Universidad de Huelva

Departamento de Pedagogía



Competência Midiática Organizacional: bases para o construto desde uma perspectiva holística, ecosófica e complexa

Memoria para optar al grado de doctora
presentada por:

Ana Carine García Montero

Fecha de lectura: 8 de noviembre de 2019

Bajo la dirección de los doctores:

José Ignacio Aguaded Gómez

Joan Ferrés i Prats

Huelva, 2019

CC BY NC ND

Doctorado Interuniversitario de Comunicación – Educomunicación y Alfabetización Mediática

TESE

COMPETÊNCIA MIDIÁTICA ORGANIZACIONAL

Uma perspectiva holística, ecosófica e complexa



Ana Carine García Montero

DIRETORES

Dr. Ignacio Aguaded

Dr. Joan Ferrés i Prats

Universidad de Huelva

Tese

Competência Midiática Organizacional: bases para o construto desde uma perspectiva holística, ecosófica e complexa

Ana Carine García Montero
Doutoranda

Directores:
Dr. Ignacio Aguaded
Catedrático del Departamento de Educación
Universidad de Huelva

Dr. Joan Ferrés
Titular del Departamento de Comunicación
Universidad Pompeu Fabra

2019

Tesis: Competencia Mediatica Organizacional [...]

Ana-Carine García-Montero orcid.org/0000-0002-1410-2206

Directores:

Dr. Ignacio Aguaded orcid.org/0000-0002-0229-1118

Dr. Joan Ferrés Prats orcid.org/0000-0001-8995-6735

Programa de Doctorado Interuniversitario en Comunicación.
Línea de Investigación, Educomunicación y alfabetización mediática.

Universidad de Huelva, 2019.

Tesis Doctoral

Competencia Mediática Organizacional: bases para el constructo desde una perspectiva holística, ecosófica y compleja

Ana Carine García Montero
Doctoranda

Directores:
Dr. Ignacio Aguaded
Catedrático del Departamento de Educación
Universidad de Huelva

Dr. Joan Ferrés
Titular del Departamento de Comunicación
Universidad Pompeu Fabra

2019

Doctoral Thesis

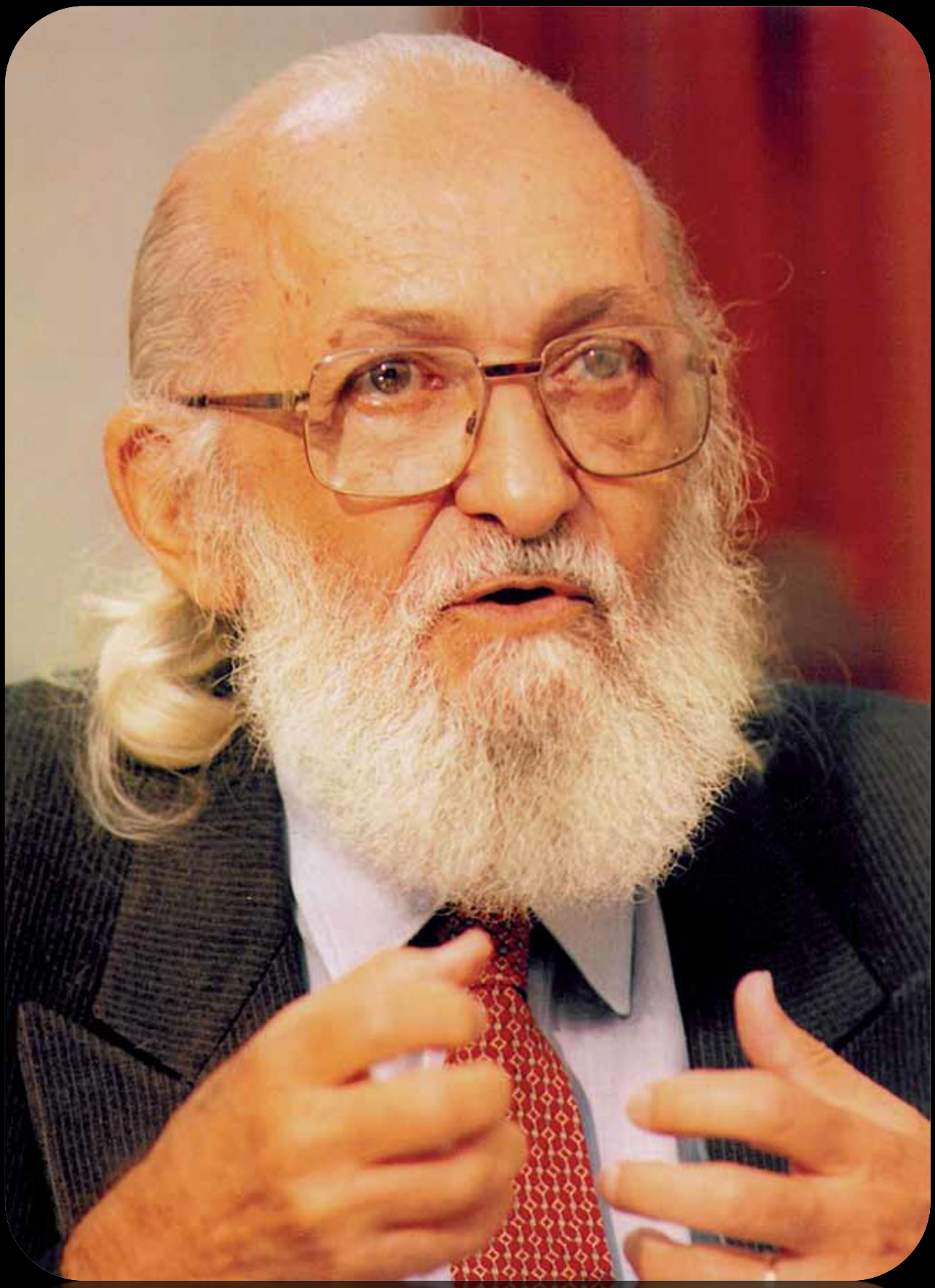
Organizational Mediatic Competence: Bases for the construct from a holistic, ecosophic and complex perspective

Ana Carine García Montero
Doctorate

Thesis directors:
Dr. Ignacio Aguaded
Full Professor of education department
Universidad de Huelva

Dr. Joan Ferrés
Full Professor of communication department
Universidad Pompeu Fabra

2019



“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo”.

Paulo Freire

Sumário

Sumário **9**
Lista de Figuras **15**
Lista de Quadros **19**
Lista de Tabelas **23**
Lista de Gráficos **25**

PRELIMINARES **29**

Resumo **31**
Resumen **32**
Abstract **33**
Dedicatória **35**
Agradecimentos **36**
Introdução **37**

Parte 1: fundamentação Teórica **49**

1 Paradigmas para uma comunicação democrática **51**

1.1 Paradigma holístico 53
1.2 Paradigma ecosófico 58
1.3 Paradigma da complexidade 62

2 A sociedade moderna: midiática e midiatizada **65**

2.1 Da sociedade moderna à sociedade midiática 66
2.1.1 As instituições da modernidade 70
2.2 Da sociedade midiática à sociedade midiatizada 73
2.3 A sociedade midiatizada da atualidade 75
2.3.1 Novas expressões da sociedade midiatizada 75

3 As organizações no contexto contemporâneo **79**

3.1 A constituição das organizações 79
3.2 As imagens organizacionais 81
3.3 As organizações são caóticas 89
3.4 A versão histórica das organizações 92
3.5 As organizações do século 21 95

4 Multicompetências para coabitar em organizações 97

4.1 O conceito de competência 97
4.2 Competências na organização 100
4.3 Competências na educação 102
4.4 Competências comunicativas 104
4.5 Para além da competência comunicativa 109

5 Competência Midiática 113

5.1 A atualidade do termo 113
5.2 O desenvolvimento do conceito de CM espanhol 119
5.3 Os modelos de avaliação da competência midiática 122

6 Competência Midiática Organizacional 133

6.1 Estado da arte 134
6.2 A revisão sistemática 138
6.3 Fundamentos da CMO 145
6.3.1 Perspectiva holística 147
6.3.2 Perspectiva ecosófica 147
6.3.3 Perspectiva complexa 148

Parte 2: O projeto de pesquisa 149

7 Contexto e justificativa da pesquisa 151

7.1 Justificativa 152
7.2 A problemática da pesquisa 154

8 Objetivos da pesquisa 155

8.1 Objetivos específicos 155

9 Procedimentos metodológicos 157

9.1 Procedimentos metodológicos 159
9.2 Instâncias e fases da pesquisa 160
9.2.1 As instâncias da pesquisa 161
9.2.2 As fases da pesquisa 165
9.3 O objeto de estudo 165
9.4 A observação do objeto de estudo 167

9.5 Descrição e Interpretação 168

Parte 3: Processo e resultados 169

10 Sujeitos organizacionais 171

10.1 Universo da pesquisa 171
10.1.1 Servidores Docentes 173
10.1.2 Servidores Técnico-Administrativos em Educação 175
10.1.3 Estudantes de Graduação 176
10.2 Amostra da pesquisa 178
10.3 Categorias e indicadores 180
10.3.1 Âmbito Conhecimento 180
10.3.1.1 Acesso e busca da informação 181
10.3.1.2 Linguagem 181
10.3.1.3 Tecnologia 181
10.3.1.4 Processos de produção 181
10.3.1.5 Política midiática 182
10.3.2 Âmbito Compreensão 182
10.3.2.1 Ideologia e Valores 182
10.3.2.2 Compreensão e recepção 182
10.3.3 Âmbito Expressão 182
10.3.3.1 Participação cidadã 183
10.3.3.2 Criação 183
10.3.3.3 Comunicação 183
10.4 Elaboração e validação do instrumento: questionário 183
10.4.1 Validações do questionário 188
10.5 Aplicação do questionário 189
10.6 Análise descritiva dos resultados 190
10.6.1 Indicadores de perfil 191
10.6.1.1 Servidor Docente 191
10.6.1.2 Servidor Técnico-Administrativo em Educação 193
10.6.1.3 Estudantes de Graduação 194
10.6.2 A competência midiática do sujeito organizacional 196
10.6.2.1 No âmbito Conhecimento 196
10.6.2.2 No âmbito Compreensão 217
10.6.2.3 No âmbito da Expressão 229
10.6.3 Identificando fragilidades e potencialidades coletivas 240
10.6.3.1 Sistematização e quantificação dos resultados 240
10.6.4 Resultados coletivos 242
10.6.4.1 No âmbito Conhecimento 245

10.6.4.2 No âmbito Compreensão 246
10.6.4.3 No âmbito Expressão 247
10.7 As Fragilidades e Potencialidades detectadas 249

11 Instâncias organizacionais 251

11.1 Apresentação da organização: UFSC 251
11.1.1 Missão, visão e valores da UFSC 257
11.1.2 Fundamentos legais 259
11.1.3 Relevância social 261
11.2 Identificação das instâncias organizacionais 263
11.2.1 A instância Ensino 267
11.2.2 A instância Pesquisa 276
11.2.3 A instância Extensão 278
11.2.4 Instância de Gestão 279
11.3 Delimitando o campo de investigação 283
11.4 A pesquisa documental: método e procedimento 284
11.4.1 O procedimento metodológico 287
11.5 Constituição do *corpus* da pesquisa documental 291
11.5.1 A definição do objetivo da pesquisa documental 292
11.5.1.1 Critérios de seleção dos documentos 292
11.5.2 Identificação das fontes documentais 295
11.5.2.1 Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 296
11.5.2.2 Relatório de Autoavaliação Institucional 2017 297
11.5.2.3 Relatório de Gestão 2017 297
11.5.2.4 Relatório de Atividades da Agecom 2017 298
11.5.2.5 Dados sobre Ensino 2017 - CAGR 298
11.5.2.6 Dados sobre Pesquisa e Extensão 2017 - SIGPEX 299
11.7 Bases para a análise documental e temática 299
11.7.1 Unidades de registro, contexto, significação e análise 300
11.7.2 A codificação e a categorização do material 303
11.8 Critérios para análise documental e temática 305
11.9 Resultados da análise documental 308
11.9.1 Análise documental do DOI 308
11.9.2 Análise documental do DOS 314
11.9.3 Análise documental DadO-E 315
11.9.4 Análise documental Dado-P 319
11.9.5 Análise documental DadO-EX 323
11.10 Resultados da análise temática de conteúdo 327
11.10.1 Instância Organizacional - Gestão 330
11.10.1.1 UA1 - Acesso e presença das TIC 331

11.10.1.2 UA2 - Infraestrutura e políticas para TIC 333
11.10.1.3 UA3 - Responsabilidade e atuação dos órgãos 335
11.10.1.4 UA4 Atividade de comunicação midiática 338
11.10.1.5 UA5 Processos de educação midiática 341
11.10.1.6 UA6 Estrutura e organização setores de comunicação 342
11.10.1.7 UA7 Política e meios de comunicação midiática 343
11.11.2 Instância Organizacional – Ensino 344
11.11.2.1 UA9 - Aspectos dos MCM 346
11.11.2.2 UA10 - Aspectos de TIC 348
11.11.2.3 UA11 - Aspectos de políticas e indústrias midiáticas 351
11.11.2.4 UA12 - Aspectos de linguagem midiática 352
11.11.2.5 UA13 - Aspectos de expressão midiática 353
11.11.2.6 UA14 -Aspectos de educação midiática 354
11.11.2.7 UA15 - Aspectos de EAD 355
11.11.3 Instância Organizacional – Pesquisa 355
11.11.3.1 UA 16 - Mídia e Cinema e Arte 357
11.11.3.2 UA17 - Mídia e Design 357
11.11.3.3 UA18 - Mídia e Educação 357
11.11.3.4 UA19-Mídia e Jornalismo 358
11.11.3.5 UA21 - Mídia e Política 359
11.11.3.6 UA22 - Mídia e TIC 359
11.11.4 Instância Organizacional – Extensão 360
11.11.4.1 UA23 - Atividade midiática 361
11.11.4.2 UA24 - Mídia e Educação 362
11.11.4.3 UA25 -Mídia e Política 363
11.11.4.4 UA26 - Mídia e Tecnologia 363

12 Relação entre sujeito e organização 365

12.1 Pressupostos para uma análise relacional 365
12.1.1 Pressupostos paradigmáticos da CMO 367
12.1.2 Painel de resultados empíricos 368
12.1.3 Procedimento da análise relacional 373
12.2 Relação (R1) – Fragilidades e resultados organizacionais 374
12.2.1 Tecnologia (F1) 374
12.2.2 Política e Indústria midiática (F2) 376
12.2.3 Recepção e compreensão (F3) 378
12.2.4 Comunicação (F4) 379
12.3 Relação (2) – Potencialidades e resultados organizacionais 381
12.3.1 Acesso e busca da informação (P1) 382
12.3.2 Linguagem (P2) 383

12.3.3 Processos de produção 384
12.3.4 Ideologia e valores 386
12.3.5 Participação cidadã 387
12.3.6 Criação 388

Parte 4: Síntese, Conclusões, limitações e perspectivas futuras 391

13 Síntese e conclusões 393

13.1 Bases para a CMO 394
13.2 Considerações sobre processos e resultados obtidos 397
13.3 Considerações finais 403

14 Limitações 405

15 Perspectivas futuras 407

Parte 5: Referências 409

16 Referências 411

Parte 6: Anexos 412

Lista de Figuras

Figura 1 - Simbolizando a ecologia superficial e profunda 61
Figura 2 – As dimensões institucionais da Modernidade 70
Figura 3 - Competencias y objetivos individuales y colectivos 100
Figura 4 – Publicação de artigos sobre "competência midiática" por década 114
Figura 5 – Percentual de produção por área de artigos que utilizam descritor "media competence" 115
Figura 6 - Percentual de produção de artigos que utilizam descritor "media competence" nos países com os maiores índices 116
Figura 7 – Dez dimensões da competência midiática 128
Figura 8 - Termos de busca na base de dados da Web of Science ISI 135
Figura 9 - Descritores da busca na base de dados Scopus 136
Figura 10 - Processo de seleção e levantamento de dados. 140
Figura 11 – Procedimentos metodológicos da pesquisa empírica 160
Figura 12- Modelo Metodológico de Pesquisa em Comunicação 161
Figura 13 – Instâncias da pesquisa 162
Figura 14 – Âmbitos da pesquisa 166
Figura 15 – Abordagem do objeto de estudo: o uno e o múltiplo 167
Figura 16 – Observação do objeto de estudo 167
Figura 17 - Tamanho mínimo da amostra de SD 179
Figura 18 - Tamanho mínimo da amostra de STAE 179
Figura 19 - Tamanho mínimo da amostra de EG 180
Figura 20 – Pirâmide da CM 180
Figura 21 – Processo de análise da CM do sujeito organizacional 190
Figura 22 – Sistematização e quantificação dos resultados 241
Figura 23 – Fragilidades e potencialidades 241
Figura 24 - UFSC na década de 1970 252

Figura 25 - Vista aérea da UFSC no bairro Trindade 253
Figura 26 – Pescadores 254
Figura 27 - Primeira formatura de Licenciatura Intercultural Indígena da UFSC 255
Figura 28 - Atividades Culturais Sepex 278
Figura 29 - Órgãos executivos centrais. 282
Figura 30 - Delimitando o campo de investigação 283
Figura 31 - Esquema da pesquisa documental 291
Figura 32 - Etapas da pesquisa documental 300
Figura 33 - Processo de exploração de dados .... **Erro! Indicador não definido.**
Figura 34 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 1 - Acesso e presença das TIC nos processos organizacionais 332
Figura 35 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 2 - Infraestrutura e políticas para TIC na organização 335
Figura 36 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 3 - Responsabilidade e atuação dos órgãos responsáveis pelas TIC na organização 336
Figura 37 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 4 - Atividade de comunicação midiática 339
Figura 38 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 5 - Processos de educação midiática 341
Figura 39 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 6 - Estrutura e organização setores de comunicação 342
Figura 40 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 7 - Política e meios de comunicação midiática 343
Figura 41 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 9 - Aspectos dos MCM 347
Figura 42 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 10 - Aspectos de TIC 348
Figura 43 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 11 - Aspectos de políticas e indústrias midiáticas 351
Figura 44 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 12 - Aspectos de linguagem midiática 352

Figura 45 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 13 - Aspectos de expressão midiática 353
Figura 46 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 14 - Aspectos de educação midiática 354
Figura 47 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 17 - Mídia e Design 357
Figura 48 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 18 - Mídia e Educação 358
Figura 49 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 22 - Mídia e TIC.. 359
Figura 50 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 23 - Atividade midiática 361
Figura 51 - Processo de Análise Relacional 366
Figura 52 – Categorias e subcategorias da pesquisa empírica 368
Figura 53 - Relação sujeito-organização 373

Lista de Quadros

Quadro 1 - Organizações e formas de governo político 86
Quadro 2 - Evolução do conceito de competência comunicativa 105
Quadro 3 - 10 artigos mais citados 116
Quadro 4 - Artigos de maior relevância na Dialnet 118
Quadro 5 - Competência midiática: dimensões e indicadores 122
Quadro 6 – As 10 dimensões da competência da informação 128
Quadro 7 – Indicadores para cada dimensão da competência midiática 130
Quadro 8 - Web Of Science – Índice de indexações 139
Quadro 9 – Artigos excluídos por idioma 141
Quadro 10 – Artigos excluídos por tema 142
Quadro 11 - Corpus da revisão sistemática 143
Quadro 12 - Objetivos, Questões, Procedimentos e Instrumentos 163
Quadro 13 – Critérios para o questionário 184
Quadro 14 – Questão 1 - respostas 198
Quadro 15 – Questão 2 - respostas 199
Quadro 16 - Questão 3 – respostas 201
Quadro 17 – Questão 4 - respostas 202
Quadro 18 – Questão 5 - respostas 203
Quadro 19 - Questão 6 - respostas 205
Quadro 20 - Questão 7 - respostas 206
Quadro 21 - Questão 8 - respostas 207
Quadro 22 - Questão 9 - respostas 208
Quadro 23 - Questão 10 - respostas 209
Quadro 24 - Questão 11 - respostas 211
Quadro 25 - Questão 12 - respostas 212
Quadro 26 - Questão 13 - respostas 213

Quadro 27 - Questão 14 - respostas 215
Quadro 28 - Questão 15 - respostas 216
Quadro 29 - Questão 16 - respostas 218
Quadro 30 - Questão 17 - respostas 219
Quadro 31 - Questão 18 - respostas 220
Quadro 32 - Questão 19 - respostas 222
Quadro 33 - Questão 20 - respostas 223
Quadro 34 - Questão 21 - respostas 224
Quadro 35 - Questão 22 - respostas 225
Quadro 36 - Questão 23 - respostas 227
Quadro 37 - Questão 24 - respostas 228
Quadro 38 - Questão 25 - respostas 230
Quadro 39 - Questão 26 - respostas 231
Quadro 40 - Questão 27 - respostas 232
Quadro 41 - Questão 28 - respostas 233
Quadro 42 - Questão 29 - respostas 234
Quadro 43 - Questão 30 - respostas 235
Quadro 44 - Questão 31 - respostas 236
Quadro 45 - Questão 32 - respostas 238
Quadro 46 - Questão 33 - respostas 239
Quadro 47 - Médias e indicadores de domínio da competência midiática .. 242
Quadro 48 - Fragilidades e potencialidades 250
Quadro 49 – Ranking de Universidades da América Latina 262
Quadro 50 – Ranking segundo o RUF 262
Quadro 51 - Constituição Federal: Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão 263
Quadro 52 - Estatuto da UFSC - A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão como fundamento da estrutura e atividade organizacional 264

Quadro 53 – Centros de ensino 268
Quadro 54 – Cursos EaD UFSC 272
Quadro 55 – Conceito dos cursos da UFSC 274
Quadro 56 – Artigos publicados em periódicos pelos estudantes da UFSC em 2017 277
Quadro 57 - Administração superior da UFSC 281
Quadro 57 – Universo da pesquisa documental 286
Quadro 58 - Campo do corpus de Documentos Oficiais 293
Quadro 59 - Critérios de institucionalidade dos Documentos Oficiais (DO) 294
Quadro 60 - Corpus da pesquisa documental 294
Quadro 61 - Descrição das palavras-tema da pesquisa 301
Quadro 62 - Codificação dos termos da pesquisa 304
Quadro 63 - Critérios e questões para exploração e análise dos documentos 306
Quadro 64 - Categorias identificadas nas Unidades de Análise 328
Quadro 65 - Indicadores de Frequência Ponderada das Unidades de Análise 329
Quadro 66 - Procedimento para observação e análise da CMO 396

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Frequência das Unidades de Registro nos Documentos Oficiais Institucionais 309

Tabela 2 - Frequência das Unidades de Contexto nos Documentos Oficiais Institucionais 311

Tabela 3 - Frequência das Unidades de Sentido nos Documentos Oficiais Institucionais 312

Tabela 4 - Frequência das Unidades de Análise nos Documentos Oficiais.. 313

Tabela 5 - Frequência das Unidades de Registro nos Documentos Oficiais Setoriais 314

Tabela 6 - Frequência de Unidades de Sentido das Unidades de Análise dos Documentos Oficiais Setoriais 315

Tabela 7 - Frequência Unidades de Registro nos Dados Oficiais de Ensino 316

Tabela 8 - Frequência das Unidades de Sentido nos Dados Oficiais de Ensino 317

Tabela 9 - Frequência das Unidades de Análise nos Dados Oficiais de Ensino 318

Tabela 10 - Distribuição por curso - Dados Oficiais de Extensão 319

Tabela 11 - Frequência de Unidades de Registro em Dados Oficiais de Pesquisa..... 321

Tabela 12 – Frequência de Unidades de Sentido nos Dados Oficiais de Pesquisa..... 322

Tabela 13 – Frequência de Unidades de Análise nos Dados Oficiais de Pesquisa..... 323

Tabela 14 - Frequência Unidades de Registro nos Dados Oficiais de Extensão 325

Tabela 15 - Frequência das Unidades de Sentido nos Dados Oficiais de Extensão 326

Tabela 16 - Frequência das Unidades de Análise nos Dados Oficiais de Extensão 327

Tabela 17 - Unidades de Análise que recebem análise temática de conteúdo 327
Tabela 18 - Indicadores de Frequência Ponderada das Unidades de Análise dos Documentos Oficiais institucionais 331
Tabela 19 - Indicadores de Frequência Ponderada da Unidade de Análise dos Documentos Oficiais Setoriais 338
Tabela 20 - Indicadores de Frequência Ponderada da Unidade de Análise dos Dados Oficiais de Ensino 346
Tabela 21 - Indicadores de Frequência Ponderada das Unidades de Análise dos Dados Oficiais de Pesquisa 356
Tabela 22 - Indicadores de Frequência Ponderada das Unidades de Análise dos Dados Oficiais de Extensão 361
Tabela 23 - Síntese dos resultados da categoria Sujeitos Organizacionais ... 370
Tabela 24 - Síntese dos resultados da categoria Instâncias Organizacionais 371

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Sujeitos 172
Gráfico 2 – Titulação de docentes 174
Gráfico 3 - Escolaridade dos STAE 175
Gráfico 4 - Estudante de graduação por sexo 177
Gráfico 5 - Estudantes de graduação por raça 178
Gráfico 6 - Idade dos participantes - SD 192
Gráfico 7 – Contagem por sexo – SD 192
Gráfico 8 - Contagem de sexo - STAE 193
Gráfico 9 – Contagem de escolaridade - STAE 193
Gráfico 10 - Contagem por sexo - EG 194
Gráfico 11 – Contagem por faixa etária - EG 195
Gráfico 12 - Contagem por Centros - EG 195
Gráfico 13 – Questão 1 197
Gráfico 14 - Questão 2 199
Gráfico 15 - Questão 3 200
Gráfico 16 - Questão 4 202
Gráfico 17 - Questão 5 203
Gráfico 18 - Questão 6 204
Gráfico 19 – Questão 7 206
Gráfico 20 - Questão 8 207
Gráfico 21 – Questão 9 208
Gráfico 22 – Questão 10 209
Gráfico 23 – Questão 11 210
Gráfico 24 – Questão 12 211
Gráfico 25 – Questão 13 213
Gráfico 26 – Questão 14 214

Gráfico 27 – Questão 15 216
Gráfico 28 – Questão 19 218
Gráfico 29 – Questão 20 219
Gráfico 30 – Questão 21 220
Gráfico 31 – Questão 14 221
Gráfico 32 – Questão 15 223
Gráfico 33 – Questão 18 224
Gráfico 34 – Questão 23 225
Gráfico 35 – Questão 24 226
Gráfico 36 – Questão 25 228
Gráfico 37 – Questão 26 229
Gráfico 38 – Questão 27 230
Gráfico 39 – Questão 28 231
Gráfico 40 – Questão 29 233
Gráfico 41 – Questão 30 234
Gráfico 42 – Questão 22 235
Gráfico 43 – Questão 31 236
Gráfico 44 – Questão 32 237
Gráfico 45 – Questão 33 239
Gráfico 46 - Nível domínio 244
Gráfico 47 - Âmbito conhecimento 245
Gráfico 48 –Âmbito compreensão 247
Gráfico 49 - Âmbito expressão 248
Gráfico 50 – Soma das capacidades individuais 250
Gráfico 51 - Cursos da UFSC 256
Gráfico 52 – Frequência das Unidades de Registro nos Documentos Oficiais Institucionais 309
Gráfico 53 - Frequência das Unidades de Contexto nos Documentos Oficiais Institucionais 311

Gráfico 54 – Frequência das Unidades de Sentido nos Documentos Oficiais Institucionais 312

Gráfico 55 – Frequência das Unidades de Análise nos Documentos Oficiais Institucionais 313

Gráfico 56 - Frequência das Unidades de Registro nos Documentos Oficiais Setoriais 314

Gráfico 57 - Frequência de Unidades de Registro nos Dados Oficiais de Ensino 316

Gráfico 58 - Frequência Unidades de Sentido nos Dados Oficiais de Ensino 317

Gráfico 59 - Frequência Unidades de Análise nos Dados Oficiais de Ensino 318

Gráfico 60 – Distribuição por curso - Dados Oficiais de Ensino 320

Gráfico 61 – Frequência de Unidades de Registro nos Dados Oficiais de Pesquisa 320

Gráfico 62 – Frequência de Unidades de Sentido nos Dados Oficiais de Pesquisa 322

Gráfico 63 - Frequência Unidades de Análise nos Dados Oficiais de Pesquisa 323

Gráfico 64 - Frequência Unidades de Registro nos Dados Oficiais de Extensão 324

Gráfico 65 - Frequência Unidades de Sentido nos Dados Oficiais de Extensão 325

Gráfico 66 - Frequência das Unidades de Análise nos Dados Oficiais de Extensão 326

Gráfico 67 - Indicadores de Frequência Ponderada das Unidades de Análise dos Documentos Oficiais Institucionais 331

Gráfico 68 - Indicadores de Frequência Ponderada da Unidade de Análise dos Documentos Oficiais Setoriais 338

Gráfico 69 - Indicadores de Frequência Ponderada da Unidade de Análise dos Dados Oficiais de Ensino 345

Gráfico 70 - Indicadores de Frequência Ponderada das Unidades de Análise dos Dados Oficiais de Pesquisa 356

Gráfico 71 - Indicadores de Frequência Ponderada das Unidades de Análise dos Dados Oficiais de Extensão 360

PRELIMINARES



“Os indivíduos humanos produzem a sociedade nas - e através de – suas interações, mas a sociedade, enquanto todo emergente, produz a humanidade desses indivíduos, aportando a linguagem e a cultura.”

Edgar Morin

(2011)

Resumo

Este estudo tem como finalidade avançar no conhecimento teórico-empírico acerca da relação sujeito-organização no desenvolvimento de competências midiáticas, a partir de uma visão holística, ecosófica e complexa. Trata-se de uma pesquisa social aplicada que busca realizar uma aproximação exploratória e introdutória ao construto da Competência Midiática Organizacional (CMO). Para tanto, realiza-se um estudo de caso em uma organização universitária de referência no Brasil, colhendo dados que fundamentem uma reflexão teórica sobre o construto. A pesquisa empírica se desenvolveu em três momentos: i) um levantamento para conhecer o nível de competência midiática dos sujeitos organizacionais; ii) uma pesquisa documental paralela, a fim de para identificar a atenção que a organização dedica ao desenvolvimento de competência midiática dos sujeitos organizacionais; e, por fim, iii) uma análise relacional entre os dados empíricos de sujeito-e-organização, buscando indícios de conexões ou desconexões entre as fragilidades e as potencialidades detectadas. Como resultado do estudo, apresenta-se (1) uma proposta de procedimento para observação e análise da CMO; (2) considerações sobre os processos e resultados alcançados com a pesquisa empírica; e (3) possíveis contribuições para avançar no desenvolvimento do construto. Conclui-se que a tese trouxe uma perspectiva organizacional e paradigmática para os estudos sobre competência midiática, indicando as bases para o construto da Competência Midiática Organizacional (CMO) e apontando para a importância de se considerar a organização como espaço para o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais e, reflexivamente, da sociedade em que eles estão inseridos.

Palavras-chave: Competência midiática organizacional. Organização universitária. Paradigmas. UFSC.

Resumen

Con esta tesis se busca avanzar en el conocimiento teórico-empírico sobre la relacción sujeto-organización en el desarrollo de competencias mediáticas, desde una visión holística, ecosófica y compleja. Tratase de una investigación social aplicada que tiene el objetivo de realizar una aproximación exploratória e introductória al constructo de la Competencia Mediática Organizacional (CMO). Se realiza un estudio de caso en una organización universitaria de referencia en Brasil para recoger datos que fundamenten una reflexión teórica sobre el constructo. La investigación empírica se desarrolla en tres momentos. Inicialmente se aplica un cuestionário para conocer el grado de competencia mediática de los sujetos organizacionales. Paralelamente, se realiza una invetigación documental para identificar la atención que dedica la organización para el desarrollo de la competencia mediática. Finalizase con un análisis relacional entre los datos empíricos de sujetos y organización buscando indícios de conexiones o desconexiones entre fagrilidades y potencialidades detectadas. Como resultado del estudio se presenta (1) una propuesta de procedimiento para observación y análisis de la CMO, (2) consideraciones sobre los procesos y resultados alcanzados con la investigación, y (3) posibles contrituiciones para avanzar en el desarrollo del constructo. Concluyese que la tesis trajo una perspectiva organizacional y paradigmática para los estudios de competencia mediática, y también indica las bases para el constructo de la Competencia Mediática Organizacional (CMO) señalando la importancia de considerar la organización como espacio para el desarrollo de la competencia mediática de los sujetos organizacionales, y reflexivamente de la sociedad.

Palabras clave: competencia mediática organizacional. Organización universitaria. Paradigmas. UFSC.

Abstract

This study aims to advance in theoretical and empirical knowledge about the subject-organization relationship in the development of media competence, from a holistic, ecosophic and complex. This study is applied social research that seeks to carry out an exploratory and introductory approach to the Organizational Mediatic Competence (OMC) theoretical construct. For that, a case study is carried out at a reference university in Brazil, gathering data that base a reflection on the theoretical construct. The empirical research was developed in three stages: (i) a survey to determine the level of media competence of organizational subjects; (ii) a documentary research in parallel, in order to identify the attention that the organization is dedicated to the development of media competence of organizational subjects; and, finally, (iii) a relational analysis between the empirical data of subject-and-organization, searching for evidence of connections or disconnections between the weaknesses and the potentials detected. The result of the study presented: (1) a proposed procedure for observation and analysis of the OMC; (2) considerations about the processes and results achieved with the empirical research; and (3) possible contributions to advance the development of the theoretical construct. It was concluded that the study brought an organizational perspective and paradigmatic for studies on media competence, indicating the basis for the theoretical construct of Organizational Media Competence (OMC) and pointing to the importance of considering the organization as a space for the development of media competence of organizational subjects and, reflectively, of the society in which they are inserted.

Keywords: Organizational mediatic competence. University. Paradigmas. UFSC.

Dedicatória

Dedico esta tese a João Francisco Fonseca Filho, meu companheiro de vida, apoio constante para enfrentar os desafios que surgiram durante a realização do estudo.

Agradecimentos

Não sei como expresar o meu agradecimiento aos meus diretores de tese, Dr. Ignacio Aguaded e Dr. Joan Ferrés. Eles me insentivaram em cada tropeço, me apoiaram nos momentos difíceis, me dedicaram respeito e carinho quando temia avançar. Sem a dedicação incondicional deles eu não teria finalizado a tese. Gracias, Ignacio! Gracias, Joan!

Agradeço a Universidade Federal de Santa Catarina, a organização que me acolheu e ofereceu oportunidades para crescer durante toda minha trajetória profissional. Obrigada, UFSC!

Agradeço aos colegas da Agecom, antigos e novos, esta tese também contém um pouquinho de cada um de vocês. Obrigada, Agecom!

Agradeço em especial a amigas pesquisadoras que me ajudaram a avançar nos estudos realizados: Obrigada Silvia Nassar pelas horas dedicadas para me ajudar a pensar estatísticas! Obrigada Gilka Girardello pelos cafezinhos que me encheram de idéias! Obrigada Ademilde Sartori pelo carinho e cuidado durante o estágio doutoral! Obrigada Lilian Ribeiro pelas trocas e forças!

Introdução

Vive-se na atualidade do mundo ocidental contemporâneo uma modernidade líquida (Bauman, 2003) em que o consumo desenfreado é potencializado diuturnamente por comunicações midiáticas, o que torna mais complexo este momento histórico. Os processos coercitivos de dominação econômica planetária acontecem no campo simbólico e avançam pelos meios de comunicação disponibilizados às pessoas. Talvez esta possa ser a razão de equipamentos, aplicativos e tecnologias de comunicação midiática, tão sofisticados e caros, como os celulares móveis (smartphones), por exemplo, serem disponibilizados a preços acessíveis para pessoas de baixa renda, em uma lógica que sustenta a cultura midiática atual.

Em um interessante infográfico produzido pela *Pennystockslab*[1] e atualizado pela *Influencer Marketing Hub*[2], pode-se ter noção da célere atividade midiática realizada por sujeitos sociais em ambientes virtuais atuais. O infográfico (Figura 1) mostra estatísticas em tempo real, a cada 30 segundos: os internautas gastam na Amazon 70 mil dólares, enviam mais de 6 milhões de mensagens por WhatsApp, realizam quase 140 mil buscas no Google, publicam 1,6 milhões de postagens no Facebook etc. São números assombrosos que indicam uma acelerada atividade midiática dos sujeitos sociais. Tal performance traria entusiasmo, se o acesso e o uso das tecnologias de informação e comunicação telemáticas e digitais demostrassem um empoderando do sujeito social para construir, por meio das interações midiáticas, um mundo melhor, mais justo e igualitário para se viver. No entanto, não é isso que se percebe.

[1] Disponível em: https://visual.ly/community/infographic/how/internet-real-time. Acesso em: 7 jun. 2019.

[2] Disponível em: https://influencermarketinghub.com/internet-real-time-social-media-statistics/. Acesso em: 7 jun. 2019.



Figura 1 - Estatística de uso da Internet a cada 30 segundos

Fonte: disponível em: https://visual.ly/community/infographic/how/internet-real-time. Acesso em: 7 jun. 2019.

A noção de que o simples acesso às tecnologias de informação e comunicação proporcionam um empoderamento das individualidades e grupos sociais parece não se confirmar, quando se constata, conforme salienta Zallo-Elgezabal (2016, p. 39), que há uma acelerada concentração de renda, onde 147 transnacionais controlam 40% da riqueza global e o "poder se concentra aún más en familias, con nombres y apellidos, que ostentan el peso económico en el mundo". Segundo o autor espanhol, vivemos tempos convulsos e conflitivos onde, sob o paradigma tecnológico digital reconfigura relações de poder que preocupam, no sentido do ponto de vista da igualdade, dos direitos, das diversidades e das culturas.

As tecnologias digitais e a interconexão social por meio de redes de comunicação telemáticas não estão provocando uma melhor distribuição da riqueza tampouco do saber. Ao contrário, a concentração econômica e a desigualdade social "se siguen desplegando bajo nuevas formas y sobre uma geografia cada vez más global, bajo el domínio creciente del capital financiero" (Zallo-Elgezabal, 2016, p. 17).

No Brasil, essa realidade não é diferente. Em uma pesquisa sobre desigualdade no mundo, coordenada por Thomas Piketty e pesquisadores da Escola de Economia de Paris, o Brasil é o país com maior concentração de

renda do mundo. O estudo, acessível pelo *World Wealth and Income Database*[3], instituto codirigido por Piketty, mostra que 1% da população detém 27,8% da renda nacional, e cerca de 20 milhões (10%) concentra 55% de toda a riqueza produzida no país, enquanto, paradoxalmente, 55 milhões (27,5) vivem na pobreza extrema, recebendo menos que 5,5 dólares por dia. No entanto, segundo estatística realizada pelo IBGE[4], a maioria absoluta (97,2%) dos domicílios brasileiros tem televisor instalado e quase essa totalidade (92,6%) tem telefone móvel celular na residência.

No Brasil, a cultura midiática vem sendo construída há décadas, desde a instalação do rádio, em 1923, e principalmente a partir de 1950, com a inauguração da TV Tupi por Assis Chateaubriand, dono dos Diários Associados, marcando o cunho fundamentalmente comercial desde a sua origem (Montero, 2004). Na atualidade, as pequenas telas dos celulares e smartphones locupletam a cultura já estabelecida pelos grandes meios, dando continuidade ao viés majoritariamente de interesse do poder econômico e político, em detrimento da reflexão crítica e autônoma dos sujeitos sociais. Em suma, continuam as mídias ocupando um importante papel no imaginário brasileiro.

Segundo notícia publicada em 13 de junho de 2017 pelo Ibope[5], 56% dos eleitores brasileiros afirmaram que as mídias sociais teriam algum grau de influência na escolha do candidato presidencial em 2018, e para 36% teriam muita influência. O levantamento também mostrou percentuais para outras opções: segundo os respondentes, teve muita influência na sua escolha a conversa com amigos (29%), conversa com parentes (27%), movimentos sociais (28%), partidos políticos (24%), políticos influentes (23%), líderes religiosos (21%) e celebridades (16%). Em suma, uma decisão importante como é a eleição do presidente da república que deverá conduzir o futuro político, econômico, social do país é influenciada majoritariamente pelas mensagens midiáticas que circulam nas pequenas e grandes telas (pantallas), destituindo

[3]Disponível em: https://wid.world/world#sptinc_p99p100_z/US;FR;DE;CN;ZA;GB;WO;BR/last/eu/k/p/yearly/s/false/5.186999999999999/40/curve/false/country. Acesso em: 16 jun. 2019.

[4] Pesquisa *Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal*, do último trimestre de 2016. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/c62c9d551093e4b8e9d9810a6d3bafff.pdf. Acesso em: 7 jun. 2019.

[5] Dados retirados do site disponível em: http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/redes-sociais-e-midias-tradicionais-sao-as-fontes-de-informacao-com-mais-influencia-na-escolha-do-presidente-em-2018/. Acesso em: 7 jun. 2019.

de poder simbólico instituições sociais importantes para a democracia, como a família, os partidos políticos e os movimentos sociais.

Diante desse cenário, questiona-se o que fazer para preparar cidadãos críticos diante das estratégias das corporações que atuam nos meios telemáticos e digitais de comunicação a partir de interesses econômicos (e políticos) sem levar em conta, muitas vezes, os valores igualitários de uma sociedade democrática. Uma saída parece estar em uma educação midiática que propicie o desenvolvimento de competências midiáticas dos cidadãos, que possibilite torná-los sujeitos críticos e autônomos na produção de sentidos sociais, sujeitos empoderados para a construção de uma realidade (Berger & Luckman) mais justa e igualitária.

Diversas iniciativas que ocorrem na Europa, especificamente na Espanha, e em países da América Latina, entre eles o Brasil, comprovam a urgência e necessidade por avanços nos processos educativos que preparem cidadãos críticos e autônomos para produzir sentidos sociais através dos meios telemáticos de comunicação. No Brasil, a temática vem sendo estudada há décadas dentro do campo da "mídia-educação" por alguns autores, como Belloni (1984; 2008), Girardello (1998), Fischer (2001), Orofino (2005) e Fantin (2006), entre outros autores. Na Espanha, na última década, sob o viés da "competencia mediática", estudiosos do campo da educação midiática (como Aguaded (2011), Ferrés (2007), e Ferrés, Aguaded e García-Matilla (2012)) vêm aprimorando ferramentas para medir a competência midiática dos cidadãos no intuito de fundamentar, se necessário, ações governamentais e escolares.

No propósito de contribuir com os esforços realizados pelos diversos grupos de pesquisa que estudam a educação e a comunicação midiática a partir de uma perspectiva crítica e humanista, na seção *Comunica*, da Universidade Federal de Santa Catarina, desenvolve-se um estudo sobre competência midiática que traz uma perspectiva organizacional, inovadora.

A seção de *Apoio ao Sistema de Comunicação Educativa* (Comunica) é um pequeno setor que integra o órgão responsável pela comunicação institucional da organização, a Agência de Comunicação da UFSC, que foi criada em 2008 com o objetivo de desenvolver competências de comunicação educativa organizacional na instituição (Montero, 2009; 2010; 2011a; 2014 e 2016), e para isso realiza pesquisas, assessora setores e ministra cursos de capacitação sobre temas correlatos à Comunicação Educativa Organizacional (CEO). Dentro de seus processos investigativos, em 2014, iniciou-se na seção uma pesquisa para

conhecer o nível de competência midiática dos diversos públicos da organização, que tomou como base os estudos espanhóis sobre competência midiática. A primeira etapa da pesquisa foi apresentada no Trabalho Final de Máster (TFM) da Universidad de Andalucía (UNIA) por Montero (2014), que mais tarde foi publicado no livro *Competência Midiática Organizacional – avaliação da competência midiática de servidores públicos em universidade brasileira*" de Montero e Aguaded (2016).

Logo no início da pesquisa começaram a surgir inquietações sobre como fundamentar o estudo acompanhando a fluidez da comunicação midiática, sem deixar de considerar a complexidade que envolve prosumidores midiáticos em relação constante com seu meio natural, organizacional e digital. Desse processo, dialético e dialógico, surgiram as questões que propuseram o projeto de pesquisa desenvolvido na presente tese, que tem o objetivo de "Realizar uma aproximação exploratória e introdutória à Competência Midiática Organizacional (CMO) por meio do estudo de caso em uma organização universitária de referência no Brasil, apontando as bases para o construto a partir de uma visão holística, ecosófica e complexa".

Na presente tese, portanto, parte-se do pressuposto de que a responsabilidade por educar a cidadania para posicionar-se crítica e autonomamente diante dos interesses de grupos do poder econômico e político que não aportam para a democracia e valores de cidadania ultrapassa os limites da educação formal e aproxima-se das diversas instâncias de convívio social. Uma delas é o âmbito organizacional. Hall (1983) nos diz que nascemos, vivemos e morremos em organizações, então, porque não as consideramos como espaço propício para desenvolver competências midiáticas dos cidadãos que constroem a realidade social? Em particular, por que não consideramos as organizações universitárias como lugar para o desenvolvimento de competências midiáticas do cidadão? É certo que a educação midiática é objeto de algumas disciplinas da grade curricular, mas a responsabilidade está manifesta na estrutura organizacional? É nesse sentido que nos perguntamos: Qual é o compromisso das organizações educacionais com o desenvolvimento de competências midiáticas dos sujeitos sociais para afirmar valores humanistas e democráticos na sociedade midiática? E, especificamente em relação às questões que provocam esta tese, o que faz a organização universitária para desenvolver a competência midiática no seu entorno? Será que é suficiente incluir disciplinas de educação midiática no currículo universitário? Será que falta à organização universitária um

compromisso que perpasse os papéis da educação formal assumindo sua atuação como instituição social que produz a realidade moderna midiatizada? Se a organização universitária personifica a instituição social paradigmática da educação superior, esta não deveria desenvolver a competência midiática internamente desde uma ótica organizacional?

Estas são as questões que nos inquietam e fazem-nos dar visibilidade ao papel das organizações universitárias na construção de uma cidadania crítica, autônoma e empoderada (na concepção de Paulo Freire) para tomar decisões sobre o seu próprio futuro dentro da sociedade midiatizada que se instala.

O desafio posto neste estudo está em olhar o fenômeno a partir de uma perspectiva diferente, holística, ecosófica, complexa. Busca-se adentrar na rede de sentidos coletivos tecidos pelas inter-relações, aproximando o que parece separado, mas é constituído junto, o uno e o múltiplo, sujeito-organização. Não se quer escolher a parte ou o todo, dicotomicamente, fragmentar e rasgar uma rede autopoiética única, tecida continuamente pelas trocas midiáticas dos sujeitos no âmbito organizacional. Ao contrário, pretende-se estabelecer uma relação entre a parte (o sujeito) e o todo (a organização) na produção de sentidos coletivos mediados por processos telemáticos. Pretende-se dar visibilidade à relação complexa, holística e ecosófica que se estabelece entre sujeito e organização no processo midiático da comunicação, para ressaltar a necessidade, ou não, de ações de comunicação educativa que desenvolvam competência midiática individual-organizacional, em conexão local-global.

Para aplacar as incertezas e contribuir com uma perspectiva holística, ecosófica e complexa da relação sujeito-organização no desenvolvimento de competência midiática, realiza-se um estudo de caso em profundidade em uma organização universitária brasileira com o propósito de conseguir abordar o objeto de estudo em movimento, acompanhando sua fluidez.

Nessa perspectiva, o tema que escolhemos, ou que nos escolheu, conecta-nos à complexidade (Morin, 2011) *global* do mundo contemporâneo, mas também ao contexto *local* de uma universidade federal brasileira. Esta é sem dúvida uma escolha individual, autônoma, mas também dependente (Maturana, 2001), que está invariavelmente conectada holística e naturalmente ao conhecimento universal.

Estrutura da tese

Esta tese está estruturada em 6 partes: (1) Fundamentação Teórica; (2) Projeto da Pesquisa Empírica; (3) Processo e Resultados da Pesquisa Empírica; (4) Sínteses, conclusões, limitações e perspectivas; (5) Referências; e (6) Anexos.

(1) Fundamentação Teórica

No intuito de explicitar a particularidade do olhar que temos sobre o estudo realizado, prescritivamente apresentam-se os paradigmas que sustentam a investigação. Propomo-nos a criar, a partir de Kuhn (2004), Capra (1996), Berger e Luckmann (2008), Crema (2015), Notário (2005), Braga (2005) e Morin (2001, 2002), entre outros, uma base epistemológica suficientemente forte para sustentar as reflexões que faremos sobre a competência midiática organizacional durante a tessitura da tese. É importante ressaltar que se realiza um esforço enorme ao pensar de modo holístico, ecosófico e complexo, já que a doutoranda tem na sua trajetória acadêmica uma forte influência do pensamento cartesiano. Imputou-se esse esforço por entender-se que o pensamento simplificador, fragmentado, dualista, reducionista não oferece o entendimento necessário para avançar na superação dos desafios colocados pelos processos de comunicação midiática da atualidade.

Explicitados os paradigmas que orientam o estudo, realiza-se a delimitação do contexto que abriga o objeto de estudo. Com fundamento nos estudos de Jonh Thompson (2001); Giddens (1991); Augé (1994); Pérsigo e Fossá; e Fausto Neto (2008), entre outros, estabelecem-se os princípios de uma sociedade moderna que é midiática e midiatizada. Discorre-se sobre as etapas que constituíram a sociedade atual, tomando como ponto de desenvolvimento a presença das mídias na cultura humana. Como resultado de um processo histórico destaca-se a formação da sociedade midiatizada, que está em gestação na contemporaneidade.

Em mais uma aproximação com objeto de estudo, dentro do contexto midiático e midiatizado da sociedade moderna (contemporânea), abordam-se aspectos das organizações herdeiras de sua historicidade, mas que se apresentam como caóticas e complexas na atualidade. Nesse sentido, com fundamentos teóricos em Hall (1983), Morgan (1996), Navarro (2001), Marcovitch (1972) e Toffler (1980; 2006), entre outros, procura-se caracterizar a organização atual a partir de uma perspectiva complexa, apontando para

uma leitura não formal ou não estrutural. Procura-se mostrar, assim, de que organizações estamos falando quando nos propomos à inclusão da dimensão organizacional no desenvolvimento da competência midiática.

A partir da caracterização, mergulha-se no interior das organizações da contemporaneidade para fazer uma leitura de múltiplas competências que podem se desenvolver no seu entorno. Fundamentando com Tejada (2008); OECD (2006); ENAP (2009ª; 2009b); Zerafian (2002); Illeris (2004); Le Boterf (1999); Delors (2008); Morin (2002); Hernandez e Conde (2009); Aguirre (2005); Bermúdez e González (2011); Pérez-Tornero (2000); Soares (2000); Maxxim (2013); e Kaplún (1998), entre outros, abordam-se três competências correlatas ao tema da tese: organizacional, educativa e comunicativa, para, ao final, propor-se a competência midiática como uma das competências comunicativas do entorno organizacional que transversaliza todas as outras.

Desse modo, apresenta-se a competência midiática como uma competência fundamental que atravessa processos comunicativos, educativos e organizacionais dentro da organização. Com fundamentos em Buitrago, Navarro e Matilla (2015); Montero, Aguaded e Ferrés (2017); Ferrés e Masanet (2015); Ferrés et al (2011); Ferrés e Piscitelli (2012); Perez e Delgado (2012); e Delgado (2011), entre outros, com o propósito de definir os fundamentos de competência midiática utilizados na tese que embasam o construto da "competência midiática organizacional", realiza-se uma exposição sobre a atualidade do termo, o desenvolvimento do conceito e os modelos de competência midiática originados na Espanha.

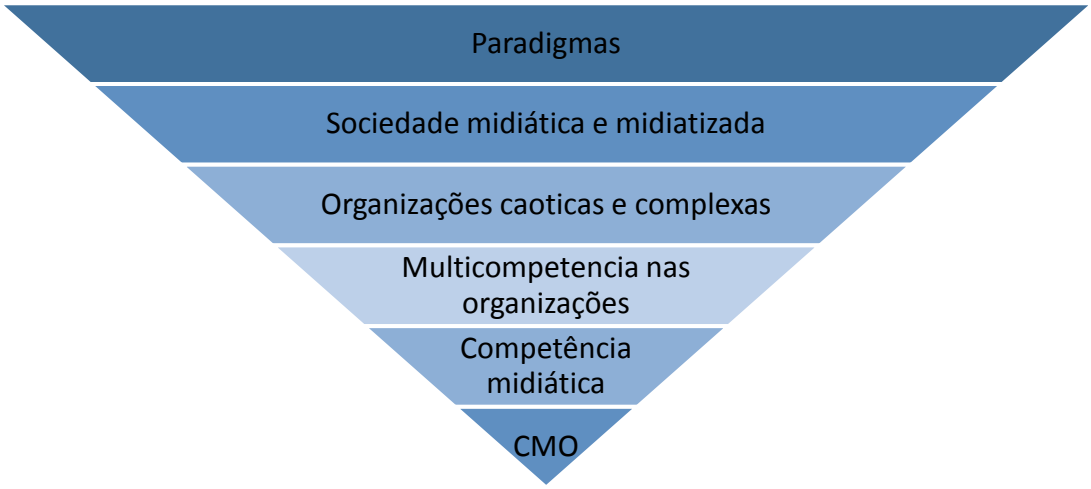


Figura 2 - Fundamentos teóricos da tese

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Concluindo uma imersão do geral ao específico, dentro do contexto de uma sociedade moderna midiática e midiatizada, no entorno de uma organização complexa e caótica contemporânea, com os alicerces nos estudos sobre competência midiática desenvolvidos na Espanha, finalmente são desenvolvem fundamentos introdutórios sobre a Competência Midiática Organizacional (CMO), que embasam toda a pesquisa empírica realizada nesta tese. Como não se encontrou literatura relativa ao construto, apresentam-se fundamentos da competência midiática organizacional a partir de perspectivas holística, ecosófica e complexa, que serão complementados, discutidos e finalizados nas conclusões da tese.

(2) Projeto da pesquisa empírica

Com base nos fundamentos teóricos apresentados, na segunda parte da tese se contextualiza e justifica-se a pesquisa empírica, definindo seus objetivos e procedimentos metodológicos. Fundamentado em Lopes (2001), estabelecem-se as Instâncias e as Fases da pesquisa empírica necessárias para a construção do objeto de estudo, definição das estratégias para observação do objeto, e das regras para descrição e interpretação dos dados. Nesse capítulo, apresenta-se o esquema dos procedimentos metodológicos da pesquisa empírica, assim como as questões e os instrumentos utilizados. O desenvolvimento e execução do projeto de pesquisa se explicitam em capítulos próprios dentro de Processos e Resultados.

(3) Processos e Resultados

Tomando como base o projeto de pesquisa empírica, nesse capítulo são detalhados os procedimentos metodológicos seguidos para cada objetivo específico, finalizando-se com a análise dos resultados obtidos. Para tanto, esse capítulo se estrutura em três partes:

1) Sujeitos Organizacionais: a pesquisa empírica inicia com um levantamento realizado por questionário eletrônico dentro de um sistema interno da organização, acessível a três segmentos da comunidade universitária: Estudantes de Graduação, Servidores Docentes e Servidores Técnico-Administrativos em Educação. Objetiva-se com isso conhecer e analisar o nível de competência midiática dos sujeitos da organização, identificando fragilidades e potencialidades coletivas que subsidiem ações educomunicativas institucionais. Os resultados obtidos são descritos e interpretados ao final do capítulo.

2) Instâncias Organizacionais: dando continuidade à pesquisa empírica, realiza-se uma pesquisa documental com análise temática de conteúdo dos documentos oficiais da organização, com o propósito de identificar a atenção que cada instância organizacional dedica ao desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais. Buscou-se recolher indícios das atividades realizadas na organização que propiciem o desenvolvimento de competência midiática dos sujeitos organizacionais. Ao final do capítulo, são descritos os dados extraídos da pesquisa e é realizada a interpretação dos resultados.

3) Relação entre sujeito e organização: a partir da descrição e interpretação dos dados das pesquisas empíricas de sujeitos-e-organização, realiza-se uma análise relacional dos resultados. Procuram-se conexões ou inconexões que possam ser estabelecidas entre os resultados analisados, evidenciando a relação que pode existir entre sujeito (parte) e organização (todo) no desenvolvimento da competência midiática. Na análise realizada, apresentam-se reflexões sobre o desenvolvimento da competência midiática na organização, buscando evidenciar a relação sujeito-organização no seu processo de constituição.

Pretende-se, desse modo, evidenciar o processo complexo e ecosófico que se estabelece quando se relaciona a parte com o todo, desde uma perspectiva holística, na análise da competência midiática do sujeito organizacional e social.

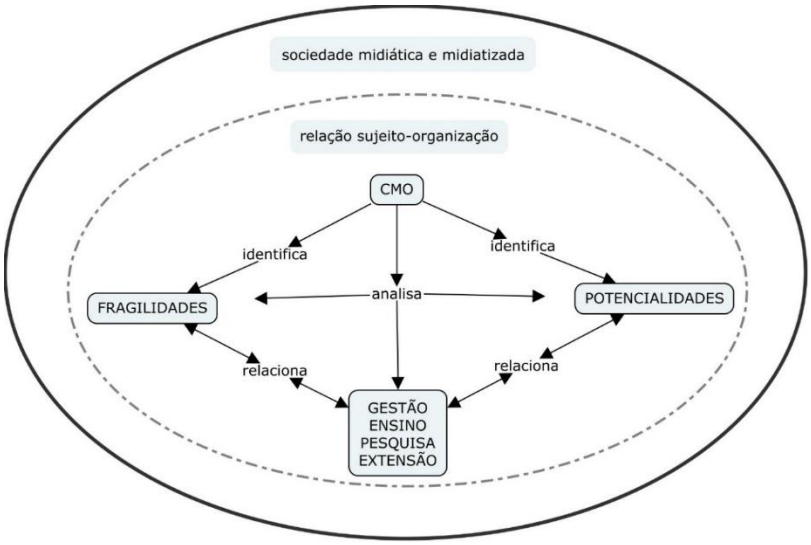


Figura 3 - Processo para análise da CMO

Fonte: elaborada pela autora (2019).

(4) Sínteses, conclusões, limitações e perspectivas

Depois de apresentados os processos e resultados dos capítulos correspondentes aos três objetivos específicos, realiza-se uma síntese do estudo desenvolvido, como forma de desenhar uma perspectiva para o construto da Competência Midiática Organizacional. Conclui-se que o estudo trouxe uma perspectiva organizacional e paradigmática para os estudos sobre competência midiática no âmbito organizacional. Ao se realizar a análise relacional entre sujeito-e-organização foram evidenciadas conexões, desconexões e interconexões que podem influenciar nos processos de comunicação e educação midiática. Desse modo, procurou-se provocar novas perspectivas de estudo sobre a relação sujeito-organização no desenvolvimento da competência midiática, além de fundamentar ações educomunicativas para o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos que coabitam a organização estudada e, reflexivamente, a sociedade.

Com a consciência de que o conhecimento apresentado na tese apenas é a ponta do imenso iceberg de conhecimento sobre os temas abordados, finaliza-se a tese com considerações sobre o estudo. Igualmente, ressalta-se que as conclusões apresentadas no estudo não são perenes, são fluídas e líquidas tal qual a realidade, e trazem, dentro de todos os limites implicados, um olhar feminino, latino-americano e de interesse público às questões da competência midiática, amplamente estudadas na Espanha.

PARTE 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



“O desenvolvimento da mídia vem entrelaçado de modo fundamental com as principais transformações institucionais que modelam o mundo moderno.”

Jonh Thompson

(2001)

1 Paradigmas para uma comunicação democrática

Para abordar a temática da tese, se percorreu um longo caminho de idas e vindas epistemológicas, que demandou um esforço enorme para se conseguir pensar de modo diferente, sair do lugar confortável do mundo cartesiano para encarar o mundo das incertezas. Neste capítulo se procura explicitar desde que perspectiva se observa e analisa a "competência midiática organizacional".

Maturana e Varela (2013, p. 13) lembram-nos que todo olhar é um olhar particular sobre a realidade e que "toda reflexión trae un mundo a la mano, y, como tal, es un hacer humano por alguien en particular en un lugar particular". Neste sentido, apresentam-se os paradigmas (holístico, ecosófico e complexo) que modelam a particularidade do nosso olhar sobre o objeto de estudo.

O físico estadunidense Thomas Samuel Kuhn (1922-1996), conhecido pelos fundamentos filosóficos que dedicou à ciência, foi o primeiro a definir o termo *paradigma* desde uma perspectiva científica contemporânea. Em 1962, ele publicou *The structure of scientific revolutions*, obra em que popularizou os termos *paradigma* e *cambio de paradigma*, acalentados pelos cientistas do mundo. Kuhn (2004, p. 12) considerava os paradigmas "como realizações científicas universalmente reconhecidas que durante certo tempo proporcionam modelos de problemas e soluções a uma comunidade científica".

Edgar Morin (2002, p. 27), desde sua perspectiva complexa, considera que o paradigma tem um papel subterrâneo e soberano em qualquer teoria ou ideologia, estabelecendo relações primordiais que determinam conceitos, comandam discursos e que podem, ao mesmo tempo, elucidar ou cegar, escondendo em seu interior o jogo da verdade e do erro. Segundo o pensador francês, "o paradigma efetua a seleção e a determinação da conceptualização

e das operações lógicas", além de designar "as categorias fundamentais da inteligibilidade", assim, "os indivíduos conhecem, pensam e agem segundo paradigmas inscritos culturalmente neles" (Morin, 2002, p. 25).

Gareth Morgan e seu orientador de tese, Gibson Burrell, no artigo *Sociological paradigms and organizational análisis*, publicado em 1979, apresentam os princípios do que seria um novo olhar sobre os paradigmas utilizados em investigações das ciências sociais, especificamente em pesquisas sobre organizações. O estudo citado marcou o início de uma nova perspectiva na teoria organizacional, que retirava do paradigma funcionalista o status de único modo de ler a realidade, propondo um esquema com quatro paradigmas (Humanista radical; Estruturalista radical, Interpretativo e Funcionalista), que abriram lugar na ciência para outras teorias e linhas de estudos. Para os autores, o reconhecimento dos quatro paradigmas, que definiam perspectivas diferentes na análise dos fenômenos sociais, projetando conceitos e ferramentas de análise também diferentes, surgia como necessário para o desenvolvimento científico das ciências sociais.

Se for certo que todos os paradigmas têm fundamentos na ciência clássica, também é certo que novos paradigmas foram surgindo no momento em que os investigadores foram modificando, relacionando e adaptando métodos de acordo com a reflexão da sua área de estudo e de seu contexto histórico.

Ao escolhermos os paradigmas, queremos dizer ao leitor que escolhemos um caminho por onde andar e que essa é uma escolha particular, o que não invalida os esforços realizados por outros investigadores que têm outras perspectivas. Explicitar os paradigmas que conscientemente são escolhidos para delimitar o estudo, parece ser algo fundamental para estabelecer as "relações primordiais que determinam conceitos e comandam discursos", conforme prognosticado por Morin (2002, p. 27). Nesse sentido, entendemos ser fundamental conceituar os paradigmas holístico, ecosófico e complexo que orientam nosso olhar, para que o leitor não procure no estudo uma abordagem cartesiana (mesmo que ela também esteja presente).

De outro modo, o que queremos dizer é que perguntar sobre quais são os requisitos necessários ao desenvolvimento da competência midiática em organizações desde os paradigmas holístico/ecosófico/complexo, não é o mesmo que fazer a pergunta desde o paradigma cartesiano. Olhar o problema de investigação desde o paradigma cartesiano traria respostas permeadas pela

dualidade que prescreve a lógica da disjunção entre objeto e sujeito, alma e corpo, espírito e matéria, qualidade e quantidade, finalidade e causalidade, sentimento e razão, liberdade e determinismo, essência e existência, conforme planteia Morin (2002, p. 26). Seguindo este caminho, estaríamos aceitando a visão mecanicista que Capra (1996, p. 25) tanto critica em *The web of life*: uma visão que vê o universo como um sistema mecânico; o corpo humano como uma máquina; a sociedade como um campo de luta competitiva; o progresso material como ilimitado, por meio do crescimento econômico e tecnológico; e que crê em uma sociedade que coloca a mulher em posição inferior ao homem. Acreditamos que são esses valores e propósitos – mecanicistas – que nos colocam onde estamos atualmente, em uma crise profunda de visão de futuro para a humanidade.

Ao escolher paradigmas que contestam o paradigma dominante da ciência moderna, buscam-se respostas que verdadeiramente tragam as soluções que necessitamos para enfrentar o desafio da construção de uma sociedade democrática. Trata-se de uma mudança de visão, de valores e de perspectivas, para olhar o fenômeno da comunicação midiática de uma ótica diferente: ecosófica, holística, complexa e, fundamentalmente, comunicativa.

Desde esses paradigmas, percebe-se a organização não como uma estrutura hierárquica e fragmentada, mas como um ecossistema, uma rede de interconexões simbólicas produzidas pelos sujeitos organizacionais. De acordo com Berger e Luckmann (2008, p. 132), quer-se entrar no universo simbólico, que é "evidentemente construído por meio das objetivações sociais", onde "o indivíduo se localiza mesmo quando vive as mais solitárias experiências sociais".

Nessa perspectiva, este estudo se sustenta em paradigmas que dialogam entre si, construindo uma base teórica para as reflexões epistemológicas utilizadas na investigação. Cabe ressaltar que a seleção de paradigmas neste estudo cumpre o papel de mostrar sobre quais pressupostos entende-se o objeto de estudo, mas vai além, pretendendo também explicitar o olhar da investigadora diante do mundo que estuda.

1.1 Paradigma holístico

Nesta seção procura-se trazer fundamentos holísticos que auxiliarão na análise da competência midiática em organizações. Pretende-se explicitar os fundamentos da visão holística que perpassa o entendimento que se tem sobre

a organização e sobre os processos comunicativos midiáticos. Não se pretende relatar discussões filosóficas que conceituaram a terminologia, apenas apresentar pontos relevantes para a abordagem que se realiza, ressaltando que este aporte está limitado pela visão particular que a investigadora tem sobre o mundo.

O termo *holismo*[6] foi usado pela primeira vez em 1926, por Jan Christiaan Smuts (1870-1950), na obra *Holism and evolution*, em que propõe a ideia de que o *todo* e suas *partes* se influenciam reciprocamente, determinam um ao outro e fundem suas características individuais: "o todo está nas partes e as partes estão no todo, e esta síntese do todo e das partes está refletida no caráter holístico das funções das partes tanto quanto do todo" (Crema, 2015, p. 55).

A reflexão surgiu em meio às duas guerras mundiais e foi proferida por um militar condecorado da Coroa Britânica, que havia participado, no final da Primeira Guerra, das negociações pela paz e da criação da Société des Nations, organismo internacional antecessor à ONU. O termo (holismo) nasceu, assim, em um doloroso momento da história humana que provocou sentimentos de incerteza e descrença na ordem vigente. O mundo controlado, organizado, domesticado entrava em choque.

Na mesma época, do outro lado do eixo da guerra, o alemão Werner Heisenberg publicava a formulação do princípio da incerteza, que lhe rendeu o Prêmio Nobel da Física, em 1932, proporcionando fundamentos científicos que, inadvertidamente, corroboravam com o *holismo* de Smuts. O mundo do quantum aparecia para Heisenberg como "un complicado pañuelo de acontecimientos en el que se alternan, se superponen y se combinan conexiones de distinto tipo, que determinan la estructura del todo" (Notario, 2005, p. 80). O princípio da incerteza não foi entendido pela física clássica, mas abriu caminho para as formulações da física quântica. Foi o início de uma mudança drástica no pensamento científico, e no entendimento geral sobre o que é a vida. Começou a mudança "das partes para o todo" que hoje pode ser entendida "como uma mudança de objetos para relações" (Capra, 1996, p. 47).

Entre as décadas de 20 e 30, os cientistas recuperam as bases aristotélicas[7] e começam a aceitar o nascimento de uma visão que contestava o modelo mecanicista, cartesiano, dominante à época, e assim nasceu o

[6] De origem grega, (ὅλος) hólos significa: *todo*, *por inteiro*, *totalidade*. Não fragmentado.
[7] O todo é maior que soma das partes.

pensamento sistêmico[8], que Capra (1996, p. 46) resumidamente explica do seguinte modo:

> Por volta da década de 30, a maior parte dos critérios de importância-chave do pensamento sistêmico tinha sido formulada pelos biólogos organísmicos, psicólogos da Gestalt e ecologistas. Em todos esses campos, a exploração de sistemas vivos – organismos, partes de organismos e comunidade de organismos – levou os cientistas à mesma nova maneira de pensar em termos de conexidade, de relações e contexto.

O paradigma holístico surge assim, junto ao processo de construção do pensamento sistêmico, e traz consigo a herança de diversas abordagens sobre a totalidade. Teixeira (1996) salienta que "O paradigma holístico emerge de uma crise da ciência, de uma crise do paradigma cartesiano-newtoniano, que postula a racionalidade, a objetividade e a qualificação como únicos meios de se chagar ao conhecimento". A autora afirma que o novo holismo "força uma visão sistêmica e uma postura transdisciplinar" que provoca "um novo debate no âmbito das diversas ciências e promove novas construções e atitudes".

Roberto Crema (2015), atual reitor da Universidade Holística Internacional de Brasília (Unipaz, p. 63) [9], no Brasil, corrobora com o entendimento de Teixeira, ao entender que o paradigma holístico traz uma concepção sistêmica no seu desenvolvimento, contendo a consideração de que "todos os fenômenos ou eventos se interligam e inter-relacionam-se de uma forma global: tudo é interdependente".

Em março de 1986, durante o colóquio *A ciência em face dos confins do conhecimento*, organizado pela Unesco, que reuniu os prêmios Nobel da Física (1979) e da Medicina (1990), além de cientistas de diversas áreas de 16 países,

---

[8] Tem como base a Teoria Geral dos Sistemas, formulada pelo biólogo Ludwig von Bertalanffy e publicada em 1937.

[9] "A Universidade Holística Internacional de Brasília – UNIPAZ é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, declarada órgão de Utilidade Pública Federal, por Decreto do Presidente da República, publicado no Diário Oficial de 16 de Abril de 1997, e Decreto do Governo do Distrito Federal n. 11.203/88. Foi criada para desenvolver projetos específicos e inter-relacionados à cultura de paz, alicerçada na visão holística e na abordagem transdisciplinar, conforme as diretrizes da Declaração de Veneza de 1986, Declaração de Brasília de 1987, Carta de Transdisciplinaridade de 1994, Carta Magna da Universidade Holística Internacional e do programa de educação "A Arte de Viver em Paz" de Pierre Weil, Menção Honrosa do prêmio UNESCO para a Educação para a Paz, em 2000 e do qual originou a Teoria Fundamental da UNIPAZ". (UNIPAZ, 2018).

foi publicado um documento histórico pelo conteúdo que trazia. Dada a importância atribuída, incluo aqui o conteúdo da Declaração de Veneza[10].

> Somos testemunhas de uma revolução muito importante no domínio da ciência, provocada pela ciência fundamental (em particular a física e a biologia), devido a transformação que ela traz à lógica, à epistemologia e também, por meio das aplicações tecnológicas, à vida de todos os dias. Mas, constatamos, ao mesmo tempo, a existência de uma importante defasagem entre a nova visão do mundo que emerge do estudo dos sistemas naturais e os valores que ainda predominam nas filosofias, nas ciências do homem e na vida da sociedade moderna. Pois estes valores baseiam-se em grande parte no determinismo mecanicista, no positivismo ou no niilismo. Sentimos esta defasagem como fortemente nociva e portadora de grandes ameaças de destruição de nossa espécie.
>
> O conhecimento científico, devido a seu próprio movimento interno, chegou aos limites em que pode começar o diálogo com outras formas de conhecimento. Neste sentido, reconhecendo as diferenças fundamentais entre a ciência e a tradição, constatamos não sua oposição, mas sua complementaridade. O encontro inesperado e enriquecedor entre a ciência e as diferentes tradições do mundo permite pensar no aparecimento de uma nova visão da humanidade, até mesmo num novo racionalismo, que poderia levar a uma nova perspectiva metafísica. Recusando qualquer projeto globalizante, qualquer sistema fechado de pensamento, qualquer nova utopia, reconhecemos ao mesmo tempo a urgência de uma procura verdadeiramente transdisciplinar, de uma troca dinâmica entre as ciências "exatas, as ciências "humanas", a arte e a tradição. Pode-se dizer que este enfoque transdisciplinar está inscrito em nosso próprio cérebro, pela interação dinâmica entre seus dois hemisférios. O estudo conjunto da natureza e do imaginário, do universo e do homem, poderia assim nos aproximar mais do real e nos permitir enfrentar melhor os diferentes desafios de nossa época. O ensino convencional da ciência, por uma apresentação linear dos conhecimentos, dissimula a ruptura entre a ciência contemporânea e as visões anteriores do mundo. Reconhecemos a urgência da busca de novos

[10] Tradução de Maria Luiza Pereira Angelim / UnB-FE-MTC (original em francês).

> métodos de educação que levem em conta os avanços da ciência, que agora se harmonizam com as grandes tradições culturais, cuja preservação e estudo aprofundado parecem fundamentais. A UNESCO seria a organização apropriada para promover tais idéias.
>
> Os desafios de nossa época: o desafio da autodestruição de nossa espécie, o desafio da informática, o desafio da genética, etc., mostram de uma maneira nova a responsabilidade social dos cientistas no que diz respeito à iniciativa e à aplicação da pesquisa. Se os cientistas não podem decidir sobre a aplicação da pesquisa, se não podem decidis sobre a aplicação de suas próprias descobertas, eles não devem assistir passivamente à aplicação cega destas descobertas. Em nossa opinião, a amplidão dos desafios contemporâneos exige, por um lado, a informação rigorosa e permanente da opinião pública e, por outro lado, a criação de organismos de orientação e até de decisão de natureza pluri e transdisciplinar.
>
> Expressamos a esperança que a UNESCO dê prosseguimento a esta iniciativa, estimulando uma reflexão dirigida para a universalidade e transdisciplinaridade. Agradecemos a UNESCO que tomou a iniciativa de organizar este encontro, de acordo com sua vocação de universalidade. Agradecemos também a Fundação Giorgio Cini por ter oferecido este local privilegiado para a realização deste fórum.

A Declaração de Veneza se constituiu em um documento fundamental para, naquele momento, validar o paradigma holístico, trazendo a noção de universalidade, transdisciplinaridade e mudança de paradigma. Inspirada na Declaração, foram criadas as universidades holísticas internacionais de Paris e do Brasil, além de outras tantas iniciativas que buscavam um aporte como este para deflagrar seu movimento.

Acreditamos que o holismo, com base nos aportes apresentados, está fortemente inserido no pensamento moderno e traz para a investigação uma visão de universalidade, integradora e transdisciplinar, que permite enxergar os sujeitos organizacionais (partes) em interações (relações) constantes e

paradoxais dentro da organização (parte/todo) e na sociedade (todo/parte), produzindo a realidade do seu entorno orgânica e sistemicamente.[11]

A visão do mundo como um todo integrado e não como uma coleção de partes dissociadas (Capra, 1996, p. 25), base do pensamento holístico, aproxima-se do paradigma ecológico/ecosófico que, segundo Capra (1996, p. 25), reconhece a interdependência entre todos os fenômenos, onde indivíduos e sociedades estão encaixados nos processos cíclicos da natureza.

Na seção seguinte, apresenta-se o paradigma ecosófico, para mostrar a aproximação e a continuidade que ele estabelece com o paradigma holístico, trazendo uma nova visão sobre como se pode entender a organização contemporânea.

1.2 Paradigma ecosófico

Quando nos referimos a uma visão holística sobre os fenômenos, muitas vezes deixamos de fora a percepção ecológica. Acerca disso, Capra (1996, p. 25) faz a distinção entre os paradigmas holístico e ecológico do seguinte modo:

> Uma visão holística, digamos, de uma bicicleta significa ver a bicicleta como um todo funcional e compreender, em conformidade com isso, as interdependências das suas partes. Uma visão ecológica da bicicleta inclui isso, mas acrescenta-lhe a percepção de como a bicicleta está encaixada no seu ambiente natural e social – de onde vêm as matérias-primas que entram nela, como foi fabricada, como seu uso afeta o meio ambiente natural e a comunidade pela qual ela é usada, e assim por diante.

[11] Antes de finalizar, devo deixar claro que tenho consciência das críticas que são constantemente realizadas por um abrangente corpo científico ao paradigma holístico. Entre os críticos está Bunge (2002, p. 41), que ironicamente diz que o holismo tem poucos defensores, que podem ser encontrados alguns "entre los científicos sociais", que "inadvertidamente invocan totalidades como el mercado y <la situación>, los cuales no se toman el trabajo de analizar", e continua: "De acuerdo com el holismo, <El todo es más que la suma de sus partes>. Esta oración es imprecisa y, por consiguiente, há sido muy difamada por los filósofos analíticos", no entanto, reconhece: "Aun así, su sentido está claro". Obviamente, não coaduno com a posição de Bunge, nem dos humanistas seculares que refutam o paradigma holístico que trago para fundamentar esta tese, mas como expus anteriormente, neste apartado pretendo apenas explicitar o caminho que seguirei, com a consciência da limitação da minha particularidade.

Aproximar a visão ecológica da holística parece ser fundamental para ampliar a perspectiva sistêmica. Somos todos constituintes da teia da vida. A física quântica mostrou que a parte não existe, e o "que denominamos parte é apenas um padrão numa teia inseparável de relações" (Capra, 1996, p. 47). A perspectiva ecológica traz, nesse sentido, a amplitude necessária para entender o processo relacional da comunicação midiática no entorno organizacional.

Braga (2005) salienta que adotar o paradigma ecológico "supõe abrir espaço a um entendimento das práticas comunicativas não apenas na sua vertente informativa e transmissiva, mas igualmente na sua vertente relacional, dialógica e vinculadora". Mas o que seria o paradigma ecológico?

A primeira questão que parece importante ressaltar é que ecologia nasceu no campo da biologia para estudar as interações entre os seres vivos e seu entorno. No entanto, esta visão foi ampliada, chegando à atualidade como uma filosofia ecológica que aporta às ciências sociais uma visão *cosmocêntrica*, redefinindo o lugar do homem no seu entorno.

Notario (2005)[12] apresenta, na tese *Ecología profunda y educación,* o processo histórico de construção do campo da ecologia, mostrando as diferenças de abordagem europeia e americana, descrevendo detalhadamente a *ecologia profunda*, origem, pressupostos e princípios, mostrando que um novo paradigma se estabelece, contestando a visão fragmentada e dualista. Segundo a pesquisadora, nas últimas décadas vem repetindo-se que "el mundo necesita dar un importante giro y acogerse a un nuevo paradigma", e que para isso "la ecología profunda ofrece una perspectiva muy singular" (Notario, 2005, p. 12).

No campo da ecológica profunda emerge a ecosofia, uma concepção nova sobre a relação que se estabelece entre seres vivos no planeta. Do rico material apresentado pela pesquisadora espanhola, retiram-se dois enfoques para construir os fundamentos do que estamos chamando de *paradigma ecosófico*. O primeiro é a distinção entre ecologia superficial e ecologia profunda; e o outro é a conceituação do termo *ecosófico*.

O filósofo norueguês Arne Naess (1912-2009), catedrático na Universidade de Oslo e que militou apaixonadamente pela sustentabilidade ambiental, foi quem cunhou o termo *ecologia profunda,* para diferenciá-la do

[12] A base tomada para a construção deste bloco é a tese de doutorado que M. Notario defendeu, em 2005, na Universidad Complutese de Madrid (España).

que chamou *ecologia superficial*. Esta distinção parece fundamental para entender e analisar a organização e seus processos relacionais de comunicação midiática.

Segundo Naess, o movimento da ecologia superficial estabelece a luta contra a contaminação e o esgotamento de recursos, tendo como objetivo principal a saúde e a abundância das pessoas dos países desenvolvidos. O movimento da ecologia profunda vai além, pois "busca el universal que integre sin perder las diferencias y sin dejar de mirar a la naturaleza." (Notario, 2005, p. 14). Naess postula uma plataforma[13] de oito pontos, onde aborda detalhadamente seu pensamento sobre a ecologia profunda. Retiramos apenas dois pontos para suscitar uma reflexão sobre a comunicação midiática em organizações.

Um ponto forte, reconhecido assim pelo próprio Naess, é a preocupação com a inclusão do valor do que é não-humano, dentro do mesmo nível do humano. Esta perspectiva rompe os limites que determinam que tipo de vida é mais ou menos importante. Mais do que relacionar o homem à natureza, a ecologia profunda traz a noção da inseparabilidade humanidade-natureza, entendendo que todas as vidas, humanas e não-humanas são importantes. Sob essa perspectiva, Notario (2005, p. 153-154) propõe a redescoberta do conceito de qualidade de vida, apostando em "un vivir reconociendo el valor de **los** de nuestro alrededor y de **lo** de nuestro alrededor [ênfase adicionada]", como estilo de vida verdaderamente humano, "cesando el apego a una vida dictada por los niveles definidos por el materialismo y el consumismo".

O outro enfoque destacado é o que se refere ao termo *ecosofia*. Naess disse que o movimento da ecologia profunda não é apenas ecológico, mas também *ecofilosófico*, porque faz reflexões sobre o homem e seu entorno. A *ecosofia* seria então, uma *ecofilosofia* do equilíbrio e da harmonia ecológicas (Notario, 2005, p. 123).

De modo mais simples, Naess explica que a ecosofia é uma filosofia própria, de cada um, "un código de valores y una visión del mundo que guía las decisiones personales con relación al mundo natural" (Notario, 2005, p. 161). Pensando assim, Naess criou a sua própria ecosofia, *T*, esperando que outras pessoas desenvolvam a sua própria ecosofia, "llámese ecosofia X, Y o Z" (Notario, 2005, p. 61), tantas outras quantos sujeitos livres existem.

[13] Nas páginas 143 e 155, Notario apresenta os pontos detalhadamente.

Desse modo, seguindo a recomendação de Naess, utiliza-se nesta tese o termo *ecosofia* para explicitar que é pela perspectiva da ecologia profunda que se opta por entender a relação dos sujeitos com o seu entorno organizacional e social. A perspectiva da ecologia profunda traz uma mudança fundamental para entender o lugar do ser humano no mundo que ele habita. A Figura 1 expressa simbolicamente, com a troca da letra *G* pela *C*, a mudança radical que a ecologia profunda propõe. Percebe-se a importância de analisar os processos de comunicação midiática realizados pelos sujeitos no entorno organizacional de modo ECO (ecosófico), sem colocar os sujeitos em um status que eles não têm no seu habitat natural (cósmico), e organizacional. Fazê-lo de outro modo é trabalhar com uma falácia, tendo como base uma verdade que não existe.

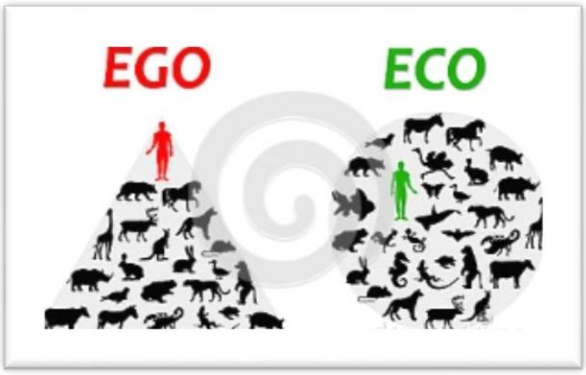


Figura 4 - Simbolizando a ecologia superficial e profunda

Fonte: disponível em http://www.dreamstime.com/stock-illustration-ego-eco-difference-egocentric-ecological-world-view-image61263683. Acesso em: 10 jun. 2018.

O modelo EGO (ecologia superficial), sustentado em uma mentalidade antropocêntrica, coloca o homem acima dos outros seres vivos, "atribui apenas um valor instrumental, ou de uso" (Capra, 1996, p. 25) da natureza, e expressa-se nos incontáveis problemas ecológicos do nosso tempo. Mas, mais do que nas crises ambientais, a visão antropocêntrica está presente na construção da relação diária que o homem tem com seu habitat, com os outros da sua própria espécie, com **os** sujeitos de seu redor e com **o** seu habitat.

Bugallo (2011, p. 37) nos diz que o problema ambiental é um problema social, não apenas por comprometer a sustentabilidade de sociedades desenvolvidas, mas "porque revela una crisis más profunda del hombre actual que incumbe a valores y actitudes culturales y pautas económicas que habría que considerar muy seriamente". Notario (2005, p. 277) diz que a preocupação com o planeta "puede ser una oportunidad maravillosa para tener que ocuparnos de nuevo y de una manera integral, de nosotros".

A visão ecosófica (ecologia profunda) traz amplitude ao lugar do homem em seu meio, na sua vida natural. "El hombre y su mundo son parte del despliegue de un continuo, donde el uno está por el otro y el otro por el uno" (Notario, 2005, p. 277). A visão ecosófica desqualifica a falácia do EGO (individualidade, poder, separação, hierarquia) e recupera a noção humilde de igualdade e interconexão com o todo. A singularidade do sujeito se amplia para uma complexa rede de relações dependentes, dele como o outro, dele com o todo, com a vida, com a sociedade, com a humanidade, com o planeta.

Neste sentido, entende-se que o pensamento ecosófico se aproxima do holismo. Nos dois encontramos a *relação* entre partes como fundamento para construir um todo, natural e complexo.

1.3 Paradigma da complexidade

Desde nossa particularidade, percebe-se que o paradigma holístico também se aproxima do paradigma da complexidade. Mesmo que Edgar Morin (2001) faça duras críticas à abordagem holística conceitual, parece-nos que é evidente a confluência dos dois paradigmas. Sem entrar nessa discussão, apresentamos neste tópico reflexões sobre os princípios do paradigma da complexidade propostos por Morin, vistos como fundamentais para entender os processos de comunicação midiática em organizações.

Para explicar o que é complexidade, Morin (2001) utiliza a metáfora do *complexus*, um tecido de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados que coloca em paradoxo *o uno* e *o múltiplo*. Segundo o pensador francês, "a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal" (Morin, 2001, p. 20). Para abordar a complexidade dos fenômenos que nos circundam, Morin (2001) propõe a observância de sete princípios do paradigma da complexidade.

Inicialmente, no princípio *sistêmico* ou *organizacional*, ele propõe a ligação do conhecimento das partes com o conhecimento do todo, projetando a ideia sistêmica, que se opõe ao reducionismo. O pensamento sistêmico, que tem suas raízes na década de 20, conforme já foi abordado, está na base do pensamento complexo.

O princípio *hologramático* ou *hologramico* evidencia "o aparente paradoxo dos sistemas complexos, onde não somente a parte está no todo, mas

o todo se inscreve na parte" (Morin, 2001, p. 32). Sendo assim, a parte *sujeito organizacional*" está no todo *organização*, que por sua vez *se inscreve na parte*.

O princípio do *anel retroativo,* fundamentado na cibernética de Norbert Wiener, "permite o conhecimento dos processos de autorregularão" (Morin, 2001, p. 32). Neste princípio, entende-se que o sistema é realimentado mediante um mecanismo que permite o autocontrole do seu funcionamento. A retroalimentação desencadeia o processo de resposta a uma ação inicial, corrigindo e autorregulando o meio interno de um sistema.

O princípio do *anel recursivo* contempla a ideia de "anel gerador, no qual os produtos e os efeitos são produtores e causadores do que os produz". Para Morin, "os indivíduos humanos produzem a sociedade nas - e através de – suas interações, mas a sociedade, enquanto todo emergente, produz a humanidade desses indivíduos, aportando a linguagem e a cultura" (Morin, 2001, p. 33).

O princípio da *auto-eco-organização* refere-se à autonomia e a dependência, e é explicado por meio da ideia de que "os seres vivos são auto organizadores que se autoproduzem incessantemente" (Morin, 2001, p. 33). Por conta disso, eles despendem energia para sua sobrevivência, garantindo a própria autonomia. Para a reposição, há necessidade de extrair energia, informação e organização no próprio meio ambiente, criando-se uma relação inseparável de autonomia e dependência, pois, para sustentar sua autonomia, eles têm a dependência do meio ambiente que os alimenta para isso.

O princípio *dialógico* percebe as associações das noções contraditórias no fenômeno complexo. Sua concepção encontra-se na própria origem do universo, onde ordem/desordem/organização estão em constante ação com o mundo físico, biológico e humano, por meio de inúmeras inter-retroações. Salienta Morin: "Quando se considera a espécie ou a sociedade, o indivíduo desaparece; quando se considera o indivíduo, a espécie e a sociedade desaparecem. O pensamento complexo assume dialogicamente os dois termos que tendem a se excluir" (Morin, 2001, p. 34).

O princípio da *reintrodução* concebe a participação do indivíduo-sujeito como agente operador participante que atua como ser autônomo e dependente na contribuição que oferece e recebe do seu meio. Morin destaca a participação do pesquisador na construção do conhecimento, que segue uma lógica de interdependência e complementaridade: "da percepção à teoria científica,

todo conhecimento é uma reconstrução/tradução por um espírito/cérebro numa certa cultura e num determinado tempo" (Morin, 2001, p. 34).

Com base nos princípios e no pensamento complexo de Edgar Morin, também assumimos, neste estudo, o paradigma complexo, por entendermos que a sua observância oferece profundidade para a análise dos processos de comunicação midiatizada realizados por sujeitos em relação dialógica e de modo auto-eco-organizadamente na ambiência organizacional, retroalimentando os princípios da complexidade.

Os paradigmas explicitados neste capítulo devem orientar o estudo teórico-empírico e servem de fundamento para construir as bases para uma Competência Midiática Organizacional, propósito desta tese.

No próximo capítulo iniciamos a contextualização e delimitação do objeto de estudo.

2 A sociedade moderna: midiática e midiatizada

Em um complexus (Morin, 2011) modernamente líquido (Bauman, 2003) tecido por avanços tecnológicos, desenvolvimentos econômicos e mudanças políticas se instalou a sociedade midiática, sem, contudo, fazer as melhoras prometidas: Aguaded (2012): "Cuando los medios han prometido información global y conocimiento del mundo, asistimos a una realidad bien distinta de hiperconsumo mediático e infrainformación" (Aguaded, 2012, p. 1-7). A cultura das mídias na construção social da realidade (Berger e Luckmann, 2008) instalou-se junto aos avanços da modernidade e, na atualidade, se reconfigura como uma nova ordem social, sustentada, segundo Ramonet (1998) em três poderes econômico, midiático e político.

Diversos aspectos entrelaçam o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa aos câmbios sociais que modelaram a sociedade midiática e midiatizada da atualidade, entendida neste estudo como o lugar-não-lugar (Auge, 1994) onde habita a organização universitária. Elencando os principais câmbios sociais provocados pelos meios de comunicação tecnológicos buscamos mostrar como a sociedade atual, midiática e midiatizada, foi sendo tecida dentro da estrutura da sociedade que tem seus alicerces nas instituições da modernidade. Neste capítulo pretende-se abordar características dessa sociedade a partir de três abordagens.

Em < Da sociedade moderna à sociedade midiática > queremos mostrar a relação intrínseca que existe entre o desenvolvimento da sociedade moderna e o desenvolvimento dos meios de comunicação tecnológicos. Uma relação complexa que provocou mudanças individuais e sociais que configuraram no século passado a cultura de uma sociedade midiática propulsora da sociedade midiatizada.

Em < Da sociedade midiática à sociedade midiatizada > apresentamos nexos que aproximam e distinguem a cultura midiática do século XX da cultura midiatizada que se forma na atualidade. Buscamos a transcendência entre um modelo difusor para um modelo horizontal de comunicação. Mostramos o fim da comunicação analógica e o início de uma mídia-esfera digital.

Em < Novas propostas da sociedade midiatizada > trazemos experiências novas que buscam estabelecer a comunicação midiatizada no centro das relações sociais da atualidade. É a construção de um ciberespaço.

Desse modo, se pretende estabelecer a relação entre a sociedade moderna e o desenvolvimento dos meios tecnológicos de comunicação para mostrar que a ambiência dos processos de comunicação midiática da atualidade está enraizada na modernidade. E, portanto, é importante entender sua amplidão para entender a relação que existe entre o sujeito social da atualidade (parte) e a sociedade (todo).

De acordo com Berger e Luckmann (2008), são os sujeitos que constroem a realidade social e, portanto, são eles que podem refazê-la. Nesse sentido, se imagina que é possível fazer as mudanças necessárias para o fortalecimento dos princípios democráticos da sociedade atual (todo) se estabelecemos processos educomunicativos que desenvolvam a competências midiáticas dos sujeitos (parte) atuais, tornando-os cidadãos críticos, atuantes e comunicativos dentro da sociedade atual.

2.1 Da sociedade moderna à sociedade midiática

Durante muito tempo conversamos por meio da fala, da pintura, dos gestos [...]. Há mais de quatro mil anos começamos a formar um alfabeto que influenciou toda nossa trajetória humana. Mas, foi a partir da criação de meios tecnológicos de comunicação de massa que nossa cultura mudou rapidamente. Em 500 anos o ser humano transformou seu entorno de modo radical, transformando-se também. A partir do desenvolvimento da indústria da mídia a relação entre humanos se transformou, o que provocou o desenvolvimento da sociedade moderna.

John B. Thompson (2001, p. 54), ao traçar os parâmetros que relacionam a mídia com o desenvolvimento da modernidade, lembra-nos de que o surgimento da indústria midiática, decorrente do crescimento da economia

capitalista, tem sua origem no século XV, quando as primeiras impressoras se tornaram as novas bases de um poder simbólico, antes controlado apenas pelas instituições políticas e religiosas.

Foi a partir da imprensa de Gutemberg que surgiram tipografias em diversas regiões da Europa, e a comercialização de livros possibilitou outra forma de comunicação de ideias tanto religiosas, quanto científicas e literárias. A elite urbana alfabetizada que socializava pelas leituras o conteúdo de impressos à população não alfabetizada fomentou o comércio de livros estimulando uma nova economia.

Quando Lutero publicou seu manifesto na língua vernácula alemã conseguindo uma rápida divulgação em toda Alemanha, surpreendente para a época, os livreiros perceberam uma oportunidade de ampliar seus negócios e começaram a publicar diversas obras em línguas vernáculas. O comércio de livros em línguas vernáculas provocou o declínio do Latim como língua oficial, e também a padronização das línguas vernáculas para facilitar a leitura.

As autoridades políticas acabaram adotando uma língua vernácula como idioma oficial do estado, no intuito de normalizar as publicações, o que favoreceu assim à consolidação simbólica do estado-nação moderno, e consequentemente a subordinação dos dialetos que não receberam tratamento institucional. Foi assim, por exemplo, que as línguas oficiais dos estados europeus se impuseram às línguas indígenas do novo mundo colonizado, e foram mantidas mesmo depois das independências dos países.

No século XVI, o desenvolvimento das tipografias provocou mudanças nas redes de comunicação estabelecidas até o momento (da igreja, dos estados, do comércio), e novas formas de comunicação se estabeleceram. Os correios postais acabaram oferecendo serviços domésticos e internacionais facilitando a comunicação entre particulares sem a mediação das instituições simbólicas dominantes à época, e surgiu nesse momento a disseminação de notícias como um processo comunicacional inovador que posteriormente transformaria o espaço público, dominado até o momento pelo Estado.

No século XVII começaram a circular os primeiros periódicos regulares que detinham certo grau de confiabilidade. “Em 1620 Amsterdã tinha se tornado o centro de um comércio de notícias em rápida expansão” (Thompson, 2001, p. 65). As notícias que despertavam mais interesse eram sobre lugares distantes, dentro é claro, dos limites europeus.

Na Inglaterra do século XVIII, a imprensa periódica foi impulsionando a formação do que Habermas (1981) chamou de esfera pública[14] burguesa[15]. Um espaço simbólico de produção e disputa de sentidos entre "indivíduos que se reuniam privativamente para debater entre si as normas da sociedade civil e da condução do estado" (Thompson, 2001, p. 68). Surgia assim a noção de uma nova esfera pública que não era exatamente de representação do Estado.

Rapidamente, a publicidade representativa de ideias ultrapassou a esfera pública burguesa e chegou a um público sem lugar definido.

> Com o advento da imprensa, o ato de tornar algo público se libertava em princípio do intercâmbio dialógico dos atos da fala e se tornava cada vez mais dependente do acesso aos meios de produção e transmissão da palavra impressa. (Thompson, 2001, p. 115).

A sociedade experimentava uma nova forma de estabelecer comunicações entre seus membros. Estabelecia-se o que Thompson (2001, p. 79) chama de "quase interação mediada" entre quem produzia o conteúdo do impresso e quem o recebia. A comunicação dialógica foi substituída pela comunicação monológica, unidirecional, onde o interlocutor se tornava "um número indefinido de receptores potenciais" (Thompson, 2001, p. 79).

Para Habermas a opinião pública foi assumindo um caráter feudal[16]. "Os salões e os cafés perderam importância e a imprensa periódica se tornou parte de um mundo de instituições da mídia que se foi organizando cada vez mais com interesses comerciais a longo alcance" (Thompson, 2001, p. 71). O espaço público burguês deixou de ser um lugar de expressão e reflexão de um grupo para se converter em um espaço do espetáculo da mídia. Foi ocupado por discursos prontos, elaborados tecnicamente para dar visibilidade pública a interesses de elites político-econômicos – como no feudalismo -, e destituir

---

[14] Que originou a opinião pública influente na tomada de decisões na sociedade moderna.

[15] O que se entendeu à época como espaço público para expressão de ideias diversas esteve marcado pela ideologia de uma elite burguesa que se reunia para discutir e refletir sobre os caminhos da sociedade que se instalava. A esfera pública burguesa de Habermas em nada foi um espaço homogêneo e democrático de discussão. Ela se caracteriza pelas dinâmicas de socialização de um grupo seleto, masculino e burguês, que não inclui a expressão das mulheres ou de outros grupos sociais vindos dos movimentos populares. Esta característica é de suma importância para entender a esfera midiática da atualidade.

[16] "Novos meios técnicos sofisticados são empregados para dotar a autoridade pública com aquela aura e prestígio que uma vez eram concedidos às figuras reais pela publicidade encenada em cortes feudais" (Thompson, 2001, p. 71).

de credibilidade os discursos das esferas públicas populares. Intencionalmente, se aprofunda a concepção onde:

> [...] a massa da população é excluída da discussão pública e do processo de tomada de decisão, e é tratada como recurso manipulável que os líderes políticos podem utilizar para extrair, com o auxílio das técnicas da mídia, aprovação suficiente para legitimar seus programas políticosx. (Thompson, 2001, p. 72).

No século XIX, uma sociedade midiática se estruturou a partir dos meios de comunicação de massa e foi retirando das esferas públicas todo potencial crítico. O estado-nação moderno, que tem como base a competição pelo poder político, teve a contribuição da publicidade veiculada pelos meios de comunicação de massa. "Os governantes políticos tiveram de se preocupar cada vez mais com sua apresentação diante de audiências que não estavam fisicamente presentes" (Thompson, 2001, p. 123). A esfera pública, onde particulares discutiam presencialmente suas questões sociais, se converteu em uma representação controlada pelos profissionais e empresários da indústria cultural.

O século XX trouxe pelas ondas eletromagnéticas uma forma de comunicação nunca antes vivenciada pela sociedade. Os Meios de Comunicação de Massa (MCM) dominaram a esfera pública pautando a conversa da sociedade pela *agenda-setting*, expressão criada por Maxwell McCombs e Donald Shaw, na década de 1970, para referir-se a ideia de que as notícias veiculadas na imprensa pautava a conversa em sociedade. Décadas antes, Walter Lippmann (1922), na obra *Public Opinion*, já discutia a conexão entre eventos noticiados pelos meios e as imagens que as pessoas formavam nas suas mentes configurando assim seu pseudo-ambiente e a opinião pública. Para Lippmann (1922, p. 42), seria necessário inverter tal processo, "as opiniões públicas precisam ser organizadas para a imprensa e não pela imprensa, como é o caso hoje". Um século depois, podemos dizer que na atualidade continua a mídia, e os empresários da indústria cultural, a pautar o imaginário dos sujeitos sociais e a agendar temas para as trocas simbólicas em sociedade.

Nos últimos cem anos a sociedade moderna existiu com, pelos, nos meios de comunicação. Em apenas um século da história humana os meios de comunicação transformaram as formas de construção de sentidos coletivos da cultura humana, mudando assim a própria sociedade. "Elas formam um

elemento essencial da reflexividade da modernidade e das descontinuidades que destacaram o moderno para fora do tradicional" (Giddens, 1991, p. 81). Os processos sociais se aceleraram, e os fatos tomaram abrangência nunca antes visto. "As tecnologias mecanizadas de comunicação influenciaram dramaticamente todos os aspectos da globalização desde a primeira introdução da impressora mecânica na Europa" (Giddens, 1991, p. 81).

Os meios de comunicação de massa (a televisão, os jornais, as rádios) assumiram o controle do espaço público e à medida que foram aperfeiçoando as suas técnicas, produtos, estratégias, para paulatinamente despolitizar o pensamento crítico do cidadão transformando-o em consumidor ativo de notícias dissociadas no tempo e no espaço. Desse modo, a sociedade midiática foi se gestando dentro dos processos sócio-econômico-políticos da sociedade moderna. "O desenvolvimento da mídia vem entrelaçado de modo fundamental com as principais transformações institucionais que modelaram o mundo moderno" (Thompson, 2001, p. 9). A sociedade midiática nasce nos fundamentos da sociedade moderna e a supera.

2.1.1 As instituições da modernidade

A sociedade midiática nasce dentro da sociedade moderna, mas vai além, e reconfigura as "dimensões institucionais da modernidade" (Figura 2) (Giddens, 1991, p. 65). Não anula, desqualifica ou renega os fundamentos modernos, ao contrário, absorve e abduze o capitalismo, o industrialismo, o poder coercitivo e a vigilância reconfigurando-se em uma nova ordem social - midiática.



Figura 5 – As dimensões institucionais da Modernidade

Fonte: Giddens (1991, 65).

Para fazer a aproximação da dimensão midiática às outras dimensões institucionais da modernidade recorreremos a Giddens (1991), que aborda na obra *As consequências da modernidade*, a inter-relação das instituições que estão na base da sociedade moderna. Mantendo as condições do dinamismo característico da modernidade, a sociedade midiática aprofunda a separação de espaço e tempo, reconfigurando virtualmente o "'zoneamento' tempo-espacial preciso da vida social" (Giddens, 1991, p. 25). O tempo vazio do relógio que controla a produção capitalista é locupletado pelo *continumm* do tempo midiático que transforma presente, passado e futuro em uma temporalidade do instante. O esvaziamento do tempo traz junto à perda da noção de lugar, ambiente presencial, relação face-a-face, transformando-se em um *fantasmagórico* local distante, mantido continuamente presente/atual no imaginário social. Para Augé (1994, p. 68), acontece uma "libertação crescente do indivíduo em relação às determinações coletivas estruturais". A noção de lugar - espaço do sentido social entendido em conjunto-, e substituída pela noção de não-lugar, um espaço sem regras, sem coerção coletiva, sem alteridade, "um espaço de solidão infinita" (Augé, 1994, p. 66).

As sociedades midiáticas ergueram-se pelos mecanismos de *desencaixe* das instituições sociais modernas e sustentaram-se na confiança 'criada'. Os meios telemáticos de comunicação deslocam as relações sociais dos contextos locais de interação e as reestruturam em um tempo-espaço midiático, utilizando os mecanismos de *desencaixe* que Giddens (1991, p. 30) identifica como f*ichas simbólicas*[17] e *sistemas peritos*[18].

Os meios de comunicação de massa circulam as fichas simbólicas modernas desvinculando-as ainda mais do tempo-espaço, reeditando-as no tempo do instante midiático, fixando e reproduzindo-as (Thompson, 2001) como mercadorias simbólicas. Também, elas alimentam a confiança social nos sistemas peritos, tornando-se eles próprios, os MCM, um sistema perito da comunicação que recebe a confiança social.

A conexão mais contundente entre a sociedade midiática e as instituições da modernidade está no que Giddens (1991, p. 45) chama de "reflexividade" do comportamento humano em sociedade, "A reflexividade

[17] Por fichas simbólicas, ele entende os meios de intercambio que circulam na sociedade, e exemplifica com o dinheiro, que "é um meio de retardar o tempo e assim separar as transações de um local particular de troca" (Giddens, 1991, p. 32).

[18] Refere-se aos sistemas que detêm conhecimento perito e recebem a confiança social, removendo as relações sociais das imediações do contexto.

da vida social moderna consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter". E aqui, o papel das mídias se ergue acima das outras instituições da modernidade. Ao reunir recursos midiáticos para produzir e administrar as informações que a sociedade utiliza de modo reflexivo[19], a indústria midiática atua em função de seus próprios interesses de mercado. Aportando ou destituindo de confiança e visibilidade às dimensões econômica, política e coercitiva posiciona o poder midiático acima dos outros poderes, impondo uma nova ordem social – midiática.

2.1.2 Uma ordem social midiática

O desenvolvimento midiático está completamente entrelaçado ao transcurso das instituições da modernidade, avança pelos mecanismos de desencaixe e posiciona-se como a própria reflexividade da vida social moderna. De modo transversal, forma uma supradimensão institucional que estabelece uma nova ordem social-midiática que traz em seu interior o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação.

Os meios de comunicação de massa provocaram mudanças profundas na cultura dos povos ocidentais. No Brasil, com a instalação da TV Tupi em 1950 e posteriormente com a TV Globo 1964, a conversa brasileira sobre os interesses particulares e nacionais foram conduzidos pelos grandes meios de comunicação. Ainda na atualidade, o discurso da televisão de massa prepondera no imaginário popular sendo referência de credibilidade e mantendo o poder simbólico preponderante diante de outras instituições tradicionalmente detentoras desse poder simbólico como a igreja, a escola, a família.

Thompson, desde uma perspectiva cultural, sugere que:

> [...] o desenvolvimento dos meios de comunicação é, em sentido fundamental, uma reelaboração do caráter simbólico da vida social, uma reorganização dos meios pelos quais a informação e o conteúdo simbólico são produzidos e intercambiados no mundo social. (Thompson, 2001, p. 19).

[19] As pessoas recorrem às informações da mídia para reexaminar suas posturas e assim situar-se e controlar o meio que se insere.

O argumento principal de Thompson recai sobre o "poder"[20] simbólico dos meios de comunicação na sociedade moderna que seria "a capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações dos outros e produzir eventos por meio da produção e da transmissão de formas simbólicas" (Thompson, 2001, p. 24). Sob esta perspectiva, o poder simbólico requer um acúmulo de recursos que possibilite o agir para alcançar objetivos. Assim, quanto mais recursos, mais poder. Segundo o autor, instituições podem estruturar-se para acumular recursos, no intuito de obter mais poder. As "instituições que proporcionam bases privilegiadas para o exercício de certas formas de poder", Thompson chama de "instituições paradigmáticas" (Thompson, 2001, p. 24).

Nas sociedades modernas, as instituições paradigmáticas do poder simbólico são as indústrias culturais que produzem o bem simbólico, um produto de mercado negociado por empresas de comunicação, que em nível mundial se organizam em cinco corporações (Zallo Elgezabal, 2016). Dentro dos países (estado-nação), essas corporações atuam com interesses internacionais de mercado. As corporações da mídia administram o poder simbólico globalizante da sociedade moderna, e de certa forma, pode-se dizer que a sociedade midiática é decorrente do poder simbólico de grandes corporações multinacionais que "podem controlar imenso poder econômico, e ter a capacidade de influenciar sistemas políticos em seus países-base e em outros lugares" (Giddens, 1991, p. 75).

Nesse sentido, as mídias se configuram na atualidade como a expressão da "economia capitalista mundial" a que se refere Wallerstein (citado por Giddens, 1991, p. 73) que alimenta com informações reflexivamente centro, semiperiferia e periferia do sistema para mantê-lo em uma ordem globalizante e descontinua.

2.2 Da sociedade midiática à sociedade midiatizada

O século XXI traz a superação do modelo midiático preponderante no século XX transformando o mundo em uma rede de comunicação midiatizada. Uma mudança rápida que ainda está em gestação. Existe uma discussão em trânsito que quer fazer a distinção entre sociedade midiática e sociedade midiatizada. "A partir das rápidas transformações tecnológicas inseridas no

[20] Inspirado em Pierre Bourdieu, Thompson (2001, p. 21) define poder como "a capacidade de agir para alcançar os próprios objetivos ou interesses, a capacidade de intervir no curso dos acontecimentos e em suas consequências".

campo midiático, esta deixa de ser visto apenas como uma ferramenta ou uma técnica e passa a ser entendido como uma ambiência" (Pérsigo & Fossá, 2011). A sociedade midiática se desenvolveu a partir da ação dos meios de comunicação de massa, que dominaram e administraram o campo da comunicação social, produzindo sentidos sociais, em um processo complexo, que segundo Fossá e Kegler (2008, p. 252), "interfere na construção e na manutenção da sociedade, seja enquanto dispositivo técnico, seja enquanto dispositivo de linguagem (dispositivo de enunciação)". A sociedade midiatizada se estabeleceria com a horizontalização dos processos midiáticos a partir das redes virtuais. É um conceito em formação, que ainda foi pouco problematizado. Parte-se do pressuposto que "a midiatização resulta da evolução de processos midiáticos que se instauram nas sociedades industriais" (Fausto Neto, 2008, p. 90) e se estabelecem a partir de complexos processos midiáticos, "a sociedade na qual se engendra e se desenvolve a midiatização é constituída por uma nova natureza sócio organizacional na medida em que passamos de estágios de linearidades para aqueles de descontinuidades" (Fausto Neto, 2006, p. 6).

Existe uma resistência, entre autores que abordam a temática em considerar a midiatização em curso como uma decorrência dos processos que constituíram a sociedade midiática. Braga (2005) diferencia dois tipos de midiatização, uma onde processos sociais incorporam lógicas midiáticas, e outro em que a própria sociedade se midiatiza.

Publicado na revista *Matrizes*, em 2012, Stig Hjarvard, professor do Departament *of Media, Cognition and Communication* da University of Copenhagen, Denmark, o artigo *Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural* apresenta com detalhamento conceito e definição do que seria na atualidade a midiatização. De modo genérico, o autor diz que a midiatização implica uma virtualização da interação social, moldando novos padrões de interação. Hjarvard (2012, p. 54) propõe abordar a "midiatização da cultura e da sociedade", apostando que tradicionalmente "a mídia tem sido considerada como algo separado da cultura e da sociedade".

Assim, entendemos que vivemos em uma sociedade que se configura com a presença dos meios de comunicação telemáticos massivos, unidirecionais, e também, com a mídia interativa, que estabelece comunicações em rede. Dependente holográfica e recursivamente da situação e condição, a sociedade se apresenta como midiática ou como midiatizada.

Assim, usaremos na tese os dois termos seguindo as distinções de Fausto Neto (2008), entendendo que essa distinção ainda não universalmente aceita.

2.3 A sociedade midiatizada da atualidade

Como vimos, a cultura das mídias na "construção social da realidade" (Berger & Luckmann, 2008) vem crescendo junto aos avanços da modernidade e, na atualidade, reconfigura se como uma nova ordem social midiatizada. Há cinquenta anos, a forma mais usual de entrar em contato com alguém distante era por meio de uma carta, enviada pelo correio, ou por meio de um telegrama, enviado por telex. Há trinta anos, bastava ligar para o telefone fixo da pessoa. Há vinte anos, uma ligação de celular possibilitava o contato entre as pessoas. Há dez anos, o contato se dá pelo smartphone. Com uma velocidade vertiginosa, as tecnologias de comunicação entraram na nossa rotina e mudaram a nossa noção de tempo, espaço e de sociedade. Guareschi e Biz (2005, p. 39) nos lembram de que há pouco tempo tínhamos jornais, revistas, audiovisuais e que agora temos tudo sintetizado em uma única linguagem de bits, que forma o ciberespaço. Para Giddens (1991, p. 29), o espaço público assume o viés de *ciberespaço* (conceito cunhado por Lévy em 1999), deslocando as relações sociais dos seus contextos locais de iteração para logo reestruturá-las "através de extensões indefinidas de tempo-espaço". No entanto, Jenkins (2008, p. 17) salienta que precisamos ter em conta que se presumia que a revolução digital faria que as novas mídias substituiriam as velhas mídias: "el emergente paradigma de la convergencia asume que los viejos y nuevos medios interaccionan de formas cada vez más complejas".

Em uma visão onde as mídias constroem o ecossistema humano, elas constroem também a realidade da sociedade midiática, que recursiva e retroativamente é alimentada pelo sujeito midiático que detém ou não competência midiática, atuando em organizações reflexivamente midiáticas.

2.3.1 Novas expressões da sociedade midiatizada

Recentemente, a revista *New Media & Society* dedicou um número especial para discutir uma perspectiva nova, nascida da sociedade midiatizada atual, que é o *crowdfunding*, um modelo de financiamento coletivo de produções midiáticas que tem finalidade social, política e cívica, fazendo frente aos interesses das empresas midiáticas que dominam o mercado. Procurando por respostas, levantam-se as seguintes questões pertinentes: Como o *crowdfund* se relaciona com o conceito de *Big Society* propugnado pelo

primeiro ministro britânico, David Cameron?; e Qual é a relação entre financiamento coletivo e caridade? Entre as constatações que se chega a partir da publicação, esta a noção de que o *crowdfunding* permitiu que jornalistas ofereçam um enfoque mais democrático às notícias. Somente isto já parece ser de grande valor na construção da sociedade mais ecosófica.

Com esse exemplo (que se configura apenas como um exemplo entre tantos outras que manifestam a mudança de paradigma) percebe-se que a sociedade midiatizada da atualidade, herdeira da sociedade midiática, está gestando em seu interior uma nova perspectiva, que vai inclusive contra aos fundamentos das instituições da modernidade. Distante dos interesses de mercado das grandes corporações, que continuam no comando do poder simbólico da sociedade moderna, grupos resistem dentro de uma perspectiva democratizante, participativa, socialmente mais crítica e empoderada. Mas é importante lembrar a recomendação de Jenkins (2008, p. 15), que diz que produtores e consumidores midiáticos participam e interacionam de acordo com um conjunto novo de regras que ainda ninguém compreende como está se dando, mas que, no entanto, os participantes dessa nova cultural digital de convergência não detêm os mesmos poderes, "las corporaciones, e incluso los individuos dentro de los medios corporativos, ejercen todavía un poder superior al de cualquier consumidor individual o incluso al del conjunto de consumidores" (Jenkins, 2008, p. 15).

Se surge uma perspectiva alentadora com a horizontalização dos processos midiatizados, é certo que a realidade mostra que ainda são as corporações e os interesses de mercado que comandam a produção simbólica nas relações sociais da atualidade. Há muito ainda a ser feito para conseguir com que a sociedade midiatizada se aproxime da sociedade educadora, abandonando de vez os vínculos de mercado que comandam a construção de sentidos sociais na atualidade.

A sociedade midiática começou com as editoras de impressos da Idade Média, afirmou-se com as emissoras de difusão de raios eletromagnéticos nos espectros de Estados-nação e chega ao nosso tempo como empresas midiáticas que dominam a comunicação em sociedade. "Si en el entorno analógico se podía comprobar la existencia de 'campeones nacionales', en el mundo digital, los exitosos son los que logran la supremacía global, Google, Amazon, Apple, Facebook, Netflix" (Zallo Elgezabal, 2016, p. 12). Desse modo, processual, histórico, econômico, político e simbólico foi se construindo a base da sociedade midiática e midiatizada da atualidade.

No próximo capítulo, se delimita o campo de estudo a partir da caracterização das organizações modernas, que reúnem os sujeitos sociais prossumidores da realidade social atual, midiática e midiatizada.

3 As organizações no contexto contemporâneo

No contexto midiático da sociedade atual, que tem suas raízes no século XV, se inserem as organizações, produzidas e produtoras da realidade social. Neste capítulo se caracterizam as organizações desde uma perspectiva paradigmática com a finalidade de mostrar a complexidade que as constitui.

As organizações existem na natureza, no mundo dos seres vivos e, também, na cultura humana em sociedade. Maturana (2013, p. 25), desde sua perspectiva biológica, entende-se que a *organização* nos seres vivos se estabelece nas "relaciones que tienen que existir o tienen que darse para que algo sea". É uma perspectiva natural, que existe no tecido biológico do corpo humano, como também no tecido da cultura humana. Sem esquecer da relação holística e orgânica entre a organização social e o todo organizacional da vida, queremos dedicar nossa atenção às organizações da sociedade, principalmente às organizações da educação superior que permeiam a nossa cultura humana.

3.1 A constituição das organizações

Richard H. Hall (1983), em sua obra clássica Organizations, structure and process, diz que nossa vida é permeada pelas organizações.

> Se ha vuelto una frase cansona decir que se vive en una sociedad organizacional. Las organizaciones nos rodean por todas partes. Nascemos en ellas y, generalmente, morimos en ellas. El espacio entre los dos puntos en tiempo está colmado por ellas. Es perfectamente imposible escaparse de ellas. Son tan inevitables como la muerte y los impuestosHall, 1983, p. 3).

Ele começa o livro com um exemplo que descreve o dia de um americano padrão, relatando que, diariamente, esse indivíduo acorda com a música do rádio relógio, "obviamente que el radio fue producido por una organización y que la estación de radio es una organización" (Hall, 1983, p. 4). A música que esse indivíduo escuta foi selecionada com base na pesquisa de mercado realizada por uma organização. No banho matinal, o indivíduo utiliza produtos de higiene manufaturados, comercializados e vendidos por organizações. O café da manhã é servido com alimentos provenientes de "una vasta red de organizaciones agrícolas que permiten que una sociedad urbana exista" (Hall, 1983, p. 4). O indivíduo utiliza um transporte, de organizações, para chegar ao trabalho "y allí estamos verdaderamente atrapados por una organización" (Hall, 1983, p. 4). Ao longo do dia, até chegar a noite, o indivíduo convive com organizações, e "tal vez el único momento en el cual nos escapamos de las organizaciones es cuando decidimos irnos a dormir" (Hall, 1983, p. 4).

O exemplo utilizado é extremamente simplificado, segundo o autor, servindo apenas para mostrar que analisar organizações da sociedade não é algo trivial, pois "las organizaciones se analizan continuamente desde una gran variedad de ángulos" (Hall, 1983, p. 4). Uma série de estudos vem abordando diversos aspectos das organizações, com o intuito de encontrar e oferecer uma explicação plausível na definição do que é uma organização social, ou uma organização na cultura humana em sociedade.

No campo da Administração, Marcovitch (1972, p. 5) vê que a organização surge quando "o homem junta esforços com outros homens", correspondendo "a uma associação de homens e uma coordenação de esforços", para "ampliar suas aptidões, aproveitar melhor as habilidades e os conhecimentos de cada um, a fim de satisfazer suas necessidades básicas, emocionais e espirituais" (Marcovitch, 1972, p. 21). Diversos autores abordam a questão da organização, no habitat do *homo socius*, isto é, em sociedade, porém, se acompanharmos a perspectiva que Pereira (1988) formulou na década de oitenta, dois pensamentos vêm conduzindo os estudos sobre organizações sociais: de um lado os racionalistas "que concebem as organizações como estruturas racionalmente ordenadas destinadas a fins específicos"; e do outro os organicistas, "que veem as organizações como organismos sociais vivos, que evoluem com o tempo" (Pereira, 1988, p. 19).

Sem escolher um dos dois pensamentos, desde a teoria organizacional, Morgan (1996, p. 327) recomenda que "qualquer abordagem realista da análise organizacional deve ser iniciada a partir da premissa de que organizações podem ser muitas ao mesmo tempo". Para analisar as organizações, o autor propõe oito metáforas que podem ser utilizadas como lentes para enxergar a complexidade que as constitui. A seguir dedicaremos atenção a cada uma para criar um panorama das possíveis organizações que são "alimentadas e movimentadas nas relações comunicativas dos sujeitos intencionalmente associados para trabalhar" (Montero, 2011).

3.2 As imagens organizacionais

Na obra *As imagens da organização*, Morgan (1996) aponta um modo de ler e compreender a complexidade das organizações. Ele procura mostrar que as noções que temos sobre organizações são construídas sob imagens que acreditamos como certas. Ele entende que as organizações são "fenômenos complexos e paradoxais que podem ser compreendidos de muitas maneiras diferentes" (Morgan, 1996, p. 17), e ao percebermos quais imagens alimentam a organização, poderemos entender a sua natureza.

As imagens, para o autor, são metáforas que implicam em um modo de pensar e de ver a organização e o mundo atual. Assume-se nesta tese que, para entender a organização universitária, deve-se considerar uma perspectiva mais complexa de análise. Nesse sentido, elencam-se a seguir rápidos enfoques das imagens, ou metáforas, criadas por Morgan com o propósito desenhar o mosaico das diferentes organizações que podem coabitar dentro de uma organização complexa, como a universitária.

Organizações vistas como máquinas

A organização moderna evidencia a mentalidade mecanicista dos cientistas que interpretaram o mundo natural, físico, do início da modernidade. Ressalta-se, no entanto, que foi com a Revolução Industrial que os conceitos de organização realmente se tornam mecanicistas. "Devido ao uso das máquinas, especialmente na indústria, foi necessário que as organizações se adaptassem às exigências das máquinas" (Morgan, 1996, p. 28-29). As organizações mecanicistas são planejadas à imagem das máquinas, esperando que seus trabalhadores se comportem como parte de uma máquina. A vida

organizacional segue a rotina precisa do relógio – símbolo da modernidade – e produz uma cultura embasada em hábitos rotinizados e previsíveis.

A imagem mecanicista incorpora os processos burocratizados da organização que Max Weber observou, quando estudou a aproximação entre a mecanização da indústria e a proliferação da burocracia na organização, caracterizada pela ênfase na precisão, rapidez, clareza, regularidade, confiabilidade e eficiência, "atingidas através da criação de uma divisão de tarefas fixas, supervisão hierárquica, regras detalhadas e regulamentos" (Morgan, 1996, p. 26.). Como sociólogo, Weber se preocupou com o aspecto humano da burocratização e "reconheceu que isso poderia ter graves consequências políticas ao minar o potencial de formas mais democráticas de organização" (Morgan, 1996, p. 27).

A organização mecanicista e burocrática está ainda fortemente presente na nossa sociedade. É uma organização que obstaculiza o fluxo e os processos de comunicação realizados pelos sujeitos organizacionais em relações constantes e paradoxais. É uma organização que fragmenta a realidade, as rotinas e desconsidera toda a riqueza dinâmica das relações humanas, sustentando-se em uma racionalidade limitadora da fluidez orgânica da vida humana. Ao separar hierarquicamente as partes em busca das metas do todo, provoca-se a competição entre seus membros que, mesmo justificando seus comportamentos como racionais, individualmente manifestam-se como irracionais para o todo organizacional. "Construção de império, carreirismo, defesa de interesses departamentais, projetos favoritos, bem como o conjunto de orçamentos inchados para criar recursos excedentes podem subverter o trabalho como um todo" (Morgan, 1996, p. 41).

Organizações vistas como organismos

Morgan (1996, p. 43) diz que "é possível pensar as organizações como se fossem organismos". Esta é uma perspectiva que muito alenta na busca de um entendimento da competência midiática organizacional. É uma visão que coloca a organização na tessitura da vida social e planetária, que busca sobreviver; e viver saudável é integradamente ao seu entorno. É uma visão que traz a interconexão entre o indivíduo e a organização, duas instâncias que se aproximam compondo o todo. As pessoas são vistas no "exercício das suas capacidades de autocontrole e criatividade" (Morgan, 1996, p. 45). Esta é uma organização sensível ao mundo que a rodeia e também sensível às necessidades dos seus membros.

Dentro desta perspectiva, surge a noção da criação de um futuro compartilhado, de uma ecologia organizacional. "Muitos biologistas agora acreditam que seja o ecossistema como um todo que evolui e que o processo de evolução possa realmente ser compreendido somente diante da ecologia total" (Morgan, 1996, p. 72). Trata-se de entender que os organismos, humanos e organizacionais, não evoluem por adaptação às mudanças ambientais, mas ele "sugere que a evolução seja sempre uma evolução de um padrão de relações que abrangem os organismos e os seus ambientes" (Morgan, 1996, p. 72). De outro modo, quer dizer que é o *padrão* junto às unidades separadas que evolui, ou "como Kenneth Boulding colocou, evolução envolve a 'sobrevivência do ajustamento' e não apenas a sobrevivência do mais ajustado" (Morgan, 1996, p. 72).

Para compreender as organizações desde o ponto de vista ecológico "torna-se necessário compreender que as organizações e os seus ambientes estão engajados em um padrão de criação mútua, em que cada um produz o outro" (Morgan, 1996, p. 72). Se retomamos a ideia de que a ecologia das relações organizacionais deve evoluir e sobreviver (Morgan, 1996, p. 74), assim como as ecologias naturais estão preocupadas com a poluição industrial, podemos antever que as organizações podem estar tomadas por poluições individualistas que "ameaçam tornar o mundo social completamente inadministrável" (Morgan, 1996, p. 74).

Organizações vistas como cérebros

A metáfora do cérebro sustenta-se a partir de duas visualizações, a organização entendida como um sistema de processamento de informações capaz de aprender a aprender; e a organização com base nos princípios holográficos.

Cada aspecto funcional da organização depende dos processos de informação, para isso Morgan diz que as organizações são sistemas de informação, sistemas de comunicação e sistemas de tomada de decisão (Morgan, 1996, p. 85). Em organizações mecanicistas, os sistemas de informações se estabelecem nas rotinas; e nas orgânicas os sistemas são temporários e fluem livremente. Disso decorre que as organizações como sistemas informacionais coexistem com as outras imagens organizacionais e, na melhor das hipóteses, podem criar novas formas de organização quando a informação é o principal insumo, ou quando os processos informacionais substituem outros que ficam obsoletos. A introdução da internet, das redes de

computador com fibra ótica e dos sistemas de informação modificam atualmente as formas de relações organizacionais entre seus membros e entre a organização e seu ambiente social.

Outro aspecto que Morgan levanta, com base na metáfora da organização como cérebro, é o que se refere aos princípios holográficos, onde as capacidades requeridas no todo estão embutidas nas partes, permitindo ao sistema aprender a *auto-organizar-se*, mantendo-se em funcionamento mesmo quando uma das partes não funciona (Morgan, 1996, p. 99-100).

À semelhança do cérebro, a organização é vista como uma rede de neurônios interconectados que desempenham funções genéricas e especializadas ao mesmo tempo; em que as principais funções do córtex (comandante que controla a atividade não rotineira e a memória), do cerebelo (piloto automático encarregado das atividades rotineiras) e do mesencéfalo (centro de sentimentos, sentidos e emoções) são interdependentes e autônomas, podendo uma agir no lugar da outra, quando necessário. O segredo da capacidade cerebral parece estar ligado mais à condutividade (que entendemos como processos comunicativos) do que à diferenciação de estrutura (hierarquia) (Morgan, 1996, p. 100). A condutividade (comunicação) cria um grau maior de conexões cruzadas e trocas que possibilitam o potencial holográfico, assegurando assim a flexibilidade e a auto-organização.

Organizações como culturas

De acordo com Morgan (1996, p. 115), desde que o Japão começou a assumir o controle do mercado internacional de eletrônica e de carros, os teóricos têm estado conscientes da aproximação entre cultura e administração. O autor assume a ideia de que a organização é em si mesma um fenômeno cultural, que varia de acordo com o estágio de desenvolvimento da sociedade (Morgan, 1996, p. 116); e "Um dos principais pontos fortes da metáfora da cultura reside no fato de que esta dirige a atenção para o significado simbólico ou mesmo 'mágico' da maioria dos aspectos racionais da vida organizacional" (Morgan, 1996, p. 139). É uma metáfora que focaliza o lado humano da organização.

Morgan explica que, para se entender a organização como cultura, é necessário atentar para os aspectos mais simples como os mais vivos no processo de construção da realidade organizacional. Dito de outro modo, as organizações são realidades socialmente construídas e que estão "muito mais

nas cabeças e mentes dos seus membros do que em conjuntos concretos de regras e relacionamentos" (Morgan, 1996, p. 135) predeterminados. E ele continua, "ao se falar sobre cultura, na verdade, está sendo feita uma referência ao processo de construção da realidade que permite as pessoas ver e compreender eventos ações, objetos, expressões e situações particulares de maneiras distintas" (Morgan, 1996, p. 132).

Morgan explicita o pensamento do cientista político Roberto Presthus, que diz que vivemos atualmente em uma *sociedade organizacional* e detalha, "seja no Japão, Alemanha, Hong-Kong, Inglaterra, Rússia, Estados Unidos, ou Canadá, grandes organizações são capazes de influenciar a maior parte do dia-a-dia das pessoas de maneira completamente estranha" daquelas encontradas nas tribos indígenas das selvas da América do Sul (Morgan, 1996, p. 117). O sentido do organizacional nessas comunidades certamente é diferente daquele assumido pelo sujeito moderno. As pessoas que trabalham nas organizações dos diferentes países citados por Presthus compõem, vivenciam, uma sociedade organizacional, uma cultura de práticas organizacionais comuns em entornos diversos. "Ser um trabalhador de fábrica ou de escritório demanda um profundo conhecimento e uma prática cultural, enquanto membros de uma sociedade organizacional" (Morgan, 1996, p. 117).

Organizações como sistemas políticos

Vivemos, no ocidente, em uma sociedade democrática, onde os cidadãos têm opinião própria, direitos iguais e tomam as decisões que mais lhe servem. O mesmo cidadão, quando entra na estrutura formal de uma organização que não admite a autonomia do trabalhador, perde seus benefícios democráticos. Obviamente que o exercício da cidadania do trabalhador será limitado ou desenvolvido de acordo ao tipo de organização, mais democrática ou mais autoritária. A imagem da organização como sistema político traz a noção da luta estabelecida nas disputas de poder, onde o jogo político é um aspecto essencial da vida organizacional (Morgan, 1996, p. 146).

Morgan lembra-nos que as organizações utilizam sistemas de *regras* para criar e manter a ordem entre seus membros, e elenca variações comuns de regras políticas encontradas em organizações, conforme explicitado na Quadro 1.

Quadro 1 - Organizações e formas de governo político

Tipo	Descrição
Autocracia	Regra exercida pelo poder absoluto de um indivíduo ou de pequeno grupo. Apoiada pelo direito de propriedade, possessão de direitos, tradição, carisma e privilégios pessoais.
Burocracia	Regra exercida pela palavra escrita. A lei é que governa.
Tecnocracia	Regra exercida pelo uso do conhecimento. Os especialistas têm o poder.
Cogestão	Regra exercida pelo entendimento a que chegam partes opostas em função de interesses mútuos. Governo de coalizão.
Democracia Representativa	Regra exercida por representantes eleitos por um período determinado. Parlamento.
Democracia Direta	Regra exercida pelo direito igual de governar e tomar decisões. Auto-organização.

Fonte: adaptado de Morgan (1996, p. 149).

Nas organizações, estão presentes diversos modelos de governar, ou administrar, politicamente, segundo o autor. Para entender a organização sob um viés político, é importante descobrir quais princípios predominam na constituição e cultura organizacional.

Organizações como prisões psíquicas

"Os seres humanos possuem uma inclinação toda especial para caírem nas armadilhas criadas por eles mesmos" (Morgan, 1996, p. 205). Com esta metáfora, Morgan, propõe examinar "as maneiras pelas quais isto ocorre" (Morgan, 1996, p. 205). Inspirado na alegoria da Caverna de Platão, Morgan nos diz que há de se considerar que, embora as organizações sejam realidades socialmente construídas, essas construções acabam exercendo certo grau de controle sobre seus criadores, colocando-os em armadilhas que, muitas vezes, mostram uma realidade de modo simplificado e imperfeito, aprisionando-os em formas de raciocínio assumidas por grupos, por certezas, por sucessos.

Da rica análise que realiza o autor, elencando diversas linhas da psicanálise para mostrar como se constrói a organização em função de traumas, neuroses, medos, retiramos apenas dois aspectos para abordar a complexidade da organização desde a metáfora da prisão psíquica

Um dos aspectos evidencia uma concepção patriarcal da organização, que produz e reproduz estruturas organizacionais projetadas por impulsos sexuais e valores masculinos, que podem ser evidenciados na predominância de homens nos cargos de comando. Nessa concepção, as organizações tendem a valorizar a racionalidade, o uso instrumental e as características do estereótipo ocidental de masculinidade. O contraste da concepção patriarcal seria a matriarcal, onde "a vida organizacional seria muito menos dividida em níveis hierárquicos, mais compassiva e holística" (Morgan, 1996, p. 218). Para Morgan, encarar as organizações como extensões inconscientes das relações familiares ajuda a compreender aspectos da organização.

O outro aspecto é uma concepção que se embasa em sombras e arquétipos originados do *inconsciente coletivo* da organização, seguindo concepções de Carl Jung. Os significados ocultos de ações acabam por produzir uma organização que não está evidenciada, mas que envolve os sujeitos organizacionais em uma relação consciente e inconsciente com seu meio. "Tais metáforas nos levam a perceber como a agressão, a inveja, o ressentimento, a raiva, as sublimações sexuais e numerosas outras dimensões da nossa vida oculta podem estar presentes no trabalho e nas organizações" (Morgan, 1996, p. 234).

Organizações como fluxo de transformação

Nesta imagem, Morgan quer revelar a lógica da mudança organizacional dentro da noção de fluxo circular, dialético, autopoiético. A partir da ideia de Heráclito, de que tudo flui e nada permanece igual, sendo na mudança que as coisas encontram repouso, Morgan recorre às teorias de David Bohm sobre a compreensão de que o universo é uma unidade indivisível que flui, e de Humberto Maturana e Francisco Varela, sobre *autopoiesis*.

Segundo Morgan, "a teoria da autopoiesis encoraja o entendimento da transformação ou evolução dos sistemas vivos como o resultado de mudanças geradas internamente" (Morgan, 1996, p. 244). Assim, ele vê a organização como sistema vivo que se fecha para constituir uma identidade e um padrão de mudança, mas que se estabelece dentro de um sistema global de interações circulares, tornando-se o ambiente parte da organização do sistema "pois é parte do seu domínio de interação" (Morgan, 1996, p. 244). Nesse sentido, as "relações com qualquer ambiente são internamente determinadas" (Morgan, 1996, p. 244). Trata-se de uma visão que não separa a organização do seu

ambiente, pelo contrário, ela une organização e ambiente como parte do mesmo fluxo de transformação circular e dependente. Morgan ressalta que, ao analisar as situações organizacionais de modo circular e não linear chega-se a um entendimento mais profundo da natureza das organizações. Desse modo, é importante complementar a análise realizada em um nível específico, com um quadro mais rico da dinâmica do conjunto de relações: "tem-sem aqui uma nova forma de epuistemologia para a administração de sistemas complexos que mostra como se pode obter melhor compreensao dos processos que afetama vida organizacional" (Morgan, 1996, p. 260).

Ainda nesta imagem, Morgam faz referência a uma compreensão dialética de como as organizações mudam a si mesmas, e de como o hábito de pensar linearmente tende a bloquear a capacidade de pensar dialeticamente, "desta forma, falha-se em perceber como as sementes do futuro se acham sempre embutidas nas oposições que delineiam o presente" (Morgan, 1996, p. 271). Faz um convite a abraçar a contradição e o fluxo como aspectos da realidade organizacional, tecida por uma rede de casualidade moldada por processos, relações e interconexões.

Organizações como instrumentos de dominação

No último século ocidental, o mundo do trabalho mudou drasticamente, saiu do meio rural e autônomo para o meio urbano e assalariado, promovido pelo desenvolvimento da indústria. As fábricas criaram um novo sistema de trabalho dependente da eficiência no uso do tempo da força de trabalho. Nasceu assim a organização moderna baseada em processos de dominação e exploração realizada por um grupo social minoritário sobre outro numeroso.

A organização moderna se estruturou levando em conta os enfrentamentos de dominados e dominadores dentro de um sistema fechado de trabalho. Trabalhadores sentindo-se explorados reagindo de maneira solidária com o dominador, reivindicando processos mais democráticos e participativos no ambiente de trabalho. Ou ainda, trabalhadores enfrentando o poder de dominação em profundo sentimento de revolta, quando não acontece a democratização. Uma guerrilha interna transversaliza essas organizações que "tipicamente terminam sob o controle de grupos restritos, mesmo quando isto vai contra os desejos dos líderes e dos liderados" (Morgan, 1996, p. 283), como o caso de sindicatos e partidos políticos.

Morgan salienta a visão de alguns teóricos organizacionais que afirmam que realização e exploração são características das organizações através dos tempos; e que podem ser exemplificadas tanto com a construção das pirâmides por escravos que atendiam interesses de uma oligarquia na antiguidade, quanto pelo poder de dominação de transnacionais da atualidade, maiores que muitos países, que atuam em benefício de uma minoria.

As diversas imagens apresentadas por Morgan nos alertam a considerarmos a complexidade, na análise de organizações. Quando pensamos que essas e outras imagens transitam pela tessitura da cultura organizacional, que acontece pelos processos comunicativos, que hoje estão fortemente midiatizados, podemos antever a profundidade e abrangência que devem ser considerados na presente tese.

Entende-se, desse modo, que, para estudar, observar e analisar a competência midiática no âmbito organizacional de universidades federais é fundamental levar em conta a sua complexidade, que reúne dependência e autonomia construídas circularmente com seu meio social, e são resultantes do "processo de construção e disputa de sentidos no âmbito das relações organizacionais" (Baldissera, 2008, p. 42).

3.3 As organizações são caóticas

Outro aspecto importante a ser salientado na observância das organizações refere-se à cultura do equilíbrio em nossa sociedade. Normalmente, olha-se a organização como um modelo de ordem e harmonia, lugar onde não existe desorganização, nem caos. Será que é possível? Na atualidade percebemos que esse é um pensamento antinatural. Não existe ordem sem caos, organização sem desorganização. A organização, a qual se referia Maturana, contempla uma dinâmica autopoiética em sua constituição.

Pascale (2000) dá um exemplo ecológico do que deveria ser um equilíbrio natural. Ele conta que durante décadas os pequenos incêndios do parque de Yellowstone foram evitados. A eficácia no controle de incêndios gerou uma grossa camada de material inflamável, que provocou um incêndio maior e que destruiu 25% do parque. Os pequenos incêndios tinham a função de limpar o bosque, evitando que se acumulasse tanto dejeto, que provocaria um incêndio maior que acabaria com grandes árvores e com a vida do solo.

Erra-se ao pensar que as organizações são controláveis como máquinas, que as pessoas que estão nelas são controláveis. As organizações são sistemas instáveis, que se reconfiguram a partir das relações constantes dos seus membros de modo organizado, caótico, dependente, fluido e complexo.

José Navarro (2001), na tese Las organizaciones como sistemas abiertos alejados del equilíbrio, la organización como sistema dinámico complejo, propõe que olhemos as organizações como sistemas complexos e que uma das origens da complexidade são os sistemas caóticos (Navarro, 2001, p. 5). Navarro se embasa na literatura da teoria organizacional para afirmar que "de manera tradicional em la literatura organizativa los conceptos de equilíbrio y estabilidade han sido recorrentes, llegando a aparecer ambos como uma meta que há de perseguir el buen gestor" (Navarro, 2001, p. 6), até que com a teoria contigencial a gestão pelo equilíbrio se translada ao âmbito da relação entre a organização e seu entorno (Navarro, 2001, p. 7). A teoria da contingência diz que não há um único modo de organização que seja válido e que a organização precisa se adaptar a seu entorno. No entanto, é necessário perceber que "la adaptación al entorno requiere absorver la incertidumbre ambiental a fin de mantener una estabilidad organizativa" (Navarro, 2001, p. 119).

Navarro, mais uma vez fundamentado na ampla literatura, organiza em quatro linhas[21] os autores que buscam entender a organização com base na teoria da complexidade e do caos. Um deles é Ralph Stacey, que propõe uma análise a partir de três modelos de gestão: racional, empresarial e político O modelo racional prevê que o equilíbrio interno se consegue graças às estruturas hierárquicas. O modelo empresarial propõe a construção de organizações mais planas, horizontais. E o modelo político tem como base a importância do poder na dinâmica organizativa, primando pela negociação contínua, pelo consenso interno e pelo compromisso de todos. Para Stacey (1992, p. xi, apud Navarro, 2001, p. 10), os três modelos partem da "creencia de que el éxito a largo plazo procede de la estabilidad, la armonía, la regularidad, la disciplina y el consenso", quando na realidade, replica Navarro, a natureza ensina que o éxito surge tanto com a estabilidade quanto com a instabilidade. Por essa razão, Navarro concorda com Stacey, quando diz que "estamos muy necesitados de un nuevo marco de referencia, el paradigma de la organización alejada del equilibrio (Stacey, 1992, p. xi apud Navarro,

[21] La organización como sistema em inestabilidad limitada; La orgnaización como sistema dinámico no-lineal; La organización como sistema en no-equilibrio; La organización autorreferencial o autopoiética.

2001, p. 10), entendendo, desse modo, que as organizações são não lineares e são sistemas de feed-back compreensíveis à ciencia da complexidade.

Para Stacey (1995), a organização é uma rede de pessoas em que os agentes individuais interagem com outros agentes e também com agentes pertencentes a outras organizações que constituem seu entorno. Para o autor, as organizações são sistemas de inestabilidade limitada que têm o jogo contínuo entre o sistema formal e o informal. O sistema formal faz com que a organização ande por caminhos estáveis, enquanto que o sistema informal desestabiliza a organização para promover uma mudança. "Las organizaciones de éxito 'deben contar con ambos, porque todas tienen que enfrentarse al mismo tiempo tanto a lo conocido como a lo desconocido" (Stacey, 1995, p. 125). Não se trata de eliminar as irregularidades ou inestabilidades, mas de aproveitá-las. É uma organização que emerge das condutas individuais dos membros da organização e não de uma ordem imposta, onde "no puede ni diseñarse, ni controlarse, en cambio, la conduta emerge (Stacey, 1996a, p. 67-68).

Outros autores que analisam a organização desde a complexidade, apresentados por Navarro, são Thiétart e Forgues (1993). Para estes a organização é um sistema dinâmico não linear, devido à dialética contínua entre convergência e divergência, entre estabilidade e inestabilidade (Thiétart & Forgues, 1993, p. 127), de múltiplos atores que se influenciam mutua e dinamicamente, fazendo mais complexo o fenômeno organizativo (Thiétart & Forgues, 1993, p. 127). Também, Kickert (1993) e Morgan (1986) entendem que as relações que a organização mantém com seu entorno são autorreferenciais. E é devido à natureza circular e autorreferencial da organização com seu entorno que surge a resistencia de manter a sua identidade, passando a mudança organizacional pela mudança de identidade. Nesse sentido, Navarro salienta que os seres humanos, e também as organizações, sofrem da mesma necessidade, de mudar e de proteger a identidade ao mesmo tempo.

Depois de discorrer detidamente sobre abordagens dos diversos autores que trataram da organização desde a sua complexidade, das quais apenas pincelamos algumas aqui, Navarro conclui:

> Desde el caos y la complejidad, las organizaciones se nos muestran como sistemas alejados del equilibrio, sistemas caracterizados por su inestabilidad inherente y por la presencia de fenómenos autoorganizativos, sistemas en los que predominan los procesos de carácter no lineal y en los que

> el azar juega un papel importane en la determinación de sus futuros, futuros que son, por otra parte, imprevisibles. Son, todos ellos, aspectos de la complejidad de las organizaciones, aspectos en los que ésta se manifiesta. (Navarro, 2001, p. 136).

José Navarro mostrou estudos atualizados que abordam a organização desde a perspectiva da complexidade que permeia nossa realidade atual. Realidade essa que, no nosso entendimento, é holística, ecosófica e complexa, modeladora das nossas organizações. Para pensar a competência midiática organizacional faz-se necessário entender que as organizações da atualidade são paradoxais, dinâmicas, autopoiéticas, caóticas e fundamentalmente complexas.

3.4 A versão histórica das organizações

Outro aspecto relevante para entender as organizações da sociedade atual pode ser percebido acompanhando a produção de sentidos e significados sociais de cada momento histórico. Diversas formas de organização foram sendo desenvolvidas e cultivadas ao longo da história humana, sendo recriadas em cada coalizão de ondas (Toffler, 1980). As organizações na era agrícola (1ª onda) certamente foram diferentes das organizações da era industrial (2ª onda) e, enquanto as organizações se regeneram na explosão pós-industrial entre a segunda e a terceira onda (da informação), já se forma uma quarta onda, que gesta a organização de um futuro que se faz na tessitura de capitalismo e conhecimento (Toffler, 2006). As organizações da atualidade flutuam em um complexo vai e vem de ondas que se movimentam na cultura humana.

No último século, as organizações para o trabalho coletivo se configuraram de acordo ao momento cultural, político, econômico, social e natural da sociedade moderna globalizada. Contemporaneamente, vemos diversos modelos de organização conviverem na sociedade, e também dentro de uma mesma organização.

Na década de 1920, o inflexível engenheiro e economista norte-americano, Frederik Taylor desenvolveu os princípios da administração científica que são aplicados até hoje em muitos locais de trabalho. Sob uma ótica mecanicista, Taylor procurava obsessivamente a eficácia no trabalho com a redução do tempo e o aumento de rendimento na produção dos trabalhadores. Era uma época em que os Estados Unidos viviam uma

acelerada explosão demográfica e correlato aumento de consumo de produtos. A engenharia de Taylor veio a sanar uma demanda social-econômica, mas fez mais. Culturalmente ficou estabelecido que o trabalhador é preguiçoso por natureza e que precisa ser controlado por níveis hierárquicos para que possa produzir continuamente, sem desperdício de tempo e recurso. Nessa organização, também se gerou a ideia, a cultura, de que existem os que pensam e mandam, e os que produzem e obedecem.

Com a *grande crise* enfrentada nos Estados Unidos em 1929, novas organizações surgiram, com uma visão mais participativa. Elton Mayo (1880-1949), sociólogo e psicólogo australiano, realizou uma pesquisa em uma fábrica de Chicago e propôs uma abordagem mais humana à produção do trabalho, mostrando que o comportamento do trabalhador depende do seu grupo e de aspectos emocionais. Surgia, assim, uma nova visão que estabelecia a relação entre as pessoas como fator fundamental de convivência organizacional.

Na década de 50, estabeleceu-se a organização sustentada na estrutura de cargos e funções, que tinha como fundamento o pensamento, segundo Chiavenato (2003), de Max Weber sobre a racionalidade burocrática como método para se conseguir a eficiência. Este tipo de organização existe atualmente, principalmente, nos serviços públicos. A normativa, a lei e a técnica definiriam a estrutura onde coabitam os seres humanos. Volta-se a uma visão mecânica de relações entre pessoas dentro da organização. O foco estaria na estrutura, e o organograma da organização deveria definir a organização.

Entre 1970 e 1990 apareceram diversas formas de organização na sociedade moderna que provocaram avanços nos processos de construção coletiva. A administração japonesa trouxe o just in time, uma proposta que visava o trabalho organizacional sem desperdício, de acordo com a demanda. A organização abria-se para o seu meio, era ele que definia a sua ação. A proposta japonesa de produção também evidenciou para a cultura ocidental uma noção de coletivo diferente da concepção individualista que dominava nas organizações da época. Renasce neste período a perspectiva orgânica de relação organizacional, por meio do modelo participativo. Descobre-se que os indivíduos de uma organização são o diferencial competitivo desta, e que podem assumir a responsabilidade de realizar coletivamente a organização. São criados mecanismos para colher as opiniões, para distribuir informações, estratégias para fazer da comunicação um 'instrumento' de aperfeiçoamento

organizacional com seus diversos públicos, internos e externos Também neste período, nascem organizações holísticas, que propõem uma integração dos diversos modelos de gestão. São organizações que buscam diferenciar-se pela valorização do ser humano de modo integrado à organização e ao meio ambiente natural.

Na última década, a sociedade produziu organizações que expressam a complexidade do momento histórico e natural da vida social e planetária contemporânea. Organizações virtuais baseadas em tecnologia estão modificando as formas culturais de convivência organizacional.

Castells (1999) salienta que as novas tecnologias permitem novas formas de organização da produção, do acesso ao conhecimento, do funcionamento da economia e, consequentemente, novas formas de cultura. Essas novas formas de organização provocam uma gestão do tempo e do espaço diferente, em "nossas redes de relacionamento, entre as empresas, entre os amigos, entre o Estado e os cidadãos, ou entre as nações" (Castells & Cardoso, 2005, p. 311). No entanto, eles ressaltam que "a tecnologia é condição necessária, mas não suficiente para a emergência de uma nova forma de organização social baseada em redes" (Castells & Cardoso, 2005, p. 16).

Na ambiência locupletada pelas tecnologias da informação e da comunicação, diversos modelos, inovadores, de organizações vão condicionando o entendimento coletivo, culturalmente alimentado, de convivência social. Giddens (1991, p. 28) nos diz que "as organizações modernas são capazes de conectar o local e o global de formas que seriam impensáveis em sociedades mais tradicionais, e, assim fazendo, afetam rotineiramente a vida de milhões de pessoas.". Nesse sentido, parece importante recuperar o entendimento de Hall, quando diz que as organizações afetam de maneira óbvia as sociedades das quais são parte sutil e que acabam por ser "al mismo tiempo agentes de cambio y la principal fuente de estabilidad social" (Hall, 1983, p. 10).

Entender a organização sob este aspecto é fundamental para perceber que na atualidade transitam diversos modelos organizacionais na cultura humana, que são produzidos pelos sujeitos ao estabelecem relações para chegar a uma finalidade coletiva. Essa produção de sentidos organizacionais perpassa os limites ilusórios da organização, chegando a outras ambiências sociais que compõem a vida em sociedade e planetária.

Hall (1983, p. 11) diz que as mudanças que acontecem internamente em uma organização podem afetar a estrutura social de duas formas. Uma delas, pelos padrões de pertencimento, a outra, pelos padrões de trabalho. Na perspectiva do pertencimento, Hall se refere à inclusão de um novo perfil, ou grupo social, como membro da organização, o que provocaria mudanças na estrutura social do seu entorno. O padrão de trabalho, mudanças na forma de realizar um trabalho, como, por exemplo, na inclusão da administração participativa, e medidas igualitárias teriam um efeito importante na sociedade. Para o sociólogo, as organizações são agentes de câmbio social, além de modificarem a sociedade, muitas vezes sem intenção, também são entes ativos nos processos de mudança social (Hall, 1983, p. 12).

3.5 As organizações do século 21

O século XXI está em construção, sendo tecido pelas inter-relações das pessoas em sociedade e dentro das organizações, que por sua vez são a expressão das relações, dos valores e dos propósitos dos sujeitos que as constituem reflexivamente. Percebemos, em nosso cotidiano, que importantes organizações ditam seus discursos pelos meios de comunicação de massa, conduzindo o entendimento e a produção de sentidos locais-globais.

Organizações como Google, Facebook e Youtube produzem, por meio da informação, a sociedade midiatizada da atualidade, que acaba sendo o que Hall sugere: um agente de mudança e de estabilidade social; e também é uma nova organização que demanda um novo profissional e cidadão. O seu modelo horizontalizado de organização ecoa e modela outras organizações e também os processos de construção de sentidos sociais da atualidade.

Obviamente não se pretendeu fazer aqui uma descrição profunda dos tipos de organizações da sociedade moderna. Pretendeu-se, apenas, passar ao leitor a noção de transitoriedade e conexão dos modelos de organização com o desenvolvimento da sociedade. Neste sentido, pretende-se tornar claro que não há como olhar a organização de um modo simplificador, pelo contrário, explicita-se a necessidade de entender a organização na sua complexidade e interconexão com o todo da vida social atual e planetária.

No próximo capítulo, adentra-se na organização para entender as (multi) competências que se desenvolvem no seu interior.

4 Multicompetências para coabitar em organizações

Existe *um quê* quando se fala de *competência* no mundo das ciências sociais e humanas. Na cultura acadêmica perpetuou-se a ideia de que *competência* tem a ver apenas com mercado, capitalismo, exploração do trabalhador. Neste estudo, entende-se que esses ranços epistemológicos não contemplam a profundidade do termo na atualidade. Como veremos, o conceito de competência surgiu muito antes do capitalismo, e chega à atualidade com uma perspectiva humanista, holística e sócio-construtivista. Tal perspectiva possibilita que a competência seja vista como uma condição libertária. Ninguém nasce competente. Esta é uma possibilidade para todos. Desenvolver competências é, no nosso entendimento, um modo de buscar a igualdade de possibilidades para que o sujeito exista empoderadamente no mundo atual.

4.1 O conceito de competência

O conceito de competência tem a sua origem na antiga Grécia, por meio do termo *agón*. E para indicar os competidores dos jogos olímpicos, o termo utilizado era *agonistes,* isto é, aqueles que tinham a competência para competir (Aguirre, 2005). O conceito passou por concepções ligadas ao mundo jurídico, sendo 'competentia', na Idade Média, significando "exercício de autoridade" e o reconhecimento social "sobre a capacidade de alguém pronunciar-se a respeito de determinado assunto" (ENAP, 2009a, p. 6). No século passado, o conceito de competência foi assimilado pela administração científica de Frederick W. Taylor, significando a capacidade de realizar um certo trabalho com 'eficiência' (ENAP, 2009b, p. 43). A partir de 1960, três correntes estabeleceram novas perspectivas ao termo. A psicologia organizacional destacava a competência como "desempenho ou comportamento da pessoa no trabalho" (ENAP, 2009a, p. 16). A administração enfatizava os elementos constituintes das competências: conhecimentos, habilidades e atitudes (ENAP,

2009a). E a linguística conceituava competência como a capacidade e disposição para a interpretação e a ação (ENAP, 2009a).

Na contemporaneidade, concepções sobre 'competência' revisam os conceitos das ciências das organizações, cognição e linguística, trazendo uma noção multidisciplinar.

Por esse caminho, Tejada (2008), em sua tese intitulada Análisis de um modelo integral basado em el paradigma de la complejidad para la comprensión, definición, evaluación y aplicación de las competencias, propõe um modelo integral para compreender a competência desde um prisma complexo em contextos individuais, organizacionais e sociais. Para o autor colombiano, o estudo das competências assumiu, tradicionalmente, um caráter dualista, reducionista, mecanicista e fragmentado, o que não permitiu uma aproximação pertinente ao conceito de competência. Por isso, ele defende uma visão desde o paradigma da complexidade, que estaria de acordo com as novas realidades e desafios que se apresentam à modernidade, trazendo uma abordagem mais contextual, integral e complexa: "Las competencias son complejas, variables, relativas, flexibles, dinámicas y que por lo tanto es desde la complejidad y desde las metodológicas que abordan la incertidumbre, desde donde se proponen abordarlas" (Tejada, 2008, p. 11).

Para elucidar e definir 'competência', Tejada (2008) estrutura a abordagem que faz em cinco dimensões (histórica, filosófica, teórica, metodológica e aplicada), e elabora um conceito desde uma perspectiva complexa.

> Hay que reconocer el desafío de intentar una mirada tan compleja, pero parece que es por lo menos la forma más acertada de enfrentar el concepto de las competencias que vaya más allá de lo cognitivo o lo laboral y que se centre en la comprensión del ser competente como una forma de vivir, de allí que parecería más conveniente el concepto de formar competencias para la vida (Tejada, 2007, p. 53).

Segundo o autor, para analisar a complexidade do conceito de competência, deve-se considerar duas perspectivas: a estrutural e a funcional. Na perspectiva estrutural, "definiendo sus elementos, su configuración, sus dimensiones y características fundamentales", e na perspectiva funcional, "determinando sus relaciones, sus procesos funcionales y sus sistemas de interacción" (Tejada, 2007, p. 170), para assim se chegar ao conceito de

competência como sendo "una dimensión que forma parte de un conjunto integrado de elementos que constituyen la individualidad e identidad de la persona", que resulta da "interacción entre el conocimiento existente y el aprendizaje logrado" (Tejada, 2007, p. 170). Tejada incorpora no conceito de competência as dimensões do sentir (emoção), do preferir (motivo) e do modo de ser (estilo), em um contexto permeado por interações.

Há pouco mais de uma década, o informe final do Projeto DeSeCo (Definição e Seleção de Competências), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que junto à Organização das Nações para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), com colaboração de diversos países e especialistas, estabelece a competência como algo mais que "conocimientos y destrezas. Involucra la habilidad de enfrentar demandas complejas, apoyándose en y movilizando recursos psicosociales (incluyendo destrezas y actitudes) en un contexto en particular" (OECD, 2006). Por entender que os indivíduos precisam de variadas competências para dar conta da complexidade ao longo da vida, o documento estabelece um marco com "Competencias clave para una vida exitosa y un buen funcionamiento en la sociedad" (OECD, 2006), a saber:

a) Usar as ferramentas de forma interativa;
b) Interatuar em grupos heterogêneos;
c) Atuar de maneira autônoma.

Essas são categorias inter-relacionadas que formam a base para o mapeamento das competências do indivíduo pensante, de atitude crítica, que se adapta às mudanças e aprende com as experiências ao longo da vida.

O enfoque do estudo centra-se no indivíduo, mas sem desconsiderar a relação estabelecida coletivamente. Conforme apontado no documento da OECD (2006), para que se consigam objetivos e competências coletivas é necessário que os sujeitos adquiram competências individuais e institucionais, que chamaremos de *organizacionais*.

Nesse sentido, para que a sociedade atual consiga desenvolver as multicompetências necessárias para realizar a democracia e a cidadania, é requerido que se considere tanto a esfera individual quanto a coletiva – nominadas aqui de *organizacionais*.

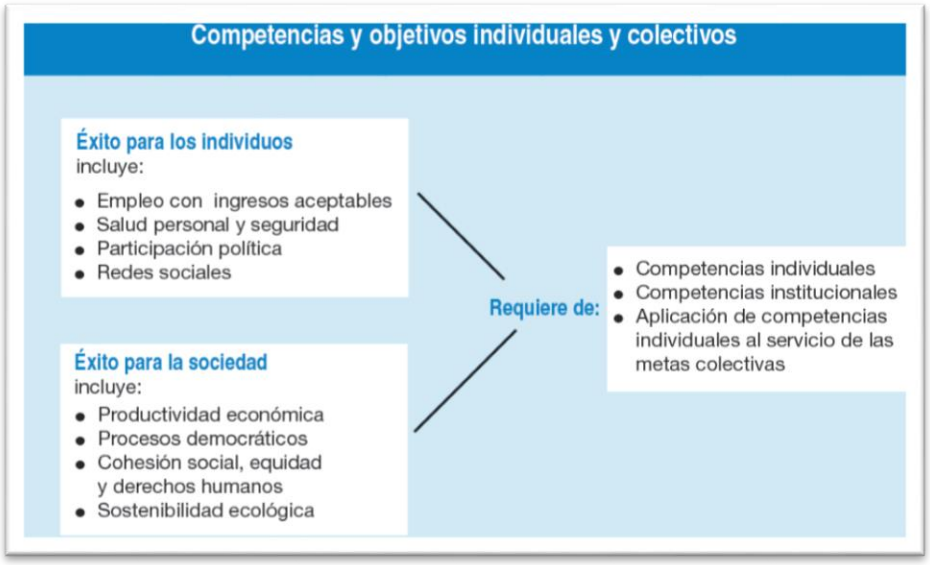


Figura 6 - Competencias y objetivos individuales y colectivos

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Diante do exposto, apresentam-se, a seguir, noções fundamentais para se pensar a competência organizacional relacionada ao desenvolvimento de competências individuais.

4.2 Competências na organização

A primeira noção importante a destacar é aquela que revoga do conceito de competência organizacional a ideia de simples somatório das competências dos indivíduos. Por isso, Zarifian (2002) lembra que a competência coletiva de equipes (e organizações) representa mais que a simples soma de competências individuais. Para explicar seus fundamentos, o sociólogo francês mostra detalhadamente as transformações de longo prazo que levaram de um modelo *profissão*, para um modelo *posto de trabalho*, até chegar, na atualidade, ao modelo de *competência* em organizações.

A noção de Zarifian é corroborada por Bittencourt, Vieira e Tenório (2009), que correlacionam o desenvolvimento da competência individual com a competência organizacional, a partir da noção de conjunto, sendo que "a noção de indivíduo é tão importante quanto à noção de conjunto e de equipe sem o qual as organizações obstruem os canais de comunicação e desenvolvimento de competências" (Bittencourt, Vieira, & Tenório, 2009, p. 277).

Outra noção de competência organizacional é a que relaciona competência organizacional com aprendizagem organizacional. Segundo Illeris (2004), o processo de aprendizagem organizacional envolve dois tipos de interação: uma entre o conteúdo (conhecimentos, habilidades e atitudes) e a dinâmica da aprendizagem (motivação, consciência e atenção do aprendiz, entre outros processos); e outra entre o aprendiz e o ambiente em que ele está inserido, que, ao mesmo tempo, influencia e é influenciado pelo que o indivíduo aprende. Entende-se, assim, que o desenvolvimento de competências organizacionais seria decorrente desse processo dialógico realizado entre o indivíduo e o ambiente da organização que aprende.

Este entendimento é reforçado por Le Boterf (1999), que acredita que a competência coletiva de uma equipe de trabalho é uma propriedade que emerge da articulação e da sinergia entre as competências individuais de seus componentes, sendo que o desenvolvimento de competências depende da motivação do indivíduo para aprender, do sistema educacional disponível e de um ambiente de trabalho que estimule a aprendizagem. Para este autor, o ambiente de trabalho é o principal espaço educacional das organizações, ou seja, no âmbito organizacional é onde se desenvolvem as competências organizacionais decorrentes dos processos de aprendizagem individuais e coletivos.

Nesse contexto, surge uma proposta completamente atualizada, que coloca em xeque os modelos *profissional* e de *postos de trabalho* de organizações, investindo na ideia de desenvolver competências individuais e organizacionais a partir de processos conjuntos de formação. Esta proposta trata-se da Gestão por Competências, que no Brasil, e no serviço público em particular, é ainda um desafio a ser superado, mas que já está sendo inicialmente implantada em algumas organizações de ensino sob o viés de *programas de capacitação*. Estes programas são ações que articulam processos de formação individual-organizacional como base das competências organizacionais, na perspectiva que Vargas, Casanova e Montanaro (2001, p. 69), que salientam que:

> Quando a formação é orientada não somente com base nos perfis dê competências identificadas previamente, mas também organiza processos de ensino e aprendizagem orientados à geração do saber, do saber fazer e do saber ser, e de sua mobilização para enfrentar situações novas, então se estará diante de um processo de formação baseado em competências.

Corroborando com esta visão, a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) afirma que "a mobilização e a integração de competências individuais deve estar apoiada nos marcos estratégicos da organização, a fim de contribuir para o desenvolvimento das competências organizacionais" (ENAP, 2009b, p. 49).

Diante dos argumentos aqui expostos, depreende-se que a competência organizacional resulta das relações entre os indivíduos de uma organização, os processos de aprendizagem compartilhados e um ambiente cultural-organizacional propício para o desenvolvimento de competências coletivas. E, no caso brasileiro, e das universidades federais, a competência organizacional depende da implementação de programas de capacitação que denotem uma "predisposição da organização a se transformar e transformar os indivíduos que nela trabalham" (ENAP, 2009b, p. 79), no sentido que Delors (2008) aponta, para formar uma sociedade educadora.

No próximo tópico, aborda-se a competência educativa para dar continuidade às reflexões sobre onde se insere o estudo de competência midiática em organizações.

4.3 Competências na educação

A UNESCO, em 1999, solicitou ao pensador da complexidade, Edgar Morin, a sistematização de um conjunto de reflexões para se repensar a educação do próximo milênio. Em resposta, Morin (2002) propôs sete saberes fundamentais que a educação deveria enfrentar para dar conta da complexidade de uma sociedade democrática, cidadã, participativa e libertária no futuro.

Em uma reflexão anterior, no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, de 1996, Jacques Delors (2008, p. 17) conclui que é necessário se pensar a "educação ao longo de toda a vida no coração da sociedade", como forma de combater as desigualdades sociais.

O conceito de educação ao longo de toda a vida é a chave que abre as portas do século XXI, ultrapassando a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente, e aproximando-se de um outro conceito proposto com frequência, o da sociedade educadora (Delors, 2008, p. 112).

Existe aqui uma quebra de paradigma, pois a educação já não está mais alijada à formação na escola, aos sistemas de educação formal. Agora inclui-se na noção de educação no *mundo da vida,* da educação ao longo de todos os processos *comunicativos* da vida das pessoas. Cai por terra a noção de que se poderia acumular em alguns anos saberes suficientes para viver ao longo da vida. Fortalece-se a ideia de que se precisa aprender a aprender durante todo o processo evolutivo. Essa mudança, no entanto, não compromete o papel, nem destitui de importância os sistemas formais de educação, pelo contrário, a comissão pensa:

> [...] que é no seio dos sistemas educativos que se forjam as competências e aptidões que farão com que cada um possa continuar a aprender. Longe de se oporem, educação formal e informal devem fecundar-se mutuamente. (Delors, 2008, p. 120).

Assim, os educadores têm diante de si um desafio maior, que é preparar os educandos para aprenderem permanentemente ao longo da vida. Corroborando com essa proposta, Delors (2008, p. 90), junto à comissão, estabelece as competências educativas necessárias para o futuro, nominadas como as quatro aprendizagens fundamentais que os indivíduos deverão ter como pilares do conhecimento, a saber: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e, finalmente, aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes (Delors, 2008, p. 90).

Tanto Morin quanto Delors apontam para uma competência educativa instalada na sociedade, onde indivíduos, grupos e organizações aprendam continuamente, cabendo a "cada um se comportar como verdadeiro cidadão, consciente das vantagens coletivas e sociais de participar na vida democrática" (Delors, 2008, p. 51).

Com base nos aportes apresentados, entende-se que a competência educativa é aquela que resulta dos processos de formação para a vida, realizados individual e coletivamente, que ajudam a aprender a conhecer, fazer, viver e ser junto ao outro e em uma sociedade educadora, democrática, que cultiva a cidadania como princípio básico para a convivência social. A competência educativa apresenta-se como um desafio a ser superado individual e coletivamente (organizacionalmente), como saída para "superar las formas de vasallaje o sometimiento que pueden darse en diferentes

ámbitos de nuestra vida en sociedade" (Gozálvez & Contreras-Pulido, 2014, p. 130).

De modo complexo, as competências humanas são desenvolvidas pelos processos comunicativos (linguajar e emocionar), de onde advém a necessidade de se entender o que seriam competências comunicativas.

4.4 Competências comunicativas

Na literatura científica não se encontra um conceito unificador para *competência comunicativa*. Os estudos que abordam o tema trazem enfoques de diferentes campos científicos: linguística, psicologia, pedagogia, sociologia, antropologia e medicina. Cada campo enxerga a competência comunicativa dentro de uma finalidade específica: competência comunicativa para o ensino da língua, para o professor em aula, para que o médico atenda seu paciente, para que os povos se entendem na diversidade de culturas.

Nesta tese, procura-se entender a competência comunicativa sob uma perspectiva holística-ecosófica-complexa, buscando uma visão global e não instrumental, fazendo aproximações a uma competência comunicativa para *humanos que constroem a humanidade*, de *sujeitos que produzem a realidade social* e, no sentido de Tejada (2008, p. 130), uma competência comunicativa "como una forma de vivir". Nessa perspectiva, entende-se que é necessário partir dos princípios originários do conversar humano, que Maturana detalha como linguajar e emocionar.

O termo *competência comunicativa* foi cunhado por Dell Hymes, a partir de um questionamento que ele realizou à teoria de Noam Chomsky (1965) sobre competência e desempenho linguísticos. Para Chomsky, a competência linguística se referia ao conhecimento das regras gramaticais que o falante-ouvinte detinha, e o desempenho se referia ao uso que ele fazia da língua. Hymes quis mostrar, no conceito de competência comunicativa, que o contexto sociocultural devia ser considerado para analisar a linguagem. Para Hymes (1995), a competência comunicativa do sujeito reunia o conhecimento tácito e a capacidade de usá-lo em um contexto sociocultural da língua, fazendo uma conexão entre a fala, as relações humanas e o entendimento humano sobre o mundo.

Hernández e Conde (2009), buscando fundamentos de competência comunicativa referentes ao trabalho, fazem uma apresentação histórica do termo no artigo intitulado *Competencia comunicativa: evolución cronolóica del término y sus elementos constitutivos*. As autoras cubanas mostram a evolução do conceito, diante da variedade de abordagens, a partir dos autores mais representativos das diversas áreas (Quadro 2).

Quadro 2 - Evolução do conceito de competência comunicativa

Autor (es)	Enfoque
Chomsky[22]	La teoría chomskiana sobre competencia comunicativa en la enseñanza de idiomas tuvo sus orígenes alrededor de la década del '60 del siglo XX. En ella, Chomsky introduce los elementos 'competencia-actuación', donde el primero implica el conocimiento que el hablante/oyente posee de su lengua, entiéndase conocimiento lingüístico (fonológico, morfológico, sintáctico, semántico y léxico) y el segundo es el uso real de la lengua en situaciones concretas.
Habermas[23]	La competencia comunicativa se refiere a una situación discursiva ideal, del mismo modo que la competencia lingüística se refiere al sistema abstracto de reglas lingüísticas.
Hymes[24]	Tras una serie de estudios etnológicos sobre la relación de la cultura, la sociedad y el lenguaje, presenta un concepto de competencia comunicativa despojado, en gran medida, del idealismo precedente. Sin embargo, continúa restringiendo dicho concepto al hablante nativo. Para este autor, los sectores, como él los denominó, de la competencia comunicativa son las competencias lingüística, socio-lingüística, estratégica y discursiva.
Canale y Swain[25]	Proponen una estructura teórica que transforma, hasta cierto punto, el concepto monolítico de competencia comunicativa de Dell Hymes y Gumperz en una concepción multidimensional, primero de tres y después de cuatro (Canale, 1983) componentes; dígase competencia gramatical o lingüística, que

[22] Stern, H. (1983). *Fundamental concepts of language teaching.* UK: Oxford University Press.

[23] Atiénzar, O. (2008). *Metodología para la construcción textual escrita en el desarrollo de la competencia ideo-cultural-comunicativa en la disciplina Practica Integral de la Lengua Inglesa.* Tesis doctoral, Camaguey, Instituto Superior Pedagógico "José Martí", Cuba. 2008.

[24] Trujillo, F. (2001). *Objetivos en la enseñanza de lenguas extranjeras: De la competencia lingüística a la competencia intercultural.* Comunicación presentada en el Congreso Nacional "Inmigración, convivencia e interculturalidad". Ceuta, España: Instituto de Estudios Ceutíes. Disponível em: http://www.ugr.es/~ftsaez/objetivos.pdf

[25] Pulido, A., & Pérez, V. (2004). Hacia un concepto de competencia comunicativa integral: Un novedoso acercamiento a sus dimensiones. *Mendive: Revista Científico Pedagógica, 2*(7). Disponível em http://www.apuntes.rincondelvago.com/competenciacognitiva.html

Autor (es)	Enfoque
	incluye los elementos descritos por autores que les antecedieron, competencia socio-lingüística (registro, variedades lingüísticas y reglas socio-culturales), competencia discursiva (cohesión y organización del texto) y competencia estratégica (elementos verbales y no verbales que sirven de soporte y compensación en la comunicación).
Savignon[26]	A diferencia de Dell Hymes y Canale, enfoca la definición de competencia comunicativa hacia los hablantes de lenguas extranjeras y la enuncia como "la competencia funcional del lenguaje, la expresión, interpretación y negociación de significados que involucran la interacción entre dos o más personas pertenecientes a la misma (o diferentes) comunidad(es) de habla o entre una persona y un texto oral o escrito"
Stern[27]	Al igual que Savignon, se centra en el desarrollo de la competencia comunicativa en hablantes de una segunda lengua y divide su contenido en cuatro bloques, a los que denomina: Language Syllabus, Culture Syllabus, Communicative Activity Syllabus y General Language Education Syllabus; todos ellos encaminados a lograr en los estudiantes las destrezas, conocimientos – tanto de la lengua como de la cultura-, motivaciones y compromisos o implicación personal y las técnicas de adquisición de una lengua y su análisis para desarrollar actitudes positivas hacia el aprendizaje de idiomas, en sentido general.
Moirand[28]	Concuerda con autores como Canale y Swain en cuanto a sus componentes, pero considera que el concepto abarca, además, la competencia referencial, la cual da cuenta de los campos de experiencia y referencia.
Giovanini y otros[29]	Incluyen la competencia de aprendizaje: "el término competencia comunicativa se sostiene como el fin legítimo de la enseñanza de lenguas.
Pérez Martín[30]	Analiza el tránsito de la competencia lingüística a la comunicativa y determina las diferencias entre ambas, donde la

[26] Padrón, C. (2000). *Comunicación no verbal: Enseñanza de los gestos culturales en las clases de lenguas extranjeras.* Tesis Doctoral, Universidad de La Habana, C. Habana, Cuba.

[27] Stern, H. (1983). *Fundamental concepts of language teaching.* UK: Oxford University Press.

[28] Beltrán, B. F. (2001*). Desarrollo de la competencia comunicativa.* Disponível em: http://www.Universidadabierta.edu.mex/

[29] Faedo, A. (2006). Enseñanza-aprendizaje de la comunicación oral en lenguas añadidas. *Revista Ciencias Holguín, 12*(1): [8 páginas].

[30] Trujillo, F. (2001). *Objetivos en la enseñanza de lenguas extranjeras: De la competencia lingüística a la competencia intercultural.* Comunicación presentada en el Congreso Nacional "Inmigración,

Autor (es)	Enfoque
	primera se define, según sus palabras, como "el conocimiento de las reglas y patrones del idioma y la segunda, el conocimiento que le permite a una persona comunicarse de modo funcional e interactivo".
Ortiz[31]	Enmarca el estudio de la competencia comunicativa a la labor pedagógica, concretamente, al desarrollo de la misma en el maestro
Romero[32]	En su análisis del concepto, Romero7 es del criterio que el mismo debe considerar cuatro dimensiones: técnica (I), metodológica (II), teórica (III) y epistemológica (IV).
Byram[33]	Potencia, dentro del concepto de competencia comunicativa, la competencia socio-cultural y, dentro de esta, propone el término 'hablante intercultural' que no es más que "los interlocutores involucrados en la comunicación e interacción cultural". También establece la diferencia entre competencia intercultural (V) y la competencia comunicativa intercultural (VI). Este autor sugiere, además, que todo estudiante aborde el descubrimiento de una cultura extranjera con actitudes y saberes (saber ser, saber hacer, saber aprender y los saberes –lingüístico y cultural).11
Zaldívar[34]	Considera, como elementos inherentes a la competencia comunicativa, los conocimientos, habilidades, actitudes, valores y comportamientos necesarios para establecer una comunicación y relaciones interpersonales positivas.
Cancio[35]	Sustenta que, en el orden pedagógico, los elementos mencionados por Zaldívar sirven como base para el desarrollo de la competencia comunicativa y enfatiza en la importancia de la "interacción de la lengua con otros códigos de la conducta comunicativa".

convivencia e interculturalidad". Ceuta, España: Instituto de Estudios Ceutíes. Disponível em: http://www.ugr.es/~ftsaez/objetivos.pdf

[31] Ortiz, E. (1997). *¿Como desarrollar la competencia comunicativa del maestro?* La Habana, Cuba: Instituto Superior de Holguín. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/259295490/Desarrollar-La-Competencia-Comunicativa-Del-Maestro

[32] Beltrán, B. F. (2001*). Desarrollo de la competencia comunicativa.* Disponível em: http://www.Universidadabierta.edu.mex/

[33] Padrón, C. (2000). *Comunicación no verbal: Enseñanza de los gestos culturales en las clases de lenguas extranjeras.* Tesis Doctoral, Universidad de La Habana, C. Habana, Cuba.

[34] Zaldívar, F. (1998). *Competencia comunicativa y relaciones interpersonales.* Disponível em http://www.saludparalavida.sld.cu/modules.php?name=News&file=article&sid=257

[35] Aguirre, D. (2005). Reflexiones acerca de la competencia comunicativa profesional. *Revista Educación Médica Superior, 19*(3), 17-22. Disponível em http://www.bvs.sld.cu/revistas/ems/vol19_3_05/ems04305.htm

Autor (es)	Enfoque
Cot[36]	A partir de los criterios de Canale y Swain, conceptualiza la competencia pragmática y, dentro de esta, las dimensiones socio-lingüística, textual y estratégica, donde aparece el componente interactivo.
Fernández[63]	Subraya la importancia de la competencia comunicativa como factor clave en el desarrollo profesional del educador y respalda esta aseveración a través de los fundamentos psicológicos implícitos en el concepto
Romeu[57]	Los trabajos que sobre el tema ha presentado Romeu se consideran más completos, pues integran todas las áreas del desarrollo humano que posibilitan la participación del sujeto en diferentes contextos comunicativos. Dicha autora, asimismo, define la dimensión socio-cultural de la competencia comunicativa, donde incluye las capacidades cognitivas y metacognitivas para comprender y producir significados, los conocimientos lingüísticos y discursivos y las capacidades para interactuar en diferentes contextos.
Parra y Más[37]	Concuerdan con aquellos autores que plantean que la competencia comunicativa, como proceso, debe ser formada en el aula, lo cual significa abordar elementos de las dos esferas básicas de la personalidad: la motivacional-afectiva y la cognitiva-instrumental.
Beltrán[38]	La competencia comunicativa se asocia al estudio de una lengua y el modo de alcanzarla es a través del dominio de los diferentes saberes (saber lingüístico, saber hacer y saber ser).
Pulido[39]	Define la competencia comunicativa integral como "la habilidad del que aprende la lengua para expresar, interpretar y negociar significados socio-culturales en la interacción entre dos o más personas o entre una persona y un texto oral o escrito, de forma tal que el proceso de comunicación sea eficiente y esté matizado por modos de actuación apropiados". El concepto involucra

[36] Águila, A. (2007). Metodología para el desarrollo de la competencia comunicativa desde la paralinguistico en estudiantes de Derecho. Tesis Doctoral, Camaguey, Universidad de Camaguey, Cuba.

[37] Parra, J., & Más, P. (2004). *La competencia comunicativa profesional pedagógica: Una aproximación a su definición*. Disponível em http://www.llibreriapedagogica.com/butlletins/butlleti18/la_competencia_comunicativa_prof8.htm

[38] Beltrán, B. F. (2001*). Desarrollo de la competencia comunicativa.* Disponível em: http://www.Universidadabierta.edu.mex/

[39] Pulido, A., & Pérez, V. (2004). Hacia un concepto de competencia comunicativa integral: Un novedoso acercamiento a sus dimensiones. *Mendive: Revista Científico Pedagógica,* 2(7). Disponível em http://www.apuntes.rincondelvago.com/competenciacognitiva.html

Autor (es)	Enfoque
	nueve dimensiones que el autor separa, desde el punto de vista metodológico, en tradicionales y novedosas. Dentro de las tradicionales se encuentran las competencias lingüística, socio-lingüística, estratégica y socio-cultural. Con relación a las dimensiones novedosas el autor enuncia cuatro competencias: de aprendizaje, cognitiva, afectiva y comportamental.

Fonte: Hernández e Conde (2009).

Após apresentar diversas abordagens, as autoras indicam que o conceito de competência comunicativa se redimensionou e enriqueceu ao incluir outras competências, como a intercultural, a sociocultural, a de aprendizagem, a cognitiva e a afetiva.

Dalila A. Aguirre (2005) também faz um rigoroso estudo documental sobre o tema, para definir a "competência comunicativa como uma potencialidade dos sujeitos para se relacionar adequadamente com os outros". E, Bermúdez & González (2011) chegam à conclusão de que é necessário conceber uma visão holística e integradora no conceito de competência.

Nesses aportes, percebe-se que existe uma emergente necessidade de ampliar os limites tradicionais que se tem sobre a competência comunicativa (Pérez-Tornero, 1997), para dar conta da complexidade multimodal da atualidade. Assim, para delimitar o que seria competência comunicativa, neste estudo incorporam-se alguns aportes ao entendimento de como ela se configura. No sentido em que afirma Pérez-Tornero (2000, p. 81):

> […] competencia comunicativa como una potencialidad de los sujetos para relacionarse adecuadamente con los demás, expresada en 3 dimensiones: la afectivo cognitiva, la comunicativa y la sociocultural.

4.5 Para além da competência comunicativa

Após recuperar diversas fontes e abordagens sobre o que se vem considerando por diversos autores como competência midiática, neste apartado se trazem perspectivas complementares aos estudos realizados.

Em um primeiro momento, entende-se que a competência comunicativa deve incluir uma competência emancipatória e participativa, no sentido que Kaplún (1998) aludia. Ao almejar uma sociedade humanizada,

edificada sob o diálogo, a cooperação solidária, a identidade cultural, o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos atuantes, surge como um fator altamente necessário, como também o é a participação política e social.

A competência comunicativa deve expressar uma competência educativa, de formação para a cidadania e libertária, como queria Paulo Freire. Aponta-se para uma noção de competência comunicativa que luta por recuperar, com a ação comunicativa, os saberes de uma sociedade humanista, solidária e construtiva. Uma competência comunicativa "alicerçada numa participação política e social, cujos resultados se traduziriam numa consciência cidadã e que, portanto, o diálogo não se estabeleceria de forma ingênua", como salienta Bortoliero (2006, p. 83).

A competência comunicativa deve incorporar uma competência *emocional*. De acordo Maturana (2009, p. 18), "normalmente vivemos nossos argumentos racionais sem fazer referência às emoções em que se fundam, porque não sabemos que eles e todas as nossas ações têm um fundamento emocional". O que vemos na literatura são argumentos e fundamentos *racionais* que delineiam o que é competência comunicativa. Sendo assim, precisamos fazer da *emoção* um fundamento da ação comunicativa e, portanto, necessária ao desenvolvimento de uma competência comunicativa.

A competência comunicativa deve situar-se dentro de um ecossistema comunicativo, conforme o professor brasileiro Ismar Soares (2000) apresenta:

> O conceito de ecossistema comunicacional designa a organização do ambiente, a disponibilidade dos recursos, o modus faciendi dos sujeitos involucrados e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional. Em este caso, a família, a comunidade educativa ou uma emissora de rádio criam, respectivamente, ecossistemas comunicacionais. Os indivíduos e as instituições podem pertencer e atuar, simultaneamente, em distintos ecossistemas comunicacionais, uns exercendo influência sobre os outros.

Trata-se de um ecossistema comunicativo aberto e democrático, tecido pelos recursos, ações e diálogos dos sujeitos que se relacionam e que constroem a sociedade.

A competência comunicativa deve conter uma competência ética, no sentido em que Maxim (2013) explora, para descrever o ideal social de uma comunidade baseada em ética e comunicação. Ele traz a questão do interesse de se entender, e da promoção do eu por meio do outro. São concepções que revolucionam a ética da comunicação e podem ser resumidas como: assumir responsabilidade pelo próprio destino e assumir responsabilidade pelo outro. A competência comunicativa, dentro desse esboço, deveria estabelecer a ética da comunicação na alteridade de *um-para-o-outro*, que já não é um nem o outro, mas *entre-nós*.

E, finalmente, a competência comunicativa deveria incluir a competência midiática como dimensão fundamental para *acessar o mundo da vida* na contemporaneidade.

Sendo assim, entende-se, neste estudo, a competência comunicativa desde um prisma holístico e integrador, a partir da inter-relação das dimensões que constituem os processos de construção de sentidos realizados por sujeitos empoderados e emancipados que se relacionam *entre-nós* (Maxxim, 2013), dentro de um ecossistema comunicativo fortemente midiatizado. No próximo capítulo será abordada a competência midiática, reconhecida como uma da competência comunicativa transversal, necessária para o desenvolvimento de competências educativas e organizacionais dentro da organização.

5 Competência Midiática

Neste capítulo apresenta-se como o termo *competência midiática* é empregado na atualidade, o desenvolvimento do seu conceito e os modelos que são utilizados para construir a tese sobre competência midiática organizacional.

5.1 A atualidade do termo

A terminologia *competência midiática* causa certa confusão quando está fora do âmbito restrito dos estudos de educação midiática. Segundo uma recente pesquisa, realizada por Buitrago, Navarro e Matilla (2015), que pretendeu averiguar até que ponto os profissionais de comunicação identificam o conceito de competência midiática, verificou-se que um melhor entendimento do termo ocorre quando ele se aproxima às nomenclaturas de *alfabetização midiática*, *audiovisual* ou *digital*.

Trazendo conceito e modelos próprios, o termo *competência midiática* (*media competency* ou *competencia mediática*), no entanto, vem se inserindo nos estudos acadêmicos mais recentemente, especificamente na última década.

Dados recentes, retirados da base Web of Science[40], mostram a temporalidade do termo na literatura científica de impacto, as áreas do conhecimento que o utilizam e apontam, também, para o seu uso crescente na atualidade. Da pesquisa realizada com o tópico ("media* competenc*") em

[40] Pesquisa realizada na plataforma *Web of Science* em janeiro de 2018.

todas as bases indexadas[41], em todos os tipos de documentos[42] e em todos os anos[43], foi possível observar aspectos interessantes.

O primeiro aspecto relevante no levantamento realizado é a noção temporal de uso do termo. Aparentemente, a terminologia *competência midiática* é recente, o que justificaria que não seja rapidamente entendida, no entanto, essa visão não foi confirmada por meio dos dados colhidos. Em 1966, W. J. Mars publicou o artigo *Developing appropriate media competencies no Journal of teacher Eduction*, revista científica da *American Association of Colleges for Teacher Education,* ligada à Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, sendo esta a primeira publicação de impacto que utilizou o termo.

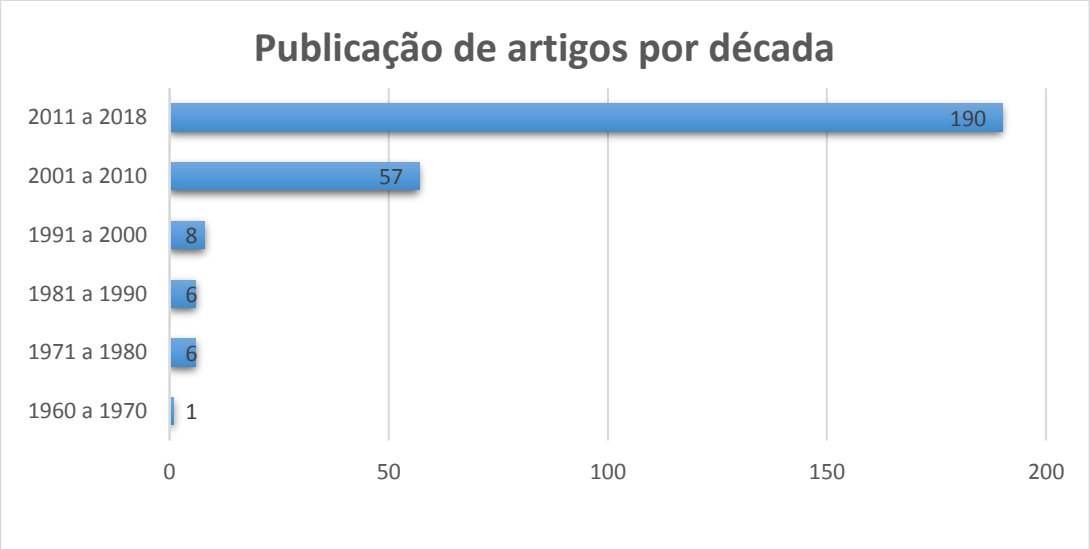


Figura 7 – Publicação de artigos sobre "competência midiática" por década

Fonte: dados retirados da WOS em 30 de janeiro de 2018.

Conforme se pode analisar na Figura 4, por quarenta anos, nas décadas de 1960 a 2000, apesar de a produção de artigos sobre o tema *competência midiática ter* existido, ela foi ínfima, entre seis e oito artigos a cada década. Pode-se aferir, no entanto, que a produção científica que utiliza o tópico "media* competenc*" aumentou exponencialmente nos últimos anos. Dos 265 registros resultantes, observa-se que mais de 70% foram produzidos a partir

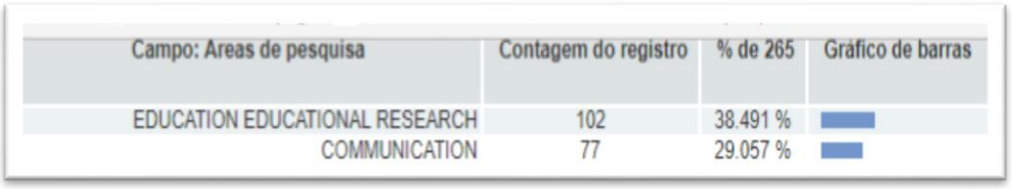
[41] Principal Coleção do *Web of Science* (1900-presente); *Current Contents Connect* (1998-2009); *Derwent Innovations Index* (1980-2009); KCI - Base de dados de periódicos coreanos (1980-presente); *MEDLINE*® (1950-presente); *Russian Science Citation Index* (2005-presente); *SciELO Citation Index* (1997-presente).

[42] *Article, Meeting, Other, Book, Review, Abstract, Editorial*.

[43] De 1900 a 2018.

de 2011. Desse modo, verifica-se que, mesmo tendo sido utilizada há décadas, a terminologia vem sendo incorporada efetivamente na última década, o que mostra a atualidade do tema.

Por meio de pesquisa, também verificou-se que mais de 50 áreas (computação, telecomunicações, psicologia, ciências sociais, artes e humanidades, negócios e economia, farmacologia, pediatria, cardiologia, nutrição, medicina, história, matemática, linguística, radiologia, virologia e outras) utilizam o termo, certamente com abordagens diferenciadas; e são os campos da Educação e da Comunicação que mais produzem sobre o tema, 67%.



Campo: Areas de pesquisa	Contagem do registro	% de 265	Gráfico de barras
EDUCATION EDUCATIONAL RESEARCH	102	38.491 %	
COMMUNICATION	77	29.057 %	

Figura 8 – Percentual de produção por área de artigos que utilizam descritor "media competence"

Fonte: dados retirados da WOS em 30 de janeiro de 2018.

Mesmo que as mais diversas áreas do conhecimento utilizem a terminologia sob variadas perspectivas, são apenas dois campos (Educação e Comunicação) os protagonistas na literatura científica de impacto sobre *media competence* na atualidade. E é na intercepção das duas áreas que se vem desenvolvendo mais conhecimento científico sobre o tema. Outro levantamento, realizado por Montero, Aguaded e Ferrés (2017), mostra que apenas 0,10% dos estudos sobre *competência* abordam a *competência midiática*, e é dentro desse universo que os campos da Educação e Comunicação assumem a liderança. Esses campos são os responsáveis por investigar os usos, efeitos e apropriações das mensagens midiáticas e dos meios tecnológicos de informação e comunicação na cultura contemporânea.

Outro dado interessante é sobre a concentração de produção. Entre 2011 e 2018, em um total de 38 países que publicaram com o descritor *media competence*, apenas dois são responsáveis por mais da metade da literatura científica: Espanha e Rússia.

Campo: País/Região	Contagem do registro	% de 190	Gráfico de barras
SPAIN	50	26.316 %	
RUSSIA	49	25.789 %	

Figura 9 - Percentual de produção de artigos que utilizam descritor "media competence" nos países com os maiores índices

Fonte: dados retirados da WOS em 30 de janeiro de 2018.

A Espanha tem uma produção científica estabelecida sobre a temática há mais de duas décadas, principalmente pela atuação do *Grupo Comunicar*, que publica a *Revista Comunicar* (Q1) e que também fomenta a alfabetização midiática em diversos projetos ibero-americanos.

A produção russa vem ganhando visibilidade nos últimos cinco anos, com a publicação de artigos em duas revistas científicas da área de educação indexadas na base WOS dentro do grupo *Emerging: a Mediabrazovanie = Media Education* e o *European Journal of Contemporary Education*.

Olhando por outra ótica, verificou-se que, nos dados sobre citações dos artigos das áreas de educação e comunicação, é clara a proeminência dos estudos espanhóis. Se a média de citações por ano da produção espanhola é de 32,57, ou seja, 228 citações, a média russa é de 7,33, com um total de 22. Dentre os 10 artigos mais citados, predominam as publicações na revista *Comunicar* (Quadro 3).

Quadro 3 - 10 artigos mais citados

Media Competence. Articulated Proposal of Dimensions and Indicators Por: Ferres, Joan; Piscitelli, Alejandro COMUNICAR Edição: 38 Páginas: 75-81 Publicado: MAR 2012
Communication Competence, Social Support, and Depression Among College Students: A Model of Facebook and Face-to-Face Support Network Influence. Por: Wright, Kevin B.; Rosenberg, Jenny; Egbert, Nicole; et al. JOURNAL OF HEALTH COMMUNICATION Volume: 18 Edição: 1 Páginas: 41-57 Publicado: JAN 1 2013
From Digital and Audiovisual Competence to Media Competence: Dimensions and indicators. Por: Amor Perez-Rodriguez, Maria; Delgado, Agueda. COMUNICAR Edição: 39 Páginas: 25-33 Publicado: OCT 2012

Youth's Usage of Leisure Time with Video Games and Social Networks. Por: Muros, B.; Aragon, Y.; Bustos, A. COMUNICAR Edição: 40 Páginas: 31-39 Publicado: MAR 2013
The Alternative Sigma Factor SigX Controls Bacteriocin Synthesis and Competence, the Two Quorum Sensing Regulated Traits in Streptococcus mutans. Por: Reck, Michael; Tomasch, Juergen; Wagner-Doebler, Irene **PLOS GENETICS Volume: 11 Edição: 7 Número do artigo: e1005353 Publicado: JUL 2015**
Media Literacy for Older People facing the Digital Divide: The e-Inclusion Programmes Design. Por: Abad, Leopoldo. COMUNICAR Edição: 42 Páginas: 173-180 Publicado: JAN 2014
Media Literacy Education for a New Prosumer Citizenship. Por: Garcia-Ruiz, Rosa; Ramirez-Garcia, Antonia; Rodriguez-Rosell, Maria M. COMUNICAR Edição: 43 Páginas: 15-23 Publicado: JUL 2014
Educational Challenges in Times of Mass Self-Communication: A Dialogue among Audiences. Por: Orozco, G.; Navarro, E.; Garcia-Matilla, A. COMUNICAR Edição: 38 Páginas: 67-74 Publicado: MAR 2012
Teaching Media Literacy in Colleges of Education and Communication. Por: Lopez, Laura; Aguaded, Maria-Cinta. COMUNICAR Edição: 44 Páginas: 187-195 Publicado: JAN 20
Promotion of Media Competence and Prevention of Cyberbullying Using the Medienhelden Program: Results from an Evaluation Study. Por: Schultze-Krumbholz, Anja; Zagorscak, Pavle; Woelfer, Ralf; et al. PRAXIS DER KINDERPSYCHOLOGIE UND KINDERPSYCHIATRIE Volume: 63 Edição: 5 Páginas: 379-394 Publicado: 2014

Fonte: pesquisa realizada na plataforma Web of Science em janeiro de 2018.

Para estender a pesquisa realizada na WOS e focalizar na produção espanhola sobre *competencia mediática*, realizou-se também uma pesquisa bibliométrica na plataforma *Dialnet*, *a maior hemeroteca de artigos científicos hispanos na internet*[44]. Em uma busca livre, sem filtros e a partir do tópico ("competencia mediática") foram encontrados 284 documentos indexados, sendo 208 artigos científicos, 54 capítulos de livros, 19 teses e 3 livros. Entre os artigos de maior relevância na *Dialnet*, encontram-se os explicitados no Quadro 4.

[44] Fonte: disponível em: www.fundaciondialnet.es. Acesso em: 20 dez. 2018.

Quadro 4 - Artigos de maior relevância na Dialnet

El reto de la competencia mediática de la ciudadanía. José Ignacio Aguaded Gómez. Icono14, ISSN-e 1697-8293, Vol. 10, Nº 3, 2012 (Ejemplar dedicado a: El reto de la competencia mediática de la ciudadanía), págs. 1-7
La competencia mediática y emocional de los jóvenes. Joan Ferrés Prats. Revista de Estudios de Juventud, ISSN-e 0211-4364, Nº. 101, 2013 (Ejemplar dedicado a: En busca de nuevas narraciones: La mirada de los medios de comunicación ante la adolescencia), págs. 89-101
La competencia mediática en Educación Infantil. Rosa García-Ruiz. Organización y gestión educativa: Revista del Fórum Europeo de Administradores de la Educación, ISSN 1134-0312, Vol. 21, Nº 1, 2013, pág. 35
El grado de competencia mediática en la ciudadanía andaluza. Jacqueline Sánchez Carrero, José Ignacio Aguaded Gómez. Estudios sobre el mensaje periodístico, ISSN-e 1134-1629, Nº 19, 1, 2013, págs. 265-280
Competencia mediática y educación: una alianza necesaria. José Ignacio Aguaded Gómez, María Dolores Guzmán Franco. Comunicación y pedagogía: Nuevas tecnologías y recursos didácticos, ISSN 1136-7733, Nº 273-274, 2014, págs. 38-42
La competencia mediática, una acción educativa inaplazable. José Ignacio Aguaded Gómez. Comunicar: Revista científica iberoamericana de comunicación y educación, ISSN 1134-3478, Nº 39, 2012, págs. 7-8
La urgencia de la competencia mediática en los programas escolares. Alberto Parola, Águeda Delgado Ponce. Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación, ISSN 1390-1079, ISSN-e 1390-924X, Nº. 124, 2013 (Ejemplar dedicado a: El rol social de la educación en medios), págs. 4-10
La competencia mediática en Andalucía: un camino por recorrer. Jacqueline Sánchez Carrero. Mediaciones sociales, ISSN-e 1989-0494, Nº. 11, 2012, págs. 31-52
La competencia mediática de la ciudadanía española: dificultades y retos. Joan Ferrés Prats, José Ignacio Aguaded Gómez, Agustín García Matilla. Icono14, ISSN-e 1697-8293, Vol. 10, Nº 3, 2012 (Ejemplar dedicado a: El reto de la competencia mediática de la ciudadanía), págs. 23-42
La competencia mediática en personas mayores. Propuesta de un instrumento de evaluación. Ramón Tirado Morueta, Ángel Hernando Gómez, Rosa García-Ruiz, Josefina Santibáñez Velilla, Isidro Marín Gutiérrez. Icono14, ISSN-e 1697-8293, Vol. 10, Nº 3, 2012 (Ejemplar dedicado a: El reto de la competencia mediática de la ciudadanía), págs. 134-158

Fonte: pesquisa realizada na plataforma Dialnet em janeiro de 2018.

Em conclusão, o levantamento realizado mostrou a atualidade da terminologia *competência midiática,* além de apontar a proeminência dos estudos espanhóis sobre a temática.

5.2 O desenvolvimento do conceito de CM espanhol

Segundo Ferrés e Masanet (2015, p. 14), o conceito de competência midiática foi adquirindo reconhecimento científico à medida que foi aumentando a quantidade de comunicações mediadas pela tecnologia, o que demandou a realização de estudos que evidenciaram a necessidade de educação midiática. Segundo os autores espanhóis citados, ainda falta uma definição precisa que comporte o que é ser competente no âmbito das comunicações mediadas pela tecnologia e, também, um consenso no uso da terminologia. Uma profusão de termos vem sendo utilizado para abordar a questão complexa gerada pela comunicação mediada pela tecnologia, ainda segundo os autores, antes "se hablaba de educación em medios, educación para los medios, educomunicación, educación en comunicación audiovisual, alfabetización mediática, media literacy, educación mediática, etcétera" (2015, p. 14), e agora, utilizam-se expressões que aumentam a confusão: "Se habla, por ejemplo, de multialfabetización, de alfabetización informacional, de nuevas alfabetizaciones, de alfabetización digital, de alfabetizaciones multiples, de transliteracy […]" (Ferrés & Masanet, 2015, p. 14). Para superar essa diversidade de acepções, os autores recomendam seguir a perspectiva de Buckingham (2004), que alerta sobre a necessidade de se centrar energias na formação cidadã em matéria midiática, evitando cair na ambiguidade extrema e generalizada (Ferrés & Masanet, 2015, p. 15).

No entanto, torna-se necessária uma definição do conceito de *competência midiática,* para que se consiga efetividade na ação educomunicativa. Para os autores citados, a consequência da falta de definição e diagnóstico pode ver-se na falta de planos de ação concretos "que permitan a la ciudadanía, tanto em el sistema escolar como em los entornos sociales y mediáticos, desenvolver interacciones comunicativas inteligentes com los medios" (Ferrés & Masanet, 2015, p. 15).

De acordo com Ferrés et al. (2011), a aproximação a um conceito de competência midiática deu-se em 2006, dentro de um processo investigativo que se originou na Universidad Pompeu Fabra, em Barcelona, Espanha. O projeto *Competencia Mediática: investigación sobre el grado de competencia de la ciudadanía en España*, auspiciado pelo *Consell de l'Audiovisual de Catalunya*

(CAC), teve o envolvimento do Ministério da Educação espanhol e de 17 universidades da Espanha. A pesquisa tinha como objetivo avaliar o grau de competência midiática dos cidadãos espanhóis e fornecia uma descrição da população de estudo, permitindo fazer comparações entre faixa etária, nível de escolaridade e sexo. Inicialmente, foi aplicado um questionário para 6.626 pessoas e, posteriormente, foram realizadas 31 entrevistas em profundidade e 28 grupos focais de discussão.

> Con esta evaluación se pretendía, si era el caso, justificar la necesidad de introducir la educación mediática en los nuevos currículums de la enseñanza obligatoria y en los de la enseñanza universitaria, y descubrir aquellas dimensiones de la educación mediática en las que era más urgente incidir, tanto en un ámbito como en el otro. (Ferrés & Massanet, 2015, p. 16).

Parecia óbvio, naquele instante, que a presença dos meios de comunicação e das tecnologias multimídia não vinha sendo acompanhada por uma formação midiática adequada.

Integrando a pesquisa em nível nacional, também se realizou a pesquisa *El grado de competencia mediática en la ciudadanía andaluza*, estudo coordenado por J. Ignacio Aguaded Gómez, da Universidad de Huelva, que teve seu informe publicado pelo *Grupo Comunicar*, em 2011.

A pesquisa sobre competência midiática na Espanha continuou após o levantamento em outras três frentes de pesquisa: 1) Los profesionales de la comunicación ante la competencia en comunicación audiovisual en un entorno digital, coordenado por Agustin Garcia Matilla, da Universidad de Segovia; 2) La enseñanza universitaria ante la competencia en comunicación audiovisual en un entorno digital, coordenada por Joan Ferrés i Prats, da Unviersidad Pompeu Fabra; e 3) La enseñanza obligatoria ante la competencia en comunicación audiovisual en un entorno digital, coordenada por José Ignacio Aguaded-Gomez, da Universidad de Huelva.

A partir de 2006, novos estudos foram sendo fomentados e a definição de competência midiática foi se modificando, adaptando-se a uma realidade social traspassada pelos meios tecnológicos de comunicação.

Ferrés e Piscitelli (2012, p. 76), dizem que, com as mudanças provocadas pelos novos dispositivos tecnológicos e pelas novas práticas comunicativas,

foi necessário modificar a definição de competência midiática "ajustando la formulación de las dimensiones e incorporando nuevos indicadores". O que no início da pesquisa representava uma alfabetização audiovisual, foi ganhando novos aspectos, mais ligados ao sentido de competência potencializadora de cidadania, desse modo, os autores propõem uma nova definição: "la competência midiática há de contribuir a desarrollar la autonomia personal de los ciudadanos y diudadanas, así como su compromisso social y cultural" (Ferrés & Piscitelli, 2012, p. 76).

Perez e Delgado (2012, p. 25), fundamentadas nos estudos antecedentes, no artigo *De la competencia digital y audiovisual a la competencia mediática: dimensiones e indicadores*, salientam a necessidade de se conceitualizar a competência midiática. As autoras partem da análise de seis estudos significativos acerca da temática da alfabetização digital e audiovisual para definir dimensões e indicadores de competência midiática. Com o estudo, as autoras afirmam a necessidade de uma convergência terminológica para definir a competência midiática, tendo em vista que a tendência dos meios de comunicação atuais é a digitalização, "de este modo, no se pueda lllegar a entender uma competencia sin la outra" (Perez & Delgado, 2012, p. 25). Nesse contexto, Delgado (2011, p. 74) apresenta a seguinte definição para o termo:

> La competencia mediática es aquélla que comporta el dominio de conceptos, procedimientos y actitudes relacionados con el acceso y búsqueda de información, el lenguaje, la tecnología, los procesos de producción, la política e industria mediática, la ideología y valores, la recepción y comprensión, la participación ciudadana, la creación y la comunicación, relacionados con los ámbitos de conocimiento, comprensión y expresión, así como la capacidad para adecuar dichos conceptos, procedimientos y actitudes a los distintos contextos.

Na atualidade, estão sendo realizados diversos estudos sobre competência midiática, que acabam por utilizar concepções variadas. Em um levantamento realizado com na linha de pesquisa Educomunicación y alfabetización mediática, del doctorado interuniversitário de comunicación, constatou-se a diversidade de concepções utilizadas.

5.3 Os modelos de avaliação da competência midiática

As pesquisas *Competencia mediática: investigación sobre el grado de competencia de la ciudadanía en España*, e *El grado de competencia mediática en la ciudadanía andaluza* utilizam a definição e o modelo elaborado por Ferrés (2006, 2007).

Anos depois, Ferrés e Piscitelli (2012) apresentam uma proposta renovada do modelo, com dimensões e indicadores de competência midiática, levando em conta as mudanças que ocorreram nos últimos anos no âmbito da comunicação midiática. A nova versão teve o aporte de 50 especialistas, que contribuíram com aportes para a elaboração do documento final. Os autores propõem que a competência midiática deve comportar o domínio de conhecimentos, destrezas e atitudes relacionadas a seis dimensões básicas, a saber: linguagem, tecnologia, processos de interação, processos de produção e difusão, e estética. Essas dimensões detêm indicadores que, por sua vez, são analisados de acordo aos âmbitos de Análise e de Expressão.

O modelo apresentado por Ferrés e Piscitelli (2012), apresentando as dimensões e os indicadores pode ser visto no Quadro 5.

Quadro 5 - Competência midiática: dimensões e indicadores

COMPETENCIA MEDIÁTICA: DIMENSIONES E INDICADORES Ferrés y Piscitelli		
Dimensión	**Ambito**	**Indicadores**
Lenguajes	De Análisis	• Capacidad de interpretar y de valorar los diversos códigos de representación y la función que cumplen en un mensaje. • Capacidad de analizar y de valorar los mensajes desde la perspectiva del significado y del sentido, de las estructuras narrativas y de las convenciones de género y de formato. • Capacidad de comprender el flujo de historias y de informaciones procedentes de múltiples medios, soportes, plataformas y modos de expresión. • Capacidad de establecer relaciones entre textos –intertextualidad–, códigos y medios, elaborando conocimientos abiertos, sistematizados e interrelacionados.

COMPETENCIA MEDIÁTICA: DIMENSIONES E INDICADORES Ferrés y Piscitelli		
Dimensión	**Ambito**	**Indicadores**
	De Expresión	• Capacidad de expresarse mediante una amplia gama de sistemas de representación y de significación. • Capacidad de elegir entre distintos sistemas de representación y distintos estilos en función de la situación comunicativa, del tipo de contenido que hay que transmitir y del tipo de interlocutor. • Capacidad de modificar productos existentes, confiriéndoles un nuevo sentido y valor.
Tecnología	De Análisis	• Comprensión del papel que desempeñan en la sociedad las tecnologías de la información y de la comunicación y de sus posibles efectos. • Habilidad para interactuar de manera significativa con medios que permiten expandir las capacidades mentales. • Capacidad de manejo de las innovaciones tecnológicas que hacen posible una comunicación multimodal y multimedial. • Capacidad de desenvolverse con eficacia en entornos hipermediales, transmediáticos y multimodales.
	De Expresión	• Capacidad de manejar con corrección herramientas comunicativas en un entorno multimedial y multimodal. • Capacidad de adecuar las herramientas tecnológicas a los objetivos comunicativos que se persiguen. • Capacidad de elaborar y de manipular imágenes y sonidos desde la conciencia de cómo se construyen las representaciones de la realidad.
Procesos de Interacción	De Análisis	• Capacidad de selección, de revisión y de autoevaluación de la propia dieta mediática, en función de unos criterios conscientes y razonables. • Capacidad de dilucidar por qué gustan unos medios, unos productos o unos contenidos, por qué tienen éxito, individual o colectivamente: qué necesidades y deseos satisfacen en lo sensorial, en lo emotivo, en lo cognitivo, en lo estético, en lo cultural, etc.

COMPETENCIA MEDIÁTICA: DIMENSIONES E INDICADORES Ferrés y Piscitelli		
Dimensión	**Ambito**	**Indicadores**
		• Capacidad de valorar los efectos cognitivos de las emociones: tomar conciencia de las ideas y valores que se asocian con personajes, acciones y situaciones que generan, según los casos, emociones positivas y negativas. • Capacidad de discernir y de gestionar las disociaciones que se producen a veces entre sensación y opinión, entre emotividad y racionalidad. • Conocimiento de la importancia del contexto en los procesos de interacción. • Conocimientos básicos sobre el concepto de audiencia, sobre los estudios de audiencia, su utilidad y sus límites. • Capacidad de apreciar los mensajes provenientes de otras culturas para el diálogo intercultural en un período de medios transfronterizos. • Capacidad de gestionar el ocio mediático convirtiéndolo en oportunidad para el aprendizaje.
	De Expresión	• Actitud activa en la interacción con las pantallas, entendidas como oportunidad para construir una ciudadanía más plena, un desarrollo integral, para transformarse y para transformar el entorno. • Capacidad de llevar a cabo un trabajo colaborativo mediante la conectividad y la creación de plataformas que facilitan las redes sociales. • Capacidad de interaccionar con personas y con colectivos diversos en entornos cada vez más plurales y multiculturales. • Conocimiento de las posibilidades legales de reclamación ante el incumplimiento de las normas vigentes en materia audiovisual, y actitud responsable ante estas situaciones.
Procesos de Producción y Difusión	De Análisis	• Conocimiento de las diferencias básicas entre las producciones individuales y las colectivas, entre las populares y las corporativas, y, en el ámbito de estas últimas, si es el caso, entre las elaboradas por instancias de titularidad pública y privada. • Conocimiento de los factores que convierten las producciones corporativas en mensajes sometidos a

COMPETENCIA MEDIÁTICA: DIMENSIONES E INDICADORES Ferrés y Piscitelli		
Dimensión	**Ambito**	**Indicadores**
		los condicionamientos socioeconómicos de toda industria. • Conocimientos básicos sobre los sistemas de producción, las técnicas de programación y los mecanismos de difusión. • Conocimiento de los códigos de regulación y de autorregulación que amparan, protegen y exigen a los distintos actores sociales, y de los colectivos y asociaciones que velan por su cumplimiento, y actitud activa y responsable ante ellos.
	De Expresión	• Conocimiento de las fases de los procesos de producción y de la infraestructura necesaria para producciones de carácter personal, grupal o corporativo. • Capacidad de trabajar, de manera colaborativa, en la elaboración de productos multimedia o multimodales. • Capacidad de seleccionar mensajes significativos, apropiarse de ellos y transformarlos para producir nuevos significados. • Capacidad de compartir y diseminar información, a través de los medios tradicionales y de las redes sociales, incrementando la visibilidad de los mensajes, en interacción con comunidades cada vez más amplias. • Capacidad de manejar la propia identidad online/offline y actitud responsable ante el control de datos privados, propios o ajenos. • Capacidad de gestionar el concepto de autoría, individual o colectiva, actitud responsable ante los derechos de propiedad intelectual y habilidad para aprovecharse de recursos como los «creative commons». • Capacidad de generar redes de colaboración y de retroalimentarlas, y actitud comprometida ante ellas.
Ideologías y Valores	De Análisis	• Capacidad de descubrir la manera en que las representaciones mediáticas estructuran nuestra percepción de la realidad, a menudo mediante comunicaciones inadvertidas.

COMPETENCIA MEDIÁTICA: DIMENSIONES E INDICADORES Ferrés y Piscitelli		
Dimensión	**Ambito**	**Indicadores**
		• Capacidad de evaluar la fiabilidad de las fuentes de información, extrayendo conclusiones críticas tanto de lo que se dice como de lo que se omite. • Habilidad para buscar, organizar, contrastar, priorizar y sintetizar informaciones procedentes de distintos sistemas y de diferentes entornos. • Capacidad de detectar las intenciones o intereses que subyacen tanto en las producciones corporativas como en las populares, así como su ideología y valores, explícitos o latentes, adoptando una actitud crítica ante ellos. • Actitud ética a la hora de descargar productos útiles para la consulta, la documentación o el visionado de entretenimiento. • Capacidad de analizar las identidades virtuales individuales y colectivas, y de detectar los estereotipos, sobre todo en cuanto a género, raza, etnia, clase social, religión, cultura, discapacidades, etc., analizando sus causas y consecuencias. • Capacidad de analizar críticamente los efectos de creación de opinión y de homogeneización cultural que ejercen los medios. • Capacidad de reconocer los procesos de identificación emocional con los personajes y las situaciones de las historias como potencial mecanismo de manipulación o como oportunidad para conocernos mejor a nosotros mismos y para abrirnos a otras experiencias. • Capacidad de gestionar las propias emociones en la interacción con las pantallas, en función de la ideología y de los valores que se transmiten en ellas.
	De Expresión	• Capacidad de aprovechar las nuevas herramientas comunicativas para transmitir valores y para contribuir a la mejora del entorno, desde una actitud de compromiso social y cultural. • Capacidad de elaborar productos y de modificar los existentes para cuestionar valores o estereotipos presentes en algunas producciones mediáticas. • Capacidad de aprovechar las herramientas del nuevo entorno comunicativo para comprometerse

COMPETENCIA MEDIÁTICA: DIMENSIONES E INDICADORES Ferrés y Piscitelli		
Dimensión	**Ambito**	**Indicadores**
		como ciudadanos y ciudadanas de manera responsable en la cultura y en la sociedad.
Estética	De Análisis	• Capacidad de extraer placer de los aspectos formales, es decir, no solo de lo que se comunica sino también de la manera cómo se comunica. • Sensibilidad para reconocer una producción mediática que no se adecue a unas exigencias mínimas de calidad estética. • Capacidad de relacionar las producciones mediáticas con otras manifestaciones artísticas, detectando influencias mutuas. • Capacidad de identificar las categorías estéticas básicas, como la innovación formal y temática, la originalidad, el estilo, las escuelas y tendencias.
	De Expresión	• Capacidad de producir mensajes elementales que sean comprensibles y que contribuyan a incrementar los niveles personales o colectivos de creatividad, creatividad, originalidad y sensibilidad. • Capacidad de apropiarse y de transformar producciones artísticas, potenciando la creatividad, la innovación, la experimentación y la sensibilidad estética.

Fonte: Ferrés e Piscitelli (2012).

O modelo proposto por Delgado (2011) e Pérez e Delgado (2012) estabelece dez dimensões da competência midiática, estruturadas em âmbitos ascendentes: conhecimento, compreensão e expressão. Em cada âmbito definem-se dimensões da competência midiática: acesso e obtenção da informação; linguagem; tecnologia; processos de produção; política e indústria midiática; ideologia e valores; recepção e compreensão; participação cidadã; criação; e comunicação.

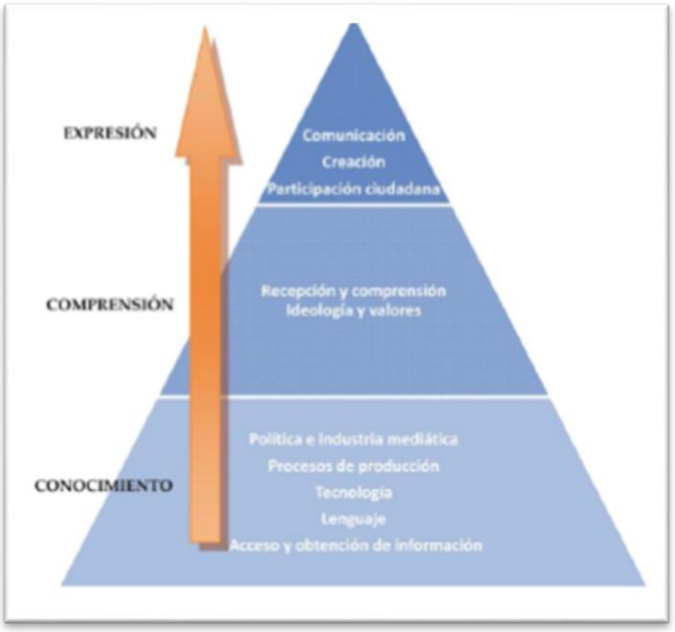


Figura 10 – Dez dimensões da competência midiática

Fonte: Delgado (2011) e Perez e Delgado (2012).

De acordo com Delgado (2011, p. 67-70), a incorporação das dimensões de modo ascendente tem uma razão, conforme pode ser evidenciado no Quadro 6.

Quadro 6 – As 10 dimensões da competência da informação

1. Acesso y búsqueda de información
El hecho de que la información se pueda encontrar en cualquier lugar y momento, en distintos formatos y sin una selección adecuada, requiere de unas habilidades de búsqueda que sobrepasen el método de ensayo-error que guía alas personas en su uso cotidiano. Aunque esta dimensión ha estado tradicionalmente relegada a la competencia digital exclusivamente, debemos considerar también su importancia cuando la televisión digital ha multiplicado los canales, no tanto la oferta, y los periódicos, revistas… han tenido un crecimiento exponencial con Internet.
2. El lenguaje
La base para entender los mensajes de los medios de comunicación y las distintas informaciones o comunicaciones favorecidas por las tecnologías está en el conocimiento de los distintos lenguajes implicados (imagen, sonido, texto, hipertexto, iconos…). De ahí la importancia de incorporar esta dimensión y de situarla como una de las primordiales para el desarrollo de la expresión.

3. Tecnolgia
Conocer los distintos dispositivos y sistemas informáticos, así como las herramientas que facilitan las TIC, no desde la perspectiva de un experto en informática, pero sí a nivel de usuario y con la finalidad de utilizarlas para la creación y la comunicación, es imprescindible para avanzar en esta competencia. Se trata de una dimensión técnica necesaria que en muchos casos no ha sido incluida en las propuestas, quizá porque se consideraba asumida por las personas; y en otros, se ha incorporado como similar a la competencia digital.
4. Procesos de producción
Esta dimensión incluye el conocimiento de los procesos de producción y las distintas fases que componen dichos procesos así como los de programación, en relación con los medios audiovisuales y con las nuevas producciones digitales. Se trata de una dimensión básica para comprender los factores que afectan a los mensajes emitidos, así como a los temas, ámbitos y situaciones tratados en estos.
5. Políticas e industria mediática
El conocimiento de la existencia de los distintos organismos encargados de protegerlos intereses de los telespectadores y de promover y velar por que se cumpla la tan demandada libertad de expresión, es uno de los factores clave en la participación activa de los ciudadanos y la corresponsabilidad de estos frente al incumplimiento de los derechos de los usuarios. Por otra parte, los medios de comunicación son una industria. Y hay que conocer los intereses comerciales e institucionales que entran en juego a la hora de enfrentarse de manera crítica a los distintos mensajes transmitidos por estos.
6. Ideologia y valores
Todos los mensajes comportan unos ideales y unos valores, ser capaces de comprender críticamente la información trasmitida por los distintos medios es una facultad imprescindible en una sociedad sobreinformada. Además, las TIC favorecen la anonimia y la ocultación de autores y responsables, de ahí la importancia de juzgar la fiabilidad de las páginas y de los lugares que se visitan o a los que se pretende dar informaciones personales.
7. Comprensión y recepción
La importancia de esta dimensión estriba en conocer cómo todo esto impacta en la audiencia y el usuario, cómo se busca captar a los usuarios e invitarlos a participar, y qué hacen ellos efectivamente, qué encuentran significativo o placentero (Buckingham, 2008), así como los distintos aspectos involucrados en la comprensión de informaciones y mensajes emitidos por los distintos medios.
8. Participación ciudadana
La interactividad que facilita las tecnologías demanda personas capaces de ejercer esta participación de forma responsable, segura y cívica. Esta participación pasa por el conocimiento de las normas y de los organismos a los que dirigir sus quejas y reclamaciones para poder actuar eficazmente ante el incumplimiento de sus derechos.

9. Creación
Con las TIC se alcanzan nuevas formas de producir y crear a través de medios y programas muy diferentes y por otro lado con una especificidad que antes no existía. Desde tratamiento de textos a bases de datos, creación de CD, vídeos, páginas web, etc. La producción mediática está, por tanto, en manos de todos. No obstante, se hacen necesarias unas destrezas mínimas de navegación y de conocimiento de los distintos dispositivos y soportes más usuales en cada momento (Gutiérrez Martín, 2003: 95), así como la combinación de los distintos lenguajes. De ahí que sea una de las dimensiones que se encuentran en la cúspide de la pirámide.
10. Comunicación
Ni que decir tiene que las tecnologías e Internet han revolucionado las comunicaciones. Los chat, los foros, el correo electrónico, las videoconferencias, las redes sociales han cambiado nuestra manera de comunicarnos y de relacionarnos. Este cambio implica nuevos códigos y nuevos lenguajes que deberán ser abordados, así como métodos de aprendizaje basados en la colaboración para la construcción compartida del conocimiento.

Fonte: Delgado (2011, p. 67-70).

Para cada dimensão, Delgado (2011) estabeleceu indicadores, apresentados no Quadro 7.

Quadro 7 – Indicadores para cada dimensão da competência midiática

Dimensões	Indicadores
1. Acceso y búsqueda de información	- Conocimiento de los procesos de búsqueda (definición de tópicos, conectores…). - Conocimiento de las normas de acceso. - Capacidad para extraer información de diversas fuentes, adecuada a las distintas situaciones.
2. Lenguaje	- Conocimiento de los códigos que intervienen en el lenguaje mediático. - Capacidad de combinar los distintos lenguajes y establecer relaciones de complementariedad entre ellos.
3. Tecnología	- Conocimiento de los sistemas informáticos y del sistema operativo. - Capacidad de manejo de las herramientas necesarias para la llevar a cabo la comunicación mediática. - Capacidad de utilizar de manera crítica y eficaz las herramientas tecnológicas adecuándolas a las finalidades perseguidas. - Capacidad de manejar efectivamente las tecnologías para la creación de documentos multimedia.

4. Procesos de producción	- Conocimiento de las funciones y tareas asignadas a los principales agentesde producción. - Conocimiento de las fases en las que se descomponen los procesos de producción y programación. - Conocimientos de las diferencias fundamentales entre las emisiones en directo y en diferido en los distintos medios.
5. Política e industria mediática	- Conocimiento de las autoridades reguladoras de los medios y la misión legal que tienen. - Conocimiento de los factores que convierten los mensajes mediáticos en productos sometidos a intereses comerciales.
6. Ideología y valores	- Capacidad de estimar la objetividad y fiabilidad de las informaciones procedentes de los distintos medios. - Capacidad de detectar los intereses y valores que subyacen en determinados mensajes. - Capacidad de distinguir entre la realidad y la representación que los medios ofrecen de ella. - Capacidad para valorar un sitio web antes de entrar en detalles personales.
7. Recepción y comprensión	- Comprensión de la información procedente de diferentes medios de comunicación y TIC. - Capacidad de reconocerse como audiencia activa, especialmente a partir del uso de las tecnologías digitales que permiten la participación y la interactividad. - Capacidad de reconocer por qué nos gustan o nos atraen determinados mensajes. - Capacidad para diferenciar entre la emoción que provocan algunos mensajes audiovisuales y las valoraciones racionales que se hacen de ellos.
8. Participación ciudadana	- Capacidad para el ejercicio responsable de la ciudadanía digital. - Capacidad para construir una ciudadanía más plena mostrando una actitud activa al interaccionar con las pantallas. - Responsabilidad cívico-política para llevar a cabo las acciones correspondientes ante el incumplimiento de las normas vigentes en materia audiovisual.
9. Creación	- Capacidad para crear documentos multimedia adaptándose efectivamente a las características que requiere este tipo de lenguaje. - Capacidad para elaborar vídeos, montajes de sonidos e imágenes… utilizando adecuadamente los distintos códigos. - Creación de páginas web, blog, wikis… usando las herramientas tecnológicas disponibles en Internet.

	- Capacidad para crear trabajos originales utilizando los medios de comunicación y las TIC.
10. Comunicación	- Capacidad para comunicarse eficazmente a través de herramientas sincrónicas y asincrónicas, adecuándose a las características propias de cada una. - Capacidad para comunicarse y colaborar en la realización de proyectos a distancia utilizando los entornos digitales.

Fonte: Delgado (2011).

Nesta tese, utiliza-se o modelo de Delgado (2011) e Perez e Delgado (2012) para avaliar a competência midiática dos sujeitos organizacionais da universidade estudada.

6 Competência Midiática Organizacional

O construto Competência Midiática Organizacional (CMO), desenvolvido nesta tese, é baseado em estudos teóricos espanhóis sobre a competência midiática (Ferrés, 2006; 2007; Ferrés & Piscitelli, 2012; Ferrés, Matilla, & Aguaded, 2011; 2012; Aguaded et al., 2011; Pérez & Delgado, 2012; Delgado, 2011) e incorpora uma perspectiva organizacional (Hall, 1983; Morgan, 1996; Navarro, 2001; Zarifian, 2003), propondo o estabelecimento de uma relação intrínseca entre o desenvolvimento da competência midiática do sujeito com seu ambiente organizacional. Este estudo planteia que apenas desde uma visão holística, ecosófica e complexa é possível garantir o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos que coabitam a organização e, de modo reflexivo, também a sociedade.

Na elaboração do construto, inicialmente foi realizada uma exaustiva pesquisa bibliográfica, buscando conhecer o estado da arte do tema *competência midiática organizacional*. Sem encontrar material que corroborasse com a tese, realizou-se, em um segundo momento, uma revisão sistemática de literatura científica de impacto, da qual se retiraram aportes pontuais, que, no entanto, não contribuíram com a perspectiva pretendida. Sem encontrar estudos antecessores à temática da tese, ao final deste capítulo realiza-se uma abordagem inédita sobre competência midiática organizacional, apontando fundamentos e perspectivas do constructo, com a consciência de que isso representa apenas um olhar particular sobre a realidade, um "hacer humano por alguien em particular em un lugar particular" (Maturana & Varela, 2013, p. 13).

6.1 Estado da arte

A quantidade e facilidade de acesso às informações científicas disponíveis na *web* e o desenvolvimento de bases de dados eletrônicas (Muñoz et al., 2002) exortam o uso de revisões metodológicas (estado da arte, narrativa, sistemática, meta-análise, integrativa) que fundamentem suficientemente a construção do objeto de estudo.

Para constituir o estado da arte (Romanowiski & Ens, 2006) sobre o tema da tese, foram definidas estratégias de abordagem que objetivaram dar abrangência e cientificidade à busca bibliográfica. Inicialmente, realizou-se um mapeamento (Cervo & Bervian, 2002) da bibliografia, com o propósito de encontrar aportes e identificar referências que trouxessem a perspectiva organizacional à temática.

Uma aproximação ao tema da *competência midiática organizacional* já havia sido realizada pela pesquisadora durante o curso de Mestrado em Comunicação e Educação Audiovisual (UNIA/UHU), realizado entre 2012 e 2014, na Espanha. No trabalho final, intitulado *Comunicação Educativa Organizacional: análise da competência midiática de servidores técnico-administrativos de educação* (Montero, 2014), foi realizada uma revisão bibliográfica (Alves-Mazzotti, 2002) que reuniu diversos materiais impressos e digitais.

O mapeamento de bibliografia na presente tese partiu do material selecionado para o Trabalho Final de Mestrado (TFM), ampliando-se paulatinamente o escopo de busca. Nesta fase da pesquisa, realizou-se uma leitura exploratória (Gil, 1991, p. 67) dos documentos que abordavam a temática da *competência midiática,* com o objetivo de delimitar o estado da arte. O resultado mostrou que, em sua maioria, os textos encontrados não traziam uma perspectiva organizacional da temática da competência midiática. O mapeamento já apontava para uma incomum abordagem do tema da *competência midiática*.

Continuando o processo de exploração da temática em publicações científicas, realizou-se uma pesquisa bibliométrica nas duas principais bases de dados (WOS e Scopus) e no portal Dialnet.

Na Web of Science, da Thomson Reuters[45], foi realizada uma pesquisa a partir dos termos raiz do tema (*competenc* and media* and organizat*),* que foi refinada por áreas de estudo, como detalhado na Figura 8. Foram encontrados 186 artigos com enfoques diversos, mas nenhum com a abordagem pretendida nesta tese, confirmando a originalidade deste estudo. Dentre os artigos, selecionaram-se aqueles da área de Comunicação [118], dentre os quais foram identificados, entre outros, os temas mais frequentes, a saber: comunicação midiática na saúde, mídia e cidadania; mídia e solidariedade, educomunicação.

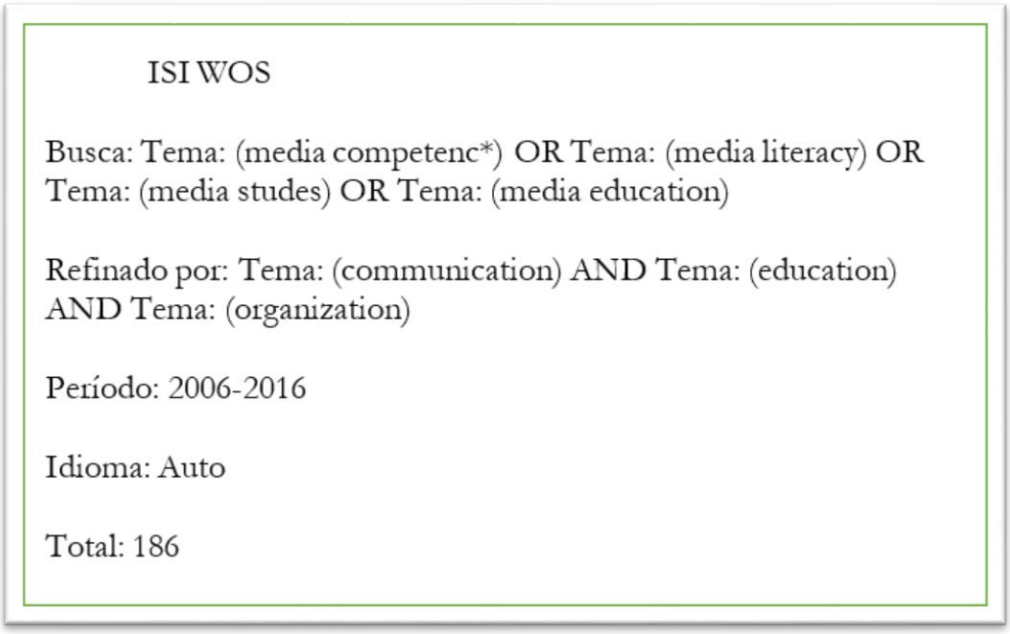


Figura 11 - Termos de busca na base de dados da Web of Science ISI

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Salienta-se que não foi realizada uma pesquisa em português na base SciELO, pois ela está incorporada à WOS. No entanto, foi incluída uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações online da Capes[46]/Brasil, o que também confirmou o ineditismo da proposta.

[45] *Web Of Science*, da *Thomson Reuters*, é o nome comercial do *Web of Knowledge* (WoK), criada pelo *Institute for Scientifc Information* (ISI), que avalia a literatura científica desde 1955 pelo *Science Citation Index* (SCI).

[46] Disponível em: http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/. Acesso em: 10 jan. 2019.

Para ampliar ainda mais o escopo da pesquisa, realizou-se uma busca na base de dados Scopus[47], que tem o dobro de artigos indexados na WOS, com os mesmos descritores (Figura 9), onde foram encontrados 126 artigos que também tinham enfoques variados, sendo que nenhum se alinhava ao tema proposto na tese.

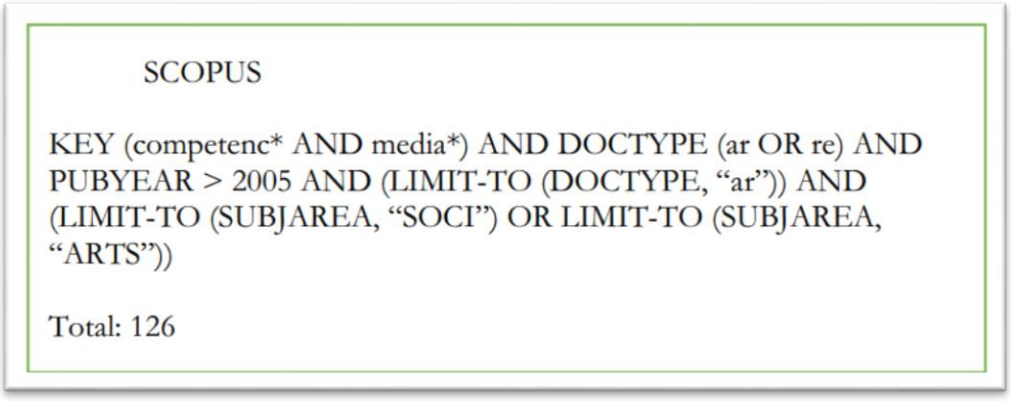


Figura 12 - Descritores da busca na base de dados Scopus

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Na tentativa de encontrar algum estudo científico que abordasse a questão da competência midiática a partir de uma perspectiva organizacional, também se realizou uma pesquisa no portal Dialnet, utilizando termos em espanhol (competência midiática organizacional), sem, contudo, encontrar qualquer artigo que contemplasse a abordagem proposta nesta tese.

De todo o material recolhido, realizou-se uma leitura seletiva (Gil, 1991, p. 68) de artigos selecionados em três áreas epistemológicas da tese: Comunicação, Educação e Organização.

Nos estudos de Educação, reuniu-se material relativo à alfabetização, educação e competência midiática de grupos específicos (crianças, adolescentes, universitários, idosos, profissionais). Os textos que abordavam *a universidade*, normalmente faziam referência à alfabetização e educação midiática de professores ou de estudantes, e nada sobre a organização como um todo. Ainda neste campo, alguns artigos discorreram sobre a avaliação de

[47] Foi criada em colaboração por 30 instituições internacionais e os artigos são revisados por pares do Independent Content Selection and Advisory Board (CSAB), e publicados pela editora *Elsevier*.

programas ou políticas que incluíram equipamentos (*tablet*, computador, kit) nas aulas, sem, contudo, fazer menção ao aspecto organizacional da escola.

Acerca dos estudos de Comunicação, encontrou-se material relativo à Educomunicação como tema principal, sem, contudo, encontrar enfoques organizacionais nas abordagens, nem mesmo no subcampo da comunicação organizacional. Majoritariamente, os textos selecionados estão ligados à teoria da informação, à linguagem de máquina, aos usos das TIC nas profissões que trabalham com informação (jornalistas, bibliotecários...) ou são estudos que se relacionam com as Ciências da Computação, nada que aborde a competência midiática por um enfoque organizacional.

Os artigos encontrados na área dos estudos organizacionais fazem referência à aprendizagem organizacional com o uso das TIC. Temas atuais, tais como comunidades de prática ou ainda gestão do conhecimento, incluem ferramentas de comunicação telemática nas suas abordagens. No entanto, mesmo no interior da área epistemológica que estuda organizações, não se encontraram enfoques globais, holísticos e/ou complexos sobre o desenvolvimento coletivo de competência midiática na organização.

Em comum, em todo o material revisado, não se encontraram artigos que trouxessem uma perspectiva organizacional do desenvolvimento da competência midiática, o que corroborou com o provável ineditismo do estudo proposto.

Na sequência, ampliou-se a busca pesquisando diretamente em 13 revistas[48] de maior impact factor no ranking JCR[49], selecionadas a partir da combinação das três áreas temáticas (Comunicação, Educação e Administração). Partiu-se da exploração dos sumários e resumos para avançar na leitura analítica (Gil, 1991, p. 68) de alguns artigos selecionados livremente. Verificou-se que as revistas selecionadas, que divulgam o conhecimento científico mais relevante das áreas de interesse, também não traziam artigos que se aproximavam a proposta desta tese.

---

[48] Academy of Management Review; Review of educational research; organization Science; jornal of organizational behavior; Computers & Education; Communication research; Academy of management learning & Education; journal of communication; New media & society; internet and higher education; Journal of computer-mediated communication; Human communication research; Human relations.

[49] O Journal Citation Reports utiliza a base de dados ISI WoK para evaluar revistas científicas.

Em síntese, a partir da pesquisa realizada entre 2015 e 2016 na WOS, Scopus e Dialnet, em 13 revistas JCR e na leitura livre de artigos sobre competência midiática, não se encontraram artigos que discorressem sobre a relação que existe entre a competência midiática individual com o todo organizacional. Desse modo, ficou delineado o estado da arte sobre a temática proposta, *competência midiática organizacional,* sem, contudo, encontrar aportes à perspectiva proposta na tese. Salienta-se, no entanto, que a exploração bibliográfica deu início ao estudo, mas o monitoramento da produção bibliográfica sobre a temática foi mantido durante todo o desenvolvimento da tese.

Assim, dentro de um processo dialético para a definição do objeto de estudo, realizado em idas e vindas teóricas e pesquisas bibliográficas replicadas periodicamente, realizou-se, em agosto de 2017, uma revisão sistemática da literatura científica de impacto na Web Of Science (WOS), que resultou em três artigos que trouxeram aportes ao estudo.

6.2 A revisão sistemática

No estado da arte se chegou à conclusão de que há um grande vazio na produção científica sobre a perspectiva proposta neste estudo. Para dar mais profundidade à exploração da temática, realizou-se uma pesquisa sistemática de literatura científica com o propósito de responder as seguintes questões: 1) Os artigos científicos de impacto sobre competência midiática incluem a dimensão organizacional? 2) E se o fazem, sob que aspectos a dimensão organizacional ganha evidência? Para responder a esses questionamentos, escolheu-se a base de dados Web Of Science, por entender que nessa plataforma se encontra o conhecimento científico de maior impact factor (Garfield, 1972) na ciência, o que confere qualidade ao material coletado.

A Revisão Sistemática (RS), comum no campo da saúde (Cocrhane, 2009), vem sendo utilizada nos campos da educação (Campbell, 2013), no entanto, no campo da comunicação é pouco frequente e carece de procedimento próprio.

Cordeiro et al. (2007) confirmam que a revisão sistemática é um tipo de investigação científica que objetiva reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários, além de responder uma pergunta utilizando métodos sistemáticos e explícitos para identificar,

selecionar e avaliar estudos relevantes, além de coletar e analisar dados do material recolhido.

Sampaio e Mancini (2007) também afirmam que a revisão sistemática é uma forma de pesquisa que se utiliza de dados primários de uma literatura científica como fonte para o estudo de um determinado tema e apresenta um resumo de informações sobre estudos de interesse que podem identificar assuntos que necessitam de evidência ou fundamentar investigações futuras. Para realizar uma revisão sistemática é necessário seguir a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, realizar uma apreciação crítica dos conteúdos e apresentar uma síntese da informação selecionada.

Desse modo, seguindo a prescrição dos autores mencionados, realizou-se uma revisão sistemática com o propósito de sintetizar aspectos destacados na produção de literatura científica sobre a temática, por meio do seguinte protocolo: formulação de pergunta; seleção e coleta de dados; sistematização de resultados; análise crítica; e discussão. Com tal procedimento, pretendeu-se aprofundar o conhecimento sobre a temática investigada, além de apontar lacunas a serem preenchidas em novas pesquisas.

A base foi acessada pelo Portal de Periódicos Capes (Brasil), e foram incluídos todos os índices indexados (Quadro 8).

Quadro 8 - Web Of Science – Índice de indexações

Web Of Science – Índice de indexações	
Coleção principal do WOS	Science Citation Index Expanded (SCI-EXPANDED) --1945-presente
	Social Sciences Citation Index (SSCI) --1956-presente
	Arts & Humanities Citation Index (A&HCI) --1975-presente
	Conference Proceedings Citation Index - Science (CPCI-S) --1990-presente
	Conference Proceedings Citation Index - Social Science & Humanities (CPCI-SSH) --1990-presente
	Emerging Sources Citation Index (ESCI) --2015-presente
Derwent Innovations Index	Chemical Section --1963-presente
	Electrical and Electronic Section --1963-presente
	Engineering Section --1963-presente
KCI - Base de dados de periódicos coreanos (KJD) --1980-presente	
Russian Science Citation Index (RSCI) --2005-presente	
SciELO Citation Index (SCIELO) --1997-presente	

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Para fazer distinção entre os estudos centrados em alfabetização midiática, educação midiática, mídia-educação e educomunicação, optou-se por utilizar como critério de inclusão o descritor único "media* competenc*", entre aspas e utilizando asterisco. Desse modo, encontraram-se as publicações que focam exatamente o constructo e suas variações. Outro critério de inclusão utilizado foi o de delimitação por tempo e por tipo de documento. Selecionou-se a produção dos últimos dez anos (2007-2017), por entender-se que a exploração da temática está acompanhando a fluidez e celeridade dos processos de comunicação midiática contemporâneos. Incluíram-se apenas artigos, pois entende-se que esse tipo de documento apresenta a produção científica de relevância, avaliada por pares, pontuando a qualidade necessária na revisão sistemática. Excluíram-se, assim, artigos de revisão, reflexão, reuniões e editoriais porque não recebem os mesmos critérios de revisão por pares. E, por fim, refinou-se a pesquisa pelo delimitador "organization*", buscando incluir na revisão sistemática apenas os artigos que abordem aspectos organizacionais.

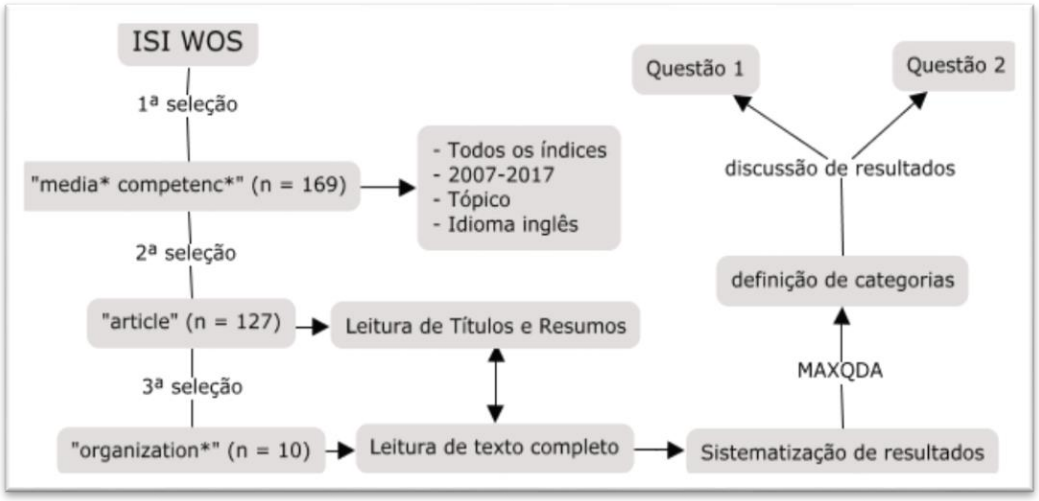


Figura 13 - Processo de seleção e levantamento de dados.

Fonte: elaborada pela autora (2017).

Complementar à busca por descritores, a seleção dos artigos também se realizou a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos resultados de "media* competenc*", com a finalidade de atingir mais certeza na seleção. Em um segundo momento, realizou-se a leitura completa e exaustiva dos resultados delimitados por "organization*". Desta leitura, depreenderam-se mais dois critérios de exclusão: textos completos que não

estavam redigidos em inglês e textos que não acrescentavam conteúdo à pesquisa.

Definido o corpus (Bardin, 2016, p. 126) da revisão, os dados foram sistematizados e realizou-se uma análise crítica dos resultados. De modo complementar, utilizou-se o software Masqda para realizar uma análise temática de conteúdo, com o objetivo de encontrar aspectos relevantes para definir categorias de análise.

Com o uso do descritor *media* competenc** foram obtidos 169 documentos, sendo 127 refinados como *artigos*, indexados alternadamente em três domínios de pesquisa: *Social Sciences* (132), *Science Technology* (65) e *Arts Humanities* (11). Delimitando os resultados apresentados por meio de outra busca pelo filtro *organization**, foram obtidos 10 artigos científicos, sendo que 09 constam em *Social Sciences* e 03 constam também em *Science Technology*. Salienta-se que nenhum dos artigos de *Arts Humanities* aborda a dimensão *organization**, segregando esta área de conhecimento dos dados levantados. Desse total (10), foram excluídos três artigos que não estavam escritos no idioma inglês, restando, então, 07 artigos (Quadro 9).

Quadro 9 – Artigos excluídos por idioma

Idioma	Referência do artigo
Russo	Chelysheva, I. (2017). New educational standards and perspectives of media education in the magistracy "Organization of work with youth" (for example research projects). *Mediaobrazovanie - Media Education*, 1, 119-131. (goo.gl/qWGFh3) (2017-09-01).
	Chelysheva, I. (2016). Strategy of development of Russian media literacy education: tradition and innovation. *Mediaobrazovanie - Media Education*, 1, 119-131. (2017-09-01).
Coreano	Kim, S.-J. (2008). Cultural Competence in the Media Study: Media Competence. *Korean Journal of Culture and Arts Education Studies*, 3(1), 31-51.

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Após a realização de uma primeira leitura interpretativa dos sete artigos incluídos na pesquisa, foram excluídos outros quatro, que não acrescentavam aportes à perspectiva do estudo (Quadro 10).

Quadro 10 – Artigos excluídos por tema

Tema	Referência do artigo
Saúde mental	Lang, L.D., Orton, S., Sallah, D., Hewitt-Moran, T., Zhang, D,M., Cullen, S., ... Chen, R.L. A survey of engagement and competence levels in interventions and activities in a community mental health workforce in England. *BMC Health Services Research*, 11. doi.org/10.1186/1472-6963-11-352
Mediação gerencial	Poitras, J., Hill, K., Hamel, V., & Pelletier, F.-B. (2015). Managerial Mediation Competency: A Mixed-Method Study. *Negotiation Journal*. 31, 105-129. doi.org/10.1111/nejo.12085
E-learning no ensino	Gensichen, J., Vollmar, H.C., Sönnichsen, A., Waldmann, U.-M., & Sandars, J. (2009). E-learning for education in primary healthcare - Turning the hype into reality: A Delphi study. *European Journal of General Practice*. 15(1), 11-14. dx.doi.org/10.1080/13814780902864160
Mídia-educação na globalização	Popkova, E.G., Vovchenko, N.G., French, J., Sozinova, A.A., Anastasia A., Lebedinskaya, O.G., & Kovaleva, O. (2017) Media Education in the Globalizing World: New Criteria and Priorities. *Mediaobrazovanie - Media Education*, 2, 43-50. (goo.gl/QHMGHb) (2017-09-01).

Fonte: elaborado pela autora (2017).

A partir dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa sistemática, selecionaram-se três artigos, que foram submetidos aos procedimentos de análise crítica.

Os três artigos selecionados na revisão sistemática, que abordam a dimensão organizacional, são estudos realizados em três países (Alemanha, Espanha e Nova Zelândia), sendo que nenhum é das áreas de Comunicação ou Educação, mas de Ciências da Informação e Ciências Sociais. Cada estudo utilizou métodos diferentes e abordou um aspecto particular da competência midiática em relação à dimensão organizacional. No entanto, a partir da análise temática, identificou-se que, em comum, os três artigos tomam como objeto de estudo as mídias sociais, relacionando-as com aspectos organizacionais.

Quadro 11 - Corpus da revisão sistemática

Nº Artigo	Referência do artigo
A1	Walsh, G., Schaarschmidt, M., & Von Kortzfleisch, H. (2016). Employees' Company Reputation-related Social Media Competence: Scale Development and Validation. *International Journal Of Interactive Marketing*, 36, 46-59. doi.org/10.1016/j.intmar.2016.05.001
A2	Braojos-Gomez, J., Benitez-Amado, J., & Llorens-Montes, J. F. (2015). How do small firms learn to develop a social media competence? *International Journal of Information Management*, 35(4), 443-458. doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2015.04.003
A3	Zorn, T.E., Grant, S., & Henderson, A., (2013). Strengthening Resource Mobilization Chains: Developing the Social Media Competencies of Community and Voluntary Organizations in New Zealand. *Voluntas*, 24(3), 666-687. doi.org/10.1007/s11266-012-9265-1

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Nesses estudos, as mídias sociais têm um papel fundamental na organização. O desenvolvimento de competências midiáticas dos sujeitos (empregados, funcionários, integrantes) para atuar nos processos de construção de sentidos sociais por meio das mídias sociais acaba tornando-se fundamental para estabelecer uma relação entre a organização e a sociedade. Sob tal escopo, os artigos analisados apresentaram estudos sobre três temáticas (reputação da empresa, competitividade da pequena empresa e mobilização de organizações não governamentais).

MÍDIAS SOCIAIS E REPUTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

O artigo (A1) apresenta um estudo de abordagem qualitativa, que inclui procedimentos exploratórios e quantitativos para desenvolver e validar uma medida multidimensional que avalie se os funcionários que utilizam plataformas de mídias sociais no trabalho detêm competência midiática para atuar nas redes sociais (Facebook, Twitter, Blog), sem causar danos à reputação da empresa. De acordo com os autores, mesmo que exista um reconhecimento generalizado de que os empregados moldam a reputação da empresa, não existem medidas para seu acompanhamento. O estudo foi realizado em empresas norte-americanas e os resultados sugerem uma análise diferenciada da competência midiática dos funcionários, dado que há, entre eles, aqueles que atuam positivamente e aqueles que afetam a reputação da empresa, sendo fundamental que se utilizem medidas para avaliação da reputação.

MÍDIAS SOCIAIS E COMPETITIVIDADE DA ORGANIZAÇÃO

No artigo (A2), os autores desenvolvem um modelo conceitual para permitir que pequenas empresas desenvolvam competência em mídias sociais, com o propósito de melhorar as suas atividades de negócios. Considerando que as pequenas empresas têm menos recursos financeiros, o desenvolvimento de competência em mídia social pode ser uma importante estratégia de subsistência. O universo da pesquisa foi constituído pelas 100 melhores pequenas empresas listadas no ranking da revista Forbes em 2013. Foi investigado como essas empresas aprendem a desenvolver capacidades em mídia social. Conclui-se que o desenvolvimento de competência em mídias sociais pode ser impulsionado por três fatores: a pressão dos concorrentes sobre a empresa, ao adotarem mídias sociais; a capacidade de infraestrutura da empresa; e a gestão de marketing e de inovação.

MÍDIAS SOCIAIS E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS ORGANIZACIONAIS

O Artigo (A3) relata uma iniciativa na Nova Zelândia que busca identificar condições de mobilização de recursos de duas organizações não governamentais (comunitárias e voluntárias) para a utilização das mídias sociais. Para tanto, foi realizado um estudo de caso e uma pesquisa-ação para mostrar que as organizações tinham restrições e limitações que obstaculizavam o uso das mídias sociais nos processos de comunicação com suas localidades. A falta de recursos foi identificada no estudo como um obstáculo para a mobilização, além da falta de apoio das lideranças para o desenvolvimento de competências dos funcionários em mídias sociais. Ainda, constatou-se que os membros entrevistados tinham falta de familiaridade com aplicativos e não estavam motivados para explorar seu uso.

Nos artigos selecionados, a partir de critérios de inclusão e de exclusão, constatou-se que ainda há, na última década, uma produção científica pequena que aborda a dimensão organizacional da competência midiática, que não é produzida nas áreas da comunicação e educação, mas nas áreas da administração, marketing e de questões sociais.

Ao retomar as perguntas colocadas à revisão sistemática (Os artigos científicos de impacto sobre competência midiática incluem a dimensão organizacional?; E sob que aspectos a dimensão organizacional ganha evidência?), pode-se dizer que existe uma nascente produção científica sobre

a temática (expressa nos três artigos científicos de impacto) nos campos das Ciências Sociais e de Tecnologias de Informação que incluem a dimensão organizacional. Os resultados mostraram que a competência midiática em organizações está principalmente ligada aos reflexos que as mídias sociais (Facebook, Twitter, blog) têm na sociedade, sendo uma preocupação tanto de empresas como de ONGs.

Resumir a competência midiática ao uso de mídias sociais é reduzir a complexidade da comunicação midiática realizada em âmbito organizacional. As mídias sociais denotam apenas um aspecto dessa complexidade. Nas organizações são produzidas diversas comunicações que constroem a imagem da organização diante da sociedade, e também na ambiência interna. As organizações precisam desenvolver competência midiática não somente para uso de mídias sociais, mas também para empoderar o cidadão na construção da organização e, reflexivamente, da sociedade, sob valores democráticos e participativos.

Conclui-se que há um caminho amplo e necessário para ser trilhado pelos pesquisadores, principalmente das áreas da comunicação e educação, no sentido de considerar a dimensão organizacional como ambiência necessária para o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos sociais que produzem a realidade democrática.

6.3 Fundamentos da CMO

Diante do desafio posto pela falta de produção acadêmica que aproxime organização e competência midiática, na presente tese procura-se realizar uma aproximação a um entendimento sobre competência midiática no âmbito organizacional. Para tanto, em um estudo introdutório se realiza uma aproximação ao construto para aportar perspectivas que contribuam para o entendimento da temática, e fundamentem a pesquisa empírica.

Inicialmente, a Competência Midiática Organizacional (CMO) configura-se como uma proposta para analisar a competência midiática dos sujeitos em relação intrínseca com seu ambiente organizacional, a partir da identificação das objetivações e subjetivações em um determinado momento de produção da realidade organizacional. Tal perspectiva tem como fundamento a teoria de Berger e Luckmann (2008), explicitada na obra *A construção social da realidade*. Segundo os autores, a sociedade é "uma realidade ao mesmo tempo objetiva e subjetiva" (Berger & Luckmann, 2008, p. 173), que

é construída por uma relação dialética (exteriorização, objetivação e interiorização) entre o homem, produtor, e o mundo social, produto dele, faces que atuam reciprocamente uma sobre a outra, e, portanto, salientam, "sendo produtos históricos da atividade humana, todos os universos socialmente construídos modificam-se, e a transformação é realizada pelas ações concretas dos seres humanos" (Berger & Luckmann, 2008, p. 157). Sob essa perspectiva, a CMO é vista como uma produção comunicativa dos sujeitos organizacionais que constroem, modificam e transformam universos construídos a partir das práticas diárias e ações concretas de educação e comunicação midiática realizadas no entorno organizacional, "pelo grupo que produz continuamente os significados em questão e dentro do qual estes significados têm realidade objetiva" (Berger & Luckmann, 2008, p. 118).

Desse modo, entende-se que a realidade do universo sujeito-organização é produzida, mantida e transformada pelos processos de educação e comunicação midiática realizados pelos sujeitos organizacionais, manifestados por meio de objetivações e subjetivações dentro do âmbito organizacional. Portanto, torna-se necessário entrar no tecido complexo da relação intrínseca entre sujeito e organização, para observar, analisar e atuar nos processos de educação e comunicação midiática realizados no âmbito organizacional. A CMO configura-se, desse modo, como uma competência transversal que aglutina dois processos organizacionais inseparáveis: educativo e comunicativo.

Destaca-se, também, que a CMO ocorre dentro dos limites da organização e, portanto, é necessário delimitar temporal e espacialmente a complexidade da sua realidade. A delimitação é necessária para acompanhar a fluidez e liquidez dos processos midiáticos produzidos por sujeitos que coabitam certa organização, em um determinado tempo, na condição de produtos e produtores da realidade organizacional. Entendendo-se, assim, que a organização confere uma delimitação espaço-temporal para o desenvolvimento de CMO, ao mesmo tempo em que se estabelece como um agente de mudança na sociedade.

É importante, ainda, salientar que o constructo Competência Midiática Organizacional (CMO) sustenta-se em uma perspectiva holística, ecosófica e complexa, cujos fundamentos epistemológicos foram abordados no capítulo *Paradigmas para uma comunicação democrática*.

6.3.1 Perspectiva holística

A CMO, dentro de uma perspectiva holística, aproxima o desenvolvimento da CM do sujeito (parte) ao desenvolvimento de competências organizacionais (todo), com o propósito de estabelecer uma relação intrínseca entre *sujeito e organização*; e antevê que os sujeitos organizacionais (partes) realizam interações (relações intersubjetivas) constantes dentro da organização (todo) mantendo, modificando e criando competências compartilhadas.

Estabelecer uma relação entre a parte (o sujeito) e o todo (a organização) na produção de sentidos coletivos na universidade é um dos desafios colocados nesta tese. Ao pensarmos na necessidade, ou não, do desenvolvimento de competências midiáticas na organização, não queremos escolher a parte ou o todo, dicotomicamente, fragmentar e rasgar uma rede autopoiética única, tecida continuamente pelas 'conversas' dos sujeitos no âmbito organizacional. Dito de outro modo. Se buscarmos nas comunicações objetivadas as respostas que procuramos, perderemos a riqueza simbólica tecida pelos sujeitos organizacionais em um determinado tempo. Por outro lado, se forcarmos nas comunicações midiáticas dos sujeitos da organização, estaremos nos afastando das objetivações que resultam de um todo complexo que detém legitimidade social no status de instituição. O desafio posto está em adentrar na rede de sentidos coletivos organizacionais, aproximando o que parece separado, mas é constituído junto, sujeito-organização.

6.3.2 Perspectiva ecosófica

De modo complementar à perspectiva holística, também se incorpora a perspectiva ecosófica, entendida como uma filosofia ecológica que se fundamenta na teoria da ecologia profunda, desenvolvida pelo ambientalista Arne Naess (1912-2009). A perspectiva ecosófica traz à CMO a noção de ecossistema que busca o equilíbrio entre as partes (sujeito) e o todo (organização). A base da ecologia profunda está em dar um passo à frente ao holismo e, além de aproximar o que parece separado, sujeito-organização, estabelece a relação entre a parte e o todo de modo ecológico, trazendo a noção de coabitação entre as partes e todo, de modo dependente, em busca do equilíbrio e sobrevivência do ecossistema. Dito de outro modo, não se quer pensar a competência midiática dos sujeitos individualmente, separados do seu meio ambiente organizacional. Pelo contrário, percebe-se a necessidade de estabelecer uma relação integrada e dependente entre o sujeito e a

organização, condição necessária para desenvolver a competência midiática dos indivíduos em comunidade. Os processos de educação e comunicação midiática que ocorrem na organização são coproduzidos pelos sujeitos que a coabitam, em diversos períodos de sua existência. Ambos, sujeito e organização, seriam, por sua vez, constituintes e constituídos pelo todo social, a sociedade humana, estabelecendo uma ligação ecosófica com a vida planetária.

6.3.3 Perspectiva complexa

Na presente tese, percebe-se a necessidade de se pensar a relação *sujeito e organização* dentro de um paradoxo que constitui a complexidade organizacional. Tal perspectiva sustenta-se nos princípios do pensamento complexo de Morin (2001), que apontam a complexidade como um tecido de acontecimentos, ações e interações que colocam em paradoxo o *uno e o múltiplo*, constituintes heterogêneos do *complexus*. Entende-se, desse modo, que o desenvolvimento da competência midiática de sujeitos no âmbito organizacional precisa ser vista em um único *complexus*, constituído pela relação entre sujeito e organização dentro de um processo que se retroalimenta dialógica e recursivamente pelo princípio da auto-eco-organização (Morin, 2001, p. 33). Nesse sentido, para o desenvolvimento da competência midiática no âmbito organizacional, entende-se que, a partir da perspectiva complexa, é necessário atentar para a relação inseparável de autonomia e dependência entre o sujeito e a organização, que se realiza e retroalimenta-se em ações e interações entre os sujeitos e são mediadas pelas tecnologias de comunicação.

A CMO ainda é uma proposta a ser desenvolvida nesta tese. Para tanto, será realizada uma pesquisa empírica em uma universidade federal de Brasil, com o objetivo de buscar dados que subsidiem uma aproximação introdutória ao constructo da Competência Midiática Organizacional.

PARTE 2: O PROJETO DE PESQUISA



“A questão decisiva consiste em saber se o homem ainda conserva a noção de que embora objetivado, o mundo social foi feito pelos homens, e portanto, pode ser refeito por eles.”

Berger e Luckmann

(2008)

7 Contexto e justificativa da pesquisa

A presente tese desenvolve-se dentro dos propósitos organizacionais da Seção Comunica da Agência de Comunicação da UFSC. O setor atua nos processos de comunicação organizacional da instituição e tem a sua atividade institucionalizada e expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014, ratificada no PDI 2015-2019: "entre as frentes de ações estratégicas organizacionais em comunicação, foi criada, em 2008, a Seção de Apoio ao Sistema de Comunicação Educativa (Comunica) com o propósito de **desenvolver na UFSC competências em Comunicação Educativa Organizacional"** (UFSC, 2010, p. 82, grifo nosso). Com tal propósito, na última década foram realizadas, pelo setor, entre outras atividades, pesquisas que objetivam analisar o desenvolvimento de competências comunicativas dos sujeitos organizacionais.

Entendendo que a competência midiática é uma das competências comunicativas necessárias para o desenvolvimento de processos comunicativos educativos na organização, iniciou-se em 2014 uma pesquisa empírica para analisar o nível de competência midiática da comunidade universitária. Os resultados da pesquisa deveriam fundamentar ações de comunicação educativa que propiciariam o desenvolvimento de competência midiática na organização.

Cumprindo a primeira etapa da pesquisa empírica, em 2015 foi elaborado, validado e aplicado em prova piloto um questionário para avaliar o nível de competência midiática de apenas um dos públicos da comunidade universitária, os STAE. O estudo foi apresentado em 2015, como Trabalho Final do *Máster de Comunicación y Educación Audiovisual* (UHU/UNIA). No capítulo sobre *Implicações e futuros estudos,* já se ressaltava que o estudo era propedêutico e que estava "na fase inicial de um entendimento sobre a importância de se pensar a competência midiática organizacional necessária para criar uma sociedade educativa, como propõe Delors" (Montero & Aguaded, 2016, p. 139).

Nesse contexto, desenvolve-se a presente tese, que objetiva realizar uma pesquisa social aplicada a partir de um estudo teórico-empírico sobre o construto Competência Midiática Organizacional (CMO).

7.1 Justificativa

A tese se realiza dentro da linha de pesquisa *Educomunicação e Alfabetização Midiática* (*Media Literacy)* do *Doctorado Interuniversitário de Comunicación*. Nesta linha de pesquisa, procura-se atender as necessidades dos cidadãos em acerca de apropriarem-se das competências midiáticas necessárias para interacionar com as mídias de modo inteligente, crítico e proativo. Seguindo tal prescrição, com este trabalho acadêmico procura-se corroborar com os estudos sobre competência midiática dos cidadãos que têm o intuito de empoderar os sujeitos sociais na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

Conforme apresentado na Fundamentação Teórica, há pouco mais de cinco séculos iniciou-se a gestação da sociedade midiática e midiatizada da atualidade, onde os processos de construção de sentidos sociais foram sendo modificados pela presença das tecnologias de informação e comunicação. Estamos frente a uma realidade social que vem sendo produzida pelos sujeitos sociais através dos meios tecnológicos de comunicação, construindo assim as esferas econômica, política, social e cultural da sociedade.

Populações do mundo, estando conectadas ou não, são afetadas pelo fenômeno comunicativo da modernidade. Passado o momento efusivo que esperava que a Internet e os meios telemáticos de comunicação provocassem uma maior relação entre os seres humanos para minimizar as injustiças e desigualdades sociais, percebe-se que a previsão não se tornou realidade: Na entrada do século XXI, o que se vê é que as ferramentas tecnológicas de comunicação utilizadas em sociedade não estão resolvendo o desentendimento entre povos, nem propiciando a criação de um mundo mais pacífico, sustentável, solidário, igualitário e justo.

Diante desse cenário, estudiosos das áreas de educação e comunicação propõem, como ação estratégica para mudar essa realidade, educar os cidadãos para que eles desenvolvam competência midiática e, desse modo, consigam agir comunicativamente na construção de uma sociedade melhor. Com esse propósito, na Espanha foram realizados, na última década, diversos estudos que procuraram avaliar a competência midiática dos cidadãos com o

propósito de encontrar subsídios que embasassem ações e políticas de educação midiática. Os estudos focaram grupos de crianças, jovens, adultos, idosos, profissionais da comunicação, docentes, universitários; e, em comum, os resultados das pesquisas mostram carências das populações em competência midiática.

Dentro do projeto AlfaMed, os estudos espanhóis sobre competência midiática expandiram-se pela América Latina, incluindo o Brasil. Seguindo a mesma perspectiva, as pesquisas realizadas nesses países também procuraram avaliar a competência midiática de sujeitos específicos para propor soluções focadas nesses grupos.

A pesquisa iniciada em 2014 na Seção Comunica também propunha analisar o nível de competência midiática dos sujeitos da comunidade universitária, para depois realizar ações educomunicativas que desenvolvessem competências midiáticas dos sujeitos organizacionais. No entanto, durante o processo investigativo foram surgindo inquietações epistemológicas, a saber: Como acompanhar a fluidez dos processos midiáticos dos sujeitos da organização, se entre um levantamento de dados e outro há uma acelerada mudança de tecnologias e hábitos?; Será que os paradigmas utilizados no estudo acompanham a complexidade e a liquidez da comunicação midiática realizada pelos sujeitos organizacionais?; Em um processo dialético e dialógico, surgiu a necessidade de entender a competência midiática dos sujeitos a partir da relação que se estabelecia entre sujeito-e-organização: Existe uma relação entre o desenvolvimento da competência midiática do sujeito com as condições oferecidas pelo ambiente que habita?; e A competência midiática pode ser analisada a partir da relação sujeito-organização?

Os fundamentos de tais inquietações também repercutiam nos princípios da Comunicação Educativa Organizacional (CEO), que pode ser definida como um "processo de produção e disputa de sentidos, realizado em ambiente colaborativo por sujeitos que perseguem objetivos organizacionais e se propõem a construir um ambiente de aprendizagem coletivo e contínuo" (Montero & Aguaded, 2016, p. 29), que se embasa em teorias do campo da comunicação, educação e teoria organizacional, que tem como expoentes Freire (1967, 2009, 2013), Arroyo (2001), Delors (2008), Wolton (2006), Neumann (1990), Habermas (1987), Morgan (1996) e Senge (2001), entre outros.

A partir das inquietações surgidas no processo de investigação da Competência Midiática Organizacional (CMO) da comunidade universitária, e orientando-se pela perspectiva da Comunicação Educativa Organizacional (CMO) foram elaboradas as questões que originaram a presente tese.

7.2 A problemática da pesquisa

Inicialmente, partiu-se do propósito de fundamentar o estudo em perspectivas contrárias ao reducionismo cartesiano, encontrando-se no Holismo uma vertente animadora para se entender a complexidade que envolve a relação sujeito-organização no desenvolvimento de competência midiática. Essa perspectiva ampliou-se com a incorporação de mais dois paradigmas complementares: o ecosófico e o complexo.

Para avançar no entendimento sobre a CMO a partir dos paradigmas escolhidos, optou-se por fazer um estudo de caso em uma organização universitária de Brasil, com o propósito de levantar dados empíricos para embasar uma reflexão teórica que sedimente as bases do construto. Desse modo, nesta tese realiza-se um estudo teórico-empírico, que parte de fundamentos teóricos introdutórios ao construto da CMO para realizar uma pesquisa empírica que procura trazer subsídios sobre três dimensões da CMO e embasa uma reflexão propedêutica sobre uma proposta de CMO.

A primeira questão a ser resolvida fundamenta-se exatamente na competência midiática do sujeito: qual é o nível de CM do sujeito organizacional? Qual é o perfil que os sujeitos têm em conjunto, em comunidade? Em seguida é questionado se a organização tem ações coordenadas para desenvolver a CM dos sujeitos que a coabitam. E, finalmente, fechando o ciclo, procura-se entender: qual é a relação que pode existir entre a CM do sujeito e as condições que a organização oferece para seu desenvolvimento?

Com o propósito de resolver as questões empíricas e apresentar as bases para o construto da Competência Midiática Organizacional que orientará outros estudos e ações educomunicativas da Seção Comunica, no próximo capítulo serão apresentados os objetivos da presente tese.

8 Objetivos da pesquisa

Esta pesquisa tem o objetivo de "Realizar uma aproximação exploratória e introdutória à Competência Midiática Organizacional (CMO) por meio do estudo de caso em uma organização universitária de referência no Brasil, apontando as bases para o construto a partir de uma visão holística, ecosófica e complexa,". Com este estudo, objetiva-se iniciar uma compreensão sobre a necessidade de incluir a dimensão organizacional nos processos de educação e comunicação midiática, e provocar futuros estudos sobre a temática.

8.1 Objetivos específicos

- Analisar a Competência Midiática dos sujeitos da organização, identificando Fragilidades e Potencialidades;
- Definir as instâncias que estruturam a organização e analisar a atenção que dedica cada uma ao desenvolvimento da Competência Midiática dos sujeitos organizacionais;
- Relacionar os resultados das duas análises e interpretá-los a partir de uma visão holística, ecosófica e complexa, apontando as bases para a Competência Midiática Organizacional (CMO).

9 Procedimentos metodológicos

Esta tese situa-se dentro da área científica das Ciências Sociais, no campo emergente da Comunicação Social, relacionando-se interdisciplinarmente com o campo da Educação, da Teoria Organizacional e da Sociologia do Conhecimento, além de trazer transdisciplinarmente fundamentos das teorias biológica, cognitiva e ecológica. A partir dessa intercepção epistemológica, este estudo orienta-se pelos fundamentos da educomunicação, entendida como um subcampo que, por sua natureza relacional, estrutura-se de modo processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo em áreas concretas de intervenção social (Soares, 2011, p. 25). A educomunicação enxerga ecossistemas comunicativos como espaços educativos para o desenvolvimento da cidadania, onde a mediação é possível e plausível para a reelaboração do discurso midiatizado da sociedade. Por este caminho, neste estudo enxerga-se o ecossistema comunicativo da organização universitária como lugar-não-lugar (Augé, 1994) propício ao desenvolvimento de competências midiáticas do cidadão que coabita a organização e, reflexivamente, a sociedade.

Trata-se de um estudo teórico-empírico, que procura abordar a Competência Midiática Organizacional (CMO) a partir de uma perspectiva paradigmática (holística, ecosófica e complexa), entendendo *paradigmas* em sentido *lato*, conforme salienta Lopes (2001, p. 40): "tipos de consciência possível" que se "traduzem em sistemas teóricos distintos sobre a realidade social". Considerando que as pesquisas em comunicação estão inseridas no campo das ciências empíricas, a dimensão teórica deste estudo cumpre a função instrumental de ser um lugar de partida e de chegada do processo empírico, conforme salientam Barros e Junqueira (2015, p. 38). Desse modo, parte-se dos fundamentos da CMO para realizar uma pesquisa empírica em uma organização universitária e, com os resultados obtidos, fazer o caminho de volta, alicerçando uma reflexão teórica sobre o construto.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, esta é uma pesquisa qualitativa, por considerar que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, o que não pode ser traduzido em números. Sob esta perspectiva, procura-se interpretar os fenômenos e atribuir significados aos processos que relacionam sujeitos ao ambiente organizacional. Entende-se, no entanto, que toda pesquisa qualitativa pode ser dotada também de fases quantitativas e que as duas utilizam dados, ou seja, possuem referências, tais como tamanho e frequência. Demo (2001, p. 7-8) salienta que, ao realizarmos fazer uma pesquisa qualitativa, precisamos fazer uma distinção acurada entre pesquisa empírica e empirista. A primeira busca *ressaltar na realidade* suas faces empíricas, ao passo que a segunda *reduz a realidade* de suas faces empíricas. Nesse sentido, realiza-se uma abordagem qualitativa da CMO, que inclui nos seus processos uma pesquisa empírica.

Considerando os objetivos, este estudo configura-se como sendo uma pesquisa exploratória descritiva transversal e interpretativa, com foco nos processos coletivos de comunicação e educação midiática que produzem sentidos organizacionais. Salienta-se, com base em Lopes (1999, p. 23), que a descrição é apenas a primeira etapa da pesquisa, sendo a interpretação a segunda etapa que confere cientificidade ao estudo. Desse modo, a partir da descrição de dados colhidos, realiza-se a interpretação dos resultados.

Vista desde os procedimentos técnicos, esta pesquisa trata-se de um estudo de caso, que, segundo Young (1960, p. 269, tradução nossa), caracteriza-se como:

> [...] um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação.

Conforme Gil (2001, p. 59-60), "*também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido*". Sob essas perspectivas é que se escolheu o estudo de caso como procedimento técnico. Os processos comunicativos realizados no âmbito organizacional da universidade estudada são suficientemente conhecidos por esta doutoranda, o que propiciou um aprofundamento no estudo sobre o desenvolvimento de competência midiática organizacional. Além do mais, o estudo de caso é uma técnica que, de acordo com Gil (2001, p. 59-60), permite flexibilidade do

planejamento ao longo do processo, além de tornar-se relevante para a solução de um problema específico, permitindo que o pesquisador dê ênfase à totalidade, voltando-se à multiplicidade de dimensões do problema. No entanto, tem-se consciência de que o estudo de caso apresenta limitações quanto à generalização de resultados e que demanda do pesquisador um preparo maior, "embora o estudo de caso se processe de forma relativamente simples, pode exigir do pesquisador nível de capacitação mais elevado que o requerido para outros tipos de delineamento" (Gil, 2001, p. 59-60).

Neste estudo, a delimitação do caso não se constituiu como uma tarefa simples. Delimitar a complexidade da *competência midiática organizacional* requereu intuição e conhecimentos específicos, para que se chegar à definição de quais dados levariam à compreensão do objeto de estudo, porque "não existe limite inerente ou intrínseco ao objeto de estudo e os dados que se podem obter a seu respeito são infinitos" (Gil, 2001, p. 59-60). Portanto, para auxiliar na delimitação da complexidade do caso, foram seguidos procedimentos metodológicos rigorosos definidos a priori.

9.1 Procedimentos metodológicos

Nesta pesquisa empírica foram realizados três tipos de procedimentos metodológicos, tendo como propósito a obtenção de várias perspectivas da mesma situação, "bem como obter informações de diferente natureza e proceder, posteriormente, a comparações entre as diversas informações, efetuando assim a triangulação da informação obtida" (Igea et al., 1995). Foram coletados dados a partir de:

a) Pesquisa Bibliográfica: materiais publicados em livros, artigos, documentos impressos ou disponibilizados na internet;

b) Pesquisa Documental: elaborada a partir dos documentos oficiais da instituição, que receberam tratamento analítico;

c) Levantamento: interrogação direta por formulário eletrônico aos sujeitos organizacionais.

Os procedimentos metodológicos foram escolhidos e adaptados para a consecução dos objetivos da pesquisa empírica. A partir do Objetivo Geral, foram estruturados os procedimentos metodológicos para cada Objetivo Específico (OE).

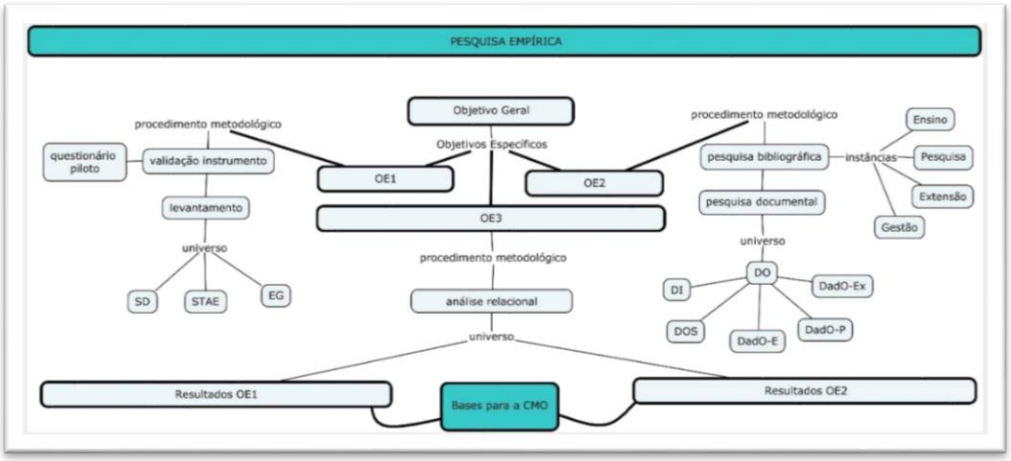


Figura 14 – Procedimentos metodológicos da pesquisa empírica

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Para executar o Objetivo Específico 1 (OE1), foi realizado um levantamento de opiniões junto à comunidade universitária, que inclui Servidores Docentes (SD), Servidores Técnico-Administrativos em Educação (STAE) e Estudantes de Graduação (EG). Para o levantamento, foi utilizado um questionário já validado em prova piloto. No Objetivo Específico 2 (OE2), foram realizados dois procedimentos metodológicos. Em um primeiro momento, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, principalmente nos documentos e publicações da organização, para definir quais seriam as instâncias organizacionais estudadas. Na sequência, foi realizada uma pesquisa documental, tomando como corpus os principais Documentos Oficiais (DO) da instituição, nos formatos impresso e digital.

Os resultados dos OE1 e OE2 forneceram os dados para a consecução do Objetivo Específico 3 (OE3), que é uma análise relacional e interpretativa a partir da pesquisa empírica, para aportar uma visão paradigmática à CMO.

O procedimento metodológico é detalhado separadamente, no capítulo correspondente a cada objetivo específico.

9.2 Instâncias e fases da pesquisa

A investigação estruturou-se segundo o modelo metodológico de pesquisa em comunicação criado por Lopes (2001), que estabelece a concomitância entre dois eixos - paradigmático (instâncias) e sintagmático

(fases) – que se interpenetram dialeticamente, relacionando o discurso e a prática na produção do conhecimento científico, operando, assim, em rede.



Figura 15- Modelo Metodológico de Pesquisa em Comunicação

Fonte: Lopes (2001, p. 156).

O eixo vertical (paradigmático) é constituído por quatro instâncias: epistemológica, teórica, metódica e técnica. O eixo horizontal (sintagmático) é organizado em quatro fases: definição do objeto de estudo, observação, descrição e interpretação. Desse modo, a autora propõe que cada instância opere em função de cada fase, mantendo relação entre si:

> [...] em movimientos verticales de ascenso y descenso, (inducción/deducción, grados de abstracción/ concreción) y de movimientos horizontales, de vaivén, de progresión y de retroceso", para desse modo construir, observar e analisar objeto de estudo " retomándolo de diferentes maneras. (Lopes, 1999, p. 17).

Sob essa perspectiva, conforme sugere Lopes (1999; 2001), a pesquisa empírica foi estruturada em 4 instâncias e 4 fases de pesquisa.

9.2.1 As instâncias da pesquisa

Em um primeiro momento, na *instância epistemológica,* foram estabelecidos os paradigmas que orientariam a pesquisa e os fundamentos teóricos que a alicerçam. Nesta instância, desenvolvida na Fundamentação

Teórica, procurou-se realizar um ajustamento entre o sujeito e o objeto de conhecimento, buscando explicitar o olhar da pesquisadora sobre o fenômeno estudado.

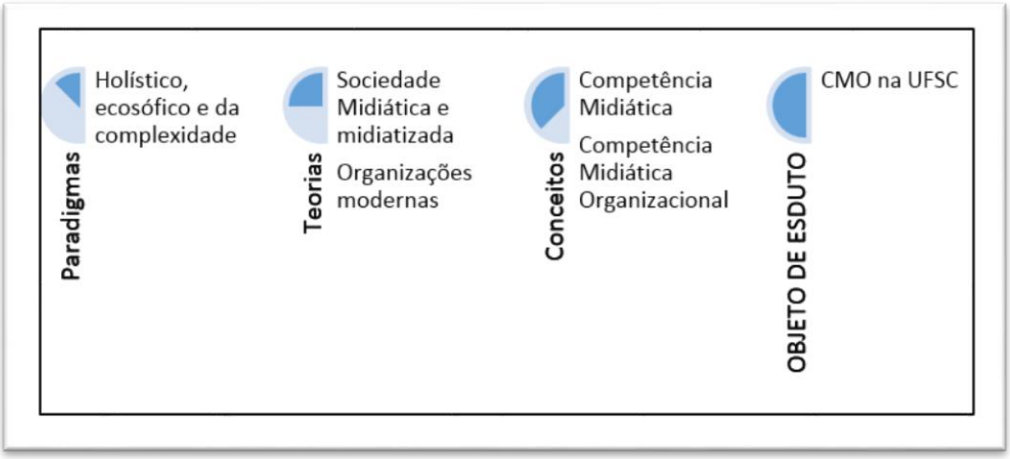


Figura 16 – Instâncias da pesquisa

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Na sequência, foi realizada uma *ruptura epistemológica* entre o objeto científico e o objeto real, retirando a familiaridade do olhar sobre o objeto de estudo, etapa fundamental, em função da proximidade desta doutoranda com as práticas comunicativas da organização. Para garantir a ruptura, cumpriu-se um processo rigoroso de abordagem do objeto de estudo (Fases da pesquisa), salientando-se, no entanto, que a construção do objeto foi sendo realizada ao longo da problematização, recorte e objetivação[50] do tema, constituindo-se, assim, em um "sistema de relaciones expressamente construído" (Lopes, 1999, p. 21).

Na *instância teórica*, que atravessa todas as instâncias da pesquisa, procurou-se estabelecer uma relação entre o plano epistemológico (fundamentação teórica) e o empírico (métodos e técnicas). Nesta instância, foram formuladas as questões da pesquisa, procedimentos e técnicas de coleta e análise.

[50] "Objetivação é o conjunto de métodos e das técnicas que elaboram o objeto de conhecimento ao qual se refere a investigação". (De Bruyne et al., 1977, p. 52, citado por De Lopes, 2001, p. 122).

Quadro 12 - Objetivos, Questões, Procedimentos e Instrumentos

Objetivos, Questões, Procedimentos e Instrumentos			
(OE1) Analisar a CM dos sujeitos da organização identificando Fragilidades e Potencialidades			
SUBJETIVIDADES	**Questões**	**Procedimentos**	**Instrumentos e técnicas**
	O sujeito organizacional detém conhecimento, compreende e sabe se expressar com competência midiática na sociedade atual?	Estabelecer critérios para analisar a CM dos sujeitos organizacionais. Realizar um levantamento para avaliar o nível de CM dos sujeitos organizacionais.	Questionário Levantamento
	Coletivamente, os sujeitos organizacionais manifestam que nível de CM?	Sistematizar e analisar os dados coletivos.	Análise descritiva
	Quais são as fragilidades e potencialidades coletivas em CM dos sujeitos organizacionais?	Sistematizar e agrupar Fragilidades e Potencialidades em CM da comunidade universitária.	Análise descritiva
(OE2) Analisar as instâncias que estruturam a organização e identificar a atenção que dedica cada uma ao desenvolvimento da CM dos sujeitos organizacionais.			
OBJETIVAÇÕES	Quais são as instâncias que definem a estrutura da organização?	Mapeamento das instâncias organizacionais	Bibliográfico
	A organização disponibiliza TIC à comunidade universitária?	Levantamento de dados nos documentos oficiais da organização.	Documental
	A organização realiza atividades de educação e comunicação midiática que possibilitem, mesmo que indiretamente, o desenvolvimento da CM dos sujeitos organizacionais?	Levantamento de dados através de documentos oficiais da gestão organizacional.	Documental

Objetivos, Questões, Procedimentos e Instrumentos			
	A organização oferece disciplinas que desenvolvam a CM dos estudantes?	Levantamento de dados nos documentos oficiais da organização.	Documental
	A organização realiza pesquisas que objetivem o desenvolvimento de CM dos sujeitos organizacionais e sociais?	Levantamento de dados nos documentos oficiais da organização.	Documental
	A organização realiza projetos de extensão que objetivem o desenvolvimento de CM dos sujeitos organizacionais e sociais?	Levantamento de dados nos documentos oficiais da organização.	Documental
(OE3) Relacionar os resultados das duas pesquisas empíricas e interpretá-los a partir de uma visão holística, ecosófica e complexa, apontando as bases para a Competência Midiática Organizacional (CMO).			
RELAÇÃO	Que relação se estabelece entre sujeito-organização a partir dos resultados obtidos na pesquisa empírica?	Relação entre sujeito e organização.	Análise interpretativa.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Na *instância metódica* foi realizada a objetivação da problemática de pesquisa e definiram-se procedimentos metodológicos para estruturar os quadros de observação e análise do objeto de estudo. Realizou-se o que Lopes (2001, p. 127) chama de "arquitetônica do discurso", que, por meio de sua exposição, "propõe-se como modelo, como cópia do real ou seu simulacro". A exposição desta instância é detalhada em cada capítulo.

Na *instância técnica,* construiu-se o objeto empírico, utilizando métodos técnicos de observação, seleção e operacionalização. Na fase de observação, procurou-se transformar em dados os significados concernentes às questões da pesquisa. A seleção foi realizada a partir da sistematização e classificação dos dados, e tomou como base as diretrizes teóricas do estudo. As informações retiradas dos dados foram transformadas em indicadores. Os traços

significativos dos dados foram organizados em categorias, que conduziram os processos analíticos descritivos e interpretativos. A operacionalização de todo o processo investigativo realizou-se por meio da articulação entre instâncias e fases da pesquisa.

9.2.2 As fases da pesquisa

O processo de pesquisa não se desenvolveu linearmente, mas de modo dinâmico e dialético, fazendo, refazendo e combinando teorias, conceitos, métodos e abordagens para delimitar a complexidade do fenômeno estudado.

As operações desenvolvias nesta fase, segundo Lopes (2001, p. 136), são: 1) Definição do objeto; 2) Observação; 3) Descrição; e 4) Interpretação. Cada uma será detalhada a seguir.

9.3 O objeto de estudo

De acordo com Lopes (2001, p. 135-136), a definição do objeto de pesquisa precede as etapas de observação, descrição e interpretação, e constitui-se ao longo da teorização e problematização do tema. Desse modo, a partir da vivência profissional da pesquisadora, de teorias e experiências científicas apresentadas no Marco Teórico e da constante problematização da temática, definiu-se como objeto de estudo: *a competência midiática organizacional na UFSC.*

Para realizar a abordagem empírica do objeto de estudo, optou-se por abordar a complexidade do construto a partir de dois âmbitos: objetivações e subjetivações. Tomando prescritivo o aporte de Berger e Luckmann (2008), pretendeu-se delinear um entendimento sobre a dimensão organizacional da competência midiática, a partir das objetivações e subjetivações dos indivíduos que produzem a realidade da organização.

As subjetivações referem-se aos aportes fugazes, expressos diretamente pelo sujeito em um determinado momento histórico. Desse modo, procurou-se, em agosto de 2017, nos aportes subjetivos dos sujeitos organizacionais, conhecer o nível de competência midiática do conjunto da comunidade universitária. Esses dados foram utilizados para estabelecer relações com instâncias objetivadas na organização.

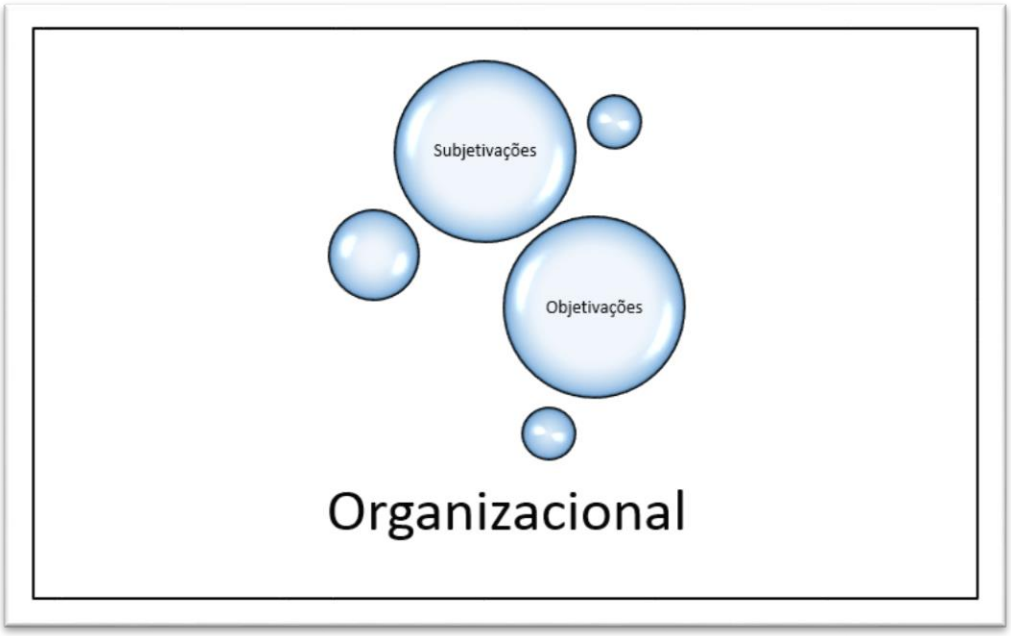


Figura 17 – Âmbitos da pesquisa

Fonte: elaborada pela autora (2019).

As objetivações indicam aquelas instâncias que permanecem no tempo, resultado das subjetivações sedimentadas coletivamente. Desse modo, foram delimitadas as objetivações da organização em documentos oficiais e vigentes de gestão, ensino, pesquisa e extensão, que propunham o desenvolvimento de competências midiáticas dos sujeitos organizacionais

Da tessitura produzida nas duas instâncias – subjetivações e objetivações – foram analisados os dados colhidos, com o propósito de embasar uma aproximação introdutória à proposta da competência midiática organizacional.

A abordagem do objeto de estudo tem o propósito de promover um processo dialógico e dialético, que parte do sujeito para se chegar à organização, e logo fazer o caminho de volta ao sujeito, embasando, desse modo, uma reflexão propedêutica sobre a relação sujeito-organização no desenvolvimento da CM. É um esforço que se faz para entender a dimensão organizacional da competência midiática, considerando a ambiência líquida, fluída e relacional que a constitui.

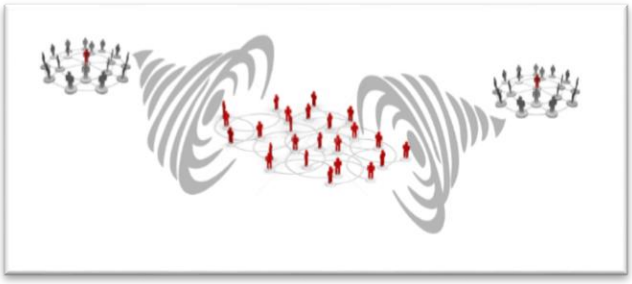


Figura 18 – Abordagem do objeto de estudo: o uno e o múltiplo

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Propõe-se, desse modo, estabelecer nexos entre o uno e o múltiplo (complexidade), entre a parte e todo (holismo) e entre um-com-o-outro dentro da vida, da sociedade e do planeta (ecosofia), na ética que Maxim (2013) salienta: entre-nos.

9.4 A observação do objeto de estudo

A observação, segundo Lopes (2001, p. 142), "por um lado, prende-se aos propósitos teóricos da investigação que repercutem na reconstrução empírica dos fenômenos e, por outro lado, deve desenvolver técnicas de controle do próprio processo de observação". Considerando essa prescritiva, na pesquisa empírica foi realizada uma observação semiestruturada do objeto de estudo, a partir da definição de duas categorias de análise: sujeitos organizacionais e instâncias organizacionais.

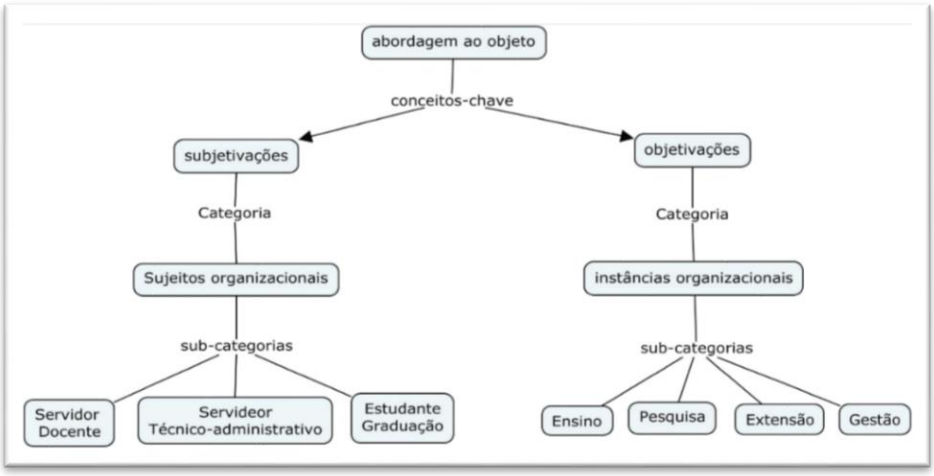


Figura 19 – Observação do objeto de estudo

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Para cada categoria foram desenvolvidos procedimentos e instrumentos próprios, em duas operações distintas: amostragem e coleta de dados.

Na amostragem, foram delimitados os universos e as unidades da pesquisa empírica. Na sequência, foram definidas as técnicas de observação para a coleta de dados, reunindo complementarmente as técnicas probabilística e não-probabilística, dentro da perspectiva paradigmática preestabelecida.

9.5 Descrição e Interpretação

De acordo com Lopes (2001, p. 152-153), a análise descritiva "visa a reconstrução da realidade do fenômeno por meio de operações técnico-analíticas que convertem dados de fato em dados científicos", enquanto que a análise interpretativa "visa à explicação do fenômeno mediante operações lógicas de síntese e de amplificação levando a análise a um nível superior de abstração e de generalização". Reunindo essas características em um mesmo processo analítico, foram feitas a descrição e a interpretação dos dados, de modo conjunto em cada capítulo. Ou seja, para cada objetivo específico, foi realizada uma análise descritivo-interpretativa, e, segundo a autora, é possível que "as duas etapas se apresentem de forma conjunta e entrelaçada num único momento ou fase da pesquisa" (Lopes, 2001, p. 153), conforme o método de exposição do autor.

Salienta-se que, nesse processo analítico, manteve-se a perspectiva paradigmática da tese, que se contrapõe ao domínio do pensamento cartesiano, o qual procura na dualidade e disjunção um processo de causa e efeito. Pelo contrário, na análise realizada em cada capítulo, procurou-se manter a perspectiva complexa, caótica, fenomenológica, mesmo quando foram utilizados dados estatísticos.

Para finalizar este capítulo de procedimentos metodológicos, destaca-se que no capítulo de conclusão da tese, além de se realizar o balanço dos resultados conseguidos na pesquisa teórico-empírica, será dado continuidade à perspectiva paradigmática e interpretativa, como forma de contribuir com os avanços do conhecimento sobre competência midiática organizacional.

PARTE 3: PROCESSO E RESULTADOS



“O futuro é fluído, não congelado. É construído por nossas decisões inconstantes e mutáveis e cada evento influencia todos os outros.”

Alvin Toffler

(1980)

10 Sujeitos organizacionais

Para atender ao objetivo específico de analisar a competência midiática dos sujeitos organizacionais, identificando fragilidades e potencialidades (OE1), procurou-se responder as seguintes questões:

a) (Q1) O sujeito organizacional detém conhecimento, compreende e sabe expressar-se com competência midiática?

b) (Q2) Quais são as Fragilidades e Potencialidades coletivas em competência midiática dos sujeitos organizacionais?

Com o propósito de definir o procedimento de investigação, foram determinadas as seguintes etapas:

1) Definição do universo e amostra da pesquisa;
2) Definição de categorias conceituais e indicadores da pesquisa;
3) Elaboração, validação e aplicação do instrumento: questionário;
4) Análise descritiva dos resultados;
5) Identificação de Fragilidades e Potencialidades em competência midiática.

10.1 Universo da pesquisa

A população que constituiu o universo desta parte da pesquisa é denominada "comunidade universitária". De acordo com o estatuto da UFSC (UFSC, 1972), a comunidade universitária é constituída por três principais categorias: docentes, técnico-administrativos e estudantes – "diversificados em suas atribuições e unificados em seus objetivos" (Art. 69).

A comunidade universitária da UFSC reúne cerca de 50 mil sujeitos, que tecem os sentidos organizacionais diuturnamente. Nesta pesquisa, foram

explorados dados pertencentes a três grupos: Servidor Docente (SD), Servidor Técnico-Administrativo em Educação (STAE) e Estudante de Graduação (EG). O grupo dos Estudantes de Pós-Graduação (EP) foi retirado do universo da pesquisa, pois não se conseguiu participação suficiente do grupo, o que pode ter acontecido devido ao fato de os endereços eletrônicos não estarem atualizados no sistema Collecta, ou até mesmo por alguma falha do próprio sistema. Ao não se ter conseguido participação suficiente, optou-se por retirar esta população dos dados gerais.

Assim, a categoria Sujeitos organizacionais desta pesquisa é constituída por sujeitos pertencentes aos três principais grupos da comunidade universitária (SD, STAE, EG) que constituem um corpo de 35.153 pessoas (Gráfico 1).

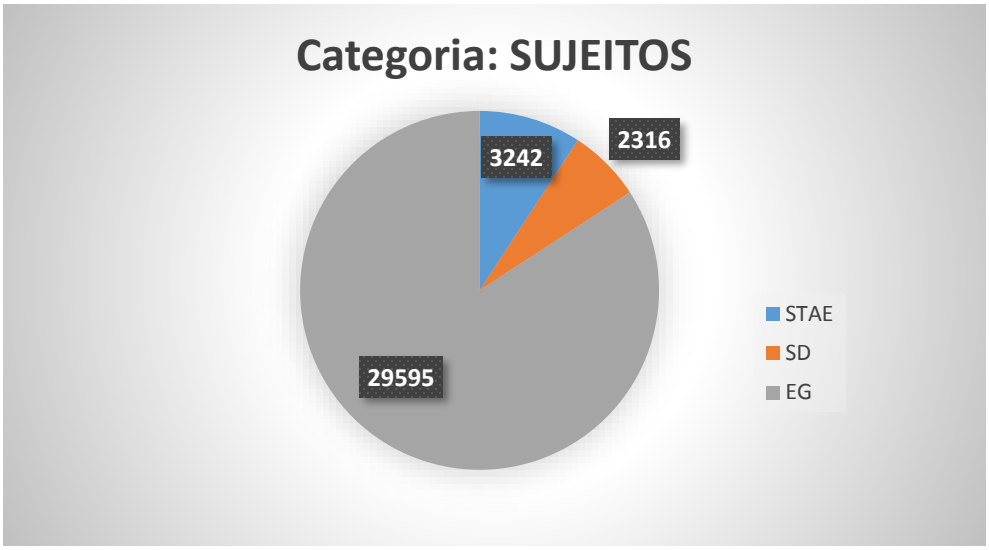


Gráfico 1 - Sujeitos

Fonte: elaborado pela autora (2019).

É importante salientar, no entanto, que, junto à comunidade universitária, outros grupos, aos quais não se tem acesso por meio dos instrumentos institucionais utilizados na pesquisa, também participam da tessitura de sentidos organizacionais da UFSC. São eles: trabalhadores terceirizados, comerciantes dos campi, idosos do Núcleo da Terceira Idade, crianças do Núcleo de Desenvolvimento Infantil, alunos do Colégio de Aplicação e prestadores de serviços eventuais.

10.1.1 Servidores Docentes

Os Servidores Docentes (SD) da instituição são servidores públicos de carreira. Para Souza, Bittencourt, Pereira Filho e Bispo (2005, p. 53), a carreira é uma "sequência de funções e cargos que os indivíduos assumem ao longo de sua vida profissional", que é desenvolvida ao longo de "uma negociação entre interesses pessoais e organizacionais" (Souza *et al.*, 2005, p. 53). Desse modo, os servidores docentes da instituição desenvolvem as suas competências dentro de uma carreira profissional definida em lei e institucionalmente.

De acordo com Barcelos, Alves e Fernandes (2015), os desafios enfrentados pelos docentes da instituição começam no estágio probatório, período de três anos em que eles são avaliados sistematicamente, considerando a assiduidade, disciplina, iniciativa, produtividade e responsabilidade, para depois serem efetivados no cargo. Paralelamente ao estágio probatório, o docente é avaliado qualitativa e quantitativamente, devendo progredir ao longo da carreira no exercício do magistério, produzindo, participando ou coordenando projetos de pesquisa e extensão.

As competências adquiridas por estes profissionais ecoam na estrutura da universidade, sendo eles os responsáveis pelo desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão da instituição, além de também atuarem nas atividades de gestão.

O Plano Único de Classificação e retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE), de 1987, estabelece:

> São consideradas atividades acadêmicas próprias do pessoal docente do ensino superior: I – pertinentes à pesquisa, ensino e extensão que, indissociáveis, visem à aprendizagem, à produção do conhecimento, à ampliação e transmissão do saber e da cultura; II – as inerentes ao exercício da direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além de outras previstas na legislação vigente. (Artigo 3º).

Em suma, a essência da atividade do docente na UFSC é o trabalho acadêmico (de ensino, pesquisa e extensão), e ele também pode colaborar com a instituição em atividades de gestão.

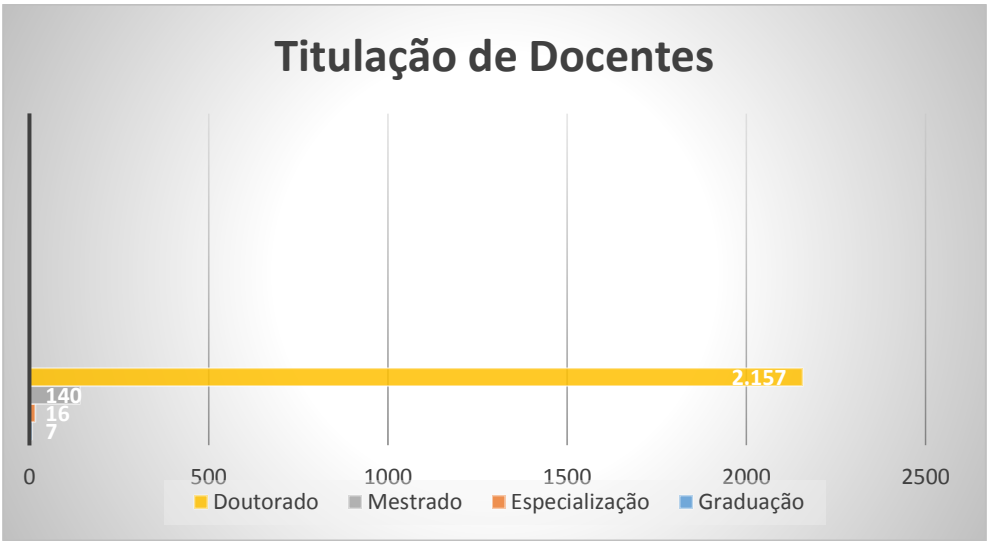


Gráfico 2 – Titulação de docentes

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Conforme os dados do relatório *UFSC em números* (UFSC, 2017), a instituição tem 2.320 professores, sendo 93% com nível de doutorado. Atualmente, nos concursos públicos é exigido o título de doutor como nível mínimo de ingresso ao magistério superior das Universidades Federais.

Os docentes da UFSC estão lotados em departamentos de ensino que, por sua vez, integram Unidades Universitárias (Centros de Ensino) e, em traços gerais, executam as suas atividades profissionais ministrando disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação, desenvolvendo pesquisas em grupos, núcleos ou laboratórios do departamento (ou interdepartamentais ou interinstitucionais), produzindo artigos científicos para socializar o saber acadêmico, orientando alunos durante o curso e no trabalho final, participando de bancas de avaliação, coordenando projetos de pesquisa ou de extensão e, parte do grupo, assumindo funções de gestão[51].

Cerca de 90% dos docentes trabalham em regime de dedicação exclusiva (UFSC, 2015, p. 68) e cumprem uma jornada de 40 horas semanais. Eles aposentam-se depois de cumprirem requisitos predefinidos e completados 30 anos (mulher) e 35 anos (homem) de contribuição previdenciária no cargo.

[51] A Resolução n. 053/CEPE/95, no seu artigo 15, estabelece critérios e cargas horárias para atividades administrativas de docentes.

10.1.2 Servidores Técnico-Administrativos em Educação

Os Servidores Técnico-administrativos em Educação (STAE) da UFSC também são servidores públicos de carreira, e superam difíceis e competitivos concursos públicos para assumir um posto de trabalho regulamentado pelo Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE)[52], que estabelece o ingresso, o desenvolvimento profissional na carreira, a remuneração, entre outros aspectos.

De acordo com o relatório *UFSC em números* (UFSC, 2017), a instituição conta com 3.194 STAE, sendo que a maioria (53%) tem nível de escolaridade de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

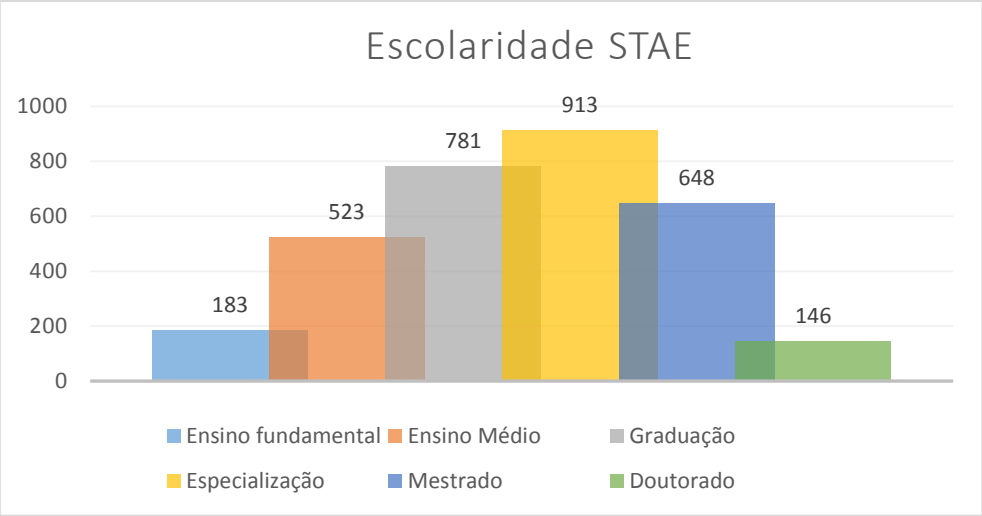


Gráfico 3 - Escolaridade dos STAE

Fonte: elaborado pela autora (2019).

As atividades profissionais dos STAE, fundamentadas no Plano de Carreira da categoria, são estabelecidas conforme o *ambiente organizacional*[53], sendo que os STAE desempenham as suas funções a partir das *necessidades institucionais* e orientadas pela *política de desenvolvimento de pessoal* da instituição. Eles atuam nos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Muitas vezes negligenciados nas pesquisas acadêmicas, os STAE são

[52] O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) foi criado pela Lei Federal n. 11.091/2005, alterada em 2012 pela Lei n. 12.772

[53] Ambientes organizacionais: administrativo; infraestrutura; ciências humanas, jurídicas e econômicas; ciências biológicas; ciências exatas e da natureza; ciências da saúde; agropecuário; informação; artes; comunicação e difusão.

responsáveis por pensar, executar e desenvolver os processos organizacionais que estruturam a instituição (Montero & Aguaded, 2016, p. 25).

O desenvolvimento de competências profissionais dos STAE está fundamentado no Decreto n. 5.707, que institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da Administração Pública (Decreto n. 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, 2006a). E também pelo Decreto n. 5.825 (Decreto n. 5.825, de 29 de junho de 2006, 2006b), que estabelece as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (Brasil, 2006b), contendo conceitos norteadores, fundamentais para esta pesquisa, entre eles o de desenvolvimento: "o processo continuado que visa ampliar os conhecimentos, as capacidades e habilidades dos servidores, a fim de aprimorar seu desempenho funcional no cumprimento dos objetivos institucionais", e o de capacitação: "processo permanente e deliberado de aprendizagem, que utiliza ações de aperfeiçoamento e qualificação, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais".

O resultado do trabalho realizado pelo STAE é avaliado por um processo contínuo e permanente, no entanto, a mensuração é realizada pela *Avaliação do Desempenho*, um instrumento gerencial que possibilita a aferição da consecução de objetivos e:

> [...] metas previamente pactuadas com a equipe de trabalho, considerando o padrão de qualidade de atendimento ao usuário definido pela IFE, com a finalidade de subsidiar a política de desenvolvimento institucional e do servidor. (Artigo 3º) (Brasil, 2006b).

O STAE da UFSC cumprem uma jornada de 40 horas semanais e aposentam-se depois de cumprirem os requisitos predefinidos e trabalharem 30 anos (mulher) e 35 anos (homem).

10.1.3 Estudantes de Graduação

Os estudantes de graduação (EG) da UFSC ingressam após intenso processo seletivo, denominado *Vestibular*. Em 2017, 73.286 candidatos disputaram 6.601 vagas (UFSC, 2016). Seguindo a diretriz nacional, a UFSC destina 50% de suas vagas para estudantes egressos do Sistema Público de

Ensino Médio, dessas vagas, 32% são para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, conforme a Política de Ações Afirmativas (UFSC, 2015b), e delas, 68% são para pessoas com deficiência, segundo a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (Decreto n. 3.298, 1999).

O ingresso do estudante nos cursos de graduação a distância se realiza por processo seletivo próprio, o Vestibular EaD. A inscrição é realizada pela internet e as provas são presenciais, aplicadas nos polos de apoio presencial que estão localizados em diversos municípios do estado de Santa Catarina.

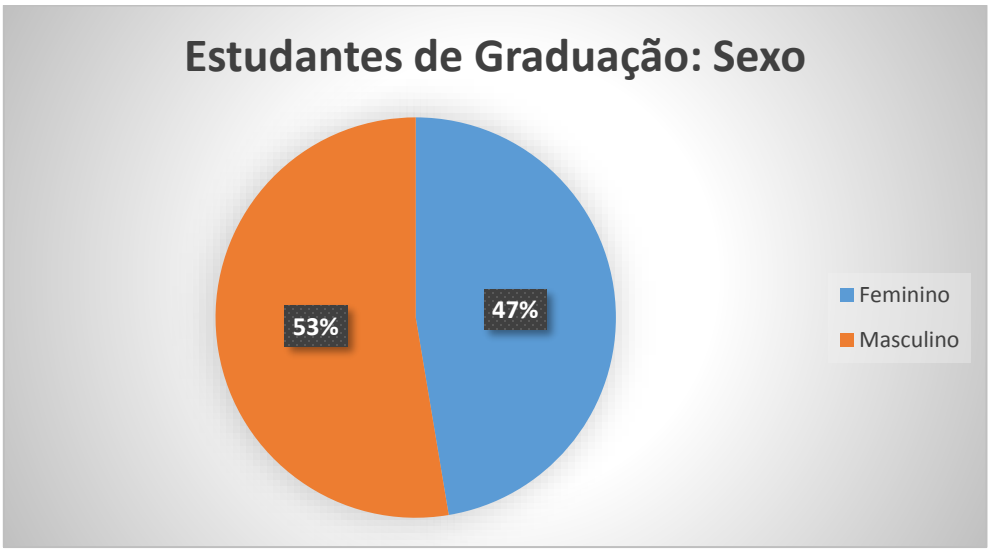


Gráfico 4 - Estudante de graduação por sexo

Fonte: elaborado pela autora (2019).

A distribuição por indicadores de gênero mostra que há uma leve predominância do sexo feminino entre os estudantes de graduação na UFSC.

Conforme levantamento realizado pelo Setor de Apoio a Pesquisas e Projetos da SAAD, com dados acessados no Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR), em 2017 havia 53% de estudantes do sexo feminino e 47% do sexo masculino. E, conforme dados do mesmo setor, havia uma predominância de estudantes brancos (83%), no entanto, o percentual de estudantes negros (17%) aumentou consideravelmente, como resultado da implementação das Políticas de Açõe Afirmativas (UFSC, 2015b).

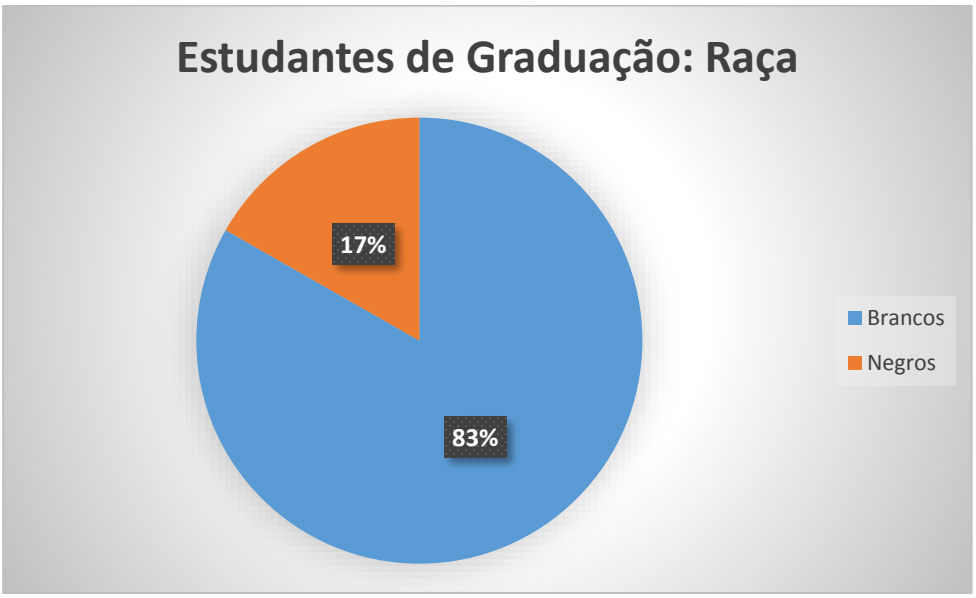


Gráfico 5 - Estudantes de graduação por raça

Fonte: elaborado pela autora (2019).

10.2 Amostra da pesquisa

A amostra da pesquisa foi realizada com o auxílio do sistema de estatística SestatNet, que é um ambiente flexível de ensino-aprendizagem de estatística na web, desenvolvido no Laboratório de Estatística Aplicada do Centro Tecnológico da UFSC. O sistema disponibiliza e aplica procedimentos de descrição, estimação, testes de hipóteses e modelos de regressão para variáveis qualitativas e quantitativas.

A partir do universo da pesquisa, com auxílio do SestatNet, foi realizado o cálculo de amostragem para cada população: Servidor Docente (SD), Servidor Técnico-Administrativo em Educação (STAE) e Estudante de Graduação (EG).

Para a categoria de Servidor Docente (2.316), o SestatNet calculou uma amostra mínima necessária de 239 pessoas. Como se obteve uma participação de 263 docentes na pesquisa, superou-se o número mínimo da amostra, garantindo a margem mínima e confiança de 95%.



Figura 20 - Tamanho mínimo da amostra de SD

Fonte: dados obtidos por meio do sistema SestatNet (2019).

A população de Servidores Técnico-Administrativos de Educação (3.242) precisava de uma amostra de 246 respondentes, de acordo com o SestatNet, e o levantamento superou o número mínimo de participantes, obtendo 307 participantes, garantindo o nível de confiança de 95%.



Figura 21 - Tamanho mínimo da amostra de STAE

Fonte: dados obtidos por meio do sistema SestatNet (2019).

Já a população dos Estudantes de Graduação (29.595) precisa, segundo a estimativa estatística do SestatNet, de uma amostra mínima de 264 participantes, para conferir 95% de nível de confiança, mas como teve uma participação de 1.185 respondentes, chegou a uma margem de 99,9% de confiança.



Figura 22 - Tamanho mínimo da amostra de EG

Fonte: dados obtidos por meio do sistema SestatNet (2019).

10.3 Categorias e indicadores

Para a formatação do questionário, partiu-se do modelo definido por Delgado (2011) e Pérez e Delgado (2012), que estabelece âmbitos e dimensões, conforme foi apresentado na fundamentação teórica.

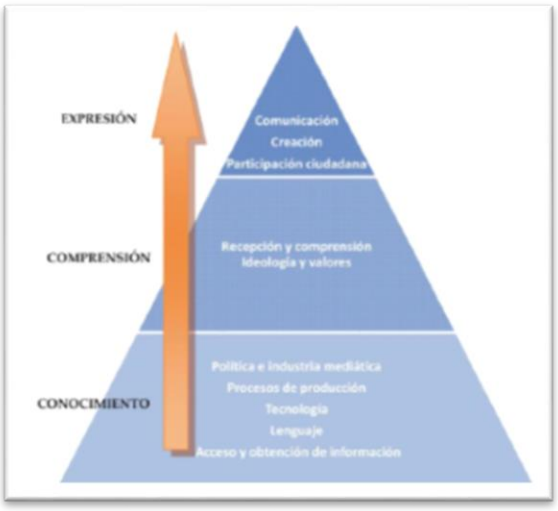


Figura 23 - Pirâmide da CM

Fonte: Delgado (2011) e Perez e Delgado (2012).

10.3.1 Âmbito Conhecimento

Na base da pirâmide, encontra-se o âmbito Conhecimento, que trata da busca por dados que mostrem se os sujeitos organizacionais têm conhecimentos básicos para atuarem com competência midiática. O âmbito

Conhecimento contêm as dimensões: Acesso e busca da Informação; Linguagem; Tecnologia; Processos de Produção; e Política Midiática.

10.3.1.1 Acesso e busca da informação

Além de ter acesso às mídias, busca-se conhecer como os sujeitos organizacionais procuram informações e saber se eles utilizam as mídias para obtê-las. O ecossistema comunicativo da universidade é permeado por tecnologias de informação e comunicação. Pretende-se, nesta dimensão, ver o nível de acesso e uso das mídias dos sujeitos organizacionais.

10.3.1.2 Linguagem

Mesmo que o sujeito organizacional tenha acesso e venha a utilizar as mídias disponíveis na universidade e na sociedade para obter informação, é importante que ele saiba distinguir as linguagens implicadas nos processos de construção de mensagens midiáticas que ressignificam os sentidos produzidos coletivamente, além de habilitar os sujeitos organizacionais para que se expressem com competência comunicativa no entorno organizacional.

10.3.1.3 Tecnologia

Em tempos de forte presença tecnológica, é fundamental que os sujeitos organizacionais conheçam os diversos aplicativos e ferramentas que são utilizados na criação e produção de comunicações. Busca-se identificar o nível de conhecimento para poder enxergar a necessidade de propostas de capacitação dos indivíduos, para evitar a criação ou manutenção das brechas digitais na organização.

10.3.1.4 Processos de produção

Ainda, neste âmbito, procura-se conhecer se os sujeitos organizacionais identificam os processos e etapas de produção de mensagens e programas de meios audiovisuais e digitais, tanto em relação à produção profissional de mídia de massa como em relação à produção doméstica de mídia social. É importante esse conhecimento, porque, ao conhecer os processos de produção, os sujeitos organizacionais tornam-se mais preparados para compreenderem os objetivos da comunicação midiática.

10.3.1.5 Política midiática

Finalizando o âmbito, questiona-se se o sujeito organizacional tem conhecimento sobre as políticas que regem as atividades midiáticas. O entendimento sobre as políticas que regem os processos comunicativos e midiáticos é fundamental para que o sujeito organizacional consiga se situar no ecossistema comunicativo que tece junto a outros sujeitos, setores e sistemas de comunicação no ambiente organizacional.

10.3.2 Âmbito Compreensão

Dando seguimento ao processo ascendente de identificação das dimensões que perpassam o desenvolvimento de competência midiática, buscou-se dados sobre a percepção que os sujeitos organizacionais têm a respeito dos processos de recepção e compreensão.

10.3.2.1 Ideologia e Valores

Quer-se conhecer se o sujeito organizacional consegue selecionar as mensagens a partir da distinção dos valores e ideologias que elas carregam. Em uma sociedade onde impera o excesso de informação, o anonimato e a falta de leis que regulamentem a responsabilidade pelas mensagens produzidas, é fundamental que o sujeito organizacional saiba identificar os valores que estão contidos na mensagem, com o propósito de atuar na construção de sentidos coletivos.

10.3.2.2 Compreensão e recepção

Busca-se encontrar dados sobre os processos subjetivos de compreensão que o sujeito organizacional desenvolve a partir da situação de receptor de mensagens. Ainda se quer conhecer até que ponto o sujeito organizacional se coloca como prossumidor de mensagens e atua no seu entorno comunicativo organizacional.

10.3.3 Âmbito Expressão

Para que o sujeito organizacional consiga se expressar com competência midiática, é necessário que antes ele detenha conhecimentos básicos de comunicação midiática e que compreenda mensagens, situando-se como

prossumidor de comunicações. A expressão com competência midiática envolve capacidades de participar de processos coletivos, criar comunicações através de meios telemáticos e construir sentidos por meio das mídias.

10.3.3.1 Participação cidadã

Quer-se identificar se o sujeito organizacional atua com competência midiática em processos coletivos que perpassam pela autonomia cidadã de uma sociedade democrática. Buscam-se dados sobre a sua participação em ações coletivas desenvolvidas por meio das mídias, com uma performance crítica.

10.3.3.2 Criação

As tecnologias de informação e comunicação propiciam que os sujeitos organizacionais criem mensagens inovadoras, manifestem-se em diversos formatos midiáticos, atuem nas redes e naveguem na internet, e expressem-se nas variadas linguagens midiáticas. Procura-se conhecer o nível que se encontra o sujeito organizacional nos processos de criação midiática.

10.3.3.3 Comunicação

Finalmente, depois de passar satisfatoriamente por todos os níveis necessários para que o sujeito organizacional detenha competência midiática, intenciona-se, nesta dimensão, fazer o reconhecimento do nível dessa atuação comunicativa com competência midiática.

10.4 Elaboração e validação do instrumento: questionário

Com base nos âmbitos e dimensões apresentados, foi construído o questionário. Inicialmente estabeleceram-se critérios que foram levados em conta na elaboração das perguntas e também estipulados os níveis conceituais de domínios, conforma exposto no Quadro 13.

Quadro 13 – Critérios para o questionário

CRITÉRIOS PARA O QUESTIONÁRIO		
Dimensão	**O que eu quero saber?**	**Nível conceitual de domínio [valores 0, 1,2]**
ÂMBITO: CONHECIMENTO		
Acesso e obtenção da informação	O sujeito organizacional tem acesso às TIC na organização? O sujeito organizacional utiliza TIC para obter a informação que precisa? Que produtos/meios de comunicação o sujeito organizacional utiliza para se manter informado? O sujeito organizacional tem capacidade de usar TIC para obter informação?	2. O sujeito organizacional tem acesso e utiliza suficientemente as TIC disponíveis para obter informação. 1. O sujeito organizacional tem acesso e utiliza medianamente as TIC disponíveis para obter informação. 0. O sujeito organizacional não tem acesso, desconhece ou faz uso insuficiente das TIC para obter informação.
Linguagem	O sujeito organizacional diferencia as diversas linguagens usadas nos processos midiáticos? O sujeito organizacional tem capacidade de distinguir linguagens das mensagens audiovisuais, sonoras e digitais?	2. O sujeito organizacional reconhece suficientemente a diferença entre as diversas linguagens midiáticas. 1. O sujeito organizacional tem um domínio mediano sobre as diversas linguagens midiáticas. 0. O sujeito organizacional tem domínio insuficiente sobre as diversas linguagens usadas nos processos midiáticos.
Tecnologia	O sujeito organizacional conhece inovações em TIC? O sujeito organizacional faz uso de novos produtos tecnológicos	2. O sujeito organizacional utiliza suficientemente as TIC para a prática de comunicação midiática.

CRITÉRIOS PARA O QUESTIONÁRIO		
Dimensão	**O que eu quero saber?**	**Nível conceitual de domínio [valores 0, 1,2]**
	para melhorar seus processos comunicativos? O sujeito organizacional tem capacidade de manipular arquivos de imagens e sons?	1. O sujeito organizacional utiliza TIC medianamente para prática da comunicação midiática. 0. O sujeito organizacional tem insuficiente capacidade para utilizar TIC.
Processos de produção	O sujeito organizacional distingue profissionais, atividades e setores envolvidos na produção de mensagens midiáticas? O sujeito organizacional identifica o processo e meio midiático mais adequado para a mensagem que quer comunicar?	2. O sujeito organizacional distingue profissionais, meios e arquivos suficientemente para produzir comunicações midiáticas. 1. O sujeito organizacional distingue medianamente profissionais, meios e arquivos para produzir comunicações midiáticas. 0. O sujeito organizacional distingue insuficientemente profissionais, meios e arquivos para produzir comunicações midiáticas.
Política e indústria midiática	O sujeito organizacional sabe quais são os órgãos responsáveis pela comunicação midiática do país? O sujeito organizacional distingue os modelos: público, privado e estatal de difusão?	2. O sujeito organizacional distingue suficientemente os modelos de difusão e conhece os órgãos de responsáveis pela comunicação midiática do país. 1. O sujeito organizacional distingue medianamente os modelos de difusão e conhece os órgãos de responsáveis pela comunicação midiática do país. 0. O sujeito organizacional distingue insuficientemente os modelos de difusão e conhece os

CRITÉRIOS PARA O QUESTIONÁRIO		
Dimensão	**O que eu quero saber?**	**Nível conceitual de domínio [valores 0, 1,2]**
		órgãos de responsáveis pela comunicação midiática do país.
ÂMBITO: COMPREENSÃO		
Ideologia e valores	O sujeito organizacional tem capacidade de detectar os interesses e valores que subjazem a determinadas mensagens e produções midiáticas? O sujeito organizacional distingue a realidade e a ficção nas mensagens midiáticas?	2. O sujeito organizacional detecta suficientemente valores, ideologias e distingue realidade e ficção nas mensagens midiáticas. 1. O sujeito organizacional detecta medianamente valores, ideologias e distingue realidade e ficção nas mensagens midiáticas. 0. O sujeito organizacional detecta insuficientemente valores, ideologias e distingue realidade e ficção nas mensagens midiáticas.
Recepção e compreensão	O sujeito organizacional compreende como são produzidas as mensagens e a possibilidade de manipulação que elas detêm? O sujeito organizacional tem capacidade para diferenciar entre a emoção que provocam algumas mensagens e a valoração racional que se faz delas? O sujeito organizacional compreende a importância da estética na comunicação midiática?	2. O sujeito organizacional faz suficientemente uma recepção crítica das comunicações midiáticas e compreende claramente os tipos de meios e os aspectos envolvidos nas comunicações midiáticas. 1. O sujeito organizacional faz medianamente uma recepção crítica das comunicações midiáticas e compreende os tipos de meios e os aspectos envolvidos nas comunicações midiáticas. 0. O sujeito organizacional faz insuficientemente uma recepção crítica das comunicações midiáticas e compreende claramente os tipos de meios e os aspectos envolvidos nas comunicações midiáticas.

CRITÉRIOS PARA O QUESTIONÁRIO		
Dimensão	**O que eu quero saber?**	**Nível conceitual de domínio [valores 0, 1,2]**
	O sujeito organizacional diferencia os tipos de comunicação midiática realizados pelos meios de difusão?	
ÂMBITO: EXPRESSÃO		
Participação cidadã	O sujeito organizacional participa de ações de interesse coletivo e público por meio das TIC? O sujeito organizacional expressa a sua cidadania por meio de comunicações midiáticas na Internet?	2. O sujeito organizacional participa suficientemente de ações de interesse coletivo e sabe se expressar em comunicações midiáticas. 1. O sujeito organizacional participa medianamente de ações de interesse coletivo e sabe se expressar em comunicações midiáticas. 0. O sujeito organizacional participa insuficientemente de ações de interesse coletivo e sabe se expressar em comunicações midiáticas.
Criação	O sujeito organizacional utiliza TIC para produzir e compartilhar mensagens de interesse coletivo? O sujeito organizacional tem capacidade de criar documentos multimídia, páginas web, blog e wikis utilizando as ferramentas disponíveis na Internet.	2. O sujeito organizacional cria e comparte suficientemente comunicações midiáticas para expressar as suas ideias na Internet. 1. O sujeito organizacional cria e comparte medianamente comunicações midiáticas para expressar as suas ideias na Internet. 0. O sujeito organizacional cria e comparte insuficientemente comunicações midiáticas para expressar as suas ideias na Internet.

CRITÉRIOS PARA O QUESTIONÁRIO		
Dimensão	**O que eu quero saber?**	**Nível conceitual de domínio [valores 0, 1,2]**
Comunicação	Como o sujeito organizacional se autoavalia como prossumidor? O sujeito organizacional produz comunicações midiáticas e as compartilha em ambientes colaborativos? O sujeito organizacional tem capacidade para comunicar ideias por meio de ferramentas síncronas e assíncronas, adequando-se às características de cada uma? Tem capacidade para comunicar e colaborar em projetos realizados a distância utilizando entornos digitais?	2. O sujeito organizacional utiliza suficientemente tecnologias de educação e comunicação, explicitando competência para produzir e compartilhar comunicações midiáticas em ambientes colaborativos. 1. O sujeito organizacional utiliza medianamente tecnologias de educação e comunicação, explicitando competência para produzir e compartilhar comunicações midiáticas em ambientes colaborativos. 0. O sujeito organizacional utiliza insuficientemente as tecnologias de educação e comunicação, explicitando competência para produzir e compartilhar comunicações midiáticas em ambientes colaborativos.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

10.4.1 Validações do questionário

Com base nos critérios apresentados, elaboraram-se as perguntas do questionário na Versão 0. Este questionário foi submetido à validação de conteúdo por especialistas nas áreas de educação, comunicação, organização e estatística. A maioria dos aportes foi acatado e resultou na Versão 1 do questionário.

As questões comuns se referiam ao tamanho do questionário. Todos acharam que ele continha um número muito elevado de questões, mas, por outro lado, todos entendiam a necessidade de abordar-se minimamente cada dimensão.

Houve considerações a respeito do perfil dos participantes, já que o questionário não continha perguntas básicas, tais como idade, escolaridade e setor. Estas questões não foram incluídas porque o sistema Collecta disponibiliza o perfil dos participantes, não sendo necessário perguntar diretamente ao público-alvo.

Ainda, acatando-se as sugestões dos especialistas, foram retiradas questões, movimentadas para outras categorias, e algumas foram redigidas novamente, criando-se assim a Versão 2 do questionário.

Com a Versão 2 do questionário foi realizada uma prova piloto com um grupo previamente selecionado. A partir do resultado da aplicação piloto sistematizaram-se os dados para apresentar em *focus group* aos participantes, que discutiram e analisaram os resultados. As contribuições foram incluídas na Versão 3 do questionário.

A Versão 3 do questionário foi apresentada a representantes aleatórios das três populações da pesquisa (SD, STAE, EG). Com essas contribuições, finalizou-se a Versão 4 do questionário, que foi aplicado à comunidade universitária em 2017.

O processo de levantamento de dados sobre competência midiática dos sujeitos cumpriu uma série de etapas. Inicialmente se registrou a pesquisa de opinião (Levantamento) e formatou-se o questionário na plataforma Collecta. Por meio do sistema foram enviados convites por e-mail para cada público-alvo (definido no próprio sistema), com um link de acesso ao questionário. Para responder o questionário, o sujeito organizacional precisava entrar na plataforma Collecta, digitando seu IDUFSC, uma identificação digital utilizada para todos os procedimentos internos da instituição.

10.5 Aplicação do questionário

O levantamento foi realizado em duas etapas. Inicialmente, entre de 24 de julho a 25 de agosto de 2017, os Servidores Docentes e Técnico-Administrativos responderam o questionário. E, entre 1º e 30 de novembro de 2017 foi a vez dos Estudantes de Graduação.

10.6 Análise descritiva dos resultados

Dentro do âmbito de subjetivações do objeto de estudo, a pesquisa de campo recolheu, em um questionário aplicado à comunidade universitária, os dados primários dos sujeitos organizacionais: Servidores Docentes (SD), Servidores Técnico-Administrativos em Educação (STAE) e Estudantes de Graduação (EG).

A análise descritiva dos resultados foi realizada a partir da sistematização dos dados obtidos nos três âmbitos da competência midiática. Procurou-se analisar o nível de domínio dos sujeitos organizacionais em cada dimensão da competência midiática. Os resultados são apresentados por âmbito e questão para os três grupos de sujeitos consultados (SD, STAE, EG).

Depois de realizar a descrição detalhada de cada questão para os três grupos, realizou-se a sistematização e a quantificação dos dados obtidos, com o propósito de fazer um recorte na amostra, em busca de indicadores que permitam centrar a análise nas respostas que mais interessam para a pesquisa. Feita a sistematização e quantificação dos dados coletivos, foram retiradas as médias dos indicadores de domínio coletivos referentes à comunidade universitária consultada. A partir das médias de domínio da comunidade universitária, analisou-se comparativamente a performance coletiva dos sujeitos organizacionais.



Figura 24 – Processo de análise da CM do sujeito organizacional

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Realizada a análise descritiva da competência midiática dos sujeitos organizacionais em grupos e coletivamente, elaborou-se um painel contendo as fragilidades e potencialidades em competência midiática dos sujeitos organizacionais detectadas nos resultados do levantamento realizado na organização.

É importante destacar, antecipadamente, que os dados do levantamento expressam a opinião dos sujeitos que responderam o questionário, em um dado momento fluído, dentro das limitações impostas pelo próprio instrumento. As questões elencadas representam apenas alguns aspectos dos temas tratados. Não se pretende generalizar o resultado, mas apenas desvelar informações sobre as dimensões da competência midiática dentro de um processo líquido, complexo e incerto, como é o comunicativo.

10.6.1 Indicadores de perfil

De um universo de 35.153 pessoas, responderam o questionário 1.756. Os dados apontam nível de confiança da amostra de 95% para Servidores Docentes (SD) e Técnico-Administrativos em Educação (STAE), e de 99,9% para os Estudantes de Graduação (EG).

Com base no conjunto dos sujeitos organizacionais que responderam o questionário (4,99%), definiu-se o perfil da comunidade universitária estudada. Portanto, há de se considerar que análise apresentada neste estudo está dentro das limitações e fluidez do levantamento realizado. Procura-se retirar deste momento fenomenológico informações que nos ajudem a entender a necessidade de desenvolver ou não a competência midiática dos sujeitos sociais no âmbito da organização.

10.6.1.1 Servidor Docente

De um total de 2.316, responderam o questionário 263 docentes, conferindo um nível de confiança de 95% à amostragem. Os participantes têm, em sua maioria, doutorado, idade entre 27 e 69 anos, e a população se distribui equilibradamente em metade feminina (132) e masculina (131).

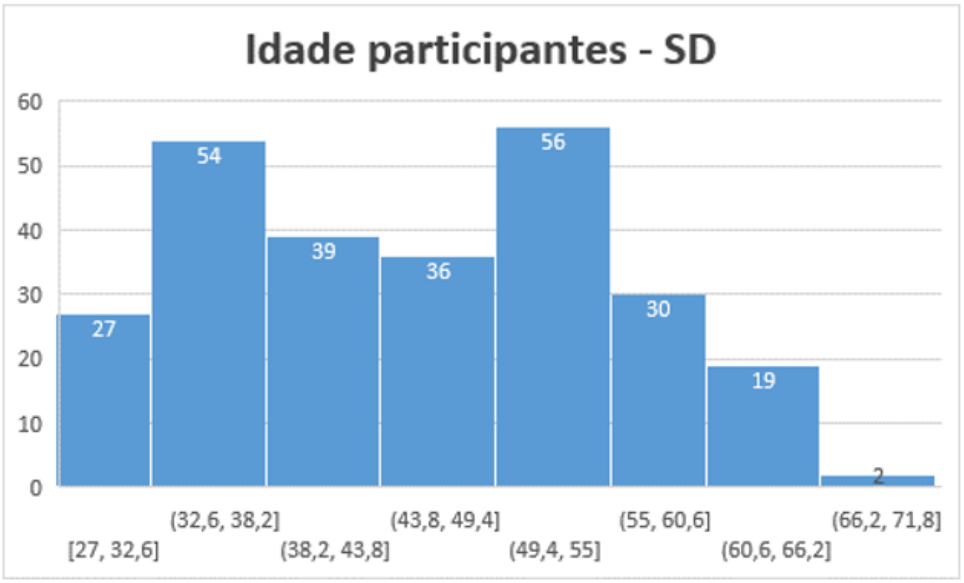


Gráfico 6 - Idade dos participantes - SD

Fonte: elaborado pela autora (2019).

A distribuição por sexo é equanime, metade é composta por mulheres e a outra metade é de homens.

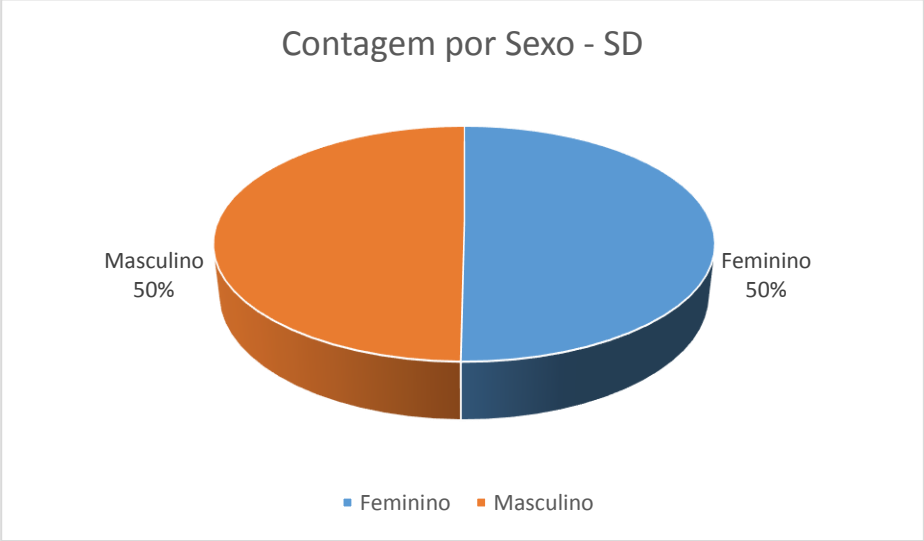


Gráfico 7 – Contagem por sexo – SD

Fonte: elaborado pela autora (2019).

10.6.1.2 Servidor Técnico-Administrativo em Educação

Participaram do levantamento 308 STAE, de um total de 3.242 cadastrados na UFSC, conferindo nível de confiança de 95%, sendo 152 participantes do sexo feminino e 156 do sexo masculino.

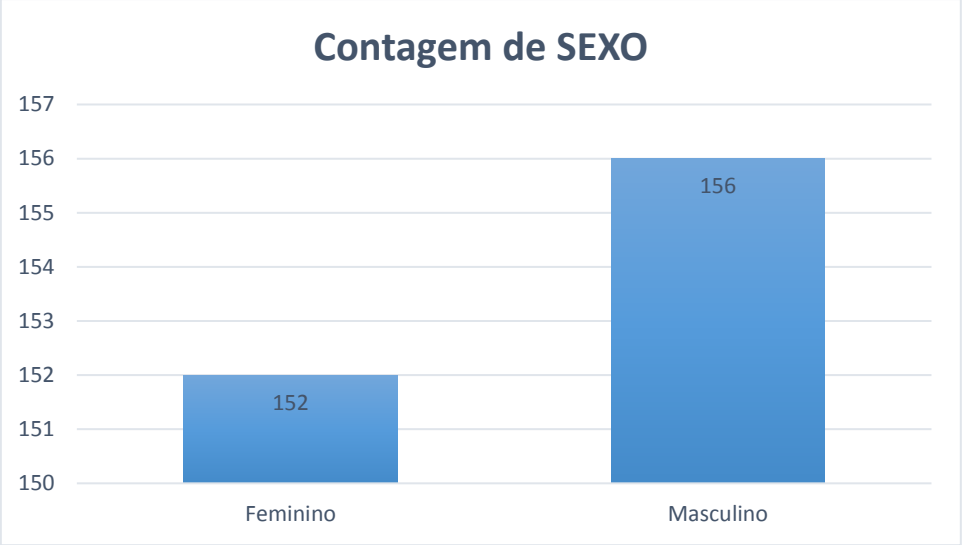


Gráfico 8 - Contagem de sexo - STAE

Fonte: elaborado pela autora (2019).

O nível de escolaridade dos STAE que responderam o questionário ficou entre graduação e mestrado.

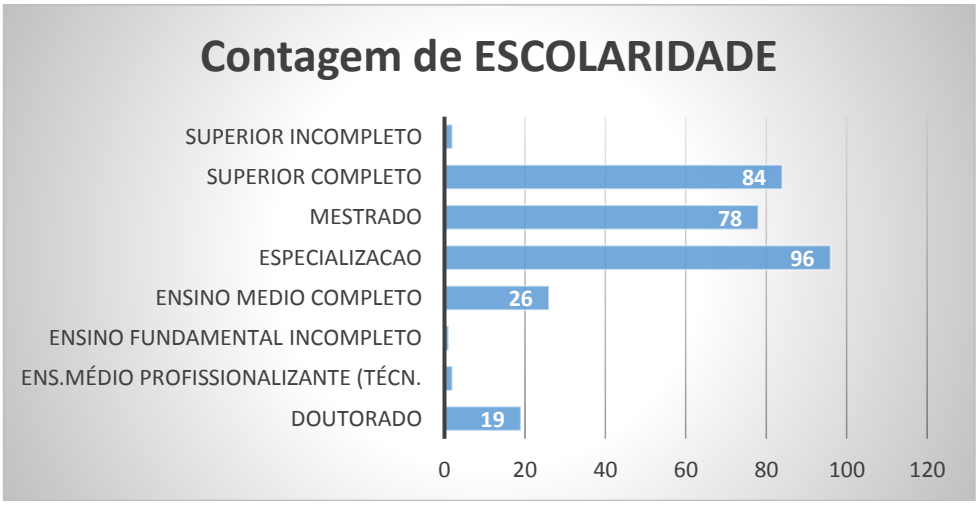


Gráfico 9 – Contagem de escolaridade - STAE

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Dentro do grupo dos STAE, encontram-se profissionais de inúmeras áreas: a maioria exerce o cargo de Assistente em Administração (115) de nível médio. Uma grande parcela (105) atua em profissões de nível superior (Médico, Engenheiro, Administrador, Jornalista, Bibliotecário, Pedagogo, Enfermeira, Psicólogos, Arquitetos, Assistente Social, entre outras). E em menor número (49) trabalham como Técnicos (de laboratório, mecânica, química, contabilidade, eletricidade, mecânica etc.). Ainda há uma diversificada escala de colaboradores em atividades de Auxiliares (39) de várias áreas.

10.6.1.3 Estudantes de Graduação

Os estudantes que participaram do levantamento conferiram um nível de confiança de 99,99% à mostra. De uma população de 29.595, responderam 1.185 (3,9%), sendo que se distribuem equanimemente entre o sexo masculino (49%) e o sexo feminino (51%).

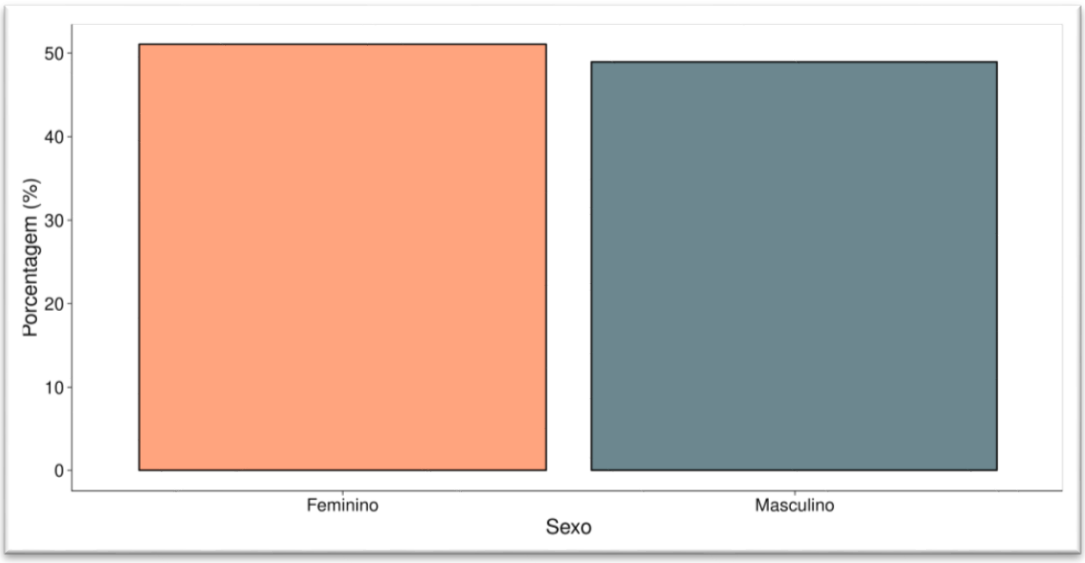


Gráfico 10 - Contagem por sexo - EG

Fonte: elaborado pela autora (2019).

A maioria dos estudantes encontra-se na faixa etária entre 16 e 25 anos de idade

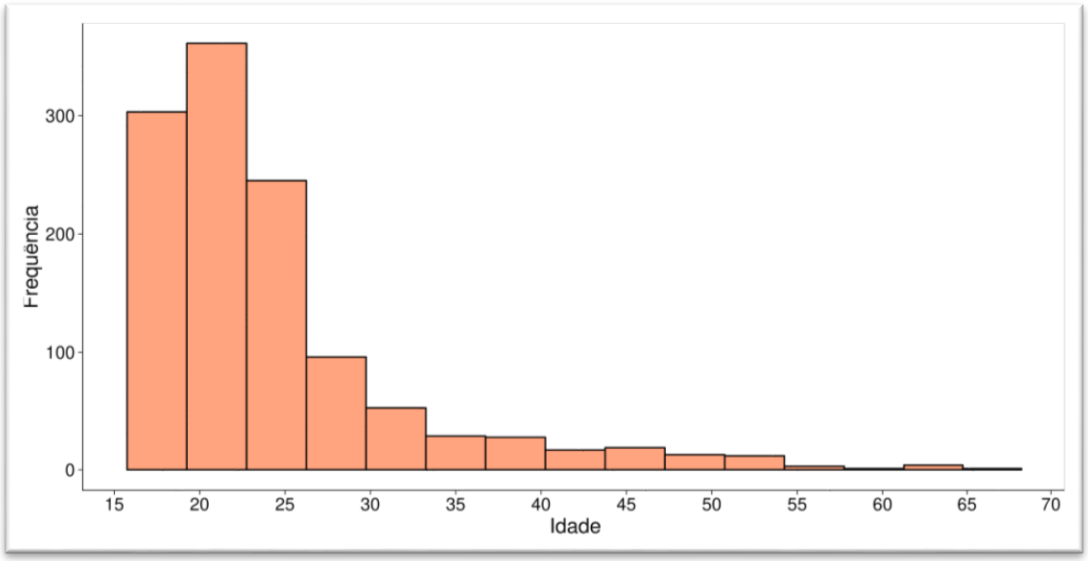


Gráfico 11 – Contagem por faixa etária - EG
Fonte: elaborado pela autora (2019).

A distribuição por cursos mostrou que houve uma predominância de respondentes das graduações do Centro Tecnológico, Socioeconômico e de Comunicação e Expressão.

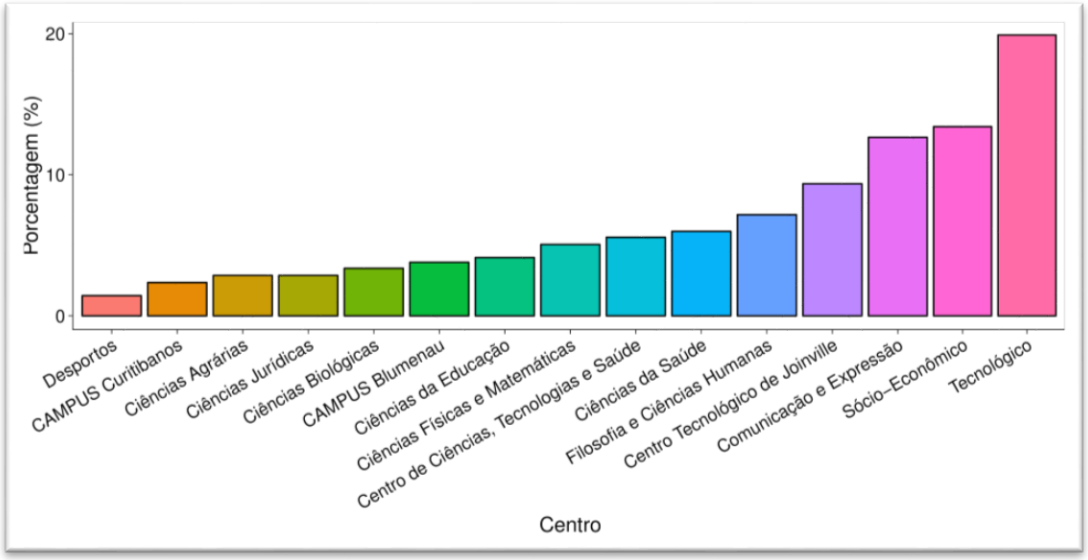


Gráfico 12 - Contagem por Centros - EG

Fonte: elaborado pela autora (2019).

10.6.2 A competência midiática do sujeito organizacional

A partir dos dados obtidos no levantamento, procura-se resposta à primeira questão do objetivo específico 1 (OE1): (Q1) **O sujeito organizacional detém conhecimento, compreende e sabe expressar-se com competência midiática?**

Os resultados são apresentados em âmbitos e questões para cada grupo.

10.6.2.1 No âmbito Conhecimento

O âmbito Conhecimento encontra-se na base da pirâmide desenvolvida por Pérez e Delgado (2012). Procura-se saber se o sujeito organizacional detém ou não conhecimento sobre: Acesso e busca da informação; Linguagens; Tecnologia; Processos de produção; e Políticas e indústrias midiáticas.

A UFSC atou no desenvolvimento e implementação de tecnologias de informação e comunicação desde a década de 1970, quando adquiriu o IBM 1130, marcando o ingresso da organização no futuro mundo virtual. Em 1989, a UFSC foi responsável pelo ingresso do estado de Santa Catarina na rede BITNET, que "permitiu aos pesquisadores e usuários efetuarem troca de dados/informações com seus pares ao redor do globo"[54]. E em 1994 a instituição colocou no ar a única televisão educativa do estado "que reforça o coro nacional em defesa da televisão pública brasileira" (Montero, 2004, p. 74).

Em função dessa atuação notória da organização, não se viu necessidade de perguntar aos sujeitos organizacionais se eles tinham acesso às tecnologias de informação e comunicação. Optou-se, então, por centrar a pesquisa nas questões (Q) acerca dos hábitos de consumo das informações, o que, indiretamente, também confirmaria se o sujeito tem acesso. Assim, na dimensão *Acesso e busca da informação*, base da pirâmide, foram realizadas três perguntas, que serão detalhadas a seguir.

[54] Disponível em: https://memoria.pop-sc.rnp.br. Acesso em: 20 abr. 2019.

Q1: Que meios tecnológicos de comunicação você utiliza no seu cotidiano?

A internet[55] (2) foi a resposta escolhida por todos os grupos, em mais de 95%. A UFSC, como já se explanou, foi pioneira em Santa Catarina no desenvolvimento de redes de processamento de informação e oferece à comunidade acadêmica uma infraestrutura em TIC abrangente[56], o que cria um ambiente tecnológico propício ao uso de internet e explica a opção. Esse dado mostra que os grupos (SD, STAE, EG) têm acesso e fazem uso da internet no seu cotidiano.

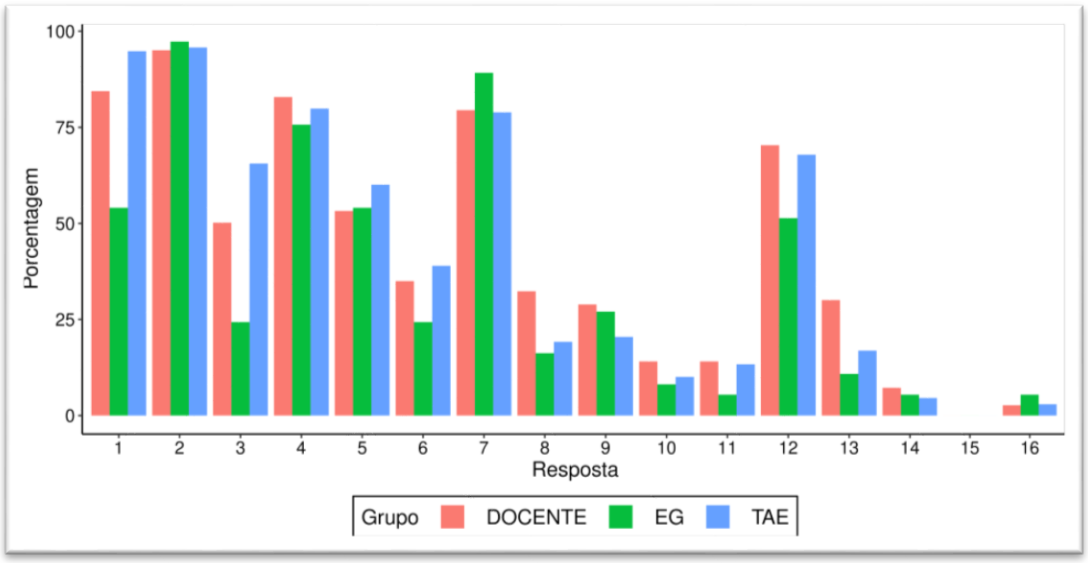


Gráfico 13 – Questão 1

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Outros dados que se destacam no Gráfico 13 são as respostas 4 e 7. O celular é mais usado por docentes, enquanto estudantes utilizam mais os *smartphones,* e todos fazem uso acentuado de aparelhos móveis. A impressora (12) sobressaiu na resposta dos sujeitos, pois continua sendo muito utilizada, principalmente por docentes e técnicos, mesmo depois de uma intensa campanha de comunicação[57] para economizar papel. Surpreende que mídias mais atuais como *tablet* (8), *webcam* (13) e câmera de vídeo (10) ou fotográfica

[55] O termo internet foi usado em função do coloquialismo, como lugar ou meio onde se procura informação.

[56] Os dados estão apresentados no capítulo de Instâncias Organizacionais, Setic.

[57] UFSC sem papel. Campanha de comunicação que propõe a substituição dos documentos impressos por digitais, e apela para a conscientização do uso papel na preservação do meio ambiente.

(9) não são utilizadas com frequência, principalmente por TAE e EG, sendo que os docentes mostram um uso mais acentuado.

Quadro 14 – Questão 1 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Computador do local de trabalho	94.81	84.41	54.05
2	Internet	95.78	95.06	97.30
3	Telefone fixo (casa ou trabalho)	65.58	50.19	24.32
4	Celular	79.87	82.89	75.68
5	Televisão	60.06	53.23	54.05
6	Rádio	38.96	34.98	24.32
7	*Smartphone*	78.90	79.47	89.19
8	*Tablet*	19.16	32.32	16.22
9	Máquina fotográfica	20.45	28.90	27.03
10	Câmera de vídeo	10.06	14.07	8.11
11	DVD - Blu-Ray Disc	13.31	14.07	5.41
12	Impressora	67.86	70.34	51.35
13	*Webcam*	16.88	30.04	10.81
14	Todas	4.55	7.22	5.41
15	Nenhuma	0.00	0.00	0.00
16	Outras	2.92	2.66	5.41

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Ainda, acerca desta questão, é importante destacar que os meios de comunicação de massa, que outrora dominavam a cultura midiática, agora aparecem com um baixo uso, o rádio (6) é ouvido pelos grupos de mais idade (TAE e Docente) e menos pelos jovens. A TV, no entanto, com forte presença na cultura brasileira, ainda é assistida pelos três grupos. Das opções oferecidas aos consultantes, *nenhuma* (15) é a única que não foi escolhida, de onde se pode retirar que os meios de informação e comunicação tecnológicos estão inseridos nos hábitos e práticas comunicativas dos sujeitos organizacionais consultados.

Q2: Onde você procura informações no seu dia a dia?

A frequência de respostas na Questão 2 (Q2) mostra que os sujeitos organizacionais têm como hábito buscar informações no ambiente virtual, em meios digitais (3). Corroboram com essa preferência a alta frequência mostrada no Gráfico 14 em redes de mídias sociais (5) e grupos virtuais (7).

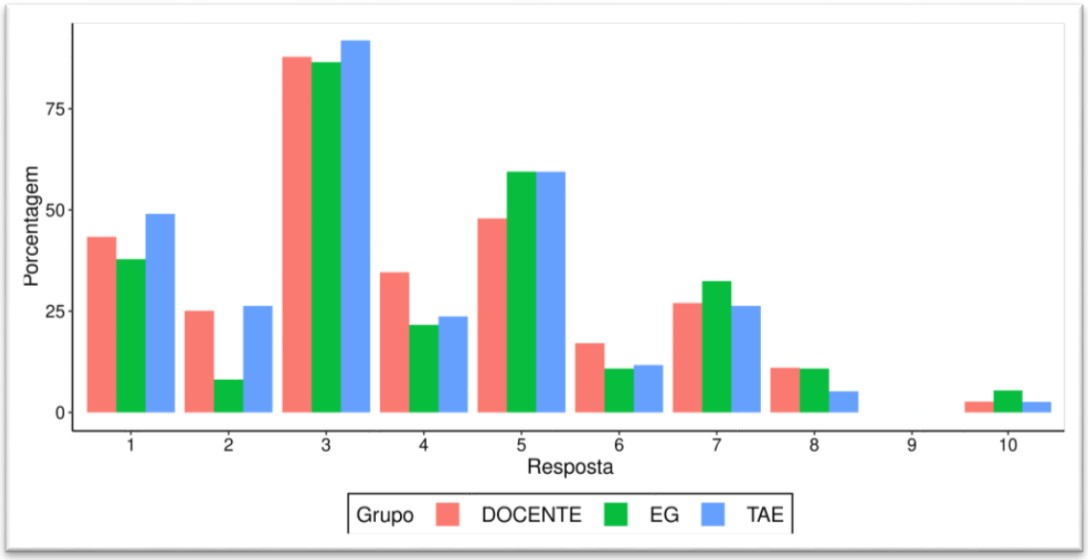


Gráfico 14 - Questão 2

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 15 – Questão 2 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Televisão	49.03	43.35	37.84
2	Rádio	26.30	25.10	8.11
3	Meios digitais (jornal, blog, Google)	91.88	87.83	86.49
4	Impressos (jornal, revista)	23.70	34.60	21.62
5	Mídias sociais	59.42	47.91	59.46
6	Lista de discussão	11.69	17.11	10.81
7	Grupos virtuais	26.30	27.00	32.43
8	Todos	5.19	11.03	10.81
9	Nenhum	0.00	0.00	0.00
10	Outros	2.60	2.66	5.41

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Novamente, os dados mostram que os meios tradicionais de comunicação social, televisão (1) e rádio (2), vêm perdendo espaço para os meios digitais acessíveis na Internet. Os impressos (4), que são as fontes de informação de mais credibilidade, por serem produzidos por profissionais da comunicação, equiparam-se aos grupos virtuais que podem ser criados por qualquer pessoa. É interessante que a lista de discussão (6), que se imagina ser um ambiente de reflexão e troca, tem muito pouca aderência, sendo utilizada mais levemente por docentes. O ideal nesta questão seria que os respondentes marcarem a opção *todos* (8), para mostrarem que realizam uma ativa busca de informações em diversos ambientes e canais, no entanto, não foi o que se aferiu, principalmente no grupo dos TAE. E, afirmando a perspectiva da questão anterior, a opção *nenhum* não obteve nenhuma resposta, o que reafirma que os sujeitos organizacionais têm como prática cultural a busca de informações, principalmente no ambiente virtual e televisivo.

Q3: Que ferramenta você usa para buscar informações na internet?

Como se viu na questão anterior, é no ambiente virtual que, preferencialmente, os sujeitos organizacionais buscam informações. Sendo assim, esta questão mostra com qual ferramenta eles fazem buscas. Destacadamente, os sujeitos utilizam o buscador Google para obterem informações, característica compartida por todos os grupos, mas com uma acentuada preferência dos estudantes.

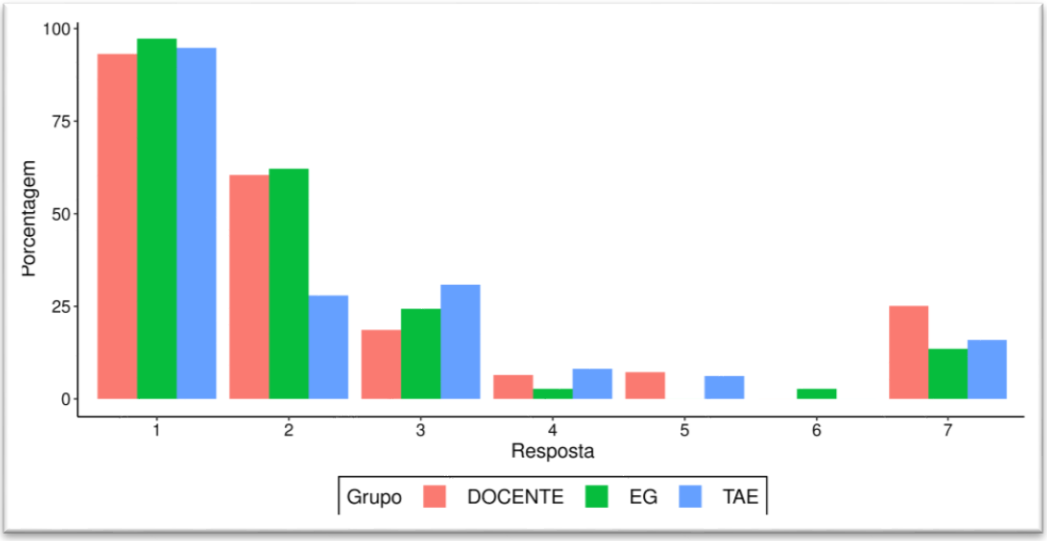


Gráfico 15 - Questão 3

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 16 - Questão 3 – respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Google	94.81	93.16	97.30
2	Scielo	27.92	60.46	62.16
3	Portal da Transparência do Brasil	30.84	18.63	24.32
4	Yahoo	8.12	6.46	2.70
5	Todas	6.17	7.22	0.00
6	Nenhuma	0.00	0.00	2.70
7	Outra	15.91	25.10	13.51

Fonte: elaborado pela autora (2019).

No segundo lugar das preferências para busca de informações fica o Scielo (2) entre docentes e estudantes, que é uma ferramenta acadêmica, e o Portal da Transparência (3), utilizado principalmente por TAE nos processos de gestão da organização. A frequência obtida na opção *outra* (7) aponta para uma ferramenta que não está listada e que vem sendo utilizada, dado que remete para a necessidade de se elucidar esse dado em outras pesquisas. A opção nenhuma (6), desta vez, obteve uma frequência mínima, mas se fez presente entre os estudantes. Fica a pergunta, se os estudantes não utilizam pelo menos a Google (1), e 2,70% optam por nenhuma (6), onde procuram informações na internet?

A partir do entendimento de que os sujeitos organizacionais têm acesso aos meios tecnológicos de informação e comunicação, e fazem uso de ferramentas e meios para obter informações, passou-se para o segundo escalão da pirâmide. Na dimensão Linguagem do âmbito Conhecimento, apresentaram-se duas questões para que os sujeitos organizacionais se manifestassem.

Q4: Marque as opções que configurem uma comunicação hipertextual.

Nesta questão, os respondentes mostraram uma destacada performance. A maioria tem claro que a linguagem hipertextual, tão utilizada nos meios digitais, significa "diferentes textos digitais com múltiplos links" (1) e que está presente nos sites acessados na internet (5). Os dados mostram que não é tão evidente para os sujeitos organizacionais que vídeos do YouTube (2) também utilizam linguagem hipertextual.

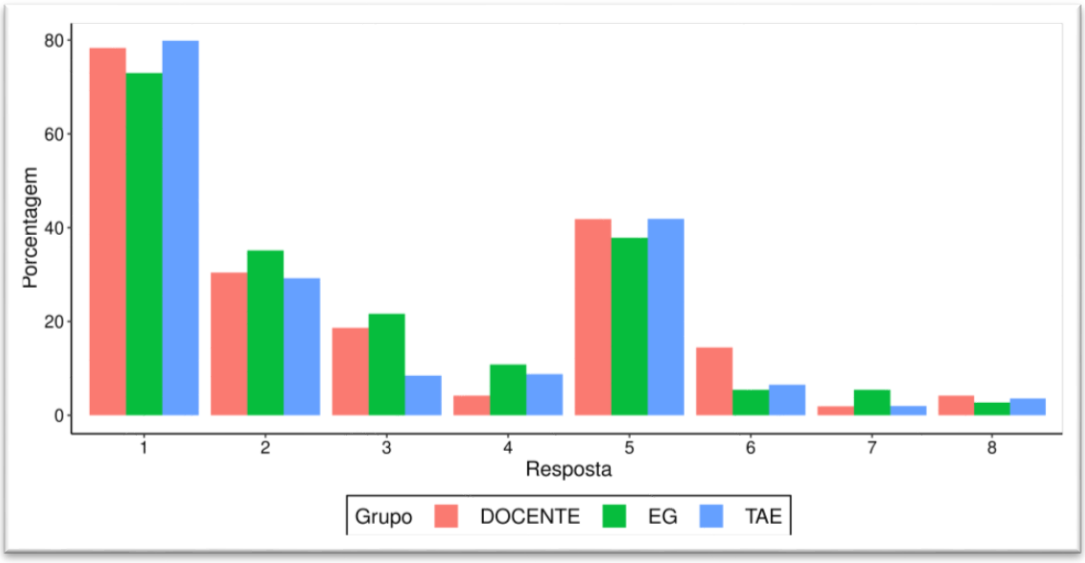


Gráfico 16 - Questão 4

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 17 – Questão 4 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Diferentes textos digitais com múltiplos links	79.87	78.33	72.97
2	Coletânea de vídeos dispostos no YouTube	29.22	30.42	35.14
3	Texto impresso de livro didático	8.44	18.63	21.62
4	Programa interativo de rádio	8.77	4.18	10.81
5	Site ou Blog publicado na internet	41.88	41.83	37.84
6	Todas	6.49	14.45	5.41
7	Nenhuma	1.95	1.90	5.41
8	Outra	3.57	4.18	2.70

Fonte: elaborado pela autora (2019).

A discussão sobre a linguagem hipertextual como estrutura interativa é contemporânea aos avanços da internet e das mídias digitais. Mesmo sendo um tema muito atual, retira-se dos dados genéricos desta questão que os sujeitos organizacionais têm um entendimento promissor e potencial sobre a linguagem dos meios tecnológicos de comunicação.

Q5: Marque as linguagens que, no seu entendimento, estão presentes nos telejornais.

A linguagem audiovisual deveria ser a que ganharia mais destaque no Gráfico 17, no entanto, não foi o que os dados mostraram. Antes da linguagem audiovisual (9) e verbal (5), os participantes optaram pela linguagem jornalística (2), que obviamente caracteriza o produto televisivo *telejornal*, mas que não incorpora a linguagem do suporte utilizado. De modo amplo, a resposta *todas* (10) deveria estar com maior frequência, no entanto, apresenta baixa expressão.

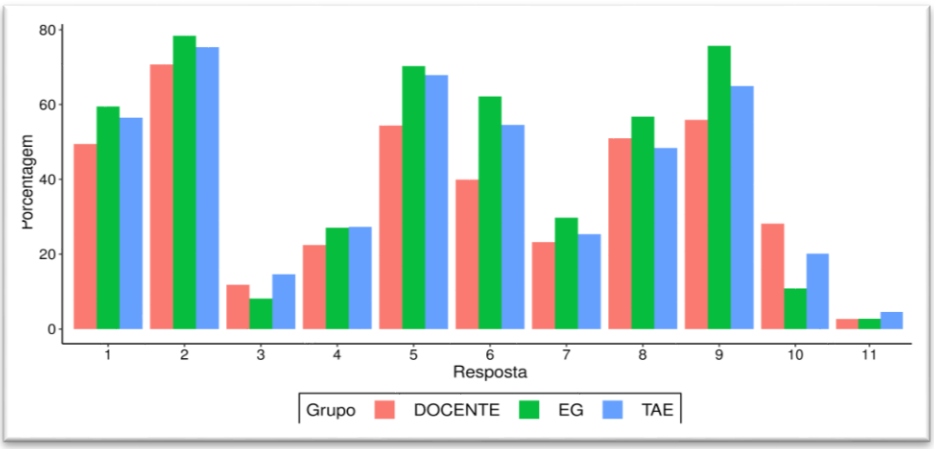


Gráfico 17 - Questão 5

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 18 – Questão 5 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Fotográfica	56.49	49.43	59.46
2	Jornalística	75.32	70.72	78.38
3	Radiofônica	14.61	11.79	8.11
4	Educativa	27.27	22.43	27.03
5	Verbal	67.86	54.37	70.27
6	Sonora	54.55	39.92	62.16
7	Musical	25.32	23.19	29.73
8	Publicitária	48.38	50.95	56.76
9	Audiovisual	64.94	55.89	75.68
10	Todas	20.13	28.14	10.81
11	Não sei	4.55	2.66	2.70

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Outro dado que se destaca no Quadro 18 é o percentual de *não sei* (11). A cultura brasileira tem forte presença da programação televisiva há mais de 50 anos, no entanto, ainda há um desconhecimento, pequeno, das linguagens utilizadas no meio, notadamente maior entre os TAE.

Ainda na base da pirâmide, dentro do âmbito do Conhecimento, investiga-se se os sujeitos organizacionais, depois de terem acesso e fazer uso das TIC e distinguirem linguagens utilizadas nos meios tecnológicos, também têm domínio de algumas ferramentas e habilidade para manipular arquivos de imagens e sons.

Q6: Qual opção corresponde a esta sequência: SMS, IPOD, PENDRIVE, YOUTUBE?

A maioria absoluta soube identificar a sequência. Os TAE e docentes chegaram a 98% de acerto, enquanto os estudantes 94%, o que surpreende diante da máxima de que são os jovens que mais entendem de tecnologias de informação e comunicação.

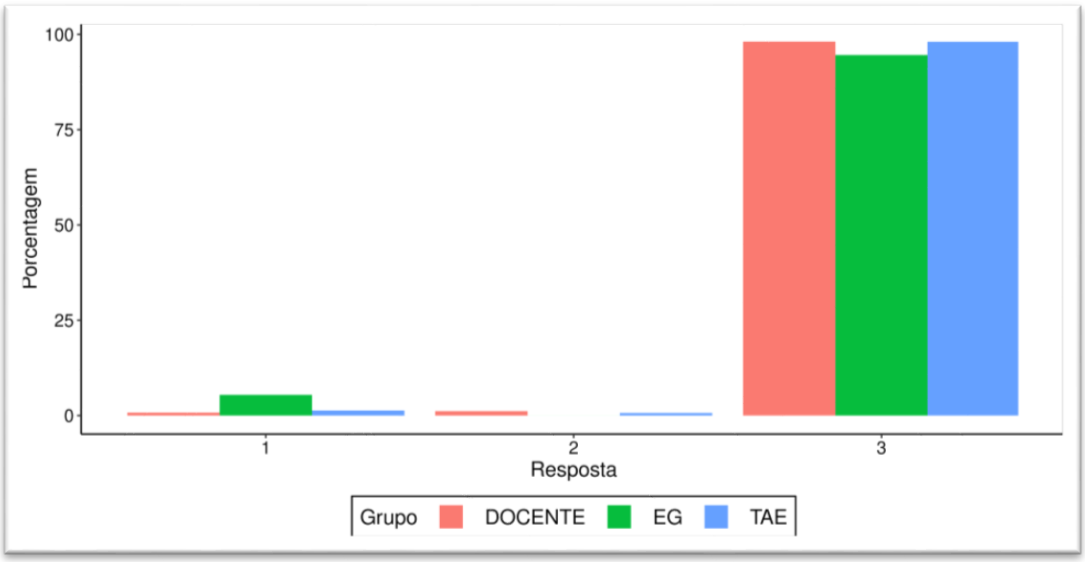


Gráfico 18 - Questão 6
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 19 - Questão 6 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Tocador de áudio digital; mensagem de celular; site de compartilhamento de vídeos digitais; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB.	1,3	0,76	5,41
2	Dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; mensagem de celular; tocador de áudio digital; site de compartilhamento de vídeos digitais	0,65	1,14	0
3	Mensagem de celular; tocador de áudio digital; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; site de compartilhamento de vídeos digitais.	98,05	98,1	94,59

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Com esta questão, identificou-se que os sujeitos organizacionais têm conhecimento suficiente sobre as tecnologias utilizadas em comunicações midiáticas.

Continuando a exploração de dados no âmbito Conhecimento, e na dimensão Tecnologia, retomam-se aspectos que explicitam a presença das tecnologias no cotidiano dos sujeitos.

Q7: Quantas horas você fica 'conectado' na internet diariamente [em média]?

Os dados mostram que os sujeitos organizacionais ficam conectados entre cinco e dez horas (3) e entre duas e cinco horas (2) diariamente. Mesmo que as questões 2 e 3 mostrem uma presença da internet no cotidiano dos sujeitos, a opção 4 ainda tem uma frequência baixa, próxima aos dados do outro extremo (1), de quem se conecta no máximo duas horas.

O Gráfico 19 ressalta na opção (4) o distanciamento dos estudantes nesta prática. São eles os que mais ficam conectados ininterruptamente.

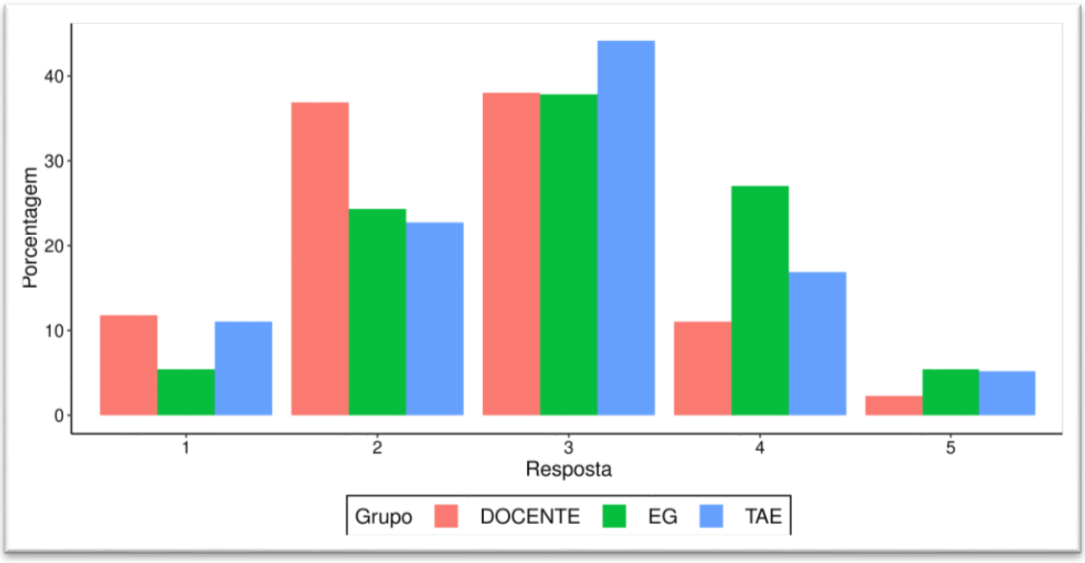


Gráfico 19 – Questão 7
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 20 - Questão 7 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	No máximo 2 horas	11.04	11.79	5.41
2	Entre 2 e 5 horas	22.73	36.88	24.32
3	Entre 5 e 10 horas	44.16	38.02	37.84
4	Não me desconecto nunca!	16.88	11.03	27.03
5	Não sei	5.19	2.28	5.41

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Q8: Quanto tempo você assiste televisão diariamente em casa? (aberta, a cabo ou satélite)Q

Confirmando os resultados das questões de "Acesso e busca da informação" (Q1 e Q2), os dados de adultos e jovens se diferenciam acerca do uso desta tecnologia. Os estudantes não assistem TV (5) em 37% dos casos, enquanto que os TAE e docentes expressam a metade desse valor. Do outro lado, assistem TV até duas horas (1) por dia os docentes e os TAE, enquanto os estudantes expressam uma menor frequência.

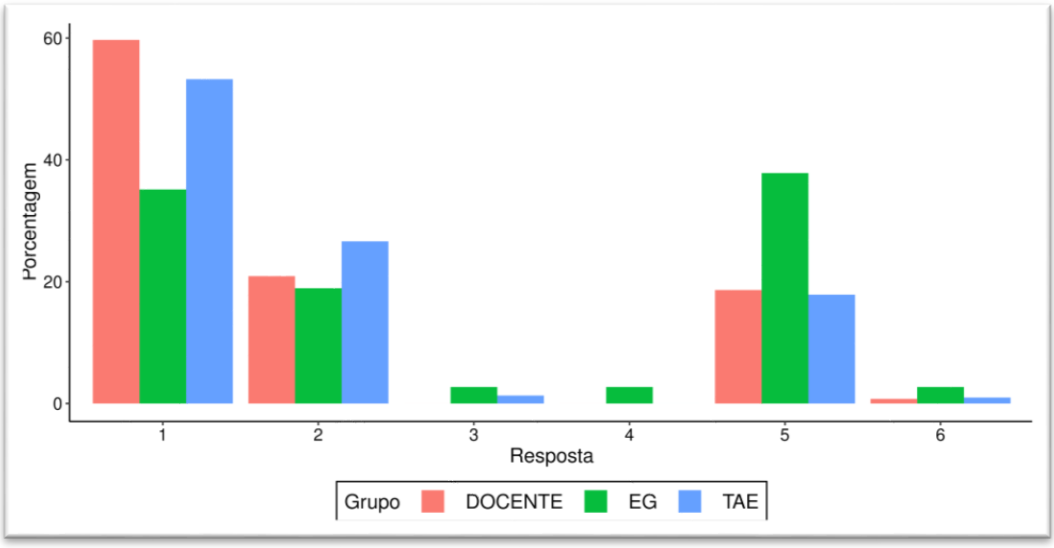


Gráfico 20 - Questão 8
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 21 - Questão 8 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	No máximo 2 horas	53.25	59.70	35.14
2	Entre 2 e 5 horas	26.62	20.91	18.92
3	Entre 5 e 10 horas	1.30	0.00	2.70
4	Mais de 10 horas	0.00	0.00	2.70
5	Não vejo TV	17.86	18.63	37.84
6	Não sei	0.97	0.76	2.70

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Os TAE são os sujeitos organizacionais que assistem TV por mais tempo (2). A opção de mais de dez horas (4), tanto TAE como docentes não marcaram, mas aparece uma frequência pequena, de 2,70%, entre os estudantes. Acredita-se que esta resposta expressa algum erro na formulação e entendimento da pergunta.

Q9: Quanto tempo você dedica ao WhatsApp (ou outro aplicativo para troca de mensagens em *smartphones*) diariamente?

Mais uma vez, os dados dos estudantes sobressaem na questão (4), que aponta para o uso interrupto da tecnologia. E, novamente, percebe-se um uso mais comedido, de até duas horas (1), por parte dos TAE e docentes.

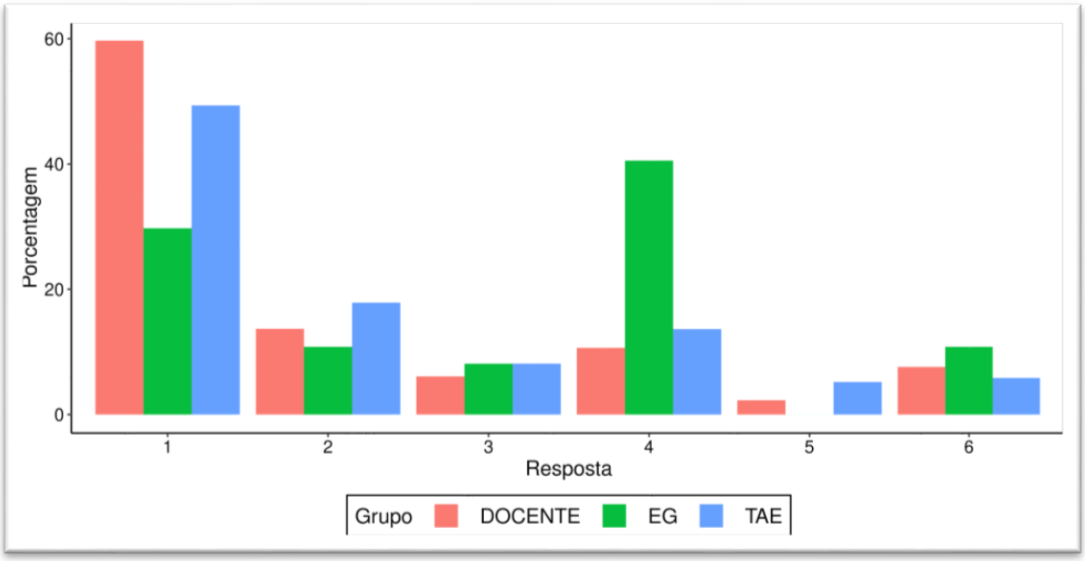


Gráfico 21 – Questão 9
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 22 - Questão 9 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	No máximo 2 horas	49.35	59.70	29.73
2	Entre 2 e 5 horas	17.86	13.69	10.81
3	Entre 5 e 10 horas	8.12	6.08	8.11
4	Não me desconecto nunca!	13.64	10.65	40.54
5	Não uso WhatsApp	5.19	2.28	0.00
6	Não sei	5.84	7.60	10.81

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quando perguntados se não usavam o WhatsApp (5), os estudantes foram os únicos a não selecionarem essa opção, mostrando uma tendência desse grupo.

Ainda no âmbito Conhecimento, os sujeitos organizacionais foram questionados sobre processos de produção. Procura-se avaliar se eles têm conhecimento sobre os processos de produção midiática e se eles têm capacidade para produzir mensagens midiáticas.

Q10: Quais são as atividades midiáticas que você já realizou pelo menos uma vez?

A maioria enviou um e-mail com anexo (5), usou Skype (4) e, em menor frequência, administrou um grupo (2). Em opções que requerem mais desenvoltura, como na edição de um audiovisual (3) ou na criação de um blog (1), todos os grupos tiveram uma baixa frequência.

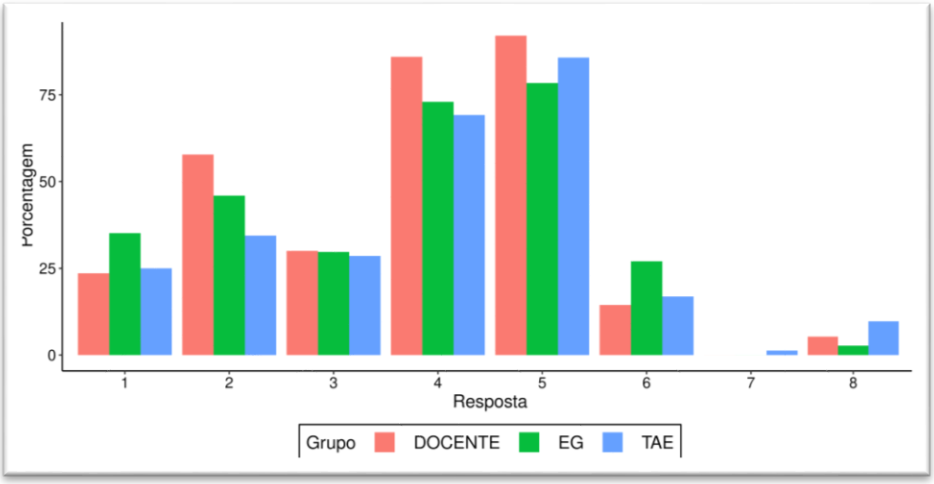


Gráfico 22 – Questão 10

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 23 - Questão 10 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Criou um blog	25.00	23.57	35.14
2	Administrou um grupo de e-mail	34.42	57.79	45.95
3	Editou um audiovisual	28.57	30.04	29.73
4	Usou Skype	69.16	85.93	72.97
5	Enviou e-mail com anexo	85.71	92.02	78.38
6	Todas	16.88	14.45	27.03
7	Nenhuma	1.30	0.00	0.00
8	Outra	9.74	5.32	2.70

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Um pequeno destaque pode-se ser feito em função da frequência maior dos estudantes na criação de blog (1), e na atividade de administração de grupos (2) e uso de Skype (4) por parte dos docentes. Também na opção todas (6), os estudantes mostram uma performance maior.

Q11: Para editar um arquivo <mpeg> você utiliza:

A frequência das respostas na questão 11 mostra que mais da metade dos respondentes *nunca editou* (6) um arquivo de vídeo digital. É um dado que merece uma atenção especial. Em uma sociedade midiática, onde se imagina que os sujeitos são prossumidores, produtores e consumidores de mensagens midiáticas, vê-se que sujeitos organizacionais de uma universidade que disponibiliza uma ampla infraestrutura tecnológica, ainda não têm uma desenvoltura na produção de mensagens audiovisuais. A frequência nas outras respostas também é baixa, o que confirma essa atuação mínima dos sujeitos organizacionais. Os dados dos estudantes, que se imagina deveriam ter mais desenvoltura com essas ferramentas, também demostram uma fraca atuação nessa atividade de produção midiática.

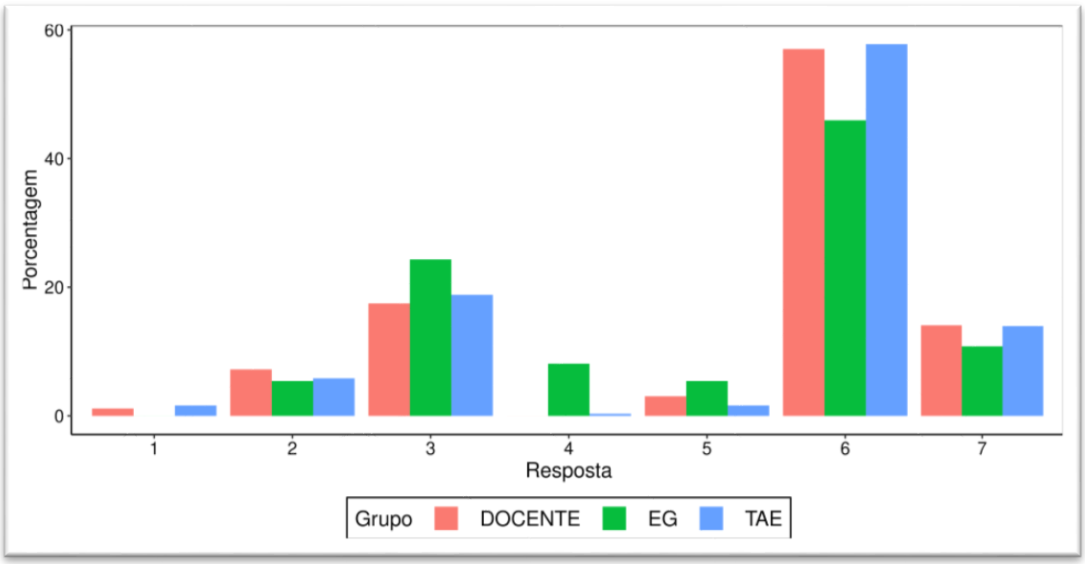


Gráfico 23 – Questão 11

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 24 - Questão 11 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Corel Video Studio	1.62	1.14	0.00
2	Mpeg Editor	5.84	7.22	5.41
3	Movie Maker	18.83	17.49	24.32
4	Nero	0.32	0.00	8.11
5	Todos	1.62	3.04	5.41
6	Nunca editei	57.79	57.03	45.95
7	Outro	13.96	14.07	10.81

Fonte: elaborado pela autora (2019).

As opções apresentadas para editar Mpeg obtiveram escore baixo. Esse dado poderia ser complementado na opção outro (7), se a frequência da resposta fosse alta, o que não ocorreu. Diante disso, percebe-se que há uma fragilidade na produção, e no caso edição, de produtos midiáticos audiovisuais.

Q12: Marque os envolvidos diretamente na produção de uma imagem audiovisual.

Esta questão complementa a anterior no propósito de entender que capacidade o sujeito organizacional tem para produzir e identificar os processos de construção de mensagens midiáticas. Os respondentes manifestam conhecimento no processo de produção ao escolher a questão (2). No entanto, os dados de *não sei* (4) são expressivos.

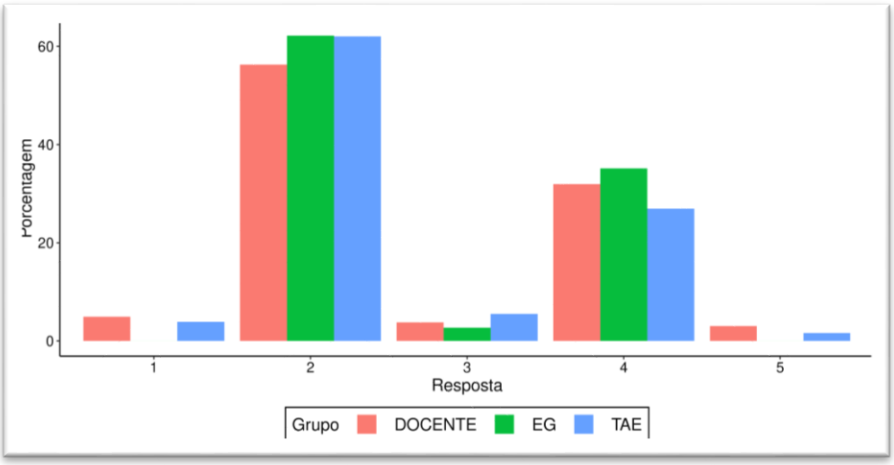


Gráfico 24 – Questão 12

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 25 - Questão 12 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Roteirista; cinegrafista; gerente.	3.90	4.94	0.00
2	Diretor de fotografia; cinegrafista; editor de imagem.	62.01	56.27	62.16
3	Ator; produtor; revisor	5.52	3.80	2.70
4	Não sei	26.95	31.94	35.14
5	Outros	1.62	3.04	0.00

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Ressalta-se que docentes manifestaram menor conhecimento (2) sobre a questão, dado confirmado pela frequência alta da opção (4), e que os estudantes foram os que mais expressaram desconhecimento (4). Tais dados, se por um lado são alentadores, porque a maioria responde certo (2), por outro mostram que ainda há um desconhecimento (4) marcante sobre o processo de produção da imagem audiovisual na população estudada.

Ainda na base da pirâmide, dentro do âmbito Conhecimento, foram abordados os fundamentos da dimensão Políticas e indústria midiática. Em três questões procurou-se ter ideia se o sujeito organizacional tem conhecimento sobre quais são os órgãos reguladores das políticas midiáticas do país, e ainda se ele distingue os modelos de radiodifusão do país.

Q13: Que emissoras do Brasil produzem mensagens midiáticas educativas?

O artigo 221, da Constituição Federal de 1988, estabelece três modalidades de emissoras rádio difusoras de comunicação midiática no país: pública, privada (comercial) e estatal. Pública e estatal se aproximam na finalidade educativa, por isso se optou por apresentar apenas duas opções para a questão: pública e comercial. Segundo Montero (2004, p. 59), o modelo público expressa mais que determinações legislativas "traz consigo uma intencionalidade educativa de formação para a cidadania", e, portanto, é necessário visualizar "a finalidade educativa do meio público que o diferencia do comercial".

Sob essa perspectiva, perguntou-se aos sujeitos organizacionais qual emissora produzia mensagens midiáticas educativas. A frequência de respostas na opção certa (1) ficou abaixo de 50%, evidenciando-se entre os estudantes um conhecimento inferior deste quesito. Analisando essa resposta,

no contexto das outras opções, pode-se entender que, para os estudantes está claro que não são somente as comerciais ou públicas que produzem mensagens midiáticas educativas, mas todas (3), dado corroborado pelos outros dois grupos (TAE, docente). O entendimento que uma emissora comercial produz mensagens educativas traduz uma confusão sobre a finalidade da mensagem midiática. As emissoras comerciais educam para o consumo, mesmo quando apresentam programas educativos para crianças, por exemplo. Já as emissoras públicas têm explícita na sua função social produzir mensagens de interesse coletivo, social e, principalmente, educativo, no sentido de formação para a cidadania.

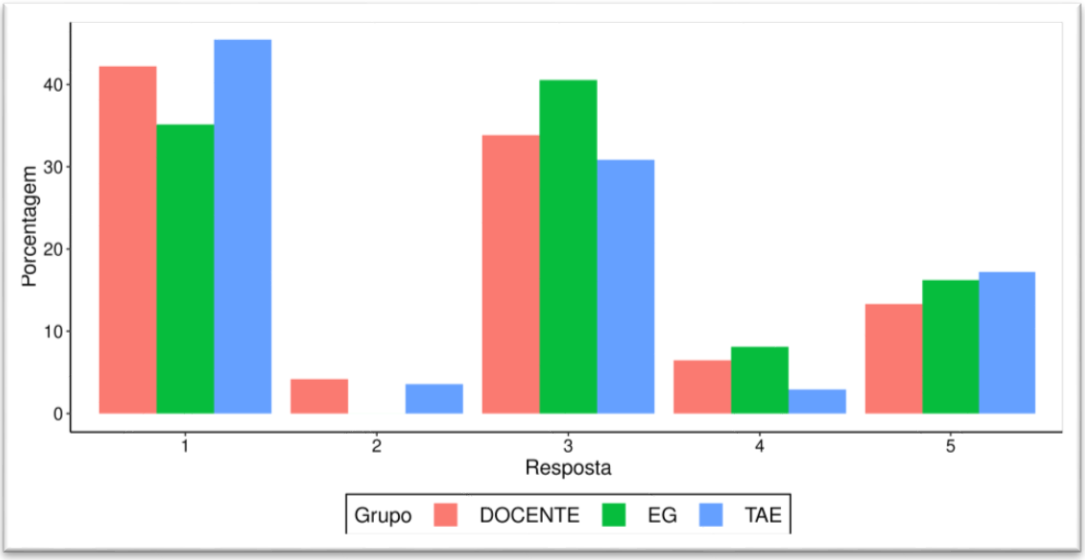


Gráfico 25 – Questão 13

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 26 - Questão 13 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Emissoras públicas	45.45	42.21	35.14
2	Emissoras comerciais	3.57	4.18	0.00
3	Todas	30.84	33.84	40.54
4	Nenhuma	2.92	6.46	8.11
5	Não sei	17.21	13.31	16.22

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Destaca-se, novamente, que, em um país com forte presença da televisão comercial no cotidiano das pessoas, ainda há um desconhecimento (5) sobre a distinção de uma emissora pública de finalidade educativa e uma emissora comercial (privada) que objetiva o consumo de bens e lucro.

Q16: Qual é o órgão responsável por formular e propor políticas de comunicação midiática no país?

Corroborando com a questão anterior, as respostas a essa pergunta mostrou forte desconhecimento (8) de quase metade da população estudada sobre quem responde pelas políticas públicas de comunicação midiática no país. O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC) mudou de nome em 2016, quando incorporou o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. É da competência do Ministério das Comunicações (nome antigo), entre outras, a formulação da política nacional de telecomunicações, de radiodifusão e de desenvolvimento da informática. Este órgão federal aglutina outros setores governamentais de regulação das comunicações midiáticas do país, como a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), a Telecomunicações Brasileiras S. A. (Telebrás), a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) e o Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec), entre outros.

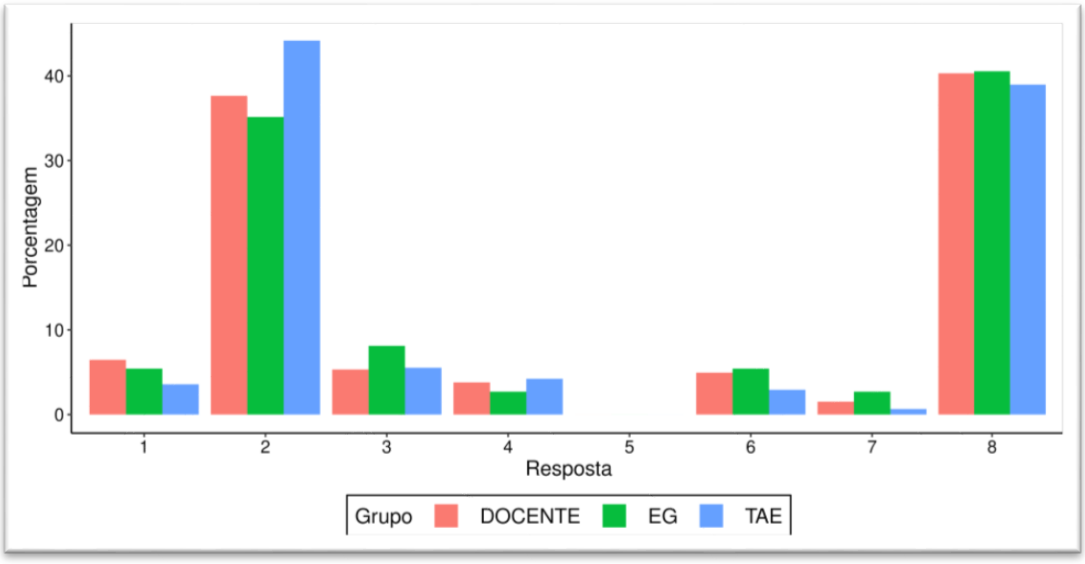


Gráfico 26 – Questão 14

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 27 - Questão 14 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Anatel	3.57	6.46	5.41
2	Ministério das Comunicações	44.16	37.64	35.14
3	Conselho de Comunicação Social	5.52	5.32	8.11
4	Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)	4.22	3.80	2.70
5	Telebras	0.00	0.00	0.00
6	Todos	2.92	4.94	5.41
7	Nenhum	0.65	1.52	2.70
8	Não sei	38.96	40.30	40.54

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Os dados mostram que a resposta correta (2) obteve baixa frequência, se considerada a plausibilidade da questão, ressaltando-se a resposta do grupo dos docentes, com frequência de apenas 37% na opção certa. É surpreendente que os docentes, profissionais que detêm conhecimento acadêmico diferenciado na sociedade, mostrem pouco conhecimento sobre o órgão responsável pela política de comunicação midiática do país, além de expressar um alto valor (40%) para desconhecimento (8).

Q17: Qual é o órgão que fiscaliza os conteúdos veiculados em programas de TV, rádio e internet?

Esta questão complementa os resultados da anterior. A frequência mais destacada está exatamente na opção *não sei* (8), o que mostra falta de conhecimento sobre o órgão que regulamenta os serviços de comunicação midiática do país.

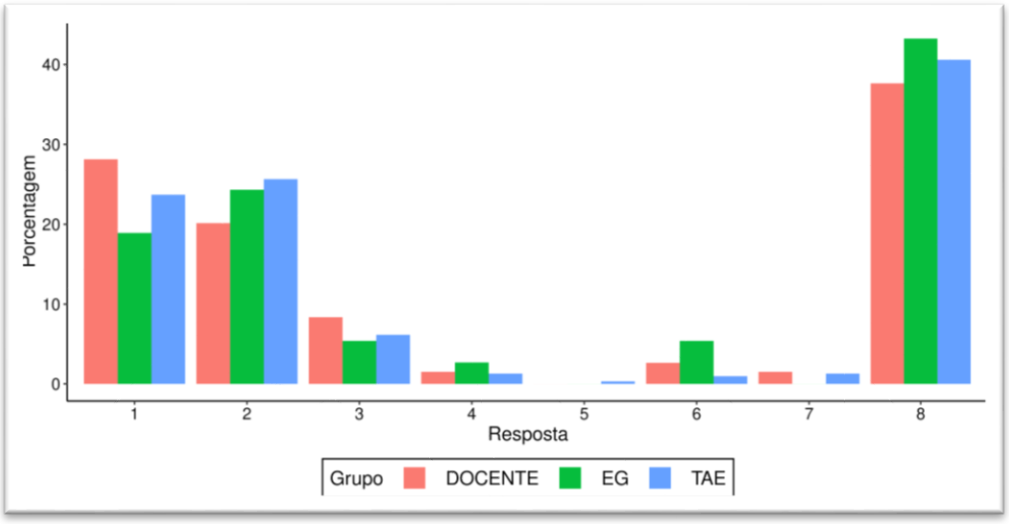


Gráfico 27 – Questão 15
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 28 - Questão 15 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Anatel	23.70	28.14	18.92
2	Ministério das Comunicações	25.65	20.15	24.32
3	Conselho de Comunicação Social	6.17	8.37	5.41
4	Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)	1.30	1.52	2.70
5	Telebras	0.32	0.00	0.00
6	Todos	0.97	2.66	5.41
7	Nenhum	1.30	1.52	0.00
8	Não sei	40.58	37.64	43.24

Fonte: elaborado pela autora (2019).

O Gráfico 27 mostra que as opções secundárias dos respondentes se dividiram entre Anatel (1) e Ministério das Comunicações (2). A confusão entre os dois setores poderia ser considerada como acertada, se na questão anterior não tivesse ficado claro o desconhecimento sobre o que é o Ministério das Comunicações. Como foi dito, a Anatel (1) é uma agência reguladora das comunicações midiáticas do país, que tem como atribuições gerenciar contratos de concessão, fiscalizar a prestação de serviços, aplicar sanções, normatizar a prestação serviços, sendo a ela que o usuário pode apresentar reclamações.

Com as questões apresentadas até aqui se procurou levantar dados sobre o conhecimento que o sujeito organizacional tem para buscar informações, distinguir linguagens, tecnologias e processos de produção midiáticas, além das políticas e finalidades dos meios e serviços de comunicação.

10.6.2.2 No âmbito Compreensão

Avançando de modo ascendente na pirâmide da competência midiática, agora se busca conhecer o nível de compreensão que os sujeitos organizacionais têm das mensagens midiáticas. Dividiu-se as questões em duas dimensões: ideologia e valores; e recepção e compreensão.

Na dimensão de ideologia e valores, busca-se dados sobre a capacidade dos sujeitos organizacionais para identificar interesses e valores que subjazem em mensagens, e para distinguir a realidade e a ficção nos conteúdos midiáticos.

Q19: Você acredita que existe manipulação dos fatos em propagandas políticas transmitidas pela TV?

Os dados mostram que os sujeitos organizacionais têm um grau de compreensão satisfatório sobre a possível manipulação das mensagens midiáticas (2). No entanto, ressalta-se que a informação retirada refere-se apenas à compreensão que têm os sujeitos organizacionais sobre a possibilidade de manipulação, e isto não implica em dizer que eles não se deixem volulntariamente seduzir pelas propagandas políticas.

Para os profissionais de televisão, é evidente que toda produção televisiva é manipulada, porque o fato que é exibido passa por diversas etapas de produção, de escolhas, de seleção de conteúdo e imagem etc. No entanto, para a maioria da população essas etapas da construção do discurso midiático não são conhecidas. Sendo os sujeitos organizacionais profissionais e estudantes de outras áreas, entende-se que a frequência da opção (2) é relevante. Destaca-se, no entanto, que os estudantes tiveram uma menor frequência nessa opção (2), compensando com a opção *sim* (1), que explicita a manipulação das mensagens televisivas, seja em programas políticos ou em outros. Destaca-se é o dado que expressa *não manipulação* (3) na visão de alguns poucos docentes.

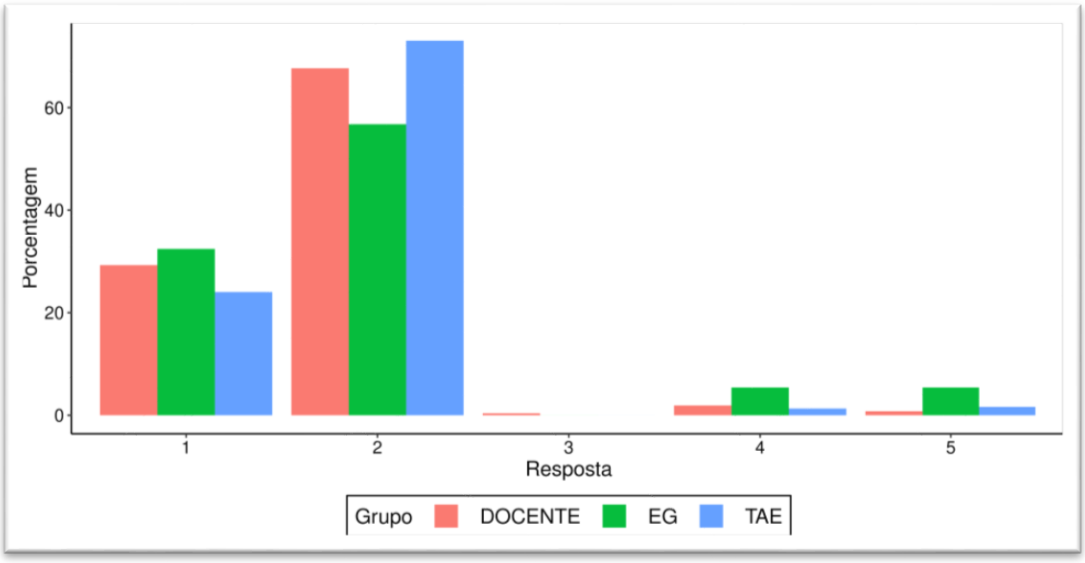


Gráfico 28 – Questão 19

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 29 - Questão 19 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Sim. São totalmente manipulados. Não dá para acreditar em nada.	24.03	29.28	32.43
2	Algumas vezes. Alguns fatos podem ser manipulados, alterados ou omitidos.	73.05	67.68	56.76
3	Não. Não há manipulação dos fatos. É o que é.	0.00	0.38	0.00
4	Não sei dizer.	1.30	1.90	5.41
5	Não tenho opinião.	1.62	0.76	5.41

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Q20: Qual é o grau de veracidade de uma notícia de abrangência internacional?

A veracidade de uma notícia está relacionada à manipulação do fato, independentemente da abrangência. Mais uma vez, os grupos expressaram frequência insuficiente na opção *totalmente verdadeira* (1), mostrando que são críticos diante das mensagens midiáticas veiculadas pelos meios de comunicação. A frequência das respostas da questão dividiu-se entre *parcialmente* (2) e *algumas vezes* (3), que obteve escore maior. É um valor

mediano, que não define claramente se o sujeito organizacional compreende que o grau de veracidade da notícia depende da fonte, sendo, portanto, parcialmente verdadeira. Pode-se cogitar que a diferença entre os escores da manipulação na propaganda política (Q19) e da credibilidade da notícia (Q20) tenham como fundamento o entendimento de que a notícia detém mais credibilidade (é mais verdadeira) porque é um produto de profissionais do jornalismo. Nesse sentido é importante lembrar o que diz Moreno (2016, p. 205): "*La veracidad está estrechamente vinculada con el periodista pero no con la noticia*".

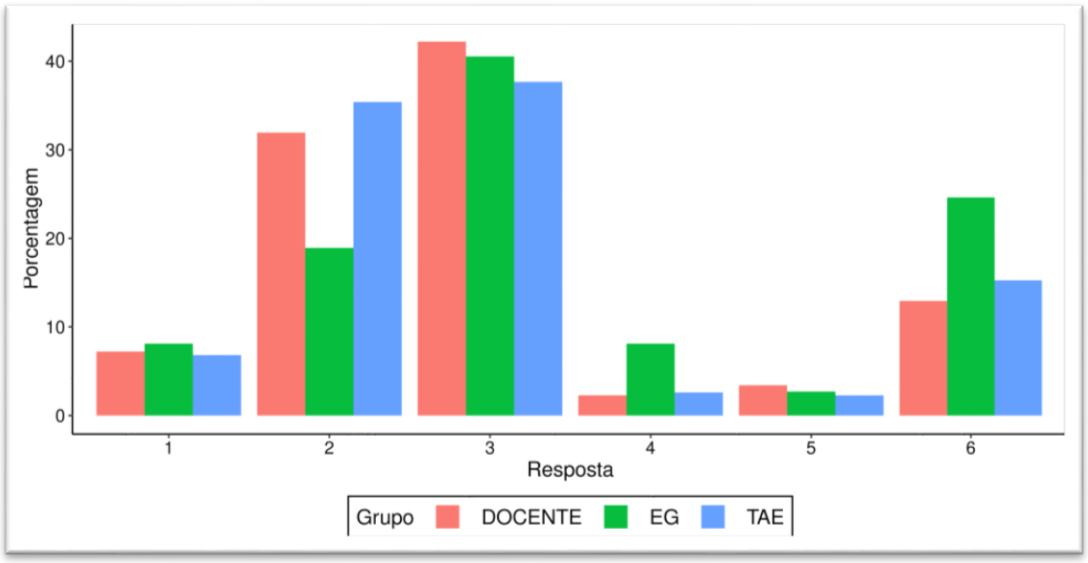


Gráfico 29 – Questão 20

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 30 - Questão 20 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	É totalmente verdadeira. Mostra a realidade dos fatos.	6.82	7.22	8.11
2	É parcialmente verdadeira. Mistura realidade e ficção.	35.39	31.94	18.92
3	Algumas vezes é verdadeira.	37.66	42.21	40.54
4	É inverídica. Existe uma construção ficcional dessas notícias.	2.60	2.28	8.11
5	Nenhuma	2.27	3.42	2.70
6	Não sei	15.26	12.93	24.62

Fonte: elaborado pela autora (2019).

A opção *não sei* (6) obteve uma frequência pequena, que demostra uma débil compreensão sobre o grau de veracidade de uma notícia, dado mais evidenciado nas respostas dos estudantes.

Q21: A que interesses atende um anúncio publicitário?

A frequência das respostas dos grupos nesta questão mostra que a maioria tem claro que os objetivos dos anúncios publicitários atendem aos interesses do anunciante (2).

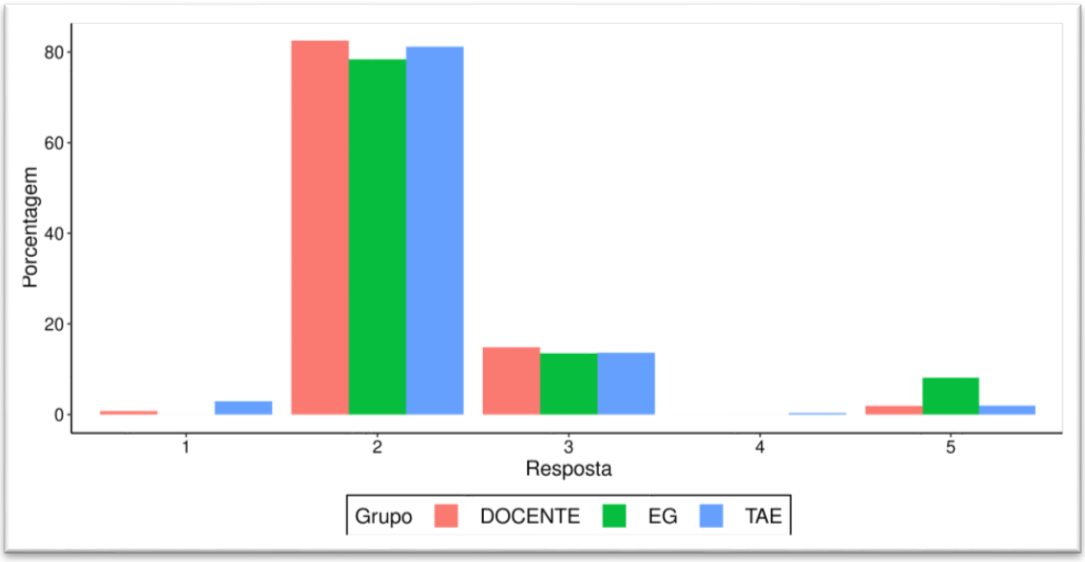


Gráfico 30 – Questão 21

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 31 - Questão 21 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Ao interesse da sociedade	2.92	0.76	0.00
2	Ao interesse do anunciante	81.17	82.51	78.38
3	Todas	13.64	14.83	13.51
4	Nenhuma	0.32	0.00	0.00
5	Não sei	1.95	1.90	8.11

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Os estudantes demostraram menor compreensão ao optar por *não sei* (5), e por ter o menor escore entre os grupos na opção (2).

Dentro do âmbito Compreensão, também foram apresentadas aos sujeitos organizacionais questões sobre a dimensão Recepção e compreensão. Neste ponto ascensional da pirâmide da competência midiática, procura-se saber se os sujeitos organizacionais compreendem como as mensagens podem ser manipuladas, se tem capacidade para diferenciar emoção e razão nos conteúdos midiáticos e, ainda, se se reconhecem como prossumidores, capazes de produzir comunicações midiáticas.

Q14: Como você sabe que está sendo feita uma transmissão "ao vivo"?

A marca, normalmente no alto direito da imagem, que anuncia uma transmissão como sendo "ao vivo" pode ser gravada e retransmitida em outro horário e em outro contexto. Depende da credibilidade do emissor, mas principalmente, da ação do receptor, que deve verificar o local, a hora etc. Surpreendentemente, quase metade dos sujeitos organizacionais da universidade escolheram a opção (1), demostrando que não percebem as sutilezas possíveis na transmissão direta. A opção correta (3) ficou com quase metade do valor destinado a opção (1).

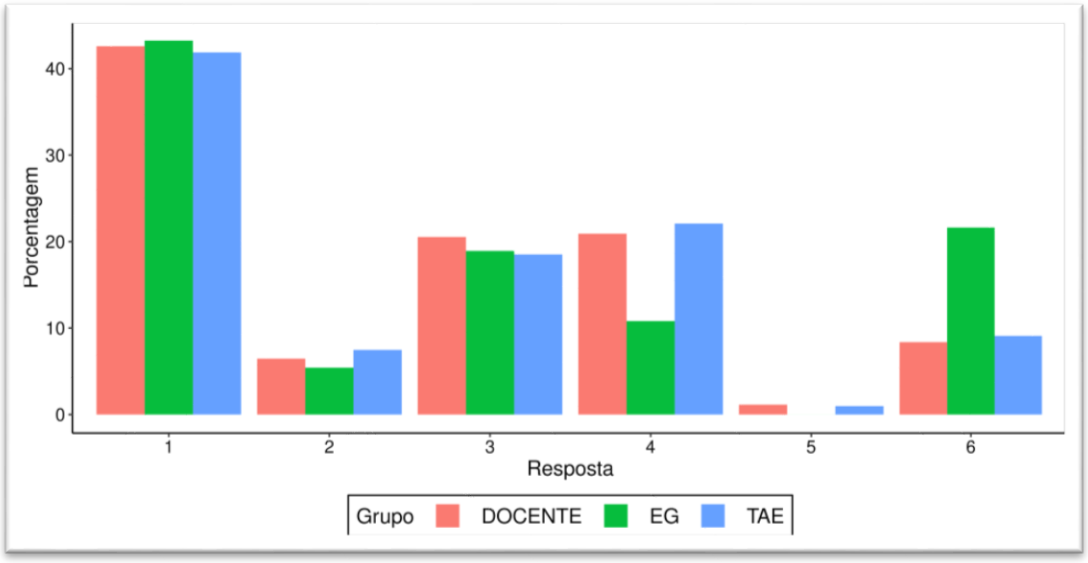


Gráfico 31 – Questão 14

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 32 - Questão 14 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Uma marca na tela dizendo 'ao vivo'	41.88	42.59	43.24
2	As imagens estão sendo transmitidas sem cortes	7.47	6.46	5.41
3	Quando posso conferir hora e local da transmissão	18.51	20.53	18.92
4	Todas	22.08	20.91	10.81
5	Nenhuma	0.97	1.14	0.00
6	Não sei	9.09	8.37	21.62

Fonte: elaborado pela autora (2019).

A outra opção selecionada pelos respondentes poderia demonstrar que os sujeitos organizacionais compreendem que todas (4) as opções caracterizam uma transmissão ao vivo, o que estaria correto. No entanto, quando o dado opção (4) é contextualizado na questão, nota-se que se contrapõe à frequência da opção (1) e da opção (6). Essa opção foi a segunda mais escolhida pelos estudantes, mostrando, junto aos outros escores, uma compreensão insuficiente sobre a possibilidade de manipulação de uma comunicação midiática a partir da marca "ao vivo".

Q15: Como se define o que merece ser noticiado nos meios de comunicação?

Seguindo a mesma perspectiva da questão anterior, nesta busca-se dados que apontem para o nível de compreensão que os sujeitos organizacionais têm sobre as comunicações midiáticas veiculadas nos meios de comunicação de massa e na Internet.

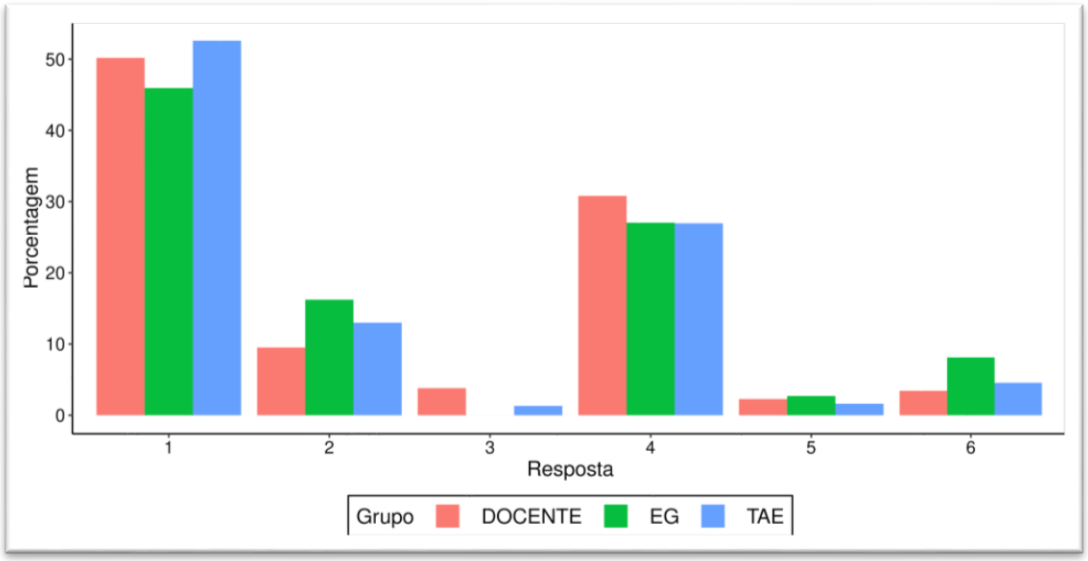


Gráfico 32 – Questão 15

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 33 - Questão 15 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Cabe ao editor do jornal/programa/revista escolher um assunto entre tantos outros.	52.60	50.19	45.95
2	Acontece um fato relevante que mobiliza grupos sociais e por isso vira notícia.	12.99	9.51	16.22
3	As agências internacionais enviam a pauta do que é notícia para as emissoras	1.30	3.80	0.00
4	Todas	26.95	30.80	27.03
5	Nenhuma	1.62	2.28	2.70
6	Outra	4.55	3.42	8.11

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Percebe-se, a partir da frequência das respostas da questão, que a metade dos sujeitos organizacionais compreende que cabe ao editor definir o que é noticiado (1). Perspectiva que é complementada pela resposta *todas* (4). Certamente, na produção jornalística o editor se mune de regras que o auxiliam na definição do que ganhará visibilidade no noticiário. No entanto, ocorrem inúmeros fatos relevantes que poderiam ganhar visibilidade, mas acabam não chegando ao noticiário. A questão pode ser compreendida pela opção *todas* (4), os fatos chegam ao editor por meio de mobilizações de grupos ou agências.

Q18: Meios públicos de difusão são aqueles que...

Os sujeitos organizacionais responderam satisfatoriamente esta questão, mostrando que compreendem a diferença entre os meios públicos e comerciais de difusão midiática.

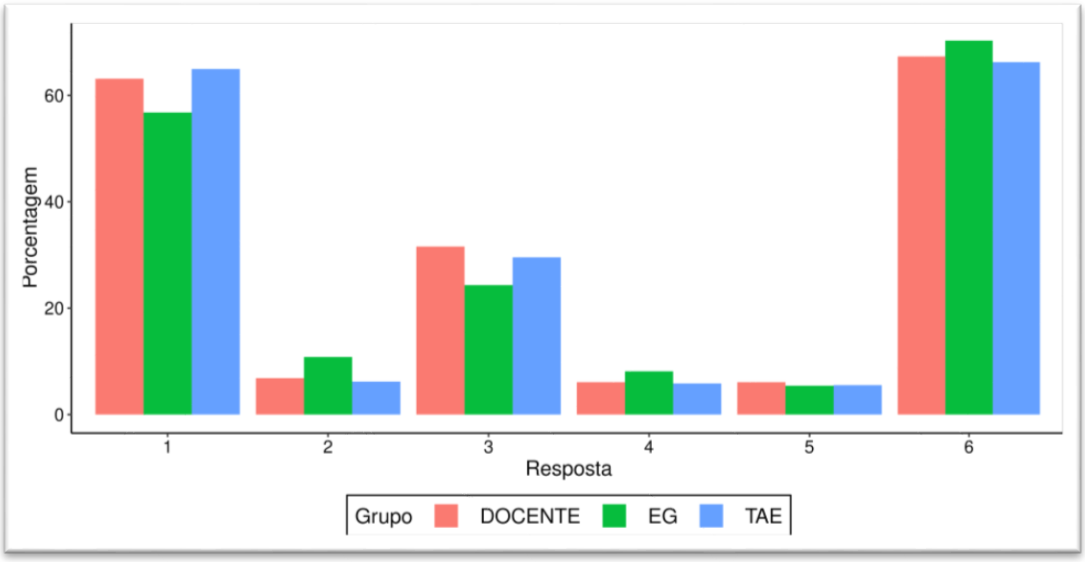


Gráfico 33 – Questão 18

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 34 - Questão 18 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Têm interesse coletivo	64.94	63.12	56.76
2	Têm interesse comercial	6.17	6.84	10.81
3	Veiculam programas educativos	29.55	31.56	24.32
4	Veiculam programas comerciais	5.84	6.08	8.11
5	São financiados pelas empresas	5.52	6.08	5.41
6	São financiados pelo Estado	66.23	67.30	70.27

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Ainda persiste uma confusão sobre a finalidade educativa (3) dos meios públicos de difusão, vista anteriormente na questão (13) do âmbito Conhecimento. Enquanto as respostas (1) e (6) recebem escore satisfatório, na opção (3) os dados caem pela metade.

Ainda dentro do âmbito Compreensão, buscando dados para conhecer o nível de Recepção e Compreensão que os sujeitos organizacionais têm das mensagens midiáticas, questiona-se sobre aspectos sutis, como estética, emoção e razão.

Q23: Que importância tem a estética (entendida como harmonia entre formas, temas) em uma mensagem midiática?

As respostas mostram que os sujeitos organizacionais aferem parcial (2) ou total (1) importância à estética nas mensagens midiáticas. A frequência, no entanto, não chega a 50%, e fica dividida entre essas duas opções.

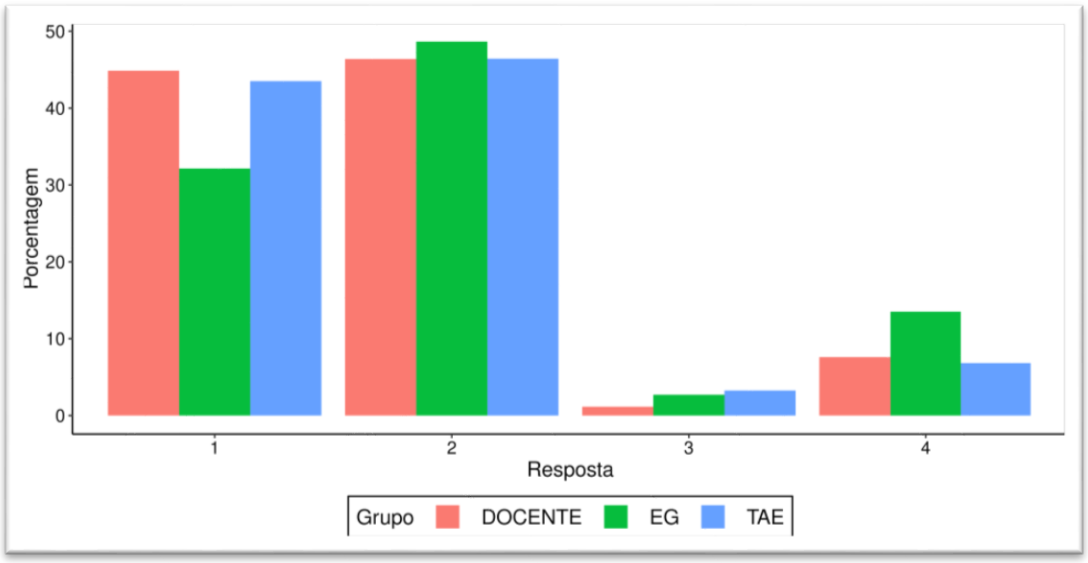


Gráfico 34 – Questão 23

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 35 - Questão 23 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Total. É fundamental ter uma qualidade estética para comunicar.	43.51	44.87	32.14
2	Parcial. A estética é importante, mas não o mais importante para uma comunicação.	46.43	46.39	48.65
3	Nenhuma. A estética é pura embalagem, o que interessa é o conteúdo.	3.25	1.14	2.70
4	Não sei dizer.	6.82	7.60	13.51

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Se se considerar que nas mensagens publicitárias a estética é uma estratégia para estimular o consumo, entende-se que os dados levantados da questão explicitam uma compreensão mediana dos sujeitos organizacionais sobre o assunto.

Q24: Quanta emoção você usa para comprar um produto?

Maturana (2009) e Damásio (1996), em suas obras, fundamentam suficientemente que toda escolha racional do ser humano é também emocional e, dito de outra forma, que toda escolha racional está embasada na emoção.

Esta questão partiu dessa perspectiva para conferir se os sujeitos organizacionais compreendem como a emoção afeta a decisão sobre o que se escolhe comprar ou não. A frequência das respostas mostra que os sujeitos organizacionais compreendem que parcialmente (2) utilizam a emoção, decidindo finalmente pela razão. O dualismo entre razão e emoção, abordado por Damásio (1996), é herdeiro de uma concepção racionalista e cartesiana, ainda dominante na cultura moderna. Tal perspectiva pode ser afirmada com o percentual maior que recebeu a opção (3), que nega qualquer emoção, em comparação com a resposta (1), que afirma que todas as decisões são emocionais.

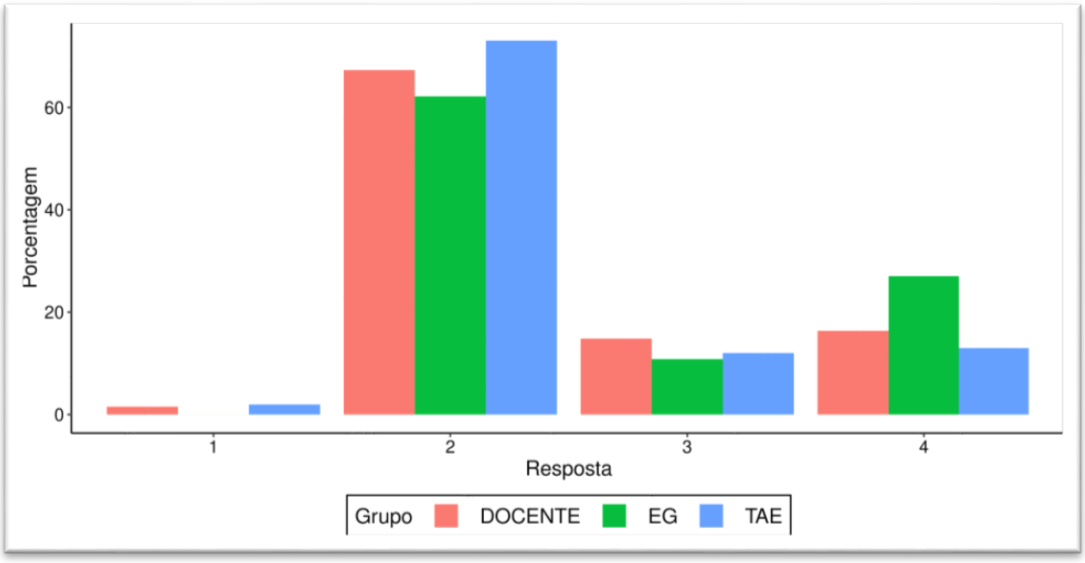


Gráfico 35 – Questão 24

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 36 - Questão 24 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Total. Todas as minhas decisões são emocionais.	1.95	1.52	0.00
2	Parcial. Inicialmente uso a emoção, mas compro somente depois de uma análise racional.	73.05	67.30	62.16
3	Nenhuma. Compro um produto porque me convenci pelo argumento do anúncio e não estou me levando por emoções.	12.01	14.83	10.81
4	Não sei quanta emoção uso em uma compra.	12.99	16.35	27.03

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Entre os estudantes, constatou-se que 27% não sabem dizer quanta emoção utilizam em uma compra, seguidos pelos docentes e TAE, o que expressa uma insuficiência na compreensão sobre as estratégias emocionais que podem envolver uma mensagem midiática.

Se se considera que o fluxo de mensagens midiáticas de interesse comercial interpela os sujeitos sociais continuamente, e que essas mensagens são produzidas considerando estratégias estéticas e emocionais para estimular o consumo, o dado levantado nesta questão é muito preocupante. As respostas expressam o pensamento de um público seleto, culto, que não percebe como as mensagens midiáticas podem influenciar emocionalmente o sujeito na tomada de decisões.

Q25: As comunicações midiáticas estimulam a sua racionalidade (pensamento lógico) ou a sua afetividade (emoção)?

Complementando a questão anterior procurou-se aferir a importância que os sujeitos organizacionais conferem aos estímulos emocionais das mensagens midiáticas.

Mais uma vez, os sujeitos organizacionais mantiveram a dualidade entre razão e emoção, preferindo escolher a opção (3), em detrimento da opção (2). No entanto, desta vez a racionalidade ganhou menos frequência, e a opção *não sei* (5) obteve menos escore que na questão anterior.

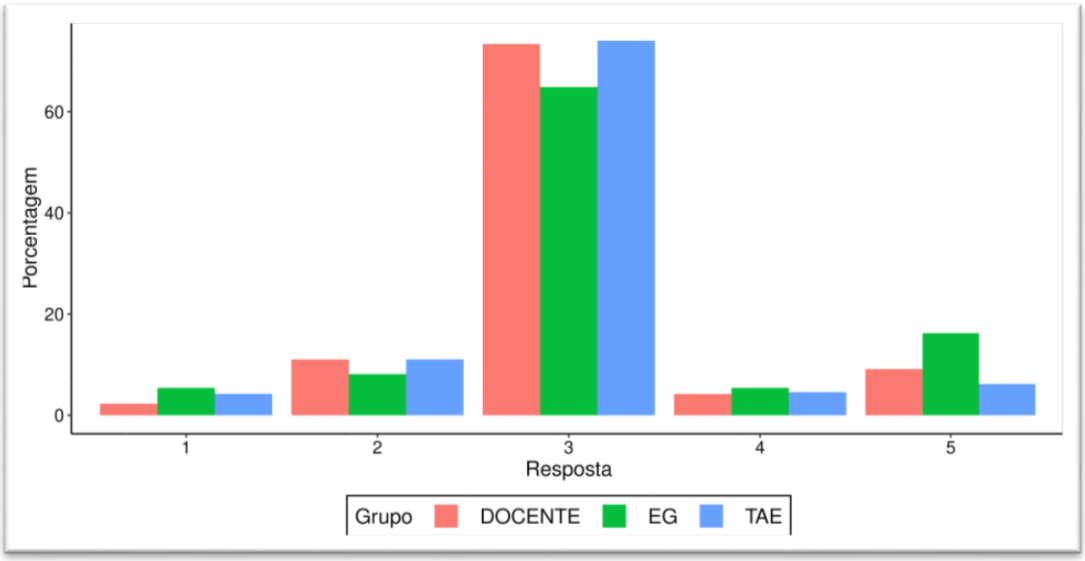


Gráfico 36 – Questão 25

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 37 - Questão 25 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	A racionalidade já que é uma comunicação mediada pela tecnologia.	4.22	2.28	5.41
2	A emoção, porque permite estabelecer várias formas de interação.	11.04	11.03	8.11
3	As duas, dependendo da situação estimulam mais uma ou outra.	74.03	73.38	64.86
4	Nenhuma	4.55	4.18	5.41
5	Não sei	6.17	9.13	16.22

Fonte: elaborado pela autora (2019).

No âmbito da Compreensão, levantou-se que os sujeitos organizacionais compreendem que as mensagens midiáticas, publicitárias ou jornalísticas, podem ser manipuladas e que existem diferenças nas modalidades públicas e privadas (comerciais) de difusão. Também se constatou que os sujeitos organizacionais têm uma compreensão insuficiente sobre as dimensões emocional e estética das mensagens midiáticas.

10.6.2.3 No âmbito da Expressão

No topo da pirâmide, encontra-se o âmbito Expressão. Para que o sujeito organizacional consiga expressar-se com competência midiática, é necessário que ele antes detenha conhecimento sobre aspectos que envolvem as comunicações midiáticas e compreenda as mensagens veiculadas por diferentes canais. Para medir o nível de expressão dos sujeitos organizacionais, foram apresentadas questões sob três aspectos: participação cidadã, criação e comunicação.

Em participação cidadã se quer levantar dados sobre a atividade midiática dos sujeitos em ações de interesse coletivo.

Q26: você já participou de atividades coletivas de interesse social por meio das mídias, como por exemplo, uma petição on-line para apoiar uma causa?

A maioria dos sujeitos organizacionais manifestaram que já participaram (1) de atividades coletivas de interesse social por meio das mídias. Uma parcela pequena não participou (2), e entre 2% e 5% não sabem (3) como fazer.

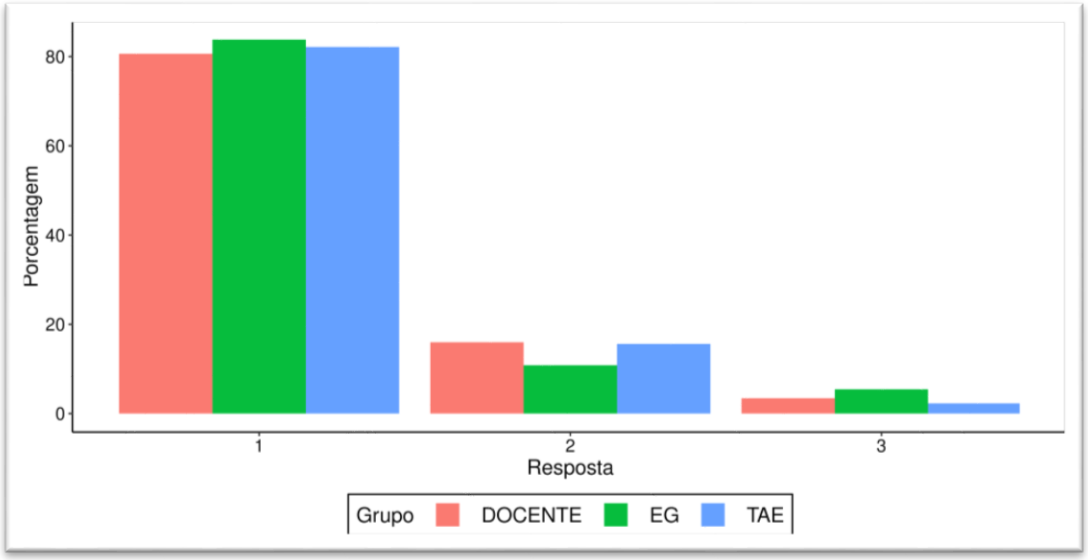


Gráfico 37 – Questão 26

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 38 - Questão 26 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Sim. Participo quando há uma causa justa que precisa de apoio.	82.14	80.61	83.78
2	Não. Ainda não participei de ações coletivas utilizando as mídias.	15.58	15.97	10.81
3	Não sei como fazer isso.	2.27	3.42	5.41

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Destaca-se que os estudantes apresentaram uma frequência maior em *participação* (1) e menor em *não participação* (2). No entanto, eles têm um escore maior na opção (3), diante de docentes e técnico-administrativos.

Ampliando o enfoque sobre participação cidadã, solicita-se uma avaliação sobre as manifestações midiáticas de política.

Q27: Como você avalia as manifestações políticas que são organizadas a partir das redes sociais?

Diante de uma realidade que aponta o uso de *fake news* nos processos eleitorais, quase metade dos sujeitos organizacionais demostrou *receio* (2) nas atividades políticas realizadas nas mídias sociais.

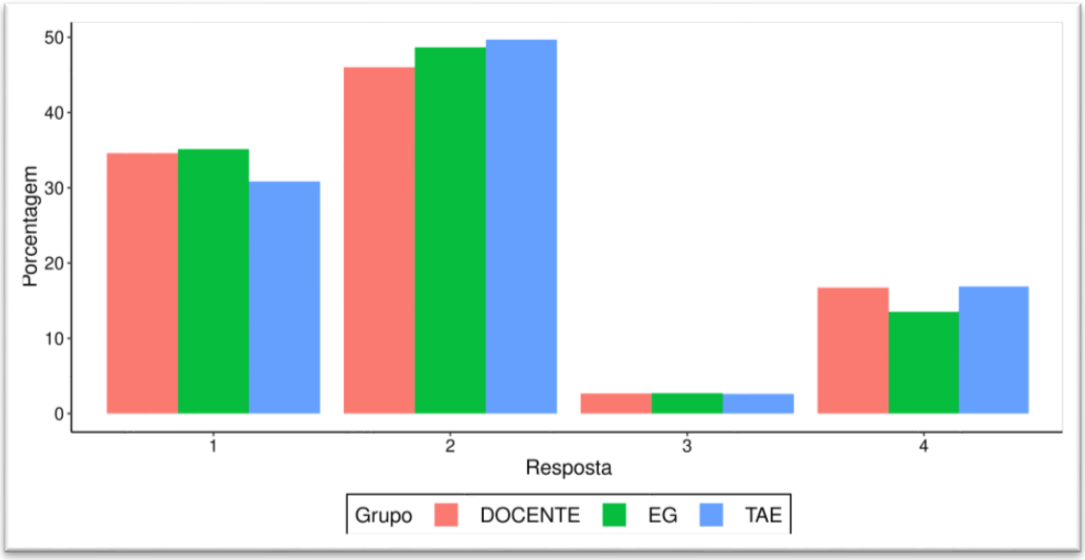


Gráfico 38 – Questão 27

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 39 - Questão 27 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	São ótimas. Manifestam uma cidadania digital.	30.84	34.60	35.14
2	Tenho receio. Podem ser inconsequentes.	49.68	46.01	48.65
3	Não aprovo. As políticas têm que se fazer cara a cara, nada de se esconder nas redes.	2.60	2.66	2.70
4	Não tenho posição.	16.88	16.73	13.51

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Com menor frequência, em segundo lugar, uma parcela dos sujeitos organizacionais afirma o resultado da questão anterior, ou seja, dentre os que participam de causas sociais, estão aqueles que também apoiam a prática de atividades políticas nas mídias (1).

Ainda no propósito de explorar dados sobre a capacidade do sujeito organizacional de participar de atividades midiáticas cidadãs, realizou-se mais uma questão sobre o assunto.

Q28: Você utiliza a Internet para manifestar a sua cidadania?

Mais uma vez, os dados afirmam que os sujeitos organizacionais atuam ou têm predisposição para participar de causas sociais por meio de comunicações midiáticas.

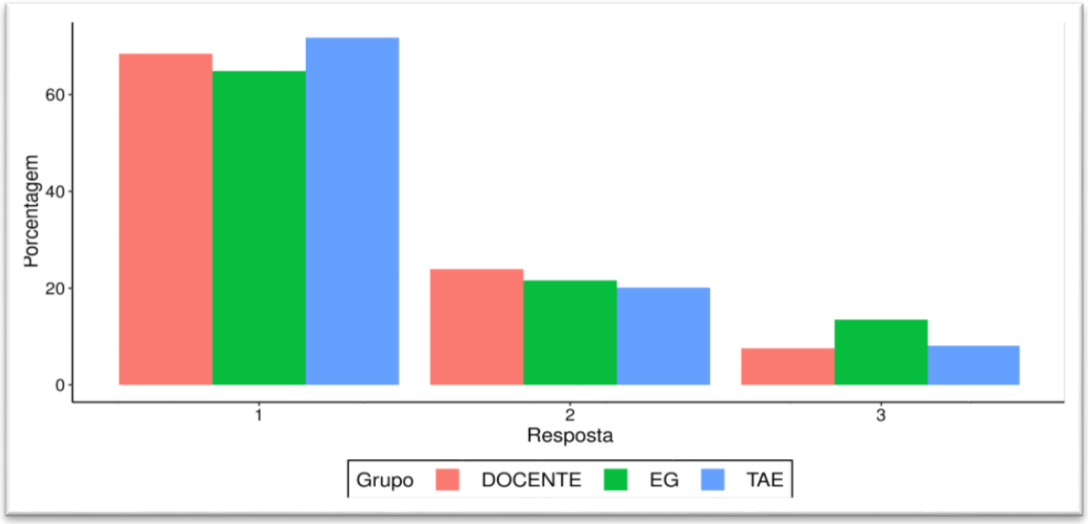


Gráfico 39 – Questão 28

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 40 - Questão 28 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Sim. Expresso minha opinião em ouvidorias virtuais. Envio mensagens para órgãos públicos; comento notícias publicadas por meios.	71,75	68,44	64,86
2	Não. Não consigo me expressar por formulário eletrônico ou chats que disponibilizam.	20,13	23,95	21,62
3	Não sei como fazer	8,12	7,60	13.51

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Novamente, os estudantes manifestam que não sabem como participar (3), dado que se contrapõe ao escore da questão (1) sobre se uso de Internet (97,30%). Entende-se, então, que os estudantes acessam a Internet, mas parte deles *não sabe* (3) como participar.

Constata-se, portanto, que os sujeitos organizacionais participam de causas cidadãs por meio de comunicações midiáticas, mas têm certo receio quando as manifestações envolvem diretamente causas políticas.

Dando continuidade ao processo ascensional da pirâmide da competência midiática, dispõem-se duas questões sobre processos de criação, com o propósito de levantar dados sobre a capacidade dos sujeitos organizacionais para produzirem e compartilharem mensagens midiáticas.

Q29: Você utiliza mídias para compartilhar temas de interesse coletivo?

Uma grande parcela dos sujeitos organizacionais respondeu que *sim* (1), já produziu e compartilhou mensagens com recursos midiáticos.

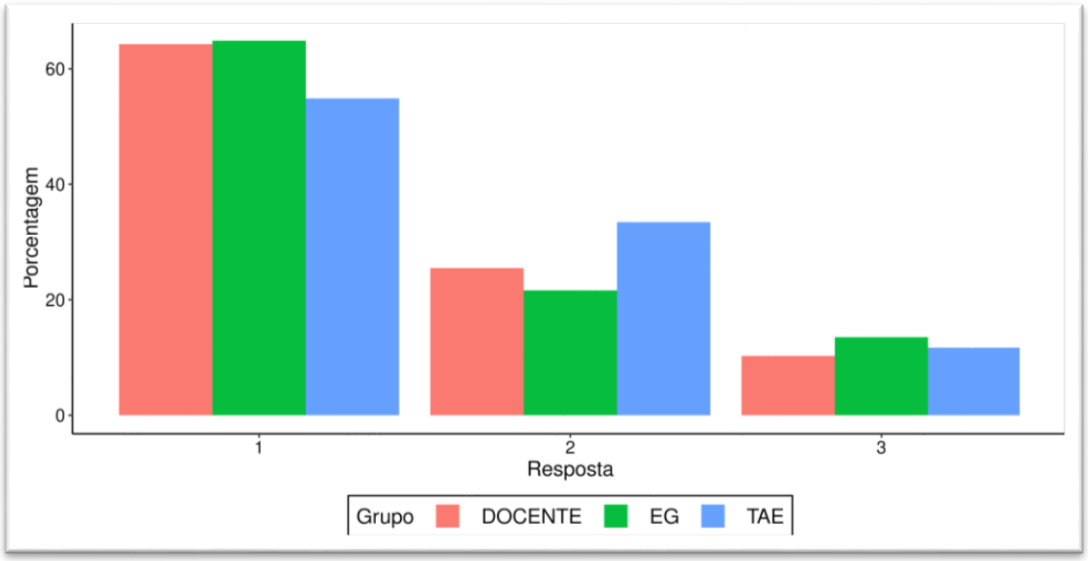


Gráfico 40 – Questão 29

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 41 - Questão 29 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Sim. Já produzi mensagens com recursos audiovisuais e/digitais para compartilhar assuntos de interesse coletivo.	54.87	64.26	64.86
2	Não. Tenho certa resistência a compartilhar opiniões com o uso de mídias.	33.44	25.48	21.62
3	Não sei	11.69	10.27	13.51

Fonte: elaborado pela autora (2019).

As opções de *não* (2) e *não sei* (3) também receberam escores, expressando que ainda há uma resistência ou incapacidade dos sujeitos organizacionais para produzir mensagens e compartilha-las no ambiente midiático.

Para aprofundar a exploração de dados sobre a capacidade dos sujeitos organizacionais para criarem mensagens midiáticas, dispôs-se outra questão.

Q30: Você já criou produtos midiáticos?

A frequência das respostas dos grupos na questão (30) mostra que perto da metade dos respondentes já criou (1) produtos midiáticos, enquanto a outra metade não criou (2) ou não sabe (3).

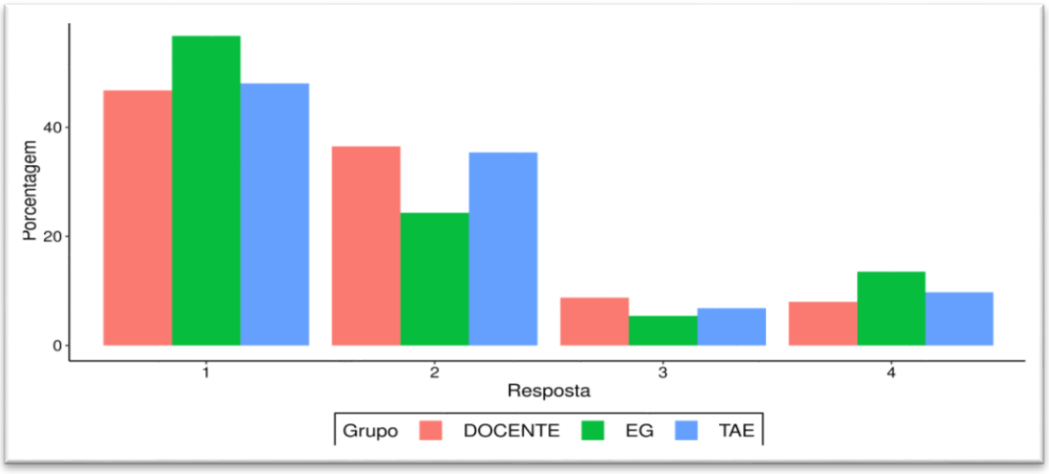


Gráfico 41 – Questão 30

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 42 - Questão 30 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Sim. Já criei algum destes: blog, página web, wiki, spot de áudio, audiovisual, galeria de fotos.	48.05	46.77	56.76
2	Não. Não me sinto capacitado para criar produtos midiáticos.	35.39	36.50	24.32
3	Não sei	6.82	8.75	5.41
4	Outro(s)	9.74	7.98	13.51

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Destaca-se na opção *outro* (4) uma pequena, mas evidente, frequência da resposta que amplia o espectro de atuação na produção de comunicações midiáticas.

Chegando ao topo da pirâmide da competência midiática, depois de conferidos os dados sobre conhecimento e compreensão que os sujeitos organizacionais têm, foram exploradas as dimensões do âmbito Expressão. Nele se constatou o nível de participação cidadã e de criação dos participantes. Agora, chega-se à última dimensão, a Comunicação, a instância onde o sujeito organizacional manifesta a sua competência midiática.

Na dimensão Comunicação, busca-se dados sobre o desempenho do sujeito organizacional como prossumidor de mensagens midiáticas, e se ele tem capacidade para comunicar ideias por meio de ferramentas síncronas e assíncronas.

Q22: Escolha a opção que melhor reflita seu desempenho como produtor de mensagens midiáticas.

A opção mais assinalada (3) pelo conjunto dos sujeitos organizacionais mostrou um nível intermediário, ou moderado, de desempenho. Mesmo que os escores dos docentes se distanciem dos TAE e dos estudantes, ainda não superam os 50%. Os respondentes que se consideram aptos (1) para produzir mensagens midiáticas ficam em torno de 20% do total, com destaque para os estudantes neste quesito.

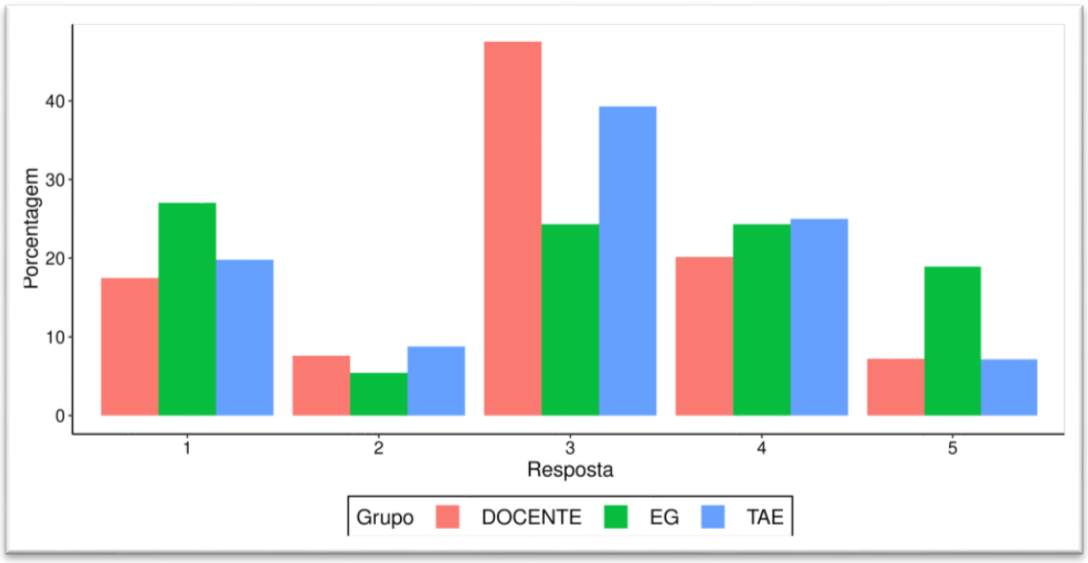


Gráfico 42 – Questão 22

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 43 - Questão 22 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Eu tenho uma participação ativa nos meios e estou sempre utilizando mídias para me comunicar.	19.81	17.49	27.03
2	Eu não me sinto à vontade quando utilizo mídias para me comunicar.	8.77	7.60	5.41
3	Eu utilizo algumas mídias para me comunicar, mas ainda não domino os processos midiáticos.	39.29	47.53	24.32
4	Não sei como me avaliar.	25.00	20.15	24.32
5	Avalio diferente.	7.14	7.22	18.92

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Salienta-se que a opção (4) mostra um percentual acentuado. Mais de 20% dos sujeitos organizacionais não sabem como avaliar seus desempenhos como produtores de mensagens midiáticas.

Para aprofundar esta observação, realizou-se mais uma questão sobre desempenho do prossumidor.

Q31: Valore seu desempenho na criação de produtos midiáticos.

A frequência evidenciada na opção (3) aponta para a confirmação dos dados aferidos na questão anterior (Q22). O sujeito organizacional não se vê com desenvoltura para criar produtos midiáticos mais rebuscados, optando por manifestar um *desempenho parcial* (3). Entre os grupos, os docentes obtiveram um escore diferenciado (47%), mostrando que a metade deles se sente apta para criar produtos midiáticos mais simples.

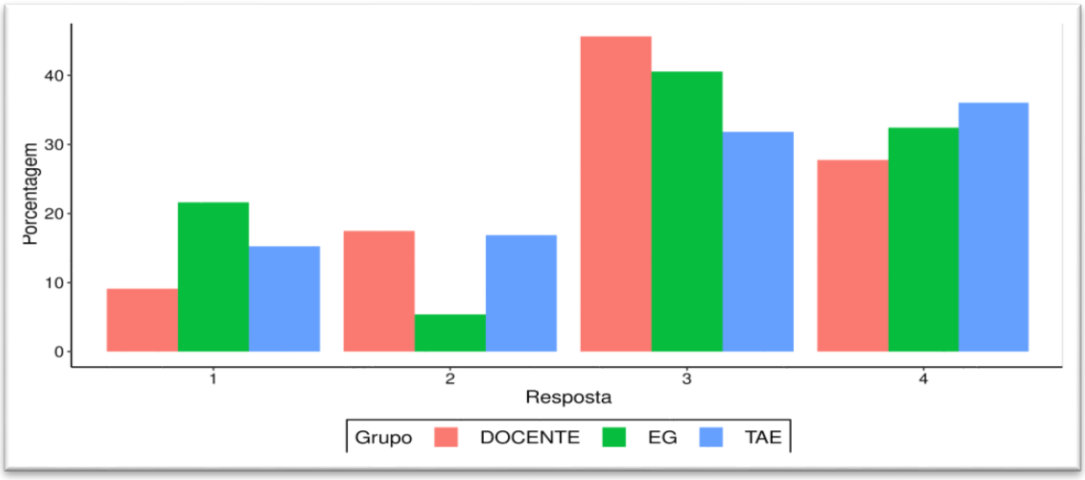


Gráfico 43 – Questão 31

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 44 - Questão 31 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Tenho um bom desempenho, crio mensagens midiáticas com facilidade.	15.26	9.13	21.62
2	Não tenho um bom desempenho.	16.88	17.49	5.41
3	Tenho um desempenho parcial, crio mensagens midiáticas mais simples.	31.82	45.63	40.54
4	Não sei avaliar meu desempenho.	36.04	27.76	32.43

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Semelhante à questão anterior (Q22), os dados acerca dos sujeitos organizacionais que manifestaram ter um bom desempenho (1) ficaram abaixo dos 20%. Destaca-se que os estudantes chegam a 21%, enquanto apenas (9%) dos docentes se sentem aptos para terem um bom desempenho na criação de produtos midiáticos.

Os dados também mostram que um grande percentual *não sabe* (4) como avaliar o seu próprio desempenho na criação de produtos midiáticos, corroborando com os dados aferidos na questão anterior (Q22).

Delimitando a atividade prossumidora do sujeito organizacional dentro do ambiente acadêmico, foram procurados dados sobre a utilização de ferramentas midiáticas colaborativas.

Q32: Selecione as opções que você já utilizou para trabalhos colaborativos.

A frequência das respostas desta questão (Q32) mostra que Moodle (1), Google Drive (2) e Skype (4) são as ferramentas mais utilizadas pelos sujeitos organizacionais.

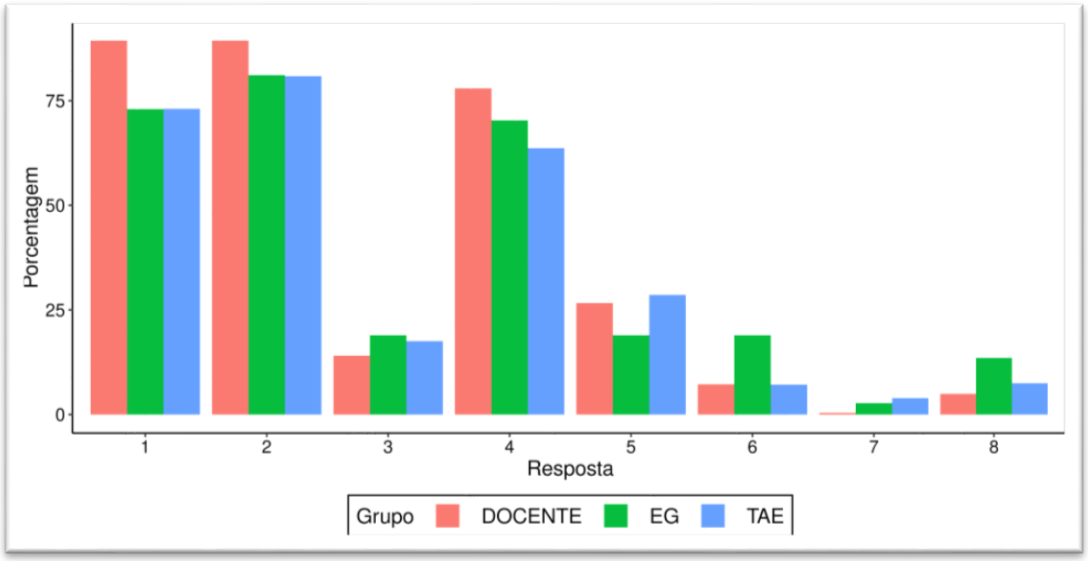


Gráfico 44 – Questão 32

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 45 - Questão 32 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Moodle	73.05	89.35	72.97
2	Google Drive; Dropbox	80.84	89.35	81.08
3	Prezi compartilhado	17.53	14.07	18.92
4	Skipe; hangouts; messenger	63.64	77.95	70.27
5	Ambiente colaborativo WEB	28.57	26.62	18.92
6	Todas	7.14	7.22	18.92
7	Nenhuma	3.90	0.38	2.70
8	Outra	7.47	4.94	13.51

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Esperava-se que a opção (6) tivesse um percentual maior, por se tratar de ferramentas comuns ao ambiente acadêmico. No entanto, os dados mostram que entre docentes e TAE há pouca frequência neste quesito, que é duplicada no grupo dos estudantes.

Destaca-se que os docentes se sobressaem na opção Moodle (1), dada a atividade intensa que realizam em cursos EaD.

Finalizando o questionário, no último degrau da pirâmide optou-se por direcionar à questão sobre expressão com competência midiática no ambiente EaD.

Q33: por favor, complete a frase com a opção mais adequada. Os cursos de Educação a Distância são.

A frequência das respostas dos grupos na questão (Q33) mostram que há uma distinção em como são valorados os cursos EaD por profissionais (docente e TAE) e estudantes. Enquanto docente e TAE consideram um modo flexível e adequado (2) para estudar nos dias de hoje, os estudantes aportam maior escore à opção (3), que considera os cursos de EaD uma opção limitada de educação.

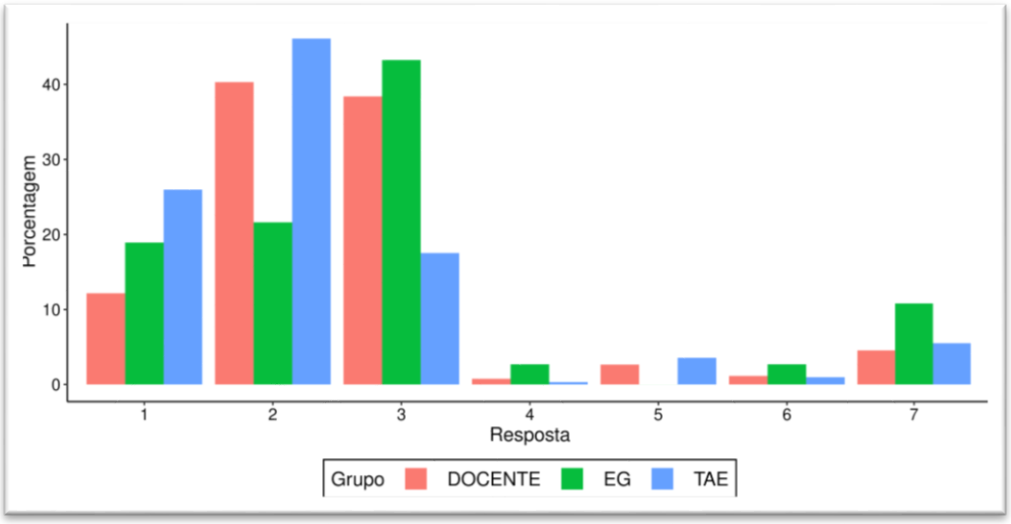


Gráfico 45 – Questão 33

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 46 - Questão 33 - respostas

ID	Resposta	TAE	DOCENTE	EG
1	Uma boa opção para a formação do trabalhador.	25.97	12.17	18.92
2	Um modo mais flexível e adequado para se estudar nos dias de hoje.	46.10	40.30	21.62
3	Uma opção limitada de educação.	17.53	38.40	43.24
4	Um modismo dos tempos atuais.	0.32	0.76	2.70
5	O futuro do ensino presencial.	3.57	2.66	0.00
6	Nenhuma	0.97	1.14	2.70
7	Outra	5.52	4.56	10.81

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Finalizando este nível descritivo, pode-se dizer que os dados levantados pelo questionário apontam que, mesmo tendo cada grupo a sua peculiaridade, há uma performance homogênea e comum ao conjunto dos sujeitos organizacionais investigados.

10.6.3 Identificando fragilidades e potencialidades coletivas

Dando continuidade à análise descritiva dos dados obtidos no levantamento, procura-se resposta à segunda questão do objetivo específico 1 (OE1): (Q2) **Quais são as fragilidades e potencialidades coletivas em competência midiática dos sujeitos organizacionais?**

Para responder a esta questão, realizou-se uma análise descritiva dos resultados a partir de uma perspectiva coletiva (comunidade universitária), procurando identificar dados que fundamentem a identificação das fragilidades e potencialidades dos sujeitos organizacionais. Para tanto, realiza-se a sistematização e quantificação dos resultados com base no nível conceitual de domínio da competência midiática.

10.6.3.1 Sistematização e quantificação dos resultados

Para analisar os resultados obtidos, realizou-se a quantificação dos dados de cada questão. Embasado no Nível Conceitual de Domínio (2, 1, 0) estabelecido para a elaboração do questionário, definiu-se o Indicador de Domínio (ID) em cada questão respondida. O ID resultou da definição numérica dos níveis de domínio (2,1,0) e da seleção dos dados de interesse da pesquisa. Desse modo, definiu-se o ID a partir dos conceitos: Suficiente, Mediano, Insuficiente.

- 2 = Numeral que corresponde ao conceito Suficiente. A (s) resposta (s) correta (s) corresponde ao percentual igual ou superior a 50% (p = ou > 50%), em itens definidos pela regra da Maioria (MI) ou Específico (IE).
- 1 = Numeral que corresponde ao conceito Mediano. A (s) resposta (s) correta (s) corresponde ao percentual igual ou superior a 20% até 50%, em itens definidos pela regra da Maioria (MI) ou Específico (IE).
- 0 = Numeral que corresponde ao conceito Insuficiente. A (s) resposta (s) correta (s) corresponde ao percentual inferior a 20%, em itens definidos pela regra da Maioria (MI) ou Específico (IE).

Em cada questão foram selecionados Itens Específicos (IE) e Itens da Maioria (IM), de acordo com a análise dos resultados. Desse modo, em algumas questões foi selecionado IE e em outras MI.

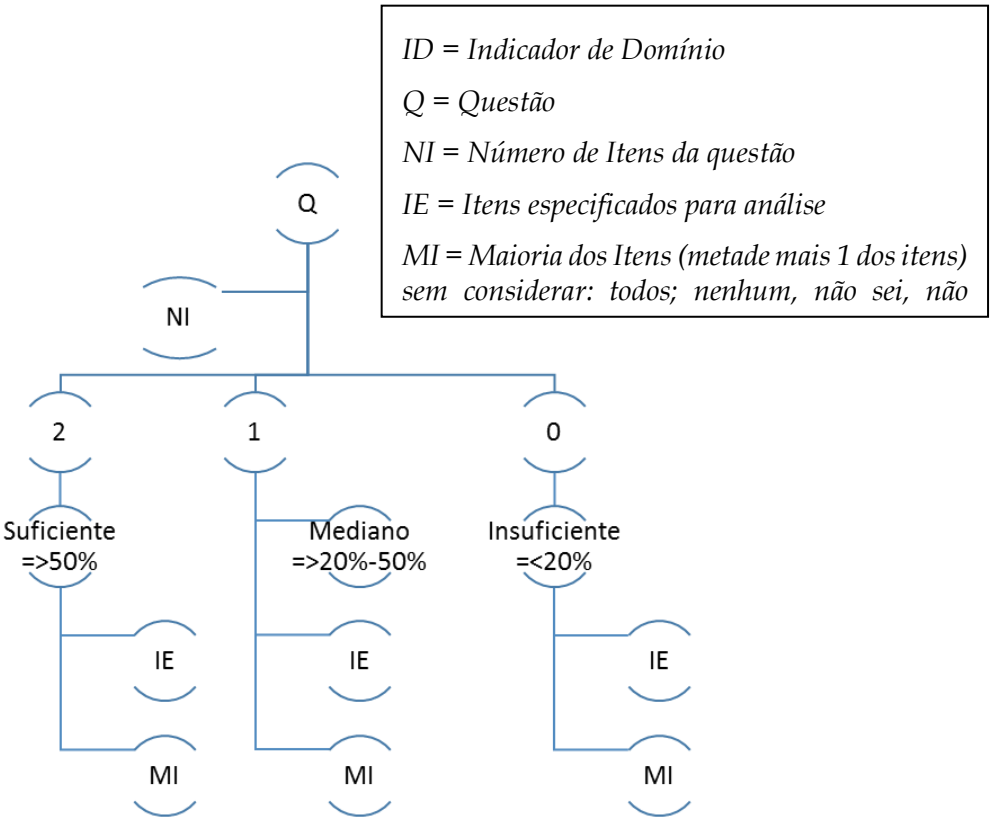


Figura 25 – Sistematização e quantificação dos resultados

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Depois de quantificados os dados por questão, âmbito e dimensão, retiram-se escores das médias dos indicadores de domínio, onde insuficiência (0) e suficiente (2) apontam para fragilidades e potencialidades em competência midiática, conforme mostra a Figura 23, ficando o nível mediano (1) em posição de neutralidade.

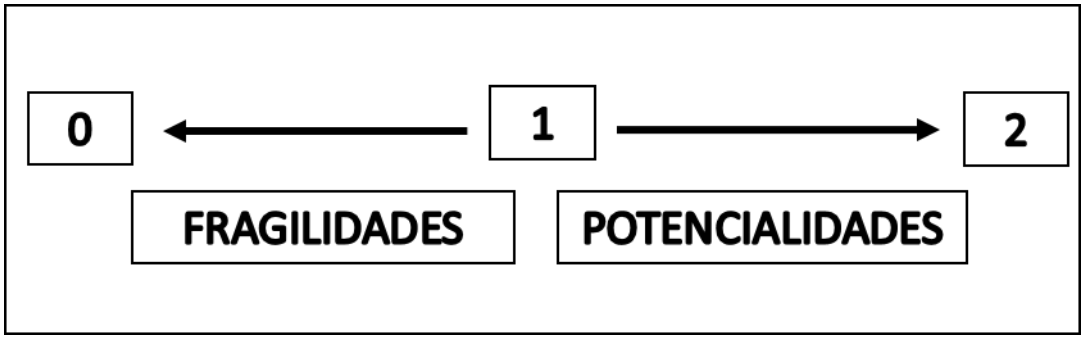


Figura 26 – Fragilidades e potencialidades

Fonte: elaborada pela autora (2019).

10.6.4 Resultados coletivos

A partir da sistematização e quantificação dos dados, foram identificados os Indicadores de Domínio (ID) de cada questão, com suas respectivas médias coletivas de competência midiática, por âmbitos e dimensões, sendo analisados com base nos três conceitos: Suficiente (2), Mediano (1) e Insuficiente (0), conforme mostra o Quadro 47.

Quadro 47 - Médias e indicadores de domínio da competência midiática

Médias e indicadores de domínio da competência midiática							
DIMENSÃO	(Q)	NI	IE / MI		STAE	SD	EG
ÂMBITO: CONHECIMENTO							
Acesso e busca da informação	(Questões 1, 2, 3)						
	Q1	16	IE (a, b, e, g)		2	2	2
	Q2	10	MI (5)		1	1	1
	Q3	7	MI (2)		1	2	2
MÉDIA = 1,56					1,3	1,7	1,7
Linguagem	4,5						
	Q4	8	MI (3)		1	1	1
	Q5	11	IE (b, i)		2	2	2
MÉDIA = 1,55					1,5	1,5	1,5
Tecnologia	(Questões 6, 7, 8,9)						
	Q6	3	IE (c)		2	2	2
	Q7	5	IE (b,c,d)		0	0	1
	Q8	6	IE (b)		1	0	0
	Q9	6	IE (b,c,d)		0	0	0
MÉDIA = 0,66					0,75	0,5	0,75
Processos de produção	(Questões 10, 11, 12)						
	Q10	8	MI (3)		1	2	1
	Q11	7	MI (2)		0	0	0
	Q12	5	IE (b)		2	2	2
MÉDIA = 1,10					1,0	1,3	1,0
Políticas e indústria midiática	13, 16, 17,						
	Q13	5	IE (a)		1	1,00	1
	Q16	8	IE (b)		1	1,00	1
	Q17	8	IE (a)		0	1,00	0
MÉDIA = 0,80					0,7	1,0	0,7
MÉDIA ÂMBITO: CONHECIMENTO 1,13					1,0	1,1	1,1

ÂMBITO: COMPREENSÃO							
Ideologia e valores	(Questões 19, 20, 21)						
	Q19	5	IE (b)		2	2	2
	Q20	6	IE (b, c)		1	1	0
	Q21	5	IE (b)		2	2	2
MÉDIA = 1,56					1,7	1,7	1,3
Recepção e compreensão	(Questões 14, 15, 18,23, 24, 25)						
	Q14	6	IE (c)		0	0	0
	Q15	6	IE (a)		2	1	1
	Q18	6	IE (a, c, f)		1	1	1
	Q23	4	IE (a)		1	1	1
	Q24	4	IE (a)		0	0	0
	Q25	5	IE (c)		2	2	2
MÉDIA = 0,86					1,0	0,8	0,8
MÉDIA ÂMBITO: COMPREENSÃO = 0,80					1,2	1,1	1,0
ÂMBITO: EXPRESSÃO							
Participação cidadã	(Questões 26, 27, 28)						
	Q26	3	IE (a)		2	2	2
	Q27	4	IE (a)		1	1	1
	Q28	3	IE (a)		2	2	2
MÉDIA = 1,7					1,7	1,7	1,7
Criação	(Questões 29, 30)						
	Q29	3	IE (a)		2	2	2
	Q30	4	IE (a)		1	1	2
MÉDIA = 1,66					1,5	1,5	2
Comunicação	(Questões 22, 31, 32, 33)						
	Q22	5	IE (a)		0	0	1
	Q31	4	IE (a)		0	0	1
	Q32	8	MI (3)		2	2	2
	Q33	7	IE (a, b)		1	0	0
MÉDIA = 0,76					0,8	0,5	1,0
MÉDIA ÂMBITO: EXPRESSÃO = 1,37					1,2	1,1	1,4
MEDIA TOTAL: 1,10							

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Retira-se, inicialmente, da sistematização e quantificação dos dados apresentados no Quadro 47, que os sujeitos organizacionais coletivamente obtiveram um nível mediano (1,10) de competência midiática.

Para melhor visualizar os dados encontrados na sistematização e quantificação de médias, foram utilizados gráficos em radar, para mostrar a performance coletiva. O primeiro aspecto que evidencia o Gráfico 46 refere-se ao equilíbrio dos grupos. Pode-se perceber que os três grupos situam-se em posição semelhante, na posição mediana (1) da competência midiática, e ficam distantes de insuficiente (0) e de suficiente (2), mostrando que há uma homogeneidade entre a performance dos três grupos.



Gráfico 46 - Nível domínio

Fonte: elaborado pela autora (2019).

O segundo aspecto que se evidencia no Gráfico 46 de resulados está exatamente na diversidade de perfis que compõem o universo do levantamento. Estudos dos campos da educação e da comunicação procuram avaliar a competência midiática de grupos específicos, muitas vezes por acreditar que a performance de um jovem é diferente da de um adulto, ou ainda que os níveis de escolaridade podem interferir na identificação da competência midiática do sujeito. O que se vê neste Gráfico 46 é que, além dos perfis, há algo mais para ser visto na definição dos públicos investigados. Os grupos estudados (SD, STAE, EG) nesta tese têm perfis diferenciados. Em um

exercício de estereotipia a diferenciação poderia ser assim: os docentes têm mais escolaridade, os estudantes são mais jovens, os TAE são administrativos. No entanto, quando responderam ao mesmo questionário, fazendo uso das suas subjetividades, todos manifestaram um desempenho semelhantes. Nesse sentido, pode-se cogitar, inicialmente, que os grupos investigados têm em comum o ambiente organizacional que os envolve, onde eles se relacionam, e este aspecto pode fazer a diferença no nível de competência midiática dos sujeitos sociais. Dito de outro modo, a organização que habitam pode ter um papel importante na homogeneização das respostas. Para aprofundar esta perspectiva, realiza-se uma análise de cada âmbito em separado.

10.6.4.1 No âmbito Conhecimento

Neste âmbito, os sujeitos organizacionais responderam a 15 questões que abordaram cinco dimensões: Acesso e busca da informação (D1); Linguagem (D2); Tecnologia (D3); Processos de produção (D4); e Políticas e indústria midiática (D5).

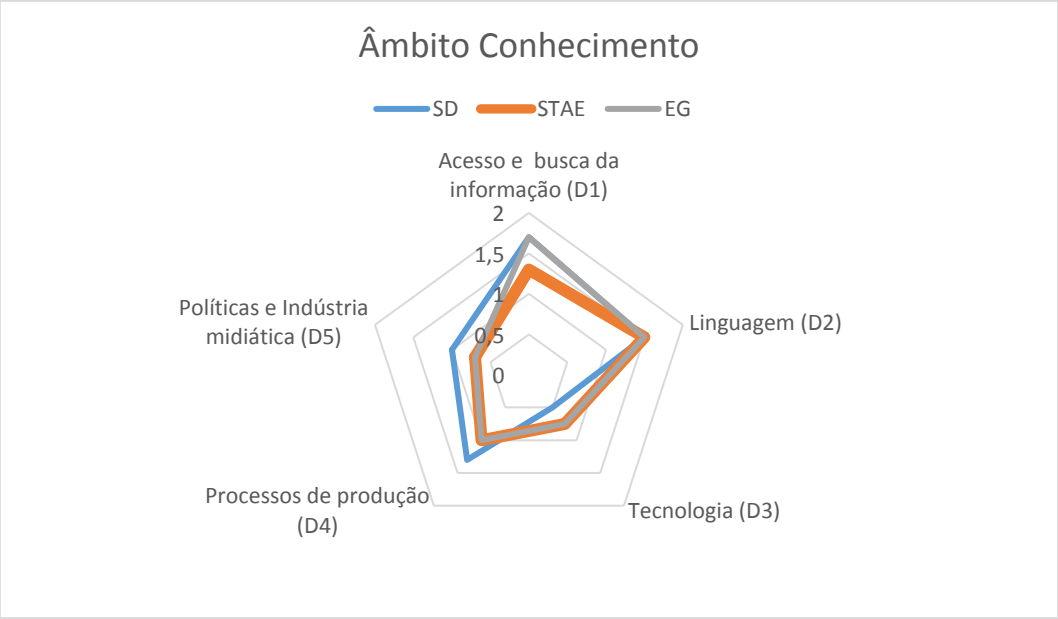


Gráfico 47 - Âmbito conhecimento

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Um olhar mais acurado mostra que no âmbito de Conhecimento existem algumas diferenças entre os grupos, dentro de um nível de domínio mediano (1), conforme já foi visto. Nota-se que os Estudantes de Graduação

(EG) se aproximam mais de um escore satisfatório (2), nas dimensões de Acesso e busca da informação (D1), Linguagem (D2) e Tecnologia (D3). Enquanto, os Servidores Docentes (SD) compartem o nível de domínio com os estudantes nas duas primeiras D1 e D2, mas ficam abaixo do escore em Tecnologia (D3). No entanto, os docentes têm um desempenho melhor do que todos os grupos em Processos de produção (D4) e em Políticas (D5). E os Servidores Técnico-Administrativos em Educação (STAE) têm um desempenho menor do âmbito Conhecimento em comparação com os outros dois grupos, salvo a dimensão Tecnologia (D3), em que superam o escore dos docentes e compartem o nível com os estudantes.

Ao se comparar a performance dos três grupos no âmbito organizacional, percebe-se que nas diferencias surgem nuances específicas que apontam para fragilidades e potencialidades coletivas. Uma fragilidade no Âmbito Conhecimento de docentes parece estar na dimensão Tecnologias. E, sob esse prisma, as dimensões de Políticas (D5) e Processos (D4) podem ser fragilidades detectadas nos técnicos e estudantes. Em que ajudaria a identificação dessas nuances dentro do ambiente organizacional? Entende-se que, ao se perceber fragilidades pontuais dentro dos limites autopoiéticos das organizações, é possível atuar na minimização destas, a partir da socialização do conhecimento entre os grupos. Estudantes e técnico-administrativos podem socializar conhecimento com os docentes para que melhorem seu desempenho na dimensão Tecnologia. E docentes podem socializar conhecimento para que estudantes e técnico-administrativos melhorem suas performances em Políticas e Processos. Como fazer isso? Cabe à gestão da organização propiciar essa relação entre seus sujeitos, de modo a que se otimizem resultados coletivos, organizacionais.

10.6.4.2 No âmbito Compreensão

Neste âmbito os sujeitos organizacionais responderam 9 questões de duas dimensões da competência midiática: Ideologia e Valores (D6) e Recepção e Compreensão (D7).

Nota-se, no Gráfico 48, que os grupos mantêm uma performance semelhante, e mediana (1), com destaque para o desempenho dos STAE, grupo que se aproximou mais do nível de domínio suficiente (2) na dimensão Ideologia e Valores (D6), e tem desempenho mediano na dimensão Recepção e Compreensão (D7). Os docentes tiveram performance parecida com a dos STAE, com uma pequena redução no escore de Recepção e Compreensão (D7).

Os estudantes (EG) se diferenciam dos STAE e SD para baixo, obtendo frequências menores nas duas dimensões, (D6) e (D7), apontando para domínio insuficiente (1) em Recepção e Compreensão, e nível mediano (1) em Ideologia e Valores.

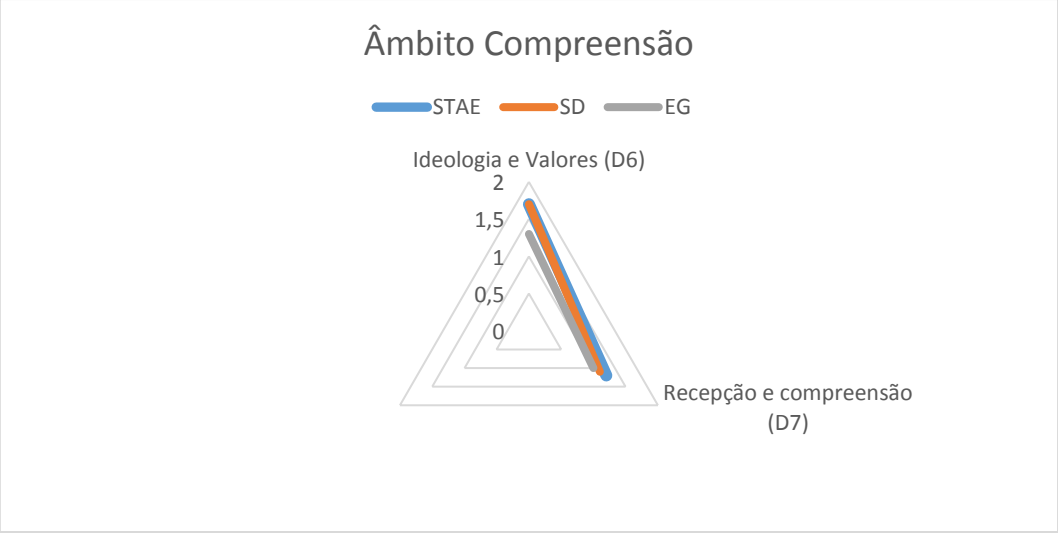


Gráfico 48 –Âmbito compreensão

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Analisando os resultados do âmbito Compreensão dentro do contexto organizacional, percebe-se que os dados apontam para uma potencialidade coletiva nas duas dimensões (D6) e (D7). Mesmo que os estudantes (EG) não consigam resultados próximos aos de STAE e SD, o Gráfico 48 mostra que todos os grupos se aproximam da linha de conceito suficiente (2). Este indicativo pode ser aproveitado para que a organização atue no desenvolvimento da competência midiática dos estudantes nessas dimensões, a partir da competência que já existe entre STAE e SD. Não há que se partir do ponto zero, mas aprimorar o que já é apontado como potencialidade de competência midiática na organização.

10.6.4.3 No âmbito Expressão

Dando continuidade ao processo ascensional da competência midiática, no ápice da pirâmide encontra-se o âmbito Expressão. Os sujeitos organizacionais responderam 9 questões sobre três dimensões da competência midiática: Participação Cidadã (D8), Criação (D9) e Comunicação (D10).

Neste âmbito foram identificadas as diferenças entres os grupos, que desequilibraram positivamente o nível mediano (1) conseguido coletivamente. Na dimensão Criação (D9), foi possível detectar a única média que aponta para um nível de competência midiática suficiente (2) de um grupo.

Os estudantes (EG) obtiveram nível de domínio suficiente (2) na dimensão Criação (D9) da competência midiática, potencializando o desenvolvimento desta competência dentro da organização. Os outros grupos, EG e STAE, chegaram perto do conceito suficiente (2), com um escore de 1,5 cada, o que mostra uma aproximação à potencialidade da competência midiática detectada nos estudantes.

Na comparação dos três grupos, os estudantes (EG) também mostraram uma performance melhor em todas as dimensões, (D8), (D9) e (D10), do âmbito Expressão, o que pode sinalizar para uma competência que o estudante traz da sua prática comunicativa na sociedade midiática, fora da organização. Na dimensão Comunicação (D10), no entanto, eles obtiveram um escore mediano (1), mas ainda superior aos outros dois grupos. E, em Participação Cidadã (D8), os resultados obtidos apontam para potencialidade, com um valor de 1,7.



Gráfico 49 - Âmbito expressão

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Os STAE tiveram uma performance mediana (1) em todas as dimensões, apontando para um melhor desempenho em Criação (D9) e menor

em Comunicação (D10), com nível de domínio insuficiente (0). Semelhante desempenho tiveram os docentes (SD), que também ficaram com nível de domínio insuficiente (0) na dimensão Comunicação (D10), sendo o menor escore do grupo.

A dimensão Participação Cidadã teve a mesma média (1,7) nos três grupos (SD, STAE, EG), apontando para uma potencialidade (2) coletiva.

Os resultados da dimensão Expressão, no contexto organizacional, indicam que há diferenças contundentes entre os grupos, sendo necessário uma ação educomunicativa que potencialize e aproxime o nível de domínio dos STAE e SD ao dos estudantes (EG).

10.7 As Fragilidades e Potencialidades detectadas

Pérez e Delgado (2012) propõem um processo ascensional para avaliar a competência midiática dos sujeitos, como já visto, que inclui dez dimensões. Com base no modelo proposto pelas autoras, construiu-se o questionário que foi aplicado a três segmentos da comunidade universitária, da organização estudada, no propósito de levantar dados primários dos sujeitos organizacionais nas dez dimensões da competência midiática. Os resultados foram lidos com base em frequências por resposta e a partir das médias estatísticas retiradas dos indicadores de níveis de domínio. Desse modo, realizou-se uma análise descritiva por frequência de resposta em cada questão e grupo e, outra análise das médias dos indicadores de níveis de domínio.

Finalizando as etapas de descrição dos resultados obtidos no levantamento realizado, apresenta-se neste apartado um gráfico radar com todas as dimensões e todos os grupos do levantamento, com o propósito de mostrar com clareza o nível de competência midiática do conjunto da comunidade universitária estudada.

O círculo com a linha tracejada mostra o que seria o resultado ideal para que a organização pudesse confirmar que sua comunidade tem a competência midiática necessária para enfrentar os desafios da sociedade midiática e midiatizada da atualidade. No entanto, não foi o que se extraiu dos dados.

O que se vê no Gráfico 50 é que, quando se somam as capacidades individuais, é possível enxergar o resultado coletivo do levantamento. O resultado coletivo aponta para potencialidades e fragilidades em competência

midiática na organização, tendo conseguido um nível de domínio suficiente em apenas uma dimensão (D9).

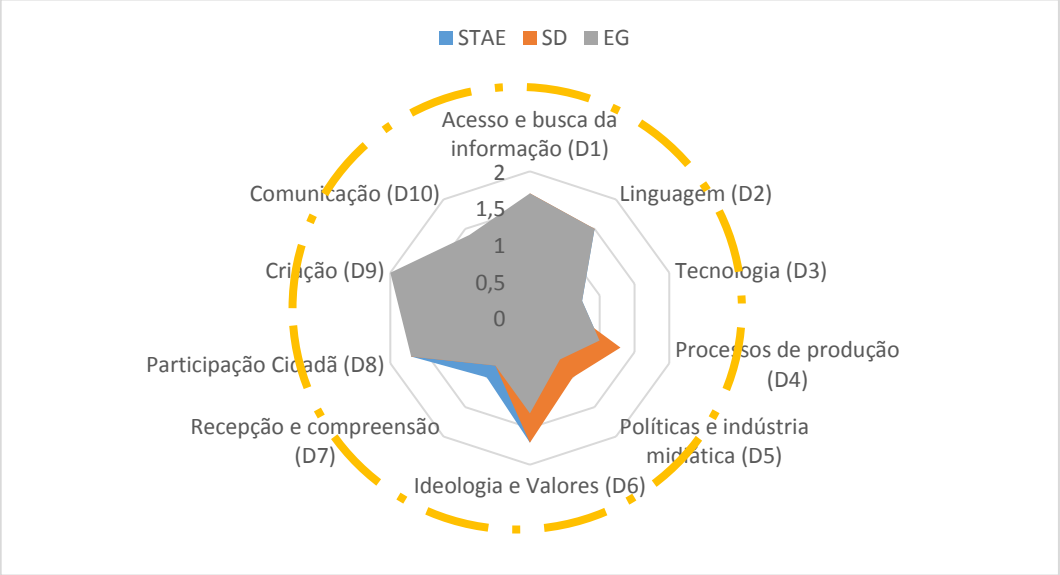


Gráfico 50 – Soma das capacidades individuais

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Nas outras dimensões, a comunidade estudada não consegue chegar ao nível de domínio suficiente (2), demandando, desse modo, uma ação educomunicativa que desenvolva a competência midiática de todos os sujeitos organizacionais.

Nessa perspectiva, no Quadro 48 elencam-se as dimensões que apontam para potencialidades e fragilidades em competência midiática do conjunto dos sujeitos organizacionais que participaram do levantamento. Toma-se como ponto neutro o ID 1,0, tornando fragilidades e potencialidades os valores acima ou abaixo do 1,0.

Quadro 48 - Fragilidades e potencialidades

Fragilidades	Potencialidades
Tecnologia Política e Indústria midiática Recepção e Compreensão Comunicação	Acesso e busca da informação Linguagem Processos e Produtos Ideologia e valores Participação Cidadã Criação

Fonte: elaborado pela autora (2019).

11 Instâncias organizacionais

Para atender ao objetivo específico de "definir as instâncias que estruturam a organização e analisar a atenção que cada uma dedica à competência midiática", procurou-se responder as seguintes questões:

- Q1: Quais são as instâncias que definem a estrutura da organização?
- Q2: Que atenção as instâncias da organização dedicam ao desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais?

O procedimento de abordagem seguiu as seguintes etapas:

- Apresentação da organização;
- Identificação das instâncias organizacionais;
- Pesquisa documental: método e procedimentos;
- Constituição do *corpus* da pesquisa;
- Bases para a análise documental;
- Bases para a análise temática de conteúdo;
- Resultados da análise documental;
- Resultados da análise temática;

11.1 Apresentação da organização: UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma organização complexa, intensiva em conhecimento, que está conectada às outras 62 Universidades federais do Brasil, compondo o seleto grupo de 107 Instituições Federais de Educação Superior (INEP, 2017). Ligada ao Ministério da

Educação (MEC) do governo federal, a UFSC goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

A UFSC foi criada em 18 de dezembro de 1960 (Brasil, 1960) no centro de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina. Em 1970, instalou seu primeiro campus no subdistrito da Trindade, constituindo-se definitivamente como Universidade.

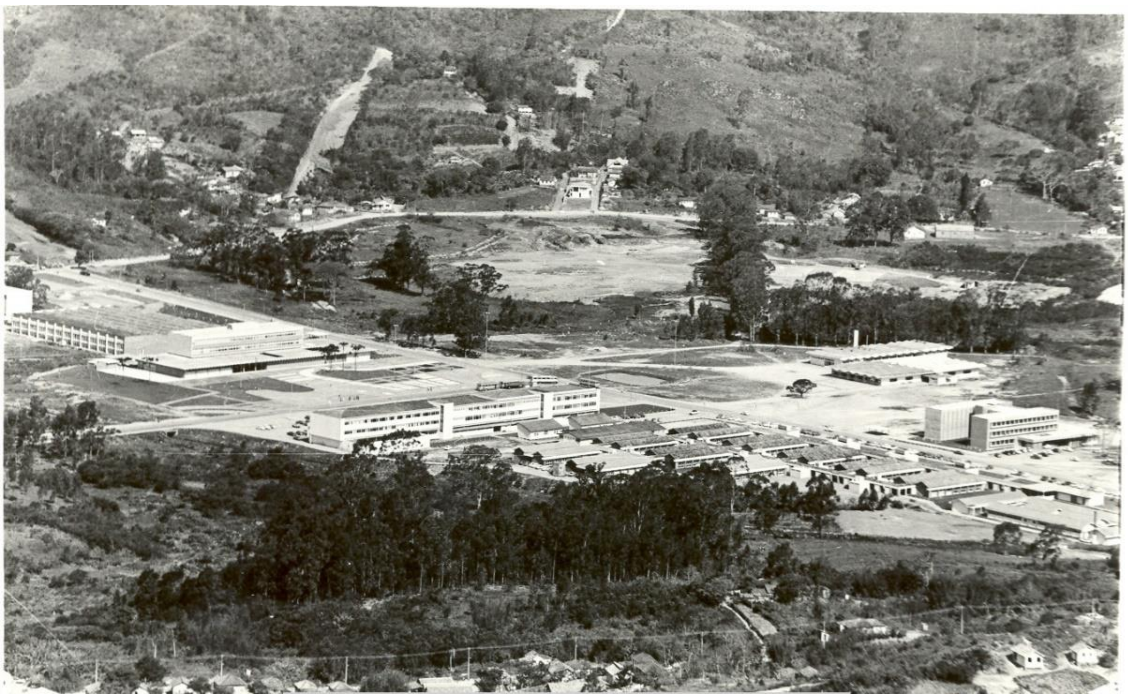


Figura 27 - UFSC na década de 1970

Fonte: Agecom/UFSC/ND (2019).

Na década de 1950, quando já se cogitava a criação da Universidade federal, técnicos que estudaram um plano diretor para a cidade e fizeram duras críticas à escolha do local de instalação do campus, porque o lugar estava afastado do centro da cidade, localizava-se em uma fazenda, tinha um maciço montanhoso ao seu redor e "nenhuma base real, nenhuma possibilidade histórica de efetivação" (Graeff, Paiva, & Ribeiro, 1952). O tempo mostrou que o parecer técnico estava equivocado. Com a instalação da Universidade, o bairro da Trindade se desenvolveu e, cinco décadas depois, é

um dos mais populosos da cidade, congregando cerca de 20 mil pessoas[58], que mantêm uma relação constante e de dependência com a instituição.



Figura 28 - Vista aérea da UFSC no bairro Trindade

Fonte: Agecom/UFSC (2019).

A UFSC transformou seu entorno, desenvolvendo um bairro populoso, mas também propiciou o desenvolvimento social e econômico de Florianópolis e do estado de Santa Catarina, por meio da formação de profissionais e de seus projetos de pesquisa e de extensão. Um exemplo de desenvolvimento socioambiental e econômico propiciado pela ação da UFSC na cidade é o projeto de pesquisa e extensão sobre cultivo de ostras, que acabou desenvolvendo uma das principais atividades econômicas da cidade. Na década de 1980, o Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos (LCMM), do Departamento de Aquicultura, por meio de projetos de pesquisa e extensão, levou conhecimento científico aos pescadores locais como forma de mostrar uma nova alternativa de subsistência ao trabalhador que vivia do mar. A intervenção social surtiu tanto resultado, que Florianópolis e seus municípios vizinhos passaram a ser responsáveis por 98% da produção nacional de ostras. Segundo De Andrade (2016), o estado de Santa Catarina é o líder na produção de moluscos bivalves (ostras, mexilhões e vieras) e o

[58] Segundo o Censo 2010.

segundo maior produtor da América Latina, movimentando cerca de 80 milhões de reais em 2015. A intervenção socioambiental e econômica também resultou em uma expressão cultural dos moradores locais, chamados 'manezinhos', que instituíram na programação cultural do município a *Fenaostra*, um evento que divulga à sociedade a gastronomia da maricultura local.



Figura 29 – Pescadores

Fonte: Agecom/UFSC (2019).

Outro exemplo da reflexividade da atuação da UFSC no seu entorno, como instituição paradigmática da educação superior do país, instalada em Santa Catarina, é seu curso de graduação para indígenas. A *Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica* formou, em 2015, a primeira turma de alunos dos grupos Guarani, Kaingang e Laklãnõ/Xokleng, provenientes dos estados de Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Os indígenas foram incluídos nos processos formadores da instituição. O curso ofereceu 42 disciplinas que abordaram aspectos da cultura indígena, suas línguas, gestão ambiental, direitos indígenas, história indígena pré e pós-colonialista, produção de material audiovisual, entre outras. Além disso, os

estudantes foram envolvidos em projetos de pesquisa, de iniciação à docência e de intervenção comunitária, que destacadamente incluíram a participação de sábios indígenas como recurso de aprendizagem. Graduados, os indígenas voltaram para suas comunidades empoderados para atuar na formação das novas gerações, com a perspectiva de afirmar a sua cultura e defender seus direitos, e deixaram na UFSC seus saberes escritos em trabalhos de conclusão de curso, que mostram à comunidade universitária a riqueza da cultura indígena.



Figura 30 - Primeira formatura de Licenciatura Intercultural Indígena da UFSC

Fonte: Agecom/UFSC (2019).

A esses exemplos, podem se juntar outros tantos, como o da criação do primeiro curso de Libras do país, ou ainda o desenvolvimento de economia limpa, com incubadoras de softwares. Ainda assim, ao se pontuar as ações da Universidade, não é possível mostrar toda a reflexividade da atuação da UFSC no seu meio. Os exemplos apenas apontam para a abrangência, diversidade, complexidade e reflexividade das ações da Universidade federal na sociedade catarinense, no Brasil e no mundo.

A UFSC configura-se como uma organização intensiva em conhecimento (Souza, 2009, p. 89). Segundo dados do relatório *UFSC em números* (UFSC, 2017b), do Departamento de Planejamento e Gestão de

Informação (DPGI), a instituição administrou um recurso aproximado de 1,5 milhão de reais para atender uma estrutura acadêmica e de gestão com 15 unidades universitárias (centros de ensino) que aglutinam 119 cursos de graduação (106 presenciais e 13 de EaD), 22 de especialização, 65 de mestrado acadêmico, 19 de mestrado profissional e mais 56 de doutorado, distribuídos em cinco campi: Florianópolis, Joinville, Blumenau, Curitibanos e Araranguá.

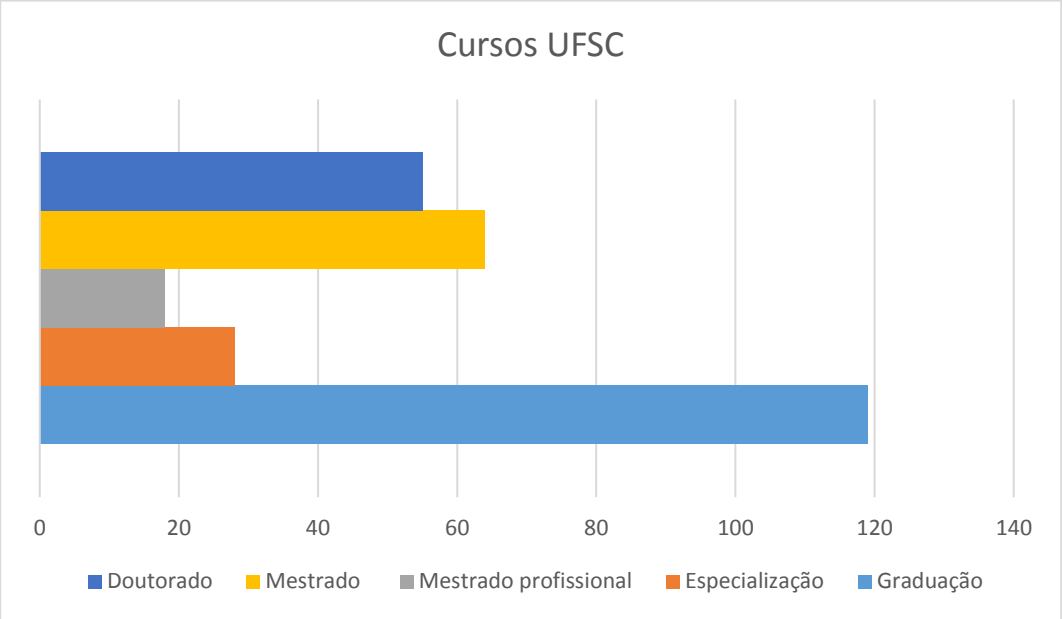


Gráfico 51 - Cursos da UFSC

Fonte: elaborado pela autora (2019).

As unidades universitárias também abrigam 2.938 projetos de pesquisa e 12.148 projetos de extensão (UFSC, 2017) e assinaram mais de 300 convênios e acordos internacionais, que propiciaram, em 2017, a participação de 160 alunos de graduação estrangeiros nos cursos da UFSC e a de 180 alunos da UFSC em Universidades do mundo todo (UFSC, 2017a).

A UFSC ainda mantém estruturas de atendimento à comunidade universitária e à sociedade, que atuam reflexivamente na sociedade local e catarinense. Entre eles, a Biblioteca Universitária, que fica aberta à população das 7h30min. às 22h para consulta local, e dispõe de 439.037 livros, 371.902 periódicos e 110.437 *e-books* (UFSC, 2017b). Também há o Restaurante Universitário, que serviu cerca de 2,5 milhões de refeições em 2017. Entre os serviços prestados à sociedade, destaca-se o HU.

O Hospital Universitário (HU) é um hospital-escola que oferece à população local e de municípios catarinenses um serviço completamente gratuito e de excelência em saúde. Segundo publicação *UFSC em números* (UFSC, 2017), da Secretaria de Planejamento (Seplan), o HU conta com 206 leitos para internação, faz 123.263 atendimentos ambulatoriais e 98.699 atendimentos de emergência, além de procedimentos cirúrgicos em ambulatório (13.097) e centro cirúrgico (3.217). O HU recebe reconhecimento público e de prestígio devido à sua ação social. Um exemplo é o prêmio Professor Galba de Araújo, outorgado, em 2000, pelo Ministério da Saúde ao setor de maternidade, por sua distinção na humanização do atendimento à mulher e ao recém-nascido.

Como se pode ver na rápida panorâmica sobre a UFSC, ela configura-se na complexidade de ser uma instituição social paradigmática da educação superior do país e de estruturar-se como uma organização intensiva em conhecimento que atua para a construção e afirmação dos valores sociais democráticos e cidadãos.

11.1.1 Missão, visão e valores da UFSC

Os fundamentos democráticos e humanistas da UFSC estão expressos nos seus documentos oficiais e sustentam-se na legislação nacional para a educação do país.

O *Estatuto da UFSC*, aprovado pelo Conselho Universitário em 3 de novembro de 1978, dispõe a missão da instituição no seu artigo 3º:

> A Universidade tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida. (UFSC, 1978a).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (UFSC, 2015b, p. 220) explicita a visão de "ser uma Universidade de excelência e inclusiva" nos cenários regional, nacional e internacional, com base nos seguintes valores:

- Acadêmica e de Qualidade: Uma instituição com busca contínua de patamares de excelência acadêmica, em todas as suas áreas de atuação, em especial no ensino, na pesquisa e na extensão.
- Inovadora: Uma instituição capaz de identificar e optar por novos caminhos e de criar novas oportunidades, carreiras e práticas, em conformidade com uma visão inovadora.
- Atuante: Uma instituição capaz de opinar, influenciar e propor soluções para grandes temas, tais como acesso ao conhecimento e à cidadania, o desenvolvimento científico e tecnológico, a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento humano e social.
- Inclusiva: Uma instituição compromissada com a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, e com o intuito de superar as desigualdades regionais do estado de Santa Catarina, mantendo a concepção de uma Universidade verdadeiramente pública e compromissada com a sociedade catarinense e brasileira.
- Internacionalizada: Uma instituição capaz de intensificar parcerias e convênios com instituições internacionais, contribuindo para o seu desenvolvimento, o do Brasil e o de outras nações.
- Livre e Responsável: Uma instituição com servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes livres e responsáveis para desenvolver suas convicções e suas vocações no ensino, na pesquisa e na extensão.
- Autônoma: Uma instituição capaz de decidir sobre seus próprios rumos, dentro de suas competências.
- Democrática e Plural: Uma instituição que assegura o reconhecimento pleno de sua diversidade acadêmica.
- Bem Administrada e Planejada: Uma instituição com estratégias eficientes e efetivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas.
- Transparente: Uma instituição que presta contas de suas ações e decisões à comunidade.
- Ética: Uma instituição orientada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Com foco em sua missão, visão e valores, a UFSC se estrutura acadêmica e administrativamente com base na legislação pertinente e nos propósitos educacionais do país.

11.1.2 Fundamentos legais

A UFSC tem a sua atuação institucional regida por legislações fundamentais: a Constituição Federativa do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A Constituição Federal estabelece, em seu artigo 205:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988b).

A Lei de Diretrizes de Base (Brasil, 1996) dispõe, no seu artigo 43, as finalidades da educação superior do país do seguinte modo:

> I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
>
> II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
>
> III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
>
> IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
>
> V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
>
> VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar

> serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
>
> VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
>
> VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) tem por finalidade:

> [...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, além de promover o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Brasil, 2004).

O SINAES avalia instituições, cursos e o desempenho dos estudantes. As informações obtidas são utilizadas na gestão institucional e para embasar políticas públicas. A avaliação das IES objetiva identificar o perfil e o significado da atuação da instituição e, para isso, avalia atividades, cursos, programas, projetos e setores, organizados em dez dimensões, estabelecidas no artigo 3º (Brasil, 2004):

> I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
>
> II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
>
> III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação

> à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
>
> IV - a comunicação com a sociedade;
>
> V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
>
> VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
>
> VII - infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
>
> VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
>
> IX - políticas de atendimento aos estudantes;
>
> X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

11.1.3 Relevância social

Alimentando uma lógica neoliberal de mercado, periodicamente são publicados e divulgados rankings das Universidades brasileiras, latino-americanas e internacionais. A UFSC ocupa lugar destacado em todas elas, o que exemplifica a relevância social da instituição.

Por exemplo, a segunda edição do *Latin America University Rankings*, versão latino-americana do *Times Higher Education World University Rankings (The World University Rankings*), publicada em 2017[59], classifica as 81 melhores Universidades latino-americanas, colocando a UFSC na 8ª posição entre as Universidades brasileiras, na 5ª entre as federais e na 15ª na América Latina.

[59] Informação publicada em: https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2017/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats. Acesso em: 15 dez. 2017.

Quadro 49 – Ranking de Universidades da América Latina

	Latin America University Rankings	
1º	Universidade Estadual de Campinas	Brasil
2º	Universidade de São Paulo	Brasil
3º	Pontifícia Universidade Católica do Chile	Chile
4º	Universidade do Chile	Chile
5º	Universidade dos Andes	Colômbia
6º	Instituto de Tecnologia e Ensino Superior de Monterrey	México
7º	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Brasil
8º	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Brasil
9º	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	Brasil
10º	Universidade Nacional Autônoma do México	México
11º	Universidade Federal de Minas Gerais	Brasil
12º	Universidade Estadual de São Paulo (UNESP)	Brasil
13º	Universidade de Concepción	Chile
14º	Universidade Federal da ABC (UFABC)	Brasil
15º	Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil

Fonte: adaptado de Times Higher Education (2017). Disponível em: https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2017/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined. Acesso em: 15 dez. 2017.

De acordo com outro ranking, o *Ranking Universitário da Folha* (RUF), publicado em 2017, a UFSC ocupa o 6º lugar no ranking nacional.

Quadro 50 – Ranking segundo o RUF

	Ranking Universitário da Folha - 2017	Estado
1º	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ
2º	Universidade Estadual de Campinas	SP
3º	Universidade de São Paulo	SP
4º	Universidade Federal de Minas Gerais	MG
5º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
6º	Universidade Federal de Santa Catarina	SC

Fonte: adaptado de disponível em: https://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-Universidades/(2017). Acesso em 15 dez. 2017.

A relevância social da UFSC expressa-se em sua atuação como instituição paradigmática de educação no estado de Santa Catarina e no Brasil, e também no reconhecimento nacional e internacional.

11.2 Identificação das instâncias organizacionais

Para responder a Questão 1 deste capítulo (**Quais são as instâncias que definem a estrutura da organização?)** apresentam-se fundamentos legais que se afirmam no tripé ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, utiliza-se a legislação pertinente às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do país e os documentos fundadores da organização estudada, junto com a perspectiva teórica atual, para definir quais são as instâncias organizacionais que serão objeto de estudo.

A UFSC, como todas as Universidades federais do país, estrutura-se de acordo com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecido inicialmente pela Lei n. 5.540/68 (Brasil, 1968) e reforçado pela Constituição da República Federativa do Brasil, no seu artigo 207 (Brasil, 1988).

Quadro 51 - Constituição Federal: Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Constituição Federal: Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	
Título VIII Da Ordem Social Capítulo III Da Educação da Cultura e do Desporto Seção I - Da Educação - Art. 207.	As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e **obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**.

Fonte: Brasil (1988).

A indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão também está definida no artigo 52 na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996): "As Universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano.".

O Estatuto da UFSC (UFSC, 1978), embasado na Constituição e nas leis pertinentes ao ensino superior do país, ratifica a indissociabilidade das três áreas e, partindo delas, determina a finalidade (ou função social) da instituição.

Em uma leitura do documento a partir da junção dos três termos (ensino, pesquisa e extensão), pode-se conferir como essas áreas de conhecimento, mesmo assumindo aspectos variados no documento (função,

atividade, campo, matéria), fazem-se presentes na constituição e estrutura da organização.

Quadro 52 - Estatuto da UFSC - A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão como fundamento da estrutura e atividade organizacional

Estatuto da UFSC. A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão como fundamento da estrutura e atividade organizacional	
Título II Da estrutura universitária Capítulo I Princípios Gerais Art. 5º	A Universidade Federal de Santa Catarina organizar-se-á com estrutura e métodos de funcionamento que preservem a unidade de suas funções de ensino, pesquisa e extensão e as especificidades geográficas de seus Campi e que assegurem a plena utilização dos seus recursos materiais e humanos, vedada a duplicação de meios para fins idênticos. (Redação dada pela Resolução Normativa nº 79/2016/CUn)
Título II Da estrutura universitária Capítulo I Princípios Gerais Art. 6º § 2º	O ensino, a pesquisa e as atividades de extensão, envolvidos em cada curso ou projeto, desenvolver-se-ão sob a responsabilidade dos Departamentos de um mesmo ou de diferentes Centros, responsáveis pelos respectivos campos de estudos.
Título II Da estrutura universitária Capítulo III Das Subunidades Universitárias Art. 10º § 1º	Os Departamentos desenvolverão atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de suas áreas específicas
Título II Da estrutura universitária Capítulo IV Dos Órgãos Suplementares Art. 11º § 2º	Para fins de ensino, pesquisa e extensão, os Órgãos Suplementares estarão a serviço da Universidade, na forma discriminada pelo Regimento da Reitoria, o qual disciplinará também a sua forma de administração. (Incluído pela Resolução nº 12/CUn/2004)
Título III Da Administração Universitária Capítulo II Dos Órgãos Deliberativos Centrais Seção I Do Conselho Universitário	O Conselho Universitário é o órgão máximo deliberativo e normativo, competindo-lhe definir as diretrizes da política universitária, acompanhar sua execução e avaliar os seus resultados, em conformidade com as finalidades e os princípios da instituição, e compõe-se: [...]

Estatuto da UFSC. A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão como fundamento da estrutura e atividade organizacional	
Art. 16º	III – dos Pró-Reitores das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão; (Redação dada pela Resolução Normativa nº 20/CUn/2012)
Título III Da Administração Universitária Capítulo II Dos Órgãos Deliberativos Centrais Seção I Do Conselho Universitário Art. 17º	Art. 17. Compete ao Conselho Universitário: I – Exercer como órgão deliberativo, consultivo, normativo, a jurisdição superior da Universidade em matéria de ensino, pesquisa, extensão **e administração;**
Título III Da Administração Universitária Capítulo III Dos Órgãos Executivos Centrais Seção I Da Reitoria Art. 30º Das atribuições do reitor XVIII	§ 2º - I – convocar, por sua iniciativa ou por solicitação do Conselho Universitário ou das Câmaras, reuniões de duas ou mais Câmaras, para tratar de assuntos relevantes de ensino, pesquisa e extensão;
Título III Da Administração Universitária Capítulo III Dos Órgãos Executivos Centrais Seção II Dos Departamentos Art. 47º § 1º	Ao Departamento compete elaborar os seus planos de trabalho, atribuindo encargos de ensino, pesquisa e extensão aos docentes nele lotados e praticar todos os atos que lhe são inerentes.
Título IV Das Atividades Universitárias Capítulo IV Das Dignidades Universitárias Art. 65º § 1º	A Universidade, além das dignidades universitárias citadas, poderá conceder ainda as seguintes: IV – "Mérito Universitário" - a personalidades nacionais ou estrangeiras, cuja contribuição ao ensino, pesquisa, extensão ou à causa universitária seja considerada de alta valia à coletividade ou à Instituição;

Estatuto da UFSC. A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão como fundamento da estrutura e atividade organizacional	
Título VII Disposições Gerais e Transitórias Art. 96.	O Conselho Universitário, por três quintos de seus membros, poderá conceder agregação a estabelecimentos de ensino superior, localizados no Estado de Santa Catarina, legalmente reconhecidos, que atuem em setores de estudos, sem equivalentes na Universidade, observadas as seguintes prescrições: I – a agregação será feita por convênio, a requerimento da parte interessada, com objetivos de colaboração em atividades de ensino, pesquisa e extensão, não implicando, necessariamente, ônus financeiro para a Universidade;
Título VII Disposições Gerais e Transitórias Art. 98.	As resoluções decorrentes de deliberações do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que não contrariam disposições do presente Estatuto permanecem em vigor. (Redação dada pela Resolução nº 12/CUn/2004)

Fonte: UFSC (1978).

O Regimento Geral (UFSC, 1978b) regulamenta o Estatuto da UFSC e disciplina as atividades dos órgãos integrantes da estrutura da Universidade, "nos planos didático, científico, administrativo e disciplinar" (Título I, Artigo 1), mantendo a indissociabilidade nos campos de ensino, pesquisa e extensão. O documento determina que, nas unidades universitárias, os órgãos deliberativos estabeleçam políticas para os três campos, assim como os órgãos executivos orientem e fiscalizem todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, as diretrizes organizacionais da UFSC, objetivadas nos dois principais documentos oficiais da instituição (Estatuto e Regimento), acatam a legislação nacional e estruturam a organização a partir dos três âmbitos: ensino, pesquisa e extensão.

Ressalta-se que, no entanto, para a realização das suas atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão), a organização universitária dependente dos processos de gestão (planejamento, desenvolvimento, controle e avaliação). Corroborando com esse entendimento, o diretor do Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU)[60] da UFSC defende que a

[60] O INPEAU tem como objetivos gerar, disseminar e preservar o conhecimento científico e tecnológico desenvolvido na área de Administração Universitária, visando à construção de um moderno sistema de educação superior. Disponível em: http://portal.inpeau.ufsc.br/inpeau/. Acesso em: 20 jan. 2019.

gestão é de suma importância para a consolidação das atividades-fim da organização, configurando-se, assim, como o quarto pilar da estrutura universitária (Melo, 2013). Concordando com essa perspectiva, com base nos fundamentos legais que estruturam as atividades finalísticas da UFSC, e incorporando aspectos atuais dos estudos de gestão universitária, nesta pesquisa definem-se as seguintes instâncias[61] organizacionais como campo de investigação: ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A descrição de cada instância se realiza a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 (UFSC, 2015b), que é o documento institucional que orienta as atividades das unidades da organização, em ciclos renováveis a cada cinco anos.

11.2.1 A instância Ensino

A UFSC direciona suas atividades de ensino para a finalidade de preparar o ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com uma visão inter e multidisciplinar, e pensamento global em suas ações, além de elevados padrões éticos (UFSC, 2015b). Para realizar uma educação de excelência, o ensino busca a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas, que devem ser realizadas em aulas teóricas, utilizando tecnologias educacionais inovadoras (UFSC, 2015b), entre outros aspectos.

A Universidade oferece formação desde o ensino básico à pós-graduação. Segundo o relatório *UFSC em números (*UFSC, 2017b), a instituição matricula alunos na educação infantil (200), ensino fundamental (670), ensino médio (294), graduação presencial (28.420), graduação a distância (2.361), em cursos de especialização (6.381), de mestrado profissional (573), mestrado acadêmico (3.764) e em doutorado (3.770), constituindo um corpo estudantil de 46.433 cidadãos. Cada uma das instâncias tem procedimentos e critérios próprios de ingresso dos candidatos.

Há ainda o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), criado em 1980, inicialmente como creche para atender às mães da comunidade universitária, servindo de campo de estágios e pesquisas de estudantes e professores do

[61] Instância entendida como algo que pode ser categorizado ("Instância" in Dicio, 2018), sinônimo de "âmbito, campo, domínio, nível, esfera, categoria, setor, áreas" (Idem).

curso de pedagogia. O NDI está ligado ao Centro de Educação e consolidou-se como centro de referência para a pesquisa e a extensão em educação infantil. Dedica-se à formação de crianças da faixa etária de 0 a 5 anos, e suas vagas são preenchidas por sorteio[62].

Há também o Colégio de Aplicação (CA), criado em 1961, com o nome de Ginásio de Aplicação, para servir de campo de estágio aos estudantes do curso de Didática da Faculdade Catarinense de Filosofia. No CA, inicialmente foi instalada a 1ª série ginasial e, ao longo da década de 1970, foram implementadas gradativamente todas as séries do ensino fundamental e do ensino médio. O Colégio de Aplicação está inserido no organograma do Centro de Ciências da Educação, tendo a sua atuação fundamentada na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, prevista por lei, propiciando experiências pedagógicas e estágios supervisionados para os estudantes de licenciaturas e de ciências da educação. Em 2016 o CA começou o processo de implantação do seu Projeto Político-Pedagógico, que foi concebido a partir de gestão participativa. O ingresso dos estudantes ocorre via sorteio aberto à sociedade[63].

Os cursos de graduação precedem o nascimento da UFSC. A Universidade reuniu na sua criação sete faculdades que já existiam em Florianópolis e, depois de quase seis décadas, aumentou e diversificou a oferta de ensino à sociedade. Os cursos de graduação presencial estão organizados em Departamentos que integram Unidades Universitárias, também chamadas de Centros de Ensino, conforme apresentado no Quadro 53.

Quadro 53 – Centros de ensino

Centro de Ensino	Departamento	Curso
Centro de Ciências Agrárias	Aquicultura	Aquicultura
	Ciências e Tecnologia dos Alimentos	Ciência e Tecnologia dos Alimentos
	Engenharia Rural	Engenharia Rural
	Desenvolvimento Rural	Desenvolvimento Rural
	Fitotecnia	Fitotecnia
	Zootecnia	Zootecnia
	Coord. Esp. Agronomia	Agronomia

[62] Informações publicadas no site institucional do NDI. Disponível em: ndi.ufsc.br/apresentação/. Acesso em: 6 dez. 2017.

[63] Informações publicadas no site institucional do CA. Disponível em: www.ca.ufsc.br/histórico-do-ca/. Acesso em: 6 dez. 2017.

Centro de Ensino	Departamento	Curso
Centro de Ciências Biológicas	Biologia Celular, Embriologia e Genética	Biologia Celular, Embriologia e Genética
	Botânica	Botânica
	Bioquímica	Bioquímica
	Ciências Fisiológicas	Ciências Fisiológicas
	Ecologia e Zoologia	Ecologia e Zoologia
	Farmacologia	Ciências Biológicas Bel. e Lic.
	Microbiologia e Parasitologia	Microbiologia e Parasitologia
	Ciências Morfológicas	Atende a diversos cursos: Biologia, Enfermagem, Educação Física, Odontologia, Nutrição Medicina, Farmácia, Psicologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Fonoaudiologia.
Centro de Comunicação e Expressão	Língua e Literatura Vernáculas	Língua Portuguesa Letras- Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa - Bel. e Lic.
	Língua e Literatura Estrangeiras	Letras-Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa - Bel. e Lic. Letras-Língua Alemã e Literaturas de Língua Alemã - Bel. e Lic. Letras- Língua Italiana e Literaturas de Língua Italiana - Bel. e Lic. Letras-Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola - Bel. e Lic. Letras - Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa- Bel. e Lic. Letras - Secretáriado Executivo Bilíngue em Língua Portuguesa e Língua Inglesa Letras- Secretariado Executivo em Inglês -Bel.
	Libras	Libras
	Jornalismo	Jornalismo

Centro de Ensino	Departamento	Curso
	Expressão Gráfica	Design de animação Design de produto
	Artes	Artes Cênicas
	Cinema	Cinema
Centro de Ciências Jurídicas	Direito	Direito
Centro de Ciências da Saúde	Ciências Farmacêuticas	Ciências Farmacêuticas
	Clínica Cirúrgica	Clínica Cirúrgica
	Clínica Médica	Clínica Médica
	Tocoginecologia	Tocoginecologia
	Nutrição	Nutrição
	Patologia	Patologia
Centro de Desportos	Educação Física	Educação Física
	Metodologia Desportiva	Metodologia Desportiva
Centro de Ciências da Educação	Ciência da Informação	Ciência da Informação
	Estudos Especializados em Educação	Estudos Especializados em Educação
	Metodologia de Ensino	Metodologia de Ensino
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	Antropologia	Antropologia
	Ciências Sociais	Ciências Sociais
	Geociências	Geociências
	História	História
	Psicologia	Psicologia
	Sociologia e Ciência Política	Sociologia e Ciência Política
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas	Física	Física
	Matemáticas	Matemáticas
Centro Socioeconômico	Ciências Econômicas	Ciências Econômicas
	Serviço Social	Serviço Social
Centro Tecnológico	Arquitetura	Arquitetura
	Automação e Sistemas	Automação e Sistemas
	Engenharia Civil	Engenharia Civil
	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica
	Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica
	Engenharia Química	Engenharia Química
	Engenharia Sanitária e Ambiental	Engenharia Sanitária e Ambiental
	Engenharia de Produção e Sistemas	Engenharia de Produção e Sistemas

Centro de Ensino	Departamento	Curso
	Engenharia Química e Engenharia de Alimentos	Engenharia Química e Engenharia de Alimentos
	Informática e Estatística	Informática e Estatística
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde do Campus de Araranguá	Departamento de Energia e Sustentabilidade	Engenharia de Energia
	Departamento de Ciências da Saúde	Fisioterapia
		Medicina
	Departamento de Computação	Engenharia de Computação Tecnologias da Informação e Comunicação
Centro de Blumenau	Departamento de Ciências Exatas e Educação	Licenciatura em Matemática Licenciatura em Química
	Departamento de Engenharias	Engenharia de Controle e Automação
		Engenharia de Materiais
		Engenharia Têxtil
Centro de Ciências Rurais de Curitibanos	Agricultura, Biodiversidade e Florestas	Agronomia Ciências Rurais Engenharia Florestal
	Ciências Naturais e Sociais	Medicina Veterinária
Centro Tecnológico de Joinville	Engenharias da Mobilidade	Engenharia Aeroespacial Engenharia Automotiva Engenharia de Infraestrutura Engenharia de Transporte e Logística Engenharia Ferroviária e Metroviária Engenharia Mecatrônica Engenharia Naval Bacharelado em Ciência e Tecnologia

Fonte: adaptado de: www.cagr.sistemas.ufsc.br. Acesso em: 20 maio 2019.

O ingresso nos cursos presenciais de graduação da UFSC é realizado por meio de processo seletivo, um Vestibular que destina 50% das vagas para estudantes provenientes de escolas públicas e 50% para candidatos que não se adequam às Políticas de Ações Afirmativas (UFSC, 2015a) da instituição. Seguindo diretriz nacional, as vagas para estudantes egressos do Sistema Público de Ensino Médio distribuem-se entre candidatos autodeclarados Pretos, Pardos e Indígenas (PPI), Deficientes (DEF) e Não Deficientes (NDEF), que tenham renda abaixo e acima de 1,5 salário-mínimo brasileiro. Em 2017

(UFSC, 2017b), o Vestibular ofereceu 6.601 vagas, disputadas por 79.286 candidatos inscritos.

Os cursos de Educação a Distância (EaD) levam a marca do pioneirismo da instituição. A UFSC foi uma das instituições precursoras na implantação de educação a distância no Brasil e na produção científica da área. As primeiras ações foram realizadas pelo Laboratório de Ensino a Distância do Centro Tecnológico em 1995, que desenvolveu inúmeros projetos pioneiros de EaD pelo país, sendo um deles o uso de videoconferência para fins educacionais.

A Secretaria de Educação a Distância (SEAD) reúne os diversos esforços em EaD da instituição, e para melhorar as condições de oferta de cursos de capacitação de curta duração, aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação (*lato sensu*) a distância, passando, desse modo, a abrigar na estrutura existente o Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional (NUTE) e o Núcleo da Universidade Aberta do Brasil (UAB)[64]. São oferecidos os seguintes cursos de graduação em EaD[65]:

Quadro 54 – Cursos EaD UFSC

CURSOS EAD - UFSC	
Administração	Física
Administração pública	Letras-Espanhol
Ciências Biológicas	Letras-Inglês
Ciências Contábeis	Letras-Português
Ciências Econômicas	Letras – Libras
Filosofia	Matemática

Fonte: adaptado de: https://uab.ufsc.br/; e de: https://libras.ufsc.br/libras-distancia/. Acesso em: 20 dez. 2018.

O ingresso do estudante nos cursos de graduação a distância se realiza por processo seletivo próprio, o Vestibular EaD. A inscrição é realizada pela internet e as provas são presenciais, aplicadas nos polos de apoio presencial que estão localizados em diversos municípios do estado de Santa Catarina.

Os cursos de especialização (*lato sensu*) da UFSC não seguem um calendário único de acesso e são realizados pelas Unidades Universitárias (centros de ensino), que podem atuar em parceria interinstitucional. Para o ingresso, é exigido do candidato um diploma de conclusão de curso de

[64] Informações publicadas no site institucional da SEAD. Disponível em: www.sead.ufsc.br/histórico. Acesso em: 6 dez. 2017.

[65] Informações obtidas por meio do sistema eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC) do governo federal.

graduação, ou equivalente, e o cumprimento das regras do edital específico. Os cursos têm duração mínima de 360 horas de aula e finalizam com apresentação de uma monografia. De acordo com a resolução normativa que dispõe sobre a pós-graduação *lato sensu* na instituição (UFSC, 2011), os cursos de especialização, oferecidos de forma presencial e a distância, têm o objetivo de aprofundar a qualificação profissional em uma área específica, e sua oferta não é obrigatória, não tem caráter regular e não confere diploma, mas certificados de conclusão. Em 2017, a instituição ofereceu 22 cursos *lato sensu* e matriculou 6.381 alunos.

A UFSC também oferece cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e de doutorado (UFSC, 2015c). Os mestrados podem ser orientados para formação profissional ou acadêmica. Em 2017, a organização ofereceu (UFSC, 2017b): 84 mestrados, sendo 65 acadêmicos e 19 profissionais, e 56 cursos de doutorado. Os cursos de mestrado têm a duração de 24 meses e os de doutorado, 48 meses. Em 2017, a instituição matriculou 3.764 alunos de mestrado acadêmico e 573 de mestrado profissionalizante, além de 3.770 doutorandos (UFSC, 2017b).

A avaliação dos cursos *stricto sensu* é realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação, a cada três anos. São atribuídas notas numéricas, que vão do 1 a 7, aos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), de acordo com cinco quesitos: proposta do programa, corpo docente, corpo discente, teses e dissertações, produção intelectual e inserção social. Para ser recomendado pela Capes, o programa deve ter nota acima de 3, sendo este o padrão mínimo de qualidade. As notas 6 e 7 são reservadas para programas que têm doutorado e tenham recebido o conceito de "muito bom" na maioria ou em todos os quesitos. Assim, conforme mostra o Quadro 55, a maioria dos programas de pós-graduação da UFSC, que oferecem mestrado e doutorado acadêmico, receberam no último triênio a nota máxima (7) de excelência.

Quadro 55 – Conceito dos cursos da UFSC

Grandes Áreas/ Programas	Modalidade do Curso	Conceito CAPES
Ciências Agrárias		
Aquicultura	M – D	6/7
Ciências dos Alimentos	M - D	6/7
Ecossistemas Agrícolas e Naturais	M	3/5
Engenharia de Alimentos	M – D	6/7
Recursos Genéticos Vegetais	M – D	6/7
Ciências Biológicas		
Biologia Celular e do Desenvolvimento	M – D	4/7
Biologia de Fungos, Algas e Plantas	M	3/5
Bioquímica	M – D	5/7
Ecologia	M – D	4/7
Farmacologia	M – D	7
Farmacologia	MP	4/5
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas*	M – D	4/7
Neurociências	M – D	4/7
Perícias Criminais Ambientais	MP	3/5
Engenharias		
Ciência e Engenharia de Materiais	M – D	6/7
Energia e Sustentabilidade	M	3/5
Engenharia Ambiental	M – D	5/7
Engenharia Ambiental	MP	3/5
Engenharia Civil	M – D	6/7
Engenharia de Automação e Sistemas	M – D	5/7
Engenharia de Produção	M – D	5/7
Engenharia de Transportes e Gestão Territorial	M	3/5
Engenharia e Ciências Mecânicas	M	3/5
Engenharia Elétrica	M – D	6/7
Engenharia Mecânica	M – D	7
Engenharia Química	M – D	6/7
Ciência e Engenharia de Materiais	M – D	6/7
Ciências Exatas e da Terra		
Ciência da Computação	M – D	4/7
Ensino de Física*	MP	4/5
Ensino de Física*	MP	4/5
Ensino de Física*	MP	4/5
Física	M – D	5/7
Matemática em Rede Nacional*	MP	5
Matemática Pura e Aplicada	M – D	4/7
Oceanografia	M	3/5

Grandes Áreas/ Programas	Modalidade do Curso	Conceito CAPES
Química	M – D	7
Multidisciplinar		
Agroecossistemas	M – D	4/7
Agroecossistemas	MP	3/5
Biotecnologia e Biociências	M – D	5/7
Desastres Naturais	MP	3/5
Educação Científica e Tecnológica	M – D	6/7
Engenharia e Gestão do Conhecimento	M – D	5/7
Interdisciplinar em Ciências Humanas	D	6/7
Métodos e Gestão em Avaliação	MP	4/5
Tecnologias da Informação e Comunicação	M	3/5
Ciências Humanas		
Antropologia Social	M – D	5/7
Educação	M – D	5/7
Ensino de História*	MP	4/5
Filosofia	M – D	6/7
Geografia	M – D	4/7
História	M – D	5/7
Psicologia	M – D	5/7
Relações Internacionais	M	3/5
Sociologia Política	M – D	5/7
Linguística, Letras e Artes		
Estudos da Tradução	M – D	5/7
Inglês: Estudos Linguísticos e Literários	M – D	4/7
Letras*	MP	4/5
Linguística	M – D	6/7
Literatura	M – D	5/7
Design	M – D	4/7
Jornalismo	M – D	4/7
Ciências da Saúde		
Assistência Farmacêutica*	M	3/5
Ciências da Reabilitação	M	3/5
Ciências Médicas	M – D	4/7
Cuidados Intensivos e Paliativos	MP	3/5
Educação Física	M – D	5/7
Enfermagem	M – D	6/7
Farmácia	M – D	5/7
Gestão do Cuidado em Enfermagem	MP	4/5
Informática em Saúde	MP	4/5
Multidisciplinar em Saúde*	MP	3/5

Grandes Áreas/ Programas	Modalidade do Curso	Conceito CAPES
Nanotecnologia Farmacêutica*	D	4/7
Nutrição	M – D	4/7
Odontologia	M – D	4/7
Saúde Coletiva	M – D	5/7
Saúde Mental e Atenção Psicossocial	MP	3/5
Ciências Sociais Aplicadas		
Administração	M – D	4/7
Administração Universitária	MP	3/5
Arquitetura e urbanismo	M – D	4/7
Ciência da Informação	M – D	4/7
Contabilidade	M – D	4/7
Direito	M – D	6/7
Direito	MP	3/7
Economia	M – D	5/7
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação*	MP	4/5
Serviço Social	M – D	4/7
Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade	M	3/5

Fonte: adaptado do site da Pró-reitoria de Pós-graduação da UFSC (2019).

Os programas de pós-graduação (UFSC, 2015c) contam com financiamento da Capes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Os estudantes de curso de doutorado podem obter bolsa para a realização de estágios de pesquisa em uma das 400 Universidades estrangeiras que possuem acordo de cooperação.

11.2.2 A instância Pesquisa

No âmbito da Pesquisa, a UFSC reafirma a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas que lhe são próprias, especialmente quando interferem ou são produzidas sobre seres humanos, animais ou ambiente e espécies frágeis (UFSC, 2015b). Como instituição de pesquisa:

> A UFSC destaca-se entre as dez melhores Universidades do país em todas as avaliações realizadas, num universo de aproximadamente cem Universidades e de mil instituições de ensino superior brasileiras. Essa posição é sustentada pela boa titulação de seu corpo docente, pelo volume de sua produção

> científica, pelo forte relacionamento com empresas e arranjos produtivos da região e do país, pela qualidade de seus cursos de graduação e pós-graduação e pela qualificação do servidor técnico-administrativo em educação (STAE) de apoio à pesquisa. Esse trabalho conjunto reflete-se no número de publicações em revistas internacionais indexadas pelo ISI/Thomson, evidenciando uma produção científica altamente qualificada. (UFSC, 2015b, p. 26).

Em 2017 (UFSC, 2017b), a instituição tinha 545 grupos registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) do CNPq, e 2.938 projetos de pesquisa cadastrados na plataforma Sigpex, em todas as áreas do conhecimento científico. Também, até 2017, a instituição havia oficializado 21 registros de propriedade intelectual resultantes da produção científica dos seus servidores docentes e técnico-administrativos.

A produção bibliográfica dos pesquisadores da UFSC, retirados da plataforma Lattes, mostra que em 2017 foram publicados 4.236 artigos em revistas científicas, sendo a maioria em Qualis A1, conforme Quadro 56.

Quadro 56 – Artigos publicados em periódicos pelos estudantes da UFSC em 2017

Artigos publicados em periódicos: 4.326 Ano: 2017	
Qualis	Total de artigos
A1	1.152
A2	895
B1	849
B2	431
B3	251
B4	222
B5	91
C	47
Sem estrato	298
Total	4.236

Fonte: UFSC (2017b).

A qualidade da produção científica da UFSC se confirma por meio de projetos que envolvem parcerias nacionais e internacionais, além da participação de pesquisadores em instâncias decisórias em nível nacional, como assessores do CNPq, da Capes, da Finep, Fapesc, e internacional, como no Cyted (UFSC, 2015b, p. 26).

11.2.3 A instância Extensão

No âmbito da extensão, a UFSC enfatiza o alinhamento com as diretrizes nacionais estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária e pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão; e propõe se tornar "um agente importante de propagação plena do conhecimento ao expor à sociedade os resultados das ações de ensino, pesquisa e extensão universitária" *(*UFSC, 2015b, p. 43*)*.



Figura 31 - Atividades Culturais Sepex

Fonte: Agecom/UFSC (2019).

As ações de extensão da Universidade são consideradas como parte do processo de produção do conhecimento, tendo caráter educativo, cultural e científico, sendo construídas com base na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, e, ao tornarem-se acessíveis, estimulam a troca de saberes entre a Universidade e os outros âmbitos da sociedade. Elas permitem avaliar a contribuição da UFSC nos processos de desenvolvimento da sociedade, além de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, envolvendo estudantes e professores em situações concretas.

As atividades são propostas, principalmente, por meio de ações ou projetos de extensão, que constituem um conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico e que devem ser aprovados pelo colegiado dos departamentos a que se vinculam. A instituição realiza projetos de extensão nas 8 áreas temáticas: saúde; comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; tecnologias e produção; e trabalho. Em 2017, segundo o relatório *UFSC em números* (UFSC, 2017b), a instituição tinha registradas 12.148 ações ou projetos de extensão, e emitido 84.339 certificados de participação de cidadãos que procuram a instituição para obter conhecimento, aprender novas práticas e trocar experiências.

Para mostrar à sociedade o que é produzido nos três pilares da Universidade (ensino, pesquisa e extensão), a UFSC realiza anualmente a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), um evento de grande porte instalado em frente à Reitoria do campus de Florianópolis e que recebe mais de 50 mil pessoas[66], entre estudantes de escolas públicas de ensino fundamental e médio, além de diversos interagentes sociais.

O evento é um momento em que a UFSC socializa conhecimento e realiza uma aproximação e interação de diálogo livre com a sociedade. Em aproximadamente 200 estandes, os setores da organização mostram o que fazem. Os laboratórios, núcleos e grupos apresentam suas pesquisas e projetos de extensão. Paralelamente, são oferecidos minicursos e palestras abertas à comunidade, e é realizado o Seminário de Iniciação Científica, com a exposição de pôsteres. O evento ainda apresenta uma programação cultural de atividades realizadas na UFSC e na sociedade local.

11.2.4 Instância de Gestão

A estrutura administrativa da UFSC é determinada pelo Estatuto (UFSC, 1978a), aprovado pelo Conselho Universitário, em 1978, pelo Conselho Federal de Educação, em 1981 (Parecer n. 794/81), e pelo Ministro de Estado da Educação e Cultura, em 1982 (Portaria n. 56 de 1° de fevereiro de 1982), que estabelece no seu artigo 5º que:

> A Universidade Federal de Santa Catarina organizar-se-á com estrutura e métodos de funcionamento que preservem a

[66] Informações publicadas no site institucional. Disponível em: http://sepex.ufsc.br/o-que-e-a-sepex/. Acesso em: 12 dez. 2017.

> unidade de suas funções de ensino, pesquisa e extensão e as especificidades geográficas dos seus *Campi* e que asseguram plena utilização de seus recursos materiais e humanos [...]. (UFSC, 1978a).

Desse modo, a administração universitária realiza-se dentro da estrutura definida legalmente, que tem como alicerces os órgãos deliberativos e executivos centrais e setoriais.

- Órgãos deliberativos centrais

Conselho Universitário: é o órgão supremo da instituição para a deliberação e normatização em matéria de administração e de política universitária (UFSC, 1978a). As decisões são tomadas coletivamente, após um debate de ideias e por votação nominal. O Conselho é presidido pela reitoria, e seu colegiado reúne pró-reitores e secretários, diretores de unidades universitárias, representantes das câmaras de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, representantes dos servidores docentes e técnico-administrativos eleitos pelas categorias, representação estudantil e representantes da comunidade externa indicados pelas federações da indústria, comércio, agricultura e dos trabalhadores de educação do estado de Santa Catarina.

As câmaras de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão da UFSC se estabelecem como órgãos consultivos e deliberativos em matéria de suas competências; são presididas pelos pró-reitores; e seus colegiados reúnem coordenadores dos cursos e representantes estudantis.

Quadro 57 - Administração superior da UFSC

Administração Superior	
Órgãos Deliberativos Centrais	Conselho Universitário; Câmara de Graduação; Câmara de Pós-Graduação; Câmara de Pesquisa; Câmara de Extensão; Conselho de Curadores;
Órgãos Executivos Centrais	Reitoria; Vice-Reitoria; Pró-Reitorias; Secretarias.
Administração de Unidades Universitárias	
Órgãos Deliberativos Setoriais	Conselhos das Unidades; Conselho Departamental;
Órgãos Executivos Setoriais	Diretoria de Unidades; Chefia de Departamentos;
Órgãos Executivos Setoriais de *campi* fora da sede	Diretoria de Campus Diretoria Administrativa

Fonte: UFSC (2015b).

O Conselho de Curadores é o órgão deliberativo e consultivo para a fiscalização econômica e financeira da instituição. Seu presidente é eleito pelos integrantes do Conselho, composto de representantes das unidades universitárias, representantes das federações sindicais patronais e de empregados de Santa Catarina, um representante do Ministério da Educação e representantes estudantis indicados por suas entidades, representantes dos servidores técnico-administrativos eleitos por seus pares.

- Órgãos executivos centrais

A reitoria é o órgão máximo da administração da Universidade, e seus dirigentes (reitor e vice-reitor) são eleitos em pleito paritário (peso de 30% para cada grupo: docentes, técnico-administrativos e estudantes) por um mandato de quatro anos, sendo permitida uma reeleição por mais quatro anos. As decisões do reitor e vice-reitor somente podem ser revogadas após aprovação de recurso no Conselho Universitário.

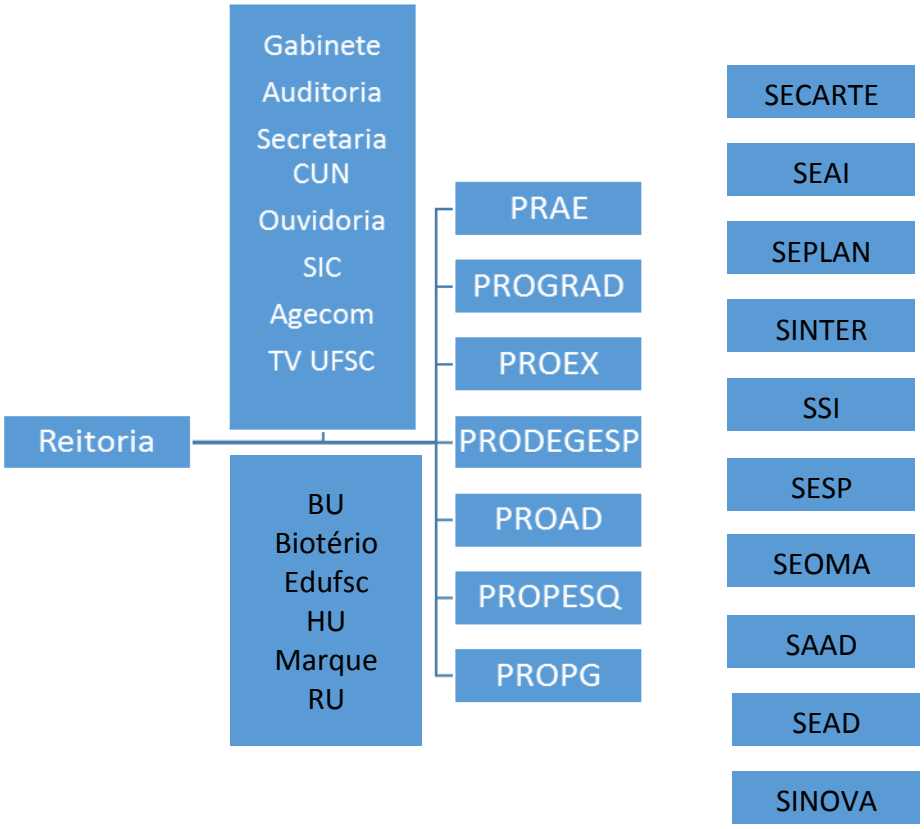


Figura 32 - Órgãos executivos centrais.

Fonte: UFSC (2017).

Após eleito, o reitor indica servidores docentes ou técnico-administrativos para compor seu governo. Em 2017, a reitoria estruturou-se com sete pró-reitorias: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE); Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); Pró-Reitoria de Extensão (PROEX); Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP); Pró-Reitoria de Administração (PROAD); Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ); Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG); com dez secretarias: Secretaria de Cultura e Arte (SECARTE); Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional (SEAI); Secretaria de Planejamento e Orçamento (SEPLAN); Secretaria de Relações Internacionais (SINTER); Secretaria de Segurança Institucional (SSI); Secretaria de Esportes (SESP); Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA); Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidade (SAAD); Secretaria de Educação a Distância (SEAD); Secretaria de Inovação (SINOVA); e com seis órgãos suplementares: Biblioteca Universitária (BU); Biotério Central; Editora Universitária (EdUFSC); Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago (HU); Museu de Arqueologia e Etnologia Prof. Oswaldo Rodrigues

Cabral (Marque); e Restaurante Universitário (HU). Atipicamente, a reitoria eleita para a gestão de 2016 a 2020[67] não terminou seu mandato, realizando-se uma nova eleição para o período de 2018-2022.

Ligados diretamente ao Gabinete da Reitoria, integram a estrutura da Universidade: Auditoria interna; Secretaria dos órgãos deliberativos centrais, Ouvidoria; Serviço de Informação ao Cidadão; Agência de comunicação; e TV UFSC.

11.3 Delimitando o campo de investigação

O panorama apresentado sobre a UFSC mostra a diversidade e abrangência de sua atuação organizacional, tornando o campo de investigação desta tese amplo e complexo. Dentro do processo de imersão da pesquisa empírica, foi necessário delimitar o campo de coleta de dados empíricos. Para tanto, fez-se um processo de imersão que partiu do objetivo geral da tese, continuou pelo objetivo específico que define este capítulo, passando pela definição das instâncias, que são exploradas em busca de dados que corroborem a tese, para finalmente se chegar ao método que se adequa ao objetivo específico.

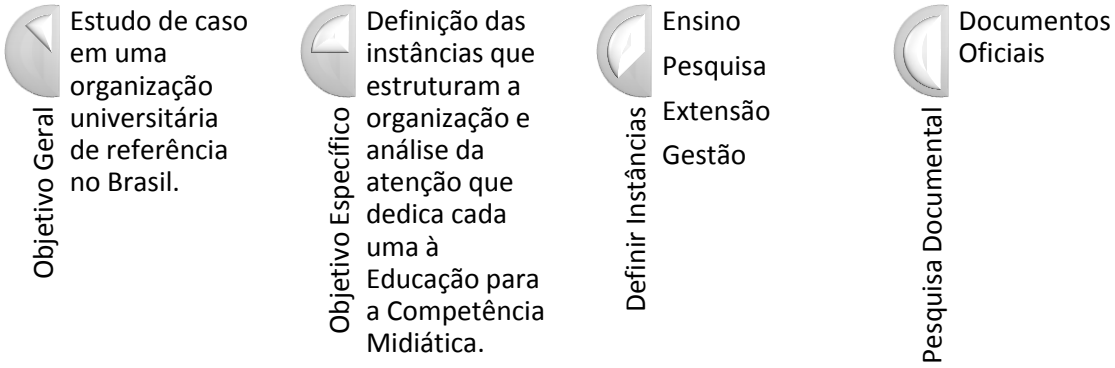


Figura 33 - Delimitando o campo de investigação

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Desse modo, após definir as instâncias organizacionais, optou-se por analisar a atenção que cada uma dedica para o desenvolvimento da competência midiática, a partir de informações institucionais publicadas em

[67] Durante o ano de 2017 aconteceram diversos infortúnios que culminaram no suicídio do reitor eleito.

documentos oficiais da organização. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental, que será detalhada no próximo capítulo.

11.4 A pesquisa documental: método e procedimento

Conforme explicitado no capítulo Objeto de estudo, a abordagem empírica ao objeto de estudo foi realizada com base em dois conceitos-chave, de Berger e Luckmann (2008): subjetivações e objetivações. Inicialmente, realizou-se um levantamento das subjetivações da comunidade universitária, que aportou dados sobre o nível de competência midiática dos sujeitos organizacionais em um determinado momento histórico (julho e novembro de 2017).

Dando continuidade ao processo investigativo, nesta etapa procuram-se dados na organização que indiquem a atenção que as instâncias organizacionais dedicam ao desenvolvimento de competência midiática dos seus sujeitos, a partir da análise de objetivações – documentos portadores de informação que permanecem e permeiam historicamente a produção de sentidos organizacionais. Para realizar a observação e análise das objetivações da categoria Instância Organizacional, foi escolhida a pesquisa documental como procedimento metodológico de estudo.

A pesquisa documental é utilizada por diversas áreas do conhecimento (Medicina, Direito, Psicologia, Educação, Administração etc.) e tem uma forte presença nos processos investigativos do campo da História, no entanto, no campo da Comunicação (no Brasil) seu uso é recente, sendo mais utilizada no "resgate da história de meios de comunicação, personagens ou períodos" (Moreira, 2015). Nesta tese, optou-se por utilizar a pesquisa documental, por entender-se que ela se adequa ao conceito-chave utilizado (objetivações), já que tem como elemento central do seu processo metodológico o documento, que é uma objetivação das relações intersubjetivas de sujeitos em um determinado momento, um produto que permanece na cultura, estrutura e realidade da instituição.

Segundo Silva, Damasceno, Martins, Sobral e Farias (2009), a pesquisa documental como método de investigação da realidade social é utilizada em diversas abordagens (tanto positivistas quanto críticas) e depende da concepção epistemológica do pesquisador, expressa nas escolhas dos documentos, da análise que ele realiza e das relações que ele estabelece para responder as questões da pesquisa. No entanto, segundo as autoras, não se

constata o uso eficaz do método, além de muitas vezes os termos 'pesquisa' e 'análise' documental serem utilizados como sinônimos, ou ainda, para designar uma pesquisa historiográfica.

A confusão terminológica também foi a preocupação de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), que salientam a utilização de diversos termos (pesquisa, método, técnica e análise) para nomear o uso de documentos na investigação. Acerca disso, os autores se questionaram: o que se realiza é pesquisa documental ou análise documental? Ou seria uma técnica de pesquisa com documentos?

Resolvendo o impasse, Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 244) explicam que a pesquisa documental é "aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno", e que utiliza o método de análise documental para examinar os documentos. Ao realizar a análise documental, "o pesquisador irá extrair os elementos informativos de um documento original a fim de expressar seu conteúdo de forma abreviada, resultando na conversão de um documento primário em documento secundário" (Sá-Silva, Almeida, & Guindani, 2009, p. 245).

Delimitando o conceito, Marconi e Lakatos (2016, p. 157-158) caracterizam uma pesquisa documental dizendo que ela ocorre quando "a fonte da coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias". Para exemplificar, as autoras apresentam um quadro (Quadro 57) que delimita o campo da pesquisa documental a partir de três variáveis: fontes escritas ou não; fontes primárias ou secundárias; e fontes contemporâneas ou retrospectivas.

A partir da contribuição das autoras, pode-se entender que a pesquisa documental (seja como método, técnica ou procedimento) é realizada exclusivamente com documentos, sendo eles escritos ou de outras modalidades, recolhidos em fontes primárias ou secundárias, com temporalidade contemporânea ou retrospectiva.

O documento, como produto que expressa objetivações sociais e sedimenta subjetivações de um grupo, foi utilizado durante a história humana, sendo conceituado de diversas formas no transcurso do tempo. Na antiguidade, o documento era designado pelo termo *Documentum* (origem etimológica do termo atual), do latim, que significava 'ensinar', e, ao longo da

história, termo foi adquirindo concepções adaptadas às diferentes áreas de conhecimento, chegando à contemporaneidade com uma diversidade de aspectos e formatos, que são reduzidos pelas ciências da informação ao conceito de Le Coadic (2004, p. 5): "documento é o termo genérico que designa os objetos portadores de informação".

		ESCRITOS		OUTROS	
		PRIMÁRIOS	SECUNDÁRIOS	PRIMÁRIOS	SECUNDÁRIOS
		Compilados na ocasião pelo autor	Transcritos de fontes primárias contemporâneas	Feitos pelo autor	Feitos por outros
CONTEMPORÂNEOS		**Exemplos** Documentos de arquivos públicos Publicações parlamentares e administrativas Estatísticas (censos) Documentos de arquivos privados Cartas Contratos	**Exemplos** Relatórios de pesquisa baseados em trabalho de campo de auxiliares Estudo histórico recorrendo aos documentos originais Pesquisa estatística baseada em dados do recenseamento Pesquisa usando a correspondência de outras pessoas	**Exemplos** Fotografias Gravações em fita magnética Filmes Gráficos Mapas Outras ilustrações	**Exemplos** Material cartográfico Filmes comerciais Rádio Cinema Televisão
RETROSPECTIVOS		Compilados após o acontecimento pelo autor	Transcritos de fontes primárias retrospectivas	Analisados pelo autor	Feitos por outros
		Exemplos Diários Autobiografias Relatos de visitas a instituições Relatos de viagens	**Exemplos** Pesquisa recorrendo a diários ou autobiografias	**Exemplos** Objetos Gravuras Pinturas Desenhos Fotografias Canções Folclóricas Vestuário Folclore	**Exemplos** Filmes comerciais Rádio Cinema Televisão

Quadro 58 – Universo da pesquisa documental

Fonte: Marconi e Lakatos (2016, p.158).

Tanus, Renau e Araújo (2013), do ponto de vista da biblioteconomia, afirmam que o "conceito de documento não é algo novo e tampouco consensual entre professores e pesquisadores". Segundo os autores, a base conceitual contemporânea, no entanto, remete ao campo da Documentação, criado no século XIX por Paul Otlet e Henri La Fontaine, que incorpora ao conceito de documento a dimensão informacional, "distanciando-se de seu suporte físico, comumente o papel e o livro, para o entendimento de cunho informacional, de seu conteúdo e assunto", afirmam os autores. Aproximando artefato e informação, o campo da Documentação abriu um leque de perspectivas para entender e explicar o que é um documento, tornando-o objeto de estudo na atualidade, principalmente da biblioteconomia, arquivologia e ciências da informação.

Da perspectiva da arquivologia, o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (Brasil, 2005) conceitua documento como uma "unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato". Já no *Dicionário de Metodologia Científica*, Appolinário (2011) conceitua documento como "qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Incluem-se nesse universo os impressos, os manuscritos, os registros audiovisuais e sonoros, as imagens, entre outros".

Desde uma perspectiva mais complexa, é importante salientar que o documento se caracteriza como produto ou artefato social que traz a objetivação de um grupo em uma determinada temporalidade, não sendo isento, nem neutro, pelo contrário, expressando a disputa e negociação de sentidos de quem se envolveu na sua produção. Nesse sentido, pode-se entender que os documentos são realizações produzidas pelo homem e "se mostram como indícios de sua ação" (Silva et al., 2009) na vida, que podem desvelar ideias, opiniões e formas de o sujeito atuar e viver. Dito de outro modo, Silva et al. (2009) afirmam que os documentos "traduzem leituras e modos de interpretação do vivido por um determinado grupo de pessoas em um dado tempo e espaço", perspectiva compartilhada neste estudo.

Diante do exposto, nesta tese realiza-se uma pesquisa documental a partir de documentos (produtos/artefatos que contém informações institucionais e resultam da produção simbólica e interpretação do vivido por um grupo de sujeitos organizacionais) a que se teve acesso, de fontes primárias, estatísticas e contemporâneas, de acesso aberto, disponibilizadas pela organização à sociedade na modalidade impressa e digital.

11.4.1 O procedimento metodológico

Diversos autores consultados indicam caminhos para que o pesquisador consiga realizar uma pesquisa documental.

Para Gil (1991, p. 51), sendo que "a pesquisa documental se vale de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa", é necessário cumprir as seguintes etapas para seu delineamento (Gil, 1991, p. 82):

- Determinação dos objetivos
- Elaboração do plano de trabalho

- Identificação das fontes
- Localização das fontes e obtenção do material
- Tratamento dos dados
- Confecção das fichas
- Redação do trabalho

É um processo que se assemelha ao da pesquisa bibliográfica, diferenciando-se pela definição dos objetivos, já que a pesquisa documental busca dados para um problema específico.

Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) propõem o estabelecimento de dois momentos consecutivos no processo da pesquisa documental: inicialmente, a realização da pré-análise dos documentos; e, na sequência, a análise documental. Na pré-análise, os autores recomendam que se avalie a credibilidade e representatividade dos documentos que vão compor o *corpus* da pesquisa; e salientam que é necessário que o pesquisador tenha ciência de que é impossível transformar um documento, por isso, é necessário aceitá-lo tal como se apresenta, "às vezes tão incompleto, parcial ou impreciso". Na avaliação preliminar dos documentos, os autores se embasam no francês Cellard (2008), para detalhar cinco aspectos a serem considerados nesta etapa. O primeiro refere-se à necessidade de se avaliar o contexto histórico do documento, delimitando a "conjuntura socioeconômica-cultural e política que propiciou a sua produção". Outro aspecto importante é a identificação da autoria do documento: quem fala e em nome de quem, e os motivos que levaram a sua produção. Além disso, é necessário verificar a autenticidade, a confiabilidade e a natureza do texto. Os autores indicam, ainda, que nesta etapa se definam com precisão os conceitos-chave que serão utilizados. A etapa de análise documental se inicia, segundo os autores, quando o pesquisador define a unidade de análise e sua codificação, o que leva ao processo de construção de categorias e análise propriamente dita, incluindo estratégias de aprofundamento, ligação e ampliação.

Para Silva, Damasceno, Martins, Sobral e Farias (2009), todo o processo que envolve o método de pesquisa documental pode ser compreendido em dois momentos: 1) coleta de documentos e 2) análise do conteúdo. Na coleta de documentos, realiza-se a 'garimpagem' das fontes relevantes para a investigação e uma pré-análise do material, conferindo veracidade e credibilidade à documentação adquirida, levando-se em conta a adequação à

investigação. Na análise de conteúdo, descreve-se e interpreta-se o conteúdo das mensagens, procurando dar resposta à problemática da pesquisa.

Bravo (1991) e Triviños (1987) destacam que a análise de conteúdo é a técnica mais elaborada e de maior prestígio na observação documental, "e constitui-se como meio para estudar as comunicações entre os homens enfatizando o conteúdo das mensagens por eles emitidas" (Silva et al., 2009). Nesta etapa, segundo Silva, Damasceno, Martins, Sobral e Farias (2009), a análise de conteúdo "assume a característica de procedimento técnico e sistemático da investigação e, portanto, apresenta fases específicas".

Triviños (1987, p. 159) considera que "a obra verdadeiramente notável sobre a análise de conteúdo" é a de Laurence Bardin, publicada em 1977 (reeditada diversas vezes) e, portanto, utiliza essa autora como fundamento "simplificando suas concepções à luz dos ensinamentos da prática da pesquisa na educação" (Triviños, 1987, p. 159). Para realizar a análise de conteúdo dos documentos, Triviños, fundamentado em Bardin, propõe três etapas básicas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial.

Bardin (2016, p. 51), por sua vez, procura fazer uma distinção entre a análise de conteúdo e a análise documental. Segundo a autora, alguns procedimentos de tratamento da informação documental têm analogias com parte das técnicas da análise de conteúdo. O que diferencia substancialmente a análise de conteúdo da documental é a função de inferência. A análise documental é "uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original" (Bardin, 2016, p. 51), permitindo passar de um documento primário (bruto), para um secundário (representação do primeiro). A análise de conteúdo, por outro lado, é "um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e continentes) extremamente diversificados" (Bardin, 2016, p. 15). Concluindo, Bardin (2016, p. 52) apresenta três diferenças essenciais entre os dois procedimentos metodológicos:

- A análise documental trabalha com documentos; a análise de conteúdo, com mensagens (comunicação).

- A análise documental é feita, principalmente, por classificação-indexação; a análise categórica temática é, entre outras, *uma* das técnicas da análise de conteúdo.
- O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenamento; o da análise de conteúdo é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem.

Diante da diversidade de entendimentos sobre o que é e como se realiza a pesquisa documental, e apostando que a inferência é o que fundamentalmente distingue a análise documental da de conteúdo, conforme explicitado pela autora, nesta tese optou-se por construir um esquema que reúne aspectos apresentados pelos diversos autores, mas com uma adequação aos objetivos desta pesquisa.

Compõe-se, desse modo, um processo de três momentos, conforme mostra a Figura 31. No primeiro, de *definição do corpus* são explicitados: o objetivo da pesquisa documental, os critérios para seleção dos documentos, o processo de seleção dos documentos e a identificação das fontes documentais, para finalmente constituir o *corpus* da pesquisa documental que será objeto da pesquisa documental. No segundo momento, o da *análise documental,* relacionam-se as etapas comuns às análises documental e de conteúdo: definição de unidades de registro, contexto, significação e análise, recorte, codificação e categorização dos textos, e critérios para análise e exploração do material. No terceiro momento, na *análise temática de conteúdo,* realiza-se a análise temática das categorias definidas nas unidades de análise, relacionando os conteúdos às questões elencadas, para nortear a exploração das instâncias organizacionais.

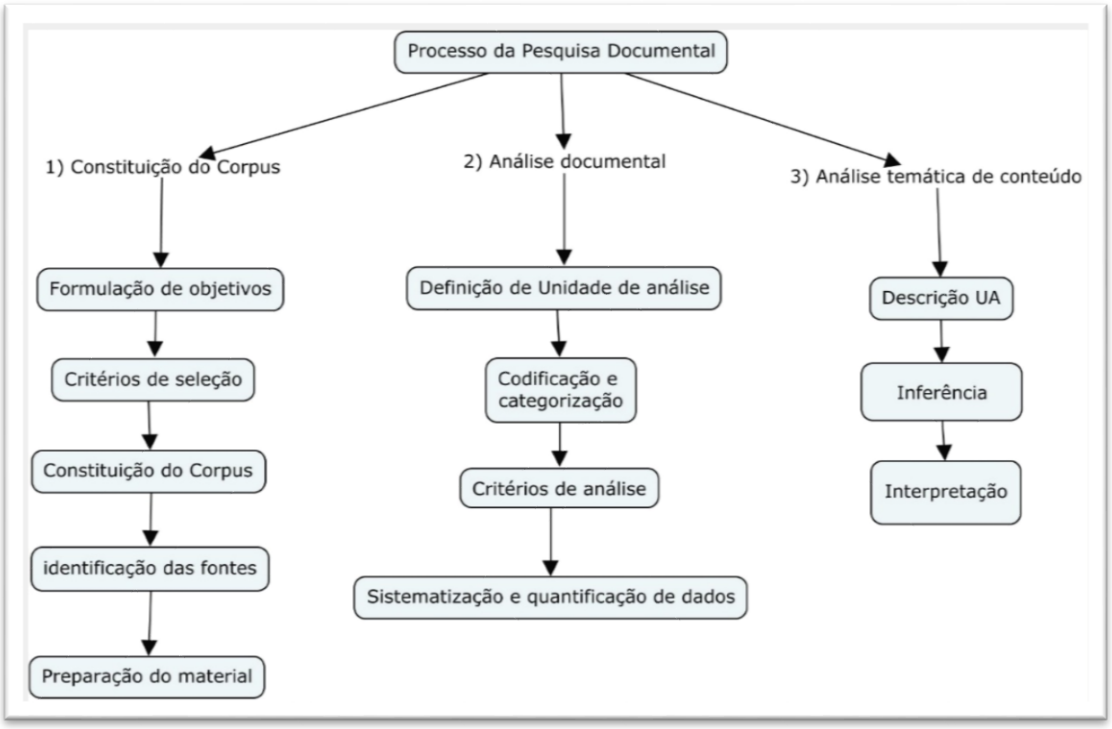


Figura 34 - Esquema da pesquisa documental

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Sendo assim, para desenvolver um processo de busca e análise das informações contidas em documentos da organização estudada, com o propósito de inferir sobre a atenção que as instâncias organizacionais (ensino, pesquisa, extensão e gestão) dedicam para o desenvolvimento da competência midiática, cumpriu-se um procedimento organizado em três fases: 1) Definição do *corpus*; 2) Análise documental; 3) Análise temática de conteúdo. Para cada fase foram definidas igualmente as etapas e procedimentos correspondentes, conforme mostrado na Figura 31.

Desse modo, acredita-se que é possível extrair informações contidas nos documentos da organização para responder à questão (Q2) colocada no início do capítulo: **Que atenção as instâncias da organização dedicam ao desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais?**

11.5 Constituição do *corpus* da pesquisa documental

De acordo com Bardin (2016, p. 126), *corpus* "é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos

analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras". Seguindo essa premissa, a constituição do *corpus* desta pesquisa foi realizada a partir de três etapas: 1) Formulação dos objetivos; 2) Definição de critérios de seleção; e 3) Constituição do *corpus*. Não foi necessário passar por um período exaustivo de pré-leitura e identificação de documentos, porque a pesquisadora detinha conhecimento prévio suficiente sobre a documentação da organização.

11.5.1 A definição do objetivo da pesquisa documental

O objetivo da pesquisa documental decorreu do processo metodológico da tese, inserindo-se dentro de uma estratégia de triangulação de informações que orientou a sua definição. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa documental é assim definido: **Identificar nos documentos e dados oficiais da UFSC (2017) a atenção que as instâncias organizacionais elencadas dedicam à competência midiática dos sujeitos organizacionais.**

11.5.1.1 Critérios de seleção dos documentos

Para constituir um *corpus* com as objetivações mais representativas da organização que tragam informações sobre competência midiática nas quatro instâncias organizacionais previamente definidas (Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão), foram elencados, inicialmente, dois tipos de documentos para compor o *campo do corpus*: Documentos Oficiais de 2017 e Dados Oficiais de 2017, disponíveis em sistemas de informação institucionais. Os Documentos Oficiais (DO) se dividem em: Documentos Oficiais Institucionais (DOI); Documentos Oficiais Setoriais (DOS); e Dados Oficiais (DadO), que, por sua vez, dividiram-se em: DadO-P (Dados sobre projetos de pesquisa), DadO-E (Dados sobre disciplinas de ensino em graduação) e DadO-EX (Dados sobre projetos de extensão).

Inicialmente foi desenhado o *campo do corpus*, com 13 documentos oficiais, que passaram por um processo de inclusão e exclusão, resultando na constituição do *corpus* da pesquisa documental. O *campo do corpus* constituiu-se dos principais documentos institucionais (D1, D2, D3) da organização, incluindo os relatórios de atividades de setores envolvidos com as instâncias organizacionais elencadas para a pesquisa (D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10, D11), e os dados oficiais retirados de plataformas institucionais (CAGR e SIGPEX) sobre questões pontuais das instâncias de Ensino, Pesquisa e Extensão:

disciplinas ministradas na graduação; projetos de pesquisa; e projetos de extensão (D12, D13, D14).

Quadro 59 - Campo do corpus de Documentos Oficiais

Campo do *Corpus* de Documentos Oficiais	
Tipo de documento	**Fonte**
Documentos Oficiais Institucionais	(D1) PDI 2015-2019 (D2) PAAI 2017 (D3) Relatório de Gestão 2017
Documentos Oficiais Setoriais	(D4) Relatório de Atividades PROGRAD 2017 (D5) Relatório de Atividades PROPESQ 2017 (D6) Relatório de Atividades PROEX 2017 (D7) Relatório de Atividades PROAD (D8) Relatório de Atividades PRODEGESP 2017 (D9) Relatório de Atividades SETIC 2017 (D10) Relatório de Atividades Capacitação 2017 (D11) Relatório de Atividades Agecom 2017
Dados Oficiais	(D12) Dados sobre ensino (disciplinas) 2017 (CAGR) (D13) Dados sobre pesquisa (projetos) 2017 (SIGPEX) (D14) Dados sobre extensão (projetos) 2017 (SIGPEX)

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Os documentos do *campo do corpus* foram avaliados conforme critérios de institucionalidade previamente definidos, a saber:

- São oficiais: p primeiro critério para compor o *corpus* da pesquisa documental é a caracterização de documento oficial, aqui entendido como toda publicação impressa ou digital assinada oficialmente pelos órgãos executivos e legislativos da instituição.
- Estão em vigor: interessam para a pesquisa apenas documentos de 2017 e que estejam em vigor, isto é, com informações válidas nesse ano.
- De acesso público: o serviço federal tem como base o princípio de publicização e transparência de seus atos para controle da sociedade, neste sentido, os documentos válidos para compor o *corpus* têm que estar publicados em modalidades virtuais ou físicas de acesso aberto, com ou sem identificação de usuário.
- Tem qualidade informativa: é fundamental que o documento traga informações completas, assinatura do órgão responsável e conteúdo revisado e aprovado por instâncias cabíveis, compondo o conjunto de aspectos que atribui credibilidade ao documento institucional.

A partir dos critérios de institucionalidade apresentados, foram selecionados, no *campo do corpus,* os documentos para compor o *corpus* da pesquisa documental.

Quadro 60 - Critérios de institucionalidade dos Documentos Oficiais (DO)

Critérios de institucionalidade dos Documentos Oficiais (DO)															
Regras	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	D9	D10	D11	D12	D13	D14	
Oficiais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Em vigor	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Público	X	X	X								X	X	X	X	
Qualidade	X	X	X								X	X	X	X	

Fonte: elaborado pela autora (2019).

A maioria dos documentos oficiais setoriais foi excluída da seleção, porque não cumpriu com todos os critérios de institucionalidade. Destacadamente, os relatórios de atividades de 2017 das pró-reitorias, superintendência e setores afins (D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10) não estão disponíveis para controle social, conforme explicita a Lei de Acesso à Informação, do governo federal. Desse modo, os documentos que não estão em conformidade foram retirados.

Feitas as exclusões necessárias no *campo do corpus*, sem a necessidade de fazer inclusão de outros documentos que atendessem aos critérios de institucionalidade, foi definido o *corpus* da pesquisa documental, constituído com 7 documentos de três tipos: Documentos Oficiais Institucionais; Documentos Oficiais Setoriais; e Dados Oficiais. Os documentos selecionados compõem o *corpus*, no qual buscam as informações para responder as questões da pesquisa.

Quadro 61 - Corpus da pesquisa documental

***Corpus* da pesquisa documental**	
Tipo de documento	**Fonte**
Documentos Oficiais Institucionais	(D1) PDI 2015-2019 (D2) PAAI 2017 (D3) Relatório de Gestão 2017
Documentos Oficiais Setoriais	(D4) Relatório de atividades Agecom 2017
Documentos de Dados Oficiais	(D5) Dados sobre ensino 2017 (CAGR) (D6) Dados sobre pesquisa 2017 (SIGPEX) (D7) Dados sobre extensão 2017 (SIGPEX)

Fonte: elaborado pela autora (2019).

De acordo com Bardin (2016, p. 126-128), depois de definido o *corpus* é importante que se verifique o material selecionado a partir das regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. Realizando essa verificação, constatou-se que:

- Exaustividade: os documentos e os dados oficiais oferecem a informação necessária para responder as questões da pesquisa documental. No entanto, em busca da exaustividade ampliou-se o *corpus* incluindo os documentos oficiais setoriais, com o objetivo de incluir mais dados para serem explorados. A estratégia não atendeu ao objetivo, porque a maioria dos setores elencados não publicizaram o relatório de atividades de 2017. Mesmo assim, entende-se que foram selecionados todos os documentos fundamentais para o estudo.
- Representatividade: a amostra é representativa dos documentos oficiais elencados da instituição. Os documentos oficiais setoriais retirados da amostra, além de não cumprirem com os critérios de institucionalidade, não comprometem a representatividade do *corpus*.
- Homogeneidade: os documentos selecionados mantêm o critério de homogeneidade, porque trazem, nos formatos impresso e digital, informações institucionais homogêneas à pesquisa.
- Pertinência: os documentos selecionados são fontes de informação institucional fidedignas e públicas, adequadas ao objetivo da pesquisa, sendo pertinentes a ela.

Após a verificação dos documentos selecionados, conferindo-lhes veracidade e credibilidade adequadas à investigação, foram identificadas as fontes documentais do *corpus*.

11.5.2 Identificação das fontes documentais

De acordo com Eco (2002, p. 35), em uma tese estuda-se um objeto por meio de determinados instrumentos, "muitas vezes o objeto é um livro e os instrumentos, outros livros". No caso desta tese, o objeto de estudo é *a competência midiática organizacional da UFSC* e, para estuda-lo, utiliza-se, entre outras estratégias, a análise de documentos oficiais da UFSC. Os documentos selecionados comportam-se como instrumentos para estudar uma face do objeto de estudo e configuram-se como fontes de primeira mão (primárias) para atender o objetivo da pesquisa documental de "**Identificar nos documentos e dados oficiais de 2017 da UFSC a atenção que as instâncias organizacionais selecionadas dedicam à competência midiática dos sujeitos**

organizacionais". O pensador italiano salientava que o reconhecimento de uma fonte de primeira ou segunda mão depende do ângulo da tese (Eco, 2002, p. 39). Neste caso, os documentos do *corpus* da pesquisa documental da tese configuram-se como fontes primárias porque são documentos autênticos que a organização dispõe para atender a condição de documentos oficiais de 2017, e foram publicados com finalidade diversa aos objetivos da pesquisa.

Portanto, os documentos selecionados no *corpus* são considerados fontes primárias; institucionais e públicas, porque são de acesso aberto; de temporalidade contemporânea, porque foram recolhidos em concomitância a sua publicação; e de natureza inadvertida, porque foram produzidos com finalidade diferente do objetivo da pesquisa.

Feitas estas especificações, realiza-se a seguir uma descrição de cada fonte documental.

Documentos Oficiais (DO)

11.5.2.1 Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é um documento oficial de 106 páginas que se apresenta como um instrumento de planejamento para gestão estratégica. Ele caracteriza a identidade institucional e explicita a missão e visão de futuro da Universidade, bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas. O documento é baseado na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, e possui um quinquênio como vigência, renovável.

O PDI 2015-2019 da UFSC é o terceiro, tendo sido precedido pelos de 2010-2014 e de 2004-2009. Sua elaboração envolveu uma comissão de servidores e discentes da Universidade, de variados setores, além de consultores técnicos e consulta pública. Sua homologação pelo Conselho Universitário ocorreu em dezembro de 2014, publicado oficialmente em abril de 2015. Anualmente, é realizado o seu acompanhamento, sob a gestão da Secretaria de Planejamento e Orçamento e do Departamento de Planejamento e Gestão da Informação, levando em consideração a evolução dos projetos por objetivo institucional, com base nas dimensões: ensino, pesquisa, extensão, cultura, arte e esporte e gestão.

11.5.2.2 Relatório de Autoavaliação Institucional 2017

O *Relatório de autoavaliação institucional 2017* (UFSC, 2017c) é um documento oficial de 121 páginas que foi publicado em março de 2018. A autoavaliação institucional faz parte da história da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e está relacionada à busca pela melhoria contínua em todos os processos relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão. A partir de 2004, as autoavaliações passaram a ser conduzidas pelas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituídas pela Lei n. 10.861/2004.

As autoavaliações configuram-se como estratégias que permitem o autoconhecimento institucional e, consequentemente, fornecem elementos norteadores para as atividades acadêmicas e administrativas da instituição.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSC é responsável pela condução dos processos do Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI), sendo composta por representantes de docentes (4), técnicos administrativos (4), discentes (2), egressos (1) e da sociedade civil organizada (1). A CPA elabora anualmente relatórios de acompanhamento que servem como documentos que subsidiam as avaliações externas, além de fomentarem a cultura avaliativa, fornecendo informações úteis ao planejamento e à implementação de ações voltadas ao aperfeiçoamento da Universidade.

11.5.2.3 Relatório de Gestão 2017

O Relatório de Gestão 2017 é um documento oficial da UFSC de 332 páginas. O documento é apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade, como prestação de contas anual – obrigação imposta pela legislação, nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal. A sua elaboração atende às exigências do Tribunal de Contas da União – IN TCU n. 63/2010, Decisão Normativa TCU n. 161, de 1 de novembro de 2017, e Portaria TCU n. 65, de 28 de fevereiro de 2018.

A UFSC disponibiliza *on-line* seus relatórios de gestão do ano 2000 em diante. O relatório de 2017, sob a responsabilidade do Departamento de Planejamento e Gestão da Informação, da Secretaria de Planejamento e Orçamento, traz informações sobre planejamento e resultados organizacionais, relacionamento com a sociedade, desempenho orçamentário

e financeiro, dentre outros. Esse relatório é um documento importante para o acompanhamento do desempenho e evolução gradual da Universidade.

Documentos Setoriais (DOS)

11.5.2.4 Relatório de Atividades da Agecom 2017

O Relatório de Atividades 2017 é um documento oficial de âmbito executivo setorial, impresso e digital. O documento apresenta os fundamentos do planejamento estratégico realizado pela Agência de Comunicação da UFSC e descreve os serviços prestados pelo setor à comunidade universitária no ano de 2017. Ele foi produzido pela equipe de profissionais da Agecom e está publicado na internet.

A Agência de Comunicação da UFSC (Agecom) é o órgão responsável pela comunicação institucional da organização. Suas atividades têm impacto direto nas práticas comunicativas da comunidade universitária, seja pela informação que disponibiliza, como pela inovação em processos e produtos comunicativos que publica.

Bases de Dados Oficiais (DadO)

11.5.2.5 Dados sobre Ensino 2017 - CAGR

O Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR) é gerido pelo Departamento de Administração Escolar da UFSC, pertencente à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd). Nele, são coordenadas matrículas, transferência e ações similares. Os dados podem ser acessados pela comunidade universitária, em módulo específico para os alunos e acesso diferenciado de gestão aos servidores da Universidade. É disponibilizada também uma plataforma *on-line* onde são registradas informações sobre os cursos, seus currículos e disciplinas, catálogos, formulários, links para sites úteis para os alunos, comunicações à comunidade, incluindo avisos sobre chamadas de vestibular e transferência, dentre outros. Os dados podem ser baixados em formato de arquivos do Excel e Word, e também em PDF.

Para esta tese, foram utilizados como Dados Oficiais (DadO) apenas as ementas de disciplinas dos cursos de graduação de 2017 publicados na base CAGR.

11.5.2.6 Dados sobre Pesquisa e Extensão 2017 - SIGPEX

O Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão (Sigpex) foi desenvolvido pela Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (Setic) da UFSC para o registro, acompanhamento e controle de forma mais eficiente e dinâmica dos projetos de pesquisa e ações de extensão realizadas na UFSC. O sistema tem como objetivo facilitar o preenchimento de formulários e a obtenção de relatórios de projetos de pesquisa e extensão, servindo também como instrumento de gestão. O sistema é constantemente monitorado pela Pró-reitoria de Pesquisa (Propesq) e pela Pró-reitoria de Extensão (Proex), sendo implantadas funcionalidades regularmente, atendendo a sugestões de melhorias, inclusive propostas por gestores.

Para esta tese, os Dados Oficiais (DadO) retirados da base Sigpex atenderam a três descritores: título, autor e descrição/resumo dos projetos de extensão e pesquisa realizados na UFSC em 2017.

Definido o *corpus* da pesquisa documental e identificadas as fontes, passa-se para a próxima etapa, a análise documental.

11.7 Bases para a análise documental e temática

Definido o *corpus* da pesquisa documental e identificadas as fontes documentais, organiza-se o material para realizar a exploração de dados, que, segundo Bardin (2016, p. 131), "é uma fase, longa e fastidiosa", que consiste "em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas".

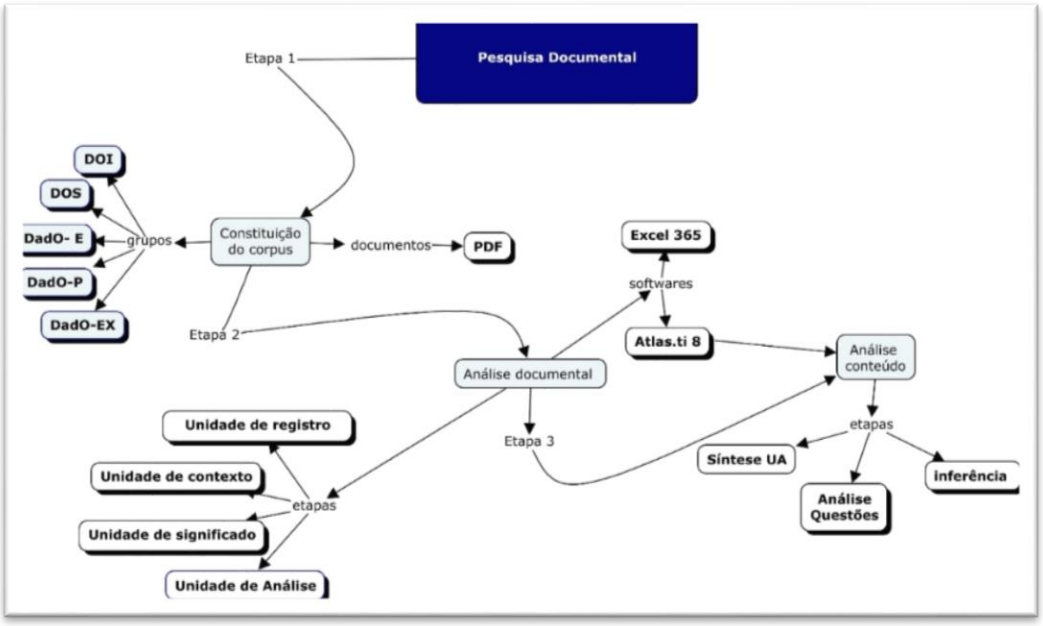


Figura 35 - Etapas da pesquisa documental

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Para a organização da coleta de dados foi desenhado um procedimento aparentemente simples, mas muito trabalhoso, de 3 etapas.

Inicialmente, na Etapa 1, após a definição do *corpus* da pesquisa documental, iniciou-se o preparo dos documentos, objeto de análise documental e temática. Os documentos foram transformados em versões digitais no formato PDF e agrupados em pastas categorizadas.

11.7.1 Unidades de registro, contexto, significação e análise

Segundo Bardin (2016, p. 134), a Unidade de Registro (UR) "é a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base". Ela pode ser de natureza e dimensões variadas, sendo uma delas a *palavra*, "todas as palavras do texto podem ser levadas em consideração, ou pode-se reter unicamente as palavras-chave ou as palavras-tema [...]" (Bardin, 2016, p. 134). Sob este fundamento, definiram-se, *a priori*, palavras-tema para realizar a exploração do *corpus*. A partir da identificação da palavra-tema (unidades de registro) foram recortadas as sentenças (unidades de contexto), contextualizando a palavra-chave dentro do texto.

Segundo Bardin (2016, p. 137), a unidade de contexto "serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro", correspondendo frases ou sentenças. Definidas as unidades de contexto, foram realizadas leituras para delimitar o escopo a partir de critérios de significação e, assim, constituir as unidades de significação. Esta etapa é fundamental para definir os temas de interesse da pesquisa que aportem conteúdo para responder as questões norteadoras da exploração das instâncias organizacionais. A unidade de análise se constitui, assim, do conjunto de unidades de significação reunidas em categorias temáticas, a partir de critérios semânticos.

A definição das palavras-tema resultou da decomposição de dois temas: Competência Midiática Organizacional (CMO) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Complementarmente, foram incluídos mais dois temas de interesse do estudo: Educação e Política. Desse modo, foram definidas e codificadas as Unidades de Registro (UR) utilizadas na pesquisa documental, configuradas em três níveis de importância, conforme mostra o Quadro 61.

Quadro 62 - Descrição das palavras-tema da pesquisa

NIVEL 1	
Palavra-tema	Descrição
Competência	A palavra-tema *competência* é recorrente nos processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Procura-se verificar, nos dados recolhidos, se há informações que aproximem competência de processos de comunicação ou educação midiática.
Mídia	A palavra-tema *mídia* é muito utilizada na atualidade midiática e encerra diversos significados, que englobam tanto Meios de Comunicação de Massa (MCM), artefatos tecnológicos de informação e comunicação, produtos comunicativos, ambiências virtuais, aplicativos etc. Optou-se por utiliza-la exatamente para recolher diversas acepções que pudessem expressar sentidos que corroborem com o objetivo da pesquisa.
Organização	A palavra-tema *organização* pode recolher diversos aspectos da gestão organizacional. Procura-se, com este termo, encontrar indícios que mostrem ação institucional em processos midiáticos ou que envolvam mídias com objetivos de educação midiática.
NÍVEL 2	
Palavra-tema	Descrição
Tecnologia	A partir da identificação da palavra *tecnologia* buscam-se informações sobre o uso, acesso e ações que expressem

	condições para o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais.
Informação	A partir da identificação da palavra *informação* procuram-se indícios sobre processos e produtos que propiciem, mesmo que indiretamente, o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais.
Comunicação	A comunicação midiática realizada na organização estabelece a ambiência para a construção da realidade organizacional. Procura-se, com estes termos, encontrar dados sobre processos e produtos midiáticos que propiciem o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais.
NÍVEL 3	
Palavra-tema	Descrição
Educação	A partir da identificação da palavra *educação,* procuram-se informações sobre processos educativos relacionados ao desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais e da sociedade.
Política	A palavra-tema *política* deve trazer enunciados que indiquem ações e definições das políticas institucionais que abordem a comunicação e a educação midiática, além de perspectivas que abordem as políticas da indústria midiática.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Para selecionar as unidades de contexto, utiliza-se a função *autocodificação* do *Atlas.ti*, definindo a estratégia de *expressão* e o contexto de *sentença* para a exploração a partir das unidades de registro já identificadas.

Para definir as unidades de sentidos, realiza-se um recorte e a codificação manual do material selecionado, a partir de leituras contínuas, em busca de significados que contribuam para o objetivo da pesquisa documental.

As unidades de análise formam-se a partir da categorização dos temas retirados das unidades de sentido por aproximação semântica. A categorização, segundo Bardin (2016, p. 147-149), é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento, segundo critérios previamente definidos. A categorização comporta, segundo a autora, duas etapas, o *inventário*, quando se isola o elemento de análise; e a *classificação*, quando se repartem os elementos, impondo uma organização às mensagens, ficando o título conceitual da categoria definido somente no final da operação.

Em um processo não-linear, e concomitante, realiza-se também a organização e codificação dos documentos utilizados na pesquisa documental.

11.7.2 A codificação e a categorização do material

Para organizar e preparar o material de pesquisa para a análise documental, realizou-se uma codificação de termos. Os códigos criados *a priori* foram empregados na exploração do material dentro do *Atlas.ti 8*, Versão Trial, além de conduzir todo o processo de análise documental e temática.

A partir da pré-codificação, passa-se para organização e exploração dos códigos dentro sistema de pesquisa *Atlas.ti*. Em um processo repetitivo e longo, explora-se os documentos para cada grupo de documento, conforme mostra a Figura 33.

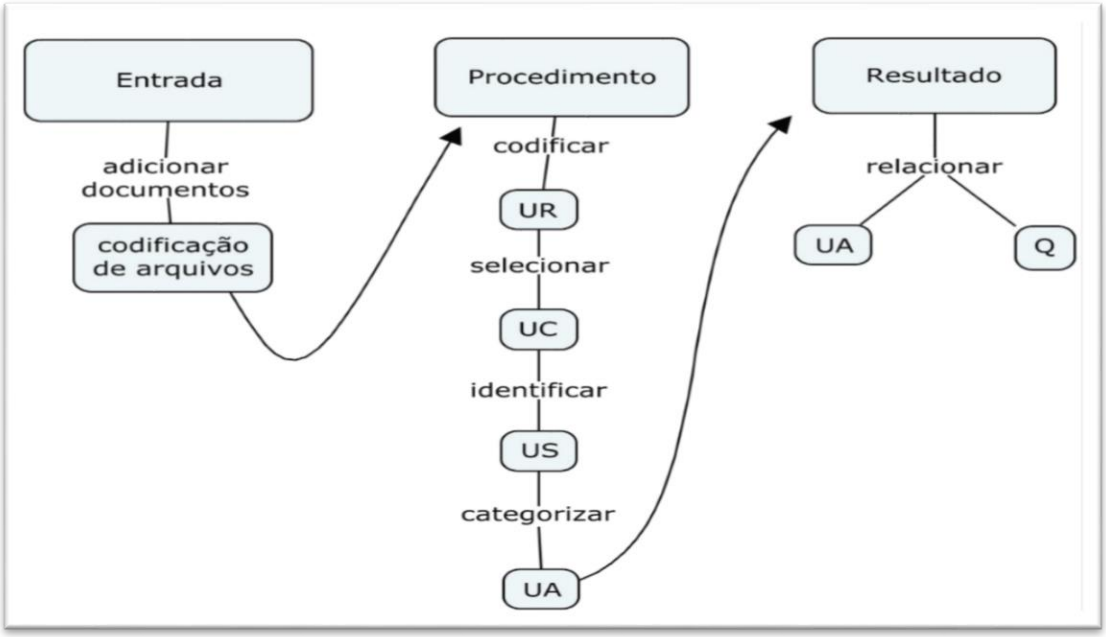


Figura 36 - Processo de exploração de dados

Fonte: elaborada pela autora (2019).

O processo começa com o *download* dos arquivos preparados para cada grupo de documentos (DOI, DOS, DadO). Em seguida, criam-se os códigos internos para as Unidades de Registro (palavras-tema) conforme o Quadro 62.

Quadro 63 - Codificação dos termos da pesquisa

Código	Nome	Descrição
(DO)	Documento Oficial	Todos os documentos oficiais do *corpus*
(DOI)	Documento Oficial Institucional	Identificar o DOI
(DOS)	Documento Oficial Setorial	Identificar o DOS
(DadO-E)	Dado Oficial de Ensino	Identificar DadO-E
(DadO-P)	Dado Oficial de Pesquisa	Identificar DadO-P
(DadO-EX)	Dados Oficial de Extensão	Identificar DadO-EX
(D~)	Documento numerado	Identificar o Documento
(C)	Competência	Palavra-tema
(M)	Mídia	Palavra-tema
(O)	Organização	Palavra-tema
(TEC)	Tecnologia	Palavra-tema
(INF)	Informação	Palavra-tema
(COM)	Comunicação	Palavra-tema
(EDU)	Educação	Palavra-tema
(POL)	Política	Palavra-tema
(Q~)	Questão numerada	Palavra-tema
(F)	Frequência	Palavra-tema
(N)	Numeral	Palavra-tema
(CAT)	Categoria	Palavra-tema
(UR)	Unidade de Registro	Abriga as palavras-tema utilizadas na primeira exploração do documento
(UC)	Unidade de Contexto	Sentença que contextualiza a palavra-tema (UR)
(US)	Unidade de Sentido	Conteúdos significativos para o estudo retirados das UC
(UA)	Unidade de Análise	Categorias que reúnem US para posterior análise temática de conteúdo

Fonte: elaborado pela autora (2019).

A exploração do documento é realizada em 4 etapas. Na primeira, utiliza-se a função de *autocodificação*, para encontrar as Unidades de Registro (UR) do documento e assim fazer a medição de frequência de palavras-tema. Em cada etapa é gerado um relatório em Word e são gerados gráficos e tabelas em Excel.

Na segunda etapa, realiza-se uma *autocodificação* complementar, para identificar a Unidade de Contexto (UC), transformando a palavra-tema em uma sentença. Na terceira etapa, realiza-se a leitura analítica das Unidades de Contexto (UC), com o propósito de identificar significados que formem Unidades de Sentido (US) de interesse para o estudo. Na quarta etapa, as US são analisadas novamente, para identificar temas que se libertam "naturalmente de um texto analisado" (Bardin, 2016, p. 135) e para compor as Unidades de Análise. Depois da codificação e categorização do material, no final do processo, realiza-se a análise temática de conteúdo de todas as UA selecionadas, relacionando-as com as questões da pesquisa documental. A análise temática de conteúdo é feita a partir da categorização do tema, que, segundo Bardin (2016, p 135), "é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado", que pode ser uma frase, um fragmento do texto, que é "recortado em ideias constituintes, em enunciado e em proposições portadores de significações isoláveis".

11.8 Critérios para análise documental e temática

Conforme apresentado anteriormente, a UFSC é uma organização intensiva em conhecimento, de complexa estrutura e, portanto, manifesta-se em uma diversidade de atividades, projetos e publicações, que poderiam configurar o objeto da pesquisa documental. Para fazer um recorte nessa diversidade, optou-se por realizar uma pesquisa documental, com o objetivo de **Identificar nos documentos e dados oficiais da UFSC (2017) a atenção que as instâncias organizacionais dedicam à competência midiática dos sujeitos organizacionais**. Para realizar tal propósito**,** foram definidos critérios conceituais e de exploração que devem nortear os procedimentos da pesquisa documental.

Os critérios conceituais devem orientar a análise documental e temática, além de servir de fundamento para a sistematização e quantificação dos dados que definem potencialidade e fragilidades organizacionais. Para cada instância, são detalhadas questões que procuram indicar que tipo de informação se busca nos documentos. Paralelamente, estabelece-se o limite da análise pretendida, ao criar indicadores para aferição do nível conceitual de atenção, que será empregado para medir o resultado obtido da análise temática de conteúdo.

Ao fazer uma conexão entre questões e níveis conceituais de atenção, pretende-se criar fundamentos que auxiliem na exploração e análise dos documentos da pesquisa documental.

Quadro 64 - Critérios e questões para exploração e análise dos documentos

Critérios e questões para exploração e análise dos documentos			
Instâncias	**Critérios**	**Questões**	**Nível conceitual de atenção (2,1,0)**
Gestão	Na dimensão de Gestão procuram-se informações sobre infraestrutura em TIC; atividades de educação e comunicação midiática realizados no âmbito administrativo e técnico da instituição, além de outros esforços organizacionais de gestão para desenvolver competência midiática dos sujeitos organizacionais.	(Q1) A organização disponibiliza TIC aos sujeitos organizacionais possibilitando acesso e uso?	2. A organização dedica atenção para oferecer acesso e uso de TIC ao sujeito organizacional. 1. A organização dedica em parte atenção. 0. A organização não dedica atenção.
		(Q2) No âmbito da gestão, a organização realiza atividades de educação e comunicação midiática que possibilitem, direta ou indiretamente, o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais?	2. A organização tem atividades de gestão no âmbito da comunicação institucional que abordam diretamente as dimensões da competência midiática dos sujeitos organizacionais. 1. A organização tem atividades de gestão no âmbito da comunicação institucional que abordam indiretamente as dimensões da competência midiática dos sujeitos organizacionais. 0. A organização não tem atividades de gestão no âmbito da comunicação institucional que abordam direta ou indiretamente as dimensões da competência midiática?

Ensino	Na dimensão de Ensino procuram-se informações nas ementas das disciplinas ministradas nos cursos de graduação da Universidade que evidenciem uma atenção para o desenvolvimento de competências midiáticas dos estudantes.	(Q3) A organização oferece disciplinas que abordem direta ou indiretamente as dimensões da competência midiática?	2. A organização tem disciplinas que abordam diretamente as dimensões da competência midiática. 1. A organização tem disciplinas que aborda indiretamente as dimensões da competência midiática 0. A organização não tem disciplinas que abordem as dimensões da competência midiática, direta ou indiretamente.
Pesquisa	Na dimensão de Pesquisa procuram-se informações nos projetos de pesquisa da Universidade que evidenciem uma atenção dedicada ao desenvolvimento da competência midiática dos cidadãos.	(Q4) A organização tem pesquisas que objetivem, direta ou indiretamente, o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais?	2. A organização desenvolve pesquisas que abordem diretamente as dimensões da competência midiática. 1. A organização desenvolve pesquisas que abordem indiretamente as dimensões da competência midiática. 0. A organização não desenvolve pesquisas que abordem a competência midiática direta ou indiretamente.
Extensão	Na dimensão de Extensão procuram-se informações nos projetos de extensão da Universidade que evidenciem uma atenção dedicada ao	(Q5) A organização tem projetos de extensão que objetivem, direta ou indiretamente, o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos	2. A organização tem projetos de extensão que abordem diretamente as dimensões da competência midiática 1. A organização tem projetos de extensão que abordem indiretamente as dimensões da competência midiática

	desenvolvimento da competência midiática dos cidadãos.	organizacionais e da sociedade?	0. A organização não tem projetos de extensão que abordem as dimensões da competência midiática, direta ou indiretamente.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Desse modo, com base nos critérios e questões preestabelecidas, realiza-se a exploração e a análise documental e temática dos documentos do *corpus*. Na análise documental, a descrição dos resultados é feita a partir dos documentos e das frequências de codificações. E a análise temática de conteúdo é efetuada a partir da relação entre as questões e os resultados das UA.

11.9 Resultados da análise documental

A análise documental é feita medindo as frequências absolutas e relativas de palavras-tema (UR) encontradas nos documentos, e a relação quantitativa entre os dados apurados, sendo realizada em três etapas. Primeiro se analisam os DOI, depois o DOS e finalmente os DadO. Em cada etapa são realizadas as seguintes medições: 1) frequência de todas as palavras-tema (UR) identificadas; 2) frequência das sentenças (UC); 3) frequências das Unidades de Sentido (US). Por fim, são 4) listadas as categorias das Unidades de Análise (UA).

11.9.1 Análise documental do DOI

Na análise documental dos DOI, foi realizada a contagem de todas as palavras-tema das Unidades de Registro (UR). O sistema mostrou que, em um total de 105.200 palavras, foram identificadas 1.232 palavras-tema (UR), ou seja, uma representatividade de cerca de 0,98%, nos três documentos DOI:

- D1 (PDI 2015-2019)
- D2 (Relatório PAAI 2017)
- D3 (Relatório de Gestão 2017)

No universo das 1.232 UR, o Relatório de Gestão (41,31%) reuniu o maior número de códigos de interesse da pesquisa documental, ficando o

Plano de Desenvolvimento Institucional (25,89%) com a menor frequência e D2 (32,79%) intermediária.

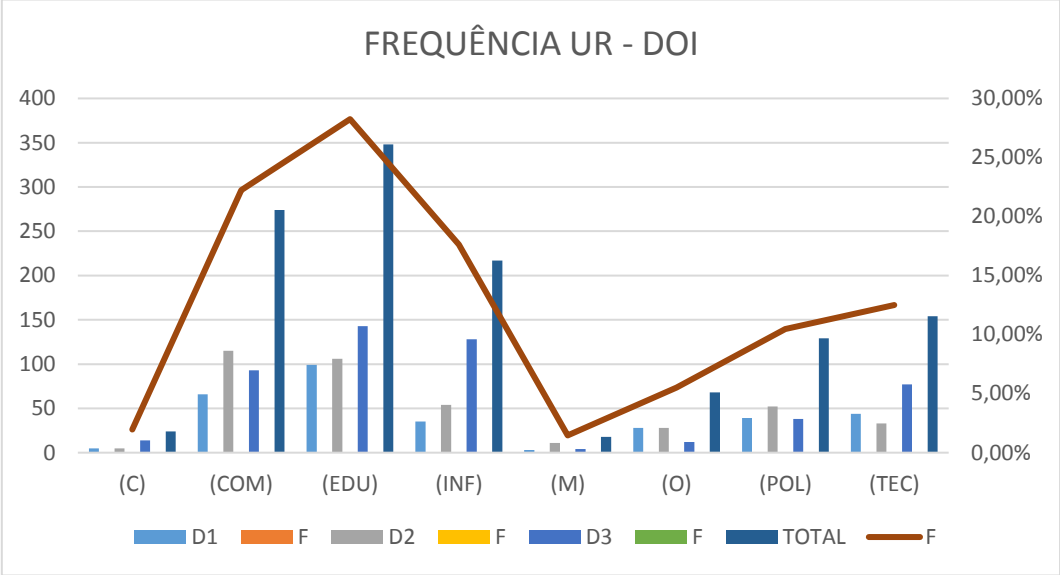


Gráfico 52 – Frequência das Unidades de Registro nos Documentos Oficiais Institucionais

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 1 - Frequência das Unidades de Registro nos Documentos Oficiais Institucionais

UR	D1	F	D2	F	D3	F	TOTAL	F
(C)	5	0,41%	5	0,41%	14	1,14%	24	1,95%
(COM)	66	5,36%	115	9,33%	93	7,55%	274	22,24%
(EDU)	99	8,04%	106	8,60%	143	11,61%	348	28,25%
(INF)	35	2,84%	54	4,38%	128	10,39%	217	17,61%
(M)	3	0,24%	11	0,89%	4	0,32%	18	1,46%
(O)	28	2,27%	28	2,27%	12	0,97%	68	5,52%
(POL)	39	3,17%	52	4,22%	38	3,08%	129	10,47%
(TEC)	44	3,57%	33	2,68%	77	6,25%	154	12,50%
Totais	319	25,89%	404	32,79%	509	41,31%	1232	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Três palavras-tema têm Nível 1 de importância (ver Quadro 61) para este estudo, sendo elas: competência, mídia e organização. Com elas, espera-se encontrar mais enfaticamente indícios da atuação da organização no desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais. No entanto, a exploração mostra que *mídia* (1,46%) é minimamente utilizada nos documentos oficiais de 2017. Igualmente, *competência* (1,95%) recebe pouca

atenção nos DOI explorados em 2017. Destaca-se que o termo *competência* é repetidamente utilizado no ambiente organizacional dentro dos processos administrativos da organização, no entanto, nos documentos oficiais de gestão, ganha pouca evidência. O Relatório de Gestão (D3) mostrou mais códigos de *competência* (1,14%), enquanto que o Relatório de Autoavaliação (D2) mostrou mais em *mídia* (0,89%). A palavra-tema *organização* (5,52%), alcançou mais frequência do que as outras duas, no entanto, com expressão modesta, sendo mais citada nos D1 (28) e D2 (28), e menos no D3 (12). Por se tratar de documentos oficiais de gestão, esperava-se que a palavra *organização* estivesse mais presente no discurso institucional, mas não é o que os dados mostram. Além disso, a pouca presença das UR aponta para um resultado insatisfatório, perspectiva que pode ser confirmada ou rejeitada no final da análise.

As outras palavras-tema têm a função de ampliar o espectro de exploração do Nível 1, para os níveis 2 e 3. Na exploração das outras UR, mantém-se o propósito de encontrar indícios que mostrem que atenção as instâncias organizacionais elencadas na pesquisa documental dedicam para o desenvolvimento da competência midiática. Obviamente, não se espera encontrar respostas diretas ou conteúdo específico que abordem os âmbitos, dimensões e objetivos da competência midiática contemplados nos estudos espanhóis, até porque os estudos são muito recentes. No entanto, pretende-se encontrar indícios que, de alguma maneira, manifestem a atuação da organização no território fluido, complexo e célere da comunicação midiática da atualidade e apontem para a preocupação em educar os sujeitos organizacionais, para que desenvolvam competência midiática, com o propósito de construir sentidos que afirmem a democracia e a cidadania. Nesse sentido, realizou-se a exploração das outras palavras-tema, procurando evidências que mostrem a atenção que a organização dedica ao desenvolvimento da competência midiática.

A palavra-tema *educação* (348) é a que obteve maior frequência (25,25%) na exploração, o que pode ser explicado em razão de os documentos serem produzidos em um ambiente universitário, no entanto, como veremos adiante, desse total, a parcela dedicada à educação midiática é pequena. A soma das frequências de *Tecnologia* (12,50%), *Informação* (17,61%) e *Comunicação* (22,24%) suscita uma abertura no discurso oficial para a exploração de conteúdos que abordem temas relativos à competência midiática. A UR de *política* (10,47%) ganha mais visibilidade no D2.

Concluída esta primeira etapa de exploração e quantificação das UR, passa-se para a etapa seguinte, de contextualização das palavras-tema. A quantidade de Unidades de Contexto (UC) mantém o padrão das UR e diminui para um total de 631 sentenças a serem exploradas.

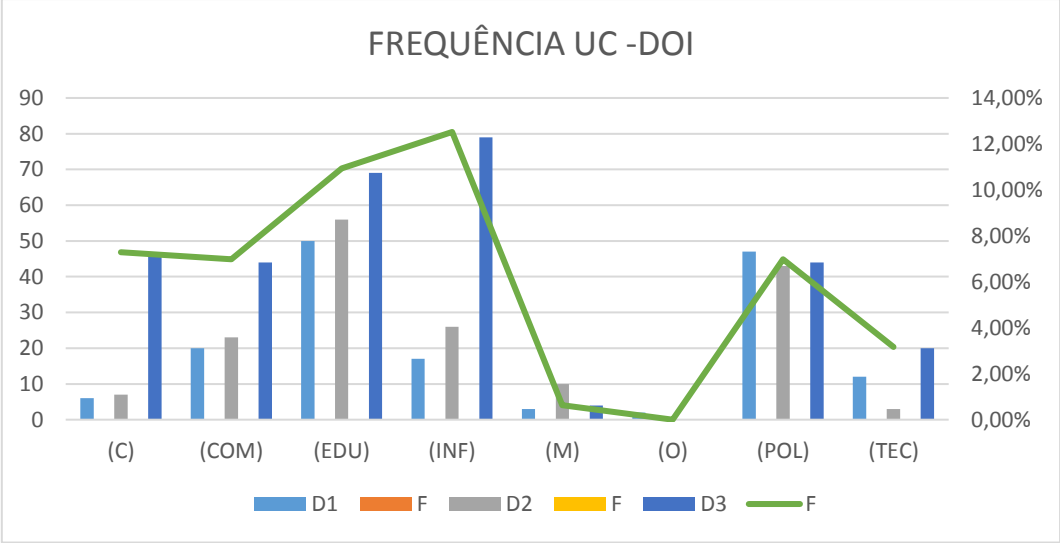


Gráfico 53 - Frequência das Unidades de Contexto nos Documentos Oficiais Institucionais

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 2 - Frequência das Unidades de Contexto nos Documentos Oficiais Institucionais

UC	D1	F	D2	F	D3	F	TOTAL	F
(C)	6	0,95%	7	1,11%	46	7,29%	59	9,35%
(COM)	20	3,17%	23	3,65%	44	6,97%	87	13,79%
(EDU)	50	7,92%	56	8,87%	69	10,94%	175	27,73%
(INF)	17	2,69%	26	4,12%	79	12,52%	122	19,33%
(M)	3	0,48%	10	1,58%	4	0,63%	17	2,69%
(O)	2	0,32%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,32%
(POL)	47	7,45%	43	6,81%	44	6,97%	134	21,24%
(TEC)	12	1,90%	3	0,48%	20	3,17%	35	5,55%
Totais	157	24,88%	168	26,62%	306	48,49%	631	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Fica evidente o aumento nas frequências das UR de *política* (21,24%) e *competência* (9,35%). Entretanto, mantém-se a maior frequência entre *educação* (27,73%), *informação* (19,33%) e *comunicação* (13,79%). A frequência em *organização* (0,32%) e *tecnologia* (5,55%) diminui, e *mídia* (2,69%) tem um leve aumento.

Em um perímetro mais estreito de exploração das 631 UC, após leituras e releituras do material em busca de conteúdos que acrescentem ao objetivo do estudo, foram selecionadas as Unidades de Sentido (US). Há uma redução drástica na quantidade das sentenças de UC, compondo um quadro de Unidade de Sentido (US) de apenas 50 sentenças.

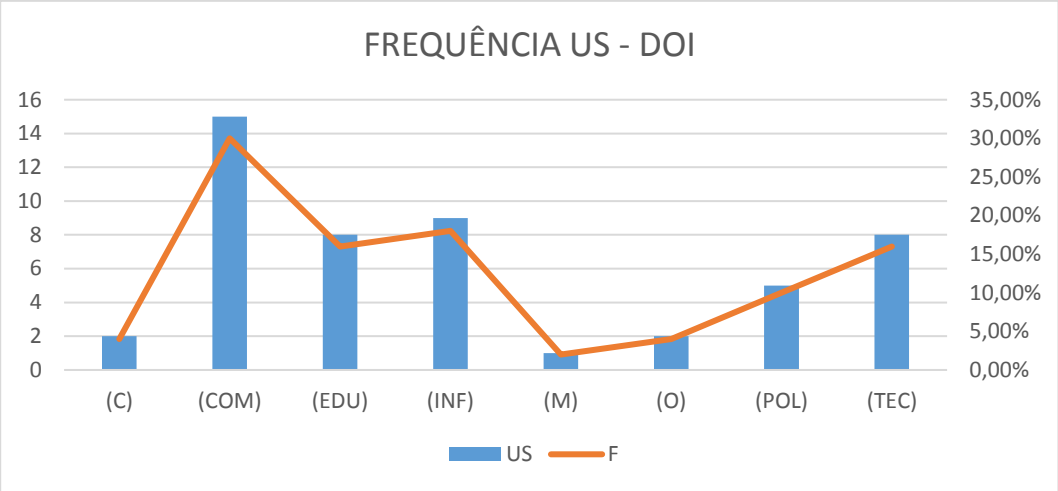


Gráfico 54 – Frequência das Unidades de Sentido nos Documentos Oficiais Institucionais

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 3 - Frequência das Unidades de Sentido nos Documentos Oficiais Institucionais

UR	US	Frequência
(C)	2	4,00%
(COM)	15	30,00%
(EDU)	8	16,00%
(INF)	9	18,00%
(M)	1	2,00%
(O)	2	4,00%
(POL)	5	10,00%
(TEC)	8	16,00%
Totais	50	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

As palavras-tema *mídia* (2,00%), *competência* (4,00%) e *organização* (4,00%) quase desaparecem do discurso oficial, quando se relaciona a significação à temática da tese. O trio *tecnologia* (16,00%), *informação* (18,00%) e *comunicação* (30,00%) ganham evidência. Comunicação desponta à frente de todas as outras US. A palavra-tema *educação* (16%) perde a preponderância, vista no levantamento de UR quando ligada a aspectos de educação midiática.

Em um escopo tão restrito, a US de *política* (10,00%) se mantém em evidência, mesmo quando aproximada de sentidos midiáticos.

No escopo das Unidades de Sentido (US) selecionadas, realizou-se mais uma leitura, buscando aproximações ou redundâncias entre as sentenças para reuni-las em temas que emergem do texto. Desse modo, foram identificadas as categorias temáticas, reduzindo-se o um número de US (29) distribuídas em Unidades de Análise (03).

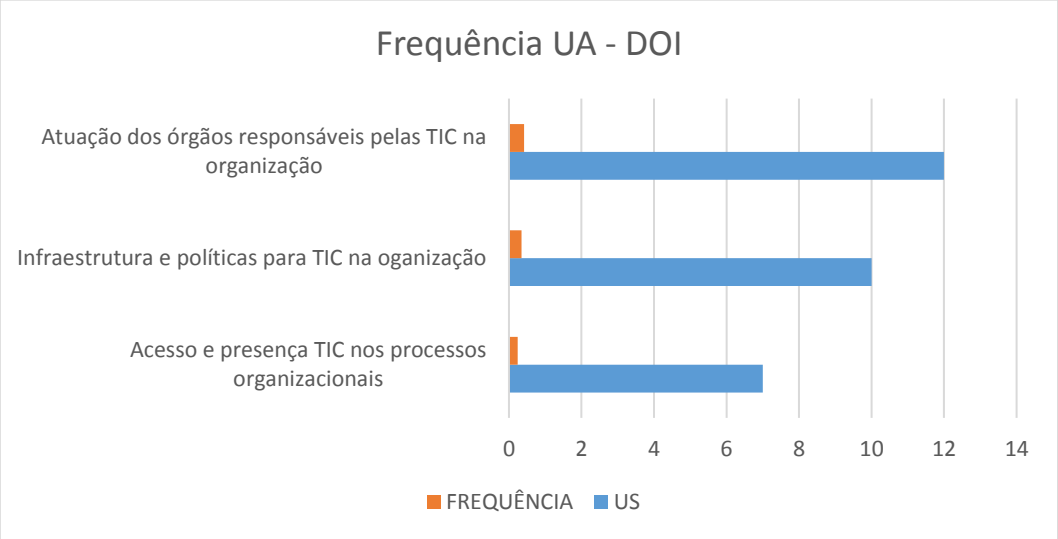


Gráfico 55 – Frequência das Unidades de Análise nos Documentos Oficiais Institucionais

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 4 - Frequência das Unidades de Análise nos Documentos Oficiais

UA	US	Frequência
UA1 -Acesso e presença TIC nos processos organizacionais	7	24,14%
UA2 - Infraestrutura e políticas para TIC na organização	10	34,48%
UA3 - Atuação dos órgãos responsáveis pelas TIC na organização	12	41,38%
Totais	29	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

As UA serão analisadas no capítulo de análise temática de conteúdo.

11.9.2 Análise documental do DOS

O grupo DOS está constituído por apenas um documento, o Relatório da Agecom (D4). Nele se encontraram 55 palavras-tema (UR), de um total de 3.028 palavras do documento, representando um percentual de 1,55%. Na análise por UR, nota-se que *comunicação* (49%) é a mais evidente, o que é correspondente em um relatório do setor de comunicação da instituição. No entanto, *mídia* tem uma frequência média (9,09%), alinhando-se a outras duas palavras-tema, *política* (9,09) e *tecnologia* (9,09).

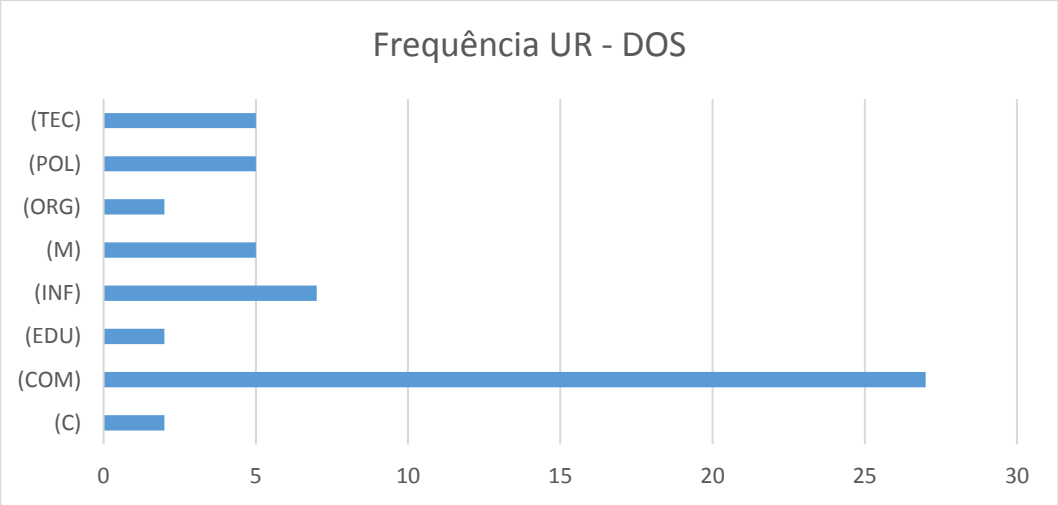


Gráfico 56 - Frequência das Unidades de Registro nos Documentos Oficiais Setoriais

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 5 - Frequência das Unidades de Registro nos Documentos Oficiais Setoriais

UR	Palavras	Frequência
(C)	2	3,64%
(COM)	27	49,09%
(EDU)	2	3,64%
(INF)	7	12,73%
(M)	5	9,09%
(ORG)	2	3,64%
(POL)	5	9,09%
(TEC)	5	9,09%
Totais	55	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Igualmente, nivelam-se as UR *organização*, *educação* e *competência* em uma frequência de 3,64%.

Do total de 55 palavras-tema (UR), realiza-se uma exploração de Unidades de Contexto (UC), identificando-se 21 sentenças que são submetidas a leituras sucessivas para identificar as Unidades de Sentido (US) que importam para o estudo (68). Das US, retiram-se as categorias que formam as Unidades de Análise (UA).

Tabela 6 - Frequência de Unidades de Sentido das Unidades de Análise dos Documentos Oficiais Setoriais

UA	US	Frequência
Atividade de comunicação midiática	45	66,18%
Estrutura e organização setores de comunicação	8	11,76%
Política e meios de comunicação midiática	7	10,29%
Processos de educação midiática	8	11,76%
Totais	68	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Os dados mostram que o D4 (DOS), por ser um relatório, evidencia com mais frequência a Unidade de Análise (UA) *atividades de comunicação midiática* (45), que mostra a produção realizada pelo setor no ano de 2017, deixando temas como estrutura, política e processos educativos com menor evidência.

11.9.3 Análise documental DadO-E

Na instância organizacional de Ensino, optou-se por investigar apenas as ementas das disciplinas dos cursos de graduação da UFSC. Pretende-se encontrar nos resumos das disciplinas informações sobre a atuação da organização na educação formal para o desenvolvimento da competência midiática dos seus estudantes. Desse modo, realizou-se o processo de análise documental a partir dos arquivos recolhidos na plataforma Sigpex.

De um total de 254.569 palavras do documento, foram identificadas 1.785 palavras-tema (UR), em um percentual de 0,70%. Na Etapa 1, identificou-se que *educação* desponta com 22%, seguida por *organização* (17,31%) e *política* (15,29%).

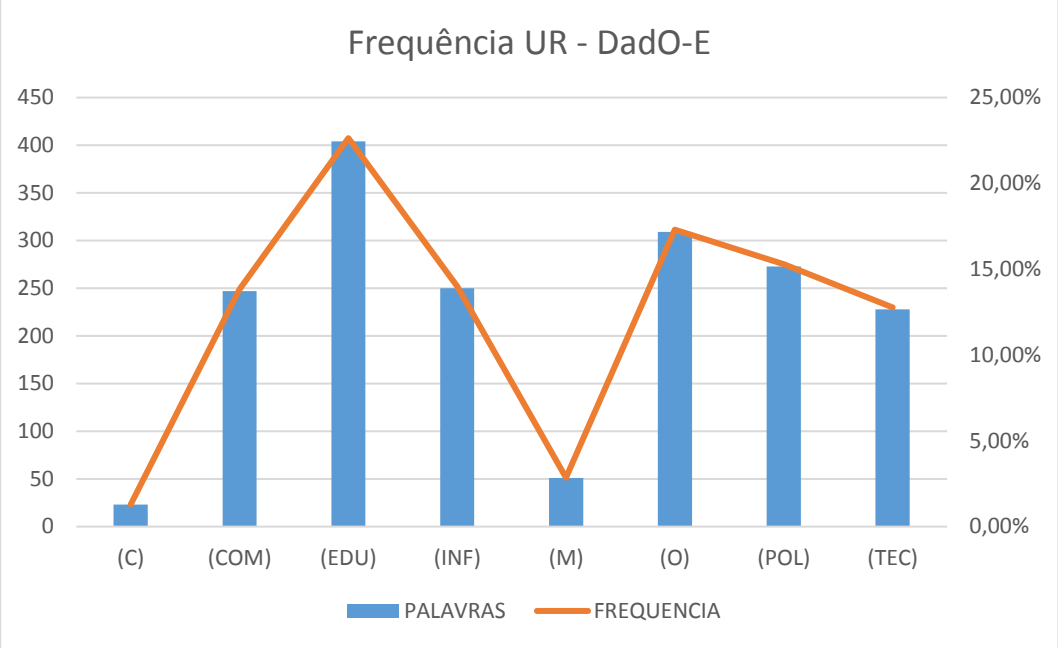


Gráfico 57 - Frequência de Unidades de Registro nos Dados Oficiais de Ensino

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 7 - Frequência Unidades de Registro nos Dados Oficiais de Ensino

UR	Palavras	Frequência
(C)	23	1,29%
(COM)	247	13,84%
(EDU)	404	22,63%
(INF)	250	14,01%
(M)	51	2,86%
(O)	309	17,31%
(POL)	273	15,29%
(TEC)	228	12,77%
Totais	1785	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Na exploração de Unidades de Contexto (UC), o número de seleções reduziu para 1.681. Seguindo o processo de análise documental, realizou-se uma leitura seletiva para encontrar Unidades de Sentido (US) que aportassem conteúdo à pesquisa. Houve uma redução substancial das frequências, ficando em 141 US.

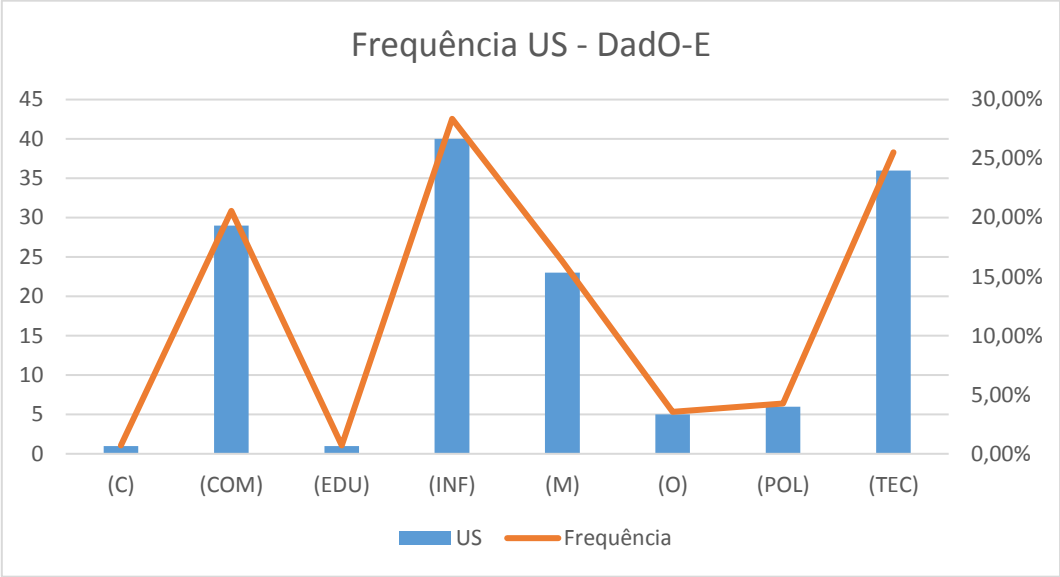


Gráfico 58 - Frequência Unidades de Sentido nos Dados Oficiais de Ensino

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 8 - Frequência das Unidades de Sentido nos Dados Oficiais de Ensino

UR	US	Frequência
(C)	1	0,71%
(COM)	29	20,57%
(EDU)	1	0,71%
(INF)	40	28,37%
(M)	23	16,31%
(O)	5	3,55%
(POL)	6	4,26%
(TEC)	36	25,53%
Totais	141	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Após contínuas leituras e releituras do material selecionado em Unidades de Sentido (US), os resultados foram classificados para compor as categorias das Unidades de Análise. Desse modo, elencaram-se 8 UA, que reúnem uma quantidade de US (89). Esta redução acontece porque algumas sentenças repetiam o conteúdo de outras, provocando, assim, redundância. As sentenças semelhantes foram unificadas, reduzindo-se, desse modo, a quantidade de US selecionadas para compor as UA.

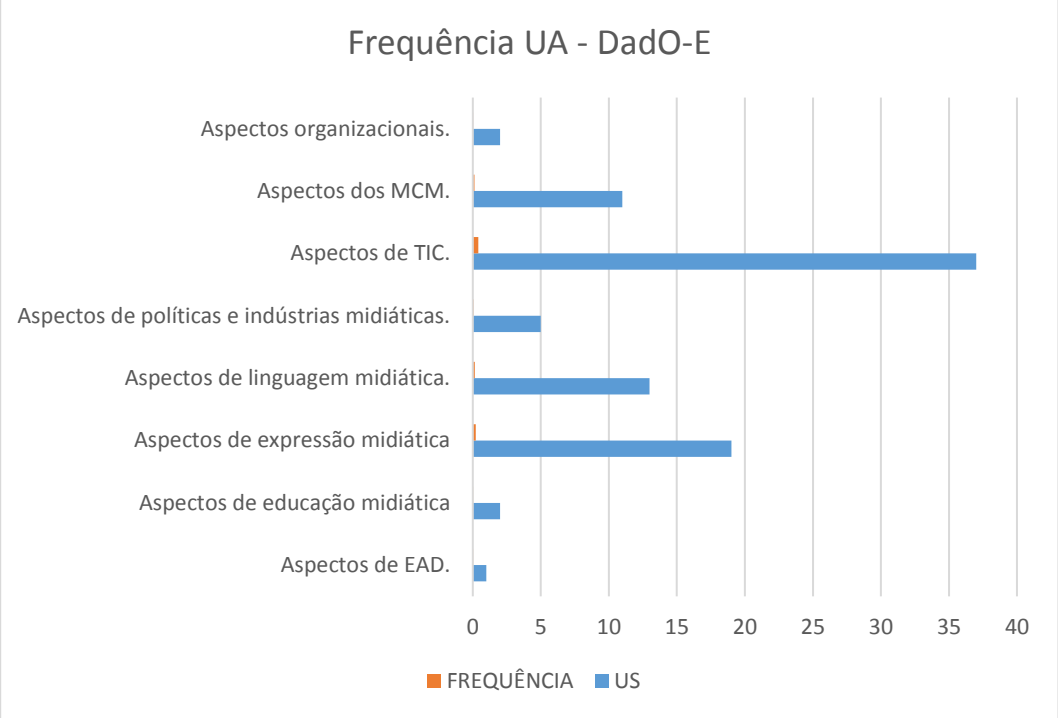


Gráfico 59 - Frequência Unidades de Análise nos Dados Oficiais de Ensino

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 9 - Frequência das Unidades de Análise nos Dados Oficiais de Ensino

UA	US	Frequência
Aspectos de EAD	1	1,12%
Aspectos de educação midiática	2	2,25%
Aspectos de expressão midiática	19	21,35%
Aspectos de linguagem midiática	13	14,61%
Aspectos de políticas e indústrias midiáticas	5	5,62%
Aspectos de TIC	36	40,45%
Aspectos dos MCM	11	12,36%
Aspectos organizacionais	2	2,25%
Totais	89	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Tabela 10 - Distribuição por curso - Dados Oficiais de Extensão

Cursos	UA	Frequência
CCE-Artes	5	5,62%
CCE-Expressão gráfica	21	23,60%
CCE-Jornalismo	23	25,84%
CED-Ciência da Informação	10	11,24%
CED-metodologia de ensino	4	4,49%
CFH-Filosofia	2	2,25%
CFH-Historia	2	2,25%
CSE-Ciências Econômicas	2	2,25%
DCTC-Engenharia Mecânica	2	2,25%
CTC-Informática e Estatística	18	20,22%
Totais	89	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

A análise das UA é realizada no capítulo destinado para a análise temática de conteúdo. Dos dados apresentados nesta parte de análise documental, foram retirados os dados que explanam uma distribuição de resultados a partir dos centros de ensino e cursos. Como era de se esperar, os cursos do Centro de Comunicação e Expressão, Jornalismo (23) e Expressão Gráfica (21) obtiveram maior frequência. Eles são seguidos pelo curso de Informática e Estatística do Centro Tecnológico (18) e de Ciências da Informação do Centro de Educação (10). Tais resultados apontam para um perfil organizacional sobre produção de conhecimento nos campos da comunicação, informação e TIC.

11.9.4 Análise documental Dado-P

A análise documental da instância organizacional de Pesquisa utilizou dados retirados do Sigpex. Inicialmente, foi realizada uma busca na plataforma a partir das palavras-tema desta pesquisa, recolhendo-se títulos, autores e resumos dos projetos de pesquisa registrados na UFSC. Com esse material, foi criado um documento em formato PDF que foi baixado do *Atlas.ti*. Esse documento foi utilizado para realizar a análise documental da instância organizacional de pesquisa.

De um total de 29.727 palavras do documento, foram identificadas apenas 610 (2,05%) palavras-tema (UR). Das UR de Nível 1, destaca-se *mídia* (88), com 14,43% do total, escore não acompanhado por *organização* (34) e *competência* (14). Percebe-se, nesta instância, que a temática envolvendo mídia

é mais frequente que em documentos de gestão (DOI) ou em ementas de disciplinas de graduação (DadO-E), por exemplo.

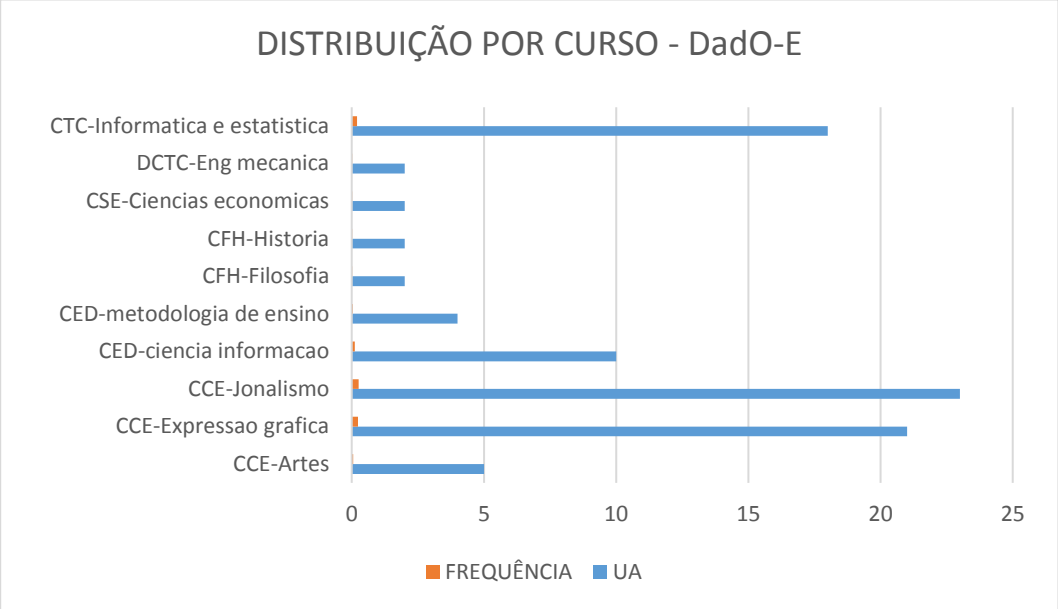


Gráfico 60 – Distribuição por curso - Dados Oficiais de Ensino

Fonte: elaborado pela autora (2019).

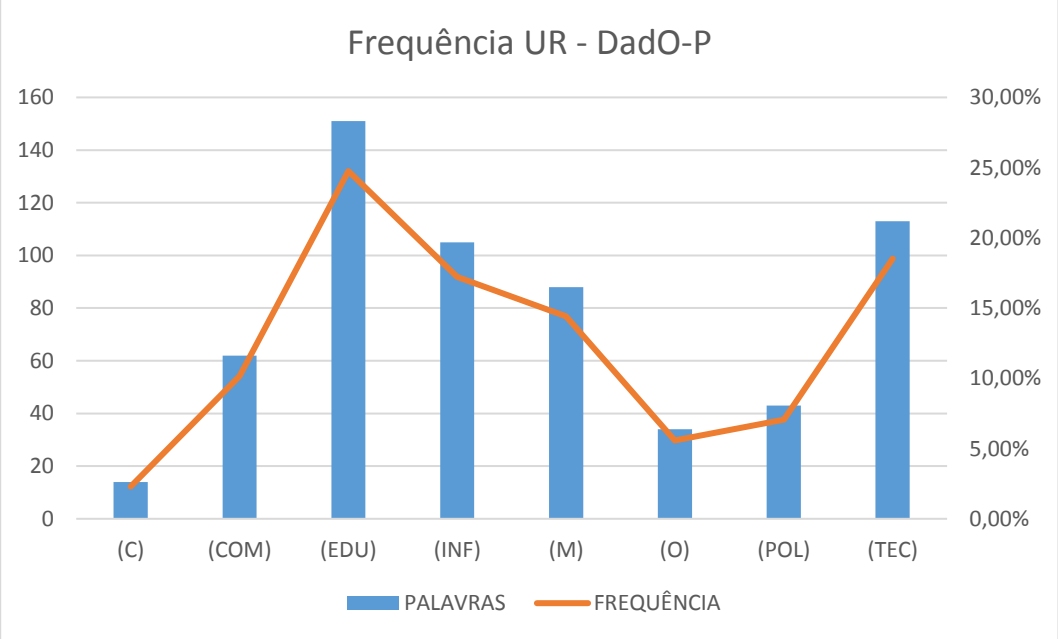


Gráfico 61 – Frequência de Unidades de Registro nos Dados Oficiais de Pesquisa

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 11 - Frequência de Unidades de Registro em Dados Oficiais de Pesquisa

UR	Palavras	Frequência
(C)	14	2,30%
(COM)	62	10,16%
(EDU)	151	24,75%
(INF)	105	17,21%
(M)	88	14,43%
(O)	34	5,57%
(POL)	43	7,05%
(TEC)	113	18,52%
Totais	610	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

As tecnologias de informação também ganham evidência, mostrando uma tendência para a inclusão de *tecnologias* (18,52%) e *informação* (17,21%) nos temas de interesse dos pesquisadores da organização. A UR de *comunicação* (10,16%) é pouco evidente na amostra, ficando um pouco acima de *política* (7,05%). O tema mais citado na exploração realizada é *educação* (24,75%). O que se lê no gráfico é que educação e tecnologia são os temas que recebem mais atenção dos pesquisadores.

Delimitando a exploração em Unidade de Contexto (UC), reduziu-se o total para 443 sentenças que contém as UR. Nelas foi realizada uma exaustiva leitura em busca de Unidades de Sentido (US) que contribuam com o objetivo da pesquisa documental, excluindo-se as UC que não contribuem com o estudo.

Em um total de 28 US, verificou-se que a temática correlata à competência midiática organizacional é pouco frequente. A palavra-tema *competência* não foi citada uma única vez, e *organização* (1) apenas uma vez, equiparando-se à *política* (1). Desta vez, *comunicação* (6) ganha mais evidência, ficando acima inclusive de *educação* (5) e *tecnologia* (3). Fica evidente a preferência pela temática que envolve *informação* (9).

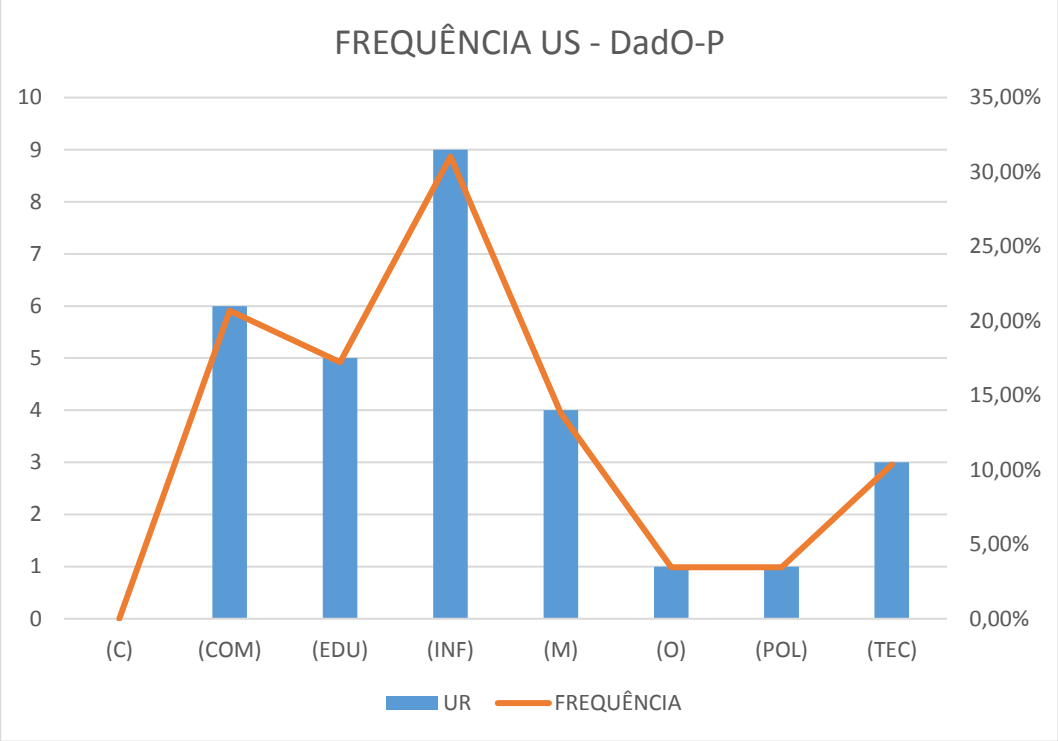


Gráfico 62 – Frequência de Unidades de Sentido nos Dados Oficiais de Pesquisa

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 12 – Frequência de Unidades de Sentido nos Dados Oficiais de Pesquisa

UR	US	Frequência
(C)	0	0,00%
(COM)	6	20,69%
(EDU)	5	17,24%
(INF)	9	31,03%
(M)	3	10,71%
(O)	1	3,45%
(POL)	1	3,45%
(TEC)	3	10,34%
Totais	28	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

A partir da identificação das Unidades de Sentido (US), foram realizadas mais leituras para encontrar temas que construam categorias para compor as Unidades de Análise (UA)

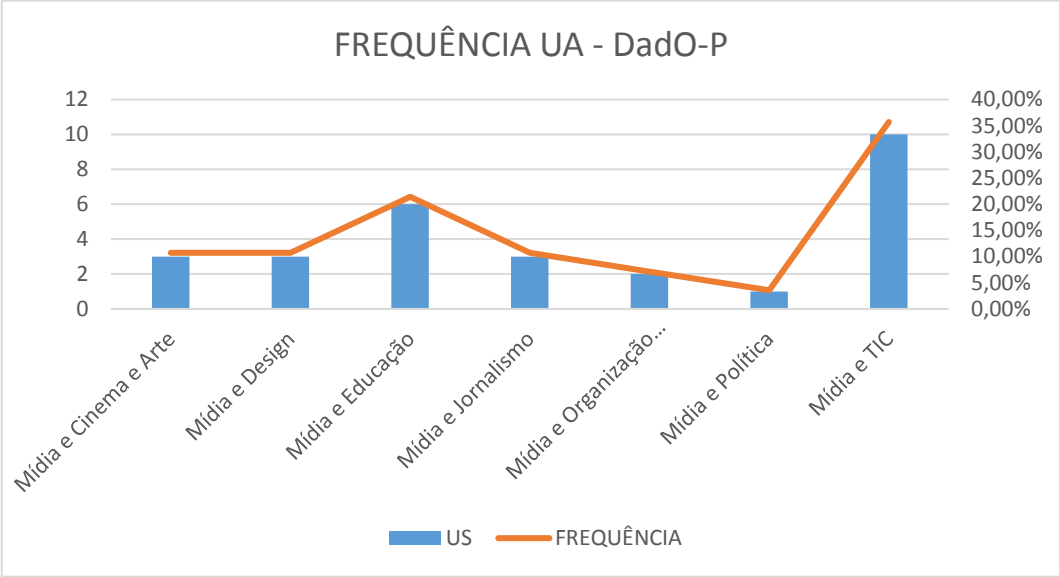


Gráfico 63 - Frequência Unidades de Análise nos Dados Oficiais de Pesquisa

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 13 – Frequência de Unidades de Análise nos Dados Oficiais de Pesquisa

UA	US	Frequência
Mídia e Cinema e Arte	3	10,71%
Mídia e Design	3	10,71%
Mídia e Educação	6	21,43%
Mídia e Jornalismo	3	10,71%
Mídia e Organização do Conhecimento	2	7,14%
Mídia e Política	1	3,57%
Mídia e TIC	10	35,71%
Totais	28	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Na categorização das US, reúnem-se temas semelhantes em um processo de classificação da informação, para logo se compor as Unidades de Análise (UA). Nesta parte de análise documental, percebe-se que nas UA a temática relativa às TIC é exponencial nas pesquisas realizadas na organização, sendo seguida por estudos que aproximam mídia de educação.

11.9.5 Análise documental DadO-EX

Seguindo o procedimento semelhante ao realizado para a instância de pesquisa, foi realizada uma busca de dados no sistema Sigpex, a fim de encontrar projetos de extensão que abordem a temática das UR. Foram usadas

as palavras-tema para realizar a busca na plataforma, recolhendo-se títulos, autores e resumos dos projetos de extensão registrados na UFSC. Os dados foram compilados em um único documento, salvo em formato PDF, baixado do *Atlas.ti*. Esse documento foi a fonte para realizar a análise documental da instância organizacional de extensão.

De um total de 16.078 palavras do documento, apenas 345 (2,14%) são destinadas às UR da pesquisa. Os temas de nível 1 de importância ganharam pouca evidência; *competência* (3) foi a que obteve menor frequência, seguida por *mídia* (19) e *organização* (31). As TIC, tão evidentes nos projetos de pesquisa, ficam com média frequência, tendo sua maior expressão em *tecnologia* (67) e *comunicação* (28), deixando *informação* (19) abaixo. Evidentemente, os temas de interesse dos projetos de pesquisa não são os mesmos dos projetos de extensão. A *educação* (164) desponta como tema de maior frequência nos projetos de extensão da organização. *Política* (14) fica acima apenas de *competência*.

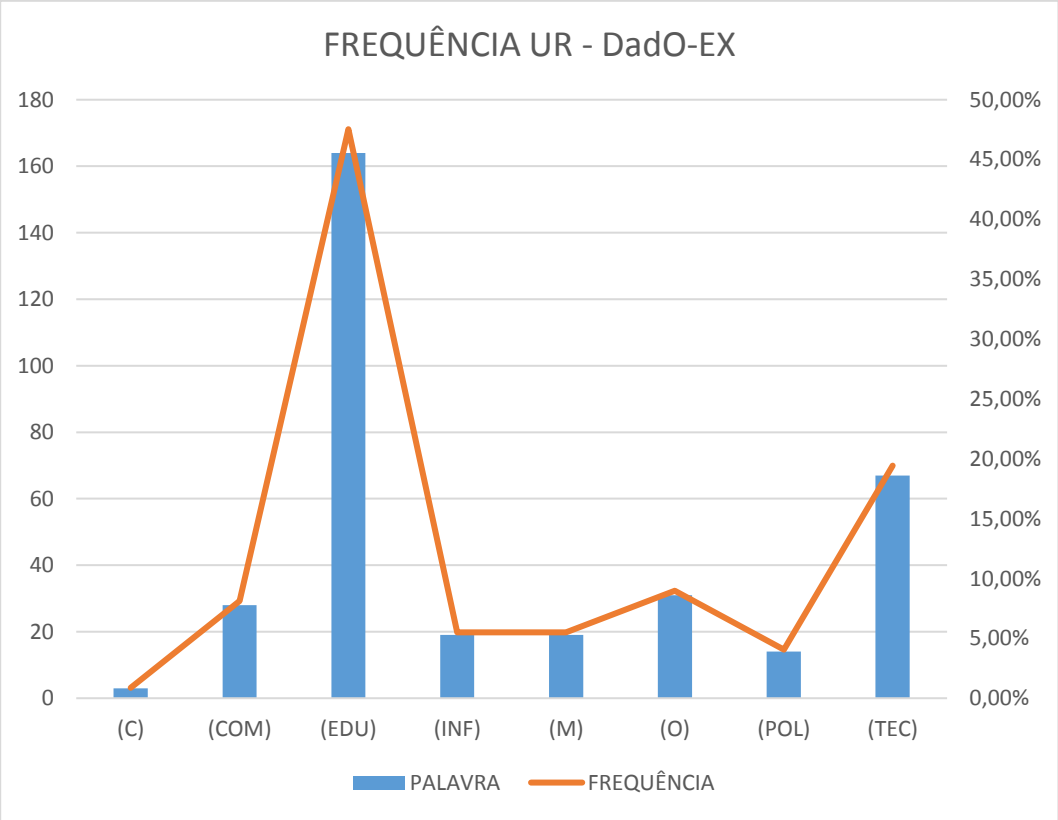


Gráfico 64 - Frequência Unidades de Registro nos Dados Oficiais de Extensão

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 14 - Frequência Unidades de Registro nos Dados Oficiais de Extensão

UR	Palavra	Frequência
(C)	3	0,87%
(COM)	28	8,12%
(EDU)	164	47,54%
(INF)	19	5,51%
(M)	19	5,51%
(O)	31	8,99%
(POL)	14	4,06%
(TEC)	67	19,42%
Totais	345	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Em um procedimento contínuo, foram recortadas as Unidades de Contexto (UC) das UR. Em um total de 251 UC, manteve-se o padrão de frequência indicado nas UR. Das UC selecionadas, foram realizadas leituras para identificar as Unidades de Sentidos (US) que interessam para a pesquisa documental.

Foram identificadas apenas 18 US, que abordam temas que podem mostrar que a instância de extensão dedica atenção para o desenvolvimento de competência midiática dos sujeitos organizacionais. Depois de refinados os conteúdos nas US, percebe-se uma mudança nas frequências das palavras-tema da análise documental.

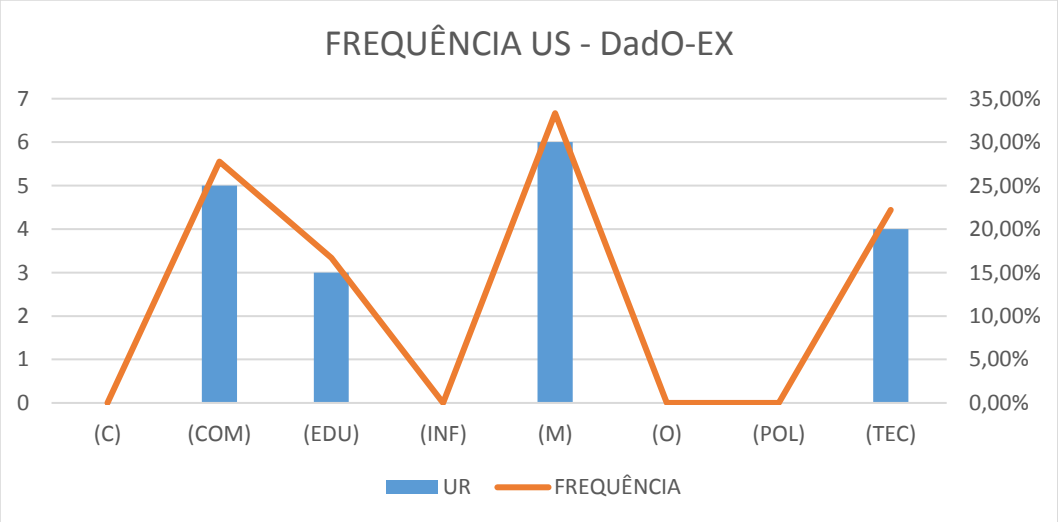


Gráfico 65 - Frequência Unidades de Sentido nos Dados Oficiais de Extensão

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 15 - Frequência das Unidades de Sentido nos Dados Oficiais de Extensão

US	UR	Frequência
(C)	0	0,00%
(COM)	5	27,78%
(EDU)	3	16,67%
(INF)	0	0,00%
(M)	6	33,33%
(O)	0	0,00%
(POL)	0	0,00%
(TEC)	4	22,22%
Totais	18	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Desta vez, *mídia* (6) desponta como o tema preferido, mas não traz consigo *competência* e *organização,* que não recebem nenhuma citação. Nos projetos de extensão, os estudos que abordam mídia se aproximam mais dos temas de *comunicação* (5) e de *tecnologia* (4), deixando *educação* (3) com menos evidência. É muito interessante que nos projetos de extensão da Universidade nenhum interesse é evidenciado por socializar conhecimento sobre mídia envolvendo *informação, organização* ou *política.*

Continuando o processo de análise documental, a partir das US detectadas realizou-se a classificação das sentenças para definir categorias aglutinadoras de temas. Como se lê, a atividade midiática é o ponto comum de (9) US, seguida de mídia e educação (6).

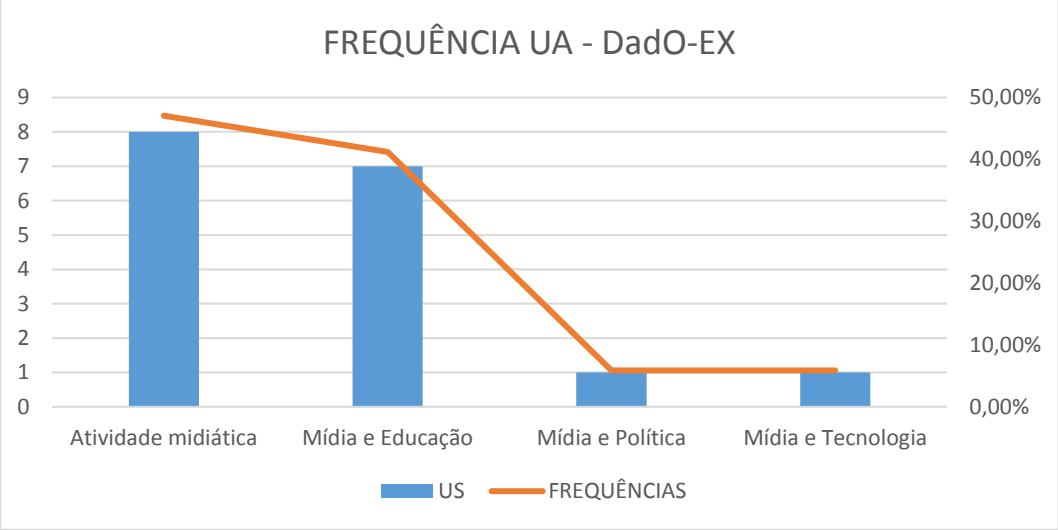


Gráfico 66 - Frequência das Unidades de Análise nos Dados Oficiais de Extensão

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 16 - Frequência das Unidades de Análise nos Dados Oficiais de Extensão

UA	US	Frequências
Atividade midiática	8	47,06%
Mídia e Educação	7	41,18%
Mídia e Política	1	5,88%
Mídia e Tecnologia	1	5,88%
Totais	17	100,00%

Fonte: elaborada pela autora (2019).

As categorias de mídia e política (1) e de mídia e tecnologia (1) obtêm uma frequência pequena, de 5,88%.

As Unidades de Análise (UA) foram criadas a partir das categorias elaboradas na análise de cada Documento Oficial (DO). As categorias expressam os temas tratados nos textos oficiais que ganharam evidência devido à frequência das citações. No próximo capítulo, as UA identificadas na análise documental vão ser alvo de uma análise temática de conteúdo, estabelecendo-se uma relação com as questões da pesquisa documental.

11.10 Resultados da análise temática de conteúdo

Neste capítulo realiza-se uma análise temática de conteúdo em 26 Unidades de Análise (UA) retiradas dos Documentos Oficiais (DO) que compõem o *corpus* da pesquisa.

Tabela 17 - Unidades de Análise que recebem análise temática de conteúdo

DO	US	UA
DOI	29	03
DOS	68	04
DadO-E	141	08
DadO-p	28	07
DadO-ex	18	04
Total	284	26

Fonte: elaborada pela autora (2019).

As Unidades de Análise (UA) identificadas nos Documentos Oficiais (DO) da organização se aproximam, mas não trazem aspectos diretamente alinhados com os estudos de competência midiática utilizados da tese.

Quadro 65 - Categorias identificadas nas Unidades de Análise

UA	Categorias	DO
(1)	Acesso e presença das TIC nos processos organizacionais	DOI
(2)	Infraestrutura e políticas para TIC na organização	DOI
(3)	Responsabilidade e atuação dos órgãos responsáveis pelas TIC na organização	DOI
(4)	Atividade de comunicação midiática	DOS
(5)	Processos de educação midiática	DOS
(6)	Estrutura e organização setores de comunicação	DOS
(7)	Política e meios de comunicação midiática	DOS
(8)	Aspectos organizacionais	DadO-E
(9)	Aspectos dos MCM	DadO-E
(10)	Aspectos de TIC	DadO-E
(11)	Aspectos de políticas e indústrias midiáticas	DadO-E
(12)	Aspectos de linguagem midiática	DadO-E
(13)	Aspectos de expressão midiática	DadO-E
(14)	Aspectos de educação midiática	DadO-E
(15)	Aspectos de EAD	DadO-P
(16)	Mídia e Cinema e Arte	DadO-E
(17)	Mídia e Design	DadO-P
(18)	Mídia e Educação	DadO-P
(19)	Mídia e Jornalismo	DadO-P
(20)	Mídia e Organização do Conhecimento	DadO-P
(21)	Mídia e Política	DadO-P
(22)	Mídia e TIC	DadO-P
(23)	Atividade midiática	DadO-EX
(24)	Mídia e Educação	DadO-EX
(25)	Mídia e Política	DadO-EX
(26)	Mídia e Tecnologia	DadO-EX

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Com o propósito de encontrar os temas que trazem aportes indiretos, mas contundentes para a pesquisa, aplicou-se em todas as UA o critério de Indicadores de Frequência Ponderada (IFP), que, segundo Bardin (2016, p. 139), podem ser utilizados quando "a aparição de determinado elemento tem mais importância do que outro". Desse modo, aplicam-se IFP em todas as UA, sendo que IFP1 indica importância e IFP2 indica que a UA tem importância dupla. Assim, a IFP2 resulta da duplicação do valor da frequência selecionada na UA como de dupla importância.

Para se encontrar o IFP total da UA, somam-sse os valores de [(IFP 1) + (IFP2= F x 2)].

Quadro 66 - Indicadores de Frequência Ponderada das Unidades de Análise

UA	Temas	IFP1	IFP2	IFP
	GESTÃO		X2	
(UA1)	Acesso e presença das TIC nos processos organizacionais	00	14	**14**
(UA2)	Infraestrutura e políticas para TIC na organização	00	20	**20**
(UA3)	Responsabilidade e atuação dos órgãos responsáveis pelas TIC na organização	02	20	**22**
(UA4)	Atividade de comunicação midiática	14	62	**76**
(UA5)	Processos de educação midiática	03	10	**13**
(UA6)	Estrutura e organização setores de comunicação	01	14	**15**
(UA7)	Política e meios de comunicação midiática	04	06	**10**
	ENSINO			
(UA8)	Aspectos organizacionais.	02	0	**02**
(UA9)	Aspectos dos MCM	01	20	**21**
(UA10)	Aspectos de TIC	15	42	**57**
(UA11)	Aspectos de políticas e indústrias midiáticas	01	08	**09**
(UA12)	Aspectos de linguagem midiática	04	18	**22**
(UA13)	Aspectos de expressão midiática	09	20	**29**
(UA14)	Aspectos de educação midiática	00	04	**04**
(UA15)	Aspectos de EAD	00	02	**02**
	PESQUISA			
(UA16)	Mídia e Cinema e Arte	02	02	**04**
(UA17)	Mídia e Design	01	04	**05**
(UA18)	Mídia e Educação	01	10	**11**
(UA19)	Mídia e Jornalismo	02	02	**04**
(UA20)	Mídia e Organização do Conhecimento	02	00	**02**
(UA21)	Mídia e Política	00	02	**02**
(UA22)	Mídia e TIC	07	06	**13**
	EXTENSÃO			
(UA23)	Atividade midiática	04	08	**12**
(UA24)	Mídia e Educação	00	14	**14**
(UA25)	Mídia e Política	00	02	**02**
(UA26)	Mídia e Tecnologia	00	02	**02**

Fonte: elaborado pela autora (2019).

A partir da identificação das IFP, realiza-se a análise temática de conteúdo em duas etapas: 1) Comparativo entre IFP; e 2) Análise temática de conteúdo de IFP 2.

Os resultados da análise temática são apresentados por Instância Organizacional, com base nos critérios e questões norteadoras para exploração e análise documental e de conteúdo.

11.10.1 Instância Organizacional - Gestão

Na instância organizacional de Gestão, procuram-se informações que indiquem a atenção que a organização dedica para oferecer infraestrutura tecnológica adequada para que sujeitos organizacionais tenham acesso às TIC e as utilizem em suas práticas de comunicação e educação midiática. Ao analisar esta instância, pretende-se evidenciar os esforços da organização para criar condições tecnológicas que propiciem o desenvolvimento de competências midiáticas dos sujeitos organizacionais.

Também, ampliando a exploração desta instância, procuram-se indícios nos processos de comunicação institucional que apontem atividades de comunicação e educação midiática que, mesmo que indiretamente, propiciem o desenvolvimento da comunicação midiática na organização.

Os dois aspectos serão analisados a partir das questões norteadoras.

(Q1) A organização disponibiliza TIC aos sujeitos organizacionais?

Na Q1 busca-se informações sobre a infraestrutura tecnológica da organização, políticas e atividades que indiquem uma ação organizacional para propiciar aos sujeitos organizacionais acesso às TIC, estabelecendo, desse modo, condições para o desenvolvimento de competências midiáticas.

Os temas mais frequentes nesta questão indicam que as UA 2 e 3 recebem mais ênfase no discurso oficial.

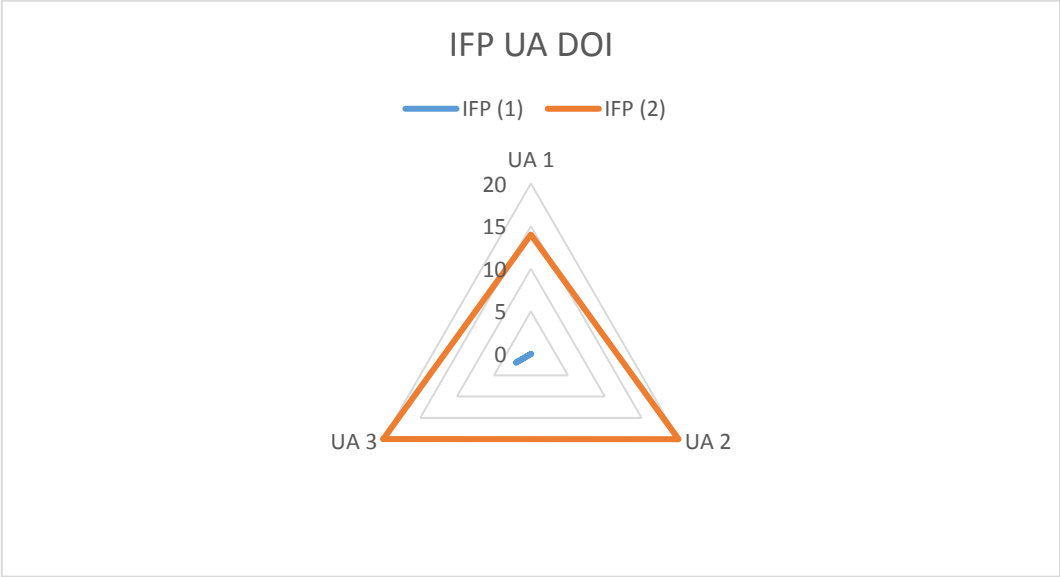


Gráfico 67 - Indicadores de Frequência Ponderada das Unidades de Análise dos Documentos Oficiais Institucionais

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 18 - Indicadores de Frequência Ponderada das Unidades de Análise dos Documentos Oficiais institucionais

UA	IFP (1)	IFP (2)
UA1 - Acesso e presença das TIC nos processos organizacionais	0	14
UA2 - Infraestrutura e políticas para TIC na organização	0	20
UA3 - Responsabilidade e atuação dos órgãos responsáveis pelas TIC na organização	2	20

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Como se pode ver no Gráfico 67 há uma presença maior das temáticas de interesse da pesquisa nas UA 2 e 3. Ou seja, infraestrutura, políticas e responsabilidade dos órgãos responsáveis são temas recorrentes nos documentos pesquisados, ao mesmo tempo em que é menor a ênfase nos aspectos da presença das TIC na organização. A seguir, serão analisadas cada uma das UA, para dar mais profundidade à perspectiva.

11.10.1.1 UA1 - Acesso e presença das TIC

A Unidade de Análise (UA 1) aglutina 07 Unidades de Sentido (US) de nível (IFP2), que trazem indícios sobre a presença e o acesso das TIC nos processos realizados pelos sujeitos organizacionais. A partir dos US elencados,

observa-se que há presença das TIC em atividades realizadas pelos sujeitos organizacionais A partir dos relatos retirados dos documentos oficiais, deduz-se que os sujeitos organizacionais têm acesso a TIC e que estas estão presentes na produção de sentidos organizacionais.

Os dados mostram uma preocupação organizacional em "Fornecer recursos de TIC essenciais aos diversos segmentos para permitir aplicar as melhores práticas para interação e comunicação com os alunos e ex-alunos" (82:31), ao disponibilizar "canais de comunicação e sistemas de informação [...] acessíveis à comunidade interna e externa" (82:3) que estão em "constante processo de avaliação e aperfeiçoamento" (82:18). Também mostram que uma ampla estrutura tecnológica oferece condições para que os sujeitos organizacionais construam sentidos em comunicações mediadas pela tecnologia: "As tecnologias de circulação de informação estão presentes em toda a estrutura organizacional da UFSC também por meio de inúmeras listas de discussão e de informação, voltadas para docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e também para a comunidade geral" (82:2).

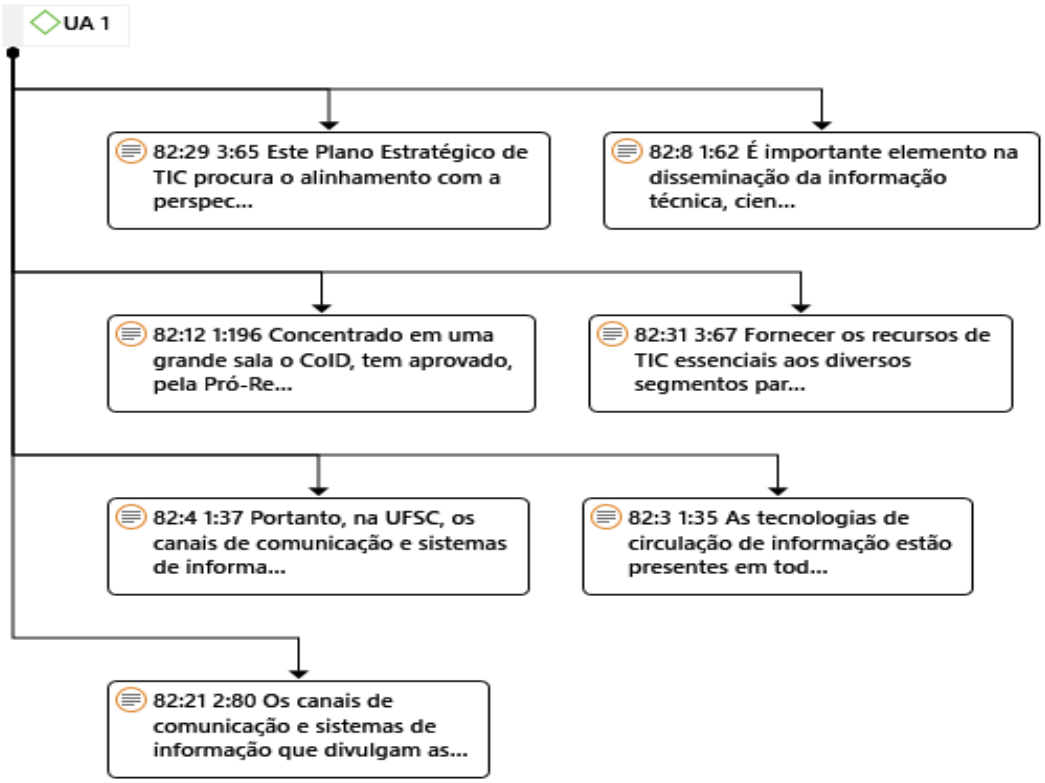


Figura 37 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 1 - Acesso e presença das TIC nos processos organizacionais

Fonte: elaborada pela autora (2019).

A preocupação em oferecer acesso às TIC, também está presente no Plano Estratégico de TIC da organização, que busca a melhoria no "uso da tecnologia de informação e comunicação, como forma de aumentar os benefícios aos gestores das unidades, aos técnicos, aos docentes e aos discentes da instituição" (82:23). Tal propósito é contemplado em dois trechos retirados das US, que apontam para a presença e importância das TIC nos processos organizacionais. Um deles salienta a TIC como um importante elemento "na disseminação da informação técnica, científica e cultural, em âmbito nacional e internacional", além do engajamento em redes e o "uso da moderna tecnologia da informação e comunicação" (82:7). Outro, destaca a preocupação da organização em possibilitar o acesso às TIC, com a "a criação de novos ambientes para estudos em grupos (estúdios) e de sala de multimídia para cursos e aprimoramento na tecnologia da informática" (82:11).

Em suma, na UA1 pode-se observar aspectos que indicam uma preocupação direta (2) da organização em oferecer infraestrutura em TIC à comunidade universitária.

11.10.1.2 UA2 - Infraestrutura e políticas para TIC

Os dados da UA2 complementam os resultados aferidos na UA1. A presença das TIC nos processos organizacionais remete a uma preocupação da organização em disponibilizar uma infraestrutura tecnológica adequada que possibilite aos sujeitos organizacionais acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação midiáticas. A preocupação está explicitada dentro do Objetivo 23 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019), que trata de "Adequar a infraestrutura e sua gestão às demandas da atualidade", estabelecendo como metas (82:8):

- Aprimorar, continuamente, as Redes de Comunicação da UFSC e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho;
- Ampliar a definição e a implantação de políticas, procedimentos e normas de uso dos serviços de TIC, bem como implantar um sistema de acompanhamento da compatibilidade dos recursos de TIC alocados (*hardware/software*) frente às demandas;
- Desenvolver ações visando manter atualizado o parque de *software* da UFSC, aprimorando o processo de aquisição e regularização, incentivando o uso de soluções livres e/ou de código aberto;

- Aprimorar a política de alocação e renovação de computadores, incentivar a aquisição de equipamentos com tecnologias convergentes, bem como adquirir, gerenciar e descartar equipamentos de forma aderente aos princípios da TI Verde;
- Melhorar os processos de governança de TIC, baseando-se em melhores práticas (PDTI, ITIL, CoBIT, IN 04) e recomendações dos órgãos externos (MPOG, TCU, CGU), bem como promover a adequação contínua das estruturas de governança e gestão da TI na instituição;
- Adequar processos, serviços e sistemas de TI às normas de segurança da informação NBR 27001 e 27002, bem como definir, implantar e promover a utilização de uma política de segurança da informação;
- Aperfeiçoar a governança e a gestão dos sistemas de informação, assim como aprimorar o processo de integração dos sistemas e promover, em conjunto com as respectivas áreas, a informatização de seus principais processos de negócio.

Além dessas metas promulgadas no PDI da organização, também se encontraram indícios de uma predisposição para desenvolver condições de acesso e uso das TIC por meio do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) da UFSC, que "visa orientar o processo de alinhamento organizacional e tecnológico com a gestão estratégica, a fim de prover o suporte, nas mais diversas formas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), de forma eficiente e organizada" (82:20).

A atenção que a organização dedica para desenvolver e disponibilizar infraestrutura adequada para que os sujeitos organizacionais atuem em processos de comunicação midiática está explícita nos documentos citados e em diversos enunciados encontrados na exploração documental. Neste momento, salientam-se os aportes mais contundentes para desenhar uma posição da organização diante do *complexus* que permeia a comunicação midiática realizada pelos sujeitos que a coabitam. Revisando o PDTI, mencionado em diversas US, retira-se que a organização dispõe de ampla infraestrutura em TIC e que está continuamente atualizando, ampliando e mantendo. Destaca-se na US (82:10) sobre o edital dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), que a organização teve aprovado um projeto para desenvolver tecnologias de "convergência digital", prevendo a ampliação da sua infraestrutura.

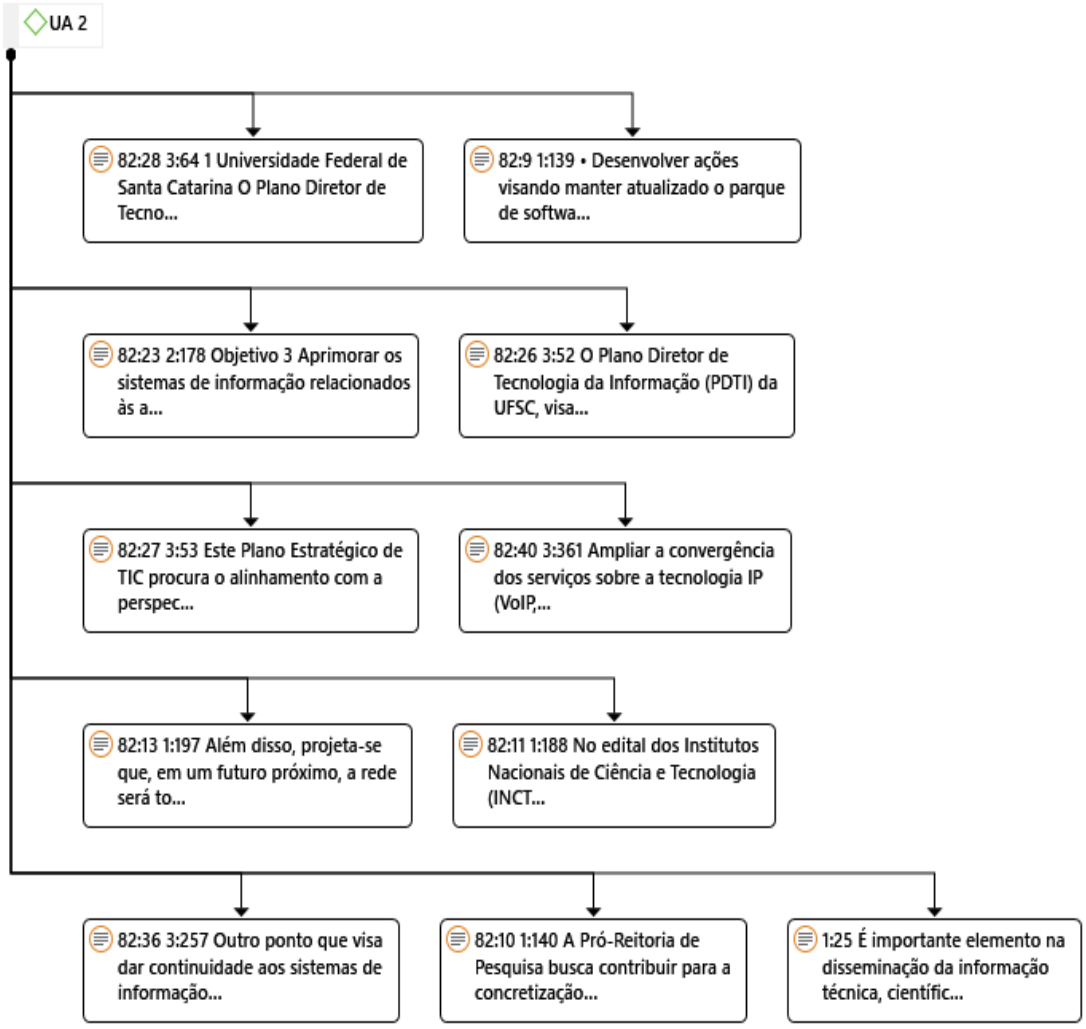


Figura 38 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 2 - Infraestrutura e políticas para TIC na organização

Fonte: elaborada pela autora (2019).

11.10.1.3 UA3 - Responsabilidade e atuação dos órgãos

Reunidos na Unidade de Análise (3), diversos enunciados evidenciam uma forte atuação da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (Setic), que é um órgão suplementar integrado à Secretaria de Planejamento (Seplan) da organização, responsável por "Planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da administração na UFSC"(82:13, 82:4, 82:15).

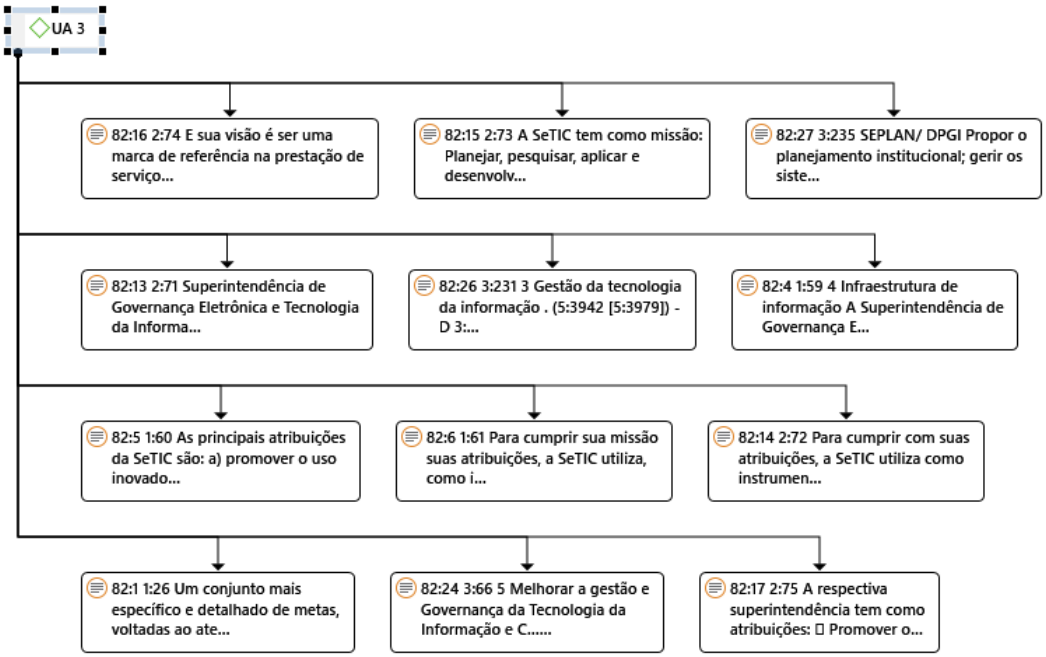


Figura 39 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 3 - Responsabilidade e atuação dos órgãos responsáveis pelas TIC na organização

Fonte: elaborada pela autora (2019).

O setor tem como principais atribuições:

 Promover o uso inovador das tecnologias de informação e comunicação; Planejar, implantar e gerir a infraestrutura de TIC da UFSC; Definir e especificar soluções de TIC para uso corporativo; Planejar e desenvolver projetos e implementações de sistemas e soluções de TIC; Prestar serviços de consultoria em soluções de TIC para as unidades da UFSC; Prover a gestão de segurança do backbone e serviços centrais da redeUFSC; Prover suporte técnico aos usuários da redeUFSC; Manter a infraestrutura de redes e sistemas no regime 24 x 365; Hospedar e administrar os recursos centrais de Processamento de Dados da UFSC; Garantir a disponibilidade dos dados das Bases Corporativas; Integrar os sistemas de governo com os sistemas UFSC; Desenvolver e manter os Sistemas Administrativos e Acadêmicos; Disponibilizar as informações para a tomada de decisão; Desenvolvimento e suporte ao EaD; Disponibilizar e manter a infraestrutura de identidades eletrônicas; Regularização de Software (equalizar a

> utilização de Software Livre e Softwares de Mercado). (82:5, 82:17).

Para o cumprimento das suas atribuições, a equipe do setor orienta-se pelo Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTI), instrumento de gestão, "no qual estão definidos os objetivos, projetos e investimentos a serem efetuados na área de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFSC e, de forma clara, são apresentadas as metas a serem atingidas, de acordo com as expectativas e necessidades da instituição quanto aos recursos de TIC" (82:6, 82:14).

Na Instância Organizacional de Gestão foram analisados Documentos Oficiais Institucionais (DOI), a fim de encontrar dados sobre a infraestrutura tecnológica e de acesso às TIC que a organização disponibiliza para os sujeitos organizacionais. Levantou-se que a organização se preocupa diretamente em oferecer condições de acesso e uso às TIC. Na UA2, fica explícito o papel do PDTI na organização e a oferta de infraestrutura oferecida; e nas UA1 e UA3 retira-se a preocupação que organização tem em oferecer condições tecnológicas para a realização de comunicações midiáticas em seu ambiente.

Ainda nesta instância, analisa-se também um Documento Oficial Setorial (DOS), o Relatório de Atividades 2017 da Agecom. A Agência de Comunicação (Agecom) é o setor responsável pela comunicação institucional da organização.

(Q2) No âmbito da gestão, a organização realiza atividades de educação e comunicação midiática que possibilitem, direta ou indiretamente, o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais?

Na (Q2) foram identificadas 04 Unidades de Análise (UA), que reúnem 68 temas (US). Foram aplicados os filtros para Indicadores de Frequência Ponderada (IFP), com o propósito de selecionar as US que têm mais afinidade com o objeto da pesquisa.

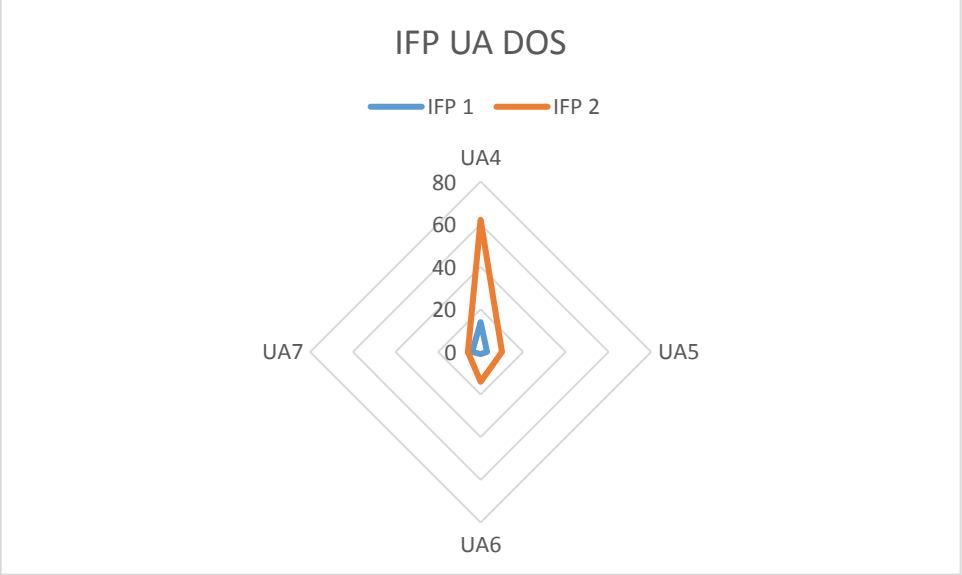


Gráfico 68 - Indicadores de Frequência Ponderada da Unidade de Análise dos Documentos Oficiais Setoriais

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 19 - Indicadores de Frequência Ponderada da Unidade de Análise dos Documentos Oficiais Setoriais

UA	IFP 1	IFP 2
UA4 - Atividade de comunicação midiática	14	62
UA5 - Processos de educação midiática	03	10
UA6 - Estrutura e organização setores de comunicação	01	14
UA7 - Política e meios de comunicação midiática	04	06

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Da exploração e análise do Relatório de Atividades 2017 da Agecom (DOS), retira-se que a organização, na instância de gestão, dentro do âmbito da comunicação institucional, tem uma abrangente atividade midiática (UA4). No entanto, a organização se preocupa menos com política e meios de comunicação midiática (UA7). Os processos de educação midiática (UA5) e a estrutura dos setores de comunicação (UA6) ganham uma evidência moderada diante do expressivo conjunto das atividades de comunicação (UA4) identificadas.

11.10.1.4 UA4 Atividade de comunicação midiática

As atividades de comunicação midiática (UA4) que aparecem com alta frequência no DOS evidenciam uma forte atuação do setor (Agecom) nos

processos de comunicação midiática organizacional, sem, contudo, evidenciar ações diretas para desenvolver competência midiática na organização. Destacam-se produções fotográficas (1:29, 1:34, 1:42, 1:46, 1:47, 1:48, 1:49, 1:50, 1:53, 1:55, 1:75), elaboração de audiovisuais (1:34, 1:54, 1:55, 1:73, 1:74, 1:85), peças gráficas e digitais (1:26, 1:30, 1:36, 1:66, 1:78), além de atividade contínua nas mídias sociais (1:24, 1:27, 1:32, 1:40, 1:56, 1:57). Obviamente, são atividades próprias de setores de comunicação institucional, no entanto, as atividades midiáticas realizadas não apontam para uma atenção direta com o desenvolvimento da competência midiática na organização.

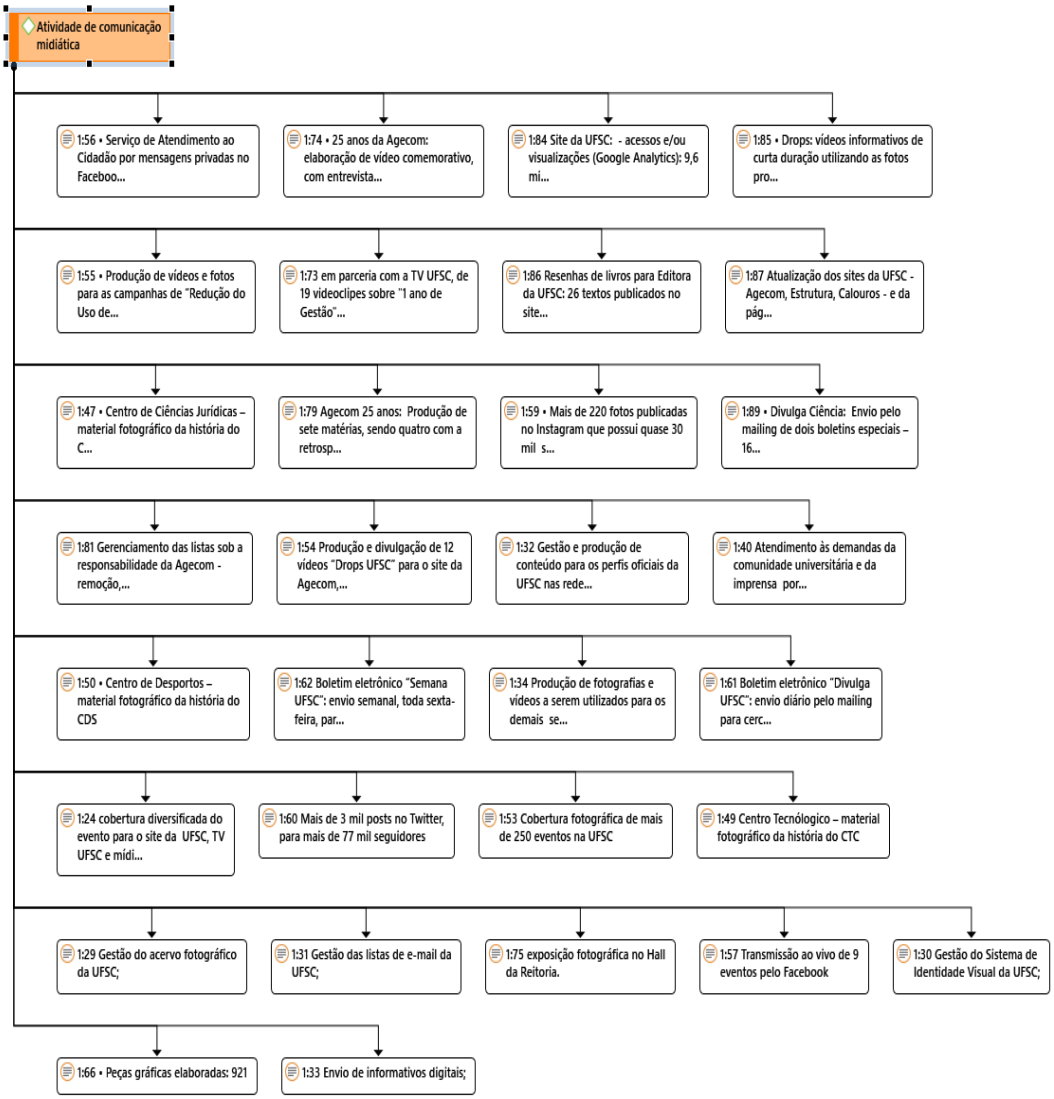


Figura 40 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 4 - Atividade de comunicação midiática

Fonte: elaborada pela autora (2019).

De modo semelhante, nas evidências encontradas no DOS, destacam-se aquelas realizadas na Internet, "atualização de informações no site e nas redes sociais" (1:27), "produção de conteúdo para perfis oficiais da UFSC nas redes sociais" (1:32), além de "envio de informativos digitais" (1:33), ou ainda o atendimento as demandas da comunidade universitária e imprensa "por meio de diversas mídias, e-mail, redes sociais" (1:40). Os dados mostram que o setor produz rotineiramente boletins informativos eletrônicos, como o "Divulga UFSC" (1:61), que é enviado diariamente pelo *mailing* da organização para cerca de 70 mil pessoas, ou o "Semana UFSC", (1:62) enviado semanalmente para a imprensa e comunidade universitária, além do "Divulga Arte e Cultura" (1:88) e do "Divulga Ciência" (1:89).

A atividade midiática nas mídias sociais do setor também é destaque no documento, que apresenta uma quantidade de postagem anual no Twitter, "Mais de 3 mil posts no Twitter, para mais de 77 mil seguidores" (1:60); de publicações no Instagram, "Mais de 220 fotos publicadas no Instagram que possui quase 30 mil seguidores. Este perfil é o que possui maior engajamento entre as Universidades brasileiras com conta no Instagram" (1:59); e ainda mostra atuação no Facebook com "Transmissão ao vivo de 9 eventos pelo Facebook" (1:57); atendimento no Messenger, "Serviço de Atendimento ao Cidadão por mensagens privadas no Facebook: em média mais de 20 usuários são atendidos ao dia, tendo 100% de sua demanda atendida em poucos minutos" (1:56), computando "mais de 18 mil curtidas no Facebook, totalizando mais de 100 mil curtidas" (1:58) em 2017.

O documento destaca também a publicação contínua de informações no *Portal da UFSC*, site oficial da instituição que, segundo monitoramento periódico do Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI), é a principal fonte de informação factual da comunidade universitária.

Na UA4, encontram-se diversas atividades de comunicação midiática que são realizas pelo setor responsável pela comunicação institucional da organização. No entanto, nos enunciados recolhidos não se encontraram indícios de uma preocupação direta com o desenvolvimento da competência midiática na organização.

11.10.1.5 UA5 Processos de educação midiática

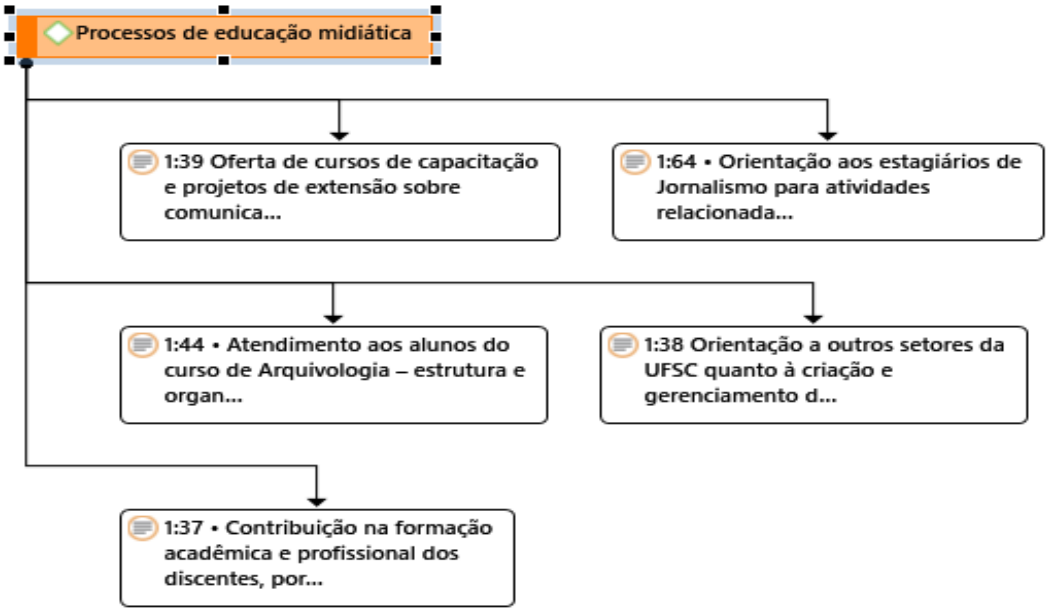


Figura 41 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 5 - Processos de educação midiática

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Do Relatório de Atividades (DOS) da Agecom, também se retiraram dados que apontam indiretamente para propósitos de educação midiática. Destaca-se o propósito de contribuir "na formação acadêmica e profissional dos discentes, por meio de estágios nas áreas de Administração, Jornalismo e Design" (1:37), constando, entre as atividades, a orientação para "atividades relacionadas às mídias sociais" (1:64).

Outra atividade educativa mostra a preocupação do setor em oferecer orientação a estudantes de vários cursos, como o de Arquivologia (1:44), que procura orientação para manipular dados imagéticos, e a diversos setores da instituição, na "criação e gerenciamento de perfis institucionais nas redes sociais" (1:38).

Além dessas atividades educativas, o setor oferece cursos de capacitação para servidores (docentes e técnico-administrativos) dentro do Programa de Capacitação da UFSC, na modalidade presencial, sobre temas de comunicação educativa e organizacional, incluindo neles conteúdo direto (2) sobre a competência midiática (1:39), que se embasam nos estudos sobre competência midiática organizacional realizados na Seção Comunica da Agecom.

11.10.1.6 UA6 Estrutura e organização setores de comunicação

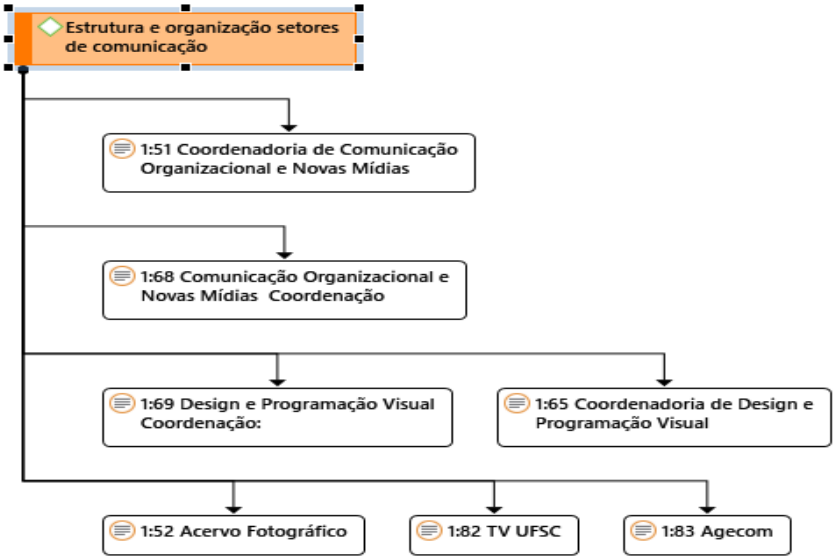


Figura 42 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 6 - Estrutura e organização setores de comunicação

Fonte: elaborada pela autora (2019).

O DOS também faz referência aos setores da Agência de Comunicação (Agecom) que se dedicam especialmente à comunicação midiática, entre eles, a "Coordenadoria de Comunicação Organizacional e Novas Mídias" (1:51, 1:68) e Coordenadoria de Design e Programação Visual" (1:65, 1:69).

Destaca-se no documento a atividade de memória fotográfica realizada no "Acervo fotográfico" (1:52) e a produção audiovisual e televisiva realizada em parceria com a "TV UFSC" (1:82). A TV UFSC é uma emissora de sinal aberto e digital que integra a rede pública de televisão do país. Foi criada pela UFSC em 1994, passou por diversas mudanças e atualmente assume a missão de divulgar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e da cultura desenvolvidas pela Universidade, procurando fortalecer a política pública de comunicação da UFSC e o seu conceito institucional, visando ampliar e reforçar a sua interação com a sociedade[68]. Agecom e TV UFSC atuam em colaboração.

[68] Mais informações em: http://tv.ufsc.br/

Nas atribuições e atividades dos setores da Agecom que se dedicam à produção de comunicação midiática, não se faz referência direta ao desenvolvimento da competência midiática na organização.

11.10.1.7 UA7 Política e meios de comunicação midiática

No DOS também foram identificados enunciados sobre políticas de comunicação, como: "30 anos da Política Pública de Comunicação – criada em 1987, pelo jornalista Moacir Loth" (1:71), que permeiam as práticas comunicativas do setor. A Política Pública de Comunicação considera a necessidade de desenvolver uma comunicação pública, abrangente, estratégica, integrada e planejada que atenda sem restrições de ordem pessoal ou ideológica, a todas as demandas institucionais e de interesse público ou coletivo[69]. O documento base da atividade comunicativa da Agecom não faz qualquer referência a aspectos da comunicação midiática, sendo que isso se explica porque o documento foi escrito há três décadas. No entanto, as políticas editoriais decorrentes da Política Pública de Comunicação, que são atuais e publicadas no site da Agecom, também não fazem qualquer referência direta a aspectos que objetivem o desenvolvimento de competência midiática na organização como fundamento para uma cidadania do mundo atual.

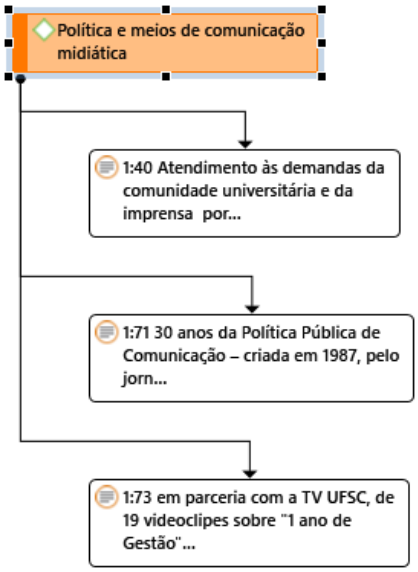


Figura 43 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 7 - Política e meios de comunicação midiática

Fonte: elaborada pela autora (2019).

[69] Mais informações em: http://agecom.ufsc.br/

Na UA7 são indicados editorias para "Atendimento às demandas da comunidade universitária e da imprensa por informação sobre os mais variados assuntos relacionados à UFSC e por meio de diversas mídias, como telefone, e-mail e redes sociais, além do atendimento presencial" (1:40). E, ainda, manifestam o propósito de manter pela comunicação midiática uma prestação de contas à sociedade sobre o que ocorre anualmente na instituição, produzindo "em parceria com a TV UFSC, 19 videoclipes sobre '1 ano de Gestão' com o reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, com a vice-reitora Alacoque Lorenzini Erdmann, 7 pró-reitores e 10 secretários. Todo o material produzido foi exibido de forma gradativa, a partir de maio de 2017, na seção de vídeos do site da UFSC e na grade de programação da TV UFSC" (1:73).

Mesmo que os enunciados da UA7 apontem para uma preocupação da organização com políticas de comunicação que alicercem práticas comunicativas de interesse público e atenção à cidadania, não são evidentes esforços organizacionais para assumir nas políticas a necessidade do desenvolvimento da competência midiática na organização.

Finalizando a análise temática de conteúdo da Instância Organizacional de Gestão, salienta-se que, na exploração e análise dos Documentos Oficiais (DO), Institucionais (DOI) e Setorial (DOS), procurou-se trazer aspectos que envolvem TIC, processos de educação e comunicação midiática que ocorrem paralelamente às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na organização. Cada questão obteve um resultado que partiu da análise temática de conteúdo junto à leitura exploratória e contextual de documentos mencionados nos enunciados.

11.11.2 Instância Organizacional – Ensino

A instância organizacional de Ensino é a mais extensa e importante da instituição, e expressa a finalidade de sua existência no todo social. Complementares à atividade de Ensino, a organização realiza Pesquisa e Extensão, sempre com o propósito de melhorar, aperfeiçoar e avançar no conhecimento ministrado aos estudantes. Nesta pesquisa, recolheu-se apenas uma perspectiva dos processos educativos da organização, tendo sido analisadas as ementas das disciplinas dos cursos de graduação que foram retiradas da base de dados oficiais (DadO-E) da instituição, o Sigpex.

Na exploração e análise realizada nas ementas das disciplinas, foram procuradas informações que evidenciem a atenção que a organização dedica

para o desenvolvimento de competências midiáticas dos estudantes de graduação. Salienta-se que, em um primeiro momento, procuram-se aspectos ligados à temática da competência midiática, sem delimitação teórica, considerando-se conteúdos que apresentam diversificados enfoques teóricos, expressos em variadas práticas.

Seguindo o procedimento metodológico estabelecido para este capítulo, realiza-se a análise temática de conteúdo a partir da questão norteadora da instância organizacional de Ensino (DadO-E).

(Q3) A organização oferece disciplinas que abordem direta ou indiretamente as dimensões da competência midiática?

Nesta questão (Q3), foram procuradas informações que indicassem que a organização, na instância de ensino, preocupa-se com a temática da competência midiática e oferece disciplinas ou conteúdos nas disciplinas que abordem a complexidade dos processos de comunicação e educação midiática. Às 89 UA identificadas na exploração documental aplicou-se o IFP, para evidenciar os dados de maior relevância para o estudo. Conforme pode ser visto no Gráfico 69, dentro das IFP2, a temática que aborda os aspectos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), agrupados na Unidade de Análise (UA10), tem maior destaque.

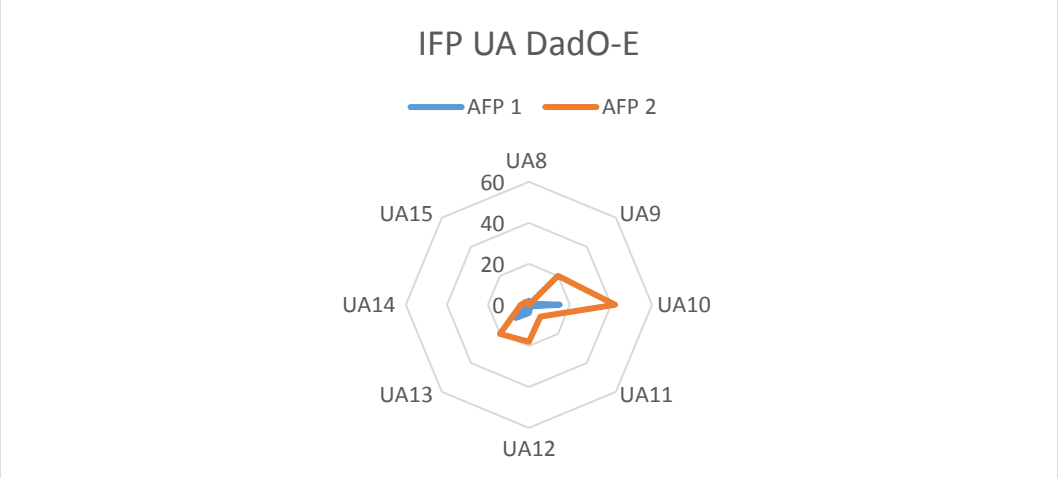


Gráfico 69 - Indicadores de Frequência Ponderada da Unidade de Análise dos Dados Oficiais de Ensino

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 20 - Indicadores de Frequência Ponderada da Unidade de Análise dos Dados Oficiais de Ensino

UA	IFP (1)	IFP (2)
UA8 - Aspectos organizacionais	02	00
UA9 - Aspectos dos MCM	01	20
UA10 - Aspectos de TIC	15	42
UA11 - Aspectos de políticas e indústrias midiáticas	01	08
UA12 - Aspectos de linguagem midiática	04	18
UA13 - Aspectos de expressão midiática	09	20
UA14 -Aspectos de educação midiática	00	04
UA15 - Aspectos de EAD	00	02

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Aspectos de expressão (UA13) e linguagem (UA12) midiática, e aspectos (UA9) abordados sobre os Meios de Comunicação de Massa (MCM) ganham frequência intermediária nos enunciados. Não se encontrou, nas ementas das disciplinas, dentro dos enunciados de IFP2, qualquer aspecto (UA8) que relacione competência midiática com processos organizacionais, inclusive nas disciplinas do curso de Administração. Em uma pequena parcela dos enunciados, foram encontrados aspectos que tratam sobre políticas ou indústrias midiáticas (UA11) e, em menor frequência, aspectos relativos à educação midiática (UA14), ponderando-se aqui que os enunciados que abordaram aspectos de EAD (UA15) ficaram em categoria separada.

11.11.2.1 UA9 - Aspectos dos MCM

Esta Unidade de Análise (UA9) reúne temas retirados das ementas de disciplinas ministradas nos cursos de graduação da Universidade em 2017, que trazem conteúdos relativos aos Meios de Comunicação de Massa (MCM), incluindo-se aqui Cinema. As disciplinas identificadas fazem parte do currículo oferecido por de três departamentos de ensino (Jornalismo e Expressão Gráfica, do Centro de Comunicação e Expressão (CCE); História, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)) e da Coordenadoria Especial de Artes (CCE).

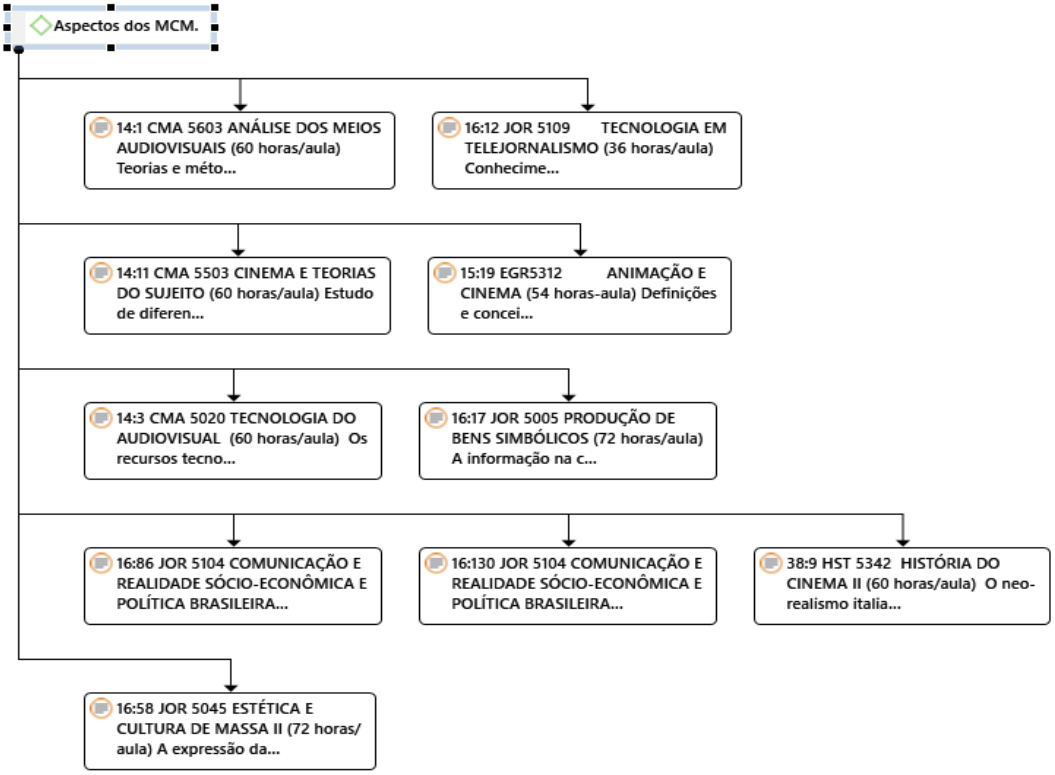


Figura 44 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 9 - Aspectos dos MCM

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Três temas ganham relevância no conteúdo selecionado. A produção audiovisual centra-se nos recursos tecnológicos utilizados na produção (14:3) e nas teorias e métodos para análise de produções audiovisuais (14:1). Na produção e análise de Cinema (14:11, 15:19, 38:9), destacam-se áreas envolvidas na produção cinematográfica em estúdio e animação 3D (15:19), na história do cinema contemporâneo (38:9) e nas teorias do sujeito para uma análise crítica do cinema. Na temática que envolve o papel dos MCM na sociedade (16:17, 16:58, 16:86, 16:130), na disciplina sobre produção de bens simbólicos destaca-se o papel dos meios de comunicação na vida do produto (notícia, opinião, publicidade), e, na de estética e cultura de massa, aborda-se a expressão da cultura contemporânea diante da massificação produzida pelo MCM. Também se identificou nesta UA uma disciplina sobre tecnologia do telejornalismo: "Conhecimento da história da TV e dos recursos tecnológicos utilizados em emissoras e o seu uso no telejornalismo" (16:12).

Como se vê, na UA9 sobre aspectos dos MCM destacam-se dois aspectos que abordam indiretamente os conteúdos da competência midiática. Um deles busca provocar uma análise crítica do cinema e outro propõe uma

análise estética da cultura contemporânea a partir da massificação dos meios. Ainda há uma aproximação indireta com a dimensão de processos de produção. Os conteúdos centram-se mais em tecnologias ou modos de fazer.

11.11.2.2 UA10 - Aspectos de TIC

As ementas de disciplinas que abordam aspectos relativos às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ganharam evidência no conjunto da exploração realizada. Aspectos que relacionam processos de comunicação e educação midiática às TIC são abordadas por currículos de várias áreas do conhecimento. Encontraram-se temas nas disciplinas de diversos departamentos de ensino (Jornalismo e Expressão Gráfica, do Centro de Comunicação e Expressão (CCE); Filosofia, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH); Engenharia Mecânica, e Informática e Estatística, do Centro Tecnológico (CTC)), além da Coordenadoria do Curso de Graduação em Ciência da Informação, do Centro de Educação (CED).

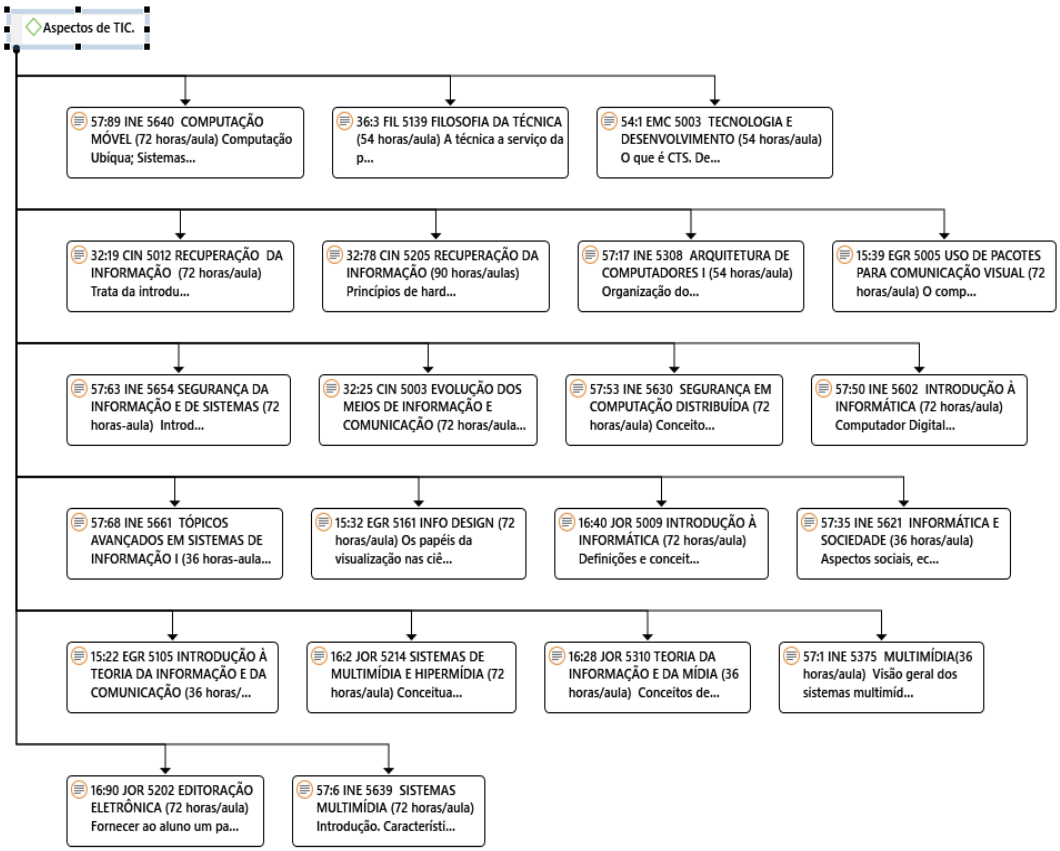


Figura 45 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 10 - Aspectos de TIC

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Em uma análise temática do conteúdo, foram identificados alguns temas comuns. A Informação é um dos temas mais tratados por diversas áreas de conhecimento. As disciplinas (15:22, 15:32, 16:28, 32:25) procuram conceituar, contextualizar seu uso e efeito na sociedade, relacioná-lo com processos comunicativos e midiáticos, além de abordar especificamente a segurança da informação: "Introdução às técnicas de segurança da informação: criptografia, *hash* e assinatura digital. Conceituação, análise e desenvolvimento de protocolos de segurança (protocolos criptográficos). Desenvolvimentos de sistemas seguros. Formalização e prova de segurança dos protocolos. Estudo de casos" (57:63). Em todas essas abordagens, percebe-se a relação intrínseca entre informação e ambientes digitais e virtuais de comunicação. Há uma preocupação explícita com os "sistemas midiáticos" (15:22, 16:28) e com os aspectos relativos à WEB: "Trata da introdução aos sistemas de informação, dos fundamentos da tecnologia da informação: hardware (componentes, tecnologia de armazenamento, tecnologia de entrada e saída) e software (tipos, gerações), rede de computadores. Aborda as tecnologias da Internet e Web, os sistemas de recuperação de informação, as gerações, as lógicas, os recursos e as estratégias de busca. Versa sobre a recuperação da informação na Web, dos motores e metamotores de busca e dos diretórios" (32:19).

O único curso de comunicação da Universidade (Jornalismo) relaciona informação e comunicação e preocupa-se com o processamento mental das informações (16:28), além de preocupar-se com "Inferência: noções de Lógica das Proposições, Lógica das Predicações, Lógicas Modais. Noções de aritmética binária e redes neurais. Cérebro e mente: percepção e processamento mental de informações. Sistemas de energia e de controle. Probabilidade. Incerteza e redundância. Canais. Sistemas mediáticos".

Outro tema tratado nesse curso versa sobre os impactos da Informática na área de Comunicação Social (16:40):

> Definições e conceituações sobre informática, sistemas, sistemas analógicos, sistemas digitais, sistemas de computação, Hardware e Software. Definições e conceitos sobre linguagens. Aplicações gerais da Informática. Banco de Dados: conceitos e impactos sociais, culturais e políticos. Modelos de Políticas Nacionais de Informática. Impactos da Informática na área da Comunicação Social. Dimensionamento de um sistema voltado para a Comunicação Social, dentro de um caso específico.

E também sobre recursos e linguagens utilizados em comunicações midiáticas (16:2):

> Conceituação de Multimídia e Hipermídia. As aplicações em educação e treinamento, em disseminação de informações, em publicidade e propaganda e em entretenimento. A tecnologia (hardware): meios de armazenamento de informações, discos óticos analógicos, discos ótico digitais, televisão / vídeo / computadores, digitalização de vídeo, analógico em tempo real, a compressão / descompressão de vídeo digital, a televisão de alta definição.

As ementas identificadas no curso de Jornalismo, nesta UA, também preocupam-se em "Fornecer ao aluno um panorama dos principais softwares de editoração eletrônica utilizados no mercado de comunicação e artes gráficas, habilitando-os a executar tarefas básicas de editoração" (16:90).

A relação das TIC com o ambiente computacional é tema abordado em diversas ementas. O computador é abordado como ferramenta para comunicação visual (15:39) ou mesmo unidade central para armazenamento, recuperação, processamento e disseminação da informação (32:78 e 57:17) midiática. Outro aspecto detectado nesta UA, que aproxima computador e TIC, trata sobre "Computador digital X analógico" (57:50), abordando noções sobre redes de computadores e a estrutura da Internet, além de preocupar-se detidamente sobre a "Segurança do WWW (segurança do servidor, segurança da informação em trânsito); Segurança no ambiente Java; Objetos distribuídos e a segurança" (57:53). Uma disciplina aborda especificidades da computação móvel (5789): "Computação Ubíqua; Sistemas de Comunicação sem Fios; Serviços de Localização e Posicionamento; Transações e Gestão da Informação em Operação Desligada; Interfaces para dispositivos de dimensão muito reduzida; Eng. de Sistemas de Informação para suporte à mobilidade".

Ainda nesta UA, encontraram-se aspectos sobre "O impacto das tecnologias de comunicação e de automação na sociedade" (57:35) em disciplinas oferecidas no Departamento de Informática e Estatística, tema compartilhado por uma ementa da Engenharia Mecânica, que aborda a "Sociedade tecnológica e suas implicações" (54:1), e da Filosofia, "A tecnologia cibernética: a organização social pela técnica, manipulação humana dentro de uma concepção sistêmica" (36:3).

11.11.2.3 UA11 - Aspectos de políticas e indústrias midiáticas

Na Unidade de Análise (UA11) foram reunidos conteúdos que abordam aspectos de políticas de comunicação. Os temas foram recolhidos em disciplinas dos cursos de Jornalismo e de Ciência da Informação.

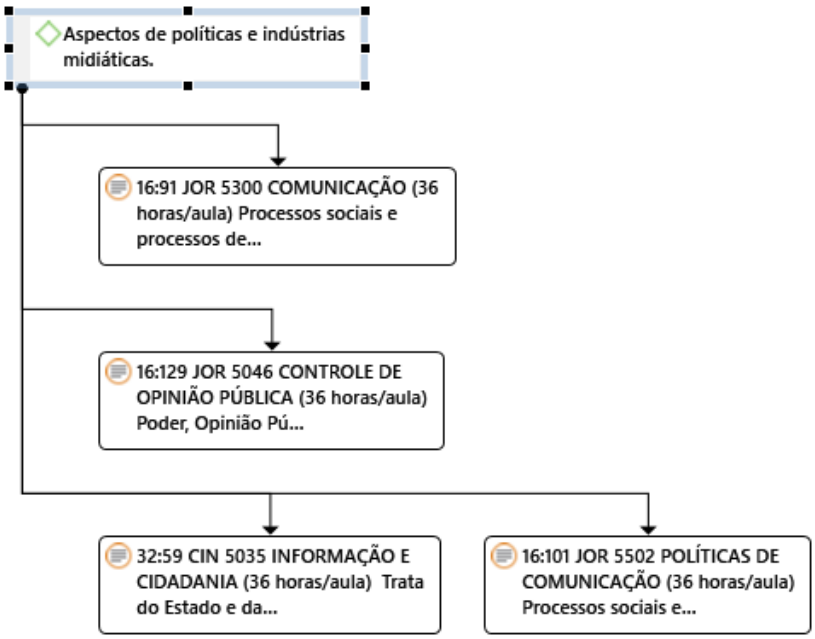


Figura 46 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 11 - Aspectos de políticas e indústrias midiáticas

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Há uma disciplina que trata especificamente sobre informação e cidadania, trazendo aportes sobre a "garantia dos direitos do cidadão e da coletividade à informação e comunicação" (32:59). Em outras, são abordadas as "políticas que determinam e condicionam o processo da informação" (16:91) e ainda as "Condições de produção, circulação e consumo de mensagens. Formas de controle da informação. Formulação de políticas de comunicação: instituições, legislação, sistemas de financiamento. Papel do estado, dos organismos privados e do público" (16:101). Ainda nesta UA, identifica-se em ementa temas complementares sobre opinião pública: "O sentido político da linguagem (semântica e semiologia). Análise do fenômeno de massa do nazismo. Leis e princípios da propaganda política. Informação e contra-informação; a informação como propaganda. As estratégias de marketing e seu efeito na opinião pública" (16:129).

11.11.2.4 UA12 - Aspectos de linguagem midiática

Os aspectos das diversas linguagens utilizadas nas comunicações midiáticas são abordados pelos cursos de Cinema e de Expressão Gráfica, do Centro de Comunicação e Expressão (CCE).

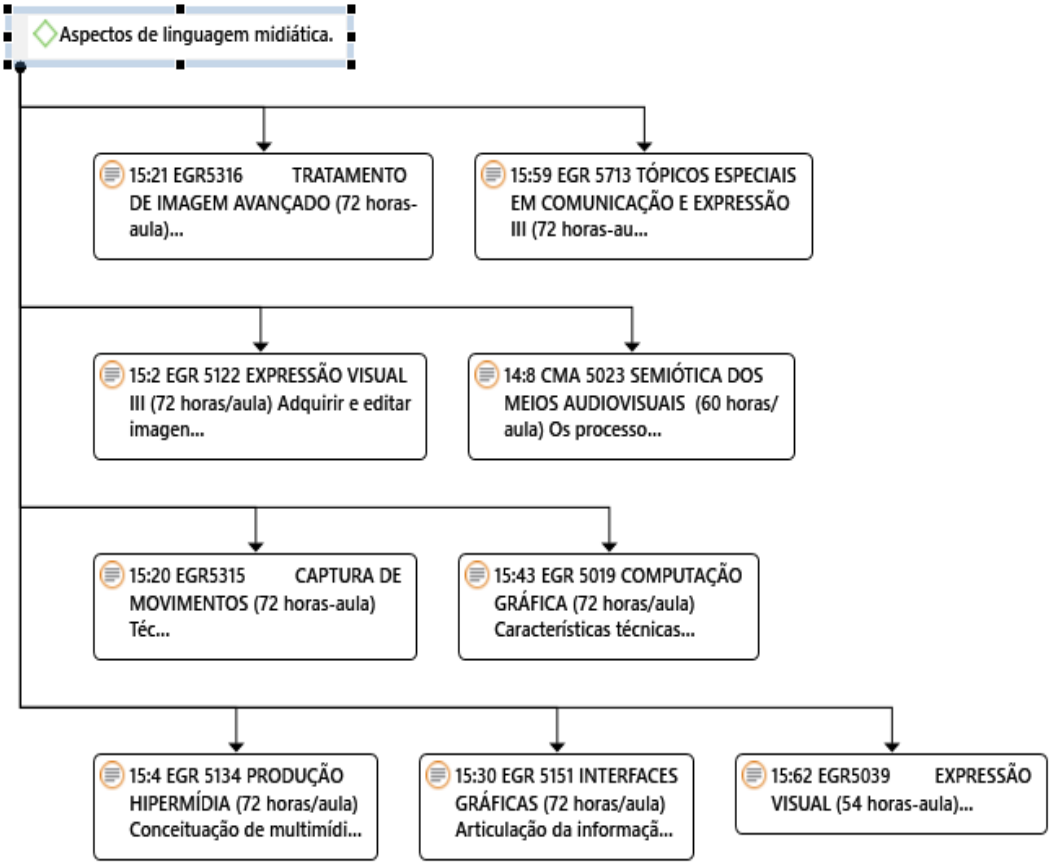


Figura 47 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 12 - Aspectos de linguagem midiática

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Os temas destacados nesses enunciados versam principalmente sobre a imagem. A simbologia e semiótica da imagem (14:8, 15:62); a imagem como expressão visual (15:59); ou a captura (15:20); edição e finalização (15:43); e tratamento (15:21) de imagens em movimento ou não dentro de interfaces gráficas (15:30); ou "com ferramenta computacional para utilização nas mídias impressas e digitais" (15:2). Também se identificou conteúdo específico sobre a produção hipermídia: "Conceituação de multimídia e hipermídia. Concepção de documentos e sistemas hipermídia (técnicas), roteiros, ferramentas" (15:4).

11.11.2.5 UA13 - Aspectos de expressão midiática

Na Unidade de Análise (UA13), reuniram-se temas relativos às formas de expressão midiática abordadas nas disciplinas dos departamentos de Expressão Gráfica (CCE) e de Metodologia de Ensino, do Centro de Educação (CED), e no Curso de Cinema (CCE).

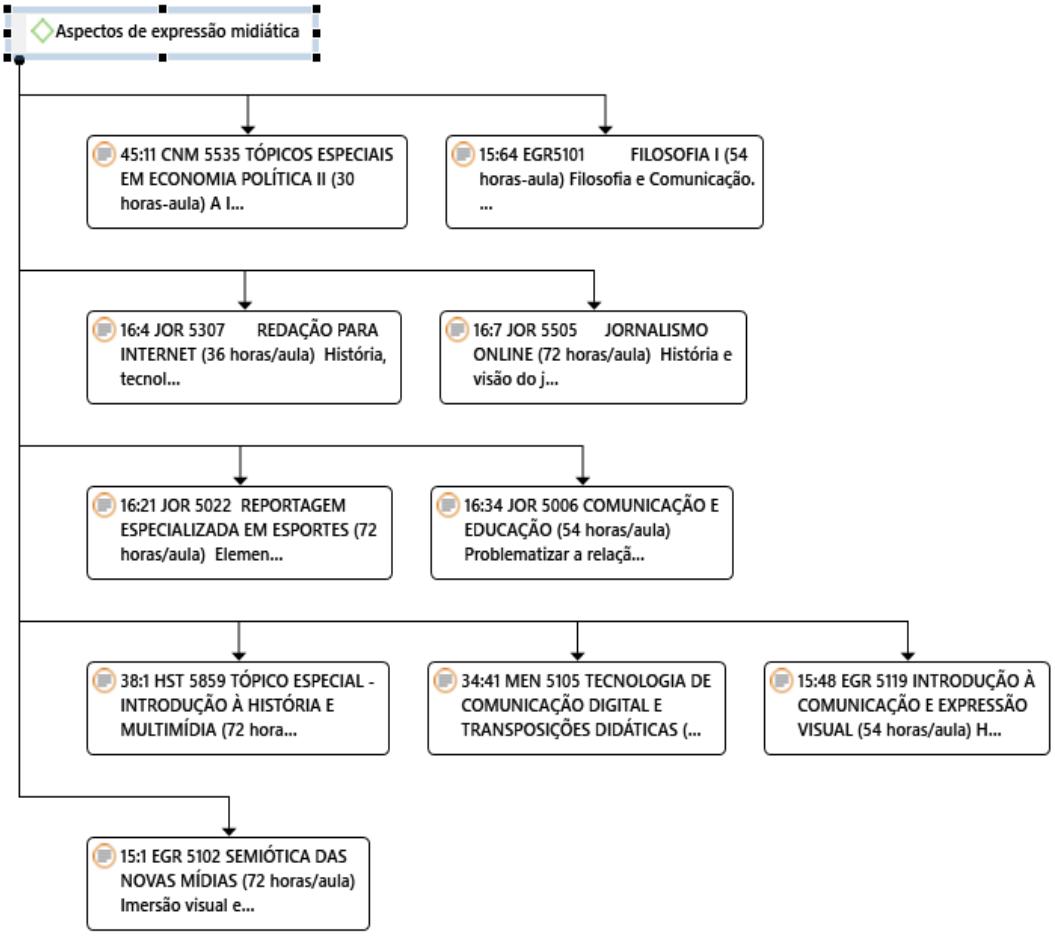


Figura 48 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 13 - Aspectos de expressão midiática

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Entre os conteúdos ministrados aos estudantes se destacam, nesta UA, aqueles que abordam a expressão visual gráfica (15:48) ou estética (15:64), expressão nos MCM (16:21), expressão educativa nos meios de comunicação (16:34), e ainda expressão hipermídia (16:4) e multimídia (38:1) na WEB (16:7). A expressão midiática realizada em modalidade digital (34:41, 38:01, 15:64) na Internet também é conteúdo das disciplinas identificadas.

11.11.2.6 UA14 -Aspectos de educação midiática

Com a temática classificada nesta Unidade de Análise (UA14), foram selecionados enunciados em disciplinas do departamento de Metodologia de Ensino, do Centro de Educação (CED).

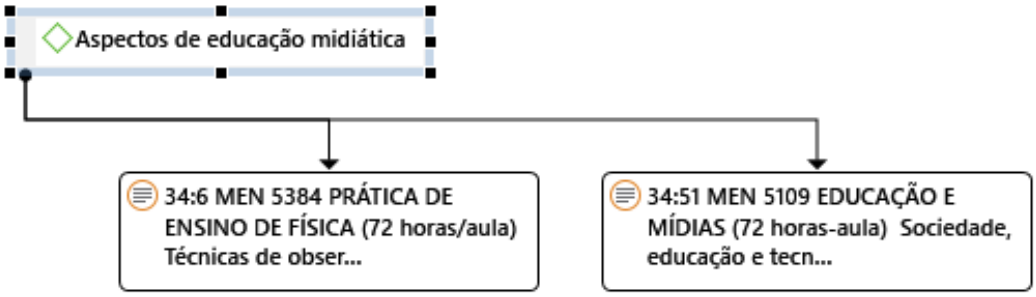


Figura 49 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 14 - Aspectos de educação midiática

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Em uma disciplina sobre a prática de ensino de física, foram utilizadas mídias para desenvolver processos pedagógicos: "Discussão das tendências atuais de exercício docente: racionalidade prática/emancipatória, ensino via textos e projetos com uso de multimídia – vídeos, tv a cabo/satélite, CD-Roms e páginas Web" (34:6). E em matéria sobre Educação e Mídia (34:51), aborda-se a temática da mídia-educação na formação de estudantes de pedagogia, futuros professores:

> Sociedade, educação e tecnologia. A cultura midiática e as mediações na escola e nos processos educacionais. Formação de professores para uso e estudo das mídias no cotidiano escolar. Descrição das mídias, da linguagem áudio visual e hipermidiática e narrativas híbridas a partir de suas características, limitações e possibilidades no apoio ao ensino e aprendizagem. Processos de produção das mídias na educação presencial e a distância (34:51).

O conteúdo ministrado nas duas disciplinas do MEN aproxima-se da perspectiva da competência midiática utilizada nesta tese.

11.11.2.7 UA15 - Aspectos de EAD

Também é do MEN (CED) a ementa identificada na exploração documental, e que versa sobre Educação a Distância (EaD), uma modalidade de ensino que reúne em um processo único aspectos da comunicação e educação midiática. O conteúdo da disciplina aborda "Educação e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Conceituação, características e modelos de Educação na Educação à Distância" (34:115), entre outros temas.

Na Instância Organizacional de Ensino, buscou-se informações que apontem para uma prática docente que inclua no conteúdo das aulas temas que aportem conhecimento ou desenvolvam competência midiática dos estudantes. A temática mais abordada nas disciplinas, no material coletado, refere-se ao uso, efeito e presença das TIC. No entanto, identificou-se uma disciplina que aborda conteúdo específico sobre mídia-educação, que poderia ser destacada como potencialidade no propósito desta tese.

11.11.3 Instância Organizacional – Pesquisa

Na instância organizacional de Pesquisa, buscam-se informações em resumos de projetos de pesquisa que evidenciem uma produção científica na organização sobre competência midiática, para tanto realizou-se uma análise temática de conteúdo dos documentos retirados da base de dados oficial (DadO-P) da organização, o Sigpex.

Para orientar a exploração e a análise dos dados, observou-se a questão estabelecida para esta instância da pesquisa documental.

(Q4) A organização tem pesquisas que objetivem o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais?

Para responder a questão, foi realizada uma análise temática de conteúdo das Unidades de Análise (UA) selecionadas na análise documental. Para focar nos conteúdos de maior relevância para a pesquisa, optou-se por analisar os enunciados com Indicadores de Frequência Ponderada (IFP 2). Destacadamente, foram encontrados projetos de pesquisa que abordam a

temática da mídia-educação (UA18) e, com menor frequência, sobre mídia e TIC (UA22).

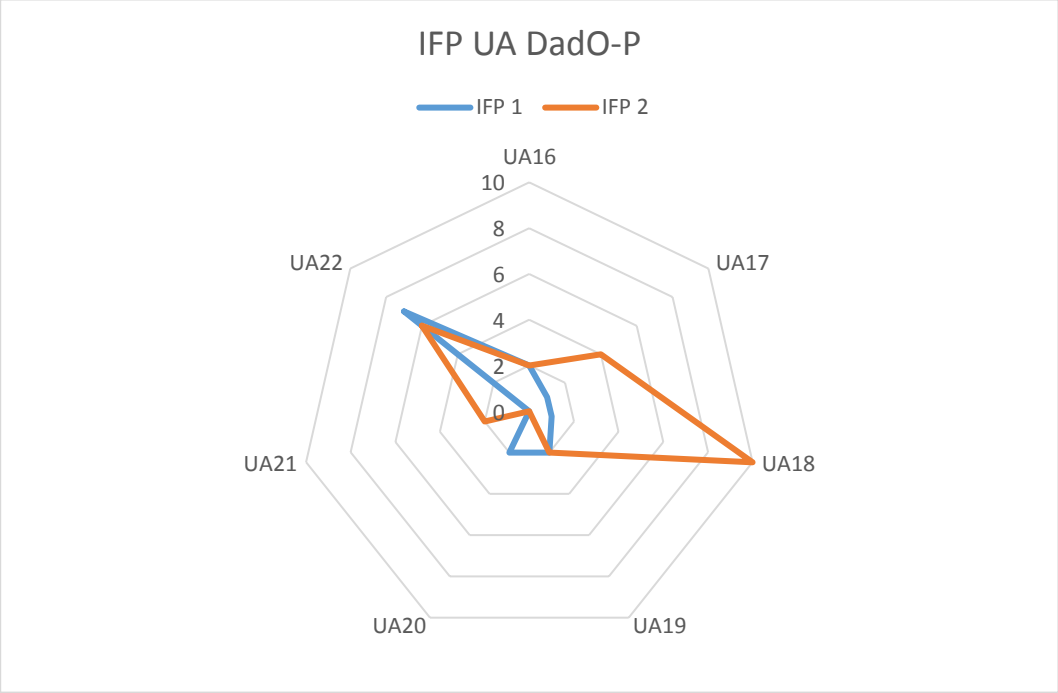


Gráfico 70 - Indicadores de Frequência Ponderada das Unidades de Análise dos Dados Oficiais de Pesquisa

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 21 - Indicadores de Frequência Ponderada das Unidades de Análise dos Dados Oficiais de Pesquisa

UA	IFP 1	IFP 2
UA 16 - Mídia e Cinema e Arte	2	02
UA17 - Mídia e Design	1	04
UA18 - Mídia e Educação	1	10
UA19 - Mídia e Jornalismo	2	02
UA20 - Mídia e Organização	2	00
UA21 - Mídia e Política	0	02
UA22 - Mídia e TIC	7	06

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Aspectos que relacionam mídias com design (UA18), ou com Cinema (UA16), Jornalismo (UA19) e Política (UA21), recebem menor evidência nos documentos analisados. Nenhum enunciado foi selecionado para abordar a relação entre Mídia e Organização (UA20).

11.11.3.1 UA 16 - Mídia e Cinema e Arte

Dentro desta classificação, selecionou-se apenas o conteúdo IFP2 de uma pesquisa realizada junto à Coordenadoria de Cinema do Centro de Comunicação e Expressão (CCE), que aborda: "O Cinema Portátil: Relações entre a nova paisagem midiática e práticas audiovisuais pessoais" (2:33).

11.11.3.2 UA17 - Mídia e Design

Sob a temática que aproxima mídia a design, foram selecionados dois conteúdos que apresentam aspectos correlatos aos estudos de competência midiática.

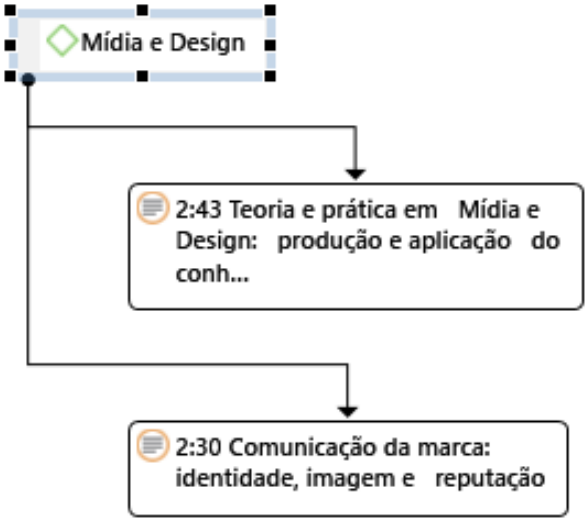


Figura 50 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 17 - Mídia e Design

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Uma pesquisa aborda a comunicação da marca (2:30) e outra se propõe a estudar a "Teoria e prática em Mídia e Design: produção e aplicação do conhecimento" (2:43).

11.11.3.3 UA18 - Mídia e Educação

Em pesquisas que abordam a temática da mídia-educação, foram identificados estudos sobre "O lúdico e o letramento midiático: o potencial pedagógico dos jogos digitais na formação para as mídias" (2:31) e

"Contribuições da pesquisa brasileira em mídia e infância para a educação das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental" (2:32).

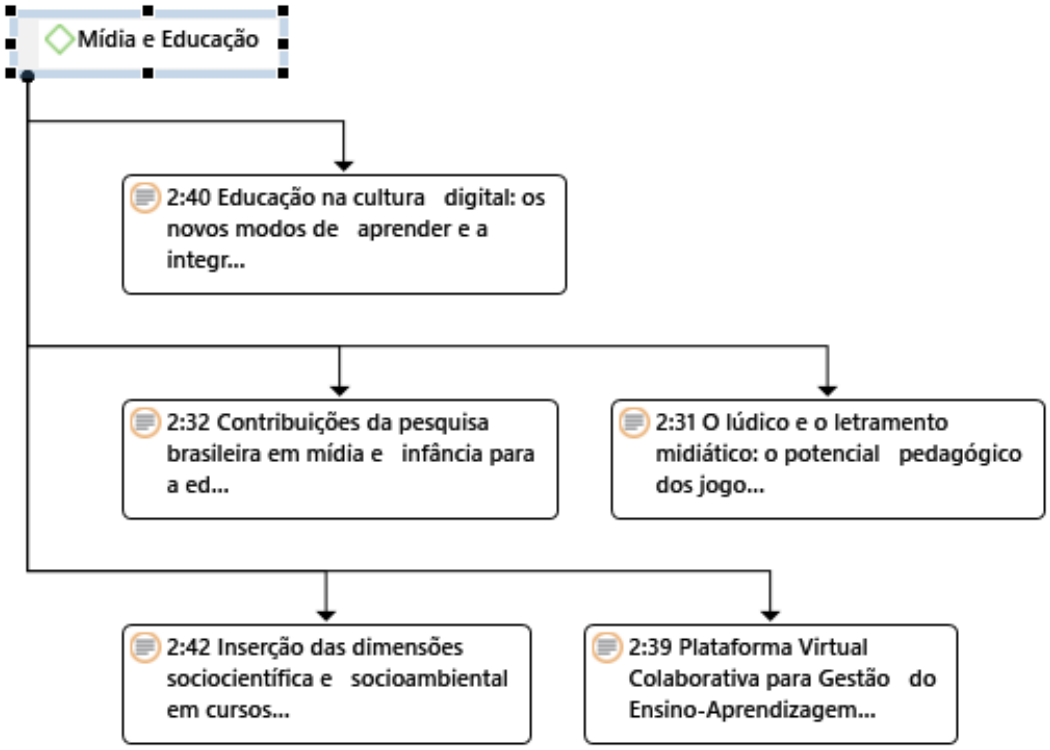


Figura 51 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 18 - Mídia e Educação

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Também, pesquisa-se sobre "Educação na cultura digital: os novos modos de aprender e a integração das TDIC ao currículo" (2:40). Temas correlatos aos estudos sobre mídias em processos educativos ganham evidência na pesquisa sobre "Plataforma Virtual Colaborativa para Gestão do Ensino-Aprendizagem na Educação Inclusiva" (2:39), e nos estudos sobre "Inserção das dimensões sociocientífica e socioambiental em cursos técnicos de instituições públicas" (2:42).

11.11.3.4 UA19-Mídia e Jornalismo

Uma pesquisa foi identificada na exploração de dados do Sigpex, que relaciona a televisão às práticas de jornalismo: "Estudos em Telejornalismo: Linguagem, Tecnologia e Inovação" (2:36).

11.11.3.5 UA21 - Mídia e Política

Nesta Unidade de Análise (UA), encontrou-se uma única pesquisa que versa sobre a relação de mídia com política, mas que traz conteúdo específico de interesse desta pesquisa: "Mídias digitais, redes sociais, políticas públicas e cidadania no Brasil" (2:53).

11.11.3.6 UA22 - Mídia e TIC

Assim como no Ensino, temas que relacionam mídia às TIC também ganham evidência nas pesquisas científicas.

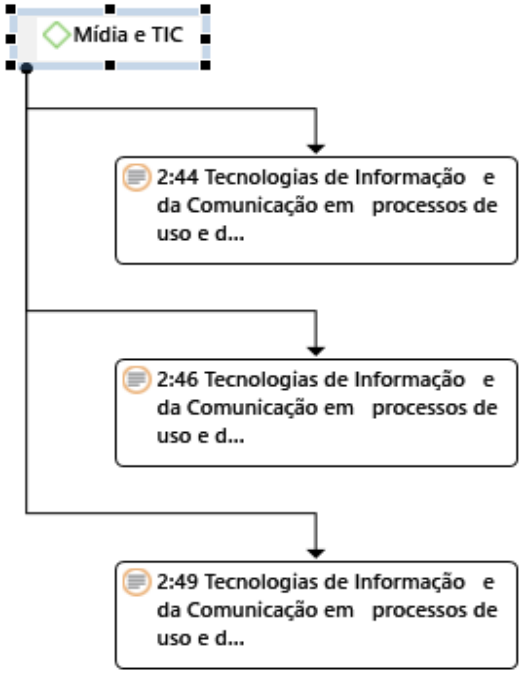


Figura 52 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 22 - Mídia e TIC

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Foram identificados três registros de pesquisa no Sigpex com a mesma temática "Tecnologias de Informação e da Comunicação em processos de uso e de análise da informação" (2:44, 2:46, 2:49).

Na instância organizacional de Pesquisa, foram encontrados estudos sobre mídia-educação que trazem aportes à análise documental realizada e apontam para uma potencialidade organizacional para o desenvolvimento da competência midiática.

11.11.4 Instância Organizacional – Extensão

Na instância organizacional de Extensão, foi realizada uma busca nos resumos e títulos dos projetos de extensão registrados na base de dados oficial (DadO-EX) Sigpex. Procurou-se por informações que evidenciem conteúdos que abordem ou corroborem com a temática da competência midiática.

Dando continuidade ao procedimento metodológico adotado, foi realizada uma análise temática de conteúdo das IFP2 selecionadas nas Unidades de Analise (UA) que procuram responder a questão da instância.

(Q5) A organização tem projetos de extensão que objetivem o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais e da sociedade?

Para responder a Q5, foi realizada uma análise temática de conteúdo das IFP2 das UA selecionadas na análise documental. Do conjunto, destacam-se os projetos de extensão sobre mídia-educação que se aproximam do objetivo de desenvolver competência midiática na organização e na sociedade.

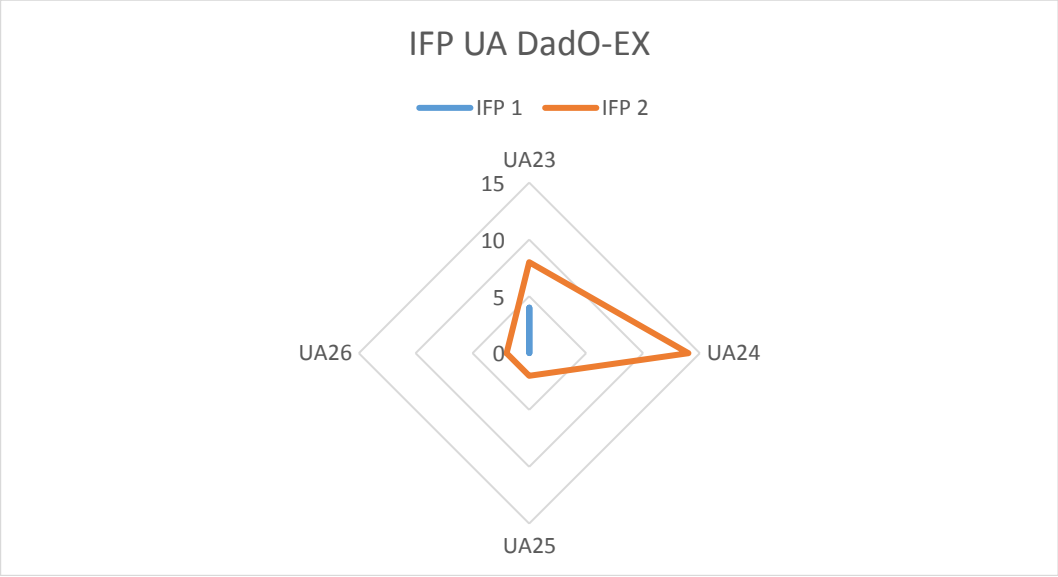


Gráfico 71 - Indicadores de Frequência Ponderada das Unidades de Análise dos Dados Oficiais de Extensão

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Tabela 22 - Indicadores de Frequência Ponderada das Unidades de Análise dos Dados Oficiais de Extensão

UA	IFP 1	IFP 2
UA23 - Atividade midiática	4	8
UA24 - Mídia e Educação	0	14
UA25 -Mídia e Política	0	2
UA26 - Mídia e Tecnologia	0	2
TOTAL	4	26

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Aspectos relativos à política (UA25) e à tecnologia (UA26) têm menor evidência, enquanto projetos que explicitam a realização de atividades midiáticas (UA23) ganham visibilidade mediana no computo geral.

11.11.4.1 UA23 - Atividade midiática

As atividades midiáticas elencadas na (UA23) mostram que são realizadas diversas ações envolvendo a comunicação midiática. Uma delas trabalha com produção de mídias didáticas (1:221) para popularizar o conhecimento científico sobre biodiversidade marina brasileira. E outra utiliza recursos de comunicação midiática para socializar conhecimento no projeto "Navegando pela tecnologia com o veleiro ECO" (1:229).

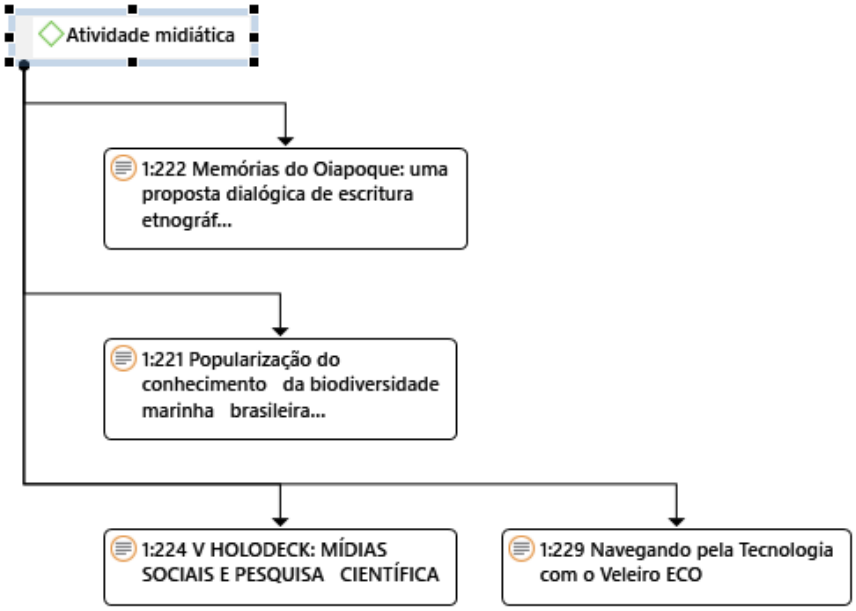


Figura 53 - Unidades de Sentido da Unidade de Análise 23 - Atividade midiática

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Um dos projetos selecionados se propõe a realizar um evento específico sobre mídias sociais: "V Holodeck: Mídias Sociais e Pesquisa Científica" (1:224); e no projeto de extensão Memórias do Oiapoque é realizada "uma proposta dialógica de escritura etnográfica através da hipermídia" (1:222).

11.11.4.2 UA24 - Mídia e Educação

Na análise de conteúdo, foram identificados projetos de extensão da organização que abordam temas correlatos à temática da competência midiática. Dentre eles, destaca-se o projeto sobre "Educação e Crítica para a Mídia nas Escolas" (1:7, 1:234), que tem como objetivo: "levar o conhecimento sobre o papel da mídia na sociedade, gerado a partir das reflexões dos pesquisadores do objETHOS, aos estudantes do ensino básico, preferencialmente de escolas públicas, da Grande Florianópolis" (1:7). O projeto prevê pelo menos três ações: palestras, oficinas e minicursos sobre o tema da educação para a mídia. Na mesma linha, há o projeto de extensão "Luz, câmera e educação na EEB Edmundo" (1:228), que também propõe levar à escola conhecimento sobre educação e comunicação midiática por meio de práticas de produção.

Outro projeto que ganha relevância, devido ao seu foco de atuação, "Arte e Conhecimento: Populações Indígenas, Educomunicação e Antropologia em documentos e diálogos audiovisuais" (1:111), reúne pesquisadores, estudantes e populações indígenas para realizar o processamento de imagens a partir de tratamento etnográfico, em diálogo com as populações envolvidas e com base em uma abordagem educomunicativa. No projeto, propõe-se produzir as peças documentais, realizando roteiros, edição e montagem de modo conjunto. A ação tem planejada uma divulgação das peças em escolas e eventos.

O projeto de extensão "O papel da mídia na sociedade: disputa da hegemonia e formação da opinião pública" (1:234) traz reflexões sobre "o papel da mídia jornalística na sociedade contemporânea, visto pelas lentes da disputa da hegemonia e cujo impacto sobre a configuração da opinião pública é cada vez mais robusto, considerando que se trata de insumo estratégico das relações de poder nas sociedades democráticas" (1:234).

Também foi identificado o projeto de extensão sobre o "Portal Cotidiano" (1:235), que objetiva "a produção de material noticioso em linguagem multimidia, para experimentação de novos formatos" (1:236); e o

projeto "Letramento midiático com, sobre, e através de jogos digitais" (1:220) que traz perspectivas inovadoras em educação para as mídias.

11.11.4.3 UA25 -Mídia e Política

Na Unidade de Análise (UA25), destaca-se um projeto de extensão que aborda a comunicação midiática através do rádio, com finalidade educativa e cidadã. Trata-se de "Diálogos Radiofônicos: Comunicação para a Cidadania nas ondas do rádio" (1:227), que objetiva criar um espaço para debate sobre a importância da construção de uma comunicação orientada para a cidadania "que se preocupe em pensar e promover aspectos éticos, políticos, identitários, de justiça social e de relação de integração e não predatória com a natureza. Com base nessas discussões o objetivo é, a partir da linguagem radiofônica, problematizar a Comunicação e o Jornalismo contemporâneos e propor alternativas para o fazer jornalístico" (1:227).

11.11.4.4 UA26 - Mídia e Tecnologia

Contrapondo-se aos resultados evidentes encontrados nas instâncias de ensino e pesquisa, a temática que envolve mídia e tecnologia não tem destaque quantitativo da instância de extensão. Nesta Unidade de Análise (UA26), seleciona-se apenas o projeto de extensão PRONTO3D (Laboratório de Prototipagem e Novas Tecnologias orientadas ao 3D) do curso de Design, que reúne atividades conjuntas com Laboratórios de Fabricação Digital (FabLabs), que formam uma rede internacional que conta com mais de 1200 laboratórios espalhados pelo mundo, atuando em Universidades e comunidades, com o propósito de caracterizar espaços para criação de forma colaborativa com TIC.

Na instância organizacional de Extensão, foram encontradas atividades que mostram uma preocupação da organização com o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos sociais dentro da Unidade de Análise Mídia e Educação (UA24), que podem apontar para uma potencialidade organizacional, identificada nos DadO-EX.

12 Relação entre sujeito e organização

Para atender ao objetivo específico de relacionar os resultados das duas pesquisas empíricas e interpretá-las a partir de uma visão holística, ecosófica e complexa, pondo as bases para a Competência Midiática Organizacional (CMO), procurou-se responder as seguintes questões:

- Qual relação se estabelece entre sujeito e organização a partir dos resultados das categorias Sujeito Organizacional e Instâncias Organizacionais?
- Quais aspectos podem ser detectados na relação sujeito-organização a partir de uma perspectiva holística, ecosófica e complexa?

Para discutir os resultados serão observados os seguintes aspectos:

- Pressupostos para uma análise relacional sujeito-organização;
- Painel de resultados empíricos;
- Procedimento da análise relacional;
- Análise relacional sujeito-organização.

12.1 Pressupostos para uma análise relacional

Nesta tese, partiu-se de uma perspectiva paradigmática para observar e analisar a Competência Midiática Organizacional (CMO) em uma organização universitária, como o propósito de evidenciar bases teóricas para o construto. Inicialmente, no marco teórico foram estabelecidos os fundamentos da Competência Midiática Organizacional (CMO) e as perspectivas holística, ecosófica e complexa que sustentam o construto. Na sequência, foi realizada uma pesquisa empírica, com a finalidade de recolher dados da organização, dentro do limite temporal do ano 2017, em dois procedimentos investigativos. Em um deles, buscou-se conhecer o nível de competência midiática dos sujeitos organizacionais, e no outro a busca foi por

indícios acerca da atenção que a organização dedica ao desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais. Ao final de cada processo investigativo, foi realizada a descrição e a análise dos resultados obtidos.

Neste capítulo, realiza-se a análise relacional das partes (sujeitos) com o todo (organização), para aproximar o que parece separado e é constituído junto, "assumindo dialogicamente os dois termos que tendem a se excluir" (Morin, 2001, p. 34).

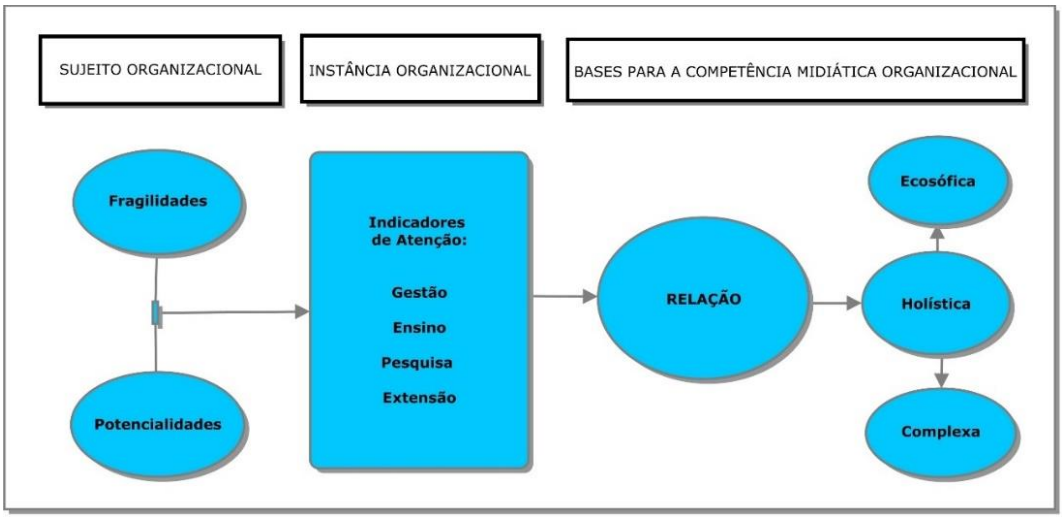


Figura 54 - Processo de Análise Relacional

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Na análise relacional, utilizam-se os resultados obtidos nos dois processos da pesquisa empírica. Parte-se das Fragilidades e Potencialidades identificadas no levantamento realizado com os sujeitos organizacionais para encontrar conexões com os resultados obtidos na pesquisa documental de instâncias organizacionais. A partir dos dados empíricos, selecionam-se aspectos que auxiliem na reflexão sobre congruências ou desencontros, coerências ou incoerências, que coloquem em manifesto a complexidade da relação estabelecida entre sujeito-e-organização no âmbito da sociedade moderna (midiática e midiatizada).

Para delimitar as fronteiras da análise relacional: 1) foram recuperados os pressupostos paradigmáticos da CMO; 2) foram resumidos os resultados empíricos; e 3) foi estabelecido o procedimento para realizar a análise relacional.

12.1.1 Pressupostos paradigmáticos da CMO

A Competência Midiática Organizacional (CMO), enquanto proposta para analisar a competência midiática do sujeito em relação intrínseca com seu ambiente organizacional e social, fundamenta-se em perspectivas paradigmáticas que trazem uma visão particular sobre os processos de construção de sentidos da realidade organizacional realizados naspelas relações midiáticas de sujeitos que coabitam a organização.

A análise relacional é orientada por pressupostos paradigmáticos que auxiliam na reflexão sobre a relação sujeito-organização (S-O), que colocam-se como fios condutores da análise, tendo como objetivo principal interpretar os resultados empíricos a partir de uma perspectiva particular e assim trazer olhares diferentes à complexidade que envolve o desenvolvimento da competência midiática dos cidadãos. Desse modo, foram estabelecidos os pressupostos holístico, ecosófico e complexo para orientarem a análise relacional.

A partir do paradigma holístico, analisa-se a relação S-O que se estabelece entre a parte (sujeito) e o todo (organização), entendendo que tanto sujeito como organização estão presentes, tanto na parte quanto no todo. Desse modo, busca-se entender quais atividades midiáticas realizadas pelos sujeitos organizacionais (partes) incluem na sua complexidade os processos e aportes organizacionais (todo), mesmo que não sendo percebidos diretamente. Ao mesmo tempo em que as estruturas, processos e práticas organizacionais (todo) constituem-se em um *complexus*, que reúne a produção do sujeito (parte) em relação constante *entre-nos* (Maxim, 2013) entre *uno-e-múltiplo* (Morin, 2001), entre sujeito-sujeito e entre sujeito-organização. Em outras palavras, para analisar a competência midiática organizacional é necessário considerar a relação que pode existir entre a competência midiática do sujeito e a atenção que a organização dedica ao desenvolvimento da competência midiática [relação sujeito-organização].

Complementar à perspectiva holística, o paradigma ecosófico traz para a relação S-O uma abrangência ecológica que conecta sujeito-e-organização no todo planetário. A visão ecosófica ultrapassa os limites organizacionais, conectando sujeito e organização em igual condição dentro de um ecossistema midiático planetário. O que se produz internamente na organização extrapola os limites ilusórios da instância organizacional e expande-se para o todo midiático planetário. Desse modo, deve-se considerar que a relação sujeito-

organização acontece dentro de uma teia maior midiática de vida que também está presente na parte (sujeito) e no todo (organização). Desse modo, para analisar a relação S-O é importante considerar a relação que existe entre a competência midiática do sujeito e o ecossistema midiático planetário que envolve sujeito e organização, em condições iguais de um mesmo processo comunicativo [relação sujeito-organização-ecossistema midiático planetário].

Seguindo esta perspectiva, com o pressuposto paradigmático da complexidade, atribui-se à análise da relação S-O a profundidade necessária para acompanhar o fenômeno midiático em movimento e paradoxalmente. Trata-se de perceber que a atividade midiática dos sujeitos organizacionais se insere em um *complexus* midiático tecido pelos acontecimentos, ações e interações realizados no ambiente organizacional de modo reflexivo, recursivo e auto-eco-organizacional. Desse modo, para analisar a relação S-O é indicativo considerar a relação que existe entre a competência midiática do sujeito organizacional e o *complexus* midiático da organização [relação sujeito-organização-*complexus* midiático].

Com base nos pressupostos paradigmáticos, realizou-se a análise relacional dos resultados empíricos em busca de aspectos que evidenciem a complexidade da relação S-O no desenvolvimento da CM.

12.1.2 Painel de resultados empíricos

A pesquisa empírica recolheu dados de duas categorias (Sujeito Organizacional e Instância Organizacional), decompostas em sete subcategorias (Conhecimento, Compreensão, Expressão, Gestão, Ensino, Pesquisa, Extensão).



Figura 55 – Categorias e subcategorias da pesquisa empírica

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Por meio dos dados recolhidos de Sujeitos Organizacionais, conseguiu-se apreender um instante fluido do *complexus* midiático da organização em 2017. Uma parcela de três grupos organizacionais (EG, SD, STAE) manifestou sua opinião respondendo um questionário com 33 questões sobre 10 dimensões da competência midiática (Pérez & Delgado, 2012). A partir dos resultados obtidos, foram identificadas as Fragilidades e as Potencialidades coletivas dos sujeitos organizacionais para aquele instante, e naquele levantamento.

Paralelamente, na Instância Organizacional foi realizada uma imersão em objetivações da organização, fixando a temporalidade do *complexus* midiático de 2017. Dos documentos oficiais analisados, foram retirados aportes que permanecem no tempo e que são resultantes da relação intersubjetiva de sujeitos organizacionais que refletiram sobre aspectos da organização naquele ano de 2017, assimilados institucionalmente.

Cada uma das categorias da pesquisa empírica seguiu um procedimento metodológico próprio, que acabou por apresentar resultados descritos e analisados separadamente. Esses resultados são a base para a análise relacional realizada neste capítulo. Para explicitar de modo resumido os dois resultados utilizados, expõem-se painéis com sínteses dos conteúdos obtidos em cada pesquisa.

O painel dos Sujeitos Organizacionais resume os resultados coletivos e pontua as fragilidades e potencialidades identificadas no levantamento e que servem de base para a análise relacional.

Tabela 23 - Síntese dos resultados da categoria Sujeitos Organizacionais

Síntese dos resultados da categoria Sujeitos Organizacionais	
Objetivo Específico 1 (OE1): analisar a competência midiática dos sujeitos organizacionais identificando fragilidades e potencialidades comuns.	
Âmbitos	Resultados (1)
Coletivo	Os três grupos (EG, SD, STAE) situam-se em posição semelhante, na posição mediana (1) da competência midiática, e ficam distantes de insuficiente (0) e de suficiente (2), mostrando que há uma homogeneidade entre a performance dos três grupos. Os grupos têm perfis diferenciados, no entanto, quando responderam ao mesmo questionário, fazendo uso das suas subjetividades, todos manifestaram um desempenho semelhante. Nesse sentido, pode-se cogitar, inicialmente, que os grupos investigados têm em comum o ambiente organizacional que os envolve e onde se relacionam, e este aspecto pode fazer a diferença no nível de competência midiática dos sujeitos sociais.
Fragilidades	• Tecnologia • Política e Indústria midiática • Recepção e Compreensão • Comunicação
Potencialidades	• Acesso e busca da informação • Linguagem • Processos e Produtos • Ideologia e valores • Participação Cidadã • Criação

Fonte: elaborado pela autora (2019).

No painel de resultados das Instâncias Organizacionais, pode-se observar ver que as Unidades de Análise (UA) identificadas nos Documentos Oficiais (DO) da organização não trazem aspectos diretamente alinhados com os estudos de competência midiática utilizados nesta tese. No entanto, indiretamente é possível visualizar uma performance organizacional, a partir de aspectos de educação e comunicação midiática que corroboram com a temática desta tese.

Tabela 24 - Síntese dos resultados da categoria Instâncias Organizacionais

Síntese dos resultados da categoria Instâncias Organizacionais	
Objetivo Específico 2 (OE2): definir as instâncias que estruturam a organização e analisar a atenção que cada uma dedica à competência midiática	
Instâncias	Resultados (2)
Gestão	Foi levantado que a organização se preocupa em oferecer condições de acesso e uso às TIC, preocupando-se em oferecer condições tecnológicas para a realização de comunicações midiáticas no seu ambiente. Verificou-se que o setor responsável pela comunicação institucional da organização realiza: - Atividades que abordam a temática da competência midiática: cursos de capacitação que incluem conteúdos pontuais sobre competência midiática, e estudos sobre competência midiática. - Atividades de educação midiática ao orientar os sujeitos organizacionais sobre produtos e processos de comunicação midiática. - Atividades de comunicação midiática que indiretamente potencializam processos de construção de sentidos organizacionais no ambiente midiático.
Ensino	Foram recolhidas informações que apontam para uma prática docente que inclua no conteúdo das aulas temas relativos à competência midiática dos estudantes. A temática mais abordada nas disciplinas, do material coletado, refere-se ao uso, efeito e presença das TIC. Também se identificou uma disciplina que aborda conteúdo específico sobre mídia-educação, que poderia ser destacada como a única disciplina que se aproxima aos estudos de competência midiática utilizados nesta tese.
Pesquisa	Na instância organizacional de Pesquisa encontraram-se estudos sobre mídia-educação, mostrando uma produção de conhecimento científico que pode aportar para o desenvolvimento da competência midiática organizacional.
Extensão	Na instância organizacional de Extensão, encontraram-se atividades que mostram uma preocupação da organização com o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos sociais dentro da Unidade de Análise Mídia e Educação (UA24) que podem apontar para o desenvolvimento da CM.
	GESTÃO

Unidades temáticas	DOI (UA1) Acesso e presença das TIC nos processos organizacionais (UA2) Infraestrutura e políticas para TIC na organização (UA3) Responsabilidade e atuação dos órgãos responsáveis pelas TIC na organização DOS (UA4) Atividade de comunicação midiática (UA5) Processos de educação midiática (UA6) Estrutura e organização setores de comunicação midiática (UA7) Política e meios de comunicação midiática
	ENSINO
	(UA8) Aspectos organizacionais. (UA9) Aspectos dos MCM (UA10) Aspectos de TIC (UA11) Aspectos de políticas e indústrias midiáticas. (UA12) Aspectos de linguagem midiática. (UA13) Aspectos de expressão midiática (UA14) Aspectos de educação midiática (UA15) Aspectos de EAD
	PESQUISA
	(UA16) Mídia e Cinema e Arte (UA17) Mídia e Design (UA18) Mídia e Educação (UA19) Mídia e Jornalismo (UA20) Mídia e Organização (UA21) Mídia e Política (UA22) Mídia e TIC
	EXTENSÃO
	(UA23) Atividade midiática (UA24) Mídia e Educação (UA25) Mídia e Política (UA26) Mídia e Tecnologia

Fonte: elaborado pela autora (2019).

A partir dos resultados das duas categorias, foi realizada a análise relacional. Para limitar a liquidez e fenomenologia do processo investigativo, definiu-se o procedimento da análise relacional.

12.1.3 Procedimento da análise relacional

Para realizar a análise relacional com base nos resultados obtidos na pesquisa empírica das duas categorias Sujeitos Organizacionais (S) e Instâncias organizacionais (O), foi estabelecido um procedimento de duas etapas. Na primeira etapa foram relacionados os resultados das categorias (S-O). Cada uma das Fragilidades e Potencialidades detectadas na categoria Sujeitos Organizacionais (S) é analisada em relação aos resultados obtidos na categoria Instâncias Organizacionais (O). Na segunda etapa, buscou-se aspectos que coloquem em manifesto a complexidade da relação sujeito-organização, a partir de uma análise paradigmática holística, ecosófica e complexa.

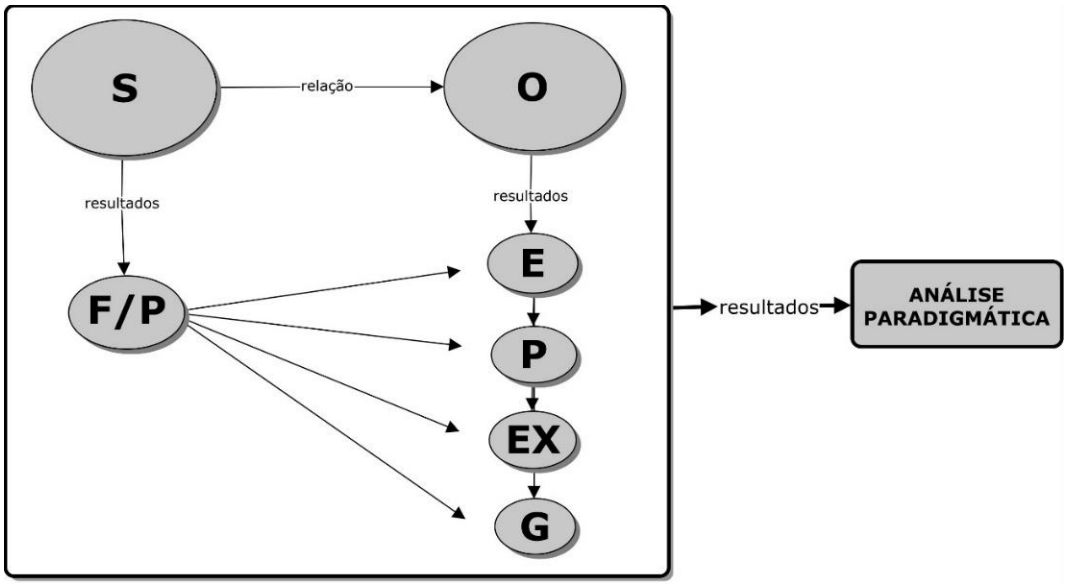


Figura 56 - Relação sujeito-organização

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Portanto, a análise relacional se realiza em três momentos: 1) Relação entre Fragilidades e resultados organizacionais; 2) Relação entre Potencialidades e resultados organizacionais; e 3) Análise paradigmática da relação sujeito-organização.

12.2 Relação (R1) – Fragilidades e resultados organizacionais

Conforme foi explicitado, no levantamento da categoria Sujeitos Organizacionais foram identificadas quatro Fragilidades coletivas: Tecnologia; Política e Indústria Midiática; Recepção e Compreensão; e Comunicação. Cada uma é analisada em relação aos resultados obtidos em Instâncias Organizacionais.

12.2.1 Tecnologia (F1)

A dimensão de Tecnologia foi classificada como fragilidade (0,66%) no âmbito de Conhecimento da Competência Midiática (CM). Em tempos de forte presença tecnológica nas comunicações, procurou-se identificar aspectos que indiquem se os sujeitos conhecem tecnologias de comunicação e se eles as utilizam nos processos de construção de sentidos dentro do âmbito organizacional, de modo crítico e autônomo.

Os resultados coletivos obtidos no levantamento apontam para uma incipiente apropriação das TIC nas atividades comunicativas cotidianas. Em uma síntese dos resultados coletivos, pode-se observar que, se por um lado a maioria dos sujeitos organizacionais conhece algumas tecnologias (pen drive, YouTube, SMS etc.), por outro às incorporam aos seus processos de construção de sentidos com parcimônia: diariamente, os sujeitos organizacionais assistem no máximo duas horas de televisão, utilizam o WhatsApp no máximo duas horas e ficam conectados à internet por até 10 horas. Ou seja, os sujeitos organizacionais conhecem tecnologias de comunicação, mas ainda não as incorporaram ininterruptamente em suas atividades comunicativas[70]. Esta constatação pode indicar que há algo que precisa ser analisado com mais profundidade, pois será que a organização dedica atenção às TIC no sentido de possibilitar aos sujeitos uma apropriação das tecnologias na produção de sentidos organizacionais e sociais?

Na análise temática de conteúdo realizada nos DO, foram retirados alguns indicativos para esta questão. Na instância de Gestão, diversas Unidades de Análise (UA) mostram que há uma atuação destacada da

[70] Salienta-se que não se pretende analisar se a prática de assistir TV ou de usar WhatsApp está certa ou errada, mas de enxergar nos resultados individuais quesitos que mostram a relação dos sujeitos com seu habitat, organizacional, social e midiático.

organização no desenvolvimento de infraestrutura tecnológica (UA2), a partir da responsabilidade e atuação de setores responsáveis pelas TIC da organização (UA3), que se empenham em fornecer recursos tecnológicos para manter sistemas de informação e canais de comunicação tecnológicos (UA1) disponíveis e acessíveis à comunidade universitária. Especificamente, nos DOI se manifesta o propósito da organização de desenvolver projetos institucionais que desenvolvam a "convergência digital" e a tecnologia sem fio: "em um futuro próximo, a rede será totalmente conectada por aparelhos móveis utilizando-se tecnologia sem fio (*wireless*)" (UA2).

Na instância de Ensino, a temática relativa às tecnologias de informação e de comunicação é ofertada em disciplinas de várias áreas de conhecimento (Jornalismo, Design, Filosofia, Engenharia Mecânica, Informática e Estatística, Ciências da Informação, Educação). São abordadas questões que associam a dimensão tecnológica com: informação; segurança da informação; ambientes digitais e computadores; tecnologias da WEB; e ainda com a percepção e processamento mental das informações de sistemas midiáticos. No curso de Jornalismo, o conteúdo da disciplina é direcionado para a editoração eletrônica; e em disciplinas do Centro Tecnológico percebe-se uma preocupação com "O impacto das tecnologias de comunicação e de automação na sociedade" e com a "Sociedade tecnológica e suas implicações". Na Filosofia, a preocupação centra-se na tecnologia cibernética, "a organização social pela técnica, manipulação humana dentro de uma concepção sistêmica".

Na instância de Pesquisa, também se encontram estudos que abordam as TIC. Especificamente, há uma investigação procura analisar "Tecnologias de Informação e da Comunicação em processos de uso e análise da informação" (UA22). Igualmente, na instância de Extensão, a organização se preocupa em desenvolver projeto para "novas tecnologias orientadas ao 3D" (UA26).

Como se pode ver nos DO, a organização manifesta preocupação e interesse com a temática da Tecnologia em todas as instâncias estudadas, o que deveria reflexivamente aportar condições para que os sujeitos organizacionais expressassem um nível melhor de CM nessa dimensão. No entanto, não se estabelece uma relação direta, o que estimula a formulação de novas interrogantes: Será que apenas oferecer um parque tecnológico e abordar aspectos tecnológicos no conhecimento acadêmico não é suficiente para avançar no desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos? Deveria a organização preocupar-se mais com a reflexão crítica sobre o papel

da tecnologia comunicativa na construção da sociedade, conforme foi identificado nas temáticas das disciplinas elencadas na Filosofia, Engenharia e Informática?

Em suma, percebe-se, na relação sujeito-organização da dimensão tecnológica, que há muito mais a ser feito para que a comunidade universitária se aproprie criticamente das tecnologias de comunicação em seus processos de construção de sentidos. Parece não bastar que a organização ofereça um parque tecnológico planejado e avançado para que os sujeitos organizacionais incorporem as TIC em sua atividade prossumidora de modo crítico e proativo. Pelo contrário, evidencia-se um hiato entre a disponibilidade tecnológica e a apropriação dessas tecnologias por parte dos sujeitos organizacionais.

12.2.2 Política e Indústria midiática (F2)

A dimensão de Política e Indústria midiáticas pertence ao âmbito do conhecimento da CM, e os resultados (0,89%) a colocam na categoria das fragilidades. Nesta dimensão, procurou-se descobrir o nível de conhecimento que os sujeitos organizacionais têm sobre os órgãos que fiscalizam e elaboram as políticas de comunicação midiática no país. Além desse aspecto, também se procurou identificar se os sujeitos organizacionais distinguem a função educativa da emissora pública, na produção de mensagens midiáticas que objetivem a formação para a cidadania e os valores democráticos.

Nos resultados obtidos, os sujeitos organizacionais mostraram desconhecimento sobre políticas midiáticas e também não souberam distinguir suficientemente os modelos público e privado da indústria midiática do país. Os três grupos (40%) não sabiam quais são os órgãos responsáveis por fiscalizar e propor políticas de comunicação midiática no país. E, quando perguntados sobre quem produz mensagens midiáticas educativas, eles demonstraram confusão sobre a finalidade educativa em emissoras públicas. Diante do evidente desconhecimento manifestado pelos sujeitos, questiona-se: as instâncias da organização dedicam atenção às políticas de controle, vigilância e produção midiáticas? E ainda, as instâncias agem no sentido de minimizar tal situação aportando conhecimento sobre o tema?

Nos documentos analisados nas quatro Instâncias Organizacionais, encontraram-se aportes pontuais sobre temas que abordam políticas e indústria midiática. Na instância de Gestão, encontrou-se um aporte específico

sobre política de comunicação pública e editoriais decorrentes dessa política, no entanto, os documentos não fazem referência a políticas de comunicação midiática, tampouco explicitam a finalidade educativa da comunicação pública. Na instância de Ensino, nos cursos de Jornalismo e Ciências da Informação foram encontradas quatro disciplinas (UA11) que corroboram com o conteúdo da dimensão Política e Indústria Midiática. Dentre elas, destaca-se, no curso de Jornalismo, uma disciplina específica sobre "Políticas de Comunicação", que inclui a observância da legislação e dos modelos público e privado de comunicação. Na instância de pesquisa, encontrou-se uma única investigação que aborda especificamente a temática: Mídias digitais, redes sociais, políticas públicas e cidadania no Brasil. Na Instância de Extensão, havia um único projeto abordava indiretamente temas relativos às políticas midiáticas, que são debatidos em um programa radiofônico que aborda a comunicação orientada para a cidadania.

Na relação sujeito-organização (S-O), percebe-se que os resultados das duas categorias estabelecem nexos que mostram pouca atenção para políticas das comunicações midiáticas. De um lado, há um desconhecimento de grande parte dos sujeitos organizacionais sobre os órgãos que propõem políticas e fiscalizam a produção de comunicações midiáticas do país, de outro, a organização não age para aportar conteúdos sobre políticas de comunicação midiática diante as características da sociedade atual. Aportes pontuais, nas instâncias de gestão, em disciplinas e projetos de pesquisa e extensão específicos, não chegam a abordar diretamente as questões relativas às políticas de comunicação midiática, e a finalidade educativa da comunicação pública. Este resultado é preocupante, tendo em vista que se verificou uma intensa atividade midiática realizada pelo setor responsável pela comunicação institucional da organização (UA4), uma oferta de disciplinas sobre aspectos dos MCM (UA9) que não incluem em seus conteúdos aspectos políticos e educativos das comunicações midiáticas, além da falta de projetos de pesquisa e extensão que se dediquem diretamente à temática.

Parece evidente, no papel de prossumidores de comunicações midiáticas que constroem a realidade social, que a prática comunicativa dos sujeitos deva estar acompanhada e sustentada em conhecimento sobre quais são as políticas, órgãos e responsabilidades da comunicação midiática. Ao não se fazer distinção entre as modalidades educativa e de consumo, ou, ao não se conhecer as diretrizes que regem as relações midiáticas entre sujeitos, cria-se uma situação que pode comprometer a autonomia e a reflexão crítica de

prossumidores atuantes na ambiência organizacional e social midiática e midiatizada.

12.2.3 Recepção e compreensão (F3)

Esta dimensão está inserida no âmbito da Compreensão da CM e seus resultados (0,86%) a situam como fragilidade em CM. Nela, procurou-se entender como se comportam os sujeitos organizacionais no papel de receptores de mensagens midiáticas. Diversos aspectos foram levantados nesta dimensão e, basicamente, questionou-se se o sujeito organizacional compreende a manipulação que se realiza na comunicação midiática, e ele percebe a importância da emoção e da estética nas mensagens midiáticas.

Verificou-se que, coletivamente, os sujeitos organizacionais não percebem com clareza a manipulação que se realiza para produzir, exibir e veicular comunicações midiáticas nos MCM. Quase metade dos sujeitos organizacionais respondentes acredita que basta uma marca na tela dizendo "ao vivo" para indicar que a transmissão está sendo realizada em no momento em que o evento está ocorrendo, e ainda, que é somente o editor que escolhe o assunto que ganha visibilidade na mídia. A evidente falta de compreensão de como se constroem sentidos, por meio da produção de mensagens midiáticas vistas nestas questões é um dado preocupante, se considerarmos que se trata de um grupo seleto, universitário. Também, nesta dimensão, confirmou-se a confusão vista na dimensão de Política e Indústria Midiática , acerca da finalidade educativa de comunicações midiáticas veiculadas em emissoras públicas. E ainda, verificou-se que é dominante a cultura racionalista na compreensão dos sujeitos organizacionais sobre a emoção que envolve as comunicações midiáticas. Nas respostas sobre a importância da estética na mensagem midiática, os sujeitos organizacionais mostraram uma compreensão melhor, mesmo que ainda mediana. Diante de tantos aspectos que indicaram fragilidade na compreensão e recepção de mensagens midiáticas por parte dos sujeitos organizacionais, questiona-se: será que no âmbito universitário as instâncias organizacionais dedicam esforços para diminuir esta fragilidade coletiva?

Nos documentos oficiais da organização, foram identificados aportes pontuais que podem contribuir indiretamente para que o sujeito organizacional seja um receptor crítico de mensagens midiáticas. Na instância organizacional de gestão, não foram encontrados conteúdos que indiquem uma ação direta ou indireta para desenvolver nos sujeitos organizacionais a

compreensão e recepção de mensagens midiáticas. No entanto, as instâncias de Ensino, Pesquisa e Extensão mostraram, em aspectos indiretos, que se dedica atenção para que os estudantes compreendam especificidades da comunicação midiática. No ensino (UA9), disciplinas dos cursos de Cinema, Jornalismo e História propõem em suas ementas a análise crítica do cinema, e dos MCM, além da observância da produção de bens simbólicos e da estética da cultura de massa. Em projetos de pesquisa das áreas de cinema (UA16), design (UA17) e educação (UA18), foram encontrados aportes para analisar as práticas midiáticas pessoais, a produção de design para mídias, o letramento midiático e a formação para mídias digitais, além de uma pesquisa sobre a educação na cultura digital. Na extensão, dois projetos (UA24) dedicam atenção para que estudantes de escolas do Ensino Básico realizem uma análise crítica e compreendam qual é o papel das mídias na sociedade, e como são produzidas as mensagens midiáticas dos MCM.

Na relação sujeito-organização, vista desde a dimensão de Compreensão e Recepção da CM, pode-se observar que se estabelece uma aproximação entre a fragilidade individual e a fraca atenção organizacional. No âmbito da gestão, fica evidente que a questão da compreensão e recepção de mensagens midiáticas é deixada para instâncias acadêmicas. No entanto, as instâncias de ensino e pesquisa não apresentam um aporte direto, ou seja, nenhuma disciplina ou investigação aborda especificamente o desenvolvimento de competência midiática na compreensão e recepção de mensagens.

O silêncio organizacional neste quesito é de surpreender. A realidade democrática é frágil e dependente da produção simbólica realizada pelos sujeitos sociais e das suas escolhas políticas, econômicas, culturais, sociais. Parece fundamental para o fortalecimento da democracia que as instâncias de uma organização universitária devam preocupar-se em fazer com que os sujeitos organizacionais consigam compreender as vicissitudes e nuances dos processos de construção de sentidos realizados em comunicações midiáticas.

12.2.4 Comunicação (F4)

Integrando o âmbito da Expressão e Comunicação, a dimensão Comunicação obteve uma média baixa (0,76%), indicando fragilidade na CM do sujeito organizacional. Nesta dimensão, procurou-se identificar como os sujeitos organizacionais se autoavaliam no papel de prossumidores de

comunicações midiáticas, se compartilham ambientes colaborativos e se têm capacidade para colaborar em projetos realizados a distância.

Os resultados obtidos mostraram que o conjunto dos sujeitos organizacionais realizam comunicações midiáticas com desempenho parcial (em torno de 40%), e uma parcela não sabe se avaliar (em torno 25% e 35%) no papel de prossumidores. No entanto, verifica-se que todos os grupos utilizam ferramentas colaborativas (acima de 70%), destacadamente os docentes (89%). Ou seja, os sujeitos desempenham atividades midiáticas sem, contudo, dominar o processo satisfatoriamente. Neste ponto, verificou-se uma oscilação entre os grupos, que merece destaque. Os estudantes se sentem mais seguros para criar mensagens midiáticas com facilidade (21%) do que os docentes (9%) e os técnicos-administrativos (15%). Os docentes expressaram que ainda não dominam processos midiáticos (47%), assim como os TAE (39%), e apenas 24% dos estudantes compartilham esta condição. Um outro dado interessante neste quesito mostra que docentes (46%) e técnicos (40%) avaliam mais positivamente a modalidade EaD, normalmente realizada no Moodle, do que os estudantes, que a consideram uma opção limitada de educação (43%). Diante dos resultados obtidos nesta dimensão, questiona-se: a organização se preocupa em dar condições para que o sujeito organizacional desenvolva competências para ser um prossumidor crítico e autônomo de mensagens midiáticas?

Nos DO das instâncias organizacionais, não foram encontrados aportes que diretamente objetivassem o desenvolvimento de competências comunicativas dos sujeitos organizacionais como prossumidores midiáticos críticos e autônomos. Na instância de gestão, não foram encontrados conteúdos específicos sobre a temática. Na instância de ensino, no departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Educação, foram encontradas quatro disciplinas que podem contribuir para diminuir a fragilidade organizacional. São aportes muito pontuais (UA14 e UA15), mas que dedicam uma atenção ao desenvolvimento de competências comunicativas de estudantes e docentes, além de estimular o compartilhamento de saberes com mídias colaborativas. Destaca-se uma disciplina sobre o ensino de física, na qual são utilizadas estratégias pedagógicas para discutir o exercício docente a partir do uso de multimídias; em outra, é abordada a temática da mídia-educação na formação de professores para uso e estudos das mídias no cotidiano escolar, além da produção de mídias na educação presencial e a distância; e, em matéria sobre educação e novas TIC, abordam-se as características da educação na EaD. Na

instância de pesquisa, foi encontrado um estudo sobre "Plataforma virtual colaborativa para gestão do ensino-aprendizagem na educação inclusiva". Na instância de extensão, destacam-se quatro projetos (UA23 e UA24), que indiretamente atuam no desenvolvimento de capacidades prossumidoras midiáticas dos sujeitos sociais. Uma delas, reúne pesquisadores, estudantes e indígenas para realizar o processamento de imagens de modo colaborativo e educomunicativo, que resultam na coprodução de documentais audiovisuais exibidos em escolas e eventos. O outro, a partir do curso de Jornalismo, procura realizar a experimentação de novos formatos noticiosos por meio da linguagem multimídia. Um terceiro, realiza a produção colaborativa de mídias didáticas para abordar temas da biodiversidade marinha brasileira. Há ainda um quarto projeto, que utiliza recursos de comunicação midiática para socializar conhecimentos sobre ecologia: "navegando pela tecnologia no veleiro ECO"

Na relação sujeito-organização, analisada a partir da dimensão de Comunicação da CM, percebe-se uma conexão entre a fragilidade coletiva e a atenção indireta que a organização dedica à complexidade da comunicação midiática. Com pequenas diferenças entre estudantes e servidores, confirmou-se a perspectiva de que os sujeitos organizacionais produzem comunicações midiáticas corriqueiramente sem, contudo, terem um desempenho satisfatório de competência midiática na criação e produção dessas mensagens. Do outro lado, a organização, nas quatro instâncias estudadas, não dedica atenção e esforço organizacional para desenvolver essa competência midiática nos sujeitos organizacionais.

Em um mundo midiático, onde a construção de sentidos sociais é realizada em comunicações mediadas pelas tecnologias, parece evidente que o bom desempenho dos sujeitos seja imprescindível para construir uma organização e uma sociedade mais humana e justa. Falta uma consciência coletiva e um propósito organizacional para que o desempenho em comunicações midiáticas não fique apenas na constatação do âmbito individual e passe a ser um objetivo coletivo.

12.3 Relação (2) – Potencialidades e resultados organizacionais

Nos resultados da categoria Sujeitos Organizacionais, também foram evidenciadas potencialidades coletivas em CM. Foram identificadas seis dimensões que ganharam estatus de potencialidade em CM, são elas: Acesso

e busca da informação; Linguagem; Processos e Produtos; Ideologia e valores; Participação Cidadã; e Criação. Igualmente, cada potencialidade é analisada em relação com as Unidades de Análise (UA) resultantes da categoria Instâncias Organizacionais.

12.3.1 Acesso e busca da informação (P1)

Na base da pirâmide (Perez & Delgado, 2011) da Competência Midiática (CM), no âmbito do Conhecimento, foi identificada uma potencialidade (1,56) coletiva dentro de Acesso e busca de informações. Nesta dimensão, procurou-se saber se o sujeito organizacional tem acesso às TIC na organização e quais são os meios tecnológicos que ele utiliza para obter informações cotidianamente.

A quase totalidade dos sujeitos organizacionais (em torno de 96%) manifestou uma assídua atividade na internet, acessada principalmente por meio de *smartphones* e celulares, ou ainda no computador. Também se verificou que eles se informam no dia a dia por meios de comunicação digitais e em mídias sociais, e a principal ferramenta para busca de informações é o Google. Nestes quesitos, houve homogeneidade nas respostas dos três grupos. Diante dos dados levantados, pode-se alegar que, se coletivamente os sujeitos têm acesso e utilizam tecnologias de informação e comunicação para se relacionarem, a organização oferece condições para isso. Será?

Nas instâncias organizacionais foram encontrados indícios que confirmaram a alegação de que a organização oferece condições em TIC. Nos Documentos Oficiais (DO) da instância de gestão (UA 1, 2, 3, 4), foi possível conferir que a organização se preocupa em oferecer infraestrutura tecnológica para que a comunidade universitária consiga comunicar-se virtualmente. Na instância de ensino, inúmeras disciplinas (UA 10 e 13) oferecem conteúdos para explorar, conhecer e utilizar ferramentas de busca de informações na internet e de comunicação midiática. Na instância de Pesquisa, foi encontrada uma pesquisa (UA22) que desenvolve conhecimento específico sobre a temática no projeto "tecnologias de informação e da comunicação em processos de uso e análise da informação". Na instância de extensão (UA 26), foi identificado um projeto de extensão que se preocupa com novas tecnologias orientadas ao 3D, do curso de Design, para criar espaços colaborativos em TIC.

Na relação sujeito-organização, da dimensão de Acesso e busca da informação, percebe-se que há um alinhamento entre a potencialidade coletiva identificada em Sujeitos Organizacionais e a dedicação organizacional para oferecer condições de acesso às mídias, além de conteúdo acadêmico para apropriação das ferramentas de informação e comunicação midiática. No entanto, pode-se contrapor a esta potencialidade duas fragilidades: Tecnologia; e Recepção e Compreensão.

Percebe-se que, se há um esforço organizacional que potencializa a CM dos sujeitos organizacionais em Acesso e busca da informação, paradoxalmente, falta uma conexão S-O que aponte para uma apropriação dessas TIC com propósitos de formação cidadã, que potencialize a atividade midiática dos sujeitos organizacionais, com o propósito de fazer uso das mídias de modo consciente e crítico.

12.3.2 Linguagem (P2)

Dentro do âmbito do Conhecimento da CM, a dimensão Linguagem obteve uma média (1,55%), que aponta para uma potencialidade coletiva. Procurou-se identificar se os sujeitos organizacionais conseguem distinguir linguagens implicadas em mensagens midiáticas, que ressignificam sentidos produzidos coletivamente.

Os três grupos de sujeitos organizacionais que participaram do levantamento manifestaram relativo conhecimento sobre hipertextualidade (acima de 70%) e linguagens midiáticas utilizadas em programas televisivos (acima de 55%). Destacam-se os escores de TAE (79%) na primeira questão e dos estudantes (78% e 75%) que evidenciaram um entendimento maior. Analisando os resultados, cogita-se que a organização deve dedicar atenção à temática em processos educativos e comunicativos, mantendo uma relação direta com o desempenho coletivo. Será mesmo assim?

Nas instâncias organizacionais, não foram identificados aportes diretos que proponham o desenvolvimento de competências em linguagens midiáticas com a finalidade de preparar o sujeito organizacional para atuar na sociedade midiática. No entanto, na instância de gestão, foram encontrados aportes pontuais nos DOS que, indiretamente, corroboram para que os sujeitos aprimorem seus conhecimentos sobre linguagens midiáticas. Um deles, é a diversificada atividade midiática (UA4) realizada pelo setor responsável pela comunicação institucional (Agecom), que, com sua produção, possibilita ao

sujeito organizacional conhecer produtos comunicativos de variados formatos e linguagens. Além disso, o setor também atua na socialização do conhecimento sobre formatos e linguagens nos processos de educação midiática (UA5) oferecidos à comunidade universitária. Na instância de ensino, foram encontradas disciplinas (UA 12 e 13) que dedicam atenção à produção das diversas linguagens utilizadas nas comunicações midiáticas e à expressão hiper e multi midiática. Nas instâncias de pesquisa e extensão não foram encontrados projetos que objetivem especificamente desenvolver conhecimento sobre linguagens midiáticas.

Na relação sujeito-organização, da dimensão de Linguagem da CM, notou-se que não há uma correspondência direta entre os resultados das duas categorias (S-O). A potencialidade identificada nos sujeitos organizacionais não corresponde à atenção que a organização dedica para o aprimorar o conhecimento em linguagens midiáticas de sua comunidade. A produção acadêmica, para desenvolver competências sobre linguagens midiáticas, restringe-se a disciplinas que abordam as linguagens utilizadas em campos específicos: cinema, design, jornalismo. Não há na organização uma preocupação com a temática.

Com foco na importância das comunicações midiáticas para a construção da realidade organizacional e social, diante da intensa atividade midiática realizada pelos sujeitos organizacionais na organização e considerando o parque tecnológico oferecido, cabe perguntar: a organização deveria preocupar-se em aprimorar o conhecimento que os sujeitos organizacionais já demostram sobre linguagens midiáticas? Se os sujeitos já detêm um conhecimento destacado, a organização não deveria assimilar nos seus processos tal competência para desenvolver organizacionalmente o que parece ser um indicativo de potencialidade diante de uma cultura midiática que tem como característica a multimodalidade?

12.3.3 Processos de produção

Nesta dimensão do âmbito do Conhecimento, identificada como potencialidade (1,10%), quis-se verificar se os sujeitos organizacionais identificam processos da produção de mensagens e produtos midiáticos e se eles distinguem profissionais envolvidos na produção de audiovisuais.

Os resultados de sujeitos organizacionais mostram que a maioria realiza ações básicas, como enviar uma mensagem por correio eletrônico com

anexos, utilizar o Skype e administrar um grupo de e-mail. No entanto, quando se trata de produções mais elaboradas, como criar um blog ou editar audiovisuais, o rendimento cai: em torno de 50% dos respondentes afirmam que nunca editaram um arquivo de formato MPEG. Por outro lado, a maioria dos sujeitos organizacionais soube identificar os profissionais envolvidos na produção de uma imagem audiovisual. Nesta dimensão, evidencia-se uma moderada performance dos sujeitos, que aponta para uma potencialidade coletiva, mas ainda muito incipiente. Se a análise dos dados mostra que a potencialidade identificada é relativa, questiona-se: o que a organização realiza para otimizar esse desempenho coletivo e afirmá-lo como potencialidade de CM organizacional?

A análise temática dos DO mostrou que a organização atua no âmbito da gestão, do ensino, da extensão e, em menor performance, também na pesquisa. Na instância de gestão, nos DOS foram encontradas (UA 4 e 5) diversas atividades profissionais do setor de comunicação institucional que, além de atuarem diretamente nos processos de produção midiática, também, promovem a socialização dos conhecimentos correlatos com os estagiários, estudantes e o público que procura conhecimento sobre processos de produção de produtos midiáticos. Ampliando essa atuação organizacional, a instância de ensino oferece variadas disciplinas que abordam processos de produção midiáticos (UA 9, 10, 12, 14). As matérias incluem conteúdos sobre produção audiovisual; softwares para editoração gráfica; captura, edição, tratamento e finalização de imagens em movimento; produção hipermídia; roteiros e ferramentas de editoração; além de processos de produção de mídias para educação presencial e a distância. Esses conteúdos são ministrados principalmente nos cursos das áreas de cinema, jornalismo, design e educação. Já na instância de pesquisa, identificou-se apenas um registro, no curso de Design (UA17), que propõe a produção e aplicação do conhecimento em mídia. Com performance mais destacada, a instância de extensão desenvolve projetos que incluem a preocupação em desenvolver conhecimento sobre processos de produção midiática junto à sociedade. Entre as ações que ganharam visibilidade, encontram-se projetos que focam na produção de mídias didáticas (UA23) para popularizar o conhecimento sobre biodiversidade marina; sobre o processamento, edição e montagem de documentais com populações indígenas; e ainda acerca da produção de material noticioso.

Quando se analisa a relação sujeito-organização, a partir dos dados levantados na dimensão de Processos de produção, percebe-se que há uma

correspondência entre as performances individuais e organizacionais. Porém, parece faltar um vínculo maior entre as partes para otimizar os resultados encontrados e, assim, aumentar a potencialidade coletiva.

Em situações como esta, torna-se evidente a finalidade mediadora dos órgãos administrativos da instância de gestão. Não resultaria efetivo um processo organizacional que aproxime as potencialidades individuais e setoriais para que se desenvolva uma competência em produção midiática coletiva? Dedicar atenção organizacional para socializar conhecimento sobre processos de produção midiática pode tornar os sujeitos organizacionais mais preparados para compreenderem os objetivos das comunicações midiáticas, abrindo possibilidade para uma atuação prossumidora mais consciente e crítica.

12.3.4 Ideologia e valores

Compondo o âmbito Compreensão da Competência Midiática (CM), esta dimensão obteve uma média alta (1,56%), o que indica uma potencialidade coletiva. Em Ideologia e valores, procurou-se identificar se os sujeitos organizacionais têm capacidade para detectar interesses e valores em mensagens midiáticas, como também, saber se eles distinguem realidade e ficção nessas comunicações.

Das três questões apresentadas aos respondentes, duas delas obtiveram escores suficiente (2), mostrando que os sujeitos organizacionais têm noção sobre como os fatos em propagandas políticas podem ser manipulados, e a quais interesses atende o anúncio publicitário. No entanto, quando manifestaram suas opiniões sobre o grau de veracidade de uma notícia internacional, por exemplo, expressaram uma certa confusão nas respostas, deixando os escores abaixo da média (entre 30% e 40%). Ressalta-se, também, os resultados preocupantes dos estudantes em dois quesitos: parte deles não soube identificar a veracidade da notícia (24%) e os interesses envolvidos nos anúncios publicitários (8%). Ou seja, se por um lado levantou-se uma potencialidade coletiva, por outro, essa performance guarda nuances que incitam certa preocupação. Diante desse quadro dúbio, questiona-se: a organização dedica atenção para que os sujeitos organizacionais consigam identificar ideologias e valores nas produções midiáticas?

Nas instâncias organizacionais não foram encontrados dados que indicassem uma atenção direta para abordar uma temática tão sutil, ao mesmo

tempo que fundamental, para o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais, cidadãos da sociedade democrática. Não foram encontradas ações de gestão, disciplinas ou projetos de pesquisa que se dedicassem a melhorar a compreensão coletiva acerca das ideologias e valores envolvidos nas mensagens midiáticas. Na instância de extensão, foram encontrados dois projetos (UA 24 e 25) que, indiretamente, abordam questões correlatas. Um deles preocupa-se com a formação da opinião pública a partir do papel da mídia jornalística dentro das relações de poder nas sociedades democráticas. No outro, em diálogos radiofônicos estimula-se o debate para que se reflita sobre aspectos éticos, políticos e identitários de justiça social.

Como se pôde conferir nos resultados das duas categorias, há uma discrepância na relação sujeito-organização. Se por um lado os sujeitos se posicionam criticamente diante da manipulação das comunicações midiáticas, por outro, a organização não dedica esforços para desenvolver essa competência midiática no seu ambiente. Para entender esta discrepância, cogitam-se duas respostas. Primeira, pode ser que a ideologia e os valores incutidos nas mensagens midiáticas sejam tratados transversalmente nas relações intersubjetivas dentro do âmbito organizacional e, por isso, os sujeitos organizacionais expressam potencialidade. A segunda resposta é que a performance individual venha construída desde fora da organização, querendo dizer que o sujeito social aprimora a sua compreensão sobre ideologia e valores na convivência social e não no âmbito organizacional. É uma situação ecosófica. No entanto, pode-se retirar dessa relação (S-O) que na organização não há uma dedicação exclusiva para atender ou desenvolver a potencialidade detectada individualmente.

Diante de uma sociedade midiática que se estabelece a partir dos avanços tecnológicos, deixando em posição coadjuvante a reflexão sobre valores democráticos e cidadãos; em uma comunicação que impera a infoxicação, as *fake news* e a desregulamentação, torna-se fundamental que os sujeitos organizacionais saibam identificar os valores e as ideologias contidas nas mensagens midiáticas, para melhor se posicionarem nos processos de construção de sentidos organizacionais e sociais.

12.3.5 Participação cidadã

No âmbito da Expressão, esta dimensão posiciona-se como potencialidade coletiva, alcançando a maior média (1,7%) do levantamento. Em Participação cidadã, procurou-se identificar se o sujeito organizacional

participa ativamente nos processos de interesse coletivo, e se expressa a sua cidadania em comunicações midiáticas para atuar na construção de uma sociedade melhor.

Os resultados da categoria Sujeitos Organizacionais mostraram que a maioria dos respondentes (80%) participa de atividades coletivas de interesse social por meio das mídias e em ambientes virtuais. No entanto, quando a atividade está ligada a manifestações políticas organizadas em redes sociais, os sujeitos manifestaram certo receio (47%). Diante de uma potencialidade tão promissora, questiona-se: essa performance coletiva está relacionada com uma atenção que a organização dedica à temática?

Nas instâncias organizacionais não foram identificadas atividades, disciplinas ou projetos de pesquisa e extensão que abordem diretamente a temática para potencializar a participação cidadã dos sujeitos organizacionais em atividades midiáticas de interesse social.

É muito contemporâneo solicitar a participação dos cidadãos para o desenvolvimento políticas públicas, solucionar problemas sociais, ambientais, ou ainda, para agirem coletivamente contra injustiças. No entanto, falta um questionamento sobre como se participa democraticamente nos ambientes virtuais e nas comunicações midiáticas. Não deveria a organização preocupar-se com o desenvolvimento de competências midiáticas que estimulassem a participação cidadã de modo crítico?

12.3.6 Criação

A dimensão Criação, do âmbito da Expressão foi identificada como potencialidade coletiva (1,66%). As Tecnologias de Informação e Comunicação possibilitam a criação de mensagens, processos e produtos midiáticos inovadores. Nesta dimensão, procura-se identificar se o sujeito organizacional utiliza as TIC para produzir e compartilhar mensagens midiáticas.

Nos resultados coletivos dos Sujeitos Organizacionais, levantou-se que mais da metade dos respondentes já criou mídias ou produziu mensagens com recursos audiovisuais para compartilhar assuntos de interesse coletivo. No entanto, um percentual relevante (entre 25% e 35%) tem resistência ou não se sente capacitado para criar produtos midiáticos. Se há uma potencialidade coletiva para criar mídias, e um sentimento de incapacidade por outro, cabe

questionar: a organização dedica atenção organizacional para que se melhore a performance coletiva?

Nas instâncias organizacionais analisadas, foram identificados esforços promissores para potencializar ainda mais a criação de mensagens midiáticas no entorno organizacional. No DOS foram identificadas atividades de comunicação institucional dentro da instância de gestão (UA 4 e 5), que mostram uma forte atuação na criação de produtos midiáticos e em processos de educação midiática. O setor de comunicação, indiretamente, estimula e potencializa a criação de comunicações midiáticas com propósitos coletivos. Na instância de ensino, diversas disciplinas (UA 9, 12, 13, 14, 16) incluem em suas práticas a criação e produção de mensagens e produtos de comunicação midiática, estimulando essas atividades. Na instância de Pesquisa, projetos (UA 16, 17, 18, 19) estimulam indiretamente a criação de comunicações midiáticas. E, igualmente, na instância de Extensão, alguns projetos (UA 23,24, 26) incitam indiretamente a criação de comunicações midiáticas.

Na relação sujeito-organização, evidenciou-se uma conexão entre os resultados colhidos nas duas pesquisas. Percebe-se um aquecimento na proatividade individual para criar comunicação midiática e, de modo correlato, uma atenção organizacional para que se desenvolva ainda mais a potencialidade coletiva.

Sem dúvidas, a criação midiática vem se desenvolvendo exponencialmente, diante das possibilidades individualizadas que oferecem as tecnologias. Essa ambiência organizacional e social por si só já provoca o desenvolvimento de competências midiáticas para criação de mensagens. No entanto, é salutar lembrar que as criações midiáticas realizadas pelos sujeitos contribuem para construir ou desconstruir realidades sociais, sendo, portanto, necessário que se sustentem em valores democráticos, éticos e humanitários.

Salienta-se que os resultados referenciados na análise relacional têm apenas a função de conjeturar as condições para uma reflexão propedêutica para a CMO, e que, portanto, não são considerados como dados irrefutáveis, mas provocativos.

PARTE 4: SÍNTESE, CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS



“Fazer uma tese significa, pois, aprender a pôr ordem nas próprias idéias e ordenar os dados: é uma experiência de trabalho metódico, quer dizer, construir um ‘objeto’ que, como princípio, possa também servir aos outros.”

Umberto Eco

(2002)

13 Síntese e conclusões

A tese intitulada "Competência Midiática Organizacional [...]" foi desenvolvida no âmbito organizacional da Universidade Federal de Santa Catarina, uma das principais instituições de ensino superior do Brasil, e insere-se dentro de processos investigativos realizados na Seção Comunica da Agência de Comunicação da UFSC. Nesse contexto, destaca-se que o conhecimento produzido com o presente estudo está conectado à realidade (local) organizacional de uma universidade pública brasileira, mas integra ecosoficamente a complexidade (global) da sociedade midiática contemporânea.

A pesquisa realizada não partiu do ponto zero, mas deu continuidade a uma investigação iniciada em 2014, na Seção Comunica, com o objetivo de conhecer o nível de competência midiática dos diversos segmentos da comunidade universitária. A problemática e consequentes objetivos da presente tese decorrem das inquietações surgidas durante esse processo investigativo. Neste trabalho acadêmico, portanto, são feitas contribuições pontuais para os objetivos da Seção Comunica, que resultaram de um estudo teórico-empírico que teve como objetivo principal "**Realizar uma aproximação exploratória e introdutória à Competência Midiática Organizacional (CMO) por meio do estudo de caso em uma organização universitária de referência no Brasil, a partir de uma visão holística, ecosófica e complexa**". O estudo teve o propósito de iniciar uma compreensão sobre a necessidade de incluir a dimensão organizacional nos processos de educação e comunicação midiática. Salienta-se, também, que este é um estudo delimitado pelo ponto de vista particular da pesquisadora em um dado momento histórico completamente dependente da fluidez e inconstância da realidade pesquisada.

Neste capítulo conclusivo, considerando todo o processo teórico-empírico realizado no período entre 2015 e 2018: (1) apresenta-se uma proposta de procedimento para observação e análise da CMO; (2) são tecidas

considerações sobre os processos e resultados alcançados no estudo de caso; e (3) pontuam-se possíveis contribuições para avançar no desenvolvimento do construto a partir de considerações finais. É importante salientar que não são propostas, nas conclusões do estudo, soluções finalizadoras à complexidade identificada, ao contrário, é explicitada apenas uma compreensão introdutória sobre a CMO, no intuito de provocar futuros estudos.

13.1 Bases para a CMO

Como já foi salientado em capítulos anteriores, a Competência Midiática Organizacional (CMO) embasa-se em estudos de Competência Midiática (CM) realizados na Espanha (Ferrés, 2006; 2007; Ferrés & Piscitelli, 2012; Ferrés, Matilla, & Aguaded, 2011; 2012; Aguaded et al., 2011; Pérez & Delgado, 2012) para trazer uma perspectiva organizacional que propicie novas perspectivas de estudo e fundamente ações educomunicativas para o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos que coabitam a organização e, reflexivamente, a sociedade. Desse modo, com o estudo realizado teve como objetivos trazer uma perspectiva *original* para aportar uma contribuição mínima e transitória aos estudos sobre Competência Midiática.

Até onde se conseguiu avançar na tese, foi possível delinear alguns aspectos que podem fundamentar o construto da CMO. Inicialmente, a CMO procura trazer uma perspectiva complexa, holística e ecosófica, que molda toda observação e análise da realidade estudada. Não se quer enxergar a CM do sujeito como algo separado do seu meio, fragmentando o que é constituído junto. Tampouco se busca enxergar a organização como uma estrutura desconexa e independente da relação intersubjetiva dos sujeitos que a coabitam. Ao contrário, aposta-se em uma leitura paradigmática que devolve conexão e dependência entre as partes e o todo constituído pelas partes. A partir dessa perspectiva, a Competência Midiática Organizacional estabelece a organização como um lugar-não lugar (Augé, 1994), que confere uma delimitação espaço-temporal para o desenvolvimento de CM, ao mesmo tempo em que a considera como um agente de mudança na sociedade midiática. Nesse sentido, dentro de seus limites autopoiéticos, propõe-se que na organização é possível desenvolver CM dos sujeitos organizacionais e reflexivamente da sociedade.

Para analisar a competência midiática dos sujeitos em relação intrínseca com seu ambiente organizacional e social, preconiza-se a identificação das

objetivações (subjetivações sedimentadas) e subjetivações (subjetivações transitórias) em um determinado momento de produção da realidade organizacional. A delimitação temporal tem o propósito de observar e analisar a CMO no trânsito da fluidez e da liquidez produzidas dentro dos limites de um determinado *tempo*, por sujeitos que coabitam uma certa organização, na condição de seres que atuam de modo autônomo e dependente do meio que hologramicamente é por eles produzido e os produz.

Assim entendida, a CMO estabelece um procedimento para a leitura da relação sujeito-organização, em um dado tempo e espaço oganizacional. Os dados levantados fornecem subsídios para uma etapa estratégica posterior de intervenção pautada em ações educomunicativas que objetivem o empoderamento dos sujeitos organizacionais para atuarem de modo crítico e autônomo nos processos de comunicação midiática que produzem a realidade organizacional e social.

De modo pragmático, o estudo estabeleceu um procedimento para observação e análise da CMO em etapas sequenciais que devem auxiliar a exploração e análise de dados para a posterior definição de ações educomunicativas no entorno organizacional. Primeiramente, foi definida a organização, delimitando-a temporal e espacialmente, para depois conseguir detalhar as objetivações e subjetivações que a constituem em um momento determinado. Feita essa primeira etapa, foram recolhidos dados em dois âmbitos (Sujeito Organizacional e Instâncias Organizacionais), que foram analisados na relação de um (parte) com o outro (todo). No resultado da análise relacional sujeito-organização, foram encontrados os focos para desenvolver ações educomunicativas que minimizem as fragilidades e aprimorem as potencialidades coletivas detectadas. O procedimento para observação e análise da CMO apresenta-se nesta tese como uma proposta propedêutica para futuros estudos.

Quadro 67 - Procedimento para observação e análise da CMO

Procedimento para observação e análise da CMO		
Case:	Organização	
Delimitação:	Lugar:	
(espaço-temporal)	Período:	
Objetivações:	Documentos; Políticas; Estrutura; Programas; Projetos.	
Subjetivações:	Contribuições subjetivas de sujeitos organizacionais (questionário, entrevistas, focus group)	
Âmbito	Sujeito	Investigam-se os níveis de competências midiáticas individuais do sujeito organizacional.
	Organização	Investiga-se a atenção que a organização dedica ao desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais.
Análise Relacional	Fragilidades	Analisa-se a relação S-O para identificar possibilidades e condições que a organização tem para diminuir a fragilidade em competência midiática detectada.
	Potencialidades	Analisa-se a relação S-O para identificar possibilidades e condições que a organização tem para absorver e desenvolver as potencialidades em competência midiática detectadas.
Resultados	Ações educomunicativas	A partir dos resultados da análise relacional S-O, desenvolvem-se ações educomunicativas que melhorem e otimizem o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos que coabitam a organização e reflexivamente a sociedade.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

O procedimento foi aplicado no estudo de caso realizado na tese e dele foram retirados os subsídios para a proposição de futuras ações educomunicativas na organização, no sentido de empoderar sujeitos para agirem de modo crítico e autônomo na produção de sentidos organizacionais e sociais na ambiência midiática da atualidade.

13.2 Considerações sobre processos e resultados obtidos

A partir dos fundamentos teóricos e do procedimento delineado para a observação e análise da Competência Midiática Organizacional, foi realizada uma pesquisa empírica, organizada em três objetivos específicos. Neste apartado, foram explicitadas considerações sobre os processos realizados e os resultados obtidos em cada objetivo específico da pesquisa empírica, no intuito de apontar ajustes necessários para futuros estudos sobre CMO. As considerações foram apresentadas a partir do processo e dos resultados de cada objetivo específico.

OE1: Analisar a Competência Midiática dos sujeitos da organização identificando Fragilidades e Potencialidades

Processo:

Foi realizado um levantamento que utilizou um questionário validado anteriormente (em 2015) na Seção Comunica. Por meio do questionário, estruturado a partir da proposta de Delgado (2011), foram recolhidas opiniões sobre questões de três âmbitos (conhecimento, compreensão e expressão). O questionário foi aplicado à comunidade universitária em 2017, e verificou-se, durante a análise dos resultados, que o conteúdo de algumas questões havia se desatualizado, dada a celeridade das mudanças tecnológicas da comunicação midiática. Percebeu-se que, em levantamentos futuros, deve-se considerar esse aspecto flutuante das TIC para confeccionar instrumentos sobre CM.

O questionário, por outro lado, afirmou-se como instrumento válido para colher as subjetivações dos sujeitos organizacionais. No levantamento realizado, os sujeitos organizacionais receberam um *link* por e-mail para acessar o formulário eletrônico e responder as questões dentro do seu tempo e ritmo individuais. Desse modo, conseguiu-se participação suficiente, com amostragem de mais de 95% de confiança, mesmo sendo o questionário um pouco longo, tendo 33 questões.

No que se refere à validade de conteúdo (Apolinário, 2011, p. 186) do instrumento de coleta, foi identificada uma falha. Não se dedicou a atenção necessária para a abordagem ao pensamento crítico dos sujeitos diante dos meios. Percebeu-se que é necessário repensar o instrumento a partir da

inclusão de estratégias que manifestem o nível de autonomia e pensamento crítico dos sujeitos diante do discurso midiático. As questões apresentadas à comunidade universitária focaram mais em aspectos tecnológicos do que em aspectos críticos sobre as mídias. Parece salutar refletir sobre este ponto, dado que os estudos sobre CM trazem nos seus fundamentos as bases de uma educação midiática que propõe a formação de cidadãos autônomos, críticos para uma sociedade democrática. Pode ser que seja necessário complementar o levantamento das subjetivações com outras técnicas, como *focus group* ou entrevista, para que se consiga avançar na exploração e análise acerca do pensamento crítico dos sujeitos diante dos meios.

Resultados:

A organização estudada pertence a um grupo seleto das universidades federais do Brasil, que reúne profissionais e estudantes gabaritados, com os melhores índices de educação do país. Esperava-se, inicialmente, que os sujeitos organizacionais demostrassem um nível satisfatório (2) de competência midiática. No entanto, os dados evidenciaram que os sujeitos organizacionais têm individual e coletivamente um nível intermediário (1) de CM, independentemente do perfil (estudante ou servidor). Com este resultado, questiona-se: o ambiente organizacional pode influenciar no nível de CM dos sujeitos?

Nem jovens, nem adultos conseguiram uma performance satisfatória nos três âmbitos da CM, mas se destacaram em um ou outro, sendo detectadas diferenças pontuais na análise das dez dimensões. No âmbito do Conhecimento, os docentes (SD) mostraram uma performance melhor que os outros grupos (STAE e EG), ficando aquém apenas na Dimensão de Tecnologia (D3). No âmbito de Compreensão, os STAE se destacaram com um domínio mais próximo de suficiente (2) em Ideologia e valores (D6), e em Recepção e Compreensão (D7). No âmbito de Expressão, os estudantes (EG) obtiveram um nível de desempenho melhor que os outros dois grupos (SD e STAE) em todas as dimensões (D8, D9, D10), apresentando nível satisfatório (2) em Criação (D9). Nos resultados das dez dimensões avaliadas, foi possível verificar que a performance coletiva suplantou as diferenças entre os grupos dos sujeitos organizacionais, evidenciando uma homogeneidade coletiva.

Da análise geral dos dados foram retiradas fragilidades e potencialidades comuns aos grupos. Como não se conseguiu uma

performance coletiva suficiente (2) de competência midiática, e elencaram-se as dimensões que apontam para fragilidades e potencialidades em CM.

Fragilidades: de modo genérico, a partir das manifestações dos sujeitos organizacionais que participaram do levantamento, pode se dizer que comunidade universitária: (1) não incorpora as TIC suficientemente em suas práticas comunicativas cotidianas; (2) mostra desconhecimento sobre políticas midiáticas, órgãos de controle e modelos de difusão do país; (3) não percebe com clareza a manipulação da realidade apresentada pelos noticiários dos MCM; (4) e não domina suficientemente os processos de produção de comunicações midiáticas.

Potencialidades: também foi possível identificar, de modo genérico, a partir das manifestações dos sujeitos organizacionais, indícios de potencialidades. Verificou-se que a comunidade universitária: (1) tem acesso às TIC e utiliza principalmente ferramentas da Google em suas comunicações midiáticas; (2) tem relativo conhecimento sobre linguagens midiáticas e hipertextualidade; (3) em sua maioria realiza ações básicas de comunicações midiáticas e identifica profissionais envolvidos na produção; (4) tem noções sobre manipulação em anúncios publicitários e propagandas políticas; (5) participa de atividades coletivas de interesse público através de mídias; (6) e produzem mensagens com recursos audiovisuais com limitações.

OE2: Definir as instâncias que estruturam a organização e analisar a atenção que dedica cada uma ao desenvolvimento da Competência Midiática dos sujeitos organizacionais

Processo:

Para implementar este objetivo optou-se por realizar uma pesquisa documental com análise temática de conteúdo. As palavras-tema escolhidas para exploração dos documentos resultaram do desmembramento e correlações do construto "competência midiática organizacional". Com essa estratégia, conseguiu-se um amplo espectro do material documental que mostrava a atenção que a organização dedica à CM, no entanto, a amplitude distanciou o resultado do foco da pesquisa anterior realizada com sujeitos organizacionais. O distanciamento entre os aspectos abordados no levantamento da CM dos sujeitos e os variados temas elencados nos documentos oficiais dificultou a análise relacional entre sujeito e organização.

Parece indicativo, portanto, que a exploração das objetivações se realize a partir de dimensões ou temas retirados diretamente dos resultados das subjetivações. Seguindo-se tal prescrição, cogita-se que é possível estabelecer relações mais precisas sobre a CM dos sujeitos e a atenção que a organização dedica ao seu desenvolvimento.

Resultados:

A exploração e análise de dados da pesquisa documental realizada com os documentos oficiais da instituição mostrou que organização não dedica atenção ao desenvolvimento da CM dos sujeitos no âmbito organizacional. Percebeu-se que os princípios do anel recursivo e da reintrodução do *complexus* S-O não estão gerando competências individuais e coletivas necessárias para que os sujeitos desenvolvam CM e atuem na construção de sentidos organizacionais e sociais de modo crítico e autônomo, afirmando os princípios de uma sociedade democrática e humanitária.

Os DO mostram que não há uma ação planejada na organização que objetive o desenvolvimento da competência midiática dos sujeitos organizacionais no sentido de prepará-los para atuarem como cidadãos críticos e autônomos no papel de prossumidores de mensagens midiáticas que constroem uma realidade social mais justa, igualitária e democrática.

Na pesquisa documental realizada, verificou-se que existem ações isoladas em diferentes instâncias organizacionais que desenvolvem atividades de comunicação e educação midiática.

Na Instância de Gestão, dois setores se destacam na atenção que dedicam à comunicação midiática. Um preocupa-se em desenvolver um parque tecnológico atualizado para oferecer à comunidade universitária infraestrutura midiática. Outro desenvolve intensamente atividades de comunicação midiática para fornecer informações e ferramentas que estimulem a ação comunicativa dos sujeitos na produção de sentidos organizacionais e institucionais. Cada um atua dentro do seu nicho, sem contar com uma política de comunicação midiática que aproxime e oriente uma ação conjunta dos setores para conseguir mais efetividade nos processos organizacionais de comunicação midiática.

Na Instância de Ensino, diversas disciplinas abordam aspectos variados de educação e comunicação midiática, no entanto, apresentam ações pontuais

em departamentos e cursos que objetivam, na sua maioria, apenas a formação profissional do estudante. Os conteúdos relativos à temática da CM são ministrados a partir das necessidades especializadas de cursos específicos. Não foram identificadas ementas que objetivem a educação para uma cidadania crítica e autônoma diante dos meios, responsável pela produção e consumo de mensagens midiáticas que constroem a realidade social. Olha-se mais para o profissional e menos para a pessoa produtora e consumidora de comunicações que produzem a realidade social em uma ambiência midiática planetária.

Na Instância de Pesquisa, não se encontraram estudos que abordem diretamente a temática da competência midiática, no entanto, algumas pesquisas abordam temas correlatos. De um total de 2.938 projetos de pesquisa (UFSC, 2017)[71] registrados na plataforma Sigpex no ano de 2017, foram identificados 66 que correspondiam às oito palavras-tema da pesquisa documental. Nesse grupo foram encontrados 26 projetos de pesquisa que dedicam atenção a temas relativos à mídia-educação; no entanto, em apenas cinco deles há uma preocupação específica com a educação midiática no contexto da CM. Obviamente, em nenhum deles se verificou uma atenção à ambiência organizacional para o desenvolvimento de competências midiáticas.

Na Instância de Extensão, igualmente não foram encontradas atividades de extensão que dedicam atenção diretamente ao desenvolvimento de CM dos sujeitos organizacionais ou sociais. Em um total de 12.148 ações de extensão registradas no Sigpex em 2017, apenas 88 corresponderam à pesquisa por palavras-tema. Entre elas, somente 26 ações de extensão correspondem a temáticas que corroboram com os estudos de CM evidenciados nesta tese. Neste grupo, destaca-se, no entanto, uma atividade de extensão que se aproxima aos propósitos emancipatórios da CM. Trata-se do projeto *Educação e Crítica para a Mídia nas Escolas*, que tem o objetivo de "levar conhecimento sobre o papel da mídia na sociedade, gerado a partir da reflexão de pesquisadores do ObjETHOS, aos estudantes do ensino básico, preferencialmente de escolas públicas" (ver seção 11.11.4.2 UA24 - Mídia e Educação).

[71] UFSC em números 2017.

OE3: Relacionar os resultados das duas análises e interpretá-los desde uma visão holística, ecosófica, complexa, pondo as bases para a Competência Midiática Organizacional (CMO)

Processo:

Nesta etapa da tese procurou-se fazer uma conexão paradigmática entre os resultados obtidos nas duas instâncias, individual (sujeito organizacional) e organizacional (instâncias organizacionais). Foi proposto um procedimento para a análise relacional em duas etapas. Na primeira, procurou-se recuperar os resultados obtidos nas duas categorias empíricas (S-O), para buscar aspectos que colocassem em manifesto fragilidade e potencialidades resultantes da relação sujeito-organização. Na segunda, foram apresentadas considerações provocadas pela relação estabelecida, em concomitância com uma visão paradigmática.

Conjectura-se que o processo de análise relacional ficou comprometido, conforme já foi explicitado anteriormente (Processo de OE2), porque não houve uma correlação direta entre os termos, temas ou dimensões das duas pesquisas. Indica-se que é necessário estabelecer uma relação mais direta entre os resultados das duas categorias, para que se consiga realizar uma análise relacional mais objetiva. No entanto, mesmo com as dificuldades encontradas, conclui-se que foi possível estabelecer uma relação entre o sujeito e a organização no desenvolvimento da competência midiática e, a partir da análise relacional, conseguiu-se visualizar conexões, desconexões e aprofundar a observação de fragilidades e potencialidades identificadas.

Resultados:

De modo geral, não se estabeleceu uma correspondência direta entre os resultados das duas categorias (S-O). No entanto, foi possível vislumbrar relações complexas e paradoxais na análise das Fragilidades e Potencialidades dos sujeitos organizacionais em relação à atenção que a organização dedica para o desenvolvimento da competência midiática.

Na análise relacional que foi realizada a partir das Fragilidades detectadas nos resultados dos sujeitos organizacionais, foi possível identificar que: (1) há um hiato na organização, entre a oferta de uma infraestrutura tecnológica e a apropriação crítica das TIC pelos sujeitos organizacionais; (2)

há uma relação conexa entre o desconhecimento que os sujeitos organizacionais manifestaram sobre políticas de comunicação midiática e a quase nula atenção que a organização dedica para essa temática; (3) igualmente, existe uma relação acoplada entre a fragilidade identificada em Sujeitos Organizacionais sobre Compreensão e Recepção, e a fraca atenção que a organização dedica para o desenvolvimento de tal competência; (4) e, na análise relacional da dimensão de Comunicação, estabeleceu-se uma ligação entre a fragilidade coletiva e a fraca atenção que a organização dedica para propiciar que os sujeitos organizacionais possam atuar como prossumidores conscientes e críticos em ambientes virtuais e colaborativos.

A partir das Potencialidades detectadas, foi possível estabelecer relações entre as duas categorias (S-O): (1) há uma relação de proximidade entre os resultados positivos dos sujeitos organizacionais na dimensão Acesso e busca da informação, dada a dedicação que a organização manifesta nos DO para desenvolver uma infraestrutura adequada de TIC; (2) na dimensão de Linguagem, no entanto, estabeleceu-se uma relação desconexa entre as partes, mostrando que a potencialidade individual em linguagens pode ter sido desenvolvida fora da organização, já que não se encontraram indícios de que a instituição dedica esforços para que sua comunidade aprimore conhecimentos sobre linguagens midiáticas; (3) há uma correspondência entre a performance individual e organizacional na dimensão de Processo de produção midiática, demandando uma ação organizacional para aproximar e otimizar potencialidades; (4) há uma relação desconexa entre a performance individual em Ideologia e Valores, e o fraco esforço da organização para que se aborde essa temática; (5) igualmente, é discrepante a relação entre a performance individual sobre Participação cidadã com a atenção que a organização dedica ao tema, apontando mais uma vez para uma relação ecosófica entre o sujeito organizacional e a sociedade midiática; (6) e há uma conexão entre a proatividade individual para criar comunicações midiáticas e a atenção que a organização dedica para o desenvolvimento desta competência coletiva.

13.3 Considerações finais

Na realização da presente tese foram assumidos grandes desafios. Um deles é o de pensar diferente, sair do lugar confortável do mundo sabido e previsível, para construir alicerces paradigmáticos etéreos que contestam o pensamento cartesiano. Com tal propósito, não se pretendeu indicar um caminho a ser seguido, apenas evidenciar a necessidade particular de se

refletir sobre os paradigmas que estamos usando para analisar a realidade complexa, fluída e líquida da atualidade midiática. Certamente, não foi uma escolha fácil, porque isso dificultou muito a análise do objeto de estudo, no entanto, ao final do estudo conclui-se que o esforço valeu a pena, porque desvelou aspectos profundos e nuances imperceptíveis da realidade estudada.

Outro desafio que, acredita-se, foi superado com o estudo realizado refere-se à proposição da dimensão organizacional nos estudos de competência midiática. Ao se realizar a análise relacional entre os resultados individuais e organizacionais foram evidenciadas as conexões e desconexões que podem influenciar nos processos de comunicação e educação midiática. De modo crescente, na medida em que os dados foram sendo levantados e analisados, inicialmente dos sujeitos, logo da organização e finalmente no processo de relação, afirmava-se a necessidade de considerar a ambiência do sujeito para se pensar o desenvolvimento da competência midiática. Certamente, há muito mais para ser pensado quando se analisa a CM dos sujeitos sociais no âmbito organizacional, no entanto, foi possível concluir com o estudo que a perspectiva proposta trouxe amplitude e profundidade para a análise da CM de sujeitos no seu entorno organizacional e social.

Finalmente, também foi enfrentado o desafio de se pensar a CMO de modo pragmático, que pudesse corresponder aos propósitos de uma pesquisa social aplicada, que aportará conhecimento palpável para ser utilizado imediatamente na definição de estratégias educomunicativas para melhorar os processos de comunicação educativa da UFSC, atendendo aos propósitos da Seção Comunica.

O desenvolvimento desta tese reuniu, além de desafios e tropeços, também esforços e avanços, com o propósito de contribuir com os estudos sobre competência midiática realizados na Espanha e na América Latina, incluindo o Brasil. Entende-se que todos os esforços que vêm sendo produzidos neste nicho temático propõem o empoderamento do cidadão para a construção de uma sociedade, midiática, mais justa, igualitária e democrática. Com este estudo se quer contribuir com tal desígnio.

14 Limitações

Para a elaboração desta tese, foram superadas diversas limitações, impostas principalmente pelo confrontamento entre a proposta de inclusão da dimensão organizacional e a falta de literatura para fundamentar tal perspectiva. O desafio de trazer um aporte original aos estudos de competência midiática a partir da inclusão da dimensão organizacional acarretou um esforço não previsto. Imaginava-se que se encontrariam aportes na literatura científica de alguma das áreas de intercepção do estudo: comunicação, educação ou organização. Descobriu-se que não havia aportes com a perspectiva proposta. O que foi desanimador no início, transformou-se em um objetivo a mais: trazer subsídios para se pensar a relação da competência [midiática] individual com a competência organizacional.

Outra limitação do estudo se deu na escolha de paradigmas norteadores do estudo, que não estão fortemente assentados na literatura científica. A insegurança na utilização dos conceitos limitou o desenvolvimento de uma discussão paradigmática mais profunda e ampla durante o processo investigativo e na análise dos dados. Também limitou o estudo a falta de literatura científica que abordando métodos de observação e análise fundamentados nos paradigmas propostos.

Os instrumentos utilizados para colher de dados empíricos também limitaram em parte aspectos do estudo. No levantamento foram feitas perguntas autoperceptivas, que dificultaram a avaliação da competência midiática real do sujeito. Na pesquisa documental, foram utilizadas muitas Unidades de Registro, o que provocou um excesso de citações, tornando o processo exaustivo e demorado, e uma sem necessidade percebida.

O estudo também sofreu limitações provocadas por fatores políticos, que desestabilizaram a estrutura e clima organizacional da universidade federal, objeto do estudo de caso. A organização vivenciou momentos de crise drásticos e profundos, que provocaram a adaptação de estratégias de

abordagem e o atraso no cumprimento de prazos preestabelecidos na pesquisa de campo. A aplicação do questionário, que estava prevista para 2016, dando início aos processos sucessórios da pesquisa empírica, foi postergada por quase um ano, atrasando as etapas posteriores da pesquisa.

E, finalmente, a doutoranda assume as limitações do seu estudo, percebendo com Wells (208, p. 86) que o caminho é construído a partir da caminhada, as incertezas representam contribuições para o avanço do andar e a chegada é um novo ponto de partida para uma continuação.

15 Perspectivas futuras

Este é um estudo introdutório o que significa que, em sua essência, propõe a continuidade da pesquisa para que se consiga avançar no entendimento e definição da Competência Midiática Organizacional. Com ele se busca provocar reflexões que estimulem novas pesquisas sobre o desenvolvimento da competência midiática no entorno organizacional e social.

Com a tese se procurou aportar subsídios teórico-empíricos que fundamentem ações educomunicativas estratégicas futuras da Seção Comunica, que tenham o propósito de desenvolver competência midiática na organização, e assim otimizar a função social de uma das instituições paradigmáticas do ensino superior do país, alicerces da democracia nacional.

Pontualmente, o conteúdo deste estudo deve embasar um MOOC sobre Competência Midiática Organizacional desenvolvido pela Seção Comunica da Agência de Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Finalmente, um resumo deste estudo deve ser encaminhado para os dirigentes das universidades federais no propósito de alertar sobre a necessidade de se pensar a responsabilidade da organização no desenvolvimento de competências midiáticas dos sujeitos organizacionais e reflexivamente da sociedade.

PARTE 5: REFERÊNCIAS



“Se não queremos morrer juntos na guerra, devemos aprender a viver juntos em paz. Devemos construir um mundo novo – um mundo muito melhor –, em que a eterna dignidade do homem seja respeitada”.

Harry S. Truman

16 Referências

Aguaded, I. (2012). El reto de la competencia mediática de la ciudadania. *Icono 14, 10*(3), 1-7. doi: 10.7195/ri14.v10i3.523

Aguaded, I., Ferrés, J., Cruz-Díaz, M.R., Pérez-Rodríguez, M. A., Sánchez-Carrero, J., y Delgado-Ponce A. (2011). *Informe de Investigación: El grado de competencia mediática en la ciudadanía andaluza.* Huelva, España: Grupo Comunicar Ediciones. Recuperado de https://issuu.com/grupo-comunicar/docs/competencia-mediatica.

Aguaded, I., Tirado-Morueta, R., & Hernando-Gómez, Á. (2014). Media competence in adult citizens in Andalusia, Spain. Information. *Communication & Society, 18*(6), 659-679. doi: 10.1080/1369118x.2014.985244

Aguaded, J. I. (2014). Desde la infoxicación al derecho a la comunicación. *Comunicar, 21*(42), 7-8. doi: 10.3916/C42-2014-a1

Aguaded, J. I., & Pérez, M. A. (2001). Nuevas corrientes comunicativas, nuevos escenarios didácticos. *Comunicar, 16*, 120-130.

Aguaded-Gómez, J. I. (2012). Apuesta de la ONU por una educación y alfabetización mediática. *Comunicar, 19*(38), 7-8. doi: 10.3916/C38-2012-01-01.

Aguaded-Gómez, J. I. (2012). La competencia mediática, una acción educativa inaplazable. *Comunicar, 20*(39), 7-8. doi: 10.3916/C39-2012-01-01

Águila, A. (2007). *Metodología para el desarrollo de la competencia comunicativa desde la paralinguistico en estudiantes de Derecho.* Tesis Doctoral, Camaguey, Universidad de Camaguey, Cuba.

Aguirre, D. (2005). Reflexiones acerca de la competencia comunicativa profesional. *Revista Educación Médica Superior, 19*(3), 17-22.

Álvarez-Arregui, E., Rodríguez-Martín, A., Madrigal-Maldonado, R., Grossi-Sampedro, B., & Arreguit, X. (2017). Ecosistemas de formación y competencia mediática: Valoración internacional sobre su implementación en la educación superior. *Comunicar, 25*(51),105-114. doi: 10.3916/C51-2017-10

Alves-Mazzotti, A. (2002). A "revisão bibliográfica" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In L. Bianchetti, & A. M. N., Machado (Orgs.). *A bússula do escrever: Desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações.* São Paulo, Brasil: Cortez. ISBN 8532802516

Amitabh, B. (2017). Design of digital learning environments with PowerPoint and PREZI A best practice example from teacher's training. *Chemkon, 24*(2), 69-72.

Appolinário, F. *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conheicmento científico* (2a ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.

Arroyo, M. G. (2001). Educação e exclusão da cidadania. In E. Buffa, M. Arroyo, & P. Nosella. *Educação e cidadania.* São Paulo, Brasil: Ed. Cortez. ISBN 8524900946

Atiénzar, O. (2008). *Metodología para la construcción textual escrita en el desarrollo de la competencia ideo-cultural-comunicativa en la disciplina Practica Integral de la Lengua Inglesa.* Tesis doctoral, Camaguey, Instituto Superior Pedagógico "José Martí", Cuba.

Augé, M. (1994). *Não-lugares - Introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas: Papirus. ISBN 8530802918

Baldissera, R. (2008). Por uma compreensão da comunicação organizacional. In C. M. A. Scroferneker (Org.). *O diálogo possível, comunicação organizacional e paradigma da complexidade.* Porto Alegre, Brasil: EdiPUCRS. ISBN 9788574308296

Barcelos, L. E. C., Alves, R., & Fernandes, T. R. T. (2015). Plano de carreira e cargos dos servidores docentes do magistério superior da Universidade Federal de Santa Catarina. *Anais do Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU) - Desafios da Gestão Universitária no Século XXI*, Mar del Plata, Argentina, 15. ISBN 9788568618011

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (Ed. rev.). Trad. Luís antero Reto e Augusto Pineiro. São Paulo, Brasil: Edições 70. ISBN 978-85-62938-04-7

Barrios-Rubio, A., & Zambrando-Ayala, W. R. (2015). *Convergencia digital: nuevos perfiles profesionales del periodista.* Colombia: Anagramas.

Bauman, Z. (2003). *Modernidad líquida.* México: Editorial Fondo de Cultura Económica. ISBN 9505575130

Belloni, M. L. (2008). *O que é mídia-educação.* Campinas: Autores Associados. ISBN 9788574960159

Beltrán, B. F. (2001). *Desarrollo de la competencia comunicativa*. Recuperado de http://www.universidadabierta.edu.mex/

Benevides, P. (2014). *Deslocamento midiático e diferenciação de segundo grau.* Santa Cruz do Sul: Rizoma. doi: 10.17058/rzm.v2i1.4512

Berger, P., & Luckmann, T. (2008). *A construção social da realidade.* Petrópolis: Vozes. ISBN 8532605982

Bermúdez, L., & González, L. (2011). La competencia comunicativa, elemento clave en las organizaciones. *Quórum Académico, 8*(15), 95-110.

Bittencourt, C., Vieira, M. A., & Tenório, R. M. (2009). A avaliação de desempenho e a esquecida dimensão social das pessoas nas organizações. Estudo de caso em uma empresa petroquímica e a metáfora de uma rede neural como modelo proposto integrador. Avaliação e sociedade, a negociação como caminho. In R. M. Tenório, & M. A. Vieira (Orgs.). *Avaliação e sociedade: A negociação como caminho.* Salvador: EDUFBA. ISBN 9788523205614

Bolívar, A. (2009). Educación para la ciudadanía, competencias básicas y equidad. *Revista Espaço Pedagógico, 16*(2), 135-154. doi: 10.5335/rep.2013.2221

Bortoliero, S. (2006). Kaplún, educomunicador: Biografia de um visionário. In J. M. de J. M. Melo, M. A. Ferrari, E. Santos Neto, & M. C. Gobbi (Orgs.). *Educomídia. Alavanca da cidadania, o legado utópico de Mário Kaplún.* São Paulo, Brasil: Cátedra UNESCO, Universidade de São Paulo. ISBN 9788587589484

Braga, M. P. (2005). A busca da comunicação na sociedade multi-ecrãs: Perspectiva ecológica. *Comunicar, 25*, 259-264.

Braojos-Gomez, J., Benitez-Amado, J., & Llorens-Montes, J. F. (2015). How do small firms learn to develop a social media competence? *International Journal of Infor-mation Management, 35*(4), 443-458. doi: 10.1016/j.ijinfomgt.2015.04.003

Brasil (2005). Arquivo Nacional. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro, Brasil: Arquivo Nacional. *Publicações Técnicas*, (51) 175-178. ISBN: 85-7009-075-7

Brasil (2016). *Agenda 2030.* A ONU forte. Um mundo melhor. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil. Em, https//sustainabledevelopment.un.org

Brasil. (2018). Ministério da Educação. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).* Recuperado de http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-acoes-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes

Bravo, R. S. (1991). *Técnicas de investigação social: Teoria e exercícios* (7a ed.). Madrid, Espanha: Paraninfo, 1991.

Bugallo, A. I. (2011). *La filosofia ambiental em Arne Naess - Incluencias de Spinoza y James.* Buenos Aires, Argentina: Ediciones Icala. ISBN 9789871318155

Buitrago, A., Navarro, E., & Matilla, A. G. (2015). *La Educación Midiática y los profesinales de la comunicación.* España: Gedisa. ISBN 9788416572021

Cajiao, F. (2001). La sociedade educadora. *Revista Iberoamericana de Educación*, (26), 17-33.

Canale, M. (1995). De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje. In M. Llobera (Coord.). *Competencia comunicativa - Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras.* Madrid: Edelsa. ISBN 8477110859

Canale, M., & Swain, M. (1980). Theoretical bases of comunicative approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistic, 1*(1), 1-47. doi: 10.1093/applin/I.1.1

Capra, F. (1996). *A teia da vida - Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.* São Paulo, Brasil: Cultrix. ISBN 8531605563

Carbone, P. P., Brandão, H. P., Leite, J. B. D., & Vilhena, R. M. P. (2009). *Gestão por competências e gestão do conhecimento.* (3a ed.). Rio de Janeiro, Brasil: Fundação Getúlio Vargas. ISBN 9788522507191

Castells, M. (1999). *A sociedade em rede.* São Paulo, Brasil: Paz e Terra. ISBN 8521903294

Castells, M. (2016). *A sociedade em rede.* (17a ed.). São Paulo, Brasil: Paz e Terra. ISBN 9788577530366

Castells, M., & Cardoso, G. (Orgs.) (2005). *A sociedade em rede - Do conhecimento à acção política.* Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda. ISBN 9722714538

Castillo, M. A. (2000). *El sobresaliente y la competencia comunicativa.* Colombia: Proyecto CAS.

Cellard, A. (2008). A análise documental. In Poupart, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.* Petrópolis, Vozes.

Cervo, A., & Bervian, P. (2002). *Metodologia científica* (5a ed.). São Paulo, Brasil: Prentice Hall. ISBN 858791815x

Chiavenato, I. (2003). *Introdução à teoria geral da administração - Uma visão abrangente da moderna administração das organizações.* Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier. ISBN 8535213481

Chomsky, N. (1965). *Aspects of the Theory of Syntax.* Cambridge: MIT Press. ISBN 9780262030113

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Cordeiro, A. M., Oliveira G. M., Renteria J. M., Guimarães C. A., & GERS-Rio (2007). Revi-são sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, 34*(5), 428-431. https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012.

Crema, R. (2015). *Introdução à visão holística - Breve relato de viagem do velho ao novo paradigma.* São Paulo, Brasil: Simmus Editorial. ISBN 8532303528

Creswell, J. (1994). *Research Design: Qualitative & Quantitative Approaches.* Thousand Oaks: Sage.

Damásio, A. R. (1996). *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano.* Trad. Dora Vicente e Georgina Segurando. São Paulo, Brasil: Companhia das Letras. ISBN 85-7164-530-2

De Andrade, G. (2016). Maricultura em Santa Catarina: A cadeia produtiva gerada pelo esforço coordenado de pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnólogico. *Extensio, 13*(24), 204-217. doi: 10.5007/1807-0221.2016v13n24p204

De Casas Moreno, P. (2016). *La televisión sensacionalista en los canales públicos y privados en España e Italia - Estereotipos y discurso televisivo y los hábitos de la audiencia.* Tesis Doctoral. Doctorado Interuniversitario en Comunicación. Universidad de Huelva.

De Lopes, M. I. V. (1999). La investigación de la comunicación: Cuestiones epistemológicas, teóricas y metodológicas. *Diálogos de la Comunicación, 56*, 12-27.

De Lopes, M. I. V. (2001). *Pesquisa em Comunicação* (5a ed.). São Paulo, Brasil: Edições Loyola. ISBN 8515001098

Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm

Decreto n. 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm

Decreto n. 5.825, de 29 de junho de 2006. Estabelece as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5825.htm

Decreto n. 94.664, de 23 de julho de 1987. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei n. 7.596, de 10 de abril de 1987. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D94664.htm

Delgado, Á. P. (2011). *Competencia digital y audiovisual: Propuesta de dimensiones e indicadores para um planteamiento didactico.* Trabajo final de máster, Máster Internacional de Comunicación y Educación Audiovisual, Universidad de Huelva, Huelva, Espanha.

Delors, J. (1996). *La educación encierra un tesoro - Compendio. Informe a la Unesco de la Comisión Internacional sobre la Educación para el Siglo XXI.* Santillana: Ediciones Unesco.

Delors. J. (2008). *Educação um tesouro a descobrir - Relatório para a Unesco da Comissão internacional sobre educação para o século XXI.* Brasília: Unesco Brasil.

Demo, P. (2007). *Educar pela pesquisa.* Campinas: Autores Associados. ISBN 9788585701215

Dicionário Online de Português (2018). *Busca do significado do termo 'Instância'*. Porto, Portugal: 7Graus. Recuperado de https://www.dicio.com.br/instancia

Drucker, P. F. (1993). *Post-capitalist society.* Oxford: Butterworth-Heinemann. ISBN 0887306616

Duarte, J., & Barros, A. (Orgs.). (2012). *Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação* (2a ed.). São Paulo, Brasil: Atlas. ISBN 9788522445332

Dudziak, E. A. (2010). Competência informacional e midiática no Ensino Superior - Desafios e propostas para o Brasil. *Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação,* (13).

Escola Nacional de Administração Pública - ENAP. (2009a). *Curso Gestão por Competências.* Brasília: ENAP.

Escola Nacional de Administração Pública - ENAP. (2009b). *Escolas de governo e gestão por competências - Mesa-redonda de pesquisa-ação.* Brasília: ENAP. ISBN 9788525600639

Fantin, M. (2006). *Mídia-educação, conceitos, experiencias - Diálogos Brasil-Itália.* Florianópolis: Cidade Futura. ISBN 9788587757500

Fausto Neto, A. (2006). Midiatização, prática social – prática de sentido. *Anais do Prosul - Encontro da Rede Comunicação, Sociedade e Sentido,* Unisinos, São Leopoldo.

Fausto Neto, A. (2008). Fragmentos de uma "analítica" da midiatização. *Revista Matrizes, 1*(2), 89-105.

Fedorov, A., & Levitskaya, A. (2017). Media Education and Media Criticism in the Educa-tional Process in Russia. *European Journal of Contemporary Education, 6*(1). doi: 10.13187/ejced.2017.1.39

Fernández-Planells, A. (2015). Análisis del uso de los medios por las generaciones más jóvenes. E el Movimiento 15M y el Umbrella Movement. *Profesional de la información, 24*(4), 371-379. doi: 10.3145/epi.2015.jul.03

Ferreira, A. B. H. (1999). *Aurélio século XXI - O dicionário da Língua Portuguesa* (3a ed.) (Ed. rev.). Rio de Janeiro, Brasil: Nova Fronteira. ISBN 8520910106

Ferrés, J. & Masanet, M. J. (Eds.). (2015). *La educación en la universidad española.* Barcelona: Gedisa. ISBN 9788416572106

Ferrés, J. (2006). La competència en comunicació audiovisual, proposta articulada de dimensions i indicadors. *Quaderns del CAC,* (25), 9-18.

Ferrés, J. (2007). La competencia em comunicación audiovisual: Dimensiones e indicadores. *Comunicar, 15*(29), 100-107.

Ferrés, J., & Piscitelli, A. (2012). La competencia en educación mediática: Propuesta articulada de dimensiones e indicadores. *Comunicar, 19*(38), 75-82. doi: 10.3916/C38-2012-02-08

Ferrés, J., Aguaded-Gómez, I., & García-Matilla, A (2012). La competencia mediática de la ciudadania española: Dificultades y retos. *Icono, 10*(3), 23-42. doi: 10.7195/ri14.v10i3.201

Ferrés, J., García Matilla, A., & Aguaded, I. (2011). *Investigación sobre el grado de competência de la ciudadania en España.* Madrid: Ministerio de Educación, Instituto de Tecnologías Educativas. ISBN 9788436952063

Figueras-Maz, M., Masanet, M., & Ferrés, J. (2017). Mobile devices in higher educa-tion: A pending issue in multidimensional media literacy. *Catalan Journal of Commu-nication & Cultural Studies, 9*(1), 135-144. doi: 10.1386/cjcs.9.1.135_1

Fischer, R. M. B. (2001). *Televisão & Educação - Fluir e pensar a TV.* Belo Horizonte: Autêntica. ISBN 8575260278

Fontelles, M., Simões, M., Farias, S., & Fontelles, R. (2019). *Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.* Recuperado de https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf

Fossá, M. I. T., & Kegler, J. Q. S (2008). Da sociedade midiática à sociedade midiatizada, a complexificação da ambiência organizacional. In Duarte, E. B, & Castro, M. L. D. (Orgs.). *Em torno das mídias, práticas e ambiências.* Porto Alegre, Brasil: Sulina. ISBN 9788520504963

Freire, P. (1967). *Educação como prática de liberdade.* Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia - Saberes necessários à prática.* Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra. ISBN 9788577530151

Freire, P. (2013). *Extensão ou comunicação.* Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra. ISBN 9788577531813

Garfield, E. (1972). Citation analysis as a tool in journal evaluation: journals can be ranked by frequency and impact of citations for science policy studies. *Science, 178*(4060), 471-479. doi:10.1126/science.178.4060.471

Giddens, A. (1991). *As consequências da modernidade.* São Paulo, Brasil: Editora Unesp. ISBN 8571390223

Gil, A. C. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa.* São Paulo, Brasil: Atlas. ISBN 852240724X

Giraldo-Davila, A. F., & Maya-Franco, C. M. (2016). *Modelos de ecologia de la comunicación: Analisis del ecossistema comunicativo.* Colombia: Palabra Clave. doi: 10.5294/pacla.2016.19.3.4

Girardello, G E. P. (1998). *Televisão e imaginação infantil, histórias da Costa da Lagoa.* Tese de doutorado, Escola de Comunicações e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, ECA/USP.

Gozálvez, V., & Contreras-Pulido, P. (2014). Empoderar a la ciudadanía mediática desde la educomunicación. *Comunicar, 21*(42), 129-136. doi: 10.3916/C42-2014-12

Graeff, E., Paiva, E., & Ribeiro, D. (1952). *Florianópolis: Plano diretor.* Porto Alegre, Brasil: Imprensa Oficial do Rio Grande do Sul.

Guareschi, P., & Biz, O. (2005). *Mídia e democracia.* Porto Alegre, Brasil: Evangraf. ISBN 8587455729

Gutierrez, E. (2005). Televisión y escuela: Comprender el ecosistema comunicativo. *Comunicar,* (25).

Habermas, J. (1981). *História y crítica de la opinión pública (La transformación estructural de la vida pública).* Barcelona: Editorial Gustavo Gili. ISBN 8425210690

Hall, R. H. (1983). *Organizaciones, estrutura y processo.* Madrid: Editorial Dossat. ISBN 013640748X

Hernández, E. R., & Conde, B. G. (2009). Competencia comunicativa: Evolución cronológica del término y sus elementos constitutivos / Communicative Competence: Chronological Evolution of the Term and its Constituents. *Revista Humanidades Medicas, 9*(1)0-0. Cuba: Centro para el Desarrollo de las Ciencias Sociales y Humanisticas en Salud.

Hjarvard, S. (2012). Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. *Matrizes, 5*(2), 53-91. doi: 10.11606/issn.1982-8160.v5i2p53-91

Hymes, D. (1995). Acerca de la Competencia Comunicativa. In M. Llobera et al. *Competencia comunicativa - Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras.* Madrid: Edelsa. ISBN 8477110859

Illeris, K. (2004). A model for learning in working life. *The Journal of Workplace Learning, 16*(8), 431-441. doi: 10.1108/13665620410566405

Instituto de Pesquisa Econômica Amplicada - IPEA. (2014). *Objetivos de desenvolvimento do milênio - Relatório nacional de acompanhamento.* Brasília: IPEA. ISBN 9788578112011

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. (2016). *Censo da Educação Superior 2016: Notas estatísticas.* Brasília: INEP.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2017). *Censo da Educação Superior Notas Estatísticas 2017.* Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf

Jenkins, H. (2008). *Convergence Culture - La cultura de la convergencia de los mediuos de comunicación.* Barcelona: Paidós. ISBN 9788449321535

Kaplún, M. (1998). Procesos educativos y canales de comunicacion. *Comunicar*, (11), 158-165.

Kickert, W. J. M. (1993). Autopoiesis and the science of (public) administration: essence, sense and nonsense. *Organization Studies, 14*(2), 261-278. doi: 10.1177/017084069301400205

Kripka, R., Scheller, M., & Bonotto, D. (2015). *Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa / Documentary Research: consideration of concepts and features on Qualitative Research*. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/280924900_Pesquisa_Documental_consideracoes_sobre_conceitos_e_caracteristicas_na_Pesquisa_Qualitativa_Documentary_Research_consideration_of_concepts_and_features_on_Qualitative_Research

Kuhn, T. (2004). *La estructura de las revoluciones científicas.* México: Fondo de Cultura Econômica.

Kunsch, M. M. K. (2003). *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.* São Paulo, Brasil: Summus. ISBN 9788532302632

Lazzo, R. E. (2016). *Tendencias em comunicación - Cultura digital y poder.* Barcelona: Gedisa. ISBN 9788416572182

Le Boterf, G. (1999). *Competénce et navigation professionnelle.* Paris: Éditions d'Organisation. ISBN 2708124455

Le Coadic, Y-F. (2004). *A Ciência da Informação* (2a ed.). Brasília: Briquet de Lemos.

Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. (2004). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm

Lévy, P. (1999). *Cibercultura.* São Paulo, Brasil: Editora 34. ISBN 8573261269

Lippmann, W. (1922). *Public opinion.* New York: Harcourt, Brace and Co.

Llobera, M. (Coord.). (1995). *Competencia comunicativa: Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras.* Madrid: Edelsa. ISBN 8477110859

López-García, X., Negreira-Rey, M. C., & Rodríguez-Vásquez, A. I. (2016). Cibermedios hiperlocales ibéricos: El nacimiento de una nueva red de proximidad. *Cuadernos Info*, (39), 225-240. doi: 10.7764/cdi.39.966

Manrique-Grisales, J., Sandoval Romero, Y., & Arenas Fernández, A. (2017). Competencia mediática en Colombia: Marcos de referencia para un diagnóstico. *Nexus Comunicación*, (21), 6-31.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2016). *Fundamentos de Metodologia Científica* (7a ed.). São Paulo, Brasil: Atlas, 2016.

Marcovitch, J. (1972). *Contribuição ao estudo da eficácia organizacional.* Tese de doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Martín-Barbero, J. (2004). *Ofício de cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura.* São Paulo, Brasil: Loyola. ISBN 8515028913

Martín-Barbero, J. (2011). Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. In A. O. Citelli, & M. C. C. Costa. *Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento.* São Paulo, Brasil: Paulinas. ISBN 9488535627466

Maturana, H. R. (2001). *Cognição, ciência e vida cotidiana.* Belo Horizonte: Editora da UFMG. ISBN 8570412495

Maturana, H. R. (2008). *El sentido de lo humano.* Chile: Comunicaciones Noreste Ltda. ISBN 9789506411572

Maturana, H. R. (2009). *Emoções e linguagem na educação e na política.* Belo Horizonte: UFMG. ISBN 9788570411525

Maturana, H., & Varela, F. (2013). *El árbol del conocimiento: Las bases biológicas del entendimiento humano.* Santiago de Chile: Universitaria. ISBN ISBN 9789561119789

Maturana, H., & Yáñez, X. D. (2008). *Habitar humano, em seis ensayos de bilogía-cultural.* Santiago de Chile: Comunicaciones Noreste. ISBN 9789563060416

Maxim, S. (2013). Ethics and organizational culture in the communication society. European *Journal of Science and Theology, 9*(1), 71-76.

Melo, P. A. (2013). Prefácio. Gestão Universitária: Um desafio para profissionais. In Stallivieri, L. *Gestão e liderança universitária.* Sorocaba: EdUniso.

Minayo, M. C. S. (Org.) (2001). *Pesquisa social, teoria, método e criatividade.* Rio de Janeiro, Brasil: Vozes. ISBN 8532611451

Montero, A. (2014). *Comunicação Educativa Organizacional: Análise da competência midiática dos servidores técnico-administrativos em educação.* Trabajo Final de Máster, Máster em Comunicación y Educación Audiovisual, Universidad Internacional de Andalucía, Universidad de Huelva, Huelva, España.

Montero, A. C. G. (2004). *Antena pública: As possibilidades educativas da TV Cultura de SC.* Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Montero, A. C. G., & Pereira, M. F. (2008). O uso do Modelo de Comunicação Educativa na implantação do planejamento estratégico do HU. *Anais do Congreso Internacional de Educación Superior*, Havana, Cuba, 6.

Montero, A. C. G., Aguaded, I., & Ferrés, J. (2017). Competencia mediática organizacional: una revisión sistemática de literatura científica en Web of Science. *Dixit,* (27), 74-87. doi: 10.22235/d.v0i27.1497

Montero, A., & Aguaded, I. (2016). *Competência midiática organizacional: avaliação da competência midiática de servidores públicos em universidade brasileira.* Berlin, Alemanha: Novas Edições Acadêmicas. ISBN 9783841704931

Moreira, S. V. (2015). Análise documental como método e como técnica. In J. Duarte, & A. Barros (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação* (2a ed.). São Paulo, Brasil: Atlas. ISBN 978-85-224-4533-2

Morgan, E. (1996). *Imagens da organização.* São Paulo, Brasil: Atlas. ISBN 852241341X

Morin, E. (2001). *Introdução ao pensamento complexo.* Lisboa: Instituto Piaget. ISBN 9789727713837

Morin, E. (2002). *Os sete saberes necessários à educação do futuro.* Brasilia: Unesco. ISBN 852490741X

Morin, E. (2011). *Introdução ao pensamento complexo.* Porto Alegre, Brasil: Sulina. ISBN 9788520505984

Mucchielli, A. (1998). *Psicología de la comunicación.* Barcelona: Paidós. ISBN 8449304458

Muñoz, S. I. S., Inés, S., Magosso, A. M., & Dos Santos, C. B. (2002). Revisão sistemática de literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área da saúde. *Proceedings of the Brazilian Nursing Comunication Symposium,* São Paulo, São Paulo, Brasil, 8. Recuperado de https://goo.gl/Bi9Uh4

Navarro, J. (2001). *Las organizaciones como sistemas abiertos alejados del equilibrio - La organización como sistema dinámico complejo.* Tesis doctoral, Departamento de Psicologia Social, Universidad de Barcelona, Barcelona, España.

Neumann, L. (1990). *Educação e comunicação alternativa.* Petrópolis: Vozes. ISBN 8532601383

Notario, M. G. (2005). *Ecologia profunda y educación.* Tesis doctoral, Facultad de Educación, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, Espanã.

Nupairoj, N. (2016). El ecosistema de la alfabetización mediática: un enfoque integral y sistemático para divulgar la educomunicación. *Comunicar, 24*(49), 29-37. doi: 10.3916/C49-2016-03

O'Sullivan, T. et al. (1994). *Conceitos-chave em estudos de comunicação e cultura.* Trad. de Margaret Griesse e amós Nascimento. Piracicaba: Editora UNIMEP. ISBN 85-85541-20-2

Organização das Nações Unidas - ONU. (1948). *Carta das Nações Unidas e Estatutos da Corte Internacional de Justiça.* Recuperado de http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387352/PORTUGUESE-1958.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Organização das Nações Unidas - ONU. (2001). *Declaração do Milênio das Nações Unidas.* Recuperado de http://www.pnud.org.br/Docs/declaracao_do_milenio.pdf

Organização das Nações Unidas - ONU. (2015). *Transformar nuestro mundo: La Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible.* Recuperado de http://unctad.org/meetings/es/SessionalDocuments/ares70d1_es.pdf

Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico - OCDE. (2006). *La definición y selección de competencias clave - Resumen ejecutivo.* Recuperado de http://deseco.ch/bfs/deseco/en/index/03/02.parsys.78532.downloadList.94248.DownloadFile.tmp/2005.dscexecutivesummary.sp.pdf

Orofino, M. I. (2006). *Mídias e mediação escolar, pedagogia dos meios, participação e visiblidade.* São Paulo, Brasil: Instituto Paulo Freire/Cortez. ISBN 8524911492

Padrón, C. (2000). *Comunicación no verbal: Enseñanza de los gestos culturales en las clases de lenguas extranjeras.* Tesis Doctoral, Universidad de La Habana, C. Habana, Cuba. p. 38.

Parra, J., & Más, P. (2004). *La competencia comunicativa profesional pedagógica: Una aproximación a su definición.* La Habana: SPEJV.

Pascale, R. T. (2000). Equilibrios al borde del caos. *Harvard Deusto Review,* (94), 56-63.

Peiró, A. C. (2011). *Modelización multivariante de los processos de enseñanza - Aprendizaje baseados em competências em educación superior.* Tesis doctoral, Universidad Politécnica de Valencia, Valencia, Espanã.

Pereira, M. J. L. B. (1988). *Mudança nas instituições.* São Paulo, Brasil: Nobel. ISBN 8521305419

Pérez, M. A., & Delgado, A. P. (2012). De la competencia digital y audiovisual a la competencia mediática: dimensiones e indicadores. *Comunicar, 20*(39), 25-34. doi: 10.3916/C39-2012-02-02

Pérez-Rodriguez, M. A. (2012). *Educación en medios y alfabetización digital - Los nuevos lenguajes de la comunicación.* Trabajo Final de Máster, Máster Interuiversitário em Comunicación y Educación Audiovisual, Universidad de Huelva, Huelva, España.

Pérez-Tornero, J. M. (1997). La competencia comunicativa en un contexto mediático. In F. Cantero, A. Mendoza, & C. Romea (Eds.). Didáctica de la Lengua y la Literatura para una sociedad plurilingüe del siglo XX. *Actas del Congreso Internacional de la Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y la Literatura*, Universidad de Barcelona, Barcelona, Espanha, 15.

Pérez-Tornero, J. M. (2000). Los nuevos procesos de mediación: del texto al hipermedia. In J. M. Pérez-Tornero (Org.). *Comunicación y educación en la sociedad de la información.* Barcelona: Paidós. ISBN 844930850X

Perez-Tornero, J. M. (2009). El nuevo horizonte europeo de la alfabetización mediática. (Editorial). Recuperado de https://ddd.uab.cat/pub/artpub/2009/106913/telos_a2009n79p6.pdf

Pérsigo, P. M., & Fossá, M. I. T. (2011). *Da sociedade midiática à midiatizada: Reflexões sobre a comunicação organizacional.* México: Razón y Palabra.

Piñeiro, C., & Díaz, M. J. (2012). Lost in the city: The responsibleconsumption as message, and the city of Madrid as communication ecosystem. *Athenea Digital, 12*(1), 67-88. doi: 10.5565/rev/athenead/v12n1.917

Pires, J. C. S., & Macêdo, K. B. (2006). Cultura organizacional em organizações públicas no Brasil. *RAP – Revista de Administração Pública, 40*(1), 81-105. doi: 10.1590/S0034-76122006000100005

Popkova, E., Vovchenko, N., French, J., & et al. (2017). Media Education in the Globaliz-ing World: New Criteria and Priorities. *Mediaobrazovanie-Media Education*, (2), 43-50.

Pulido, A. (2004). Hacia un concepto de competencia comunicativa integral. *Revista Forum, 35*(4), 29-31.

Pulido, A., & Pérez, V. (2004). Hacia un concepto de competencia comunicativa integral: Un novedoso acercamiento a sus dimensiones. *Mendive: Revista Científico Pedagógica, 2*(7).

Ramonet, I. (1998). *La tiranía de la comunicación.* Madrid, Espanha: Ed. Versal. ISBN 8483061066

Rivera-Rogel, D., Zuluaga-Arias, L., Ramírez, N., Romero-Rodríguez, L., & Aguaded, I. (2017). Media Competencies for the Citizenship Training of Teachers from Andean America: Colombia and Ecuador. *Paidéia, 27*(66), 80-89. https://doi.org/10.1590/1982-43272766201710

Román-García, S., Almansa-Martínez, A., & Cruz-Díaz, M. (2016). Adults and Elders and their use of ICTs. Media Competence of Digital Immigrants. *Comunicar, 24*(49), 101-110. https://doi.org/10.3916/c49-2016-10

Romanowski, J., & Ens, R. (2006). As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Diálogo Educacional, 6*(19), 37-50.

Romero-Rodríguez, L.M., & Aguaded, I. (2016). Consumption of information and digital competencies of journalism students from Colombia, Peru and Venezuela. *Convergencia, 23*(70), 35-57.

Rosello, R. A. (2017). Re-construcciones visuales de la momoria: La interpretación crítica del imaginario colectivo a través del webdocumental. *Obra Digital,* (12), 53-67. doi: 10.25029/od.2017.125.12

Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para sín-tese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia, 11*(1), 83-89. https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013.

Santaella, L. (2001). *Comunicação e pesquisa, projetos para mestrado e doutorado.* São Paulo, Brasil: Hacker. ISBN 8586199299

Sartori, A. S. (Org.). (2014). *Educomunicação e a criação de ecossistemas comunicativos: diálogos sem fronteiras.* Florianópolis: Dioesc. ISBN 9788583020240

Sá-silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais,* (1), 1-15. ISSN: 2175-3423. Recuperado de https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/viewFile/6/pdf

Schultze-Krumbholz, A., Zagorscak, P., Woelfer, R., & et al. (2014). Promotion of Media Competence and Prevention of Cyberbullying Using the Medienhelden Program: Re-sults from an Evaluation Study. *Praxis Der Kinderpsychologie Und Kinderpsychia-trie, 63*(5), 379-394.

Senge, P. M. (2001). *A quinta disciplina, arte e prática d organização de aprendizagem.* São Paulo, Brasil: Nova Cultural. ISBN 8571236216

Sergei, T. (2016). Media competence and e-learning: problems, challenges, solutions. *Me-diaobrazovanie-Media Education,* (4), 66-80.

Shöninger, R. R. Z. V., Gonçalves, E. De O., & Sartori, A. S. (2017). Educomunicação e TAR: smartphones como mediadores do processo de ensino e aprendizagem. *Temática, 13*(3), 16-28.

Silva, L. R. C, Damaceno, A. D., Martins, M. C. R, Sobral, K. M., & Farias, I. M. S. (2009). Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. *Anais do Congresso Nacional de Educação (Educere),* Curitiba, Paraná, Brasil, 9. Recuperado de http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124_1712.pdf

Soares, I. O. (2000). Educomunicação: um novo campo de mediações. *Comunicação & Educação,* (19), 23. doi: 10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24

Soares, I. O. (2011). Educomunicação: um campo de mediações. In Citelli A. O., & Costa M. C. C. *Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento.* São Paulo, Brasil: Paulinas. ISBN 9488535627466

Souza, M. Z. A., Bittencourt, F. R., Pereira Filho, J. L., & Bispo, M. M. (2005). *Cargos, carreiras e remuneração.* Rio de Janeiro, Brasil: Editora FGV. ISBN 8522505322

Stacey, R. D. (1995). The science of complexity: An alternative perspective for strategic change processes. *Strategic Management Journal, 16*(6), 477-495. doi: 10.1002/smj.4250160606

Stern, H. (1983). *Fundamental concepts of language teaching.* UK: Oxford University Press. ISBN 0194370658

Tanus, G., Renault, L., & Araújo, C. (2013). O conceito de documento na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. *RBBD - Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 8*(2), 158-174. Recuperado de https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/220

Teixeira, E. (1996). Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde. *Revista da Escola de Enfermagem, 30*(2), 286-290. doi: 10.1590/S0080-62341996000200008

Tejada, A. (2007). Desarrollo y formación de competências, um acercamiento desde la complejidad. *Acción Pedagógica, 16*(1), 40-47.

Tejada, A. (2008). *Análise de um modelo integral baseado no paradigma da complexidade para a compreensão, definição, avaliação e aplicação das competências.* Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Thiétart, R-A., & Forgues, B. (1993). La dialectique de l'ordre et du chaos dans les organisations. *Revue Française de Gestion*, (93), 5-15. doi: 10.3166/rfg.160.47-66

Thompson, J. B. (2001). *A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia.* Petrópolis: Editora Vozes. ISBN 8532620795

Toffler, A. (1980). *A terceira onda: A morte do industrialismo e o nascimento de uma nova civilização* (12a ed.). Rio de Janeiro, Brasil: Record. ISBN 9788501017970

Toffler, A. (2012). *O futuro do capitalismo: a economia do conhecimento e o significado da riqueza no século XXI*. Trad. Maiz prande Bernardello e Luiz Fernando Martins Esteves. São Paulo, Brasil: Saraiva. ISBN 978-85-02-14729-4

Tomer, G., Chauhan, G. S., & Panigrahi, P. K. (2016). Feasibility of m-governance in agriculture: insights from a multimodal study in rural India. *Transforming Government: People, Process and Policy*, *10*(3), 434-456. doi: 10.1108/TG-02-2015-0008

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Brasil, Brasil: Atlas. ISBN 85-224-0273-6

Trujillo, F. (2001). Objetivos en la enseñanza de lenguas extranjeras: De la competencia lingüística a la competencia intercultural. *Comunicación presentada en el Congreso Nacional "Inmigración, convivencia e interculturalidad"*, Ceuta, España: Instituto de Estudios Ceutíes. ISBN 8493236322

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2017b). *Relatório de Gestão 2017.* Recuperado de http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2013/12/UFSC-EM-N%C3%9AMEROS-2008-2017.pdf

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2017c). *UFSC em números.* Recuperado de http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2013/12/UFSC-EM-N%C3%9AMEROS-2008-2017.pdf

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (1978a). *Estatuto da UFSC.* Florianópolis: UFSC. Recuperado de https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/176820/ESTATUTO_UFSC-Anexo_RN98_2017.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (1978b). *Regimento Geral.* Florianópolis: UFSC. Recuperado de https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/177812/Regimento_Geral-com_altera%C3%A7%C3%B5es_da_R.9-2017.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (1983). *Regimento interno do Conselho Universitário.* Florianópolis: UFSC. Recuperado de http://www.orgaosdeliberativos.ufsc.br/files/2011/07/cun_regim.pdf

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (2011). *Resolução normativa n. 15/CUn/2011, de 13 de dezembro de 2011.* Dispõe sobre a pós-graduação lato sensu na Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC.

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (2015a). *Resolução normativa n. 52/cun/2015, de 16 de junho de 2015.* Dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina para os Processos Seletivos de 2016 a 2022. Florianópolis: UFSC.

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (2015b). *Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019.* Florianópolis: UFSC.

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (2015c). *Programas de pós-graduação mestrado e doutorado.* Florianópolis: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, UFSC.

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (2016). *UFSC em números.* (folder). Florianópolis: UFSC.

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (2017a). *Boletim de dados: Série história 1980-2017.* Recuperado de http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2018/06/Boletim-de-Dados-2017-s%C3%A9rie-hist%C3%B3rica.pdf

Universidade Internacional da Paz - UNIPAZ. (2018). *Apresentação.* Recuperado de http://unipazdf.org.br/apresentacao/

Vargas, F., Casanova, F., & Montanaro, L. (2001). *El enfoque de competência laboral, manual de formacion.* Montevideo: Cinterfor. ISBN 9290881240

Vivanco, G. (2015). Education and information and communication technologies: Is it possible to assess the diversity within the homogenizer trend? *Revista Brasileira de Educação, 20*(61), 297-315. doi: 10.1590/S1413-24782015206102

Walsh, G., Schaarschmidt, M., & Von Kortzfleisch, H. (2016). Employees' Company Reputation-related Social Media Competence: Scale Development and Validation. *In-ternational Journal of Interactive Marketing, 36*, 46-59. https://doi.org/10.1016/j.intmar.2016.05.001

Weil, P. (1993) *A arte de viver em paz, por uma nova consciência, por uma nova educação.* São Paulo, Brasil: Ediotora Gente. ISBN 8585247622

Wolton, D. (2006). *É preciso salvar a comunicação.* São Paulo, Brasil: Paulus. ISBN 9788534925037

Wolton, D. (2010). *Informar não é comunicar.* Porto Alegre, Brasil: Sulina. ISBN 9788520505588.

Yurii, T., Igor, K., & Marina, M. (2016). The Media Competence of the Teacher: an Inno-vative Approach to the Self-projection. *Mediaobrazovanie-Media Education*, (4), 29-46.

Zaldívar, F. (1998). *Competencia comunicativa y relaciones interpersonales.* Recuperado de http://www.saludparalavida.sld.cu/modules.php?name=News&file=article&sid=257

Zallo Elgezabal, R. (2016). *Tendencias en comunicación, cultura digital y poder.* Barcelona: Gedisa. ISBN 9788416572182

Zarifian, P. (2002). *O modelo da competência, trajetória histórica, desafios atuais e propostas.* São Paulo, Brasil: Editora Senac. ISBN 8573593458

Zorn, T.E., Grant, S., & Henderson, A., (2013). Strengthening Resource Mobilization Chains: Developing the Social Media Competencies of Community and Voluntary Organizations in New Zealand. *Voluntas*, *24*(3), 666-687. https://doi.org/10.1007/s11266-012-9265-1

PARTE 6: ANEXOS



Relação de Anexos da tese: Competência Midiática Organizacional.

1. O questionário utilizado no levantamento
2. Relatórios do levantamento no Collecta
3. Estatística do levantamento por Segmento: EG, SD, STAE
4. Documentos Oficiais: PDI 2015-2019
5. Documentos Oficiais: PAAI 2017
6. Documentos Oficiais: Relatório de Gestão 2017
7. Documentos Oficiais: Relatório de Atividades Agecom 2017
8. Documentos Oficiais: Dados sobre ementas de disciplinas 2017
9. Documentos Oficiais: Dados sobre projetos de Pesquisa
10. Documentos Oficiais: Dados sobre projetos de Extensão

Anexo 1

O questionário utilizado no levantamento

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NO LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE NÍVEL DE COMPETÊNCIA MIDIÁTICA DOS SUJEITOS ORGANIZACIONAIS DA UFSC: EG, SD e STAE.

1. Que meios tecnológicos de comunicação você utiliza no seu cotidiano?
☐ Computador
☐ Internet
☐ Telefone fixo
☐ Celular
☐ Televisão
☐ Rádio
☐ Smartphone
☐ Tablet
☐ Máquina fotográfica
☐ Câmera de vídeo
☐ DVD
☐ Impressora
☐ Webcam
☐ Todas
☐ Nenhuma
☐ Outras
2. Onde você procura informações no seu dia a dia?
☐ Televisão
☐ Rádio
☐ Meios digitais [jornal, blog]
☐ Impressos [jornal, revista]
☐ Redes sociais
☐ Listas de discussão
☐ Grupos virtuais
☐ Todos
☐ Nenhum
☐ Outros
3. Que ferramentas você usa para buscar informações na internet?
☐ Google
☐ Scielo
☐ Portal da Transparência do Brasil
☐ Yahoo
☐ Todas

□	Nenhuma
□	Outra
4.	Marque as opções que configurem uma comunicação hipertextual?
o	Diferentes textos digitais com múltiplos links
o	Coletânea de vídeos dispostos no Youtube
o	Texto impresso de livro didático
o	Programa interativo de rádio
o	Site ou blog publicado na internet
o	Todas
o	Nenhuma
o	Outra
5.	Marque as linguagens que, no seu entendimento, estão presentes nos telejornais.
□	Fotográfica
□	Jornalística
□	Radiofônica
□	Educativa
□	Verbal
□	Sonora
□	Musical
□	Publicitária
□	Audiovisual
□	Todas
□	Não sei
6.	Qual opção corresponde a esta sequência: SMS, IPOD, PEN DRIVE, YOUTUBE.
o	Tocador de áudio digital; mensagem de celular; site de compartilhamento de vídeos digitais; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB.
o	Dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; mensagem de celular; tocador de áudio digital; site de compartilhamento de vídeos digitais.
o	Mensagem de celular; tocador de áudio digital; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; site de compartilhamento de vídeos digitais.
o	Não sei.
7.	Quantas horas você fica 'conectado' na internet diariamente [em média] no trabalho.
o	No máximo 1hora
o	Entre 2 e 5 horas
o	Entre 5 e 10 horas
o	Não me desconecto nunca!

o Não sei
8. Quanto tempo você assiste à televisão diariamente em casa?
o No máximo 1hora
o Entre 2 e 5 horas
o Entre 5 e 10 horas
o Mais de 10 horas
o Não vejo TV.
o Não sei
9. Quanto tempo você dedica ao Whatsapp (ou outro aplicativo para troca de mensagens em smartphone) diariamente?
o No máximo 1hora
o Entre 2 e 5 horas
o Entre 5 e 10 horas
o Não me desconecto nunca!
o Não uso Whatsapp
o Não sei
10. Quais são as atividades midiáticas que você já realizou pelo menos uma vez?
□ Criou um blog
□ Administrou um grupo de email
□ Editou um audiovisual
□ Usou Skipe
□ Enviou email com anexo
□ Todas
□ Nenhuma
□ Outra
11. Para editar um arquivo <.mpeg> você utiliza:
□ Corel VideoStudio
□ Mpeg Editor
□ Movie Maker
□ Nero
□ Todos
□ Nunca editei
□ Outro

12. Marque os <profissionais> envolvidos diretamente na produção de uma imagem audiovisual
o Roteirista; cinegrafista; diretor de programa.
o Diretor de fotografia, cinegrafista, editor de imagem.
o Ator, cinegrafista, produtor.

- o Não sei
- o Outros

13. Que emissoras do Brasil produzem mensagens midiáticas educativas?

- o Emissoras públicas
- o Emissoras comerciais
- o Todas
- o Nenhuma
- o Não sei

14. Como você sabe que está sendo feita uma transmissão 'ao vivo'?

- o Uma marca na tela dizendo 'ao vivo'
- o As imagens estão sendo transmitidas sem cortes
- o Quando posso conferir hora e local da transmissão
- o Todas
- o Nenhuma
- o Não sei

15. Como se define o que merece ser noticiado nos meios de comunicação?

- o Cabe ao editor do jornal escolher um assunto entre tantos outros.
- o Acontece um fato relevante que mobiliza grupos sociais e por isso vira notícia.
- o As agencias internacionais enviam a pauta do que é notícia para as emissoras.
- o Todas as opções
- o Nenhuma opção
- o Outra

16. Qual é o órgão responsável por formular e propor políticas de comunicação midiática no país?

- o ANATEL
- o Ministério das Comunicações
- o Conselho de Comunicação Social
- o Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)
- o Telecomunicações Brasileiras (Telebras).
- o Todos
- o Nenhum
- o Não sei

17. Qual é o órgão que fiscaliza os conteúdos veiculados em programas de TV, Rádio e internet?

- o ANATEL
- o Ministério das Comunicações
- o Conselho de Comunicação Social
- o Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)
- o Telecomunicações Brasileiras (Telebras).
- o Todos

o Nenhum
o Não sei
18. Meios públicos de difusão são aqueles que:
□ Têm interesse coletivo
□ Têm interesse comercial
□ Veiculam programas educativos
□ Veiculam programas comerciais
□ São financiados pelas empresas
□ São financiados pelo estado
19. Você acredita que existe manipulação dos fatos em propagandas políticas transmitidas pela TV?
o Sim. São totalmente manipulados. Não dá para acreditar em nada
o Algumas vezes. Alguns fatos podem ser manipulados, alterados ou omitidos
o Não. Não há manipulação dos fatos. É o que é
o Não sei dizer
o Não tenho opinião.
20. Qual é o grau de veracidade de uma notícia de abrangência internacional?
o É totalmente verdadeira. Mostra a realidade dos fatos.
o É parcialmente verdadeira. Mistura realidade e ficção.
o Algumas vezes é verdadeira.
o É inverídica. Existe uma construção ficcional dessas notícias.
o Nenhuma
o Não sei
21. A que interesses atende um anúncio publicitário?
o Ao interesse da sociedade.
o Ao interesse do anunciante.
o Ao interesse do consumidor.
o Todas
o Nenhuma
o Não sei
22. Escolha a opção que melhor reflita seu desempenho como produtor de mensagens midiáticas
□ Eu tenho uma participação ativa nos meios e estou sempre utilizando mídias para me comunicar
□ Eu não me sinto a vontade quando utilizo mídias para me comunicar.
□ Eu utilizo algumas mídias para me comunicar, mas ainda não domino os processos midiáticos
□ Não sei como me avaliar
□ Avalio diferente

23. Que importância tem a estética [entendida como harmonia entre formas, temas] em uma mensagem midiática?
o Total. É fundamental ter uma qualidade estética para comunicar.
o Parcial. A estética é importante, mas não o mais importante para uma comunicação
o Nenhuma. A estética é pura embalagem, o que interessa é o conteúdo
o Não sei dizer
24. Quanta emoção você usa para comprar um produto?
o Total. Todas as minhas decisões são emocionais
o Parcial. Inicialmente uso a emoção, mas compro somente depois de uma análise racional
o Nenhuma. Compro um produto porque me convenci pelo argumento do anúncio e não estou me levando por emoções
o Não sei quanta emoção uso em uma compra.
25. As comunicações midiáticas estimulam a sua racionalidade [pensamento lógico] ou a sua afetividade [emoção]?
o A racionalidade, já que é uma comunicação mediada pela tecnologia.
o A emoção, porque permite estabelecer várias formas de interação.
o As duas, dependendo da situação estimulam mais uma ou outra.
o Nenhuma
o Não sei

Questões no âmbito da Expressão

26. Você já participou de atividade coletiva de interesse social através das mídias, como por exemplo, uma petição online para apoiar uma causa?
o Sim. Participo sempre que há uma causa justa que precisa de apoio
o Não. Ainda não participei de ações coletivas utilizando as mídias
o Não sei como fazer isso
27. Como você avalia as manifestações políticas que são organizadas a partir das redes sociais?
o São ótimas. Manifestam uma cidadania digital
o Tenho receio. Podem ser inconsequentes
o Não aprovo. As políticas têm que se fazer 'cara a cara', nada de se esconder nas redes
o Não tenho posição
28. Você já utilizou a internet para manifestar a sua cidadania?
o Sim. Expresso minha opinião em ouvidorias virtuais, envio mensagens para órgãos públicos; comento notícias publicadas por meios e mais
o Não. Não consigo me expressar por formulário eletrônico ou chats que disponibilizam
o Não sei como fazer

29. Você utiliza mídias para compartilhar temas de interesse coletivo?
o Sim. Já produzi mensagens com recursos audiovisuais e/digitais para compartilhar assuntos de interesse coletivo
o Não. Tenho certa resistência a compartilhar opiniões com o uso de mídias.
o Não sei
30. Você já criou produtos midiáticos?
o Sim. Já criei algum destes: blog, página web, wiki, spot de áudio, audiovisual, galeria de fotos.
o Não. Não me sinto capacitado para criar produtos midiáticos.
o Não sei

31. Valore o seu desempenho na criação de produtos midiáticos.
o Tenho um bom desempenho, crio mensagens midiáticas com facilidade.
o Não tenho um bom desempenho.
o Tenho um desempenho parcial, crio mensagens midiáticas mais simples.
o Não sei avaliar meu desempenho.
32. Selecione as opções que você já utilizou para trabalhos colaborativos?
☐ Moodle
☐ Google Drive
☐ Prezi compartilhado
☐ Skipe
☐ Ambiente colaborativo WEB
☐ Todas
☐ Nenhuma
☐ Outra

33. Por favor, complete a frase com a opção mais adequada. Os cursos de Educação a Distância são:
o Uma boa opção para a formação do trabalhador.
o Um modo mais flexível e adequado para se estudar nos dias de hoje.
o Uma opção limitada de educação.
o Um modismo dos tempos atuais.
o O futuro do ensino presencial.
o Nenhuma
o Outra

Anexo 2

Relatórios do levantamento no Collecta

ANEXO 2

Realizada em: 20172 Código: 1146
Público-Alvo: Estudantes da Graduação (todos)...
Quantidade de participantes: 1185

Competência Midiática Organizacional

1. 1. Que meios tecnológicos de comunicação você utiliza no seu cotidiano?

Computador do local de trabalho	586	49,45%
Internet	1133	95,61%
Telefone fixo (casa ou trabalho)	291	24,56%
Celular	959	80,93%
Televisão	583	49,2%
Rádio	241	20,34%
Smartphone	955	80,59%
Tablet	189	15,95%
Máquina fotográfica	157	13,25%
Câmera de vídeo	96	8,1%
DVD, Blu-Ray Disc	80	6,75%
Impressora	464	39,16%
Webcam	137	11,56%
Todas	21	1,77%
Nenhuma	2	0,17%
Outras	80	6,75%

2. 2. Onde Você procura informações no seu dia a dia?

Televisão	367	30,97%
Rádio	129	10,89%
Meios digitais (jornal, blog, Google)	1102	93%
Impressos (jornal, revista)	265	22,36%
Mídias sociais	756	63,8%
Lista de discussão	94	7,93%
Grupos virtuais	330	27,85%
Todos	29	2,45%
Nenhum	8	0,68%
Outros	63	5,32%

3. 3. Que ferramentas você usa para buscar informações na internet?

Google	1140	96,2%
Scielo	271	22,87%
Portal da Transparência do Brasil	144	12,15%
Yahoo	82	6,92%
Todas	37	3,12%
Nenhuma	2	0,17%
Outra	182	15,36%

4. 4. Marque as opções que configurem uma comunicação hipertextual.

Diferentes textos digitais com múltiplos links	819	69,11%
Coletânea de vídeos dispostos no Youtube	411	34,68%
Texto impresso de livro didático	241	20,34%
Programa interativo de rádio	97	8,19%
Site ou Blog publicado na internet	456	38,48%
Todas	115	9,7%
Nenhuma	24	2,03%
Outra	58	4,89%

5. 5. Marque as linguagens que, no seu entendimento, estão presentes nos telejornais.

Fotográfica	653	55,11%
Jornalística	900	75,95%
Radiofônica	143	12,07%

Competência Midiática Organizacional

5. 5. Marque as linguagens que, no seu entendimento, estão presentes nos telejornais.

Educativa	379	31,98%
Verbal	758	63,97%
Sonora	554	46,75%
Musical	287	24,22%
Publicitária	652	55,02%
Audiovisual	743	62,7%
Todas	258	21,77%
Não sei.	37	3,12%

6. 6. Qual opção corresponde a esta sequência: SMS, IPOD, PENDRIVE, YOUTUBE.

Tocador de áudio digital; mensagem de celular; site de compartilhamento de vídeos digitais; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB.	16	1,35%
Dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; mensagem de celular; tocador de áudio digital; site de compartilhamento de vídeos digitais.	18	1,52%
Mensagem de celular; tocador de áudio digital; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; site de compartilhamento de vídeos digitais.	1151	97,13%

7. 7. Quantas horas você fica 'conectado' na internet diariamente [em média] no trabalho.

No máximo 2 horas	159	13,42%
Entre 2 e 5 horas	363	30,63%
Entre 5 e 10 horas	305	25,74%
Não me desconecto nunca!	215	18,14%
Não sei	143	12,07%

8. 8. Quanto tempo você assiste à televisão diariamente em casa? (aberta, a cabo, satélite)

No máximo 2 horas	456	38,48%
Entre 2 e 5 horas	147	12,41%
Entre 5 e 10 horas	16	1,35%
Mais de 10 horas	3	0,25%
Não vejo TV	542	45,74%
Não sei	21	1,77%

9. 9. Quanto tempo você dedica ao Whatsapp (ou outro aplicativo para troca de mensagens em smartphone) diariamente?

No máximo 2 horas	388	32,74%
Entre 2 e 5 horas	298	25,15%
Entre 5 e 10 horas	155	13,08%
Não me desconecto nunca!	235	19,83%
Não uso whatsapp	37	3,12%
Não sei	72	6,08%

10. 10. Quais são as atividades midiáticas que você já realizou pelo menos uma vez?

Criou um blog	402	33,92%
Administrou um grupo de email	280	23,63%
Editou um audiovisual	473	39,92%
Usou Skype	885	74,68%
Enviou email com anexo	1016	85,74%
Todas	165	13,92%
Nenhuma	25	2,11%
Outra	111	9,37%

11. 11. Para editar um arquivo <.mpeg> você utiliza:

Corel Video Studio	30	2,53%
Mpeg Editor	61	5,15%
Movie Maker	295	24,89%
Nero	21	1,77%
Todos	33	2,78%
Nunca editei	592	49,96%
Outro	153	12,91%

12. 12. Marque os <profissionais> envolvidos diretamente na produção de uma imagem audiovisual

Roteirista; cinegrafista; gerente.	45	3,8%

Competência Midiática Organizacional

12. 12. Marque os <profissionais> envolvidos diretamente na produção de uma imagem audiovisual

Diretor de fotografia, cinegrafista, editor de imagem.	802	67,68%
Ator, produtor, revisor.	74	6,24%
Não sei	243	20,51%
Outros	21	1,77%

13. 13. Que emissoras do Brasil produzem mensagens midiáticas educativas?

Emissoras públicas	418	35,27%
Emissoras comerciais	64	5,4%
Todas	249	21,01%
Nenhuma	142	11,98%
Não sei	312	26,33%

14. 14. Como você sabe que está sendo feita uma transmissão 'ao vivo'?

Uma marca na tela dizendo ‘ao vivo’	510	43,04%
As imagens estão sendo transmitidas sem cortes	125	10,55%
Quando posso conferir hora e local da transmissão	212	17,89%
Todas	254	21,43%
Nenhuma	15	1,27%
Não sei	69	5,82%

15. 15. Como se define o que merece ser noticiado nos meios de comunicação?

Cabe ao editor do jornal/programa/revista escolher um assunto entre tantos outros.	559	47,17%
Acontece um fato relevante que mobiliza grupos sociais e por isso vira notícia.	290	24,47%
As agencias internacionais enviam a pauta do que é notícia para as emissoras.	31	2,62%
Todas	224	18,9%
Nenhuma	29	2,45%
Outra	52	4,39%

16. 16. Qual é o órgão responsável por formular e propor políticas de comunicação midiática no país?

Anatel	112	9,45%
Ministério das Comunicações	324	27,34%
Conselho de Comunicação Social	59	4,98%
Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)	51	4,3%
Telebras	12	1,01%
Todos	46	3,88%
Nenhum	18	1,52%
Não sei	563	47,51%

17. 17. Qual é o órgão que fiscaliza os conteúdos veiculados em programas de TV, Rádio e internet?

Anatel	400	33,76%
Ministério das Comunicações	460	38,82%
Conselho de Comunicação Social	155	13,08%
Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)	133	11,22%
Telebras	37	3,12%

Realizada em: 20172 Código: 1145
Público-Alvo: Docentes da Instituição (todos)....
Quantidade de participantes: 263

Competência Midiática Organizacional

1. 1. Que meios tecnológicos de comunicação você utiliza no seu cotidiano?

Computador do local de trabalho	222	84,41%
Internet	250	95,06%
Telefone fixo (casa ou trabalho)	132	50,19%
Celular	218	82,89%
Televisão	140	53,23%
Rádio	92	34,98%
Smartphone	209	79,47%
Tablet	85	32,32%
Máquina fotográfica	76	28,9%
Câmera de vídeo	37	14,07%
DVD, Blu-Ray Disc	37	14,07%
Impressora	185	70,34%
Webcam	79	30,04%
Todas	19	7,22%
Nenhuma	0	0%
Outras	7	2,66%

2. 2. Onde Você procura informações no seu dia a dia?

Televisão	114	43,35%
Rádio	66	25,1%
Meios digitais (jornal, blog, Google)	231	87,83%
Impressos (jornal, revista)	91	34,6%
Mídias sociais	126	47,91%
Lista de discussão	45	17,11%
Grupos virtuais	71	27%
Todos	29	11,03%
Nenhum	0	0%
Outros	7	2,66%

3. 3. Que ferramentas você usa para buscar informações na internet?

Google	245	93,16%
Scielo	159	60,46%
Portal da Transparência do Brasil	49	18,63%
Yahoo	17	6,46%
Todas	19	7,22%
Nenhuma	0	0%
Outra	66	25,1%

4. 4. Marque as opções que configurem uma comunicação hipertextual.

Diferentes textos digitais com múltiplos links	206	78,33%
Coletânea de vídeos dispostos no Youtube	80	30,42%
Texto impresso de livro didático	49	18,63%
Programa interativo de rádio	11	4,18%
Site ou Blog publicado na internet	110	41,83%
Todas	38	14,45%
Nenhuma	5	1,9%
Outra	11	4,18%

5. 5. Marque as linguagens que, no seu entendimento, estão presentes nos telejornais.

Fotográfica	130	49,43%
Jornalística	186	70,72%
Radiofônica	31	11,79%

Competência Midiática Organizacional

5. 5. Marque as linguagens que, no seu entendimento, estão presentes nos telejornais.

Educativa	59	22,43%
Verbal	143	54,37%
Sonora	105	39,92%
Musical	61	23,19%
Publicitária	134	50,95%
Audiovisual	147	55,89%
Todas	74	28,14%
Não sei.	7	2,66%

6. 6. Qual opção corresponde a esta sequência: SMS, IPOD, PENDRIVE, YOUTUBE.

Tocador de áudio digital; mensagem de celular; site de compartilhamento de vídeos digitais; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB.	2	0,76%
Dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; mensagem de celular; tocador de áudio digital; site de compartilhamento de vídeos digitais.	3	1,14%
Mensagem de celular; tocador de áudio digital; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; site de compartilhamento de vídeos digitais.	258	98,1%

7. 7. Quantas horas você fica 'conectado' na internet diariamente [em média] no trabalho.

No máximo 2 horas	31	11,79%
Entre 2 e 5 horas	97	36,88%
Entre 5 e 10 horas	100	38,02%
Não me desconecto nunca!	29	11,03%
Não sei	6	2,28%

8. 8. Quanto tempo você assiste à televisão diariamente em casa? (aberta, a cabo, satélite)

No máximo 2 horas	157	59,7%
Entre 2 e 5 horas	55	20,91%
Entre 5 e 10 horas	0	0%
Mais de 10 horas	0	0%
Não vejo TV	49	18,63%
Não sei	2	0,76%

9. 9. Quanto tempo você dedica ao Whatsapp (ou outro aplicativo para troca de mensagens em smartphone) diariamente?

No máximo 2 horas	157	59,7%
Entre 2 e 5 horas	36	13,69%
Entre 5 e 10 horas	16	6,08%
Não me desconecto nunca!	28	10,65%
Não uso whatsapp	6	2,28%
Não sei	20	7,6%

10. 10. Quais são as atividades midiáticas que você já realizou pelo menos uma vez?

Criou um blog	62	23,57%
Administrou um grupo de email	152	57,79%
Editou um audiovisual	79	30,04%
Usou Skype	226	85,93%
Enviou email com anexo	242	92,02%
Todas	38	14,45%
Nenhuma	0	0%
Outra	14	5,32%

11. 11. Para editar um arquivo <.mpeg> você utiliza:

Corel Video Studio	3	1,14%
Mpeg Editor	19	7,22%
Movie Maker	46	17,49%
Nero	0	0%
Todos	8	3,04%
Nunca editei	150	57,03%
Outro	37	14,07%

12. 12. Marque os <profissionais> envolvidos diretamente na produção de uma imagem audiovisual

Roteirista; cinegrafista; gerente.	13	4,94%

Competência Midiática Organizacional

12. 12. Marque os <profissionais> envolvidos diretamente na produção de uma imagem audiovisual

Diretor de fotografia, cinegrafista, editor de imagem.	148	56,27%
Ator, produtor, revisor.	10	3,8%
Não sei	84	31,94%
Outros	8	3,04%

13. 13. Que emissoras do Brasil produzem mensagens midiáticas educativas?

Emissoras públicas	111	42,21%
Emissoras comerciais	11	4,18%
Todas	89	33,84%
Nenhuma	17	6,46%
Não sei	35	13,31%

14. 14. Como você sabe que está sendo feita uma transmissão 'ao vivo'?

Uma marca na tela dizendo ‘ao vivo’	112	42,59%
As imagens estão sendo transmitidas sem cortes	17	6,46%
Quando posso conferir hora e local da transmissão	54	20,53%
Todas	55	20,91%
Nenhuma	3	1,14%
Não sei	22	8,37%

15. 15. Como se define o que merece ser noticiado nos meios de comunicação?

Cabe ao editor do jornal/programa/revista escolher um assunto entre tantos outros.	132	50,19%
Acontece um fato relevante que mobiliza grupos sociais e por isso vira notícia.	25	9,51%
As agencias internacionais enviam a pauta do que é notícia para as emissoras.	10	3,8%
Todas	81	30,8%
Nenhuma	6	2,28%
Outra	9	3,42%

16. 16. Qual é o órgão responsável por formular e propor políticas de comunicação midiática no país?

Anatel	17	6,46%
Ministério das Comunicações	99	37,64%
Conselho de Comunicação Social	14	5,32%
Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)	10	3,8%
Telebras	0	0%
Todos	13	4,94%
Nenhum	4	1,52%
Não sei	106	40,3%

17. 17. Qual é o órgão que fiscaliza os conteúdos veiculados em programas de TV, Rádio e internet?

Anatel	74	28,14%
Ministério das Comunicações	53	20,15%
Conselho de Comunicação Social	22	8,37%
Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)	4	1,52%
Telebras	0	0%
Todos	7	2,66%
Nenhum	4	1,52%
Não sei	99	37,64%

18. 18. Meios públicos de difusão são aqueles que:

Têm interesse coletivo	166	63,12%
Têm interesse comercial	18	6,84%
Veiculam programas educativos	83	31,56%
Veiculam programas comerciais	16	6,08%
São financiados pelas empresas	16	6,08%
São financiados pelo estado	177	67,3%

19. 19. Você acredita que existe manipulação dos fatos em propagandas políticas transmitidas pela TV?

o Sim. São totalmente manipulados. Não dá para acreditar em nada.	77	29,28%
o Algumas vezes. Alguns fatos podem ser manipulados, alterados ou omitidos.	178	67,68%
Não. Não há manipulação dos fatos. É o que é.	1	0,38%

Competência Midiática Organizacional

19. 19. Você acredita que existe manipulação dos fatos em propagandas políticas transmitidas pela TV?

Não sei dizer.	5	1,9%
Não tenho opinião.	2	0,76%

20. 20. Qual é o grau de veracidade de uma notícia de abrangência internacional?

É totalmente verdadeira. Mostra a realidade dos fatos.	19	7,22%
É parcialmente verdadeira. Mistura realidade e ficção.	84	31,94%
Algumas vezes é verdadeira.	111	42,21%
É inverídica. Existe uma construção ficcional dessas notícias.	6	2,28%
Nenhuma	9	3,42%
Não sei	34	12,93%

21. 21. A que interesses atende um anúncio publicitário?

Ao interesse da sociedade.	2	0,76%
Ao interesse do anunciante.	217	82,51%
Todas	39	14,83%
Nenhuma	0	0%
Não sei.	5	1,9%

22. 22. Escolha a opção que melhor reflita seu desempenho como produtor de mensagens midiáticas.

Eu tenho uma participação ativa nos meios e estou sempre utilizando mídias para me comunicar.	46	17,49%
Eu não me sinto a vontade quando utilizo mídias para me comunicar.	20	7,6%
Eu utilizo algumas mídias para me comunicar, mas ainda não domino os processos midiáticos.	125	47,53%
Não sei como me avaliar.	53	20,15%
Avalio diferente.	19	7,22%

23. 23. Que importância tem a estética [entendida como harmonia entre formas, temas] em uma mensagem midiática?

Total. É fundamental ter uma qualidade estética para comunicar.	118	44,87%
Parcial. A estética é importante, mas não o mais importante para uma comunicação.	122	46,39%
Nenhuma. A estética é pura embalagem, o que interessa é o conteúdo.	3	1,14%
Não sei dizer.	20	7,6%

24. 24. Quanta emoção você usa para comprar um produto?

Total. Todas as minhas decisões são emocionais.	4	1,52%
Parcial. Inicialmente uso a emoção, mas compro somente depois de uma análise racional.	177	67,3%
Nenhuma. Compro um produto porque me convenci pelo argumento do anúncio e não estou me levando por emoções.	39	14,83%
Não sei quanta emoção uso em uma compra.	43	16,35%

25. 25. As comunicações midiáticas estimulam a sua racionalidade [pensamento lógico] ou a sua afetividade [emoção]?

A racionalidade, já que é uma comunicação mediada pela tecnologia.	6	2,28%
A emoção, porque permite estabelecer várias formas de interação.	29	11,03%
As duas, dependendo da situação estimulam mais uma ou outra.	193	73,38%
Nenhuma	11	4,18%
Não sei	24	9,13%

26. 26. Você já participou de atividade coletiva de interesse social através das mídias, como por exemplo, uma petição online para apoiar uma causa?

Sim. Participo quando há uma causa justa que precisa de apoio.	212	80,61%
Não. Ainda não participei de ações coletivas utilizando as mídias.	42	15,97%
Não sei como fazer isso.	9	3,42%

27. 27. Como você avalia as manifestações políticas que são organizadas a partir das redes sociais?

São ótimas. Manifestam uma cidadania digital.	91	34,6%
Tenho receio. Podem ser inconsequentes.	121	46,01%
Não aprovo. As políticas têm que se fazer 'cara a cara', nada de se esconder nas redes.	7	2,66%
Não tenho posição.	44	16,73%

28. 28. Você já utilizou a internet para manifestar a sua cidadania?

Sim. Expresso minha opinião em ouvidorias virtuais, envio mensagens para órgãos públicos; comento notícias publicadas por meios e mais.	180	68,44%
Não. Não consigo me expressar por formulário eletrônico ou chats que disponibilizam.	63	23,95%

Competência Midiática Organizacional

28. 28. Você já utilizou a internet para manifestar a sua cidadania?		
Não sei como fazer.	20	7,6%
29. 29. Você utiliza mídias para compartilhar temas de interesse coletivo?		
Sim. Já produzi mensagens com recursos audiovisuais e/digitais para compartilhar assuntos de interesse coletivo.	169	64,26%
Não. Tenho certa resistência a compartilhar opiniões com o uso de mídias.	67	25,48%
Não sei	27	10,27%
30. 30. Você já criou produtos midiáticos?		
Sim. Já criei algum destes: blog, página web, wiki, spot de áudio, audiovisual, galeria de fotos.	123	46,77%
Não. Não me sinto capacitado para criar produtos midiáticos.	96	36,5%
Não sei	23	8,75%
Outro(s)	21	7,98%
31. 31. Valore o seu desempenho na criação de produtos midiáticos.		
Tenho um bom desempenho, crio mensagens midiáticas com facilidade.	24	9,13%
Não tenho um bom desempenho.	46	17,49%
Tenho um desempenho parcial, crio mensagens midiáticas mais simples.	120	45,63%
Não sei avaliar meu desempenho.	73	27,76%
32. 32. Selecione as opções que você já utilizou para trabalhos colaborativos?		
Moodle	235	89,35%
Google Drive, Dropbox	235	89,35%
Prezi compartilhado	37	14,07%
Skipe, hangouts, messenger	205	77,95%
Ambiente colaborativo WEB	70	26,62%
Todas	19	7,22%
Nenhuma	1	0,38%
Outra.	13	4,94%
33. 33. Por favor, complete a frase com a opção mais adequada. Os cursos de Educação a Distância são:		
Uma boa opção para a formação do trabalhador.	32	12,17%
Um modo mais flexível e adequado para se estudar nos dias de hoje.	106	40,3%
Uma opção limitada de educação.	101	38,4%
Um modismo dos tempos atuais.	2	0,76%
O futuro do ensino presencial.	7	2,66%
Nenhuma	3	1,14%
Outra.	12	4,56%

Realizada em: 20171 Código: 1143
Público-Alvo: Técnico-Administrativos (todos)...
Quantidade de participantes: 308

Competência Midiática Organizacional

1. 1. Que meios tecnológicos de comunicação você utiliza no seu cotidiano?

Computador do local de trabalho	292	94,81%
Internet	295	95,78%
Telefone fixo (casa ou trabalho)	202	65,58%
Celular	246	79,87%
Televisão	185	60,06%
Rádio	120	38,96%
Smartphone	243	78,9%
Tablet	59	19,16%
Máquina fotográfica	63	20,45%
Câmera de vídeo	31	10,06%
DVD, Blu-Ray Disc	41	13,31%
Impressora	209	67,86%
Webcam	52	16,88%
Todas	14	4,55%
Nenhuma	0	0%
Outras	9	2,92%

2. 2. Onde Você procura informações no seu dia a dia?

Televisão	151	49,03%
Rádio	81	26,3%
Meios digitais (jornal, blog, Google)	283	91,88%
Impressos (jornal, revista)	73	23,7%
Mídias sociais	183	59,42%
Lista de discussão	36	11,69%
Grupos virtuais	81	26,3%
Todos	16	5,19%
Nenhum	0	0%
Outros	8	2,6%

3. 3. Que ferramentas você usa para buscar informações na internet?

Google	292	94,81%
Scielo	86	27,92%
Portal da Transparência do Brasil	95	30,84%
Yahoo	25	8,12%
Todas	19	6,17%
Nenhuma	0	0%
Outra	49	15,91%

4. 4. Marque as opções que configurem uma comunicação hipertextual.

Diferentes textos digitais com múltiplos links	246	79,87%
Coletânea de vídeos dispostos no Youtube	90	29,22%
Texto impresso de livro didático	26	8,44%
Programa interativo de rádio	27	8,77%
Site ou Blog publicado na internet	129	41,88%
Todas	20	6,49%
Nenhuma	6	1,95%
Outra	11	3,57%

5. 5. Marque as linguagens que, no seu entendimento, estão presentes nos telejornais.

Fotográfica	174	56,49%
Jornalística	232	75,32%
Radiofônica	45	14,61%

Competência Midiática Organizacional

5. 5. Marque as linguagens que, no seu entendimento, estão presentes nos telejornais.

Educativa	84	27,27%
Verbal	209	67,86%
Sonora	168	54,55%
Musical	78	25,32%
Publicitária	149	48,38%
Audiovisual	200	64,94%
Todas	62	20,13%
Não sei.	14	4,55%

6. 6. Qual opção corresponde a esta sequência: SMS, IPOD, PENDRIVE, YOUTUBE.

Tocador de áudio digital; mensagem de celular; site de compartilhamento de vídeos digitais; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB.	4	1,3%
Dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; mensagem de celular; tocador de áudio digital; site de compartilhamento de vídeos digitais.	2	0,65%
Mensagem de celular; tocador de áudio digital; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; site de compartilhamento de vídeos digitais.	302	98,05%

7. 7. Quantas horas você fica 'conectado' na internet diariamente [em média] no trabalho.

No máximo 2 horas	34	11,04%
Entre 2 e 5 horas	70	22,73%
Entre 5 e 10 horas	136	44,16%
Não me desconecto nunca!	52	16,88%
Não sei	16	5,19%

8. 8. Quanto tempo você assiste à televisão diariamente em casa? (aberta, a cabo, satélite)

No máximo 2 horas	164	53,25%
Entre 2 e 5 horas	82	26,62%
Entre 5 e 10 horas	4	1,3%
Mais de 10 horas	0	0%
Não vejo TV	55	17,86%
Não sei	3	0,97%

9. 9. Quanto tempo você dedica ao Whatsapp (ou outro aplicativo para troca de mensagens em smartphone) diariamente?

No máximo 2 horas	152	49,35%
Entre 2 e 5 horas	55	17,86%
Entre 5 e 10 horas	25	8,12%
Não me desconecto nunca!	42	13,64%
Não uso whatsapp	16	5,19%
Não sei	18	5,84%

10. 10. Quais são as atividades midiáticas que você já realizou pelo menos uma vez?

Criou um blog	77	25%
Administrou um grupo de email	106	34,42%
Editou um audiovisual	88	28,57%
Usou Skype	213	69,16%
Enviou email com anexo	264	85,71%
Todas	52	16,88%
Nenhuma	4	1,3%
Outra	30	9,74%

11. 11. Para editar um arquivo <.mpeg> você utiliza:

Corel Video Studio	5	1,62%
Mpeg Editor	18	5,84%
Movie Maker	58	18,83%
Nero	1	0,32%
Todos	5	1,62%
Nunca editei	178	57,79%
Outro	43	13,96%

12. 12. Marque os <profissionais> envolvidos diretamente na produção de uma imagem audiovisual

Roteirista; cinegrafista; gerente.	12	3,9%

Competência Midiática Organizacional

12. 12. Marque os <profissionais> envolvidos diretamente na produção de uma imagem audiovisual

Diretor de fotografia, cinegrafista, editor de imagem.	191	62,01%
Ator, produtor, revisor.	17	5,52%
Não sei	83	26,95%
Outros	5	1,62%

13. 13. Que emissoras do Brasil produzem mensagens midiáticas educativas?

Emissoras públicas	140	45,45%
Emissoras comerciais	11	3,57%
Todas	95	30,84%
Nenhuma	9	2,92%
Não sei	53	17,21%

14. 14. Como você sabe que está sendo feita uma transmissão 'ao vivo'?

Uma marca na tela dizendo ‘ao vivo’	129	41,88%
As imagens estão sendo transmitidas sem cortes	23	7,47%
Quando posso conferir hora e local da transmissão	57	18,51%
Todas	68	22,08%
Nenhuma	3	0,97%
Não sei	28	9,09%

15. 15. Como se define o que merece ser noticiado nos meios de comunicação?

Cabe ao editor do jornal/programa/revista escolher um assunto entre tantos outros.	162	52,6%
Acontece um fato relevante que mobiliza grupos sociais e por isso vira notícia.	40	12,99%
As agencias internacionais enviam a pauta do que é notícia para as emissoras.	4	1,3%
Todas	83	26,95%
Nenhuma	5	1,62%
Outra	14	4,55%

16. 16. Qual é o órgão responsável por formular e propor políticas de comunicação midiática no país?

Anatel	11	3,57%
Ministério das Comunicações	136	44,16%
Conselho de Comunicação Social	17	5,52%
Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)	13	4,22%
Telebras	0	0%
Todos	9	2,92%
Nenhum	2	0,65%
Não sei	120	38,96%

17. 17. Qual é o órgão que fiscaliza os conteúdos veiculados em programas de TV, Rádio e internet?

Anatel	73	23,7%
Ministério das Comunicações	79	25,65%
Conselho de Comunicação Social	19	6,17%
Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)	4	1,3%
Telebras	1	0,32%
Todos	3	0,97%
Nenhum	4	1,3%
Não sei	125	40,58%

18. 18. Meios públicos de difusão são aqueles que:

Têm interesse coletivo	200	64,94%
Têm interesse comercial	19	6,17%
Veiculam programas educativos	91	29,55%
Veiculam programas comerciais	18	5,84%
São financiados pelas empresas	17	5,52%
São financiados pelo estado	204	66,23%

19. 19. Você acredita que existe manipulação dos fatos em propagandas políticas transmitidas pela TV?

o Sim. São totalmente manipulados. Não dá para acreditar em nada.	74	24,03%
o Algumas vezes. Alguns fatos podem ser manipulados, alterados ou omitidos.	225	73,05%
Não. Não há manipulação dos fatos. É o que é.	0	0%

Competência Midiática Organizacional

19. 19. Você acredita que existe manipulação dos fatos em propagandas políticas transmitidas pela TV?

Não sei dizer.	4	1,3%
Não tenho opinião.	5	1,62%

20. 20. Qual é o grau de veracidade de uma notícia de abrangência internacional?

É totalmente verdadeira. Mostra a realidade dos fatos.	21	6,82%
É parcialmente verdadeira. Mistura realidade e ficção.	109	35,39%
Algumas vezes é verdadeira.	116	37,66%
É inverídica. Existe uma construção ficcional dessas notícias.	8	2,6%
Nenhuma	7	2,27%
Não sei	47	15,26%

21. 21. A que interesses atende um anúncio publicitário?

Ao interesse da sociedade.	9	2,92%
Ao interesse do anunciante.	250	81,17%
Todas	42	13,64%
Nenhuma	1	0,32%
Não sei.	6	1,95%

22. 22. Escolha a opção que melhor reflita seu desempenho como produtor de mensagens midiáticas.

Eu tenho uma participação ativa nos meios e estou sempre utilizando mídias para me comunicar.	61	19,81%
Eu não me sinto a vontade quando utilizo mídias para me comunicar.	27	8,77%
Eu utilizo algumas mídias para me comunicar, mas ainda não domino os processos midiáticos.	121	39,29%
Não sei como me avaliar.	77	25%
Avalio diferente.	22	7,14%

23. 23. Que importância tem a estética [entendida como harmonia entre formas, temas] em uma mensagem midiática?

Total. É fundamental ter uma qualidade estética para comunicar.	134	43,51%
Parcial. A estética é importante, mas não o mais importante para uma comunicação.	143	46,43%
Nenhuma. A estética é pura embalagem, o que interessa é o conteúdo.	10	3,25%
Não sei dizer.	21	6,82%

24. 24. Quanta emoção você usa para comprar um produto?

Total. Todas as minhas decisões são emocionais.	6	1,95%
Parcial. Inicialmente uso a emoção, mas compro somente depois de uma análise racional.	225	73,05%
Nenhuma. Compro um produto porque me convenci pelo argumento do anúncio e não estou me levando por emoções.	37	12,01%
Não sei quanta emoção uso em uma compra.	40	12,99%

25. 25. As comunicações midiáticas estimulam a sua racionalidade [pensamento lógico] ou a sua afetividade [emoção]?

A racionalidade, já que é uma comunicação mediada pela tecnologia.	13	4,22%
A emoção, porque permite estabelecer várias formas de interação.	34	11,04%
As duas, dependendo da situação estimulam mais uma ou outra.	228	74,03%
Nenhuma	14	4,55%
Não sei	19	6,17%

26. 26. Você já participou de atividade coletiva de interesse social através das mídias, como por exemplo, uma petição online para apoiar uma causa?

Sim. Participo quando há uma causa justa que precisa de apoio.	253	82,14%
Não. Ainda não participei de ações coletivas utilizando as mídias.	48	15,58%
Não sei como fazer isso.	7	2,27%

27. 27. Como você avalia as manifestações políticas que são organizadas a partir das redes sociais?

São ótimas. Manifestam uma cidadania digital.	95	30,84%
Tenho receio. Podem ser inconsequentes.	153	49,68%
Não aprovo. As políticas têm que se fazer 'cara a cara', nada de se esconder nas redes.	8	2,6%
Não tenho posição.	52	16,88%

28. 28. Você já utilizou a internet para manifestar a sua cidadania?

Sim. Expresso minha opinião em ouvidorias virtuais, envio mensagens para órgãos públicos; comento notícias publicadas por meios e mais.	221	71,75%
Não. Não consigo me expressar por formulário eletrônico ou chats que disponibilizam.	62	20,13%

Competência Midiática Organizacional

28. 28. Você já utilizou a internet para manifestar a sua cidadania?		
Não sei como fazer.	25	8,12%
29. 29. Você utiliza mídias para compartilhar temas de interesse coletivo?		
Sim. Já produzi mensagens com recursos audiovisuais e/digitais para compartilhar assuntos de interesse coletivo.	169	54,87%
Não. Tenho certa resistência a compartilhar opiniões com o uso de mídias.	103	33,44%
Não sei	36	11,69%
30. 30. Você já criou produtos midiáticos?		
Sim. Já criei algum destes: blog, página web, wiki, spot de áudio, audiovisual, galeria de fotos.	148	48,05%
Não. Não me sinto capacitado para criar produtos midiáticos.	109	35,39%
Não sei	21	6,82%
Outro(s)	30	9,74%
31. 31. Valore o seu desempenho na criação de produtos midiáticos.		
Tenho um bom desempenho, crio mensagens midiáticas com facilidade.	47	15,26%
Não tenho um bom desempenho.	52	16,88%
Tenho um desempenho parcial, crio mensagens midiáticas mais simples.	98	31,82%
Não sei avaliar meu desempenho.	111	36,04%
32. 32. Selecione as opções que você já utilizou para trabalhos colaborativos?		
Moodle	225	73,05%
Google Drive, Dropbox	249	80,84%
Prezi compartilhado	54	17,53%
Skipe, hangouts, messenger	196	63,64%
Ambiente colaborativo WEB	88	28,57%
Todas	22	7,14%
Nenhuma	12	3,9%
Outra.	23	7,47%
33. 33. Por favor, complete a frase com a opção mais adequada. Os cursos de Educação a Distância são:		
Uma boa opção para a formação do trabalhador.	80	25,97%
Um modo mais flexível e adequado para se estudar nos dias de hoje.	142	46,1%
Uma opção limitada de educação.	54	17,53%
Um modismo dos tempos atuais.	1	0,32%
O futuro do ensino presencial.	11	3,57%
Nenhuma	3	0,97%
Outra.	17	5,52%

Anexo 3

Estatística do levantamento por Segmento: EG, SD, STAE

ANEXO 3

Estatística do levantamento por Segmento: EG, SD, STAE

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

As Tabelas e Figuras 1 a 33 apresentam a frequência das respostas do grupo Técnicos Adminis-trativos em Educação em cada uma das 33 questões.

Tabela 1: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 1: Que meios tecnológicos de comunicação você utiliza no seu cotidiano?

ID	Resposta	Porcentagem
1	Internet	95.78
2	Computador do local de trabalho	94.81
3	Celular	79.87
4	Smartphone	78.90
5	Impressora	67.86
6	Telefone fixo (casa ou trabalho)	65.58
7	Televisão	60.06
8	Rádio	38.96
9	Máquina fotográfica	20.45
10	Tablet	19.16
11	Webcam	16.88
12	DVD. Blu-Ray Disc	13.31
13	Câmera de vídeo	10.06
14	Todas	4.55
15	Outras	2.92
16	Nenhuma	0.00

Figura 1: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 1: Que meios tecnológicos de comunicação você utiliza no seu cotidiano?.

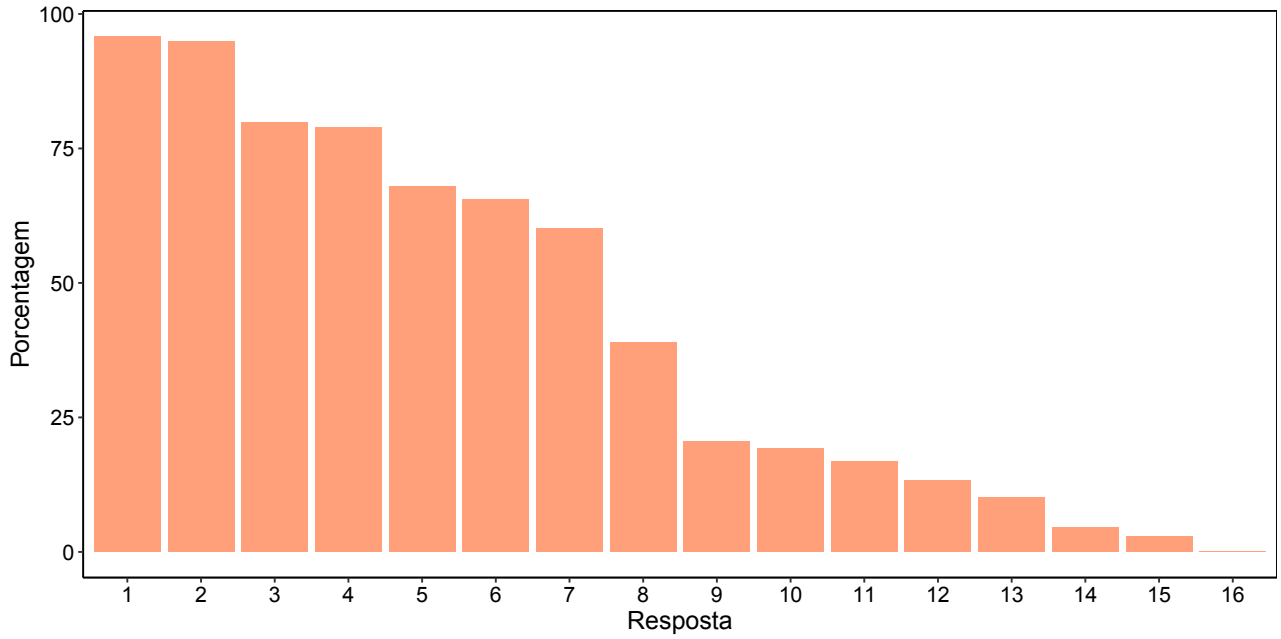


Tabela 2: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 2: Onde Você procura informações no seu dia a dia?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Meios digitais (jornal. blog. Google)	91.88
2	Mídias sociais	59.42
3	Televisão	49.03
4	Rádio	26.30
5	Grupos virtuais	26.30
6	Impressos (jornal. revista)	23.70
7	Lista de discussão	11.69
8	Todos	5.19
9	Outros	2.60
10	Nenhum	0.00

Figura 2: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 2: Onde Você procura informações no seu dia a dia?.

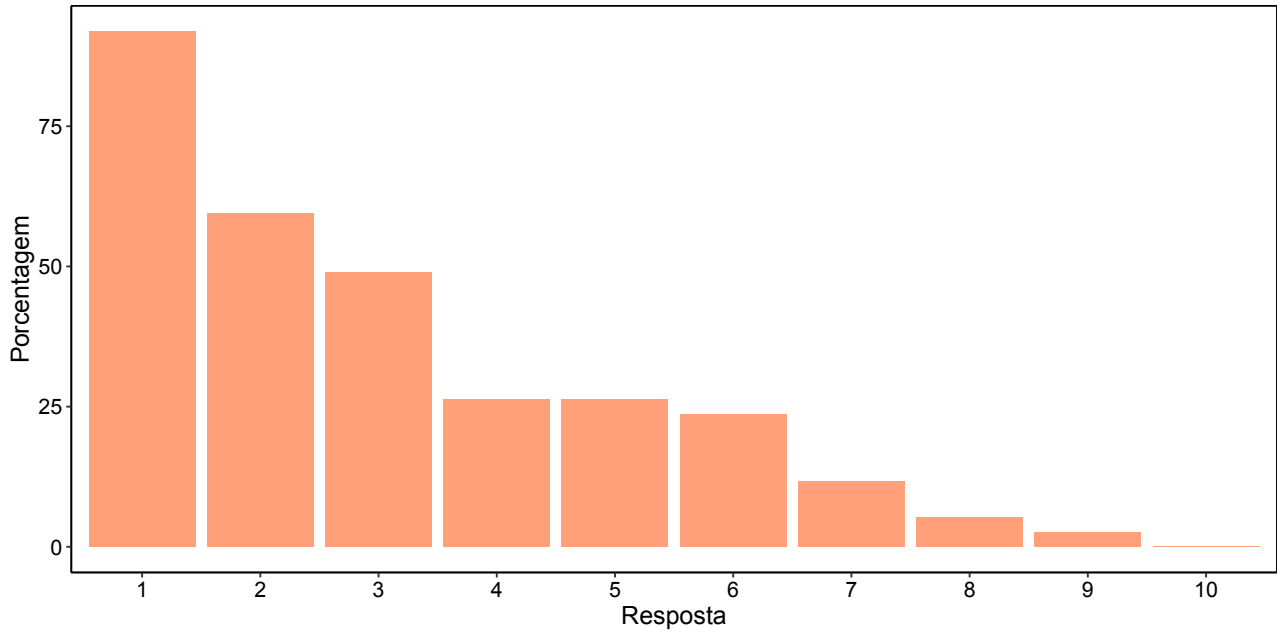


Tabela 3: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 3: Que ferramentas você usa para buscar informações na internet?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Google	94.81
2	Portal da Transparência do Brasil	30.84
3	Scielo	27.92
4	Outra	15.91
5	Yahoo	8.12
6	Todas	6.17
7	Nenhuma	0.00

Figura 3: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 3: Que ferramentas você usa para buscar informações na internet?.

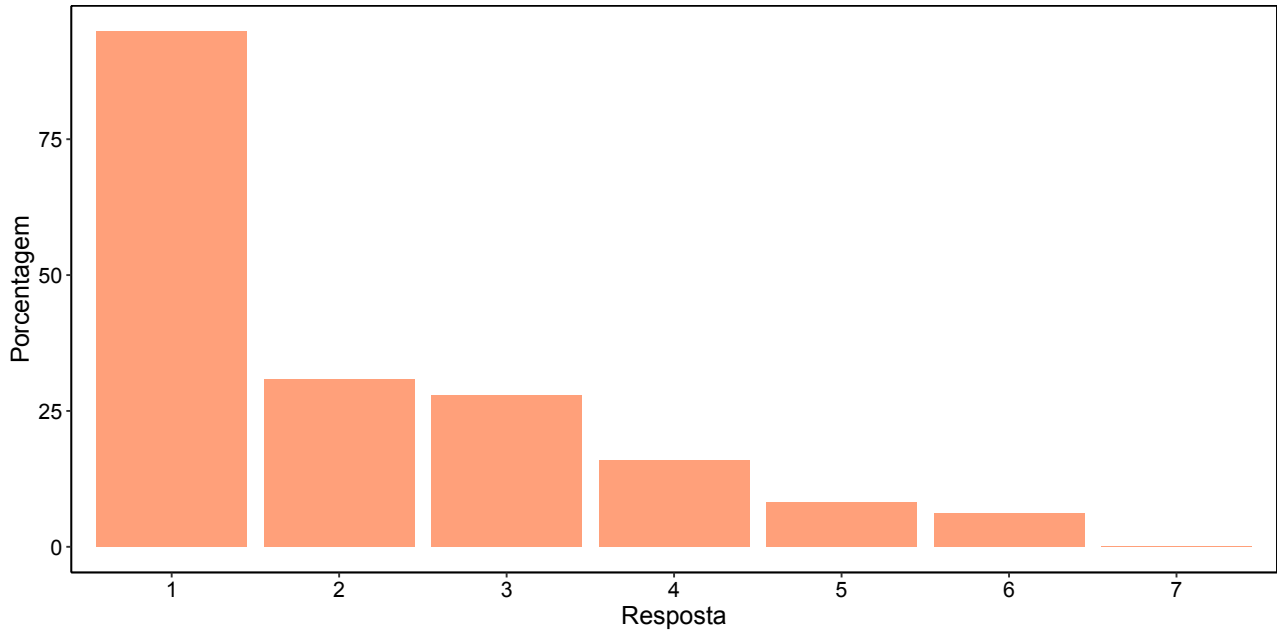


Tabela 4: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 4: Marque as opções que configurem uma comunicação hipertextual.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Diferentes textos digitais com múltiplos links	79.87
2	Site ou Blog publicado na internet	41.88
3	Coletânea de vídeos dispostos no Youtube	29.22
4	Programa interativo de rádio	8.77
5	Texto impresso de livro didático	8.44
6	Todas	6.49
7	Outra	3.57
8	Nenhuma	1.95

Figura 4: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 4: Marque as opções que configurem uma comunicação hipertextual.

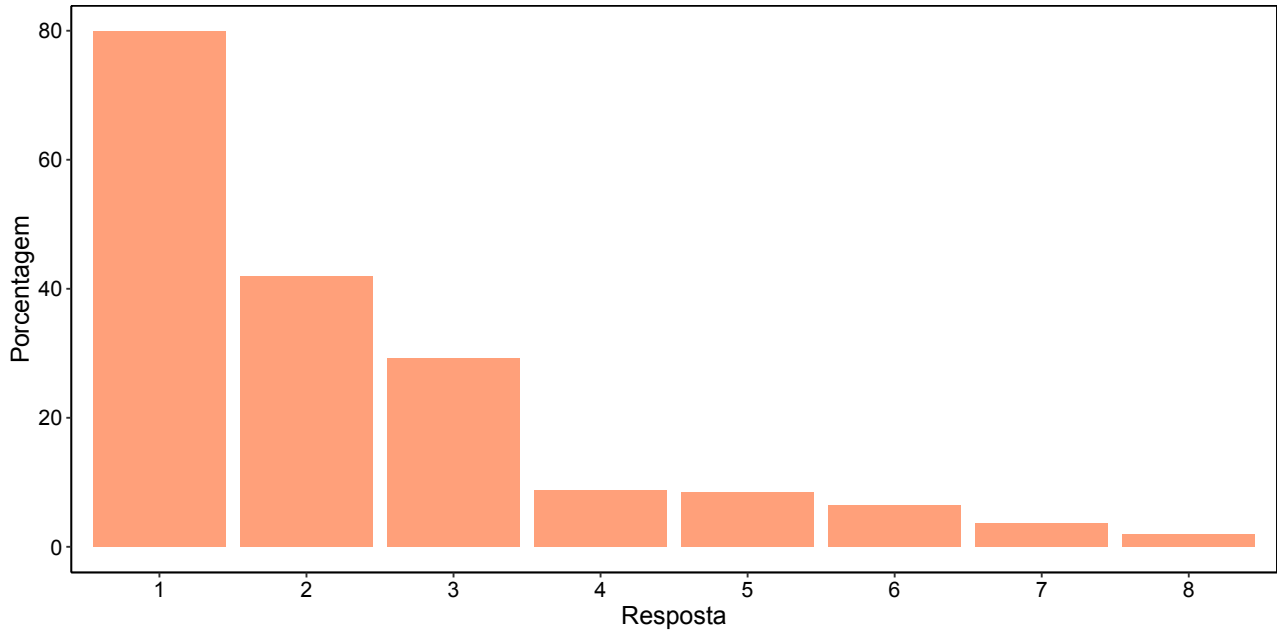


Tabela 5: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 5: Marque as linguagens que, no seu entendimento, estão presentes nos telejornais.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Jornalística	75.32
2	Verbal	67.86
3	Audiovisual	64.94
4	Fotográfica	56.49
5	Sonora	54.55
6	Publicitária	48.38
7	Educativa	27.27
8	Musical	25.32
9	Todas	20.13
10	Radiofônica	14.61
11	Não sei.	4.55

Figura 5: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 5: Marque as linguagens que, no seu entendimento, estão presentes nos telejornais.

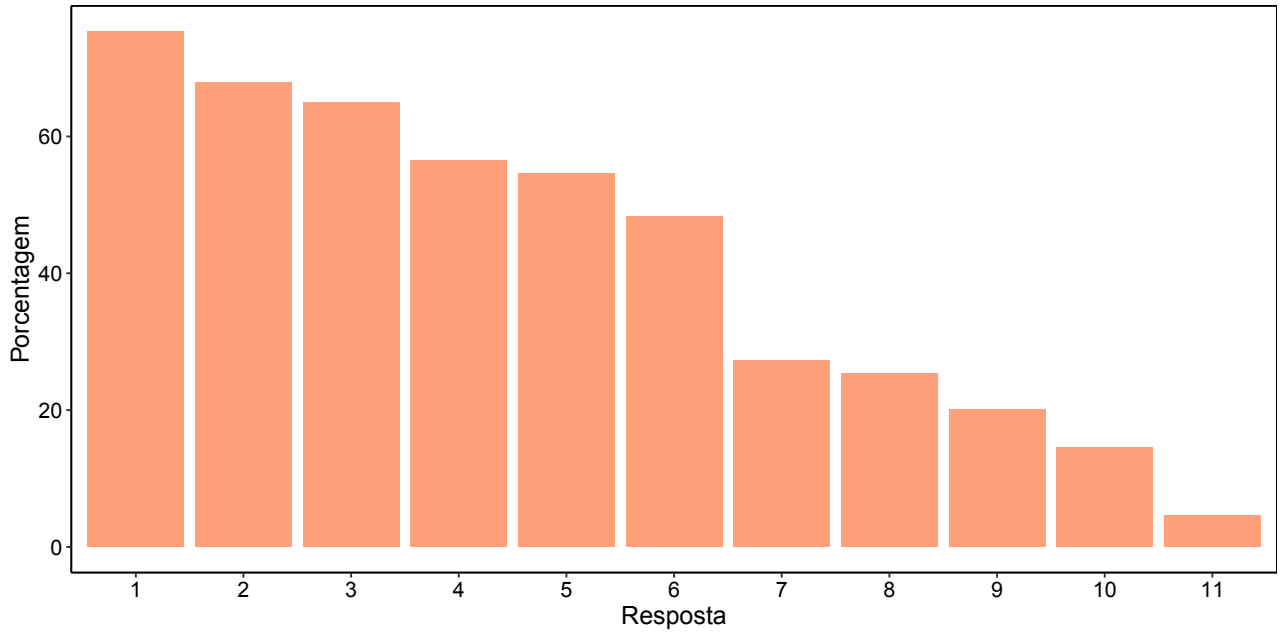


Tabela 6: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 6: Qual opção corresponde a esta sequência: SMS, IPOD, PENDRIVE, YOUTUBE.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Mensagem de celular; tocador de áudio digital; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; site de compartilhamento de vídeos digitais.	98.05
2	Tocador de áudio digital; mensagem de celular; site de compartilhamento de vídeos digitais; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB.	1.30
3	Dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; mensagem de celular; tocador de áudio digital; site de compartilhamento de vídeos digitais.	0.65

Figura 6: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 6: Qual opção corresponde a esta sequência: SMS, IPOD, PEN-DRIVE, YOUTUBE.

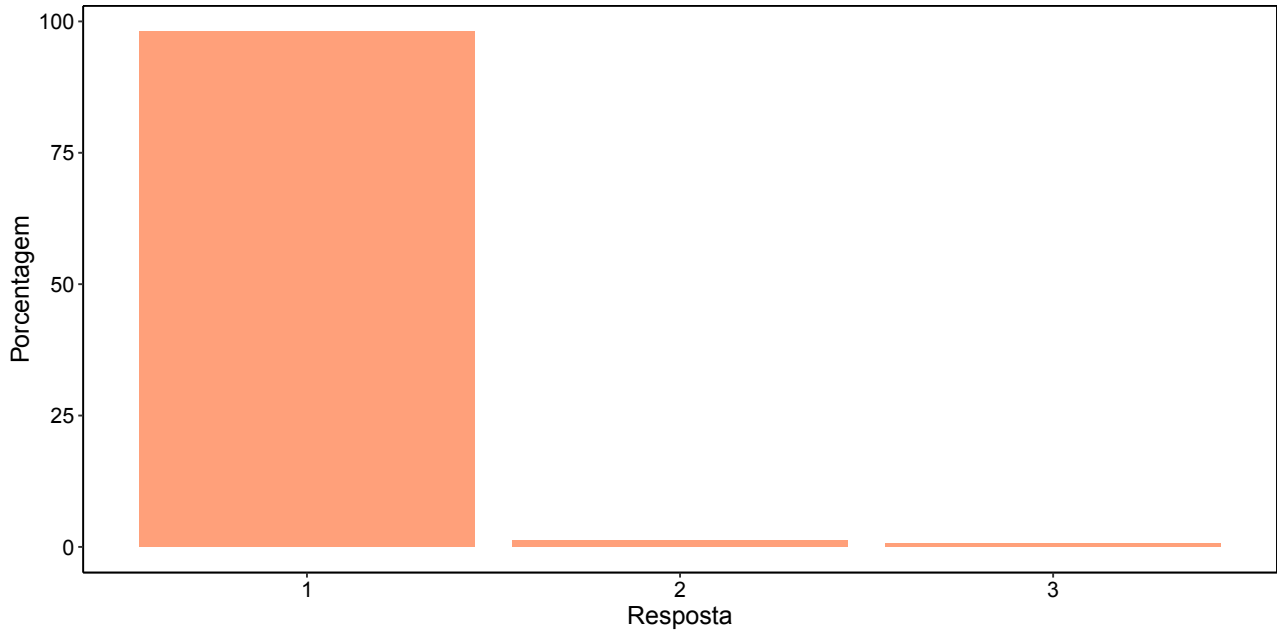


Tabela 7: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 7: Quantas horas você fica 'conectado' na internet diariamente [em média] no trabalho.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Entre 5 e 10 horas	44.16
2	Entre 2 e 5 horas	22.73
3	Não me desconecto nunca!	16.88
4	No máximo 2 horas	11.04
5	Não sei	5.19

Figura 7: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 7: Quantas horas você fica 'conectado' na internet diariamente [em média] no trabalho.

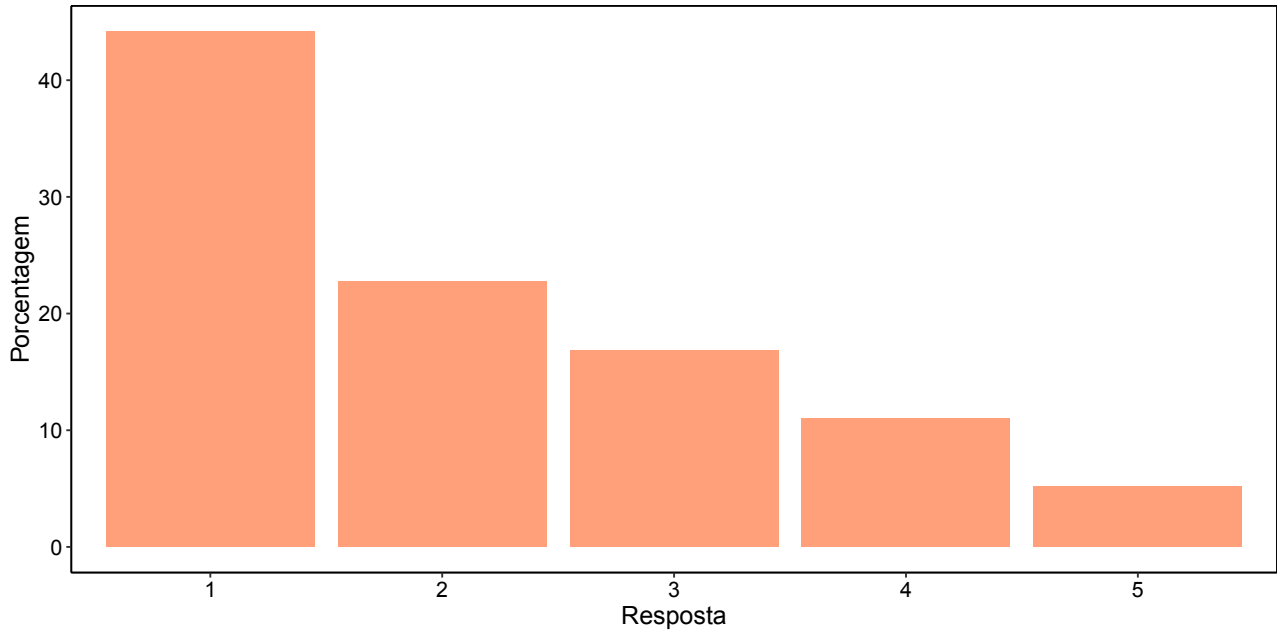


Tabela 8: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 8: Quanto tempo você assiste à televisão diariamente em casa? (aberta, a cabo, satélite).

ID	Resposta	Porcentagem
1	No máximo 2 horas	53.25
2	Entre 2 e 5 horas	26.62
3	Não vejo TV	17.86
4	Entre 5 e 10 horas	1.30
5	Não sei	0.97
6	Mais de 10 horas	0.00

Figura 8: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 8: Quanto tempo você assiste à televisão diariamente em casa? (aberta, a cabo, satélite).

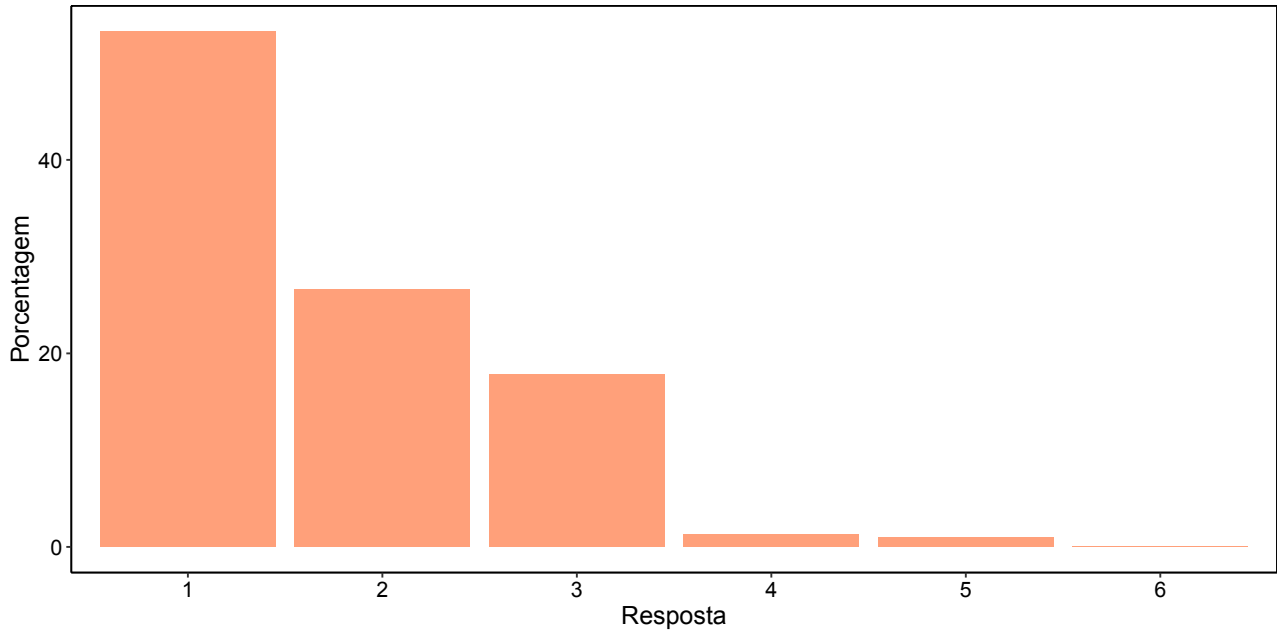


Tabela 9: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 9: Quanto tempo você dedica ao Whatsapp (ou outro aplicativo para troca de mensagens em smartphone) diariamente?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	No máximo 2 horas	49.35
2	Entre 2 e 5 horas	17.86
3	Não me desconecto nunca!	13.64
4	Entre 5 e 10 horas	8.12
5	Não sei	5.84
6	Não uso whatsapp	5.19

Figura 9: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 9: Quanto tempo você dedica ao Whatsapp (ou outro aplicativo para troca de mensagens em smartphone) diariamente?.

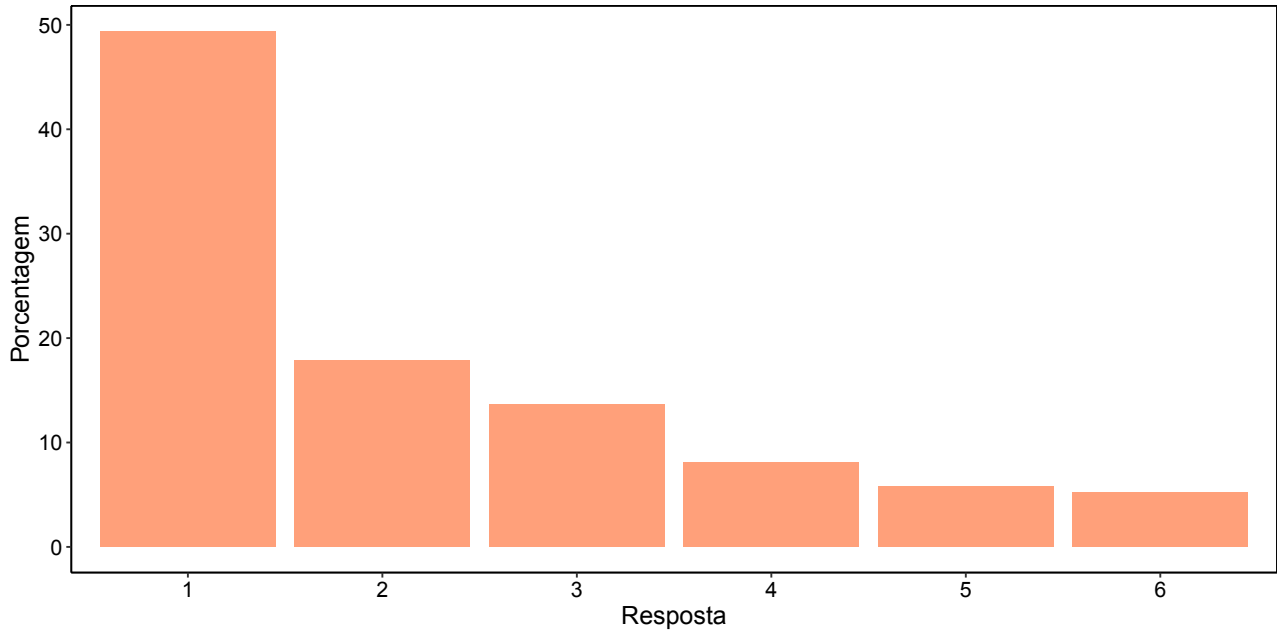


Tabela 10: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 10: Quais são as atividades midiáticas que você já realizou pelo menos uma vez?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Enviou email com anexo	85.71
2	Usou Skype	69.16
3	Administrou um grupo de email	34.42
4	Editou um audiovisual	28.57
5	Criou um blog	25.00
6	Todas	16.88
7	Outra	9.74
8	Nenhuma	1.30

Figura 10: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 10: Quais são as atividades midiáticas que você já realizou pelo menos uma vez?.

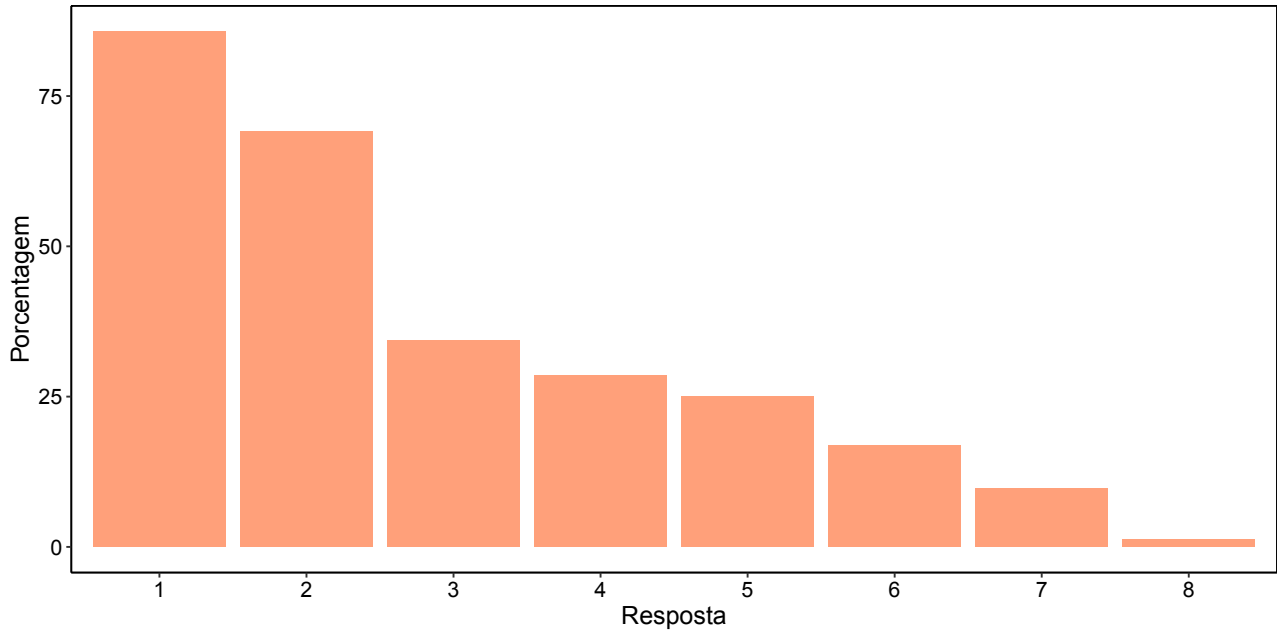


Tabela 11: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 11: Para editar um arquivo <.mpeg> você utiliza.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Nunca editei	57.79
2	Movie Maker	18.83
3	Outro	13.96
4	Mpeg Editor	5.84
5	Corel Video Studio	1.62
6	Todos	1.62
7	Nero	0.32

Figura 11: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 11: Para editar um arquivo <.mpeg> você utiliza.

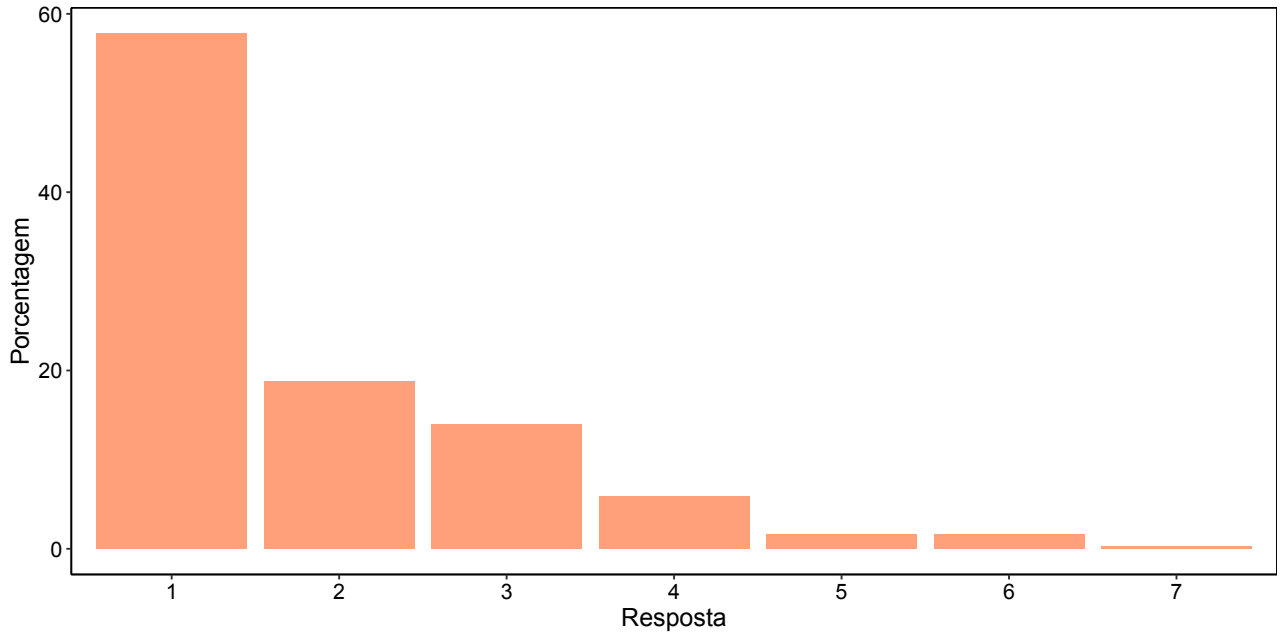


Tabela 12: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 12: Marque os envolvidos diretamente na produção de uma imagem audiovisual.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Diretor de fotografia. cinegrafista. editor de imagem.	62.01
2	Não sei	26.95
3	Ator. produtor. revisor.	5.52
4	Roteirista; cinegrafista; gerente.	3.90
5	Outros	1.62

Figura 12: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 12: Marque os envolvidos diretamente na produção de uma imagem audiovisual.

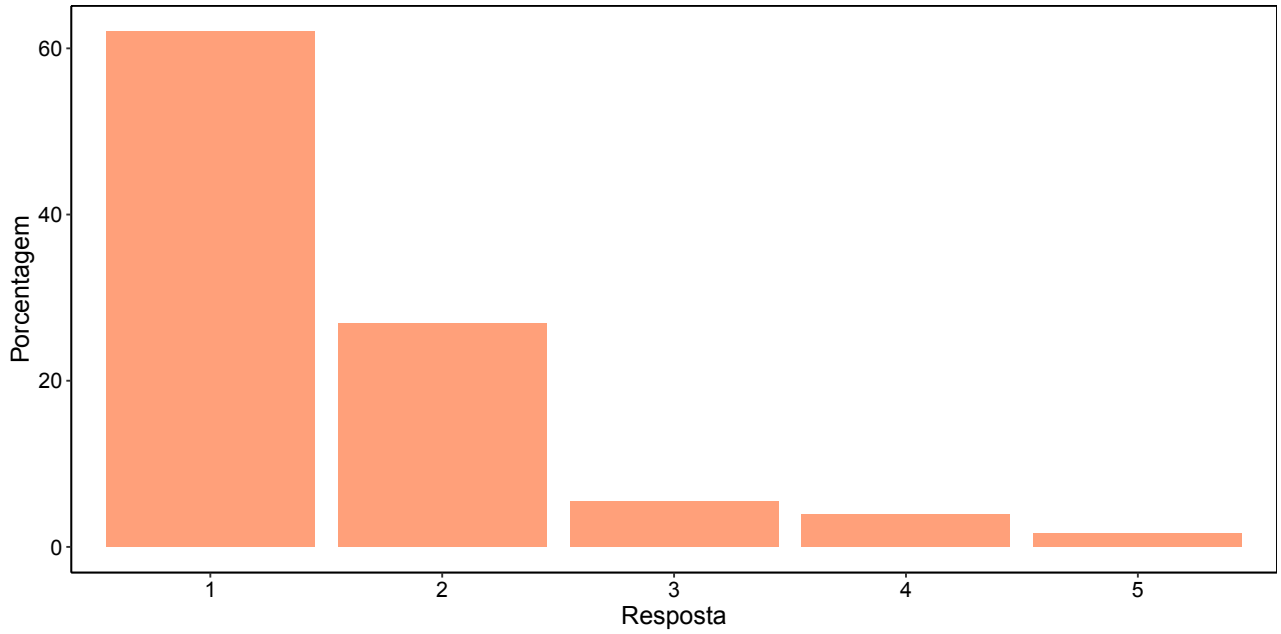


Tabela 13: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 13: Que emissoras do Brasil produzem mensagens midiáticas educativas?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Emissoras públicas	45.45
2	Todas	30.84
3	Não sei	17.21
4	Emissoras comerciais	3.57
5	Nenhuma	2.92

Figura 13: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 13: Que emissoras do Brasil produzem mensagens midiáticas educativas?.

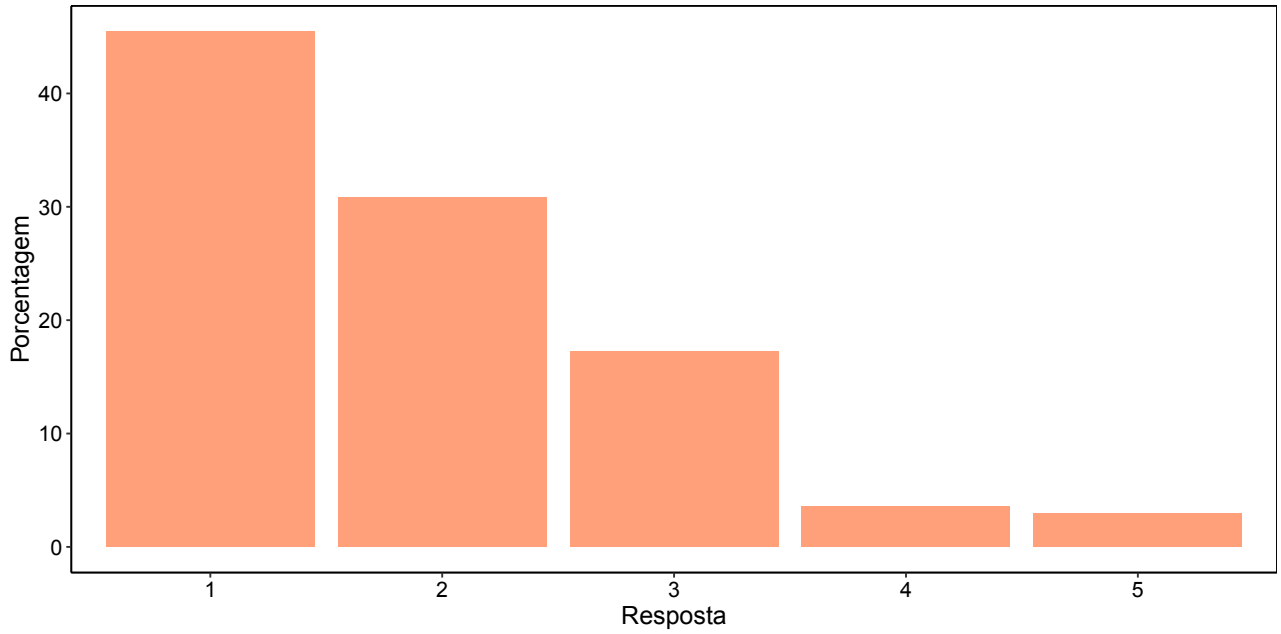


Tabela 14: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 14: Como você sabe que está sendo feita uma transmissão 'ao vivo'?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Uma marca na tela dizendo ?ao vivo?	41.88
2	Todas	22.08
3	Quando posso conferir hora e local da transmissão	18.51
4	Não sei	9.09
5	As imagens estão sendo transmitidas sem cortes	7.47
6	Nenhuma	0.97

Figura 14: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 14: Como você sabe que está sendo feita uma transmissão 'ao vivo'?.

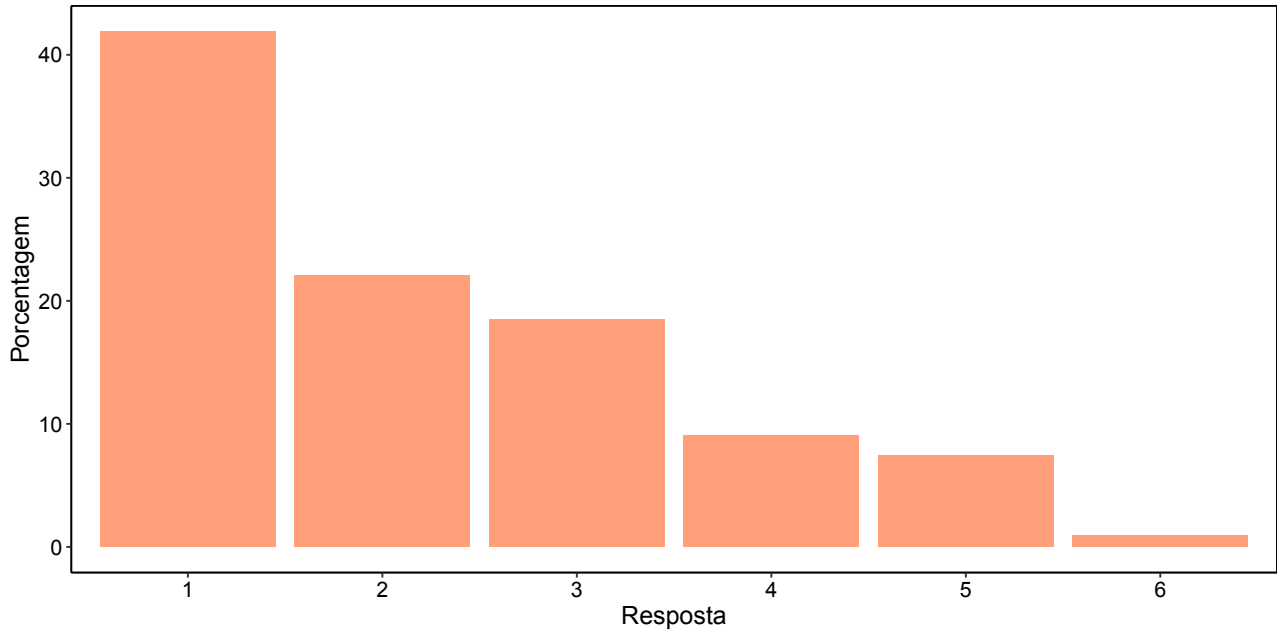


Tabela 15: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 15: Como se define o que merece ser noticiado nos meios de comunicação?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Cabe ao editor do jornal/programa/revista escolher um assunto entre tantos outros.	52.60
2	Todas	26.95
3	Acontece um fato relevante que mobiliza grupos sociais e por isso vira notícia.	12.99
4	Outra	4.55
5	Nenhuma	1.62
6	As agencias internacionais enviam a pauta do que é notícia para as emissoras.	1.30

Figura 15: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 15: Como se define o que merece ser noticiado nos meios de comunicação?.

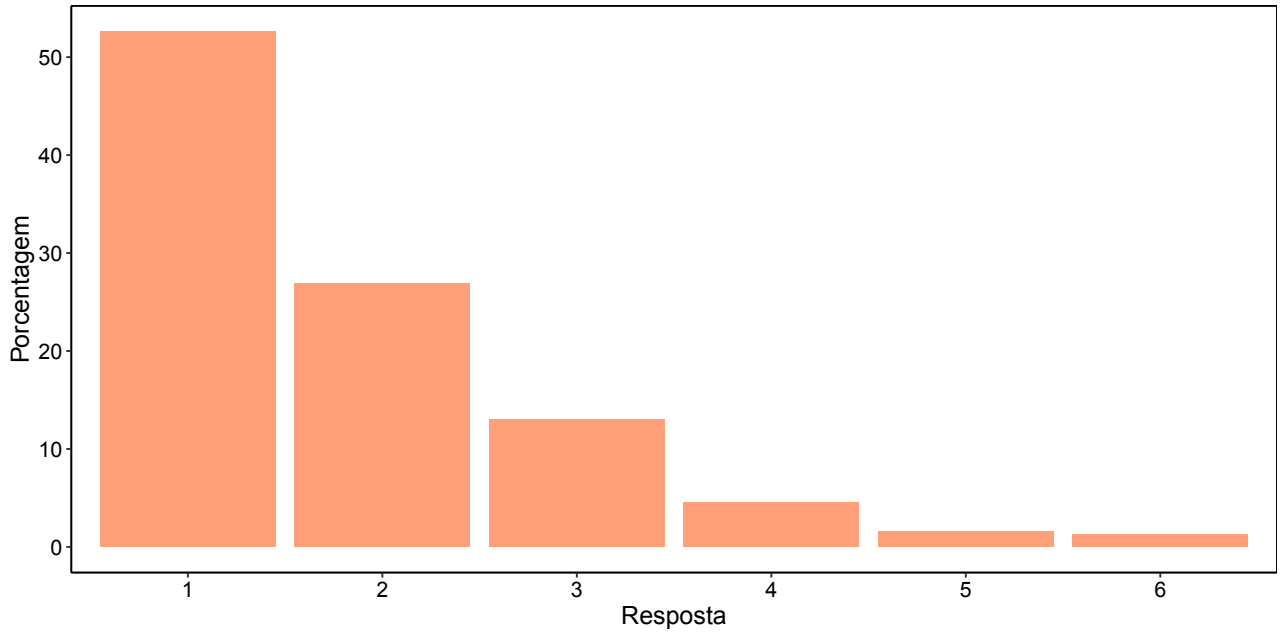


Tabela 16: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 16: Qual é o órgão responsável por formular e propor políticas de comunicação midiática no país?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Ministério das Comunicações	44.16
2	Não sei	38.96
3	Conselho de Comunicação Social	5.52
4	Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)	4.22
5	Anatel	3.57
6	Todos	2.92
7	Nenhum	0.65
8	Telebras	0.00

Figura 16: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 16: Qual é o órgão responsável por formular e propor políticas de comunicação midiática no país?.

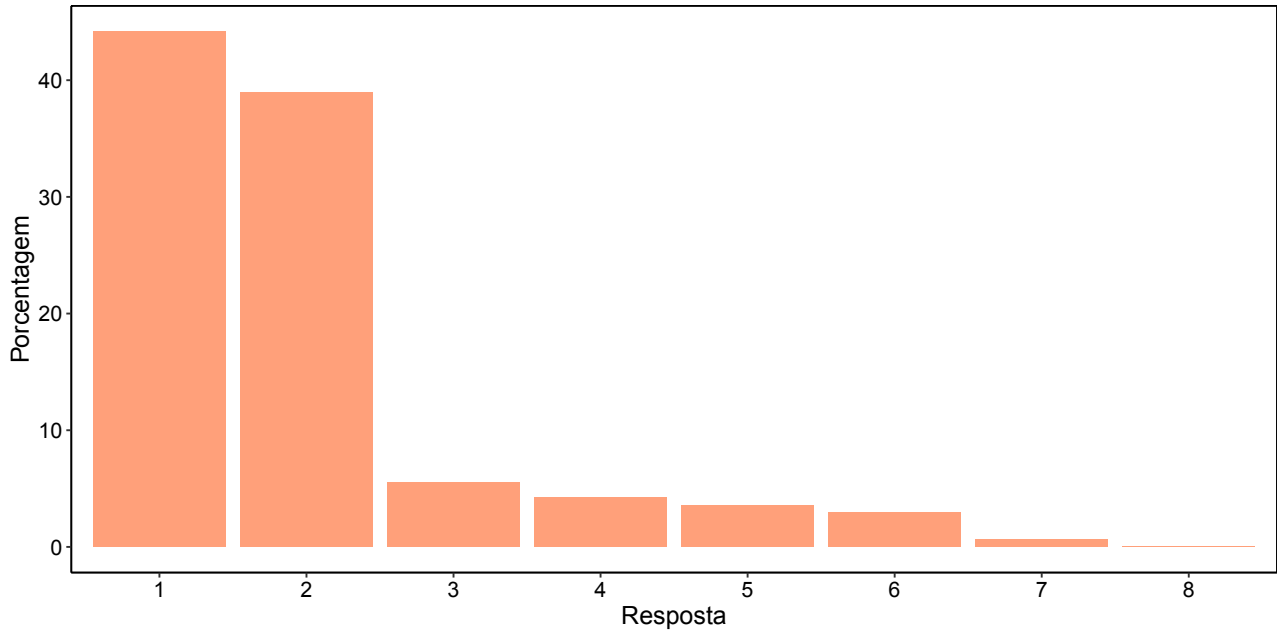


Tabela 17: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 17: Qual é o órgão que fiscaliza os conteúdos veiculados em programas de TV, Rádio e internet?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Não sei	40.58
2	Ministério das Comunicações	25.65
3	Anatel	23.70
4	Conselho de Comunicação Social	6.17
5	Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)	1.30
6	Nenhum	1.30
7	Todos	0.97
8	Telebras	0.32

Figura 17: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 17: Qual é o órgão que fiscaliza os conteúdos veiculados em programas de TV, Rádio e internet?.

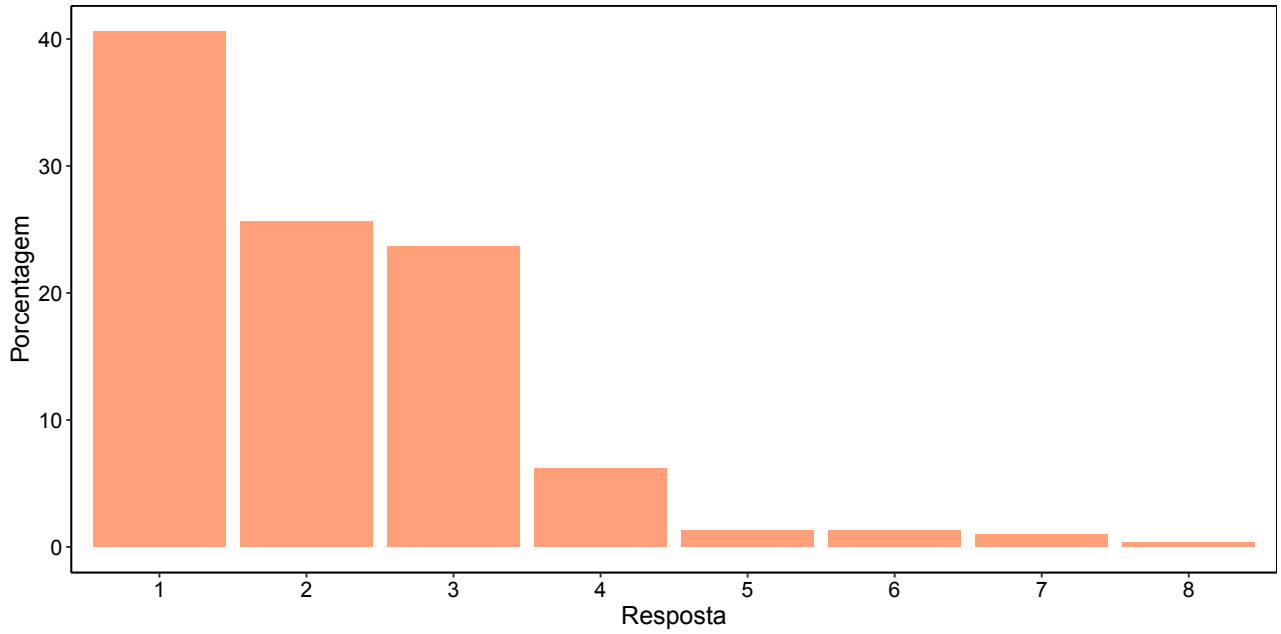


Tabela 18: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 18: Meios públicos de difusão são aqueles que.

ID	Resposta	Porcentagem
1	São financiados pelo estado	66.23
2	Têm interesse coletivo	64.94
3	Veiculam programas educativos	29.55
4	Têm interesse comercial	6.17
5	Veiculam programas comerciais	5.84
6	São financiados pelas empresas	5.52

Figura 18: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 18: Meios públicos de difusão são aqueles que.

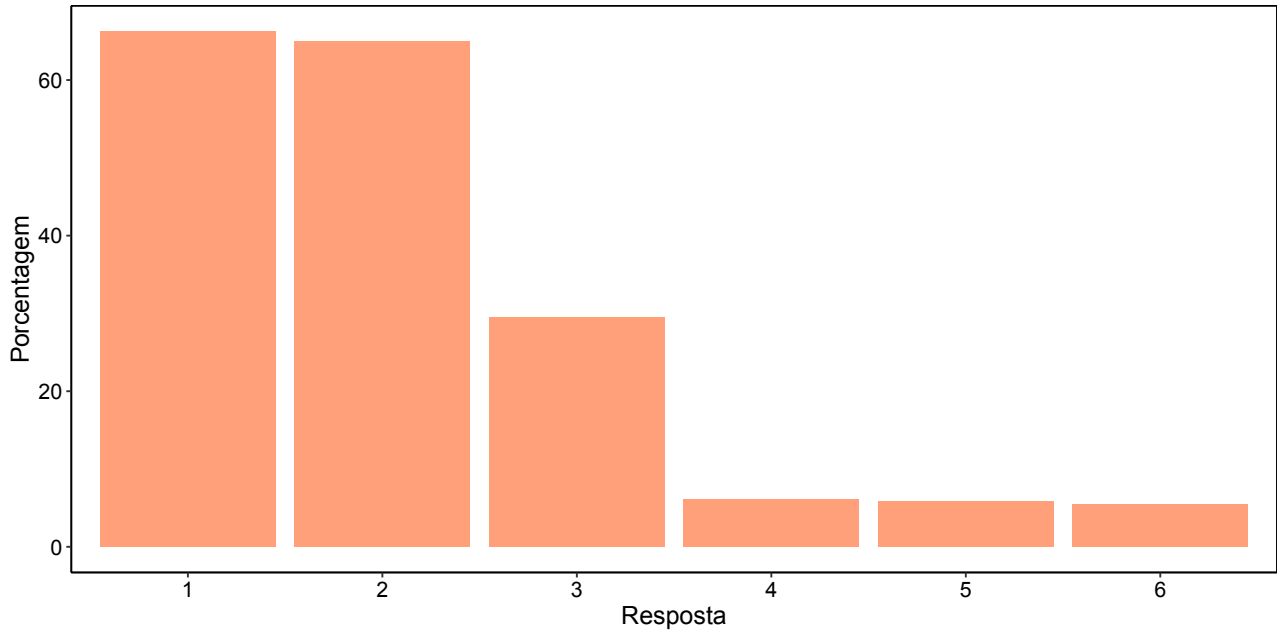


Tabela 19: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 19: Você acredita que existe manipulação dos fatos em propagandas políticas transmitidas pela TV?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Algumas vezes. Alguns fatos podem ser manipulados. alterados ou omitidos.	73.05
2	Sim. São totalmente manipulados. Não dá para acreditar em nada.	24.03
3	Não tenho opinião.	1.62
4	Não sei dizer.	1.30
5	Não. Não há manipulação dos fatos. É o que é.	0.00

Figura 19: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 19: Você acredita que existe manipulação dos fatos em propagandas políticas transmitidas pela TV?.

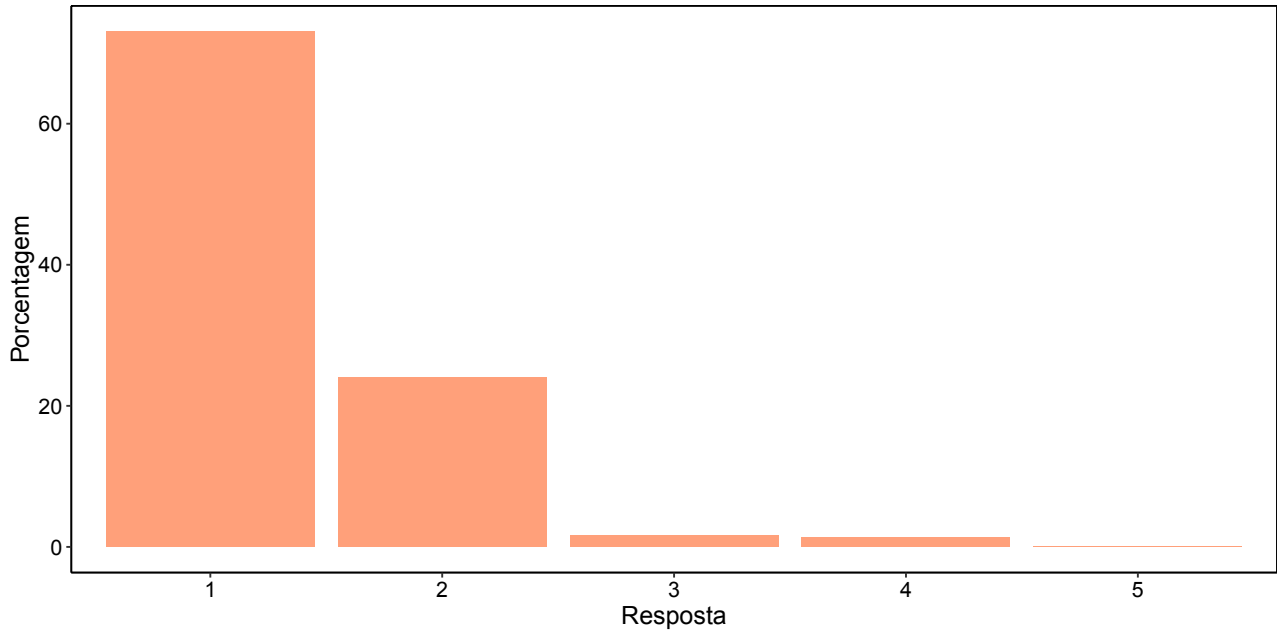


Tabela 20: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 20: Qual é o grau de veracidade de uma notícia de abrangência internacional?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Algumas vezes é verdadeira.	37.66
2	É parcialmente verdadeira. Mistura realidade e ficção.	35.39
3	Não sei	15.26
4	É totalmente verdadeira. Mostra a realidade dos fatos.	6.82
5	É inverídica. Existe uma construção ficcional dessas notícias.	2.60
6	Nenhuma	2.27

Figura 20: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 20: Qual é o grau de veracidade de uma notícia de abrangência internacional?.

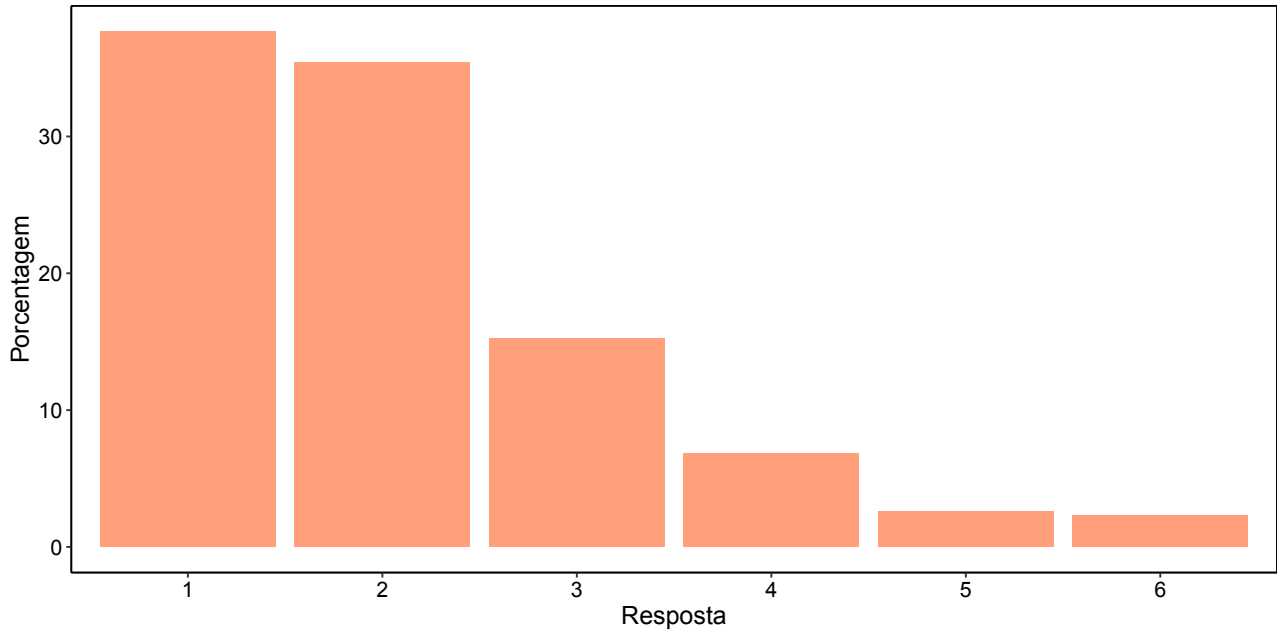


Tabela 21: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 21: A que interesses atende um anúncio publicitário?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Ao interesse do anunciante.	81.17
2	Todas	13.64
3	Ao interesse da sociedade.	2.92
4	Não sei.	1.95
5	Nenhuma	0.32

Figura 21: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 21: A que interesses atende um anúncio publicitário?.

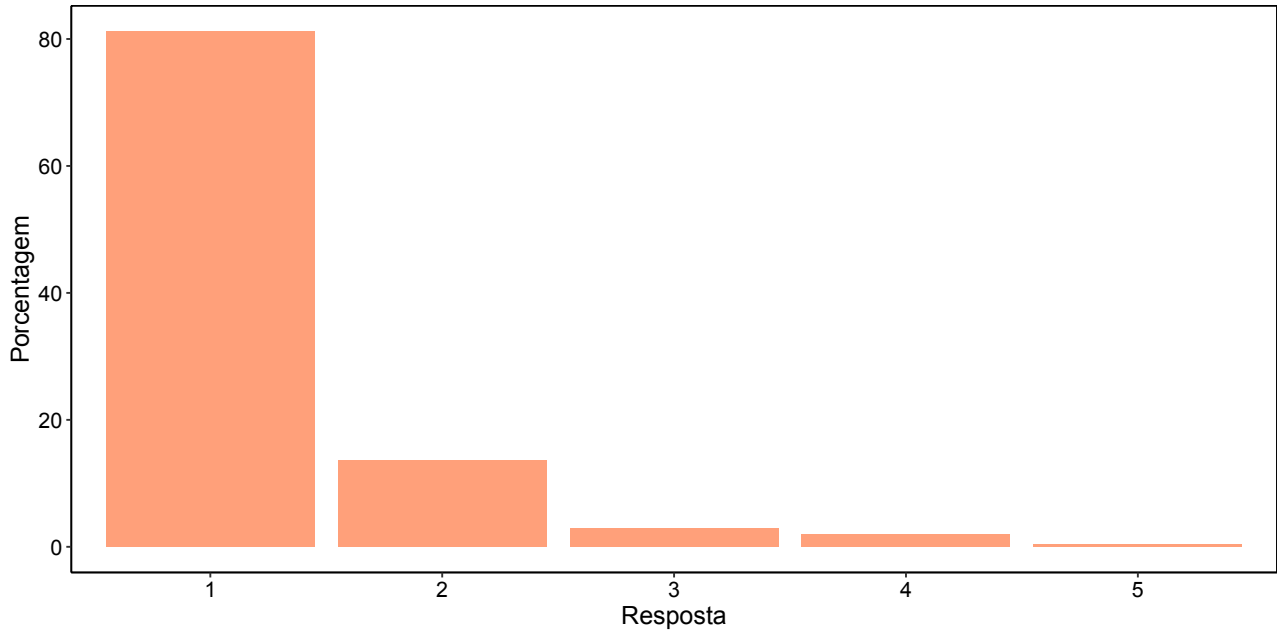


Tabela 22: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 22: Escolha a opção que melhor reflita seu desempenho como produtor de mensagens midiáticas.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Eu utilizo algumas mídias para me comunicar. mas ainda não domino os processos midiáticos.	39.29
2	Não sei como me avaliar.	25.00
3	Eu tenho uma participação ativa nos meios e estou sempre utilizando mídias para me comunicar.	19.81
4	Eu não me sinto a vontade quando utilizo mídias para me comunicar.	8.77
5	Avalio diferente.	7.14

Figura 22: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 22: Escolha a opção que melhor reflita seu desempenho como produtor de mensagens midiáticas.

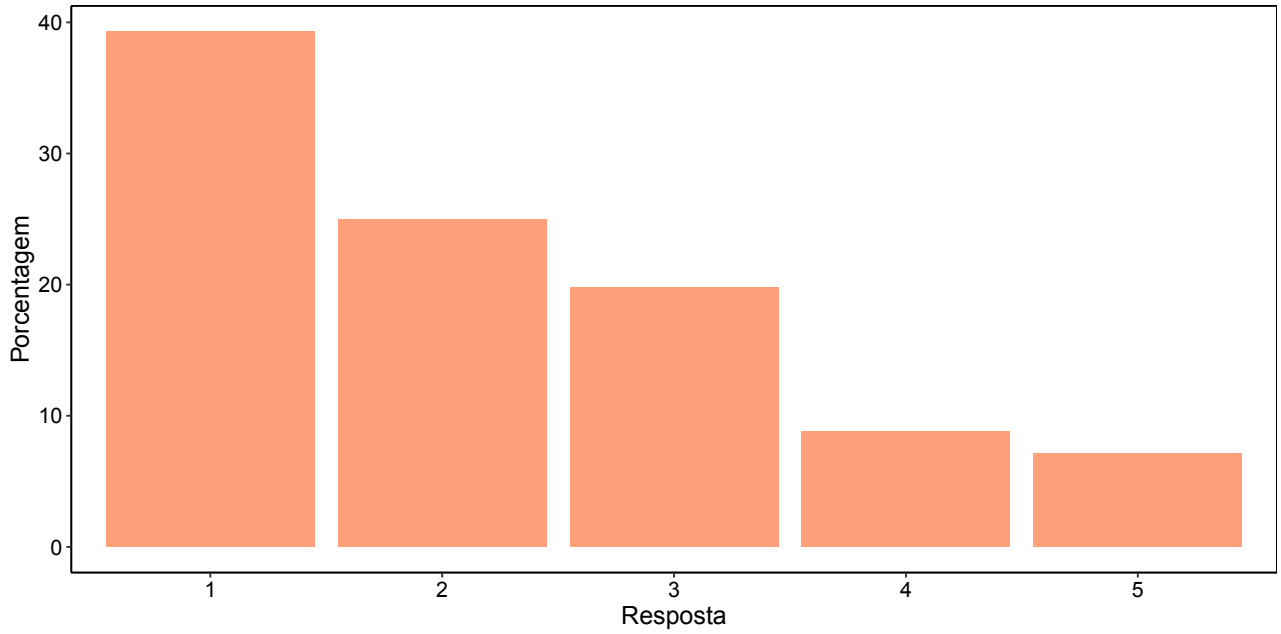


Tabela 23: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 23: Que importância tem a estética [entendida como harmonia entre formas, temas] em uma mensagem midiática?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Parcial. A estética é importante. mas não o mais importante para uma comunicação.	46.43
2	Total. É fundamental ter uma qualidade estética para comunicar.	43.51
3	Não sei dizer.	6.82
4	Nenhuma. A estética é pura embalagem. o que interessa é o conteúdo.	3.25

Figura 23: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 23: Que importância tem a estética [entendida como harmonia entre formas, temas] em uma mensagem midiática?.

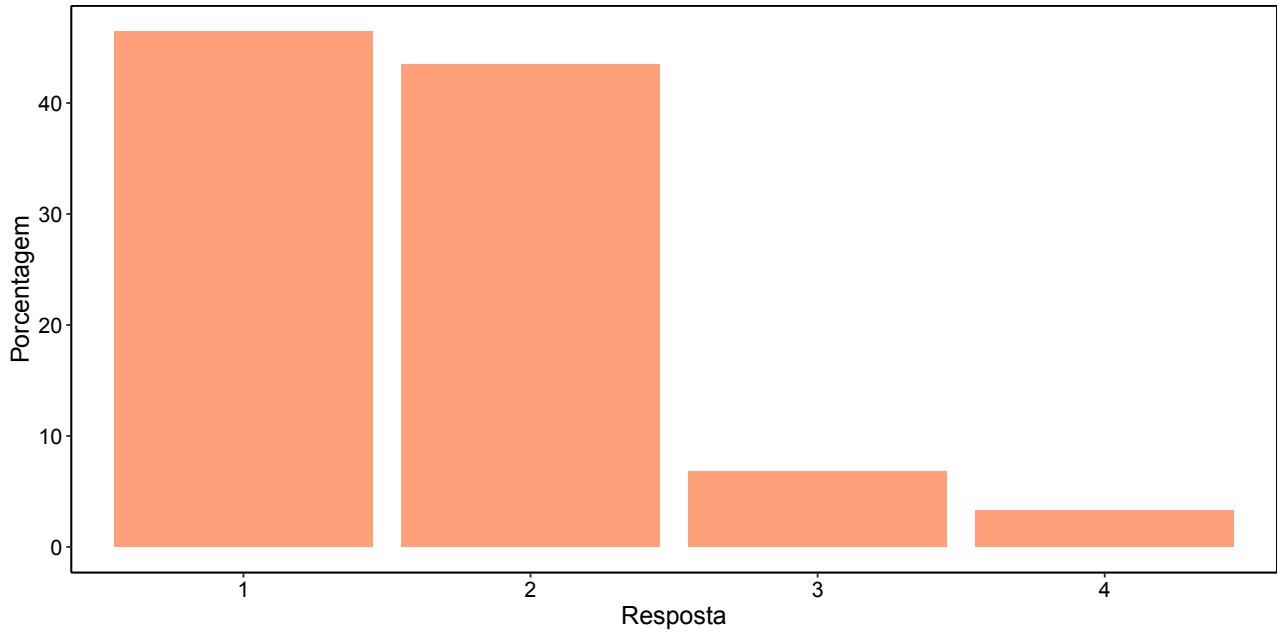


Tabela 24: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 24: Quanta emoção você usa para comprar um produto?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Parcial. Inicialmente uso a emoção. mas compro somente depois de uma análise racional.	73.05
2	Não sei quanta emoção uso em uma compra.	12.99
3	Nenhuma. Compro um produto porque me convenci pelo argumento do anúncio e não estou me levando por emoções.	12.01
4	Total. Todas as minhas decisões são emocionais.	1.95

Figura 24: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 24: Quanta emoção você usa para comprar um produto?.

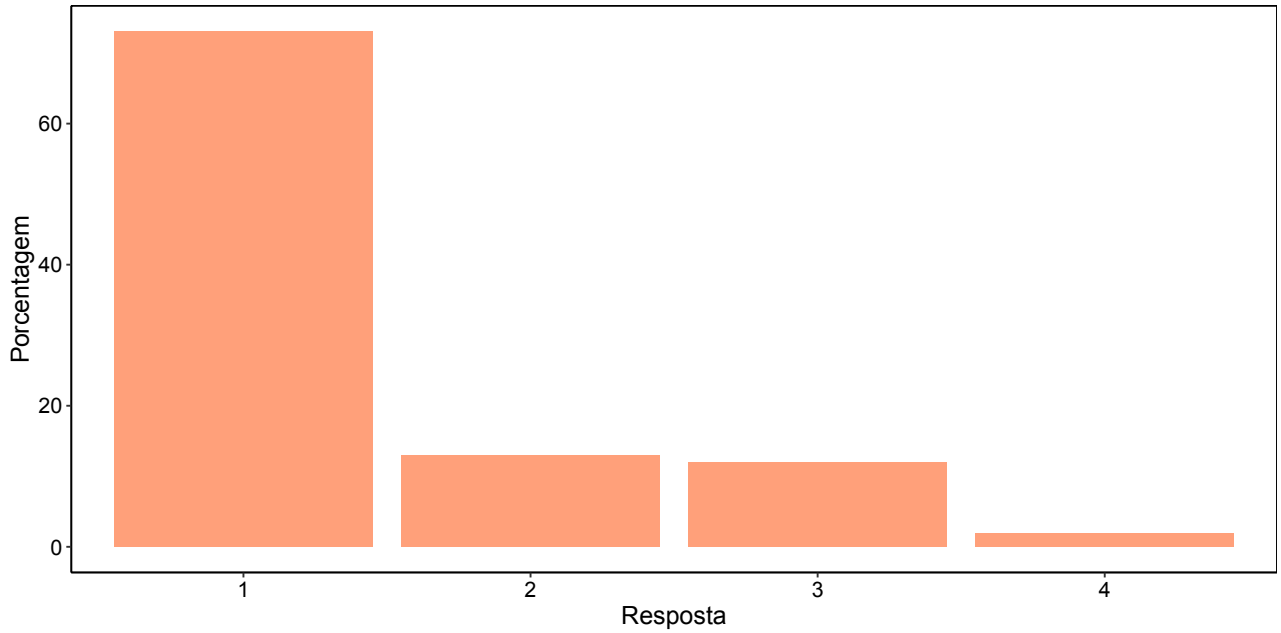


Tabela 25: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 25: As comunicações midiáticas estimulam a sua racionalidade [pensamento lógico] ou a sua afetividade [emoção]?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	As duas. dependendo da situação estimulam mais uma ou outra.	74.03
2	A emoção. porque permite estabelecer várias formas de interação.	11.04
3	Não sei	6.17
4	Nenhuma	4.55
5	A racionalidade. já que é uma comunicação mediada pela tecnologia.	4.22

Figura 25: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 25: As comunicações midiáticas estimulam a sua racionalidade [pensamento lógico] ou a sua afetividade [emoção]?.

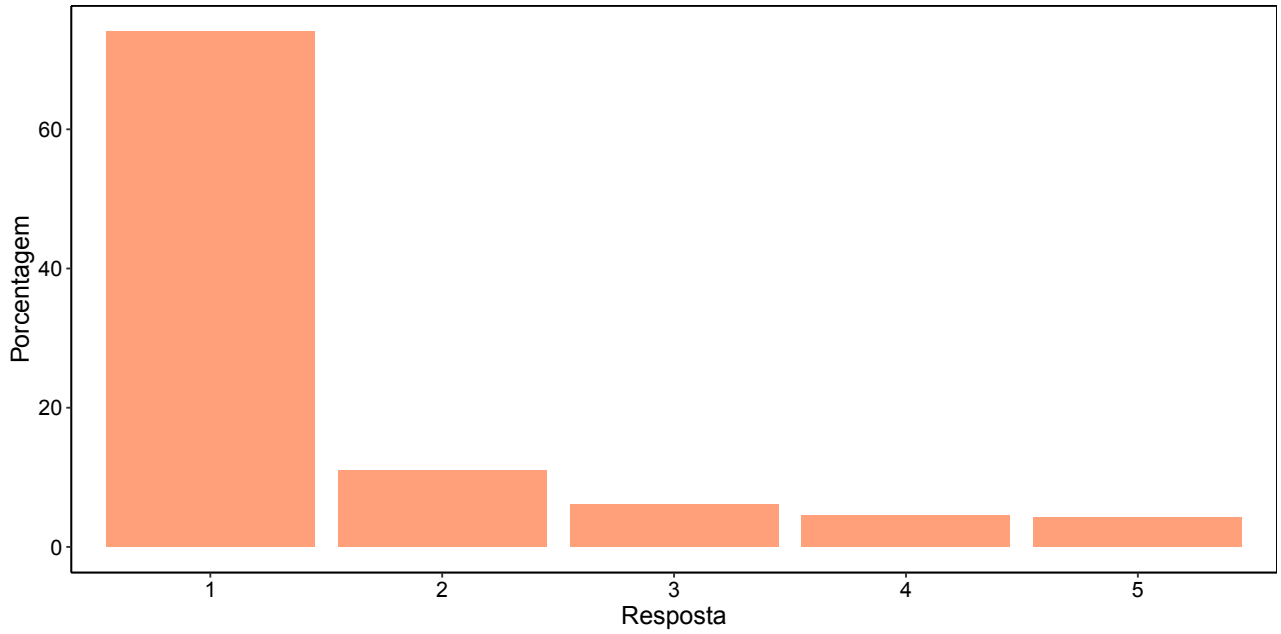


Tabela 26: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 26: Você já participou de atividade coletiva de interesse social através das mídias, como por exemplo, uma petição online para apoiar uma causa?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Sim. Participo quando há uma causa justa que precisa de apoio.	82.14
2	Não. Ainda não participei de ações coletivas utilizando as mídias.	15.58
3	Não sei como fazer isso.	2.27

Figura 26: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 26: Você já participou de atividade coletiva de interesse social através das mídias, como por exemplo, uma petição online para apoiar uma causa?.

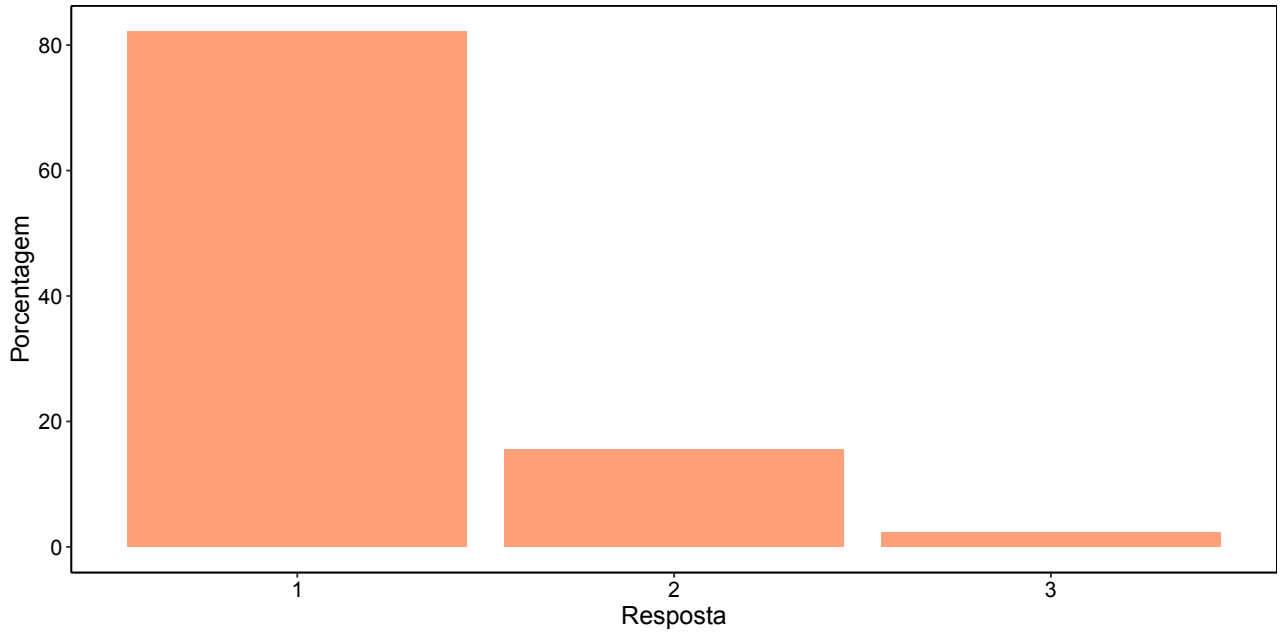


Tabela 27: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 27: Como você avalia as manifestações políticas que são organizadas a partir das redes sociais?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Tenho receio. Podem ser inconsequentes.	49.68
2	São ótimas. Manifestam uma cidadania digital.	30.84
3	Não tenho posição.	16.88
4	Não aprovo. As políticas têm que se fazer ?cara a cara?. nada de se esconder nas redes.	2.60

Figura 27: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 27: Como você avalia as manifestações políticas que são organizadas a partir das redes sociais?.

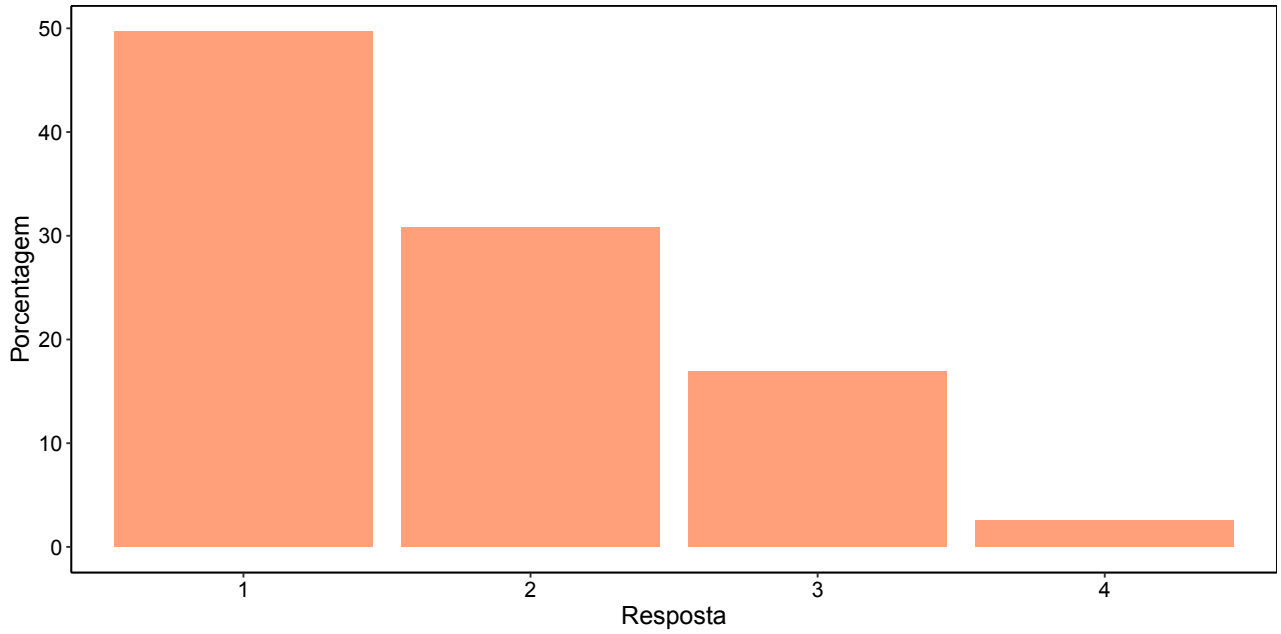


Tabela 28: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 28: Você já utilizou a internet para manifestar a sua cidadania?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Sim. Expresso minha opinião em ouvidorias virtuais. envio mensagens para órgãos públicos; comento notícias publicadas por meios e mais.	71.75
2	Não. Não consigo me expressar por formulário eletrônico ou chats que disponibilizam.	20.13
3	Não sei como fazer.	8.12

Figura 28: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 28: Você já utilizou a internet para manifestar a sua cidadania?.

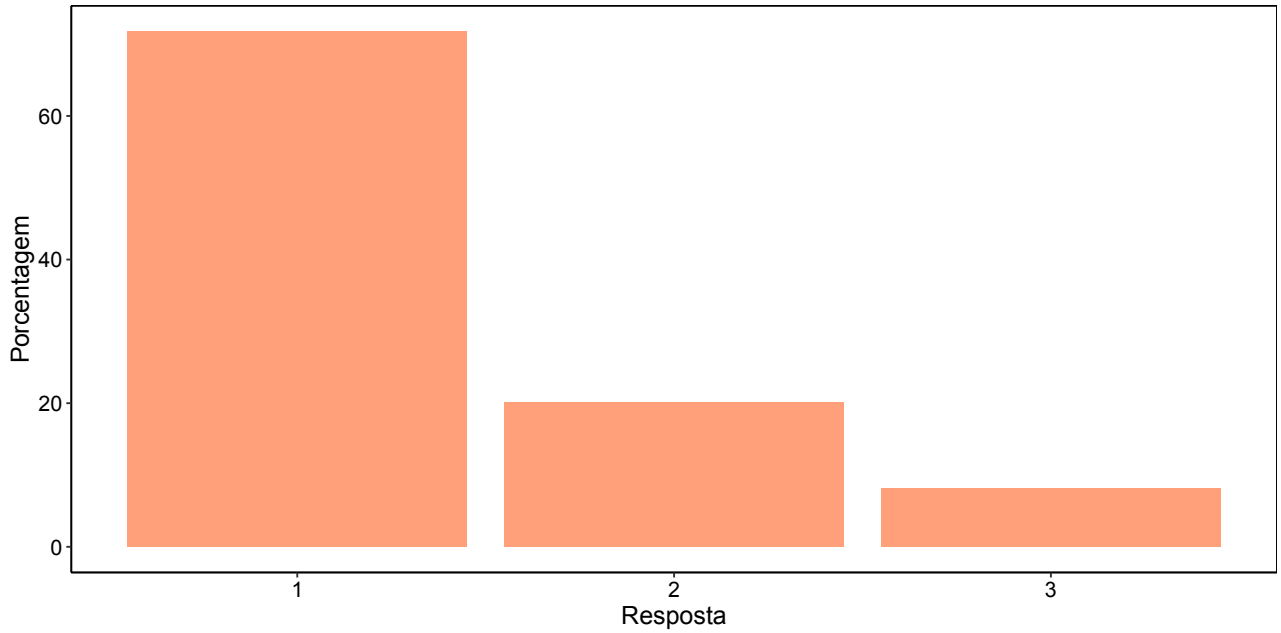


Tabela 29: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 29: Você utiliza mídias para compartilhar temas de interesse coletivo?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Sim. Já produzi mensagens com recursos audiovisuais e/digitais para compartilhar assuntos de interesse coletivo.	54.87
2	Não. Tenho certa resistência a compartilhar opiniões com o uso de mídias.	33.44
3	Não sei	11.69

Figura 29: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 29: Você utiliza mídias para compartilhar temas de interesse coletivo?.

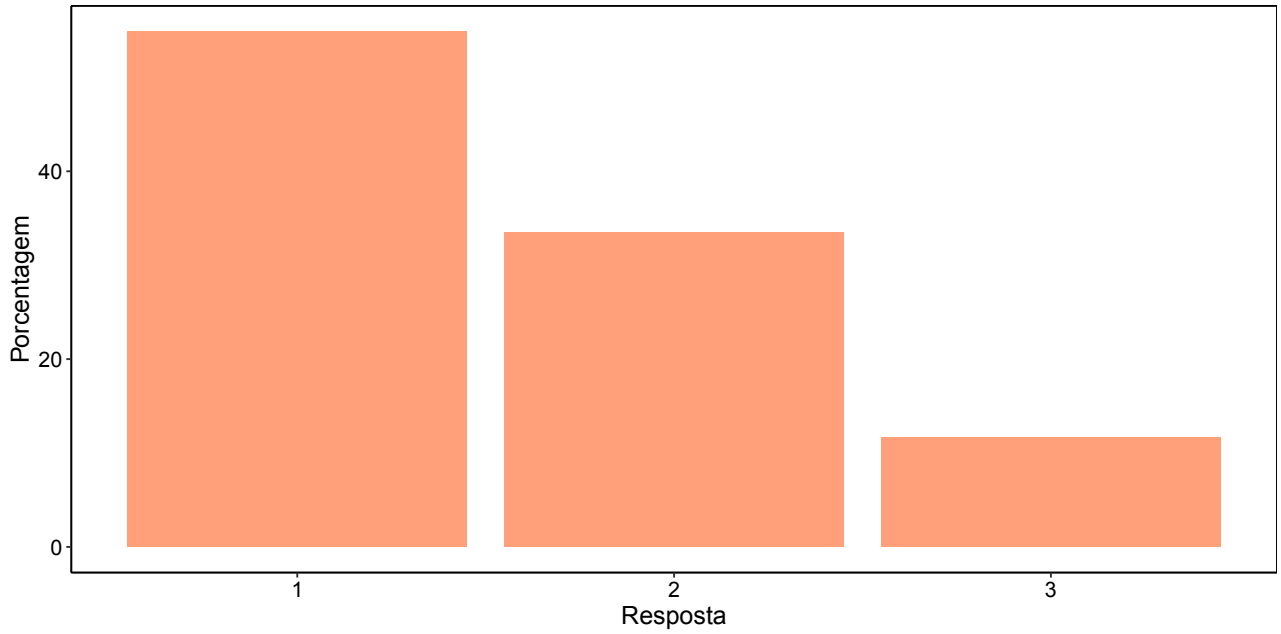


Tabela 30: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 30: Você já criou produtos midiáticos?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Sim. Já criei algum destes: blog. página web. wiki. spot de áudio. audiovisual. galeria de fotos.	48.05
2	Não. Não me sinto capacitado para criar produtos midiáticos.	35.39
3	Outro(s)	9.74
4	Não sei	6.82

Figura 30: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 30: Você já criou produtos midiáticos?.

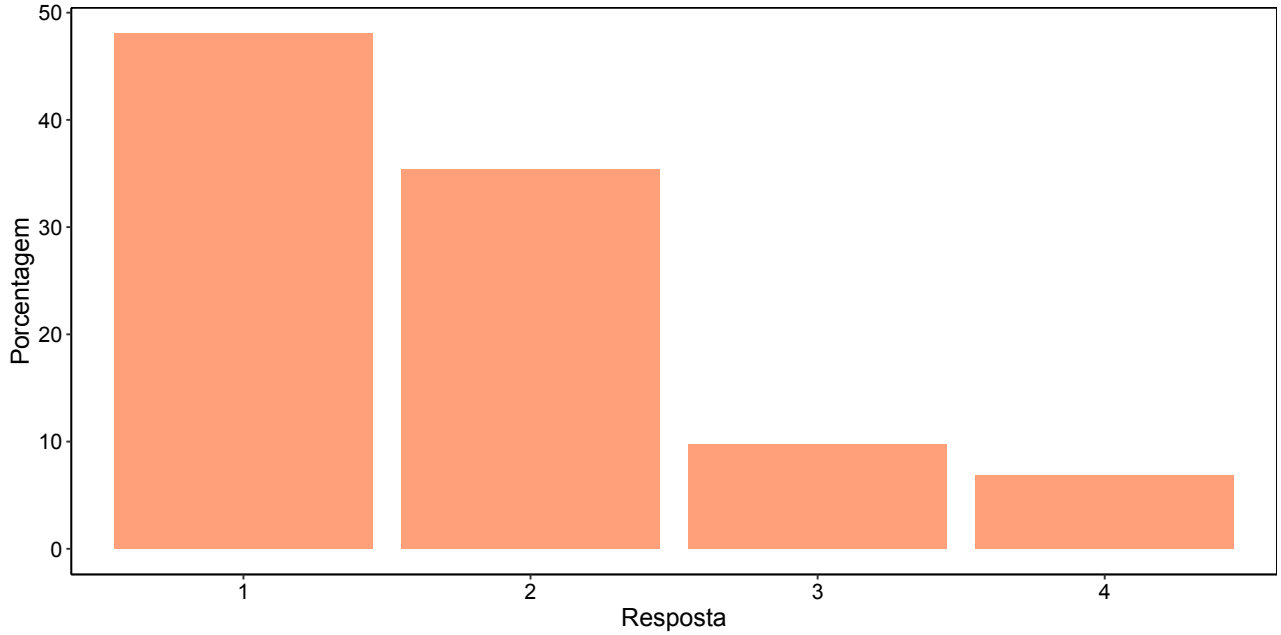


Tabela 31: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 31: Valore o seu desempenho na criação de produtos midiáticos.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Não sei avaliar meu desempenho.	36.04
2	Tenho um desempenho parcial. crio mensagens midiáticas mais simples.	31.82
3	Não tenho um bom desempenho.	16.88
4	Tenho um bom desempenho. crio mensagens midiáticas com facilidade.	15.26

Figura 31: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 31: Valore o seu desempenho na criação de produtos midiáticos.

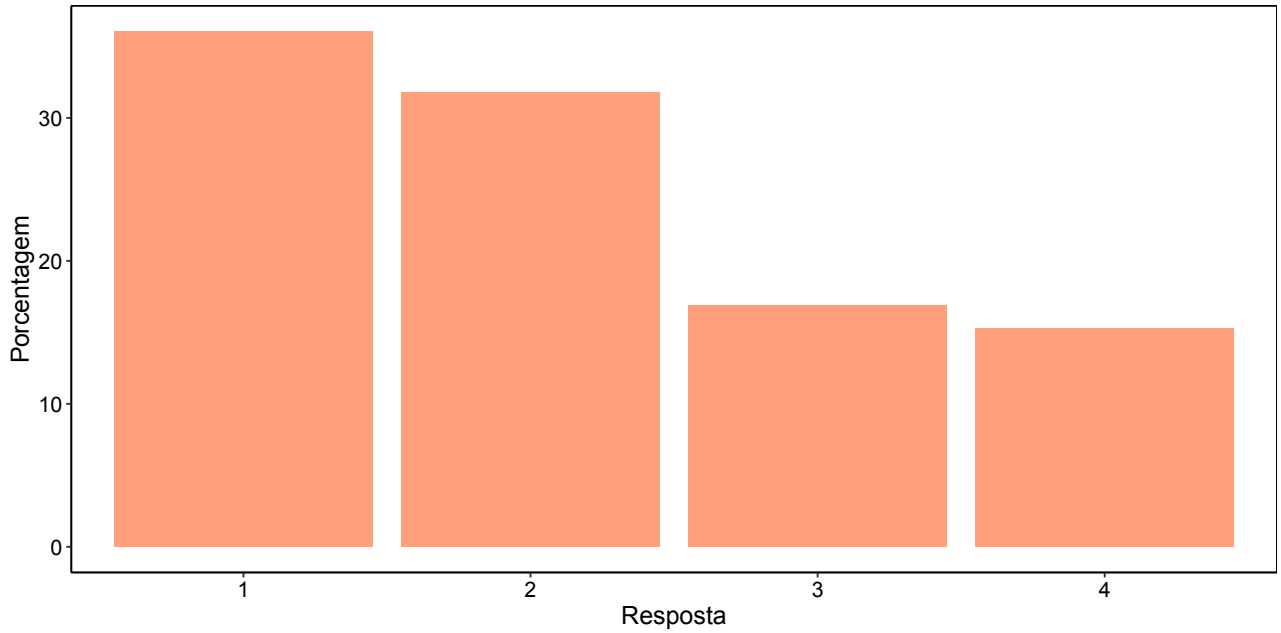


Tabela 32: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 32: Selecione as opções que você já utilizou para trabalhos colaborativos?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Google Drive. Dropbox	80.84
2	Moodle	73.05
3	Skipe. hangouts. messenger	63.64
4	Ambiente colaborativo WEB	28.57
5	Prezi compartilhado	17.53
6	Outra.	7.47
7	Todas	7.14
8	Nenhuma	3.90

Figura 32: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 32: Selecione as opções que você já utilizou para trabalhos colaborativos?.

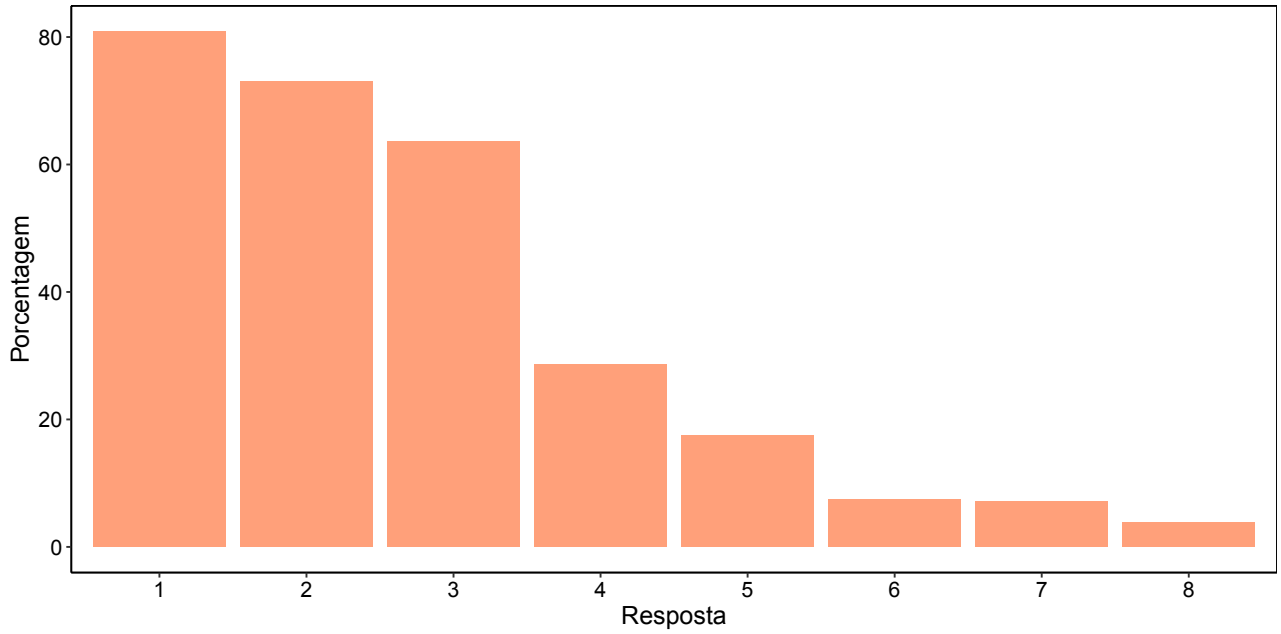
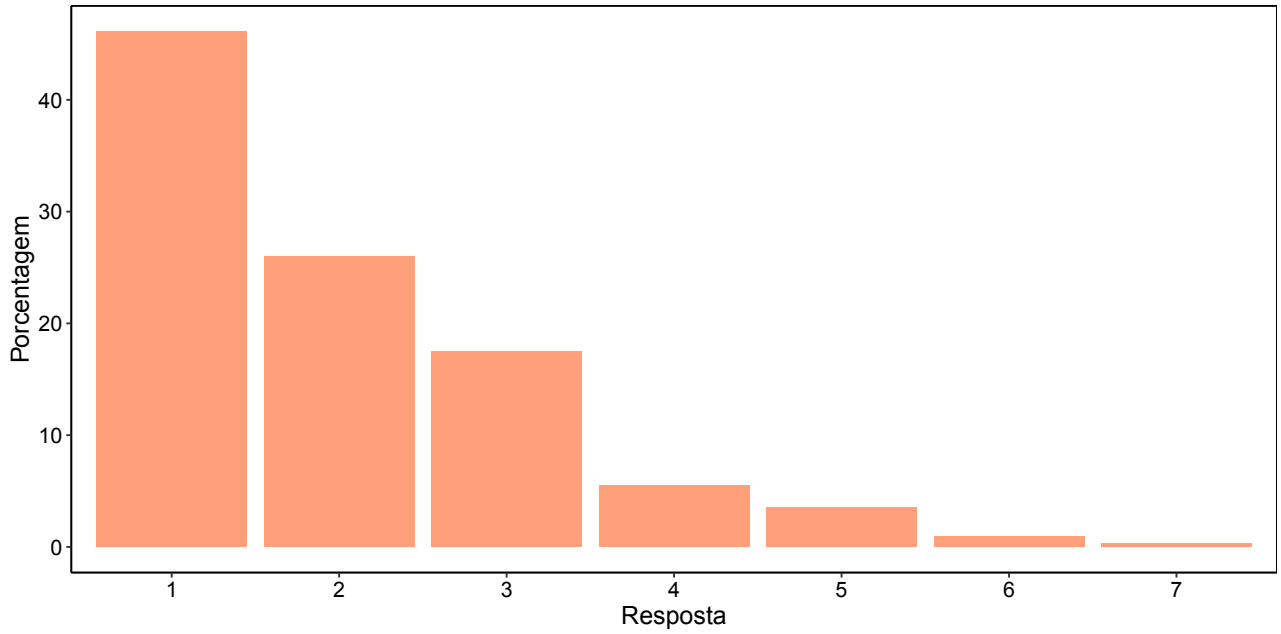


Tabela 33: Frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 33: Por favor, complete a frase com a opção mais adequada. Os cursos de Educação a Distância são.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Um modo mais flexível e adequado para se estudar nos dias de hoje.	46.10
2	Uma boa opção para a formação do trabalhador.	25.97
3	Uma opção limitada de educação.	17.53
4	Outra.	5.52
5	O futuro do ensino presencial.	3.57
6	Nenhuma	0.97
7	Um modismo dos tempos atuais.	0.32

Figura 33: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Técnicos Administrativos em Educação na Questão 33: Por favor, complete a frase com a opção mais adequada. Os cursos de Educação a Distância são.



SERVIDORES DOCENTES

As Tabelas e Figuras 34 a 66 apresentam a frequência das respostas do grupo Servidores Docentes em cada uma das 33 questões.

Tabela 34: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 1: Que meios tecnológicos de comunicação você utiliza no seu cotidiano?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Internet	95.06
2	Computador do local de trabalho	84.41
3	Celular	82.89
4	Smartphone	79.47
5	Impressora	70.34
6	Televisão	53.23
7	Telefone fixo (casa ou trabalho)	50.19
8	Rádio	34.98
9	Tablet	32.32
10	Webcam	30.04
11	Máquina fotográfica	28.90
12	Câmera de vídeo	14.07
13	DVD. Blu-Ray Disc	14.07
14	Todas	7.22
15	Outras	2.66
16	Nenhuma	0.00

Figura 34: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 1: Que meios tecnológicos de comunicação você utiliza no seu cotidiano?.

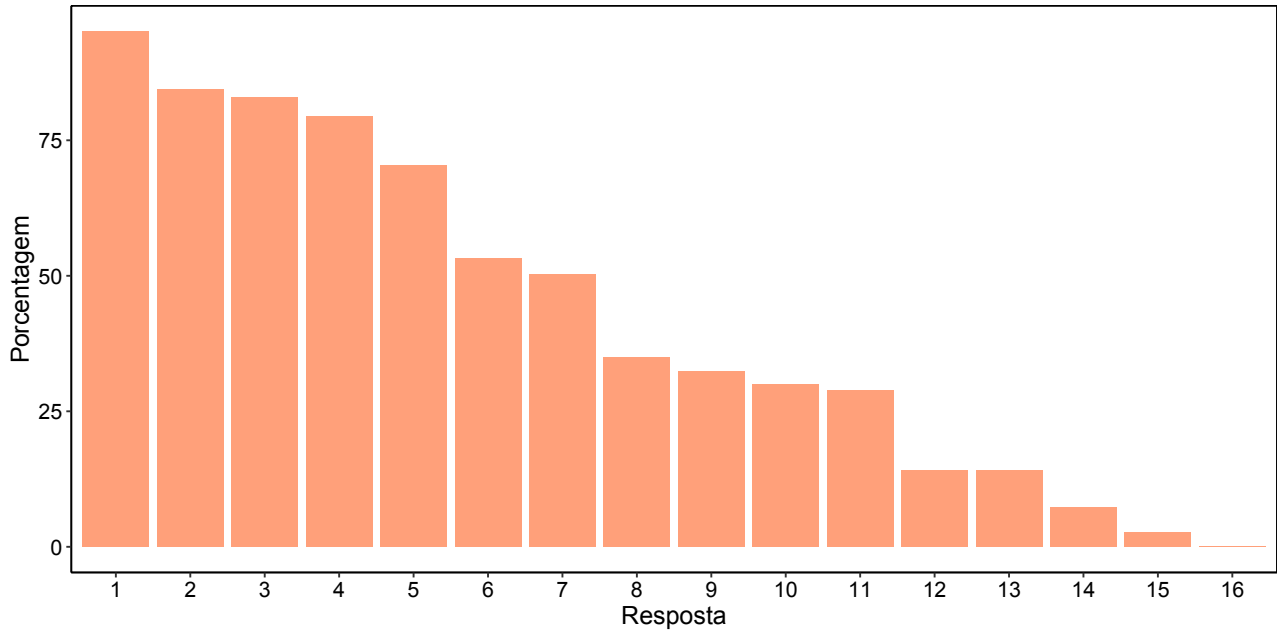


Tabela 35: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 2: Onde Você procura informações no seu dia a dia?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Meios digitais (jornal. blog. Google)	87.83
2	Mídias sociais	47.91
3	Televisão	43.35
4	Impressos (jornal. revista)	34.60
5	Grupos virtuais	27.00
6	Rádio	25.10
7	Lista de discussão	17.11
8	Todos	11.03
9	Outros	2.66
10	Nenhum	0.00

Figura 35: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 2: Onde Você procura informações no seu dia a dia?.

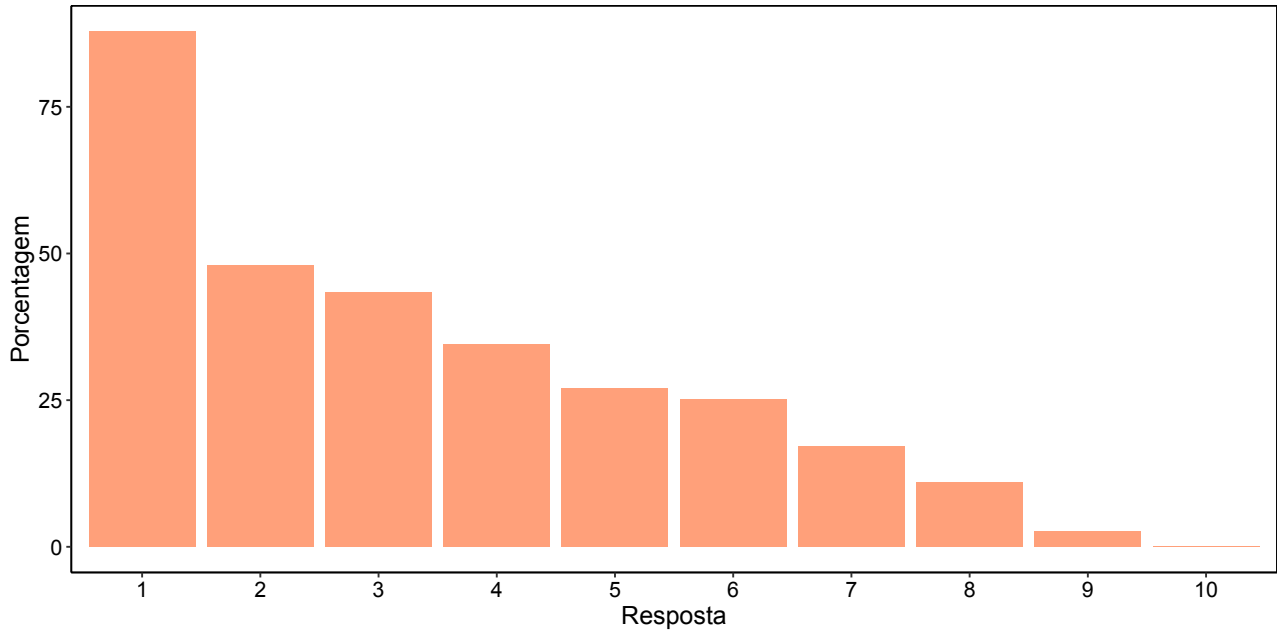


Tabela 36: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 3: Que ferramentas você usa para buscar informações na internet?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Google	93.16
2	Scielo	60.46
3	Outra	25.10
4	Portal da Transparência do Brasil	18.63
5	Todas	7.22
6	Yahoo	6.46
7	Nenhuma	0.00

Figura 36: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 3: Que ferramentas você usa para buscar informações na internet?.

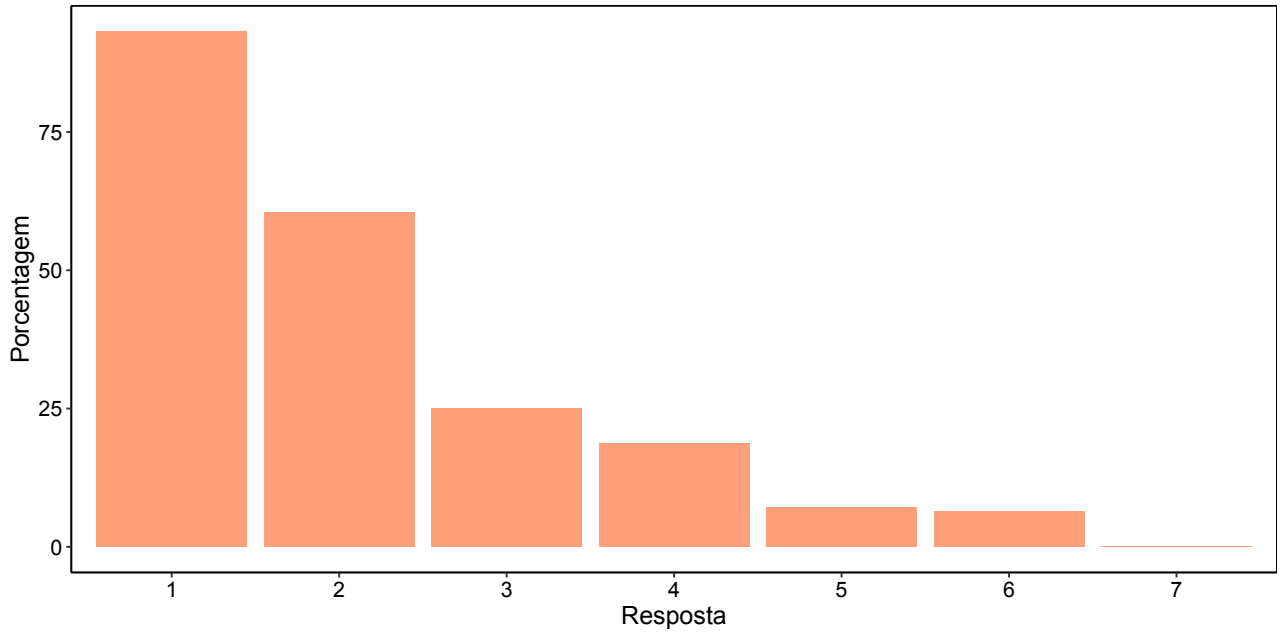


Tabela 37: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 4: Marque as opções que configurem uma comunicação hipertextual.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Diferentes textos digitais com múltiplos links	78.33
2	Site ou Blog publicado na internet	41.83
3	Coletânea de vídeos dispostos no Youtube	30.42
4	Texto impresso de livro didático	18.63
5	Todas	14.45
6	Programa interativo de rádio	4.18
7	Outra	4.18
8	Nenhuma	1.90

Figura 37: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 4: Marque as opções que configurem uma comunicação hipertextual.

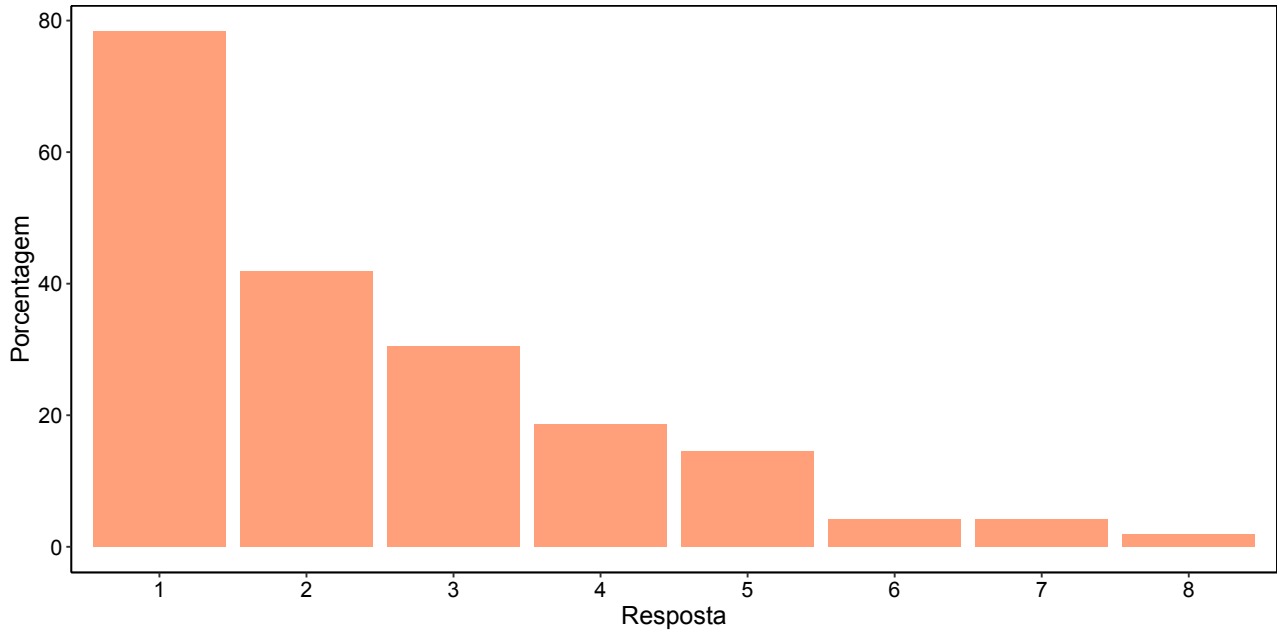


Tabela 38: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 5: Marque as linguagens que, no seu entendimento, estão presentes nos telejornais.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Jornalística	70.72
2	Audiovisual	55.89
3	Verbal	54.37
4	Publicitária	50.95
5	Fotográfica	49.43
6	Sonora	39.92
7	Todas	28.14
8	Musical	23.19
9	Educativa	22.43
10	Radiofônica	11.79
11	Não sei.	2.66

Figura 38: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 5: Marque as linguagens que, no seu entendimento, estão presentes nos telejornais.

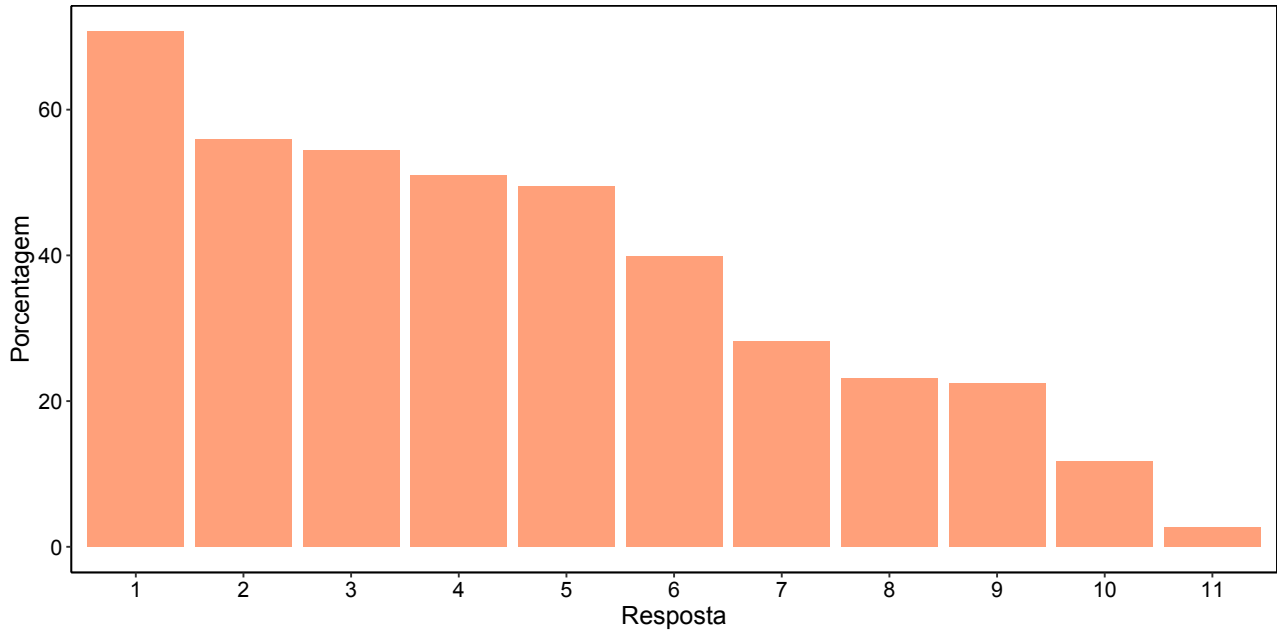


Tabela 39: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 6: Qual opção corresponde a esta sequência: SMS, IPOD, PENDRIVE, YOUTUBE.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Mensagem de celular; tocador de áudio digital; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; site de compartilhamento de vídeos digitais.	98.10
2	Dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; mensagem de celular; tocador de áudio digital; site de compartilhamento de vídeos digitais.	1.14
3	Tocador de áudio digital; mensagem de celular; site de compartilhamento de vídeos digitais; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB.	0.76

Figura 39: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 6: Qual opção corresponde a esta sequência: SMS, IPOD, PENDRIVE, YOUTUBE.

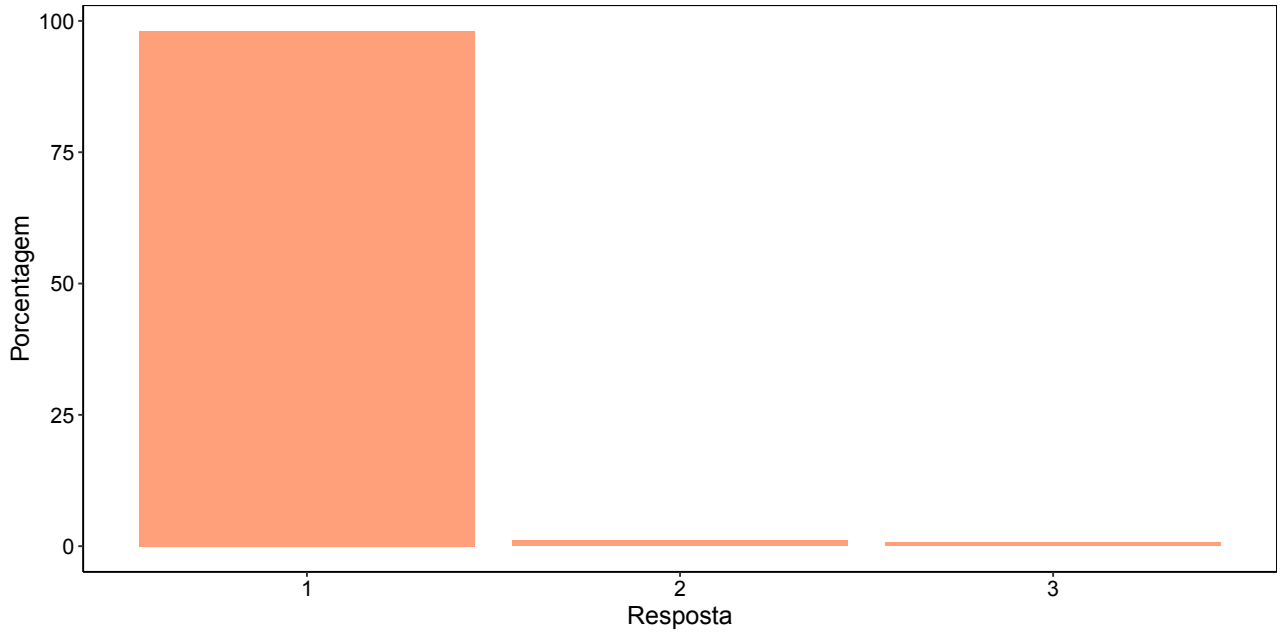


Tabela 40: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 7: Quantas horas você fica 'conectado' na internet diariamente [em média] no trabalho.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Entre 5 e 10 horas	38.02
2	Entre 2 e 5 horas	36.88
3	No máximo 2 horas	11.79
4	Não me desconecto nunca!	11.03
5	Não sei	2.28

Figura 40: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 7: Quantas horas você fica 'conectado' na internet diariamente [em média] no trabalho.

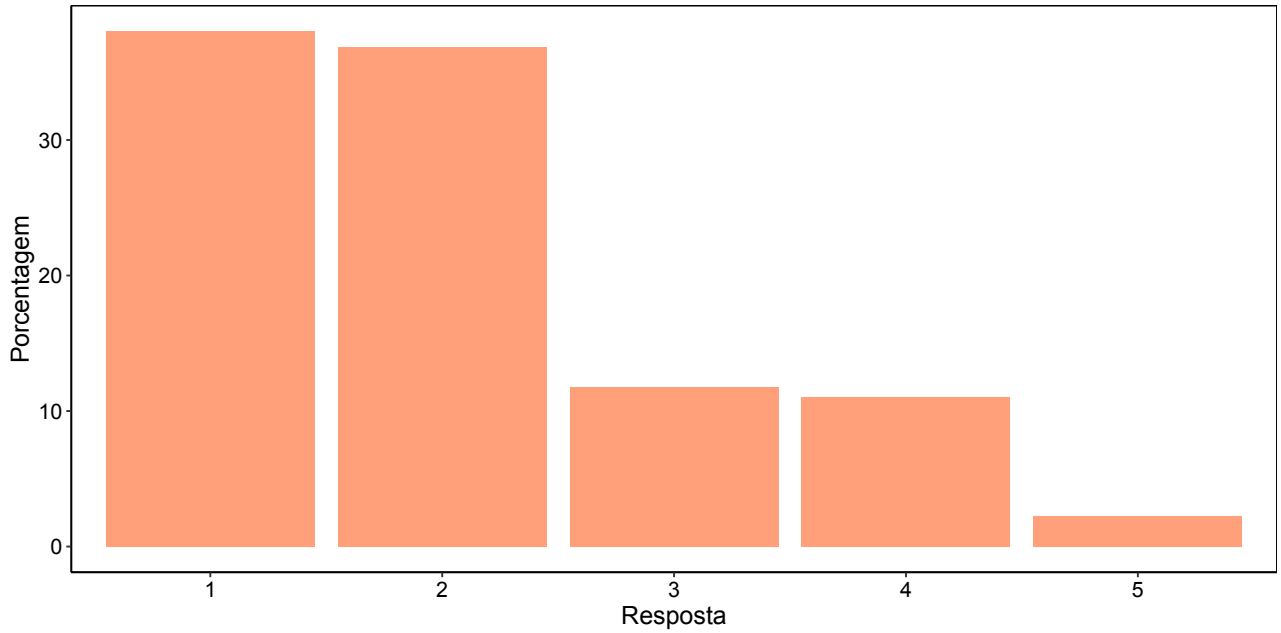


Tabela 41: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 8: Quanto tempo você assiste à televisão diariamente em casa? (aberta, a cabo, satélite).

ID	Resposta	Porcentagem
1	No máximo 2 horas	59.70
2	Entre 2 e 5 horas	20.91
3	Não vejo TV	18.63
4	Não sei	0.76
5	Entre 5 e 10 horas	0.00
6	Mais de 10 horas	0.00

Figura 41: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 8: Quanto tempo você assiste à televisão diariamente em casa? (aberta, a cabo, satélite).

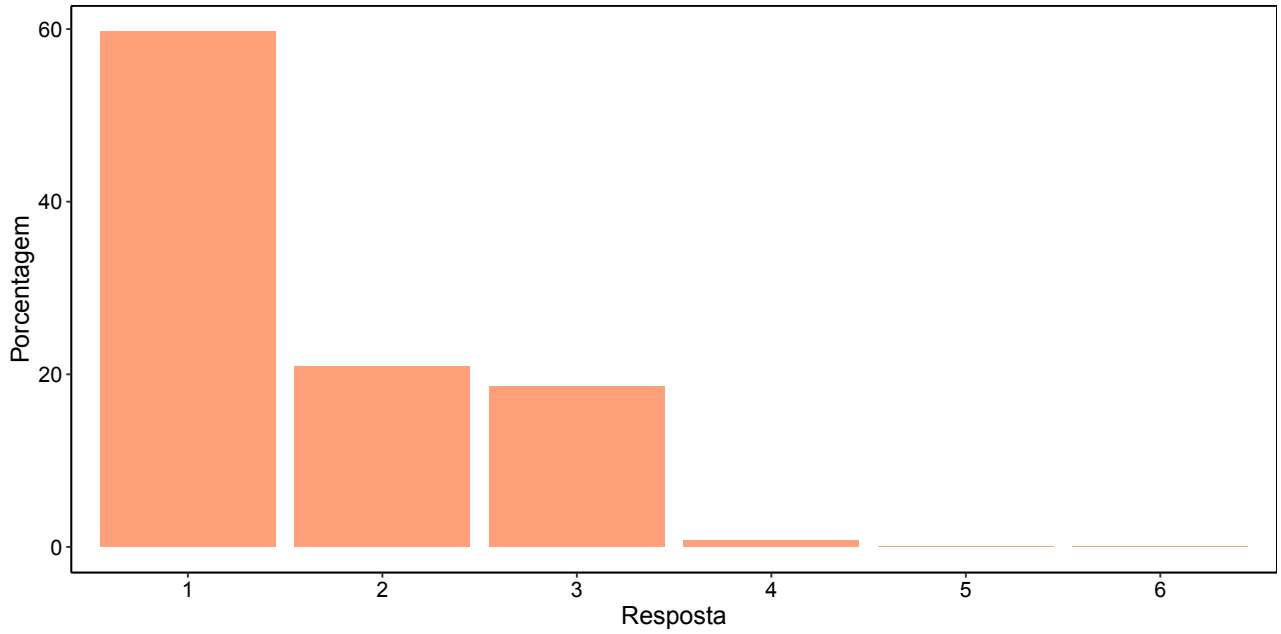


Tabela 42: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 9: Quanto tempo você dedica ao Whatsapp (ou outro aplicativo para troca de mensagens em smartphone) diariamente?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	No máximo 2 horas	59.70
2	Entre 2 e 5 horas	13.69
3	Não me desconecto nunca!	10.65
4	Não sei	7.60
5	Entre 5 e 10 horas	6.08
6	Não uso whatsapp	2.28

Figura 42: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 9: Quanto tempo você dedica ao Whatsapp (ou outro aplicativo para troca de mensagens em smartphone) diariamente?.

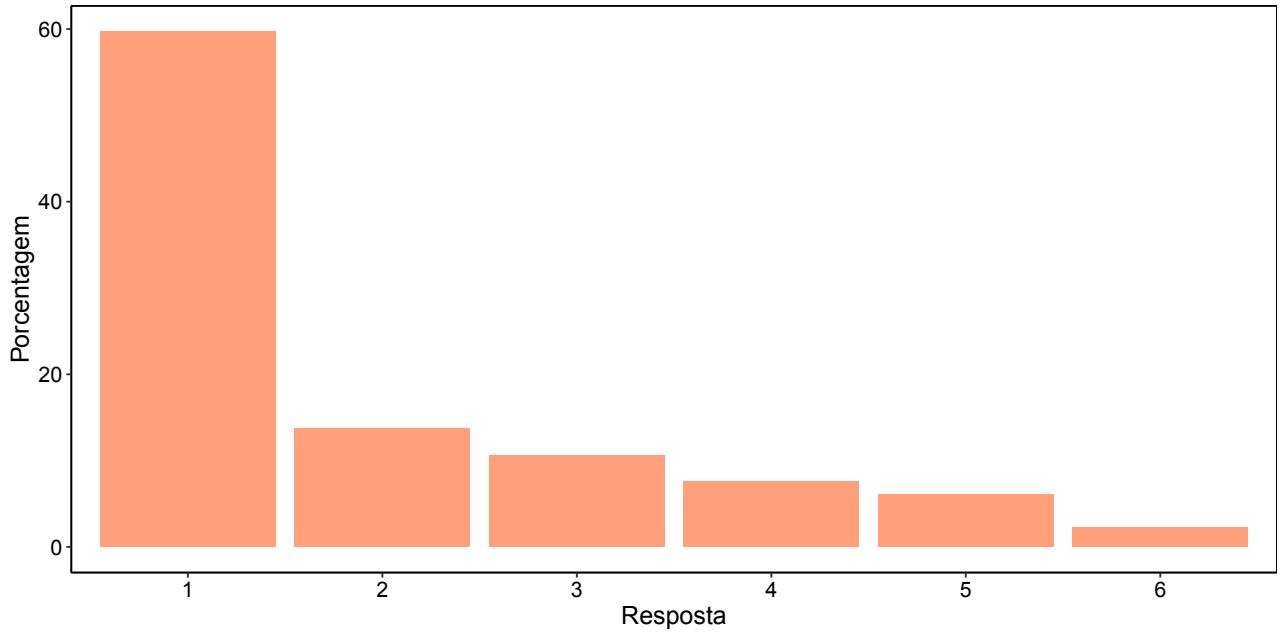


Tabela 43: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 10: Quais são as atividades midiáticas que você já realizou pelo menos uma vez?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Enviou email com anexo	92.02
2	Usou Skype	85.93
3	Administrou um grupo de email	57.79
4	Editou um audiovisual	30.04
5	Criou um blog	23.57
6	Todas	14.45
7	Outra	5.32
8	Nenhuma	0.00

Figura 43: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 10: Quais são as atividades midiáticas que você já realizou pelo menos uma vez?.

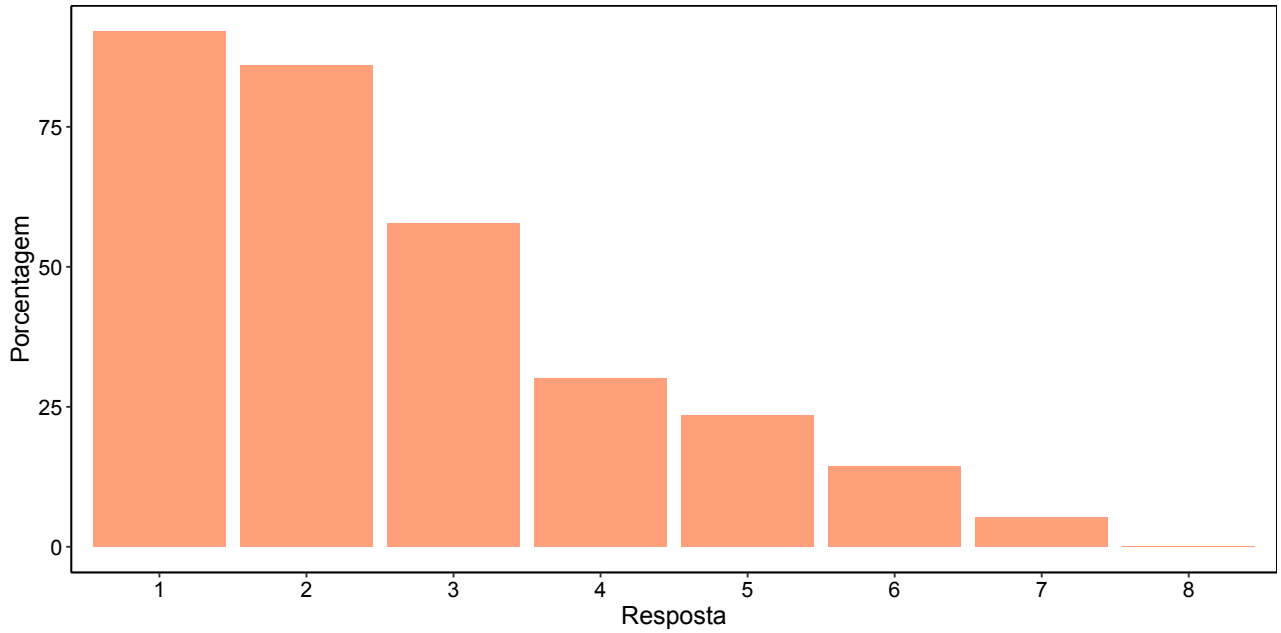


Tabela 44: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 11: Para editar um arquivo <.mpeg> você utiliza.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Nunca editei	57.03
2	Movie Maker	17.49
3	Outro	14.07
4	Mpeg Editor	7.22
5	Todos	3.04
6	Corel Video Studio	1.14
7	Nero	0.00

Figura 44: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 11: Para editar um arquivo <.mpeg> você utiliza.

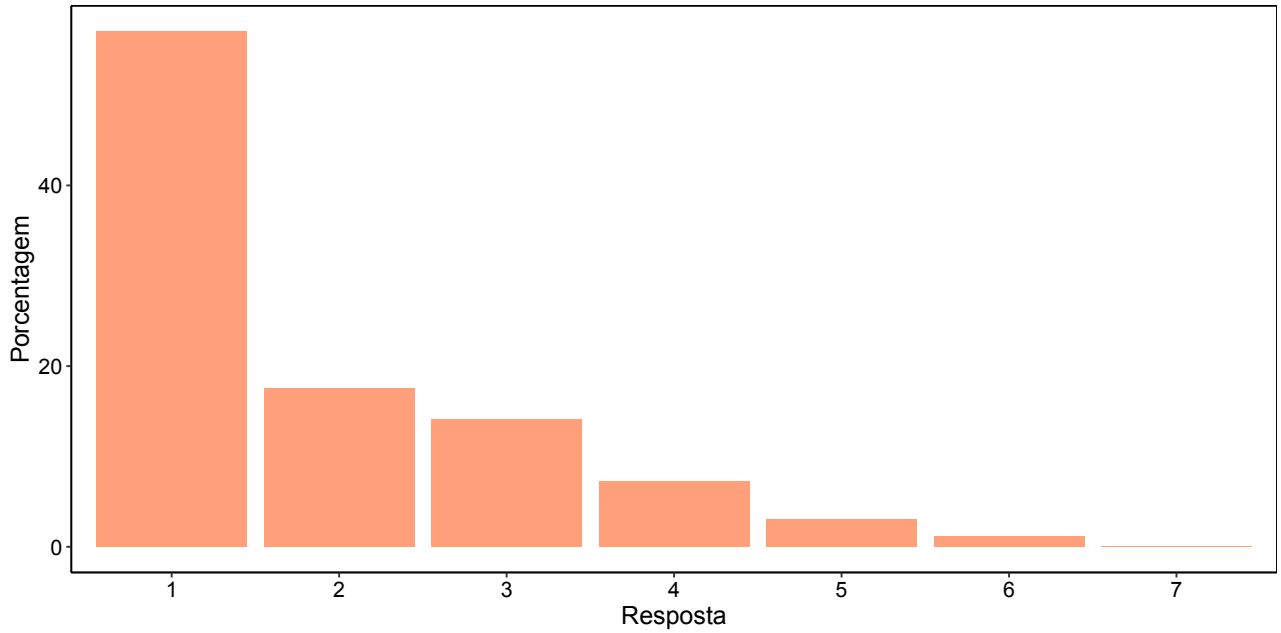


Tabela 45: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 12: Marque os envolvidos diretamente na produção de uma imagem audiovisual.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Diretor de fotografia. cinegrafista. editor de imagem.	56.27
2	Não sei	31.94
3	Roteirista; cinegrafista; gerente.	4.94
4	Ator. produtor. revisor.	3.80
5	Outros	3.04

Figura 45: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 12: Marque os envolvidos diretamente na produção de uma imagem audiovisual.

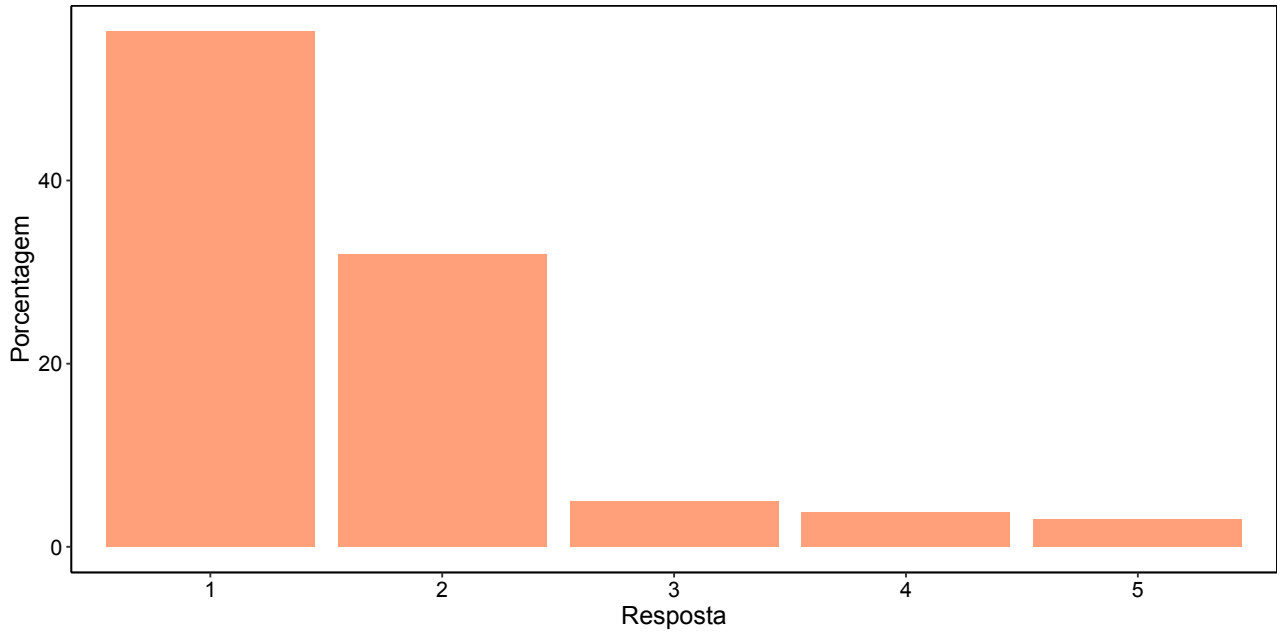


Tabela 46: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 13: Que emissoras do Brasil produzem mensagens midiáticas educativas?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Emissoras públicas	42.21
2	Todas	33.84
3	Não sei	13.31
4	Nenhuma	6.46
5	Emissoras comerciais	4.18

Figura 46: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 13: Que emissoras do Brasil produzem mensagens midiáticas educativas?.

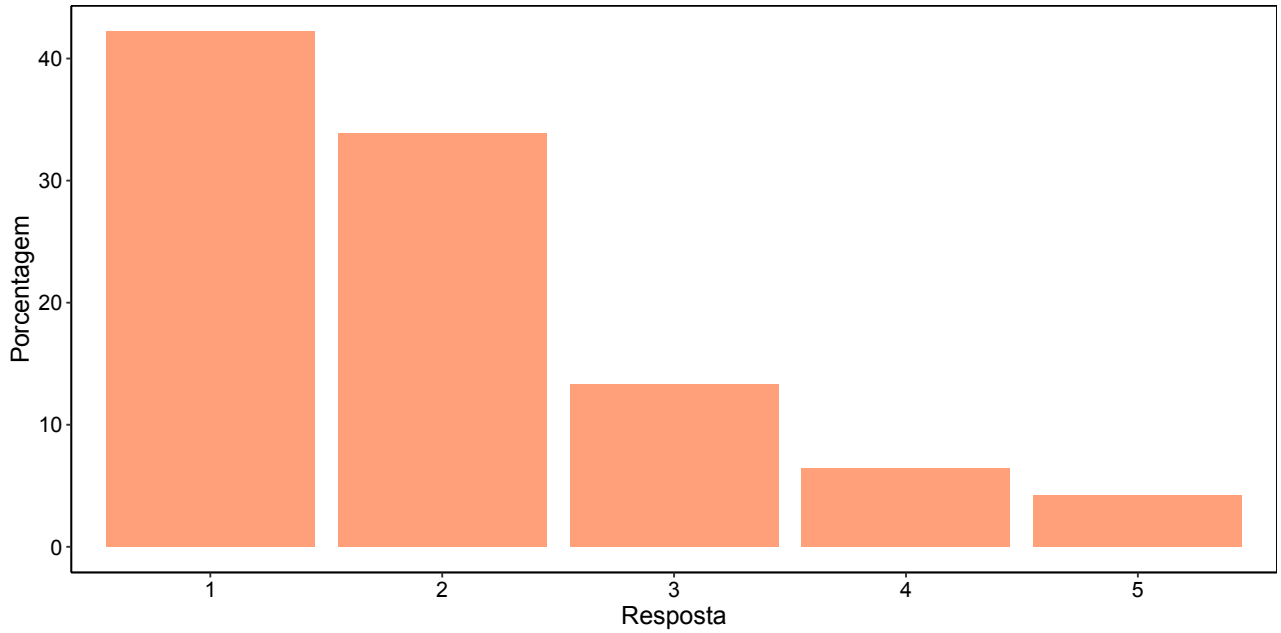


Tabela 47: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 14: Como você sabe que está sendo feita uma transmissão 'ao vivo'?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Uma marca na tela dizendo ?ao vivo?	42.59
2	Todas	20.91
3	Quando posso conferir hora e local da transmissão	20.53
4	Não sei	8.37
5	As imagens estão sendo transmitidas sem cortes	6.46
6	Nenhuma	1.14

Figura 47: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 14: Como você sabe que está sendo feita uma transmissão 'ao vivo'?.

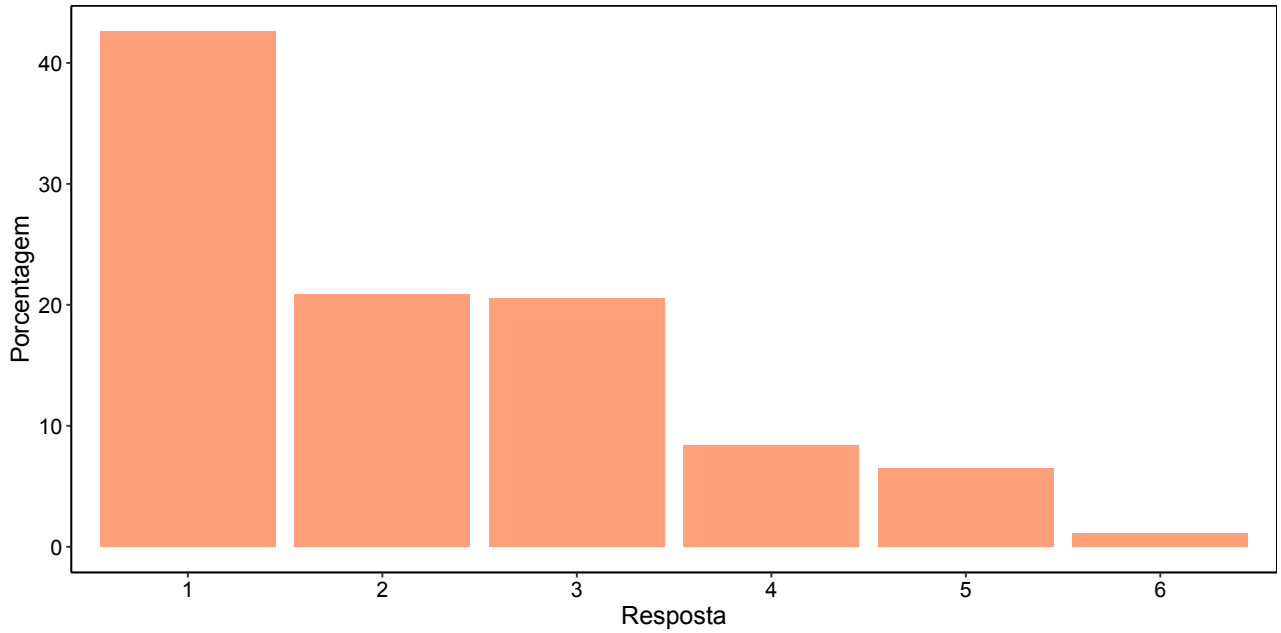


Tabela 48: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 15: Como se define o que merece ser noticiado nos meios de comunicação?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Cabe ao editor do jornal/programa/revista escolher um assunto entre tantos outros.	50.19
2	Todas	30.80
3	Acontece um fato relevante que mobiliza grupos sociais e por isso vira notícia.	9.51
4	As agencias internacionais enviam a pauta do que é notícia para as emissoras.	3.80
5	Outra	3.42
6	Nenhuma	2.28

Figura 48: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 15: Como se define o que merece ser noticiado nos meios de comunicação?.

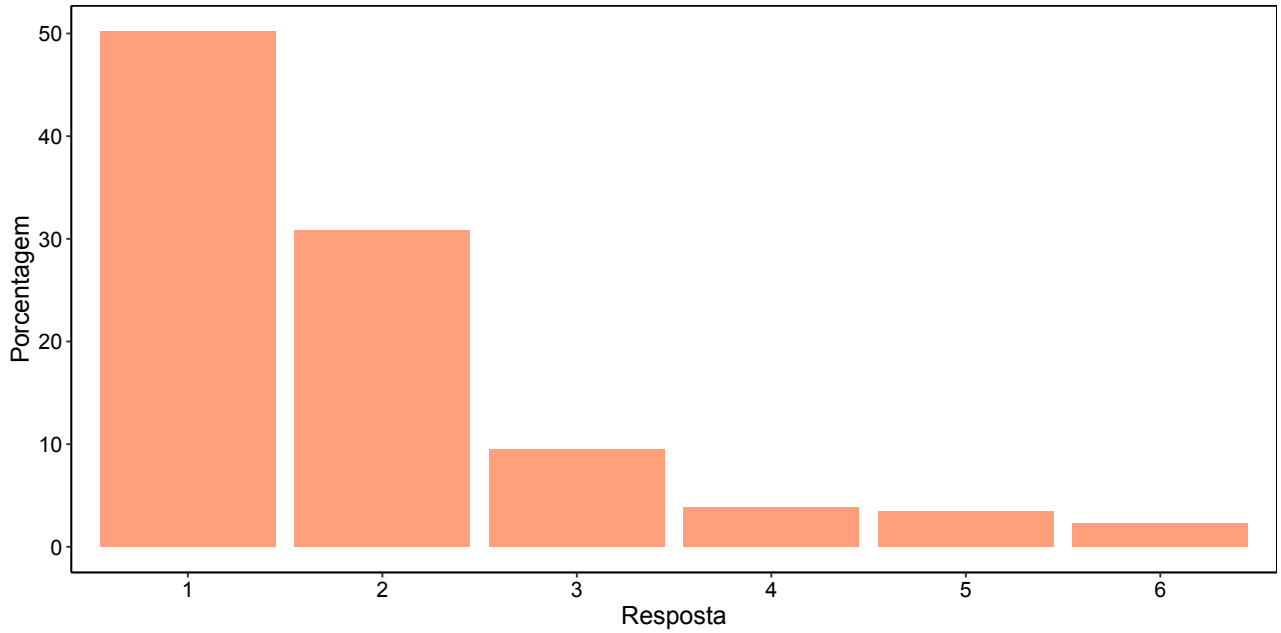


Tabela 49: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 16: Qual é o órgão responsável por formular e propor políticas de comunicação midiática no país?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Não sei	40.30
2	Ministério das Comunicações	37.64
3	Anatel	6.46
4	Conselho de Comunicação Social	5.32
5	Todos	4.94
6	Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)	3.80
7	Nenhum	1.52
8	Telebras	0.00

Figura 49: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 16: Qual é o órgão responsável por formular e propor políticas de comunicação midiática no país?.

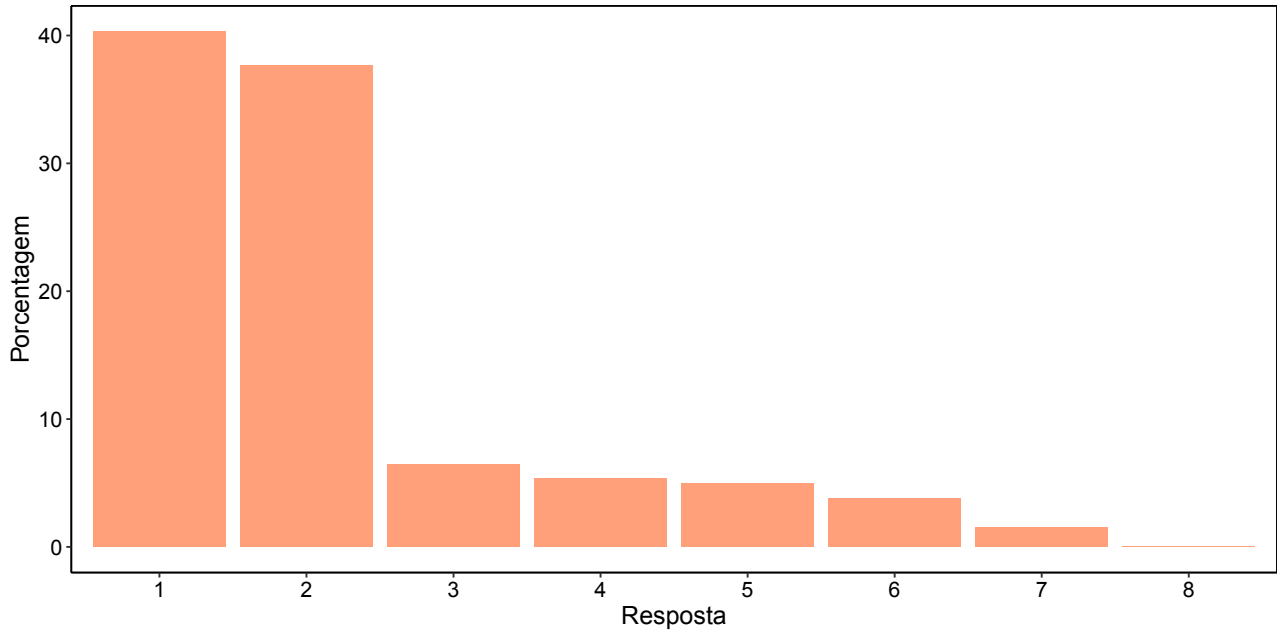


Tabela 50: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 17: Qual é o órgão que fiscaliza os conteúdos veiculados em programas de TV, Rádio e internet?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Não sei	37.64
2	Anatel	28.14
3	Ministério das Comunicações	20.15
4	Conselho de Comunicação Social	8.37
5	Todos	2.66
6	Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)	1.52
7	Nenhum	1.52
8	Telebras	0.00

Figura 50: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 17: Qual é o órgão que fiscaliza os conteúdos veiculados em programas de TV, Rádio e internet?.

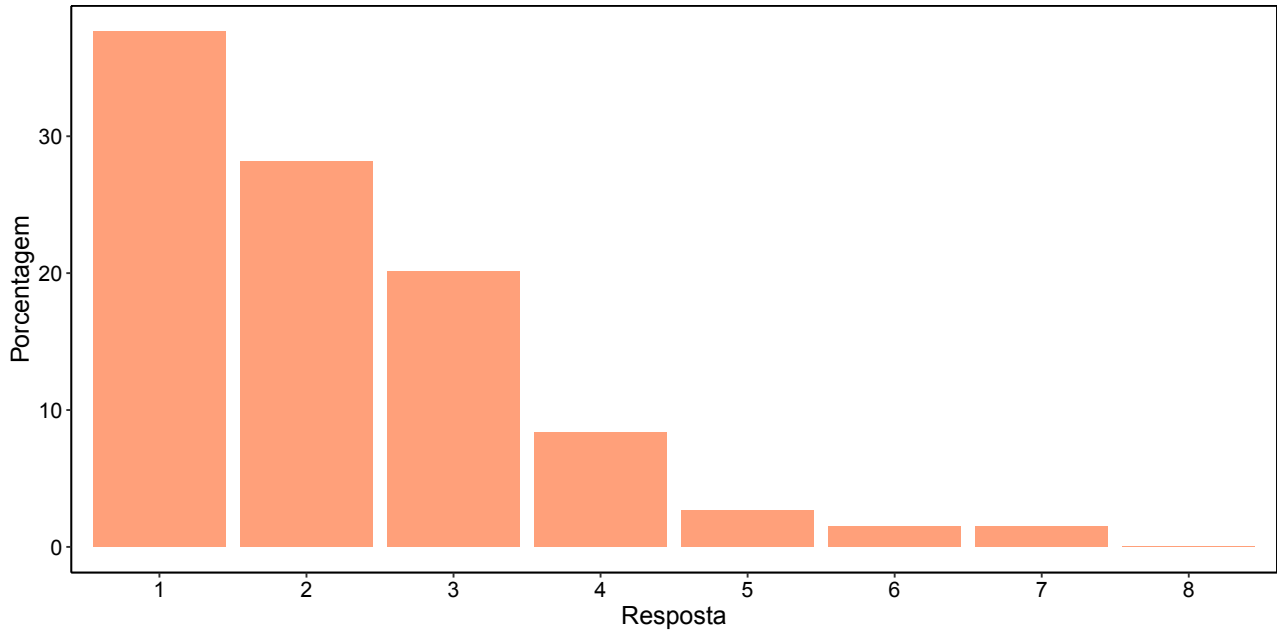


Tabela 51: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 18: Meios públicos de difusão são aqueles que.

ID	Resposta	Porcentagem
1	São financiados pelo estado	67.30
2	Têm interesse coletivo	63.12
3	Veiculam programas educativos	31.56
4	Têm interesse comercial	6.84
5	Veiculam programas comerciais	6.08
6	São financiados pelas empresas	6.08

Figura 51: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 18: Meios públicos de difusão são aqueles que.

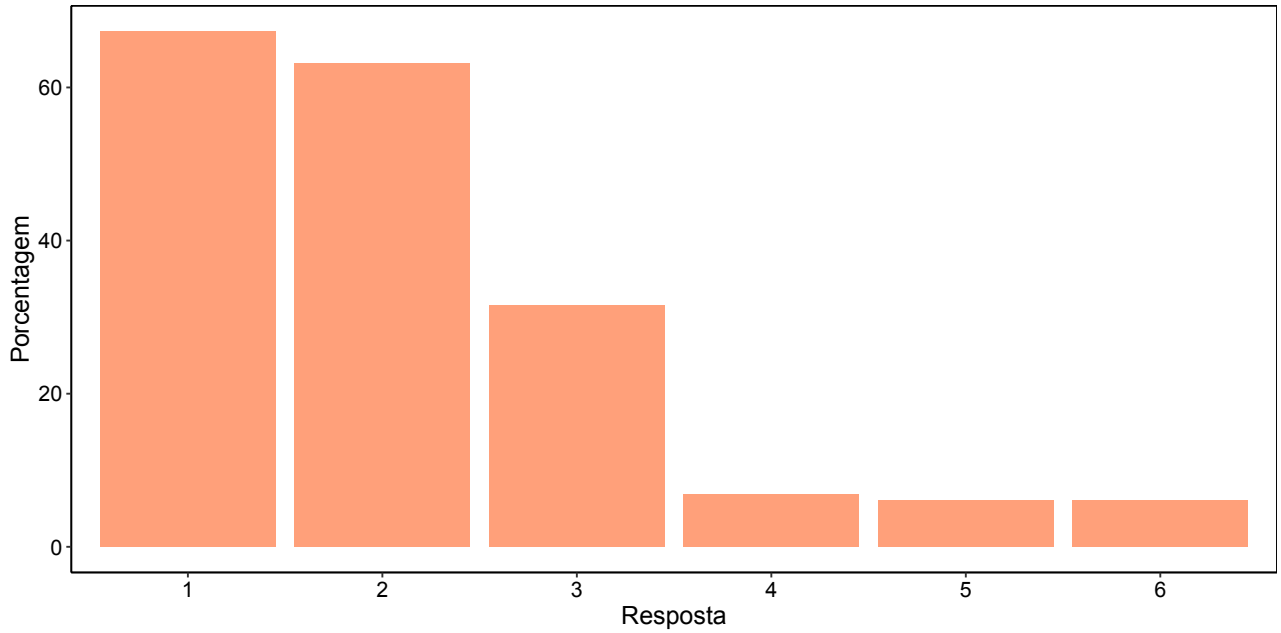


Tabela 52: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 19: Você acredita que existe manipulação dos fatos em propagandas políticas transmitidas pela TV?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Algumas vezes. Alguns fatos podem ser manipulados. alterados ou omitidos.	67.68
2	Sim. São totalmente manipulados. Não dá para acreditar em nada.	29.28
3	Não sei dizer.	1.90
4	Não tenho opinião.	0.76
5	Não. Não há manipulação dos fatos. É o que é.	0.38

Figura 52: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 19: Você acredita que existe manipulação dos fatos em propagandas políticas transmitidas pela TV?.

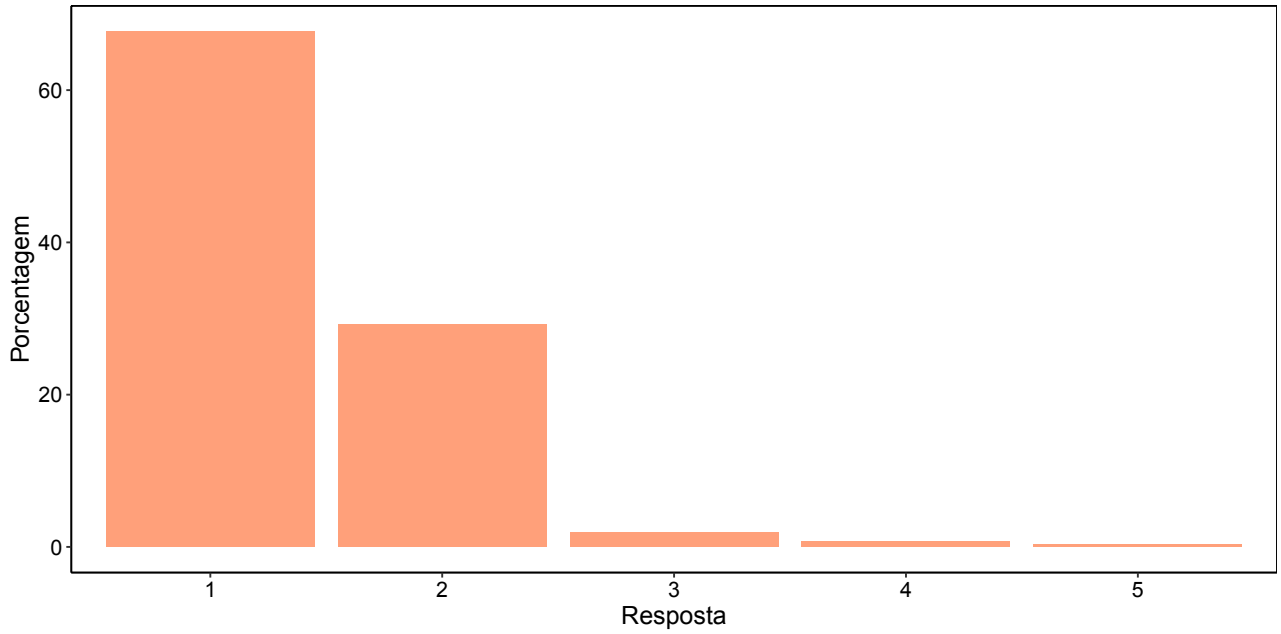


Tabela 53: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 20: Qual é o grau de veracidade de uma notícia de abrangência internacional?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Algumas vezes é verdadeira.	42.21
2	É parcialmente verdadeira. Mistura realidade e ficção.	31.94
3	Não sei	12.93
4	É totalmente verdadeira. Mostra a realidade dos fatos.	7.22
5	Nenhuma	3.42
6	É inverídica. Existe uma construção ficcional dessas notícias.	2.28

Figura 53: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 20: Qual é o grau de veracidade de uma notícia de abrangência internacional?.

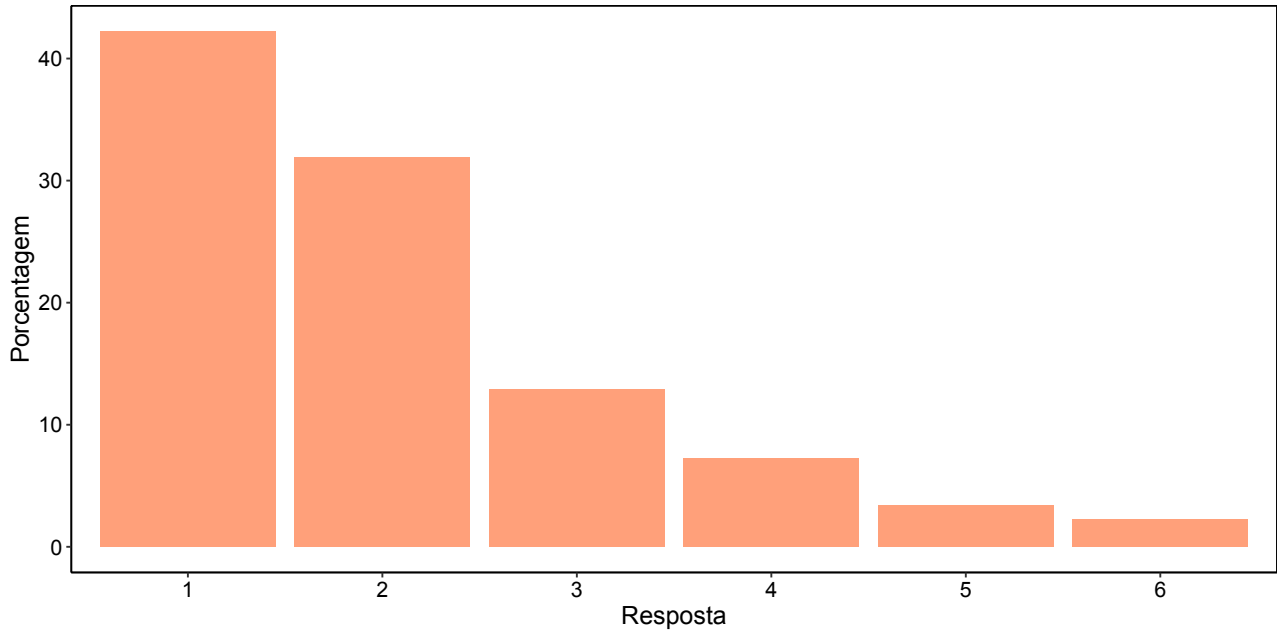


Tabela 54: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 21: A que interesses atende um anúncio publicitário?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Ao interesse do anunciante.	82.51
2	Todas	14.83
3	Não sei.	1.90
4	Ao interesse da sociedade.	0.76
5	Nenhuma	0.00

Figura 54: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 21: A que interesses atende um anúncio publicitário?.

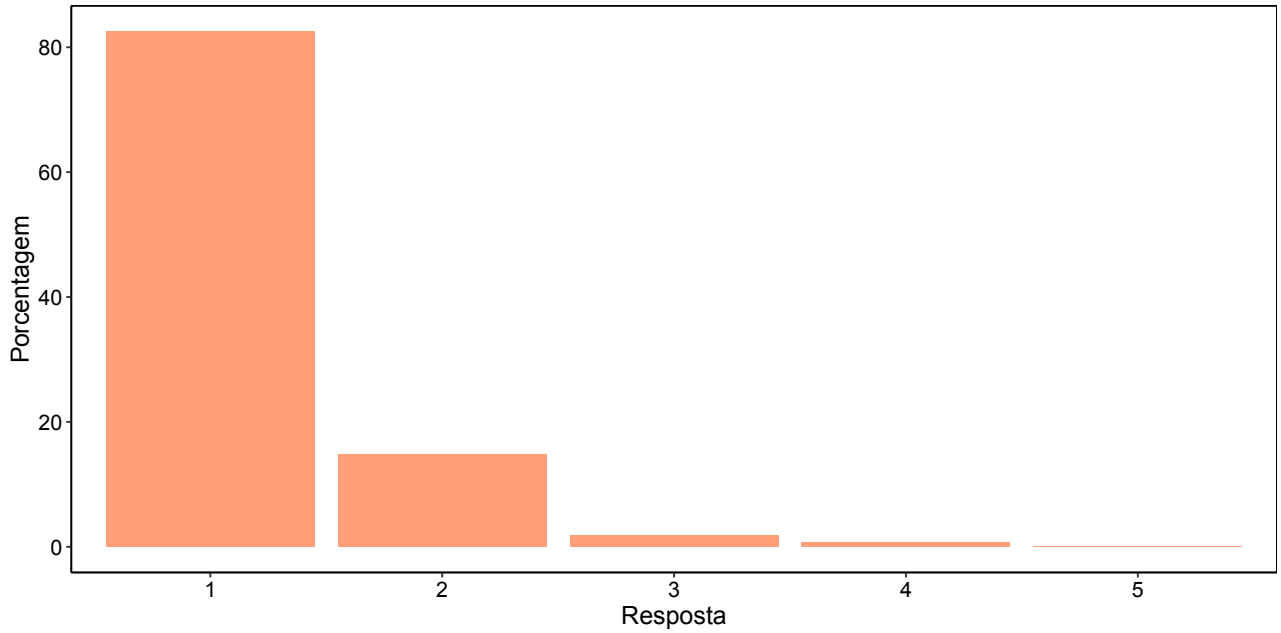


Tabela 55: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 22: Escolha a opção que melhor reflita seu desempenho como produtor de mensagens midiáticas.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Eu utilizo algumas mídias para me comunicar. mas ainda não domino os processos midiáticos.	47.53
2	Não sei como me avaliar.	20.15
3	Eu tenho uma participação ativa nos meios e estou sempre utilizando mídias para me comunicar.	17.49
4	Eu não me sinto a vontade quando utilizo mídias para me comunicar.	7.60
5	Avalio diferente.	7.22

Figura 55: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 22: Escolha a opção que melhor reflita seu desempenho como produtor de mensagens midiáticas.

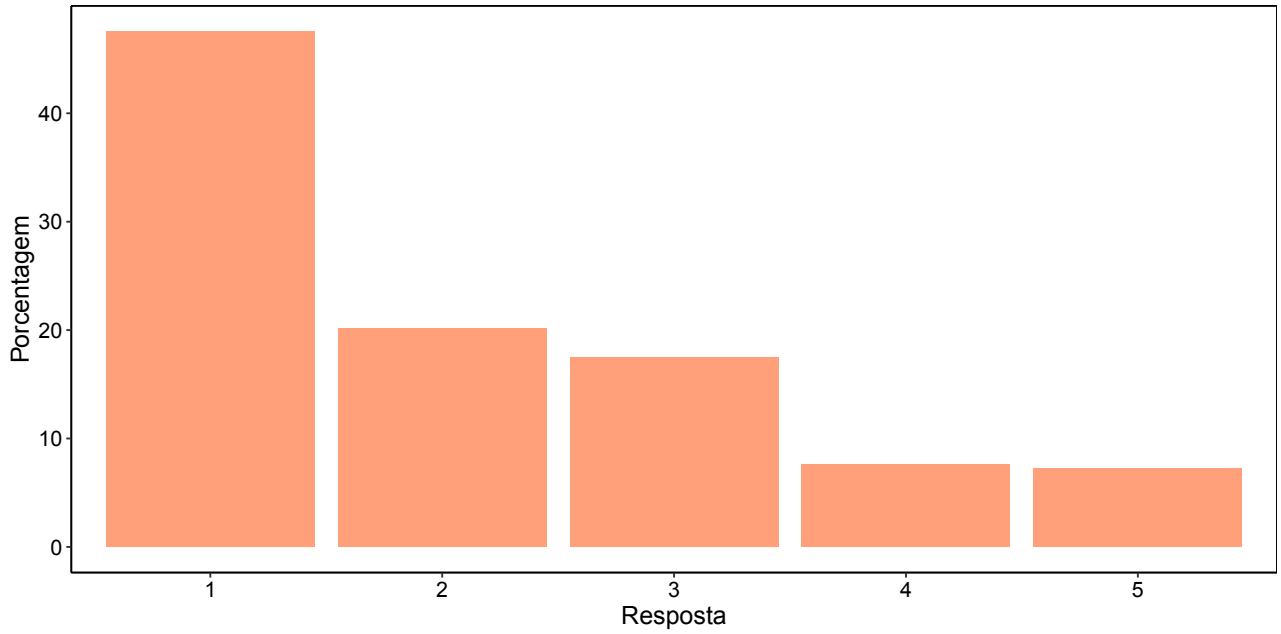


Tabela 56: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 23: Que importância tem a estética [entendida como harmonia entre formas, temas] em uma mensagem midiática?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Parcial. A estética é importante. mas não o mais importante para uma comunicação.	46.39
2	Total. É fundamental ter uma qualidade estética para comunicar.	44.87
3	Não sei dizer.	7.60
4	Nenhuma. A estética é pura embalagem. o que interessa é o conteúdo.	1.14

Figura 56: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 23: Que importância tem a estética [entendida como harmonia entre formas, temas] em uma mensagem midiática?.

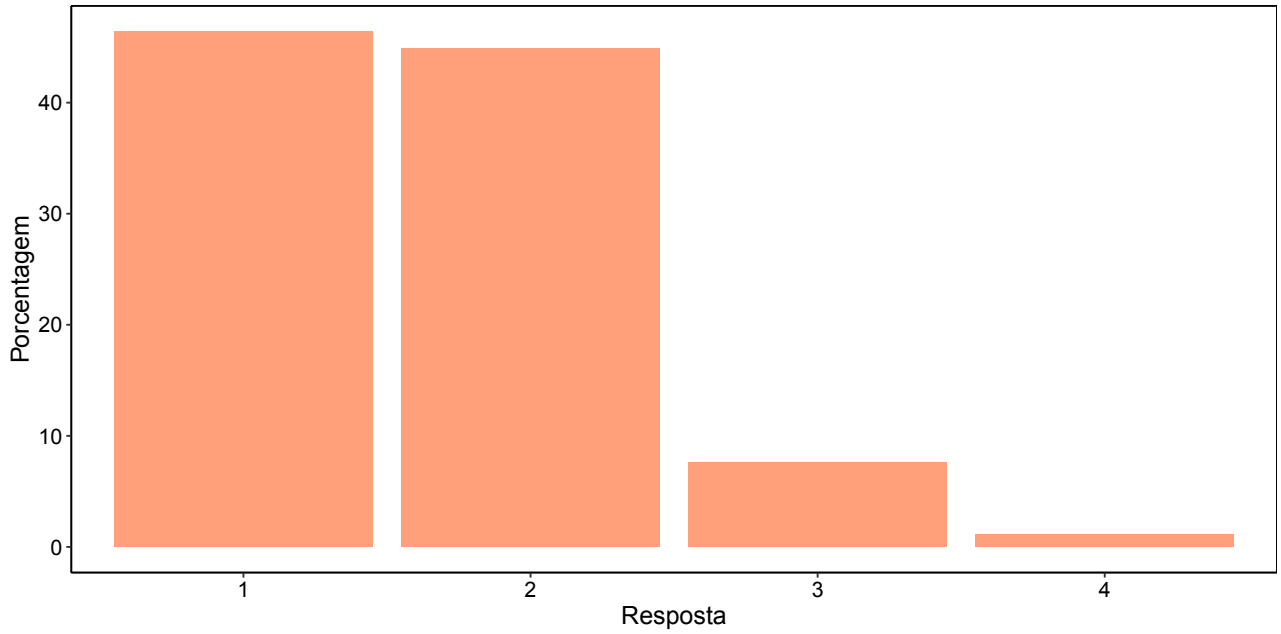


Tabela 57: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 24: Quanta emoção você usa para comprar um produto?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Parcial. Inicialmente uso a emoção. mas compro somente depois de uma análise racional.	67.30
2	Não sei quanta emoção uso em uma compra.	16.35
3	Nenhuma. Compro um produto porque me convenci pelo argumento do anúncio e não estou me levando por emoções.	14.83
4	Total. Todas as minhas decisões são emocionais.	1.52

Figura 57: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 24: Quanta emoção você usa para comprar um produto?.

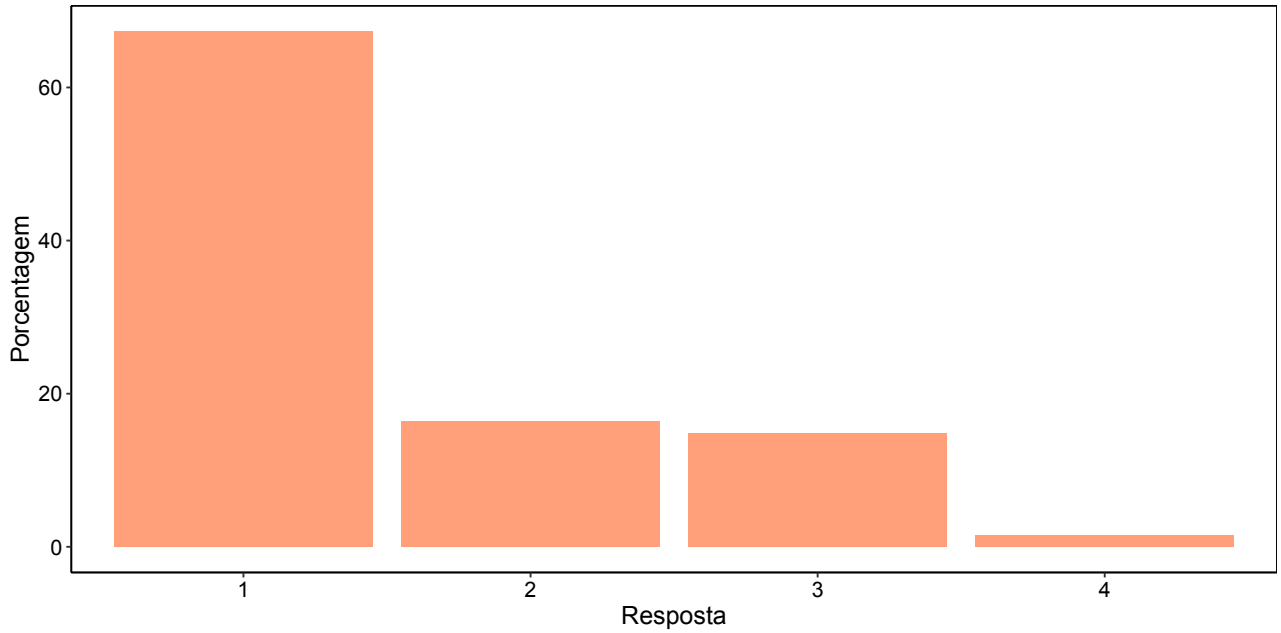


Tabela 58: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 25: As comunicações midiáticas estimulam a sua racionalidade [pensamento lógico] ou a sua afetividade [emoção]?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	As duas. dependendo da situação estimulam mais uma ou outra.	73.38
2	A emoção. porque permite estabelecer várias formas de interação.	11.03
3	Não sei	9.13
4	Nenhuma	4.18
5	A racionalidade. já que é uma comunicação mediada pela tecnologia.	2.28

Figura 58: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 25: As comunicações midiáticas estimulam a sua racionalidade [pensamento lógico] ou a sua afetividade [emoção]?.

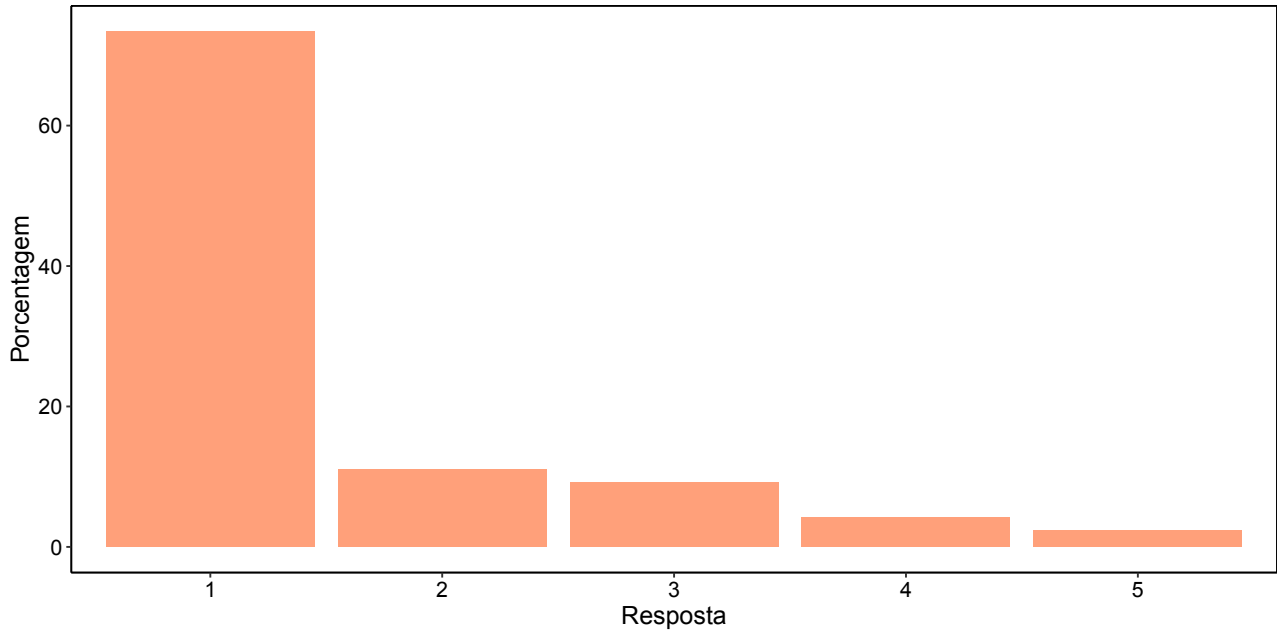


Tabela 59: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 26: Você já participou de atividade coletiva de interesse social através das mídias, como por exemplo, uma petição online para apoiar uma causa?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Sim. Participo quando há uma causa justa que precisa de apoio.	80.61
2	Não. Ainda não participei de ações coletivas utilizando as mídias.	15.97
3	Não sei como fazer isso.	3.42

Figura 59: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 26: Você já participou de atividade coletiva de interesse social através das mídias, como por exemplo, uma petição online para apoiar uma causa?.

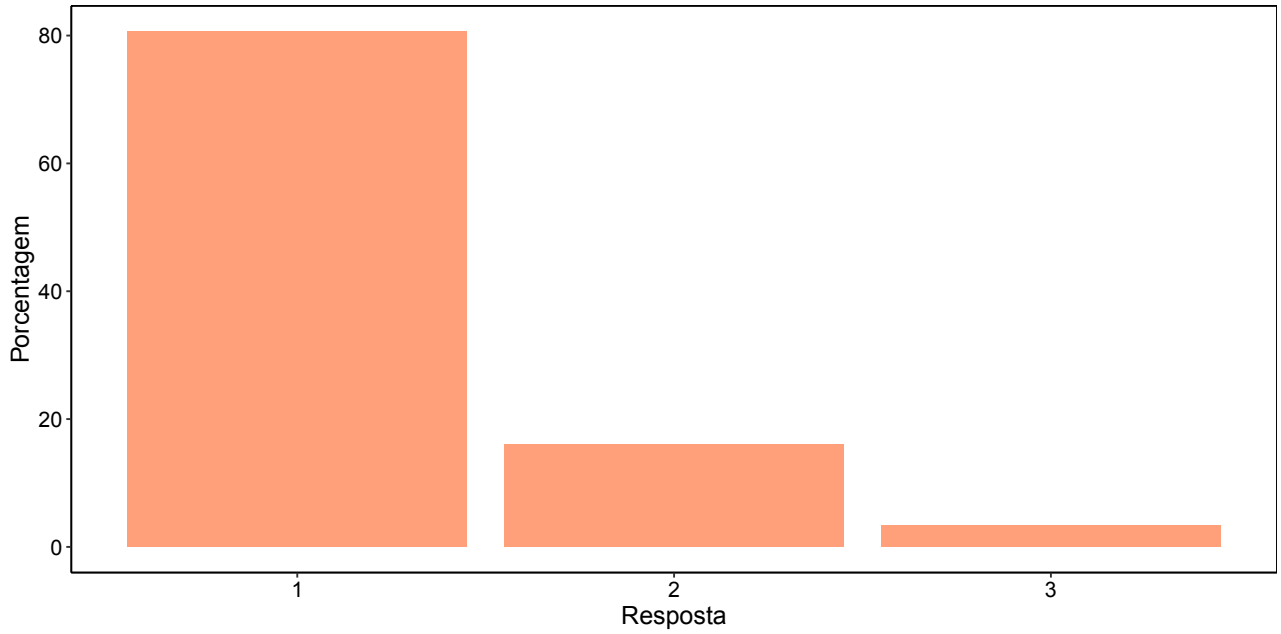


Tabela 60: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 27: Como você avalia as manifestações políticas que são organizadas a partir das redes sociais?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Tenho receio. Podem ser inconsequentes.	46.01
2	São ótimas. Manifestam uma cidadania digital.	34.60
3	Não tenho posição.	16.73
4	Não aprovo. As políticas têm que se fazer ?cara a cara?. nada de se esconder nas redes.	2.66

Figura 60: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 27: Como você avalia as manifestações políticas que são organizadas a partir das redes sociais?.

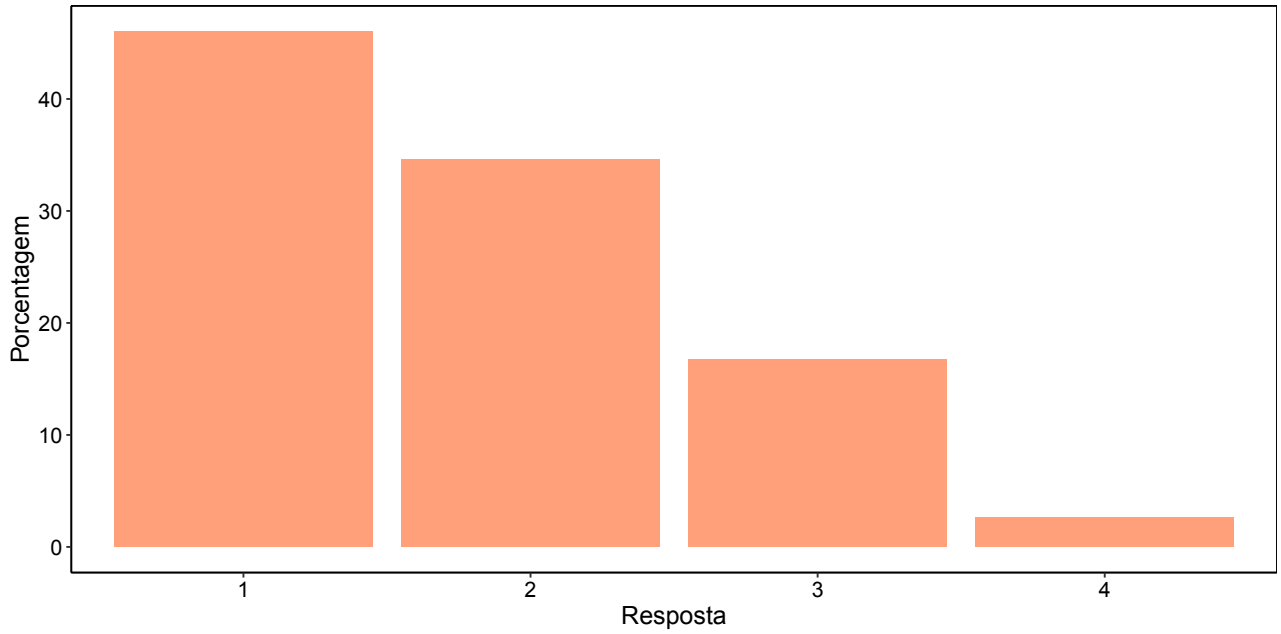


Tabela 61: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 28: Você já utilizou a internet para manifestar a sua cidadania?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Sim. Expresso minha opinião em ouvidorias virtuais. envio mensagens para órgãos públicos; comento notícias publicadas por meios e mais.	68.44
2	Não. Não consigo me expressar por formulário eletrônico ou chats que disponibilizam.	23.95
3	Não sei como fazer.	7.60

Figura 61: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 28: Você já utilizou a internet para manifestar a sua cidadania?.

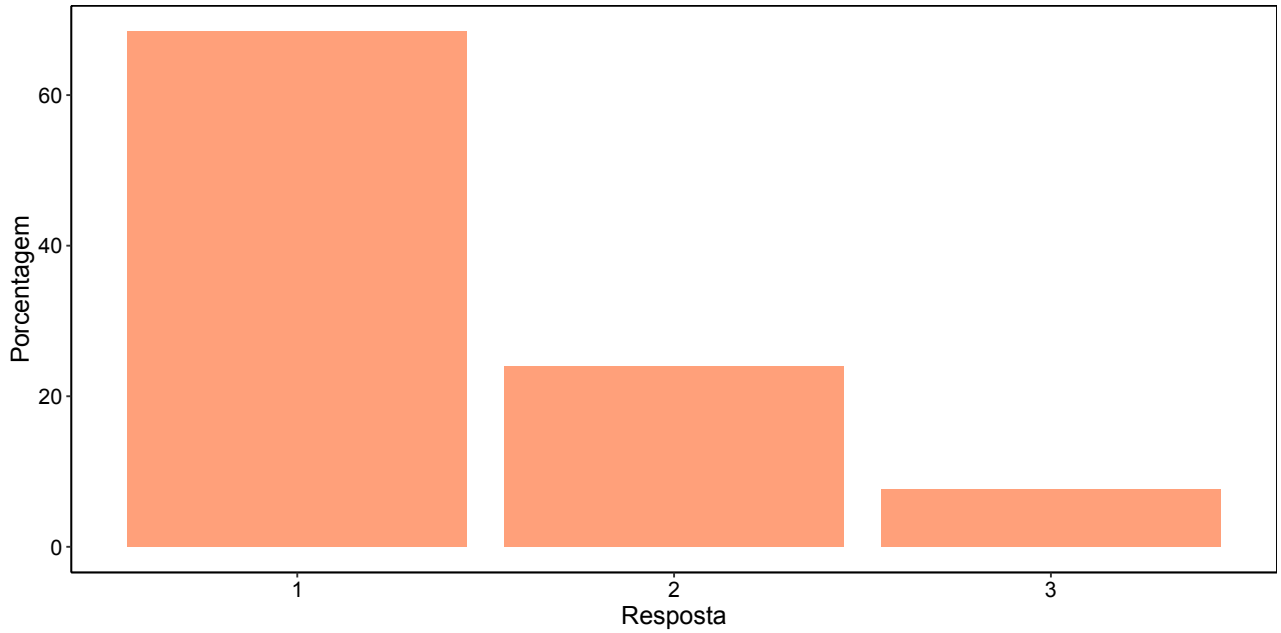


Tabela 62: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 29: Você utiliza mídias para compartilhar temas de interesse coletivo?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Sim. Já produzi mensagens com recursos audiovisuais e/digitais para compartilhar assuntos de interesse coletivo.	64.26
2	Não. Tenho certa resistência a compartilhar opiniões com o uso de mídias.	25.48
3	Não sei	10.27

Figura 62: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 29: Você utiliza mídias para compartilhar temas de interesse coletivo?.

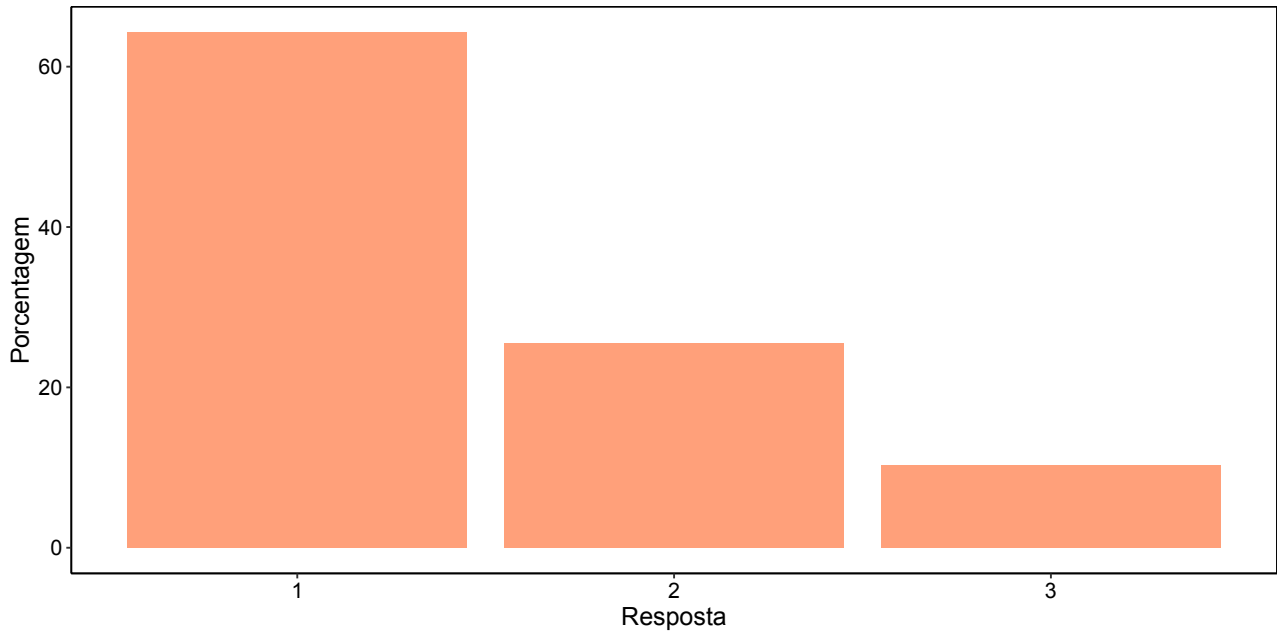


Tabela 63: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 30: Você já criou produtos midiáticos?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Sim. Já criei algum destes: blog. página web. wiki. spot de áudio. audiovisual. galeria de fotos.	46.77
2	Não. Não me sinto capacitado para criar produtos midiáticos.	36.50
3	Não sei	8.75
4	Outro(s)	7.98

Figura 63: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 30: Você já criou produtos midiáticos?.

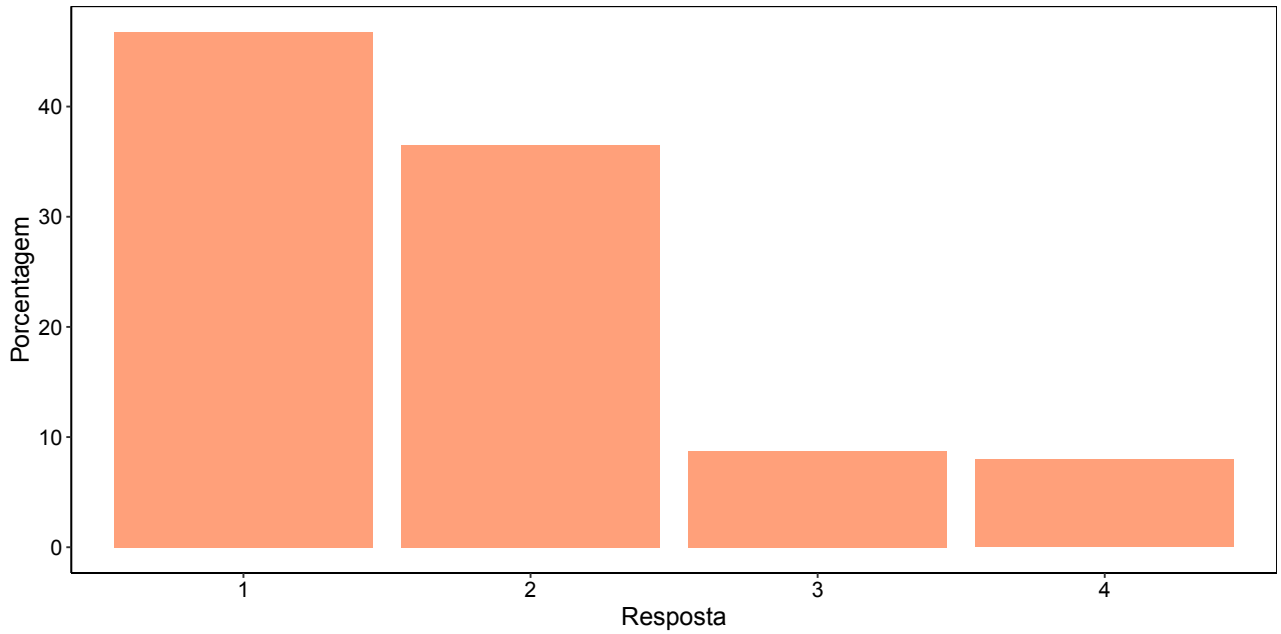


Tabela 64: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 31: Valore o seu desempenho na criação de produtos midiáticos.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Tenho um desempenho parcial. crio mensagens midiáticas mais simples.	45.63
2	Não sei avaliar meu desempenho.	27.76
3	Não tenho um bom desempenho.	17.49
4	Tenho um bom desempenho. crio mensagens midiáticas com facilidade.	9.13

Figura 64: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 31: Valore o seu desempenho na criação de produtos midiáticos.

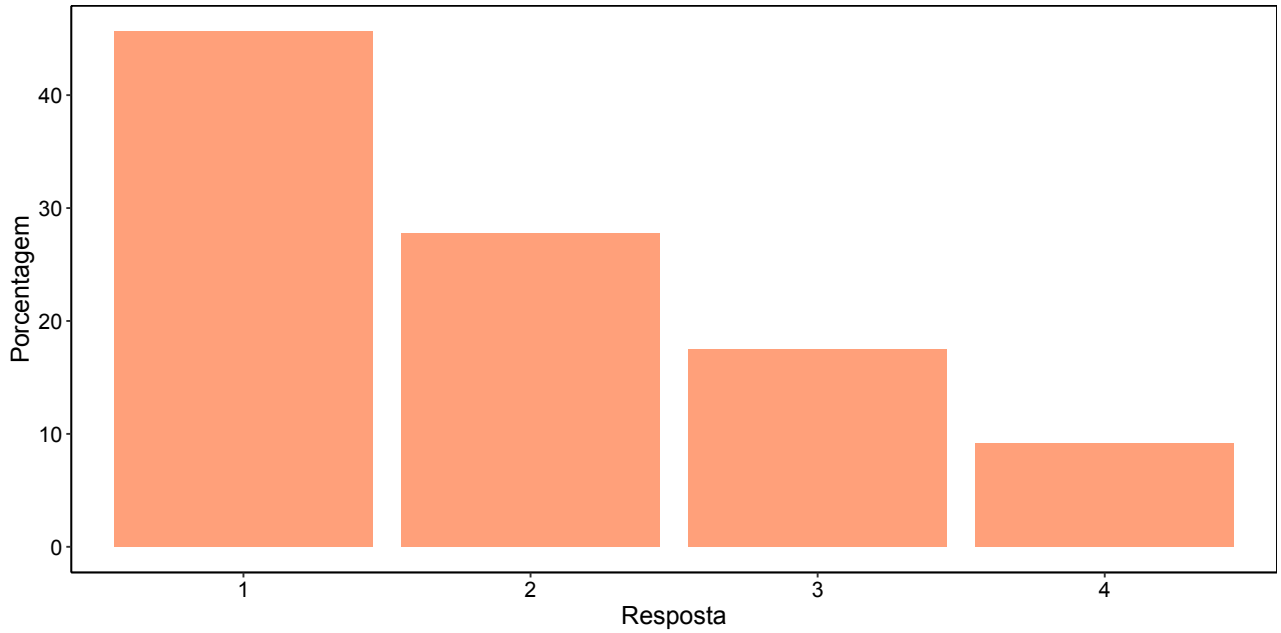


Tabela 65: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 32: Selecione as opções que você já utilizou para trabalhos colaborativos?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Moodle	89.35
2	Google Drive. Dropbox	89.35
3	Skipe. hangouts. messenger	77.95
4	Ambiente colaborativo WEB	26.62
5	Prezi compartilhado	14.07
6	Todas	7.22
7	Outra.	4.94
8	Nenhuma	0.38

Figura 65: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 32: Selecione as opções que você já utilizou para trabalhos colaborativos?.

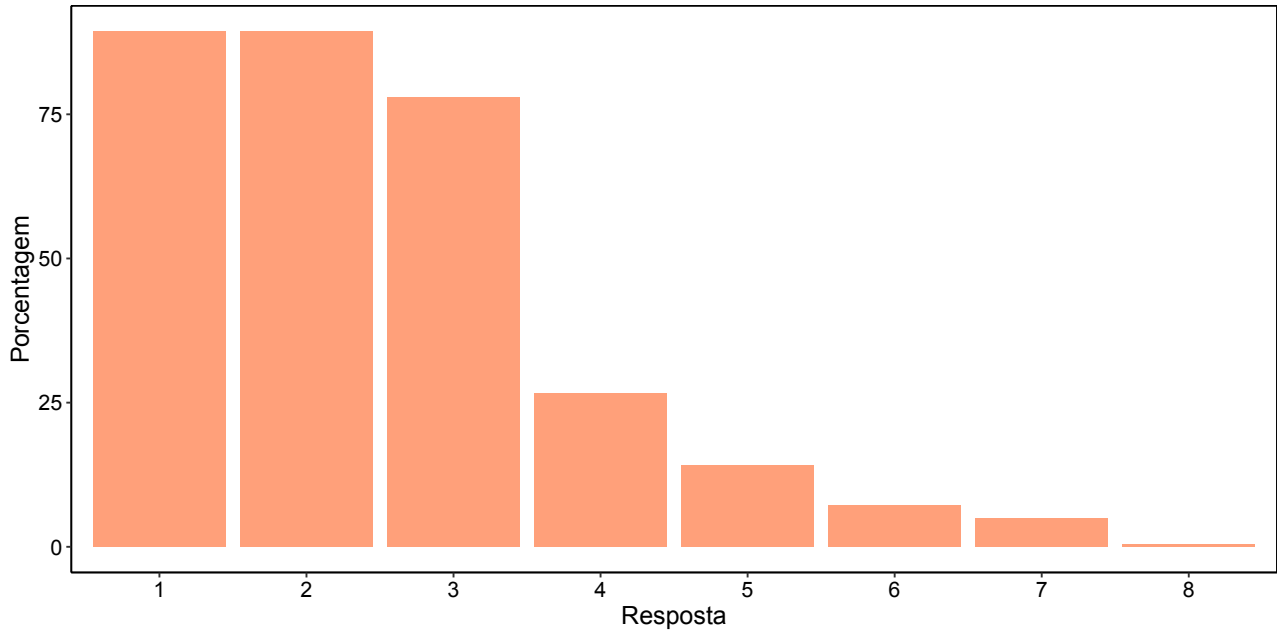
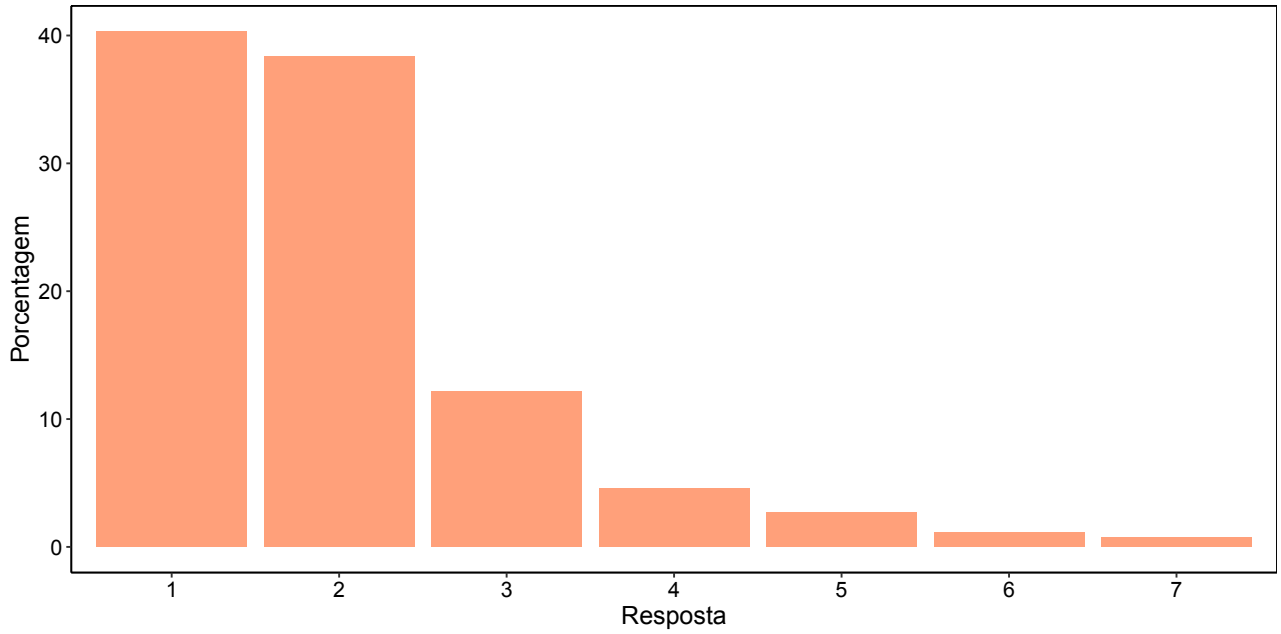


Tabela 66: Frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 33: Por favor, complete a frase com a opção mais adequada. Os cursos de Educação a Distância são.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Um modo mais flexível e adequado para se estudar nos dias de hoje.	40.30
2	Uma opção limitada de educação.	38.40
3	Uma boa opção para a formação do trabalhador.	12.17
4	Outra.	4.56
5	O futuro do ensino presencial.	2.66
6	Nenhuma	1.14
7	Um modismo dos tempos atuais.	0.76

Figura 66: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Servidores Docente na Questão 33: Por favor, complete a frase com a opção mais adequada. Os cursos de Educação a Distância são.



ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

As Tabelas e Figuras 67 a 99 apresentam a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação em cada uma das 33 questões.

Tabela 67: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 1: Que meios tecnológicos de comunicação você utiliza no seu cotidiano?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Internet	97.30
2	Smartphone	89.19
3	Celular	75.68
4	Computador do local de trabalho	54.05
5	Televisão	54.05
6	Impressora	51.35
7	Máquina fotográfica	27.03
8	Telefone fixo (casa ou trabalho)	24.32
9	Rádio	24.32
10	Tablet	16.22
11	Webcam	10.81
12	Câmera de vídeo	8.11
13	DVD. Blu-Ray Disc	5.41
14	Todas	5.41
15	Outras	5.41
16	Nenhuma	0.00

Figura 67: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 1: Que meios tecnológicos de comunicação você utiliza no seu cotidiano?.

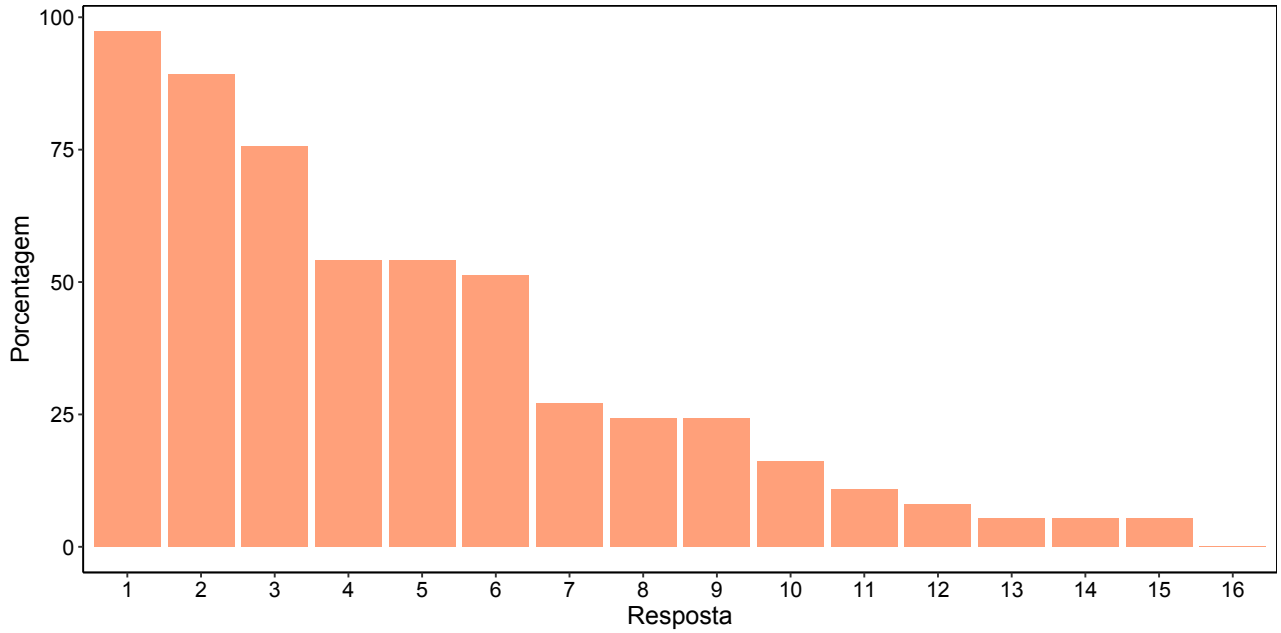


Tabela 68: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 2: Onde Você procura informações no seu dia a dia?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Meios digitais (jornal. blog. Google)	86.49
2	Mídias sociais	59.46
3	Televisão	37.84
4	Grupos virtuais	32.43
5	Impressos (jornal. revista)	21.62
6	Lista de discussão	10.81
7	Todos	10.81
8	Rádio	8.11
9	Outros	5.41
10	Nenhum	0.00

Figura 68: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 2: Onde Você procura informações no seu dia a dia?.

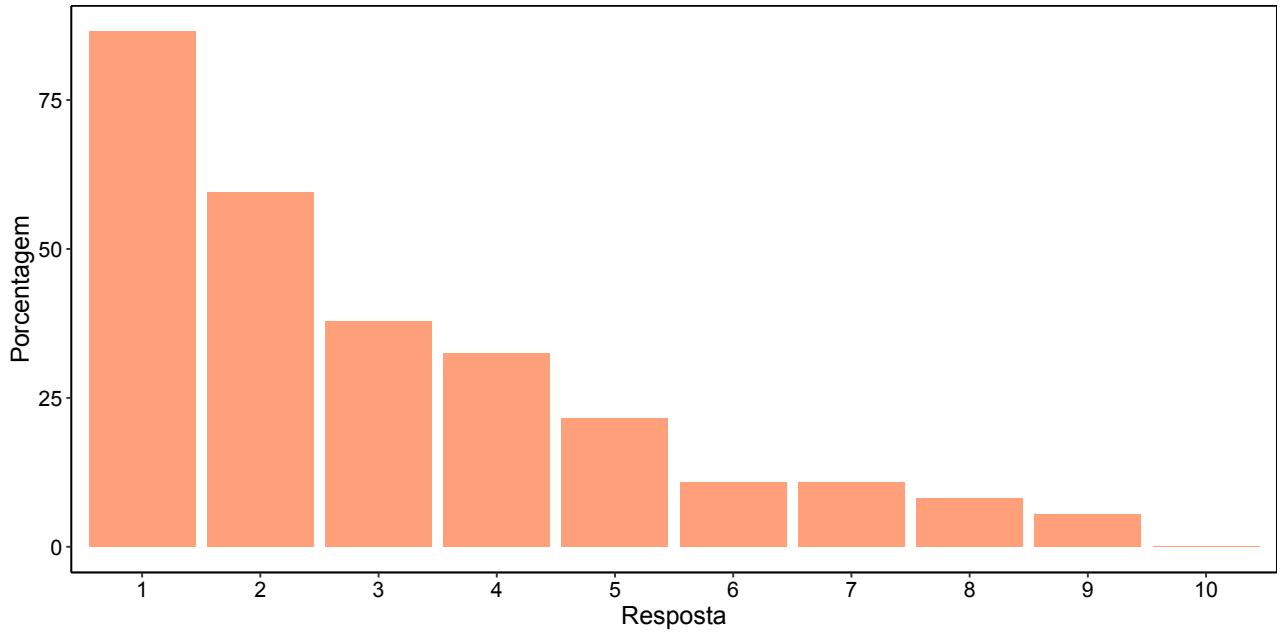


Tabela 69: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 3: Que ferramentas você usa para buscar informações na internet?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Google	97.30
2	Scielo	62.16
3	Portal da Transparência do Brasil	24.32
4	Outra	13.51
5	Yahoo	2.70
6	Nenhuma	2.70
7	Todas	0.00

Figura 69: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 3: Que ferramentas você usa para buscar informações na internet?.

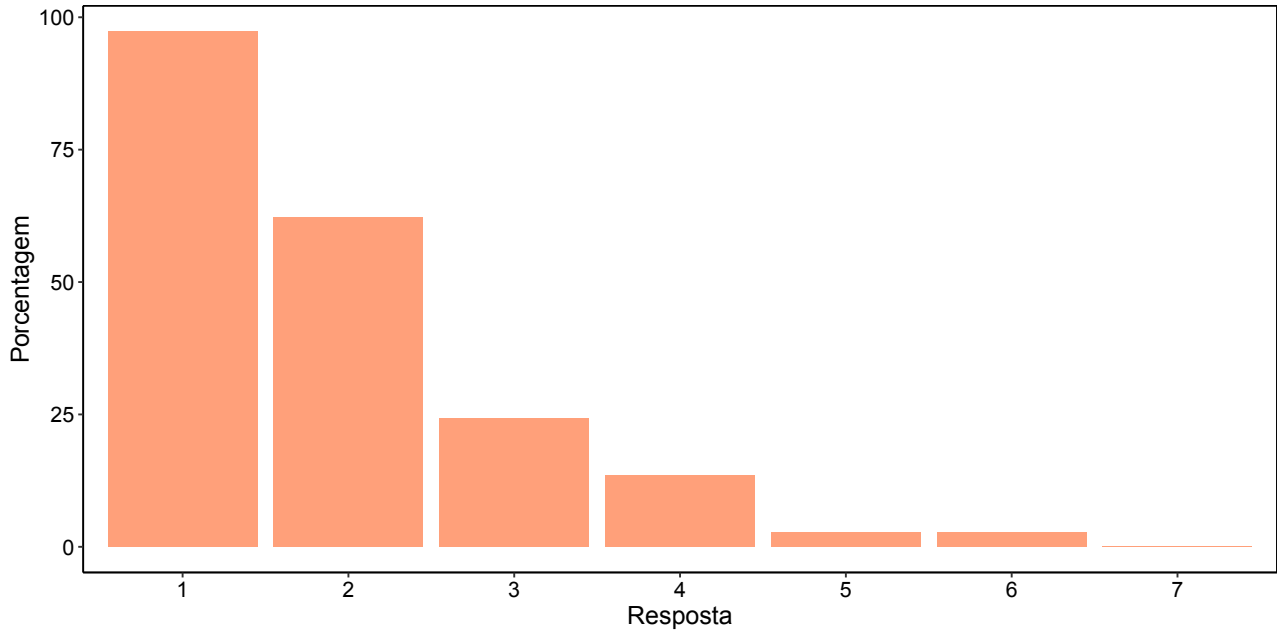


Tabela 70: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 4: Marque as opções que configurem uma comunicação hipertextual.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Diferentes textos digitais com múltiplos links	72.97
2	Site ou Blog publicado na internet	37.84
3	Coletânea de vídeos dispostos no Youtube	35.14
4	Texto impresso de livro didático	21.62
5	Programa interativo de rádio	10.81
6	Todas	5.41
7	Nenhuma	5.41
8	Outra	2.70

Figura 70: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 4: Marque as opções que configurem uma comunicação hipertextual.

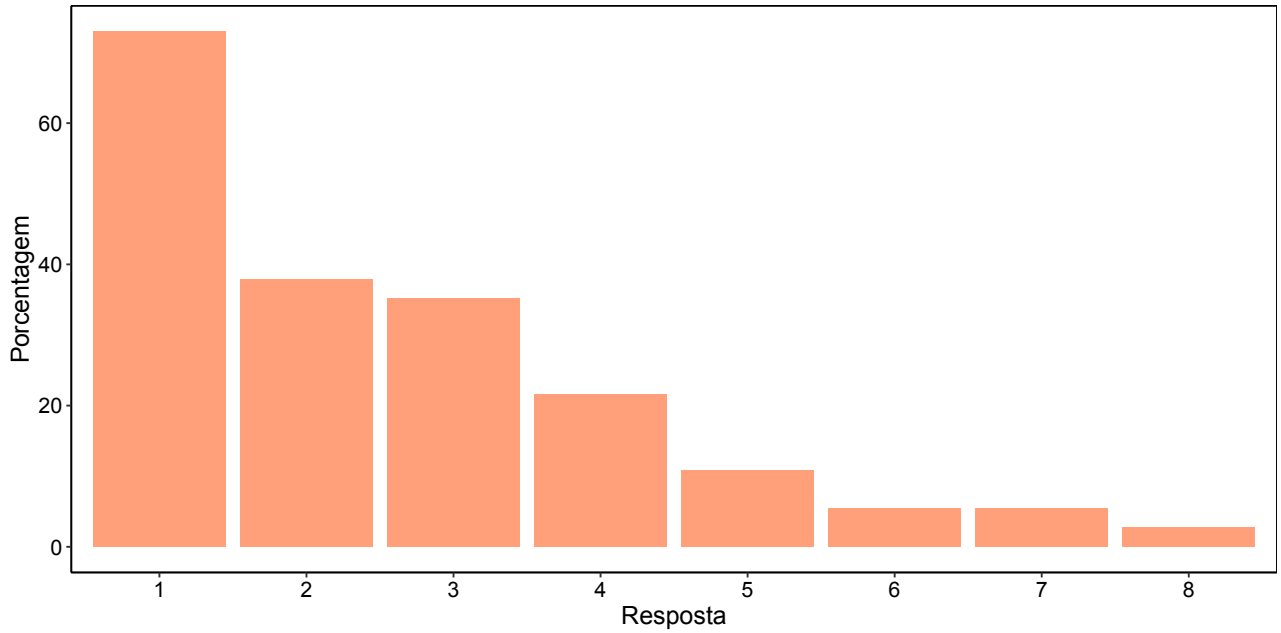


Tabela 71: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 5: Marque as linguagens que, no seu entendimento, estão presentes nos telejornais.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Jornalística	78.38
2	Audiovisual	75.68
3	Verbal	70.27
4	Sonora	62.16
5	Fotográfica	59.46
6	Publicitária	56.76
7	Musical	29.73
8	Educativa	27.03
9	Todas	10.81
10	Radiofônica	8.11
11	Não sei.	2.70

Figura 71: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 5: Marque as linguagens que, no seu entendimento, estão presentes nos telejornais.

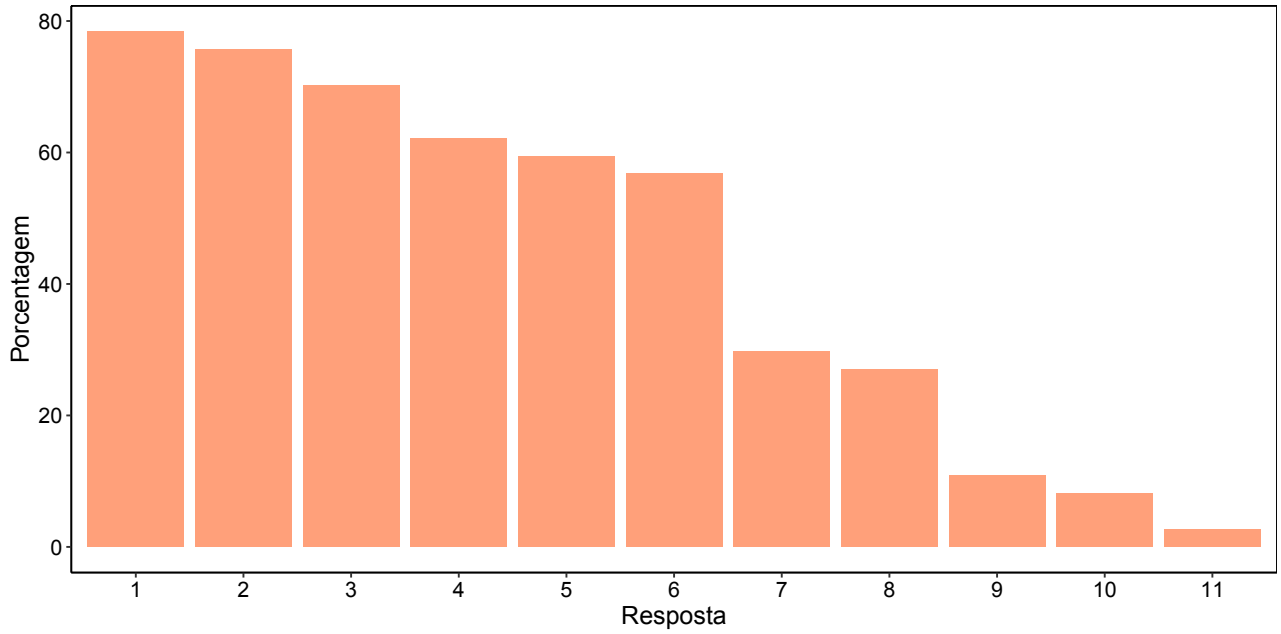


Tabela 72: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 6: Qual opção corresponde a esta sequência: SMS, IPOD, PENDRIVE, YOUTUBE.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Mensagem de celular; tocador de áudio digital; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; site de compartilhamento de vídeos digitais.	94.59
2	Tocador de áudio digital; mensagem de celular; site de compartilhamento de vídeos digitais; dispositivo portátil de armazenamento da porta USB.	5.41
3	Dispositivo portátil de armazenamento da porta USB; mensagem de celular; tocador de áudio digital; site de compartilhamento de vídeos digitais.	0.00

Figura 72: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 6: Qual opção corresponde a esta sequência: SMS, IPOD, PENDRIVE, YOUTUBE.

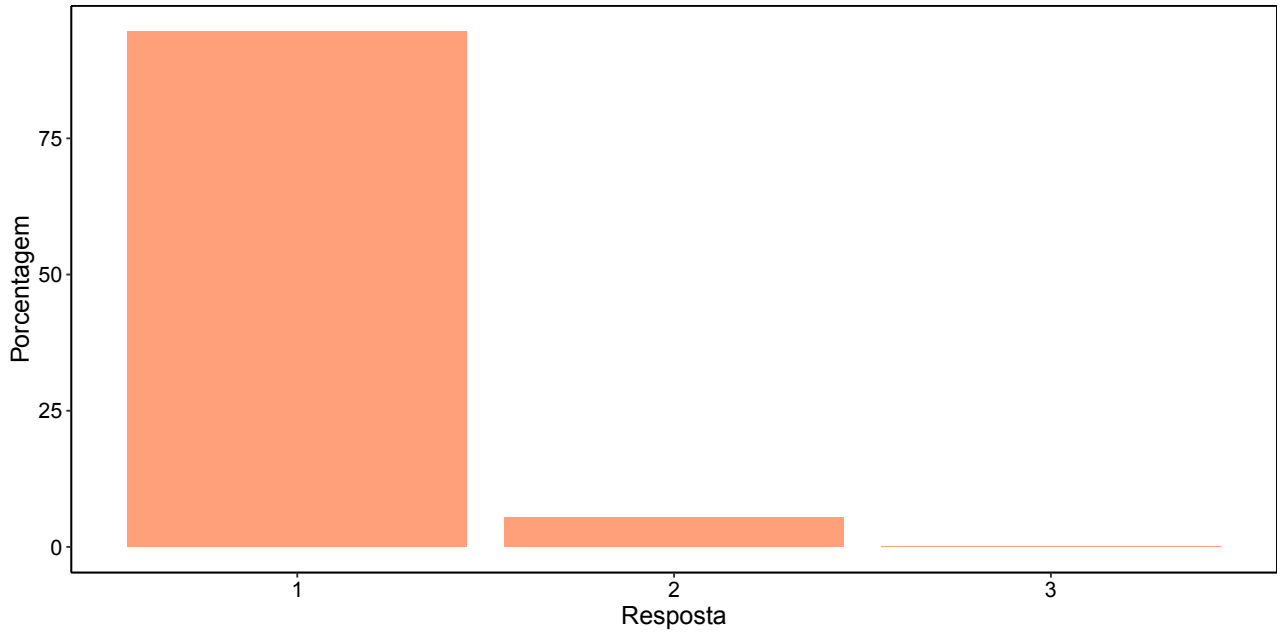


Tabela 73: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 7: Quantas horas você fica 'conectado' na internet diariamente [em média] no trabalho.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Entre 5 e 10 horas	37.84
2	Não me desconecto nunca!	27.03
3	Entre 2 e 5 horas	24.32
4	No máximo 2 horas	5.41
5	Não sei	5.41

Figura 73: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 7: Quantas horas você fica 'conectado' na internet diariamente [em média] no trabalho.

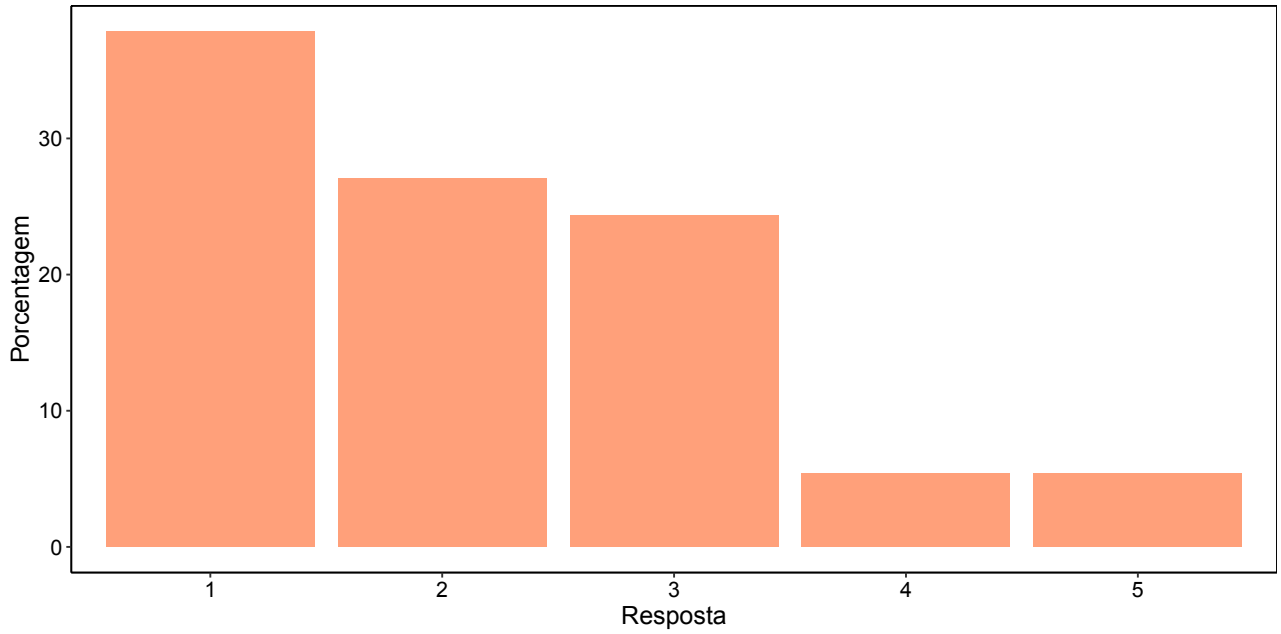


Tabela 74: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 8: Quanto tempo você assiste à televisão diariamente em casa? (aberta, a cabo, satélite).

ID	Resposta	Porcentagem
1	Não vejo TV	37.84
2	No máximo 2 horas	35.14
3	Entre 2 e 5 horas	18.92
4	Entre 5 e 10 horas	2.70
5	Mais de 10 horas	2.70
6	Não sei	2.70

Figura 74: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 8: Quanto tempo você assiste à televisão diariamente em casa? (aberta, a cabo, satélite).

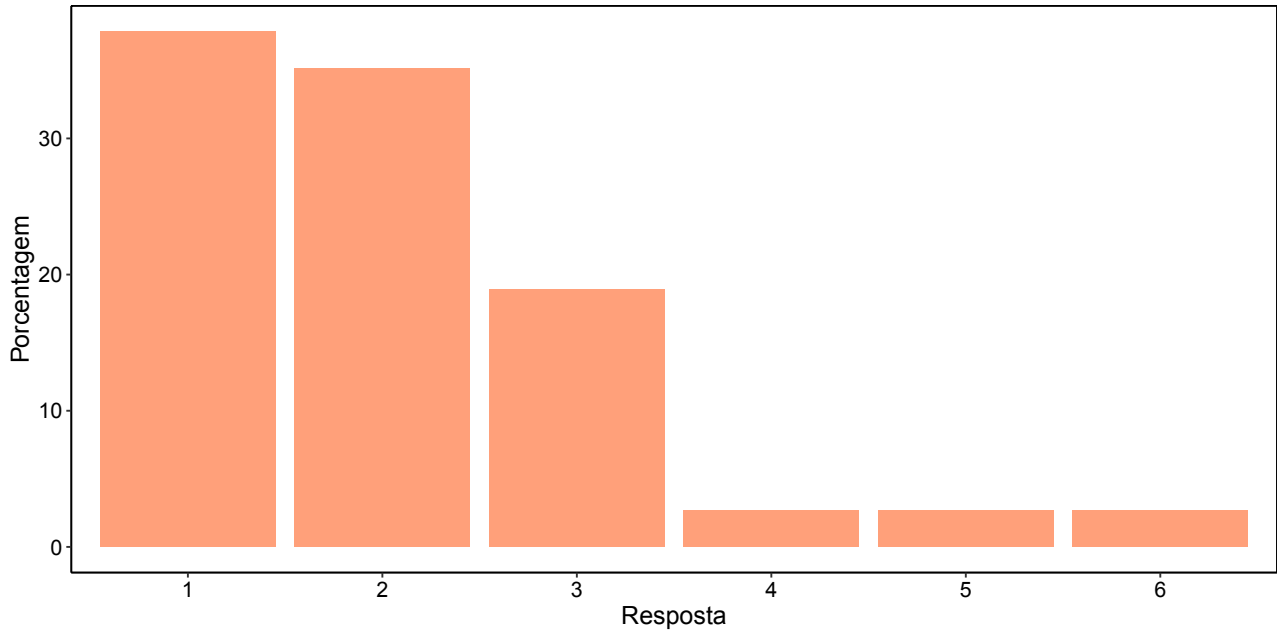


Tabela 75: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 9: Quanto tempo você dedica ao Whatsapp (ou outro aplicativo para troca de mensagens em smartphone) diariamente?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Não me desconecto nunca!	40.54
2	No máximo 2 horas	29.73
3	Entre 2 e 5 horas	10.81
4	Não sei	10.81
5	Entre 5 e 10 horas	8.11
6	Não uso whatsapp	0.00

Figura 75: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 9: Quanto tempo você dedica ao Whatsapp (ou outro aplicativo para troca de mensagens em smartphone) diariamente?.

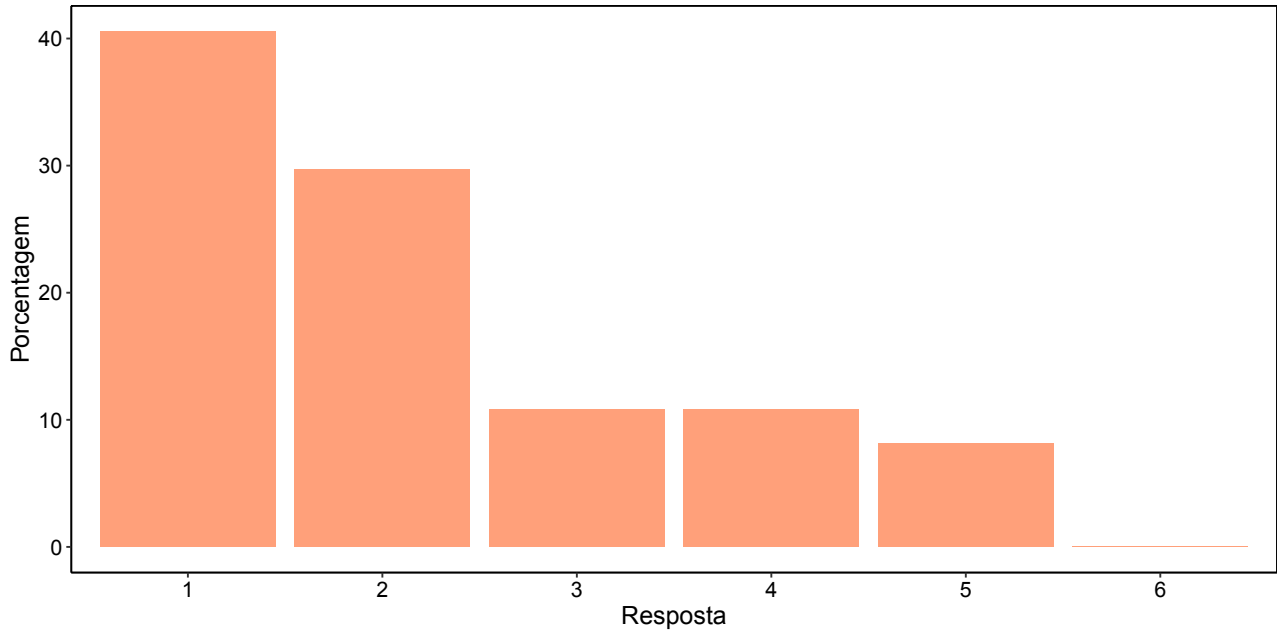


Tabela 76: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 10: Quais são as atividades midiáticas que você já realizou pelo menos uma vez?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Enviou email com anexo	78.38
2	Usou Skype	72.97
3	Administrou um grupo de email	45.95
4	Criou um blog	35.14
5	Editou um audiovisual	29.73
6	Todas	27.03
7	Outra	2.70
8	Nenhuma	0.00

Figura 76: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 10: Quais são as atividades midiáticas que você já realizou pelo menos uma vez?.

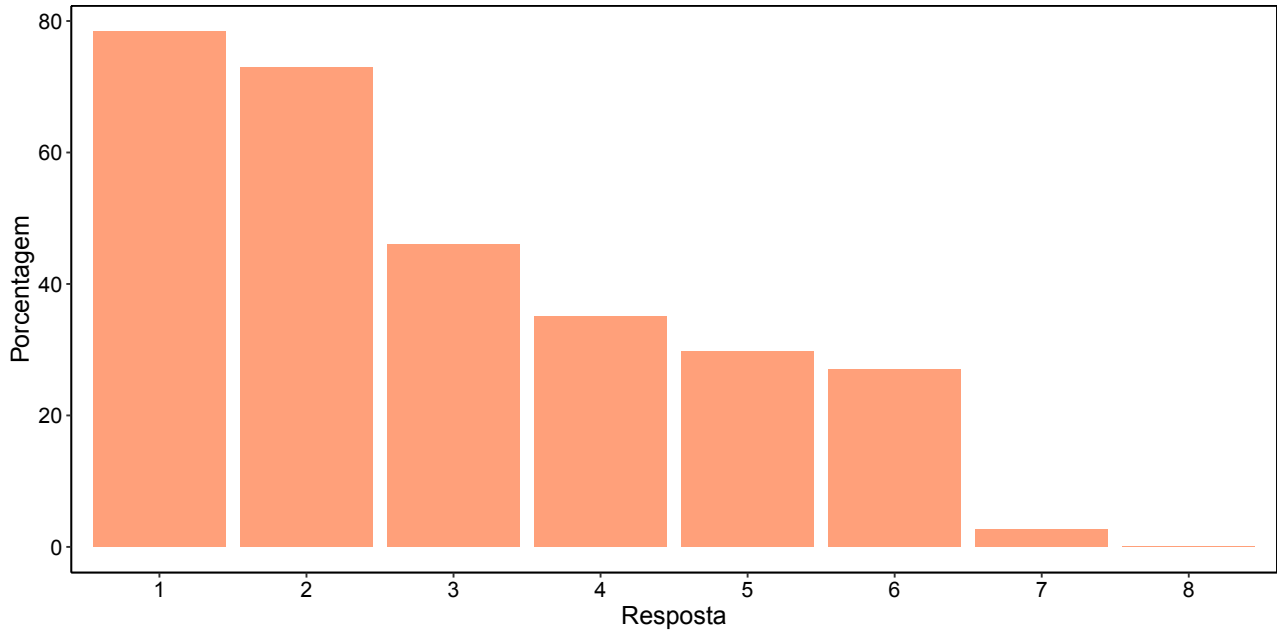


Tabela 77: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 11: Para editar um arquivo <.mpeg> você utiliza.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Nunca editei	45.95
2	Movie Maker	24.32
3	Outro	10.81
4	Nero	8.11
5	Mpeg Editor	5.41
6	Todos	5.41
7	Corel Video Studio	0.00

Figura 77: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 11: Para editar um arquivo <.mpeg> você utiliza.

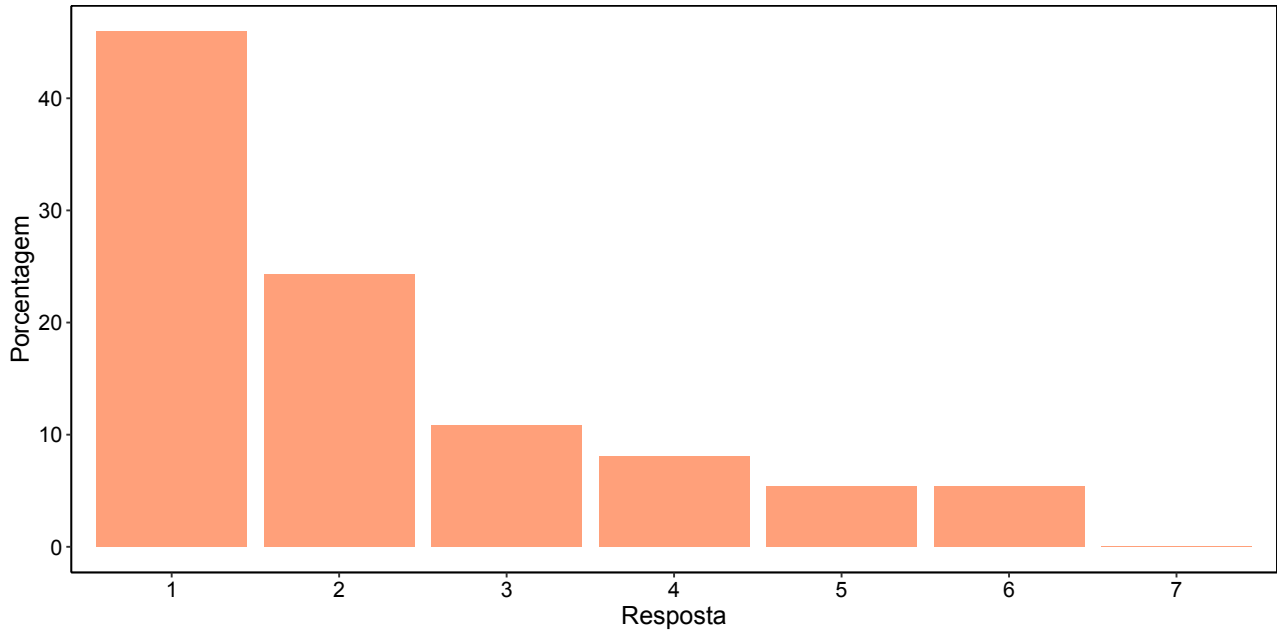


Tabela 78: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 12: Marque os envolvidos diretamente na produção de uma imagem audiovisual.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Diretor de fotografia. cinegrafista. editor de imagem.	62.16
2	Não sei	35.14
3	Ator. produtor. revisor.	2.70
4	Roteirista; cinegrafista; gerente.	0.00
5	Outros	0.00

Figura 78: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 12: Marque os envolvidos diretamente na produção de uma imagem audiovisual.

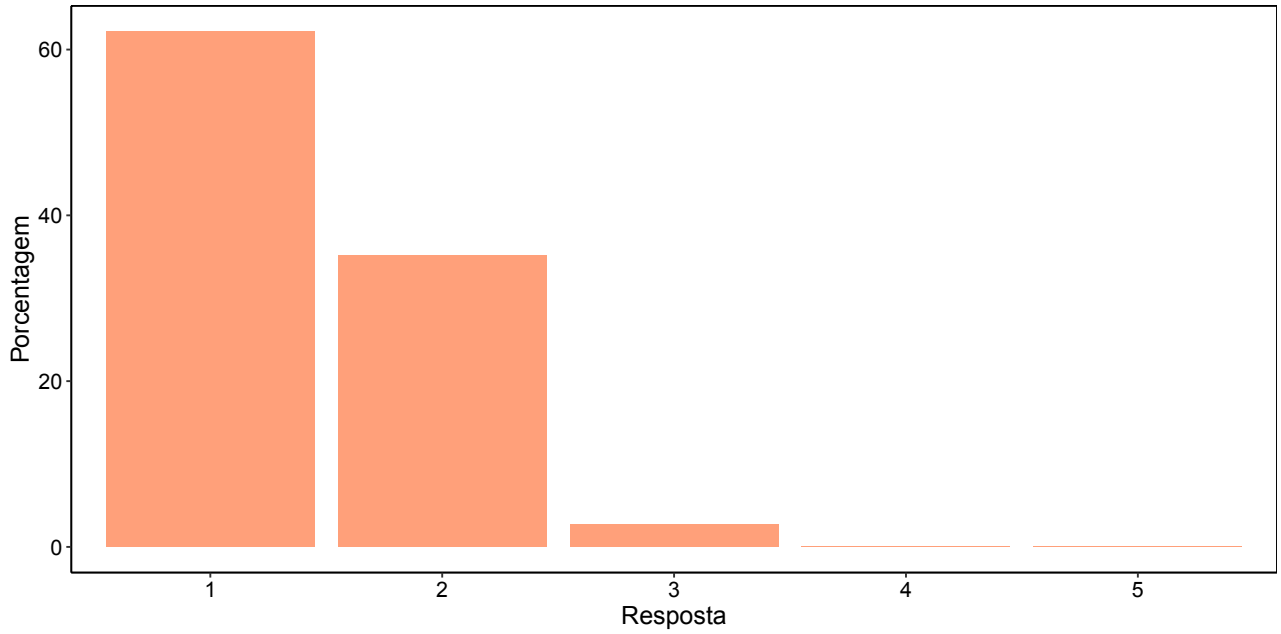


Tabela 79: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 13: Que emissoras do Brasil produzem mensagens midiáticas educativas?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Todas	40.54
2	Emissoras públicas	35.14
3	Não sei	16.22
4	Nenhuma	8.11
5	Emissoras comerciais	0.00

Figura 79: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 13: Que emissoras do Brasil produzem mensagens midiáticas educativas?.

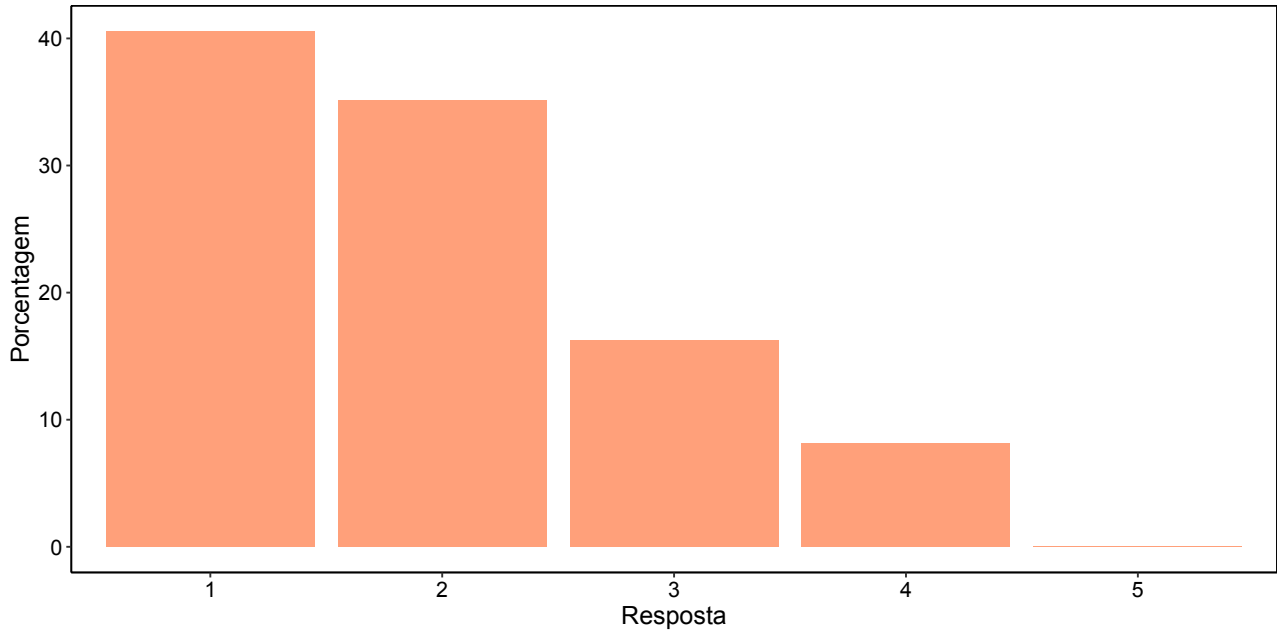


Tabela 80: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 14: Como você sabe que está sendo feita uma transmissão 'ao vivo'?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Uma marca na tela dizendo ?ao vivo?	43.24
2	Não sei	21.62
3	Quando posso conferir hora e local da transmissão	18.92
4	Todas	10.81
5	As imagens estão sendo transmitidas sem cortes	5.41
6	Nenhuma	0.00

Figura 80: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 14: Como você sabe que está sendo feita uma transmissão 'ao vivo'?.

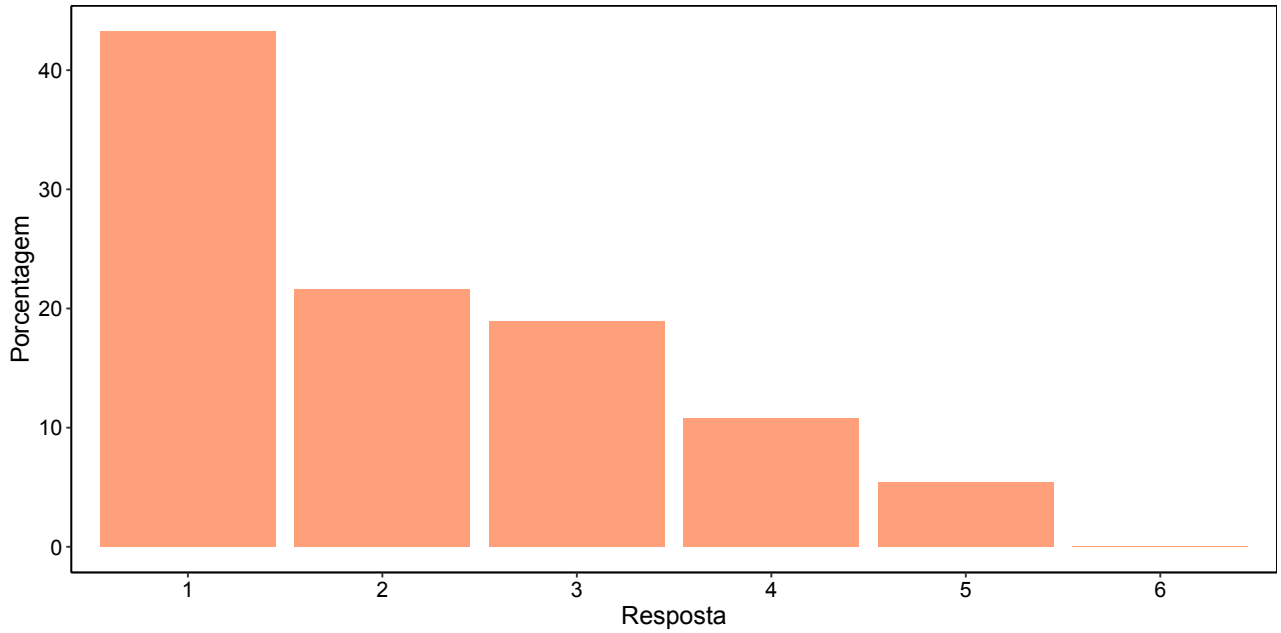


Tabela 81: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 15: Como se define o que merece ser noticiado nos meios de comunicação?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Cabe ao editor do jornal/programa/revista escolher um assunto entre tantos outros.	45.95
2	Todas	27.03
3	Acontece um fato relevante que mobiliza grupos sociais e por isso vira notícia.	16.22
4	Outra	8.11
5	Nenhuma	2.70
6	As agencias internacionais enviam a pauta do que é notícia para as emissoras.	0.00

Figura 81: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 15: Como se define o que merece ser noticiado nos meios de comunicação?.

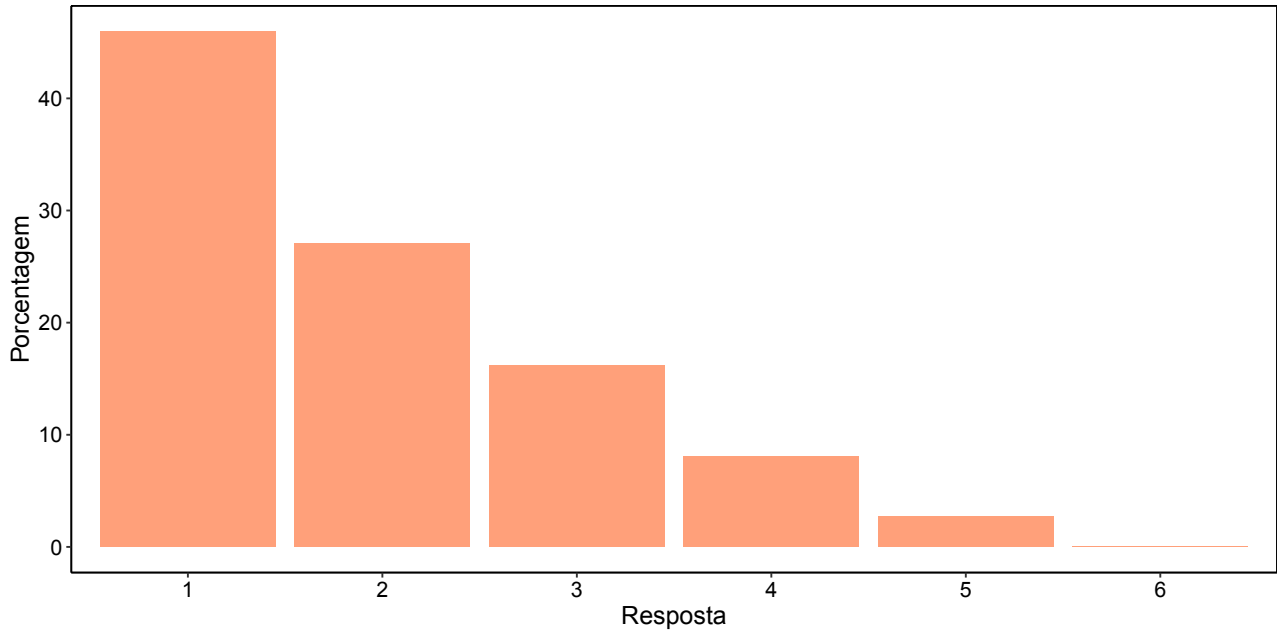


Tabela 82: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 16: Qual é o órgão responsável por formular e propor políticas de comunicação midiática no país?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Não sei	40.54
2	Ministério das Comunicações	35.14
3	Conselho de Comunicação Social	8.11
4	Anatel	5.41
5	Todos	5.41
6	Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)	2.70
7	Nenhum	2.70
8	Telebras	0.00

Figura 82: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 16: Qual é o órgão responsável por formular e propor políticas de comunicação midiática no país?.

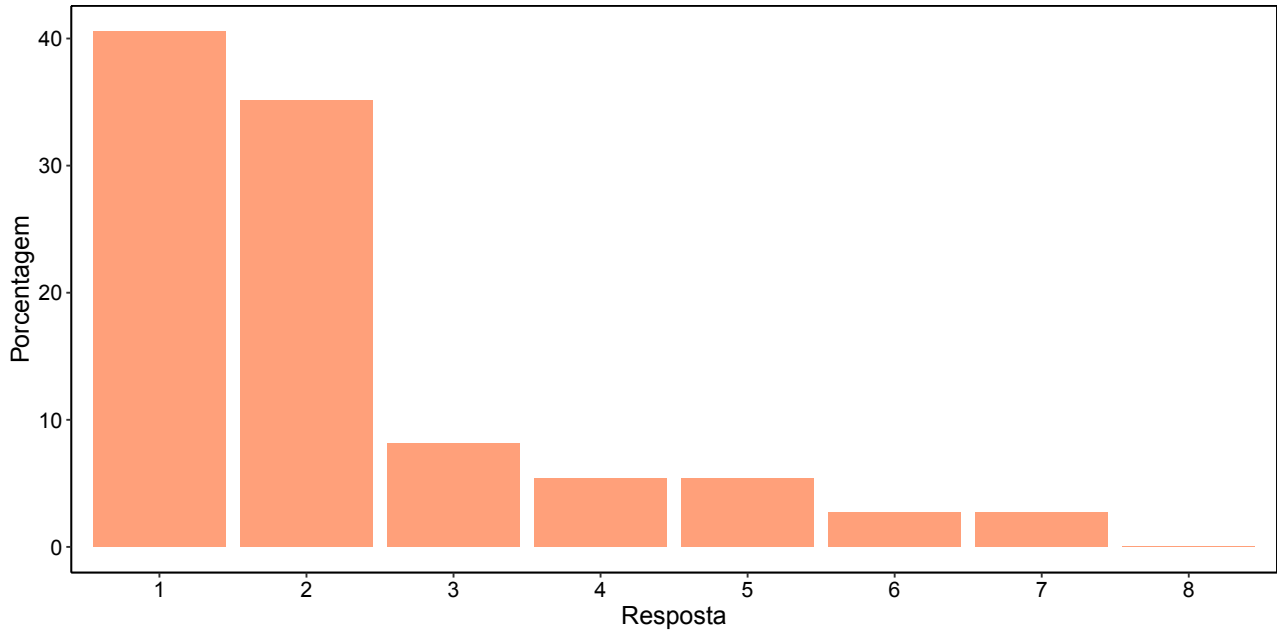


Tabela 83: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 17: Qual é o órgão que fiscaliza os conteúdos veiculados em programas de TV, Rádio e internet?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Não sei	43.24
2	Ministério das Comunicações	24.32
3	Anatel	18.92
4	Conselho de Comunicação Social	5.41
5	Todos	5.41
6	Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC)	2.70
7	Telebras	0.00
8	Nenhum	0.00

Figura 83: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 17: Qual é o órgão que fiscaliza os conteúdos veiculados em programas de TV, Rádio e internet?.

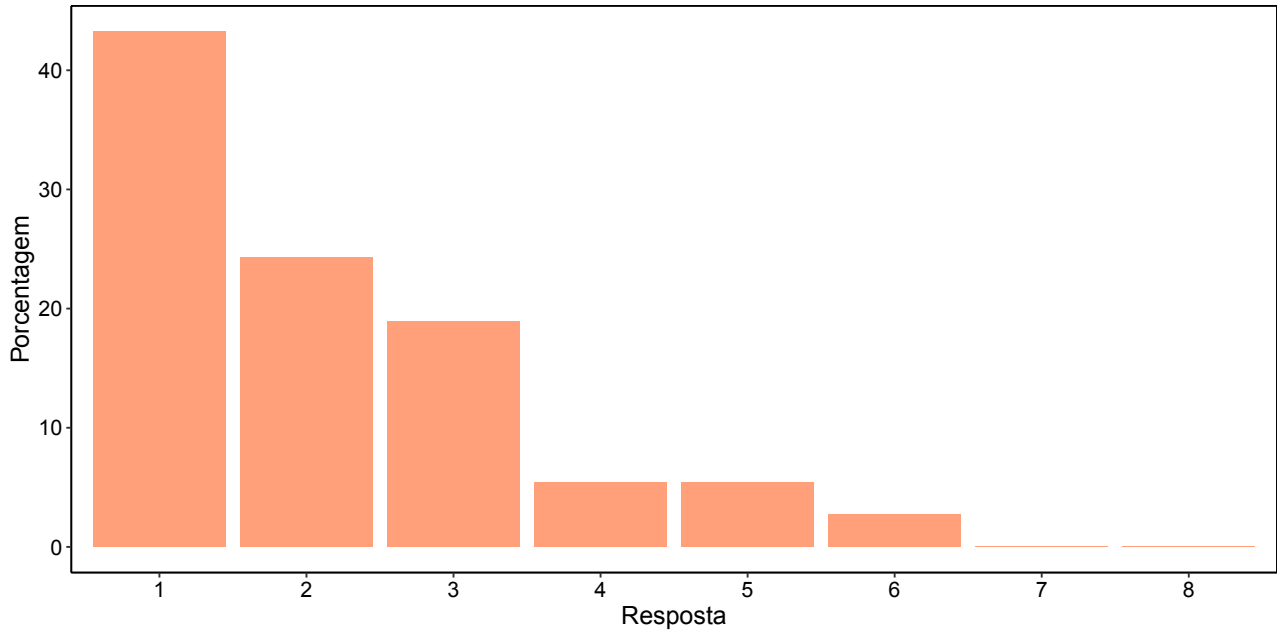


Tabela 84: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 18: Meios públicos de difusão são aqueles que.

ID	Resposta	Porcentagem
1	São financiados pelo estado	70.27
2	Têm interesse coletivo	56.76
3	Veiculam programas educativos	24.32
4	Têm interesse comercial	10.81
5	Veiculam programas comerciais	8.11
6	São financiados pelas empresas	5.41

Figura 84: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 18: Meios públicos de difusão são aqueles que.

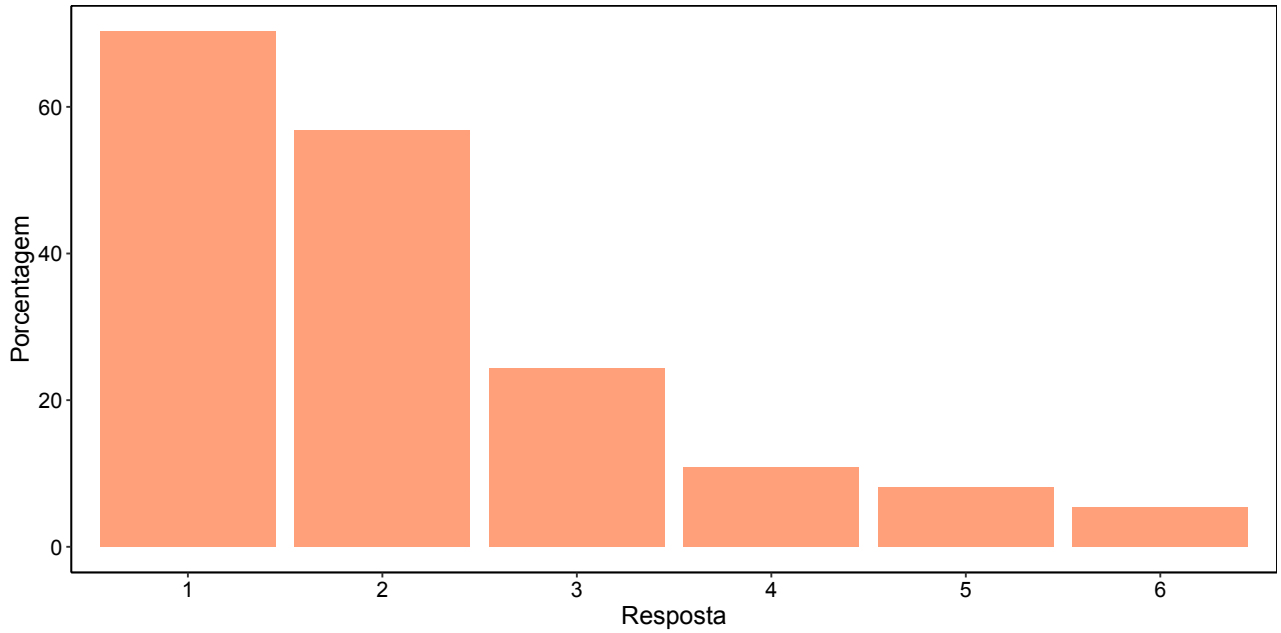


Tabela 85: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 19: Você acredita que existe manipulação dos fatos em propagandas políticas transmitidas pela TV?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Algumas vezes. Alguns fatos podem ser manipulados. alterados ou omitidos.	56.76
2	Sim. São totalmente manipulados. Não dá para acreditar em nada.	32.43
3	Não sei dizer.	5.41
4	Não tenho opinião.	5.41
5	Não. Não há manipulação dos fatos. É o que é.	0.00

Figura 85: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 19: Você acredita que existe manipulação dos fatos em propagandas políticas transmitidas pela TV?.

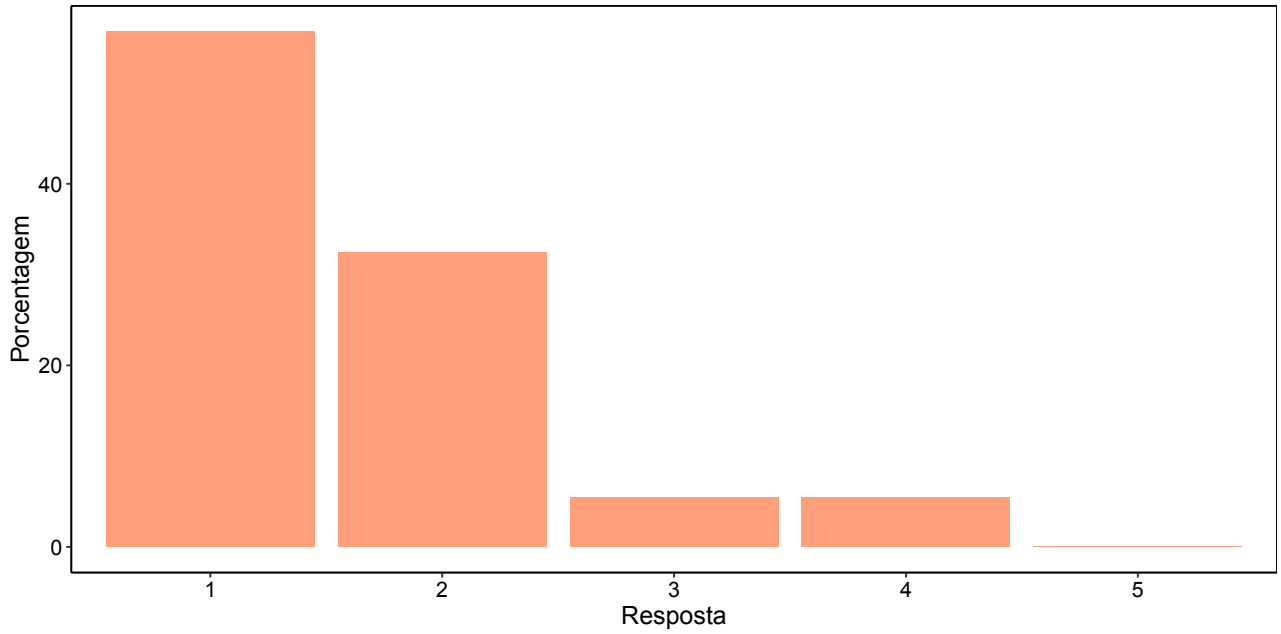


Tabela 86: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 20: Qual é o grau de veracidade de uma notícia de abrangência internacional?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Algumas vezes é verdadeira.	40.54
2	Não sei	24.62
3	É parcialmente verdadeira. Mistura realidade e ficção.	18.92
4	É totalmente verdadeira. Mostra a realidade dos fatos.	8.11
5	É inverídica. Existe uma construção ficcional dessas notícias.	8.11
6	Nenhuma	2.70

Figura 86: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 20: Qual é o grau de veracidade de uma notícia de abrangência internacional?.

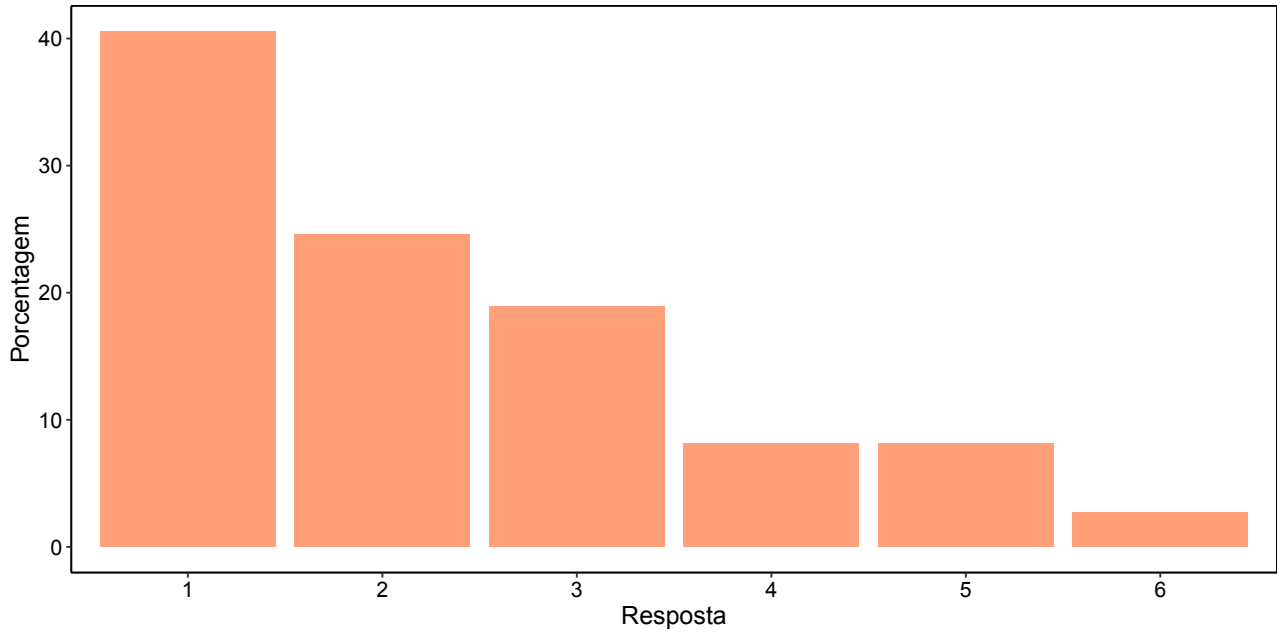


Tabela 87: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 21: A que interesses atende um anúncio publicitário?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Ao interesse do anunciante.	78.38
2	Todas	13.51
3	Não sei.	8.11
4	Ao interesse da sociedade.	0.00
5	Nenhuma	0.00

Figura 87: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 21: A que interesses atende um anúncio publicitário?.

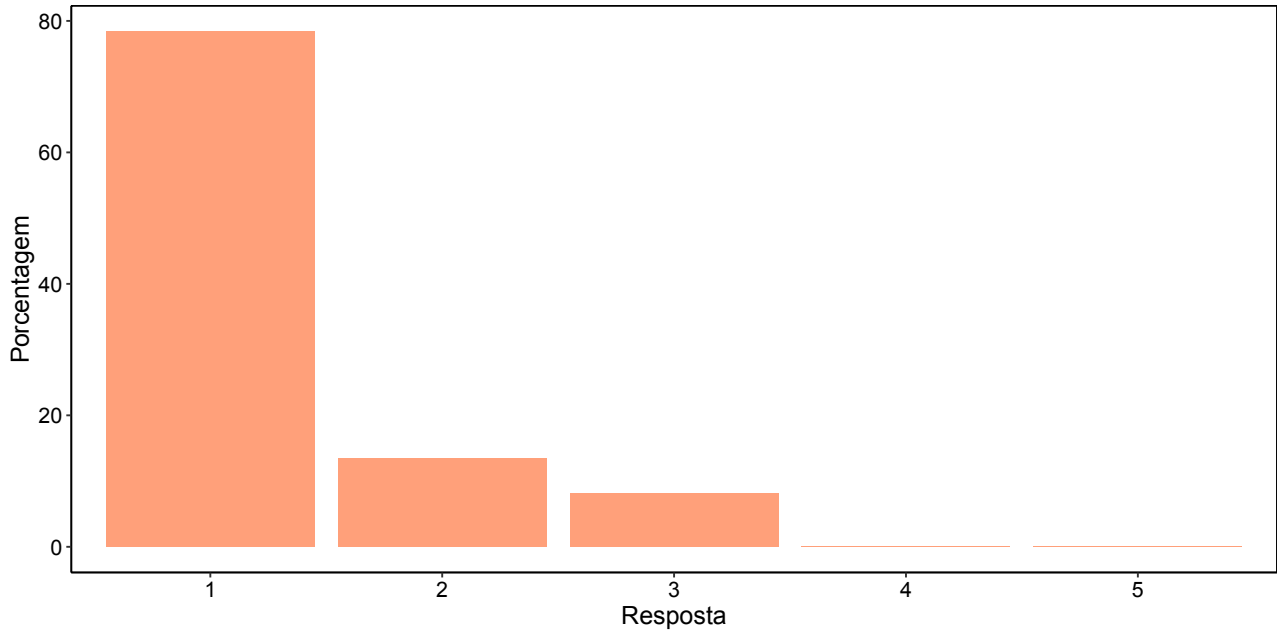


Tabela 88: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 22: Escolha a opção que melhor reflita seu desempenho como produtor de mensagens midiáticas.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Eu tenho uma participação ativa nos meios e estou sempre utilizando mídias para me comunicar.	27.03
2	Eu utilizo algumas mídias para me comunicar. mas ainda não domino os processos midiáticos.	24.32
3	Não sei como me avaliar.	24.32
4	Avalio diferente.	18.92
5	Eu não me sinto a vontade quando utilizo mídias para me comunicar.	5.41

Figura 88: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 22: Escolha a opção que melhor reflita seu desempenho como produtor de mensagens midiáticas.

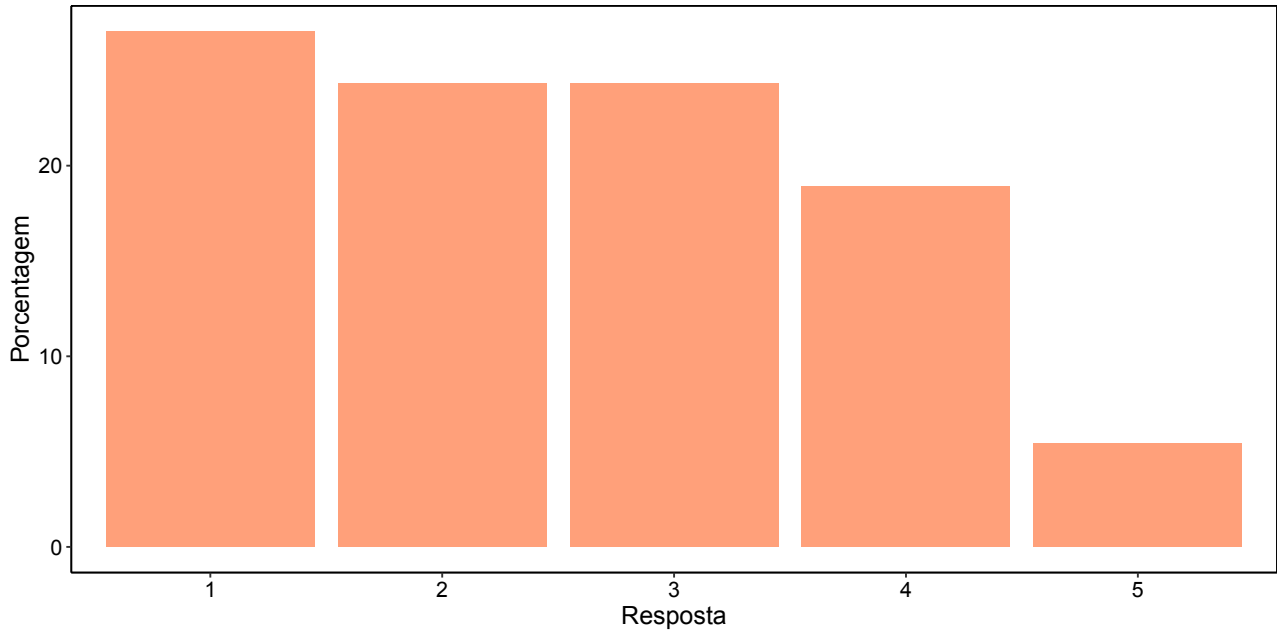


Tabela 89: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 23: Que importância tem a estética [entendida como harmonia entre formas, temas] em uma mensagem midiática?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Parcial. A estética é importante. mas não o mais importante para uma comunicação.	48.65
2	Total. É fundamental ter uma qualidade estética para comunicar.	32.14
3	Não sei dizer.	13.51
4	Nenhuma. A estética é pura embalagem. o que interessa é o conteúdo.	2.70

Figura 89: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 23: Que importância tem a estética [entendida como harmonia entre formas, temas] em uma mensagem midiática?.

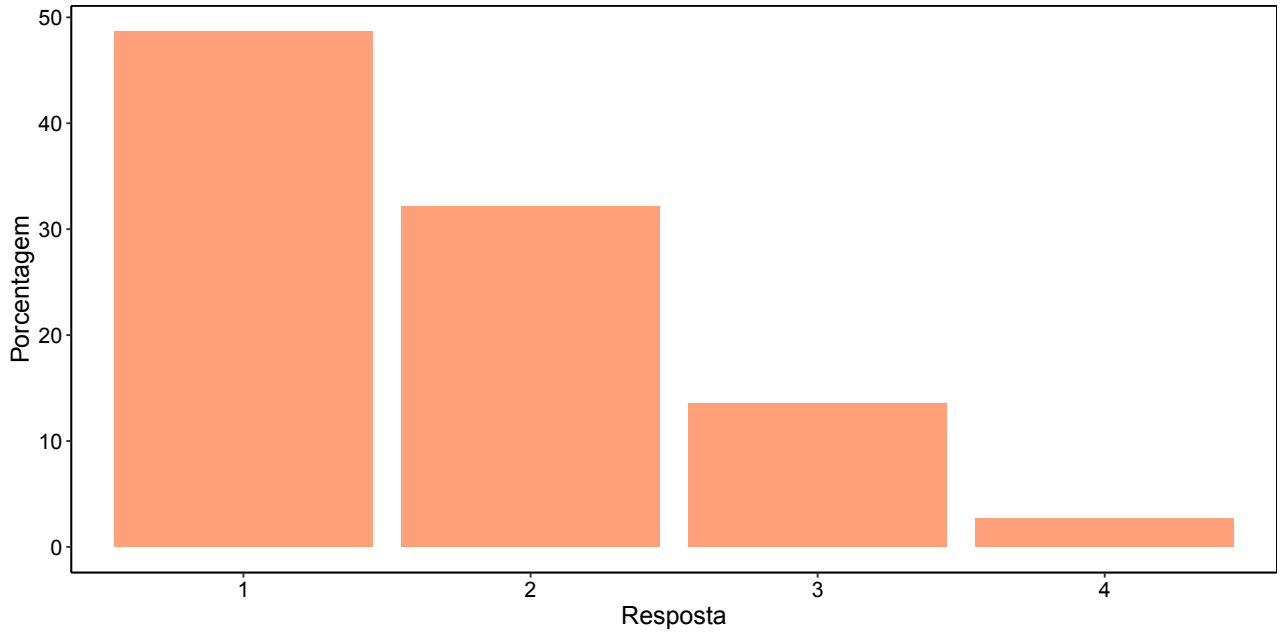


Tabela 90: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 24: Quanta emoção você usa para comprar um produto?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Parcial. Inicialmente uso a emoção. mas compro somente depois de uma análise racional.	62.16
2	Não sei quanta emoção uso em uma compra.	27.03
3	Nenhuma. Compro um produto porque me convenci pelo argumento do anúncio e não estou me levando por emoções.	10.81
4	Total. Todas as minhas decisões são emocionais.	0.00

Figura 90: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 24: Quanta emoção você usa para comprar um produto?.

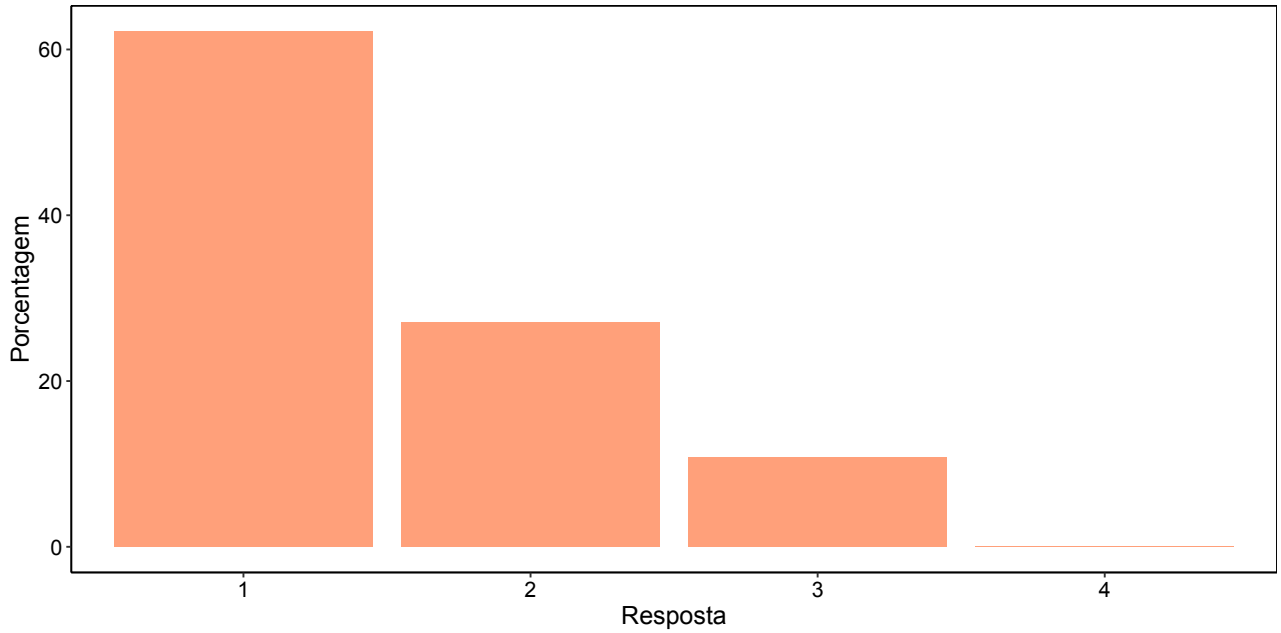


Tabela 91: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 25: As comunicações midiáticas estimulam a sua racionalidade [pensamento lógico] ou a sua afetividade [emoção]?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	As duas. dependendo da situação estimulam mais uma ou outra.	64.86
2	Não sei	16.22
3	A emoção. porque permite estabelecer várias formas de interação.	8.11
4	A racionalidade. já que é uma comunicação mediada pela tecnologia.	5.41
5	Nenhuma	5.41

Figura 91: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 25: As comunicações midiáticas estimulam a sua racionalidade [pensamento lógico] ou a sua afetividade [emoção]?.

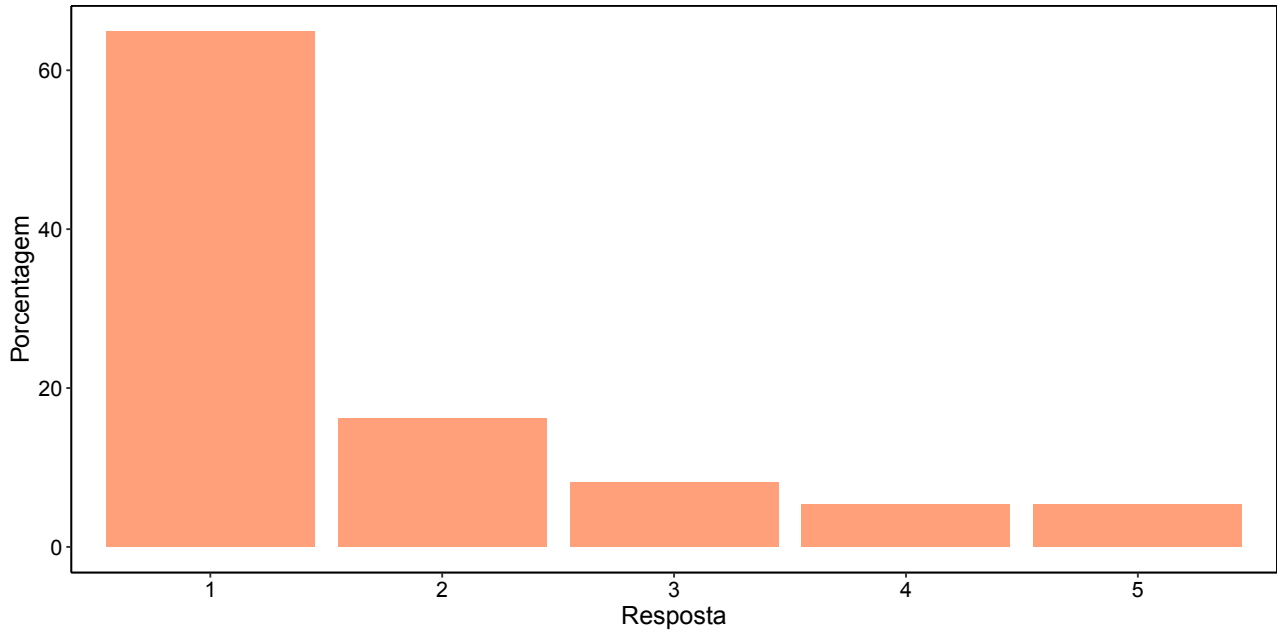


Tabela 92: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 26: Você já participou de atividade coletiva de interesse social através das mídias, como por exemplo, uma petição online para apoiar uma causa?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Sim. Participo quando há uma causa justa que precisa de apoio.	83.78
2	Não. Ainda não participei de ações coletivas utilizando as mídias.	10.81
3	Não sei como fazer isso.	5.41

Figura 92: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 26: Você já participou de atividade coletiva de interesse social através das mídias, como por exemplo, uma petição online para apoiar uma causa?.

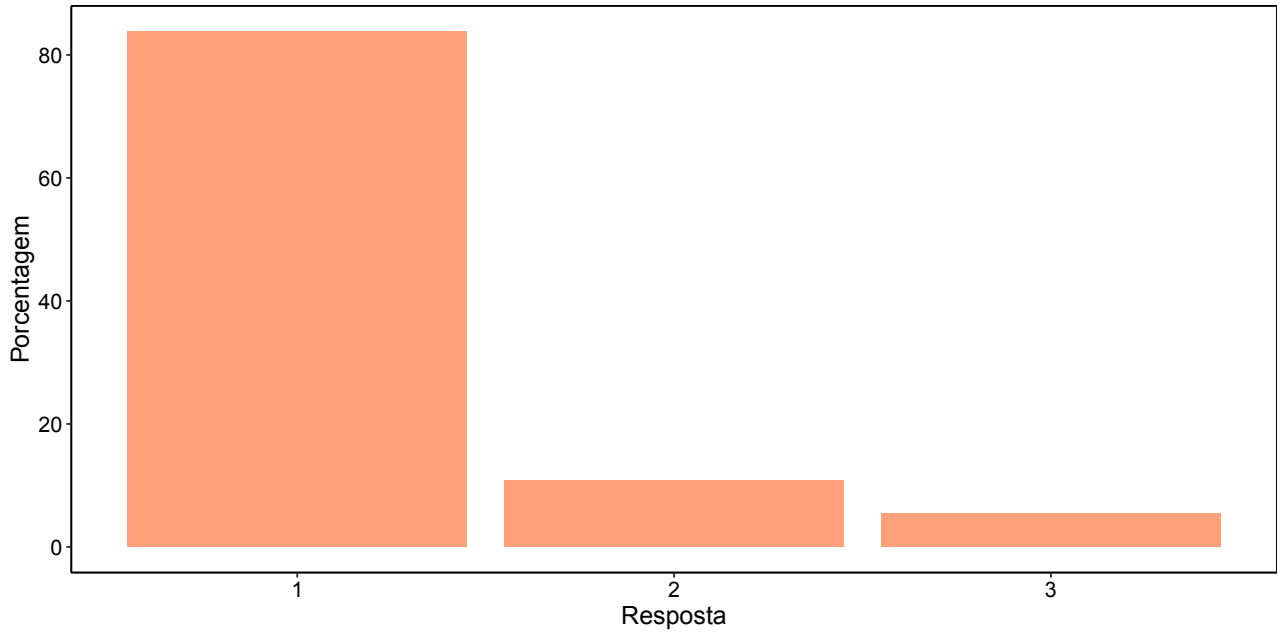


Tabela 93: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 27: Como você avalia as manifestações políticas que são organizadas a partir das redes sociais?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Tenho receio. Podem ser inconsequentes.	48.65
2	São ótimas. Manifestam uma cidadania digital.	35.14
3	Não tenho posição.	13.51
4	Não aprovo. As políticas têm que se fazer ?cara a cara?. nada de se esconder nas redes.	2.70

Figura 93: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 27: Como você avalia as manifestações políticas que são organizadas a partir das redes sociais?.

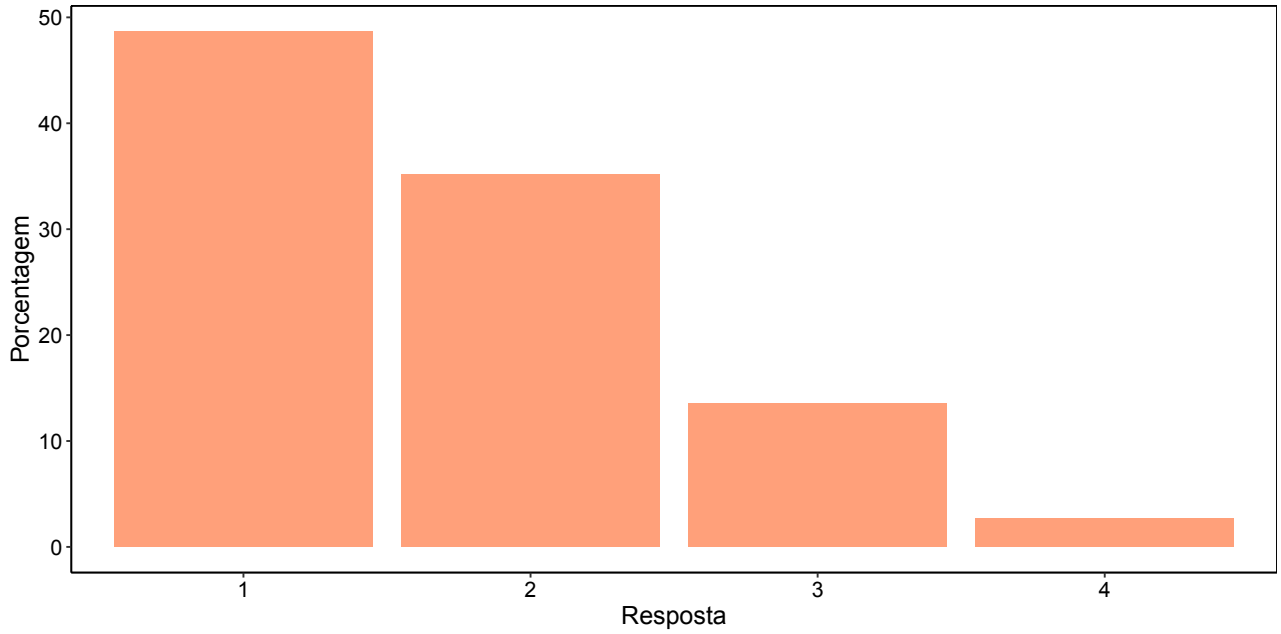


Tabela 94: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 28: Você já utilizou a internet para manifestar a sua cidadania?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Sim. Expresso minha opinião em ouvidorias virtuais. envio mensagens para órgãos públicos; comento notícias publicadas por meios e mais.	64.86
2	Não. Não consigo me expressar por formulário eletrônico ou chats que disponibilizam.	21.62
3	Não sei como fazer.	13.51

Figura 94: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 28: Você já utilizou a internet para manifestar a sua cidadania?.

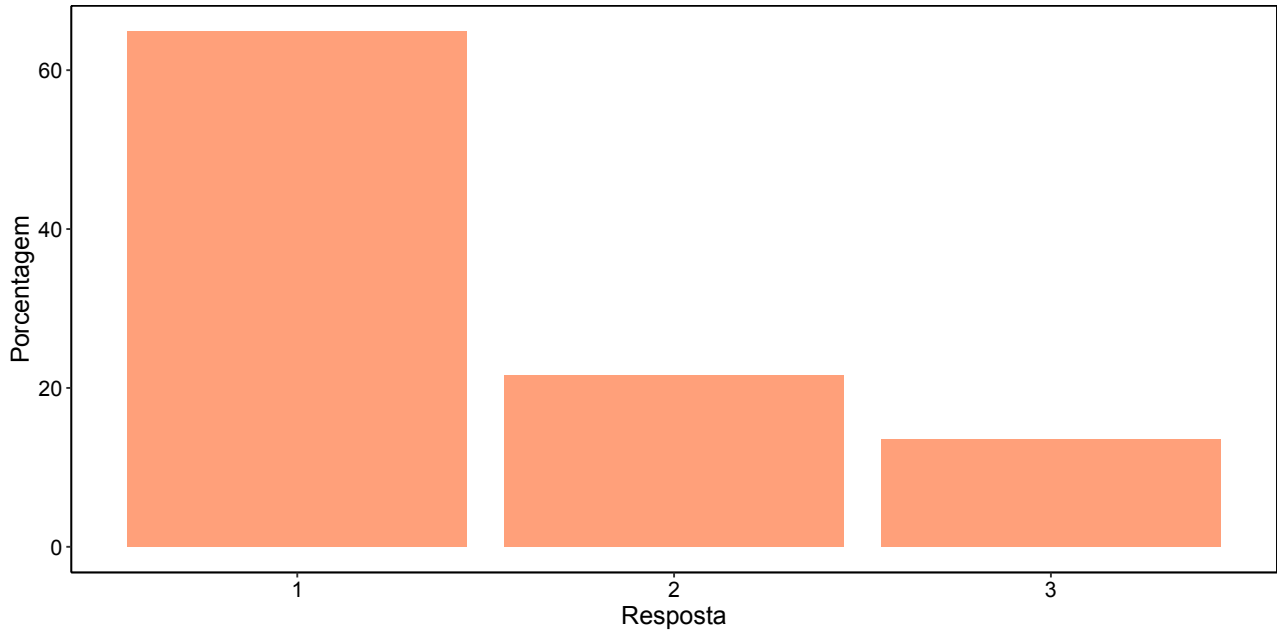


Tabela 95: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 29: Você utiliza mídias para compartilhar temas de interesse coletivo?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Sim. Já produzi mensagens com recursos audiovisuais e/digitais para compartilhar assuntos de interesse coletivo.	64.86
2	Não. Tenho certa resistência a compartilhar opiniões com o uso de mídias.	21.62
3	Não sei	13.51

Figura 95: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 29: Você utiliza mídias para compartilhar temas de interesse coletivo?.

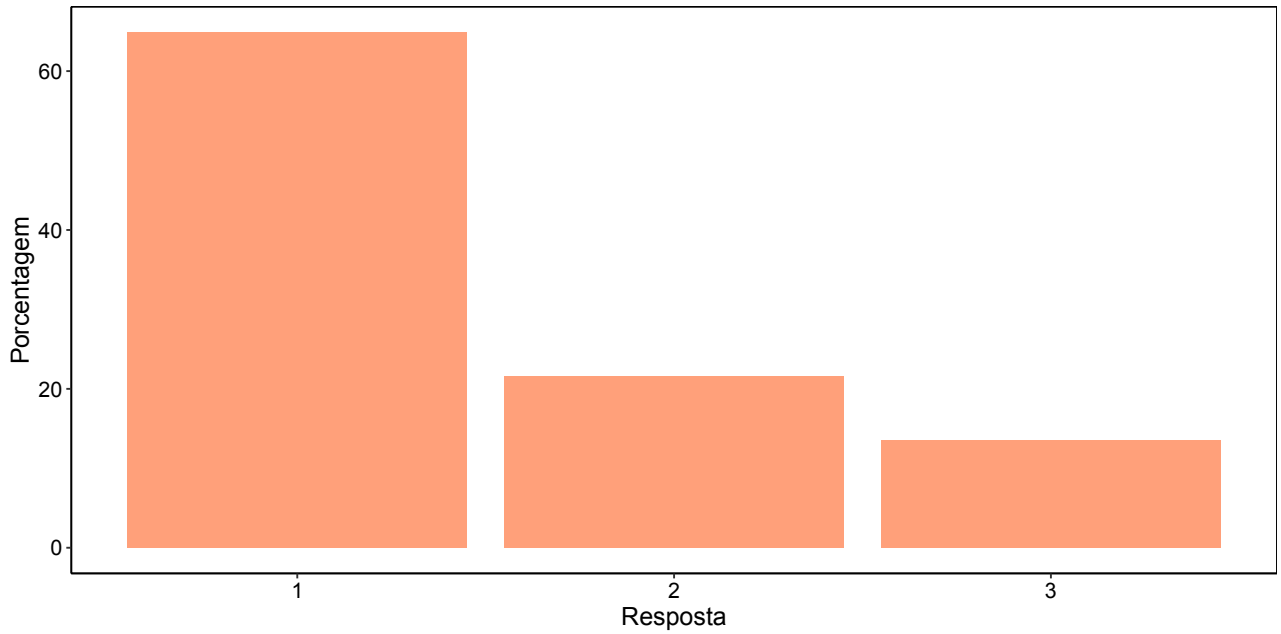


Tabela 96: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 30: Você já criou produtos midiáticos?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Sim. Já criei algum destes: blog. página web. wiki. spot de áudio. audiovisual. galeria de fotos.	56.76
2	Não. Não me sinto capacitado para criar produtos midiáticos.	24.32
3	Outro(s)	13.51
4	Não sei	5.41

Figura 96: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 30: Você já criou produtos midiáticos?.

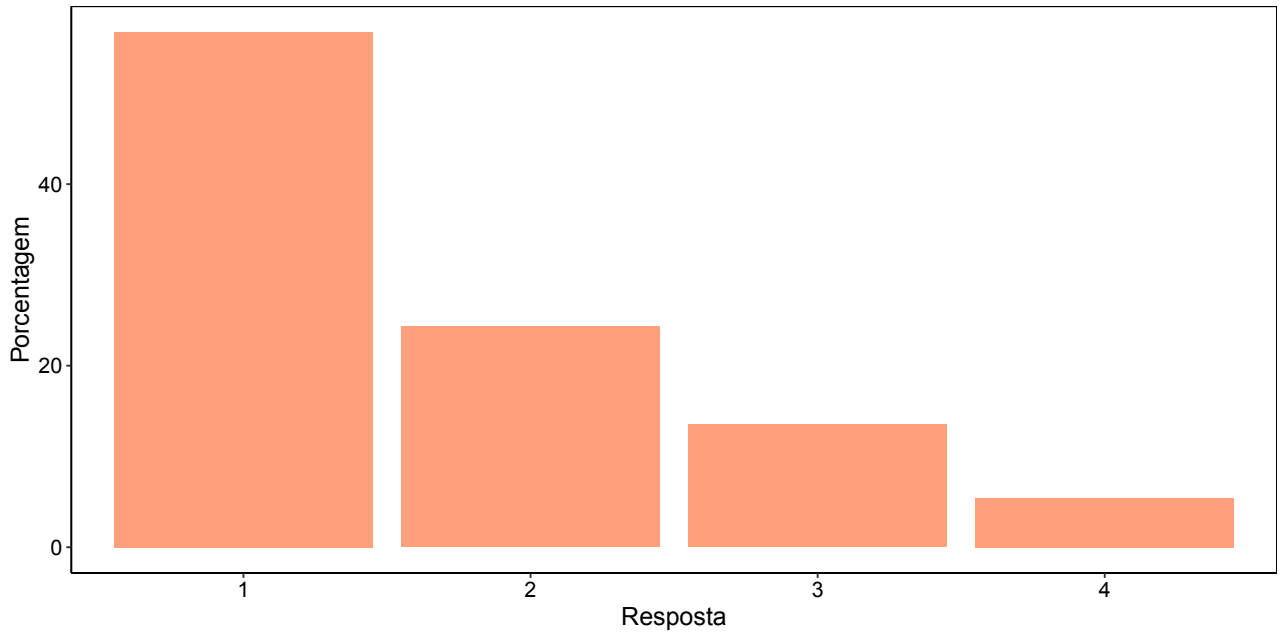


Tabela 97: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 31: Valore o seu desempenho na criação de produtos midiáticos.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Tenho um desempenho parcial. crio mensagens midiáticas mais simples.	40.54
2	Não sei avaliar meu desempenho.	32.43
3	Tenho um bom desempenho. crio mensagens midiáticas com facilidade.	21.62
4	Não tenho um bom desempenho.	5.41

Figura 97: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 31: Valore o seu desempenho na criação de produtos midiáticos.

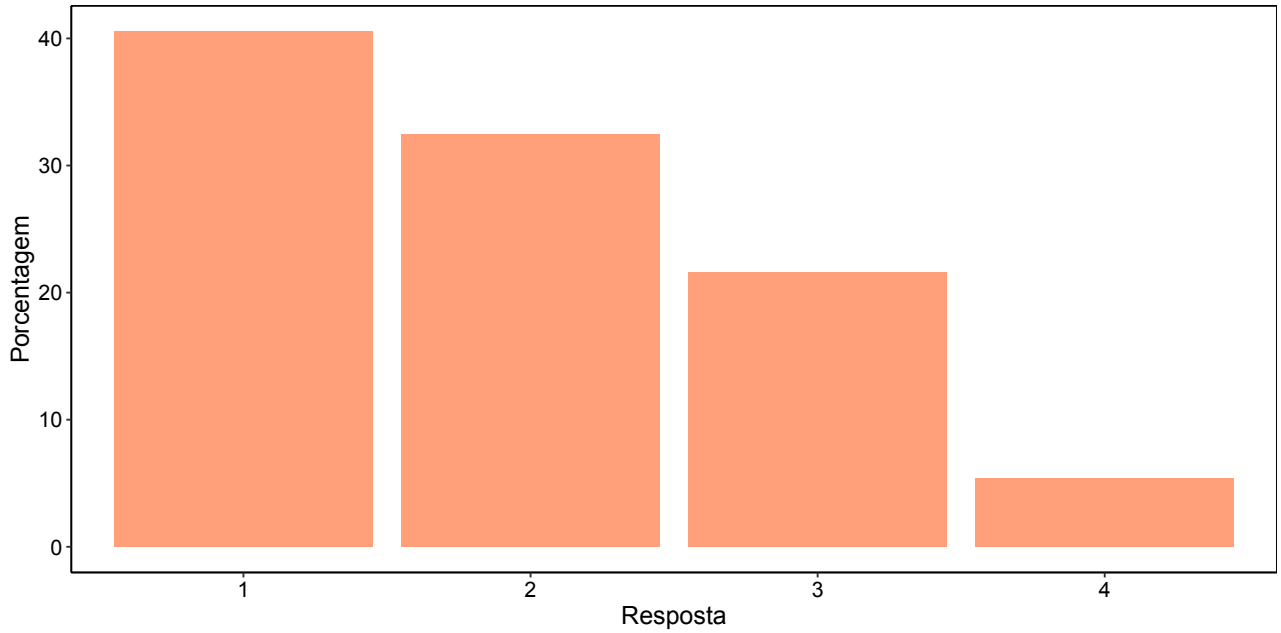


Tabela 98: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 32: Selecione as opções que você já utilizou para trabalhos colaborativos?.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Google Drive. Dropbox	81.08
2	Moodle	72.97
3	Skipe. hangouts. messenger	70.27
4	Prezi compartilhado	18.92
5	Ambiente colaborativo WEB	18.92
6	Todas	18.92
7	Outra.	13.51
8	Nenhuma	2.70

Figura 98: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 32: Selecione as opções que você já utilizou para trabalhos colaborativos?.

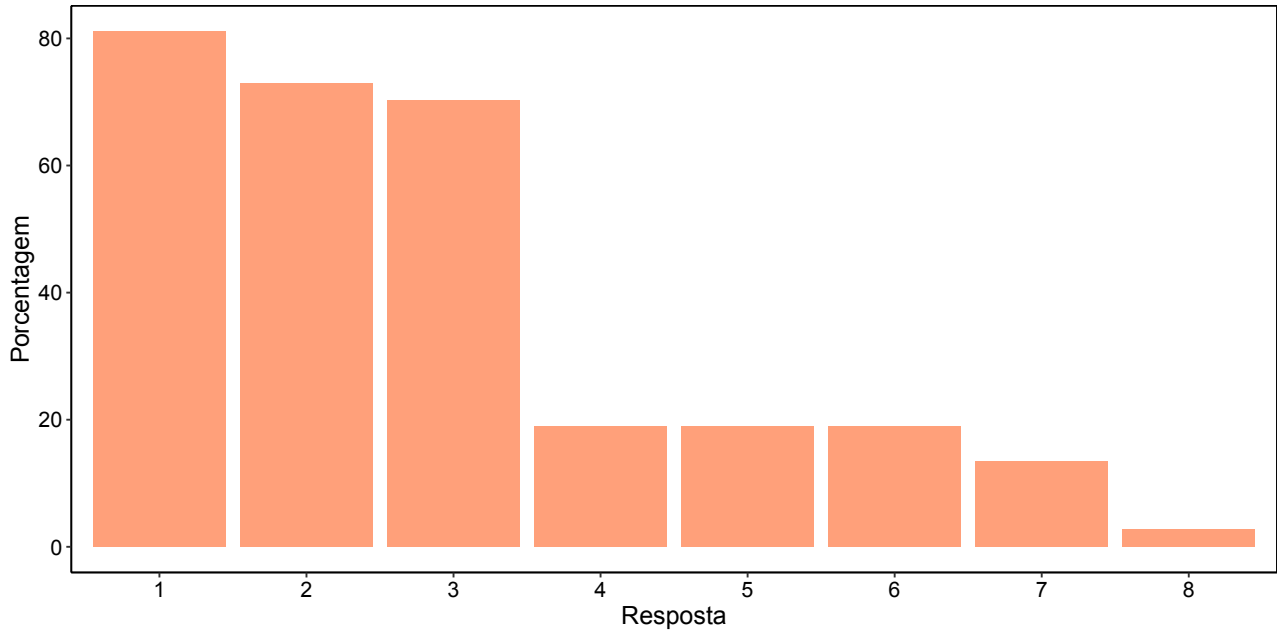
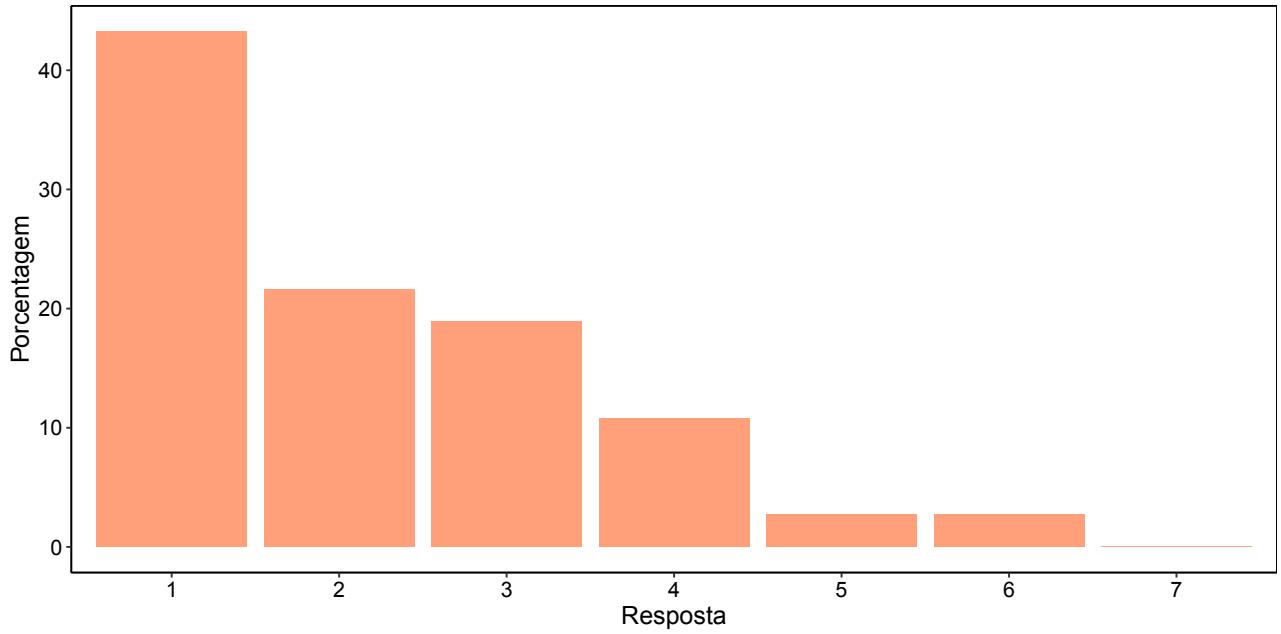


Tabela 99: Frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 33: Por favor, complete a frase com a opção mais adequada. Os cursos de Educação a Distância são.

ID	Resposta	Porcentagem
1	Uma opção limitada de educação.	43.24
2	Um modo mais flexível e adequado para se estudar nos dias de hoje.	21.62
3	Uma boa opção para a formação do trabalhador.	18.92
4	Outra.	10.81
5	Um modismo dos tempos atuais.	2.70
6	Nenhuma	2.70
7	O futuro do ensino presencial.	0.00

Figura 99: Gráfico com a frequência das respostas do grupo Estudantes de Graduação na Questão 33: Por favor, complete a frase com a opção mais adequada. Os cursos de Educação a Distância são.



Anexo 4

Documentos Oficiais: PDI 2015-2019



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2015-2019

pdi.ufsc.br



Universidade Federal de Santa Catarina

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2015-2019

Versão homologada pelo Conselho Universitário em 9 de dezembro de 2014.
Correções finalizadas em 27 de abril de 2015.

Catalogação na fonte elaborada na Biblioteca
da Universidade Federal de Santa Catarina

U58p Universidade Federal de Santa Catarina.
Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 a 2019 / Universidade Federal de Santa Catarina. – Florianópolis : UFSC, 2015.
108 p. : il., grafs., tabs.

Inclui bibliografia

1. Universidade Federal de Santa Catarina – Planejamento. 2. Planejamento educacional. 3. Desenvolvimento institucional. I. Título.

CDU: 378.4UFSC

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitora
Prof.ª Roselane Neckel

Vice-Reitora
Prof.ª Lucia Helena Martins Pacheco

Chefe de Gabinete da Reitoria
Prof. Carlos Antonio Oliveira Vieira

Pró-Reitor de Administração – PROAD
Bel. Antonio Carlos Montezuma Brito

Pró-Reitor de Extensão – PROEX
Prof. Edison da Rosa

Pró-Reitor de Graduação – PROGRAD
Prof. Julian Borba

Pró-Reitor de Pesquisa – PROPESQ
Prof. Jamil Assereuy Filho

Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento – PROPLAN
Prof. Antonio Cezar Bornia

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis – PRAE
Prof.ª Denise Cord

Pró-Reitora de Pós-Graduação – PROPG
Prof.ª Joana Maria Pedro

Secretária de Cultura – SECULT
Prof.ª Zilma Gesser Nunes

Secretária de Gestão de Pessoas – SEGESP
Bel. Elci Terezinha de Souza Junckes

Secretário de Aperfeiçoamento Institucional – SEAI
Prof. Airton Lisle Cerqueira Leite Seelaender

Secretário de Relações Internacionais – SINTER
Prof. Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho

DIRETORES DE *CAMPI E* CENTROS DE ENSINO

Campus Araranguá
Prof. Paulo Cesar Leite Esteves

Campus Blumenau
Prof. Ubirajara Franco Moreno

Campus Curitibanos
Prof. Leocir José Welter

Campus Joinville
Prof.ª Cátia Regina Silva de Carvalho Pinto

Centro de Ciências Agrárias – CCA
Prof. José Carlos Fiad Padilha

Centro de Ciências Biológicas – CCB
Prof.ª Sônia Gonçalves Carobrez

Centro Ciências da Educação – CED
Prof. Nestor Manoel Habkost

Centro de Ciências da Saúde – CCS
Prof. Sérgio Fernando Torres de Freitas

Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – CFM
Prof. Valdir Rosa Correia

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
Prof. Luis Carlos Cancellier de Olivo

Centro de Comunicação e Expressão – CCE
Prof. Felício Wessling Margotti

Centro de Desportos – CDS
Prof. Edison Roberto de Souza

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH
Prof. Paulo Pinheiro Machado

Centro Sócioeconômico – CSE
Prof.ª Elisete Dahmer Pfitscher

Centro Tenológico – CTC
Prof. Sebastião Roberto Soares

COMISSÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

Alexandre Daniel Scheidt (SINTER)
Anna Cecilia Amaral Petrassi (PROPLAN)
Antonio Cezar Bornia (PROPLAN)
Edison Roberto de Souza (CDS)
Elci Terezinha de Souza Junckes (SEGESP)
Elisete Dahmer Pfitscher (CSE)
Heliete Nunes (PROPESQ)
Jouhanna do Carmo Menezes (discente – pós-graduação)
Leonardo Bruno Pereira de Moraes (discente – graduação)
Lúcia Helena Martins Pacheco (vice-reitora)
Lucia Maria Loch Goes (PROAD)
Marcos Moises Pompilio (PROPG)
Mauricio Mello Petrucio (PRAE)
Patrícia Maria Figueredo (PROEX)
Paulo Cesar Leite Esteves (Campus Araranguá)
Rogério Luiz de Souza (PROGRAD)
Rosemar da Silva (SECULT)

COMISSÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

Alexandre Fernandez Vaz (Câmara de Pesquisa)
Ana Karolliny Testoni (discente – pós-graduação)
Anna Cecilia Amaral Petrassi (PROPLAN)
Bruno Borges Ramos (discente – graduação)
Joana Maria Pedro (Câmara de Pós-Graduação)
Julian Borba (Câmara de Graduação)
Katheri Maris Zamprogna (discente – pós-graduação)
Paulo Cesar Machado Ferroli (Câmara de Extensão)

SUBSTITUTOS NAS COMISSÕES

André de Carvalho (discente – graduação)
Bruno Locks Floriani (discente – pós-graduação)
Juarez Vieira do Nascimento (Câmara de Pós-Graduação)
Juliana Blau (SEGESP)
Luiz Eduardo Mafra Moraes (discente – graduação)
Mailce Borges Mota Fortkamp (Câmara de Pesquisa)
Maristela Helena Zimmer Bortolini (Câmara de Extensão)

CONSULTORES TÉCNICOS

Hans Michael Van Bellen
Pedro Antônio de Melo

EQUIPE PROPLAN

Anna Cecilia Amaral Petrassi
Antonio Cezar Bornia
Carolina Assis Fernandes Ferreira
Gabriela Mota Zampieri
Izabela Raquel
Lucas Rotta Silva
Manuela Coelho Perez
Mara Beatriz da Silva Oliveira
Marina Carrieri de Souza
Monique Regina Bayestorff Duarte de Sousa
Otávio Vanderlei Berlanda
Renata Martins Pacheco
Renato Magri
Sérgio Roberto Pinto da Luz

PRODUÇÃO EDITORIAL

Diretoria-Geral de Comunicação
Supervisão: Tattiana Teixeira
Coordenação: Airton Jordani

Fotografias

Henrique Almeida
Jair Quint

Projeto Gráfico

Audrey Schmitz Schveitzer

Organogramas

Danillo Florêncio de Souza da Silva (discente – graduação)
Diogo Santos (discente – graduação)

Impressão

Imprensa Universitária
Distribuição Gratuita
Maio de 2015

CONSULTA PÚBLICA[1]

Aderbal Silva Aguiar Junior
Alcilene R. Monteiro Fritz
Ana Montero
André Alves Portela Santos
Carlos Fante
Carolina Cannella Peña
Célia Maria Teixeira de Campos
Cleiton Arendartchuk
Clóvis Werner
Dirce Maris Nunes da Silva
Edgard Matiello Júnior
Emmanuel Gräve de Oliveira
Fernando Soares Sant´Anna
Francisco Antonio Carneiro Ferreira
Jussara Orige Bach Gonçalves
Kauê Tortato
Luis Fernando Peres Calil
Marcelo Bertoluci
Mauricio Girardi
Narcisa de Fátima Amboni
Neuton Alcedir de Lima Amaral
Ricardo João Magro
Romeu Augusto de A. Bezerra
Rosemar da Silva
Sálvio José Vieira
Silvério Becker
Sindicato dos Trabalhadores da UFSC, SINTUFSC
Vanessa Martins Silveira de Andrade

1 Essa lista inclui somente os membros da comunidade universitária que se identificaram adequadamente durante a consulta pública e, posteriormente, autorizaram a divulgação de sua participação.

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um documento e instrumento de planejamento, a ser considerado dentro da gestão estratégica, que caracteriza a identidade institucional. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas.

O presente documento foi elaborado em 2014, com base na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o qual tem vigência de 2015 a 2019. De acordo com o art. 16 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, o PDI é definido como:

> *o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.*

Para a elaboração deste documento foram nomeadas, em junho de 2014, duas comissões – uma voltada à elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e outra dedicada ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). A composição das comissões buscou contemplar todas as categorias que formam a comunidade universitária. Na comissão do PPI, por este ser o capítulo que trata das políticas orientadoras de ensino, pesquisa e extensão, a composição é em sua maioria de membros dos Órgãos Deliberativos Centrais (câmaras) da Administração Superior da UFSC. Já na comissão do PDI, que trata do documento como um todo, a representação técnico-administrativa é ligeiramente maior, com uma composição majoritária de membros dos Órgãos Executivos Centrais (pró-reitorias e secretarias). Ambas as comissões contaram com a participação de representantes dos estudantes e dos servidores técnico-administrativos.

Houve também a participação dos diretores de centro de ensino e *campi* no processo de elaboração do PDI, tanto nas fases inicias de avaliação e aprovação da metodologia como na discussão dos objetivos e metas propostos pela comissão do PPI.

Após a fase de discussões, elaborou-se a minuta do PDI 2015-2019, que foi colocada em consulta pública no período de 8 de setembro a 10 de outubro de 2014. O convite para a consulta pública e a apresentação do processo de elaboração ocorreu no Auditório da Reitoria no dia 8 de setembro de 2014. As contribuições recebidas foram analisadas pelas comissões; a maioria delas foi aceita, e as rejeitadas foram devidamente justificadas. O documento final do PDI foi apresentado à comunidade universitária no dia 20 de outubro de 2014 e encaminhado ao Conselho Universitário (CUn), onde foi discutido e aprovado, no dia 9 de dezembro de 2014.

O PDI da UFSC está organizado em quatro capítulos. O primeiro trata do perfil institucional, com o histórico, a missão, a visão e os valores da Universidade, assim como suas áreas de atuação acadêmica, com destaque para o ensino em todos os níveis, a pesquisa, a extensão, a cultura, a arte e os esportes. No segundo capítulo desenvolve-se o PPI, como parte principal do PDI, em que se definem os objetivos e metas a serem alcançados em cinco dimensões: 1) ensino; 2) pesquisa; 3) extensão; 4) cultura, arte e esportes; 5) gestão. No terceiro capítulo apresenta-se a organização e gestão da UFSC, no seu formato *multicampi*. Por fim, no quarto capítulo destacam-se dois temas: o papel da UFSC na geração de inovações e suas estratégias para o relacionamento interinstitucional.

O PDI foi elaborado para servir como ferramenta de planejamento estratégico da UFSC, ao redor do qual serão definidos o planejamento anual, com foco nas atividades de curto prazo, e o planejamento estratégico propriamente dito, com um horizonte temporal de pelo menos dez anos. Espera-se, finalmente, que todos os futuros sistemas de planejamento sejam realizados com ampla participação da comunidade universitária.

Prof.ª Roselane Neckel
Reitora

Prof.ª Lúcia Helena Martins Pacheco
Vice-Reitora



SUMÁRIO

1 PERFIL INSTITUCIONAL 15

1.1 Breve histórico da UFSC 15

1.2 Missão, visão e valores 22

1.3 Áreas de atuação acadêmica 23

1.3.1 Ensino 23

1.3.2 Pesquisa 26

1.3.3 Extensão 27

1.3.4 Cultura 29

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 33

2.1 Inserção regional 33

2.2 Fundamentos da prática acadêmica 35

2.3 Organização didático-pedagógica 36

2.4 Políticas 37

2.4.1 Ensino 37

2.4.2 Pesquisa 42

2.4.3 Extensão 43

2.4.4 Cultura, arte e esporte 44

2.4.5 Gestão 46

2.5 Responsabilidade ética, social e ambiental 49

2.5.1 Inclusão social 50

2.5.2 Gestão ambiental 51

2.5.3 Desenvolvimento econômico e social 51

2.5.4 Preservação da memória e do patrimônio cultural 52

3 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO 56

3.1 Conselho Universitário 56

3.2 Conselho de Curadores 57

3.3 Ensino – educação básica e ensino superior presencial e a distância 57

3.4 Pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* 59

3.5 Pesquisa 62

3.6 Extensão 65

3.7 Assistência estudantil 66

3.8 Comunidade universitária 67

3.8.1 Perfil docente 67

3.8.1.1 Composição 68

3.8.1.2 Plano de carreira 73

3.8.1.3 Procedimentos para recomposição e substituição dos professores do quadro 74

3.8.1.4 Plano de desenvolvimento do corpo docente 75

3.8.2 Perfil técnico-administrativo 76

3.8.2.1 Composição 76

3.8.2.2 Plano de carreira 79

3.8.2.3 Critérios de contratação 80

3.8.3 Terceirizados 82

3.8.4 Corpo discente 82

3.8.4.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro 83

3.8.4.2 Estímulo à permanência 83

3.8.4.3 Organização estudantil 84

3.9 Planejamento e autoavaliação 85

3.9.1 Órgãos de planejamento 85

3.9.2 O ciclo de planejamento 85

3.9.3 Autoavaliação 86

3.10 Comunicação com a sociedade 88

3.10.1 Jornalismo 89

3.10.2 Relações públicas 90

3.10.3 Fotografia 91

3.10.4 Design e programação visual 91

3.10.5 TV UFSC 91

3.10.6 Ouvidoria 92

3.11 Infraestrutura 92

3.11.1 Infraestrutura física 92

3.11.2 Órgãos Suplementares 93

3.11.3 Laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa 95

3.11.4 Infraestrutura de informação 97

3.11.5 Biblioteca Universitária 98

3.12 Orçamento e finanças 100

3.12.1 Estratégias de gestão e econômico-financeira 100

3.12.2 Previsão orçamentária e cronograma de execução 101

4 INOVAÇÕES E INTERAÇÕES INSTITUCIONAIS 105

4.1 Inovações 105

4.2 Interações institucionais nacionais e internacionais 106



1 PERFIL INSTITUCIONAL



1 PERFIL INSTITUCIONAL

O perfil institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) começa por um breve histórico com ênfase nos fatos mais importantes de sua existência. A segunda seção trata dos elementos básicos do planejamento da Universidade: missão, visão e valores. A terceira seção considera brevemente as principais áreas de atuação acadêmica da Universidade.

1.1 Breve histórico da UFSC

No dia 12 de março de 1962, reuniram-se no Teatro Álvaro de Carvalho, o governador do estado de Santa Catarina, o arcebispo metropolitano, o presidente do Tribunal de Justiça, entre outras "ilustres" personalidades, para a solenidade de instalação da Universidade de Santa Catarina (USC).[2] Nesse ato solene, João David Ferreira Lima, então reitor da instituição, discursou sobre a "desvanecedora e difícil incumbência de coordenar a criação da Universidade Federal"[3] no estado de Santa Catarina, destacando, principalmente, o papel social das universidades.

Para que a Universidade se tornasse uma realidade, no entanto, muitos tiveram que trabalhar ferrenhamente. Em diversos depoimentos colhidos durante as pesquisas para a elaboração do livro "UFSC 50 anos", ficou nítido o orgulho daqueles que, nos primórdios da USC – nascida como universidade federal, mas chamada de UFSC oficialmente apenas após a Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965[4] –, trabalharam nas madrugadas e nos finais de semana em busca de um ideal comum. Não podia ser outra coisa senão a busca de um ideal o que fazia com que funcionários e professores – com exceção da Faculdade de Direito, possuidora de uma maior autonomia – trabalhassem durante todo o ano de 1961 sem receber seus salários, o que aconteceu apenas no fim do ano, após liberação de verba pelo governo federal. Tal compromisso idealista foi reforçado nos depoimentos de diversos entrevistados. Desde nomes que ajudaram a iniciar a Universidade, como Teodoro Rogério Vahl e Aluizio Blasi, até funcionários, ex-alunos e professores, que passaram pela instituição no decorrer de sua existência, muitos até hoje atuando, o orgulho por fazer parte desta história transpareceu em diversas entrevistas realizadas. Desde os mais altos cargos de chefia até os funcionários técnico-administrativos, desde os alunos até os funcionários mais anônimos, a UFSC é uma obra do trabalho de muitas pessoas. Destacando esse caráter de agente ativo e, ao mesmo tempo, reflexo da sociedade, remetemo-nos ao início da Universidade Federal de Santa Catarina.

UMA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Sancionada pelo então presidente da República Juscelino Kubitschek, em 18 de dezembro de 1960, a Lei nº 3.849 federalizava a Universidade do Rio Grande do Norte e criava a Universidade Federal de Santa Catarina.[5] Entre os artigos desta lei, constava o art. 3º, que afirmava que as duas universidades teriam personalidade jurídica e gozariam "de autonomia didática, financeira, administrativa e disciplinar, na forma de lei".[6] Contudo, antes de vigorar a referida lei, existiam na Ilha algumas institui-

2 Os nomes da maioria das autoridades não constam na fonte.

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Boletim Informativo.* Florianópolis, v.1, n.1, 1962, p. 7.

4 CUNHA, Luiz Antônio. *A universidade reformanda.* Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988, p.85-86.

5 O projeto da referida lei foi aprovado no dia 10 de dezembro do mesmo ano.

6 BRASIL. Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960. Federaliza a Universidade do Rio Grande do Norte, cria a Universidade de Santa Catarina e dá outras providências. *Diário Oficial da União.* Brasília-DF, 21 Dez. 1960, p. 16.173. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=86921>. Acesso em: 23 ago. 2010. Esta lei também pode ser encontrada nos Boletins de 1962 e 1976, neste último como anexo.

ções de ensino superior, tais como: a Faculdade de Direito (1932, federalizada pela Lei nº 3.038, de 19 de dezembro de 1956, localizada na Rua Esteves Júnior, nº 11); Faculdade de Ciências Econômicas (1943, reconhecida pelo Decreto nº 37.994, de 28 de setembro de 1955, localizada na Avenida Hercílio Luz, nº 47); Odontologia (1946, reconhecida pelo Decreto nº 30.234, de 04 de dezembro de 1951, localizada na Rua Esteves Júnior, nº 93); Farmácia e Bioquímica (1946, localizada na Rua Esteves Júnior, nº 1); Faculdade Catarinense de Filosofia (1951, reconhecida pelos Decretos nº 46.266, de 26 de junho de 1959, e nº 47.672, de 19 de janeiro de 1960, localizada na Trindade); Faculdade de Medicina (1957, localizada na Rua Ferreira Lima); e Faculdade de Serviço Social (1958, da Fundação Vidal Ramos, na qualidade de agregada, autorizada pelo Decreto nº 45. 063, de 19 de dezembro de 1958, localizada na Rua Victor Konder, nº 53).[7] Com a própria lei que criou a Universidade foi autorizada a criação da Escola de Engenharia Industrial, nas modalidades Química, Mecânica e Metalurgia.

Assim, ao ser constituída como Universidade Federal de Santa Catarina, a UFSC contou com as seguintes faculdades: Direito, Farmácia e Odontologia (posteriormente separadas), Filosofia, Medicina, Engenharia e Serviço Social, na qualidade de agregada.[8] Segundo Ferreira Lima em seu livro *UFSC: sonho e realidade,*[9] a Faculdade de Engenharia sequer existia, mas fora escrita na mensagem determinada pelo despacho presidencial visando à criação da Universidade. O pedido pela Faculdade de Engenharia foi inserido nessa mensagem de última hora por insistência do primeiro reitor. Em entrevistas, levantamos a informação de que, para a criação de uma universidade, era obrigatória a presença das faculdades de Direito, Filosofia e Engenharia,[10] o que explica a inserção de uma faculdade até então inexistente. A "Faculdade de Agricultura" foi solicitada, mas o pedido fora negado.[11]

Antes disso, porém, houve intensos debates sobre a localização da futura Universidade. Os professores João David Ferreira Lima e Henrique da Silva Fontes apresentaram, no decorrer das discussões sobre o assunto, diferentes propostas. Fontes idealizava uma cidade universitária no então subdistrito da Trindade, mais precisamente na Fazenda Assis Brasil, enquanto Ferreira Lima mostrou-se contrário, sendo, porém, derrotado no Conselho Universitário.[12]

A suposta inviabilidade da instalação da futura Universidade na Trindade foi corroborada pelo parecer de uma equipe de arquitetos e urbanistas, oriundos de Porto Alegre, que se posicionaram a favor da instituição próxima ao Centro de Florianópolis, quando elaboraram o Plano Diretor de Florianópolis de 1952, com a finalidade de manter sua "conexão íntima com a paisagem marítima".[13] Segundo eles, a realidade brasileira inviabilizava uma cidade universitária nos moldes das europeias, pois estas trabalhavam com o pressuposto de que seus estudantes teriam recursos para se sustentarem sem a necessidade de um trabalho. Defendiam a ideia de que era inviável o uso do subdistrito da Trindade para a implantação da Universidade, pois havia uma significativa distância entre o local e o centro da cidade; mais ainda, afirmavam que Florianópolis crescia em direção ao continente e que a construção do porto (prevista no plano) aceleraria esse processo.

7 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Boletim Informativo.* Florianópolis, v.1, n.1, 1962, p. 104.

8 SILVA, Elizabeth Farias da. *Ontogenia de uma Universidade:* a Universidade Federal de Santa Catarina (1962 – 1980). 269 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000, p. 52.

9 LIMA, João David Ferreira. *UFSC:* sonho e realidade. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2000.

10 BRASIL. Decreto-lei nº 19.851, de 11 de abril de 1931: Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF, 11 Abr de 1931. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacao-1-pe.html>. Acesso em: 29 ago. 2010.

11 LIMA, Op. cit., p. 74.

12 SILVA, Op. cit., p. 51.

13 SILVA, Op.cit., p. 56.

Além disso, entre o Centro e a Trindade, havia "um maciço montanhoso separador"[14], que era o Morro da Cruz. Os arquitetos afirmavam que o crescimento em direção à Trindade não tinha "nenhuma base real, nenhuma possibilidade histórica de efetivação".[15] As terras, na época, eram terras de uso comunal pelos poucos habitantes das cercanias. O professor Nazareno José de Campos, em sua entrevista, lembrou que no início da Universidade os moradores da região cortavam as cercas colocadas para a demarcação da área reservada à instituição para colocar seu gado para pastar. A situação permaneceu durante algum tempo, haja vista certa resistência dos moradores em aceitar a nova realidade do local.[16]



Figura 1 - Fazenda Assis Brasil

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC), [195-].

Apesar do parecer completamente desfavorável por parte da equipe de arquitetos, o governo do estado era favorável à construção do *campus* na Trindade, tanto que, cerca de dois anos depois desse mesmo parecer, em 26 de novembro de 1954, com a Lei nº 1.170, o governador do estado reservava as terras solicitadas por Henrique Fontes para a instalação da Universidade na Trindade. Essa insistência de Fontes se apoiava no parecer de Ernesto de Souza Campos, ex-ministro da Educação, que, em 1953, visitou o local da futura Universidade, dando um parecer favorável às terras do subdistrito.[17] Segundo as lembranças de Nereu do Valle Pereira,[18] um número considerável de

14 GRAEFF, Edgar; PAIVA, Edvaldo; RIBEIRO, Demétrio. *Florianópolis*: plano diretor. Porto Alegre: Imprensa Oficial do Rio Grande do Sul, 1952. *In*: SILVA, Op.cit., p. 57.

15 Ibid., p. 57.

16 Nazareno José de Campos. *Entrevista concedida a Icles Rodrigues e Douglas Felipe Abelino*. Florianópolis, 22 jul. 2010.

17 Nereu do Valle Pereira. *Entrevista concedida a Roselane Neckel, Icles Rodrigues e Douglas Felipe Abelino*. Florianópolis, 5 ago. 2010.

18 SILVA. Op.cit., p.61.

pessoas cogitou a possibilidade de Henrique da Silva Fontes ser eleito o primeiro reitor da Universidade de Santa Catarina; no entanto, por conta de sua idade avançada, a ideia foi rediscutida. Em 16 de setembro de 1961, João David Ferreira Lima é então nomeado primeiro reitor da Universidade.[19]

As discussões acerca da localização do *campus* eram influenciadas pela existência das construções pré-existentes na Trindade. Uma terça parte dos blocos destinados para a Faculdade de Filosofia, construídos com recursos do estado, havia sido inaugurada no dia 30 de janeiro de 1961, sendo a Faculdade instalada no local em 16 de fevereiro. No ano seguinte, as controvérsias relativas à localização da Universidade continuaram intensas. Cerca de dois meses antes de sua instalação solene, em 26 de janeiro de 1962, Ferreira Lima colocou em debate a compra de um prédio para a Reitoria. Inicialmente, o reitor solicitou ao diretor da Faculdade de Direito a cessão do Salão Nobre ou de outra dependência qualquer para instalar provisoriamente a Reitoria. Com a necessidade de um local permanente, aventou-se a hipótese de se alugar um andar do prédio "Sul América", que havia sido adquirido pelo estado. Novamente, um revés: o andar seria utilizado pelo Banco de Desenvolvimento do Estado e Secretaria de Estado.

Foi então que Ferreira Lima recebeu a informação de que a Família Molenda estava interessada em se desfazer da residência que possuía, localizada na Rua Bocaiúva, nº 60, centro de Florianópolis. O valor inicial da casa e do terreno era de Cr$ 41.000,00, reduzido posteriormente para Cr$ 31.000,00. Ao visitar o imóvel, o reitor fez a proposta de Cr$ 25.000,00 por toda a propriedade, o que foi aprovado pelo Conselho Universitário,[20] e a Reitoria foi então instalada no local.

Em maio do mesmo ano, Ferreira Lima correspondeu-se com as faculdades componentes da Universidade, solicitando pronunciamento sobre a questão da localização do *campus*. O impasse se arrastou por meses, e houve pela primeira vez um grande movimento de estudantes universitários em Santa Catarina, os liderados pela Federação dos Estudantes da Universidade de Santa Catarina (FEUSC), que, em suas manifestações, mostraram-se favoráveis à sua instalação na Trindade.

O Jornal *O Estado,* em 26 de outubro de 1962, na página 2, publicou uma matéria sobre o movimento dos estudantes no centro de Florianópolis, criticando seus supostos "exageros". Segundo o Jornal – que dois dias depois publicava outra matéria, pontuando as reivindicações destes –, os estudantes "atacavam rude e impiedosamente" o reitor, responsabilizando-o pela paralisação das obras da "Cidade Universitária".[21] Como resposta, o estudante Rogério Duarte de Queiroz, diretor-geral do jornal da FEUSC, envia uma nota ao jornal *O Estado*, que fora publicada no dia 10 de novembro, afirmando que os ataques não eram dirigidos à figura do reitor, mas sim aos seus atos administrativos.[22] A luta dos estudantes ganhou ainda mais força quando os acadêmicos de Direito, contrariando a opinião do presidente do Centro Acadêmico de seu curso, lançaram manifesto favorável à construção da cidade universitária na Trindade, o qual foi publicado em 23 de novembro de 1962. No manifesto, eles pontuavam a urgência da obra, sua viabilidade e o apoio irrestrito à construção da cidade universitária no então subdistrito da Trindade. No fim do manifesto, os estudantes colocam essa luta como "passo decisivo para a efetivação da Reforma Universitária".[23]

No dia 27 de novembro, em sessão do Conselho Universitário, o reitor fez um longo discurso ao proferir seu voto, discorrendo sobre os motivos que, segundo sua opinião, impediam a construção de uma cidade universitária na Trindade – medida que classificou como "erro". Segundo seus argumentos, a realidade universitária brasileira não permitia a realização de tal empreendi-

19 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Boletim Informativo.* Florianópolis, v.1, n.1, 1962, p.32-33.

20 SILVA, Op .cit., p.82-83.

21 Ibid., p.82-83.

22 Ibid., p. 84.

23 SILVA, Op .cit., p. 85.

mento, tanto que nem mesmo a União conseguira realizá-la, por questões financeiras. Ferreira Lima afirmou: "Isso não tem sentido. E o dizemos com a sinceridade e boa fé que caracterizam os nossos atos e ações".[24] São pontuadas algumas questões, em defesa da instalação da Universidade no Centro da capital: curtas distâncias entre os prédios, que possibilitaria a ida a pé de um ponto a outro; terreno alagadiço da Trindade, que encareceria a construção dos prédios; falta de verba para a manutenção da cidade universitária – que, segundo o projeto inicial, contaria com residência para estudantes e professores, lavanderias, restaurante universitário etc.; dificuldades de transporte dos alunos até o local, tendo em vista as condições de transporte da cidade, entre outros. Os prédios já existentes na Trindade, segundo a proposta, seriam utilizados para institutos de pesquisa. As faculdades já existentes permaneceriam nos mesmos prédios, enquanto as novas escolas seriam construídas no terreno da Reitoria, na Rua Bocaiúva, formando assim um "Centro Universitário".[25] Mais adiante, sugeriu:

> *Ali estariam os prédios das Faculdades, a Biblioteca Central, laboratórios, restaurante, auditório para festas e colações de grau, servindo também para projeções de caráter científico e cultural, e ainda, à noite, funcionaria como cinema do bairro, dando receita à Universidade. Neste Centro haveria, é claro, uma casa dos estudantes, destinada apenas aos estudantes pobres e que não têm família residente em Florianópolis.*[26]

Para finalizar, o reitor apontou a possibilidade de veto do projeto, mas afirmou que não o faria, pois não daria margem para que se pensasse tratar-se de teimosia e imposição de opinião pessoal.[27]

No dia 28 de novembro de 1962, o jornal *O Estado* publica a decisão do Conselho Universitário de criar um "Conjunto Universitário" na Trindade. A ideia de "Cidade Universitária" foi alterada, mas permaneceu o local. No entanto, as faculdades se mantiveram no Centro da capital. No atual *campus*, existia o prédio de Filosofia, Ciências e Letras (que abrigava a biblioteca da Universidade na época), casas próximas usadas como primeiras salas de aula do Colégio de Aplicação e as obras iniciais do que viriam a ser a atual Reitoria e os prédios das engenharias (que funcionavam em casas de madeira localizadas no terreno da Reitoria, na Rua Bocaiúva, apelidadas de "Casa do Tarzan" pelos estudantes, por serem de madeira e por se localizarem em área vastamente arborizada). As demais faculdades mantiveram-se nos mesmos lugares. A mudança foi gradativa, tendo em vista que as obras na Trindade ocorriam lentamente, pois os alagamentos também dificultavam as suas realizações.

Sobre esse momento, Luiz Fernando Scheibe[28] e Nereu do Valle Pereira[29] lembram, que em alguns casos, em dias de chuva, os alunos chegavam à Faculdade com seus sapatos nas mãos, fazendo uso de uma torneira para lavarem os pés, e só após isso colocavam os calçados para assistirem às aulas. Apenas com a Reforma Universitária as faculdades passaram a, efetivamente, planejar a mudança para localizarem-se no atual *campus*, que só contou com a presença de todas as faculdades na década de 1970.

Segundo palavras de Nereu do Valle Pereira, o primeiro reitor viu-se impossibilitado de negar a mudança, por ter sido uma luta encampada ferrenhamente pelos estudantes.[30]

24 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Boletim Informativo.* Florianópolis, v.1, n.1, 1962, p.101.

25 Ibid, p. 99-102.

26 Ibid, p. 103.

27 Ibid, p. 104.

28 Luiz Fernando Scheibe. *Entrevista concedida a Icles Rodrigues e Douglas Felipe Abelino.* Florianópolis, 22 jul. 2010.

29 Nereu do Valle Pereira. *Entrevista citada.*

30 Ibid.

Entretanto, o acordo MEC/USAID e a Reforma Universitária, no final da década de 1960, inspirada na estrutura utilizada nos Estados Unidos, impossibilitava que os alunos se deslocassem a grandes distâncias no Centro da cidade em busca de créditos em disciplinas distintas, oferecidas em prédios diferentes que se situavam distantes uns dos outros. Logo, a união dessas faculdades em centros localizados no *campus* permitia que esse sistema fosse levado a cabo.

Em junho de 1967, o reitor João David Ferreira Lima foi confirmado, por eleição dos demais reitores, como presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Ao assumir o cargo, sua maior preocupação foi, a princípio, a da necessidade da Reforma Universitária e de uma discussão mais apurada das políticas de acesso ao ensino superior. Até o momento, cada uma das faculdades possuía seu próprio vestibular. A proposta da Reforma visava a um vestibular unificado. Na UFSC, um grande plano de reestruturação foi elaborado em 1967, com a criação de departamentos e mudanças nas estruturas dos centros. Nesse plano consta a criação do Centro de Estudos Básicos (CEB), que contaria com 15 departamentos: Biologia, Matemática, Física, Química, Geografia, Psicologia, Sociologia, História, Filosofia, Teologia, Língua e Literatura Estrangeiras, Língua e Literatura Vernáculas, Biblioteconomia e Documentação, Artes e Audiovisuais. Já os centros, além do CEB, estariam dispostos da seguinte maneira: Biomédico, Tecnológico, Socioeconômico, de Educação, de Desportos e Agropecuário.[31] Sobre a Reforma, o jornal *O Estado,* de 23 de agosto de 1967, publicou que a Universidade Federal de Santa Catarina já possuía seu projeto de Reforma Universitária, criado por uma comissão designada para tal fim.[32] Ao fim da década, a Reitoria seria transferida para o prédio onde se localiza atualmente, projetado para fazer parte das engenharias.

O ano de 1968 mostrou-se atribulado, mas não deixou de ter grande importância. De início, houve problemas com déficit no Restaurante Universitário (RU), que obrigaram a Reitoria a designar uma comissão para estudar uma racionalização dos serviços administrativos do RU.[33] Entre contratações de professores e funcionários administrativos, é aplicado nesse ano o regime de dedicação exclusiva.[34] Alguns cursos também foram criados nesse ano, como o de Administração e o de Antropologia, além da criação da Faculdade de Enfermagem, solicitada há muito tempo.

Ao fim da década de 1960, aplicavam-se as mudanças relativas à Reforma Universitária.

O ambiente econômico era bastante propício a demandas de expansão do ensino superior. O projeto inicial, em Santa Catarina, era o de uma universidade estadual, o que foi realizado cinco anos após a criação da UFSC, por meio da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), hoje denominada Universidade do Estado de Santa Catarina. A história das duas universidades pioneiras do Estado esteve, portanto, interligada desde o início.

Assim como outras universidades patrocinadas pela União, a Universidade de Santa Catarina recebeu a denominação de universidade federal pela Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965. Com a reforma universitária de 1969 (Decreto nº 64.824, de 15 de julho de 1969), a Universidade adquiriu a estrutura administrativa atual. As faculdades deram lugar às unidades universitárias, com a denominação de centros, os quais agregam os departamentos.

Da década de 1960 até os dias atuais muito aconteceu. A Universidade superou os "anos de chumbo" e as dificuldades relativas às verbas com crescimento e trabalho duro, e participou juntamente com o restante do país da reforma universitária. Ao final da década de 1970, a UFSC deu sua contribuição, através de projetos acadêmicos e culturais, às décadas seguintes, 1980 e 1990, com a redemocratização do Brasil. A UFSC participou de vários momentos históricos do estado

31 Para detalhes sobre todo o plano de reestruturação, cf. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Boletim Informativo.* Florianópolis, v.6, n.12, 1967, p.65-77.

32 Ibid., p. 144-145.

33 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Boletim do pessoal.* Florianópolis, v. 2, n.13, 1968, p. 1.

34 Ibid., p. 3-5.

e do país, como a criação do Centro de Ciências Agrárias (CCA), contribuindo com a questão da extensão rural em Santa Catarina, e a responsabilidade assumida pela Unidade de Conservação Ambiental Desterro, ou a comissão do Mangue do Itacorubi. Assim, a UFSC atua não apenas na formação e capacitação de profissionais para atender às demandas da sociedade, mas também na busca e no aperfeiçoamento do conhecimento através da pesquisa, além de atuar diretamente na sociedade e no meio ambiente por meio das ações de extensão[35].

Em 2007, a UFSC aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI). Em 2008, esse programa contribuiu para uma forte ampliação de vagas gratuitas no ensino superior, por meio da oferta de novos cursos presenciais ou ampliando vagas em cursos já implantados. Ademais, os novos recursos advindos do REUNI permitiram, desde 2009, o desenvolvimento de uma estratégia importante para o ensino superior público em Santa Catarina: a interiorização da UFSC com a instalação dos novos *campi* nas cidades de Araranguá (Sul), Curitibanos (Oeste) e Joinville (Norte). Em Araranguá, foram implantados os novos cursos de Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Fisioterapia, Tecnologia da Informação e Comunicação. Em Curitibanos, Ciências Rurais, Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária. Em Joinville, Bacharelado Interdisciplinar em Mobilidade, Engenharia Naval, Engenharia Ferroviária e Metroviária e Engenharia de Infraestrutura, Engenharia de Transporte e Logística, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Automotiva e Engenharia Aeroespacial (Joinville). Em 2013, iniciou-se o processo de implantação do novo Campus Blumenau, no qual atualmente são oferecidos cinco cursos: Engenharia Têxtil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Materiais, e as Licenciaturas em Matemática e Química.

A ESTRUTURA ACADÊMICA DA UFSC SE ORGANIZA DA SEGUINTE FORMA:

1. Campus Araranguá;
2. Campus Blumenau;
3. Campus Curitibanos;
4. Campus Joinville;
5. Campus Reitor João David Ferreira Lima, com onze centros:

5.1 Centro de Ciências Agrárias (CCA);
5.2 Centro de Ciências Biológicas (CCB);
5.3 Centro de Ciências da Educação (CED);
5.4 Centro de Ciências da Saúde (CCS);
5.5 Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM);
5.6 Centro de Ciências Jurídicas (CCJ);
5.7 Centro de Comunicação e Expressão (CCE);
5.8 Centro de Desportos (CDS);
5.9 Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH);
5.10 Centro Socioeconômico (CSE);
5.11 Centro Tecnológico (CTC).

No ensino básico, o Colégio de Aplicação da UFSC e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil, criados, respectivamente, em 1961 e 1980, atendem à educação básica: educação infantil, ensino fundamental e médio. Além do ensino, constituem-se como campo de estágio supervisionado e de pesquisa para alunos e professores da UFSC e de outras instituições públicas e realizam

35 NECKEL, Roselane; KÜCHLER, Alita Diana Corrêa (Orgs.). *UFSC 50 anos:* trajetórias e desafios. Florianópolis: UFSC, 2010.

atividades de pesquisa e extensão, consolidando-se como espaços de formação, produção e socialização de conhecimentos.

Na modalidade de ensino a distância, a UFSC iniciou sua atuação em 1995 com o Laboratório de Ensino a Distância (LED), privilegiando a pesquisa e a capacitação via projetos de extensão com a oferta de diversos cursos de aperfeiçoamento, formatados em videoaulas geradas por satélite.

Diversos grupos envolveram-se em ações de educação a distância na UFSC, dentro do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), possibilitando o desenvolvimento de infraestrutura que viabilizou a oferta de cursos de extensão, graduação e especialização em diversos polos do território nacional, contribuindo para a expansão da instituição.

1.2 Missão, visão e valores

MISSÃO

A UFSC tem por missão "produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida".

VISÃO

Ser uma universidade de excelência e inclusiva.

VALORES

A UFSC deve afirmar-se, cada vez mais, como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- **Acadêmica e de Qualidade**

Uma instituição com busca contínua de patamares de excelência acadêmica, em todas as suas áreas de atuação, em especial no ensino, na pesquisa e na extensão.

- **Inovadora**

Uma instituição capaz de identificar e optar por novos caminhos e de criar novas oportunidades, carreiras e práticas em conformidade com uma visão inovadora.

- **Atuante**

Uma instituição capaz de opinar, influenciar e propor soluções para grandes temas, tais como acesso ao conhecimento e à cidadania, desenvolvimento científico e tecnológico, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento humano e social.

- **Inclusiva**

Uma instituição compromissada com a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, e com o intuito de superar as desigualdades regionais do estado de Santa Catarina, mantendo a concepção de uma universidade verdadeiramente pública e compromissada com a sociedade catarinense e brasileira.

- **Internacionalizada**

Uma instituição capaz de intensificar parcerias e convênios com instituições internacionais, contribuindo para o seu desenvolvimento, o do Brasil e o de outras nações.

- **Livre e Responsável**

Uma instituição com servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes livres e responsáveis para desenvolver suas convicções e suas vocações no ensino, na pesquisa e na extensão.

- **Autônoma**

Uma instituição capaz de decidir sobre seus próprios rumos, dentro de suas competências.

- **Democrática e Plural**

Uma instituição que assegura o reconhecimento pleno de sua diversidade acadêmica.

- **Bem Administrada e Planejada**

Uma instituição com estratégias eficientes e efetivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas.

- **Transparente**

Uma instituição que presta contas de suas ações e decisões à comunidade.

- **Ética**

Uma instituição orientada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

1.3 Áreas de atuação acadêmica

A UFSC, conforme determina sua missão, atua na produção, sistematização e socialização do saber filosófico, científico, artístico e tecnológico. Atua em todas as grandes áreas do conhecimento e em todos os níveis de formação acadêmica assim como na área cultural e artística. A Figura 2 ilustra o número de alunos presenciais e do ensino a distância de graduação, de acordo com as grandes áreas de conhecimento. A área com o maior número de alunos matriculados nos cursos correspondentes é a das Engenharias, seguida das Ciências Sociais Aplicadas[36]. A UFSC atua no ensino, na pesquisa e na extensão.

1.3.1 Ensino

Os níveis de formação da UFSC vão desde o ensino básico, passando pela graduação até a pós-graduação. O Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e o Colégio de Aplicação (CA) são as unidades correspondentes ao ensino básico da UFSC, contemplando atualmente mais de 1.200 alunos, com a garantia de inclusão de 5% do total destas vagas aos alunos com deficiências. A comunidade discente dos cursos superiores de graduação da UFSC é composta de mais de 30 mil alunos regularmente matriculados nas modalidades presencial e a distância, em 117 cursos de diferentes modalidades (92 presencial e 25 EaD), turnos, habilitações, licenciaturas e bacharelados.

36 Deve-se observar que a UFSC agrupa seus cursos por centros diferentemente dos critérios CAPES-CNPq para a definição de grandes áreas do conhecimento, embora em alguns casos a nomenclatura coincida. Além disso, a classificação por curso não reflete o ensino por disciplina. A classificação de alunos matriculados por disciplina oferecida daria números relativamente maiores para as áreas básicas do conhecimento, cujos departamentos atendem a cursos de outras áreas.

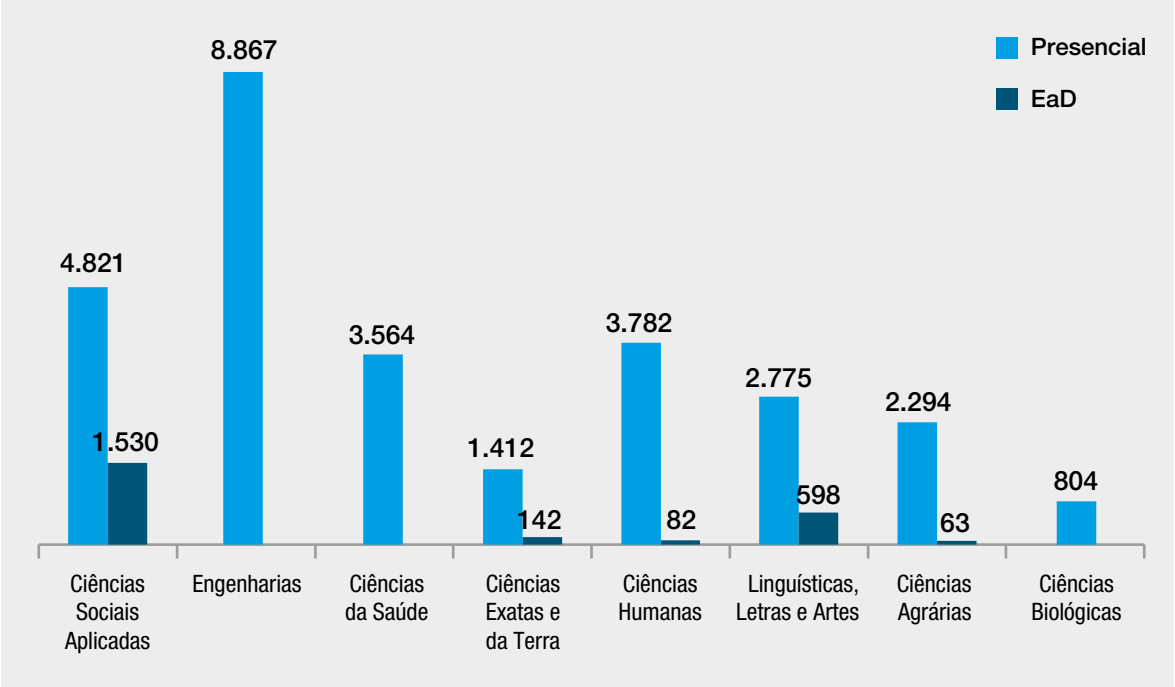


Figura 2 - Número de alunos presenciais de graduação, por área de conhecimento - 2014

Fonte: PROGRAD/UFSC.

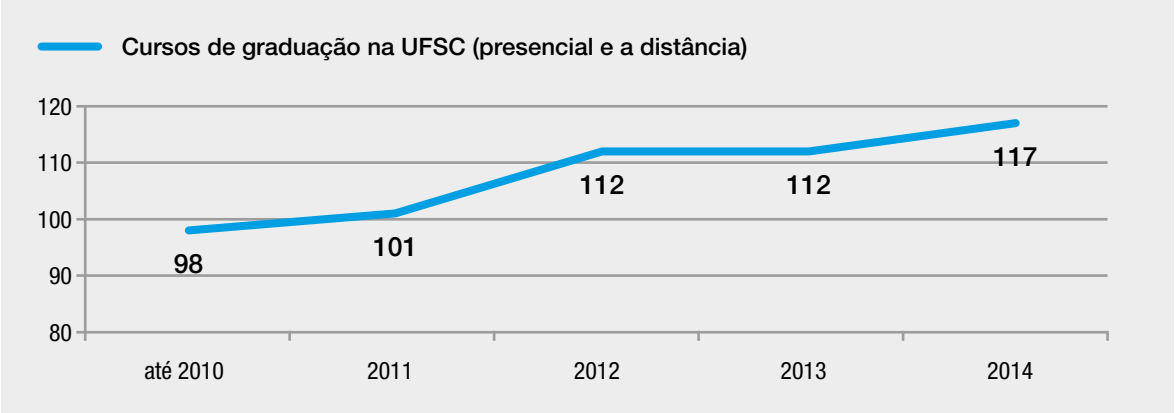


Figura 3 - Número de cursos de graduação (presencial e a distância) - 2014

Fonte: PROGRAD/UFSC.

No primeiro semestre letivo de 2014, houve um total de 28.319 matrículas na modalidade presencial e 2.415 na modalidade a distância. Também nesse semestre letivo, a Universidade inaugurou um novo *campus*, na cidade de Blumenau, com cinco novos cursos de graduação (Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química, Engenharia Têxtil, Engenharia de Materiais e Engenharia de Controle e Automação) com o total inicial de quinhentas novas vagas ao ano.

Atualmente, a UFSC oferece acima de 178 mil vagas em disciplinas/turmas, com uma ocupação de 75% deste total (134 mil vagas). O índice de aprovação total dos alunos é de 78,24%, contra 21,76% de reprovação nas disciplinas oferecidas. Convém salientar que as vagas oferecidas e não ocupadas pelos alunos regulares dos cursos presenciais, dentro das normas estabelecidas pela instituição, podem e são ocupadas por alunos especiais em disciplinas isoladas.

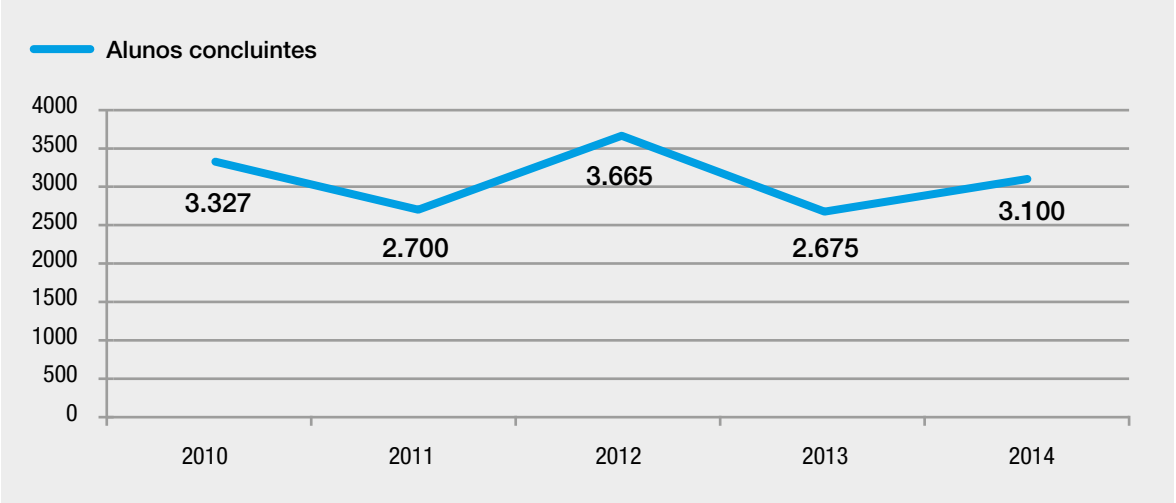


Figura 4 - Número de alunos concluintes – 2010 a 2014

Fonte: PROGRAD/UFSC.

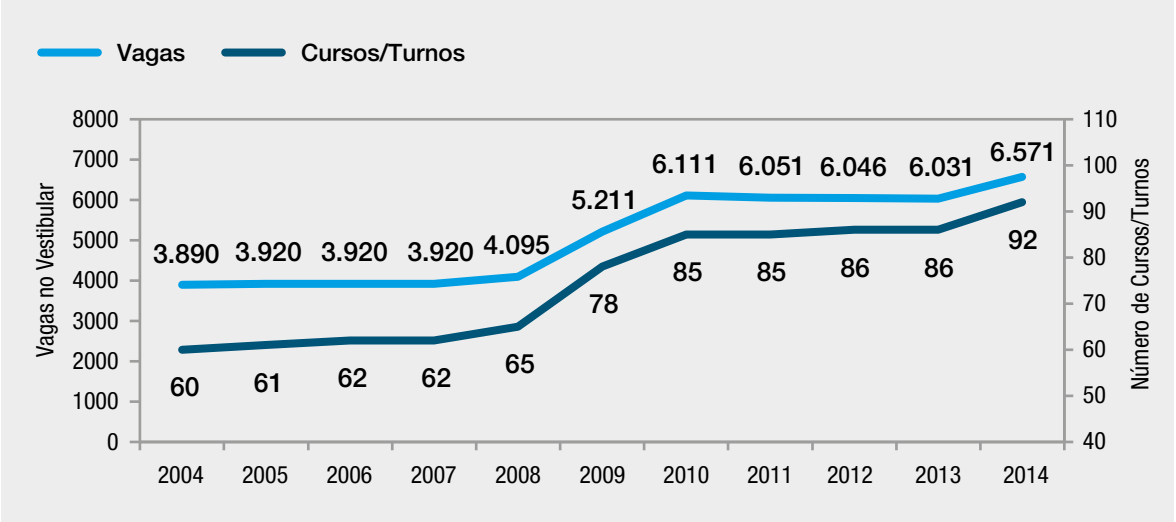


Figura 5 - Vagas no vestibular e número de cursos – 2004 a 2014

**Foram feitas adequações ao número de vagas em alguns cursos.*

Fonte: COPERVE/UFSC.

Em 2013, 2.675 alunos da UFSC concluíram seus cursos de graduação e, para o ano de 2014, previa-se mais de 3.100 alunos concluintes nos diversos cursos da instituição. Em função da expansão de vagas ocorrida a partir de 2009, 2010 e 2014, bem como da implementação de ações de redução da reprovação e da evasão escolar por meio da reestruturação do Programa de Acolhimento, Acompanhamento e Apoio Pedagógico. Para 2015, espera-se uma ampliação de cerca de 30% no número de alunos concluintes no período compreendido entre 2014 e 2018.

As 5.221 vagas oferecidas nos concursos vestibulares para o ano de 2009 representaram o acréscimo significativo de 34% em relação a 2004, resultado da adesão da UFSC ao REUNI[37]. Já as 6.571 vagas oferecidas nos concursos vestibulares para o ano de 2014 representaram o acréscimo também significativo de 27% em relação a 2009. Os aumentos maiores, de fato, ocorreram em relação aos anos de 2009, 2010 e 2014, conforme ilustrado pela Figura 5, refletindo as metas

37 Mais informações sobre o REUNI-UFSC em http://www.reuni.ufsc.br/site/index.html.

do REUNI e da pactuação firmada entre a UFSC e o MEC em 17 de abril de 2013 para a criação e implantação do Campus Blumenau, na região do Médio Vale do Itajaí. Espera-se realizar outras pactuações com o MEC com vistas à expansão de novas vagas públicas no território catarinense com a possível criação de novos cursos em seus *campi* e/ou em outras regiões do estado. A UFSC também reorganizará sua forma de ingresso, buscando a melhor opção entre os seus concursos vestibulares e adesão ao ENEM/SISU.

Na pós-graduação *stricto sensu*, a UFSC oferecia 66 programas de pós-graduação em 2009, passando para 74 em 2014. Cada programa pode oferecer diferentes tipos de cursos: doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional.

A maior expansão no número de cursos entre 2009 e 2014 ocorreu no nível de doutorado, com um incremento de onze cursos. Considerando apenas o corpo discente dos cursos de mestrado e doutorado, havia um total de 6.242 matrículas em dezembro de 2009, sendo 3.882 nos cursos de mestrado e 2.360 nos cursos de doutorado. Em dezembro de 2013, o número de matrículas aumentou para 6.421, sendo 3.341 matrículas nos cursos de mestrado e 3.080 nos cursos de doutorado.

A evolução da pós-graduação de 2009 para 2014 representou um grande avanço na geração e difusão do conhecimento, na consolidação de núcleos de pesquisa e na implementação de laboratórios multiusuários. Nos próximos anos, está prevista a criação de novos cursos de mestrado acadêmico e profissional, bem como cursos de doutorado nos diferentes *campi* da UFSC.

A UFSC tem também ofertado cursos de pós-graduação *lato sensu* à comunidade. Ao final de 2009, havia 55 cursos de especialização em andamento com 2.693 vagas ofertadas. Em 2014, o número de cursos diminuiu para 37, porém com aumento considerável do número de vagas ofertadas para 9.021, principalmente em cursos gratuitos aos estudantes e ofertados na modalidade a distância. A Universidade oferece também a possibilidade de estágio de pós-doutorado de acordo com demandas específicas vinculadas às áreas de concentração dos programas de pós-graduação.

1.3.2 Pesquisa

Como instituição de pesquisa, a UFSC destaca-se entre as dez melhores universidades do país em todas as avaliações realizadas, num universo de aproximadamente cem universidades e de mil instituições de ensino superior brasileiras. Essa posição é sustentada pela boa titulação de seu corpo docente, pelo volume de sua produção científica, pelo forte relacionamento com empresas e arranjos produtivos da região e do país, pela qualidade de seus cursos de graduação e pós-graduação e pela qualificação do servidor técnico-administrativo em educação (STAE) de apoio à pesquisa. Esse trabalho conjunto reflete-se no número de publicações em revistas internacionais indexadas pelo ISI/Thomson, evidenciando uma produção científica altamente qualificada.

Todas as áreas do conhecimento estão representadas nas atividades de pesquisa realizadas na instituição e se encontram oficialmente cadastradas no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. A UFSC tem forte tradição investigativa em várias áreas do conhecimento, o que vem se expandindo com a instalação dos *campi* em Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville.

Essa excelência é materializada na qualidade dos seus grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, através de projetos de grande vulto obtidos por esses grupos, tais como INCT, PRONEX, FINEP e RHAE, nas inúmeras parcerias nacionais e internacionais nas quais eles estão envolvidos. Outro aspecto importante que qualifica a pesquisa na UFSC é a participação de seus pesquisadores em instâncias decisórias no país, como nos comitês assessores do CNPq da CAPES, da FINEP, FAPESC e das demais agências estaduais de apoio à pesquisa, assim como no exterior, no que diz respeito a C&T (por exemplo, CYTED, SENACYT - Panamá, entre outros).

Tabela 1 - Atividades de pesquisa: pessoal envolvido em projeto de pesquisa por unidade em 2013

Unidade	Pessoal envolvido em pesquisa			Projetos de Pesquisa Realizados / Em Andamento
	Docente	Técnico-Administrativo	Acadêmico	
Centro de Ciências Agrárias	98	30	316	297
Centro de Ciências Biológicas	158	12	406	446
Centro de Ciências da Educação	140	13	109	164
Centro de Ciências da Saúde	358	40	438	497
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas	177	5	122	194
Centro de Ciências Jurídicas	62	2	47	68
Centro de Comunicação e Expressão	228	24	218	282
Centro de Desportos	47	0	18	12
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	194	7	146	265
Centro Socioeconômico	142	2	47	175
Centro Tecnológico	384	62	614	870
Campus Reitor João David Ferreira Lima (Florianópolis)	1988	197	2481	3270
Campus Araranguá	60	3	36	87
Campus Curitibanos	55	7	100	76
Campus Joinville	79	5	24	80
TOTAL	**2.182**	**212**	**2.641**	**3.513**

Fonte: PROPESQ/UFSC,2014.

No edital dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), a UFSC foi apoiada em quatro projetos: (1) Catálise em Sistemas Moleculares e Nanoestruturados; (2) Refrigeração e Termofísica; (3) Convergência Digital; e (4) Brasil Plural. Os quatro INCTs apresentaram seu Relatório ao CNPq e têm desenvolvido trabalho de grande relevância ao longo dos últimos cinco anos em suas áreas de atuação. A UFSC tem também parceria em pesquisa com empresas públicas e privadas, instituições públicas, influenciando também os arranjos produtivos da região em que está inserida.

1.3.3 Extensão

A extensão universitária, indissociável das atividades de ensino e pesquisa, conforme a Constituição de nosso país, exerce um papel fundamental na integração entre universidade e sociedade. Desse modo, as atividades de extensão promovem o desenvolvimento das comunidades a que atendem enquanto contribuem para que a Universidade se mantenha apta a corresponder às necessidades externas por meio do conhecimento adquirido com as interações proporcionadas por essas atividades. Além disso, consolidam a formação de novos profissionais dotados de consciência social.

No ano de 2012, a partir do desmembramento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PRPE), foi criada a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). A PROEX dedicou-se, nos últimos anos, ao objetivo de intensificar as relações interinstitucionais, por meio da participação em grandes eventos da área, bem como de relevantes parcerias firmadas com diversas instituições. Assim, em 2012,

a PROEX firmou, junto ao Ministério da Saúde, um Termo de Cooperação, o qual prosseguiu em 2013 e mesmo estabelece dois relevantes projetos dirigidos ao Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda nesse sentido, em 2012, a UFSC foi escolhida para representar a região Sul no Colégio de Extensão (COEX), junto à Andifes. Salienta-se também que, no ano de 2013, a UFSC sediou o Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), o mais importante evento da área na região, em sua 31° edição, cujo tema era "Sociedade, Esporte e Saúde".

Ao longo de 2013, foram registradas no sistema NOTES/SIRAEX 10.380 ações de extensão na UFSC e emitidos mais de 70 mil certificados da área, o que revela a intensa atuação da Universidade nessas atividades. Salienta-se que, por causa de uma reorganização quanto ao gerenciamento dessas funções, foi obtido um aumento considerável dos números relativos a esses dados nos últimos anos.

Tabela 2 - Registro de ações

Ano	Registros
2009	4.281
2010	6.565
2011	8.545
2012	8.686
2013	10.380

Fonte: Sistema Notes.

A PROEX mantém três programas de apoio financeiro aos projetos de extensão desenvolvidos na UFSC: O Programa de Bolsas de Extensão (PROBOLSAS), o Programa de Apoio às Ações de Extensão (PROEXTENSÃO) e o Edital de Extensão Social (PROSOCIAL). O PROBOLSAS apresenta o propósito de favorecer a participação de estudantes de graduação nos projetos da área mediante auxílio financeiro. Percebe-se uma ampliação expressiva na quantidade de bolsas disponibilizadas no edital de 2014 comparado ao edital de 2009: de 200 bolsas de 10 meses de duração em 2009 para 350 bolsas de 12 meses concedidas em 2014. O PROEXTENSÃO, por sua vez, concede recursos para o empreendimento de projetos extensionistas por meio de editais de seleção. No edital PROEXTENSÃO 2012, foram 93 projetos contemplados de 191 qualificados e um investimento proporcionado de R$ 306.625,00. Salienta-se o lançamento do edital Bolsas de Extensão na área da saúde, em 2013, quando foram oferecidas mais de 100 bolsas de extensão. Em 2014, um novo edital fornece em torno de 200 bolsas mensais. O PROSOCIAL contempla o auxílio financeiro a programas e projetos com temáticas voltadas para os desafios da realidade da população de Santa Catarina e comprometidos com as atuais políticas públicas, em especial com as políticas sociais. Em sua primeira edição, no ano de 2015, serão atendidas as propostas com orçamentos de até R$ 15.000,00 e que necessariamente apresentarem planos de trabalho com o envolvimento de estudantes de graduação regularmente matriculados na UFSC.

Os programas e projetos de extensão da UFSC também têm alcançado um desempenho favorável nos últimos editais PROEXT MEC/SESU por meio do esforço de organização da PROEX, o que representa uma obtenção considerável de recursos financeiros. Trata-se de um programa que ampara especialmente projetos dirigidos à inclusão social e que visa consolidar a institucionalização das atividades de extensão nas organizações públicas de ensino superior. Observa-se um acréscimo considerável na quantidade de projetos atendidos: de 4 subprojetos em 2009 para 14 subprojetos no ano de 2014, os quais contam com os investimentos do programa que ultrapassam 1 milhão de reais.

Vale destacar a participação da UFSC no Programa Novos Talentos – CAPES, o qual visa amparar propostas de atividades extracurriculares voltadas a professores e alunos da educação básica, com a aprovação de vários subprojetos assim como no Projeto Rondon sob a coordenação do Ministério de Defesa do Governo Federal, cujo escopo é a implementação de projetos sociais por meio do trabalho voluntário de estudantes e professores universitários em regiões com elevados índices de pobreza. Sublinha-se que a UFSC é a única universidade a participar de todas as edições realizadas pelo projeto.

A Pró-Reitoria de Extensão apresenta os seguintes projetos institucionais: o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), voltado à integração de pessoas idosas no meio acadêmico e na sociedade; e o Projeto Sala Verde UFSC, o qual, com a chancela do Ministério do Meio Ambiente, tem a finalidade de desenvolver e apoiar as mais diversas ações sob a ótica socioambiental.

A PROEX também atua na disseminação dos trabalhos desenvolvidos na UFSC à comunidade acadêmica e externa. Nesse sentido, destaca-se a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPEX organizada anualmente. Considerada um dos maiores eventos de divulgação científica do estado, a SEPEX reúne um público de milhares de pessoas. Ademais, a PROEX publica semestralmente a Revista Eletrônica de Extensão Extensio.

1.3.4 Cultura

Fomentar a cultura de forma ampla, por meio da produção e difusão de projetos e programas, é o princípio norteador das ações da Secretaria de Cultura (SeCult) da UFSC para o período de 2015 a 2019.

Reconhecendo a abrangência da noção de cultura, a SeCult tem como focos principais as dimensões simbólica (as ideias e os comportamentos), estética (produção e recepção das artes) e econômica (os modos de negociação). Através de suas ações, a Secretaria busca sensibilizar as comunidades universitária e externa e seus gestores da importância da cultura na formação de uma sociedade mais humanizada, contribuindo assim para uma formação pedagógica, cidadã e emancipadora mais abrangente do aluno da UFSC e disponibilizando a todos os seus docentes e servidores técnico-administrativos o contato e a fruição da arte e da cultura de forma universal. Esse potencial de vivência artístico-cultural também se estende à comunidade externa.

Com uma proposta de integração da cultura às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, com toda a comunidade, a SeCult tem estimulado o acesso à produção e ao empreendimento cultural, artístico e científico através de editais para a concessão de bolsas, recursos financeiros e para o uso dos espaços culturais sob sua administração. Destacamos aqui o BOLSA CULTURA, o PROCULTURA e o EDITAL ESPAÇO VIVO, voltados à realização de eventos e/ou projetos didáticos, científicos e artísticos realizados por alunos e servidores da UFSC com vistas ao desenvolvimento da comunidade interna e externa à UFSC.

O BOLSA CULTURA é um programa de bolsa de extensão vinculado às ações de arte e cultura que oferece, através de bolsas, auxílio financeiro a estudantes de graduação, estimulando-os à participação nos projetos de Cultura da UFSC.

O PROCULTURA, Programa de Apoio às Ações de Cultura, apoia financeiramente, no todo, ou em parte, ações de cultura propostas por servidores docentes ou técnico-administrativos que tenham relação com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

O EDITAL ESPAÇO VIVO tem por objetivo a seleção de propostas para ocupação dos espaços públicos administrados pela SeCult nas áreas de eventos acadêmicos, científicos, culturais, educacionais, religiosos e artísticos, desde que comprovada a institucionalidade do evento, a sua gratuidade e o interesse da instituição.

Outra ação importante são os Ciclos de Palestras, projeto que permite, junto às unidades de ensino e seus departamentos, a aquisição, através da SeCult, de passagem, hospedagem e alimentação para palestrantes que venham promover o debate acadêmico em todas as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão.

Garantir a preservação do patrimônio material e imaterial de caráter cultural, histórico e artístico da UFSC é outra ação de grande magnitude para a SeCult. O Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, o Núcleo de Estudos Açorianos, e o Conjunto Arquitetônico do Departamento Artístico e Cultural da UFSC, vinculados à SeCult, são determinantes desse cenário cultural. A UFSC é pioneira no gerenciamento e na preservação das fortificações militares de Santa Cruz de Anhatomirim, Santo Antônio de Ratones e São José da Ponta Grossa, construídas pelos portugueses no século XVIII. Tais fortificações são fontes incontestáveis de conteúdo histórico na formação e desenvolvimento da Capital do Estado de Santa Catarina e celeiro inesgotável de possibilidades para o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. O Núcleo de Estudos Açorianos atua no resgate da cultura açoriana, presente em todo o litoral de Santa Catarina, desde o povoamento estabelecido em meados do século XVIII, vindo do Arquipélago dos Açores e da Madeira, que representou uma explosão demográfica com a definição dos padrões socioculturais presentes na região.

Projetos artísticos são realizados há mais de 50 anos na UFSC, consolidados há décadas com a atuação do seu Departamento Artístico Cultural (DAC), em especial os grupos de música e de teatro; os projetos de artes visuais, com suas produções e apresentações; as diversas oficinas de arte, desenvolvidas a cada semestre, observado o interesse da comunidade universitária e externa. Essas ações de extensão, imbuídas do caráter social da instituição pública, representam papel importante na construção desta sociedade mais humanizada.

O DAC desenvolve o Projeto 12:30, amplamente difundido entre os discentes; as Exposições da Galeria de Arte (espaço cultural de referência, atualmente fechado para reforma); os Cursos e Oficinas Livres de Arte (em várias linguagens); a Oficina Permanente de Teatro; a Oficina de Teatro para Adolescentes; a Oficina Construindo Histórias no Teatro; o Grupo Pesquisa Teatro Novo; os projetos Cena Aberta, Coral, Madrigal e Orquestra de Câmara da UFSC; a Semana de Arte do DAC, além de parcerias como o FITA festival de teatro.

Com anos de atuação, alguns projetos culturais permanentes realizados pelo DAC já adquiriram um caráter de referencial histórico, sendo reconhecidos na comunidade por incentivarem a profissionalização de artistas e pesquisadores, contribuindo para a formação de opinião na área artístico-cultural e na formação de público. As atividades extensionistas do DAC têm contribuído significativamente para a difusão artístico-cultural na comunidade em geral. O DAC administra o Teatro da UFSC, o auditório da Igrejinha, as oficinas da Casa do Divino, a Concha Acústica e a Galeria de Arte da UFSC.

Em se tratando de pioneirismo, a UFSC, através da SeCult, organiza e executa o cerimonial de formaturas de todos os seus 91 cursos de graduação, de forma totalmente gratuita, garantindo aos seus alunos e familiares a participação democrática e igualitária em eventos desta natureza.

Para finalizar, a SeCult acredita também ser imperativa a integração cultural com os demais *campi* da UFSC, Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville, polos provenientes da expansão e consequente interiorização desta Universidade. Para tanto, criou a Assessoria para Integração Cultural entre os *campi,* a fim de dotá-los dos equipamentos culturais existentes na sede e de manter intercâmbio de experiências culturais entre os polos.



2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL



2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), parte principal do PDI da UFSC, é composto pelos seguintes itens: 1) a forma como a instituição insere-se regionalmente, em especial no Estado de Santa Catarina; 2) os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas e a organização didático-pedagógica da Universidade; 3) as políticas, objetivos e metas para as diferentes áreas de atuação ou dimensões da Universidade, para o período de vigência deste PDI; 4) a síntese de várias metas no contexto do atendimento da responsabilidade social da UFSC.

2.1 Inserção regional

A globalização e os desafios econômicos, políticos, culturais, ambientais e sociais da atualidade, tanto em âmbito nacional como internacional, exigem a construção de conhecimentos inovadores. Estas inovações são necessárias nos campos da ciência, da tecnologia e das relações com a sociedade em geral. Além disso, os novos movimentos sociais precisam encontrar na universidade espaços de comunicação e de construção do conhecimento. A universidade é a instituição indicada para enfrentar estes desafios por ser formadora de pessoas e construtora de novos conhecimentos, além de lugar de expressão cultural e artística.

Apesar de atuar em diferentes lugares do Brasil, através dos cursos a distância, da formação graduada e pós-graduada, bem como dos convênios com inúmeras instituições públicas e/ou privadas, a Universidade Federal de Santa Catarina tem uma atuação mais concentrada no próprio território estadual onde está localizada. O Estado de Santa Catarina tem vivido nas últimas décadas transformações que, além de destruírem antigas divisões espaciais do trabalho, criam desafios sobre os quais a Universidade se debruça, visando apresentar propostas de solução.

Em termos gerais e registrando tão somente o que tem maior visibilidade, deve-se assinalar que no nordeste catarinense há destacada produção eletro-metal-mecânica; no norte, atividades da indústria moveleira; no Vale do Itajaí, o complexo têxtil e vestuarista; no grande oeste, a agroindústria de suínos e aves; no sul, uma economia originalmente carbonífera que se diversificou rumo à cerâmica de revestimento, ao vestuário e à indústria de plástico. O litoral exibe um setor turístico que, embora sazonal, apresenta vitalidade e marca a paisagem também pela rápida urbanização em diversos municípios; em Florianópolis, importantes atividades de desenvolvimento de *software* merecem igualmente referência.

Nas últimas décadas, foram observadas iniciativas de reestruturação ou, pelo menos, de ajuste às condições gerais da economia em vários segmentos dos referidos setores industriais, com reflexos nas regiões. Seja nos anos 1990, com a abertura comercial do Brasil, ou nos anos 2000, com os desafios impostos pela situação do câmbio, entre outros fatores, processos de modernização produtiva combinaram-se com a desativação ou redução de atividades, com demissões e com transferências de capacidades produtivas para outras localizações. Mas também novos investimentos foram anunciados, inclusive de origem estrangeira, como é exemplo a fábrica da BMW nas proximidades de Joinville. Tudo isso tem reflexos, sobressaindo uma dinâmica demográfica com fortes migrações, destacando-se os fluxos desde municípios do oeste e meio-oeste (afetados pelas transformações na agroindústria) em direção, principalmente, ao litoral norte do estado. Esse é, todavia, somente um dos muitos e inquietantes problemas vivenciados em Santa Catarina no período contemporâneo.

Como instituição social, a universidade é sempre questionada por muitos setores a responder por inúmeras demandas da sociedade e para auxiliar no desenvolvimento progressivo e na disseminação de novas tecnologias, em especial em Santa Catarina. Nos últimos anos, as universidades federais foram desafiadas a contribuir para a descentralização da produção do conhecimento e da formação de profissionais dos quais o nosso país necessita para o seu desenvolvimento.

Além do desenvolvimento de tecnologias e inovações e capacitação para ocupação de postos de trabalhos no mercado de serviços, é importante o papel que a UFSC assume para a região na formação de professores para atuação no ensino fundamental, médio e superior. Também é importante para o estímulo à produção de conhecimentos aptos a serem utilizados em tentativas de equacionamento de problemas vividos em diferentes setores de atividade, bem como por distintos grupos sociais. Isso denota um grau de inserção regional e um senso de responsabilidade social significativos.

Assinale-se que a UFSC exibe tradição nesse campo. Foi, por exemplo, decisivo o seu envolvimento no processo que culminou numa importante inovação no litoral catarinense: a maricultura de moluscos[38], base de novas oportunidades em termos de ocupação e de renda em diversas localidades litorâneas afetadas pelo declínio da pesca artesanal. Outro envolvimento de sucesso foi a bem-sucedida interação com o parque industrial regional e nacional, em especial com o nordeste catarinense. Essa interação constitui-se num dos melhores modelos entre as instituições de ensino superiores brasileiras[39]. Além disso, tem se tornado notável o envolvimento, através do estudo e do fornecimento de apoio de vários grupos de pesquisadores aos movimentos sociais que buscam diferenciadas formas de inclusão e de respeito às diferenças.

Para além dos esforços nos cursos regulares de graduação, pós-graduação e atualização, a UFSC vem desenvolvendo um papel ativo nas políticas do MEC direcionadas à formação de professores. Destaca-se, em especial, a participação da UFSC na Rede Nacional de Formação Continuada de Professores.

Adicionalmente, na modalidade a distância, atendem-se polos conveniados com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), distribuídos em vários pontos do território nacional, em que quase vinte cursos a distância são oferecidos para graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão. Alguns desses cursos são oferecidos em vários estados brasileiros e mesmo em todo o País, como é o caso do curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Assim, os princípios de gratuidade e qualidade fortalecem-se com o atual atendimento, mais equânime, mais distribuído no território catarinense e, portanto, mais justo socialmente.

A Universidade resgata uma dívida social histórica com outras regiões do estado com sua interiorização, a partir de 2009. Num primeiro momento foram criados os *campi* de Araranguá, Curitibanos e Joinville, e, a partir de 2014, foram iniciadas as atividades do *campus* de Blumenau. Hoje, são ofertadas anualmente 1.480 vagas/ano presenciais nos cursos de Graduação dos *campi* fora de Florianópolis. O desafio da consolidação dos *campi* tem levado também à necessidade de se pensar políticas de pós-graduação e de pesquisa no âmbito dessas novas unidades, de modo que hoje já existem três programas de pós-graduação em funcionamento no *campus* de Araranguá, tendo os demais (à exceção de Blumenau, que iniciou suas atividades apenas em 2014) já submetido propostas de cursos novos junto à CAPES. Em termos de pesquisa, a atividade dos *campi* também tem sido intensa, com a aprovação sistemática de projetos junto aos órgãos de fomento.

38 O papel da UFSC, junto com outras instituições de pesquisa, na modernização e expansão da maricultura no litoral catarinense pode ser encontrado em Lins (2006).

39 O modelo de interação entre o parque industrial regional e nacional como as instituições de ensino superiores brasileiras pode ser encontrado em Andrade (2002).

O desafio da UFSC em termos de sua inserção regional não é pequeno, pois a exigência envolve a necessidade de conjugar diferentes ações (ensino, pesquisa e extensão) de modo a contribuir com a formação de qualidade, a construção de novos conhecimentos e a resolução de problemas econômicos e sociais.

2.2 Fundamentos da prática acadêmica

Como missão da UFSC, a prática acadêmica busca a ampliação e o aprofundamento da "formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida"[40].

Em seu projeto pedagógico institucional, a UFSC estabelece as bases para a busca da excelência, com vistas à formação do ser humano, enfatizando conhecimento teórico, habilidades científico-tecnológicas, autonomia intelectual e pessoal, compreensão profissional, ética e social, capacidade de comunicação e com atitude propositiva em relação ao desenvolvimento social e econômico do País.

Além disso, a Universidade tem buscado adaptar sua estrutura de ensino às demandas do contexto sócio-político-cultural, inserindo-se, portanto, na dinâmica da sociedade. Busca, ainda, contribuir na formação do ser humano com vistas à construção de cidadãos e ao preparo para as distintas experiências da vida, produzindo valores, reflexões e atitudes para a tomada de decisões — capacidades e habilidades que vão além do objetivo do exercício profissional.

A incorporação dessas diretrizes em todos os níveis de formação de pessoas deve nortear as práticas pedagógicas da instituição, reduzindo, desta maneira, a distância que ainda separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos na formação de graduados e de pós-graduados.

O ensino, em todas as modalidades oferecidas pela UFSC — da Educação Infantil aos estágios de pós-doutorado —, representa uma das atividades fundamentais da instituição e baseia-se no processo de socialização do conhecimento.

Para garantir reflexão crítica a seus egressos, um dos elementos centrais da missão da UFSC é o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica com vistas a desenvolver a ciência e a tecnologia, ao mesmo tempo em que cria e difunde a cultura. Com isso, busca-se entender o ser humano e o meio em que vive. Simultaneamente, promove-se a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, comunicando-se tal saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação.

Essa comunicação ampla é complementada pelo estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e os regionais, com destaque para as questões do Estado de Santa Catarina.

A Universidade concentra suas atividades de extensão para a população em geral, visando à difusão de benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. Essas atividades estão expressas, em muitos casos, na prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade. Internamente, a Universidade busca ações políticas e práticas com intuito de fomentar atividades de extensão, através do incremento da oferta de bolsas de extensão (Probolsas) e de recursos para projetos de extensão (Proextensão).

40 Os princípios filosóficos que norteiam as práticas acadêmicas da UFSC estão resumidos nos arts. 3º e 4º de seu Estatuto, devendo-se lembrar que o art. 3º representa a missão.

2.3 Organização didático-pedagógica

A organização didático-pedagógica da UFSC está centrada em pró-reitorias e câmaras, conforme ilustrado pela Figura 6. Os órgãos deliberativos são as Câmaras de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão. Os órgãos executivos da organização didático-pedagógica da UFSC são a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).[41]

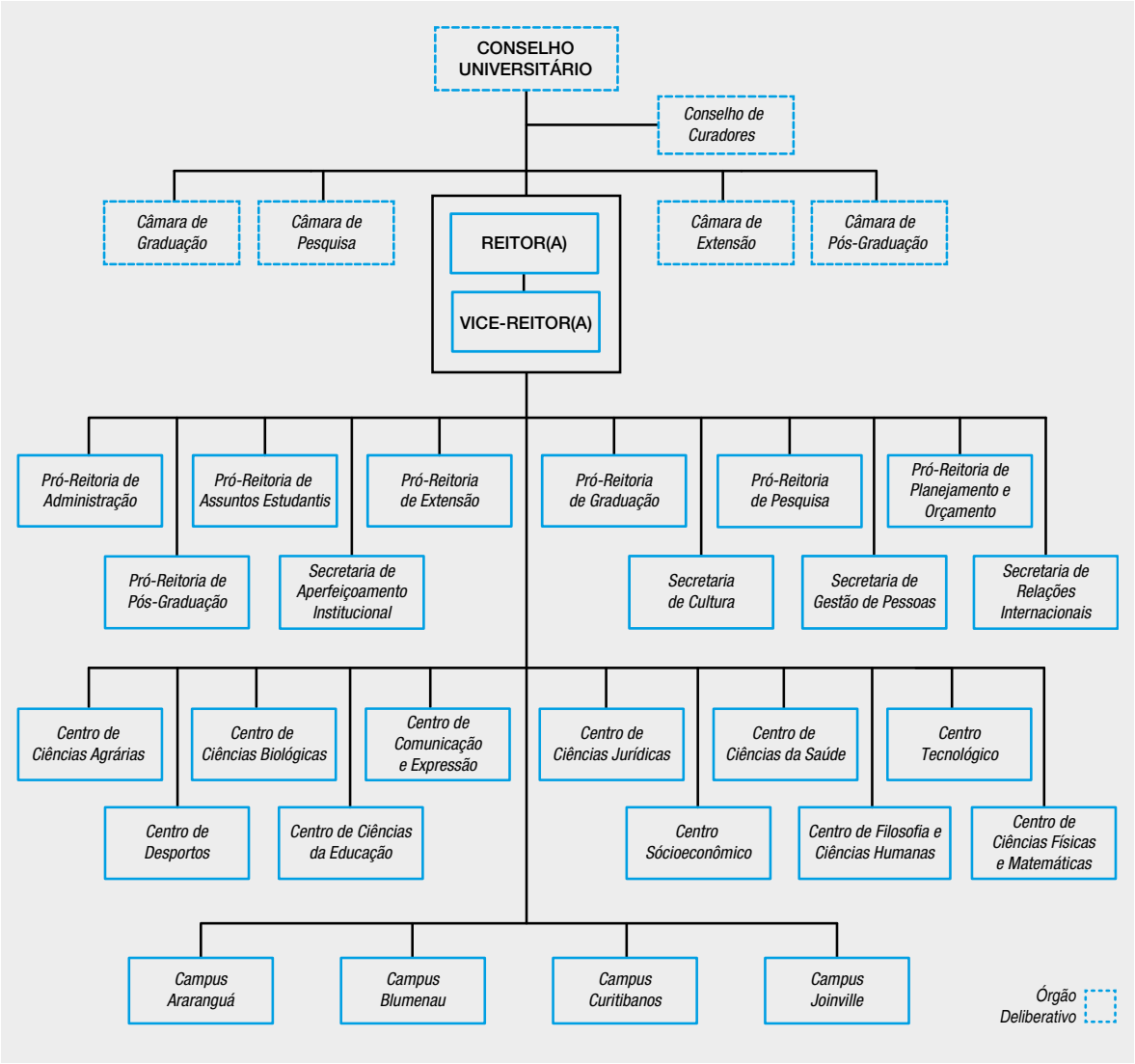


Figura 6 - Organograma geral da UFSC

Fonte: DPGI/PROPLAN.

Os cursos estão ligados às unidades universitárias, conforme a Figura 7. Cada curso ou programa tem um colegiado e o próprio centro tem um colegiado amplo, o Conselho da Unidade, composto de representantes dos servidores docentes, técnico-administrativos e discentes, dos diversos departamentos, cursos, secretarias e laboratórios. Nos *campi* de Araranguá, Curitibanos, Joinville e Blumenau, os cursos estão ligados à direção-geral do *campus*.

41 As normas básicas do ponto de vista didático-pedagógico são a Resolução nº 17/CUn/97, da graduação, e a Resolução nº 10/CUn/97, da pós-graduação.

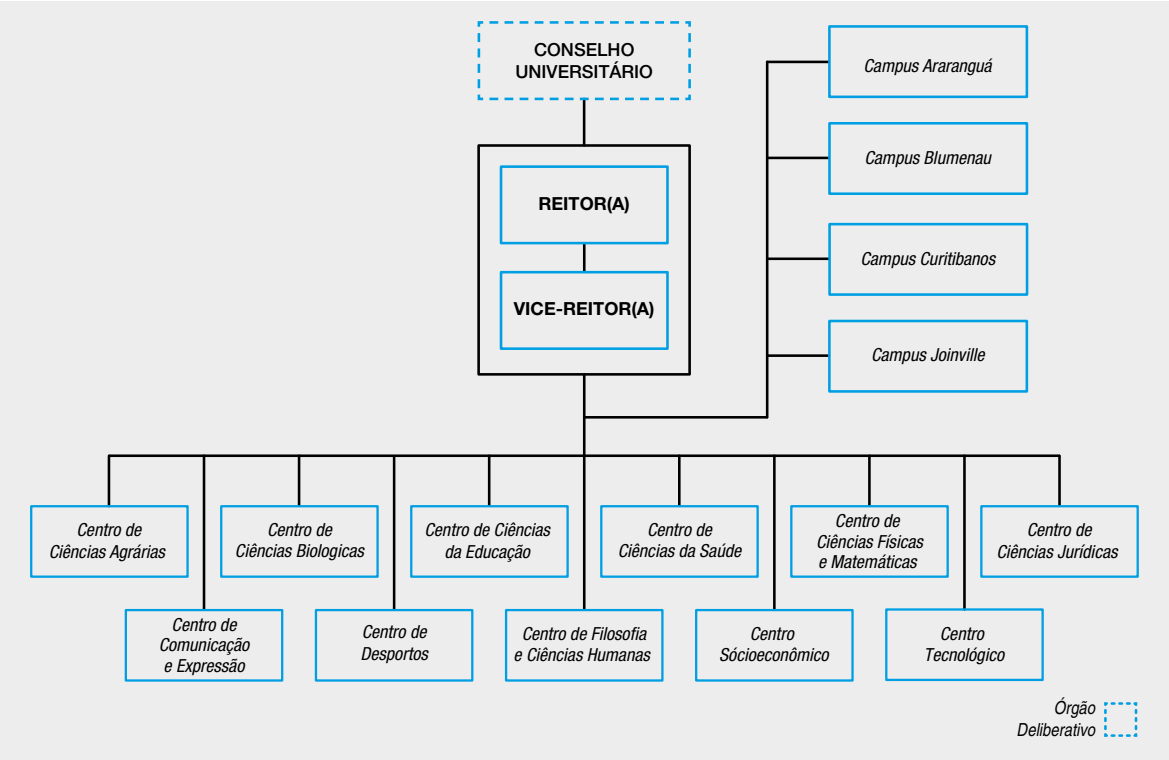


Figura 7 - Estrutura Organizacional

Fonte: DPGI/PROPLAN.

2.4 Políticas

As políticas da UFSC para o quinquênio 2015-2019 estão expressas de acordo com as seguintes dimensões: (1) ensino, (2) pesquisa, (3) extensão, (4) cultura, arte e esportes, (5) gestão. A dimensão do ensino contempla tanto a graduação como a pós-graduação, bem como a educação básica e o ensino a distância.

A formulação dessas políticas está organizada de acordo com objetivos e metas que serão os norteadores para a elaboração dos Planos Anuais das unidades componentes da UFSC.

2.4.1 Ensino

A política de ensino enfatiza a preparação do ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com uma visão inter e multidisciplinar e pensamento global em suas ações, além de elevados padrões éticos.

Visando realizar uma aprendizagem de excelência, o ensino proporciona a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais na formação mais qualificada. Tais práticas deverão ser constituídas por aulas teóricas utilizando tecnologias educacionais inovadoras, práticas laboratoriais e de campo, elaboração de monografia, atividades de monitoria e estágio, participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e em atividades de extensão, bem como em congressos, eventos, oficinas e colóquios, entre outros.

Por meio da atualização e da modernização dos regimentos, busca-se institucionalizar os vários agrupamentos de laboratórios de pesquisa, de grupos de pesquisadores, incluídos ou não em convênios bilaterais ou multilaterais, e favorecer a constituição de convênios entre instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

OBJETIVO 1 – ASSEGURAR A QUALIDADE DO ENSINO EM TODOS OS NÍVEIS BUSCANDO NOVOS PATAMARES DE EXCELÊNCIA ACADÊMICA

Metas:

- Fomentar uma política institucional para o desenvolvimento qualitativo de projetos pedagógicos de cursos presenciais e na modalidade à distância, em consonância com a missão da UFSC[42] e com as diretrizes curriculares nacionais;
- Realizar ações permanentes de apoio à reformulação, implementação e gestão dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação de todas as unidades universitárias;
- Ampliar a integração entre os cursos de graduação e os programas de pós-graduação nas modalidades presencial e a distância;
- Estimular iniciativas de melhoria dos programas de educação básica, aumentando sua integração com os cursos de graduação e os programas de pós-graduação;
- Fortalecer os cursos de formação de professores na UFSC, incluindo professores especializados no ensino a distância;
- Institucionalizar as atividades de ensino a distância nos níveis de graduação, pós-graduação e nas diversas formas de educação continuada;
- Implementar ações de valorização dos coordenadores e servidores técnico-administrativos das coordenações dos cursos de graduação, da educação básica e dos programas de pós-graduação;
- Acompanhar os processos de avaliação institucional, orientando a comunidade acadêmica para a importância da melhoria contínua da qualidade dos cursos;
- Promover discussões e encaminhar o apoio, avaliação e reformulação dos Núcleos Docentes Estruturantes.

OBJETIVO 2 – ASSEGURAR A QUALIDADE DE ENSINO EM TODOS OS CICLOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO BÁSICA E EJA-QUILOMBOLA/SC)

Metas:

- Fomentar uma política pedagógica que proporcione "integração das atividades letivas como espaços de prática de docência e estágio curricular dos cursos de licenciatura da Universidade", de acordo com a Portaria nº 959, de 27 de setembro de 2013, do MEC;
- "Ser espaço preferencial para a prática da formação de professor realizada pela Universidade, articulada com a participação institucional no Programa de Incentivo à Docência - PIBID e nos demais programas de apoio à formação de docentes", de acordo com a Portaria nº 959, de 27 de setembro de 2013, do MEC;
- Contribuir na promoção da institucionalização de uma política de educação básica (NDI e CA) na UFSC;
- Desenvolver mecanismos e políticas para institucionalizar o ensino a distância na UFSC.

42 "Produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida".

OBJETIVO 3 – APRIMORAR OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO RELACIONADOS ÀS ATIVIDADES DE ENSINO NA UNIVERSIDADE

Metas:

- Criar mecanismos de análise dos Planejamentos e Acompanhamentos das Atividades Docentes (PAADs), com foco nos Projetos Pedagógicos, principalmente na estrutura curricular dos cursos;
- Desenvolver a unificação das informações institucionais sobre os currículos de todos os cursos de graduação;
- Estimular o cumprimento dos princípios da Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação), como máxima divulgação, obrigação de publicar, promoção de um governo aberto, limitação das exceções e procedimentos que facilitem o acesso, principalmente o acesso com a transparência ativa, fomentando a cultura da transparência pública.

OBJETIVO 4 – INSTITUCIONALIZAR AÇÕES INOVADORAS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO

Metas:

- Promover ações permanentes para a reformulação, implementação e gestão do PPC (Projeto Pedagógico de Curso) e criar parâmetros gerais didáticos e de avaliação;
- Elaborar uma “proposta pedagógica da Educação inclusiva como modalidade transversal a todos os níveis e etapas de ensino da Educação Básica no Colégio de Aplicação", de acordo com a Portaria nº 055/CA/2014;
- Criar mecanismos de análise dos Planejamentos e Acompanhamentos das Atividades Docentes (PAADs), com foco nos Projetos Pedagógicos, principalmente na estrutura curricular das áreas do conhecimento;
- Estimular e viabilizar as condições institucionais para utilização de metodologias educacionais inovadoras, além de promover a atualização constante dos recursos didático-tecnológicos;
- Fortalecer institucionalmente a interdisciplinaridade curricular e a incorporação, especialmente, de conteúdos sobre Educação Ambiental, Educação das Relações étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, bem como relações de gênero e respeito à diversidade sexual e aos direitos humanos;
- Tratar ciência, tecnologia e sociedade (CTS) de forma integrada, por meio de palestras e oficinas, visando à construção da cidadania dos educandos;
- Consolidar a oferta de disciplinas na modalidade a distância como atividade curricular integrante de todos os cursos presenciais de graduação;
- Incentivar e viabilizar as condições institucionais para implantação e avaliação de políticas de atividades complementares que considerem, em uma análise sistêmica e global, carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento;
- Estimular e viabilizar as condições institucionais para o envolvimento e a responsabilidade dos estudantes da Educação Básica e da graduação em atividades de monitoria, pesquisa, extensão e aprimoramento profissional;
- Desenvolver competências sóciocomportamentais, científicas e tecnológicas para a futura carreira do estudante;
- Fomentar iniciativas institucionais que promovam a mobilidade interinstitucional estudantil e docente;

- Incentivar a realização de eventos acadêmicos articulados aos conteúdos dos projetos pedagógicos;
- Potencializar as ações educativas para que o Colégio de Aplicação seja um Espaço Educador para Sustentabilidade;
- Promover e incentivar a implementação de programas que possibilitem a formação continuada de professores da rede pública e dos recém-formados das IFES;
- Viabilizar iniciativas relacionadas às políticas de estágio e a seu papel na Universidade Federal de Santa Catarina;
- Contribuir na produção e socialização de conhecimentos na área da Educação Infantil (NDI).

OBJETIVO 5 – ESTABELECER UMA POLÍTICA DE ACOLHIMENTO, ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO AOS DISCENTES (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)

Metas:

- Institucionalizar e acompanhar constantemente as atividades de estágios, de monitoria, de tutoria e de apoio e orientação pedagógica em todos os *campi*, integrando-as às necessidades dos conteúdos disciplinares;
- Monitorar os índices de reprovação e evasão nos cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e a distância;
- Promover orientação pedagógica e educacional individual e em grupos para o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas de aprendizagem e para a redução dos problemas de atenção e aprendizagem;
- Desenvolver ações inovadoras para reduzir a evasão, com a participação dos estudantes de pós-graduação e dos servidores técnico-administrativos;
- Aprimorar a política institucional de avaliação pelos discentes que colabore para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- Promover a integração entre todos os agentes institucionais responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, facilitando a comunicação, o encaminhamento e a resolução das demandas acadêmicas;
- Colaborar para a integração acadêmica de estudantes estrangeiros matriculados na instituição, favorecendo a internacionalização com qualidade nos cursos de graduação e pós-graduação da UFSC.

OBJETIVO 6 – INSTITUCIONALIZAR UMA POLÍTICA DE ACOLHIMENTO, ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO AOS DISCENTES DO ENSINO BÁSICO

Metas:

- Proporcionar condições para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, tendo como referência o contexto social, político, econômico, cultural e ético dos educandos;
- Estabelecer políticas de permanência de educandos com vulnerabilidade social;
- Incentivar a aplicação de projetos-pilotos com novos modelos pedagógicos para os diversos níveis de ensino;
- Respeitar a diversidade cultural, filosófica, econômica e social dos educandos em todas as propostas pedagógicas;

- Monitorar os índices de reprovação e evasão no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- Aprimorar a política institucional de avaliação discente que colabore para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- Promover a integração entre todos os agentes institucionais responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, facilitando a comunicação, o encaminhamento e a resolução das demandas acadêmicas;
- Manter e ampliar intercâmbios acadêmicos com educandos nacionais e estrangeiros favorecendo integração dos educandos da Educação Básica da UFSC com outras instituições;
- Desenvolver ações de cooperação e de promoção institucional com os egressos.

OBJETIVO 7 – AMPLIAR O ACESSO QUALIFICADO E A EFETIVIDADE DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO

Metas:

- Avaliar os diferentes mecanismos de ingresso à disposição das universidades federais e definir novas opções institucionais de ingresso à UFSC;
- Aprimorar constantemente as Políticas de Ações Afirmativas, procedendo à sua avaliação e à proposição de mecanismos relacionados às distintas dimensões e aos seus resultados;
- Ampliar o oferecimento de vagas em cursos noturnos, possibilitando maior acesso ao ensino público e gratuito;
- Ampliar a oferta de vagas e cursos nos *campi* fora de Florianópolis, de modo a consolidar a interiorização da UFSC e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade;
- Aprimorar os mecanismos de ocupação de vagas ociosas, após o processo de matrícula;
- Ampliar o apoio didático a estudantes estrangeiros, de graduação e de pós-graduação, visando a uma melhor integração e ao alcance de bons resultados.

OBJETIVO 8 – PROMOVER AÇÕES DE INTERAÇÃO COM OS EGRESSOS

Metas:

- Implementar uma política de relacionamento com os egressos;
- Implementar programas de monitoramento dos egressos para fornecer subsídios aos cursos, visando à constante atualização dos currículos perante as necessidades da sociedade;
- Desenvolver ações de cooperação e de promoção institucional com os egressos.

OBJETIVO 9 – ESTABELECER UMA POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL

Metas:

- Desenvolver e executar a política institucional de acessibilidade e a inclusão de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais da UFSC;
- Promover condições igualitárias de acesso ao conhecimento por parte de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais;
- Garantir que a estrutura física da UFSC seja adequada, de modo a dispor de acessibilidade às pessoas com deficiência física, visual e sinalizações voltadas a pessoas com deficiência física, surdas, cegas, com baixa visão e surdocegas.

2.4.2 Pesquisa

A pesquisa, entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas que lhe são próprias, especialmente quando interferem ou são produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. No âmbito da UFSC, a maior ênfase será dada ao reforço de um ambiente institucional para o desenvolvimento da pesquisa, ao incremento dos grupos de pesquisa, à ampliação da infraestrutura correspondente, com implantação de novos laboratórios multiusuários institucionais, à construção de infraestrutura física e à contratação de pessoal qualificado para o desenvolvimento de pesquisa, incluindo os novos *campi* e o apoio do processo de formação e consolidação de novos pesquisadores.

OBJETIVO 10 – PROMOVER A IMPLANTAÇÃO DE ESTRUTURAS INOVADORAS DE PESQUISA

Metas:

- Reforçar a estrutura de apoio administrativo e técnico especializado a projetos de pesquisa institucionais;
- Fortalecer as atividades de pesquisa executadas nas unidades universitárias existentes e a serem criadas;
- Estimular iniciativas de melhoria do desempenho e das condições de financiamento dos grupos de pesquisa, de maneira a comtemplar também atividades de pesquisa e extensão;
- Promover a integração da pesquisa com o ensino e a extensão;
- Contribuir para a preservação da memória bibliográfica e documental, desenvolvendo uma política que assegure condições adequadas de armazenamento aos acervos existentes na Universidade;
- Estimular pesquisas voltadas para o desenvolvimento de tecnologias com comprometimento social;
- Estimular pesquisas comprometidas com a sociedade, voltadas para o desenvolvimento de tecnologias sociais, tecnologias limpas e economia solidária.

OBJETIVO 11 – FORTALECER O AMBIENTE INSTITUCIONAL DA PESQUISA DE QUALIDADE

Metas:

- Promover e apoiar atividades de pesquisa, inclusive no que diz respeito a sua execução e divulgação, com especial atenção à produção bibliográfica qualificada;
- Promover e apoiar o desenvolvimento de pesquisas individuais e coletivas, departamentais, interdepartamentais, interunidades e interinstitucionais, com especial atenção àquelas vinculadas a grupos de pesquisa consolidados;
- Consolidar e aperfeiçoar os instrumentos de avaliação das atividades de pesquisa;
- Fortalecer os conselhos de ética de pesquisa em seres humanos e animais.

OBJETIVO 12 – FORTALECER A INSERÇÃO REGIONAL E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UFSC NA ÁREA DA PESQUISA

Metas:

- Fortalecer a transferência de conhecimento e de tecnologia à sociedade;
- Ampliar as parcerias de pesquisa entre a Universidade e os diversos grupos sociais, como aqueles do movimento social e do setor empresarial, com atenção às pesquisas que envolvam proteção de resultados;
- Apoiar o Programa de Incubação de Empresas da UFSC e a Farmácia Escola UFSC/PMF;
- Desenvolver um Programa de Incubação de Cooperativas de Pesquisa na UFSC;
- Fortalecer pesquisas com alcance comunitário e de repercussão social;
- Fortalecer linhas de pesquisa com compromisso de desenvolvimento regional;
- Desenvolver e incentivar a pesquisa e a pós-graduação relacionadas à Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVO 13 – AMPLIAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA UFSC

Metas:

- Incrementar ações e projetos de cooperação internacional;
- Fomentar a cooperação institucional, interinstitucional, nacional e internacional em redes de pesquisa, principalmente as de alta complexidade;
- Fomentar a participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em eventos científicos internacionais para apresentação de trabalhos;
- Ampliar a publicação em revistas indexadas em bases de referência internacional;
- Incentivar o intercâmbio internacional do corpo discente e programas de dupla titulação e de cotutela.

2.4.3 Extensão

A UFSC está empenhada em construir e consolidar uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária determinada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. Com esse propósito, apoiará as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Pretende, ainda, representar um agente importante de propagação plena do conhecimento ao expor à sociedade os resultados das ações de ensino, pesquisa e extensão universitárias e concomitantemente atuar como um agente de produção do conhecimento resultante das experiências adquiridas.

OBJETIVO 14 – PROMOVER APRIMORAMENTO CONTÍNUO DAS AÇÕES E ESTIMULAR PROPOSTAS INOVADORAS DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA

Metas:

- Consolidar a política de extensão vigente e expandir as ações extensionistas;
- Fomentar ações que mostrem avanços de todas as áreas do saber científico, tecnológico e artístico-cultural realizados pela UFSC;

- Estimular e consolidar ações de interação entre a comunidade universitária e a sociedade nas atividades de extensão;
- Estabelecer uma política de avaliação e acompanhamento das ações de extensão;
- Divulgar e estimular a produção bibliográfica, técnica e artística originada dos conhecimentos produzidos nos projetos de extensão desenvolvidos pelos servidores da Universidade e sociedade em geral;
- Apoiar o estabelecimento de parcerias com organizações públicas e privadas para o desenvolvimento de projetos de extensão;
- Aprimorar a interação com os órgãos suplementares da UFSC, como o Hospital Universitário, a Biblioteca Universitária e o Museu Universitário;
- Incentivar e apoiar os projetos e programas das diversas competições acadêmicas, bem como apoiar iniciativas de cooperação e redes de projetos interinstitucionais;
- Estimular e consolidar ações de extensão voltadas para a pessoa idosa e em processo de envelhecimento;
- Incentivar a proposição de projetos que contribuam para a geração de emprego e renda de alunos e ex-alunos bem como da sociedade em geral;
- Incentivar e implementar ações de extensão por meio de educação ambiental e da disponibilização de informação para a sustentabilidade, atuando de forma econômica e socioambientalmente comprometida em acordo com os valores da instituição;
- Estimular a inserção de ações de extensão nas grades curriculares dos cursos de graduação, conforme determina o Plano Nacional de Educação;
- Apoiar as atividades da Farmácia Escola UFSC/PMF no desenvolvimento de investigações sobre temas relevantes ao sistema de saúde no âmbito da assistência farmacêutica, especialmente aquelas relacionadas ao uso racional dos medicamentos e ao atendimento à comunidade como um todo.

OBJETIVO 15 – AMPLIAR E MELHORAR AS AÇÕES DE INTERAÇÃO COM OS SETORES ORGANIZADOS DA SOCIEDADE

Metas:

- Fortalecer a inserção da Universidade na sociedade catarinense por meio de ações voltadas para a sustentabilidade, atuando de forma econômica, social e ambiental;
- Fomentar a extensão por meio de intercâmbios e de redes de cooperação interinstitucionais;
- Incentivar e facilitar a participação dos servidores da UFSC em comitês de assessoramento técnico e conselhos externos, em âmbito estadual, nacional e internacional;
- Fomentar a criação de grupos de análise de conjuntura, observatórios e fóruns de discussão em diversas áreas temáticas, visando a ampliar as contribuições da UFSC para a resolução dos desafios contemporâneos da sociedade e especialmente da nação brasileira;
- Promover ações de extensão junto a pessoas em situação de vulnerabilidade econômica, social ou ambiental.

2.4.4 Cultura, arte e esporte

A UFSC tem como objetivo central de sua política para a dimensão cultural a criação de um ambiente que potencialize a vivência e a produção de arte e de cultura, ampliando a formação profissional dos alunos, promovendo a participação de toda a comunidade universitária em

projetos artístico-culturais, bem como incentivando a integração da comunidade com a sociedade em ambiente de respeito e fomento da coexistência de construções identitárias pluriculturais e tolerantes.

As relações que o indivíduo estabelece com o mundo são fundamentais para o seu aprimoramento e para garantia da qualidade de vida. No ambiente acadêmico, a área de capacitação visa à humanização dessas relações a partir de projetos que priorizam, além da prática do ensino regular, a aprendizagem na área artística. As ações dos projetos culturais gerenciados pela UFSC, nesta área, possibilitam a produção, fruição e difusão da arte, ampliando os espaços que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico no ambiente universitário e, também, a troca de saberes entre a instituição e a sociedade.

A política de esporte da UFSC tem fomentado diversas vivências e experiências à comunidade universitária que concebem o esporte enquanto ferramenta cultural, formativa, de lazer e de promoção social e pessoal. Além de promoverem a integração com a sociedade em geral e assegurarem a representação institucional estudantil em eventos regionais, nacionais e internacionais, as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão buscam a produção de novos conhecimentos na área, o incremento da formação profissional universitária e a adoção de estilos de vida mais ativos. Ao adotarem a concepção de esporte plural, com diferentes significados e intencionalidades, as ações perspectivam o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, oportunizando o acesso ao esporte de lazer, de integração, de formação e de rendimento.

OBJETIVO 16 – AMPLIAR O AMBIENTE CULTURAL E ESPORTIVO DA UFSC PARA APERFEIÇOAR A FORMAÇÃO DO SER HUMANO

Metas:

- Fomentar a integração, a convivência harmônica e o bem-estar social da comunidade universitária;
- Reforçar o desenvolvimento individual, promovendo as potencialidades das pessoas e aprimorando a compreensão da função social do trabalho no serviço público de forma integrada com os objetivos institucionais;
- Consolidar ações e políticas com intuito de promover a educação cultural, artística e esportiva do corpo discente;
- Ampliar a promoção de programas e eventos culturais e esportivos de visibilidade e relevância na comunidade universitária;
- Ampliar a produção artístico-cultural, fortalecendo atividades em audiovisual, teatro, cinema, música, artes visuais, dentre outras áreas.

OBJETIVO 17 – PROMOVER MAIOR ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS NAS ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS

Metas:

- Fomentar as ações culturais, artísticas e esportivas da UFSC;
- Estabelecer e/ou fortalecer parcerias internas e externas junto a órgãos e setores ligados à área cultural, artística e esportiva;
- Promover a integração dos *campi* da UFSC através das políticas de cultura, arte e esporte;
- Propiciar aproveitamento de atividades culturais, artísticas e esportivas como formação complementar para os alunos de graduação;

- Estimular a participação dos alunos dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em atividades culturais, artísticas e esportivas;
- Incentivar jornadas acadêmicas e de pesquisa na área artístico-cultural e esportiva;
- Potencializar parcerias para viabilizar projetos culturais e esportivos de grande e médio porte;
- Fortalecer e consolidar o Projeto Fortalezas junto à comunidade universitária e à sociedade;
- Disponibilizar acervo bibliográfico aos pesquisadores da cultura açoriana.

OBJETIVO 18 – AMPLIAR AS AÇÕES DA UFSC COMO UM CENTRO DE INTEGRAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DIFUSÃO DAS ARTES, DA CULTURA E DO ESPORTE

Metas:

- Ampliar as possibilidades de investimentos financeiros na área cultural, artística e esportiva da Universidade;
- Realizar anualmente eventos culturais, artísticos e esportivos que consolidem a atuação da UFSC como referência na área artístico-cultural e esportiva;
- Valorizar as culturas regionais nos diversos *campi* da UFSC.

2.4.5 Gestão

A política de gestão para os próximos cinco anos estará centrada na consolidação das práticas de gestão estratégica — sempre complementada pela atualização da gestão organizacional e da infraestrutura em apoio às atividades principais de ensino, pesquisa, extensão e cultura e arte. Integram essa política, ainda, programas e ações para o aprimoramento pessoal de servidores e de atenção à sua saúde, assim como um melhor relacionamento com organizações afetas ao funcionamento da universidade.

OBJETIVO 19 – INSTITUCIONALIZAR AS PRÁTICAS DE GESTÃO ESTRATÉGICA, CONTEMPLANDO SEU PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Metas:

- Consolidar a infraestrutura institucional para as práticas de planejamento e gestão estratégica;
- Realizar sistematicamente, em conjunto com as unidades universitárias e administrativas, as atividades de planejamento institucional;
- Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados na definição de ações estratégicas nas áreas de planejamento, regulamentação e avaliação.

OBJETIVO 20 – APRIMORAR A GESTÃO ORGANIZACIONAL

Metas:

- Implementar novas tecnologias e processos, visando à melhoria dos serviços prestados;
- Desenvolver programas de racionalização e desburocratização de processos;
- Institucionalizar as ações de gestão ambiental na Universidade;
- Instituir e gerenciar uma política institucional de atenção e apoio psicossocial e pedagógico.

OBJETIVO 21 – CONSOLIDAR AS AÇÕES DE EXPANSÃO NA PERSPECTIVA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI

Metas:

- Consolidar ações de interiorização da Universidade nos *campi* em todas as dimensões, englobando ensino, pesquisa e extensão;
- Compreender e normatizar a estruturação dos trabalhos e fluxos dos processos nos *campi* fora de Florianópolis, atentando especialmente para suas especificidades;
- Consolidar as ações de expansão na perspectiva de gestão organizacional de uma universidade multicampi.

OBJETIVO 22 – IMPLEMENTAR AÇÕES BUSCANDO AMPLIAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA A CONSECUÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Metas:

- Buscar novas fontes de recursos financeiros, tendo em vista o atendimento das ações de ensino, pesquisa, extensão, cultura, arte e esporte;
- Melhorar a governança, ampliar a transparência e as responsabilidades na relação da Universidade com as fundações no apoio às atividades das unidades universitárias.

OBJETIVO 23 – ADEQUAR A INFRAESTRUTURA E SUA GESTÃO ÀS DEMANDAS DA ATUALIDADE

Metas:

- Fortalecer a manutenção preventiva de edificações, laboratórios, almoxarifados, sistemas de informação e de segurança física e patrimonial;
- Fortalecer o compartilhamento responsável de equipamentos científicos entre as diversas áreas da comunidade universitária;
- Desenvolver ações para a contratação de profissionais especializados para a operação de equipamentos de alta complexidade e o atendimento aos laboratórios multiusuários;
- Melhorar a infraestrutura para a realização de atividades artísticas, bem como para preservação de bens artístico-culturais sob a guarda da UFSC;
- Definir os critérios da ocupação territorial e do uso do espaço físico;
- Aprimorar o uso racional de recursos e ampliar e difundir iniciativas e programas já existentes, assegurando os princípios da sustentabilidade;
- Avaliar e melhorar os instrumentos e procedimentos relacionados à segurança pessoal e patrimonial na instituição;
- Adequar a infraestrutura e pleitear junto aos órgãos competentes as vias públicas de acesso da UFSC de modo a garantir a acessibilidade para fins de inclusão social, levando em consideração diferenças físicas dos membros da comunidade universitária;
- Aprimorar, continuamente, as Redes de Comunicação da UFSC e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho;
- Ampliar a definição e a implantação de políticas, procedimentos e normas de uso dos serviços de TIC, bem como implantar um sistema de acompanhamento da compatibilidade dos recursos de TIC alocados (*hardware*/*software*) frente às demandas;

- Desenvolver ações visando manter atualizado o parque de *software* da UFSC, aprimorando o processo de aquisição e regularização e incentivando o uso de soluções livres e/ou de código aberto;
- Aprimorar a política de alocação e renovação de computadores, incentivar a aquisição de equipamentos com tecnologias convergentes, bem como adquirir, gerenciar e descartar equipamentos de forma aderente aos princípios da TI Verde;
- Melhorar os processos de governança de TIC, baseando-se em melhores práticas (PDTI, ITIL, CoBIT, IN 04) e recomendações dos órgãos externos (MPOG, TCU, CGU), bem como promover a adequação contínua das estruturas de governança e gestão da TI na instituição;
- Adequar processos, serviços e sistemas de TI às normas de segurança da informação NBR 27001 e 27002 bem como definir, implantar e promover a utilização de uma política de segurança da informação;
- Aperfeiçoar a governança e a gestão dos sistemas de informação, assim como aprimorar o processo de integração dos sistemas e promover, em conjunto com as respectivas áreas, a informatização de seus principais processos de negócio.

Um conjunto mais específico e detalhado de metas, voltadas ao atendimento das expectativas e necessidades institucionais quanto aos recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC), pode ser encontrado no Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFSC – PDTI (http://pdti.ufsc.br/).

OBJETIVO 24 – IMPLEMENTAR AÇÕES INOVADORAS PARA O APRIMORAMENTO INDIVIDUAL DOS SERVIDORES VISANDO À MELHORIA DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

Metas:

- Reforçar o desenvolvimento individual, promovendo as potencialidades das pessoas e aprimorando a compreensão da função social do trabalho no serviço público de forma integrada com os objetivos institucionais;
- Desenvolver um programa de acolhimento, acompanhamento e orientação do servidor, a partir da sua entrada na UFSC, durante e após o estágio probatório;
- Propor diretrizes a fim de possibilitar o programa de gestão por competências para os servidores técnico-administrativos;
- Criar política de divulgação das ações da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGESP);
- Criar ações que possibilitem a informatização das atividades administrativas, buscando sua simplificação e a redução do tempo e do número de instâncias de tramitação de processos;
- Potencializar a capacitação a distância na UFSC;
- Promover encontros, cursos e eventos entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Sul, gerando visibilidade e aprendizado institucional à Secretaria de Gestão de Pessoas da UFSC;
- Buscar meios para captar recursos financeiros objetivando a potencialização das ações de capacitação promovidas pela SEGESP;
- Desenvolver estudos visando traçar um perfil do servidor ingressante na instituição, bem como investigações de cunho quanti-qualitativo acerca de fatores motivadores da solicitação de exoneração, por parte do servidor, de seu cargo na UFSC;
- Implementar um novo Programa de Avaliação de Desempenho dos servidores técnico-administrativos em educação;

- Implementar uma nova metodologia da avaliação de estágio probatório dos servidores técnico-administrativos em educação;
- Propor a revisão das regulamentações internas que regulam os processos inerentes à área de gestão de pessoas;
- Promover mecanismos de disseminação do conhecimento obtido em ações de capacitação entre os servidores;
- Desenvolver ações de atenção à saúde nos eixos da assistência suplementar, perícia oficial em saúde, promoção e vigilância em saúde, que visem à saúde, à qualidade de vida no trabalho, ao reconhecimento e à valorização dos servidores.

OBJETIVO 25 – FORTALECER E PROFISSIONALIZAR A COMUNICAÇÃO NO RELACIONAMENTO INTERNO E EXTERNO

Metas:

- Promover, em parceria com pró-reitorias, em todas as unidades acadêmicas e administrativas, ações de divulgação científica;
- Desenvolver ações para fortalecer a imagem da instituição junto à sociedade;
- Aperfeiçoar o relacionamento com as organizações definidoras de políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão e com órgãos governamentais como ministérios e secretarias estaduais e municipais.

OBJETIVO 26 – APRIMORAR A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis visa garantir a permanência dos estudantes na instituição, até a conclusão com sucesso, através de políticas de assistência estudantil, tanto para a graduação como para a pós-graduação.

Metas:

- Ampliar o número de vagas em Moradia Estudantil no *campus* de Florianópolis;
- Ampliar a capacidade do Restaurante Universitário em Florianópolis;
- Construir restaurantes universitários e unidades de moradia estudantil nos demais *campi*;
- Estruturar os Núcleos de Assistência Estudantil nos *campi*, visando à descentralização e à ampliação do apoio estudantil segundo demandas específicas;
- Estruturar e implantar programas institucionais de atenção à saúde, especialmente no âmbito psicossocial;
- Estruturar e implantar programas institucionais de apoio a atividades culturais, de esporte e lazer segundo demandas específicas de cada *campus*.

2.5 Responsabilidade ética, social e ambiental

A UFSC tem a responsabilidade de conscientizar, orientar e estimular práticas como a disseminação de conhecimentos sobre a responsabilidade ética e social, a criação de código de ética e conduta do servidor docente e técnico-administrativo, o incentivo de ações indutoras de valores à sociedade e a manutenção dos projetos e programas de responsabilidade ética, social e ambiental em todos os *campi*.

Na perspectiva das instituições de ensino superior, a UFSC defronta-se simultaneamente com a necessidade de qualificar seus discentes, futuros tomadores de decisão, contemplando as variáveis ambientais, qualidade, segurança e saúde ocupacional e responsabilidade ética e social na sua formação, e também de internalizar as práticas mais adequadas de gestão. À medida que a instituição evoluir nessas práticas, estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e próspera, além de econômica, social, ética e ambientalmente responsável.

As políticas listadas na Seção 2.4 incluem vários temas ligados à responsabilidade ética e social da UFSC, os quais são discutidos em conjunto na presente seção. A responsabilidade social inclui como subtemas a inclusão social, o meio ambiente, o desenvolvimento econômico e social, e a preservação da memória e do patrimônio cultural.

2.5.1 Inclusão social

As políticas de assistência estudantil (vista, correntemente, como inclusão social), avançam no sentido de atendimento à legislação federal que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Desta forma, a assistência estudantil na UFSC está direcionada às atividades destinadas ao fortalecimento do desempenho acadêmico, da permanência estudantil, das atividades de cultura, de lazer e de esporte, principalmente para aqueles discentes com vulnerabilidade social. As políticas estabelecidas na seção anterior consideram em especial ações direcionadas a fortalecer o desempenho acadêmico, via bolsas estudantis, ensino de línguas, acesso à informática, participação político-acadêmica e acompanhamento psicopedagógico; ampliar as ações direcionadas para a permanência estudantil, o que inclui moradia, alimentação, saúde, transporte, creche, acessibilidade; e apoiar atividades de cultura, de lazer e de esporte.

No que tange às políticas de acessibilidade, as pessoas com deficiência requerem um atendimento diferenciado que possibilite não apenas seu acesso à instituição, mas a disponibilização de recursos didático-pedagógicos, como audiolivros, material em LIBRAS, braille e ampliações; um atendimento especial no Serviço Social, a oferta de moradia diferenciada, com as adaptações que a situação exija; o fortalecimento do Ambiente de Acessibilidade Informacional da Biblioteca que ofereça material adaptado e atendimento especializado.

Em 2007, foi criado o Programa Institucional de Ações Afirmativas, passando a UFSC a adotar critérios sociais e raciais em seu processo seletivo. Assim, nos vestibulares de 2008 e 2009, do total de vagas oferecidas em cada curso, 20% foram destinadas para alunos que cursaram integralmente o ensino básico em escolas públicas e 10% para candidatos negros. Foram ainda oferecidas cinco vagas extras para candidatos indígenas. Em 2012, o Conselho Universitário aprovou a Resolução nº 22/CUn/2012, reeditando o Programa de Ações Afirmativas da UFSC. Em 29 de agosto de 2012, o Congresso Nacional aprovou a Lei 12.711/2012, determinando que todas as instituições públicas federais de ensino — universidades, institutos federais e escolas técnicas — passassem a reservar, a partir daquela data, 50% de suas vagas, em todos os cursos e turnos, para estudantes egressos da escola pública. Como a Lei 12.711/2012 era de vigência imediata, o Conselho Universitário aprovou a Resolução nº 26/CUn/2012, adequando o Programa de Ações Afirmativas da UFSC aos novos marcos regulatórios, de abrangência nacional. Dessa forma, a UFSC deverá desenvolver nos próximos cinco anos um conjunto de políticas relacionadas à institucionalização das ações afirmativas, em consonância com as diretrizes da Lei 12.711/2012 e com a trajetória institucional já acumulada.

2.5.2 Gestão ambiental

A Universidade Federal de Santa Catarina, comprometida com a contínua melhoria das práticas de ensino, pesquisa, cultura, arte, extensão e gestão, busca implementar ações voltadas ao meio ambiente, à segurança, à saúde ocupacional e à responsabilidade ética e social.

Nesse sentido, em 2012 a UFSC aderiu ao programa "Esplanada Sustentável", do Governo Federal e, em 2014, ao programa "A3P", do Ministério do Meio Ambiente. Estas adesões reiteram o compromisso institucional da Universidade com as diretrizes governamentais e com a sustentabilidade.

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), por meio da Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, regulamentou a elaboração do Plano de Gestão e Logística Sustentável (PLS) na Administração Pública Federal. A UFSC, em 2013, finalizou a elaboração do seu PLS, sendo a primeira universidade do país a concluir este plano, que servirá como guia para todas as ações que envolvam a sustentabilidade na gestão universitária.

Nessa conjuntura, a instituição norteará suas ações com base nas diretrizes dos principais programas governamentais ora citados, priorizando a atuação em gestão de resíduos sólidos, uso racional de recursos, capacitação e sensibilização na temática ambiental, preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, contratações, construções e compras sustentáveis.

A UFSC, balizando-se na legislação ambiental vigente, buscará a implementação de práticas sustentáveis e fomentará projetos relacionados ao tema. Esses objetivos serão desdobrados em ações que visarão integrar os *campi*, além de incluir a temática, transversalmente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a comunidade externa.

Para auxiliar no cumprimento desses objetivos e planejar ações dentro das diretrizes geradas pela comissão de execução do Plano de Logística Sustentável, a UFSC dispõe de uma equipe interdisciplinar, a qual trabalha captando demandas e instruções governamentais e mobilizando os setores responsáveis dentro da instituição.

2.5.3 Desenvolvimento econômico e social

Deve-se consolidar a extensão universitária como um elo fundamental entre Universidade e sociedade, de modo que as atividades de extensão promovam o progresso das comunidades a que atendem enquanto colaboram para que a Universidade se mantenha apta a corresponder às necessidades externas. Além disso, a extensão tem o propósito de contribuir para a formação de novos profissionais dotados de consciência social.

As ações de extensão da Universidade consolidam oportunidades de crescimento econômico e social para a região nas diversas áreas do conhecimento, especialmente ao se considerar em cursos e oficinas voltadas à comunidade. Dentre esses, podem-se citar os cursos de língua estrangeira que são ofertados em vários idiomas, domínio de *softwares* computacionais, oficinas de arte e práticas esportivas que atendem, em grande número, o público jovem. Os benefícios são tanto sociais quanto econômicos, ao qualificar os jovens que estão iniciando a idade produtiva. Indiretamente, fomentam-se outros fatores econômicos relevantes, como o empreendedorismo.

Devem-se destacar, na área da saúde, as atividades desenvolvidas pela Clínica Odontológica, pelo Serviço de Atendimento Psicológico (SAPSI), pela Farmácia Escola e, principalmente, pelo Hospital Universitário (HU). Estas atividades integram ensino, pesquisa e extensão, com grande repercussão social. Esta é uma das metas a serem continuamente perseguidas.

O conhecimento multidisciplinar, tido como diferencial na formação profissional, está inserido nas ações de extensão promovidas pela Universidade, disseminando técnicas, métodos e procedimentos complementares, tanto para jovens estudantes quanto para profissionais já atuantes, sob a forma de qualificação profissional.

2.5.4 Preservação da memória e do patrimônio cultural

Em relação à preservação da memória e do patrimônio cultural, a UFSC tem, como destaque, o Museu de Arqueologia e Etnologia Prof. Oswaldo Rodrigues Cabral (MArquE), o Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, o Núcleo de Estudos Açorianos e o Conjunto Arquitetônico das instalações do Departamento Artístico Cultural/DAC.

O MArquE atua como órgão de preservação, ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Arqueologia, Antropologia e Museologia. É um porta aberta à comunidade externa, convidando-a a vir até a Universidade Federal de Santa Catarina para conhecer um pouco mais de seu próprio passado e refletir sobre a sua identidade cultural tão diversificada. Possui um importante acervo de Arqueologia Pré-Colonial e Histórica, de etnologia indígena, e a coleção "Prof.ª Elizabeth Pavan Cascaes", com o acervo de Franklin Joaquim Cascaes.

Além disso, o MArquE tem sido espaço de importantes exposições nos últimos três anos, de recepção de acervos arqueológicos e etnológicos, de ações pedagógicas envolvendo escolas públicas de Santa Catarina, de estágio de estudantes de graduação e de pesquisa de estudantes e pesquisadores.

O Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina foi criado em 1989 com o objetivo de restaurar e revitalizar as fortificações construídas pelos portugueses durante o século XVIII, cuja função era a de proteger a Ilha de Santa Catarina. O projeto foi financiado a fundo perdido pela Fundação Banco do Brasil, através de um convênio cujo objeto era a restauração e consolidação das fortificações de Santa Cruz de Anhatomirim, Santo Antônio de Ratones, São José da Ponta Grossa e Nossa Senhora da Conceição, localizadas na Barra Norte da Ilha de Santa Catarina. Os projetos de restauração foram elaborados em parceria com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e a coordenação executiva da Universidade Federal de Santa Catarina.

O Projeto Fortalezas produz vídeos, *folders*, álbuns fotográficos, maquetes, exposições diversas e publicação de vários livros com intuito de divulgar esse patrimônio histórico agora restaurado, que se mantém como referência cultural e turística em Santa Catarina.

Em 2013, o Projeto Fortalezas foi incluído no Plano de Aceleração do Crescimento de Cidades Históricas (PACCH), programa do Governo Federal para o qual a UFSC assume o compromisso de apresentar a sua contrapartida de participação.

Desta forma, a UFSC está propondo um Plano de Ação para Integração Acadêmica, buscando viabilizações de ações conjuntas na direção do fortalecimento e expansão da preservação patrimonial, possibilitando a utilização das fortalezas como um "*campus* avançado" — laboratório vivo, com programas continuados de ensino, pesquisa e extensão dos departamentos de ensino e programas de pós-graduação da instituição.

A proposta caminha para a construção de uma Agenda Propositiva em que todos os envolvidos — docentes, discentes, núcleos de pesquisa, laboratórios e grupos de estudos — tenham a participação efetiva por meio de ideias, propostas, sugestões e parcerias que possibilitem a vinculação do Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina com as atividades acadêmicas de extensão da UFSC e sua inter-relação com o ensino e a pesquisa.

O Núcleo de Estudos Açorianos (NEA) da UFSC atua na pesquisa, no ensino e na extensão valorizando e, principalmente, preservando os traços da cultura popular de todo o litoral catarinense. As atividades de extensão do NEA se concentram em repassar os resultados das pesquisas realizadas para as comunidades de base açoriana, divulgando e motivando, por meio das comunidades, a preservação de suas tradições. Na perspectiva do ensino, realiza a capacitação de professores da rede pública de ensino em 44 cidades do litoral catarinense. O objetivo é levar

para estas comunidades os resultados das pesquisas realizadas, promovendo cursos para professores, palestras, exposições, oficinas de artesanato, apresentações culturais, intercâmbio de grupos folclóricos, lançamentos de livros e exibição de documentários.

Como exemplo da atuação do NEA, destaca-se a organização do AÇOR – Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina, realizada anualmente. Para a realização do evento, são executadas ações por meio de cursos oferecidos aos professores da rede de ensino do município no qual o evento será realizado; mobilização dos grupos folclóricos do litoral do estado; mobilização das cidades para montagem de seus estandes culturais. O evento conta com um público aproximado de 20 mil pessoas durante a festa, registra em média a participação de 52 instituições culturais, mais de 60 apresentações folclóricas e montagem de aproximadamente 50 estandes culturais. O evento é totalmente gratuito.

O NEA mantém uma biblioteca especializada na temática açoriana aberta à comunidade em geral e realiza oficinas de artesanato como tecelagem, cerâmica utilitária e cerâmica figurativa dentro do Projeto Saber Fazer, com o objetivo de repassar técnicas e capacitar artesãos.

O Departamento Artístico Cultural (DAC) tem as suas instalações no conjunto arquitetônico da antiga Igrejinha do bairro Trindade — patrimônio significativo da paisagem cultural do bairro, em Florianópolis. A região da Trindade foi ponto de acomodação de casais açorianos, chegados em meados do século XVIII. Já era lugar conhecido por ser passagem para a Lagoa, e foi a última freguesia criada na Ilha de Santa Catarina.

Adquirido e preservado pela UFSC, que buscou valorizar a memória da comunidade, o conjunto foi destinado para as artes e reformado na década de 1970. Compreende a Igrejinha, com auditório de música, o Teatro (antigo salão paroquial), com sala de espetáculos, e a Casa do Divino, com espaço para oficinas.

As paredes internas do edifício da Igrejinha, no local do antigo altar-mor, abrigam a pintura mural *Humanidade,* que, com 160m^2, é a maior obra pictórica do artista plástico catarinense Hassis, que morou parte da sua vida no bairro.

A UFSC, nesse espaço de memória, através do Departamento Artístico Cultural, há décadas promove arte e cultura, integrando atividades de ensino, pesquisa, produção e extensão, nas áreas de artes visuais, cinema, música e teatro. Realiza, assim, um conjunto de projetos, com produções e montagens, grupos de pesquisa e de estudos, atividades de cursos e oficinas, apresentações musicais e de teatro, exposições, assessorias, congressos e festivais. Essas atividades, destinadas à comunidade acadêmica e externa, visam contribuir para a formação integral do indivíduo, desenvolvendo o seu espírito crítico, e colaborar para a formação de um público apreciador da arte — uma atuação que busca a melhoria da qualidade de vida e a transformação da sociedade.

Com o uso permanente dos edifícios do conjunto histórico da Igrejinha da UFSC, a Universidade garante a preservação desse espaço de memória do bairro e da cidade e possibilita que a comunidade possa usufruí-lo ao frequentar as atividades que ali são realizadas. Ao mesmo tempo, com as produções artísticas realizadas nesse espaço com os projetos do DAC, amplia-se o patrimônio cultural da instituição, fonte potencial de pesquisas interdisciplinares.

A preservação da memória e do patrimônio cultural na UFSC está intimamente ligada, também, a esses citados espaços culturais e às suas atividades.



3 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

3 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Sendo uma universidade federal multicampi, a UFSC possui uma estrutura institucional de apoio complexa e adaptada à realidade. O presente capítulo apresentará sua organização e a gestão.

A organização da UFSC é estruturada conforme o estabelecido em seu Estatuto aprovado pelo Conselho Universitário, em sessão realizada no dia 3 de novembro de 1978 — Resolução n° 65/78[43], e pelo Ministro de Estado da Educação e Cultura, através da portaria n° 56 de 1° de fevereiro de 1982 (Parecer n° 779/CFE/81). A administração universitária far-se-á em nível superior e em nível de unidades, subunidades e órgãos suplementares.

A ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFSC É COMPOSTA DA SEGUINTE MANEIRA:

I. Órgãos Deliberativos Centrais:

a) Conselho Universitário;
b) Câmara de Graduação;
c) Câmara de Pós-Graduação;
d) Câmara de Pesquisa;
e) Câmara de Extensão;
f) Conselho de Curadores.

II. Órgãos Executivos Centrais:

a) Reitoria;
b) Vice-Reitoria;
c) Pró-Reitorias;
d) Secretarias.

CONFORME O ESTATUTO UNIVERSITÁRIO, A ADMINISTRAÇÃO EM NÍVEL DE UNIDADES EFETIVAR-SE-Á POR INTERMÉDIO DE:

I. Órgãos Deliberativos Setoriais:

a) Conselhos das Unidades;
b) Departamentos.

II. Órgãos Executivos Setoriais:

a) Diretoria de Unidades;
b) Chefia de Departamentos.

3.1 Conselho Universitário

O Conselho Universitário (CUn) é o órgão máximo deliberativo e normativo, competindo-lhe definir as diretrizes da política universitária, acompanhar sua execução e avaliar os seus resultados, em conformidade com as finalidades e os princípios da instituição. A composição do CUn contem-

43 Alterado pelas Resoluções n° 30, 31, 32, 40, 53 de 1980; 18, 29 e 38 de 1981; 59 de 1983; 39, 105 e 136 de 1984; 107, 129, 131 e 144 de 1985; 82 e 109 de 1986; 9 e 13-A de 1987; 78 de 1988; 45 de 1989; 52 de 1990; 43 de 1991; 81, 82, 95 e 106 de 1993; 48 e 80 de 1994; 11 e 26 de 1995; 32 de 1996; 4 de 1997; 21 de 2002; e 12 de 2004.

pla representantes de todas as categorias da comunidade universitária (servidores técnico-administrativos, servidores docentes e discentes) e da comunidade externa[44].

3.2 Conselho de Curadores

O Conselho de Curadores, órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica e financeira da Universidade, acompanha e fiscaliza a execução orçamentária, aprova a prestação de contas anual da Universidade, aprova e fiscaliza acordos ou convênios, aprova e fiscaliza a incorporação de receitas extraordinárias não previstas no orçamento, entre outras atribuições de caráter econômico e financeiro.

A composição e as atribuições mais detalhadas dos órgãos deliberativos e órgãos executivos podem ser encontradas no link http://legislacao.paginas.ufsc.br/files/2012/01/ESTATUTO-revisado-18-01-2012.pdf.

A seguir, apresenta-se brevemente o funcionamento da gestão universitária de acordo com as atividades fim da Universidade, considerando a unicidade entre os objetivos de ensino, pesquisa e extensão.

3.3 Ensino – educação básica e ensino superior presencial e a distância

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), órgão executivo central, auxilia a Reitoria em suas tarefas executivas na área da educação do ensino básico e do ensino superior de graduação das modalidades presencial e a distância. Entre as competências da PROGRAD, estão:

a) coordenar a formulação e a implementação de políticas para o ensino;

b) emitir pareceres sobre a criação, expansão, modificação ou extinção de cursos de graduação;

c) convocar e presidir as reuniões da Câmara de Graduação;

d) propor à Câmara de Graduação diretrizes de avaliação dos cursos de graduação.

A Câmara de Graduação é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de ensino de graduação. É composta pelo pró-reitor de graduação, por representantes de coordenadores de cursos e por representantes discentes de graduação. Tem como competência principal propor normas e decidir sobre o ensino básico e o de graduação, incluindo normas sobre regime de trabalho de docentes.

Como instâncias de tarefas executivas, a PROGRAD possui, vinculados ao Gabinete da Pró-Reitoria: a Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE), o Comitê Gestor de Formação Inicial e Continuada de Profissionais de Educação Básica (Ação 20RJ), a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), o Programa de Ações Afirmativas, a Coordenação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional (NUTE), o Programa de Formação Continuada (PROFOR), o Espaço Físico Integrado (EFI), o Departamento de Integração Acadêmica e Profissional (DIP), o Departamento de Ensino (DEN), o Departamento de Administração Escolar (DAE), a Coordenadoria de Apoio Pedagógico e Avaliação (CAAP) e a Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE).

Compete ao Comitê Gestor de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica assegurar a indução, a articulação, a coordenação e a organização de programas e ações de formação de profissionais do magistério da educação básica, bem como a gestão e execução de recursos recebidos por meio do apoio financeiro. A Ação 20 RJ inclui programas que incentivam e promovem a formação inicial e continuada de professores, profissionais, funcionários

44 A composição exata pode ser consultada em: http://legislacao.paginas.ufsc.br/files/2012/01/ESTATUTO-revisado-18-01-2012.pdf

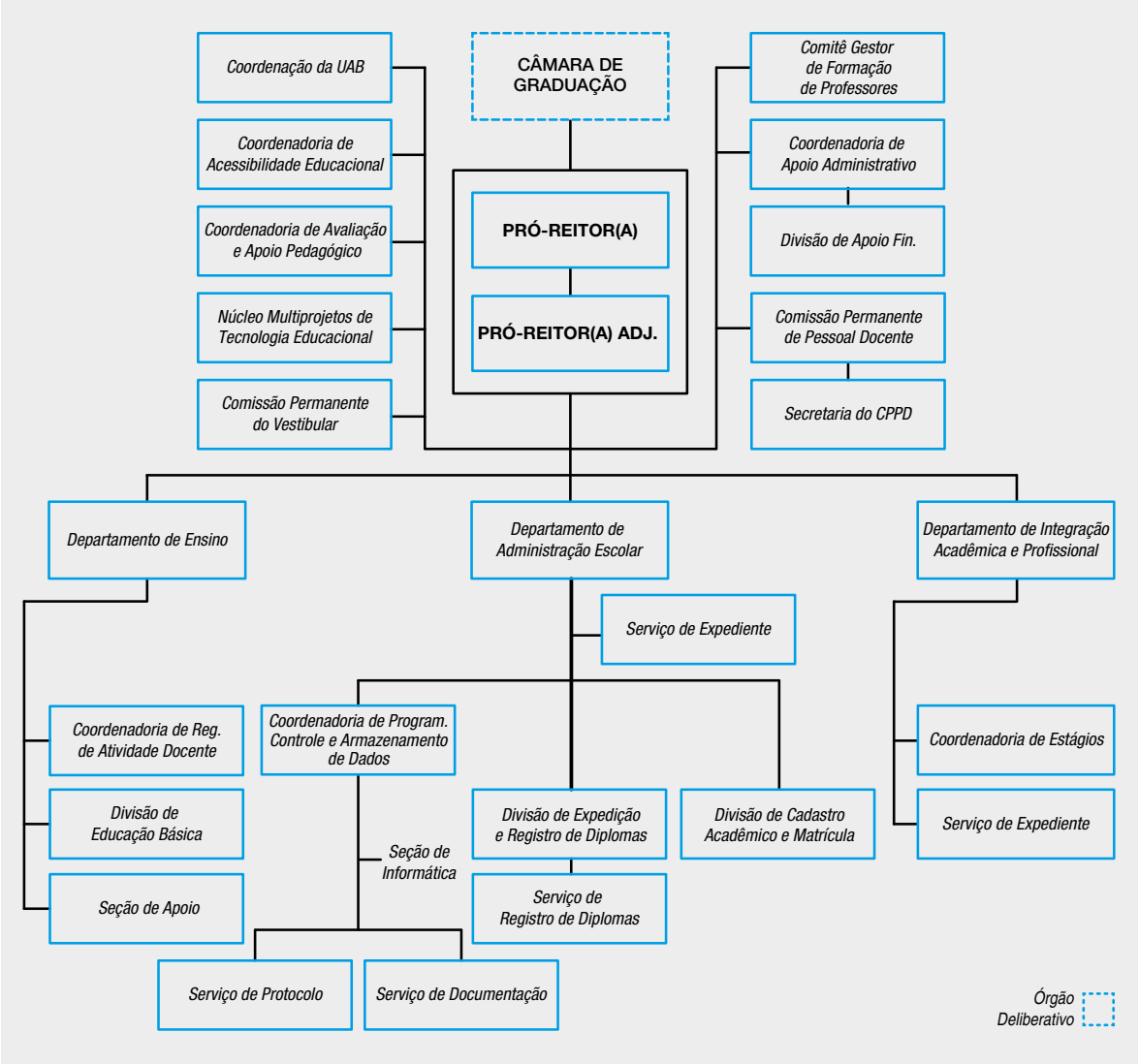


Figura 8 - Organograma PROGRAD.

Fonte: DPGI/PROPLAN/UFSC, coletado em 23 jul. 2014.

e gestores. Contempla o desenvolvimento de capacitações, estudos, projetos, avaliações, implementação de políticas e programas demandados pela educação básica.

A CAAP é responsável pela implementação, organização e execução de ações de acompanhamento e apoio pedagógico aos estudantes de graduação. O PROFOR oferece formação continuada para docentes do ensino superior e básico da UFSC. A CAE atua junto à educação básica, aos cursos de graduação e aos programas de pós-graduação atendendo ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidade, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento.

O NUTE tem a missão de possibilitar o desenvolvimento de material educacional digital, para as várias áreas de conhecimento da UFSC, tendo como visão ser referência no desenvolvimento e uso de tecnologia educacional digital, a partir da concepção de que a tecnologia deve servir ao desenvolvimento humano.

A UAB é a instância responsável pelas deliberações relativas à Universidade Aberta do Brasil na UFSC. Seu objetivo é contribuir para a institucionalização da modalidade a distância e promover a expansão e a consolidação da EaD/UAB na instituição.

O EFI é um espaço de integração acadêmica sob a gestão da PROGRAD. Atua nas necessidades de espaço físico da UFSC, atendendo prioritariamente aos cursos de graduação, mas também atende às demais demandas acadêmicas que se fazem necessárias.

O DEN é responsável pela coordenação das atividades de ensino de graduação nas modalidades presencial e a distância, além da educação básica. O DAE tem por finalidade a programação, o registro e o controle das atividades escolares dos cursos de graduação. O DIP é responsável pela coordenação das atividades de estágio junto aos órgãos internos e externos à UFSC, e dos programas de Educação Tutorial (PET) e de Egressos da UFSC.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL POR CURSO

Cada curso de graduação indica, em seu projeto pedagógico, as competências exigidas. Em 2009, a UFSC finalizou o processo de reforma curricular, e todos os cursos de graduação estão com seus projetos em construção, tramitando pelos órgãos colegiados ou já aprovados e em implantação[45].

Uma das preocupações nesse processo de reforma e também nos estudos de viabilidade de criação de novos cursos é a avaliação externa de cursos proporcionada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), dentro do mesmo sistema que estabeleceu a obrigatoriedade de elaboração do PDI. A avaliação dos cursos existentes é composta de três avaliações parciais: instituições, cursos e desempenho dos estudantes[46].

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e o Colégio de Aplicação (CA), completam o ciclo de atendimento da educação básica na UFSC: ensino infantil, fundamental e médio.

3.4 Pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*

A UFSC conta com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), a qual atua como órgão executivo central nessa área. Entre suas atribuições, estão o acompanhamento de programas de pós-graduação e a coordenação de atividades relacionadas à criação, ao funcionamento, ao acompanhamento e à avaliação dos cursos de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

A Câmara de Pós-Graduação é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de ensino de pós-graduação. É composta pelo pró-reitor de pós-graduação, por representantes das unidades universitárias e por representantes discentes de pós-graduação. Tem como competências[47] principais propor normas e decidir sobre o ensino de pós-graduação, incluindo as políticas de pós-graduação e os aspectos didático-pedagógicos.

A PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO POSSUI CINCO COORDENADORIAS:

a) **Coordenadoria de Acompanhamento de Programas (CAP) —** colabora no controle dos regimentos, da estrutura curricular, das normas de credenciamento e recredenciamento dos docentes; apoia o preenchimento da Plataforma Sucupira; atualiza os manuais para o Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG); analisa e registra as ações de cooperação internacional; elabora e ministra treinamentos periódicos para capacitação e atualização dos servidores técnico-administrativos e docentes envolvidos nos programas de pós-graduação *stricto sensu*; elabora parecer técnico nos projetos de criação de programas de pós-graduação; analisa pedidos de cotutelas; providencia dados acadêmicos da

45 O catálogo de ementas de cada curso está disponível em www.sia.ufsc.br/catalogo.

46 Os conceitos por curso estão disponíveis em www.inep.gov.br/superior/enade/.

47 Ver o Estatuto da UFSC, art. 21, para as atribuições da Câmara de Pós-Graduação.

pós-graduação *stricto sensu* para atender às auditorias internas e externas; elabora parecer técnico para subsidiar a análise dos processos de reconhecimento interno de diplomas de mestre e doutor emitidos por instituições brasileiras, obtidos por servidores docentes e técnico-administrativos da UFSC.

b) **Coordenadoria de Educação Continuada (CEC) —** assessora a criação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização, aperfeiçoamento e estudos de aprofundamento); auxilia na inclusão dos dados no Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG); acompanha a realização dos cursos de especialização no CAPG e controla a carga horária dos docentes; elabora pareceres técnicos para assessorar a Câmara de Pós-Graduação; executa a produção de dados da pós-graduação *lato sensu* para atendimento das demandas das auditorias internas e externas; elabora parecer técnico nos processos de reconhecimento interno de certificados de cursos de pós-graduação *lato sensu* obtidos por servidores docentes e técnico-administrativos da UFSC.

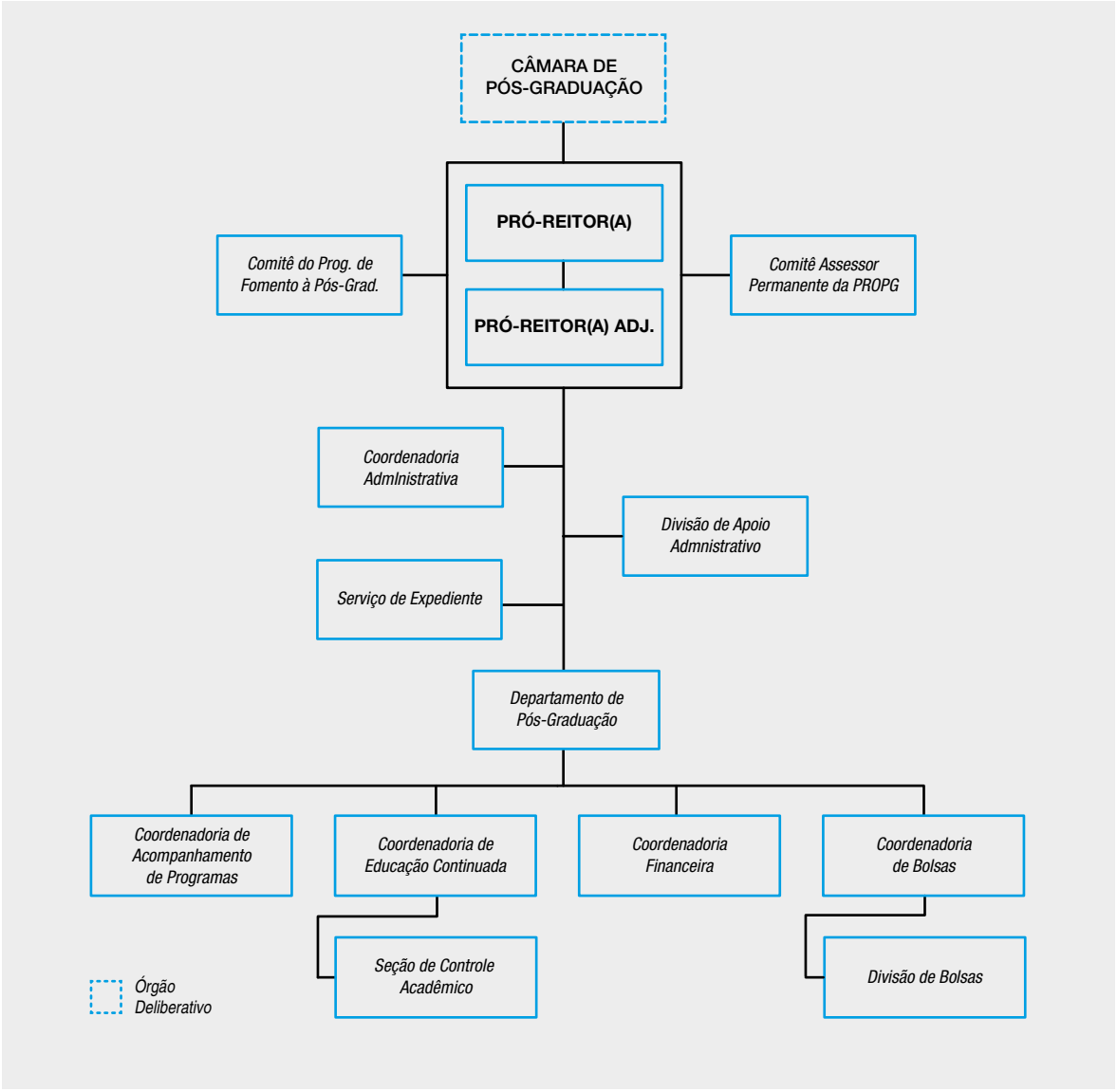


Figura 9 - Organograma PROPG

Fonte: DPGI/PROPLAN/UFSC, coletado em 23 jul. 2014.

c) **Coordenação Financeira (CFI) —** assessora a elaboração de projetos institucionais de captação de recursos; executa o controle de aplicação dos recursos PROAP/CAPES pelos programas; executa o controle da gestão dos recursos do orçamento da UFSC; coordena os pedidos de compras e de serviços dos programas de pós-graduação; elabora processos de licitações, dispensas e inexigibilidade para compras e serviços de terceiros; executa a produção de dados financeiros da pós-graduação para atender às auditorias internas e externas.

d) **Coordenação Administrativa (CAD) —** assessora os pró-reitores nos assuntos pertinentes da pós-graduação; atua como interveniente nas relações externas com outras instituições de ensino superior e agências de fomento em assuntos diretamente ligados ao pró-reitor e ao pró-reitor adjunto; assessora e supervisiona as reuniões da Câmara de Pós-graduação; divulga as decisões dos pró-reitores no âmbito da PROPG e aos demais interessados da comunidade universitária.

e) **Coordenadoria de Bolsas (CBO) —** coordena a gestão dos programas institucionais de bolsas de pós-doutorado (PNPD/CAPES) e de mestrado/doutorado (CAPES, FAPESC, PEC/PG e MCT/Moçambique/CNPq); analisa a documentação necessária para implementação de bolsas PDSE no exterior, para posterior homologação da PROPG; assiste aos estudantes, professores e servidores técnico-administrativos vinculados aos programas de pós-graduação, em relação à implementação de bolsas.

Fazem parte também das atribuições da PROPG: a emissão de pareceres sobre certificados e diplomas obtidos fora da UFSC para fins de ascensão funcional de professores e de servidores técnico-administrativos; o reconhecimento de diplomas de mestrado e de doutorado obtidos no exterior; e o estabelecimento de convênios internacionais que visem à dupla titulação na pós-graduação e em acordos de cotutela.

O desenvolvimento de políticas harmoniosas e de qualidade no ensino de pós-graduação assume o objetivo maior de buscar novos patamares de excelência acadêmica visando à formação de pesquisadores e de docentes do ensino superior. Entre as metas para a pós-graduação, com vistas a atingir esse objetivo maior, e que aparecem detalhadamente na seção sobre políticas, podem ser destacadas aqui as seguintes:

a) criação de programas de pós-graduação em todas as áreas existentes na graduação;

b) criação de doutorados junto aos programas que só contam com mestrados;

c) criação de novos programas interdisciplinares que atendam a outros perfis de formação;

d) criação de novos programas resultantes de grupos de pesquisa que apresentem questões inovadoras;

e) elevação do patamar na avaliação junto à CAPES, como decorrência da melhoria do desempenho e da qualificação continuada e ascendente dos programas, que formam recursos humanos de qualidade para a pesquisa e para a docência de ensino superior;

f) ampliação da inserção nacional e da internacionalização da pós-graduação da UFSC.

A interação entre a PROPG e os programas de pós-graduação tem facilitado ações visando à melhoria da inserção nacional nos projetos de Doutorado Interinstitucional (Dinter) e de Mestrado Interinstitucional (Minter), e da inserção internacional nos diversos programas de internacionalização: Erasmus Mundus, Bolsas de Doutorado Sanduíche, Professor Visitante Estrangeiro, pós-doutorados no exterior, recebimento de doutores para realizar pós-doutorado na UFSC, além do estímulo ao estabelecimento de convênios que permitam a dupla titulação doutoral e a cotutela.

Em relação a objetivos e metas para o planejamento e gestão institucional, a PROPG trabalha no sentido da expansão quantitativa e qualitativa. A quantitativa refere-se aos esforços para a aber-

tura de novos programas de pós-graduação, tanto naquelas áreas em que já existe um curso de graduação como nas áreas em que existem linhas e grupos de pesquisa de prestígio. A qualitativa refere-se ao aumento da qualificação dos programas de pós-graduação. Submetida a avaliações trienais, a pós-graduação vem apresentando um crescimento qualitativo regular e constante. A evolução das notas de programas de pós-graduação da UFSC submetidos à sistemática de avaliação trienal da CAPES está apresentada na Tabela 3.

O aumento no número de programas com as melhores notas, tanto no mestrado como no doutorado, é observado nos últimos anos. Além disso, houve um pequeno aumento no número de cursos de mestrado com nota 3 em relação a 2009, devido aos cursos de mestrado profissional recém criados. Apesar do aumento para 3 no número de programas com a nota máxima, a UFSC deve concentrar seus esforços para que haja uma maior proporção de cursos entre as notas mais altas. Enfim, deve cumprir a política de continuar crescendo qualitativamente.

Tabela 3 - Número de cursos de pós-graduação, segundo a nota-CAPES e o tipo de curso – 2004, 2009 e 2014

	Mestrados acadêmicos e profissionais			Doutorado		
Nota	2004	2009	2014	2004	2009	2014
3	13	11	12	2	1	0
4	18	22	26	8	16	20
5	17	18	18	16	20	18
6	5	4	13	5	4	14
7	0	1	3	0	1	3
Número de cursos	**53**	**56**	**72**	**31**	**42**	**55**

Fonte: PROPG/UFSC.

3.5 Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) é um órgão executivo central, integrante da Administração Superior da Universidade Federal de Santa Catarina, criada com o objetivo de auxiliar a Reitoria em suas tarefas executivas nas áreas de pesquisa, inovação, propriedade intelectual, empreendedorismo e incubação de empresas.

A Câmara de Pesquisa é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de pesquisa. É composta pelo pró-reitor de pesquisa, por coordenadores de pesquisa, por um representante dos pesquisadores PQ (pesquisa) e DT (Desenvolvimento Tecnológico) do CNPq em cada uma das grandes áreas do conhecimento indicados pelos próprios pares e por representantes discentes bolsistas de pesquisa. Tem como competência principal propor normas e decidir sobre a pesquisa na UFSC, incluindo suas políticas.

A Pró-Reitoria de Pesquisa busca contribuir para a concretização e o fortalecimento do papel social da UFSC nas áreas de pesquisa e inovação tecnológica por meio de políticas institucionais e do desenvolvimento e da manutenção de sistemas de informação sobre projetos e atividades relacionados a essas áreas, com divulgação dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito da Universidade. O objetivo primordial é propiciar a concretização de projetos de pesquisa de ponta e de ações que viabilizem o desenvolvimento sustentável de uma sociedade cidadã.

A pesquisa na UFSC é desenvolvida por servidores docentes e técnico-administrativos nos departamentos ou órgãos suplementares de sua origem. Os alunos de graduação são fortemente

estimulados a tomar parte nas atividades de pesquisa por meio da disponibilização de bolsas de iniciação científica. A formação dos pós-graduandos pressupõe a realização de um trabalho de pesquisa orientado por docente doutor cadastrado num programa de pós-graduação.

A gestão da pesquisa e da extensão se dá de forma muito semelhante e basicamente consiste na administração de projetos e bolsas. A PROPESQ oferece um auxílio para início das atividades de pesquisa do docente doutor na UFSC por meio do Edital FUNPESQUISA, aberto uma vez por ano.

A PROPESQ também atua na proteção e no licenciamento da propriedade intelectual da UFSC por meio do Departamento de Inovação Tecnológica, auxiliando os pesquisadores na elaboração de contratos e convênios com empresas que apoiam pesquisas ou participam de colaborações com a UFSC.

A PRÓ-REITORIA DE PESQUISA COMPREENDE A SEGUINTE ESTRUTURA ORGANIZACIONAL:

I. **Câmara de Pesquisa;**
II. **Pró-Reitoria;**
III. **Pró-Reitoria Adjunta;**
IV. **Coordenadoria Administrativa e Financeira;**
V. **Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA);**
VI. **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH);**
VII. **Comissão Interna de Biossegurança (CIBio);**
VIII. **Divisão Administrativa dos Comitês;**
IX. **Departamento de Projetos (DP):**
    a) Coordenadoria de Fomento e Apoio à Pesquisa (CFAP);
    b) Coordenadoria de Projetos Institucionais;
    c) Coordenadoria do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica;
    d) Laboratório Central de Microscopia Eletrônica (LCME);
    e) Laboratório Central de Biologia Molecular Estrutural (CEBIME);
    f) Laboratório Interdisciplinar para o Desenvolvimento de Nanoestrutura (LINDEN);
X. **Departamento de Inovação Tecnológica (DIT):**
    a) Divisão Administrativa de Gestão de Propriedade Intelectual;
    b) Coordenadoria de Transferência de Tecnologia;
    c) Coordenadoria de Gestão de Processos.

PARA O PRÓXIMO QUINQUÊNIO, SÃO METAS PARA A PESQUISA NA UFSC:

a) atualização do arcabouço normatizador das diversas facetas da atividade de pesquisa, tais como as resoluções de pesquisa, de bolsas de iniciação científica, de projetos institucionais, de grupos de pesquisa e de laboratórios de pesquisa;
b) celebração ou repactuação de acordos de cooperação entre a Universidade e diversas instâncias públicas e privadas, visando maior agilidade e transparência nas parcerias institucionais de pesquisa;
c) forte estímulo à montagem/melhoria de grupos de pesquisa que atuem em todas as áreas do conhecimento, bem como a montagem de laboratórios e estruturas multiusuárias de pesquisa;

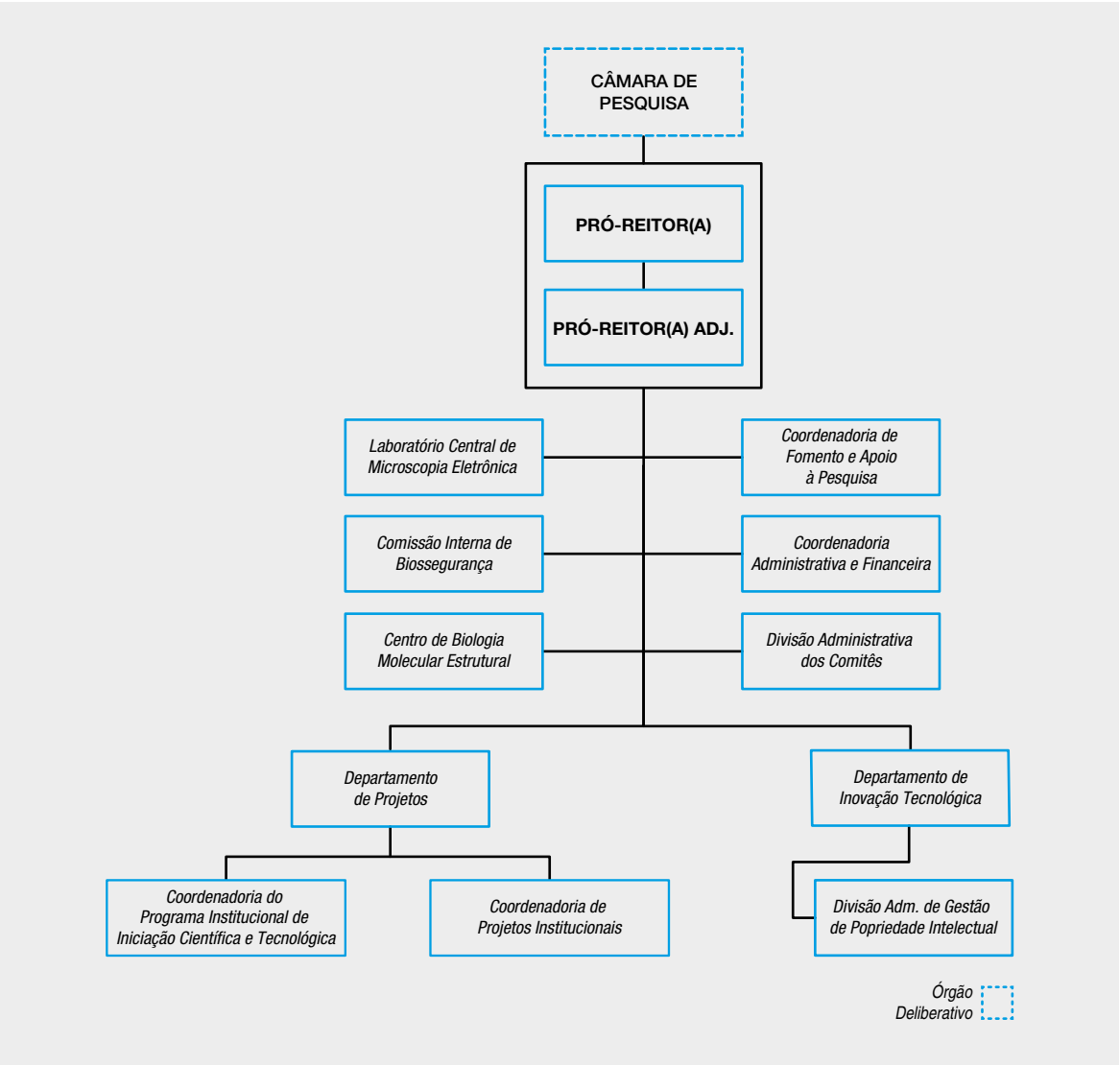


Figura 10 - Organograma PROPESQ

Fonte: DPGI/PROPLAN/UFSC, coletado em 23 jul. 2014.

d) horizontalização de projetos institucionais, com vistas a ampliar o número de capacidades e conhecimento neles envolvidos;

e) ampliação dos números de pesquisadores, técnicos e discentes envolvidos em grandes projetos;

f) estímulo à rápida integração e produção científica de pesquisadores contratados como membros da UFSC;

g) ampliação de programas de estímulo à iniciação científica na UFSC e criação do Fundo de Apoio à Pesquisa;

h) forte estímulo à informatização integrada dos diversos sistemas de gerenciamento da atividade de pesquisa;

i) políticas de apoio e fixação de doutores nos *campi* de Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville.

3.6 Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) tem por finalidade articular e apoiar a execução das políticas de extensão da UFSC, seja através de ações específicas dos departamentos, seja através de ações institucionais, buscando uma integração mais efetiva da realidade social com as atividades realizadas na Universidade.

A Câmara de Extensão é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de extensão. É composta pelo pró-reitor de extensão, que a preside, e representantes das unidades universitárias e dos *campi*. Tem como competência principal propor normas e decidir sobre a extensão na UFSC, incluindo suas políticas.

A PROEX conta com uma estrutura de apoio administrativo interna conforme pode ser visto no organograma a seguir.

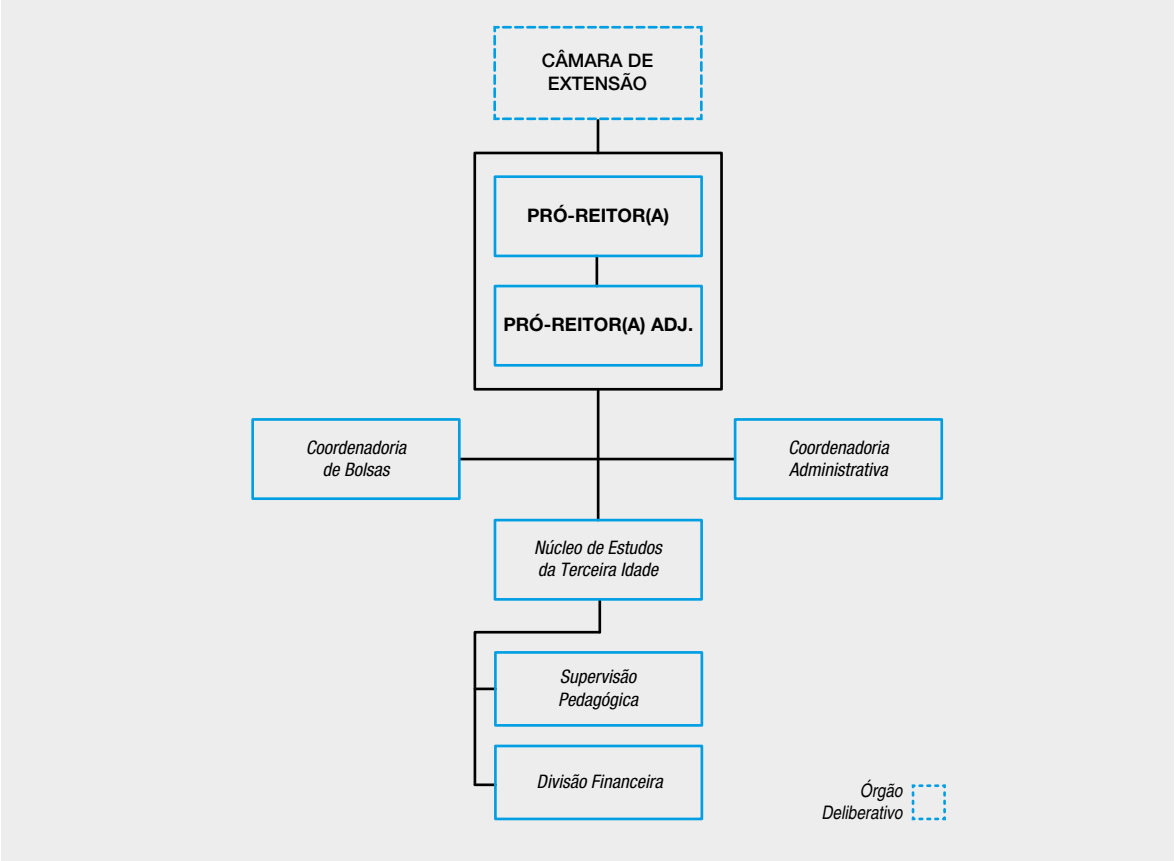


Figura 11 - Organograma da PROEX

Fonte: DPGI/PROPLAN/UFSC, coletado em 05 set. 2014.

AS PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DA PROEX SÃO:

a) atualizar o formulário para registro *on-line* das ações de extensão, gerando um banco de dados atualizado constantemente;

b) certificar as ações extensionistas oficiais da UFSC;

c) apoiar as atividades de extensão, através do planejamento, da organização e do acompanhamento do PROEXTENSÃO, do PROBOLSAS e do Programa de Apoio a Projetos de Cunho Social (PRÓ-SOCIAL);

d) organizar e conduzir o Projeto Rondon na UFSC;

e) apoiar a coordenação do Projeto Sala Verde;

f) apoiar a coordenação do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI);

g) organizar delegações e a participação em eventos como o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), o Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS) e o Congresso Ibero Americano;

h) divulgar as ações de extensão por meio dos variados meios de comunicação da UFSC e da Extensio: Revista Eletrônica de Extensão da UFSC;

i) promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, realizada através da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX) e da inclusão da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

3.7 Assistência estudantil

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) é um órgão executivo central integrante da Administração Superior da UFSC, criada com o objetivo de auxiliar a Reitoria em suas tarefas executivas, especialmente em programas e projetos voltados à política estudantil.

A PRAE é responsável por coordenar a execução das ações inerentes às políticas de assuntos estudantis definidas pelo Conselho Universitário, órgão deliberativo máximo da instituição, zelando

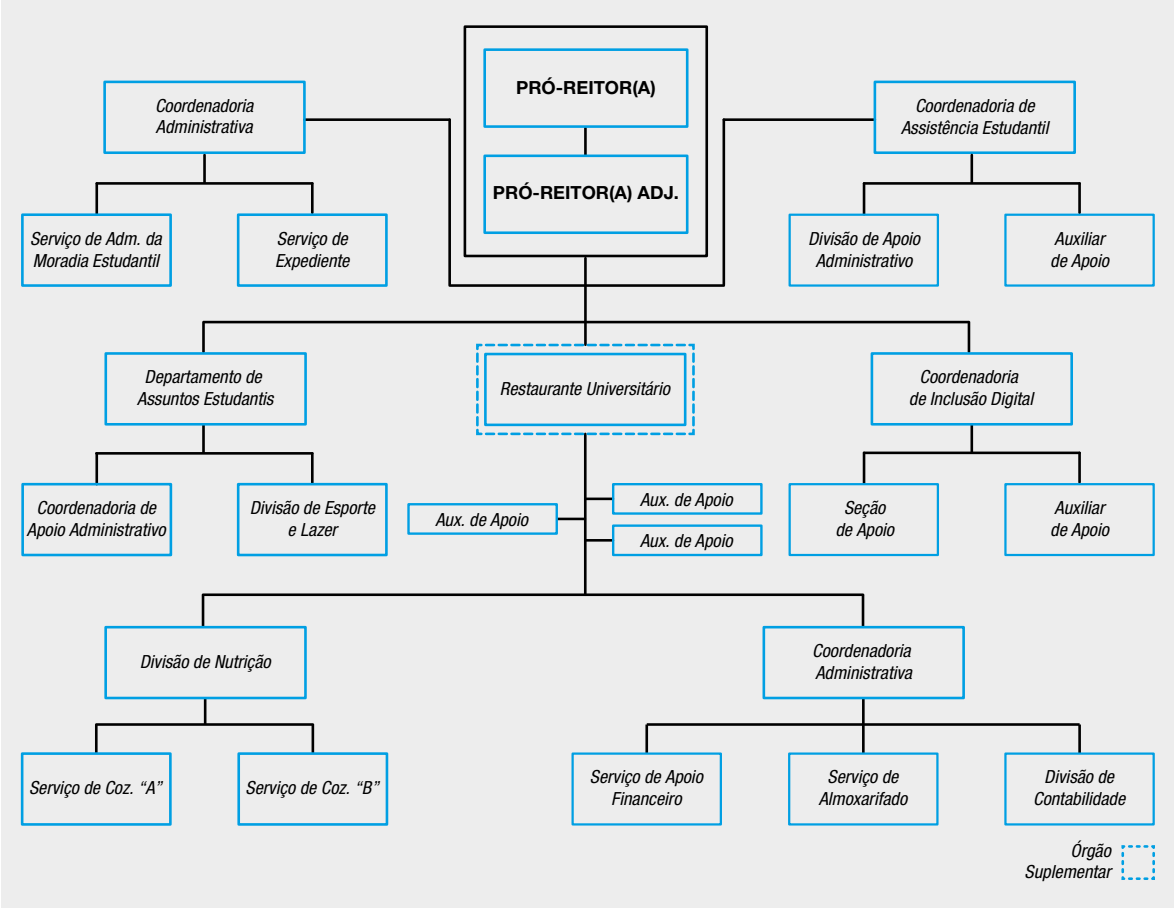


Figura 12 - Organograma PRAE

Fonte: DPGI/PROPLAN/UFSC, coletado em 23 jul. 2014.

pelo cumprimento das normas pertinentes. Propõe e acompanha a execução de ações da política de assuntos estudantis da Universidade, principalmente no que se refere ao acesso, à permanência e a conclusão de curso de graduação presencial, nas seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; assistência à saúde; inclusão digital; cultura, esporte e lazer; apoio pedagógico; movimentos estudantis e políticas sociais.

A Pró-Reitoria também mantém intercâmbio com outras entidades, visando ao desenvolvimento de atividades e serviços de interesse da comunidade estudantil; propõe e desenvolve políticas de benefícios da Universidade, dirigidas à comunidade estudantil; propõe à autoridade competente a formalização de convênios a serem celebrados com outros organismos, quando relacionados à sua área de atuação, procedendo ao seu acompanhamento; apoia e divulga a realização de eventos de interesse da comunidade estudantil.

Para auxiliá-la em suas atribuições, a PRAE possui uma estrutura administrativa conforme organograma apresentado na página anterior.

3.8 Comunidade universitária

A Comunidade Universitária é constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo, diversificados em suas atribuições e unificados em seus objetivos institucionais.

A gestão de pessoas na UFSC divide-se na gestão dos servidores técnico-administrativos sob a responsabilidade da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGESP), na gestão dos servidores docentes sob a responsabilidade dessa secretaria juntamente com a PROGRAD, além dos contratos de prestação de serviço terceirizado administrados pela Pró-Reitoria de Administração (PROAD).

3.8.1 Perfil docente

No período de 2010 a 2014, diversos aspectos inerentes ao corpo docente da UFSC passaram por mudanças, principalmente no que tange à legislação e a procedimentos pertinentes a esse tema.

A alteração no Plano de Carreira do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, foi uma das principais mudanças vivenciadas durante esse período, implicando alterações na Resolução Interna da UFSC sobre concursos públicos para a carreira de magistério superior e procedimentos administrativos (Resolução Normativa nº 34/CUn/2013, de 17 de setembro de 2013).

Além disso, também houve mudança no banco de professor-equivalente do magistério superior e ocorreu a criação do banco de equivalentes para a educação básica. O Decreto nº 8.259, de 29 de maio de 2014, altera o Decreto nº 7.485/2011 sobre a constituição do banco de professor das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação. Esse banco tem por objetivo conceder mecanismos necessários para efetuar a reposição das vacâncias de forma automática, ou seja, por meio da realização de concursos públicos com as vagas existentes ou provimento de candidatos habilitados em concursos já realizados. Dessa forma, a realização de concurso público e o provimento de cargos são condicionados à existência de cargos vagos no quadro da instituição. Dessa forma, o Banco é formado pela soma dos professores efetivos, substitutos e visitantes.

Nos mesmos moldes, foi criado o banco de professor-equivalente do ensino básico, técnico e tecnológico, Decreto nº 8.260, de 29 de maio de 2014, que, para a UFSC, implica contratação de docentes para o Colégio de Aplicação e para o Núcleo de Desenvolvimento Infantil.

Especificamente quanto à legislação para contratação de professores substitutos para o magistério superior e educação básica, foi publicada a Portaria nº 41/2013/GR, de 25 de junho de 2013, que dispõe sobre as normas e os procedimentos para a contratação de professor substituto pela

Universidade Federal de Santa Catarina. Tal Portaria levou em consideração o disposto na Lei nº 8.745/1993, no Decreto nº 7.485/2011, na Portaria nº 1134/2009 e na Lei nº 12.772/ 2012.

Tais mudanças refletiram diretamente nos procedimentos administrativos relacionados a tudo aquilo que diz respeito ao corpo docente da UFSC, bem como no seu perfil. Nos itens a seguir, essas situações serão apresentadas e detalhadas.

3.8.1.1 Composição

A composição do corpo docente pode ser dividida em duas categorias: magistério superior e educação básica.

CORPO DOCENTE EFETIVO DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

No período de 2010 a 2014, o corpo docente da UFSC do magistério superior teve um crescimento considerável, quando comparado ao crescimento do período 2004-2009. O número de docentes efetivos aumentou de 1.893 para 2.102, representando um crescimento acumulado de 11,04%. Em termos anuais, isso significa aproximadamente 2,22% ao ano. Conforme apresentado no último PDI da UFSC, o crescimento anual para o período de 2004-2009 foi, em média, 1% ao ano, ou seja, metade do período de 2010-2014.

Esse crescimento, apresentado no gráfico a seguir, explica-se, em parte, pelo período ter sido marcado por alguns fatos importantes no que tange à composição do corpo docente: recebimento do último lote de cargos vagos oriundos da adesão da UFSC ao REUNI; recebimento do primeiro lote de cargos oriundos da pactuação celebrada com o MEC para a criação e implantação do Campus Blumenau em 2014; e abertura de sete editais de concursos públicos docentes (até 31 de maio de 2014) para a carreira do magistério superior.

Quanto à composição do corpo docente segundo o regime de trabalho, percebe-se que ocorreu uma leve modificação. O número de docentes em dedicação exclusiva passou de 91,97% para 93,01%, com a diminuição correspondente dos docentes em regime de 40 horas, de acordo com as figuras 14 e 15. Isso mostra que a estrutura do regime de trabalho já estava consolidada na significativa participação de docentes integralmente dedicados às atividades acadêmicas. O regime de trabalho de 20 horas semanais é visto principalmente no Centro de Ciências da Saúde e no Centro de Ciências Jurídicas.

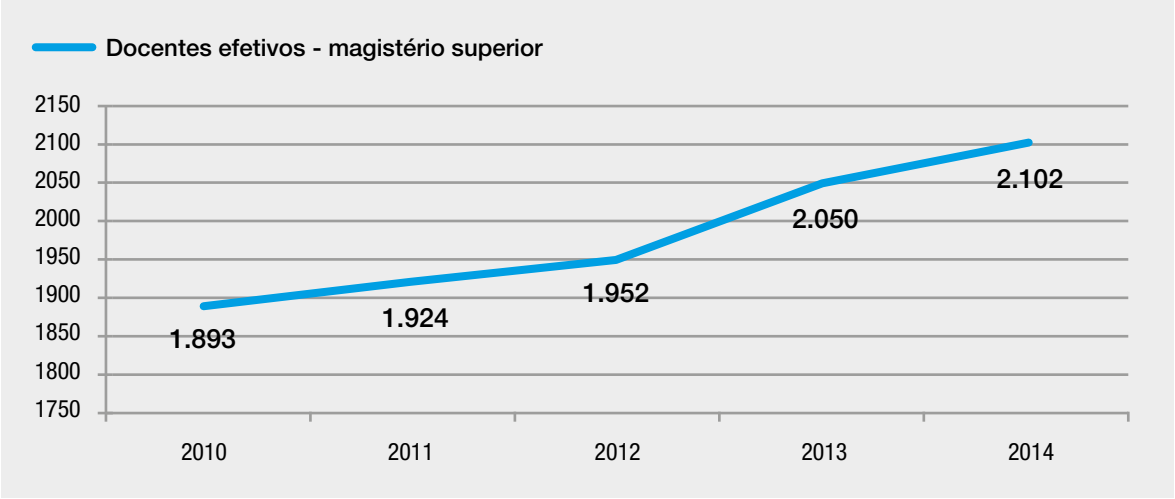


Figura 13 - Docentes efetivos

Fonte: PROGRAD/UFSC, 2014.

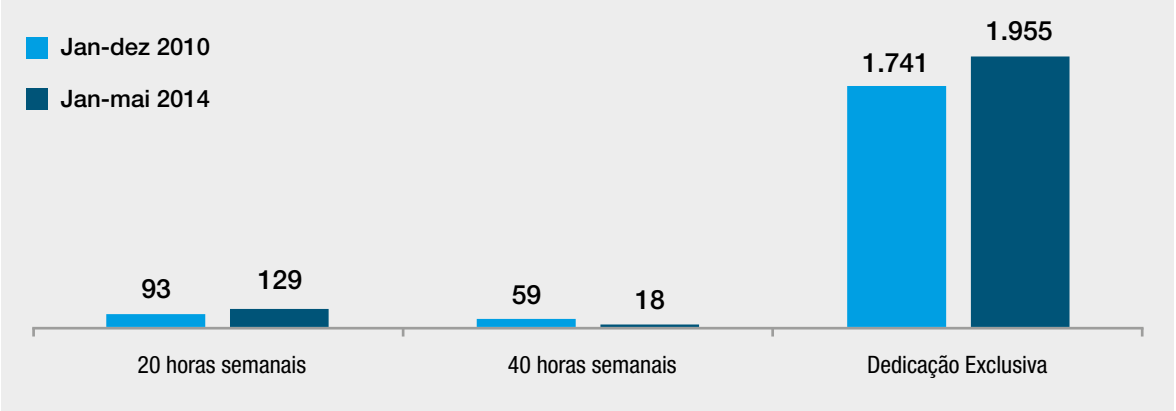


Figura 14 - Docentes por regime de trabalho

Fonte: PROGRAD/UFSC, 2014.

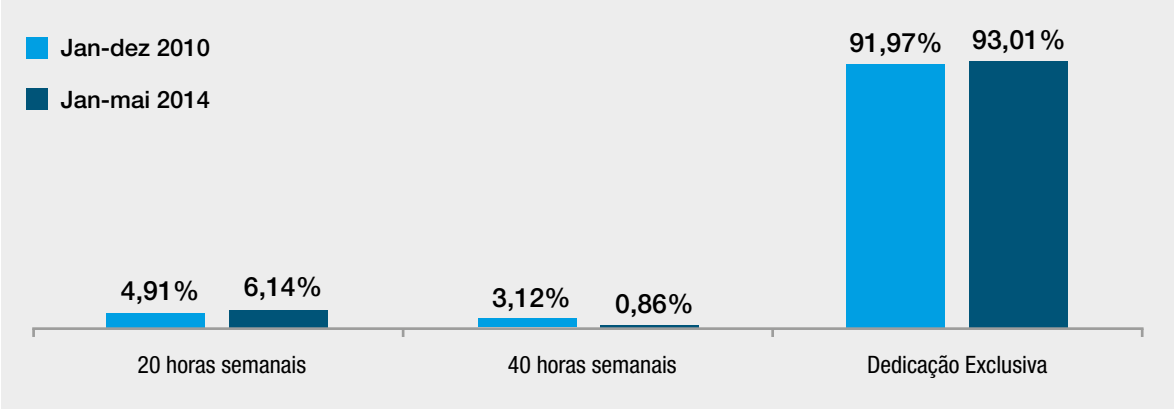


Figura 15 - Docentes por regime de trabalho (percentual)

Fonte: PROGRAD/UFSC, 2014.

De acordo com o estabelecido pela Lei nº 12.772, de 2012, no que se refere à alteração excepcional do regime de trabalho dos professores do magistério superior, é permitida a adoção do regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, sem dedicação exclusiva, para áreas com carreiras específicas. Para tanto, a Câmara de Graduação da UFSC define anualmente as áreas que excepcionalmente poderão adotar o exercício temporário em 40 (quarenta) horas semanais para seus docentes.

Para tanto, os departamentos interessados propõem à Câmara de Graduação, mediante a apresentação de justificativas das atividades a serem desenvolvidas pelos docentes no período estabelecido, as áreas que necessitam ter a carga horária alterada para o período anual subsequente. No período de 2010 a 2014, sete departamentos distintos realizaram pedido de excepcionalidade, tendo seus pedidos deferidos pela Câmara de Graduação.

Em relação à titulação do corpo docente, vale ressaltar que o novo Plano de Carreira do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, passou a requisitar, para o magistério superior, o título de doutor na área exigida no concurso. Esta exigência adotada nos concursos públicos começou a modificar o perfil de titulação docente, refletida nas novas contratações. As figuras a seguir apresentam a evolução da titulação do corpo docente do magistério superior nos anos de 2010 e 2014, em números absolutos e em porcentagem.

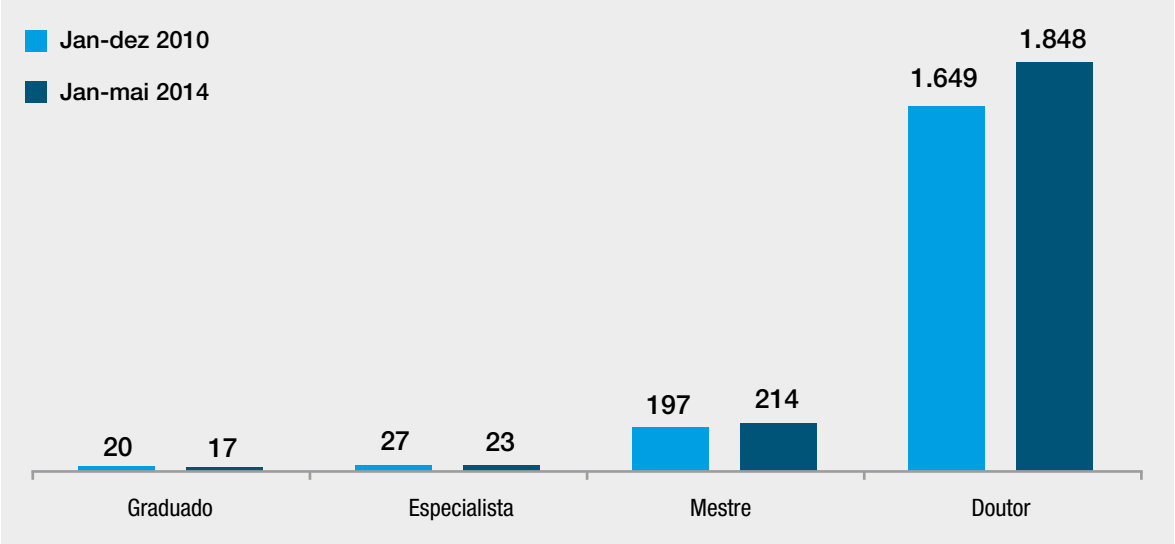


Figura 16 - Evolução da titulação docente

Fonte: PROGRAD/UFSC, 2014.

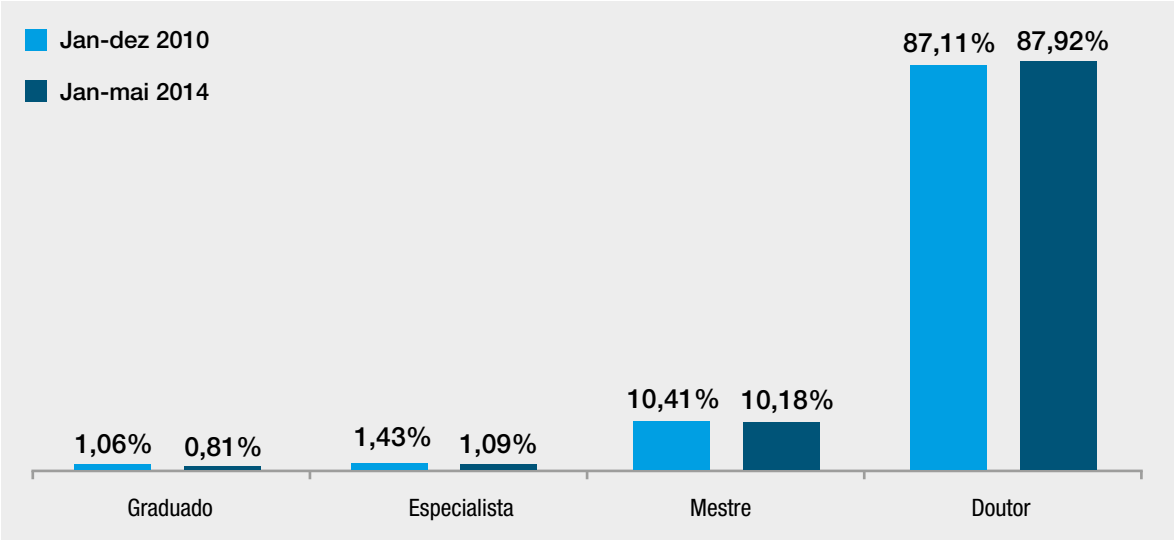


Figura 17 - Evolução da titulação docente (em percentual)

Fonte: PROGRAD/UFSC, 2014.

A qualificação do corpo docente da UFSC é complementada pelo Programa de Formação Continuada (PROFOR), que tem por objetivo a formação pedagógica continuada, com especial atenção para a psicologia e a atualização didática. Embora endereçado a todo o corpo docente, esse programa procura atingir mais especificamente os professores em estágio probatório.

CORPO DOCENTE EFETIVO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

No período de 2010 a 2014, o corpo docente da educação básica não passou por grandes mudanças. Destaca-se a realização de dois concursos públicos no ano de 2010. O primeiro contou com 35 vagas para o Colégio de Aplicação (CA) e sete vagas para o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI). Contudo, cinco vagas do CA não foram preenchidas, sendo necessária a abertura de novo edital ainda em 2010. Posteriormente, em 2014, abriu-se novamente concurso público com

16 vagas para o Colégio de Aplicação visando ao atendimento de uma demanda judicial. As áreas deste concurso se restringiram à educação especial e ao ensino de Libras.

Ainda como razão para a pequena alteração ocorrida no corpo docente na UFSC, tem-se a inexistência, até maio de 2014, do banco de professor-equivalente do ensino básico, técnico e tecnológico. Somente em 30 de maio de 2014 foi publicado o Decreto n° 8.260, de 29 de maio de 2014, que regulamenta esta questão. A partir dessa data, tornou-se facultativo ao CA e ao NDI da UFSC, independentemente de prévia autorização dos ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Educação, a realização de concurso público e o provimento de cargos de professor da educação básica quando condicionados à existência de cargos vagos no quadro da instituição; observância dos limites estabelecidos em legislação e existência de deliberação favorável das instâncias competentes na forma do estatuto da instituição.

Diante destas considerações, a evolução do número de docentes da educação básica da UFSC é apresentada no gráfico a seguir.

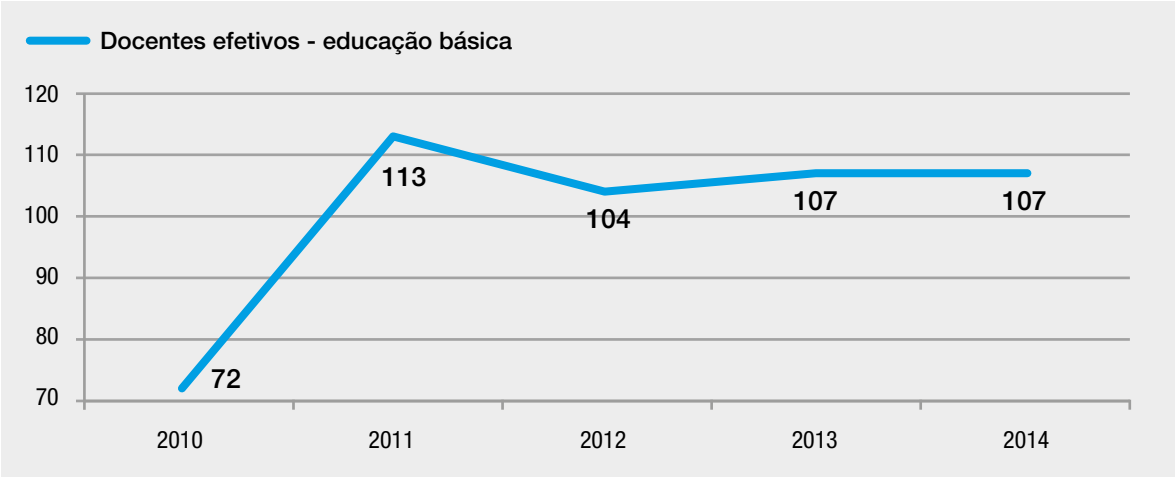


Figura 18 - Docentes efetivos na educação básica

Fonte: PROGRAD/UFSC, 2014.

Conforme pode ser visto na figura 18, o crescimento do período de 2010 a 2014 foi de 48,61%, sendo que, entre 2010 e 2011, o crescimento foi de 56,94%. Em 2012 o número de docentes diminuiu devido a aposentadorias ocorridas e subiu novamente em 2013 por contratações motivadas por ações judiciais. As contratações que ocorreram ainda em 2014 dos candidatos aprovados no concurso deste mesmo ano não estão contabilizadas nestes dados.

O regime de trabalho do corpo docente efetivo da educação básica é composto, em sua totalidade, por professores de 40 horas em regime de dedicação exclusiva.

Em relação à titulação do corpo docente, diferente do que ocorre no magistério superior, a Lei n° 12.772, de 2012, exige, como requisito para ingresso na carreira, o diploma de curso superior em nível de graduação. Os gráficos na página seguinte apresentam a evolução da titulação do corpo docente nos anos de 2010 e 2014, em números absolutos e em porcentagem.

Ainda quanto à titulação do corpo docente da educação básica, percebe-se, a partir dos gráficos, que, embora o ingresso seja como graduado, a formação acadêmica destes professores cresce ano a ano devido aos planos de formação específicos nestas unidades de ensino. No caso do Colégio de Aplicação, há uma normativa interna que estabelece critérios e orienta estas questões; já no Núcleo de Desenvolvimento Infantil, foi constituída uma comissão no ano de 2014 para estruturar um documento com a mesma finalidade.

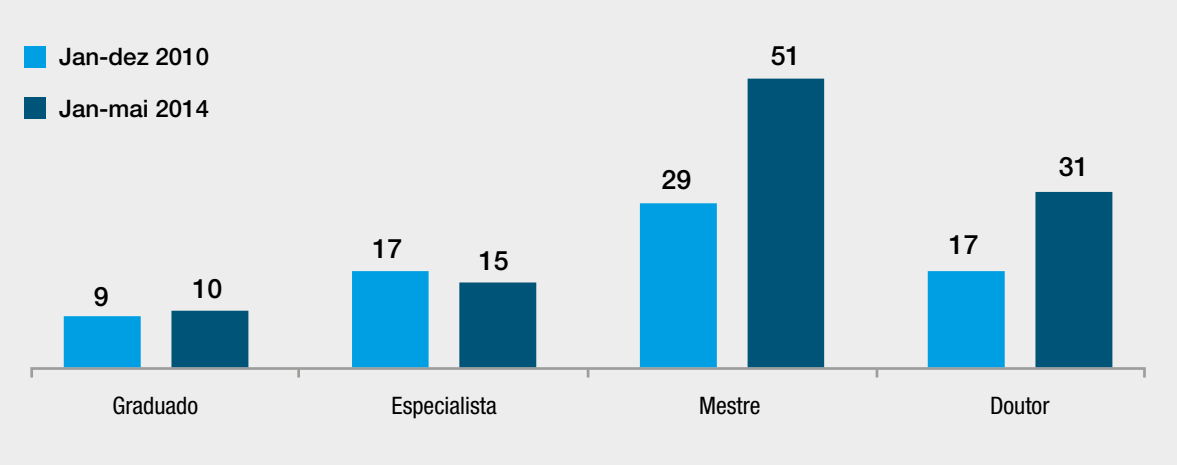


Figura 19 - Evolução da titulação de docentes da educação básica

Fonte: PROGRAD/UFSC, 2014.

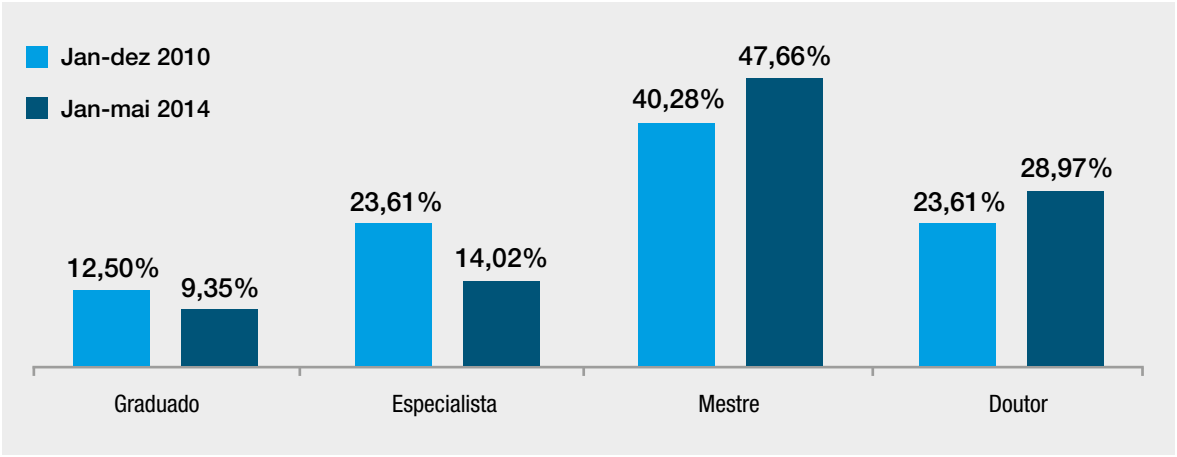


Figura 20 - Evolução da titulação de docentes da educação básica (em percentual)

Fonte: PROGRAD/UFSC, 2014.

CORPO DOCENTE SUBSTITUTO

O corpo docente substituto da Universidade Federal de Santa Catarina segue a legislação nacional referente a este assunto, Lei nº 8745, de 9 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências.

Vale, contudo, ressaltar que o número de professores substitutos, seja no magistério superior ou na educação básica, não pode ser superior a 20% do total de docentes efetivos em exercício na instituição.

Assim, considerando a legislação vigente, o número de professores substitutos variou pouco no período de 2010 a 2014, tendo em vista, também, a variação existente no quadro de professores efetivos. A Figura 21 mostra estes números para o magistério superior.

No caso da educação básica, além da lei federal, a partir de 2011 passou a vigorar uma portaria do Ministério da Educação, nº 1034/2011, que fixava o quantitativo de professores para a contratação por tempo determinado em dezoito para o Colégio de Aplicação e cinco para o Núcleo de Desenvolvimento Infantil. Porém, com a publicação do banco de professor-equivalente da carreira EBTT em 2014, esta realidade sofrerá mudanças.

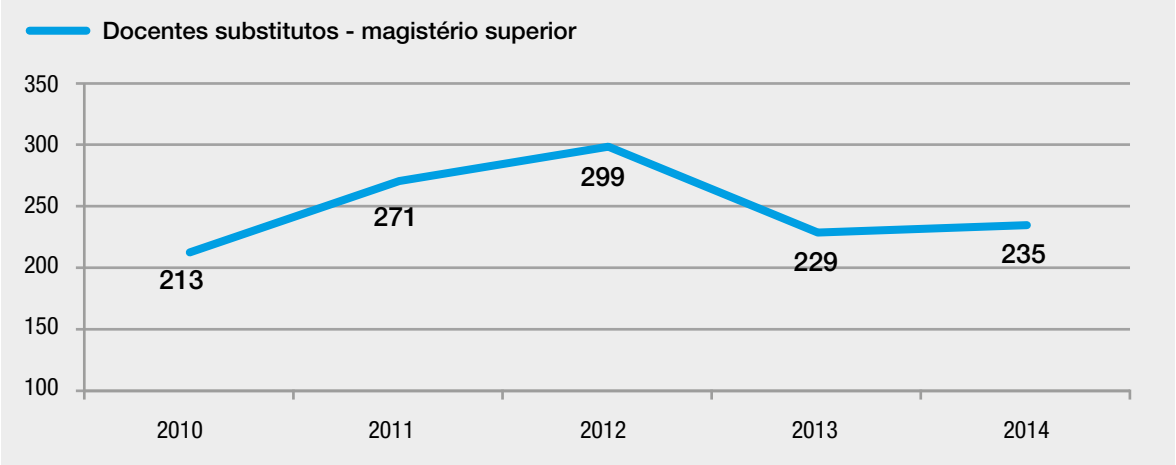


Figura 21 - Evolução de docentes substitutos no magistério superior

Fonte: PROGRAD/UFSC, 2014.

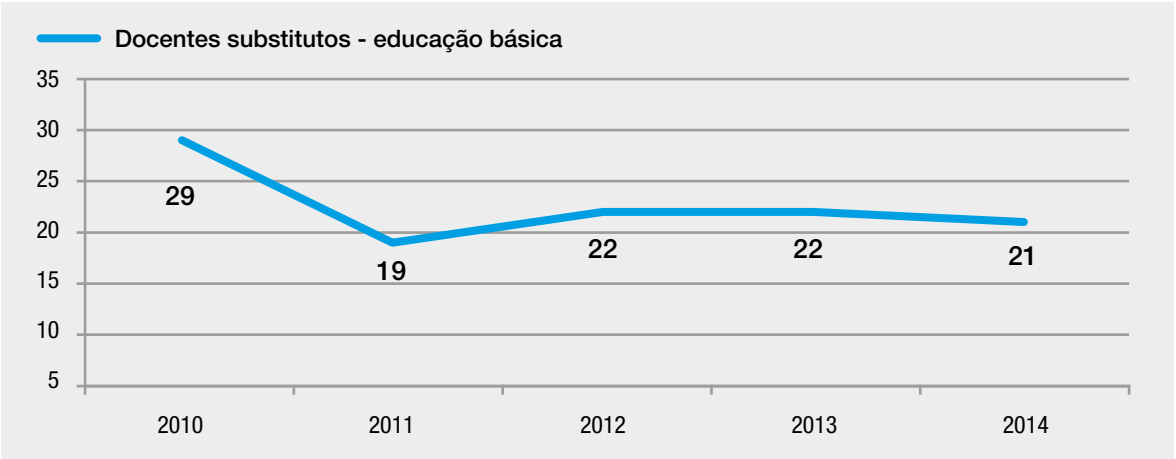


Figura 22 - Evolução de docentes substitutos na educação básica

Fonte: PROGRAD/UFSC, 2014.

Os procedimentos administrativos internos para atender ao disposto na Lei que regulamenta a contratação de professores substitutos serão detalhados em item específico, posteriormente.

3.8.1.2 Plano de carreira

Através da Lei n° 12.772, de 28 de dezembro de 2012, com as modificações introduzidas pela Lei n° 12.863, de 24 de setembro de 2013, e pela Portaria 982/MEC/2013, foi estruturado o Plano de Cargos e Carreira do Magistério Federal, composto pela Carreira do Magistério Superior (MS) e pela Carreira do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT). Em ambas as carreiras ocorreram mudanças na denominação das classes houve a inclusão da classe de titular de carreira. Além das duas carreiras mencionadas, foram criados os cargos isolados de titular livre do MS e do EBTT.

De acordo com essa Lei, as classes da Carreira de Magistério Superior receberam as seguintes denominações de acordo com a titulação do ocupante do cargo:

I. Classe A, com as denominações de:
   a) Professor adjunto A, se portador do título de doutor;
   b) Professor assistente A, se portador do título de mestre;
   c) Professor auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista;

IV. Classe B, com a denominação de professor assistente;

V. Classe C, com a denominação de professor adjunto;

VI. Classe D, com a denominação de professor associado;

VII. Classe E, com a denominação de professor titular.

Já a Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico é composta das seguintes classes:

I. D I;

II. D II;

III. D III;

IV. D IV;

V. Titular.

Quanto ao ingresso na Carreira de Magistério Superior, ocorrerá sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, mediante aprovação em concurso público de provas e títulos, tendo como requisito de ingresso o título de doutor na área exigida no concurso. Poderá ser dispensada, no edital do concurso, a exigência de título de doutor, substituindo-a pela de título de mestre, de especialista ou por diploma de graduação, quando se tratar de provimento para área de conhecimento ou em localidade com grave carência de detentores da titulação acadêmica de doutor, conforme decisão fundamentada.

O ingresso nos cargos de provimento efetivo de professor da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e da Carreira do Magistério do Ensino Básico Federal ocorrerá sempre no Nível 1 da Classe D I, sendo exigido no concurso público diploma de curso superior em nível de graduação.

Sobre o desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior e Educação Básica, ele ocorrerá mediante progressão funcional e promoção. A progressão constitui-se na passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior dentro de uma mesma classe, considerando o cumprimento do interstício de 24 meses de efetivo exercício em cada nível e aprovação em avaliação de desempenho. A promoção representa a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente, observados o interstício mínimo de 24 meses no último nível de cada classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção.

Em face da criação da Classe de Titular de Carreira, fez-se necessária a criação de resoluções específicas para contemplar a promoção funcional dos professores do MS e do EBTT.

Além destas, ainda estão em vigência, norteando as progressões e os regimes de trabalho adotados na UFSC (20h, 40h e DE), as Resoluções n° 018/CUn/2006 e 055/CEPE/94.

O critério de contratação de novos docentes efetivos na UFSC privilegia a abertura de concurso público com exigência da titulação de doutor. Ao contrário do que ocorria anteriormente, a contratação sempre se dá na classe inicial da carreira, independentemente da titulação.

3.8.1.3 Procedimentos para recomposição e substituição dos professores do quadro

Na recomposição do corpo docente, a constituição do banco de professores equivalentes da UFSC, como instrumento de gestão administrativa de pessoal, trouxe independência de autorização específica para realizar concurso público para o provimento de cargos de professor efetivo e para a contratação de professor substituto.

As normas internas para ingresso na carreira do magistério superior da UFSC são estipuladas em Resolução Normativa do CUn. A última resolução em vigor elaborada com essa finalidade é a

nº 34/CUn/2013, de 17 de setembro de 2013, que já leva em consideração o novo plano de carreira do magistério federal.

De acordo com esta Resolução, a PROGRAD, em conjunto com a PROPG, a PROPESQ e a PROEX, procederá à alocação das vagas para concurso público para a carreira do magistério superior para os departamentos de ensino ou *campi* universitários, de acordo com os critérios estabelecidos para as diferentes formas de liberação de vagas.

Inicialmente, a solicitação de abertura de concurso público para o provimento de cargo integrante da carreira do magistério superior será submetida à aprovação do colegiado do departamento de ensino e do conselho da unidade universitária ou dos colegiados competentes nos *campi* universitários. No caso de aprovação da abertura, o processo será remetido ao Departamento de Ensino da PROGRAD para análise, autorização final e encaminhamento à SEGESP que, por meio do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas (DDP), promoverá a realização dos concursos autorizados e prestará orientação aos departamentos de ensino, aos órgãos competentes nos *campi* universitários e às bancas examinadoras em matéria de ordem legal e procedimental.

O DDP elaborará o edital de abertura do concurso e o publicará integralmente no Diário Oficial da União, com antecedência mínima de trinta dias da realização da primeira prova, e o divulgará, logo após a sua publicação, no endereço <http://www.ufsc.br>, opção “comunidade/concursos”.

Após a realização de todas as etapas do concurso público, o resultado final é homologado pelo DDP e enviado ao Departamento de Ensino da PROGRAD, para autorização do provimento.

Para a carreira da educação básica, não há Resolução interna específica que regulamente a recomposição de seu corpo docente. Desta forma, os concursos públicos são realizados tendo como base a resolução do magistério superior.

CORPO DOCENTE SUBSTITUTO

Os procedimentos internos para a contratação de professor substituto do ensino básico e do magistério superior são normatizados pela Portaria Normativa nº 41/2013/GR, de 25 de junho de 2013, e por legislação federal apropriada.

A contratação de professor substituto, devidamente fundamentada, poderá ocorrer, a qualquer tempo, mediante processo seletivo simplificado sujeito à ampla divulgação, inclusive no Diário Oficial da União, sendo vedada a abertura para a contratação de professor substituto em campos de conhecimento nos quais houver candidato aprovado em concurso público com prazo de validade vigente.

A solicitação de contratação de professor substituto será submetida pelo órgão solicitante (*campi* universitários, departamentos de ensino, Colégio de Aplicação e Núcleo de Desenvolvimento Infantil) à análise e aprovação da PROGRAD. Posteriormente, encaminha-se para o DDP/SEGESP, que procederá à abertura do processo seletivo simplificado. Tendo sido realizado o processo seletivo simplificado pelos departamentos de ensino, o DDP/SEGESP realizada a publicação da portaria de homologação dos resultados no Diário Oficial da União, observada a ordem de classificação dos candidatos, e o Departamento de Ensino da PROGRAD autoriza a contratação.

3.8.1.4 Plano de desenvolvimento do corpo docente

As metas mais específicas de seleção, contratação e capacitação de docentes para o próximo quinquênio são:

a) revisar as regras dos concursos para promover maior agilidade no processo;

b) fortalecer a integração das pró-reitorias no gerenciamento da carreira docente;

c) atender às demandas de ensino resultantes da ampliação de vagas dos diferentes cursos;

d) consolidar o quadro docente dos novos *campi*;

e) viabilizar junto à União a contratação de professores efetivos, visando à redução do número de professores substitutos;

f) buscar o regime de dedicação exclusiva para o máximo possível de membros do corpo docente, exceto nos casos em que, mesmo sem o doutorado, o docente incorpora experiência e atuação profissional no ensino de graduação em áreas definidas;

g) promover a participação de 100% dos novos docentes no PROFOR por meio do oferecimento de cursos atrativos ou sob demanda;

h) incentivar a participação em estágios de pós-doutorado, especialmente dos docentes que atuam na pós-graduação *stricto sensu*;

i) atualizar e implementar o Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes da UFSC.

3.8.2 Perfil técnico-administrativo

A presente seção trata da evolução do corpo dos servidores técnico-administrativos em educação, do plano de carreira que orienta o seu desenvolvimento pessoal e profissional, do planejamento das novas contratações e das metas para o período 2015-2019.

3.8.2.1 Composição

Para fazer frente às crescentes demandas por serviços públicos de melhor qualidade, oferecidos em maior quantidade, e apresentando níveis de complexidade crescentes, tem sido necessário adequar o corpo de servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) da UFSC a essas necessidades, tanto em seus aspectos qualitativos como quantitativos.

Em 2013, a UFSC contava com 3.113 TAEs, sendo que, destes, 1.282 estavam lotados no Hospital Universitário, o que representa um acréscimo de 305 servidores em comparação com 2009 ou, em termos relativos, uma alta de 9%. Isso pode ser verificado na Tabela 4.

Tabela 4 - Servidores técnico-administrativos em educação, segundo o nível de escolaridade – 2009 a 2013

Nível de Escolaridade	2009	2010	2011	2012	2013
1º Grau Incompleto	224	209	179	172	151
1º Grau Completo	162	155	245	134	120
2º Grau Incompleto	118	113	93	83	72
2º Grau Completo	910	865	911	935	864
Superior Incompleto	66	60	56	53	48
Superior Completo	1.328	1.422	1.524	1.726	1.858
Total	**2.808**	**2.842**	**3.008**	**3.103**	**3.113**

Fonte: Relatórios de Gestão da UFSC, anos 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013.

Em relação à escolaridade, houve um aumento de TAEs com a escolaridade de nível superior. A estrutura em 2013 mostra 59% dos TAEs com curso superior. Em relação ao ensino médio, observa-se que houve uma alta de 29%, nesse caso com participação decrescente. Isso mostra uma tendência de aumento do nível educacional médio desses servidores no período.

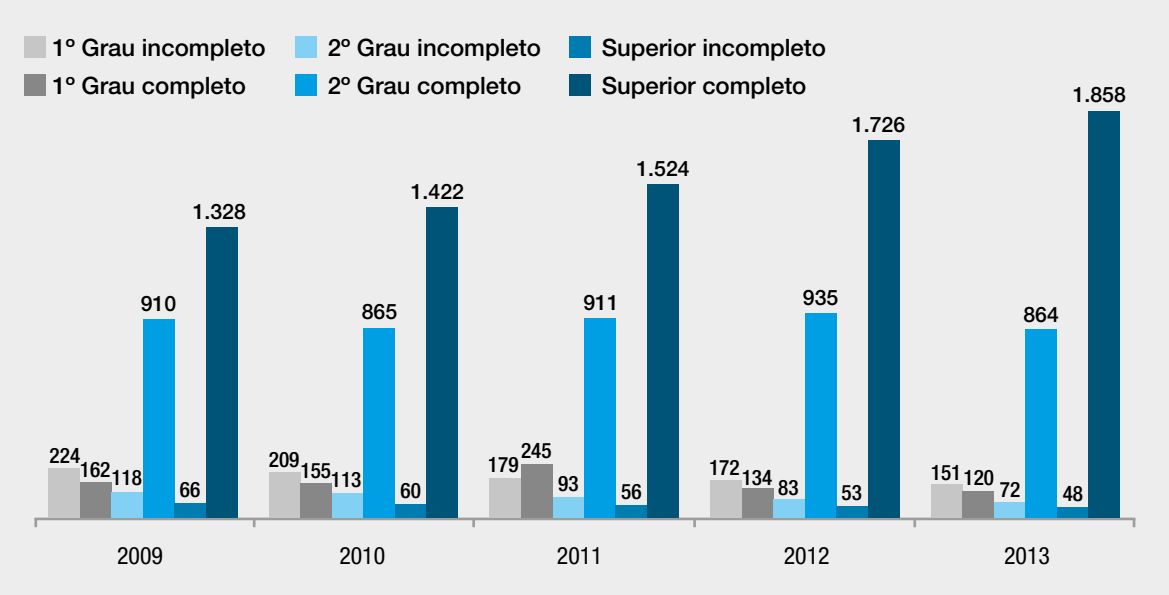


Figura 23 - Servidores técnico-administrativos em educação, segundo o nível de escolaridade – 2009 a 2013

Fonte: SEGESP/UFSC.

Quando se analisa o nível educacional dos servidores com nível superior, conforme a Tabela 5, constata-se que dois terços deles apresentam pelo menos um curso de especialização, 16% possuem o nível de mestrado e 4% tem o nível de doutorado.

Tabela 5 - Nível de escolaridade dos servidores TAEs com nível superior – 2013

Nível de Escolaridade	Número	%
Graduação	780	42
Especialização	697	38
Mestrado	302	16
Doutorado	79	4
Total	**1.858**	**100**

Fonte: SIAPE, dados de 2013.

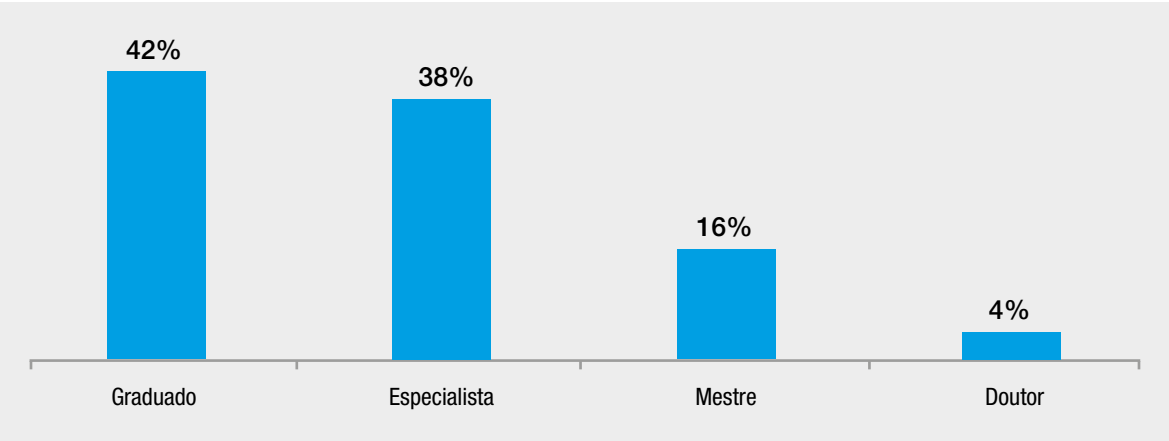


Figura 24 - Nível de escolaridade dos servidores TAEs – 2013 (em percentual)

Fonte: SEGESP/UFSC.

A distribuição dos TAEs por nível de escolaridade do cargo mostra um crescimento na participação dos cargos de nível superior.

Conforme os dados da Figura 25, a proporção de servidores ocupantes dos cargos de nível superior passa de 29% em 2009 para 34% em 2013, ao mesmo tempo em que ocorre uma queda na proporção de servidores ocupantes de cargos de nível auxiliar, muitos deles extintos ou em extinção, após a publicação da Lei nº 9.632/2008.

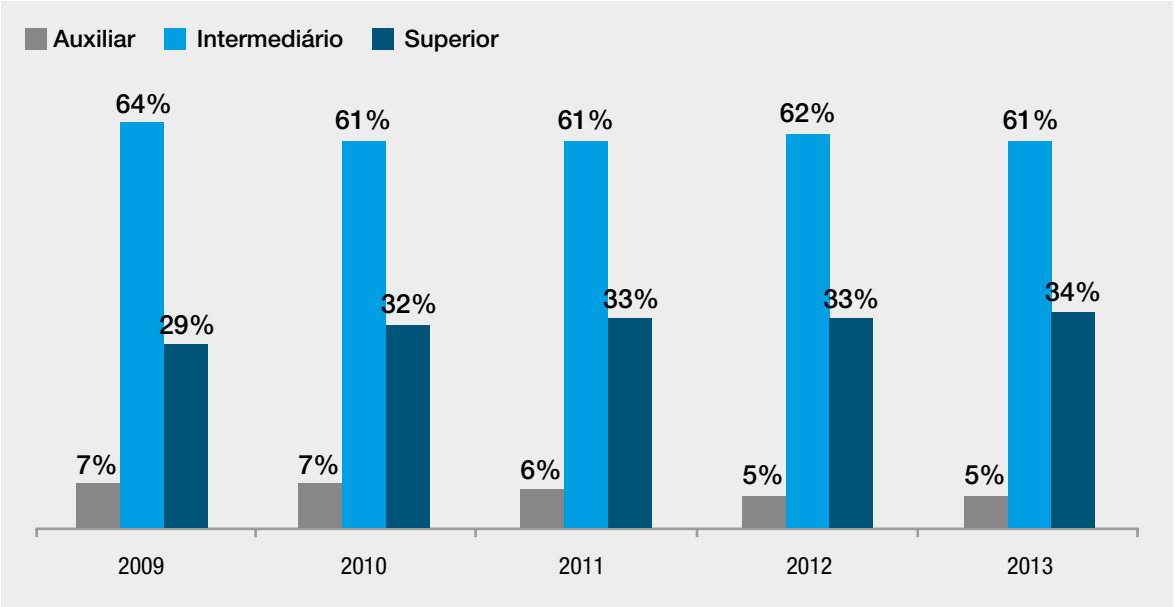


Figura 25 - Servidores por nível de cargo

Fonte: computado com base na Tab. 3.1 do Relatório de Gestão 2013.

A capacitação dos servidores, como processo permanente e deliberado de aprendizagem, utiliza ações de aperfeiçoamento e qualificação com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais. É, portanto, atividade de formação do trabalhador para o exercício de suas atividades. A capacitação é orientada pelas metas de formar para o exercício do cargo, para a atuação no ambiente organizacional e para o exercício da função com a premissa básica de que o ser humano, ao transformar-se, transforma também o ambiente no qual interage.

O Plano Anual de Capacitação (PAC) é um dos instrumentos da Política de Capacitação e Desenvolvimento dos servidores da UFSC e destina-se a proporcionar os meios para a operacionalização das diretrizes que norteiam o processo de desenvolvimento profissional dos servidores da Universidade. Tem como objetivo fundamentar as atividades de planejamento, organização e coordenação dos eventos de capacitação que proporcionam ao quadro funcional da UFSC a aquisição e o aperfeiçoamento de competências individuais e profissionais, visando conferir valor competitivo à instituição e valor social ao indivíduo. Na UFSC, o Plano de Capacitação é organizado por planejamento anual. São feitos levantamentos de necessidades de capacitação junto aos servidores técnico-administrativos, aos docentes e ao corpo gerencial.

As ações de capacitação e desenvolvimento profissional previstas no plano de capacitação constituem-se de eventos, cursos presenciais e a distância, bem como de ações de educação formal, considerando trilhas de capacitação para o desempenho de diversas áreas, dentro de programas temáticos. Os programas temáticos reúnem um conjunto de ações direcionadas ao alcance

de um objetivo politicamente declarado a partir de um problema, uma demanda da instituição ou o proveito de uma oportunidade.

O Departamento de Atenção a Saúde (DAS), nos últimos anos, vem trabalhando, com maior empenho, a atenção à saúde dos servidores técnico-administrativos e docentes, englobando as áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores. As ações desse Departamento visam à manutenção de projetos e a ações efetivas, bem como à avaliação da organização do trabalho e, consequentemente, à avaliação da estrutura do Departamento para a identificação de problemas, com o objetivo de proporcionar melhorias nas condições de trabalho. Desse modo, facilita-se a implantação de novas diretrizes e projetos voltados para a atenção à saúde dos servidores, conforme preconiza a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS), bem como se reforçam e ampliam as ações já existentes.

Dentro desse cenário, foi firmado novo acordo de cooperação técnica, garantindo a continuidade de atuação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS/UFSC).

A equipe técnica do DAS/Unidade SIASS-UFSC foi ampliada com a integração de novos profissionais como psicólogo, assistente social, administrador, assistentes administrativos e médicos do trabalho. Foi definida nova área física para proporcionar a integração dos serviços que compõem o departamento com o objetivo de favorecer a implantação de novos projetos.

Em 2014, foi realizado novo contrato de assistência médica e odontológica suplementar oferecida pela UFSC aos servidores ativos, inativos, pensionistas e seus dependentes.

3.8.2.2 Plano de carreira

O ingresso de servidor público nos cargos da carreira técnico-administrativa obedece aos procedimentos constantes da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. As normas gerais relativas a concursos públicos foram estabelecidas pelo Decreto n.º 6.944, de 21 de agosto de 2009. As contratações por tempo determinado para atender a necessidades temporárias de excepcional interesse público obedecem ao disposto na Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993.

O Plano de Carreira é o conjunto de princípios, diretrizes e normas que regulam o desenvolvimento profissional dos servidores titulares de cargos que integram determinada carreira, constituindo-se em instrumento de gestão do órgão ou entidade.

O Plano de Cargos e Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) foi criado pela lei federal nº 11.091/2005, alterada em 2012 pela Lei nº 12.772. A partir da Lei nº 11.091/2005, foi publicado o Decreto nº 5.824/2006, que dispõe sobre os procedimentos para concessão do incentivo à qualificação e para efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do PCCTAE, bem como o Decreto nº 5.825/2006, que dispõe sobre as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento do PCCTAE.

Também em 2006, o MEC publicou a Portaria nº 9, que define os cursos de capacitação que não sejam de educação formal, que guardam relação direta com a área específica de atuação do servidor, integrada por atividades afins ou complementares.

O desenvolvimento de pessoal na Administração Pública Federal também é regulamentado pelo Decreto nº 5.707/2009, que dispõe sobre a Política e Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da Administração Pública Direta, Autárquica e Fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Através da Portaria nº 27/MEC, de 15 de janeiro de 2014, foi lançado o Plano Nacional de Desenvolvimento Profissional dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (TAEs), instituído pelo governo federal. Sua proposta é fortalecer os programas de capacitação, promover a qualificação dos servidores para alavancar seu desenvolvimento profissional e aperfeiçoar a gestão pública nas instituições federais de ensino superior (Ifes).

NA UFSC, O DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA DOS SERVIDORES TAES É REGULAMENTADO PELOS SEGUINTES INSTRUMENTOS:

a) Resolução nº 16/CUn/1996, de 27 de agosto de 1996: Dispõe sobre as normas de afastamento e acompanhamento de servidores técnico-administrativos para formação;
b) Portaria Normativa nº 17/GR/2008, de 22 de julho de 2008: Institui as normas de funcionamento dos cursos de capacitação profissional oferecidos aos servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade;
c) Portaria nº 284/DDPP/2007, de 2 de maio de 2007: Disciplina o pagamento de eventos de curta duração, de cursos de capacitação profissional, de cursos de formação em nível de aperfeiçoamento e de especialização para os servidores técnico-administrativos e docentes desta instituição;
d) Portaria nº 308/DDPP/2007, de 15 de maio de 2007: Estabelece critérios para a participação dos servidores efetivos da UFSC nos cursos extracurriculares de língua estrangeira oferecidos pelo Departamento de Língua e Literatura Estrangeira (DLLE) do Centro de Comunicação e Expressão (CCE), com 50% de desconto do valor da taxa de matrícula;
e) Portaria nº 703/GR/94: Dispõe sobre horário especial para servidor estudante.

Quanto à avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos na UFSC, esta é regulamentada pela Resolução nº 121/CUn/1990. A avaliação de desempenho configura-se como um processo contínuo e permanente, que visa tanto ao desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores quanto ao da instituição. Tal como foi concebido no âmbito da UFSC, esse processo conduz ao esforço de ultrapassar a visão de que a avaliação objetiva exclusivamente a progressão funcional por mérito, constituindo-se em um instrumento de planejamento e desenvolvimento de gestão de pessoas, na medida em que potencializa a interpretação e análise da realidade organizacional.

3.8.2.3 Critérios de contratação

PERSPECTIVAS

O Conselho Universitário (CUn) da UFSC aprovou, ao final do mês de novembro de 2007, o projeto para adesão ao REUNI. Essa adesão trouxe novos desafios pedagógicos, acadêmicos e administrativos. Ao ser implementado, o REUNI acabou provocando alterações nas várias dimensões que compõe a organização universitária, entre elas a área de gestão de pessoas.

Essas alterações foram sobretudo de cunho cultural-estrutural, pois afetaram os servidores docentes e TAEs, uma vez que, com mais alunos, precisou-se de mais professores e, para dar suporte a todas essas novas pessoas, precisou-se de mais servidores TAEs.

METAS PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS:

a) elaborar o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação;

b) propor diretrizes a fim de possibilitar a implementação da gestão por competências na capacitação;

c) implantar políticas de distribuição da força de trabalho técnico-administrativa, contemplando ações de remoção, redistribuição, cessão e afastamentos dos servidores técnico-administrativos em educação;

d) criar ações que possibilitem a informatização das atividades administrativas buscando sua simplificação e redução dos tempos e das instâncias de tramitação de processos;

e) buscar meios para captar recursos financeiros objetivando o fortalecimento das ações de capacitação a distância promovidas pela SEGESP;

f) desenvolver um programa de acolhimento, acompanhamento e orientação do servidor, a partir da sua entrada na UFSC, durante e após o estágio probatório;

g) desenvolver estudos visando traçar um perfil do servidor ingressante na instituição, bem como investigações de cunho quanti-qualitativo acerca de fatores motivadores da solicitação de exoneração;

h) elaborar e executar o mapeamento de processos administrativos no ambiente da SEGESP;

i) implementar um novo Programa de Avaliação de Desempenho dos servidores técnico-administrativos em educação;

j) implementar uma nova metodologia da Avaliação de estágio Probatório dos servidores técnico-administrativos em educação;

k) desenvolver mecanismos para a integração entre as áreas de gestão de pessoas, incluindo seus sistemas de tecnologia de informação;

l) propor criação e revisão nas regulamentações internas sobre os processos inerentes à área de gestão de pessoas;

m) aproximar a SEGESP aos *campi* da UFSC, reduzindo as limitações decorrentes da distância geográfica entre o *campus* de Florianópolis e os demais;

n) criar política de divulgação das ações da SEGESP;

o) promover mecanismos de disseminação do conhecimento obtido em ações de capacitação entre os servidores;

p) desenvolver ações de atenção à saúde nos eixos da assistência suplementar, perícia oficial em saúde, promoção e vigilância em saúde, que visem à saúde, à qualidade de vida no trabalho, ao reconhecimento e à valorização dos servidores;

q) manter e acompanhar o desenvolvimento das ações da Unidade SIASS/UFSC- Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal;

r) ocupar e reestruturar a nova área física disponibilizada ao DAS/Unidade SIASS/UFSC e investir em um ambiente específico para a Unidade de Atenção a Saúde dos servidores docentes e técnico-administrativos;

s) aprimorar a assistência à saúde suplementar oferecida pela UFSC aos seus servidores ativos, inativos, pensionistas e seus dependentes/agregados;

t) construir o perfil epidemiológico com os dados resultantes das ações de atenção à saúde, com a finalidade de definir ações de prevenção, além de contribuir com o planejamento, a administração e a avaliação de ações de saúde.

3.8.3 Terceirizados

Os trabalhadores terceirizados constituem uma importante parcela da comunidade universitária. Integrada ao contexto do Governo Federal, a UFSC, a partir da extinção de alguns cargos de carreira, realiza a terceirização de profissionais para dar suporte às atividades-meio da instituição.

A grande força de trabalho terceirizada na UFSC manifesta-se por meio dos serviços de limpeza, vigilância, portaria, apoio ao Restaurante Universitário e manutenção realizados pela Prefeitura Universitária. A tabela a seguir apresenta os números de terceirizados na UFSC nos últimos seis anos.

Tabela 6 - Profissionais Terceirizados

Ano	Quantidade de Profissionais Terceirizados
2014	1.115
2013	980
2012	980
2011	717
2010	679
2009	660

Fonte: PROAD/UFSC.

Obs: Nesses dados, não constam os números relativos ao Hospital Universitário.

Os dados apresentados revelam um aumento no quantitativo de profissionais terceirizados ao longo dos últimos anos, o que pode ser explicado pela expansão da Universidade ocorrida a partir do REUNI. Tendo em vista a consolidação do referido Programa prevista para os próximos anos, especialmente no que se refere à concretização da infraestrutura em todos os *campi*, há uma tendência de esses números serem ainda maiores.

Assim, a realidade que se apresenta para os próximos cinco anos pressupõe a incorporação dos profissionais terceirizados nos programas e ações de desenvolvimento da instituição.

3.8.4 Corpo discente

A UFSC busca a formação qualitativa dos discentes para que atuem em aspectos estratégicos para o desenvolvimento da região onde estão e estarão inseridos. O exercício da formação do ser humano nesta instituição é feito com muita responsabilidade social, especialmente com os membros do corpo discente que apresentam fragilidades de educação básica e financeira para se manterem na Universidade. Ao mesmo tempo, muitos alunos, independentemente de sua capacidade econômica, têm dificuldades de acompanhar seus respectivos cursos por variadas razões, mesmo tendo sido aprovados em processos seletivos de graduação e pós-graduação, em boas colocações. Isso leva a Universidade a desenvolver programas de apoio financeiro via bolsas, como a Bolsa Estudantil UFSC, e de apoio pedagógico, visando não apenas ao acesso, mas principalmente à permanência. A Universidade oferece também apoio psicológico, requerido em variadas situações, tanto por questões de saúde como por dificuldades de aprendizagem.

A nova realidade da UFSC, que se estrutura com a sede em Florianópolis e mais 4 *campi,* leva à necessidade de um mesmo padrão de qualidade para a assistência e a permanência estudantis, com a viabilização de bolsas, auxílios, moradias e restaurantes universitários. Outra área de ação da Universidade visando a uma maior integração dos estudantes é o apoio material à representação e à convivência estudantis visando a uma maior integração do corpo discente. Para tanto, existe apoio institucional às viagens dos discentes e principalmente de suas representações aca-

dêmicas entre os *campi*. Por fim, o acompanhamento dos egressos é importante não apenas pelas demandas de educação continuada, mas também pela possibilidade de os ex-alunos fornecerem importantes informações sobre a adequação da formação gerada no âmbito da Universidade.

O próprio Plano Nacional de Assitência Estudantil (PNAES) estabelece os objetivos a serem alcançados pelas políticas de assistência estudantil: democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação; contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico; e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

Desse modo, é imperioso que a Universidade propicie assistência estudantil para além das garantias mínimas, proporcionando aos estudantes que ingressam, por meio de políticas afirmativas, o acesso às condições necessárias ao bom desempenho intelectual e acadêmico. Sob tal perspectiva, a assistência estudantil é entendida como uma política de apoio que viabiliza e amplia a formação integral do estudante.

3.8.4.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro

A UFSC proporciona apoio pedagógico a seus estudantes por meio das pró-reitorias de Graduação (PROGRAD), de Pós-Graduação (PROPG), de Pesquisa (PROPESQ) e Extensão (PROEX) e de Assuntos Estudantis (PRAE). Destaca-se, nessa atividade, o Programa de Apoio Pedagógico, em que se oferecem aulas extracurriculares de nivelamento e de reforço para alunos com dificuldades de aprendizagem. A UFSC também dispõe de um programa de relacionamento entre estudantes de graduação e pós-graduação, através do qual os estudantes de mestrado e doutorado participam do Programa de Apoio Pedagógico e, para isso, recebem bolsa.

PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS, AS METAS A SEREM BUSCADAS NO APOIO PEDAGÓGICO, PSICOLÓGICO E FINANCEIRO SÃO AS SEGUINTES:

a) estabelecer critérios e implementar programas de acompanhamento do desempenho dos alunos ingressantes pelas ações afirmativas;
b) ampliar os programas de apoio psicológico e pedagógico ao estudante em todos os *campi*;
c) reestruturar e fortalecer os Programas: Bolsa Estudantil UFSC, Subsídios ao Restaurante Universitário, Auxílio Moradia e Esporte e lazer;
d) criar a Política de Moradia Universitária da UFSC com vistas ao atendimento dos discentes de graduação e pós-graduação em todos os *campi*;
e) propor um sistema de atendimento à saúde dos discentes em parceria com o SUS e as prefeituras;
f) fortalecer o apoio financeiro aos alunos de graduação e pós-graduação, com novas iniciativas da instituição para captação de recursos destinados à assistência e à permanência estudantis.

3.8.4.2 Estímulo à permanência

AS METAS PARA O APOIO À PERMANÊNCIA SÃO AS SEGUINTES:

a) socializar as informações necessárias para a permanência do estudante na UFSC;
b) orientar as situações de saúde mental;

c) cadastrar alunos com interesse em ministrar aulas particulares;

d) oferecer bolsas para a realização de curso extracurricular de línguas estrangeiras;

e) oferecer disciplinas pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas na área de orientação profissional e planejamento de carreira para todos os alunos da UFSC.

3.8.4.3 Organização estudantil

Outra grande área de ações direcionadas ao corpo discente, o apoio à representação estudantil, envolve o diálogo e o apoio aos estudantes e aos diferentes tipos de entidades estudantis: o Diretório Central dos Estudantes; os centros acadêmicos; as empresas juniores e as entidades de consultoria e assistência formadas por estudantes; o Programa de Incentivo e Apoio ao Esporte de Competição e Lazer; o Programa de Educação Tutorial; as pastorais universitárias; o Programa de Mobilidade Estudantil e Egressos da UFSC. Esse apoio é realizado por meio do registro das representações discentes, eleitas pelos estudantes dos cursos de graduação, junto aos órgãos deliberativos da UFSC e do registro e arquivamento dos processos administrativos de caráter disciplinar relativos às resoluções do CUn que tratam das questões estudantis.

A UFSC oferece regularmente, em diferentes centros de ensino, cursos de especialização e de extensão voltados ao nível superior. Em várias áreas, em especial na tecnológica e na de saúde, a Universidade presentemente ainda é a única fonte de ensino superior na região da Grande Florianópolis. Isso significa que o público para esses cursos é, em grande parte, constituído de egressos da UFSC.

Uma das principais metas específicas é buscar fortalecer, de modo permanente, o diálogo entre os estudantes e a administração da Universidade. Esses princípios estão relacionadas à ideia de que a formação universitária compreende os estudantes como sujeitos críticos, criativos, transformadores, comprometidos com o avanço da cidadania e da justiça social. Outra meta importante é a ampliação do número de cursos de formação continuada.

Existe um conjunto de aspectos relacionados à vida estudantil que merecem a atenção dos gestores e demandam um diálogo entre a Reitoria e os estudantes, tais como: política, cultura, assistência estudantil, enfim, anseios diversos dos estudantes, suas ações e respectivas consequências, que acabam por gerar o contato e o debate com as entidades e os outros grupos estudantis existentes. Torna-se, portanto, determinante a abertura de espaços no âmbito da Administração Superior para tratar de questões de interesse dos estudantes.

Os graduandos são representados pelos centros acadêmicos (CAs) e pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

O DCE é o órgão de representação máxima dos estudantes, com diretoria eleita anualmente. Compete ao DCE representar os interesses dos estudantes e buscar a melhoria contínua no ambiente universitário, bem como promover a integração entre os estudantes. O Conselho de Entidades de Base (CEB) é a instância de deliberação superior do DCE. Esse conselho se reúne de modo a auxiliar e, muitas vezes, pautar as decisões. Todos os estudantes podem participar das reuniões, mas apenas os CAs têm direito a voto, sendo conferido um voto para cada CA.

Os CAs são a base representativa do movimento estudantil, sendo que cada CA representa os alunos de um curso. O CA tem como funções básicas as mesmas funções do DCE, porém aquele trabalha em uma esfera menor, pautando-se única e exclusivamente no seu curso. Da mesma forma que o DCE, os CAs têm eleição anual para escolha da diretoria.

A Associação de Pós-Graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina (APG-UFSC) é a entidade que representa os estudantes de pós-graduação da UFSC nas modalidades *lato* e *stricto*

sensu, presencial e a distância. A APG-UFSC é filiada à Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), entidade máxima do movimento de organização estudantil na pós-graduação.

As eleições para a diretoria da entidade ocorrem anualmente. Por meio da organização estudantil, a APG-UFSC tem a prerrogativa de indicar estudantes de pós-graduação para participar de órgãos deliberativos centrais, sendo estes a Câmara de Pós-Graduação e a Câmara de Pesquisa.

3.9 Planejamento e autoavaliação

3.9.1 Órgãos de planejamento

A adoção do planejamento como ferramenta de gestão institucional faz parte da história da Universidade Federal de Santa Catarina desde sua fundação em 1960. A partir da adesão da UFSC ao Programa de Reestruturação Universitária (REUNI), em 2006, o planejamento, como processo de gestão estratégica, torna-se ainda mais importante.

Atualmente, na UFSC, a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) tem a competência de órgão de planejamento institucional, além de ser responsável pela preparação e elaboração do orçamento da Universidade, pela distribuição orçamentária para todas as unidades gestoras, e pela supervisão, controle e execução das atividades relacionadas à administração financeira e contábil da UFSC.

A PROPLAN também atende às demandas dos sistemas corporativos do Governo Federal (SIMEC, eMEC e outros) e utiliza suas bases de dados para gerar informações para os órgãos de controle externo, para o MEC e para a gestão institucional. Além disso, coordena o Planejamento da ocupação física, a gestão ambiental, e os projetos de arquitetura e engenharia. Também está sob sua responsabilidade coordenar o desenvolvimento e a execução das políticas de governança eletrônica e de tecnologia da informação e comunicação que se organizam no Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTI), que pode ser encontrado no *site* http://pdti.paginas.ufsc.br/ e que contempla o período de 2013 a 2014.

3.9.2 O ciclo de planejamento

Os princípios que orientam a gestão da Universidade Federal de Santa Catarina foram construídos com base na visão do que deve ser uma universidade de excelência. Essa perspectiva está refletida na missão e visão da UFSC. Para isso, consolidou-se na Universidade a ideia de que a gestão de uma instituição universitária deve ser fundamentada nas ideias de um planejamento estratégico com horizontes temporais de curto, médio e longo prazos muito bem definidos. Somente por meio da internalização progressiva dos princípios que norteiam o planejamento, será possível construir uma cultura permanente de autoavaliação crítica das políticas, o que permitirá um constante aprimoramento institucional.

Enquanto se caminha para um cenário no qual o planejamento de longo prazo seja construído através da ampla participação, o planejamento de médio prazo, no caso da UFSC, converge para as reformulações progressivas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Isso está determinado externamente, pois esse plano deve ser atualizado a cada cinco anos.

Já no horizonte de curto prazo, a UFSC procura adotar o Planejamento Anual (PAn), com metas e ações bem estabelecidas para o período de um ano. Os ciclos temporais de planejamento devem definir planos decenais, quinquenais e anuais de ação. De forma geral, o processo de planejamento a ser adotado na UFSC está representado na Figura 26.

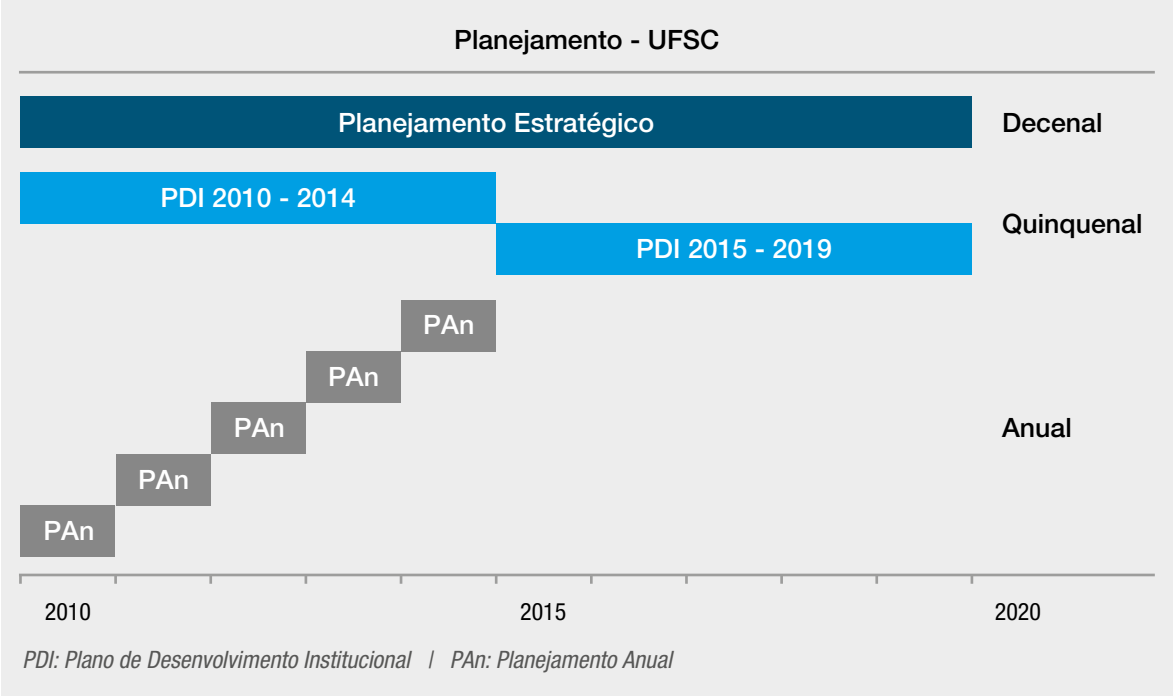


Figura 26 - Ciclo de Planejamento
Fonte: DPGI/PROPLAN/UFSC.

Independentemente do ciclo de planejamento adotado, curto, médio ou longo prazo, o estabelecimento de uma cultura de planejamento deve exigir um considerável esforço e tempo para a conscientização, a discussão e o amadurecimento do processo, conduzindo a construção de métodos e instrumentos de suporte ao processo de tomada de decisão na instituição e envolvendo suas unidades universitárias e administrativas.

Dentro do processo de planejamento estratégico, há o próprio PDI, como um plano norteador para o interstício de cinco anos, e os Planos Anuais, com ações e metas estabelecidas para o período de um ano. Assim, anualmente os gestores avaliam aquilo que foi planejado *versus* aquilo que foi alcançado, efetuam os ajustes necessários e produzem um novo plano para o ano seguinte, fechando um ciclo anual de gestão.

O ciclo de gestão estratégica conta ainda com a avaliação institucional, que é o processo que envolve o esforço da instituição em se conhecer e ser conhecida por outros setores da sociedade e que, articulada ao planejamento, tem grande potencial para contribuir com a gestão estratégica[48].

3.9.3 Autoavaliação

A preocupação com a avaliação institucional na UFSC cresceu junto com a necessidade de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, pois a avaliação é uma atividade integrante do ciclo da melhoria contínua: planejar, executar, avaliar, agir corretivamente. O Histórico do planejamento da UFSC está detalhado em seu PDI (2010-2014) e remonta à fundação da Universidade em 1960.

A instituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), pela portaria nº 453/GR, de 2 de julho de 2004, marca o início do Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI) na UFSC. Após a concepção e aprovação do seu regimento interno pelo CUn, através da resolução nº 13/CUn, de 7 de

48 PEIXOTO, M. D. C. D. L. A avaliação institucional nas universidades federais e as comissões próprias de avaliação. Avaliação, Campianas, v. 14, n. 1, p. 9-28, mar. 2009.

junho de 2005, posteriormente aprovado pela Reitoria pela Portaria n° 327/GR/2005, de 11 de abril de 2005, a CPA elaborou o Programa de Autoavaliação, que foi enviado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) para registro. O Plano de Auto Avaliação Institucional (PAAI) obedece às orientações e aos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

O PAAI tem sido coordenado pela CPA desde sua criação. Em 2008, a Comissão passou a ter suporte administrativo da Secretaria de Planejamento (SEPLAN), transformada posteriormente em uma Pró-Reitoria (PROPLAN). A CPA conservou, entretanto, sua autonomia.

A CPA está, como órgão assessor, vinculada diretamente ao Gabinete da Reitoria, ainda que sem estar hierarquicamente subordinada a este, com transmissão direta à gestão dos resultados detectados na autoavaliação. A partir de 2015, está prevista a criação de uma "Secretaria Administrativa das Comissões", que dará suporte as diversas comissões permanentes da Universidade, inclusive às atividades da CPA, que serão desenvolvidas de forma independente e assessoradas pelos Núcleos de Apoio de Avaliação (NAAs), conforme previsto no Regimento da CPA.

A autoavaliação institucional constitui-se em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil da Universidade e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios que regem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades da Universidade.

O processo de autoavaliação institucional, conduzido pela CPA, considera as diferentes dimensões institucionais propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e, na formulação dos instrumentos avaliativos, procura adequar-se aos preceitos estabelecidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), formalizados nos documentos-base Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior (2004) e Roteiro da Autoavaliação das Instituições (RAAI), no que se refere à organização, à sistematização, à concepção, aos princípios, às dimensões da avaliação e à sua implementação.

Neste sentido, o PAAI deve contemplar a avaliação como um processo contínuo e dinâmico, com a participação dos diversos segmentos da instituição – estudantes de graduação e de pós-graduação, servidores técnico-administrativos, professores e gestores – e representantes da sociedade civil organizada. Esse Programa tem como objetivo geral realizar a autoavaliação institucional, com base nos princípios do SINAES, visando à melhoria contínua das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da instituição. Mais especificamente, o Programa visa:

a) promover ações de sensibilização para a efetiva participação de toda a comunidade no processo de autoavaliação;
b) identificar as potencialidades e as fragilidades da instituição;
c) socializar as informações para subsidiar a tomada de decisões na instituição;
d) propor ações visando à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
e) desenvolver um processo contínuo de autoavaliação na UFSC, com periodicidade determinada, contando com o envolvimento do corpo discente por diversos meios, inclusive a internet;
f) estabelecer mecanismos para que os resultados dos processos avaliativos se convertam em ações concretas com base nas questões detectadas na avaliação;
g) utilizar a autoavaliação e as avaliações externas como base nos processos de aperfeiçoamento das políticas e diretrizes institucionais;
h) criar mecanismos de retroalimentação e revisão constante do processo avaliativo, tanto acadêmico, quanto de gestão;
i) integrar os resultados da avaliação da EaD – UAB, respeitadas as suas especificidades;

j) envolver, no processo de avaliação, as múltiplas unidades institucionais (Reitoria, Direção de centros, coordenadorias de cursos, departamentos de ensino e departamentos acadêmicos) na operacionalização da avaliação, sobretudo na sensibilização da comunidade acadêmica para a importância da avaliação;

k) aprimorar os mecanismos de coleta de dados e tratamento das informações institucionais.

A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO ZELARÁ PELO CUMPRIMENTO DAS AÇÕES PREVISTAS NO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO, BEM COMO ASSEGURARÁ QUE:

a) seja realizada a avaliação periódica objetivando a melhoria permanente no processo avaliativo e criando uma cultura avaliativa;

b) a avaliação ocorra em todos os níveis institucionais, tanto no *campus* de Florianópolis quanto nos demais *campi*;

c) ocorra a plena transparência do processo avaliativo e da divulgação de seus resultados, possibilitando a todos os interessados o acesso aos relatórios produzidos pela Comissão;

d) se criem mecanismos de retroalimentação e revisão constantes do processo avaliativo, tanto na esfera acadêmica, quanto na administrativa, fazendo com que a autoavaliação não tenha um fim em si mesma, mas seja utilizada como mecanismo de análise de desempenho e de construção de ações efetivas de aprimoramento/correção/revisão de práticas instituídas;

e) seja elaborado um planejamento anual sobre as ações de avaliação a serem desenvolvidas.

Assim, a CPA, enquanto coordenadora do processo de avaliação institucional, pode e deve contribuir efetivamente para a melhoria contínua das atividades da Universidade nas dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

3.10 Comunicação com a sociedade

A Universidade Federal de Santa Catarina adota uma política de comunicação voltada para o interesse público. Ao perceber a comunicação como uma instância estratégica da organização, gestiona processos e produtos visando fortalecer a imagem, o conceito e a identidade da universidade pública, gratuita e de qualidade.

Para aprimorar este trabalho, foi criada, em 2013, a Diretoria-Geral de Comunicação (DGC), unidade vinculada ao Gabinete da Reitoria e que atua nos campos de Jornalismo, Relações Públicas, Design e Identidade Visual, Memória, Fotografia e Comunicação Educativa. A esse setor, estão vinculadas a TV UFSC e a AGECOM.

Vale destacar que, além das ações institucionais, a comunicação interna é produzida em toda a estrutura organizacional da UFSC de modo acelerado e diversificado. Departamentos, setores, núcleos, comissões, grupos, entre outros, criam produtos comunicativos, usam ferramentas de comunicação e agem comunicativamente na ambiência universitária.

As tecnologias de circulação de informação estão presentes em toda a estrutura organizacional da UFSC também por meio de inúmeras listas de discussão e de informação, voltadas para os docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e também para a comunidade em geral, produzidas por diferentes atores, além daqueles que atuam diretamente na Diretoria-Geral de Comunicação.

Portanto, além dos mecanismos de comunicação interna e externa que citaremos detalhadamente a seguir, há outras ações de comunicação voltadas para os aspectos mais diretamente

relacionados às atividades da UFSC com objetivos não unicamente informativos, mas também em seu sentido mais ampliado, que é de, por meio da disponibilização de informações, alimentar um sistema de prestação de serviços para toda a comunidade, como consultas de matrícula, sistemas de informação acadêmicos tanto de graduação quanto de pós-graduação, sistemas de informações relacionados às atividades de pesquisa, pós-graduação e extensão, sistemas de informação relacionados à gestão, projetos de responsabilidade social e ambiental, dentre outros.

Portanto, na UFSC, os canais de comunicação e sistemas de informação, que divulgam as ações da instituição, são acessíveis à comunidade interna e externa, de modo coerente com sua missão.

A seguir, destacamos as ações da DGC no que tange à comunicação interna e com a sociedade.

3.10.1 Jornalismo

O Jornalismo, com frente de ação estratégica organizacional, atua na produção diária de notícias sobre o que acontece na instituição. Resultam desse trabalho o desenvolvimento de conteúdo para o Portal da UFSC, o Notas da Gestão, o Blog da Gestão, o Divulga Ciência, a coletânea anual UFSC em Ação e o Guia de Fontes. Além desses serviços, a Coordenadoria de Divulgação e Jornalismo Científico é responsável pelo atendimento diário à imprensa local e nacional, que procura a UFSC como referência para a produção de material jornalístico sobre diversos assuntos e pelo envio de *releases* para veículos regionais e nacionais.

O Portal da UFSC se consolidou como uma referência para a comunidade, alcançando a média de 3 milhões de visualizações por mês, de acordo com dados do Google Analytics. O alcance expressivo acontece porque, no Portal da UFSC, o público pode ter acesso a informações relacionadas à estrutura da organização e aos serviços oferecidos pelas diferentes unidades que a compõem, como centros de ensino, cursos de graduação, cursos de pós-graduação, pró-reitorias e secretarias, departamentos de ensino, entre outros.

O Portal conta com um ambiente de notícias no qual são veiculadas as informações relacionadas a atividades de interesse da comunidade. Há ainda um arquivo de notícias, além de galeria de fotos e acesso a informações úteis, como cursos, concursos, Restaurante Universitário, vestibular, entre outras. A partir do portal, o público pode compartilhar conteúdos utilizando redes sociais como Twitter e Facebook.

Além do Portal, que traz notícia sobre toda a UFSC, a equipe de Jornalismo também é responsável pela produção do Notas da Gestão (impresso) e do Blog da Gestão (cibermeio). Tais produtos foram criados com o intuito de oferecer à comunidade informações diretamente relacionadas às ações da Administração Superior da UFSC, dando mais transparência aos atos administrativos e suas motivações, e ampliando, portanto, a própria fiscalização da comunidade, uma vez que o acesso regular a tais notícias pode contribuir para a atuação cidadã.

A Comunicação da UFSC tem como uma de suas prioridades o Jornalismo Científico e busca a produção regular de material jornalístico sobre as pesquisas realizadas na instituição em diferentes áreas de conhecimento. Ao final de cada mês, essa produção, que é publicada diariamente no Portal de Notícias, é reunida no boletim eletrônico Divulga Ciência.

Outro serviço de comunicação criado recentemente é o UFSC em Ação, publicação anual que reúne notícias sobre atividades da UFSC que é enviada a autoridades do Estado e do País, e a gestores da instituição. A coletânea tem com propósito fazer um síntese do que ocorreu na instituição no ano anterior, dando ampla visibilidade a ações consideradas estratégicas em diversos campos que incluem ensino, pesquisa, extensão e administração, o que caracteriza o UFSC em Ação como uma espécie de memorial.

A equipe da Diretoria-Geral de Comunicação também está envolvida com a reformulação do Jornal Universitário, veículo impresso de referência, criado nos anos 70, que atingiu uma tiragem

mensal de 5 mil exemplares. Prevê-se a criação de uma versão do jornal voltada para dispositivos móveis, facilitando e ampliando o seu acesso.

Em parceria com os demais setores da DGC, o Jornalismo atua também na produção de outros materiais informativos – como folder, relatórios e demais publicações dirigidas – voltados para diferentes públicos estratégicos da instituição. A Diretoria atua, ainda, na divulgação de campanhas institucionais e eventos, como SEPEX, Feira do Livro e Vestibular.

3.10.2 Relações públicas

Desde 2012, a Comunicação da UFSC conta com uma Coordenadoria de Relações Públicas. Entre as suas funções está, além de ações de planejamento da comunicação organizacional e a edição de serviços estratégicos voltados ao público interno, a administração das redes sociais nas quais a UFSC está oficialmente presente, a saber:

a) Facebook: www.facebook.com/UniversidadeUFSC;

b) Twitter: www.twitter.com/UFSC;

c) Google Plus: www.plus.google.com/+UfscBr;

d) Instagram: www.instagram.com/UniversidadeUFSC.

Graças ao trabalho desta Coordenadoria, a instituição fortaleceu sua presença na internet. No Facebook, já são mais de 25 mil seguidores, e mais de 27 mil no Twitter, apenas para citar as duas principais redes sociais nas quais a Universidade está presente. A política para esses meios prevê a interação com o público e a divulgação das principais informações sobre a instituição, além de fotografias e outros registros que mostram a pluralidade do que se produz e do que é promovido na e pela UFSC diariamente. As atividades nas redes sociais estão em consonância com o que prevê a Norma Complementar nº 15/IN01/DSIC/GSIPR, publicada na Seção 1 do Diário Oficial da União, em 21 de junho de 2012, e com o Código de Ética Profissional do Servidor Público.

Cabe a essa Coordenadoria, ainda, a edição do boletim Divulga, veículo informativo que traz uma síntese de informações de interesse da comunidade universitária e que se transformou em uma referência. O produto, editado em html, é enviado, diariamente, para o *e-mail* de mais de 30 mil pessoas, entre professores, estudantes e técnicos-administrativos da instituição.

A equipe da Coordenadoria de Relações Públicas é responsável também por orientar servidores de diferentes setores e unidades para a atualização das páginas sob o domínio UFSC.BR. Ela é responsável por implementar atividades de comunicação organizacional que propiciem o fortalecimento das relações organizacionais, assim como por desenvolver processos de comunicação educativa organizacional, com a formação de agentes de comunicação, isto é, profissionais da UFSC que tenham entre as suas atribuições, estabelecer a comunicação entre os seus setores e a Diretoria-Geral de Comunicação, melhorando a circulação de informações de interesse público.

Para tanto, a Coordenadoria de Relações Públicas conta com o apoio da seção Sistema de Comunicação Educativa (Comunica), com o propósito de desenvolver na UFSC competências em comunicação educativa organizacional. O Comunica atua nos processos comunicacionais da instituição, com a finalidade de desenvolver uma forte e consistente cultura de gestão da comunicação interna. Envolve os servidores em um processo de comunicação, administrativo e social, em que cria um ambiente de aprendizagem coletiva e contínua.

O Comunica estrutura-se em duas frentes de trabalho: capacitação e pesquisa. Oferece cursos, oficinas, consultorias aos servidores dentro do Programa de Capacitação ou a partir da solicitação do setor da instituição. Para validar e aprimorar os princípios da comunicação educativa organizacional, realiza estudos e pesquisas científicas paralelamente às atividades de capacitação.

3.10.3 Fotografia

A Comunicação da UFSC vem buscando, a partir de estratégias específicas, valorizar cada vez mais a produção fotográfica na instituição. Hoje, além de atuarem em sintonia com os setores de Jornalismo, Relações Públicas e Design, os profissionais dessa área formulam e executam projetos próprios que têm como principal objetivo fortalecer o relacionamento com os diferentes públicos da instituição, visando à consolidação da imagem positiva da UFSC junto à sociedade, a partir das imagens que evidenciam sua pluralidade e a diversidade de campo de atuação.

Além de demarcar o tempo presente, a Divisão de Fotografia também contempla o Projeto Memória Visual da UFSC, que tem o objetivo de organizar, restaurar e informatizar para preservar e socializar o acervo fotográfico da instituição.

O acervo conta com registros datados desde a criação da UFSC, nos anos 50, e é composto de cerca de duzentos mil negativos e milhares de fotografias digitais, além de um grande número de fotos em preto e branco (P&B). O processo de preservação é constante por meio de classificação, identificação, restauração, higienização, acondicionamento e informatização, incluindo a digitalização, o tratamento de imagem, o cadastramento e a catalogação. Como primeiro resultado desse trabalho, em 2005 foi realizada uma exposição fotográfica itinerante de painéis lembrando, em imagens e textos, os 45 anos da UFSC. Esse acervo também foi essencial para a produção de diversos conteúdos alusivos à história de 50 anos da instituição, celebrados em 2010.

3.10.4 Design e programação visual

Todas as ações de comunicação da instituição são concebidas e executadas de forma integrada com o setor de Design e Programação Visual, porque se parte do pressuposto que a identidade visual é fundamental para a própria consolidação da imagem da instituição. Para tanto, busca-se consolidar a relação técnica entre forma e conteúdo, permitindo que o público possa identificar a UFSC – seus valores e sua missão – também a partir do uso adequado de sua marca, brasão e símbolos.

Por isso, há um cuidado permanente da Diretoria-Geral de Comunicação com a gestão da marca UFSC, o que se observa na própria consolidação do Sistema de Identidade Visual, criado em 2005 e em constante processo de aperfeiçoamento. Isso inclui desde peças gráficas – como calendário anual, folder e cartazes institucionais e de eventos, jornais, boletins e revistas – até todo o sistema de sinalização da UFSC em seus diferentes *campi*.

Os profissionais que atuam no setor são responsáveis pela concepção gráfico-visual dos diversos produtos de comunicação em seus diferentes suportes, incluindo aqueles voltados para as redes sociais e cibermeios.

3.10.5 TV UFSC

A TV UFSC é um importante canal de comunicação da instituição criado em 1998, que, em 2013, passou a atuar em sinal aberto e digital, além do canal 15 na NET, a partir de uma parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). A TV oferece uma programação informativa, cultural, artística, científica e cidadã. Sua missão é divulgar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura desenvolvidas pela Universidade, procurando fortalecer a política pública de comunicação da UFSC e o seu conceito institucional, visando ampliar e reforçar a interação com a sociedade.

Os principais programas são disponibilizados no Youtube e no Portal da UFSC, ampliando, portanto, o seu alcance, inclusive junto à comunidade universitária. Em sua programação, são exibidos programas como o UFSC Entrevista e o UFSC Cidade, telejornal diário que procura cobrir temas de interesse mais amplo, aproximando a Universidade do público externo aos seus *campi*.

O público do canal tem acesso a notícias, entrevistas, trabalhos acadêmicos produzidos na UFSC, shows de artistas locais e nacionais, filmes catarinenses e clássicos do cinema, além de vídeos que resgatam a memória da Universidade e de Santa Catarina. O canal exibe, ainda, a programação da TV BRASIL.

3.10.6 Ouvidoria

Não há como acompanhar as mudanças ocorridas nas universidades se não forem oferecidos serviços que oportunizem a participação efetiva dos segmentos que a compõe. Como falar em transparência administrativa, em movimento participativo, em qualidade de serviços prestados, se não se proporciona à comunidade condições de vivenciar, opinar, criticar, informar-se, sugerir, denunciar ou elogiar aquilo a que se tem direito? A Universidade Federal de Santa Catarina, uma instituição que zela pela excelência nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, nas quais atua, não poderia ignorar a regra. Por isso, implantou uma ouvidoria voltada ao apoio do cidadão em seu relacionamento com a UFSC, com competência para esclarecer dúvidas, encaminhar críticas, queixas e propostas dos servidores docentes e administrativos, dos estudantes e da comunidade em geral.

A Ouvidoria é um canal de recebimento de elogios, críticas, reclamações, denúncias e sugestões da comunidade interna e externa. Tem como atribuição elaborar registro, classificar e detalhar o material recebido, encaminhando-o aos setores envolvidos, na busca de uma solução. É, assim, uma forma de comunicação acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária, de injustiçados e queixosos, identificando os problemas sistêmicos ou injustiças, e atuando, face aos resultados, como agente de mudanças.

O interessado deverá dirigir-se à Ouvidoria, localizada no Hall da Reitoria, e formular sua reclamação, crítica, denúncia, elogio ou sugestão. Poderá utilizar-se também das caixas de coleta, do *e-mail*, do *site*, do fax ou do telefone. Desse modo, a Ouvidoria pode ser classificada como órgão responsável pelo controle de qualidade dos serviços oferecidos pela Universidade.

A Ouvidoria conta com pessoal especializado e funciona segundo padrões de qualidade claramente estabelecidos. As observações apresentadas pela comunidade acadêmica e externa são efetivamente consideradas pelas instâncias acadêmicas e administrativas, transformando-se em valiosa ferramenta para os gestores da instituição.

3.11 Infraestrutura

A UFSC dispõe de ampla estrutura física e tecnológica para a execução de suas atividades. Nesse item, apresenta-se inicialmente uma listagem das áreas de terrenos próprios e disponibilizados por outras instituições, com um resumo da metragem de área construída. Em seguida, apresentam-se os demais componentes da infraestrutura, tendo em vista as principais áreas de atuação acadêmica.

3.11.1 Infraestrutura física

A UFSC dispõe de aproximadamente 21 milhões de metros quadrados de área sob seu controle. Logo após a criação da Universidade de Santa Catarina em dezembro de 1960, o Governo do Estado de Santa Catarina, por intermédio da Lei n° 2.664, de 20 de janeiro de 1961, autorizou a doação à União, para incorporação à Universidade, de terrenos com cerca de um milhão de metros quadrados no bairro da Trindade, em Florianópolis, onde funcionara a Fazenda Modelo Assis Brasil. Ainda hoje, essa é a área do *campus* Reitor João David Ferreira Lima. A esse primeiro imóvel,

uniram-se outros para integrar a nova Universidade e, assim, comporem seu patrimônio, que se encontra detalhado na tabela a seguir.

Tabela 7- Espaço Físico da UFSC - dados de 2013

Espaço Físico (m²)	
Indicador	**2013**
Campus Araranguá	
Terreno (próprio)	129.195,42
Área construída (própria + locações)	5.758,78
Campus Blumenau	
Terreno (locações)	5.130,11
Área construída (locações)	3.343,21
Campus Curitibanos	
Terreno (próprio)	806.973,50
Área construída (própria + locações)	5.059,37
Em construção	1.273,28
Campus Reitor João David Ferreira Lima (Florianópolis)	
Terreno (próprio)	10.983.324,63
Área construída (própria)	388.935,63
Em construção	27.692,93
Campus Joinville	
Terreno (próprio + locações)	1.193.189,48
Área construída (própria + locações)	10.455,28
Em construção	15.088,04
Outras unidades	
Terreno	3.632.630,65
Área construída (própria + locações)	530,93

Fonte: DPAE/PROPLAN/UFSC.

Os *campi* fora de Florianópolis ainda não estão completamente instalados em estruturas próprias, e pode-se notar, pela tabela, que ainda ocupam algumas áreas locadas.

Não computados nessa lista, existem os espaços das fortalezas, todas elas prédios históricos tombados. O Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina foi elaborado para levantar recursos e administrar a restauração e a revitalização inicial, sob responsabilidade da UFSC, das seguintes fortalezas: Santa Cruz de Anhatomirim, na Ilha de Anhatomirim; São José da Ponta Grossa, na própria Ilha de Santa Catarina; e Santo Antônio de Ratones, na Ilha de Ratones Grande.

3.11.2 Órgãos Suplementares

Para melhor desempenho de suas atividades, a Universidade disporá, além das Unidades Universitárias, de Órgãos Suplementares de natureza técnico-administrativa, cultural, recreativa e de assistência ao estudante (redação dada pela Resolução nº 12/CUn/2004).

Para fins de ensino, pesquisa e extensão, os Órgãos Suplementares estarão a serviço da Universidade, na forma discriminada pelo Regimento da Reitoria, o qual disciplinará também a sua forma de administração (incluído pela Resolução nº12/CUn/2004).

RELAÇÃO DOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES A QUE SE REFERE O § 2º DO ART. 11 DO ESTATUTO (REDAÇÃO DADA PELA RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 20/CUN/2012):

a) Biblioteca Universitária;
b) Biotério Central;
c) Editora Universitária;
d) Hospital Universitário “Prof. Polydoro Ernani de São Thiago”;
e) Museu de Arqueologia e Etnologia “Prof. Oswaldo Rodrigues Cabral”;
f) Restaurante Universitário;
g) Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC).

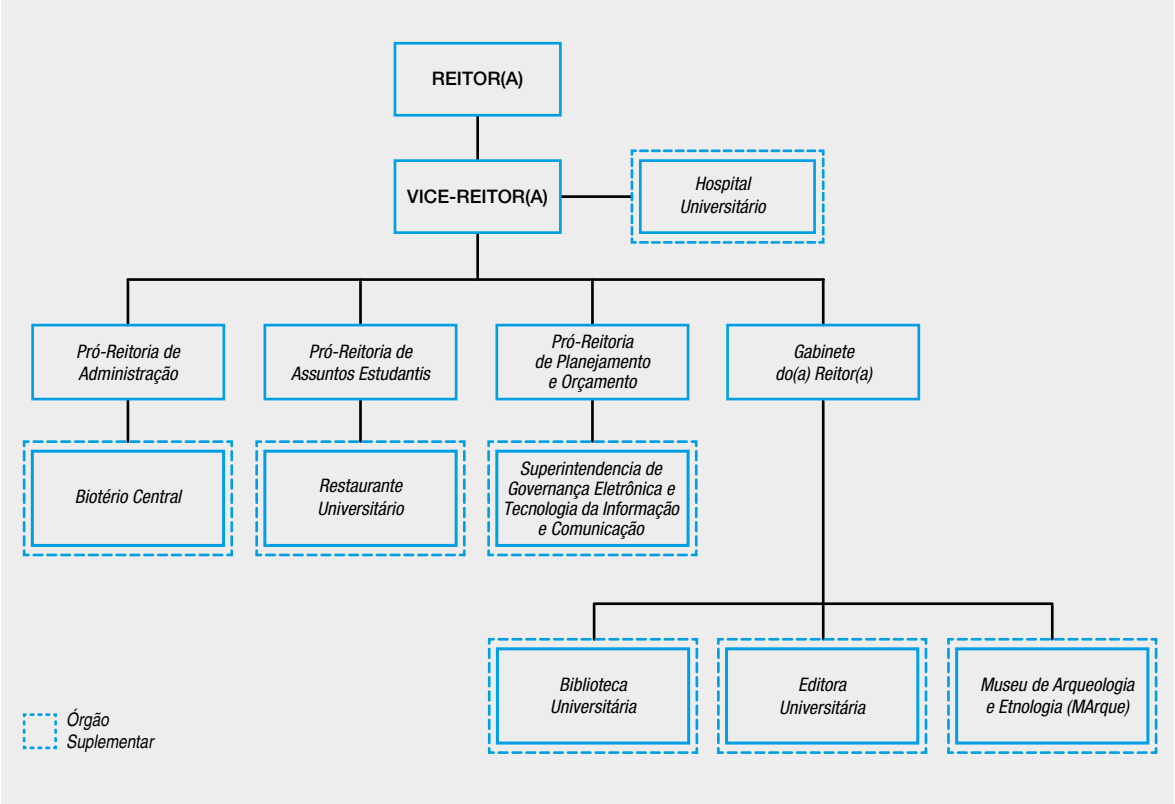


Figura 27 - Órgãos Suplementares e suas vinculações administrativas
Fonte: DPGI/PROPLAN/UFSC.

A Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC) e a Biblioteca Universitária estão descritas, em detalhes, mais adiante nos itens 3.11.4 e 3.11.5.

O Biotério Central é do tipo criação, reprodução e manutenção, localiza-se no Campus Reitor João David Ferreira Lima, Setor F, Bairro Trindade, em Florianópolis – SC. Ocupa uma área física de aproximadamente 1.750m², reproduz seis espécies de animais com padrão sanitário convencional.

Tem Regimento Interno, processos operacionais estabelecidos e registro no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV/SC) e no Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA).

A Editora reflete a produção científica, tecnológica e cultural da UFSC e da sociedade, publicando títulos locais, regionais, nacionais e internacionais.

O Hospital Universitário é um centro de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de pesquisa e tecnologia para a área de saúde. A efetiva prestação de serviços à população possibilita o aprimoramento constante do atendimento e a elaboração de protocolos técnicos para as diversas patologias. Isso garante melhores padrões de eficiência, à disposição da rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, os programas de educação permanente oferecem oportunidade de atualização técnica aos profissionais de todo o sistema de saúde. É um hospital geral e tem por finalidade promover assistência, ensino, pesquisa e extensão na área de saúde e afins.

O Museu de Arqueologia e Etnologia Prof. Oswaldo Rodrigues Cabral (MarquE), conforme já detalhado no item 2.5.4, é um órgão suplementar da UFSC, que atua como órgão de preservação, ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Arqueologia, Antropologia e Museologia.

O Restaurante Universitário atende a estudantes e servidores, além de servir de campo de pesquisas e estágios para cursos de graduação e pós-graduação. O número de refeições servidas em 2010 foi de um milhão e duzentas, passando para dois milhões, aproximadamente, em 2013.

3.11.3 Laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa

A UFSC conta atualmente com 545 laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa vinculados à graduação e 509 à pós-graduação, o que pode ser visto na tabela a seguir. De todos os laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa, 606 estão disponíveis para atividades de pesquisa49. Muitos desses laboratórios têm uso múltiplo. O quantitativo representado anteriormente pode ser melhor compreendido a partir da área correspondente dos Laboratórios, Grupos e Núcleos de Pesquisa, representados na tabela a seguir.

Tabela 8 - Número de laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa, segundo o tipo de acesso

Centro	Graduação	Pós-Graduação	Disponibilidade para Pesquisas
CCA	43	31	65
CCS	38	36	39
CED	10	6	12
CCB	135	111	116
CTC	100	89	95
CDS	9	4	13
CFM	22	71	73
CCE	24	10	17
CCJ	14	21	30
CFH	99	93	95
CSE	51	37	51
Total	**545**	**509**	**606**

Fonte: PROAD/UFSC.

49 As informações sobre laboratórios, núcleos de pesquisa e institutos estão disponíveis na página: www.ufsc.br/paginas/laboratorios.php.

A área disponível de laboratórios e núcleos totaliza aproximadamente setenta e dois mil e quinhentos metros quadrados, sendo quarenta e oito mil, cento e dez metros quadrados de laboratórios e vinte e oito mil, setecentos e trinta e quatro metros quadrados de núcleos e grupos de pesquisa.

Além do conjunto de laboratórios e núcleos, a UFSC conta com grandes laboratórios voltados para o atendimento das necessidades mais gerais da sua comunidade e que funcionam a partir de uma abordagem multiusuários. Dentre esses laboratórios, destacam-se o Laboratório de Apoio à Informática (LabUFSC) e o Laboratório Central de Microscopia Eletrônica (LCME).

Tabela 9 - Área disponível em laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa

Centro	Laboratórios (m²)	Núcleos e Grupos de Pesquisa (m²)	Total (m²)
CCA	12.542,00	8.550,00	21.092,00
CCS	2.673,00	1.520,00	4.194,00
CED	191,00	1.637,00	1.828,00
CCB	7.655,16	6.432,96	7.655,16
CTC	13.763,00	4.943,00	18.708,00
CDS	579,67	412,70	2.309,00
CFM	7.128,00	500,00	8.128,00
CCE	918,20	557,52	1.745,72
CCJ	320,00	594,00	914,00
CFH	2.100,00	780,00	2.880,00
CSE	240,00	900,00	1.140,00
Biotério	0,00	1.907,00	1.907,00
Total	**48.110,03**	**28.734,18**	**72.500,88**

Fonte: PROAD/UFSC.

O Laboratório de Apoio à Informática (LabUFSC), vinculado à Coordenadoria de Inclusão Digital (CoID) disponibiliza aos estudantes computadores para que possam realizar suas pesquisas e demais atividades acadêmicas. Concentrado em uma grande sala o CoID, tem aprovado, pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), a criação de novos ambientes para estudos em grupos (estúdios) e de sala de multimídia para cursos e aprimoramento na tecnologia da informática. O laboratório contém cadastrados, em seu banco, 47.685 alunos, registrando o acesso diário de 1.500 alunos nos dias úteis.

Para os próximos anos, o LabUFSC pretende trabalhar com o conceito de Nuvem ou ferramentas de criação e gestão de espaço virtual. Estudantes ao longo de sua vida acadêmica produzem dezenas de projetos e trabalhos. Criar uma memória da vida acadêmica, possibilitando seu registro em mídia compatível é uma das finalidades do presente projeto. Essa iniciativa deve facilitar imensamente a gestão de informações pela comunidade discente da UFSC. Entretanto, duas outras vertentes de desenvolvimento potencializam o presente projeto: uso de *wikis* no processo educacional e o uso de aparelhos móveis para conexão à internet.

Além do atendimento aos estudantes dos cursos regulares de graduação e pós-graduação que estejam devidamente cadastrados nos sistemas de autenticação de Identidade da UFSC (IdUFSC) gerenciado pela SeTIC e aos alunos estrangeiros (SINTER), uma das recentes inovações no processo de ensino que se tem buscado é a utilização de ambientes colaborativos denominados *wikis*. Em termos gerais, trata-se da utilização de ferramentas baseadas na *Web,* que rapidamente permitem, para qualquer autor, a criação de sua própria página e que outros usuários a ela tenham acesso, podendo

inserir ou editar comentários e compartilhar ideias. Seu uso educacional está relacionado ao aspecto de construir comunidades de aprendizagem. Além disso, projeta-se que, em um futuro próximo, a rede será totalmente conectada por aparelhos móveis utilizando-se tecnologia sem fio (*wireless*).

A disponibilidade de equipamentos de informática, na forma de microcomputadores, está representada pela Tabela 10. Observa-se um crescimento significativo do número de máquinas durante o período de 2010 a 2013. De 8.875 máquinas em 2010, a UFSC aumenta seu acervo para 15.754 máquinas em 2013. Esse aumento possibilitou a diminuição do número de usuários por máquina. Com relação aos alunos, o percentual caiu de 4,11 para 2,36 ao final do período. Quando considerados também os microcomputadores de uso administrativo, há uma queda significativa do número de usuário por máquina de 2,60 para 1,62. De qualquer modo, essas estatísticas mostram uma tendência de maior disponibilidade desse tipo de equipamento para os diferentes usuários. [50] Espera-se que essa tendência seja mantida ao longo do próximo quinquênio.

Tabela 10 - Disponibilidade de microcomputadores por tipo de uso – 2010 a 2014

Ano	Tipo de Uso			Nº de Alunos de Graduação	Usuários por microcomputador	
	Acadêmico (1)	Administrativo	Total (2)	(-3)	(3) / (1)	(3) / (2)
2010	5.604	3.271	8.875	23.044	4,11	2,6
2011	7.477	3.622	11.099	23.874	3,19	2,15
2012	9.369	4.171	13.540	24.000	2,56	1,77
2013	10.847	4.907	15.754	25.592	2,36	1,62

Fonte: SeTIC/UFSC.

3.11.4 Infraestrutura de informação

A Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC) é um órgão suplementar ligado à Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) e tem por missão “Planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da administração na UFSC”.

As principais atribuições da SeTIC são:

a) promover o uso inovador das tecnologias de informação e comunicação;
b) regularizar o uso de *software* (equalizar a utilização de *software* livre e *software* proprietário);
c) planejar, implantar e gerir a infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC);
d) especificar e implantar soluções de TIC para uso acadêmico e corporativo;
e) prestar serviços de consultoria em soluções de TIC para as unidades da UFSC;
f) prover a gestão de segurança da infraestrutura e serviços de TIC;
g) prover suporte técnico aos usuários sobre os serviços providos;
h) manter e operar a infraestrutura de redes e sistemas no regime 24 x 365;
i) hospedar e administrar os recursos centrais de Processamento de Dados da UFSC, disponibilizando informações para tomada de decisões;
j) desenvolver sistemas em suporte ao EaD (ensino a distância);
k) disponibilizar e manter a infraestrutura de identidades eletrônicas.

50 Esses dados não discriminam o uso específico dos microcomputadores para pesquisas.

Para cumprir sua missão suas atribuições, a SeTIC utiliza, como instrumento principal de planejamento e gestão, o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTI), no qual estão definidos os objetivos, projetos e investimentos a serem efetuados na área de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFSC e, de forma clara, são apresentadas as metas a serem atingidas, de acordo com as expectativas e necessidades da instituição quanto aos recursos de TIC. O plano pode ser encontrado em http://pdti.paginas.ufsc.br/.

3.11.5 Biblioteca Universitária

Diversos órgãos da Universidade oferecem suporte à vida acadêmica, muitas vezes expandindo os serviços também à comunidade em geral. A Biblioteca Universitária (BU), maior biblioteca do Estado de Santa Catarina, conta com acervo de mais de 393 mil exemplares de livros impressos; aproximadamente 358 mil fascículos de periódicos impressos; mais de 30 mil *e-books* e cerca de 24 mil periódicos eletrônicos; além do Portal da CAPES. A BU desempenha importante papel no processo de ensino-aprendizagem, na pesquisa, na extensão e no processo de criação e transmissão de conhecimentos, caracterizando-se como um instrumento dinâmico com um conjunto de serviços de informação. É importante elemento na disseminação da informação técnica, científica e cultural, em âmbito nacional e internacional, por meio de seu engajamento em redes e pelo uso da moderna tecnologia da informação e da comunicação.

Abriga itens de todas as áreas do conhecimento, em diferentes mídias, materiais de referência e coleções especiais. Também preserva a memória institucional mediante o depósito legal da produção científica — teses e dissertações —, periódicos e livros produzidos na UFSC.

A BU compreende um sistema de bibliotecas, composto por dez unidades:

a) Biblioteca Central (abriga a direção da Biblioteca Universitária – núcleo coordenador técnico-administrativo);
b) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias;
c) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas;
d) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde - Medicina;
e) Biblioteca Setorial do Centro de Educação;
f) Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação;
g) Biblioteca Setorial do Campus Araranguá;
h) Biblioteca Setorial do Campus Blumenau;
i) Biblioteca Setorial do Campus Curitibanos;
j) Biblioteca Setorial do Campus Joinville.

O acervo físico da BU, classificado por área do conhecimento, está quantificado na tabela 11 por número de títulos e na tabela 12 por número de exemplares. As áreas com o maior número de títulos e exemplares de todos os tipos são as de ciências sociais e ciências humanas, seguidas de linguística, literatura e artes, e engenharias. Quando se considera apenas o acervo de livros, a razão média de exemplares para cada título é de 2,19. Considerando o acervo total, a razão média é de 3,55 exemplares por título. Deve-se notar ainda os quase 7.500 exemplares de DVDs, CD-ROMs e gravações de vídeo, que refletem a preocupação da instituição com a importância de trabalhar com os novos recursos de armazenagem de informações.

Além da coleção física, a Biblioteca Universitária disponibiliza vasta coleção de *e-books* adquiridos na modalidade de assinatura e de aquisição perpétua apresentada na tabela 13.

Os dados sobre o número de exemplares de periódicos e livros refletem o tamanho das coleções impressas. Nos últimos anos, com as facilidades do Portal de Periódicos da CAPES e outras

coleções obtidas diretamente pela UFSC, houve uma ampliação significativa no número de periódicos e livros. Toda a comunidade da UFSC tem acesso a esse sistema de pesquisa, tanto nas dependências das bibliotecas da Universidade como onde melhor lhe for conveniente, em acesso via internet, de modo protegido.

O atendimento ao usuário ocorre diariamente, mas o horário depende da unidade do sistema de bibliotecas. As bibliotecas localizadas em Florianópolis atendem por, no mínimo, doze horas ininterruptas, de segunda a sexta-feira, sendo que a Biblioteca Central atende também aos sábados, das 8h às 17h. Os horários de atendimento de todas as bibliotecas estão disponíveis no endereço eletrônico <http://portalbu.ufsc.br/>.

A área destinada ao usuário é, em média, de 50% do espaço total disponível nas bibliotecas. O corpo de servidores técnico-administrativos, de 123 pessoas, está distribuído entre as dez unidades da BU.

Tabela 11 - Acervo físico da BU em número de títulos por área do conhecimento – dados de 2014

Área do Conhecimento	Livros	Periódicos	DVDs	Cd-Rom	Grav. de Vídeo	Outros*	Totais
Ciências Exatas e da Terra	15.203	678	30	149	40	1.641	17.741
Ciências Biológicas	4.646	348	43	79	49	734	5.899
Engenharia	14.600	817	36	279	18	7.944	23.694
Ciências da Saúde	10.488	800	86	122	65	3.485	15.046
Ciências Agrárias	6.327	343	99	89	24	2.139	9.021
Ciências Sociais Aplicadas	38.499	1.597	274	463	168	9.939	50.940
Ciências Humanas	43.478	1.016	260	352	58	5.672	50.836
Linguística, Letras e Artes	41.992	565	614	418	133	2.866	46.588
Multidisciplinar	4.261	29	20	75		72	4.457
Total	**179.494**	**6.193**	**1.462**	**2.026**	**555**	**34.492**	**224.222**

Fonte: BU/UFSC/DAINF.

Tabela 12 - Acervo físico da BU em número de exemplares por área do conhecimento – dados de 2014

Área do Conhecimento	Livros	Periódicos	DVDs	Cd-Rom	Grav. de Vídeo	Outros*	Totais
Ciências Exatas e da Terra	41.327	83.643	82	431	33	1.655	127.171
Ciências Biológicas	15.285	15.569	77	490	42	740	32.203
Engenharia	32.566	58.826	51	691	22	8.007	100.163
Ciências da Saúde	26.010	63.132	187	461	66	3.520	93.376
Ciências Agrárias	13.464	16.850	180	135	25	2.060	32.714
Ciências Sociais Aplicadas	87.805	72.860	370	930	335	10.314	172.614
Ciências Humanas	87.811	31.880	406	508	91	6.388	127.084
Linguística, Letras e Artes	79.464	14.597	736	868	133	3.790	99.588
Multidisciplinar	9.413	1.214	22	119		107	10.875
Total	**393.145**	**358.571**	**2.111**	**4.633**	**747**	**36.581**	**795.788**

Fonte: BU/UFSC/DAINF.

**A classe "Outros" inclui itens como teses, dissertações, catálogos, obras em Braile, obras raras, etc.*

Tabela 13 - Acervo permanente de *e-books* da BU em número de títulos – dados de 2014

Base	Tipo de conteúdo	Tipo de contrato	Número de registros na base
Springer	Livros em língua inglesa	Aquisição perpétua. Com aquisição anual das atualizações	29.211
Atheneu	Livros em língua portuguesa	Aquisição perpétua. Com aquisição anual das atualizações	91
Zahar	Livros em língua portuguesa	Aquisição perpétua. Com aquisição anual das atualizações	190
IEEE	Livros em língua inglesa	Aquisição perpétua. Com aquisição anual das atualizações	587
TOTAL			**30.079**

Fonte: BU/UFSC.

Quanto aos serviços oferecidos, além do empréstimo de material bibliográfico e de local de estudos comum em todas as unidades, a Biblioteca Universitária oferece ainda serviços como a comutação bibliográfica (obras no Brasil e no exterior), a orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, a capacitação de usuários no uso dos recursos informacionais da BU, salas para eventos, laboratório de informática, etc. Estão disponíveis *on-line* os seguintes serviços:

a) busca dos itens no acervo (físico e eletrônico);
b) renovação e reserva de material bibliográfico;
c) reserva de espaço físico;
d) inscrição para capacitação;
e) *download* de teses e dissertações defendidas na UFSC;
f) acesso a bases de dados nacionais e internacionais assinadas pela UFSC;
g) tutoriais de pesquisa a base de dados.

Os alunos do Ensino a Distância têm a opção de empréstimos de livros da BU via correios, podendo solicitá-los pela internet.

A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa.

3.12 Orçamento e finanças

3.12.1 Estratégias de gestão e econômico-financeira

Vinculada ao MEC como autarquia de regime especial, a UFSC tem suas receitas provenientes de transferências do Governo Federal e de arrecadação direta, sendo:

a) dotações que, a qualquer título, forem atribuídas à Universidade nos orçamentos da União, dos Estados e dos Municípios;

b) doações e contribuições, a título de subvenção, concedidas por autarquias ou quaisquer pessoas físicas ou jurídicas;

c) rendas de aplicação de bens e valores;

d) retribuição de atividades remuneradas;

e) taxas e emolumentos;

f) rendas eventuais.

Considerando a forma existente de distribuição dos recursos entre as IFES pelo Governo Federal, as expectativas, no presente momento, são de que a UFSC terá, em um futuro próximo, apenas acréscimos associados ao crescimento do orçamento do MEC destinado às IFES. Esse crescimento depende diretamente das perspectivas de crescimento da economia brasileira, supondo dadas a carga tributária e a política da União em relação às IFES. Além dos gastos de pessoal, que incluem despesas com aposentadorias e pensões, há os gastos operacionais, incluídos nas despesas de custeio.

Além dos recursos do Tesouro Nacional, que são o maior componente da receita orçamentária da UFSC, devem ser destacados os recursos diretamente arrecadados por meio de taxas e serviços prestados a toda a comunidade pelos projetos de extensão.

3.12.2 Previsão orçamentária e cronograma de execução

Com base nas ações orçamentárias extraídas do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (Simec), é possível projetar um quadro orçamentário básico para os próximos anos. O orçamento de 2015 já se encontra definido. Os valores projetados para os anos de 2016, 2017, 2018 e 2019 foram calculados com base no ano de 2014 e com inflação estimada em 5% ao ano. Essas informações estão apresentadas na Tabela 15.

O agregado das ações orçamentárias de ensino, pesquisa e extensão é composto por ações ligadas às atividades dessas áreas e de assistência ao estudante de graduação. As despesas com o corpo docente estão incluídas na ação Funcionamento de Cursos de Graduação, daí a importância desse primeiro grande agregado de ações orçamentárias. Demais despesas com pessoal como pagamento de aposentadorias, pensão, auxílio de transporte, alimentação e saúde, além de capacitação, estão inseridas em "Outros Gastos de Pessoal".

Tendo em vista o quinquênio deste PDI, na estrutura do orçamento de 2015 a 2019, foram desconsiderados aqueles recursos obtidos por destaques (projetos específicos financiados pelo Governo Federal) e por agências de fomento. Tais recursos dependem das políticas anuais de investimentos nos diversos setores do Governo.

Tabela 14 - Demonstrativo de receitas e despesas segundo as fontes de 2009 a 2013

RECEITA REALIZADA										
Descrição da Natureza	**2009**		**2010**		**2011**		**2012**		**2013**	
Transferêrias Correntes e Capital do Tesouro	640.214.665,47	96,82%	755.063.821,50	96,77%	810.902.257,79	96,51%	885.793.759,65	97,23%	1.018.752.228,65	97,87%
Recursos Próprios	20.999.796,03	3,18%	25.183.291,67	3,23%	29.319.716,68	3,49%	25.209.893,20	2,77%	22.216.681,71	2,13%
TOTAL GERAL	**661.214.461,50**	**100,00%**	**780.247.113,17**	**100,00%**	**840.221.974,47**	**100,00%**	**911.003.652,85**	**100,00%**	**1.040.968.910,36**	**100,00%**

DESPESA REALIZADA										
Descrição da Depesa	**2009**		**2010**		**2011**		**2012**		**2013**	
Pessoal	526.382.705,64	79,61%	606.368.883,09	77,71%	646.586.600,40	76,95%	710.284.068,81	77,97%	802.465.202,37	77,09%
Custeio	104.663.424,79	15,83%	121.684.074,52	15,60%	137.000.583,58	16,31%	135.761.410,35	14,90%	178.039.648,86	17,10%
Capital	30.168.331,07	4,56%	52.194.155,56	6,69%	56.634.790,49	6,74%	64.958.173,69	7,13%	60.464.059,13	5,81%
TOTAL GERAL	**661.214.461,50**	**100,00%**	**780.247.113,17**	**100,00%**	**840.221.974,47**	**100,00%**	**911.003.652,85**	**100,00%**	**1.040.968.910,36**	**100,00%**

Fonte: DGO/PROPLAN/UFSC.

Tabela 15 - Previsão orçamentária

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Ensino, Pesquisa e Extensão	627.792.562,00	650.274.646,00	672.636.474,30	706.268.298,02	741.581.712,92	778.660.798,56
Outros Gastos de Pessoal	401.492.490,00	436.352.541,30	458.170.168,37	481.078.676,78	505.132.610,62	530.389.241,15
Reuni - Custeio	34.311.622,00	35.802.388,00	37.592.507,40	39.472.132,77	41.445.739,41	43.518.026,38
Reuni - Capital	28.692.354,00	33.433.267,00	-	-	-	-
TOTAL	**1.092.289.028,00**	**1.155.862.842,30**	**1.168.399.150,07**	**1.226.819.107,57**	**1.288.160.062,95**	**1.352.568.066,09**

Fonte: DGO/PROPLAN/UFSC.



4

INOVAÇÕES E INTERAÇÕES INSTITUCIONAIS



4 INOVAÇÕES E INTERAÇÕES INSTITUCIONAIS

4.1 Inovações

A dinâmica tecnológica vem passando por grandes transformações nas últimas décadas, possibilitando as ocorrências de inovações radicais e incrementais, de abrangência ampla para vários setores econômicos e segmentos sociais. Nesse contexto, observa-se a intensificação da complexidade das novas tecnologias, fortemente baseadas no conhecimento científico, e a exigência de recursos humanos com elevado nível de qualificação.

Por outro lado, simultaneamente registra-se a intensificação da competição entre empresas numa economia globalizada. Essa competição exige das empresas capacidade de gerar, introduzir e difundir inovações de forma rápida, para que possam melhor posicionar-se em relação aos concorrentes no mercado. Assumem, portanto, relevância nos processos decisórios empresariais as ações estratégicas voltadas a impulsionar o desenvolvimento inovador, dado que o processo de inovação tecnológica está centrado na empresa. Para tanto, as empresas procuram interagir com instituições como universidades e centros de pesquisa para a realização de pesquisa e desenvolvimento (P&D) que permita impulsionar sua competitividade.

Ainda neste contexto, as universidades desenvolvem atividades desde pesquisa básica, pesquisa aplicada e de desenvolvimento tecnológico. Por meio destas pesquisas, as universidades buscam aprofundar o conhecimento genérico sobre novas tecnologias, movendo-se muitas vezes na fronteira do conhecimento científico, sem vínculo com objetivos comerciais imediatos.

É importante considerar que as ações desenvolvidas pelas universidades no campo das inovações constituem eixos centrais nas políticas tecnológicas implementadas em diferentes países líderes da economia mundial. A existência, nesses países, de estímulos institucionais em favor da interação universidade-empresa impulsiona os processos inovadores e se torna requerimento indispensável no desenvolvimento do paradigma técnico produtivo atual. Cumpre, portanto, às universidades brasileiras de forma geral, e à UFSC, em particular, desenvolverem ações propositivas voltadas a impulsionar o processo inovador a partir de suas pesquisas.

A inovação tecnológica na UFSC tem como unidade gestora o Departamento de Inovação Tecnológica Social (DITS), um órgão da Pró-Reitoria de Pesquisa. O DITS foi criado para ser um elo profissional nas interações universidade-empresa. Sua função é coordenar as medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica para o ambiente produtivo, nas atividades relacionadas à criação, adaptação, absorção e transferência de tecnologia e à propriedade intelectual.

Para o quinquênio 2015-2019, a UFSC buscará intensificar suas funções de geradora, transferidora e difusora do conhecimento em favor dos processos inovadores. Dentre essas, destacam-se as seguintes:

a) revisão das políticas de propriedade intelectual e inovação da UFSC;
b) gestão interna das políticas de propriedade intelectual e inovação da UFSC;
c) estímulo à cultura de proteção à propriedade intelectual na instituição;
d) transformação do Departamento de Inovação em Agência de Inovação da UFSC;
e) incentivo e intensificação de mecanismos legais para impulsionar a transferência de tecnologias;

f) estímulo à cultura de transferência de tecnologia a setores externos a instituição, principalmente a partir do desenvolvimento de projetos de P&D conjuntos e licenciamento de tecnologia;

g) estímulo à educação empreendedora na UFSC;

h) estímulo a incubadoras.

4.2 Interações institucionais nacionais e internacionais

A internacionalização é uma realidade irreversível das universidades no mundo inteiro. Nacionalmente, esta passará a ser um critério definidor de qualidade da graduação e da pós-graduação, inclusive para aporte de verbas públicas, expansão e avaliação de cursos. A UFSC tem um bom histórico no quesito internacionalização, e desfruta de uma posição confortável em qualquer *ranking* nacional sobre o tema, sempre entre os dez primeiros lugares.

Em torno de 2% dos estudantes da UFSC são internacionais, de intercâmbio temporário (graduação sanduíche) ou alunos convênios (PEC-G, PEC-PG, PAEC-GCUB), e 10% dos estudantes regulares da UFSC têm realizado intercâmbio no exterior. A UFSC deve ter como meta, ao final do atual quinquênio, um mínimo de 5% da população estudantil da graduação como internacionais e pelo menos 5% de seus alunos da graduação em intercâmbio, o que projeta 25% dos alunos terem experiência internacional. Na pós-graduação, pelo menos 50% dos doutorandos devem realizar sanduíche ou cotutela. Dentre os docentes, devem-se estimular as colaborações científicas internacionais, bem como oferecer também aos técnicos a oportunidade de aperfeiçoamento no exterior.

A INTERNACIONALIZAÇÃO QUE A UFSC QUER

Nos últimos anos as relações internacionais da UFSC tiveram um crescimento significativo. Vários novos convênios internacionais foram feitos, e a presença de estudantes internacionais na UFSC e de estudantes da UFSC no exterior tem aumentado bastante. Da mesma maneira, houve um grande aumento de missões, intercâmbios de ensino de graduação e pós-graduação e ações conjuntas de pesquisa. O programa do Governo Federal “Ciência sem Fronteiras” (CsF) foi o grande responsável pelo aumento dos últimos anos. Há, assim, várias ações de internacionalização, a maioria motivada por iniciativas de professores, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação ou pela iniciativa individual de estudantes que desejam uma experiência internacional. Há também os programas governamentais e de agências de fomento, como o CsF e as bolsas-sanduíche para doutorandos. A SINTER procura assessorar os interessados, inclusive disponibilizando várias informações em seu *site*.

Anexo 5

Documentos Oficiais: PAAI 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

MARÇO DE 2018

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

GESTÃO ATUAL

Reitor *pro tempore*
Prof. Ubaldo César Balthazar
Vice-Reitora
Prof.ª Alacoque Lorenzini Erdmann
Diretor Geral do Gabinete da Reitoria
Prof. Alvaro Guillermo Rojas Lezana
Chefe de Gabinete da Reitoria
Prof. Aureo Mafra de Moraes
Pró-Reitor de Administração
Jair Napoleão Filho
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
Prof. Pedro Luiz Manique Barreto
Pró-Reitor de Extensão
Prof. Rogério Cid Bastos
Pró-Reitor de Graduação
Prof. Alexandre Marino Costa
Pró-Reitor de Pós-Graduação
Prof. Hugo Moreira Soares
Pró-Reitor de Pesquisa
Prof. Sebastião Roberto Soares
Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
Carla Cristina Dutra Búrigo
Secretário de Planejamento e Orçamento
Prof. Vladimir Arthur Fey
Secretário de Aperfeiçoamento Institucional
Prof. Luiz Henrique Urquhart Cademartori
Secretária de Cultura e Arte
Prof.ª Maria de Lourdes Alves Borges
Secretário de Relações Internacionais
Prof. Lincoln Paulo Fernandes
Secretário de Obras, Manutenção e Ambiente
Paulo Roberto Pinto da Luz
Secretário de Segurança Institucional
Leandro Luiz de Oliveira
Secretário de Inovação e Propriedade Intelectual
Prof. Claudio José Amante
Secretário de Esportes
Prof. Edison Roberto de Souza
Secretária de Ações Afirmativas e Diversidades
Prof.ª Francis Solange Vieira Tourinho
Secretário de Educação a Distância
Prof. Fernando Ostuni Gauthier

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFSC

Representantes Docentes
Sérgio Luiz Ferreira (Presidente) – Campus de Blumenau
Cláudio Macedo de Souza
Cláudio Michel Poffo – Campus de Araranguá
Irineu Afonso Frey

Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos
Amarilis Laurenti – Campus de Joinville
Kauê Tortato Alves – Campus de Curitibanos
Lucia Gomes Beuter
Soraia Selva da Luz

Representantes Discentes
Lucas Oliveira Florindo (Graduação)
Santiago Miguel Gómez (Pós-Graduação)

Representante dos Egressos
Maria Armênia Müller Wendhausen

Representante da Sociedade Civil Organizada
Elisiani Cristina de Souza de Freitas Noronha

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Francisca Goedert Heiderscheidt

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

1. INTRODUÇÃO 8

1.1. Dados sobre a instituição 8

1.2. A Comissão Própria de Avaliação da UFSC 10

1.3. Planejamento estratégico de autoavaliação 11

2. METODOLOGIA 13

3. EIXO I – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 16

4. EIXO II – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 19

4.1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional 19

4.2. Responsabilidade Social da Instituição 26

5. EIXO III – POLÍTICAS ACADÊMICAS 41

5.1. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 41

5.2. Comunicação com a Sociedade 58

5.3. Política de Atendimento aos Discentes 74

6. EIXO IV – POLÍTICAS DE GESTÃO 78

6.1. Políticas de Pessoal 78

6.2. Organização e Gestão Institucional 86

6.3. Sustentabilidade Financeira 87

7. EIXO V – INFRAESTRUTURA FÍSICA 93

8. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES COLETADAS 106

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS 119

REFERÊNCIAS 121

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ciclo dos Processos de Avaliação de 2017.....11

Figura 2 – Aplicação dos Instrumentos de Consulta 15

Figura 3 – Planejamento Institucional 19

Figura 4 - Status dos Projetos das Unidades Administrativas - 2017.....23

Figura 5 – Projetos dos Centros de Ensino no último triênio.....24

Figura 6 – Status dos Projetos das Unidades Universitárias – 2017.....25

Figura 7 – Distribuição de TAEs por nível de classificação e de capacitação 78

Figura 8 – Distribuição de TAEs por escolaridade 79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Visitantes nas fortalezas 40

Tabela 2 – Custos com Atas de Registro de Preços – 2017 95

Tabela 3 – Custos com Atas de Registro de Preços - 2017.....95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação da Universidade Federal de Santa Catarina 8

Quadro 2 – Porcentagem de participantes nos processos de avaliação de 2015 e 2016 17

Quadro 3 – Objetivos do PDI de acordo com a dimensão e quantidade de metas vinculadas 21

Quadro 4 – Projetos das Unidades Administrativas 22

Quadro 5 – Projetos das Unidades Universitárias 23

Quadro 6 – Quantitativo Público/Atividades no ano de 2017 38

Quadro 7 – Objetivos relacionados à política para o ensino 49

Quadro 8 – Lista de Programas, Modalidades e Conceitos Vigentes de Pós-Graduação 49

Quadro 9 – Número de alunos matriculados na Pós-graduação 51

Quadro 10 – Indicadores e número de benefícios concedidos 75

Quadro 11 – Dados sobre capacitação dos servidores 81

Quadro 12 – Demonstrativo de pagamentos de capacitação 83

Quadro 13 – Afastamentos: servidores técnico-administrativos 83

Quadro 14 – Afastamentos: servidores docentes 83

Quadro 15 – Receita prevista e arrecadada 90

Quadro 16 – Notas atribuídas às dimensões do Sinaes 107

Quadro 17 – Notas atribuídas pelos segmentos às dimensões 108

Quadro 18 – Diagnóstico sobre o Eixo I 109

Quadro 19 – Diagnóstico sobre o Eixo II 107

Quadro 20 – Diagnóstico sobre o Eixo III 109

Quadro 21 – Diagnóstico sobre o Eixo IV 109

Quadro 22 – Diagnóstico sobre o Eixo V 111

APRESENTAÇÃO

A autoavaliação institucional faz parte da história da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de modo que está relacionada à busca pela melhoria contínua em todos os processos relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão. A partir de 2004, as autoavaliações passaram a ser conduzidas pelas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004. Uma de suas previsões é a obrigatoriedade da criação de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) em cada Instituição de Ensino Superior (IES).

De acordo com o art. 11 da Lei do Sinaes, a CPA deve ser responsável pela condução dos processos de avaliação interna e pela sistematização e prestação de informes solicitados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / Ministério da Educação (Inep/MEC). Sua existência, no entanto, não deve se pautar apenas em razão de uma exigência legal. É seu dever preocupar-se fundamentalmente com a garantia da qualidade do ensino superior. Nesse sentido, é importante assumir as autoavaliações como uma estratégia que permite o autoconhecimento institucional e, consequentemente, fornece elementos para orientar as atividades acadêmicas e administrativas das IES.

Tendo em vista que os processos autoavaliativos representam uma forma de repensar de maneira continuada o ensino e todas as demais práticas realizadas pela Universidade, a CPA da UFSC apresenta o Relatório Integral de Autoavaliação Institucional, no qual estão consolidadas as avaliações internas da instituição realizadas nos anos de 2015, 2016 e 2017, documento esse que deve subsidiar as avaliações externas, fomentar a cultura avaliativa e fornecer informações úteis ao planejamento e à implementação de ações voltadas ao aperfeiçoamento da Universidade.

A Comissão Própria de Avaliação da UFSC

1. INTRODUÇÃO

1.1. Dados sobre a instituição

A Universidade Federal de Santa Catarina, com sede em Florianópolis, foi criada com o nome de Universidade de Santa Catarina pela lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, a partir da junção de sete faculdades isoladas – Farmácia, Odontologia, Direito, Ciências Econômicas, Filosofia, Serviço Social e Medicina – e empossou seu primeiro Reitor, o professor João David Ferreira Lima, em 25 de outubro de 1961.

A UFSC, universidade pública e gratuita, é integrante do Sistema Federal de Ensino Superior e constitui-se em autarquia federal vinculada ao MEC. Representa uma instituição cuja existência está organicamente incorporada ao processo de desenvolvimento econômico-social da população catarinense. A identificação da Universidade e as normas relacionadas à instituição constam no Quadro 1:

Quadro 1 – Identificação da Universidade Federal de Santa Catarina

Identificação da Unidade Jurisdicionada		
Nome: Universidade Federal de Santa Catarina		
Código SIORG: 429	Código LOA: 26246	Código SIAFI: 153163
Situação: Ativa	Natureza Jurídica: Autarquia Federal	
Principal Atividade: Educação Superior	Código CNAE: 8532-5	
Telefones/Fax: (48) 3721-6018/ (48) 3721-9840/ (48) 3721-9000		
E-mail: gr@contato.ufsc.br		
Página na internet: http://ufsc.br		
Endereço Postal: Gabinete do Reitor – Campus Universitário s/n – Trindade – Florianópolis, Santa Catarina – CEP 88.040-900		
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Lei de criação: Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960 Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3849-18-dezembro-1960-354412-publicacaooriginal-1-pl.html		
Estatuto da Universidade Federal de Santa Catarina Disponível em: http://antiga.ufsc.br/paginas/downloads/EstatutoUFSC_062008.pdf		
Regimento da Universidade Federal de Santa Catarina Disponível em: http://antiga.ufsc.br/paginas/legislacao_regimento.php		

Fonte: DPGI/UFSC.

A missão institucional está caracterizada no art. 3º do Estatuto da Universidade, que assim dispõe:

> Art. 3º A Universidade tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida. (http://estrutura.ufsc.br/legislacao/)

O Estatuto também traz os objetivos institucionais que orientam a principal atividade desempenhada pela instituição - a educação superior - elencados no art. 4º:

> Art. 4º A educação superior tem por finalidade:
> I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

> II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação continua;
> III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
> IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
> V - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
> VI - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (http://estrutura.ufsc.br/legislacao/)

Os demais componentes referentes à organização da UFSC e às áreas de sua atuação encontram-se no Regimento da Universidade e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento que traz informações acerca da Universidade, além de uma proposta de planejamento quinquenal das atividades acadêmicas e administrativas.

Com 57 anos de existência completados em 2017, a UFSC constitui-se na maior e principal Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. Suas instalações e infraestrutura atendem cinco municípios e alcançam todas as regiões catarinenses, a partir da implantação, na última década, de *campi* universitários, como modo de interiorização da Universidade.

A administração universitária está estruturada em um contexto superior, constituído pelos Órgãos Deliberativos Centrais e Órgãos Executivos Centrais, e em um mais específico relativo às Unidades Universitárias (Centros de Ensino). A organização e gestão da UFSC estão voltadas à oferta de ensino básico, graduação, pós-graduação e residência médica; e às práticas da pesquisa, extensão e cultura.

As Unidades Universitárias, por sua vez, são formadas pelos Centros Socioeconômico (CSE), Tecnológico (CTC), de Ciências Agrárias (CCA), de Ciências Biológicas (CCB), de Comunicação e Expressão (CCE), de Ciências da Educação (CED), de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), de Ciências Jurídicas (CCJ), de Ciências da Saúde (CCS), de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) e de Desportos (CDS), além dos Centros fora da sede de Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville.

Com relação ao ensino básico, o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e o Colégio de Aplicação (CA), criados respectivamente em 1980 e 1961, oferecem juntos todos os níveis desde a educação infantil aos níveis fundamental e médio. Atualmente são 194 alunos matriculados no primeiro e 954 no segundo. Ambos são reconhecidos como espaços de formação, produção e socialização de conhecimentos, uma vez que articulam atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos e professores da UFSC e de outras instituições.

Na modalidade de educação a distância, a UFSC é integrante do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo constituída por diversos núcleos que desenvolvem ações com o propósito de possibilitar o desenvolvimento de uma infraestrutura

para viabilizar a oferta de cursos de extensão, graduação e especialização em grande parte do território nacional. A UAB é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. A parte dessa modalidade, a UFSC também oferece o curso de Libras EaD.

O envolvimento do corpo docente na educação a distância possibilita a otimização do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino presencial, principalmente após a publicação da portaria nº 4.059/2004 do MEC que permite a integração curricular de disciplinas semipresenciais desde que não ultrapassem 20% da carga horária do curso.

Atualmente, a UFSC oferece 119 cursos de graduação (presencial e EaD) e 137 de pós-graduação. São cerca de 15 mil vagas distribuídas entre os programas de mestrado acadêmico e profissional, doutorado e especialização também em modalidades presencial e a distância. A comunidade universitária conta com aproximadamente 50 mil pessoas. Sendo 29.600 alunos de graduação, 14.200 alunos de pós-graduação, em torno 2600 docentes e 3200 servidores técnico-administrativos em educação, além de voluntários e funcionários terceirizados, o que compõe ao total uma população maior que a de 70% das cidades catarinenses.

1.2. A Comissão Própria de Avaliação da UFSC

A Comissão Própria de Avaliação da UFSC foi instituída em 02 de julho de 2004 pela Portaria n.º 453/2004/GR, tornando-se responsável por conduzir os processos internos de avaliação, mais especificamente a autoavaliação institucional, e por prestar informações ao Ministério da Educação.

A partir de 2008, a Comissão foi incorporada administrativamente à Secretaria de Planejamento (SEPLAN), transformada mais adiante na Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN). Em 2014, ocorreu um processo de redefinição da autoavaliação institucional na Universidade com a finalidade de identificar o alcance de seus objetivos inicialmente propostos. Constituiu-se uma comissão especial que propôs alterações no regimento e na estrutura de avaliação utilizada na época.

A CPA passou a ser vinculada diretamente à Reitoria, comportando-se como um órgão autônomo, estratégico e assessor. Sua composição abrange atualmente 12 membros: dois docentes, dois TAEs (*campus* sede), um discente da graduação e um da pós-graduação, um da sociedade civil organizada, um dos egressos e um de cada *campus* da UFSC, exceto o da sede. As definições sobre as avaliações internas são discutidas em reuniões que acontecem em meses alternados.

Desde 2015, optou-se pela unificação dos processos avaliativos objetivando integrar a avaliação de curso coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) com a autoavaliação institucional já de responsabilidade da CPA. Para auxiliar nas atividades da Comissão, no mesmo ano foram criados os Núcleos de Apoio à Avaliação (NAAs) em cada *campus* da UFSC fora da sede.

A gestão atual da Comissão é designada pelas Portarias nº 1982/2016/GR, 2207/2016/GR, 2590/2016/GR, 319/2017/GR e 492/2017/GR. Mais informações sobre a CPA da UFSC e os processos internos de avaliação podem ser conferidas na página eletrônica http://cpa.ufsc.br/.

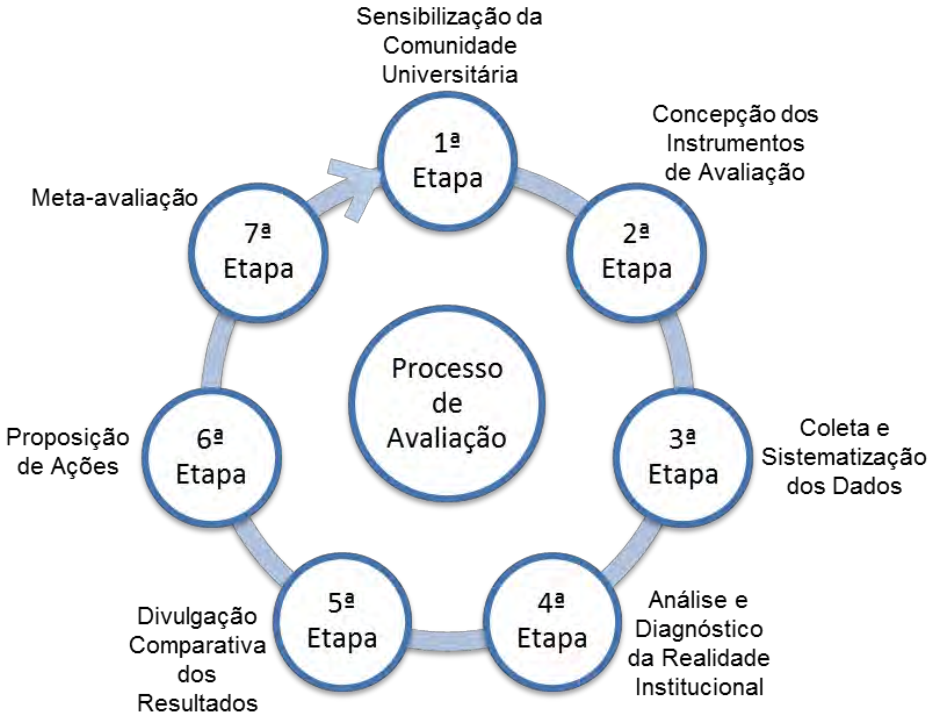
É importante mencionar o desenvolvimento de um novo sistema de coleta e divulgação dos dados das avaliações internas que está sendo implementado pela Universidade a partir de uma parceria externa. Tanto o acesso aos questionários quanto aos resultados será facilitado, bem como as análises geradas serão mais apuradas, fatos que contribuem para aperfeiçoar os processos avaliativos realizados pela CPA.

1.3. Planejamento estratégico de autoavaliação

Como coordenadora dos processos avaliativos na instituição, a CPA elaborou o Plano de Autoavaliação Institucional de 2017 - que compreende uma versão integral dos relatórios parciais de 2015 e 2016, bem como do presente ano - em que foram definidas as seguintes etapas para a realização das avaliações: sensibilização da comunidade universitária, concepção dos instrumentos de avaliação, coleta e sistematização de dados, análise e diagnóstico da realidade institucional, divulgação comparativa dos resultados de 2015, 2016 e 2017, proposição de ações, além da meta-avaliação.

Tais etapas compõem o ciclo de um processo de avaliação, representado pela Figura 1. Cada uma delas foi organizada e colocada em prática pela CPA com o apoio técnico de setores da Universidade como a Agência de Comunicação (Agecom) e a Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC).

Figura 1 – Ciclo dos Processos de Avaliação de 2017



Fonte: Plano de Autoavaliação Institucional de 2018.

Em 2017 ocorreram dois ciclos, de modo que a primeira coleta de dados foi iniciada em junho, abordando dois eixos do Sinaes (“Políticas Acadêmicas” e “Infraestrutura Física”) e a avaliação de curso com perguntas sobre os docentes do primeiro semestre e as disciplinas nele ministradas.

O ciclo seguinte iniciou em novembro e envolveu os três eixos remanescentes (“Planejamento e Avaliação Institucional”, “Desenvolvimento Institucional” e “Políticas de Gestão”), além da avaliação de curso referente a docentes e disciplinas do segundo semestre. Essa divisão permitiu que os temas propostos fossem avaliados mais detalhadamente.

Os resultados obtidos em relação aos eixos do Sinaes a partir das consultas à comunidade universitária, as informações solicitadas aos diversos setores da Universidade e a pesquisa em documentos institucionais – como o PDI e o Relatório de Gestão - contribuíram para a elaboração do presente **Relatório Integral de Autoavaliação Institucional**, que tem como referência o exercício de 2015, 2016 e 2017.

É oportuno mencionar que os dados coletados nas avaliações de curso são sistematizados para permitir a análise da realidade de cada curso pelos seus gestores. A divulgação dos resultados ocorre em cada Centro de Ensino, nas reuniões dos Conselhos de Unidade e por meio de chamadas nas mídias internas da Universidade.

2. METODOLOGIA

A compreensão das autoavaliações como processos dinâmicos e contínuos impõe à CPA a revisão periódica dos instrumentos e procedimentos avaliativos. A meta é que sejam aprimorados no sentido de: 1) identificar de modo mais apurado os pontos fortes e fracos referentes às práticas institucionais 2) adequar-se cada vez mais aos cenários externo e interno em que se encontra a Universidade.

A elaboração dos instrumentos de avaliação de 2017 envolveu a revisão dos questionários aplicados em 2016 e esse por sua vez, desdobrou-se de melhorias daquele aplicado no ano de 2015. Os itens mais mal avaliados em um ano foram desdobrados em mais questões do questionário do ano seguinte, com o intuito de identificar o problema apontado pela nota inferior. Tal instrumento passou pela legitimação da Câmara de Graduação que envolveu a participação dos Chefes de Departamento e Coordenações de curso, homologados pela CPA.

Sendo assim, no primeiro semestre, perguntas sobre os eixos “Políticas Acadêmicas” e “Infraestrutura Física” foram inseridas nos formulários. Já o ciclo de avaliação relacionado ao segundo semestre consistiu nas perguntas sobre os três eixos não abordados no processo anterior: “Planejamento e Avaliação Institucional”, “Desenvolvimento Institucional” e “Políticas de Gestão”. Essas questões foram revisadas e constituíram os questionários do mais recente processo, para o qual a coleta parcial dos dados foi necessária ao Relatório Integral de Autoavaliação Institucional.

Algumas alternativas apresentaram caráter quantitativo em termos de frequência de respostas nas opções “Excelente”, “Muito Boa”, “Suficiente”, “Insuficiente”, “Inexistente”, “Desconheço”, “Não se Aplica” e “Desconheço”; ou fizeram uso da Escala Likert, mas de forma adaptada à pergunta, como por exemplo: “Concordo Fortemente”, “Concordo”, “Indiferente”, “Discordo” e “Discordo Fortemente”. Para cada alternativa foi atribuída uma nota, respectivamente 5, 4, 3, 2 e 1, restando “Não se Aplica” e “Desconheço” sem valor correspondente. Algumas outras questões eram respondidas apenas com os itens “Sim” ou “Não”.

Os questionários ainda foram customizados para cada segmento da comunidade universitária no primeiro ciclo, no ano de 2017, da seguinte maneira: 14 perguntas aos estudantes da graduação (presencial e EaD) e da pós-graduação (*stricto e lato sensu*), 15 perguntas aos docentes e 13 perguntas aos servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) e aos gestores. As perguntas do segundo ciclo totalizaram: 28 aos estudantes da graduação presencial e EaD, 24 aos alunos da pós-graduação (*stricto sensu*), aos docentes e aos gestores e por fim, 22 aos TAEs.

Em 2016, o primeiro ciclo foi composto por: 13 perguntas aos estudantes da graduação e da pós-graduação (stricto e lato sensu), 12 perguntas aos professores, 10 perguntas aos servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) e 11 perguntas aos gestores. As perguntas do segundo ciclo totalizaram: 12 aos estudantes da graduação e da pós-graduação (stricto sensu), 21 aos docentes, 17 aos TAEs e 19 aos gestores.

No ano de 2015, o primeiro ciclo abordou: 13 perguntas aos estudantes da graduação e da pós-graduação (*stricto e lato sensu*), 12 perguntas aos professores (inclusive substitutos), 10 perguntas aos servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) e 11 perguntas aos gestores. No segundo ciclo, a quantidade de perguntas ficou assim definida: 7 perguntas aos estudantes da graduação e da pós-graduação (*stricto sensu*) e 13 perguntas aos professores (inclusive substitutos), TAEs e gestores.

Todos os segmentos dos três anos, ao final do questionário, tinham um campo aberto com a opção de discorrer sobre a Autoavaliação Institucional.

Depois de finalizados, os instrumentos foram aprovados pela Comissão e adicionados no sistema Collecta, desenvolvido pela UFSC para realizar pesquisas que necessitam de coleta de dados. Os respondentes aptos a responder deveriam estar com a matrícula ativa, no caso dos discentes, ou em exercício na instituição nos demais casos.

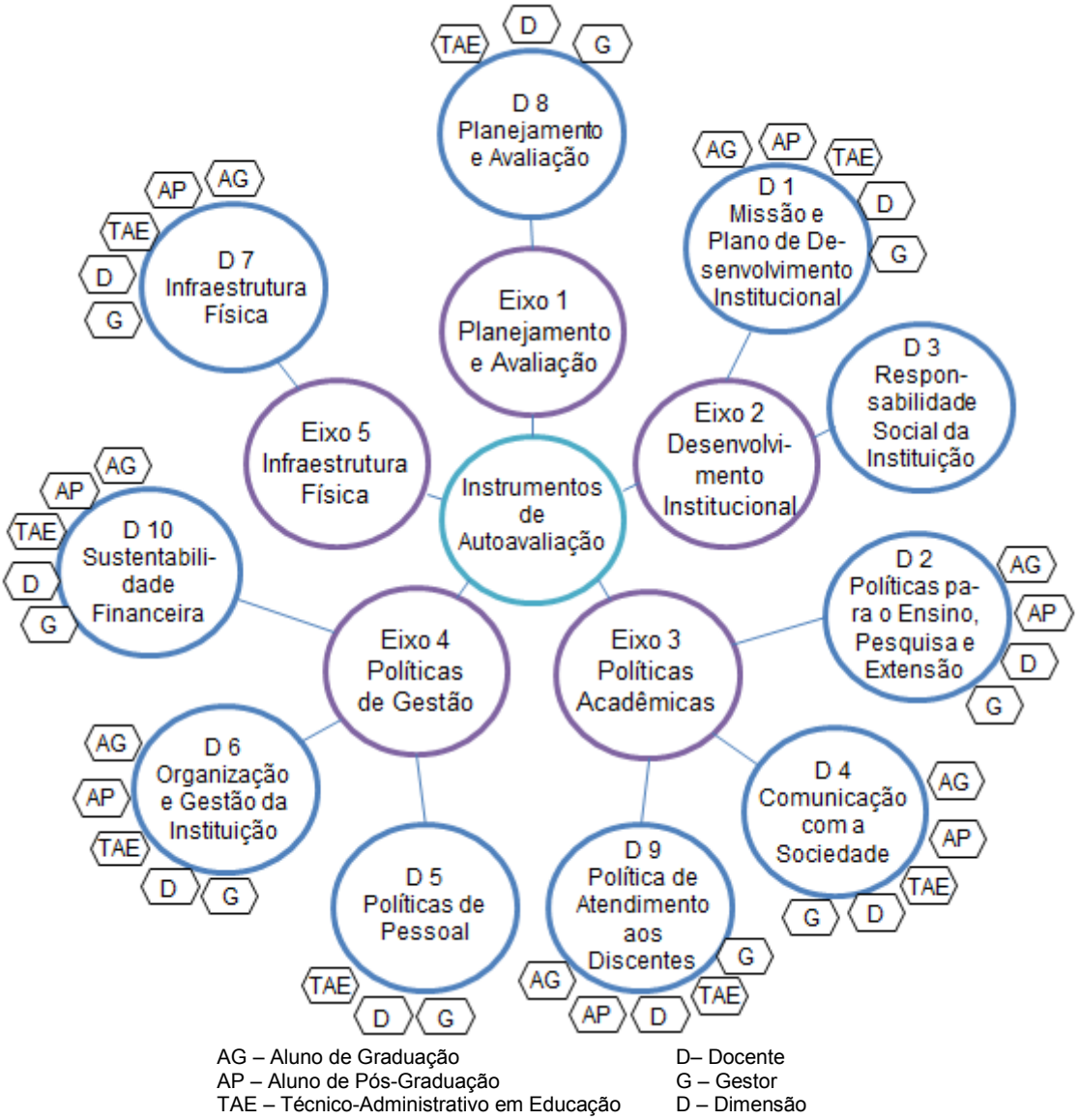
Desse modo, a consulta à comunidade universitária envolveu a aplicação de questionários *on-line* e o convite para participar da autoavaliação ocorreu por meio de e-mail, não sendo obrigatória a participação nos processos avaliativos. No primeiro ciclo de 2017, a coleta das informações compreendeu um período de 26 de junho a 11 de agosto (47 dias) e, no segundo ciclo, o intervalo de 27 de novembro a 09 de março de 2017 (103 dias).

Em 2016, a coleta das informações ficou no ar de 11 de julho a 31 de agosto (52 dias) e, no segundo ciclo, no intervalo de 23 de novembro a 10 de março de 2017 (108 dias). Por fim, em 2015 a coleta das informações compreendeu no primeiro ciclo um período de 17 de julho a 31 de agosto (46 dias) e no segundo ciclo o intervalo de 4 de dezembro a 20 de fevereiro de 2016 (79 dias). A pesquisa permaneceu ativa de acordo com datas de férias e dias letivos dos respectivos anos.

Para o levantamento das informações administrativas setoriais, foram revisados os roteiros, os quais se constituem em textos com perguntas dirigidas a setores específicos da Universidade no intuito de buscar dados importantes acerca das dimensões de cada um dos eixos do Sinaes. Cada dimensão foi tratada em um ou mais roteiros.

A Figura 2 indica os segmentos da comunidade universitária que avaliaram cada dimensão. Ao selecionar duas das três dimensões do eixo “Políticas de Gestão”, por exemplo, a dimensão “Organização e Gestão da Instituição” foi avaliada por todos os segmentos, enquanto que a dimensão “Políticas de Pessoal” apenas pelos TAEs, docentes e gestores.

Figura 2 – Aplicação dos Instrumentos de Consulta



Fonte: Plano de Autoavaliação Institucional da UFSC.

A sistematização dos resultados obtidos a partir da consulta à comunidade universitária é representada pelas médias aritméticas dos diferentes segmentos dadas para cada pergunta, sendo os desvios-padrão e o número de respondentes apresentados para conferir maior credibilidade às pesquisas realizadas.

A seguir, as informações coletadas por meio das consultas realizadas, dos roteiros com os textos setoriais e da pesquisa documental relativa às dez dimensões institucionais definidas no art. 3º da Lei nº 10.861 (Lei do Sinaes), foram sistematizadas e organizadas de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº065, bem como com os cinco eixos avaliativos definidos.

3. EIXO I – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os processos de avaliação interna conduzidos pela CPA constituem-se em partes essenciais do ciclo da melhoria contínua – planejar, executar, avaliar e agir corretivamente. Por isso é fundamental que sejam bem planejados, executados e eficazes em produzir resultados capazes de apontar os pontos fortes e fracos no que diz respeito à atuação da instituição no âmbito acadêmico e administrativo a fim de subsidiar o passo seguinte de correção e de aprimoramento das ações institucionais.

A criação da CPA pela portaria n.º 453/GR, de 02 de julho de 2004, marcou o início do Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI) na UFSC, que compreendeu o estabelecimento de seis subprojetos para a realização das avaliações. Ao longo dos anos, o Programa passou por modificações para se ajustar aos diferentes contextos externos e internos à Universidade. Quando a Comissão assumiu as avaliações de curso a partir de 2015, um planejamento começou a ser elaborado no ano anterior com o objetivo de definir as novas diretrizes para os ciclos avaliativos.

O processo de autoavaliação institucional, por sua vez, considera as dimensões do Sinaes organizadas nos cinco eixos estabelecidos pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 065. Na formulação dos instrumentos avaliativos, a CPA procura adequar-se aos preceitos determinados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), formalizados nos documentos-base Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior (2004) e Roteiro da Autoavaliação das Instituições (RAAI).

Com a observância das normas concernentes ao tema e tendo em vista as competências da Comissão, foi elaborado o Plano Integral de Avaliação Institucional de 2017, que consistiu basicamente na definição de sete etapas para os ciclos dos processos avaliativos, assim elencadas: sensibilização da comunidade universitária, concepção dos instrumentos de avaliação, coleta e sistematização de dados, análise e diagnóstico da realidade institucional, divulgação comparativa dos resultados, proposição de ações, além da meta-avaliação.

No Plano, os seguintes objetivos específicos estão identificados:

- Consolidar uma cultura de avaliação, principalmente junto aos alunos da graduação e da pós-graduação;
- Aprimorar o processamento dos dados coletados, em conjunto com a SeTIC, procedendo-se à sistematização das informações e à devolutiva dos resultados para a comunidade universitária mais rapidamente e de forma mais clara;
- Identificar as ações desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão e a sua coerência com a missão institucional e as metas estabelecidas no PDI;
- Promover diagnósticos dos cursos e socializar os resultados com o intuito de implementar o debate em torno de mudanças que sejam necessárias;
- Propor ações com base na discussão dos resultados;
- Revisar os instrumentos avaliativos, buscando uma maior especificidade das informações coletadas para com isso propor ações mais pontuais. A revisão do instrumento dos alunos também deve passar pela Câmara de Graduação, assim como deverá haver uma análise da PROPG dos instrumentos da pós-graduação;

- Introduzir para 2018 a autoavaliação do corpo docente, do discente e dos técnico-administrativos;
- Continuar com a cobrança sobre os relatórios de avaliações externas;
- Pensar para 2018 a cobrança dos chefes de departamento cujos professores tiveram avaliação inferior a 3,0;
- Criação de uma secretaria ou pelo menos de uma coordenação de avaliação;
- Buscar recursos para realização de campanhas de sensibilização;
- Promover um evento "seminário" em um dia em 2018 para a divulgação dos resultados, bem como da importância das avaliações internas realizadas pela CPA.

Além dos objetivos encontrados no Plano de Avaliação Institucional de 2017, há inclusive as metas definidas no PDI 2015-2019 relacionadas às avaliações internas: 1) acompanhar os processos de avaliação institucional, orientando a comunidade acadêmica para a importância da melhoria contínua da qualidade dos cursos, e 2) aprimorar a política institucional de avaliação pelos discentes que colabore para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Por isso, a CPA reformulou todo o processo de avaliação de curso, antes coordenado pela PROGRAD, principalmente no tocante aos instrumentos avaliativos e à divulgação dos resultados. A CPA se incube de encaminhar um memorando para os cursos que tiveram itens avaliados com nota inferior a quatro a fim de cobrar ações de melhoria para mitigar ou solucionar os problemas apontados pelos avaliadores do Inep/MEC.

Um novo sistema de coleta de divulgação dos resultados também está sendo providenciado a partir de parcerias realizadas pela Universidade. No ano de 2017, dois ciclos avaliativos foram planejados e efetivados: no primeiro semestre, relativo aos eixos 3 e 5, e no segundo semestre, relacionado aos eixos 1, 2 e 4 do Sinaes. A evolução da participação da comunidade universitária nos processos realizados desde 2015 está representada no Quadro 2.

Quadro 2 – Porcentagem de participantes nos processos de avaliação

Segmento	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2
Graduandos	20,6%	22,1%	17,9%	26,8%	22,5%	20,6%
Pós-graduandos	25,4%	20,7%	15,7%	8,1%	5,1%	29,1%
Docentes	33,3%	33,4%	31,7%	20,7%	30,1%	22,0%
TAEs	15,6%	20,0%	15,4%	13,2%	22,4%	14,0%
Gestores	20,7%	24,0%	24,1%	15,6%	22,6%	21,5%
TOTAL UFSC	**23,1%**	**24,0%**	**18,3%**	**21,4%**	**19,9%**	**21,4%**

Fonte: SeTIC/UFSC.

Pela evolução da frequência de participação em relação à população total da UFSC e de cada um de seus segmentos, percebe-se que há uma flutuação sazonal (anual) do número de participantes, sendo que os picos de participação são observáveis no segundo semestre de cada ano. No ano de 2016 destaca-se que, em conjunto com a Agecom, foi realizada uma divulgação dos processos avaliativos mais intensa aos graduandos, o que contribuiu para a maior porcentagem de respondentes (26,8%) desse segmento desde a reestruturação da Comissão em 2014. O ano de 2017 destaca-se pela maior quantidade de respondentes na pós-graduação (29,1%) e a média total de todos os segmentos participantes no processo avaliativo mantém-se constante, com valor atual de 21,4%.

No entanto, as demais frequências de participação na autoavaliação indicadas no último semestre tiveram queda, excetuados os pós-graduandos, indicando que é necessário trabalhar a sensibilização para a importância da participação nas avaliações institucionais de forma mais continuada e estruturada. Os membros da CPA defendem e trabalham para que a sensibilização ocorra tanto no momento anterior a suas realizações quanto posterior, no sentido de levar os resultados ao conhecimento da comunidade acadêmica.

Visando o aprimoramento da Autoavaliação Institucional (AAI), a CPA com a colaboração da CGA, realizou a inserção de perguntas referentes ao processo de autoavaliação no instrumento de AAI. Neste mote, constata-se que o pensamento estratégico e o debate aberto sobre os resultados da AAI constitui um grande desafio para a UFSC e para a CPA, visto que 41,82% dos estudantes da graduação afirmam (pergunta 28) que “os resultados das avaliações internas e externas de curso não são discutidos em seus cursos”, outros 29,71% desconhecem ou não souberam responder a essa pergunta. Nesse sentido, a sensibilização dos segmentos e o desenvolvimento de uma cultura avaliativa são atos contínuos que demandam mobilização de todos os setores da instituição a fim de ampliar a participação nos processos de avaliação e de propiciar debates sobre políticas, estratégias e dinâmicas institucionais.

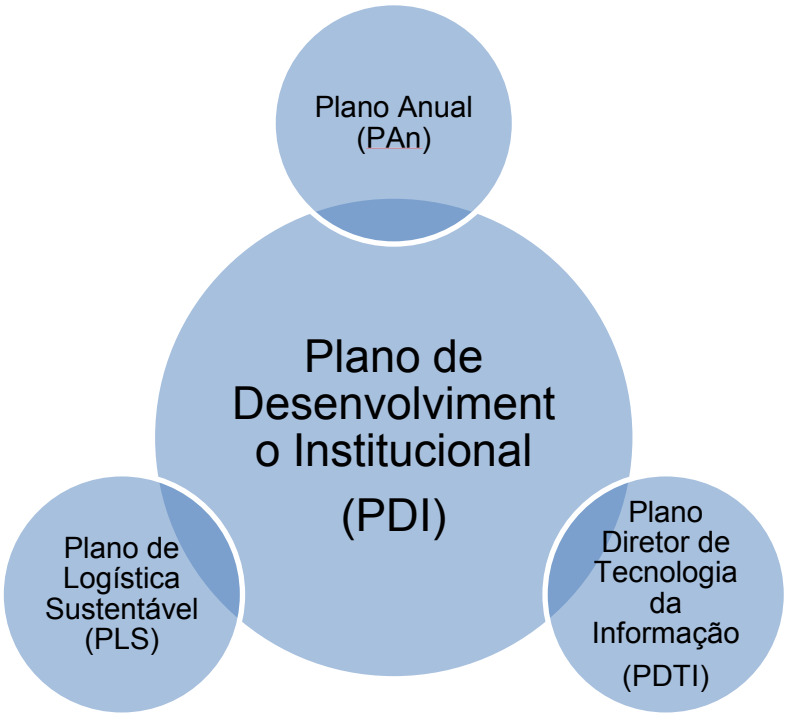
Além disso, é preciso aprimorar a plataforma de coletas de dados a qual conteve alguns reveses na última pesquisa. Mesmo com números menores de participantes em relação aos segmentos que tiveram queda das porcentagens, a UFSC em sua totalidade teve aumento de 1,5 pontos percentuais se comparados os dados do semestre anterior. Além disso, é do entendimento e da experiência tácita dos membros da CPA que é preciso aprimorar a plataforma informática que realiza a de coletas de dados e a devolução das autoavaliações a qual conteve alguns reveses na última pesquisa. Também é do entendimento dessa comissão que as dificuldades e atrasos na obtenção dos dados brutos no atual sistema contribuíram para o açodamento das análises estatísticas da comissão. Visando superar as fraquezas supramencionadas a CPA recomenda à administração central uma mediação junto ao Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação visando ampliar a destinação de maior força de trabalho especializado (em banco de dados e tratamento de dados) para fornecer o indispensável suporte à AAI.

4. EIXO II – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Na Universidade Federal de Santa Catarina o planejamento institucional orienta-se pela Missão, Visão e Objetivos estratégicos, que estão presentes em seu Plano de Desenvolvimento Institucional. O PDI é o ponto de partida para a elaboração de outros projetos que compõem o planejamento da Universidade, tais como o Plano de Logística Sustentável (PLS), o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) e o Plano Anual (PAn), como exemplificado na Figura 3.

Figura 3 – Planejamento Institucional



Fonte: DPGI/PROPLAN.

O atual Plano de Desenvolvimento Institucional foi elaborado em consonância com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e visa sistematizar o planejamento da instituição com um horizonte temporal de no mínimo um quinquênio.

Conforme apontado nas orientações para elaboração do PDI, publicado pelo Ministério da Educação, o PDI deve ser “o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver”.

Assim, o objetivo é que o documento sirva de elemento ao redor do qual será definido o planejamento anual, com foco nas atividades de curto prazo, e o planejamento estratégico propriamente dito, com um horizonte de pelo menos dez anos.

Além de tratar-se de um documento e instrumento de planejamento, a ser considerado dentro da gestão estratégica, o PDI caracteriza a identidade institucional, apresenta sua missão e visão de futuro bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas. É a peça que norteia as ações estratégicas da Universidade. O atual PDI da UFSC está em vigor desde sua aprovação, pelo Conselho Universitário (CUn), e abrange o período de 2015-2019.

O PDI em sua composição elementar constitui-se da filosofia de trabalho, a declaração da missão e o perfil institucional, as orientações para as diretrizes pedagógicas, as atividades acadêmicas e a infraestrutura que desenvolve e/ou pretende desenvolver nos anos de vigência; e, ainda, a programação para a oferta de cursos e vagas; além do cumprimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 da UFSC está estruturado em quatro capítulos, a saber:

- Capítulo 1: Perfil Institucional – No capítulo sobre o perfil institucional, discutem-se os temas do histórico da UFSC, sua missão, visão, valores, e suas áreas de atuação acadêmica que se constituem no ensino em todos os níveis, na pesquisa, na extensão e na cultura, arte e esportes.

- Capítulo 2: Projeto Pedagógico Institucional – O PPI foi estruturado exatamente de acordo com as orientações do MEC com seções definidas pelos seguintes temas:

a) inserção regional;
b) fundamentos da prática acadêmica;
c) políticas, as quais estão organizadas segundo cinco dimensões (ensino; pesquisa; extensão; cultura, arte e esportes; e gestão), que incluem um total de 26 objetivos e de 168 metas;
d) responsabilidade ética, social e ambiental.

- Capítulo 3: Organização e Gestão – são discutidos os meios que viabilizarão as políticas. Inicialmente, o tema do desenvolvimento do ensino nos próximos cinco anos é explorado, começando pela situação atual e passando para as perspectivas de expansão.

- Capítulo 4: Inovação e interações institucionais – destacam-se dois temas: o papel da UFSC na geração de inovações e suas estratégias para o relacionamento interinstitucional.

O desdobramento do PDI ocorre por meio dos Planos Anuais que são documentos nos quais cada unidade interna da UFSC, administrativa e universitária, apresenta suas metas e ações alinhadas ao PDI que serão desenvolvidas durante o ano.

Os objetivos estratégicos da UFSC são apresentados no PDI 2015-2019 de acordo com cada dimensão. O Quadro 3 apresenta os 26 objetivos do PDI da Universidade de

acordo com suas dimensões (ensino, pesquisa, extensão, cultura, arte e esporte, e gestão), e a quantidade de metas vinculadas a cada um destes objetivos.

Quadro 3 – Objetivos do PDI de acordo com a dimensão e quantidade de metas vinculadas

Dimensão	Objetivos PDI 2015-2015	Metas vinculadas
Ensino	OBJETIVO 1 – Assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica.	9
	OBJETIVO 2 - Assegurar a qualidade de ensino em todos os ciclos da Educação Básica (Educação infantil, Ensino Fundamental, Educação básica e EJA-Quilombola/SC).	4
	OBJETIVO 3 - Aprimorar os sistemas de informação relacionados às atividades de ensino na Universidade.	3
	OBJETIVO 4 – Institucionalizar ações inovadoras nos projetos pedagógicos em todos os níveis de ensino.	16
	OBJETIVO 5 – Estabelecer uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes (graduação e pós graduação).	7
	OBJETIVO 6 - Institucionalizar uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes do Ensino Básico.	9
	OBJETIVO 7 – Ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação.	6
	OBJETIVO 8 – Promover ações de interação com os egressos.	3
	OBJETIVO 9 – Estabelecer uma política de acessibilidade educacional.	3
Pesquisa	OBJETIVO 10 – Promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa.	7
	OBJETIVO 11 – Fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade.	4
	OBJETIVO 12 - Fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área da pesquisa.	7
	OBJETIVO 13 – Ampliar a internacionalização das atividades da UFSC.	5
Extensão	OBJETIVO 14 – Promover aprimoramento contínuo das ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária.	13
	OBJETIVO 15 – Ampliar e melhorar as ações de interação com os setores organizados da sociedade.	5
Cultura, arte e esporte	OBJETIVO 16 – Ampliar o ambiente cultural e esportivo da UFSC para aperfeiçoar a formação do ser humano.	5
	OBJETIVO 17 – Promover maior articulação com as unidades universitárias nas atividades artístico-culturais e esportivas.	9
	OBJETIVO 18 – Ampliar as ações da UFSC como um centro de integração, valorização e difusão das artes, da cultura e do esporte.	3
Gestão	OBJETIVO 19 – Institucionalizar as práticas de gestão estratégica, contemplando seu planejamento, acompanhamento e avaliação.	3
	OBJETIVO 20 – Aprimorar a gestão organizacional.	4
	OBJETIVO 21 – Consolidar as ações de expansão na perspectiva de gestão organizacional de uma universidade *multicampi*	3
	OBJETIVO 22 – Implementar ações buscando ampliar a captação de recursos para a consecução das políticas institucionais.	2
	OBJETIVO 23 - Adequar a infraestrutura e sua gestão às demandas da atualidade.	15
	OBJETIVO 24 – Implementar ações inovadoras para o aprimoramento individual dos servidores visando à melhoria do desempenho institucional.	14
	OBJETIVO 25 - Fortalecer e profissionalizar a comunicação no relacionamento interno e externo.	3
	OBJETIVO 26 – Aprimorar a Assistência Estudantil.	6

Fonte: DPGI/SEPLAN.

A execução dos Planos Anuais da UFSC, orientados pelo PDI, ocorre por meio de projetos com escopo, responsáveis, resultado e cronograma identificados e gerenciados por

meio do sistema de gerenciamento de projetos “GP-Web”. Cada projeto identifica um objetivo e uma meta institucional para o qual seu resultado contribui.

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos pelo PDI vigente, as Unidades Administrativas desenvolveram vários projetos no decorrer dos anos 2015, 2016 e 2017. Alguns projetos foram executados e concluídos no referido ano, no entanto alguns ainda estão em andamento, com prazo de conclusão para os anos posteriores, conforme demonstra o Quadro 4.

Quadro 4 – Projetos das Unidades Administrativas

PROJETOS				
UNIDADE UNIVERSITÁRIA	**Em vigor 2015**	**Em vigor 2016**	**Em vigor 2017**	**Em Andamento**
Gabinete da Reitoria	4	15	0	0
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	3	3	0	0
Pró-Reitoria de Graduação	3	1	122	137
Pró-Reitoria de Pós-Graduação	2	0	20	14
Pró-Reitoria de Pesquisa	2	1	16	11
Pró-Reitoria de Extensão	0	4	12	1
Pró-Reitoria de Administração	4	4	1	0
Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas	5	2	13	15
Secretaria de Planejamento e Orçamento	6	1	6	5
Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional	0	0	1	1
Secretaria de Cultura e Arte	2	1	76	77
Secretaria de Relações Internacionais	0	0	9	10
Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente	0	3	0	0
Secretaria de Inovação	0	0	4	3
Secretaria de Segurança Institucional	0	0	5	4
Secretaria de Esportes	0	0	3	2
Secretaria de Educação a Distância	0	0	8	4
Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades	0	0	43	40
Ouvidoria	0	2	3	3
Editora UFSC	0	1	0	11
Biblioteca	4	26	4	1
Total de Projetos	**35**	**64**	**346**	**339**

Fonte: DPGI/SEPLAN.

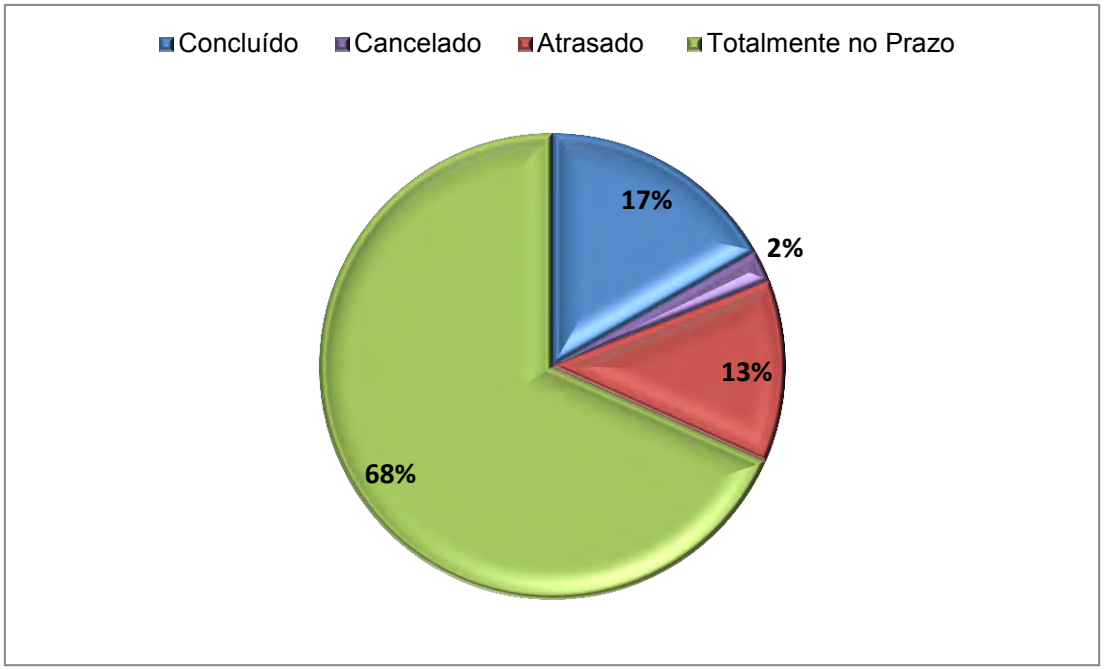
Em 2017 foram planejados 346 projetos de gestão pelas Unidades Administrativas. As Unidades que apresentaram maior quantidade de projetos ativos em 2017 foram a Pró-Reitoria de Graduação e a Secretaria de Cultura e Arte, com 122 e 76 projetos ativos em 2017, respectivamente.

Em 2016 houve mudança na gestão da UFSC devido à eleição do novo reitor e, com isso, foi criada uma estrutura organizacional diferenciada. Por tratar-se de uma equipe administrativa totalmente renovada, com novos(as) pró-reitores(as) e secretários(as), as Unidades Administrativas iniciaram o processo de planejamento estratégico em 2016, resultando em uma quantidade consideravelmente baixa de projetos executados nesse ano.

Ademais, foram instituídas outras secretarias, além de algumas que permaneceram, o que justifica o fato de uma parte das Unidades Administrativas não possuírem nenhum projeto relacionado. Contudo, das que apresentaram maior quantidade de projetos ativos, destacam-se a Biblioteca Universitária e o Gabinete da Reitoria, com 26 e 15 projetos, respectivamente.

Dentre os projetos propostos pelas Unidades Administrativas da UFSC no ano de 2017, observa-se que 68% encontram-se totalmente no prazo estabelecido, 17% foram concluídos e 13% estão atrasados. Salienta-se que apenas 2% dos projetos planejados para o ano de 2017 foram cancelados, conforme Figura 4.

Figura 4 – Status dos Projetos das Unidades Administrativas - 2017



Fonte: DPGI/SEPLAN.

As Unidades Universitárias, constituídas pelos Centros de Ensino, também desenvolveram projetos buscando alcançar os objetivos institucionais apresentados no PDI. Conforme Quadro 5, alguns projetos foram iniciados e concluídos no referido ano, porém outros foram iniciados e possuem prazos de conclusão previstos para os anos seguintes.

Quadro 5 – Projetos das Unidades Universitárias

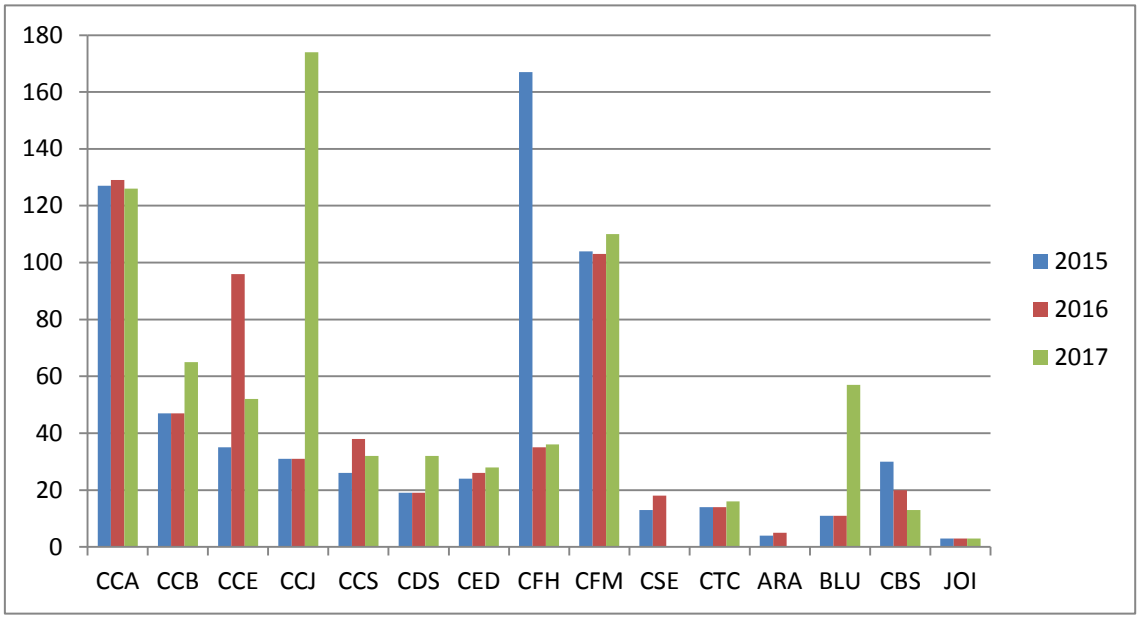
PROJETOS				
UNIDADE UNIVERSITÁRIA	**Em vigor 2015**	**Em vigor 2016**	**Em vigor 2017**	**Em Andamento**
Centro de Ciências Agrárias - CCA	127	129	126	129
Centro de Ciências Biológicas - CCB	47	47	65	71
Centro de Comunicação e Expressão - CCE	35	96	52	11
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	31	31	174	0
Centro de Ciências da Saúde - CCS	26	38	32	30
Centro de Desportos - CDS	19	19	32	23
Centro de Ciências da Educação - CED	24	26	28	16
Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFH	167	35	36	19
Centro de Ciências Físicas/Matemáticas - CFM	104	103	110	76
Centro Socioeconômico – CSE	13	18	0	0
Centro Tecnológico – CTC	14	14	16	16
Centro de Araranguá – ARA	4	5	0	0
Centro de Blumenau – BLU	11	11	57	43
Centro de Curitibanos – CBS	30	20	13	10
Centro de Joinville - JOI	3	3	3	1
Total de Projetos	**655**	**595**	**744**	**445**

Fonte: DPGI/SEPLAN.

Observa-se que os Centros de Ensino com maior quantidade de projetos no ano de 2017 foram o Centro de Ciências Jurídicas, o Centro de Ciências Agrárias e o Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, com 174, 126 e 110 projetos, respectivamente. Em 2016, observa-se que esses dois últimos centros (CCA e CFM) já estavam na liderança no quesito número de projetos, acompanhados do CCE, com 129, 103 e 96 projetos, respectivamente. O CFH, CCA e CFM, no ano de 2015, foram os centros que mais tiveram projetos desenvolvidos.

Cabe salientar que o total de projetos realizados no último ano foi maior que nos anos anteriores. Totalizaram 744 projetos desenvolvidos por todas as Unidades Universitárias no ano de 2017; 595 em 2016; e 655 em 2015. Cada unidade universitária mantém quase constante o número de projetos com o passar dos anos, com poucas exceções como o CCJ em 2017 ou o CFH em 2015 (Figura 5).

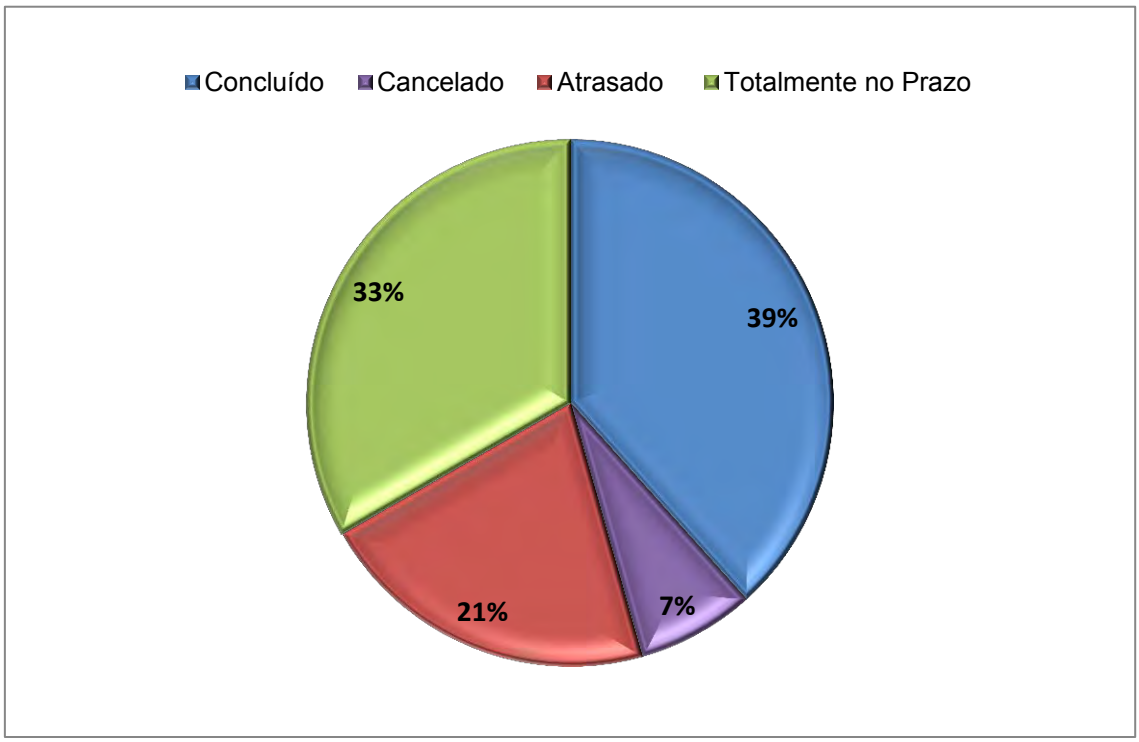
Figura 5 – Projetos dos Centros de Ensino no último triênio



Fonte: DPGI/SEPLAN.

Para realizar o acompanhamento do planejamento executado pelos Centos de Ensino, dividiram-se os projetos desenvolvidos conforme seu status. Desta forma, como mostra a Figura 6, 39% dos projetos propostos foram devidamente concluídos e 33% estão dentro do prazo previamente estabelecido, totalizando 72% dos projetos. Contudo, percebe-se um atraso do desempenho de 21% dos projetos, bem como, 7% de projetos cancelados, em que a falta de recursos financeiros destacou-se entre as justificativas detectadas.

Figura 6 – Status dos Projetos das Unidades Universitárias – 2017



Fonte: DPGI/SEPLAN.

Os princípios que orientam a gestão da Universidade Federal de Santa Catarina foram construídos com base na visão do que deve ser uma universidade de excelência. Essa perspectiva está refletida na missão e visão da UFSC. Para isso, consolidou-se na Universidade o pensamento de que a gestão de uma instituição universitária deve ser fundamentada nas ideias de um planejamento estratégico com horizontes temporais de curto, médio e longo prazos definidos. Os ciclos temporais de planejamento devem definir planos decenais, quinquenais e anuais de ação.

Enquanto se caminha para um cenário no qual o planejamento de longo prazo seja construído por meio da ampla participação, o planejamento de médio prazo, no caso da UFSC, converge para as reformulações progressivas do Plano de Desenvolvimento Institucional. Isso está determinado externamente, pois esse plano deve ser atualizado a cada cinco anos.

Já no horizonte de curto prazo, a UFSC adota o Planejamento Anual, em que as unidades internas (Unidades Administrativas e Universitárias) estabelecem as metas e ações a nível tático-operacional para o período de um ano, que estão alinhadas ao PDI e vinculadas à missão institucional da Universidade. Assim, anualmente os gestores avaliam o que foi planejado versus o que foi alcançado, efetuam os ajustes necessários e produzem um novo plano para o ano seguinte, fechando um ciclo anual de gestão.

Independentemente do ciclo de planejamento adotado, curto, médio ou longo prazo, o estabelecimento de uma cultura de planejamento deve exigir um considerável esforço e tempo para a conscientização, a discussão e o amadurecimento do processo, conduzindo a construção de métodos e instrumentos de suporte ao processo de tomada de decisão na instituição e envolvendo suas unidades universitárias e administrativas.

A UFSC acompanha e monitora o cumprimento dos objetivos traçados por meio do sistema de gerenciamento de projetos “GP-Web”. Todas as ações decorrentes do Plano Anual, das Unidades Administrativas e Universitárias, são cadastradas e monitoradas por meio do GP-Web. Desse modo, o status de cada ação pode ser alterado conforme o andamento do projeto proposto. São opções de status disponíveis no sistema: concluído, totalmente no prazo, atrasado e cancelado.

Em 2017 foi publicado o Relatório de Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional. O Relatório é o resultado de um trabalho realizado com o quantitativo de projetos constantes nos planos anuais, relacionando-os com os objetivos e metas. O relatório apresenta também os desempenhos das Unidades Administrativas e Universitárias consoantes os projetos desenvolvidos por estas. Para elaboração do relatório, foram coletados dados pelo Departamento de Planejamento e Gestão da Informação (DPGI) da Secretaria de Planejamento e Orçamento junto ao sistema GP-Web, gerenciador de projetos da Instituição, e apresentados no formato de tabelas e gráficos.

4.2. Responsabilidade Social da Instituição

Em consonância com a missão institucional, a UFSC deve incorporar o compromisso ético, social, assistencial e de acessibilidade para os públicos internos e externos em todas as suas práticas como condição de atender o ensino, a pesquisa e a extensão. Na busca por uma sociedade mais justa, democrática e ambientalmente consciente, é necessário que as políticas de responsabilidade social considerem os objetivos propostos no PDI e os subtemas retratados a seguir:

a) Inclusão Social

No PDI, as políticas de inclusão social consideram ações direcionadas a: 1) ampliar o acesso com diversidade socioeconômica e étnico-racial; 2) fortalecer o desempenho acadêmico por meio de bolsas estudantis, ensino de línguas, acesso à informática, participação político-acadêmica e acompanhamento psicopedagógico; 3) ampliar as ações relacionadas à permanência estudantil, o que inclui moradia, alimentação, saúde, transporte, creche e acessibilidade; 4) apoiar as atividades de cultura, lazer e esporte; 5) assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica; 6) institucionalizar ações inovadoras nos projetos pedagógicos em todos os níveis de ensino; 7) estabelecer uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes (graduação e pós-graduação); 8) ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação; 9) estabelecer uma política de acessibilidade educacional; 10) promover aprimoramento contínuo das ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária; 11) ampliar e melhorar as ações com os setores organizados da sociedade; 12) adequar a infraestrutura e sua gestão às demandas da atualidade; e 13) fortalecer e profissionalizar a comunicação no relacionamento interno e externo.

O ano de 2016 foi marcado por um grande avanço na inclusão social, vista no âmbito da assistência estudantil, pedagógica e de promoção da diversidade socioeconômica e

étnico-racial. Do ponto de vista do acesso, a UFSC começou a implementar o seu Programa de Ações Afirmativas da UFSC a partir do vestibular de 2008, que compreendia reserva de 20% para egressos do ensino fundamental e médio público, 10% para negros (pretos e pardos) prioritariamente egressos do ensino fundamental e médio público e vagas suplementares para indígenas (cinco, com aumento gradual até dezembro de 2013).

Em 2016, a UFSC registrou um avanço considerável da diversidade no acesso à instituição. Pela primeira vez foram reservadas 50% das vagas regulares da UFSC para egressos do ensino médio público, como preconiza a Lei 12.711/2012 e a Política de Ações Afirmativas da UFSC. (No ano de 2015, esse percentual foi de 37,5%). Dentro desse percentual, 50% foram destinadas a candidaturas pertencentes a famílias de renda per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo. Houve considerável avanço também no aspecto étnico-racial. No estado de Santa Catarina, segundo o Censo do IBGE de 2010, havia 16% de pretos, pardos ou indígenas, percentual adotado de reserva das vagas totais da Universidade.

A UFSC é uma das poucas IES que adota reserva de vagas para pretos, pardos ou indígenas para a Graduação, no percentual dessa população no Estado. Pela primeira vez foram oferecidas nove vagas suplementares para quilombolas pertencentes a comunidades reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares do Ministério da Cultura, e também duas vagas suplementares em cada curso para negros (pretos e pardos), oriundos de qualquer percurso escolar. O ingresso indígena foi expressivo, com preenchimento de todas as vagas suplementares respectivas.

Uma grande conquista da instituição foi a seleção para vagas suplementares relativas a indígenas e quilombolas através de processo seletivo específico, uma reivindicação histórica dessa população, afirmada desde 2006, quando da elaboração do Programa de Ações Afirmativas.

Houve orientação para indígenas e quilombolas pleitearem a bolsa permanência MEC, sendo inclusive disponibilizadas na Universidade várias formas de auxílio, como moradia, gratuidade do restaurante universitário (RU) e bolsas em cursos de língua estrangeira extracurricular.

Por outro lado, a constituição da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD), com *status* de Pró-Reitoria, marcou o início da institucionalização da Política de Ações Afirmativas e o início de uma política institucional de diversidade sexual e de enfrentamento da violência de gênero no interior da instituição.

Foi a SAAD em conjunto com a PROGRAD que promoveu o Seminário sobre Apoio Pedagógico do qual emergiu a proposta de instituir a disciplina de Pré-Cálculo obrigatória a ser adotada por deliberação dos cursos. Espera-se uma melhora consistente no aprendizado dessa disciplina, que tem grande impacto nas áreas de ciências exatas, engenharias, agrárias e ciências da terra.

A parceria da SAAD com a PRAE conduziu a outro avanço histórico: a validação de renda dos ingressantes por cotas de baixa renda passa a valer a partir de 2017 como aprovação do cadastro socioeconômico. A validação de renda é um processo longo, trabalhoso e complexo, tendo em vista o número de ingressantes de baixa renda (cerca de

mil e quatrocentos em 2016). A formação de servidores para realizar essa verificação foi uma das atividades da Coordenadoria de Ações de Equidade em 2016. A descentralização desse processo para os *campi* fora da sede foi realizada, e um curso de capacitação *online* foi produzido para preparar a validação de renda em 2017. Vídeos de divulgação do assunto foram elaborados em conjunto com a Agência de Comunicação e Secretaria e Educação a Distância (SEAD) da UFSC para facilitar aos alunos o entendimento desse complexo processo.

Outra atividade desenvolvida diz respeito à Coordenadoria de Inclusão Digital (COID/SAAD) que tem promovido ações para favorecer o acesso à informática através da otimização dos equipamentos utilizados: 1) Instalação de um Terminal Acadêmico que contém todos os programas necessários para o aluno realizar seus trabalhos, em estação remota; 2) Criação de uma unidade de rede com capacidade de 500 MB para o aluno salvar seus documentos, suprimindo a utilização de pen-drive ou outro tipo de memória externa, favorecendo o acadêmico de baixa renda; 3) Abertura de seu espaço aos sábados e, em um futuro próximo pretende-se abrir aos domingos.

Do ponto de vista da acessibilidade, foram criados espaços destinados à inclusão: 1) Espaços destinados às pessoas com deficiência (cadeirantes e cegos); 2) Espaço com atividades de entretenimento destinado a pessoa com criança; 3) Foi disponibilizado um fraldário para maior conforto no atendimento a bebês.

O mapeamento relativo aos casos de acessibilidade é realizado de maneira constante. Assim, o levantamento efetuado sobre o ano de 2015 obteve como resultado 56 estudantes com deficiência acompanhados, sendo 47 nos cursos de graduação e 9 nos cursos de pós-graduação. Já em 2017 esse número total aumentou para 187 alunos autodeclarados com deficiência.

A permanência dos estudantes negros, mulheres e LGBT, por sua vez, depende de uma política de enfrentamento da violência de gênero e do racismo. Foi criado pela SAAD em 2016, no âmbito da Coordenadoria de Diversidade Sexual e de Enfrentamento da Violência de Gênero (DIVERSEX/SAAD), um Grupo de Trabalho sobre o Enfrentamento de Violência contra a Mulher, que entregou propostas para implementação em 2017. Foi realizado em junho de 2016 o I Seminário sobre Diversidade Sexual, com mais de quatrocentos participantes presenciais e virtuais, que elencou uma série de pontos a serem elaborados com vistas a uma Política da UFSC de Diversidade Sexual e de Gênero.

Eventos foram organizados pela Secretaria relacionados ao repúdio à violência contra a mulher, dia do orgulho LGBT e dia da mulher afro-latino-americana e caribenha lembraram a importância da diversidade na UFSC. É imprescindível mencionar que a SAAD passou a ser, a partir de 2016, um *locus* de encaminhamento de denúncias de machismo, assédio, racismo, homofobia e transfobia, passando a acompanhar esse tipo de processo e seus resultados.

Além disso, a Secretaria foi parceira da Prodegesp na elaboração de protocolo de aferição de veracidade de autodeclaração de candidaturas para vagas reservadas para negros em concursos públicos de técnicos e docentes. Esse protocolo tem sido utilizado como modelo por outras universidades, como a UFRGS.

A Coordenadoria de Acessibilidade Educacional da SAAD (CAE/SAAD) desenvolveu uma série de atividades relativas às pessoas com deficiência. A Coordenadoria foi criada em agosto de 2013, no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação e em 2016 passou a estar vinculada à SAAD, e desenvolve seu trabalho junto à educação básica, aos cursos de graduação e aos programas de pós-graduação da UFSC. Sua atuação se pauta no princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidades, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento.

A CAE tem como prática o acompanhamento dos cursos e programas que possuem estudantes com deficiência a partir de reuniões sistemáticas com professores e coordenadores de cursos, e contatos através de demanda. Para além desse serviço, oferece bolsistas de acessibilidade para acompanhamento desses discentes em sala de aula e/ou atividades acadêmicas para atendimento às necessidades de acessibilidade educacional.

Para que o trabalho seja possível a CAE dispõe de uma equipe multiprofissional composta por pedagogas, psicóloga, assistente social e fonoaudióloga, além de estagiários, estudantes de graduação da UFSC, com o intuito de promover aproximação e reflexão acerca das pessoas com deficiência no âmbito acadêmico.

Sobre o mapeamento referente aos estudantes com deficiência, é atualizado de maneira constante, uma vez que há mudanças nesse número, bem como na necessidade de acompanhamento por essa Coordenadoria. O levantamento é realizado com base nas seguintes fontes de obtenção de dados:

- COPERVE (Comissão Permanente do Vestibular): dados provenientes do pedido de condição especial durante a realização do vestibular de ingresso;
- CAGR (Sistema de Controle Acadêmico da Graduação): o sistema disponibiliza uma lista com os estudantes com deficiência identificados como “via vestibular” ou “não confirmados”. É enviado e-mail para cada estudante da lista a fim de confirmar as informações;
- CAPG (Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação): o sistema gera um relatório com os estudantes autodeclarados com deficiência nos cursos de pós-graduação da UFSC;
- CURSOS: É encaminhada solicitação para que cada curso envie uma relação dos estudantes com deficiência regularmente matriculados na graduação e pós-graduação.

A CAE ressalta a importância da participação dos professores no processo educacional dos estudantes com deficiência, sendo parte fundamental para a construção de práticas inclusivas, a qual requer um olhar para as diferenças, assim como ações que sejam coerentes com as necessidades apresentadas por esses estudantes. Para tanto, a CAE está à disposição para, em parceria com os cursos de graduação e programas de pós-graduação, construir uma Universidade que entende e atende as diferenças.

A Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades executou em 2017 um número maior de atividades em relação ao ano anterior. A programação atendeu aos três níveis de gestão, intrinsicamente ligados à estratégia da UFSC para a inclusão social. A SAAD atuou taticamente com cinco coordenadorias: Coordenadoria de Inclusão Digital (COID),

Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE), Coordenadoria da Diversidade Sexual e Enfrentamento da Violência de Gênero (CDGEN), Coordenadoria de Relações Étnicos Raciais (CRER) e Coordenadoria de Ações de Equidade.

Essas coordenadorias atuaram no nível operacional de gestão da UFSC, com vistas à inclusão social, ao executar inúmeras atividades. Entre as principais são exemplos:

- Instalação de espaço infantil, com jogos, livros didáticos e de literatura, onde os pais podem acomodar as crianças durante estudo no laboratório de informática (COID); A potencialidade veio com o aumento da procura pelo espaço; a fragilidade está na burocracia para atualização de hardware e software; a COID conta hoje com 184 computadores e recebe, em média, 700 usuários por dia;

- Atendimento a estudantes negros, indígenas e quilombolas por sua permanência na universidade e acesso a seus direitos (CRER); houve aumento da procura após ampla divulgação da SAAD por panfletos e redes sociais; a legislação ainda é frágil, bem como o preconceito afeta os direitos desses estudantes; os números crescem na medida em que a quantidade de vagas em direção a esse público aumenta;

- Divulgação, em escolas públicas e perante a sociedade, dos direitos que os estudantes de menor renda possuem, em especial quanto ao ingresso na universidade, pelas cotas (Equidade); o potencial fica evidente na medida em que evoluem os processos para a validação de renda; a fragilidade ainda está na ausência de recursos de custeio das comissões de validação e da compra de materiais, e na falta de algumas parcerias, como, por exemplo, Receita Federal e INSS, o que facilita fraudes; os números crescem na proporção do aumento de vagas para cotas;

- Atendimento às demandas do estudante com deficiência, em especial a respeito dos espaços de acessibilidade, como rampas, banheiros especiais, oferta de intérprete de libras em sala de aula, equipamentos adaptados, entre outros; o potencial da UFSC está relacionado à sua capacidade crescente de atendimento, comprovada pelo aumento da demanda; a fragilidade principal é a burocracia na aquisição de equipamentos que atendam à totalidade das demandas que surgem; os dados estatísticos acompanham o crescimento contínuo da oferta de vagas a este público; ampliação do número de interpretes de libras; acessibilidade física das instalações da UFSC;

- Divulgação e realização de eventos a respeito dos direitos do estudante quanto às questões de gênero, com a inclusão de atendimentos psicológicos diante da procura (CDGEN); a UFSC adotou uma postura mais atenta à diversidade nos últimos anos, o que potencializou as atividades de proteção aos estudantes e de combate aos preconceitos; a fragilidade está relacionada justamente ao machismo e à homofobia, que infelizmente ainda assombram toda sociedade; a universidade caminha em direção à proteção de direitos e à execução de ações positivas, como por exemplo, ao realizar a formatura de estudantes transexuais com seu nome social.

As vagas de estágio não-obrigatório são distribuídas pela PROGRAD por meio de Editais anuais, as quais estão vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Estágio (PIBE). Em 2017, de um total de 700 bolsas PIBE, passou-se a reservar 10% das vagas para os estágios cujas atividades auxiliem diretamente na promoção da inclusão e acessibilidade estudantil na Educação Básica e Ensino Superior, o que contempla o objetivo 9 do PDI, ou seja, de estabelecer uma política de acessibilidade educacional. Estes 10% somados à reserva de 10% para estudantes com deficiência exigida por lei, totalizam 20%. Esses estágios além de auxiliar na promoção da inclusão e acessibilidade educacional da UFSC, preparam os estudantes que participam dessas atividades, que, muitas vezes, não têm essa possibilidade prevista nos currículos de seus cursos.

Em relação à contribuição da UFSC para a inclusão social, observa-se na pesquisa de Autoavaliação Institucional uma certa flutuação na visão dos segmentos da comunidade acadêmica, com avaliações que ficam entre "suficiente" e "muito bom". O segmento que avalia com as notas mais baixas essa dimensão é o corpo discente (Graduação e Pós-Graduação), a maior parcela do corpo da Instituição. Entre os TAE's, Docentes e Gestores a avaliação é mais bem conceituada.

b) Meio Ambiente e Sustentabilidade

A UFSC busca constantemente tornar a sustentabilidade um valor fundamental para o exercício das práticas institucionais, com ações voltadas a formar cidadãos que promovam e atuem em benefício de um meio ambiente equilibrado. Em longo prazo a meta é transformar a Universidade referência nacional em gestão ambiental no que diz respeito às Instituições Públicas de Ensino Superior.

Como norteadores para a implementação dessas ações, a UFSC utiliza-se das normativas e orientações governamentais provenientes do Programa Esplanada Sustentável, sobretudo da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) e do Decreto 7.746/2012, o qual dispõe sobre o Plano de Logística Sustentável; além de outras legislações vigentes.

Para viabilizar as práticas sustentáveis com base nas determinações externas, em 15 de janeiro de 2015 foi recriada Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA) na Universidade, atualmente vinculada à Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA). A CGA é composta por uma equipe interdisciplinar com profissionais das áreas de biologia, administração, direito, arquitetura, economia e engenharia sanitária e ambiental e concentra os esforços para fomentar a sustentabilidade na instituição, sendo responsável pela coordenação do PLS, implantação da A3P, definição e divulgação das diretrizes ambientais, campanhas educativas e apoio a projetos de pesquisa e extensão ligados à temática.

A CGA também promove a preservação das áreas verdes, trabalha integrada ao setor de resíduos da Universidade e assessora o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE). Estão ligados à CGA os seguintes projetos: “Projeto de Recuperação Ambiental do Bosque do CFH”; “Inclusão de Critérios de Sustentabilidade nas Compras e Contratações da UFSC”; “Recuperação da Qualidade da Água dos Córregos do Campus

Reitor João David Ferreira Lima" e "Programa de Controle e Monitoramento Hidrológico Campus UFSC em Joinville".

Procurando reforçar seu compromisso com a sustentabilidade, a UFSC aderiu em 2014 à A3P e recebeu do Ministério do Meio Ambiente o Selo Verde. Dando continuidade a esse processo, em 2015, com o objetivo de integrar e divulgar as ações de sustentabilidade, criou-se o Programa UFSC Sustentável que reúne e inclui as iniciativas sustentáveis relacionadas à gestão e ao ensino no sítio: ufscsustentavel.ufsc.br. Em fevereiro de 2016, para auxiliar na divulgação de campanhas e de informações ligadas a sustentabilidade, foi inaugurado o Facebook do UFSC Sustentável. Nele são divulgados projetos, eventos, curiosidades e todas as questões relacionadas à sustentabilidade que acontecem na UFSC. A página já conta com 1.593 seguidores.

A UFSC realizou ainda durante o ano de 2016 diversas atividades visando desenvolver a consciência ambiental em toda a comunidade universitária, relacionadas a eventos, cursos e campanhas educativas. Entre os principais eventos realizados, estão: III Seminário de Gestão Pública Sustentável, Planeta. Doc. Conferências, Palestra "mudanças Climáticas: O que cabe a você?" - com Sônia Bridi, e Semana do Meio Ambiente UFSC. Foi disponibilizado também o curso de "Educação Ambiental no Âmbito Organizacional" aos servidores com o intuito de torná-los mais conscientes sobre o seu papel em termos de sustentabilidade relativa às atividades laborais e ao seu dia a dia.

Com o objetivo de alcançar de forma mais efetiva toda a população acadêmica, na SEPEx (Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC) foi instalado o stand do "UFSC Sustentável", que tinha por objetivo expor os projetos sustentáveis que estavam sendo desenvolvidos no âmbito institucional, além de trazer exemplos práticos para promover a consciência ambiental dos participantes do evento. No mesmo ano inclusive foi lançada a campanha "Reduzir o Consumo e Transformar o Mundo", em que os dois primeiros eixos trabalhados foram a redução do consumo de energia elétrica e dos materiais de expediente.

A UFSC vem atuando em várias frentes a fim de tornar a Universidade mais sustentável. Nos últimos anos foram realizados inúmeros eventos de promoção da sustentabilidade, cursos e campanhas educativas. O PLS que está sendo revisado, quando pronto, será um documento norteador para as próximas ações a serem realizadas a favor de um ambiente ecologicamente mais equilibrado.

Uma das frentes trabalhadas é a gestão, gerenciamento e adequação dos resíduos soídos na instituição. O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da UFSC foi elaborado sob a coordenação da Engenheira Sanitarista e Ambiental da Prefeitura Universitária, com apoio da equipe técnica da CGA/SEOMA e de uma equipe de estagiários. Em 28 de outubro de 2015, o PGRS foi apresentado à comunidade acadêmica e está disponível no link http://gestaoderesiduos.ufsc.br/apresentacao-dia-2810/. Atualmente, o documento está em fase final de revisão e, em breve, ficará disponível para consulta pública *on-line* no endereço http://gestaoderesiduos.ufsc.br/consulta-publica/. O foco da apresentação seguida de consulta pública é proporcionar maior transparência e controle social, bem como trazer as particularidades das diversas realidades da UFSC que talvez não tenham sido contempladas no plano. Assim, espera-se que o PGRS tenha um caráter participativo e seja suficientemente abrangente, trazendo os esforços necessários para a gestão integrada e o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos, e

promovendo a compatibilidade das ações praticadas na instituição com a saúde do trabalhador e do meio ambiente.

Com essa dinâmica, também serão alcançadas efetividade, eficácia e eficiência na gestão e gerenciamento de resíduos na instituição, inclusive na implantação da coleta seletiva solidária (CSS), em atendimento ao disposto no Decreto nº 5940/2006. Os atrasos na finalização do PGRS e instituição da CSS devem-se à falta de equipe e de setores estruturados para atender a todas as demandas necessárias.

Quanto ao cumprimento do Decreto nº 5940/2006, em fevereiro de 2016 foi constituída a Comissão Permanente de Coleta Seletiva Solidária da UFSC, formada por catorze membros, incluindo um representante da associação de catadores de Santa Catarina. A partir de estudos e reuniões, a Comissão realizou um diagnóstico da situação da coleta seletiva na Universidade e propôs um plano para implementação de ações, publicado na página http://gestaoderesiduos.ufsc.br/files/2017/01/PCSS_V8_formatado_ampliado-outubro.pdf.

Outra vertente mencionada é o trabalho realizado pela Coordenadoria de Planejamento do Espaço Físico, a qual entende que o meio ambiente deve ser considerado no planejamento do uso do espaço físico desta instituição, agindo de forma a sempre reconhecer e dar às questões ambientais a devida importância.

Os estudos elaborados e as diretrizes estabelecidas por essa coordenadoria seguem a legislação e normas ambientais, bem como buscam as melhores soluções que prezam pelo bem estar do meio ambiente. Infelizmente, as dificuldades burocráticas e financeiras tornam-se barreiras e fazem com que as normas estabelecidas não sejam plenamente seguidas, resultando ainda em situações que não são as ideais do ponto de vista ambiental.

Todas as ações acima descritas evidenciam que a sustentabilidade é um valor que está sendo inserido nas práticas institucionais. Por exemplo, houve aumento da quantidade de grupos de pesquisa e extensão que estudam questões ambientais internas. O âmbito externo também está envolvido com essa temática, pois a legislação vigente no Brasil contempla ações sustentáveis de forma crescente, e os órgãos de controle cada vez mais cobram ações que definem uma gestão preocupada com o meio ambiente.

Por meio das avaliações aplicadas aos integrantes da comunidade universitária na Autoavaliação Institucional, pode-se observar as opiniões dos mesmos com relação aos diferentes temas das questões, expressos pelas notas atribuídas por esses. No que tange a atuação interna da UFSC com relação ao meio ambiente e à sustentabilidade, as respostas dos graduandos e pós-graduandos mantiveram-se no que se pode expressar como "suficiente"; com relação a autoavaliação individual da eficiência das atitudes sustentáveis das campanhas educativas veiculadas pela UFSC, esses mantiveram a mesma posição, avaliando como "indiferente" em suas vidas as ações realizadas pela UFSC nesse quesito. A pesquisa demonstra que há muito a avançar para tornar a sustentabilidade uma preocupação da comunidade acadêmica.

c) Transferência de Conhecimento e Desenvolvimento Econômico e Social

As diferentes formas de atividades de extensão promovidas pelas unidades universitárias e órgãos suplementares da UFSC, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão, possibilitam a integração entre a Universidade e a comunidade. Isto é notório, especialmente ao se considerar os cursos voltados à comunidade interna e externa, como de língua estrangeira de diferentes idiomas, de domínio de *softwares* computacionais, oficinas de arte e práticas esportivas.

A Escola de Extensão, implementada em 2016 pela PROEX, oferece cursos de extensão que procuram atender as demandas sociais e são ofertados segundo os princípios e finalidades da educação profissional, inovadora e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

Na área da saúde, destacam-se as atividades desenvolvidas pela Clínica Odontológica, pelo Serviço de Atendimento Psicológico (SAPSI) e principalmente, pelo Hospital Universitário (HU), as quais integram o ensino, a pesquisa e a extensão, com grande repercussão social. Além disso, a Universidade oferece assessoria jurídica gratuita a pessoas com hipossuficiência financeira através do Escritório Modelo de Assistência Jurídica (EMAJ).

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) é uma referência para estudos de graduação e pós-graduação. Com enfoque na educação permanente, oferece cursos, oficinas e projetos voltados para alunos idosos, objetivando a sua atualização e inserção social. O Núcleo também presta assessoria e consultoria à comunidade, por meio de parcerias com entidades governamentais e não governamentais, assim como coordena programas como os grupos de apoio aos portadores da doença de Parkinson e de Alzheimer.

A Sala Verde – UFSC, por sua vez, é um projeto institucional que direciona suas atividades para o desenvolvimento de oficinas e eventos de educação formal que valorizam o meio ambiente e a cultura local. O público-alvo são escolas estaduais e municipais da região, associações comunitárias e a população em geral. As atividades são realizadas no *campus* da UFSC, nas escolas e em locais selecionados para a realização de eventos.

Cabe mencionar que por intermédio de projetos de extensão e de pesquisa, a UFSC mantém relações de parceria com o setor público e privado, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas; que envolvem projetos voltados ao desenvolvimento de bases para políticas públicas, transferência de tecnologia, otimização de procedimentos, entre outros. Alguns desses projetos desenvolvidos têm impacto nacional e recebem apoio de parceiros como os Ministérios da Saúde, de Transportes, de Minas e Energia e de Agricultura, as Secretarias Estaduais e as Prefeituras Municipais.

A maioria desses projetos é fomentada a partir de financiamento externo. Eventualmente, e dependendo do alcance social da proposta, alguns são custeados pela própria instituição. Podem ocorrer, inclusive cooperações de diversas formas, como Acordos Gerais de Cooperação, Projetos Individuais, Projetos Institucionais, Projetos com Termos de

Descentralização de Crédito, entre outros. Certamente, há espaço para aumento dessas relações tanto em número quanto em qualidade e a Universidade, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e da Pró-Reitoria de Extensão, bem como das unidades universitárias, tem incentivado parcerias e colaborações e tentado ser mais atuante no sentido de demonstrar sua capacidade de geração de conhecimento e de soluções.

Por intermédio de projetos de extensão e pesquisa, a UFSC mantém relações de parceria e colaboração com os entes públicos, privados e do terceiro setor e com instituições sociais, culturais e educativas. São relações que envolvem projetos voltados ao desenvolvimento de bases para políticas públicas, transferência e desenvolvimento de tecnologia, otimização de procedimentos, entre outros. Neste contexto, a UFSC conta com importantes parceiros, tais como, os Ministérios da Saúde, dos Transportes, de Minas e Energia e da Agricultura, Petrobras, Weg, Embraco, BNDES, Embraer, Natura, Itaipu, Engie, Celesc, Secretarias Estaduais e Prefeituras.

As relações podem ocorrer em forma de Acordos Gerais de Cooperação, Projetos Individuais, Projetos Institucionais, Projetos com Termos de Descentralização de Crédito, etc. Certamente, há espaço para aumento dessas participações e a Universidade, por meio da PROPESQ e da PROEx, bem como das unidades universitárias, tem estimulado parcerias e colaborações e tentado ser mais atuante no sentido de demonstrar sua capacidade de geração de conhecimento e de soluções e dinamicidade.

A Secretaria de Inovação da UFSC (SINOVA) é uma unidade da administração central que se destaca pelo seu papel integrador entre a produção do conhecimento da universidade e o setor produtivo, tendo a missão de fortalecer as parcerias da UFSC com empresas, órgãos de governo e demais organizações da sociedade civil. A partir da realização de sua missão, a SINOVA cria oportunidades para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se beneficiem dessas interações e contribuam para o desenvolvimento econômico e social do País, bem como o desenvolvimento e a inovação tecnológica. A atividade de transferência de tecnologia desempenhada pela SINOVA é responsável por promover a interação entre o conhecimento produzido pela universidade por meio de seus pesquisadores e grupos de pesquisa e o setor produtivo.

Com relação à maneira como os indivíduos que compõem a Comunidade Universidade (TAEs, Docentes, Graduandos, Pós-Graduandos e Gestores) encaram a contribuição da UFSC para o desenvolvimento local e regional, as respostas na pesquisa de Autoavaliação Institucional oscilaram levemente de acordo com o segmento analisado, podendo-se considerar, porém, como unanimidade a visão desses como sendo "muito boa" a atuação da Instituição neste âmbito.

d) Preservação da Memória e Patrimônio Cultural

A partir da proposta trazida no PDI de fomentar a cultura de maneira ampla, por meio da produção e difusão de projetos e programas culturais, a Secretaria de Cultura e Arte – SeCArte (até 2015 denominada Secretaria de Cultura – SeCult) – realizou no último triênio, as seguintes atividades:

- **Projeto de integração cultural dos *campi* da UFSC –** em 2015, para esse projeto, a SeCult instituiu a Assessoria para Integração Cultural dos *campi* a fim de dotá-los dos equipamentos culturais existentes na sede, bem como manter intercâmbio de experiências culturais entre os *campi*;

- **Celebração do Aniversário da UFSC** – organização da celebração de aniversário (55 anos) da UFSC, ocorrida em 18 de dezembro de 2015. Constituiu-se no show denominado "De Trés Ont'onte a Dijaôji" realizado pelo Grupo Catarinense Engenho. Para o show, foram distribuídos 1.200 ingressos, retirados na SeCult mediante doação de 1kg de alimento não perecível. Os alimentos foram doados à Ação Social da Trindade que, em parceria com a Igreja da Santíssima Trindade, faz um trabalho com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade no entorno da UFSC, representando uma ação de solidariedade de grande repercussão na comunidade onde a UFSC está inserida;

- **Experimenta** – evento que tem como objetivo difundir as manifestações culturais e artísticas, o EXPERIMENTA UFSC apresentando a pesquisa em arte;

- **Exposição "A cor da nossa tela" –** exposição produzida pela TV UFSC em parceria com a SeCArte, com a finalidade de divulgar a arte e a grande variedade de artistas da Grande Florianópolis, de diferentes gerações, técnicas e temáticas. Foi realizada no hall da reitoria;

- **Apoios –** Calourada; Dança em Trânsito; Dazaranha (SEPEX); Espetáculo Atentados; Floripa Cidade Utópica (CFH), posse Reitores; Projeto 12:30, Ubu Rei e Cena Aberta (DAC); Café com Dança (CDS); Jornais Colégio Beatriz (CED), Cantos de Gaia - Alquimias Sonoras Para Gestantes (CCE); Coletivo kurima; Colóquio Justiça e Democracia (CFH); Encontro de Filosofia da Arte (CFH); Exposição a Cor de Nossa Tela (TV UFSC);

- **Exposições -** Os Portugueses, no Museu Etnográfico Casa dos Açores; Janelas, Galeria Arco 8, em Ponta Delgada na Ilha de São Miguel/Açores/Portugal; Açores, no Centro de Eventos da UFSC; Colagens de Anja Schmid, na Casa da Cultura em São Jose e Fundação Cultural Ilha de São Francisco do Sul;

- **Bolsa Cultura** - um programa vinculado às ações de arte e cultura, oferecido por meio de bolsas e auxílio financeiro a estudantes de graduação, incentivando-os à participação nos projetos de cultura da UFSC, e configurando-se como um grande projeto propulsor de interação com o meio social, tendo em vista que os alunos beneficiados realizam atividades de extensão universitária como exigência desse edital;

- **Procultura** - programa de apoio às ações de cultura que apoia financeiramente, no todo ou em parte, ações de cultura propostas por servidores docentes ou técnico-administrativos que tenham relação com o ensino, a pesquisa ou a extensão. Essas ações são relativas à educação, lazer, saúde, meio ambiente, dentre outras áreas;
- **Edital Espaço Vivo** - tem por foco a seleção de propostas para ocupação dos espaços públicos administrados pela SeCArte, por meio de eventos acadêmicos, científicos, culturais, educacionais, religiosos e artísticos, desde que comprovada a

institucionalidade do evento, a sua gratuidade e o interesse da instituição. Todos os setores da UFSC utilizam os espaços administrados pela SeCArte, o que demonstra a importância social do projeto, uma vez que esses espaços são ocupados durante o ano inteiro com eventos locais, nacionais e internacionais (Congressos, Encontros, Seminários, Jornadas Acadêmicas, etc.). Os espaços também são utilizados pelo público externo, a título oneroso, específico para realização de eventos artístico/culturais;

- **Cerimonial de Formaturas** - presente em todos os cursos de graduação presencial da UFSC. A Coordenadoria de Eventos orienta e apoia as cerimônias de colação de grau nos quatro *campi* fora da sede e os cursos de graduação a distância, em parceria com a UAB. Essa ação é uma das mais importantes do setor de eventos, pois proporciona o encontro da comunidade e das famílias com a UFSC, em um momento de celebração que é a colação de grau;

- **Projeto Música no Lago -** o objetivo principal é fomentar a participação dos alunos, professores e técnicos administrativos da instituição interessados em apresentar o seu potencial musical, contribuindo para um ambiente propício à convivência, à liberdade de expressão, ao respeito à diversidade, concorrendo para a melhoria da qualidade de vida na UFSC. As bandas contempladas por meio de edital foram Augusto Carvalho, Banana Orgânica, The Lads, Sessão Geleia e Subleve. As apresentações ocorrem em frente ao laguinho central da UFSC, sempre no horário do meio dia e são gratuitas;

- **Exposições de trabalho acadêmico no *hall* térreo do CCEven -** coordenação, agendamento e disponibilização de infraestrutura para montagem de exposições de trabalho acadêmico e de cunho institucional no *hall* do piso térreo do Centro de Cultura e Eventos, com especial destaque as áreas do Design, Literatura, Arquitetura, Patrimônio e Biologia. O primeiro semestre de 2017 abrigou a Feira do Livro da Editora Universitária, seguida da exposição do Museu Patrimonial da UFSC;

- **Núcleo de Estudos Açorianos (NEA)** - O Núcleo de Estudos Açorianos, criado em 1984, realiza pesquisas sobre a cultura açoriana com o intuito de preservar e valorizar as tradições dos descendentes luso-açorianos que colonizaram parte do sul do Brasil em meados do século XVIII. No ensino, trabalha-se com capacitação de professores e realizam-se palestras para as diversas comunidades. Hoje, o núcleo atua em 46 cidades do litoral catarinense. O objetivo do NEA é levar a essas comunidades os resultados das pesquisas realizadas, promovendo cursos para professores, palestras, exposições, oficinas de artesanato, apresentações culturais, intercâmbio de grupos folclóricos, lançamentos de livros, exibição de documentários e muitos outros eventos. Em 2015, ocorreu a realização da Festa da Cultura Açoriana- 22ª AÇOR em Bombinhas-SC; Em 2016, essa festa aconteceu em Itajaí-SC. E no corrente ano, de forma muito bem sucedida, ela ocorreu na Comunidade de Enseada de Brito, no município de Palhoça-SC. Como a cada ano se desenvolve um registro, em DVD foi feito o material de divulgação do evento. Outra ação do NEA é a disponibilização de cursos e palestras sobre a cultura de base açoriana a professores do ensino fundamental, médio e superior, promovendo a educação patrimonial em nosso Estado. O NEA mantém uma biblioteca especializada na

temática açoriana aberta à comunidade em geral. Salienta-se, no ano de 2016, o intercâmbio entre Açores e Santa Catarina, que possibilitou a vinda de especialistas, atores e músicos para apresentações teatrais, musicais, palestras, contação de histórias e apresentações folclóricas. O Quadro 6 apresenta um quantitativo de público nas principais atividades desenvolvidas pelo NEA/UFSC no ano de 2017.

Quadro 6 – Quantitativo Público/Atividades no ano de 2017

ATIVIDADES/AÇÕES DO NEA	QUANT.	PÚBLICO
Festa da Cultura Açoriana SC (24º AÇOR em Enseada de Brito/Palhoça)	01	19.000
Palestras organizadas pelo NEA no estado de SC	06	1.100
Publicações em Jornais e Revistas	05	-
Assessoria a Grupos Folclóricos	03	130
Lançamentos de Livros, Vídeos e DVDs (promovidos pelo NEA)	03	800
Recepção a visitas de grupos e autoridades vindas dos Açores e Portugal	03	200
Exposições no Exterior	01	480
Troféu Açorianidade	11	650
Orientação a graduandos na pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso	06	06
Montagem de estandes culturais em feiras e congressos	01	35.000
Entrevistas em jornais/tv/rádio	11	-
Entrevistas em jornais/tv/rádio no exterior	01	-
Instituições parceiras do NEA em 2017	63	-
Assessoria a Prefeituras	05	-
Reuniões do Conselho Deliberativo NEA (60 instituições)	10	690
Apresentações Folclóricas promovidas pelo NEA	38	39.200
Total de Público alcançado nas ações	**168**	**97.256**

Fonte: SeCArte/UFSC.

- **Departamento Artístico Cultural (DAC)** - atende a comunidade universitária com as atividades de extensão. O DAC é um dos setores da UFSC que mais investe em extensão universitária, abrindo ainda espaço para estágios de seus alunos de graduação. Foram desenvolvidos projetos nas mais diferentes formas de expressões artísticas, tais como teatro, canto coral, orquestra de câmara, madrigal, exposições, Projeto 12:30 com apresentações artísticas, e uma semana de arte por ano (em 2016, a semana não foi realizada na sua unidade original, mas com eventos individuais de alguns projetos do DAC) numa mostra do que se produz na UFSC, em que uma variedade de ações é apresentada para toda a comunidade interna e externa à Universidade. Em 2015, o Coral da UFSC com o Espetáculo Elo-Elis prestou homenagem aos 70 anos de nascimento de Elis Regina, uma das mais importantes intérpretes da música popular brasileira. O evento, realizado no Teatro da UFSC, foi gratuito e aberto à comunidade. Em 2016, destacou-se o Coral da UFSC com o espetáculo 100 Anos de Samba, evento realizado no Teatro da Universidade, também gratuito e aberto à comunidade. Os Cursos e Oficinas Livres de Arte, ministrados por profissionais da UFSC e instrutores da comunidade, foram realizados durante todo o ano, contemplando diversas linguagens artísticas. A Exposição de Arte dos Funcionários da UFSC, que seria a 30ª, não foi realizada em 2016, devido aos riscos por conta das ocupações do *hall* da Reitoria pelos movimentos de greve. Produções teatrais, musicais e de outras linguagens artísticas, resultado de grupos ou oficinas do DAC, foram mostradas em eventos gratuitos para a comunidade;

- **Projeto Saber Fazer** - apoia e divulga sistematicamente a produção artesanal e repassa técnicas para capacitar artesãos. O projeto realizou oficinas de tecelagem, cerâmica utilitária e figurativa e fez ações concretas nesse sentido, com a itinerância de muitos Mestres dos Saberes do Artesanato Catarinense;

- **Troféu Açorianidade 2017** - no dia 31 de outubro de 2017, no município de Palhoça – Clube 7 de Setembro, juntamente com a Cerimônia de Lançamento Oficial da 24ª AÇOR, em conjunto com o Conselho Deliberativo, o NEA/UFSC elegeu pessoas e instituições que se destacaram ao longo do ano na preservação, valorização e divulgação das heranças culturais açorianas. Para esses destaques fizemos a entrega do Troféu Açorianidade 2017 num momento marcante de simplicidade, emotividade e participação da Comunidade Palhocense. Contamos, também, com participação do Prefeito e Vice-Prefeito do Município, além de autoridades locais. A lista dos Agraciados com o Troféu Açorianidade 2017 está divulgada na página www.nea.ufsc.br e no Facebook do NEA;

- **Projeto Cidades Irmãs** - contribui para o estreitamento de parcerias e para o incremento desejável das relações entre cidades do Arquipélago dos Açores e cidades do litoral Catarinense. O Núcleo de Estudos Açorianos da Universidade Federal de Santa Catarina, já intermediou várias geminações dessas cidades. Neste ano de 2017, apoiou-se e orientou-se o deslocamento de delegações dos municípios de Içara e São Francisco do Sul, respectivamente aos municípios de Lajes das Flores / Ilha das Flores e São Roque do Pico / Ilha do Pico, para dar andamento dos Protocolos de Geminação dessas cidades Catarinenses e Açorianas;

- **Portal das Comunidades** - é uma página na Internet em que o usuário pode consultar, interagir e incluir conteúdos sobre a temática açoriana espalhada mundialmente. Atualmente estamos recebendo mais de 5000 vistas por ano. O NEA vem trabalhando junto à empresa Equipe Digital (empresa que organizou o portal) na manutenção da página, pois o contrato com o Governo dos Açores encerrou. A empresa Equipe Digital apoiou a ideia e, por sua conta, está cuidando da manutenção na página.

A Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina (CFISC), vinculada à SeCArte, é responsável pelo gerenciamento, guarda, manutenção e conservação das fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim, São José da Ponta Grossa e Santo Antônio de Ratones, que se encontram sob a gestão da UFSC. Conhecida anteriormente com o nome de Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, a CFISC recebeu a atual denominação em maio de 2016.

As fortalezas encontram-se abertas à visitação pública para a realização de atividades de turismo, educação, cultura e lazer, e, também, são disponibilizadas ao público para a realização de eventos culturais e artísticos, casamentos, lançamento de produtos, ensaios fotográficos, entre outras atividades de curta duração, por meio de edital específico. Nelas são desenvolvidas ações de ensino, pesquisa, extensão da UFSC.

Entre as principais atividades da CFISC, estão a divulgação do atrativo cultural e a manutenção do acesso público ao patrimônio histórico. Em 2017, com ações de divulgação

e acesso facilitado, o público visitante bateu recorde de 182.952 pessoas, incluindo diversas nacionalidades e procedências. Durante todo ano, incluindo finais de semana e feriados, as três fortalezas sob gestão da UFSC encontram-se abertas à visitação. A Tabela 1 apresenta o crescimento no número de visitantes nos últimos três anos.

Tabela 1 – Visitantes nas fortalezas

Ano	Público	Crescimento
2015	141.716	0,58%
2016	156.154	10,19%
2017	182.952	17,16%

Fonte: SeCArte/UFSC.

Esse crescimento ratifica que as ações e o trabalho desenvolvidos têm trazido resultados bastante positivos para a UFSC e ampliando de maneira significativa a preservação da memória de patrimônio cultural das fortalezas. Houve também um aumento de visitação por parte de escolas públicas (municipais, estaduais, federais), o que se configura como um fator positivo, visto que as políticas de divulgação da CFISC têm ampliado sua zona de atuação e abrangência, atingindo assim escolas públicas de todo Brasil.

Dentre o conjunto de atividades empreendidas pela CFISC no ano de 2017, no sentido de ampliar e promover ações voltadas à preservação da memória e do patrimônio histórico cultural, destaca-se a inserção das fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim e de Santo Antônio de Ratones numa lista indicativa de 19 fortificações brasileiras candidatas a Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O apoio da Secretaria de Cultura e Arte da UFSC aos projetos culturais tem sido fundamental para a continuidade das atividades em todas as áreas em que o DAC atua. Durante o ano de 2017, a despeito dos problemas de infraestrutura, falta de pessoal e de recursos financeiros o DAC deu continuidade a seus Projetos artístico-culturais, com uma sensível redução na oferta de ações de extensão para as Comunidades Interna e Externa da UFSC.

Todas as ações da SeCArte já finalizadas ou em andamento propiciam a construção de um espaço que potencializa a vivência e a produção de cultura, buscando promover a preservação da memória e patrimônio cultural por meio do estímulo à participação da comunidade universitária e da sociedade como um todo em projetos culturais.

Em relação à contribuição da UFSC para a preservação da memória e patrimônio cultural, na pesquisa de Autoavaliação Institucional, todos os segmentos que compõem a comunidade universitária da UFSC entenderam ser entre "suficiente" e "muito boa" a contribuição da Universidade neste quesito.

5. EIXO III – POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.1. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

As políticas da UFSC estabelecidas no PDI 2015-2019 estão definidas de acordo com as seguintes áreas: 1) ensino, 2) pesquisa, 3) extensão, 4) cultura, arte e esporte, e 5) gestão. As formulações dessas políticas estão organizadas de acordo com objetivos e metas, os quais se constituem em elementos que devem nortear a elaboração dos Planos Anuais das unidades componentes da UFSC.

5.1.1. Política para o ensino

A política de ensino da UFSC enfatiza a preparação do ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo ao seu redor, buscando formar cidadãos com uma visão inter e multidisciplinar e pensamento global em suas ações, além de elevados padrões éticos.

Visando realizar uma aprendizagem de excelência, o ensino proporciona a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas essenciais a uma educação qualificada. Tendo em vista uma aprendizagem de excelência, o ensino proporciona a construção de competências, habilidades e atitudes necessárias para a transformação, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas e essenciais a uma educação qualificada.

No PDI, os objetivos trazidos sobre a prática do ensino consistem em:

Quadro 7 – Objetivos relacionados à política para o ensino

Objetivo 1	Assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica.
Objetivo 2	Assegurar a qualidade de ensino em todos os ciclos da educação básica (educação infantil, ensino fundamental, educação básica e ejaquilombola/sc).
Objetivo 3	Aprimorar os sistemas de informação relacionados às atividades de ensino na universidade.
Objetivo 4	Institucionalizar ações inovadoras nos projetos pedagógicos em todos os níveis de ensino.
Objetivo 5	Estabelecer uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes (graduação e pós-graduação).
Objetivo 6	Institucionalizar uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes do ensino básico.
Objetivo 7	Ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação objetivo.
Objetivo 8	Promover ações de interação com os egressos.
Objetivo 9	Estabelecer uma política de acessibilidade educacional.

Fonte: PDI UFSC 2015-2019.

Os níveis de formação da UFSC envolvem o ensino básico, a graduação e a pós-graduação. O Núcleo de Desenvolvimento Infantil e o Colégio de Aplicação são as unidades correspondentes ao ensino básico, as quais contemplaram no final de 2016, 1148 alunos, garantindo a inclusão de 5% do total das vagas às pessoas com deficiência.

a) Graduação

A comunidade discente dos cursos superiores de graduação da UFSC é composta aproximadamente de 30 mil alunos regularmente matriculados nas modalidades presencial e a distância. Algumas potencialidades geradas mediante ações que foram desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Graduação, nos anos de 2015, 2016 e 2017, para que as metas propostas no PDI sejam contempladas consistiram em:

- Continuação da adesão ao SISU/MEC, com 30% das vagas dos cursos de graduação presencial;
- Manutenção da oferta de apoio e orientação pedagógica aos alunos da graduação por meio do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE). O Programa tem o escopo de favorecer a permanência dos estudantes em seus cursos de graduação e a qualidade de seus processos de formação, bem como de contribuir para a diminuição dos índices de retenção. Em 2017, o PIAPE contratou 33 tutores e orientadores educacionais que atuaram nas áreas de Matemática, Química, Física, Leitura e Produção Textual, Informática e Orientação Pedagógica, nos *campi* de Florianópolis, Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville. Estes tutores ofertaram 137 módulos de apoio e os orientadores pedagógicos 425 atendimentos individuais ou em grupos. Houve ainda a oferta de 663 oficinas ao longo do último ano;
- Aprimoramento do Sistema de Informação para Acompanhamento e Registro de Estágio (SIARE), resultando em uma primeira versão disponibilizada aos usuários já no início de 2018;
- Implementação, paulatinamente, das novas regras relativas ao Programa de Monitoria de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, determinadas pela Resolução Normativa nº 53/CUn/2015, a qual foi alterada pela Resolução Normativa nº 85/2016/CUn, de 30 de agosto de 2016. Para tanto, foi realizada a atualização do Sistema Moni e desenvolvido o “Manual do Monitor”. Foram atendidos 98 cursos de graduação;
- Alocação de salas de aula para graduação e pós-graduação sob uma coordenação central e integrada de espaço físico (coordenação do Espaço Físico Integrado – EFI) devido à dificuldade constante de construção de novos espaços acadêmicos nos Centros de Ensino da UFSC;
- No ano de 2017, observado o disposto na Resolução Normativa nº 73/2016/CUn foram realizados, um total de 5.762 estágios obrigatório, sendo 1.861 na UFSC; 3.780 em outras organizações no Brasil e 121 no exterior. Ainda, 6.127estágios não-obrigatório, sendo realizados: 2.223 na UFSC; 3.903 em outras organizações no Brasil e 01 no exterior. Foram firmados 1216 novos Convênios e emitidos 972 certificados de estágio obrigatório;
- Em relação ao Programa de Educação Tutorial (PET) ocorreu a nomeação do novo Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Educação Tutorial – CLAA/PET e deu-se início às tratativas e preparações para o XX SULPET, evento que será realizado na UFSC entre os dias 20 e 23 de abril de 2017, com o objetivo de promover a troca de experiências acadêmicas e científicas entre os grupos PET do Sul do Brasil;
- Manutenção do Programa de Formação Continuada (PROFOR), o qual tem por objetivo geral proporcionar o aperfeiçoamento pedagógico continuado aos docentes da UFSC, foram realizadas pela Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico (CAAP). Em 2017, foram ofertados pelo PROFOR 04 cursos, na modalidade

totalmente à distância. Foram oferecidas 320 vagas, para as quais 371 professores se inscreveram e 233 concluíram os cursos;

- Em 2017, foi lançado pela CAAP/PROGRAD, o primeiro Edital de Levantamento das Necessidades de Capacitação dos Docentes da UFSC. Foram ofertadas 17 turmas de cursos de capacitação, sendo 08 presenciais, 05 semipresenciais e 04 à distância. No total, foram oferecidas 731 vagas para as quais 749 participantes se inscreveram e 528 concluíram os cursos;
- Manutenção e aprimoramento do Sistema de registro de dados da monitoria, o Sistema MONI, que dá acesso às informações específicas do Programa de Monitoria a todos os graduandos, professores e setores envolvidos. O novo sistema MONI, tornou-se mais atrativo, intuitivo e acessível à comunidade acadêmica. Este sistema desburocratizou os processos do Programa de Monitoria, visto que toda a documentação gerada, que antes era física, foi simplificada e hoje é arquivada virtualmente. O Programa de Monitoria, por sua vez, disponibilizou 700 bolsas para os graduandos atuarem como monitores em 64 Departamentos de Ensino, nos cinco campi da UFSC. Foram registradas ainda 462 monitorias voluntárias em 2017;
- O PIBID UFSC é um projeto institucional da UFSC, com o apoio e fomento da CAPES através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), referido institucionalmente à Pró-Reitoria de Graduação e que contempla em seus 14 subprojetos, um total de 227 estudantes de licenciaturas, 40 professores supervisores de escolas públicas da rede municipal de Florianópolis, da rede estadual e da rede federal, 19 coordenadores de área oriundos de todas unidades universitárias que oferecem cursos de licenciatura (CCB, CCE, CED, CFH e CFM), além de uma equipe de gestão composta por dois coordenadores de gestão e um coordenador institucional além de voluntários em todas essas esferas. Com um total de 289 bolsistas é um dos programas de maior expressão no âmbito da formação de professores da Universidade Federal de Santa Catarina;
- Realização de ações de apoio à formulação, reformulação, implantação e gestão dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação de todas as unidades universitárias da UFSC;
- Análise e revisão de todos os Projetos Pedagógicos de Curso antes de serem submetidos à aprovação pela Câmara de Graduação;
- Orientação e acompanhamento da elaboração ou reestruturação de Projetos Pedagógicos de diversos cursos de graduação para que atendam às diretrizes da Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 sobre o Núcleo Docente Estruturante; para que ofereçam conteúdos de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002); para que sigam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004; e para que contemplem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012;
- Portaria nº 336/PROGRAD/2016 – que constitui Comissão para elaborar proposta do Projeto Pedagógico Institucional - PPI da UFSC e subsidiar adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em conformidade com as novas

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada para os Profissionais da Educação Básica, estabelecidas pela Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 do CNE;

- Disponibilização de *link*, no *site* do Departamento de Ensino, com todos os documentos norteadores e *checklist* para o desenvolvimento de projetos pedagógicos para cursos de Licenciatura;
- Participação em Comissão designada pela Pró-Reitoria de Extensão, bem como em eventos e encontros sobre o processo de Curricularização da Extensão nos cursos de graduação de acordo com o Plano Nacional de Educação;
- Apoio e organização de encontros com coordenadores de curso para a implantação do projeto do Departamento de Matemática, referente à unificação das disciplinas de cálculo, com o objetivo de reduzir o índice de repetência e evasão dos alunos nessas disciplinas;
- A UFSC dispõe de uma equipe docente e técnica-administrativa competente e comprometida com a formação inicial e continuada dos profissionais deste nível de ensino, entretanto a diminuição de recursos para estas ações nos anos de 2015 e 2016 afetou sensivelmente a possibilidade de oferta e atendimento desta demanda. Ressalta-se que no ano de 2015 o Sisfor não habilitou a aba planejamento do sistema para que as IFES/Comfors pudessem submeter suas propostas e, desta forma, os 26 cursos e programas planejados entre a UFSC e demais IFES de Santa Catarina, em parceria com o Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente de SC, sofreram com este processo não podendo ser implementados. A UFSC iniciou os cursos somente com parecer de aprovação do MEC, tais quais: Saberes Indígenas na Escola - Aperfeiçoamento – Presencial; Curso de Formação de Orientadores de Estudos e Professores Alfabetizadores; PROCAMPO Licenciatura em Educação do Campo - Licenciatura Presencial; PROLIND Licenciatura Intercultural Indígena - Licenciatura Presencial; elaboração do material digital do Pacto da Alfabetização e Educação na Cultura Digital;
- Visando à manutenção do quadro docente da UFSC, foi realizada a análise dos processos e autorizada pela PROGRAD a abertura de 02 Editais de Concurso Público para Docente Efetivo do Magistério Superior, totalizando 86 vagas distribuídas em 73 campos de conhecimento, bem como a autorização de abertura de 131 Processos Seletivos para Professor Substituto do Magistério Superior;
- Reformulação no sistema do PAAD (Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes) com o objetivo de dar mais transparência à comunidade interna e externa da UFSC sobre todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas dos docentes vinculados à UFSC, bem como fornecer dados para a tomada de decisão sobre a gestão das vagas de docentes.

Secretaria de Ensino a Distância

Em maio de 2004, a Universidade Federal de Santa Catarina, uma das instituições precursoras na implantação da EaD no Brasil e com mais de dez anos de experiência nesta área de ensino, criou a Secretaria de Educação a Distância que, a partir da aprovação da nova estrutura em 2016, passou a abrigar a estrutura já existente do Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional (NUTE), criado em maio de 2013 para atender os cursos na

modalidade a distância, assim como assumiu o Núcleo UAB (Universidade Aberta do Brasil) com suas respectivas atribuições.

Com a missão de garantir qualidade em todas as etapas de planejamento, implantação e promoção nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela UFSC, a SEAD visa ocupar um lugar de destaque no cenário da educação nacional. Atualmente a secretaria tem como propósito desenvolver ações estruturantes de institucionalização e regulamentação da Educação a Distância na Universidade, além de possibilitar condições para a oferta de cursos de capacitação de curta duração, aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação (*lato sensu*) a distância, sendo convidada para elaborar materiais didático-pedagógicos utilizados nas capacitações sobre o sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil, e-MEC, desenvolvido pelo Ministério da Educação.

As políticas da UFSC para o quinquênio 2015-2019 estão expressas de acordo com as seguintes dimensões: (1) ensino, (2) pesquisa, (3) extensão, (4) cultura, arte e esportes, (5) gestão. A dimensão do ensino contempla tanto a graduação como a pós-graduação, bem como a educação básica e o ensino a distância. A UAB é a instância responsável pelas deliberações relativas à Universidade Aberta do Brasil na UFSC. Seu objetivo é contribuir para a institucionalização da modalidade a distância e promover a expansão e a consolidação da EaD/UAB na instituição.

As políticas desenvolvidas em 2017 em relação à Educação a Distância tiveram como foco inicial a institucionalização, centralização e sistematização das ações. Em continuidade à refundação da secretaria em 2016 para desenvolver ações estruturantes de institucionalização e regulamentação da atividade, a equipe definiu linhas de estratégia e procedimento. Nesse sentido, a colocação do plano de comunicação em fase de elaboração é parte da aproximação com a população e da busca por visibilidade a fim de incrementar o alcance dos serviços prestados. Entre as diretrizes já definidas neste plano, destaca-se:

- Entender a comunicação como parte integrante da gestão;
- Entender a comunicação como diálogo, o que implica considerar o outro como sujeito do processo e não mero destinatário passivo de mensagens;
- Buscar instrumentos para ouvir e dar voz aos públicos da comunicação de uma instituição;
- Entender a comunicação pública como serviço público, regida pelos princípios básicos que ela cobra e procura promover, como a publicidade, a transparência e a economicidade.

A UFSC implementa no EaD o Programa Anual de Capacitação Continuada (PACC) com o objetivo de desenvolver, de forma continuada o corpo social formado por professores (formadores e conteudistas), tutores, coordenadores de polo, servidores técnico-administrativos e equipe multidisciplinar que atuam nos programas de Educação a Distância da UFSC, visando estender a todo o corpo docente os conhecimentos sobre o uso de tecnologias educacionais, tradicionalmente empregadas na modalidade a distância, nos cursos presenciais e difundir a cultura da educação a distância em toda a comunidade acadêmica das duas instituições.

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático era feito pelos Laboratórios de Produção de materiais, a exemplo o Laboratório de Novas Tecnologias (LANTEC), vinculado ao Centro de Ciências da Educação, que atuava em especial, nos cursos de licenciatura o Laboratório de Midias Digitais (LABMin), entre outros. Atualmente a UFSC está passando por um processo de reestruturação e reorganização dos processos de produção e distribuição de material, para que todos fiquem centralizados na Secretaria de Educação a Distância (SEAD), que passou a coordenar as ações da UAB na UFSC. Esse processo de reorganização está sendo trabalhado deste a implantação da SEAD, mas deverá estar em 2018.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) são *softwares* que disponibilizados na internet, agregam ferramentas para a criação, a tutoria e a gestão de atividades que normalmente se apresentam na forma de cursos. Sendo constituídos a partir do uso de diferentes mídias e linguagens, a intenção é proporcionar não só a disponibilização de conteúdos, mas principalmente plena interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento.

Atualmente, há muitos ambientes virtuais de aprendizagem comerciais e gratuitos disponíveis no mercado. Entre eles, o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é o *software* de código aberto que tem alcançado maior aceitação em relação aos outros. Desde seu lançamento, em 2001, já foram identificadas milhares de instituições que o utilizam para atender a diferentes tipos de público e necessidades. Entre os inúmeros fatores que contribuem para o sucesso do *software* destacam-se a usabilidade, a interface intuitiva e, principalmente, o fato de possibilitar uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socioconstrutiva e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Nesse contexto, seu objetivo é permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorram pela interação, ou seja, privilegiando a construção/reconstrução de informação, a autoria, a produção do conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno.

Diferentes oficinas, seminários, formações, capacitações, fóruns, simpósios, são ofertados, anualmente, com este objetivo. O esforço de comunicação externa tornou-se ainda mais importante a partir das acusações realizadas em maio de 2017 de desvios na operação nos cursos a distância, que ocasionaram inicialmente a suspensão de repasse de recursos por parte da Capes. Além dos prejuízos ocasionados ao funcionamento dos cursos, a situação provocou instabilidade de gestão: quatro secretários passaram pelo comando do órgão em menos de um ano.

Ainda assim, a Secretaria seguiu prestando serviços de apoio a cursos institucionais e iniciativas de comunicação interna, cursos de formação, apresentação dos *campi* e setores da Universidade, serviços de edição e revisão de texto, gravação de videoaulas e criação audiovisual. Foram implementados recursos para incrementar a acessibilidade, como o uso de legendas em todos os vídeos e busca de parcerias para Libras e audiodescrição. Nesses dois últimos, cabe ressaltar que ainda não foi estabelecido sistema permanente e contínuo para garantir o recurso em toda a produção audiovisual da SEAD.

Não há previsão de estudos para instalação de novos polos EaD. Sempre que algum agente solicitante entra em contato mostrando interesse na instalação de um novo pólo UAB, verificamos a possibilidade de atendimento do pleito, junto aos diversos setores da UFSC, em conjunto com a CAPES/MEC. A universidade possui polos de apoio presencial e suas estruturas são semelhantes as da UFSC, em todos os requisitos necessários para atendimentos ao corpo docente, técnico e discente.

Para reestabelecer a confiança da sociedade e recuperar a imagem da Universidade Federal de Santa Catarina, pioneira na Educação a Distância, a SEAD optou por recorrer ao máximo de transparência. Para isso, está em fase de implantação o Portal, tornando públicas todas as informações sobre as atividades e movimentações da Secretaria, além de institucionalizar e sistematizar o acesso a seus serviços por parte dos diferentes setores da Universidade. O Portal servirá ainda para deixar registrados os trabalhos prestados pelo setor. O atendimento à imprensa, nesse contexto, passou a ser também parte do esforço de esclarecimento da população.

A partir da normalização dos trabalhos, a Secretaria prosseguirá na implantação dos objetivos do ciclo de trabalho, a fim de concretizá-los no prazo pretendido (até 2020), visando desenvolver as seguintes ações:

- Verificar de que forma pode-se interagir o EaD no PDI da UFSC;
- Estruturar o sistema eletrônico de gestão da PAAD considerando a EAD;
- Auxiliar os Departamentos competentes a contemplar a EaD na cara horária do PAAD;
- Discutir e estruturar uma nova metodologia de EaD para os cursos UAB;
- Alinhar calendário EaD ao calendário da UFSC;
- Projeto construção do regramento EaD para a UFSC;
- Auxiliar na construção/readequação da Resolução Universitária que contempla a EaD na graduação;
- Promover a ideia de cursos de verão/férias para os alunos de graduação no intuito de acelerarem/recuperarem seus estudos e promover disciplinas de nivelamento nas áreas que mais reprovavam os estudantes;
- Regimento interno SEAD;
- Política de capacitação da SEAD em conjunto com a PRODEGESP;
- Código de Ética da SEAD;
- Projeto de formação de professores e tutores a distância;
- Promoção do desenvolvimento humano, técnico e administrativo de docentes e TAEs para a utilização de tecnologias de EaD em salas de aula e/ou nas rotinas diárias;
- Cursos do PROFOR à distância;
- Desenvolvimento de um curso a distância com informações da UFSC sobre direitos, deveres e estrutura para que todos os novos membros conheçam a instituição;
- Escola de gestão com cursos e módulos ministrados por profissionais internos;
- Oportunizar, mediante programas de oficinas, a promoção de cursos de curta duração com temáticas de interesse da sociedade em geral;
- Construir programas de capacitação profissional para o público portador de necessidades especiais;

- Curso a distancia para alunos de língua estrangeira voltado para a graduação e diferenciado dos cursos de letras;
- Elaborar proposta de formulário de avaliação dos polos de ensino UAB;
- Continuidade do processo interno de avaliação dos cursos e das disciplinas ministradas a distância;
- Elaborar uma proposta de avaliação dos cursos e programas de EaD;
- Propor um sistema de avaliação de desempenho e acompanhamento dos tutores com mapa de competências, disciplinas sob responsabilidade total de alunos, etc;
- Ferramentas de controle preventivo referente às ações inerentes ao Núcleo UAB;
- Projeto Informativo Interno e Externo SEAD;
- Criação de uma página institucional visando proporcionar transparência de gestão, contemplando o conhecimento dos objetivos e ações realizadas, projetos desenvolvidos, equipes envolvidas, dentre outras informações relevantes;
- Banco de dados com o mapeamento de profissionais (docentes, servidores e estudantes, na condição de tutores) que trabalham com a EaD;
- Aumento da Publicação de Notícias inerentes ao EaD na página institucional;
- Projeto Transparência SEAD + Informações na internet;
- Estruturar um repositório de cursos de capacitação para serem ofertados a qualquer momento.

A SEAD, por ser um órgão vinculado a Administração Central e que congrega a maioria das ações de EaD, está em acordo com o PDI da UFSC, tornando-se uma ferramenta importante de assessoria aos cursos de EaD, ao compromisso com a sociedade e a maior transparência nas ações realizadas no setor.

b) Pós-Graduação

Os macroprocessos ensino, pesquisa e extensão encontram-se estreitamente relacionados, dado que, na maioria das vezes, dependem e afetam uns aos outros. Nesse sentido, cursos de pós-graduação *stricto sensu* podem gerar projetos de pesquisa financiados por órgãos como CAPES, e cursos de pós-graduação *lato sensu* podem gerar convênios e/ou contratos com entidades do governo ou privadas.

Em 2016 foram criados cinco novos programas, enquanto que em 2017 foram quatro: dois mestrados profissionais, um acadêmico e um doutorado (Ensino de Biologia em Rede Nacional - Mestrado Profissional em Rede; Matemática em Rede Nacional - Mestrado Profissional em Rede; Engenharia de Sistemas Eletrônicos - Mestrado Acadêmico; Biologia de Fungos, Algas e Plantas - Doutorado Acadêmico).

No total, sob as três formas oferecidas, mestrados acadêmicos (ME), mestrados profissionais (MF) e doutorados (DO) eram 133 programas existentes na Universidade em 2016. Em 2017 esse número subiu para 145. O Quadro 8 disponibiliza os programas, modalidades e conceitos vigentes de pós graduação stricto sensu na instituição após a avaliação quadrienal 2013-2016 da CAPES publicada em dezembro/2017.

Quadro 8 – Lista de Programas, Modalidades e Conceitos Vigentes de Pós-Graduação

Programa	CONCEITO CAPES		
	Mestrado Acadêmico	Doutorado	Mestrado Profissional
Administração	4	4	-
Administração Universitária	-	-	4
Agroecossistemas - Curitibanos	3	-	-
Agroecossistemas - CCA	4	4	2
Antropologia Social	5	5	-
Aquicultura	6	6	-
Arquitetura e Urbanismo	5	5	-
Assistência Farmacêutica	4	-	-
Biologia Celular e do Desenvolvimento	4	4	-
Biologia de Fungos, Algas e Plantas	4	4	-
Biologia Vegetal	3	-	-
Bioquímica	5	5	-
Biotecnologia e Biociências	5	5	-
Ciência da Informação	5	5	-
Ciência e Engenharia de Materiais	7	7	-
Ciências da Computação	5	5	-
Ciências da Reabilitação	3	-	-
Ciências dos Alimentos	6	6	-
Ciências Médicas	4	4	-
Contabilidade	5	5	-
Cuidados Intensivos e Paliativos	-	-	2
Desastres Naturais	-	-	3
Design	5	5	-
Design e Expressão Gráfica	4	4	
Direito	6	6	3
Ecologia	5	5	-
Economia	5	5	-
Ecossistemas Agrícolas e Naturais	3	-	-
Educação	4	4	-
Educação Científica e Tecnológica	6	6	-
Educação Física	6	6	-
Energia e Sustentabilidade	3	-	-
Enfermagem	6	6	-
Engenharia Ambiental	6	6	3
Engenharia Civil	6	6	-
Engenharia de Alimentos	6	6	-
Engenharia de Automação e Sistemas	6	6	-
Engenharia de Produção	5	5	-
Engenharia e Ciências Mecânicas	3	3	-
Engenharia e Gestão do Conhecimento	6	6	-
Engenharia Elétrica	6	6	-
Engenharia Mecânica	6	6	-
Engenharia Química	7	7	-
Engenharia de Transportes e Gestão Territorial	3	-	-
Engenharia de Ciências Mecânicas	3	-	-
Ensino de Física – PROFIS Florianópolis	-	-	4
Ensino de Física – PROFIS Blumenau	-	-	4
Ensino de Física – PROFIS Araranguá	-	-	4
Ensino de História	-	-	4
Estudos da Tradução	6	6	-
Farmacologia	6	6	4
Farmácia	5	5	-
Filosofia	6	6	-
Física	4	4	-

Programa	CONCEITO CAPES		
	Mestrado Acadêmico	Doutorado	Mestrado Profissional
Geografia	5	5	-
História	4	4	4
Interdisciplinar em Ciências Humanas	-	5	-
Inglês: Estudos Linguísticos e Literários	5	5	-
Jornalismo	4	4	-
Letras	-	-	4
Linguística	6	6	-
Literatura	5	5	-
Matemática Pura e Aplicada	5	5	-
Matemática em Rede Nacional	-	-	5
Métodos e Gestão em Avaliação	-	-	3
Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional	-	-	4
Mestrado Profissional em Farmacologia	-	-	3
Mestrado Profissional em Informática em Saúde	-	-	4
Mestrado Profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem	-	-	5
Mestrado Profissional em Matemática	-	-	5
Mestrado Profissional em Perícias Criminais Ambientais	-	-	3
Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial	-	-	3
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	4	4	-
Nanotecnologia Farmacêutica	-	4	-
Neurociências	5	5	-
Nutrição	4	4	-
Oceanografia	3	-	-
Odontologia	4	4	-
Perícias Criminais Ambientais	-	-	3
Profnit – Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	-	-	4
Psicologia	5	5	-
Química	7	7	-
Recursos Genéticos Vegetais	6	6	-
Relações Internacionais	4	-	-
Saúde Coletiva	5	5	-
Saúde Mental e Atenção Psicossocial	-	-	3
Serviço Social	5	5	-
Sociologia Política	5	5	-
Tecnologias da Informação e Comunicação	3	-	-
Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade	4	-	-

Fonte: PROPG/UFSC.

O Mestrado Acadêmico tem nota média igual a 4,8 (nota máxima = 7); o Doutorado possui nota média 5,1 (nota máxima = 7) e; o Mestrado Profissional possui nota média de 3,6 (nota máxima = 5). Ressalta-se que a entrada de novos programas de pós-graduação, normalmente recebem conceito 3 para os mestrados e conceito 4 para os doutorados, havendo honrosas exceções.

Em 2016, os cursos de mestrado acadêmico e doutorado mais bem conceituados eram Engenharia Mecânica, Farmacologia e Química. Em 2017, Química permaneceu o

curso mais bem conceituado junto de Engenharia Química e Ciência e Engenharia de Materiais.

No ano de 2016, o Mestrado Profissional com melhor nota era o curso de Matemática em Rede Nacional. Em 2017, além desse mesmo curso, também conseguiram conceito máximo Matemática e Gestão do Cuidado em Enfermagem.

Conforme Quadro 9, é perceptível um aumento gradativo do número total de alunos matriculados nos cursos de Pós-graduação. Esse valor aumenta no número de alunos de doutorado, bem como mestrado acadêmico e profissional.

Quadro 9 – Número de alunos matriculados na Pós-graduação

Curso	Nº Alunos Matriculados		
	2015	**2016**	**2017**
Doutorado	3424	3645	3674
Mestrado Acadêmico	3515	3467	3721
Mestrado Profissional	359	359	573
Total	**7298**	**7471**	**7968**

Fonte: PROPG/UFSC.

Ao final de 2015, a relação do total de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação da UFSC foi inferior ao de 2014. Os dados obtidos foram: para doutorado, 3.424 matrículas; mestrado acadêmico, 3.515; mestrado profissional, 359; residência médica, 170; especialização lato sensu, 4.236; totalizando 11.704 matrículas.

Ao final de 2016, o número total de alunos matriculados em cursos de pós-graduação na UFSC era de mais de 10 mil, de acordo com os seguintes dados: doutorado, 3.645 matrículas; mestrado acadêmico, 3.467; mestrado profissional, 359; mestrado *lato sensu*, 6.086; e residência médica, 191.

No ano de 2017, o número total de alunos regularmente matriculados em cursos de pós-graduação stricto sensu na UFSC era de 7.968, sendo: 3.721 no mestrado acadêmico, 573 no mestrado profissional e 3.674 no doutorado. No ano de 2017, o número total de alunos concluintes foi de 1.973, sendo 1.173 no mestrado acadêmico, 129 no mestrado profissional e 671 no doutorado.

Na última avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduações, realizada pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes), foram conceituados com notas 6 e 7 – as mais altas – 21 dos 68 programas de mestrado acadêmico e doutorado avaliados e 62% deles obtiveram nota igual ou superior a 5.

Dentre as ações empreendidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) está a reformulação da legislação relacionada ao ensino de pós-graduação e o lançamento de edital para professores visitantes estrangeiros, orientado exclusivamente aos programas com conceito 5, visando a internacionalização e impacto científico das publicações, tendo por finalidade o aumento de cursos com conceito 6 no próximo quadriênio.

Por outro lado, a maior fragilidade encontrada no mesmo ano deveu-se a crise de financiamento da pós-graduação *stricto sensu*, que resultou em redução de 50% nos valores

de custeio recebidos pela UFSC, associada ao grande atraso no repasse de verbas, ocorrido em 2016, sendo posteriormente recebido termo aditivo equivalente a 105% do valor original, situação que consistiu em supressão de eficiência administrativa ao longo do ano. Outro fator importante é a legislação interna, ainda burocratizada e com aspectos acadêmicos defasados.

5.1.2. Política para a pesquisa

Os objetivos definidos no PDI 2015-2019 em relação à política para a pesquisa são: 1) promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa, 2) fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade, 3) fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área da pesquisa, e 4) ampliar a internacionalização das atividades da UFSC.

A Pró-Reitoria de Pesquisa é responsável por apoiar ações que buscam concretizar e fortalecer o papel social da UFSC nas áreas da pesquisa e inovação tecnológica, por meio de políticas institucionais e do desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação sobre projetos e atividades, de modo a divulgar os resultados das pesquisas e extensões realizadas no âmbito da Universidade.

Neste contexto, a Propesq estabeleceu as seguintes diretrizes para a pesquisa:

- Estímulo a atividades de pesquisa;
- Celeridade na tramitação administrativa dos projetos;
- Ampliação das relações com os diversos segmentos da sociedade;
- Estabelecimento de um Sistema de informação na área de pesquisa na UFSC;
- Estímulo aos laboratórios multiusuários;
- Estabelecimento de um plano físico e gerencial para pesquisa;
- Inclusão da Internacionalização como elemento transversal;
- Incentivo à pré-incubação de ideias nos laboratórios de pesquisa.

Em atenção ao objetivo “fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade”, foram investidos nos últimos dois anos, 8,3 milhões na infraestrutura de pesquisa com recursos provenientes de convênios FINEP/CT-INFRA. Houve um aumento de 62% no investimento na infraestrutura de pesquisa de 2015 para 2017.

Também como forma de aumentar o investimento em pesquisa, a Pró-reitoria auxiliou os pesquisadores nas informações e na documentação necessária para a submissão de 117 propostas para oportunidades de financiamento de órgãos como FAPESC, BNDES, FINEP, CTG Brasil, COPEL e outros.

Em relação a “Promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa”, em 2017 foram concluídas as seguintes atividades:

- Organização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na UFSC (SNCT/UFSC);
- Proposta de Plano de Ocupação no Sapiens Parque.

E estão em andamento as atividades:

- Disponibilização de orientações para elaboração de propostas competitivas;
- Regulamentação do modelo de Laboratório Central Multiusuário;
- Viabilização da conclusão do prédio Superfícies (CT-INFRA);
- Viabilização a conclusão do prédio do INPetro (Petrobras);
- Viabilização dos laboratórios CT-Infra “Ciências do Mar” e do “Centro de Documentação;
- Criação e utilização de contas de laboratórios multiusuários.

Em relação ao objetivo “Fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade”, estão em andamento as seguintes atividades:

- Grupo de trabalho “tramita fácil” para aumentar a celeridade na tramitação de projetos
- Criação do Comitê de Planejamento da Infraestrutura de Pesquisa
- Melhorias no Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão (SIGPEX)
- Revisão da Resolução Normativa N.º 13/CUn, de 27 setembro de 2011 que trata da relação da UFSC com suas Fundações de Apoio

Em relação ao objetivo “Fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área de pesquisa”, estão em andamento a seguinte atividade:

- Disponibilização do Portal de Ofertas e Demandas de Pesquisa, Extensão e Inovação (PODe.ufsc).

A formação de pesquisadores na UFSC está sendo ampliada, uma vez que a P&D&I constitui um importante pilar para a soberania nacional e é imprescindível para o melhor desempenho do setor produtivo nacional. Este movimento é favorecido pelo alto grau de excelência dos cursos de pós-graduação da UFSC, em todas as áreas de conhecimento, criando um ciclo virtuoso.

Parte do sucesso na formação de pesquisadores está no investimento na base do processo: incentivo ao programa de iniciação científica (IC). Em 2014, o CUn aprovou uma Resolução que cria e regulamenta o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIICT), orientando a instituição a elevar progressivamente sua contrapartida de bolsas de IC para equalizar o número com as ofertadas pelo CNPq.

Ao mesmo tempo, a UFSC por meio das Unidades e dos Programas de Pós-graduação fomenta a capacitação de pesquisadores (docentes e STAEs) por meio de estágios nacionais e internacionais. A maioria dos docentes da Universidade possui doutorado, o que os habilita a competir por recursos em editais nacionais e externos, sendo que o pós-doutoramento é incentivado com vistas a manter sua atualização e estabelecer novos laços de parcerias internacionais.

Há, atualmente, cerca de 800 discentes engajados na atividade de pesquisa como bolsistas do PIBIC, além de um contingente bastante grande de alunos de graduação envolvidos em projetos de pesquisa com bolsas financiadas por outras fontes. No âmbito da pós-graduação, isso é prática corriqueira já que as atividades de pós-graduação são

diretamente envolvidas com a pesquisa.

Aliado ao investimento no programa PIBIC, deve-se ainda mencionar o suporte institucional indireto para o desenvolvimento de pesquisa, na forma de infraestrutura predial, energia, equipamentos, etc. Entretanto, grande parte dos recursos para a pesquisa, que contribuem também para a melhoria da infraestrutura institucional, é captada pelos próprios pesquisadores e grupos de pesquisa em editais de agências de fomento federais e estaduais (por exemplo: CNPq, FINEP, Fapesc) ou em parcerias com órgãos e empresas financiadoras. Uma parcela destes recursos pode ter origem internacional.

A Resolução de Pesquisa prevê um valor de taxas e de ressarcimento institucional de modo a gerar fundos que visam contribuir diretamente para a melhoria das atividades de pesquisa, bem como para o suporte financeiro direto aos pesquisadores.

A UFSC possui um total de 545 grupos de pesquisa cadastrados, atualizados e certificados na base do CNPq. Esse número é bastante representativo e demonstra o potencial de produção científica e tecnológica produzido de forma colaborativa no âmbito da universidade. Relatórios Anuais de Atividades estão disponibilizados pela PROPESQ no endereço eletrônico http://propesq.ufsc.br/.

Quanto à interação da pesquisa com o ensino, ela se dá em vários níveis. Valendo destacar a iniciação científica, em que o aluno atua diretamente em projetos de pesquisa sob supervisão de um orientador; os desafios estabelecidos nas equipes de competição; no apoio às atividades acadêmicas por meio dos Programas de Educação Tutorial; das “consultorias” prestadas pelas empresas juniores; a incorporação de conhecimentos advindos de pesquisas de alto nível nas disciplinas de pós-graduação e de graduação. Nesse quesito, é possível ainda aperfeiçoar a interatividade entre os cursos de graduação e pós-graduação com as atividades de pesquisa. Não menos importante será o estabelecimento de um programa de apoio à divulgação externa de resultados de pesquisa (por exemplo, participação em eventos e publicação em veículos científicos).

A PROPESQ ainda está promovendo o desenvolvimento de um sistema de indicadores de pesquisa baseado nos *curriculum vitae* Lattes dos seus pesquisadores, que está em operação experimental, para permitir levantamentos em tempo real, bem como a definição de políticas específicas.

Parte das pesquisas realizadas é divulgada em veículos da própria instituição. A UFSC dispõe de um Portal de Periódicos excelente, com uma incubadora e assistência editorial, além de uma editora própria. Especificamente sobre atividades de iniciação científica, a divulgação passa pelo Seminário de Iniciação Científica que ocorre anualmente ao mesmo tempo ou próximo da Semana de Pesquisa e Extensão. Além disso, vários centros e departamentos promovem atividades similares ao Seminário de Iniciação Científica em menor escala ao longo do ano, tanto para alunos de graduação quanto de pós-graduação.

Uma possibilidade de ampliar o fomento à pesquisa está sendo verificada junto às instâncias responsáveis que visa uma parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa Estadual para viabilizar a criação de um sistema de alocação de recursos em projetos para pesquisadores da UFSC. O arcabouço legal está em fase de construção e, na dependência

da disponibilidade de recursos, poderá ser implantado ainda no corrente ano.

Com a implantação dos *campi*, o desenvolvimento regional no entorno deles já é notório. É uma política constante das pró-reitorias de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão buscar uma maior interação com a sociedade local, regional e estadual para ampliar o alcance da UFSC, além de aumentar sua visibilidade como agente de transformação e de progresso. Já existem projetos de pesquisa em parcerias locais nos *campi*, que se traduzem em impacto mais direto e imediato.

5.1.3. Política para a extensão

Os objetivos encontrados no PDI 2015-2019 em relação à política para a extensão são: 1) promover aprimoramento contínuo das ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária, e 2) ampliar e melhorar as ações de interação com os setores organizados da sociedade. Com isso, a extensão universitária é definida como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade.

A Pró-Reitoria de Extensão empenha-se em desenvolver e consolidar uma política alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária – determinada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX).

Nesse sentido, em 2015 foram registradas 8.972 atividades de extensão, sendo 1.761 cursos, 3.066 eventos, 4.366 prestações de serviços, 874 produções e publicações e 1.764 programas e projetos. No ano de 2016 foram registradas 7.374 atividades de extensão, enquanto que em 2017, um número de 12.148 atividades compuseram os cursos, eventos, prestações de serviços, produções/publicações e programas/projetos. A consolidação do novo sistema de registro de atividades de extensão SIGPEX (Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão) foi fundamental para o controle, transparência e acompanhamento das ações.

Além do banco de dados de registros de ações de extensão, a PROEX é responsável por gerenciar o banco de dados de certificados. Em 2015 foram emitidos quase 80 mil certificados relativos às ações de extensão da UFSC; mais de 92 mil no ano de 2016 e; 84 mil no presente ano.

Em 2016, a PROEX promoveu um encontro sobre a “Curricularização da Extensão Universitária”, uma iniciativa da Comissão de Curricularização da Extensão Universitária, que teve como finalidade apresentar os primeiros resultados de pesquisa sobre a curricularização na UFSC. No corrente ano, a PROEX promoveu o segundo evento com o objetivo de discutir a Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação que prevê a implantação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior no decênio 2011-2020 e assegura que, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, sejam em programas e projetos de extensão universitária. Participaram do evento cerca de 100 convidados e como desdobramento das discussões promovidas, foi acordado na Câmara de Extensão um cronograma para discussão da curricularização na UFSC, que após aprovado pelo Conselho

Universitário foi introduzido no calendário acadêmico da UFSC e será executado no ano de 2018.

A Pró-Reitoria também mantém programas de apoio financeiro aos projetos de extensão desenvolvidos na UFSC. O Programa de Bolsas de Extensão (PROBOLSAS), fomentado com recursos orçamentários da UFSC destinados a esse fim, apresenta o propósito de favorecer a participação de estudantes de graduação nos projetos desse âmbito mediante auxílio financeiro (bolsa), de modo a aprimorar a formação acadêmica voltada ao comprometimento social. Em 2015 e 2016 foram oferecidas 350 bolsas e em 2017 cresceu para 420. O PROBOLSAS 2017 teve um aumento do número de bolsas ofertadas em relação ao ano passado de 20%, sendo que o número de projetos inscritos teve um aumento de 26%. Percebe-se que o aumento do número de ações registradas, bem como o número de projetos inscritos no Edital PROBOLSAS, é resultado do estímulo por parte da PROEX em promover ações e propostas de interação comunitária. Vale ressaltar a gerência de cerca de 200 bolsas de extensão, cujos recursos são provenientes de outros órgãos da Universidade. Além do PROBOLSAS, foi lançado o Edital para Equipes de Competição da UFSC, que teve como objetivo apoiar a institucionalização das equipes e dar suporte financeiro para a execução de seus projetos.

A PROEx apresenta o Núcleo de Estudos da Terceira Idade que busca a integração das pessoas idosas no meio acadêmico e na sociedade, bem como o desenvolvimento dos estudos em Gerontologia – ciência que estuda o processo de envelhecimento sob diferentes aspectos e campos de conhecimento. O programa contribui também no desenvolvimento educacional de estudantes ao oportunizar a aplicação de projetos relacionados à promoção de uma vida ativa e saudável aos idosos. Em novembro de 2017, o NETI promoveu o XV Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da Terceira Idade e o XIV Encontro Nacional dos Estudantes da Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior. Os eventos contaram com a presença de cerca de 1.300 participantes de 27 delegações representando 19 estados brasileiros. O Fórum apresentou uma vasta programação científica e artístico-cultural com intensa participação de profissionais, estudantes idosos e de todas as idades, além de coordenadores das Instituições de Ensino Superior. A abertura contou com a participação do Pró-Reitor de Extensão professor Rogério Cid Bastos e a conferência do professor Wilson Jacob Filho da USP.

Outro programa institucional que faz parte da estrutura da PROEX é a Sala Verde. Essa foi avalizada pelo Ministério do Meio Ambiente e propicia diversas atividades com o propósito de desenvolver a educação socioambiental e difundir práticas sustentáveis tanto à comunidade universitária quanto à sociedade em geral. A Sala Verde completou 12 anos e o espaço oferece em especial dois projetos permanentes: Educar Brincando e Oficinas Para Uma Vida Melhor. Estima-se que a participação em ambos tenha ultrapassado 1.000 pessoas, entre crianças, professores e colaboradores. Além desses projetos, diversas outras iniciativas foram promovidas pelo programa. Além desses projetos, diversas outras iniciativas foram promovidas pelo programa.

Desde 2016, visando oferecer à sociedade cursos de extensão em oferta permanente, a PROEX implementou a Escola de Extensão. Os cursos oferecidos procuram atender as demandas sociais e são ofertados segundo os princípios e finalidades da educação profissional, inovadora e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, observando às demandas e potencialidades locais

e regionais. A Escola de Extensão selecionou, através de quatro editais, 53 novos cursos em 2017, sendo oito deles ministrados em língua inglesa.

Ainda, outra ação da PROEX diz respeito à divulgação dos trabalhos desenvolvidos na UFSC para a comunidade acadêmica e a comunidade externa. Destaca-se a organização da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), viabilizada pela equipe da Pró-Reitoria. Com estandes, minicursos, palestras, oficinas e eventos paralelos, a SEPEX é considerada um dos maiores eventos de divulgação científica do estado. Em sua edição realizada em 2015, apresentou como indicadores 110 estandes, 161 minicursos e 21 apresentações culturais. Em 2016, apresentou como indicadores 126 estandes, 193 minicursos e 20 apresentações culturais. Em sua 16º edição, realizada em 2017, apresentou como indicadores 132 estandes, 409 trabalhos apresentados, 151 minicursos e 16 apresentações culturais. É expressiva a difusão da SEPEX.

Mais um meio importante de divulgação das atividades extensionistas realizadas na UFSC é a Revista Extensio, um periódico de publicação semestral, interdisciplinar e de circulação nacional e internacional, que tem como missão contribuir para a disseminação e promoção de novos conhecimentos na área da extensão. Em 2015 a Extensio teve 90.351 acessos; em 2016, 111.876 acessos e; em 2017, mais de 80 mil acessos. A Edição Especial de nº 27 (dezembro/2017) apresenta trabalhos científicos selecionados do XV Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da Terceira Idade e o XIV Encontro Nacional dos Estudantes da Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior, realizado na UFSC pelo Núcleo de Estudos da Terceira Idade.

Salienta-se que a UFSC participou de todas as edições do Projeto Rondon – coordenado pelo Ministério de Defesa –, cujo escopo é a implementação de projetos sociais por meio do trabalho voluntário de estudantes e professores universitários em regiões com elevados índices de pobreza. No ano de 2015, além da participação nas operações de Mandacaru, em Baturité no Ceará, e Itacaiúnas, em Araguatins no Tocantins, a UFSC sediou o II Congresso Nacional do Projeto Rondon. O Congresso, realizado em setembro, contou com a participação de mais de 500 pessoas e teve como objetivo aprimorar as operações e seus indicadores, criar instrumentos de orientação aos docentes na condução e coordenação das operações, consolidar e compartilhar conhecimentos e divulgar o Projeto Rondon. Em julho de 2016, participou da Operação Forte dos Reis Magos na cidade de Pedro Velho, Rio Grande do Norte. Em janeiro de 2017, participou da Operação Tocantins na cidade de Natividade.

A PROEX apoia as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com organismos estaduais e federais no intuito de que a extensão seja um importante agente de propagação do conhecimento, difundindo na sociedade os resultados das ações de ensino e pesquisa e, concomitantemente, atue na produção de conhecimento a partir das experiências adquiridas. Essas ações procuram cumprir os objetivos do PDI, pois estimulam e promovem constantemente atividades de extensão, por meio de diferentes propostas inovadoras, que procuram melhorar e ampliar a interação comunitária, difundindo o conhecimento, conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

5.2. Comunicação com a Sociedade

A UFSC adota uma política de comunicação voltada para o interesse público. Ao perceber a comunicação como uma instância estratégica da organização, realiza a gestão de processos e produtos visando fortalecer a imagem, o conceito e a identidade da universidade pública, gratuita e de qualidade.

O principal setor da instituição responsável pela comunicação com a sociedade é a Agência de Comunicação. Vale destacar que, além das ações institucionais, a comunicação interna é produzida em toda a estrutura organizacional da UFSC de modo diversificado. Outros departamentos, setores, núcleos, comissões, grupos, entre outros, criam produtos comunicativos, usam ferramentas de comunicação e agem comunicativamente no ambiente universitário.

5.2.1. Agência de comunicação

A Agência de Comunicação, vinculada ao Gabinete da Reitoria, foi criada em 1992 e atua nos campos de Jornalismo, Redes Sociais, Comunicação Interna, Design e Identidade Visual, Memória, Fotografia e Comunicação Educativa e tem como missão exercer a gestão da comunicação pública da Universidade Federal de Santa Catarina e socializar informação e conhecimento a fim de contribuir para a construção de uma sociedade justa e democrática e com qualidade de vida. Além disso, busca ser uma agência de comunicação inovadora e de referência na gestão da comunicação pública universitária, nos cenários regional, nacional e internacional, e está baseada nos seguintes valores: autonomia, comprometimento, cooperação, equidade, ética e transparência e pluralismo.

A partir dos princípios da comunicação pública focados no cidadão, a Política Pública de Comunicação da Agecom, elaborada em 1987, prioriza os fatos concretos e as realizações da Instituição. Assim, a Agecom, ao divulgar a produção institucional representada pelos trabalhos dos servidores técnico-administrativos em educação, professores, pesquisadores, estudantes e dirigentes projeta e fortalece a imagem, o conceito e a identidade da universidade pública, gratuita e de qualidade, oferecendo alguns serviços:

- execução da política pública de comunicação da UFSC, baseada nos princípios norteadores da comunicação pública;
- gestão do acervo fotográfico da UFSC;
- gestão do Sistema de Identidade Visual (SIV) da UFSC;
- gestão das listas de e-mails da UFSC;
- gestão e produção de conteúdo para os perfis oficiais da UFSC nas redes sociais;
- envio de informativos digitais;
- produção e difusão do jornalismo de serviços, informativo, científico, institucional e factual relacionados à UFSC;
- produção de fotografias e vídeos a serem utilizados para os demais serviços;
- criação e produção de campanhas educativas, informativas e institucionais;

- atendimento das demandas da comunidade universitária quanto ao desenvolvimento de projetos de comunicação visual;
- produção, atualização e disponibilização do Guia de Fontes;
- contribuição na formação acadêmica e profissional dos discentes, por meio de estágios nas áreas de administração, jornalismo e design;
- orientação a outros setores da UFSC quanto à criação e ao gerenciamento de perfis institucionais nas redes sociais;
- oferta de cursos de capacitação e projetos de extensão sobre comunicação no ambiente organizacional;
- atendimento às demandas da comunidade universitária e da imprensa por informação sobre os mais variados assuntos relacionados à UFSC e por meio de diversas mídias, como telefone, e-mail e redes sociais e atendimento presencial;
- promoção da integração entre a Universidade e a comunidade, por meio dos meios de comunicação internos e externos;
- promoção da comunicação interna, visando à interação entre os diversos segmentos da Universidade;
- clipagem diária de notícias, ou seja, monitoramento e seleção das notícias veiculadas na imprensa a respeito da UFSC.

Por trabalhar com comunicação, a Agecom atende e interage com usuários diversos, que incluem as três categorias universitárias (professores, TAEs e alunos), oriundos dos mais diversos setores da Universidade, assim como profissionais terceirizados e demais grupos ligados à rotina da UFSC. Além da comunidade universitária, a Agecom atende à imprensa e à comunidade externa no que diz respeito à busca por informações e fontes referentes à Universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

A Agecom conta com mais de 20 servidores técnico-administrativos em educação, incluindo jornalistas, programadores visuais, técnicos em assuntos educacionais, assistentes em administração, administrador, diretores de fotografia, fotógrafo e técnico em Tecnologia da Informação e, em média, 10 bolsistas de graduação e uma profissional terceirizada.

a) Jornalismo

O Jornalismo, com frente de ação estratégica organizacional, atua na produção diária de notícias sobre o que acontece na instituição. Resultam desse trabalho o desenvolvimento de conteúdo para o Portal da UFSC, os boletins eletrônicos Divulga UFSC, Semana UFSC e Divulga Ciência, a Revista UFSC Ciência e o Guia de Fontes. Além desses serviços, a Coordenadoria de Divulgação e Jornalismo Científico é responsável pelo atendimento diário à imprensa local e nacional, que procura a UFSC como referência para a produção de material jornalístico sobre diversos assuntos e pelo envio de *releases* para veículos regionais e nacionais.

O Portal da UFSC se consolidou como uma referência para a comunidade. O alcance expressivo acontece porque o público pode ter acesso a informações relacionadas

à estrutura da organização e aos serviços oferecidos pelas diferentes unidades que a compõem, como centros de ensino, cursos de graduação e de pós-graduação, pró-reitorias, secretarias, departamentos de ensino, entre outros.

O Portal conta com um ambiente de notícias no qual são veiculadas as informações relacionadas a atividades de interesse da comunidade. Há ainda um arquivo de notícias, além de galeria de fotos e acesso a informações úteis, como cursos, concursos, Restaurante Universitário, vestibular, e assim por diante. A partir do portal, o público pode compartilhar conteúdos utilizando redes sociais como Twitter e Facebook.

A Comunicação da UFSC tem como uma de suas prioridades o Jornalismo Científico e busca a produção regular de material jornalístico sobre as pesquisas realizadas na instituição em diferentes áreas do conhecimento. Ao final de cada mês, essa produção, que é publicada diariamente no Portal de Notícias, é reunida no boletim eletrônico Divulga Ciência.

Em parceria com os demais setores da Agecom, o Jornalismo atua também na produção de outros materiais informativos – como *folder*, relatórios e demais publicações dirigidas – voltados para diferentes públicos estratégicos da instituição. A Agência atua, ainda, na divulgação de campanhas institucionais e eventos, como a Sepex, Feira do Livro e Vestibular.

b) Comunicação Organizacional e Novas Mídias

A Coordenadoria de Comunicação Organizacional e Novas Mídias, anteriormente de Relações Públicas, possui funções como o planejamento da comunicação organizacional, a edição de serviços estratégicos voltados ao público interno, a administração das redes sociais nas quais a UFSC está oficialmente presente, a saber:

- Facebook: www.facebook.com/UniversidadeUFSC
- Twitter: www.twitter.com/UFSC;
- Instagram: www.instagram.com/UniversidadeUFSC.

O trabalho desta Coordenadoria fortaleceu a presença da UFSC na internet. No Facebook, já são mais de 85 mil seguidores, mais de 65 mil no Twitter e mais de 23 mil no Instagram. A política para esses meios prevê a interação com o público e a divulgação das principais informações sobre a instituição, além de fotografias e outros registros que mostram a pluralidade do que se produz e do que é promovido na e pela UFSC diariamente. As atividades nas redes sociais estão em consonância com o que prevê a Norma Complementar nº 15/IN01/DSIC/GSIPR, publicada na Seção 1 do Diário Oficial da União, em 21 de junho de 2012, e com o Código de Ética Profissional do Servidor Público.

Cabe a essa Coordenadoria, ainda, a edição do boletim Divulga, veículo informativo que traz uma síntese de informações de interesse da comunidade universitária e que se transformou em uma referência. O produto, editado em html, é enviado diariamente para o e-mail de mais de 70 mil pessoas, entre professores, estudantes e técnicos-administrativos da instituição.

A equipe da Coordenadoria é responsável por implementar atividades de comunicação organizacional que propiciem o fortalecimento das relações organizacionais, assim como por desenvolver processos de comunicação educativa organizacional, com a formação de agentes de comunicação, isto é, profissionais da UFSC que tenham entre as suas atribuições, estabelecer a comunicação entre os seus setores e a Agecom, melhorando a circulação de informações de interesse público.

Para tanto, a Coordenadoria conta com o apoio da seção Sistema de Comunicação Educativa (Comunica), com o propósito de desenvolver na UFSC competências em comunicação educativa organizacional. O Comunica atua nos processos comunicacionais da instituição, focando-se em desenvolver uma forte e consistente cultura de gestão da comunicação interna. Envolve os servidores em um processo de comunicação, administrativo e social, no qual cria um ambiente de aprendizagem coletiva e contínua.

O Comunica estrutura-se em duas frentes de trabalho: capacitação e pesquisa. Oferece cursos, oficinas, consultorias aos servidores dentro do Programa de Capacitação ou a partir da solicitação do setor da instituição. Para validar e aprimorar os princípios da comunicação educativa organizacional, o setor realiza estudos e pesquisas científicas paralelamente às atividades de capacitação.

c) Fotografia

A Comunicação da UFSC vem buscando, a partir de estratégias específicas, valorizar cada vez mais a produção fotográfica na instituição. Hoje, além de atuarem em sintonia com os setores de Jornalismo, Redes Sociais, Comunicação Interna e Design, os profissionais dessa área formulam e executam projetos próprios que têm como principal objetivo fortalecer o relacionamento com os diferentes públicos da instituição, visando à consolidação da imagem positiva da UFSC junto à sociedade, a partir das imagens que evidenciam sua pluralidade e a diversidade de campo de atuação.

Além de demarcar o tempo presente, a Fotografia também contempla o Projeto Memória Visual da UFSC, que tem por propósito organizar, restaurar e informatizar para preservar e socializar o acervo fotográfico da instituição.

O acervo conta com registros datados desde a criação da UFSC, nos anos 50, e é composto de cerca de 200 mil negativos e milhares de fotografias digitais, além de um grande número de fotos em preto e branco (P&B). O processo de preservação é constante por meio de classificação, identificação, restauração, higienização, acondicionamento e informatização, incluindo a digitalização, o tratamento de imagem, o cadastramento e a catalogação. Esse arquivo também é essencial para a produção de diversos conteúdos alusivos à história de 50 anos da instituição, celebrados em 2010.

d) Design e programação visual

Todas as ações de comunicação da instituição são concebidas e executadas de forma integrada com o setor de Design e Programação Visual, porque se parte do pressuposto de que a identidade visual é fundamental para a própria consolidação da

imagem da instituição. Para tanto, busca-se consolidar a relação técnica entre forma e conteúdo, permitindo que o público possa identificar a UFSC – seus valores e sua missão – também a partir do uso adequado de sua marca, brasão e símbolos.

Por isso, há um cuidado permanente da Agecom com a gestão da marca UFSC, o que se observa na própria consolidação do Sistema de Identidade Visual, criado em 2005 e em constante processo de aperfeiçoamento. Isso inclui desde peças gráficas – como calendário anual, *folder* e cartazes institucionais e de eventos, jornais, boletins e revistas – até todo o sistema de sinalização da UFSC em seus diferentes *campi*.

Os profissionais que atuam no setor são responsáveis pela concepção gráfico-visual dos diversos produtos de comunicação em seus diferentes suportes, incluindo aqueles voltados para as redes sociais e cibermeios.

e) TV UFSC

A TV UFSC é um importante canal de comunicação da instituição criado em 1998, que, em 2013, passou a atuar em sinal aberto e digital, além do canal 15 na NET, a partir de uma parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). A TV oferece uma programação informativa, cultural, artística, científica e cidadã. Sua missão é divulgar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura desenvolvidas pela Universidade, procurando fortalecer a política pública de comunicação da UFSC e o seu conceito institucional, e visando ampliar e reforçar a interação com a sociedade.

Os principais programas são disponibilizados no Youtube e no Portal da UFSC, ampliando, portanto, o seu alcance, inclusive junto à comunidade universitária. Em sua programação, o público do canal tem acesso a notícias, entrevistas, trabalhos acadêmicos produzidos na UFSC, shows de artistas locais e nacionais, filmes catarinenses e clássicos do cinema, além de vídeos que resgatam a memória da Universidade e de Santa Catarina. O canal exibe, ainda, a programação da TV BRASIL.

A primeira ação da Agência de Comunicação da UFSC em 2017 foi a realização do Planejamento Participativo 2017 – 2021, de 23 de janeiro a 24 de fevereiro, na sede da Agecom, no campus Florianópolis, com a orientação do professor Cristiano José Castro de Almeida Cunha, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC). Esse ano foi marcante para a área de comunicação da UFSC com dois momentos simbólicos: 25 anos da Agecom – criada em 3 de junho de 1992 e 30 anos da Política Pública de Comunicação – criada em 1987.

A Agecom entende a comunicação pública como um conceito no qual prevalece o compartilhamento da informação. Nesse aspecto, procura sempre fortalecer o relacionamento com os demais setores da Universidade Federal de Santa Catarina e estimular o seu protagonismo na divulgação institucional.

Foram diversas as interações envolvendo, por exemplo, a Imprensa Universitária, uma parceira constante na rotina de trabalho; a Secretaria de Relações Internacionais e

Institucionais e o projeto de internacionalização acadêmica; a Coordenadoria de Gestão Ambiental com campanhas de conscientização; a Editora da UFSC; o envolvimento com profissionais de diversos departamentos para a formação de agentes de comunicação; a TV UFSC; o curso de Jornalismo, etc. Alguns eventos de internacionalização da UFSC ocorridos em 2017:

- Abril: vinda de Ernesto Jose Piedrahita, diretor de Comunicação da Universidad del Valle, na Colômbia;
- 12 de maio: videoconferência com os gestores de comunicação da universidade colombiana, apresentando as diretrizes da política pública de comunicação da UFSC;
- 16 a 20 de outubro: vinda da designer Elena Visciglio, do Centro de Información y Comunicación (Cicunc) da Universidad Nacional de Cuyo(UnCuyo) pelo Programa Escala de Gestores y Administradores Asociación de Universidades Grupo Montevideo. (AUGM/Sinter);
- Participação no Programa da AUGM, em agosto, de um técnico-administrativo que visitou a Universidad UnCuyo, em Mendoza, na Argentina. O resultado da pesquisa resultante da visita foi apresentado no GT Comunicação Organizacional e Relações Públicas, durante o XIV Seminário Internacional de Comunicação, promovido pela PUCRS no mês de novembro.

A Agecom, em parceria com a TV UFSC, produziu 19 videoclipes institucionais. Todo o material produzido foi exibido de forma gradativa, a partir de maio de 2017, na seção de vídeos do site da UFSC e na grade de programação da TVUFSC. Também foi realizada, pela Seção Comunica, a primeira etapa da pesquisa “Competência midiática organizacional: potencialidades e fragilidades”, com os alunos de graduação e pós-graduação, técnicos-administrativos e professores, no intuito de propor ações educomunicativas na UFSC. Como resultado da pesquisa, a servidora responsável pela Seção utilizou-se de parte do estudo teórico e elaborou artigo científico, aprovado pela revista Dixit do Uruguay, intitulado “Competência midiática organizacional: uma revisión sistemática de literatura científica em WOS”.

Algumas atividades relacionadas ao jornalismo realizadas em 2017 incluíram a produção e difusão do jornalismo de serviços, informativo, científico, institucional e factual relacionados à UFSC; comunicação educativa; produção, atualização e disponibilização do Guia de Fontes e atendimento aos diversos usuários e à imprensa. Tais serviços são prestados pelos seguintes setores: Coordenadoria de Divulgação e Jornalismo Científico, Divisão de Gestão de Conteúdo e Seção de Apoio ao Sistema de Comunicação Educativa.

- Envio de sugestão de pautas à imprensa: 1.316 (até novembro de 2017);
- Atendimento à imprensa: em média 10 atendimentos diários por telefone, e-mails institucionais (“agecom” e “jornalismo.agecom”) ou por formulário eletrônico disponível na página da Agecom;
- Orientação a nove estagiários de Jornalismo;
- Revista UFSC Ciência: Elaboração e lançamento da segunda edição em dezembro. Produção de oito matérias de Jornalismo Científico pautadas especificamente para a revista;
- Divulga Ciência: Envio pelo mailing de dois boletins especiais – 16ª Sepex e 25 anos da Agecom, e uma edição em dezembro alusiva aos 57 anos da UFSC;

- Divulga Arte e Cultura: Criação e envio da primeira edição em novembro;
- Atualização dos sites da UFSC - Agecom, Estrutura, Calouros - e da página Serviços Gratuitos;
- Coletivas de Imprensa: organização de três coletivas de imprensa, a pedido da Administração Central, na Sala dos Conselhos, sobre o Vestibular UFSC 2018, a Operação da Polícia Federal e o Reitor *pro tempore*.
- Resenhas de livros para Editora da UFSC: 26 textos publicados no site da UFSC e da EdUFSC;
- Drops: 12 vídeos informativos de curta duração utilizando as fotos produzidas pela Agecom;
- Gestão do Site da UFSC com atualizações diárias:
    - acessos e/ou visualizações (Google Analytics): 9,6 milhões de acessos únicos (até 6/12/2017);
    - acesso às sessões: 18 milhões (até 6/12/2017);
    - Usuários entre servidores e estagiários/ano (Wordpress): 25.
- Agecom 25 anos:
    - Produção de sete matérias, sendo quatro com a retrospectiva do que foi noticiado no Jornal Universitário (JU), no período de 1992 a 2012, no site da UFSC e em outras publicações e três sobre o histórico da Agecom e da Política Pública de Comunicação;
    - Entrevistas para o vídeo dos 25 anos com os ex-diretores Laudelino Sardá, Moacir Loth, Heloisa Dallanhol e o ex-reitor Antônio Diomário de Queiroz;
    - Participação no cerimonial dos 25 anos da Agecom.
- 16ª Sepex
    - Atendimento ao público no estande da 16ª Sepex, com cobertura envolvendo os profissionais e estagiários de Jornalismo da Agecom;
    - Produção de 22 matérias publicadas no site da UFSC antes, durante e depois do evento, realizado de 19 a 21 de outubro;
    - Realização de duas entrevistas, uma no primeiro dia com a reitora Alacoque Lorenzini Erdmann e para a TV UFSC nos estandes de saúde.
- Apoio específico a eventos sediados na UFSC:
    - Festival Internacional deTeatro de Animação (Fita);
    - Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM);
    - Festival Internacional de Cinema Socioambiental (Planeta.doc).
- Participação da equipe de Jornalismo em eventos de comunicação:
    - 17 a 19 de agosto - 2º Encontro do Colégio de Gestores de Comunicação das Universidades Federais, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);
    - 29 de junho – Prêmio “Top Of Mind 2017”, realização dos jornais da RBS SC com a parceria do Instituto Mapa, destacou a UFSC como a marca mais lembrada da Grande Florianópolis;
    - 29 de junho a 1º de julho - 4º Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo do Congresso Internacional da Associação Brasileira do Jornalismo Investigativo (Abraje) – São Paulo;
    - 1º de julho - 18º Prêmio Adjori/SC de Jornalismo – “Troféu Luiz Henrique da Silveira” – Florianópolis;

    - 6 de novembro - 7ª edição do Concurso de Redação e Desenho “Recicla CDL na Escola” – Florianópolis;
    - 8 a 10 de novembro – 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), na Universidade de São Paulo (USP);
    - 29 de novembro – Premiação da UFSC como marca estadual, e da Grande Florianópolis, no segmento “Faculdade ou Universidade” em cerimônia do IMPAR (Índice das Marcas de Preferência e Afinidade Regional);
    - Realização da RICTV/ Record TV e do Ibope Inteligência – Florianópolis.
- Participação em comissões: 25 anos da Agecom, 16ª Sepex, CPA (Comissão Própria de Avaliação), Coleta Seletiva Solidária, Combate à Dengue e Comissão das 30h STAE do Gabinete da Reitoria (substituição do membro titular);
- Calendário de eventos da UFSC: atualização diária dos eventos no calendário do site. Todos os pedidos de divulgação recebidos pelos e-mails dos boletins Divulga UFSC, Semana UFSC e os que já foram postados no site da UFSC são redirecionados para o calendário;
- Clipagem das matérias publicadas nos meios de comunicação local e nacional acerca da deflagração da Operação “Ouvidos Moucos” e do falecimento do professor e reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo. A coleta de dados dispõe de uma pasta na rede da Agecom com 181 itens em formato PDF e links de acesso às matérias;
- Envio de material jornalístico e fotográfico publicado no site da UFSC, na imprensa externa e na TV UFSC para auxiliar na produção de dois documentários sobre a prisão e o falecimento do professor e reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo. Os dois documentários, “CAU” e “Em Nome da Inocência: Justiça” foram amplamente divulgados nos meios de comunicação da UFSC;
- Vestibular UFSC 2018
    - Setembro e dezembro - Visita aos veículos de comunicação de Florianópolis (rádio, TV e jornal) para entrega de press kit do Vestibular;
    - UFSC 2018 para solicitação de apoio da imprensa local na divulgação do concurso. Este trabalho foi feito em dois momentos, antes do fim das inscrições e uma semana antes da realização das provas. Total de material entregue, respectivamente: 11 e 25 kits;
    - Plantão da Agecom nos três dias do concurso (9, 10 e 11 de dezembro);
    - Atendimento à imprensa e intermediação no agendamento de entrevistas com a Comissão Permanente do Vestibular (Coperve);
    - Produção e publicação de 14 matérias e de fotos no site da UFSC, com foco na entrada e saída dos candidatos e informes diários da Coperve;
    - Entrevista para o Facebook na manhã do primeiro dia do Vestibular com a professora Maria Luiza Ferraro, presidente da Coperve, para orientações aos candidatos que seguem as redes sociais da UFSC;
    - Acompanhamento do reitor pro tempore Ubaldo Cesar Balthazar e dos representantes da Administração Central aos locais de provas no primeiro dia do Vestibular, por um jornalista e um fotógrafo da Agecom, credenciados previamente pela Coperve;
    - Entrevista com o reitor e com a presidente da Coperve para balanço final do Vestibular UFSC 2018. Matéria veiculada na TV UFSC e no site da UFSC.
- Guia de Fontes

- Início do trabalho de atualização: um servidor foi alocado especificamente para esta atividade. Foram feitas duas solicitações pelo mailing dos professores, alunos de pós-graduação e técnicos-administrativos (um em cada início de semestre de 2017), citando a importância da inclusão do nome do pesquisador na ferramenta online. Número de respostas: 354;
- Nenhum pedido de retirada;
- Atualização do banco de dados interno referente aos perfis acadêmicos de pesquisadores ativos vinculados à instituição;
- Durante o ano de 2017 foram atualizados e incluídos os dados acadêmicos de, aproximadamente, 160 servidores docentes e técnico-administrativos em Educação [há lista de espera de 153 servidores e 41 alunos da pós-graduação para cadastramento].

As atividades relacionadas à comunicação organizacional e às novas mídias englobam os serviços de gestão e produção de conteúdo para os perfis oficiais da UFSC nas redes sociais, orientação a outros setores da Universidade quanto à criação e gerenciamento de perfis institucionais nas redes sociais, gestão das listas de *e-mail* da UFSC, envio de informativos digitais, produção de fotografias e vídeos a serem utilizados para os demais serviços, gestão do acervo fotográfico da Universidade e atendimento aos diversos usuários. Tais serviços são prestados pelos seguintes setores: Coordenadoria de Comunicação Organizacional e Novas Mídias, Serviço de Mídias Sociais, Seção de Comunicação Interna e Seção de Acervo Fotográfico.

- Cobertura fotográfica de mais de 250 eventos na UFSC;
- Seleção de fotos para as páginas da UFSC em inglês;
- Produção e divulgação de 12 vídeos “Drops UFSC” para o site da Agecom, Facebook e TV UFSC;
- Produção de vídeos e fotos para as campanhas de “Redução do Uso de Copos Descartáveis”, “Coleta Seletiva” e do “Vestibular UFSC 2018”;
- Serviço de Atendimento ao Cidadão por mensagens privadas no Facebook: em média mais de 20 usuários são atendidos ao dia, tendo 100% de sua demanda atendida em poucos minutos;
- Transmissão ao vivo de nove eventos pelo Facebook;
- Mais de 18 mil novas curtidas no Facebook, totalizando mais de 100 mil curtidas;
- Mais de 220 fotos publicadas no Instagram que possui quase 30 mil seguidores. Este perfil é o que possui maior engajamento entre as universidades brasileiras com conta no Instagram;
- Mais de 3 mil posts no Twitter, para mais de 77 mil seguidores;
- Boletim eletrônico “Divulga UFSC”: envio diário pelo mailing para cerca de 70 mil destinatários da comunidade universitária e externa, imprensa e ex-alunos, além de publicação no site da UFSC. É editado basicamente a partir das notícias publicadas no portal de notícias, atendendo aos pedidos de divulgação enviados para o e-mail do Divulga;
- 14 de dezembro – lançada edição comemorativa número mil do Divulga UFSC e atualização da política editorial do informativo;
- Boletim eletrônico “Semana UFSC”: envio semanal, toda sexta-feira, para a imprensa e todos os inscritos nas listas de divulgação da universidade. A *newsletter* é

composta por avisos, uma agenda de eventos acadêmicos e culturais, programas de lazer e ainda os principais eventos agendados até o final do ano. O informativo também é divulgado no site da UFSC e reproduzido parcialmente pela TV UFSC durante a programação;

- Orientação aos estagiários de Jornalismo para atividades relacionadas às mídias sociais e em comunicação interna;
- Atendimento à comunidade universitária quanto a materiais do Acervo Fotográfico, incluindo:
    - Atendimento à Gestão Ambiental UFSC – fotos dos rios e córregos que cortam o Campus Florianópolis;
    - Atendimento aos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo – fotos da ocupação do entorno do Campus Florianópolis;
    - Atendimento aos alunos do curso de Arquivologia – estrutura e organização do Acervo Fotográfico da Agecom;
    - 25 Anos da Agecom – Pesquisa, seleção e escaneamento de material fotográfico para montagem da exposição e dos postais;
    - 25 Anos da Agecom – Pesquisa, seleção e escaneamento de material fotográfico para matérias publicadas no site da UFSC que contam a história da Agecom e a trajetória do Jornal Universitário;
    - Centro de Ciências Jurídicas – material fotográfico da história do CCJ;
    - Associação Brasileira de Saúde Mental (Abrasme) – Fotos da UFSC para site do 3º Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental;
    - Centro Tecnológico – material fotográfico da história do CTC;
    - Centro de Desportos – material fotográfico da história do CDS.

As atividades relacionadas ao design englobam os serviços de gestão do Sistema de Identidade Visual da UFSC, criação e produção de campanhas educativas, informativas e institucionais e atendimento às demandas da comunidade universitária quanto ao desenvolvimento de projetos de comunicação visual. Tais serviços são prestados pela Coordenadoria de Design e Programação Visual.

Até novembro de 2017 foram finalizados 75 projetos, dentre os quais estão: campanha “Adote uma caneca”; Calendário UFSC 2017; campanha “Aqui tem diversidades”; campanha da Coleta Seletiva Solidária; 25 anos da Agecom; Identidade Visual Forplad, Guia do Estudante; Vestibular UFSC 2018; Outubro Rosa; 16ª Sepex, Catálogo de Extensão, Catálogo de Equipes de Competição, diagramação da Revista UFSC Ciência v.2. Além destes, outros 11 projetos encontravam-se em andamento até o final de 2017.

Durante o ano, foram elaboradas cerca de 920 peças gráficas, sendo em média 12 peças gráficas por projeto e um projeto finalizado a cada três dias. Cada servidor elaborou, em média, uma peça gráfica por dia, com complexidades variadas. Foram também realizados outros 54 atendimentos isolados de orientação a servidores e alunos, por e-mail.

A equipe elaborou cerca de 25 projetos em conjunto com os demais setores da Agecom e participou em cinco comissões da UFSC, incluindo Coleta Seletiva Solidária, 30h STAE, Gabinete da Reitoria e Sepex. Os servidores do setor realizaram cinco participações em eventos da área de Design e Comunicação e orientaram dois estagiários do curso de Design.

A atuação da Agecom em 2018 continuará sendo pautada numa visão de agência de comunicação inovadora e de referência na gestão da comunicação pública universitária nos cenários regional, nacional e até internacional. A rotina de trabalho da equipe continuará se guiando por valores que desmistifiquem a figura do jornalista como porta-voz de dirigentes, ajudem a trabalhar de forma cooperativa para aproximar a população da comunidade acadêmica, não privilegiem pessoas ou grupos e estimulem um caráter pluralista público, direcionado ao conjunto da instituição e voltado à sociedade com o máximo de transparência possível.

5.2.2. Ouvidoria

A Ouvidoria da UFSC foi instituída em 28 de maio de 1996 por meio da Portaria 671/GR/96. É um espaço de exercício da cidadania apto a receber as críticas, sugestões, reclamações, denúncias e elogios dos estudantes, servidores docentes e administrativos e da comunidade externa.

As demandas encaminhadas à Ouvidoria, em sua maioria, trataram de assuntos relacionados com atividades acadêmicas, relacionamento entre discentes/docentes/STAEs, atendimentos (ou não atendimentos) efetuados junto ao HU, e demais atividades da UFSC.

Menciona-se que sobre assuntos que possam de imediato ser identificados como possíveis de abertura de processo administrativo, é realizada a acolhida ao cidadão e prestadas as informações para que se dirija ao órgão competente para o devido atendimento.

Diversos outros atendimentos foram realizados, não gerando demandas em documentos numerados, uma vez que foram solucionados na Ouvidoria ou encaminhados conforme solicitado pelos cidadãos.

As demandas encaminhadas para averiguação geram um documento numerado e são enviadas com protocolo aos dirigentes das unidades competentes e, dependendo do assunto, é estabelecido um prazo para resposta que não deve ultrapassar 30 dias, conforme a legislação.

Periodicamente a Ouvidoria elabora relatório qualitativo das demandas encaminhadas e respondidas no período, endereçado ao Senhor Chefe de Gabinete da Reitoria para que seja dado conhecimento ao Magnífico Reitor, para análise e providencias necessárias pela administração superior da instituição com relação aos conteúdos das referidas demandas da comunidade.

A Comissão Própria de Avaliação se incube de constatar se ações da Ouvidoria estão respondendo às demandas da sociedade. Em 2015, foram encaminhadas 863 demandas para as diversas unidades sendo respondidas 740, ou seja, 123 não retornaram.

Tendo isso em vista, são indicados abaixo os tipos de demandas recebidas no ano de 2016, que se tornaram documentos numerados, encaminhados às Unidades responsáveis para elaboração de resposta a ser fornecida ao cidadão:

- Denúncias: Total de 66, o equivalente a 10,03%
- Reclamações: Total de 461, o equivalente a 70,06%
- Solicitações: Total de 106, o equivalente a 16,11%
- Sugestões: Total de 21, o equivalente a 3,19%
- Não categorizadas: Total de 04, o equivalente a 0,61%
- Total geral de: 658

A Ouvidoria, no ano de 2017, recebeu um total de 723 demandas, que foram encaminhadas para os setores competentes, conforme seguinte classificação:

- Denúncias: 57 (7,88%)
- Reclamações: 550 (76,05%)
- Solicitações: 79 (10,93%)
- Sugestões: 22 (3,04%)
- Elogios: 12 (1,66%)
- Informação: 1 (0,14%)
- Não categorizadas: 2 (0,28%)
- Total geral: 723

As demandas por acesso ocorreram pelos seguintes meios:

- Caixa Coletora (1,52%)
- Eletrônico (81,09%)
- Entrevista (16,19%)
- Telefone (1,19%)
- Não Categorizado (0,14%)

As demandas por categoria

- Aluno (47,86%)
- Docente (6,76%)
- TAE (7,61%)
- Inativo (0,28%)
- Comunidade (29,74%)
- Não Categorizado (7,75%)

A maioria das demandas da Ouvidoria são reclamações. Em 2017, o meio eletrônico foi o mais utilizado e os alunos, seguidos da comunidade, foram os mais demandantes deste serviço.

5.2.3. Serviço de Informações ao Cidadão (SIC)

O Serviço de Informações ao Cidadão da UFSC foi criado em maio de 2012 para contemplar as prerrogativas estabelecidas pela Lei de Acesso à Informação. Está localizado no andar térreo da Reitoria, junto à Ouvidoria. Presta atendimento externo à população nos

horários de 8h às 12h e 13h às 17h. O e-mail é acessoainformacao@contato.ufsc.br, a página eletrônica www.acessoainformacao.ufsc.br e o telefone 3721-4623.

O SIC, especificamente criado para atender o cidadão que deseja solicitar o acesso à informação de natureza pública, tem como objetivos principais:

- Atender e orientar o público quanto ao acesso a informações;
- Conceder o acesso imediato à informação disponível;
- Informar sobre a tramitação de documentos nas suas respectivas unidades;
- Protocolizar documentos e requerimentos de acesso a informações.

O balanço de atendimento às demandas por informações do ano de 2015 é apresentado a seguir:

- Número Total de Pedidos de Acesso à Informação: 178
- Número Total de Pedidos Respondidos: 177
- Número Total de Pedidos em Tramitação: 01
- Número Total de Pedidos em Recurso de 1ª Instância: 14
- Número Total de Pedidos em Recurso de 2ª Instância: 07
- Número Total de Pedidos em Recurso à CGU: 01
- Número Total de Pedidos em Recurso à CRMI: 00
- Número Total de Registros de Reclamação: 02

O balanço de Atendimento às demanda por informações em 2016 foi:

- Número Total de Pedidos de Acesso à Informação: 261
- Número Total de Pedidos Respondidos: 261
- Número Total de Pedidos em Tramitação: 000
- Número Total de Pedidos em Recurso de 1ª Instância: 21
- Número Total de Pedidos em Recurso de 2ª Instância: 08
- Número Total de Pedidos em Recurso à CGU: 04
- Número Total de Pedidos em Recurso à CRMI: 01
- Número Total de Registros de Reclamação: 00
- Relatório de Pesquisa de Satisfação do Usuário do E-SIC, com um total de usuários respondentes de 94:
    - Registraram a resposta “atendeu plenamente”: 67
    - Registraram a resposta “atendeu parcialmente”: 13
    - Registraram a resposta “não atendeu”: 14

E em 2017:

- Número Total de Pedidos de Acesso à Informação: 266
- Número Total de Pedidos Respondidos: 266
- Número Total de Pedidos em Tramitação: 000
- Número Total de Pedidos em Recurso de 1ª Instância: 74
- Número Total de Pedidos em Recurso de 2ª Instância: 40

- Número Total de Pedidos em Recurso à CGU: 34
- Número Total de Pedidos em Recurso à CRMI: 4
- Número Total de Registros de Reclamação: 13
- Relatório de Pesquisa de Satisfação do Usuário do E-SIC:
- Total de Usuários Respondentes: 105
    - Registraram que resposta “atendeu plenamente”: 58
    - Registraram que resposta “atendeu parcialmente”: 17
    - Registraram que resposta “não atendeu”: 30

É perceptível que o número total de pedidos de acesso à informação vem progressivamente crescendo.

5.2.4. Carta de Serviços ao Cidadão

A Carta de Serviços ao Cidadão é um documento elaborado pela Universidade para dar visibilidade e transparência à gestão do serviço público que realiza. Informa aos cidadãos quais os serviços prestados, como obter ou acessá-los e quais são os compromissos de atendimento estabelecidos. O documento foi elaborado pelos integrantes da Comissão de Elaboração e Implementação da Carta de Serviços ao Cidadão, instituída pela Portaria nº 461/2013/GR, publicado em 2014 e atualizado em 2015.

O trabalho da comissão orientou-se pelo Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GESPÚBLICA) do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPOG). O Programa foi construído a partir de modelos nacionais e internacionais de avaliação da gestão voltados às demandas sociais, e tem a sua origem no Programa de Qualidade do Serviço Público. A Carta pode ser acessada na página http://cartadeservicos.ufsc.br/.

5.2.5. Editora da UFSC

A Editora da UFSC (EdUFSC) completou 37 anos de existência em outubro de 2017. Nesse período, construiu um selo editorial prestigiado nacionalmente, sempre com a finalidade de disseminar o saber científico, cultural e artístico desenvolvido nas universidades ou fora delas, por meio da produção e comercialização de livros a preços acessíveis especialmente aos acadêmicos, mas também ao público interessado em geral.

Historicamente, a Editora da UFSC atravessou duas fases importantes. Inicialmente, esteve mais voltada à divulgação do escritor catarinense e ao incentivo da produção artística, cultural e científica regional. Nesse momento, a produção de livro privilegiava autores locais, do nosso estado e da nossa universidade. A partir de meados de 2013, buscou-se o intercâmbio com universidades e escritores no cenário nacional e com editoras internacionais, ampliando, desta forma, a troca e disseminação de conhecimento e projetando a importância da Editora da UFSC no contexto científico, acadêmico e cultural do país.

O destaque que o selo da Editora da UFSC tem hoje no cenário nacional se deve a alguns elementos. Primeiramente, um rigoroso processo de seleção de títulos. Devido a sua visibilidade no contexto editorial, a oferta espontânea de obras é satisfatória. Muitos autores, principalmente da nossa universidade, mas também de outras, assim como autores que não são do meio acadêmico, querem seu livro publicado pela Editora da UFSC. Esse material ofertado passa por um processo de análise do Conselho Editorial, formado por professores da UFSC de diferentes áreas, que podem encaminhá-lo para especialistas em áreas específicas, os quais atuam como pareceristas *ad hoc*. Somente as obras que satisfazem os critérios de qualidade e relevância estabelecidos pelos membros do Conselho Editorial são publicadas, garantindo, desta forma, a qualidade do conteúdo divulgado. Após sua aprovação, o livro passa para a etapa de produção, que compreende a revisão textual e a diagramação do texto e capa. O trabalho produzido por essa equipe merece destaque, pois a qualidade da revisão e da estética de diagramação e capa é sempre elogiada por autores, leitores e críticos em geral, o que colabora para a projeção do selo editorial. Nesse momento, também é realizado o contato com o autor para assinatura de contrato e o planejamento financeiro da impressão.

Após as etapas de seleção de títulos e de produção do livro, ocorre a divulgação e a comercialização. A Editora da UFSC conta com uma livraria física no campus da UFSC, em ambiente de grande circulação de pessoas, a praça de alimentação do prédio do Centro de Cultura e Eventos, que atende o consumidor em geral. A comercialização também ocorre no Setor de Vendas e Marketing, no prédio da Editora da UFSC, via telefone ou e-mail. Uma prática comum, realizada entre as editoras universitárias, que auxilia na projeção de seus títulos, é a consignação, isto é, comercializamos livros de outras editoras universitárias e elas comercializam os nossos de modo que essa colaboração fortalece umas às outras. As feiras de livros e eventos em geral são um ponto importante para a divulgação e a comercialização. Tradicionalmente, ocorre no início de cada semestre letivo no campus da UFSC a Feira de Livros da Editora da UFSC, com livros a preços promocionais. A duração dessas feiras é de um mês e a procura de livros por estudantes universitários é muito grande, gerando uma receita bastante significativa. Além de promover duas feiras anuais na UFSC, participamos de inúmeros outros eventos e feiras, em Florianópolis e outras cidades.

A comercialização é importante porque permite a impressão de livros. Como se trata de uma instituição pública sem fins lucrativos, a receita arrecadada é investida na produção de novas obras e na reedição das mais procuradas. Normalmente a primeira tiragem é de 500 exemplares. Caso a edição se esgote e seja solicitada pelos leitores, reimprime-se ou reedita-se com tiragem maior, de 1.000 exemplares. Trabalha-se com a contratação dos serviços da Imprensa Universitária da UFSC. Devido ao número de títulos publicados por ano e à utilização de projetos gráficos mais específicos, trabalha-se, também, com gráficas particulares contratadas por meio de licitações da UFSC ou de outras universidades. Como a impressão sempre requer pagamento (Imprensa Universitária da UFSC ou gráfica particular) e a Editora da UFSC não recebe aporte financeiro do governo federal ou repasses de recursos próprios da UFSC, as vendas permitem a contratação desses serviços. A comercialização do livro permite que se mantenha ativo o ciclo de produção do livro, isto é, as vendas possibilitam a impressão de novas tiragens e a sustentabilidade da Editora.

É importante registrar que, para realizar suas atividades, a Editora da UFSC, ainda que se constitua como órgão suplementar na estrutura da UFSC, atua com um projeto de extensão submetido à aprovação da Pró-Reitoria de Extensão da UFSC. A execução financeira e o acompanhamento do projeto dão-se mediante contrato com a FAPEU.

Além dessas questões, as inovações tecnológicas trouxeram uma nova demanda: a venda *on-line*. Dispensa-se justificar sua importância para o usuário, essa modalidade de comercialização, hoje atendida pela grande maioria de livrarias comerciais e mesmo de editoras universitárias, não era contemplada pela Editora da UFSC devido a inúmeros entraves. Mais uma vez, no ano de 2017, procurou-se solucionar essa questão, com a compra de um *software* que possibilita a criação de uma livraria virtual. O ano de 2017 foi de negociações com a empresa fornecedora e de treinamento e testes para o atendimento dessa necessidade. A previsão para a vigência da livraria virtual é no decorrer do ano de 2018.

Assim, 2017 foi um ano de reestruturações de rotinas e processos de trabalho na Editora da UFSC para adequação às novas realidades. No entanto, a EdUFSC mantém-se ativa com a estrutura de produção e comercialização de livros:

- Foram 38 títulos publicados, entre novos, reeditados e reimpressos, totalizando 34.029 exemplares;
- A Livraria da Editora da UFSC, localizada no Centro de Eventos e Cultura, vendeu 5.230 exemplares;
- Esteve presente em 13 feiras e eventos culturais, com a comercialização total de 11.664 exemplares;
- Foram realizados cinco encontros com autores/organizadores/tradutores na Livraria da Editora da UFSC, para a divulgação e lançamento de obras;
- Foi realizado um concurso literário, o II Concurso Salim Miguel [Romance] 2016-2017, cujo vencedor foi Amilcar Neves com a obra Os mortos de abril: pequeno diário higiênico, que terá sua publicação lançada em 2018. Cabe ressaltar que os concursos literários são ações anuais e foram iniciados em 2011.

Espera-se, ainda, que, para 2018, seja possível atingir as metas propostas no planejamento estratégico da Editora da UFSC.

5.2.6. Departamento de Planejamento e Gestão da Informação

Para complementar as ações quanto à comunicação com a sociedade, o Departamento de Planejamento e Gestão da Informação é responsável por prestar informações, conforme as demandas do TCU, para a composição do Relatório de Gestão, por fornecer apoio às avaliações externas e internas ocorridas na Universidade e por preencher o Censo de Educação Superior/MEC da UFSC.

Além disso, entre as atividades realizadas no âmbito da Coordenadoria de Gestão da Informação, vinculada ao DPGI, cabe ressaltar a elaboração do Boletim de Dados, do UFSC em Números, da Carta de Serviços ao Cidadão, bem como a organização e a publicização dos organogramas da Universidade.

O Boletim de Dados tem como objetivo reunir e disponibilizar dados sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura, arte e gestão da UFSC relativos ao ano em questão, constituindo-se em base de informações disponibilizadas à opinião pública e em instrumento para apoio à gestão acadêmica e administrativa na Universidade. Já a elaboração do UFSC em Números envolve uma quantidade de dados e informações sobre a instituição referentes a um período temporal de dez anos. Mais informações podem ser acessadas no endereço eletrônico http://dpgi.proplan.ufsc.br/.

5.3. Política de Atendimento aos Discentes

A formação do estudante na UFSC é também assegurada pelos programas de assistência estudantil, desenvolvidos e mantidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Especial atenção é dada aos estudantes com fragilidade socioeconômica. É fundamental assegurar a assistência estudantil para além das garantias mínimas, proporcionando aos estudantes que ingressam, por meio de políticas afirmativas, o acesso às condições necessárias ao bom desempenho intelectual e acadêmico.

Na UFSC as políticas de atendimento aos discentes são realizadas por meio das pró-reitorias de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e Extensão e de Assuntos Estudantis, a partir da execução de programas de apoio pedagógico, financeiro (por meio de bolsas e isenção de pagamentos de taxas diversas), psicológico, de estímulo à permanência, de organização estudantil e de acompanhamento dos egressos.

Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) concentra seus esforços para ampliar suas ações frente ao aumento da demanda gerada pelo incremento do número de estudantes ingressantes pelas Políticas de Ações Afirmativas e SiSu. Ainda que represente uma superação pouco significativa de execução das metas, há que se considerar que os limites orçamentários impostos pelo contingenciamento financeiro impediram a efetivação de ações significativas ao âmbito da assistência estudantil na UFSC, como a construção de Restaurantes Universitários e Moradias Estudantis nos *campi* e a aquisição de prédio para aumento de vagas de moradia estudantil na sede.

Por outro lado, algumas medidas tomadas contribuíram para um resultado positivo, a exemplo:

- O aumento do número de servidores técnicos administrativos lotados na PRAE, possibilitando maior agilidade na detecção e alcance das situações de risco de evasão por fragilidade socioeconômica;
- Prioridade da gestão da reitoria no atendimento as ações de Assistência Estudantil frente ao contingenciamento orçamentário;
- Suplementação orçamentária destinada às ações de Assistência Estudantil advindas da matriz orçamentária UFSC;
- Reforma e compra de novos equipamentos para o Restaurante Universitário.

Os programas de assistência estudantil são: Moradia Estudantil, Bolsa Estudantil, Auxílio Moradia, Auxílio Creche, Isenção de pagamento de Cursos Extracurriculares de Línguas Estrangeiras, Isenção de pagamento de cursos de atividades físicas, isenção de

pagamento para ingresso no Restaurante Universitário (RU) de todos os *campi*. O setor de Psicologia Educacional atua no mapeamento da realidade estudantil nos diferentes cursos de graduação, com coordenadores de curso e representantes de Centros Acadêmicos, para o embasamento de iniciativas e ações voltadas à permanência estudantil; elaboração de materiais informativos e de orientação a estudantes e/ou comunidade acadêmica que possa contribuir direta ou indiretamente com a permanência dos estudantes público-alvo da Assistência Estudantil. Exemplos estão no mapeamento da rede de saúde, assistência social, lazer e cultura e oportunidades de trabalho e estágio no município de Florianópolis, distribuída a professores, técnico-administrativos, representações estudantis e estudantes em geral; oferecimento de rodas de conversa com temas diversos relacionados à permanência estudantil; e, assessoramento para definição dos mecanismos de acompanhamento e avaliação das ações voltadas à assistência estudantil.

O público alvo beneficiado com esses programas são estudantes com vulnerabilidade socioeconômica (<1,5 salário mínimo per capita mensal no grupo familiar). O Quadro 10 resume, em dados numéricos, alguns programas de atendimento aos estudantes de graduação presencial da UFSC.

Quadro 10 – Indicadores e número de benefícios concedidos

		Nº de Benefícios		
Indicador	**Periodicidade**	**2015**	**2016**	**2017**
Vagas na Moradia Estudantil	Anual	189	203	167
Apoio Emergencial de Permanência	Anual	26	48	50
Auxílio Creche	Mensal	41	41	88
Bolsa Estudantil	Mensal	1.851	2.309	2.100
Auxílio Moradia	Mensal	1.040	1.516	1.200
Auxílio Alimentação Blumenau	Mensal	498	879	826
Refeições no Restaurante Universitário	Diária	9.156	10.296	6.000
Total de benefícios concedidos		**12.801**	**15.292**	**10.431**

Fonte: SIAFI-SIMEC.

Todos os estudantes tiveram suas refeições subsidiadas nos Restaurantes Universitários do campus da Trindade, do Centro de Ciências Agrárias e dos *campi* de Araranguá, Curitibanos e Joinville. A refeição custa R$1,50 para cada estudante. Os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica são isentos dessa taxa. Atualmente, cerca de 23% dos estudantes têm isenção total nas refeições no RU. Os restaurantes universitários serviram entre 1,6 milhão e 1,9 milhão de refeição por ano aos estudantes da UFSC.

Em seu campus mais recente, o de Blumenau, todos os estudantes receberam entre 2014 e 2017 um auxílio alimentação no valor de R$10,50 por dia. Sendo que os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica daquele campus receberam R$24,00. No início de 2018 foi instalado o Restaurante Universitário de Blumenau e os estudantes daquele campus passaram a ser tratados como os estudantes dos outros *campi*.

Como se pode perceber, há ainda poucas vagas para moradia estudantil no campus da Trindade e essas inexistem nos *campi* fora de sede. Essa é uma deficiência histórica que a UFSC ainda não conseguiu superar. De modo geral, houve um tímido crescimento nos

auxílios concedidos aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica. Há ainda muito a evoluir neste quesito.

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior. O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão.

A PRAE/UFSC atende a totalidade dos estudantes com cadastro PRAE na isenção dos restaurantes universitários, esse é nosso programa com atendimento universal. Os demais programas não atendem a todo o público-alvo, sendo essa nossa maior deficiência na assistência estudantil, além do déficit em moradia estudantil, programa que, historicamente, a UFSC não tem investido.

Nosso entendimento que haja uma ampla rediscussão das normativas existentes na universidade, sobre a assistência estudantil, de modo o rever as resoluções, bem como institucionalizar os programas de assistência estudantil.

Além disso, há a necessidade de que o seja uma política de Estado, seja instituído por Lei Federal e não um decreto, passível de ser revogado pelo Poder Executivo (Presidência da República). Deste modo, a UFSC deve, juntamente com as outras IFES, pleitear junto ao Congresso Nacional a institucionalização do PNAES como política de Estado para a assistência estudantil.

Além disso, destaca-se a atuação da Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico – CAAP, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação e responsável diretamente pelas atividades de apoio e orientação pedagógica e educacional desenvolvidas através do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes e do Programa de Monitoria.

Também incorporado à PROGRAD, o Departamento de Integração Acadêmica e Profissional (DIP) conduz as atividades relativas aos estágios da UFSC, divulgando vagas e disponibilizando informações acerca da legislação de estágios e convênios. O DIP ainda realiza o acompanhamento dos egressos, por meio do portal http://egressos.ufsc.br/, de modo a identificar as demandas de educação continuada e a possibilidade de os ex-alunos fornecerem informações essenciais sobre a adequação da formação gerada no âmbito da Universidade.

Outra área de ações direcionadas ao corpo discente é o apoio à representação estudantil, que envolve o diálogo e o suporte aos estudantes e aos diferentes tipos de entidades estudantis: o Diretório Central dos Estudantes (DCE); os centros acadêmicos (CAs); a Associação de Pós-Graduandos (APG), as empresas juniores e as entidades de consultoria e assistência formadas por estudantes; o Programa de Incentivo e Apoio ao Esporte de Competição e Lazer; o Programa de Educação Tutorial; as pastorais universitárias; o Programa de Mobilidade Estudantil e Egressos da UFSC.

Uma das principais metas é buscar fortalecer, de maneira permanente, o diálogo entre os discentes e a administração institucional, objetivo que está relacionado à ideia de

que a formação universitária compreende os estudantes como sujeitos críticos, criativos, transformadores e comprometidos com o avanço da cidadania e da justiça social.

6. EIXO IV – POLÍTICAS DE GESTÃO

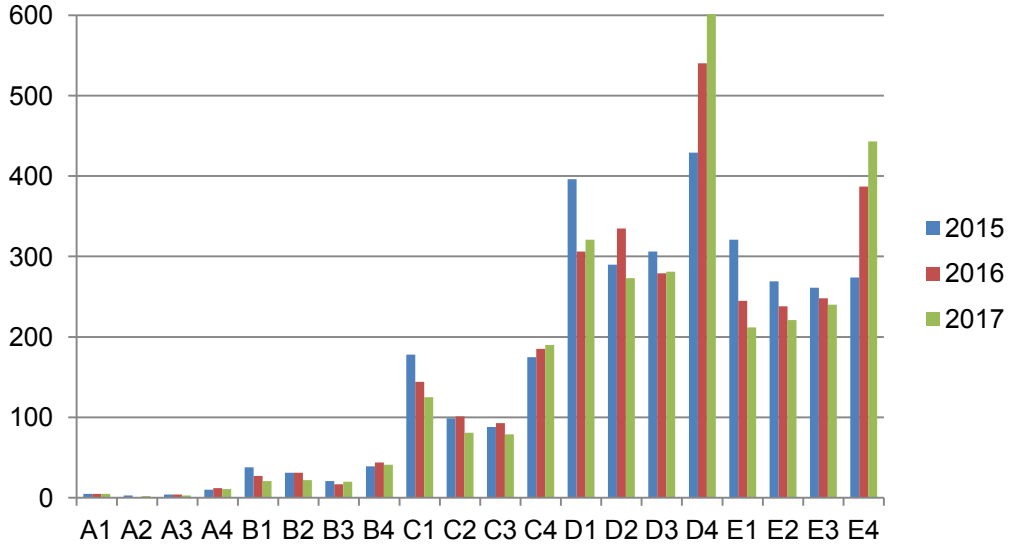
6.1. Políticas de Pessoal

6.1.1. Estrutura de Pessoal

a) Qualificação e Capacitação da Força de Trabalho

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP) promove a qualificação e capacitação dos servidores da UFSC por meio da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas. Em 2016, os servidores técnico-administrativos da UFSC, pertencentes ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), estavam distribuídos como indicado na Figura 7.

Figura 7 – Distribuição de TAEs por nível de classificação e de capacitação



Fonte: ADRH/UFSC.

O PCCTAE está estruturado em cinco níveis de classificação – A, B, C, D e E – com quatro níveis de capacitação cada – 1, 2, 3, 4. Diante dos dados apresentados, percebe-se, no ano de 2017, um aumento de TAE's em relação aos dois anteriores da categoria C4, D4, E4, com as categorias D1e D3 apresentando diminuição com relação à 2015 e aumento com relação à 2016; diminuição destes nas categorias B1, B2, C1, C2, C3, D2, E1, E2 e E3 e certa estabilidade entre os profissionais das categorias A1, A2, A3, A4, B3, B4, sendo a maioria dos TAEs da UFSC distribuídos nos cargos de nível D e E. Quanto ao nível de capacitação, há um maior número de servidores no nível 4 desses cargos.

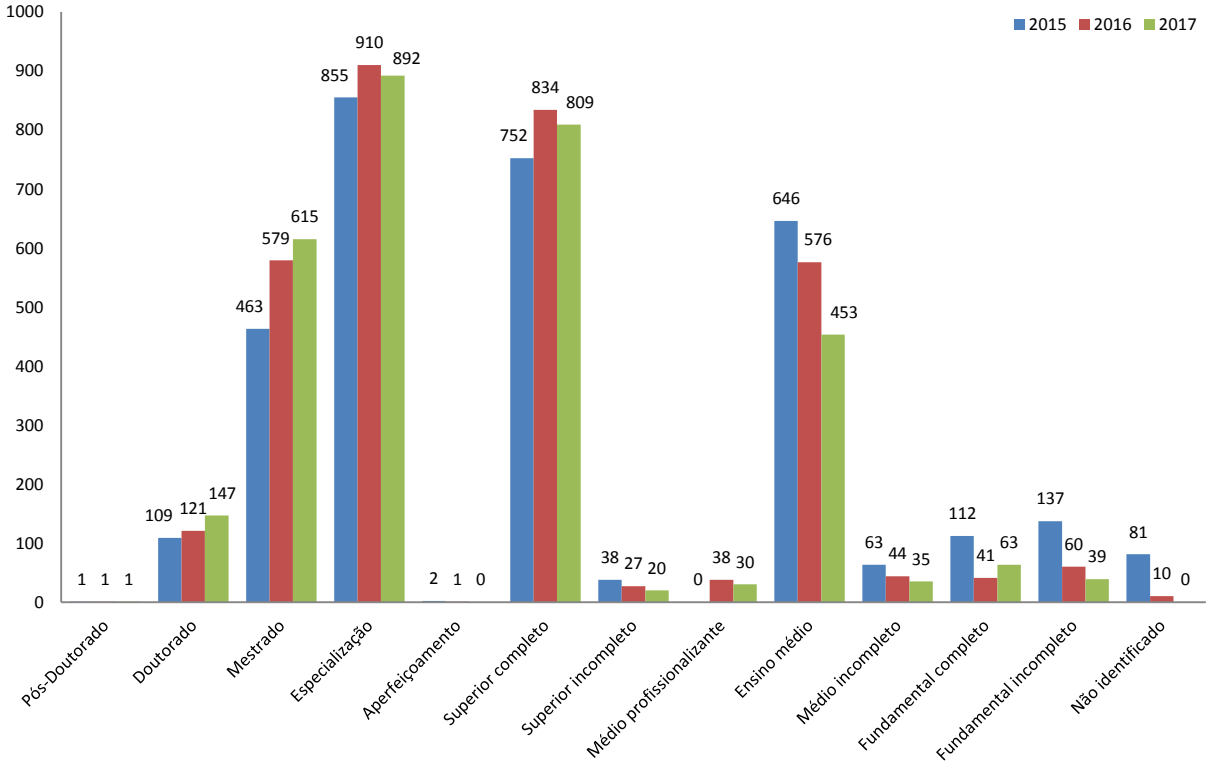
Em relação aos cargos de nível A, B e C, afirma-se que a grande parte dos servidores ocupantes desses cargos possuem mais tempo de serviço na instituição, muitos deles relativos a cargos em extinção, para os quais a oferta de capacitação se torna mais difícil.

Por outro lado, fazendo uma análise das possibilidades de desenvolvimento na carreira por meio de capacitação, nota-se que a carreira é bastante limitada, ao permitir ao

TAE progredir apenas em quatro níveis. Considerando que a progressão pode ocorrer a cada interstício de dezoito meses, em quatro anos e meio o servidor pode chegar ao topo da carreira no que diz respeito à progressão por capacitação.

A Figura 8 mostra a distribuição dos TAEs por escolaridade.

Figura 8 – Distribuição de TAEs por escolaridade



Fonte: ADRH/UFSC.

Observando-se na Figura 8 os dados relativos ao ano de 2017, nota-se o aumento do número de TAEs com Doutorado e Mestrado em relação a 2015 e 2016; aumento com relação a 2015 e diminuição com relação a 2016 de técnicos-administrativos com Especialização, Ensino Superior Completo e Ensino Médio Profissionalizante; diminuição com relação a 2015 e aumento com relação a 2016 de TAEs com Ensino Fundamental Completo, diminuição com relação a 2015 e 2016 de servidores técnico-administrativos com Aperfeiçoamento, Ensino Superior Incompleto, Ensino Médio Completo e Incompleto, Fundamental Incompleto e manutenção do número de TAEs com Pós-Doutorado.

Ressalta-se que embora o ingresso na UFSC para cargos A, B e C tenha requisito mínimo de escolaridade o Ensino Fundamental Completo; cargos D, Ensino Médio Completo ou Ensino Médio Profissionalizante e; os cargos de nível E, Ensino Superior; os dados mostram um número expressivo de servidores que possuem nível de escolaridade superior às exigências do cargo, o que demonstra um elevado nível de qualificação da força de trabalho técnica da UFSC.

O Departamento de Desenvolvimento de Pessoas (DDP) da PRODEGESP promove ações de capacitação por meio da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas (CCP). Para cumprir com os objetivos e as diretrizes institucionais, a CCP busca suprir as lacunas

verificadas no desenvolvimento e na implementação das ações de capacitação existentes, promovendo o levantamento de necessidades de capacitação.

A CCP oferece aos servidores docentes e técnico-administrativos da UFSC diversas formas de educação continuada, quais sejam, realização de cursos de capacitação presenciais, semipresenciais e a distância, pagamento de inscrições em cursos e eventos de curta duração e reembolso de mensalidades de cursos de especialização, bem como realiza o gerenciamento dos processos de afastamento para formação e capacitação, horário especial e licença capacitação no país e no exterior, que possibilitam ao servidor se afastar do seu trabalho para se dedicar integral ou parcialmente aos seus estudos.

Para viabilização destas ações foi publicado em maio de 2017 o Plano Anual de Capacitação (PAC), no Portal da Capacitação (http://capacitacao.ufsc.br) destinado a proporcionar os meios para a operacionalização das diretrizes que norteiam o processo de desenvolvimento profissional dos servidores da Universidade para o ano 2017.

Para cada uma das ações, são calculados indicadores específicos que mostram o desenvolvimento da capacitação dos servidores da Universidade, além dos níveis de oferta e demanda dos serviços. Tais atividade são coordenadas pela Divisão de Capacitação Continuada (DiCC) e a Divisão de Afastamento e Apoio à Capacitação (DAAC). A seguir são apresentados os indicadores referentes às ações de capacitação, de acordo com o PAC.

- **Divisão de Capacitação Continuada**

Por meio da Divisão de Capacitação Continuada são oferecidos cursos de capacitação presenciais, semipresenciais e a distância aos servidores técnico-administrativos e docentes da UFSC, de acordo com as necessidades detectadas no Levantamento de Necessidades de Capacitação (LNC), com as demandas encaminhadas diretamente à DiCC pelas Unidades Administrativas e Acadêmicas da UFSC e com as sugestões extraídas das Avaliações de Reação.

Desta forma, conforme o quantitativo apresentado no Quadro 11, em 2015 foram 1158 vagas em 25 cursos. Em 2016 foram ofertadas 2.022 vagas distribuídas em 42 cursos e em 2017 foram ofertados 2807 vagas distribuídas em 43 cursos nas modalidades presencial, semipresencial e a distância. É evidente um aumento tanto no número de vagas quanto no número de cursos.

Quadro 11 – Dados sobre capacitação dos servidores

Modalidade	Ano	Nº Cursos	Nº Turmas	Carga-Horária	Vagas	Inscritos	Selecionados	Confirmados	Concluintes	Desistentes	Infrequentes	Avaliações
Presencial	2015	15	19	513	431	451	388	356	278	75	3	176
	2016	26	39	1012	912	858	765	666	529	119	18	264
	2017	31	42	1018	1306	1253	1098	1038	793	163	82	400
Semi Presencial	2015	2	2	50	47	56	47	45	33	6	6	14
	2016	5	5	158	120	95	92	86	62	23	1	47
	2017	3	6	259	490	396	388	379	311	51	17	170
EaD	2015	8	10	351	680	770	596	596	463	92	41	362
	2016	11	16	507	990	1305	896	869	693	136	40	392
	2017	9	17	532	1011	1648	971	954	674	220	60	515
Totais	2015	25	31	914	1158	1277	1031	997	774	173	50	552
	2016	42	60	1677	2022	2258	1753	1621	1284	278	59	703
	2017	43	65	1809	2807	3297	2457	2371	1778	434	159	1085

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP/UFSC.

Observa-se nos totais apresentados, um aumento na oferta de cursos, vagas e servidores capacitados no ano de 2017. O investimento em 2017, 2016 e 2015 referentes a estas ações, considerando a remuneração dos instrutores, tutores e conteudistas, totalizou R$ 314.879,59, R$ 175.350,55 e R$ 80.826,53 respectivamente, podendo-se observar um grande aumento de investimento no referido ano quando comparado aos dois últimos.

Em 2014 foi desenvolvido um curso piloto para a modalidade a distância, trazendo uma linguagem visual diferenciada e um modelo pedagógico que envolveram nova estrutura e sistema de avaliação baseados em competências. Um modelo mais recente e atualizado foi implantado no ano de 2015, de acordo os resultados positivos mostrados no curso piloto. A partir de 2016 todos os cursos na modalidade a distância utilizaram o sistema de avaliação baseado em competências.

Essas necessidades foram criteriosamente analisadas pela equipe técnico-pedagógica da CCP, e o resultado foi divulgado, por meio do Plano Anual de Capacitação, conforme divulgado no site da UFSC e no Portal da Capacitação (http://capacitacao.ufsc.br).

- **Divisão de Afastamento e Apoio à Capacitação**

A Divisão de Afastamento e Apoio à Capacitação viabiliza aos servidores da UFSC o pagamento de taxas de inscrição em eventos e cursos de curta duração no país e no exterior, além do reembolso do pagamento de cursos de Especialização. Trata-se de um serviço sob demanda, isto é, são atendidos os solicitantes que requisitam o pagamento, desde que se enquadrem na legislação pertinente. Uma cota do orçamento disponibilizado para a CCP é repassada para Pró-Reitoria de Pós-Graduação para o pagamento de taxa de inscrição de eventos de curta duração aos docentes vinculados aos seus programas.

Dentre todas as solicitações autuadas no ano de 2017, foram pagas 1456, o que resultou em um investimento total de R$ 510.132,92, referente à Rubrica n° 2109.4572.26246.0042 de Qualificação dos Servidores Públicos Federais, conforme Quadro 12. Esse foi o maior valor pago em capacitação dos últimos três anos. 2015 e 2016 tiveram uma despesa de pouco mais de 300 mil.

Quadro 12 – Demonstrativo de pagamentos de capacitação

Demonstrativo de pagamentos de capacitação						
	2015		**2016**		**2017**	
Curta Duração	Nº Servid.	Valor (R$)	Nº Servid.	Valor (R$)	Nº Servid.	Valor (R$)
STAE/Docente	316	165.677,65	274	199.857,32	1257	299.380,79
Pagamento em educação formal						
Especialização	95	91.452,73	43	73.657,00	95	96.575,08
Docentes vinculados à Pós-Graduação						
Curta duração	76	93.525,89	108	112.282,33	104	114.177,05
Total	**443**	**350.656,27**	**425**	**385.796,65**	**1456**	**510.132,92**

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP/UFSC.

Com base nos dados apresentados, pode-se observar um aumento progressivo no investimento com STAE's e Docentes no último triênio, com relação ao pagamento de taxas de inscrição nos eventos e cursos (R$99.523,47 em 2017 com relação a 2016 e de R$133.703,14 com relação a 2015), bem como um aumento expressivo do número destes servidores (983 em 2017 com relação a 2016 e 941 com relação a 2015); crescimento no investimento em especialização, mantendo-se em 2017 o mesmo número de servidores que em 2015 e mais que duplicando o número desses com relação a 2016, com proporcional investimento financeiro na área; no que tange os docentes vinculados à Pós-Graduação no ano de 2017, percebe-se uma leve diminuição do número desses quando em comparação ao ano anterior, com respectivo aumento no gasto com esses profissionais se comparado ao ano de 2016.

O Quadro 13 apresenta os números dos afastamentos e licenças para capacitação dos servidores técnico-administrativos da Universidade no exercício de 2017. Nota-se que a quantidade de servidores afastados para participar de cursos e eventos de curta duração durante o ano de 2017 foi de 107 servidores, ao passo em que os afastamentos de longa duração totalizaram 80 servidores (intercâmbio, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado).

Os afastamentos de curta duração possuem um período que não ultrapassa 15 dias, enquanto os afastamentos de longa duração são destinados à realização de cursos de Educação Formal, isto é, cursos de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

Quadro 13 – Afastamentos: servidores técnico-administrativos

Modalidade	Quantidade de servidores		
	2015	**2016**	**2017**
Curta Duração	102	101	107
Pós-Doutorado	2	1	0
Doutorado	27	69	33
Mestrado	41	81	47
Especialização	2	1	0
Horário Especial	111	103	101
Licença Capacitação	20	42	34
Intercâmbio	1	1	0
Estágio	0	0	0
Total	**306**	**399**	**322**

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP/UFSC.

Com base nos dados apresentados para o ano de 2017, pode-se observar um leve aumento do número total de STAE's afastados se comparado com o ano de 2015 e uma diminuição significativa quando em comparação ao ano de 2016. Apesar da predominância dos afastamentos de curta duração, pode ser considerada muito positiva a quantidade de servidores que estão cursando educação formal. A licença capacitação teve 34 processos e o horário especial 101 processos.

Percebe-se ao longo do ano, um comportamento desigual da demanda quando comparados os meses entre si. Isto se deve ao fato de que há períodos de "pico" de oferecimento de cursos e eventos durante o ano. A redução verificada no mês de novembro se dá ao encerramento do exercício financeiro, de acordo com as orientações do Memorando Circular n.º 005/CAA/SEPLAN/2016.

Com relação aos servidores docentes, teve-se um total de afastamento de 915 destes, os quais dizem respeito a um período que não excede 90 dias, de acordo com a Resolução 011/CUn/1997. O Quadro 14 demonstra o quantitativo de afastamentos dos servidores docentes da UFSC no último triênio.

Quadro 14 – Afastamentos: servidores docentes

Modalidade	Quantidade de servidores		
	2015	**2016**	**2017**
Curta Duração	896	811	799
Longa Duração	85	65	83
Licença Capacitação	13	8	33
Total	**994**	**884**	**915**

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP.

O total de afastamentos de curta duração dos servidores docentes foi de 799 em 2017. Estes dizem respeito aos afastamentos do país cuja duração não exceda a um período de 90 dias, de acordo com a Resolução 011/CUn/1997. Os afastamentos de longa duração totalizaram 83 processos. Não houve nenhuma solicitação de horário especial por parte dos servidores docentes neste ano. Em relação à licença capacitação, houve 33 licenciados.

Observando-se os dados relativos ao ano de 2017, nota-se uma diminuição nos afastamentos em comparação com o ano de 2015 (menos 79 afastamentos) e aumento de 31 servidores docentes afastados quando comparado ao ano de 2016. Dentre esses afastamentos, percebe-se a predominância daqueles de curta duração, seguido pelos de longa duração e de licença capacitação, respectivamente.

b) Outras ações da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas

A CCP, nos últimos três anos, realizou as seguintes ações:

- Parceria DLLE/CCE – Manteve a parceria com o Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE), do Centro de Comunicação e Expressão, proporcionando aos servidores técnico-administrativos e docentes, apoio financeiro no pagamento de cursos extracurriculares de idiomas.;
- Parceria com SEaD/UFSC - Estabeleceu parceria junto a Secretária de Educação a Distância da UFSC com um acordo de cooperação no desenvolvimento de materiais educacionais digitais para os cursos de capacitação a distância. Em 2016, as duas unidades trabalharam na reestruturação do curso “Integração ao Ambiente Institucional – UFSC” para as turmas do ano de 2016 e inicio de 2017;
- Parceria com IFSC: Programa ENAP em rede - A CCP manteve a parceira com o Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC e Escola Nacional da Administração Pública (ENAP), para oferta de cursos do Programa ENAP em Rede, na modalidade presencial, direcionados aos servidores técnico-administrativos e docentes da UFSC e do IFSC. A parceria no ano de 2017 consistiu em reserva de vagas para os servidores da UFSC em cursos presenciais. O Programa ENAP em Rede é uma estratégia de oferta descentralizada de capacitações da referida Escola, por meio de cursos de desenvolvimento técnico e gerencial. O objetivo é alcançar os servidores públicos do executivo federal, estaduais e municipais;
- Parceria com a Escola de Administração Fazendária – ESAF: em 2016, a CCP fez parceria onde vagas foram direcionadas os servidores da UFSC em cursos presenciais e a distância;
- Escola de Gestores da UFSC: Foi realizada a abertura oficial da Escola de Gestores, criada pela gestão 2016 – 2020 que está vinculada a Linha de Desenvolvimento de Gestão como Programa que compreende o Plano Anual de Capacitação da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas da PRODEGESP, tendo como parceiros o Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), o Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU), a Secretaria de Educação a Distância e outros. A Escola de Gestores da UFSC tem como objetivo melhorar a gestão por meio do desenvolvimento dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação, para o exercício da atividade de gestão e como missão atuar de maneira segura e proativa nas atividades relacionadas a formação de profissionais para a gestão universitária, contribuindo para o desenvolvimento da UFSC e o fortalecimento do seu compromisso com a sociedade. A primeira ação foi o Seminário de Abertura que teve como objetivo apresentar o Programa Escola de Gestores e publicitar os resultados das dissertações defendidas no Mestrado

Profissional em Administração Universitária (PPGAU/UFSC), visando difundir as ideias e possibilidade de implantação e público-alvo foi a administração Central (Reitor, Vice-reitor, Pró-Reitores e Secretários);

- Seminário de Gestão de Pessoas na Perspectiva da Gestão por Competências e 8ª Reunião Ordinária do Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Gestão de Pessoas das IFES (FORGEPE/ANDIFES): A CCP/DDP participou da organização deste evento que ocorreu em Florianópolis-SC, no período de 28 a 31/03/2017. O Seminário de Gestão de Pessoas na Perspectiva da Gestão por Competências – limites e possibilidades do decreto nº 5707/2006 nas Universidades Públicas Federais teve como objetivo discutir os limites e as possibilidades existentes para a implantação de um modelo de gestão de pessoas por competências na Universidade Públicas Federais. Realizou-se o compartilhamento de experiências na implementação dos princípios contidos no Decreto nº 5.707/2006, para que se possa refletir sobre os desafios da implantação;
- Programa de Formação de Gestores na Área de Pessoas do FORGEPE: O Forgepe região sul com coordenação da UFSC e UFRGS começaram o processo de elaboração de um programa que tem a finalidade de contribuir, em nível nacional, com a formação de Gestores da Área de Pessoas, ocupantes de funções de Pró-Reitores ou correspondentes, com função estratégica, nas Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras. Site do evento: http://forgepe.ufsc.br/;
- Realizou em 2017 uma pesquisa com a IFES para definição de quais ações de aperfeiçoamento irão ser priorizadas para compor este programa, há previsão de 2018 da entrega final do projeto para início de execução em 2018;
- Parceria Universidade Federal do Tocantins (UFT): Esta parceria constituiu-se na reserva de 5 vagas para os servidores da UFT no curso Acordo Ortográfico e Revisão Gramatical oferecido na modalidade EAD pela CCP/DDP/PRODEGESP/UFSC. O objetivo foi realizar um curso piloto com a participação de instituições externas como futura estratégia de oferta descentralizada de ações de capacitações.

De maneira geral, conforme demonstrado nas informações dadas, a força de trabalho da UFSC é adequadamente qualificada tanto em termos de capacitação quanto em nível de educação formal. Entretanto, frente aos quantitativos da composição da força de trabalho, considera-se de extrema relevância apontar que ainda existe uma grande demanda por servidores da carreira técnico-administrativa em educação, apontada pelas Unidades, para que a instituição cumpra com sua finalidade.

Ainda, no que tange ao pessoal docente, registra-se que está pendente, por parte do MEC e o MPOG, o repasse para a UFSC de 35 códigos de vagas relativos ao terceiro lote da pactuação para implantação do campus Blumenau, bem como de 70 códigos de vaga para implantação dos cursos de Medicina nos *campi* de Araranguá e Curitibanos, segundo a PROGRAD.

Outro ponto levantado é a urgente definição de critérios para o desenvolvimento de uma Política de Movimentação de Pessoas, objetivando uma melhor potencialização da força de trabalho da UFSC, tendo em vista: cargo, necessidade institucional, formação, banco de professores equivalentes e quadro referência do Servidor Técnico-Administrativo.

É interessante mencionar que a Universidade vem se apropriando dos constructos teóricos da concepção de Gestão de Risco, de modo que a área de Gestão de Pessoas também integrará ações com base nesse tipo de gerência com valores diferenciados.

6.2. Organização e Gestão Institucional

A Universidade Federal de Santa Catarina, autarquia de regime especial vinculada ao Ministério da Educação, é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, com autonomia administrativa, didático-científica, em gestão financeira e disciplinar. Suas atividades são regidas pela legislação federal pertinente, por seu Estatuto, pelo Regimento Geral, pelos Regimentos dos Órgãos da Administração Superior e das Unidades Universitárias e pelas Resoluções de seus órgãos.

A estrutura organizacional da UFSC está disposta em seu Estatuto e Regimento geral, os quais foram aprovados em sessão especial do órgão deliberativo superior e posteriormente homologados pela Câmara de Educação Superior – Órgão do Conselho Nacional de Educação.

O Estatuto da UFSC (2011) determina que a Administração Superior da instituição efetivar-se-á por intermédio de Órgãos Deliberativos Centrais e Órgãos Executivos Centrais. Os Órgãos Deliberativos Centrais (ODC) da UFSC atualmente estruturam-se em:

- Conselho Universitário (CUn);
- Conselho de Curadores (CC);
- Câmara de Ensino de Graduação (CEG);
- Câmara de Pós-Graduação (CPG);
- Câmara de Pesquisa (CPes);
- Câmara de Extensão (CEx).

Quanto aos órgãos Executivos Centrais, são compostos pela Reitoria; Vice-Reitoria; Pró-Reitorias e Secretarias. As Pró-Reitorias estão assim divididas:

- Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae);
- Pró-Reitoria de Graduação (Prograd);
- Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Propg);
- Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq);
- Pró-Reitoria de Extensão (Proex);
- Pró-Reitoria de Administração (Proad);
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (Prodegesp).

As Secretarias, por sua vez, são formadas pelas:

- Secretaria de Cultura e Arte (SeCArte);
- Secretaria de Relações Internacionais (Sinter);
- Secretaria de Especial de Aperfeiçoamento Institucional (SEAI);
- Secretaria de Planejamento e Orçamento (Seplan);
- Secretaria de Segurança Institucional (SSI);

- Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (Seoma);
- Secretaria de Inovação (Sinova);
- Secretaria de Esportes (Sesp);
- Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (Saad);
- Secretaria de Educação a Distância (Sead).

A gestão da Universidade comporta uma estrutura organizacional que ocorre em obediência regimental e democrática aos colegiados acadêmicos, com eleições por pares, específicos dos órgãos deliberativos. Todas as instâncias normativas da UFSC compõem-se de servidores docentes e técnico-administrativos, representantes discentes e membros da comunidade externa.

As decisões setoriais acontecem na instância das Unidades Universitárias, mais especificamente nos Conselhos de Unidade, que são órgãos setoriais deliberativos e consultivos, presididos pelo Diretor da Unidade Universitária. Das decisões do Conselho cabe recurso às Câmaras respectivas. As Unidades Administrativas, Pró-Reitorias e Secretarias, não possuem caráter normativo, e sim executivo. Suas atribuições incluem auxiliar o Reitor e a Vice-Reitora no exercício de suas funções administrativas, observadas as suas áreas de atuação afetas às atividades-fim e atividades-meio.

Também integram a composição da Universidade os Órgãos Suplementares que possuem natureza técnico-administrativa, cultural, recreativa e de assistência ao estudante, auxiliando no melhor desempenho das diversas atividades universitárias, caracterizados pela: Biblioteca Universitária, Restaurante Universitário, Museu de Arqueologia e Etnologia Osvaldo Rodrigues Cabral, Hospital Universitário, Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação, Editora da UFSC e Biotério Central.

No que diz respeito à função fiscalizadora, há o Conselho de Curadores, a Ouvidoria e a Auditoria Interna (AUDIN), a qual se constitui em um órgão de avaliação independente que trabalha observando a conformidade da utilização dos recursos e o desempenho institucional, com o acompanhamento, controle e avaliação dos resultados, bem como fornece apoio a órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

O Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna O (PAINT) previu para o exercício de 2016 a realização de oito ações de auditoria, das quais cinco foram iniciadas e encerradas nesse mesmo ano e três estão em fase de conclusão, incluindo a elaboração de parecer sobre a prestação de contas da UFSC e ações específicas para a identificação e avaliação das providências adotadas pela administração da Universidade para elidir as constatações apontadas nos relatórios de auditoria da CGU e da AUDIN.

6.3. Sustentabilidade Financeira

A UFSC recebe descentralização de recursos por meio de várias ações, pertencentes a diferentes programas registrados na Lei Orçamentária Anual, sujeitos ao acompanhamento físico e execução financeira. Enquanto autarquia federal vinculada ao MEC, a Universidade não tem autonomia sobre os fluxos financeiros, nem mesmo sobre a receita própria. O ciclo financeiro ocorre a partir do empenho, onde o bem é entregue ou o serviço é executado e, caso esteja tudo em conformidade com o necessário, há o atestado

do gestor e a operação é liquidada; a partir desse ponto tem-se o pagamento ao fornecedor, onde, partindo das notas liquidadas, o MEC libera os recursos financeiros para o pagamento.

A Universidade Federal de Santa Catarina encerrou o ano de 2017 com todas as suas contas pagas, apesar das grandes dificuldades sofridas no ano de 2015 com a crise econômica e a falta de repasse de recursos financeiros, responsável por uma diferença entre o total de liquidado e pago na ordem de R$ 12.645.707,42. Para manter em dia as contas do ano de 2017, houve a necessidade de um trabalho de sensibilização e de articulação dos Gestores da UFSC junto ao Ministério da Educação, a Bancada Federal Catarinense e aos próprios fornecedores. O resultado deste trabalho foi recompensado no final do ano em questão com a quitação de todas as dívidas e regularização do processo de liquidação e pagamento dos fornecedores, mostrando a capacidade da Instituição em honrar com suas obrigações mesmo diante das restrições orçamentárias impostas pela crise econômica.

Para contextualizar o desempenho orçamentário, é importante considerar que a UFSC, assim como as demais Universidades Federais, sofreu contingenciamento em seu orçamento em 2017. Desse modo, ao final do ano de 2017, o orçamento (LOA + Decretos) totalizava R$ 1.487.867.364,00, contra R$1.350.197.922,00 no ano de 2016 e R$1.300.078.498,00 no ano de 2015; Destes, R$ 163.961.767,00 tratavam-se de recursos do Tesouro para despesas discricionárias (excluindo pessoal, encargos, recursos próprios, benefícios, precatórios e pensões indenizatórias) em 2017, contra R$186.355.572,00 do ano de 2016 e R$202.933.387,00 no ano de 2015. O limite de empenho autorizado foi de R$ 157.824.901,40 em 2017, contra R$184.159.298,00 em 2016 e R$163.477.143,14 em 2015, configurando-se uma redução de R$ 6.136.865,60 nos recursos do Tesouro para as ações da UFSC em 2017, contra R$2.195.874,00 em 2016 e de R$39.456.243,86 em 2015.

A portaria Nº 39, de 16 de outubro de 2017 autorizou crédito suplementar no valor total de R$ 4.340.000,00, valor este referente ao superávit de recursos próprios apurado no balanço financeiro do exercício de 2016, contra um crédito suplementar de R$17.728.874,00 em 2016 (Portaria nº 343 de 11/11/2016 e Portaria nº 108 de 17/10/2016 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão) e de R$3.369.000,00 no ano de 2015. No entanto a liberação do limite de empenho do referido credito não se concretizou. Neste sentido, podemos afirmar que o contingenciamento total imposto à UFSC em 2017 resultou no valor de R$ 10.476.865,60, montante este muito superior ao contingenciado em 2016, que atingiu a quantia de R$ 2.195.874,00 e muito inferior ao de 2015, que totalizou R$42.825.243,86. Este contingenciamento ocorrido no exercício de 2017 com relação ao ano anterior provocou grandes alterações no planejamento de novas obras. Os recursos de capital foram direcionados principalmente para a continuidade das obras em andamento e em processo de licitação, e para a criação de estruturas imprescindíveis à continuidade dos cursos em andamento.

A aquisição de equipamentos e materiais permanentes para ensino e infraestrutura foi reduzida ao mínimo possível, desde que não inviabilizasse as atividades. Os recursos para custeio mostraram-se insuficientes para a manutenção dos serviços nos valores já contratados e, ainda mais, para as ampliações planejadas, gerando a necessidade de redução dessas atividades.

Foi necessário manter também as despesas com infraestrutura física, manutenção de serviços terceirizados, pagamento dos serviços públicos e de pessoal ativo, incluindo participação em órgãos colegiados relativos a instituições federais de ensino superior; contratação por Tempo Determinado, Benefícios Assistenciais, Vencimentos e Vantagens Fixas de Pessoal Civil, Outras Despesas Variáveis com Pessoal Civil Sentenças Judiciais, Despesas de Exercícios Anteriores, Obrigações Patrimoniais Diárias, Auxílio Financeiro a Estudantes, Auxílio Financeiro a Pesquisadores, Material de Consumo, Material de Distribuição Gratuita, Passagens e Despesas com Locomoção, Serviços de Terceiros de Pessoa Física, Serviços de Terceiros de Pessoa Jurídica, Obrigações Tributárias e Contributivas, Indenizações e Restituições, Obrigações Tributárias e Contribuições; e realização de Obras e Instalações, Aquisição de Equipamentos e Material Permanente.

Em 2017, a receita arrecadada pela UFSC foi de R$ 29.764.604,17, contra R$30.466.565,68 no ano de 2016 e R$21.265.258,76 em 2015, o que representou uma redução de 2,30%, acréscimo de 43,27% e redução de 16% nestes anos em relação aos respectivos anos imediatamente anteriores. Destacam-se as tarifas referentes a “inscrições em concursos e processos seletivos”, representando 18,29% da arrecadação em 2017, 20,16% em 2016 e 21% em 2015. Por essa rubrica, foram arrecadados R$ 5.444.003,67 em 2017, R$6.141.979,82 em 2016 e R$4.411.205,65 em 2015, configurando-se, em 2017, uma redução de 11,36% em comparação com 2016, aumento de 39,24% em 2016 quando em comparação com 2015 e de 30% no ano de 2015 em relação à 2014. Dos fatores que influenciaram para isso, cita-se os diversos concursos públicos realizados pela UFSC em 2016 (os mesmos não ocorrendo em 2017) além da politica econômica do País.

A rubrica “outras restituições” participou, em 2017, com 4,05% da receita, contra 26,56% em 2016 e 19% em 2015, decorrente, sobretudo, de restituições de contratos com as fundações de apoio, as quais são, posteriormente, devolvidas ao órgão financiador, correspondendo em 2017 a R$ 1.206.001,72, em 2016 a R$8.093.212,49 e a R$ 4.006.981,82 em 2015. A cobrança de taxas relativas a serviços administrativos, por sua vez, corresponderam a 42,93% da arrecadação própria em 2017 contra 13,75% em 2016 e de 16% em 2015, representando um aumento de 32,77%, 22,70% e 39% com relação aos anos imediatamente anteriores, respectivamente. Refere-se, principalmente, a taxas de projetos recolhidas pelas fundações de apoio, conforme estabelece a regulamentação interna da Universidade, crescimento este evidenciado pelos controles implantados nos projetos de extensão e pesquisa por suas respectivas Pró-Reitorias.

Outra principal rubrica de arrecadação diz respeito aos serviços de hospedagem e de alimentação, compostos principalmente pela arrecadação do restaurante universitário. A participação dessa fonte correspondeu a 9,36% das receitas próprias em 2017, contra 8,84% em 2016 e 10% em 2015, representando um acréscimo de 2,37%, 24,65% e 20% respectivamente ao ano imediatamente anterior, o que é explicado pelo crescimento no número de refeições servidas pelo RU que, apesar da greve, manteve-se aberto no período.

Os aluguéis foram a terceira principal rubrica de receita em 2017, com 16,49% do total neste ano, 20% no ano de 2016 e 8% no ano de 2015, o que compreende o montante de R$ 4.910.492,22 em 2017, R$ 2.616.979,44 em 2016 e R$ 1.743.763,65 em 2015. Esta receita apresentou, em 2017, um crescimento exponencial de 76,85% em comparação com o exercício de 2016. Já a remuneração de depósitos bancários, composta pela remuneração

dos recursos financeiros diretamente arrecadados, correspondeu a 3,51% da receita própria no ano de 2017, 5,69% no ano de 2016 e 7% no ano de 2015, significando uma redução de 38,24%, acréscimo de 13,69% e acréscimo de 11% em relação ao ano anterior, respectivamente.

A receita prevista e arrecadada de 2015 a 2017 estão dispostas no Quadro 15.

Quadro 15 – Receita prevista e arrecadada

RECEITAS	RECEITA PREVISTA			RECEITA REALIZADA		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
ALUGUÉIS			1.684.431,00			1.743.763,65
ALUG./ARREND./FOROS/LAUDEMIOS/TAR.OCUP.-PRINC	3.656.887,00	2.193.870,00		4.910.492,92	2.776.604,43	
ALUG./ARREND./FOROS/LAUDEMIOS/TAR.OCUP.-PRINC				32.669,28		
ALUG./ARREND/FOROS/LAUDEMIOS/TAR.OCUP-MUL.JUR	11.883,00	20.807,00		7.051,73	6.426,56	
TAXA DE OCUPACAO DE IMÓVEIS			148.793,00			124.048,68
REMUN. DE DEPOSITO BANCARIOS-PRINCIPAL		1.659.212,00		1.070.797,21	1.733.920,34	
REMUNERAÇÕES DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS	1.453.911,00		1.294.296,00			1.525.175,00
RECEITA AGROPECUARIA-PRINCIPAL	1.301.013,00	86.770,00		1.267.043,41	710.255,86	
RECEITA DE PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS			148.762,00			56.500,00
OUTRAS RECEITAS AGROPECUARIAS						44.038,46
RECEITA INDUSTRIAL - PRINCIPAL	393.812,00	730.990,00		446.757,74	361.648,29	
RECEITA DA INDÚSTRIA EDITORIAL E GRÁFICA			749.505,00			669.581,39
SERV. DE COM. LIVROS PERIÓD. MAT.ESC. E PUBLICID.						
SERVICOS HOSPITALARES						75
SERVIÇOS DE PROCESSAMENTO DE DADOS						135
SERVICOS ADMINISTRATIVOS			5.797.872,00			3.414.947,96
SERVICOS EDUCACIONAIS			199.453,00			
SERVICOS RECREATIVOS E CULTURAIS			2.030.296,00			799.674,75
SERVICOS DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO			2.685.950,00			2.161.086,10
SERVICOS DE ESTUDOS E PESQUISAS			5.318.954,00			1.168.912,70
SERVICOS DE REGISTRO DO COMERCIO						
TAR.INSCR.CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS			5.940.000,00			4.411.205,65
SERVICOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS GERAIS	21.687.735,00	19.983.000,00		12.777.068,58	9.623.657,02	
SERV.ADMINISTRAT.E COMERCIAIS GERAIS-MUL.JUR.					20.455,98	
INSCRIÇAO EM CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS	6.080.000,00	5.800.000,00		5.444.003,67	6.142.033,57	
INSCR.EM CONCURSOS E PROC.SELETIVOS-MUL.JUR.					70,1	
SERVICOS DE INFORMACAO E TECNOLOGIA-PRINCIPAL					72	
SERVICOS DE ATENDIMENTO A SAUDE-PRINCIPAL	1.800.000,00			1.949.411,08		
TRANSFER.DA UNIAO E DE SUAS ENTIDADES-PRINC.		4.000.000,00				
TRANSF.DOS ESTADOS,DF E SUAS ENTIDADES-PRINC.	1.500.000,00	500.000,00		49,5		
TRANSF.DOS MUNICIPIOS E SUAS ENTIDADES-PRINC.	1.000.000,00	500.000,00				
TRANSFERENCIAS DE INSTITUICOES PRIVADAS-PRINC	1.000.000,00	1.010.989,00		35.462,89	67.533,71	
TRANSFERENCIAS DE INSTITUICOES PRIVADAS-PRINC					99.694,47	
TRANSF.DE CONVÊNIOS DA UNIÃO E ENTIDADES			3.000.000,00			230.433,04
TRANSF.DE CONV. ESTADOS, DF E SUAS ENTIDADES			850.000,00			

TRANS. CONV. DOS MUNICÍPIOS E SUAS ENTIDADES						
TRANS. CONVÊNIOS DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS			2.493.249,00			
RECEITAS CORRENTES A CLASSIFICAR					26.923,96	
MULTAS PREVISTAS EM LEGISL.ESPECIFICA-PRINC.				78	80	
MULTAS E JUROS PREVISTOS EM CONTRATOS	35.314,00	538.121,00		20.423,81	6.754,95	
MULTAS E JUROS PREVISTOS EM CONTRATOS	420.000,00					
MULTAS E JUROS PREVISTOS EM CONTRATOS-DIV.AT.				20.043,34	65	
MULTAS E JUROS DE MORA DE ALUGUÉIS			16.391,00			12.982,60
MULTAS E JUROS DE MORA DE TAXAS DE OCUPACAO						186,54
MULTAS E JUROS DE MORA DE OUTRAS RECEITAS			342.106,00			251.487,81
MULTAS E JUROS PREVISTOS EM CONTRATOS			162.092,00			57.929,15
OUTRAS MULTAS			3.336,00			133,74
INDENIZ.P/DANOS CAUSADOS AO PATR.PUB.-PRINC.				246,61		
OUTRAS INDENIZAÇÕES			121.498,00			345.864,99
OUTRAS INDENIZAçõES - PRINCIPAL	317.069,00	46.448,00		73.406,69	366.036,55	
OUTRAS INDENIZACOES-MULTAS E JUROS				104,16	103,56	
RECUPERACAO DE DESPESAS DE EXERC. ANTERIORES						237.748,70
RESTIT.DE DESPESAS DE EXERC.ANTERIORES-PRINC.				103.115,98	421.159,03	
OUTRAS RESTITUIÇÕES			607.386,00			4.006.981,82
OUTRAS RESTITUICOES - PRINCIPAL	2.334.634,00	2.663.361,00		1.206.001,72	7.753.842,61	
OUTRAS RESTITUICOES-MULTAS E JUROS	278.249,00				339.369,88	
OUTROS RESSARCIMENTOS-PRINCIPAL				2.583,85		
REC.DIV.ATIVA MULTAS POR INFRAÇÃO-CONT. ADMIN						2.096,67
OUTRAS RECEITAS						269,36
OUTRAS RECEITAS-PRIMARIAS-PRINCIPAL				1		
OUTRAS RECEITAS-PRIMARIAS-MULTAS E JUROS				383.812,00		
ALIENACAO DE BENS MOVEIS E SEMOVENTES-PRINC.				13.979,00	3.130,00	
ALIENACAO DE BENS MOVEIS E SEMOVENTES-PRINC.	7.526,00				5.982,81	
ALIENACAO DE ANIMAIS REPRODUTORES E MATRIZES						
ALIENAÇÃO DE OUTROS BENS MOVEIS			47.035,00			
ALIENACAO DE BENS IMOVEIS-PRINCIPAL					745	
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS OP. INTRAORÇAMENTÁRIAS			8.545,00			
SERVIÇOS ESTUDOS E PESQ. OP. INTRAORÇAMENTÁRIAS			0			
Total geral receita	43.278.033,00	39.733.568,00	33.649.950,00	29.764.604,17	30.466.565,68	21.265.258,76

Fonte: DCF/UFSC.

Com relação às medidas para garantir a sustentabilidade financeira dos compromissos institucionais, a maior parte das atividades da Universidade em 2017 foi executada com os recursos orçamentários e financeiros oriundos do orçamento do MEC, aprovado através da LOA 2017, como deve ocorrer em 2018. Há ainda as receitas próprias advindas do recolhimento de taxas, multas e alugueis, entre outras; e de recursos descentralizados para a execução de projetos em áreas específicas do conhecimento. Além do seu orçamento, a UFSC recebe a descentralização de recursos de outros entes para a execução, através de instrumentos como os termos de descentralização, convênios e/ou contratos, resultado do exercício da política de captação de recursos para o ensino, pesquisa e extensão. A instituição também dispõe de outros recursos para a execução de

suas atividades, que são as receitas próprias arrecadadas. No entanto, os recursos sofreram uma expressiva diminuição nos últimos dois anos, reflexo da crise econômica enfrentada pelo país. Em 2017 houve uma considerável recuperação desta receita.

7. EIXO V – INFRAESTRUTURA FÍSICA

A UFSC é uma instituição de grande porte e por isso necessita de uma ampla estrutura física e tecnológica para o completo desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No seu PDI 2015-2019 a adequação da infraestrutura e da gestão às demandas da atualidade consta como um dos objetivos institucionais.

7.1. Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente

A Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente é órgão da administração central da Universidade Federal de Santa Catarina e tem por finalidade o planejamento do espaço físico e ambiental, o controle de padrão e qualidade das obras, a elaboração de projetos e a execução de obras.

Instituída em 2016, a partir do desmembramento da Pró-Reitoria de Administração e da Pró-Reitoria de Planejamento, a Secretaria desenvolve suas atividades sob a missão de contribuir no planejamento e aperfeiçoamento do espaço físico e ambiental da Universidade através de uma gestão de obras e manutenção sustentável com transparência e eficiência em seus resultados.

Orientada por tal missão, as ações da SEOMA estão voltadas para a consecução dos seguintes objetivos:

- Aperfeiçoar continuamente os processos de planejamento, gestão e atividades de obras, manutenção e ambiente;
- Estabelecer relações com representantes das áreas governamentais, não governamentais e privadas para reflexão e ação conjunta de apoio à tomada de decisão, que se fizerem necessárias para assegurar o desenvolvimento físico e a sustentabilidade ambiental da Universidade;
- Consolidar parcerias internas e externas.

Além dos objetivos, as competências da Secretaria são elencadas a seguir:

- Planejar o espaço físico da UFSC, em concordância com o planejamento acadêmico, administrativo e financeiro da instituição;
- Coordenar a implantação dos Planos Diretores dos diversos *campi* da UFSC e suas áreas experimentais;
- Coordenar, supervisionar e/ou elaborar os projetos urbanísticos, arquitetônicos e de engenharia da instituição;
- Supervisionar e controlar a execução de obras da UFSC;
- Estudar, definir e controlar o padrão de qualidade das obras e dos serviços de engenharia, arquitetura e urbanismo da UFSC;
- Elaborar orçamentos e iniciar os processos de licitação, bem como fiscalizar contratos de obras desenvolvidas pela UFSC, relacionadas com os trabalhos do órgão;
- Coordenar e supervisionar a ocupação dos novos prédios da UFSC;

- Programar e executar as manutenções nos prédios, nas áreas externas e redes de infraestrutura da UFSC;
- Promover o aprimoramento técnico-científico dos profissionais lotados na Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente.

Para cumprir com suas funções, a Seoma conta com uma estrutura formada por departamentos, cada um responsável pela interlocução nas áreas em que atuam.

- PU - Prefeitura Universitária;
- DMPI - Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura;
- DPAE - Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia;
- DFO - Departamento de Fiscalização de Obras.

a) Prefeitura Universitária

Por meio da Portaria nº 2627/2016/GR de 11 de novembro de 2016, a Prefeitura Universitária (PU) foi desvinculada da PROAD e passou a integrar a Seoma. Atualmente é composta por:

- Coordenadoria de Apoio Administrativo;
- Coordenadoria de Manutenção Predial;
- Coordenadoria de Manutenção de Áreas;
- Coordenadoria de Transportes;
- Núcleo de Manutenção/NUMA;
- Setor de Serviços Financeiros da Coordenadoria de Apoio Administrativo;
- Divisão de Almoxarifado;
- Gestão de Resíduos, atualmente sendo transferida para Gestão Ambiental/GR.
  Compete à Prefeitura Universitária:
- Coordenar e executar as atividades ligadas à manutenção e conservação do patrimônio da Universidade.

Em virtude do quadro de pessoal reduzido na Prefeitura Universitária/PU, a prestação dos serviços é executada através de contratos terceirizados, nos serviços de manutenção das áreas verdes, alvenaria, carpintaria, serralheria e vidraçaria sendo fiscalizados pelos poucos servidores do quadro.

A meta é a reestruturação mínima com pessoal administrativo e técnico, objetivando a aquisição de materiais e melhor fiscalização dos contratos terceirizados para que a prestação dos serviços da PU tenha a qualidade e agilidade necessária à instituição.

b) Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura

Por meio da Portaria nº 2627/2016/GR de 11 de novembro de 2016 o DMPI foi desvinculado da PU e passou a integrar a Seoma e ficou responsável pelo setor de ar condicionado, elétrica e hidráulica, bem como todos os contratos de manutenção predial.

Em 2016 o custo total com as manutenções foi de R$6.424.936,55. Deste montante, R$1.035.075,24 foi utilizado com as atas de registro de preços e o restante foi utilizado em contrato com empresas terceirizadas, com empresas que disponibilizam postos de trabalho e com material.

Em 2017 o custo total com as manutenções foi de R$ 5.106.984,64 (cinco milhões cento e seis mil, novecentos e oitenta e quatro Reais e sessenta e quatro centavos). Deste montante R$ 843.526,14 (oitocentos e quarenta e três mil, quinhentos e vinte e seis Reais e quatorze centavos) foi utilizado com as atas de registro de preços (Tabela 2) e o restante foi utilizado com contrato com empresas terceirizadas (Tabela 3) e com empresas que disponibilizam postos de trabalho e com material.

Tabela 2 – Custos com Atas de Registro de Preços - 2017

DESCRIÇÃO	VALOR GASTO (R$)
Manutenção de telhados	339.325,18
Manutenção de impermeabilização	43.679,68
Manutenção de pintura	175.935,76
Manutenção de divisórias	94.237,51
Manutenção de pavimentação	0
Manutenção de serviços gerais	9.222,61
Manutenção de esquadrias	10.159,89
Manutenção de extintores e mangueiras	49.439,60
Manutenção de alarme contra incêndio e iluminação de emergência	44.638,23
Manutenção de portas corta fogo e sistemas hidráulicos de incêndio	28.847,68
Instalação de Ar Condicionado	48.040,00
Valor total (R$)	**843.526,14**

Fonte: SEOMA/UFSC.

Tabela 3 – Custos com Atas de Registro de Preços - 2017

Contrato	Descrição	Valor Gasto (R$)
136/2014	Prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva de elevadores	R$ 358.300,00
171/2014	Serviços de desentupimento de esgoto e retirada de detritos	R$ 40.702,57
29/2015	Prestação de serviços de manutenção de Ar condicionados e sistemas de refrigeração	R$ 1.385.009,20
VALOR TOTAL (R$)	-	**R$ 1.784.011,77**

Fonte: SEOMA/UFSC.

Além disso, para manter e ampliar os serviços de manutenção o Departamento de Manutenção elaborou nove processos de licitação para contratação de empresas, 19 processos de compras de material de consumo.

O Departamento de Manutenção Predial e de Infraestrutura vem trabalhando para programar rotinas de manutenção preventivas e em conjunto vem fazendo manutenções

corretivas para viabilizar as atividades de ensino pesquisa e extensão desenvolvidas pela Universidade.

Através de novos processos licitatórios o Departamento de Manutenção Predial e de Infraestrutura irá ampliar os serviços de manutenção em áreas que ainda não atendidas, bem como melhorar as rotinas de manutenções já existentes.

c) Departamento de Fiscalização de Obras

Por meio da Portaria nº 1643/2016/GR de 18 de junho de 2016 o DFO foi desvinculado da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN e passou a integrar a SEOMA.

A missão do DFO é contratar, supervisionar, fiscalizar, controlar e dirigir as obras nos *campi* da Universidade Federal de Santa Catarina, promovendo, desta forma, o bem-estar, a segurança e satisfação da comunidade universitária nos níveis de ensino, pesquisa e extensão. O Departamento de Fiscalização de Obras visa promover a utilização racional de recursos com o objetivo de contribuir com a construção de uma Universidade de excelência.

Em 2016 foi liquidada a quantia de R$34.092.322,12 em obras e reformas nos diversos *campi* da UFSC, as principais relacionadas a seguir: construção do Laboratório TecMídia do CCE, construção do Bloco de Salas de Aula e Laboratórios de Ensino do CCE, instalação dos Elevadores Panorâmicos nos Blocos B do CCS e CSE, reforma para acessibilidade e instalações de PCI dos Blocos A e B do CCE, Etapa II da reforma do Centro de Esterilização das Clínicas Odontológicas do CCS, Etapa I da reforma para adequação dos sanitários e acessibilidade da SeTIC, readequação do PCI e instalações de tomadas na Biblioteca Setorial do CED, adequação do sistema de exaustão da área de lavação do RU, recuperação do muro de contenção e ponte do canal do CDS e Editora, construção do Galpão de Apoio à Produção Vegetal e instalação da Subestação da Fazenda Agropecuária do *Campus* de Curitibanos.

Outras obras estão em andamento, como a construção dos Blocos E, F e Anexo E do CFH, construção do Galpão da Fitotecnia da Fazenda Ressacada do CCA, construção de Subestação, infraestrutura elétrica, telecomunicações e CFTV da Fazenda Ressacada do CCA, construção dos Blocos E, F, G e Subestação do CCB, ampliação dos Blocos A e B e construção do Bloco de Ligação dos prédios da Engenharia Civil do CTC, ampliação do Bloco A da Engenharia Química e de Alimentos do CTC, Etapa II do prédio do Instituto de Engenharia de Superfícies do CTC e reforma parcial da Moradia Estudantil.

Em 2017 foi liquidada a quantia de R$18.351.290,28 em obras e reformas nos diversos *campi* da UFSC. As principais relacionadas a seguir: construção dos Blocos E, F e Anexo E do CFH, construção do Galpão da Fitotecnia da Fazenda Ressacada do CCA, construção de Subestação, infraestrutura elétrica, telecomunicações e CFTV da Fazenda Ressacada do CCA, construção dos Blocos E, F, G e Subestação do CCB, ampliação dos Blocos A e B e construção do Bloco de Ligação dos prédios da Engenharia Civil do CTC, ampliação do Bloco A da Engenharia Química e de Alimentos do CTC, Etapa II do prédio do

Instituto de Engenharia de Superfícies do CTC, reforma parcial da Moradia Estudantil, reforma das Quadras Externas e Urbanização do Complexo Esportivo do CDS, restauração de esquadrias dos Edifícios das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, construção do Bloco 02 de Salas de Aula e Laboratórios (CBS-02) do Campus de Curitibanos e perfuração de Poço Profundo e Ligação de Água para o Galpão de Fitotecnia do Campus de Curitibanos.

Outras obras iniciadas em 2017 estão em andamento, como a conclusão do Bloco Gêmeo (CSE-06) e Subestação do CSE e a implantação da Rede de Esgoto e Instalação de Rede de Tratamento de Esgoto da Sede do Campus de Curitibanos.

Mais informações referentes às obras fiscalizadas pelo DFO/Seoma podem ser acessadas em www.dfo.seoma.ufsc.br.

d) O Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia

O DPAE possui como atribuições, para todos os *campi* da UFSC (Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville): 1) Coordenar a implantação dos Planos Diretores dos diversos *campi* da UFSC e suas áreas experimentais; e 2) Gerenciar a elaboração dos projetos de arquitetura e engenharia. Sua estrutura compõe-se pela Divisão de Eficiência Energética (DEE), Coordenadoria de Projetos de Arquitetura e Engenharia (Copae) e Coordenadoria do Espaço Físico (Coplan).

A DEE é responsável pelo cadastro e atualização das faturas de energia elétrica, de água e esgoto da UFSC, do trajeto destas redes (macro), e dos diagramas unifilares das redes de média tensão da Universidade. A Divisão também efetua o ajuste dos contratos de energia elétrica, água e esgoto junto às concessionárias, e acompanha medições destes sistemas de infraestrutura na UFSC.

Quanto a dados de faturamento de energia elétrica, em 2017 a UFSC contava com 88 unidades consumidoras ao longo do Estado, sendo 24 unidades de alta tensão – que exigem acompanhamento mensal diferenciado. Houve, em relação ao ano anterior, um aumento do número de unidades atendidas. O consumo de energia em 2017 ficou em 30,47GWh, sendo menor do que o registrado nos dois últimos anos. Do total de energia consumida, 95,5% concentraram-se em Florianópolis; 1,45% em Curitibanos; 0,83% em Blumenau; 0,54% em Araquari; 0,35% em Araranguá e 1,37% em Joinville. A área ocupada pelo Hospital Universitário foi desconsiderada no levantamento em questão.

Quanto à infraestrutura de água e esgoto, em 2017 a UFSC encerrou o ano com 78 unidades consumidoras (excluindo-se a área do HU/UFSC, o qual era o principal consumidor de água e esgoto da universidade). O volume de água consumido foi de 267.730 m³. O maior consumidor continua sendo o Hospital Universitário, que representou 36,1% de todo o volume faturado. Estima-se que apenas 57% do volume faturado total possui rede de coleta de esgoto da concessionária disponível para acesso.

Entre as cidades a distribuição do consumo de água ficou do seguinte modo: 97,42% em Florianópolis; 0,39% em Curitibanos; 0,55% em Blumenau; 0,11% em Araquari; 0,20% em Araranguá e 1,34% em Joinville. Os mapas com as unidades consumidoras de água e esgoto continuam sendo atualizados no site do DPAE: http://dpae.seoma.ufsc.br/mapas/. O

sistema de telemetria de energia elétrica, por sua vez, necessita de revitalização – o que demanda planejamento e orçamento disponível para tanto. De forma provisória, um banco de dados com medições manuais vem sendo utilizado, bem como medições realizadas *in loco* através de analisadores de energia.

Como atividade paralela, a DEE elaborou e acompanhou, juntamente com o DMPI, a atuação do plano de contingência de energia elétrica na Cidade Universitária (unidade consumidora 12187491, que abastece grande parte do *Campus* Trindade) nos dias 19 e 20 de abril de 2016. Tal plano para desligamento de cargas dispensáveis foi concebido em 2015, a partir da análise dos problemas do sistema de energia elétrica (conforme solicitação SPA 034435/2015).

Em 2017 não foi necessário nenhuma atuação de plano de contingência, pois não foram identificadas sobrecargas no sistema elétrico da Trindade. Isso porque, em busca da garantia de segurança e continuidade do fornecimento de energia elétrica no Campus Trindade, algumas providências estão em andamento desde 2015, voltadas ao reforço da rede de média tensão (13,8kV). Foi concluída a entrada de média tensão via Pantanal, com 3,1MVA de potência instalada, para atender a área do CDS, CERTI e Arquitetura, o que aliviou, em parte, o sistema elétrico da UFSC na Trindade. A obra de ampliação de entrada de energia via Trindade (antigo DAE) está em andamento, assim como o planejamento da entrada de energia "Cidade Universitária" (a principal de toda a UFSC).

Ainda em 2016 a DEE produziu relatório estimando a economia gerada com o horário de trabalho de verão matutino (das 07h30 às 13h30), que foi realizado pela primeira vez no verão 2015/2016. Esse horário proporcionou economia de R$ 132.895,06 (5% a menos em relação ao período anterior, que era vespertino) com despesas de energia elétrica, incluindo os impostos. Assim, a prática mostrou-se vantajosa para os cofres da Universidade.

Quanto à Copae, constitui-se no único setor formalmente responsável pelos projetos de edificações de todos os *campi* da UFSC. Dada a grande (e crescente) quantidade de projetos, desenvolvidos na instituição ou por terceiros, o setor apresenta sempre uma grande lista de demandas a serem atendidas. Os projetos desenvolvidos na Coordenadoria incluem as novas edificações, reformas, adequações, expansões, etc. e envolvem profissionais das áreas de arquitetura, engenharia civil, elétrica e mecânica, além de profissionais de orçamentação e desenho.

Em 2017, a Coordenadoria de Projetos de Arquitetura e Engenharia concluiu e encaminhou para licitação diversos projetos de grande relevância para a infraestrutura física necessária para abrigar o ensino, a pesquisa e a extensão, dos quais se pode destacar:

- Retomada da obra do bloco CSE06 – Bloco da Pós-Graduação;
- Implantação de nova entrada de energia (CMD-03) para o Campus Trindade;
- Implantação da rede de esgoto e instalação de estação de tratamento de esgoto do Campus Sede de Curitibanos;
- Reforma dos telhados dos vãos centrais dos blocos de sala de aula do CTC, CCS e CSE;
- Construção do Laboratório de Clínica e Imagem de Pequenos Animais (LACIPA) do Campus Curitibanos.

Também de grande destaque foi o desenvolvimento do programa “Rotas acessíveis”, que tem como objetivo a adequação de passeios externos no Campus Trindade, de forma a promover a acessibilidade nesta unidade. Após o planejamento e definição de diretrizes para todas as futuras intervenções a serem executadas, foram elaborados os projetos e orçamento da 1ª etapa de implantação do programa, abrangendo os passeios que ligam as principais centralidades do Campus Trindade: a Biblioteca Universitária, a Reitoria, passando pela Praça da Cidadania, o Centro de Cultura e Eventos e o Restaurante Universitário. A previsão para o ano de 2018 é da conclusão das obras da 1ª etapa até meados de maio de 2018 e a elaboração dos projetos e orçamento da 2ª etapa para licitação ainda nesse ano de exercício.

Também no ano de 2017 foi concluído o estudo da Viabilidade Técnica para nova edificação do campus Araranguá que abrigará o Centro de Ciências Medicinas, o bloco CTS-03. Após a conclusão desse estudo, foi elaborado o Projeto Básico da edificação e encaminhamento para aprovação nos órgãos competentes. Decidiu-se pela realização da obra em etapas e ainda no final do ano de 2017 foi realizada a licitação da obra da estrutura pré-moldada da edificação, a qual foi empenhada e já está sendo executada. A previsão é da conclusão do Projeto executivo e licitação da segunda etapa da obra ainda no ano de 2018.

Uma medida administrativa importante de se destacar foi a implantação da Divisão de Pequenas intervenções e acessibilidade, criada para atender às demandas de reformas e adequações em edificações já existentes e também às demandas de adequações de acessibilidade da instituição. A premissa foi destacar uma equipe técnica para dar vazão em prazos menores de demandas mais simples que acabavam não sendo priorizadas no curto prazo em função da urgência em atender às demandas de novas edificações.

Por fim, é necessário ainda citar o trabalho realizado através da Divisão de Apoio Técnico (DAT), que continua atualizando os dados dos mapas relativos ao consumo de energia elétrica dos diversos *campi* da Universidade. Os mapas são disponibilizados na página http://dpae.proplan.ufsc.br/mapas/. Além disso, a DAT fornece suporte para a gestão de contratos de fornecimento de energia elétrica e água, em que uma das atividades associadas consiste no monitoramento e avaliação de uso racional desses recursos.

Ainda que a Copae tenha grande volume de tarefas a realizar – algumas demandando significativos esforços intelectuais – está longe das condições ideais de funcionamento, sobretudo quanto à questão dos materiais/equipamentos disponibilizados aos servidores. Entre os pontos que precisa melhorar, aponta-se, por exemplo: pedidos de computadores (*workstations*) para o uso de profissionais ainda pendentes de liberação, instalações físicas fora das normas, cadeiras e mesas de trabalho inadequadas e outros problemas.

No que se refere a demais ações empreendidas sobre infraestrutura física da UFSC, a Coplan fazendo uso de suas atribuições emitiu um novo modelo de viabilidade técnica construtiva, que possuem como premissa a ordenação do uso do solo, o cumprimento das legislações vigentes e a segurança dos usuários dos *campi* da UFSC.

Deste modo toda e qualquer modificação no espaço físico da UFSC passa a receber uma viabilidade técnica que poderá ser enquadrada em três tipos: novas edificações, uso e

ocupação, e infraestrutura. Para cada uma das situações é destacada uma equipe com os profissionais necessários para a emissão da viabilidade, os quais envolvem: um arquiteto/urbanista, um engenheiro civil, um engenheiro sanitarista e ambiental, um engenheiro eletricista e um engenheiro mecânico.

Dentro destes três grandes grupos, em 2016, foram emitidas as seguintes viabilidades técnicas: de nova edificação para o CDS - Laboratórios de Ginástica/Dança, Musculação e Artes Marciais, de nova edificação para o campus de Curitibanos - Centro de Pesquisas Ambientais e Agroveterinárias (CPAAV), de ocupação para drogaria no Centro de Cultura e Eventos, de ocupação para eletroposto CELESC na Fundação CERTI, de infraestrutura de novo centro de medição e distribuição de energia (CMD) para o campus Trindade e, ainda, de infraestrutura para um ponto de entrega voluntária (PEV), como abrigo temporário de resíduo de vidro no *campus* Trindade.

Em 2017, a COPLAN desenvolveu os seguintes relatórios técnicos que serviram ou servirão de base para a produção de projeto arquitetônico e complementar:

- Avaliação das Condições de Ocupação e Infraestrutura do Setor 07 (Exatas);
- Levantamentos, Diagnósticos Parciais e Bicicletários na UFSC - Campus Trindade;
- Diagnóstico e Diretrizes e Rede Cicloviária da UFSC - Campus Trindade – Considerações Técnicas e Diretrizes Estratégicas;
- Emissão de Viabilidades Técnicas de Infraestrutura: Abrigos de Liquefatoras para a produção de Nitrogênio Líquido (campus Trindade - CFM e CEBIME), Locação de transformador tipo pedestal para novo prédio administrativo do CFM (campus Trindade);
- Solicitação e encaminhamento de alterações nos mapas de zoneamento do Plano Diretor Municipal de Florianópolis que impactam em unidades da UFSC em Florianópolis (NEPAQ e Ressacada);
- Liberação, junto à Prefeitura Municipal de Florianópolis, de um novo acesso de serviços para o HU localizado na Rua Profª. Maria Flora Pausewang;
- Levantamento da posição de todos os totens informativos instalados no campus Trindade;
- Parecer Técnico com considerações sobre a instalação de Food Park junto à Praça dos Eucaliptos (campus Trindade - CSE).

Com relação às Áreas de Preservação Ambiental (APP), no ano de 2016 foi levantada a necessidade de identificação feita por profissional legalmente habilitado (geólogo ou engenheiro de minas) dos corpos d'água presentes no *campus* UFSC Curitibanos. Naquela área, existem diversos corpos hídricos que até o momento não há certeza da natureza de sua origem (se naturais ou artificiais) e, portanto, da presença ou não de APP associada. Agindo dentro do princípio da precaução, enquanto ainda não se dispõe de um estudo confirmatório, a coordenadoria considera que todos os corpos d'água são naturais e estabelece em seus estudos de viabilidade que as APPs sejam observadas e respeitadas (a exemplo do que ocorreu com a exequibilidade concedida ao CPAAV). Ademais, foram feitas pesquisa de empresas que realizam esse tipo de estudo e solicitados os orçamentos.

No *campus* Trindade, a Prefeitura Municipal de Florianópolis iniciou os serviços das obras de duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira e a COPLAN fez análise do projeto disponibilizado pela mesma. No que tange ao meio ambiente, foram solicitados ao município diversos esclarecimentos sobre o sistema de drenagem pluvial projetado, a supressão de vegetação e sua compensação, as medidas de controle de erosão e assoreamento e até mesmo identificado *in loco* e informado à prefeitura a presença de lançamentos clandestinos de esgoto das edificações presentes na via que acabam por desaguar na drenagem pluvial que adentra ao *campus*. Todas as ponderações e análises feitas por essa coordenadoria levaram em consideração a legislação e melhores condutas ambientais, no sentido de trazer o mínimo possível de impacto ambiental.

Ainda no *campus* Trindade, a COPLAN esteve auxiliando a Seoma em diversas reuniões e tratativas junto à CASAN, para solucionar o esgotamento sanitário do Setor 01 (região do Córrego Grande). Essa área do *campus* não conta com rede de esgotamento sanitário estruturado, de modo que o tratamento dos efluentes é feito por sistemas individuais de esgoto que são antigos e por vezes não funcionam com a efetividade que deveriam possuir.

Outra ação importante, organizada em parceira com o Observatório da Mobilidade, foi o levantamento de dados para o planejamento do *campus* Reitor João David Ferreira Lima, com o perfil dos usuários do transporte coletivo que embarcam em cada um dos pontos de ônibus existentes na sede e nas suas imediações; e com o número de pessoas que fazem a travessia nas faixas de segurança que estão próximas a cada um dos acessos ao *campus*. Menciona-se inclusive o estudo sobre a verificação dos pontos de ônibus e as linhas de transporte coletivo que passam por cada uma delas, o resultado está disponibilizado em: http://dpae.seoma.ufsc.br/mapas/.

A equipe da Coordenadoria apresentou para a Comissão de Espaço Físico do *Campus* de Curitibanos uma proposta de elaboração do Plano Diretor para as áreas da UFSC no município. O documento objetivou assessorar tecnicamente a Administração Central no planejamento, elaboração e implantação do Plano Diretor da UFSC em Curitibanos, estreitar a sua relação com o município e sua comunidade e assegurar as condições para o desenvolvimento e a plena realização das atividades relacionadas às missões e à produção da Universidade através de: infraestrutura, segurança, informação, qualidade ambiental, etc.

Embora a comissão tenha reconhecido a importância do Plano Diretor, a indisponibilidade de carga horária dos envolvidos do *campus* de Curitibanos não permitiu que fosse aprovada a metodologia proposta para o seu desenvolvimento, razão por que está sendo revista. Outra dificuldade no desenvolvimento do Plano Diretor é o inevitável envolvimento de uma equipe multidisciplinar que abarque todas as diferentes instâncias que relacionadas a *campi* universitário que se constituem desde a ocupação e uso do solo, até os espaços de produção científica, a infraestrutura, a relação que o *campi* da UFSC terá com a cidade, mobilidade e circulação de pessoas, preservação ambiental, apoio a permanência estudantil e segurança institucional.

Sabendo que para todos os *campi* faz-se necessário desenvolver Planos Diretores, a metodologia proposta para o *campus* de Curitibanos servirá de base para o desenvolvimento dos demais planos, como um plano-piloto.

7.2. Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação

Considerando-se a infraestrutura no âmbito da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), a Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação é um órgão suplementar integrado à SEPLAN e responsável por "Planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da administração na UFSC".

Para cumprir com suas atribuições, a SeTIC utiliza como instrumento principal de planejamento e gestão o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTI), no qual estão definidos os objetivos, projetos e investimentos a serem efetuados na área de TIC da UFSC e, de forma clara, são apresentadas as metas a serem atingidas, de acordo com as expectativas e necessidades da instituição.

A SeTIC tem como missão: Planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão, e da administração na UFSC. E sua visão é ser uma marca de referência na prestação de serviços e na promoção do uso inovador das tecnologias da informação e comunicação, reconhecida pela qualidade e inovação das soluções utilizadas para Suporte às atividades da UFSC.

A respectiva superintendência tem como atribuições:

- Promover o uso inovador das tecnologias de informação e comunicação;
- Planejar, implantar e gerir a infraestrutura de TIC da UFSC;
- Definir e especificar soluções de TIC para uso corporativo;
- Planejar e desenvolver projetos e implementações de sistemas e soluções de TIC;
- Prestar serviços de consultoria em soluções de TIC para as unidades da UFSC;
- Prover a gestão de segurança do backbone e serviços centrais da redeUFSC;
- Prover suporte técnico aos usuários da redeUFSC;
- Manter a infraestrutura de redes e sistemas no regime 24 x 365;
- Hospedar e administrar os recursos centrais de Processamento de Dados da UFSC;
- Garantir a disponibilidade dos dados das Bases Corporativas;
- Integrar os sistemas de governo com os sistemas UFSC;
- Desenvolver e manter os Sistemas Administrativos e Acadêmicos;
- Disponibilizar as informações para a tomada de decisão;
- Desenvolvimento e suporte ao EaD;
- Disponibilizar e manter a infraestrutura de identidades eletrônicas;
- Regularização de Software (equalizar a utilização de Software Livre e Softwares de Mercado).

7.3. Biblioteca Universitária

A Biblioteca Universitária (BU) da UFSC tem como missão "Prestar serviços de informação à comunidade universitária para contribuir com a construção do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade". Sua visão é "Ser referência na prestação de serviços de

informação" e seus valores são "Ética, Competência, Qualidade, Cooperação, Inovação e Comprometimento".

Em sua infraestrutura, a BU configura-se como um sistema composto por uma direção geral da biblioteca e outros três núcleos coordenadores (Tecnologia, Conteúdos Digitais e Inovação; Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação e Difusão da Informação). A BU possui além de uma Biblioteca Central, uma sala de Leitura (Sala de Leitura José Saramago do Centro de Filosofias e Ciências Humanas) e dez bibliotecas setoriais (Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas – BSCCJ; Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde – Medicina – BSCCS-M; Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemática – BSCFM; Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação – BSCA; Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias – BSCCA; Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação – BSCED; Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá – BSARA; Biblioteca Setorial do Campus de Curitibanos – BSCUR; Biblioteca Setorial do Campus de Blumenau – BSBLU; Biblioteca Setorial do Campus de Joinville – BSJOI).

O acervo físico atual da BU, conforme relatório gerencial, é de 192.014 títulos e 435.960 exemplares - entre livros, teses, dissertações, produtos audiovisuais, periódicos, normas técnicas, dentre outros. Possui um total de 118 servidores técnico-administrativos em educação no seu quadro funcional e 78.887 usuários em potencial (servidores, alunos de graduação, mestrado, doutorado, especialização, educação a distância, convênios, disciplinas isoladas, etc.). No ano de 2015 esses números eram de 106 servidores técnico-administrativos em educação no seu quadro funcional e 69.934 usuários cadastrados. A circulação de usuários no prédio da Biblioteca Central chega a cinco mil pessoas nos dias mais movimentados, como final de semestre. O fluxo de empréstimos e devoluções é de 791.383 volumes por ano.

A BU tem adotado estratégias que a colocam em sintonia com o cenário despontado para as bibliotecas universitárias, buscando atender e superar as expectativas de seus usuários, inovando na oferta de espaços, produtos e serviços, mediante um esforço continuado para manter a infraestrutura adequada, boas instalações físicas, acervo impresso e digital em atualização, diversificado e útil às necessidades da comunidade universitária. Tem como foco, o desenvolvimento/qualificação das pessoas no sentido de especializar os serviços, principalmente no que se refere à oferta de cursos de capacitação e desenvolvimento de competência em informação para alunos de graduação e pós. Tal afirmação pode ser ratificada considerando alguns dos projetos desenvolvidos pela BU: Amigo da biblioteca, Ciclo de palestras, Cinema Mundo, Círculo de Leitura, Clube do livro "Era uma vez...", Colecionismo na Biblioteca, Café com tato, Seminário de Acessibilidade Informacional, dentre outros.

Além disso, a BU promove a disseminação e preservação da produção acadêmica e científica produzida na Universidade e está engajada no movimento global que defende o acesso aberto à produção científica. Com isso, mediante parcerias com departamentos e setores da UFSC, promove a gestão de dois serviços que oferecem o acesso à produção da universidade, sendo eles: a) Portal de Periódicos UFSC – acesso aos conteúdos (artigos) dos periódicos científicos da UFSC; b) Repositório Institucional – disponibilização de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, fotografias, vídeos, legislação, resoluções, o que proporciona o aumento da visibilidade dos pesquisadores e da produção científica da

UFSC, além de preservar a memória intelectual da Universidade por meio da preservação da produção científica e institucional.

Reforça-se que desde 2016, a BU tem investido fortemente na criação de comissões de trabalho com o intuito de potencializar os seus serviços e atender demandas que não estão previstas nas estruturas formais da organização, fortalecendo um modelo de liderança distribuída dando mais agilidade aos processos:

- Bibliocentros: comissão permanente de bibliotecários responsáveis por Centros de Ensino e pelos Cursos de Educação a Distância, com a proposta de promover dos serviços da Biblioteca Universitária da UFSC, visando ampliar a participação da BU/UFSC no atendimento às demandas de informação da comunidade universitária;
- Comunicação e Marketing da BU: planeja, organiza, coordena, dirige e controla ações de Comunicação e Marketing no âmbito da Biblioteca Universitária da UFSC;
- Comunidade de Prática: promove a interação entre os bibliotecários atuantes no Programa de Capacitação da BU de modo a trocar informações, experiências e aprimorar técnicas e desenvolver novas soluções para esse serviço;
- Concepção do Serviço de Suporte à Pesquisa e Gerenciamento de Dados: criação e implantação de um serviço de suporte a pesquisa e gerenciamento dos dados brutos de pesquisa na UFSC;
- BU Publicações: trabalha na disponibilização de um serviço que se propõe a dar visibilidade, por meio da publicação de livros impressos e/ou eletrônicos, ao trabalho intelectual dos servidores, à memória e os projetos e eventos promovidos e realizados pela BU ou em parceria com outros setores da UFSC;
- Desenvolvimento de coleções: define e implementa critérios para o desenvolvimento de coleções e atualização do acervo com representantes da comunidade universitária;
- Diagnóstico do Repositório Institucional da UFSC: avalia o Repositório Institucional da UFSC e implementar ações de melhorias. Atualmente a Comissão está na fase de implementação e acompanhamento das ações;
- Gestão do Conhecimento: implanta práticas e projetos de gestão do conhecimento apoiados no Framework CG@BU, com o objetivo de melhorar o fluxo e o mapeamento de informações e conhecimentos no Sistema de Bibliotecas da UFSC;
- Gestão do Portal BU: elabora e monitora a execução das diretrizes do Portal BU, como padronização dos procedimentos de inclusão/alteração de conteúdos no Portal BU; pertinência dos conteúdos postados; formatação das postagens; periodicidade e responsabilidades de revisão dos conteúdos do Portal; dentre outras. Além de deliberar sobre a incorporação de novos recursos visuais, tecnológicos e informacionais;
- Mapeamento de Processos: mapeia os processos do sistema de bibliotecas da UFSC e registrar as atividades executadas;
- Tecnologia de Informação e Comunicação em Bibliotecas: estuda tecnologias de informação apropriadas/direcionadas as atividades de Bibliotecas Universitárias/Centros de Documentação;
- Análise de conteúdos de informação: analisa conteúdos de informação a serem assinados ou renovados pela Biblioteca Universitária;

- Planejamento e Execução de Processos de Aquisição da Biblioteca Universitária: levanta e encaminha as demandas de compras da Biblioteca Universitária, incluindo materiais permanentes, de consumo e serviços.

A BU reforça a sua postura de biblioteca plural no provimento de serviços para pessoas com deficiência, prestando um serviço especializado na produção e adaptação de conteúdos informacionais, além de diversas atividades culturais voltadas para o público em questão.

8. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Com o objetivo de ressaltar os avanços ocorridos e os desafios a serem enfrentados pela Universidade, é realizada a análise dos dados com base nas consultas conduzidas pela CPA à comunidade universitária. As respostas dos participantes caracterizaram a frequência de opções nas categorias “Excelente”, “Muito Boa”, “Suficiente”, “Insuficiente”, “Inexistente”, “Desconheço”, “Não se Aplica” e “Desconheço”; ou fizeram uso da Escala Likert, mas de forma adaptada à pergunta, como por exemplo: “Concordo Fortemente”, “Concordo”, “Indiferente”, “Discordo” e “Discordo Fortemente”. Para cada alternativa foi atribuída uma nota, respectivamente 5, 4, 3, 2 e 1, restando “Desconheço”, “Não se Aplica” e “Desconheço” sem valor correspondente.

A autoavaliação institucional ocorreu sempre em dois ciclos, de modo que a primeira coleta de dados foi iniciada em julho, abordando dois eixos do Sinaes (Eixo III - Políticas Acadêmicas e Eixo V - Infraestrutura Física), enquanto que a do ciclo seguinte iniciou em dezembro com os temas dos três eixos remanescentes (Eixo I - Planejamento e Avaliação Institucional, Eixo II - Desenvolvimento Institucional e Eixo III - Políticas de Gestão).

As dimensões estão correlacionadas aos eixos de acordo com a seguinte estrutura:

- Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional
    - Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação
- Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional
    - Dimensão 1 - Missão e PDI
    - Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição
- Eixo 3 - Políticas Acadêmicas
    - Dimensão 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
    - Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade
    - Dimensão 9 - Política de Atendimento aos Discentes
- Eixo 4 - Políticas de Gestão
    - Dimensão 5 - Políticas de Pessoal
    - Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição
    - Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira
- Eixo 5 - Infraestrutura Física
    - Dimensão 7 - Infraestrutura Física

Os questionários foram customizados para cada segmento da comunidade universitária e sofreram algumas alterações a fim de aprimorar a coleta de dados.

As pesquisas envolveram a aplicação de questionários *on-line*. O convite para participar da autoavaliação ocorreu por meio de e-mail, de chamadas em outras mídias internas da Universidade e de cartazes afixados na sede e nos demais *campi*.

Os dados coletados foram analisados e apresentados conforme os eixos definidos pelo Sinaes. O diagnóstico é evidenciado também de acordo com o roteiro estabelecido na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065.

Nesse sentido, o Quadro 16 apresenta os resultados na forma de médias aritméticas das notas atribuídas às questões referentes a cada dimensão. Os desvios-padrão calculados estão na faixa de 0,8 a 1,1. Menciona-se que a Dimensão 3 nos anos de 2015 e 2016 foram abordadas a partir dos roteiros encaminhados a setores da Universidade, somente em 2017 essa dimensão passou a ser questionada por meio de perguntas aos grupos respondentes dos questionários.

Em 2015, Políticas de Pessoal foi a dimensão mais preocupante. O ano de 2016 teve a infraestrutura como maior dificuldade, assim foram realizadas para o questionário do ano seguinte, maior número de perguntas referentes a essa dimensão, com o intuito de identificar fraquezas mais específicas relativas à infraestrutura física. Em 2017, novamente as políticas de pessoal apareceram como dimensão mais mal conceituada pelos docentes, discentes, gestores e TAEs. Nos três anos, Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional foi a dimensão mais conceituada.

Quadro 16 – Notas atribuídas às dimensões do Sinaes

Dimensão	2015	2016	2017
Eixo I			
• Dimensão 8	2,8	3,0	3,3
Eixo II			
• Dimensão 1	3,9	4,1	3,9
• Dimensão 3	X	X	3,2
Eixo III			
• Dimensão 2	3,4	3,4	3,4
• Dimensão 4	3,4	3,6	3,3
• Dimensão 9	3,1	3,4	3,1
Eixo IV			
• Dimensão 5	2,7	3,0	3,0
• Dimensão 6	3,4	3,5	3,4
• Dimensão 10	2,8	2,8	3,3
Eixo V			
• Dimensão 7	3,0	3,2	3,1

Fonte: Dados das pesquisas.

As notas dadas por cada segmento da comunidade universitária para cada dimensão foram abaixo pormenorizadas (Quadro 17). Os segmentos são compostos por docentes (D), gestores (Ge), discentes de graduação (Gr), discentes de pós-graduação (Pg) e técnicos-administrativos em educação (T).

Quadro 17 – Notas atribuídas pelos segmentos às dimensões

Dimensão	2015					2016					2017				
	D	Ge	Gr	Pg	T	D	Ge	Gr	Pg	T	D	Ge	Gr	Pg	T
Eixo I															
• Dimensão 8	2,9	2,8	-	-	2,8	3,0	3,2	-	-	3,0	3,0	3,1	3,4	3,6	3,1
Eixo II															
• Dimensão 1	3,7	3,8	4,1	4,3	3,7	3,7	3,9	4,2	4,3	3,8	3,7	3,8	3,8	4,1	3,9
• Dimensão 3	-	-	-	4,1	-	-	-	-	-	-	3,4	3,6	3	3,1	3,4
Eixo III															
• Dimensão 2	3,1	3,3	3,8	-	-	3,2	3,3	3,6	4,0	-	3,2	3,3	3,6	3,8	3,3
• Dimensão 4	3,2	3,1	3,7	3,9	3,1	3,3	3,3	3,6	3,9	3,2	3,0	3,3	3,3	3,9	3,2
• Dimensão 9	3,0	3,0	3,4	3,5	2,9	3,0	3,9	3,2	3,2	3,0	3,1	3,0	3,0	3,2	2,9
Eixo IV															
• Dimensão 5	2,8	2,7	-	-	2,7	2,8	3,0	-	-	2,9	3,0	3,0	-	-	3,0
• Dimensão 6	3,2	3,1	3,5	3,8	3,2	3,5	3,4	3,8	3,7	3,4	3,5	X	3,3	3,6	3,4
• Dimensão 10	2,6	2,6	3,2	3,4	2,7	2,6	2,8	-	3,1	2,7	3,1	3,2	3,2	3,6	3,1
Eixo V															
• Dimensão 7	2,7	2,7	3,4	3,6	2,7	2,8	2,8	3,3	3,5	2,8	2,8	2,9	3,3	3,4	3,0
Média Total	**3,0**	**3,0**	**3,6**	**3,8**	**3,0**	**3,1**	**3,3**	**3,6**	**3,7**	**3,1**	**3,2**	**3,2**	**3,3**	**3,6**	**3,2**

Fonte: Dados das pesquisas.

Observando-se os dados do último triênio, é possível perceber diferentes variações dependendo da dimensão e ano analisados. Nota-se um aumento progressivo na média total desde 2015 nos segmentos de Docentes e TAEs, com oscilações positivas e negativas no segmento dos Gestores e diminuição progressiva na Graduação e Pós-graduação. Pode-se concluir que no ano de 2017 houve uma sensível melhora com relação a 2015 e uma redução significativa em suas notas se comparado ao ano de 2016.

Dentre as principais questões levantadas pelos questionários respondidos voluntariamente pelos servidores e estudantes da Universidade por meio do sistema Collecta, algumas se destacam pelas notas atribuídas, permitindo-nos entender em quais áreas há um maior descontentamento e avaliações negativas, bem como pontos fortes e avaliações positivas. De acordo com os dados avaliados, nota-se que a menor nota média atribuída pelos Docentes relacionou-se à insuficiência dos recursos destinados à pesquisa; sendo a maior média delas com relação à consideração própria do avaliador quanto à contribuição da sua unidade de lotação para o desenvolvimento da Missão da UFSC, essa última figurando na mesma posição entre TAEs e Gestores. Entre os Graduandos e Pós-graduandos, a menor nota está relacionada ao *bullying*, preconceito e/ou discriminação sofrido por esses no ambiente de trabalho e/ou estudo; a maior nota média está relacionada à indicação ou não do avaliado a terceiros quanto ao ingresso na UFSC, com ampla maioria de respostas favoráveis à indicação. Com relação aos Gestores, destaca-se como pior nota aquela referente à deficiência em investimentos na pesquisa. Entre os TAEs, a pior nota figura na insuficiência de recursos para o ensino.

A partir da análise das informações obtidas, a CPA elaborou os quadros de números 18 a 22, apresentando as potencialidades e fragilidades sobre cada tema, assim como as

propostas de ações para a melhoria contínua dos processos relacionados ao ensino, pesquisa, extensão e gestão da Universidade.

Quadro 18 – Diagnóstico sobre o Eixo I

DIMENSÃO 8: Planejamento e Avaliação
Potencialidades
1. Planejamento e processo de autoavaliação estão coerentes com o estabelecido no PDI atual; 2. Implementação e funcionamento efetivo da Comissão Própria de Avaliação e, em 2015, dos Núcleos de Apoio à Avaliação; 3. Plano de Avaliação Institucional sendo atualizado anualmente; 4. Crítica ao processo avaliativo conduziu a um processo mais dinâmico e enxuto; 5. Desenvolvimento de ações e projetos de melhoria no âmbito das pró-reitorias, secretarias especiais e centros de ensino.
Fragilidades
1. Participação ainda relativamente baixa da comunidade universitária na autoavaliação; 2. Engajamento dos setores da UFSC nos processos avaliativos; 3. Burocracia institucional; 4. Dimensão mal avaliada pelos respondentes; 5. Desconhecimento dos processos de planejamento e de avaliação; 6. Contribuição do planejamento ao desenvolvimento dos setores/departamento; 7. Transparência do planejamento estratégico; 8. Sistema de operacionalização das avaliações insuficiente; 9. O ciclo do processo avaliativo não está sendo completado.
Proposição de ações
1. Aperfeiçoar as etapas do ciclo do processo avaliativo, principalmente em relação a sensibilização e a proposição e implantação de ações; 2. Divulgação dos resultados das avaliações internas de forma mais clara e rápida; 3. Intensificar a avaliação dos cursos; 4. Discutir formas planejamento participativo que contemplem as realidades dos setores e departamentos.

Fonte: elaborado pela CPA.

Quadro 19 – Diagnóstico sobre o Eixo II

DIMENSÃO 1: Missão e PDI
Potencialidades
1. Aprovação do novo PDI com vigência para 2015 a 2019; 2. PDI relaciona ações que buscam manter a coerência com a história e a missão da UFSC; 3. Existência do sistema de gerenciamento de projetos GP-WEB; 4. Contribuição dos setores/departamentos para o cumprimento da missão institucional e do PDI.
Fragilidades
1. Necessidade de atualização (realimentação) do sistema de gerenciamento de projetos GP-WEB; 2. Ausência de revisão dos objetivos em relação à missão e PDI; 3. Ausência de elaboração de planejamento em alguns setores; 4. Não há acompanhamento das ações planejadas e implantadas em alguns setores;

5. Transparência quanto o alcance ou não dos resultados previstos.

Proposição de ações

1. Aprimorar a divulgação dos princípios, missão e visão da IES no meio acadêmico;
2. Apoiar atividades de cultura, lazer e esporte;
3. Ampliar o acesso aos cursos de graduação da UFSC e de estímulo à permanência na Universidade.

DIMENSÃO 3: Responsabilidade Social da Instituição

Potencialidades

1. Ações articuladas entre PROGRAD e PRAE para tornar o PAA cada vez mais institucionalizado;
2. Existência de uma série de programas que compõe a Política Institucional de Inclusão (Bolsa Estudantil UFSC, Auxílio Moradia, Auxílio Creche, Auxílio Alimentação e/ou Isenção do custo alimentação no Restaurante Universitário (RU), Auxílio Complementar de Permanência a estudantes do curso de Medicina, Auxílio a Eventos e Auxílio para confecção de material gráfico);
3. Moradia estudantil;
4. Criação dos Núcleos de Assistência Estudantil em cada *campus*;
5. Criação da Secretaria de Ações Afirmativas;
6. Criação da Secretaria de Esportes;
7. Atuação da Comissão de Atenção Psicossocial e Pedagógica aos Estudantes da UFSC;
8. Criação da Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC para acompanhar o PLS;
9. Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos;
10. Criação da Comissão Permanente da Coleta Seletiva Solidária;
11. Criação do Manual de Compras Sustentáveis na UFSC;
12. Existência da Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável;
13. Coleta seletiva sendo implementada em algumas unidades;
14. Monitoramento da qualidade de vida no ambiente de trabalho;
15. Potencial do Capital Intelectual da Universidade;
16. Campanha para redução do consumo dos recursos;
17. Museu Universitário, o Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina e o Núcleo de Estudos Açorianos;
18. A SeCArte contribui para a formação crítica na arte e na cultura catarinense, incentivando o debate e a troca de experiências entre profissionais da artes e o público em geral;
19. Banco de Dados Internacional Sobre Fortificações é referência internacional.

Fragilidades

1. Dificuldades na execução das ações relativas à PRAE de ordem financeira, uma vez que os recursos destinados a UFSC pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do MEC cobrem apenas parte do montante necessário;
2. Atividades na área do esporte ainda são limitadas, considerando-se que ao ter que selecionar campos de aplicação de recursos, os programas de repasses financeiros na modalidade bolsas e auxílios são priorizados;
3. Falta de uma cultura organizacional de economia dos recursos e preservação ambiental;
4. Carência de Recursos Humanos e equipamentos;
5. Redução na oferta de ações de extensão;
6. A expansão das Oficinas Livres de Arte para os *campi* encontra dificuldades logístico-operacionais, assim como a implementação plena do Núcleo de Apoio Teórico;
7. Falta de condições sanitárias e acessibilidade às fortalezas sob gestão da UFSC;
8. Não há manutenção no Banco de Dados Internacional Sobre Fortificações há tempos;
9. Reforma e recuperação de partes das fortalezas em atraso;

10. Controle de acesso para evitar excesso de pessoas nas fortalezas no Dia da Gratuidade; 11. Melhorar a divulgação dos editais para eventos nas Fortalezas.
Proposição de ações
1. Ampliar as ações da UFSC como um centro irradiador das artes e da cultura em Santa Catarina; 2. Consolidar o Comitê Institucional Permanente de Enfrentamento aos Preconceitos e de Informação e Conscientização das Ações Afirmativas; 3. Desenvolver o paradigma da sustentabilidade na gestão universitária; 4. Promover ações de ensino e pesquisa voltadas para o avanço da sustentabilidade; 5. Promover boas práticas para uma difusão sustentável através da minimização do impacto ambiental promovido pela ação humana, qual seja, o estímulo à eficiência energético-ambiental, o uso eficaz e eficiente de fontes renováveis e a diminuição da produção de resíduos e materiais danosos para o ambiente; 6. Promover a mobilidade sustentável; 7. Promover a sustentabilidade no campo alimentar; 8. Promover e sustentar a atividade autônoma dos estudantes no setor da sustentabilidade; 9. Melhorar os aspectos paisagísticos e dos ecossistemas; 10. Acompanhar a implementação das ações do Plano de Logística Sustentável, a partir da Comissão de Sustentabilidade; 11. Avaliar as ações do PLS; 12. Consolidar o Sistema de Compras e Contratações Sustentáveis; 13. Monitorar o consumo de energia e emissões; 14. Melhorias na estrutura da Igrejinha, Teatro e Galeria de Arte; 15. Renovação dos equipamentos computacionais; 16. Aprofundar a divulgação de direitos existentes e colaborar com as lutas por uma legislação mais próxima dos anseios dos estudantes negros, indígenas e quilombolas; 17. Parceria de nível estratégico da instituição com a Receita Federal e o INSS, para que a universidade tenha acesso a informações, muitas vezes sigilosas, que permitam maior compreensão e justiça no momento da validação de renda; 18. Necessário avançar no combate aos preconceitos; 19. Melhora da infraestrutura e ampliação do espaço físico da SeCArte; 20. Consolidação de parcerias com outras esferas governamentais (poderes estadual e municipal).

Fonte: elaborado pela CPA.

Quadro 20 – Diagnóstico sobre o Eixo III

DIMENSÃO 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
Potencialidades
1. Existência de legislação que normatiza a organização didático-pedagógica; 2. Movimentação institucional para revisão e atualização da normatização da organização didático-pedagógica; 3. Desenvolvimento de algumas ações no DE N quanto ao estudo e análise sobre currículos e organização didático-pedagógica; 4. Centralização na PROGRAD da gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos; 5. Existência de legislação de criação e atribuições dos NDEs dos cursos; 6. Existência do sistema Moodle – ambiente virtual de aprendizagem; 7. Acompanhamento da implantação de novos cursos mediante análise preliminar e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso; 8. Orientação a alguns cursos sobre a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos sobre Educação

Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, bem como Educação em Direitos Humanos;
9. Criação de Portaria que implanta em todos os cursos de graduação disciplinas obrigatórias ou optativas de LIBRAS;
10. Atendimento às diretrizes curriculares nacionais quanto aos estágios e práticas como Componentes Curriculares;
11. Envolvimento na análise da demanda, decisão e implantação de cursos de verão – disciplinas oferecidas nas férias escolares;
12. Grupo de estudos para a implantação de uma nova proposta curricular para o curso de Medicina - programa “Mais Médicos”;
13. PROPESQ: estabelecimento de normas e de acordos de cooperação;
14. PROPESQ: participação da UFSC em grandes editais;
15. PROPESQ: várias atividades de iniciação e divulgação científica;
16. PROEx: alinhamento da política institucional de extensão com as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária;
17. PROEx: desempenho favorável nos últimos editais PROEXT MEC/SESu;
18. PROEx: promoção das atividades do NETI, do Programa Sala Verde;
19. PROEx: Participação em todos os editais do Projeto Rondon e realização do II Congresso Nacional do Projeto Rondon;
20. PROEx: divulgação científica por meio da SEPEx e da Revista Extensio;
21. Utilização dos resultados das avaliações externas;
22. Utilização dos resultados das avaliações internas de curso a serem coordenadas pela CPA;
23. Implantação do Programa de Internacionalização Institucional da CAPES na UFSC;
24. Criação de setor específico para suprir as necessidades da CAPES (PRINT);
25. Reformulação e discussão das resoluções dos cursos latu sensu e strictu sensu no ano de 2017;
26. Criação de incentivos aos programas de pós-graduação (estendidos aos novos *campi* da UFSC);
27. Aumento de 18% das notas dos conceitos CAPES, com relação à avaliação anterior, colocando a UFSC entre as 6 primeiras universidades melhores conceituadas no Brasil;
28. Criação de uma Comissão para executar a política institucional de acessibilidade e a inclusão de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais em nível de pós-graduação.

Fragilidades

1. Ausência de uma avaliação institucional sobre a organização didático-pedagógica (métodos, metodologia e planos de ensino e de aprendizagem);
2. Pouco envolvimento de alguns Departamentos de Ensino e Coordenações de Curso com as avaliações de curso e discussões sobre currículos (concepções e avaliação da aprendizagem) que acontecem nos cursos de graduação;
3. Ausência de avaliação institucional sobre práticas pedagógicas, sendo essas muito pontuais;
4. Ausência de avaliação sistematizada e periódica institucional sobre a pertinência dos currículos tendo em vista as demandas sociais e individuais;
5. Baixo envolvimento do DEN com as avaliações de curso;
6. Insuficiência de informações, controle e sistematização sobre as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias;
7. Carência de uma sistemática de monitoramento e avaliação da extensão para verificar se o resultado está de acordo com as políticas e finalidades da instituição;
8. Carência de Recursos Humanos;
9. Aumento da burocratização e judicialização dos processos de contratação de professores visitantes;

10. Cortes orçamentários;
11. Falta de espaço físico definido para a realização dos módulos e oficinas do programa PIAPE;
12. Dificuldade no acompanhamento dos egressos da UFSC pelo Portal Egressos UFSC;
13. Ausência de mecanismos informatizados automáticos de publicação aberta das Portarias de alterações curriculares e de todos os Projetos Pedagógicos de Cursos.

Proposição de ações

1. Assegurar a qualidade do ensino buscando novos patamares de excelência acadêmica na graduação e pós-graduação;
2. Institucionalizar ações inovadoras nas atividades de ensino;
3. Expandir a oferta de cursos de mestrado profissional e de pós-graduação *lato sensu* com impacto social;
4. Ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação;
5. Institucionalizar ações de interação com os egressos;
6. Promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa;
7. Fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área da pesquisa;
8. Ampliar a internacionalização das atividades da UFSC;
9. Melhorar as ações e estimular as propostas de ação comunitária;
10. Ampliar e melhorar as ações de interação com os setores organizados da sociedade;
11. Ampliar o ambiente cultural e artístico da UFSC para aperfeiçoar a formação do ser humano;
12. Capacitar os coordenadores de curso e membros dos NDEs sobre a operacionalização da Resolução 017/Cun/97 – Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, bem como outras legislações pertinentes ao desenvolvimento de um curso de graduação.
13. Organizar reuniões do DEN com os NDEs dos cursos e realização de encontros entre os NDEs da UFSC;
14. Elaborar um estudo avaliativo e discussões com os coordenadores de curso sobre as políticas de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como sobre as Atividades Complementares, visando à criação de uma política institucional sobre esses componentes curriculares;
15. Apoiar as atividades acadêmicas, científicas e culturais dos cursos no sentido de permitir a troca de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
16. Implementar ações de sensibilização quanto às avaliações de curso e autoavaliações institucionais para que sejam desenvolvidas ações com base nos resultados obtidos nas pesquisas de avaliação;
17. Executar a política institucional de acessibilidade e a inclusão de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais em nível de pós-graduação;
18. Readequação dos cursos de pós-graduação, promovendo uma série de modificações não só na parte administrativa quanto na parte curricular;
19. Criação de uma Coordenadoria de Projetos Pedagógicos e Acompanhamento Curricular (CPAC);
20. Aperfeiçoamento e aprimoramento do Sistema CAGR;
21. Aperfeiçoamento e aprimoramento do Sistema CAPG;
22. Atualização da Resolução interna sobre o ensino de graduação (Resolução 017/CUn/1997);
23. Previsão de retomada dos ciclos de capacitação para Coordenadores de Curso de Pós-Graduação e aos Chefes de Expediente em 2018;
24. Adequar os cursos de pós-graduação às novas regulamentações da CAPES;
25. Criação da Secretaria de Avaliação.

DIMENSÃO 4: Comunicação com a Sociedade

Potencialidades

1. Os canais de comunicação e sistemas de informação que divulgam as ações da instituição são acessíveis à comunidade universitária e à sociedade em geral, de modo coerente com sua missão, e estão em constante processo de avaliação e aperfeiçoamento;

2. Busca continua de recursos para investimentos em TICs;
3. Legislação federal que impõe transparência e acesso a informação;
4. A partir de março de 2015, a CGU determina que, caso não seja cumprido o prazo de resposta de demanda da ouvidoria, a instituição deve abrir um processo administrativo contra o servidor responsável pela resposta;
5. Liberdade e a flexibilidade de trabalho da Agência de Comunicação da UFSC;
6. EdUFSC é uma das melhores editoras universitárias;
7. EdUFSC mantém estratégias de *marketing* por meio da divulgação dos produtos da Editora da UFSC nas redes sociais.

Fragilidades

1. Nem todas as demandas que devem retornar no prazo à Ouvidoria com a resposta à solicitação são entregues;
2. Falta aprimorar os canais de comunicação interna institucional;
3. Baixa coesão e o comprometimento da equipe;
4. Fazer uso das competências individuais junto com a capacitação contínua;
5. EdUFSC é uma entidade sem fins lucrativos e sem aporte financeiro para a impressão de livros, assim depende apenas da comercialização para manter ativa sua produção;
6. EdUFSC não tem um CNPJ próprio e não está habilitada a emitir nota fiscal na venda de seus produtos;
7. Carência de Recursos Humanos.

Proposição de ações

1. Monitorar as legislações relativas à transparência e comunicação, bem como as ações institucionais que devem se submeter a essas leis;
2. Avaliar junto aos setores competentes o alcance das ações atualmente realizadas;
3. Buscar e identificar novas estratégias de comunicação, principalmente quanto à comunicação interna;
4. Otimizar a abrangência da cobertura jornalística da Agência de Comunicação da UFSC;
5. Ampliar a produção de conteúdo da Agecom nas redes sociais;
6. Ampliar a relação efetiva com os *campi*/centros de ensino/órgãos suplementares e TV UFSC;
7. Estabelecer uma agenda de pauta com o gabinete da reitoria;
8. Melhorar a gestão de processos, o uso das competências e capacitar a equipe;
9. Melhorar a coesão e o comprometimento da equipe;
10. Obter autonomia financeira.

DIMENSÃO 9: Política de Atendimento aos Discentes

Potencialidades

1. Fortalecimento do PIAPE;
2. Busca contínua de recursos financeiros para atendimento do aumento das demandas;
3. Adesão ao SISU/MEC com 30% das vagas dos cursos de graduação presencial;
4. Aprimoramento do Sistema de registro de dados da monitoria, o Sistema MONI;
5. Determinação da Universidade em consolidar o PAA;
6. Existência do portal de egressos.

Fragilidades

1. Ainda não há diretrizes institucionais quanto ao estágio para os discentes da educação a distância;
2. Desconhecimento de uma parcela representativa da comunidade universitária das políticas de assistência estudantil e de bolsas de graduação e pós-graduação;
3. Carência de recursos para ampliar o número de alunos beneficiados com os programas;
4. Manutenção do portal dos egressos.

Proposição de ações
1. Constituir uma equipe de trabalho multidisciplinar com a contratação de profissionais da área de psicologia e pedagogia para, juntamente com as assistentes sociais existentes, estruturar as equipes da Coordenadoria de Assistência Estudantil em todos os *campi* da UFSC; 2. Buscar a ampliação dos recursos para atender as demandas dos programas existentes; 3. Melhorar os canais de comunicação com a comunidade acadêmica; 4. Aprimoramento do SIARE; 5. Criar mecanismos de atratividade para manter vínculos com os egressos.

Fonte: elaborado pela CPA.

Quadro 21 – Diagnóstico sobre o Eixo IV

DIMENSÃO 5: Política de Pessoal
Potencialidades
1. Competência das pessoas responsáveis pela gestão das políticas; 2. Busca contínua na ampliação da dotação de recursos para incrementar as políticas; 3. Acordo de Cooperação Técnica, garantindo a continuidade de atuação do Subsistema Integrado de Atenção à saúde do Servidor Público Federal – SIASS/UFSC; 4. Levantamento de necessidades de capacitações específicas junto aos diversos setores da UFSC; 5. Realização de cursos de capacitação com números expressivos; 6. Renovação do contrato de assistência médica e odontológica para a concessão, em caráter suplementar, do benefício de assistência médico-hospitalar e odontológica aos servidores ativos e inativos, dependentes e pensionistas.
Fragilidades
1. Desconhecimento das políticas de capacitação e benefícios; 2. Grande rotatividade de pessoal; 3. Fortalecer e profissionalizar a comunicação e o relacionamento interno e externo; 4. Centralização de procedimentos e competências no *campus* sede, sendo desfavorável aos demais *campi*; 5. Desconhecimento das formas de contratação de pessoal terceirizado.
Proposição de ações
1. Buscar ampliar os recursos, tanto de pessoal como financeiros; 2. Consultar os segmentos envolvidos para definição das políticas e processos destinados ao pessoal; 3. Implementar o estabelecido do Plano Nacional de Desenvolvimento Profissional dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação; 4. Avaliar individualmente os programas destinados ao pessoal; 5. Melhorar a transparência nos processos de contratação de pessoal terceirizado.
DIMENSÃO 6: Organização e Gestão da Instituição
Potencialidades
1. Elaboração de plano e estabelecimento de indicadores para acompanhamento da implementação de ações; 2. Estrutura de colegiados que asseguram a representação das diferentes categorias.
Fragilidades

1. Práticas de planejamento e gestão estratégicas pouco institucionalizadas; 2. Atendimento às demandas da atualidade, considerando a estrutura *multicampi* da Universidade; 3. Desconhecimento dos pós-graduandos sobre a atuação das pró-reitorias, secretarias especiais e órgãos suplementares; 4. Atuação da SEAI não mensurada em dados estatísticos.
Proposição de ações
1. Institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicas; 2. Aprimorar a gestão organizacional; 3. Adequar a infraestrutura e sua gestão às demandas da atualidade; 4. Aprimorar as formas de comunicação com os órgãos deliberativos; 5. Aprimorar as formas de comunicação das pró-reitorias com os pós-graduandos; 6. Adoção de processos eletrônicos; 7. Monitorar as ações por meio de indicadores estabelecidos pela Secretaria de Avaliação.
DIMENSÃO 10: Sustentabilidade Financeira
Potencialidades
1. Participação em editais para busca de recursos; 2. Existência das Fundações de Apoio; 3. Possibilidade de aumento de recursos financeiros próprios; 4. Elaboração das propostas orçamentárias e abertura de créditos suplementares; 5. A distribuição e acompanhamento do orçamento em conformidade com a Matriz Interna de Alocação de Recursos, através do Sistema de Administração de Recursos Orçamentários e Financeiros (SARF); 6. O cadastramento de atividades e a atualização dos termos de cooperação/projetos no SARF, para o acompanhamento da execução das descentralizações recebidas de outros órgãos do Governo Federal; 7. Acompanhamento e a atualização do Sistema Integrado de Monitoramento e Execução e Controle do MEC (SIMEC), em especial os módulos de alterações orçamentárias, limites orçamentários, programação orçamentária, proposta orçamentária, projeto esplanada sustentável, entre outros; 8. Elaboração e o encaminhamento ao Conselho de Curadores das propostas de resoluções para a aprovação dos orçamentos inicial e final, bem como dos relatórios dos recursos financeiros recebidos de convênios; 9. A manutenção e atualização da página do DGO.
Fragilidades
1. Diferença entre recursos previstos/planejados/realizados; 2. Devolução de recursos à União; 3. Reduzido volume de recursos para a realização das atividades, decorrente do contingenciamento sofrido; 4. Disparidade na distribuição de recursos entre as diferentes políticas institucionais; 5. O nível de informação e envolvimento dos segmentos nos assuntos relacionados à sustentabilidade financeira; 6. Insuficiência da atuação das Fundações de Apoio apontada pelos respondentes.
Proposição de ações
1. Buscar ampliar a captação de recursos, inclusive a partir de emendas parlamentares.

Fonte: elaborado pela CPA.

Quadro 22 – Diagnóstico sobre o Eixo V

DIMENSÃO 7: Infraestrutura Física
Potencialidades
1. Existência de plano de ação já formalizado, com indicadores estabelecidos pelo próprio setor responsável contemplando diversos aspectos como a gestão da água, energia, disposição de resíduos, entre outros; 2. Proposta no PDI 2015-2019 que alcança a resolução de vários problemas atualmente existentes para os quais as ações já estão detalhadas. 3. Atuação da Coordenadoria de Regularização Fundiária e Predial no levantamento do inventário de bens móveis e imóveis da UFSC; 4. Criação da Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC para acompanhar o PLS.
Fragilidades
1. Limitação de recursos financeiros e de pessoal para atender as demandas; 2. Determinações legais que impedem a Universidade de agir de forma mais autônoma; 3. Insuficiência ou inexistência da infraestrutura e dos serviços apontada por mais de 50% dos respondentes; 4. Impossibilidade para conferir incentivos à produtividade aos setores que tratam de infraestrutura; 5. Impossibilidade de contratação de servidores de carreira para os serviços de manutenção predial; 6. Elenco insuficiente nos serviços que tratam da infraestrutura dos *campi*; 7. Insuficiência de recurso para atender os requisitos de acessibilidade física a todos os ambientes da UFSC.
Proposição de ações
1. Constituir rede de infraestrutura em todos os *campi* da UFSC para funcionamento de restaurante universitário; 2. Deflagrar o processo de realização das obras para construção de moradia estudantil em todos os *campi;* 3. Dotar todos os *campi* com uma infraestrutura básica de informática, à luz do laboratório existente no *campus* de Florianópolis; 4. Criação da Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC para acompanhar o PLS; 5. Capacitar cada administrador de edifício com o sistema de mapeamento através do sitio, obtendo assim mais agilidade e eficácia nas atualizações, validações e modificações; 6. Criar uma base de informação que possibilite a rápida formulação de parecer técnico, informativo ou corretivo; 7. Desenvolver métodos e processos de eficiência para redução dos gastos com água e esgoto; 8. Introduzir no mínimo três critérios de sustentabilidade nas compras de veículos automotores e/ou na sua manutenção; 9. Aumentar em 5% a utilização de transportes coletivos pela comunidade universitária; 10. Documentar a instalação elétrica; 11. Aumentar o alcance de projetos e práticas sustentáveis no setor de compras; 12. Envolver toda a comunidade universitária nos programas e ações do PLS; 13. Criar um sistema de fácil acesso à comunidade universitária em que serão disponibilizadas todas as informações de monitoramentos e de ações do PLS; 14. Incorporar ações do PLS aos programas do setor de Gestão Socioambiental da UFSC; 15. Aplicar as ações do PLS através de acordos cooperativos entre as unidades responsáveis, realizando todos os ajustes necessários para que isso seja possível, rompendo com a setorização e adotando um enfoque intersetorial e multidisciplinar; 16. Estimular o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos que proponham soluções em todos os

temas do PLS e enfrentados pela esfera administrativa da UFSC;

17. Valorizar as boas práticas de sustentabilidade por centros, departamentos e unidades administrativas para redução, reutilização e reciclagem de materiais e equipamentos;
18. Ampliar a abrangência dos limites do relatório e aprimorar as metodologias de abordagem e de indicadores para dar continuidade ao trabalho e para que os dados informados sejam comparáveis no tempo;
19. Constituir grupos de trabalho compostos por servidores técnico-administrativos (STA) e docentes para normatizar e adequar os padrões e critérios de monitoramento para as áreas específicas, de modo que possa assessorar a CGPLS na avaliação das ações do PLS.
20. A utilização como referência dos padrões e critérios de desempenho ambiental propostos pela ISO 14.031;
21. Promover campanhas educativas e de sensibilização do usuário da comunidade universitária para a participação nas ações sustentáveis;
22. Melhorar a acessibilidade física a todos os ambientes da UFSC.

Fonte: elaborado pela CPA.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSC contemplou os cinco eixos que trazem as dez dimensões estabelecidas na Lei do Sinaes e observou as diretrizes da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65. Por ser um relatório versão integral, apresenta informações obtidas no último triênio (2015, 2016 e 2017).

Os diagnósticos elaborados no relatório se basearam nos roteiros autoavaliativos preenchidos pelos diversos setores da Universidade; nos dados coletados por meio da pesquisa junto aos discentes (graduação e pós-graduação), docentes, servidores técnico-administrativos e gestores; e nas informações adquiridas a partir de documentos institucionais, como o PDI 2015-2019 da UFSC.

Desse modo, os processos de avaliação interna constituem-se na reflexão sobre a realidade em que se encontra a Universidade, com o objetivo de apontar os pontos positivos realizados e de propor ações para mitigar ou solucionar os pontos identificados como negativos, permitindo também constatar a coerência entre as atividades da instituição planejadas e empreendidas com as metas inseridas no PDI vigente.

Para que isso se torne mais perceptível, é necessário que os próprios setores, mesmo absorvidos em suas demandas do cotidiano, possam explicitar melhor a adesão aos princípios definidos no PDI. Ainda nesse viés, os questionários utilizados nas pesquisas de autoavaliação institucional devem ser constantemente aprimorados para contribuir cada vez mais na identificação das questões relacionadas à qualidade dos serviços prestados pela instituição.

A avaliação interna é um processo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando a melhoria contínua da qualidade na educação. Além de ser um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões, a avaliação interna, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações e estabelece estratégias de superação de problemas.

No entanto, ainda há limitações impostas pelo sistema utilizado nas avaliações e na disponibilização das informações, principalmente quanto ao sistema de coleta de dados. A população respondente é flutuante, não necessariamente são as mesmas pessoas e a mesma quantidade que responde aos questionários de cada semestre Outra barreira encontrada no sistema Collecta, diz respeito à acessibilidade. Pessoas com deficiência, por exemplo visual, não conseguiram responder aos questionários pela falta de integração entre o *software* leitor de telas costumeiramente utilizado e o sistema Collecta.

Em virtude da publicação dos novos instrumentos de credenciamento e recredenciamento de instituições de ensino superior, de autorização e de reconhecimento de curso pelo INEP/MEC no final de 2017, a CPA precisará adequar os seus instrumentos de avaliação para os próximos anos, de modo a tornar a autoavaliação institucional cada vez mais adequada e em consonância com os parâmetros estabelecidos pelo INEP/MEC.

De modo geral, a comunidade acadêmica avalia de forma bastante positiva a atuação da UFSC e os números apresentados são reflexos dessa excelência. Tornar os resultados da avaliação uma ferramenta de gestão é o que se pretende com a apresentação

dos resultados desse triênio 2015-2017, de modo a tornar a UFSC uma IES em que a busca da qualidade seja um processo contínuo.

Com os processos finalizados, a CPA deve elaborar um plano de ação a ser repassado aos setores responsáveis pela gestão da Universidade com a finalidade de solicitar providências quanto às fragilidades detectadas. Também deve dar início a uma ampla divulgação dos resultados das avaliações internas para que sejam debatidos e, consequentemente, possam se constituir em elementos balizadores para o desenvolvimento de políticas referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 04 jan. 2018.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFSC. **Plano de Autoavaliação Institucional 2015/2016**. Florianópolis, 2015.

_____. **Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSC – Exercício de 2015**. Florianópolis, 2016.

_____. **Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSC – Exercício de 2016**. Florianópolis, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 4.059/2004,** de 13 de dezembro de 2004. Institui disciplinas na modalidade semipresencial no ensino superior. Brasília, 2004.

_____. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa.** Subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica (presencial). Brasília, 2014.

_____. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065**. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 a 2019**. Florianópolis, 2015.

_____. **Portaria n.º 453/2004/GR,** de 02 de julho de 2004. Designa os membros da Comissão Própria de Avaliação da UFSC. Disponível em: <http://cpa.ufsc.br/files/2014/09/Portaria-453-gr-2004.pdf>. Acesso em: 05 de jan. 2018.

_____. **Relatório de Gestão**. Florianópolis, 2016.

_____. **Resolução Normativa nº 65/CUn**, de 03 de novembro de 1978. Aprova o Estatuto da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/176820/ESTATUTO_UFSC-Anexo_RN98_2017.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 jan. 2018.

_____. **Resolução Normativa nº 28/CUn**, de 27 de novembro de 2012. Aprova o novo Regimento da Reitoria e altera o nome da Secretaria Especial de Aperfeiçoamento Institucional. Disponível em: <http://portal.reitoria.ufsc.br/files/2014/01/Regimento_Reitoria.pdf>. Acesso em: 05 de jan. 2018.

_____. **Resolução Normativa nº 45/CUn**, de 20 de novembro de 2014. Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130526/Resoluc%C3%A3o_Normativa_45-2014-RegimentoCPA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 jan. 2018.

Anexo 6

Documentos Oficiais: Relatório de Gestão

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC

FLORIANÓPOLIS 2017

UFSC

RELATÓRIO DE GESTÃO

2017



Ministério da Educação

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS

©2018 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

O RELATÓRIO DE GESTÃO 2017 está acessível em http://dpgi.seplan.ufsc.br.
Correspondência: Secretaria de Planejamento e Orçamento. Departamento de Planejamento e Gestão da Informação. Campus Universitário João David Ferreira Lima – Trindade. Florianópolis – Santa Catarina – Brasil. CEP 88040-900 Telefone: +55 (48) 3721-4201.

Ministério da Educação

Universidade Federal de Santa Catarina

Relatório de Gestão do exercício 2017

Relatório de Gestão do exercício de 2017 apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, Decisão Normativa TCU nº 161 de 1 de novembro de 2017 e da Portaria TCU nº 65 de 28 de fevereiro de 2018.

Secretaria de Planejamento e Orçamento
Departamento de Planejamento e Gestão da Informação
Coordenação da elaboração do Relatório de Gestão

Florianópolis, 2018

SUMÁRIO

SUMÁRIO
1. VISÃO GERAL DA UNIDADE PRESTADORA DE CONTAS 17
1.1 Finalidade e Competências 17
1.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina 17
1.1.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago 17
1.2 Normas e regulamento de criação, alteração e funcionamento da unidade 18
1.2.1 Universidade Federal de Santa Catarina 18
1.2.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago 18
1.3 Ambiente de atuação 19
1.3.1 Universidade Federal de Santa Catarina 19
1.3.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago 19
1.4 Organograma 20
1.5 Macroprocessos finalísticos 89
1.5.1 Universidade Federal de Santa Catarina 89
1.5.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago 90
2. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS 96
2.1 Planejamento organizacional 96
2.1.1 Descrição sintética dos objetivos do exercício 96
2.1.2 Estágio de implementação do planejamento estratégico 102
2.1.3 Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos 107
2.2 Formas e instrumentos de monitoramento da execução e resultados dos planos 108
2.3 Desempenho orçamentário 108
2.3.1 Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade 108
2.3.2 Fatores intervenientes no desempenho orçamentário 129
2.3.3 Obrigações assumidas sem respectivo crédito autorizado no orçamento 129
2.3.4 Restos a pagar de exercícios anteriores 129
2.3.5 Execução descentralizada com transferência de recursos 130
2.3.6 Informações sobre a realização das receitas 130
2.3.7 Informações sobre a execução das despesas 135
2.3.8 Suprimentos de fundos, contas bancárias tipo B e cartões de pagamento do governo federal 138
2.4 Desempenho operacional 140
2.5 Apresentação e análise de indicadores de desempenho 141
2.5.1 Apresentação e análise dos indicadores de desempenho conforme deliberações do Tribunal de Contas da União 141

2.6 Informações sobre os projetos e programas financiados com recursos externos 151
3. GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS 152
3.1 Descrição das estruturas de governança 152
3.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina 152
3.1.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago 153
3.2 Atuação da unidade de auditoria interna 153
3.2.1 Normas que regulam a atuação da Auditoria Interna 154
3.2.2 Independência e objetividade da Auditoria Interna 154
3.2.3 Estratégia de atuação em relação à unidade central e às unidades ou subunidades descentralizadas. 154
3.2.4 Estrutura e posicionamento da unidade de Auditoria Interna 154
3.2.5 Informações de como se certifica que a administração toma conhecimento das recomendações e assume os riscos pela não implementação. 155
3.2.6 Descrição da sistemática de comunicação à gestão superior sobre riscos considerados elevados decorrentes da não implementação das recomendações da auditoria interna. 155
3.2.7 Eventuais adequações na estrutura organizacional da unidade de auditoria interna. 155
3.3 Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos 156
3.4 Gestão de riscos e controles internos 156
4. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO 158
4.1 Gestão de pessoas 158
4.1.1 Estrutura de pessoal da unidade 164
4.1.2 Demonstrativo das despesas com pessoal 166
4.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal 167
4.1.4 Contratação de pessoal de apoio e de estagiários 167
4.1.5 Contratação de consultores com base em projetos de cooperação técnica com organismos internacionais 170
4.2 Gestão do patrimônio e infraestrutura 171
4.2.1 Gestão da frota de veículos 171
4.2.2 Política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso e informações gerenciais sobre veículos nessas condições 182
4.2.3 Gestão do patrimônio imobiliário da União 182
4.2.4 Cessão de espaços físicos e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas 186
4.2.5 Informações sobre imóveis locados de terceiros 191
4.2.6 Informações sobre a infraestrutura física 193
4.3 Gestão da tecnologia da informação 194
4.3.1 Principais sistemas de informações 194
4.4 Gestão ambiental e sustentabilidade 202
5. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE 207

5.1 Canais de acesso do cidadão 207
5.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina 207
5.1.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago 207
5.2 Carta de Serviços ao Cidadão 207
5.2.1 Universidade Federal de Santa Catarina 208
5.2.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago 208
5.3 Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários 208
5.4 Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade 209
5.5 Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações 209
6. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO 215
6.1 Desempenho financeiro do exercício 215
6.2 Informações sobre medidas para garantir a sustentabilidade financeira dos compromissos relacionados à educação superior 216
6.2.1 Políticas, instrumentos e fontes de recursos para ensino, pesquisa e extensão 216
6.2.2 Demonstração da alocação dos recursos captados e dos resultados 220
6.3 Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos 220
6.4 Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade 224
6.5 Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas 225
7. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE 226
7.1 Tratamento de determinações e recomendações do TCU 226
7.1.1 Formas para o efetivo acompanhamento das deliberações do tribunal 226
7.1.2 Deliberações feitas pelo TCU em acórdãos do exercício 226
7.1.3 Deliberações do TCU que permanecem pendentes de cumprimento em acórdãos de exercícios anteriores 226
7.2 Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno 260
7.2.1 Formas para o efetivo acompanhamento das recomendações do órgão de controle interno 260
7.2.2 Plano de Providências Permanente da CGU (atualização em 2017) 261
7.3 Medidas administrativas para a apuração de responsabilidade por dano ao Erário 273
7.4 Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993 273
7.5 Informações sobre a revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento 274
7.6 Informações sobre ações de publicidade e propaganda 274
7.7 Demonstração da conformidade com o disposto no art. 3º do Decreto 5.626/2005 275
8. ANEXOS E APÊNDICES 281
I. Estatuto da Universidade Federal de Santa Catarina: disponível em http://cun.orgaosdeliberativos.ufsc.br/estatuto-da-ufsc/ 281

II. Regimento da Universidade Federal de Santa Catarina: disponível em http://cun.orgaosdeliberativos.ufsc.br/regimento-geral-da-ufsc/ 281
III. Lei de criação da Universidade Federal de Santa Catarina: disponível em http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2014/09/Credenciamento-Lei-n%C2%BA-3.849-de-18-de-dezembro-de-19601.pdf 281
9. DECLARAÇÕES DE INTEGRIDADE 282
9.1 Declaração de integridade e completude das informações sobre contratos e convênios nos sistemas estruturantes da Administração Pública Federal 282
9.2 Declaração de integridade e completude dos registros no Sistema de Apreciação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões 284
9.3 Declaração de cumprimento das disposições da Lei 8.730/1993 quando à entrega das declarações de bens e rendas 285
9.4 Declaração de integridade dos registros das informações no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento 286
9.5 Declaração sobre a conformidade contábil dos atos e fatos da gestão orçamentária, financeira e patrimonial 287
9.6 Declaração do contador sobre a fidedignidade dos registros contábeis no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI 293
10. INFORMAÇÕES SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS FUNDAÇÕES DE APOIO REGIDAS PELA LEI 8.958/1994 295
10.1 Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos - FEPESE 295
10.2 Fundação José Arthur Boiteux - FUNJAB 302
10.3 Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina – FEESC 305
10.4 Fundação de Amparo a Pesquisa e Extenção Universitária - FAPEU 318

ÍNDICE DOS QUADROS

QUADRO 1 - REITORIA DA UFSC 22
QUADRO 2 - DIREÇÃO DO GABINETE DO REITOR 23
QUADRO 3 – DIREÇÃO DA EDITORA UNIVERSITÁRIA 24
QUADRO 4 – DIREÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA 25
QUADRO 5 – DIREÇÃO DA TV UFSC 26
QUADRO 6 – DIREÇÃO DA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO 27
QUADRO 7 – DIREÇÃO DA PROCURADORIA FEDERAL 28
QUADRO 8 – DIREÇÃO DA AUDITORIA INTERNA 29
QUADRO 9 - DIREÇÃO GERAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO/UFSC 30
QUADRO 10 - PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO 36
QUADRO 11 - PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS 41
QUADRO 12 - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO 42
QUADRO 13 - PRÓ -REITORIA DE GRADUAÇÃO 43
QUADRO 14 - PRÓ-REITORIA DE PESQUISA 45
QUADRO 15 - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO 46
QUADRO 16 – PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PESSOAS 48
QUADRO 17 - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO 49
QUADRO 18 - SECRETARIA DE CULTURA E ARTE 53
QUADRO 19 - SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS 54
QUADRO 20 - SECRETARIA DE APERFEIÇOAMENTO INSTITUCIONAL 55
QUADRO 21 - SECRETARIA DE OBRAS, MANUTENÇÃO E AMBIENTE 56
QUADRO 22 - SECRETARIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DIVERSIDADES 58
QUADRO 23 - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 59
QUADRO 24 - SECRETARIA DE ESPORTES 60
QUADRO 25 - SECRETARIA DE INOVAÇÃO E PROPRIEDADE INTELECTUAL 61
QUADRO 26 - SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL 62
QUADRO 27 - *CAMPUS* DE ARARANGUÁ / CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE 64
QUADRO 28 – *CAMPUS* DE BLUMENAU / CENTRO DE BLUMENAU 66
QUADRO 29 – *CAMPUS* DE CURITIBANOS / CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS 67
QUADRO 30 – *CAMPUS* DE JOINVILLE / CENTRO TECNOLÓGICO DE JOINVILLE 69
QUADRO 31 - CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS 70
QUADRO 32 - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 72
QUADRO 33 - CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO 74
QUADRO 34 - CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS 75
QUADRO 35 - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE 77
QUADRO 36 - CENTRO DE DESPORTOS 78
QUADRO 37 - CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO 80
QUADRO 38 - CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS 82
QUADRO 39 - CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS 83
QUADRO 40 - CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO 85
QUADRO 41 - CENTRO TECNOLÓGICO 88
QUADRO 42 - MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS 91
QUADRO 43 - PRINCIPAIS INSUMOS E FORNECEDORES PARA A PRODUÇÃO DE CADA MACROPROCESSO 93
QUADRO 44 - OBJETIVOS DO PDI DE ACORDO COM A DIMENSÃO E QUANTIDADE DE METAS VINCULADAS 100
QUADRO 45 – SERVIÇOS REESTRUTURADOS / IMPLANTADOS 101
QUADRO 46 - PROJETOS DAS UNIDADES ADMINISTRATIVAS 103
QUADRO 47 - PROJETOS DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS 105
QUADRO 48 - FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA 109
QUADRO 49 - FOMENTO ÀS AÇÕES DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 111
QUADRO 50 - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR 1 111
QUADRO 51 - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR 2 113
QUADRO 52 - ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR 114
QUADRO 53 – AUXÍLIOS PAGOS - PRAE 115
QUADRO 54 – PROGRAMAS DA PRAE 115
QUADRO 55 - CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO 116

QUADRO 56 - REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR - REUNI 117
QUADRO 57 - REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – MAIS MÉDICOS 119
QUADRO 58 - REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – EMENDA DE BANCADA 120
QUADRO 59 - ASSISTÊNCIA PRÉ-ESCOLAR AOS DEPENDENTES DOS SERVIDORES CIVIS, EMPREGADOS E MILITARES – UFSC 121
QUADRO 60 - AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO AOS SERVIDORES CIVIS, EMPREGADOS E MILITARES – UFSC 122
QUADRO 61 - AUXÍLIO-TRANSPORTE AOS SERVIDORES CIVIS, EMPREGADOS E MILITARES - UFSC 123
QUADRO 62 - ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA AOS SERVIDORES, EMPREGADOS E SEUS DEPENDENTES - UFSC 124
QUADRO 63 - FUNCIONAMENTO E GESTÃO DE INSTITUIÇÕES HOSPITALARES FEDERAIS - HU 125
QUADRO 64 - ASSISTÊNCIA PRÉ-ESCOLAR AOS DEPENDENTES DOS SERVIDORES CIVIS, EMPREGADOS E MILITARES - HU 126
QUADRO 65 - AUXÍLIO-TRANSPORTE AOS SERVIDORES CIVIS, EMPREGADOS E MILITARES – HU 127
QUADRO 66 - AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO AOS SERVIDORES CIVIS, EMPREGADOS E MILITARES – HU 127
QUADRO 67 - ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA AOS SERVIDORES CIVIS, EMPREGADOS, MILITARES E SEUS DEPENDENTES – HU 128
QUADRO 68 - RESTOS A PAGAR INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES 129
QUADRO 69 – RECEITA PREVISTA E ARRECADADA DE 2014 A 2017 131
QUADRO 70 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO 135
QUADRO 71 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA 136
QUADRO 72 - CONCESSÃO DE SUPRIMENTO DE FUNDOS 138
QUADRO 73 - UTILIZAÇÃO DE SUPRIMENTO DE FUNDOS 138
QUADRO 74 - CLASSIFICAÇÃO DOS GASTOS COM SUPRIMENTO DE FUNDOS NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA 138
QUADRO 75 - CUSTO ALUNO COM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 141
QUADRO 76 - CUSTO CORRENTE COM HU 141
QUADRO 77 - CUSTO ALUNO SEM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - FÓRMULA 142
QUADRO 78 - CUSTO ALUNO SEM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 142
QUADRO 79 - ALUNO TEMPO INTEGRAL / PROFESSOR EQUIVALENTE 143
QUADRO 80 - PROFESSOR EQUIVALENTE 143
QUADRO 81 - ALUNO TEMPO INTEGRAL / FUNCIONÁRIO EQUIVALENTE COM HU 144
QUADRO 82 - FUNCIONÁRIO EQUIVALENTE COM HU 144
QUADRO 83 - ALUNO TEMPO INTEGRAL / FUNCIONÁRIO EQUIVALENTE SEM HU 145
QUADRO 84 - FUNCIONÁRIO EQUIVALENTE SEM HU 145
QUADRO 85 - FUNCIONÁRIO EQUIVALENTE COM HU / PROFESSOR EQUIVALENTE 145
QUADRO 86 - FUNCIONÁRIO EQUIVALENTE SEM HU / PROFESSOR EQUIVALENTE 145
QUADRO 87 - GRAU DE PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL 146
QUADRO 88 - ALUNOS EFETIVAMENTE MATRICULADOS 146
QUADRO 89 - GRAU DE ENVOLVIMENTO DISCENTE COM PÓS-GRADUAÇÃO 146
QUADRO 90 - CONCEITO CAPES/MEC PARA A PÓS-GRADUAÇÃO 146
QUADRO 91 - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO 146
QUADRO 92 - ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE 148
QUADRO 93 - QUALIFICAÇÃO DOCENTE 148
QUADRO 94 - TAXA DE SUCESSO NA GRADUAÇÃO 149
QUADRO 95 – RESUMO DOS INDICADORES DO TCU 149
QUADRO 96 - RESULTADOS DOS INDICADORES PRIMÁRIOS – DECISÃO TCU Nº 408/2002 150
QUADRO 97 - RESULTADOS DOS INDICADORES DA DECISÃO TCU Nº 408/2002 150
QUADRO 98 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS 156
QUADRO 99 – DADOS DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO 159
QUADRO 100 – DEMONSTRATIVO DE PAGAMENTOS DE CAPACITAÇÃO 160
QUADRO 101 – AFASTAMENTOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS 161
QUADRO 102 – AFASTAMENTOS DOCENTES 161
QUADRO 103 – AFASTAMENTOS DOS SERVIDORES TAES X CARGA HORÁRIA 162
QUADRO 104 – SERVIDORES AFASTADOS PARA CAPACITAÇÃO 162
QUADRO 105 – AFASTAMENTOS DOS SERVIDORES DOCENTES X CARGA HORÁRIA 163
QUADRO 106 - FORÇA DE TRABALHO DA UFSC 164

QUADRO 107 - DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA 165
QUADRO 108 - DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA UFSC 165
QUADRO 109 - NATUREZAS DE DESPESAS DE PESSOAL 166
QUADRO 110 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA - HU 168
QUADRO 111 - QUANTIDADE DE VEÍCULOS UTILIZADOS NO ANO DE 2017, POR GRUPO 172
QUADRO 112 - RELAÇÃO DOS VEÍCULOS EM USO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA EM 2017 173
QUADRO 113 - MÉDIA ANUAL DE QUILÔMETROS RODADOS POR GRUPO DE VEÍCULOS 176
QUADRO 114 - IDADE MÉDIA DA FROTA POR GRUPO DE VEÍCULOS 177
QUADRO 115 – MANUTENÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS 177
QUADRO 116 – DESPESAS ASSOCIADAS À FROTA DE VEÍCULOS 178
QUADRO 117 – VEÍCULOS OFICIAIS - HU 178
QUADRO 118 – AVALIAÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS DO HU 180
QUADRO 119 - IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO 184
QUADRO 120 - IMÓVEIS EM PROCESSO DE INCORPORAÇÃO 184
QUADRO 121 - IMÓVEIS CEDIDOS ATRAVÉS DE INSTRUMENTO JURÍDICO (TERMO DE CESSÃO; COMODATO ETC) 185
QUADRO 122 - IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS 186
QUADRO 123 - CESSÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS E IMÓVEIS A ÓRGÃOS E ENTIDADES PÚBLICAS OU PRIVADAS 187
QUADRO 124 - INFORMAÇÕES SOBRE OS IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS 191
QUADRO 125 - METAS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 194
QUADRO 126 – CURSOS DE CAPACITAÇÃO DO PESSOAL DE TI 199
QUADRO 127 - QUADRO TOTAL DE PESSOAL DE TI NA UFSC 200
QUADRO 128 – DEMANDAS RECEBIDAS NA OUVIDORIA EM 2017 209
QUADRO 129 – ESTUDANTES AUTODECLARADOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS 210
QUADRO 130 – DADOS DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA CAE 211
QUADRO 131 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS E DOS MONTANTES TRANSFERIDOS 217
QUADRO 132 – DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE CUMPRIMENTO EM ACÓRDÃOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES 226
QUADRO 133 - ANÁLISE DA CGU NA ATUALIZAÇÃO DO PPP – ENCAMINHADA À UFSC EM 01/11/2016 261
QUADRO 134 - DEMONSTRAÇÃO DA CONFORMIDADE COM O DISPOSTO NO ART. 3º DO DECRETO 5.626/2005 275
QUADRO 135 - INFORMAÇÕES DOS PROJETOS E INSTRUMENTOS CONTRATUAIS - FEPESE 295
QUADRO 136 - RECURSOS PERTENCENTES ÀS IFES ENVOLVIDOS NOS PROJETOS - FEPESE 301
QUADRO 137 - INFORMAÇÕES DOS PROJETOS E INSTRUMENTOS CONTRATUAIS - FUNJAB 302
QUADRO 138 - RECURSOS PERTENCENTES ÀS UPC ENVOLVIDOS NOS PROJETOS - FUNJAB 304
QUADRO 139 - INFORMAÇÕES DOS PROJETOS E INSTRUMENTOS CONTRATUAIS - FEESC 305
QUADRO 140 - RECURSOS PERTENCENTES ÀS IFES ENVOLVIDOS NOS PROJETOS - FEESC 316
QUADRO 141 - INFORMAÇÕES DOS PROJETOS E INSTRUMENTOS CONTRATUAIS - FAPEU 318
QUADRO 142 - RECURSOS PERTENCENTES ÀS UPC ENVOLVIDOS NOS PROJETOS - FAPEU 329

ÍNDICE DAS FIGURAS

FIGURA 1 – ORGANOGRAMA DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS 21
FIGURA 2 – ORGANOGRAMA DAS UNIDADES VINCULADAS À REITORIA 21
FIGURA 3 – ORGANOGRAMA DO GABINETE DO REITOR 23
FIGURA 4 – ORGANOGRAMA DA EDITORA UNIVERSITÁRIA 24
FIGURA 5 – ORGANOGRAMA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA 25
FIGURA 6 – ORGANOGRAMA DA TV UFSC 26
FIGURA 7 – ORGANOGRAMA DA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO 27
FIGURA 8 – ORGANOGRAMA DA PROCURADORIA FEDERAL 28
FIGURA 9 – ORGANOGRAMA DA AUDITORIA INTERNA 29
FIGURA 10 – ORGANOGRAMA DA OUVIDORIA DA UFSC 29
FIGURA 11 – ORGANOGRAMA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 30
FIGURA 12 – ORGANOGRAMA DA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DO HU 31
FIGURA 13 – ORGANOGRAMA DA DIRETORIA DE ENFERMAGEM 32
FIGURA 14 – ORGANOGRAMA DA DIRETORIA DE MEDICINA 33
FIGURA 15 – ORGANOGRAMA DA DIRETORIA DE APOIO ASSISTENCIAL 34
FIGURA 16 – ORGANOGRAMA DA PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO 36
FIGURA 17 – ORGANOGRAMA DO DEPARTAMENTO DE PROJETOS, CONTRATOS E CONVÊNIOS 38
FIGURA 18 – ORGANOGRAMA DO DEPARTAMENTO DE COMPRAS 38
FIGURA 19 – ORGANOGRAMA DO DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES 39
FIGURA 20 – ORGANOGRAMA DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO PATRIMONIAL 39
FIGURA 21 – ORGANOGRAMA DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA 40
FIGURA 22 – ORGANOGRAMA DO BIOTÉRIO CENTRAL 40
FIGURA 23 – ORGANOGRAMA DA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS 41
FIGURA 24 – ORGANOGRAMA DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO 42
FIGURA 25 – ORGANOGRAMA DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO 43
FIGURA 26 – ORGANOGRAMA DA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA 45
FIGURA 27 – ORGANOGRAMA DA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO 46
FIGURA 28 – ORGANOGRAMA DA PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PESSOAS 47
FIGURA 29 – ORGANOGRAMA DA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO 49
FIGURA 30 – ORGANOGRAMA DA SUPERINTENDÊNCIA DE ORÇAMENTO 50
FIGURA 31 – ORGANOGRAMA DA SUPERINTENDÊNCIA DE GOVERNANÇA ELETRÔNICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 51
FIGURA 32 – ORGANOGRAMA DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS 52
FIGURA 33 – ORGANOGRAMA DO DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO 52
FIGURA 34 – ORGANOGRAMA DA SECRETARIA DE CULTURA E ARTE 53
FIGURA 35 – ORGANOGRAMA DA SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS 54
FIGURA 36 – ORGANOGRAMA DA SECRETARIA DE APERFEIÇOAMENTO INSTITUCIONAL 55
FIGURA 37 – ORGANOGRAMA DA SECRETARIA DE OBRAS, MANUTENÇÃO E AMBIENTE 56
FIGURA 38 – ORGANOGRAMA DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA 57
FIGURA 39 – ORGANOGRAMA DA SECRETARIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DIVERSIDADES 58
FIGURA 40 – ORGANOGRAMA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 59
FIGURA 41 – ORGANOGRAMA DA SECRETARIA DE ESPORTES 60
FIGURA 42 – ORGANOGRAMA DA SECRETARIA DE INOVAÇÃO E PROPRIEDADE INTELECTUAL 61
FIGURA 43 – ORGANOGRAMA DA SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL 62
FIGURA 44 – ORGANOGRAMA DO CAMPUS DE ARARANGUÁ 63
FIGURA 45 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE 64
FIGURA 46 – ORGANOGRAMA DO CAMPUS DE BLUMENAU 65
FIGURA 47 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE BLUMENAU 65
FIGURA 48 – ORGANOGRAMA DO CAMPUS DE CURITIBANOS 66
FIGURA 49 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS 67
FIGURA 50 – ORGANOGRAMA DO CAMPUS DE JOINVILLE 68
FIGURA 51 – ORGANOGRAMA DO CENTRO TECNOLÓGICO DE JOINVILLE 69
FIGURA 52 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS 70
FIGURA 53 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 71

FIGURA 54 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CURSOS 71
FIGURA 55 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO..... 73
FIGURA 56 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - CURSOS 74
FIGURA 57 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS..... 75
FIGURA 58 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE 76
FIGURA 59 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CURSOS..... 77
FIGURA 60 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE DESPORTOS..... 78
FIGURA 61 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO..... 79
FIGURA 62 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CURSOS 79
FIGURA 63 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS 81
FIGURA 64 – ORGANOGRAMA - ORGANOGRAMA DO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CURSOS 82
FIGURA 65 – ORGANOGRAMA DO CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS 83
FIGURA 66 – ORGANOGRAMA DO CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO 84
FIGURA 67 – ORGANOGRAMA DO CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO - CURSOS..... 85
FIGURA 68 – ORGANOGRAMA DO CENTRO TECNOLÓGICO..... 86
FIGURA 69 – ORGANOGRAMA DO CENTRO TECNOLÓGICO – CURSOS DE GRADUAÇÃO . 87
FIGURA 70 – ORGANOGRAMA DO CENTRO TECNOLÓGICO – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO 88
FIGURA 71 - PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL..... 96

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PROJETOS DAS UNIDADES ADMINISTRATIVAS - 2017 104
GRÁFICO 2 - STATUS DOS PROJETOS DAS UNIDADES ADMINISTRATIVAS - 2017 104
GRÁFICO 3 - PROJETOS DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS - 2017 106
GRÁFICO 4 - STATUS DOS PROJETOS DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS - 2017 106

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Autarquia Federal, é uma instituição do Sistema Federal de Ensino Superior e, desde 2009, estruturada em cinco campi: Florianópolis (sede), Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville, que abrigam 119 cursos de graduação, 137 cursos de pós-graduação stricto sensu, Colégio da Aplicação e Núcleo de Desenvolvimento Infantil. Conta com a colaboração de aproximadamente 2.600 docentes e 3.200 servidores técnico-administrativos em educação que atendem 1.170 alunos de educação básica (infantil, fundamental e médio), 30.000 alunos de graduação e 14.000 alunos de pós-graduação.

Considerada uma das melhores Universidades Públicas do Brasil, tem merecido reconhecimento nacional e internacional sustentado pelos 3.600 projetos de pesquisa em andamento executados pelos 630 grupos de pesquisa e mais de 7.300 ações de extensão. Estes níveis de produção decorrem da excelência científica e acadêmica do quadros docente e de servidores técnicos, da intensa participação do corpo discente e da infraestrutura laboratorial instalada. Também, a UFSC mantem 312 convênios e acordos internacionais que propiciaram, em 2017, a participação de 160 alunos de graduação estrangeiros e de 180 alunos da UFSC em universidades do mundo todo.

A UFSC conta com 15 unidades universitárias: Centro de Ciências Agrárias; Centro de Ciências Biológicas; Centro de Ciências da Educação; Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Físicas e Matemáticas; Centro de Ciências Jurídicas; Centro de Comunicação e Expressão; Centro de Desportos; Centro de Filosofia e Ciências Humanas; Centro Socioeconômico e Centro Tecnológico, Centro Tecnológico de Joinville, Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde (Araranguá), Centro de Ciências Rurais (Curitibanos) e Centro de Blumenau.

Administrativamente, a estrutura organizacional da UFSC funciona sustentada por decisões de colegiados acadêmicos, conselhos de unidade, câmaras e Conselho Universitário, órgão máximo da instituição. Com relação às funções de fiscalização, a UFSC conta com o Conselho de Curadores, Auditoria Interna, Corregedoria e Ouvidoria. Os órgãos executivos integram a gestão superior da Universidade, com sete Pró-reitorias e dez Secretarias, coordenadas pelo Gabinete da Reitoria. As Pró-reitorias englobam a Graduação, a Pós-Graduação, a Pesquisa, a Extensão, a Administração, os Assuntos Estudantis e o Desenvolvimento e Gestão de Pessoas. As dez Secretarias implementam as ações relacionadas com o Planejamento e Orçamento, Aperfeiçoamento Institucional, Relações Internacionais, Cultura e Artes, Obras, Manutenção e Meio-ambiente, Inovação, Esportes, Ações Afirmativas e Diversidades, Segurança Institucional e Educação à Distância. Ainda, vinculados ao Gabinete da Reitoria encontram-se os órgãos suplementares, como o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, Editora, Agência de Comunicação e Imprensa Universitária.

A Universidade avança sustentada no pluralismo e a convivência edificante entre as diversas correntes acadêmicas, culturais e ideológicas. Acreditamos que a Universidade deve estimular a criatividade e a autonomia em todas as atividades e ampliar os relacionamentos com a sociedade através de parcerias entre as instituições. No campo das relações humanas, a UFSC continuará a defender o respeito ao ambiente natural, a implementação de infraestruturas que preservem a saúde da comunidade e a convivência harmônica e a segurança.

Este Relatório de Gestão da UFSC, referente ao ano de 2017, apresenta uma síntese das informações institucionais, observando as indicações emanadas dos órgãos de controle externo.

1. VISÃO GERAL DA UNIDADE PRESTADORA DE CONTAS

1.1 Finalidade e Competências

1.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) rege-se pelo disposto no seu Estatuto e seu Regimento, cuja última atualização aconteceu em 2016. Segundo estes, a UFSC é uma instituição de ensino superior e pesquisa, multicampi, com sede no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, e vinculada ao Ministério da Educação (Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960 – Decreto nº 64.824, de 15 de julho de 1969).

O art. 3º de Estatuto estabelece que "A Universidade tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida".

De acordo com o seu Estatuto, a UFSC, como instituição de ensino superior, tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VI - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição."

1.1.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago

Segundo o Ministério da Educação os hospitais universitários são centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia para a área de saúde. A efetiva prestação de serviços à população possibilita o aprimoramento constante do atendimento e a elaboração de protocolos técnicos para as diversas patologias. Isso garante melhores padrões de eficiência, à disposição da rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, os programas de educação permanente oferecem oportunidade de atualização técnica aos profissionais de todo o sistema de saúde.

A Portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013 do Ministério da Saúde, que institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do SUS, preconiza que os hospitais são instituições complexas, com densidade tecnológica específica, de caráter multiprofissional e interdisciplinar, responsáveis pela assistência aos usuários com condições agudas ou crônicas, que apresentem potencial de instabilização e de

complicações de seu estado de saúde, exigindo assistência contínua em regime de internação e ações que abrangem a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação. Constituem-se ainda espaço de educação, de formação de recursos humanos, pesquisa e avaliação de tecnologias em saúde. Para a UFSC, o HU é considerado um Órgão Suplementar previsto no Artigo 12, inciso V do seu Estatuto e diretamente vinculado ao Reitor.

É um Hospital de Ensino, certificado pelos Ministérios da Saúde e Educação e um Hospital Geral, por prestar atendimentos em clínica médica, cirúrgica, tocoginecologia e pediatria. Possui três emergências portas-abertas (adulto, pediátrica e ginecológica/obstétrica), e duas UTIs (adulto e neonatal), além dos serviços de atenção especializada ambulatorial, de apoio assistencial e diagnóstico complementar. O HU, segundo o seu Regimento Interno, tem por finalidade promover assistência, ensino, pesquisa, e extensão na área de saúde e afins, harmonizada com o Sistema Nacional de Saúde vigente.

1.2 Normas e regulamento de criação, alteração e funcionamento da unidade

1.2.1 Universidade Federal de Santa Catarina

A Universidade Federal de Santa Catarina se rege pelo Estatuto e pelo Regimento Geral, que se encontram em anexo a este documento.

De acordo com o Art. 17 do Estatuto da Instituição, compete ao Conselho Universitário reforma-lo desde que aprovado por três quintos do total de seus membros, submetendo as alterações à aprovação pelo Órgão competente do Ministério da Educação.

1.2.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago

Atualmente, o Regimento Interno do HU, é o instrumento normativo da instituição, no tocante à estrutura da unidade e suas competências. Este Regimento foi revisado e aprovado no Conselho Diretor do HU em 2015 e define as atribuições dos cargos e funções baseado na estrutura institucional vigente.

Após a adesão da UFSC à EBSERH visando a gestão do HU, aprovada pelo Conselho Universitário da UFSC em dezembro de 2015, e com assinatura do contrato em março de 2016, iniciou-se a fase de transição para o novo modelo organizacional, baseado em Unidades, Setores e Divisões, seguindo a lógica das Linhas de Cuidado preconizadas pelo SUS. No atual momento o HU encontra-se sob gestão compartilhada, existindo ainda cargos relativos ao antigo organograma e iniciando a nomeação das novas chefias no modelo EBSERH, com a reorganização das estruturas funcionais. A partir da evolução do processo de transição previsto para durar dezoito meses após assinatura do contrato, haverá necessidade de elaboração de um novo Regimento Interno adequado à estrutura em implantação, com a determinação das atribuições relativas a cada grupo funcional, o que deve ocorrer ainda em 2017.

Com relação aos manuais operacionais, o HU vem trabalhando na padronização dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), definidos por uma descrição detalhada de todas as operações necessárias para a realização de determinada atividade. Ao longo dos últimos anos, todos os fluxos e procedimentos das áreas assistenciais e áreas meio foram mapeados e desenvolvidos, passando periodicamente por revisões. Estes POP são os instrumentos encontrados pela gestão visando transparência nos processos de trabalho e busca de qualidade através da revisão do próprio processo de forma participativa e coletiva envolvendo os diversos setores. No sítio eletrônico do HU foram disponibilizados os principais POP concernentes a cada Diretoria Setorial.

1.3 Ambiente de atuação

1.3.1 Universidade Federal de Santa Catarina

A Universidade Federal de Santa Catarina atua em cinco regiões do estado, executando atividades de ensino, pesquisa e extensão em cinco campi, situados nas cidades de Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Joinville e Florianópolis. Os quatro campi situados no interior do Estado, ainda em fase de consolidação, tiveram sua regulamentação recentemente aprovada pelo Conselho Universitário e, portanto, estão hoje plenamente integrados ao contexto universitário, inclusive com a representação definida nos colegiados, mesmo que os recursos necessários à sua total implantação não estejam ainda assegurados nos orçamentos destinados à instituição.

1.3.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago

O Hospital Universitário foi concebido na perspectiva do trinômio ensino, pesquisa e extensão e atende a comunidade local, do Estado de Santa Catarina e visitantes de Florianópolis, sem distinção. O atendimento prioritário de ambulatório consolidou-se, permitindo que o HU/UFSC se estruturasse em quatro áreas básicas: clínica médica, cirúrgica, pediatria e tocoginecologia. Nas quatro áreas gerais o HU oferta serviços especializados de assistência, diagnóstico e terapêutica nos ambientes externos (ambulatoriais e emergências) e internos (pacientes internados), disponibilizando seus procedimentos à Rede de Atenção à Saúde, através do Gestor Estadual, mediante Instrumento Formal de Contratualização (IFC). O HU é também referência estadual em patologias complexas, com grande demanda na área de câncer e cirurgia de grande porte, nas diversas especialidades. O IFC permite transparência na organização dos serviços assistenciais, bem como monitoramento das metas pactuadas pela Unidade e pelo Gestor Estadual, e prevê, além dos serviços assistenciais, metas de ensino, pesquisa e extensão, sempre pautadas por indicadores de qualidade.

1.4 Organograma

A organização da UFSC é estruturada conforme o estabelecido em seu Estatuto aprovado pelo Conselho Universitário, em sessão realizada no dia 03 de novembro de 1978 – Resolução nº65/78[43], e pelo Ministro de Estado da Educação e Cultura, por meio da portaria nº 56 de 1º de fevereiro de 1982 (Parecer nº 779/CFE/81). A Administração universitária far-se-á em nível superior e em nível de Unidades, Subunidades e Órgãos Suplementares.

A Administração Superior efetivar-se-á por intermédio de:

I - Órgãos Deliberativos Centrais

a) Conselho Universitário;
b) Câmara de Graduação;
c) Câmara de Pós-Graduação;
d) Câmara de Pesquisa;
e) Câmara de Extensão;
f) Conselho dos Curadores.

II - Órgãos Executivos Centrais

a) Reitoria;
b) Vice-Reitoria;
c) Pró-Reitorias;
d) Secretarias.

Órgãos Suplementares

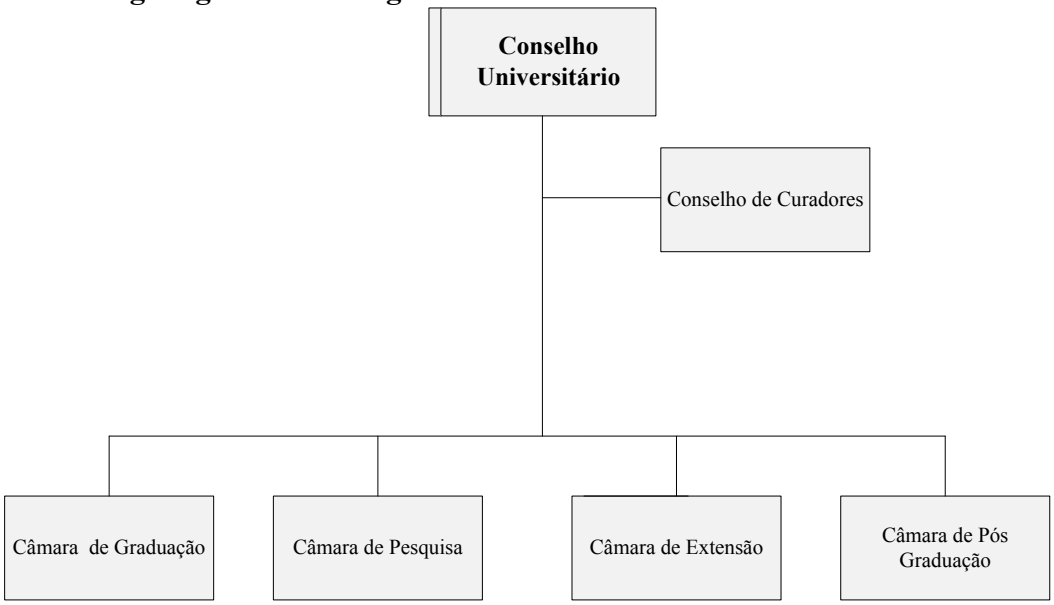
Os órgãos suplementares são unidades de natureza técnico-administrativa, cultural, recreativa e de assistência à comunidade universitária, com subordinação direta ao reitor ou a autoridade administrativa por ele designada.
Os órgãos suplementares serão dirigidos por diretores nomeados pelo reitor.

Os Órgãos Suplementares são:

- Biblioteca Universitária;
- Restaurante Universitário;
- Museu de Arqueologia e Etnologia Osvaldo Rodrigues Cabral;
- Hospital Universitário;
- Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação;
- Editora da UFSC;
- Biotério Central.

Organogramas dos Órgãos Deliberativos Centrais

Figura 1 – Organograma dos Órgãos Deliberativos Centrais



Fonte: DPGI/UFSC

Organogramas dos Órgãos Executivos Centrais

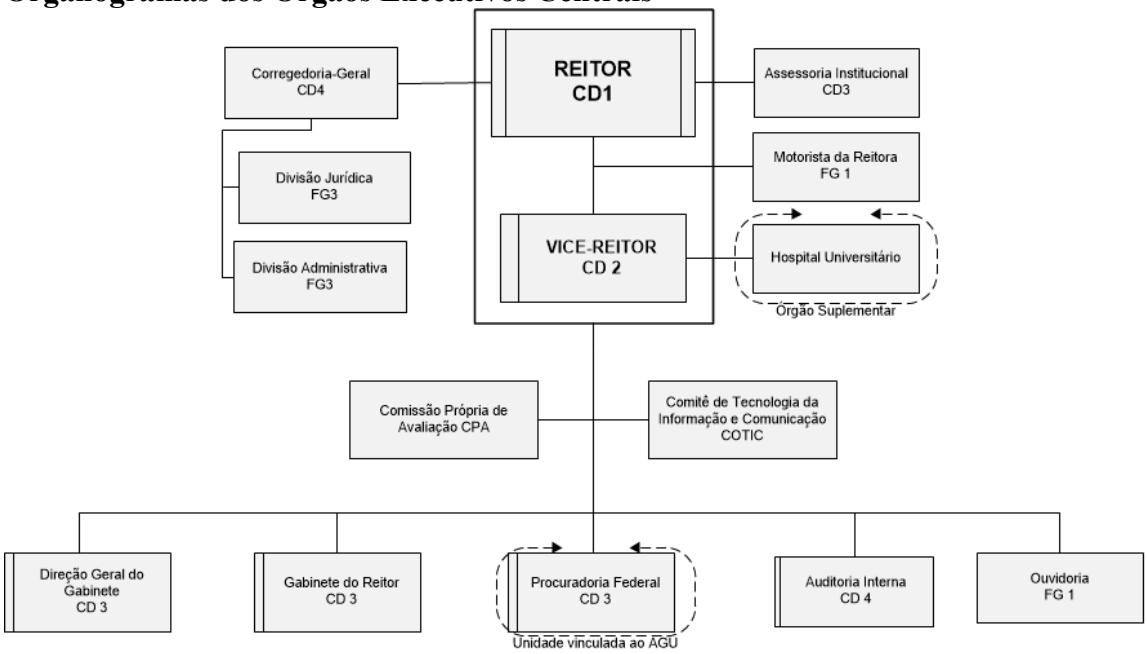


Figura 2 – Organograma das Unidades Vinculadas à Reitoria

Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 1 - Reitoria da UFSC

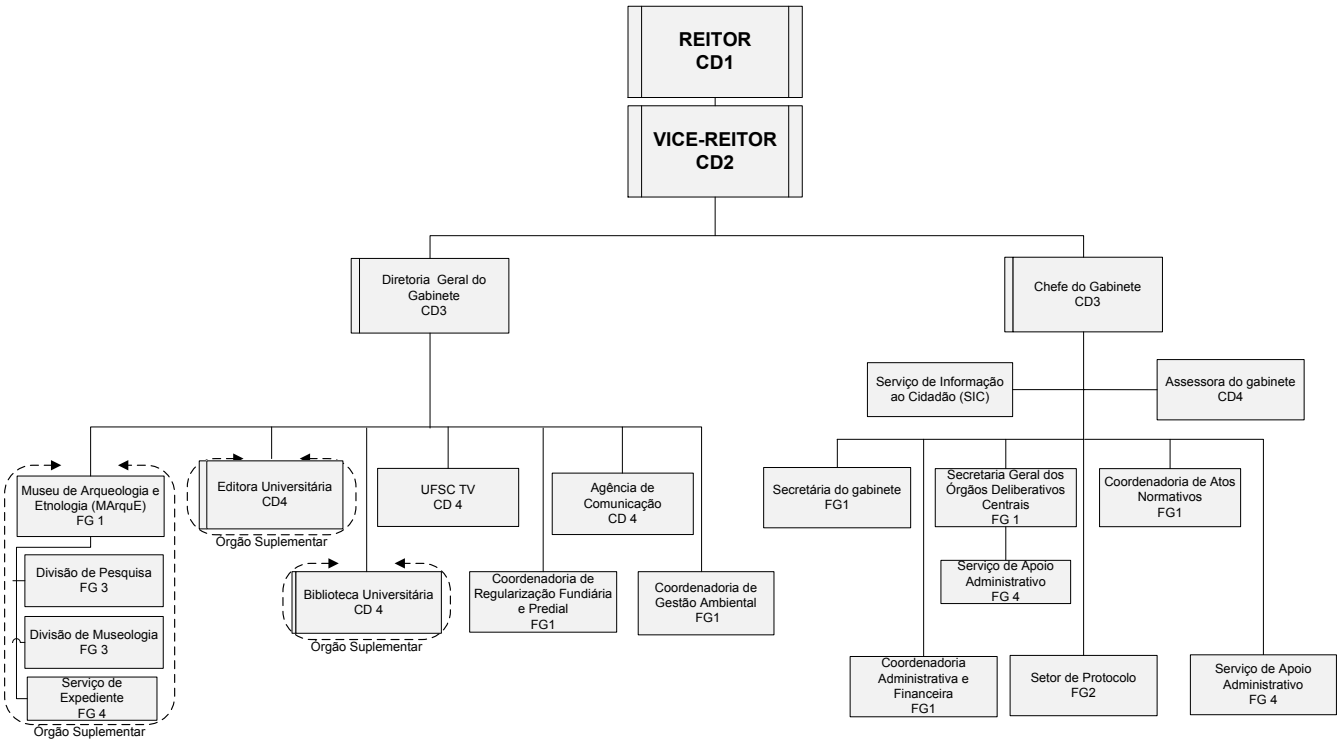
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/Função	Período de atuação
Reitoria	Representar a Universidade em juízo ou fora dele, administrá-la, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades.	Luis Carlos Cancellier de Olivo	Professor/Reitor	01/01/2017 a 02/10/2017 Dec. Pres. 6/5/2016
		Ubaldo Cesar Balthazar	Professor/Reitor	01/11/2017 a 31/12/2017
Vice-Reitoria	A Vice-Reitora, além das atribuições estatutárias e regimentais, será a substituta do Reitor nas suas faltas e impedimentos.	Alacoque Lorenzini Erdmann	Professora/Vice Reitora	2017
Corregedoria Geral	Dirigir a Corregedoria-Geral da UFSC, representando-a perante o reitor, o Conselho Universitário e os demais órgãos públicos federais, estaduais e municipais	Rodolfo Hickel do Prado	Administrador/ Corregedor-geral	2017
Assessoria Institucional	Assessorar diretamente o Reitor; assistir o reitor em seu relacionamento institucional externo.	Gelson Luiz de Albuquerque	Professor/Assessor Institucional	01/01/2017 a 25/10/2017
		Gelson Luiz de Albuquerque	Professor/Assessor Institucional	06/11/2017 a 31/12/2017

Fonte: DPGI/UFSC

Gabinete do Reitor

Figura 3 – Organograma do Gabinete do Reitor

Estrutura Organizacional da Reitoria – Unidades Vinculadas à Reitoria



Fonte: DPGI/UFSC

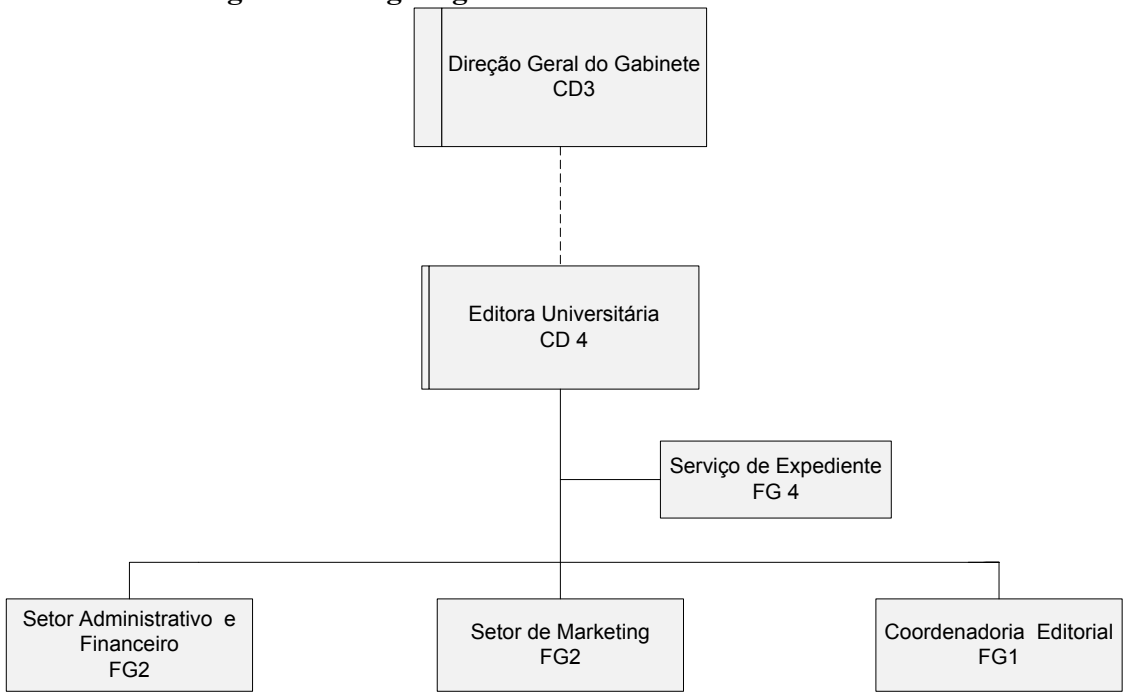
Quadro 2 - Direção do Gabinete do Reitor

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/Função	Período de atuação
Reitoria/ Direção Geral do Gabinete	Assessorar diretamente o Reitor; assistir o reitor em seu relacionamento institucional e administrativo.	Alvaro Guillermo Rojas Lezana	Professor/ Diretor-geral	01/01/2017 a 25/10/2017
		Alvaro Guillermo Rojas Lezana	Professor/ Diretor-geral	06/11/2017 a 31/12/2017
Reitoria/ Chefe de Gabinete	Assessorar diretamente o Reitor e a Vice-Reitora; executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo Reitor.	Aureo Mafra de Moraes	Professor/ Chefe de gabinete	01/01/2017 a 24/10/2017
		Aureo Mafra de Moraes	Professor/ Chefe de gabinete	06/11/2017 a 31/12/2017
Gabinete do Reitor/ Assessoria do Gabinete	Atender ao Reitor, Vice-Reitora e Chefia do GR; executar atividades inerentes à área ou que venham a ser delegada pelo Reitor e pela Vice-Reitora.	Kátia Denise Moreira	Secretária Executiva/ Assessora	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Editora Universitária

Figura 4 – Organograma da Editora Universitária



Fonte: DPGI/UFSC

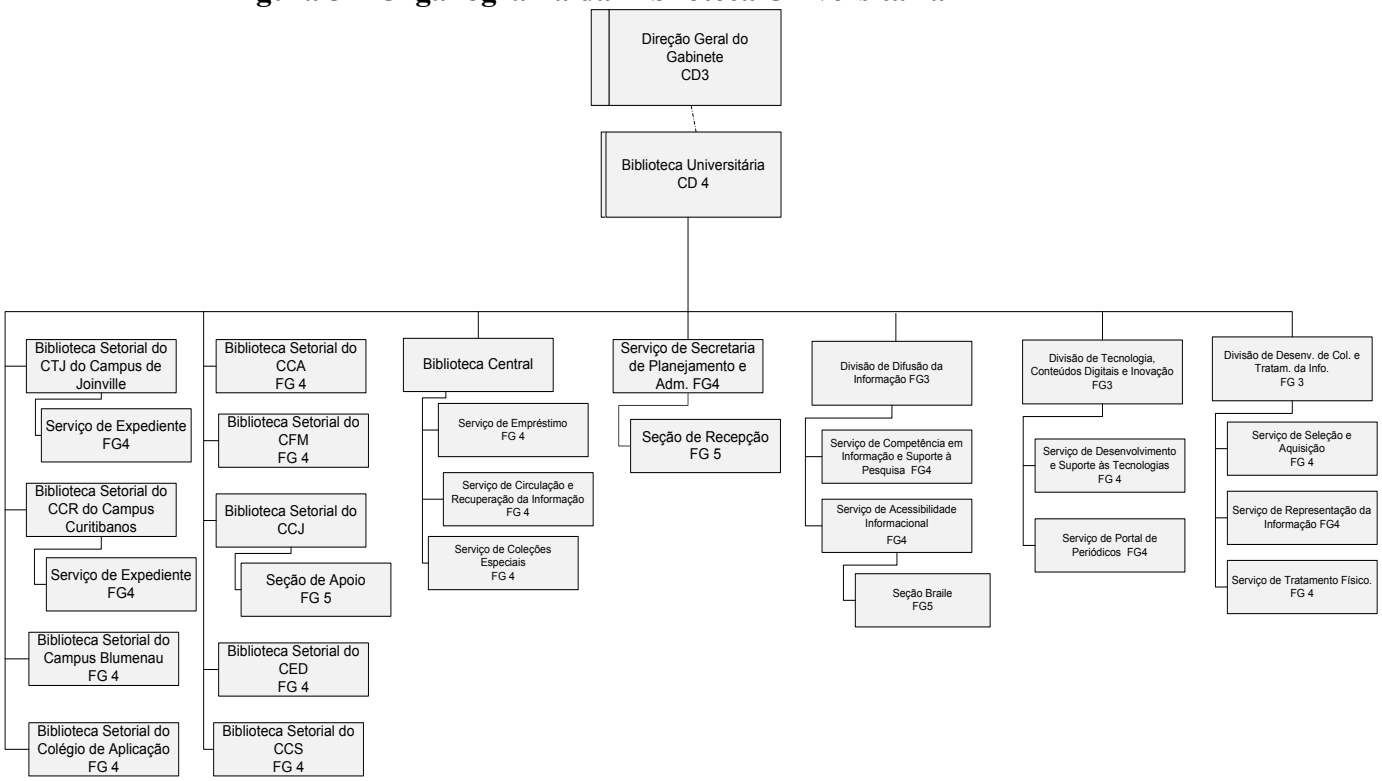
Quadro 3 – Direção da Editora Universitária

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/Função	Período de atuação
Direção Geral do Gabinete/ Editora	Representar a Editora junto à Administração Superior da Universidade. Planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar as atividades inerentes à Editora, bem como delegar competência, de acordo com as necessidades internas do órgão.	Gleisy Regina Bories Fachin	Professora/ Diretora	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Biblioteca Universitária

Figura 5 – Organograma da Biblioteca Universitária



Fonte: DPGI/UFSC

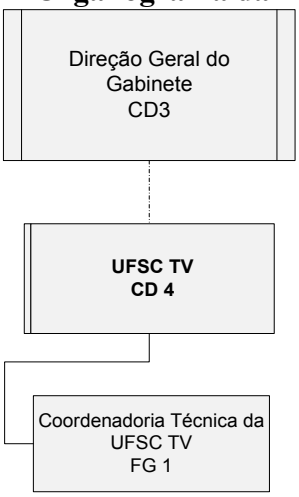
Quadro 4 – Direção da Biblioteca Universitária

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/Função	Período de atuação
Direção Geral do Gabinete / Biblioteca	Estabelecer, em colaboração com os órgãos competentes da UFSC e extra Universidade, programas de treinamento, capacitação e qualificação dos servidores técnico-administrativos da BU.	Roberta Moraes de Bem	Bibliotecário-Documentalista/ Diretora	2017

Fonte: DPGI/UFSC

TV UFSC

Figura 6 – Organograma da TV UFSC



Fonte: DPGI/UFSC

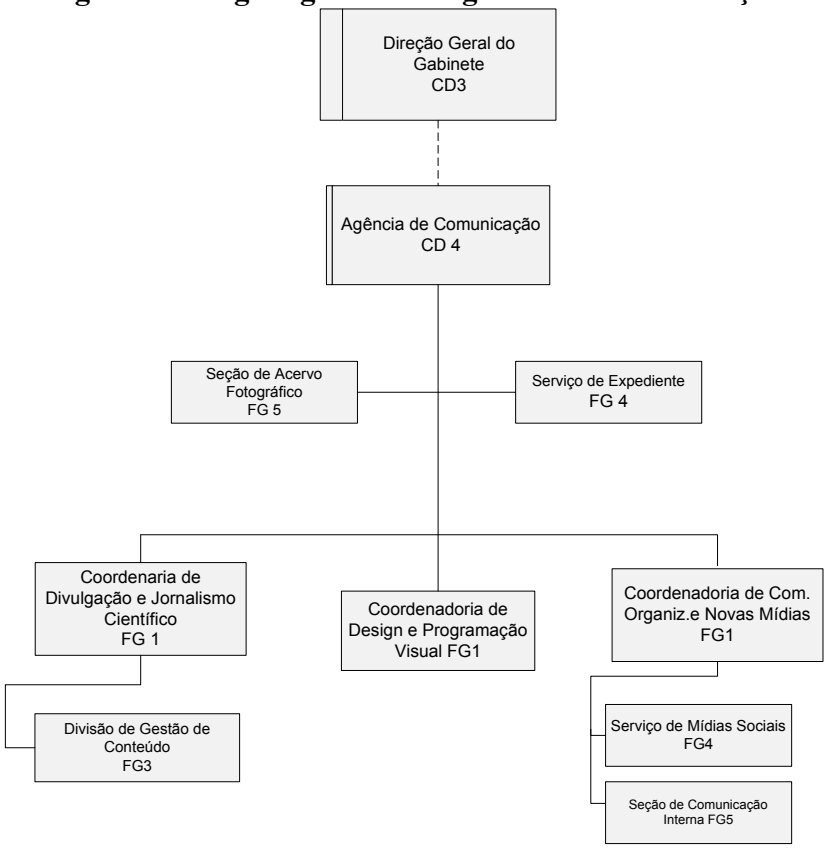
Quadro 5 – Direção da TV UFSC

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/Função	Período de atuação
Direção Geral do Gabinete / TV UFSC	Planejar, organizar e dirigir as atividades técnicas, operacionais e administrativas da TV UFSC.	Felipe Jaino Laval Daniel	Técnico em Audiovisual/ Diretor	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Agência de Comunicação

Figura 7 – Organograma da Agência de Comunicação



Fonte: DPGI/UFSC

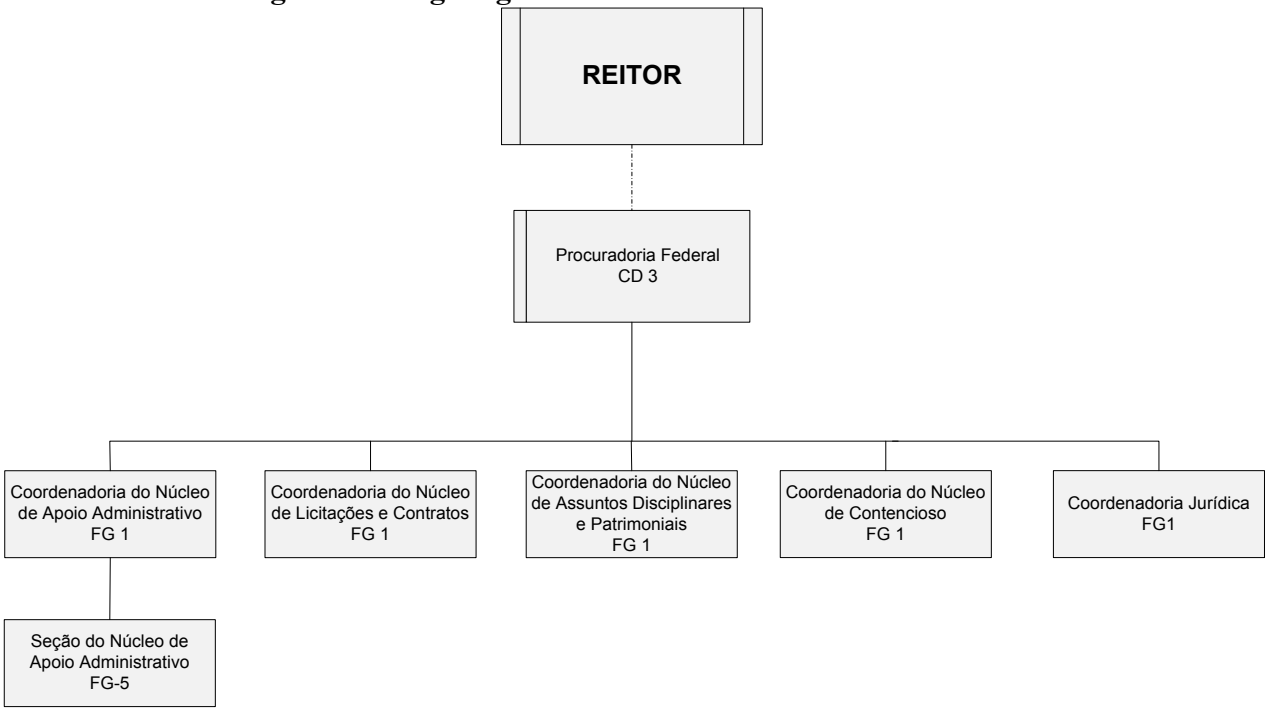
Quadro 6 – Direção da Agência de Comunicação

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/Função	Período de atuação
Direção Geral do Gabinete/ AGECOM	Propor e coordenar o planejamento e a execução de projetos e processos de comunicação institucional que visem à disseminação de informações de interesse público, como direitos e serviços, assim como projetos e políticas institucionais.	Artemio Reinaldo de Souza	Jornalista/ Diretor	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Procuradoria Federal

Figura 8 – Organograma da Procuradoria Federal



Fonte: DPGI/UFSC

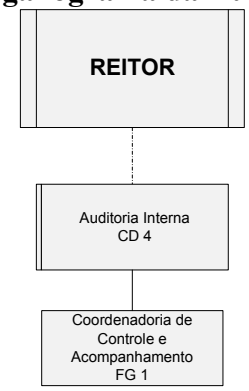
Quadro 7 – Direção da Procuradoria Federal

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/Função	Período de atuação
Reitoria / Procuradoria	Dirigir a PF-UFSC, organizar sua estrutura interna, superintender, distribuir e coordenar as suas atividades e lhe orientar a atuação; outras atividades que se fizerem necessárias ao bom desempenho de suas atribuições.	Juliano Scherner Rossi	Procurador Federal/ Procurador Chefe	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Auditoria Interna

Figura 9 – Organograma da Auditoria Interna



Fonte: DPGI/UFSC

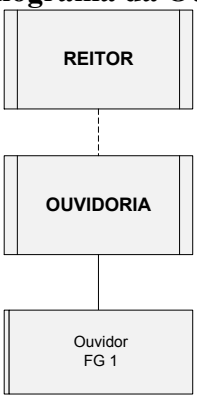
Quadro 8 – Direção da Auditoria Interna

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/Função	Período de atuação
Reitoria/ Auditoria	Praticar todos os atos necessários à gestão administrativa e operacional da Auditoria Interna; praticar todos os demais atos necessários ao efetivo funcionamento da AUDIN, visando ao cumprimento de suas finalidades.	Audi Luiz Vieira	Administrador/ Auditor Chefe	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Ouvidoria da UFSC

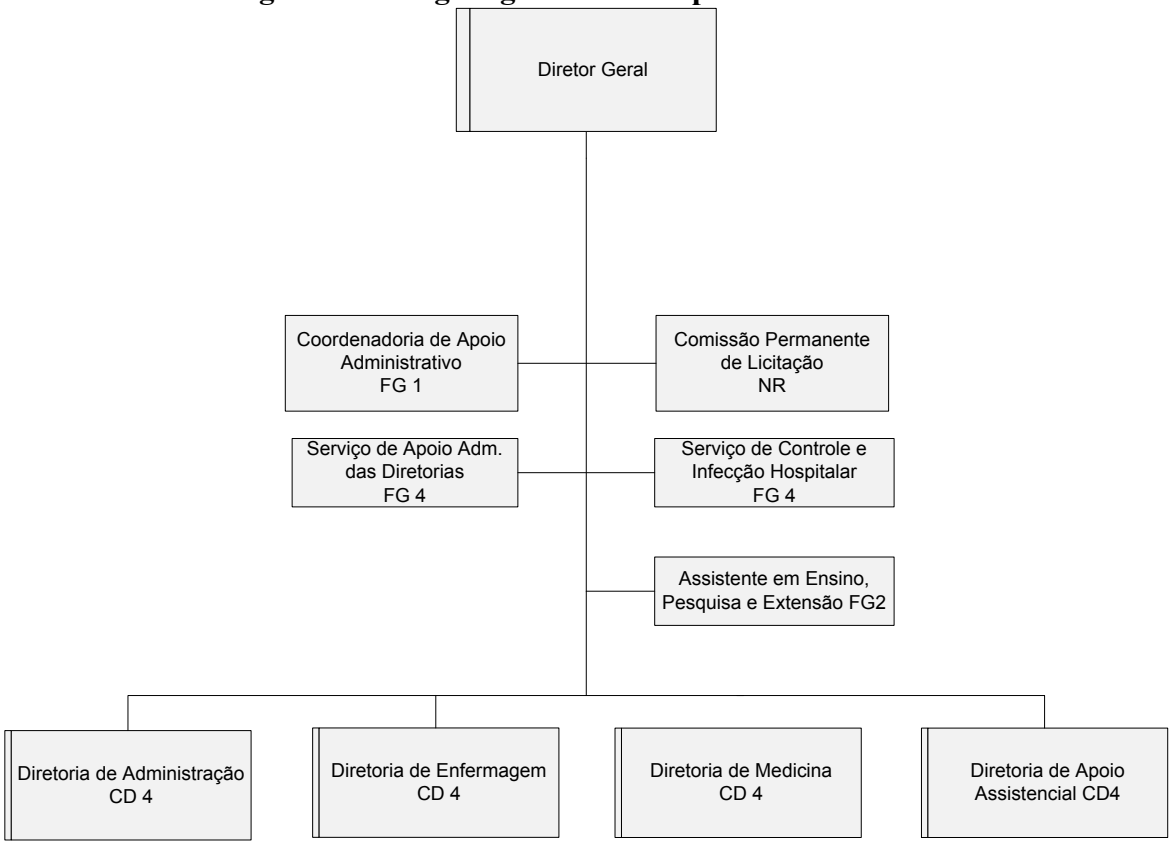
Figura 10 – Organograma da Ouvidoria da UFSC



Fonte: DPGI/UFSC

Hospital Universitário

Figura 11 – Organograma do Hospital Universitário



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 9 - Direção Geral do Hospital Universitário/UFSC

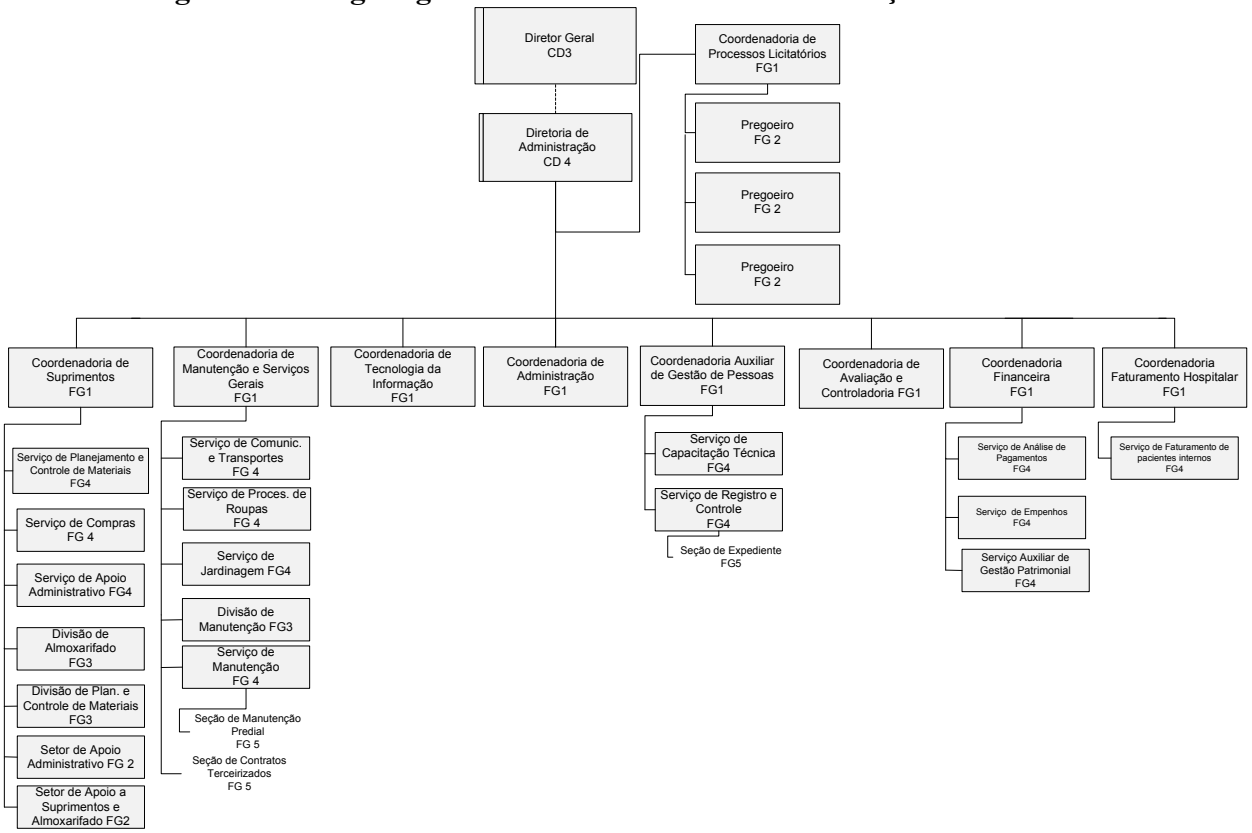
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/Função	Período de atuação
HU/ DA	Representar o Hospital Universitário junto aos órgãos de classe dos integrantes de sua Diretoria e onde se fizer necessário; planejar, organizar, dirigir, controlar e coordenar as atividades da Diretoria de Administração; assessorar o Diretor Geral em assuntos de sua competência.	Nélio Francisco Schmitt	Assistente em Administração/ Diretor de Administração	2017
HU/ DE	Planejar, organizar, dirigir, controlar e coordenar as atividades da Diretoria de Enfermagem; representar o Hospital Universitário junto aos órgãos de classe da enfermagem e onde se fizer necessário; assessorar o Diretor Geral em assuntos de sua competência.	Eliane Matos	Enfermeira/ Diretora de Enfermagem	2017
HU/ DM	Planejar, organizar, dirigir, controlar e coordenar às atividades da Diretoria de Medicina; assessorar o Diretor Geral em assuntos de sua competência; responder pelas atividades de assistência médica no Hospital Universitário, assim como ser o elo de ligação com os departamentos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na área médica.	Adriane Pogere	Médica/ Diretora de Medicina	01/01/2017 a 09/10/2017

HU/ DAA	Planejar, organizar, dirigir, controlar e coordenar as atividades da Diretoria de Apoio Assistencial e Diagnóstico Complementar; representar o Hospital Universitário junto aos órgãos de classe das áreas componentes da sua diretoria e onde se fizer necessário; assessorar o Diretor Geral em assuntos de sua competência.	Raquel Kuerten de Salles	Professora Associada/ Diretora de Apoio Assistencial	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Diretoria de Administração

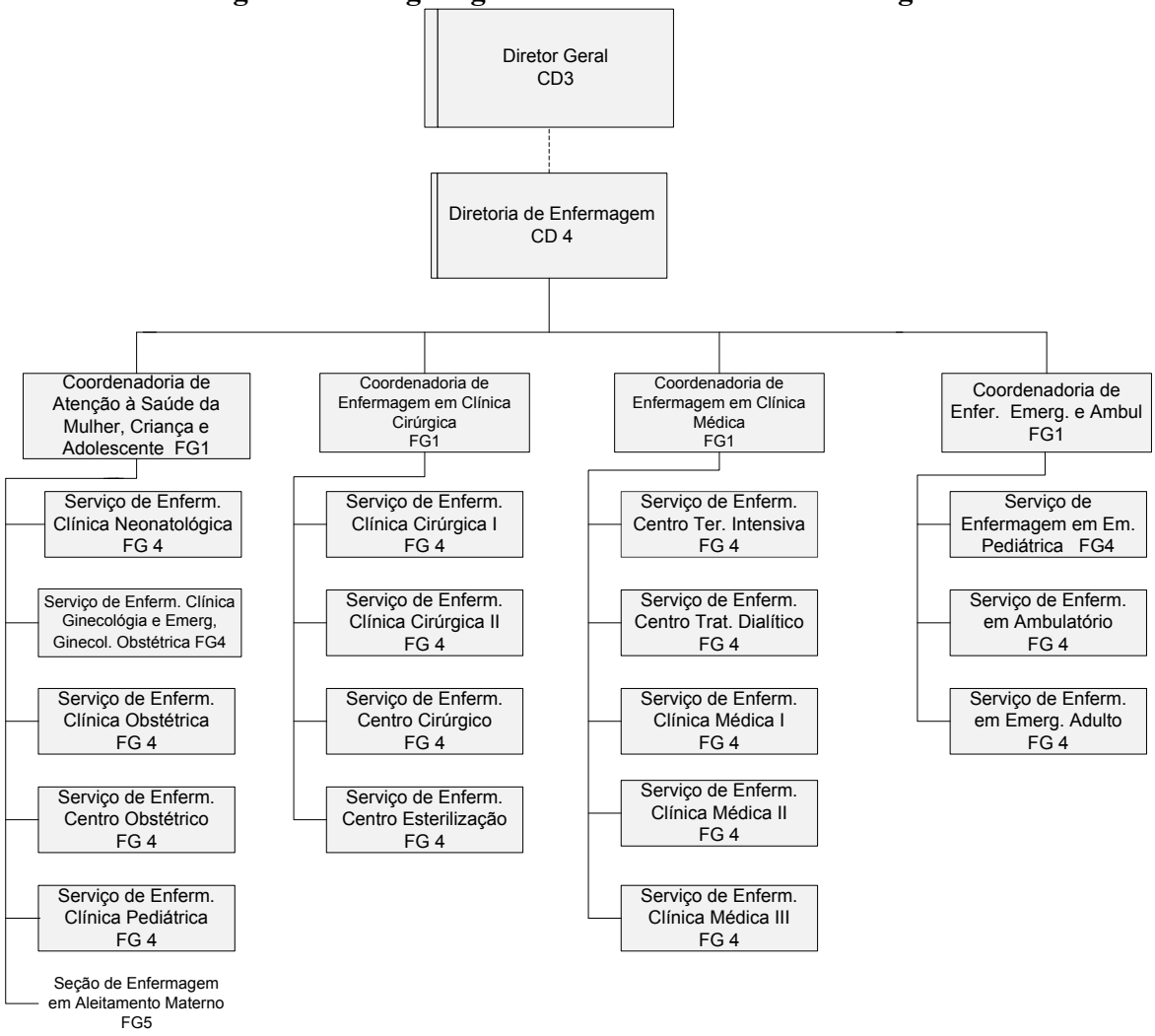
Figura 12 – Organograma da Diretoria de Administração do HU



Fonte: DPGI/UFSC

Diretoria de Enfermagem

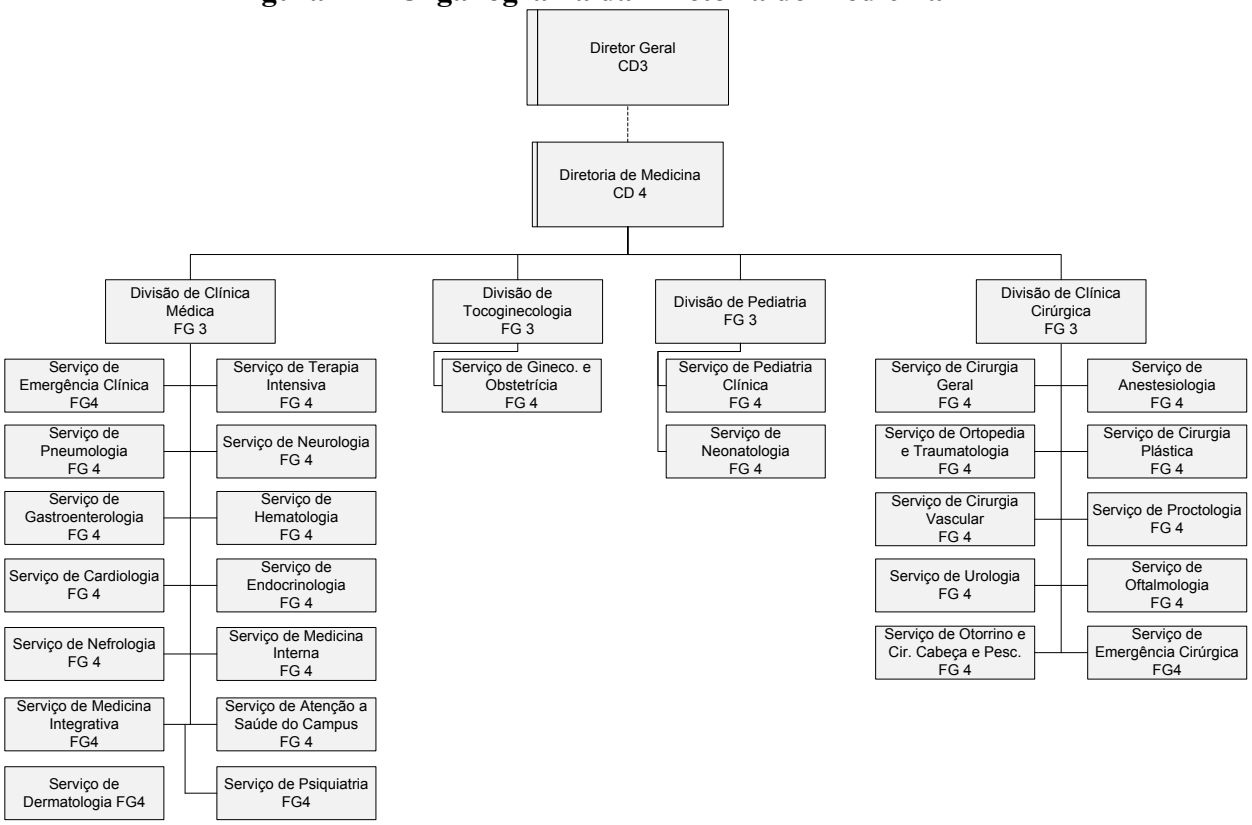
Figura 13 – Organograma da Diretoria de Enfermagem



Fonte: DPGI/UFSC

Diretoria de Medicina

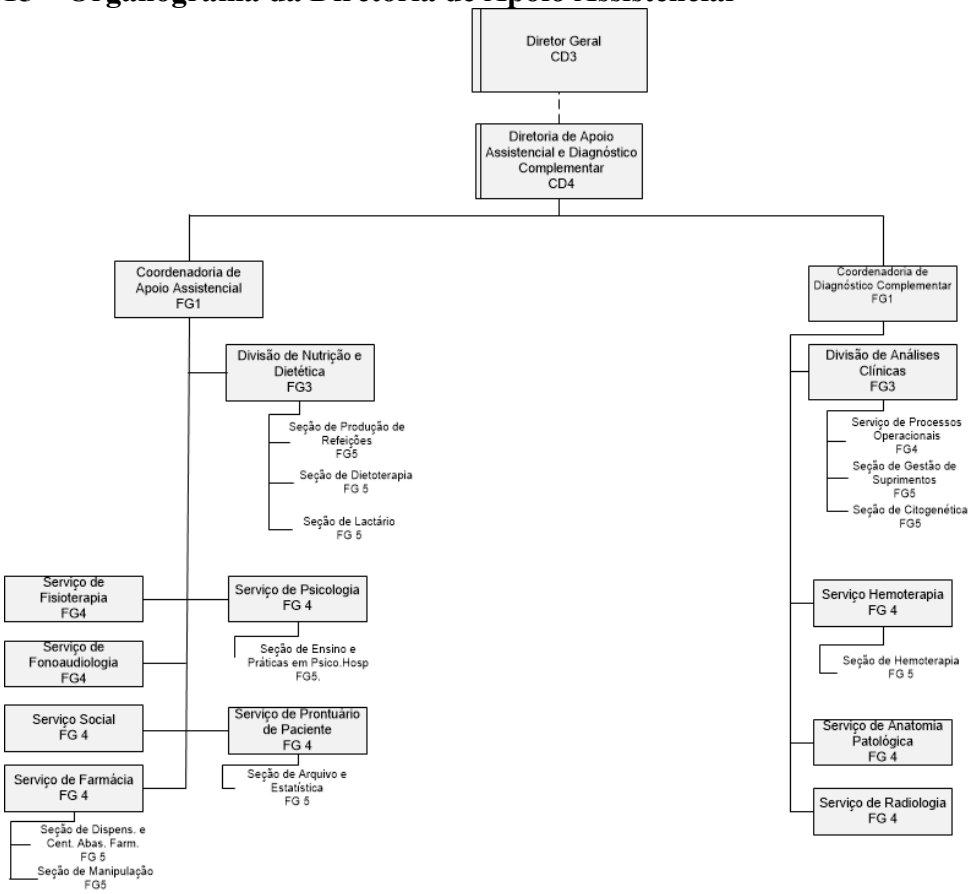
Figura 14 – Organograma da Diretoria de Medicina



Fonte: DPGI/UFSC

Diretoria de Apoio Assistencial

Figura 15 – Organograma da Diretoria de Apoio Assistencial



Fonte: DPGI/UFSC

Pró-Reitorias

As Pró-Reitorias são dirigidas por pró-reitores e as secretarias pelos secretários, escolhidos pelo reitor, dentre os integrantes do quadro de pessoal da Universidade, cuja nomeação deverá ser homologada pelo Conselho Universitário.

A UFSC é composta por 7 Pró-Reitorias e 10 Secretarias.

São Pró-Reitorias integrantes da estrutura organizacional da UFSC:

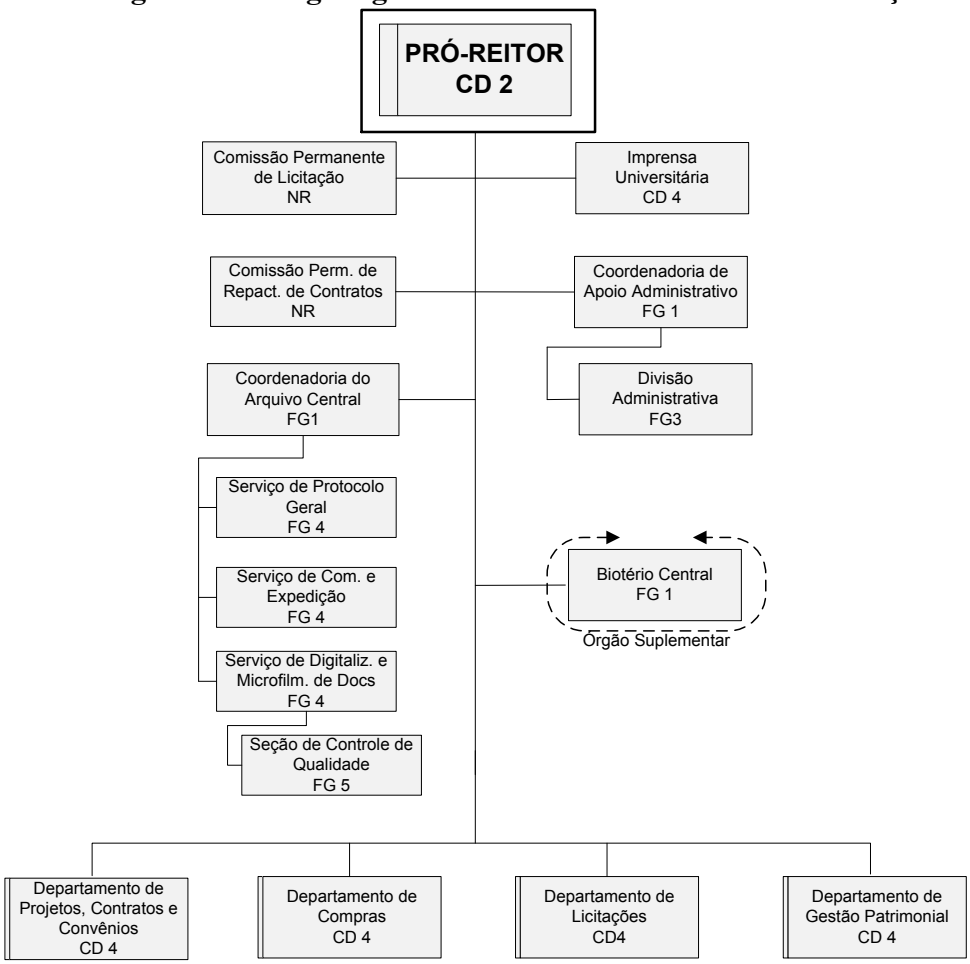
- Pró-Reitoria de Administração
- Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Graduação
- Pró-Reitoria de Pesquisa
- Pró-Reitoria de Pós-Graduação
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

São Secretarias integrantes da estrutura organizacional da UFSC:

- Secretaria de Planejamento e Orçamento
- Secretaria de Cultura e Arte
- Secretaria de Relações Internacionais
- Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional
- Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente
- Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades
- Secretaria de Educação a Distância
- Secretaria de Esportes
- Secretaria de Inovação
- Secretaria de Segurança Institucional

Pró-Reitoria de Administração

Figura 16 – Organograma da Pró-Reitoria de Administração



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 10 - Pró-Reitoria de Administração

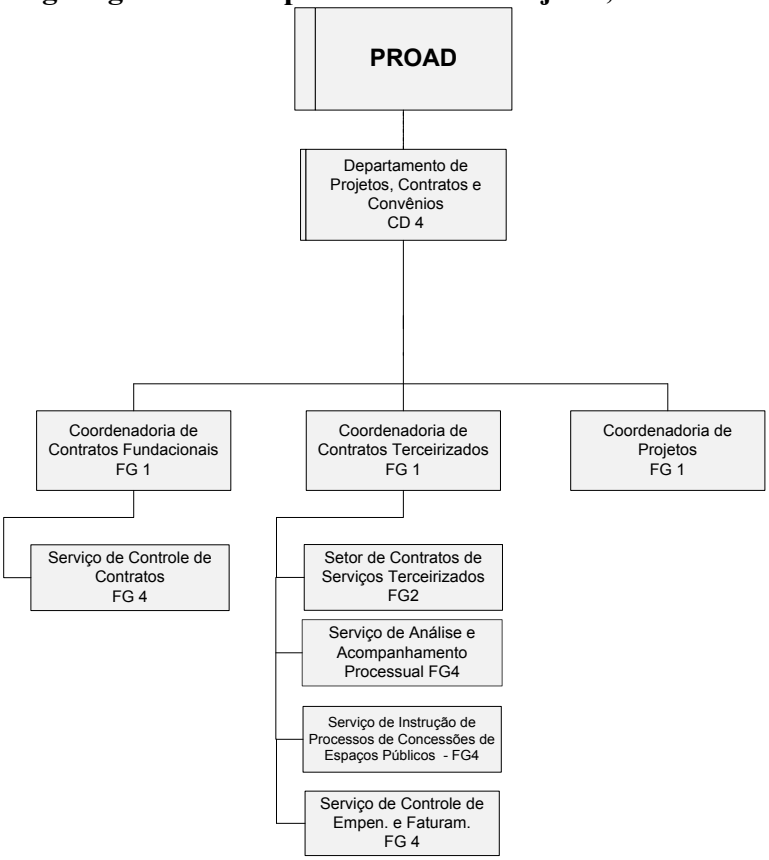
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ PROAD	Coordenar a execução das ações inerentes à política de administração da Universidade; emitir portarias e outros atos administrativos que se façam necessários à consecução das atividades da respectiva área; executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo reitor.	Jair Napoleao Filho	Assistente em Administração/ Pró-Reitor	01/01/2017 a 27/10/2017
		Jair Napoleao Filho	Assistente em Administração/ Pró-Reitor	06/11/2017 a 31/12/2017
PROAD/ DPC	Prover e manter condições para o desenvolvimento das atividades das coordenadorias subordinadas ao Departamento; estabelecer vínculos fortes com as fundações de apoio da UFSC, objetivando amparar a administração de projetos; executar outras atividades correlatas ou que lhe venham a ser atribuídas pelo pró-reitor de administração.	Ulisses Iraí Zilio	Administrador/ Diretor	2017

PROAD/ DCOM	Planejar, coordenar e acompanhar os processos licitatórios de compras de material de consumo e permanente; estabelecer cronograma para a realização de licitações de material de consumo e permanente; subsidiar a Administração e as unidades de ensino com informações concernentes aos processos de compra.	Guilherme Kraus Alves	Assistente em Administração/ Diretor	2017
PROAD/ DPL	Gerenciar a realização dos procedimentos licitatórios visando à contratação de obras e, serviços e à aquisição de bens de consumo e permanentes para a UFSC; coordenar e orientar a equipe de servidores do Departamento, segundo as diretrizes legais que norteiam os procedimentos licitatórios; dar transparência aos certames licitatórios realizados pelo Departamento; assumir a responsabilidade naquilo que for concernente ao papel de Direção quanto aos trabalhos realizados pela equipe de servidores lotados no DPL.	Ricardo da Silveira Porto	Contador/ Diretor	2017
PROAD/ DGP	Atuar política e administrativamente, identificando oportunidades para a melhoria do Departamento e da gestão patrimonial na UFSC; promover o levantamento físico dos bens que estejam em sua unidade, considerando também os bens de uso comum do Departamento; exercer outras atividades inerentes em nível estratégico.	Hudson Queiroz	Assistente em Administração/ Diretor	2017
PROAD/ IMPRENSA	Coordenar e executar os serviços de impressão gráfica; efetuar previsões de custos relacionados com os serviços solicitados; manter intercâmbio com outras entidades congêneres, visando à melhoria da qualidade dos serviços; propor diretrizes sobre a política de serviços gráficos da UFSC e participar de sua execução; exercer outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.	Paulo Marcio Avila	Montador Cinematográfico / Diretor-Geral	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Departamento de Projetos, Contratos e Convênios

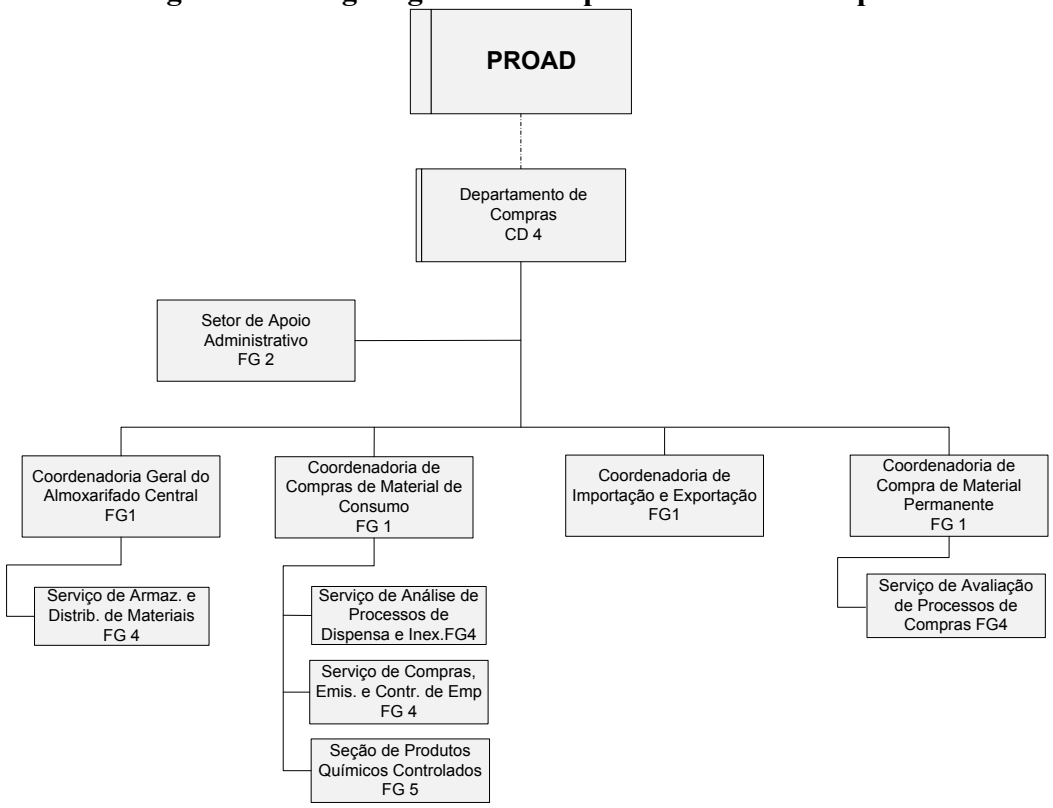
Figura 17 – Organograma do Departamento de Projetos, Contratos e Convênios



Fonte: DPGI/UFSC

Departamento de Compras

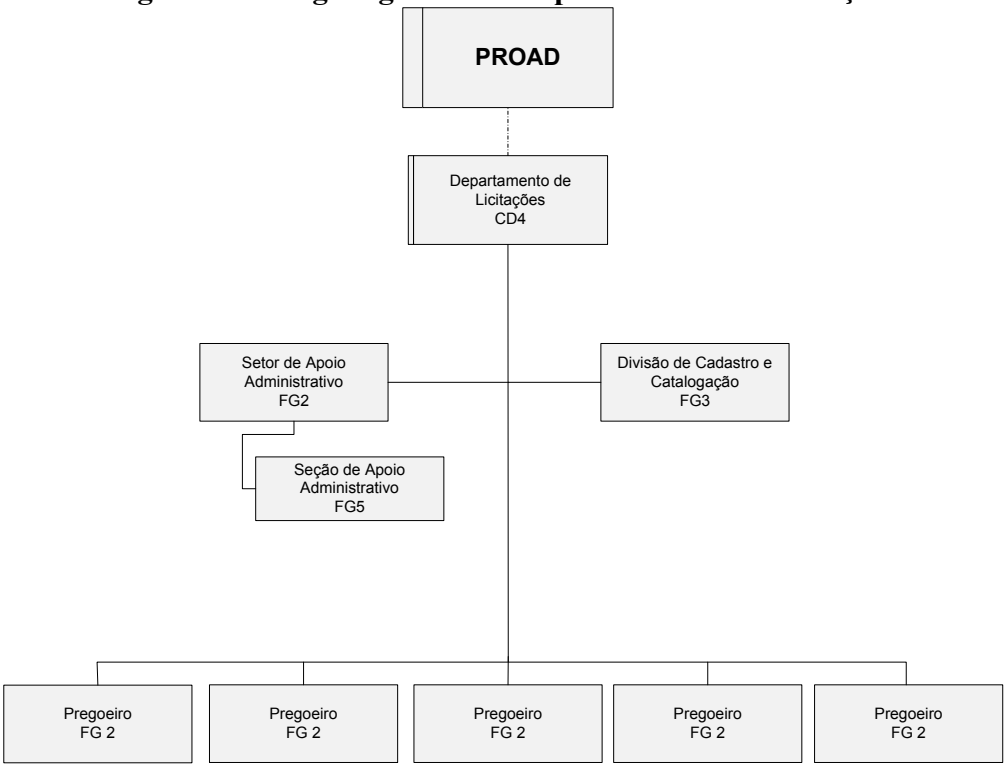
Figura 18 – Organograma do Departamento de Compras



Fonte: DPGI/UFSC

Departamento de Licitações

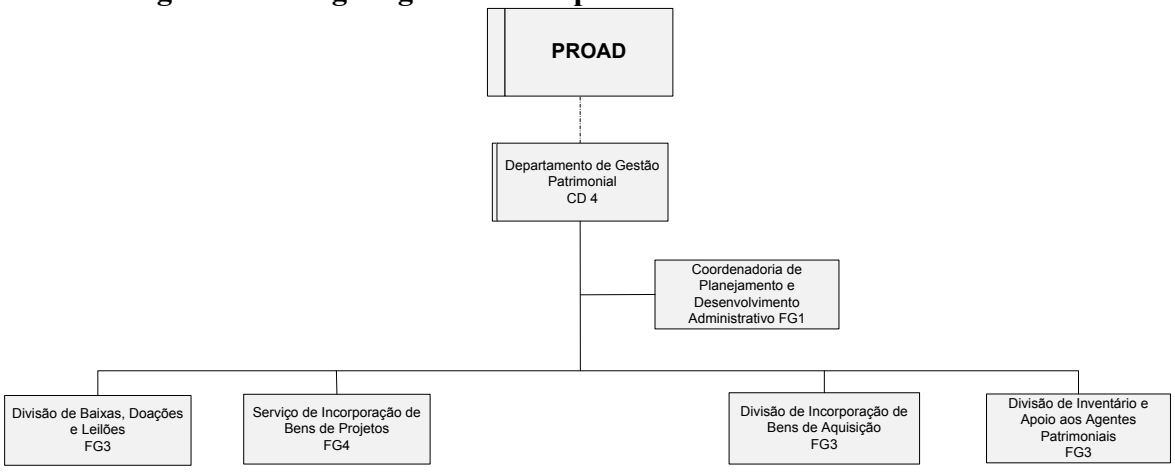
Figura 19 – Organograma do Departamento de Licitações



Fonte: DPGI/UFSC

Departamento de Gestão Patrimonial

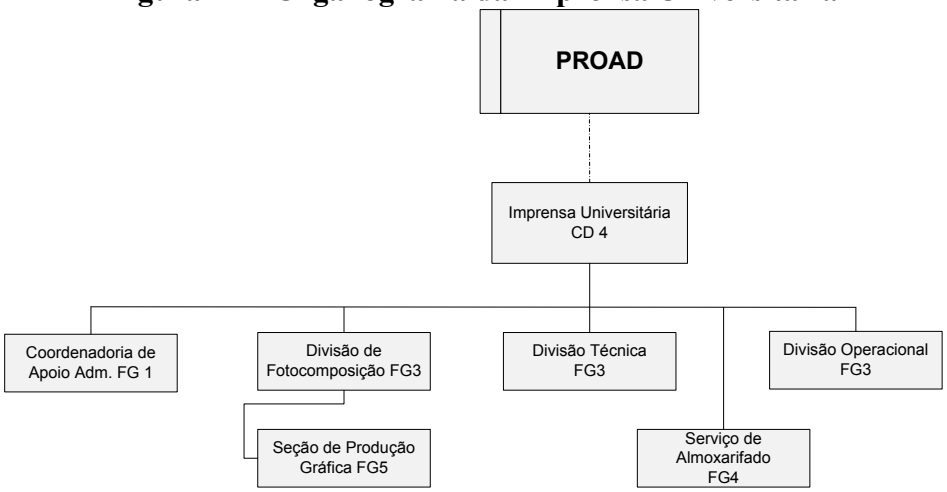
Figura 20 – Organograma do Departamento de Gestão Patrimonial



Fonte: DPGI/UFSC

Imprensa Universitária

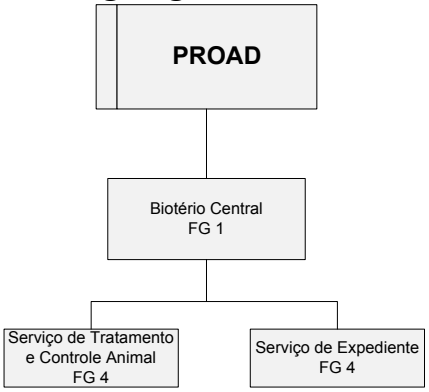
Figura 21 – Organograma da Imprensa Universitária



Fonte: DPGI/UFSC

Biotério Central

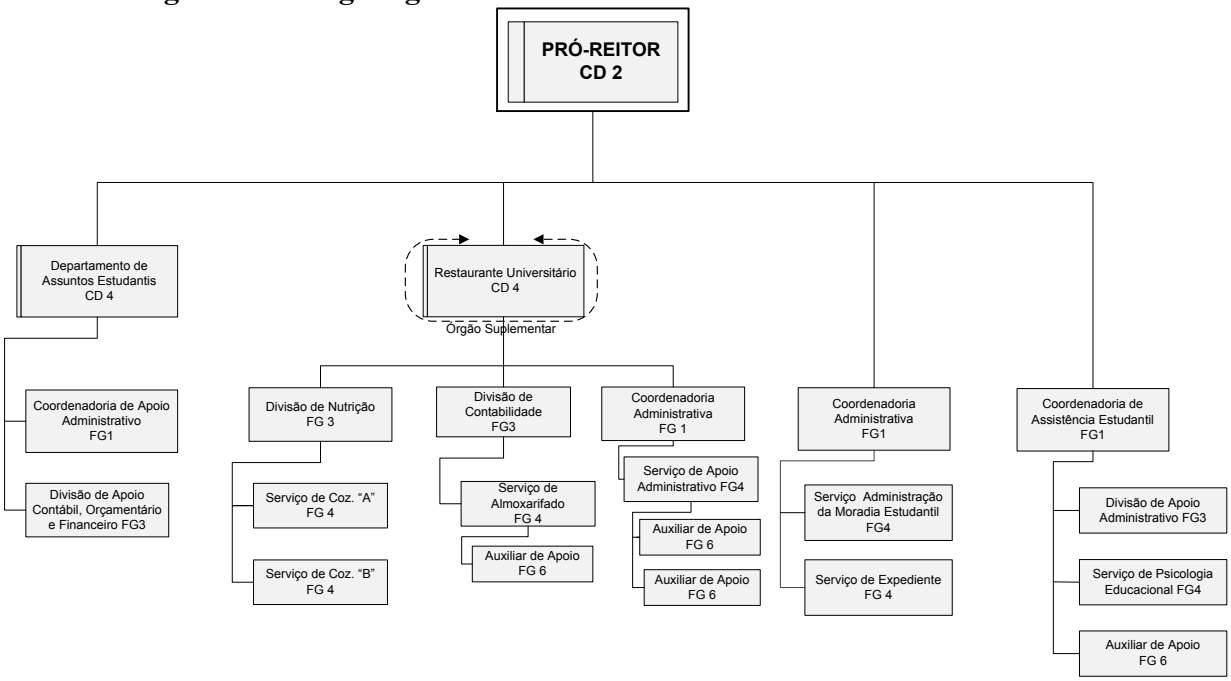
Figura 22 – Organograma do Biotério Central



Fonte: DPGI/UFSC

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Figura 23 – Organograma da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis



Fonte: DPGI/UFSC

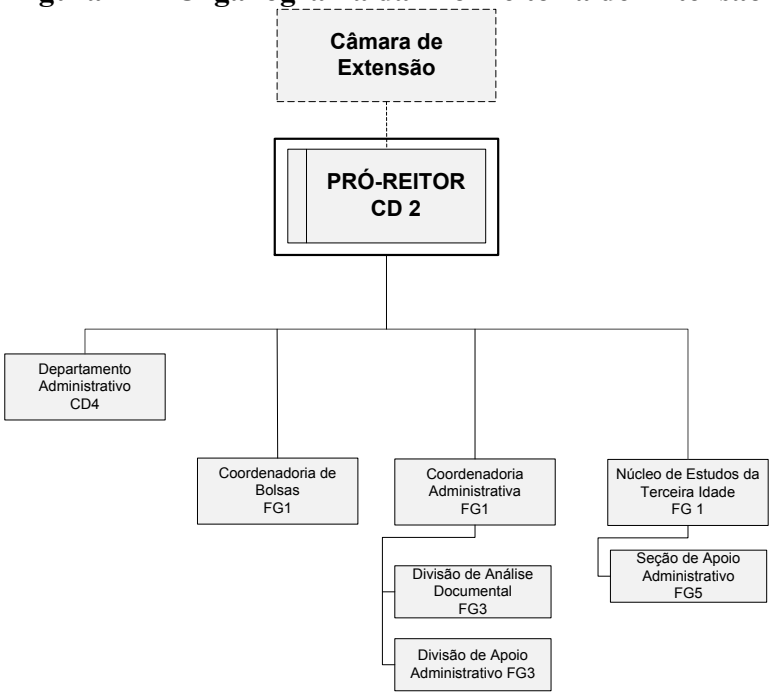
Quadro 11 - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ PRAE	Propor e acompanhar a execução de ações da política de assuntos estudantis da universidade, principalmente no que se refere ao acesso, à permanência e a conclusão do curso de graduação presencial, nas seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; movimentos estudantis; e políticas sociais; planejar, coordenar e avaliar a execução das atividades inerentes aos planos, programas e projetos vinculados à política de assistência estudantil.	Pedro Luiz Manique Barreto	Professor/ Pró-Reitor	01/01/2017 a 26/10/2017
		Pedro Luiz Manique Barreto	Professor/ Pró-Reitor	06/11/2017 a 31/12/2017
PRAE/ DAE	Gerenciar a estrutura administrativa do respectivo departamento necessária ao desempenho das suas atividades; Gerenciar todos os programas competentes ao departamento; executar demais atividades da PRAE que sejam delegadas pelo Pró-Reitor e substituí-lo em seus afastamentos regulares; realizar contratações de veículos solicitadas por outros setores da UFSC dentro dos programas institucionais operacionalizados pela PRAE;	Ruy Tadeu Mambrini Ribas	Assistente em Administração / Diretor	01/01/2017 a 01/11/2017
		Vanessa Alves	Assistente em Administração /Diretora	16/11/2017 a 31/12/2017
PRAE/ RU	Administrar o fornecimento de alimentação à comunidade universitária, de acordo com os padrões técnicos e de qualidade; participar da elaboração de editais específicos a sua área de atuação, visando à aquisição e fornecimento de alimentos de qualidade; executar outras atividades inerentes à área de atuação, ou que venham a ser delegada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.	Maria das Graças Martins	Cozinheira/ Diretora	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Pró-Reitoria de Extensão

Figura 24 – Organograma da Pró-Reitoria de Extensão



Fonte: DPGI/UFSC

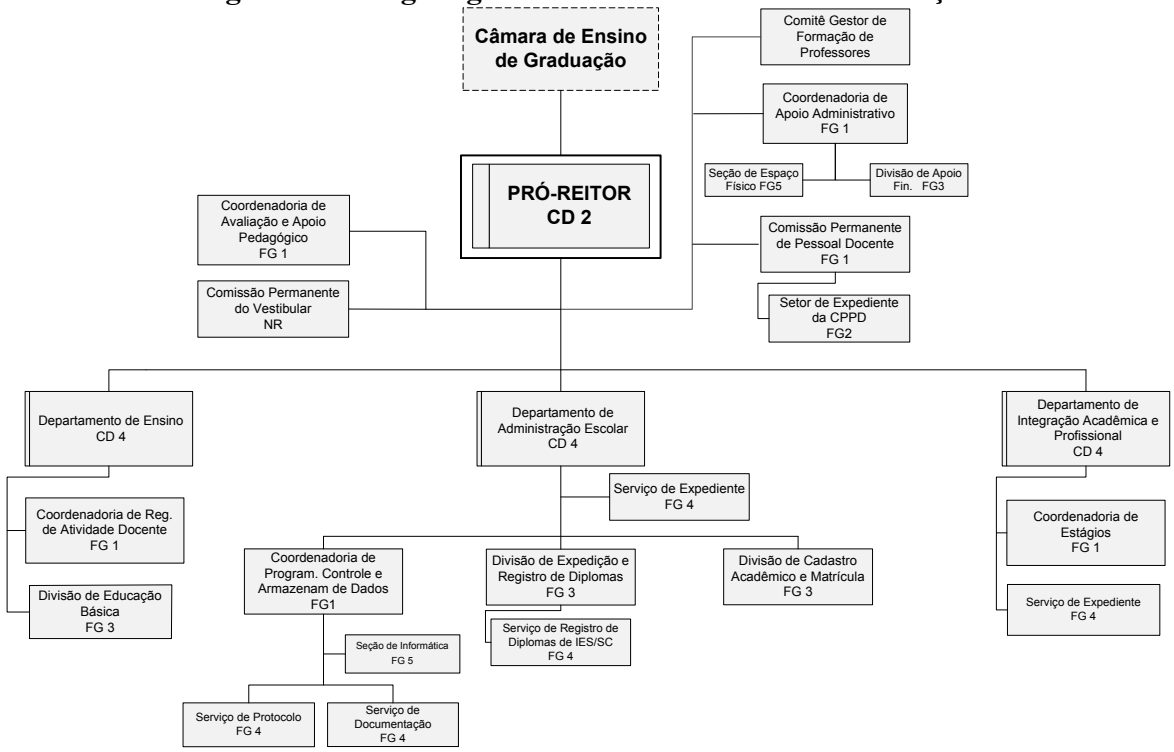
Quadro 12 - Pró-Reitoria de Extensão

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ PROEX	Coordenar a formulação e a implantação de políticas para a extensão e as atividades dos órgãos executores associados; assessorar a comunidade universitária no encaminhamento e desenvolvimento de ações de extensão; executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo reitor.	Rogério Cid Bastos	Professor/ Pró-Reitor	01/01/2017 a 25/10/2017
		Rogério Cid Bastos	Professor/ Pró-Reitor	06/11/2017 a 31/12/2017
PROEX/ Departamento Administrativo	Instruir processos que são submetidos à consideração do Pró-Reitor; transmitir as decisões do Pró-Reitor no âmbito da Pró-Reitoria; coordenar programas e projetos de extensão institucionais; promover e apoiar as políticas institucionais referentes às ações de extensão, no que diz respeito à sua execução e divulgação.	Graziela de Luca Canto	Professora/ Diretora	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Pró-Reitoria de Graduação

Figura 25 – Organograma da Pró-Reitoria de Graduação



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 13 - Pró -Reitoria de Graduação

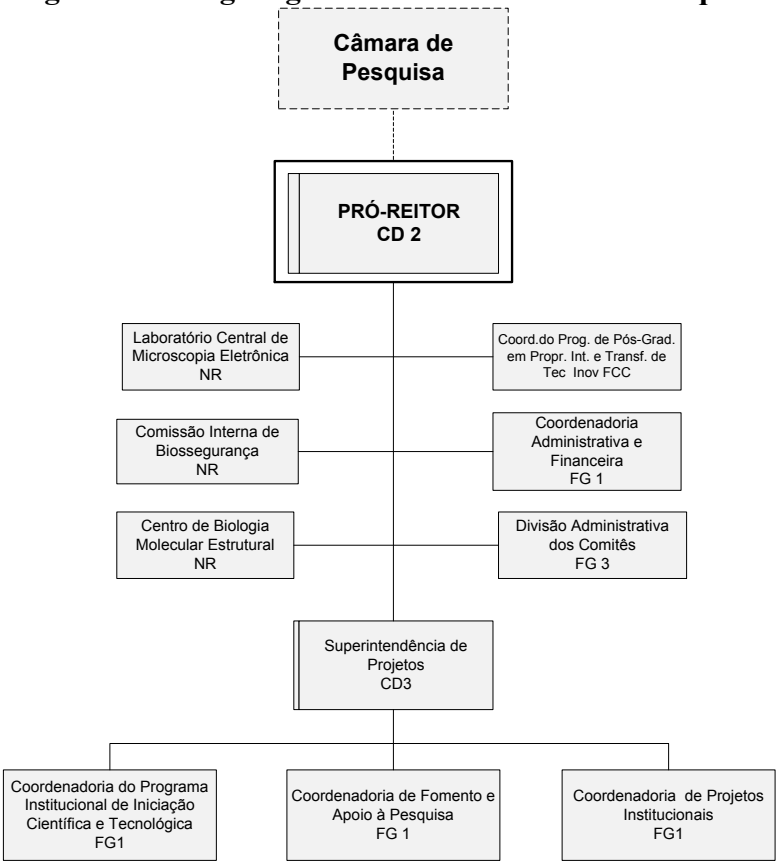
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ PROGRAD	Coordenar as ações inerentes à política de ensino de graduação, de ensino médio, fundamental e pré-escolar definida pelo Conselho Universitário, zelando pelo cumprimento das normas pertinentes; promover intercâmbio com outras entidades nacionais, visando ao desenvolvimento do ensino de graduação e da educação básica; emitir parecer sobre a criação, expansão, modificação ou extinção de cursos de graduação; elaborar o calendário escolar dos cursos de graduação, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário; propiciar o aperfeiçoamento pedagógico continuado aos docentes, bem como estimular a capacitação em nível de pós-graduação.	Tereza Cristina Rozone de Souza	Professora/ Pró-Reitora	01/01/2017 a 13/02/2017
		Alexandre Marino Costa	Professor/Pró-Reitor	14/02/2017 a 30/10/2017
		Alexandre Marino Costa	Professor/Pró-Reitor	06/11/2017 a 31/12/2017
PROGRAD/ DEN	Propor ações voltadas à melhoria permanente da qualidade do ensino de graduação e do ensino básico.	Vanessa Stopanovski Ribeiro	Técnica em Assuntos Educacionais/	01/01/2017 a 14/02/2017

			Diretora	
		Tereza Cristina Rozone de Souza	Técnica em Assuntos Educacionais/ Diretora	14/02/2017 a 31/12/2017
PROGRAD/ DAE	Coordenar as atividades relacionadas à matrícula dos alunos regulares e especiais no ensino de graduação.	Cesar Trindade Neves	Assistente em Administração / Diretor	2017
PROGRAD/ DIP	Coordenar as atividades de estágio junto aos órgãos internos e externos à UFSC; coordenar as atividades na área de estágio, a formalização e execução dos termos de convênio e de compromisso, a captação, divulgação e distribuição de vagas, o gerenciamento dos recursos, a emissão de certificados e a elaboração e atualização dos regimentos de estágios dos cursos.	Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira	Professor/ Diretor	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Pró-Reitoria de Pesquisa

Figura 26 – Organograma da Pró-Reitoria de Pesquisa



Fonte: DPGI/UFSC

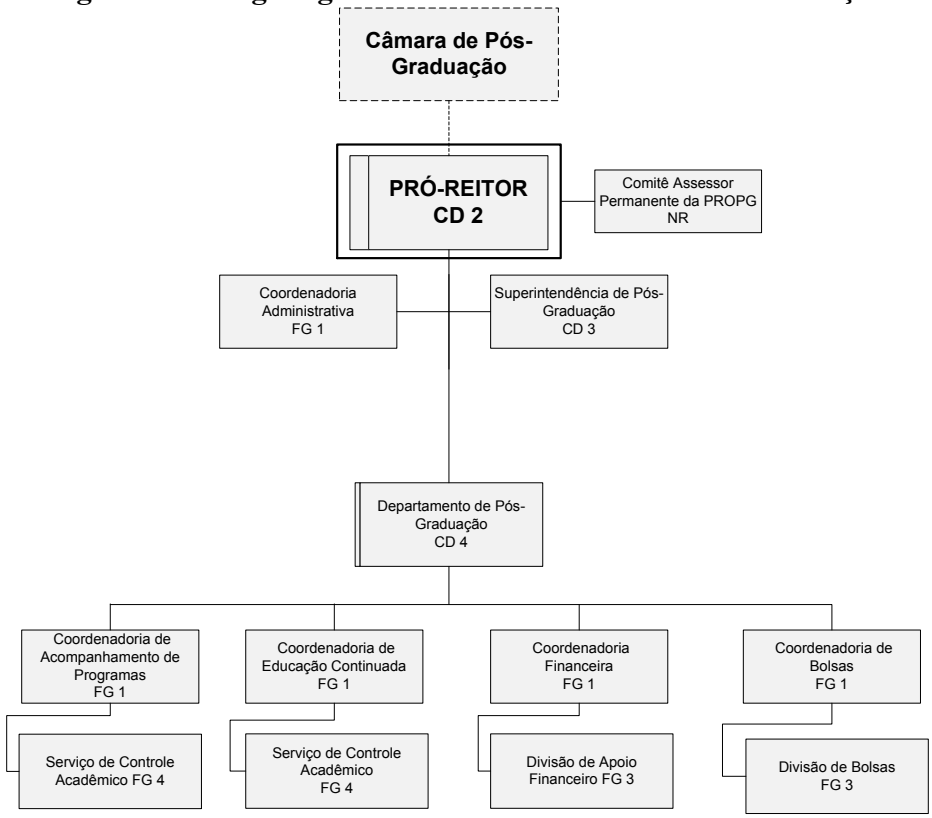
Quadro 14 - Pró-Reitoria de Pesquisa

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ PROPESQ	Fazer cumprir a legislação de pesquisa junto a Câmara de pesquisa, Centros, Departamentos e Órgãos Suplementares; promover e apoiar as políticas institucionais referentes às atividades de pesquisa; coordenar a execução das ações inerentes à política de pesquisa da Universidade, definidas pelo Conselho Universitário, zelando pelo cumprimento das normas pertinentes; executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo Reitor.	Sebastiao Roberto Soares	Professor/ Pró-Reitor	01/01/2017 a 30/10/2017
		Sebastiao Roberto Soares	Professor/ Pró-Reitor	06/11/2017 a 31/12/2017
PROPESQ/ SP	Substituir o Pró-Reitor e seu Adjunto em suas faltas e impedimentos; coordenar projetos de pesquisa institucionais; promover e apoiar as políticas institucionais referentes às atividades de pesquisa, no que diz respeito à sua execução e divulgação; executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade superior.	Armando Albertazzi G. Junior	Professor/ Superintendente	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Figura 27 – Organograma da Pró-Reitoria de Pós-Graduação



Fonte: DPGI/UFSC

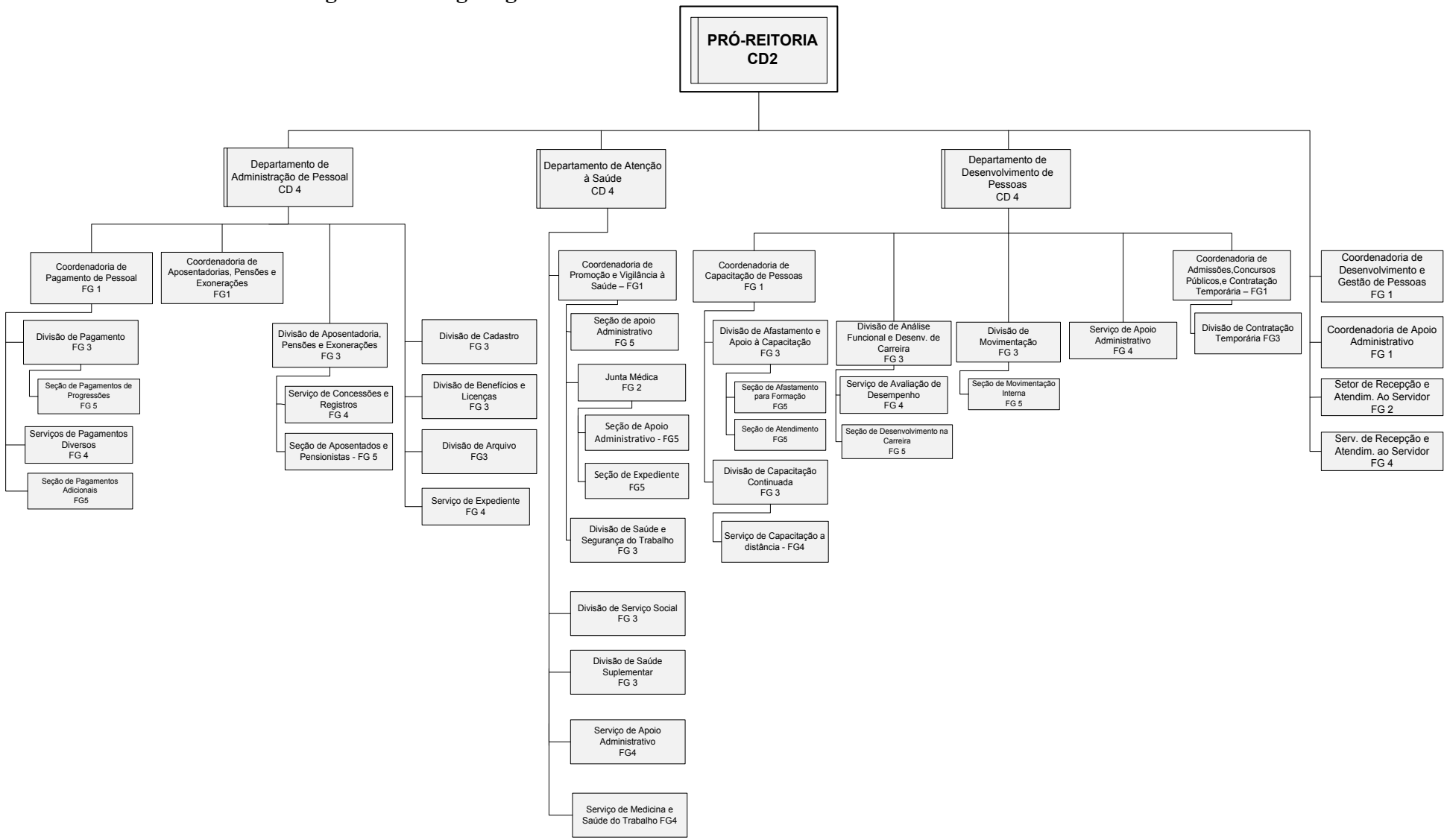
Quadro 15 - Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ PROPG	Coordenar a formulação e a implementação de políticas para a pós-graduação e as atividades dos órgãos executores associados.	Sergio Fernando Torres de Freitas	Professor / Pró-Reitor	01/01/2017 a 01/11/20017
		Hugo Moreira Soares	Professor / Pró-Reitor	16/11/2017 a 31/12/2017
PROPG/SPG	Substituir o pró-reitor em suas faltas e impedimentos; assessorar o pró-reitor na formulação e na implementação de políticas para a pós-graduação e nas atividades dos órgãos executores associados; executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo reitor e/ou pelo pró-reitor de pós-graduação.	Hugo Moreira Soares	Professor / Superintendente	08/03/2017 a 16/11/2017
		Admir José Giachini	Professor / Superintendente	30/11/2017 a 31/12/2017
PROPG/ DPG	Supervisionar as atividades das diversas coordenadorias da PROPG e da gestão dos recursos financeiros destinados à pós-graduação.	Marcos Moisés Pompílio	Assistente em Administração / Diretor	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Figura 28 – Organograma da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas



Fonte: DPGI/UFSC

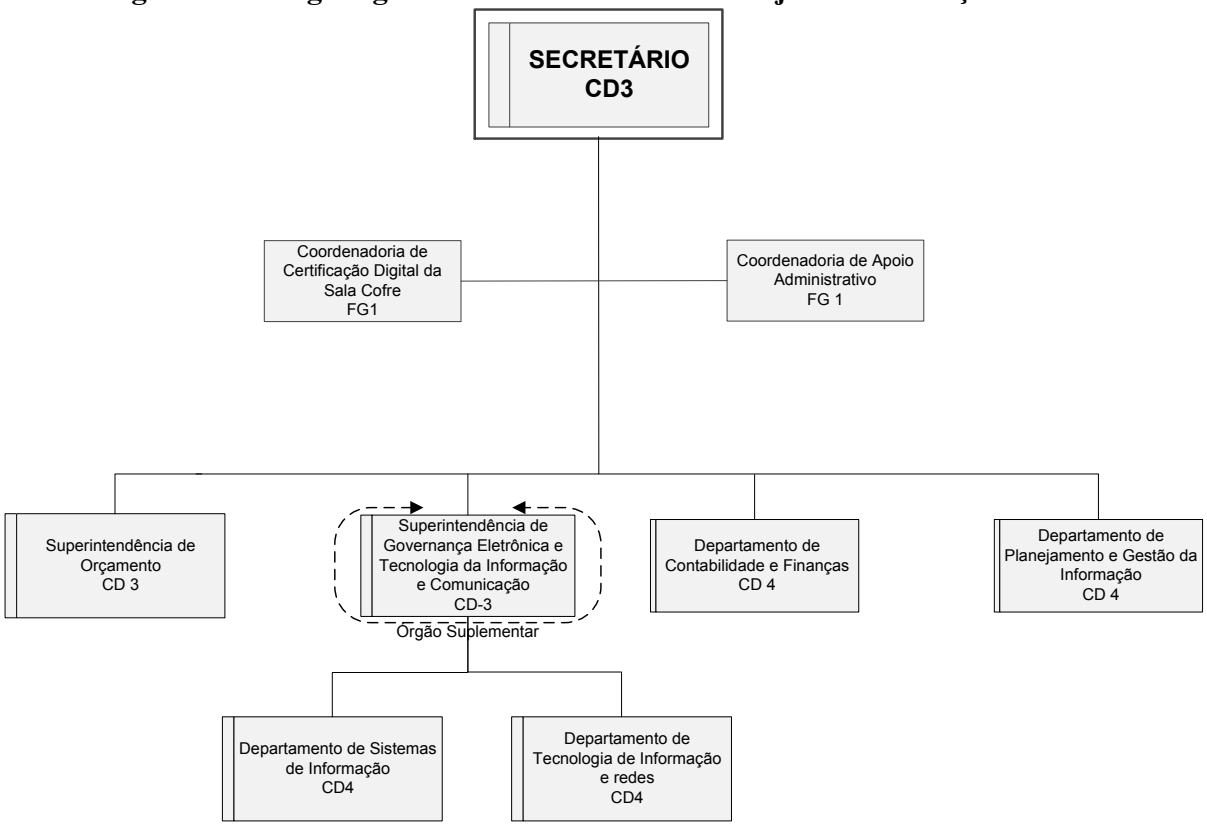
Quadro 16 – Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ PRODEGESP	Auxiliar o Reitor em suas tarefas executivas na área de desenvolvimento e gestão de pessoas; coordenar a execução das ações inerentes à política de Desenvolvimento e de Gestão de Pessoas, definida pelo Conselho Universitário, zelando pelo cumprimento das normas pertinentes.	Carla Cristina Dutra Burigo	Pedagoga/ Pró-Reitora	01/01/2017 a 01/11/2017
		Carla Cristina Dutra Burigo	Pedagoga/ Pró-Reitora	06/11/2017 a 31/12/2017
PRODEGESP / DAP	Coordenar e desenvolver ações de administração de pessoal e gerenciamento dos processos de trabalho que envolve questões relacionadas às aposentadorias, pensões, exonerações, benefícios e licenças, pagamentos, cadastros e arquivos.	Rita de Cássia Knabben	Técnico em Assuntos Educacionais/ Diretora	2017
PRODEGESP / DAS	Desenvolver ações de Atenção à saúde e gerenciamento dos processos de trabalho nas questões que envolvem assistência suplementar, perícia oficial em saúde, promoção e vigilância em saúde, que visem à qualidade de vida no trabalho, o reconhecimento e a valorização dos servidores da UFSC em consonância com a Política Nacional de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal e demais normativas correlacionadas.	Paulo Eduardo Botelho	Assistente em Administração/ Diretor	2017
PRODEGESP / DDP	Desenvolver ações institucionais, em consonância com o PDI, que desenvolvam o servidor como agente de transformação social, e promovam a melhoria do seu nível de qualidade de vida no trabalho, por meio da implementação de políticas de desenvolvimento e de gestão de pessoas.	Lilian Cristiane Silva De Oliveira	Administradora/ Diretora	01/01/2017 a 14/03/2017
		Patricia Cristiana Belli	Administradora/ Diretora	14/03/2017 a 10/08/2017
		Eliete Warquen Bahia Costa	Assistente em Administração/ Diretora	10/08/2017 a 31/12/2017

Fonte: DPGI/UFSC

Secretaria de Planejamento e Orçamento

Figura 29 – Organograma da Secretaria de Planejamento e Orçamento



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 17 - Secretaria de Planejamento e Orçamento

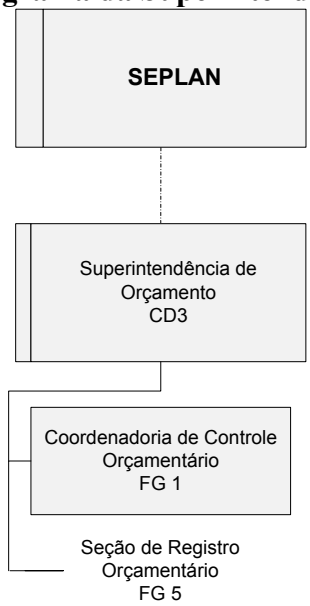
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	PeríodPo de atuação
Reitoria/ SEPLAN	Coordenar o Planejamento Institucional, a Gestão Orçamentária, Financeira, Contábil, da Informação, bem como a elaboração da Prestação de Contas Anual; propor valores e diretrizes institucionais para a excelência da gestão e executar outras atividades inerentes à área ou que venham a lhe ser delegados por autoridade competente.	Vladimir Arthur Fey	Professor/ Secretário	01/01/2017 a 04/11/2017
		Vladimir Arthur Fey	Professor/ Secretário	06/11/2017 a 31/12/2017
SEPLAN/ SO	Assessorar o Secretário de Planejamento e Orçamento em todas as matérias referentes à gestão orçamentária; executar atribuições inerentes à área e outras que venham a ser delegadas por autoridade competente.	Otávio Vanderlei Berlanda	Contador/ Superintendente	2017
SEPLAN/ DCF	Subsidiar a prestação de contas da UFSC com os balanços orçamentários, financeiros, patrimonial e das variações patrimoniais; desenvolver, coordenar e	Guilherme Martins Santana	Assistente em Administração/ Diretor	2017

	avaliar as atividades de execução financeira e contábil; executar atribuições inerentes à área e outras que venham a ser delegadas por autoridade competente.			
SEPLAN/ DPGI	Propor o planejamento institucional; gerir os sistemas de informação associados e propor adequações quando necessário; executar as funções do procurador educacional institucional (PI).	Sérgio Roberto Pinto da Luz	Assistente em Administração/ Diretor	2017
SEPLAN/ SETIC	Assessorar administrativamente o superintendente no âmbito de suas atribuições institucionais; coletar dados e informações necessários ao desenvolvimento das atividades da SeTIC; planejar, organizar e realizar tarefas próprias de rotina administrativa inerentes à área e outras que venham a ser atribuídas pelo superintendente ou por autoridade competente.	Marcio Clemes	Analista de Tecnologia da Informação/ Superintendente	2017
SEPLAN/ DSI	Levantar, analisar e promover o atendimento a demandas de sistemas de informação das unidades administrativas e acadêmicas; especificar, desenvolver e implantar sistemas de informação administrativos e acadêmicos; assessorar o Superintendente de TIC no que tange às suas atribuições.	Leonardo Meurer	Analista de Tecnologia da Informação/ Diretor	2017
SEPLAN/ DTR	Planejar e desenvolver projetos de infraestrutura e serviços de TIC; levantar, analisar e promover o atendimento a demandas de soluções de TIC das unidades administrativas e acadêmicas; assessorar o Superintendente de TIC no que tange às suas atribuições.	Bruno Carlo Celeguim de Amattos	Técnico de Tecnologia da Informação/ Diretor	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Superintendência de Orçamento

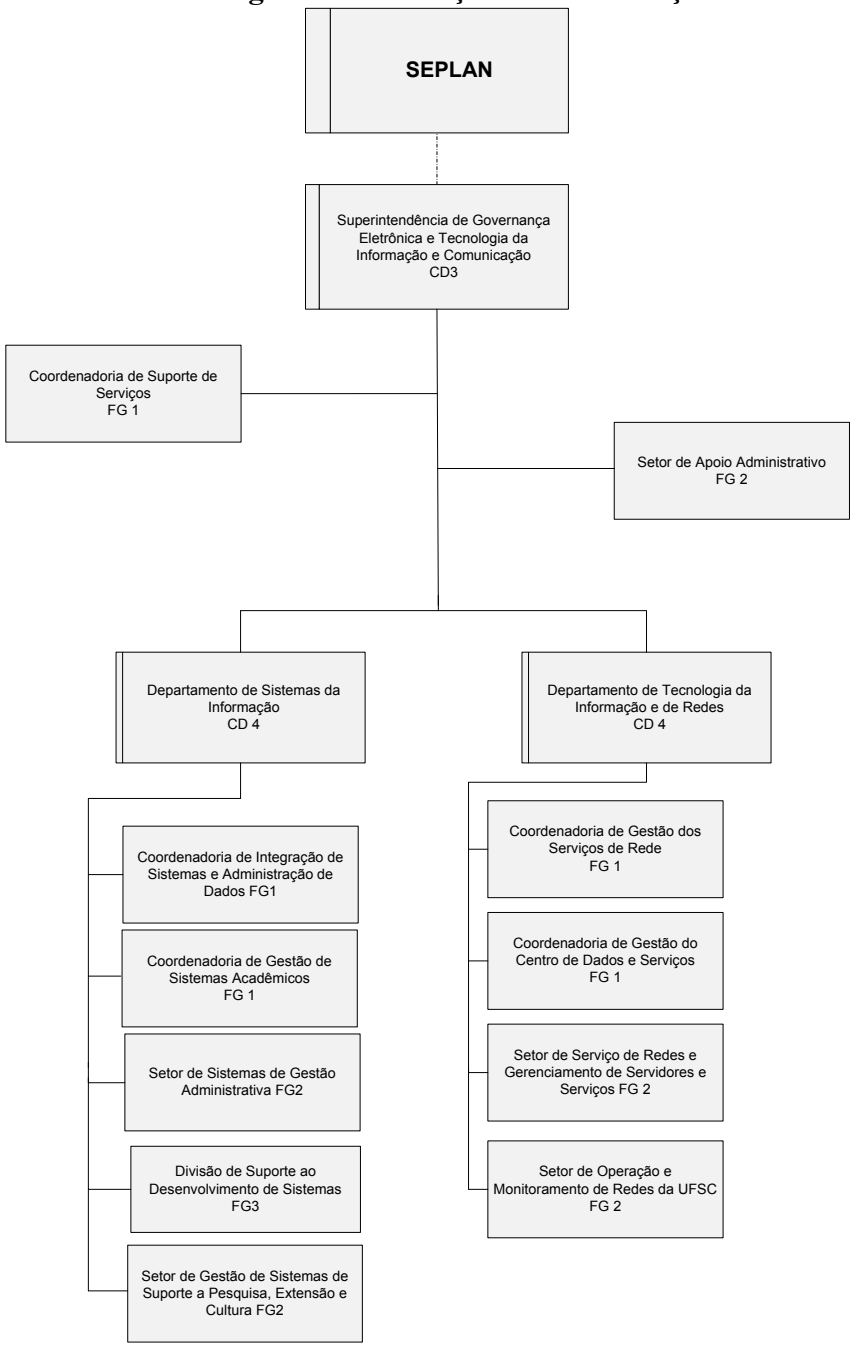
Figura 30 – Organograma da Superintendência de Orçamento



Fonte: DPGI/UFSC

Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação

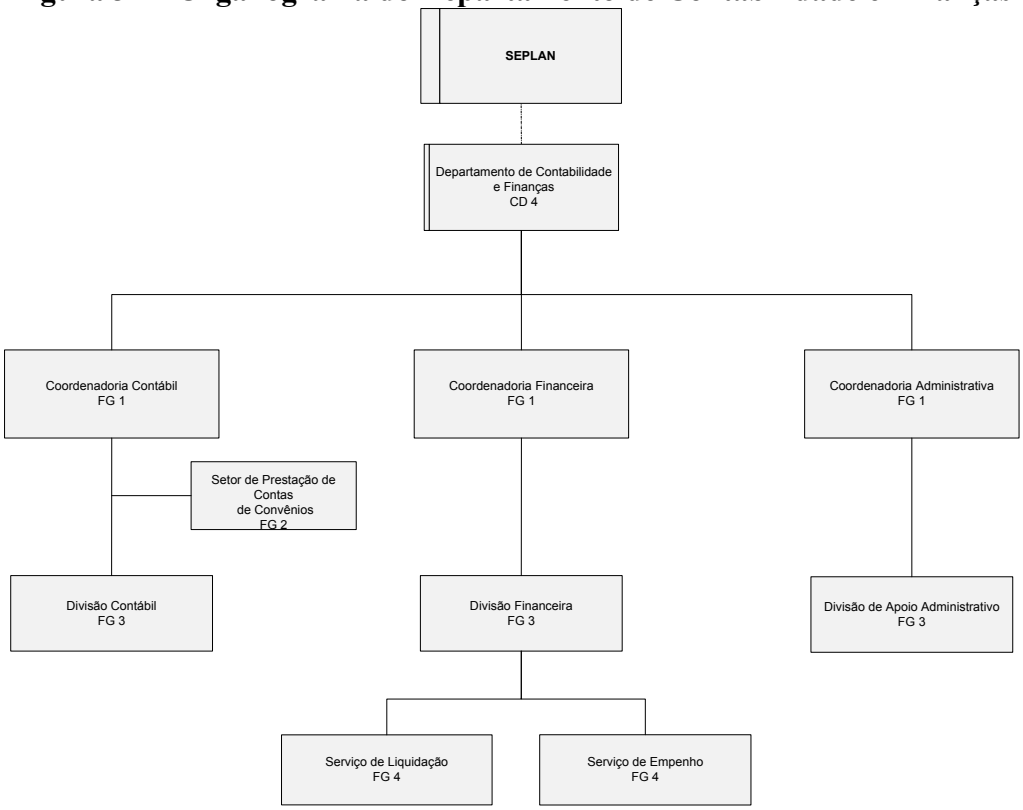
Figura 31 – Organograma da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação



Fonte: DPGI/UFSC

Departamento de Contabilidade e Finanças

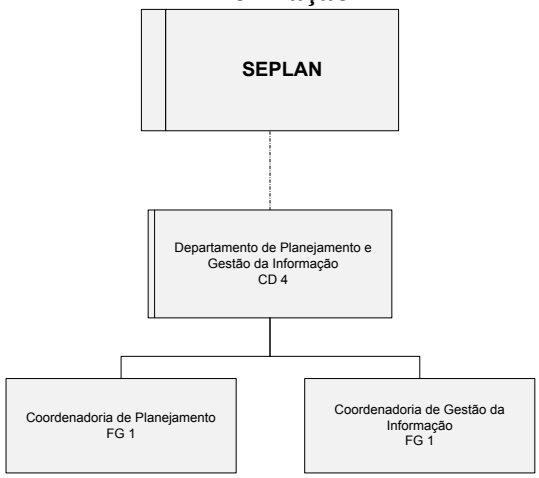
Figura 32 – Organograma do Departamento de Contabilidade e Finanças



Fonte: DPGI/UFSC

Departamento de Planejamento e Gestão da Informação

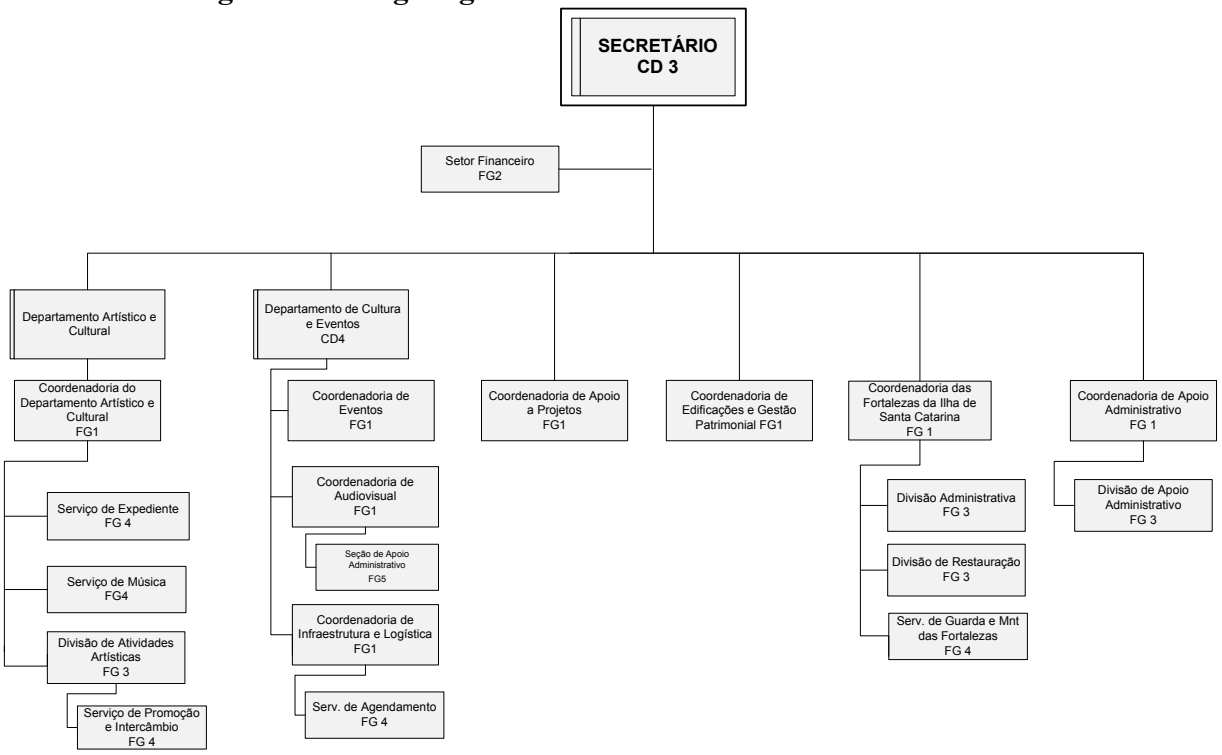
Figura 33 – Organograma do Departamento de Planejamento e Gestão da Informação



Fonte: DPGI/UFSC

Secretaria de Cultura e Arte

Figura 34 – Organograma da Secretaria de Cultura e Arte



Fonte: DPGI/UFSC

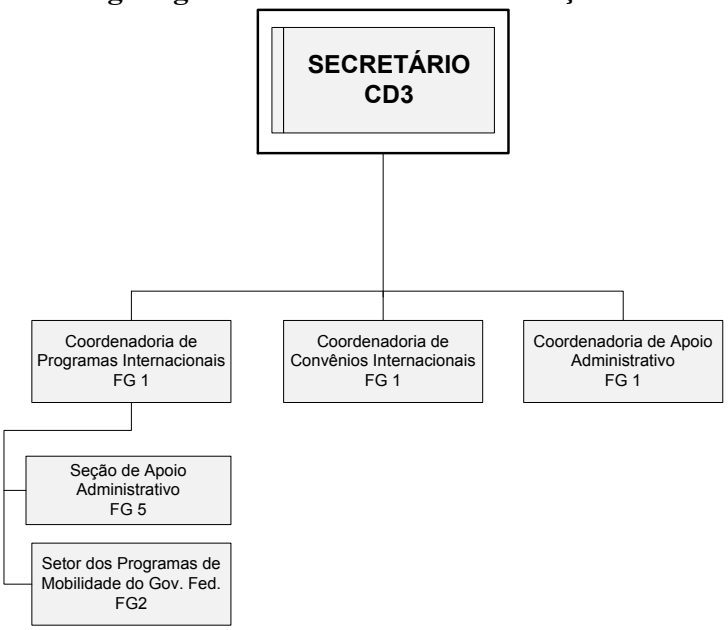
Quadro 18 - Secretaria de Cultura e Arte

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/Função	Período de atuação
Reitoria/ SECARTE	Fomentar a arte e cultura no âmbito da Universidade ou a partir dela, por meio da produção, da pesquisa, ensino e difusão; sensibilizar a comunidade universitária e seus gestores quanto à importância da arte e cultura na formação de uma sociedade mais humanizada.	Maria de Lourdes Alves Borges	Professora/ Secretária	01/01/2017 a 03/11/2017
		Maria de Lourdes Alves Borges	Professora/ Secretária	06/11/2017 a 31/12/2017
SECARTE/ Departamento de Cultura e Eventos	Administrar os espaços físicos do Centro de Cultura e Eventos, planejar, organizar e coordenar eventos institucionais e implantar novas tecnologias ligadas aos serviços do Centro de Cultura; e executar plano de divulgação de suas atividades.	Rosemar da Silva	Pedagoga/ Diretora	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Secretaria de Relações Internacionais

Figura 35 – Organograma da Secretaria de Relações Internacionais



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 19 - Secretaria de Relações Internacionais

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ SINTER	Assessorar o reitor nos assuntos que envolvam as relações da Universidade com instituições estrangeiras; representar a Universidade em eventos e espaços de discussão da Internacionalização da Educação Superior no Brasil e no mundo.	Lincoln Paulo Fernandes	Professor/ Secretário	01/01/2017 a 01/11/2017
		Lincoln Paulo Fernandes	Professor/ Secretário	06/11/2017 a 31/12/2017

Fonte: DPGI/UFSC

Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional

Figura 36 – Organograma da Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional



Fonte: DPGI/UFSC

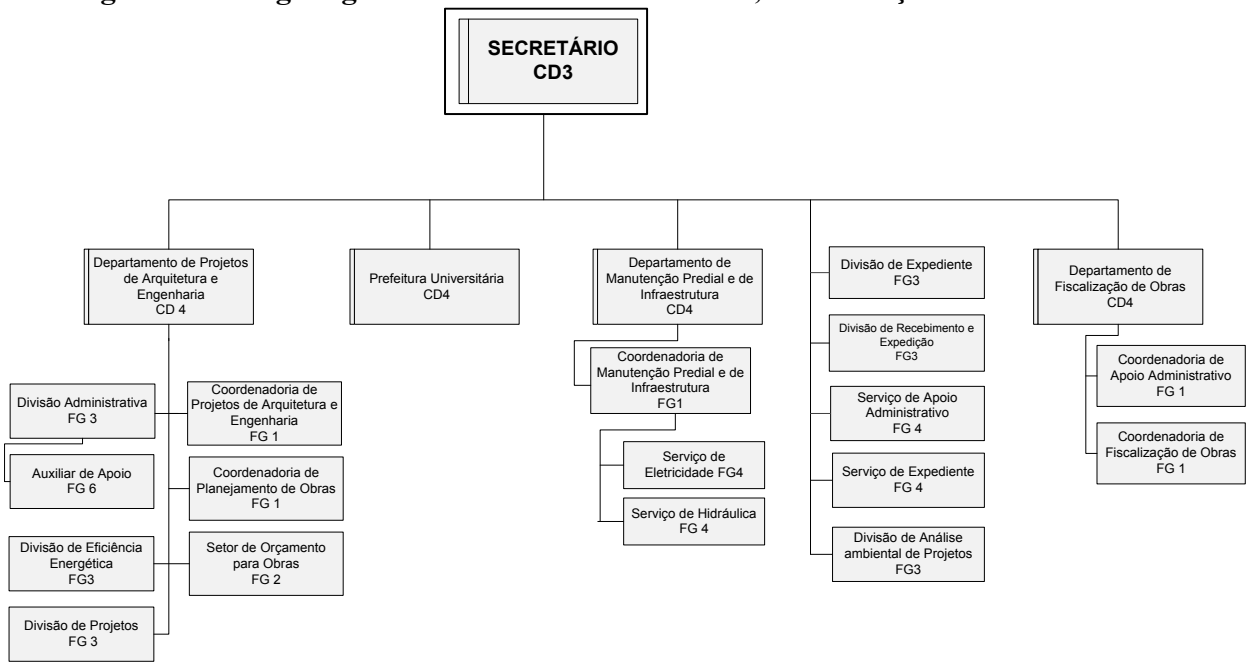
Quadro 20 - Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ SEAI	Analisar juridicamente, instruir e regulamentar todos os processos, portarias, resoluções e editais relacionados à UFSC.	Luiz Henrique Urquhart Cademartori	Professor/ Secretário	01/01/2017 a 03/11/2017
		Luiz Henrique Urquhart Cademartori	Professor/ Secretário	06/11/2017 a 31/12/2017

Fonte: DPGI/UFSC

Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente

Figura 37 – Organograma da Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 21 - Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente

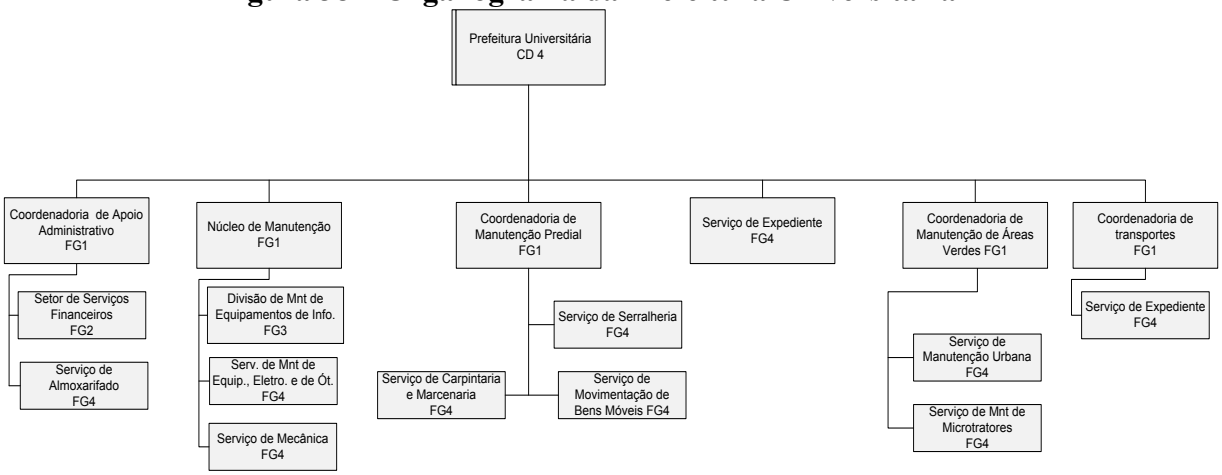
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ SEOMA	Planejar o espaço físico da UFSC, em concordância com o planejamento acadêmico, administrativo e financeiro da instituição; coordenar a implantação dos Planos Diretores dos diversos campi da UFSC e suas áreas experimentais; coordenar, através da Coordenadoria de Gestão Ambiental, as diretrizes ambientais da UFSC.	Paulo Roberto Pinto da Luz	Assistente em Administração / Secretário	01/01/2017 a 04/11/2017
		Paulo Roberto Pinto da Luz	Assistente em Administração / Secretário	06/11/2017 a 31/12/2017
SEOMA/ DPAE	Direcionar, coordenar e supervisionar o planejamento e a consolidação do espaço físico da UFSC; coordenar e orientar técnica e gerencialmente a equipe.	Vanessa Mendes Argenta	Arquiteta e Urbanista/ Diretora	2017
SEOMA/ PU	Coordenar e execução das atividades ligadas à manutenção e conservação do patrimônio da UFSC; implantar, conservar e manter as áreas verdes e jardins do Campus Universitário da UFSC.	Soeli Soares de Moraes	Servente de Limpeza/ Prefeita	2017
SEOMA/ DMPI	Realizar a manutenção predial urbana e de infraestrutura da Universidade	José Fabris	Engenheiro/ Diretor	2017

SEOMA/ DFO	Supervisionar, direcionar e coordenar a fiscalização da execução de obras de engenharia da UFSC; atuar como ligação entre o Departamento e as outras instâncias da UFSC, atuando no direcionamento dos trabalhos de acordo com a missão, a visão e os valores da Universidade.	Rodrigo Bossle Fagundes	Engenheiro-Área/ Diretor	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Prefeitura Universitária

Figura 38 – Organograma da Prefeitura Universitária



Fonte: DPGI/UFSC

Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades

Figura 39 – Organograma da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades



Fonte: DPGI/UFSC

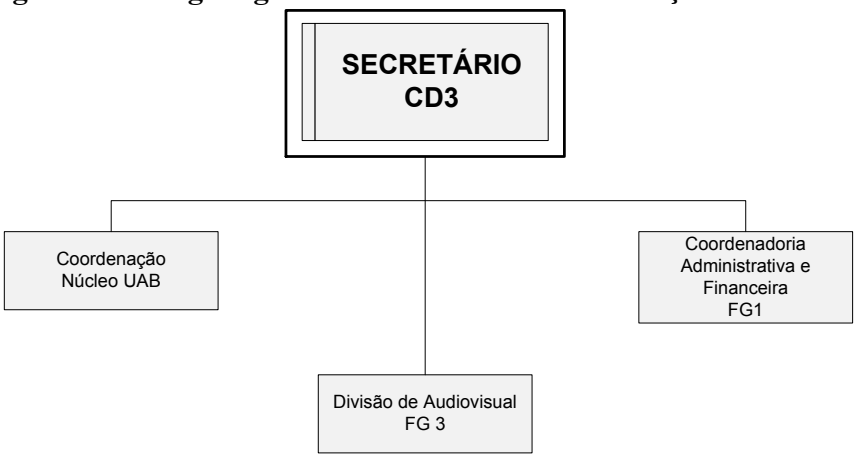
Quadro 22 - Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ SAAD	Assessorar direta e imediatamente a Reitoria na formulação, coordenação e articulação de políticas para ações afirmativas e Diversidades; articular/transversalizar a políticas de ações afirmativas nos órgãos de gestão da UFSC.	Francis Solange Vieira Tourinho	Professora /Secretária	2017
SAAD/ Departamento Administrativo	Assessorar a Secretaria de Ações afirmativas e Diversidades no estabelecimento de políticas de ações afirmativas.	Marcelo Henrique Romano Tragtenberg	Professor/ Diretor	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Secretaria de Educação a Distância

Figura 40 – Organograma da Secretaria de Educação a Distância



Fonte: DPGI/UFSC

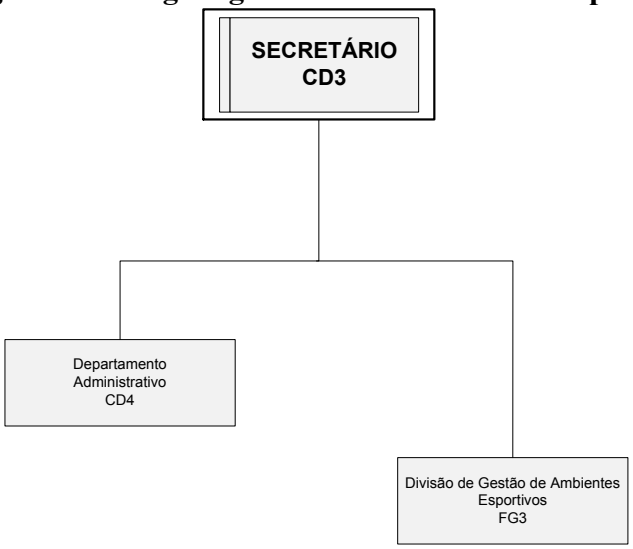
Quadro 23 - Secretaria de Educação a Distância

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ SEAD	Coordenador a Secretaria; propor normas e regulamentos relativos à EAD; propor a celebração de convênios e parcerias com órgãos e instituições públicas e privadas que tenham interesses compatíveis com os objetivos da SEAD; estimular a realização de projetos de pesquisa e extensão da SEAD.	Marcos Baptista Lopez Dalmau	Professor/ Secretário	01/01/2017 a 22/02/2017
		Alexandre Marino Costa	Professor/ Secretário	23/02/2017 a 13/03/2017
		Luciano Patrício Souza de Castro	Professor/ Secretário	14/03/2017 a 14/09/2017
		Gregorio Jean Varvakis Rados	Professor/ Secretário	21/09/2017 a 21/11/2017
		Fernando Alvaro Ostuni Gauthier	Professor/ Secretário	23/11/2017 a 31/12/2017

Fonte: DPGI/UFSC

Secretaria de Esportes

Figura 41 – Organograma da Secretaria de Esportes



Fonte: DPGI/UFSC

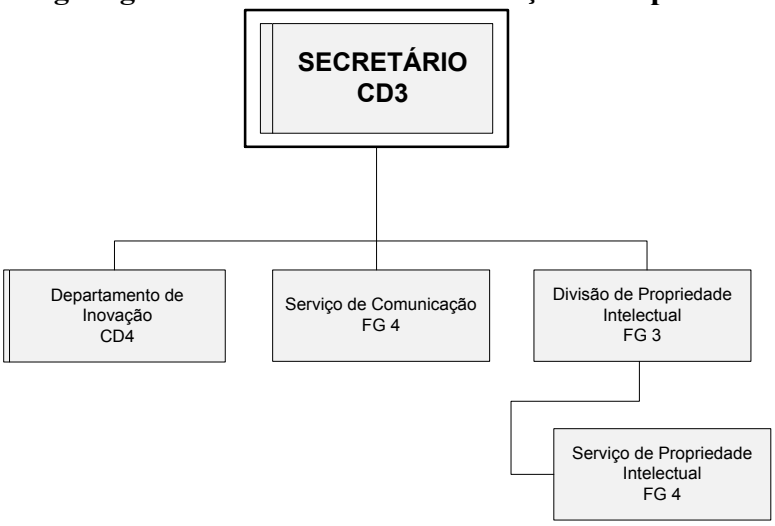
Quadro 24 - Secretaria de Esportes

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ SESP	Planejar, gerenciar e fomentar o esporte em suas várias dimensões na Sede, Centro de Ciência Agrárias e Fazenda da Ressacada, Centros de Ensino do Interior do Estado (Campis) e Sapiens Park; executar outras atividades inerentes ao setor ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.	Edison Roberto de Souza	Professor/ Secretário	01/01/2017 a 01/11/2017
		Edison Roberto de Souza	Professor/ Secretário	06/11/2017 a 31/12/2017
SESP/ Departamento Administrativo	Planejar, organizar, coordenar e realizar todas as atividades administrativas da Secretaria.	Marco Antonio Martins	Assistente em Administração/ Diretor	01/01/2017 a 09/06/2017
		Airton Jose Santos	Assistente em Administração/ Diretor	09/06/2017 a 31/12/2017

Fonte: DPGI/UFSC

Secretaria de Inovação e Propriedade Intelectual

Figura 42 – Organograma da Secretaria de Inovação e Propriedade Intelectual



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 25 - Secretaria de Inovação e Propriedade Intelectual

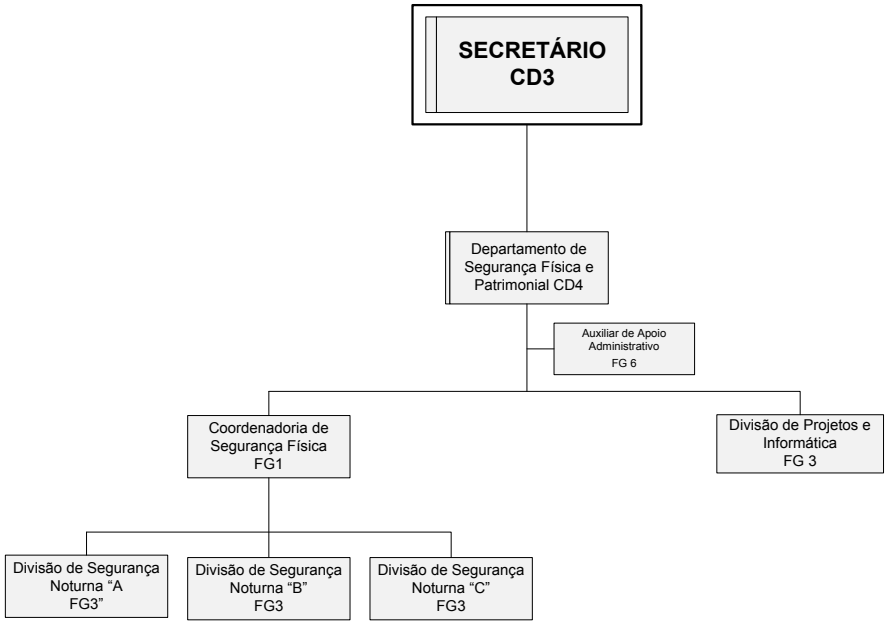
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ SINOVA	Cumprir e fazer cumprir a legislação de inovação, empreendedorismo, transferência de tecnologia e proteção da propriedade intelectual, nos Centros, nos Departamentos e nos Órgãos Suplementares; coordenar a execução das ações inerentes à política de inovação, empreendedorismo, transferência de tecnologia e proteção da propriedade intelectual da universidade, definidas pelo conselho universitário, zelando pelo cumprimento das normas pertinentes; executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo reitor.	Claudio Jose Amante	Professor/ Secretário	01/01/2017 a 25/10/2017
		Claudio Jose Amante	Professor/ Secretário	06/11/2017 a 31/12/2017
SINOVA/ Departamento de Inovação	Promover, incentivar e apoiar atividades de fomento e apoio à inovação, empreendedorismo, transferência de tecnologia e proteção da propriedade intelectual desenvolvendo programas específicos ou	Fernando Alvaro Ostuni Gauthier	Professor/ Diretor	01/01/2017 a 24/04/2017

	administrando de programas externos; estimular e supervisionar a execução de programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu na área de inovação, empreendedorismo, transferência de tecnologia e proteção da propriedade intelectual.	Alexandre Moraes Ramos	Professor/ Diretor	26/04/2017 a 31/12/2017

Fonte: DPGI/UFSC

Secretaria de Segurança Institucional

Figura 43 – Organograma da Secretaria de Segurança Institucional



Fonte: DPGI/UFSC

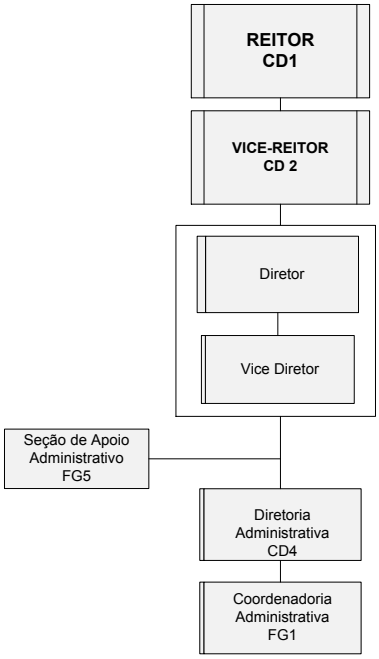
Quadro 26 - Secretaria de Segurança Institucional

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/Função	Período de atuação
Reitoria/ SSI	Dotar a UFSC de segurança necessária dando aos usuários tranquilidade no desempenho de suas atividades, estabelecendo linhas de planejamento para os tipos específicos de segurança: física, estratégica e especial.	Leandro Luiz de Oliveira	Vigilante/ Secretário	01/01/2017 a 01/11/2017
		Leandro Luiz de Oliveira	Vigilante/ Secretário	06/11/2017 a 31/12/2017
SSI/DSFP		Teles Espindola	Vigilante/ Diretor	17/10/2017 a 31/12/2017

Fonte: DPGI/UFSC

Campus de Araranguá (Centro de Araranguá)

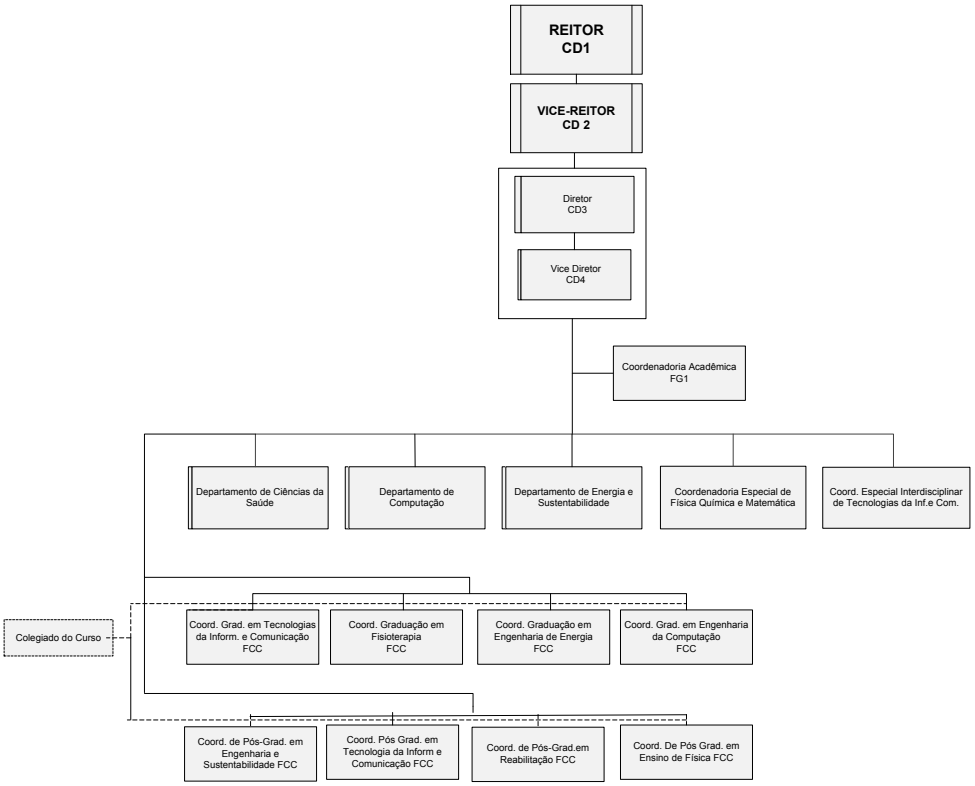
Figura 44 – Organograma do Campus de Araranguá
Estrutura Organizacional da Administração do Ensino, Pesquisa e Extensão – Campus de Araranguá



Fonte: DPGI/UFSC

Figura 45 – Organograma do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde

Estrutura Organizacional da Administração do Ensino, Pesquisa e Extensão – Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 27 - *Campus* de Araranguá / Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde

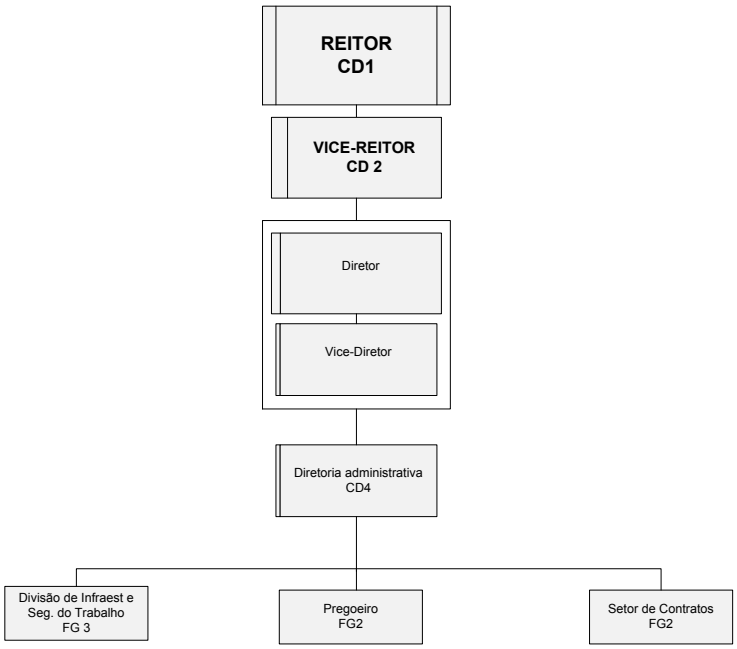
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ *Campus*/ Diretor ARA	Realizar a gestão da Unidade e prover condições para o desenvolvimento das suas atividades.	Eugênio Simão	Professor/ Diretor	2017
Reitoria/ *Campus*/ Vice-Diretor ARA	Realizar a gestão da Unidade e prover condições para o desenvolvimento das suas atividades.	Anderson Luiz Fernandes Perez	Professor/ Vice-Diretor	2017
Reitoria/ Centro/ Diretoria Administrativa	Realizar a gestão da Unidade e prover condições para o desenvolvimento das suas atividades.	Cibeli Borba Machado	Administradora/ Diretora Administrativa	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Campus de Blumenau (Centro de Blumenau)

Figura 46 – Organograma do Campus de Blumenau

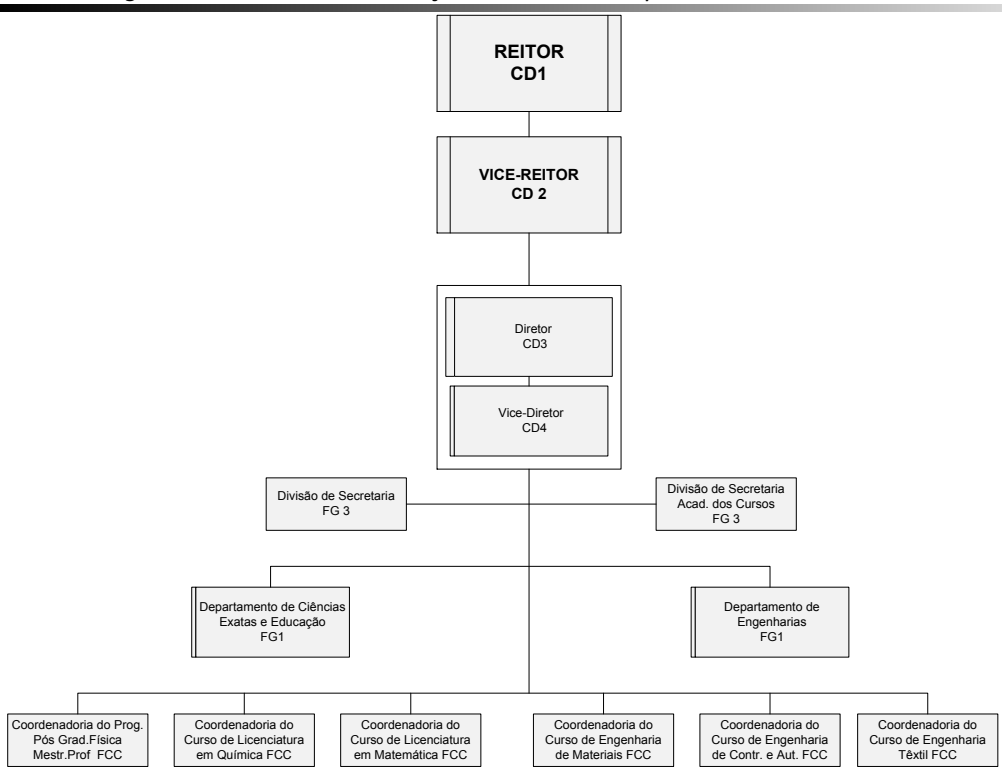
Estrutura Organizacional da Administração do Ensino, Pesquisa e Extensão – Campus de Blumenau



Fonte: DPGI/UFSC

Figura 47 – Organograma do Centro de Blumenau

Estrutura Organizacional da Administração do Ensino, Pesquisa e Extensão – Centro de Blumenau



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 28 – *Campus* de Blumenau / Centro de Blumenau

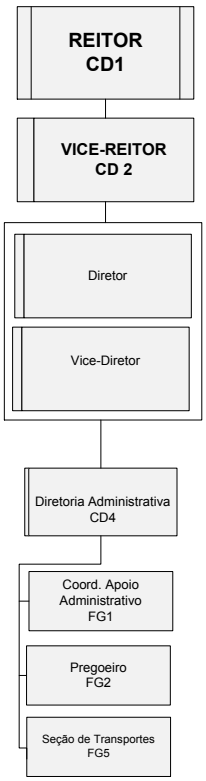
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ *Campus*/ Diretor	Responsabilizar-se pela Gestão do Campus Blumenau.	João Luiz Martins	Professor/ Diretor	2017
Reitoria/ *Campus*/ Vice-Diretor	Substituir o Diretor nas suas faltas e impedimentos e exercer atribuições de caráter permanente delegadas pelo Diretor.	Ana Júlia Dal Forno	Professora/ Vice-Diretora	2017
Reitoria/ Centro/ Diretoria Administrativa	Gerenciar o planejamento e execução das atividades administrativas, financeiras e patrimoniais do Campus Blumenau.	Catieli Nunes de Figueredo Beléia	Administradora/ Diretora Administrativa	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Campus de Curitibanos / Centro de Ciências Rurais

Figura 48 – Organograma do Campus de Curitibanos

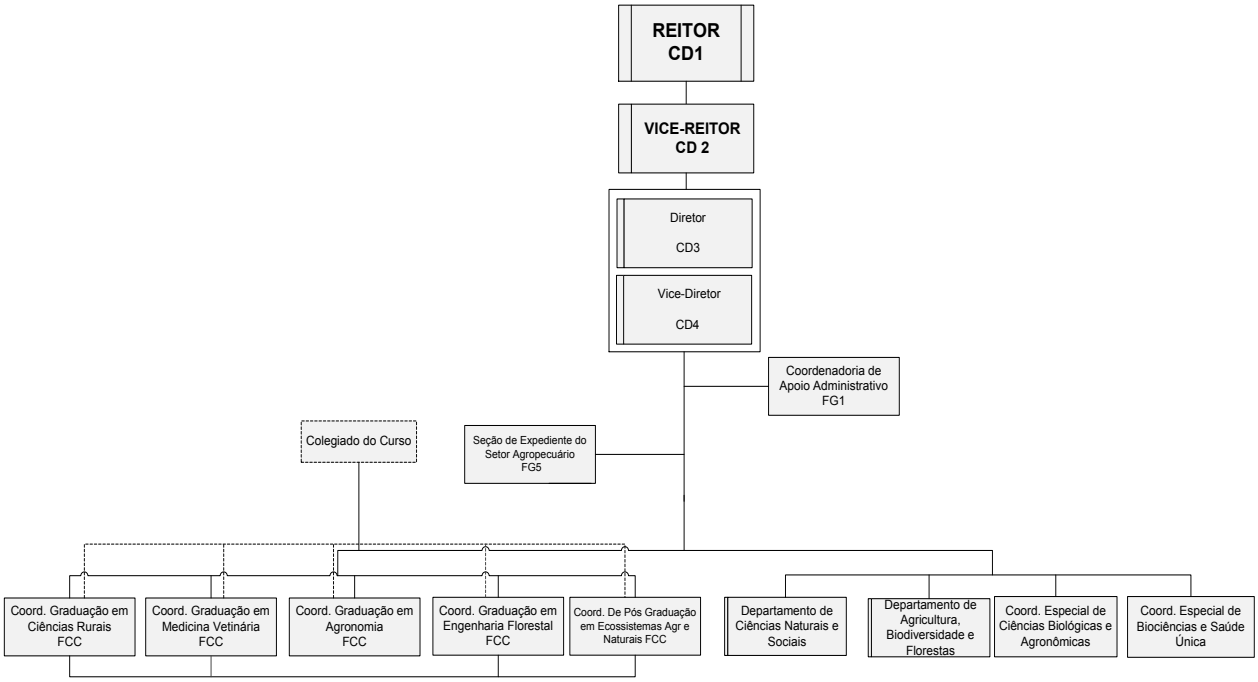
Estrutura Organizacional da Administração do Ensino, Pesquisa e Extensão – Campus de Curitibanos



Fonte: DPGI/UFSC

Figura 49 – Organograma do Centro de Ciências Rurais

Estrutura Organizacional da Administração do Ensino, Pesquisa e Extensão – Centro de Ciências Rurais



Fonte: DPGI/UFSC

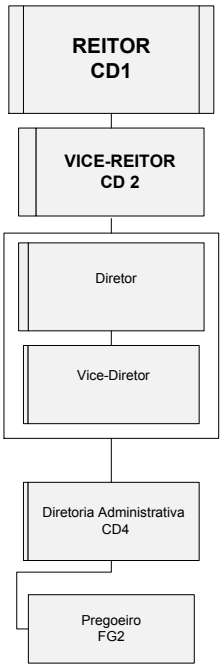
Quadro 29 – *Campus* de Curitibanos / Centro de Ciências Rurais

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ *Campus*/ Diretor	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade.	Juliano Gil Nunes Wendt	Professor/ Diretor	2017
Reitoria/ *Campus*/ Vice-Diretor	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade; convocar e presidir as reuniões do Conselho da Unidade na ausência do diretor.	Kelen Cristina Basso	Professora/ Vice-Diretora	2017
Reitoria/ Centro/ Diretoria Administrativa	Dirigir, coordenar, supervisionar, fiscalizar e os serviços administrativos do Campus; responsabilizar-se pela gestão de materiais e serviços, orçamentária, financeira, contábil, patrimonial e de pessoal no âmbito do Campus.	Paulo Roberto Kammer	Técnico de Tecnologia da Informação/ Diretor Administrativo	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Figura 50 – Organograma do Campus de Joinville

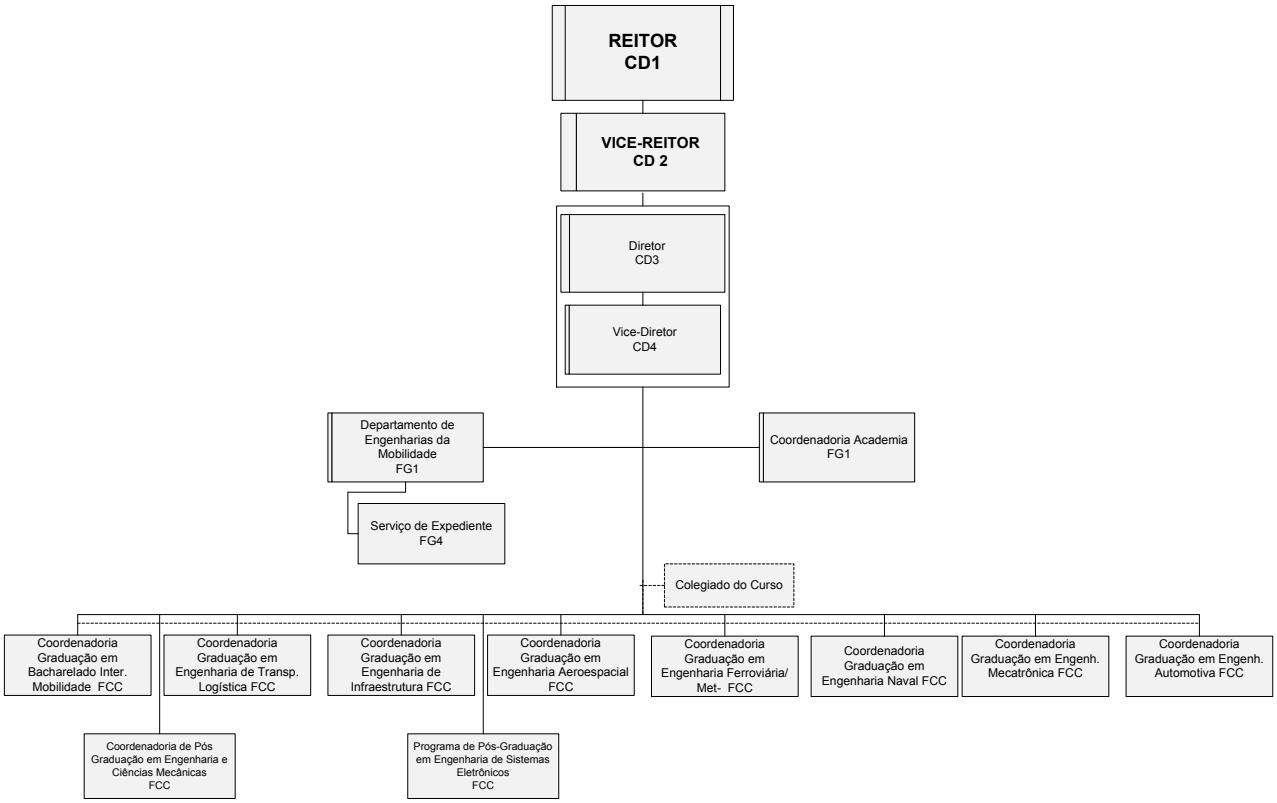
Estrutura Organizacional da Administração do Ensino, Pesquisa e Extensão – Campus de Joinville



Fonte: DPGI/UFSC

Figura 51 – Organograma do Centro Tecnológico de Joinville

Estrutura Organizacional da Administração do Ensino, Pesquisa e Extensão – Centro Tecnológico de Joinville



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 30 – *Campus* de Joinville / Centro Tecnológico de Joinville

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ *Campus*/ Diretor	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade.	Cátia Regina Silva De Carvalho Pinto	Professora/ Diretora	2017
Reitoria/ *Campus*/ Vice-Diretor	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade; convocar e presidir as reuniões do Conselho da Unidade na ausência do diretor.	Lucas Weihmann	Professor/ Vice-Diretor	2017
Reitoria/ Centro/ Diretoria Administrativa	Coordenar, supervisionar, fiscalizar e dirigir todas as atividades administrativas e acadêmicas realizadas no Campus.	Leila Carvalho Melo	Assistente em Administração / Diretora Administrativa	2017

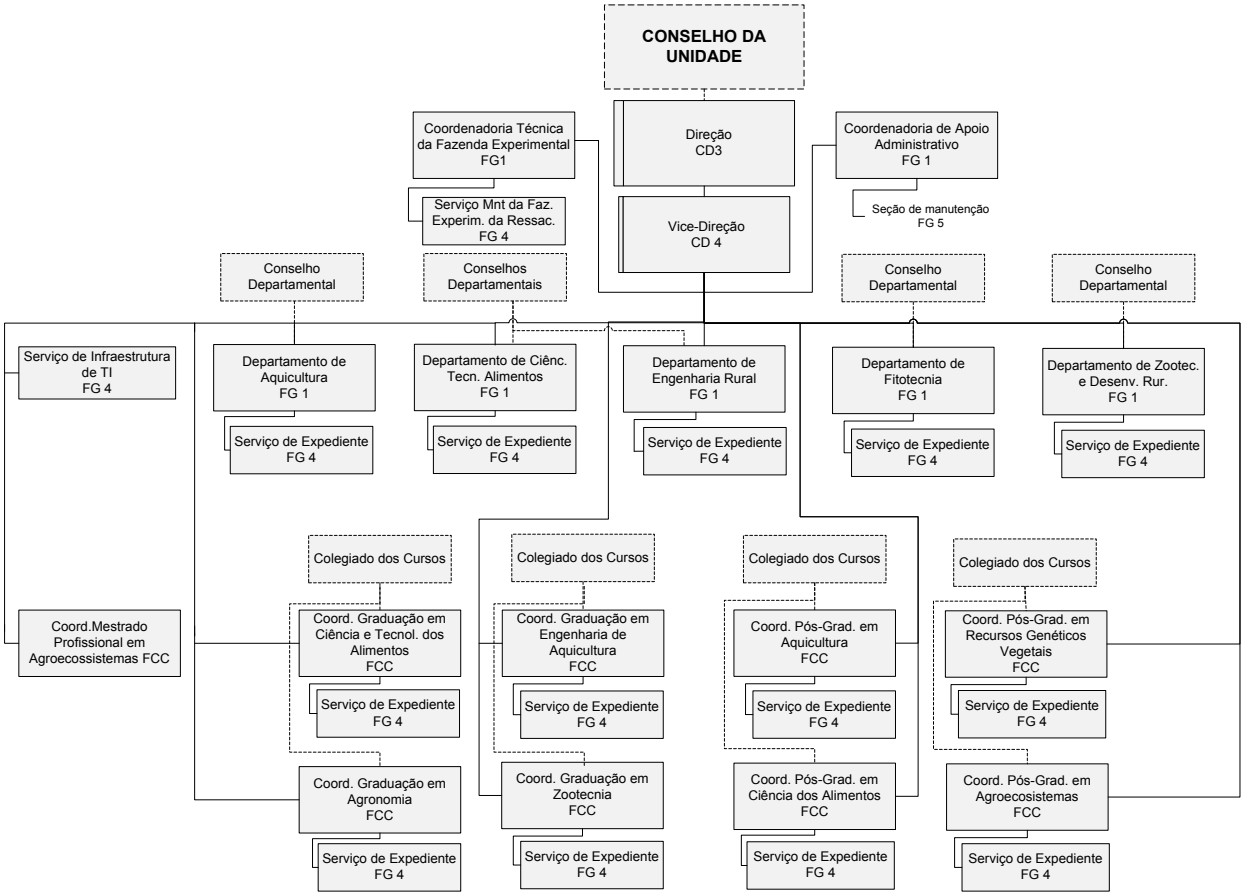
Fonte: DPGI/UFSC

Centros de Ensino

Centro de Ciências Agrárias - CCA

Figura 52 – Organograma do Centro de Ciências Agrárias

Estrutura Organizacional do Centro de Ciências Agrárias



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 31 - Centro de Ciências Agrárias

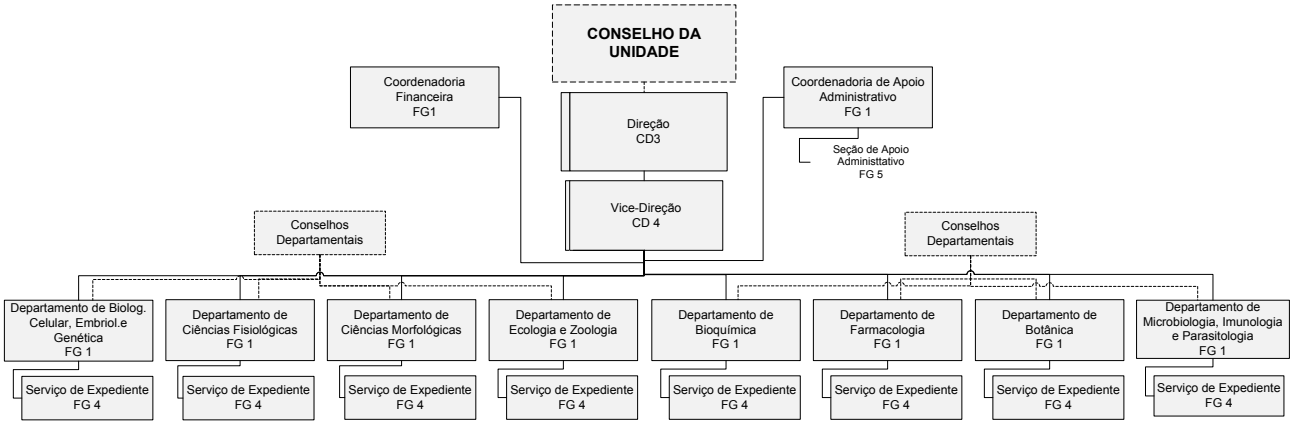
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ Direção	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade.	Walter Quadros Seiffert	Professor/ Diretor	2017
Reitoria/ Vice-Direção	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade.	Cesar Damian	Professor/ Vice-Diretor	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Centro de Ciências Biológicas – CCB

Figura 53 – Organograma do Centro de Ciências Biológicas

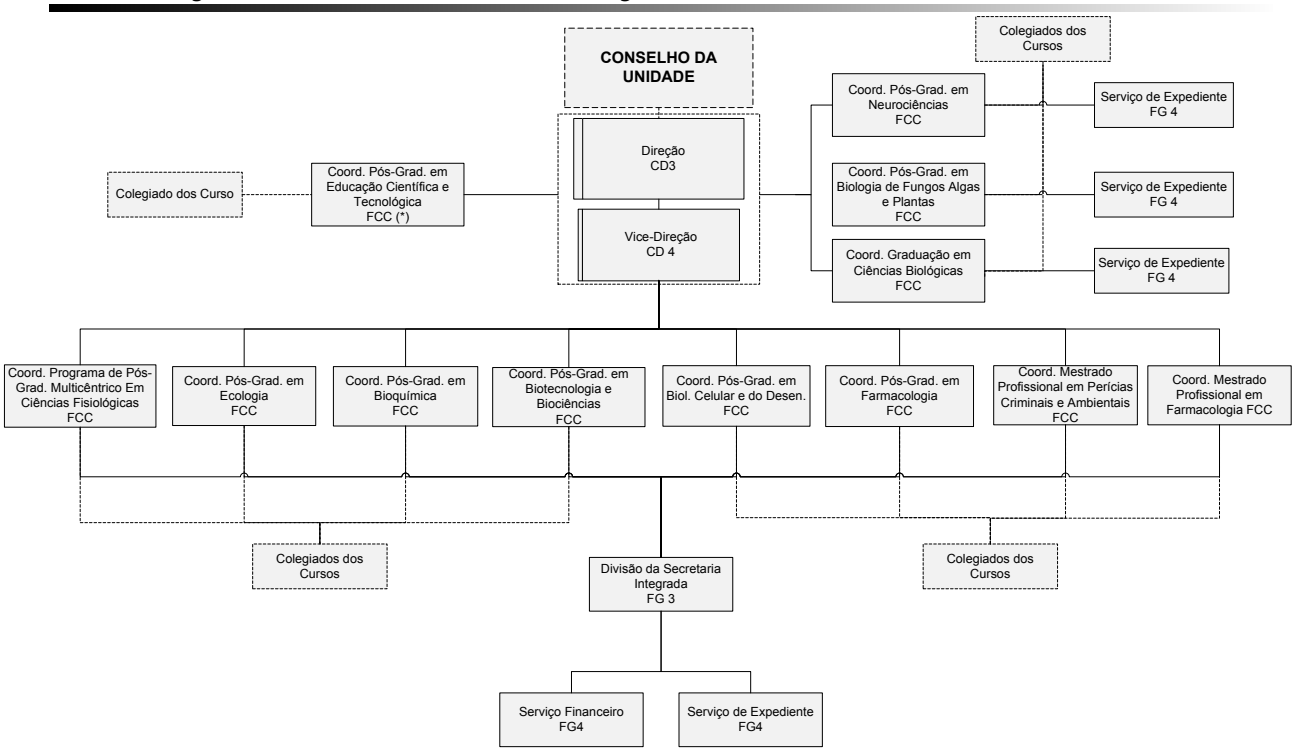
Estrutura Organizacional do Centro Ciências Biológicas - Departamentos



Fonte: DPGI/UFSC

Figura 54 – Organograma do Centro de Ciências Biológicas - Cursos

Estrutura Organizacional do Centro Ciências Biológicas - Cursos



(*) Esta chefia é a mesma para três centros de ensino: CCB, CED e CFM.

Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 32 - Centro de Ciências Biológicas

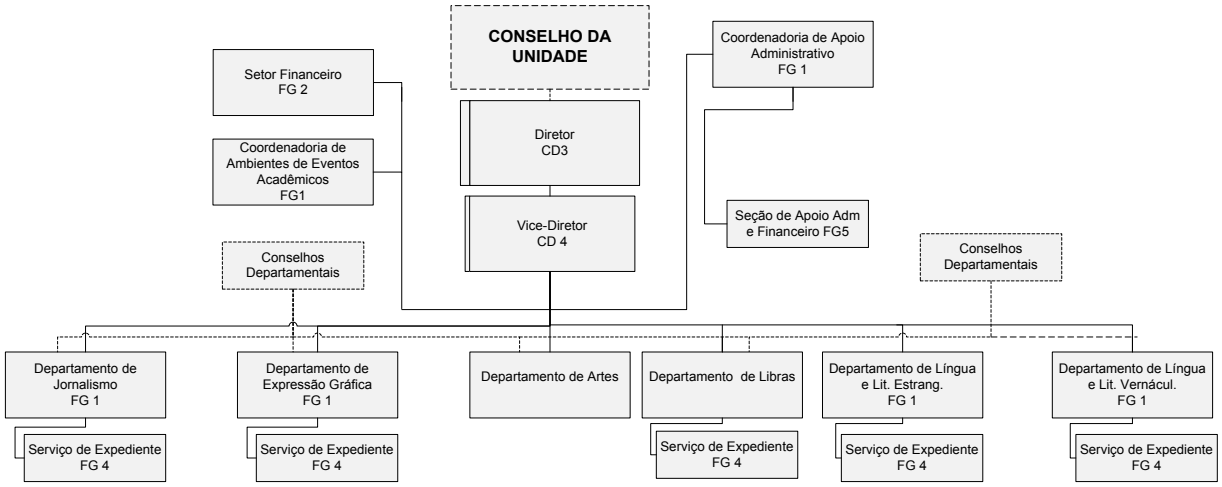
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ Direção	Convocar e presidir as reuniões do Conselho da Unidade; dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade.	Alexandre Verzani Nogueira	Professor/ Diretor	2017
Reitoria/ Vice-Direção	Substituir o Diretor nas suas faltas e impedimentos; coordenar o Planejamento da Unidade juntamente com o Diretor da Unidade;	Cristine Maria Bressan	Professora/ Vice-Diretora	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Centro de Comunicação e Expressão - CCE

Figura 55 – Organograma do Centro de Comunicação e Expressão

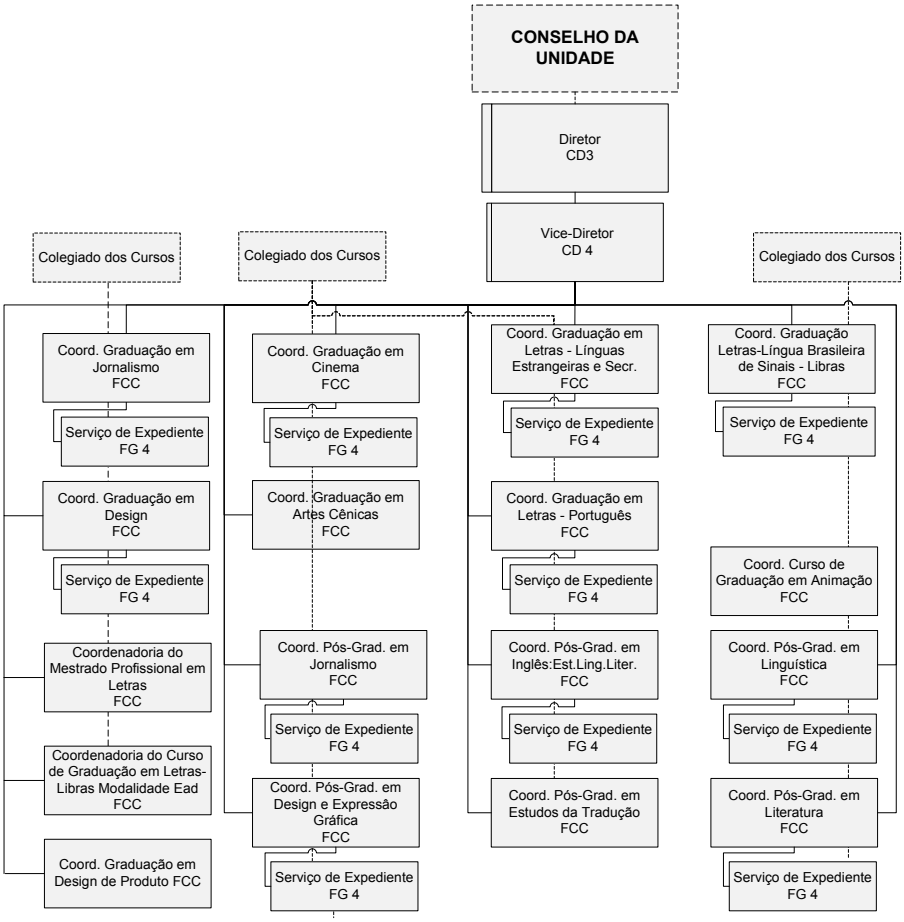
Estrutura Organizacional do Centro de Comunicação e Expressão - Departamentos



Fonte: DPGI/UFSC

Figura 56 – Organograma do Centro de Comunicação e Expressão - Cursos

Estrutura Organizacional do Centro de Comunicação e Expressão - Cursos



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 33 - Centro de Comunicação e Expressão

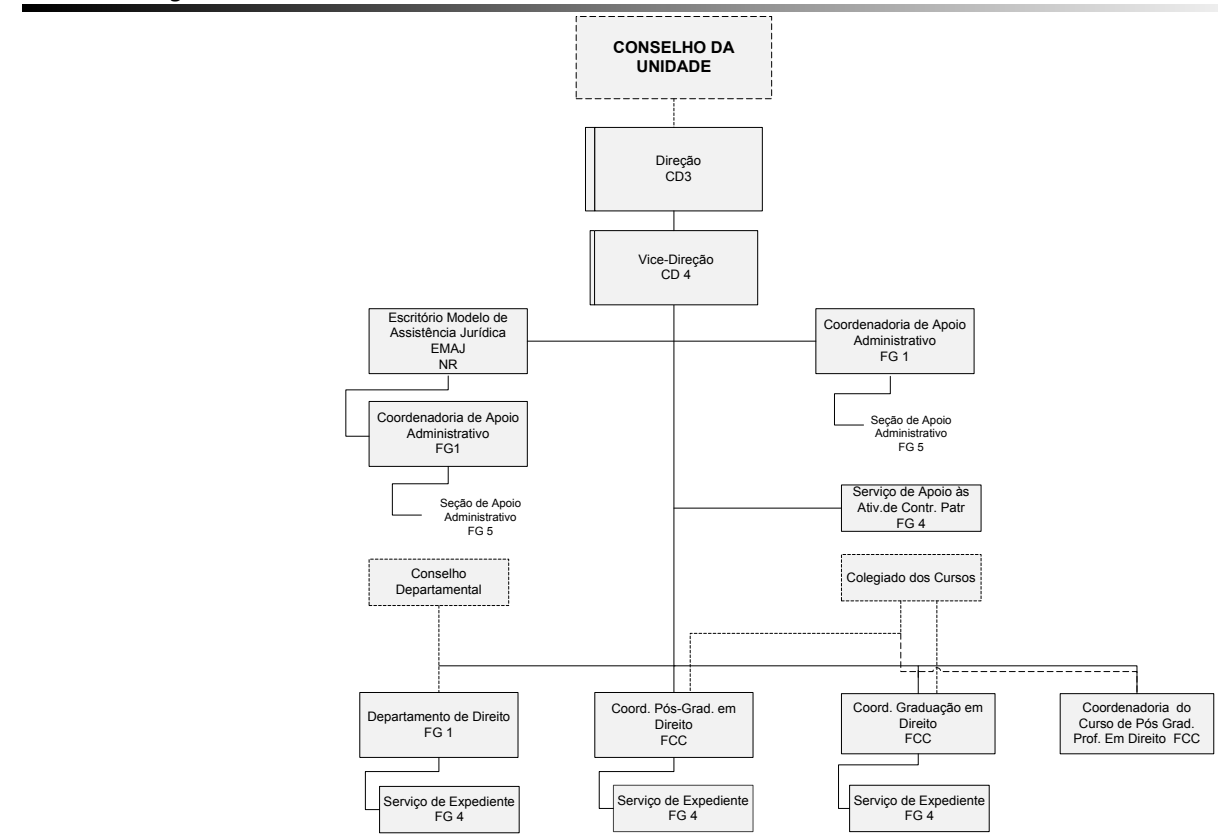
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ Diretor	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade.	Arnoldo Debatin Neto	Professor/ Diretor	2017
Reitoria/ Vice-Diretor	Na ausência da Diretoria, assumir interinamente as atividades da Diretoria do Centro; auxiliar nas atividades exercidas pela Diretoria do Centro.	Silvana de Gaspari	Professora/ Vice-Diretora	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

Figura 57 – Organograma do Centro de Ciências Jurídicas

Estrutura Organizacional do Centro de Ciências Jurídicas



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 34 - Centro de Ciências Jurídicas

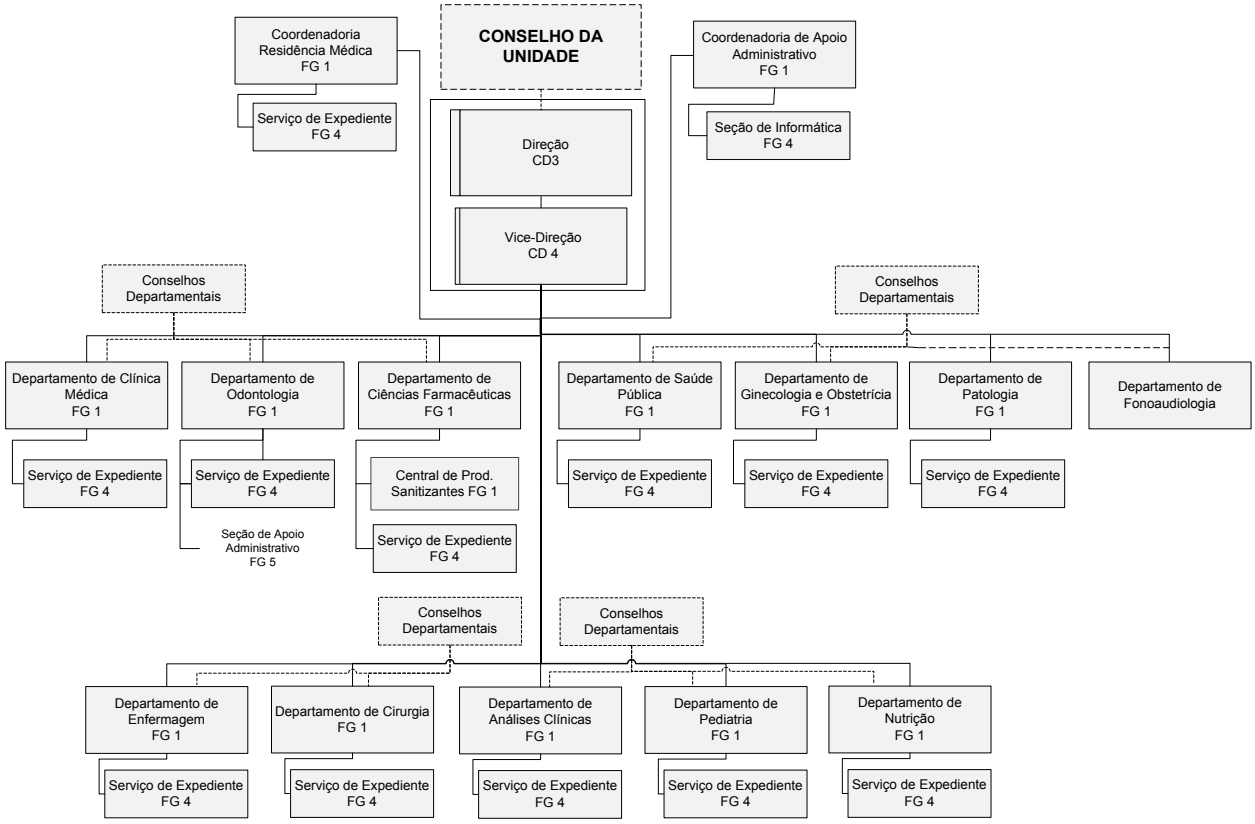
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/Função	Período de atuação
Reitoria/ Direção	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade.	Ubaldo César Balthazar	Professor/ Diretor	01/01/2017 a 27/11/2017
Reitoria/ Vice-Direção	Na ausência da Diretoria, assumir interinamente as atividades da Diretoria do Centro; auxiliar nas atividades exercidas pela Diretoria do Centro.	José Issac Pilati	Professor/ Vice-Diretor	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Centro de Ciências da Saúde – CCS

Figura 58 – Organograma do Centro de Ciências da Saúde

Estrutura Organizacional do Centro de Ciências da Saúde – Departamentos

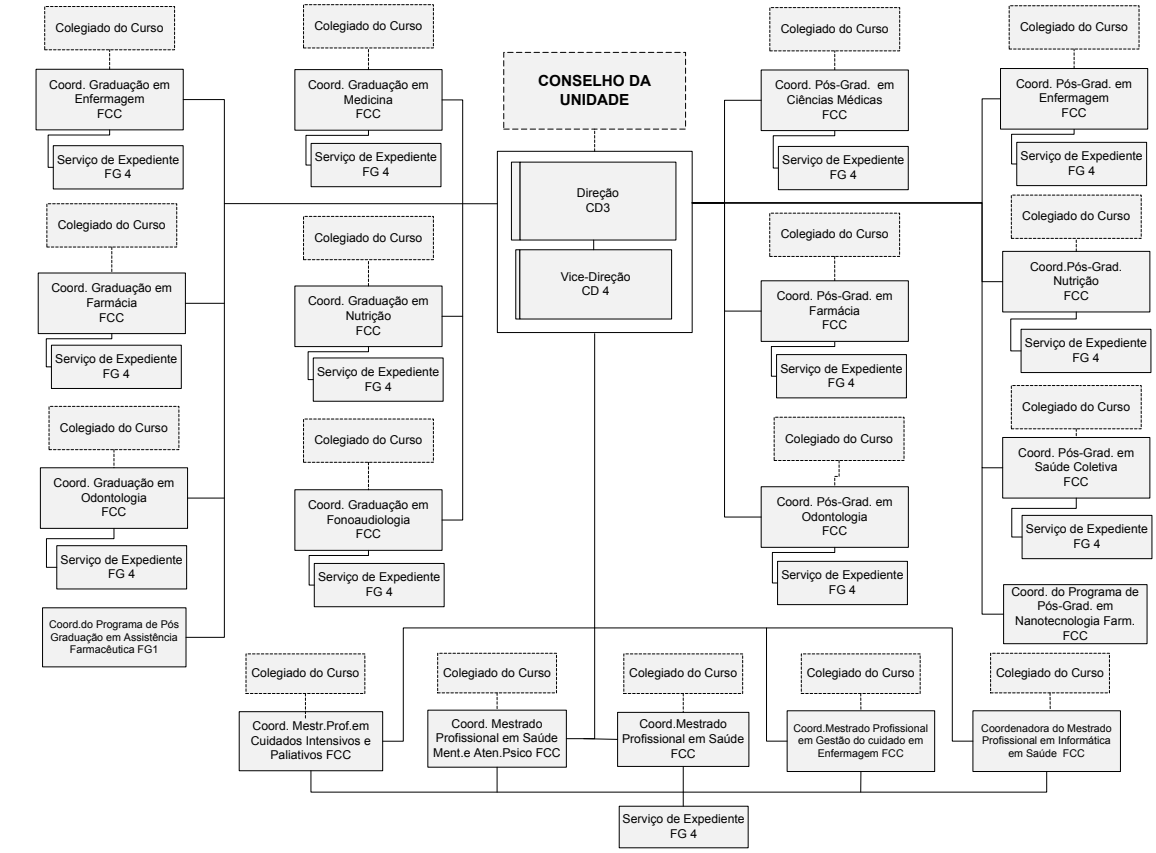


NR - Não Remunerado

Fonte: DPGI/UFSC

Figura 59 – Organograma do Centro de Ciências da Saúde - Cursos

Estrutura Organizacional do Centro de Ciências da Saúde – Cursos



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 35 - Centro de Ciências da Saúde

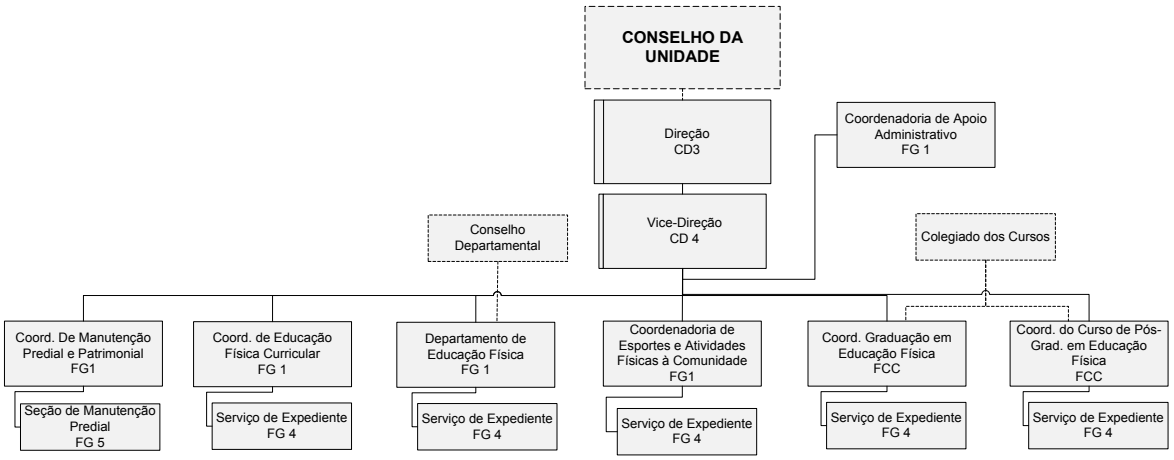
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ Direção	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade.	Celso Spada	Professor/ Diretor	2017
Reitoria/ Vice-Direção	Na ausência da Diretoria, assumir interinamente as atividades da Diretoria do Centro; auxiliar nas atividades exercidas pela Diretoria do Centro.	Fabrício de Souza Neves	Professor/ Vice-Diretor	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Centro de Desportos - CDS

Figura 60 – Organograma do Centro de Desportos

Estrutura Organizacional do Centro de Desportos



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 36 - Centro de Desportos

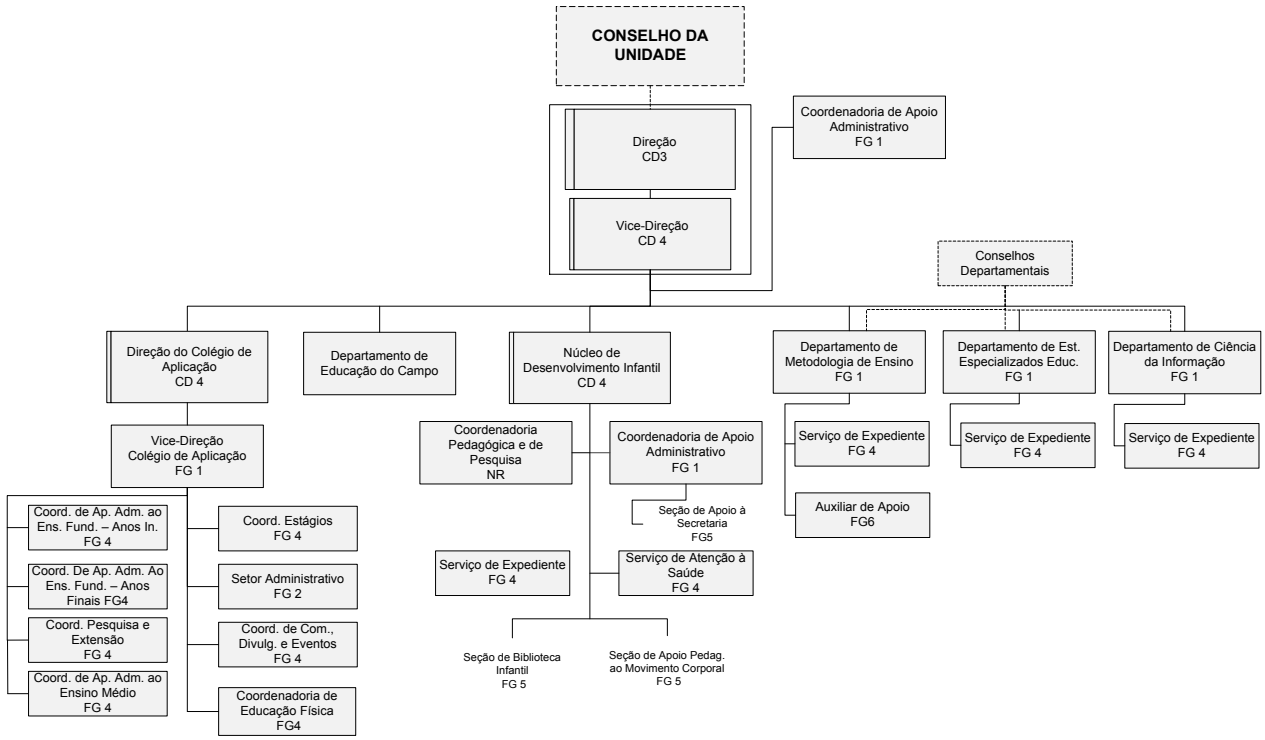
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ Direção	Estabelecer as políticas de ensino, pesquisa e extensão; exercer a presidência do conselho consultivo e deliberativo, a jurisdição superior da Unidade; conhecer e deliberar sobre assuntos de natureza técnica, administrativa e funcional.	Antônio Renato Pereira Moro	Professor/ Diretor	2017
Reitoria/ Vice-Direção	Substituir o Diretor nas suas faltas e impedimentos e ao qual serão delegadas atribuições administrativas de caráter permanente.	Michel Angillo Saad	Professor/ Vice-Diretor	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Centro de Ciências da Educação – CED

Figura 61 – Organograma do Centro de Ciências da Educação

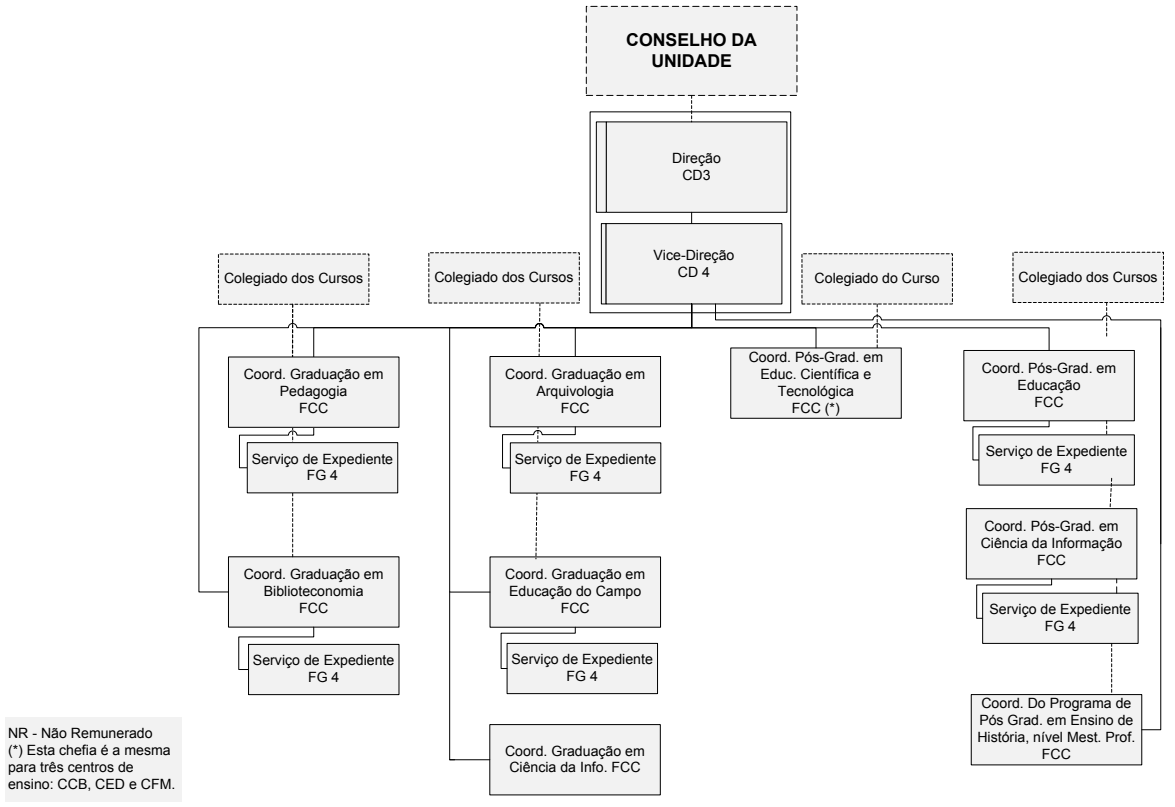
Estrutura Organizacional do Centro de Ciências da Educação – Departamentos



Fonte: DPGI/UFSC

Figura 62 – Organograma do Centro de Ciências da Educação - Cursos

Estrutura Organizacional do Centro de Ciências da Educação - Cursos



Fonte: DPGI/UFSC

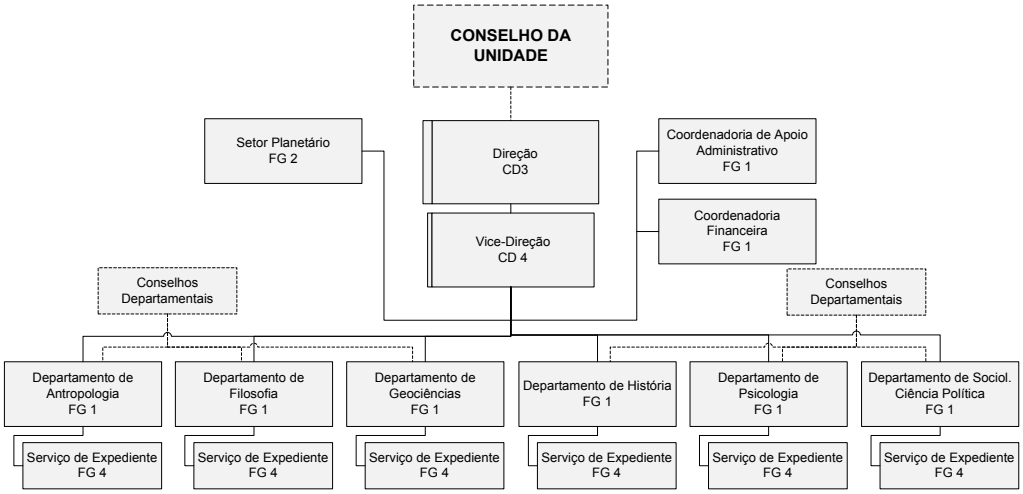
Quadro 37 - Centro de Ciências da Educação

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ Direção	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade.	Nestor Manoel Habkost	Professor / Diretor	01/01/2017 a 03/07/2017
		Vera Lucia Bazzo	Professor / Diretor	04/07/2017 a 27/09/2017
		Antonio Alberto Brunetta	Professor / Diretor	28/09/2017 a 31/12/2017
Reitoria/ Vice-Direção	Substituir o Diretor em suas faltas ou impedimentos eventuais; participar nas atividades de definição de ações de gestão no âmbito administrativo e acadêmico.	Juares da Silva Thiesen	Professor / Vice-Diretor	01/01/2017 a 04/07/2017
		Roseli Zen Cerny	Professor / Vice-Diretor	28/09/2017 a 31/12/2017
Reitoria/ NDI	Planejar, coordenar e avaliar as atividades que envolvem a dinâmica de funcionamento da escola.	Eloisa Helena Teixeira Fortkamp	Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico / Diretora	01/01/2017 a 10/08/2017
		Moema Helena Köche de Albuquerque	Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico / Diretora	10/08/2017 a 31/12/2017
Reitoria/ CA	Planejar, coordenar, administrar e avaliar as atividades que envolvem a dinâmica de funcionamento da escola bem como responder juridicamente pelo seu funcionamento.	Josalba Ramalho Vieira	Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico / Diretora	01/01/2017 a 31/12/2017

Fonte: DPGI/UFSC

Figura 63 – Organograma do Centro de Filosofia e Ciências Humanas

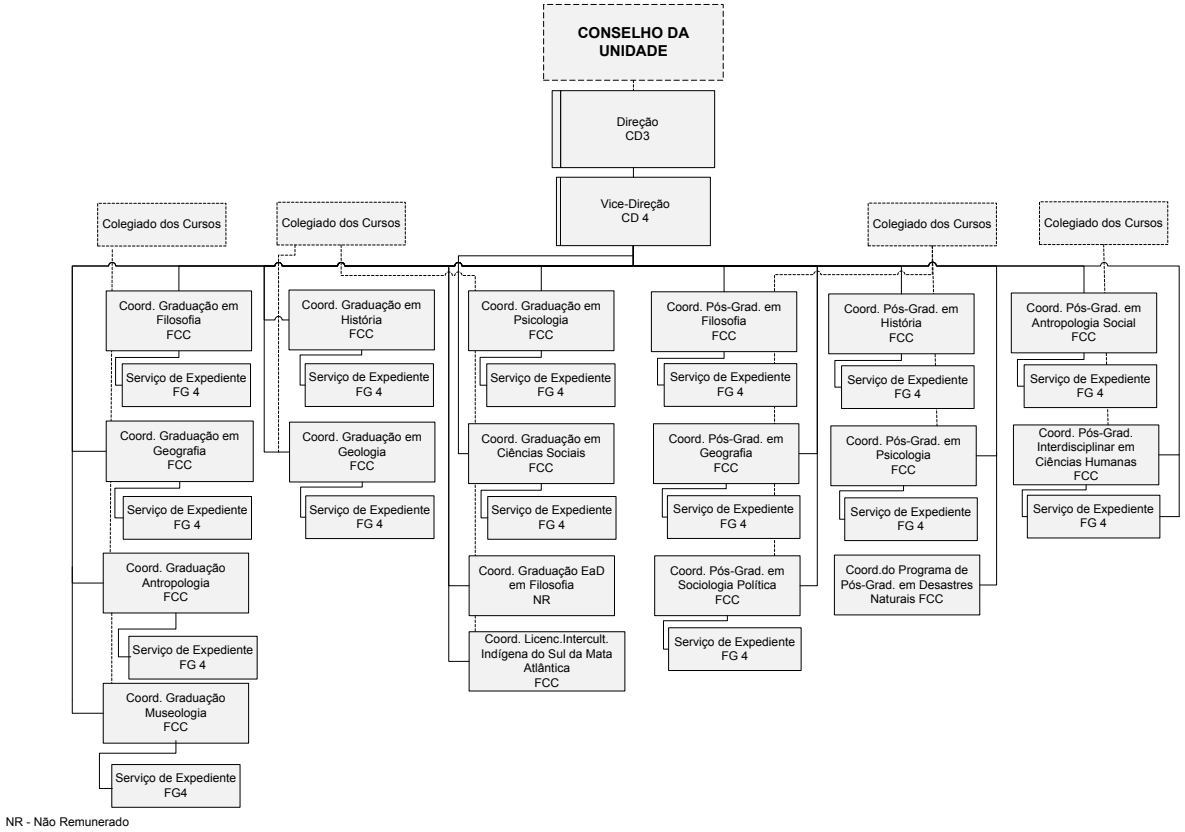
Estrutura Organizacional do Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Departamentos



Fonte: DPGI/UFSC

Figura 64 – Organograma - Organograma do Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Cursos

Estrutura Organizacional do Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Cursos



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 38 - Centro de Filosofia e Ciências Humanas

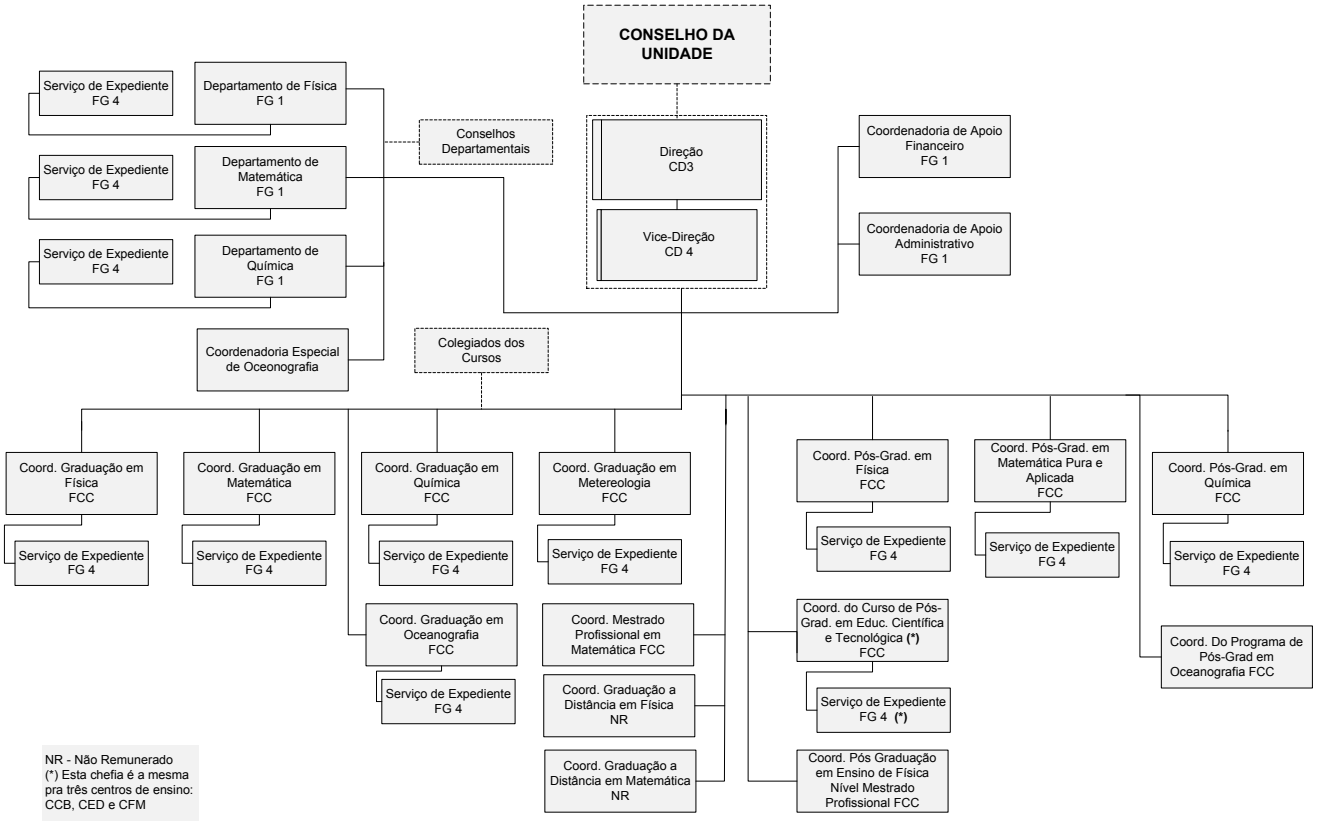
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ Direção	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade.	Miriam Furtado Hartung	Professora/ Diretora	2017
Reitoria/ Vice-Direção	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade, na ausência do Diretor do Centro.	Rogério Luiz de Souza	Professor/ Vice-Diretor	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – CFM

Figura 65 – Organograma do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas

Estrutura Organizacional do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 39 - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas

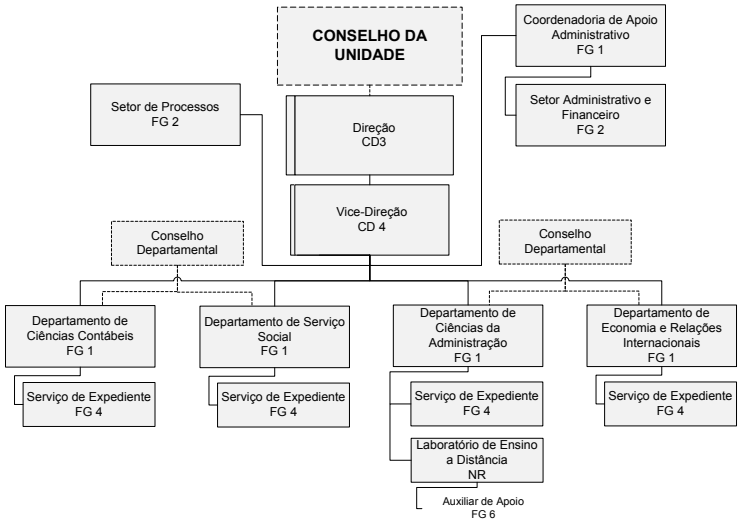
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ Direção	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade.	Licio Hernanes Bezerra	Professor/ Diretor	2017
Reitoria/ Vice-Direção	Substituir o Diretor nas suas ausências e impedimentos, inclusive vacância do cargo.	Nilton da Silva Branco	Professor / Vice-Diretor	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Centro Sócio-Econômico – CSE

Figura 66 – Organograma do Centro Sócio-Econômico

Estrutura Organizacional do Centro Sócio-Econômico - Departamentos

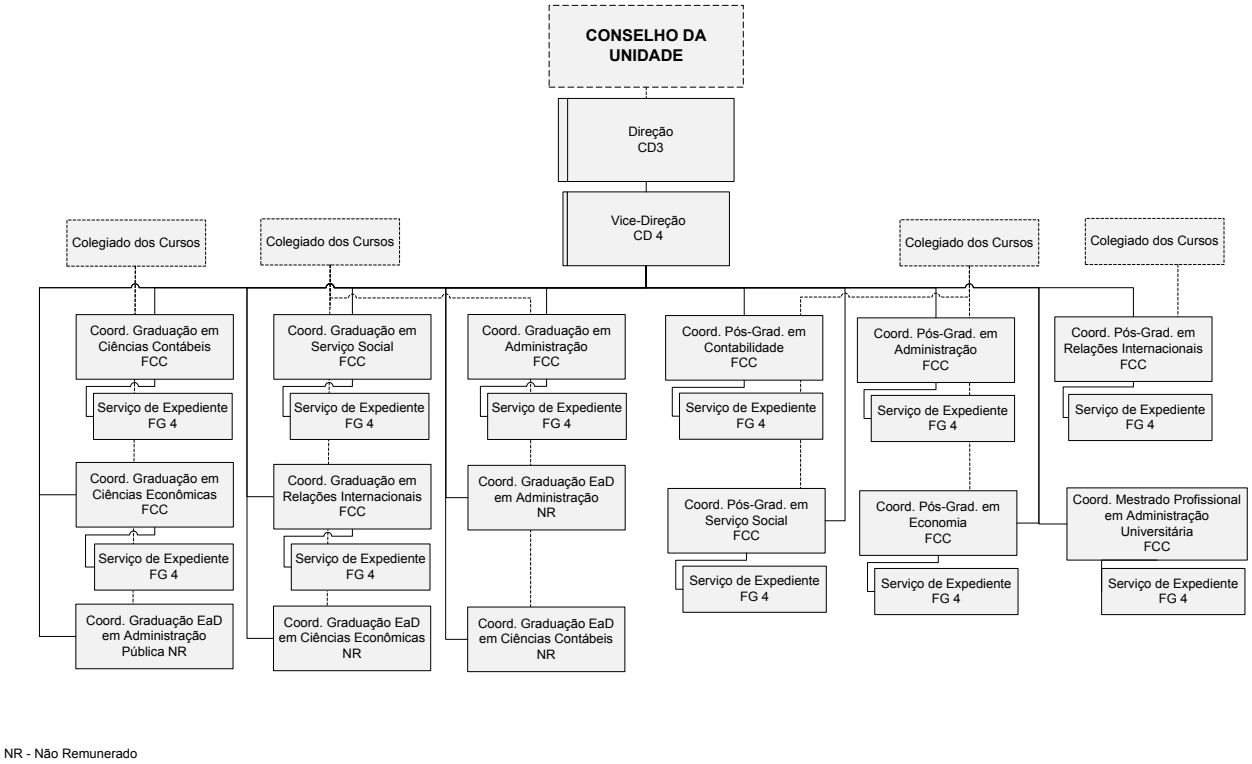


NR - Não Remunerado

Fonte: DPGI/UFSC

Figura 67 – Organograma do Centro Sócio-Econômico - Cursos

Estrutura Organizacional do Centro Sócio-Econômico - Cursos



NR - Não Remunerado

Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 40 - Centro Sócio-Econômico

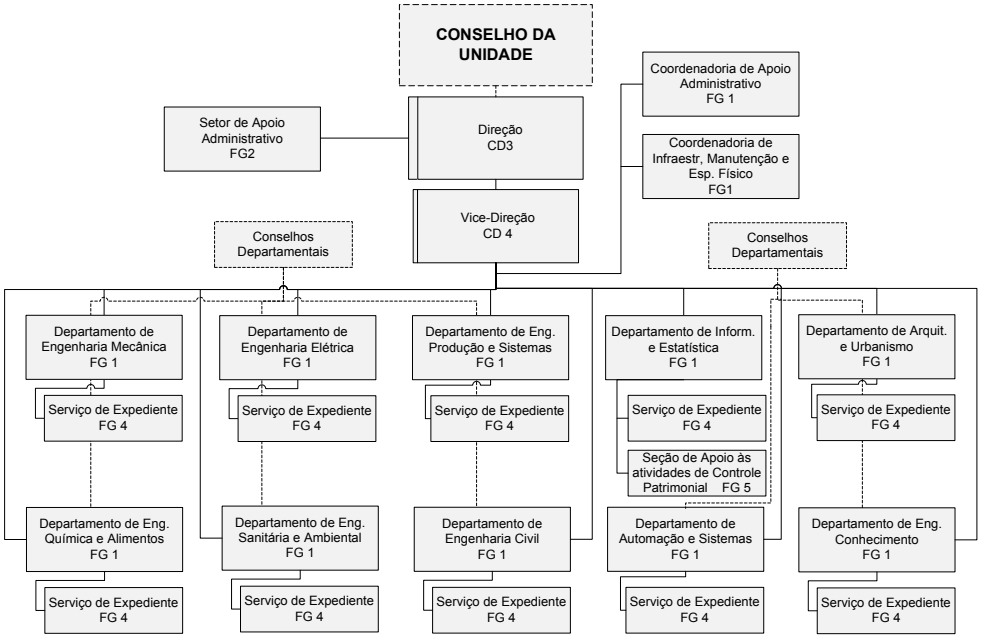
Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ Direção	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade; convocar e presidir as reuniões do Conselho da Unidade.	Irineu Manoel de Souza	Professor/ Diretor	2017
Reitoria/ Vice-Direção	Substituir o diretor do Centro nas suas faltas e impedimentos; coordenar o uso, a manutenção, a adequação e a ampliação do espaço físico da Unidade.	Maria Denize Henrique Casagrande	Professora/ Vice-Diretora	2017

Fonte: DPGI/UFSC

Centro Tecnológico – CTC

Figura 68 – Organograma do Centro Tecnológico

Estrutura Organizacional do Centro Tecnológico - Departamentos

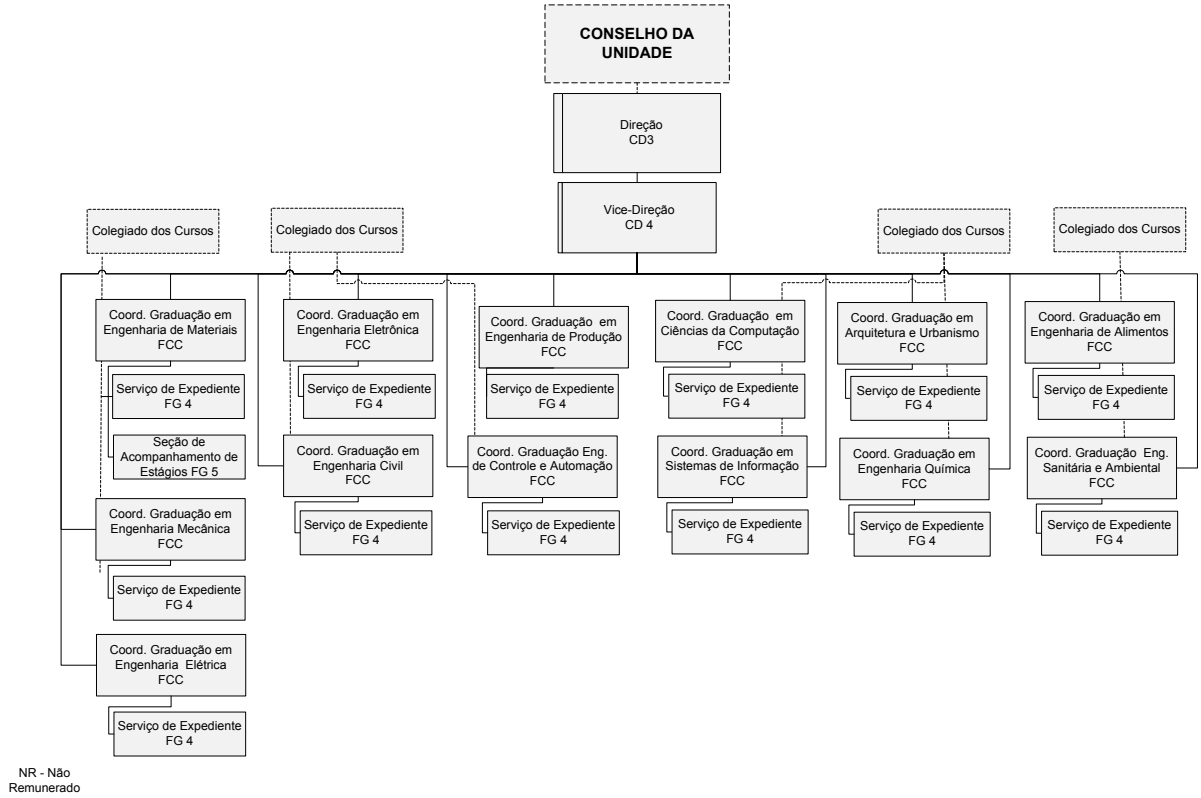


NR - Não Remunerado

Fonte: DPGI/UFSC

Figura 69 – Organograma do Centro Tecnológico – Cursos de Graduação

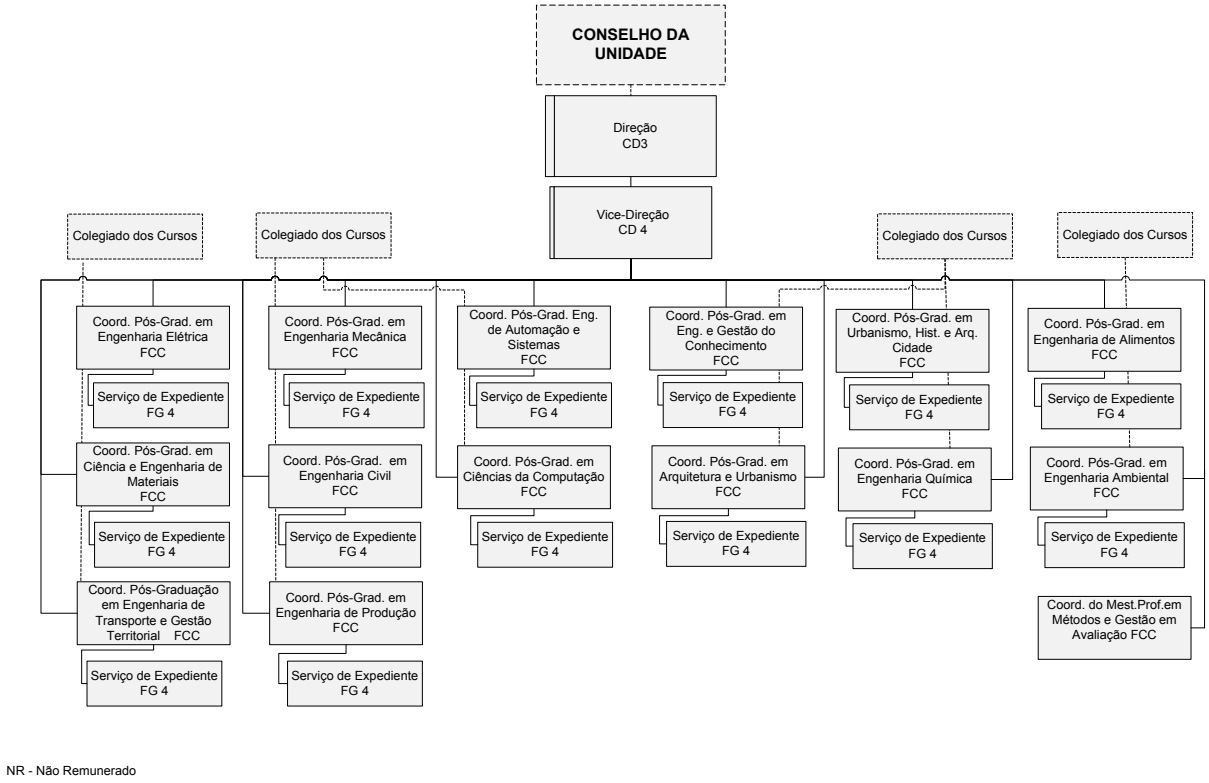
Estrutura Organizacional do Centro Tecnológico – Cursos de Graduação



Fonte: DPGI/UFSC

Figura 70 – Organograma do Centro Tecnológico – Cursos de Pós-Graduação

Estrutura Organizacional do Centro Tecnológico – Cursos de Pós-Graduação



Fonte: DPGI/UFSC

Quadro 41 - Centro Tecnológico

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo/ Função	Período de atuação
Reitoria/ Direção	Dirigir, coordenar, fiscalizar e superintender os serviços administrativos da Unidade.	Edson Roberto de Pieri	Professor/ Diretor	2017
Reitoria/ Vice-Direção	Na ausência da Diretoria, assumir interinamente as atividades da Diretoria do Centro; auxiliar nas atividades exercidas pela Diretoria do Centro.	Sergio Peters	Professor/ Vice-Diretor	2017

Fonte: DPGI/UFSC

1.5 Macroprocessos finalísticos

1.5.1 Universidade Federal de Santa Catarina

O presente item demonstra os três macroprocessos finalísticos da UFSC e que estão diretamente relacionados com a missão institucional e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, organizados em três grandes áreas, sendo eles:

1. Macroprocesso Ensino
2. Macroprocesso Pesquisa
3. Macroprocesso Extensão

1.5.1.1 Macroprocesso – Ensino

Os macroprocessos relacionados ao ensino destinam-se a atender as demandas oriundas dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, sejam estes na modalidade presencial ou na modalidade de ensino a distância (EaD).

Novas demandas devem ser aprovadas em todas as instâncias (Comissões, Conselhos, Câmaras etc.), obedecendo os prazos determinados pelas normas em vigor.

O macroprocesso de ensino envolve, além da unidades de ensino, as Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação. O Regimento Interno determina que, em relação à graduação, as principais atividades se relacionam com:

- coordenar as ações ligadas ao ensino de graduação;
- convocar e presidir as reuniões da Câmara de Ensino de Graduação;
- promover o intercâmbio com outras entidades;
- coordenar atividades de ensino bem como as de matricula e estágios curriculares;
- supervisionar as atividades do processo de matricula;
- coordenar os projetos da educação básica propostos pelo MEC;
- representar a UFSC nos fóruns pertinentes;
- administrar as informações relativas às suas atividades;
- elaborar o calendário acadêmico a ser aprovado pelo CUn.

As principais ações envolvidas com a pós-graduação, de acordo com o mesmo Regimento Interno, referem -se a:

- coordenar as ações ligadas ao ensino de pós-graduação;
- convocar e presidir as reuniões da Câmara de Ensino de Pós-Graduação;
- promover o intercâmbio com outras entidades;
- coordenar e supervisionar processos de seleção de alunos e de credenciamento de docentes com a observância de critérios justos e objetivos;
- promover a integração das atividades de ensino de pós-graduação com o sistema de avaliação de rendimento escolar, de dissertações e teses;
- representar a UFSC nos fóruns pertinentes.

Os macroprocessos de pesquisa e extensão, além da produção de novos conhecimentos e sua transferência à sociedade, permitem a captação de receita externas por meio de:

- contratos e convênios firmados com a Universidade e outra instituição, oriundo de professores ou técnicos, podendo ser cursos, consultorias, pesquisa aplicadas a pedido de empresas ou outros;
- projetos de pesquisa que podem ser realizados com órgãos de governo e empresas privadas;
- eventos normalmente relacionados aos projetos de pesquisas ativos na Universidade, que informem à sociedade as atividades realizadas pela Universidade com seus alunos, parceiros e professores;

• cursos de extensão que permitem uma larga interação com a sociedade e com a realidade do mundo empresarial.

1.5.1.2 Macroprocesso – Pesquisa

O macroprocesso de pesquisa está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e aos departamentos de ensino.

As principais ações envolvidas de Pesquisa, de acordo com o Regimento Interno que se encontra em anexo, se referem a:

- Coordenar as ações ligadas a Pesquisa;
- Convocar e presidir as reuniões da Câmara de Pesquisa;
- Promover o intercambio com outras entidades;
- Fomentar e apoiar a pesquisa;
- Coordenar ações para a busca de recursos através de projetos institucionais de pesquisa;
- Acompanhar a execução de projetos de pesquisa zelando pela sua regularidade e compatibilidade com o interesse público.

1.5.1.3 Macroprocesso – Extensão

O macroprocesso de extensão se relaciona à Pró-Reitoria de Extensão.

As principais ações envolvidas de extensão, de acordo com o Regimento Interno que se encontra em anexo, se referem a:

- coordenar as ações ligadas a Extensão;
- convocar e presidir as reuniões da Câmara de Extensão;
- promover o intercambio com outras entidades;
- acompanhar a execução de projetos de extensão zelando pela sua regularidade e compatibilidade com o interesse público;
- supervisionar a concessão de bolsas de extensão;
- gerir o sistema de emissão de certificados de extensão.

1.5.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago

O HU é considerado um Hospital Geral por prestar assistência à saúde na modalidade de internação nas quatro clínicas básicas (clínica médica, pediatria, ginecologia/obstetrícia e cirurgia geral); por dispor de Serviço de Atendimento Diagnóstico e Terapêutico (SADT) e, contar com serviço de Urgência/Emergência, Unidade de Terapia Intensiva, hospital-dia, serviço ambulatorial, maternidade e outros. Foi idealizado na década de 60 para atendimento das demandas de ensino, pesquisa e extensão da UFSC na área da saúde e afins. Através do ensino em serviço, busca uma formação de qualidade, capacitando profissionais para o SUS. Em 2004, com a publicação da primeira Portaria que definia os critérios obrigatórios para a certificação de unidades hospitalares como hospitais de ensino, buscou esta certificação junto aos Ministérios da Saúde e Educação. Foi o primeiro hospital no Estado de Santa Catarina a receber a certificação, que aconteceu ainda no ano de 2004, mantendo-a até a data de hoje.

O HU possui um Ambulatório que atende cerca de 11.000 consultas médicas e multiprofissionais/mês. Os agendamentos de consultas, retornos e exames são majoritariamente via Sistema de Regulação – SISREG, do Ministério da Saúde, sob a responsabilidade dos gestores estadual e municipal. O Ambulatório representa uma das portas de entrada da Instituição, as demais são as 03 (três) Emergências (pediátrica, adulto e ginecológica / obstétrica), que realizam no conjunto uma média de 7.000 atendimentos/mês, variando com a sazonalidade e a situação das demais portas da Rede de

Urgência. Conta ainda com um serviço de toxicologia de referência, que faz atendimentos com orientação e supervisão à distância para todo o estado (3.000/mês), além do suporte ao Serviço de Emergência considerado referência para atendimento aos acidentes com animais peçonhentos e intoxicações exógenas. O HU também realiza mensalmente em torno de 800 internações, 270 cirurgias de médio e grande porte, 1.000 cirurgias ambulatoriais e 180 partos (Boletim Estatístico do Movimento Hospitalar do HU, 2017). O HU está inserido na Rede de Atenção às Urgências sob coordenação do Gestor Estadual, com componente de leitos de UTI adulto, e na Rede Cegonha, também sob coordenação do Estado para o atendimento à Gestante de Alto Risco no componente ambulatorial, e hospitalar de internação, de leitos de UTI neonatal, e retaguarda de UTI adulto para puérperas, além do atendimento por livre demanda da Maternidade.

Considerando o ensino de graduação e pós-graduação anualmente mais de 2.000 alunos realizam atividades no HU, principalmente oriundos de cursos da UFSC, bem como, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e UDESC, em nível de Graduação e Pós Graduação. No ano de 2017 atuaram no HU 113 médicos residentes em 21 especialidades, bem como, 72 residentes multiprofissionais em três áreas de concentração e 3 da Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, área odontologia. A Gerência de Ensino e Pesquisa juntamente com a Superintendência do HU autorizaram a execução de 153 projetos de pesquisa no HU em 2017.

Principais produtos e serviços gerados e respectivas participações na composição das receitas próprias da unidade jurisdicionada:

Quadro 42 - Macroprocessos Finalísticos

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais clientes	Subunidades responsáveis (áreas físicas)
Atendimento Ambulatorial	Realizar consultas e retornos por profissionais médicos e de outras áreas da saúde	Consultas/retornos ambulatoriais	Usuários do SUS agendados via SISREG	Área A, B, C, pediatria, cirurgia ambulatorial, oftalmologia, proctologia, otorrinolaringologia, etc
Atendimento Ambulatorial	Realizar hemodiálise em pacientes com doença renal crônica (DRC)	Hemodiálise	Usuários do SUS portadores de doença renal crônica (DRC), conforme Termo de Compromisso pactuado com os gestores (estadual e municipal)	Unidade de Tratamento Dialítico
Atendimento Ambulatorial	Realizar procedimentos cirúrgicos ambulatoriais	Procedimentos Cirúrgicos Ambulatoriais	Usuários do SUS agendados via SISREG	Área de Cirurgia Ambulatorial
Realização de exames	Realizar exames preventivos, diagnósticos e para o monitoramento de doenças	Exames de imagem, cardiológicos, neurológicos, hemodinâmicos, em análises clínicas, em anatomia patológica e endoscópicos	Usuários do SUS atendidos pelas especialidades médicas no ambulatório (urgências), encaminhados apenas para realização de exames no HU	Serviço de Radiologia, Cardiologia, Hemodinâmica, Divisão de Análises Clínicas, Serviço de Anatomia Patológica e Centro Endoscópico

			(via SISREG) ou internados na instituição	
Atendimento nas Emergências Adulto, Pediátrica e Ginecológica/ Obstétrica	Realizar atendimento de urgência e emergência no HU	Consultas em urgência e emergência, procedimentos cirúrgicos em urgência e emergência	Usuários do SUS - pacientes referenciados (SAMU, UPAs e outras instituições) e porta-aberta (livre demanda)	Emergência Adulto, Emergência Pediátrica, Emergência Ginecológica/ Obstétrica
Atendimento no Centro de Informações Toxicológicas	Realizar atendimento de urgência e acompanhamento de casos	Atendimentos à distância para orientação das equipes assistenciais por telefone, suporte ao Serviço de Emergência do HU considerado referência para atendimento aos acidentes com animais peçonhentos e intoxicações exógenas	Usuários do SUS - pacientes referenciados (SAMU, UPAs e outras instituições) e porta-aberta (livre demanda)	Centro de Informações Toxicológicas (CIT)
Internações	Realizar atendimento aos usuários em regime de internação hospitalar no HU	Internações em clínica médica, cirúrgica, pediatria e ginecológica no HU.	Usuários do SUS atendidos pelo ambulatório (internações eletivas) e atendidos nas emergências, ou encaminhados por outros serviços do Estado de SC.	Clínica Médica 2, Unidade de Isolamento, Clínicas Cirúrgicas 1 e 2, Unidade de Internação Ginecológica e Unidade de Internação Pediátrica.
Internações	Realizar atendimento aos usuários que necessitem cuidados intensivos	Internações em UTI adulto e neonatal	Usuários do SUS, internados ou nascidos no HU e referenciados	UTI adulto e neonatal
Cirurgias de médio e grande porte	Realizar cirurgias de médio e grande porte no HU, incluindo as de alta complexidade	Realização de cirurgias, nas várias especialidades em especial a casos oncológicos e cirurgias de alta complexidade pactuadas com os gestores (bariátrica, transplante hepático, vascular/endovascular e implante coclear).	Usuários do SUS atendidos pelo ambulatório e emergências	Centro Cirúrgico, Unidades de Internação Cirúrgica 1 e 2, Ginecológica e UTI adulto
Partos	Realizar partos no HU, tendo como porta de entrada a Emergência Obstétrica	Partos	Usuários do SUS atendidos pelo ambulatório e Emergência Obstétrica	Centro Obstétrico, Alojamento Conjunto, UTI neonatal.

Fonte: HU/UFSC

As subunidades relacionadas no item anterior são consideradas as unidades técnicas diretamente responsáveis. Divisões e Serviços da Diretoria de Apoio Assistencial e Diagnóstico Complementar (Fisioterapia, Fonoaudiologia, Serviço Social, Psicologia, Análises Clínicas, Hemoterapia, Anatomia Patológica, Farmácia, Nutrição e Dietética, 72 Prontuário do Paciente e Radiologia) participam da assistência ao usuário. Outras unidades participam de forma indireta: Coordenadoria de Suprimentos, Coordenadoria de Processos Licitatórios, Coordenadoria de Manutenção e Serviços Gerais e Coordenadoria de Informática.

Quadro 43 - Principais insumos e fornecedores para a produção de cada macroprocesso

ORDEM	CGC/CPF	EMPRESA	SEGMENTO	PAGO
1°	02.531.343/0001-08	ADSERVI ADMINISTRADORA DE SERVIÇOS LTDA	LIMPEZA HOSPITALAR	8.292.271,73
2°	83.476.911/0001-17	FAPEU FUND. DE AMP. A PESQ. E EXT. UNIV.	MÃO DE OBRA ATIVIDADE FIM	8.046.274,36
3°	08.336.783/0001-90	CELESC DISTRIBUIÇÃO S/A	ENERGIA ELÉTRICA	3.307.763,07
4°	82.508.433/0001-17	CASAN S/A	ÁGUA E ESGOTO	2.938.780,18
5°	01.449.930/0003-51	SIEMENS HEALTHCARE DIAGNÓSTICOS S.A.	DIAGNÓSTICO IMAGEM	2.094.577,54
6°	11.967.535/0001-52	SC SEG SERVIÇOS ESPECIALIZADOS LTDA EPP	MÃO DE OBRA SECRETÁRIA	1.846.382,84
7°	03.130.750/0001-76	EMBRASP EMPR. BRAS. DE SEG. PATRIM. LTDA	VIGILÂNCIA HOSPITALAR	1.752.868,65
8°	09.249.662/0001-74	PINHEIRINHO AUTOMAÇÃO E SEGURANÇA LTDA	MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO	1.626.195,49
9°	09.284.904/0001-60	AP SERV. DE LIMP. ASS. E CONSERV. LTDA	MÃO DE OBRA LAVANDERIA	1.069.531,48
10°	49.351.786/0010-71	BAXTER HOSPITALAR LTDA	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE	940.910,98
11°	05.808.800/0001-57	TECHNOCARE ENG. CLÍNICOS ASSOCIADOS LTDA	MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO FINA	938.943,34
12°	76.578.202/0001-87	SAFRA DIESEL LTDA	ÓLEO COMBUSTÍVEL	882.633,54
13°	31.673.254/0010-95	LABORATÓRIOS B BRAUN S.A.	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE	833.241,00
14°	02.877.566/0001-21	IBROWSE CONSULTORIA E INFORMÁTICA LTDA	SOFTWARE E HARDWARE	829.427,83
15°	00.482.840/0001-38	LIDERANÇA LIMPEZA E CONSERVAÇÃO LTDA	MÃO DE OBRA COSTURA E MOTORISTA	533.239,87
16°	76.730.076/0001-34	J. R. EHLKE & CIA LTDA	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE	519.858,76
17°	02.513.899/0001-71	GRIFOLS BRASIL LTDA	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE	480.238,00
18°	44.734.671/0001-51	CRISTALIA PROD. QUIM. E FARMACÊUTICOS LTDA	MEDICAMENTOS FARMÁCIA	450.715,88
19°	86.858.131/0001-20	MICROMED INFORMÁTICA LTDA	SOFTWARE E HARDWARE	444.003,89
20°	05.531.725/0001-20	SOMA SC PRODUTOS HOSPITALARES LTDA	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE	436.065,91
21°	04.013.726/0001-	LABORSYS PROD.	LABORATÓRIO	417.108,00

	20	DIAGNÓSTICOS E HOSP. LTDA	DE ANÁLISES CLÍNICA	
22°	58.752.460/0004-07	SHIMADZU DO BRASIL COMÉRCIO LTDA	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	410.980,00
23°	21.551.379/0021-41	BECTON DICKINSON IND. CIRÚRGICAS LTDA	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE	409.509,91
24°	32.150.633/0004-15	LABOR MED APARELHAGEM DE PRECISÃO LTDA	LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICA	398.410,77
25°	04.790.724/0001-37	DISTRIBUIDORA DE MED. PAULO LIMA LTDA	MEDICAMENTOS FARMÁCIA	375.126,53
26°	79.250.676/0001-93	CIRÚRGICA JAW COM. MED. HOSP. LTDA	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE	359.427,15
27°	07.570.445/0001-56	LOGITEKNICA COM. DE PRODUTOS PARA SAÚDE	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE	352.576,26
28°	21.551.379/0008-74	BECTON DICKINSON IND. CIRÚRGICAS LTDA	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE	346.851,66
29°	01.645.409/0003-90	AUTO SUTURE DO BRASIL LTDA	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE	329.202,61
30°	50.668.722/0019-16	PROACTIVA MEIO AMBIENTE BRASIL S.A.	RECOLHIMENTO LIXO HOSPITALAR	319.294,55
31°	68.949.239/0005-70	UNITED MEDICAL LTDA	MEDICAMAMENTOS FARMÁCIA	309.758,00
32°	08.408.666/0001-95	THALES EDUARDO MERCURIO ODERDENGE – ME	NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	308.314,98
33°	09.944.371/0001-04	SULMEDIC COMÉRCIO DE MEDICAMENTOS LTDA	MEDICAMENTOS FARMÁCIA	304.917,32
34°	72.366.818/0001-33	IMAGEM CENTRO DE DIAG. MÉDICO LTDA	EXAMES DE IMAGEM	301.170,79
35°	12.939.659/0001-33	KEVENOLL DO BRASIL PROD. MÉDICOS HOSP.	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE	274.645,85
36°	01.513.946/0001-14	BOSTON SCIENTIFIC DO BRASIL LTDA	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE CIRÚRGICO	263.417,64
37°	92.972.530/0001-38	SONOVA DO BRASIL PROD. AUDIOLÓGICOS LTDA	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PRÓTESE AUDITIVA	262.980,90
38°	43,894.609/0001-64	POLITEC – IMPORTAÇÃO E COM. LTDA	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PRÓTESE AUDITIVA	249.831,00
39°	13.059.106/0001-02	ADVANCED BIONICS INST. AUD. BRASIL LTDA	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PRÓTESE AUDITIVA	246.000,00
40°	11.955.729/0001-38	DS MANUTENÇÃO DE AR CONDICIONADO LTDA	MÃO DE OBRA AR CONDICIONADO	239.803,94
41°	01.578.276/0001-14	ASLI COMERCIAL LTDA	MEDICAMENTOS FARMÁCIA	237.331,88
42°	01.180.450/0001-76	MERCANTT COMERCIAL LTDA	ROUPARIA COSTURA	235.463,16

43°	12.698.194/0001-20	F2J COMERCIAL ATAC. DE ALIMENTOS LTDA	NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	232.609,57
44°	08.335.301/0001-88	HMW SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS LTDA	MÃO DE OBRA DE EM TI	226.685,76
45°	01.035.382/0001-51	ATOMED PROD. MÉD. E DE AUX. HUMANO LTDA	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PRÓTESE AUDITIVA	219.554,52
46°	02.290.779/0001-52	AS MANUTENÇÃO DE AR CONDICIONADO LTDA ME	MÃO DE OBRA DE MANUTENÇÃO	212.058,06
47°	59.998.701/0032-12	ABBOTT LABORATÓRIOS DO BRASIL LTDA	MEDICAMENTOS FARMÁCIA	209.646,00
48°	01.772.798/0002-33	MEDTRONIC COMERCIAL LTDA	ASSISTÊNCIA AO PACIENTE	200.962,62
49°	20.603.864/0001-05	AAAB COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA – EPP	NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	194.372,54

Fonte: HU/UFSC

2. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS

2.1 Planejamento organizacional

2.1.1 Descrição sintética dos objetivos do exercício

2.1.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina

O planejamento institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) orienta-se pela Missão, Visão e Objetivos estratégicos, que estão presentes em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI é um ponto de partida para a elaboração de outros planos que compõe o planejamento da Universidade. Compõe o planejamento da UFSC, o Plano de Logística Sustentável (PLS), o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) e o Plano Anual (PAn).

Figura 71 - Planejamento Institucional



Fonte: DPGI/UFSC

O atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado em consonância com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e visa sistematizar o planejamento da instituição com um horizonte temporal de no mínimo um quinquênio.

Conforme apontado nas orientações para elaboração do PDI, publicado pelo Ministério da Educação, o PDI deve ser "o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver" (MEC, 2009.).

Assim, o objetivo é que o documento sirva de elemento ao redor do qual será definido o planejamento anual, com foco nas atividades de curto prazo, e o planejamento estratégico propriamente dito, com um horizonte de pelo menos dez anos.

Além de tratar-se de um documento e instrumento de planejamento, a ser considerado dentro da gestão estratégica, o PDI caracteriza a identidade institucional, apresenta sua missão e visão de futuro bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas. É a peça que norteia as ações

estratégicas da Universidade. O atual PDI da UFSC está em vigor desde sua aprovação, pelo Conselho Universitário (CUn), e abrange o período de 2015-2019.

O PDI em sua composição elementar constitui-se da filosofia de trabalho, a declaração da missão e o perfil institucional, as orientações para as diretrizes pedagógicas, as atividades acadêmicas e a infraestrutura que desenvolve e/ou pretende desenvolver nos anos de vigência; e, ainda, a programação para a oferta de cursos e vagas; além do cumprimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 da UFSC está estruturado em quatro capítulos, a saber:

Capítulo 1: Perfil Institucional – No capítulo sobre o perfil institucional, discutem-se os temas do histórico da UFSC, sua missão, visão, valores, e suas áreas de atuação acadêmica. Nas áreas de atuação, destacam-se o ensino em todos os níveis, a pesquisa, a extensão e a cultura, arte e esportes.

Capítulo 2: Projeto Pedagógico Institucional – O PPI foi estruturado exatamente de acordo com as orientações do MEC com seções definidas pelos seguintes temas:

a) inserção regional;
b) fundamentos da prática acadêmica;
c) políticas;
d) responsabilidade ética, social e ambiental.

As políticas estão organizadas segundo cinco dimensões (ensino; pesquisa; extensão; cultura, arte e esportes; e gestão) que incluem um total de 26 objetivos e de 168 metas.

Capítulo 3: Organização e Gestão – discutem-se neste capítulo os meios que viabilizarão as políticas. Inicialmente, o tema do desenvolvimento do ensino nos próximos cinco anos é explorado, começando pela situação atual e passando para as perspectivas de expansão.

Capítulo 4: Inovação e interações institucionais – destacam-se dois temas: o papel da UFSC na geração de inovações e suas estratégias para o relacionamento interinstitucional.

O desdobramento do PDI ocorre por meio dos Planos Anuais (PAn) que são documentos nos quais cada unidade interna da UFSC, administrativa e universitária, apresenta suas metas e ações alinhadas ao PDI que serão desenvolvidas durante o ano.

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) da UFSC, visa orientar o processo de alinhamento organizacional e tecnológico com a gestão estratégica, a fim de prover o suporte, nas mais diversas formas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), de forma eficiente e organizada, sempre buscando o amparo no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que é o documento e instrumento de planejamento que diz respeito a filosofia de trabalho, à missão, às diretrizes, a estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que a UFSC desenvolve e/ou pretende desenvolver.

O contexto estratégico da área de TIC é delimitado pela legislação, pelas diretrizes governamentais estabelecidas na iniciativa de Governo Eletrônico (e-GOV), no Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico (e-MAG) e nos Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico (e-PING), além da Instrução Normativa nº 04/2008, da SLTI/MP, pela aderência aos direcionamentos estratégicos da UFSC, expressos no PDI, recomendações e decisões dos Órgãos de Controle, melhores práticas e padrões de governança para a área de TI e estágio atual da área de TIC.

Este Plano Estratégico de TIC procura o alinhamento com a perspectiva da instituição na busca pela melhoria de seus processos estratégicos, atividades táticas e operacionais, bem como no uso da tecnologia de informação e comunicação como forma de aumentar os benefícios aos gestores das unidades, aos técnicos, aos docentes e aos discentes da instituição. O público-alvo do PDTI são todos os usuários (diretos e indiretos) dos serviços e soluções de TIC da UFSC.

As diversas áreas que contribuem para o cumprimento da missão da UFSC no ensino, na pesquisa, extensão, cultura e gestão, necessitam de uma infraestrutura de TIC avançada, resiliente, ágil, segura e sustentável para que a UFSC possa cumprir sua missão. Este Plano Estratégico estabelece as bases para a oferta de um portfólio de serviços, soluções e sistemas de TIC através de uma Arquitetura Corporativa de alta capacidade, proporcionando soluções tecnológicas confiáveis e eficazes necessárias para o cumprimento da missão da UFSC.

A necessidade de realização de Plano de Logística Sustentável foi instituída pela IN 10/2012, que estabelece a obrigação das instituições públicas federais de elaborar e monitorar um plano com objetivos, responsabilidades, ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação relacionados à sustentabilidade. Esse plano visa possibilitar às instituições o estabelecimento de práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos.

Em atendimento a IN foi criada, em 2015, a Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC, que possui estrutura colegiada, consultiva e de assessoramento da Administração Superior da UFSC e tem entre suas funções promover a sustentabilidade na Universidade e revisar o Plano de Logística Sustentável.

Essa Comissão foi composta por uma equipe interdisciplinar formada por vinte profissionais dos mais diversos setores da UFSC e um representante discente, relacionados aos eixos temáticos do PLS, sendo presidida pela Coordenadoria de Gestão Ambiental.

A partir dos resultados constatados no PLS anterior, diagnóstico e benchmarking em outras Instituições, a comissão realizou durante os anos de 2015, 2016 e primeiro semestre de 2017 32 reuniões com o objetivo de discutir e atualizar o PLS. Nessas reuniões contou-se também com a presença e contribuição de servidores de fora da CPS, mas relacionados com os temas enriquecendo ainda mais a construção do documento. Foi criado o eixo Geral, onde se enquadraram as ações que não eram pertinentes a nenhum eixo anteriormente existente. As ações/metas foram encaminhadas uma segunda vez aos setores para serem analisadas, alteradas, pactuadas e classificadas quanto à prioridade. Por fim, o Plano ficou em consulta pública para possibilitar a participação da comunidade.

A versão "PLS 2017" foi finalizada em agosto de 2017 e possui 57 metas e 435 ações divididas entre os eixos temáticos.

Finalizado e publicado o Plano, a CGA passou a realizar sua ampla divulgação, além de auxiliar e incentivar sua execução das ações pelos setores responsáveis. Com esse objetivo, foi incluído no novo PLS um capítulo de permeabilidade, com estratégias para divulgá-lo, a fim de torná-lo mais efetivo na Instituição. O PLS está disponível na íntegra em www.pls.ufsc.br, assim como no site do Ministério do Planejamento, http://cpsustentaveis.planejamento.gov.br/pls-e-acoes-sustentaveis.

O monitoramento das ações será realizado semestralmente pela CGA e uma nova revisão em dois anos a partir da data da publicação.

As seguintes metas e ações estão em execução desde 2013 ou foram executadas até 2017:

1. Formulação, execução e acompanhamento de projetos institucionais: "Inclusão de Critérios de Sustentabilidade das Compras e Contratações da UFSC", "Recuperação da Qualidade da Água dos Córregos do Campus Reitor João David Ferreira Lima"; "Programa de Controle e Monitoramento Hidrológico Campus UFSC em Joinville"; "Recuperação do Bosque do CFH por meio da implantação de Sistema Agroflorestal (SAF)"; "Gestão de Resíduos Químicos e Especiais da UFSC";
2. Desenvolvimento de eventos relacionados à temática ambiental para a comunidade acadêmica e externa (Semana Campus Lixo Zero, Workshop de Redução de Metano, Seminário de Gestão Pública Sustentável, Semana do Meio Ambiente, Planeta. Doc. Conferências);

3. Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Universidade (PGRS);
4. Elaboração do Plano de Coleta Seletiva Solidária;
5. Implantação da 1ª etapa do Plano de Coleta Seletiva Solidária;
6. Constituição da Comissão de Valorização dos Resíduos Orgânicos;
7. Desenvolvimento de capacitações internas, visando introduzir e sensibilizar os servidores na temática ambiental, compras sustentáveis e resíduos;
8. Implementação da coleta seletiva de pilhas e fiscalização efetiva dos contratos de resíduos;
9. Melhorias no gerenciamento dos resíduos químicos e hospitalares com realização de novo certame;
10. Acompanhamento dos contratos de energia elétrica e das contratações por demanda visando diminuir o consumo;
11. Obtenção do Selo Verde A3P do Ministério do Meio Ambiente (MMA);
12. Divulgação dos gastos de água e energia para a comunidade acadêmica;
13. Elaboração de campanha para redução do consumo de energia;
14. Elaboração da Campanha de redução no consumo de copos plásticos;
15. Melhoria da Plataforma UFSC Sustentável;
16. Elaboração de campanha educativa para diminuição dos gastos com materiais de expediente;
17. Divulgação nas mídias sociais de informações relativas à sustentabilidade;
18. Criação da Divisão de Eficiência Energética;
19. Representação da UFSC em comissões externas;
20. Desenvolvimento do Manual de Compras Sustentáveis;
21. Desenvolvimento de ações inclusivas com servidores com necessidades especiais;
22. Atualização parcial do sistema de georreferenciamento de energia;
23. Campanha de Combate ao Aedes Aegypti;
24. Inclusão de critérios de sustentabilidade nas novas construções da UFSC;
25. Suporte psicológico durante o período de cessação do tabagismo;
26. Realização dos Jogos de Integração dos Servidores;
27. Criação de Normativas para aquisição de Destiladores e Ares-condicionados;
28. Substituição das árvores exóticas por nativas;
29. Definição das áreas de compensação ambiental;
30. Análise de projetos em saneamento da UFSC;
31. Divulgação e estímulo a troca e utilização de materiais ocioso.

Comprometida com a contínua melhoria das práticas de ensino, pesquisa, cultura, arte, esportes, extensão e gestão, a Instituição busca implementar ações voltadas ao meio ambiente, à segurança, à saúde ocupacional e à responsabilidade ética e social e o PLS tem sido um instrumento eficaz nesse sentido.

Os objetivos estratégicos da UFSC são apresentados no PDI 2015-2019 de acordo com cada dimensão. O quadro a seguir apresenta os 26 objetivos do PDI da Universidade de acordo com suas dimensões (ensino, pesquisa, extensão, cultura, arte e esporte, e gestão), e a quantidade de metas vinculadas a cada um destes objetivos.

Quadro 44 - Objetivos do PDI de acordo com a dimensão e quantidade de metas vinculadas

Dimensão	Objetivos PDI 2015-2019	Metas vinculadas
Ensino	OBJETIVO 1 – Assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica.	9
	OBJETIVO 2 - Assegurar a qualidade de ensino em todos os ciclos da Educação Básica (Educação infantil, Ensino Fundamental, Educação básica e EJA-Quilombola/SC).	4
	OBJETIVO 3 - Aprimorar os sistemas de informação relacionados às atividades de ensino na Universidade.	3
	OBJETIVO 4 – Institucionalizar ações inovadoras nos projetos pedagógicos em todos os níveis de ensino.	16
	OBJETIVO 5 – Estabelecer uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes (graduação e pós graduação).	7
	OBJETIVO 6 - Institucionalizar uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes do Ensino Básico.	9
	OBJETIVO 7 – Ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação.	6
	OBJETIVO 8 – Promover ações de interação com os egressos.	3
	OBJETIVO 9 – Estabelecer uma política de acessibilidade educacional.	3
Pesquisa	OBJETIVO 10 – Promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa.	7
	OBJETIVO 11 – Fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade.	4
	OBJETIVO 12 - Fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área da pesquisa.	7
	OBJETIVO 13 – Ampliar a internacionalização das atividades da UFSC.	5
Extensão	OBJETIVO 14 – Promover aprimoramento contínuo das ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária.	13
	OBJETIVO 15 – Ampliar e melhorar as ações de interação com os setores organizados da sociedade.	5
Cultura, arte e esporte	OBJETIVO 16 – Ampliar o ambiente cultural e esportivo da UFSC para aperfeiçoar a formação do ser humano.	5
	OBJETIVO 17 – Promover maior articulação com as unidades universitárias nas atividades artístico-culturais e esportivas.	9
	OBJETIVO 18 – Ampliar as ações da UFSC como um centro de integração, valorização e difusão das artes, da cultura e do esporte.	3
Gestão	OBJETIVO 19 – Institucionalizar as práticas de gestão estratégica, contemplando seu planejamento, acompanhamento e avaliação.	3
	OBJETIVO 20 – Aprimorar a gestão organizacional.	4
	OBJETIVO 21 – Consolidar as ações de expansão na perspectiva de gestão organizacional de uma universidade *multicampi*	3
	OBJETIVO 22 – Implementar ações buscando ampliar a captação de recursos para a consecução das políticas institucionais.	2
	OBJETIVO 23 - Adequar a infraestrutura e sua gestão às demandas da atualidade.	15
	OBJETIVO 24 – Implementar ações inovadoras para o aprimoramento individual dos servidores visando à melhoria do desempenho institucional.	14
	OBJETIVO 25 - Fortalecer e profissionalizar a comunicação no relacionamento interno e externo.	3
	OBJETIVO 26 – Aprimorar a Assistência Estudantil.	6

Fonte: DPGI/SEPLAN

2.1.1.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago

O HU em outubro de 2004 foi reconhecido como Hospital de Ensino por meio de credenciamento junto aos Ministérios da Educação e da Saúde. Tem sido reavaliado regularmente, mantendo a certificação.

Em 2005, iniciou seu Planejamento Estratégico, denominado Plano 2012, dando passo fundamental em direção a excelência das práticas de gestão do HU. Naquela ocasião foi definido como VISÃO para o HU "Ser um centro de referência em alta complexidade com excelência no ensino, pesquisa, assistência e gestão, pautado na integralidade de atenção a saúde e no trabalho interdisciplinar." Em 2008, na revisão do Plano, fortalecemos nossa intenção de prestar atendimentos nas áreas de alta complexidade.

A Visão foi estabelecida de acordo com o que era preconizado como definição para hospital de ensino na Portaria Interministerial nº 1.006, de 27 de maio de 2004, como descrito a seguir "Hospital de Ensino é um local de atenção à saúde de referência para a alta complexidade, responsável pela formação de profissionais de saúde e de desenvolvimento tecnológico, numa perspectiva de inserção e integração em rede aos serviços de saúde, obedecendo a critérios de necessidade da população".

O Quadro abaixo apresenta os serviços estruturados/implantados a partir de 2007. Observa-se que a partir de 2011, não foi aberto mais nenhum serviço, motivado principalmente por falta de pessoal, pois para a abertura de novos serviços é necessário ter uma equipe mínima multiprofissional.

Quadro 45 – Serviços reestruturados / implantados

Serviços reestruturados/implantados	Ano
Ampliação do Serviço de Diálise	2007
Realização de exames de Tomografia e CPRE	2007
Cirurgia oncológica e oncohematologia	2008
Estruturação da Hemodinâmica	2008
Retirada e Transplante de fígado	2010
Retirada e transplante de tecidos oculares humanos	2010
Atenção ao portador de obesidade grave, com implantação efetiva de atenção multiprofissional	2011
Procedimentos endovascularesextracardíacos	2011
Implante coclear	2011

Fonte: HU/UFSC

Em 2010, foi elaborado o Plano de Reestruturação do HU/UFSC (2010-2014), sendo realizado o diagnóstico situacional da infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos. Também foram elencadas, por ordem de prioridade, as necessidades em relação à infraestrutura física e parque tecnológico e as necessidades de pessoal para reabertura das unidades fechadas e para áreas de ampliação. O Plano de Reestruturação tem norteado as nossas ações, entretanto, a ampliação do quadro de pessoal é essencial para a tomada de muitas decisões. Em relação ao Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal ressaltamos que buscamos contribuir com o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde, garantindo acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, entretanto, identificamos como maior dificuldade a reposição e ampliação do quadro de pessoal.

Em 2013 foram assinados os Termos de Pactuação da Rede Cegonha (que tem um recorte de atenção à gestante e de atenção à criança de até 24 meses) e da Rede de Atenção às Urgências. Todas as Redes são transversalizadas pelos temas qualificação e educação, informação, regulação e, promoção e vigilância à saúde. Em 2014 e 2016 fomos submetidos a visitas de monitoramento, por representantes do Ministério da Saúde e das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, na busca do aprimoramento dos processos de trabalho. Em 2015 estabelecemos um cronograma de reuniões do Conselho Diretor do HU, que teve uma participação mais efetiva nas questões que envolvem o HU, mais especificamente nas questões de déficit de pessoal e estratégias para a solução deste problema, incluindo a adesão ou não à EBSERH. Juntamente com o Centro de Ciências da Saúde e outros Centros da UFSC buscamos contribuir para a adequada formação, alocação,

qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos profissionais de saúde.

Em 1º de dezembro de 2015 foi aprovada no Conselho Universitário a adesão da UFSC à EBSERH. Nesta data, uma comissão foi designada para apresentar proposta de contrato a ser firmado entre a UFSC e a EBSERH, que foi assinado em março de 2016. Paralelamente, já no início de 2016 uma equipe da Diretoria de Atenção à Saúde e de Gestão de Pessoas de EBSERH visitou o HU e durante o período de uma semana foi elaborado em conjunto com a Equipe de Governança do HU/UFSC o Dimensionamento dos Serviços Assistenciais, baseado na capacidade física instalada, e produção assistencial registrada nos últimos anos. A partir deste documento, foi elaborado o dimensionamento de pessoal para o HU/UFSC, seguindo a diretriz de reativação dos serviços existentes e que se encontram sem condições de funcionamento por falta de pessoal. A partir do Dimensionamento de Pessoal, houve a tramitação junto aos órgãos governamentais visando a realização do Concurso, ocorrido em dezembro de 2016, com homologação de resultado em 2017. O Dimensionamento dos Serviços Assistenciais, bem como o de pessoal são ferramentas norteadoras para a criação e ampliação dos postos de serviços e oferta de procedimentos à Rede de Atenção à Saúde, através do Instrumento de Contratualização que contém o Plano Operativo Anual com as metas assistenciais, de gestão e de qualidade a serem cumpridas pela instituição.

Ao longo de 2016, por demanda da EBSERH, foi desenvolvido o projeto de qualificação da gestão, que incluiu a formação em nível de especialização de nove servidores do HU e docentes da UFSC com atuação no HU, dos diversos setores, associada ao desenvolvimento do Plano Diretor Estratégico (PDE) do HU/UFSC 2017-2019. Este PDE foi elaborado ao longo do ano de 2016 em discussões colegiadas com a participação de diversos servidores do HU/UFSC, buscando um diagnóstico ampliado e planejamento de atividades voltadas aos principais macroproblemas elencados. O PDE segue a lógica da legislação do SUS, atendendo às demandas para adequação da estrutura assistencial às boas práticas e atendimento em rede.

Dentro da lógica desenvolvida no PDE, a atual situação de Recursos Humanos e Infraestrutura Física vêm se destacando como fatores de grande influencia para que a instituição busque ampliação das suas metas de ensino, pesquisa e assistência. A perspectiva da admissão de novos trabalhadores é vislumbrada como o fator incial para retomada do crescimento do HU/UFSC no sentido de buscar novas habilitações e prestar maior quantitativo de serviços de excelência em alta complexidade, processo que iniciou de forma muito lenta ainda em 2017 e deverá continuar em 2018.

2.1.2 Estágio de implementação do planejamento estratégico

2.1.2.1 Universidade Federal de Santa Catarina

A execução dos Planos Anuais da Universidade Federal de Santa Catarina, orientados pelo seu Plano de Desenvolvimento Institucional, ocorre por meio de projetos com escopo, responsáveis, resultado e cronograma identificados e gerenciados pelo sistema de gerenciamento de projetos "GP-Web". Cada projeto identifica um objetivo e uma meta institucional ao qual seu resultado contribui.

O acesso ao gerenciador de projetos está disponível para todos os servidores técnico-administrativos e docentes. O acesso é realizado por meio do ID UFSC e senha.

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos pelo PDI 2015-2019, as Unidades Administrativas desenvolveram uma série de projetos no decorrer do ano de 2017. Há projetos que foram executados e concluídos no próprio ano, no entanto verifica-se projetos que se encontram em andamento, apresentando um prazo de conclusão para o(s) ano(s) seguinte(s).

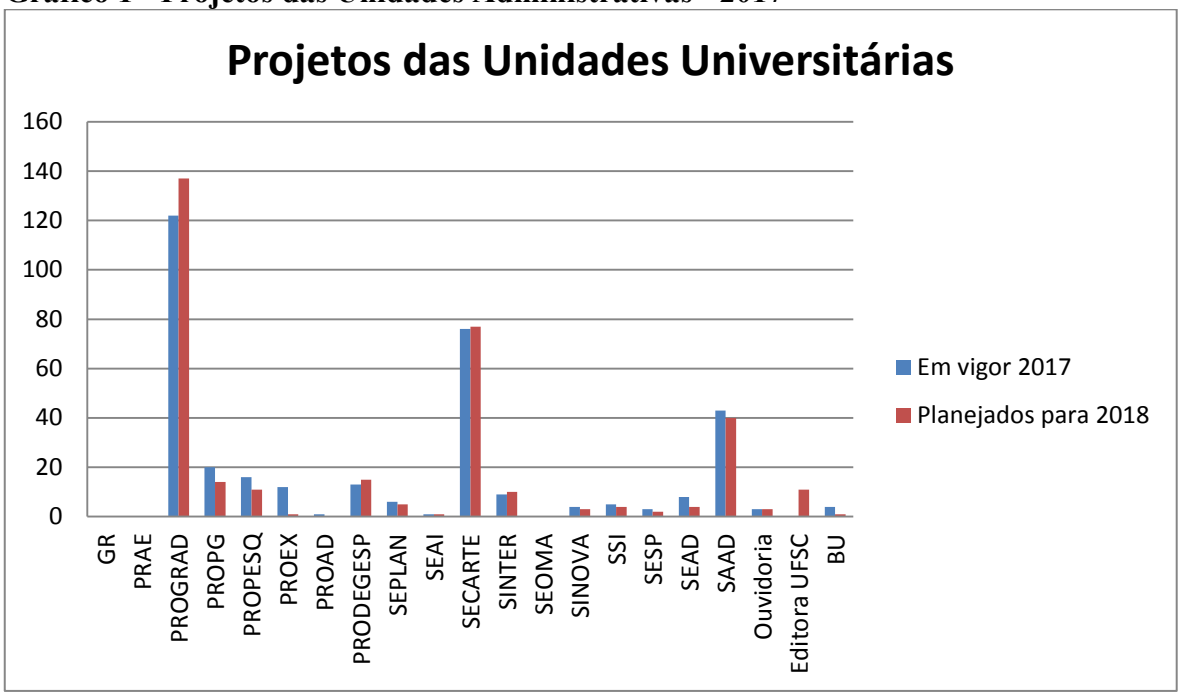
O quadro e gráfico a seguir apresentam os totais de projetos de acordo com a Unidade Administrativa responsável.

Quadro 46 - Projetos das Unidades Administrativas

PROJETOS EM 2017			
UNIDADE UNIVERSITÁRIA	**Sigla**	**Em vigor 2017**	**Planejados para 2018**
Gabinete da Reitoria	GR	0	0
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	PRAE	0	0
Pró-Reitoria de Graduação	PROGRAD	122	137
Pró-Reitoria de Pós-Graduação	PROPG	20	14
Pró-Reitoria de Pesquisa	PROPESQ	16	11
Pró-Reitoria de Extensão	PROEX	12	1
Pró-Reitoria de Administração	PROAD	1	0
Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas	PRODEGESP	13	15
Secretaria de Planejamento e Orçamento	SEPLAN	6	5
Secretaria Especial de Aperfeiçoamento Institucional	SEAI	1	1
Secretaria de Cultura e Arte	SECARTE	76	77
Secretaria de Relações Internacionais	SINTER	9	10
Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente	SEOMA	0	0
Secretaria de Inovação	SINOVA	4	3
Secretaria de Segurança Institucional	SSI	5	4
Secretaria de Esportes	SESP	3	2
Secretaria de Educação a Distância	SEAD	8	4
Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades	SAAD	43	40
Ouvidoria	Ouvidoria	3	3
Editora UFSC	Editora UFSC	0	11
Biblioteca	BU	4	1
Total de Projetos		**346**	**339**

Fonte: DPGI/SEPLAN

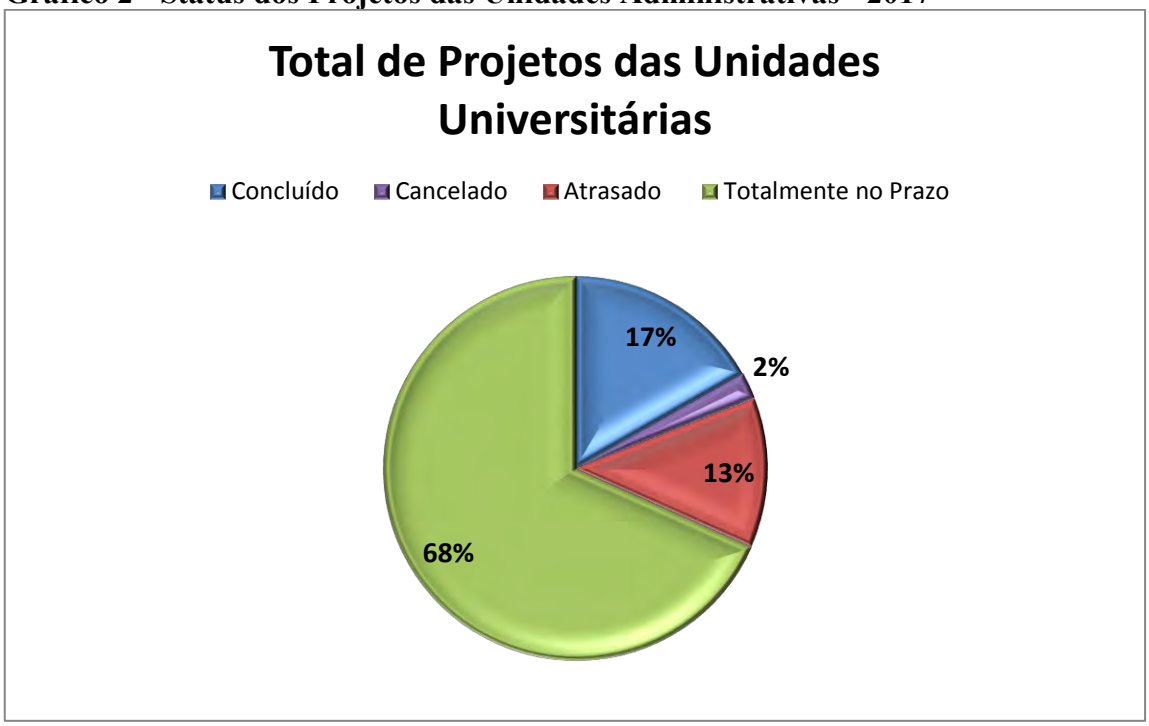
Gráfico 1 - Projetos das Unidades Administrativas - 2017



Fonte: DPGI/SEPLAN

Em 2017 foram planejados 346 projetos pelas Unidades Administrativas. As Unidades que apresentaram maior quantidade de projetos ativos em 2017 foram a Pró-Reitoria de Graduação e a Secretaria de Cultura e Arte, com 122 e 76 projetos ativos em 2017, respectivamente.

Gráfico 2 - Status dos Projetos das Unidades Administrativas - 2017



Fonte: DPGI/SEPLAN

Dentre os projetos propostos pelas Unidades Administrativas da UFSC no ano de 2017, observa-se que 68% encontram-se totalmente no prazo estabelecido, 17% foram

concluídos e 13% estão atrasados. Salienta-se que apenas 2% dos projetos planejados para o ano de 2017 foram cancelados.

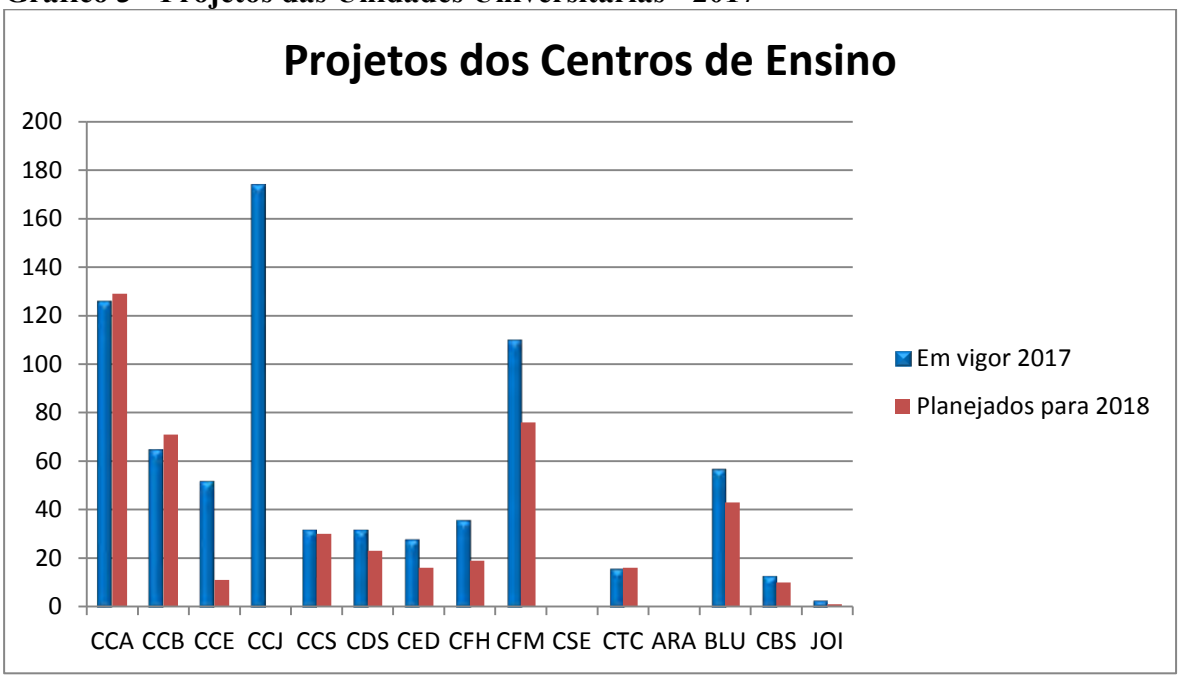
As Unidades Universitárias da UFSC, constituída pelos Centros de Ensino, também desenvolveram projetos buscando alcançar os objetivos institucionais propostos pelo PDI 2015-2019 da Instituição. Conforme demonstrado no quadro a seguir, alguns projetos foram iniciados e concluídos em 2017, no entanto, outros projetos foram iniciados no ano de 2017 e possuem prazos de conclusão previstos para os anos seguintes.

Quadro 47 - Projetos das Unidades Universitárias

PROJETOS EM 2017			
CENTROS DE ENSINO	**Sigla**	**Em vigor 2017**	**Planejados para 2018**
Centro de Ciências Agrárias	CCA	126	129
Centro de Ciências Biológicas	CCB	65	71
Centro de Comunicação e Expressão	CCE	52	11
Centro de Ciências Jurídicas	CCJ	174	0
Centro de Ciências da Saúde	CCS	32	30
Centro de Desportos	CDS	32	23
Centro de Ciências da Educação	CED	28	16
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	CFH	36	19
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas	CFM	110	76
Centro Sócio Econômico	CSE	0	0
Centro Tecnológico	CTC	16	16
Centro de Araranguá	ARA	0	0
Centro de Blumenau	BLU	57	43
Centro de Ciências Rurais - Curitibanos	CBS	13	10
Centro Tecnológico de Joinville	JOI	3	1
Total de Projetos		**744**	**445**

Fonte: DPGI/SEPLAN

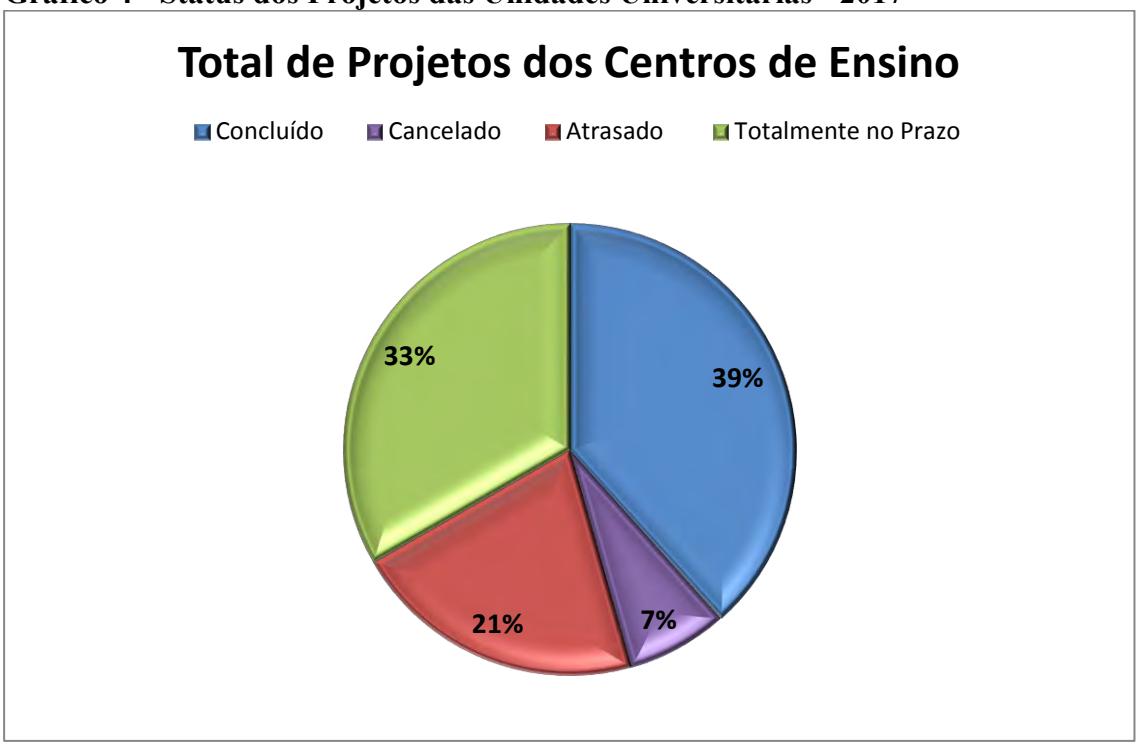
Gráfico 3 - Projetos das Unidades Universitárias - 2017



Fonte: DPGI/SEPLAN

Ao analisar o quadro e gráfico exposto, observa-se que os Centros de Ensino com maior quantidade de projetos foram o Centro de Ciência Jurídicas (CCJ), o Centro de Ciências Agrárias (CCA) e o Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), com 174, 126 e 110 projetos, respectivamente, propostos para o ano de 2017.

Gráfico 4 - Status dos Projetos das Unidades Universitárias - 2017



Fonte: DPGI/SEPLAN

Para realizar o acompanhamento do planejamento executado pelos Centos de Ensino, dividiu-se os projetos desenvolvidos conforme seu status. Desta forma, 39% dos projetos propostos foram devidamente concluídos e 33% estão dentro do prazo previamente

estabelecido, totalizando 72% dos projetos. Contudo, percebe-se um atraso do desempenho de 21% dos projetos, bem como, 7% de projetos cancelados, em que a falta de recursos financeiros destacou-se entre as justificativas detectadas.

2.1.2.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago

A implementação do PDE foi iniciada em 2017, e verificamos as mesmas dificuldades relacionadas à demora na nomeação dos cargos de chefia do novo organograma proposto para o hospital, pois as ações e atividades já estão organizadas dentro da estrutura de governança modificada. O processo de transição dentro do hospital vem se mostrando como um grande desafio para a gestão, com a perspectiva de melhora após a admissão dos concursados pela EBSERH, o que deverá ocorrer em 2018.

Dentre as ações e atividades propostas no PDE estão incluídas as áreas de abrangência de Recursos Humanos, Processos de Trabalho, e adequação da Estrutura Física e Tecnológica. A inserção dos docentes e discentes nos processos internos do hospital também é marcado pela estruturação da Gerência de Ensino e Pesquisa, um desejo antigo da instituição e que já está implantada.

De um total de 24 ações subdivididas em 151 atividades, observamos que a grande maioria tinha início previsto para 2017. Apesar das dificuldades enfrentadas pelo HU especialmente por falta de pessoas que não foram ainda nomeadas após o concurso público, cerca de 50% das atividades se encontram em implantação, em fases mais ou menos adiantadas. As atividades ainda não iniciadas ou que se encontram atrasadas em sua implantação têm como principal complicador a não nomeação dos cargos de chefia pela EBSERH gerando demora para estruturação dos novos setores, além da falta de recursos humanos, o que deve ser parcialmente sanado a partir da liberação das contratações pela EBSERH sede.

2.1.3 Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos

Os princípios que orientam a gestão da Universidade Federal de Santa Catarina foram construídos com base na visão do que deve ser uma universidade de excelência. Essa perspectiva está refletida na missão e visão da UFSC. Para isso, consolidou-se na Universidade o pensamento de que a gestão de uma instituição universitária deve ser fundamentada nas ideias de um planejamento estratégico com horizontes temporais de curto, médio e longo prazos definidos. Os ciclos temporais de planejamento devem definir planos decenais, quinquenais e anuais de ação.

Enquanto se caminha para um cenário no qual o planejamento de longo prazo seja construído por meio da ampla participação, o planejamento de médio prazo, no caso da UFSC, converge para as reformulações progressivas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Isso está determinado externamente, pois esse plano deve ser atualizado a cada cinco anos.

Já no horizonte de curto prazo, a UFSC adota o Planejamento Anual (PAn), em que as unidades internas (Unidades Administrativas e Universitárias) estabelecem as metas e ações a nível tático- operacional para o período de um ano, que estão alinhadas ao PDI e vinculadas à missão institucional da Universidade. Assim, anualmente os gestores avaliam o que foi planejado *versus* o que foi alcançado, efetuam os ajustes necessários e produzem um novo plano para o ano seguinte, fechando um ciclo anual de gestão.

Independentemente do ciclo de planejamento adotado, curto, médio ou longo prazo, o estabelecimento de uma cultura de planejamento deve exigir um considerável esforço e tempo para a conscientização, a discussão e o amadurecimento do processo, conduzindo a

construção de métodos e instrumentos de suporte ao processo de tomada de decisão na instituição e envolvendo suas unidades universitárias e administrativas.

2.2 Formas e instrumentos de monitoramento da execução e resultados dos planos

A UFSC acompanha e monitora o cumprimento dos objetivos traçados por meio do sistema de gerenciamento de projetos "GP-Web". Todas as ações decorrentes do Plano Anual (Pan), das Unidades Administrativas e Universitárias, são cadastradas e monitoradas por meio do GP-Web. Desse modo, o status de cada ação pode ser alterado conforme o andamento do projeto proposto. São opções de status disponíveis no sistema: concluído, totalmente no prazo, atrasado, e cancelado.

Em 2017 foi publicado o Relatório de Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional. O Relatório é o resultado de um trabalho realizado com o quantitativo de projetos constantes nos planos anuais, relacionando-os com os objetivos e metas. O relatório apresenta também os desempenhos das Unidades Administrativas e Universitárias consoantes os projetos desenvolvidos por estas. Para elaboração do relatório, foram coletados dados pelo Departamento de Planejamento e Gestão da Informação (DPGI) da Secretaria de Planejamento e Orçamento (SEPLAN) junto ao sistema GP-Web, gerenciador de projetos da Instituição, e apresentados no formato de tabelas e gráficos. O Relatório é atualizado anualmente e está disponível no link http://pdi.ufsc.br/acompanhamento-do-pdi/.

Além desse, verifica-se o desempenho da Universidade por meio dos relatórios anuais de gestão, autoavaliação, consultas à comunidade acadêmica e anuários estatísticos. Tais instrumentos estão disponibilizados no link http://dpgi.seplan.ufsc.br/relatorio-de-gestao/, http://cpa.ufsc.br/?page_id=48, e http://dpgi.seplan.ufsc.br/ufsc-em-numeros/.

2.3 Desempenho orçamentário

O desempenho orçamentário da instituição é demonstrado nos itens abaixo.

2.3.1 Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade

2.3.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina

A UFSC recebe descentralização de recursos através de várias ações, pertencentes a diferentes Programas registrados na Lei Orçamentária Anual, sujeitos ao acompanhamento físico e execução financeira. A seguir, tem-se breve descrição das ações e sua avaliação quanto ao atingimento das metas previstas.

Quadro 48 - Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica

Identificação da Ação							
Responsabilidade da UPC na execução da ação (*)	(X) Integral ( ) Parcial						
Código	**10.26246.12.368.2080.20RI.0042** Tipo: Atividade						
Título	Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica no Estado de Santa Catarina						
Iniciativa (**)							
Objetivo	Ampliar o atendimento escolar de qualidade em todas as etapas e modalidades da educação básica, em colaboração com os sistemas de ensino, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa na perspectiva da educação ao longo da vida e à formação cidadão, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014-2024. Código: 1007						
Programa	Educação de qualidade para todos. Código: 2080 Tipo: Atividade						
Unidade Orçamentária	26246 – Universidade Federal de Santa Catarina						
Ação Prioritária	( ) Sim (X) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras						
Lei Orçamentária do exercício							
Execução Orçamentária e Financeira							
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados	
983.290,00	983.290,00	979.656,20	433.235,01	433.235,01	0,00	546.421,19	
Execução Física							
Descrição da meta		Unidade de medida	Meta				
			Prevista	Reprogramada	Realizada		
Estudante matriculado		Unidade	1.190	1.158	1.164		
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas				
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada		
525.895,58	478.800,55	4.414,36	Estudante matriculado	Unidade	1.178		

Fonte: SIAFI-SIMEC

Análise Situacional

Inicialmente foi informado para o ano de 2017 a meta de 1.190 matrículas, sendo que essa meta foi reprogramada em julho de 2017 para 1.158 matrículas. No que tange à meta física, informa-se que no decorrer de 2017 atingiu-se o total de 1.164 alunos matriculados, com um resultado positivo muito próximo à meta de 1.158 alunos reprogramada. A meta de 1.158 alunos matriculados compõe-se da estimativa feita pelas Direções das Unidades, de 194 alunos matriculados no Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI, e de 964 alunos matriculados no Colégio de Aplicação – CA. Considerando que o Núcleo de Desenvolvimento Infantil realizou mais 6 matriculas no segundo semestre de 2017, as matrículas realizadas alcançaram o total de 1.164 alunos no ano de 2017.

Sobre o Núcleo de Desenvolvimento Infantil - NDI:

Como fatores que dificultaram a realização da meta, informa-se que o NDI previu ofertar 200 vagas, no decorrer do ano houveram trancamentos efetivados por diversos fatores (saúde, viagem de estudos dos pais, etc.), e desistências, sendo que as vagas foram ocupadas por candidatos classificados em lista de espera, composta no sorteio anual. Assim, com 904 inscritos para seleção, efetivaram-se 194 matrículas no primeiro semestre e 6 matriculas no segundo semestre, totalizando 200 matriculas no Núcleo de Desenvolvimento Infantil, no ano de 2017. O segundo semestre foi encerrado com 197 crianças inscritas na unidade, uma vez que ocorreram três (3) desistências no grupo 6 (G6), para o qual não haviam mais candidatos classificados em lista de espera.

Sobre o Colégio de Aplicação – CA:

Ao estipular a meta de 995 alunos para o ano de 2017, a Direção do Colégio de Aplicação considerou o número ideal de 935 estudantes na oferta de vagas, ao qual agregou uma estimativa de reprovações e ingressos por medidas judiciais, baseada em dados históricos. Em junho de 2017 foi informado no Sistema SIMEC uma reprogramação dessa meta física estipulada para alunos matriculados para o ano de 2017 de 995 para 964 alunos. A justificativa para a alteração da meta se deve a não abertura de uma nova turma do terceiro ano do ensino médio no Colégio de Aplicação, programada para 2017, devido a impossibilidade de redimensionar o corpo docente para atender essa nova turma. Nesse caso, o colégio precisou alocar todos os repetentes nas três turmas já existentes, mesmo excedendo o limite ideal de 25 alunos/turma. . O segundo semestre foi encerrado com 955 alunos na unidade, uma vez que ocorreram nove (9) desistências.

A Direção do Colégio de Aplicação esclarece que, visando à manutenção das melhores condições de ensino, as vagas que surgem nas turmas que já tem lotação acima da considerada ideal, devido às reprovações e ingressos por ações judiciais, não são repostas.

A percepção da comunidade quanto à qualidade do ensino oferecido gratuitamente em ambas as unidades (NDI e CA), associada à divulgação dos Editais de sorteios de vagas, são fatores que contribuem para a execução da meta, pois o alto volume de inscritos para seleção indica a existência de demanda bem maior que o número de vagas oferecidas, bem como o interesse da comunidade em ter suas crianças atendidas pelo Núcleo de Desenvolvimento Infantil e pelo Colégio de Aplicação.

No que tange às questões orçamentárias, observa-se que a dotação inicial para 2017, no valor de R$ 983.290,00 foi superior à dotação inicial para 2016, que foi de R$ 919.956,00. Esse aumento possibilitou a melhor aplicação dos recursos tanto para o Colégio de Aplicação como para o Núcleo de Desenvolvimento Infantil, destacando a prioridade para o atendimento às demandas essenciais.

Quanto aos restos a pagar não processados dos exercícios anteriores, segundo informações da Superintendência de Orçamento/SEPLAN da UFSC, não há necessidade de justificar o valor cancelado que foi de R$ 4.414,36, um valor bem inferior ao ano de 2016, que foi de 46.916,78, de modo que o valor total liquidado para 2017 ficou em R$ 478.800,55.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Os dados e informações utilizados para a elaboração desse relatório foram obtidos junto ao Plano Plurianual 2016-2019, às Direções das Unidades de Ensino (Núcleo de Desenvolvimento Infantil, e Colégio de Aplicação), e à Direção da Superintendência de Orçamento (SO/SEPLAN).

Ressalta-se que a utilização do orçamento destinado a esta ação não passa pela análise ou avaliação da Coordenadora da Ação, uma vez que é gerido e executado pelas próprias unidades de ensino (Colégio de Aplicação e Núcleo de Desenvolvimento Infantil).

Quadro 49 - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão

Identificação da Ação							
Código	2080.**20GK**.0042						
Título	Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão						
Objetivo	Ampliar o acesso à educação superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a ciência, a tecnologia e a inovação, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoando as atividades de avaliação, supervisão e regulação.						
Programa	2080 - Educação de qualidade para todos						
Unidade Orçamentária	26246 - Universidade Federal de Santa Catarina						
Ação Prioritária	( ) Sim (X) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras						
Lei Orçamentária							
Execução Orçamentária e Financeira							
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados	
21.689.873,00	21.689.873,00	16.447.105,23	13.873.607,20	13.871.003,23	2.603,97	2.572.898,03	
Execução Física							
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante				
			Previsto	Reprogramado	Realizado		
Iniciativa apoiada - Desenvolvimento de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão na graduação e na pós-graduação		**Unidade**	19.000	-	16.995		
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Execução Orçamentária e Financeira			**Execução Física - Metas**				
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada		
1.872.328,49	1.088.229,97	30.598,25	**Iniciativa apoiada**	unidade	zero		

Fonte: SIAFI-SIMEC

Em relação à Ação 2080.20GK.26246.0042 – Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão – o número de iniciativas efetivamente apoiadas foi de 16.995, enquanto a meta esperada para o ano de 2017 era de 19.000.

As ações cadastradas foram realizadas pela pró-reitoria de extensão (13.378 ações), pró-reitoria de pesquisa (303 projetos), pró-reitoria de graduação (85) e pró-reitoria de pós-graduação (1.914). As bolsas foram concedidas a alunos de graduação para monitoria (n=1.409, concedidas pela pró-reitoria de graduação), pesquisa (n=303, concedidas pela pró-reitoria de pesquisa), e para extensão (n=546, concedidas pela pró-reitoria de extensão). Todas a pró-reitorias apoiaram a execução de projetos e a participação de professores em bancas, cursos e eventos.

Quadro 50 - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior 1

Identificação da Ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação(*)	(X) Integral ( ) Parcial
Código	10.26246.12.364.2080.20RK.0042 Tipo: Atividade
Título	Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior – 0042 – No Estado de Santa Catarina

Objetivo	Ampliar o acesso a Educação Superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a ciência, a tecnologia e a inovação, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoando as atividades de avaliação, supervisão e regulação
Programa	Educação de qualidade para todos
Unidade Orçamentária	26246 –Universidade Federal de Santa Catarina
Ação Prioritária	( )Sim (X)Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras

Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
128.940.348,00	128.940.348,00	117.542.314,36	101.637.037,23,20	100.674.514,61	962.522,62	15.905.277,13

Execução Física				
Descrição da meta	Unidade de medida	Meta		
		Prevista	Reprogramada	Realizada
Estudante matriculado	Unidade	41.612		42.483

Restos a Pagar Não processados – Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Metas		
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
30.834.111,46	28.908.854,47	431.943,89	Estudante matriculado	Unidade	42.483

Fonte: SIAFI-SIMEC

Em 2017, vários fatores contribuíram para a execução da ação permitindo assegurar a qualidade do ensino na UFSC em todos os níveis, e a permanência de alunos. Entre esses fatores, destaca-se: acompanhamento permanente dos processos de avaliação de cursos; aprimoramento dos sistemas de informação relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade; fortalecimento dos cursos de formação/capacitação de professores; atualização e adequação de Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação de forma a garantir o atendimento às diretrizes curriculares nacionais, bem como as exigências legais solicitadas pelas comissões de avaliação do MEC; realização de ações de redução da reprovação e da evasão escolar a partir do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes; as atividades desenvolvidas pela Coordenadoria de Apoio Pedagógico no que se refere ao acompanhamento e orientação aos estudantes com relação ao seu percurso acadêmico; as ações para inclusão dos estudantes com dificuldades sócio econômicas para frequentar e permanecer na Universidade, assim como alunos portadores de necessidades educativas especiais, indígenas, quilombolas e estudantes do campo; as ações específicas de acolhimento aos estudantes ingressantes; apoio para a realização de aulas de campo e visitas técnicas; o desenvolvimento de ações de políticas de acolhimento e ação afirmativa; a existência de um sistema informatizado de estágios permitindo a melhor inserção dos estagiários e a ampliação de bolsas de estágios, pesquisa, extensão e permanência; as ações para as licenciaturas, desenvolvidas pelo setor de Articulação de Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica; a alocação de novos espaços para garantir o oferecimento de aulas e atividades laboratoriais; a aquisição e ou reposição de acervo bibliográfico; a manutenção da infraestrutura física; aquisição, reposição ou manutenção de veículos, equipamentos e redes; pagamento de serviços públicos e de pessoal ativo incluindo participação em órgãos colegiados que congreguem o conjunto das instituições federais de ensino superior; contratação por tempo determinado,

benefícios assistenciais, vencimentos e vantagens fixas de pessoal civil e outras despesas variáveis com pessoal civil. Torna-se importante destacar que o recurso empenhado de R$ 399.978,00 trata-se de verba parlamentar proveniente do Deputado João Rodrigues, no valor de R$ 300.000,00, destinado ao Campus de Curitibanos e do Deputado Décio Lima, de R$ 100.000,00, destinado ao Campus Blumenau. A emenda no valor de R$ 300.000,00 foi destinada para compra de equipamentos e alguns móveis que atenderão os Departamentos de Ensino e também o setor agropecuário, do Campus de Curitibanos, ambos com destinação a pesquisa, extensão e ensino. Os R$ 100.000,00 de custeio originários da emenda parlamentar do Deputado Federal Décio Lima foram utilizados para reforçar o empenho do serviço continuado de vigilância, que visa garantir o funcionamento do Campus Blumenau, assegurando a execução de atividades de ensino, pesquisa, extensão, bem como de gestão administrativa. Entre os fatores que dificultaram a execução da ação destaca-se a falta de recursos para o oferecimento de novos cursos de pós-graduação e de graduação, seja na modalidade presencial e/ou a distância. Salienta-se também que a UFSC e seus Campi ainda apresenta problemas com a falta de espaços físicos de salas de aula, moradia estudantil e laboratórios para melhor incrementar a qualidade de ensino, pesquisa e extensão. Destacamos que o recurso referente à emenda individual não teve sua liquidação efetuada em virtude que a liberação para empenho somente ocorreu no final do exercício.

Quadro 51 - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior 2

Identificação da Ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação(*)	(X) Integral ( ) Parcial
Código	10.26246.12.364.2080.20RK.7120 - 20RK Tipo: Atividade
Título	Funcionamento das Instituições Federais de Ensino Superior – 7078 – No Estado de Santa Catarina.
Objetivo	Ampliar o acesso a Educação Superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a ciência, a tecnologia e a inovação, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoando as atividades de avaliação, supervisão e regulação.
Programa	Educação de qualidade para todos
Unidade Orçamentária	26246 –Universidade Federal de Santa Catarina
Ação Prioritária	( )Sim (X)Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras

Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
300.000,00	300.000,00	297.826,68	0,00	0,00	0,00	297.826,68

Execução Física				
Descrição da meta	Unidade de medida	Meta		
		Prevista	Reprogramada	Realizada
Estudante matriculado	Unidade			

Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
0,00	0,00	0,00	Estudante matriculado	Unidade	0,00

Fonte: SIAFI-SIMEC

Trata-se de recurso parlamentar proveniente do Deputado Dalirio Berber, liberado no ano de 2017. A utilização do presente recurso destinou-se a compra de equipamentos para laboratórios e manutenção de serviços essenciais do Campus Blumenau. O valor de R$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) referente à rubrica de capital foi utilizado para o atendimento parcial do Objetivo 01 do Planejamento Estratégico 2017-2019 do Campus Blumenau "Assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica", pretendendo "fomentar uma política institucional para o desenvolvimento qualitativo de projetos pedagógicos de cursos presenciais e na modalidade à distância, em consonância com a missão da UFSC e de acordo com as diretrizes curriculares nacionais", estando a luz do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019 da Universidade. Dessa forma, foram beneficiados os diversos laboratórios dos cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Materiais e Engenharia Têxtil, os quais terão a disposição novos equipamentos, essenciais para a execução de várias práticas acadêmicas, melhorando assim o processo de ensino aprendizagem. Os R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) de custeio foram utilizados para reforçar empenhos de serviços contínuos de vigilância, que visam garantir o funcionamento do Campus Blumenau, assegurando a execução de atividades de ensino, pesquisa, extensão, bem como de gestão administrativa. Informamos que o recurso referente à emenda individual não teve sua liquidação efetuada em virtude da liberação para empenho ter ocorrido somente no final do exercício.

Quadro 52 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior

Identificação da Ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	(x) Integral ( ) Parcial
Código	2032.4002.0042 Tipo:
Título	Assistência ao Estudante de Ensino Superior
Iniciativa	PRAE e PNAES
Objetivo	Ampliar o acesso, a permanência e a taxa de sucesso dos estudantes durante sua passagem pela UFSC. Promover a eficiência acadêmica, a qualidade do ensino e a inclusão social. Garantir o acesso ao ensino público, de qualidade e gratuito de populações do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes e com deficiência. Código:
Programa	Educação Superior – Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão. Código: 2032 Tipo:
Unidade Orçamentária	26246 – Universidade Federal de Santa Catarina
Ação Prioritária	(x)Sim ( )Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras

Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
28.860.588,00	28.860.588,00	28.809.566,20	28.491.151,40	28.491.151,40	0,00	318.414,80

Execução Física				
Descrição da meta	Unidade de medida	Meta		
		Prevista	Reprogramada	Realizada
Benefício Concedido	Unidade	17.900	17.900	17.900

Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
866.966,67	734.803,71	4.586,59	Benefício Concedido	unidade	17.900

Fonte: SIAFI-SIMEC

Quadro 53 – Auxílios pagos - PRAE

Universidade Federal de Santa Catarina	
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	
6.1.6 Cordenadoria de Assistência Estudantil - Auxílios pagos em 2017	
Tipo de Auxílio	**Soma dos valores pagos em 2017**
Alimentação Campus de Blumenau	**R$ 2.571.036,00**
Alimentação emergencial devido Fechamento do RU	**R$ -**
Auxílio Alimentação - Curso de Medicina	**R$ 23.900,00**
Auxílio Creche	**R$ 137.719,71**
Auxílio Moradia	**R$ 2.978.250,00**
Bolsa Estudantil	**R$ 12.944.638,86**
Complemento Bolsa Permanente do MEC	**R$ 173.847,10**
Convênio UFSC x FUNAI	**R$ 123.000,00**
Programa de Apoio Emergencial a Permanência	**R$ 653,60**
Total	**R$ 18.953.045,27**

Fonte: MATL

Quadro 54 – Programas da PRAE

Tabela 6.1.1 PROGRAMAS PRAE - Exercício 2017			
Setor	**Indicador**	**N° de Estudantes**	**Periodicidade**
	Estudantes beneficiados com vaga na Moradia Estudantil	**210**	**mensal**
	Estudantes beneficiados com Programa Apoio Emergencial de Permanência (PAEP)	**1**	**Cota única**
	Estudantes beneficiados com Auxílio - Creche	**33**	**mensal**
	Estudantes beneficiados com Bolsa Estudantil	**2.343**	**mensal**
CoAEs	**Estudantes beneficiados com Auxílio - Moradia**	**1.439**	**mensal**

	Estudantes beneficiados com Complemento do Programa Bolsa Permanência - MEC	**65**	**mensal**
	Estudantes beneficiados com isenção de taxa de pagamento de cursos extra - curriculares de idiomas	**300**	**mensal**
	Estudantes beneficiados com isenção de taxa de pagamento de atividades esportivas	**73**	**mensal**
	Estudantes beneficiados com Auxílio Alimentação – Campus Blumenau	**2050**	**mensal**
	Estudantes beneficiados com auxílio estágio para estudantes curso de graduação em Medicina	**34**	**semestral**
	Viagens de Estudos	**2.603**	**edital mensal**
DeAE	**Participação coletiva em eventos acadêmicos**	**528**	**edital mensal**
	Auxílio a eventos	**118**	**edital mensal**
	Semanas Acadêmicas	**11.042**	**mensal**
RU	**Estudantes beneficiados com refeições subsidiadas**	**2.471.700**	**06/03/2017 a 29/12/2017**
Total de estudantes atendidos		**2.492.539**	

Fonte: SIAFI-SIMEC

Quadro 55 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação

Identificação da Ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação	(X) Integral ( ) Parcial					
Código	2109.4572.26246.0042 Tipo: Atividade					
Título	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação					
Objetivo	Realização de ações diversas voltadas ao treinamento de servidores, tais como custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal. Promover a qualificação e a requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho, dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade e do crescimento profissional.					
Programa	2109 - Programa de Gestão e Manutenção do MEC					
Unidade Orçamentária	26246 - Universidade Federal de Santa Catarina					
Ação Prioritária	( ) Sim (X) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras					
Lei Orçamentária 2017						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2017	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
665.000,00	665.000,00	583.333,34	510.132,92	510.132,92	-	73.200,42
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de		Montante		

		medida	Previsto	Reprogramado	Realizado
Por meio desta Rubrica a UFSC tem por meta oferecer capacitação de qualidade ao maior número de servidores possível, condicionada à demanda por parte dos servidores.		unidade	3.113	1.406	1.456
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1/1/2017	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
212.400,51	155.070,18	26.254,00	Por meio desta Rubrica a UFSC tem por meta oferecer capacitação de qualidade ao maior número de servidores possível, condicionada à demanda por parte dos servidores.	unidade-	1.456

Fonte: SIAFI-SIMEC

A respeito da execução orçamentária e financeira realizada sob a responsabilidade da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas (CCP) e retratada no quadro acima, informamos o seguinte:

Do valor total empenhado em 2017, a fração classificada como "liquidada", refere-se ao valor que o Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF) já processou e identificou formalmente que a empresa credora tem direito a receber o respectivo valor, porém, por falta de tempo hábil e de indisponibilidade de recursos financeiros a despesa não foi efetivamente paga dentro do exercício de 2017.

A fração classificada como "paga", diz respeito aos valores já liquidados (obrigatoriamente) e efetivamente repassados aos credores por meio da emissão de Ordem Bancária (OB). Isto quer dizer que já houve o depósito em conta corrente das empresas credoras.

No tocante aos recursos inscritos em "resto a pagar" do exercício de 2016, esclarecemos que se referem a valores que foram empenhados e liquidados naquele exercício, porém não pagos dentro do mesmo ano.

O saldo considerado como "processado" significa que o DCF liquidou, mas não pagou as despesas do exercício anterior.

Já o saldo considerado "não processado", diz respeito às despesas que foram empenhadas, no entanto, não foram liquidadas dentro do mesmo exercício.

Quadro 56 - Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior - REUNI

Identificação da Ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	(X) Integral ( ) Parcial
Código	2080.8282.26246.0042 Tipo: Projeto (REUNI)
Título	Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior
Iniciativa	03GD - Expansão, reestruturação, interiorização e manutenção da Rede Federal de Educação Superior, com diversificação da oferta de cursos em consonância com as necessidades do mundo do trabalho, otimização da capacidade instalada das estruturas físicas e de recursos humanos, e promoção de pesquisa, ensino e extensão visando a qualidade e garantindo condições de acessibilidade.
Objetivo	Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudos em instituições privadas para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil, promovendo o apoio às instituições de

	educação superior, a elevação da qualidade acadêmica e a qualificação de recursos humanos. Código: 0841
Programa	Educação Superior - Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão. Código: 2032 Tipo: Projeto
Unidade Orçamentária	26246 - Universidade Federal de Santa Catarina
Ação Prioritária	( )Sim (X)Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras

Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
23.731.820,00	23.731.820,00	19.650.518,85	3.867.220,41	3.867.220,41	0,00	15.783.298,44

Execução Física				
Descrição da meta	Unidade de medida	Meta		
		Prevista	Reprogramada	Realizada
Projeto Obra – viabilizar as construções de edificação e infraestrutura física, necessárias ao atendimento do projeto de expansão da universidade. Projeto Equipamento – aquisições de equipamentos para implantação e consolidação de laboratórios de ensino.	Unidade	18	18	2

Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
25.244.739,16	16.846.760,38	754.556,43	-	-	-

Fonte: SIAFI-SIMEC

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A ação 2032.8282.26246.0042 (REUNI) corresponde à meta orçamentária final de R$ 23.731.820,00. Destacamos que todo esse montante foi empenhado no ano de 2017. Esse montante compreende os projetos da meta física da ação, sendo distribuídas em 18 (dezoito) Metas para serem executadas em 2017 pela UFSC, quais sejam: 4 Metas - fornecimento de material e mão de obra para construção de edifícios e laboratórios para o CCB, CBS, CFM e CSE, da UFSC; 4 Metas - aquisição de material permanente para os quatro Campi da UFSC; 10 Metas - aquisição de material permanente para dez Centros de Ensino da UFSC. Todas as metas são voltadas ao bom e regular funcionamento da UFSC com o fim de atender as demandas das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Como a liberação do limite de empenho foi autorizada no final do exercício a execução física correspondente a este valor será realizada no exercício posterior.

Os recursos liberados foram utilizados de modo a dar condições à UFSC de atingir seus objetivos. Destacamos que da dotação inicial de R$ 23.731.820,00, somente 83% foi liberado no ano de 2017, sendo que 17% não foi autorizado, ou seja, não foi liberado o limite para empenho. Este contingenciamento tem dificultado a execução das atividades da UFSC e a realização de obras e aquisição de equipamentos, tão necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do mencionado aqui, podemos destacar como fatores que dificultaram a execução da ação, o contingenciamento do orçamento. Já como fatores que contribuíram para a consecução da ação, podemos citar as obras já em andamento e as atas de registro de preço, que contribuíram para a não paralisação das obras; as negociações bem sucedidas com fornecedores visando à redução de contratos, tendo em vista a situação de contingenciamento que vivemos em 2017. Além disso, o apoio que nos foi dado pela SeSU/MEC, nos diversos momentos de necessidade que enfrentamos.

Quadro 57 - Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior – Mais médicos

Identificação da Ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	(X) Integral ( ) Parcial
Código	2080.8282.26246.0042 Tipo: Projeto (+ Médicos)
Título	Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior
Iniciativa	03GD - Expansão, reestruturação, interiorização e manutenção da Rede Federal de Educação Superior, com diversificação da oferta de cursos em consonância com as necessidades do mundo do trabalho, otimização da capacidade instalada das estruturas físicas e de recursos humanos, e promoção de pesquisa, ensino e extensão visando a qualidade e garantindo condições de acessibilidade.
Objetivo	Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudos em instituições privadas para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil, promovendo o apoio às instituições de educação superior, a elevação da qualidade acadêmica e a qualificação de recursos humanos. Código: 0841
Programa	Educação Superior - Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão. Código: 2032 Tipo: Projeto
Unidade Orçamentária	26246 - Universidade Federal de Santa Catarina
Ação Prioritária	( )Sim (X)Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras

Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
1.296.581,00	1.296.581,00	1.296.581,00	0,00	0,00	-	-

Execução Física				
Descrição da meta	Unidade de medida	Meta		
		Prevista	Reprogramada	Realizada
Projeto Mais Médicos – viabilizar a infraestrutura física para implantação das novas vagas do curso de medicina.	Unidade	1	1	0

Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI-SIMEC

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A ação 2032.8282.26246.0042 (+ Médicos) corresponde à meta orçamentária final de R$ 1.296.581,00. Tais recursos foram integralmente aplicados no fornecimento de material e mão de obra destinados à construção dos blocos de salas de aula e laboratórios (CBS-02) do Campus de Curitibanos da Universidade Federal de Santa Catarina. No entanto, como a liberação do limite de empenho foi liberado no final do exercício a execução física correspondente a este valor será realizada no exercício posterior.

Quadro 58 - Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior – Emenda de bancada

Identificação da Ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	(X) Integral ( ) Parcial
Código	2080.8282.26246.0042 Tipo: Projeto (Emenda de Bancada)
Título	Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior
Iniciativa	03GD - Expansão, reestruturação, interiorização e manutenção da Rede Federal de Educação Superior, com diversificação da oferta de cursos em consonância com as necessidades do mundo do trabalho, otimização da capacidade instalada das estruturas físicas e de recursos humanos, e promoção de pesquisa, ensino e extensão visando a qualidade e garantindo condições de acessibilidade.
Objetivo	Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudos em instituições privadas para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil, promovendo o apoio às instituições de educação superior, a elevação da qualidade acadêmica e a qualificação de recursos humanos. Código: 0841
Programa	Educação Superior - Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão. Código: 2032 Tipo: Projeto
Unidade Orçamentária	26246 - Universidade Federal de Santa Catarina
Ação Prioritária	( )Sim (X)Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras

Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
6.250.000,00	4.500.000,00	4.497.326,00	82.714,26	79.174,58	3.539,68	4.414.612,15

Execução Física				
Descrição da meta	Unidade de medida	Meta		
		Prevista	Reprogramada	Realizada
Emenda de bancada para contribuir com o Projeto Obras, que objetiva viabilizar as construções de edificação e infraestrutura física, necessárias ao atendimento do projeto de expansão da universidade. Emenda também foi utilizada para aquisição de material permanente.	Unidade	6	4	1

Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI-SIMEC

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A ação 2032.8282.26246.0042 corresponde à Emenda Parlamentar da Bancada de Santa Catarina.

Dentro desta ação de reestruturação e expansão das instituições federais de ensino superior constam várias emendas individuais com dotação total no ano de 2017 de R$ 6.250.00,00. Deste total, foram liberados R$ 4.500.000,00 e foram empenhados 4.497.326,41, ou seja, quase a sua totalidade, contudo, este valor ficou aquém do esperado em virtude das restrições orçamentárias. Destacamos que não houve autorização de execução e/ou não foi liberado o limite de empenho do valor de R$ 1.750.000,00, o que prejudicou a execução de diversos projetos da UFSC. Destacamos a seguir e destinação das principais emendas individuais recebidas pela UFSC:

– Emenda individual do Deputado Jorge Boeira no valor total de R$ 3.500.000,00. Destacamos que R$ 234.491,23 foi utilizado para aquisição de material permanente para o Campus de Araranguá. O restante, no valor de R$ 3.265.508,77, foi utilizado no fornecimento de material e mão de obra destinados à execução da estrutura em concreto pré-moldado do prédio do Centro de Tecnologia e Saúde – CTS03, campus Araranguá, da UFSC (área de 6.400 m²), onde será implantado o curso de medicina da UFSC. O início da obra está previsto para início de fevereiro de 2.018.

– Emenda individual do Deputado Décio Lima no valor de R$ 400.000,00. Este valor foi destinado à aquisição de equipamentos para o Campus de Blumenau da UFSC.

– Emenda individual do Senador Paulo Bauer no valor de R$ 500.000,00. Este valor foi destinado à aquisição de equipamentos para o Campus de Joinville da UFSC.

– Emenda individual do Deputado Jorginho Melo no valor de R$ 100.000,00. Este montante foi destinado à execução do projeto "Rota Segura" da UFSC, que tem por finalidade a construção de uma rota acessível entre a biblioteca universitária (BU) e o restaurante universitário (RU) da UFSC (área de 3.248,94m²).

Quadro 59 - Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares – UFSC

Identificação da Ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação	**(**Integral**) X (**Parcial**)**					
Código	**2109.2010.26246.0042** **Tipo:** Atividade					
Título	Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares					
Iniciativa	Concessão do benefício de assistência pré-escolar pago diretamente no contracheque, a partir de requerimento, aos servidores e empregados públicos federais, inclusive pessoal contratado por tempo determinado (Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993), que tenham filhos em idade pré-escolar					
Objetivo	Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares **Código**: 2109.2010.26246.0042					
Programa	Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares. **Código**: 2109.2010.26246.0042 **Tipo**: Atividade					
Unidade Orçamentária	26246 – Universidade Federal de Santa Catarina					
Ação Prioritária	(x) Sim ( ) Não Caso positivo: ( )PAC ( ) Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não

						Processados
2.055.732,00	2.068.870,00	2.041.565,69	2.041.565,69	2.041.565,69	0,00	0,00

Execução Física				
Descrição da meta	Unidade de medida	Meta		
		Previsto	Reprogramada	Realizada
Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares	UNIDADE	534	518	518

Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º de janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI-SIMEC

Quadro 60 - Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares – UFSC

Identificação da Ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	**(**Integral**) X (**Parcial**)**
Código	**2109.2012.26246.0042** **Tipo:** Atividade
Título	Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares.
Iniciativa	Concessão em caráter indenizatório e sob forma de pecúnia do auxílio-alimentação aos servidores e empregados públicos federais, ativos, inclusive pessoal contratado por tempo determinado (Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993).
Objetivo	Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares. **Código**: 2109.2012.26246.0042
Programa	Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares. **Código**:2109.2012.26246.0042 Tipo: Atividade
Unidade Orçamentária	26246 – Universidade Federal de Santa Catarina
Ação Prioritária	(x) Sim ( )Não Caso positivo: ( )PAC ( ) Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
24.240.000,00	25.167.110,00	25.138.035,76	25.138.035,76	25.110.634,48	27.401,28	0,00

Execução Física				
Descrição da meta	Unidade de medida	Meta		
		Prevista	Reprogramada	Realizada
Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares.	UNIDADE	4.410	4.351	4.351

Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º de janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI-SIMEC

Quadro 61 - Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares - UFSC

Identificação da Ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	(Integral) X (Parcial)
Código	**2109.2011.26246.0042** **Tipo**: Atividade
Título	Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares.
Iniciativa	Pagamento de auxilio-transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos federais, inclusive pessoal contratado por tempo determinado (Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993), nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa.
Objetivo	Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares. **Código**: 2109.2011.26246.0042
Programa	Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares. **Código**:2109.2011.26246.0042 **Tipo**: Atividade
Unidade Orçamentária	26246 – Universidade Federal de Santa Catarina
Ação Prioritária	(x) Sim ( )Não Caso positivo: ( )PAC ( ) Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
830.424,00	937.082,00	927.704,99	927.704,99	927.704,99	0,00	0,00

Execução Física				
Descrição da meta	Unidade de medida	Meta		
		Prevista	Reprogramada	Realizada
Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares	UNIDADE	393	424	424

Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			**Execução Física - Metas**		
Valor em 1º de janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI-SIMEC

Análise Situacional

- **Execução das Metas:** Para o exercício de 2017 a meta física prevista para o Auxílio-Transporte foi reprogramada tendo em vista o aumento do número de servidores egressos. Para as demais ações as metas físicas realizadas foram inferiores as metas previstas. A eficácia em relação às metas após a reprogramação foi de 100%.

- **Fatores intervenientes:** Não houve eventos que tenham prejudicado o desenvolvimento das ações tendo em vista que a dotação orçamentária e financeira estabelecidas para o órgão foi suficiente para a execução das metas.

- **Restos a pagar:** Não houve razões para inscrição de valores em restos a pagar na maioria das ações, pois o montante empenhado foi devidamente pago no exercício de 2017. Apenas no que diz respeito à ação de Auxilio Alimentação, o valor liquidado foi de R$ 25.138.035,76 e o valor pago foi de R$ 25.110.634,48, havendo inscrição de R$ 27.401,28 em restos a pagar.

Ações Prioritárias na LDO: Não houve problemas para a execução das ações no exercício de 2017.

Quadro 62 - Assistência Médica e Odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes - UFSC

Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis Empregados, Militares e seus dependentes.						
Responsabilidade da UPC na execução da ação	(X) Integral ( ) Parcial					
Código	2109.2004.26246.0042 Tipo: Atividade					
Título	Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus dependentes.					
Objetivo	Proporcionar aos servidores, empregados, seus dependentes e pensionistas, condições para a manutenção da saúde física e mental:					
Programa	2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação					
Unidade Orçamentária	26246 – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC					
Ação Prioritária	( )Sim (X)Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
14.287.296,00	15.245.956,00	15.160.732,76	15.160.732,76	15.102.592,90	-	58.139,86
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Meta			
			Prevista	Reprogramada	Realizada	
Pessoa Beneficiada		Unidade	9.537		9.681	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
-	-	-	-	-	-	

Fonte: SIAFI-SIMEC

No exercício 2017 foi verificada uma estabilização no quantitativo de beneficiários inscritos nas ações de saúde suplementar, talvez isso tenha ocorrido em razão do congelamento do benefício per capita saúde suplementar, que não acompanhou o reajuste

das mensalidades de plano de saúde contratado pela UFSC o que tornou o serviço mais caro restringindo a adesão de novos beneficiários.

Verifica-se uma tendência entre os servidores mais novos da UFSC de contratação individual de plano de saúde e solicitação de ressarcimento, mais de 300 servidores já optaram por essa modalidade no ano de 2017.

Mantendo-se a política de redução de custos e congelamento do benefício per capita saúde suplementar, a tendência é de que uma parcela dos servidores não consigam arcar com as despesas do plano de saúde e cancelando reduzindo o numero de beneficiários atingidos por essa ação.

2.3.1.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago

Quadro 63 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais - HU

<table>
<tr><td colspan="8">Identificação da Ação</td></tr>
<tr><td>Responsabilidade da UPC na execução da ação</td><td colspan="7">(X) Integral ( ) Parcial</td></tr>
<tr><td>Código</td><td colspan="7">2032.4086.26386.0042 Tipo: Atividade</td></tr>
<tr><td>Título</td><td colspan="7">Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais</td></tr>
<tr><td>Iniciativa</td><td colspan="7">Expansão, reestruturação, manutenção e funcionamento dos hospitais universitários federais, com promoção da qualificação de recursos humanos na saúde e ampliação de programas de Residência em Saúde, nas profissões, especialidades e regiões prioritárias para o país.</td></tr>
<tr><td>Objetivo</td><td colspan="7">Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudos em instituições privadas para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil, promovendo o apoio às instituições de educação superior, a elevação da qualidade acadêmica e a qualificação de recursos humanos.
Código: 2032.4086.26386.0042</td></tr>
<tr><td>Programa</td><td colspan="7">Educação Superior - Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão
Código: 2032.4086.26386.0042
Tipo: Atividade</td></tr>
<tr><td>Unidade Orçamentária</td><td colspan="7">26386 – Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago</td></tr>
<tr><td>Ação Prioritária</td><td colspan="7">( )Sim (x)Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras</td></tr>
<tr><td colspan="8">Lei Orçamentária do exercício</td></tr>
<tr><td colspan="8">Execução Orçamentária e Financeira</td></tr>
<tr><td colspan="2">Dotação</td><td colspan="3">Despesa</td><td colspan="3">Restos a Pagar do exercício</td></tr>
<tr><td>Inicial</td><td>Final</td><td>Empenhada</td><td>Liquidada</td><td>Paga</td><td>Processados</td><td colspan="2">Não Processados</td></tr>
<tr><td>2.242.200,00</td><td>2.242.200,00</td><td>658.839,54</td><td>355.569,91</td><td>355.569,91</td><td>-</td><td colspan="2">303.269,63</td></tr>
<tr><td colspan="8">Execução Física</td></tr>
<tr><td colspan="3">Descrição da meta</td><td>Unidade de medida</td><td colspan="4">Meta</td></tr>
<tr><td colspan="3"></td><td></td><td>Prevista</td><td>Reprogramada</td><td colspan="2">Realizada</td></tr>
<tr><td colspan="3">Prestar apoio administrativo para proporcionar condições adequadas ao Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td colspan="2">1</td></tr>
<tr><td colspan="8">Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</td></tr>
<tr><td colspan="4">Execução Orçamentária e Financeira</td><td colspan="4">Execução Física - Metas</td></tr>
</table>

Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
510.351,87	406.623,02	3.763,50	Prestar apoio administrativo para proporcionar condições adequadas ao Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais	1	1

Fonte: SIAFI-SIMEC

Análise Crítica: A expectativa de receita prevista era superior a R$ 2.200.000,00. Infelizmente tivemos um ano atípico, com redução drástica de recursos. Havia a necessidade de aplicar esses recursos em INVESTIMENTOS, especialmente na ampliação do parque tecnológico e aquisição de equipamentos necessários ao atendimento do paciente, bem como, na substituição com renovação dos bens defasados e obsoletos. Arrecadamos somente o valor de R$ 658.839,54. Tivemos que redefinir as prioridades da instituição, utilizando parte desse recurso em custeio, ou seja, o valor de R$ 242.200,00, foi aplicado para manutenção da máquina administrativa (CUSTEIO). Em razão disso, pouco do que foi planejado, foi possível fazer, haja vista que conseguimos aplicar somente R$ 416.639,54 em INVESTIMENTO, aquisição de equipamentos, softwares e mobiliários. Apesar da melhora apresentada no final do exercício de 2017, a instabilidade econômica e política, predominou na maior parte do ano, mantendo o mercado desaquecido. Com menos receitas públicas e baixa arrecadação, tanto os governos federal, estadual e o municipal tem disponibilizado menos recursos para aplicar na educação e saúde. Esse cenário trouxe reflexos negativos para as Instituições Hospitalares Federais, como é o caso do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina. Por isso, não há resultados positivos a comemorar para o exercício de 2017.

Quadro 64 - Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares - HU

Identificação da Ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação	(X) Integral ( ) Parcial					
Código	2109.2010.26386.0042 Tipo: Atividade					
Título	Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares					
Objetivo	Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares					
Programa	2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação					
Unidade Orçamentária	26386 – Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago					
Ação Prioritária	( )Sim (X)Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
850.440,00	850.440,00	826.003,40	826.003,40	826.003,40	0,00	0,00
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Meta			
			Prevista	Reprogramada	Realizada	
Pessoa beneficiada		Unidade	221	188	188	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						

Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI-SIMEC

A meta inicial é colocada com base nos servidores contemplados no final do ano anterior. Porém, a medida que as crianças completam a idade limite de recebimento e deixam de ter direito ao benefício, este número vai caindo. Em contrapartida, não existiu na mesma proporção o acréscimo de servidores contemplados com o benefício.

Quadro 65 - Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares – HU

Identificação da Ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação	(X) Integral ( ) Parcial					
Código	2109.2011.26386.0042 Tipo: Atividade					
Título	Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares.					
Objetivo	Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares					
Programa	2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação					
Unidade Orçamentária	26386 – Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago					
Ação Prioritária	( )Sim (X)Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
826.440,00	841.440,00	822.490,74	822.490,74	822.490,74	0,00	0,00
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Meta			
			Prevista	Reprogramada	Realizada	
Pessoa beneficiada		Unidade	391	300	300	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-		-	-

Fonte: SIAFI-SIMEC

Um dos fatores que contribuíram para que a meta não fosse plenamente alcançada foi o decréscimo do número de servidores contemplados com este benefício tendo em vista o número de aposentadorias no exercício 2017, quando os servidores deixam de perceber o auxílio transporte. Não houve contratação no período, que viesse a substituir o total de aposentadorias.

Quadro 66 - Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares – HU

Identificação da Ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	(X) Integral ( ) Parcial
Código	2109.2012.26386.0042 Tipo: Atividade
Título	Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares
Objetivo	Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares
Programa	2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação
Unidade Orçamentária	26386 – Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

Ação Prioritária	( )Sim (X)Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
7.052.208,00	6.709.203,00	6.538.882,64	6.538.882,64	6.538.882,64	0,00	0,00

Execução Física			
Descrição da meta	Unidade de medida	Meta	
		Prevista	Reprogramada	Realizada
Pessoa beneficiada	Unidade	1283	1236	1236

Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI-SIMEC

Um dos fatores que contribuíram para que a meta não fosse plenamente alcançada foi o decréscimo do número de servidores contemplados com este benefício tendo em vista o número de aposentadorias no exercício 2016, quando os servidores deixam de perceber o auxílio alimentação. Não houve contratação no período, que viesse a substituir o total de aposentadorias.

Quadro 67 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes – HU

Identificação da Ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	(X) Integral ( ) Parcial
Código	2109.2004.26386.0042 Tipo: Atividade
Título	Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes
Objetivo	Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes
Programa	2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação
Unidade Orçamentária	26386 – Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago
Ação Prioritária	( )Sim (x)Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria ( ) Outras

Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
2.722.996,00	2.892.691,00	2.843.701,38	2.843.701,38	2.843.701,38	0,00	0,00

Execução Física				
Descrição da meta	Unidade de medida	Meta		
		Prevista	Reprogramada	Realizada
Pessoa beneficiada	Unidade	1743	1780	1780

Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de	Realizada

				medida	
-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI-SIMEC

Os números comprovam que existiu um pequeno aumento no número de servidores que percebiam o subsídio do governo, referente a assistência médica e odontológica. Um dos fatores que contribuem para este fato é o número de exonerações e vacâncias no período, equacionado com as devidas reposições. Constatamos aqui também que muitos servidores deixaram de receber o subsídio do governo, e neste caso vários podem ser os fatores. Lembrando que um servidor pode ter mais de um beneficiário.

2.3.2 Fatores intervenientes no desempenho orçamentário

Os fatores que interferiram na consecução das ações, bem como, na execução física e financeira do orçamento, já estão contemplados nas avaliações de cada ação no item 2.3.1. De uma maneira geral, as ações da UFSC sofreram impacto na sua execução por conta do contingenciamento orçamentário e financeiro ocorrido em 2017.

2.3.3 Obrigações assumidas sem respectivo crédito autorizado no orçamento

Em 2017, devido aos esforços da Administração da UFSC junto ao Ministério da Educação a situação da UFSC junto aos seus fornecedores está regularizada.

2.3.4 Restos a pagar de exercícios anteriores

Quadro 68 - Restos a Pagar inscritos em Exercícios Anteriores

Restos a Pagar Processados e Restos a Pagar não Processados Liquidados				
Ano de Inscrição	Montante em 1º de janeiro do ano 2017 (a)	Pagos (b)	Cancelados (c)	Saldo a pagar 31/12 do ano 2017 (d) = (a-b-c)
2016	12.851.886,54	10.584.805,21	1.846.300,67	420.780,66
2015	2.963.052,30	2.960.257,16	0,0	2.795,14
2014	36.665,29	33.091,79	959,30	2.614,20
2013	437.461,25	237.461,25	200.000,00	0,0

Restos a Pagar Não Processados					
Ano de Inscrição	Montante em 1º de janeiro do ano 2017 (e)	Liquidados (f)	Pagos (g)	Cancelados (h)	Saldo a pagar 31/12 do ano 2017 (i) = (e-g-h)
2016	93.615.436,96	78.287.662,13	75.761.231,53	734.539,48	17.119.665,95
2015	7.313.369,06	4.678.657,26	4.678.657,26	317.603,12	2.317.108,68
2014	5.540.703,16	2.997.825,54	2.997.825,54	262.961,75	2.279.915,87
2013	1.856.835,23	900.896,15	900.896,15	403.062,87	552.876,21
2012	309.219,68	0,0	0,0	140.292,10	168.927,58
2011	401.851,82	0,0	0,0	0,0	401.851,82
2010	1.434,45	0,0	0,0	0,0	1.434,45

Fonte: SIAFI Gerencial e Tesouro Gerencial

Nos últimos dois exercícios financeiros, a UFSC tem considerado a importância da execução de Restos a Pagar, e para trazer mais efetividade ao processo, realizou-se

treinamentos específicos para os servidores responsáveis pela execução financeira e orçamentaria de cada setor nos exercícios financeiros de 2016 e 2017. A orientação vem no sentido da adequação dos procedimentos internos da UFSC ao disposto no Decreto 93.872/86 e da necessidade do acompanhamento e adequado controle dos Restos a Pagar para obter uma execução mais eficiente.

Assim como no exercício de 2016, em 2017 pode-se observar uma redução dos valores de RPNP com a vigência, prevista no Decreto 93.872/86, expirada. Ao final de 2016 o saldo era de R$ 8.380.597,38, enquanto ao final de 2017 tem-se R$ 5.722.114,61 de saldo.

Com a consistências dos dados apresentados nos últimos anos em relação a gestão dos Restos a Pagar, comprova-se a importância da continuidade da política de orientação às unidades para aprimorar a gestão dos Restos a Pagar desta UPC.

2.3.5 Execução descentralizada com transferência de recursos

A UFSC não realizou Contrato de Repasse, Termos de Parceria, Termos de Cooperação, Convênios ou outros instrumentos congêneres, no exercício de 2017.

2.3.6 Informações sobre a realização das receitas

Em 2017, a receita arrecadada pela UFSC foi de R$ 29.764.604,17, o que representou uma redução de 2,30% em relação a 2016. Destacam-se as tarifas referentes a "inscrições em concursos e processos seletivos", representando 18,29% da arrecadação. Por essa rubrica, foram arrecadados R$ 5.444.003,67, configurando-se uma redução de 11,36% em comparação com 2016. Dos fatores que influenciaram para isso, cita-se os diversos concursos públicos realizados pela UFSC em 2016 e que os mesmos não ocorreram em 2017 além da politica econômica do País.

A rubrica "outras restituições" participou com 4,05% da receita, decorrente, sobretudo, de restituições de contratos com as fundações de apoio, as quais são, posteriormente, devolvidas ao órgão financiador, correspondendo em 2017 a R$ 1.206.001,72. A cobrança de taxas relativas a serviços administrativos, por sua vez, corresponderam a 42,93% da arrecadação própria, representando um aumento de 32,77% em relação ao ano anterior. Refere-se, principalmente, a taxas de projetos recolhidas pelas fundações de apoio, conforme estabelece a regulamentação interna da Universidade, crescimento este evidenciado pelos controles implantados nos projetos de extensão e pesquisa por suas respectivas Pró-Reitorias.

Outra principal rubrica de arrecadação diz respeito aos serviços de hospedagem e de alimentação, compostos principalmente pela arrecadação do restaurante universitário. A participação dessa fonte correspondeu a 9,36% das receitas próprias, representando um acréscimo de 2,37% em relação a 2016, o que é explicado pelo crescimento no número de refeições servidas pelo RU, que apesar da greve o mesmo manteve-se aberto no período.

Os aluguéis foram a terceira principal rubrica de receita em 2017, com 16,49% do total, o que compreende o montante de R$ 4.910.492,22. Esta receita apresentou um crescimento exponencial de 76,85% em comparação com o exercício de 2016. Já a remuneração de depósitos bancários, composta pela remuneração dos recursos financeiros diretamente arrecadados, correspondeu a 3,51% da receita própria, significando uma redução de 38,24% em relação ao ano anterior.

A receita prevista e arrecadada de 2014 a 2017 estão dispostas no Quadro:

Quadro 69 – Receita Prevista e Arrecadada de 2014 a 2017

RECEITAS		FONTE	RECEITA PREVISTA				RECEITA REALIZADA			
			2017	2016	2015	2014	2017	2016	2015	2014
13110000	ALUGUÉIS	0250			1.684.431,00	1.845.913,00			1.743.763,65	1.956.727,77
13100111	ALUG./ARREND./FOROS/LAUDEMIOS/TAR.OCUP.-PRINC	0250	3.656.887,00	2.193.870,00			4.910.492,92	2.776.604,43		
13100111	ALUG./ARREND./FOROS/LAUDEMIOS/TAR.OCUP.-PRINC	0250					32.669,28			
13101112	ALUG./ARREND/FOROS/LAUDEMIOS/TAR.OCUP-MUL.JUR	0250	11.883,00	20.807,00			7.051,73	6.426,56		
13153000	TAXA DE OCUPACAO DE IMÓVEIS	0250			148.793,00	153.622,00			124.048,68	102.446,81
13210011	REMUNERACAO DE DEPOSITOS BANCARIOS-PRINCIPAL	0280		1.659.212,00			1.070.797,21	1.733.920,34		
13250000	REMUNERAÇÕES DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS	0280	1.453.911,00		1.294.296,00	1.560.276,00			1.525.175,00	1.372.645,96
14000011	RECEITA AGROPECUARIA-PRINCIPAL	0250	1.301.013,00	86.770,00			1.267.043,41	710.255,86		
14200000	RECEITA DE PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS	0250			148.762,00	185.204,00			56.500,00	90.609,64
14900000	OUTRAS RECEITAS AGROPECUARIAS	0250							44.038,46	
15000011	RECEITA INDUSTRIAL - PRINCIPAL	0250	393.812,00	730.990,00			446.757,74	361.648,29		
15202900	RECEITA DA INDÚSTRIA EDITORIAL E GRÁFICA	0250			749.505,00	655.865,00			669.581,39	706.296,40
16000102	SERV. DE COM. LIVROS PERIÓD. MAT.ESC. E PUBLICID.	0250				3.070,00				1.050,00
16000501	SERVICOS HOSPITALARES	0250							75,00	
16000800	SERVIÇOS DE PROCESSAMENTO DE DADOS	0250							135,00	30,00
16001300	SERVICOS ADMINISTRATIVOS	0250			5.797.872,00	2.929.610,00			3.414.947,96	5.587.239,67
16001600	SERVICOS EDUCACIONAIS	0250			199.453,00	208.856,00				74.662,01
16001900	SERVICOS RECREATIVOS E CULTURAIS	0250			2.030.296,00	1.605.741,00			799.674,75	833.591,65
16002100	SERVICOS DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO	0250			2.685.950,00	4.463.550,00			2.161.086,10	1.805.759,11

16002200	SERVICOS DE ESTUDOS E PESQUISAS	0250			5.318.954,00	18.523.015,00			1.168.912,70	3.861.542,81
16002400	SERVICOS DE REGISTRO DO COMERCIO	0250								
16005000	TAR.INSCR.CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS	0250			5.940.000,00	9.690.948,00			4.411.205,65	6.320.855,44
16100111	SERVICOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS GERAIS	0250	21.687.735,00	19.983.000,00			12.777.068,58	9.623.657,02		
16100112	SERV.ADMINISTRAT.E COMERCIAIS GERAIS-MUL.JUR.	0250						20.455,98		
16100211	INSCRIÇAO EM CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS	0250	6.080.000,00	5.800.000,00			5.444.003,67	6.142.033,57		
16100212	INSCR.EM CONCURSOS E PROC.SELETIVOS-MUL.JUR.	0250						70,10		
16100411	SERVICOS DE INFORMACAO E TECNOLOGIA-PRINCIPAL	0250						72,00		
16300111	SERVICOS DE ATENDIMENTO A SAUDE-PRINCIPAL	0250	1.800.000,00				1.949.411,08			
17000111	TRANSFER.DA UNIAO E DE SUAS ENTIDADES-PRINC.	0281		4.000.000,00						
17200011	TRANSF.DOS ESTADOS,DF E SUAS ENTIDADES-PRINC.	0281	1.500.000,00	500.000,00			49,50			
17300011	TRANSF.DOS MUNICIPIOS E SUAS ENTIDADES-PRINC.	0281	1.000.000,00	500.000,00						
17400011	TRANSFERENCIAS DE INSTITUICOES PRIVADAS-PRINC	0281	1.000.000,00	1.010.989,00			35.462,89	67.533,71		
17400011	TRANSFERENCIAS DE INSTITUICOES PRIVADAS-PRINC	0250-0281						99.694,47		
17610000	TRANSF.DE CONVÊNIOS DA UNIÃO E ENTIDADES	0281			3.000.000,00	0,00			230.433,04	
17620000	TRANSF.DE CONV. ESTADOS, DF E SUAS ENTIDADES	0281			850.000,00	30.500.000,00				208.500,00
17630000	TRANS. CONV. DOS MUNICÍPIOS E SUAS ENTIDADES	0281				101.082,00				
17640000	TRANS. CONVÊNIOS DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS	0281			2.493.249,00	708.623,00				528.576,78
18000000	RECEITAS CORRENTES A CLASSIFICAR	0177						26.923,96		
19100111	MULTAS PREVISTAS EM LEGISL.ESPECIFICA-PRINC.	0250					78,00	80,00		
19100911	MULTAS E JUROS PREVISTOS EM CONTRATOS	0250	35.314,00	538.121,00			20.423,81	6.754,95		

19100911	MULTAS E JUROS PREVISTOS EM CONTRATOS	0250	420.000,00							
19100913	MULTAS E JUROS PREVISTOS EM CONTRATOS-DIV.AT.	0100					20.043,34	65,00		
19180100	MULTAS E JUROS DE MORA DE ALUGUÉIS	0250			16.391,00	19.256,00			12.982,60	18.688,35
19180800	MULTAS E JUROS DE MORA DE TAXAS DE OCUPACAO	0250							186,54	
19189900	MULTAS E JUROS DE MORA DE OUTRAS RECEITAS	0250			342.106,00	242.330,00			251.487,81	295.776,75
19192700	MULTAS E JUROS PREVISTOS EM CONTRATOS	0250			162.092,00	49.737,00			57.929,15	193.503,94
19199900	OUTRAS MULTAS	0250			3.336,00	5.252,00			133,74	2.091,58
19210111	INDENIZ.P/DANOS CAUSADOS AO PATR.PUB.-PRINC.						246,61			
19219900	OUTRAS INDENIZAÇÕES	0250			121.498,00	108.166,00			345.864,99	89.958,32
19219911	OUTRAS INDENIZAçõES - PRINCIPAL	0250	317.069,00	46.448,00			73.406,69	366.036,55		
19219912	OUTRAS INDENIZACOES-MULTAS E JUROS	0250					104,16	103,56		
19220700	RECUPERACAO DE DESPESAS DE EXERC. ANTERIORES	0100-0250							237.748,70	19.009,92
19220611	RESTIT.DE DESPESAS DE EXERC.ANTERIORES-PRINC.	0100-0250					103.115,98	421.159,03		
19229900	OUTRAS RESTITUIÇÕES	0100-0250			607.386,00	569.156,00			4.006.981,82	1.184.880,10
19229911	OUTRAS RESTITUICOES - PRINCIPAL	0100-0250	2.334.634,00	2.663.361,00			1.206.001,72	7.753.842,61		
19229912	OUTRAS RESTITUICOES-MULTAS E JUROS	0250	278.249,00					339.369,88		
19239911	OUTROS RESSARCIMENTOS-PRINCIPAL	0250					2.583,85			
19323600	REC.DIV.ATIVA MULTAS POR INFRAÇÃO-CONT. ADMIN	0100							2.096,67	2.296,04
19909900	OUTRAS RECEITAS	0250							269,36	
19909911	OUTRAS RECEITAS-PRIMARIAS-PRINCIPAL	0250					1,00			
19909912	OUTRAS RECEITAS-PRIMARIAS-MULTAS E JUROS	0250					383.812,00			

22130011	ALIENACAO DE BENS MOVEIS E SEMOVENTES-PRINC.	0250					13.979,00	3.130,00		
22130011	ALIENACAO DE BENS MOVEIS E SEMOVENTES-PRINC.	0263	7.526,00					5.982,81		
22140000	ALIENACAO DE ANIMAIS REPRODUTORES E MATRIZES	0250								36.505,90
22190000	ALIENAÇÃO DE OUTROS BENS MOVEIS	0250			47.035,00					0
22200011	ALIENACAO DE BENS IMOVEIS-PRINCIPAL	0263						745,00		
76001300	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS OP. INTRAORÇAMENTÁRIAS	0250			8.545,00					15.132,00
76002200	SERVIÇOS DE ESTUDOS E PESQUISAS OP. INTRAORÇAMENTÁRIAS	0250			0,00	23.114,00				
TOTAL GERAL DA RECEITA			43.278.033,00	39.733.568,00	33.649.950,00	74.152.386,00	29.764.604,17	30.466.565,68	21.265.258,76	25.308.376,95

Fonte: DCF/UFSC

2.3.7 Informações sobre a execução das despesas

O quadro abaixo apresenta as despesas liquidadas e pagas por modalidade de contratação.

Quadro 70 – Despesas por Modalidade de Contratação

Modalidade de Contratação	Despesa executada				Despesa paga			
	2017	%	2016	%	2017	%	2016	%
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	**157.127.779,72**	**8,36%**	**154.367.925,47**	**9,03%**	**112.608.944,45**	**6,41%**	**106.569.713,23**	**6,64%**
a) Convite	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-
b) Tomada de Preços	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-
c) Concorrência	6.103.419,00	0,32%	15.106.799,33	0,88%	0,0	-	5.285.800,10	0,33%
d) Pregão	136.873.204,74	7,29%	125.169.694,58	7,32%	110.450.964,64	6,29%	97.553.566,92	6,08%
e) Concurso	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-
f) Consulta	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	14.151.155,98	0,75%	14.091.431,56	0,82%	2.157.979,81	0,12%	3.730.346,21	0,23%
2. Contratações Diretas (h+i)	**183.610.403,62**	**9,77%**	**181.916.843,44**	**10,64%**	**109.312.041,70**	**6,23%**	**127.112.228,96**	**7,93%**
h) Dispensa	159.435.258,30	8,49%	147.983.239,67	8,65%	87.786.217,43	5,00%	99.562.205,31	6,21%
i) Inexigibilidade	24.175.145,32	1,29%	33.933.603,77	1,98%	21.525.824,27	1,23%	27.550.023,65	1,72%
3. Regime de Execução Especial	**71.206,41**	**0,00%**	**64.250,63**	**0,00%**	**71.206,41**	**0,00%**	**64.250,63**	**0,00%**
j) Suprimento de Fundos	71.206,41	0,00%	64.250,63	0,00%	71.206,41	0,00%	64.250,63	0,00%
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	**1.432.198.287,00**	**76,24%**	**1.270.024.311,64**	**74,26%**	**1.431.855.686,71**	**81,56%**	**1.270.024.311,64**	**79,18%**
k) Pagamento em Folha	1.429.860.665,41	76,12%	1.267.695.059,69	74,12%	1.429.523.734,24	81,43%	1.267.695.059,69	79,04%
l) Diárias	2.337.621,59	0,12%	2.329.251,95	0,14%	2.331.952,47	0,13%	2.329.251,95	0,15%
5. Total das Despesas acima (1+2+3+4)	**1.773.007.676,75**	**94,38%**	**1.606.373.331,18**	**93,92%**	**1.653.847.879,27**	**94,21%**	**1.503.770.504,46**	**93,76%**
6. Total das Despesas da UPC	**1.878.496.161,16**	**100%**	**1.710.350.037,17**	**100%**	**1.755.524.879,80**	**100%**	**1.603.882.713,67**	**100%**

Fonte: SIAFI Gerencial e Tesouro Gerencial

No que tange à execução de despesa por modalidade de licitação é possível observar que não houve variação significativa em valores relativos do exercício de 2016 para o exercício de 2017. Observa-se, novamente, que o volume de despesas executadas através de contratações diretas e contratações por licitação tem proporção equivalente em relação ao total executado. Fato este devido aos contratos com concessionárias de energia e água, contratos de aluguéis de imóveis, contratos com Fundações de Apoio amparados pelo inciso XIII do artigo 24 da Lei 8666/93 e a contratações para atender às pesquisas amparadas pelo inciso XXI do artigo 24 da Lei 8666/93.

Quadro 71 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa

DESPESAS CORRENTES								
	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
Grupos de Despesa	**2017**	**2016**	**2017**	**2016**	**2017**	**2016**	**2017**	**2016**
1. Despesas de Pessoal	**1.429.860.665,41**	**1.267.695.059,69**	**1.429.860.665,41**	**1.267.695.059,69**	**0,00**	**0,00**	**1.429.523.734,24**	**1.267.695.059,69**
Vencimentos e vantagens fixas - pessoal civil	748.668.716,72	672.617.880,87	748.668.716,72	672.617.880,87	0,00	0,00	748.668.716,72	672.617.880,87
Aposentaria do RPPS, reserva remunerada e reforma militar	434.144.644,19	370.324.745,14	434.144.644,19	370.324.745,14	0,00	0,00	434.144.644,19	370.324.745,14
Obrigações patronais	151.049.522,86	135.735.180,16	151.049.522,86	135.735.180,16	0,00	0,00	151.049.522,86	135.735.180,16
Demais elementos do grupo	95.997.781,64	89.017.253,52	95.997.781,64	89.017.253,52	0,00	0,00	95.660.850,47	89.017.253,52
2. Juros e Encargos da Dívida	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
3. Outras Despesas Correntes	**410.172.503,81**	**400.605.919,78**	**325.486.307,61**	**333.752.392,13**	**84.686.196,20**	**66.853.527,65**	**320.682.634,76**	**321.341.077,56**
Outros serviços de terceiros-pessoa jurídica	266.723.939,10	247.198.004,88	191.703.626,64	189.570.781,04	75.020.312,46	57.627.223,84	187.088.861,00	178.497.190,17
Material de consumo	37.414.544,88	38.557.741,15	30.982.109,32	33.694.530,72	6.432.435,56	4.863.210,43	30.982.109,32	32.688.111,74

Auxilio financeiro a estudantes	30.666.914,30	29.861.746,31	29.266.982,61	28.277.044,97	1.399.931,69	1.584.701,34	29.266.482,61	28.201.134,97
Demais elementos do grupo	75.367.105,53	84.988.427,44	73.533.589,04	82.210.035,40	1.833.516,49	2.778.392,04	73.345.181,83	81.954.640,68
DESPESAS DE CAPITAL								
	Empenhada		**Liquidada**		**RP não Processados**		**Valores Pagos**	
Grupos de Despesa	**2017**	**2016**	**2017**	**2016**	**2017**	**2016**	**2017**	**2016**
4. Investimentos	**38.462.991,94**	**42.049.057,70**	**6.114.413,72**	**15.287.148,39**	**32.348.578,22**	**26.761.909,31**	**5.318.510,80**	**14.846.576,42**
Obras e instalações	23.513.199,67	29.897.489,16	2.174.679,81	9.627.414,24	21.338.519,86	20.270.074,92	2.174.679,81	9.191.324,28
Equipamentos e material permanente	13.471.639,92	10.417.304,47	2.593.705,97	4.553.585,15	10.877.933,95	5.863.719,32	2.590.166,29	4.553.347,85
Outros serviços de terceiros-pessoa jurídica	1.477.431,45	1.734.264,07	1.346.027,94	1.106.149,00	131.403,51	628.115,07	553.664,70	1.101.904,29
Obrigações tributarias e contributivas	720,90	0,00	0,00	0,00	720,90	0,00	0,00	0,00
5. Inversões Financeiras	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
6. Amortização da Dívida	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**

Fonte: SIAFI Gerencial e Tesouro Gerencial

Nos valores apresentados no quadro observa-se que após a recuperação do desempenho em 2016, em 2017 o desempenho das despesas discricionárias foi similar a 2016, com exceção do grupo de Investimentos que apresentou menor volume de valor empenhado, liquidado e pago. Em relação às despesas de pessoal, houve um aumento de 12,79% em relação ao exercício de 2017

2.3.8 Suprimentos de fundos, contas bancárias tipo B e cartões de pagamento do governo federal

O quadro abaixo apresenta os valores concedidos a título de suprimento de fundos, tanto na forma de Conta Tipo B, quanto por intermédio do Cartão de Pagamento do Governo Federal – CPGF, bem como a quantidade de supridos em cada modalidade, no exercício de referência do relatório de gestão e no imediatamente anterior.

Quadro 72 - Concessão de suprimento de fundos

Exercício Financeiro	Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Meio de Concessão				Valor do maior limite individual concedido
			Conta Tipo B		Cartão de Pagamento do Governo Federal		
	Código	Nome ou Sigla	Quantidade	Valor Total	Quantidade	Valor Total	
2017	153163	UFSC	0	0,00	22	70.500,00	5.000,00
	150232	HU	0	0,00	23	45.150,00	2.000,00
2016	153163	UFSC	0	0,00	15	50.000,00	5.000,00
	150232	HU	0	0,00	15	29.000,00	2.000,00

Fonte: SIAFI

O quadro a seguir evidencia os valores efetivamente utilizados a título de suprimento de fundos, tanto na forma de Conta Tipo B, quanto por intermédio do Cartão de Pagamento do Governo Federal – CPGF, bem como a quantidade de vezes que suprimento foi utilizado na modalidade de Conta Tipo B e de saques efetuados na modalidade CPGF, no exercício de referência e no imediatamente anterior.

Quadro 73 - Utilização de suprimento de fundos

Exercício	Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Conta Tipo B		Cartão de Pagamento do Governo Federal			
					Saque		Fatura	Total (a+b)
	Código	Nome ou Sigla	Quantidade	Valor Total	Quantidade	Valor dos Saques (a)	Valor das Faturas (b)	
2017	153163	UFSC	0	0,00	4	1.220,00	32.758,24	33.978,24
	150232	HU	0	0,00	0	0,00	37.228,17	37.228,17
2016	153163	UFSC	0	0,00	10	2.360,00	36.831,71	39.191,71
	150232	HU	0	0,00	0	0,00	25.387,59	25.387,59

Fonte: SIAFI

O quadro abaixo visa apresenta os tipos de despesas que foram realizadas com o uso de suprimento de fundos, sob qualquer forma, no exercício de referência do relatório de gestão.

Quadro 74 - Classificação dos gastos com suprimento de fundos no exercício de referência

Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Classificação do Objeto Gasto		
Código	Nome ou Sigla	Elemento de Despesa	Subitem da Despesa	Total
153163	UFSC	339030	01	14,00
			03	11,49
			04	540,00

			07	13.512,64
			11	153,00
			15	260,00
			16	126,00
			19	223,59
			21	3,49
			22	189,90
			24	5.599,96
			25	3.014,33
			26	240,05
			28	1.444,84
			35	764,67
			39	2.920,03
			42	1.297,25
		339039	17	745,00
			19	2.918,00
			TOTAL	33.978,24
150232	HU	339030	03	186,50
			09	8.100,78
			22	23,75
			23	354,70
			24	5.150,24
			25	6.225,15
			26	2.071,30
			28	150,00
			30	830,00
			42	495,13
		339039	16	5.136,00
			17	8.504,62
			TOTAL	37.228,17

Fonte: SIAFI

Análise Crítica

Desde o exercício de 2014 é mantido, em sítio institucional, um manual de utilização do instrumento para instrução dos supridos e dos Ordenadores a fim de uniformizar o controle na instituição. Ainda, todo início de exercício, é realizada uma revisão desta documentação e encaminhada no e-mail institucional de cada responsável (supridos e Ordenadores de Despesa), para que tomem conhecimento das regras atualizadas.

Nos últimos quatro exercícios (de 2014 a 2017), tem-se uma curva decrescente, quando comparados o primeiro ano (2014) com o último (2017), passando por uma redução considerável, em 2015, e posterior elevação, em 2016, tanto para os valores concedidos (queda de apenas 6% no total, de 2014 para 2017), como para os utilizados (queda de 35% no total, de 2014 para 2017), que é o ponto que deve ser observado de forma mais atenciosa. O DCF tem realizado, desde 2014, um trabalho incessante, no intuito de orientar e disciplinar os Ordenadores de Despesa, bem como os

Supridos, a fim de que os gastos, com esta forma de pagamento, sejam reduzidos, ao máximo. Os Ordenadores de Despesa estão cientes, e o fazem de maneira formal, ao final do processo de Prestação de Contas, no SPA (Sistema de processos administrativos), de cada suprimento e, após a análise técnica desta realizada por parte dos servidores encarregados do DCF.

Foi gerenciada, ainda, a redução nos valores de saque, desde 2014, chegando a um percentual de mais de 70% de diferença, chegando neste último ano de 2017, a um valor de R$ 1.220,00, originados de apenas quatro saques (um deles foi indevido e, posteriormente, devolvido).

Além disso, é solicitado que, a cada compra, seja anexado a Prestação de Contas, a negativa de saldo em estoque (para material de consumo) e a não realização de manutenção (para serviços), além da justificativa para a utilização do Cartão Corporativo do Governo Federal para aquele gasto.

A análise crítica realizada pela equipe do DCF gera um feedback aos Supridos e Ordenadores de Despesa, para que estes corrijam em suprimentos posteriores.

As despesas que apresentam maior representatividade, de forma geral, são as de manutenção, e realizadas pela SeCArte (Secretaria de Cultura e Arte), seja de imóveis (no projeto das Fortalezas) e veículos (pelas embarcações). Foi recomendado, ainda no ano de 2016, que fosse solicitada a inclusão das embarcações no rol de veículos a participarem do contrato de manutenção existente, o que foi negado, naquele momento. Então, mais uma vez, através da Solicitação Digital 15780/2016, solicitou-se a inclusão das embarcações no pregão de manutenção de veículos da UFSC. Porém, tal solicitação não apresenta movimentação processual desde 31/08/2017 (consulta realizada em 05/03/2018 ás 11:43).

Todas as Prestações de Contas são analisadas e "criticadas", gerando, praticamente, 100% de "Pareceres com ressalva". Após esta etapa, é encaminhado ao suprido, para ciência da análise e, posteriormente, ao Ordenador de Despesa.

2.4 Desempenho operacional

O Planejamento Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina deriva do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Neste são elaborados os planos anuais que serão executados através de projetos desenvolvidos pelas Unidades Administrativas e Universitárias.

O desempenho operacional da UFSC é utilizado para pautar as ações destinadas à melhoria dos atividades tanto das atividades meio com as atividades fins.

2.5 Apresentação e análise de indicadores de desempenho

2.5.1 Apresentação e análise dos indicadores de desempenho conforme deliberações do Tribunal de Contas da União

Indicadores de Desempenho nos Termos da Decisão TCU Nº 408/2002
Plenário e Modificações Posteriores

Quadro 75 - Custo Aluno com Hospital Universitário

$$\text{Custo Corrente / Aluno Equivalente} = \frac{\text{Custo Corrente com HU}}{A_G E + A_{PG} TI + A_R TI}$$

Quadro 76 - Custo Corrente com HU

Componentes	Fonte de Consulta	Valor
Despesas Correntes da Universidade	Fonte: DCF	1.840.033.169,22
(-) 65% das despesas correntes do Hospital Universitário	Fonte: DCF	192.089.818,12
(-) Aposentadorias e Reformas	Fonte: DCF	434.144.644,19
(-) Pensões	Fonte: DCF	58.156.884,02
(-) Sentenças Judiciais	Fonte: DCF	6.917.139,82
(-) Despesas com Pessoal Cedido (Corpo Docente)	Fonte: PRODEGESP	1.261.081,80
(-) Despesas com Pessoal Cedido (Corpo Técnico-Administrativo)	Fonte: PRODEGESP	2.097.206,79
(-) Despesas com Afastamento País/Exterior (Corpo Docente)	Fonte: PRODEGESP	0,00
(-) Despesas com afastamento País/Exterior (Técnico-Administrativo)	Fonte: PRODEGESP	0,00
Total Custo Corrente		**1.145.366.394,49**

Fonte: PRODEGESP-DCF/SEPLAN/UFSC

AR = No de alunos residentes.

APG = No de alunos regularmente matriculados em cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), não incluindo alunos de cursos de extensão e especialização.

AGE = Número de Alunos Equivalentes da Graduação.

AGE = ∑todos os cursos { [NDI x DPC] x [1 + (Fator de Retenção)] + [(NI - NDI) / 4] x DPC } x { Peso do grupo em que se insere o curso }

AGE = 33.680,39 (Fonte: Departamento de Administração Escolar)

APG = 7.395 (Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação)

APG TI = 2 x APG = 2 x 7.395 = 14.790

AR = 185 (Fonte: Hospital Universitário)

ARTI = 2 x AR = 2 x 185 = 370

Total Aluno Equivalente = AGE + APGTI + ARTI = 48.499,27
Custo Aluno Equivalente: = R$ 1.145.366.394,49/ 48.499,27 = R$ 23.616,16

Esse custo não representa o custo real médio por aluno, pois inclui o custo dos alunos do Colégio de Aplicação e NDI, e também inclui os custos com pesquisa e extensão. Não inclui amortização de capital. Não pode ser usado para fins gerenciais ou de política institucional ou governamental.

Quadro 77 - Custo Aluno sem Hospital Universitário - Fórmula

$$\text{Custo Corrente / Aluno Equivalente} = \frac{\text{Custo Corrente sem HU}}{A_G E + A_{PG} TI + A_R TI}$$

Quadro 78 - Custo Aluno sem Hospital Universitário

Componentes	Fonte de Consulta	Valor
Despesas Correntes da Universidade	Fonte: DCF	1.840.033.169,22
(-) 100% das Despesas Correntes do Hospital Universitário	Fonte: DCF	295.522.797,10
(-) Aposentadorias e Reformas	Fonte: DCF	434.144.644,19
(-) Pensões	Fonte: DCF	58.156.884,02
(-) Sentenças Judiciais	Fonte: DCF	6.917.139,82
(-) Despesas com Pessoal Cedido (Corpo Docente)	FONTE: PRODEGESP	1.261.081,80
(-) Despesas com Pessoal Cedido (Corpo Técnico-Administrativo)	Fonte: PRODEGESP	2.097.206,79
(-) Despesas com Afastamento País/Exterior (Corpo Docente)	Fonte: PRODEGESP	0,00
(-) Despesas com afastamento País/Exterior (Técnico-Administrativo)	Fonte: PRODEGESP	0,00
Total Custo Corrente		1.041.933.415,50

Fonte: PRODEGESP-DCF/SEPLAN/UFSC

AR = No de alunos residentes.

APG = No de alunos regularmente matriculados em cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), não incluindo alunos de cursos de extensão e especialização.

AGE = Número de Alunos Equivalentes da Graduação.

AGE = ∑todos os cursos { [NDI x DPC] x [1 + (Fator de Retenção)] + [(NI - NDI) / 4] x DPC } x { Peso do grupo em que se insere o curso }

AGE = 33.680,39 (Fonte: Departamento de Administração Escolar)

APG = 7.395 (Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação)

APG TI = 2 x APG = 2 x 7.395 = 14.790

AR = 185 (Fonte: Hospital Universitário)

ARTI = 2 x AR = 2 x 185 = 370

Total Aluno Equivalente = AGE + APGTI + ARTI = 48.499,27
Custo Aluno Equivalente: = R$ 1.041.933.415,50/ 48.499,27 = R$ 21.483,49

Esse custo não representa o custo real médio por aluno, pois inclui o custo dos alunos do Colégio de Aplicação e NDI, e também inclui os custos com pesquisa e extensão. Não inclui amortização de capital. Não pode ser usado para fins gerenciais ou de política institucional ou governamental.

Quadro 79 - Aluno tempo Integral / Professor Equivalente

$$\text{Aluno Tempo Integral / Professor} = \frac{A_G TI + A_{PG} TI + A_R TI}{\text{N.° de Professores Equivalentes}}$$

Quadro 80 - Professor Equivalente

Situação:	No de Professores:	Peso:	Resultado:
Professores em Exercício Efetivo			
20 horas/semana	90	0,50	45
40 horas/semana	43	1,00	43
Dedicação Exclusiva	2187	1,00	2187
(+) Substitutos e Visitantes			
20 horas/semana	71	0,50	35,5
40 horas/semana	138	1,00	138
Dedicação Exclusiva	23	1,00	23
(-) Professores afastados para capacitação ou cedidos para outros órgãos ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício			
20 horas/semana	0	0,50	0
40 horas/semana	1	1,00	1
Dedicação Exclusiva	90	1,00	90

Fonte: PRODEGESP-PROGRAD/UFSC

Total de Professores (ENSINO SUPERIOR) Equivalentes = 2.380,50

CÁLCULO ALUNO TEMPO INTEGRAL

AGTI = Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral

AGTI = ∑todos os cursos { [NDI x DPC] x [1 + (Fator de Retenção)] + [(NI - NDI) / 4] x DPC }

AGTI = 18.870,85 (Fonte: Pró-Reitoria de Graduação)

APG = 7.395 (Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação)

APG TI = 2 x APG = 2 x 7.395 = 14.790

AR = 185 (Fonte: Hospital Universitário)

ARTI = 2 x AR = 2 x 185 = 370

Total de Alunos Tempo Integral: 34.030,85

Aluno Tempo Integral / Professor = 34.030,85 / 2.380,50 = 14,30 alunos por professor

Quadro 81 - Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU

$$\text{Aluno Tempo Integral / Funcionário Equiv.com HU} = \frac{A_G TI + A_{PG} TI + A_R TI}{\text{N° de Funcionários Equivalentes}}$$

Total de Alunos Tempo Integral: 34.030,85

Quadro 82 - Funcionário Equivalente com HU

Situação	No de Funcionários	Peso	Resultado
Servidores Técnico-Administrativos vinculados à Universidade			
20 horas/semana	187	0,50	93,5
30 horas/semana	40	0,75	30
40 horas/semana	3088	1,00	3088
(+) Contratados sob a forma de prestação temporária de serviços			
20 horas/semana	73	0,50	36,5
30 horas/semana	151	0,75	113,25
40 horas/semana	1392	1,00	1392
(-) funcionários afastados para capacitação ou cedidos para outros órgãos/entidades da administração pública em 31/12 do exercício			
20 horas/semana	4	0,50	2
30 horas/semana	0	0,75	0
40 horas/semana	85	1,00	85

Fonte: PRODEGESP-PROAD/UFSC

Funcionário Equivalente com HU = 4.666,25

Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU = 34.030,85/ 4.666,25= 7,29

Quadro 83 - Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU

$$\text{Aluno Tempo Integral / Funcionário Equiv. sem HU} = \frac{A_G TI + A_{PG} TI + A_R TI}{\text{N° de Funcionários Equivalentes}}$$

Total de Alunos Tempo Integral: 34.030,85

Quadro 84 - Funcionário Equivalente sem HU

Situação	No de Funcionários	Peso	Resultado
Servidores Técnico-Administrativos vinculados à Universidade			
20 horas/semana	29	0,50	14,5
30 horas/semana	24	0,75	18
40 horas/semana	2075	1,00	2075
(+) Contratados sob a forma de prestação temporária de serviços			
20 horas/semana	6	0,50	3
30 horas/semana	113	0,75	84,75
40 horas/semana	1.048	1,00	1048
(-) funcionários afastados para capacitação ou cedidos para outros órgãos/entidades da administração pública em 31/12 do exercício			
20 horas/semana	1	0,50	0,5
30 horas/semana	0	0,75	0
40 horas/semana	74	1,00	74

Fonte: PRODEGESP-PROAD/UFSC

Funcionário Equivalente sem HU = 3.168,75

Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU = 34.030,85 / 3.168,75= 10,74

Quadro 85 - Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente

$$\text{Funcionário Equivalente / Professor Equivalente} = \frac{\text{N}^{\text{o}} \text{ de Funcionários Equivalente}}{\text{N° de Professores Equivalente}}$$

Total de Professores (ENSINO SUPERIOR) Equivalentes = 2.380,50

Funcionário Equivalente com HU = 4.666,25

Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente = 4.666,25 / 2.380,50 = 1,96

Quadro 86 - Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente

$$\text{Funcionário Equivalente / Professor Equivalente} = \frac{\text{N}^{\text{o}} \text{ de Funcionários Equivalente}}{\text{N° de Professores Equivalente}}$$

Total de Professores (ENSINO SUPERIOR) Equivalentes = 2.380,50

Funcionário Equivalente sem HU = 3.168,75

Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente = 3.168,75 / 2.380,50 = 1,33

Quadro 87 - Grau de Participação Estudantil

$$\text{Grau de Participação Estudantil (GPE)} = \frac{A_G TI}{A_G}$$

Quadro 88 - Alunos Efetivamente Matriculados

Alunos efetivamente matriculados no 1o (primeiro) semestre do exercício:	27.321
Alunos efetivamente matriculados no 2o (segundo) semestre do exercício:	26.774
(ALUNOS 1.o SEMESTRE + ALUNOS 2.o SEMESTRE) / 2 =	**27.047,50**

Fonte: PROGRAD/UFSC

AG = 27.047,50

AGTI = 18.870,85 (Fonte: Pró-Reitoria de Graduação)

Grau de Participação Estudantil (GPE) = 18.870,85 / 27.047,50= 0,70

Quadro 89 - Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação

$$\text{Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG)} = \frac{A_{PG}}{A_G + A_{PG}}$$

APG = 7.395 (Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação)

AG = 27.047,50

GEPG = 7.395 / (7.395 + 27.047,50) = 0,21

Quadro 90 - Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação

$$\text{Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação} = \frac{\Sigma \text{ Conceito de todos os Programas de Pós-Grad.}}{\text{N° de Programas de Pós-Graduação}}$$

Quadro 91 - Programa de Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação	Conceito CAPES:
ADMINISTRAÇÃO	4
AGROECOSSISTEMAS	4
ANTROPOLOGIA SOCIAL	5
AQUICULTURA	6
ARQUITETURA E URBANISMO	5
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	4
BIOLOGIA CELULAR E DO DESENVOLVIMENTO	4

Programa de Pós-Graduação	Conceito CAPES:
BIOLOGIA DE FUNGOS, ALGAS E PLANTAS	4
BIOQUÍMICA	5
BIOTECNOLOGIA E BIOCIÊNCIAS	5
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	5
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	5
CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	7
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	3
CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS	6
CIÊNCIAS MÉDICAS	4
CONTABILIDADE	5
DESIGN	5
DIREITO	6
ECOLOGIA	5
ECONOMIA	5
ECOSSISTEMAS AGRÍCOLAS E NATURAIS	3
EDUCAÇÃO	4
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	6
EDUCAÇÃO FÍSICA	6
ENERGIA E SUSTENTABILIDADE	3
ENFERMAGEM	6
ENGENHARIA AMBIENTAL	6
ENGENHARIA CIVIL	5
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	6
ENGENHARIA DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS	6
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	5
ENGENHARIA DE SISTEMAS ELETRÔNICOS	3
ENGENHARIA DE TRANSPORTES E GESTÃO TERRITORIAL	3
ENGENHARIA E CIÊNCIAS MECÂNICAS	3
ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO	6
ENGENHARIA ELÉTRICA	6
ENGENHARIA MECÂNICA	6
ENGENHARIA QUÍMICA	7
ESTUDOS DA TRADUÇÃO	6
FARMÁCIA	5
FARMACOLOGIA	6
FILOSOFIA	6
FÍSICA	4
GEOGRAFIA	5
HISTÓRIA	4
INGLÊS: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS	5
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS	5
JORNALISMO	4
LINGUÍSTICA	6
LITERATURA	5
MATEMÁTICA PURA E APLICADA	5
MULTICÊNTRICO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	4
NANOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA	4
NEUROCIÊNCIAS	5

Programa de Pós-Graduação	Conceito CAPES:
NUTRIÇÃO	4
OCEANOGRAFIA	3
ODONTOLOGIA	4
PSICOLOGIA	5
QUÍMICA	7
RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS	6
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	4
SAÚDE COLETIVA	5
SERVIÇO SOCIAL	5
SOCIOLOGIA POLÍTICA	5
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	3
URBANISMO, HISTÓRIA E ARQUITETURA DA CIDADE	4

Fonte: PROPG/UFSC

Σ Conceito de todos os Programas de Pós-Grad. = 326

N.° de Programas de Pós-Graduação = 67

Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação = 326 / 67 = 4,87

Quadro 92 - Índice de qualificação do corpo docente

$$\text{Índice de Qualificação do Corpo Docente} = \frac{(5D + 3M + 2E + G)}{(D + M + E + G)}$$

Quadro 93 - Qualificação Docente

Situação	Doutores (D)	Mestres (M)	Especialização (E)	Graduados (G)	Total Geral de Professores(b)
Professores em Exercício Efetivo					
20 horas/semana	58	21	9	2	90
40 horas/semana	26	14	2	1	43
Dedicação Exclusiva	2.073	105	5	4	2.187
(+) Substitutos e Visitantes					
20 horas/semana	16	39	10	6	71
40 horas/semana	35	78	6	19	138
Dedicação Exclusiva	23	0	0	0	23
(-) Professores afastados para capacitação ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício					
20 horas/semana	0	0	0	0	0
40 horas/semana	0	1	0	0	1
Dedicação Exclusiva	75	15	0	0	90
No Total de Professores POR TITULAÇÃO	2.156	241	32	32	2.461

Fonte: PRODEGESP-PROGRAD/UFSC

Índice de Qualificação do Corpo Docente = 11.599 / 2.461 = 4,71

Quadro 94 - Taxa de Sucesso na Graduação

$$\text{Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)} = \frac{\text{N° de Diplomados (NDI)}}{\text{N° Total de Alunos Ingressantes}}$$

Número de concluintes: 3.020 - (Fonte: Pró-Reitoria de Graduação)

Número de Ingressantes – Referente ao Período Padrão Duração dos Cursos: 6.191 - (Fonte: Pró-Reitoria de Graduação)

Obs.: Para a contagem do número de ingressantes, é calculado o ano de ingresso do aluno em seus respectivos cursos, ou seja, depende da duração de cada curso.

Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) = 3.020 / 6.191 = 0,4878

Em percentual = 48,78%

Quadro 95 – Resumo dos Indicadores do TCU

Componentes	
Custo Corrente com Hospital Universitário	1.145.366.394,49
Custo Corrente sem Hospital Universitário	1.041.933.415,50
Aluno Equivalente	48.499,27
Alunos Tempo Integral	34.030,85
Professores equivalentes	2.380,50
Funcionário Equivalente com HU	4.666,25
Funcionário Equivalente sem HU	3.168,75
Indicadores	
I a. Custo Aluno com Hospital Universitário	23.616,16
I b. Custo Aluno sem Hospital Universitário	21.483,49
II. Aluno tempo Integral / Professor Equivalente	14,30
III a. Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU	7,29
III b. Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU	10,47
IV a. Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente	1,96
IV b. Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente	1,33
V. Grau de participação Estudantil	0,70
VI. Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação	0,21
VII. Conceito CAPES / MEC para a Pós-Graduação	4,87
VIII. Índice de qualificação do corpo docente	4,71
IX. Taxa de Sucesso na Graduação	48,78%

Fonte: DPGI/SEPLAN/UFSC

Quadro 96 - Resultados dos Indicadores Primários – Decisão TCU Nº 408/2002

Indicadores Primários	Exercícios				
	2017	2016	2015	2014	2013
Custo Corrente com HU(Hospital Universitário)	1.145.366.394,49	1.106.641.114,23	943.524.769,50	921.104.135,67	894.907.732,32
Custo Corrente sem HU(Hospital Universitário)	1.041.933.415,50	1.013.248.554,19	855.528.427,50	841.074.259,13	823.525.840,99
Número de Professores Equivalentes	2.380,50	2.348,50	2.335,00	2.293,00	2.135
Número de Funcionários Equivalentes com HU	4.666,25	4.596,75	4.569,50	4.321,00	4.491,75
Número de Funcionários Equivalentes sem HU	3.168,75	3.073,25	2.865,50	3.066,25	3.154,50
Total de Alunos Regularmente Matriculados na Graduação (AG)	27.047,50	27.768,00	25.822,50	25.278,50	24.163
Total de Alunos na Pós-graduação stricto sensu, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG)	7.395	7.134	6.935	6.698	6.421
Alunos de Residência Médica (AR)	185	171	159	171	149
Número de Alunos Equivalentes da Graduação (AGE)	33.339,27	31.666,91	33.812,74	28.464,24	30.607,30
Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral (AGTI)	18.870,85	17.909,79	19.495,41	16.142,83	17.438,85
Número de Alunos da Pós-graduação em Tempo Integral (APGTI)	14.790	14.268	13.870	13.396	12.842
Número de Alunos de Residência Médica em Tempo Integral (ARTI)	370	342	318	342	298

Fonte: DPGI/SEPLAN/UFSC

Quadro 97 - Resultados dos Indicadores da Decisão TCU Nº 408/2002

Indicadores Decisão TCU 408/2002	Exercícios				
	2017	2016	2015	2014	2013
Custo Corrente com HU / Aluno Equivalente	23.616,07	23.913,46	19.656,46	21.830,26	20.456,30
Custo Corrente sem HU / Aluno Equivalente	21.483,49	21.895,34	17.823,24	19.933,54	18.824,61
Aluno Tempo Integral / Professores Equivalentes	14,30	13,85	14,43	13,03	14,32
Aluno Tempo Integral / Funcionários Equivalentes com HU	7,29	7,07	7,37	6,91	6,81
Aluno Tempo Integral / Funcionários Equivalentes sem HU	10,74	10,58	11,75	9,74	9,69
Funcionário Equivalente com HU/ Professores Equivalentes	1,96	1,96	1,96	1,88	2,10
Funcionário Equivalente sem HU / Professores Equivalentes	1,33	1,31	1,23	1,34	1,48
Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,70	0,64	0,75	0,64	0,72
Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG)	0,21	0,20	0,21	0,21	0,21
Conceito CAPES/MEC para Pós-Graduação	4,87	4,67	4,75	4,83	4,85
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	4,71	4,69	4,62	4,52	4,43
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	48,78%	47,23%	52,49%	51,45%	56,37%

Fonte: DPGI/SEPLAN/UFSC

Analise dos Indicadores do TCU

Nesta seção, é realizada análise nos indicadores da UFSC e suas evoluções, nos termos da Decisão do TCU nº 408/2002.

O primeiro indicador - custo corrente/aluno equivalente – apresentou uma pequena queda em relação ao ano anterior. O valor do custo/aluno (sem HU) diminuiu, passando de R$21.895,34 em 2016 para R$ 21.483,49 em 2017. O custo corrente com HU/Aluno Equivalente teve um pequeno aumento passando de 23.913,46 em 2016 para 23.616,67 em 2017. Cabe ressaltar que a UFSC criou novos cursos e o número de alunos equivalentes aumentou passando de 46.276,91 em 2016 para 48.499,27 em 2017. Por outro lado, a expectativa é que este número suba gradativamente, tendo em vista que novas vagas foram criadas e a estrutura ainda não se encontra totalmente finalizada. Há diversas demandas por laboratórios, salas de aula, espaços administrativos, moradia estudantil e restaurante universitário que ainda não foram atendidas. A expansão da UFSC e o aumento das exigências legais continuam a pressionar as despesas para cima, com mais necessidade de energia, água, jardinagem, limpeza, serviços de portaria e segurança, entre outros.

Com relação ao segundo indicador - Aluno Tempo Integral/Professores Equivalentes – houve um pequeno aumento passando de 13,85 em 2016 para 14,30 em 2017. O principal motivo foi a elevação do número de alunos equivalentes.

Quanto ao terceiro indicador - Aluno Tempo Integral/Funcionários Equivalentes (com HU) – houve um leve aumento no indicador, sendo que em 2016 era 7,07 e em 2017 subiu para 7,29. A relação "aluno tempo integral/funcionários equivalentes (sem HU) aumentou, considerando que em 2016 era 10,58 e em 2017 subiu para 10,74.

O quarto grupo de indicadores retrata a relação entre Funcionário Equivalente com HU/professor equivalente, em 2017 manteve o mesmo dado de 2016 (1,96). Funcionário Equivalente sem HU/professor equivalente teve um pequeno aumento, considerando que em 2016 o número era 1,31 e em 2017 passou para 1,33.

O quinto indicador representa o grau de participação estudantil, composto pela relação entre o número de alunos em regime integral e o total de alunos ativos na graduação. Houve um leve aumento no indicador, o qual passou 0,64 em 2016 para 0,70 em 2017.

O próximo indicador refere-se ao Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação, que mensura a participação dos alunos da pós em relação ao total de alunos de graduação e Pós-graduação. O valor desse indicador teve um pequeno aumento, considerando que em 2016 era 0,20 e em 2017 ficou em 0,21.

Com relação ao indicador Conceito CAPES/MEC para Pós-Graduação, houve um pequeno aumento no indicador, cujo valor passou de 4,67 em 2016 para 4,87 em 2017.

O próximo indicador representa o Índice de Qualificação do Corpo Docente, obtido pela relação entre a titulação dos professores e o seu somatório geral, o qual também apresentou pequena melhoria, passando de 4,69 em 2016 para 4,71 em 2017.

Por fim, o último indicador representa a medição da Taxa de Sucesso na Graduação. A TSG é obtida pela razão entre o número de diplomados e o número de ingressantes, ajustados pelo ano em que esses alunos ingressaram na instituição e pelo tempo de permanência esperado, fixado pela SESu/MEC para cada curso. Este indicador apresenta de forma inversa o grau de evasão dos alunos que ingressam na IFES. O indicador apresentou uma melhora, considerando que em 2016 o percentual foi de 47,23 % e em 2017 subiu para 48,78%.

2.6 Informações sobre os projetos e programas financiados com recursos externos

A UFSC não realizou nenhum projeto ou programa financiado com recursos externos no período.

3. GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

3.1 Descrição das estruturas de governança

3.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), autarquia de regime especial vinculada ao Ministério da Educação, é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, com autonomia administrativa, didático-científica, gestão financeira e disciplinar. Suas atividades são regidas pela legislação federaL, por seu Estatuto, pelo Regimento Geral, pelos Regimentos dos Órgãos da Administração Superior e das Unidades Universitárias e pelas Resoluções de seus órgãos.

Conforme o Art. 5º de seu Estatuto:

> A Universidade Federal de Santa Catarina organizar-se-á com estrutura e métodos de funcionamento que preservem a unidade de suas funções de ensino, pesquisa e extensão e assegurem a plena utilização dos seus recursos materiais e humanos, vedada a duplicação de meios para fins idênticos.

A administração da Universidade se rege pelas decisões dos seus órgãos deliberativos centrais e órgãos executivos centrais.

Os órgãos deliberativos são o Conselho Universitário, o Conselho de Curadores e as Câmaras de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. Os órgãos executivos centrais são a Reitoria, a Vice-Reitoria, as Pró-Reitorias e Secretarias.

Ao **Conselho Universitário** como o órgão máximo deliberativo e normativo, compete definir as diretrizes da política universitária, acompanhar sua execução e avaliar os seus resultados, em conformidade com as finalidades e os princípios da Instituição. Como o órgão de jurisdição superior da universidade, cabe ao Conselho Universitário julgar, em grau de recurso, os processos originários das Câmaras de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão.

O **Conselho de Curadores** é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica, financeira e patrimonial da Universidade. Possui dentre de suas atribuições aprovar a prestação de contas da Universidade.

A **Câmara de Ensino de Graduação**, órgão deliberativo e consultivo em matéria de Ensino de Graduação, tem entre suas atribuições a aprovação dos currículos dos cursos de graduação, bem como a sua criação ou supressão. A Câmara também propõe ao Conselho Universitário políticas e normas relativas ao Ensino de Graduação e normas e diretrizes sobre o regime de trabalho docente.

A **Câmara de Pós-Graduação**, órgão deliberativo e consultivo em matéria de pós-graduação, em sua atuação propõe ao Conselho Universitário políticas e normas relativas à pós-graduação; aprova a criação, suspensão e supressão de Cursos de Pós-Graduação, observada a legislação vigente; bem como, estabelece as políticas de avaliação dos Cursos de Pós-Graduação.

A **Câmara de Pesquisa**, órgão deliberativo e consultivo em matéria de pesquisa, além de propor ao Conselho Universitário políticas e normas relativas à pesquisa, estabelece as políticas de avaliação das atividades de pesquisa; manifesta-se sobre assuntos, propostas ou planos afetos à sua área de atuação.

A **Câmara de Extensão**, órgão deliberativo e consultivo em matéria de extensão, propõe ao Conselho Universitário políticas e normas relativas à extensão, estabelece as políticas de avaliação das atividades de extensão e manifesta-se sobre assuntos, propostas ou planos afetos à sua área de atuação.

Todas as instâncias normativas da UFSC compõem-se de servidores docentes e técnico-administrativos, representantes discentes, e membros da comunidade externa.

A estrutura de governança da UFSC conta ainda com a assessoria da **Auditoria Interna** - AUDIN, como órgão de avaliação independente, responsável por promover a racionalização das ações de controle e apoiar os órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal. O trabalho da AUDIN se pauta em padrões de conformidade na utilização dos recursos e do desempenho institucional como também assessora aos gestores nos processos de acompanhamento, controle e avaliação dos resultados da instituição.

As decisões relativas às atividades fins da Universidade acontecem nas Unidades Universitárias, especificamente nos Conselhos de Unidade, que são os órgãos setoriais deliberativos e consultivos dos Centros de Ensino, presididos pelo Diretor da Unidade Universitária. Das decisões dos Conselho da Unidade cabe recurso às Câmaras respectivas.

As Unidades Administrativas, **Pró-Reitorias e Secretarias**, não possuem caráter normativo e sim executivo, dessa maneira, estão entre suas atribuições auxiliar o Reitor no exercício das funções administrativas nas suas respectivas áreas de atuação. Ainda, a Universidade conta em sua composição com **Órgãos Suplementares** de natureza técnico-administrativa, cultural, recreativa e de assistência ao estudante, que auxiliam no desempenho das diversas atividades universitárias.

3.1.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago

Como já relatado anteriormente, o HU/UFSC está vinculado a reitoria e é dirigido pela Administração Superior e Setorial. Neste momento de transição, a Administração Superior é constituída pelo Conselho Diretor (CD) e Colegiado Executivo, sendo o último composto pelo Superintendente e os três Gerentes (Atenção à Saúde, Administrativo e Ensino e Pesquisa). A Administração Setorial vem sendo progressivamente modificada, das Diretorias Setoriais (Administração, Apoio Assistencial e Diagnóstico Complementar, Enfermagem e Medicina) para as novas Divisões segundo o modelo de Organograma proposto. A partir de 2018 serão implantados os Setores e Unidades, organizados de forma multidisciplinar, para atuação segundo as linhas de cuidado. A nova estrutura de governança evidencia uma quebra do padrão setorial até hoje vivenciado pela instituição, objetivando integração das diversas áreas do saber presentes no HU em busca de qualidade e excelência nos serviços prestados.

O Conselho Diretor é um órgão com funções normativas, consultivas e deliberativas, obedecidas as disposições legais, regimentais, estatutárias e normativas da UFSC. As competências do mesmo estão explicitadas no Regimento Interno do HU, bem como, das diretorias setoriais, coordenadorias, divisões e serviços. A partir de 2018 o novo Regimento deverá ser elaborado para atender à nova estrutura de governança, com descrição de competências específicas para os cargos previstos.

Além disso, para certificação como Hospital de Ensino o HU deve ter constituídas e em perfeito funcionamento, as COMISSÕES ASSESSORAS OBRIGATÓRIAS que são: a) Comissão de Documentação Médica e Estatística; b) Comissão de Ética Médica; c) Comissão de Ética em Pesquisa, própria ou da IES à qual o hospital for vinculado; d) Comissão de Mortalidade Materna e de Mortalidade Neonatal (para hospitais que possuam maternidade); e) Comissão de Controle de Infecção Hospitalar; f) Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; g) Comissão de Óbitos; h) Comissão de Revisão de Prontuários; i) Comissão de Transplantes e Captação de Órgãos (para hospitais que possuam Unidades de Tratamento Intensivo); j) Comitê Transfusional; l) Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional; Além destas, o HU possui Comissões para as atividades de vigilância epidemiológica, hemovigilância, farmacovigilância, tecnovigilância em saúde, vigilância em saúde do trabalhador e padronização de medicamentos.

3.2 Atuação da unidade de auditoria interna

3.2.1 Normas que regulam a atuação da Auditoria Interna

O Regimento da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina, aprovado pela Resolução Normativa n.º 28/CUn, 27 de novembro de 2012, na Seção III, art. 10, define as competências da Auditoria Interna. O Regimento Interno específico da unidade foi aprovado pela Resolução Normativa nº 94/CUn/2017, de 4 de abril de 2017. Estes documentos podem ser acessados nos seguintes endereços eletrônicos:
- Regimento da Reitoria: http://portal.reitoria.ufsc.br/files/2014/01/Regimento_Reitoria.pdf
- Regimento da AUDIN: http://audin.ufsc.br/regimento-interno/

3.2.2 Independência e objetividade da Auditoria Interna

A Auditoria Interna da Universidade Federal de Santa Catarina atua de forma independente e objetiva. É a Auditoria Interna que propõe ao Conselho Universitário quais ações de auditoria devem ser contempladas no Planejamento Anual das Atividades de Auditoria Interna. Da mesma forma, a equipe de técnicos da AUDIN elabora e encaminha as solicitações de auditoria, recebe diretamente as informações e documentação solicitadas às áreas auditadas e elabora os relatórios de auditoria.

O regimento interno da AUDIN prevê as garantias necessárias para que os profissionais possam exercer as atividades com independência e objetividade. O artigo 31 do Regimento Interno destaca que:

> *Artigo 31. As funções de auditoria deverão ser segregadas das demais atividades administrativas, sendo vedado aos servidores da Auditoria Interna executar atividades que não guardem relação direta com as obrigações da auditoria, participar de comissões de caráter administrativo ou disciplinar, emitir manifestações e pareceres de cunho jurídico ou realizar atividades que possam caracterizar participação nos atos de gestão.*

3.2.3 Estratégia de atuação em relação à unidade central e às unidades ou subunidades descentralizadas.

A estratégia de atuação em relação às unidades está definida no PAINT, incluindo as auditorias a serem realizadas e acompanhamento das recomendações/determinações da AUDIN, do TCU e da CGU feitas às unidades.

3.2.4 Estrutura e posicionamento da unidade de Auditoria Interna

A unidade de Auditoria Interna da Universidade Federal de Santa Catarina foi criada pela Resolução do Conselho Universitário n° 04/CUn/2002, de 31 de janeiro de 2002 e está formalmente subordinada ao Reitor da UFSC, conforme dispõe o artigo 2° do Regimento Interno da AUDIN, aprovado pela Resolução Normativa nº 94/CUn/2017, de 4 de abril de 2017:

> *Artigo 2º. A Auditoria Interna é subordinada ao Reitor da UFSC, conforme disposto no art. 5° do Regimento Interno da Reitoria aprovado pela Resolução Normativa nº 28/CUN, de 27 de novembro de 2012, e está sujeita à orientação normativa e supervisão técnica do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, nos termos do art. 15 do Decreto nº 3.591, de 6 de setembro de 2000.*

A Auditoria Interna é composta pelo Auditor-Chefe da unidade (Código de Função CD-4), por uma Coordenação de Controle e Acompanhamento (Código de Função FG-1) e por servidores da Unidade os quais estão subordinados ao Auditor-Chefe.

A nomeação do Auditor-Chefe é submetida pelo(a) Reitor(a) à aprovação do Conselho Universitário e da Controladoria Geral da União em conformidade com o art. 15, § 5º do Decreto nº 3.591/2000, item 10 do anexo X da IN CGU 01/2001 e incisos II e III de acordo com a Portaria CGU nº 915/2014.

Quanto à estrutura funcional, ao final de 2017 a equipe da Auditoria Interna estava formada por oito profissionais, incluindo o Auditor-Chefe e o Coordenador de Controle e Acompanhamento.

3.2.5 Informações de como se certifica que a administração toma conhecimento das recomendações e assume os riscos pela não implementação.

Ao término dos trabalhos de cada auditoria são encaminhados os relatórios com os resultados dos exames para que os gestores das áreas auditadas adotem as providências necessárias à regularização das impropriedades ou irregularidades encontradas. Os relatórios são encaminhados também à Administração Superior (Reitor e Conselho de Curadores) para conhecimento e providências, quando necessárias.

3.2.6 Descrição da sistemática de comunicação à gestão superior sobre riscos considerados elevados decorrentes da não implementação das recomendações da auditoria interna.

Os resultados preliminares de cada ação de auditoria são levados ao conhecimento dos responsáveis pelas áreas auditadas, quando é solicitado destes as manifestações formais com os esclarecimentos adicionais ou as justificativas a respeito das ocorrências identificadas. Salienta-se que durante os trabalhos as demandas consideradas mais relevantes ou necessárias para esclarecimento do objeto auditado são repassadas aos gestores responsáveis pelas áreas e, quando necessário, aos gestores da Administração Superior.

Posteriormente, é elaborado o relatório final da auditoria, contendo as constatações e as recomendações que os auditores consideram necessárias ao aprimoramento dos controles internos ou para sanar as irregularidades encontradas. Este relatório é encaminhado aos responsáveis pelas unidades auditadas, ao Reitor e ao Conselho de Curadores. Na oportunidade, é solicitada aos gestores das unidades a apresentação de plano que contemple as providências e prazo de implantação, visando sanar os apontamentos.

Durante todo o processo, a equipe da AUDIN permanece à disposição dos gestores para esclarecimento de dúvidas ou proposições para a melhoria da gestão e, sempre que necessário, participam de reuniões com membros da Administração Superior a fim de tratar de temáticas relativas às fragilidades da Instituição, suscitadas, inclusive, em decorrência de relatórios de auditoria.

3.2.7 Eventuais adequações na estrutura organizacional da unidade de auditoria interna.

O Regimento Interno da Auditoria Interna, aprovado pela Resolução Normativa nº 94/CUn/2017, de 4 de abril de 2017, prevê a existência de uma nova Coordenadoria de Auditoria e de uma Divisão de Apoio Administrativo. No entanto, ainda são aguardadas nomeações para essas funções.

3.3 Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos

Em 2014 foi criada, pelo Conselho Universitário, a Corregedoria Geral da UFSC, pela Resolução 42/Cun/2014. A partir de maio de 2016, a Corregedoria vem atuando em conformidade com as orientações da Controladoria Geral da União no Estado de Santa Catarina.

3.4 Gestão de riscos e controles internos

No que tange à Gestão de riscos de controles internos optamos pela apresentação da tabela abaixo, que contempla as informações pertinentes.

Quadro 98 - Avaliação do Sistema de Controles Internos

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
Ambiente de Controle	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					**x**
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				**x**	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				**x**	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.			**x**		
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				**x**	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.			**x**		
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				**x**	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.			**x**		
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.			**x**		
Avaliação de Risco	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.				**x**	
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				**x**	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				**x**	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.				**x**	
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				**x**	
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				**x**	
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.				**x**	
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					**x**
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.				**x**	
Procedimentos de Controle	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			**x**		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			**x**		
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			**x**		

22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				**x**	
Informação e Comunicação	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				**x**	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				**x**	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				**x**	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				**x**	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				**x**	
Monitoramento	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				**x**	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				**x**	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				**x**	
Análise crítica e comentários relevantes: A UFSC conta com mecanismos de controles internos, considerando infraestrutura física e de recursos humanos, com ações de natureza preventiva, de fiscalização e de apuração de atos criminosos. No tocante aos recursos humanos, órgãos como a Auditoria Interna, o NADIP – Núcleo de Assuntos Disciplinares e Patrimoniais, a Comissão Permanente de Processos Administrativos Disciplinares e o Departamento de Segurança Física e Patrimonial atuam fortemente nas questões desta natureza.					
Escala de valores da Avaliação: **(1) Totalmente inválida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente **não observado** no contexto da UJ. **(2) Parcialmente inválida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é **parcialmente observado** no contexto da UJ, porém, **em sua minoria**. **(3) Neutra:** Significa que **não há como avaliar** se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ. **(4) Parcialmente válida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é **parcialmente observado** no contexto da UJ, porém, **em sua maioria**. **(5) Totalmente válido.** Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente **observado** no contexto da UJ.					

Fonte: GR/UFSC

Com relação à Gestão de riscos, foi instituído o Comitê de Gestão de Riscos da UFSC que, atualmente, aprecia a proposta da política de gestão de riscos proposta por um grupo especialmente designado para tal.

4. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

4.1 Gestão de pessoas

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP) e o Departamento de Desenvolvimento de Pessoas (DDP) promovem as ações de capacitação por meio da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas (CCP). Para cumprir os objetivos e as diretrizes institucionais, a CCP vem buscando suprir as lacunas verificadas no desenvolvimento e na implementação das ações de capacitação existentes, promovendo levantamento de necessidades de capacitação.

A CCP oferece aos servidores docentes e técnico-administrativos da UFSC diversas formas de educação continuada, quais sejam, realização de cursos de capacitação presenciais, semipresenciais e a distância, pagamento de inscrições em cursos e eventos de curta duração e reembolso de mensalidades de cursos de especialização, bem como, o gerenciamento dos processos de afastamento para formação e capacitação, horário especial e licença capacitação no país e no exterior, que possibilitam ao servidor se afastar do seu trabalho para se dedicar integral ou parcialmente aos seus estudos.

Para viabilização destas ações foi publicado em maio de 2017 o **Plano Anual de Capacitação (PAC)**, no Portal da Capacitação (http://capacitacao.ufsc.br) destinado a proporcionar os meios para a operacionalização das diretrizes que norteiam o processo de desenvolvimento profissional dos servidores da Universidade para o ano 2017.

Para cada uma das ações, são calculados indicadores específicos, que mostram o desenvolvimento da capacitação dos servidores da Universidade, além dos níveis de oferta e demanda destes serviços. Estas ações são coordenadas pela Divisão de Capacitação Continuada (DiCC) e a Divisão de Afastamento e Apoio à Capacitação (DAAC). A seguir são apresentados os indicadores referentes às ações de capacitação, de acordo com o PAC.

Divisão de Capacitação Continuada – DiCC/CCP

Por meio da Divisão de Capacitação Continuada (DiCC) são oferecidos cursos de capacitação presenciais, semipresenciais e a distância aos servidores técnico-administrativos e docentes da UFSC, de acordo com as necessidades detectadas no Levantamento de Necessidades de Capacitação (LNC), e com as encaminhadas diretamente à DiCC, pelas Unidades Administrativas e Acadêmicas da UFSC e as sugestões extraídas das Avaliações de Reação e dos Relatórios de Acompanhamento do estágio probatório dos servidores ingressantes na instituição.

No ano de 2017 a análise do LNC obedeceu os seguintes critérios:

a) As linhas de desenvolvimento que abrangem as demandas individuais e institucionais;

b) A descrição dos cargos existentes na Universidade;

c) A coleta de informações das avaliações de reação dos cursos realizados em 2017;

d) A coleta de informações obtidas nas avaliações respondidas pelos ministrantes de cada curso;

e) As demandas indicadas pelas unidades administrativas e acadêmicas;

f) As necessidades de capacitações levantadas nos Relatórios de Acompanhamento do estágio probatório dos servidores ingressantes na instituição;

g) O planejamento administrativo e acadêmico e as diretrizes e políticas estabelecidas no âmbito das Unidades;

h) As necessidades de capacitação estratégicas e obrigatórias para o desenvolvimento dos ambientes organizacionais;

i) O quantitativo de servidores não atendidos por meio das ações de capacitação de 2016;

j) Atender o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) 2017 da UFSC que tem como objetivo orientar as ações relacionadas à sustentabilidade em todos os setores, abrangendo questões ligadas à gestão, pesquisa, ensino e extensão.

Essas necessidades foram criteriosamente analisadas pela equipe técnico-pedagógica da CCP, e o resultado foi divulgado, por meio do Plano Anual de Capacitação – PAC, conforme divulgado no site da UFSC e no Portal da Capacitação (http://capacitacao.ufsc.br).

Desta forma, em 2017 foram ofertados 2807 vagas distribuídas em 43 cursos nas modalidades presencial, semipresencial e a distância, conforme o quantitativo apresentado na tabela abaixo em comparativo aos demais anos.

Quadro 99 – Dados de Cursos de Capacitação

Modalidade	Ano	Nº Cursos	Nº Turmas	Carga Horária	Vagas	Inscritos	Selecionados	Confirmados	Concluintes	Desistentes	Infrequentes	Avaliações
Presencial	2013	34	62	1245	1750	1894	1262	1141	986	148		642
	2014	21	30	775	770	768	670	584	496	88		299
	2015	15	19	513	431	451	388	356	278	75	3	176
	2016	26	39	1012	912	858	765	666	529	119	18	264
	2017	**31**	**42**	**1018**	**1306**	**1253**	**1098**	**1038**	**793**	**163**	**82**	**400**
Semi presencial	2013	8	9	344	264	253	201	162	129	33		72
	2014	3	4	90	105	106	104	87	64	23		44
	2015	2	2	50	47	56	47	45	33	6	6	14
	2016	5	5	158	120	95	92	86	62	23	1	47
	2017	**3**	**6**	**259**	**490**	**396**	**388**	**379**	**311**	**51**	**17**	**170**
EaD	2013	13	26	876	1111	2382	1119	1057	848	223		702
	2014	11	17	523	940	1341	816	799	649	150		541
	2015	8	10	351	680	770	596	596	463	92	41	362
	2016	11	16	507	990	1305	896	869	693	136	40	392
	2017	**9**	**17**	**532**	**1011**	**1648**	**971**	**954**	**674**	**220**	**60**	**515**
Totais	2013	55	97	2465	3125	4529	2582	2360	1963	404		1416
	2014	35	51	1388	1815	2215	1590	1470	1209	261		884
	2015	25	31	914	1158	1277	1031	997	774	173	50	552
	2016	42	60	1677	2022	2258	1753	1621	1284	278	59	1070
	2017	**43**	**65**	**1809**	**2807**	**3297**	**2457**	**2371**	**1778**	**434**	**159**	**1085**

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP/UFSC

Observa-se nos totais apresentados no quadro anterior referente ao ano de 2016 um aumento na oferta de cursos, vagas e servidores capacitados.

O investimento em 2017 referentes a estas ações, considerando a remuneração dos instrutores, tutores e conteudistas, totalizou R$ 314.879,59. Em 2016, este investimento foi de R$ 175.350,55.

Divisão de Afastamento e Apoio à Capacitação – DAAC/CCP

a) Pagamento de inscrições em cursos e eventos de curta duração e cursos de especialização

A Divisão de Afastamento e Apoio à Capacitação (DAAC) viabiliza aos servidores da UFSC o pagamento de taxas de inscrição em eventos e cursos de curta duração no país e no exterior, além do reembolso do pagamento de cursos de Especialização. Trata-se de um serviço sob demanda, isto é, são atendidos os servidores que solicitam o pagamento, desde que este se enquadre na legislação pertinente. Uma cota do orçamento disponibilizado para a CCP é repassado para Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) para o pagamento de taxa de inscrição de eventos de curta duração aos docentes vinculados aos seus programas.

Dentre todas as solicitações autuadas no ano de 2017, foram pagas 1456, o que resultou em um investimento total de R$ 510.132,92, referente à Rubrica n° 2109.4572.26246.0042 de Qualificação dos Servidores Públicos Federais, conforme as tabelas abaixo:

Quadro 100 – Demonstrativo de pagamentos de capacitação

Demonstrativo de pagamentos de capacitação										
	2013		2014		2015		2016		2017	
Curta Duração	Nº de servidores	Valor (R$)	Nº de servidores	Valor (R$)	Nº Servidores	Valor (R$)	Nº Servidores	Valor (R$)	Nº Servidores	Valor (R$)
STAE/Docente	**593**	**477.490,06**	**521**	**449.042,37**	**316**	**165.677,65**	**274**	**199.857,32**	**1257**	**299.380,79**
Pagamento em educação formal										
Especialização	-	-	-	-	95	91.452,73	43	73.657,00	95	96.575,08
Docentes vinculados à Pós-Graduação										
Curta duração	-	-	-	-	76	93.525,89	108	112.282,33	104	114.177,05
TOTAL	**593**	**477.490,06**	**521**	**449.042,37**	**443**	**350.656,27**	**425**	**385.796,65**	**1456**	**510.132,92**

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP/UFSC

Do valor previsto para capacitação foram investidos para:

- Pagamento de taxa de inscrição em eventos e cursos de curta duração, visando atendimento de técnico-administrativos e docentes não vinculados aos Programas de Pós-graduação o valor de R$ 299.380,79.

- Pagamento de taxa de inscrição em eventos e cursos de curta duração, visando o atendimento de docentes vinculados aos Programas de Pós-graduação o valor de R$ 114.177,05.

- Reembolso do pagamento em cursos latu sensu Especialização o valor de R$ 96.575,08.

- Ressalta-se que ocorreu uma redução da dotação orçamentária prevista para rubrica de capacitação comparada ao ano de 2016.

b) Afastamentos para Formação e Capacitação, Horário Especial e Licença Capacitação

O quadro abaixo apresenta os números dos afastamentos e licenças para capacitação dos servidores técnico-administrativos da Universidade no exercício de 2017. Nota-se que a quantidade de servidores afastados para participar de cursos e eventos de curta duração durante o ano de 2017 foi de 107 servidores, ao passo em que os afastamentos de longa duração totalizaram 80 servidores (intercâmbio, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado).

Os afastamentos de curta duração dizem respeitos àqueles cuja duração não ultrapassa 15 dias, enquanto os afastamentos de longa duração são destinados à realização de cursos de Educação Formal, isto é, cursos de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Apesar da predominância dos afastamentos de curta duração, pode ser considerada muito positiva a quantidade de servidores que estão cursando educação formal. A licença capacitação teve 34 processos e o horário especial 101 processos.

O quadro a seguir mostra o quantitativo de afastamentos dos servidores técnico-administrativos no ano de 2017 por modalidade.

Quadro 101 – Afastamentos técnico-administrativos

Afastamentos técnico-administrativos

		Quantidade de servidores				
	Modalidade	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**
Longa Duração	Curta Duração	108	69	102	101	107
	Horário Especial	77	65	111	103	101
	Licença Capacitação	27	24	20	42	34
	Especialização	0	0	2	1	0
	Mestrado	43	49	41	81	47
	Doutorado	23	31	27	69	33
	Pós-Doutorado	1	1	2	1	0
	Intercâmbio	0	0	1	1	0
	Estágio	0	0	0	0	0
	Total	**279**	**239**	**306**	**399**	**322**

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP/UFSC

O total de afastamentos de curta duração dos servidores docentes foi de 799. Estes dizem respeito aos afastamentos do país cuja duração não exceda a um período de 90 dias, de acordo com a Resolução 011/CUn/1997. Os afastamentos de longa duração totalizaram 83 processos. Não houve nenhuma solicitação de horário especial por parte dos servidores docentes neste ano. Em relação à licença capacitação, houveram 33 licenciados.

O quadro a seguir mostra o quantitativo de afastamentos dos servidores docentes da UFSC em 2017.

Quadro 102 – Afastamentos docentes

Afastamentos Docentes					
Modalidade	**Quantidade de servidores**				
	2013	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**
Curta Duração	975	1032	896	811	799
Longa Duração	65	85	85	65	83
Horário Especial	0	0	0	0	0
Licença Capacitação	13	6	13	8	33
Total	**1053**	**1123**	**994**	**884**	**915**

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP/UFSC

As tabelas a seguir apresentam o quantitativo de servidores afastados de acordo com a unidade e carga horária no exercício de 2017.

Quadro 103 – Afastamentos dos servidores TAEs x Carga horária

Afastamentos dos servidores TAEs x Carga horária (inclusive os afastados em 31/12/2017)			
Jornada	**Modalidade**	**TAEs**	
		UFSC	**HU**
20h	Curta Duração	10	21+1*
	Longa Duração	1	2
	Horário Especial	3	2
	Licença Capacitação	-	2
30h	Curta Duração	-	-
	Longa Duração	-	1***
	Horário Especial	1	5
	Licença Capacitação	-	-
40h	Curta Duração	54	21
	Longa Duração	71	5
	Horário Especial	80	9 +1**
	Licença Capacitação	34	8
Total		**254**	**78**

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP/UFSC
* cedido do Ministério da Saúde para a UFSC;
** lotação provisória;
***servidor com carga horária de 24 horas

Quadro 104 – Servidores afastados para capacitação

Afastamentos dos servidores TAEs x Carga horária (*Servidores Técnico-Administrativos afastados para capacitação ou cedidos para outros órgãos/entidades da administração pública em 31/12 do exercício)*		
	UFSC	**HU**
Situação:	**Nº de Funcionários:**	**Nº de Funcionários:**
20 horas/semana	0	2
30 horas/semana	0	0
40 horas/semana	64	3

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP/UFSC

O total foi retirado das planilhas de Longa duração e Licença Capacitação. Ressaltamos que foram somados os servidores TAE afastados na data de 31/12/2017.

Quadro 105 – Afastamentos dos servidores docentes x carga horária

Afastamentos dos servidores Docentes x Carga horária (inclusive os afastados em 31/12/2017)			
Jornada	**Modalidade**	**Docentes**	
		UFSC	**HU**
20h	Curta Duração	22	-
	Longa Duração	-	-
	Licença Capacitação	1	-
40h	Curta Duração	15	-
	Longa Duração	-	-
	Licença Capacitação	-	-
DE	Curta Duração	762	-
	Longa Duração	84	-
	Licença Capacitação	32	-
Total		**916**	

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP/UFSC

Outras ações da CCP

A Coordenadoria de Capacitação de Pessoas, também, realizou as seguintes ações:

- Parceria DLLE/CCE – Manteve a parceria com o Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE), do Centro de Comunicação e Expressão (CCE), proporcionando aos servidores técnico-administrativos e docentes, apoio financeiro no pagamento de cursos extracurriculares de idiomas.

- Parceria com IFSC: Programa ENAP em rede - A CCP manteve a parceira com o Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC e Escola Nacional da Administração Pública (ENAP), para oferta de cursos do Programa ENAP em Rede, na modalidade presencial, direcionados aos servidores técnico-administrativos e docentes da UFSC e do IFSC. A parceria no ano de 2017 consistiu em reserva de vagas para os servidores da UFSC em cursos presenciais. O Programa ENAP em Rede é uma estratégia de oferta descentralizada de capacitações da referida Escola, por meio de cursos de desenvolvimento técnico e gerencial. O objetivo é alcançar os servidores públicos do executivo federal, estaduais e municipais.

- Escola de Gestores da UFSC: No dia 02/06 foi realizada a abertura oficial da Escola de Gestores, criada pela gestão 2016 – 2020, está vinculado a Linha de Desenvolvimento de Gestão como Programa que compreende o Plano Anual de Capacitação da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas da PRODEGESP, tendo como parceiros o Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), o Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU), a Secretaria de Educação a Distância (SEAD) e outros.

- A Escola de Gestores da UFSC tem como objetivo melhorar a gestão por meio do desenvolvimento dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação, para o exercício da atividade de gestão e como missão atuar de maneira segura e proativa nas atividades relacionadas a formação de profissionais para a gestão universitária, contribuindo para o desenvolvimento da UFSC e o fortalecimento do seu compromisso com a sociedade.

- A primeira ação foi o Seminário de Abertura que teve como objetivo apresentar o Programa Escola de Gestores e publicitar os resultados das dissertações defendidas no Mestrado Profissional em Administração Universitária (PPGAU/UFSC), visando difundir as ideias e possibilidade de implantação desses temas na administração Central. Participaram deste evento o Reitor, a Vice-Reitora, os Pró-Reitores e os Secretários).

- Seminário de Gestão de Pessoas na Perspectiva da Gestão por Competências e 8ª Reunião Ordinária do Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Gestão de Pessoas das IFES (FORGEPE/ANDIFES): A CCP/DDP participou da organização deste evento que ocorreu em Florianópolis-SC, no período de 28 a 31/03.

- O Seminário de Gestão de Pessoas na Perspectiva da Gestão por Competências – limites e possibilidades do decreto nº 5707/2006 nas Universidades Públicas Federais teve como objetivo discutir os limites e as possibilidades existentes para a implantação de um modelo de gestão de pessoas por competências na Universidade Públicas Federais.

- Realizou-se o compartilhamento de experiências na implementação dos princípios contidos no Decreto nº 5.707/2006, para que se possa refletir sobre os desafios da implantação.

- Site do evento: http://forgepe.ufsc.br/

- Programa de Formação de Gestores na Área de Pessoas do FORGEPE: O Forgepe região sul com coordenação da UFSC e UFRGS começaram o processo de elaboração de um programa que tem a finalidade de contribuir, em nível nacional, com a formação de Gestores da Área de Pessoas, ocupantes de funções de Pró-Reitores ou correspondentes, com função estratégica, nas Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras.

- Realizou em 2017 uma pesquisa com a IFES para definição de quais ações de aperfeiçoamento irão ser priorizadas para compor este programa, há previsão de 2018 da entrega final do projeto para início de execução em 2018.

- Parceria Universidade Federal do Tocantins (UFT): Esta parceria constituiu-se na reserva de 5 vagas para os servidores da UFT no curso Acordo Ortográfico e Revisão Gramatical oferecido na modalidade EAD pela CCP/DDP/PRODEGESP/UFSC. O objetivo foi realizar um curso piloto com a participação de instituições externas como futura estratégia de oferta descentralizada de ações de capacitações.

4.1.1 Estrutura de pessoal da unidade

O quadro a seguir visa demonstrar a força de trabalho da UFSC, comparando-se a lotação autorizada com a efetiva. Para cada tipologia de cargos, é informado também o número de ingressos e egressos no exercício.

Quadro 106 - Força de Trabalho da UFSC

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	5.862	5.635	316	372
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	5.862	5.635	316	372
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	5.846	5.635	316	372
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	4	4	0	0
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	11	11	0	0
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	1	1	0	0
2. Servidores com Contratos Temporários	488	248	197	171
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	0	0	0	0
4. Total de Servidores (1+2+3)	**6.350**	**5.883**	**513**	**543**

Fonte: SIAPE

O quadro a seguir busca evidenciar a distribuição da força de trabalho entre área meio e área fim dos servidores de carreira, em contratos temporários e sem vínculo com a administração:

Quadro 107 - Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. Servidores de Carreira (1.1)	2.470	3.419
1.1. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	2.470	3.419
1.1.2. Servidores de carreira vinculada ao órgão	2.464	3.171
1.1.3. Servidores de carreira em exercício descentralizado	4	0
1.1.4. Servidores de carreira em exercício provisório	2	9
1.1.5. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	2	0
2. Servidores com Contratos Temporários	0	248
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	0	0
4. Total de Servidores (1+2+3)	2.470	3.419

Fonte: SIAPE

O quadro seguinte tem por objetivo identificar a estrutura de cargos em comissão e de funções gratificadas da UPC:

Quadro 108 - Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UFSC

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em Comissão	**101**	**99**	**36**	**18**
1.1. Cargos Natureza Especial	0	0	0	0
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	101	99	36	18
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	99	97	36	18
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	1	1	1	0
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	1	1	0	0
1.2.4. Sem Vínculo	0	0	0	0
1.2.5. Aposentados	0	0	0	0
2. Funções Gratificadas	**869**	**782**	**293**	**212**
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	869	782	293	212
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	0	0	0	0
3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)	**970**	**881**	**329**	**230**

Fonte: SIAPE

Análise Crítica

De maneira geral, conforme demonstrado nos dados do presente relatório, observa-se que o número de servidores egressos apresentou-se levemente maior que os ingressos, possivelmente, por defasagens salariais e falta de incentivos à permanência no serviço público, evidenciando rotatividade dos servidores.

Com a ampliação da Universidade, a partir de 2005, com a criação dos campi, evidencia-se, ainda, uma necessidade de crescimento da força de trabalho, com vistas ao atendimento das suas atividades fins.

Outrossim, ressaltamos que a força de trabalho da UFSC vem se mantendo atualizada, visto que, em 2017, 1.778 servidores concluíram ações de capacitação, distribuídas em 43 cursos nas modalidades presencial, semipresencial e a distância.

4.1.2 Demonstrativo das despesas com pessoal

O quadro a seguir apresenta os valores, em reais, gastos com pessoal nos anos de 2017 e 2016.

Quadro 109 - Naturezas de despesas de pessoal

Tipologias/ Exercícios		Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
			Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis			
Membros de poder e agentes políticos											
Exercícios	**2017**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores de carreira vinculados ao órgão da unidade											
Exercícios	**2017**	613.417.562,54	11.148.056,20	55.783.945,92	56.552.230,24	33.822.469,69	29.953.644,15	4.136.489,42	2.904.566,04	4.477.532,04	812.196.496,24
	2016	546.152.789,30	10.033.862,00	51.770.537,53	51.298.722,42	33.277.733,68	28.902.038,47	3.418.199,75	4.498.633,80	7.273.352,84	736.625.869,79
Servidores de carreira SEM VÍNCULO com o órgão da unidade											
Exercícios	**2017**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores SEM VÍNCULO com a administração pública (exceto temporários)											
Exercícios	**2017**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores cedidos com ônus											
Exercícios	**2017**	2.691.435,05	19.005,70	234.382,84	123.527,13	83.356,61	179.602,24		6.083,85	20.895,17	3.358.288,59
	2016	1.401.231,25	50.376,68	122.829,72	70.462,38	64.284,72	87.616,60	-	-	15.894,36	1.812.695,71
Servidores com contrato temporário											
Exercícios	**2017**	11.298.591,55		942.933,86	306.679,15	1.136.452,53		622.788,25			14.307.445,34
	2016	11.640.848,48	-	944.394,60	313.168,71	1.265.214,51	-	483.384,59	-	-	14.647.010,89

Fonte: Demonstrativos de Despesas com Pessoal (DDP) mensais geradas no SIAPE

4.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal

Durante o ano de 2017, esta Universidade continuou o processo de apropriação dos constructos teóricos da concepção da Gestão de Risco, com vistas a implementar suas ações na área de Gestão de Pessoas, na qual serão fomentadas formações para iniciarmos ações nesta prática.

4.1.4 Contratação de pessoal de apoio e de estagiários

4.1.4.1 Contratação de pessoal de apoio

4.1.4.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina

Informamos que todos os contratos vigentes de prestação de serviços firmados entre a UFSC e empresas terceirizadas estão disponíveis no sítio http://dpc.proad.ufsc.br/contratos-terceirizados/coordenadoria-de-contratos-terceirizados/.

4.1.4.1.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago

Quadro 110 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra - HU

Unidade Contratante								
Nome: Divisão de Contratos Terceirizados – HU/UFSC								
Informações sobre os Contratos								
Ano do Contrato	**Pregão**	**Objeto**	**Empresa Contratada**	**CNPJ**	**Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas**		**Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados**	**Sit.**
					Início	**Fim**		
004/2012	**159/2011**	MDO vigilantes	**EMBRASP**	03.130.750/0001-76	01/01/17	**28/02/17**	Médio	Ativo
012/2014	**353/2013**	MDO Cozinheiros e Copeiros SND	**ADSERVI NUTRIÇÃO**	02.531.343/0001-08	01/02/18	**31/01/19**	Fundamental	Ativo
014/2017	**303/2016**	MDO para Serviços de Manutenção	**SETUP**	23080.063472/2016-00	01/02/18	**31/01/19**	Médio	Ativo
010/2015	**362/2014**	Contratação Telefonistas Terceirizadas	**ADS TELEFONIA 2015**	07.261.678/0001-77	11/02/18	**10/02/19**	Médio	Ativo
023/2015	**021/2015**	Serviços de Asseio	**ADSERVI - LIMPEZA**	02.531.343/0001-08	29/03/18	**29/03/19**	Fundamental	Ativo
167/2011	**154/2011**	Serviços técnicos engª. clínica	**TECHNOCARE**	05.808.800/0001-57	01/11/16	**30/04/17**	Superior	Encerrou
2018	**298/2017**	Serviços técnicos engª. clínica	**TECHNOCARE**	05.808.800/0001-57	01/01 18	**31/12/18**	Superior	Ativo
122/2016	**043/2016**	Operadores de Carga (Carregadores)	**ADSERVI OPER. DE CARGA**	02.531.343/0001-08	23/05/17	**22/05/18**	Fundamental	Ativo

001/2016	**069/2016**	Transporte de pacientes e servidores	**LIDERANÇA MOTORISTAS**	00482.840/0001-38	15/07/16	**14/07/17**	Fundamental	Encerrou
244/2017	**111/2017**	Transporte de pacientes e servidores	**LIDERANÇA MOTORISTAS**	00482.840/0001-38	15/10/17	**14/10/18**	Fundamental	Ativo
007/2014	**176/2016**	MDO manutenção P e C ar condicionado	**AS MANUTENÇÃO**	02.290.779/0001-52	01/07/16	**30/06/17**	Médio	Encerrado
692/2017	**692/2017 Dispensa lic.**	MDO manutenção P e C ar condicionado	**DS AR CONDICIONADO**	11.955.729/0001-38	16/12/17	**15/05/18**	Médio	Ativo
121/2014	**169/2014**	MDO Lavadeiros	**AP SERVIÇOS ESPECIAIS**	09.284.904./0001-80	29/08/17	**28/08/18**	Fundamental	Ativo
394/2012	**105/2012**	MDO Recepcionistas	**SC SEG RECEPÇÃO**	11.967.535/0001-52	01/10/17	**31/03/18**	Fundamental	Ativo
001/2016	**087/2015**	MDO Serviços de Costura	**LIDERANÇA COSTURA**	00.482.840/0001-38	01/01/18	**31/12/18**	Fundamental	Ativo
058/2017	**052/2017**	Apoio institucional a prestação de serviços do SUS	**FAPEU**	83.476.911/0001-17	22/03/17	**21/03/18**	Médio/Superior	Ativo
142/2017	**261/2014**	MDO para Serviços de Manutenção de Informática	**HMW**	08.335.301/0001-88	21/09/17	**20/09/18**	Médio	Ativo
023/2011	**288/2010**	MDO para Serviços de Informática	**IBROWSE**	02.877.566/0001-21	29/11/16	**28/02/17**	Médio	Encerrado
019/2017	**044/2016**	MDO para Serviços de Informática	**IBROWSE**	02.877.566/0001-21	01/03/18	**28/02/19**	Médio	Ativo

Fonte: HU/UFSC

4.1.4.2 Contratação de estagiários

Busca-se popularizar a ideia de que o estágio curricular (seja ele obrigatório ou não-obrigatório) é uma via de mão dupla: ganha o estudante e ganha o concedente de estágio. A Universidade, sendo peça fundamental para o ensino, pesquisa e extensão na sociedade, pode facilitar o acesso qualificado dos alunos aos seus possíveis futuros ambientes de trabalho.

Para tanto, o DIP/PROGRAD organiza anualmente o Edital do Programa Institucional de Bolsa de Estágio (PIBE). Por meio dele, são divulgados os números de vagas de estágios não-obrigatório disponíveis no próximo ano. Atualmente são realizadas reservas de 10% do total a estudantes com deficiência e 10% a estágios que contribuam para a acessibilidade na UFSC. O restante das vagas é dividido em dois grandes grupos: unidades acadêmicas e unidades administrativas; e, dentro de cada grande grupo são feitas subdivisões.

Após divulgação do edital, os campos de estágio interessados submetem seus Programas de Atividades de Estágio e justificativas à avaliação de uma comissão previamente designada e concorrem dentro do grupo ao qual estão vinculados.

A comissão se esforça para impedir que pedidos com características de "substituição de servidor" sejam atendidos, pois o estágio não pode ser visto como uma mão de obra rápida ou barata. Além disso, pedidos que visam atender demandas de pesquisa e extensão são indeferidos, conforme preconiza a Resolução Normativa nº 73/2016/CUn que regulamenta os estágios da UFSC.

Os campos de estágio selecionados no processo do edital PIBE, ou mais especificamente seus supervisores, são os responsáveis pela divulgação da sua vaga, recrutamento e seleção dos estagiários. As únicas exigências apontadas pela RN nº 73/2016 são a de que o estudante não pode ter reprovação por Frequência Insuficiente (FI) no semestre anterior ao da contratação e deve possuir o Índice de Aproveitamento Acumulado (IAA) igual ou maior a 6. Outros pré-requisitos, como matrícula e frequência regular e compatibilidade das atividades com o curso realizado são básicas, pois já constam na Lei nº 11.788/08 (Lei do Estágio) e deve ser de conhecimento do supervisor.

Durante o ano de 2017, por meio do edital PIBE 2017, foram distribuídas 700 bolsas, sendo 140 para estudantes com deficiência e/ou em prol da acessibilidade; 278 para unidades administrativas, incluindo Colégio de Aplicação e Núcleo de Desenvolvimento Estudantil; 282 para unidades acadêmicas.

Nos anos de 2014 e 2015 a Universidade contava com 100 bolsas a mais, totalizando 800. Contudo, devido aos cortes nos orçamentos governamentais, considera-se que manter o número de 700 bolsas em 2016, 2017 e 2018 é uma vitória para o aprendizado prático dos estudantes.

As despesas só variam conforme o número de bolsas disponibilizado, pois o valor é determinado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e tem se mantido em R$ 364,00, juntamente com auxílio transporte de R$ 132,00 mensais, desde que estabeleceu a distribuição por edital.

4.1.5 Contratação de consultores com base em projetos de cooperação técnica com organismos internacionais

Na Universidade Federal de Santa Catarina, durante o exercício de 2017, não houve contratações de consultores para projetos de cooperação técnica com organismos internacionais.

4.2 Gestão do patrimônio e infraestrutura

4.2.1 Gestão da frota de veículos

4.2.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina

a) Legislação que regula a constituição e a forma de utilização da frota de veículos

A legislação que regulamenta o uso, controle, condução e averiguação dos veículos oficiais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio da Divisão de Transportes (DTR) são as seguintes:

- **IN 03/2008/MPOG** (Dispõe sobre a classificação, utilização, especificação, identificação, aquisição e alienação de veículos oficiais e dá outras providências).
- **IN 183/1986/SAF** (Destinada a proporcionar aos Órgãos Integrantes do Sistema de Serviços Gerais - SISG orientação nos procedimentos a serem adotados quando da ocorrência de acidentes com veículos terrestres automotores oficiais)
- **Decreto Federal 8541/2015** (Estabelecem, no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, medidas de racionalização do gasto público no uso de veículos oficiais e nas compras de passagens aéreas para viagens a serviço.).
- **Decreto Federal 6403/2008** (Dispõe sobre a utilização de veículos oficiais pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional).
- **Lei Federal 9327/1996** (Dispõe sobre a condução de veículos oficiais)
- **Lei Federal 1081/1950** (Dispõe sobre o uso de carros oficiais)
- **Lei Federal 9503/2007** (CTB)

b) Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades da UPC

A logística é um ramo da administração que pode influenciar no desenvolvimento de uma organização positivamente sendo um facilitador/catalisador de crescimento ou negativamente tornando-se um "gargalo" para a instituição.

Dentro da função logística existem as atividades de transportes, que podem envolver transporte de pessoas (estudantes, servidores, autoridades, dirigentes, representações, etc.), animais (coelhos, ratos, bois, ovelhas, etc.) materiais (desde simples documentos, passando por materiais sensíveis para experimentos e até mesmo, materiais de alto risco, como produtos químicos, inflamáveis, explosivos, etc.). São atividades importantes para qualquer organização. No entanto, a atividade de transporte não é tão simples como muitas pessoas imaginam. Na verdade, é uma atividade complexa, pois se devem observar muitas variáveis como legislações de trânsito, normas de seguranças, leis trabalhistas, escalas de motoristas, manutenção da frota, controles de quilometragem, agendas de viagens, controle de abastecimentos, etc.

A Universidade é dinâmica, e o seu crescimento, inevitável. A UFSC expandiu-se para outros municípios, consequentemente é importante repensar e planejar sua infraestrutura. Os serviços básicos e de suporte, como a logística, precisam acompanhar este crescimento para que não se tornem onerosos, ineficientes ou incapazes de satisfazer a demanda.

A Coordenadoria de Transportes (CTR) movimenta a UFSC, e faz parte de suas atribuições: a administração, fiscalização, avaliação e o controle da frota, da equipe de motoristas, dos contratos de abastecimento e manutenção e atendimento aos usuários.

Percebe-se que as rotinas de atendimento e a maneira como são conduzidas as atividades dentro do setor não suportam mais as novas demandas e necessidades da universidade, deixando de atender muitas solicitações e/ou atendendo insatisfatoriamente.

É preciso uma reforma na estrutura organizacional da Coordenadoria de Transportes. Faz-se necessário criar uma estrutura descentralizada entre os campi que facilite o

gerenciamento da frota e dos motoristas, melhorando assim os serviços, processos e a satisfação dos usuários.

Esta proposta de reestruturação visa melhorar o setor de transportes da UFSC como um todo, não apenas a Coordenadoria de Transportes, mas também os demais setores que possuem veículos e que de alguma maneira precisam utilizar os serviços da CTR.

c) Quantidade de veículos em uso ou na responsabilidade da UPC, discriminados por grupos, segundo a classificação que lhes seja dada pela unidade (por exemplo: veículos de representação, veículos de transporte individual, etc.) bem como sua totalização por grupo e geral.

A quantidade de veículos utilizados no ano de 2017, por grupo, é demonstrada a seguir:

Quadro 111 - Quantidade de veículos utilizados no ano de 2017, por grupo

Nº	Grupo por Tipo de Veículo	Quantidade
01	Automóveis	35
02	Caminhonete	12
03	Caminhão	11
04	Micro ônibus	07
05	Ônibus	11
06	Motocicletas	02
	Total	**78**

Fonte: SEOMA/UFSC

Quadro 112 - Relação dos veículos em uso da Universidade Federal de Santa Catarina em 2017

PLACA	RENAVAN	MARCA/MODELO/COR	ANO.FAB	CHASSI	LOCALIZAÇÃO	TOMBAMENTO	SITUAÇÃO
LXL8880	628025181	M.BENZ/ ÔNIBUS, BRANCA	1994/1995	9BM664126RC080406	Coordenadoria de Transportes	167124/020301	Ativo
LXL8760	628024614	M.BENZ/ÔNIBUS/BRANCA	1994/1995	9BM664126RC080400	CURITIBANOS	167076/020264	Ativo
MGW5120	844936901	FIAT/DOBLO AVENTURE,PRATA	2004/2005	9DB11985451023807	CCA/Aquicultura	470494/229648	Ativo
MKM2781	453365787	FORD/F350, CAMINHÃO /BRANCA	2011/2011	9BFJW3491BB094612	DTR/PATRIMÔNIO	460316/169423	Ativo
MLF2252	534525237	I.M BENZ 415CD SPRINTER F,CAMINHÃO FURGÃO/BRANCA	2012/2013	8AC906633DE068914	Coordenadoria de Transportes	489650/247257	Ativo
MLF2242	534523447	I.M BENZ 415CD SPRINTER F,CAMINHÃO FURGÃO/BRANCA	2012/2013	8AC906633DE068171	Coordenadoria de Transportes	489648/247255	Ativo
MLF2272	534525970	I.M BENZ 415CD SPRINTER F,CAMINHÃO FURGÃO/ BRANCA	2012/2013	8AC906633DE068916	Coordenadoria de Transportes	489649/247256	Ativo
MLF2192	534519490	I/M.BENZ CDI SPR TCA MICROONIBUS,BRANCA	2012/2013	8AC906633DE071926	Coordenadoria de Transportes	489621/247253	Ativo
MLF2282	534526322	I/M.BENZ CDI SPR TCA MICROONIBUS,BRANCA	2012/2013	8AC906633DE069431	Coordenadoria de Transportes	489647/247254	Ativo
MLF2232	534521541	I/M.BENZ CDI SPR TCA MICROONIBUS,BRANCA	2012/2013	8AC906633DE073035	Coordenadoria de Transportes	489620/247252	Ativo
MLE7872	532711912	CHEV/SPIN 1.8L MT LT, BRANCA	2013/2013	9BGJB75ZODB265745	Joinville	490235/248984	Ativo
MKV1792	527762113	CHEV/SPIN 1.8L MT LT, BRANCA	2013/2013	9BGJB75ZODB242196	Curitibanos	490295/248991	Ativo
MLE7852	532708504	CHEV/SPIN 1.8L MT LT, BRANCA	2013/2013	9BGJB75ZODB271228	Araranguá	490236/248985	Ativo
MLE7882	532715152	CHEV/SPIN 1.8L MT LT, BRANCA	2013/2013	9BGJB75ZODB263449	Coordenadoria de Transportes	490237/248984	Ativo
MHH6402	916484823	VW//PARATI,BRANCA	2007/2007	9BWDB05W47T134582	Prefeitura	334363/099552	Ativo
MJA 5142	322036925	PEUGEOT/207SW XR, BRANCA	2011/2011	9362PKFWXBB068304	Curitibanos	439924/178489	Ativo
MML1253	540275506	CHEVROLET/S10 LT DD2, Branca	2013/2013	9BG148EHODC481134	Coordenadoria de Transportes	490297/248990	Ativo
MML1223	540273805	CHEVROLET/S10 LT DD2, Branca	2013/2013	9BG148EHODC474088	Coordenadoria de Transportes	490296/248989	Ativo
MMK5903	540261637	MARCOPOLO VOLARE W9 ONIBUS, Branca	2013/2013	93PB40N31DC046895	Joinville	490299/248993	Ativo
MMK6013	540263710	MARCOPOLO VOLARE W9 ONIBUS, Branca	2013/2013	93PB40N31DC046896	Curitibanos	490300/248994	Ativo
MMK6503	540267198	MARCOPOLO VOLARE W9 ONIBUS, Branca	2013/2013	93PB40N31DC046894	Araranguá	490298//248992	Ativo

MHP9883	196033861	I/M BENZ 313 CDI SPRINTER MICROONIBUS, Branca	2009/2010	8AC903672AE028690	Joinville	377783/156547	Ativo
MIW9383	331781891	MBENZ/MPOLO VIAGGIO R,ONIBUS Branca	2011/2011	9BM634011BB773853	Coordenadoria de Transportes	443292/204203	Ativo
MFQ1163	121947661	VW/SAVEIRO 1.6, Branca	2008/2009	9BWKB05W19P090835	CCA/Depto Zootecnia	354031/129074	Ativo
MLI3363	535570287	Caminhão M. BENZ/Accelo	2013/2013	9BM9979028DS012828	Coordenadoria de Transportes	528532/353919	Ativo
NVR2854	213152002	I/NISSAN SENTRA 2.0 FLEX,PRETA	2009/2010	3N1AB6ADOL622589	Coordenadoria de Transportes	389207/169767	Ativo
MMF1614	564612413	I/GM CAPTIVA SPORT V6AWD,BRANCA	2013/2013	3GNFL7E54DS625618	Coordenadoria de Transportes/GR	493791/304028	Ativo
MLC9574	549628746	VOLVO/MPOLO PARADISO,ONIBUS/AZUL	2013/2013	9BVT2S924DE383368	Coordenadoria de Transportes	492124/249986	Ativo
MLC9254	549626247	VOLVO/MPOLO PARADISO,ONIBUS/AZUL	2013/2013	9BVT2S926DE383369	Coordenadoria de Transportes	492125/249987	Ativo
MKN6074	544420160	AGRALE E /1000, CAMINHÃO/BRANCA	2013/2013	9BYC79A2ADC000196	Coordenadoria de Transportes	490292/248986	Ativo
MKN6104	544422686	AGRALE E/1000, CAMINHÃO/BRANCA	2013/2013	9BYC79A2ADC000203	Prefeitura	490294/248988	Ativo
MKN6164	544423720	AGRALE E /1000,CAMINHÃO/BRANCA	2013/2013	9BYC79A2ADC000197	Curitibanos	490293/248987	Ativo
MKZ3174	548006563	CHEV/SPIN 1.8L MT LT, BRANCA	2013/2013	9BGJB75ZODB327661	Segurança	491502/249643	Ativo
MKZ3114	548005087	CHEV/SPIN 1.8L MT LT, BRANCA	2013/2013	9BGJB75ZODB295397	Coordenadoria de Transportes	491503/249644	Ativo
MKZ3024	548003599	CHEV/SPIN 1.8L MT LT, BRANCA	2013/2013	9BGJB75ZODB295993	Coordenadoria de Transportes	491501/249642	Ativo
MIF9794	203529197	PEUGEOT/BOXE, MICROONIBUS, BRANCA	2009/2010	936ZCXMNCA2050044	CCA	380548/159619	Ativo
MIF9854	203532481	PEUGEOT/BOXER/Micro, BRANCA	2009/2010	936ZCXMNCA2050908	Blumenau	380549/159620	Ativo
MBZ4164	807305626	RENAULT/SCENIC RT1 6 160, BRANCA	2003/2003	93YJAOO253J4O2329	Coordenadoria de Transportes	409452/272706	Ativo
MDW5124	960073795	MOTOCICLETA, AMARELA	2008/2008	95VCA1B288M002410	CCA	359148	Ativo
HGB3005	914095129	RENAULT/SCENIC 16V, BRANCA	2007/2007	93YJA2B257J841962	Coordenadoria de Transportes	333584/098587	Ativo
MFL6925	982045867	VW/PARATI 1.6, BRANCA	2008/2009	9BWGB05WX9T038522	TV UFSC	348958/122016	Ativo

MFJ7865	982045255	VW/PARATI 1.6, BRANCA	2008/2009	9BWGBO5W19T038943	Blumenau	348960/122018	Ativo
MFJ7695	982046669	VW/PARATI 1.6, BRANCA	2008/2009	9BWGB05W19T038182	Coordenadoria de Transportes	348959/122017	Ativo
MBD5825	762561238	HONDA/XLR 125 /. BRANCA	2001/2001	9C2JD17201R012487	Segurança	256637/158087	Ativo
QHE4175	1017666820	VW/KOMBI 1.4 STANTARD, BRANCA.	2013/2013	9BWMF07X6DP016791	CFH-Geociências	279603/323285	Ativo
MAG5686	704132354	VW/KOMBI, BRANCA	1998/1999	9BWZZZ237WP009201	CCA/Fitotecnia	222046/122770	Ativo
MCS0896	834669994	VW/8.150, BRANCA	2004/2004	9BWAD52R34R426578	Prefeitura	297386/053941	Ativo
MAI6076	704308193	IMP/MBENZ 310D SPRINTER,CAMINHÃO FURGÃO BRANCA	1998/1998	8AC690311WA520314	Prefeitura	221738/053089	Ativo
MBC1126	740605291	GM S.10 2.8 S/10, BRANCA	2000/2000	9BG124ACOYC428356	Projeto Fortaleza	/138319	Ativo
APJ6206	941328090	MOTOCICLETA /HONDA, PRETA	2007/2008	9C2KC08208r019315	CCA/Sambaqui	522345/359149	Ativo
QIO 7956	1124588180	MPOLO TORINO ELETRICO	2016/2016	93PBA5X3CGCO40856	CTC/UFSC	331287	ATIVO
MIJ1377	233220593	FORD RANGER XL 13P, BRANCA	2010/2011	8AFER13P5BJ343564	CCA/Fazenda Ressacada	396843/187415	Ativo
MFH0757	120437422	PEUGEOT/BOXER F330C HDI, CAMINHONETE FURGÃO BRANCA	2008/2009	936ZBPMFZ92036647	DTR/Biotério	364513/140628	Ativo
MKO5757	496405640	FIAT/STRADA ADVENTURE CD	2012/2013	9BD2784EDZ604423	CCA BARRA DA LAGOA	521667/330508	Ativo
MHV1838	255958781	VW/PARATI 1.6,BRANCA	2010/2011	9BWGB5WOBP038706	CCA	398198/189122	Ativo
MDF9048	815387083	HONDA/NXR125 BROS ES, BRANCA	2003/2004	9C2JD20204R004209	Segurança	429885/249627	Ativo
MHM5299	184795060	NISSAN/LIVINA 1.6, BRANCA	2009/2010	94DTAFL10AJ304343	Araranguá	376193/154955	Ativo
MHM5319	184792266	NISSAN/LIVINA 1.6,BRANCA.	2009/2010	94DTAFL1OAJ396321	Curitibanos	376192/154954	Ativo
MHM5079	184799791	NISSAN/LIVINA 1.6, BRANCA	2009/2010	94DTAFL1OAJ371300	Joinville	376191/154953	Ativo
MHM5239	184801117	NISSAN/LIVINA 1.6, BRANCA	2009/2010	94DTAFL1OAJ371479	Blumenau	376198/154960	Ativo
MHM5069	184798523	NISSAN/LIVINA 1.6, BRANCA	2009/2010	94DTAFL1OAJ310612	Blumenau	376190/154952	Ativo
MLV3079	419575405	MMC/L200OUTDOOR, BRANCA	2011/2012	93XHNK740CCB85334	Segurança	461079/214223	Ativo
MLV2979	419574301	MMC/L200OUTDOOR, BRANCA	2011/2012	93XHNK740CCB85311	Curitibanos	461080/214222	Ativo
MLV2889	419572406	MMC/L200OUTDOOR, BRANCA	2011/2012	93XHNK740CCB85144	Segurança	461081/214221	Ativo
LXS9259	642673896	FORD/F4000, CAMINHÃO/BRANCA	1995/1995	9BFKTNT38SDB65074	Coordenadoria de Transportes	179500/não tem	Ativo
LXS9299	642674434	FORD/F4000, CAMINHÃO/BRANCA	1995/1995	9BFKTNT38SDB65686	CCA/Fazenda	179422/122318	Ativo
MIR5359	269774785	I/FORD RANGER XLT 13P, BRANCA	2010/2011	8AFER13PXBJ381520	CCA/Lagoa	437008/176047	Ativo

HOE2369	252907671	VW/13.180 CV, CAMINHÃO/BRANCA	2010/2011	953467237BR101871	Coordenadoria de Transportes	436661/181318	Ativo
MGC8549	117039772	VW/8.150E DELIVERY, CAMINHÃO/BRANCA	2008/2009	9BWA952PX9R919049	CCA/Lecera	354027/129046	Ativo
MFT8719	949424145	VW/PARATI 1.6, BRANCA	2007/2008	9BWDBO5W38T155098	Coordenadoria de Transportes	Sem Tombamento	Ativo
HEE3229	904365522	PEUGEOUT/BOXER F350MH HDI BRANCA,	2006/2006	936ZCPMNB62006447	Prefeitura	328805/093330	Ativo
MIR5239	269772588	AGRALE/9200 TCA, CAMINHÃO/BRANCA	2010/2011	9BYC31Y2FBC001465	CCA/Lecera	435485/180930	Ativo
HLE2719	429535880	HYUNDAI/HR HDB, BRANCA	2011/2012	95PZBN7HPCB040136	Joinville	458163/213288	Ativo
MFW3629	952200597	M.BENZ/LO915 NEOBUS TH/ONIBUS/BRANCA	2007/2008	9BM6882778B567428	Coordenadoria de Transportes	340219/108465	Ativo
CWK2429	702158801	I/TOYOTA HILUX 4CD DLX, VERMELHO	1998/1998	8AJ33LNA3W9308147	CCA/FAZENDA	481465/236599	Ativo
MHE5479	184457637	CAMINHONETE C. ABERTA MONTA/GM, PRATA.	2009/2010	9BGXL80PAC186417	CCA/LCM	522333/359146	Ativo
MIX3479	271230266	CAMINHONETE C. ABERTA, BRANCA.	2010/2011	9BD27803MB7352127	CCA/ENR	522336/359147	Ativo
QHN6029	1071699161	CAMINHONETE MMC/L200 TRITON	2015/2016	93XLNKBBTGCF19987	CURITIBANOS	525512/193060	Ativo

Fonte: SEOMA/UFSC

d) Média anual de quilômetros rodados, por grupo de veículos, segundo a classificação contida na letra "c" supra.

Quadro 113 - Média anual de quilômetros rodados por grupo de veículos

Nº	Grupo por Tipo de Veículo	Quantidade	Média de KM/ANO
01	Automóveis	35	15.000
02	Caminhonete	12	30.000
03	Caminhão	11	15.000
04	Micro ônibus	07	50.000
05	Ônibus	11	70.000
06	Motocicletas	02	10.000

Fonte: SEOMA/UFSC

e) Idade média da frota, por grupo de Veículos.

Quadro 114 - Idade média da frota por grupo de Veículos

Nº	Grupo por Tipo de Veículo	Quantidade	Idade Média
1	Automóveis	35	8 ANOS
2	Caminhonete	12	8 ANOS
3	Caminhão	11	6 ANOS
4	Micro ônibus	7	6 Anos
5	Ônibus*	11	V: 16 anos Novos : 3ano
6	Motocicletas	2	9 anos

Fonte: SEOMA/UFSC

f) Despesas associadas à manutenção da frota (por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros).

De acordo com os empenhos realizados e saldos dos empenhos referentes aos contratos 224/2013 (manutenção), e 116/2013 (combustíveis), as despesas realizadas até dezembro/2017 são:

- Manutenção : R$ 685.546,45
- Combustíveis: R$ 691.508,53

Quadro 115 – Manutenção da frota de veículos

MANUTENÇÃO 2017			
	PEÇAS	**SERVIÇOS**	**Total Peças/Serviços**
Valor Contratual	600.000,00	300.000,00	900.000,00
janeiro de 2017	40.329,00	22.041,34	62.370,34
fevereiro.2017	24.574,09	19.603,90	44.177,99
março.2017	49.841,64	27.024,20	76.865,84
abril.2017	48.171,82	26.025,00	74.196,82
maio.2017	59.227,18	18.019,00	77.246,18
junho.2017	77.199,50	17.124,83	94.324,33
julho.2017	43.485,14	56.636,20	100.121,34
agosto.2017	58.829,00	29.558,00	88.387,00
setembro.2017	31.815,31	12.670,00	44.485,31
outubro.2017	12.436,30	10.935,00	23.371,30
novembro.2017	*44.590,90	*23.963,75	*68.554,65
dezembro.2017	*44.590,90	*23.963,75	*68.554,65
Total Despesas 2017	**445.908,98**	**239.637,47**	**685.546,45**

Fonte: SEOMA/UFSC

*Os meses de novembro e dezembro foram calculados pela média dos meses anteriores, pois até o fechamento deste relatório ainda não tínhamos os valores definidos.

Quadro 116 – Despesas associadas à frota de veículos

	Combustível	Serviço	Taxa	**TotalComB./Serv./Taxa**
Valor Contratual	**760.000,00**	**150.000,00**	**36.400,00**	**946.400,00**
Despesas de janeiro/2017	24.706,31	5.774,00	601,22	31.081,53
Despesas de fevereiro/2017	32.776,33	7.596,78	807,45	41.180,56
Despesas de março/2017	42.159,98	10.824,40	1.059,69	54.044,07
Despesas de abril/2017	42.756,10	11.945,97	1.094,04	55.796,11
Despesas de maio/2017	50.962,29	11.971,78	1.258,68	64.192,75
Despesas de junho/2017	46.657,17	16.455,44	1.262,25	64.374,86
Despesas de julho/2017	45.148,19	10.987,80	1.122,81	57.258,80
Despesas de agosto/2017	46.940,82	14.556,02	1.279,92	62.776,76
Despesas de setembro/2017	60.599,16	13.156,92	1.475,92	75.231,20
Despesas de outubro/2017	48.460,48	13.216,49	1.258,71	62.935,68
Despesas de novembro/2017	50.058,04	13.652,19	1.300,20	65.010,90
Despesas de dezembro/2017	*44.656,81	*11.830,71	*1.138,26	*57.625,78
Total Geral	**535.881,68**	**141.968,50**	**13.659,15**	**691.508,53**

Fonte: SEOMA/UFSC

*O mês de dezembro foi calculado pela média dos meses anteriores, pois até o fechamento deste relatório ainda não tínhamos os valores definidos.

g) Plano de Substituição da Frota:

De modo geral, toda a frota da UFSC é muita antiga. O custo de manutenção dos veículos começa a ficar elevado. Outro problema que enfrentamos é o reduzido número de motoristas existentes nos quadros da UFSC. Diante deste quadro, temos duas opções principais: renovação da frota, ou parte dela, e contratação de motoristas terceirizados, ou, locação de veículos com motoristas.

Após comparação de custos das duas opções, considerando a experiência de outros órgãos públicos, acreditamos que a melhor opção seja a locação. No decorrer deste ano de 2018 devemos lançar licitação para a locação de veículos com motoristas.

h) Razões da escolha da aquisição em detrimento da locação.

Este item está explanado no item anterior.

i) Estrutura de controle de que a UPC dispõe para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte.

O controle de abastecimento e manutenção dos veículos da UFSC é por meio de um contrato com a empresa Ticket Log, que tem prestado um serviço eficiente. Todos os relatórios são emitidos pelo Ticket Log.

4.2.1.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago

Quadro 117 – Veículos oficiais - HU

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO – HU/UFSC
VEÍCULOS OFICIAIS (2017)
1) Os veículos comuns são utilizados para:
Transporte de coletas de exames; Transporte de servidores a serviço do HU; Transporte de pacientes para exames em outros hospitais e clínicas, bem como transferências; Transportes de objetos do patrimônio do HU; Transporte do consultório oftalmológico itinerante.
2) Tipos/marcas de veículos:
2 Parati Volswagen

1 Palio Fiat
2 Ambulâncias Mercedes Benz Sprinter
1 Ambulância Renault Master
1 Fiorino Fiat
1 Caminhão Volkswagen
1 Logan Renault
1 Volkswagen Golf

3) Descrição e classificação dos veículos

Descrição do veículo	Classificação	Média anual/ KM rodado
Parati - VW	Veículo de serviço comum – transporte de materiais e pessoas a serviço	5198
Parati - VW	Veículo de serviço comum – transporte de materiais e pessoas a serviço	11219
Palio - FIAT	Veículo de serviço comum – transporte de materiais e pessoas a serviço	14792
Ambulância Sprinter Mercedes Benz	Veículo de serviço comum – Saúde Pública	7895
Ambulância Sprinter Mercedes Benz	Veículo de serviço comum – Saúde Pública	9591
Ambulância Renault	Veículo de serviço comum – Saúde Pública	*veículo com odômetro quebrado, conserto não vale a pena. Pouco usado, somente quando demais estão sem rodar
Caminhão Volkswagen	Veículo de serviço comum – transporte de material	* Veículo emprestado à UFSC
Fiorino - FIAT	Veículo de serviço comum – transporte de materiais e pessoas a serviço	1168
Renault Logan	Veículo de serviço comum – transporte de materiais e pessoas a serviço	5872
Volkswagen Golf	Veículo de serviço comum – transporte de materiais e pessoas a serviço	10979
Total	10 veículos	68.442 Km/ano

4) Idade da frota de veículos

Descrição do veículo	Ano de Fabricação	Idade de cada veículo
Parati - VW	2007	11 anos
Parati - VW	2007	11 anos
Palio - FIAT	2007	11 anos
Ambulância Mercedes Benz	2011	7 anos
Ambulância Mercedes Benz	2005	12 anos
Ambulância Renault	2002	16 anos
Caminhão Volkswagen	2011	7 anos
Fiorino - FIAT	2001	17 anos
Renault Logan	2011	7 anos
Volkswagen Golf	2008	10 anos

5) Custos associados à manutenção dos veículos

1. Manutenção e conservação da frota: R$ 68.194,10
2. Seguros: R$ 7500,00
3. Gastos com combustíveis e lubrificantes: R$ 39.832,97
4. **Gastos totais (1+2+3) = R$ 115.527,07**

Fonte: HU/UFSC

Demais considerações:

Veículos oficiais são regidos pelas seguintes normativas: Lei 1.081/50, Decreto 6.403/08 e IN nº 3/08, e as especificações das ambulâncias seguem as normas da ABNT NBR 14.561/00. Os veículos utilizados pelo HU provem a sua maioria de doações, justificando assim a preferência por veículos próprios e não por aluguel. Também incluem na frota: veículos cedidos pelo Fundo Estadual de Saúde para uso pelo HUUFSC, e veículos pertencentes à Universidade Federal de Santa Catarina.

Substituição de frota: Conforme plano anterior de substituição de frota, foi adquirido recentemente pelo HUUFSC uma ambulância nos padrões necessários para utilização por nosso hospital (tipo B – ambulância de suporte básico). Também no decorrer do ano de 2017, dois veículos que foram doados pela Receita Federal no final de 2016 foram colocados em circulação. Assim, há a intenção de se desfazer de três veículos no decorrer do ano de 2018, uma ambulância e dois veículos comuns de passeio, devido à avançada idade e alto gasto com manutenção. É recomendável a médio prazo a substituição de mais um veículo de passeio e mais uma ambulância, para que a frota se mantenha no máximo com uma média de 10 anos de uso.

Quadro 118 – Avaliação da frota de veículos do HU

<table>
<tr><th colspan="4">HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO – HU/UFSC</th></tr>
<tr><th colspan="2">Quesitos a serem avaliados</th><th colspan="2">Avaliação</th></tr>
<tr><td colspan="2">1. Legislação que regula a constituição e a forma de utilização da frota de veículos</td><td colspan="2">- Decreto Nº 6.403, de 17 de março de 2008;
- Instrução Normativa Nº 1, de 21 de junho de 2007.</td></tr>
<tr><td colspan="2">2. Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades da UJ</td><td colspan="2">Veículos comuns:
1. Transporte de coletas de exames;
2. Transporte de servidores a serviço do HU;
3. Transporte de pacientes para exames em outros hospitais e clínicas, bem como transferências;
4. Transportes de objetos do patrimônio do HU;
5. Transporte do consultório oftalmológico itinerante.</td></tr>
<tr><td colspan="2">3. Quantidade de veículos em uso ou na responsabilidade da UJ, discriminados por grupos, segundo a classificação que lhes seja dada pela UJ (por exemplo, veículos de representação, veículos de transporte institucional etc.), bem como sua totalização por grupo e geral</td><td colspan="2">Total de 8 veículos comuns, sendo 4 carros para transporte de pessoas e materiais, 3 ambulâncias e 1 caminhão.
2 Parati
1 Palio
2 ambulâncias Mercedes Benz Sprinter
1 ambulância Renault Master
1 Fiorino
1 caminhão VW</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="11">4. Média anual de quilômetros rodados, por grupo de veículos, segundo a classificação contida na letra “c” supra</td><td>Descrição do veículo</td><td>Classificação</td><td>Média anual/ KM rodado</td></tr>
<tr><td>Parati</td><td>Veículo comum – transporte de materiais e pessoas a serviço</td><td>12.924 km</td></tr>
<tr><td>Parati</td><td>Veículo comum – transporte de materiais e pessoas a serviço</td><td>14.776 Km</td></tr>
<tr><td>Palio</td><td>Veículo comum – transporte de materiais e pessoas a serviço</td><td>12.048 Km</td></tr>
<tr><td>Ambulância Sprinter</td><td>Veículo comum – Saúde Pública</td><td>16.519 Km</td></tr>
<tr><td>Ambulância Sprinter</td><td>Veículo comum – Saúde Pública</td><td>16.387 Km</td></tr>
<tr><td>Ambulância Renault</td><td>Veículo comum – Saúde Pública</td><td>5.930 Km</td></tr>
<tr><td>Caminhão Volkswagen</td><td>Veículo de serviço comum – transporte de material</td><td>0 Km</td></tr>
<tr><td>Fiorino</td><td>Veículo de serviço comum – transporte</td><td>259 Km</td></tr>
</table>

		de materiais e pessoas a serviço	
	Total	06 veículos	78.843 Km/ano
5. Idade média da frota, por grupo de veículos	**Descrição do veículo**	**Ano de Fabricação**	**Idade de cada veículo**
	Parati	2007	8 anos
	Parati	2007	8 anos
	Palio	2007	8 anos
	Ambulância Mercedes Benz	2011	4 anos
	Ambulância Mercedes Benz	2005	10 anos
	Ambulância Renault	2002	13 anos
	Caminhão VW	2011	4 anos
	Fiorino	2001	14 anos
	Idade média da frota - 7,6 anos		
6. Custos associados à manutenção da frota (Por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros)	1. Manutenção e conservação da frota: R$ 30.274,03 2. Seguros: R$11.599,56 3. Impostos e Seguros obrigatórios:1.326,25 4. Gastos com combustíveis e lubrificantes: R$ 32.001,13		
7. Plano de substituição da frota	Não há um planejamento institucionalizado para a substituição da frota.		
8. Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação	Não se aplica		
9. Estrutura de controles de que a UJ dispõe para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte.	1. Controle de saída de veículos através de requisição de veículos, através de formulário próprio, devidamente assinada pelas chefias imediatas; 2. O agendamento das saídas é realizado pela recepção do Serviço de Comunicação/DMSG; 3. Existe um cartão para controle de abastecimento de combustível que é realizado pela Prefeitura do Campus		

Fonte: HU/UFSC

4.2.2 Política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso e informações gerenciais sobre veículos nessas condições

A Coordenadoria de Transportes da Prefeitura Universitária encaminha os veículos inservíveis para o Departamento de Gestão Patrimonial para dar baixa nos mesmos. Após isto, o Departamento de Gestão Patrimonial encaminha os veículos para doação a algum outro órgão público, ou para leilão.

4.2.3 Gestão do patrimônio imobiliário da União

Dentre os trabalhos realizados pela Coordenadoria de Regularização Fundiária e Predial em 2017, destacamos:

- Atualização das Plantas Gerais dos Campi da UFSC com as novas edificações;
- Elaboração das plantas base setoriais para o inventário de bens imóveis 2017;
- Pesquisa documental com objetivo de coletar dados para o inventário de bens imóveis 2017, e para o processo de regularização fundiária e predial;
- Pesquisa de campo com objetivo de coletar dados para o inventário de bens imóveis 2017, e para o processo de regularização fundiária e predial;
- Editoração e elaboração de notas explicativas do inventário de bens imóveis 2017;
- Levantamento do espaço físico para a atualização, nos arquivos digitais, do layout das edificações, servindo estes de base para a elaboração do PBA; PPCI e Hidrosanitário, visando a regularização predial e o inventário de bens imóveis 2017;
- Vistorias para a elaboração dos projetos "as is" dos sistemas de proteção contra incêndio, da arquitetura, e das instalações hidrosanitárias; Pesquisa documental nos arquivos físico e digital; Análises e a elaboração dos projetos necessários a regularização predial, perante o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina; Prefeituras e Vigilância em Saúde;
- Acompanhar o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina nas vistorias realizadas nas edificações da UFSC;
- Elaboração dos Projetos Preventivos Contra Incêndio: de seis edificações do CEFA; do Casarão na RatCliff; conjunto das edificações da Fazenda YAKULT; conjunto dos Blocos E1, E2, E3, F, G1, G2, G3 do Hospital Universitário;
- Elaboração do Projeto de reforma do Sistema Hidráulico Preventivo do Centro de Cultura e Eventos;
- Pesquisa e análise, em conjunto com professor do departamento de Engenharia Civil, para montagem de padronização de método de avaliação, documentação e banco de dados de imóveis;
- Estudos, em conjunto com professor do departamento de Engenharia Civil, no sentido de construir um banco de dados que auxilie os processos de avaliação dos imóveis da UFSC;
- Execução do levantamento de áreas, e estudos técnicos visando, num primeiro momento, a obtenção dos custos de reedição das edificações, para a utilização no inventário de bens imóveis;
- Desenvolvimento de banco de dados e levantamento técnico/documental visando realizar a avaliação dos imóveis de Araranguá, Indaial e da Cidade das Abelhas (Florianópolis);
- Execução do levantamento topográfico planialtimétrico cadastral georreferenciado, gleba denominada Bosque da Moradia Estudantil;

- Execução do levantamento topográfico planialtimétrico cadastral georreferenciado, de parte da gleba localizada na entrada do Córrego Grande – visando a elaboração do sistema de coleta de esgoto da região;
- Continuar o processo de licenciamento ambiental junto a FATMA, da Estação de Maricultura Professor Elpídio Beltrame, localizada na Barra da Lagoa, atendendo aos condicionantes para a próxima renovação;
- Responder as demandas da AUDIN; Procuradoria Federal junto à UFSC, da CGU-SC; do TCU, e demais órgãos internos;
- Selecionar os estagiários e efetuar a supervisão dos mesmos, nos trabalhos desenvolvidos na Coordenadoria;
- Elaborar Projetos de Atividades de Estágio, por meop do Programa Institucional de Bolsas de Estágio – PIBE 2017, solicitar bolsistas que auxiliem: na coleta/alimentação do banco de dados para as avaliações dos imóveis, trabalho a ser desenvolvido com orientação de professor do Departamento de Engenharia Civil; na pesquisa documental dos imóveis da UFSC, visando a regularização fundiária e predial, além da elaboração do inventário de bens imóveis, e na alimentação/atualização do SPIUnet; no desenvolvimento de biblioteca digital em plataforma BIM para projetos de arquitetura, de sistemas de instalações prediais e de topografia; na elaboração dos projetos de arquitetura, hidro sanitários e de prevenção contra incêndio, visando a regularização predial;

Atualmente, estão registrados no SPIUnet 14 imóveis (terrenos). Alguns registros apresentam benfeitorias, mas elas não foram lançadas de forma individualizada.

Com a elaboração do inventário de bens imóveis, a maior parte dos dados necessários para as atualizações/inclusões dos registros no SPIUNet foram coletados. Além desses dados, para que os trabalhos de atualização/inclusão dos registros dos imóveis da UFSC sejam iniciados, há a necessidade de consultar a Secretaria do Patrimônio da União – SPU, principalmente, quanto a forma de parcelar cada terreno entre as edificações existentes e as futuras. Também o método avaliativo, que está sendo ajustado em função do volume de edificações e das suas peculiaridades, deverá ser certificado pela SPU.

A seguir, é apresentada a distribuição geográfica dos imóveis de propriedade da União; dos imóveis em processo de incorporação; imóveis locados de terceiros; e imóveis cedidos por meio de instrumento jurídico (termo de cessão; comodato; termo de Cooperação etc), que se encontram sob a responsabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina.

Os Imóveis de Propriedade da União, sob responsabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UG – 153.163), estão localizados no Estado de Santa Catarina, nas cidades de Araquari; Araranguá; Bom Jardim da Serra; Curitibanos; Florianópolis e Joinville. A maior parte destes imóveis está localizada na cidade de Florianópolis.

A coordenadas apresentadas no quadro abaixo, foram lidas por meio do Google Earth Pro 7.1.2.2041, e servem apenas de referência para a localização dos imóveis. Com a execução dos levantamentos, elas serão substituídas por leituras efetuadas com equipamento geodésico.

Quadro 119 - Imóveis de Propriedade da União

CAMPUS/UNIDADE	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS	
		LATITUDE	LONGITUDE
Araquari/Fazenda Experimental Yakult de Cultivo de Camarões	Estrada Geral Barra do Itapocu, s/n. Localidade Lagoa da Cruz, zona rural do Distrito de Itapocu, município de Araquari, SC. CEP 89.245-000. RIP IMÓVEL 8025.00005.500-9	26°32'25,17"S	48°39'10,02"O
Araranguá/Campus Mato Alto	Rua Pedro João Pereira, 150. Bairro Mato Alto, município de Araranguá, SC. CEP 88.905-120. RIP IMÓVEL 8027.00083.500-0	28°56'54,15"S	49°29'54,02"O
Bom Jardim da Serra/Fazenda Cambajuva	Rodovia SC-438, s/n. Fazenda Cambajuva, município de Bom Jardim da Serra, SC. CEP 88.640-000. RIP IMÓVEL 8389.00007.500-5		
Curitibanos/Campus Sede	Rodovia Intermunicipal Ulisses Gaboardi, km 3. Pessegueirinho, município de Curitibanos, SC. CEF 89.520-000. RIP IMÓVEL 8093.00014.500-2	27°17'6,74"S	50°32'3,48"O
Curitibanos/Fazenda Experimental Agropecuária	Rodovia Intermunicipal Ulisses Gaboardi, km 6. Cabeceira do Rio Marombas e Campo da Roça de Cima, município de Curitibanos, SC. CEF 89.520-000. RIP IMÓVEL 8093.00020.500-5	27°16'21,75"S	50°30'11,58"O
Curitibanos/Fazenda Experimental Florestal	Rodovia BR-470, km 264, município de Curitibanos, SC. CEF 89.520-000. RIP IMÓVEL 8093.00022.500-6	27°18'52,92"S	50°42'38,46"O
Florianópolis/Campus Trindade	Campus Reitor João David Ferreira Lima (formado por 66 imóveis), bairro Trindade, município de Florianópolis, SC. CEP 88.040-900. RIP IMÓVEL 8105.00005.500-0	27°35'58,73"S	48°31'14,07"O
Florianópolis/Ferreira Lima	Rua Ferreira Lima, 82, bairro Centro, município de Florianópolis, SC. CEP 88.015-420. RIP IMÓVEL 8105.00268.500-1	27°35'25,02"S	48°31'22,24"O
Florianópolis/Travessa Ratcliff	Travessa Ratcliff, 42, bairro Centro, município de Florianópolis, SC. CEP 88.010-472. RIP IMÓVEL 8105.00498.500-2	27°35'57,96"S	48°32'55,57"O
Florianópolis/Fazenda da Ressacada	Rua José Olímpio da Silva, 1326, bairro Tapera, município de Florianópolis, SC. CEP 88.049-500. RIP IMÓVEL 810500243.500-5	27°40'54,34"S	48°32'28,74"O
Joinville/Campus Curva do Arroz	Rodovia BR-101, km 50-52, localidade Curva do Arroz. Município de Joinville, SC. CEP 89.233-198. RIP IMÓVEL 8179 00116.500-8	26°23'48,85"S	48°50'38,47"O
Florianópolis/Unidade Santa Clara – Reitoria 2	Rua Desembargador Vítor Lima, nº 222, Carvoeira, 4º Sub-distrito da Trindade, município de Florianópolis, SC. CEP 88.040-400. RIP IMÓVEL 8105 00600.500-5	27°35'49,26"S	48°31'19,59"O

Fonte: CRFP/GR

Quadro 120 - Imóveis em Processo de Incorporação

CAMPUS/UNIDADE	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS	
		LATITUDE	LONGITUDE
Florianópolis/Campus Itacorubi	Rodovia Ademar Gonzaga, 1346, bairro Itacorubi, município de Florianópolis, SC. CEP 88.034-000.	27°34'55,55"S	48°30'18,47"O

Florianópolis/Campus Barra da Lagoa	Servidão Beco dos Coroas, 503, bairro Barra da Lagoa, município de Florianópolis, SC. CEP 88.061-600.	27°34’59,86”S	48°26’30,66”O
Florianópolis/Sapiens Parque	Av. Luiz Boiteux Piazza, 1302 - Canasvieiras, município de Florianópolis - SC, CEP 88056-000	27°25'51.81"S	48°26'43.36"O
Florianópolis/Cidade das Abelhas	Rodovia Virgílio Várzea, s/n, bairro Saco Grande, município de Florianópolis, SC. CEP 88.032-001. RIP IMÓVEL 8105 00220.500-0	27°32’17,43”S	48°30’10,69”O
Florianópolis/Unidade de Controle Ambiental Desterro (UCAD)	Rodovia José Carlos Daux, 5800, bairro Saco Grande, município de Florianópolis, SC. CEP 88.032-005.	27°31’44”S	48°30’18” O
Florianópolis/CEFA	Rua José Olímpio da Silva, s/n, bairro Tapera, município de Florianópolis, SC. CEP 88.049-500.	27°41'11.02"S	48°32'53.41"O

Fonte: CRFP/GR

Quadro 121 - Imóveis Cedidos através de Instrumento Jurídico (Termo de Cessão; Comodato etc)

CAMPUS/UNIDADE	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS	
		LATITUDE	LONGITUDE
Blumenau/ Unidade Bela Vista	Rua Adriano Korman, 510, Bairro Bela Vista, município de Gaspar, SC, CEP 89110-000	26°54’2.92”S	49°0’16.44”O
Florianópolis/Aterro da Baía Sul	Rodovia Governador Aderbal Ramos da Silva, s/n, Aterro da Baía Sul, bairro Saco dos Limões, município de Florianópolis, SC. CEP 88.045-505. RIP IMÓVEL 810500192.500-9	27°36’47,64”S 27°36’51,21”S	48°31’44,27”O 48°31’53,34”O
Florianópolis/Mangue do Itacorubi - NEPAQ	Servidão Caminho do Porto, s/n, bairro Itacorubi, município de Florianópolis, SC. CEP 88.034-257. RIP IMÓVEL 8105.00167.500-2	27°35’7,94”S	48°30’31,72”O
Florianópolis/Mangue do Itacorubi	Avenida Beira Mar Norte, s/n, bairro Itacorubi, município de Florianópolis, SC. CEP:88.049-900. RIP IMÓVEL 8105.00167.500-2	27°34’56,97”S	48°31’2,85”O
Florianópolis/Dom Joaquim	Rua Dom Joaquim, 757, bairro Centro, município de Florianópolis, SC, CEP 88015-310	27°35’26.44”S	48°32’48,82”O
Florianópolis/Lagoa do Peri – LAPAD	Rodovia Francisco Thomaz dos Santos, 3532, Armação do Pântano do Sul, município de Florianópolis, SC, CEP 88.066-260	27°43'45"S	48°30'32"O
Florianópolis/Fortaleza de Santo Antônio de Ratones	Ilha de Ratones Grande, Florianópolis, SC. CEP:88.000-000 RIP IMÓVEL 8105.00212.500-6	27°28’21”S	48°33’42”O
Florianópolis/Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim	Ilha de Anhatomirim, Governador Celso Ramos, SC. CEP: 88.190-000 RIP IMÓVEL 8105.00216.500-8	27°25’40”S	48°33’52”O
Florianópolis/Fortaleza de São José da Ponta Grossa	Servidão José Cardoso de Oliveira, s/n - Praia do Forte, Florianópolis, SC, CEP 88010-000. RIP IMÓVEL 8105.00489.500-3	27°25’53,50”S	48°31’4,50”O

Fonte: CRFP/GR

Quadro 122 - Imóveis Locados de Terceiros

CAMPUS/UNIDADE	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS	
		LATITUDE	LONGITUDE
Araranguá/Unidade Jardim das Avenidas	Rua Gov. Jorge Lacerda, 3201. Jardim das Avenidas, município de Araranguá, SC, CEP 89.906-072.	28°57’4.88”S	49°27’56.69”O
Blumenau/Unidade Salto Norte 1	Rua Pomerode, 710, Salto Norte, município de Blumenau, SC, CEP 89.065-300.	26°52’31.16”S	49°6’10.56”O
Blumenau/Unidade Salt Norte 2	Rua Pomerode, 710, Salto Norte, município de Blumenau, SC, CEP 89.065-300.	26°52’30.16”S	49°6’11.11”O
Blumenau/Unidade Bairro da Velha	Rua João Pessoa, 2750, Bairro Velha, município de Blumenau, SC, CEP 89036-256	26°55’15.39”S	49°5’54.92”O
Curitibanos/Unidade CEDUP	Avenida Advogado Sebastião Calomeno, s/n, bairro São Francisco, município de curitibanos. SC. CEP: 89.520-000	27°17'16.97"S	50°35'26.13"O
Joinville/Unidade Bloco A	Rua Presidente Prudente de Moraes, 406, Bairro Santo Antônio, município de Joinville, SC, CEP 89218-000	26°16'28.49"S	48°51'13.14"O
Joinville/Unidade Bloco B/C	Rua João Vogelsanger, 108 e 200, Bairro Santo Antônio, município de Joinville, SC. CEP 89.218-080	26°16'14.40"S	48°51'23"O
Joinville/Unidade Bloco D	Rua João Colin, 2728, Bairro Sangaçu, município de Joinville, SC. CEP 89.204-002	26°16'30,30"S	48°50'59"O
Joinville/Unidade Bloco E e estacionamento	Rua Dr. João Colin, 2700, Bairro Santo Antônio, município de Joinville, SC. CEP:89.218-035	26°16'35,11"S	48°51'1,68"O
Joinville/Unidade Bloco E e estacionamento	Rua Dr. João Colin, s/n (em frente ao nº 2700), Bairro Santo Antônio, município de Joinville, SC. CEP: 89.204-002	26°16'35,23"S	48°50'58,15"O

Fonte: CRFP/GR

4.2.4 Cessão de espaços físicos e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas

Com relação às concessões de uso de espaço, nos locais em que não há medidores individuais de água e energia elétrica, a Prefeitura Universitária da UFSC realiza cálculo estimativo das despesas, que são cobradas juntamente com as contraprestações. No Centro de Cultura e Eventos as despesas de condomínio também foram calculadas pela Prefeitura Universitária (cálculo estimativo).

Salientamos que os recursos visam atender à PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) para aplicação em assistência estudantil.

No ano de 2017 foram assinados os novos contratos para as concessões, com o Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal em Florianópolis, Com isso, a previsão de arrecadação para o ano de 2017 que estava prevista em torno de R$ 3.500.000,00 resultou no valor recebido de R$4.482.328,28 (Quatro milhões, quatrocentos e oitenta e dois mil, trezentos e vinte e oito reais e vinte e oito centavos) muito embora este cálculo contemple pagamentos que estavam atrasados e foram cobrados retroativamente.

Quadro 123 - Cessão de espaços físicos e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas

Processo	Contrato	Forma de seleção do cessionário	Objeto / Área concedida (m²)	Cessionária	Inicio do Contrato	Término do Contrato	Valor cobrado mensalmente (sem contar gastos com água e energia elétrica)*
23080.0023030/2011-16	042/2012	Dispensa de licitação	Área de 410,16 m², a qual será utilizada exclusivamente com o fim específico para atividades de secretaria administrativa da Associação Atlética dos Servidores da UFSC e Academia de Ginástica.	AASSUFSC (Associação Atlética dos Servidores da UFSC)	16/03/2012	15/03/2022	R$ 2.290,64**
23080.045820/2013-14	013/2014	Dispensa de licitação nº 217/2013	Área de 52,00m² localizada no Centro de Ciências Jurídicas	FUNJAB-FUNDACAO JOSE ARTHUR BOITEUX	31/01/2014	30/01/2018	R$ 1.879,18
23080.003138/2016-99	134/2017	Dispensa de licitação nº 122/2017	Cessão de área física de 1.350,75m² da UFSC para prestação de serviços de bancários.	Banco do Brasil	01/08/2017	31/07/2018	R$ 51.535,53
23080.027523/1996-81	075/1997	Dispensa de licitação	Edifício com área total de 827,50 m²	Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicas (FEPESE)	30/04/1997	29/04/2027	R$ 6.768,35
23080. 006976/2004-81	403/2004	Concorrência nº 024/2004	Lanchonete - área de 47,19 m² no Centro de Cultura e Eventos	SL SUCOS LTDA - ME (Mini Kalzone)	31/08/2004	30/08/2019	R$ 2.121.27
23080.018805/2003-13	225/2004	Concorrência nº 042/2003	Lanchonete - área de 36,87m² no Centro de Cultura e Eventos	Ana Lucia Jakubiak Albuquerque	05/03/2004	05/03/2019	R$ 1.710,73
23080.073897/2013-76	087/2014	Concorrência nº 001/2014	Lanchonete Cceven (quiosque) - 15,00 m²	MURILO DE SOUSA LANCHONETE LTDA ME	14/07/2014	13/07/2018	R$ 1.240,01
23080.041015/2012-22	025/2013	Concorrência nº 012/2012	Lanchonete da Ilha Anhatomirim - 40,32m²	Santins Ltda ME	01/04/2013	31/03/2018	R$ 1.364,91

23080.062124/2016-15	009/2017	Pregão nº 312/2016	Lanchonete do Campus de Curitibanos – 64,04m²	Martarello & Cia Ltda - ME	05/03/2017	04/03/2018	R$ 1.265,91
23080.068323/2014-67	049/2015	Concorrência nº 002/2015	Lanchonete do Campus de Joinville - 26,16m²	Santos Lanchonete e Restaurante Ltda ME	01/06/2015	07/12/2017	R$ 2.619,72
23080.011020/2013-91	042/2014	Tomada de preços nº 006/2013	Lanchonete do Centro de Ciências da Educação (CED) - 111,67m²	MURILO DE SOUSA LANCHONETE LTDA ME	17/03/2014	16/03/2018	R$ 14.721,07
23080.028516/2016-47	006/2017	Pregão nº 332/2016	Lanchonete do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) - 105,22m²	Angelis Aurea de Souza - ME	05/03/2012	04/03/2018	R$ 21.483,03
23080.000147/2013-85	164/2013	Concorrência nº 002/2013	Lanchonete do Espaço Físico Integrado (EFI)-187,17m²	Angelis Aurea de Souza - ME	18/09/2013	17/09/2018	R$ 9.259,03
23080.004961/2012-98	368/2012	Concorrência nº 002/2012	Lanchonete interna do Hospital Universitário- 23,49m²	THIAGO ANDRE SETUBAL LANCHONETE ME	01/08/2012	21/09/2017	R$ 10.912,96
23080.048004/2015-16	036/2016	Concorrência nº 013/2015	Lanchonete do pátio externo do Hospital Universitário- 33m²	LANCHONETE SETUBAL LTDA ME	06/04/2016	05/04/2018	R$13.709,12
23080.00994/2015-10	040/2016	Concorrência nº 010/2015	Lanchonete do Centro de Desportos (CDS) – 23,58m²	MARCOS GARCIA RESTAURAN-TE LTDA ME	11/04/2016	10/04/2018	R$1.258,35
23080.044493/2015-37	049/2016	Concorrência n°008/2015	Lanchonete do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)-51,37m²	Class Gourmet LTDA - ME	03/05/2016	02/05/2018	R$10.976,41
23080.065188/2015-89	128/2016	Concorrência nº01/2016	Lanchonete do Centro de Ciências da Saúde (CCS) – 55m²	GR de Lima Pizutti - ME	10/06/2016	09/12/2017	R$ 24.641,74
23080.026097/2003-94	408/2003	Dispensa de licitação nº 045/2003	Livraria - Área de 579,45 m² no Centro de Cultura e Eventos da UFSC	Livraria da FEESC - Fundação de Ensino e Engenharia de SC	08/12/2003	08/12/2023	R$ 1.607,56
23080.002309/2013-10	036/2014	Concorrência nº 004/2013	Máquina de Café da Biblioteca Universitária - 01m²	Black Coffee Ltda - ME	01/04/2014	31/03/2018	R$ 121,47
23080.002309/2013-10	037/2014	Concorrência nº 004/2013	Máquina de Café do Centro Sócio Econômico - 01m²	Black Coffee Ltda - ME	01/04/2014	31/03/2018	R$ 109,80

23080.012515/2013-38	177/2013	Tomada de preços nº 004/2013	Reprografia da Biblioteca Universitária- 25,87m²	AJPLOT INFORMATICA LTDA (Ferroprint)	04/11/2013	03/03/2017	R$ 3.538,22
23080.076825/2016-23	009/2017	Pregão nº 009/2017	Reprografia da Biblioteca Universitária- 25,87m²	Ramon Ragel Silveira - ME	08/03/2017	07/03/2018	R$ 1.124,18
23080.015998/2016-75	160/2016	Concorrência n°05/2016	Máquina de Café - Depto. Química – CFM – 1m²	Black Coffee Máquinas e Insumos LTDA-ME	15/08/2016	14/08/2017	R$130,00
23080.078154/2013-92	203/2014	Concorrência nº 004/2014	Reprografia do Centro de Ciências Agrárias (CCA) -13,72m²	Ramom Rangel Silveira - ME	02/02/2015	01/02/2018	R$ 646,80
23080.012515/2013-38	171/2013	Tomada de preços nº 004/2013	Reprografia do Centro de Comunicação e Expressão (CCE)-22,68m²	Ramon Rangel Silveira - ME	25/10/2013	24/10/2018	R$ 3.683,23
23080.012515/2013-38	172/2013	Tomada de preços nº 004/2013	Reprografia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)-17,70m²	Ramon Rangel Silveira - ME	25/10/2013	24/10/2018	R$ 2.457,17
23080.003153/2014-75	156/2014	Concorrência nº 003/2014	Reprografia do Centro Sócio Econômico (CSE)- 14,00m²	Copy Star Cópias LTCA - EPP	13/10/2014	13/12/2017	R$ 5.732,86
23080.049098/2015-41	030/2016	Concorrência n° 009/2015	Reprografia do Centro Tecnológico (CTC)- 23,00m²	Ramon Rangel Silveira - ME	04/04/2016	03/04/2017	R$ 3.342,68
23080.048007/2015-50	033/2016	Concorrência n° 012/2015	Reprografia do Hospital Universitário – 11,58m²	Ramon Rangel Silveira - ME	04/04/2016	31/08/2017	R$ 440,38
23080.030645/2015-14	028/2016	Concorrência n°006/2015	Restaurante Universitário do Centro de Ciências Agrárias (CCA) – 409,18m²	Pedro Joel Muniz - EPP	28/03/2016	27/03/2018	R$ 31.967,28
23080.062080/2014-53	022/2016	Concorrência nº 001/2015	Restaurante dos servidores- 362,32m²	MURILO DE SOUSA LANCHONETE LTDA ME	11/04/2016	10/04/2018	R$ 32.624,78
23080.020648/2016-21	275/2016	Pregão nº 250/2016	Lanchonete em food truck do Centro Socioeconômico (CSE) – 65,87m²	MURILO DE SOUSA LANCHONETE LTDA ME	28/11/2016	28/11/2018	R$15.390,78
23080.003714/2016-06	137/2016	Concorrência nº 02/2016	Consultório odontológico – 65,89m²	Araujo, Scaini, Sperry & Zapelini Odontólogos Associados Ltda-ME	21/06/2016	20/06/2018	R$ 1.948,01

23080.073235/2015-68	037/2016	Dispensa 120/2016	Área localizada no Centro de Cultura e Eventos (loja destinada ao comércio de produtos elaborados por portadores de necessidades especiais) – 10m²	Cooperativa Social de Pais, Amigos e Portadores de Deficiência Mental (COEPAD)	07/04/2016	06/04/2018	Confecção anual de 1.000 embalagens (canudos para diplomas) e 10 camisetas
23080.044631/2016-69	015/2017	Dispensa 005/2017	Cessão de área física de 1.483,24m² da UFSC para prestação de serviços de bancários.	Caixa Econômica Federal	03/02/2017	02/02/2018	R$43.321,32
23080.059554/2016-41	034/2017	Pregão nº 375/2016	Reprografia do Centro de Ciências da Saúde (CCS)- 18,15m²	Ramon Rangel Silveira - ME	24/02/2017	23/02/2018	R$830,33
23080.001218/2017-91	048/2017	Pregão nº 047/2017	Restaurante CCEven – 103,03m²	MURILO DE SOUSA LANCHONETE LTDA ME	09/03/2017	08/03/2018	R$7.160,42
23080.022017/2016-46	057/2017	Inexigibilidade	Área localizada no Centro de Cultura e Eventos – 10,80m²	Associação Amigos do Hospital Universitário (AAHU)	29/03/2017	28/03/2018	R$12,17 (Cobrança apenas da taxa de condomínio)
23080.27350/2002-46	243/2003	Concorrência nº 007/2003	Agência Bancária CCEven – 148,39m²	Banco Santander Meridional	24/04/2003	23/04/2018	R$651,76 (Cobrança apenas da taxa de condomínio)
23080.077876/2016-72	101/2017	Pregão nº 16/2017	Máquina de Snacks da Biblioteca Universitária - 2m²	Gran Coffee Ltda	05/06/2017	04/06/2018	R$233,67
23080018807/2017-16	124/2017	Pregão nº 197/2017	Reprografia Curitibanos – 11,52m²	Facilita Serviços Gerais Ltda - ME	21/07/2017	20/07/2018	R$267,07
23080.070675/2016-44	108/2017	Dispensa 184/2017	Lanchonete em food truck do Centro Blumenau – 65m²	Alessandra Andreia Machado	01/08/2017	11/10/2017	R$1.300,00
23080.022009/84-14	351/1999		Edifício com área total de 3.250,00 m² + 151,00 m² (casa de máquinas)	Fundação CERTI	02/01/1999	01/01/2024	Fundação cede à UFSC área de 215m²

Fonte: PROAD/UFSC

* Obs: nas concessões localizadas no Centro de Cultura e Eventos foi incluído no valor mensal a taxa de condomínio.

4.2.5 Informações sobre imóveis locados de terceiros

Quadro 124 - Informações sobre os imóveis locados de terceiros

Processo	Contrato	Modalidade de licitação	Objeto / Área locada (m²)	Locadora	Inicio do Contrato	Término do Contrato	Valor pago mensalmente (sem contar gastos com água e energia elétrica)
23080.042164/2011-28	202/2011	Dispensa 107/2011	Imóvel situado na Rua João Vogelsanger, nº 200, bairro Santo Antônio, em Joinville/SC, com área total construída de 1.277,70m² em um terreno de 4.809,21m² para funcionamento dos cursos do Centro de Engenharia de Mobilidade da UFSC.	Oliva Imóveis LTDA	10/11/2011	09/11/2017	R$ 17.759,65
23080.071461/2013-42	198/2013	Dispensa 305/2013	Imóvel situado na Rua Pomerode, nº 710, bairro Salto do Norte, Blumenau/SC para o funcionamento do Campus Blumenau, com área edificada de 2.310 m² em um terreno de 1.630,11m².	RT Imobiliária LTDA.	19/12/2013	18/12/2018	R$ 34.473,01
23080.03996/2015-52	054/2015	Dispensa 535/2015	Locação de imóvel situado no endereço Rua João Pessoa, nº 2.750, bairro Velha, no Município de Blumenau.	RT Imobiliária LTDA.	15/06/2015	14/06/2020	R$ 100.000,00
23080.072776/2015-79	027/2016	Dispensa 113/2016	locação de imóvel situado no endereço Rua Dr. João Colin, nº 2.728, bairro Saguaçu, no Município de Joinville/SC, objeto da matrícula n° 139.099, do 1° Registro de Imóveis Joinville.	PCPA ADMINISTRADORA DE BENS LTDA	17/03/2016	16/03/2018	R$29.900,00
23080.016478/2016-80	007/2017	Dispensa 01/2017	locação de imóvel localizado na Rua Presidente Prudente de Moraes, nº 406, bairro Santo Antônio, em Joinville/SC, com área de 3.300 m2, para funcionamento dos cursos do Centro de Joinville da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	LABRAM EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA	01/01/2017	02/01/2020	R$ 124.994,69

23080.002336/2017-16	094/2017	Dispensa 145/2017	Locação de imóvel para instalação de laboratórios de informática do Campus Blumenau da Universidade Federal de Santa Catarina.	SOCIEDADE DESPORTIVA VASTO VERDE	01/06/2017	14/06/2020	R$ 6.731,36
23080.009847/2017-69	135/2017	Dispensa 261/2017	Cessão de uso do espaço físico dos laboratórios do SENAI/Blumenau para as aulas práticas dos cursos de engenharia do Campus Blumenau	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI/DR/SC	07/08/2017	06/08/2018	R$ 3.395,83
23080.069813/2016-42	198/2017	Dispensa 329/2017	Locação atípica e outras avenças (área total do imóvel: 44.003 m²) - Imóvel Joinville - PERINI	COINVALORES CORRETORA DE CAMBIO LTDA	14/08/2017	13/08/2018	R$ 412.000,00

Fonte: PROAD/UFSC

*Embora o Contrato de aluguel com a Labram tenha vencido no final de 2015, a Universidade continuou no imóvel através de reconhecimento de dívida.

Análise Crítica:

Considerando o crescimento da comunidade universitária e a aplicação dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, existe também a necessidade de ampliação física da Universidade para abrigar o contingente de alunos e servidores que cresce a cada ano.

Diante das fortes restrições orçamentárias impostas pelo Governo Federal, a Universidade fica impossibilitada de iniciar novas construções ou comprar imóveis já construídos, para esta finalidade, tendo, como única alternativa, buscar espaços para locação.

Além disso, existe a dificuldade de encontrar imóveis já construídos que atendam as necessidades de uma instituição de ensino e por este motivo no ano de 2017 foi firmado o primeiro contrato na modalidade Build-to-Suit, que vem atender aos anseios da Administração Pública.

Todos os prédios locados atualmente atendem às atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de abrigar todo aparato administrativo.

Em geral, as manutenções são feitas pela UFSC. As obras e benfeitorias ficam a cargo dos proprietários do imóvel, ficando a Universidade apenas com os pequenos reparos e reformas.

4.2.6 Informações sobre a infraestrutura física

Completando, em 2017, 57 anos de criação, a UFSC se constituiu ao longo desse período na maior e principal Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina.

Estruturada em cinco campi: Florianópolis (sede), Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville, que abrigam 119 cursos de graduação, 137 cursos de pós-graduação strito sensu, Colégio da Aplicação e Núcleo de Desenvolvimento Infantil. Conta com a colaboração de aproximadamento 2.600 docentes e 3.200 servidores técnico-administrativos em educação que atendem 1.170 alunos de educação básica (infantil, fundamental e médio), 30.000 alunos de graduação e 14.000 alunos de pós-graduação.

Por contas de tamanha complexidade e pela dinâmica particular de suas atividades, a suficiência e adequabilidade de sua infraestrutura física estão longe de serem plenamente alcançadas.

O que não implica, necessariamente, em que haja insuficiência ou inadequação.

Com frequência, cursos, laboratórios, núcleos, setores e unidades são criados e, ao longo de um dado período e consolidam-se. Os processos, assim, iniciam-se sem que, necessariamente, estejam postas todas as condições. Tal fato cria, por óbvio, um relativo vácuo, que acaba por ser superado mês a mês, ano a ano.

Destaque merece o contrato assinado para abrigar o Campus de Joinville que ocupa atualmente cinco prédios com várias localizações e passará a ocupar um único espaço de 13 mil metros quadrados,

Com relação às obras, atualmente há 13 obras/reformas em execução ou em fase de conclusão e mais 02 obras/reformas aguardando a assinatura do contrato e/ou a emissão da OS (totalizando R$ 92.404.875,08 em contratos).

As principais obras/reformas em execução: Blocos E, F, G e Subestação do CCB (13.080,70 m2), Bloco CBS-02 do Campus Curitibanos (9.257,91 m2), Reforma das Quadras Externas e Urbanização do Complexo Esportivo do CDS (9.600,00 m2), Etapa II do Prédio da Engenharia de Superfície da EMC do CTC (4.034,40 m2), Construção de uma Rota Acessível entre a BU e o RU (3.248,94 m2), Ampliação dos Blocos A e B e Bloco de Ligação da ECV do CTC (2.516,91 m2), Conclusão do Bloco Administrativo do CSE (2.169,98 m2), Implantação de Rede de Esgoto e Instalação de ETE no Campus Curitibanos (42.000,00 m2), Conclusão do Biotério Central (1.260,00 m2), Reforma dos Telhados e Calhas nos Edifícios CTC-02, CSE-02 e CCS-03 (724,00 m2), Reforma da Área de Vivência do CEDUP para Instalação do LACIPA no Campus Curitibanos (270,00 m2) e Construção do Novo Acesso do Colégio de Aplicação do CED (185,00 m2).

As principais obras/reformas aguardando a assinatura do contrato e/ou a emissão da OS são: Estrutura em Concreto Pré-Moldado do Prédio CTS-03 no Campus Araranguá (6.400,00 m2) e Reforma do 2º Pavimento do Bloco T da ECV do CTC (566,60 m2).

As principais obras/reformas concluídas no 1º semestre/2017 são: Bloco D do CCE (4.611,69 m2), Infraestrutura Elétrica, Telecom e CFTV da Fazenda Experimental da Ressacada do CCA (1.356.446,91 m2) e Galpão da Fitotecnia da Fazenda Experimental da Ressacada do CCA (1.273,28 m2); VI – Principais obras/reformas concluídas no 2º semestre/2017: Blocos E, F e Anexo E do CFH (6.003,25 m2), Ampliação do Bloco A da EQA do CTC (2.486,77 m2) e Restauração de Esquadrias dos Edifícios das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina (670,00 m2).

A divulgação das informações atualizadas sobre as obras/reformas: dados das obras (área, valor, datas, etc.), contatos da equipe de fiscalização, acompanhamento da evolução das obras (% executado), descrição dos principais serviços executados com registro fotográfico e formulário para sugestões e/ou críticas podem ser encontradas em www.dfo.seoma.ufsc.br.

É o caso, por exemplo, de edifícios em construção; projetos em elaboração, obras a serem concluídas, ou, como nas unidades do interior do estado, espaços alugados. De todo

modo, a Instituição não para. Cresce, se amplia, se abre a novas ofertas e está em constante movimento.

Por fim, dependente dos fluxos orçamentário e financeiro do Governo Federal, o planejamento nem sempre pode ser alcançado. A distância entre o projetado e o efetivado cria intervalos que demoram a ser preenchidos.

4.3 Gestão da tecnologia da informação

4.3.1 Principais sistemas de informações

4.3.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) da UFSC, visa orientar o processo de alinhamento organizacional e tecnológico com a gestão estratégica, a fim de prover o suporte, nas mais diversas formas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), de forma eficiente e organizada, sempre buscando o amparo no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que é o documento e instrumento de planejamento que diz respeito a filosofia de trabalho, à missão, às diretrizes, a estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que a UFSC desenvolve e/ou pretende desenvolver.

O contexto estratégico da área de TIC é delimitado pela legislação, pelas diretrizes governamentais estabelecidas na iniciativa de Governo Eletrônico (e-GOV), no Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico (e-MAG) e nos Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico (e-PING), além da Instrução Normativa nº 04/2008, da SLTI/MP, pela aderência aos direcionamentos estratégicos da UFSC, expressos no PDI, recomendações e decisões dos Órgãos de Controle, melhores práticas e padrões de governança para a área de TI e estágio atual da área de TIC.

Este Plano Estratégico de TIC procura o alinhamento com a perspectiva da instituição na busca pela melhoria de seus processos estratégicos, atividades táticas e operacionais, bem como no uso da tecnologia de informação e comunicação como forma de aumentar os benefícios aos gestores das unidades, aos técnicos, aos docentes e aos discentes da instituição. O público-alvo do PDTI são todos os usuários (diretos e indiretos) dos serviços e soluções de TIC da UFSC.

As diversas áreas que contribuem para o cumprimento da missão da UFSC no ensino, na pesquisa, extensão, cultura e gestão, necessitam de uma infraestrutura de TIC avançada, resiliente, ágil, segura e sustentável para que a UFSC possa cumprir sua missão. Este Plano Estratégico estabelece as bases para a oferta de um portfólio de serviços, soluções e sistemas de TIC através de uma Arquitetura Corporativa de alta capacidade, proporcionando soluções tecnológicas confiáveis e eficazes necessárias para o cumprimento da missão da UFSC.

Quadro 125 - Metas e Objetivos Estratégicos

S	Objetivo	Metas
1	Aumentar a satisfação dos usuários	Otimizar o processo de atendimento a solicitações, reduzindo o tempo e aumentando a eficiência.
		Publicar e manter atualizado o portal e catálogo de serviços.
		Estabelecer e cumprir acordos de nível de serviço para os serviços.
		Consolidar o processo para divulgação e treinamento referentes aos serviços.
		Tornar autosserviço (ativação e configuração pelos próprios usuários) o maior número de serviços .
2	Melhorar a experiência dos usuários	Compatibilizar os serviços com o maior número de dispositivos de acesso (*tablets*, computadores, *notebooks*, *smartphones*).

		Padronizar o acesso aos sistemas através da autenticação centralizada.
		Definir políticas e normas de uso para os serviços.
		Monitorar e garantir a alta disponibilidade dos serviços.
		Ampliar a convergência dos serviços sobre a tecnologia IP (VoIP, Vídeo, Vigilância, etc.).
		Garantir a privacidade dos dados armazenados em meio digital (criptografia, autorização, etc.).
		Centralizar na SeTIC os recursos computacionais compartilháveis, provendo-os de forma otimizada a toda a instituição e reduzindo custos.
		Implantar soluções que suportem a missão da instituição e de suas diversas áreas de negócio.
		Garantir a disponibilidade de software adequado às necessidades da instituição
		Buscar o atendimento ao eMAG nos serviços e sistemas.
3	Prover uma infraestrutura de TIC avançada, resiliente, ágil, segura e sustentável	Adequar a estrutura física, capacidade de armazenamento e processamento do centro de dados às demandas da instituição.
		Promover a gestão da segurança da informação em conformidade com as normas NBR ISO/IEC 27001:2006 e NBR ISO/IEC 27002:2005.
		Garantir a redundância e alta disponibilidade na infraestrutura dos Centros de Dados.
		Prover rede de dados com alta disponibilidade e velocidade, em modelo cabeado e sem fio.
		Prover uma rede IP única e convergente com suporte a dados, voz, vídeo e colaboração, suportando tecnologias atuais (IPv6).
		Prover conexões WAN com redundância e capacidade adequada entre os campi.
4	Aperfeiçoar a força de trabalho de TIC	Dimensionar e alocar o quadro de pessoal de TIC adequadamente, atendendo às demandas atuais e ações previstas no PDTI.
		Alinhar as competências da força de trabalho para alcançar as metas e objetivos estratégicos.
		Estabelecer um programa de capacitação para promover a formação continuada, desenvolvendo competências e proatividade.
5	Melhorar a gestão e Governança da Tecnologia da Informação e Comunicação	Recomendar soluções de TIC para suportar os serviços corporativos, através do levantamento das demandas.
		Estudar, desenvolver e disponibilizar soluções inovadoras à instituição.
		Aperfeiçoar o portfólio de recursos de TIC da UFSC (ativos, projetos e investimentos) através de processos de Governança eficazes.
		Definir previsão orçamentária para garantir a manutenção da infraestrutura e novos investimentos.
		Melhorar o acompanhamento e gestão de serviços terceirizados de TIC.
		Buscar uma maior adequação às recomendações de *TI Verde* (eficiência energética, configuração, adequação ao uso, aquisição/descarte, etc.).
		Implantação de boas práticas e recomendações em TIC (COBIT, ITIL, etc.).
		Promover reestruturações necessárias na SeTIC para comportar as novas demandas e atribuições.
6	Melhorar a análise, colaboração e compartilhamento de informações	Prover e incentivar o uso de serviços que facilitem o compartilhamento de informações oportunas e relevantes.
		Facilitar o acesso aos dados públicos dos sistemas institucionais, atendendo à Lei de Acesso à Informação - LAI.
		Aumentar a integração dos sistemas corporativos.
		Implantação de capacidades e facilidades analíticas (novos sistemas/serviços) para extração e geração de informação com valor estratégico e educacional.
7	Melhorar a experiência dos estudantes	Melhorar os serviços e aplicativos disponibilizados aos estudantes desde o ensino básico, passando pelo vestibular, graduação, pós-

		graduação e ex-alunos, presenciais ou a distância.
		Prover instruções e facilidade no acesso e uso dos serviços e sistemas disponibilizados.
		Fornecer os recursos de TIC essenciais aos diversos segmentos para permitir aplicar as melhores práticas para interação e comunicação com os alunos e ex-alunos.
8	Promover o uso de tecnologias de apoio ao ensino e à aprendizagem	Estudar, disponibilizar e promover o uso de tecnologias que apoiem a inovação no ensino.
		Facilitar a exploração, o desenvolvimento e a adoção de novas ferramentas e tecnologias de ensino.
9	Melhorar o suporte de TIC para apoio a pesquisa	Disponibilizar aos pesquisadores de todas as áreas infraestrutura, serviços e suporte dos serviços de TIC providos.
		Desenvolver e melhorar os sistemas e serviços para pesquisadores, especialmente aqueles voltados à gestão e controle de projetos.
		Promover a computação de alto desempenho contemplando as exigências associadas a grandes volumes de dados (*big data*).
10	Aumentar a informatização dos processos da instituição	Identificar e informatizar processos que ainda dependem de papel.
		Fornecer ferramentas e apoio tecnológico no mapeamento e informatização dos processos da instituição.

Fonte: SETIC/UFSC

Para descrever as atividades do Comitê Gestor de TI (COTIC), informa-se que o COTIC é o órgão responsável pelo planejamento e avaliação das políticas e diretrizes de TIC da UFSC. Vinculado ao Gabinete da Reitoria (GR), foi instituído pela portaria N.º 879/GR/2010, de 29 de junho de 2010 e suas atribuições, revisadas pela portaria Nº 2049/2012/GR, de 21 de dezembro de 2012, são:

I - Propor e implementar as políticas e diretrizes de TIC da UFSC;
II - Estabelecer normas de utilização e acesso aos recursos de TIC da UFSC;
III - Promover e estimular o desenvolvimento da TIC internamente à Universidade;
IV - Estabelecer normas de segurança e conduta ética em TIC na Universidade;
V - Coordenar a elaboração/revisão do PDTI da UFSC.

Os principais sistemas de informação da UPC estão listados abaixo:

Sistema: **Plataforma Solar**

Descrição/Objetivos:

Esse sistema foi objeto de licitação e as informações da contratação encontram-se no processo 23080.18357/2012-49, sendo a empresa Softplan vencedora da licitação.

No ano de 2015 o corpo técnico da SeTIC assumiu a manutenção e desenvolvimento de novas demandas referentes ao sistema.

O sistema solar é composto, em sua essência, por 4 módulos principais, sendo eles:
- SPA – Sistema de controle de processos administrativos
- SCL – Sistema de Compras e licitações
- ALX – Sistema de almoxarifado
- SIP – Sistema Integrado de Patrimônio

Principais Funcionalidades:
Tramitação de processos administrativos
Gerenciamento dos processos de compras e licitações
Gerenciamento de almoxarifado
Gerenciamento dos bens e patrimônios da UFSC
Integração entre os módulos do Solar, sistemas estruturantes e InfraSIGs
Responsável da área de negócio:

As diversas Pró reitorias, Secretarias e diretorias orientam os trabalhos que devem ser realizados quanto a manutenção e desenvolvimento de novas funcionalidades. Sempre procura-se balizar e validar o desenvolvimento das atividades com a legislação vigente.

Vale citar dentre os principais responsáveis pela área de negócio a Pró reitoria de Administração e a Secretaria de Planejamento, estando envolvidas as diversas diretorias que as compões.

Criticidade para a unidade:

A criticidade do sistema é Alta, uma vez que existe uma relação forte entre todos os módulos. Qualquer instabilidade no sistema, afeta diretamente centenas de usuários, pois já incorporaram o Solar em suas rotinas e processos de trabalho.

Sistema: **SARF**

Descrição/Objetivos:

O Sistema de Administração de Recursos Orçamentários e Financeiros - SARF, é um InfraSIG que auxilia no gerenciamento de procedimentos administrativos relacionados aos recursos financeiros e orçamentários da UFSC.

O desenvolvimento desse sistema foi feito utilizando-se a linguagem Centura, sendo portanto um cliente desktop para Windows. Como existem algumas limitações no uso dessa tecnologia, o sistema foi disponibilizado no Terminal de Aplicações Corporativas da UFSC, ficando sua manutenção quase que exclusivamente de forma centralizada em um único repositório, não necessitando mais que o usuário faça o download de uma nova versão a cada atualização.

Principais Funcionalidades

O sistema é responsável por organizar as solicitações e liberações de empenho, gerenciamento de cotas das diversas unidades acadêmicas e administrativas, auxiliar no gerenciamento final do pagamento de diversas bolsas de estágio, além de fornecer diversos relatórios para a gestão.

Responsável da área de negócio

Os principais responsáveis pela área de negócio estão subordinados a Secretaria de Planejamento e Orçamento- SEPLAN, sendo eles, o Departamento de Gestão Orçamentária – DGO e o Departamento de Contabilidade e Fiananças – DCF.

Criticidade para a unidade

Apesar de o SARF ser um InfraSIG, e toda a gestão orçamentária acontecer no nível do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI, esse é um sistema de criticidade Alta para a UFSC.

Sistema: **SIEF**

Objetivos:

O Sistema Integrado de Espaço Físico começou a ser utilizado com maior eficácia a pouco tempo, sendo responsável por fazer a gestão dos espaços físicos disponíveis nos diversos campi UFSC, incluindo laboratórios, salas de aula, salas administrativas e auditórios.

A principal ideia desse sistema é centralizar em um único local a gestão e controle de todos os espaços disponíveis na UFSC.

Principais Funcionalidades

O sistema permite gerenciar os espaços físicos e fornecer informações sobre os espaços que existem na UFSC.

O sistema está integrado aos sistemas acadêmicos para gerenciar as salas de aula, bem como ao módulo SIP do Solar, que auxilia no gerenciamento do controle dos patrimônios da UFSC.

Permite fazer o controle de agendamento dos espaços físicos, permitindo que os gestores tenham maior controle sobre o uso dos espaços e dando maior transparência para os usuários que precisam utilizar os locais para realização de atividades.

Criticidade para a unidade

Por ser o único responsável pelo gerenciamento dos espaços físicos, ele tem uma criticidade Alta para a UFSC.

Sistema: **ADRH**

Objetivos:

O Sistema de Administração de Recursos Humanos é um InfraSIG que visa complementar algumas funcionalidades que não constam no Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE. Ele tem por objetivo auxiliar nas diversas atividades relacionadas a Pró Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas – PRODEGESP.

Principais Funcionalidades:

Ele apresenta em sua essência um cadastro pessoal com diversas informações sobre o servidor, sendo que a partir desse ponto ele consegue auxiliar no controle e gestão das ocorrências funcionais, aposentadorias e afastamentos, férias, cálculos de progressão, avaliação de desempenho e um gerenciador de relatórios.

Responsável da área de negócio :

O principal responsável pela área de negócio é a Pró Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas – PRODEGESP.

Criticidade para a unidade:

Apesar de ser um InfraSIG, ele tem a criticidade alta para a UFSC, pois a área de negócio responsável trabalha diretamente com esse sistema para balizar e registrar suas atividades.

Sistema: **CAGR**

Objetivos:

O sistema para Controle Acadêmico de Graduação é utilizado para fazer o controle e gestão dos cursos de graduação da UFSC. É uma ferramenta que auxilia a Pró Reitoria de Graduação a fazer uma gestão eficiente dos cursos e acompanhamento dos alunos durante toda a graduação.

Principais Funcionalidades:

O CAGR permite fazer a gestão de alunos, turmas e disciplinas, permitindo que as secretarias dos cursos façam o controle dos diversos aspectos relacionados aos alunos de graduação.

Responsável da área de negócio:

O sistema é destinado para a Pró Reitoria de Graduação, sendo ela a responsável pelas regras de negócio definidas e executadas dentro do sistema

Criticidade para a unidade:

É um sistema que apresenta criticidade Alta para a UFSC.

Sistema: **CAPG**

Objetivos:

O sistema para Controle Acadêmico de Pós Graduação é utilizado para fazer o controle e gestão dos programas de pós graduação da UFSC. É uma ferramenta que auxilia a Pró Reitoria de Pós Graduação a fazer uma gestão eficiente dos programas e acompanhamento dos alunos durante a pós graduação.

Principais Funcionalidades:

Responsável da área de negócio:

O sistema é destinado para a Pró Reitoria de Pós Graduação - PROPG, sendo ela a responsável pelas regras de negócio definidas e executadas dentro do sistema

Criticidade para a unidade:

É um sistema que apresenta criticidade Alta para a UFSC.

Sistema: **SIGPEX**

Objetivos:

O Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão – SIGPEX, foi desenvolvido com o intuito de substituir os Formulários NOTES de Pesquisa e Formulários NOTES de Extensão, sendo uma ferramenta fundamental para a gerência das ações de pesquisa e extensão dentro da Universidade.

Principais Funcionalidades:

Registro e acompanhamento de todas as fases de um projeto de pesquisa ou extensão, permitindo acompanhar todas as etapas do projeto bem como seus participantes.

Responsável da área de negócio:

Os principais responsáveis pela área de negócio são a Pró Reitoria de Pesquisa – PROPESQ e a Pró Reitoria de Extensão – PROEX.

Criticidade para a unidade:

É um sistema que apresenta criticidade Alta para a UFSC.

Vale ressaltar que todos os sistemas estão sob manutenção e responsabilidade do corpo técnico da SeTIC/UFSC, não existindo nenhuma empresa prestando consultoria, executando manutenções corretivas ou implementando novas funcionalidades nos sistemas informatizados aos quais a SeTIC presta suporte.

A contratação de empresas terceirizadas para suporte e/ou manutenção, acontece em partes mais sensíveis e críticas da infraestrutura necessária para dar suporte aos sistemas de informação. Isso acontece como resposta ao risco de continuação e manutenção da infraestrutura necessária para prestar suporte aos sistemas de informação.

Outro ponto que visa dar continuidade aos sistemas de informação, é a realização de backups periódicos de todo o arcabouço e artefatos que envolvem o ciclo de vida de um sistema, que vão desde o servidor de aplicação aos dados armazenados no SGBD.

Como os principais sistemas informatizados já fazem parte do processo de trabalho das diversas áreas e setores da UFSC, o risco de descontinuação de uso do sistema por parte da área de negócio é pequeno, pois grande parte da lógica de negócio e do processo está relacionado ao uso de sistemas de informação que deem suporte a execução das tarefas. Fato esse, acontece, pois os sistemas de informação foram desenvolvidos, em sua maioria, com o apoio da principal área de negócio, ficando todo o processo adaptado ao sistema.

Capacitação do pessoal de TI:

Quadro 126 – Cursos de capacitação do pessoal de TI

Cursos realizados	Quantidade Pessoal
Acordo ortográfico e revisão gramatical	3
Procedimentos administrativos disciplinares	1
Desenvolvimento de software web em java	6
Páginas@ufsc e galerias de fotos (gallery2)	1
Gestão integrada e participativa de resíduos sólidos na ufsc	1
Gestão de riscos	1
Iniciação ao ambiente institucional - ufsc	8

Avaliação de desempenho como processo formativo constitutivo da gestão	3
Segurança em instalações e serviços com eletricidade - nr 10 básico	1
Relações interpessoais no ambiente de trabalho	1
Excel para o ambiente de trabalho - versão 2010	2
Política de ações afirmativas da ufsc: aspectos gerais sobre o processo de validação de renda	1
Gestão de processos (bpm) - teoria e prática	1
Educação ambiental no âmbito organizacional	3
Plataforma solar: spa, alx e scl	1
Elaboração de apresentações com powerpoint e conhecendo o prezi	1
Desenvolvimento ASE 16	20

Fonte: SETIC/UFSC

O quadro de pessoal de TI na UFSC é representado a seguir:

Quadro 127 - Quadro total de pessoal de TI na UFSC

Quadro total de pessoal de TI na UFSC				
Cargo	SeTIC	Outras Unidades UFSC	Outros Órgãos	Total
Analista de TI	45	3		48
Técnico de TI	16	28		44
Assistente de TI		2		2
Técnico em Telefonia	1			1
Assistente em Administração	3			3
Auxiliar em Administração	4			4
Administrador	1		1	2
Estagiários	8			8
Totais	78	33	1	112

Fonte: SETIC/UFSC

A implantação e consolidação do atendimento via OTRS utilizando como base os conceitos do ITIL V3 foram de suma importância para consolidar a maior parte dos atendimentos em um único canal de atendimento, para isso a equipe foi orientada a como proceder um atendimento em primeiro nível N1, utilizando a estrutura e suporte dos analistas e técnicos de TI N2 e em casos extremos passa o atendimento e resolução dos problemas para os analistas N3

Isso facilitou o desenvolvimento dos trabalhos, pois a estrutura utilizada foi feita de modo a não onerar o trabalho do analista de TI, que por diversas vezes tinha a necessidade de ser interrompido durante a execução das atividades;

Nesse interim, foi implantado o Portal de Atendimento Institucional (PAI), para que o atendimento de primeiro nível, em alguns casos, passe a ficar com os responsáveis pela área de negócio dos sistemas de informação.

Foi realizada a atualização do parque tecnológico, sendo feitas as aquisições de:
- Projetores multimídia – R$ 233.725.00
- Microcomputador pessoal notebook – R$ 511.500,00
- Microcomputador – R$ 1.010.880,00
- Switch – R$ 327.100,00
- Software de backup - R$ 129.000,00

A principal dependência tecnológica na área de sistemas de informação era com a empresa Softplan. O contrato com a empresa foi finalizado. O Sistema Solar, com seus 4 módulos principais, foi absorvido pela equipe da SeTIC. Essa absorção só foi possível pois entraram novos analistas que, com o devido treinamento, conseguiram absorver a tarefa de manutenção/desenvolvimento de novas funcionalidade dentro do sistema.

Em meados de julho de 2015, o CD com as fontes já estava em posse da SeTIC, sendo que as primeiras atualizações, para o ambiente de produção, foram do módulo SPA, em maio de 2016. Na sequência, em julho de 2016, foram feitos diversos ajustes no SIP, ALX e SPD, e em outubro de 2016 a primeira versão do SCL.

Outro ponto crucial para mitigar a dependência de empresas terceirizadas é o fortalecimento da equipe de carreira de TI, tentando, sempre que possível, concentrar a maior parte dos servidores lotados na SeTIC, órgão máximo em TIC dentro da instituição.

4.3.1.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago

O plano estratégico de TI está alinhado às diretrizes estratégicas da EBSERH, tendo como foco principal a implantação do Sistema de Informação AGHU o que gerou a reestruturação de todos os requisitos não funcionais para a implantação.

Por não possuir um Comitê Gestor de TI, foi criado o núcleo de gestão do AGHU que apoia a implantação e participa das decisões estratégicas no que diz respeito a Sistemas de Informação.

A responsabilidade técnica sobre os Principais Sistemas de Informação (Legado) fica a cargo da TI do HU, tendo em vista que o desenvolvimento, implantação e apoio são exercidos pela área.

Destacamos como principais sistemas de informação do Hospital Universitário o atual sistema de Administração Hospitalar (Legado), que abrange quase todas as áreas assistenciais e grande parte da Área Administrativa e o AGHU, que se encontra em fase inicial, atendendo as Áreas Administrativas do Ambulatório. O AGHU está sob responsabilidade da EBSERH.

A equipe de TI é composta por servidores RJU (02 Técnicos em Tecnologia da Informação, 01 Assistente em Administração), 07 estagiários em Tecnologia da Informação e terceirizados (05 Técnicos em Tecnologia da Informação, 05 Apoio ao Usuário, 04 Desenvolvedores de Software, 02 Analistas de Suporte). O Quantitativo está baseado na demanda do trabalho, podendo em alguns momentos aumentar ou diminuir a força de trabalho.

O processo de gerenciamento dos serviços é organizado por meio de sistema de gestão de demandas (GLPI) que abrange as áreas de: Gerência, Suporte, Apoio, Desenvolvimento e Manutenção técnica e para a área de suporte destacam-se as atividades de redes, infraestrutura, banco de dados, sistemas operacionais e ativos.

Para a área de infraestrutura aconteceram mudanças significativas como:
- Implantação de Firewall com redundância;
- Sistemas para gerenciamento de contas de usuários e políticas de usuários;
- Instalação de novo Antivírus.

Na área de desenvolvimento foram desenvolvidos os seguintes projetos:
- Integração do AGHU com os sistemas legados;

- Implantação do sistema de movimentação de prontuários;
- Melhorias no Sistema de Faturamento;
- Melhorias no Sistema de Fila de Espera de Cirurgia;
- Desenvolvimento do Sistema Gerenciador de Visitas;
- Desenvolvimento de uma Intranet;
- Desenvolvimento do novo Sistema de Fila de espera de consultas;
- Desenvolvimento de um sistema para gerenciar escalas de trabalho;
- Atualização da Versão do PHP do portal do H.U e atualização do software do portal;
- Melhorias no sistema de compra de materiais de enfermagem;
- Manutenção do sistema legado.

Todas as soluções implantadas são de total responsabilidade dos servidores RJU. A definição de Metodologias, linguagens de programação e outras técnicas aplicadas são de amplo conhecimento das comunidades mundiais de TI e não estão amarradas ao conhecimento dos terceirizados. Sendo assim, garantimos a continuidade dos serviços caso haja trocas de mão de obra.

4.4 Gestão ambiental e sustentabilidade

Com presença de mais 50 mil pessoas, entre alunos e servidores, a UFSC exerce pressão no seu entorno com impactos ambientais, sociais e econômicos que não podem ser ignorados. Somente o Campus Trindade possui 15% de sua área composta por Áreas de Preservação Permanente – APPs. Consome em energia o equivalente a 14 mil residências, ao custo de 18 milhões de reais ao ano. Consome em água o equivalente a 22 mil residências, ao custo de 7 milhões de reais ao ano. Produz 140 toneladas anuais de resíduos convencionais, além de resíduos químicos, infectantes, volumosos, de poda e capina de áreas verdes, e de construção civil. As compras, contratações e obras executadas pela UFSC respondem a 50 milhões anuais de impacto no mercado.

Os desafios ambientais a serem vencidos pela Universidade são fruto das diversas legislações e políticas relacionadas à temática da sustentabilidade, como a Lei nº 12.305/10 - Política Nacional de Resíduos Sólidos, que, entre outras coisas, demanda a elaboração de planos para o manejo adequado dos resíduos sólidos para geradores como a UFSC, a IN 10/2012 do MPOG, de caráter obrigatório, que institui o Plano de Logística Sustentável, e o ranking mundial de sustentabilidade das universidades chamado Green Metric World University Ranking, na qual a UFSC ocupa 462ª posição, 12ª entre as universidades brasileiras.

A Universidade Federal de Santa Catarina tem como um de seus objetivos tornar a sustentabilidade um de seus valores fundamentais, disseminando essa ideia em todas as suas esferas. O intuito é que todas as ações realizadas no âmbito universitário tenham o olhar da sustentabilidade, formando cidadãos, sejam eles servidores docentes, técnicos administrativos e/ou comunidade acadêmica que promovam e atuem a partir dessa premissa. No longo prazo, a meta é tornar a Universidade Federal de Santa Catarina referência nacional em sustentabilidade e em gestão ambiental no contexto das instituições de ensino superior públicas brasileiras.

Como norteadores para a implementação dessas ações, a UFSC utiliza-se das normativas e orientações governamentais advindas do Programa Esplanada Sustentável, em especial, a Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) e o Decreto 7.746/2012 que dispõe sobre o Plano de Logística Sustentável (PLS), além de outras legislações vigentes.

Para auxiliar nesse processo, já existe na Universidade, desde 2014, a Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA), atualmente integrada ao Gabinete da Reitoria. A CGA é composta por uma equipe interdisciplinar com profissionais das áreas de biologia,

administração, direito, arquitetura, economia e engenharia sanitária e ambiental e concentra os esforços para fomentar a sustentabilidade na Universidade, sendo responsável pela coordenação do PLS; implantação da A3P, definição e divulgação das diretrizes ambientais, campanhas educativas e apoio a projetos institucionais, pesquisa e extensão ligados à temática. Atualmente estão ligados à CGA os seguintes projetos: "Projeto de Recuperação Ambiental do Bosque do CFH", "Inclusão de Critérios de Sustentabilidade nas Compras e Contratações da UFSC" e "Realização de eventos e campanhas educativas na UFSC relacionados à temática da sustentabilidade como mecanismo de atendimento as legislações relacionadas (Lei 9745, de 25 de abril de 1991; o Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012; Portaria nº 23 do MPOG, de 12 de fevereiro de 2015)".

Nesse contexto, com o intuito de reforçar as ações voltadas à sustentabilidade na Universidade, em 2017 foram dadas continuidade às ações da Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC, estrutura colegiada, consultiva e de assessoramento da Administração Superior da UFSC que tem entre suas funções promover a sustentabilidade na Universidade e revisar o Plano de Logística Sustentável. Atualmente essa Comissão está trabalhando na criação da Política Ambiental da UFSC.

Em paralelo, o programa institucional UFSC Sustentável vem passando por melhorias e ampliação, criado com o objetivo de integrar, reunir e divulgar as ações de sustentabilidade da UFSC ligadas à gestão, ensino, pesquisa e extensão. O programa conta com a plataforma: ufscsustentavel.ufsc.br. Para envolver mais a comunidade acadêmica foi criada uma página para o UFSC Sustentável no Facebook. Nela são divulgados periodicamente projetos, eventos, curiosidades e dicas relacionadas à sustentabilidade, atualmente a página possui 2259 seguidores.

A UFSC aderiu em 2014 à A3P e recebeu do Ministério do Meio Ambiente o Selo Verde e atualmente a UFSC está buscando conseguir o selo prata por meio do preenchimento RESSOA, porém temos tido dificuldade pelo sistema não estar preparado para a complexidade dos dados de uma universidade do porte da UFSC.

Em 2017, diversas atividades foram realizadas visando desenvolver a consciência ambiental em servidores, alunos e comunidade, entre elas: eventos, cursos e campanhas educativas. Entre os principais eventos realizados em 2017 com a temática e organizados ou apoiados pela Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFSC estão: IV Seminário de Gestão Pública Sustentável, II Planeta. Doc. Conferência, Semana do Meio Ambiente UFSC 2017 e a Semana Campus Lixo Zero 2017. Quanto às capacitações, foi disponibilizado aos servidores o curso de "Educação Ambiental no Âmbito Organizacional" com objetivo de tornar os servidores mais conscientes sobre o seu papel em termos de sustentabilidade em suas atividades laborais e no seu dia a dia. Ainda, com o objetivo de atingir de forma mais efetiva toda a comunidade acadêmica, na Sepex (Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC) foi instalado o stand do "UFSC Sustentável" com o objetivo de expor os projetos relacionados à sustentabilidade que estavam sendo desenvolvidos em âmbito institucional pela UFSC, além de trazer exemplos práticos visando à consciência ambiental dos participantes do evento.

No âmbito da Educação Ambiental foram realizadas uma série de campanhas, como: "Reduzir o consumo é transformar o mundo", focada na redução do consumo de energia elétrica, de materiais de expediente e copos plásticos. No âmbito da saúde foi realizada a campanha de combate ao mosquito Aedes Aegypti.

A UFSC vem atuando em várias frentes visando tornar a Universidade mais sustentável e o "Plano de Logística Sustentável 2017" finalizado e publicado em agosto de 2017 é o documento norteador para as próximas ações a serem realizadas. O referido plano foi elaborado pela Comissão Permanente de Sustentabilidade por meio de um processo participativo que envolveu diversos setores e ouviu a comunidade acadêmica através de consulta pública. Possui 57 metas e 435 ações divididas entre os eixos temáticos. O PLS está disponível na íntegra em www.pls.ufsc.br e atualmente os esforços estão concentrados na sua divulgação, por meio do Plano de Permeabilidade, e o seu monitoramento. Em

2017, o PLS foi apresentado em 28 reuniões de departamentos de ensino e divulgado por meio de reportagens.

Com relação aos resíduos, a UFSC possui três profissionais, dois engenheiros sanitaristas e um químico, que atuam na sua gestão e adequação a legislação atual.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) é um importante instrumento de gestão previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010). O PGRS consiste em um diagnóstico detalhado do gerenciamento de resíduos na universidade e, a partir desse, propõe programas, metas e ações para a adequação às normativas legais e técnicas vigentes, principalmente em atendimento à Lei nº 12.305/2010, ao Plano Nacional de Resíduos e ao Decreto Federal nº 5940/2006, que institui a Coleta Seletiva Solidária.

O PGRS da UFSC foi elaborado sob a coordenação da Eng. Sanitarista e Ambiental da PU/PROAD, com apoio da equipe técnica da CGA/SEOMA e de estagiários. Em 28 de outubro de 2015, o PGRS foi apresentado à comunidade acadêmica (disponível no link http://gestaoderesiduos.ufsc.br/apresentacao-dia-2810/) e atualmente encontra-se em fase final de revisão. Quando publicado será um instrumento norteador para que sejam alcançadas efetividade, eficácia e eficiência na gestão e gerenciamento de resíduos na instituição, inclusive na implantação da coleta seletiva solidária (CSS).

Quanto ao cumprimento do Decreto nº 5940/2006, em fevereiro de 2016 foi constituída a Comissão de Coleta Seletiva Solidária da UFSC, formada por catorze membros, incluindo um representante da associação de catadores de Santa Catarina. A comissão elaborou um plano de implementação da coleta seletiva solidária, que teve início de sua execução em junho de 2017 com o lançamento da coleta seletiva na UFSC com os resíduos sendo recolhidos pela cooperativa dos catadores. Ainda estão previstas ações para institucionalizar a coleta seletiva, criar normativas, e elaborar estratégias de comunicação e educação ambiental, além de oficializar o contrato com a associação dos catadores. Atualmente, aproximadamente 7% dos resíduos que podem ser reciclados estão sendo destinados às cooperativas de catadores. Existem ações sendo planejadas para aumentar esse montante.

Para encontrar solução para os resíduos orgânicos, foi criada em 2017 a "Comissão de Valorização dos Resíduos Orgânicos" que vem trabalhando para selecionar e analisar as alternativas viáveis para a destinação adequada dos orgânicos

Ainda com o objetivo de conscientizar os servidores sobre a questão dos resíduos e orientar quanto sua destinação adequada, foi realizado em 2017 o Curso "Instrumentos de Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos da UFSC" e uma forte campanha de divulgação da implantação da coleta seletiva, realizada em conjunto com a Agecom, com a incursões de vídeos, cartazes, passagem da equipe de resíduos, CGA e voluntários nas salas de aulas e setores administrativos, além da veiculação da imagem em três minidoors nas entradas da Universidade .

Quanto às compras e contratações sustentáveis e ao atendimento do Decreto 7.746/2012, os trabalhos do Projeto Institucional "Inclusão de Critérios de Sustentabilidade nas Compras e Contratações da UFSC" continuaram em 2017.

O Manual de Compras Sustentáveis da UFSC, lançado em 2015, sugere os critérios de sustentabilidade que podem ser exigidos para os materiais permanentes e de consumo, e demonstra as etapas a serem cumpridas para a realização de uma licitação sustentável. O referido material, em 2017, foi divulgado novamente nos setores da Universidade e introduzido nas capacitações de compras realizadas com os servidores. Todo esse trabalho vem trazendo resultados. Em 2013, apenas 49,5% das licitações realizadas de materiais de consumo e permanentes possuíam algum critério de sustentabilidade, saltando para 85,5%% em 2015 e 97,81% em 2016. Os dados de 2017 ainda estão sendo apurados. Contudo, infelizmente o número médio de critérios baixou de 2015 para 2016, de 3,91para 1,97 critério por licitação.

Para a elaboração do Manual de Contratações Sustentáveis foi realizado um levantamento das contratações mais relevantes e um estudo dos possíveis critérios sustentáveis a serem incluídos. O manual está em fase de finalização e será publicado em 2018.

Foi realizada também a primeira compra compartilhada entre as universidades e instituto públicos de Santa Catarina de um produto sustentável em que a UFSC participou, no caso os copos biodegradáveis que podem substituir os de plástico. A despeito da campanha para a redução do uso de copos descartáveis, não é possível a sua total erradicação, há situações, como locais que atendem público externo, em que o uso de copo descartável ainda é aconselhável, mas nesse caso propõe-se a utilização de um produto biodegradável em prazo mais curto, como os copos de amido de milho.

Reforça-se que desde 2012 a UFSC vem seguindo, dentro das suas limitações, as recomendações de sustentabilidade das Instruções Normativas do Ministério do Planejamento e Orçamento.

Com relação ao Plano de Logística Sustentável, em 2013, atendendo ao Decreto 7.746/2012 e a Instrução Normativa nº 10/2012 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, a Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável (CGPLS), constituída em 23 de janeiro de 2013, elaborou o referido plano. A UFSC foi a primeira universidade federal do país a concluir esse plano.

Para dar continuidade aos trabalhos, em 02 de março de 2015, foi constituída a Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC, através da Portaria 322/2015/GR, que tem entre suas atribuições atuar como CGPLS, realizando o monitoramento e revisão do PLS da Universidade. A Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC realiza reuniões mensais e é composta por vinte representantes de diversos setores da universidade, além de uma representação estudantil.

A comissão realizou 32 reuniões, consultou os setores responsáveis, realizou consulta pública e como resultado teve a publicação do Plano em agosto de 2017, com 57 metas, 435 ações e responsáveis e indicadores divididos em sete eixos.

Após a revisão do PLS, começou o processo de divulgação do Plano por meio da implementação do Plano de Permeabilidade. Os servidores da CGA/UFSC estão passando em todos os departamentos para divulgá-lo, já foi apresentado em 28 reuniões de colegiado ou de departamento, e a Agecom também está auxiliando. A nova versão está disponibilizada na página: http://pls.ufsc.br/.

Além disso, a CGA é responsável em avaliar periodicamente o andamento das ações, buscando identificar dificuldades, além de solicitar os resultados parciais e divulgá-los, conforme Art. 13º, da IN nº10/SLTI/MPOG/2012.

As ações descritas, neste relatório, evidenciam que a sustentabilidade vem sendo priorizada na Universidade. Foi criada a Coordenadoria de Gestão Ambiental, houve apoio financeiro a Projetos Institucionais, estagiários foram cedidos para resolver as questões emergenciais e a infraestrutura de trabalho foi ampliada. Além disso, a CGA passou a estar vinculada ao Gabinete, o que demonstra preocupação da gestão com a temática e respeito a sua interdisciplinaridade. Percebeu-se também um aumento da quantidade de grupos de pesquisa e extensão que estudam as questões da sustentabilidade internamente. Ademais, o ambiente externo também está favorável para essa temática, pois a legislação vigente brasileira respalda e cobra ações com relação à sustentabilidade.

No ano de 2018, a Universidade Federal de Santa Catarina continua com os esforços para ampliar a sustentabilidade dentro das ações realizadas. O Programa UFSC Sustentável, a Comissão Permanente de Sustentabilidade e a Coordenadoria de Gestão Ambiental tem atuado de forma a resolver as questões emergenciais, sanar os passivos ambientais e planejar concomitantemente as ações futuras de forma a criar fluxos e normatizar os processos, visando maior eficiência e sustentabilidade.

No entanto, os desafios são grandes e ainda existem passivos a serem sanados. Apesar dos avanços realizados, a solução desses passivos, dispende tempo, recursos

financeiros e esforços que poderiam estar sendo empregados para a realização de ações planejadas. Embora tenha-se ampliado o número de servidores que estão trabalhando com a temática, o quantitativo ainda não é suficiente para as demandas apresentadas.

A falta de uma cultura organizacional voltada à sustentabilidade que reforce a economia dos recursos e a preservação da natureza, a carência de dados históricos de água, resíduos, energia dificultam dimensionamentos, diagnósticos e previsões. A falta de servidores também representa alguns dos entraves encontrados.

Diante da consciência de que os esforços devem ser contínuos e institucionalizados, ações têm sido direcionadas para garantir a continuidade dos projetos e das ações ambientais de forma que os avanços obtidos não sejam suprimidos e que as práticas de sustentabilidade da UFSC estejam integradas e em constante atualização e aprimoramento.

5. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

5.1 Canais de acesso do cidadão

5.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina

O Serviço de Informações ao Cidadão - SIC da UFSC existe desde 2012 conforme determina a Lei de Acesso à Informação. Se destina ao atendimento do cidadão que solicita informações de natureza pública e tem como objetivos principais:

• atender e orientar o público quanto ao acesso a informações;
• conceder o acesso imediato à informação disponível;
• informar sobre a tramitação de documentos nas suas respectivas unidades;
• protocolizar documentos e requerimentos de acesso a informações.

Balanço de Atendimento à Demanda Por Informações entre 01/01/2017 e 31/12/2017

- Número Total de Pedidos de Acesso à Informação: 266
- Número Total de Pedidos Respondidos: 266
- Número Total de Pedidos em Tramitação: 000
- Número Total de Pedidos em Recurso de 1ª Instância: 74
- Número Total de Pedidos em Recurso de 2ª Instância: 40
- Número Total de Pedidos em Recurso à CGU: 34
- Número Total de Pedidos em Recurso à CRMI: 4
- Número Total de Registros de Reclamação: 13
- Relatório de Pesquisa de Satisfação do Usuário do E-SIC:
    - .Total de Usuários Respondentes: 105
    - .Registraram que resposta "atendeu plenamente": 58
    - .Registraram que resposta "atendeu parcialmente": 17
    - .Registraram que resposta "não atendeu": 30

5.1.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago

No sítio eletrônico do HU/UFSC (www.hu.ufsc.br) o usuário tem acesso aos ramais internos do hospital para acesso direto, e ainda à Ouvidoria da UFSC com as devidas instruções visando agilizar a comunicação do usuário.

O hospital não possui ouvidoria própria, mas disponibiliza para os usuários e trabalhadores um canal de comunicação por meio de formulário próprio denominado "Reclamações/Sugestões/Elogios" disponível na secretaria da Direção Geral – andar térreo. A tramitação deste formulário visa solução de problemas simples, e envio de sugestões sempre discutidas de forma colegiada.

O email da Direção é disponibilizado também no sítio eletrônico para utilização dos usuários, como mais uma opção de comunicação.

Embora tenha sido desenvolvido um sistema interno de gerenciamento das listas de cirurgia, visando maior transparência na informação, o Gestor Estadual centralizou esta demanda, e hoje as listas do HU encontram-se sob gestão da Secretaria de Estado da Saúde (SES/SC) através da Regulação Estadual.

5.2 Carta de Serviços ao Cidadão

5.2.1 Universidade Federal de Santa Catarina

A Carta de Serviços ao Cidadão é um documento elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina para dar visibilidade e transparência à gestão do serviço público que realiza. Informa aos cidadãos quais os serviços prestados, como acessar e obter esses serviços e quais são os compromissos de atendimento estabelecidos.

O documento foi elaborado pelos integrantes da Comissão de Elaboração e Implementação da Carta de Serviços ao Cidadão, instituída pela Portaria nº 461/2013/GR. O referido documento foi publicado em 2014. O trabalho da comissão orienta-se pelo Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GESPÚBLICA – do Ministério do Planejamento. O Programa foi construído a partir de modelos nacionais e internacionais de avaliação da gestão voltada às demandas sociais, e tem a sua origem no Programa de Qualidade do Serviço Público. Publicada no Site http://cartadeservicos.ufsc.br/.

5.2.2 Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago

A Carta de Serviços ao Cidadão foi revisada ao longo de 2016 e está publicada no sítio eletrônico do HU conforme preconizado, contendo todas as informações detalhadas ao usuário. Havia o planejamento de modificação da Carta já atendendo à nova estrutura organizacional e de serviços proposta após o período de transição da gestão. Entretanto, em virtude da demora deste processo, ficou definido que ainda no início de 2018 será publicada uma versão que atenda à estrutura mista vivenciada no hospital.

Ainda são mantidas no sítio eletrônico do HU algumas informações para acesso direto, como as "Orientações para exames" e "Resultados de Exames" o que permite ao usuário acessar seus resultados dos exames sem precisar vir ao HU. As orientações para visitantes e acompanhantes também se encontram disponíveis e atualizadas para acesso.

Havia a perspectiva de modificação do sítio eletrônico do HU que não se concretizou em 2017, portanto as informações ali contidas vem sendo atualizadas.

5.3 Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários

A Ouvidoria da UFSC foi instituída em 28 de maio de 1996, por meio da Portaria 671/GR/1996 e tem como principal objetivo constituir-se um canal oficial para recebimento de criticas, reclamações, denúncias, sugestões e elogios da comunidade interna (docentes, discentes e STAE) bem como da comunidade em geral que utiliza os serviços prestados pela Universidade.

A Ouvidoria está à disposição da comunidade através de atendimento via telefone e pessoalmente das 08:00 as 12:00 e das 14:00 às 18:00 e virtualmente, através de site (www.ouvidoria.ufsc.br) e e-mail (falecom@ouvidoria.ufsc.br).

Dentre as demandas encaminhadas à Ouvidoria, no ano de 2017, estão assuntos relacionados com as atividades da instituição. Assuntos como, segurança do campus, problemas de estrutura de todos os campis, programas sociais para acadêmicos, desentendimentos entre acadêmicos e docentes, desentendimentos de acadêmicos entre si, problemas no atendimento, e/ou, não atendimento do HU, relatos de atendimentos ruins ou não atendimento por parte de servidores de diversos lugares da UFSC. Assim como também elogios, críticas e sugestões.

Todas as demandas recebidas pela Ouvidoria geram "documento numerado", intitulado demanda, que são encaminhadas às unidades envolvidas e estabelece-se um prazo para resposta. O prazo não deve ultrapassar 30 dias conforme legislação (Lei 12.527/2011). Frequentemente é realizada uma revisão em nossos arquivos para identificar

demandas não respondidas, memorandos são encaminhados solicitando atenção para que suas respostas nos sejam devolvidas.

Periodicamente a Ouvidoria confecciona um relatório qualitativo das demandas encaminhadas e respondidas no período, e encaminha ao Chefe de Gabinete para conhecimento do Magnífico Reitor.

A Ouvidoria acolhe diariamente uma quantidade significativa de pessoas em busca de informações, orientações ou solicitações que, sempre que possível, são resolvidas de imediato pelos servidores da Ouvidoria, sem que sejam elaboradas demandas numeradas, haja vista a agilidade do atendimento. Esses atendimentos não são quantificados, e não se apresentam nos relatórios.

As demandas recebidas na Ouvidoria da UFSC, em 2017, se apresentam na seguinte tabela:

Quadro 128 – Demandas recebidas na Ouvidoria em 2017

Tipo de Demanda	Número	Percentual
Denúncias	57	7,88
Reclamações	550	76,07
Solicitações	79	10,93
Sugestões	22	3,04
Elogios	12	1,66
Informações	1	0,14
Não categorizadas	2	0,28
TOTAL	**723**	**100,00**

Fonte: GR/UFSC

5.4 Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade

O Serviço de Informação ao Cidadão - SIC e a Carta de Serviços ao Cidadão são os mecanismos de transparência de informações da Universidade, e podem ser acessados, respectivamente, nos sites:

- www.acessoainformacao.gov.br
- http://cartadeservicos.ufsc.br/

5.5 Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações

Com este relatório, apresentaremos um panorama das atividades e principais dados referentes ao trabalho desenvolvido pela Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE), realizados durante o ano de 2017.

Cabe mencionar que, em 2012, foi criado o Núcleo de Acessibilidade da UFSC, através da Portaria nº 1752/2012/GR de 31 de outubro de 2012. Este Núcleo, em 09 de agosto de 2013, passou a ser a Coordenadoria de Acessibilidade Educacional - CAE, de acordo com a Portaria nº 1536/2013/GR.

Em 11 de maio de 2016, com a criação da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD), pela Portaria nº 970/2016/GR, a CAE passou a integrar a referida Secretaria, e embora as mudanças sejam recentes e, por conseguinte, ainda estejamos em processo de construção dos pilares que ancorarão o trabalho a ser desenvolvido, o setor já tem viabilizado muitas propostas. Dentre essas, destacamos a elaboração e a busca de meios para efetivar ações referentes à inclusão e à acessibilidade dos estudantes com deficiência matriculados na UFSC.

Manutenção do Mapeamento dos estudantes com deficiência

O mapeamento, referente aos estudantes, vem sendo atualizado de maneira constante, uma vez que há mudanças nesse número, bem como na necessidade de acompanhamento realizado por essa Coordenadoria. O levantamento é feito com base nas seguintes fontes de obtenção de dados:

- COPERVE (Comissão Permanente do Vestibular): dados provenientes do pedido de condição especial durante a realização do vestibular de ingresso.
- CAGR (Sistema de Controle Acadêmico da Graduação): o sistema disponibiliza uma lista com os estudantes com deficiência identificados como "via vestibular" ou "não confirmados". É enviado e-mail para cada estudante da lista a fim de confirmar as informações.
- CURSOS: É encaminhado solicitação para que cada curso envie uma relação dos estudantes com deficiência regularmente matriculados na graduação e pós-graduação.

Acompanhamento de estudantes com deficiência dos cursos de graduação e pós-graduação

A CAE acompanha a trajetória acadêmica de estudantes com deficiência matriculados em cursos de graduação e pós-graduação. O acompanhamento se dá por meio de diferentes estratégias, buscando atender às demandas apresentadas pelos estudantes e professores, a fim de dar ferramentas e suporte para a eliminação das barreiras de acesso ao ensino.

Em 2017 a CAE havia mapeado 170 estudantes autodeclarados pessoas com deficiência, matriculados nos cursos de graduação da UFSC.

Quadro 129 – Estudantes autodeclarados portadores de deficiências

DEFICIÊNCIA FÍSICA	40
DEFICIÊNCIA VISUAL - BAIXA VISÃO	33
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	8
DEFICIÊNCIA AUDITIVA	52
SURDEZ	27
SURDOCEGUEIRA	3
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	1
DEFICIÊNCIA VISUAL - CEGUEIRA	6

Fonte: CAGR/UFSC

Assessoramento aos cursos de graduação e pós-graduação, por meio de reuniões sistemáticas.

Desde o início da atuação da CAE, o principal objetivo é desenvolver um trabalho junto às coordenações de curso, proporcionando-lhes subsídios necessários para que possam promover ações efetivas no âmbito da acessibilidade institucional. Desse modo, viabilizando condições para que os cursos tenham autonomia na resolução de situações e necessidades apresentadas pelos estudantes com deficiência.

O assessoramento aos cursos, de graduação e pós-graduação, ocorre sistematicamente por meio de reuniões a cada início e término do semestre letivo. Além disso, ao longo do semestre poderão ser realizados assessoramentos por solicitação da CAE ou do próprio curso, de acordo com demandas específicas. A reunião de assessoramento acontece com a participação do coordenador do curso e dos professores das disciplinas cursadas no referido semestre pelo estudante. Todas as reuniões possuem registro de seus encaminhamentos e dos principais pontos discutidos, ficando arquivados na CAE.

A reunião com a Coordenação de curso é o segundo momento depois que o estudante chega à CAE. Essas reuniões têm por objetivo esclarecer a proposta da Coordenadoria, apresentar as estratégias que o estudante trouxe na entrevista de acolhimento e verificar as possibilidades de aplicação dessas, pela coordenação do curso, bem como conhecer a realidade do curso.

Ações junto aos estudantes com deficiência

A chegada do estudante até a CAE geralmente ocorre por meio de um primeiro contato via e-mail, ou pessoalmente. Nesse momento, é agendada/realizada uma reunião utilizando um formulário estruturado, no qual o estudante apresenta suas demandas relacionadas à acessibilidade. A partir dessa entrevista inicial, vão sendo definidas as ações necessárias para a promoção da acessibilidade.

Durante todo o ano de 2017 a CAE contou com o apoio de bolsistas de extensão e bolsistas de estágio não-obrigatório para o desenvolvimento dessas ações. Todas as atividades de estágio e de extensão tiveram supervisão semanal. As estagiárias, estudantes de fonoaudiologia, pedagogia e antropologia, foram supervisionadas pela Fonoaudióloga da CAE, Vivian Ferreira Dias e pela pedagoga Patrícia Muccini. E os estagiários, estudantes de Psicologia e arquivologia, recebem supervisão local com a Pedagoga Bianca Costa Silva de Souza e com a psicóloga Fernanda Denise Satler.

Os bolsistas elaboram relatórios das atividades desenvolvidas em cada semana, que são discutidos durante as supervisões. As ações para promoção da acessibilidade são elaboradas de acordo com as demandas dos estudantes com deficiência que utilizam o serviço de transcrição, descrição, locomoção e/ou acompanhamento, desenvolvidos pelos bolsistas de acessibilidade da CAE.

Bolsa de Extensão e Estágio Curricular Obrigatório

A CAE promove campo de estágio aos estudantes da UFSC, abrangendo várias áreas de formação, assim como atividades de extensão. Neste ano, a CAE contou com 2 (dois) bolsistas de extensão que desenvolveram atividades de apoio à promoção da acessibilidade institucional, sendo dos cursos de jornalismo e antropologia, que atuam no apoio ao planejamento, construção e estruturação da comunicação visual da CAE, contribuindo com a dinâmica interna do setor.

Além dos bolsistas de atividades internas da CAE, o setor contou com o apoio de 15 estagiários de promoção de acessibilidade que atuaram diretamente com os estudantes com deficiências dos mais diversos cursos de graduação, no apoio às atividades acadêmicas.

Para darmos a dimensão de nossas ações e, por conseguinte, do alcance de nossa atuação, apresentaremos dados numéricos acerca do trabalho desenvolvido pelo setor.

Quadro 130 – Dados do trabalho desenvolvido na CAE

Reunião acompanhamento/estudantes	42
Reunião acolhimento/estudantes	18
Reunião assessoramento/cursos	34
Reunião equipe CAE	21
Reunião estudos CAE	02
Reunião intersetorial	35
Reunião SAAD	09
Reunião com educação básica	11
Entrevista/seleção de estágio/bolsa	13
Capacitação	04
Supervisão estagiários/bolsistas	63
Participação em comissões	24
Participação em eventos acadêmicos	07
Projeto de extensão	04

Participação EMAPCD	09
Participação GT	02
Assessoramento em pesquisas	10
Articulação interinstitucional	05
Atendimento demandas espontâneas	04
Visitas institucionais	04
Coletivo "Por uma UFSC Inclusiva"	02
Evento 21 de setembro	01

Fonte: SAAD/UFSC

Reunião acompanhamento/estudantes: As reuniões de acompanhamento aos estudantes com deficiência ocorrem de acordo com a procura dos estudantes com deficiência, nas quais são verificadas novas necessidades por recursos de acessibilidade, considerando as especificidades das disciplinas que serão cursadas no semestre, além da identificação de possíveis mudanças na condição de deficiência. é feito uma avaliação dos recursos de acessibilidade utilizados no decorrer do semestre, e identificados os facilitadores e dificultadores encontrados para a promoção de acessibilidade.

Reunião acolhimento/estudantes: As reuniões de acolhimento aos estudantes com deficiência ocorrem após realização de matrícula até o início do semestre letivo de seu ingresso. A CAE faz contato por email e/ou telefone com o estudante para agendamento da reunião de acolhimento. Nesta reunião são esclarecidos os objetivos da CAE e os suportes ofertados para sua condição específica de deficiência (os quais poderá usufruir ao longo de sua trajetória acadêmica). O acolhimento também acontece com estudantes sem deficiência, que apresentam dificuldades de aprendizagem, e procuram o setor para solicitar auxílio, bem como, representantes dos CAs interessados em se aproximar e acolher os calouros com deficiência.

Reunião de assessoramento/ cursos: As reuniões de assessoramento aos cursos geralmente são feitas “in locu” e são voltadas aos coordenadores e docentes do curso. Nesses momentos são esclarecidas as características de cada estudante com deficiência, e passadas as orientações acerca das condições de acessibilidade necessárias, bem como, as contribuições dos professores nesse processo.

Reunião equipe CAE: São realizadas reuniões frequentes, nas quais as informações são repassadas e as condutas estratégicas delineadas em conjunto, com o intuito de construir o conhecimento e os pilares que sustentam a atuação de um setor (especialmente no momento de implantação e consolidação do trabalho) que são realizados no coletivo.

Reunião de estudos CAE: São reuniões realizadas regularmente, nas quais os casos dos estudantes com deficiência acompanhados pela CAE são repassados e debatidos, com o objetivo de compreender e aprofundar o conhecimento acerca da situação educacional vivenciada pelos estudantes, bem como esboçadas estratégias em conjunto, no sentido de planejar ações que contribuam com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes com deficiência.

Reunião intersetorial: São reuniões realizadas entre os diversos setores da UFSC, com o objetivo de tratar de assuntos relacionados a acessibilidade das pessoas com deficiência, oferecer orientações no que diz respeito ao acesso e permanência dos estudantes com deficiência no âmbito acadêmico, apoiar os diferentes setores da universidade para a melhoria da participação de pessoas com deficiência, etc. possibilitar a aproximação da CAE com os diferentes setores que atuam com acessibilidade como a Coordenadoria de Tradutores e Intérpretes LIBRAS/Português, AAI, entre outros; setoresvinculados a atividades-meio como a SETIC, a Diretoria-Geral de Comunicação, Imprensa, Pró-Reitorias, etc..

Reunião SAAD: São reuniões que acontecem entre a CAE e os demais setores da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades, como por exemplo Coordenadoria de Relações Étnico Raciais, Coordenadoria de Ações de Equidade, Coordenadoria de Diversidade Sexual e Enfrentamento da Violência de Gênero, Coordenadoria de Inclusão

Digital, bem como, reuniões com a Secretária de Ações Afirmativas e Diversidades Francis Solange Vieira Tourinho e o Diretor Administrativo Marcelo Henrique Romano Tragtenberg. Incluem também, o planejamento estratégico, as avaliações do estágio probatório dos servidores, entre outras coisas.

Reunião com Educação Básica: As reuniões de assessoramento à educação básica (Colégio de Aplicação e Núcleo de Desenvolvimento Infantil) têm o intuito de contribuir com a consolidação da acessibilidade educacional em todos os níveis de ensino da UFSC.

Entrevista/seleção de estágio/bolsa: Refere-se aos processos seletivos e/ou entrevistas realizadas com vistas ao preenchimento de vagas de estágio/bolsa para atuar diretamente junto aos estudantes com deficiência matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFSC, na promoção da acessibilidade educacional e acesso ao conhecimento, ou para desenvolver atividades no âmbito da CAE, auxiliando no trabalho interno, etc.

Capacitação: Outro pilar de nossa atuação é a capacitação, no âmbito da UFSC, de professores, técnicos, estagiários/bolsistas e demais envolvidos. Por entendermos que a Instituição deve ser inclusiva, os saberes precisam ser compartilhados, de modo que todos os "atores" do processo de aprendizagem do estudante com deficiência estejam aptos a oferecer ao último o melhor suporte possível.

Supervisão estagiários/bolsistas: Todos os estagiários e bolsistas de promoção de acessibilidade educacional que atuam diretamente com os estudantes com deficiência (seja na função de ledor, transcritor, acompanhante, ou quaisquer outras), são supervisionados semanalmente por profissionais da área. Nas supervisões são aprofundadas questões teóricas e práticas vinculadas à atuação. Além disso, são feitos os repasses e escolhidas as melhores condutas estratégicas para cada situação.

Participação em comissões: Refere-se a participação de membros da equipe técnica da CAE em comissões, como comissões do Colégio de Aplicação, comissões para análise de documentos de concurso público, comissões relacionadas ao vestibular, comissões dos processos de validação das modalidades de cotas, entre outras.

Participação em Eventos Acadêmicos: Corresponde a participação dos membros da equipe técnica da CAE em eventos que tenham por objetivo trabalhar a questão da deficiência e acessibilidade, com vistas a apresentação de trabalhos de modo a propiciar a visibilidade de nossas ações institucionais, oferecer oportunidades para a atualização de conhecimentos, etc.

Projeto de extensão: A CAE está vinculada a uma série de projetos, seja com departamentos atrelados à UFSC, como com instituições externas, bastante reconhecidas na área da acessibilidade.

Participação EMAPCD: Trata-se da representatividade da CAE na Equipe Multiprofissional de Acompanhamento aos servidores com deficiência da UFSC, por meio de servidores do setor, devidamente designados para esta atuação.

Participação GT: Corresponde a participação de servidores da CAE em grupos de trabalho, que tenham por objetivo e foco temas relacionados a acessibilidade/deficiência, e também assuntos concernentes as demais áreas da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades.

Assessoramento em pesquisas: Ao longo da nossa atuação, na esfera da UFSC, temos nos tornado um setor de referência no âmbito da Acessibilidade Educacional, desse modo, assessoramos pesquisas, fornecemos dados, ou seja, apoiamos investigações na própria UFSC e em outras instituições.

Articulação interinstitucional (outras instituições e universidades): As articulações interinstitucionais vão desde consultas e visitas técnicas, até apoio em capacitações com temas afeitos à acessibilidade. Essa prática fomenta a troca de informações entre instituições diversas, bem como é uma forma de consolidar as ações da CAE. Neste item incluem-se as visitas de outras instituições, visitas de avaliação por parte do MEC, consultas nossas ao MEC e a outros núcleos de acessibilidade ou outras

instituições, consultas recebidas de outros núcleos de acessibilidade ou outras instituições. O intuito é troca de informações, consultas, socialização da metodologia e proposta de trabalho, compartilhar estratégias.

Atendimento demandas espontâneas: Assessoramento presencial de demandas espontâneas relacionadas a acessibilidade dos estudantes com deficiência da UFSC, que acontecem eventualmente sem agendamento prévio.

Visitas institucionais: As visitas Institucionais acontecem com o objetivo de apresentar o trabalho da CAE, bem como, conhecer o trabalho de outras instituições que desenvolvem atividades relacionadas as pessoas com deficiência, a fim de estabelecer ou fortalecer parcerias. Essas visitas também englobam as visitas realizadas a UFSC Araraguá, UFSC Blumenau, UFSC Curitibanos e UFSC Joinville.

Coletivo "Por uma UFSC Inclusiva": São reuniões, encontros ou eventos com os representantes do coletivo de pessoas com deficiência, com o intuito de discutir e planejar ações que promovam a acessibilidade dos estudantes com deficiência da UFSC.

Evento 21 de setembro: São reuniões e atividades preparatórias do evento, que tem por objetivo pensar, planejar e organizar as comemorações do dia nacional de luta da pessoa com deficiência, assim como a data propriamente dita.

6. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO

6.1 Desempenho financeiro do exercício

É importante entender que a UFSC, como autarquia federal vinculada ao MEC, não tem autonomia sobre os fluxos financeiros, nem mesmo sobre a receita própria. O ciclo financeiro ocorre da seguinte maneira, a partir do empenho o bem é entregue ou o serviço é executado, estando tudo certo o gestor atesta e a operação é liquidada. A partir desse ponto tem-se o pagamento ao fornecedor. A partir das notas liquidadas, o MEC libera os recursos financeiros para o pagamento. A Universidade Federal de Santa Catarina encerrou o ano de 2017 da mesma maneira como ocorreu em 2016, ou seja, com todas as suas contas pagas. Apesar das grandes dificuldades sofridas no ano de 2015 com a crise econômica e a falta de repasse de recursos financeiros que gerou uma diferença entre o total de liquidado e pago na ordem de R$ 12.645.707,42. Para manter em dia as contas do ano de 2017 somente foi possível em função do trabalho de sensibilização e de articulação dos Gestores da UFSC junto ao Ministério da Educação, junto a Bancada Federal Catarinense e, inclusive, junto aos próprios fornecedores. O resultado deste trabalho foi recompensado no final do ano de 2017 com a quitação de todas suas dívidas e regularização do processo de liquidação e pagamento dos fornecedores. Esses dados demonstram que a UFSC conseguiu honrar com suas obrigações mesmo diante das restrições orçamentárias impostas pela crise econômica. Iniciar o ano de 2018 com resultados financeiros e orçamentários positivos diminuem as incertezas do efeito da crise e indicam um próximo ano ainda melhor. A situação orçamentária e financeira que se apresenta no final de 2017 é totalmente diferente da que foi apresentada no final de 2015, pois a UFSC conseguiu honrar todos seus compromissos orçamentários do exercício de 2017.

Para contextualizar o desempenho orçamentário, é importante considerar que a UFSC, assim como as demais Universidades Federais, sofreu contingenciamento em seu orçamento em 2017. Desse modo, ao final do ano, o orçamento (LOA + Decretos) totalizava R$ 1.487.867.364,00. Destes, R$ 163.961.767,00 tratavam-se de recursos do Tesouro para despesas discricionárias (excluindo pessoal, encargos, recursos próprios, benefícios, precatórios e pensões indenizatórias). O limite de empenho autorizado foi de R$ 157.824.901,40, configurando-se uma redução de R$ 6.136.865,60 nos recursos do Tesouro para as ações da UFSC.

A portaria Nº 39, de 16 de outubro de 2017 autorizou crédito suplementar no valor total de R$ 4.340.000,00, valor este referente ao superávit de recursos próprios apurado no balanço financeiro do exercício de 2016. No entanto a liberação do limite de empenho do referido credito não se concretizou. Neste sentido, podemos afirmar que o contingenciamento total imposto à UFSC em 2017 resultou no valor de R$ 10.476.865,60, montante este, muito superior ao contingenciado em 2016 que atingiu a quantia de R$ 2.195.874,00. Este contingenciamento ocorrido no exercício de 2017, provocou grandes alterações no planejamento de novas obras. Os recursos de capital foram direcionados principalmente para a continuidade das obras em andamento e em processo de licitação, e para a criação de estruturas imprescindíveis à continuidade dos cursos em andamento.

A aquisição de equipamentos e materiais permanentes para ensino e infraestrutura foi reduzida ao mínimo possível, desde que não inviabilizasse as atividades. Os recursos para custeio mostraram-se insuficientes para a manutenção dos serviços nos valores já contratados e, ainda mais, para as ampliações planejadas, gerando a necessidade de redução dessas atividades.

Foi preciso manter também as despesas com infraestrutura física, manutenção de serviços terceirizados, pagamento dos serviços públicos e de pessoal ativo, incluindo participação em órgãos colegiados relativos a instituições federais de ensino superior;

contratação por Tempo Determinado, Benefícios Assistenciais, Vencimentos e Vantagens Fixas de Pessoal Civil, Outras Despesas Variáveis com Pessoal Civil Sentenças Judiciais, Despesas de Exercícios Anteriores, Obrigações Patrimoniais Diárias, Auxílio Financeiro a Estudantes, Auxílio Financeiro a Pesquisadores, Material de Consumo, Material de Distribuição Gratuita, Passagens e Despesas com Locomoção, Serviços de Terceiros de Pessoa Física, Serviços de Terceiros de Pessoa Jurídica, Obrigações Tributárias e Contributivas, Indenizações e Restituições, Obrigações Tributárias e Contribuições; e realização de Obras e Instalações, Aquisição de Equipamentos e Material Permanente.

6.2 Informações sobre medidas para garantir a sustentabilidade financeira dos compromissos relacionados à educação superior

Com relação às medidas para garantir a sustentabilidade financeira dos compromissos da UFSC, a maior parte das atividades da Universidade, em 2017, foi executada com os recursos orçamentários e financeiros oriundos do orçamento do MEC, aprovado através da LOA 2017. Há ainda, as receitas próprias advindas do recolhimento de taxas, multas e aluguéis, entre outras. Além destes, há os recursos descentralizados para a execução de projetos em áreas específicas de conhecimento. Tais instrumentos e fontes encontram-se descritos no próximo item.

6.2.1 Políticas, instrumentos e fontes de recursos para ensino, pesquisa e extensão

Além do seu orçamento, a Universidade recebe a descentralização de recursos de outros entes para a execução, através de instrumentos como os termos de descentralização, convênios e/ou contratos, resultado do exercício da política de captação de recursos para o ensino, pesquisa e extensão. O resumo desses recursos pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 131 – Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos

RECEBIDOS	UO	UG	GESTAO	NOME	2017	2016	2015	2014
Convenio/Descentralização	14108	070015	00001	TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESPIRITO SANTO	16.551,73			
Convenio/Descentralização	20201	373001	37201	DPTO. DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA-DAF - INCRA	1.839.555,10			
Convenio/Descentralização	20204	243001	24208	INSTITUTO NAC.DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO ITI	1.306.099,88	1.202.399,42	1.154.824,50	1.149.794,13
Convenio/Descentralização	22101	130101	00001	COORDENACAO-GERAL DE ORCAMENTO E FINANçAS -MAPA		9.897.529,60	700.000,00	234.556,46
Convenio/Descentralização	24101	240102	00001	COORDENACAO GERAL DE ORCAMENTO E FINANCAS-MCT	618.645,00	158.372,00	578.468,26	1.842.300,00
Convenio/Descentralização	24901	240901	00001	FUNDO NAC.DE DESENV. CIENTIFICO E TECNOLOGICO				0
Convenio/Descentralização	26101	150014	00001	SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORCAMENTO SPO -MEC	16.403.719,35	2.014.058,62	42.000,00	118.409,22
Convenio/Descentralização	26104	152005	00001	INSTITUTO NACIONAL DE EDUCACAO DE SURDOS-RJ			2.867.150,07	
Convenio/Descentralização	26231	153037	15222	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS		261,92	4.328,51	408,28
Convenio/Descentralização	26234	153046	15225	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO		2.953,19		1.219,02
Convenio/Descentralização	26236	153056	15227	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE		1.200,00	683,79	
Convenio/Descentralização	26241	153079	15232	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA				5.254,80
Convenio/Descentralização	26243	153103	15234	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE		14.646,40	14.101,02	164.672,88
Convenio/Descentralização	26244	153114	15235	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	29.073,66	7.345,65	9.471,70	2.545,01
Convenio/Descentralização	26245	153115	15236	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		2.889,99	2.264,19	6.190,40
Convenio/Descentralização	26247	153164	15238	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA				733,68
Convenio/Descentralização	26251	154419	26251	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS				
Convenio/Descentralização	26255	153036	15243	UNIVERSIDADE FED.VALES JEQUITINHONHA E MUCURI			512,80	
Convenio/Descentralização	26258	153019	15246	UNIVERSIDADE TECNOLOGICA FEDERAL DO PARANA		1.999,92		466,22
Convenio/Descentralização	26260	153028	15248	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS				799,23
Convenio/Descentralização	26262	153031	15250	UNIFESP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO	720,00			3.060,00
Convenio/Descentralização	26263	153032	15251	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	3.731,52			
Convenio/Descentralização	26266	154359	26266	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	1.643,93	4.216,94	2.901,24	360,44
Convenio/Descentralização	26269	154034	15255	UNIRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RJ			4.574,43	
Convenio/Descentralização	26271	152435	15257	DECANATO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO - FUB				
Convenio/Descentralização	26272	154041	15258	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO MARANHAO				2.111,00

Convenio/Descentralização	26273	154042	15259	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	1.508,91	4.752,56	2.283,71	
Convenio/Descentralização	26275	154044	15261	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE		2.188,18		
Convenio/Descentralização	26276	154045	15262	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO			3.813,10	
Convenio/Descentralização	26277	154046	15263	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO				
Convenio/Descentralização	26278	154047	15264	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	1.646,28			
Convenio/Descentralização	26284	154032	15270	FUND.UNIV.FED.DE.CIENC.DA SAUDE DE P.ALEGRE	19.618,99		3.671,47	
Convenio/Descentralização	26290	153978	26290	INST.NACIONAL DE EST.E PESQUISAS EDUCACIONAIS		398.708,50	324.557,44	913.015,97
Convenio/Descentralização	26291	154003	15279	FUND.COORD.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR	4.516.129,72	5.689.948,60	7.296.169,03	11.914.508,73
Convenio/Descentralização	26298	153173	15253	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO	2.007.456,04	783.875,47	3.906.926,27	4.435.642,59
Convenio/Descentralização	26419	158141	26419	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO RS			2.192,22	
Convenio/Descentralização	26422	158125	26422	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.CATARINENSE				24.300,84
Convenio/Descentralização	26434	158139	26434	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.FLUMINENSE			1.538,46	
Convenio/Descentralização	26438	158516	26438	INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE STA.CATARINA	140.567,31	97.200,00	72.900,00	800,00
Convenio/Descentralização	26440	158517	26440	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	3.500,00	4.900,00	2.100,00	12.800,00
Convenio/Descentralização	26441	158515	26441	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARA				1.153,80
Convenio/Descentralização	26443	155007	26443	EMPRESA BRASILEIRA DE SERVICOS HOSPITALARES	11.480.221,74			
Convenio/Descentralização	30107	200229	00001	ACADEMIA NACIONAL DA POLICIA RODOV. FEDERAL	600.000,00	300.000,00		
Convenio/Descentralização	30907	200333	00001	DEPARTAMENTO PENITENCIARIO NACIONAL- Fundo Penitenc.Nacional				686.804,00
Convenio/Descentralização	30911	200331	00001	SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANCA PUBLICA - Fundo Nac. De Segurança Pública		103.000,00	103.100,00	130.000,00
Convenio/Descentralização	30912	200246	00001	FUNDO NACIONAL ANTIDROGAS				8.400.718,00
Convenio/Descentralização	36901	257001	00001	DIRETORIA EXECUTIVA DO FUNDO NAC. DE SAUDE - Ministério da Saúde	116.989.250,91	40.171.589,76	16.704.032,70	43.845.687,28
Convenio/Descentralização	39101	390002	00001	SUBSECRETARIA DE PLANEJ.E ORÇAM.SETORIAL - Min. Dos Transportes	8.944.226,00	120.075,85	1.681.066,15	840.533,07
Convenio/Descentralização	39207	275075	27211	VALEC-ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S/A	428.545,00	1.000.000,00		
Convenio/Descentralização	39250	393001	39250	AGENCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES	2.912.696,04	5.327.012,62	5.825.674,50	10.155.288,72
Convenio/Descentralização	39252	393003	39252	DEPART. NAC. DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE	24.994.634,24	12.381.806,97	12.340.376,68	10.598.790,00
Convenio/Descentralização	39902	110591	68101	FUNDO NACIONAL DE AVIACAO CIVIL	8.083.910,00			
Convenio/Descentralização	41101	410002	00001	COORDENACAO GERAL DE ORCAMENTO E FINANCAS/MC			314.453,97	4.149.712,44
Convenio/Descentralização	42101	420002	00001	COORD. GERAL DE ORCAM. FINAN. E CONTABILIDADE - Ministério da Comunicações			1.075.170,00	

Convenio/Descentralização	42201	344001	34201	FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA			2.550,00	
Convenio/Descentralização	42204	403101	40401	INSTITUTO DO PATRIMONIO HIST. E ART. NACIONAL			60.000,00	
Convenio/Descentralização	42902	340002	00001	COORD.GERAL ORCAM. FINAN. E CONTAB./FNC			239.934,00	
Convenio/Descentralização	44101	440002	00001	SUBSECRET.DE PLANEJAM.,ORCAM.E ADMINIST.SPOA -Ministério do Meio Ambiente		254.767,46		702.122,38
Convenio/Descentralização	44902	447001	00001	SETORIAL DO FUNDO NACIONAL DE MUD CLIMA				
Convenio/Descentralização	49101	490002	00001	SUBSEC. DE PLANEJ., ORCAMENTO E ADMINISTRACAO - Ministério do Desenv. Agrário		2.304.905,06	1.303.304,94	
Convenio/Descentralização	49201	373001	37201	DPTO. DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA-DAF - INCRA		3.723.715,79	1.954.743,11	9.273.006,62
Convenio/Descentralização	51101	180077	00001	SETORIAL ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA - DPGE - Ministério do Esporte	28.154,12	335.737,05		467.631,22
Convenio/Descentralização	52101	110407	00001	DEPARTAMENTO DE PLANEJ, ORçAMENTO E FINANçAS - Ministério da Defesa			120.000,00	
Convenio/Descentralização	52111	110407	00001	DEPARTAMENTO DE PLANEJ, ORçAMENTO E FINANçAS - Ministério da Defesa		1.006,88		
Convenio/Descentralização	53101	530002	00001	MI/SE/DGE/ORCAMENTO E FINANCAS - Ministério da Integ. Nacional	1.229.335,30	678.400,00		
Convenio/Descentralização	54101	540001	00001	COORD.-GERAL DE PLANEJ.ORCAM.E FINANC.- CGPOF - Ministério do Turismo				
Convenio/Descentralização	55101	550002	00001	SETORIAL DE ORÇAMENTO E FINANÇAS/MDS - MDS e Combate a Fome	318.993,18	300.000,00	575.479,71	149.399,20
Convenio/Descentralização	56101	560003	00001	SECRETARIA EXECUTIVA - MINIST.DAS CIDADES		6.142,32	1.005.751,30	30.000,00
Convenio/Descentralização	56902	560015	00001	FUNDO NACIONAL DE HABIT.DE INTERESSE SOCIAL			2.278.553,00	
Convenio/Descentralização	58101	110008	00001	SECRETARIA EXECUTIVA-MPA				135.000,00
Convenio/Descentralização	62901	110591	00001	FUNDO NACIONAL DE AVIAçãO CIVIL		10.147.483,00		9.974.202,00
Convenio/Descentralização	65101	200021	00001	SECRETARIA DE POLITICAS PARA AS MULHERES				229.488,80
Convenio/Descentralização	67101	238012	00001	SECRETARIA DE POLIT. DE PROM.DA IGUALD.RACIAL				573.700,00
Convenio/Descentralização	68101	110680	00001	SECRETARIA DE PORTOS/PR		12.212.825,00	7.583.864,00	3.300.700,00
Convenio/Descentralização	68201	682010	68201	AGENCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS		349.280,00	682.680,00	643.749,40
TOTAL					202.920.133,95	110.007.194,72	70.848.166,27	125.121.635,83

Fonte: SEPLAN/UFSC

A UFSC dispõe, ainda, de outros recursos para a execução de suas atividades, que são as receitas próprias arrecadadas, já descritas no item 2.3.6.

6.2.2 Demonstração da alocação dos recursos captados e dos resultados

Os recursos captados através dos termos de execução descentralizada são aplicados conforme os seus respectivos planos de trabalho, respeitando as áreas de conhecimento às quais os termos se referem.

Já a alocação das receitas próprias se dá conforme a natureza da captação. Por exemplo, as taxas arrecadadas derivadas de projetos de pesquisa e de extensão são alocadas internamente respeitando as respectivas Resoluções Internas, de Pesquisa e de Extensão, e geridas pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão na parte que lhes cabe e pelas Unidades Universitárias, respeitando a sua destinação para atividades de pesquisa e extensão.

Os aluguéis recebidos pelos espaços físicos locados são destinados internamente para o custeio de atividades voltadas para a Assistência Estudantil, e são geridos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Já os recursos provenientes da arrecadação da venda de passes do Restaurante Universitário ajudam a custear o funcionamento do mesmo. Da mesma forma ocorre com as multas recolhidas na Biblioteca Universitária. Da mesma forma, os recursos provenientes de concursos destinam-se a custear os próprios processos de concursos, tais como o caso do vestibular.

6.3 Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos

Bens Móveis

As rotinas de controle relativas a bens móveis na UFSC estão em processo de aprimoramento. Essas melhorias estão em linha com o enfoque patrimonial da contabilidade pública surgido em 2008, com a edição das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público – NBC T SP, em resposta à convergência aos padrões internacionais de contabilidade governamental.

Esse novo enfoque para a contabilidade, que é bastante positivo, principalmente no que diz respeito ao aumento da transparência, trouxe também vários desafios. A contabilidade governamental tinha, até então, um enfoque predominantemente orçamentário. Rotinas como depreciação, amortização e exaustão, reconhecimento de passivos independentemente da execução orçamentária, provisões trabalhistas e outras não eram comuns na administração pública.

Implementar essas rotinas, portanto, exige não só criar um novo sistema ou procedimento, mas conciliar e corrigir saldos contábeis incorretos ou imprecisos, ou mesmo registrar saldos que até então nunca foram alvos de contabilização na administração pública como um todo. Essa dificuldade não é exclusiva da UFSC, mas de todas as instituições, como reconhece a própria Secretaria do Tesouro Nacional – STN.

No caso da UFSC, além dos desafios comuns a outros órgãos, trata-se de uma instituição de grande porte, que possui muitos bens, e que teve transposição de dados de um sistema informatizado para outro em 2010. Além disso, os saldos contábeis relativos a bens móveis precisam ser revistos, conciliados e, se necessário, corrigidos, tarefa complexa quando esses saldos são decorrentes de quase 58 anos de história.

Depreciação e conciliação dos saldos contábeis de bens móveis

A necessidade de conciliação dos saldos relativos a bens móveis e de sua devida depreciação já vem sendo alvo de menção nos últimos relatórios de gestão e também foi apontado na Declaração do Contador desde 2014. Desde então, trabalhamos no diagnóstico desses e de outros saldos a serem conciliados, mas nos concentramos principalmente em resolver o problema da depreciação. Paralelamente, no entanto, estudamos mecanismos para iniciar a conciliação, sendo que não havia, no sistema informatizado utilizado na UFSC, um Relatório de Movimentação de Bens Móveis – RMB corretamente parametrizado.

A partir dos esforços para implementar a depreciação, conseguimos também viabilizar solução tecnológica para conceber o RMB, nos moldes exigidos pela STN, incluindo-se a classificação contábil do plano de contas vigente a partir de 2015. Esse feito, assim como a depreciação, só foi concretizado no final de 2015 e início de 2016, enquanto o sistema ainda estava disponível para lançamentos, o que significa que a depreciação foi lançada, mas a conciliação dos saldos dos bens se iniciaria a partir de janeiro de 2016.

A estratégia, assim, seria implementar a conciliação das movimentações de bens relativas ao exercício de 2016, inicialmente, para posterior e gradativamente conciliar também os exercícios anteriores. Vale ressaltar que a completa conciliação dos saldos se dará ao longo dos próximos anos, haja vista que será necessário retroagir e verificar os lançamentos de bens que foram incorporados, movimentados ou alienados ao longo de toda a história da instituição.

Contudo, nos primeiros três meses de 2016, foram identificadas algumas inconsistências no sistema, que só foram detectadas a partir do início da rotina de conciliação. Elas se mostraram complexas de solucionar necessitando inclusive de intervenção do sistema informatizado. Vale destacar que o sistema informatizado, em seu código fonte, estava em avaliação por uma equipe da SETIC, por conta do encerramento do contrato da empresa fornecedora. Eventuais alterações do sistema somente seriam possíveis após a validação deste código.

Somado a isso, houve, em 2016, a mudança de gestão da UFSC sem que houvesse no DGP, o devido processo de transição, dificultando assim, a equipe que assumiu dar sequencia a atividade, considerando que a própria equipe anterior estava tendo dificuldades em corrigir os problemas detectados. Outro fator é que a equipe que assumiu se envolveu com um processo de inventário bastante complexo, como um dos grandes desafios do Departamento de Gestão Patrimonial.

Portanto, a conciliação dos bens móveis foi iniciada, mas não foi finalizada em função das dificuldades apontadas, porém os trabalhos continuam. Em 2017 foi formada uma comissão para implementação de relatórios adequados para depreciação e conciliação (RMB), que teve como resultado um documento apontando os formatos dos relatórios que por consequência demandaram diversas alterações no sistema de patrimônio, que até o final do exercício não haviam sido concluídas.

Bens Imóveis

As rotinas de controle relativas a bens imóveis na UFSC estão em processo de aprimoramento. No caso da UFSC, além dos desafios comuns a outros órgãos, trata-se de uma instituição de grande porte, que possui muitos bens. Treze imóveis já foram cadastrados no SPIUnet, com base no IPCA-E, tal como sugerido pela Secretaria de Patrimônio da União – SPU, além de outro imóvel incorporado pelo preço de aquisição.

Destaca-se que não se trata de reavaliação, tal como definida na Portaria Conjunta SPU-STN nº 703/2014, uma vez que a reavaliação não é admitida por este normativo de forma indistinta, mas somente nos casos previstos no inciso II do art. 4º, em conjunto com o art. 6º, da mesma portaria.

Conciliação dos saldos contábeis de bens imóveis

Como tem sido relatado pela CRFP nos últimos Relatórios de Gestão, existe uma força-tarefa encarregada da regularização fundiária para que, como resultado, sejam registrados todos os bens, construídos ou adquiridos pela UFSC, no SPIUnet.

A conciliação dos saldos contábeis, portanto, limitou-se aos bens já registrados no SPIUnet, suas atualizações e inclusões. Todas as movimentações registradas no SPIUnet por profissional da UFSC, habilitado ao uso deste sistema, geram lançamentos contábeis que afetam os saldos das contas do grupo "Bens de Uso Especial Registrados no SPIUnet" no Siafi. Esses lançamentos precisam ser ratificados por contador lotado no DCF, que deve conferir a documentação que dá suporte aos lançamentos.

Com base nessa ratificação e também a partir de relatório de bens cadastrados no SPIUnet, informamos que os saldos dos dois sistemas, de bens registrados no SPIUnet e de saldos do grupo de "Bens de Uso Especial Registrados no SPIUnet", estão conciliados.

Depreciação de bens imóveis

Segundo a Portaria Conjunta SPU-STN nº 703/2014, a depreciação relativa a bens imóveis da União será apurado mensal e automaticamente pelo SPIUnet, o que significa que não compete à UFSC realizar tal procedimento. Verificamos que os lançamentos de depreciação realizados no sistema, no entanto, não foram feitos automaticamente, mas de forma manual. Acreditamos que a SPU está buscando automatizar o sistema. De qualquer forma, a depreciação dos bens imóveis está sendo contabilizada.

Ativos Intangíveis

Segundo o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP, 6ª ed., são considerados Ativos Intangíveis "os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da atividade pública ou exercidos com essa finalidade". São exemplos de Ativos Intangíveis os softwares, os direitos de exploração, as licenças, as marcas e patentes, entre outros.

Conciliação dos saldos ativos intangíveis

A conciliação dos Ativos Intangíveis é uma obrigação prevista na Portaria STN nº 548/2015, anexo PIPCP, mas o prazo para a implantação do procedimento é até 31 de dezembro de 2018, com a obrigatoriedade de registro contábil a partir de 1º de janeiro de 2019.

Entretanto, pretendemos avançar nessa rotina ainda em 2018, como resultado do esforço que já vínhamos empreendendo no aprimoramento dos controles relativos a bens móveis.

Amortização

O procedimento de amortização é, segundo o MCASP, 6ª ed., "a redução do valor aplicado na aquisição de direitos de propriedade e quaisquer outros, inclusive Ativos Intangíveis, com existência ou exercício de duração limitada, ou cujo objeto sejam bens de utilização por prazo legal ou contratualmente limitado".

Os Ativos Intangíveis são classificados em aqueles com vida útil definida e os com vida útil indefinida. Segundo o MCASP, portanto, apenas os Ativos Intangíveis com vida definida serão objeto de amortização. Ou seja, somente os softwares com licença limitada por contrato, por exemplo, serão alvo de amortização, enquanto que aqueles para os quais a UFSC detêm a propriedade da licença por prazo indeterminado não serão incluídos nessa rotina.

O prazo para a implantação da rotina de amortização e início da contabilização são os mesmos definidos para o controle e conciliação dos ativos intangíveis, como definido na Portaria STN nº 548/2015, anexo PIPCP, mas pretendemos nos engajar para implementar essa rotina já no decorrer de 2018, paralelamente ao controle da depreciação.

Passivo Patrimonial

De acordo com o MCASP, 6ª ed., passivos representam "obrigações presentes da entidade, derivadas de eventos passados, cujos pagamentos se esperam que resultem para a entidade saídas de recursos capazes de gerar benefícios econômicos ou potencial de serviços". Essas obrigações resultam, geralmente, como consequência de contratos, formais ou tácitos, ou de requisitos estatutários.

Ainda segundo o MCASP, há que observar que os passivos não se limitam ao que prevê o art. 58 da Lei nº 4.320/64, que os atos emanados por autoridade competente criam para o Estado obrigação de pagamento pendente ou não de condição (formalizado por empenho), mas abarca todas as obrigações, independentemente da execução orçamentária. No setor público existem, portanto, dois tipos de passivo, o financeiro e o patrimonial, sendo aquele representado pela execução do orçamento e este pelos passivos decorrentes de obrigação contratual que não estejam suportados pela execução orçamentária.

O reconhecimento de passivo patrimonial está em linha com as exigências dos normativos contábeis vigentes, assim como as provisões trabalhistas (férias, 13º salário etc.), que já vinham sendo contabilizadas desde quando a norma assim exigiu. Existem outros passivos, no entanto, que também precisam ser evidenciados, tal como provisões decorrentes de demandas judiciais trabalhistas e cíveis, quando for provável que a decisão judicial será em desfavor da instituição, ou contingências registradas em conta de controle, quando a ocorrência de um passivo depender da ocorrência ou não de uma condição, ou seja, quando foi incerto se haverá decisão judicial favorável ou desfavorável.

Ativo Patrimonial

Além dos passivos, existe também a obrigatoriedade do reconhecimento de ativos por competência, ou seja, resultantes ou não da execução orçamentária. Historicamente, a contabilidade governamental priorizou o controle contábil das receitas orçamentárias, o que se convencionou chamar de "regime de caixa". Como prevê o art. 35, inciso I, da Lei nº 4.320/64, "pertencem ao exercício financeiro[...] as receitas nele arrecadadas".

Essa interpretação, no entanto, vale apenas para fins de controle do orçamento. Do ponto de vista contábil, e em respeito ao enfoque patrimonial, as receitas devem ser registradas mesmo que não tenha havido a arrecadação.

Desta forma, as receitas provenientes de contratos de concessão de espaço físico, de cessão de servidores para outras instituições e outras receitas decorrentes de contratos devem ser reconhecidas por competência, isto é, devem ser contabilizadas, independente de terem sido recebidas ou não. Além disso, em não havendo o recebimento no prazo determinado em contrato, tais créditos devem ser encaminhados para a inscrição em Dívida Ativa, com a correspondente transferência do ativo circulante para o ativo não circulante.

Complementarmente, deve-se proceder ao registro de provisão em face de eventuais não recebimentos de receitas provenientes desses contratos. Essa provisão precisa ter como base metodologia capaz de refletir o histórico de inadimplência, geralmente obtido a partir do controle de contas a receber da própria instituição.

Esta obrigatoriedade está prevista nas normas vigentes de contabilidade governamental, em especial na Portaria STN nº 548/2015, anexo PIPCP, que estabelece os prazos para essa e outras rotinas. A UFSC está envidando esforços para viabilizar o atendimento integral desta exigência.

6.4 Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade

A UFSC não possui sistemática de apuração dos custos dos programas e das unidades administrativas. As principais despesas (limpeza, portaria, segurança, energia, água, bolsas, aluguéis, manutenção, etc.) são alocadas diretamente à Administração Central, não havendo distribuição às Unidades. Despesas com diárias, passagens e serviços de terceiros são distribuídas às Unidades. Alguns recursos com destinação definida pelo Governo Federal são gerenciados pelas Unidades correspondentes (Colégio de Aplicação, NDI, PRAE), as quais analisam a utilização eficiente dos mesmos. O Departamento de Gestão Orçamentária da SEPLAN operacionaliza este processo de distribuição orçamentária.

A UFSC vem realizando um esforço para que mais despesas, iniciando com as de telefonia e impressão, sejam distribuídas às Unidades, tornando-as custos controláveis pelos Diretores. Ressalta-se que, para que um sistema de custos torne-se efetivo apoio ao processo de gestão, a identificação das unidades responsáveis pelos custos é fundamental.

As Universidades possuem estruturas complexas e a multiplicidade da execução de suas despesas torna a parametrização de um sistema de custos peculiar. De acordo com informação obtida no FORPLAD/ANDIFES, o SIC está em fase de testes para as Universidades Federais através de implantação de piloto em algumas Universidades.

Em observância à PORTARIA Nº 716, DE 24 DE OUTUBRO DE 2011, e considerando o seu Art. 2º, que estabelece a competência do Órgão Central do Sistema de Custos do Governo Federal, a Secretaria do Tesouro Nacional, em seu inciso "VI – Disponibilizar, em meios eletrônicos, instruções, procedimentos, metodologias de cálculo, recomendações técnicas e outros instrumentos que auxiliem o desempenho das atividades nos órgãos setoriais", a UFSC aguarda ainda os resultados da implantação do piloto já mencionado, e/ou instrução normativa por parte do STN com orientações para o caso específico das IFES. Por este motivo, não possuímos até o momento um plano de implantação do uso do SIC na UFSC.

6.5 Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas

As Demonstrações Contábeis e as notas explicativas encontram-se disponíveis no sítio institucional http://dcf.proplan.ufsc.br/demonstracoes/.

7. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE

7.1 Tratamento de determinações e recomendações do TCU

7.1.1 Formas para o efetivo acompanhamento das deliberações do tribunal

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) dispõe de uma Coordenadoria de Controle e Acompanhamento, vinculada à unidade de Auditoria Interna (AUDIN), responsável pelo registro e acompanhamento das demandas advindas dos Órgãos de Controle Externo (TCU) e Interno (CGU).

A CCA/AUDIN não possui sistemas informatizados para acompanhamento das demandas de órgãos de controle, o que facilitaria sobremaneira o acompanhamento.

No caso das demandas do TCU em Acórdãos, os gestores estão cientes de que as diligências, quando recebidas em qualquer unidade da UFSC, devem ser imediatamente comunicadas à Coordenadoria de Controle e Acompanhamento da AUDIN para registro, controle de prazos e emissão de relatórios por solicitação ou para compor o Relatório de Gestão.

A exceção são os acórdãos relacionados ao julgamento de atos de concessão de aposentadoria/pensão e admissão de pessoal, que são diligenciados pelo TCU diretamente à área de pessoal da UFSC, em que o controle de prazos é feito diretamente na unidade de pessoal, com posterior encaminhamento para a unidade de Auditoria Interna para ciência e inclusão das informações no Relatório de Gestão.

A Coordenadoria de Controle e Acompanhamento não possui programa específico para registro e acompanhamento das demandas, porém já apresentou esta necessidade à unidade de tecnologia da informação.

7.1.2 Deliberações feitas pelo TCU em acórdãos do exercício

Nos acórdãos encaminhados à UFSC em 2017, o TCU apresentou determinações referentes à área de pessoal. Dentre as determinações apontadas, todas aquelas relativas à exclusão do percentual de 3,17% dos seus pagamentos foram totalmente atendidas. Outras determinações, relativas à exclusão de horas-extras e demais assuntos pertinentes à área de pessoal, se mantém em processo de resolução.

7.1.3 Deliberações do TCU que permanecem pendentes de cumprimento em acórdãos de exercícios anteriores

Quadro 132 – Deliberações do TCU que permanecem pendentes de cumprimento em acórdãos de exercícios anteriores

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
005.243/2007-9	1.185/2007 – 2ª Câmara (Representação)	8.1	1660/2007-TCU/SECEX-SC	11/06/2007
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
UFSC – Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas				

Descrição da determinação/recomendação

[...]

Os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em Sessão Extraordinária da 2ª Câmara, de 22/5/20007, ACORDAM, por unanimidade, com fundamento nos arts. 1º, inciso II, e 43, inciso I, da Lei nº 8.443, de 16 de julho de 1992, c/c os arts. 143, 237, parágrafo único, e 250 do Regimento Interno, quanto ao(s) processo(s) a seguir relacionado(s), em conhecer da(s) representação(ões), considerá-la(s) procedente(s), fazer a(s) seguinte(s) determinação(ões) e/ou ordenar a adoção da(s) seguinte(s) medida(s) e determinar o arquivamento, dando ciência ao(s) representante(s), de acordo com os pareceres emitidos nos autos:

8.1. à Universidade Federal de Santa Catarina que informe em tópico próprio constante do Relatório de Gestão de suas contas anuais, a partir da próxima e até que a situação esteja definitivamente regularizada, a situação dos pagamentos das verbas relativas ao reajuste de 26,05% da URP/1989 (Reclamatória Trabalhista nº 561/1989 e outras que eventualmente tenham sido ajuizadas), destacando o andamento em cada ano e a situação das ações judiciais que fundamentam os pagamentos, principalmente sobre o Mandado de Segurança TRT/SC 00079-2007-000-12-00-8 e acerca do Mandado de Segurança 2001.34.00.020574-8/17ª VF Distrito Federal, discriminando todas as providências adotadas em cada ano, inclusive aquelas tendentes à recuperação dos valores indevidamente pagos caso as decisões judiciais tenham sido derrubadas ou tenham perdido a sua validade/eficácia;

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (data: 18/01/2018):

PRODEGESP:

Foram instaurados 1.773 processos administrativos de reposição ao erário dos pagamentos indevidos do percentual de 26,05% (URP) com base na Orientação Normativa n° 5, de 21 de fevereiro de 2013, que estabelece os procedimentos a serem adotados, pelos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal - SIPEC, para a reposição de valores ao Erário. Os servidores foram devidamente notificados garantindo-lhes os princípios do contraditório e da ampla defesa.

Foram concedidos todos os prazos legais para a defesa dos servidores. Os servidores apresentaram suas defesas, as quais foram devidamente analisadas, pela Procuradoria Federal junto a UFSC. Os processos de reposição ao erário foram sustados em atendimento a decisão judicial – processo n° 5028187-53.2016.4.04.7200, que determinou que: "a UFSC se abstenha de efetuar descontos nos proventos dos substituídos a título de URP, no período entre julho de 2001 e dezembro *de 2007, até ulterior deliberação do juízo"*.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
016.406/2009-0	2.616/2011-2ª Câmara (Contas 2008)	1.5.1.2.1	429/2011-TCU/SECEX-SC	02/06/2011

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC – Pró-Reitoria de Administração

UFSC – Gabinete do Reitor

UFSC – Conselho de Curadores

Descrição da determinação/recomendação

[...]

1.5.1. Determinar a UFSC que:

[...]

1.5.1.2. nas próximas contas, informe as providências adotadas:

1.5.1.2.1. sobre o atendimento, no âmbito das suas competências, das determinações emanadas pelo Acórdão TCU nº 2.731/2008 - Plenário, objeto de auditoria feita pelo TCU (Processo nº 017.177/2008-2), avaliando, no plano nacional, o relacionamento das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES com suas fundações de apoio;

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas
Informação da PROAD em 28/11/2017: De acordo com o Superintendente de Projetos da PROPESQ, informamos que em 29 de setembro deste ano foi instituído um grupo de trabalho para revisar proposta de resolução normativa que regulamenta as relações entre a UFSC e suas fundações de apoio, composto por um membro da Pró-Reitoria de Pesquisa, um representante da Procuradoria Federal na UFSC, um do Centro Tecnológico, uma representante do setor jurídico de uma fundação de apoio e um do setor de Contratos Fundacionais da UFSC. O grupo começou a trabalhar imediatamente à sua nomeação e vem se reunindo semanalmente para análise e discussão da proposta existente, estudando e comparando item a item à legislação vigente sobre o assunto, de forma a simplificar o que for possível aos usuários, visando facilitar a sua compreensão do documento, obedecendo estritamente a lei. Havíamos em outro momento informado que o prazo para conclusão dos trabalhos seria de 45 dias após a publicação da Portaria no Boletim Oficial da Universidade. Porém, dada a minuciosa análise e proposição de nova minuta, destacamos o pedido de prorrogação de tal portaria para até o final de fevereiro de 2018, para conclusão dos trabalhos da equipe. Informação do Conselho de Curadores e GR em 19/01/2018: Conforme informado anteriormente existe um processo em tramitação que trata de Minuta de Resolução Normativa sobre as normas que regulamentam as relações entre a Universidade Federal de Santa Catarina e suas Fundações de Apoio (processo nº 23080.035294/2013-76), cujo objetivo é atualizar a Resolução Normativa nº 13/CUn, de 27 de setembro de 2011, haja vista mudanças substanciais ocorridas na Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, que teve várias alterações de 2013 a 2017. Para isso foi constituído um Grupo de Trabalho na Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) que, de posse de uma minuta prévia, requereu manifestação específica do órgão jurídico a respeito de alguns pontos. Com as devidas alterações, propostas pelo órgão jurídico, houve a tramitação para consulta em várias instâncias envolvidas para manifestação. No que se refere ao Conselho de Curadores, foi apreciado o conteúdo da minuta em sessão do dia 15 de abril de 2015. Ainda, como resultado da consulta às instâncias envolvidas, novas versões foram propostas. O processo esteve em pauta na sessão do Conselho Universitário, e foi pedido vistas por um de seus membros, que manifestou-se em 03 de agosto de 2016, propondo a observação de alguns ordenamentos jurídicos vigentes não contemplados no texto. Nesse momento o processo encontra-se pendente de finalização, com a constituição de novo grupo de trabalho pra avaliação do conteúdo. Por fim, temos a salientar que a pauta de discussões no Conselho Universitário foi interrompida, momentaneamente com a mudança de gestão da UFSC, que ocorreu em maio de 2016 e, recentemente, com a tragédia ocorrida com o Reitor. Mas, tão logo seja possível, o tema voltará a ser discutido.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
028.458/2011-7 Monitorado pelo Processo 015.966/2013-5 – Acórdão 2.365/2013 - Plenário	2.589/2012 – Plenário (Contas 2010)	9.4	753/2012-TCU/SECEX-SC	10/10/2012

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação
UFSC – Coordenadoria de Regularização Fundiária e Patrimonial / GR UFSC – Departamento de Gestão Patrimonial / PROAD

Descrição da determinação/recomendação
Teor do Acórdão 2589/2012 – Plenário, item 9.4: [...]

VISTOS, relatados e discutidos estes autos de prestação de contas anual, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, exercício de 2010,

ACORDAM os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em sessão do Plenário, ante as razões expostas pelo Relator, em:

[...]

9.4. determinar, com fulcro no art. 250,inciso II, do Regimento Interno, à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a contar da ciência da decisão, apresente ao Tribunal de Contas da União, os inventários atualizados dos bens móveis e imóveis;

Teor do Acórdão nº 2.365/2013-Plenário:

[...]

VISTOS, relatados e discutidos estes autos de Monitoramento com objetivo de verificar o cumprimento da determinação constante do item 9.4 do Acórdão 2.589/2012 – Plenário, dirigida à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC,

ACORDAM os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em sessão do Plenário, ante as razões expostas pelo Relator, em:

9.1. fixar a data de 31/5/2014 como prazo final para que a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC cumpra a determinação contida no item 9.4 do Acórdão 2.589/2012 – Plenário;

[...]

Teor do Acórdão 952/2015 – Plenário, item 1.7:

Os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em sessão do Plenário, ACORDAM, por unanimidade, com fundamento no art. 1º, inciso II, da Lei 8.443/92, c/c o inciso V do art. 169 do Regimento Interno, em fazer a(s) seguinte(s) determinação(ões) e **ordenar o arquivamento do(s) processo(s) a seguir relacionado(s), por ter atingido sua finalidade, de acordo com os pareceres emitidos nos autos:**

[...]

1.7. Determinações/Recomendações/Orientações:

1.7.1. acatar as justificativas apresentadas pelo Pró-Reitor de Administração para afastar, neste momento, a responsabilidade dos gestores envolvidos pelo não cumprimento integral das determinações exaradas pelo Plenário deste Tribunal (Acórdãos 2.589/2012, item 9.4, e 2.365/2013, item 9.1);

1.7.2. **determinar à Controladoria-Geral da União que, no exame das próximas contas anuais da Universidade Federal de Santa Catarina, informe sobre as providências adotadas em cumprimento às determinações mencionadas na alínea "a";**

1.7.3. dar ciência desta deliberação à Universidade Federal de Santa Catarina e à Controladoria Geral da União.

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (CRFP - data: 09/03/2018):

As etapas Pesquisa Documental e Pesquisa de Campo foram finalizadas com o percentual de conclusão de, respectivamente, 94,77% e 99,62%. Os trabalhos de escritório estão concentrados na produção de notas explicativas e na edição para publicação do inventário em abril de 2018.

Informação do Gestor (DGP – janeiro/2017):

PROAD (DGP): Sintetizando as ações adotadas a partir dos acórdãos do TCU, pode-se dizer que em 2014 retomou-se o inventário dos bens móveis na UFSC. Com poucas informações iniciais, foi necessário começar os trabalhos sem um conhecimento baseado em inventários anteriores, tornando a tarefa mais difícil. Naquele ano, foi inventariado 35% do acervo de bens móveis da UFSC.

Em 2015, deu-se continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior. Com base no inventário de 2014, sendo possível estudar e implantarmos algumas melhorias. Nesta senda, ainda poucas informações se

tinha para nortear a execução desta demanda, face a carência de maiores informações em relação a ano anteriores, mesmo assim,

foi possível detectarmos focos de trabalho iniciados, tendo como destaque o desenvolvimento da cultura organizacional no âmbito da UFSC, tendo como foco, a gestão patrimonial descentralizada. A responsabilidade, o controle, zelo e cuidado sobre os bens públicos passou a ser incorporado no cotidiano dos servidores que atuam na Universidade. No ano de 2015, já incorremos em um aumento estimado do percentual inventariado, algo próximo a 45%; o que no contexto geral, visualizamos que cenário ficou muito similar a realidade do exercício anterior, já que práticas muitas foram as demandas e poucos os servidores disponíveis no Departamento para avançarmos nesta tarefa, de suma relevância, mas, que jamais havia sido realizada, exigindo muita prudência, organização e estudo do "como fazer" todos estes procedimentos em consonância com as normas e buscando minimizarmos ao máximo, qualquer margem de erros.

Com a mudança de gestão em maio de 2016, os trabalhos foram retomados para a realização do inventário desse ano. Como pontos positivos para o ciclo 2016, teve-se a experiência obtida nos inventários de 2014 e 2015 e a intensificação na divulgação do inventário de 2016, por meio de cartazes, site, e-mails e reuniões setoriais. Também o material de instrução foi aprimorado, de modo que os manuais elaborados apresentavam uma redação mais simplificada e usual para o fácil entendimento de todos, além de vídeos tutoriais que foram desenvolvidos para auxiliar no desenvolvimento desta prática.

Já em relação aos sistemas adotados para lançamento e registro das informações inventariadas, propomos à Superintendência de Tecnologia (SETIC), doze melhorias, as quais focam no aprimoramento dos trabalhos para o ano de 2016.

O DGP, além destas práticas, inovações e ações desenvolvidas, intensificou ainda, um trabalho no sentido de garantir uma atuação eficiente dos agentes patrimoniais setoriais no âmbito de cada gestão local, zelando pela preservação dos bens públicos e ainda, resguardando a responsabilidade cabível e aplicável a estes, assim como, aos agentes patrimoniais nato (Gestor máximo de cada Centros/Pró Reitorias/Secretarias e outras unidades, consonante assim, com os preceitos constantes da Portaria Normativa nº 7/GR/2007.

No tocante ao ciclo patrimonial atenuante ao ano de 2016, já se vislumbra um avanço nos trabalhos realizados no âmbito do DGP, onde superficialmente tem-se a ideia de que estamos alcançando o percentual aproximado de 48% dos bens patrimoniados, o que ainda não temos precisão, devido ao andamento dos trabalhos no presente momento, considerando que segundo o cronograma elaborado para os trabalhos deste ciclo 2016, o relatório geral e demais documentos gerados ao longo da execução estão previsto para apresentação em 31 de janeiro de 2017, e já tendo como meta, anteciparmos os trabalhos em relação ao ciclo de 2017, para o mês de 2017.

Acreditamos que gradualmente estamos conseguindo progredir no tocante a esta demanda, mesmo diante de tantas limitações, tais como falta de um histórico para os ciclos iniciais, carência de sistema (aprimoramentos), continuo desenvolvimento das ações de sensibilização no tocante a responsabilidade de todos em relação aos bens patrimoniais desta Instituição, quadro reduzido de servidores, elementos que se associam as rotinas diárias de trabalho, onde os servidores lotados neste DGP, atuam paralelamente nestas duas frentes, ou seja, executando as atividades diárias e seguindo no aprimoramento e execução dos ciclos de registro patrimonial.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
028.458/2011-7	2.589/2012 – Plenário (Contas 2010)	9.5	753/2012-TCU/SECEX-SC	10/10/2012

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC – Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

UFSC – Coordenadoria de Regularização Fundiária e Patrimonial / GR

UFSC – Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente

Descrição da determinação/recomendação

[...]

9.5. determinar, com fulcro no art. 250, inciso II, do Regimento Interno, à Controladoria-Geral da União (CGU) no Estado de Santa Catarina, bem como à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que informem nas próximas contas da entidade, as providências adotadas e os resultados alcançados em

relação às recomendações da CGU constante dos Relatórios de Auditoria de Gestão nº 201108926 (UFSC) e nº 201108948 (Hospital Universitário);

Recomendações pendentes: ID's 37623 (UFSC), 39906 (HU), 63721 (UFSC) e 63785 (HU)

ID 37623 – "Implementar levantamento completo com diagnóstico da reais necessidades de cada imóvel da Instituição quanto à execução de serviços de reforma e manutenção predial, estabelecendo uma estrutura gerencial que dê atendimento eficaz às demandas por obras, reformas e manutenção predial na UFSC; "

ID 39906 - "*Viabilizar local adequado para armazenagem e separação dos resíduos recicláveis comuns* "

ID 63721 – "*Organizar, formalizar e divulgar a rotina interna de gestão de bens imóveis com as atribuições e o fluxo de informações bem definidos, para que os registros e informações mantenham-se atualizados, incluindo aqueles referentes às condições de manutenção dos imóveis."*

ID 63785 – *"Providenciar a formalização e a devida divulgação interna do processo de reciclagem de resíduos da área administrativa, a fim de que todos os servidores da Unidade tenham conhecimento sobre o processo e sobre a forma de cooperar com o pleno funcionamento do mesmo."*

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (data: 26/12/2017):

ID 37623 (UFSC-SEOMA):

Devido ao grande volume de edificações e a peculiaridade de cada uma, é necessário a implementação de um banco de dados para gerenciamento e implementação de um plano de manutenção para as edificações da Universidade Federal de Santa Catarina.

Em conjunto com o Departamento de Engenharia Civil, esta sendo feito um estudo piloto para implantação de um programa de gerenciamento, no estudo será utilizado o programa ARCHBUS. Este estudo será implementado no Bloco A do Centro de Comunicação e Expressão. A ideia geral do estudo é fazer um levantamento de todos os ambientes considerando as características dos mesmos, e a partir deste levantamento registrar todos os serviços de manutenção que serão executados em cada ambiente. E fazer o acompanhamento da frequência e do tipo de manutenções realizadas para elaboração de um plano de manutenções preventivas e corretivas. Se a experiência der certo, a ideia é ir incorporando mais edificações dentro deste programa, até que se tenha toda á área construída da UFSC dentro do projeto, e aí, poderemos ter um banco de dados de cada edificação, facilitando a criação de um Plano de Manutenção.

ID 39906 (HU):

Até o mês de agosto de 2017, o projeto para construção de um novo abrigo externo para armazenamento de resíduo reciclável comum no HU/UFSC estava sendo elaborado pela COPLAN/DPAE da UFSC (Coordenadoria de Planejamento do Espaço Físico/Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia) e dependendo de liberação de novo acesso pela Prefeitura Municipal de Florianópolis. Tal acesso foi liberado em março de 2017, porém apenas para caminhões de resíduos (Anexo 1 já inserido no sistema monitor da CGU). Nova solicitação foi feita pelo COPLAN/DPAE solicitando revisão do processo e liberação do acesso para serviço em geral, permitindo utilização de outros veículos (Anexo 2 já inserido no sistema monitor da CGU). O acesso, conforme solicitado foi liberado pelo Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (Processo 059772/2014, N° do Parecer DVS-0220/2017). Após liberação a COPLAN/DPAE elaborou Parecer Técnico com informações para a previsão de novo acesso técnico ao Hospital Universitário, porém, em 10/08/2017, encaminhou o processo à Direção do HU para continuidade dos trâmites, por entender que a partir da adesão do HU à EBSERH, a equipe do HU passa a ser responsável pela elaboração e execução do projeto (Anexo 3 já inserido no sistema monitor da CGU). No momento, a Gestão de Resíduos do HU está em negociação com a COPLAN/DPAE a fim de que o setor finalize o Projeto permitindo que o HU busque os recursos necessários para execução da obra.

Informação do Gestor (CRFP - data: 09/03/2018):

As informações contidas no inventário de bens imóveis contribuirão na identificação e organização dos

processos envolvidos na gestão dos mesmos. Desta forma, durante 2018, serão definidas e formalizadas as rotinas internas de gestão de bens imóveis, com as atribuições e o fluxo de informações, para que os registros e informações mantenham-se atualizados.

ID 63785 (Memo 19/2018/DA-HU):

O Hospital criou um processo administrativo de nº 23080.046050/2017-42, que se encontra na Procuradoria Federal junto à UFSC, desde 08 de novembro de 2017, para análise e emissão de Parecer Jurídico. Consta no referido processo um Termo de Referência para chamamento público de cooperativas de catadores para recolhimento de material reciclável do HU, conforme Decreto nº 5940 de 25 de outubro de 2006. Assim que o processo retornar concluiremos o processo licitatório. Elaboramos o Manual com orientações para segregação adequada de resíduo reciclável no setores, que foi encaminhado para o e-mail dos servidores. Também incluiremos esse manual no site do hospital e iniciaremos as capacitações in loco assim que o processo licitatório estiver concluído.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
004.988/2015-9 (Monitoramento do item 9.2 do ac. 2.900/2012 – proc. 019.177/2011-9)	60/2017 – Plenário (auditoria de acumulação de cargos)	1.6.1	0034/2017-TCU/SECEX-SC	15/02/2017

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC – Corregedoria Geral

UFSC – Gabinete do Reitor

UFSC – Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Descrição da determinação/recomendação

[...]

Os Ministros do Tribunal de Contas da União, quanto ao processo abaixo relacionado, ACORDAM, por unanimidade, com fundamento nos arts. 143, inciso III, 243, 250, incisos I e II, do Regimento Interno/TCU, de acordo com o parecer emitido nos autos, em:

a) Considerar parcialmente atendidas as determinações contidas no item 9.2 do Acórdão 2.900/2012-TCU-Plenário;

b) Fazer as determinações específicas nos itens 1.6 e 1.7; e

c) Arquivar o presente processo, nos termos do art. 169, inciso V, do RITCU.

PROCESSO TC-004.988/2015-9 (Monitoramento)

1.6. Determinar à Universidade Federal de Santa Catarina que:

1.6.1. Conclua em definitivo, no exercício de 2017, os processos ainda pendentes destinados a verificar a acumulação indevida de cargos públicos, relativos aos seguintes servidores: [...]

1.6.2. inclua em item específico nas contas do exercício de 2017, ou na primeira prestação de contas a que a instituição for obrigado a prestá-las, as medidas adotadas em relação aos casos mencionados no subitem 1.6.1.

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (Corregedoria - data: 18/01/2018):

Encaminhamos a relação e informação da Corregedoria sobre a situação de todos os processos listados na alínea "b.1)" do item 29 do TC 004.988/2015-9, bem como as informações sobre a situação de cada processo encontrado na SEAI.

SIAPE	Processo (23080)	Informações Corregedoria	Localização atual
1160242	042450/2013-55	Após análise do Corregedor e juntada de novos documentos, elaborou-se Portaria n. 13/2018/CORG/GR que revogou a anterior e designou nova Comissão	Corregedoria
1160220	042455/2013-88	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI, encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi	SEAI

		julgado	
1159478	042448/2013-86	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI, encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi julgado	SEAI
1160278	043228/2013-70	Arquivado na Corregedoria	Corregedoria
1442034	043233/2013-82	Arquivado na Corregedoria	Corregedoria
1159996	043225/2013-36	Arquivado na Corregedoria	Corregedoria
1185760	044785/2013-16	Após análise do Corregedor e juntada de novos documentos, aguarda-se designação de nova Comissão ou arquivamento	Corregedoria
1421224	043234/2013-27	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI, encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi julgado	SEAI
1186665	044793/2013-54	Arquivado na Corregedoria	Corregedoria
1160650	044809/2013-29	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI, encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi julgado	SEAI
1160207	044810/2013-06	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI, encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi julgado	SEAI
1362340	044816/2013-21	O processo encontra-se extraviado, conforme informação constante do SPA. Diante da notícia de possível extravio do processo, instaurou-se o Processo nº 23080.012648/2016-57, o qual foi encaminhado à Corregedoria-Geral da UFSC com a informação sobre o possível extravio dos autos do Processo nº 23080.044816/2013-12 e para as providências cabíveis. Designou-se Comissão de Sindicância pela Portaria 212/2017/CORG, que encontra-se em instrução.	Corregedoria
1160378	044789/2013-96	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI, encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi julgado	SEAI
1159039	044815/2013-86	**Síntese da decisão:** Processo administrativo disciplinar instaurado para apurar suposta acumulação ilegal de cargos públicos pelo servidor SIAPE 1159039, motorista na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e analista técnico em gestão e promoção de saúde, competência motorista, na Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, com infração ao art. 118, § 1º, da Lei nº 8.112/90. O Julgamento nº 29/2016/GR, de 6 de julho de 2016, acolheu o relatório da comissão de processo administrativo disciplinar que concluiu pela demissão do servidor em função da acumulação de dois cargos públicos inacumuláveis, infringindo o art. 37, XVI, da Constituição Federal, combinado com o art. 118, § 1º, da Lei nº 8.112/90. Dessa forma, julgou-se que o servidor cometeu o ilícito administrativo de acumulação ilícita de cargos públicos devido ao exercício do cargo de motorista, o qual não está amparado pelas exceções do inciso XVI do art. 37 da Constituição Federal, e decidiu-se pela aplicação da penalidade de demissão prevista nos arts. 132, VII, e 133, § 6º, da Lei nº 8.112/90. Em 25 de julho de 2016, por meio de seus advogados, o servidor interpôs recurso administrativo à decisão anterior e, posteriormente, dia interpôs pedido de reconsideração ao Magnífico Reitor, que manteve sua decisão e encaminhou o recurso para apreciação pelo Conselho Universitário, em consonância ao exposto no art. 20 do Regimento Geral da UFSC. O Conselho Universitário da UFSC, em 27 de setembro de 2016, por ampla maioria, através da Resolução nº 54/2016/CUn, decidiu pela manutenção da penalidade de demissão imposta anteriormente. Após notificação do servidor da decisão do Conselho Universitário, este interpôs embargos de declaração, solicitando o arquivamento do processo por considerar compatível a acumulação de cargos exercida pelo recorrente, o que foi mais uma vez indeferido. Diante disso, o requerente interpôs novo recurso administrativo, solicitando seu encaminhamento ao Conselho Nacional de Educação para apreciação, com fundamento no art. 20, VIII, do Regimento	CAPE/DAP

		Geral da UFSC. Tendo em vista a omissão no Regimento Geral da UFSC quanto a qual autoridade compete o juízo de admissibilidade no presente caso, para se evitar discussões acerca de amplo direito de defesa em vias judiciais, o recurso foi encaminhado ao Conselho Nacional de Educação, em 9 de novembro de 2016, através do Ofício nº 84/2016/SEAI, para apreciação e julgamento. Em resposta, o Presidente da Câmara de Educação Superior do Ministério da Educação encaminhou o Ofício nº 404/2016/CES/SAO/CNE/CNE-MEC, de 28 de novembro de 2016, comunicando que aquele órgão não era instância recursal de decisão proferida por instituições de ensino superior e, uma vez que o presente caso já havia sido submetido à análise do Conselho Universitário da UFSC, havia se esgotado, dessa forma, a via recursal máxima, operando-se o trânsito em julgado da decisão final exarada no processo. Sendo assim, aplicou-se a pena de demissão ao servidor, através da Portaria nº 42/2017/GR, publicada no Diário Oficial da União em 4 de janeiro de 2017.	
1160609	044791/2013-65	O processo encontra-se na Procuradoria Federal junto à UFSC, após ser encaminhado pela SEAI em 03/11/2017. A Comissão já entregou seu Relatório Final e foi encaminhado para julgamento ao Gabinete da Reitoria em 12/07/2017.	Procuradoria Federal junto à UFSC
1160627	044800/2013-18	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI, encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi julgado	SEAI
1157047	042472/2013-15	Arquivado na Corregedoria	SEAI
1159849	042468/2013-57	Arquivado na Corregedoria, pois o servidor pediu exoneração de um dos cargos	Corregedoria
2510893	042469/2013-00	Arquivado na Corregedoria por perda de objeto	Corregedoria
1157310	042457/2013-77	Processo julgado em 20/09/2016 através do Julgamento nº 15/2016/SEAI, homologado pelo Magnífico Reitor. Arquivado junto à Corregedoria-Geral da UFSC. **<u>Síntese da decisão:</u>** Processo instaurado para apurar suposta acumulação ilegal de cargos públicos, com infração ao art. 118, § 1º, da Lei nº 8.112/90, pela servidora matrícula 1157310, ocupante do cargo de bibliotecária-documentalista na UFSC, com carga horária de 40 horas semanais, no qual já se encontrava aposentada, e do cargo de analista técnico em gestão e promoção de saúde, competência bibliotecário, com carga horária de 30 horas semanais, na Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Julgou-se que a servidora cometeu o ilícito administrativo de acumulação ilícita de cargos públicos, com infração ao artigo 118, § 1º, da Lei nº 8.112/90, devido a acumular os cargos de bibliotecária na UFSC e no Estado de Santa Catarina, acumulação esta que não está amparada pelas exceções do inciso XVI do artigo 37 da Constituição Federal. Assim sendo, considerando que a servidora já se encontrava aposentada, decidiu-se pela aplicação da penalidade de cassação de aposentadoria, prevista nos artigo 133, § 6º, da Lei nº 8.112/90, tendo a decisão sido publicada no Diário Oficial da União nº 187 em 28/09/2016, através da Portaria nº 2188/2016/GR.	Corregedoria
1157391	042462/2013-80	Encontra-se no Gabinete da Reitoria/SEAI para análise/julgamento. Foi encaminhado em 07/11/2017	SEAI

1782506	043312/2013-93	Processo apensado ao Processo nº 23080.062284/2014-94, sendo este tendo sido julgado em 13/10/2016, através do Julgamento nº 30/2016/SEAI, homologado pelo Magnífico Reitor em 19/10/2016. O processo se encontra atualmente na Coordenadoria de Pagamento de Pessoal para apuração dos valores recebidos irregularmente pela servidora. **Síntese da decisão:** O Processo Administrativo Disciplinar nº 23080.062284/2014-94 foi instaurado para apurar supostas faltas injustificadas e possível abandono de cargo da servidora SIAPE 1782506. A referida servidora, notificada de sua acumulação de cargos, apurada no Processo nº 23080.044815/2013-86 (apenso aos autos), teria solicitado sua exoneração em setembro de 2014, mas comprovara, nos autos, um pedido apenas em 11 de dezembro de 2014. Entretanto, após o suposto pedido de exoneração em setembro de 2014, a servidora não teria mais comparecido ao trabalho, o que motivou a abertura do processo. Julgou-se pela exoneração da servidora, conforme solicitado pela servidora, pedido este constante no Processo nº 23080.073234/2014-32, e pelo arquivamento dos Processos nº 23080.062284/2014-94 e apenso nº 23080.043312/2013-93, não constituindo mais óbice para o atendimento do pedido de exoneração da servidora, devendo somente ser apurados eventuais valores recebidos irregularmente.	CCP/DAP/PRODEGESP
1160394	043835/2013-30	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI, encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi julgado	SEAI
1451251	043841/2013-97	O processo encontra-se no GR/SEAI, e, conforme consulta pelo SPA, já foi julgado pelo julgamento nº 51/2017	SEAI
1626376	043806/2013-78	Após análise do Corregedor e juntada de novos documentos, aguarda-se designação de nova Comissão ou arquivamento	Corregedoria
1422539	043803/2013-34	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI, encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi julgado	SEAI
2160118	043826/2013-49	O Conselho Universitário da UFSC decidiu por unanimidade, conforme consta dos autos do Processo nº 23080.043826/2013-49, por meio do Parecer nº 24/2016/CUn, aprovado pela Resolução nº 16/2016/CUn, de 31 de maio de 2016, absolver a servidora SIAPE 20160118 da acusação de acumulação ilícita de cargo, tendo em vista o entendimento do Supremo Tribunal Federal, emanado em processo de mesma natureza, de que a presunção da ineficiência definida apenas pelo número de horas não era razoável, haja vista que comissões que atuaram no processo da servidora consideraram a atuação da servidora como assídua, eficiente e não deletéria à própria saúde, tendo esta sido inclusive elogiada por sua chefia imediata, considerando também não ter havido má-fé da servidora em nenhum momento.	Corregedoria
1360063	043819/2013-47	Processo julgado em 17/11/2016 através do Julgamento nº 40/2016/SEAI, homologado pelo Magnífico Reitor em 21/11/2016. **Síntese da decisão:** Processo instaurado para apurar suposta acumulação ilegal de cargos públicos pela servidora SIAPE 1360063, por suposta infração ao art. 118, § 1º, da Lei nº 8.112/90, tendo em vista que ocupa cargo da UFSC, com carga horária de 40 horas semanais, e na Prefeitura Municipal de Florianópolis, com 30 horas semanais, superando a limitação de 60 horas semanais prevista no Parecer AGU GQ-145. Verificou-se que a servidora se exonerou do cargo de enfermeira da Prefeitura Municipal de Florianópolis, conforme Portaria nº 03868/14 do Secretário Municipal da Administração, publicada no Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis em 8 de dezembro de 2014. Tendo em vista a perda de objeto uma vez que a servidora solicitou sua exoneração antes de qualquer processo disciplinar, tendo optado por um dos cargos em período legalmente previsto, configurando sua boa-fé, julgou-se pelo arquivamento dos autos.	SEAI
1358405	043808/2013-67	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI,	SEAI

		encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi julgado	
1160032	043829/2013-82	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI, encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi julgado	SEAI
1160602	043311/2013-49	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI, encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi julgado	SEAI
1281208	043313/2013-38	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI, encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi julgado	SEAI
1160291	043314/2013-82	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI, encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi julgado	SEAI
2160191	043316/2013-71	A SEAI informa, conforme Despacho n. 153/2017/SEAI, encaminhado ao DDP e arquivado no setor, que o processo já foi julgado	SEAI
1185782	042454/2013-33	Arquivado na Corregedoria por perda de objeto	Corregedoria
1442034	043233/2013-82	Arquivado na Corregedoria	Corregedoria
1160248	044796/2013-98	Arquivado na Corregedoria	Corregedoria
1160228	044811/2013-06	Processo se encontra na SEAI. Proferido julgamento nº 54/2016/SEAI	SEAI

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.7.1	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC – Pró-Reitoria de Pesquisa

Descrição da determinação/recomendação

[...]

1.7. determinar à Universidade Federal de Santa Catarina, com fundamento no art. 208, § 2º, do RI/TCU, que:

1.7.1. implemente, para cada um dos indicadores acompanhados pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), metas institucionais que reflitam a produção das pesquisas no âmbito geral da universidade, informando as medidas adotadas nas próximas contas a serem apresentadas;

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (data: 12/01/2018 Memo 07/2018/PROPESQ):

Alguns indicadores frequentemente relacionados à produção científica e tecnológica adotados pelas universidades brasileiras, além dos órgãos de fomento oficiais, são apresentados a seguir:

- Produções bibliográficas
- Produções artísticas e culturais
- Produções técnicas
- Patentes depositadas
- Projetos de pesquisas
- Orientações de Mestrado e Doutorado concluídas
- Orientações de Mestrado e Doutorado em andamento
- Bolsas de pesquisa (iniciação científica, produtividade)
- Cooperação internacional

É desejável que estes indicadores, e suas variáveis, tenham desempenho positivo e é isso que vem ocorrendo na UFSC nos últimos anos, resguardadas as variações estatísticas (ver Relatórios de

Atividades anuais (http://propesq.ufsc.br/home/relatorios-gestao/ e Tabelas 1 e 2). Ressalta-se que há uma defasagem temporal para alguns dos índices na medida, por exemplo, em que um artigo aceito em um ano pode ser publicado somente no ano seguinte.

Essas séries históricas orientam a instituição na priorização das ações, lembrando que a grande parcela dos recursos utilizados na pesquisa nas Instituições federais de Ensino, a UFSC inclusive, não vem do seu orçamento, mas é captado em diversas fontes, públicas e privadas, nacionais ou internacionais.

No Brasil, mais de 90% da pesquisa é feita nas Universidades, em seus laboratórios e programas de pós-graduação. Para conseguir os maiores conceitos, os programas esforçam-se em melhorar a qualidade e, até certo ponto, a quantidade da ciência que produzem.

A produção científica e tecnológica constitui-se em um dos principais referenciais de desempenho que, de alguma maneira, agregam os indicadores citados sob a forma de avaliações de programas de pós-graduação feito pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (tabela 1) e de rankings universitários (tabela 2).

Tabela 1. Conceitos dos programas de pós-graduação UFSC

Conceitos	Períodos			
	2004-2006	2007-2009	2010-2012(13)	2013-2017
3	12	7	21	7
4	21	23	30	13
5	19	19	18	23
6	4	7	14	17
7	1	3	3	7
Total cursos	57	59	86	67

Fonte: www.propg.ufsc.br e www.capes.br

Em complemento à tabela 1, a UFSC passou de 86 para 67 programas de pós-graduação. A diminuição no número de cursos deve-se encerramento e/ou ao descredenciamento de alguns programas. Na avaliação anterior (trienal), alguns programas receberam notas para o mestrado diferentes das atribuídas ao doutorado o que pode ter interferido no número apresentado. Considerando a diminuição no número de programas com conceito 3 e o aumento de programas com conceito 5, percebe-se uma melhora na qualidade dos programas. Ressalta-se ainda que normalmente os programas de pós-graduação iniciam suas atividades com conceito 3.

O "impulso" necessário para alcançar metas está sempre presente nos Programas de Pós-Graduação e isto reflete-se diretamente na atividade de pesquisa e vice-versa. Podem-se fixar metas de formação de pessoal (x Doutores por ano, por exemplo) mas fixar que, em decorrência dessa formação, y artigos de alto fator de impacto ou z patentes devem ser obtidas é muito difícil. O que queremos dizer com isso é que o aumento da atividade de pesquisa (com mais recursos, com mais formação de pessoal, com mais parcerias público-público e público-privado, etc.) é que levará à melhoria dos indicadores. A fixação de metas em indicadores de qualidade poderá levar à números irreais. Tais metas não preveem, por exemplo, o corte de recursos orçamentários, a disponibilidade de recursos não orçamentários, o perfil dos ingressantes nos programas de pós-graduação, etc..

Tabela 2. Ranking universidades brasileiras

Ano	Posição Geral	Nota Geral	Posição Pesquisa	Nota Pesquisa	Nota max pesquisa
2012	9º	77,95	9º	51,47	55
2013	7º	91,70	8º	37,40	40
2014	7º	91,79	10º	38,61	42
2015	7º	92,04	9º	38,84	42
2016	8º	92,13	10º	38,61	42
2017	6º	93,16	8º	39,25	40

Fonte: http://ruf.folha.uol.com.br

Com relação à tabela 2, além de haver uma estabilidade relativa de posição, pode-se afirmar que houve uma melhoria dos resultados absolutos, sobretudo nos 3 últimos anos. Estes resultados demonstram que

as atividades de pesquisa desenvolvidas na UFSC são reconhecidas por organismos externos e que têm uma tendência de desempenho positiva.

A Pró-Reitoria de Pesquisa acompanha de perto estes indicadores para perceber tendências positivas ou negativas e, ao mesmo tempo, oferecer ferramentas e facilidades institucionais que aumentem o impacto dos resultados da produção intelectual da UFSC em setores sociais e econômicos que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, que provê os recursos para manter a estrutura da Universidade;

Nesta lógica, foi implementado e disponibilizado para os gestores e pesquisadores programas, ferramentas e procedimentos visando agilidade de tramitação e provimento de dados mais confiáveis para promoção de políticas institucionais. O objetivo destas ações é aumento qualitativo (e também quantitativo) da produção intelectual individual e coletivo, via Departamentos, Centros de Ensino e Pró-Reitoria.

O primeiro sistema é o aprimoramento da ferramenta para registro de projetos de pesquisa (https://sigpex.sistemas.ufsc.br) que permite a obtenção e cruzamento de dezenas de informações. Este sistema permite que o pesquisador, ao fazer seus relatórios anuais, possa rapidamente apontar na sua produção/formação de pessoal quais itens relacionam-se a cada projeto.

A segunda ferramenta é um extrator de dados do Lattes dos pesquisadores da UFSC (http://ipu.homologacao.ufsc.br/) que permite ver em tempo real, vários indicadores como os acima mencionados, da instituição como um todo e de cada pesquisador individual, tornando-se um instrumento importante de gestão e avaliação.

Os dois sistemas permitem análise dos principais indicadores, e podem ser acessados via IDUFSC. Se o TCU e/ou CGU tiverem interesse em acessar os sistemas, basta entrar em contato com a PROPESQ para forneceremos senhas de acesso.

A terceira ação é o programa "Tramita fácil", que visa à melhoria contínua na tramitação administrativa dos projetos de pesquisa na UFSC. Este programa foi implantado em maio de 2016 (http://tramitafacilufscbr.paginas.ufsc.br/recepcao-tramita-facil/) .

A quarta ação, mais ampla, diz respeito à Política de incentivo à pesquisa e cooperação científica, com a criação do fundo de apoio às atividades de pesquisa, em 2016, a manutenção do número de bolsas de iniciação científica (mesmo com cortes do orçamento da UFSC em 2016), o apoio à participação em eventos e na publicação de artigos, ampliação da divulgação das competências científicas da instituição e maior aproximação do setor produtivo, entre outros.

O estabelecimento de metas objetivas para indicadores tem sido discutido nacionalmente, mas não há consenso em como isto pode ser conduzido. Na área da pesquisa e da inovação, uma única produção pode ser mais significativa em impactos humano, social e econômico do que várias produções que em pouco avançam o conhecimento. O que isto quer dizer é que o sistema de ciência, tecnologia e inovação (CTI) do Brasil e do mundo tem valorizado muito mais a qualidade do que quantidade. Ou seja, o estabelecimento somente de metas quantitativas não necessariamente significa melhorias na performance da instituição. Entretanto, apesar das limitações já explicitadas, a partir dos programas, ferramentas, procedimentos e planejamento da PROPESQ, desde 2016, busca-se acompanhar as ações na área da pesquisa na UFSC através dos elementos apresentados na tabela 3.

Finalmente, O investimento em ciência e tecnologia em termos de impacto para a sociedade pode também ser avaliado pela empregabilidade e posição dos egressos, pelo reconhecimento de laboratórios por programas nacionais como INCT, Embrapii, Inmetro; pela participação da instituição em parques tecnológicos e incubadoras de empresas, pela criação de empresas com a contribuição da instituição, pelo credenciamento ou descredenciamento de professores em programas de pós, diante do planejamento adotado pelo programa; pela Progressão funcional de professores, etc..

Tabela 3. Sistema de acompanhamento de ações de pesquisa na UFSC - Propesq

Objetivo Institucional	Meta Institucional	Projeto	Indicador de alcance	Status do Projeto
Fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área de pesquisa	Ampliar as parcerias de pesquisa entre a Universidade e os diversos grupos sociais, como aqueles do movimento social e do setor empresarial, com atenção às pesquisas que envolvam proteção de resultados	**Resolver entraves que dificultam ou impedem contratação de projetos de P&D com entidades externas**	% contratação em relação ao nº de oportunidades avaliadas no ano	Atividade contínua
Fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade.	Promover e apoiar o desenvolvimento de pesquisas individuais e coletivas, departamentais, interdepartamentais, interunidades e interinstitucionais, com especial atenção àquelas vinculadas a grupos de pesquisa consolidados	**Tramita Fácil: Racionalidade e celeridade na contratação de projetos**	Portaria publicada	Em andamento
			Nº de projetos tramitados no ano	
		Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIIT)	Nº bolsas concedidas pelo CNPQ no ano	Atividade contínua
			Nº bolsas concedidas pela UFSC no ano	
			Nº pesquisadores com bolsa de Produtividade (PQ) no ano	
			Nº pesquisadores com bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) no ano	
		Certificação de grupos de pesquisa no CNPQ	Nº de grupos certificados no ano	Atividade contínua
		Revisão da Resolução de Pesquisa nº 47/Cun/2014.	Resolução atualizada e publicada	Em andamento
		Criar e regulamentar o Comitê de Planejamento da Infraestrutura de Pesquisa (CoPIP)	Resolução publicada	
			Membros nomeados	
			Nº de convênios CT-INFRA ativos no ano	
			% de obras do CT-INFRA acabadas	
	Consolidar e aperfeiçoar os instrumentos de avaliação das atividades de pesquisa	**Aprimorar o Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão (SIGPEX)**	Nº de projetos cadastrados no ano	Atividade contínua
			Valor captado em projetos de pesquisa no ano	
		Aprimorar o Sistema de acompanhamento e avaliação de pesquisa (IPU)	Nº de orientações ao ano	Em andamento
			Nº de patentes ao ano	
			Nº de prêmios ao ano	
			Nº de produções artísticas e culturais, bibliográficas e técnicas ao ano	
			Nº de pós-graduandos ao ano	
			Nº de projetos ao ano	
Promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa.	Reforçar a estrutura de apoio administrativo e técnico especializado a projetos de pesquisa institucionais	**Elaborando Propostas Competitivas de Projetos**	Criação e divulgação de tutorial de submissão de propostas competitivas	Em andamento
		Escritório de Projetos e Apoio ao Pesquisador	Criação e divulgação de dados institucionais no site	Atividade contínua
			Nº de cartas de anuência emitidas no ano	
		Série Projeto de Sucesso (Encorajar jovens a seguir a carreira de pesquisador a partir do exemplo de coordenadores de projetos bem sucedidos)	Nº de palestras realizadas no ano	Não iniciada
			Nº de participantes das palestras	
		Série Conversa de Cientista (Encorajar jovens a seguir a carreira de pesquisador a partir do exemplo de grandes nomes da ciência)	Nº de palestras realizadas no ano	Não iniciada
			Nº de participantes das palestras	
		Portal de Ofertas e Demandas Externas de P&E&I (PODE UFSC)	Portal implementado	Em andamento
			Nº de ofertas anunciadas no ano	
			Nº de demandas anunciadas no ano	
		Modelo de Laboratório Multiusuário e Regulamentação	Portaria de regulamentação e credenciamento de laboratórios multiusuários publicada	
			Nº de laboratórios credenciados	
	Promover a integração da pesquisa com o ensino e a extensão	**Organização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na UFSC (SNCT/UFSC)**	Número de trabalhos apresentados no SIC, por edição	Atividade contínua
			Número de atividades realizadas na SEPEX, por edição	
	Estimular pesquisas voltadas para o desenvolvimento de tecnologias com comprometimento social	**Portal de Oportunidades de Pesquisa (POP)**	Implementação do portal	Atividade contínua
			Nº de acessos ao portal no ano	
			Nº de oportunidades publicadas no ano	
	Estimular pesquisas comprometidas com a sociedade, voltadas para o desenvolvimento de tecnologias sociais, tecnologias limpas e economia solidária	**Plano de Ocupação no Sapiens Parque**	Elaboração do plano	Concluído
			Índice de aproveitamento do espaço	

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.7.2.1.1	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC – Coordenadoria de Regularização Fundiária e Patrimonial / GR
UFSC – Departamento de Gestão Patrimonial / PROAD

Descrição da determinação/recomendação

[...]
1.7. determinar à Universidade Federal de Santa Catarina, com fundamento no art. 208, § 2º, do RI/TCU, que:
[...]
1.7.2. informe no próximo relatório de gestão as providências adotadas com vistas a:
1.7.2.1. formalização de normativos, manuais, fluxogramas ou outros instrumentos para a implantação de

rotinas e respectivas responsabilidades referentes às necessidades a seguir indicadas:

1.7.2.1.1. elaboração e manutenção de cadastro ou sistema de controle integrado para a gestão patrimonial;

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (CRFP - data: 09/03/2018):

Com a finalização do inventário de bens imóveis, os estudos para o desenvolvimento do banco de dados georreferenciado, para a gestão dos imóveis da UFSC, poderão ser iniciados em 2018. Assim como, as análises dos dados coletados e as complementações necessárias.

Informação do Gestor (DGP – em janeiro/2017):

A formalização de normativos e manuais que orientem os servidores na gestão patrimonial da Universidade está sendo considerada. Conforme posicionamento da direção do DGP, a ideia é desenvolver um plano de trabalho contendo ações, metas, prazos e responsáveis para solução das pendências apontadas nos trabalhos de auditoria. Nesse sentido, ao final de 2016 um cronograma (abaixo transcrito) foi proposto, em atendimento à recomendação do item 1.1.1.3 2 (ID 159961 do sistema Monitor da CGU) do relatório 201504911, aplicável à manifestação deste item 1.7.2.1.1.

Em razão da mudança de gestão ocorrida em maio de 2016, sugere-se um novo cronograma para o desenvolvimento dos manuais:

Plano de Ação:

• Março/2017: Levantamento dos processos a serem descritos nos manuais e definição dos manuais a serem confeccionados.

• Responsável: DGP por meio de seus setores internos.

• Abril a Julho/2017: Elaboração das minutas dos manuais.

• Responsável: DGP.

• Agosto/2017: Apresentação das minutas à PROAD.

• Responsáveis: DGP, PROAD.

• Setembro e Outubro/2017: Período para correções e adaptações propostas pela PROAD.

• Responsável: DGP.

• Novembro/2017: Período para revisões e correções textuais.

• Responsáveis: GR.

• Dezembro/2017: Apresentação dos manuais à PROAD para aprovação e demais encaminhamentos.

• Responsáveis: DGP, PROAD.

• Janeiro/2018: Divulgação dos manuais à comunidade universitária.

Prazo para atendimento: Janeiro de 2018

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.7.2.1.2	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC – Coordenadoria de Regularização Fundiária e Patrimonial / GR

Descrição da determinação/recomendação

[...]

1.7. determinar à Universidade Federal de Santa Catarina, com fundamento no art. 208, § 2º, do RI/TCU, que:

[...]

1.7.2. informe no próximo relatório de gestão as providências adotadas com vistas a:

1.7.2.1. formalização de normativos, manuais, fluxogramas ou outros instrumentos para a implantação de

rotinas e respectivas responsabilidades referentes às necessidades a seguir indicadas:

1.7.2.1.2. elaboração e manutenção de indicadores para a identificação de fragilidades, bem como para o acompanhamento dos processos envolvidos na gestão dos bens imóveis;

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (CRFP - data: 09/03/2018):

As informações contidas no inventário de bens imóveis contribuirão na identificação e organização dos processos envolvidos na gestão dos mesmos. Desta forma, durante 2018, serão definidas e formalizadas as rotinas internas de gestão de bens imóveis, com as atribuições e o fluxo de informações, para que os registros e informações mantenham-se atualizados.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.7.2.1.3	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC – Coordenadoria de Regularização Fundiária e Patrimonial / GR

Descrição da determinação/recomendação

[...]

1.7. determinar à Universidade Federal de Santa Catarina, com fundamento no art. 208, § 2º, do RI/TCU, que:

[...]

1.7.2. informe no próximo relatório de gestão as providências adotadas com vistas a:

1.7.2.1. formalização de normativos, manuais, fluxogramas ou outros instrumentos para a implantação de rotinas e respectivas responsabilidades referentes às necessidades a seguir indicadas:

1.7.2.1.3. avaliação de mercado dos imóveis para fins de atualização contábil (as avaliações estão sendo obtidas pelo "Valor Venal" determinado pela Prefeitura de Florianópolis);

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (CRFP - data: 09/03/2018):

O banco de dados, utilizado nos processos de avaliação, foi inicialmente estruturado em planilhas eletrônicas com apoio de software de geoprocessamento. Também foram definidos os métodos avaliativos, porém, devido ao volume e a grande variedade de tipologias dos imóveis o mesmo está sendo ajustado.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.7.2.1.4	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC - Departamento de Manutenção Predial e de Infraestrutura / SEOMA

Descrição da determinação/recomendação

[...]

1.7. determinar à Universidade Federal de Santa Catarina, com fundamento no art. 208, § 2º, do RI/TCU, que:

[...]

1.7.2. informe no próximo relatório de gestão as providências adotadas com vistas a:

1.7.2.1. formalização de normativos, manuais, fluxogramas ou outros instrumentos para a implantação de rotinas e respectivas responsabilidades referentes às necessidades a seguir indicadas:

1.7.2.1.4. diagnóstico do estado dos prédios, o qual serviria de base à programação anual de manutenção e reforma dos imóveis (essa programação tem sido feita com base em histórico de manutenções em anos anteriores);

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (SEOMA - data: 02/03/2018):

Devido ao grande volume de edificações e a peculiaridade de cada uma, é necessário a implementação de um banco de dados para gerenciamento e implementação de um plano de manutenção para as edificações da Universidade Federal de Santa Catarina.

Em conjunto com o Departamento de Engenharia Civil, esta sendo feito um estudo piloto para implantação de um programa de gerenciamento, no estudo será utilizado o programa ARCHBUS. Este estudo será implementado no Bloco A do Centro de Comunicação e Expressão. A ideia geral do estudo é fazer um levantamento de todos os ambientes considerando as características dos mesmos, e a partir deste levantamento registrar todos os serviços de manutenção que serão executados em cada ambiente. E fazer o acompanhamento da frequência e do tipo de manutenções realizadas para elaboração de um plano de manutenções preventivas e corretivas. Se a experiência der certo, a ideia é ir incorporando mais edificações dentro deste programa, até que se tenha toda á área construída da UFSC dentro do projeto, e aí, poderemos ter um banco de dados de cada edificação, facilitando a criação de um Plano de Manutenção.

Atualmente, o DMPI, que é o órgão responsável direto pela manutenção da estrutura física da UFSC, trabalha com contratos de empresas prestadoras de serviços para manutenção, como nos casos da parte elétrica, parte hidráulica e climatização, e com serviços contratados através de Atas de Registro de Preços. Todos estes serviços atendem a manutenção corretiva, mas, em vários deles, já se consegue programar a manutenção preventiva.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.7.2.1.5	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC – Coordenadoria de Regularização Fundiária e Patrimonial / GR

UFSC – Direção Geral do GR

Descrição da determinação/recomendação

[...]

1.7. determinar à Universidade Federal de Santa Catarina, com fundamento no art. 208, § 2º, do RI/TCU, que:

[...]

1.7.2. informe no próximo relatório de gestão as providências adotadas com vistas a:

1.7.2.1. formalização de normativos, manuais, fluxogramas ou outros instrumentos para a implantação de rotinas e respectivas responsabilidades referentes às necessidades a seguir indicadas:

1.7.2.1.5. avaliação de riscos na gestão dos bens imobiliários próprios ou locados de terceiros;

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (CRFP e Diretor-Geral do GR - data: 09/03/2018):

A comissão instituída pela Portaria nº 2758/2016/GR elaborou a proposta de política de gestão de riscos na UFSC.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência

019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.7.2.2	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
UFSC – Coordenadoria de Regularização Fundiária e Patrimonial / GR				
Descrição da determinação/recomendação				
[...] 1.7. determinar à Universidade Federal de Santa Catarina, com fundamento no art. 208, § 2º, do RI/TCU, que: [...] 1.7.2. informe no próximo relatório de gestão as providências adotadas com vistas a: [...] 1.7.2.2. realização de registro e atualização no SPIUnet dos imóveis com áreas desatualizadas, registrando as devidas benfeitorias; [...] Recomendação do Relatório 201407315/CGU (Constatação 013 - Rec. 001 – ID 91882)				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Informação do Gestor (CRFP - data: 09/03/2018): Com a elaboração do inventário de bens imóveis, a maioria dos dados necessários a realização dos registros no SPIUNet foi coletada. As atualizações/inclusões dos registros dos imóveis no SPIUNet serão iniciadas após a publicação do inventário de bens imóveis em abril de 2018. A Secretaria do Patrimônio da União – SPU será consultada, principalmente, quanto a forma de parcelar cada terreno entre as edificações existentes e as futuras. O método avaliativo, que está sendo ajustado em função do volume e a grande variedade de tipologias dos imóveis, também deverá ser certificado pela SPU. Durante a realização dos registros no SPIUNet, visando a manutenção dos mesmos, os fluxos de informações entre os órgãos também serão definidos, pois esta Coordenadoria necessita receber informações como: o início/término dos processos das construções e dos processos de locação de terceiros.				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.7.2.3	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
UFSC – Coordenadoria de Regularização Fundiária e Patrimonial / GR				
Descrição da determinação/recomendação				
[...] 1.7. determinar à Universidade Federal de Santa Catarina, com fundamento no art. 208, § 2º, do RI/TCU, que: [...] 1.7.2. informe no próximo relatório de gestão as providências adotadas com vistas a: [...] 1.7.2.3. realização de registro no SPIUnet dos imóveis locados de terceiros; [...]				

Recomendação do Relatório 201407315/CGU (Constatação 013 - Rec. 002 – ID 91883)

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (CRFP - data: 09/03/2018):

Com a elaboração do inventário de bens imóveis, a maioria dos dados necessários a realização dos registros no SPIUNet foi coletada.

As atualizações/inclusões dos registros dos imóveis no SPIUNet serão iniciadas após a publicação do inventário de bens imóveis em abril de 2018. A Secretaria do Patrimônio da União – SPU será consultada, principalmente, quanto a forma de parcelar cada terreno entre as edificações existentes e as futuras. O método avaliativo, que está sendo ajustado em função do volume e a grande variedade de tipologias dos imóveis, também deverá ser certificado pela SPU.

Durante a realização dos registros no SPIUNet, visando a manutenção dos mesmos, os fluxos de informações entre os órgãos também serão definidos, pois esta Coordenadoria necessita receber informações como: o início/término dos processos das construções e dos processos de locação de terceiros.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.7.2.4	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC – Coordenadoria de Regularização Fundiária e Patrimonial / GR

Descrição da determinação/recomendação

[...]

1.7. determinar à Universidade Federal de Santa Catarina, com fundamento no art. 208, § 2º, do RI/TCU, que:

[...]

1.7.2. informe no próximo relatório de gestão as providências adotadas com vistas a:

[...]

1.7.2.4. realização de registro no SPIUnet dos imóveis de modo que cada construção tenha um Registro Imobiliário Patrimonial (RIP) individualizado;

[...]

Recomendação do Relatório 201407315/CGU (Constatação 013 - Rec. 003 – ID 91884)

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (CRFP - data: 09/03/2018):

Com a elaboração do inventário de bens imóveis, a maioria dos dados necessários a realização dos registros no SPIUNet foi coletada.

As atualizações/inclusões dos registros dos imóveis no SPIUNet serão iniciadas após a publicação do inventário de bens imóveis em abril de 2018. A Secretaria do Patrimônio da União – SPU será consultada, principalmente, quanto a forma de parcelar cada terreno entre as edificações existentes e as futuras. O método avaliativo, que está sendo ajustado em função do volume e a grande variedade de tipologias dos imóveis, também deverá ser certificado pela SPU.

Durante a realização dos registros no SPIUNet, visando a manutenção dos mesmos, os fluxos de informações entre os órgãos também serão definidos, pois esta Coordenadoria necessita receber informações como: o início/término dos processos das construções e dos processos de locação de terceiros.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª	1.7.3.	1117/2015-	25/11/2015

	Câmara (Contas 2013)		TCU/SECEX-SC	

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação
UFSC – Auditoria Interna
Descrição da determinação/recomendação
[...] 1.7. determinar à Universidade Federal de Santa Catarina, com fundamento no art. 208, § 2º, do RI/TCU, que: [...] 1.7.3. faça constar no Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) relativo ao próximo exercício ações de controle e de monitoramento da implementação das recomendações anteriores da Auditoria Interna, com foco na gestão patrimonial da entidade, fazendo constar os resultados alcançados nas próximas contas a serem apresentadas; [...]
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas
AUDIN: A Auditoria Interna incluiu no PAINT de 2015 ação de monitoramento da implementação das recomendações oriundas dos relatórios de auditoria da AUDIN. Esta ação foi executada e o resultado relativo à gestão patrimonial foi utilizado em auditorias da CGU-R/SC (Ordens de Serviço 201504911 e 201504913). No PAINT 2016 também foi inclusa ação de monitoramento (Auditoria 007/2016) com previsão no seu escopo de ação na área de gestão patrimonial. Ao final do exercício do exercício de 2016 os trabalhos ainda não haviam sido finalizados. Ao final do exercício de 2017, os seguintes trabalhos incluídos no escopo da Auditoria 007/2016 com foco na gestão patrimonial ainda encontravam-se sob análise da equipe de auditoria da AUDIN: **- Auditoria 0022013 – Concessão de Espaço Físico;** **- Auditoria 0042013 – Gestão de Patrimônio Imobiliário;** **- Auditoria 0042014 – Bens Móveis e Imóveis.**

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.8	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação
UFSC – Pró-Reitoria de Administração UFSC – Gabinete do Reitor
Descrição da determinação/recomendação
[...] 1.8. reiterar à Universidade Federal de Santa Catarina as determinações constantes dos itens 1.5.1, 1.5.3 e 1.5.4 do Acórdão 2.519/2010-2ª Câmara, informando nas próximas contas as providências adotadas, alertando à unidade jurisdicionada que o descumprimento reiterado de determinação do Tribunal enseja a aplicação da multa prevista no art. 58, inciso VII, da Lei 8.443/1992; [...] Ac. 2.519/2010-2ª Câmara, itens 1.5.1, 1.5.3 e 1.5.4: 1.5. Determinar à Universidade de Santa Catarina que: 1.5.1. Regularize a concessão de uso da área de 3.883,88 m² em benefício da Associação Atlética Volantes da UFSC, objeto do Contrato 269/2001, de 25/07/2001, de modo a atender à legislação aplicada, particularmente a Lei 6.120/1974 e o Decreto 99.509/1990, mediante a cobrança, por todo o período de vigência do referido contrato, do aluguel mensal devido com base em laudo de

avaliação, mantendo os valores devidamente atualizados;

[...]

1.5.3. observe os arts. 64, 67, 86, incisos I e II, e 95 do Decreto-lei 9.760/46, bem como a Portaria/SPU 205/2002, para a fixação do aluguel mensal a ser cobrado pela cessão de área para a Associação Atlética dos Servidores da UFSC – AASUFSC;

1.5.4. apure os valores não pagos pela AASUFSC, baseando-se em critérios legais, e adote as medidas para a cobrança administrativa e/ou judicial, se for o caso, dos valores devidos;

Recomendações da CGU pendentes, ligadas à AASUFSC:

ID 78779: *Apurar o possível descumprimento do Termo de Concessão de Uso por parte da AASUFSC e, conforme o resultado, adotar providências para retomada da área pela UFSC.*

ID 164328: *Efetuar levantamento criterioso (conciliação) sobre os valores pagos pela AASUFSC a fim de atestar a ocorrência ou não do pagamento integral do débito relativo ao período entre julho de 2011 e março de 2012 (interregno em que já não vigorava mais o Contrato 269/2001 e ainda não havia sido firmado o Contrato 42/2012), cujo total do débito foi estimado em março de 2012 na importância de R$ 17.109,68. Em caso de não ter sido promovido pela AASUFSC referido pagamento, realizar a devida cobrança administrativa e/ou judicial.*

ID 164329: *Efetuar levantamento criterioso (conciliação) sobre os valores pagos pela AASUFSC a título de contraprestação pela concessão de uso de espaço físico (Contrato 42/2012). Em caso de existirem pagamentos não quitados dessa natureza, realizar a devida cobrança administrativa e/ou judicial.*

ID 164330: *Efetuar levantamento criterioso (conciliação) sobre os valores pagos pela AASUFSC a título de ressarcimento de despesas de consumo de água e energia elétrica referente não só à área específica objeto da concessão (410,16 m²), mas também das áreas consideradas de uso comum (campo de futebol, cancha de bocha, salão de recreação, estacionamento, dentre outras). Em caso de existirem pagamentos não quitados dessa natureza, realizar a devida cobrança administrativa e/ou judicial.*

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Manifestação do Gestor no Relatório de Gestão 2016:

Em resposta à solicitação, encaminhamos à Procuradoria Federal junto à UFSC o processo digital nº 23080.078883/2016-91 para que fossem fornecidas informações atualizadas acerca da Ação Ordinária nº 5001490-29.2015.4.04.7200 / SC. Em resposta, o Procurador-Chefe em exercício, Dr. Genésio Nolli Filho, através do documento Informações nº 00001/2017/PFUFSC/PGF/AGU, de 6 de janeiro de 2017 (anexo), nos informa que, tendo sido interposta Apelação ao Egrégio Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em Porto Alegre, visando a reforma do julgado e almejando-se total procedência dos pedidos da UFSC, a decisão sobre o tema ainda não foi tomada.

Manifestação do Gestor em Fev/2017, submetida à CGU, em atendimento às Recomendações da CGU ID's 78779, 164328 164329 e 164330:

Informamos que, através do documento Informações nº 00002/2017/PFUFSC/PGF/AGU, de 13 de janeiro de 2017, a Dra. Alessandra Sgreccia Rezende, Procuradora Federal, manifesta seu entendimento em atenção ao requerimento feito pela PROAD feito às fls. 136 do processo físico 23080.023030/2011-16, onde é solicitado que sejam tomadas pela Procuradoria Federal junto à UFSC as medidas necessárias para ajuizamento de ação contra a AASUFSC e a imediata retomada de posse daquela associação, tendo em vista as diversas irregularidades apontadas no cumprimento do Termo de Concessão de Uso pela AASUFSC, como possíveis débitos, uso inadequado de espaços pertencentes à UFSC. A Procuradora concorda que já foram esgotadas todas as medidas administrativas para a retomada dos imóveis ocupados pela Associação e que a única alternativa seria a judicialização, a fim de cobrar os valores devidos e retomar os imóveis pertencentes à Universidade. Para tanto, indica da necessidade de elaboração de novo laudo de avaliação da área ocupada; necessidade de apuração de responsabilidade administrativas, por possíveis infrações no decorrer do contrato que tenha culminado nas irregularidades apontadas. Tendo em vista que, em documento datado de 25 de maio de 2016, a AASUFSC afirma estar em dia com os pagamentos à UFSC, a Procuradoria orienta que tomemos algumas medidas antes que seja realizado o encaminhamento pela PF/UFSC para medidas judiciais cabíveis. Sendo assim, informamos que, neste momento, a PROAD, através de seu Departamento de Projetos, Contratos e Convênios (DPC/PROAD)

está providenciando atendimento ao primeiro tópico (recomendação) feita pela PF/UFSC: 1) Averiguação se de fato os pagamento foram efetivados, conforme informado pela AASUFSC. Informamos também quais seriam os encaminhamentos seguintes na visão da PF/UFSC: 2) Remessa dos processos ao Gabinete do Reitor para que possa ser providenciado novo laudo de avaliação dos imóveis/espaços ocupados pela AASUFSC; averiguação de possibilidade de abertura de sindicância investigativa; 3) Devolução dos autos à PF/UFSC para que através do Núcleo de Contencioso a fim de que sejam adotadas as medidas judiciais cabíveis com relação à cobrança dos débitos e retomada dos imóveis de posse da AASUFSC.

Informação da AUDIN (09/03/;2018):

Em, Novembro/2017 a A AUDIN solicitou a PROAD informação atualizada quanto à situação da Ação Ordinária nº 5001490-29.2015.4.04.7200 / SC. Em fevereiro/2018 A PROAD solicitou à AUDIN que demandas que abordarem questionamentos no âmbito da Procuradoria Federal junto à UFSC fossem direcionadas ao Gabinete do Reitor, considerando que a PROAD não exerce um papel hierárquico a PF-UFSC.

Em 09/02/2018 a Auditoria interna solicitou ao GR a atualização de informações a respeito do andamento da ação Ordinária nº 5001490-29.2015.4.04.7200/SC. Na mesma data, o Diretor-Geral do GR encaminhou a solicitação (via mensagem eletrônica) à Procuradoria Federal junto à UFSC. Até o fechamento deste relatório, as informações ainda não tinham sido disponibilizadas.

Em consulta processual no sítio da Justiça Federal – TRF4, realizada em 09/03/2018, a AUDIN identificou que a última movimentação ocorreu em 19/02/2016, com a informação: "1. Distribuição/Atribuição Ordinária por sorteio eletrônico", tendo como apelantes a UFSC e a AASUFSC.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.9.1	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC – Gabinete do Reitor

Descrição da determinação/recomendação

[...]

1.9. recomendar à Universidade Federal de Santa Catarina que:

1.9.1. avalie a conveniência e oportunidade de implementar processo de seleção para as funções e cargos de natureza gerencial, com base no princípio da impessoalidade, assegurando a avaliação dos perfis de competência dos candidatos, a transparência e a concorrência, exigindo, para os cargos eletivos, o cumprimento de capacitação na área gerencial;

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Tendo em vista que:

- a alta Administração da UFSC é composta pelo Reitor e sua equipe de pró-reitores e secretários, cargos estes de confiança do Reitor;

- que os diretores das unidades acadêmicas (centros de ensino), chefes de departamento e coordenadores de curso são eleitos pelos pares;

- que as demais funções gerenciais são funções gratificadas e, portanto, de escolha dos gestores;

- que não há no quadro da UFSC cargos de gestor;

- que a UFSC está implantando uma Escola de Gestores com acesso a todos os seus servidores;

Estimamos que não é conveniente a implantação de processo de seleção.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.9.2.3	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação
UFSC – Auditoria Interna
Descrição da determinação/recomendação
[...] 1.9. recomendar à Universidade Federal de Santa Catarina que: [...] 1.9.2. adote as seguintes medidas com vistas a fortalecer a atuação de seu órgão de Controle Interno: [...] 1.9.2.3. fazer constar previsão da necessidade de capacitação contínua dos auditores internos, e a respectiva política, nos normativos a serem criados referentes à atuação da auditoria na entidade; [...] Informação da CGU: Recomendação redirecionada para a recomendação do Relatório 201407315 (Constatação 007 - Rec. 001) = Desenvolver projeto de regulamento próprio para as atividades da Auditoria Interna a fim de submetê-lo à aprovação do Conselho Universitário da UFSC (ID 67881 – "reiterada prorrogada" segundo posição da CGU no Relatório 201502634 de junho/2015 - atualização do PPP da UFSC)
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas
AUDIN: Em análise do Plano de Providências, encaminhada em fev/2017, a CGU considerou a recomendação atendida. A AUDIN comunicou a CGU, por meio do preenchimento de dados no sistema "Monitor" daquela Controladoria, informando que "O Regimento da Auditoria Interna foi aprovado mediante Resolução Normativa nº 94/Cun/2017, de 4 de abril de 2017.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.9.2.4	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação
UFSC – Auditoria Interna
Descrição da determinação/recomendação
[...] 1.9. recomendar à Universidade Federal de Santa Catarina que: [...] 1.9.2. adote as seguintes medidas com vistas a fortalecer a atuação de seu órgão de Controle Interno: [...] 1.9.2.4. desenvolver projeto de regulamento próprio para as atividades da Auditoria Interna a fim de submetê-lo à aprovação do Conselho Universitário da UFSC; [...] Recomendação do Relatório 201407315/CGU (Constatação 007 - Rec. 001 – ID 67881)
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas
AUDIN O Regimento da Auditoria Interna foi aprovado por meio da Resolução Normativa nº 94/CUn/2017, de 4 de abril de 2017, disponível no seguinte link: "http://audin.ufsc.br/files/2014/08/RN94_Regimento_Auditoria-Resolucao-que-aprova-o-Regimento2.pdf"

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência

019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.9.2.5	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC – Auditoria Interna

Descrição da determinação/recomendação

[...]

1.9. recomendar à Universidade Federal de Santa Catarina que:

[...]

1.9.2. adote as seguintes medidas com vistas a fortalecer a atuação de seu órgão de Controle Interno:

[...]

1.9.2.5. prever a existência de rotinas de avaliação e gestão de riscos em regulamento próprio do funcionamento da Auditoria Interna;

[...]

Recomendação do Relatório 201407315/CGU (Constatação 009 - Rec. 001 – ID 67883):

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

AUDIN:

- O Regimento Interno da Auditoria Interna, aprovado por meio da Resolução Normativa nº 94/CUn/2017 de 4 de abril de 2017, prevê no § 2º do Artigo 25 (Capítulo VIII – Dos Trabalhos de Auditoria):

"Art. 25 Os trabalhos de auditoria serão realizados de acordo com as ações previstas no PAINT, que contemplará as ações de auditoria a serem executadas no exercício seguinte.

[...]

§ 2º A ações de auditoria constantes do PAINT serão selecionadas preferencialmente com amparo no resultado da avaliação de riscos e nos critérios da materialidade, relevância e criticidade."

- O manual de Auditoria Interna, publicado no link http://audin.ufsc.br/files/2017/05/Manual-Audin_UFSC-REV.2-IN-03-2017-1.pdf, foi elaborado no exercício de 2017 e prevê os seguintes itens específicos quanto a avaliação de riscos:

2.3. Gerenciamento de riscos:

O processo de gerenciamento dos riscos é responsabilidade da alta administração e deve alcançar toda a organização, contemplando a identificação, a análise, a avaliação, o tratamento, o monitoramento e a comunicação dos riscos a que a UFSC está exposta.

Compete à AUDIN avaliar a eficácia e contribuir para a melhoria do processo de gerenciamento de riscos da UFSC, observando se, nesse processo:

a) riscos significativos são identificados e avaliados;

b) respostas aos riscos são estabelecidas de forma compatível com o apetite a risco da UFSC; e

c) informações sobre riscos relevantes são coletadas e comunicadas de forma oportuna, permitindo que os responsáveis cumpram com as suas obrigações.

A AUDIN deve avaliar, em especial, as exposições da UFSC a riscos relacionados à governança, às atividades operacionais e aos sistemas de informação. Nessa avaliação, deve ser analisado se há comprometimento:

a) do alcance dos objetivos estratégicos;

b) da confiabilidade e da integridade das informações;

c) da eficácia e da eficiência das operações e programas;

d) da salvaguarda de ativos; e

e) da conformidade dos processos e estruturas com leis, normas e regulamentos internos e externos.

O auditor interno deve buscar identificar potenciais riscos de fraude e verificar se a organização possui controles para tratamento desses riscos.

A AUDIN poderá prestar serviços de consultoria com o propósito de auxiliar a UFSC na identificação de

metodologias de gestão de riscos e de controles, todavia, os auditores internos não podem participar efetivamente do gerenciamento dos riscos, cuja responsabilidade é exclusiva da UFSC.

A AUDIN deverá promover, de modo contínuo, ações de sensibilização, capacitação e orientação da alta administração e dos gestores em relação ao gerenciamento de riscos.

4.6. Riscos de Auditoria:

A análise dos riscos da Auditoria Interna deve ser feita na fase de planejamento dos trabalhos; estão relacionados à possibilidade de não se atingir, de forma satisfatória, o objetivo dos trabalhos. Nesse sentido, devem ser considerados, principalmente, os seguintes aspectos:

a) a verificação e a comunicação de eventuais limitações ao alcance dos procedimentos da Auditoria Interna, a serem aplicados, considerando o volume ou a complexidade das transações e das operações;

b) a extensão da responsabilidade do auditor interno no uso dos trabalhos de especialistas.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.9.2.6	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC – Auditoria Interna

UFSC – Gabinete do Reitor

Descrição da determinação/recomendação

[...]

1.9. recomendar à Universidade Federal de Santa Catarina que:

[...]

1.9.2. adote as seguintes medidas com vistas a fortalecer a atuação de seu órgão de Controle Interno:

[...]

1.9.2.6. elaborar estudo sobre a avaliação e gestão de riscos dentro da UFSC.

[...]

Recomendação do Relatório 201407315/CGU (Constatação 009 - Rec. 002 – ID 67884)

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do gestor em 09/02/2017 (GR e AUDIN):

Em consequência dessa deliberação, foi elaborada a ação por meio da Portaria n° 983/2017/GR, de 26 de abril de 2017, de instituir o Grupo de Trabalho com o objetivo de organizar proposta de trabalho para implantação de gestão de riscos na UFSC com prazo de 12 meses para concluir seus trabalhos a contar de sua publicação.

Em resposta à proposta de trabalho para implantação da gestão na UFSC, reuniram-se aos 5 (cinco) dias do mês de julho de 2017, na Reitoria, os membros designados da Portaria nº 983/2017/GR e o Diretor Geral do Gabinete do Reitor, cuja presidência coube a um servidor da AUDIN. Tal agenda resultou na entrega da minuta de portaria, com os estudos e proposições de encaminhamentos para proposta referente à implantação da Política de Gestão de Riscos para UFSC, em atendimento ao artigo 4º da Portaria n° 983/2017/GR.

Os estudos resultaram na ação inicial da Reitoria de criar o Comitê Permanente de Governança, Riscos e Controles da Universidade Federal de Santa, Portaria nº 1939/2017/GR, de 15 de agosto de 2017. Ainda, no tocante a continuidade das ações, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas estabeleceu o programa de capacitação destinado a linha de desenvolvimento da gestão, com foco no desenvolvimento gerencial. Nessa seara, destinou o curso Gestão de Riscos, para incentivar e apoiar a disseminar o uso de práticas inovadoras ao gestores. O Curso Gestão de Riscos proporcionou aos participantes aprendizado acerca das práticas de Gestão de Riscos de acordo com a IN conjunta MP/CGU Nº 001/2016, e sua realização deu-se no período entre 02/10/2017 à 20/10/2017 resultando em carga horária em torno de 20 horas.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação	Data da ciência

			expedida	
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.10.1	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
UFSC – Secretaria de Planejamento e Orçamento				
Descrição da determinação/recomendação				
[...] 1.10. dar ciência à Universidade Federal de Santa Catarina sobre as seguintes impropriedades, para que sejam adotadas medidas internas com vistas ao saneamento e a adoção de providências que previnam ocorrências semelhantes em próximas prestações de contas: [...] 1.10.1. inclusão indevida de responsáveis não arroláveis no Rol de Responsáveis, a exemplo de membros dos Conselhos Universitário e de Curadores, contrariamente ao que dispõe o art. 10, caput, da IN TCU 63/2010. [...]				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Informação do Gestor (data: 02/02/2018): SEPLAN: via resposta ao Mem Circ 12/AUDIN/UFSC/2017: Informamos que para os relatórios de gestão subsequentes a nominata do Rol dos Responsáveis será emitida em conformidade com as normas vigentes do TCU. Inclusive, no Relatório de Gestão de 2016 está correção já foi efetuada.				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.289/2014-6	7.099/2015 – 1ª Câmara (Contas 2013)	1.10.2	1117/2015-TCU/SECEX-SC	25/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
UFSC – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas UFSC – Pró-Reitoria de Graduação				
Descrição da determinação/recomendação				
[...] 1.10. dar ciência à Universidade Federal de Santa Catarina sobre as seguintes impropriedades, para que sejam adotadas medidas internas com vistas ao saneamento e á adoção de providências que previnam ocorrências semelhantes em próximas prestações de contas: [...] 1.10.2. não realização de concurso público para provimento de vaga de professor afastado definitivamente dos quadros, a exemplo das situações identificadas no item 2.1, alínea "e", do Relatório de Auditoria de Gestão 201407315 da CGU, contrariamente ao disposto no § 3º, art. 9º, do Decreto 94.664/1987. [...] ***Relatório 201407315, item 2.1, alínea "e":*** *2.1 Avaliação dos Resultados Quantitativos e Qualitativos da Gestão* *A fim de avaliar os mecanismos de controles internos que assegurem o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das atividades de ensino, pesquisa, extensão dos docentes, com vistas à consecução dos objetivos básicos da UFSC, foram realizados levantamentos de informações (reuniões) e análises documentais no Centro de Comunicação e Expressão (CCE) e no Centro de Ciências da Saúde (CCS), especificamente em relação aos cursos em Letras e de*				

Medicina, respectivamente.

A partir da análise documental e das reuniões realizadas, tornou-se possível analisar cada um dos tópicos citados a seguir:

[...]

e) Sistemática de contratação de professores substitutos, percentuais de contratados, prazos e fundamentação legal das contratações: cada departamento de ensino submete a demanda de contratação de professor substituto diretamente à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a qual verifica se há a devida justificativa e o necessário amparo legal.

Relativamente à observância do limite legal de 20% do total de docentes efetivos na contratação de professores substitutos (Lei n.º 8.745/93, art 2º, parágrafo 2º), não foi identificada extrapolação do mesmo, uma vez que na UFSC, em 31/12/2013, esta relação era de 15%.

Ainda de acordo com as informações prestadas pelo CCE e pelo CCS, referentes, respectivamente, aos Cursos em Letras e Curso de Medicina, havia, em 31/12/2013, 26 professores substitutos com contrato em vigor. Consultando a situação desses 26 professores substitutos no SIAPE, não foram identificados casos em que tenha sido ultrapassado o prazo de 2 anos de permanência.

Visando também a verificar se no âmbito da UFSC as contratações de professores substitutos observam o art.9º, parágrafo 2º, do Decreto nº 94.664/1987, foram selecionados, aleatoriamente, 07 professores substitutos de um total de 26, que, segundo os dirigentes do CCE e do CCS, compunham os quadros de pessoal dos Cursos em Letras e de Medicina.

Da análise, verificou-se que houve três casos selecionados em que os professores que serviram de justificativa para a contratação de substituto se aposentaram em 2004 e 2005, o que, em princípio, estaria ensejando descumprimento do §3º, Art. 9º, do Decreto 94.664/1987, haja vista que as vagas de tais afastamentos definitivos (aposentadorias) não estariam sendo preenchidas com a contratação de professores efetivos/concursados. A respeito do assunto, a UFSC foi questionada, tendo os gestores se manifestado no sentido de que tais aposentadorias não constam do banco de equivalentes da UFSC, e que, portanto, não poderiam servir de referência para contratação de professor efetivo.

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (data: 16/01/2018):

PROGRAD, via Memorando n. 31/2018/PROGRAD:

A situação já se encontra regularizada pela UFSC, sendo que não há mais professores substitutos ou mantidos pela Instituição em justificativas decorrentes de vacâncias anteriores a 2007.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
043.737/2012-9	8.352/2016 – 2ª Câmara (Contas 2011)	9.8.2 (1.6.1.3 do Ac. 2.498/2011 -TCU-2ªC)	535/2016-TCU/SECEX-SC	26/7/2016

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC – Conselho de Curadores

Descrição da determinação/recomendação

[...]

9.8. dar ciência à UFSC e ao HU/UFSC, relativamente aos assuntos que o envolverem sobre as seguintes falhas identificadas nas presentes contas, para que sejam adotadas providências internas que previnam a ocorrência de outras semelhantes:

[...]

9.8.2 descumprimento de determinações exaradas pelo Tribunal por meio do Acórdão 2.498/2011-TCU-2ª Câmara, de 26/04/2011 (itens 1.6.1.3,.....), cuja reincidência pode acarretar a aplicação de multa, nos termos do art. 58, inciso VII, da Lei 8.443/1992;

> Ac. 2.498/2011-TCU-2ªC – item 1.6.1 – Determinar Controladoria Regional da União no Estado de Santa Catarina – CGU/SC , bem como à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que informem nas próximas contas da UFSC, as providências e/ou medidas adotadas visando:
>
> [...]
>
> 1.6.1.3 – à comprovação de despesas de contratos e convênios por meio de pagamentos feitos ás fundações de apoio (item 2.1.1.1, do RA/CGU-SC nº 243.915)

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (data: 29/01/2018):

Conselho de Curadores: A respeito do convênio firmado entre o DNIT e a UFSC, denominado "cooperação técnica e científica visando a implementação do projeto de identificação de sistemas de pesagem em movimento", no valor de R$ 4.366.789,00, informamos que a prestação de contas foi apresentada ao DNIT em parcelas, pelo Departamento de Contabilidade e Finanças da UFSC (conforme documentação disponível no setor de Auditoria Interna), no valor de R$ 4.362.761,75 e um saldo devolvido de R$ 4.027,25. Para a execução deste objeto foram firmados dois contratos com a FAPEU: o contrato nº 0671/2007 e o contrato nº 0472/2007 (processo 23080.028329/2007-72). A prestação de contas apresentada pela fundação à UFSC ainda está fase de aprovação pelo Conselho de Curadores, mas na pauta para análise.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
043.737/2012-9	8.352/2016 – 2ª Câmara (Contas 2011)	9.8.2 (1.6.1.9 do Ac. 2.498/2011 -TCU-2ªC)	535/2016-TCU/SECEX-SC	26/7/2016

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC – Pró-Reitoria de Administração

Descrição da determinação/recomendação

[...]

9.8. dar ciência à UFSC e ao HU/UFSC, relativamente aos assuntos que o envolverem sobre as seguintes falhas identificadas nas presentes contas, para que sejam adotadas providências internas que previnam a ocorrência de outras semelhantes:

[...]

9.8.2 descumprimento de determinações exaradas pelo Tribunal por meio do Acórdão 2.498/2011-TCU-2ª Câmara, de 26/04/2011 (itens ....., 1.6.1.9,.....), cuja reincidência pode acarretar a aplicação de multa, nos termos do art. 58, inciso VII, da Lei 8.443/1992;

> Ac. 2.498/2011-TCU-2ªC – item 1.6.1 – Determinar Controladoria Regional da União no Estado de Santa Catarina – CGU/SC , bem como à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que informem nas próximas contas da UFSC, as providências e/ou medidas adotadas visando:
>
> [...]
>
> 1.6.1.9 – evitar o fracionamento de despesas em contratações por dispensa de licitação devido a falhas de planejamento das necessidades mensais, anuais e globais; a instituição de rotinas padronizadas de planejamento das necessidades de materiais e serviços diversos, para cumprimento por parte dos setores requerentes da UFSC, de modo que as necessidades possam ser agrupadas e licitadas periódica e centralizadamente pela PROINFRA, mantendo-se sempre a modalidade licitatória compatível com a previsão anual de consumo, com vistas a diminuir efetivamente o volume de despesas com aquisições fracionadas por meio de dispensa de licitação; a inclusão entre as rotinas a serem padronizadas e cumpridas por todos os setores

requerentes, a de apresentação, por parte de cada requerente, da estimativa de suas necessidades por período trimestral, semestral e anual, por meio dos dados de consumo de períodos anteriores da totalidade de materiais e serviços, bem como, também entre as rotinas a serem padronizadas, a de manter dados precisos sobre o consumo passado de todos os itens e serviços, de forma a subsidiar a previsão das necessidades periódicas, trimestrais, semestrais e anuais; a análise do conjunto das dispensas realizadas; e a identificação dos serviços e materiais que poderiam ser viabilizados através de contratos de manutenção e de fornecimento, parcelado ou conforme demanda (item 4.1.1.1, do RA/CGU-SC n° 243.915);

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (data: 01/02/2018):

No que concerne ao trabalho realizado pelo Departamento de Compras, vinculado à Pró-Reitoria de Administração, informamos que:

As dispensas e inexigibilidades de licitação para aquisição de materiais são realizadas de maneira centralizada pelo Departamento de Compras, o qual realiza a análise, tanto da conformidade do processo quanto do mérito da aquisição, considerando, entre outros, necessidade e oportunidade, de maneira criteriosa e abstendo-se de autorizar aquisições que possam ser realizadas por meio de licitação ou outros meios mais apropriados.

No que diz respeito ao planejamento, desde o ano de 2013 foi instituído o "Calendário de Compras", no qual são definidos períodos no decorrer do ano para envio de pedidos para licitação conforme o tipo de material, propiciando o melhor gerenciamento e incentivando as Unidades para que organizem as suas demandas conforme os períodos definidos. Pedidos só são aceitos fora das datas previstas em casos de exceção justificada. Da mesma forma, vem sendo feito um trabalho de consolidação e agrupamento das demandas que chegam ao DCOM, sendo que este trabalho está em fase de implantação, e dependendo principalmente de ajustes no sistema informatizado utilizado para tramitação dos pedidos para que seja integralmente implementado, considerando o grande volume de compras da UFSC. Estes ajustes já foram demandados e estão em estudo por parte da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação.

Quanto ao repasse das informações aos setores requerentes, além da ampla divulgação dos procedimentos a serem adotados, por meio do Manual de Compras do DCOM (tendo tido a sua primeira edição em 2013, segunda em 2016, e previsão de lançamento da terceira edição para março de 2018), orientações constantes no sítio do DCOM e memorandos circulares, o referido Departamento é responsável, desde o ano de 2014, por realizar um curso de compras direcionado aos servidores que realizam atividades correlatas, sendo que, em 2017, foram capacitadas 4 turmas totalizando cerca de 100 pessoas, incluindo servidores de todos os campi e também dos programas de pós-graduação.

De modo a ilustrar o avanço das ações tomadas pelo Departamento de Compras no sentido de evitar, quando possível, as dispensas de licitação, segue um histórico do valor total de dispensas realizadas anualmente pela UFSC com base no inciso II do artigo 24 da Lei 8.666/1993:

2012 – R$ 736.087,91

2013 – R$ 353.244,54

2014 – R$ 316.015,99

2015 – R$ 287.545,75

2016 – R$ 248.845,50

2017 – R$ 231.962,92

Neste sentido, as principais ações em curso para aprimorar o planejamento e a execução das compras da UFSC são o avanço no agrupamento e consolidação dos pedidos recebidos dos diversos setores requerentes e a melhoria dos sistemas informatizados da Universidade, além da capacitação dos servidores envolvidos.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
043.737/2012-9	8.352/2016 – 2ª Câmara (Contas 2011)	9.8.2 (1.6.1.10 do Ac. 2.498/2011	535/2016-TCU/SECEX-SC	26/7/2016

		-TCU-2ªC)		

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC - Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente

Descrição da determinação/recomendação

[...]

9.8. dar ciência à UFSC e ao HU/UFSC, relativamente aos assuntos que o envolverem sobre as seguintes falhas identificadas nas presentes contas, para que sejam adotadas providências internas que previnam a ocorrência de outras semelhantes:

[...]

9.8.2 descumprimento de determinações exaradas pelo Tribunal por meio do Acórdão 2.498/2011-TCU-2ª Câmara, de 26/04/2011 (itens 1.6.1.3,.....), cuja reincidência pode acarretar a aplicação de multa, nos termos do art. 58, inciso VII, da Lei 8.443/1992;

> Ac. 2.498/2011-TCU-2ªC – item 1.6.1 – Determinar Controladoria Regional da União no Estado de Santa Catarina – CGU/SC , bem como à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que informem nas próximas contas da UFSC, as providências e/ou medidas adotadas visando:
>
> [...]
>
> 1.6.1.10 – ao estabelecimento de rotina de elaboração de orçamento prévio de quantitativos a executar para contratação de pequenos serviços por técnicos da PU/ETUSC (item 4.1.1.2, do RA/CGU-SC nº 243.915)

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor extraída do Relatório de Gestão 2016:

Desde 2012 o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia DPAE conta com a Assessoria de Orçamento de Obras (AOO) que tem como objetivo principal elaborar os orçamentos de referência para a contratação de Projetos e licitações de Obras para todos os Campi da UFSC. O principal objetivo da criação da assessoria foi melhorar a qualidade dos orçamentos realizados, adequando às normativas vigentes e buscando a economicidade nas contratações realizadas pela Universidade Federal de Santa Catarina.

A partir de 2013 da criação do Departamento de Manutenção Predial e de Infraestrutura o número de dispensas de licitações para contratação de serviços de engenharia foi drasticamente reduzido, em virtude da utilização de atas de registro de preços que abrange praticamente todos os serviços de manutenção predial.

Nos casos onde é necessário a contratação de serviços por dispensa, os técnicos da Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente fazem o levantamento dos serviços para posterior encaminhamento para pesquisa de preços com as empresas da região. Na maioria dos casos os preços de mercado somente são solicitados para itens não previstos no SINAPI.

Informação da AUDIN/UFSC: Em consulta ao sistema Monitor da CGU, verificou-se que não existem pendências para esta recomendação.

Informação do Gestor (SEOMA – data: 02/03/2018):

Hoje, todas as obras e serviços de engenharia realizados pela Secretaria de Obras e seus departamentos (DFO, DMPI e PU) são precedidos de um levantamento dos serviços necessários e o orçamento para a realização dos mesmos. Mesmo em casos de dispensa de licitação, que são raros, é feito um orçamento prévio por parte da UFSC, para repassar às empresas que farão a cotação dos serviços a serem realizados. E todas as empresas têm que apresentar o orçamento com todos os itens constantes no orçamento realizado pela UFSC. Com isto, se evita que cada empresa tenha um entendimento diferente dos serviços a serem realizados.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
043.737/2012-9	8.352/2016 – 2ª	9.8.2	535/2016-	26/7/2016

	Câmara (Contas 2011)	(1.6.1.13 do Ac. 2.498/2011 -TCU-2ªC)	TCU/SECEX-SC	

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC - Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente

Descrição da determinação/recomendação

[...]

9.8. dar ciência à UFSC e ao HU/UFSC, relativamente aos assuntos que o envolverem sobre as seguintes falhas identificadas nas presentes contas, para que sejam adotadas providências internas que previnam a ocorrência de outras semelhantes:

[...]

9.8.2 descumprimento de determinações exaradas pelo Tribunal por meio do Acórdão 2.498/2011-TCU-2ª Câmara, de 26/04/2011 (itens 1.6.1.3,.....), cuja reincidência pode acarretar a aplicação de multa, nos termos do art. 58, inciso VII, da Lei 8.443/1992;

> Ac. 2.498/2011-TCU-2ªC – item 1.6.1 – Determinar Controladoria Regional da União no Estado de Santa Catarina – CGU/SC , bem como à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que informem nas próximas contas da UFSC, as providências e/ou medidas adotadas visando:
>
> [...]
>
> 1.6.1.13 – à verificação, previamente à contratação, da adequação dos preços de orçamentos apresentados para execução de pequenos serviços aos preços de mercado, mediante consulta ao sistema SINAPI, bem como os motivos que acarretaram a diferença estimada a maior de R$ 5.056,29, em relação aos preços dos produtos/materiais utilizados e constantes do Sistema Nacional de Pesquisa de custos e Índices da Construção Civil – SINAPI, para, se for o caso, apurar responsabilidades e a eventual devolução de valores, com relação aos processos de dispensas de licitações nºs. 11.219 e 11.232/2009 (item 4.1.3.1, do RA/CGU-SC nº 243.915)

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor extraída do Relatório de Gestão 2016:

Recomendação 01 e 02 (Relatório 243915, item 4.1.3.1):

Desde 2012 o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia DPAE conta com a Assessoria de Orçamento de Obras (AOO) que tem como objetivo principal elaborar os orçamentos de referência para a contratação de Projetos e licitações de Obras para todos os Campi da UFSC. O principal objetivo da criação da assessoria foi melhorar a qualidade dos orçamentos realizados, adequando às normativas vigentes e buscando a economicidade nas contratações realizadas pela Universidade Federal de Santa Catarina

A partir de 2013 da criação do Departamento de Manutenção Predial e de Infraestrutura o número de dispensas de licitações para contratação de serviços de engenharia foi drasticamente reduzido, em virtude da utilização de atas de registro de preços que abrange praticamente todos os serviços de manutenção predial.

Nos casos onde é necessário a contratação de serviços por dispensa, os técnicos da Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente fazem o levantamento dos serviços para posterior encaminhamento para pesquisa de preços com as empresas da região. Na maioria dos casos os preços de mercado somente são solicitados para itens não previstos no SINAPI.

Recomendação 03 (Relatório 243915, item 4.1.3.1):

Os processos mencionados referem-se a serviços realizados no ano de 2009. Desta forma, agora, depois de sete anos, fica muito difícil precisar os serviços realmente realizados. Naquela época, estes processos de dispensa de licitação, após a definição dos serviços necessários, iniciava com a visita ao local dos serviços com as empresas participantes do processo. No local, eram mostrados todos os serviços necessários a todas as empresas participantes e respondidas todas as dúvidas. No caso dos dois processos citados pela equipe de auditoria não conseguimos agora, ter certeza de todos os serviços realizados. Alguns serviços que não constam no orçamento podem ter sido realizados. O que era considerado era o orçamento global para o total dos serviços.

Visualizamos os processos citados e verificamos que neles não havia um orçamento prévio elaborado pela administração. Dessa forma, os orçamentos eram apresentados pelas empresas participantes do processo. Como já citado anteriormente, nestes casos, não temos como precisar tudo o que foi executado.

Atualmente, para todo e qualquer serviço necessário de manutenção inicia com o levantamento de todos os serviços necessários e um orçamento prévio por parte da administração, não dando margem a qualquer dúvida.

Informação da AUDIN/UFSC: Em consulta ao sistema Monitor da CGU, verificou-se que não existem pendências para estas recomendações.

Informação do Gestor (SEOMA – data: 02/03/2018):

Atualmente, para a realização de serviços de pequena monta na UFSC, que eventualmente possam ser contratados com processo de dispensa de licitação, o primeiro passo é um técnico da UFSC verificar os serviços, fazer um levantamento de quantitativos de todos os serviços e elaborar um orçamento com preços do SINAPI, ou na falta deles, com preços de mercado. Após isto, este orçamento é encaminhado para as empresas fazerem a sua cotação de preços e apresentarem o seu orçamento à UFSC. Como hoje, por lei, o orçamento apresentado pela contratante é o valor máximo permitido, todos os orçamentos dos concorrentes devem ser menores do que o da UFSC.

Os processos mencionados referem-se a serviços realizados no ano de 2009. Desta forma, agora, depois de oito anos, fica muito difícil precisar os serviços realmente realizados. Naquela época, nestes processos de dispensa de licitação, após a definição dos serviços necessários, iniciava com a visita ao local dos serviços com as empresas participantes do processo. No local, eram mostrados todos os serviços necessários a todas às empresas participantes e respondidas todas as dúvidas. A partir desta visita, as empresas apresentavam o seu orçamento para a realização dos serviços. As empresas sabiam todos os serviços que precisavam ser realizados, mas nem sempre, todos eles apareciam descritos no orçamento escrito. O valor que a empresa apresentava era um valor global para a realização de todos os serviços, sem estar muito preocupada se os itens que compunham o orçamento estavam cotados corretamente. No caso dos dois processos citados pela equipe de auditoria não conseguimos agora, ter certeza de todos os serviços realizados. Alguns serviços que não constam no orçamento podem ter sido realizados. O que era considerado era o orçamento global para o total dos serviços.

Visualizamos os processos citados e verificamos que neles não havia um orçamento prévio elaborado pela administração. Dessa forma, os orçamentos eram apresentados pelas empresas participantes do processo. Como já citado anteriormente, nestes casos, não temos como precisar tudo o que foi executado. Atualmente, para todo e qualquer serviço necessário de manutenção inicia com o levantamento de todos os serviços necessários e um orçamento prévio por parte da administração, não dando margem a qualquer dúvida.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
043.737/2012-9	8.352/2016 – 2ª Câmara (Contas 2011)	9.8.2 (1.6.1.17 do Ac. 2.498/2011 -TCU-2ªC)	535/2016-TCU/SECEX-SC	26/7/2016

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC: Pró-Reitoria de Administração

UFSC: Conselho de Curadores

Descrição da determinação/recomendação

9.8. dar ciência à UFSC e ao HU/UFSC, relativamente aos assuntos que o envolverem sobre as seguintes falhas identificadas nas presentes contas, para que sejam adotadas providências internas que previnam a ocorrência de outras semelhantes:

[...]

9.8.2 descumprimento de determinações exaradas pelo Tribunal por meio do Acórdão 2.498/2011-TCU-2ª Câmara, de 26/04/2011 (itens 1.6.1.3,.....), cuja reincidência pode acarretar a aplicação de multa, nos termos do art. 58, inciso VII, da Lei 8.443/1992;

Ac. 2.498/2011-TCU-2ªC – item 1.6.1 – Determinar Controladoria Regional da União no Estado de Santa Catarina – CGU/SC , bem como à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que informem nas próximas contas da UFSC, as providências e/ou medidas adotadas visando:

[...]

1.6.1.17 – a orientação às fundações de apoio acerca da necessidade de observância da legislação federal relativa às normas para licitações e contratos da administração pública, bem como para que executem despesas vinculadas ao objeto contratado; a oficialização às fundações de apoio contratadas a respeito da obrigatoriedade de identificar os comprovantes das despesas realizadas, bem como de que os mesmos sejam atestados, tempestivamente, por agente responsável pelo recebimento efetivo do bem adquirido ou que acompanhe a prestação do serviço; a manutenção de controle unificado de todos os contratos com fundações de apoio, solicitando formalmente a apresentação de contas tempestiva das fundações de apoio contratadas, e instaurando, se for o caso, o respectivo processo de tomada de contas especial; a previsão, ou proibição expressa, de acordo com o caso, de pagamento de taxa relativa a despesas operacionais e administrativas nos convênios/contratos com entidades sem fins lucrativos, ou, no caso de previsão, o estabelecimento do montante e as regras que permitam que este pagamento seja liquidado; a especificação, nos convênios firmados pela UFSC, dos gastos elegíveis no âmbito do projeto, bem como o detalhamento suficiente do objeto e do Plano de Trabalho dos contratos e convênios da Universidade, de modo a estabelecer e prever todos os tipos de despesas inerentes aos mesmos e permitir a identificação e o controle adequado de tais despesas; a abstenção de aprovação de despesas que não estão suficientemente detalhadas e justificadas, de forma a comprovar a relação desta despesa com o objeto do convênio, estando esta modalidade de gasto expressamente prevista no Plano de Trabalho (itens 4.2.3.4, 4.2.3.5, 4.2.3.6, 4.3.1.1, 4.3.2.1 e 4.3.2.2, do RA/CGU-SC n° 243.915).

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (data: 29/01/2018):

Conselho de Curadores: As ações do Conselho de Curadores a esse respeito estão ligadas ao controle finalístico, com a proposta de alteração do Regimento Interno do Conselho de Curadores para criação de Comissão Específica para análise das prestações de contas dos convênios e contratos, isso ainda para 2018. Paralelo a isso, estão sendo encaminhados outros procedimentos visando orientação às fundações de apoio, com propostas de resoluções normativas a respeito.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
043.737/2012-9	8.352/2016 – 2ª Câmara (Contas 2011)	9.8.3	535/2016-TCU/SECEX-SC	26/7/2016

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC - Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

Descrição da determinação/recomendação

[...]

9.8. dar ciência à UFSC e ao HU/UFSC, relativamente aos assuntos que o envolverem sobre as seguintes falhas identificadas nas presentes contas, para que sejam adotadas providências internas que previnam a ocorrência de outras semelhantes:

[...]

9.8.3. exigência de amostras para todos os participantes de determinados itens licitados nos Pregões Eletrônicos 33/2010 e 389/2010, em desacordo com o art. 30 da Lei 8.666/1993 e com a jurisprudência vigente, a exemplo do Acórdão 491/2015-TCU-Plenário;

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (data: 04/12/2017):

HU:

O material é recebido com conferência quantitativa, e após, é realizada a conferência qualitativa por um servidor do almoxarifado (para os itens no geral) - conferindo a marca e referência do produto (quando é informada). Para os itens de Informática e Engenharia Clínica são chamadas pessoas da área técnica para a conferência qualitativa, por tratarem-se de materiais mais específicos e com risco de erro maior.

Nos casos de materiais muito específicos, onde apenas um pequeno detalhe pode fazer a diferença, há casos que a má qualidade só é percebida no momento da sua utilização. Nestes casos, o produto é recolhido e devolvido à empresa, que é notificada e que fica sujeita as punições previstas na legislação vigente.

1) As amostras estão sendo exigidas apenas para as empresas classificadas em primeiro lugar em 100% dos processos licitatórios;

2) O prazo para o envio de amostras foi alterado de 3 para 5 dias úteis, condizente com a realização de Pregão Eletrônico de abrangência nacional.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
043.737/2012-9	8.352/2016 – 2ª Câmara (Contas 2011)	9.8.4	535/2016-TCU/SECEX-SC	26/7/2016

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC - Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

Descrição da determinação/recomendação

[...]

9.8. dar ciência à UFSC e ao HU/UFSC, relativamente aos assuntos que o envolverem sobre as seguintes falhas identificadas nas presentes contas, para que sejam adotadas providências internas que previnam a ocorrência de outras semelhantes:

[...]

9.8.4. ausência de fundamentação legal para exigências no edital do pregão Eletrônico 154/2011, contrariando o art. 27 da Lei 8.666/1993, caracterizando-se como fatores restritivos à competitividade do certame;

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (data: 04/12/2017):

HU:

Os editais do HU para contratações de serviços restringem-se as exigências da legislação e seguem os parâmetros definidos pela IN02/2008 do MPOG.

Sempre que há disponibilidade orçamentária os servidores são incentivados a realizarem capacitações técnicas.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
043.737/2012-9	8.352/2016 – 2ª Câmara (Contas 2011)	9.8.5	535/2016-TCU/SECEX-SC	26/7/2016

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC - Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

Descrição da determinação/recomendação

[...]

9.8. dar ciência à UFSC e ao HU/UFSC, relativamente aos assuntos que o envolverem sobre as seguintes falhas identificadas nas presentes contas, para que sejam adotadas providências internas que previnam a ocorrência de outras semelhantes:

[...]

9.8.5. restrição á competitividade em razão de exigência indevida de capacidade técnica no Pregão Eletrônico 55/2011, contrariando os arts. 3º, § 1º, inciso I, e 30 da Lei 8.666/1993;

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (data: 04/12/2017):

HU:

Os editais do HU para contratações de serviços restringem-se as exigências da legislação e seguem os parâmetros definidos pela IN02/2008 do MPOG.

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
043.737/2012-9	8.352/2016 – 2ª Câmara (Contas 2011)	9.8.6	535/2016-TCU/SECEX-SC	26/7/2016

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

UFSC - Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

Descrição da determinação/recomendação

Informação da AUDIN: Em 11/8/2016 a AUDIN providenciou o encaminhamento aos gestores das contas de 2011, para ciência, de cópia Ofício de Notificação 0535/2016-TCU/SECEX-SC, e em 15/8/2016 encaminhou o mesmo documento aos gestores atuais, para adoção de providências internas que previnam a ocorrência de outras falhas semelhantes, conforme item 9.8 do Acórdão 8.352/2016-TCU-2ª Câmara.

[...]

9.8. dar ciência à UFSC e ao HU/UFSC, relativamente aos assuntos que o envolverem sobre as seguintes falhas identificadas nas presentes contas, para que sejam adotadas providências internas que previnam a ocorrência de outras semelhantes:

[...]

9.8.6. diversas impropriedades na aquisição de aparelhos de amplificação sonora individual – AASI, mediante inexigibilidade de licitação, junto a empresas selecionadas por meio de prévio credenciamento, contrariando os arts. 2º e 25 da Lei 8.666/1993;

[...]

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Informação do Gestor (data: 04/12/2017):

HU:

O HU possuía processo licitatório para adquirir os aparelhos de amplificação sonora individual, mas atualmente, por não estar mais credenciada pelo SUS para realizar os procedimentos de fonoaudiologia, não adquirimos mais esse objeto.

Fonte: AUDIN/UFSC

7.2 Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno

7.2.1 Formas para o efetivo acompanhamento das recomendações do órgão de controle interno

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) dispõe de uma Coordenadoria de Controle e Acompanhamento – CCA, vinculada à unidade de Auditoria Interna (AUDIN), responsável pelo registro e acompanhamento das demandas advindas dos Órgãos de Controle Externo (TCU) e Interno (CGU).

A CCA/AUDIN não possui sistemas informatizados para acompanhamento das demandas de órgãos de controle, o que facilitaria sobremaneira o acompanhamento.

No caso das demandas da CGU em relatórios, solicitações de auditoria, notas técnicas, diligências de atualização do Plano de Providências Permanente - PPP, a AUDIN comunica as unidades responsáveis por cada assunto tratado, solicitando informações e documentos visando o atendimento das demandas da CGU.

A AUDIN registra em seus controles os pedidos e recomendações, que são acompanhados quanto aos prazos para resposta, solicitando a manifestação dos responsáveis, e disponibilizando as informações apresentadas pelos gestores à CGU, após uma minuciosa análise dos dados a serem repassados.

O repasse das informações à CGU segue critérios definidos pela CGU para cada diligência. Normalmente as informações são repassadas anexas a ofício assinado pelo Magnífico Reitor, cuja minuta é redigida pela Coordenadoria de Controle e Acompanhamento. Com o intuito de agilizar algumas demandas, em certas ocasiões a CGU solicita o encaminhamento das informações/documentos via mensagem eletrônica, com isso, a AUDIN procede o encaminhamento e posteriormente cientifica os gestores responsáveis, incluído o Magnífico Reitor.

No caso específico da atualização do PPP, para 2017 a CGU está tratando junto com a AUDIN/UFSC a mudança das rotinas de envio das informações, que devem ser inseridas diretamente no sistema MonitorWeb.

7.2.2 Plano de Providências Permanente da CGU (atualização em 2017)

Em 17/02/2017, a CGU apresentou à UFSC nova atualização do Plano de Providências Permanente (PPP), por mensagem eletrônica. O total de recomendações pendentes, segundo relato da CGU, somava 102. Na ocasião, a CGU considerou 37 recomendações atendidas, e 7 canceladas.

Em 10/03/2017 a AUDIN encaminhou novas manifestações à CGU, e cientificou os gestores sobre a última análise da CGU.

De agosto/2017 a dezembro/2017 a AUDIN realizou novas inserções de informações no sistema "Monitor" da CGU. Alguns gestores estão pendentes de encaminhamentos de informações à AUDIN, o que deve ocorrer no início de 2018.

Abaixo segue a lista das 121 recomendações pendentes de atendimento, em processo de atualização no sistema "Monitor" pela AUDIN ou de análise pela CGU. (posição extraída do sistema em 20/12/2017):

Quadro 133 - Análise da CGU na atualização do PPP – encaminhada à UFSC em 01/11/2016

Dados da Recomendação			Prazos		
ID	**Categorias**	**Texto**	**Data Limite para atendimento**	**Data da última Manifestação do Gestor**	**Pendência**
9820	Recomendações p/ reposição de valores/bens	Com o auxílio jurídico da Procuradoria Federal junto à UFSC, dê prosseguimento às medidas administrativas já iniciadas em busca de repor o erário dos valores pagos acima do teto constitucional remuneratório, na importância inicialmente apurada de R$ 988.957,21, atentando para as punições administrativas previstas no art. 18, § 1º, da Resolução Normativa nº 13/CUn, de 27/09/2011, e para o fato de que os	29/12/2017	15/12/2017	Em análise pela CGU

		ressarcimentos devam se dar mediante quitação de Guia de Recolhimento da União.			
37623	Recomendações Estruturantes	Implementar levantamento completo com diagnóstico da reais necessidades de cada imóvel da Instituição quanto à execução de serviços de reforma e manutenção predial, estabelecendo uma estrutura gerencial que dê atendimento eficaz às demandas por obras, reformas e manutenção predial na UFSC;	05/08/2017	31/12/2016	Para providências do Gestor
39906	Recomendações Estruturantes	- Viabilizar local adequado para armazenagem e separação dos resíduos recicláveis comuns.	04/12/2018	19/12/2017	Em análise pela CGU
41626	Recomendações Estruturantes	Implantar mecanismos de controles internos dos registros de ponto eletrônico dos servidores, a fim de que seja detectado o real cumprimento de jornada de trabalho para todas as atividades presenciais exercidas na Instituição e, consequentemente, que coíbam e evitem jornadas de trabalho inferior à do cargo efetivo, bem como pagamentos de vencimentos e de APH indevidos.	29/11/2017	22/08/2017	Para providências do Gestor
46711	Recomendações Estruturantes	Verificar quais são os itens adquiridos com maior volume ou regularidade pela Unidade e identificar, conforme a natureza desses itens (materiais, serviços, obras), que requisitos previstos nos artigos 4º, 5º e 6º da IN 01/10 SLTI/MPOG podem ser consideradas nas aquisições.	28/01/2018	19/12/2017	Em análise pela CGU
46712	Recomendações Estruturantes	Identificados os itens referidos na Recomendação 1, realizar pesquisa para identificar se existe número razoável de fornecedores que atendem aos requisitos, ainda que parcialmente, da referida IN.	28/01/2018	19/12/2017	Em análise pela CGU
57719	Recomendações Estruturantes	Promova a divulgação, em sua página na internet, das informações sobre sua relação com as fundações de apoio, em especial no que se refere aos dados sobre os projetos em andamento, incluindo a indicação das remunerações pagas e dos respectivos beneficiários, de acordo com os termos estabelecidos pelo Decreto n° 7.423/2010.	07/05/2017	21/11/2017	Em análise pela CGU
63721	Outras recomendações em geral.	Organizar, formalizar e divulgar a rotina interna de gestão de bens imóveis com as atribuições e o fluxo de informações bem definidos, para que os registros e informações mantenham-se atualizados, incluindo aqueles referentes às condições de manutenção dos imóveis.	29/12/2017	23/08/2017	Para providências do Gestor
63785	Outras recomendações em geral.	Providenciar a formalização e a devida divulgação interna do processo de reciclagem de resíduos da área administrativa, a fim de que todos os servidores da Unidade tenham conhecimento sobre o processo e sobre a forma de cooperar com o pleno funcionamento do mesmo.	29/11/2017	22/08/2017	Para providências do Gestor
67887	Recomendações Estruturantes	Indicar e regulamentar o setor da administração da UFSC que ficará responsável pelas atividades de correição.	07/05/2017	19/12/2017	Em análise pela CGU
72905	Outras recomendações em geral.	Não celebrar novos contratos com as fundações de apoio que estejam inadimplentes com a obrigação de prestar contas.	06/07/2017	28/11/2017	Em análise pela CGU
78513	Recomendações Estruturantes	Estabelecer mecanismos efetivos de controle (manuais e informatizados) sobre a utilização do espaço físico, equipamentos e laboratórios da Universidade por parte de Fundações de Apoio e de terceiros; e	05/08/2017	15/12/2017	Em análise pela CGU
78522	Recomendações Estruturantes	Cobrar a devolução dos valores de taxas pagas às fundações diretamente para a conta do tesouro nacional, relativo aos contratos 580/06, 606/06, 552/07, 617/07, 636/07 e 648/07 (Contratos com a FAPEU) e 271/01, 502/04, 530/05, 531/05, 555/05, 565/05, 599/06, 603/06, 613/06 e 620/06 (Contratos com a FEESC), mediante monitoramento do	07/05/2017	31/12/2016	Para providências do Gestor

		atendimento aos Ofícios nº. 013/PROINFRA/2009, encaminhado ao Diretor Executivo da FAPEU, e nº. 014/PROINFRA/2009, encaminhado à Diretoria da FEESC;			
78523	Recomendações Estruturantes	Providenciar a cobrança da devolução diretamente para a conta do tesouro nacional, dos valores já pagos relativos à taxa de administração nos contratos firmados em 2008 identificados na presente auditoria: 036/2008, 206/2008, 170/2008 e 217/2008 (FEPESE); 185/2008, 186/2008 e 284/2008 (FEESC); e 252/2008, 039/2008 e 164/2008 (FAPEU).	07/05/2017	31/12/2016	Para providências do Gestor
78554	Recomendações Estruturantes	Executar e concluir, conforme Memo n.º 070/PROINFRA/2009, de 22/04/2009, o levantamento de contratos firmados com fundações de apoio em 2007, 2008 e anos anteriores em relação a conter ou não previsão de taxa de administração, emitindo relatório dos trabalhos executados detalhando a relação completa dos fatos identificados em tais contratos.	07/05/2017	31/12/2016	Para providências do Gestor
78557	Recomendações Estruturantes	Determinar a devolução, pelas fundações e responsáveis por tais cursos, dos valores irregulares e não comprovados referentes aos itens 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 1.7 e 1.8 (relacionados ao Curso de Especialização em Implantodontia - Res. 082/CPG/2003), 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6 e 2.7 (Especialização em Administração e Marketing em Saúde - Res. 100/CPG/2003), 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5 e 3.6 (Especialização em Endodontia - Res. 075/CPG/2003), e 4.1, 4.2, 4.4 e 4.5 (Mestrado em Psicologia - Convênio n.º 199/2002) da constatação 5.2.3.2 do Relatório de Avaliação de Gestão da UFSC n.º 189.712, totalizando cerca de R$ 623.946,47, referentes a tais pagamentos indevidos e/ou não devidamente comprovados; e	07/06/2017	28/11/2017	Em análise pela CGU
78565	Recomendações Estruturantes	- Elaborar modelos-padrão de formulários de fiscalização a serem preenchidos pelos fiscais de contrato de serviços ou de fornecimento, contendo campos destacados para a anotação dos itens verificados, tais como quantitativo, especificações de qualidade, prazo, etc, bem como para registro do escopo da ação fiscalizatória, informando se o trabalho foi realizado sobre uma amostra ou sobre o universo do contrato, dos problemas ocorridos durante a ação, das observações e das providências eventualmente tomadas;	06/06/2017	21/11/2017	Em análise pela CGU
78779	Recomendações Estruturantes	Apurar o possível descumprimento do Termo de Concessão de Uso por parte da AASUFSC e, conforme o resultado, adotar providências para retomada da área pela UFSC.	08/05/2017	21/11/2017	Em análise pela CGU
91885	Outras recomendações em geral.	Atualizar as informações do site da UFSC, tornando-as compatíveis com os normativos internos e dando transparência ao exercício das atividades de correição da Unidade	08/05/2017	19/12/2017	Em análise pela CGU
91887	Outras recomendações em geral.	Registrar no CGU-PAD todos os processos disciplinares instaurados na UFSC conforme determinação constante do art. 4º da Portaria nº 1.043, de 24 de julho de 2007, da Controladoria-Geral da União - CGU.	06/08/2017	19/12/2017	Em análise pela CGU
92621	Outras recomendações em geral.	PROVIDENCIAR CORREÇÃO EM PAGAMENTOS DO SIAPE DE MODO A NÃO MAIS OCORRER DUPLICIDADE NA DEVOLUÇÃO DO PSS DA GRATIFICAÇÃO DE FUNÇÃO COMISSIONADA, O QUE PODE SER REALIZADO POR MEIO DO	08/04/2017	27/11/2017	Em análise pela CGU

		CANCELAMENTO DA RUBRICA 01113 PARA TODOS OS SERVIDORES QUE RECEBEM ABONO DE PERMANÊNCIA.			
140725	Recomendações p/ reposição de valores/bens	Ajuizar ação a fim de reaver o valor pago à empresa Intelissistemas Sistemas de Automação Ltda. (CNPJ 04.129.689/0001-00) referente aos produtos, serviços e/ou solução que não atendem aos objetivos pretendidos pelo Pregão Eletrônico nº 366/2009.	07/06/2017	31/12/2016	Para providências do Gestor
141023	Apuração de Responsabilidade - Func. Público	Apurar e/ou adotar providências para as potenciais irregularidades relacionadas a acumulo de cargos irregularmente (cargos não acumuláveis e/ou cargos que juntos excedem o limite de 60 horas semanais) e/ou descumprimento do inciso X do artigo 117 da Lei 8.112/90 (participação em empresa privada), envolvendo 157 servidores da UFSC/HU, os quais possuem as seguintes matrículas SIAPE (.....)	08/05/2017	28/11/2017	Em análise pela CGU
141029	Outras recomendações em geral.	Recomenda-se à UFSC que a exija da FAPEU a comprovação da regularidade dos valores porventura repassados à FEPESE, a título de locação de imóvel, sob risco de devolução dos valores não comprovados.	08/05/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
141030	Outras recomendações em geral.	Fazer constar nas prestações de contas dos projetos, extratos bancários detalhados, que evidenciem que os recolhimentos relativos ao cumprimento do artigo 6º da Lei 8.958/1994 foram realizados por meio de débitos, na conta específica de cada projeto, correspondentes às guias de recolhimentos da união – GRUs, conforme valores previamente definidos em cada projeto, sob pena de não aprovação das respectivas prestações de contas.	08/05/2017	13/12/2017	Em análise pela CGU
141069	Recomendações Estruturantes	Implementar mecanismos preventivos que possibilitem verificar a adequação do Plano de Trabalho, procedendo às devidas correções, caso necessário (Relativo aos projetos executados em parceria com fundações de apoio).	07/06/2017	31/12/2016	Para providências do Gestor
141070	Apuração de Responsabilidade - Func. Público	Proceder à Tomada de Contas Especial para apuração do dano com vistas ao devido ressarcimento ao erário (IN 01/97, art. 38), bem como, instaurar procedimentos para responsabilização dos agentes envolvidos. (referente às constatações relatadas na NOTA TÉCNICA Nº 351 2012 /DSEDU I/DS/SFC/CGU-PR de 15 de fevereiro de 2012).	03/09/2017	04/03/2016	Para providências do Gestor
141071	Recomendações Estruturantes	Proceder à regular liquidação das despesas, como requisito fundamental para seu pagamento, conforme dispõe os artigos 62 e 63 da Lei 4.320/64, bem como atentar para o disposto no artigo 74, II da Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU nº 507 (Relativo aos projetos executados em parceria com fundações de apoio).	05/06/2017	21/11/2017	Em análise pela CGU
141109	Outras recomendações em geral.	Recomenda-se à UFSC que exija da FAPEU a comprovação da vinculação, às atividades/metas previstas no Termo de Cooperação 373/2010, de todas as despesas relativas aos pagamentos realizados às empresas Metropolitana Viagens e Turismo Ltda., inscrita no CNPJ sob o n°. 81.587.693/0001-62 (valor total pago de R$ 294.310,32) e Attitude Turismo Ltda. ME, inscrita no CNPJ sob o n°. 00.357.672/0001-59 (valor total pago de R$ 46.120,00), sob pena de devolução dos recursos relativos às despesas cuja vinculação não reste comprovada.	07/06/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
159960	Outras recomendações em	Providenciar a formalização da estrutura e competências das Unidades do DGP por	06/08/2017	31/12/2016	Para providências do Gestor

	geral.	meio da aprovação de um Regimento Interno da PROAD atualizado.			
159961	Outras recomendações em geral.	Criar um Plano de Trabalho, com prazos, metas e responsáveis definidos, contemplando a previsão de elaboração de manuais relacionados às atividades desenvolvidas pela DGP.	07/07/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
159962	Recomendações Estruturantes	Quando da conclusão dos inventários, elaborar Plano de Trabalho, contendo metas, prazos e responsáveis, identificando as ações necessárias para o equacionamento dos problemas ocorridos.	08/05/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
159967	Outras recomendações em geral.	O DGP deve relacionar todas as modificações necessárias no SIP para que o sistema venha a atender efetivamente às necessidades da UFSC.	07/07/2017	24/11/2017	Em análise pela CGU
159968	Outras recomendações em geral.	A SeTIC deve elaborar um Plano de Trabalho, com base na relação a ser elaborada pelo DGP, estabelecendo um cronograma de implementação das alterações necessárias com responsáveis definidos e metas e prazos a serem cumpridos.	11/06/2017		Para providências do Gestor
159969	Recomendações Estruturantes	Sistematizar, institucionalmente, a condução dos processos de leilão.	06/08/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
159970	Recomendações Estruturantes	Tornar obrigatório, via sistema, o preenchimento do Projeto no SIP quando se tratar do tombamento de bens de terceiros.	08/05/2017	24/11/2017	Em análise pela CGU
159971	Recomendações - Atuação junto a outros Órgãos	Estabelecer, normativamente, a responsabilidade dos pesquisadores, quando do recebimento de recursos por projetos celebrados com agências de fomento, em encaminhar à PROPESQ os termos assinados, de modo que a UFSC possa tomar conhecimento da totalidade de projetos em andamento, os quais, caso envolvam a aquisição de bens, devem ser remetidos também ao DGP.	08/05/2017	13/12/2017	Em análise pela CGU
159972	Outras recomendações em geral.	Normatizar, no DGP, os procedimentos relacionados a bens adquiridos mediante projetos de pesquisa.	08/05/2017	24/11/2017	Em análise pela CGU
159974	Recomendações Estruturantes	Estabelecer controle, no âmbito do DGP, quanto à previsão de aquisição de bens oriundos de projetos de modo a que seja possível o planejamento das atividades.	14/05/2017	13/12/2017	Em análise pela CGU
159975	Outras recomendações em geral.	Contemplar, na alteração normativa em realização na Portaria n.º 007/GR/2007, o recebimento de bens oriundos de projetos pelos pesquisadores e as suas responsabilidades em decorrência do procedimento adotado.	06/08/2017	24/11/2017	Em análise pela CGU
159976	Recomendações Estruturantes	Estabelecer, em base normativa, o tombamento dos bens como condição prévia à aprovação das prestações de contas dos projetos.	06/08/2017	13/12/2017	Em análise pela CGU
159977	Recomendações Estruturantes	Estabelecer procedimentos estruturados compreendendo os requisitos legais, operacionais e de controle relativos aos processos de aquisições de bens e serviços de soluções de informática considerando as normas da SLTI e a legislação afeta, especialmente quanto a requisitos de orçamentação.	05/06/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
159978	Recomendações Estruturantes	Implementar normativos internos disciplinando os procedimentos técnicos e operacionais a serem observados nos processos de contratação de bens e serviços de solução de informática, observando-se as normas estabelecidas pela SLTI e a legislação legal correlata.	05/06/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
159982	Outras recomendações em geral.	Efetuar capacitação do pessoal técnico e administrativo responsáveis das áreas de contratação e gestão de contratos administrativos quanto aos normativos legais afetos as estas áreas, especialmente nas	11/06/2017		Para providências do Gestor

		aquisições de serviços de TI.			
159984	Outras recomendações em geral.	Efetuar normatização interna contemplando etapa de gestão, acompanhamento e fiscalização de contratos administrativos, disciplinando as responsabilidades e exigências a serem observadas pelos gestores e fiscais de contratos no âmbito da UFSC, bem como instituir modelos de relatórios de fiscalização a serem obrigatoriamente elaborados pelos gestores responsáveis por contratos.	08/05/2017	21/11/2017	Em análise pela CGU
159996	Recomendações Estruturantes	Utilizar como referência, em suas estimativas de preço para concessão de uso, além do valor médio do m² dos imóveis no seu entorno, a relação preço/área efetivamente pactuada após a realização de licitações de concessão de uso de espaço físico da UFSC cuja finalidade tenha sido especificamente de exploração comercial.	09/07/2017	21/11/2017	Em análise pela CGU
160006	Apuração de Responsabilidade - Func. Público	Na hipótese de conclusão pela existência de prejuízo financeiro, promover a cobrança administrativa do valor correspondente junto à ECT e apurar as responsabilidades pela imposição de referido dano financeiro ao erário.	09/06/2017	21/11/2017	Em análise pela CGU
160015	Recomendações Estruturantes	Formalizar plano de ação com metas, prazos e responsáveis bem definidos que contemple todas as etapas necessárias para o indispensável registro fidedigno da totalidade dos imóveis da UFSC no Spiunet, considerando, em especial, a necessidade de: i) registro e atualização dos imóveis com áreas desatualizadas, e de inclusão das benfeitorias realizadas; ii) registro dos imóveis locados de terceiros; iii) que cada construção tenha um Registro Imobiliário Patrimonial (RIP) individualizado.	19/10/2017	23/08/2017	Para providências do Gestor
160016	Outras recomendações em geral.	Especificamente quanto aos imóveis recentemente adquiridos pela UFSC, como é o caso do Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), promover de imediato o necessário registro no Spiunet.	29/11/2017	23/08/2017	Para providências do Gestor
160017	Recomendações Estruturantes	Formalizar plano de ação com metas, responsáveis e prazos bem definidos que contemple todas as etapas necessárias para a conclusão do processo de inventário de bens imóveis.	29/11/2017	23/08/2017	Para providências do Gestor
163087	Recomendações Estruturantes	Implantar mecanismos de controle com vistas a garantir de ora em diante o cumprimento integral e tempestivo do artigo 4ºA da Lei 8.958/1994 pelas fundações de apoio.	09/06/2017	21/11/2017	Em análise pela CGU
163088	Outras recomendações em geral.	Estabelecer, em conjunto com as fundações de apoio, o padrão de busca e de apresentação dos dados nas páginas das entidades, relativos aos projetos realizados com fundamento na Lei 8.958/1994, de maneira que os dados sejam facilmente localizados pelos interessados na consulta.	08/08/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
163089	Outras recomendações em geral.	Em relação à manifestação do Conselho Universitário sobre o cumprimento do artigo 4ºA da Lei 8.958/1994 pela fundação de apoio, quando de seu pedido de recredenciamento (previsão contida no artigo 2º, parágrafo único, da citada lei), criar mecanismos que municiem o referido órgão superior da Universidade de informações suficientes e fidedignas para sua manifestação.	10/06/2017	21/11/2017	Em análise pela CGU
163090	Recomendações Estruturantes	Definir uma sistemática de gestão, controle e monitoramento da execução dos projetos realizados com o apoio das fundações, em nível do órgão colegiado superior	09/08/2017	15/12/2017	Em análise pela CGU

		responsável.			
163091	Outras recomendações em geral.	Adotar procedimento visando à utilização pelo órgão colegiado superior responsável dos relatórios dos fiscais, para subsídio da gestão, controle e fiscalização dos projetos executados com o apoio das fundações.	10/07/2017	13/12/2017	Em análise pela CGU
163092	Outras recomendações em geral.	Adotar medidas visando à melhoria da atuação dos fiscais designados para acompanhamento e fiscalização dos projetos executados com o apoio das fundações, de forma a garantir que esses profissionais emitam relatórios periódicos sobre a regularidade da aplicação dos recursos no que se refere às contratações realizadas, aos pagamentos efetuados e a compatibilidade das despesas com o objeto pactuado; sobre a evolução da execução física e financeira dos projetos; e sobre o cumprimento das metas e atingimento dos resultados esperados.	10/07/2017	13/12/2017	Em análise pela CGU
163098	Outras recomendações em geral.	Adotar rotina de verificação do cumprimento do artigo 11, §3º, do Decreto 7.423/2010, no que se refere a elaboração de relatório final, pela Universidade, que contemple aspectos técnicos, relativos às atividades desenvolvidas e ao atingimento dos resultados esperados; e financeiros, que aborde a regularidade da aplicação dos recursos.	10/07/2017	13/12/2017	Em análise pela CGU
163099	Outras recomendações em geral.	Adotar medidas visando à utilização dos relatórios finais dos projetos para subsidiar a emissão de opinião acerca do atingimento dos objetivos e metas propostos, por ocasião da análise das prestações de contas dos projetos. Fazer constar essa opinião nos pareceres de análise das prestações de contas.	14/08/2017	13/12/2017	Em análise pela CGU
163103	Recomendações Estruturantes	Normatizar o relacionamento entre a UFSC e as Fundações de Apoio de forma a se adequar às disposições previstas no artigo 4º da Lei nº 8.958/1994.	10/07/2017	15/12/2017	Em análise pela CGU
163104	Recomendações Estruturantes	Normatizar o relacionamento entre a UFSC e as Fundações de Apoio de forma a se adequar às disposições previstas no artigo 6º do Decreto nº 7.423/2010.	14/06/2017	15/12/2017	Em análise pela CGU
163106	Outras recomendações em geral.	Avaliar se foram cumpridos os objetivos e metas propostos nos planos de trabalho relativos aos contratos fundacionais 90/2013, 492/2012 e 244/2013. Formalizar a avaliação e juntar aos respectivos processos para fins de emissão de opinião sobre a regularidade da prestação de contas. Com base nessa avaliação verificar a necessidade de se rever a opinião por ventura já emitida acerca das prestações de contas apresentadas para os projetos em questão.	12/08/2017	13/12/2017	Em análise pela CGU
163110	Recomendações Estruturantes	Efetuar amplo disciplinamento de todos os programas e ações de assistência estudantil vigentes no âmbito da UFSC, por meio de normas legalmente aprovadas pelas instâncias superiores da Instituição e que definam os critérios de seleção, forma de acesso, responsabilidades das áreas envolvidas, divulgação e publicidade de todos os atos relacionados às concessões de benefícios, em obediência aos princípios da legalidade, publicidade e impessoalidade estabelecidos pela Constituição.	13/06/2017	28/11/2017	Em análise pela CGU
163111	Recomendações Estruturantes	Promover a implementação de manuais e fluxos dos processos referentes as seleções de beneficiários das ações de assistência estudantil, definindo procedimentos que garantam a devida formalização, registro, publicidade e transparência dos atos praticados no âmbito dessas seleções.	13/06/2017	15/12/2017	Em análise pela CGU

163112	Recomendações Estruturantes	Adotar providências para a divulgação permanente no sítio da PRAE na internet, da lista atualizada de beneficiários de cada programa/auxílio concedido para fins de controle social e cumprimento da Lei de Acesso a Informação - LAI.	13/06/2017	15/12/2017	Em análise pela CGU
163120	Recomendações Estruturantes	Estabelecer metas e definir indicadores que permitam o monitoramento e avaliação do desempenho dos programas de assistência estudantil no âmbito da UFSC, conforme preconiza o Decreto nº 7.234/2010;	13/07/2017	15/12/2017	Em análise pela CGU
163121	Recomendações Estruturantes	Realizar estudos aprofundados sobre a demanda discente pelas áreas atendidas pelo PNAES, visando buscar maiores subsídios para a realização das ações desenvolvidas no âmbito do Programa.	13/07/2017	15/12/2017	Em análise pela CGU
164310	Recomendações Estruturantes	Promover os ajustes internos necessários para tornar útil à gestão da UFSC o processo de apuração dos indicadores de desempenho, estabelecendo, ainda, minimamente, o seguinte: metas individualizadas para os indicadores; correção monetária do resultado dos indicadores, quando aplicável; a necessidade de se requerer a comprovação de fidedignidade dos dados fornecidos como insumo para apuração.	30/12/2017	31/12/2016	Para providências do Gestor
164311	Recomendações p/ reposição de valores/bens	Promover a imediata cobrança da contraprestação financeira e demais despesas previstas (condomínio, água, energia elétrica, etc) em decorrência da ocupação de espaços físicos da UFSC (Contratos nº 225/2004, 344/2004, 403/2004, 153/2008, 243/2003, 011/2010, 062/2011, 012/2010, 172/2013, 177/2013, 086/1996, 391/2012).	30/12/2017	22/11/2017	Em análise pela CGU
164314	Outras recomendações em geral.	Por meio da realização do devido processo licitatório, promover imediata regularização do uso dos espaços atualmente ocupados pelas seguintes empresas/entidades: Araújo, Scaini, Sperry & Zapelini Odontólogos Associados Ltda. - Gabinete Odontológico; Dante Ramildo da Silva EPP - Restaurante ASSUFSC; Thiago André Setubal Lanchonete ME - Lanchonete CCS; Carlos Orlando Zuppo ME - Restaurante do Centro de Eventos; Caixa Econômica Federal; e Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.	13/06/2017	22/11/2017	Em análise pela CGU
164318	Recomendações p/ reposição de valores/bens	Promover imediata cobrança administrativa de contraprestações e demais despesas não pagas pelas concessionárias em decorrência da ocupação de espaços físicos da UFSC (Contratos nº 225/2004, 344/2004, 42/2014 e 156/2014), aplicando-se os encargos com multa e juros contratualmente estabelecidos e, nos casos necessários, ajuizando a respectiva ação de cobrança.	12/08/2017	22/11/2017	Em análise pela CGU
164320	Recomendações p/ reposição de valores/bens	Promover cobrança imediata do valor correspondente à diferença decorrente da não aplicação adequada de índice de reajuste anual previsto em contrato sobre o valor da contraprestação pelo uso do espaço físico da UFSC, apurada, inicialmente, na importância de R$ 273.088,26.	13/06/2017	22/11/2017	Em análise pela CGU
164322	Outras recomendações em geral.	Corrigir, observados os termos estabelecidos no Contrato 75/1997, o valor atual da contraprestação pela concessão de uso de espaço físico da UFSC.	13/06/2017	22/11/2017	Em análise pela CGU
164323	Recomendações p/ reposição de valores/bens	Promover a cobrança imediata do valor de desconto indevidamente concedido, na importância de R$ 14.553,00, pela falta de previsão contratual nesse sentido (Contrato 156/2014).	13/06/2017	22/11/2017	Em análise pela CGU
164326	Outras recomendações em geral.	Estabelecer procedimentos de controle específicos para que seja fiscalizada a execução física e financeira dos Contratos de Concessão de Uso.	15/05/2017	29/11/2017	Em análise pela CGU

164327	Outras recomendações em geral.	Promover imediata apuração sobre os critérios efetivamente utilizados pela AASUFSC para o uso das áreas de uso comum previstas no Contrato 42/2012 (campo de futebol, da cancha de bocha, do salão de recreação e do estacionamento). Em caso de uso inadequado e/ou eventual exploração comercial de tais áreas, interromper, por parte da AASUFSC, a utilização das áreas de uso comum, nos termos do parágrafo 4º, da Cláusula Segunda do Contrato 42/2012.	15/05/2017	31/12/2016	Para providências do Gestor
164328	Outras recomendações em geral.	Efetuar levantamento criterioso (conciliação) sobre os valores pagos pela AASUFSC a fim de atestar a ocorrência ou não do pagamento integral do débito relativo ao período entre julho de 2011 e março de 2012 (interregno em que já não vigorava mais o Contrato 269/2001 e ainda não havia sido firmado o Contrato 42/2012), cujo total do débito foi estimado em março de 2012 na importância de R$ 17.109,68. Em caso de não ter sido promovido pela AASUFSC referido pagamento, realizar a devida cobrança administrativa e/ou judicial.	15/05/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
164329	Outras recomendações em geral.	Efetuar levantamento criterioso (conciliação) sobre os valores pagos pela AASUFSC a título de contraprestação pela concessão de uso de espaço físico (Contrato 42/2012). Em caso de existirem pagamentos não quitados dessa natureza, realizar a devida cobrança administrativa e/ou judicial.	15/05/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
164330	Outras recomendações em geral.	Efetuar levantamento criterioso (conciliação) sobre os valores pagos pela AASUFSC a título de ressarcimento de despesas de consumo de água e energia elétrica referente não só à área específica objeto da concessão (410,16 m²), mas também das áreas consideradas de uso comum (campo de futebol, cancha de bocha, salão de recreação, estacionamento, dentre outras). Em caso de existirem pagamentos não quitados dessa natureza, realizar a devida cobrança administrativa e/ou judicial.	14/06/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
164332	Outras recomendações em geral.	Regularizar os casos de utilização indevida de espaço físico da UFSC apontados nos Relatórios AUDIN nº 02/2013 e 04/2013, em especial em relação à área ocupada pelos seguintes grupos/entidades: Fundação CERTI; CEI Flor do Campus; SINTUFSC; Grupo Escoteiro Desterro; Livros e Livros no CFH; APUFSC; Araújo, S S & Zapelini Odontológos Ltda.; Feiras e ambulantes; Lavadores de carros; Instituto Arco Íris; e SINTRACINE.	16/05/2017	31/12/2016	Para providências do Gestor
164334	Recomendações Estruturantes	Tendo em vista o contrato de gestão especial já firmado com a EBSERH, efetuar a substituição dos terceirizados irregulares, conforme estabelecido em seu Plano de Desligamento dos Vínculos Precários (até janeiro de 2017).	29/11/2017	01/09/2017	Para providências do Gestor
164335	Recomendações Estruturantes	Revisar as rotinas internas para fins de dar o devido registro no sistema SISAC imediatamente após a vigência dos atos de pessoal, conforme determina o art. 6º da IN/TCU n.° 55/2007.	16/05/2017	27/11/2017	Em análise pela CGU
164336	Recomendações Estruturantes	Revisar as rotinas internas para fins de dar o devido encaminhamento dos registros SISAC ao Controle Interno, juntamente com os documentos que se fizerem necessários, no prazo de 60 (sessenta) dias a contar do início da vigência do respectivo ato de pessoal, conforme estabelecido no art. 7º da IN/TCU n° 55/2007.	16/05/2017	27/11/2017	Em análise pela CGU

164337	Recomendações Estruturantes	Concluir a implementação da ferramenta de Acumulação de Cargos no sistema interno da UFSC, mantendo-o com informações atualizadas, mediante recadastramento, ao mínimo, anual de todos os servidores da UFSC.	16/05/2017	27/11/2017	Em análise pela CGU
164338	Outras recomendações em geral.	Prestar, no Sistema de Trilhas de Auditoria/CGU, as justificativas respectivas às ocorrências que se encontram nas situações 'justificativas pendentes' e 'justificavas em andamento', anexando (no respectivo Sistema) a documentação que entender pertinente, e encaminhá-las ao Controle Interno para análise e manifestação.	13/10/2017	27/11/2017	Em análise pela CGU
164339	Recomendações Estruturantes	Implantar o registro centralizado das informações dos projetos executados pelas fundações de apoio, em uma base de dados centralizada, quer seja em um sistema, quer seja em uma área da estrutura organizacional da Universidade, que permita consulta gerencial detalhada a informações dos projetos, contendo minimamente, conforme preconiza o artigo 12, §2º, do Decreto 7.423/2010 as seguintes informações sobre os projetos: sua fundamentação normativa; sistemática de elaboração e de aprovação; acompanhamento de metas e avaliação; planos de trabalho; dados relativos à seleção para concessão de bolsas, abrangendo seus resultados e valores; valores das remunerações pagas e seus beneficiários.	15/06/2017	22/11/2017	Em análise pela CGU
164340	Recomendações Estruturantes	Realizar ampla divulgação dos dados dos projetos executados pelas fundações de apoio, tanto em seu boletim oficial interno, quanto em sua página na internet, contemplando minimamente as seguintes informações dos projetos, em cumprimento ao artigo 12, §2º, do Decreto 7.423/2010: sua fundamentação normativa; sistemática de elaboração e de aprovação; acompanhamento de metas e avaliação; planos de trabalho; dados relativos à seleção para concessão de bolsas, abrangendo seus resultados e valores; valores das remunerações pagas e seus beneficiários.	05/06/2017	15/12/2017	Em análise pela CGU
164341	Outras recomendações em geral.	Efetuar a normatização interna para que seja realizado, durante a fase de elaboração do projeto, levantamento dos recursos (bens e serviços) da Universidade que serão utilizados na execução do mesmo, bem como para que seja incluído o ressarcimento pela utilização desses recursos no orçamento do projeto, conforme disposto no art. 9º, § 2º do Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010.	15/06/2017	28/11/2017	Em análise pela CGU
164342	Outras recomendações em geral.	Com o objetivo de perseguir a adimplência, por parte das fundações de apoio, da obrigação de apresentar prestação de contas, normatizar uma rotina de levantamento e cobrança (contínuos ou periódicos) dos projetos com prestações de contas atrasadas, de forma a obter a regularização da situação.	13/06/2017	13/12/2017	Em análise pela CGU
164345	Recomendações Estruturantes	Definir, no âmbito de normatização do Conselho Universitário, as responsabilidades e atribuições relativas à análise das prestações de contas apresentadas pelas fundações de apoio, bem como pelo gerenciamento do cumprimento, pelas fundações, da obrigação de prestar contas.	13/07/2017	13/12/2017	Em análise pela CGU
164346	Outras recomendações em geral.	Elaborar um plano de ação para saneamento do estoque de prestações de contas pendentes de análise, no que se refere aos projetos executados com o apoio das fundações cujas prestações de contas já foram apresentadas.	14/05/2017	13/12/2017	Em análise pela CGU

164347	Outras recomendações em geral.	Normatizar responsabilidades, atribuições e rotinas relativas à análise da adequabilidade do valor das despesas administrativas apresentadas pelas fundações de apoio no orçamento dos projetos, condicionando a autorização da realização do projeto à existência de análise que conclua pela adequabilidade do valor apresentado.	13/06/2017	22/11/2017	Em análise pela CGU
164348	Outras recomendações em geral.	Em relação ao Contrato 233/2013, requisitar à fundação de apoio que comprove todas despesas administrativas incorridas na gestão do projeto, incluindo os gastos com material de consumo, mas não se restringindo aos mesmos. O montante recebido pela fundação a título de ressarcimento das despesas administrativas e que não seja comprovado deve ser devolvido ao concedente dos recursos.	13/06/2017	22/11/2017	Em análise pela CGU
164349	Outras recomendações em geral.	Normatizar a obrigação das fundações de apoio de prestar contas das despesas administrativas de fato incorridas na gestão do projeto.	13/06/2017	22/11/2017	Em análise pela CGU
164350	Recomendações Estruturantes	Atender às recomendações da Auditoria Interna contidas no Relatório nº 04/2014 ou manifestar-se e combinar prazos na impossibilidade de solução em curto prazo.	13/07/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
164351	Outras recomendações em geral.	Elaborar um Plano de Ação para o equacionamento das pendências do SIP estabelecendo responsáveis, prazos e metas a serem cumpridos.	13/07/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
164352	Outras recomendações em geral.	Apresentar, nos Relatórios de Gestão futuros, o andamento dos Planos de Ação relacionados às recomendações 1 e 2, até que estejam cumpridos.	14/05/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
164353	Outras recomendações em geral.	Elaborar um Plano de Ação, definindo metas, prazos e responsáveis, voltado à solução das disparidades contábeis, em consonância com o Plano de Ação para o equacionamento das pendências do SIP.	13/07/2017	23/11/2017	Em análise pela CGU
172420	Outras recomendações em geral.	Elaborar normativo que regulamente e oriente a atuação da Ouvidoria de acordo com as Instruções da Ouvidoria-Geral da União.	18/02/2018	01/12/2017	Em análise pela CGU
172421	Outras recomendações em geral.	Desenvolver sistemática de trabalho compreendendo: a elaboração de relatórios gerenciais pela Ouvidoria acerca das principais demandas da comunidade universitária, com periodicidade definida, e a realização de reuniões entre os gestores e a Ouvidoria para a apresentação e discussão do relatório produzido.	18/02/2018	01/12/2017	Em análise pela CGU
172422	Recomendações Estruturantes	Estabelecer uma política de planejamento estratégico.	18/02/2019	19/12/2017	Em análise pela CGU
172423	Recomendações Estruturantes	Elaborar o Planejamento Estratégico institucional ordenando a alocação dos recursos e definindo prioridades entre as atividades finalísticas da instituição, estabelecendo, ainda, metas e indicadores a serem cumpridos.	18/02/2019	19/12/2017	Em análise pela CGU
172424	Recomendações Estruturantes	Após elaborar o Planejamento Estratégico, ajustar seu Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelecendo metas e indicadores a serem cumpridos.	18/02/2019	19/12/2017	Em análise pela CGU
172425	Recomendações Estruturantes	Desenvolver seus Planos Anuais em consonância com as diretrizes de seu Plano de Desenvolvimento Institucional correlacionando os documentos e definindo indicadores e metas a serem cumpridos, desenvolvendo os projetos a serem realizados a partir do Plano Anual, e não o contrário.	18/02/2019	19/12/2017	Em análise pela CGU
172426	Recomendações Estruturantes	Estabelecer procedimento estruturado de monitoramento, avaliação e divulgação à sociedade de resultados do planejamento existente compreendendo, inclusive, a	18/02/2019	19/12/2017	Em análise pela CGU

		participação de órgão colegiado.			
172427	Outras recomendações em geral.	Definir valores de referência e indicadores que permitam a aferição dos Objetivos Estratégicos e Metas constantes do PDI 2015-2019, bem como dos Planos Anuais, os quais devem estar correlacionados ao PDI.	18/02/2019	19/12/2017	Em análise pela CGU
172428	Recomendações Estruturantes	Normatizar os seguintes elementos relacionados ao planejamento estratégico: descritor do processo como um todo; competências, responsabilidades, produtos e prazos; peças formais de planejamento estratégico, tático e operacional; descritor dos indicadores e documentos e/ou instrumentos de aferição; e documento de aferição das metas anuais.	18/02/2019	19/12/2017	Em análise pela CGU
172430	Recomendações Estruturantes	Aprimorar o checklist utilizado para verificação das peças contratuais das dispensas de licitação prevendo a verificação da existência de estudo prévio que justifique o objeto contratado, a documentação de qualificação fiscal e os documentos exigidos pela Lei n.º 8.958/1994.	18/02/2018		Para providências do Gestor
172431	Recomendações Estruturantes	Tornar obrigatória a inserção do checklist de verificação do processo de dispensa assinado no respectivo processo.	18/02/2018		Para providências do Gestor
172432	Recomendações Estruturantes	Instituir, em todos os processos que envolvam a contratação de fundações para a execução de projetos, documento de análise técnica e financeira dos projetos propostos, contemplando, inclusive posicionamento quanto ao atendimento do Plano de Trabalho às disposições do Decreto n.º 7.423/2010.	18/02/2019		Para providências do Gestor
172433	Recomendações p/ reposição de valores/bens	Encaminhar à CGU demonstrativo dos pagamentos realizados no âmbito dos Contratos n.º 227/2016 e n.º 255/2016, evidenciando as despesas apontadas como indevidas, e, ainda, apresentando as providências adotadas para o ressarcimento dos valores pagos indevidamente.	18/02/2019		Para providências do Gestor
172434	Recomendações Estruturantes	Estabelecer procedimento estruturado e padronizado pra fins de evidenciação e análise do atendimento dos requisitos do Decreto nº 1.590/95 para fins das situações de flexibilização de jornada de trabalho, apresentando, ao mínimo, setores ou áreas, os usuários dos serviços prestados, o horário de atendimento aos usuários, a justificativa para o atendimento ininterrupto por doze horas ou para os serviços noturnos, e a relação de servidores e/ou funções que cumprirão a jornada reduzida.	18/02/2018	04/12/2017	Em análise pela CGU
172435	Recomendações Estruturantes	Revisar todas as situações de autorização de redução de jornada concedidas, mediante a elaboração de estudo que verifique o efetivo cumprimento dos requisitos do art. 3º do Decreto 1.590/95, especialmente no que tange à necessidade de atendimento ao público / usuário de forma ininterrupta por períodos iguais ou superiores a doze horas ou ainda em horário noturno.	18/02/2018	04/12/2017	Em análise pela CGU
172436	Recomendações Estruturantes	Aprimorar o "checklist" utilizado para verificação das peças contratuais dos pregões eletrônicos, prevendo a verificação da existência de estudo prévio que justifique o objeto contratado, a juntada de documentos mencionados no edital a serem considerados na elaboração de propostas, a necessidade de justificativa quando da alteração de objeto, a adequação do orçamento estimativo, que deve se encontrar assinado e devidamente respaldado por evidências, e a consulta sobre a existência de penalidades.	18/02/2018		Para providências do Gestor
172437	Recomendações Estruturantes	Tornar obrigatória a inserção do "checklist" de verificação do processo licitatório	18/02/2018		Para providências do Gestor

		assinado no respectivo processo.			
172438	Outras recomendações em geral.	Revogar as concessões existentes nos casos em que os requisitos do art. 3º do Decreto nº 1.590/95 não estejam sendo atendidos.	18/02/2018	04/12/2017	Em análise pela CGU
172439	Outras recomendações em geral.	Aditivar os Contratos n.º 227/2016 e n.º 255/2016 retirando dos respectivos Planos de Trabalho as despesas indevidas.	18/02/2018		Em análise pela CGU
172440	Outras recomendações em geral.	Que a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) monitore adequadamente o andamento de contratos relacionados ao provimento de serviços de seu interesse, de forma a planejar/antecipar as soluções de continuidade, bem como priorizar a realização de licitações.	18/02/2018		Para providências do Gestor
172441	Outras recomendações em geral.	Que a PRAE/UFSC, auxiliada pela Pró-Reitoria de Administração (PROAD/UFSC), defina precisamente o objeto e o orçamento relativos ao Contrato n° 34/2016, a fim de possibilitar a aferição da composição de custos, haja vista as premissas contidas no inciso IX do artigo 6º e 7º da Lei n° 8.666/1993.	18/02/2018		Para providências do Gestor
172442	Recomendações Estruturantes	Planejar, de maneira documentada, a estruturação e o funcionamento administrativo e operacional da segurança da Universidade, de modo a, doravante, dispor de documentos que expliquem as escolhas dos recursos de segurança adotados num determinado contrato, assim como as necessidades de implantação ou de supressão de determinados itens.	18/02/2018		Para providências do Gestor
172443	Outras recomendações em geral.	Registrar adequadamente as variações patrimoniais em sua contabilidade, representadas pelas aquisições de itens de segurança, os quais fazem parte do ativo permanente, de forma a cumprir o preconizado na Instrução Normativa da Secretaria do Tesouro Nacional nº 8, de 21 de dezembro de 1990.	18/02/2018		Para providências do Gestor
172444	Recomendações Estruturantes	Verificar, previamente à efetivação das contratações e aquisições, se inexiste servidor público da ativa da UFSC vinculado à entidade a ser contratada.	18/02/2018		Para providências do Gestor

Fonte: AUDIN/UFSC

7.3 Medidas administrativas para a apuração de responsabilidade por dano ao Erário

No ano de 2017, não foi instaurado nenhum processo de Tomada de Contas Especial na Universidade Federal de Santa Catarina nem levantados indícios de suposto dano ao erário.

7.4 Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993

A UPC cumpre com o disposto, e que, em caso de restrições financeiras, são analisados rigorosamente as obrigações financeiras que possam interferir consideravelmente na prestação do serviço público, priorizando-se àqueles de maior impacto social.

7.5 Informações sobre a revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento

Não há conteúdo a declarar.

7.6 Informações sobre ações de publicidade e propaganda

Com exceção da publicidade legal, os demais tipos de publicidade e propaganda (folder, cartazes, calendário, PDI etc) são produzidos na Imprensa Universitária. A Universidade Federal de Santa Catarina não investe em publicidade nos meios de comunicação tradicionais (jornais, revistas,TV ou rádio, por exemplo).

7.7 Demonstração da conformidade com o disposto no art. 3º do Decreto 5.626/2005

Destaca-se que a UFSC atende integralmente ao disposto no decreto supracitado, pois todos os cursos de Licenciatura presenciais e a distância, bem como o curso de Fonoaudiologia, possuem em seus currículos a disciplina LIBRAS enquanto obrigatória.

Quadro 134 - Demonstração da conformidade com o disposto no art. 3º do Decreto 5.626/2005

Cursos de graduação que devem ofertar Libras como disciplina obrigatória	Cód. Curso (e-MEC)	Município	Atendimento ao art. 3º do Decreto 5.626/2005	Publicação
Fonoaudiologia – Bacharelado	122343	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 1ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://fonoaudiologia.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Ciências Biológicas – Licenciatura diurno	14218	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 8ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://cienciasbiologicas.grad.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Ciências Biológicas – Licenciatura noturno	1116025	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 7ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://cienciasbiologicas.grad.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Ciências Sociais - Licenciatura	14221	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória	Na secretaria do curso e na página: http://cienciassociais.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#

			no currículo – 9ª fase	
Educação do Campo - Licenciatura	122346	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 6ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://licenciatura.educampo.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Educação Física - Licenciatura	14224	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 8ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://portalcds.ufsc.br/ensino-2/licenciatura-em-e-f/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Filosofia - Licenciatura	14228	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 8ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://filosofia.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Física - Licenciatura	42696	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 6ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://fisica.grad.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Geografia - Licenciatura	14230	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 6ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://geografia.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
História - Licenciatura	14231	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória	Na secretaria do curso e na página: http://historia.grad.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#

			no currículo – 6ª fase	
Letras – Alemão - Licenciatura	51917	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 8ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://www.lle.cce.ufsc.br/cursos/alemao/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Letras – Espanhol - Licenciatura	51937	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 8ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://www.lle.cce.ufsc.br/cursos/espanhol/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Letras – Francês - Licenciatura	51938	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 8ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://www.lle.cce.ufsc.br/cursos/frances/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Letras – Inglês - Licenciatura	51941	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 8ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://www.lle.cce.ufsc.br/cursos/ingles/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Letras – Italiano - Licenciatura	51943	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 8ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://www.lle.cce.ufsc.br/cursos/italiano e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Letras – Libras – Licenciatura	122350	Florianópolis	Disciplinas ofertadas enquanto obrigatórias	Na secretaria do curso e na página: http://letraslibras.grad.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#

			no currículo – todas as fases	
Letras – Língua Portuguesa – Licenciatura	51945	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 8ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://letrasportugues.grad.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Licenciatura Intercultural Indígena	1156456	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 2ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://licenciaturaindigena.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Matemática – Licenciatura	14233	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 8ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://mtm.grad.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Matemática – Licenciatura	1270371	Blumenau	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 5ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://matematica.blumenau.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Pedagogia – Licenciatura	14237	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 9ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://pedagogia.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Psicologia – Licenciatura	14238	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto	Na secretaria do curso e na página: http://psicologia.ufsc.br/ e no site do DAE

			obrigatória no currículo – 9ª fase	http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Química – Licenciatura	116536	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 8ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://quimica.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Química – Licenciatura	1270372	Blumenau	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 2ª fase	Na secretaria do curso e na página: http://quimica.blumenau.ufsc.br/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Ciências Biológicas – Licenciatura – EaD	113459	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 9ª fase	Na secretaria do curso e na página: https://ead.ufsc.br/biologia/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Filosofia – Licenciatura – EaD	113457	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 8ª fase	Na secretaria do curso e na página: https://ead.ufsc.br/filosofia/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Física – Licenciatura – EaD	99482	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 7ª fase	Na secretaria do curso e na página: https://ead.ufsc.br/fisica/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Letras – Espanhol – Licenciatura – EaD	113461	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto	Na secretaria do curso e na página: https://ead.ufsc.br/espanhol/ e no site do DAE

			obrigatória no currículo – 9ª fase	http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Letras – Inglês – Licenciatura – EaD	123212	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 8ª fase	Na secretaria do curso e na página: https://ead.ufsc.br/ingles/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Letras – Libras – Licenciatura – EaD	99454	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – todas as fases	Na secretaria do curso e na página: http://libras.ufsc.br/libras-distancia/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Letras – Português – EaD	113463	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo – 9ª fase	Na secretaria do curso e na página: https://ead.ufsc.br/portugues/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#
Matemática – Licenciatura – EaD	99460	Florianópolis	Disciplina ofertada enquanto obrigatória no currículo - 9ª fase	Na secretaria do curso e na página: https://ead.ufsc.br/matematica/ e no site do DAE http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml;jsessionid=019FF47E859B97EABACBD0EF06106D9C?treeid=30#

Fonte: PROGRAD/UFSC

8. ANEXOS E APÊNDICES

I. Estatuto da Universidade Federal de Santa Catarina: disponível em http://cun.orgaosdeliberativos.ufsc.br/estatuto-da-ufsc/

II. Regimento da Universidade Federal de Santa Catarina: disponível em http://cun.orgaosdeliberativos.ufsc.br/regimento-geral-da-ufsc/

III. Lei de criação da Universidade Federal de Santa Catarina: disponível em http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2014/09/Credenciamento-Lei-n%C2%BA-3.849-de-18-de-dezembro-de-19601.pdf

9. DECLARAÇÕES DE INTEGRIDADE

9.1 Declaração de integridade e completude das informações sobre contratos e convênios nos sistemas estruturantes da Administração Pública Federal

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
RUA DESEMBARGADOR VITOR LIMA, Nº 222 – REITORIA 2 – 8º ANDAR - 801 - TRINDADE
CEP: 88.040-400 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-4242
E-MAIL: proad@contato.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Eu, Jair Napoleão Filho, CPF nº 342.374.379-49, Pró-Reitor de Administração, exercido na Pró-Reitoria de Administração, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2017 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG, conforme estabelece Lei de Diretrizes Orçamentárias do exercício de 2017 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Seguem abaixo as justificativas para a não utilização do SICONV na Universidade.

A obrigação da utilização do SICONV surgiu por meio do Decreto nº 7.641/2011 (Art. 18-B):

> Art. 18-B. A partir de 16 de janeiro de 2012, todos os órgãos e entidades que realizem transferências de recursos oriundos dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União por meio de convênios, contratos de repasse ou termos de parceria, ainda não interligadas ao SICONV, deverão utilizar esse sistema. (Incluído pelo Decreto nº 7.641, de 2011).

Atualmente o SICONV não está adequado a atender os projetos de Inovação e Desenvolvimento, Ensino, Pesquisa e Extensão, próprios da UFSC. A maior parte dos projetos de ensino, pesquisa e extensão executados pela UFSC são realizados através de contratos com as suas Fundações de Apoio. Nesse tipo de contrato, a Fundação fica responsável pela execução da parte administrativa e a UFSC fica como responsável pela execução da parte técnica do projeto.

Os contratos firmados com as Fundações de Apoio vêm amparados pelas Leis 8.958/94 e 10.973/14 e Decretos 7.423/10, 8.240/14 e 8.241/14.

Não se pode deixar de considerar a Lei 8.958/94, que trata da relação entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio, especialmente no que diz respeito ao seu art. 1°, *in verbis*:

> Art. 1o As Instituições Federais de Ensino Superior - IFES e as demais Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs, de que trata a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, poderão celebrar convênios e contratos, nos termos do inciso XIII do caput do art. 24 da Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, por prazo determinado, com fundações instituídas com a finalidade de apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação, inclusive na gestão administrativa e financeira necessária à execução desses projetos.

Sendo assim, conforme se verifica na legislação citada acima, há uma legislação específica para convênios e, consequentemente, para o SICONV e outra legislação para os contratos firmados com Fundações de Apoio às IFES.

Assinado digitalmente por JAIR NAPOLEAO FILHO.
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 015494/2018 e o código 66QIFM99.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
RUA DESEMBARGADOR VITOR LIMA, Nº 222 – REITORIA 2 – 8º ANDAR - 801 - TRINDADE
CEP: 88.040-400 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-4242
E-MAIL: proad@contato.ufsc.br

Além das particularidades dos projetos de pesquisa, ensino e extensão típicos das IFES, há que se destacar que os Convênios ECTI´s estão dispensados da utilização do SICONV conforme Art. 1° do Decreto n° 8.240/2014:

> § 1° Aos convênios referidos no caput **não se aplica o Decreto no 6.170**, de 25 de julho de 2007, os Capítulos III, IV e V do Decreto no 7.423, de 31 de dezembro de 2010, e a legislação federal que institui normas para licitações e contratos da administração pública. **[Grifo nosso]**

Também está dispensado de tramitar no SICONV os projetos regulados pela Lei de Inovação, n° 10.973/2004, que estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional do País.

Florianópolis, 1° de fevereiro de 2018.

JAIR NAPOLEÃO FILHO
CPF n° 342.374.379-49
Pró-Reitor de Administração

Assinado digitalmente por JAIR NAPOLEAO FILHO.
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 015494/2018 e o código 66QIFM89.

9.2 Declaração de integridade e completude dos registros no Sistema de Apreciação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões

DECLARAÇÃO

Declaro, junto aos órgãos de controle interno e externo que, na presente data, não constam processos administrativos de admissão de servidores efetivos para cadastro no Sistema de Apreciação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões - SISAC, referente ao ano de 2017. Ressalto, como exceção, que consta 1 (um) processo de admissão de servidor efetivo pendente para finalização, tendo em vista necessidade de ajuste no código de vaga, erro originado pelo MEC em sua portaria de distribuição.

Ainda, em relação à contratação de professores substitutos, declaro que constam contratos para cadastro no SISAC, referentes ao ano de 2017, sendo 23 (vinte e três) processos de admissão referentes à contratação de professores substitutos e visitantes pendentes para finalização. Esta pendência deve-se pelo fato de 21 (vinte e uma) das contratações terem sido efetivadas ao final de 2017 e 2 (duas) não terem sido registradas no SISAC por equívoco.

Ademais, a UFSC possui 106 atos de admissão (efetivos, substitutos, temporários e visitantes) para concretização no sistema SISAC, todos anteriores a 2017. Dentre estes atos, há diligências/solicitações de auditoria em andamento e atos que desapareceram do sistema e necessitam de recadastro.

Sobre as concessões, declaro que todos os atos de concessão de aposentadoria e pensão relativos ao pessoal da Universidade Federal de Santa Catarina, no exercício de 2016, estão devidamente registrados no SISAC, para fins de registro junto ao Tribunal de Contas da União, conforme determina o inciso III do art. 71 da Constituição Federal e art. 2º. da Instrução Normativa TCU 55/2007.

Florianópolis, 16 de janeiro de 2018.

CARLA CRISTINA DUTRA BURIGO

CPF 521.109.319-49

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

9.3 Declaração de cumprimento das disposições da Lei 8.730/1993 quando à entrega das declarações de bens e rendas

DECLARAÇÃO

Declaro, junto aos órgãos de controle interno e externo, que os servidores designados para ocupar função gratificada ou cargo de direção da Universidade Federal de Santa Catarina, no exercício de 2006, obrigados pela Lei 8.730/1993, disponibilizaram suas declarações de bens e rendas junto a este Departamento de Administração de Pessoal, para fins de avaliação da evolução patrimonial e outras providências cabíveis a cargo dos órgãos de controle.

Declaro, ainda, que os servidores nomeados em cargos públicos, habilitados em concurso público, a partir de 2010, disponibilizaram suas declarações de bens e rendas junto ao Departamento de Desenvolvimento de Pessoas.

Florianópolis, 16 de janeiro de 2018.

Rita e. Knabben

RITA DE CÁSSIA KNABBEN

CPF 298.612.689-87

Diretora do Departamento de Administração de Pessoal

9.4 Declaração de integridade dos registros das informações no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
PRÉDIO REITORIA II
RUA DESEMBARGADOR VITOR LIMA, Nº 222, SALA 702 - TRINDADE
CEP: 88040-400 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-4225/4204 - E-MAIL: seplan@contato.ufsc.br

Declaração de integridade dos registros das informações no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento-SIOP

Por instrução do Ministério da Educação, a UFSC utiliza somente o Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC). Por isso, apresenta-se a declaração de integridade dos registros das informações no SIMEC e não no SIOP.

DECLARAÇÃO

Declaramos aos órgãos de controle interno e externo, que todas as informações cuja coleta e atualização sejam responsabilidade desta unidade prestadora de contas para monitoramento do PPA exigidas no Módulo de Planejamento Orçamentário do SIMEC estão devidamente atualizadas, conforme as orientações do Ministério da Educação.

Florianópolis, 13 de março de 2018.

Prof. Vladimir Arthur Fey
Secretário de Planejamento e Orçamento
CPF nº 380.019.649-49

9.5 Declaração sobre a conformidade contábil dos atos e fatos da gestão orçamentária, financeira e patrimonial



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS

CONFORMIDADE CONTÁBIL

A Conformidade Contábil dos atos e fatos da gestão orçamentária, financeira e patrimonial da UFSC, que consiste na certificação dos demonstrativos contábeis gerados pelo Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi), foi realizada, mensalmente no exercício de 2017, seguindo o calendário disponibilizado através da transação CONFECMES. É realizada em duas etapas, sendo a primeira, de UG (Unidade Gestora), entre o sexto e o sétimo dia útil do mês, e de Órgão, entre o oitavo e o nono dia útil do mês.

Na Universidade Federal de Santa Catarina, temos duas UG's distintas, sendo a 153163 – UFSC e a 150232 – Hospital Universitário – UFSC. Cada UG possui pessoal capacitado para a realização de suas conformidades, seja contábil, quanto de gestão, uma vez que, conforme definição da própria macrofunção, a Unidade Gestora Executora é a UG responsável pela execução orçamentária, financeira e patrimonial, responsável pela geração de registros contábeis no Siafi, ou seja, se esta é independente na execução, deverá realizar suas conformidades também.

Para a realização desta, foi seguida a Macrofunção 020315 – CONFORMIDADE CONTÁBIL, além de atender ao previsto no item 11 da NBC T 16.5 do Conselho Federal de Contabilidade, em função do disposto no item 2.1.2, onde são analisadas, pelo Contador Responsável, através das transações CONCONTIR, CONINCONS, CONINDBAL, BALANSINT, CONBALANUG, CONOR, CONORC, BALANCETE, entre outras, de todas as movimentações, sejam elas realizadas através de lançamentos e demais execuções, pelos servidores lotados na Coordenadoria Contábil, ou mesmo outras movimentações realizadas pelos diversos setores do Órgão, respeitando os princípios e normas contábeis vigentes e obedecendo o princípio da Segregação de Função. Desta forma, o registro da Conformidade ocorreu conforme segue:

Assinado digitalmente por DIEGO SACCHET BARIN.
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 004697/2018 e o código OZE707OL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS

1 – Conformidade Contábil – UFSC

Mês	Conformidade de Órgão	Conformidade de UG	
		153163	150232
Janeiro	Com restrição	Com restrição	Sem Conformidade
Fevereiro	Com restrição	Com restrição	Sem Conformidade
Março	Com restrição	Com restrição	Sem Conformidade
Abril	Com restrição	Com restrição	Sem Conformidade
Maio	Com restrição	Com restrição	Sem Conformidade
Junho	Com restrição	Com restrição	Sem Conformidade
Julho	Com restrição	Com restrição	Sem Conformidade
Agosto	Com restrição	Com restrição	Sem Conformidade
Setembro	Com restrição	Com restrição	Sem Conformidade
Outubro	Com restrição	Com restrição	Sem Conformidade
Novembro	Com restrição	Com restrição	Sem Conformidade
Dezembro	Com restrição	Com restrição	Sem Conformidade

Fonte: SIAFI 2017

2 – Quantidade de restrições por UG e por Órgão

Mês	Conformidade de UG		Conformidade de Órgão	
	153163	150232	153163	150232
Janeiro	16	Sem Conformidade	18	7
Fevereiro	16	Sem Conformidade	18	7
Março	16	Sem Conformidade	18	7
Abril	16	Sem Conformidade	18	7
Maio	16	Sem Conformidade	18	6
Junho	15	Sem Conformidade	18	6
Julho	15	Sem Conformidade	18	6
Agosto	15	Sem Conformidade	18	6
Setembro	15	Sem Conformidade	18	6
Outubro	15	Sem Conformidade	18	12
Novembro	15	Sem Conformidade	18	12
Dezembro	15	Sem Conformidade	18	13

Fonte: SIAFI 2017

Assinado digitalmente por DIEGO SACCHET BARIN .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 00469/2018 e o código OZE7070L.

3 – Restrições registradas e Justificativas para permanência

Dentre todas as ocorrências registradas no decorrer do ano, as que permaneceram ao final do exercício, bem como a justificativa para a permanência das mesmas são:

3.1 – 153163 – UIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SEQ	RESTRIÇÃO		GRUPO
	CÓD	DESCRIÇÃO	
1	300	FALTA DE CONCILIACAO BANCARIA	111
	Justificativa:	A conciliação da conta bancária com a contabilidade registrada no Siafi não está sendo realizada até o momento.	
2	301	FALTA REMESSA MAPA GERENCIAL DIVIDA ATIVA	112
	Justificativa:	Não há a emissão e encaminhamento de Mapa Gerencial de Dívida Ativa, pelo setor responsável, para controle e contabilização até o momento.	
3	302	FALTA E/OU ATRASO DE REMESSA DO RMA E RMB	112
	Justificativa:	Atraso na remessa do RMA e falta de remessa do RMB, conforme item 1.1.2 - Ativo Não Circulante das Notas Explicativas. Apesar de diversas tentativas de se ter o RMB correto, para o registro da depreciação, desde o exercício 2015, o problema persiste, não sendo solucionado até o momento.	
4	602	FALTA REG.CONT.DEB-CRED LANCADOS PELO BANCO	211
	Justificativa:	A conciliação da conta bancária com a contabilidade registrada no Siafi não está sendo realizada até o momento, não sendo possível a verificação deste item.	
5	603	SALDO CONTABIL DO ALMOX.NAO CONFERE C/RMA	211
	Justificativa:	Não foi encaminhado o relatório de Almoxarifado de Mercadorias para Doação.	
6	604	FALTA DE ATUALIZ. DE ATIVOS CIRCULANTES	211
	Justificativa:	Não é realizado o controle de Créditos a receber, principalmente no que diz respeito a Aluguéis, não sendo possível a contabilização dos mesmos. Está sendo buscado, junto ao setor competente, uma forma de emissão de fatura (ou outra forma), a fim de se ter este controle e o registro contábil.	
7	609	SALDO CONTABIL ALMOX NAO CONFERE C/CONTROLE	211
	Justificativa:	Não foi encaminhado o relatório de Almoxarifado de Mercadorias para Doação.	
8	618	FALTA ATUALIZ. INFORMACOES - DIVIDA ATIVA LP	212
	Justificativa:	Não há a emissão e encaminhamento de Mapa Gerencial de Dívida Ativa, pelo setor responsável, para controle e contabilização até o momento.	
9	619	FALTA ATUALIZ. DIREITO X RECEITA DIVIDA ATIVA	211
	Justificativa:	Pela falta de informações a respeito de Créditos a receber, e do Mapa Gerencial de Dívida Ativa, este item fica impossível de se controlar.	
10	620	FALTA ATUALIZ. PROVISAO DIVIDA ATIVA - CP	211

Assinado digitalmente por DIEGO SACCHET BARIN .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 004697/2018 e o código OZE7070L.

	Justificativa:	Não há a emissão e encaminhamento de Mapa Gerencial de Dívida Ativa, pelo setor responsável, para controle e contabilização até o momento.	
11	622	FALTA ATUALIZ. DIVIDA ATIVA	240
	Justificativa:	Não há a emissão e encaminhamento de Mapa Gerencial de Dívida Ativa, pelo setor responsável, para controle e contabilização até o momento.	
12	623	FALTA ATUALIZ. JURPS E MULTAS DIVIDA ATIVA	240
	Justificativa:	Não há a emissão e encaminhamento de Mapa Gerencial de Dívida Ativa, pelo setor responsável, para controle e contabilização até o momento.	
13	624	FALTA ATUALIZ. INFORMACOES - DIVIDA ATIVA CP	211
	Justificativa:	Não há a emissão e encaminhamento de Mapa Gerencial de Dívida Ativa, pelo setor responsável, para controle e contabilização até o momento.	
14	634	FALTA AVALIACAO BENS MÓV/IMOV/INTANG/OUTROS	212
	Justificativa:	Não temos nem mesmo um RMB confiável. A avaliação somente será possível após esta etapa ser concluída.	
15	640	SD CONTABIL BENS MOVEIS NAO CONFERE C/RMB	212
	Justificativa:	Pela inexistência de um RMB oficial, e apenas os registros contábeis, para conferência, não há como confrontá-los.	
16	642	FALTA/EVOLUCAO INCOMPATIVEL DEP.AT.IMOBILIZ.	212
	Justificativa:	A falta de um RMB confiável impede que seja realizado o registro da depreciação dos demais itens, que não estão no SPIUnet.	
17	643	FALTA/EVOL.INCOMPATIVEL AMORTIZ.AT.INTANGÍVEL	212
	Justificativa:	A falta de um RMB confiável impede que seja realizado o registro da depreciação dos demais itens, que não estão no SPIUnet.	
18	674	SLD ALONG./INDEV CTAS TRANSIT. PAS. CIRCULANTE	221
	Justificativa:	Saldo de R$ 47.265,29 referente a lançamento de ajuste realizado, em virtude de uma tentativa de acerto, por parte da STN, em fevereiro/2016, de saldos alongados na conta 2.1.8.8.1.04.02 - DEPÓSITOS E CAUÇÕES RECEBIDAS, cujo valor teve origem entre os exercícios de 2003 a 2009 permanecendo até então. Este saldo consta na contabilidade da UG 153163. Estamos aguardando, ainda, um posicionamento da nossa Setorial Contábil, no MEC, para a correção do mesmo.	

FONTE: SIAFI 2017

Assinado digitalmente por DIEGO SACCHET BARIN .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 00469/2018 e o código OZE7070L



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS

3.2 – 150232 – HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSC

SEQ	RESTRIÇÃO		GRUPO
	CÓD	DESCRIÇÃO	
1	302	FALTA E/OU ATRASO DE REMESSA DO RMA E RMB	112
	Justificativa:	RMA foi identificado como não emitido, pela falta de baixas de estoques. RMB segue a mesma carência de informações da UG 153163.	
2	602	FALTA REG.CONT.DEB-CRED LANCADOS PELO BANCO	211
	Justificativa:	A conciliação da conta bancária com a contabilidade registrada no Siafi não está sendo realizada até o momento, não sendo possível a verificação deste item.	
3	603	SALDO CONTABIL DO ALMOX.NAO CONFERE C/RMA	211
	Justificativa:	Baixas de estoques não estão sendo registradas, conforme item 1.1.1.3 - Estoques, das Notas Explicativas, apesar das cobranças para que a UG providencie.	
4	619	FALTA ATUALIZ. DIREITO X RECEITA DIVIDA ATIVA	211
	Justificativa:	Pela falta de informações a respeito de Créditos a receber, e do Mapa Gerencial de Dívida Ativa, este item fica impossível de se controlar.	
5	620	FALTA ATUALIZ. PROVISAO DIVIDA ATIVA - CP	211
	Justificativa:	Não há a emissão e encaminhamento de Mapa Gerencial de Dívida Ativa, pelo setor responsável, para controle e contabilização até o momento.	
6	622	FALTA ATUALIZ. DIVIDA ATIVA	240
	Justificativa:	Não há a emissão e encaminhamento de Mapa Gerencial de Dívida Ativa, pelo setor responsável, para controle e contabilização até o momento.	
7	623	FALTA ATUALIZ. JURPS E MULTAS DIVIDA ATIVA	240
	Justificativa:	Não há a emissão e encaminhamento de Mapa Gerencial de Dívida Ativa, pelo setor responsável, para controle e contabilização até o momento.	
8	624	FALTA ATUALIZ. INFORMACOES - DIVIDA ATIVA CP	211
	Justificativa:	Não há a emissão e encaminhamento de Mapa Gerencial de Dívida Ativa, pelo setor responsável, para controle e contabilização até o momento.	
9	634	FALTA AVALIACAO BENS MÓV/IMOV/INTANG/OUTROS	212
	Justificativa:	Não temos nem mesmo um RMB confiável. A avaliação somente será possível após esta etapa ser concluída.	
10	640	SD CONTABIL BENS MOVEIS NAO CONFERE C/RMB	212
	Justificativa:	Pela inexistência de um RMB oficial, e apenas os registros contábeis, para conferência, não há como confrontá-los.	
11	642	FALTA/EVOLUCAO INCOMPATIVEL DEP.AT.IMOBILIZ.	212
	Justificativa:	A falta de um RMB confiável impede que seja realizado o registro da depreciação dos demais itens, que não estão no SPIUnet.	
12	643	FALTA/EVOL.INCOMPATIVEL AMORTIZ.AT.INTANGÍVEL	212
	Justificativa:	A falta de um RMB confiável impede que seja realizado o registro da depreciação dos demais itens, que não estão no SPIUnet.	

Assinado digitalmente por DIEGO SACCHET BARIN .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 00469/2018 e o código OZE707OL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS

13	674	SLD ALONG./INDEV CTAS TRANSIT. PAS. CIRCULANTE	221
	Justificativa:	Solicitado por meio de Memorandos e Solicitações Digitais, via SPA, que a UG que providencie a regularização de contas com saldo indevido por período longo, sem retorno.	
14	736	FALTA REGISTRO CONFORMIDADE CONTABIL	299
	Justificativa:	UG não tem registrado Conformidade Contábil. Foi solicitado que a mesma providencie a regularização desta inconformidade, uma vez que é uma Unidade Gestora responsável pela execução orçamentária, financeira e patrimonial, responsável pela geração de registros contábeis no Siafi.	

FONTE: SIAFI 2017

Florianópolis, 20 de fevereiro de 2018

_____
DIEGO SACCHET BARIN
Coordenador Contábil/DCF/Seplan

Assinado digitalmente por DIEGO SACCHET BARIN .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 00469/7/2018 e o código OZE7070L

9.6 Declaração do contador sobre a fidedignidade dos registros contábeis no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS

DECLARAÇÃO DO CONTADOR

26246 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

De acordo com análise realizada nos demonstrativos Balancete e Auditores Contábeis (CONDESAUD), declaro que os demonstrativos contábeis constantes no SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais e do Fluxo de Caixa), regidos pela Lei n.º 4.320/1964 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, relativos ao exercício de 2017 do órgão 26246 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial, que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	**Órgão: 26246**
Ressalvas:	
a) BENS MÓVEIS EM TRÂNSITO (Equação 0019): Saldo de R$ 63.351,12, sendo que R$ 25.053,19 referem-se a lançamento realizado pela UG 090019 – JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU – SC, no mês de julho de 2016, pela doação de diversos bens; e de R$ 38.297,63, que refere-se a lançamento realizado pela UG 320004 – COORDENAÇÃO GERAL DE RECURSOS LOGÍSTICOS – CGRL, no mês de junho/2017, pela doação, por parte do Ministério de Minas e Energia, de ativos dos equipamentos/sistemas fotovoltaicos do Programa de Desenvolvimento Energético de Estados e Municípios - PRODEEM, vinculados ao Programa Luz para Todos. b) PREVIDENCIA SOCIAL, ENCARGOS E RETENÇÕES, IMPOSTOS E CONTRIBUICOES DIVERSOS RETIDOS, TRIBUTOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS RETIDOS A RECOLHER (Equações 0106, 0109 e 0110): Saldo de R$ 212,71, na conta de "INSS a recolher" (Equação 0106), refere-se a retenção de pagamento realizado no dia 29/12/2017. Saldo de R$ 32.536,68, referente a diversos pagamentos realizados no mês de dezembro/2017, na conta de "Impostos e Contribuições Diversos Devidos ao Tesouro" (Equação 0109). Saldo de R$ 1.228,11, na conta de "ISS a recolher" (Equação 0110), referente a retenção de pagamentos realizados nos dias 20/12/2017 (R$	

Assinado digitalmente por DIEGO SACCHET BARIN .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 004697/2018 e o código 30NV91RJ.

1.134,16) e 29/12/2017 (R$ 93,95).

c) PASSIVO LIQUIDADO X DDR (Equação 0280): O saldo de R$ 47.265,29 refere-se a um lançamento de ajuste realizado, em virtude de uma tentativa de acerto, por parte da STN, em fevereiro/2016, de saldos alongados na conta 2.1.8.8.1.04.02 - DEPÓSITOS E CAUÇÕES RECEBIDAS, cujo valor teve origem entre os exercícios de 2003 a 2009 e permanecem até então. Este saldo consta na contabilidade da UG 153163. Tal lançamento ocasionou, ainda, as equações 298 e 696, que foram regularizadas no decorrer do exercício de 2016.

d) SUPERÁVIT FINANCEIRO X DDR (Equação 0287): Saldo irrisório de R$ 50,00 referente a solicitação, em setembro/2016, de devolução de valor de taxa de inscrição de concurso público, a ser realizado. Foi realizado um lançamento, equivocado, no intuito de acertar a Equação 0105 - DEPÓSITOS PARA QUEM DE DIREITO, que acabou gerando esta outra equação, com restrição

e) Passivo Financeiro Extra X DDR Extra (Equação 0297): A origem desta equação é a mesma da Equação 0280, comentada anteriormente, no item "c".

f) BENS MÓVEIS A CLASSIFICAR (Equação 0520): O valor de R$ 813.635,03 refere-se a lançamentos realizados no exercício de 2013, na UG 150232 – HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSC, e não regularizados até o momento.

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

Florianópolis, 20 de fevereiro de 2018

DIEGO SACCHET BARIN
CRC/RS - 70.033/O-6

Assinado digitalmente por DIEGO SACCHET BARIN.
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 00469/2018 e o código 30NV91RJ.

10. INFORMAÇÕES SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS FUNDAÇÕES DE APOIO REGIDAS PELA LEI 8.958/1994

10.1 Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos - FEPESE

Quadro 135 - Informações dos projetos e instrumentos contratuais - FEPESE

Identificação da Fundação de apoio									
Nome:		**Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicas**							
CNPJ:		**83.566.299/0001-73**							
Página na Internet:		**www.fepese.org.br**							
Informações dos projetos e dos instrumentos contratuais									
Projeto			**Instrumento Celebrado**						
Sequencial	**Código Interno da FEPESE**	**Finalidade**	**Nº**	**Tipo**	**Objeto**	**Vigência**		**Valor (em R$ 1,00)**	
						Início	**Fim**	**Bruto**	**Repassado**
1	056/2015	Extensão	161/2015	Contrato	O presente instrumento tem por objeto a prestação de serviço pela Fundação para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de Extensão.	19/11/2015	01/02/2018	R$ 21.380.000,00	R$ 20.340.000,00
2	017/2015	Pesquisa	257/2014	Contrato	Apresentar ao DNIT um conjunto de ações, produtos e principais atividades pertinentes ao desenvolvimento de estudos e pesquisas para elaboração de metodologias, ferramentas e diretrizes para fortalecimento das ações de planejamento do DNIT.	19/02/2015	30/03/2018	R$ 10.200.900,00	R$ 6.856.152,44
3	007/2015	Extensão	243/2014	Contrato	Termo de execução descentralizada para o "desenvolvimento de metodologia para fiscalização de bens arrendados; elaboração e implementação de sistema de indicadores para monitoramento e avaliação da qualidade do transporte	26/01/2015	14/02/2017	R$ 7.280.552,00	R$ 5.009.181,54

					ferroviário de cargas prestado pelas concessionárias verticais; e definição de regras para cessão da capacidade de tráfego das concessionárias verticais e horizontais" a ser celebrado entre a Universidade Federal de Santa Catarina e a Agência Nacional de Transportes Terrestre - ANTT.				
4	017/2014	Pesquisa	241/2013	Contrato	O presente instrumento contratual tem por objeto a prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de Pesquisa: "COOPERAÇÃO TÉCNICA PARA ESTUDOS E PESQUISAS PARA SUBSIDIAR O APRIMORAMENTO DE ARCABOUÇO REGULATÓRIO DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE PASSAGEIROS", conforme o Plano de Trabalho (Anexo I), financiado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT.	18/03/2014	25/04/2017	R$ 6.072.250,00	R$ 6.072.250,00
5	061/2013	Extensão	170/2013	Contrato	O presente instrumento contratual tem por objeto a prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de Extensão: "O saber para conquistar um lugar - Cursos de capacitação e palestras para os servidores do Ministério da Saúde", conforme o Plano de Trabalho (Anexo I), financiado pelo MINISTÉRIO DA SAÚDE.	10/10/2013	30/09/2018	R$ 4.586.389,70	R$ 4.586.389,70
6	001/2017	Pesquisa	287/2016	Contrato	Levantamento, Análise e Comparação das Normativas de Transporte Rodoviário Internacional de Cargas e de Passageiros Dos Países Que Mantêm Acordo Com O Brasil", conforme o Plano de Trabalho (Anexo), financiado pelo Agência	05/01/2017	02/01/2018	R$ 3.696.300,00	R$ 2.002.162,50

					Nacional de Transportes terrestres - ANTT.				
7	027/2016	Extensão	277/2016	Contrato	Apoio à ANTT no desenvolvimento de estudos de demanda, estudos operacionais, estimativas de cálculo de receitas operacionais, dimensionamento de material rodante e estimativas de custos operacionais para os trechos ferroviários integrantes da segunda etapa do Programa de Instimentos em Logísticas - PIL II, bem como subsidiar os estudos de renovação de outorga das atuais concessões ferroviárias de carga	05/10/2016	31/12/2018	R$ 2.919.350,00	R$ 2.694.784,62
8	016/2016	Extensão	198/2016	Contrato	O presente instrumento contratual tem por objeto a prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de Extensão: "APOIO TÉCNICO PARA DEFINIÇÃO DE METODOLOGIA E IMPLANTAÇÃO, COM CRIAÇÃO DE NOVAS FUNCIONALIDADES, DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VIA – AUV PARA A FERROVIA NORTE-SUL", financiado por VALEC - Engenharia, Construções e Ferrovias S.A., conforme o Plano de Trabalho (Anexo I).	21/09/2016	19/07/2017	R$ 1.428.545,00	R$ 1.309.860,00
9	069/2013	Ensino	216/2013	Contrato	O presente instrumento contratual tem por objeto a prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de Ensino: "Curso de Graduação em Ciências Contábeis – A distância - 7º e 8º Semestre", conforme o Plano de Trabalho (Anexo I), financiado pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.	13/11/2013	30/07/2017	R$ 949.901,90	R$ 949.901,90
10	028/2014	Pesquisa	056/2014	Contrato	O objeto do presente contrato é a	06/05/2014	23/03/2018	R$	R$

					prestação de serviços técnicos especializados, em caráter não exclusivo para: (i) implantar e operar o NAGI - ABIMAQ; (ii)implementar uma operação piloto com uma rede de parceiros; e (iii) capacitar os colaboradores das empresas para a geração de inovação tecnológica, nos termos do CONVITE ABIMAQ/NAGI N° 06 e seus anexos, no âmbito do Convênio FINEP N°01.12.0332.00, para a execução do Projeto intitulado "Estruturação do núcleo de apoio à gestão da inovação e operação piloto de implantação em empresas do setor de Máquinas e Equipamentos.			916.730,00	916.730,00
11	068/2013	Ensino	215/2013	Contrato	O presente instrumento contratual tem por objeto a prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de Ensino: “Curso de Graduação em Ciências Contábeis – A distância - 5º e 6º Semestre”, conforme o Plano de Trabalho (Anexo I), financiado pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.	13/11/2013	30/07/2017	R$ 682.490,00	R$ 682.490,00
12	010/2015	Extensão	149/2015	Contrato	O presente instrumento contratual tem por objeto a prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto.	09/11/2015	31/03/2018	R$ 723.450,00	R$ 611.012,50
13	031/2016	Ensino	228/2016	Contrato	Tem por objeto a prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de Extensão: “NOVA OFERTA (3ª TURMA DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, NA MODALIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA, NO ÂMBITO DO SISTEMA UAB”	25/10/2016	11/10/2018	R$ 387.030,17	R$ 387.030,17

14	071/2013	Ensino	218/2013	Contrato	O presente instrumento contratual tem por objeto a prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de Ensino: “Curso de Graduação em Ciências Econômicas – A distância - 7º e 8º Semestre” conforme o Plano de Trabalho (Anexo I), financiado pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.	13/11/2013	30/07/2017	R$ 245.010,00	R$ 245.010,00
15	015/2016	Extensão	247/2016	Contrato	O Processo Seletivo destina-se a selecionar candidatos para o provimento das vagas oferecidas nas especialidades discriminadas no Edital n.º 01/COREME/2016, oferecidas pelo Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina - HU/UFSC.	05/10/2016	31/12/2017	R$ 232.200,00	R$ 232.200,00
16	026/2014	Ensino	045/2014	Contrato	O presente instrumento contratual tem por objeto a prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto: "Nova Oferta (3ª Turma de Graduação em Administração Pública – PNAP, na modalidade e ensino a distância, no âmbito do Sistema UAB)"conforme o Plano de Trabalho (Anexo I), financiado pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.	23/04/2014	30/06/2017	R$ 229.727,50	R$ 229.727,50
17	070/2013	Ensino	217/2013	Contrato	O presente instrumento contratual tem por objeto a prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de Ensino: “Curso de Graduação em Ciências Econômicas – A distância - 5º e 6º Semestre” conforme o Plano de Trabalho (Anexo I), financiado pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.	13/11/2013	30/07/2017	R$ 214.320,50	R$ 214.320,50
18	049/2012	Extensão	430/2012	Contrato	O contrato tem por objeto a prestação de serviços de apoio pela FEPESE para	25/09/2012	31/08/2017	R$ 173.854,58	R$ 168.696,08

					realizar a gestão financeira e a execução do Processo Seletivo para o Curso de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago, com as atividades de: planejamento, elaboração, divulgação, execução, realização das povas e ainda a participação conjunta na elaboração do edital, acompanhamento, controle e divulgação final dos resultados do processo seletivo, conforme edital, integrante do presente instrumento				
19	010/2016	Extensão	236/2016	Contrato	Desenvolver a integração e a musicalidade da comunidade universitária, através da implementação de uma agenda de eventos musicais no período compreendido entre 30 de abril a 30 de dezembro de 2016.	30/04/2016	28/02/2017	R$ 12.500,00	R$ 12.500,00
Totais								**R$ 62.331.501,35**	**R$ 53.520.399,45**

Fonte: DPC/PROAD/UFSC

Recursos da UPC – Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos - FEPESE

Quadro 136 - Recursos Pertencentes às IFES Envolvidos nos Projetos - FEPESE

Recursos da UPC envolvidos nos projetos							
Instrumento Celebrado			Recursos da UPC à disposição da Fundação				
Nº	Código Interno da FEPESE	Tipo	Financeiros	Materiais		Humanos	
			Valor	Tipo	Valor	Quantidade	Valor
1	056/2015	Contrato	R$ 21.380.000,00	-	R$ -	85	R$ 1.739.340,00
2	017/2015	Contrato	R$10.200.900,00	-	R$ -	38	R$ 652.728,36
3	007/2015	Contrato	R$7.280.552,00	-	R$ -	35	R$ 164.854,57
4	017/2014	Contrato	R$ 6.072.250,00	-	R$ -	24	R$ 108.318,40
5	061/2013	Contrato	R$ 4.586.389,70	-	R$ -	89	R$ 1.695.240,51
6	001/2017	Contrato	R$ 3.696.300,00	-	R$ -	12	R$ 120.406,30
7	027/2016	Contrato	R$ 2.919.350,00	-	R$ -	2	R$ 41.775,00
8	016/2016	Contrato	R$1.428.545,00	-	R$ -	13	R$ 133.081,99
9	069/2013	Contrato	R$ 949.901,90	-	R$ -	40	R$ 439.084,53
10	028/2014	Contrato	R$916.730,00	-	R$ -	21	R$ 494.025,00
11	068/2013	Contrato	R$ 682.490,00	-	R$ -	36	R$ 349.084,20
12	010/2015	Contrato	R$ 723.450,00	-	R$ -	6	R$ 21.165,00
13	031/2016	Contrato	R$ 387.030,17	-	R$ -	32	R$ 111.180,01
14	071/2013	Contrato	R$ 245.010,00	-	R$ -	16	R$ 55.605,80
15	015/2016	Contrato	R$ 232.200,00	-	R$ -	102	R$ 96.250,00
16	026/2014	Contrato	R$ 229.727,50	-	R$ -	23	R$ 78.325,00
17	070/2013	Contrato	R$ 214.320,50	-	R$ -	5	R$ 48.341,26
18	049/2012	Contrato	R$ 173.854,58	-	R$ -	0	R$ -
19	010/2016	Contrato	R$ 12.500,00	-	R$ -	3	R$ 10.900,00

Fonte: DPC/PROAD/UFSC

10.2 Fundação José Arthur Boiteux - FUNJAB

Quadro 137 - Informações dos projetos e instrumentos contratuais - FUNJAB

FUNDAÇÃO DE APOIO								
FUNDAÇÃO JOSÉ ARTHUR BOITEUX								
CNPJ: 83.472.860/0001-55								
Página na *internet*: *www.funjab.ufsc.br*								
Informações dos projetos e instrumentos contratuais								
Projeto		**Contrato**						
Sequencial	**Finalidade**	**N°**	**Tipo**	**Objeto**	**Vigência**		**Valor**	
					Início	**Fim**	**Bruto**	**Repassado**
1	Extensão	197/2015	Contrato	prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de Extensão: "CAPACITAÇÃO EM ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER"	19/05/2016	02/02/2018	R$ 2.500.000,00	R$ 2.500.000,00
2	Extensão	254/2016	Contrato	Prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de Extensão: "SEGUNDA FASE DE ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA O PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (PNAP) NO ÂMBITO DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)"	17/11/2016	19/01/2018	R$ 1.255.585,64	R$ 502.233,56

3	Extensão	284/2016	Contrato	Prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de extensão: "REFORMULAÇÃO E EXECUÇÃO DO CURSO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL & INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO - MÓDULO II: INDICAÇÃO GEOGRÁFICA NA MODALIDADE EAD - 5ª EDIÇÃO"	30/12/2016	28/02/2018	R$ 890.544,00	R$ -
4	Desenvolvimento Institucional	044/2015	Contrato	Prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto Institucional: "PROGRAMA DE CONTROLE E MONITORAMENTO HIDROLÓGICO CAMPUS UFSC EM JOIVILLE"	15/05/2015	30/11/2019	R$ 599.920,00	R$ 599.920,00
5	Pesquisa	129/2014	Contrato	Prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de Pesquisa: "MAIS CIÊNCIA E REALIZAÇÃO DE EVENTOS JURÍDICOS E CRIAÇÃO DE PLATAFORMA DIGITAL"	29/08/2014	31/05/2017	R$ 465.200,00	R$ 458.700,00
6	Ensino	128/2014	Contrato	Prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto: "CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA"	29/08/2014	31/08/2017	R$ 354.024,20	R$ 230.000,00
7	Pesquisa	269/2016	Contrato	Prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto "CÁTEDRA JEAN MONNET DE INTEGRAÇÃO REGIONAL"	21/12/2016	31/03/2017	R$ 35.150,00	R$ 35.150,00
8	Extensão	140/2017	Contrato	Prestação de serviço pela FUNDAÇÃO para apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de Extensão "Capacitação para liderança em Gerenciamento de Desempenho no TRE-ES"	28/08/2017	16/02/2018	R$ 16.551,73	R$ 16.551,73
						Total	R$ 6.116.975,57	R$ 4.342.555,29

Fonte: DPC/PROAD/UFSC

Recursos da UPC - Fundação José Arthur Boiteux - FUNJAB

Quadro 138 - Recursos Pertencentes às UPC Envolvidos nos Projetos - FUNJAB

Recursos Pertencentes às UPC Envolvidos nos Projetos						
Instrumento Celebrado		**Recursos da UPC à disposição da fundação**				
Nº	**Tipo**	**Financeiros**	**Materiais**		**Humanos**	
		Valor	**Tipo**	**Valor**	**Quantidade**	**Valor**
197/2015	Contrato	R$ 2.500.000,00			23	R$ 902.143,92
254/2016	Contrato	R$ 1.255.585,64			3	R$228.240,00
284/2016	Contrato	R$890.544,00			25	R$ 232.250,00
044/2015	Contrato	R$599.920,00			32	R$ 344.800,00
129/2014	Contrato	R$465.200,00			0	R$ -
128/2014	Contrato	R$354.024,20			27	R$ 72.600,00
269/2016	Contrato	R$ 35.150,00			1	R$ 30.369,60
140/2017	Contrato	R$ 16.551,73			1	R$ 12.400,00

Fonte: DPC/PROAD/UFSC

10.3 Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina – FEESC

Quadro 139 - Informações dos projetos e instrumentos contratuais - FEESC

Identificação da fundação de apoio								
Nome:	Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina - FEESC							
CNPJ:	82.895.327/0001-33							
Página na *Internet*:	http://www.feesc.org.br/							
Informações dos projetos e dos instrumentos contratuais								
Projeto		Instrumento celebrado						
					Vigência		Valor (em R$ 1,00)	
Sequencial	Finalidade	N°	Tipo	Objeto	Início	Fim	Bruto	Repassado
1	Extensão	503/2012	Contrato	Projeto e-SUS Atenção Básica - Educação Permanente para os Profissionais e Estudantes do Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Básica	21/01/2012	30/07/2017	10.000.000,00	10.000.000,00
2	Extensão	138/2015	Contrato	Tecnologia e Arquitetura da Informação para Construção e Operacionalização da Plataforma da Universidade do Trabalhador	01/12/2015	30/09/2016	7.983.020,00	0,00
3	Extensão	232/2014	Contrato	Capacitação sobre expansão e consolidação da estratégia da saúde família - PROESF	23/12/2014	17/03/2017	7.500.000,00	7.500.000,00

4	Pesquisa	574/2012	Contrato	Cooperação técnica para Elaboração de estudos do setor portuário e desenvolvimento de ferramentas para planejamento e apoio à tomada de decisão.	02/04/2013	15/09/2016	6.972.940,00	6.972.940,00
5	Pesquisa	239/2013	Contrato	Elaboração de Estudos para Implantação de 16 áreas de Apoio Logístico Portuário - AALPs.	07/05/2014	02/02/2016	5.533.350,00	5.533.350,00
6	Pesquisa	514/2012	Contrato	Cooperação técnica para elaboração de estudos e projetos a apoio à SEP/PR na implantação do sistema VTMIS - Vessel Traffic Management Information System (Sistema de Gerenciamento e Informações do Tráfego de Embarcações) em portos públicos brasileiros.	15/01/2013	17/11/2016	5.000.000,00	5.000.000,00
7	Pesquisa	117/2014	Contrato	Modelo de Referência para Sistematização de Conteúdos para Formação de Gestores Públicos na Área da Educação.	27/03/2014	26/03/2016	2.425.000,00	2.425.000,00

8	Pesquisa	245/2013	Contrato	Continuidade da Implantação e Expansão do Sistema Catarinense de Telemedicina e Telesaúde - STT/2013.	16/12/2013	31/03/2016	2.208.000,00	2.208.000,00
9	Extensão	931/2013	Contrato	Elaboração de cartas de aptidão à urbanização frente aos desastres naturais nos municípios de BIumenau, Brusque, Botuvera, Rodeio, Tímbó, Itajaí, Camboriú e Balneário Camboriú do Estado de Santa Catarina. LOTE2	12/12/2013	11/12/2018	2.051.787,84	1.447.057,22
10	Extensão	229/2013	Contrato	Elaboração de cartas de aptidão à urbanização frente aos desastres naturais nos municípios de Luis Alves, Gaspar, Ilhota, Navegantes, Nova Trento, Antônio Carlos, Palhoça e Itapema do Estado de Santa Catarina. LOTE 1	12/12/2013	11/12/2018	2.051.787,84	1.675.807,72

11	Extensão	230/2013	Contrato	Elaboração de cartas de aptidão à urbanização frente aos desastres naturais nos municípios de Alfredo Wagner, Taió, Ituporanga, Rio Fortuna, José Boiteux, Presidente Getúlio, Araranguá, Criciúma e Nova Veneza do Estado de Santa Catarina - LOTE 3	12/12/2013	11/12/2018	1.979.388,58	1.729.205,55
12	Extensão	494/2018	Contrato	Curso sobre Saúde Mental na Infância e Adolescência no Âmbitoda Rede de Atenção Pscicossocial	29/11/2012	30/07/2016	1.500.000,00	1.500.000,00
13	Pesquisa	254/2014	Contrato	Execução Descentralizada para o Aprimoramento do Marco Regulatório e Fiscalizatório do Transporte Rodoviário Internacional de Cargas e Passageiros	10/03/2015	15/06/2016	1.311.240,00	1.311.240,00
14	Extensão	495/2012	Contrato	Atenção às Situações de Crise em Saúde Mental	29/11/2012	24/04/2016	1.300.000,00	1.300.000,00

15	Pesquisa	450/2009	Contrato	Regular as condições e responsabilidades dos partícipes para com a realização do programa intitulado PRH 09 - - Formação de recursos humanos em engenharias mecânica e química em ênfase em petróleo e gás (MECPETRO), termo de cooperação técnica UFSC e ANP	29/12/2009	28/02/2018	1.259.579,48	1.085.387,11
16	Pesquisa	229/2014	Contrato	Desenvolvimento de ônibus elétricos para transporte público por energia solar fotovoltaica	29/12/2014	21/09/2019	1.000.000,00	1.000.000,00
17	Pesquisa	445/2019	Contrato	Programa PRH nº 34 - Formação de Engenheiros na Áreas de Automação, Controle e Instrumentação para a indústria de Petróleo e Gás	29/12/2009	31/10/2018	768.262,28	657.024,84
18	Ensino	031/2014	Contrato	Mestrado Profissional em Métodos e Gestão em Avaliação	18/03/2014	31/03/2017	692.483,77	692.483,77

19	Desenvolvimento Institucional	219/2013	Contrato	Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior	04/12/2013	29/12/2017	897.080,00	897.080,00
20	Pesquisa	018/2015	Contrato	Recuperação da Qualidade da Água dos Córregos do Campus Reitor João David Ferreira Lima	16/03/2015	15/03/2018	584.454,54	584.454,54
21	Desenvolvimento Institucional	034/2014	Contrato	Estruturação de modelos conceituais e operacionais da agência de inovação da UFSC e integração destes com o programa de incubação de empresas e com o parque tecnológico	27/03/2014	26/03/2017	454.956,96	454.956,94
22	Ensino	030/2014	Contrato	Implantação de uma Turma de Pós-Graduação "Stricto Sensu", em nível de Mestrado Profissional em Engenharia Ambiental	17/03/2014	31/03/2017	304.000,00	304.000,00
23	Pesquisa	569/2012	Contrato	Estudo de Medidores de Temperatura com Sensores à Fibra Óptica	11/12/2012	09/03/2016	252.900,00	252.900,00

24	Extensão	352/2012	Contrato	Curso à Distância sobre Etiquetagem da Eficiência Energética de Edificações	03/07/2016	02/07/2017	169.273,75	135.599,64
25	Pesquisa	207/2013	Contrato	Primeira etapa do inventário do patrimônio moderno em Santa Catarina	13/11/2013	29/05/2016	19.840,00	19.840,00
26	Extensão	153/2015	Contrato	XI Workshop sobre gestão e reúso de água na indústria	11/11/2015	31/03/2016	15.000,00	15.000,00
27	Ensino	120/2016	Contrato	Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em nível de Especialização, denominado Curso de especialização nas Abordagens de Big-Data, Cloud, Modelagem e Predição em Sistemas Computacionais	30/05/2016	30/04/2017	202.601,07	202.601,07
28	Extensão	188/2015	Contrato	Formação de Agentes Executores do Programa Minha Casa minha Vida - Entidades e Rural	07/03/2016	30/12/2017	2.278.553,00	2.278.553,00
29	Extensão	271/2016	Contrato	2º Curso EAD de Aperfeiçoamento em Implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde	21/12/2016	04/04/2018	706.000,00	706.000,00
30	Extensão	282/2016	Contrato	Alinhamento da Academia Nacional da Policia Rodoviária Federal - PRF ao Modelo de	20/12/2016	31/10/2019	2.373.075,74	900.000,00

				Universidade Corporativa em Rede, Capacitando-a a Institucionalizar uma Cultura de Aprendizagem em Rede.				
31	Extensão	183/2015	Contrato	Alinhamento da Escola Nacional de Gestão Agropecuária (ENAGRO) à Gestão do Conhecimento e Governança Pública do MAPA.	21/01/2016	31/12/2016	8.401.030,00	5.820.856,36
32	Extensão	304/2016	Contrato	Ampliação do modelo de universidade Corporativa em Rede para realização de Programa de Capacitação Aberta para as Cooperativas Brasileiras, prioritariamente das regiões Norte e Nordeste	30/12/2016	31/12/2017	1.936.222,35	0
33	Extensão	190/2015	Contrato	E-SUS Atenção Básica - Etapa 03	02/02/2016	01/03/2018	3.200.000,00	3.200.000,00
34	Extensão	226/2016	Contrato	Fomento às Práticas e ao Bem-estar de Equídeos -NEBEq (Núcleo de Equinocultura e Bem Estar de Equinos)	04/11/2016	31/12/2018	162.000,00	162.000,00
35	Extensão	222/2016	Contrato	Meninas Digitais - UFSC	04/11/2016	15/12/2018	69.760,00	69.760,00
36	Extensão	199/2016	Contrato	Promovendo a inclusão digital em	29/09/2016	01/07/2018	177.513,23	177.513,12

				escolas de Educação Básica da rede pública a partir da Integração de Tecnologias Inovadoras de baixo custo no ensino de Ciências Naturais e Exatas				
37	Extensão	186/2015	Contrato	SISMOB - Etapa 02	03/05/2016	27/02/2018	6.000.000,00	4.660.000,00
38	Extensão	219/2016	Contrato	Tecnologias Sociais para Aproveitamento da Matéria Orgânica de Resíduos Sólidos Urbanos no Aglomerado Urbano de Florianópolis: Unidade Experimental de Demonstração	20/10/2016	31/03/2019	242.875,00	242.875,00
39	Extensão	278/2016	Contrato	XII Workshop sobre Gestão e Reúso de Água na Indústria.	29/12/2016	27/02/2017	20.000,00	20.000,00
40	Pesquisa	246/2016	Contrato	Consórcio Brasil-Noruega de Otimização de Produção	07/11/2016	31/12/2018	290.717,41	150.320,00
41	Pesquisa	018/2016	Contrato	Desenvolvimento de Tecnologias de Informática em Saúde denominado Desenvolvimento, Implantação e Tratamento de Soluções Técnicas em Telemedicina e Telesaúde - STT -	05/01/2016	31/03/2018	2.400.000,00	2.200.000,00

				SES 2016				
42	Pesquisa	143/2016	Contrato	VISIR+ Educational Modules for Electric and Electronic Circuits Theory and Practice following a Enquiry-based Teaching and Learning methodology supported by VISIR	07/07/2016	01/07/2018	279.161,00	226.075,00
43	Pesquisa	201/2016	Contrato	Projeto de computador de Baixo custo para estudantes da UFSC	05/10/16	04/10/2017	10.000,00	0
44	Extensão	72/2017	Contrato	Apoio às Equipes de Competição da UFSC vinculado ao edital nº 01/2016/PROEX	15/05/2017	15/02/2018	40.000,00	40.000,00
45	Extensão	112/2017	Contrato	Trajetória Escolar, Desigualdades e Diversidade	07/04/2017	31/12/2018	748.037,00	748.037,00
46	Extensão	243/2017	Contrato	EtiqEEE - Curso à Distância sobre Etiquetagem da Eficiência Energética de Edificações	10/06/2017	15/03/2018	59.984,01	
47	Extensão	260/2017	Contrato	Portal de Formação Continuada do Ministério da Educação	11/09/2017	31/07/2019	3.579.591,60	3.579.591,60
48	Extensão	284/2017	Contrato	Desenvolvimento de um modelo de gestão pedagógica e design	14/12/2017	31/12/2019	911.777,80	

				de interface.				
49	Pesquisa	102/2017	Contrato	Pesquisas Científicas Oceanográficas a Bordo do Veleiro de expedição Científica Oceânica - ECO UFSC 60	06/12/2017	30/04/2018	163.495,00	163.495,00
50	Pesquisa	303/2017	Contrato	Ação ETR-BR: Cooperação Brasil - Aemanha em Terrar Raras - Projeto REGINA	21/12/2017	31/08/2018	400.000,00	
51	Pesquisa	295/2017	Contrato	Ampliação e aprimoramento da metodologia para acompanhamento e avaliação de cursos PRONATEC/Bolsas-Formação	22/12/2017	01/12/2018	1.499.904,00	
Totais							**100.386.643,25**	**80.249.004,48**

Fonte: DPC/PROAD/UFSC

Recursos da UPC – Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina– FEESC

Quadro 140 - Recursos Pertencentes às IFES Envolvidos nos Projetos - FEESC

Recursos da UPC envolvidos nos projetos						
Instrumento celebrado		Recursos da UPC à disposição da fundação				
		Financeiros	Materiais		Humanos	
Nº	Tipo	Valor	Tipo	Valor	Quantidade	Valor
503/2012	Contrato	10.000.000,00			831	5.392.441,82
138/2015	Contrato	7.983.020,00			0	0
232/2014	Contrato	7.500.000,00			144	885.675,00
574/2012	Contrato	6.972.940,00			50	518.394,16
239/2013	Contrato	5.533.350,00			13	268.925,00
514/2012	Contrato	5.000.000,00			17	190.775,00
117/2014	Contrato	2.425.000,00			22	318.900,00
245/2013	Contrato	2.208.000,00			28	424.370,00
931/2013	Contrato	2.051.787,84			25	1.077.800,00
229/2013	Contrato	2.051.787,84			29	927.300,00
230/2013	Contrato	1.979.388,58			19	986.500,00
494/2018	Contrato	1.500.000,00			27	617.652,33
254/2014	Contrato	1.311.240,00			7	81.175,00
495/2012	Contrato	1.300.000,00			32	583.000,00
450/2009	Contrato	1.259.579,48			13	293.074,80
229/2014	Contrato	1.000.000,00			0	0,00
445/2019	Contrato	768.262,28			3	67.601,10
031/2014	Contrato	692.483,77			13	168.770,00
219/2013	Contrato	897.080,00			39	200.298,00
018/2015	Contrato	584.454,54			37	273.560,00
034/2014	Contrato	454.956,96			0	0,00
030/2014	Contrato	304.000,00			16	244.000,00
569/2012	Contrato	252.900,00			7	122.800,00
352/2012	Contrato	169.273,75			18	100.795,40
207/2013	Contrato	19.840,00			0	0,00
153/2015	Contrato	15.000,00			0	0,00
120/2016	Contrato	202.601,07			12	158.749,95
188/2015	Contrato	2.278.553,00			23	154.777,28
271/2016	Contrato	706.000,00			31	311.425,00
282/2016	Contrato	2.373.075,74			10	297.800,00
183/2015	Contrato	8.401.030,00			33	991.800,00
304/2016	Contrato	1.936.222,35			0	0,00
190/2015	Contrato	3.200.000,00			90	503.210,00
226/2016	Contrato	162.000,00			2	6.400,00
222/2016	Contrato	69.760,00			0	0,00
199/2016	Contrato	177.513,12			0	0,00
186/2015	Contrato	6.000.000,00			78	721.650,00

219/2016	Contrato	242.875,00			0	0,00
278/2016	Contrato	20.000,00			0	0,00
246/2016	Contrato	290.717,41			4	30.100,00
018/2016	Contrato	2.400.000,00			24	330.290,00
143/2016	Contrato	279.161,00			2	24.174,00
201/2016	Contrato	10.000,00			0	0,00
72/2017	Contrato	40.000,00			0	0,00
112/2017	Contrato	748.037,00			5	28.900,00
243/2017	Contrato	59.984,01			0	0,00
260/2017	Contrato	3.579.591,60			1	2.500,00
284/2017	Contrato	911.777,80			0	0,00
102/2017	Contrato	163.495,00			0	0,00
303/2017	Contrato	400.000,00			0	0,00
295/2017	Contrato	1.499.904,00			0	0,00

Fonte: DPC/PROAD/UFSC

10.4 Fundação de Amparo a Pesquisa e Extenção Universitária - FAPEU

Quadro 141 - Informações dos projetos e instrumentos contratuais - FAPEU

Fundação de Apoio								
Nome: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - FAPEU CNPJ: 83.476.911/0001-17								
Projeto		**Página na internet**		**http://www.fapeu.com.br/index4.php?id_conteudo=3**				
Sequencial	**Tipo**	**N°**		**Objeto**	**Vigência**		**Valor**	
			TIPO		**Início**	**Fim**	**Bruto**	**Repassado**
1	Institucional	29/2011	Contrato	Viabilização de recursos humanos, materiais e serviços da area de saúde e áreas de apoio, visando a assistencia à saúde e consequentemente o ensino e apesquisa, combinando a melhoria da qualidade dos serviços hospitalares e ambulatoriais	22/03/2011	21/03/2017	58.732.451,79	51.402.261,35
2	Extensão	171/2011	Contrato	Execução do Projeto Qualificação de profissionais de Enfermagem e de Agentes de Saúde para a atenção rede integrada do SUS: Saúde Mental, Materno Infantil, Urgência e Emergência e Doenças não transmissiveis, financiado peço Fundo Nacional de Saúde.	30/09/2011	07/01/2018	7.500.000,00	7.500.000,00
3	Extensão	226/2013	Contrato	Execução do projeto de extensão: "Curso de Prevenção do Uso de Drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias - 6ª e 7ª edições".	06/12/2013	30/11/2018	16.201.926,00	16.201.926,00
4	Ensino	54/2014	Contrato	Execução do projeto Institucional "Programa institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE)".	05/04/2014	31/12/2017	1.455.349,93	964.406,13
5	Extensão	173/2014	Contrato	Execução do Projeto de Extensão "Escola da Terra em Santa Catarina".	09/10/2014	31/10/2017	616.500,00	646.500,00

7	Pesquisa	256/2013	Contrato	Execução do projeto de pesquisa: "Vigilância da resistência aos antimicrobianos das estirpes de Neisseria gonorrhoeae circulantes no Brasil"	15/05/2014	26/04/2018	1.040.000,00	1.040.000,00
8	Extensão	140/2014	Contrato	Execução do projeto:"Pró-Letramento - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa -Curso de Formação 2014".	12/09/2014	30/04/2018	3.556.998,00	3.022.548,00
10	Pesquisa	180/2014	Contrato	Execução do projeto de pesquisa:"Genotipagem do HIV-1 in house (RENAGENO in house) em Pacientes sob Falha Terapêutica e resistentes à Terapia Antirretroviral - TARV".	16/10/2014	24/08/2017	3.600.000,00	3.600.000,00
11	Extensão	116/2014	Contrato	Execução da atividade de Extensão intitulada:"Manutenção das Atividades do Comitê Gestor de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública".	11/08/2014	31/12/2018	129.136,21	99.041,40
12	Pesquisa	235/2013	Contrato	Execução do Projeto de Pesquisa:"Desenvolvimento e Implantação de novas tecnologias de produção de microalgas e de espécies nativas de moluscos bivalves no Laboratório de Moluscos Marinhos da UFSC",	20/02/2014	31/12/2017	527.895,76	527.895,76
13	Extensão	237/2014	Contrato	Execução do projeto de Extensão "Estratégia de implantação do e-SUS AB".	04/12/2014	31/12/2017	501.000,00	501.000,00
14	Ensino	232/2013	Contrato	Execução do projeto"Centro de Especialidades Odontológicas - Brasil Sorridente".	02/12/2013	31/08/2018	1.272.645,46	948.199,25
15	Extensão	247/2013	Contrato	Execução do projeto de extensão "Apoio a Formação de Turma do Curso de Licenciatura em Educação do Campo"	20/02/2014	30/08/2017	2.016.000,00	1.851.854,16
16	Extensão	500/2012	Contrato	Projeto de extensão Curso sobre saúde mental e trabalho em rede: demandas ao consumo de álcool e outras drogas. (OBS: Subst. do coord, conf. oficio 16/2013 - periodo de (1) um ano)	22/01/2013	31/12/2017	7.200.000,00	7.200.000,00

17	Pesquisa	258/2013	Contrato	Execução do projeto de Pesquisa: " Projeto Telessaúde V para o Fortalecimento e Qualificação da Atenção Básica: Núcleo Santa Catarina".	26/02/2014	31/12/2017	3.638.950,00	3.638.950,00
18	Extensão	172/2014	Contrato	Execução da Atividade de Extensão Intitulada "Implantação da Ação Saberes Indígenas na Escola, junto a escolas Guarani, Kaigang e Xokleng/Laklãnõ em Santa Catarina".	06/10/2014	31/08/2018	788.400,00	788.400,00
19	Extensão	234/2013	Contrato	Execução do Projeto de Extensão: "Projeto de Extensão do Sistema de Informações Integradas sobre Desastres (S2ID)".	12/02/2014	27/02/2017	1.001.750,00	1.001.750,00
20	Extensão	512/2012	Contrato	Projeto de extensão "Estudos Especializados e Planos Estratégicos com Foco na Cadeia Produtiva, como Suportena Confecção de Projeto Técnico, Acompanhamento à Implementação e Monitoramento de Empreendimentos Agroindustriais em Assentamentos	08/01/2013	20/01/2017	21.565.677,83	21.261.985,52
21	Extensão	204/2013	Contrato	Projeto de Extensão: "Projeto análise de Mercado: Produção, Beneficiamento e Comercialização de Alimentos Agroecológicos para o Mercado Institucional da Região Sul do Brasil: RS-SC-PR".	25/11/2013	10/05/2017	6.824.551,21	6.623.323,39
22	Extensão	255/2013	Contrato	Execução do projeto de extensão:"Aperfeiçoamento do Sistema ùnico de Saúde".	19/03/2014	30/04/2017	2.047.974,62	2.047.974,62
23	Extensão	222/2014	Contrato	Execução do projeto de extensão "Fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN)".	22/10/2014	30/04/2018	1.557.556,63	1.343.872,09
24	Extensão	231/2014	Contrato	Execução do projeto de extensão: "De olho na Terra - Região Sul".	03/12/2014	20/05/2017	3.399.712,44	3.399.712,44
25	Extensão	226/2014	Contrato	Execução da Atividade de Extensão Intitulada:"Formação Básica em Auriculoterapia na Atenção Primária à Saúde".	03/12/2014	31/12/2017	2.501.064,00	2.501.064,00

26	Extensão	260/2013	Contrato	Execução do projeto de Extensão: "Cursos de Educação a Distância em Atenção Domiciliar".	14/10/2014	31/12/2018	2.000.000,00	2.000.000,00
27	Extensão	234/2014	Contrato	Execução do projeto de Extensão:"Aquisição de equipamentos e material permanente para o Programa Nacional /Telessaúde Brasil Redes".	03/12/2014	26/03/2018	688.000,00	688.000,00
28	Extensão	197/2014	Contrato	Execução do projeto de extensão:"Capacitação sobre expansão e consolidação da estratégia da saúde da família -PROESF".	11/11/2014	17/03/2017	7.000.000,00	7.000.000,00
29	Ensino	151/2014	Contrato	Projeto de ensino referente à realização do "Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Educação, Pobreza e Desigualdade Social".	02/09/2014	31/12/2017	806.400,00	806.400,00
30	Pesquisa	202/2014	Contrato	Apoio administrativo e financeiro para execução do Projeto de Pesquisa:"Pesquisa do Programa Nacional Educação, Pobreza e Desigualdade Social."	17/11/2014	31/12/2017	50.000,00	50.000,00
31	Ensino	216/2014	Contrato	Execução do :"Curso de Especialização em Gestão Escolar".	12/11/2014	30/04/2017	320.437,00	320.437,00
32	Pesquisa	238/2014	Contrato	Execução do projeto de pesquisa:"Tecnologia para a produção de peixes e ornamentais marinhos no LAPOM/UFSC".	04/12/2014	01/01/2017	135.000,00	135.000,00
33	Pesquisa	460/2012	Contrato	Execução da atividade de pesquisa intitulada "Estudos, pesq. e prog. de capacitação para des. e consolidação de métodos e processos p/ suporte à gestão de competências da CGPERT vinculadas às áreas de segurança viária e operações rodoviárias".	31/08/2012	02/11/2018	57.170.050,00	52.523.481,70
34	Pesquisa	243/2013	Contrato	Projeto de Pesquisa Intitulado "Pesquisas e Estudos para Apoio Técnico à Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República-SAC/PR no Planejamento do Setor aeroportuário Brasileiro". -	12/02/2014	06/03/2018	35.792.800,00	35.211.416,50

35	Ensino	164/2014	Contrato	Projeto Intitulado:"Oferta e acompanhamento dos cursos: Física, Matemática, Biologia, Letras Espanhol e Núcleo UAB da UFSC no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil".	11/09/2014	30/08/2018	8.358.786,31	5.486.108,96
36	Extensão	39/2015	Contrato	Atividade de Extensão Intitulada:"Contribuição do Design Universal no Contexto da Realbilitação Física: Estrategias para o Sistema Único de Saúde."	14/04/2015	31/12/2018	300.000,00	300.000,00
38	Extensão	109/2015	Contrato	Projeto de Extensão;"Aperfeiçoamneto do Sistema ùnico de Saúde (SUS) - Implantação de politicas de atenção - Nacional capacitação em atenção à Saúde do Homem".	19/08/2015	30/12/2018	2.000.000,00	2.000.000,00
39	Extensão	110/2015	Contrato	Projeto de extensão:"Formação de médicos para o SUS - Programa mais Médicos".	20/08/2015	31/07/2018	1.518.191,39	1.518.191,39
40	Extensão	111/2015	Contrato	Projeto de extensão:"Agricultura Legal: Conservação da floresta e dos recursos hídricos na agricultura familiar do planalto Catarinense".	20/08/2015	31/12/2017	101.065,00	101.065,00
41	Ensino	115/2015	Contrato	Curso de Pós-Graduação lato sensu, em nível de Especialização, em Tecnologia da Informação e comunicação aplicadas a segurança Pública e Direitos Humanos.	04/09/2015	31/05/2017	206.100,00	206.100,00
42	Extensão	122/2015	Contrato	Execução do projeto de extensão:"Suporte à SEP/PR nas ações de planejamento de setor portuário nacional e na implantação de projeto de inteligência logística portuária".	14/09/2015	08/06/2019	29.872.640,00	25.836.678,00
43	Ensino	135/2015	Contrato	Projeto de extensão intitulado:"Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica II".	18/11/2015	30/08/2020	3.020.000,00	1.255.423,57
44	Extensão	137/2015	Contrato	Execução do Projeto de Extensão Intitulado:" Elaboração do Material digital do Pacto da Alfabetização".	09/11/2015	31/12/2017	1.200.000,00	1.200.000,00
45	Extensão	142/2015	Contrato	Projeto de Extensão Intitulado: Programa Extensionista de Cultura, Artes e Educação Infantil".	17/11/2015	10/01/2019	1.315.104,00	1.315.104,00

46	Pesquisa	143/2015	Contrato	Fortalecimento e ampliação das ações do LCA/UFSC na produção de biomassa e bioprodutos a partir de microalgas: melhoria da infra. de P, D & I e apoio ao proj. da Rede Microalgas para a prod. de biodiesel.	21/12/2015	31/08/2018	473.468,26	473.468,26
47	Pesquisa	155/2015	Contrato	Projeto de Pesquisa Intitulado Territórios do Axé: Religiões de Matriz Africana da Grande Florianópolis.	13/11/2015	01/09/2017	60.000,00	60.000,00
48	Extensão	159/2015	Contrato	Projeto de extensão intitulado" Ações contínuas do programa de avaliação externa da qualidade da rede monitoramento e diagnóstico da infecção pelo HIV, Síflis e Hepatites virais".	16/12/2015	23/12/2017	2.000.000,00	2.000.000,00
49	Extensão	160/2015	Contrato	Projeto de Extensão Intitulado:" Desenvolvimento e produção de materiais instrucionais para prevenção, assistência, diagnostico, tratamento e controle de DST, AIDS e Hepatites Virais".	14/12/2016	30/03/2018	2.000.000,00	2.000.000,00
50	Extensão	179/2015	Contrato	Projeto de Extensão Intitulado " Alimentos bons, limpos e justos: ampliação e qualificação da participação da Agricultura Familiar brasileira no movimento Slow Food " -	15/01/2016	31/10/2018	3.509.210,00	2.558.184,80
51	Extensão	185/2015	Contrato	Projeto de extensão intitulado "Qualificação do cuidado em rede às pessoas em situação de crise e urgência em saúde mental ".	18/12/2015	23/09/2018	5.000.000,00	1.616.000,00
52	Extensão	187/2015	Contrato	Projeto de extensão intitulado " Telessaúde VI para manutenção do programa nacional telessaúde Brasil redes: núcleo Santa Catarina".	06/01/2016	19/02/2018	3.808.800,00	3.047.040,00
53	Extensão	191/2015	Contrato	e-SUS Atenção Básica Etapa 03	21/12/2015	01/03/2018	13.500.000,00	13.500.000,00
54	Extensão	192/2015	Contrato	Projeto intitulado " Avaliação de Tecnologias de Próteses de Quadril.	21/12/2015	19/02/2018	1.760.000,00	1.760.000,00
55	Extensão	193/2015	Contrato	Projeto intitulado " Avaliação de Tecnologias de Próteses de Quadril.	29/12/2015	27/02/2018	516.000,00	516.000,00

56	Ensino	196/2015	Contrato	Projeto de Ensino referente à realização do " Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica - 2015/2018".	30/12/2015	07/12/2018	5.000.000,00	5.000.000,00
57	Pesquisa	142/2016	Contrato	Execução do Projeto de Pesquisa intitulado "Fatores de Risco no Prognóstico de próteses totais removíveis suportadas por implantes extra-curtos em mandíbulas severamente reabsorvidas -Ensaio Clínico Randomizado".	06/06/2016	04/02/2019	341.624,81	341.624,81
58	Extensão	153/2016	Contrato	Apoio administrativo e financeiro para execução do projeto de extensão : Editora da UFSC.	26/07/2016	28/02/2018	1.201.816,08	440.524,30
60	Pesquisa	165/2016	Contrato	Projeto de pesquisa intitulado " Estratégia de engenharia de tecido ósseo utilizando células-tronco mesenquimais e arcabouços de PLGA+HA+BTCP e Sinvastatina - estudo ex vivo".	18/08/2016	28/02/2019	159.972,89	159.972,89
61	Ensino	200/2016	Contrato	Projeto de ensino referente à realização do "Curso de Mestrado Profissionalizante em Agroecossistemas".	26/09/2016	11/05/2018	483.822,89	448.600,83
62	Extensão	213/2016	Contrato	Projeto de Extensão: " Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Politícas de Esporte e Lazer da Rede CEDES de Santa Catarina".	22/09/2016	01/06/2018	192.639,24	89.810,87
63	Institucional	223/2016	Contrato	Concurso vestibular 2017.	25/10/2016	31/12/2017	2.204.356,88	2.204.356,88
64	Extensão	224/2016	Contrato	Projeto de Extensão Intitulado: Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar de Santa Catarina (CECANE/SC).	25/10/2016	06/11/2017	698.772,23	698.772,23
65	Ensino	225/2016	Contrato	Projeto de Ensino referente à realização do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Mestrado Profissional em Letras.	25/10/2016	28/02/2019	100.000,00	50.000,00
66	Institucional	238/2016	Contrato	Projeto de Desenvolvimento Institucional : "Estudo Preliminar para o ENEM em Libras ".	08/11/2016	15/01/2017	199.832,46	199.832,46

67	Extensão	239/2016	Contrato	Execução do Projeto de Extensão“ Programa PIBID Diversidade-CAPES/MEC para os cursos de Educação do Campo e Educação Intercultural Indígena".	13/02/2017	31/07/2017	219.282,40	93.770,00
68	Pesquisa	248/2016	Contrato	Projeto de pesquisa: "Ações de monitoramento de qualidade de insumos para a Aquicultura-operacionalização do Labnutri - 2ª etapa".	03/11/2016	31/01/2017	365.941,87	365.941,87
69	Extensão	249/2016	Contrato	Projeto de Extensão Intitulado :"Desenvolvimento tecnológico e produção de formas jovens de moluscos".	31/10/2016	14/07/2019	2.460.000,00	1.400.755,50
70	Extensão	253/2016	Contrato	Projeto de extensão: "Ambulatório de Doenças Raras". (CONTRATO NÃO ASSINADO)	08/11/2016	27/09/2019	100.000,00	0,00
71	Institucional	255/2016	Contrato	Projeto de desenvolvimento institucional intitulado"Fazenda Experimental Yakult".	25/11/2016	31/07/2021	2.760.322,91	146.752,86
72	Pesquisa	264/2016	Contrato	Projeto de Pesquisa intitulado " Manutenção e atualização do Centro Brasileiro de Eficiência Energética em Edificações - CB3E (FASE 1)".	18/11/2016	30/04/2017	138.372,00	138.372,00
73	Extensão	272/2016	Contrato	Projeto de Extensão : "Projeto de ampliação do S2ID para funções de gerenciamento pelos estados e integração com o Sistema Eletrônico de Informações (SEI)".	28/11/2016	31/03/2018	678.400,00	678.400,00
74	Ensino	273/2016	Contrato	Projeto de Ensino referente à realização do "Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Aperfeiçoamento em Atenção Domiciliar.	29/11/2016	31/03/2018	700.000,00	700.000,00
75	Ensino	274/2016	Contrato	Programa de Mestrado Profissional em informática em Saúde.	29/11/2016	31/12/2018	500.000,00	500.000,00
76	Extensão	276/2016	Contrato	Execução do Projeto de Extensão: "Desenvolvimento da versão digital dos materiais do PNAIC".	29/11/2016	31/18/2018	842.802,00	842.802,00
77	Extensão	277/2016	Contrato	Apoio administrativo ao projeto de extensão Capacitação de gestores e pesquisadores públicos atuantes na gestão costeira -	30/11/2016	30/04/2018	254.767,46	254.767,46

78	Extensão	280/2016	Contrato	Projeto de Extensão: Vigilância sistemática da resistência aos Antimicrobianos das Cepas de Neisseria Gonorrhoeae Circulantes no Brasil.	01/12/2016	12/02/2018	500.000,00	500.000,00
79	Extensão	281/2016	Contrato	Projeto de extensão: Avaliação externa da qualidade dentro do programa AEQ da rede de diagnóstico com testes rápidos e monitoramento da infecção pelo HIV , Síflis e Hepatites virais.	01/12/2016	12/02/2018	500.000,00	500.000,00
80	Extensão	285/2016	Contrato	Apoio administrativo para execução do Projeto de Extensão intitulado: Programa Esporte para a Vida ". CONTRATO NÃO ASSINADO	02/12/2016	31/12/2018	16.213.048,00	0,00
81	Pesquisa	286/2016	Contrato	Apoio administrativo ao projeto de pesquisa "Desenvolvimento e Lançamento de Satélites Tecnológicos de pequeno porte - Serpens II e Floripa - SAT". - CONTRATO NÃO ASSINADO	02/12/2016	31/12/2017	2.470.000,00	0,00
82	Pesquisa	301/2016	Contrato	Projeto de Pesquisa Intitulado "Desenvolvimento da Infra-estrutura do Parque Tecnológico do LEBm/HU-UFSC - Equipamentos Laboratoriais" CONTRATO NÃO ASSINADO	29/12/2016	14/11/2018	3.500.000,00	0,00
83	Extensão	303/2016	Contrato	Execução do Projeto de Extensão " Escola de Extensão".	01/12/2016	15/11/2019	360.000,00	70.000,00
84	Pesquisa	306/2016	Contrato	Projeto de Pesquisa Intitulado "Desenvolvimento da Infra-estrutura do Parque Tecnológico do LEBm/HU. - UFSC"	29/12/2016	12/12/2019	7.250.000,00	0,00
85	Extensão	010/2017	Contrato	Projeto de extensão "Modernização de controle de acesso dos Restaurantes Universitários da UFSC	17/01/2017	01/11/2017	513.755,50	400.000,00
86	Extensão	049/2017	Contrato	Projeto de extensão intitulado "Cursos extracurriculares"	24/02/2017	01/06/2019	5.119.000,00	1.863.806,24
87	Institucional	063/2017	Contrato	Projeto institucional para apoio na realização do concurso vestibular UFSC 2018 para os cursos à distância	28/03/2017	31/12/2017	251.442,26	251.442,26
88	Pesquisa	075/2017	Contrato	Projeto de Pesquisa "Promovendo a independência da demência - PRIDE	27/04/2017	31/12/2018	535.914,50	535.914,50

89	Extensão	091/2017	Contrato	Projeto de extensão "Exames de proficiência em língua estrangeira"	16/05/2017	26/09/2019	910.296,30	351.677,72
90	Extensão	123/2017	Contrato	Projeto de extensão intitulado "Esportes e atividades físicas à comunidade	06/07/2017	21/12/2020	1.040.000,00	192.218,69
91	Extensão	138/2017	Contrato	Projeto de extensão "Aprimoramento da articulação interfederativa da gestão compartilhada do SUS"	22/08/2017	11/07/2019	52.436.363,00	8.739.393,00
92	Extensão	204/2017	Contrato	Projeto de extensão "Produções Cênicas e Audiovisuaus"	11/11/2017	30/04/2019	140.000,00	50.000,00
93	Pesquisa	205/2017	Contrato	Projeto de Pesquisa intitulado "Estudos, pesquisas, ferramentas e programa de capacitação para prover suporte à gestão de competências da CGPERT vinculadas às áreas de segurança viária, infrações e operações rodoviárias.	05/09/2017	05/09/2020	64.629.325,83	8.401.812,36
94	Extensão	235/2017	Contrato	Projeto intitulado "Avaliação externa da qualidade no programa AEQ da rede de diagnóstico monitoramento nacional	28/09/2017	01/08/2018	1.500.000,00	750.000,00
95	Institucional	251/2017	Contrato	Projeto institucional para apoio na realização do concurso vestibular da UFSC 2018	19/10/2017	31/12/2018	2.063.838,00	2.063.838,00
96	Extensão	267/2017	Contrato	Projeto de extensão intitulado "Análise e elaboração do plano de prevenção e controle da resistência aos antimicrobianos para as infecções de transmissão sexual"	21/09/2017	16/06/2018	2.000.000,00	1.000.000,00
97	Institucional	282/2017	Contrato	Projeto institucional "Curso de licenciatura intercultural indígena do Sul da Mata Atlântica	19/12/2017	31/07/2018	R$ 200.000,00	0,00
98	Extensão	283/2017	Contrato	Projeto de extensão "Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa (PNAIC) - 2017-2018"	21/12/2017	31/07/2018	R$ 502.800,00	0,00
99	Extensão	304/2017	Contrato	Projeto de extensão intitulado "Observatório da Reforma Agrária"	29/12/2017	31/03/2019	R$ 21.292.810,32	0,00

100	Extensão	305/2017	Contrato	Projeto de extensão "Projeto S2ID - Desenvolvimento do módulo de prevenção, ferramentas gerenciais e ampliação das funcionalidades do módulo d"	27/12/2017	18/09/2018	R$ 1.059.335,30	0,00
101	Extensão	306/2017	Contrato	Projeto de extensão "Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde/ Implementação do Programa Mais Médico - Nacional"	29/12/2017	02/06/2020	1.398.000,00	0,00
						Total	**538.146.246,97**	**319.421.820,25**

Fonte: DPC/PROAD/UFSC

Recursos da UPC – Fundação de Amparo a Pesquisa e Extenção Universitária - FAPEU

Quadro 142 - Recursos Pertencentes às UPC Envolvidos nos Projetos - FAPEU

Recursos Pertencentes às IFES Envolvidos nos Projetos						
Projeto		Recursos das IFES				
Nº	Tipo	Financeiros	Materiais		Humanos	
		Valor	Tipo	Valor	Quantidade	Valor
29/2011	Contrato	58.732.451,79			1	R$ 1.533.667,71
171/2011	Contrato	7.500.000,00			36	R$ 2.109.464,58
226/2013	Contrato	16.201.926,00			3	R$ 4.241.162,23
54/2014	Contrato	1.455.349,93			1	R$ 426.104,73
173/2014	Contrato	616.500,00			1	R$ 0,00
256/2013	Contrato	1.040.000,00			1	R$ 225.536,73
140/2014	Contrato	3.556.998,00			4	R$ 69.677,33
180/2014	Contrato	3.600.000,00			1	R$ 36.103,33
116/2014	Contrato	129.136,21			1	R$ 15.968,60
235/2013	Contrato	527.895,76			1	R$ 75.800,00
237/2014	Contrato	501.000,00			1	R$ 121.560,00
232/2013	Contrato	1.272.645,46			2	R$ 217.564,28
247/2013	Contrato	2.016.000,00			1	R$ 0,00
500/2012	Contrato	7.200.000,00			22	R$ 1.619.343,75
258/2013	Contrato	3.638.950,00			1	R$ 1.820.435,00
172/2014	Contrato	788.400,00			1	R$ 0,00
234/2013	Contrato	1.001.750,00			1	R$ 365.335,00
512/2012	Contrato	21.565.677,83			1	R$ 0,00
204/2013	Contrato	6.824.551,21			1	R$ 0,00
255/2013	Contrato	2.047.974,62			2	R$ 412.348,64
222/2014	Contrato	1.557.556,63			1	R$ 516.176,67
231/2014	Contrato	3.399.712,44			1	R$ 3.300,00
226/2014	Contrato	2.501.064,00			6	R$ 878.976,51
260/2013	Contrato	2.000.000,00			2	R$ 344.340,10
234/2014	Contrato	688.000,00			1	R$ 0,00
197/2014	Contrato	7.000.000,00			1	R$ 404.893,18
151/2014	Contrato	806.400,00			3	R$ 380.155,00
202/2014	Contrato	50.000,00			1	R$ 48.750,00
216/2014	Contrato	320.437,00			1	R$ 178.390,00
238/2014	Contrato	135.000,00			1	R$ 0,00
460/2012	Contrato	57.170.050,00			18	R$ 2.622.099,95
243/2013	Contrato	35.792.800,00			7	R$ 2.154.635,42
164/2014	Contrato	8.358.786,31			5	R$ 0,00
39/2015	Contrato	300.000,00			1	R$ 0,00
109/2015	Contrato	2.000.000,00			5	R$ 800,00
110/2015	Contrato	1.518.191,39			3	R$ 0,00
111/2015	Contrato	101.065,00			12	R$ 1.164.203,55
115/2015	Contrato	206.100,00			14	R$ 0,00
122/2015	Contrato	29.872.640,00			1	R$ 465.200,00
135/2015	Contrato	3.020.000,00			5	R$ 501.100,00
137/2015	Contrato	1.200.000,00			3	R$ 0,00
142/2015	Contrato	1.315.104,00			3	R$ 172.925,00
143/2015	Contrato	473.468,26			1	R$ 1.701.255,06
155/2015	Contrato	60.000,00			1	R$ 42.380,00
159/2015	Contrato	2.000.000,00			2	R$ 779.246,25

160/2015	Contrato	2.000.000,00			2	R$ 176.396,67
179/2015	Contrato	3.509.210,00			1	R$ 0,00
185/2015	Contrato	5.000.000,00			6	R$ 19.200,00
187/2015	Contrato	3.808.800,00			3	R$ 105.400,00
191/2015	Contrato	13.500.000,00			2	R$ 527.300,00
192/2015	Contrato	1.760.000,00			5	R$ 310.669,99
193/2015	Contrato	516.000,00			1	R$ 426.120,00
196/2015	Contrato	5.000.000,00			10	R$ 184.508,60
142/2016	Contrato	341.624,81			5	R$ 901.979,96
153/2016	Contrato	1.201.816,08			4	R$ 518.899,96
165/2016	Contrato	159.972,89			2	R$ 0,00
200/2016	Contrato	483.822,89			9	R$ 1.122.089,35
213/2016	Contrato	192.639,24			2	R$ 57.576,45
223/2016	Contrato	2.204.356,88			18	R$ 76.463,55
224/2016	Contrato	698.772,23			6	R$ 29.440,00
225/2016	Contrato	100.000,00			10	R$ 50.001,21
238/2016	Contrato	199.832,46			10	R$ 48.500,00
239/2016	Contrato	219.282,40			11	R$ 341.650,00
248/2016	Contrato	365.941,87			6	R$ 0,00
249/2016	Contrato	2.460.000,00			10	R$ 0,00
253/2016	Contrato	100.000,00			4	R$ 120.189,96
255/2016	Contrato	2.760.322,91			4	R$ 0,00
264/2016	Contrato	138.372,00			2	R$ 0,00
272/2016	Contrato	678.400,00			1	R$ 112.685,31
273/2016	Contrato	700.000,00			6	R$ 24.133,27
274/2016	Contrato	500.000,00			2	R$ 0,00
276/2016	Contrato	842.802,00			1	R$ 81.462,50
277/2016	Contrato	254.767,46			1	R$ 327.500,00
280/2016	Contrato	500.000,00			3	R$ 103.220,00
281/2016	Contrato	500.000,00			2	R$ 36.666,67
285/2016	Contrato	16.213.048,00			8	R$ 26.464,00
286/2016	Contrato	2.470.000,00			8	R$ 15.800,00
301/2016	Contrato	3.500.000,00			4	R$ 16.800,00
303/2016	Contrato	360.000,00			3	R$ 0,00
306/2016	Contrato	7.250.000,00			4	R$ 0,00
010/2017	Contrato	513.755,50			25	R$ 114.300,00
049/2017	Contrato	5.119.000,00			187	R$ 1.077.836,87
063/2017	Contrato	251.442,26			3	R$ 6.260,41
075/2017	Contrato	535.914,50			18	R$ 105.534,00
091/2017	Contrato	910.296,30			30	R$ 232.610,67
123/2017	Contrato	1.040.000,00			0	R$ 0,00
138/2017	Contrato	52.436.363,00			21	R$ 311.006,62
204/2017	Contrato	140.000,00			0	R$ 0,00
205/2017	Contrato	64.629.325,83			38	R$ 106.554,99
235/2017	Contrato	1.500.000,00			0	R$ 0,00
251/2017	Contrato	2.063.838,00			15	R$ 39.150,00
267/2017	Contrato	2.000.000,00			0	R$ 0,00
282/2017	Contrato	R$ 200.000,00			0	R$ 0,00
283/2017	Contrato	R$ 502.800,00			0	R$ 0,00
304/2017	Contrato	R$ 21.292.810,32			0	R$ 0,00
305/2017	Contrato	R$ 1.059.335,30			0	R$ 0,00
306/2017	Contrato	1.398.000,00			0	R$ 0,00

Fonte: DPC/PROAD/UFSC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

RELATÓRIO DE GESTÃO 2017

Gestão 2017

Reitor
Prof. Luiz Carlos Cancellier de Olivo (até 02/10/17)
Prof. Ubaldo César Balthazar

Vice-Reitora
Prof.a Alacoque Lorenzini Erdmann

Elaboração

Secretaria de Planejamento e Orçamento
Prof. Vladimir Arthur Fey

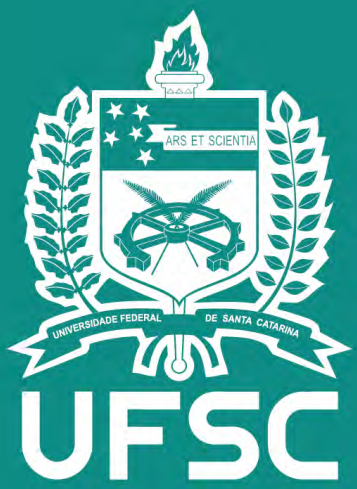
Departamento de Planejamento e Gestão da Informação
Caroline Renata Delle Finati
Manuela Coelho Perez
Monique Regina Bayestorff Duarte de Sousa
Renato Magri
Sergio Roberto Pinto da Luz

Fone:
+55 (48) 3721-4201

Endereço Eletrônico:
dpgi@ufsc.br

Página Eletrônica:
http://dpgi.seplan.ufsc.br

Campus Universitário João David Ferreira Lima - Trindade
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil
CEP: 88040-900



Conhecimento produzindo cidadania

Anexo 7

Documentos Oficiais: Relatório de Atividades Agecom 2017

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

Agecom
Agência de Comunicação da UFSC
25 anos

Relatório de Atividades Agecom 2017

A primeira ação da Agência de Comunicação da UFSC em 2017 foi a realização do **Planejamento Participativo 2017 – 2021**, de 23 de janeiro a 24 de fevereiro, na sede da Agecom, no campus Florianópolis, com a orientação do professor Cristiano José Castro de Almeida Cunha, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC).

O ano de 2017 foi marcante para a área de comunicação da UFSC com dois momentos simbólicos:

25 anos da Agecom – criada em 3 de junho de 1992
30 anos da Política Pública de Comunicação – criada em 1987, pelo jornalista Moacir Loth

A equipe da Agência, reunida no planejamento estratégico, discutiu e definiu as seguintes diretrizes:

Políticas:
• Defender a universidade pública
• Sermos mais propositivos

Missão:
• Exercer a gestão da comunicação pública da UFSC e socializar informação e conhecimento a fim de contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática e com qualidade de vida
.
Visão:
• Ser uma agência de comunicação inovadora e de referência na gestão da comunicação pública universitária, nos cenários regional, nacional e internacional.

Valores:
• Autonomia
• Comprometimento
• Cooperação
• Equidade
• Ética e transparência
• Pluralismo

Atividades desenvolvidas pela Agecom:

• Execução da política pública de comunicação da UFSC;
• Gestão do acervo fotográfico da UFSC;
• Gestão do Sistema de Identidade Visual da UFSC;
• Gestão das listas de e-mail da UFSC;
• Gestão e produção de conteúdo para os perfis oficiais da UFSC nas redes sociais;
• Envio de informativos digitais;
• Produção e difusão do Jornalismo de Serviços, Informativo, Científico, Institucional e Factual relacionados à UFSC;
• Produção de fotografias e vídeos a serem utilizados para os demais serviços;
• Criação e produção de campanhas educativas, informativas e institucionais;
• Atendimento das demandas da comunidade universitária quanto ao desenvolvimento de projetos de comunicação visual;
• Produção, atualização e disponibilização do Guia de Fontes;
• Contribuição na formação acadêmica e profissional dos discentes, por meio de estágios nas áreas de Administração, Jornalismo e Design;
• Orientação a outros setores da UFSC quanto à criação e gerenciamento de perfis institucionais nas redes sociais;
• Oferta de cursos de capacitação e projetos de extensão sobre comunicação no ambiente organizacional;
• Atendimento às demandas da comunidade universitária e da imprensa por informação sobre os mais variados assuntos relacionados à UFSC e por meio de diversas mídias, como telefone, e-mail e redes sociais, além do atendimento presencial;
• Promoção da integração entre a universidade e a comunidade, por meio dos meios de comunicação internos e externos;
• Promoção da comunicação interna, visando à interação entre os diversos segmentos da universidade;
• Clipagem diária de notícias, ou seja, monitoramento e seleção das notícias veiculadas na imprensa a respeito da UFSC.

Ações em 2017

• **Fortalecimento de parcerias com outros setores da UFSC:**
TV UFSC: parceria das equipes da Agecom e da TV nas coberturas de grandes eventos. Publicação dos vídeos e programas da TV no site da UFSC. Colaboração do Técnico do TI da Agecom nas atividades da TV;
Imprensa Universitária (IU): impressão dos calendários 2017 e 2018, Revista UFSC Ciência nº 2, pastas para press kit, postais com 25 fotos antigas da Agecom, Carta de Serviços, cartazes, cartões de visitas, entre outros materiais institucionais;
Secretaria de Relações Internacionais (Sinter): disponibilização de servidora do cargo de Tradutora e Intérprete de Língua Inglesa da Agecom para a Sinter para atender demanda das páginas da UFSC;
Secretaria de Cultura e Arte (SeCArte): divulgação ampla e cobertura dos eventos na área. Criação de um boletim sobre cultura e arte para dar suporte à divulgação da Secretaria;
Departamento Artístico Cultural (DAC): divulgação ampla e cobertura dos eventos da área nos espaços culturais da UFSC;
Editora da UFSC (EdUFSC): produção de releases dos livros publicados pela Editoria e de outras matérias;
Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (Prodegesp): auxílio na divulgação do "Férias Web" para os servidores da UFSC com envio de informes por mailing, publicação de matéria no site da UFSC e produção de cartilha. Cobertura jornalística e fotográfica das posses de servidores;
Departamento de Administração Escolar (DAE): publicação ampla dos resultados dos processos seletivos para ingresso na UFSC e manutenção na página principal durante o prazo de inscrições;
Comissão Permanente do Vestibular (Coperve): acompanhamento e divulgação de todo o processo do vestibular. Plantão para atendimento à imprensa e à comunidade nos dias do concurso. Cobertura jornalística e fotográfica.

• **Visitas internacionais na Agecom:**

Abril: vinda de Ernesto Jose Piedrahita, diretor de Comunicação da Universidad del Valle, na Colômbia;

12 de maio: videoconferência com os gestores de comunicação da universidade colombiana, apresentando as diretrizes da política pública de comunicação da UFSC;

16 a 20 de outubro: vinda da designer Elena Visciglio, do Centro de Información y Comunicación (Cicunc) da Universidad Nacional de Cuyo (UnCuyo) pelo Programa Escala de Gestores y Administradores Asociación de Universidades Grupo Montevideo. (AUGM/Sinter).

• 1 ano de Gestão:

elaboração, em parceria com a TV UFSC, de 19 videoclipes sobre "1 ano de Gestão" com o reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, com a vice-reitora Alacoque Lorenzini Erdmann, 7 pró-reitores e 10 secretários. Todo o material produzido foi exibido de forma gradativa, a partir de maio de 2017, na seção de vídeos do site da UFSC e na grade de programação da TV UFSC..

• 25 anos da Agecom:

elaboração de vídeo comemorativo, com entrevistas com os ex-diretores Laudelino Sardá, Heloísa Dallanhol, Moacir Loth, Aureo Moraes, Alita Diana Kuchler e Paulo Fernando Liedtke, e o ex-reitor (1992-1996) Antônio Diomário de Queiroz. O vídeo foi exibido na 16ª Sepex, na programação da TV UFSC e no site da Agecom.

19 de junho: realização de evento comemorativo dos 25 anos da Agecom, no Auditório da Reitoria, às 19h, com homenagens aos servidores na ativa e aposentados com mais de 25 anos de trabalho dedicados ao setor, além de homenagens especiais in memoriam e uma exposição fotográfica no Hall da Reitoria.

• Pesquisa de opinião:

Agosto: realização, pela Seção Comunica, da primeira etapa da pesquisa "Competência midiática organizacional: potencialidades e fragilidades", com os alunos de graduação e pós-graduação, técnicos-administrativos e professores, no intuito de propor ações educomunicativas na UFSC;

Como resultado da pesquisa, a servidora responsável pela Seção utilizou-se de parte do estudo teórico e elaborou artigo científico, aprovado pela revista Dixit do Uruguay, intitulado "Competência midiática organizacional: uma revisión sistemática de literatura científica em WOS"

• Curso "Agentes de Comunicação":

29 a 31 de agosto: realização do curso "Agentes de Comunicação", com a participação de 26 servidores da UFSC, indicados pelos respectivos setores e nomeados por portaria para atuarem na comunicação institucional. O curso teve como proposta principal ações comunicacionais educativas. Os inscritos compõem o primeiro grupo de AC da UFSC;

• 16 ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex):

19 a 21 de outubro: retorno da Agecom à Sepex, com estande no pavilhão da Praça da Cidadania e cobertura diversificada do evento para o site da UFSC, TV UFSC e mídias sociais.

• Calendário da UFSC:

Distribuição a todos os setores e campi da UFSC do Calendário 2017 "Aqui tem diversidades";

Planejamento e produção do calendário 2018 "UFSC: um mundo de possibilidades".

• Vestibular UFSC 2018:

9, 10 e 11 de dezembro: plantão dos jornalistas e fotógrafos nos três dias do concurso para atualização das informações no site e nas redes sociais, produção de matérias, atendimento à imprensa e envio de sugestões de pautas aos meios de comunicação no âmbito local e nacional.

Trabalhos setoriais:

Coordenadoria de Divulgação e Jornalismo Científico

• Realização de reuniões semanais de pauta

• Envio de sugestão de pautas à imprensa: 1.316 (até novembro de 2017)

• Atendimento à imprensa: em média 10 atendimentos diários por telefone, e-mails institucionais (“agecom” e “jornalismo.agecom”) ou por formulário eletrônico disponível na página da Agecom

• Orientação aos estagiários de Jornalismo

Número de estagiários: 9

• Revista UFSC Ciência:

Elaboração e lançamento da segunda edição em dezembro. Produção de 8 matérias de Jornalismo Científico pautadas especificamente para a revista

• Divulga Ciência:

Envio pelo mailing de dois boletins especiais – 16ª Sepex e 25 anos da Agecom, e uma edição em dezembro alusiva aos 57 anos da UFSC

• Divulga Arte e Cultura:

Criação e envio da primeira edição em novembro

• Número de veículos de imprensa cadastrados nos mailings:

Lista	Membros
Técnicos-administrativos	2433
Professores	4088
Alunos-pos	15138
Centros-externos	3351
Imprensa.sc	220
Imprensa.br	68
Comunidade	122
CCA-alunos	2452
CCB-alunos	1185
CCE-alunos	5248
CCJ-alunos	1598
CCS-alunos	4712
CDS-alunos	1067
CED-alunos	2171
CFH-alunos	4431
CFM-alunos	3483
CSE-alunos	6326
CTC-alunos	9300

• Atualização dos sites da UFSC - Agecom, Estrutura, Calouros - e da página Serviços Gratuitos

• **Coletivas de Imprensa:** organização de 3 coletivas de imprensa, a pedido da Administração Central,, na Sala dos Conselhos, sobre os assuntos:

- Vestibular UFSC 2018
- Operação da Polícia Federal
- Reitor pro tempore

• Resenhas de livros para Editora da UFSC: 26 textos publicados no site da UFSC e da EdUFSC

• **Drops:** vídeos informativos de curta duração utilizando as fotos produzidas pela Agecom. Total: 12

• **Site da UFSC:**

- acessos e/ou visualizações (Google Analytics): 9,6 milhões de acessos únicos (até 6/12/2017);
- acesso às sessões: 18 milhões (até 6/12/2017);
- Usuários entre servidores e estagiários/ano (Wordpress): 25
- postagens ao mês (Wordpress):

Postagens no site da UFSC em 2017											
Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
57	82	247	211	313	252	166	287	259	288	278	60
Total: 2.460 postagens (até 8/12/2017)											

• **Agecom 25 anos:**
Produção de sete matérias, sendo quatro com a retrospectiva do que foi noticiado no Jornal Universitário (JU), no período de 1992 a 2012, no site da UFSC e em outras publicações e três sobre o histórico da Agecom e da Política Pública de Comunicação.

Entrevistas para o vídeo dos 25 anos com os ex-diretores Laudelino Sardá, Moacir Loth, Heloisa Dallanhol e o ex-reitor Antônio Diomário de Queiroz

Participação no cerimonial dos 25 anos da Agecom

• **16ª Sepex:**
Atendimento ao público no estande da 16ª Sepex, com cobertura envolvendo os profissionais e estagiários de Jornalismo da Agecom:

Produção de 22 matérias publicadas no site da UFSC antes, durante e depois do evento, realizado de 19 a 21 de outubro

Realização de duas entrevistas, uma no primeiro dia com a reitora Alacoque Lorenzini Erdmann e para a TV UFSC nos estandes de saúde

• **Apoio específico a eventos sediados na UFSC:** Festival Internacional de Teatro de Animação (Fita), Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM), Festival Internacional de Cinema Socioambiental (Planeta.doc)

• **Participação da equipe de Jornalismo em eventos de comunicação:**
17 a 19 de agosto - 2º Encontro do Colégio de Gestores de Comunicação das Universidades Federais, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
29 de junho – Prêmio "Top Of Mind 2017", realização dos jornais da RBS SC com a parceria do Instituto Mapa, destacou a UFSC como a marca mais lembrada da Grande Florianópolis
29 de junho a 1º de julho - 4º Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo do Congresso Internacional da Associação Brasileira do Jornalismo Investigativo (Abraje) – São Paulo
1º de julho - 18º Prêmio Adjori/SC de Jornalismo – "Troféu Luiz Henrique da Silveira" – Florianópolis
6 de novembro - 7ª edição do Concurso de Redação e Desenho "Recicla CDL na Escola" – Florianópolis
8 a 10 de novembro – 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), na Universidade de São Paulo (USP)
29 de novembro – Premiação da UFSC como marca estadual, e da Grande Florianópolis, no segmento "Faculdade ou Universidade" em cerimônia do Pesquisa IMPAR (Índice das Marcas de Preferência e Afinidade Regional). Realização da RICTV/ Record TV e do Ibope Inteligência – Florianópolis
• **Participação em comissões:** 25 anos da Agecom, 16ª Sepex, CPA (Comissão Própria de Avaliação), Reciclagem, da Coleta Seletiva, de Combate à Dengue e da Comissão das 30h STAE do Gabinete da Reitoria (substituição do membro titular)
• Participação na criação da Campanha do Vestibular UFSC 2018, juntamente com as demais coordenadorias
• Calendário de eventos da UFSC: atualização diária dos eventos no calendário do site. Todos os pedidos de divulgação recebidos pelos e-mails dos boletins Divulga UFSC, Semana UFSC e os que já foram postados no site da UFSC são redirecionados para o calendário

• Clipagem das matérias publicadas nos meios de comunicação local e nacional acerca da deflagração da Operação “Ouvidos Moucos” e do falecimento do professor e reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo. A coleta de dados dispõe de uma pasta na rede da Agecom com 181 itens em formato PDF e links de acesso às matérias
• Envio de material jornalístico e fotográfico publicado no site da UFSC, na imprensa externa e na TV UFSC para auxiliar na produção de dois documentários sobre a prisão e o falecimento do professor e reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo. Os dois documentários, “CAU” e “Em Nome da Inocência: Justiça”, foram amplamente divulgados nos meios de comunicação da UFSC

• Vestibular UFSC 2018:

• Setembro e dezembro - Visita aos veículos de comunicação de Florianópolis (rádio, TV e jornal) para entrega de press kit do Vestibular UFSC 2018 para solicitação de apoio da imprensa local na divulgação do concurso. Este trabalho foi feito em dois momentos, antes do fim das inscrições e uma semana antes da realização das provas. Total de material entregue, respectivamente: 11 e 25 kits

Plantão da Agecom nos três dias do concurso (9, 10 e 11 de dezembro) Atendimento à imprensa e intermediação no agendamento de entrevistas com a Comissão Permanente do Vestibular (Coperve)

Produção e publicação de 14 matérias e de fotos no site da UFSC, com foco na entrada e saída dos candidatos e informes diários da Coperve

Entrevista para o Facebook na manhã do primeiro dia do Vestibular com a professora Maria Luiza Ferraro, presidente da Coperve, para orientações aos candidatos que seguem as redes sociais da UFSC

Acompanhamento do reitor pro tempore Ubaldo Cesar Balthazar e dos representantes da Administração Central aos locais de provas no primeiro dia do Vestibular, por um jornalista e um fotógrafo da Agecom, credenciados previamente pela Coperve

Entrevista com o reitor e com a presidente da Coperve para balanço final do Vestibular UFSC 2018. Matéria veiculada na TV UFSC e no site da UFSC

• Guia de Fontes:
Início do trabalho de atualização: um servidor foi alocado especificamente para esta atividade. Foram feitas duas solicitações pelo mailing dos professores, alunos de pós-graduação e técnicos-administrativos (um em cada início de semestre de 2017), citando a importância da inclusão do nome do pesquisador na ferramenta online. Número de respostas: 354. Nenhum pedido de retirada
• Atualização do banco de dados interno referente aos perfis acadêmicos de pesquisadores ativos vinculados à instituição
• Durante o ano de 2017 foram atualizados e incluídos os dados acadêmicos de, aproximadamente, 160 servidores docentes e técnico-administrativos em Educação [há lista de espera de 153 servidores e 41 alunos da pós-graduação para cadastramento]

Setor de Tecnologia de Informação (TI)
O Técnico de TI, lotado na Agecom, atua duas vezes por semana na Agência, e colabora na TV UFSC, três vezes por semana. O servidor divide suas atividades da seguinte forma:

Agecom
• Gerenciamento das listas sob a responsabilidade da Agecom - remoção, inclusão e troca dos membros. Realizada duas vezes ao dia
• Suporte à equipe nas demandas de Tecnologia da Informação (TI) - Atendimento diário às dúvidas e demandas de hardwares e softwares

• Suporte à infraestrutura de rede. Conforme demanda
• Manutenção do Acervo da Agecom - Monitoramento e intervenções conforme a demanda
• Reinstalação do sistema operacional das máquinas - oito máquinas reinstaladas
• Suporte na infraestrutura da Sepex
• Abertura e acompanhamento de chamados com a SeTIC, conforme demanda

TV UFSC

• Monitoramento diário da gravação do que é transmitido no canal aberto da TV UFSC
• Monitoramento do site da TV. Diariamente, como não está na estrutura do sistema de páginas requer mais cuidado com a segurança
• Monitoramento da transmissão da TV - Diariamente, inclusive finais de semana e feriados, e intervenção quando necessário
• Monitoramento remoto semanal da estrutura do Morro da Cruz
• Visitas periódicas e conforme demanda às instalações no Morro da Cruz
• Abastecimento, conforme necessidade, do combustível do Gerador no Morro da Cruz. Em média a cada quatro meses
• Suporte à equipe nas demandas de Tecnologia da Informação (TI) - Atendimento diário às dúvidas e demandas de hardwares e softwares
• Suporte, conforme demanda, à infraestrutura de rede
• Manutenção do Acervo da TVUFSC - Monitoramento e intervenções conforme a demanda
• Reinstalação do sistema operacional das máquinas – cinco equipamentos reinstalados
• Abertura e acompanhamento de chamados com a SeTIC, conforme a demanda

Acervo Fotográfico

• Atendimento à Gestão Ambiental UFSC – fotos dos rios e córregos que cortam o Campus Florianópolis

• Atendimento aos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo – fotos da ocupação do entorno do Campus Florianópolis

• Atendimento aos alunos do curso de Arquivologia – estrutura e organização do Acervo Fotográfico da Agecom

• 25 Anos da Agecom – Pesquisa, seleção e escaneamento de material fotográfico para montagem da exposição e dos postais

• 25 Anos da Agecom – Pesquisa, seleção e escaneamento de material fotográfico para matérias publicadas no site da UFSC que contam a história da Agecom e a trajetória do Jornal Universitário

• Centro de Ciências Jurídicas – material fotográfico da história do CCJ

• Associação Brasileira de Saúde Mental (Abrasme) – Fotos da UFSC para site do 3º Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental

• Centro Tecnólogico – material fotográfico da história do CTC

• Centro de Desportos – material fotográfico da história do CDS

Coordenadoria de Comunicação Organizacional e Novas Mídias

• Cobertura fotográfica de mais de 250 eventos na UFSC

• Seleção de fotos para as páginas da UFSC em inglês

• Produção e divulgação de 12 vídeos “Drops UFSC” para o site da Agecom, Facebook e TV UFSC

• Produção de vídeos e fotos para as campanhas de “Redução do Uso de Copos Descartáveis”, “Coleta Seletiva” e do “Vestibular UFSC 2018”

• Serviço de Atendimento ao Cidadão por mensagens privadas no Facebook: em média mais de 20 usuários são atendidos ao dia, tendo 100% de sua demanda atendida em poucos minutos

• Transmissão ao vivo de 9 eventos pelo Facebook

• Mais de 18 mil novas curtidas no Facebook, totalizando mais de 100 mil curtidas

• Mais de 220 fotos publicadas no Instagram que possui quase 30 mil seguidores. Este perfil é o que possui maior engajamento entre as universidades brasileiras com conta no Instagram
• Mais de 3 mil posts no Twitter, para mais de 77 mil seguidores
• Boletim eletrônico “Divulga UFSC”: envio diário pelo mailing para cerca de 70 mil destinatários da comunidade universitária e externa, imprensa e ex-alunos, além de publicação no site da UFSC. É editado basicamente a partir das notícias publicadas no portal de notícias, atendendo aos pedidos de divulgação enviados para o e-mail do divulga.
14 de dezembro – lançada edição comemorativa número mil do Divulga UFSC e atualização da política editorial do informativo
• Boletim eletrônico “Semana UFSC”: envio semanal, toda sexta-feira, para a imprensa e todos os inscritos nas listas de divulgação da universidade. A newsletter é composta por avisos, uma agenda de eventos acadêmicos e culturais, programas de lazer e ainda os principais eventos agendados até o final do ano. O informativo também é divulgado no site da UFSC e reproduzido parcialmente pela TV UFSC durante a programação.
• Orientação aos estagiários de Jornalismo para atividades relacionadas às mídias sociais e em comunicação interna
Número de estagiários: 3

Coordenadoria de Design e Programação Visual
• Projetos finalizados: 75
Dentre estes: Campanha adote uma caneca; Calendário UFSC; Campanha Diversidades; Peças UFSC Sustentável, Coleta Seletiva Solidária; 25 anos Agecom; Viva UFSC; Guia do Estudante; Vestibular UFSC 2018; Outubro Rosa; 16ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex); Novembro Azul.
• Peças gráficas elaboradas: 921
• Média de um projeto finalizado a cada três dias e de uma peça gráfica elaborada por dia, por servidor (as complexidades das peças variam bastante)

• Média de 12 peças gráficas por projeto
• Projetos em andamento: 11
• Projetos na fila de espera: 10
• Outros atendimentos, de orientação a servidores e alunos, por e-mail: 54
• Participação em ações da Agecom: 26
• Participação em comissões da UFSC: 5
Dentre estas: ‘Coleta Seletiva Solidária’ e ‘30h STAE do Gabinete da Reitoria’.
• Participação em eventos: 5

Equipe
A Agecom conta com mais de 20 servidores técnico-administrativos em Educação, incluindo jornalistas, programadores visuais, técnico em assuntos educacionais, assistentes em administração, administrador, diretores de fotografia, fotógrafo e técnico em Tecnologia da Informação e, em média, 10 bolsistas de graduação e uma profissional terceirizada.

Direção: Artemio Reinaldo de Souza

Divulgação e Jornalismo Científico
Coordenação: Rosiani Bion de Almeida
Adriano Nunes Sá Brito
Bruna Bertoldi Gonçalves (em licença para assuntos particulares)
Caetano Machado
Daniela Caniçali
Gabriel Martins
Mayra Cajueiro Warren (em licença-maternidade)
Nicole Pasini Trevisol

Comunicação Organizacional e Novas Mídias
Coordenação: Henrique Almeida Vieira Resende
Jair Quint
Ítalo de Holanda Padilha Vieira
Paulo Fernando Liedtke

Design e Programação Visual

Coordenação: Audrey Schmitz Schveitzer

Airton Jordani Jardim Filho

Leonardo Alexandre Reynaldo

Márcio Luiz Scheibel

Acervo Fotográfico

Aldy Vergés Maingué

Secretaria Administrativa

Chefia de Expediente: Luciano Antônio Agnes

Rogéria D'el Rei S.S. Martins

Seção Comunica

Ana Carine García Montero (em licença capacitação)

Tecnologia da Informação

Renato Irineu José

Edição do Relatório

Rosiani Bion de Almeida

Adriano Nunes Sá Brito

Diana Hilleshein

Anexo 8

Documentos Oficiais: Dados sobre ementas de disciplinas retirados do CAGR- 2017

DEPARTAMENTO DE AQÜICULTURA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

AQI	Aimê Rachel M. Magalhães	D	ASC	1	DE
AQI	Alex Pires de O Nunes	D	ASC	1	DE
AQI	Cláudio Manoel Rodrigues de Mello	D	ADJ	3	DE
AQI	Débora M. Francalossi	D	ASC	1	DE
AQI	Edemar Roberto Andreatta	D	ASC	1	DE
AQI	Evoy Zaniboni Filho	D	ASC	1	DE
AQI	Jaime Fernando Ferreira	D	ASC	1	DE
AQI	João Bosco Rozas Rodrigues	D	ASC	1	DE
AQI	Luiz Alezandro Vinatea Arana	PD	ADJ	4	DE
AQI	Maurício Laterça Martins	D	ADJ	3	DE
AQI	Mônica Yumi Tsuzuki	D	ADJ	3	DE
AQI	Roberto Bianchini Derner	D	ADJ	1	DE
AQI	Vinicius Ronzani Cerqueira	PD	TIT		DE
AQI	Walter Quadros Seiffert	D	ADJ	2	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

AQI 5001 CULTIVO DE MOLUSCOS (36 horas/aula)
Introdução à Malacocultura. Produção de microalga para alimentação de larvas. Taxonomia, anatomia, fisiologia, ciclo reprodutivo, obtenção de sementes, estruturas e manejo para o cultivo de mexilhão, ostra e pectinídeos.

AQI 5103 AQUICULTURA GERAL I (36 horas/aula)
Histórico da aquicultura. Conceitos básicos. Importância da aquicultura para a produção de alimentos. Aquicultura no Brasil e no mundo. Espécies cultivadas, métodos e sistemas mais utilizados.

AQI 5104 AQUICULTURA GERAL II (36 horas/aula)
Classificação dos cultivos. Sistemas de Produção. Estatísticas de Produção. Ambiente Aquático de cultivo. Cultivo de algas. Cultivo de zooplâncton. Cultivo de moluscos. Cultivo de crustáceos. Cultivo de peixes.

AQI 5105 AQUICULTURA E A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL (54 horas/aula)
Histórico e situação atual do uso da aquicultura na preservação ambiental. Princípios e conceitos básicos de desenvolvimento sustentável aplicado à aquicultura. Processos de reciclagem de efluentes através da aquicultura. Controle biológico de pragas através de organismos aquáticos. Integração da aquicultura com atividades rurais causadoras de impacto ambiental. Repovoamento de ambients naturais com espécies autóctones.

AQI 5106 PLANEJAMENTO E GESTÃO DA AQUICULTURA (72 horas/aula)
Noções básicas do Planejamento, Sistemas de Produção. Fluxo de Informações dos Sistemas. Planejamento e Gestão dos Recursos Naturais. Sensoriamento Remoto e Sistema Geográfico de Informações. Instumentos de Gestão e Planejamento. Gestão de empreendimentos aqüícolas. Qualidade total e a integração dos sistemas de produção.

AQI 5107 PISCICULTURA CONTINENTAL (72 horas/aula)
História da piscicultura continental. Policultivo. Consorciação. Reprodução de Peixes. Métodos aplicados na reprodução artificial de peixes. Técnicas de larvicultura e alevinagem das espécies comerciais. Técnicas de melhoramento genético aplicadas a piscicultura. Principais espécies cultivas, métodos e sistemas utilizados. Cultivo em tanques-rede. Predadores, parasitas e doenças de peixes.

AQI 5108 ESTATÍSTICA E INFORMÁTICA PARA AQÜICULTURA (72 horas-aula)
Análise exploratória dos dados experimentais. Estatística Descritiva. Introdução à Informática. Distribuições de Probabilidade. Amostragem. Interferência Estatística. Testes de Hipóteses. Testes Paramétricos e não Pramétricos. Testes de Aderência. Tabelas de Contigência.

AQI 5109 METODOLOGIA DE TRABALHOS ACADÊMICOS (36 horas-aula)
Metodologia de organização e redação de trablhos acadêmicos, como base para a confecção de relatórios técnicos e científicos. Busca, organização e apresentação de bibliografias. Apresentações digitais de relatórios e trabalhos acadêmicos.

AQI 5120 ESTÁGIO SUPERVISIONADO (240 horas/aula)

AQI 5131 PISCICULTURA (72 horas/aula)
Generalidades em Piscicultura. Seleção das espécies e locais. Sistema de cultivo. Construção de tanques e viveiros. Cultivo de espécies continentais. Cultivo de espécies marinhas. Alimentação e nutrição. Fisiologia da reprodução. Produção de larvas e alevinos. Princípios de ictiopatologia. Ecologia e planejamento da piscicultura.

AQI 5141 CARCINICULTURA (54 horas/aula)
Introdução e status da carcinicultura. Aspectos do ciclo de vida e fisiológicas de camarões de interesse para carcinicultura. Sistema de cultivo. Qualidade de água. Alimentação natural e artificial. Reprodução. Larvicultura de camarões. Aspectos técnicos de implantação de fazendas. Técnicas de engorda e repovoamento. Aspectos econômicos.

AQI 5201 ENGENHARIA ECONÔMICA PARA AQÜICULTURA (54 horas/aula)
Fundamentos de engenharia e economia. Custos. Formulação de projetos. Matemática financeira. Análise financeira. Fluxo de caixa. Avaliação econômica de projetos em aqüicultura.

AQI 5202 SOCIOLOGIA PARA AQÜICULTURA (36 horas/aula)
Introdução às Ciências Sociais. Processos sociais. Grupos sociais. Cultura e sociedade. O papel da sociologia no desenvolvimento da aqüicultura.

AQI 5203 CARCINICULTURA (72 horas/aula)
O cultivo de camarões no Brasil e no mundo. Sistemas de cultivo. Reprodução e larvicultura. Fazendas de cultivo e técnicas de engorda. Repovoamento de ambientes naturais.

AQI 5204 FISIOLOGIA DE ANIMAIS AQUÁTICOS CULTIVÁVEIS (72 horas/aula)
Fundamentos de nutrição, digestão, metabolismo e reprodução. Coordenação, interação dos organismos animais. Análise das adaptações dos Invertebrados e Vertebrados aos diferentes ambientes aquáticos. Intercâmbio gasoso, ajustes à natação e ao mergulho.

AQI 5207 CULTIVO DE MOLUSCOS (72 horas/aula)
Espécies cultivadas. Situação dos cultivos no mundo e no Brasil. Cuidados na implantação de cultivos de moluscos. Tipos e estruturas de cultivo. Larvicultura e obtenção de sementes. Manejo e engorda. Maturação e manutenção de Reprodutores. Análises de crescimento e índice de condição. Depuração. Fisiologia energética e capacidade de carga.

AQI 5210 VIAGEM DE ESTUDO (36 horas/aula)
Viagem durante uma semana visitando estabelecimentos de aquicultura (empresas públicas e privadas).

AQI 5211 QUALIDADE DA ÁGUA I (54 horas/aula)
A molécula da água e as suas propriedades. Parâmetros físicos, químicos e biológicos da qualidade da água. Métodos analíticos. Manejo de qualidade da água de ambientes aquícolas.

AQI 5212 QUALIDADE DA ÁGUA II (54 horas/aula)

Produtividade aquática. Nutrientes. Estratégias de fertilização. Calagem da água. Aeração e renovação da água.

AQI 5213 CULTIVO DE MICROALGAS (54 horas/aula)
Introdução ao cultivo de microalga. Técnicas de produção em laboratório. Técnicas de produção massiva. Microalga na larvicultura de camarão. Microalga na larvicultura de moluscos. Microalga na produção de organismos forrageiros. Microalga para consumo humano. Microalga na reciclagem de matéria orgânica. Extração de sub-produtos. Aspectos econômicos.

AQI 5214 NUTRIÇÃO EM AQÜICULTURA (72 horas/aula)
Biologia da alimentação de moluscos, crustáceos e peixes cultivados. Morfologia e fisiologia da digestão. Exigências nutricionais. Ingredientes utilizados. Formulação de dietas. Manejo alimentar.

AQI 5215 AQÜICULTURA E O MEIO AMBIENTE (54 horas/aula)
Conceito de aquicultura ecológica. Interrelação aquicultura ambiente. Natureza e extensão dos impactos ambientais causados pela aquicultura. O efeito no seu próprio desenvolvimento e formas de evitá-los ou minimizá-los.. Aquicultura como instrumento de preservação ambiental: reciclagem de efluentes rurais, domésticos e industriais; controle biológico de pragas; repovoamento de ambientes naturais e Indicadores biológicos úteis para o controle ambiental. Educação ambiental.

AQI 5220 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (108 horas/aula)
Estágio em uma empresa pública ou privada de Aquicultura

AQI 5221 PISCICULTURA CONTINENTAL (54 horas/aula)
História da piscicultura continental. Policultivo. Consorciação. Métodos aplicados na reprodução artificial de peixes. Técnicas de larvicultura e alevinagem das espécies comerciais. Técnicas de melhoramento genético aplicadas a piscicultura. Principais espécies cultivas, métodos e sistemas utilizados. Cultivo em tanques-rede. Predadores, parasitas e doenças de peixes.

AQI 5223 MELHORAMENTO GENÉTICO PARA AQÜICULTURA (54 horas/aula)
Seleção de reprodutores. Ginogênese e androgênese. Poliploidia. Homozigose. Inserção gênica e clonagem.

AQI 5225 PISCICULTURA MARINHA (54 horas/aula)
Histórico e Importância. Principais espécies cultivadas e países produtores. Sistemas de produção. Etapas e técnicas do cultivo. Cultivo de espécies nativas. Cultivo de espécies exóticas.

AQI 5226 PATOLOGIA DE ORGANISMOS AQUÁTICOS CULTIVÁVEIS (72 horas/aula)
Aspectos de higiene dos sistemas de cultivo. Tipos de enfermidades: etiologia, sintomas e espécies afetadas. Fatores que predispõem: ambientais, nutricionais, fisiológicos, genéticos e estresse. Tratamento das enfermidades: profilático e curativo. Técnicas de diagnóstico. Técnicas de quarentena. Noções de imunização. Aspectos normativos para controle de enfermidades.

AQI 5230 ENGENHARIA DE SISTEMAS PARA AQÜICULTURA (54 horas/aula)
Generalidades de engenharia de sistemas. Técnicas de otimização. Noções básicas de pesquisa operacional. Simulação. Programação linear. Qualidade total.

AQI 5231 ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE AQÜICULTURA (54 horas/aula)
Conceitos básicos sobre projetos. Relações de engenharia econômica. Estudo de mercado. Aspectos organizacionais. Custos e ingressos. Análise e interpretação de projetos. Financiamento. Programação e controle da produção.

AQI 5235 LEGISLAÇÃO DA AQÜICULTURA (36 horas/aula)
Introdução a teoria do estado democrático do direito. Direito ambiental. Legislação da aqüicultura no Brasil e no mundo.

AQI 5236 INFORMÁTICA PARA AQÜICULTURA (36 horas/aula)

Livre para assuntos relevantes e software na área de Aquicultura

AQI 5237 METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM AQÜICULTURA (36 horas/aula)
Epistemologia da aqüicultura. As ciências experimentais. O método científico. Metodologia da pesquisa em aqüicultura. Estudos de caso.

AQI 5240 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (360 horas/aula)
Estágio em uma Empresa Pública ou privada, mediante um projeto de atividades, orientado por um professor do Curso. Apresentação de um Relatório final das atividades desenvolvidas perante uma Banca constituída de três professores do Curso.

AQI 5301 AQÜICULTURA EM LAGOS E REPRESAS (36 horas/aula)
Métodos para estudos biológicos de populações aquáticas. Alterações antrópicas causadas ao ambiente natural. Análise dos impactos causados e alternativas de manejo para mitigação. Explotação de ambientes naturais. Povoamento e repovoamento.

AQI 5302 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM AQÜICULTURA (54 horas/aula)
Problemática sócio-ambiental. Modelos de desenvolvimento sócio-econômicos. Neoliberalismo vs. ecodesenvolvimento. Os impactos sócio-ambientais da aqüicultura. Aqüicultura sustentável.

AQI 5303 CULTIVO DE MACROALGAS (36 horas/aula)
Status da algocultura mundial. Aspectos que influem nos processos de cultivo: ecológicos, engenharia, econômico e social. Seleção de espécies. Otimização dos fatores físicos, químicos e biológicos que incidem nos cultivos, protótipos de cultivos. Aplicabilidade. Beneficiamento.

AQI 5304 RANICULTURA (36 horas/aula)
Status da Ranicultura no Brasil. Técnicas de Reprodução. Técnicas de engorda. Aspectos nutricionais e manejo alimentar. Instalações de ranários. Beneficiamento. Comercialização. Aspectos econômicos.

AQI 5305 CULTIVO DE ALIMENTO VIVO (36 horas/aula)
Descrição de Rotíferos, Copépodos, Cladóceros, Artemia, outros organismos zooplanctônicos. Métodos de cultivo, manipulação e processamento. Uso em Aqüicultura. Ensaios de cultivos. Ensaios de alimentação de crustáceos e peixes.

AQI 5306 REPRODUÇÃO DE PEIXES (36 horas/aula)
Princípios da reprodução de peixes. Métodos práticos de indução de desova artificial de peixes. Sistemas utilizados na incubação, larvicultura e alevinagem de peixes.

AQI 5307 CULTIVO DE PEIXES ORNAMENTAIS (36 horas/aula)
Status da aquariofilia brasileira. Técnicas de reprodução e manejo das principais espécies. Principais enfermidades. Aspectos nutricionais. Montagem e ornamentação de aquários. Comercialização.

AQI 5308 CULTIVO DE PEIXES SALMONÍDEOS (36 horas/aula)
Histórico da salmonicultura. Sistemas de cultivo e instalações utilizadas. Principais salmonídeos cultivados. Técnicas de reprodução. Sistemas de engorda. Repovoamento de ambientes naturais. Manejo de melhoramento genético.

AQI 5309 RANICULTURA E DIAGNÓSTICO DE ENFERMIDADES DE ANFÍBIOS (36 horas/aula)
Noções básicas de ranicultura. Histórico da ranicultura no Brasil. O desenvolvimento das técnicas de criação. Fatores que interferem no êxito da ranicultura. Diferenciação de rãs, sapos e pererecas. Biologia de anfíbios. Sistemas de criação. Manejo dos animais e medidas profiláticas. Fatores responsáveis por estresse em anfíbios cultivados. Enfermidades de anfíbios silvestres e de cativeiro. Técnicas de diagnósticos e estudo de parasitos de anfíbios. Zoonoses.

AQI 5310 TÓPICOS ESPECIAIS EM AQÜICULTURA(36 horas/aula)

Assuntos específicos relacionados com a área de cultivo de organismos aquáticos. O programa será aprovado pelo Colegiado do curso sempre que for oferecida a disciplina.

AQI 5311 BIOTECNOLOGIA APLICADA À AQUICULTURA (54 horas/aula)
A estrutura do DNA: O material genético, replicação do DNA, DNA e o Gene. O funcionamento do DNA: transcrição, tradução, o código genérico, síntese de proteínas, universalidade da transferência da informação genética. Tecnologia do DNA recombinante. Expressão de genes eucariontes em bactérias: princípios e aplicações práticas. Mercadores morfológicos: isoenzimas. Marcadores moleculares: polimorfismo no comprimento de fragmentos de restrição (RFLP), minisatélites, polimorfismo de DNA amplificado ao acaso (RAPD), microsatélites, polimorfismo de comprimento de fragmentos amplificados (AFLP). Reação em cadeia da polimerase (PCR). Biologia molecular e suas aplicações à aqüicultura: mapeamento genético, gene candidato, expressão gênica e genômica caracterização da variabilidade genética, planejamento de cruzamentos, seleção assistida por marcadores, construção de mapas genéticos, estrutura de populações naturais. Biometria de marcadores genéticos: teste da segregação mendeliana, análise de ligação, funções de mapeamento. Mapeamento de QTLs: análise de marcas individuais, mapeamento por intervalo, mapeamento por intervalo composto, mapeamento de múltiplos intervalos. Animais trangênicos e a aqüicultura: metodologias utilizadas, principais genes introduzidos em espécies aquáticas, aplicações práticas, perspectivas, considerações sobre segurança do uso dos trangênicos. Identificação de paternidade e diagnóstico genético: metodologia utilizada, aplicações práticas em espécies aquáticas. Considerações sobre bioética. Biossegurança versus biotecnologia: estudo de casos.

AQI 5314 ATUALIDADES EM AQÜICULTURA (18 horas/aula)

AQI 5315 EXPERIMENTAÇÃO EM AQÜICULTURA (54 horas/aula)
Introdução. Princípios básicos de experimentação. Planejamento de experimentos. Testes de significância. Experimentos inteiramente casualizados. Experimentos em blocos casualizados. Análise de regressão e correlação. Experimentos com animais aquáticos.

AQI 5316 INTALAÇÕES E CONSTRUÇÕES PARA AQÜICULTURA (36 horas/aula)
Conceitos básicos sobre instalações para aqüicultura. Planejamento do espaço e a relação com outras atividades. Relação estrutura, espécie e tecnologia. Construção de laboratório de reprodução e produção. Dimensionamento de viveiros de solo (peixes e crustáceos). Sistemas de produção intensiva. Estruturas flutuantes para produção de peixes, moluscos e macroalgas.Estruturação de espaço para desenvolvimento de pesquisa. Infraestrutura para sistemas de colheita, transporte, processamento e armazenagem dos produtos aqüícolas.

AQI 5320 MATERIAIS E APETRECHOS DE AQÜICULTURA (36 horas/aula)
Confecção de malhas de rede entralhe. Confecção de tanques rede, lanternas para moluscos, pernets, redes para mexilhão e bandejas de alimentação. Construção de estruturas de cultivos fixos e flutuantes.

AQI 5325 MERGULHO AUTÔNOMO (36 horas/aula)
Aspectos gerais sobre mergulho livre e autônomo. Fisiologia do mergulho. Tecnologia e equipamentos de mergulho. Técnicas especiais: busca e recuperação, mergulho no escuro. Biologia no mergulho.

AQI 5330 PRÁTICA DE EXTENSÃO (54 horas/aula)
Estágio supervisionado por um professor para acompanhamento de projeto de Extensão voltado para a Aquicultura.

AQI 5335 PRÁTICA DE PESQUISA (54 horas/aula)
Estágio supervisionado por um professor para acompanhamento de projeto de Pesquisa voltado para a Aquicultura.

AQI 5336 MONITORIA (54 horas/aula)
Estágio supervisionado por um professor para acompanhamento de projeto de Monitoria voltado para a Aquicultura.

AQI 5600 INTRODUÇÃO A AQÜICULTURA (36 horas/aula)
Histórico e status da aqüicultura. Noções básicas de anatomia e fisiologia de organismos aquáticos. Qualidade de água (comportamento e interação dos fatores físicos, químicos). Instalação para aqüicultura. Alimentação natural. Nutrição. Sistema de cultivo.

AQI 5800 PISCICULTURA (36 horas/aula)
Policultivo (importância e características, modelos e manejo). Consorciação (peixes/aves, peixes/suínos, peixe/arroz). Reprodução de peixes (fisiologia, reprodução natural e artificial, produção de alevinos). Manejo de reprodução, alevinagem e engorda de espécies continentais e marinhas. Cultivo em gaiolas e cercas. Aspectos econômicos e comercialização.

AQI 5900 CARCINICULTURA (54 horas/aula)
Introdução e status da carcinicultura. Aspectos do ciclo de vida e fisiológicos de camarões. Interesse para carcinicultura. Sistema de cultivo. Qualidade de água e alimentação natural em viveiro de cultivo. Reprodução. Larvicultura. Aspectos técnicos de implantação de Laboratórios e fazenda de camarão. Técnicas de engorda e manejo dos cultivos. Aspectos econômicos.

AQI 5911 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO I (00 hora/aula)

AQI 5912 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO II (00 hora/aula)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

CAL	Alícia de Francisco	D	ADJ	4	DE
CAL	Ana Carolina M. Arisi	D	ADJ	4	DE
CAL	Cesar Damian	D	ADJ	2	DE
CAL	Cleide Rosana Vieira Batista	D	ASC	1	DE
CAL	Edna Regina Amante	D	ASC	1	DE
CAL	Elane Schwinden Prudêncio	D	ADJ	2	DE
CAL	Ernani Sebastião Sant'Ana	D	TIT		DE
CAL	Evanilda Teixeira	D	TIT		DE
CAL	Jane Mara Block	D	ADJ	4	DE
CAL	Luiz Henrique Beirão	D	TIT		DE
CAL	Marilde Terezinha Bordignon Luiz	D	ASC	1	DE
CAL	Renata Dias de Mello Castanho Amboni	D	ADJ	3	DE
CAL	Roseane Fett	D	ASC	1	DE
CAL	Pedro Luiz Manique Barreto	D	ADJ	2	DE
CAL	Vildes Maria Scussel	PD	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

CAL 5101 BROMATOLOGIA (144 horas/aula)

Bromatologia: Conceito. Relação com as demais ciências básicas e aplicadas. Classificação e campo de ação. Conceito de alimentos e produtos alimentícios e seu valor nutritivo. Disgestão dos alimentos. Composição básica dos produtos alimentícios. Alimentos glicídios e seu papel na alimentação. Alimentos lipídicos de origem vegetal e animal. Alimentos protéicos e seu papel na alimentação. Reações químicas e enzimáticas de interesse para tecnologia de alimentos e legislação bromatológica. Bebidas alcoólicas, fermento, e bebidas não alcoólicas ou estimulantes - Análise físico-química. Analise dos produtos alimentícios, especiarias, conservas vegetais, vitaminas e aditivos.

CAL 5102 OPERAÇÕES UNITÁRIAS (54 horas/aula)

Refrigeração e complemento na Indústria. Operações industriais. Operações para dividir a matéria. Separação dos sólidos, de líquidos e de gases. Liofilização. Tecnologia da água. Secagem por spray, DRUN DRAY e por outras tecnicas de convecção e condução. Destilação. Centrifugação. Tamização. Filtração. Pasteurização. Esterelização. Moagem. Estração.

CAL 5103 PROCESSOS BIOQUÍMICOS I (54 horas/aula)

Característica dos tecidos vegetais comestíveis Pigmentos naturais e corantes. Água. Proteínas nos alimentos. Composição de alimentos de origem animal. Carboidratos nos alimentos. Vitaminas.

CAL 5104 MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS (90 horas/aula)

Importância da Microbiologia de Alimentos. O laboratório de microbiologia de alimentos. Análise microbiológica de alimentos. Legislação Microbiológica para alimentos. Microrganismos das toxinfecções alimentares. Controle da qualidade microbiológica na indústria de alimentos. Boas práticas de fabricação (BPF). Análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC).

CAL 5105 MICROSCOPIA DE ALIMENTOS (36 horas/aula)

Introdução, Princípios e equipamento para: Microscopia óptica, microscopia eletrônica de varredura, microscopia de fluorescência. Preparação de amostra e aplicação na área de alimentos. Histologia, pesquisa de substâncias estranhas e métodos analíticos de isolamento de sujidades na microscopia de alimentos.

CAL 5106 CONTROLE DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS (54 horas/aula)
Qualidade hoje. Normas e padrões de qualidade. Gestão da qualidade. Características que afetam a qualidade. Moderno sistema de qualidade (Deming, Just in time). Implantação e segmento de sistemas de qualidade (qualidade/produtividade). Avaliação da qualidade.

CAL 5107 PROCESSOS BIOQUÍMICOS II (54 horas/aula)
Lipídeos nos alimentos; Vitaminas lipossolúveis; Enzimas nos alimentos e nas indústrias de alimentos; Fermentações. Uso de alguns aditivos na Indústria de Alimentos.

CAL 5108 TECNOLOGIA DE FERMENTAÇÕES (54 horas/aula)
Históricos. Conceitos e considerações sobre substâncias obtidas por fermantação. Aspectos gerais de microbiologia dos processos fermentativos. Aspectos gerais de bioquímica dos processos fermentativos. Equipamentos utilizados. Desinfecção e esterilização dos equipamentos e mostos. Matérias primas. Técnicas de fabricação de vegetais fermentados, vinagres, aguardentes, cervejas. Noções gerais das técnicas de fabricação de vinho, leites fermentados, pescados fermentados e ensilagem.

CAL 5109 TECNOLOGIA DE CARNES E DERIVADOS (54 horas/aula)
Carnes, conceito e estrutura. Abatedouros. Processos industriais: salga; defumação; cozimento; processos mistos e conservas. Salsichas. Fiambres. Curados. Embalagens de produtos cárnicos. Estocagem e armazenamento. Processamento de sub-produtos.

CAL 5110 TECNOLOGIA DE LEITE E DERIVADOS (54 horas/aula)
Leite e seu beneficiamento. Produtos lácteos líquidos, produtos lácteos concentrados e desidratados, produtos lácteos fermentados; queijo, manteiga, creme, gelados, e produtos similares. Sub-produtos da indústria de laticínios.

CAL 5111 TECNOLOGIA DE FRUTAS E DE HORTALIÇAS (54 horas/aula)
Introdução ao processo de frutas e hortaliças. Aspectos da natureza e da composição das matérias-primas, quanto à conservação e geração de produtos, visando a qualidade nutricional e a miximização na utilização dos vegetais. Estudos sobre armazenagem desde as matérias-primas *in natura* até a embalagem do produto final.

CAL 5112 TECNOLOGIA DE PESCADO E DERIVADOS (54 horas/aula)
Pescado como alimento. Características específicas do pescado. Estrutura muscular do pescado. Química do pescado. Alterações do pescado “pós mortem”. Processos de conservação de produtos pesqueiros. Avaliação e controle de qualidade do pescado. Alteração da carne de pescado por processamento e estocagem, refrigeração, tecnologia do pescado.

CAL 5113 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA INDÚSTRIA (720 horas/aula)
Estágio Supervisionado na empresa com carga horária mínima de 720 horas, em instituições públicas ou privadas de ensino, pesquisa e prestação de serviços relacionados à área de alimentos. Atividade individual orientada por um docente do departamento e um supervisor de empresa ou instituição, de acordo com o plano de trabalho previamente estabelecido. Apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no prazo estabelecido pela CAL, conforme cronograma. Submissão do ttrabalho à comissão examinadora.

CAL 5114 TECNOLOGIA DE CEREAIS (36 horas/aula)
Conceito, estrutura e composição do trigo, milho, aveia, arroz, cevada e outros cereais. Armazenamento, moagem e processamento de grãos. Malte e preparação de cerveja. Processos de panificação e fabricação de bolachas, massas, cervejas, cereais matinais e petiscos. Controle de qualidade do produto final.

CAL 5115 TECNOLOGIA DE ÓLEOS E GORDURAS ANIMAIS E VEGETAIS (36 horas/aula)
Definição. Composição. Ácidos graxos. Ácidos graxos micomuns. Glicosídeos. Fontes de óleos e gorduras. Importância das gorduras e óleos na alimentação. Propriedades físicas, propriedades químicas, industrialização das sementes oleaginosas. Processos de hidrogenação de óleos. Comportamento dos óleos e gorduras na fritura. Controle de qualidade dos óleos durante o processamento.

CAL 5116 QUÍMICA DE ALIMENTOS (36 horas/aula)
Lipídios. Oxidação dos lipídios. Antioxidantes. Protéinas, estrutura protéica. Reações químicas das proteínas. Carboidratos. Escurecimento não enzimatico, complexação dos açúcares com íons metálicos. Polissacarídeos (amido, alginato, celulose, gomas). Corantes, carotenóides. Betanaínas. Química de coordenação. Enzimas, amilases, papaína. Enzimas fectícas. Enzimas lipolíticas. Flavor, Microencapsulação de flavors. Adosantes. Teoria molecular do sabor doce. Tônicos naturais (glicosídeos cianógenos. Glicoalcalóides. Aminas. Nitrosaminas). Vitaminas.

CAL 5117 ADMINISTRAÇÃO E MARKETING- (Gestão de industrias alimentícias) (36 horas/aula).
Técnicas de administração e gerência voltados a industria de alimentos com ênfase dos tópicos: custos industriais, administração e marcketing. Projetos técnicos e econômicos. Análise financeira. Mecanismos de desenvolvimento.

CAL 5118 EMBALAGEM DE ALIMENTOS (36 horas/aula)
Estudos das embalagens para alimentos: tipos, tamanhos, propriedades e controle de qualidade.

CAL 5119 ESTATÍSTICA APLICADA A ALIMENTOS (36 horas/aula)
População amostra. Distribuições especiais. Testes hipóteses. Introdução e controle. Controle de fabricação. Inspeção de qualidade. Introdução aos testes não paramétricos.

CAL 5120 SANEAMENTO DE ALIMENTOS (36 horas/aula)
Introdução. Definição. Fatores influentes. Fontes de contaminação. Agentes influentes. Medidas de saneamento. Inspeção sanitária de produtos. Legislação.

CAL 5121 PROCESSOS BIOQUÍMICOS I (72 horas/aula)
Características dos tecidos vegetais comestíveis. Corantes. Água. Proteínas nos alimentos. Composição de alimentos de origem animal. Carboidaratos nos alimentos. Vitaminas.

CAL 5122 PROCESSOS BIOQUÍMICOS II (72 horas/aula)
Introdução à lipídios. Correlação entre lipídios e seus constituintes celulares vegetais e animais. Oxidação e reversão de óleos e gorduras. Deterioração microbiana de O&G e degradação de vitaminas lipossolúveis. Enzimas: classificação. Nomenclatura e catalise. Enzimas como auxiliares de processamento e sua aplicação na indústria alimentícia. Fermentação.

CAL 5123 TECNOLOGIA DE ÓLEOS E GORDURAS (36 horas/aula)
Definição de óleos e gorduras. Composição e estrutura de óleos e gorduras. Importância na alimentação. Propriedades físicas e químicas. Industrialização de óleos e dorduras: preparo de matérias primas, extração, refino, hidrogenação, fracionamento e interesterificação. Controle de qualidade de óleos e gorduras.

CAL 5201 TECNOLOGIA DE FERMENTAÇÃO (40 horas/aula)
Introdução. Substâncias obtidas por fermentação. Microrganismos da fermentação. Classificação das fermentações. Terminologia usada na indústria das fermentações. Desinfecção e esterilização de mosto e equipamentos. Contaminação. Dornas de fermentação. Preparo do inóculo. Fabricação do etanol. Bebidas alcoólicas. Fermentação láctica de vegetais. Fermentação acética.

CAL 5204 ESTÁGIO SUPERVISIONADO (240 horas/aula)

CAL 5206 TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS (108 horas/aula)
Tecnologia de transformação e conservação de produtos agropecuários de uso alimentar com ênfase para carnes, lacticínios e produtos de origem vegetal. Classificação, terminologia, composição, microbiologia, bioquímica e fermentações. Padronização. Beneficiamento, equipamentos, processos industriais, sub-produtos, higiene, controle de qualidade, conservação, armazenamento. Energia renovável.

CAL 5207 TECNOLOGIA DE CARNES E LACTICÍNIOS (54 horas/aula)

Conceito, estrutura e composição de carnes. Matadouros frigoríficos. Bioquímica. Despostejamento e Congelamento. Processos Industriais. Emulsões. Condimentos. Temperos e Aditivos. Subprodutos. Conceito. Composição e proteínas do leite. Recepção do leite. Pasteurização. Microbiologia do leite. Manteiga. Sobremesa lácticas. Subprodutos. Sanificação. Combate a insetos e ratos.

CAL 5208 TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL (36 horas/aula)
Histórico. Processos industriais preparatórios. Processos de conservação de conservas vegetais. Processos de conservação em altas concentrações de açúcar (doces, geléias e cristalizados). Processo de desidratação de vegetais. Farinhas, amidos e outros produtos secos. Sucos. Processo de congelação de vegetais. Processo de frigorificação de vegetais.

CAL 5301 TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS III (54 horas/aula)
Generalidades. Conservação de alimentos através de: calor, eliminação de água, frio, fermentação. Importância do controle de qualidade. Processos de industrialização de produtos de origem vegetal e animal.

CAL 5302 MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS (54 horas/aula).
Importância do controle microbiológico de alimentos na cozinha industrial, institucional e hospitalar. Microbiologia de interesse na conservação e transformação dos alimentos. Normas e métodos de controle da água, da matéria-prima e produtos acabados. Microorganismos das toxinfecções alimentares. Legislação para alimentos.

CAL 5303 HIGIENE E CONTROLE DE ALIMENTOS (54 horas/aula)
Aspectos de higiene na produção, comercialização e consumo de alimentos. Doenças transmitidas pelo leite e derivados, verduras, carnes e derivados. Controle dos manipuladores de alimentos. Toxinfecções alimentares.

CAL 5304 BROMATOLOGIA (72 horas/aula)
Bromatologia: Conceito. Relação com as demais ciências básicas e aplicadas. Classificação e campo de ação. Conceito de alimentos e produtos alimentícios e seu valor nutritivo. Digestão dos alimentos. Composição básica dos produtos alimentícios. Alimentos glicídios, protéicos e lipídicos de origem vegetal e animal: seu papel na alimentação. Bebidas não alcoólicas ou estimulantes - Análise físico-química e legislação. Análise dos produtos alimentícios, especiarias, conservas vegetais, vitaminas e aditivos.

CAL 5305 MICROBIOLOGIA, HIGIENE E CONTROLE DOS ALIMENTOS (90 horas/aula)
Importância da higiene e controle microbiológico dos alimentos. Controle da contaminação dos alimentos: boas práticas de fabricação de alimentos, controle dos manipuladores, ambiente e processamento de alimentos. Limpeza e sanitização. Controle higiênico-sanitário de alimentos através de análise de perigos e pontos críticos. Análises microbiológicas.

CAL 5401 BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS I (72 horas/aula)
Proteínas Alimentares. Alimentos de origem animal: carne vermelha, peixes, ovos e leite. Carboidratos nos alimentos. Vitaminas. Pigmentos e outros corantes. Características dos tecidos vegetais comestíveis. Água.

CAL 5402 BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS II (72 horas/aula)
Lipídeos nos alimentos. Vitaminas lipossolúveis. Enzimas nos alimentos e nas indústrias alimentares. Fermentações.

CAL 5403 MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS (90 horas/aula)
O Controle Microbiológico na Indústria de alimentos. Métodos de controle: dinâmico e estático. Microorganismos das toxinfecções alimentares. Noções básicas sobre a aplicação do sistema de análise de risco de ponto de controle (hazard analysis critical control point - HACCP).

CAL 5404 ANÁLISE DE ALIMENTOS (72 horas/aula)
Métodos analíticos e microanalíticos. Amostragem. Composição básica dos produtos alimentícios e seu valor nutritivo. Glicídios e alimentos glicídicos (mel, cereais e derivados). Proteínas a alimentos protéicos (carne, leite, ovos, pescados e derivados). Água. Minerais, fibra, vitaminas, aditivos, aspectos gerais sobre legislação

de alimentos. Análises físico - químicas de mel, cereais, carne, leite, pescados, ovos, bebidas alcoólicas, bebidas estimulantes, especiarias.

CAL 5405 ANÁLISE SENSORIAL (54 horas/aula)
Objetivos. Equipamentos. Amostragem. Seleção e treinamento de degustadores. Organização do painel de testes. Testes mais comuns. Técnicas especiais. Apresentação dos resultados. Análise estatística dos testes.

CAL 5410 ANÁLISE DE SUBSTÂNCIAS TÓXICAS E OUTROS CONTAMINANTES ALIMENTARES (54 horas/aula)
Substâncias tóxicas naturais: Micotoxinas: aflatoxinas, ocratoxinas, zearalenona, esterigmatocistina, toxinas do ergot, citrinina, tricotecenos. Ficotoxinas. Outras toxinas. Substâncias tóxicas sintéticas: agrotóxicos, metais pesados, aditivos como contaminantes alimentares. Contaminantes em produtos de origem animal: antibióticos, hormônios e outros. Metodologia de análise.

CAL 5411 ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS EM ALIMENTOS (36 hoaras/aula)
Noções de biologia molecular: Replicação de DNA, Transcrição e Tradução. Técnicas de DNA recombinante. Produção de organismos geneticamente modificados (OGM). Definição de OGM. Métodos de transformação de microorganismos e vegetais. Análise dos alimentos contendo OGM. Métodos de detecção de OGM: PCR, imunodetecção, ELISA. Exemplos de alimentos trangênicos. Legislação sobre OGM.

CAL 5412 ANÁLISE DE SUBSTÃNCIAS TÓXICAS E OUTROS CONTAMINANTES EM ALIMENTOS (72 hoaras/aula)
Substâncias tóxicas naturais: Micotoxinas: aflatoxinas, ocratoxinas, zearalenoma, esterigmatocistina, toxinas do ergot, citrinina, tricotecenos. Ficotoxinas. Outras toxinas. Substâncias tóxicas sintéticas: Agrotóxicos, metais pesados, aditivos como contaminantes alimentares. Contaminantes em produtos de origem animal: antibióticos, hormônios e outros. Metodologia de análise.

CAL 5601 ANÁLISE DE ALIMENTOS PARA AQUICULTURA (54 horas/aula)
Métodos analíticos e microanalíticos. Amostragem, composição básica dos ingredientes alimentares e produtos: glicídios, lipídios, protídeos, água, minerais, fibras e vitaminas.

CAL 5602 TECNOLOGIA PÓS-DESPESCA (72 horas/aula)
Técnicas de conservação de produtos "in natura". Transporte; Distribuição; Comercialização e Controle de Qualidade das matérias primas e dos produtos derivados. Inspeção, legislação sanitária e exportação. Processos produtivos de derivados: produtos curados, defumados, embutidos, enlatados, congelados, desidratados, conservas ácidas, polpa de pescado, farinha e óleo de pescado. Desenvolvimento de novos produtos. Instalações industriais. Especificações de câmaras frigoríficas de elementos de máquinas e equipamentos. Aproveitamento de subprodutos e tratamento de resíduos industriais.

CAL 5603 MICROBIOLOGIA DO PESCADO (54 horas/aula)
O controle microbiologico do pescado. Métodos de controle: Dinâmico e Estático. Microbiologia de Interesse na Conservação e Transformação do Pescado. Microbiorganismos das toxinfecções alimentares causadas pelo pescado. Legislação vigente.

CAL7702 BIOQUÍMICA PARA A PRODUÇÃO ANIMAL (54 horas-aula)
Estrutura e função dos nutrientes: Glicídios, lipídios, protídeos, minerais, vitaminas e água. Metabolismo intermediário: Glicólise, Ciclo do ácido cítrico, Oxidação ácidos graxos, Degradação dos aminoácidos.Biossíntese de nutrientes nos tecidos animais.Estrutura e funções de enzimas e hormônios.

CAL7710 TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (54 horas-aula)
Classificação e processamento de leite. Industrialização de produtos derivados do leite. Classificação e processamento de ovos e de outros produtos de origem avícola. Classificação, processamento (resfriamento, congelamento e maturação) na industrialização de carnes: de suínos, de aves, de bovinos e de outras espécies.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA RURAL

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

ENR	Alberto Kazushi Nagaoka	D	ADJ	2	DE
ENR	Antônio Augusto Alves Pereira	D	ASC	1	DE
ENR	Antônio Ayrton Auzani Uberti	D	ASC	1	DE
ENR	Darci Odilio Paul Trebien	D	ASC	1	DE
ENR	Jorge Luiz Barcellos Oliveira	D	ASC	1	DE
ENR	Jucinei José Comin	D	ASC	1	DE
ENR	Luiz Carlos Pittol Martini	D	ADJ	2	DE
ENR	Luiz Renato D'Agostini	D	ASC	1	DE
ENR	Mônica Aparecida A Santos	D	ADJ	3	DE
ENR	Paul Richard Momsen Miller	PD	ASC	1	DE
ENR	Paulo Emílio Lovato	PD	ASC	1	DE
ENR	Sandro Luiz Schlindwein	PD	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

ENR 5100 FUNDAMENTOS EM SOLOS (54 Horas/aula)
Noções em Mineralogia, gênese e Morfologia de solos. Propriedades químicas e físico-hídricas do solo.

ENR 5105 HIDROPONIA (54 horas/aula)
Histórico do cultivo sem solo. Fundamentos de Hidroponia. Aspectos importantes e potencialidades da hidroponia. Solução nutritiva. Sistemas de cultivo Hidropônico. Instalações em sistemas hidropônicos.Controle de variáveis ambientais. Planejamento e controle de produção. Produção de mudas na hidroponia. Manejo fitossanitário em hidroponia. Contabilidade na hidroponia.

ENR 5202 CLIMATOLOGIA AGRÍCOLA (54 horas/aula)
Noções de meteorologia e climatologia. Microclimatologia. Montagem e operação de estações meteorológicas. Aparelhos meteorológicos; princípios de funcionamento e interpretação de dados. Índices climáticos e relações bioclimáticas. Evapotranspiração. Balanço hídrico climatológico. Princípios de classificação climática.

ENR 5400 TOPOGRAFIA PARA AQÜICULTURA (54 horas/aula)
Fundamentos de topografia aplicados à aquicultura. Instrumentos topográficos. Considerações gerais sobre Planimetria e altimetria. Elementos de batimetria. Introdução ao uso do GPS (Sistema de Posicionamento Global).

ENR 5401 TOPOGRAFIA AGRÍCOLA (84 horas/aula)
Conceito e divisão da topografia. Instrumentos topográficos. Planimetria e altimetria. Topologia. Taqueometria. Agrimensura, desenho e plantas topográficas. Fotogrametria.

ENR 5402 MINERALOGIA, GÊNESE E MORFOLOGIA DO SOLO (60 horas/aula)
Rochas: distribuição litológica regional, minerais primários. Fatores e processos pedogenéticos. Morfologia: perfil de solo e sua descrição.

ENR 5403 SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO (54 horas/aula)
Introdução aos principais elementos empregados em geoprocessamento. Aquisição de informações geográficas através de sensoriamento remoto orbital e de levantamentos aerofotográficos. Interpretação de fotografias aéreas e de imagens digitais. Sistemas de informações geográficas. Aplicações do sensoriamento remoto e dos sistemas de informações geográficas ao gerenciamennto dos recursos aquícolas.

ENR 5404 SANEAMENTO AMBIENTAL(54 horas-aula)
Identificação dos principais efluentes e resíduos gerados nas atividades agropecuárias; caracterização da águas residuárias; Legislação Ambiental; Apresentação de Tecnologias e dimensionamento de sistemas de tratamwento para águas para águas de abastecimentoe de águas residuárias; Fundamentso de bioquímica e microbiologia aplicadas ao tratamento de resíduos; Tratamento anaeróbio; Tratamento aeróbio; Pós-tratamento de resíduos (remoção de nutrientes).

ENR 5502 PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS DO SOLO (72 horas/aula)
Composição do solo. Parâmetros básicos: física e química do solo. Propriedades das fases sólida, líquida e gasosa. Processos dinâmicos do solo: troca iônica, oxirredução, estruturação, acidificação, fluxo de água e trocas gasosas. Noções de mecânica do solo.

ENR 5506 MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA (108 horas/aula)
Fontes de potência para a agricultura. Princípio de funcionamento de motores eólicos, hidráulicos, elétricos e de combustão interna. Tração animal. Tratores agrícolas. Implementos agrícolas. Máquinas de colheita. Combustíveis, lubrificantes e manuntenção de tratores e implementos. Manejo de tratores, regulagem de implementos e regras de segurança. Planajemento e desempenho da mecanização.

ENR 5507 HIDROLOGIA AGRÍCOLA (36 horas/aula)
Ciclo hidrológico - Levantamento de recursos hídricos e comportamento hidrológico de bacias hidrográficas. Chuvas intensas. Caracterização física.

ENR 5508 MECANIZAÇÃO PARA AQÜICULTURA (54 horas/aula)
Princípio de funcionamento de motores eólicos, hidráulicos e de combustão interna. Manutenção e operação de máquinas e equipamentos. Regras de segurança na utilização de máquinas e equipamentos. Planejamento e desempenho da mecanização de sistemas aquícolas.

ENR 5509 SISTEMAS ELETRO-ELETRÔNICOS PARA AQÜICULTURA (36 horas/aula)
Instalações de equipamentos eletrônicos. Sistemas de acionamento de controle de qualidade de água, alimentação hidráulica, iluminação artificial e outros sistemas utilizados em aquicultura.

ENR 5510 SISTEMAS ELETRO-ELETRÔNICOS PARA AQÜICULTURA (54 horas/aula)
Fundamentos em eletricidade e eletro-técnica. Distribuição elétrica na propriedade rural. Instalações elétricas em edificações rurais. Motores elétricos. Fontes alternativas de energia. Instrumentação. Sistemas de monitoramento.

ENR 5511 INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SISTÊMICO E Á PRÁTICA SISTÊMICA (36 horas/aula)
A emergência do pensamento sistêmico; abordagens do pensamento sistêmico; o conceito de sistemas; pensamento sitêmico e complexidade; metodologias sistêmicas para lidar com situações de complexidade; aplicaçõesdo pensamento sistêmico.

ENR 5512 HIDROLOGIA E CLIMATOLOGIA (36 horas/aula)
Elementos e fatores climáticos: conceituações. Correntes marítimas. Ventos. Precipitação pluviométrica, evapotranspiração. Componentes do ciclo hidrológico. Balanço hídrico. Levantamento e caracterização das disponibilidades hídricas para fins aquícolas. Obtenção e análise de registros hidrológicos. Obtenção e análise de registros hidrológicos.

ENR 5513 MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA (72 horas/aula)
Aspectos gerais sebre fontes de potência. Tratores agrícolas: manutenção e operação. Implementos agrícolas: estudo e regulagens. Máquinas de colheita de grãos e forragens: regulagens e estudo de perdas de colheita. Aspectos de segurança na opreração de máquinas e implementos. Tração animal. Planejamento e desempenho da mecanização agrícola.

ENR 5514 MECANIZAÇÃO PARA AQÜICULTURA (72 horas/aula)

Princípio de funcionamento de motores de combustão interna, elétricos, eólicos. Mecanismos de transmissão de tratores. Aspectos gerais de manutançaão e operação, regras de segurança. Noções sobre metodologia de projeto de equipamentos. Planejamento e desempenho de sistemas mecanizados aqüicolas.

ENR 5605 LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO - FOTOINTERPRETAÇÃO (72 horas/aula)
Tipos e técnicas de levantamento de solos. Princípios, critérios e sistemas de classificação naturais e interpretativas de solos. Uso de mapas e levantamento de solos. Ordens de solos em Santa Catarina.

ENR 5608 HIDRÁULICA AGRÍCOLA (54 horas/aula)
Hidrostática. Pequenas Barragens de Terra. Hidrodinâmica. Medição de vazão. Perda de carga e Cálculo. Condutor Sob-Pressão. Estações Elevatórias. Carneiro Hidráulico. Distribuição de ägua por Gravidade. Condutos Livres.

ENR 5609 DESENHO TÉCNICO RURAL (54 horas/aula)
Introdução ao desenho técnico rural. Noções gerais de desenho técnico “assistido” (emprego de recursos computacionais). Normalização para o desenho técnico aplicado aos levantamentos topográficos e cartográficos e aos projetos de estruturas e instalações aquícolas. Elaboração de projetos ortogonais para levantamentos topográficos, cartográficos e planialtimétricos (plantas e cartas). Fundamentos de desenho arquitetônico aplicado às edificações aquícolas. Fundamentos de desenho aplicado às instalações hidráulicas e correlatas.

ENR 5610 HIDRÁULICA PARA AQÜICULTURA (54 horas/aula)
Comportamento hidrológico em bacias hidrográficas. Levantamento e caracterização das disponibilidades hídricas para fins aquícolas. Hidrostática. Pequenas barragens de terra. Hidrodinâmica. Hidrometria. Condutos livres. condutos sob pressão. Adutoras por gravidade. Estações elevatórias.

ENR 5611 CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS HIDRÁULICAS (72 horas/aula)
Projetos hidráulicos: captação distribuição, drenagem e armazenamento de água. Poços artesianos. Tratamentos de água (físicos, químicos e mecânicos). Projetos civis: viveiros de terra, pequenas barragens, tanques de concreto, tanques de outros materiais (fibra de vidro, plásticos, etc.), gaiolas, coletores, instalações de laboratórios, estradas de acesso, projetos de edificação simples para galpões, laboratórios, oficinas, fábrica de ração, etc.

ENR 5612 GEOPROCESSAMENTO APLICADO ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS (54 horas/aula)
Introdução aos principais elementos empregados em geoprocessamento;Aquisição de informações geográficas através de sensoriamento remoto orbital e de levantamentos aerofotográficos; processamento digital da imagens de sensoriamento remoto; interpretação de fotografia aéreas e de imagens digitais; Intradução ao uso de sistemas de Informações Geográficas (SIG);Aplicações de sensoriamento remoto e de SIG em sistemas agrícolas; Planejamento e avaliação de sistemas agrícolas e gestão ambiental.

ENR 5707 CONSTRUÇÕES RURAIS E FONTES DE ENERGIA (126 horas/aula)
Resistência dos materiais. Estudo dos materiais, dos elementos estruturais e partes complementares de uma edificação. Montagem de projetos de edificação, eletrificação rural e fontes alternativas de energia.

ENR 5711 BIOLOGIA E FERTILIDADE DO SOLO (90 horas/aula)
Diversidade e ecologia da microbiota e da mesofauna do solo. Interações positivas entre organismos do solo e plantas. Interação entre biota e propriedades do solo. Fertilidade do solo: definições, avaliação e manejo. Suprimento e absorção de nutrientes. Correção e adubação do solo: corretivos, adubos sintéticos, orgânicos, adubação verde. Manejo de fertilizantes e seu impacto no ambiente e na qualidade dos produtos agrícolas.

ENR 5712 IRRIGAÇÃO E DRENAGEM (72 horas/aula)
Parâmetros básicos para projetos de irrigação e drenagem. Sistemas de irrigação e drenagem. Manejo de irrigação e drenagem agrícola.

ENR 5713 RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS (54 horas/aula)

Terminologia em degradação ambiental; Histórico da degradação ambiental; Vetores da degradação ambiental e seus efeitos em diferentes ecossistemas; indicadores de processos de degradação ambiental; Estratégias para recuperação de áreas degredadas; estudo de casos para recuperação de áreas degradadas; Causas de fracassos de programas de recuperação ambiental; Considerações legais sobre degradação ambiental.

ENR 5812 MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO (90 horas/aula)
Mobilização do solo. Fatores, processos e efeitos da degradação do solo. Procedimentos conservacionistas. Recuperação do solo degredado. Planejamento de uso do solo.

ENR 5813 ECOLOGIA DO SOLO (36 horas/aula)
Diversidade e Ecologia da microbiota e da mesofauna do solo. Interação entre biota e propriedades do solo. Suprimento e absorção de nutrientes. Fisiologia e nutrição de vegetais aquáticos. Suprimento e absorção de nutrientes.

AGR 5102 INTRODUÇÃO À AGRONOMIA (36 horas/aula)
Estrutura do curso de Agronomia na área básica e profissionalizante. O Engenheiro Agrônomo frente a legislação profissional. A ética profissional e os entraves da sua aplicação. A filosofia do curso de Agronomia para uma formação eclética.

AGR 5904 ESTÁGIOS LIVRES DE CONCLUSÃO DE CURSO (160 horas/aula)
O Estágio supervisionado tem por objetivo proporcionar ao discente experiência pré-profissional relativa aos vários conteúdos ministrados pelo Departamento.

DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

FIT	Afonso Inácio Orth	D	ASC	1	DE
FIT	Alfredo Celso Fantini	PD	ASC	1	DE
FIT	Antônio Carlos Alves	D	ASC	1	DE
FIT	Aparecido Lima da Silva	PD	ASC	1	DE
FIT	César Assis Butignol	D	ASC	1	DE
FIT	Ênio Luiz Pedrotti	D	ASC	1	DE
FIT	Juliana Bernardi Ogliari	D	ASC	1	DE
FIT	Marcelo Maraschin	PD	ASC	1	DE
FIT	Marciel João Stadnick	D	ADJ	3	DE
FIT	Maurício Sedrez dos Reis	D	ASC	1	DE
FIT	Miguel Pedro Guerra	D	TIT		DE
FIT	Robson MarceloDi Piero	D	ADJ	2	DE
FIT	Rubens Onofre Nodari	D	TIT		DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

FIT 5009 SILVICULTURA (72 horas/aula)
Caracterização e histórico da exploração da floresta regional. Conceitos e divisões da silvicultura. Essências nativas e exóticas. Exploração: dendrologia, mensuração e classificação. Implantação, manejo e proteção. Elaboração de projetos.

FIT 5013 TECNOLOGIA E PRODUÇÃO DE SEMENTES (54 horas/aula)
Formação da semente. Germinação, dormência, composição química, deterioração e vigor das sementes. Princípios da produção das sementes com alta qualidade genética, física e fisiológica. Maturação. Colheita, secagem, beneficiamento, armazenamento, análises de sementes.

FIT 5102 FITOSSANIDADE I - ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA (100 horas/aula)
Identificação de insetos, biologia, autoecologia e sinecologia, fisiologia, morfologia externa, métodos e estratégias de controle de populações, influência de métodos de controle ao ambiente e ao homem, danos e benefícios de insetos.

FIT 5109 TÓPICOS ESPECIAIS EM FRUTICULTURA (36 horas/aula)
Aspectos gerais e específicos de culturas frutíferas de importância potencial para o estado de SC, com ênfase especial ao maracujazeiro, figueira, kiwi, acerola, caju, caquizeiro, manga, moranguinho, framboesa, goiaba e mirtáceas nativas.

FIT 5144 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL (36 horas/aula)
Fitossanidade e fitiatria. Legislação fitossanitária. Desenvolvimento e bioensaios com métodos de controle. Toxicidade, segurança e tecnologia no uso de agrotóxicos. Manejo da resistência aos métodos de controle. Manejo integrado em fotossanidade. Sistemas de previsão de problemas fitossanitários. Receituário agronômico.

FIT 5150 BIOESTATÍSTICA PARA AQÜICULTURA (54 horas/aula)
Análise exploratória de dados experimentais. Probabilidade. Variáveis aleatórias e Modelos de distribuição discretos e contínuos. Introdução a inferência estatística. Planejamento de experimentos. Teste de hipóteses. Teste de associação pelo qui-quadrado.

FIT 5202 CLIMATOLOGIA AGRÍCOLA (54 horas/aula)

Noções de meteorologia e climatologia. Microclimatologia. Montagem e operação de estações meteorológicas. Aparelhos meteorológicos; princípios de funcionamento e interpretação de dados. Índices climáticos e relações bioclimáticas. Evapotranspiração. Balanço hídrico climatológico. Princípios de classificação climática.

FIT 5203 CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA (36 horas/aula)
Elementos e fatores climáticos: conceituações. Correntes marítimas. Ventos. Precipitação pluviométrica, evapotranspiração. Componentes do ciclo hidrológico. Balanço hídrico. Levantamento e caracterização das disponibilidades hídricas para fins aquícolas. Obtenção e análise de registros hidrológicos. Obtenção e análise de registros hidrológicos.

FIT 5303 ECOLOGIA AGRÍCOLA (54 horas/aula)
Princípios de Ecologia. A planta e o animal no ecossistema (destacando culturas e criações econômicas). Resistência ao frio e ao calor. Resistência à seca e relações hídricas. Tolerância das culturas às altas concentrações salinas. Proteção aos recursos naturais renováveis (solo, água, flora e fauna). Poluição causada por defensivos agrícolas e seu controle. Bases ecológicas para experimentação agrícola.

FIT 5502 EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA (54 horas/aula)
Introdução. Princípios básicos de experimentação. Planejamento de experimentos. Testes de significância. Experimentos inteiramente casualizados. Experimentos em blocos casualizados. Experimentos em quadrados latinos. Experimentos fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Análise da regressão e correlação. Experimentos com animais.

FIT 5505 ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA (108 horas/aula)
Identificação de insetos, biologia, autoecologia e sinecologia, fisiologia, morfologia externa, métodos e estratégias de controle de populações, influência de métodos de controle ao ambiente e ao homem, danos e benefícios de insetos.

FIT 5603 MELHORAMENTO DE PLANTAS (54 horas/aula)
Objetivos e conceito. Evolução e reprodução das plantas cultivadas. Caracteres qualitativos e quantitativos. Sistemas de condução de populações alágomas e antágomas. Híbridos e variedades. Poliploidia e Aneuploidia. Genética da resistência a pragas e moléstias. Manutenção de germoplasmas.

FIT 5607 FITOSSANIDADE II - FITOPATOLOGIA (126 horas/aula)
Histórico e importância, conceito e classificação de doenças. Sintomatologia. Diagnose de doenças. Etiologia. Micologia. Bacteriologia. Virologia. Nematologia. Fisiologia do parasitismo. Variedades dos agentes Fitopatológicos. Resistência das plantas a doenças. Epidemiologia. Métodos de controle de doenças de plantas. Algumas doenças típicas causadas por Fungos. Bactérias. Vírus e Nematóides. Técnicas laboratoriais visando estudo de fungos, vírus, bactérias e nematóides.

FIT 5608 MANEJO ECOLÓGICO DE DOENÇAS DE PLANTAS(36 horas/aula)
Tendências da agricultura alternativa no contexto mundial; princípios de fitopatologia aplicados na elaboração de estratégias eficientes de controle ecológico de doenças de plantas; uso de agentes de biocontrole; solarização; manejo de genes e indução de resistência; composto orgânico; rotação de culturas; controle de vetores de fitopatógenos; certificação de produtos orgânicos e legislação pertinente; pesquisa e desenvolvimento tecnológico na agricultura orgânica.

FIT 5708 HORTICULTURA BÁSICA (54 horas/aula)
Fundamentos da ciência da horticultura: sementeiras e viveiros. Propagação. Dormência. Floração e frutificação. Poda e sistemas de condução. Nutrição de plantas hortícolas. Fisiologia. Pós - colheita e comercialização. Consumo e produção de produtos hortícolas.

FIT 5806 BIOTECNOLOGIA (54 horas/aula)
História, importância e uso da biotecnologia nos processos agronômicos. ADN recombinante. Engenharia Genética. Fusões celulares, hibridomas. Organismos transgênicos. Cultura de células e de tecidos. Aplicação

da informática na biotecnologia, meio ambiente e ética. Criopreservação. Bioreatores. Manipulação de embriões. Produção de metabolios secundários "in vitro". Sementes sintéticas e linhagens celulares.

FIT 5810 HORTICULTURA APLICADA (126 horas/aula)
Importância econômica e social. Origem. Botânica. Cultivares. Exigências climáticas. Propagação. Nutrição. Tratos culturais. Elaboração de projetos. Colheita. Comercialização das principais espécies olerícolas, frutícolas, ornamentais e medicinais.

FIT 5811 PLANTAS MEDICINAIS: METABOLISMO SECUNDÁRIO DE VEGETAIS SUPERIORES E ALGAS MARINHAS (72 horas/aula)
Origem, histórico, produção *in vivo* e *in vitro* de biofármacos, importância econômica, social e aspectos de mercado, quimiotaxonomia, classes de metabólitos secundários, vias biossintéticas, ensaios de atividade biológica, “screening” molecular, metabólitos secundários de origem marinha, oligo/polissacarídeos bioativos, métodos de análise estrutural de metabólitos secundários.

FIT 5812 FLORICULTURA (54 horas/aula)
Histórico e evolução da floricultura, importância econômica e social. Pólos de produção no Brasil e mundo. Substratos e embalagens. Propagação de plantas. Exigências climáticas e microambiente de cultivo comercial. Nutrição mineral e fertirrigação. Manejo integrado de pragas e moléstias. Fisiologia e conservação de flores pós-colheita. Comercialização, transporte e embalagens.

FIT 5813 JARDINAGEM (54 horas/aula)
Histórico, conceito e evolução de jardim, praça e parque. Fitogeografia do Brasil e de Santa Catarina. Fundamentos de composição vegetal. Elaboração de projetos e seus componentes. Implantação de parques, praças e jardins. Arborização urbana e de rodovias. Fixação de dunas, revegetação de matas ciliares, restingas e áreas degradadas.

FIT 5814 PROJETOS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO (72 horas/aula)
Princípios do desenvolvimento sustentável. Conservação e manejo sustentável de ecossistemas e recursos naturais. Participação de comunidades locais em projetos de conservação e desenvolvimento. Modelo conceitual de projetos. Desenvolvimento e implementação de projetos: objetivos, metas, e tarefas. Desenvolvimento e implementação de planos de monitoramento. Divulgação dos resultados. Exemplos de projetos em diferentes ecossistemas.

FIT 5815 BIOTECNOLOGIA DE PLANTAS MEDICINAIS (54 horas/aula)
Metabolismo primário e secundário, interrelações metabólicas, sistemas de cultivos celulares *in vitro* com ênfase na produção de metabólitos secundários de interesse farmacológico, variação somaclonal e análise de incremento de biomassa. Seleção de linhagens celulares, mecanismos de elicitação e transdutores. Biorreatores e bioengenharia. Química estrutural de metabólitos secundários.

FIT 5911 PRÁTICAS DE LABORATÓRIO DE CULTURA DE TECIDOS VEGETAIS (54 horas/aula)
Equipamentos básicos de um laboratório de cultura de tecidos vegetais. Técnicaas de desinfestação e desinfecção. Obtenção dos diferentes tipos de explantes. Composição e elaboração de meios de cultura. Inoculação de explantes em câmara de fluxo laminar. Indução de culturas organogenéticas e embriogenéticas. Indução e manipulação de linhagens celulares calogenéticas, embriogenéticas e produtoras de metabólitos secundários. Técnicas de plaqueamento. Obtenção de sementes sintéticas. Obtenção de protoplastos. Avaliações citoquímicas e citológicas de linhagens celulares. Haplóides e duplo-haplóides. Crioconservação.

FIT 5912 BIOLOGIA E CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS (54 horas/aula)
Importância das plantas daninhas. Interferência das plantas no crescimento e produção das culturas: classificação e biologia das plantas daninhas; métodos de controle de plantas daninhas; herbicidas.

FIT 5913 ECOFISIOLOGIA DAS PLANTAS DE LAVOURA (54 horas/aula)

Fotossíntese e produção de matéria seca. Relação fontedreno. Armazenamento de metabólitos. Análise do crescimento. Utilização e metabolismo do nitrogênio. Tipo ideal de plantas.

FIT 5914 PATOLOGIA DE SEMENTES (54 horas/aula)
Objetivos, histórico e importância da Patologia de Sementes. Definições básicas. Patógenos associados a sementes de culturas de importância. Pontos de entrada e localização de Patógenos em sementes. Transmissão e Epidemiologia. Testes de sanidade. Métodos de controle. Fungos de armazenamento. Situação atual e perspectivas da Patologia de Sementes. Equipamentos e Instalações. Métodos em Patologia de Sementes.

FIT 5915 CULTURAS PROMISSORAS E ALTERNATIVAS (54 horas/aula)
Serão abordada as seguintes culturas: Girassol, Linho, Amendoim, Sorgo e Algodão.

FIT 5916 PLANTAS DE LAVOURA (112 horas/aula)
Cereais e Leguminosas. Plantas industriais. Importância sócio-econômica. Origem. Usos. Morfologia e estágios de desenvolvimento. Ecofisiologia. Nutrição mineral. Cultivares. Manejo da área. Estabelecimento da cultura. Manejo da cultura. Plantas daninhas. Produção de sementes. Colheita.

FIT 5917 CULTURAS DE COBERTURA (36 horas/aula)
Conhecimento dos efeitos biológicos e físicos da inclusão de culturas de coberturas em rotações anuais e em culturas perenes. Ênfase especial em ciclagem de nutrientes, alimentação de insetos benéficos e controle de ervas daninhas.

DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

ZOT	Abdon Luiz Schmitt Filho	D	ASS	2	DE
ZOT	Ademir Antônio Cazella	D	ADJ	2	DE
ZOT	Antônio Carlos M. da Rosa	M	ASS	1	DE
ZOT	Clarilton Edzard D.C. Ribas	PD	ASC	1	DE
ZOT	Eros Marion Mussoi	D	ADJ	4	20
ZOT	Francisco da Cunha Silva	M	ADJ	4	20
ZOT	José Carlos Fiad Padilha	D	ADJ	4	DE
ZOT	Luiz Carlos Pinheiro Machado F°	D	ASC	1	DE
ZOT	Maria José Hotzel	D	ADJ	1	DE
ZOT	Maria Odete Santos	D	ADJ	3	DE
ZOT	Marília Terezinha S. Padilha	D	ASC	1	DE
ZOT	Renato Irgang	D	ASC	1	DE
ZOT	Sérgio Augusto F. Quadros	D	ADJ	2	DE
ZOT	Valmir Luiz Stropasolas	D	ADJ	1	DE
ZOT	Wilson Schmidt	PD	ADJ	4	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

ZOT 5008 ZOOTECNIA ESPECIAL III (36 horas/aula)
Elaboração de programas de Melhoramento Genético para as espécies de interesse zootécnico. Etologia: Organização social, estresse e estereótipos. Aspectos do comportamento aplicado às espécies de interesse zootécnico. Etologia e Ética.

ZOT 5101 ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS (100 horas/aula)
Importância e sua relação com outras ciências. Conceitos e métodos utilizados em alimentação e no cálculo de rações. Classificação dos alimentos. Os nutrientes: os glicídios, os lipídios, as proteínas, os minerais, as vitaminas e a água (aspectos bioquímicos relacionados a disciplina). Consumo alimentar. Digestibilidade dos alimentos. Métodos de análise dos alimentos (métodos de Weende e Van Soest). Sistemas para descrever o valor energético dos alimentos (NDT. Calorias. Valor amido. Equivalente Feno). Sistemas para descrever o valor protéico dos alimentos (valor biológico da proteína. Escore químico. Valor de substituição. Índice de aminoácidos essenciais). Normas e Padrões de alimentos e alimentação. Controle de qualidade dos alimentos (composição, toxidez, limites, métodos, análise, etc). Método para formulação de rações. Cálculo de ração monogástricos e poligástricos. Necessidades dos animais em energia, aspectos de nutrição (absorção e metabolismo dos nutrientes nas diferentes espécies domésticos de interesse zootécnico).

ZOT 5103 AVICULTURA (72 horas/aula)
Importância econômica. Sistemas de criações e desenvolvimento da indústria Avícola. Raças e Linhagens de maior importância. Revisão de Fisiologia e anatomia das aves. Produção de pinto de 1 dia. Da reprodução à incubação. Produção de frangos de corte. Produção de ovos para consumo direto. Equipamentos. Profilaxia das principais doenças. Planejamento e administração de empresas avícolas. Comercialização de aves e ovos. Produção de Perus. Noções sobre criação de Palmípedes.

ZOT 5105 FORRAGICULTURA (54 horas/aula)
Plantas forrageiras utilizadas nas principais regiões pastoris do Brasil e de Santa Catarina. Classificação e identificação. Técnicas culturais em sua produção. Composição e valor nutritivo das plantas forrageiras. Fatores que afetam a produção e a qualidade das plantas forrageiras. Manejo de pastagens cultivadas. Melhoramento e manejo de pastagens naturais. Silagem e fenação.

ZOT 5109 AVICULTURA INDUSTRIAL (72 horas/aula)

A organização da Avicultura Industrial: Formas Associativas, relações das empresas produtoras com as empresas de apoio, mercado interno e externo. A indústria de corte: evolução, potencial de produção e potencial de consumo. A indústria de postura: evolução, potencial de produção e potencial de consumo. As indústrias de apoio: rações, medicamentos, equipamentos, etc... . A administração de uma atividade avícola: pesquisa de mercado, dimensionamento da empresa, instalação da empresa e administração da empresa.

ZOT 5110 BOVINOCULTURA DE CORTE E DE LEITE (108 horas/aula)

Gado leiteiro em Santa Catarina. Problemas de criação, caracterização das raças, formação de rebanho, manejo, profilaxia, instalações e alimentação. Aspectos econômicos da exploração leiteira. Secreção de leite. A ordenha. Higiene e instalações para ordenha. Gado de corte na região Sul e no Brasil. Criação, raças, exploração, manejo, alimentação, profilaxia. Estudo de problemas práticos relacionados. Planejamento de uma exploração pecuária para leite e para carne. Julgamento em exposições.

ZOT 5112 OVINOCULTURA (60 horas/aula)

Origem, caracteres e classificação. Importância e economia, rendimento na criação externa. Condições essenciais à ovinocultura. Finalidade: carne, lã, leite e peles. Fisiologia da reprodução, exterior e raças especializadas. Instalações. Formação do rebanho, plantel e alimentação. Reprodução, inseminação artificial e parição. Fundamentos da seleção e tosquia. Doenças do rebanho.

ZOT 5114 MELHORAMENTO ANIMAL (36 horas/aula)

Aplicações da genética e estatística no melhoramento da produtividade animal. Médias, valores e variâncias: Fenotípicas, Genotípicas, Genéticas e ambientais. Herdabilidade e repetibilidade. Resposta à seleção: métodos de seleção. Sistemas de acasalamento.

ZOT 5116 APICULTURA (54 horas/aula)

História das abelhas. Biologia das abelhas. Tipos de colméias e acessórios, apetrechos, ferramentas, implementos e indumentárias apícolas. Localização e instalação do apiário. Manipulação das colméias. Criação e introdução de rainhas. Alimentação das abelhas. Produção e extração de mel. Doenças das abelhas apícolas. Produtos das abelhas.

ZOT 5118 ETOLOGIA (54 horas/aula)

Introdução e conceito de Etologia. Aplicação da Etologia nas criações zootécnicas. Efeitos da domesticação no comportamento animal. Métodos de observação. Etogramas. Territorialidade. Socialização: imprinting. Alelomimetismo e facilitação social. Aprendizado. Espécies precociais e altriciais. O estresse. Organização da estrutura social. Hierarquia. Genética do comportamento. Comportamento de bovinos. Comportamento de suínos. Comportamento de aves. Comportamento de eqüinos. Comportamento de ovinos e caprinos. Comportamento de outros animais zootécnicos.

ZOT 5119 SUINOCULTURA (90 horas/aula)

Conhecimentos básicos e práticos para solução de problemas de exploração de suínos: Produção, comercialização e industrialização. A Suinocultura no mundo, no Sul do Brasil e em Santa Catarina. Origem, História e Evolução do Suíno. Aspectos de exterior. Raças e tipos de Suínos. Aspectos de reprodução. Manejo nas diversas fases. Principais doenças: Profilaxia. Instalações e equipamentos. Seleção e melhoramento. Tipos de testes em Santa Catarina. Programa de melhoramento em Santa Catarina. Alimentação e nutrição. Avaliação e tipificação. Julgamento em exposições. Desclassificações. Defeitos e objeções. Principais estruturas de apoio ao desenvolvimento da suinocultura. Programas de produção.

ZOT 5121 CUNICULTURA (54 horas/aula)

Introdução: origem, importância, raças. Nutrição e alimentação dos coelhos: sistema digestivo, alimentos, problemas nutricionais, cálculo de rações balanceadas. Reprodução: sistema reprodutivo, comportamento reprodutores, escalonamento da produção, noções sobre melhoramento. Instalações e acessórios usados na exploração cunícula. Manejo criatório do coelho: desmama, castração, esquila, identificação registro, sistema criação: Produção: carne, pele, subprodutos. Mercado. Análise econômica da exploração.

ZOT 5123 OVINOCULTURA (54 horas/aula)
Origem, caracteres e classificação. Importância e economia, rendimento na criação externa. Condições essenciais à ovinocultura. Finalidade: carne, lã, leite e peles. Fisiologia da reprodução, exterior e raças especializadas. Instalações. Formação do rebanho, plantel e alimentação. Reprodução, inseminação artificial e parição. Fundamentos da seleção e tosquia. Doenças do rebanho.

ZOT 5130 ESTÁGIO SUPERVISIONADO (240 horas/aula)

ZOT 5140 CIÊNCIA DA CARNE E AVALIAÇÃO ANIMAL (72 horas/aula)
Importância do estudo da avaliação animal. Crescimento animal. Fibra muscular. Tecido conjuntivo e tecido adiposo e suas influências na qualidade da carne e no rendimento das carcaças. Contração muscular. Avaliação qualitativa da carne. Fatores que afetam a qualidade da carne. Medições e cortes nas carcaças. Tipificação e danificação de carcaças.

ZOT 5145 PASTOREIO RACIONAL VOISIN (PRV) (72 horas/aula)
Histórico, importância e desenvolvimento do PRV no Brasil e no mundo. O solo pastoril e suas relações com as plantas e com os animais, sob o comando humano. A biocenose. Princípios de fisiologia vegetal aplicadas ao manejo racional dos pastos. O crescimento do pasto e a qualidade da forragem produzida. Ingestão. O comportamento de pastoreio das principais espécies herbívoras e suas relações com o consumo e a utilização das pastagens. As principais espécies forrageiras e sua utilização no PRV. As leis universais do pastoreio racional Voisin. Divisão da área: princípios e necessidades. Hidráulica e paisagismo. Projeto de PRV.

ZOT 5150 HISTÓRIA DA AGRICULTURA BRASILEIRA (54 horas/aula)
Bases econômicas e sociais da ocupação territorial. O colonialismo e a articulação nacional pela mercadoria. Formação dos estados nacionais na América Latina. As missões jesuíticas e a exposição da pecuária no sul do Brasil. A Revolução Industrial e a nova divisão internacional do trabalho. Condições históricas da expansão cafeeira no Brasil. A agricultura brasileira da exportação e de mercado interno-o binômio minifúndio e latifúndio. O nordeste, o açúcar e as ligas camponesas. A luta pela reforma agrária e o estatuto da terra. A modernização e as formas de integração de capitais na agricultura.

ZOT 5152 AGRONEGÓCIOS: MERCADO INTERNO E GLOBALIZAÇÃO (54 horas/aula)
"Agronegócio", a origem, os conceitos e as tendências. Pauta de exportação e importação brasileira e balanço de pagamentos. Cadeia de mercadorias e agregação de valor; rotas de comércio e mercados; bolsa de mercadorias. Liberalismo e neo-protencionismo: subsídios, políticas tarifárias e formas de *dumping.* Antecedentes históricos e atuais controvérsias sobre o desenvolvimento das uniões aduaneiras; zona de livre comércio e mercado comum. Organização Mundial do Comércio, história e perspectivas.

ZOT 5301 INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA (54 horas/aula)
Importância econômica dos animais domésticos. Histórico da Zootecnia. Definições e termos zootécnicos. Espécies zootécnicas, sua origem, domesticação e evolução. Raças e variedades. Anatomia e fisiologia dos sistemas ósseo, muscular, nervoso e digestivo.

ZOT 5401 ZOOTECNIA GERAL I (84 horas/aula)
Anatomia e fisiologia dos sistemas circulatório, endócrino, reprodutivo, dos órgãos do sentido e dos tegumentos. Climatologia zootécnica. Fundamentos de etologia. Fundamentos de sanidade animal.

ZOT 5402 ANATOMIA E FISIOLOGIA DOS ANIMAIS ZOOTECNICOS (72 horas-aula)
Anatomia e fisiologia dos sistemas circulatório, endócrino, reprodutivo, dos órgãos do sentido e dos tegumentos dos animais domésticos.

ZOT 5403 ETOLOGIA E BIOCLIMATOLOGIA (54 horas-aula)
Climatologia zootécnica. Fundamentos de etologia. Fundamentos de sanidade animal.

ZOT 5404 BEM-ESTAR ANIMAL (54 horas/aula)
Introdução ao conceito de bem-estar animal, efeito dos sistemas de criação animal e bem-estar animal, avaliação e melhoria do bem-estar animal.

ZOT 5503 ZOOTECNIA GERAL II (54 horas-aula)
Exterior dos animais, biometria, julgamento. Fundamentos de genética de populações e quantitativa aplicadas ao melhoramento animal.

ZOT 5604 ZOOTECNIA GERAL III (90 horas-aula)
Nutrientes. Inter - relação entre os nutrientes e o seu metabolismo. Parâmetros nutricionais. Noções sobre a necessidade e o balanço dos nutrientes. Os alimentos: características, uso, controle de qualidade (aspectos físicos, químicos e bacteriológicos). Noções sobre técnicas de análise e pesquisa de alimentos. Métodos e cálculos de ração. Fluxograma da fábrica de ração.

ZOT 5605 ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL(90 horas-aula)
Nutrientes, inter - relação entre nutrientes e o seu metabolismo. Parâmetros nutricionais. Noções sobre a necessidade e o balanço dos nutrientes. Os alimentos: características, uso, controle de qualidade (aspectos físicos, químicos e bacteriológicos). Noções sobre técnicas de análise e pesquisa de alimentos. Métodos e cálculos de ração. Fluxograma da fábrica de ração.

ZOT 5705 ZOOTECNIA GERAL IV (54 horas-aula)
Agrostologia e Forragicultura: Morfofisiologia e taxonomia das plantas forrageiras. Fisiografia das regiões pastoris do Estado. Sucessão vegetal e ecologia dinâmica. Características agronômicas das principais espécies forrageiras. Pastagens nativas de Santa Catarina. Implantação de pastagens. Melhoramento das pastagens naturais. Manejo das pastagens. Flutuação estacional das pastagens. Conservação de forragem. Integração lavoura e pecuária. Plantas tóxicas e terapêuticas. Métodos de avaliação da produção e composição botânica das pastagens. Farmacodinâmica.

ZOT 5706 FORRAGICULTURA (54 horas-aula)
Agrostologia e Forragicultura: Morfologia e taxonomia das plantas forrageiras. Fisiografia das regiões pastoris do estado. Sucessão vegetal e ecologia dinâmica. Características agronômicas das principais espécies forrageiras. Pastagens nativas de Santa Catarina. Implantação de pastagens. Melhoramento das pastagens naturais. Manejo das pastagens. Flutuação estacional das pastagens. Conservação de forragem. Integração lavoura e pecuária. Plantas tóxicas e terapêuticas. Métodos de avaliação da produção e composição botânica das pastagens. Farmacodinâmica.

ZOT 5806 ZOOTECNIA ESPECIAL I (90 horas-aula)
Bovinos de corte, leite e bufalinocultura: sistemas de criação, produção intensiva e extensiva. Composição e evolução do rebanho. Fatores que interferem na reprodução, lactação, crescimento, desmame e mortalidade. Particularidades do manejo sanitário da alimentação, das instalações e do melhoramento genético. Organização administrativa e avaliação qualitativa de uma propriedade. Comercialização. Noções de criação de ovinos e de eqüinos.

ZOT 5807 ZOOTECNIA APLICADA (54 horas-aula)
Farmacodinâmica: mecanismos de ação, disposição e destino de substâncias químicas. Definição e classificação de substâncias tóxicas. Substâncias minerais ou inorgânicas. Composto
orgânico terapêutico de uso interno e externo nos animais. Compostos orgânicos de uso profilático no meio ambiente. Substâncias radioativas. Morfofisiologia e taxonomia de plantas de uso terapêutico e de plantas tóxicas. Fundamentos de fitoterapia animal. Princípios gerais do uso de homeopatia na produção animal. Plantas forrageiras usadas no controle de parasitoses animais.

ZOT 5809 BOVINOCULTURA DE CORTE E DE LEITE (72 horas-aula)
Bovinos de corte, leite e bufalinocultura: sistemas de criação, produção intensiva e extensiva. Composição e evolução do rebanho. Fatores que interferem na reprodução, lactação, crescimento, desmame e mortalidade.

Particularidades do manejo sanitário da alimentação, das instalações e do melhoramento genético. Organização administrativa e avaliação qualitativa de uma propriedade. Comercialização. Noções de criação de ovinos e de eqüinos.

ZOT 5886 ZOOTECNIA APLICADA I: TERAPÊUTICA E TOXICOLOGIA ANIMAL (60 horas-aula)
Farmacodinâmica: mecanismos de ação, disposição e destino de substâncias químicas. Definição e classificação de substâncias tóxicas. Substâncias minerais ou inorgânicas. Composto orgânico terapêutico de uso interno e externo nos animais. Compostos orgânicos de uso profilático no meio ambiente. Substâncias radioativas. Morfofisiologia e taxonomia de plantas de uso terapêutico e de plantas tóxicas. Fundamentos de fitoterapia animal. Princípios gerais do uso de homeopatia na produção animal. Plantas forrageiras usadas no controle de parasitoses animais.

ZOT 5907 ZOOTECNIA ESPECIAL II (98 horas-aula)
Avicultura e suinocultura. Particularidades da nutrição, da sanidade, da reprodução. da alimentação e do melhoramento genético. Sistemas de criação. Instalações. Manejo. Manejo dos dejetos. Comercialização. Planejamento e administração de empresas avícolas e suinícolas. Outras espécies de interesse zootécnico.

ZOT 5908 AVICULTURA DE CORTE E POSTURA (54 horas-aula)
Particularidades da nutrição, da sanidade, da reprodução, da alimentação e do melhoramento genético. Das aves de corte e postura. Sistemas de criação. Instalações. Manejo. Manejo dos dejetos. Comercialização. Planejamento e administração de empresas avícolas. Outras espécies de interesse zootécnico.

ZOT 5909 SUINOCULTURA (54 horas-aula)
Particularidade da nutrição, da sanidade, da reprodução, da alimentação e do melhoramento genético dos suínos. Sistemas de criação. Instalações. Manejo. Manejo dos dejetos. Comercialização. Planejamento e administração de empresas suinícolas. Outras espécies de interesse zootécnico.

ZOT 5987 EQÜINOCULTURA (54 horas-aula)
Origem e domesticação. Importância econômica. Exterior e raças. Sistemas de criação: Doma, adestramento, alimentação, equipamentos, instalações e manejo. Reprodução e melhoramento genético. Patologia eqüina. Comercialização.

ZOT7001 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO (36 horas-aula)
Preparar o Projeto de Estágio de Conclusão de Curso que será executado na 9ª Fase.

ZOT7002 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CONCLUSÃO DE CURSO (432 horas-aula)

ZOT7101 ETOLOGIA E ÉTICA DOS ANIMAIS (54 horas-aula)
Introdução ao estudo da etologia. Efeito da domesticação no comportamento animal. Aspectos fisiológicos e psicológicos do controle interno do comportamento. Filogenia e ontogenia do comportamento animal. Métodos de observação e medidas do comportamento animal. Comportamento animal aplicado na produção sustentável das espécies domésticas zootécnicas.

ZOT7102 MORFOFISIOLOGIA NA ZOOTECNIA (72 horas-aula)
Tecido epitelial, ósseo, muscular etc. Sistemas: endócrino, reprodutivo, digestivo, circulatório, respiratório e urinário. Órgãos hematopoiéticos. Gametogênese. Fecundação, segmentação e desenvolvimento do embrião. Anexos embrionários.

ZOT7103ANATOMIA E FISIOLOGIA DE POLIGÁSTRICOS (36 horas-aula)
Anatomia e fisiologia geral do aparelho locomotor, dos sistemas: circulatório, respiratório, urogenital, tegumentar, com ênfase no sistema digestivo dos bovinos, búfalos, ovinos e caprinos.

ZOT7104 ANATOMIA E FISIOLOGIA DE MONOGÁSTRICOS (36 horas-aula)
Anatomia e fisiologia geral do aparelho locomotor, dos sistemas: circulatório, respiratório, urogenital, tegumentar, com ênfase no sistema digestivo dos monogástricos: suínos, aves, coelhos e eqüinos.

ZOT7105 EXTERIOR E JULGAMENTO DOS ANIMAIS ZOOTÉCNICOS (54 horas-aula)
Exterior dos animais: proporções, dimensões corporais e atributos raciais que integram as diferentes aptidões para leite, corte, pele, lã, ovos, trabalho, esporte, etc. Avaliação individual dos animais e julgamento comparativo em exposições nacionais e internacionais.

ZOT7106 CIÊNCIA DA CARNE (36 horas-aula)
Produção de carne: processos físicos químicos e microbiológicos. Fatores que interferem na qualidade da carne: genéticos, nutricionais, manejo e transporte dos animais, temperatura. Avaliação da carne: analise sensorial: cor, consistência, maciez, sabor etc. Processos para conservação da carne: resfriamento, congelamento.

ZOT7107 AVALIAÇÃO E TIPIFICAÇÃO DE CARCAÇA (36 horas-aula)
Avaliação de carcaça: conceitos, normas. Conformação dos animais. Genótipo e Fenótipo. Características qualitativas: maturidade fisiológica, coloração, textura e firmeza. Fatores quantitativos: Peso de carcaça, área de olho de lombo, espessura de gordura subcutânea, comprimento de carcaça, percentagem de cortes. Técnicas de experimentação e avaliação da qualidade da carne. Tipificação de carcaças.

ZOT7201 MICROBIOLOGIA E IMONOLOGIA APLICADAS À ZOOTECNIA (54 horas-aula)
Bactérias, fungos e vírus de importância em zootecnia. Identificação e isolamento desses microorganismos. Microbiologia da água, das rações ,da silagem e compostagem, do rúmen, produção de proteína microbiana, metanogênese. Imunidade nos animais: órgãos, resposta imune, anticorpos, antígenos, tipos de imunizações.

ZOT7202 MANEJO SANITÁRIO ANIMAL (54 horas-aula)
Ecto e endoparasitas dos animais domésticos zootécnicos. Principais helmintos e protozoários parasitas de ruminantes e não ruminantes de interesse zootécnico. Acaras e insetos de importância na saúde animal.

ZOT7203 HIGIENE E PROFILAXIA NA ZOOTECNIA (54 horas-aula)
Princípios de higiene e profilaxia dos animais, dos alimentos, das instalações e equipamentos. Programas profiláticos e calendários de vacinação para as criações zootécnicas.

ZOT7204 PLANTAS TÓXICAS PARA ANIMAIS (36 horas-aula)
Biologia, classificação e ocorrência de plantas tóxicas e invasoras de pastagens. Descrição e preparo de plantas tóxicas e invasoras para identificação. Controle de plantas tóxicas e invasoras de pastagens. Nível de toxicidade e sintomas nos animais.

ZOT7205 FITOTERAPIAS NA PRODUÇÃO ANIMAL SUSTENTÁVEL(36 horas-aula)
Composição morfologia e taxonomia de plantas de uso terapêutico. Fundamentos da fitoterapia. Princípios gerais do uso de homeopatias na produção animal sustentável. Plantas forrageiras usadas na prevenção de parasitoses animais.

ZOT7305 ESTATÍSTICA BÁSICA (36 horas-aula)
Apresentação e resumo de dados. Probabilidade. Estimação de valores populacionais a partir de amostras. Formulação de hipótese. Análise de variabilidade. Regressão e Correlação entre variáveis.

ZOT7307 INFORMÁTICA NA ZOOTECNIA (36 horas-aula)
Conceitos básicos em Processamento de Dados. Sistemas operacionais. Uso, limitações e interpretação de programas para análise de dados. Uso de programas de computação aplicados à gestão e acompanhamento das atividades rurais com ênfase na zootecnia.

ZOT7311*COMPUTAÇÃO NA PRODUÇÃO ANIMAL* (36 horas-aula)
Conceitos básicos em Processamento de Dados. Organização de dados de produção e pesquisa em planilhas. Computação aplicada à gestão e acompanhamento das atividades rurais, análises estatísticas e econômicas.

ZOT7405 AMBIÊNCIA EM ZOOTECNIA (54 horas-aula)
Introdução à bioclimatologia: adaptações e evolução dos animais. Efeitos do ambiente na produção, reprodução e saúde dos animais. Fatores climáticos e mecanismos de termorregulação. Interação genótipo-ambiente.

ZOT7503 FORRAGICULTURA I (72 horas-aula)

Estrutura das forrageiras: meristemas, parênquima, colênquima, esclerênquima, epiderme, xilema. Estruturas: flor, fruto, semente, embrião. Raiz, caule, folha. Relações hídricas nas células e tecidos. Absorção de água. Transpiração e gutação. Fotossíntese e fotorespiração. Nutrição mineral. Translocação orgânica e inorgânica. Crescimento vegetal: reguladores, juvenilidade, maturidade e senescência. Floração e fotoperiodismo. Frutificação, germinação e dormência.

ZOT7504 MANEJO SUSTENTÁVEL DE PASTAGENS (54 horas-aula)

Adaptação, distribuição e comportamento de plantas forrageiras sob corte ou pastejo. Sistemas de pastoreio: continuo rotacional, diferido e em faixas. Consorciação de forragens.

ZOT7603 INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA (36 horas-aula)

Lógica clássica. O trabalho científico: elaboração de hipóteses, verificação, refutação. Métodos científicos. Teoria da probabilidade. A questão da neutralidade científica.

ZOT7604 ESTÁGIO DE VIVÊNCIA (180 horas-aula)

Conhecer e interagir com o produtor rural, vivenciando os diferentes aspectos positivos e negativos da sua rotina diária. Identificar aspectos culturais, sociais, econômicos, produtivos, familiares, assim como as interações do produtor com a comunidade.

ZOT7703 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE ALIMENTOS (54 horas-aula)

Práticas de técnicas laboratoriais e análise bromatológica dos alimentos concentrados e volumosos. Análises físico-químicas e legislação para controle de qualidade de alimentos e de rações. Amostragem: identificação, manipulação, representatividade, análises macroscópicas e microscópicas dos ingredientes usados alimentação animal.

ZOT7704 NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS (36 horas-aula)

Digestão de monogástricos: produção de enzimas, utilização dos nutrientes, consumo, e digestibilidade dos alimentos, métodos para expressar o valor nutritivo. Exigência nutricional dos animais monogástricos para: manutenção e produção.

ZOT7705 NUTRIÇÃO DE POLIGÁSTRICOS (36 horas-aula)

Desenvolvimento do trato digestivo. Composição do conteúdo ruminal. Ingestão e digestibilidade de alimentos. Utilização de Glicídios estruturais, nitrogênio protéico e não protéico. Exigências nutricionais para manutenção, crescimento, e produção.

ZOT7706 RAÇÕES PARA MONOGÁSTRICOS (36 horas-aula)

Matérias primas: classificação, composição, função, proporção e limites de utilização em função da espécie. Micro ingredientes pré-misturados núcleos e aditivos. Controle de qualidade de matérias primas. Principais equipamentos e fases do processo de elaboração de rações. (fareladas e peletizadas) de uma fabrica de rações. Métodos de calculo de rações para monogástricos.

ZOT7707 RAÇÕES PARA POLIGÁSTRICOS (36 horas-aula)

Alimentos mais usados para poligástricos. Fatores que afetam o consumo Maximo voluntário de forragens. Relação volumoso-concentrado e seus efeitos físico-químicos do rúmen. Métodos de calculo de rações para poligástricos.

ZOT7708 FORRAGICULTURA II (54 horas-aula)

Reconhecimento de espécies forrageiras. Classificação de espécies forrageiras. Técnicas de formação, adubação, e manejo de pastagens. Produção de sementes. Metodologias de conservação de forragens: fenação, ensilagem. Capineiras e forrageiras de inverno. Melhoramento de campos nativos e naturalizados com espécies melhoradas.

ZOT7709 ALIMENTOS ALTERNATIVOS E ADITIVOS NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL (36 horas-aula)

Aditivos, Alimentos alternativos e Subprodutos usados na alimentação animal: composição, finalidade, recomendações e limitações de uso. Impactos dos resíduos de aditivos no ambiente e saúde humana. Aditivos alternativos.

ZOT7801 INTRODUÇÃO A ZOOTECNIA (36 horas-aula)

O profissional de Zootecnia: Perfil, capacitações, código de ética e estrutura do curso. Glossário de termos zootécnicos. Origem e dinâmica da domesticação dos animais. Origem e evolução da Zootecnia. Espécies domésticas de interesse zootécnico. Espécies silvestres de interesse zootécnico.

ZOT7802 PRÁTICAS ZOOTÉCNICAS (36 horas-aula)

Conceitos e princípios em sustentabilidade agropastoril. Práticas sobre identificação, contenção e pesagem de animais de pequeno e grande porte. Coleta, embalagem e expedição de alimentos e material biológico para análise. Aplicação de medicamentos. Direitos dos animais.

ZOT7804 APICULTURA(54 horas-aula)

Biologia e evolução das abelhas. Interação abelhas e o ambiente. Formação e manejo de apiários para produção e extração de produtos apícolas. A polinização de culturas de interesse zootécnico. Instalações, equipamentos, e indumentárias usadas na apicultura. Cuidados, higiene e profilaxia apícola.

ZOT7805 CUNICULTURA E CHINCHILICULTURA (54 horas-aula)

Origem, Raças (carne, pele e lã) e produtos cunícolas. Potencial e mercado para criação de coelhos. Manejo geral, reprodutivo, alimentar, sanitário e das instalações. Cunicultura ecologicamente sustentável para a pequena unidade familiar de produção. Índices produtivos e planejamento da criação de coelhos. Origem, Importância econômica da criação de chinchila.Tipos de chinchila. Manejo geral, reprodutivo, alimentar, sanitário e de instalações. Aquisição de reprodutores. Planejamento da criação de chinchilas.

ZOT7806 ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS (36 horas-aula)

Potencialidades técnicas e econômicas para a produção de animais silvestres e exóticos na região e no país. Animais silvestres e exóticos de expressão econômica (Classe aves, Classe Mammalia e Classe reptilia). Produtos e subprodutos da criação de animais silvestres. Legislação para a sua produção em cativeiro.

ZOT7808 AVICULTURA (72 horas-aula)

Avicultura de corte no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes e pintos de um dia. Manejo alimentar, sanitário e de instalações para produção de frangos de corte. Avicultura de postura no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes para postura. Produção de ovos comerciais. Incubatório. Produção de suínos: Origem, evolução, manejo reprodutivo, alimentar, sanitário e de instalações. Avicultura e seus impactos ambientais. Produção de aves de corte e/ou de postura ambientalmente sustentáveis. Raças, alimentação, sanidade, instalações, equipamentos e manejo voltados a produção avícola sustentável. Inserção do pequeno avicultor no agronegócio.

ZOT7809 SUINOCULTURA (72 horas-aula)

Os impactos da suinocultura nos ecossistemas do Estado de Santa Catarina. Sistemas de produção de suínos ambientalmente sustentáveis. Raças, alimentação, sanidade, instalações, equipamentos e manejo voltados à suinocultura ecologicamente corretos. Inserção do pequeno suinocultor no agronegócio.

ZOT7810 EQÜINOCULTURA (54 horas-aula)

Origem e Produção de cavalos no Brasil e no mundo, Raças: aptidões, Características zootécnicas (exterior, pelagens, andamento), Cruzamentos, Reprodução. Sistemas de produção de animais para as diferentes aptidões. Aspectos dos Manejos (geral, alimentar, reprodutivo, sanitário e de instalações). Planejamento da criação.

ZOT7814 OUTRAS AVES DE IMPORTÂNCIA ZOOTÉCNICA (54 horas-aula)

Noções de anatomia e fisiologia, manejo, alimentação e problemas sanitários mais comuns de: perus, codornas, faisões, pavões, galinhas de Angola, patos, marrecos, gansos, cisnes, emas, avestruz e pombos. Sistemas de produção e comercialização.

ZOT7815 BUFALINOCULTURA (36 horas-aula)

Origem. Importância da bufalinocultura. Situação e perspectivas da bufalinocultura no Brasil e Mundial para a produção de carne a base de pasto Raças: para carne, leite e tração animal. Manejo reprodutivo, alimentar e de instalações para búfalos (cria, recria e terminação para o abate). Fisiologia da lactação. Raças adaptadas, crescimento, desenvolvimento e produção de carne com certificação de origem. Práticas de manejo e alternativas alimentares para produção sustentável. Planejamento da criação.

ZOT7816 BOVINOCULTURA DE CORTE (54 horas-aula)
Importância Situação e perspectivas da bovinocultura de corte. Raças: européias, zebuínas e nacionais. Manejo reprodutivo, alimentar e de instalações para gado de corte (cria, recria e terminação). Bovinocultura de corte a base de pasto. Raças adaptadas, crescimento, desenvolvimento e produção de carne com certificação de origem. Práticas de manejo e alternativas alimentares para produção etológica e ecologicamente sustentável. Instalações e equipamentos adequados a este sistema de produção. Planejamento da criação.

ZOT7817 BOVINOCULTURA DE LEITE (54 horas-aula)
Importância da bovinocultura leiteira. Raças: européias, zebuínas e nacionais. Manejo reprodutivo, alimentar e de instalações para gado de leite (cria, recria e produção). Importância do leite na nutrição humana. Importância da qualidade (presença de resíduos, contaminante e outros) do leite na nutrição humana Fisiologia da lactação. Manejo sanitário do gado leiteiro. Situação e perspectivas da produção de leite a base de pasto no Brasil e Mundo.. Manejo alimentar e controle zoosanitário etológica e ecologicamente sustentáveis. Planejamento duma criação para produção de leite saudável.

ZOT7818 OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA (72 horas-aula)
Ovinocultura e Caprinocultura no Brasil e no mundo. Raças e produtos ovinos e caprinos. Manejo geral, da Nutrição, da Reprodução, das Instalações e Controle zoossanitário dos rebanhos ovino e caprino. Planejamento de uma criação.

ZOT7819 TÓPICOS ESPECIAIS EM BOVINOCULTURA DE CORTE (36 horas-aula)
Estudo de um tema atual de interesse na bovinocultura de corte.

ZOT7820 TÓPICOS ESPECIAIS EM BOVINOCULTURA DE LEITE (36 horas-aula)
Estudo de um tema atual de interesse na bovinocultura de leite.

ZOT7821 TÓPICOS ESPECIAIS EM AVICULTURA (36 horas-aula)
Estudo de um tema atual de interesse na avicultura.

ZOT7822 TÓPICOS ESPECIAIS EM SUINOCULTURA (36 horas-aula)
Estudo de um tema atual de interesse na suinocultura.

ZOT7901 ANATOMIA E FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO DE MAMÍFEROS (54 horas-aula)
Anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutivos dos machos e fêmeas. Fatores endógenos e exógenos que interferem na produção e equilíbrio dos hormônios do ciclo reprodutivo.

ZOT7902 ANATOMIA E FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO DE AVES (36 horas-aula)
Anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutivos dos machos e fêmeas. Fatores endógenos e exógenos que interferem na produção e equilíbrio dos hormônios do ciclo reprodutivo. Formação e desenvolvimento do ovo.

ZOT7903 BIOTÉCNICAS DE REPRODUÇÃO ANIMAL (36 horas-aula)
Fundamentos de histologia e fisiologia aplicados a reprodução. Efeitos genéticos e ambientais na reprodução. Técnicas de reprodução: Monta natural, Monta natural controlada, Inseminação artificial, transferência de embriões, fertilização in vitro.

ZOT7904 GENÉTICA APLICADA À ZOOTECNIA (54 horas-aula)
Célula, mitose, meiose, herança gênica. Conceitos de ação gênica e mapeamento de cromossomos de procariotes e eucariotes. Genética qualitativa e quantitativa para aplicação em melhoramento animal. Ação gênica e freqüência gênica. Progressos genéticos nas ciências agrárias.

ZOT7905 BIOESTATÍSTICA (36 horas-aula)

Introdução à experimentação animal, testes de significância, desenhos experimentais: Inteiramente casualizado, Com blocos casualizado, Quadrado latino. Experimentos fatoriais, e em parcelas subdivididas. O uso de regressão na análise de variância.

ZOT7906 PRINCÍPIOS DE MELHORAMENTO ANIMAL (36 horas-aula)
Princípios básicos de genética de populações. Fundamentos de genética quantitativa. Avaliação genética animal. Seleção para múltiplas características. Sistemas de acasalamento. Calculo do ganho genético.

ZOT7907 BIOTECNOLOGIAS EM PRODUÇÃO ANIMAL (36 horas-aula)
Importância e uso da biotecnologia em processos agropecuários. Engenharia genética: organismos transgênicos, cultura de células e tecidos. Manipulação de embriões, produção in vitro e crio preservação. Meio ambiente e ética. Informática na biotecnologia.

ZOT7908 MELHORAMENTO DE ESPÉCIES ZOOTÉCNICAS (54 horas-aula)
Índices de produtividade da pecuária nacional. Características a serem melhoradas, por espécie zootécnica. Metodologias específicas para obtenção de fenótipos por espécie. Aplicação de metodologias de avaliação genética por espécie. Aplicação computacional para o melhoramento animal.

ZOT7909 SIMULAÇÃO DE DADOS EM MELHORAMENTO ANIMAL (36 horas-aula)
Simulação de características zootécnicas para aplicação de conhecimentos de genética quantitativa ao melhoramento animal.

EXR 5004 POLÍTICA AGRÁRIA (36 horas/aula)
Funções básicas da agricultura. Objetivos e instrumentos convencionais de política agrária: reforma agrária, estímulos econômicos de adequação tecnológica de infra-estrutura, de organização rural (cooperativismo, sindicalismo) e de abastecimento. Objetivos e estratégias não convencionais de política agrária. Avaliação de políticas públicas voltadas ao meio rural.

EXR 5007 ADMINISTRAÇÃO E USO INTEGRADO DA PROPRIEDADE AGRÍCOLA (72 horas/aula)
Caracterização das unidades de produção agrícola. Custos de produção. Teoria da produção. Análise da rentabilidade econômica. Comercialização, crédito e seguro agrícola. Contabilidade agrícola. Métodos de planejamento das unidades de produção. Projeto de uso de uma propriedade agrícola dentro de um enfoque sistêmico e integrado da produção.

EXR 5102 CADEIA PRODUTIVA DA AGRICULTURA ORGÂNICA (36 horas/aula)
O enfoque de Cadeias Produtivas, História, concorrentes e difusão da agricultura orgânica (AO); AO e desenvolvimento rural sustentável; o movimento social da AO; mercado e consumo de produtos da AO; Políticas públicas e AO; normas e certificação em AO.

EXR 5104 ADMINISTRAÇÃO E USO INTEGRADO DA PROPRIEDADE AGRÍCOLA (72 horas/aula)
Conhecimento de administração rural dará condições de: selecionar e combinar as atividades da propriedade; levantar os custos na agricultura; estudar o negócio agrícola dentro da empresa rural; conhecer todos os fatores que afetam os resultados econômicos, tipos de canais de comercialização, programas de Crédito Rural; seguro agrícola; prática sobre cálculos de juros simples e composto a serem utilizados em levantamentos de custos de produção; conhecer a contabilidade rural.

EXR 5105 ADMINISTRAÇÃO PARA AQÜICULTURA (54 horas/aula)
Conceitos básicos de administração. O enfoque sistêmico no manejo integrado de estabelecimentos com atividades em aqüicultura. Técnicas de administração e manejo de sistemas aqüícolas. Planejamento de um sistema aqüícola.

EXR 5106 EXTENSÃO RURAL A (60 horas/aula)

Caracterização da realidade agrícola; Desenvolvimento e mudança social; Extensão rural sob uma visão crítica; "Revolução Verde"; Padrões agrícolas e alimentares; Agricultura; Agroindústria e alimentação; A problemática da pequena produção; Processos de comunicação e metodologia; Modelos pedagógicos e a extensão rural. Planejamento da ação extensionista.

EXR 5108 POLÍTICA AGRÁRIA (54 horas/aula)
Desenvolver nos alunos uma visão global (macro) sobre o processo de desenvolvimento da agricultura brasileira, capacitando-os a analisar e interpretar a formulação, as possibilidades e o efeito dos diferentes instrumentos de política agrária.

EXR 5110 INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO RURAL (60 horas/aula)
Componentes do Sistema Social e Econômico. Evolução das doutrinas de desenvolvimento econômico. Do capitalismo clássico à teoria da dependência. Desenvolvimento X crescimento econômico. Mudança social: sua dinâmica. As características estáticas e dinâmicas do setor agrário. O urbano e o rural no Brasil. As fases da industrialização brasileira. Evolução recente da agricultura no setor rural. Modernização agrária. As relações entre o Homem e a Terra. Análise da agricultura na região sul brasileira com destaque para a realidade catarinense.

EXR 5112 EXTENSÃO RURAL (72 horas/aula)
Sistemas de estratificação da sociedade rural. Conceitos básicos de sociologia. Liderança e dinâmica de grupo. Sociometria. Mudanças tecnológicas e sociais. Fundamentos da educação. Processos de comunicação. Métodos de extensão rural. Planejamento de extensão rural.

EXR 5114 PLANEJAMENTO AGRÍCOLA (54 horas/aula)
Planejamento regional e planejamento a nível de empresa. Coordenação e aplicação dos conhecimentos agronômicos para o planejamento. Elaboração de programa e projetos para seu enquadramento no planejamento regional, setorial e/ou nacional.

EXR 5115 PLANEJAMENTO PARA AQÜICULTURA: (54 horas/aula)
Noções básicas de planejamento. Planejamento estratégico participativo. Desenvolvimento local sustentável em comunidades ligadas às atividades de aqüicultura. Metodologias para a construção do desenvolvimento local sustentável.

EXR 5125 SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL (54 horas/aula)
Conceitos básicos de organização social. Recursos humanos e relações humanas. Sistemas cooperativos. Organização comunitária. Métodos de mobilização e organização comunitária.

EXR 5130 ESTÁGIO SUPERVISIONADO (240 horas/aula)

EXR 5136 SEMINÁRIOS EM DESENVOLVIMENTO RURAL (90 horas/aula)
Antropologia: O conceito antropológico de cultura; Cultura e etnia; Principais grupos étnicos de Santa Catarina. Cooperativismo: Escolas clássica e Mercantilista; Princípios fundamentais; Legislação, organização formal, constituição, estrutura organizacional e administração de cooperativas. Processamento de dados e informática agrícola: Conceitos básicos de Hardware e Software (terminologia, microcomputadores e seus periféricos); Sistemas operacionais; Linguagens de programação; Programas utilitários e aplicativos; Linguagem de programação dirigida do usuário; Técnicas de programação. Construção e uso de sistemas de computação aplicada à gestão e acompanhamento das atividades rurais.

EXR 5401 INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO RURAL (48 horas/aula)
Componentes do Sistema Social Econômico. Evolução das doutrinas de desenvolvimento econômico. Do capitalismo clássico à teoria da dependência. Desenvolvimento x crescimento econômico. Mudança social: sua dinâmica. As características estáticas e dinâmicas do setor agrário. O urbano e o rural no Brasil. As fases da industrialização brasileira. Evolução recente da agricultura no setor rural. Modernização agrária. As relações entre o homem e a Terra. Análise da agricultura na região sul brasileira com destaque para a realidade brasileira.

EXR 5401 INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO RURAL (48 horas/aula)

Componentes do Sistema Social Econômico. Evolução das doutrinas de desenvolvimento econômico. Do capitalismo clássico à teoria da dependência. Desenvolvimento x crescimento econômico. Mudança social: sua dinâmica. As características estáticas e dinâmicas do setor agrário. O urbano e o rural no Brasil. As fases da industrialização brasileira. Evolução recente da agricultura no setor rural. Modernização agrária. As relações entre o homem e a Terra. Análise da agricultura na região sul brasileira com destaque para a realidade brasileira.

EXR 5703 ECONOMIA RURAL (54 horas/aula)

Conhecimentos de economia para discutir os aspectos; leis de oferta e da procura; elasticidade; monopólio e competição monopolística; mercado e comercialização; preços de produtos agropecuários; crédito. Economia rural brasileira.

EXR 5804 PLANEJAMENTO AGRÍCOLA (54 horas/aula)

Planificação econômica e social. Planejamento em economia capitalista e socialista. Caráter e objetivo da planificação agrícola. Recursos e tendências agrícolas. Demanda de produtos agrícolas. Fatores que afetam a produção agrícola. Fixação de metas. Execução e seleção de medidas para atingir as metas. Organização e avaliação do planejamento. Experiência de planejamento em Santa Catarina. Tópicos especiais.

EXR 5905 EXTENSÃO RURAL (56 horas/aula)

Caracterização da realidade agrícola; desenvolvimento e mudança social; extensão rural sob uma visão crítica; "Revolução Verde"; Padrões agrícolas e alimentares; Agricultura; Agroindústria e alimentação; A problemática da pequena produção; Processos de comunicação e metodologia; Modelos pedagógicos e a extensão rural. Planejamento da ação extensionista.

EXR7402 LEGISLAÇÃO AGRÁRIA, GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL (36 horas-aula)

Desenvolvimento integrado. Legislação agrária. Base legal e legislação para a gestão ambiental. Auditoria ambiental. Controle de qualidade ambiental. Planejamento e o enfoque ambiental.

EXR7403 TURISMO AGROPECUÁRIO (36 horas-aula)

Análise do potencial e planejamento de uma propriedade rural para o desenvolvimento do turismo. Turismo agropecuário como promotor de desenvolvimento rural (fixação do produtor no campo, oportunidade de venda direta de produtos da propriedade, aumento de renda).

EXR7601 INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (36 horas-aula)

Concepção sistêmica da realidade. Evolução da agropecuária e desenvolvimento econômico no Brasil. Planejamento e interdisciplinaridade. Sistemas de produção diversificados e integrados. Critérios e indicadores de sustentabilidade.

EXR7602 INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (36 horas-aula)

Antropologia: O homem no reino da natureza. A construção da cultura, linguagem e comunicação. A formação e função dos grupos sociais. Estrutura fundiária e organização social rural. Instituições sociais no meio rural. Colonização e reforma agrária.

EXR7605 SÓCIOECONOMIA RURAL (36 horas-aula)

Sistema econômico. Questão agrária brasileira contemporânea. Teoria microeconômica, teoria macroeconômica. Matemática financeira. Industrialização e crescimento.

EXR7606 EXTENSÃO RURAL (54 horas-aula)

Sistemas de estratificação da sociedade. Liderança e dinâmica de grupo. Sociometria. Fundamentos da educação. Processos de comunicação e metodologia. Modelos pedagógicos e a extensão rural. Métodos de extensão rural. Planejamento da ação extensionista.

EXR7607 CADEIA PRODUTIVA E ASSOCIATIVISMO (36 horas-aula)

Aspectos teóricos da comercialização. Descrição do processo da comercialização. Análise de preços agrícolas. Prática sobre cálculo de juros simples e composto. Comercialização, crédito e seguro agrícola. Bolsa de cereais. Conceitos e princípios do cooperativismo.

EXR7608 ADMINISTRAÇÃO RURAL (54 horas-aula)

Caracterização das unidades de produção agrícolas. Negócio agrícola e empresa rural. Teorias e custos da produção. Fatores que afetam os resultados econômicos. Métodos de planejamento das unidades de produção. Seleção e combinação de atividades. Análise da rentabilidade econômica. Projeto sistêmico e integrado de uso de uma propriedade agrícola.

EXR7609 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E PLANEJAMENTO AGROPECUÁRIO (72 horas-aula)

Planificação econômica e social. Caráter e objetivo da planificação agrícola. Recursos, demanda de produtos e tendências de mercado. Fatores que interferem na produção. Fixação de metas. Execução e seleção de medidas para alcançar as metas. Organização e avaliação do planejamento.

EXR7610 GESTÃO E EMPREENDEDORISMO AGROPECUÁRIO (36 horas-aula)

Noções e estrutura de uma empresa. Empreendedorismo rural. Estrutura organizacional. Conceitos e etapas do processo de negociação. Simulação de sistemas econômicos visando aprimorar a capacidade decisória do empreendedor rural.

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA CELULAR, EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

BEG	André de Avila Ramos	D	ASC	1	DE
BEG	Andrea Gonçalves Trentin	PD	ASC	1	DE
BEG	Cristine Maria Bressan	D	ADJ	2	DE
BEG	Evelise Maria Nazari	M	ASS	3	DE
BEG	Giorgini Augusto Venturieri	D	ASC	1	DE
BEG	Gonzalo Jaime Cofré Cofré	D	ADJ	3	DE
BEG	Ilíada Rainha de Souza	D	ADJ	4	DE
BEG	Josefina Steiner	D	ASC	1	DE
BEG	Luciane Cristina Ouriques	D	ADJ	1	DE
BEG	Luciane Maria Perazzolo	D	ADJ	2	DE
BEG	Márcio Alvarez Silva	PD	ASC	1	DE
BEG	Margherita Anna A.M. Barraco	PD	TIT		DE
BEG	Maria Cecília Menkes Ribeiro	D	ASC	1	DE
BEG	Milton Divino Muniz	D	ASC	1	DE
BEG	Paulo Fernando Dias	D	ADJ	2	DE
BEG	Paulo Roberto P. Hofmann	D	TIT		DE
BEG	Rogério Gargioni	M	ADJ	4	DE
BEG	Sylvia R.P.Maestrelli	D	ADJ	3	DE
BEG	Vivian Leyser da Rosa	D	ADJ	4	DE
BEG	Yara Maria Rauh Müller	D	TIT		DE
BEG	Zenilda Laurita Bouzon	D	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

BEG 5101 FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA CELULAR (54 horas-aula)
Noções de microscopia de luz e eletrônica. Comparação entre células procarióticas e eucarióticas. Biomoléculas. Organização molecular, ultra estrutural e funcional das células eucarióticas animais e vegetais. Interações metabólicas entre células animais e vegetais. Processos reprodutivos celulares.

BEG 5102 BIOLOGIA CELULAR BÁSICA (54 horas-aula)
Níveis de organização da estrutura biológica. Noções básicas de microscopia de luz e eletrônica. Teoria celular. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. Organização estrutural e funcional das células eucarióticas animais. Ciclo celular.

BEG 5104 FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA CELULAR E EMBRIOLOGIA HUMANA
Organização estrutural e funcional das células procarióticas e eucarióticas. Divisão e diversidade das células eucarióticas. Fundamentos da reprodução e do desenvolvimento pré-natal humano.

BEG 5105 BIOLOGIA CELULAR PARA AQUICULTURA (36 horas-aula)
Organização estrutural e funcional da célula procariote e de seus componentes sub-celulares. Métodos básicos de estudo das células. Ciclo celular.

BEG 5106 BIOLOGIA CELULAR PARA AQUICULTURA (54 horas-aula)
Organização estrutural e funcional da célula procariote e de seus componentes sub-celulares. Métodos básicos de estudo das células. Ciclo celular.

BEG 5108 BIOLOGIA CELULAR (108 horas-aula)
Diversidade e organização celular. Técnicas usadas para o estudo das células procariotas. Bioquímica e organização molecular das membranas celulares e de outros componentes de superfície. Estudo morfofisiológico dos componentes citoplasmáticos e do núcleo interfásico. Integração funcional dos componentes celulares. Célula e evolução.

BEG 5109 BIOLOGIA CELULAR PARA AGRONOMIA (36 horas-aula)
Níveis de organização das estruturas biológicas. Métodos básicos de estudo da célula. Organização estrutural e funcional das células eucarióticas animais e vegetais.

BEG 5110 CITOLOGIA (54 horas-aula)
Noções de microscópio óptico e eletrônico. Análise microscópica de diferentes formas celulares, assim como experimentos fundamentais em fisiologia celular. Bioquímica e organização celular animal. Estrutura e funcionamento das organelas. Ciclo celular: regulação e controle.

BEG 5201 EMBRIOLOGIA HUMANA APLICADA À ENFERMAGEM (72 horas/aula)
Processos de gametogênese e de fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano: pré-embrionário, embrionário e fetal. Organização morfo-funcional dos anexos embrionários. Estudo de malformações e de agentes teratogênicos Morfogênese de face e membros. Desenvolvimento normal e anormal dos sistemas nervoso, cardiovascular, digestivo, respiratório, urogenital, tegumentar e endócrino.

BEG 5202 EMBRIOLOGIA APLICADA À FARMÁCIA (36 horas-aula)
Gametogênese e Fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano. Anexos embrionários. Teratologia. Fundamentos de embriologia molecular. Desenvolvimento do Sistema Nervoso Central. Sistema Digestivo e Coração.

BEG 5203 EMBRIOLOGIA (36 horas-aula)
Embriologia humana e sua importância acadêmica e clínica. Processos de reprodução humana: gametogênese, ciclos reprodutivos e fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano intra-uterino. Organização morfo-funcional da placenta e da bolsa amniótica. Morfogênese da face e dos membros. Organogênese dos sistemas derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma. Estudos de erros e distúrbios do desenvolvimento humano.

BEG 5204 EMBRIOLOGIA HUMANA APLICADA À NUTRIÇÃO (36 horas-aula)
Processos de gametogênese e fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano: pré-embrionário, embrionário e fetal. Períodos críticos do desenvolvimento e malformações. Modelagem externa (face e membros). Anexos embrionários e circulação fetal. Desenvolvimento dos sistemas derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma. O papel da nutrição no desenvolvimento humano.

BEG 5205 EMBRIOLOGIA (54 horas-aula)
Processos e estratégias de reprodução sexuada e assexuada. Processos de gametogênese e modelos de gônada. Tipos de ovos e de envelopes ovulares. Mecanismos de fecundação. Etapas do desenvolvimento: segmentação, gastrulação e organogênese.Modelos de desenvolvimento direto e indireto. Tipos de larvas.

BEG 5211 EMBRIOLOGIA HUMANA APLICADA À ODONTOLOGIA (54 horas-aula)
Processos de gametogênese e de fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano: pré-embrionário, embrionário e fetal. Organização morfo-funcional dos anexos

embrionários. Estudo das malformações e agentes teratogênicos. Desenvolvimento dos sistemas derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma. Morfogênese do crânio e da face. Desenvolvimento da cavidade oral e dos dentes. Principais malformações buco-maxilo-faciais.

BEG 5213 EMBRIOLOGIA HUMANA I (54 horas-aula)
Gametogênese e fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano. Anexos Embrionários. Processos de indução embrionária. Teratologia.

BEG 5214 EMBRIOLOGIA APLICADA À AGRONOMIA (36 horas-aula)
Processo de divisão celular. Aparelhos reprodutores. Gametogênese. Tipos de ovos. Fecundação e inseminação artificial. Etapas do desenvolvimento "segmentação, blástula, gástrula". Anexos embrionários.

BEG 5215 DESENVOLVIMENTO ANIMAL I (72 hora-/aula)
Histórico da embriologia. Métodos e técnicas de estudo. Processos e estratégias de reprodução sexuada e assexuada. Processos de gametogênese. Mecanismos de fecundação. Tipos de ovos e envelopes ovulares. Modelos de segmentação e gastrulação na escala animal. Modelos primitivos e derivados do desenvolvimento em indivíduos diblásticos e triblásticos. Desenvolvimento direto e indireto. Tipos de larvas. Estudo do desenvolvimento de equinodermas, ctenóforos, anelídeos, moluscos, crustáceos e insetos

BEG 5216 DESENVOLVIMENTO ANIMAL II (72 horas-aula)
Estratégias reprodutivas em Cordados. Mapas dos territórios presumíveis e movimentos morfogenéticos. Processos de morfogênese e organogênese. Diferenciação dos folhetos embrionários. Mecanismos de indução embrionária. Modelos primitivos e derivados do desenvolvimento pré e pós-gastrular em lofoforados, hemicordados, urocordados, cefalocordados, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Origem, função e destino dos anexos embrionários.

BEG 5303 BIOLOGIA CELULAR BÁSICA (36 horas-aula)
Organização estrutural e funcional da célula procarionte e eucarionte e de seus componentes sub-celulares. Métodos básicos de estudos da célula. Ciclo celular.

BEG 5308 EMBRIOLOGIA HUMANA APLICADA À PSICOLOGIA (72 horas-aula)
Organização, maturação e regulação do sistema reprodutor. Processos naturais e artificiais de fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano. Membranas fetais e relação nutricional materno-fetal. Estudo das malformações e agentes teratogênicos. Desenvolvimento do sistema nervoso e endócrino. Formação de placóides e diferenciação dos órgãos dos sentidos.

BEG 5312 EMBRIOLOGIA COMPARADA (54 horas-aula)
Estratégias reprodutivas e mecanismos de fecundação. Sistemas reprodutores. Modelos de desenvolvimento. Desenvolvimento do sistema nervoso e órgãos dos sentidos, cardiovascular, digestivo, respiratório e urinário

BEG 5317 DESENVOLVIMENTO HUMANO (72 horas-aula)
Processos de gametogênese e de fecundação. Ciclo reprodutivo e métodos contraceptivos. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano: pré-embrionário, embrionário e fetal. Gemelidade. Períodos críticos e erros no desenvolvimento humano. Anexos embrionários e circulação fetal. Modelagem externa. Sistemas derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma.

BEG 5401 GENÉTICA APLICADA À FARMÁCIA (54 horas-aula)

Bases cromossômicas da herança. Mutagênese. Padrões de herança. Erros inatos do metabolismo. Coagulopatias. Anemias hereditárias. Imunogenética. Farmacogenética. Herança multifatorial e genética do comportamento. Noções de evolução.

BEG 5402 GENÉTICA GERAL (54 horas-aula)
Material genético. Código genético. Síntese de proteínas. Noções de citogenética . As leis básicas da Genética. Interações genéticas. Determinação gênica do sexo e herança ligada ao sexo. Ligação, recombinação e mapeamento genético. Noções de herança quantitativa. Os genes nas populações. Freqüências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy-Weinberg.

BEG 5403 GENÉTICA PARA AQÜICULTURA (72 horas-aula)
Material genético. Código genético. Síntese de proteínas. Noções de citogenética . As leis básicas da Genética. Interações genéticas. Determinação gênica do sexo e herança ligada ao sexo. Ligação, recombinação e mapeamento genético. Noções de herança quantitativa. Os genes nas populações. Freqüências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy-Weinberg.

BEG 5404 GENÉTICA (72 horas-aula)
Histórico e desenvolvimento da Genética. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança. Genética Bioquímica. Genética e Câncer. Aconselhamento Genético. Terapia gênica.

BEG 5406 GENÉTICA HUMANA APLICADA À NUTRIÇÃO (36 horas-aula)
Bases físicas e moleculares da herança. Mutação e mutagênese. Citogenética humana. Padrões de herança. Variação na expressão dos genes. Herança multifatorial. Erros inatos do metabolismo. Imunogenética. Farmacogenética. Biotecnologia na produção de alimentos e drogas.

BEG 5408 GENÉTICA HUMANA (54 horas-aula)
Histórico e desenvolvimento da genética. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança genética bioquímica. Genética e câncer. Aconselhamento genético. Terapia gênica.

BEG 5409 GENÉTICA (36 horas-aula)
A enfermagem e os conhecimentos científicos atuais na área de genética humana, no seu contexto histórico, social, cultural e ético. O papel da genética humana no entendimento dos processos de saúde-doença. Doenças genéticas e doenças com componentes genéticos: etiologia, diagnósticos, tratamento, aconselhamento genético, aspectos evolutivos, aspectos éticos. Novas tecnologias em genética. Repercussões na profissão de enfermagem.

BEG 5425 GENÉTICA APLICADA À ODONTOLOGIA (54 horas-aula)
Fundamentos de Genética Humana. Padrões de transmissão de caracteres monogênicos. Doenças hereditárias que afetam o complexo oro-facio-cranial. Interações genético-ambientais. Diferenciação sexual normal e anômala. Farmacogenética. Variação racial de características dentárias. Radiogenética. Prática do Aconselhamento Genético. Aspectos da Evolução Humana.

BEG 5426 CITOGENÉTICA (72 horas-aula)
Caracterização cromossômica dos Eucariotos: morfologia, estrutura, ploidia, sistemas cromossômicos variantes. Mecanismos de divisão celular. Determinação cromossômica do sexo. Mutações cromossômicas. Aplicabilidade da citogenética. Evolução dos cariótipos.

BEG 5427 GENÉTICA I (54 horas-aula)
Material genético. Código genético. Síntese de proteínas e mecanismos de regulação. Herança extracromossômica.

BEG 5428 GENÉTICA II (108 horas-aula)
As leis básicas da Genética. Herança e ambiente. Interações genéticas. Determinação gênica do sexo e herança ligada ao sexo. Ligação, recombinação e mapeamento genético. Noções de herança quantitativa e citoplasmática. Os genes nas populações. Freqüências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy-Weinberg. Fatores que alteram o Equilíbrio de Hardy-Weinberg.

BEG 5429 CITOGENÉTICA HUMANA (108 horas-aula)
Cromossomos humanos. Nomenclatura dos cromossomos. Cariótipo normal e anormal. Poliformismos cromossômicos. Origem das aberrações cromossômicas. Métodos de análise dos cromossomos. Técnicas laboratoriais de citogenética. Regiões funcionais e heteromórficas dos cromossomos. Indicações de estudo cromossômico. Estudo de caso.

BEG 5430 ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL (36 horas-aula)
Estudo e análise da legislação da profissão de Biólogo. Código de Ética Profissional. Prática profissional do biólogo na realidade brasileira. Entidade de classe: importância e atribuições.

BEG 5431 EVOLUÇÃO (54 horas-aula)
A teoria da evolução e seu desenvolvimento. Mecanismos de evolução. Diferenciação das populações. Especiação.

BEG 5438 GENÉTICA GERAL (90 horas-aula)
Célula: mitose e meiose. Herança cromossômica. Mendelismo. Herança relacionada ao sexo. Linkage e mapas cromossômicos. Mutações. Alelos múltiplos. Populações. Herança citoplasmática. Bases químicas da herança. Aberrações cromossômicas. Heteroploidia.

BEG 5440 GENÉTICA MÉDICA (36 horas-aula)
Fundamentos. Herança de caracteres monogênicos e multifatorial. Deficiência mental: causas genéticas. Malformações congênitas. Cromossomos humanos e suas alterações. Imunogenética e sistemas sangüíneos eritrocitários. Distúrbios bioquímicos humanos. Aconselhamento genético. Aspectos da evolução humana.

BEG 5504 BIOLOGIA DE ABELHAS APIS MELLIFERA (36 horas-aula)
Distribuição geográfica e variabilidade do gênero Apis. Determinação do sexo e diferenciação de castas. Ciclo de vida e divisão de trabalho. Comunicação em Apis. Reprodução natural. Produção de rainhas. Técnicas de inseminação instrumental e estocagem de sêmen. Seleção e melhoramento genético. Produtos apícolas e polinização. Doenças de abelhas.

BEG 5507 GENÉTICA HUMANA APLICADA À PSICOLOGIA (54 horas-aula)
Análise de genealogias. Os genes nas populações. Genética de deficiência mental. Malformações congênitas. Grupos sangüíneos. Bases genéticas do comportamento. O método dos gêmeos. Aconselhamento Genético.

BEG 5508 TÓPICOS ESPECIAIS EM GENÉTICA DO COMPORTAMENTO (72 horas-aula)
Abordagens tradicionais e novas abordagens na genética do comportamento. Caráter quantitativo e poligênico das características comportamentais. Padrões não mendelianos de herança. Bases biológicas e comportamentais da intersexualidade. Fatores genéticos e não genéticos que influenciam as emoções. Fatores genéticos e não genéticos que influenciam distúrbios comportamentais e psiquiátricos. Aspectos evolutivos das doenças de ordem afetiva. Genética e cognição. Genética e gênero. Aconselhamento genético. Genética e ética.

BEG 5532 MUTAGÊNESE AMBIENTAL (72 horas-aula)

Mutação gênica e suas conseqüências. Mutação cromossômica e suas conseqüências. Agentes mutagênicos, físicos e biológicos. Mutagênese e carcinogênese. Métodos de detecção de mutações em microorganismos. Métodos de detecção de mutações em organismos superiores.

BEG 5533 GENÉTICA HUMANA (72 horas-aula)
Padrões clássicos e não clássicos de herança monogênica. Herança multifatorial. Genética e câncer. Levantamento e análise de heredogramas, com averiguação e correção de dados. Análise de cariótipos e suas relações com anomalias. Tópicos recentes de Genética Molecular Humana e/ou Médica. Mapeamento do Genoma Humano e análise de ligações. Imunogenética.

BEG 5534 GENÉTICA DO DESENVOLVIMENTO (72 horas-aula)
Função diferencial dos genes. A base da diferenciação celular. Síntese de RNA. Síntese de proteínas. Síntese de degradação de enzimas. Regulação da função gênica. Diferenciação cromossômica. Mecanismos de controle translacionais e epigenéticos. Interação: nucleócito plasmático. Interações genéticas na diferenciação celular. Genes e morfogênese. Desenvolvimento anormal e câncer.

BEG 5536 EVOLUÇÃO HUMANA (54 horas-aula)
Fundamentos de evolução. Biologia comparada evolutiva dos primatas. Adaptações evolutivas, morfológicas e comportamentais nos hominídeos. Registro fóssil dos ancestrais humanos. Evolução em populações modernas.

BEG 5537 CITOGENÉTICA APLICADA (72 horas-aula)
Técnicas, estudos e análise de cromossomos de eucariotos vegetal e animal. Técnicas auxiliares para diagnósticos diferenciais das variações dos autossomos e cromossomos sexuais e suas conseqüências. Aplicação das técnicas citogenéticas para avaliação do potencial mutagênico de agentes químicos, físicos e biológicos para monitoramento ambiental e para aconselhamento genético.

BEG 5538 GENÉTICA ECOLÓGICA (72 horas-aula)
O âmbito da Genética Ecológica. Genética x fatores bióticos. Genética x fatores abióticos. Temas atuais em Genética Ecológica.

BEG 5539 ASPECTOS CITGENÉTICOS DA REPRODUÇÃO HUMANA NATURAL E ASSISTIDA (72 horas-aula)
Mecanismos básicos de divisão celular. Anomalias cromossômicas em gametas e embriões humanos. Diagnóstico pré-natal citogenético e molecular. Técnicas atuais de Reprodução Humana Assistida. Diagnóstico pré-implantação. Ética.

BEG 5540 ORIGEM E EVOLUÇÃO ORGÂNICA (36 horas-aula)
Origem e evolução Orgânica x Criacionismo e Fixismo. Hipóteses sobre a Origem. Variabilidade e Hereditariedade. Desenvolvimento da noção de evolução no mundo civilizado. Teorias evolutivas. Mecanismos de evolução. A noção de evolução no mundo moderno.

BEG 5702 EMBRIOLOGIA HUMANA APLICADA À PSICOLOGIA (36 horas-aula)
Gametogênese e fecundação. Métodos contraceptivos. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano. Sistemas derivados dos folhetos embrionários. Teratologia. Organização morfo-funcional dos anexos embrionários. Desenvolvimento do sistema nervoso e genital.

BEG 5703 GENÉTICA HUMANA APLICADA À PSICOLOGIA (36 horas-aula)
Conceitos básicos em genética humana. Caracterização e funcionamento do material genético. Padrões de herança gênica e suas variações. Cromossomos humanos normais e as alterações cromossômicas. Principais distúrbios de origem genética, de interesse para área de Psicologia. O

papel da genética nos casos de deficiência mental e estados alterados do comportamento humano. Aconselhamento genético.

BEG 7041 TÓPICOS EM BIOLOGIA DOS PROCESSOS NEOPLÁSICOS (36 horas-aula)
Aspectos históricos da biologia do processo neoplásico. Abordagens tradicionais e novas abordagens na genética do câncer. Prediposição hereditária ao câncer. Oncogêneses e supressores tumorais. Carcinógenos e transformação in vivo e in vitro. Polimorfismos e câncer.

BIO 7001 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: CIÊNCIA E PROFISSÃO I (36 horas/aula)
Estrutura acadêmica e administrativa do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (CCCB) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Estrutura organizacional da UFSC. Instâncias formais de atuação dos acadêmicos no curso: Centro Acadêmico. Empresa Júnior e PET. Direitos e deveres do discente. Características e organização do currículo do Curso. Histórico da profissão e da regulamentação profissional. Campos de atuação do profissional Biólogo. Habilitações Bacharelado e Licenciatura. Inserção da profissão no cenário sócio-cultural brasileiro.

BIO 7002 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: CIÊNCIA E PROFISSÃO II (36 horas/aula)
Áreas de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UFSC. Áreas e linas de pesquisa em andamento. Características e áreas de atuação dos laboratórios e outros espaços vinculados ao Curso. Atuação profissional de egressos: dificuladades e possibilidades. Atuação das Comissões de Estágio e de Orientação dos Trabalhos de Conclusão do Curso.

DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO:

BQA	Afonso Celso Dias Bainy	PD	ADJ	4	DE
BQA	Alexandra Suzana Latini	D	ADJ	1	DE
BQA	Ana Lúcia Severo Rodrigues	D	ASC	1	DE
BQA	Boris Juan Carlos U. Stambuk	PD	ADJ	4	DE
BQA	Carla Inês Tasca	D	ADJ	3	DE
BQA	Carlos Henrique Lemos Soares	D	ADJ	4	DE
BQA	Carlos Peres Silva	D	ADJ	1	DE
BQA	Denise Nogueira Heidrich	M	ADJ	4	DE
BQA	Fátima Regina Mena Barreto Silva	D	ASC	1	DE
BQA	Hernan Francisco Terenzi	D	ASC	1	DE
BQA	Juliet Kiyoko Sugai	D	ADJ	4	DE
BQA	Marcelo Farina	PD	ADJ	2	DE
BQA	Maria Risoleta Freire Marques	D	ASC	1	DE
BQA	Maria Santos Reiz B. Figueiredo	D	ASC	1	DE
BQA	Nelson Horácio Gabilan	PD	ASC	1	DE
BQA	Regina Vasconcellos Antônio	D	ADJ	3	DE
BQA	Rodrigo Bainy Leal	D	ASC	1	DE
BQA	Rozangela Curi Pedrosa	PD	ASC	1	DE
BQA	Tânia Mara Fischer Günther	M	ASS	4	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

BQA 5103 BIOQUÍMICA - 03 - (BÁSICA) (108 horas/aula)
Química e importância biológica de carboidratos, lipídios e proteínas. Enzimas. Coenzimas e Vitaminas. Bioenergética. Metabolismo de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Interrelação e regulação metabólica.

BQA 5104 BIOQUÍMICA - 04 - FISIOLÓGICA (72 horas/aula)
Aspectos bioquímicos dos processos de digestão e absorção de nutrientes. Composição e funções do sangue. Composição e funções do suco digestivo. Aspectos bioquímico-fisiológicos de doenças com implicações nutricionais.

BQA 5109 BIOQUÍMICA - 09 - (BÁSICA) (126 horas/aula)
Química de aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídios e nucleotídeos. Vitaminas e coenzimas. Enzimologia. Bioenergética. Vias metabólicas principais de carboidratos, lipídios, proteínas e nucleotídeos. Interrelações e regulação metabólica.

BQA 5110 BIOQUÍMICA - 10 - FISIOLÓGICA (108 horas/aula)
Metabolismo intermediário de carboidratos, aminoácidos e lipídios e alterações metabólicas. Hormônios e regulação hormonal. Bioquímica do sangue e da respiração. Bioquímica da nutricão e da transformação dos alimentos. Princípios de biotransformação de Fármacos. Noções de Neuroquímica. Aspectos Bioquímicos do Câncer.

BQA 5111 BIOQUÍMICA PARA ENGENHARIA SANITÁRIA (54 horas/aula)

Química de aminoácidos, peptídeos, proteínas, lipídios, ácidos nucleicos e carboidratos. Enzimas e cofatores. Vitaminas. Noções de Bioenergética. Cadeia respiratória. Metabolismo de carboidratos, lípidios e proteínas. Noções de processos fermentativos. Noções de putrefação. Noções de fotossíntese.

BQA 5114 BIOQUÍMICA - 06 - (BÁSICA) (90 horas/aula).
Química e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos. Enzimas: cinética e inibição. Coenzimas e Vitaminas. Energética bioquímica e visão geral do metabolismo. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e proteínas. Ciclo do nitrogênio, fixação e assimilação. Fotossíntese e ciclo do carbono. Interrelações e regulação metabólica. Bases moleculares da expressão gênica.

BQA 5115 BIOQUÍMICA BÁSICA (90 horas/aula)
Química e importância biológica das biomoléculas: (aminoácidos, proteínas, enzimas, vitaminas, carboidratos e lipídios). Bioenergética. Metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. Interrelação metabólica e regulação do metabolismo. Ácidos nuclêicos e biossíntese de proteínas. Proteínas do tecido conjuntivo: colágeno, elastina. Coagulação sanguínea. Metabolismo do cálcio e vitamina D. Bioquímica da placa bacteriana.

BQA 5116 BIOQUÍMICA - 02 - (BÁSICA) (108 horas/aula).
Química e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos. Enzimas: cinética e inibição. Coenzimas e Vitaminas. Energética bioquímica e visão geral do metabolismo. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e proteínas. Ciclo do nitrogênio, fixação e assimilação. Fotossíntese e ciclo do carbono. Interrelações e regulação metabólica. Biossíntese de proteínas. Noções de Biologia Molecular.

BQA 5117 BIOQUÍMICA - 07 - (BÁSICA) (90 horas/aula)
Química e importância biológica de carboidratos, lipídios e proteínas. Enzimas. Coenzimas e vitaminas. Energética bioquímica. Metabolismo de glicídios, lipídios, aminoácidos e proteínas. Interrelação e regulação metabólica. Noções de Biologia Molecular.

BQA 5118 BIOQUÍMICA - 08 - FISIOLÓGICA (54 horas/aula)
Especificidade metabólica dos principais tecidos: fígado, rim, tecido adiposo, músculo, cérebro, sangue e suas interrelações. Bioquímica da digestão, absorção e transporte de nutrientes. Mecanismo molecular da ação hormonal. Bases moleculares de processos patológicos: defeitos enzimáticos, distúrbios na regulação hormonal e câncer.

BQA 5119 BIOQUÍMICA BÁSICA (18 horas/aula)
Estrutura e importância biológica das biomoléculas (aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos). Noções gerais do metabolismo celular. Papel biológico das enzimas e cofatores. Princípios de Neuroquímica.

BQA 5120 BIOQUÍMICA APLICADA À ENFERMAGEM (72 horas/aula)
Importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas, vitaminas e coenzimas. Metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. Interrelações e regulação metabólica do organismo. Noções de bioenergética. Energética Bioquímicado Metabolismo. Propriedades dos ácidos nucleicos e síntese de proteínas. Aspectos bioquímicos da coagulação sangüínea, da composição do sangue e do transporte de nutrientes.

BQA 5121 BIOQUÍMICA PARA AQUICULTURA (108 horas/aula)
Química e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos. Enzimas: cinética e inibição. Coenzimas e Vitaminas. Energética bioquímica e visão geral do metabolismo. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e proteínas. Interrelações e regulação metabólica. Bases moleculares da expressão gênica.

BQA 5122 INTRODUÇÃO À BIOLOGIA MOLECULAR (72 horas/aula)

Introdução à natureza do gene e à biologia molecular de procariotos e eucariotos. Organização e estabilidade do genoma. Relação entre e genes e propteínas. Noções do controle da expressão gênica. Mapas genômicos. Técnicas de Biologia Molecular. Seqüenciamento e análise de ácidos nucleicos. Nocções de Bioinformática.

BQA 5123 BIOQUÍMICA - 03 - (BÁSICA) (72horas/aula)
Química e importãncia biológica de carboidratos, lipídios e proteínas. Enzimas. Coenzimas e Vitaminas. Bioenergética. Metabolismo de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Interrelação e regulação metabólica.

BQA 5124 BIOQUÍMICA APLICADA À ENFERMAGEM (54 horas/aula)
Química e importância biológica dos carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas, vitaminas e coenzimas. Bioenergética e Metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. Inter-relações metabólicas e regulação do metabolismo.

BQA 5125 BIOQUÍMICA PARA ENGENHARIA SANITÁRIAE AMBIENTAL (54 horas/aula)
Química de aminoácidos, peptídeos, proteínas, lipídios, ácidos nucleicos e carboidratos. Enzimas e cofatores. Vitaminas. Noções de Bioenergética. Cadeia respiratória. Metabolismo de carboidratos, lípidios e proteínas. Noções de processos fermentativos. Noções de putrefação. Noções de fotossíntese.

BQA 5126 INTRODUÇÃO À ENGENHARIA BIOQUÍMICA (72 horas/aula)
Descrição e morfologia de microrganismos procariontos e eucariontos. Conservação de microrganismos em cultura pura. Metodologia para quantificação de microrganismos. Bioenergética e reações de oxiduração. Princípios básidos do metabolismo microbiano. Ciclo dos ácidos tricarboxílicos (ciclo de Krebs); respiração celular – foforilização oxidativa. Integração do metabolismo. Nomenclatura das enzimas. A molécula protéica: constituição e estrutura; modo de ação de uma enzima; fatores que interferem na ação enzimática. As bases da biologia molecular e da tecnologia do DNA recombinante. Biossíntese e replicação do DNA. Biossíntese e processamento do RNA. Biossíntes de proteínas.

BQA 7005 BIOQUÍMICA - 02 - (BÁSICA) (108 horas/aula).
Química e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos. Enzimas: cinética e inibição. Coenzimas e Vitaminas. Energética bioquímica e visão geral do metabolismo. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e proteínas. Ciclo do nitrogênio, fixação e assimilação. Fotossíntese e ciclo do carbono. Interrelações e regulação metabólica. Biossíntese de proteínas. Noções de Biologia Molecular.

DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO:

BOT	Ademir Reis	D	TIT		DE
BOT	Aldaléia Sprada Tavares	D	ADJ	2	DE
BOT	Ana Cláudia Rodrigues	D	ADJ	1	DE
BOT	Ana Maria Viana	D	ASC	1	DE
BOT	Ana Zanin	D	ADJ	3	DE
BOT	Aurea Maria Randi	D	ASC	1	DE
BOT	Clarice Loguercio Leite	D	ASC	1	DE
BOT	Daniel de Barcellos Falkemberg	D	ADJ	2	DE
BOT	João de Deus Medeiros	D	ASC	1	DE
BOT	Maria Leonor Del Rei Souza	D	ASC	1	DE
BOT	Maria Terezinha Silveira Paulilo	D	ASC	1	DE
BOT	Marisa Santos	D	ASC	1	DE
BOT	Paulo Antunes Horta	D	ADJ	1	DE
BOT	Roselane Laudares Silva	D	ASC	1	DE
BOT	Sheila Merlotti	D	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

BOT 5101 BOTÂNICA APLICADA À FARMÁCIA (90 horas/aula)
Morfologia externa e interna de raiz, caule, folha, flor, inflorescência, fruto e semente das angiospermas. Noções de sistemática de angiospermas e caracterização dos principais táxons de interesse farmacêutico.

BOT 5203 PALEOBOTÂNICA (72 horas/aula)
Introdução à paleobotânica. Preservação e preparação dos vegetais fósseis. Sistemática, reconstrução e nomenclatura. Biologia do Pré-Cambriano. Origem, evolução e diversificação de Fungi, Protoctista (Algas) Briophyta e Tracheophyta. Paleoecologia Vegetal.

BOT 5114 BIOLOGIA E SISTEMÁTICA DE ALGAS, FUNGOS E BRIÓFITAS (126 horas/aula)
Introdução à Botânica. Sistemática: conceitos, processos e princípios. Sistemas de classificação. Nomenclatura. Caracteres macro e micromorfológicos: níveis de organização, sistemas reprodutivos. Ciclo de vida. Correlações morfo-fisiológicas e morfo-ecológicas. Sistemática a nível dos taxons superiores. Importância econômica de algas, fungos e briófitas.

BOT 5115 ANATOMIA E EMBRIOLOGIA VEGETAL (90 horas/aula)
Microtécnica vegetal; Histologia das plantas vasculares (Pteridófitas, gimnospermas e angiospermas): meristemas, parênquimas, tecidos de sustentação, tecidos de revestimento, tecidos de condução e estruturas secretoras. Estruturação dos órgãos vegetais: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente. Estrutura dos rudimentos seminais e do gametófito feminino; tipologia do saco embrionário. Microsporângio, microsporogênese e gametófito masculino. Embriogênese.

BOT 5116 SISTEMÁTICA DE PLANTAS VASCULARES (126 horas/aula)
Introdução às plantas vasculares. Pteridófitas, gimnospermas e angiospermas: características gerais, sistemas de classificação, morfologia, ciclos de vida, características dos principais taxons e importância econômica. Principais tipos de vegetação de Santa Catarina

BOT 5117 FISIOLOGIA VEGETAL (90 horas/aula)
Metabolismo de plantas superiores: Integração matabólica na célula vegetal. Absorção e transporte de água. Absorção iônica e nutrição vegetal. Metabolismo de nitrogênio. Fotossíntese e fotorespiração. Crescimento e

desenvolvimento: reguladores de crescimento. Fisiologia de semente. Fotomorfogênese. Floração e frutificação. Aplicação em Biotecnologia Vegetal.

BOT 5118 MICOLOGIA (90 horas/aula)
Reino Myceteae: introdução e aspectos gerais dos organismos. Caracteres: morfológicos, fisiológicos, reprodutivos. Relações tróficas e ecológicas. Simbioses fúngicas: micorrizas, endófitos. Fungos liquenizados. Sistemática dos organismos. Micologia aplicada: técnicas, meios de cultura (biotecnologia); fungos comestíveis.

BOT 5119 EXERCÍCIOS DE IDENTIFICAÇÃO DE ALGAS (72 horas/aula)
Coleta, fixação, preservação e identificação, com auxílio de bibliografia especializada, com aprofundamento em algas marinhas bentônicas e diatomáceas.

BOT 5120 MORFOLOGIA E SISTEMÁTICA VEGETAL (90 horas/aula)
Introdução à Botânica. Noções de plantas avasculares. Conceitos e métodos taxonômicos. Sistemas de classificação. Nomenclatura botânica. Morfologia e sistemática de plantas vasculares. Principais táxons de interesse agronômico.

BOT 5130 BOTÂNICA DE CAMPO (126 horas/aula)
Prática de campo: análise das principais formações vegetais catarinenses, identificação das principais famílias e espécies dessas formações, discussão de aspectos da sucessão vegetal em Santa Catarina.

BOT 5131 BIOTECNOLOGIA VEGETAL (72 horas/aula)
Propagação: micropropagação, cultura de meristemas, microenxertia, embriogênese somática, sementes artificiais, criopreservação, limitação do crescimento, estoque de germoplasma. Melhoramento genético: cultura de antera e pólen, resgate de embriões, fusão de protoplastos, transformação genética, métodos de transferência de genes. Produção industrial de compostos vegetais: potencial, estratégias de cultura, "scaling up", estabilidade de produção, uso de sistemas de imobilização.

BOT 5132 FISIOLOGIA DA GERMINAÇÃO (72 horas/aula)
Composição bioquímica de esporos de Pteridófitas e de Sementes. Fatores que afetam a germinação. Viabilidade. Tipos de dormência. Mecanismos de quebra de dormência. Metabolismo da germinação.

BOT 5133 PROPAGAÇÃO DE PLANTAS VASCULARES (72 horas/aula)
Aspectos gerais da propagação. Propagação por esporos de Pteridófitas e princípios da propagação por sementes, técnicas de propagação e armazenamento. Propagação vegetativa: bases fisiológicas da propagação por estacas, técnicas de propagação, propagação por caules e raízes especializados, técnicas de micropropagação.

BOT 5140 BIOLOGIA DE VEGETAIS AQUÁTICOS (90 horas/aula)
Potencial hídrico e osmorregulação; Nutrição mineral e absorção de íons; Fotofosforilação e fixação de CO_2; Fotossíntese e assimilação de nitrogênio; Ritmos. Introdução à taxonomia. Morfologia e sistemática de Macrófitas aquáticas. Algas: Ocorrência; caracterização morfo-fisiológica ; Reprodução e ciclo de vida; Relação com outros organismos; Microalgas tóxicas; Métodos de coleta e identificação.

BOT 5303 ANATOMIA E FISIOLOGIA VEGETAL (126 horas/aula)
Meristemas, Parênquimas, tecidos de revestimento, de sustentação, de secreção e vasculares: aspectos estruturais. Raiz, caule e folha: aspectos anatômicos e fisiológicos (metabolismo: absorção e transporte de àgua, nutrição mineral, absorção de sais minerais, transporte no floema, fotossíntese, respiração. assimilação do nitrogênio). Flor, fruto, semente e plântula: aspectos anatômicos, ecológicos e fisiológicos (crescimento e desenvolvimento: hormônios e reguladores de crescimento, crescimento, crescimento diferencial e diferenciação, fotomorfogênese, respostas de crescimento à temperatura, fotoperiodismo, floração). Adaptações anatômicas e fisiológicas a diferentes ambientes.

DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA E ZOOLOGIA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

ECZ	Alexandre Paulo T. Moreira	M	ASS	4	DE
ECZ	Andrea Santarosa Freire	D	ADJ	3	DE
ECZ	Arno Blankensteyn	D	ASC	1	DE
ECZ	Benedito Cortês Lopes	D	ASC	1	DE
ECZ	Danilo Wilhelm Filho	D	TIT		DE
ECZ	Edmundo Carlos de Moraes	D	ASC	1	DE
ECZ	Eduardo Juan Soriano Sierra	D	ASC	1	DE
ECZ	Kay Saalfeld	M	ADJ	4	DE
ECZ	Maurício Mello Petrucio	D	ADJ	1	DE
ECZ	Natália Hanazaki	D	ADJ	3	DE
ECZ	Sérgio Ricardo Floeter	D	ADJ	1	DE
ECZ	Paula Cals Brugger Neves	D	ASC	1	DE
ECZ	Paulo Cesar de A. Simões Lopes	D	ASC	1	DE
ECZ	Tânia Tarabini Castellani	D	ASC	1	DE
ECZ	Sonia Maria Couto Buck	D	ADJ	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

ECZ 5101 BIOLOGIA SANITÁRIA (72 horas/aula)
Hidrobiologia Sanitária. Materiais e técnicas empregadas em hidrobiologia. Identificação de organismos de interesse sanitário. Práticas de laboratório.

ECZ 5102 CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS (54 horas/aula)
Estrutura, funcionamento e dinâmica de ecossistemas. Efeito da ação antrópica sobre os ecossistemas. Legislação e Conservação dos recursos naturais.

ECZ 5103 EXERCÍCIOS DE ECOLOGIA (36 horas/aula)
Histórico e unidades de estudo em Ecologia. Condições do ambiente físico. Fatores bióticos do ambiente. Adaptações dos organismos ao ambiente. Coevolução. Introdução à elaboração de hipóteses e investigação em Ecologia (em campo).

ECZ 5104 ECOLOGIA DE COMUNIDADES I (72 horas/aula)
Conceito de comunidade e ecossistema: definição, histórico, visão organicísta e individualista. Fluxo de Energia e ciclo de matéria em comunidades. Ação antrópica no fluxo de energia e ciclo de matéria.Principais comunidades aquáticas e terrestres.

ECZ 5105 ECOLOGIA DE COMUNIDADES II (72 horas/aula)
Organizações de Comunidades. Sucessão ecológica. Conceito de nicho. Influência da Competição, predação e pertubação na estrutura de comunidades. Biogeografia de ilhas. Complexidade e estabilidade de Comunidades. Padrões de diversidade. Conservação de Comunidades.

ECZ 5106 DINÂMICA DE POPULAÇÕES (54 horas/aula)
Conceito de indivíduo e população. Processos demográficos. Distribuição espacial de populações. Fatores e processos determinantes de densidade. Modelos de crescimento populacional. Regulação populacional. Estratégias bionômicas.

ECZ 5107 ECOLOGIA ANIMAL (90 horas/aula)
Histórico da Ecologia Animal. Ecologia comportamental da utilização de recursos, da vida em grupos, da relação predador-presa e das interações positivas. Ecologia de comunidades.

ECZ 5108 ECOLOGIA VEGETAL (90 horas/aula)
Histórico e níveis de abordagem em Ecologia vegetal. Adaptações e respostas das plantas ao ambiente físico e biótico. Demografia Vegetal, Ecologia de comunidades. Fitogeografia brasileira. Interferência antrópica nas comunidades vegetais.

ECZ 5109 METODOLOGIA DA PESQUISA (36 horas/aula)
A pesquisa como forma de saber. O pesquisador e os objetivos da pesquisa. Metodologia da Investigação. Modelos de Projeto de Pesquisa. Financiamento e suas fontes.

ECZ 5110 ECOLOGIA DE ECOSSISTEMAS MARINHOS (54 horas/aula)
Introdução: conceituação e importância dos ecossistemas costeiros marinhos. Tópicos básicos em ecologia. Principais tipos de ecossistemas costeiros marinhos: lagoas, lagunas costeiras, estuário manguezais e marismas, dunas, restingas, praias, recifes de corais e outros ecossistemas. Classificação. Características físicas e biológicas. Estrutura e função(produtividade, ciclagem, etc.).Interações biológicas. Evolução natural. Degradação. Impactos ambientais. Planejamento. Gerenciamento.

ECZ 5111 ECOLOGIA DE ÁGUAS CONTINENTAIS (54 horas/aula)
Principais ecossistemas aquáticos continentais brasileiros, com ênfase sobre os catarinenses. Introdução à ecologia de rios, lagos, lagoas, represas, açudes e tanques de cultivo. Ambientes naturais e artificiais. Origem e classificação. Principais parâmetros físico-químicos. Principais comunidades bióticas. Produtividade. Ciclagem de nurientes. Eutrofização. Principais tipos de degradação e impactos ambientais. Noções de manejo. Gerenciamento. Legislação. Política Nacional de Recursos Hídricos.

ECZ 5112 BIOSFERA, SUSTENTABILIDADE E PROCESSOS PRODUTIVOS (54 horas/aula)
Paradigmas de ciência e questão ambiental. Estrutura, funcionamento e dinâmica de ecossistemas. Efeitos da ação antrópica sobre os ecossistemas. Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (EIA/RIMA). Legislação, processos produtivos e sustentabilidade ambiental.

ECZ 5113 FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA (54 horas/aula)
Conceito de ecologia. Conceito de ecossistema e principais componentes. Fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos. Componentes estruturais e funcionais dos ecossistemas aquáticos naturais e artificiais.

ECZ 5201 MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (54 horas/aula)
"Fundamentos históricos dos conceitos hegemônicos de meio ambiente, ciência e tecnologia na cultura ocidental e suas relações com o desenvolvimento sustentável e a nova ordem econômica mundial. Problemas e impactos ambientais. Empresas e Meio Ambiente. Ecologia, populações e qualidade de vida. Educação ambiental e epistemológica".

ECZ 5202 GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO APLICADO ÀS EMPRESAS AMBIENTAIS (36 horas/aula)
"Princípios organizacionais. As funções gerenciais. Desenvolvimento organizacional e Gerencial. Gestão estratégica e preventiva. Conflito nas organizações. Ecologia das organizações. Humanismo na gestão das organizações".

ECZ 5203 ECOLOGIA DE SISTEMAS (54 horas/aula)
"Teoria de Sistemas. Cibernética e estabilidade dos Ecossistemas. Modelos diagramáticos. Modelos Matemáticos. Ecossistemas antropisados. Políticas de manejo.

ECZ 5204 MANEJO AMBIENTAL (36 horas/aula)
Técnicas de análise ambiental. Legislação e manejo de áreas naturais protegidas. Recuperação de áreas degradadas.

ECZ 5205 ECOLOGIA DE CAMPO (72 horas/aula)

"Planejamento, execução e avaliação de experimentos de campo, na área de Ecologia"

ECZ 5206 POLUIÇÃO AMBIENTAL (72 horas/aula)
Definição de poluição. Caracterização de poluentes. Efeitos biológicos e não-biológicos da poluição. Poluição: água, ar, solo, térmica, sonora, visual. Poluição e recursos naturais, população. Necessidade de controle. Medidas preventivas e corretivas. Alterações físico-químicas do ambiente. Monitoramento.

ECZ 5207 ECOSSISTEMAS MARINHOS (72 horas/aula)
O ecossistema marinho, conceito. Componentes estruturais. Transferência de matéria e energia. Eficiências. Províncias litoral, nerítica e pelágica e suas comunidades. Recursos marinhos. Uso do mar pelo homem.

ECZ 5208 ECOSSISTEMAS DE ÁGUAS CONTINENTAIS (54 horas/aula)
Caracterização de ambientes lóticos e lênticos. Tipos e origem lênticas. Propriedades da água. Principais fatores físicos, gases e substâncias dissolvidas na água. Comunidades e Produtividade dos ecossistemas lóticos e lênticos. Conservação dos Ecossistemas de águas continentais.

ECZ 5209 ECOSSISTEMAS COSTEIROS DE SANTA CATARINA (72 horas/aula)
A costa catarinense. Diversidade ecológica. Processos Biológicos, físicos e químicos nos ecossistemas. Recursos vivos. Utilização humana e seus efeitos. Tendências nos ecossistemas.

ECZ 5210 BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DE ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS (54 horas/aula)
Introdução à biodiversidade e a conservação de ecossistemas aquáticos. Principais parâmetros. Usos de recursos hídricos. Sustentabilidade, recreação e importância sócio-econômica. Participação pública e educação nos programas de conservação. Principais impactos dos ecossistemas aquáticos e suas consequências. Perspectivas para conservação dos ecossistemas aquáticos. Novos paradígmas.

ECZ 5211 EDUCAÇÃO E PROBLEMÁTICA AMBIENTAL (36 horas/aula)
Caracterização, gênese e enfrentamento da Problemática Ambiental. Educação e Problemática Ambiental, uma visão crítica: as diversas correntes de pensamento. Discussão de propostas e experiências: fundamentação teórica, metodológica e efetividade.

ECZ 5301 ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS I (108 horas/aula)
Introdução a Zoologia. Classificação dos seres vivos, origem dos eucariontes e dos animais. Anatomia, distribuição, comportamento e sistemática de Protoctista e Animalia - Placozoa, Mesozoa, Cnidária, Plathyhelminthes, Gnathostomula e Nemertinea.

ECZ 5302 ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS II (90 horas/aula)
Anatomia, distribuição, comportamento e sistemática de Animalia: Aschelminthes e relativos e Schizocoelomata.

ECZ 5303 ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS III (108 horas/aula)
Anatomia, distribuição, comportamento e sistemática de Mollusca, Lophophorata e Deuterostomia invertebrados

ECZ 5304 ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS (90 horas/aula)
Anatomia, distribuição, comportamento e sistemática de Vertebrada: Agnatha, Condrichthyes, Osteichthyes, Amphibia, Reptilia, Aves e Mamalia.

ECZ 5309 ZOOLOGIA AGRÍCOLA (36 horas/aula)
Conceito e divisão. Sistemas e categorias sistemáticas, regras da nomenclatura sistemática. Número e espécies protozoários. Anelídeos, platelmintos, nematóides, artrópodes, vertebrados, peixes, anfíbios, répteis, aves, mamíferos.

ECZ 5310 ZOOLOGIA AQUÁTICA (54 horas/aula)
Introdução a Zoologia. Classificação anátomo-funcional, comportamental e distribuição dos grupos faunísticos de ambientes aquáticos ou associados à exploração e outros tipos de interações com recursos abióticos locais. Forma e função comparadas dos habitats aquáticos.

ECZ 5311 ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS I (90 horas/aula)
Introdução à Zoologia. Classificação dos seres vivos. Origem dos eucariontes e dos animais. Anatomia, distribuição, comportamento e sistemática de Protoctista e Animalia: Placozoa, Mesozoa, Cnidária, Plathyhelminthes, Gnathostomula e Nemertinea.

ECZ 5312 ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS II (90 horas/aula)
Anatomia, distribuição, comportamento e sistemática de Animalia: Aschelminthes e relativos e Schizocoelomata.

ECZ 5313 ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS III (90 horas/aula)
Anatomia, distribuição, comportamento e sistemática de Mollusco, Lophophorata e Deuterostomia invertebrados.

ECZ 5314 ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS I (72 horas/aula)
Caracterização, origem e história evolutiva dos Vertebrata. Diversidade e sistemática. Osso e os primeiros vertebrados. Agnatha fósseis e recentes. Desenvolvimento e vantagens adaptativas do surgimento da mandíbula articulada e dos apêndices pares (*nadadeiras)*. Aparecimento e irradiação dos Placodermi † e Chondrichtyes. Surgimento e dominância dos Teleostomi. Acanthodi † e Osteichtyes. A vida no meio Aquático. O Devoniano e a invasão do ambiente terrestre. Origem e irradiação dos Tetrapoda anamniotas: Amphibia. Morfo-anatomia, adaptações estruturais, hábitos e distribuição geográfica de peixes e anfíbios.

ECZ 5315 ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS II (72 horas/aula)
Caracterização dos vertebrados amniotas e as grandes linhas evolutivas. Origem, evolução e irradiação dos Tetrapoda amniotas. Relações filogenéticas entre os "répteis" Testudomorpha, Archosauromorpha, Lepi-Dosauromorpha e Synapsida. Diversidade e ecologia dos dinossauros mesozóicos. Sistemática, ecologia e comportamento dos répteis atuais. Origem, evolução, sistemática, ecologia e comportamento das Aves. O surgimento do vôo e suas adaptações. Origem, evolução, sistemática, ecologia e comportamento dos Mamíferos. Origem e irradiação dos homnídeos. Morfo-anatomia comparada nos Tetrapoda amniotas. Os Tetrapoda e as Teorias Biogeográficas. Manejo e conservação da vida silvestre no Brasil.

ECZ 5400 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO COMPORTAMENTO ANIMAL (72 horas/aula)
Introdução, história e objetivos do estudo do comportamento animal. Principais conceitos.Tipos de registros e análises. Comportamento como resposta a estímulos internos e externos.Bases da percepção, ação e reação. Papel dos sensores neurofisiológicos, dos hormônios e dos órgãos dos sentidos. Genética, filogenia e ontogenia no desenvolvimento do espectro de respostas comportamentais. Padrões fixos de conduta. Comportamento inato x aprendizagem. Mecanismos e tipos de aprendizagem. Motivação e conflito. Organização hierárquica do comportamento animal. Ecologia e comportamento. Comunicação e agressividade. Diferenciação e integração do comportamento social. Comportamento humano.

ECZ 5401 ZOOLOGIA DE CAMPO (72 horas/aula)
Técnicas de observação, coleta e preparo de animais ocorrentes em diversos tipos de ambientes. Métodos de determinação taxonômica. Conservação e formação de coleções didáticas e científicas.

ECZ 5402 ETOLOGIA (108 horas/aula)
O animal e o mundo exterior. Fisiologia dos órgãos dos sentidos, neurofisiologia e hormônios. Comportamento inato, aprendizagem e instintos. "Imprinting". Genética e evolução do comportamento. Orientação e migração. Motivação e conflito. Comportamento sexual e reprodutivo. Comportamento alimentar, de escape e defesa. Sedação de habitats, territorialidade. Agressividade. Comunicação entre animais. A vida social e organização de sociedades. Comportamento Humano.

ECZ 5403 CLASSIFICAÇÃO ZOOLÓGICA (72 horas/aula)
Taxonomia e sistemática: conceitos e fundamentos. O código de nomenclatura zoológica. História e Filosofia. Escolas atuais: princípios e métodos.

ECZ 5404 FILOGENIA ANIMAL (108 horas/aula)
Introdução: conceitos, histórico e processos básicos. Sistemática e filogenia: escolas atuais. Deriva continental. Padrões da evolução: dados geológicos e paleontológicos. Radiação e extinção de grupos. História evolutiva de protistas e de Animalia. História evolutiva dos vertebrados, particularmente dos primatas e humanos.

ECZ 5405 DISTRIBUIÇÃO ANIMAL (72 horas/aula)
Princípios da distribuição animal e biogeografia. Paleobiogeografia: deriva continental , biogeografia histórica e vicariência. Distribuição animal e sistemática. Faunas atuais: corologia e regiões faunísticas. Métodos e estudos de casos.

ECZ 5406 DISTRIBUIÇÃO DE VERTEBRADOS (54 horas/aula)
As grandes divisões zoogeográficas na distribuição dos Vertebrados: estudo de suas áreas de dispersão raças geográficas, simpatria e alopatria.

ECZ 5407 ENTOMOLOGIA (90 horas/aula)
Introdução: Arthropoda, Uniramia e Insecta. Anatomia, fisiologia, ecologia, distribuição, comportamento e sistemática de Insecta. Coleta, conservação e classificação de insetos. Controle de insetos praga. Inseto sociais.

ECZ 5408 MALACOLOGIA (108 horas/aula)
Anatomia, distribuição, comportamento e sistemática de mollusca. Exercícios de coleta, preparação e determinação.

ECZ 5409 ICTIOLOGIA (72 horas/aula)
Fundamentos de coleta, conservação, morfologia e sistemática, baseados nas relações evolutivas e adaptações ambientais de Ostreicthyes e condrichtyes.

ECZ 5410 ORNITOLOGIA (90 horas/aula)
Bases para a análise da morfologia, distribuição e sistemática das aves, com ênfase na ornitofauna catarinense.

ECZ 5412 BIOLOGIA DA FAUNA MARINHA (72 horas/aula)
Noções sobre ambiente marinho e fatores que influenciam a fauna marinha. Estudo geral do plâncton e produtividade marinha, bentos, e necton. Noções sobre o impacto da atividade humana na fauna: pesca, cultivo e poluição.

ECZ 5501 FISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA (90 horas/aula)
Fundamentos de nutrição, digestão, metabolismo e reprodução. Coordenação, interação dos organismos animais.

ECZ 5502 FISIOLOGIA DOS ANIMAIS AQUÁTICOS (54 horas/aula)
Análise das adptações dos Invertebrados e Vertebrados aos diferentes ambientes aquáticos. Intercâmbio gasoso, ajustes à natação e ao mergulho.

ECZ 7011 ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS I – PCC 06 HORAS (90 horas/aula)
Introdução à Zoologia. Classificação dos seres vivos. Origem dos Eucariontes e dos animais. Arquitetura e sistemática de Protista e Animália: mesozoários (Placozoa, Monoblastozoa, Rhombozoa, Orthonectida), parazoários (Porífera), radiados (Cnidária, blastocelomados (Rotifera, Gastrotricha, Kinorhyncha, Nematoda, Nematomorpha, Priapula, Acanthocephala, Entoprocta, Gnathostomulida, Loricifera, Cycliophora, Micrognathozoa), grupo Insertae Sedis (Chaetognatha). Prática pedagógica como componente curricular (vivências de práticas pedagógicas com conteúdos da disciplina).

ECZ 7012 ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS II - PCC 06 HORAS
Introdução aos Eumetozoários celomados. Origem da cavidade celomática: enteroceloma e esquizoceloma. Morfologia externa e interna, fisiologia, ecologia, filogenia e introdução à sistemáticade vermes celomados não segmentados: Filo Echiura e Filo Sipuncula. Morfologia externa e interna, fisiologia, ecologia. Filogenia

e sistemática de bvermes celomados segmentados: Filo Annelida. Morfologia externa e interna, fisiologia, ecologia, filogenia e introdução à sistemática de Polychaeta e Clitellata. Introdução aos Panarthropoda. Morfologia externa e interna, fisiologia, ecologia, filogenia e introdução à sistemática de Crustácea, Miriapoda e Arachnida e insecta.

ECZ 7065 BIOACÚSTICA ORNITOLÓGICA (72 horas/aula)
Sistemática de Aves e a ornitofauna da Ilha de Santa Catarina. Observação e Identificação visual em campo; determinação taxonômica. Bioacústica: vocalização"sons instrumentais"; acústica do ambiente; registro sonoro; "play back"; digitalização dos sinais sonoros; sonografia. Bioacústica e comportamento: comunicação. Bioacústica e filogenia. Bioacústica e diagnose ambiental.

BIO 7001 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: CIÊNCIA E PROFISSÃO I (36 horas/aula)
Estrutura acadêmica e administrativa do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (CCCB) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Estrutura organizacional da UFSC. Instâncias formais de atuação dos acadêmicos no curso: Centro Acadêmico. Empresa Júnior e PET. Direitos e deveres do discente. Características e organização do currículo do Curso. Histórico da profissão e da regulamentação profissional. Campos de atuação do profissional Biólogo. Habilitações Bacharelado e Licenciatura. Inserção da profissão no cenário sócio-cultural brasileiro.

BIO 7002 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: CIÊNCIA E PROFISSÃO II (36 horas/aula)
Áreas de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UFSC. Áreas e linas de pesquisa em andamento. Características e áreas de atuação dos laboratórios e outros espaços vinculados ao Curso. Atuação profissional de egressos: dificuladades e possibilidades. Atuação das Comissões de Estágio e de Orientação dos Trabalhos de Conclusão do Curso.

DEPARTAMENTO DE FARMACOLOGIA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

FMC	Anicleto Poli	D	ADJ	4	DE
FMC	Antônio de Pádua Carobrez	D	ASC	1	DE
FMC	Carlos Rogério Tonussi	D	ASC	1	DE
FMC	Giles Alexander Rae	D	TIT		DE
FMC	Jamil Assreuy Filho	D	ASC	1	DE
FMC	João Batista Calixto	D	TIT		DE
FMC	Leandro José Bertoglio	D	ADJ	1	DE
FMC	Rui Daniel Schroder Prediger	D	ADJ	1	DE
FMC	Reinaldo Naoto Takahashi	D	TIT		DE
FMC	Rosa Maria Ribeiro V. Nicolau	D	ASC	1	DE
FMC	Tadeu Lemos	D	ADJ	4	DE
FMC	Thereza Christina M.L. Nogueira	D	ASC	1	DE
FMC	Yara Santos de Medeiros	D	ADJ	3	20

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

FMC 5101 FARMACOLOGIA VI (72 horas/aula)

Conceitos e princípios básicos em Farmacologia. Vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo. Mecanismo de ação de drogas no organismo (Teoria dos receptores). Transmissão neuro-humoral e Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Bloqueadores neuromusculares. Drogas colinérgicas e adrenérgicas. Introdução à Psicofarmacologia. Drogas que atuam no sistema nervoso central (neurolépticos,ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsantes, hipnosedativos, hipnoanalgésicos). Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular (anticoagulantes, digitálicos, antihipersentivos, antiarrítmicos, dilatadores coronarianos). Diuréticos. Autacóides. Corticosteróides. Analgésicos, antitérmicos, antiinflamatórios. Drogas anovulatórias. Ocitócitos. Anti-sépticos e antibióticos. Anestésicos locais. Antiparasitários.

FMC 5102 FARMACOLOGIA (72 horas/aula)

Conceitos e princípios básicos em Farmacologia. Vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo. Mecanismo de ação de drogas no organismo (Teoria dos receptores). Transmissão neuro-humoral e Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Bloqueadores neuromusculares. Drogas colinérgicas e adrenérgicas. Introdução à Psicofarmacologia. Drogas que atuam no sistema nervoso central (neurolépticos,ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsantes, hipnosedativos, hipnoanalgésicos). Anestésicos.Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular (anticoagulantes, digitálicos, antihipersentivos, antiarrítmicos, dilatadores coronarianos). Diuréticos. Autacóides. Corticosteróides. Analgésicos, antitérmicos, antiinflamatórios. Droga que afetam o sistema hormonal. Anti-sépticos e antibióticos. Antiparasitários.

FMC 5103 FARMACOLOGIA (54 horas/aula)

Conceitos e princípios básicos em Farmacologia. Vias de Administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo. Mecanismo de ação de drogas no organismo. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Drogas colinérgicas e adrenérgicas. Bloqueadores neuromusculares. Introdução à Psicofarmacologia. Drogas que atuam no sistema nervoso (neurolépticos, ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsionantes, hipnoanalgésicos). Anestésicos. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular (digitálicos, antihipertensivos, antiarrítmicos, diladadores coronarianos). Farmacologia do sangue. Diuréticos. Autocóides. Analgésicos, antitérmicos e antiinflamatórios. Drogas que afetam o sistema hormonal. Antibióticos. Antiparasitários.

FMC 5104 FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM (36 horas/aula)
Preparações farmacêuticas. Dosagens. Cálculo de dosagem. Armazenamento de drogas. Toxicidade e interações medicamentosas na clínica. Drogas usadas nas principais doenças dos sistemas: cardiovascular/renal; respiratório; gastrointestinal; músculo-esquelético; endócrino e em doenças infecciosas.

FMC 5209 INTERAÇÕES ENTRE FÁRMACOS E NUTRIENTES (36 horas/aula).
Fatores gerais que determinam ou modulam a absorção, distribuição, metabolização e excreção de drogas. Mecanismos gerais de ação de drogas. Drogas que atual no sistema simpático e parassmpático. Farmacos que atuam no Sistema Cardiovascular. Farmacos que atuam no Sistema Nervoso Central. Farmacos utilizados como antiinflamatórios. Farmacos utilizados como Antibióticos e Quimioterápicos. Controle do Metabolismo de Lipoproteínas e Carbohidratos. Farmacologia do Trato Gastro-Intestinal.

FMC 5212 FARMACOLOGIA I (72 horas/aula).
Introdução à Farmacologia. Mecanismos gerais de ações de drogas (Aspectos qualitativos e quantitativos de receptores farmacológicos). Farmacocinética. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Analgésicos Anti-inflamatórios e Antipiréticos Corticosteróides

FMC 5218 FARMACOLOGIA V (72 horas/aula)
Introdução à Farmacologia. Objetivos e métodos de estudo em Farmacodinâmica. Conceitos básicos de Farmacologia geral. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Substâncias de ação somática difusa. Depressores do sistema nervoso central. Anestésicos locais, antitérmicos e analgésicos. Corticosteróides. Farmacologia da coagulação. Antibióticos. Anti-sépticos.

FMC 5219 FARMACOLOGIA II (90 horas/aula).
Anestésicos locais e gerais. Analgésicos Opióides. Psicofarmacologia (alucinógenos, antidepressivos, antiparkinsonianos, neurolépticos, ansiolíticos, relaxantes musculares de ação central, anticonvulsivantes, hipnosedativos). Drogas que interferem no sistema endócrino. Antibióticos. Drogas antiparasitárias, anti-sépticas. Drogas empregadas no tratamento da diabete. Drogas que atuam no sistema hematopoético. Farmacologia Cardio-vascular e do Sistema Respiratório. Quimioterapia das Neoplasias.

FMC 5220 PSICOFARMACOLOGIA (36 horas/aula)
Conceitos básicos de Farmacocinética e de Farmacodinâmica. Receptores e neurotransmissores do SNC. Classificação de drogas psicotrópicas. Teorias bioquímicas de doenças mentais. Medicamentos antipsicóticos, antidepressivos, ansiolíticos, anticonvulsivantes, hipnoanalgésicos, seus mecanismos de ação e efeitos colaterais. Drogas de abuso. Dependência e abstinência a drogas. Alcoolismo, drogas estimulantes e alucinógenas.

FMC 5221 FARMACOLOGIA VII (126 horas/aula)
Farmacocinética, interações fármaco-receptor e farmacodinâmica. Fármacos que afetam o sistema nervoso central e autônomo. Fármacos que interferem com a dor e a inflamação. Fármacos que afetam o sistema cardiovascular, respiratório, gastrointestinal e endócrino. Fármacos que afetam outros sistemas orgânicos: osteoporose, obesidade, aterosclerose e metabolismo de lipoproteínas. Fármacos antivirais, antibacterianos, antifúngicos, antiprotozoários e anti-helmínticos. Tópicos especiais: interações fármaco-fármaco e fármaco-alimento e efeitos nocivos dos fármacos.

FMC 5225 FARMACOCINÉTICA BÁSICA (54 horas/aula)
Vias de administração de drogas. Absorção de drogas pelo organismo. Distribuição das drogas no organismo. Excreção de drogas. Biotransformação (metabolismo) de drogas. Fundamentos Matemáticos: Conceituação e Revisão. Princípios da Farmacocinética. Análise compartimental Modelo aberto monocompartimental. Modelos farmacocinéticos multi-compartimentais. Análise não-compartimental. Análise dos dados de concentração sanguínia e urinária. Farmacocinética da administração intravenosa rápida (in bolus)..

Faramcocinética da administração oral. Modelos farmacocinéticos lineares e não-lineares. Biodisponibilidade e bioequivalência. Aplicações da farmacocinética.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

CFS	Adair Roberto Soares dos Santos	D	ADJ	2	DE
CFS	Alcir Luiz Dafré	PD	ASC	1	DE
CFS	Arno Roberto Günther	D	ASC	1	DE
CFS	Carla Cristina Thober Charão	M	ASS	2	DE
CFS	Cilene Lino de Oliveira	PD	ADJ	1	DE
CFS	Cristina Maria Henrique Pinto	D	ADJ	3	DE
CFS	Eliane Bernardes Aldegheri	D	ADJ	1	DE
CFS	José Marino Neto	D	TIT		DE
CFS	Laura Difini Leite	PD	ASC	1	DE
CFS	Mariana Graziela Terenzi	D	ASC	1	DE
CFS	Marta Aparecida Paschoalini	D	TIT		DE
CFS	Moacir Serralvo Faria	D	ASC	1	DE
CFS	Odival Cezar Gasparotto	D	ADJ	4	DE
CFS	Washington Portela de Souza	M	TIT		DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

CFS 5100 BIOFÍSICA (36 horas/aula)
Biofísica da àgua. Compartimentação. Equilíbrio ácido-base. Biofísica dos sistemas. Uso e higiene das radiações ionizantes e não-ionizantes.

CFS 5104 BIOFÍSICA DAS RADIAÇÕES (54 horas/aula)
Natureza dos fenômenos radioativos. Desintegração radioativas. Principais radiações de uso biológico. Efeitos biológicos das radiações. Radioproteção. Higiene das radiações e aplicações das radiações ionizantes.

CFS 5109 BIOFÍSICA (72 horas/aula)
Dispersões. Biofísica da água. Biofísica das membranas. Osmose. Difusão. Colorimetria. Biofísica da Respiração. Biofísica da visão. Fenômenos de superfície. Radiações eletromagnéticas. Espectroscopia e fotometria.

CFS 5111 BIOFÍSICA (72 horas/aula)
Estruturas moleculares e supramoleculares, biofísica da água, água e soluções, fenômenos de superfícies, métodos biofísicos de análise, biofísica de sistemas, radiações eletromagnéticas, efeitos biológicos da radiação, higiene das radiações. Aplicação das radiações.

CFS 5115 FOTOBIOLOGIA AMBIENTAL (36 horas/aula)
Radiações não ionizantes no meio ambiente: princípios físicos, fontes naturais e artificiais. Radiações solares: espectro, fontes ambientais, efeitos biológicos moleculares, celulares e somáticos. Radiações não ionizantes artificiais (ultravioleta, visível, infravermelho e microondas): utilizações e efeitos biológicos.Interações das radiações não ionizantes com outros agentes ambientais.

CFS 5117 RADIOBIOLOGIA (54 horas/aula)
Natureza dos fenômenos radioativos. Desintegração radioativa. Principais radiações de uso biológico. Efeitos biológicos das radiações. Radioproteção. Higiene das radiações e aplicação das radiações ionizantes.

CFS 5120 INTRODUÇÃO À BIOFÍSICA (72 horas/aula)
Estrutura e funções de macromoléculas. Armazenamento e Processamento da informação genética. Estrutura e funções das Membranas Biológicas. Comunicação intercelular. Biofísica de sistemas.

CFS 5121 RADIAÇÕES E MEIO AMBIENTE: ASPECTOS FÍSICOS, BIOLÓGICOS E SOCIAIS (72 horas/aula)
Radiações: Princípios Físicos. Efeitos Biológicos das Radiações. Meio Ambiente e Problemática Ambiental. As Radiações como elemento do Meio Ambiente: implicações físicas, biológicas e sociais.

CFS 5133 FISIOLOGIA DA NUTRIÇÃO (54 horas/aula)
Regulação da ingestão de alimentos e líquidos. Nutrição intra-uterina e funções da placenta. Fatores hormonais na gestação. Lactação. Crescimento e desenvolvimento fetal. Aparelho digestivo: mastigação e salivação; motilidade: secreção estomacal, pancreática e biliar; duodeno como glândula endócrina; intestino delgado e grosso.

CFS 5134 FISIOLOGIA HUMANA (72 horas/aula)
Líquidos corporais. Potencial de membrana e ação. Músculo. Sistema nervoso autônomo. Sistema motor. Tálamo. Formação reticular. Sono. Vigília. Receptores e sensibilidade cutânea. Visão. Audição. Hipotálamo e Sistema límbico. Sistema endócrino.

CFS 5139 FISIOLOGIA HUMANA (72 horas/aula)
Sangue e líquidos corporais. Sistema nervoso central; neuromuscular; cardiovascular; renal; respiratório; digestivo e endócrino.

CFS 5141 FISIOLOGIA HUMANA (72 horas/aula)
Homeostasia - Funcionamento do neurônio e célula muscular. Sensibilidade geral e oral. Controle do movimento muscular. Fisiologia do sistema cárdio-respiratório e renal. Aparelho digestivo com ênfase à mastigação e secreção salivar. Sistema endócrino, com ênfase aos efeitos dos hormônios sobre estruturas orais.

CFS 5142 FISIOLOGIA HUMANA (72 horas/aula)
Líquidos corporais. Potencial de ação e de membrana. Funções dos sistemas: neuromuscular, neurovegetativo, cardiovascular, renal, respiratório, digestivo e endócrino.

CFS 5143 FISIOLOGIA HUMANA I (90 horas/aula)
Sangue e líquidos corporais. Potencial de membrana e de ação. Sinapse. Músculo. Sistema nervoso autônomo. Sistema motor e sensorial. Receptores. Sensibilidade somatovisceral. Olfação. Gustação. Audição. Visão. Formação Reticular. Hipotálamo. Atividades nervosas superiores; Córtex, Eletroencefalograma e Neuropsicologia.

CFS 5144 FISIOLOGIA HUMANA II (90 horas/aula)
Desenvolve a relação estrutural/função dos sistemas: cardiovascular; renal; respiratório; endócrino e digestivo.

CFS 5145 FISIOLOGIA HUMANA (90 horas/aula)
Compartimentos hídricos, sangue e líquidos corporais. Funções dos: sistema nervoso central e periférico, sistema cárdiovascular, sistema linfático, sistema respiratório, aparelho digestivo, sistema renal, sistema endócrino, sistema reprodutor e sexual masculino e feminino; Resposta sexual humana, órgãos dos sentidos, sistema neuromuscular e neurovegetativo.

CFS 5146 FISIOLOGIA HUMANA (72 horas/aula)
Líquidos corporais. Potencial de membrana e ação. Funções dos sistemas: neuromuscular e neurovegetativo; motor e sensorial; cardiovascular; renal, respiratório e endócrino.

CFS 5147 FISIOLOGIA HUMANA (72 horas/aula)

Homeostasia. Sangue e líquidos corporais. Funcionamento do neurônio e célula muscular. Sensibilidade geral. Controle do movimento muscular. Fisiologia do Sistema cardio-respiratório e renal. Digestão e Absorção de Alimentos. Sistema endócrino.

CFS 5148 FISIOLOGIA HUMANA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Líquidos corporais. Fenômenos de membranas e função neuromuscular. Sistema cardiovascular e respiratório. Generalidades do sistema endécrino e renal.

CFS 5151 FISIOLOGIA I (72 horas/aula)
Biofísica da água. Equilíbrio ácido básico. Biofísica de sistemas. Uso e higiene das radiações ionizantes e não ionizantes. Compartimentos hídricos, líquidos corporais e edema, transporte através de membranas. Potencial de membrana e de ação, sinapse e músculo. Funções do sistema nervoso central e periférico, sistema somatossensorial, somatomotor e autônomo, sistema endócrino, sistema reprodutor e sexual (feminino e masculino; gravidez e lactação. Fisiologia do Sistema Digestório.

CFS 5152 FISIOLOGIA II(36 horas/aula)
Função do Sistema Cardiovascular, Respiratório e Renal. Integração homeostática entre os sistemas.

CFS 5153 FISIOLOGIA I (36 horas/aula)
Radiações ionizantes, radio proteção, raios X, Métodos biofísicos de análise, água, equilíbrio ácido base, homeostasia, potencial de membrana, sinapses.

CFS 5154 FISIOLOGIA I (72 horas/aula)
Funcionamento do neurônio e célula muscular.Sensibilidade geral e oral. Controle do movimento muscular Fisiologia do sistema cárdio-respiratórioe renal. Sistema digestório com ênfase à mastigação e secreção salivar. Sistema endócrino com ênfase aos efeitos dos hormônios sobre estruturas orais.

CFS 7101 FISIOLOGIA HUMANA I(90 horas/aula)
Homeostase; Compartimentos hídricos, dinâmica capilar e edema; organização geral do sistema nervoso; Funcionamento dos neurônios; Funcionamento das sinapses e dos circuitos; Tato, propriocepção geral e oral; Nocicepção e controle da dor; Gustação; Olfato; Audição; Visão; Contração da musculatura lisa e esquelética; Controle voluntário e reflexo do movimento da musculatura esquelética e de articulações; Controle da função viceral (Sistema Nervoso Autônomo); Hipotálamo e sistema líbico; Eixo hipotálamo – hipófise (neurohipófise e adenihipófise) Regulação endócrina do metabolismo basal (hormônio da tireóide); Regulação endócrina do metabolismo energético (hormônios do pâncreas, das adrenais e hormônio do crescimento); Regulação endócrina das funções reprodutoras (hormônios sexuais) Fisiologia óssea e regulação endócrina da calcemia (paratormômio, calcitonina, vitamina D); Endocrinofisiologia do desenvolvimento e crescimento (tema integrador).

CFS 7102 FISIOLOGIA HUMANA II(72 horas/aula)
Fisiologia do Sistema Digestivo 1: matigação, deglutição, motilidade do tubo digestivo. Fisiologia do Sistema Digestivo 2: Secreção salivar, gástrica, pancreática, hepática e seu controle. Fisiologia do Sistema Digestivo 3: abosorção dos nutrientes. Fisiologia do Sistema Cardiovascular 1: músculo cardíaco, funções cardíacas, regulação do débito cardíaco. Fisiologia do Sistema Cardiovascular 2: Músculo liso vascular, funções dos vasos, regulação da função vascular. Fisiologia do Sistema Cardiovascular 3: regulação da pressão arterial no curto e no longo prazo. Fisiologia do Sistema Respiratório 1: função e regulação das funções das vias aéreas. Fisiologia do Sistema Respiratório 2: mecânica ventilatória. Fisiologia do Sistema Respiratório 3: trocas gasosas e transporte de gases. . Fisiologia do Sistema Respiratório 3 regulação da ventilação. Fisiologia do Sistema Renal 1: filtração glomerular e sua regulação. Fisiologia do Sistema Renal 2: funções tubulares Fisiologia do Sistema Renal 3: regulação endócrina das funções renais. Tema *Integrador: Regulação do equilíbrio ácido básico: papel do sistema respiratório e renal.*

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

MIP	Adriane Maria Moro Mendes	M	ADJ	2	DE
MIP	Aguinaldo Roberto Pinto	D	ADJ	3	DE
MIP	Alexandre Verzoni Nogueira	PD	ASC	1	DE
MIP	André Luiz Barbosa Báfic	D	ADJ	1	DE
MIP	Artur Smânia Júnior	PD	ASC	1	DE
MIP	Carlos Brisola Marcondes	D	ASC	1	DE
MIP	Carlos José de Carvalho Pinto	PD	ADJ	3	DE
MIP	Carlos Roberto Merlin	E	ADJ	4	20
MIP	Carlos Roberto Zanetti	D	ASC	1	DE
MIP	Célia Regina Monte Barardi	D	ASC	1	DE
MIP	Edelton Flávio Morato	PD	ASC	1	DE
MIP	Edmundo Carlos Grisard	PD	ADJ	2	DE
MIP	Elza de Fátima Albino Smânia	D	ADJ	2	DE
MIP	Germano Nunes Silva Filho	D	ASC	1	DE
MIP	Iraci Tosin	D	ADJ	2	DE
MIP	Márcio José Rossi	D	ADJ	1	DE
MIP	Maria Márcia Imenes Ishida	D	ADJ	3	DE
MIP	Mário Steindel	D	ASC	1	DE
MIP	Nery Ernesto Kessler	M	ADJ	4	DE
MIP	Orlando José Bernardini	G	ADJ	4	DE
MIP	Sônia Gonçalves Carobrez	D	ASC	1	DE
MIP	Vetúria Lopes de Oliveira	D	TIT		DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

- MICROBIOLOGIA :

MIP 5102 MICROBIOLOGIA BÁSICA (54 horas/aula)
Morfologia e citologia das bactérias. Características gerais de fungos e leveduras. Características gerais dos vírus e bacteriófagos. Metabolismo, nutrição e crescimento de microorganismos. Genética e ecologia microbiana. Doenças veiculadas pelos alimentos. Produção de alimentos por microorganismos e avaliação da qualidade microbiológica dos alimentos.

MIP 5106 MICROBIOLOGIA II (90 horas/aula)
Morfologia, citologia, fisiologia e genética das bactérias. Patogenia, isolamento, identificação, classificação, prevenção e controle de bactérias e alguns vírus patogênicos ao homem.

MIP 5109 MICROBIOLOGIA SANITÁRIA (54 horas/aula)
Morfologia, citologia, fisiologia e genética bacteriana. Características gerais de vírus, fungos e leveduras. Noções de bacteriologia aplicada ao Sanitarismo.

MIP 5114 MICROBIOLOGIA ORAL (36 horas/aula)
Microbiologia da cárie dental, das pulpites e das periodontopatias.

MIP 5116 MICROBIOLOGIA I (90 horas/aula).
Morfologia, citologia, fisiologia e genética das bactérias. Patogenia, isolamento, identificação, classificação de bactérias. Vírus patogênicos ao homem.

MIP 5117 MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA (72 horas/aula)
Introdução a Microbiologia. Caracterização geral de bactérias, Fungos, Algas, Protozoários e Vírus. Fisiologia dos microorganismos: Produção de energia, biossíntese, nutrição e reprodução. Influência dos fatores ambientais sobre os microorganismos. Variabilidade em microorganismos. Relações dos microorganismos com plantas e animais. Estudo dos microorganismos do solo, ar, água, leite e em processos industriais.

MIP 5118 MICROBIOLOGIA III (72 horas/aula)
Morfologia, citologia, fisiologia e genética das bactérias. Características gerais de vírus, fungos e leveduras. Toxinfecções alimentares. Diagnóstico bacteriológico de alimentos. Noções de microbiologia aplicadas à Nutrição.

MIP 5119 MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA (72 horas/aula)
Morfologia, fisiologia e genética das bactérias. Características gerais dos vírus. HIV. Patogenia, isolamento, identificação, classificação, prevenção e controle das bactérias. Respostas imunes específicas. Antígenos. Anticorpos. Reações antígeno-anticorpo. Fenômenos de hipersensibilidade. Imunizações.

MIP 5122 MICROBIOLOGIA AQUÁTICA (54 horas/aula)
Características gerais dos microorganismos aquáticos. Classificação e taxonomia de microorganismos. Métodos de estudo em microbiologia aquática. Contaminação e monitorização bacteriana.

MIP 5123 MICROBIOLOGIA ENDODÔNTICA (72 horas/aula)
Penetração bacteriana na polpa vital. Reações de defesa. Mecanismos da destruição tecidual. Condições de crescimento das bactérias na polpa necrosada. Composição da microbiota dos condutos radiculares. O papel das bacterias nas patologias periapicais. Sequelas da infecção periapical: pericementites, abscessos, granulomas, cistos radiculares, ostiomelites, febre reumática, glomerulonefrite aguda difusa, encardites bacterianas, bacteriemias e outras infecções endógenas. Assepsia no tratamento endodôntico. O uso de antimicrobianos (antibióticos). Profilaxia com antibióticos em pacientes de alto risco. Perspectivas futuras da microbiologia endodôntica.

MIP 5125 MICROBIOLOGIA GERAL (54 horas/aula)
Morfologia, citologia, fisiologia e genética de microrganismos; Controle de microrganismos; Ecologia microbiana; Microbiologia do Solo; Microbiologia da Água; Microbiologia do Ar; Microbiologia de Alimentos; Microrganismos patogênicos; Microrganismos em Biotecnologia.

MIP 5126 MICROBIOLOGIA I (54 horas/aula)
Morfologia, citologia, fisiologia e genética das bactérias e vírus patogênicos ao homem. Epidemiologia das principais doenças patogênicas.

MIP 5127 MICROBIOLOGIA SANITÁRIA (54 horas/aula)
Morfologia, citologia, fisiologia e genética bacteriana. Características gerais de vírus, fungos e leveduras. Noções de bacteriologia aplicada ao Sanitarismo.

MIP 5128 MICROBIOLOGIA (54 horas/aula)
Morfologia, fisiologia e genética das bactérias. Microbiota indígena. Antimicrobianos. Resistência bacteriana aos antibióticos. Infecções hospitalares. Características gerais dos vírus. Patogenia, isolamento, identificação, classificação, prevenção e controle das doenças infecciosas.

MIP 5129 BACTERIOLOGIA PRÁTICA E APLICADA À ÁREA DA SAÚDE (36 horas/aula)
Estruturas Celulares. Enzimas e toxicologia relacionadas com a virulência de bactérias. Comparação entre os antimicrobianos tradicionais e as novas substâncias disponíveis. Epidemiologia e diagnóstico laboratorial de bacterioses emergentes.

MIP 5131 MICROBIOLOGIA AMBIENTAL (54 horas/aula)
Morfologia, citologia, fisiologia e genética bacteriana. Características gerais de vírus, fungos e leveduras. Noções de bacteriologia aplicada ao Sanitarismo.

MIP 7101 MICROBIOLOGIA I (54 horas/aula)
Morfologia, citologia, fisiologia e genética das bactérias e vírus patogênicos ao homem. Epidemiologia das principais doenças patogênicas.

MIP 7103 MICROBIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA (72 horas/aula)
Morfologia, citologia, fisiologia e genética das bactérias e vírus patogênicos ao homem. Epidemiologia das principais doenças patogênicas. Microbiologia de cárie dental, doença periodontal e endodôntica.

- IMUNOLOGIA :

MIP 5200 IMUNOLOGIA (36 horas/aula)
Propriedades gerais do sistema imune, tecidos e órgão linfóides, imunidade inata e adaptativa, anticorpos (estrutura e função) complemento (vias e função), interações antígeno-anticorpo, imunoensaios para fins diagnósticos, complexo principal de histocompatibilidade e apresentação de antígeno, imunidade medida por células T, citocinas, hipersensibilidades, tumores, autoimunidade, transplante, resistência e imunização às doenças infecciosas.

MIP 5201 IMUNOLOGIA I (90 horas/aula)
Órgãos linfóides. Tecidos, órgãos e células envolvidas na resposta imune. Imunidade inata e adaptativa. Sistema fagocitário mononuclear. Anticorpos: estrutura e função. Antígenos: aspectos estruturais. Reações Ag-Ac: ELISA, imunofluorescência, Western Blot, precipitação e aglutinação. O Sistema complemento. Imunizações clássicas e de 2ª geração. Reações de hipersensibilidades. Antígenos de histocompatibilidade. Transplantes e rejeição de enxertos. Anticorpos monoclonais e imunodeficiências adquiridas.

MIP 5202 IMUNOLOGIA II (54 horas/aula)
Respostas imunes específicas. Antígenos. Preparo de antígenos. Imunoglobulinas. Complemento.Preparo de antissoros. Reações antígeno-anticorpo. Hipersensibilidade.

MIP 5206 IMUNOLOGIA BÁSICA (90 horas/aula)
Órgãos linfóides. Células, tecidos e órgãos envolvidos na resposta imune. Identificação de LT e LB: receptores. Reações Ag-Ac: aglutinação, precipitação, imunofluorescência, ELISA e Western Blotting. Hipersensibilidades. O Sistema complemento. Anticorpos: estrutura e função. Antígenos: aspectos estruturais. Antígenos de histocompatibilidade. Anticorpos monoclonais. Imunizações clássicas e vacinas de 2ª geração. Hibridizações moleculares e PCR. Cooperação celular e citocinas. Imunodeficiências adquiridas.

MIP 5207 IMUNOLOGIA III (54 horas/aula)
Resposta imune: inata e adaptativa. Tecidos e células do sistema imune: estudo sobre marcadores de superfície. Antígenos. Anticorpos (estrutura e função). Complemento (vias e função). Reconhecimento e detecção do antígeno. Antígenos de Histocompatibilidade. Interações celulares e regulação da resposta imune. HIV. Imunizações. Introdução às provas imunológicas de interesse clínico.

MIP 5208 IMUNOPATOLOGIA (54 horas/aula)
Reconhecimento e interpretação de fenômenos imunológicos envolvidos na etiopatogenia de doenças em geral, com ênfase especial à imunodeficiências, doenças alérgias, autoimunes, neoplásicas e infecciosas, correlacionando com aspectos clínicos das referidas doenças. Entendimento e aplicação racional desses fenômenos no auxílio ao diagnóstico, prognóstico e bases terapêuticas de patologia que cursam paralelamente com alterações imunológicas.

MIP 5210 IMUNOLOGIA I (54 horas/aula)
Introdução à imunologia: as respostas específicas e inespecíficas. Os elementos envolvidos na resposta imune. Substâncias imunogênicas e antígenos. Os anticorpos ou imunoglobulinas. As interações antígeno-anticorpo. Biologia dos LT e dos LB. O complexo principal de histocompatibilidade. Os antígenos e a ativação de linfócitos. O sistema complemento. As reações de hipersensibilidade. Imunologia das transfusões. Os transplantes. Imunoprofilaxia e imunoterapia. Imunidade oral.

MIP 5211 IMUNOLOGIA BÁSICA (54 horas/aula)

Órgãos linfóides. Células, tecidos e órgãos envolvidos na resposta imune. Identificação de LT e LB: receptores. Reação Ag-Ac: aglutinação, precipitação, imunofluorescência, ELISA e Western Blotting. Hipersensibilidades. O Sistema Complemento. Anticorpos: estrutura e função. Antígenos: aspectos estruturais. Antígenos de histocompatibilidade. Anticorpos monoclonais. Imunizações clássicas e vacinas de segunda geração. Hibridizações moleculares e PCR. Cooperação celular e citocinas. Imunodeficiências adquiridas.

MIP 5212 IMUNOLOGIA PRÁTICA (90 horas/aula)
Aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos em Imunologia Básica, através de rodízio pelos laboratórios de pesquisa em: Biologia Molecular, Imunoparasitologia, Virologia, Neuroimunologia, Reações Alérgicas à Drogas, Hanseníase e Imunodermatologia.

MIP 5213 VIROLOGIA BÁSICA E CLÍNICA (36 horas-aula)
Introdução aos vírus, suas naturezas, estruturas, genética e classificação; principais eventos envolvidos na replicação viral: principais estratégias de replicação dos vírus de genoma DNA e RNA; vírus que causam câncer e os mecanismos utilizados para este fim (polioma, herpes, papiloma, hepatite, adenovírus); vírus de RNA que causam câncer (retrovírus); biologia do HIV; medicamentos com ação antiviral; vírus de genoma RNA de transmissão fecal-oral causadores de infecções, incluindo norovírus, rotavírus, astrovírus, enterovírus, vírus da hepatite A e E; vírus do trato respiratório superior (rinovírus) e vírus da síndrome respiratória aguda (SARS). estrutura dos vírus herpéticos: as doenças causadas pelos vírus herpes simplex tipos 1 e 2, citomegalovírus, vírus da varicella zoster, vírus Epstein-barr e outros vírus herpéticos; defesas específicas e não específicas do hospedeiro envolvidas na resistência e na recuperação das infecções virais; estrutura e propriedades dos vírus do sarampo, caxumba, influenza e rubéola: patogênese e doença, prevenção e tratamento; estrutura e replicação dos vírus causadores das hepatites B e C; rabdovírus e raiva; arbovírus e hantavírus causadores de encefalites febris, hemorrágicas; doenças hemorrágicas com síndromes renal e pulmonar; estrutura dos bacteriófagos: processo infeccioso de multiplicação lítica e lisogênica e suas regulações.

- PARASITOLOGIA :

MIP 5300 PARASITOLOGIA (54 horas/aula)
Sistemática em parasitologia. Estudo geral dos protozoários, dos helmintos, dos artrópodos e dos cogumelos. Micologia. Coleta de material.

MIP 5302 PARASITOLOGIA II (108 horas/aula)
Sistemática em Parasitologia. Protozoários, helmintos, artrópodos e fungos de importância médica. Animais peçonhentos.

MIP 5306 PARASITOLOGIA VI (72 horas/aula)
Protozoários, helmintos e artrópodos de interesse médico: Morfologia e biologia. Micologia: fungos de interesse médico. Animais peçonhentos, araneismo, escorpionismo, ofidismo. Noções de parasitologia e micologia aplicadas à Nutrição.

MIP 5307 PARASITOLOGIA V (36 horas/aula)
Generalidades sobre parasitologia. Protozoários e helmintos parasitas. Artropodos parasitas ou transmissores de moléstias. Micologia.

MIP 5308 PARASITOLOGIA IV (72 horas/aula)
Sistemática em Parasitologia. Estudo dos protozoários, helmintos e artrópodos de interesse médico: Morfologia, biologia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia das parasitoses humanas. Micoses de interesse médico. Animais peçonhentos.

MIP 5310 ENTOMOLOGIA MÉDICA (54 horas/aula)
Insetos e outros artrópodos de importância médica - coleta, preparação e identificação; importância na transmissão de parasitas e como causa de doenças; manejo e controle químico e biológico; necessidades de pesquisa e estudo.

MIP 5311 PARASITOLOGIA (54 horas/aula)
Sistema em Parasitologia. Estudo geral dos protozoários, helmintos e fungos parasitas humanos e artrópodes causadores e transmissores de doenças ao homem.

MIP 5315 PARASITOLOGIA (54 horas/aula)
Biologia de parasitos. Sistemática em parasitologia. Estudo dos principais grupos de protistas, helmintos e artrópodos transmissores e causadores de doenças ao homem. Coleta e preparação de material.

MIP 5316 PARASITOLOGIA VII (36 horas/aula)
Aspectos gerais da parasitologia. Estudo geral dos protozoários, dos helmintos, dos artrópodos e sua relação com o meio ambiente.

MIP 5317 MÉTODOS DE EXAME EM PARASITOLOGIA (36 horas/aula)
Teoria e prática sobre métodos de exame em parasitologia. Exames coprológicos. Esfregaço sangüíneo. Exames a fresco. Identificação de parasitas intestinais, sangüíneos e teciduais, em suas várias formas evolutivas.

MIP 5318 BIOLOGIA PARASITÁRIA (72 horas/aula)
Biologia de Parasitos. Sistemática em parasitologia. Estudo teórico e prático dos principais grupos de protistas, helmintos, artrópodos transmissores e causadores de doenças ao homem. Coleta, preparação, análise e prevenção de material biológico.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

MOR	Carla Gabrielli	D	ASC	1	DE
MOR	Eliane Maria Goldfeder	D	ADJ	2	DE
MOR	Elisa Cristiana Winkelmann Duarte	D	ADJ	1	DE
MOR	Ericson Kubrusly Gonçalves	D	ADJ	3	DE
MOR	Geraldo Morgado Fagundes	D	TIT		DE
MOR	Gilberto Amorim Souto	E	ADJ	4	DE
MOR	Hamilton Emidio Duarte	D	ASC	1	DE
MOR	Iria Pedroso da Cunha	M	ASS	4	DE
MOR	Juçara Loli de Oliveira	M	ASS	4	DE
MOR	Kieiv Resende Sousa de Moura	D	ADJ	3	DE
MOR	Maria Terezinha Teixeira Braga	D	ADJ	3	DE
MOR	Péricles Diniz	D	ADJ	1	DE
MOR	Rejane Maria Cirra Scaff	D	ASC	1	DE
MOR	Ricardo Tramonte	D	ASC	1	DE
MOR	Roberto Luiz D'Avila	M	ADJ	4	40
MOR	Rosane Porto Seleme Heinzen	D	ADJ	2	DE
MOR	Viviane Mara Woehl	D	ADJ	4	DE
MOR	Wilson Pacheco	D	ADJ	4	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

MOR 5106 HISTOLOGIA BUCO-DENTAL (72 horas/aula)
Embriologia da Face. Odontogênese. Dentinogênese. Polpa Dental. Dentina. Amelogênese. Esmalte. Osso Alveolar. Cemento Dental. Ligamento Periodontal. Movimentos Dentários Fisiológicos. Esfoliação de Dentes Decíduos. Mucosa Oral. Articulação Temporo-Mandibular.

MOR 5111 HISTOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA (72 horas/aula)
Noções de Técnica Histológica e Microscopia. Tecido Epitelial. Tecido Conjuntivo. Tecido Muscular. Tecido Nervoso. Sistema Circulatório. Sistema Linfático. Sistema Digestivo. Sistema Urinário. Sistema Endócrino. Sistema Reprodutor Masculino e Feminino.

MOR 5113 HISTOLOGIA APLICADA À FARMÁCIA (90 horas/aula)
Noções de Técnica Histológica e Microscopia. Tecido Epitelial. Tecido Conjuntivo. Tecido Ósseo e Cartilaginoso. Tecido Muscular. Tecido Nervoso. Sangue. Sistema Circulatório. Sistema Linfático. Sistema Digestivo. Sistema Respiratório. Sistema Urinário. Sistema Endócrino. Sistema Reprodutor Masculino e Feminino.

MOR 5115 HISTOLOGIA APLICADA À MEDICINA (126 horas/aula)
Métodos de Estudo em Histologia. Tecido Epitelial. Tecidos Conjuntivos. Tecidos Cartilaginoso e Ósseo. Oseificação. Tecidos Musculares. Tecido Nervoso. Sangue. Sistema Circulatório. Sistema Linfático. Sistema Digestivo. Sistema Urinário. Sistema Respiratório. Sistema Tegumentar. Sistema Endócrino. Sistema Reprodutor Masculino. Sistema Reprodutor Feminino. Órgãos dos Sentidos.

MOR 5116 HISTOLOGIA APLICADA À BIOLOGIA (72 horas/aula)
Métodos de Estudo em Histologia. Tecidos: Epitelial, Conjuntivo, Cartilaginoso, Ósseo, Sangue, Nervoso. Muscular. Histologia dos Sistemas: Circulatório, Digestivo, Urinário, Reprodutor Masculino e Feminino, e Glândulas Endócrinas.

MOR 5117 HISTOLOGIA APLICADA À PSICOLOGIA(72 horas/aula)
Técnica Histológica e Microscopia. Tecido Epitelial de Revestimento. Tecido Conjuntivo I. Tecido Conjuntivo II. Tecido Muscular. Tecido Nervoso I. Tecido Nervoso II. Sistema Circulatório/Sangue. Sistema Endócrino I. Sistema Endócrino II. Sistema Digestivo I. Sistema Digestivo II. Sistema Genital Feminino. Sistema Genital Masculino.

MOR 5118 HISTOLOGIA APLICADA À NUTRIÇÃO (72 horas/aula)
Métodos de Estudo em Histologia. Tecido Epitelial. Tecidos Conjuntivos. Tecidos Cartilaginoso e Ósseo. Tecidos Musculares. Tecido Nervoso. Sangue. Sistema Circulatório. Sistema Linfático. Sistema Digestivo. Sistema Urinário. Sistema Endócrino. Sistema Reprodutor.

MOR 5203 ANATOMIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA (72 horas/aula)
Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Osteologia. Artrologia. Miologia. Sistema Circulatório. Sistema Linfático. Sistema Nervoso Central, Periférico e Autônomo. Sistema Respiratório. Sistema Digestivo. Sistema Urinário. Sistema Reprodutor Masculino e Feminino. Sistema Endócrino.

MOR 5207 ANATOMIA APLICADA À PSICOLOGIA (72 horas/aula)
Corpo Humano, com ênfase em Neuroanatomia, de interesse para a Psicologia. Introdução a Anatomia. Sistema Locomotor. Reconhecimento dos Ossos e Junturas. Reconhecimento dos Principais Grupos Musculares e suas Ações. Sistemas Circulatório e Respiratório. Sistema Digestivo. Sistema Genital Masculino e Feminino. Sistema Endócrino. Introdução a Neuroanatomia, Medula Espinhal e Tronco Encefálico, Diencéfalo e Telencéfalo. Sistema Nervoso Autônomo e Sistema Límbico.

MOR 5209 ANATOMIA APLICADA À FARMÁCIA (72 horas/aula)
Introdução à Anatomia. Sistema Tegumentar. Osteologia. Artrologia. Miologia. Sistema Circulatório. Sistema Digestivo. Sistema Respiratório. Aparelho Genito-Urinário. Sistema Endócrino. Sistema Nervoso.

MOR 5210 ANATOMIA APLICADA À NUTRIÇÃO (72 horas/aula)
Introdução à Anatomia. Sistema Tegumentar. Osteologia. Artrologia. Miologia. Sistema Circulatório. Sistema Digestivo. Sistema Respiratório. Aparelho Genito-Urinário. Sistema Endócrino. Sistema Nervoso.

MOR 5213 ANATOMIA APLICADA À ODONTOLOGIA (72 horas/aula)
Introdução ao Estudo da Anatomia. Osteologia. Ossos e Acidentes Ósseos da Cabeça. Artrologia. Junturas da Cabeça e ATM. Miologia. Músculos Cuticulares da Mastigação e Supra e Infra Hioídeos.. Introdução a Neuroanatomia. Sistema Circulatório. Sistema Respiratório. Sistema Digestivo. Sistema Urinário. Sistema Genital Masculino e Feminino. Sistema Endócrino.

MOR 5214 ANATOMIA BUCO-DENTAL (90 horas/aula)
Estudo dos Dentes Permanentes. Estudos dos Dentes Incisivos. Topografia Alvéolo Dental. Anatomia Topográfica da Face. Neuroanatomia Aplicada à Odontologia: Nervos Trigêmio, Glossofaríngeo, Hipoglosso, Facial. Vasos da Cabeça e Pescoço. Boca e Anexos. Nariz e Seios Paranasais. Órbita e Órgão da Visão. Osso Temporal e Órgão Vestíbulo Coclear. Pontos Craniométricos, Pilares e Trajetórias.

MOR 5215 ANATOMIA APLICADA À BIOLOGIA (54 horas/aula)
Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Aparelho Locomotor (Osteologia, Junturas, Miologia). Sistema Cardiovascular. Sistema Respiratório. Sistema Digestivo. Sistema Urinário. Sistemas Genitais Masculino e Feminino. Sistema Nervoso.

MOR 5216 ANATOMIA COMPARADA (54 horas/aula)
Introdução ao Estudo da Anatomia Animal. Osteologia. Artrologia. Miologia. Sistema Circulatório. Sistema Linfático. Sistema Nervoso Central, Periférico e Autônomo. Sistema Respiratório. Sistema Digestivo. Sistema Urinário. Sistema Reprodutor. Sistema Endócrino.

MOR 5217 ANATOMIA HUMANA (252 horas/aula)
Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Aparelho Locomotor (Osteologia, Junturas, Miologia). Sistema Circulatório. Sistema Respiratório. Sistema Digestivo. Sistema Urinário. Sistema Nervoso. Sistema Endócrino. Sistema Genitais Masculino e Feminino. Órgãos do Sentido, Pele e Anexos Dissecação: Dorso, Pescoço, Tórax, Abdome, Membros Superiores, Membros inferiores.

MOR 5218 NEUROANATOMIA (72 horas/aula)
Introdução ao Estudo do Sistema Nervoso. Anatomia Macroscópica do Sistema Nervoso Central. As Grandes Vias Nervosas. Estrutura do Sistema Nervoso Central. Meninges e Líquor. Vascularização do Sistema Nervoso Central. Sistema Nervoso Periférico.

MOR 5219 ANATOMIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA - PCC 18 horas (72 horas/aula)
Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Osteologia. Artrologia. Miologia. Sistema Circulatório. Sistema Linfático. Sistema Nervoso Central, Periférico e Autônomo. Sistema Respiratório. Sistema Digestivo. Sistema Urinário. Sistema Reprodutor Masculino e Feminino. Sistema Endócrino.

MOR 5225 MORFOFISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO (54 horas/aula)
Introdução ao Estudo do Sistema Nervoso. Estrutura e Funções do Neurônio. Vias das Sensibilidades Gerais. Vias das Sensibilidades Especiais. Vias Motoras. Bases Anátomo-Funcionais da Linguagem.

MOR 5230 ANATOMIA APLICADA À ENFERMAGEM (90 horas/aula)
Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Osteologia. Artrologia. Miologia. Sistema Circulatório Sistema Linfático. Sistema Nervoso Central, Periférico e Autônomo. Órgãos dos Sentidos. Sistema Respiratório. Sistema Digestivo. Sistema Urinário. Sistema Reprodutor. Sistema Endócrino. Sistema Tegumentar. Pelve e Períneo.

MOR 5231 ANATOMIA APLICADA A ENFERMAGEM (90 horas-aula)
Introdução ao estudo da Anatomia, Osteologia, Artrologia, Miologia, Sistemas: Circulatório (sangüínio e linfático). Respiratório, Digestório, Urinário, Genital (masculino e feminino), Tegumentar, Nervoso, (central, periférico e autônomo) e Endócrino.

MOR 5316 HISTOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM (90 horas/aula)
Tipos de Tecidos Fundamentais. Funções dos Tecidos: Epiteliais, Conjuntivo, Ósseo, Sangüíneo, Muscular e Nervoso. Processos de Ossificação. Elementos sanguíneos. Histofisiologia dos Sistemas: Circulatório, Linfático, Digestivo, Urinário, Respiratório, Endócrino, Genital Masculino e Feminino.

MOR 5317 HISTOLOGIA (72 horas/aula)
Microscopia e técnicas histológicas. Tecido epitelial de revestimento e glandular. Tecido conjuntivo, ósseo, cartilaginoso e ossificação. Tecido muscular e nervoso.

COORDENADORIA ESPECIAL DE ARTES

DOCENTES DA COORDENADORIA ESPECIAL

CMA	Aglair Maria B. P.Fernandes	D	ADJ	1	DE
CMA	Cláudia Cardoso Mesquita	D	ADJ	1	DE
CMA	ROSANA KASSIA KAMITA	D	ADJ	1	DE
CMA	RANULFO ALFREDO M. P. MENDES	D	ADJ	1	DE
CMA	Henrique Finco	M	ASS	4	DE
CMA	Josias Ricardo Hack	D	ADJ	1	DE
CMA	Luiz Felipe Guimarães Soares	D	ADJ	1	DE
CMA	Mauro Eduardo Pommer	PD	ASC	1	DE

LSB 7904 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -PCC 18 horas-aula (72 horas-aula)
Desmistificação de idéias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sianis: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar ionformações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

CMA 5001 ANTROPOLOGIA DA IMAGEM (60 horas/aula)
Abordagens atropológicas da imagem. Elementos para uma etnografia. Abordagens antropológicas da imagem. Elementos para uma etnografia do cinema e outras linguagens audiovisuais.

CMA 5002 CINEMA E PSICANÁLISE (60 horas/aula)
Introdução à teoria psicanalítica. Relações entre o cinema e a psicanálise: o filme como objeto de análise, a psicologia como tema fílmico, cinema e processos oníricos. Arte e psicanálise: a questão da sublimação. O inconsciente coletivo e os arquéticos.

CMA 5003 COMUNICAÇÃO E CULTURA (60 horas/aula)
Conceitos acerca de comunicação e cultura. O contexto midiático. Sujeito e cultura contemporânea. Globalização cultural. Cultura Brasileira Contemporânea.

CMA 5004 CORPO E CINEMA (60 horas/aula)
A representação do corpo como eixo de transversalidades (gênero, etnia e sexualidade) e sua inserção no imaginário social através de estudo de filmes.

CMA 5005 CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA (60 horas/aula)
O campo da análise e da crítica. Diferentes formas de inserção das obras cinematográficas e da própria crítica na cultura. Mecanismos de poder na construção do cânone Cultural. Oposições categóricas no exercício da crítica: impressionista ou documentada, descritiva ou argumentativa, jornalística ou acadêmica, etc.

CMA 5006 DIREÇÃO DE ARTE (60 horas/aula)
A ocupação do espaço pictórico: sombras, texturas, planos diferenciados. O espaço tridimensional: o corpo como medida; escalas. Produção de maquetes. Equipe e funções: cenotécnicos, pintores, costureiras, etc. Produção de objetos, roupas e assesórios. Contra-regragem. Organização da produção de cenografia e figurino conforme decupagem do roteiro.

CMA 5007 DIREÇÃO DE ATORES (60 horas/aula)
Cinema e teatro. Teorias da interpretação. A criação da personagem. Proparação vocal e corporal. O corpo e a câmara.

CMA 5008 ESTÉTICA DO CINEMA (60 horas/aula)

O cinema como arte, como indústria e como representação ideológica. O trabalho do diretor cinematográfico. O espaço fílmico e a representação sonora. O cinema ficcional. Realismo e impressão de realidade. O espectador de cinema.

CMA 5009 ILUMINAÇÃO (60 horas/aula)
Visão, luz e ótica. Tipos de fontes de luz e princípios básicos de iluminação. Técnicas de iluminação e de controle da luz. Estudo comparado da luz na pintura e no cinema. Regras clássicas de composição e efeitos de sua ruptura.

CMA 5010 TRILHA SONORA (60 horas/aula)
A representação do som no Cinema. A sincrinização som/imagem. Elementos da trilha sonora: voz, ruídos, música. A audição do espectador. Aspectos técnicos da captação e reprodução dos sons.

CMA 5011 TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA I (60 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Cinema.

CMA 5012 TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA II (60 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Cinema.

CMA 5013 TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA III (60 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Cinema.

CMA 5014 TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA IV (60 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Cinema.

CMA 5015 TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA V (60 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Cinema.

CMA 5016 TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA VI (60 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Cinema.

CMA 5020 TECNOLOGIA DO AUDIOVISUAL (60 horas/aula)
Os recursos tecnológicos utilizados na produção audiovisual. Evolução histórica dos equipamentos, o estado atual da tecnologia e seu emprego.

CMA 5021 TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DO CINEMA I (60 horas/aula)
Estudo de tema relativo à história do cinema

CMA 5022 TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DO CINEMA II (60 horas/aula)
Estudo de tema relativo à história do cinema.

CMA 5023 SEMIÓTICA DOS MEIOS AUDIOVISUAIS (60 horas/aula)
Os processos de comunicação humana. Estudo do signo. Semiótica como ciência. Contribuições interdisciplinares para a Teoria da Comunicação. O mundo e sua imagem. As simbologias das linguagens audiovisuais.

CMA 5100 LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA (60 horas/aula)

CMA 5101 LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA (60 horas/aula)
Introdução á Linguagem audiovisual. Elementos de história do Cinema. Elementos da linguagem cinematográfica: planos, ângulos, enquadramento, composição, movimento de câmera, som, cor. Sintaxe cinematográfica. Introdução à análise fílmica.

CMA 5102 FOTOGRAFIA (60 horas/aula)

CMA 5103 MONTAGEM CINEMATOGRÁFICA (60 horas/aula)
História dos estilos de montagem. Princípios da montagem. Continuidade. A prática da montagem: montagem do filme, edição de vídeo linear e não - linear.

CMA 5104 FOTOGRAFIA CINEMATOGRÁFICA (60 horas/aula)
Fotografia estática versus fotografia dinâmica. Formatos e determinações técnicas. Tipos de equipamento. Iluminação básica e filtros

CMA 5105 DRAMATURGIA (60 horas/aula)
Tópicos de história do teatro, do surgimento na Grécia ao período elisabetano. Evolução das formas de representação e da estrutura cênica. Noções fundamentais: personagem, ação dramática, conflito. Texto teatral e encenação. O teatro épico.

CMA 5106 ESTUDOS CULTURAIS (60 horas/aula)
Os múltiplos espaços e sentidos do termo "cultura". A cultura como processo ativo de produção, circulação e recepção de significados, subjetividades e prazeres, bem como de lutas pelo poder. Introdução aos debates teóricos dentro dos Estudos Culturais e leitura crítica dos diversos "textos" culturais no cinema, na televisão, na literatura de best-seller, etc., e de seus "subtextos" de gênero, raça e classe, entre outros, dando ênfase especial aos textos fílmicos. Análise da intertextualidade e polissemia dos textos culturais.

CMA 5107 NARRATIVA CINEMATOGRÁFICA (60 horas/aula)
Análise das principais teorias narrativas do formalismo ao pós-estruturalismo, a fim de que o aluno possa diferenciar os vários elementos que compões a estrutura narrativa de um filme, tais como personagens, enredo, ponto de vista, voz narrativa e temporalidade.

CMA 5108 CINEMA DOCUMENTÁRIO (60 horas/aula)
Natureza do documentário. História do cimena documentário. O projeto do documetário. Especificidadade da captação de imagem e som no documentário. Aspectos éticos da filmagem.

CMA 5109 GÊNEROS CINEMATOGRÁFICOS (60 horas/aula)
Análise da várias definições de gênero e de suas implicações culturais no Brasil e no exterior. Análise panorâmica dos gêneros: "gangster", musical, filme histórico, melodrama, filme de guerra, suspense, comédia, "film noir".

CMA 5111 TEORIA DO ROTEIRO I (60 horas/aula)
Criação imaginária e sua tradução imagística. Estrutura dramática na linguagem audiovisual. Protagonista, antagonista, enredo e história subsidiária.

CMA 5121 TEORIA DO CINEMA I (60 horas/aula)
Principais escolas e teorias do cinema. Considerações sobre teorias do cinema e representação. Interseção entre teorias do cinema e teorias da literatura. Análise e crítica de filmes e vídeos.

CMA 5512 TEORIA DO ROTEIRO II (60 horas/aula)
A forma do roteiro para televisão e cinema. Desenvolvimento do roteiro: tema, sinopse, argumento, tratamento. Redação de diálogos.

CMA 5522 TEORIA DO CINEMA II (60 horas/aula)
Teorias contemporâneas do cinema (pós-estruturalismo, semiótica, psicanálise, feminismo, pós-colonialismo, pós-modernismo, teoria queer, etc.) Interdisciplinaridade. Cinema como representação da cultura e espaço de construção de novas narrativas. Análise e crítica de filmes e vídeos.

CMA 5503 CINEMA E TEORIAS DO SUJEITO (60 horas/aula)
Estudo de diferentes paradigmas teórico-conceituais sobre o sujeito e a subjetividade, e seu rendimento para análise e a crítica do cinema. As teorias antropológicas da Pessoa e do Indivíduo. Individualismo, modernidade e processos de subjetivação: Simmel, Elias, Foucault, entre outros atores. O sujeito na psicanálise: as teorias do inconsciente e da formação do EU; desejo e identificação. Teorias pós-estruturalistas do sujeito. Identidade, alteridade e teorias pós-identitárias. Gênero, feminismo e políticas do sujeito e da subjetividade. Análise de filmes a partir das tweorias abordadas em sala de aula.

CMA 5504 CINEMA BRASILEIRO (60 horas/aula)

História do Cinema no Brasil: os primórdios, os ciclos regionais até 1930, a chanchada e o cinema paulistano até os anos 50, o Cinema Novo, o cinema marginal, o ciclo da Embrafilme. Aspectos do cinema brasileiro contemporâneo.

CMA 5601 ARGUMENTO CINEMATOGRÁFICO (60 horas/aula)
As fontes de histórias para o cinema. Pesquisa do tema. A criação de personagens. Redação de história para cinema.

CMA 5602 ANÁLISE FÍLMICA (60 horas/aula)
Discurso imagético e produção de sentido. Definição e análise dos principais elementos do texto fílmico e suas implicações semânticas, incluindo elementos como montagem, mise en scène, iluminação, estrutura narrativa.

CMA 5603 ANÁLISE DOS MEIOS AUDIOVISUAIS (60 horas/aula)
Teorias e métodos para análise de produções audiovisuais. O campo específico do cinema, da televisão e das novas mídias e sua interlelação.

CMA 5701 ROTEIRO CINEMATOGRÁFICO (60 horas/aula)
Roteiro dramatúrgico e decupagem técnica. Divisão em seqüências e cenas. Desenvolvimento do roteiro em tratamentos sucessivos. Redação de diálogos.

CMA 5702 PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (60 horas/aula)
Meios audiovisuais, público e mercado. Concepção do produto audiovisual. Elaboração de orçamento e cronograma de realização. Pré-produção: contratação de equipe, plano de filmagem. Locação de equipamentos, seleção de atores, produção de locação. Administração de set de filmagens. Finalização do produto e lançamento.

CMA 5703 TÉCNICA DE PROJETOS (60 horas/aula)
Estruturação de projetos de produção, distribuição e exibição cinematográfica. Estudos de viabilidade técnica e financeira. Tratamento de projetos de pesquisa científica na área dos estudos de cinema. Elaboração de um projeto para ser executado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

CMA 5801 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (300 horas/aula)

CMA 7111 CORPO NA ARTE (72 horas-aula)
O conceito de corpo e sua flexibilidade no domínio das técnicas de voz e de dança como parte da linguagem dramatica.

CMA 7112 LABORATORIO DE DRAMATURGIA I
O texto escrito e seu desdobramento espetacular.

CMA 7113 TEORIA E PRÁTICA DA PERFORMANCE I (72 horas/ aula)
A produção de eventos performáticos.

CMA 7114 IMPROVISAÇÃO I (72 horas/ aula)
Uso de técnicas de laboratório para o exercício da improvisão.

CMA 7115 GENEALOGIAS DRAMÁTICAS NO OCIDENTE I (72 horas-aula)
Oficinas de criação de textos dramáticos a partir do conhecimento do teatro greco-latino e de práticas históricas da relação do teatro com o sagrado.

CMA 7211 CORPO NA ARTE II (72 horas-aula)
A flexibilidade da voz e do corpo no domínio do canto e no uso da máscara como parte da linguagem dramática.

CMA 7212 LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA (72 horas/aula)

Introdução a linguagem audiovisual. Elementos da historia do cinema.Elementos da linguagem cinematográfica: planos, ângulos, enquadramento, composição, movimento de câmera, som, cor. Sintaxe cinematográfica. Introdução à analise fílmica.

CMA 7213 TEORIA E PRATICA DA PERFORMANCE II (72 horas/aula)
Introdução aos estudos e concepçoes que envolvem a "arte da ação" como evento artístico, político, esportivo e antropológico.

CMA 7214 TÉCNICAS DO ATOR I (72 horas/ aula)
Experiência com tecnicas de atuação.

CMA 7215 TEATRO CONTEMPORANEO (72 horas/aula)
Leitura contemporânea do teatro em dialogo com outras artes, teatro de contato, rito, sacrifício. Teatro e humanismo.

CMA 7301 MODELOS DRAMÁTICOS E PÓS-DRAMÁTICOS (60 horas-aula)
Ênfase na produção textual a partir dos gêneros tragédia, comédia, tragicomédia, melodrama.

CMA 7305 GENEALOGIAS DRAMÁTICAS NO OCIDENTE II (60 horas-aula)
Estudo do teatro popular, da farsa, do teatro bufo, commedia dell1arte, teatro espanhol e do teatro elizabetano, americano até os russos.

CMA 7312 LABORATÓRIO DE DRAMATURGIA II (72 horas/ aula)
O texto dramático em diferentes gêneros e sua potencialidade espetacular.

CMA 7313 GENEALOGIAS DRAMATICAS AMERICANAS (72 horas/aula)
Estudos de legados performáticos indígenas e afro-americanos.

CMA 7314 TEATRO DE RUA E CARNAVALIZAÇAO (72 horas/ aula)
Estudo da interação e da heterogeneidade em busca do publico em espaços alternativos.

CMA 7315 GENEALOGIAS DRAMATICAS NO OCIDENTE II (72 horas/ aula)
Estudo da commedia dell'Arte, do teatro clássico espanhol e do teatro elizabetano.

CMA 7411 TECNICAS DO ATOR II (72 horas/ aula)
Principais concepções e métodos ligados ao trabalho do ator (Stanislavski, Bertold Brechet, Grotowski, Eugenio Barba)

CMA 7412 DIREÇÃO TEATRAL (72 horas/ aula)
Genealogias, principais contribuições diacrônicas de direção teatral. Formações teatrais fora do *main – stream*. Teatro de grupo.

CMA 7413 TEATRO E CRITICA CULTURAL (72 horas/ aula)
Leitura de obras teatrais a partir de uma perspectiva cultural.

CMA 7414 TEATRO DE FORMAS ANIMADAS (72 horas/ aula)
Genealogias do teatro de Formas animadas, confecção e construção de fornas e objetos para animação, texto dramático no teatro de animação.

CMA 7501 SEMIOLOGIA DA CENA (72 horas/ aula)
Estudo da intersemiótica teatral.

CMA 7502 CENA AUDIOVISUAL (72 horas/ aula)
Conceitos de plano e seqüência nos meios audiovisuais. Formas de expressão dramaturgica e de interpretação do ator no cinema e nos formatos televisivos. Fundamentos da adaptação textual do teatro ao cinema.

CMA 7503 TECNICAS DO ESPAÇO (72 horas/ aula)
Genealogia do espaço teatral e suas técnicas.

CMA 7504 TEORIAS SOBRE O ATOR (72 horas/ aula)
Conceito de representaçao. Da percepção do movimento à mascara pantonimico e do método biomecânico ao distanciamento.

CMA 7601 ESPAÇOS ALTERNATIVOS: A CENA PÓS – TEATRAL (72 horas/ aula)
A cena pós-teatral e local.

CMA 7602 RITMO/ MÚSICA
Experiência com ritmos e musica.

CMA 7603 GENEALOGIA DAS LINGUAGENS VISUAIS NO TEATRO (72 horas/ aula)
Genealogia das linguagens visuais no teatro e sua indumentária; adereços, maquiagem.

CMA 7604 PESQUISA EM ARTES CENICAS (72 horas/ aula)
Estudo de diferentes abordagens no estudo da obra dramática.

CMA 7701 PROJETO DE MONTAGEM (300 horas/ aula)
Pratica de montagem coletiva e processo de elaboração de um espetáculo (concepção, performance, direção, atuação, aspectos visuais, sonoplastia)

CMA 7801 ESTUDOS DE RECEPÇÃO (180 horas/ aula)
Intervenção cultural em comunidades; escolas da Grande Florianópolis ou de outras regioes do estado com a encenação do espetáculo montado na fase anterior para integrar estudos de Recepção a fim de compreender o efeito da obra em públicos diferenciados.

CMA 7802 REFLEXAO TEORICA – TCC (120 horas/aula)
Elaboração de uma monografia individual sobre quaisquer temas de estudo em Artes Cênicas sob supervisão de um professor e com a defesa ante uma banca examinadora formada de dois professores da área. Em datas a serem fixadas no final do ultimo semestre.

CMA 7900 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (252 horas/ aula)
Participar em conferencias, minicursos, festivais, encontros ou semanas da Arte, de teatro, de Letras e outras atividades científicos-culturais relacionadas aos campos de dramaturgia, atuação, direçao e recepçao teatral.

CMA 7901 TEATRO NÔ (72 horas/aula)
Estudo da estética do ator e dramaturgo Zeami do século XIV e da arte teatral decorrente do teatro clássico japonês, que une dança, canto, gesto, palavra etc., e que exerceu, modernamente, grande influencia no Ocidente.

CMA 7906 RITO, JOGO E MITO (72 horas/ aula)
Equilibrio e o desequilíbrio, o acordo e a disputa, o individuo e o grupo, o sagrado e profano são temas que a disciplina desenvolverá, a fim de refletir sobre o instinto lúdico no teatro e sua relação com a religião e a imaginação.

CMA 7909 ORALIDADE/ NARRATIVA ORAL (72 horas/ aula)
Estudo do teatro através de percursos criadores entre os princípios de teatralidade e outras linguagens, jogos e improvisação.

CMA 7914 DANÇA (72 horas/ aula)
Introdução a dança pós-moderna e contemporânea. Percepção e consciência corporal processos fisiológicos e anatômicos, Eucinetica e elementos expressivos do movimento e demais relações espaciais.

CMA 7919 ARTE E EDUCAÇÃO (72 horas/ aula)

Estudo do teatro através de percursos criadores. Entre princípios de teatralidade e outras linguagens e recursos. Pesquisa de procedimentos de jogos e improvisações.

CMA 7920 ESPANHOL INSTRUMENTAL (72 horas/aula)
Estudo da língua espanhola falada e escrita, com vistas e leitura de montagem de cenas e peças em espanhol.

CMA 7922 TOPICOS ESPECIAIS EM ARTES CENICAS I (72 horas/ aula)
Estudo de um tema de dramaturgia da modernidade.

CMA 7923 TOPICOS ESPECIAIS EM ARTES CENICAS II (72 horas/ aula)
Estudo de um tema relevante das genealogias do teatro.

CMA 7924 TOPICOS ESPECIAIS EM ARTES CENICAS III (72 horas/ aula)
Estudo de um tema relevante da dramaturgia ocidental.

CMA 7925 TOPICOS ESPECIAIS EM ARTES CENICAS I (72 horas/ aula)
Estudo de um tema relevante da dramaturgia ocidental.

CMA 7926 TOPICOS ESPECIAIS EM ARTES CENICAS II (72 horas/ aula)
Estudo de um tema relevante de correntes da dramaturgia.

CMA 7927 TOPICOS ESPECIAIS DE TEATRO BRASILEIRO I (72 horas/ aula)
Estudo de um tema da dramaturgia brasileira.

CMA 7928 TOPICOS ESPECIAIS DE TEATRO BRASILEIRO II (72 horas/ aula)
Estudo de um tema relevante da genealogia do teatro brasileiro.

CMA 7929 TEATRO EXPERIMENTAL UNIVERSITÁRIO (72 horas/ aula)
Estudo dos paradigmas de teatro universitário.

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÃO GRÁFICA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

EGR	Alice Theresinha Cybis Pereira	D	ASC	1	DE
EGR	Antônio Carlos de Souza	D	ASC	1	DE
EGR	Antônio Mauro Motta	M	ADJ	4	DE
EGR	Arnoldo Debatin Neto	M	ASS	1	DE
EGR	Berenice Santos Gonçalves	D	ADJ	1	DE
EGR	Carlos Antônio Ramirez Righi	D	ADJ	4	DE
EGR	David Lemos	M	ADJ	4	DE
EGR	Edison Rohleder	M	ADJ	4	DE
EGR	Eduardo Jorge Felix Castells	PD	ASC	1	DE
EGR	Eugênio Andrés Diaz Merino	D	ADJ	4	DE
EGR	Francisco Antônio Pereira Fialho	D	ASC	1	DE
EGR	Gilson Braviano	D	ASC	1	DE
EGR	Haenz Gutierrez Quintana	D	ADJ	2	DE
EGR	Harilton Savi	G	ADJ	4	20
EGR	Henderson José Speck	D	ASC	1	DE
EGR	João Haroldo Borges Pereira	M	ADJ	4	DE
EGR	José Arno Scheidt	M	ADJ	4	DE
EGR	Josiane Wanderlinde Vieira	D	ADJ	1	DE
EGR	Júlio César da Silva	D	ASC	1	DE
EGR	Lucilene Inês G. de Souza	D	ASC	1	DE
EGR	Luiz Augusto C. Hoffmann	E	ADJ	4	DE
EGR	Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo	D	ADJ	2	DE
EGR	Luiz Salomão Ribas Gomez	D	ADJ	2	DE
EGR	Marilia Matos Gonçalves	D	ADJ	2	DE
EGR	Marilia Marques Guimarães	M	ADJ	4	DE
EGR	Mario Cesar Coelho	D	ADJ	4	DE
EGR	Marisa Araújo Carvalho	M	ASS	1	DE
EGR	Milton Luiz Horn Vieira	D	ADJ	1	DE
EGR	Ricardo Triska	D	ADJ	1	DE
EGR	Richard Perassi Luiz de Souza	D	ADJ	4	DE
EGR	Rutsnei Schmitz	D	TIT		DE
EGR	Sérgio Murilo Ulbricht	M	ADJ	4	DE
EGR	Tarcísio Vanzin	D	ASC	1	DE
EGR	Virgílio Vieira Peixoto	M	ADJ	4	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

EGR 5001 MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO I (54 horas/aula)
Construções geométricas; figuras planas; transformação de figuras bidimensionais.

EGR 5002 MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO II (54 horas/aula)
Projeções ortogonais de sólidos, figuras planas, retas e pontos; perspectiva isométrica e cavaleira; perspectiva cônica exata; sombras em épura e em perspectiva.

EGR 5003 PRODUÇÃO GRÁFICA I (72 horas/aula)
Suportes para impressão. Tintas. Sistemas de impressão: monocromia, bicromia, tricromia. Processo de seleção de cores. Cores especiais. Escalas comerciais. Noções de encadernação.

EGR 5004 PRODUÇÃO GRÁFICA II (72 horas/aula)
Preparação e adequação de originais aos sistemas gráficos de impressão. Preparação de arquivos para impressão.Controle de qualidade das provas para impressão. Acabamento gráfico. Noções de custo de produção. Desenvolvimento e acompanhamento de projeto gráfico.

EGR 5005 USO DE PACOTES PARA COMUNICAÇÃO VISUAL (72 horas/aula)
O computador como ferramenta de Design. Introdução ao Corel Draw e outros pacotes utilizados em Comunicação Visual. Projeto de comunicação visual usando computador.

EGR 5006 RETÓRICA VISUAL (72 horas/aula)

EGR 5007 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMUNICAÇÃO VISUAL (480 horas/aula)
Estágio em empresa de Marketing ou ligada a Programação Visual.

EGR 5008 TÉCNICAS DE TRATAMENTO DE IMAGEM (72 horas/aula)
Etapas e aplicações do processamento de imagens; Aquisição e características de imagens; Operações com imagens e aplicações.

EGR 5009 TÉCNICAS EXPRESSIVAS (72 horas/aula)
As potencialidades expressivas dos diferentes materiais gráficos: carvão, lápis, tintas. Suportes e uso de instrumentos de apoio. Técnicas primitivas de impressão.

EGR 5011 DESIGN FOTOGRÁFICO I (72 horas/aula)
Pressupostos teóricos da imagem fotográfica. História da fotografia. A fotografia como linguagem visual. Técnicas básicas de fotografia; a câmera e seus acessórios. Enquadramento, composição e gramática visual. Fotometria. Técnicas de Laboratório. Foto documental. Ensaio fotográfico.

EGR 5012 DESIGN FOTOGRÁFICO II (72 horas/aula)
Introdução ao design e à análise da fotografia. A mensagem fotográfica e suas significações. Criação, produção e interpretação de imagens fotográficas. Planejamento e execução do trabalho em estúdio e laboratório. Fotografia digital. Direção de arte em fotografia. Técnicas de iluminação. Projetos fotográficos.

EGR 5013 DESIGN TÊXTIL (72 horas/aula)
Conceito de design têxtil; desenvolvimento de técnicas de estamparia e tecelagem; desenvolvimento de papéis de ambiências pesquisando as tendências da moda; o processo de desig têxtil; as cadeis produtivas; fontes de pesquisa: temas, conceitos e códigos visuais; definição do conceito da coleção para apresentação na aplicação de estampas localizada e corrida.

EGR 5015 DESIGN DE SUPERFÍCIE (54 horas/aula)
Conceitos e características do Design de Superfície. Aplicações. Noções de módulo. Pesquisa de referências visuais. Técnicas de repetição. Projeto de padronagem (têxtil, cerâmica e/ou gráfico).

EGR 5016 BRANDING DE MODA (72 horas/aula)
Empresa de moda; criação de conceito; criação de logotipo; manual de identidade corporativa; avaliação de resultados; ações de branding.

EGR 5017 GESTÃO ESTRATÉGICA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (54 horas/aula)

A era da informação; A informação nas organizações e no gerenciamento; Gestão estratégica da informação; Definindo Tecnologia da Informação. Desenvolvimento de uma estratégia de uso da tecnologia da informação na organização.

EGR 5018 EFEITOS ESPECIAIS (72 horas/aula)
Processo de produção de efeitos na indústria cinematográfica; Composição em software, conceitos e ferramentas específicas para composição; composição por camadas; uso de programa 3d para efeitos especiais para animação e cinema; uso de partículas para efeitos especiais; fluxo do processo.

EGR 5019 COMPUTAÇÃO GRÁFICA (72 horas/aula)
Características técnicas que norteiam a comunicação áudio vidual; noções básicas de captura, edição e finalização de vídeo; princípios e fundamentos de animação; sicronia de áudio e vídeo; vídeo composição; manipulação de elementos gráficos em movimento: movimento ao longo do tempo – Keying e ajuste de curvas de tempo; gráficos computacionais em 3D: renderização, modelagem e animação; uso de câmeras luzes e texturas.

EGR 5020 PERSPECTIVAS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (54 horas/aula)
Estudo do uso da perspectiva nas Histórias em Quadrinhos. Perspectiva central e oblíqua. Perspectiva aérea. Exercícios de interpretações e releituras de imagens.

EGR 5021 ARTE E PAISAGEM (54 horas/aula)
Introdução ao estudo da pintura de paisagens. Paisagem como gênero na pintura. Brasil no século XIX. Artistas viajantes e acadêmicos. Leituras de paisagens modernas e contemporâneas.

EGR 5022 INTRODUÇÃO A METODOLOGIA PROJETUAL (54 horas/aula)
Introdução à metodologia; O pensar metodológico; Tipos de metodologia: Linear, Cíclica e Não linear; A participação da criatividade no processo metodológico; Gestão de projetos; Aplicação prática de metodologia projetual em design e/ou arquitetura.

EGR 5023 PRINCÍPIOS DA SINALIZAÇÃO (72 horas/aula)
Princípios e fundamentos da sinalização. Princípios ergonômicos para projetos de sinalização-legibilidade e acuidade visual. Linguagem e elementos visuais. Signos e códigos visuais. Código cromático, tipográfico, morfológico e tecnológico.

EGR 5100 EVOLUÇÃO DAS ARTES VISUAIS (54 horas/aula)
Evolução dos estilos e movimentos artísticos ocidentais. Arte oriental e indígena, especialmente da América do Sul. Estudos comparativos entre vários movimentos artísticos. Ênfase na cultura ocidental e contemporânea.

EGR 5101 SEMIÓTICA (54 horas/aula)
Introdução à semiologia; definição de termos; considerações históricas; divisão dos signos; textos narrativos; objeto-signo; signo-imagem; teoria dos signos de Peirce; significado e aplicação; dimensão sintática; dimensão semântica e dimensão pragmática; monosemia; polisemia; transição da semiótica a hermenêutica; grafismo; estado da arte; aplicações da semiologia; uso na expressão e comunicação visual.

EGR 5102 SEMIÓTICA DAS NOVAS MÍDIAS (72 horas/aula)
Imersão visual e o Design de Mundos Artificiais.

EGR 5103 TEORIA DA FORMA (72 horas/aula)
Princípios de teoria da forma; diferentes modelos de ordenamento formal na natureza e nos produtos da cultura humana; estruturas formais e sistemas de proporção em organizações bidimensionais e tridimensionais; dimensões simbólicas da forma.

EGR 5105 INTRODUÇÃO À TEORIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (36 horas/aula)
Conceitos da Informação, comunicação e conhecimento. Contexto de uso da informação. Informação e objeto. Informação e relevância. Revocação e precisão da informação. Incerteza e redundância. Teorias da comunicação: semiologia e semiótica. Canais. Sistemas mediáticos.

EGR 5108 PLÁSTICA (90 horas/aula)
Teoria da forma e leis de composição. Conceituação de módulos e malha. Desenvolvimento planimétrico e espacial. Luz e cor com fatores fundamentais na expressão plástica. A cor nos ambiente e objetos. Teoria das cores: cor luz e cor tinta. Luz natural e artificial. Psicodicâmica das cores. A intuição estrutural nas confecções experimentais tridimensionais. Desenvolvimento da percepção através da verificação dos conceitos dados.

EGR 5110 TEORIA DA LUZ E COR (72 horas/aula)
O olho e o cérebro. Percepção de cores. Forma e cor. Composição de cores. Conceitos de reflexão, saturação, luminância.

EGR 5111 INTRODUÇÃO À PINTURA (72 horas/aula)
Técnicas. Canvas. Tintas. Óleos. Aquarelas. Vernizes. Composição.

EGR 5112 PSICOLOGIA DA PERCEPÇÃO (72 horas/aula)
Armazenamento da informação. Memória de Curto e Longo Termo. Sensação e Percepção. Teorias da emoção. Emoção e cognição.

EGR 5114 ESCULTURA (72 horas/aula)
Histórico das Técnicas. O uso da escultura na Sociedade da Informação. Função semiótica.

EGR 5115 MORFOLOGIA E PROPORÇÃO (72 horas/aula)
Análise da conformação e desempenho de diferentes espécies e elementos do ambiente natural, colocando em evidência as razões matemático-geométricas que governam ritmos, sistemas de proporção e processos de mudança (metamorfose). Contextualização histórica para explicitar os objetivos que orientam, em diferentes âmbitos culturais, o desenvolvimento de relações e modelos geométricos; com ênfase no estudo de sua aplicação à produção cultural do Ocidente. Estabelecer paralelos comparativos mostrando a permanência e universalidade de constantes ordenadoras da estruturação formal e da expressão simbólica.

EGR 5116 MODELAGEM EM BARRO (72 horas/aula)

EGR 5119 INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO VISUAL (54 horas/aula)
Histórico da Expressão Gráfica; histórico da comunicação e expressão visual; sistemas operacionais; aplicativos gráficos básicos; redes de computadores.

EGR 5120 EXPRESSÃO VISUAL I (72 horas/aula)
Desenvolvimento da expressão gráfico-plástica e da gramática visual. A representação através das formas naturais e artificiais. Percepção das estruturas formais.

EGR 5121 EXPRESSÃO VISUAL II (72 horas/aula)
Desenho de síntese; modulação do espaço; sistemas de ordenação espacial bidimensionais e tridimensionais.

EGR 5122 EXPRESSÃO VISUAL III (72 horas/aula)
Adquirir e editar imagens com a ferramenta computacional para utulização nas mídias impressas e digitais.

EGR 5123 TIPOLOGIA (54 horas/aula)
História: pré-história; cronologia da criação dos principais designs de tipo; era moderna.
Morfologia: tipo, caracter, fonte, família, sistemas de medida, hastes, barras, esporas, cauda,

Leading, Kerning, Roman, italic,grifo. Classificação: sistemas de classificação. Combinação e estética: a pós modernidade e o conceito de legibilidade; sistemas de combinação. Produção Gráfica e a Preparação de Originais:Diagramação, Leiaute e arte final; sistemas de produção gráfica. Design de Tipo: projeto de uma fonte; trabalho final.

EGR 5124 ESTÉTICA DO OBJETO VISUAL (54 horas/aula)
Estética e filosofia da arte. História da formação do pensamento crítico sobre a arte.Características estéticas e apreciação da obra de arte visual através da análise dos elementos de estruturação conceitual. Gosto e estilo. Estética nos produtos do design e na arte contemporânea. Sistemas de proporção e dimensão simbólica dos artefatos visuais.

EGR 5125 REPRESENTAÇÃO DA FIGURA HUMANA (72 horas/aula)
Estudo da figura humana através de representação gráfica manual, desenvolvida em trabalho coletivo em ateliê. Análise da estrutura óssea e dos principais componentes anatômicos. Estudo das proporções. Desenho detalhado de elementos mais significativos: cabeça, mãos. O escorço. Desenhos de estudo a partir de modelo vivo.

EGR 5130 PROJETO DE PRODUTO I (72 horas/aula)
Iniciação à prática de desenvolvimento do produto, estudo de formas e Projetos Modulares Tridimensionais. Prática e desenvolvimento do Produto, utilitários e acessórios.

EGR 5131 PROJETO AVANÇADO DE PRODUTOS (72 horas/aula)
Cerâmica, couro e vidro. Mobialiário. Mobiliário urbano. Eletrodomésticos e Eletrônicos. Máquinas de Produção Industrial. Equipamentos. Metal Mecânico. Sistemas de Transportes (forma e função).

EGR 5132 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DE PROJETO I (72 horas/aula)
Análise e proposta críticas de metodologias para o desenvolvimento de projetos visuais, fundamentos teóricos e aplicação.

EGR 5133 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DE PROJETO II (72 horas/aula)
Métodos para o desenvolvimento de projetos. Novos produtos e projeto conceitual. Planejamento, detalhamento, controle, viabilidade e implantação de projeto. Relações com clientes. Aplicação em situações reais das metodologias propostas.

EGR 5134 PRODUÇÃO HIPERMÍDIA (72 horas/aula)
Conceituação de multimídia e hipermídia. Concepção de documentos e sistemas hipermídia (técnicas), roteiros, ferramentas.

EGR 5135 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DE PROJETO III (72 horas/aula)
Desenvolvimento e projeto gráfico se utilisando de metodologias próprias.

EGR 5140 PROCESSOS COGNITIVOS (72 horas/aula)
Estudo dos Processos Cognitivos. Características de sensação e percepção. Funcionamento, atenção, memória, aprendizagem e linguagem. Forma, movimento, espaço, ilusões, realidade virtual. Relações entre experiência e percepção visual.

EGR 5141 CRIATIVIDADE (72 horas/aula)
Conceituação. Bloqueios e Desbloqueadores. Ingredientes da criatividade. Técnicas de geração de idéias. Criatividade no Design. (Brainstorming, Discussão 66, Método 635, Sinética, Biônica, Listagem de atributos, Régua Heurística, Cenários, Aproximação Analógica, As Palavras Indutoras).

EGR 5142 ERGONOMIA COGNITIVA (54 horas/aula)
Conceito de atividade mental. Condicionantes e determinantes do funcionamento cognitivo. As diferentes formas de conhecimento. Arquitetura simbólica e Conexionista. Imagem mental.

Representação e compreensão. Raciocínio dedutivo, indutivo e diante de situações. Produção de inferências. Regulação e Controle das atividades. Modelagem cognitiva. Conceito de Engenharia do Conhecimeto. Arquiteturas Cognitivas. Elaboração de decisões de ações. Arquiteturas usadas em Engenharia do Conhecimento.

EGR 5151 INTERFACES GRÁFICAS (72 horas/aula)
Articulação da informação com dados não estruturados.

EGR 5152 ALGORITMOS PARA COMPUTAÇÃO EM PARALELO (72 horas/aula)

EGR 5153 VISÃO 2D E 3D (72 horas/aula)

EGR 5154 ERGONOMIA DE INTERFACE (54 horas/aula)
Programas e Interfaces homem-computador. Modelo Conceitual. As interfaces gráficas. Princípios Ergonômicos. Modelo Lógico. Concepção de iterface. Análise ergonômica e Comunicacional de "site" e "software".

EGR 5155 TÉCNICAS DE COMPRESSÃO DE IMAGENS (72 horas/aula)

EGR 5156 ANIMAÇÃO (72 horas/aula)
Design básico de personagens; Modelando corpos, mãos e cabeças;Postura de personagens; fundamentos da animação de personagens; Andar e locomover-se; Animação antropomórfica e facial; Criação de cenários e ambientes digitais, Fazendo um flme.

EGR 5157 ANÁLISE E RECONHECIMENTO DE FORMAS (72 horas/aula)

EGR 5158 GESTÃO DO DESIGN (54 horas/aula)
Importância do Design como ferramemnta estratégica; Conceitos e definições; processos e interdisciplinalidade; relação cliente e métodos de controle; aspectos financeiros; Tecnologia; o Designer como gestor no projeto gráfico.

EGR 5159 EVOLUÇÃO DO DESIGN (54 horas/aula)
Introdução ao Design; aspectos históricos; movimentos artísticos; conceitos; definição de termos; o design gráfico no mundo; o design gráfico nos anos 50, 60, 70, 80 e atual; info-design.

EGR 5160 ERGONOMIA VISUAL (54 horas/aula)
Introdução a ergonomia, Homem-ergonomia, conceitos fundamentais, Fatores Humanos. Conceitos fundamentais da visão, acuidade visual, campo visual, ângulos de conforto, ofuscamento, critérios e atributos ergonômicos, dispositivos de informação, legibilidade, cores, Ergonomia Cognitiva (conceitos fundamentais), representação, identificação, erros, sistema básico, experimentação (sistemas de sinalização – PV). Usabilidade.

EGR 5161 INFO DESIGN (72 horas/aula)
Os papéis da visualização nas ciências tecnológicas, empresas e no dia a dia. Comunicação através de imagem e texto. Aplicação de programas de computação no desenvolvimento de projetos para educação, persuasão e informação. Gerenciamento da Informação.

EGR 5164 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DESIGN (72 horas/aula)
Fundamentos históricos dos conceitos hegemônicos de meio ambiente, ciência e tecnologia na cultura ocidental e suas relações com o desenvolvimento sustentável e a nova ordem econômica mundial. Problemas e impactos ambientais. Ecologia, populações e qualidade de vida. Educação ambiental. A Comunicação e Expressão Visual dentro desse novo paradigma.

EGR 5165 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DESIGN GRÁFICO INFORMATIZADO (480 horas/aula)

Estágio em empresa que trabalhe com Design Gráfico Informatizado.

EGR 5166 WEB DESIGN (72 horas/aula)
Noções básicas. O ambiente Web. Arquivos. Gráficos. Animação. Marcadores, tabelas e quadros. Som. Interatividade. Introdução a tipografia. Medidas tipográficas. Classificação dos tipos. Composição de letras. Legibilidade. Aspectos Visuais. Tipografia digital. Teoria da Cor, Física, Terminologia, Sistemas de cor, Usos da cor, Contrastes, Harmonia da cor, Psicodinâmica das cores. Exemplos de aplicação e estudos de casos.

EGR 5167 ECO DESIGN (54 horas/aula)
Design baseado no princípio das três ecologias. Lucro, Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente. Princípios da sustentabilidade aplicados ao design. Ciclo de vida de produto, dos insumos ao destino final. O paradigma da complexidade e as formas da natureza. Atratores e fractais, auto-organização e criatividade.

EGR 5170 MODELAGEM I (72 horas/aula)
Dobraduras e Modelagens em Materiais diversos e/ou alternativos.

EGR 5171 MODELAGEM II (2D e 3D) (72 horas/aula)
Introdução. Histórico da computação gráfica. Conceitos básicos de modelagem. Tipos de modelagem. Visualização em 3D. Planos de trabalho e/ou referência. Sistemas de coordenadas e entrada de dados. Estratégias de criação de modelos. Comandos de modelagem. Edição de modelos. Dimensionamento de 3D. Tratamento superficial.

EGR 5180 MÉTODOS ESTATÍSTICOS DE PESQUISA (54 horas/aula)
Fases do método estatístico. Estatística descritiva e estatística indutiva.

EGR 5181 TEORIA DE TEXTOS (72 horas/aula)
Conceitos da Teoria da Linguagem.

EGR 5182 HOLISMO (72 horas/aula)
Conceito de holograma. Fritjof Capra e David Bohm. O modelo holográfico de cérebro de Karl Pribham. Consequências para o Campo da Comunicação e Expressão Visual.

EGR 5183 VINHETA ELETRONICA (72 horas/aula)
Design básico de personagens; modelando corpos, mãos e cabeças; postura de personagens; fundamentos da animação de personagens; andar e locomover-se; animação antropomórfica e facial; criação de cenários e ambientes digitais; fazendo um filme.

EGR 5184 HISTÓRIA EM QUADRINHOS (72 horas/aula)
Roteiro; criação de personagens; cenários e equipamentos; formatos; editoração; decupagem; desenho a lápis, escaneamento, arte final e aplicação de cor. Projeto final.

EGR 5185 ECOLOGIA SOCIAL E HUMANA (72 horas/aula)
O Design Ecológico. As três ecologias, segundo Félix Guatarri. Escolas Psicológicas de compreensão do ser humano. Reciclando, reutilizando, reduzindo. Conceitos de Psicologia Social. Abordagem ecosófica. Teorias holísticas, seu uso e aplicações nas Comunicações Visuais.

EGR 5186 MORFOLOGIA NATURÓTICA (72 horas/aula)

EGR 5187 MARKETING (54 horas/aula)

Conceitos fundamentais. Problemas do MKT. A planificação do MKT. Estratégias de MKT. Comportamento do consumidor. Análise de mercado. Sistemas de informação em Marketing. Segmentos de mercado: Os mercados de trabalho. O Composto mercadológico (4P's, 4C's e 4A's).

EGR 5190 GESTÃO ESTRATÉGICA DO CONHECIMENTO (72 horas-aula)
A Sociedade do Conhecimento. Imagens da Organização na Sociedade do Conhecimento. Dados, Informação e Conhecimentos. Conceitos chaves sobre Capital Intelectual, Capital Humano e Gestão Estratégica do Conhecimento. Aprendizagem Organizacional. Ferramentas da Gestão (Mapas do Conheciemnto, Intranet, Groupware, RBC, Datawarehose, Datamine, etc).

EGR 5191 PROJETO EDITORIAL (72 horas-aula)
Referencial teórico e práticas na área de criação e desenvolvimento de projetos editoriais.

EGR 5192 O DESIGN NA REALIDADE VIRTUAL (72 horas-aula)
Conceitos de Realidade Virtual. Tecnologias relacionadas à RV. Aplicações da RV. Análise de Platasformas computacionais para desenvolvimento de RV. Análise de sistemas com RV. Estudos de Casos de Tipos de aplicações: treinamento/ensino, protipagem, simulação, entretenimento, médicos, interfaces de sistemas. Projeto de Sistemas com RV. Avaliaçao custo-benefício da tecnologia e sua integração com outros sistemas.

EGR 5193 FOTOGRAFIA NO DESIGN GRÁFICO (72 horas-aula)
O princípio da fotografia. A câmara obscura. Câmaras convencionais e câmaras digitais. Filmes e sensores digitais. O controle da exposição. Objetivas. Perspectiva e ponto de vista. Composição. Linguagem fotográfica. Scanners e câmaras digitais. Resolução de imagem. Noções básicas de iluminação. Análise de fotos. Direito autoral e direito de imagem. Manipulação de imagem em meio eletrônico.

EGR 5201 GEOMETRIA DESCRITIVA I (72 horas/aula)
Sistemas de projeção. O método de Monge. Representação do ponto, da reta e do plano. Intersecções. Paralelismo e ortogonalidade. Mudança de planos. Rotação e Rebatimento. Representação de figuras planas. História do desenho relacionado ao assunto.

EGR 5212 GEOMETRIA DESCRITIVA (72 horas/aula)
Estudo do ponto. Estudo da reta. Estudo do plano. Intersecções. Paralelismo> Ortoganalidade. Condições de pertinência. Métodos descritivos: Rotação, rebatimento, mudança de plano. Problemas métricos: ângulos, distâncias e verdadeira grandeza. Representação de sólidos. Intersecção de planos e sólidos. Intersecção de sólidos. Planificação.

EGR 5213 RESPRESENTAÇÃO GRÁFICA ESPACIAL (54 horas-aula)
Introdução sobre o funcionamento do sistema visual humano. Formas de visualização humana. Sistema de projeção ortogonal Mongeano. Elementos básicos de contrução – reta, plano e ponto. Mecanismos de determinação de verdadeira grandeza – Rebatimento e mudança de plano. Contrução de objetos (modelagem) envolvendo intersecção, secção e planificação.

EGR 5306 ARTES INFANTIS (54 horas/aula)
Princípios da criatividade. Processos de desenvolvimento da capacidade criadora. Expressão plástica como forma de comunicação. Orientação das atividades criadoras infantis. O estímulo às atividades artísticas infantis. O estímulo a criatividade.

EGR 5601 DESENHO GEOMÉTRICO (54 horas/aula)
As multiplas modalidades do desenho. Morfologia geométrica: Elementos geométricos. Ângulos planos. Escala. lugar geométrico. Construções geométricas fundamentais. Morfologia geométria: Figuras planas elementares. História do desenho relacionado com o assunto.

EGR 5602 DESENHO GEOMÉTRICO II (54 horas/aula)
Segmentos proporcionais. Transformação de figuras. Figuras equivalentes. Concordância. Curvas cônicas. Curvas Cíclicas. Histórias do desenho relacionado ao assunto.

EGR 5603 DESENHO TÉCNICO PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS (56 horas/aula)
Normas técnicas. Noções de Técnicas de traçado a mão livre e com auxílio de computador. Sistema de representação: perspectiva e projeção ortogonal, noções de corte, cotagem.

EGR 5604 DESENHO TÉCNICO I (54 horas/aula)
Introdução ao Desenho Técnico à mão livre. Normas para o desenho. Técnicas fundamentais de traçado à mão livre. Sistemas de representação: 1º e 3º diedros. Projeção ortogonal de peças simples. Vistas omitidas. Cotagem e proporções. Perspectiva axométrica, isométrica, bimétrica, trimétrica. Perspectiva cavaleira. Esboços cotados. Sombras próprias. Esboços sombreados.

EGR 5605 GEOMETRIA DESCRITIVA(60 horas/aula)
Sistemas de projeção. Ponto, reta e plano. Pertinência e posições relativas. Métodos Descritivos. Geração de surpefícies. Seção e desenvolvimento. Representação de sólidos. Interseção de planos e sólidos. Interseção de sólidos

EGR 5607 INTRODUÇÃO AO CAAD (60 horas/aula)
Computação gráfica aplicada ao desenho. Sistemas digitais de tratamento de informação. Representação digital de objetos aplicada a Arquitetura e Urbanismo. Uso do instrumental da informática em Arquitetura e Urbanismo.

EGR 5611 OFICINA DE DESENHO I(90 horas/aula)
Representação das formas no espaço como consequência da experimentação tridimensional. Propriedades intrínsicas e de expressão dos materiais básicos como, argila, madeira, papel e outros. Técnicas de representação: desenho de observação, desenho técnico, croquis e fotografia. Introdução à programação visual.

EGR 5609 DESENHO GEOMÉTRICO (72 horas/aula)
As múltiplas modalidade de desenho. Morfologia Geométrica: Elementos Geométricos. Escalas. Lugar Geométrico. Construções geométricas fundamentais. Morfologia geométrica: figuras planas elementares. Segmentos proporcionais. Figuras equivalentes. Concordância. Curvas cíclicas. Curvas cônicas.

EGR 5612 OFICINA DE DESENHO II (90 horas/aula)
Os diferentes sistemas de representação: projeções ortogonais, princípios de perspectiva linear, cônica e aérea. Projeção de sombras. Normas e convenções para representação de um projeto de arquitetura. As diversas técnicas de representação e expressão gráfica. Técnicas de desenho livre. A figura humana na representação gráfica do projeto.

EGR 5613 DESENHO DE OBSERVAÇÃO II (60 horas/aula)
A figura humana. A anatomia. Estrutura, proporção e expressão. O perfil linear e o desenho plástico do corpo. O movimento. O homem em relação aos objetos, à natureza e ao espaço arquitetônico. Recursos expressivos. Desenvolvimento de croquis.

EGR 5615 DESENHO TÉCNICO RURAL (54 horas/aula)
Normalização para o Desenho Técnico. Traçado à mão livre. Instrumentos e material de desenho. Projeção Ortogonal. Projeção Perspectiva. Noções de Desenho Arquitetônico aplicado à edificações rurais. Projeções cotadas aplicadas ao desenho topográfico. Desenho de instalações hidro-sanitárias e elétricas. Noções de fluxograma.

EGR 5616 DESENHO TÉCNICO PARA ENGENHARIA QUÍMICA E DE ALIMENTOS (90 horas/aula)

Introdução. Normalização. Técnicas de traçado a mão livre. Noções de geometria descritiva. Sistemas de representação em desenho técnico. Cotagem, cortes e seções. Desenho de Equipamentos. Desenho de Lay-out. Desenho de fluxograma e desenho de tubulacões.

EGR 5617 DESENHO TÉCNICO PARA ENGENHARIA QUÍMICA E DE ALIMENTOS (72 horas/aula)
Introdução, Normalização, Técnicas de traçado a mão livre, Sistemas de representação em desenho técnico, Cotagem, Cortes e Seções, Desenho de Equipamentos, Desenho de Lay-out, Desenho de fluxograma, Desenho de Tubulações Industriais, Introdução ao CAD.

EGR 5618 DESENHO TÉCNICO PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS (72 horas/aulas)
Normas técnicas. Noções de Técnicas de traçado a mão livre e com auxílio de computador. Sistema de representação: perspectiva e projeção ortogonal, noções de corte, cotagem.

EGR 5619 DESENHO TÉCNICO PARA ENGENHARIA ELÉTRICA (72 horas/aula)
Conceito, normalização e classificação do desenho técnico; técnicas fundamentais do traçado a mão livre; técnicas fundamentais do desenho auxiliado por computador (CAD); noções básicas de geometria descritiva; sistemas de representação: perspectivas e vistas ortográficas; desenho técnico: classificação e normas técnicas; técnicas fundamentais do desenho técnico com instrumentos; desenho de projetos industriais; desenho de projetos de engenharia; desenho de diagramas elétricos; noções de desenho civil e arquitetônico; desenho de instalação elétrica residencial.

EGR 5620 DESENHO TÉCNICO APLICADO À QUIMICA (72 horas/aula)
Introdução. Normalização (ABNT). Técnicas Fundamentais de Traçado à Mão-Livre. Sistemas de Representação em Desenho Técnico à Instrumentos. Cortes e Secções. Conjunto e Detalhes. Canalizações Industriais. Desenho de Lay-Out e Fluxogramas. Desenho de Gráficos e Diagramas.

EGR 5621 DESENHO TÉCNICO PARA ENGENHARIA CIVIL (72 horas/aula)
Introdução ao Desenho Técnico e instrumentos, cotas e escalas. Desenho Topográfico. Noções de projecão central. Desenho Arquitetônico. Desenho de estruturas de madeiras, metálicas e de concreto. Desenho de instalações hidro-sanitárias. Desenho de Instalações Elétricas.

EGR 5623 DESENHO TÉCNICO PARA ENGENHARIA MECÂNICA (54 horas/aula)
Introdução ao Desenho Técnico à instrumentos; Concordâncias e terminais; Cotas, Escalas e Sinais de acabamento; Vistas auxiliares; Cortes e Seções; Tolerâncias e ajustes mecânicos; Desenho de elementos de máquinas; de união e de transmissão; Desenho de conjunto e detalhes; Desenho de tubulações industriais.

EGR 5624 DESENHO TÉCNICO PARA ENGENHARIA SANITÁRIA (72 horas/aula)
Introdução ao Desenho Técnico e instrumentos. Cotas e Escalas. Noções de Projeção Central. Perspectiva Central. Perspectiva Linear e Cônica. Perspectiva de sólidos e sombras. Desenho Topográfico. Desenho Arquitetônico. Desenho de Instalações Elétricas. Convenções de Elementos de Saneamento. Traçado de Linhas Piezométricas. Desenho de Sistemas de Abastecimento de Água Predial e Industrial. Desenho de Instalações Sanitárias Urbanas e Rurais.

EGR 5625 DESENHO DE OBSERVAÇÃO I (54 horas/aula)
A expressão através do desenho de observação. A linha, a superfície e o volume. A representação através das formas naturais e artificiais. A representação de ambientes. Desenvolvimento das técnicas de desenho tonal. Grafismos. Textura, luz e sombra. Percepção das estruturas formais.

EGR 5626 DESENHO ARQUITETÔNICO, PERSPECTIVA E SOMBRAS I (54 horas/aula)

Instrumental para desenho de arquitetura, utilização. Representação ortogonal de objetos arquitetônicos. Convenções gráficas. Escalas. Perspectivas axonométricas. Sombras em projeções ortogonais e oblíquas.

EGR 5630 DESENHO DE OBSERVAÇÃO PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (54 horas/aula)
Materiais técnicos de suporte e de expressão para a investigação através do desenho. Técnicas de sensibilização dos sentidos para a investigação - o olhar. Perspectiva intuitiva. Técnicas de desenho a tinta. Técnicas de desenho a lápis. Técnicas com materiais expressivos diversos. Apresentação e acabamento de desenhos.

EGR 5631 FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I (54 horas/aula)
Elementos constitutivos do desenho. Materiais e instrumentos. Desenho e percepção visual. Desenho interpretativo. Estudo dos elementos compositivos. Fundamentos da cor.

EGR 5632 FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL II (54 horas/aula)
Estudo dos elementos compositivos. A percepção. Indução das direções visuais. Ritmos Dinâmico, Estático, Simétrico e Assimétrico. Equilíbrio das formas e de massas. Contrastes de texturas visuais. A composição dos principais estilos de artes. Ilustração de poesia e textos literários.

EGR 5633 TÉCNICAS DE RECURSOS VISUAIS (72 horas/aula)
Fundamentos de recursos visuais. Desenho esquemático.Estudo de Letras. História em Quadrinhos. Teatro de sombras. Teatro de fantoches.

EGR 5634 CAD PARA ENGENHARIASANITÁRIA E AMBIENTAL(54 horas/aula)
Utilização de Sistema CAD na aplicação desenho. Representação visual digital de objetos aplicados à Engenharia Sanitária. Uso do instrumento da informática na Engenharia Sanitária.

EGR 5643 COMUNICAÇÃO VISUAL I (45 horas/aula)
Materiais: A técnica do guache; teoria da cor; composição gráfica; produção gráfica.

EGR 5646 CAAD E CRIATIVIDADE (45 horas/aula)
Conceitos de CAAD. CAAD no processo criativo. Introdução ao Google Sketchup. Modelagem computacional. Conceitos e Aplicações da Geometria Fractal. Projetos e conceitos de Arquitetura Fractal. Método de configuração da forma arquitetônica fractal: ordem, escala, auto-similaridade, recursividade, simetria.

EGR 5650 METODOLOGIA DE ENSINO DE DESENHO (54 horas/aula)
Apresentação do planejamento da cadeira. Objetivos do ensino de desenho no 1º e 2º Graus. Análise comparativa de bibliografia atual, por equipe de 1º ou de 2º graus. Generalidades sobre planejamento. Técnicas de ensino e recursos educacionais. Plano de curso. Planos de aulas. Micro-ensino. Avaliação do semestre.

EGR 5651 PRÁTICA DE ENSINO DE DESENHO DE 1º GRAU (72 horas/aula)
Apresentação e planejamento na cadeira. Objetivo do ensino de desenho no 1º grau. Análise bibliográfica de autores de desenho de 1º grau. Análise do programa de desenho de 1º grau e escolha do conteúdo a ser ministrado pela equipe. Comportamento do professor frente a classe. Assistência as aulas onde irá estagiar. Coleta de dados, planejamento do estágio e preparação das aulas. Ministração das aulas planejadas e ou se necessário replanejadas. Montagem do relatório, referente a prática de ensino. Teste escrito do conteúdo do programa da série onde estagiou.

EGR 5652 PRÁTICA DE ENSINO DE DESENHO DE 2º GRAU (72 horas/aula)
Apresentação e planejamento da cadeira. Objetivos do ensino de desenho. Análise bibliográfica para o 2º grau. Análise dos programas de desenho para o 2º grau. Comportamento do professor frente a classe. Assistência a classe onde irá estagiar. Coleta de dados, planejamento do estágio,

preparação das aulas. Ministração de aulas e replanejamento. Relatório. Teste escrito sobre o conteúdo assistido e ministrado pela equipe.

EGR 5660 ARTE - EDUCAÇÃO (72 horas/aula)
História da Arte-Educação no Brasil.. Influências teórico-metodológicas. Linguagens artísticas. Equívocas Arte para criança como forma de construção de conhecimento e expressão. A criança, o cotidiano e as aulas de arte.

EGR 5670 INTRODUÇÃO AO CAAD (72 horas/aula)
CAAD - Conceituação e história. Sistemas Modeladores, sua importância e potencialidades; Tipos de sistemas modeladores (superfície, sólido ou hídridos). Técnicas e modelagem tridimensional e de representação bidimensional. Interação entre sistemas CAAD e sistemas de Banco de Dados. Técnicas de plotagem. Catálogo de Referência.

EGR 5671 DESENHO ARQUITETÔNICO COM O AUXÍLIO DO COMPUTADOR (72 horas/aula)
Introdução ao CAD: Tela de trabalho, método de entrada de coordenadas, comandos de controle de parâmetros, comandos de manipulação de arquivos, comandos de construção, métodos de seleção de entidades, comandos de: visualização, edição, dimensionamento, manipulação de textos, construções de elementos dos desenhos arquitetônicos.

EGR 5672 INTRODUÇÃO AO CAD (54 horas/aula)
Introdução ao CAD, tela de trabalho, método de entrada de coordenadas, comandos de controle de parâmetros, comandos de manipulação de arquivos, comandos de construção, método de seleção de entidades, comandos de: visualização, edição, dimensionamento, manipulação de textos, auxílio, níveis de trabalho, impressão, noções fundamentais de construção em 3D.

EGR 5673 INTRODUÇÃO AO CAD (54 horas/aula)
Introdução ao CAD, manipulação de arquivo, tela de trabalho, comandos de construção, visualização, edição, textos, biblioteca de símbolos, escalas-contagem, espessura de traçados, impressão. Noções de construção em 3D. Elaboração de desenhos eletromecânicos e diagramas elétricos

EGR 5701 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO I (36 horas-aula)
Introdução à Comunicação Social, expressão escrita, literatura, língua estrangeira, lingüística, desenho, projeto.

EGR 5702 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO II (72 horas-aula)
Comunicação Social, expressão escrita, literatura, língua estrangeira, lingüística, desenho, projeto.

EGR 5703 TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS JURÍDICAS I (36 horas-aula)
Introdução aos diversos campos de aplicação do direito.

EGR 5704 TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS JURÍDICAS II (72 horas-aula)
Os diversos campos de aplicação do direito.

EGR 5705 TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICA I (36 horas-aula)
Introdução ao Marketing, gestão, emprendedorismo, macroeconomia, micro-economia, contabilidade, ciências da administração.

EGR 5706 TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICA II (72 horas-aula)
Marketing, gestão, emprendedorismo, macroeconomia, micro-economia, contabilidade, ciências da administração.

EGR 5707 TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS I (36 horas-aula)
Introdução à Antropologia, sociologia, filosofia, ciência política, psicologia, história e geografia.

EGR 5708 TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS II (72 horas-aula)
Antropologia, sociologia, filosofia, ciência política, psicologia, história e geografia.

EGR 5709 TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO I (36 horas-aula)
Introdução à Metodologia Científica, didática, história da educação, abordagens educacionais.

EGR 5710 TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO II (72 horas-aula)
Metodologia Científica, didática, história da educação, abordagens educacionais.

EGR 5711 TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA I (36 horas-aula)
Introdução às Teorias gerais em ciências tecnológicas e engenharias.

EGR 5712 TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA II (72 horas-aula)
Teorias gerais em ciências tecnológicas e engenharias.

EGR 5713 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO III (72 horas-aula)
Avaliar sistemas relacionados à Comunicação e Expressão Visual.

EGR 5714 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO IV (72 horas-aula)
Projeto Gráfico Aplicado à cultura popular; Briefing aplicado ao projeto gráfico; noções de composição; noções de cores.

EGR 5801 PROGRAMA DE INTERCÃMBIO I (00 hora/aula)
Participação em programa de Intercâmbio Acadêmico decorrente de convênio assinado com Instituições de Ensino Superior, Agências de Fometo, Centros de Pesquisa, e instituições semelhantes, visando a realização de atividades acadêmicas como cursos, estágios e pesquisas orientadas ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso.

EGR 5802 PROGRAMA DE INTERCÃMBIO II (00 hora/aula)
Continuidade da participação em Programa de Intercâmbio Acadêmico visando a realização de cursos, estágios e pesquisas orientados ao aprimoramento da formação do aluno.

EGR7101 DESENHO GEOMÉTRICO (72horas-aula)
Lugares geométricos. Razão e proporção. Estudo dos polígonos triangulares e quadrangulares. Transformações geométricas. Equivalência de áreas.

EGR7102 GEOMETRIA DESCRITIVA (90horas-aula)
Interpretação espaço/plano de ponto, reta e plano. Intersecção. Métodos descritivos. Superfícies elementares. Construção de sólidos geométricos.

NOVAS

EGR5031 PROJETO I (72 horas-aula)

Design; A atividade como profissão; O exercício da profissão; Desenvolvimento de projeto: Fundamentos metodologicos. Metodologia clássica do design. Funcoes do produto. Análise morfológica

EGR5033 MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO (72 horas-aula)

Construções Geométricas; figuras planas e transformações bidimensionais. Desenho tridimensional

EGR5034 DESENHO (54 horas-aula)

Desenvolvimento da expressão gráfico-plástica e da gramática visual (sintaxe). O desenho como expressão de sentimentos e conceitos. As ferramentas de desenho. A representação através das formas naturais e artificiais. Estudo de luz e sombra. Percepção e composição das estruturas formais.

EGR5110 TEORIA DA LUZ E COR

Cor e percepção visual. Processos fisiológicos. Princípios básicos da física da cor. Cor-Luz e cor- pigmento. Esquemas de composição cromática: harmonias e contrastes. Sistemas de cores: CMYK, RGB, HSB, PANTONE características e usos. A cor em *displays*. Cor de processo e cor especial. O uso da cor no Design Gráfico. A cor no processo de projeto: conceituação x especificação.

EGR5041 MODELAGEM I (54 hoas -aulas)

Malhas e padrões para construções gráficas. Texturas. Dobraduras e modelagens em materiais diversos.

EGR5035 HISTÓRIA DA ARTE (54 HORAS-AULA))

Estudos dos diferentes movimentos artisticos ocidentais. Artes visuais no Brasil. Estudo comparativo entre os varios movimentos artísticos com enfase na cultura ocicental e contemporânea.

EGR5055 DESENHO DEANATOMIA (72 horas-aula)
Introdução da anatomia para artistas; estudo da forma, proporções e linhas implícitas, estruturação por blocos; massa, volume, pose e gestos; músculo e estrutura óssea; estudo do movimento e efeitos sobre a musculatura e anatomia; variações de forma e peso.

EGR5032 PROJETO II (72 horas-aula)
Projeto integrado entre as modalidades.

EGR5141 CRIATIVIDADE (54 HORAS-AULA)
Conceituação. Bloqueios e desbloqueadores. Técnicas de geração, sistematização e avaliação de idéias.

EGR5042 MODELAGEM II (72 horas-aula)
Softwares de modelagem 2D e 3D (3DMax, Maya, etc). Conceitos básicos de modelagem - Tipos de modelagem - Visualização em 3D - Planos de trabalho e/ou referência - Estratégias de criação de modelos - Comandos de modelagem - Edição de modelos - Dimensionamento de 3D - Tratamento superficial.

EGR5036 TEORIA DA FORMA (54 hoas-aula)
Princípios de teoria da forma; diferentes modelos de ordenamento formal na natureza e nos produtos da cultura humana. Estruturas formais e sistemas de proporção em organizações bidimensionais. Gestalt. Metamorfose e padrões de crescimento; analogias formais; dimensões simbólicas da forma

EGR5057 IMAGEM DIGITAL (54 horas-aula)
Etapas e aplicações da captação e do processamento de imagens digital; aquisição e características de imagens digitais; operações com imagens digitais e aplicações.

EGR5037 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO DESIGN (54 horas-aula)
Introdução ao Design. Aspectos históricos e origens do Design Design e vanguardas artísticas. As influências dos designers de diferentes países. O design moderno e contemporâneo.

EGR5056 COMPOSIÇÃO (54 horas-aula)
Composição bidimensional. A representação das formas naturais e artificiais. Síntese formal. Leis da Simetria.

EGR5303 PROJETO III A (72 horas-aula)
Tema do Projeto: história em quadrinhos

EGR5038 ERGONOMIA (54 horas-aula)

Conceitos de Ergonomia física e cognitiva e sua relação com o Design.

EGR5039 EXPRESSÃO VISUAL (54 horas-aula)
Introdução à Teoria da Comunicação aplicada ao Design. Introdução a semiologia, definição de termos, considerações históricas, divisão dos signos, textos narrativos, objeto-signo, signo-imagem, teoria dos signos de Peirce, significado e aplicação, dimensão sintática, dimensão semântica e dimensão pragmática, monosemia, polisemia, transição da semiótica a hermenêutica, grafismo, estado da arte.

EGR5101 SEMIÓTICA (54 horas-aula)
Introdução à Teoria da Comunicação aplicada ao Design. Introdução a semiologia, definição de termos, considerações históricas, divisão dos signos, textos narrativos, objeto-signo, signo-imagem, teoria dos signos de Peirce, significado e aplicação, dimensão sintática, dimensão semântica e dimensão pragmática, monosemia, polisemia, transição da semiótica a hermenêutica, grafismo, estado da arte.

EGR5310 ROTEIRO E STORYBOARD (72horas-aula)
Definição e tipos de roteiro; estrutura de roteiro para; técnicas para desenvolvimento de estória; composição de roteiro para televisão e cinema; conceitos de storyboard; planos e movimentos de câmera; planejamento de layout's para a composição de cenas; conceitos de animatics e videomatics; teoria de história em quadrinhos relacionada com a criação de storyboards; softwares para criação de storyboard;,análise e construção de storyboards.

EGR5040 SUSTENTABILIDADE (72 horas-aula)
Design baseado no princípio das três ecologias. Lucro, Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente. Princípios da Sustentabilidade aplicados ao Design.

EGR5311 DESENHO DE CENÁRIO
Histórico do design de cenários em filmes e animações, estudo e desenvolvimneto; tipos e formas de cenários; técnicas para o desenvolvimento de cenários para animação; uso de softwares 3D para criação e composição de cenários e acessórios para animação; integração de cenário com animação de personagens; finalização e acabamento de cenários.

EGR5304 PROJETO IV A (72 horas-aula)
Tema do projeto: Animação 2D – Digital. Definições e formas de animação 2D – desenho a mão, gravuras, animações experimentais (areia, filme); conceitos da animação aplicados a animação 2D; fluxo do processo e etapas da animação tradicional e digital; ciclos de caminhada e corrida - animação de humanos e animais; softwares específicos para animação; produzindo animação 2D digital; desenvolvimento de projeto de animação.

EGR5043 GESTÃO (54 horas-aula)
Incorporar elementos de gerencia de projetos, custos, etc. Importância do Design como ferramenta estratégica; Conceitos e definições; processos e interdisciplinaridade; relação

cliente e métodos de controle; aspectos financeiros; Tecnologia; o Designer como gestor no projeto gráfico. Teoria Geral da Administração (noções); Introdução ao empreendedorismo; Realidade do mercado profissional; Empreendedor Empresário X Empreendedor Empregado; O Profissional Designer Gráfico e o Empreendedor em Design.

EGR5312 ANIMAÇÃO E CINEMA (54 horas-aula)
Definições e conceitos de cinema e animação; história do cinema e animação; evolução da tecnologia da animação e do cinema; estudo dos grandes mestres – dos pioneiros aos atuais; áreas envolvidas na produção cinematográfica; estrutura e processos na produção cinematográfica; como funciona um estúdio de animação tradicional e de animação 3D.

EGR5044 INFO (54 horas-aula)
Teorias de arquitetura da informação para o Design. A organização da informação utilizando projetos estruturados e tecnológica de orientação a objetos.

EGR5313 SOM (54 horas-aula)
Som aplicado na animação. O som e a imagem. Som e significação. Sonoplastia.

EGR5187 MARKETING (54horas-aula)
Introdução ao Marketing; Plano de Marketing; Método SWOP; Marketing Mix; Marketing e Design Gráfico; Estudo de casos. Conceitos fundamentais. Problemas do MKT. A planificação do MKT. Estratégias de MKT. Comportamento do consumidor. Análise de mercado. Sistemas de informação em Marketing. Segmentação de mercado: Os mercados de trabalho. O Composto mercadológico (4P's, 4C's e 4A's)

EGR5045 PESQUISA EM DESIGN (54 horas-aula)
Fases do Método Estatístico, Estatística Descritiva e Estatística Indutiva.

EGR5305 PROJETO V – A (72 horas-aula)
Stop Motion - Definições e formas de animação Stop motion – claymation, piselation, stop motion, go motion; fluxo do processo e etapas da animação por stop motion, técnicas para construção de modelos – estrutura de sustentação e materiais; produzindo e animando em stop motion; composição e finalização; desenvolvimento de projeto de animação stop motion.

DIR5999 ÉTICA PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO (36 horas-aula)
Ética geral; Direito e dever; Questões da ética profissional e legislação existente. Direitos autorais. Propriedade Intelectual e Industrial.

EGR5314 PÓS-PRODUÇÃO (72 horas-aula)
Definições de pós-produção; fluxo do processo e etapas da pós produção; ; render de animação 3D e trtamento e composição das partes, conceitos e ferramentas específicas para composição; composição por camadas; processo de produção de efeitos na indústria cinematográfica; uso de programas 3d para efeitos especiais para animação e cinema; uso de partículas para efeitos especiais.

EGR5315 CAPTURA DE MOVIMENTOS (72 horas-aula)
Técnicas e tecnologias de captura de movimentos.

EGR5316 TRATAMENTO DE IMAGEM AVANÇADO (72 horas-aula)
Técnicas e tecnologias para tratamento de imagem.

EGR5101 FILOSOFIA I (54 horas-aula)
Filosofia e Comunicação. O homem e a linguagem. Ética e Comunicação. Expressão Visual e Estética.

EGR5051 FOTOGRAFIA I (54 horas-aula)
Etapas e aplicações da captação e do processamento de imagens; aquisição e características de imagens; operações com imagens e aplicações.

EGR5306 PROJETO IV A (72 horas-aula)
Projeto 3D - Definição e formas de animação 3D – maquetes eletrônicas, animações técnicas (engenharia, médica), simulações e animação de personagens para cinema e televisão; histórico da computação gráfica e animação 3D para cinema e televisão; fluxo do processo e etapas para animação 3D; produzindo animação 3D; modelagem de personagens, amarração e texturização de personagens (rigging); aplicando os conceitos de animação tradicional aos personagens 3D – animação o de personagens; iluminação e render de uma animação 3D; desenvolvimento de projeto de animação.

EGR5046 VISITAS TÉCNICAS (72 horas-aula)
Realização de visitas técnicas (empresas, instituições de ensino e outras).

SPO5113 SOCIOLOGIA E CULTURA(54 horas-aula)
Modernidade: concepções; Pós-modernidade: concepções; Cultura de massa: conceitos; Hibridação Cultural: o caso específico da América Latina.

EGR5047 PROJETO VII (projeto de conclusão de curso) (mcg) (36 horas-aula)
O Projeto de Conclusão de Curso: normas e procedimentos, documentação, determinação do orientador, montagem da proposta de projeto, etc.

EGR5049 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (mesmo código do gráfico) (266 horas-aula)
Cumprimento do programa de atividades de estágio (PAE) em conformidade com as normas da UFSC, do Curso de Design/EGR e com a legislação federal e estadual.

EGR5050 PRÁTICA PROFISSIONAL (mesmo código do gráfico) (36horas-aula)
Postura no ambiente de trabalho; Atividades realizadas: Seminários; Relatório de Estágio.

EGR5048 PROJETO VIII(projeto de conclusão de curso) (mcg) (450 horas-aula)
Desenvolvimento de Projeto de conclusão de curso [projeto / pesquisa]

DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

JOR	Áureo Mafra de Moraes	G	AUX	4	DE
JOR	Carlos Augusto Locatelli	M	ASS	3	DE
JOR	Clóvis Geyer Pereira	M	ASS	1	DE
JOR	Daisi Irmgard Vogel	D	ADJ	2	DE
JOR	Eduardo Barreto V. Meditsch	D	ASC	1	DE
JOR	Elias Machado Gonçalves	D	ADJ	2	DE
JOR	Fernando A. Crocomo	D	ADJ	2	DE
JOR	Francisco José Castilhos Karan	PD	ASC	1	DE
JOR	Gislene da Silva	D	ADJ	3	DE
JOR	Hélio Ademar Schuch	PD	ASC	1	DE
JOR	Helton Ricardo Barreto	M	ASS	3	DE
JOR	Ivan Luiz Giacomeli	M	ASS	3	DE
JOR	Jorge Kanehide Ijuim	D	ADJ	3	DE
JOR	Luis Alberto S. de Almeida	M	ASS	4	DE
JOR	Maria José Baldessar	D	ADJ	1	DE
JOR	Mauro Cesar Silveira	D	ADJ	1	DE
JOR	Orlando Tambosi	D	ADJ	4	DE
JOR	Raquel Ritter Longhi	D	ADJ	1	DE
JOR	Sérgio Ferreira de Mattos	M	ADJ	4	DE
JOR	Tattiana Gonçalves Teixeira	D	ADJ	1	DE
JOR	Valci Regina M. Zuculoto	M	ASS	3	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINA OFERECIDAS

JOR 5000 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO III (216 horas/aula)
Cumprimento de programa proposto por docente ou grupo de estudantes e aprovado pelo Departamento de Comunicação, versando sobre temas de caráter teórico e técnico em jornalismo.

JOR 5004 IDENTIDADE PÚBLICA (72 horas/aula)
Marketing e design de uma identidade pública.

JOR 5005 PRODUÇÃO DE BENS SIMBÓLICOS (72 horas/aula)
A informação na concepção e geração de produtos simbólicos em si e cristalizados em bens materiais. A informação que envolve a vida do produto: econômica, sociológica, mercadológica. O papel dos meios de comunicação (imprensa, rádio e televisão) na vida do produto: notícia, opinião, publicidade. Fontes de informação.

JOR 5006 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO (54 horas/aula)
Problematizar a relação: comunicação e educação. Usos didáticos e pedagógicos dos meios de comunicação: aspectos técnicos e políticos. Comunicação e extensão.

JOR 5008 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL II (72 horas/aula)
Trabalho completo de planejamento, execução e avaliação de um projeto de comunicaçãoinstitucional.Diagnóstico do problema. Planejamento: delimitação de atividades, divisão do trabalho, cronograma de desenvolvimento e justificação da viabilidade técnica e financeira do projeto. Execução, avaliação critica das atividades desenvolvidas. Produção de relatório das atividades desenvolvidas.

JOR 5009 INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA (72 horas/aula)
Definições e conceituações sobre informática, sistemas, sistemas analógicos, sistemas digitais, sistemas de computação, Hardware e Software. Definições e conceitos sobre linguagens. Aplicações gerais da Informática. Banco de Dados: conceitos e impactos sociais, culturais e políticos. Modelos de Políticas Nacionais de Informática. Impactos da Informática na área da Comunicação Social. Dimensionamento de um sistema voltado para a Comunicação Social, dentro de um caso específico.

JOR 5010 REALIDADE REGIONAL EM COMUNICAÇÃO (36 horas/aula)
A estrutura da comunicação social em SC. Evolução histórica. Fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que influenciam a produção e consumo das mensagens. Mercado de trabalho da comunicação em SC. Produção independente. A comunicação e os movimentos populares. Alternativas de comunicação de massa.

JOR 5011 RADIOJORNALISMO II (72 horas/aula)
A produção em rádio. Montagem de programação para emissoras de rádio. Produção de programas radiofônicos nos seus diferentes tipos e formas de realização. Roteiro e script de programas radiofônicos.

JOR 5012 TELEJORNALISMO II (72 horas/aula)
Prática de produção em Telejornalismo: definição de formatos de programas telejornalísticos e sua execução.

JOR 5013 FOTOJORNALISMO II (72 horas/aula)
Aprimoramento das técnicas fotográficas aplicadas ao jornalismo.

JOR 5014 COMUNICAÇÃO E REALIDADE SÓCIO-ECONÔMICA E POLÍTICA BRASILEIRA II (36 horas/aula)
Análise da Conjuntura política, econômica e cultural do Brasil, a partir de fontes jornalísticas.

JOR 5015 COMENTÁRIO PARA TV I (36 horas/aula)
O Telejornalismo e suas variações. Comentários na TV. Sua natureza e formas de produção e apresentação. Os Comentários e o meio. Os comentários no contexto do Jornalismo.

JOR 5016 REPORTAGEM ESPECIALIZADA (54 horas/aula)
Ementas a serem desenvolvidas pelos professores de áreas: esporte, geral, política, lazer, polícia, comportamento, turismo, economia, rural.

JOR 5017 COMUNICAÇÃO E CULTURA POPULAR (36 horas/aula)
Meios de comunicação e cultura popular. Discussão dos conceitos de cultura e cultura popular. Formas de transmissão da cultura, suas variações e transformações. A pesquisa da cultura popular.

JOR 5018 LEITURA (36 horas/aula)
Leitura e discussão de textos sobre assunto previamente definido.

JOR 5019 JORNALISMO CIENTÍFICO (72 horas/aula)
Conceitos de Ciência e Tecnologia. A produção do conhecimento científico - métodos, ética, ideologia, funções, políticas governamentais. O jornalismo científico - especialização, linguagem, funções, fontes, públicos, técnicas editoriais. Divulgação científica e informação científica.

JOR 5020 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO VI (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Jornalismo.

JOR 5021 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO XII (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Jornalismo

JOR 5022 REPORTAGEM ESPECIALIZADA EM ESPORTES (72 horas/aula)
Elementos da história do esporte e do jornalismo esportivo. Técnica de captação de informação. Suportes do Jornalismo esportivo: rádio, televisão, jornais, revistas e vídeos. As novas tecnologias. O paradoxo. A violência. A estética no esporte. O doping. Perfil, texto, reportagem, crônica, crítica, comentário. As

transmissões esportivas por rádio, tv. A sociologia e psicologia do esporte. As regras. Comportamento. Os grandes eventos. O marketing e a comercialização do esporte.

JOR 5023 PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO (72 horas/aula)
Concepção e execução de projetos gráficos e editoriais de publicação impressa - periódica ou não periódica. Fases de elaboração: articulação dos dois projetos, divisão de trabalho, cronograma de atividades, o piloto, produção gráfica, viabilidade técnica e financeira do projeto. Avaliação crítica do projeto.

JOR 5024 COMENTÁRIO PARA TV II(36 horas/aula)
Comentários na TV: variáveis na TV e no Brasil. A evolução da atividade. Experiências no Brasil e em outros países. O trabalho de ancoragem na TV. A leitura crítica dos fatos e a leitura crítica da TV. A figura do ombudsmann.

JOR 5025 LOCUÇÃO E APRESENTAÇÃO EM RÁDIO E TV (72 horas/aula)

JOR 5027 FOTOJORNALISMO III(72 horas/aula)
A grande reportagem ilustrada. Busca de fontes técnicas, teóricas e científicas sobre a pauta. Busca das fotos, análise das imagens, edição e retomadas. Processos de permanência, preservação e aprofundamento das técnicas fotojornalísticas. Vida e obra dos grandes repórteres fotográficos e produção da comunidade. Montagem e elaboração do portfólio de comunicação e exposição fotográfica.

JOR 5030 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO V (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Comunicação.

JOR 5034 REPORTAGEM ESPECIALIZADA EM POLÍTICA (72 horas/aula)
Análise de textos jornalísticos na área de política. O conhecimento de política necessário para o trabalho profissional. Informação jornalística e conhecimento de política. Conhecimento de conjuntura e de estrutura. A editoria de política. A reportagem política. O colunismo político. Pauta e fontes. Elaboração de textos.

JOR 5038 REPORTAGEM ESPECIALIZADA EM ECONOMIA (72 horas/aula)
Análise de textos jornalísticos na área de economia. O conhecimento de política necessário para o trabalho profissional. Informação jornalística e conhecimento de economia. Conhecimento de conjuntura e de estrutura. A editoria de economia. A reportagem econômica. O colunismo econômico. Pauta e fontes. Elaboração de textos.

JOR 5040 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO VI (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Comunicação.

JOR 5041 COMUNICAÇÃO VISUAL (72 horas/aula)

JOR 5042 JORNALISMO NO CINEMA (72 horas/aula)
Jornalismo, conhecimento e imagem. Conceito e representação simbólica. Cinema e realidade. O Jornalismo no cinema.

JOR 5043 MERCADO EDITORIAL (36 horas/aula)
Concepção de veículo. Aspectos de mercado, distribuição e comercialização. Mercado editorial nacional e internacional de jornais e revistas. Publicações de informação geral, especializada, técnicas, ilustradas. Imprensa sindical, comunitária e empresarial. Características editoriais de cada segmento.

JOR 5044 TEORIA DA COMUNICAÇÃO II (36 horas/aula)
Aprofundamento das visões contemporâneas na constituição de uma teoria da comunicação.

JOR 5045 ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA II (72 horas/aula)
A expressão da cultura contemporânea através dos meios de comunicação de massa. As transformações: na música, teatro, cinema, arquitetura, artes plásticas, dança e literatura frente à massificação produzida pelos meios de comunicação.

JOR 5046 CONTROLE DE OPINIÃO PÚBLICA (36 horas/aula)
Poder, Opinião Pública e Jornalismo. O controle de opinião na pré-história do jornalismo: da retórica ao publicismo. O sentido político da linguagem (semântica e semiologia). Análise do fenômeno de massa do nazismo. Leis e princípios da propaganda política. Informação e contra-informação; a informação como propaganda. As estratégias de marketing e seu efeito na opinião pública. Marketing político, marketing social, marketing institucional.

JOR 5050 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO VII (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Jornalismo.

JOR 5052 GRANDE REPORTAGEM EM VÍDEO (72 horas/aula)
Execução, análise e crítica de grande reportagem em vídeo.

JOR 5053 CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA (72 horas/aula)

JOR 5054 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO XV (36 horas/aula)

JOR 5055 CINEMA II (72 horas/aula)
Análise e crítica cinematográfica. Princípios de produção, linguagem, produção e execução de projetos cinematográficos.

JOR 5056 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO XVI (72 horas/aula)

JOR 5057 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO XVII (72 horas/aula)

JOR 5058 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO XVIII (72 horas/aula)

JOR 5060 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO IV (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Jornalismo.

JOR 5061 APRESENTAÇÃO E ENTREVISTA EM RADIOJORNALISMO (36 horas/aula)
Os diferentes estilos de apresentação e locução em programas radiofônicos. A entrevista radiofônica: tipos e formas de execução.

JOR 5062 TÉCNICA DE ENTREVISTA EM RADIOJORNALISMO (72 horas/aula)

JOR 5064 TEORIA E MÉTODOS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO II (72 horas/aula)
Definição de um objeto de pesquisa. Análise do conhecimento científico e empírico disponível sobre o objeto. Elaboração de um projeto de pesquisa. Investigação teórica e empírica acerca do objeto escolhido. Avaliação crítica do trabalho desenvolvido. Produção do relatório de pesquisa.

JOR 5065 TÉCNICAS DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL I (54 horas/aula)
Técnicas de produção e difusão do jornalismo audiovisual. A estrutura dos veículos eletrônicos.

JOR 5066 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO I (36 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Jornalismo.

JOR 5067 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO X (36 horas/aula)
Estudo de tema de interesse em Jornalismo.

JOR 5068 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO XI (36 horas/aula)
Estudo de tema de interesse em Jornalismo.

JOR 5070 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO III (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Comunicação.

JOR 5071 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO IX (72 horas/aula)

Estudo de tema de interesse atual em Comunicação

JOR 5072 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO X (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Comunicação

JOR 5073 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO XI (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Comunicação

JOR 5074 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO XII (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Comunicação

JOR 5075 TÉCNICAS DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL II (54 horas/aula)
Linguagem audiovisual. Técnicas de captação, qualificação, análise de padrões de audiovisual. Estudo da estrutura e funcionamento dos meios eletrônicos. Tendências de hoje.

JOR 5076 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO XIII (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Comunicação

JOR 5077 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO I (36 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Comunicação.

JOR5078 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO XIV (36 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Comunicação

JOR 5080 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO V (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Jornalismo.

JOR 5081 REDAÇÃO VIII (72 horas/aula)
Contribuições da literatura para o Jornalismo. Utilização de estilos e técnicas literárias em textos jornalísticos.

JOR5082 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO VII (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Jornalismo.

JOR 5083 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO VIII (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse em Jornalismo.

JOR 5084 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO IX (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Jornalismo.

JOR 5085 ROTEIRO DE CINEMA E VÍDEO (54 horas/aula)
As fronteiras entre o documentário e a ficção. Dramaturgia do texto audiovisual. Redação de argumento e roteiro para produções de cinema e vídeo.

JOR 5086 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO XIV (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Jornalismo

JOR 5087 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO XV (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Jornalismo

JOR 5088 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO II (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Jornalismo.

JOR 5089 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO XVI (36 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Jornalismo

JOR 5090 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO IV (72 horas/aula)

Estudo de tema de interesse atual em Comunicação

JOR 5091 RÁDIO TEATRO I (72 horas/aula)
A história da radionovela no Brasil. Criação e adaptação de argumento. Redação de roteiro para radionovelas e outros formatos de radioteatro. Pré-produção, interpretação, contra-regra, sonoplastia, direção, gravação e pós-produção, incluindo edição, montagem e trilha sonora em radioteatro.

JOR 5093 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO XVII (36 horas/aula)

JOR 5094 JORNAL LABORATÓRIO **ZERO** (72 horas/aula)
Produção do jornal laboratório: pautal, textos, edição, editoração, fotos. Análise e avaliação do jornal produzido.

JOR 5095 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO XVIII (72 horas/aula)

JOR 5096 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO XIX (72 horas/aula)

JOR 5097 TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO XX (72 horas/aula)

JOR 5098 RADIO TEATRO II (72 horas/aula)
Aprofundar o estudo, o uso e a prática dos diversos formatos e da linguagem da radiodramatização. Resgatar antigos formatos e técnicas radiofônicas, como o improviso e o radioteatro ao vivo, buscando sua renovação e atualização. Estudar e praticar a aplicação da radiodramatização em outras áreas do rádio, como o radiojornalismo, rádio institucional e rádio educativo. Aprofundar o estudo e a prática da grande produção em radioteatro.

JOR 5099 TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO II (72 horas/aula)
Estudo de tema de interesse atual em Comunicação.

JOR 5101 REDAÇÃO PARA RÁDIO (36 horas/aula)
A notícia no rádio. Redação em Radiojornais. Os diferentes estilos noticiários radiofônicos. A estruturação do radiojornalismo nas empresas de radiodifusão.

JOR 5102 REDAÇÃO PARA TV (36 horas/aula)
Análise da notícia na televisão e evolução da linguagem telejornalística.

JOR 5103 FOTOJORNALISMO I (72 horas/aula)
Elementos da história da fotografia. Técnicas de registro fotográfico. Operação de câmara fotográfica. Laboratório fotográfico: técnica e prática. Fotografia com luz natural.

JOR 5104 COMUNICAÇÃO E REALIDADE SÓCIO-ECONÔMICA E POLÍTICA BRASILEIRA I (72horas/aula)
Os meios de comunicação e a formação da sociedade brasileira em seus aspectos econômicos, políticos e culturais, com ênfase no período posterior a 1930. Situação atual e perspectivas.

JOR 5105 CINEMA I (72 horas/aula)
Introdução à linguagem audiovisual. Elementos de história do cinema. Elementos da linguagem cinematográfica: planos, ângulos, enquadramento, movimentos de câmera, som, cor. Sintaxe cinematográfica. Introdução à análise e crítica cinematográfica. Análise de filmes projetados.

JOR 5106 TÉCNICA DE REPORTAGEM, ENTREVISTA E PESQUISA (72 horas/aula)
Técnica de captação de informações. Estrutura da Reportagem, da entrevista e da pesquisa. Os fatos noticiáveis. Estudo da estrutura e funcionamento. Definição de um objeto de pesquisa. Delimitação da abordagem, planejamento das etapas e viabilidade. Produção de texto. Investigação teórica e empírica. Relatório.

JOR 5107 INTRODUÇÃO AS ARTES GRÁFICAS - TRONCO COMUM (72 horas/aula)
História aplicada ao planejamento gráfico-visual. Semiologia do projeto gráfico. Processos de composição e

impressão. Unidades em cor: Cores da luz; cores na gráfica; utilização estética da cor. Utilização do papel e imagens na mídia impressa. Estética: princípios básicos de plástica e composição; unidade e variedade; equilíbrio e movimento; segmentos e pontos áureos na página. História das artes e movimentos que influenciaram as artes gráficas.

JOR 5108 INTRODUÇÃO ÀS ARTES GRÁFICAS (36 horas/aula)
História da Tecnologia e da linguagem gráfica. Evolução da imprensa

JOR 5109 TECNOLOGIA EM TELEJORNALISMO (36 horas/aula)
Conhecimento da história da TV e dos recursos tecnológicos utilizados em emissoras e o seu uso no telejornalismo.

JOR 5110 FOTOGRAFIA E VÍDEO (72 horas/aula)
Técnicas de composição. Materiais e equipamentos. Trabalho de Laboratório. Processamento digital. Aplicação da fotografia e do vídeo nas diferentes áreas do conhecimento. Laboratório Fotográfico e Editoração de Vídeo.

JOR 5112 SOCIOLOGIA GERAL E DA COMUNICAÇÃO (36 horas/aula)
Teorias sociológicas. Elementos para análise científica da sociedade: estrutura social. Classes sociais, instituições e mudança social. Sociologia geral e da comunicação.

JOR 5201 REDAÇÃO II (72 horas/aula)
As características da linguagem no jornalismo impresso. A linguagem da notícia. Seleção e ordenação de informações. O Lead. Escolhas sintáticas e léxicas. Produção do texto noticioso.

JOR 5202 EDITORAÇÃO ELETRÔNICA (72 horas/aula)
Fornecer ao aluno um panorama dos principais softwares de editoração eletrônica utilizados no mercado de comunicação e artes gráficas, habilitando-os a executar tarefas básicas de editoração. Discutir tendências de mercado e contextualização da editoração eletrônica no mercado de trabalho.

JOR 5206 TELEJORNALISMO I (72 horas/aula)
Prática de reportagem e edição; execução de telejornal.

JOR 5210 TÉCNICAS DE DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS E SONS (72 horas/aula)
Técnicas de gravação. Equipamentos. Trabalho de Laboratório. Mixagem. Processo digital. Processamento de imagens, recuperação de sons e imagens.

JOR 5211 RADIOJORNALISMO I (72 horas/aula)
A edição e a reportagem em rádio. Edição de textos e entrevistas em radiojornais. Pauta radiojornalística. Reportagem radiofônica: tipos e formas de realização. O jornalismo desportivo em rádio.

JOR 5212 MÉTODOS LITOGRÁFICOS AVANÇADOS (72 horas/aula)
Papéis. Tintas. Tecnologias de Impressão. Volume. Diagramação. Separação de cores. Retículas, giganto grafias.

JOR 5213 TÉCNICAS DE PROCESSAMENTO DE IMAGENS (72 horas/aula)
Recuperação de Imagens. Armazenamento de Imagens. Efeitos especiais.

JOR 5214 SISTEMAS DE MULTIMÍDIA E HIPERMÍDIA (72 horas/aula)
Conceituação de Multimídia e Hipermídia. As aplicações em educação e treinamento, em disseminação de informações, em publicidade e propaganda e em entretenimento. A tecnologia (hardware): meios de armazenamento de informações, discos óticos analógicos, discos ótico digitais, televisão / vídeo / computadores, digitalização de vídeo, analógico em tempo real, a compressão / descompressão de vídeo digital, a televisão de alta definição. A tecnologia (software): os sistemas de autoria e os sistemas de apoio. Os recursos de apoio.

JOR 5215 CINEMA (72 horas/aula)

Histórico das Técnicas. O cinema como veículo de informações. Função semiótica.

JOR 5217 QUADRINHOS (72 horas/aula)

JOR 5300 COMUNICAÇÃO (36 horas/aula)
Processos sociais e processos de comunicação. Comunicação, abordagem teórica das condições de produção, circulação e consumo de mensagem. As políticas que determinam e condicionam o processo da informação.

JOR 5301 REDAÇÃO III (72 horas/aula)
O trabalho do repórter: pauta, fontes, coletas de informações, estilos de entrevistas. O "trabalho de rua" em diversos setores.

JOR 5303 PLANEJAMENTO GRÁFICO (72 horas/aula)
Projeto gráfico: critérios. Tipologia, medidas gráficas. Formatos e especificidades. Técnicas de composição e impressão e suas implicações sobre o projeto gráfico. Utilização de imagens e de cores. Editoração eletrônica.

JOR 5305 ESTÉTICA E CULTURA DA MASSA I (72 horas/aula)
A natureza da arte. Arte e desenvolvimento histórico. Interpretações estéticas da indústria cultural.

JOR 5306 TEORIA E MÉTODOS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO I (72 horas/aula)
Os métodos do trabalho científico. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. Pressupostos teóricos e contribuições interdisciplinares para a pesquisa em comunicação.

JOR 5307 REDAÇÃO PARA INTERNET (36 horas/aula)
História, tecnologia e linguagem da internet. Noções de hipertexto, HTML e hipermídia. Técnica de texto para a web.

JOR 5310 TEORIA DA INFORMAÇÃO E DA MÍDIA (36 horas/aula)
Conceitos de informação. Informação e comunicação. Informação e relevância. Inferência: noções de Lógica das Proposições, Lógica das Predicações, Lógicas Modais. Noções de aritmética binária e redes neurais. Cérebro e mente: percepção e processamento mental de informações. Sistemas de energia e de controle. Probabilidade. Incerteza e redundância. Canais. Sistemas mediáticos.

JOR 5401 REDAÇÃO IV (72 horas/aula)
O trabalho do redator: o texto no jornalismo diário. Condensação e reestruturação de matérias. O texto jornalístico diário em diversos projetos editoriais.

JOR 5402 TEORIA DA COMUNICAÇÃO I (72 horas/aula)
Fundamentos epistemológicos para uma teoria da comunicação. As contribuições das diversas disciplinas e abordagens na constituição de uma teoria da comunicação.

JOR 5403 EDIÇÃO (72 horas/aula)
Normas, critérios e práticas editoriais em mídia impressa - jornais, revistas, jornal-laboratório, imprensa comunitária, sindical e empresarial. Prática de edição: pauta, redação, revisão, ilustrações, edição, diagramação e secretaria gráfica. Articulação entre editor e planejador gráfico. O veículo convencional e o eletrônico.

JOR 5406 WEBDESIGN APLICADO AO JORNALISMO (72 horas/aula)
Webdesign e aplicativos para o planejamento visual de sítios jornalísticos. Semiologia do projeto visual. Tratamento de imagens para a internet. Conceitos básicos de informática para a construção da arquitetura e navegação de um sítio jornalístico.

JOR 5501 REDAÇÃO V (72 horas/aula)
O texto nas revistas e suplementos. Análise de gêneros e estilos de textos. Técnicas literárias aplicadas ao jornalismo. A reportagem em revistas e suplementos.

JOR 5502 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO (36 horas/aula)
Processos sociais e processos de comunicação. Condições de produção, circulação e consumo de mensagens.

Formas de controle da informação. Formulação de políticas de comunicação: instituições, legislação, sistemas de financiamento. Papel do estado, dos organismos privados e do público.

JOR 5503 TEORIA DO JORNALISMO (72 horas/aula)
Fundamentos epistemológicos para uma teoria do Jornalismo. As contribuições das diversas disciplinas e abordagens para a formulação de uma teoria do jornalismo.

JOR 5504 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL I (72 horas/aula)
Conceitos e objetivos de comunicação institucional/empresarial. Necessidade e abrangência da comunicação institucional/empresarial. Campanhas e propaganda institucional. Assessoria de imprensa/comunicação. A informação jornalística do setor produtivo. Planejamento de projetos de comunicação em instituições, empresas e movimentos populares. aspectos técnicos, políticos e econômicos da comunicação institucional/empresarial

JOR 5505 JORNALISMO ONLINE (72 horas/aula)
História e visão do jornalismo desenvolvido para a web. Conceito de Jornalismo digital. Diferenças e vantagens comparativas com a mídia tradicional. Desenvolvimento de conteúdos jornalísticos em ambientes hipermídia e crossmedia. Produção de jornalismo online.

JOR 5601 REDAÇÃO VI (72 horas/aula)
Revisão gramatical e gramática de texto, com ênfase na prática.

JOR 5602 JORNAL LABORATÓRIO (72 horas/aula)
Produção em jornalismo impresso. Planejamento, tratamento de textos e imagens, edição, editoração e avaliação de jornal laboratório.

JOR 5609 LEGISLAÇÃO E ÉTICA DO JORNALISMO - PARTE ESPECÍFICA (72 horas/aula)
A estrutura jurídica da Comunicação Social. A legislação de imprensa no Brasil e em outros países. A regulamentação profissional na área jornalística. Ética, Moral e Deontologia. Normas e princípios deontológicos no Brasil e em outros países. Análise de temas e problemas éticos no Jornalismo.

JOR 5701 REDAÇÃO VII (72 horas/aula)
Revisão gramatical. Gramática de texto. Teoria da Narrativa. O Romance-Reportagem, o conto e a crônica.

JOR 5708 TÉCNICAS DE PROJETOS EM COMUNICAÇÃO (36 horas/aula)
Estrutura de um projeto. Fases de sua elaboração em jornalismo gráfico audiovisual e outros meios. Etapas de execução.

JOR 5808 PROJETOS EXPERIMENTAIS (270 horas/aula)
Execução dos projetos de comunicação elaborados na disciplina. Técnicas de Projetos em Comunicação.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

LLE	Adriana de Carvalho K. Dellagnelo	D	ADJ	2	DE
LLE	Alai Garcia Diniz	D	ASC	1	DE
LLE	André Rutigliani Bérri	D	ADJ	2	DE
LLE	Andréia Guerini	D	ADJ	3	DE
LLE	Anelise Reich Corseuil	D	ASC	1	DE
LLE	Apóstolo Theodoro Nicolacópulos	D	ASC	1	DE
LLE	Bárbara Oughton Baptista	D	ADJ	4	DE
LLE	Celso Henrique Souten Tumolo	D	ADJ	1	DE
LLE	Cláudia Borges De Faveri	D	ASC	1	DE
LLE	Dilvo Ilvo Ristoff	D	TIT		DE
LLE	Eliana de Souza Ávila	D	ADJ	2	DE
LLE	Gloria Gil	PD	ASC	1	DE
LLE	INA EMMEL	D	ADJ	2	DE
LLE	José Luiz Meurer	PD	TIT		DE
LLE	José Roberto Basto O'Shea	PD	TIT		DE
LLE	Leda Maria Braga Tomitch	D	ASC	1	DE
LLE	Liliana Rosa Reales de Ruas	PD	ADJ	1	DE
LLE	Luizete Guimarães Barros	D	ASC	1	DE
LLE	Mailce Borges Mota	D	ADJ	3	DE
LLE	Maria Àlvaro Rosa R.S.Mendonça	M	ADJ	4	DE
LLE	Maria José Damiani Costa	D	ADJ	4	DE
LLE	Maria Lúcia Barbosa Vasconcelos	D	ASC	1	DE
LLE	Maria Lúcia Milleo Martins	PD	ASC	1	DE
LLE	Maria Aparecida Barbosa	D	ADJ	1	DE
LLE	Marie-Helène Catherine Torres	D	ADJ	2	DE
LLE	Markus Johannes Weininger	D	ADJ	1	DE
LLE	Meta Elizabeth Zipser	D	ADJ	1	DE
LLE	Noêmia Guimarães Soares	D	ADJ	1	DE
LLE	Paulo César Maltzhan	M	ASS	4	DE
LLE	Phillipi Rene Marie Humblé	PD	ASC	1	DE
LLE	Rafael Camorlinga Alcaraz	PD	ASC	1	DE
LLE	Ronaldo Lima	D	ASC	1	DE
LLE	Ronice Muller de Quadros	D	ADJ	1	DE
LLE	Rosana Denise Koerich	D	ASC	1	DE
LLE	Rosvitha Friezen Blume	D	ADJ	1	DE
LLE	Sérgio Luiz Prado Bellei	D	TIT		DE
LLE	Silvana de Gaspari	M	ADJ	3	DE
LLE	Susana Maria Fontes	M	ADJ	4	DE
LLE	Vera Regina de Aquino Vieira	G	ASS	1	DE
LLE	Verena Marga Jungklaus	M	ASS	4	20
LLE	Viviane Maria Heberle	PD	ASC	1	DE
LLE	Walter Carlos Costa	D	ADJ	4	DE
LLE	Werner Ludger Heidermann	D	ASC	1	DE
LLE	Zélia Anita Viviani	M	ADJ	4	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

LLE 9060 PESQUISA EM LETRAS ESTRANGEIRAS I (60 horas –aula) PCC 8 horas
Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da pesquisa científica no que tange à área de língua e literatura estrangeiras.

LLE 9104 LITERATURA SURDA (60 horas-aula)
Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

LLE 7020 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA NARRATIVA (72 horas-aula)
Teorias da narrativa. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e das especificidades próprias aos textos narrativos.

LLE 7021 LITERATURA OCIDENTAL I (72 horas-aula)
Das origens ao século XIX. Estudo de obras representativas, através da leitura de textos traduzidos relevantes do ponto de vista estético e histórico-cultural.

LLE 7022 LITERATURA OCIDENTAL I (72 horas-aula)
Estudo de obras representativas do século XX, através da leitura de textos traduzidos relevantes do ponto de vista estético e histórico-cultural.

LLE 7023 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO TEXTO POÉTICO E DRAMÁTICO (72 horas-aula)
Estudo de textos de teoria e crítica do texto poético, fundamentais para a compreensão e análise de poemas. Estudo de teoria e crítica do texto dramático. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos pertencentes a esses gêneros.

LLE 7030 INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO - ALEMÃO, INGLÊS (36 horas-aula)
Conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da tradução.

LLE 7031 ESTUDOS DA TRADUÇÃO I (72 horas-aula)
História da tradução e das teorias da tradução. Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Concepção da tradução, papel e prática do tradutor. Situação dos textos traduzidos em diferentes países e momentos históricos.

LLE 7032 ESTUDOS DA TRADUÇÃO II (72 horas-aula)
Teorias da tradução. Estudo e prática de tradução. Elementos constitutivos das teorias da tradução. Diferentes concepções e teorizações. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução.

LLE 7040 INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM (72 horas/aula)
Introdução aos conceitos de língua e *língua(gem)*; características da *língua(gem)* humana; a complexidade da *língua(gem)* como objeto de estudo; prescrição e descrição: da gramática normativa à lingüística como ciência; língua e sociedade: a norma padrão; variação lingüística; preconceito lingüístico; escolas de estudos lingüísticos.

LLE 7041 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I (72 horas/aula)
Os níveis de análise lingüística: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

LLE 7042 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II (72 horas/aula)

Disciplinas de estudos lingüísticos: Psicolingüística, Sociolingüística, Lingüística Textual, Pragmática e Análise do Discurso.

LLE 7050 INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA APLICADA (36 horas-aula)
Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da Lingüística Aplicada no que tange ao processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

LLE 7051 LINGÜÍSTICA APLICADA I (72 horas-aula)
Estudo crítico das possíveis áreas de atuação da Lingüística Aplicada como, por exemplo, ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, análise do discurso, produção e avaliação de material didático, política educacional e uso de novas tecnologias. Estudo crítico das possíveis áreas de atuação da Lingüística Aplicada como, por exemplo, ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, análise do discurso, produção e avaliação de material didático, política educacional e uso de novas tecnologias.

LLE 7052 LINGÜÍSTICA APLICADA II (72 horas-aula)
Estudo e avaliação dos suportes teóricos relacionados à formação de professores de línguas estrangeiras com vistas ao desenvolvimento de consciência crítica relativamente às práticas pedagógicas em diferentes contextos de aprendizagem.

LLE 7060 PESQUISA EM LETRAS ESTRANGEIRAS (72 horas-aula)
Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da pesquisa científica no que tange à área de língua e literatura estrangeiras, e de tradução.
PCC: Para os alunos das duas habilitações: Relatório acerca da metodologia de pesquisa utilizada em dissertações e teses defendidas no PPGET, PPGI, ou em outro programa de pós-graduação indicado pelo professor da disciplina.

LLE 7188 TRADUÇÃO JORNALÍSTICA A (36 horas/ aula)
Compreensão e análise de textos da área jornalística. Introdução aos conceitos na área de estudos de tradução. Conceitos e prática tradutória introdutória aplicada à área jornalística.

LLE 7189 CONVERSAÇÃO EM ALEMÃO I A (36 horas/ aula)
Prática da habilidade de expressão oral, visando fluência no uso das estratégias, das estruturas e do léxico básico do alemão. Temas do cotidiano.

LLE 7190 TÓPICO ESPECIAL EM LÍNGUA ALEMÃ III (72 horas/ aula)
Estudo de conteúdo específico relativo a questões lingüísticas. Programação a critério do departamento. Disciplina ministrada em Língua Alemã.

LLE 7201 ESPANHOL INSTRUMENTAL I (72 horas/ aula)
Desenvolvimento da pratica de leitura em língua espanhola através da aplicação de estratégias de leitura e do estudo das estruturas de nível mais complexo, tendo como objetivo a compreensão de textos preferencialmente autênticos, gerais e específicos da área.

LLE 7281 TÓPICO ESPECIAL EM POESIA HISPÂNICA I (36 horas/ aula)
Programação a critério do departamento. Disciplina de conteúdo específico em poesia hispânica referente, entre outros, a país, região, período, movimento, geração, tendência e tema.

LLE 7282 TÓPICO ESPECIAL EM POESIA HISPÂNICA II (72 horas/ aula)
Programação a critério do departamento. Disciplina de conteúdo específico aprofundado, em poesia hispânica referente, entre outros, a país, região, período, movimento, geração, tendência e tema.

LLE 7881 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I -PCC 18 horas-aula (72 horas-aula)
Desmistificação de idéias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sianis: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar

ionformações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

LLE 7882 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -PCC 36 horas-aula (72 horas-aula)
Desmistificação de idéias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sianis: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar ionformações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

LLE 5036 TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA INGLESA (60 horas/aula)
Estudos aprofundados sobre aspecto específico de língua inglesa ou de seu ensino.

LLE 5045 LINGÜÍSTICA APLICADA À LÍNGUA ESTRANGEIRA (60 horas/aula)
Princípios lingüísticos nas diferentes abordagens do ensino da língua estrangeira. Análise contrastiva e análise de erros. Teorias da aquisição e aprendizagem de uma segunda língua. Aplicações ao ensino.

LLE 5053 ESTUDOS EM SHAKESPEARE: TEXTO E PERFORMANCE (60 horas/aula)
Análise formal e discussão temática de textos dramáticos de Willian Shakespeare com valorização das Linguagens verbal e cênica.

LLE 5101 INGLÊS INSTRUMENTAL I - A (54 horas/aula)
Introdução ao desenvolvimento das estratégias de leitura e estudo de estruturas básicas da língua inglesa tendo como objetivo a compreensão de textos preferencialmente autênticos, gerais e específicos da área.

LLE 5102 INGLÊS INSTRUMENTAL II - A (54 horas/aula)
Desenvolvimento da prática de leitura em língua inglesa através da aplicacão de estratégias de leitura e do estudo de estruturas de nível mais complexo, tendo como objetivo a compreensão de textos preferencialmente autênticos, gerais e específicos da área.

LLE 5105 INGLÊS INSTRUMENTAL I - B (72 horas/aula)
Introdução ao desenvolvimento das estratégias de leitura e estudo de estruturas básicas da língua inglesa tendo como objetivo a compreensão de textos preferencialmente autênticos, gerais e específicos da área.

LLE 5106 INGLÊS INSTRUMENTAL II - B (72 horas/aula)
Desenvolvimento da prática de leitura em Língua inglesa através da aplicação de estratégias de leitura e do estudo de estruturas de nível mais complexo, tendo como objetivo a compreensão de textos preferencialmente autênticos, gerais e específicos da área.

LLE 5108 INGLÊS INSTRUMENTAL I - C (90 horas/aula)
Introdução ao desenvolvimento das estratégias de leitura e estudo de estruturas básicas da língua inglesa tendo como objetivo a compreensão de textos preferencialmente autênticos, gerais e específicos da área.

LLE 5109 INGLÊS INSTRUMENTAL II - C (90 horas/aula)
Desenvolvimento da prática de leitura em Língua inglesa através da aplicação de estratégias de leitura e do estudo de estruturas de nível mais complexo, tendo como objetivo a compreensão de textos preferencialmente autênticos, gerais e específicos da área.

LLE 5111 INGLÊS I - A (72 horas/aula)
Fundamentos da Língua Inglesa, através da prática comunicativa com ênfase na produção escrita e leitura a nível básico.

LLE 5112 INGLÊS II - A (72 horas/aula)
Fundamentos da Língua Inglesa, através da prática comunicativa com ênfase na produção escrita e leitura a nível pré-intermediário.

LLE 5113 INGLÊS III - A (72 horas/aula)
Estudo da Língua Inglesa, através de prática comunicativa com ênfase na produção escrita e leitura a nível intermediário.

LLE 5114 INGLÊS IV - A (72 horas/aula)
Estudo da Língua Inglesa, através de prática comunicativa oral, leitura e produção escrita a nível pré-avançado.

LLE 5115 INGLÊS V - A (54 horas/aula)
Estudos da Língua Inglesa, através de prática comunicativa oral, leitura e produção escrita a nível pré-avançado.

LLE 5116 INGLÊS VI - A (54 horas/aula)
Leitura e redação de ensaios narrativos, descritivos e expositivos em Língua Inglesa.

LLE 5117 INGLÊS VII (72 horas/aula)
Estudo formal da sintaxe e morfologia da língua inglesa, e discurso argumentativo oral e escrito.

LLE 5118 INGLÊS VIII (72 horas/aula)
Introdução à análise do discurso oral e escrito aplicada ao inglês. Iniciação às técnicas de pesquisa bibliográfica e de redação de trabalho científico em língua inglesa.

LLE 5121 INGLÊS I - B (108 horas/aula)
Prática de compreensão e expressão oral em Língua Inglesa e fundamentos da gramática e pronúncia a nível básico.

LLE 5122 INGLÊS II - B (108 horas/aula)
Prática de compreensão e expressão oral em Língua Inglesa e estudo da gramática e pronúncia a nível pré-intermediário.

LLE 5123 INGLÊS III - B (108 horas/aula)
Prática de compreensão e expressão oral em Língua Inglesa e estudo da gramática e pronúncia a nível pré-intermediário.

LLE 5124 INGLÊS IV - B (72 horas/aula)
Gramática e pronúncia da língua inglesa a nível pré-avançado e aplicação das mesmas na comunicação dirigida.

LLE 5125 INGLÊS V - B (54 horas/aula)
Gramática e pronúncia da língua inglesa a nível avançado e aplicação das mesmas na comunicação dirigida.

LLE 5126 INGLÊS VI - B (54 horas/aula)
Estudo formal da fonética e fonologia da língua inglesa, e prática no discurso oral acadêmico.

LLE 5127 INGLÊS VII - B (72 horas/aula)
Desenvolvimento da comunicação oral em contextos comerciais e estudo formal da sintaxe e morfologia da língua inglesa a nível pré-avançado.

LLE 5128 INGLÊS VIII - B (72 horas/aula)
Aperfeiçoamento da comunicação oral em contextos comerciais e estudo formal da sintaxe e morfologia da língua inglesa a nível avançado.

LLE 5129 INGLËS VI - C (54 horas/aula)

Estudo prático da fonética e fonologia da língua inglesa e introdução à comunicação oral eficaz em contextos comerciais e oficiais.

LLE 5130 ANÁLISE CONTRASTIVA/ANÁLISE DE ERROS (54 horas/aula)
Introdução à análise contrastiva inglês/português. Reconhecimento e categorização de erros no processo de aprendizagem.

LLE 5131 MATERIAIS DE ENSINO (54 horas/aula)
Avaliação, seleção e preparação de materiais de ensino para habilidades específicas em inglês.

LLE 5132 TÓPICO ESPECIAL DA LÍNGUA INGLESA I (54 horas/aula)
Programação a critério do Departamento. Estudo monográfico sobre aspecto específico da língua inglesa ou de seu ensino.

LLE 5133 TÓPICO ESPECIAL DA LÍNGUA INGLESA II (54 horas/aula)
Programação a critério do Departamento. Estudo aprofundado sobre aspecto específico da língua inglesa ou de seu ensino.

LLE 5140 CULTURA ANGLO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA (54 horas/aula)
Estudos de aspectos sócio-culturais da tradição anglo-americana, através de textos jornalísticos atuais e de programas de vídeo.

LLE 5141 LITERATURA E CINEMA (54 horas/aula)
Discussão de filmes baseados em obras literárias da tradição anglo-americana. Comparação entre as linguagens literária e cinematográfica.

LLE 5142 TÓPICO ESPECIAL DE LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA I (54 horas/aula)
Programação a critério do Departamento. Estudo monográfico de um autor, período, gênero ou tema nas literaturas de língua inglesa.

LLE 5143 TÓPICO ESPECIAL DE LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA II (54 horas/aula)
Programação a critério do Departamento. Estudo monográfico de um autor, período, gênero ou tema nas literaturas de língua inglesa.

LLE 5147 CULTURA DOS PAÍSES DE LÍNGUA INGLESA (36 horas/aula)
Introdução ao estudo de cultura dos países de Língua Inglesa a partir de aspectos históricos, geográficos e humanos.

LLE 5148 CULTURA INGLESA (72 horas/aula)
Estudo panorâmico da cultura inglesa, suas múltiplas manifestações através da história, política, economia, artes, tradições, instituições e costumes do povo.

LLE 5149 CULTURA AMERICANA (72 horas/aula)
Estudo dos valores culturais básicos dos Estados Unidos e sua influência na política, economia, artes, tradições, instituições e costumes do povo.

LLE 5150 INTRODUÇÃO A LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA (36 horas/aula)
Introdução aos gêneros, abordagens e terminologia da tradição anglo-americana, enfocando a contemporaneidade nas literaturas dos países de língua inglesa.

LLE 5151 LITERATURA NORTEAMERICANA I (72 horas/aula)
Principais autores, temas e movimentos da literatura dos Estados Unidos no século XIX.

LLE 5152 LITERATURA NORTEAMERICANA II (72 horas/aula)
Principais autores, temas e movimentos da literatura dos Estados Unidos no século XX.

LLE 5153 LITERATURA INGLESA I (72 horas/aula)
Principais autores, temas e movimentos da literatura britânica no século XIX.

LLE 5154 LITERATURA INGLESA II (72 horas/aula)
Autores, temas e movimentos da literatura britânica no século XX.

LLE 5155 LITERATURA DE EXPRESSÃO INGLESA (72 horas/aula)
Introdução ao estudo da literatura em língua inglesa, focalizando os vários gêneros - ficção, poesia e drama - e desenvolvendo a leitura crítica e analítica dos aspectos formais e temáticos de textos selecionados.

LLE 5160 INTRODUÇÃO À TRADUÇÃO DO INGLÊS (72 horas/aula)
Introdução aos conceitos básicos relativos à teoria e à prática da tradução, com ênfase na noção de função/objetivos da tradução como princípio organizador do texto traduzido.

LLE 5161 TRADUÇÃO DO INGLÊS I (72 horas/aula)
Exercícios práticos de tradução e versão de textos autênticos curtos, de diferentes registros, a nível elementar.

LLE 5162 TRADUÇÃO DO INGLÊS II (72 horas/aula)
Exercícios práticos de tradução e versão de textos autênticos curtos, de diferentes registros, a nível intermediário.

LLE 5163 TRADUÇÃO DO INGLÊS III (72 horas/aula)
Exercícios práticos de tradução e versão de textos autênticos de extensão média, de diferentes registros, a nível intermediário.

LLE 5164 TRADUÇÃO DO INGLÊS IV (72 horas/aula)
Exercícios práticos de tradução e versão de textos autênticos de extensão média, de diferentes registros, a nível avançado.

LLE 5166 TRADUÇÃO E VERSÃO DO INGLÊS I (72 horas/aula)
Prática de tradução de textos autênticos de diferentes gêneros/registros/tipos textuais informada por conceitos teóricos relevantes. Exploração da noção de gênero no treinamento de tradutores, visando uma consciência retórica ligada a cada tipo textual.

LLE 5167 TRADUÇÃO E VERSÃO DO INGLÊS II (72 horas/aula)
Desenvolvimento de estudos referentes à prática de tradução acompanhada de discussões teóricas pertinentes, com ênfase no nível da equivalência lexical e gramatical.

LLE 5168 TRADUÇÃO E VERSÃO DO INGLÊS III (72 horas/aula)
Aprofundamento de estudos referentes à prática de tradução acompanhada de discussões teóricas pertinentes, com ênfase no nível da equivalência textual/discurssiva e pragmática.

LLE 5169 TRADUÇÃO E VERSÃO DO INGLÊS IV (72 horas/aula)
Avaliação crítica da tradução, entendida não como mera transferência de mensagem, mas como retextualização, visando audiências e objetivos especiais no contexto de chegada. Conscientização das estratégias utilizadas pelo tradutor, visando o aperfeiçoamento da habilidade de traduzir.

LLE 5187 INGLÊS INSTRUMENTAL COMERCIAL I (36 horas/aula)
Leitura de textos comerciais autênticos e introdução à prática de redação de tais textos em língua inglesa.

LLE 5188 INGLÊS INSTRUMENTAL COMERCIAL II (36 horas/aula)
Leitura de textos comerciais autênticos e desenvolvimento da habilidade de produção de tais textos em língua inglesa.

LLE 5189 INGLÊS INSTRUMENTAL OFICIAL (36 horas/aula)
Leitura de textos oficiais autênticos e prática de redação de tais textos em língua inglesa.

LLE 5193 ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE (360 horas/aula)
Orientação, acompanhamento e avaliação do estágio profissionalizante dos Secretários Executivos Bilingues (inglês/português).

LLE 5204 FRANCÊS INSTRUMENTAL I (72 horas/aula)
Abordagem e compreensão de textos gerais e específicos, com o apoio das noções gramaticais básicas do francês.

LLE 5205 FRANCÊS INSTRUMENTAL I - B (72 horas/aula)
Acesso à compreensão de textos autênticos - de nível elementar e médio - através das técnicas do Francês Instrumental.

LLE 5206 FRANCÊS INSTRUMENTAL II - B (72 horas/aula)
Acesso à compreensão escrita de textos autênticos, de nível médio e avançado - através das técnicas do Francês Instrumental.

LLE 5211 FRANCÊS I (180 horas/aula)
Iniciação as estruturas linguísticas mais simples e ao vocabulário básico, enfatizando a compreensão e expressão orais.

LLE 5212 FRANCÊS II (180 horas/aula)
Aquisição progressiva de estruturas linguísticas e de vocabulário básico, com ênfase na compreensão e expressão orais.

LLE 5213 FRANCÊS III (108 horas/aula)
Aquisição progressiva de estruturas linguísticas de certa complexidade e ampliação do vocabulário.

LLE 5214 FRANCÊS IV (108 horas/aula)
Aquisição progressiva de estruturas linguísticas complexas e de vocabulário.

LLE 5215 FRANCÊS V (108 horas/aula)
Sistematização de estruturas linguísticas complexas com diferenciação dos diversos registros da língua.

LLE 5216 FRANCÊS VI (108 horas/aula)
Sistematização progressiva das estruturas linguísticas complexas e dos diversos registros da língua.

LLE 5217 FRANCÊS VII (72 horas/aula)
Aprofundamento gramatical e ênfase na produção escrita.

LLE 5218 FRANCÊS VIII (72 horas/aula)
Ampliação e aprofundamento de todas as habilidades linguísticas.

LLE 5220 PRÁTICA DE TRADUÇÃO (FRANCÊS-PORTUGUÊS) (72 horas/aula)
Prática de tradução do Francês para o Português, de textos escritos de diferentes registros.

LLE 5230 FONÉTICA FRANCESA (54 horas/aula)
Fundamentos teóricos da fonética francesa e aquisição progressiva do modelo da pronúncia do francês atual a partir da prática da transcrição fonética que materializa os hábitos de pronúncia.

LLE 5231 ANÁLISE CONSTRATIVA (54 horas/aula)
Estudo constrativo do francês e português no nível fonético, fonológico, morfológico e sintático. Estudo das dificuldades de locutores brasileiros em francês.

LLE 5232 TÓPICO ESPECIAL DE LÍNGUA FRANCESA (54 horas/aula)
Estudo monográfico sobre aspecto específico da língua francesa ou de seu ensino.

LLE 5240 TÓPICO ESPECIAL DA LITERATURA FRANCESA I (54 horas/aula)
Estudo monográfico sobre autor, período, gênero ou tema nas literaturas de língua francesa.

LLE 5241 TÓPICO ESPECIAL DE LITERATURA FRANCESA II (54 horas/aulas)
Estudo aprofundado de um autor, período, gênero ou tema nas literaturas de língua francesa.

LLE 5250 CULTURA FRANCESA I (72 horas/aula)
Noções de história, geografia e civilização da França e a "francofonia".

LLE 5251 LITERATURA FRANCESA I (72 horas/aula)
O século XVII: A tragédia clássica. Estudo monográfico de um dramaturgo. O século XVIII: Rousseau e Voltaire. Estudo monográfico de um dos autores.

LLE 5252 LITERATURA FRANCESA II (72 horas/aula)
O século XIX: O Romantismo. Estudo monográfico de dois autores.

LLE 5253 LITERATURA FRANCESA III (72 horas/aula)
Outras escolas literárias do século XIX: O Realismo e o Naturalismo. O Parnasianismo e Simbolismo. Estudo monográfico de dois autores.

LLE 5254 LITERATURA FRANCESA IV (72 horas/aula)
O século XX: da "belle époque" à Segunda Guerra Mundial. O Surrealismo e outras tendências literárias. Estudo monográfico de dois autores deste período.

LLE 5255 LITERATURA FRANCESA V (72 horas/aula)
O século XX: a Segunda Guerra Mundial e o pós-guerra. O Existencialismo, o teatro novo e o Nouveau Roman. Estudo monográfico de dois autores do período.

LLE 5305 ESPANHOL INSTRUMENTAL I - B (72 horas/aula)
Compreensão e interpretação de textos de natureza geral e acadêmica. Estudo comparativo das estruturas linguísticas do espanhol e do português. Desenvolvimento de estratégias básicas de abordagem textual.

LLE 5306 ESPANHOL INSTRUMENTAL II - B (72 horas/aula)
Compreensão, interpretação e tradução de textos acadêmicos autênticos, sempre que possível da área específica do estudante. Desenvolvimento de estratégias complementares de abordagem textual.

LLE 5311 ESPANHOL I (144 horas/aula)
Introduzir o estudo das estruturas básicas gramaticais da Língua Espanhola. Iniciar o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas.

LLE 5312 ESPANHOL II (144 horas/aula)
Dar continuidade aos estudos básicos da gramática espanhola, intensificar o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas.

LLE 5313 ESPANHOL III (108 horas/aula)
Intensificar o estudo gramatical. Estimular a comunicação verbal. Tópicos de cultura hispânica.

LLE 5314 ESPANHOL IV (108 horas/aula)
As principais unidades semânticas serão apresentadas com um enfoque semântico-nacional, permitindo aos alunos se comunicarem em várias situações linguísticas. Tópicos de cultura hispânica.

LLE 5315 ESPANHOL V (108 horas/aula)

Desenvolver a compreensão oral, competência comunicativa, compreensão da leitura e expressão escrita da língua espanhola ao nível intermediário. Tópicos de cultura hispânica.

LLE 5316 ESPANHOL VI (108 horas/aula)
Desenvolvimento global de todas as habilidades linguísticas visando fluência e precisão através do estudo individualizado de cada habilidade. Tópicos de cultura hispânica.

LLE 5317 ESPANHOL VII (72 horas/aula)
Estudo morfo-sintático do espanhol e prática oral e escrita do mesmo. Tópicos de cultura hispânica.

LLE 5318 ESPANHOL VIII (72 horas/aula)
Problemas específicos da morfo-sintaxe espanhola e suas aplicações orais e escritas na prática. Tradução: conceitos básicos; teoria e prática.

LLE 5321 CULTURA I (36 horas/aula)
As culturas pré-colombianas.

LLE 5322 CULTURA II (36 horas/aula)
A autonomia cultural da América Hispânica no século XIX.

LLE 5351 LITERATURA ESPANHOLA I (72 horas/aula)
Introdução à Literatura híspano-americana. Estudo mais detalhado de algumas obras representativas.

LLE 5352 LITERATURA ESPANHOLA II (72 horas/aula)
Introdução às obras principais da Literatura Espanhola. Estudo mais detalhado de algumas das manifestações mais representativas.

LLE 5353 LITERATURA ESPANHOLA III (72 horas/aula)
A fundação da Literatura híspano-americana e seus desdobramentos: o real maravilhoso, o fantástico e o boom.

LLE 5354 LITERATURA ESPANHOLA IV (72 horas/aula)
Teatro: La Celestina, o Século de Ouro e outros momentos importantes do teatro espanhol e híspano-americano.

LLE 5355 LITERATURA ESPANHOLA V (72 horas/aula)
Estudo Monográfico sobre o Quixote (obra e crítica).

LLE 5356 LITERATURA ESPANHOLA VI (72 horas/aula)
Lírica. Estudo das obras e da crítica das revoluções poéticas híspano-americanas e espanholas.

LLE 5359 TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA III (30 horas-aula)
Curso Monográfico sobre um tópico de língua espanhola.

LLE 5360 TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA IV (30 horas-aula)
Curso Monográfico sobre um tópico de língua espanhola.

LLE 5377 TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA HISPANOAMERICANA IV (30 horas-aula)
Curso Monográfico sobre um tópico de cultura hispanoamericana.

LLE 5387 TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA HISPÃNICA IV (30 horas-aula)
Curso Monográfico sobre um tópico de literatura hispânica.

LLE 5392 PRÁTICA DE COMPOSIÇÃO ORAL I (30 horas/aula)

LLE 5393 PRÁTICA DE COMPOSIÇÃO ESCRITA I (30 horas/aula)

LLE 5401 ALEMÃO INSTRUMENTAL COMERCIAL I (36 horas/aula)
Estudo de textos autênticos, cartas, memorandos, avisos, artigos diversos e notas de divulgação através da mídia.

LLE 5402 ALEMÃO INSTRUMENTAL COMERCIAL II (36 horas/aula)
Elaboração de textos pertinentes à área econômica, cartas, relatórios, etc.

LLE 5403 ALEMÃO INSTRUMENTAL III - LINGUAGEM OFICIAL (36 horas/aula)
Estudos de textos autênticos (certidões, contratos, protocolos e correspondência oficial). Produção de textos.

LLE 5405 ALEMÃO INSTRUMENTAL I - B (72 horas/aula)
Desenvolver habilidades de leitura e compreensão de textos simples relativos à área de conhecimento dos alunos, mediante estudo de estruturas básicas da língua alemã.

LLE 5406 ALEMÃO INTRUMENTAL II - B (72 horas/aula)
Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos acadêmicos referentes à área do conhecimento dos alunos através do estudo de estruturas mais complexas do Alemão e da utilização de estratégias de leitura.

LLE 5411 ALEMÃO I (180 horas/aula)
Estudo progressivo das estruturas básicas da Língua Alemã com ênfase na compreensão e expressão oral e escrita em situações variadas do cotidiano.

LLE 5412 ALEMÃO II (180 horas/aula)
Estudo progressivo das estruturas básicas da Língua Alemã enfatizando a compreensão e a expressão oral bem como as habilidades básicas de produção escrita em situações cotidianas.

LLE 5413 ALEMÃO III (144 horas/aula)
Estudo progressivo de estruturas básicas mais complexas da Língua Alemã, alcançando o domínio razoavel do vocabulário básico referente a situações do cotidiano, fortalecendo ao mesmo tempo habilidades de compreensão oral e escrita.

LLE 5414 ALEMÃO IV (108 horas/aula)
Aperfeiçoamento da compreensão e da expressão oral e escrita, promovendo a fala e a leitura em velocidade normal, bem como do uso do vocabulário pertinente às situações e aos temas tratados.

LLE 5415 ALEMÃO V (108 horas/aula)
Aperfeiçoamento das habilidades usando diferentes registros da fala na abordagem de temas gerais.

LLE 5416 ALEMÃO VI (108 horas/aula)
Aquisição de técnicas diferenciadas de compreensão, de expressão oral e escrita; aprendizagem de estruturas linguísticas complexas; aperfeiçoamento de habilidades para tratar de temas mais complexos; ampliação do vocabulário em função dos temas tratados.

LLE 5417 ALEMÃO VII (108 horas/aula)
Aquisição de habilidades de emprego diferenciado do idioma (sinonímia, expressões idiomáticas e estilística na produção própria de textos); habilidades de participar ou de dirigir conversações ou discussões, utilizando e ampliando o vocabulário pertinente aos temas estudados.

LLE 5418 ALEMÃO VIII (108 horas/aula)
Ampliação e aprofundamento de todas as habilidades linguísticas, em especial sob o aspecto dos diferentes níveis sócio-culturais da linguagem no manuseio de uma tipologia de textos em função de temas específicos mediante a ampliação do vocabulário pertinente.

LLE 5419 CONVERSAÇÃO EM ALEMÃO (36 horas/aula)

Fixação de estruturas gramaticais e vocabulário básico da Língua Alemã com vistas ao aprimoramento da comunicação oral.

LLE 5420 COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM ALEMÃO (36 horas/aula)
Estratégias de leitura e compreensão de textos. Prática de produção de textos.

LLE 5421 GRAMÁTICA ALEMÃ I (72 horas/aula)
Revisão e sistematização do conteúdo gramatical básico da língua alemã-morfologia e sintaxe. Ortografia. Pontuação.

LLE 5423 GRAMÁTICA ALEMÃ II (36 horas/aula)
Aprofundamento e consolidação do conteúdo gramatical-morfologia e sintaxe. Ortografia. Pontuação.

LLE 5424 GRAMÁTICA DO ALEMÃO (60 horas/aula)
Apresentação panorâmica das estruturas gramaticais básicas da Língua Alemã. Morfologia e sintaxe.

LLE 5430 INTRODUÇÃO A CULTURA ALEMÃ (36 horas/aula)
Aspectos básicos do desenvolvimento cultural dos povos de língua alemã.

LLE 5433 CULTURA ALEMÃ III (72 horas/aula)
Tópicos especiais de cultura alemã. Principais .

LLE 5434 CULTURA ALEMÃ IV (72 horas/aula)
Aspectos históricos e geográficos sócio-econômicos e culturais dos povos de língua alemã no percurso de seu desenvolvimento histórico.

LLE 5435 CULTURA ALEMÃ I (36 horas/aula)
Tópicos especiais da cultura alemã dos séculos XVIII, XIX e XX.

LLE 5436 CULTURA ALEMÃ II (36 horas/aula)
Aprofundamento de tópicos especiais de cultura alemã do século XX, com vistas a uma compreensão mais abrangente da atualidade.

LLE 5441 LITERATURA E CULTURA I (36 horas/aula)
Literatura, arte, filosofia alemã em português (séculos XVIII e XIX)

LLE 5442 LITERATURA E CULTURA II (36 horas/aula)
Literatura, arte, filosofia alemã em português (século XX)

LLE 5443 FILOSOFIA E LINGUÍSTICA (36 horas/aula)
Concepção e linguagem na linguística e filosofia alemã.

LLE 5450 CULTURA ALEMÃ (36 horas/aula)
Conhecimento da situação geográfica, política, econômica, cultural, artística e filosófica da Alemanha e dos povos de língua alemã através de seu desenvolvimento histórico.

LLE 5456 LITERATURA ALEMÃ I (36 horas/aula)
Leitura e interpretação de obras literárias contemporâneas de literatura da língua alemã.

LLE 5457 LITERATURA ALEMÃ II (36 horas/aula)
Leitura orientada de obras da dramaturgia produzida em língua alemã.

LLE 5458 LITERATURA ALEMÃ III (36 horas/aula)
Tópicos especiais do desenvolvimento cultural dos povos de língua alemã. Leitura orientada de obras expressivas em prosa.

LLE 5459 LITERATURA ALEMÃ IV (36 horas/aula)
Leitura orientada de textos da lírica desde a Idade Média até a atualidade.

LLE 5460 LITERATURA ALEMÃ V (36 horas/aula)
Aprofundamento de tópicos especiais do desenvolvimento cultural dos povos de língua alemã. Leitura orientada de obras dos movimentos literários Iluminismo, "Sturm und Drang", classicismo e Romantismo

LLE 5463 TRADUÇÃO DO ALEMÃO III (72 horas/aula)
Seleção de técnicas de tradução em função da tipologia de textos. Estudo de diferentes sistemáticas e suas consequências para o processo da tradução. Exercícios práticos de tradução de textos oriundos de áreas técnicas e das Ciências Naturais. Estudo comparativo e análise crítica de diferentes versões de determinados textos traduzidos.

LLE 5464 TRADUÇÃO DO ALEMÃO IV (72 horas/aula)
Estudo de aspectos morfo-sintáticos, lexicais e estilísticos na composição de textos traduzidos. Exercícios práticos de tradução de textos de diferentes registros de linguagem, referentes às Ciências Humanas e a Literatura. A especificidade da tradução de textos literários. Análise crítica de textos traduzidos.

LLE 5465 TRADUÇÃO DO ALEMÃO I (36 horas/aula)
Introdução ao estudo de tradução. Técnicas e procedimentos. Recursos auxiliares do tradutor. Exercícios práticos de tradução de textos de diferentes tipologias e diferentes registros da linguagem, referentes a situações do cotidiano.

LLE 5466 TRADUÇÃO DO ALEMÃO II (36 horas/aula)
Recursos auxiliares para tradução. Exercícios práticos de tradução de textos das áreas jornalística, jurídica e econômica.

LLE 5473 VERSÃO PARA O ALEMÃO III (72 horas/aula)
Seleção de técnicas de Versão considerando o tipo de texto. Estudo de diferentes sistemáticas e suas consequências para o processo tradução/versão. Exercícios práticos de versão de textos oriundos de áreas técnicas e das Ciências Naturais. Análise comparativa de diferentes versões do mesmo texto.

LLE 5474 VERSÃO PARA O ALEMÃO IV (72 horas/aula)
Estudos de aspectos específicos na redação de textos vertidos para o Alemão. Exercícios práticos de versão de uma tipologia variada de textos referentes às Ciências Humanas e a Literatura. A especificidade do processo tradução/versão de textos literários. Análise crítica de várias versões do mesmo texto.

LLE 5475 VERSÃO PARA O ALEMÃO I (36 horas/aula)
Prática de versão do Português para o Alemão de textos de diferentes tipologias e registros linguísticos referentes a situações do cotidiano.

LLE 5476 VERSÃO PARA O ALEMÃO II (36 horas/aula)
Prática de tradução para o alemão de textos diversos da área jurídica, econômica e jornaística.

LLE 5483 ELABORAÇÃO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC (54 horas/aula)
A partir da 6a fase o aluno optará por um tema de seu interesse para elaborar e executar o projeto de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, referente à tradução ou à versão e escolherá um orientador dentre os professores da área de Alemão.

LLE 5484 ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC (288 horas/aula)
Elaboração, apresentação e defesa do TCC perante uma banca examinadora presidida pelo professor orientador.

LLE 5493 ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE (360 horas/aula)
Orientação, acompanhamento e avaliação do estágio profissionalizante dos Secretários Executivos Bílingues nas Empresas.

LLE 5505 ITALIANO INSTRUMENTAL I B (72 horas/aula)
Estudo das estruturas gramaticais básicas da língua e aplicação dos conhecimentos adquiridos na tradução e interpretação de textos simples de cultura geral e de conteúdo específico das áreas de estudo dos alunos.

LLE 5506 ITALIANO INSTRUMENTAL II - B (72 horas/aula)
Aprofundamento das estruturas gramaticais visando o aprimoramento da capacidade de leitura, interpretação e tradução de textos mais complexos.

LLE 5511 ITALIANO I (180 horas/aula)
Estudo das estruturas básicas da língua italiana através do método audio-oral "In Italiano", Chiuchiú-Minciarelli-Silvestrini. Tópicos de cultura italiana.

LLE 5512 ITALIANO II (180 horas/aula)
Estudo das estruturas da língua italiana através do método audio-oral "In Italiano", Chiuchiú-Minciarelli-Silvestrini. Tópicos de cultura italiana.

LLE 5513 ITALIANO III (180 horas/aula)
Estudo das estruturas avançadas da língua italiana através do método audio-oral "In Italiano", Chiuchiú-Minciarelli-Silvestrini. Tópicos de cultura italiana.

LLE 5514 ITALIANO IV (108 horas/aula)
Abordagem semântica e funcional da língua italiana, proporcionando ao aluno condições de desenvolvimento das habilidades básicas da língua.

LLE 5515 ITALIANO V (108 horas/aula)
Abordagem semântica e funcional da língua italiana, dando continuidade ao processo de desenvolvimento das habilidades básicas da língua, com ênfase na produção oral.

LLE 5516 ITALIANO VI (108 horas/aula)
Abordagem semântica e funcional do italiano, aprofundando o nível de utilização das habilidades básicas da língua, com ênfase na produção oral e escrita.

LLE 5517 ITALIANO VII (72 horas/aula)
Abordagem semântica e funcional da língua italiana, com ênfase na produção escrita.

LLE 5518 ITALIANO VIII (72 horas/aula)
Problemas morfo-sintáticos da língua italiana. Tradução e versão de textos.

LLE 5520 CULTURA E CIVILIZAÇÃO ITALIANA (54 horas/aula)
Estudo panorâmico da cultura italiana: a história, o pensamento, as manifestações artísticas, a literatura.

LLE 5521 TÓPICO ESPECIAL DE LITERATURA ITALIANA I (54 horas/aula)
Estudo de aspectos específicos da literatura italiana: autores, obras, períodos, gêneros.

LLE 5530 HISTÓRIA DA LÍNGUA ITALIANA (54 horas/aula)
Estudo diacrônico das transformações da língua italiana. Aspectos históricos, geográficos e políticos.

LLE 5532 TÓPICO ESPECIAL DE LÍNGUA ITALIANA I (54 horas/aula)
Aprofundamento do estudo de aspectos inerentes à estrutura da língua italiana atual.

LLE 5533 TÓPICO ESPECIAL DE LÍNGUA ITALIANA II (54 horas/aula)
Aprofundamento do estudo de aspectos inerentes à estrutura da língua italiana atual.

LLE 5541 CURSO MONOGRÁFICO I (54 horas/aula)
Estudo de uma obra ou de um ator a critério do curso.

LLE 5542 TÓPICO ESPECIAL DE LITERATURA ITALIANA I (54 horas/aula)
Estudo de aspectos específicos da literatura italiana: autores, obras, períodos, genêros.

LLE 5552 LITERATURA ITALIANA II (72 horas/aula)
O conto. Estudo das obras mais expressivas: Boccaccio e o realismo, Verga e Verismo, Calvino e o fantástico.

LLE 5553 LITERATURA ITALIANA III (72 horas/aula)
Estudo dos momentos mais expressivos do teatro italiano: Machiavelli, a commedia dell'arte, e as inovações de Goldoni, Pirandello.

LLE 5554 LITERATURA ITALIANA IV (72 horas/aula)
Lírica. Estudo das obras mais significativas, com ênfase nos autores contemporâneos.

LLE 5561 LITERATURA ITALIANA I (72 horas/aula)
Curso monográfico I. Estudo aprofundado de uma obra da literatura italiana, a critério do professor.

LLE 5565 LITERATURA ITALIANA V (72 horas/aula)
Curso monográfico II. Estudo aprofundado de uma obra da literatura italiana, a critério do professor.

LLE 5602 TEORIA E PROCEDIMENTO PARA TRADUÇÃO I (72 horas/aula)
Conhecimento da teoria geral de tradução. Estudo de procedimentos da tradução. Conhecimento dos meios auxiliares do tradutor. Estudo e levantamento de critérios para avaliar a qualidade de uma tradução.

LLE 5603 TEORIA E PROCEDIMENTO PARA TRADUÇÃO II (36 horas/aula)
Tópicos específicos do processo da tradução.

LLE 5605 LITERATURA OCIDENTAL I (72 horas/aula)
Uma visão panorâmica das correntes principais da Literatura Ocidental do Século XX, através de alguns autores que melhor expressam o espírito desta época.

LLE 5606 LITERATURA OCIDENTAL II (72 horas/aula)
Uma visão panorâmica das correntes principais da Literatura Ocidental do Século XIX, através de alguns fatores que melhor expressam o espírito desta época.

LTR 5101 TÓPICO ESPECIAL DE LITERATURA COMPARADA: A MULHER NAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LÍNGUA INGLESA (72 horas/aula)
Estudo comparativo de obras produzidas por mulheres na literatura de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa no século XX.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE ITALIANO

LLE 5561 LÍNGUA ITALIANA I (150 horas/aula)
Estudo das estruturas básicas da língua italiana, enfatizando a compreensão e a expressão oral. Tópicos de cultura italiana.

LLE 5562 LÍNGUA ITALIANA II (150 horas/aula)
Aquisição progressiva de estruturas mais complexas da língua italiana, enfatizando a compreensão e a expressão oral. Tópicos de cultura italiana.

LLE 5563 LÍNGUA ITALIANA III (150 horas/aula)
Domínio das estruturas mais avançadas da língua italiana, enfatizando a compreensão e a expressão oral. Tópicos de cultura italiana.

LLE 5564 LÍNGUA ITALIANA IV (90 horas/aula)
Abordagem semântica e funcional da língua italiana, com ênfase na produção oral. Tópicos de cultura italiana.

LLE 5565 LÍNGUA ITALIANA V (90 horas/aula)
Abordagem semântica e funcional da língua italiana, com ênfase na leitura. Tópicos de cultura italiana.

LLE 5566 LÍNGUA ITALIANA VI (90 horas/aula)
Abordagem semântica e funcional da língua italiana, com ênfase na leitura e análise de textos. Tópicos de cultura italiana.

LLE 5567 LÍNGUA ITALIANA VII (90 horas/aula)
Abordagem semântica e funcional da língua italiana, com ênfase na produção de textos. Tópicos de cultura italiana.

LLE 5568 LÍNGUA ITALIANA VIII (90 horas/aula)
Desenvolvimento aprofundado de todas as habilidades lingüísticas. Tradução: conceitos básicos, teoria e prática. Tópicos de cultura italiana.

LLE 5589 PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA ITALIANA I (30 horas/aula)
Análise e construção de textos.

LLE 5599 PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA ITALIANA II (30 horas/aula)
Construção de textos.

LLE 5527 HISTÓRIA DA LÍNGUA ITALIANA (60 horas/aula)
Estudo diacrônico das transformações da língua italiana. Aspectos históricos, geográficos e políticos.

LLE 5591 TÓPICO ESPECIAL DE LÍNGUA ITALIANA I (60 horas/aula)
Desenvolvimento lexical.

LLE 5592 TÓPICO ESPECIAL DE LÍNGUA ITALIANA II (60 horas/aula)
Análise e síntese textual.

LLE 5593 TÓPICO ESPECIAL DE LÍNGUA ITALIANA III (60 horas/aula)
Estudo de itens gramaticais relacionados a aspectos específicos da língua italiana.

LLE 5571 LITERATURA ITALIANA I (60 horas/aula)
O conto: estudo de textos expressivos da literatura italiana.

LLE 5572 LITERATURA ITALIANA II (60 horas/aula)
O teatro: estudo de textos expressivos do teatro italiano.

LLE 5573 LITERATURA ITALIANA III (60 horas/aula)
A liríca: estudo de textos expressivos da poesia italiana, com ênfase nos poetas contemporâneos.

LLE 5574 LITERATURA ITALIANA IV (60 horas/aula)
Curso monográfico I: estudo aprofundado de uma obra da literatura italiana, a critério do professor.

LLE 5575 LITERATURA ITALIANA V (60 horas/aula)
Curso monográfico II: estudo aprofundado de uma obra da literatura italiana, a critério do professor.

LLE 5525 PANORAMA DA LITERATURA ITALIANA (60 horas/aula)
Estudo introdutório das obras dos autores mais significativos no âmbito da literatura italiana - da Idade Média ao período atual.

LLE 5526 PANORAMA DA CULTURA E DA CIVILIZAÇÃO ITALIANA (45 horas/aula)
Estudo panorâmica da cultura e da cilização italiana: a história, o pensamento, as manifestações artísticas, a literatura.

LLE 5595 TÓPICO ESPECIAL DE LITERATURA ITALIANA I (45 horas/aula)
Estudo de aspectos específicos da literatura italiana: autores, obras, períodos, gêneros.

LLE 5581 PESQUISA DIRIGIDA EM ITALIANO I (30 horas/aula)
Elaboração do ante-projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

LLE 5582 PESQUISA DIRIGIDA EM ITALIANO II (60 horas/aula)
Elaboração e apresentação do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

LLE 5590 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (120 horas/aula)
Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE ALEMÃO:

LLE 5701 LÍNGUA ALEMÃ I - (150 horas/aula)
Estudo progressivo das estruturas básicas da Língua Alemã com ênfase na compreensão e expressão oral e escrita em situações variadas do cotidiano.

LLE 5702 LÍNGUA ALEMÃ II (120 horas/aula)
Estudo progressivo das estruturas básicas da Língua Alemã enfatizando a compreensão e a expressão oral bem como as habilidades básicas de produção escrita em situações cotidianas.

LLE 5703 LÍNGUA ALEMÃ III (120 horas/aula)
Estudo progressivo de estruturas básicas mais complexas da Língua Alemã, alcançando o domínio razoável do vocabulário básico referente a situações do cotidiano, fortalecendo ao mesmo tempo habilidades de compreensão oral e escrita.

LLE 5704 LÍNGUA ALEMÃ IV (120 horas/aula)
Aperfeiçoamento da compreensão e da expressão oral e escrita, promovendo a fala e a leitura em velocidade normal, bem como do uso do vocabulário pertinente às situações e aos temas tratados.

LLE 5705 LÍNGUA ALEMÃ V (120 horas/aula)
Aperfeiçoamento das habilidades linguísticas usando diferentes registros da fala na abordagem de temas gerais.

LLE 5706 LÍNGUA ALEMÃ VI (60 horas/aula)
Aquisição de técnicas diferenciadas de compreensão e de expressão oral e escrita. Aprendizagem de estruturas linguísticas complexas pertencentes ao registro escrito/formal. Ampliação do vocabulário.

LLE 5707 LÍNGUA ALEMÃ VII (90 horas/aula)
Aquisição da habilidade de estruturar argumentos mais complexos para expressá-los de forma correta no registro escrito/formal. Emprego diferenciado do idioma (sinonímia, expressões idiomáticas e estilística). Treinamento da habilidade de participar ou de dirigir conversações ou discussões.

LLE 5708 LÍNGUA ALEMÃ VIII (90 horas/aula)

Ampliação e aprofundamento de todas as habilidades lingüísticas, em especial sob o aspecto dos diferentes níveis sócio-culturais da linguagem. Habilidade de elaborar um texto estruturado no registro formal de no mínimo 05 páginas datilografadas.

LLE 5423 GRAMÁTICA DO ALEMÃO (60 horas/aula)
Apresentação panorâmica das estruturas gramaticais básicas da Língua Alemã. Morfologia e sintaxe.

LLE 5751 CONVERSAÇÃO I (60 horas/aula)
Treinamento da habilidade de expressão oral em nível de vocabulário e estruturas básicas da Língua Alemã.

LLE 5752 CONVERSAÇÃO II (60 horas/aula)
Treinamento da habilidade de expressão oral, visando o uso de vocabulário e estruturas mais complexas da Língua Alemã.

LLE 5721 LINGÜÍSTICA APLICADA AO ALEMÃO I (30 horas/aula)
Estudo de textos básicos de autores alemães de diferentes linhas de pesquisa, visando o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de lingüística geral e aplicada. Análise de assuntos relevantes especificamente para a Língua Alemã.

LLE 5722 LINGÜÍSTICA APLICADA AO ALEMÃO II (30 horas/aula)
Estudo de textos mais avançados de diferentes linhas de pesquisa, completando e aprofundando os conhecimentos adquiridos na disciplina Lingüística Aplicada ao Alemão I. Desenvolver pequenas pesquisas com grupos de estudantes, visando a familiarização com o trabalho acadêmico autônomo.

LLE 5731 TÓPICO ESPECIAL EM LINGUAGEM COMERCIAL ALEMÃ I (30 horas/aula)
Fundamentos de linguagem comercial em língua alemã. Apresentação e manuseio das várias formas de correspondência comercial. Análise e produção textual específica.

LLE 5732 TÓPICO ESPECIAL EM LINGUAGEM COMERCIAL ALEMÃ II (30 horas/aula)
Aprofundamento dos estudos de linguagem comercial em língua alemã. Análise e produção textual específica.

LLE 5745 TÓPICO ESPECIAL EM LINGUAGEM OFICIAL DO ALEMÃO (30 horas/aula)
Apresentação e uso da linguagem oficial em alemão. Normas e padrões de uso. Análise textual específica.

LLE 5710 TEORIA DA TRADUÇÃO (30 horas/aula)
Introdução aos estudos tradutológicos (ministrado em Português).

LLE 5467 TRADUÇÃO DO ALEMÃO (30 horas/aula)
Exercícios de tradução de textos em prosa para o Português.

LLE 5741 TÓPICO ESPECIAL EM TRADUÇÃO DO ALEMÃO I (30 horas/aula)
Tradução de textos técnicos e jornalísticos para o Português.

LLE 5442 TÓPICO ESPECIAL EM TRADUÇÃO DO ALEMÃO II (30 horas/aula)
Tradução de textos de ciências humanas para o Português.

LLE 5486 PESQUISA DIRIGIDA EM ALEMÃO I (30 horas/aula)
Introdução à pesquisa e redação acadêmicas.

LLE 5487 PESQUISA DIRIGIDA EM ALEMÃO II (60 horas/aula)
Orientações gerais para elaboração de projetos de pesquisa em uma das seguintes áreas: Língua Alemã, Lingüística Aplicada à Língua Alemã, Literatura Alemã, Tradução, Estudos Culturais.

LLE 5760 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (120 horas/aula)
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso seguindo as estratégias de redação de trabalho científico em Língua Alemã.

LLE 5440 ESTUDOS CULTURAIS (30 horas/aula)
História da língua alemã. Desenvolvimento político e cultural dos povos de língua alemã, (ministrado em Português).

LLE 5445 ESTUDOS LITERÁRIOS (30 horas/aula)
Estudo panorâmico da história da Literatura Alemã. Estudo dos gêneros poéticos. (ministrado em Português).

LLE 5446 TÓPICO ESPECIAL DE LITERATURA ALEMÃ I (60 horas/aula)
Leitura de obras da Literatura Alemã do Século XX.

LLE 5447 TÓPICO ESPECIAL DE LITERATURA ALEMÃ II (60 horas/aula)
Leitura de obras do Romantismo e da Literatura Alemã do Século XIX.

LLE 5448 TÓPICO ESPECIAL DE LITERATURA ALEMÃ III (60 horas/aula)
Leitura de obras do Iluminismo e Classismo Alemão.

LLE 5716 LITERATURA E CULTURA ALEMÃ (30 horas/aula)
Enfoque de um tema específico da literatura e cultura alemã (ministrado em Português).

LLE 5717 LITERATURA E FILOSOFIA (30 horas/aula)
Enfoque de um tema específico do desenvolvimento filosófico e literário do Iluminismo à atualidade, (ministrado em Português).

LLE 5718 LINGUAGEM E FILOSOFIA (30 horas/aula)
Concepções de linguagem na lingüística e filosofia.

LLE 5719 ESTUDOS CULTURAIS CONTEMPORÂNEOS (30 horas/aula)
Estudo da realidade alemã contemporânea com ênfase em aspectos históricos, políticos e sociológicos, (ministrado em Português).

LLE 5770 LITERATURA UNIVERSAL (30 horas-aula)
Uma visão panorâmica das principais correntes da literatura universal, através do estudo de alguns autores.

LLE 5801 GREGO I (60 horas/aula)
Introdução ao estudo do idioma grego. Prática de compreensão e expressão oral. Estudo da gramática e pronúncia em nível básico. Leitura expressiva de textos autênticos.

LLE 5802 GREGO II (60 horas/aula)
Prática de compreensão e expressão oral em grego. Estudo da gramática e pronúncia em nível pré-intermediário. Leitura expressiva de textos autênticos.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE INGLÊS

LLE 5011 COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA I (60 horas/aula)
Introdução à compreensão e produção escrita, na língua inglesa, a nível básico.

LLE 5012 COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA II (60 horas/aula)
Desenvolvimento da compreensão e produção escrita, na língua inglesa, a nível pré-intermediário.

LLE 5013 COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM ÍNGUA INGLESA III (60 horas/aula)
Desenvolvimento da compreensão e produção escrita, na língua inglesa, a nível intermediário.

LLE 5014 COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA IV (60 horas/aula)
Aperfeiçoamento da compreensão e produção escrita, na língua inglesa, a nível pré-avançado.

LLE 5015 REDAÇÃO ACADÊMICA EM LÍNGUA INGLESA V (60 horas/aula)
Introdução à compreensão e produção escrita de textos acadêmicos em língua inglesa, a nível avançado.

LLE 5016 PESQUISA DIRIGIDA EM LÍNGUA INGLESA VI (60 horas/aula)
Iniciação à pesquisa científica através da compreensão e produção escrita de textos acadêmicos em língua inglesa, a nível avançado.

LLE 5017 PESQUISA DIRIGIDA EM LÍNGUA INGLESA VII (60 horas/aula)
Sistematização de estratégias de redação de trabalho científico em língua inglesa.

LLE 5021 EXPRESSÃO ORAL E GRAMÁTICA EM LÍNGUA INGLESA I (90 horas/aula)
Prática de compreensão e expressão oral em língua inglesa e fundamentos da gramática e pronúncia a nível básico.

LLE 5022 EXPRESSÃO ORAL E GRAMÁTICA EM LÍNGUA INGLESA II (90 horas/aula)
Prática de compreensão e expressão oral em língua inglesa e estudo da gramática e pronúncia a nível pré-intermediário.

LLE 5023 EXPRESSÃO ORAL E GRAMÁTICA EM LÍNGUA INGLESA III (90 horas/aula)
Prática de compreensão e expressão oral em língua inglesa e estudo da gramática e pronúncia a nível intermediário.

LLE 5024 EXPRESSÀO ORAL E GRAMÁTICA EM LÍNGUA INGLESA IV (60 horas/aula)
Prática de compreensão e expressão oral em língua inglesa e estudo da gramática a nível pós-intermediário.

LLE 5025 EXPRESSÃO ORAL E GRAMÁTICA EM LÍNGUA INGLESA V (60 horas/aula)
Prática de compreensão e expressão oral em língua inglesa e estudo da gramática a nível pré-avançado.

LLE 5026 EXPRESSÃO ORAL E GRAMÁTICA EM LÍNGUA INGLESA VI (60 horas/aula)
Prática de compreensão e expressão oral em língua inglesa e estudo da gramática a nível avançado.

LLE 5027 DESCRIÇÃO LINGÜÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA VII (60 horas/aula)
Descrição funcional da língua inglesa em termos de seu uso, com concentração nos aspectos semânticos e pragmáticos do significado.

LLE 5028 ANÁLISE DO DISCURSO ORAL E ESCRITO EM LÍNGUA INGLESA VIII (60 horas/aula)
Introdução aos estudos de análise do discurso oral e escrito aplicados à língua inglesa e sua aplicação a textos variados de contextos sociais diversos. Características de gêneros textuais diversos e questões relativas à coerência e coesão textual.

LLE 5090 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (120 horas/aula)
Elaboração do trabalho de conclusão de curso seguindo as estratégias de redação de trabalho científico em língua inglesa.

LLE 5040 FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA (60 horas/aula)
Prática intensiva de transcrição fonética, teoria e prática da estrutura silábica, aspectos suprasegmentais e processos fonológicos mais produtivos da língua inglesa.

LLE 5031 TÓPICO ESPECIAL DE LÍNGUA INGLESA - LABORATÓRIO DE LEITURA (30 horas/aula)
Desenvolvimento de estratégias de leitura e aplicação prática em leitura intensiva na língua inglesa.

LLE 5032 TÓPICO ESPECIAL DE LÍNGUA INGLESA - LABORATÓRIO DE PRONÚNCIA (30 horas/aula)
Prática intensiva de percepção e produção de aspectos segmentais e suprasegmentais e processos fonológicos mais produtivos da língua inglesa.

LLE 5033 TÓPICO ESPECIAL DE LÍNGUA INGLESA - LABORATÓRIO DE ESCRITA (30 horas/aula)
Desenvolvimento de estratégias de produção textual e aplicação prática através de redações na língua inglesa.

LLE 5034 TÓPICO ESPECIAL DE LÍNGUA INGLESA - LABORATÓRIO DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO (30 horas/aula)
Introdução às técnicas de estudo e aplicação prática em leitura extensiva na língua inglesa.

LLE5035 TÓPICOS ESPECIAIS DE LÍNGUA: GRAMÁTICA NO ENSINO DE INGLÊS (30 horas/aula)
Definição de Gramática. Categorias gramaticais. Uma abordagem discursiva ao ensino da gramática. Atividades pedagógicas para o ensino da gramática em língua inglesa.

LLE5038 ENSINO /APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS-LÍNGUA ESTRANGEIRA I (60 horas/aula)
Introdução às questões atuais relacionadas ao ensino/aprendizagem do Português – Língua Estrangeira, no Brasil, abordando metodologias, materiais didáticos e formação de professores.

LLE5039 ENSINO /APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS-LÍNGUA ESTRANGEIRA II (60 horas/aula)
Aprofundamento das questões relacionadas ao ensino/aprendizagem do Português – Língua Estrangeira, no Brasil, com enfoque no desenvolvimento de materiais didáticos, observações e ministração de aulas.

LLE 5065 ENSINO DE LEITURA (60 horas/aula)
Preparação do aluno de Letras para o ensino da leitura em nível de 1º e 2º graus e de cursos instrumentais.

LLE 5060 ESTUDOS DA TRADUÇÃO (60 horas/aula)
Introdução aos conceitos básicos relativos à teoria e à prática da tradução, com ênfase na noção de função/objetivos da tradução como princípio organizador do texto traduzido. Reflexão crítica sobre o ato tradutório e o papel do tradutor. Prática de tradução de textos de diferentes generos, informada por conceitos teóricos relevantes, visando uma consciência retórica ligada a cada gênero e enfatizando o nível da equivalência lexical, gramatical, textual/discursiva e pragmática.

LLE 5050 INTRODUÇÃO À LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA (60 horas/aula)
Introdução aos gêneros, abordagens e terminologia da tradição anglo-americana, enfocando a contemporaneidade nas literaturas de língua inglesa.

LLE 5055 LITERATURA NORTEAMERICANA I (60 horas/aula)
Principais autores, temas e movimentos da literatura dos Estados Unidos do Século XIX.

LLE 5056 LITERATURA NORTEAMERICANA II (60 horas/aula)
Principais autores, temas e movimentos da literatura dos Estados Unidos do Século XX.

LLE 5051 LITERATURA INGLESA I (60 horas/aula)
Principais autores, temas e movimentos da literatura britânica do Século XIX.

LLE 5052 LITERATURA INGLESA II (60 horas/aula)
Principais autores, temas e movimentos da literatura britânica do Século XX.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE ESPANHOL

LLE 5361 LÍNGUA ESPANHOLA I (120 horas/aula)
Introdução ao aprendizado do léxico e das estruturas gramaticais básicas do Espanhol. Desenvolvimento inicial da leitura, compreensão oral e produção oral e escrita.

LLE 5362 LÍNGUA ESPANHOLA II (120 horas/aula)

Continuidade do aprendizado do léxico e das estruturas gramaticais básicas do Espanhol e aprofundamento da leitura, compreensão oral, produção oral e escrita.

LLE 5363 LÍNGUA ESPANHOLA III (120 horas/aula)
Aquisição de fluidez oral na discussão de temas variados. Redação de textos curtos e de extensão média sobre tópicos atuais.

LLE 5364 LÍNGUA ESPANHOLA IV (60 horas/aula)
Estudo sistemático da morfologia do Espanhol.

LLE 5365 LÍNGUA ESPANHOLA V (60 horas/aula)
Estudo da fonética e da fonologia do Espanhol em contraste com a fonética e a fonologia do Português do Brasil.

LLE 5366 LÍNGUA ESPANHOLA VI (60 horas/aula)
Estudo da sintaxe do Espanhol.

LLE 5367 LÍNGUA ESPANHOLA VII (90 horas/aula)
Continuação do estudo da sintaxe do Espanhol e estudo da lexicografia hispânica.

LLE 5368 LÍNGUA ESPANHOLA VIII (60 horas/aula)
Ampliação e aprofundamento de todas as habilidades lingüísticas. Revisão da gramática do Espanhol / Estudo de pontos de conflito entre o português e o espanhol.

LLE 5371 PRÁTICA DE TRADUÇÃO I (30 horas/aula)
Introdução à prática da tradução, com ênfase nas diferenças gramaticais e colocacionais entre o Espanhol e o Português.

LLE 5372 PRÁTICA DE TRADUÇÃO II (30 horas/aula)
Desenvolvimento da habilidade de tradução do Espanhol para o Português.

LLE 5373 PRÁTICA DE TRADUÇÃO AVANÇADA (30 horas/aula)
Desenvolvimento da habilidade de tradução em nível avançado.

LLE 5341 PRÁTICA DE VERSÃO I (30 horas/aula)
Introdução à prática da versão, com ênfase nas diferenças gramaticais e colocacionais entre o Espanhol e o Português.

LLE 5342 PRÁTICA DE VERSÃO II (30 horas/aula)
Desenvolvimento da habilidade de tradução do Espanhol para o Português.

LLE 5343 PRÁTICA DE VERSÃO AVANÇADA (30 horas/aula)
Desenvolvimento da habilidade de tradução em nível avançado.

LLE 5392 PRÁTICA DE COMPOSIÇÃO ORAL I (30 horas/aula)

LLE 5393 PRÁTICA DE COMPOSIÇÃO ESCRITA I (30 horas/aula)
Introdução à prática de composição oral e escrita, com ênfase nos procedimentos composicionais em nível de frase, parágrafo e totalidade do texto.

LLE 5394 PRÁTICA DE COMPOSIÇÃO ORAL II (30 horas/aula)

LLE 5395 PRÁTICA DE COMPOSIÇÃO ESCRITA II (30 horas/aula)
Prática de composição oral e escrita em nível intermediário, com exercícios de resumo e ampliação de textos, apresentações curtas e resenhas.

LLE 5399 PRÁTICA DE COMPOSIÇÃO ESCRITA III (30 horas/aula)
Prática de composição oral e escrita em nível avançado, com redação de comunicações e ensaios.

LLE 5396 CONVERSAÇÃO I (30 horas/aula)
Desenvolvimento da expressão oral do Espanhol em nível intermediário.

LLE 5397 CONVERSAÇÃO II (30 horas/aula)
Desenvolvimento da expressão oral do Espanhol em nível avançado.

LLE 5398 CONVERSAÇÃO III (30 horas/aula)
Desenvolvimento da habilidade de apresentação oral para seminários, congressos, etc.

LLE 5369 TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA I (30 horas/aula)
Curso monográfico sobre um tópico de Língua Espanhola.

LLE 5370 TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA II (30 horas/aula)

LLE 5307 HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA (30 horas/aula)
Etapas do desenvolvimento do Espanhol na Espanha e no mundo hispânico.

LLE 5376 PESQUISA DIRIGIDA EM ESPANHOL I (60 horas/aula)
Introdução à pesquisa e redação acadêmicas.

LLE 5331 EXPLICAÇÃO E ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS I (30 horas/aula)
Explicação e análise de poemas e contos hispânicos.

LLE 5381 LITERATURA HISPÂNICA I (60 horas/aula)
Introdução ao estudo do texto literário hispânico. Procedimentos específicos de poesia, prosa, teatro e ensaio. Figuras do discurso literário.

LLE 5382 LITERATURA HISPÂNICA II (60 horas/aula)
Panorama histórico das literaturas espanholas, com leitura e análise de obras representativas.

LLE 5383 LITERATURA HISPÂNICA III (60 horas/aula)
Panorama histórico da literatura hispano-americana, com leitura e análise de obras representativas.

LLE 5384 LITERATURA HISPÂNICA IV (60 horas/aula)
Estudo de momentos significativos do teatro hispânico, com leitura e análise de obras representativas.

LLE 5385 LITERATURA HISPÂNICA V (60 horas/aula)
Curso monográfico sobre o Q*uixote*, com leitura e análise da obra e de estudos críticos representativos.

LLE 5386 LITERATURA HISPÂNICA VI (60 horas/aula)
Estudo dos momentos significativos da poesia hispânica, com leitura e análise de obras representativas.

LLE 5388 TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA HISPÂNICA I (30 horas/aula)
Curso monográfico sobre um tópico de Literatura Hispânica.

LLE 5389 TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA HISPÂNICA II (30 horas/aula)
Curso monográfico sobre um tópico de Literatura Hispânica.

LLE 5380 TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA HISPÂNICA III (30 horas/aula)
Curso monográfico sobre um tópico de Literatura Hispânica.

LLE 5378 TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA ESPANHOLA (30 horas/aula)
Curso monográfico sobre um tópico de Cultura Espanhola.

LLE 5379 TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA HISPANO-AMERICANA (30 horas/aula)
Curso monográfico sobre um tópico de Cultura Hispano-Americana.

LLE 5390 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (120 horas/aula)
Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE FRANCÊS

LLE 5261 LÍNGUA FRANCESA I (90 horas/aula)
Iniciação às estruturas lingüísticas simples e ao vocabulário básico, com ênfase na compreensão e expressão orais.

LLE 5262 LÍNGUA FRANCESA II (90 horas/aula)
Aquisição progressiva das estruturas lingüísticas e do vocabulário de nível pré-intermediário, com ênfase na compreensão e expressão orais.

LLE 5263 LÍNGUA FRANCESA III (90 horas/aula)
Aquisição progressiva de estruturas lingüisticas e de vocabulário de nível intermediário.

LLE 5264 LÍNGUA FRANCESA IV (90 horas/aula)
Aquisição progressiva de estruturas lingüísticas mais complexas e de vocabulário de nível intermediário.

LLE 5265 LÍNGUA FRANCESA V (90 horas/aula)
Aquisição e sistematização de estruturas lingüísticas complexas e de vocabulário pré-avançado.

LLE 5266 LÍNGUA FRANCESA VI (90 horas/aula)
Aquisição e sistematização de estruturas lingüísticas complexas e de vocabulário avançado; o discurso argumentativo oral e escrito.

LLE 5267 LÍNGUA FRANCESA VII (90 horas/aula)
Aquisição e aprofundamento gramatical com ênfase na produção escrita.

LLE 5268 LÍNGUA FRANCESA VIII (90 horas/aula)
Aperfeiçoamento e aprofundamento de todas as habilidades lingüísticas.

LLE 5295 TÓPICOS ESPECIAIS DE LÍNGUA FRANCESA I (60 horas/aula)
Estudo aprofundado de aspectos gramaticais da língua francesa.

LLE 5296 TÓPICOS ESPECIAIS DE LÍNGUA FRANCESA II (60 horas/aula)
Aperfeiçoamento do estudo da língua francesa.

LLE 5275 FONÉTICA FRANCESA I (60 horas/aula)
Aquisição progressiva do modelo de pronúncia do francês atual.

LLE 5276 FONÉTICA FRANCESA II (60 horas/aula)
Sistematização dos fundamentos da fonética francesa.

LLE 5249 CULTURA FRANCESA (60 horas/aula)
Noções de história, geografia e cultura da França e a “Francofonia”.

LLE 5271 LEITURA EM FRANCÊS I (60 horas/aula)
Acesso à compreensão de textos escritos autênticos de nível elementar e médio.

LLE 5272 LEITURA EM FRANCÊS II (60 horas/aula)
Acesso à compreensão de textos escritos autênticos de nível médio e avançado.

LLE 5280 PANORAMA DA LITERATURA FRANCESA (60 horas/aula)
Visão global da história da literatura francesa da Idade Média aos nossos dias.

LLE 5281 LITERATURA FRANCESA I (60 horas/aula)
Estudo da literatura francesa do Século XVII e XVIII.

LLE 5282 LITERATURA FRANCESA II (60 horas/aula)
Estudo da literatura francesa do Século XIX.

LLE 5283 LITERATURA FRANCESA III (60 horas/aula)
Estudo da literatura francesa do Século XX: da *Belle Époque* à Segunda Guerra Mundial.

LLE 5284 LITERATURA FRANCESA IV (60 horas/aula)
Estudo da literatura francesa do Século XX: da Segunda Guerra Mundial à atualidade.

LLE 5285 TÓPICOS ESPECIAIS DE LITERATURA FRANCESA I (60 horas/aula)
Estudo aprofundado de um autor, gênero ou tema nas literaturas de língua francesa do Século XVII a XIX.

LLE 5286 TÓPICOS ESPECIAIS DE LITERATURA FRANCESA II (60 horas/aula)
Estudo aprofundado de um autor, gênero ou tema nas literaturas francesas de língua francesa do Século XX.

LLE 5221 PRÁTICA DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS I (60 horas/aula)
Iniciação à prática de tradução de francês e português.

LLE 5222 PRÁTICA DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS II (60 horas/aula)
Prática de tradução do francês e português.

LLE 5291 PESQUISA DIRIGIDA EM FRANCÊS I (30 horas/aula)
Elaboração do ante-projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

LLE 5292 PESQUISA DIRIGIDA EM FRANCÊS II (60 horas/aula)
Elaboração e apresentação do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

LLE 5299 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (120 horas/aula)
Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

LTR 5007 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO I
Participação em Programa de Intercâmbio Acadêmico, decorrente de convênio assinado, com Instituições de Ensino Superior, Agências de Fomento, Centros de Pesquisa e instituições semelhantes, visando a realização de atividades acadêmicas como cursos, estágios e pesquisas orientadas ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso.

LTR 5007 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO I
Continuidade da participação em Programa de Intercâmbio Acadêmico, visando a realiza~ção de cursos, estágios, e pesquisas orientados ao aprimoramento da formoação do aluno.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

LLV	Alcides Buss	M	ADJ	4	DE
LLV	Alkmar Luiz dos Santos	PD	ASC	1	DE
LLV	Ana Luiza B.Cezar de Andrade	PD	ADJ	4	DE
LLV	Carlos Eduardo Schmidt Capela	PD	ASC	1	DE
LLV	Carlos Mioto	D	ASC	1	DE
LLV	Cláudia Junqueira de Lima Costa	PD	ADJ	2	DE
LLV	Cláudio Celso Alano da Cruz	PD	ASC	1	DE
LLV	Diva Zandomenego	G	ADJ	4	40
LLV	Emílio Gozze Pagotto	PD	ADJ	1	DE
LLV	Fábio Luiz Lopes da Silva	D	ADJ	2	DE
LLV	Felício Wessling Margotti	D	ASC	1	DE
LLV	Gilvan Müller de Oliveira	D	ADJ	1	DE
LLV	Heronides M. de Melo Moura	D	ASC	1	DE
LLV	Izete Lehmkuhl Coelho	PD	ADJ	4	DE
LLV	Jair Tadeu da Fonseca	D	ADJ	2	DE
LLV	João Hernesto Weber	D	ASC	1	DE
LLV	José Ernesto de Vargas	G	AUX	2	DE
LLV	Lúcia Maria Nassib Olímpio	M	ADJ	4	DE
LLV	Marco Antonio Esteves da Rocha	D	ADJ	3	DE
LLV	Maria Cristina Figueiredo Silva	PD	ASC	1	DE
LLV	Maria Lúcia de Barros Camargo	D	TIT		DE
LLV	Mary Elizabeth Cerutti Rizzati	D	ADJ	1	DE
LLV	Mauri Furlan	PD	ADJ	3	DE
LLV	Pedro de Souza	PD	ASC	1	DE
LLV	Raul Hector Antelo	D	TIT		DE
LLV	Roberta Pires de Oliveira	PD	ASC	1	DE
LLV	Rosangela Hammes Rodrigues	D	ADJ	3	DE
LLV	Salma Ferraz A. Oliveira	D	ADJ	3	DE
LLV	Sérgio Luiz Rodrigues Medeiros	PD	ASC	1	DE
LLV	Simone Pereira Schmidt	PD	ADJ	4	DE
LLV	Stélio Furlan	D	ADJ	1	DE
LLV	Tânia Regina Oliveira Ramos	D	ASC	1	DE
LLV	Teresinha de Morais Brenner	D	ASC	1	DE
LLV	Tereza Virginia Almeida	D	ASC	1	DE
LLV	Zilma Gesser Nunes	D	ADJ	3	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

LLV 5101 INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GRAMATICAIS (60 horas/aula)
Os conceitos de gramática. Recuperação da história da gramática clássica na estrutura das gramáticas tradicionais.

LLV 5102 SEMÂNTICA (60 horas/aula)

Sentido e referência. Enunciado e Enunciação. Semântica e pragmática. Regras conversacionais. Princípios de semântica formal.

LLV 5103 TEXTO E ENUNCIAÇÃO (60 horas/aula)
As vertentes da concepção de texto. O texto como sistema fechado: o texto como processo ligado à situação. O enfoque da gramática textual: operadores interfásicos e operadores textuais. Anáforas intra e extratexto. O enfoque enunciativo: enunciado/enunciação. Embreadores na textualidade. Planos de enunciação e tipologias textuais. Deixis espaciais e temporais.

LLV 5104 SINTAXE DO PORTUGUÊS (60 horas/aula)
Os constituintes. A relação núcleo e argumentos. A estrutura das sentenças simples e complexas do português. Análise sintática.

LLV 5105 ANÁLISE DO DISCURSO (60 horas/aula)
Conceitos de discurso. Discurso e suas análises. Escola francesa e escola anglo-saxônica. Língua e discurso: função ou funcionamento. Teorias subjetivas e teorias não-subjetivas: do sujeito no discurso. Do lugar da ideologia na produção do discurso. Do discurso à formação discursiva.

LLV 5106 SOCIOLINGÜÍSTICA (60 horas/aula)
Língua como sistema heterogêneo. Significado social das formas variantes. Variação lingüística e ensino.

LLV 5107 FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS DO ENSINO DO PORTUGUÊS (60 horas/aula)
Concepções de linguagem e ensino de português. O lugar da gramática na escola. Metalinguagem e aprendizagem da norma. O texto na sala de aula.

LLV 5108 HISTÓRIA DA LÍNGUA (60 horas/aula)
O português do Brasil como fenômeno histórico. Princípios e métodos da diacronia lingüística. Prática de pesquisa em lingüística histórica.

LLV 5109 PSICOLINGÜÍSTICA (60 horas/aula)
Aquisição de língua materna. Aquisição versus Aprendizagem. Processos de leitura e escrita.

LLV 5110 FILOLOGIA (60 horas/aula)
A escrita como prática cultural e histórica. Edótica do período moderno. O método de Lachmann. Noções de paleografia e diplomática. Os arquivos e a filologia. A filologia e a composição de corpora lingüísticos. Prática de edição de manuscritos.

LLV 5111 EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE ESPRESSÃO PORTUGUESA (75 horas/aula)
Experiência em atuação em sala de aula.

LLV 5112 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOLIOLINGÚÍSTICA (60 horas/aula)
Língua e sociedade. A pesquisa sociolingüística . Estudo de aspectos da variação e mudança no português falado e escrito contemporâneo.

LLV 5113 VARIAÇÀO E ENSINO DE LÍNGUA (60 horas/aula)
As diferentes instâncias de uso da língua e o ensino. A variedade lingüística. Significado social das formas variantes: a questão do prestígio e do preconceito lingüístico. Conceitos de norma (prescritiva e social). O ensino da norma na formação do sujeito social. Aspectos da heterogeneidade dialetal brasileira e o ensino do português.

LLV 5121 NORMA PADRÀO ESCRITA I (60 horas/aula)
Aspectos do sistema ortográfico. Emprego das classes de palavra.

LLV 5122 NORMA PADRÀO ESCRITA II (60 horas/aula)
Aspectos do emprego da norma padrão escrita – estrutura frasal.

LLV 5131 REVISÃO DE TEXTOS I (60 horas/aula)
Reconhecimento dos diversos níveis de linguagem. Níveis de linguagem adequados ao texto literário e ao texto técnico/científico. Grau de formalidade e/ou informalidade dos textos técnicos/científicos. Normas gramaticais vigentes. Coerência e coesão textuais.

LLV 5132 REVISÃO DE TEXTOS II (60 horas/aula)
Normas da ABNT relacionadas à produção científica e aos constituintes do livro. Normas gramaticais vigentes.

LLV 5133 REVISÃO DE TEXTOS III (45 horas/aula)
Textos normativos e prescritivos. Normas gramaticais vigentes.

LLV 5134 REVISÃO DE TEXTOS IV (30 horas/aula)
Texto jornalístico e texto publicitário. Normas gramaticais vigentes.

LLV 5150 TEORIA E PRÁTICA DE REDAÇÃO (72 horas/aula)
Estruturação frasal. Estrutura da Redação: Redação Técnica: características e normas. Técnicas de anotação. Redação criativa.

LLV 5165 LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (72 horas/aula)
Introdução ao estudo literário. Origens e desenvolvimento das Literaturas de Língua Portuguesa através dos autores mais representativos dos movimentos literários em Portugal (Medievalismo ao Pós-Modernismo), Brasil (Barraco ao Pós-Modernismo), países africanos - Guiné-Bissau, Cabo Verde, Argola, Moçambique, São Tomé e Príncipe (das origens à atualidade)

LLV 5175 PORTUGUÊS PRÁTICO: REDAÇÃO I (54 horas/aula)
Estudo do texto: conteúdo, linguagem e estrutura. A redação técnica e científica: tipos e característicos da descrição e da dissertação. Redação oficial: documentos e correspondências. Estudo assistemático de conteúdos gramaticais.

LLV 5177 REDAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA (72 horas/aula)
Estudo da estrutura e da tipologia de textos, destacando-se elementos do discurso e da textualidade. Estudo e Produção de textos técnicos e científicos.

LLV 5178 REDAÇÃO TÉCNICA (36 horas/aula)
Redação técnica: anotações, esquemas, sínteses, resumo, sinopse, curriculum vitae, descrição técnica, relatório técnico, análise e classificação, resumo crítico, dissertação, monografia, pesquisa; auxiliares lingüísticos: premissas, silogismos, dedução e indução, razão e conseqüência, encadeamento, seqüência, progressão, definição e generalização; estruturas de expressão: fim, causa, lugar, tempo, comparação, correlação, paralelismo, analogia, etc.

LLV 5180 PORTUGUÊS APLICADO À MATEMÁTICA - (54 horas/aula)
Leitura e compreensão de textos gerais e especializados da área: Níveis de compreensão de leitura. Estratégias de Leitura. Micropadrões de organização de texto. Macropadrões de organização de texto. Produção de textos. Raciocínio lógico e linguagem.

LLV 5201 PRODUÇÃO TEXTUAL (60 horas/aula)
Aspectos do texto dissertativo.

LLV 5210 SINTAXE TRADICIONAL (60 horas/aula)
Descrição da sintaxe do português sob a perspectiva da gramática tradicional.

LLV 5211 FUNDAMENTOS GRAMATICAIS (36 horas/aula)
Sistematização de aspectos gramaticais.

LLV 5212 REDAÇÃO COMERCIAL I (36 horas/aula)
Classificação e características de Redação Comercial. Diferentes tipologias de cartas comerciais.

LLV 5213 REDAÇÃO COMERCIAL II (36 horas/aula)
Identificação e produção de diferentes documentos comerciais, segundo normas vigentes.

LLV 5224 PRODUÇÃO TEXTUAL I (36 horas/aula)
Produção de textos argumentativos. Montagem e desmontagem de textos. Abordagem de aspectos gramaticais a partir do texto do aluno.

LLV 5225 PRODUÇÃO TEXTUAL II (36 horas/aula)
Idem a Ementa da Disciplina LLV 5224.

LLV 5226 PRODUÇÃO TEXTUAL III (36 horas/aula)
Idem a Ementa da Disciplina LLV 5224.

LLV 5227 PRODUÇÃO TEXTUAL IV (36 horas/aula)
Estrutura e produção de relatórios comerciais e oficiais. Abordagem de aspectos gramaticais a partir do texto do aluno.

LLV 5231 HISTÓRIA DA LÍNGUA (72 horas/aula)
Estudo da formação da língua portuguesa e de suas transformações diacrônicas desde o latim vulgar, bem como do seu domínio e variedades atuais.

LLV 5232 FILOLOGIA PORTUGUESA (54 horas/aula)
Estudo da língua portuguesa, civilização e cultura, através de textos de autores portugueses e brasileiros dos séculos XV a XX, objetivando a elaboração de uma monografia crítico-filológica de autor português e/ou brasileiro.

LLV 5233 FILOLOGIA PORTUGUESA II(36 horas/aula)
Prática de edição de fundos documentais portugueses dos séculos XVIII e XIX do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. Elaboração e execução de um projeto de edição: seleção dos fundos, descrição física e paleográfica dos documentos, elaboração de aparato crítico (Introdução histórica das condições de emergência dos manuscritos, notas de pé de página para elucidação das questões lingüísticas, diversos índices remissivos), padronização bibliológica e preparação para publicação. Técnicas internas e externas para a publicação de documentos.

LLV 5240 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LITERATURA BRASILEIRA (60 horas-aula)
Leitura e Análise de Textos canônicos na literatura brasileira, abordando os seguintes aspectos e textos: a) Da colônia ao romantismo – construção da identidade nacional a partir do mapeamento territorial; o barroco e a internacionalização da cultura: leitura da poesia de Gregório de Matos; Alencar e as ficções fundamentais: leitura de um romance indianista e de um urbano; b) Do Império à República Velha – o oitocentos brasileiro, literatura e cultura brasileira pós-romântica: a ficção moderna de Machado de Assis: leitura de um romance ou de contos; c) 1929/1990 – a literatura da modernidade – modernismo e pós-modernismo – o lirismo moderno: leitura da poesia de Bandeira e Drummond; permanência e transformação do regional: leitura de um romance de Graciliano Ramos (**Vidas Secas** ou **São Bernardo**) e do "**Grande Sertão: Veredas**", de Guimarães Rosa; as narrativas de introspecção pessoal – Clarisse Lispector: leitura de contos ou de um romance.

LLV 5240 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LITERATURA BRASILEIRA (60 horas/aula)
Leitura e análise de textos canônicos na Literatura Brasileira, abordando os seguintes aspectos e textos: a) da colônia ao romantismo - construção da identidade nacional a partir do mapeamento territorial; o barroco e a internacionalização da cultura: leitura da poesia de Gregório de Matos; Alencar e as ficções fundacionais:

leitura de um romance indianista e de um urbano; b) Do Império à República Velha - o oitocentos brasileiro, literatura e cultura brasileira pós-romântica: a ficção moderna de Machado de Assis: leitura de um romance ou de contos; c) 1920/1990 - a literatura da modernidade - modernismo e pós-modernismo - o lirismo moderno: leitura da poesia de Bandeira e Drummond; permanência e transformação do regional: leitura de um romance de Graciliano Ramos (Vidas secas ou São Bernardo) e do "Grande sertão: veredas", de Guimarães Rosa; as narrativas de introspecção pessoal - Clarice Lispector :leitura de contos ou de um romance.

LLV 5241 LITERATURA BRASILEIRA (36 horas/aula)
Teoria da Literatura Brasileira: seu objeto. A Literatura Brasileira como forma ideológica. A dialética do local e do cosmopolita.

LLV 5242 LITERATURA BRASILEIRA (36 horas/aula)
O Romantismo. Ficção e representação: Indianismo, Regionalismo, Romance Urbano. A poesia: épico-indianista, lírica, e condireirista.

LLV 5243 LITERATURA BRASILEIRA III (54 horas/aula)
A autonomia do literário: a Modernidade de Machado de Assis.

LLV 5244 LITERATURA BRASILEIRA IV (54 horas/aula)
A institucionalização da Literatura Brasileira: - a ficção como ilustração das teses cientificistas; - a ficção como missão; - a busca de uma linguagem poética autônoma.

LLV 5245 LITERATURA BRASILEIRA V (54 horas/aula)
A auto-reflexidade da obra moderna. A estética do fragmentário. A tensão vanguarda/regionalismo.

LLV 5246 LITERATURA BRASILEIRA VI (54 horas/aula)
Crise do conceito de vanguarda. Relações entre ficção e história. O debate modernidade versus pós-modernidade.

LLV 5247 LITERATURA CATARINENSE (45 horas/aula)
Manifestações Literárias no período Romântico e Realista. O grupo "Idéia Nova" e Cruz e Souza. A geração da Academia Catarinense de Letras. O grupo Sul. Manifestações atuais.

LLV 5248 LITERATURA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA (54 horas/aula)
Movimentos literários através de textos: narrativa e a poesia. Autores portugueses e brasileiros. Século XIX e XX.

LLV 5251 LÍNGUA PORTUGUESA I (72 horas/aula)
Estudo da estrutura e tipologia de textos, destacando-se elementos do discurso e da textualidade. Produção de textos.

LLV 5252 LÍNGUA PORTUGUESA II (72 horas/aula)
Estudo e produção de textos técnicos e científicos.

LLV 5253 LÍNGUA PORTUGUESA III (72 horas/aula)
Classes e funções, enfatizando-se os aspectos paradigmáticos.

LLV 5254 LÍNGUA PORTUGUESA IV (72 horas/aula)
Classes e funções, enfatizando-se os aspectos sintagmáticos (microssintáticos).

LLV 5255 LÍNGUA PORTUGUESA V (72 horas/aula)
Relações sintagmáticas e macrossintáticas.

LLV 5256 LÍNGUA PORTUGUESA VI (72 horas/aula)
Construtos teóricos de abordagens semânticas e semióticas.

LLV 5257 LÍNGUA PORTUGUESA VII (72 horas/aula)
Análise e crítica lingüístico-pragmática de textos produzidos pelos alunos e/ou pela multimídia.

LLV 5258 LÍNGUA PORTUGUESA VIII (36 horas/aula)
Análise, crítica e produção lingüístico-pragmática de material com vistas ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

LLV 5260 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LITERATURA PORTUGUESA (60 horas/aula)
Leitura e análise de textos canônicos na Literatura Portuguesa, abordando os seguintes aspectos e textos: a) a literatura e a construção da nacionalidade portuguesa - a lírica trovadoresca: leitura de cantigas de amigo, de amor, de escárnio; o teatro de Gil Vicente: leitura de um dos autos; b) tradição e renovação, o paradigma do escritor clássico: leitura de poemas líricos de Camões; c) Barroco - norma e transgressão - releituras do lírico e do satírico: Bocage; d) o conflito campo/cidade - Eça de Queiroz: leitura de um romance; e) Metáforas da modernidade na literatura portuguesa do século XX: novecentos e vanguarda; multiplicidades do moderno : leitura de poemas de Fernando Pessoa e de seus heterônimos; da verossimilhança realista - Alves Redol : leitura de um romance, à verossimilhança intertextual - José Saramago: leitura de um romance).

LLV 5261 LITERATURA PORTUGUESA I (54 horas/aula)
A poesia e teatro medievais. Poesia clássica. (Sec. XVI, XVII, XVIII).

LLV 5262 LITERATURA PORTUGUESA II (54 horas/aula)
O século "19": a Narrativa ficcional (contos e romances) in Romantismo e Realismo.

LLV 5263 LITERATURA PORTUGUESA III (54 horas/aula)
Vanguarda e modernidade: poesia e prosa.

LLV 5264 LITERATURA PORTUGUESA IV (54 horas/aula)
Tendências literárias atuais: no conto e no romance.

LLV 5270 ESCRITURA - CRIAÇÃO (54 horas/aula)
Prática sistemática de gêneros e, em cada gênero, trabalhar certos tipos de textos (sub-gêneros).

LLV 5271 LITERATURA BRASILEIRA I (60 horas/aula)
Da colônia ao romantismo - construção da identidade nacional a partir do mapeamento territorial: a colonização jesuítica; o barroco e a internacionalização da cultura; neoclassicismo e ilustração: a poesia nativista e a prosa dos publicistas; a lírica romântica: o subjetivismo de Álvares de Azevedo, o indianismo de Gonçalves Dias e a poesia social de Castro Alves; Alencar e as ficções fundacionais.

LLV 5272 LITERATURA BRASILEIRA II (60 horas/aula)
Do Império à República Velha - o oitocentos brasileiro, literatura e cultura brasileira pós-romântica: modos de formar - naturalismo, parnasianismo, simbolismo, decatentismo, impressionismo; Euclides da Cunha e Raul Pompéia; a ficção moderna de Machado de Assis.

LLV 5273 LITERATURA BRASILEIRA III (60 horas/aula)
1920/1990 - a literatura brasileira da modernidade: modernismo e pós-modernismo, a “Semana de Arte Moderna” e a poética modernista: Mário e Oswald; o lirismo moderno: Bandeira e Drummond; a tensão vanguarda / regionalismo - os narradores não-alinhados: Lima Barreto, Monteiro Lobato; os regionalistas: José Lins do Rego e Graciliano Ramos; os ensaístas de interpretação nacional: Paulo Prado, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque; permanência e transformação do regional: Guimarães Rosa; as narrativas de introspecção pessoal: Clarice Lispector; a poesia experimental: João Cabral, Murilo Mendes, Haroldo de Campos.

LLV 5274 LITERATURA BRASILEIRA IV (45 horas/aula)

Estudo monográfico de aspectos estéticos e históricos da narrativa brasileira do período colonial ao novecentos.

LLV 5275 LITERATURA BRASILEIRA V (45 horas/aula)
Estudo monográfico de aspectos estéticos e históricos da narrativa brasileira moderna.

LLV 5276 LITERATURA BRASILEIRA VI (45 horas/aula)
Estudo monográfico de aspectos estéticos e históricos da poesia brasileira do período colonial ao novecentos.

LLV 5277 LITERATURA BRASILEIRA VII (45 horas/aula)
Estudo monográfico de aspectos estéticos e históricos da poesia brasileira moderna.

LLV 5281 LITERATURA PORTUGUESA I (60 horas/aula)
A literatura e a construção da nacionalidade portuguesa: a lírica trovadoresca - cantigas de amigo, de amor, de escárnio; a ficção cavaleiresca; o teatro de Gil Vicente.

LLV 5282 LITERATURA PORTUGUESA II (60 horas/aula)
Tensão entre renovações cosmopolitas e tradições locais: tradição e renovação, o paradigma do escritor clássico - Camões; Barroco: norma e transgressão; releituras do lírico e do satírico: Bocage.

LLV 5283 LITERATURA PORTUGUESA III (60 horas/aula)
O oitocentos português - a construção da identidade nacional e os entraves à modernização: da história ao romance, Almeida Garret e Alexandre Herculano; o conflito campo/cidade - Eça de Queiroz; subjetividade e crítica da razão - Cesário Verde, Camilo Pessanha, Florbela Espanca.

LLV 5284 LITERATURA PORTUGUESA IV (45 horas/aula)
Metáforas da modernidade na literatura portuguesa do século XX: novecentos e vanguarda; multiplicidades do moderno - Fernando Pessoa; da verossimilhança realista (Alves Redol) à verossimilhança intertextual (Saramago).

LLV 5285 LITERATURA PORTUGUESA V (45 horas/aula)
Estudo monográfico de aspectos estéticos e históricos da moderna literatura portuguesa.

LLV 5320 LITERATURA LATINA (54 horas/aula)
Leitura e interpretação dos autores clássicos latinos no seu contexto histórico-cultural destacando a influência do humanismo grego-latino nas literaturas ocidentais, mormente na luso-brasileira.

LLV 5321 MITO, PARÁBOLA, FÁBULA NA LITERATURA GRECO-LATINA (36horas/aula)
A ficção - mito, parábola e fábula - na literatura greco-latina, com ênfase na fábula, único meio ao alcance dos escravos (ex-escravos) como instrumento de protesto e de cartase - ANTIGUIDADE; gênero didático-moralista e infanto-juvenil - épocas posteriores - ATUALIDADE.

LLV 5322 LATIM VULGAR (54 horas/aula)
Estudo das diferenças fonéticas, morfológicas, sintáticas e léxicas entre o latim clássico (literário) e o latim vulgar (popular) que deu origem às línguas românicas.

LLV 5323 INTRODUÇÃO À LÍNGUA GREGA (72 horas/aula)
Estruturas básicas do grego clássico, sob os aspectos fonológicos, morfo-sintático e léxico-semântico. Elementos lexicais que subsistiram no léxico português, em especial na terminologia técnico-científica. Noções da cultura helênica, particularmente literária,

LLV 5340 NARRATIVA CINEMATOGRÁFICA (54 horas/aula)

Cinema como Arte: a linguagem cinematográfica - elementos plásticos e sonoros. A simbologia no cinema. Cinema e literatura.

LLV 5341 ANÁLISE DO TEXTO LITERÁRIO (54 horas/aula)
O texto literário: características. Estruturas do texto literário em prosa e em verso: revisão. Fundamentos da análise literária: aspectos essenciais. Análise de textos de ficção narrativa. Análise de poemas.

LLV 5342 TEORIA DA LITERATURA IV (54 horas/aula)
Conceito e Natureza da crítica. Contribuições da crítica extrínsica. Princípios da crítica imanentista. A crítica global contemporânea.

LLV 5343 EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA (45 horas/aula)
Natureza da Literatura. Estrutura de obra literária. A linguagem literária. O estilo. A criatividade. A criação da crônica. A criação do conto. A criação do poema.

LLV 5356 INICIAÇÃO AO TEATRO (54 horas/aula)
Introdução às práticas teatrais com proposta para montagem de texto poético ou dramático latino-americano. Breve histórico do teatro poético ou dramático latino-americano. Breve histórico do teatro grego e brasileiro em suas épocas mais representativas.

LLV 5344 LITERATURA INFANTO-JUVENIL (72 horas/aula)
Conceito, histórico e funções básicas da literatura infanto-juvenil. Leitura e desenvolvimento da literatura infanto-juvenil: crianças e livros na sala de aula e extra-classe. Livros infanto-juvenis no contexto de alfabetização e como meio de interação social. Seleção e elaboração de textos para público infanto-juvenil.

LLV 5345 LITERATURA INFANTO JUVENIL (54 horas/aula)
A Literatura Infanto-Juvenil: histórico, desenvolvimento, tipologia e caracterização. Importância do livro infanto-juvenil para alunos de 0 a 16 anos, como elemento necessário no processo de alfabetização e à interação social. Seleção e elaboração de textos para público infanto-juvenil.

LLV 5346 LITERATURA COMPARADA - A LITERATURA BRASILEIRA NO CONTEXTO DA LITERATURA LATINO-AMERICANA (54 horas/aula)
Homogeneidade e heterogeneidade da Literatura latino-americana. A unidade compósita da Literatura Brasileira e a composição da unidade no âmbito hispano-americano. Comparatismo e dependência. Os mecanismos de modernização e trans-culturação. A intertextualidade.

LLV 5347 LITERATURA BRASILEIRA NOS SÉCULOS XVI E XVII (54 horas/aula)
Poética da viagem e busca da identidade. Barroco e transculturação.

LLV 5348 LITERATURA BRASILEIRA NO SÉCULO XVIII (54 horas/aula)
O código universal: a tradição épica como instrumento de criação do País; o convecionalismo arcádico, como elemento civilizador, mas, contrastante em relação ao modelo europeu.

LLV 5349 LITERATURA BRASILEIRA (FICÇÃO) (54 horas/aula)
Ementa em aberto. Curso monográfico.

LLV 5350 LITERATURA BRASILEIRA (POEMA) (54 horas/aula)
Ementa em aberto. Curso monográfico.

LLV 5351 LITERATURA BRASILEIRA (TEATRO) (54 horas/aula)
Ementa em aberto. Curso monográfico.

LLV 5352 LITERATURA BRASILEIRA DE EXPRESSÃO REGIONAL (54 horas/aula)
Ementa em aberto. Curso Monográfico.

LLV 5353 LITERATURA BRASILEIRA (MODERNISMO) (54 horas/aula)

Ementa em aberto. Curso monográfico.

LLV 5354 LITERATURA BRASILEIRA (TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS) (54 horas/aula)
Ementa em aberto. Curso monográfico.

LLV 5355 LITERATURA BRASILEIRA: MULHER E A LITERATURA (54 horas/aula)
Ementa em aberto. Curso monográfico.

LLV 5357 EXPERIÊNCIAS DE CRIAÇÃO LITERÁRIA II (O Conto) (45 horas/aula)
Criação e desenvolvimento de narrativas curtas: O Conto.

LLV 5357 EXPERIÊNCIAS DE CRIAÇÃO LITERÁRIA III (Oficina de Contos) (45 horas/aula)
Oficina de contos, exercícios práticos de criação literária, escrituras e reescrituras de contos, leitura de contos clássicos e contemporâneos.

LLV 5359 A MULTICIPLICIDADE DO DRAMÁTICO EM FERNANDO PESSOA (60 horas/aula)
A multiplicidade do dramático em Fernando Pessoa (ortônimo e heterônimo).

LLV 5360 LITERATURA PORTUGUESA (FERNANDO PESSOA) (54 horas/aula)
A multiplicidade do dramático em Fernando Pessoa (ortônimo e heterônimo).

LLV 5365 A MULHER E A POESIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX
A mulher e a poesia portuguesa do século XX.

LLV 5368 AUTOR AFRICANO DE LÍNGUA PORTUGUESA (54 horas/aula)
Estudo monográfico de um autor africano de Língua Portuguesa.

LLV 5370 VARIANTES DA LÍNGUA PORTUGUESA (36 horas/aula)
Estudo das variantes da Língua Portuguesa contemporânea.

LLV 5371 DIALETOLOGIA (54 horas/aula)

LLV 5372 PRÁTICA DE ANÁLISE SINTÁTICA (36 horas/aula)
Prática de Análise Sintática.

LLV 5373 ESTUDO DE PROBLEMAS ORTOGRÁFICOS (PRÁTICA) (36 horas/aula)

LLV 5374 REDAÇÃO OFICIAL (36 horas/aula)
Classificação e características de redação oficial: textos de documentos e de correspondência oficial.

LLV 5375 SINTAXE DE COLOCAÇÃO (36 horas/aula)
Estrutura frasal do português, ordem direta e inversa, pontuação. Colocação e significado. Colocação pronominal.

LLV 5376 SINTAXE DE REGÊNCIA (36 horas/aula)

LLV 5377 SINTAXE DE CONCORDÂNCIA (36 horas/aula)

LLV 5383 LITERATURA INFANTIL (45 horas/aula)
Estudo das legendas celtas, dos clássicos da Literatura Infantil (Andersen, Grim e Perrault), chegando até a Literatura Infantil Contemporânea no Brasil, passando pela adaptação dos clássicos pelo cinema norte-americano e terminando com o estudo da Literatura Infantil no teatro e a arte dos contadores de estórias.

LLV 5384 NOÇÕES DE VERSIFICAÇÃO (60 horas/aula)
Estudo da versificação e da metrificação, das tradições grega e latina, chegando até à poesia de língua portuguesa, explorando fenômenos fonéticos e prosódicos, assim como a estrutura rítmica de nossa poesia.

LLV 5385 TEOLOGIA E CINEMA (45 horas-aula)
As relações entre Teologia e Cinema; as incursões do Cinema no campo da Teologia; a interpretação cinematográfica da vida de Cristo e outros episódios bíblicos, o diálogo entre Cinema e Teologia.

LLV 5555 SOCIOLINGÜÍSTICA I: A MICRO-SOCIOLINGÜÍSTICA (36 horas/aula)
O estudo da relação língua, cultura e sociedade. Língua e fala. A etnografia da fala. Comunidade da fala. O conceito de competência comunicativa. Funções da linguagem. A pesquisa qualitativa. Prática de análise.

LLV 5556 SOCIOLINGÜÍSTICA II: A MICRO-SOCIOLINGÜÍSTICA (36 horas/aula)
A relação língua e sociedade. Língua e dialeto. A variante dialetal. Variação e mudança lingüísticas. A pesquisa quantitativa. Prática de análise. Questões relativas ao ensino de português.

LLV 5557 SOCIOLINGÜÍSTICA III: A MACRO-SOCIOLINGÜÍSTICA (36 horas/aula)
O estudo da relação língua, cultura e sociedade. Sociedade Multilíngues. A questão da diglossia. O estudo das atitudes. A mudança e troca de código. Questões relativas ao planejamento educacional.

LLV 5558 INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO DISCURSO (36 horas/aula)
O que é análise do discurso? Diferentes abordagens do discurso (a escola francesa, a escola inglesa, a escola norte-americana). O discurso oral. O discurso escrito. Implicações para o ensino da redação. Prática de análise.

LLV 5559 LÍNGUA ORAL E LÍNGUA ESCRITA (54 horas/aula)
Língua, cultura e sociedade. A tradição oral. Cultura de tradição oral. A tradição escrita. Culturas de tradição escrita. A interrelação entre as estratégias discurssivas orais e escritas. Culturas em transição: entre a oralidade e a tradição escrita. A questão da alfabetização e o processo da aquisição da cultura escrita.

LLV 5560 A ETNOGRAFIA DE SALA DE AULA (54 horas/aula)
Introdução à antropologia cultural. Língua, cultura e sociedade. A abordagem etnográfica. A etnografia da fala. A micro-etnografia em sala de aula. O estudo do discurso e da interação face-a-face. Prática de análise. Implicações para uma prática de ensino.

LLV 5561 INTRODUÇÃO À PSICOLINGÜÍSTICA (54 horas/aula)
Processos de recepção e de produção da comunicação lingüística oral e escrita, exemplificando-os com mini-experimentos. Noções bio-psicológicas da linguagem humana.

LLV 5562 LEITURA: CURSO PRÁTICO (54 horas/aula)
Compreensão, interpretação, inferenciação, extração de idéias principais, avaliação, guias de estudo em textos informativos.

LLV 5570 TEORIA DA MODERNIDADE (45 horas/aula)
Conceito de modernidade e suas correlações (subjetividade/poder/representação/história).Modernidade e Pós-modernidade.

LLV 5571 TEXTUALIDADES CONTEMPORÂNEAS (45 horas/aula)
A produção cultural contemporânea: manifestações e intertextualidades. Invenção dos paradigmas teóricos da interpretação da cultura contemporânea.

LLV 5572 LITERATURA E MEMÓRIA (45 horas/aula)
Relação entre literatura e registros de memória: gêneros autobiográficos e confessionais, retratos de época, marcas da história.

LLV 5573 LITERATURA E MULHER (45 horas/aula)

Estudo da produção literária feminina. Resgate de textos e autoras, teorias feministas e estudo de gênero.

LLV 5574 FILOSOFIA E CIÊNCIA DA LITERATURA (45 horas/aula)
Estudo das relações entre filosofia e literatura. Visão da leitura sob um viés epistemológico. As tecnologias do texto literário.

LLV 5601 FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS (60 horas/aula)
Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Prática da Transcrição Fonética. Relação entre Fonética e Fonologia. Introdução às premissas da análise fonológica (conceito de fonema, oposição significativa, distribuição complementar, alofonia).

LLV 5602 MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS (60 horas/aula)
As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Composição e derivação. Flexão e categorias gramaticais. Classificação de palavras.

LLV 5603 PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA (72 horas/aula)
Produção de textos argumentativos. Montagem e desmontagens de textos. Abordagens de aspectos gramaticais a partir do texto.

LLV 5604 MODELOS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA (45 horas/aula)
Noção de modelo em ciência. Fundamentos Teóricos e metodológicos de alguns modelos contemporâneos em Lingüística. Relação da Lingüística com outras ciências correlatas.

LLV 5605 PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM (30 horas/aula)
Fundamentos biológicos para o processamento. Processamento do sinal acústico. Modelos de acesso lexical. Modelos seriais e paralelos de processamento. Disfunções de processamento: afasias. Questões metodológicas da área.

LLV 5606 AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM (30 horas/aula)
Estudo de um único modelo de aquisição de língua materna.

LLV 5607 INTRODUÇÃO À LÓGICA (60 horas/aula)
Predicados e argumentos. Funções. Quantificadores e variáveis. Conectivos lógicos. O princípio da composicionalidade. Escopo.

LLV 5608 TÓPICOS EM SINTAXE (60 horas/aula)
Tipos de sentença do português. Ordem dos constituintes. Fenômenos sintáticos do português brasileiro.

LLV 5609 MEMÓRIA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO (45 horas/aula)
A constituição do sujeito através de gêneros literários considerados “menores” (como autobiografia, histórias de vida, diários), com ênfase nas questões epistemológicas e políticas sobre linguagem e representação.

LLV 5610 PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA II (60 HORAS/AULA)
Estudo de produção de textos técnico-científicos, relevantes para o desempenho das atividade acadêmicas, tais como: projeto de pesquisa e monografia.

LLV 5611 LINGÜÍSTICA COMPUTACIONAL I (30 horas/aula)
Objetivos da Lingüística Computacional. A relação entre Lingüística Teórica e Computacional. Lingüística Computacional como produto e como processo. Possíveis arquiteturas para o processamento automático de línguas naturais. Representações lingüísticas e “modelos mentais”.

LLV 5612 LINGÜÍSTICA COMPUTACIONAL II (60 horas/aula)
Analisadores sintáticos e semânticos.

LLV 5613 FONOLOGIA TRANSFORMACIONAL E MULTILINEAR (60 horas/aula)
Conceitos básicos e introdutórios da fonologia generativo –tansformacional e da fonologia multilinear.

LLV 5614 FONÉTICA ACÚSTICA EXPERIMENTAL (60 horas/aula)
Introdução aos princípios básicos da fonética acústica, sua aplicação e desenvolvimento no processamento acústico do sinal da fala. Introdução à análise acústica experimental.

LLV 5616 AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: TEORIA E METODOLOGIA (60 horas/aula)
Estudo de um único modelo em aquisição da linguagem e metodologias relevantes.

LLV 5621 SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA I (60 horas/aula)
Definições de argumentação. Entinemas. Operadores Argumentativos. Pressupostos e subentendidos. Polifonia.

LLV 5622 AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL (72 horas/aula)
Estágios de desenvolvimento lingüístico-infantil dentro da fonologia, sintaxe, semântica e discurso. Cognição e linguagem: relações e interdependências. Desenvolvimento lingüístico e meio ambiente: implicações pedagógicas. Desenvolvimento lingüístico e a aquisição da leitura e escrita.

LLV 5623 SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA II (60 horas/aula)
Argumentação e informação. O conceito de topos. Gradualidade. Formas tópicas. Modificadores argumentativos.

LLV 5631 SINTAXE FUNCIONALISTA I (60 horas/aula)
Estruturas sintáticas e sua correlação com funções-discursivas. Construções de Topicalização. Sintaxe de referência. Transitividade.

LLV 5632 SINTAXE FUNCIONALISTA II (30 horas/aula)
Articulação de cláusulas e organização do discurso em diferentes gêneros. Relações semânticas, ordenação e forma de codificação das cláusulas. Graus de vinculação entre as cláusulas - parâmetros de análise.

LLV 5641 TÓPICOS EM SEMÂNTICA I (45 horas/aula)
Introdução à semântica formal.

LLV 5642 TÓPICOS EM SEMÂNTICA II (45 horas/aula)
Semântica de mundos possíveis.

LLV 5643 TÓPICOS EM FONÉTICA E FONOLOGIA I (60 horas/aula)
Variação lingüística: processos fonológicos da língua portuguesa aos níveis segmental, silábico, prosódico e extra vocabular.

LLV 5644 TÓPICOS EM FONÉTICA E FONOLOGIA II (60 horas/aula)
Sistemas segmental, silábico e prosódico do português aplicados ao ensino/aprendizagem do português: alfabetização, pré-escolaridade e ensino de primeiro grau.

LLV 5645 TÓPICOS EM MORFOLOGIA (45 horas/aula)
Introdução à morfologia gerativa.

LLV 5646 TÓPICOS EM SINTAXE DO PORTUGUÊS (45 horas/aula)
Problemas da sintaxe do português brasileiro.

LLV 5650 INTRODUÇÃO À POLÍTICA LINGÜÍSTICA (30 horas/aula)
A origem da Política lingüística. As tipologias das situações plurilíngües. A Teoria Orbital das Línguas de Calvet. Política Lingüística versus Planificação de Lingüística. Os instrumentos da planificação lingüística. Planificação de Corpus versus planificação de Status. Políticas Lingüística no Brasil. Estudos de Caso.

LLV 5651 LINGÜÍSTICA I (72 horas/aula)
Comunicação e Linguagem. Objeto da lingüística, divisões e aplicações. Dicotomias. Língua e Sociedade. Os fundamentos psicológicos da linguagem. Língua e texto.

LLV 5652 LINGÜÍSTICA II (54 horas/aula)
Fonética Articulatória. Prática de Análise e transcrição fonética. Fonologia: conceito e premissas de análises. Regras de correspondências fonológico-grafêmicas.

LLV 5653 LINGÜÍSTICA III (54 horas/aula)
A morfo-sintaxe e a sintaxe na gramática normativa - crítica. Esquemas sintáticos/semânticos. Aspectos da lingüística textual: conceitos e análise.

LLV 5654 LINGÜÍSTICA APLICADA À LÍNGUA MATERNA (54 horas/aula)
Lingüística teórica e aplicada. Ensino da língua materna: aquisição e desenvolvimento da linguagem; comunicação; níveis lingüísticos; fala e escrita; tipos de ensino; a gramática e o ensino.

LLV 5656 LINGÜÍSTICA APLICADA À TRADUÇÃO (54 horas/aula)

LLV 5657 LINGÜÍSTICA TEXTUAL I (72 horas/aula)
Conceitos, tipos, análise e produção. Aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos na leitura e produção textual. Argumentação: fundamentos e operações pragmáticas.

LLV 5658 POLÍTICA LINGÜÍSTICA I (60 horas/aula)
As políticas Lingüísticas no Brasil. Políticas Lingüísticas internas: línguas indígenas, línguas de imigração, o português e sua gestão escolar, a política de línguas estrangeiras. Política Lingüística Externa: o Mercosul, a Lusofonia, a Alça e as possibilidades de inserção do português e do Brasil no mundo e no processo de globalização.

LLV 5661 TÓPICOS ESPECIAIS DE MORFOLOGIA I (30 horas-aula)
Introdução à morfologia gerativa.

LLV 5662 TÓPICOS ESPECIAIS DE MORFOLOGIA II (30 horas-aula)
Introdução à morfologia gerativa.

LLV 5661 TÓPICOS ESPECIAIS DE SINTAXE I (30 horas-aula)
Estrutura das sentenças do português brasileiro: posições internas à frase e exteriores a ela.

LLV 5661 TÓPICOS ESPECIAIS DE SINTAXE II (30 horas-aula)
Estrutura das sentenças do português brasileiro: posições internas à frase e exteriores a ela.

LLV 5701 GREGO I (72 horas/aula)
Introdução ao estudo do idioma grego, com especial atenção ao grego “Koiné” (que abrange aproximadamente o período de 330 a.C. - 330 d.C.), com ênfase à compreensão e à leitura expressiva de textos autênticos, sendo a gramática extraída de seu “uso” em textos autênticos.

LLV 5702 GREGO II (72 horas/aula)
Continuação do estudo do idioma grego, com especial atenção ao grego “Koiné” (que abrange aproximadamente o período de 330 a.C. - 330 d.C.), com ênfase à compreensão e à leitura expressiva de textos autênticos, sendo a gramática extraída de seu “uso” em textos autênticos.

LLV 5703 GREGO III (72 horas/aula)
Estudo do idioma Grego (clássico, “Koiné” e moderno) a nível intermediário, com ênfase na compreensão e leitura de textos autênticos.

LLV 5704 GREGO IV (72 horas/aula)

Estudo do idioma Grego (clássico, “Koiné” e moderno) a nível intermediário, com ênfase na compreensão e leitura de textos autênticos.

LLV 5705 GREGO V (72 horas/aula)
Estudo do idioma grego (clássico “Koine” e moderno) a nível intermediário-avançado, com ênfase na compreensão e leitura de textos autênticos e no desenvolvimento oral do grego moderno.

LLV 5710 FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS (72 horas/aula)
Fonética sincrônica. Fonética e Fonologia. Fonemas em Português.

LLV 5730 FILOLOGIA ROMÂNICA (54 horas/aula)
Conceituação. As técnicas na pesquisa filológica românica e portuguesa. Origens, vicissitudes e características das línguas românicas.

LLV5731 EXPRESSÃO ESCRITA I (60 horas/aula)
Redação Criativa: produção de crônicas, contos, poesias, relatos.

LLV5732 EXPRESSÃO ESCRITA II (60 horas/aula)
Produção de textos literários; paráfrases de textos literários; exercícios de mudança de ponto de vista narrativo.

LLV 5801 LÍNGUA E CULTURA LATINA I (30 horas/aula)
História de Roma. Panorama da literatura latina.

LLV 5802 LÍNGUA E CULTURA LATINA II (30 horas/aula)
Introdução à língua latina; características; sintaxe dos casos.

LLV 5810 LITERATURA LATINA (45 horas/aula)
Leitura e interpretação dos autores clássicos latinos no seu contexto histórico-cultural, destacando a influência do humanismo greco-latino nas literaturas ocidentais, mormente na luso-brasileira.

LLV 5821 LÍNGUA LATINA I (45 horas/aula)
As funções sintáticas e casos latinos. Sistema nominal (declinações). Sistema verbal (conjugações). Subsistência de traços latinos no português.

LLV 5822 LÍNGUA LATINA II (45 horas/aula)
Flexão e graus dos adjetivos. Numerais, pronomes, verbos irregulares e depoentes, advérbios, conjunções, preposições. Subsistência de traços latinos no Português.

LLV 5823 LÍNGUA LATINA III (45 horas/aula)
A sintaxe latina: emprego dos tempos do verbais e suas formas nominais; sintaxe dos casos; sintaxe das orações independentes e dependentes. Subsistência de traços latinos no Português.

LLV 5831 TRADUÇÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS DE LÍNGUA LATINA I (45 horas/aula)
Teoria da edição de textos. As edições: crítica, ilustrada, comentada, bilíngüe. Elaboração de projeto de edição de um texto de Língua Latina.

LLV 5832 TRADUÇÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS DE LÍNGUA LATINA II (45 horas/aula)
Teoria da tradução de textos. Prática de traduções.

LLV 5833 TRADUÇÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS DE LÍNGUA LATINA III (30 horas/aula)
Prática de edição e tradução de textos de autores de Língua Latina.

LLV 5851 LÍNGUA LATINA I (54 horas/aula)
As funções sintáticas e casos latinos. Sistema nominal (declinações). Sistema Verbal (conjugações). Subsistência de traços latinos no Português (e/ou línguas românicas).

LLV 5852 LÍNGUA LATINA II (54 horas/aula)
Flexão e graus dos adjetivos. Numerais, pronomes, verbos irregulares e depoentes, advérbios, preposições e conjunções. Subsistência de traços latinos no Português (e/ou línguas românicas).

LLV 5853 LÍNGUA LATINA III (54 horas/aula)
A sintaxe latina: emprego dos tempos do verbo e suas formas nominais; sintaxe dos casos; sintaxe das orações independentes e dependentes; noções de métrica latina. Subsistência de traços latinos na sintaxe do Português e outras línguas românicas.

LLV 5930 TEORIA DA LITERATURA (60 horas/aula)
Leitura e análise de textos canônicos na Literatura Ocidental, representativos das poéticas clássicas, modernas e contemporâneas, compreendendo gêneros distintos. Leitura e análise de textos clássicos da teoria literária ocidental.

LLV 5931 TEORIA DA LITERATURA I (60 horas/aula)
Leitura e análise de textos canônicos na Literatura Ocidental, abordando os seguintes aspectos e textos: a) poéticas clássicas - mimese e níveis de representação; a Poética de Aristóteles, uma tragédia grega e a Odisséia (Homero); b) poéticas modernas - mescla e hibridismo: o "Prefácio" a Cromwell, de Vitor Hugo; "O Pintor da vida moderna", de Baudelaire; uma peça de Schkespeare e um conto de Machado de Assis; c) poéticas contemporâneas - a crise da representação: O grau zero da escritura, de Roland Barthes; Esperando Godot, de Beckett; um conto de Guimarães Rosa; "Pierre Menard, autor do Quixote", de Borges, e poemas de João Cabral de Melo Neto.

LLV 5932 TEORIA DA LITERATURA II (60 horas/aula)
Estudo da poética em seus aspectos históricos e formais: poéticas clássicas e modernas; o poético enquanto forma; o poético enquanto função; o poeta enquanto crítico; análise e interpretação do texto poético.

LLV 5933 TEORIA DA LITERATURA III (60 horas/aula)
Estudo da narrativa ficcional em seus aspectos históricos e formais: histórico da narrativa; gêneros canônicos e subgêneros narrativos; a estrutura narrativa: texto, personagem, foco narrativo, tempo e espaço; as fronteiras do ficcional - história e ficção; análise textual; crítica textual.

LLV 5934 TEORIA DA LITERATURA IV (45 horas/aula)
História literária e crítica literária. O formalismo; a estilística; o "new criticism"; a teoria bakthiniana; o estruturalismo; o pós-estruturalismo.

LLV 5935 TEORIA DA LITERATURA V (45 horas/aula)
A crítica sociológica. Marxismo e Escola de Frankfurt. Literatura e Psicanálise. Hermenêutica e estética da recepção e do efeito. O contexto pós-moderno e a teoria contemporânea: estudos culturais, interdisciplinaridades, teorias pós-colonialistas, estudos de gênero.

LLV 5936 ANÁLISE DO TEXTO LITERÁRIO (60 horas-aula)
Análise e interpretação de textos literários (poesia e prosa); questões metodológicas e teóricas implicadas no exercício da leitura crítica do texto literário.

LLV 5940 CINEMA E LITERATURA (60 horas/aula)
Estudo Comparado de adaptações de textos literários para o cinema, com ênfase na linguagem literária e cinematográfica utilizada nos diferentes textos, nos elementos históricos contextuais, e nos estudos de recepção dos diferentes textos.

LLV 5941 TEORIA DA LITERATURA I (36 horas/aula)
Ementa em aberto.

LLV 5942 TEORIA DA LITERATURA II (54 horas/aula)

Introdução ao estudo da narrativa ficcional. Níveis da narrativa. Estudo dos elementos de história narrativa. Estudo do discurso narrativo. Análise de textos.

LLV 5943 TEORIA DA LITERATURA III (54 horas/aula)
Estrutura do poema. Nível fônico: assonância, aliteração e rima, ritmo e métrica; Nível sintático-semântico: figuração.

LLV 5944 CINEMA E LITERATURA BRASILEIRA (60 horas-aula)
Períodos e estilos da literatura brasileira e seu contexto histórico. Estudo comparado de obras literárias e suas adaptações cinematográficas e televisivas.

LLV 5945 INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS (72 horas/aula)
O texto literário. Poesia e Narrativa. Conceitos fundamentais. Autores representativos da literatura ocidental. Elementos estruturais do poema e da narrativa.

LLV 5946 ANÁLISE CULTURAL (54 horas/aula)
Leitura crítica dos diversos "textos" culturais (televisão, cinema, propaganda, etc.) e de seus "subtextos" de gênero, raça e classe. Análise da intertextualidade e polissemia dos textos culturais. A cultura como processo ativo de produção e disseminação de significados: os momentos da codificação e decodificação.

LLV 5950 LETRAS E INFORMÁTICA (72 horas/aula)
Noções básicas de computadores e de redes. Noções básicas de computação associadas à Letras. Criação e leitura hiper-textual.

LLV 5951 ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (45 horas/aula)
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

LLV 5952 ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (45 horas/aula)
Elaboração e Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

LLV 5955 METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO (45 horas/aula)
Normas gerais de trabalhos científicos; apresentação e discussão de trabalhos dos matriculados no curso.

LLV 7101 LÍNGUA LATINA I (60 horas/aula)
As funções sintáticas e os casos latinos. Sistema nominal (declinações). Sistema verbal (conjugações). Introdução às classes de palavras. Orações coordenadas. Tradução de textos latinos. Subsistência de traços latinos no Português.

LLV 7102 LÍNGUA LATINA II (60 horas/aula)
Sistema verbal: vozes; tempos. Verbos irregulares e depoentes. Classes de palavras. Tradução de textos latinos. Subsistência de traços latinos no Português.

LLV 7103 LÍNGUA LATINA III (60 horas/aula)
Emprego dos tempos verbais e suas formas nominais. Sintaxe dos casos. Orações coordenadas e subordinadas. Flexão e grau dos adjetivos. Tradução de textos latinos. Subsistência de traços latinos no Português.

LLV 7507 ESTUDOS LITERÁRIOS III: LITERATURA CLÁSSICA LATINA - TEXTOS FUNDACIONAIS - PCC 5 horas-aula (45 horas/aula)
A poética de Horácio; o lirismo; a mitologia; a narrativa épica.

LLV 7510 ESTUDOS LITERÁRIOS IV: LITERATURA CLÁSSICA LATINA – GÊNEROS DIVERSOS - PCC 5 horas-aula (45 horas/aula)
Os preceitos da poética de Horácio. Poesia dramática poesia satírica, poesia didática; epistolografia e romance. Reflexões sobre prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

LLV 7611 LINGÜÍSTICA COMPUTACIONAL I (60 horas/aula)
Objetivos da Lingüística Computacional. Teoria Lingüística e Lingüística Computacional. Inteligência Artificial e Lingüística computacional. Módulos básicos de um sistema computacional em tecnologia das línguas humanas. O processamento automático de línguas humanas: abordagens simbolistas e conexionistas. Ferramentas de análise e codificação de texto e corpus. Aplicações principais.

LLV 7630 LÍNGUA LATINA IV (60 horas/aula)
Estudo aprofundado do sistema verbal e nominal latino. Prática de leitura e tradução dos clássicos.

LLV 7631 LÍNGUA LATINA V (60 horas/aula)
Estudo aprofundado da gramática latina. Sintaxe das orações subordinadas. Prática de leitura e tradução dos clássicos.

LLV 7632 TÓPICOS EM LINGÜÍSTICA (60 horas-aula)
Aspectos relacionados ao estudo das línguas naturais, incluindo a discussão de modelos teóricos e dos fundamentos da lingüística.

LLV 7714 LITERATURA LATINA: LEITURAS/REESCRITURAS (60 horas/aula)
Leitura e reescrituras de textos clássicos de literatura latina.

LLV 7715 LITERATURA LATINA: TRADUÇÃO (60 horas/aula)
Teoria da tradução de textos: a literatura latina como objeto de investigação e prática.

LLV 7735 TÓPICOS EM LITERATURA (60 horas-aula)
Estudos na área de Literatura Vernácula através de eixos temáticos ou períodos de qualquer época ou nacionalidade e/ou relação interdisciplinar com outras áreas do saber.

LLV 7736 LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (60 horas-aula)
Apresentação dos principais autores e textos referenciais das literaturas africanas de língua portuguesa. Introdução ao contexto histórico e às principais manifestações culturais de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe. Leitura e interpretação dos textos literários africanos à luz de questões teóricas propostas na atualidade. Leitura comparativa e interpretação das diferenças culturais. Relação das literaturas africanas com os contextos colonial e pós-colonial no território transnacional de língua portuguesa.

LLV 7738 O DIABO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL (45 horas-aula)
A trajetória de Lúcifer no Velho Testamento; a transformação de Lúcifer em Satanás no Novo Testamento; a experiência de Jô e Satanás; Satanás e a Teodicéia. A concepção do Diabo na Idade Média e sua migração para Licenciatura Ocidental. O diabo na Literatura Infanto Juvenil Clássica. O diabo na literatura Infanto Juvenil Brasileira.

LLV 7802 LEITURA E PRODUÇAO DE TEXTO (72 horas/ aula)
Abordagens teóricas sobre leitura.. Níveis e estratégias de leitura. Praticas de leitura. Organização e constituição das idéias do texto. Estruturação do texto e do parágrafo. Mecanismos léxico – gramaticais da produção escrita. Coesão e coerência. Retextualizaçao

LTR 5101 TÓPICO ESPECIAL DE LITERATURA COMPARADA (72 horas/aula)
Estudo comparativo de obras produzidas por mulheres nas literaturas de língua portuguesa e de língua Inglesa, no século XX.

LTR 5007 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO I

Participação em Programa de Intercâmbio Acadêmico, decorrente de convênio assinado, com Instituições de Ensino Superior, Agências de Fomento, Centros de Pesquisa e instituições semelhantes, visando a realização de atividades acadêmicas como cursos, estágios e pesquisas orientadas ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso.

LTR 5008 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO II

Continuidade da participação em Programa de Intercâmbio Acadêmico, visando a realização de cursos, estágios, e pesquisas orientados ao aprimoramento da formação do aluno.

.

DEPARTAMENTO DE DIREITO

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

DIR	Arno Dal Ri Jr	D	ADJ	1	DE
DIR	Aires José Rover	D	ADJ	3	DE
DIR	Airton Lisle Cerqueira Leite	D	ADJ	1	DE
DIR	Antonio Carlos Brasil Pinto	D	ADJ	2	20
DIR	Antônio Carlos Wolkmer	D	TIT		DE
DIR	Carlos Araújo Leonetti	D	ADJ	3	20
DIR	Carlos Alberto da costa Dias	M	ADJ	3	20
DIR	Cecília Caballetto Lois	D	ADJ	3	DE
DIR	Christian Guy Caubet	D	TIT		DE
DIR	Edmundo Lima de Arruda Jr	D	TIT		20
DIR	Eduardo Antonio Temponi Lebre	D	ADJ	3	DE
DIR	Eduardo Mello e Souza	E	ASS	1	20
DIR	Estevão Valmir Torrelly Riegel	E	AUX	3	DE
DIR	Fernando Kinoshita	D	ADJ	2	DE
DIR	Francisco José Rodrigues O.Filho	M	ADJ	4	20
DIR	Getúlio Correa	M	ASS	4	20
DIR	Heloisa Maria Sobierajski	G	AUX	4	20
DIR	Horácio Wanderlei Rodrigues	D	TIT		DE
DIR	Humberto Pereira Vecchio	D	ADJ	3	DE
DIR	Ildemar Egger	D	ASS	4	DE
DIR	Jeanine Nicolazzi Philippi	D	ADJ	3	DE
DIR	João dos Passos Martins Neto	PD	ADJ	1	20
DIR	João Leonel Machado Pereira	G	ADJ	4	20
DIR	José Isaac Pilatti	D	ASC	1	DE
DIR	José Rubens Morato Leite	PD	ASC	1	DE
DIR	Josecleto Costa de A. Pereira	M	ADJ	4	DE
DIR	Josiane Rose Petry Veronese	D	TIT		DE
DIR	Leilane Mendonça Zavarizi da Rosa	M	ASS	4	DE
DIR	Lília Leonor Abreu	M	ADJ	4	20
DIR	Luis Carlos Cancellier de Olivo	D	ADJ	1	DE
DIR	Luiz Otávio Pimentel	D	ADJ	4	DE
DIR	Marcos Waschowicz	D	ADJ	1	DE
DIR	Marilda Machado Linhares	M	ASS	4	DE
DIR	Newton Fernandes Bruggemann	M	ADJ	4	20
DIR	Odete Maria de Oliveira	D	TIT		DE
DIR	Olga Maria Boschi A. de Oliveira	D	ASC	1	DE
DIR	Orides Mezzaroba	PD	ADJ	4	DE
DIR	Paulo Roney Avila Fagundes	D	ADJ	2	20
DIR	Rafael Murilo Digiácomo	M	ADJ	4	DE
DIR	Reinaldo Pereira e Silva	D	ADJ	4	20
DIR	Renata Raupp Gomes	M	ASS	4	DE
DIR	Ricardo Soares S. Santos	D	ADJ	2	DE
DIR	Rodolfo Joaquim Pinto da Luz	E	ADJ	4	DE
DIR	Rogério da Silva Portanova	D	ADJ	2	DE
DIR	Samuel da Silva Matos	M	ADJ	1	20
DIR	Sérgio Urquhart de Cademartori	D	ASC	1	DE

DIR	Thais Luzia Colaço	D	ASC	1	DE
DIR	Ubaldo Cesar Balthazar	D	ASC	1	DE
DIR	Ubirajara Dias Falcão	G	ADJ	4	20
DIR	Vera Lúcia Teixeira	G	AUX	4	20
DIR	Vera Regina Pereira de Andrade	PD	ASC	1	DE
DIR	Welber Oliveira Barral	PD	ADJ	3	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

DIR 5011 SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO (20 horas/aula)
Atividade comum introdutória obrigatória que visa inserir os novos alunos na realidade do curso de Graduação em Direito, constituindo-se em pré-requisito para as disciplinas e demais atividades do Curso.

DIR 5012 METODOLOGIA DA PESQUISA EM DIREITO(36 horas/aula)
Pesquisa, produção de conhecimento e processo de ensino aprendizagem. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Especificidades da pesquisa jurídica. Registro de informações, trabalhos acadêmicos e normas da ABNT.

DIR 5100 INTRODUÇÃO AO DIREITO (72 horas/aula)
Direito, Sociedade e Estado. Natureza e Cultura. Ciências afins do Direito. Noção de Direito: origem do Direito. Definição e elementos. Categorias jurídicas. Lei e norma jurídica. Direito e moral. Direito, eqüidade e justiça. Fontes do Direito: estatais e não estatais. Direito objetivo e direito subjetivo. Direito positivo e direito natural. Relações jurídicas: sujeitos do Direito. Enciclopédia jurídica: direito público e privado. Fundamentos do Direito: principais doutrinas idealistas, materialistas e críticas. Noções de administração da justiça. Hermenêutica jurídica e aplicação do Direito.

DIR-5101 TEORIA DO DIREITO (72 horas/aula)
Noção de Direito: definição e elementos. Direito e moral. Direito natural e direito positivo. Direito, eqüidade e justiça. Direito objetivo: direito público e direito privado. Direito subjetivo. Fontes do Direito. Princípios gerais do Direito. Norma jurídica. Validade, vigência e eficácia. Da norma ao ordenamento jurídico: unidade, coerência e completude do ordenamento jurídico. Tutela da relação jurídica. Tendências contemporâneas do Direito

DIR 5105 HISTÓRIA DO DIREITO (72 horas/aula)
Conceituação e objeto da História do Direito. História e fontes da cultura jurídica ocidental. Direito primitivo: controle social e práticas punitivas. Legislação oriental. Instituições jurídicas asiáticas. O Direito na Grécia antiga. O direito romano: principais institutos e influência no direito brasileiro. Direito feudal e das cidades. Direito canônico. Formação do direito privado ocidental. Evolução do direito positivo moderno. Trajetória dos institutos jurídicos fundamentais. Grandes sistemas jurídicos comparados. História do direito brasileiro. Direções do pensamento jurídico contemporâneo.

DIR-5106 HISTÓRIA DO DIREITO (72 horas/aula)
Conceito e princípios da análise histórica. Direito primitivo. Direito oriental e asiático. Direito na antiguidade clássica: Grécia e Roma. Direito feudal e dogmática canônica. Formação do direito moderno: privado e público. Evolução do direito positivo moderno. História dos institutos jurídicos fundamentais. Trajetória da historicidade jurídica no Brasil. Grandes sistemas jurídicos comparados. Historicidade e novos paradigmas da cultura jurídica contemporânea.

DIR 5110 TEORIA DO PROCESSO (72 horas/aula)

Noções introdutórias e históricas. Institutos Fundamentais do Direito Processual: Jurisdição, Ação e Processo. Processo e Constituição. Aplicação do Direito Processual.

DIR-5111 TEORIA DO PROCESSO (72 horas/aula)

Conceito e especificidades do Direito Processual. Principais ramos do Direito Processual. Processo e Constituição: princípios constitucionais do processo, Poder Judiciário e funções essenciais à justiça. Institutos fundamentais do Direito Processual: jurisdição e competência, ação e defesa, processo e procedimento. Partes e procuradores. Órgãos judiciários e auxiliares da justiça. Tendências contemporâneas em Direito Processual.

DIR 5115 CIÊNCIA POLÍTICA (72 horas/aula)

Conceito de ciência política. Ciência Política e Teoria do Estado. Evolução histórica do pensamento político: Grécia, Roma, Idade Média e Modernidade. Pensamento político contemporâneo. Origem e evolução do Estado. Estado Moderno. Estado Contemporâneo. Função social do Estado Contemporâneo. Elementos do Estado.

DIR-5116 TEORIA POLÍTICA (72 horas/aula)

Ciência Política: poder, governo, Estado e sociedade. Evolução histórica do pensamento político: Grécia, Roma, Idade Média, Idade Moderna. Teoria do Estado: Estado Moderno, Estado Contemporâneo. Elementos e funções do Estado. Formas de Estado. Formas e regimes de governo. Tendências contemporâneas em Teoria Política e do Estado.

DIR-5118 ANTROPOLOGIA JURÍDICA (36 horas/aula)

Conceito de Antropologia e cultura. Histórico de Antropologia Jurídica. Etnologia. Alteridade. Tolerância. Pluralismo Jurídico. Novos Atores. Movimentos Étnico-Culturais.

DIR 5120 TEORIA DO ESTADO E DA CONSTITUIÇÃO (72 horas/aula)

Formas de Governo: parlamentarismo e presidencialismo - Formas de Estado e Federação - Regimes de Governo e Democracia - Declaração de direitos, separação de poderes e funções do Estado - Estado e Constituição - O Estado Constitucional: a idéia de Constituição, origem e características do constitucionalismo - Constituição em sentido material e formal - Direito Constitucional: conceito e objeto e fontes - Teoria da normas constitucionais - Poder Constituinte e Poder de Reforma - A supremacia jurídica da Constituição: o controle da constitucionalidade das leis - Interpretação e aplicabilidade das normas constitucionais.

DIR-5121 TEORIA CONSTITUCIONAL (72 horas/aula)

Conceito e princípios do Direito Constitucional. Formação Constitucional do Brasil. A constituinte e a Constituição de 1988. Constitucionalismo. Constituição. Poder constituinte. Poder de reforma. Mutações constitucionais. Normas constitucionais. Interpretação constitucional. Controle de Constitucionalidade.

DIR 5125 SOCIOLOGIA DO DIREITO (72 horas/aula)

Sociologia e Sociologia Jurídica - Contexto Histórico da Sociologia Jurídica - Sociologia Jurídica como Ciência - Quadros Teóricos Referenciais para o estudo da relação Direito / Sociedade - Sociologia do Direito Natural - Abordagem Marxista do Direito - Abordagem de Émile Durkheim - Abordagem Weberiana - Sociologia Jurídica e História: as crises contemporâneas do Direito.

DIR-5126 SOCIOLOGIA DO DIREITO (72 horas/aula)

Sociologia e Sociologia do Direito. Contexto histórico da Sociologia do Direito. Quadros teóricos referenciais para o estudo da relação Direito / Sociedade. Sociologia do Direito Natural. Abordagem marxista do Direito. Abordagem de Émile Durkheim. Abordagem Weberiana. Tendências contemporâneas em Sociologia do Direito.

DIR 5130 CRIMINOLOGIA (72 horas/aula)
Objeto, método e função da criminologia - Histórico do pensamento criminológico. O criminoso sob o ponto de vista físico, psicológico e social, os seus tipos e teorias - O crime sob o ponto de vista de suas formas, fatores e tipos - A criminalidade sob o ponto de vista de suas formas, fatores, tipos e teorias - A construção de uma criminologia Latino-Americana - Pesquisa criminológica aplicada.

DIR-5131 CRIMINOLOGIA (72 horas/aula)
Criminologia e Criminologias: dimensionamento histórico, epistemológico e político. Paradigma etiológico de Criminologia: crime, criminoso e criminalidade como objeto criminológico. Mudança de paradigmas em Criminologia e paradigma da reação social: controle social e sistema penal como objeto criminológico. Seletividade. Criminologia Crítica. Criminalidade, criminalização, vitimação, violência e segurança pública: da violência individual à violência institucional e estrutural. Tendências contemporâneas da Criminologia.

DIR 5135 FILOSOFIA DO DIREITO (72 horas/aula)
Filosofia, Direito e Filosofia do Direito - Filosofia do Direito e Teoria Geral do Direito - Clássicos da Filosofia do Direito: idealistas, materialistas e críticos - Tendências filosóficas atuais em Filosofia do Direito.

DIR-5136 FILOSOFIA DO DIREITO (72 horas/aula)
Filosofia e Filosofia do Direito. Contexto histórico da Filosofia do Direito. Filosofia do Direito como Teoria da Justiça, como Ética e como Epistemologia Jurídica. Pensamento clássico e pensamento crítico em Filosofia do Direito. Direito e Complexidade. Tendências contemporâneas em Filosofia do Direito.

DIR 5140 DEONTOLOGIA JURÍDICA (36 horas/aula)
Ética geral - Ética e Direito - Ética Profissional no âmbito das diversas profissões jurídicas.

DIR-5141 ÉTICA PROFISSIONAL (72 horas/aula)
Ética no mundo contemporâneo. Liberdade, consciência e responsabilidade. Ética e Direito. Profissões jurídicas e seus campos de atuação. Regramento jurídico das principais profissões jurídicas. Ética Profissional no âmbito das diversas profissões jurídicas. Tendências contemporâneas em Ética: da Bioética ao Biodireito.

DIR-5146 TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS (36 horas/aula)
Conceito, antecedentes e evolução das relações internacionais. Paradigmas do idealismo, do realismo, da dependência e da interdependência. Sociedade internacional e sociedade global. Atores internacionais: Estado, organismos internacionais, organizações não-governamentais e empresas transnacionais. Pautas e agendas das relações internacionais contemporâneas. Perspectivas das relações internacionais.

DIR 5150 PRÁTICA DA INFORMÁTICA JURÍDICA (36 horas/aula)
Prática da informática jurídica nas atividades e ramos do Direito. Elaboração de trabalhos práticos, na área jurídica, utilizando os recursos propiciados pela informática.

DIR 5151 INFORMÁTICA JURÍDICA (72 horas/aula)
Informática Jurídica: Conceito e Histórico - A utilização do computador nas atividades jurídicas - O Impacto na moderna tecnologia na sociedade - Perspectivas do desenvolvimento da informática e do Direito - Aplicações Práticas.

DIR 5152 DIREITO ROMANO (36 horas/aula)
Conceito de Direito e de Direito Romano - Importância do Direito Romano no Mundo Jurídico - Jus Naturale, Jus Civile, Jus Gentium e Jus Praetorium - As fontes do Direito Romano - A Pessoa Física e a Pessoa Jurídica - A Liberdade, a Cidadania e a Família - O Matrimônio, a Legitimação, e Adoção, a

Emancipação, o Dote, o Divórcio, e Tutela e a Curatela - Ato Jurídico - as Coisas - a Posse e a Propriedade - Jus in re aliena - as obrigações - os Contratos - as Sucessões - o Processo Civil Romano.

DIR 5153 TEORIA GERAL DO DIREITO (36 horas/aula)
TEORIA DA NORMA JURÍDICA - O Direito como norma de conduta - Validade, vigência e eficácia Existência e efetividade- As proposições prescritivas - As prescrições e o Direito - As prescrições jurídicas - Classificação das normas jurídicas - TEORIA DO ORDENAMENTO JURÍDICO - Da norma jurídica ao ordenamento jurídico - A unidade do ordenamento jurídico - A coerência do ordenamento jurídico - A completude do ordenamento jurídico - As relações entre os ordenamentos jurídicos.

DIR 5154 POLÍTICA JURÍDICA (36 horas/aula)
Política e Direito - A Política do Direito: Conceito e Objeto - Fontes formais e informais do Direito - Os valores para a Política Jurídica - Justificação da norma - A construção e a correção da norma jurídica.

DIR 5155 HERMENÊUTICA JURÍDICA E APLICAÇÃO DO DIREITO (36 horas/aula)
Principais escolas hermenêuticas - Especificidades e conceito da hermenêutica jurídica - Os modos de produção do direito - Hermenêutica e construção do direito - Hermenêutica jurídica e jurisprudência - Lógica jurídica e hermenêutica- Interpretação do Direito - Integração do Direito - Antinomias jurídicas - Aplicação do Direito.

DIR 5156 LINGUAGEM E ARGUMENTAÇÃO JURÍDICAS (36 horas/aula)
Linguagem e semiologia: história e elementos - Usos da linguagem - Principais correntes da semiologia - Formas de argumentação - A nova retórica - Falácias não-formais e argumentos - As técnicas de argumentação nas práticas jurídicas. O senso comum teórico dos juristas: verdade e ideologia.

DIR 5157 DIREITO INTERTEMPORAL (36 horas/aula)
Princípios fundamentais. Irretroatividade e direito adquirido. Retroatividade, imediatidade e pós-atividade das leis. Direito adquirido, ato jurídico perfeito e coisa julgada.

DIR 5158 DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS (36 horas/aula)
Democracia e direitos humanos na perspectiva liberal: Estado de Direito Liberal, democracia representativa e direitos individuais - Democracia e direitos humanos na perspectiva social: estado de direito social, democracia social e direitos supraindividuais - Democracia e direitos humanos na perspectiva internacional - Projeção da problemática da democracia e dos direitos humanos em sua tríplice e inacabada dimensão.

DIR 5159 DIREITO E PSIQUIATRIA (36 horas/aula)
Aplicação da psiquiatria no campo do Direito - Assistência e equipe psiquiátricas - Doença mental - Irresponsabilidade - Inimputabilidade - Medida de segurança - Interdição, representação e curatela - Legislação de proteção ao doente mental.

DIR 5160 BIOÉTICA (36 horas/aula)
Bioética e Ética Biomédica. Direito e Bioética. Princípios da Bioética. O direito à vida. O homem e a natureza. Inseminação artificial e fertilização "in vitro". Procriação assistida. Intersexualidade. Transexualidade. Morte. Transplante de órgãos e tecidos. O aborto e a eutanásia.

DIR 5161 TEMAS EMERGENTES DE DIREITO (36 horas/aula)
Temas emergentes de teoria do Direito, voltados à análise das perspectivas que se colocam para o campo jurídico no IIIº milênio e que estejam a exigir uma reflexão especial no momento histórico de oferecimento da disciplina.

DIR 5162 INFORMÁTICA JURÍDICA (36 HORAS-AULA)

Informática Jurídica: conceito e histórico – A utilização do computador nas atividades jurídicas – Os impactos das modernas tecnologias na sociedade e no Direito – Aplicações práticas.

DIR-5171 HERMENÊUTICA JURÍDICA (72 horas/aula)
Hermenêutica jurídica: principais escolas e tendências. Interpretação do Direito. Integração do Direito. Antinomias jurídicas. Aplicação do Direito. Direito Intertemporal: especificidades dos direitos material e processual; retroatividade e irretroatividade; direito adquirido, ato jurídico perfeito e coisa julgada. Princípios gerais de Direito Internacional Privado. Tendências contemporâneas em Hermenêutica Jurídica.

DIR-5176 NEGOCIAÇÃO E MEDIAÇÃO (36 horas/aula)
Conceitos e princípios da negociação e da mediação. Aspectos sociais, políticos e econômicos da negociação e da mediação. Relações interpessoais e inter-organizacionais. Negociação como atividade cotidiana. Táticas e estratégias de negociação. Habilidades de relacionamento e tecnologia da negociação. Mediação, jurisdição e jurisconstrução. Mediação, conciliação e transação. Papel e ética do mediador.

DIR 5181 JURISPRUDÊNCIA CÍVEL I (36 horas/aula)
Estudo sistematizado da jurisprudência cível do Tribunal de Justiça de Santa Catarina - Estudo sistematizado da jurisprudência cível de tribunais de outros estados da Federação.

DIR 5182 JURISPRUDÊNCIA CÍVEL II (36 horas/aula)
Estudo sistematizado da jurisprudência e do direito sumular cível dos Tribunais Regionais Federais, do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal.

DIR 5183 JURISPRUDÊNCIA TRABALHISTA (36 horas/aula)
Estudo sistematizado da jurisprudência e do direito sumular da Justiça do Trabalho: Tribunais Regionais e Tribunal Superior do Trabalho.

DIR 5184 JURISPRUDÊNCIA PENAL (36 horas/aula)
Estudo sistematizado da jurisprudência penal do Tribunal de Justiça de Santa Catarina - Estudo sistematizado da jurisprudência e do direito sumular penal do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal.

DIR 5201 DIREITO CIVIL - PARTE GERAL I (72 horas/aula)
Princípios fundamentais: o Direito Civil; fontes de direito; interpretação e integração da norma jurídica; relação jurídica e direitos subjetivos - Conflitos de leis no tempo (Direito Intertemporal) e no espaço (Direito Internacional Privado) - Sujeitos de direitos: personalidade jurídica - Pessoas naturais: estado e capacidade; incapacidades; emancipação; domicílio e residência; morte e ausência; registro civil de pessoas naturais - Direitos da Personalidade - Pessoas jurídicas: natureza; classificação; limites da personalidade jurídica e desconsideração desta; registro civil de pessoas jurídicas - Objeto de direitos: os bens e suas classificações; o patrimônio geral e patrimônios especiais.

DIR 5202 DIREITO CIVIL - PARTE GERAL II (72 horas/aula)
Fatos jurídicos, atos jurídicos, atos ilícitos e negócios jurídicos: caracterização - O negócio jurídico e seus elementos constitutivos, essenciais e acidentais (condição, termo e modo) - Invalidade e ineficácia do negócio jurídico: erro, dolo, coação, simulação, etc. - Atos ilícitos e abuso de direito - Fatos justificados: estado de necessidade, legítima defesa, etc. - Extinção de direitos: prescrição; decadência; renúncia - Prova de atos e negócios jurídicos e registros públicos a eles relativos.

DIR 5203 DIREITO CIVIL - OBRIGAÇÕES I (72 horas/aula)
A obrigação: sujeitos, objeto, conteúdo, finalidade, etc. - Tutela do crédito: tutela preventiva e executiva; providências pessoais e patrimoniais; garantias e privilégios creditórios - Obrigações civis e naturais - Confronto com os Direitos das Coisas, Comercial e do Trabalho - Divisão fundamental das obrigações: obrigações negociais, responsabilidade civil em sentido estrito e enriquecimento sem causa - Responsabilidade civil: subjetiva e objetiva; por fato pessoal, por fato de outrem, etc.; seus pressupostos; o dano moral - Obrigações negociais: contratos e negócios unilaterais; autonomia privada, boa-fé e justiça

contratual; possibilidade, determinação e licitude; a aparência jurídica; responsabilidade negocial e seu confronto com a responsabilidade civil - Teoria geral dos contratos: classificações gerias; formação, conteúdo, perfeição; interpretação, imprevisão e revisão dos contratos; efeitos quanto às partes e a terceiros - Obrigações unilaterais, ou por declaração unilateral: suas modalidades e características - Enriquecimento sem causa: modalidades; pressupostos.

DIR 5204 DIREITO CIVIL - OBRIGAÇÕES II (72 horas/aula)
Modalidades das obrigações: específicas, genéricas, pecuniárias, de fazer, etc. - Transmissão das obrigações: cessão de crédito; sub-rogação; assunção de dívida; cessão de contrato - Adimplemento das obrigações: objeto, solvens e accipiens, lugar, tempo, imputação, prova, consignação em pagamento - Meios indiretos de adimplemento: ação em pagamento e em vista do pagamento, novação, compensação, etc. - Inadimplemento imputável (ao devedor): causas legítimas de inadimplemento; inadimplemento absoluto; mora do devedor; adimplemento defeituoso, vícios redibitórios e responsabilidade pela evicção - Convenções modificativas da responsabilidade: cláusulas de garantia; cláusulas de limitação e de exclusão da responsabilidade; cláusula penal; sinal ou arras - Inadimplemento não imputável (ao devedor): impossibilidade liberatória; onerosidade excessiva; mora do credor e inadimplemento definitivo a ele imputável - Extinção das obrigações sem adimplemento: invalidade, distrato, resolução, resilação, cessação.

DIR 5205 DIREITO CIVIL - CONTRATOS (72 horas/aula)
Teoria Geral dos Contratos - Compra e venda; permuta; promessa de compra e venda - Doação - Locação de coisas - Prestação de serviços - Empreitada - Comodato e mútuo - Depósito - Mandato e gestão de negócios - Edição e representação dramática - Sociedade - Contratos agrários - Constituição de renda - Seguro - Jogo e aposta - Fiança - Contratos inominados - Declarações unilaterais de vontade: títulos ao portador e promessa de recompensa.

DIR 5206 DIREITO CIVIL - FAMÍLIA (72 horas/aula)
Família: conceitos jurídico e sociológico. A família na Constituição de 1988. União estável. Casamento: processo de habilitação, impedimentos e sua oposição. Efeitos jurídicos do casamento. Dissolução da sociedade conjugal e divórcio. Filiação. Reconhecimento dos filhos. Tutela. Curatela. Ausência. Parentesco. Alimentos. Adoção.

DIR 5207 DIREITO CIVIL - SUCESSÕES (36 horas/aula)
Princípios Gerais do Direito Sucessório. Sucessão Legítima. Sucessão Testamentária. Inventário e Partilha.

DIR 5208 DIREITO CIVIL - COISAS I (72 horas/aula)
Direitos reais - Posse - Propriedade - Condomínio- O problema da terra no Brasil: reforma agrária e urbana.

DIR 5209 DIREITO CIVIL - COISAS II (36 horas/aula)
Direitos reais sobre coisas alheias: de gozo, de aquisição e de garantia - Registro de imóveis - Propriedade literária, científica e artística.

DIR 5210 Conceito e princípios do Direito das Coisas. Posse. Direitos reais. Propriedade. Superfície, servidões, usufruto, uso, habitação, direito do promitente comprador, penhor, hipoteca e anticrese.

DIR-5211 DIREITO CIVIL I (72 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito Civil. Pessoas: pessoas naturais e pessoas jurídicas. Bens: diferentes classes de bens. Fatos jurídicos: negócio jurídico, atos jurídicos lícitos e atos jurídicos ilícitos, prescrição e decadência, prova. Perspectivas do Direito Civil.

DIR-5212 DIREITO CIVIL II (72 horas/aula)

Conceito e princípios do Direito das Obrigações. Modalidades das obrigações. Transmissão das obrigações. Adimplemento e extinção das obrigações. Inadimplemento das obrigações. Perspectivas do Direito das Obrigações.

DIR-5213 DIREITO CIVIL III (72 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito dos Contratos. Teoria geral dos contratos. Contratos em geral. Contratos em espécie. Contratos de relações de consumo. Atos unilaterais. Títulos de crédito. Preferências e privilégios creditórios. Perspectivas do Direito dos Contratos.

DIR-5214 DIREITO CIVIL IV (36 horas/aula)
Conceito e princípios da responsabilidade civil. Responsabilidade subjetiva e objetiva. Responsabilidade civil contratual e extracontratual. Responsabilidade civil das pessoas jurídicas e seus administradores. Responsabilidade civil do Estado e seus agentes. Perspectivas da responsabilidade civil.

DIR-5215 DIREITO CIVIL V (72 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito das Coisas. Posse. Direitos reais. Propriedade. Superfície, servidões, usufruto, uso, habitação, direito do promitente comprador, penhor, hipoteca e anticrese. Perspectivas do Direito das Coisas.

DIR-5216 DIREITO CIVIL VI (72 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito de Família. Direito pessoal: casamento, relações de parentesco. Direito patrimonial: regime de bens entre os cônjuges, usufruto e administração dos bens de filhos menores, alimentos, bem de família. União estável. Tutela e curatela. Criança adolescente. Perspectivas do Direito de Família.

DIR-5217 DIREITO CIVIL VII (36 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito das Sucessões. Sucessão em geral. Sucessão legítima. Sucessão testamentária. Inventário e partilha. Perspectivas do Direito das Sucessões.

DIR 5251 DIREITO DO CONSUMIDOR (36 horas/aula)
Direito do Consumidor: Noções Introdutórias e Conceitos Básicos - Legislação Brasileira Específica - Os Direitos do Consumidor e sua proteção - A Defesa do Consumidor em Juízo.

DIR 5252 DIREITO AGRÁRIO (36 horas/aula)
Direito Agrário: Noções Introdutórias e Conceitos Básicos - Reforma Agrária - Princípios Constitucionais - Legislação Nacional Específica - Tributação da Terra e sobre a Atividade Rural - Assistência Financeira e Creditícia.

DIR 5253 SERVIÇOS NOTARIAIS E REGISTROS PÚBLICOS (36 horas/aula)
Conceitos. Histórico. Natureza jurídica.. Notários e registradores. Atribuições. Responsabilidade. Infrações. Fiscalização. Legislação . Os registros públicos. Espécies. Disposições gerais e específicas. Lei dos registros públicos. Jurisprudência.

DIR 5254 CONDOMÍNIOS E INCORPORAÇÕES (36 horas/aula)
Condomínios em edificações. Incorporações imobiliárias.

DIR 5255 LOCAÇÃO DE IMÓVEIS URBANOS (36 horas/aula)
Locação de imóveis urbanos. Locação residencial, para temporada e não residencial. Disposições gerais e específicas. Medidas judiciais.

DIR 5256 DIREITO AUTORAL (36 horas/aula)
Obras intelectuais. Direitos do autor: direitos morais e patrimoniais. Utilização de obras intelectuais. Direitos conexos. Associações de titulares de direitos do autor e direitos conexos. Programas de computador. Engenharia genética. Fiscalização. Penalidades.

DIR 5257 DIREITOS DA PERSONALIDADE (36 horas/aula)
Natureza. Direito à vida. Direito à integridade física. Direito ao corpo e às suas partes. Direito ao cadáver. Direito à imagem. Direito à voz. Direito à liberdade. Direito à intimidade. Direito à integridade psíquica. Direito ao segredo. Direito à identidade. Direito à honra. Direito ao respeito. Direito às criações intelectuais. Violação de direitos da personalidade, responsabilidade civil e enriquecimento sem causa.

DIR 5258 RESPONSABILIDADE CIVIL EXTRACONTRATUAL (36 horas/aula)
Responsabilidade subjetiva e objetiva. Reparação de danos patrimoniais e morais. Responsabilidade civil por fato próprio e por fato de terceiro. Responsabilidade profissional. Responsabilidade civil dos pais. Responsabilidade civil dos patrões. Responsabilidade civil do Estado. Responsabilidade por fato de coisas ou animais. Responsabilidade do produtor. Responsabilidade grupal (ou coletiva). Responsabilidade civil e enriquecimento sem causa.

DIR 5259 RESPONSABILIDADE CIVIL CONTRATUAL (36 horas/aula)
Autonomia privada, boa-fé e justiça contratual. Obrigações de meios, de resultado e de garantia. Concurso de responsabilidades civil e negocial. Causas legítimas do inadimplemento. O inadimplemento imputável ao devedor: inadimplemento absoluto, mora do devedor e adimplemento defeituoso; responsabilidade por vícios redibitórios e pela evicção. Convenções modificativas da responsabilidade. Impossibilidade liberatória e outras formas de inadimplemento não imputável.

DIR 5260 RESPONSABILIDADE DAS PESSOAS JURÍDICAS E SEUS ADMINISTRADORES (36 horas/aula)
Natureza da pessoa jurídica: realidade ou nominalismo? Atos regulares de gestão, atos irregulares (com desvio e excesso de poderes) e atos ilícitos. Responsabilidade civil nas relações internas e externas. Responsabilidade negocial (contratual) e civil em sentido estrito (extracontratual). Responsabilidade por erros e danos, na prática de atos regulares. Responsabilidade por atos praticados com desvio e com excesso de poder. Responsabilidade por atos ilícitos, stricto sensu. Desconsideração da personalidade jurídica.

DIR 5261 PERSONALIDADE DAS PESSOAS JURÍDICAS (36 horas/aula)
Pessoa jurídica: generalidades. Organizações sociais, patrimônios e pessoas jurídicas. Pessoas jurídicas públicas e privadas. Responsabilidade civil. Desconsideração da personalidade jurídica.

DIR 5262 CLÁUSULAS ABUSIVAS E MODIFICATIVAS DA RESPONSABILIDADE (36 horas/aula)
Cláusulas de adaptação: cláusulas de indexação e de hardschip. Cláusulas de garantia e obrigações gerais de garantia. Cláusulas de limitação e de exclusão da responsabilidade. Cláusulas de prefixação de perdas e danos: cláusulas penal, arras e institutos similares. Cláusulas abusivas, contratos de consumo e não de consumo. Classificações das cláusulas abusivas, seus sistemas de controle e sancionamento.

DIR 5281 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO CIVIL I (36 horas/aula)
Tópicos Especiais de Direito Civil, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR 5282 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO CIVIL II (36 horas/aula)
Tópicos Especiais de Direito Civil, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR 5301 DIREITO DO TRABALHO I (72 horas/aula)
Direito do Trabalho: Histórico, conceito, divisão e fontes - Direito Individual do Trabalho - Empregado e Empregador - Contrato de Trabalho - A Estabilidade - O Fundo de Garantia do tempo de Serviço - Salário e Remuneração - A Duração do Trabalho - Regulamentações Especiais de Trabalho.

DIR 5302 DIREITO DO TRABALHO II (72 horas/aula)
Direito Coletivo do Trabalho - Origens históricas dos sindicatos - O Direito Internacional do Trabalho e a OIT - Conflitos coletivos de trabalho e suas formas de solução: convenções e acordos coletivos - A

problemática da Justiça do Trabalho - O direito de greve e o lock-out - O Mercosul e o Direito Coletivo do Trabalho - Perspectivas do Direito Coletivo do Trabalho brasileiro e internacional.

DIR-5303 DIREITO DO TRABALHO I (72 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito do Trabalho. Direito Individual do Trabalho. Empregado e Empregador. Contrato de trabalho. Estabilidade. Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Salário e remuneração. Duração do Trabalho. Contratos afins. Períodos de descanso. Regulamentações especiais.

DIR-5304 DIREITO DO TRABALHO II (72 horas/aula)
Direito Coletivo do Trabalho. Origens históricas dos sindicatos. Conflitos coletivos de trabalho e suas formas de solução; convenções e acordos coletivos. Direito de greve e *lock out*. Organização Internacional do Trabalho (OIT). Tratados e convenções internacionais em matéria de Direito do Trabalho. Blocos econômicos, globalização e Direito do Trabalho. Seguridade Social. Perspectivas do Direito do Trabalho e da Seguridade Social.

DIR 5311 DIREITO DA SEGURIDADE SOCIAL (36 horas/aula)
Histórico da Previdência Social - A Previdência Social no Brasil - Beneficiários - Custeio - Prestações - Noções de Acidentes do Trabalho - Repercussões no Contrato de Trabalho - Noções de Segurança e Medicina do Trabalho.

DIR 5351 DIREITO DO SERVIDOR PÚBLICO (36 horas/aula)
Servidor e funcionário públicos - Princípios constitucionais atinentes aos funcionários - Organização - Cargo e provimento - Formas de ingresso no serviço público - Acumulação - Categorias - Prerrogativas, direitos e deveres - Regime disciplinar.

DIR 5352 ACIDENTES DO TRABALHO (36 horas/aula)
Acidentes do Trabalho: conceito e campo de aplicação - Acidente de trabalho e entidades mórbidas - Comunicação do acidente - Benefícios - A responsabilidade decorrente do acidente de trabalho - ação judicial acidentária.

DIR 5353 DIREITO SINDICAL (36 horas/aula)
A problemática do Direito Sindical no direito comparado - Dimensões da organização sindical brasileira em face da dinâmica do mundo do trabalho - Perspectivas do sindicalismo internacional e brasileiro diante das emergentes relações de trabalho e da nova ordem mundial.

DIR 5381 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO DO TRABALHO E SOCIAL I (36 horas/aula)
Tópicos Especiais de Direito do Trabalho e Social, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR 5382 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO DO TRABALHO E SOCIAL II(36 horas/aula)
Tópicos Especiais de Direito do Trabalho e Social, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR 5401 DIREITO COMERCIAL I - (72 horas/aula)
Conceito - Histórico - Atos de Comércio - Comerciante: qualidade, prerrogativas e obrigações - Empresa e Empresário - Registro de Comércio - Propriedade Industrial - Comerciante Individual - Sociedades Mercantis - Microempresa.

DIR 5402 DIREITO COMERCIAL II (72 horas/aula)
Título de Crédito: Conceito e Teoria - Letra de Câmbio - Nota Promissória - Cheque - Duplicata Mercantil - Duplicata de Proteção de Serviços - Duplicata Fiscal - Títulos de crédito: Rural, Industrial, Comercial, Imobiliário, Conhecimento de Depósito, de Transporte, Warrant, Títulos de Dívida Agrária, Títulos de Sociedades por Ações (Ações, Partes Beneficiárias, Debêntures, Bônus de Subscrição). Outros Títulos -

Contratos Mercantis - Contratos Bancários - Contratos de Navegação Marítima e Aérea - Arbitragem Comercial.

DIR 5403 DIREITO COMERCIAL III (72 horas/aula)
Falência - Caracterização - Declaração e Efeitos Jurídicos - Administração - Concordatas - Crimes Falimentares.

DIR-5404 DIREITO EMPRESARIAL I - (72 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito Empresarial. Empresário. Sociedades comerciais. Estabelecimento. Institutos complementares. Falências.

DIR-5405 DIREITO EMPRESARIAL II (72 horas/aula)
Títulos de crédito: teoria geral e títulos em espécie. Contratos comerciais. Perspectivas do Direito Empresarial.

DIR 5451 COMÉRCIO E CONTRATOS INTERNACIONAIS (36 horas/aula)
Comércio Internacional. Contratos do Comércio Internacional. Critérios de conexão e autonomia. Aplicação das regras. A fase pré-contratual. Cláusulas nos contratos internacionais. Implicações financeiras.

DIR 5481 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO COMERCIAL I (36 horas/aula)
Tópicos Especiais de Direito Comercial, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR 5482 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO COMERCIAL II (36 horas/aula)
Tópicos Especiais de Direito Comercial, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR 5501 DIREITO CONSTITUCIONAL I (72 horas/aula)
Formação Constitucional do Brasil - A Constituição de 1988: origem - Princípios e objetivos fundamentais - Estrutura e organização do Estado Brasileiro - Organização dos Poderes - Funções essenciais à Justiça - Tributação e Orçamento. Direito Constitucional Estadual. Municípios: Lei Orgânica.

DIR 5502 DIREITO CONSTITUCIONAL II (72 horas/aula)
Direito fundamentais: os direitos e deveres individuais e coletivos, os direitos sociais, os direitos à nacionalidade, os direitos políticos - As garantias processuais dos direitos fundamentais - Defesa do Estado e das Instituições Democráticas - Ordem econômica e financeira. Ordem social.

DIR-5503 DIREITO CONSTITUCIONAL I (72 horas/aula)
Constituição de 1988: princípios e objetivos fundamentais. Direitos fundamentais: direitos e deveres individuais e coletivos, direitos sociais, direitos da nacionalidade, direitos políticos. Garantias processuais dos direitos fundamentais.

DIR-5504 DIREITO CONSTITUCIONAL II (72 horas/aula)
Estrutura e organização do Estado Brasileiro. Defesa do Estado e das Instituições Democráticas. Organização dos Poderes. Funções essenciais à Justiça. Tributação e Orçamento. Ordem econômica e financeira. Ordem social. Perspectivas do Direito Constitucional.

DIR 5521 DIREITO ADMINISTRATIVO I (72 horas/aula)
Atividades e funções do Estado - O Direito Administrativo: sua posição, fontes e conceitos; sua codificação - Sujeitos do Direito Administrativo - Pessoas administrativas - A administração Pública -

Teoria Geral do Serviço Público - Poder de Polícia - Agentes Administrativos - Responsabilidade do Estado pelos atos de seus agentes.

DIR 5522 DIREITO ADMINISTRATIVO II (72 horas/aula)
Dos Atos Administrativos: conceito, características, classificação, requisitos, invalidade, atos nulos e anuláveis - Da licitação - Dos Contratos Administrativos: conceito, espécies, controle e fiscalização - Do Controle da Administração Pública: conceito, modalidade, privilégios da Administração Pública em juízo - Limitações da Propriedade Privada - Desapropriação - Domínio Público - Bens Públicos - Recursos Naturais.

DIR-5523 DIREITO ADMINISTRATIVO I (72 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito Administrativo. Relação jurídico-administrativa: princípios. Função administrativa: poder de polícia, serviço público e fomento. Intervenção no domínio econômico. Organização administrativa: administração direta e indireta. Administração delegada. Domínio público. Intervenção do Estado na propriedade privada.

DIR-5524 DIREITO ADMINISTRATIVO II (72 horas/aula)
Agentes Públicos. Teoria geral do ato administrativo. Licitações. Contratos administrativos. Responsabilidade extra-contratual do Estado. Controle da Administração pública. Perspectivas do Direito Administrativo.

DIR 5531 INSTITUIÇÕES DE DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTÁRIO (72 horas/aula)
Direito Financeiro: princípios constitucionais de Direito Financeiro - Normas gerais de Direito Financeiro - Sistema Tributário Nacional: princípios constitucionais tributários - Competência impositiva - Limitações constitucionais ao poder de tributar.

DIR 5532 DIREITO TRIBUTÁRIO (72 horas/aula)
Normas Gerais de Direito Tributário - Direito Tributário Penal - Processo Administrativo Tributário - Processo Judicial Tributário - Tributos: Federais, Estaduais e Municipais.

DIR-5533 DIREITO TRIBUTÁRIO I (72 horas/aula)
Conceitos e princípios dos Direitos Financeiro e Tributário. Receita e despesas públicas. Crédito público. Orçamento público. Tributo: conceito, espécies, classificações. Sistema constitucional tributário. Competência impositiva. Limitações constitucionais ao poder de tributar. Repartição constitucional da receita tributário.

DIR-5534 DIREITO TRIBUTÁRIO II (72 horas/aula)
Normas Gerais de Direito Tributário. Tributos: federais, estaduais e municipais. Administração tributária. Processo Administrativo Tributário. Processo Judicial Tributário. Perspectivas dos Direitos Financeiro e Tributário.

DIR 5541 DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO (72 horas/aula)
INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO - SUJEITOS DE DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO - Organizações Internacionais - O homem e a humanidade - Direitos Fundamentais - NORMAS DE DIP - Costume - Tratados - Princípios Gerais do Direito - Atos Unilaterais - Atos das Organizações Internacionais - Doutrina e Jurisprudência - CONFLITOS DE NORMAS NO DIP - Conflito entre normas de DIP - Conflito entre norma de DIP e norma de Direito Interno - Responsabilidade internacional - JURISDIÇÃO DO ESTADO - População e nacionalidade - Imunidade de Estado - Imunidade diplomática - Imunidade consular - Proteção diplomática - Condição do Estrangeiro - DOMÍNIO PÚBLICO INTERNACIONAL - Domínio territorial e aéreo - Rios internacionais - Espaço exterior - Domínio marítimo - Ártico e Antártida - SOLUÇÃO DE CONFLITOS - Solução pacífica de conflitos - Solução não pacífica de conflitos.

DIR 5542 DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO (36 horas/aula)
Conceito - História e principais doutrinas - Fontes - Codificações e tentativas de codificação - Condição jurídica do estrangeiro - Conflitos interespaciais - Aplicação, prova e interpretação do direito estrangeiro - Questões de Direito Civil Internacional - Questões de Direito Processual Civil Internacional.

DIR-5543 DIREITO INTERNACIONAL (72 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito Internacional. DI Público e DI Privado. Principais doutrinas do DIP. Sujeitos de DIP. Organizações Internacionais. Ser humano e humanidade. Normas de DIP. Conflitos de normas no DIP. Responsabilidade internacional. Jurisdição internacional. População e nacionalidade. Imunidades. Proteção diplomática. Condição do estrangeiro. Domínio público internacional. Solução de conflitos. Perspectivas do Direito Internacional.

DIR 5551 DIREITO ECONÔMICO (36 horas/aula)
Direito Econômico: Noções Introdutórias e conceitos básicos - Princípios Constitucionais - Legislação nacional referente ao tema - Livre Mercado e Intervenção Estatal na economia.

DIR 5552 DIREITO ANTITRUSTE (36 horas/aula)
A defesa da concorrência na Constituição Federal de 1988 - Abuso de poder econômico - CADE - Controle dos atos de concentração pelo CADE - Regulamentação anti-dumping brasileira - Regulamentação internacional da concorrência no Mercosul.

DIR 5553 DIREITO DA INTEGRAÇÃO (36 horas/aula)
Direito da Integração e Direito Comunitário - Direito Comunitário na União Européia - Direito da Integração no Mercosul - Harmonização dos direitos internos e supranacionalidade - Direito da Integração e Poder Judiciário.

DIR 5554 DIREITO ELEITORAL (36 horas/aula)
Direito Eleitoral: Noções Introdutórias e conceitos básicos - Princípios Constitucionais - Sistemas Eleitorais adotados no Brasil - Legislação Brasileira Específica - A Justiça Eleitoral.

DIR 5555 DIREITO AMBIENTAL (36 horas/aula)
Ecologia e Meio Ambiente - A crise ambiental - O movimento ecológico – Eco-desenvolvimento e desenvolvimento sustentável - Direito Ambiental - Conceito - Fontes - Princípios - Campos de Avaliação - O Direito e os Recursos Ambientais. - Direito Ambiental Brasileiro. - Direito Ambiental Comparado. - As conferências internacionais sobre meio ambiente e ecologia - O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - Princípios legais supranacionais para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

DIR 5556 DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (36 horas/aula)
Princípios do Direito da Criança e do Adolescente - Proteção integral - Direito Fundamental - Menoridade e Responsabilidade Penal - Política de Atendimento - Atos infracionais - Medidas sócio-educativas - Justiça da infância e da juventude - Ministério Público e Advogado - Procedimentos - Crimes e infrações administrativas - Prevenção e Prevenção Especial - Adoção.

DIR 5557 DIREITO EDUCACIONAL (36 horas/aula)
Educação: conceito e abrangência. Normas constitucionais sobre a educação. Conselho Nacional de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Demais legislação nacional em matéria educacional.

DIR-5558 DIREITO AMBIENTAL (36 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito Ambiental. Ecologia e Meio Ambiente. A crise ambiental. O movimento ecológico. Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável. Direito e recursos ambientais. Direito Ambiental brasileiro. Direito Ambiental comparado. Tratados e convenções internacionais e princípios legais supranacionais para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável. Educação ambiental.

DIR 5581 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO DO ESTADO I (36 horas/aula)
Tópicos Especiais de Direito Constitucional, Administrativo e Tributário, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR 5582 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO DO ESTADO II (36 horas/aula)
Tópicos Especiais de Direito Constitucional, Administrativo e Tributário, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR 5601 DIREITO PENAL I (72 horas/aula)
Introdução - A Norma Penal - Aplicação da Lei Penal - Do Crime - Da Ação - Da Tipicidade - Da Tentativa - Da Injuricidade - Da Culpabilidade - Do Concurso de Pessoas.

DIR 5602 DIREITO PENAL II (72 horas/aula)
Das Penas: espécies, cominação, aplicação, suspensão condicional, livramento condicional, efeitos da coordenação, reabilitação - Das Medidas de Segurança - Da Ação Penal - Da Extinção da Punibilidade.

DIR 5603 DIREITO PENAL III (72 horas/aula)
Dos crimes contra a pessoa - Dos crimes contra o patrimônio - Dos crimes contra a propriedade imaterial - Dos crimes contra a organização do trabalho - Dos crimes contra o sentimento religioso e o respeito aos mortos - Dos crimes contra o costume - Dos crimes contra a família.

DIR 5604 DIREITO PENAL IV (72 horas/aula)
Dos crimes contra a incolumidade pública - Dos crimes contra a fé pública - Dos crimes contra a administração pública- Contravenções Penais - Direito Penal Econômico - Direito Penal Ambiental - Outras leis penais especiais: tóxicos, segurança nacional, imprensa, abuso de autoridade, responsabilidade, etc....

DIR-5605 DIREITO PENAL I (72 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito Penal. Criminologia. Norma penal. Aplicação da Lei Penal. Crime. Ação penal. Tipicidade. Tentativa. Injuricidade. Culpabilidade. Concurso de Pessoas.

DIR-5606 DIREITO PENAL II (72 horas/aula)
Penas: espécies, cominação, aplicação, suspensão condicional, livramento condicional, efeitos da coordenação, reabilitação. Medidas de segurança. Ação penal. Extinção da punibilidade. Sistema penitenciário.

DIR-5607 DIREITO PENAL III (72 horas/aula)
Crimes contra a pessoa. Crimes contra o patrimônio. Crimes contra a propriedade imaterial. Crimes contra a organização do trabalho. Crimes contra o sentimento religioso e o respeito aos mortos. Crimes contra o costume. Crimes contra a família.

DIR-5608 DIREITO PENAL IV (72 horas/aula)
Crimes contra a incolumidade pública. Crimes contra a fé pública. Crimes contra a administração pública. Contravenções penais. Direito Penal Econômico. Direito Penal Ambiental. Outras leis penais especiais: tóxicos, imprensa, abuso de autoridade, responsabilidade... Perspectivas do Direito Penal.

DIR 5651 DIREITO PENAL MILITAR (36 horas/aula)
Justiça Militar - Direito Penal Militar - Processo Penal Militar.

DIR 5681 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO PENAL I (36 horas/aula)

Tópicos Especiais de Direito Penal, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR 5682 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO PENAL II (36 horas/aula)
Tópicos Especiais de Direito Penal, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR 5701 DIREITO PROCESSUAL CIVIL I (72 horas/aula)
DIREITO PROCESSUAL CIVIL: CARACTERÍSTICAS, INSTITUTOS, PRINCÍPIOS - DISPOSIÇÕES GERAIS DO CPC - A jurisdição e a ação - As partes e os procuradores - Competência - Atos processuais - Formação, suspensão e extinção do processo - PROCESSO DE CONHECIMENTO: PROCEDIMENTO SUMÁRIO.

DIR 5702 DIREITO PROCESSUAL CIVIL II (72 horas/aula)
PROCESSO DE CONHECIMENTO: PROCEDIMENTO ORDINÁRIO - Petição inicial - Resposta do réu- Revelia - Providências preliminares - Julgamento conforme o estado do processo - Provas - Audiência - Sentença e coisa julgada. O PROCESSO NOS TRIBUNAIS - Uniformização de jurisprudência - Declaração de inconstitucionalidade - Homologação de sentença estrangeira - RECURSOS - Apelação - Agravos - Embargos - Recursos inominados - Recurso Especial - Recurso Extraordinário.

DIR 5703 DIREITO PROCESSUAL CIVIL III (72 horas/aula)
PROCESSO DE EXECUÇÃO - A execução em geral: partes, competência, título executivo, responsabilidade patrimonial, liquidação da sentença - As diversas espécies de execução: na legislação codificada e na legislação extravagante - Embargos do devedor - Remição - Suspensão e extinção do processo. PROCEDIMENTOS ESPECIAIS - Procedimentos especiais de jurisdição contenciosa e de jurisdição voluntária na legislação codificada.

DIR 5704 DIREITO PROCESSUAL CIVIL IV (72 horas/aula)
PROCESSO CAUTELAR - Ações cautelares jurisdicionais e administrativas. Ações cautelares nominadas e inominadas. Legislação Extravagante. PROCEDIMENTOS ESPECIAIS - Procedimentos especiais de jurisdição contenciosa e de jurisdição voluntária na legislação extravagante.

DIR-5705 PROCESSO CIVIL I (72 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito Processual Civil. Partes e procuradores. Órgãos judiciários e auxiliares da Justiça. Competência. Atos processuais. Formação, suspensão e extinção do processo. Processo de conhecimento. Procedimento sumário. Procedimento ordinário: petição inicial e resposta do réu.

DIR-5706 PROCESSO CIVIL II (72 horas/aula)
Procedimento ordinário: revelia, providências preliminares, julgamento conforme o estado do processo, provas, audiência, sentença e coisa julgada. Processo nos tribunais: uniformização de jurisprudência, declaração de inconstitucionalidade, homologação de sentença estrangeira. Recursos: apelação, agravos, embargos, recursos inominados, recurso especial, recurso extraordinário. Ação rescisória.

DIR-5707 PROCESSO CIVIL III (72 horas/aula)
Processo de execução: execução em geral – partes, competência, título executivo, responsabilidade patrimonial, liquidação da sentença. Espécies de execução. Embargos do devedor. Remição. Suspensão e extinção do processo de execução. Procedimentos especiais de jurisdição voluntária na legislação codificada e extravagante.

DIR-5708 PROCESSO CIVIL IV (72 horas/aula)

Processo cautelar: ações cautelares jurisdicionais e administrativas; ações cautelares nominadas e inominadas. Legislação extravagante em matéria de cautelares. Procedimentos especiais de jurisdição contenciosa na legislação codificada e extravagante. Perspectivas do Direito Processual Civil.

DIR 5721 DIREITO PROCESSUAL PENAL I (72 horas/aula)
Teoria Geral do Direito Processual Penal - Inquérito Policial - Prisão Provisória - Ação penal pública, privada e privada subsidiária - Jurisdição e competência - Sujeitos do processo - Sanções processuais - Nulidades e exceções.

DIR 5722 DIREITO PROCESSUAL PENAL II (72 horas/aula)
Teoria Geral da Prova - Atos de Comunicação Processual - Procedimento comum e demais constantes do Código de Processo Penal - Júri - Recursos.

DIR 5723 DIREITO PROCESSUAL PENAL III (36 horas/aula)
Processos constantes de leis especiais - Lei de Execuções Penais - assistência ao preso - Trabalho - Direitos e Deveres - Regimes de cumprimento das penas privativas de liberdade - Estabelecimentos penais - Remição - Cumprimento da pena de multa - Medidas de segurança - Livramento condicional - Suspensão condicional da pena - Anistia, indulto e indulto individual.

DIR-5724 PROCESSO PENAL I (72 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito Processual Penal. Inquérito policial. Ação penal. Competência. Questões e processos incidentes. Prova. Sujeitos do processo. Prisão e liberdade provisória. Atos de comunicação processual. Interdições de direitos e medidas de segurança. Sentença.

DIR-5725 PROCESSO PENAL II (72 horas/aula)
Procedimento comum e demais procedimentos constantes da legislação processual penal. Júri. Nulidades. Recursos. Execução. Sistema penitenciário. Perspectivas do Direito Processual Penal.

DIR 5731 DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO (72 horas/aula)
Direito Processual do Trabalho: conceito, histórico, características, princípios - Justiça do Trabalho: Organização e Competência - O Processo Trabalhista: O Dissídio Individual, O Dissídio Coletivo - Recursos - Execução - Perspectivas do Direito Processual do Trabalho.

DIR-5732 PROCESSO DO TRABALHO (72 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito Processual do Trabalho. Justiça do Trabalho: organização e competência. Processo trabalhista: dissídio individual e dissídio coletivo. Recursos. Execução. Perspectivas do Direito Processual do Trabalho.

DIR 5741 DIREITO PROCESSUAL ADMINISTRATIVO (36 horas/aula)
Direito processual administrativo: conceito, histórico, possibilidades - Justiça e processualidade administrativa - Teoria geral do processo administrativo - Processos administrativos em espécie.

DIR-5742 PROCESSO ADMINISTRATIVO (36 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito Processual Administrativo. Teoria geral do processo administrativo. Finalidades, modalidades e fases processuais. Processo administrativo na Constituição Federal e na lei. Processos administrativos em espécie. Perspectivas do Direito Processual Administrativo.

DIR-5746 PROCESSO CONSTITUCIONAL (36 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito Processual Constitucional. Ação Civil Pública. Ação Popular. Mandado de Segurança. Outros instrumentos constitucionais de garantia dos Direitos Fundamentais. Instrumentos constitucionais de controle da constitucionalidade. Perspectivas do Direito Processual Constitucional.

DIR 5751 TUTELA DOS DIREITOS E INTERESSES SUPRAINDIVIDUAIS (36 horas/aula)
Evolução histórica dos interesses supraindividuais no Brasil - Meio ambiente, consumidor, patrimônio cultural e outros interesses difusos - Direitos coletivos - Direitos individuais homogêneos - Questões de processo civil - Questões de processo penal - Questões de processo administrativo.

DIR 5752 PROCESSO NOS JUIZADOS ESPECIAIS (36 horas/aula)
Juizados especiais: histórico, objetivos e conceitos básicos - Legislação federal e estadual - Estrutura - Competência - Procedimentos específicos.

DIR 5753 DIREITO PROCESSUAL CONSTITUCIONAL (36 horas/aula)
Ação Civil Pública. Ação Popular. Mandado de Segurança. Outros instrumentos constitucionais de garantia dos Direitos Fundamentais. Instrumentos constitucionais de controle da constitucionalidade.

DIR 5754 DIREITO PROCESSUAL NO MERCOSUL (36 horas/aula)
Direito Processual Internacional - Jurisdição internacional - Cooperação jurisdicional - Solução de controvérsias entre Estados-Partes e entre Estados-Partes e particulares - Solução de controvérsias entre particulares - A arbitragem e suas especificidades no Mercosul - O exercício da advocacia no âmbito do Mercosul.

DIR 5751 TUTELA DOS DIREITOS E INTERESSES SUPRAINDIVIDUAIS (36 horas/aula)
Evolução histórica dos interesses supraindividuais no Brasil - Meio ambiente, consumidor, patrimônio cultural e outros interesses difusos - Direitos coletivos - Direitos individuais homogêneos - Questões de processo civil - Questões de processo penal - Questões de processo administrativo.

DIR 5752 PROCESSO NOS JUIZADOS ESPECIAIS (36 horas/aula)
Juizados especiais: histórico, objetivos e conceitos básicos - Legislação federal e estadual - Estrutura - Competência - Procedimentos específicos.

DIR 5753 DIREITO PROCESSUAL CONSTITUCIONAL (36 horas/aula)
Ação Civil Pública. Ação Popular. Mandado de Segurança. Outros instrumentos constitucionais de garantia dos Direitos Fundamentais. Instrumentos constitucionais de controle da constitucionalidade.

DIR 5754 DIREITO PROCESSUAL NO MERCOSUL (36 horas/aula)
Direito Processual Internacional - Jurisdição internacional - Cooperação jurisdicional - Solução de controvérsias entre Estados-Partes e entre Estados-Partes e particulares - Solução de controvérsias entre particulares - A arbitragem e suas especificidades no Mercosul - O exercício da advocacia no âmbito do Mercosul.

DIR 5757 PROCESSO E TÉCNICA LEGISLATIVOS (36 horas/aula)
PROCESSO LEGISLATIVO: emendas à Constituição, leis complementares, leis ordinárias e decretos legislativos. TÉCNICA LEGISLATIVA: redação técnica, estrutura e divisão dos textos legais.

DIR 5758 MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM (36 horas/aula)
AUTOCOMPOSIÇÃO - MEDIAÇÃO - ARBITRAGEM - Teoria Geral da Arbitragem - Arbitragem no direito brasileiro - Arbitragem internacional.

DIR 5781 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL I (36 horas/aula)
Tópicos Especiais de Direito Processual Civil, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR 5782 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL II (36 horas/aula)

Tópicos Especiais de Direito Processual Civil, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR 5786 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO PROCESSUAL PENAL (36 horas/aula)
Tópicos Especiais de Direito Processual Penal, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR 5801 LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA CIVIL I (36 horas/aula)
Trabalhos simulados orientados de prática jurídica civil, forense e não forense. Noções sobre o exercício profissional dos diversos operadores jurídicos, na área específica.

DIR 5802 LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA CIVIL II (36 horas/aula)
Trabalhos simulados orientados de prática jurídica civil, forense e não forense. Noções sobre o exercício profissional dos diversos operadores jurídicos, na área específica.

DIR-5805 PRÁTICA JURÍDICA SIMULADA I (36 horas/aula)
Trabalhos simulados orientados de prática jurídica forense e não forense.

DIR-5806 PRÁTICA JURÍDICA SIMULADA II (36 horas/aula)
Trabalhos simulados orientados de prática jurídica forense e não forense.

DIR-5807 PRÁTICA JURÍDICA SIMULADA III (36 horas/aula)
Trabalhos simulados orientados de prática jurídica forense e não forense.

DIR-5808 PRÁTICA JURÍDICA SIMULADA IV (36 horas/aula)
Trabalhos simulados orientados de prática jurídica forense e não forense.

DIR 5821 LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA PENAL (36 horas/aula)
Trabalhos simulados orientados prática jurídica penal, forense e não forense. Noções sobre o exercício profissional dos diversos operadores jurídicos, na área específica.

DIR 5841 LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA TRABALHISTA (36 horas/aula)
Trabalhos simulados orientados prática jurídica trabalhista, forense e não forense. Noções sobre o exercício profissional dos diversos operadores jurídicos, na área específica.

DIR 5851 SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA I (54 horas/aula)
Estágio supervisionado, desenvolvido através de atendimento jurídico à população carente.

DIR 5852 SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA II (54 horas/aula)
Estágio supervisionado, desenvolvido através de atendimento jurídico à população carente.

DIR 5853 SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA III (54 horas/aula)
Estágio supervisionado, desenvolvido através de atendimento jurídico à população carente.

DIR 5854 SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA IV (54 horas/aula)
Estágio supervisionado, desenvolvido através de atendimento jurídico à população carente.

DIR 5900 METODOLOGIA DA PESQUISA EM DIREITO (36 horas/aula)
A pesquisa jurídica: conceito, classificação, métodos - As etapas da pesquisa: levantamento de dados, registro de informações e redação do relatório- O trabalho monográfico e suas especificidades- A elaboração de um projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo.

DIR 5901 PROJETO DE PESQUISA EM DIREITO (36 horas/aula)

Trabalho de Conclusão de curso (TCC). Projeto de TCC. Efetivação e documentação da pesquisa para o TCC. Estrutura formal do TCC. Normas da ABNT aplicáveis ao TCC.

DIR 5910 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DIR-5916 ARBITRAGEM (36 horas/aula)
Conceito e princípios da Arbitragem. Teoria geral da arbitragem. Arbitragem no direito brasileiro: lei de arbitragem, juizados especiais, Direito do Trabalho. Arbitragem internacional: tratados internacionais, convenções interamericanas, Mercosul.

DIR-5917 BIODIREITO (36 horas/aula)
Direito e Bioética. Princípios da Bioética. Nascimento ao Biodireito. Conceito e princípios do Biodireito. Ser humano e natureza. Inseminação artificial e fertilização *in vitro*. Procriação assistida. Clonagem. Transplante de órgãos e tecidos. Aborto e eutanásia. Transgênicos.

DIR-5918 DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (36 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito da Criança e do Adolescente. Proteção integral. Direito fundamental. Menoridade e responsabilidade penal. Política de atendimento. Atos infracionais. Medidas sócio-educativas. Justiça da infância e da juventude. Ministério Público e advogado. Procedimentos. Crimes e infrações administrativas. Prevenção e Prevenção Especial. Adoção.

DIR-5919 DIREITO DA INFORMÁTICA (36 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito da Informática. Princípios constitucionais de proteção ao sigilo dos sistemas de informações e banco de dados. Propriedade intelectual na *internet*. Aspectos legais da *Internet*. Invasão de privacidade. Crimes de informática. Impactos tecnológicos e sociedade da informação.

DIR-5920 DIREITO DA INTEGRAÇÃO (36 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito da Integração. Direito da Integração e Direito Comunitário. Direito Comunitário na União Européia. Direito da Integração no Mercosul. Harmonização dos direitos internos e supranacionalidade. Direito da Integração e Poder Judiciário.

DIR-5921 DIREITO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL (36 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito da Propriedade Intelectual. Obras intelectuais. Direitos do autor: direitos morais e patrimoniais. Utilização de obras intelectuais. Direitos conexos. Associações de titulares de direitos do autor e direitos conexos. Programas de computador. Engenharia genética. Fiscalização. Penalidades.

DIR-5922 DIREITO DA SEGURIDADE SOCIAL (36 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito da Seguridade Social. Previdência Social no Brasil. Beneficiários. Custeio. Prestações. Repercussões no Contrato de Trabalho. Acidentes do Trabalho. Segurança e Medicina do Trabalho.

DIR-5923 DIREITO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL (36 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito do Comércio Internacional. Contratos do Comércio Internacional. Critérios de conexão e autonomia. Aplicação das regras. A fase pré-contratual. Cláusulas nos contratos internacionais. Implicações financeiras.

DIR-5924 DIREITO DO CONSUMIDOR (36 horas/aula)
Conceito e princípios do Direito do Consumidor. Legislação brasileira específica. Os direitos do consumidor e sua proteção. A defesa do consumidor em juízo.

DIR-5925 DIREITO ECONÔMICO (36 horas/aula)

Conceito e princípios do Direito Econômico. Princípios constitucionais. Legislação nacional referente ao tema. Livre mercado e intervenção estatal na economia. Agências regulatórias. CADE e Direito de Concorrência.

DIR-5926 DIREITO EDUCACIONAL (36 horas/aula)

Educação: conceito e abrangência. Conceito e princípios do Direito Educacional. Normas constitucionais sobre a educação. Conselho Nacional de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Demais legislação nacional em matéria educacional.

DIR-5927 DIREITO ELEITORAL E PARTIDÁRIO (36 horas/aula)

Conceitos e princípios do Direito Eleitoral e do Direito Partidário. Normas constitucionais em matéria eleitoral e partidária. Sistemas eleitorais adotados no Brasil. Justiça Eleitoral. Partidos Políticos.

DIR-5928 DIREITO FALIMENTAR (36 horas/aula)

Conceitos e princípios do Direito Falimentar. Falência: caracterização, declaração e efeitos jurídicos. Administração da massa falida. Crimes falimentares.

DIR-5929 DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO (36 horas/aula)

Conceito e princípios do Direito Internacional Privado. Principais doutrinas do Direito Internacional Privado. Codificações e tentativas de codificação do Direito Internacional Privado. Condição jurídica do estrangeiro. Conflitos interespaciais. Aplicação, prova e interpretação do direito estrangeiro. Questões de direito material e processual internacional.

DIR-5930 DIREITO MARÍTIMO (36 horas/aula)

Conceito e princípios do Direito Marítimo. Origem da navegação e do Direito Marítimo. Embarcação. Armação de embarcação. Capitão de embarcação. Contrato de Ajuste e seus efeitos. Acidentes marítimos. Seguro Marítimo. Crédito Naval. Direitos e obrigações em nível do Direito Marítimo.

DIR-5931 DIREITO PENITENCIÁRIO (36 horas/aula)

Conceito e princípios do Direito Penitenciário. Sistema penitenciário. Lei de Execuções Penais. Assistência ao preso. Trabalho, direitos e deveres do preso. Regimes de cumprimento das penas privativas de liberdade. Estabelecimentos penais. Remição. Cumprimento da pena de multa. Medidas de segurança. Livramento condicional. Suspensão condicional da pena. Anistia, indulto e indulto individual.

DIR-5932 DIREITO ROMANO (36 horas/aula)

Conceito e princípios do Direito Romano. Importância do Direito Romano no mundo jurídico. *Jus Naturale*, *Jus Civile*, *Jus Gentium* e *Jus Praetorium*. Fontes do Direito Romano. Pessoa física e pessoa jurídica. Ato jurídico. Coisas. Posse e Propriedade. Liberdade, cidadania e família. Matrimônio, legitimação, adoção, emancipação, dote, divórcio, tutela e curatela. Sucessões. Obrigações. Contratos. O processo civil romano.

DIR-5933 DIREITOS HUMANOS (36 horas/aula)

Fundamentos e desenvolvimento histórico da construção dos direitos humanos. Cidadania enquanto fenômeno jurídico – direitos humanos e Constituição. Cidadania, direitos humanos e democracia. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania. Cidadania e meio ambiente. Pluralismo, tolerância e cidadania.

DIR-5934 INFORMÁTICA JURÍDICA (36 horas/aula)

Conceito e histórico da Informática jurídica. Processamento eletrônico da informação jurídica. Utilização do computador na administração da justiça, no processo legislativo e análise da jurisprudência. Impactos das modernas tecnologias na sociedade e no Direito. Aplicações práticas.

DIR-5935 LINGUAGEM E ARGUMENTAÇÃO JURÍDICAS (36 horas/aula)

Linguagem e semiologia. Usos da linguagem. Principais correntes da semiologia. Formas de argumentação. Falácias não-formais e argumentos. Técnicas de argumentação nas práticas jurídicas. Senso comum teórico dos juristas: verdade e ideologia.

DIR-5936 PROCESSO E TÉCNICA LEGISLATIVOS (36 horas/aula)
Processo legislativo: emendas à Constituição, leis complementares, leis ordinárias, decretos legislativos e presidenciais, portarias, resoluções. Técnica legislativa: redação técnica, estrutura e divisão dos textos legais.

DIR-5937 PROCESSO NOS JUIZADOS ESPECIAIS (36 horas/aula)
Conceito e princípios dos Juizados Especiais. Legislação federal e estadual. Estrutura. Competência. Procedimentos específicos. Recursos.

DIR-5938 TEMAS EMERGENTES DE DIREITO (36 horas/aula)
Temas emergentes na área do Direito: análise das perspectivas que se colocam para o campo jurídico no III milênio e que estejam a exigir uma reflexão especial no momento histórico de oferecimento da disciplina.

DIR-5939 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO MATERIAL (36 horas/aula)
Tópicos especiais de Direito Material, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR-5940 TÓPICOS ESPECIAIS DE DIREITO PROCESSUAL (36 horas/aula)
Tópicos especiais de Direito Processual, atualizados com a realidade do momento nacional em que for oferecida a disciplina, e que estejam a exigir uma reflexão especial.

DIR 5973 DIREITO E CIDADANIA (72 horas/aula)
Estudo dos fundamentos e desenvolvimento histórico da construção dos direitos do homem. Análise da cidadania enquanto fenômeno jurídico. A cidadania na sociedade capitalista. O discurso liberal da cidadania. Neoliberalismo e cidadania. Ética e cidadania. Pluralismo, tolerância e cidadania.

DIR 5995 NOÇÕES DE DIREITO APLICADO Á ENGENHARIA DE MATERIAS (28 horas/aula)
Responsabilidade Civil (regulada pelo CC): contratual, extra contratual. Responsabilidade Civil: código do consumidor. Responsabilidade penal: no código de defesa do consumidor e no código penal

DIR 5997 ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS DA ENGENHARIA – SEMINÁRIOS (36 horas/aula)
Responsabilidade civil (regulada pelo CC): contratual, extra-contratual. Responsabilidade civil: código do consumidor. Responsabilidade penal: no código de defesa do consumidor e no código penal.

DIR 5998 LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM ENGENHARIA ELÉTRICA (36 horas/aula)
Sujeito de direito, personalidade, capacidade, direito e obrigações; legislação, técnica, hierarquia de normas; comerciante, individual e coletivo, constituição, registro, estabelecimento empresarial; propriedade industrial, invenção, modelos e marcas; registro de patentes, Convenção de Paris, transferência de tecnologia, franquia; contrato de trabalho, sujeitos, elementos, relação trabalhista, direitos e deveres, terceirização; segurança e acidente de trabalho; responsabilidades civil, penal, trabalhista e administrativa; licitações; profissão: exercício, atribuições, honorários, legislação; sistema CONFEA/CREA; A.R.T.; acervo técnico; ética profissional; Código de Defesa do Consumidor.

DIR 5999 ÉTICA PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO (36 horas/aula)
Ética. Ética e Direito. Questões da Ética Profissional. Legislação.

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DOCENTES DO DEPARTAMENTO:

ACL	Arício Treitinger	D	TIT		DE
ACL	Berenice Pagani Nappi	M	ASS	1	DE
ACL	Celso Spada	D	ASC	1	DE
ACL	Cidônia de Lourdes Vituri	D	ADJ	4	DE
ACL	Cirene Lesniowski Delgobo	D	ADJ	3	DE
ACL	Edson Luiz da Silva	PD	ASC	1	DE
ACL	Flávia Martinello	D	ADJ	1	DE
ACL	Geny Aparecida Cantos	PD	ASC	1	DE
ACL	Helena Cristina F. Vasconcellos Ferreira	D	ADJ	3	DE
ACL	Jairo Ivo dos Santos	D	ADJ	4	DE
ACL	José Tadeu Pinheiro	E	ADJ	4	DE
ACL	Lenilza Mattos Lima	M	TIT		DE
ACL	Liliete Canes de Souza	PD	ASC	1	DE
ACL	Lucy Maria B. Paruker	M	ASS	3	DE
ACL	Luiz Alberto P. Ferreira	M	TIT		DE
ACL	Marcos José Machado	D	ASC	1	DE
ACL	Maria Cláudia Santos Silva	PD	ADJ	3	DE
ACL	Maria de Lourdes Rovaris	M	ADJ	4	DE
ACL	Maria Luiza Bazzo	D	ADJ	1	DE
ACL	Patrícia Hass	D	ADJ	1	DE
ACL	Raquel Maria Teixeira	D	ADJ	2	DE
ACL	Roberto Ferreira de Melo	D	ADJ	1	DE
ACL	Tânia Silvia Frode Saleh	D	ADJ	4	DE
ACL	Teresinha de J. C. Neiva	D	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

ACL 5100 INTRODUÇÃO À ANÁLISES CLÍNICAS (36 horas/aula)
Expor ao acadêmico noções básicas aplicadas na Habilitação de Análises Clínicas e informar sobre o manuseio de amostras biológicas nas determinações no laboratório clínico, assim como o tratamento que deve ser dispensado aos usuários deste serviço.

ACL 5101 BIOQUÍMICA CLÍNICA I (162 horas/aula)
Materiais e métodos gerais de análise. Colheita e conservação de amostras biológicas. Determinação de metabólitos em amostras biológicas. Correlacionamento de resultados bioquímicos com a fisiopatologia. Bioquímica do Líquor. Enzimologia Clínica. Controle de Qualidade.

ACL 5102 CITOLOGIA CLÍNICA (72 horas/aula)
Origem, Desenvolvimento, função e destruição das células sanguíneas. Citologia da hematopoiese. Morfologia dos eritrócitos e leucócitos. Citologia do líquor e derrames. Citograma nasal. Espermograma. Noções de citologia cervico-vaginal.

ACL 5103 PARASITOLOGIA CLÍNICA (54 horas/aula)
Estudo dos protozoários e Helmintos: ciclo evolutivo, transmissão, morfologia, patogenia sintomatologia e diagnóstico laboratorial. Colheita e conservação do material biológico. Métodos e técnicas laboratoriais para o diagnóstico de helmintos e de protozoários intestinais, teciduais e sanguíneos. Coprológico funcional. Pesquisa de sangue oculto nas fezes. Interpretação de resultados.

ACL 5104 MICOLOGIA CLÍNICA (72 horas/aula)
Importância geral dos fungos. Biologia dos fungos patogênicos para o homem. Transmissão e patogenicidade. Micoses superficiais e profundas. Fungos oportunistas. Colheita e conservação de material biológico para a pesquisa micológica. Técnicas de pesquisa para o diagnóstico laboratorial das micoses. Estudo da macro e micromorfologia dos fungos. Interpretação dos resultados.

ACL 5105 CITOLOGIA CLÍNICA (108 horas/aula)
Origem, Desenvolvimento, função e destruição das células sanguíneas. Citologia da hemopoiese. Morfologia dos eritrócitos e leucócitos. Citologia do líquor e derrames. Espermograma. Noções de citologia cérvico-vaginal.

ACL 5106 PARASITOLOGIA CLÍNICA (90 horas/aula)
Estudo dos protozoários e Helmintos: ciclo evolutivo, morfologia, patogenia e diagnóstico. Colheita e conservação do material biológico. Preparo de reativos e corantes. Métodos específicos que permitam o diagnóstico laboratorial de protozoários intestinais, teciduais e sanguíneos e de helmintos. Coprológico funcional.

ACL 5107 MICROBIOLOGIA CLÍNICA (126 horas/aula)
Métodos para isolamento e identificação dos principais agentes causadores de infecções, a partir de diversos materiais biológicos, dando ênfase aos agentes bacterianos.

ACL 5108 IMUNOLOGIA CLÍNICA (126 horas/aula)
Discutir e interpretar as solicitações de exames Imunológicos. Técnicas de coletas e conservação do material biológico. Desenvolver as principais reações sorológicas na rotina de Imunologia Clínica. Interpretar os resultados dos exames imunológicos realizados. Conhecer os métodos utilizados para o controle de qualidade nos exames realizados (Aglutinação em Tubos e em lâminas, Hemaglutinaçao, Microhemaglutinaçao, Turbedimetria, Imunofluorescência e Ensaios Imunoenzimáticos). Técnicas e métodos de diagnóstico.

ACL 5109 BIOQUÍMICA CLÍNICA II (72 horas/aula)
Formação da urina. Distúrbios da micção. Colheita e Conservação do material biológico. Pesquisas e dosagens na urina. Exame físico, exame químico e sedimentoscopia urinária qualitativa e quantitativa. Análises químicas dos cálculos urinários. Controle de qualidade.

ACL 5100 INTRODUÇÃO À ANÁLISES CLÍNICAS (36 horas/aula)

ACL 5110 HEMATOLOGIA CLÍNICA (108 horas/aula)
Considerações gerais sobre a fisiologia de células hematopoiéticas. Fisiopatologia de leucócitos, eritrócitos e plaquetas. Coagulopatias congênitas e adquiridas.

ACL 5113 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ANÁLISES CLÍNICAS (720 horas/aula)
Integração do aluno em laboratório de análises clínicas. Execução das análises clínicas: Bioquímica Clínica, Imunologia Clínica, Uroanálise, Microbiologia Clínica, Parasitologia Clínica, Micologia Clínica, Hematologia Clínica e Citologia Clínica. Elaboração de Trabalho de conclusão de Estágio.

ACL 5121 ATIVIDADES PRÁTICAS EM LABORATÓRIO CLÍNICO I (108 horas/aula)
Iniciar a integração dos alunos às atividades básicas de um Laboratório Clínico, especialmente coleta de materiais biológicos. Biossegurança. O mercado profissional.

ACL 5122 ATIVIDADES PRÁTICAS EM LABORATÓRIO CLÍNICO II (108 horas/aula)
Pipetagens, preparo do soluções, corantes, reagentes e meios de cultura. Cuidados no uso e manutenção de equipamentos.

ACL 5123 ATIVIDADES PRÁTICAS EM LABORATÓRIO CLÍNICO III (108 horas/aula)

Controle de qualidade em Laboratório: controle de qualidade interno e avaliação de qualidade. Métodos para registro e emissão de resultados em Laboratório.

ACL 5125 ESTUDOS COMPLEMENTARES PARA FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO FARMACÊUTICO-ANALISTA CLÍNICO (36 horas-aula)
Estudo dos valores humanos para o desenvolvimento de processos criativos e conscientes voltados ao saber fazer saúde.

ACL 5126 GESTÃO DA QUALIDADE EM ANÁLISES CLÍNICAS (72 horas/aula)
Conceito em Gestão de Qualidade no Laboratório de Análises Clínicas. Controle de qualidade interno e externo. Conceitos de precisão e exatidão. Mapas de controle e limites estatísticos. Uso e preparo de amostras para controle de qualidade. Erros no laboratório: administrativos, da amostra e analíticos. Controle de qualidade de insumos. Controle de qualidade de equipamentos.Controle de qualidade em bioquímica Clínica, citologia clínica, hematologia clínica, imunologia clínica, micologia clínica, microbiologia clínica, parasitologia clínica e urinálise. Gestão de informações, recursos humanos e de resíduos no laboratório clínico. Biossegurança.

DEPARTAMENTO DE CIRURGIA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

CLC	Ari Digiácomo Ocampo Moré	D	ADJ	4	20
CLC	Augusto Adam Neto	D	TIT		40
CLC	Carlos Alberto Justo da Silva	D	ASC	1	40
CLC	Celso Luiz Empinotti	M	ADJ	1	20
CLC	Edson José Cardoso	D	TIT		40
CLC	Élcio Silva	D	ADJ	3	40
CLC	Edvard José de Araújo	D	ADJ	1	20
CLC	Felipe Felício	E	TIT		40
CLC	Gilberto do Nascimento Galego	D	ADJ	4	20
CLC	Jauro Collaço	G	ADJ	4	20
CLC	Joao Carlos Costa Oliveira	M	ADJ	1	20
CLC	João José de Deus Cardoso	D	ADJ	4	20
CLC	Jorge Bins Ely	D	ASC	1	20
CLC	José Francisco Bernardes	M	ADJ	3	40
CLC	José Mauro dos Santos	D	ADJ	4	20
CLC	Marcelo Bianchini Teive	M	ADJ	4	20
CLC	Marcelo Neves Linhares	D	ADJ	1	20
CLC	Maria Cristina Simões de Almeida	D	ADJ	3	20
CLC	Newton Macuco Capella	D	ASC	1	20
CLC	Nicolau Fernandes Kruel	D	ASC	1	20
CLC	Paschoal Bernardino Felipe	D	TIT		20
CLC	Paulo Arlindo Philippi	E	ADJ	4	20
CLC	Pierre Galvagni Silveira	D	ADJ	4	20
CLC	Raul Chatagnier Filho	G	TIT		20
CLC	Reginaldo Pereira Oliveira	M	ADJ	4	40
CLC	Ricardo Baratieri	E	ADJ	4	20
CLC	Rodrigo D'Eça Neves	G	TIT		20
CLC	Rogério Paulo Moritz	D	ADJ	3	20
CLC	Viriato João Leal Cunha	M	ASS	4	20
CLC	Waldir Carreirão Filho	M	ADJ	4	40
CLC	Wilmar de Athayde Gerent	E	ADJ	4	40
CLC	Zulmar Accioli de Vasconcelos	D	ADJ	2	20

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

CLC 5110 INTERNATO EM CIRURGIA AMBULATORIAL (90 horas/aula)

CLC 5112 INTERNATO MÉDICO OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA CIRÚRGICA (720 horas/aula).

CLC 5117 CIRURGIA GERAL I (108 horas/aula).
Conhecimentos básicos de anestesiologia, pré e pós- operatório. Choque. Transfusão de sangue. Queimaduras. Cirurgia das hérnias. Cirurgias das glândulas endócrinas.

CLC 5118 CIRURGIA GERAL II (90 horas/aula)
É estudada a patologia cirúrgica do aparelho digestivo.

CLC 5122 TÉCNICA OPERATÓRIA I (108 horas/aula).
Dar ao aluno habilidade manual para utilização em atos cirúrgicos e conhecimento teóricos básicos nos diferentes procedimentos técnicos. O programa abrange a técnica geral e especial, com prática em cadáveres e cães.

CLC 5123 TÉCNICA OPERATÓRIA II (54 horas/aula).
Permitir aos alunos maior vivência prática, ministrando aulas em cães, com o fim específico de capacitar o profissional a atender melhor os pacientes em localidades que não dispõem de grandes recursos.

CLC 5126 CIRURGIA PLÁSTICA (54 horas/aula)
Ministrar conhecimentos práticos e teóricos necessários a formação de um cirurgião geral. Dispensando os aspectos de ordem estética, dará ênfase a cirurgia plástica recuperadora e atendimento aos queimados.

CLC 5128 CIRURGIA TORÁCICA (36 horas/aula).
Estudar a patologia cirúrgica torácica básica necessária à formação de um médico generalista.

CLC 5133 CIRURGIA VASCULAR II (54 horas/aula).
Ministrar conhecimentos em maior profundidade a grupos de alunos que pretendem fixar-se em localidades sem especialistas. Permitir aos alunos maior vivência prática apoiando a cirurgia geral no aprimoramento do manuseio cirúrgico.

CLC 5132 CIRURGIA VASCULAR I (54 horas/aula).
Pretende ministrar conhecimentos básicos de clínica e cirurgia das doenças arteriais, venosas e linfáticas necessárias à formação do médico generalista.

CLC 5141 NEUROCIRURGIA (18 horas/aula).
Estudar patologia cirúrgica do sistema nervoso dando enfoque aos traumatismos.

CLC 5151 PROCTOLOGIA (36 horas/aula).
A disciplina de proctologia tem por objetivo capacitar ao aluno examinar o paciente do ponto de vista proctológico, bem como reconhecer e orientar as principais doenças do colo, reto e ânus.

CLC 5204 TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA I (90 horas/aula).
Traumatismo do aparelho locomotor e coluna vertebral e suas repercussões locais. Deformidades congênitas e adquiridas. Infecções.

CLC 5205 TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA II (54 horas/aula)
Dar ao aluno maior vivência prática e aprimoramento, fixando seus conhecimentos básicos principalmente de traumatologia.

CLC 5304 OTORRINOLARINGOLOGIA E ENDOSCOPIA PERORAL I (36 horas/aula).
Estudos da patologia das principais doenças de ouvidos, nariz e laringe-broncoscopia.

CLC 5305 OTORRINOLARINGOLOGIA E ENDOSCOPIA PERORAL II (72 horas/aula)
Permitir aos alunos maior vivência prática aprimorando os conhecimentos necessários à formação de um médico generalista que pretenda fixar-se em localidades sem especialistas.

CLC 5404 OFTALMOLOGIA I (36 horas/aula).
Ministrar conhecimentos gerais de anatomia, fisiologia, semiologia, patologia e terapêutica do globo ocular e seus anexos.

CLC 5405 OFTALMOLOGIA II (54 horas/aula)
Ministrar conhecimentos mais aprofundados a grupos de alunos que pretendem fixar-se em localidades sem especialistas. Permitir aos alunos maior vivência prática na especialidade.

CLC 5502 PLANTÕES EM CLÍNICAS CIRÚRGICAS (72 horas/aula).

CLC 5603 UROLOGIA I (72 horas/aula).
Estudar a patologia cirúrgica básica dos aparelhos urinários e genital masculino.

CLC 5604 UROLOGIA II (54 horas/aula)
Dar ao aluno maior vivência prática, aprimorando e fiando seus conhecimentos básicos necessários a formação de um cirurgião geral.

CLC 5701 ANESTESIOLOGIA (36 horas/aula)
Situações de emergência concernentes a Anestesiologia: Obstrução respiratória e reanimação cardiorespiratória; Bases da anestesia regional e da anestesia geral: Avaliação pré-anestésica, controle da ansiedade pré-operatória, administração de sangue e líquidos, bloqueios anestésicos do membro superior e bloqueio sub-aracnoideo, controle da dor pós-operatória.

DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

CLM	Ana Maria Maykot Prates	G	AUX	2	20
CLM	Ana Maria Nunes F.Stamm	D	ASC	1	20
CLM	Antônio Carlos F. da Cunha	M	ADJ	4	40
CLM	Antônio César Cavallazzi	M	ADJ	4	40
CLM	Antônio Fernando Barreto Miranda	M	ADJ	4	20
CLM	Eliana Ternes Pereira	D	TIT		DE
CLM	Emilio Pizzichini	PD	ADJ	3	40
CLM	Fernando Osni Machado	D	ADJ	1	20
CLM	Gilmar Pacheco	E	ADJ	4	40
CLM	Joanita A. Del Moral	M	AUX	4	20
CLM	Jorge Dias de Matos	E	AUX	4	20
CLM	José Manoel Medeiros	E	ADJ	4	40
CLM	Jovino dos Santos Ferreira	D	ASC	1	40
CLM	Leila John Marques Steidle	D	ADJ	1	20
CLM	Letícia Maria Furlanetto	D	ASC	1	20
CLM	Liana Mirian Miranda Heinich	D	ADJ	1	DE
CLM	LI SCHIh MIN	D	ADJ	2	20
CLM	Luiz Felipe de Souza Nobre	D	ADJ	1	20
CLM	Marcelino Osmar Vieira	M	ADJ	4	20
CLM	Márcia Margaret M.Pizzichini	PD	ADJ	3	40
CLM	Mário Aurélio Aguiar Teixeira	D	ASC	1	DE
CLM	Mário Sérgio S. A. Coutinho	D	ASC	1	20
CLM	Marisa Helena Cesar Coral	M	ADJ	4	20
CLM	Norberto Paulo Kuhnen	E	ADJ	4	20
CLM	Odilson Borini	E	ADJ	4	40
CLM	Osvaldo Vitorino Oliveira	M	ADJ	4	DE
CLM	Othmar Bauer	G	ADJ	4	40
CLM	Paulo César Consoni	E	ADJ	4	20
CLM	Paulo César T. Bittencourt	M	ADJ	2	20
CLM	Paulo Norberto Discher de Sá	E	ADJ	4	20
CLM	Rachel Duarte Moritz	D	ADJ	1	20
CLM	Roberto Henrique Heinisch	D	ADJ	2	20
CLM	Roger Walz	D	ADJ	2	20
CLM	Rosemeri Maurici da Silva	D	ADJ	1	20
CLM	Vanir Cardoso	E	ASS	4	20

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

CLM 5101 GENÉTICA CLÍNICA (36 horas/aula).
Conceitos de herança e ação gênica. Mutações gênicas. Mecanismos patogenéticos. Semiologia em genética humana e construção de Heredograma. Citogenética Clínica. Correlação genótipo-fenótipo. Doenças genéticas dos vários sistemas orgânicos. Genética de populações. Aconselhamento genético.

CLM 5108 CLÍNICA MÉDICA (126 horas/aula).
Desenvolver a fisiopatologia com objetivos práticos imediatos na interpretação de sinais e sintomas.

CLM 5112 INTERNATO MÉDICO OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA MÉDICA (720 horas/aula).

CLM 5113 MEDICINA DE URGÊNCIA E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL (108 horas/aula).
Desenvolver os hábitos, atitudes e habilidades intelectuais (organização, síntese e julgamento clínico) para racional e metódica formulação e resolução dos problemas do doente em caráter de emergência ou não.

CLM 5116 INICIAÇÃO AO EXAME CLÍNICO (126 horas/aula).
Familiarizar o aluno com a equipe de saúde, introduzindo-o na mesma. Desenvolver a relação médico-paciente. Habilitá-lo para fazer história clínica e o diagnóstico físico.

CLM 5118 ALERGIA CLÍNICA (18 horas/aula).
Tem o objetivo de capacitar ao aluno reconhecer e orientar as principais doenças de fundo alérgico.

CLM 5124 CARDIOLOGIA I (90 horas/aula).
Tem por objetivo capacitar ao aluno a compreensão do estudo clínico das principais doenças que acometem o aparelho circulatório.

CLM 5132 REUMATOLOGIA I (72 horas/aula).
Tem o objetivo de capacitar ao aluno reconhecer e orientar as principais doenças reumáticas.

CLM 5135 DERMATOLOGIA (72 horas/aula).
Tem o objetivo de capacitar ao aluno reconhecer e orientar as principais doenças de pele.

CLM 5142 NEFROLOGIA I (90 horas/aula).
Tem o objetivo de capacitar ao aluno reconhecer e orientar as principais doenças do aparelho urinário.

CLM 5152 HEMATOLOGIA I (54 horas/aula).
Tem o objetivo de capacitar ao aluno reconhecer e orientar as principais doenças do sistema hematopoiético.

CLM 5161 PNEUMOLOGIA (90 horas/aula).
Tem por objetivo capacitar ao aluno a compreensão do estudo clínico das principais doenças que acometem o aparelho respiratório.

CLM 5170 GASTROENTEROLOGIA (126 horas/aula).
Tem por objetivo capacitar ao aluno reconhecer e orientar as demais patologias do aparelho digestivo.

CLM 5181 NEUROLOGIA (54 horas/aula).
Tem o objetivo de capacitar ao aluno reconhecer e orientar as principais doenças clínicas do sistema nervoso.

CLM 5186 ENDOCRINOLOGIA (54 horas/aula).
Tem o objetivo de capacitar ao aluno reconhecer e orientar as principais doenças das glândulas endócrinas.

CLM 5206 PSIQUIATRIA II-A (54 horas/aula).

CLM 5205 PSIQUIATRIA I-A (90 horas/aula).
Ensino da patologia mental. Tratamento psiquiátrico e higiene mental. Causas de doenças mentais. Psicotoxicoses.

CLM 5211 PSICOLOGIA MÉDICA (72 horas/aula).
Estudo da conduta humana nos seus aspectos psicológicos, fisiológicos e patológicos. Medicina psicossomática. Terapêutica psicológica.

CLM 5216 SEXUALIDADE HUMANA (54 horas/aula)

Fases da resposta sexual humana, as diversas disfunções sexuais, a sexualidade nos grupos etários, noções básicas de terapia sexual breve.

CLM 5312 PLANTÕES EM CLÍNICA MÉDICA (72 horas/aula)
Propiciar aos acadêmicos contatos com a prática clínica nas emergências hospitalares.

CLM 5401 CANCEROLOGIA (54 horas/aula)
Introdução à Cancerologia; Tumores dos aparelhos: Digestivo, respiratório, excretor; tumores da cabeça, pescoço, ginecológicos, ósseos e partes moles; onco-hematologia; onco-pediatria. Informar sobre as características fundamentais do desenvolvimento do câncer e sua disseminação e sobre os meios de diagnóstico, com particular enfoque das lesões precoces e de seus sinais e sintomas, tratamento e discussão dos resultados. Observação do paciente como um todo, em suas necessidades assistenciais, emocionais, econômicas e sociais; estimular interesse científico, incentivando o estudo e a pesquisa.

CLM 5411 RADIOLOGIA GERAL I (18 horas/aula)
Tem por objetivo capacitar o aluno a reconhecer os aspectos radiológicos das principais doenças dos adultos e crianças.

CLM 5412 RADIOLOGIA GERAL II (54 horas/aula)
Radiologia anormal do: aparelho respiratório, coração e vasos, aparelho digestivo, abdomem agudo, aparelho urinário, articulações - esqueleto.

CLM 5420 DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS (54 horas/aula)
1. Transmitir aos alunos conhecimentos necessários sobre etiologia, modos de transmissão, epidemiologia e profilaxia das principais doenças transmissíveis no Brasil e em Santa Catarina. 2. Proporcionar aos alunos conhecimentos específicos de clínica, patogenia, e terapêutica das principais síndromes e doenças transmissíveis existentes no País e no Estado. 3. Discutir e analisar, em conjunto com os alunos, proporcionando-lhes condições para tal, aspectos relativos à condutas frente a casos individuais e a surtos epidêmicos.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

NFR	Alacoque Lorenzini Erdmann	D	TIT		DE
NFR	Ana Izabel Jatobá Souza	D	ADJ	1	DE
NFR	Ana Maria Farias da Silva	M	ASS	4	DE
NFR	Ana Rosete Camargo Rodrigues Maier	M	ASS	4	DE
NFR	Angela Maria Alvarez	D	ADJ	1	DE
NFR	Antônio de Miranda Wosny	D	ASC	1	DE
NFR	Astrid Eggert Boehs	D	ASC	1	DE
NFR	Betina Horner Schlindwein Meirelles	D	ADJ	1	DE
NFR	Dalva Irany Grudtner	D	ADJ	4	DE
NFR	Denise Elvira Pires de Pires	PD	ASC	1	DE
NFR	Denise Maria Guerreiro Vieira da Silva	D	ASC	1	DE
NFR	Edilza Maria Ribeiro	D	TIT		DE
NFR	Eliane Regina Pereira do Nascimento	D	ADJ	3	DE
NFR	Elisabeta Roseli Eckert	M	ADJ	4	DE
NFR	Evanguelia Kotzias Atherino Santos	D	ASC	1	DE
NFR	Flávia Regina Souza Ramos	PD	ASC	1	DE
NFR	Francine Lima Gelbcke	D	ADJ	3	DE
NFR	Gelson Luiz de Albuquerque	D	ADJ	4	DE
NFR	Grace Terezinha Marcon Dalsasso	D	ADJ	2	DE
NFR	Ivonete Buss Heidemann	D	ADJ	2	DE
NFR	Jane Cristina Anders	D	ADJ	1	DE
NFR	Jonas Salomão Spricigo	D	ASC	1	DE
NFR	Jorge Lorenzetti	M	ADJ	4	20
NFR	Jussara Gue Martini	D	ADJ	2	DE
NFR	Kênya Schmidt Reibnitz	D	TIT		DE
NFR	Lúcia Hisako Takase Gonçalves	D	ADJ	4	DE
NFR	Lúcia Nazareth Amante	D	ADJ	1	DE
NFR	Maria Bettina Camargo Bub	D	ADJ	4	DE
NFR	Maria de Fátima Mota Zampieri	D	ADJ	1	DE
NFR	Maria do Horto Fontoura Cartana	D	ADJ	1	DE
NFR	Maria Emília de Oliveira	D	ADJ	4	DE
NFR	Maria Itayra Coelho de Souza	PD	ASC	1	DE
NFR	Marisa Monticelli	D	ASC	1	DE
NFR	Marta Lenise do Prado	D	ASC	1	DE
NFR	Miriam Susskind Borenstein	D	ASC	1	DE
NFR	Odaléa Maria Brugemann dos Santos	D	ADJ	1	DE
NFR	Olga Regina Zigelli Garcia	D	ASC	1	DE
NFR	Rosane Gonçalves Nitschke	D	ADJ	1	DE
NFR	Rosangela Maria Fenili	M	ADJ	4	DE
NFR	Sayonara de F.Farias Barbosa	D	ADJ	1	DE
NFR	Silvia Maria Azevedo dos Santos	D	ADJ	2	DE
NFR	Telma Elisa Carraro	D	ASC	1	DE
NFR	Vânia Marli Schubert Backes	D	ADJ	3	DE
NFR	Vera Radunz	D	ASC	1	DE
NFR	Vitória R. Petters Gregório	M	ASS	3	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

NFR 5101 PROCESSO DE VIVER HUMANO I (144 horas/aula)
O ser humano como ser multidimensional, em seu processo de viver histórico, social e cultural contextualizado, compreendido a partir de conceitos fundamentais e do reconhecimento das expressões e representaçãoes dos próprios indivíduos e grupos. Os diferentes espaços deste viver na sociedade, especialmente a família, a escola, o trabalho e a comunidade. O processo saúde doença como componente deste viver histórico em suas múltiplas dimensões e em sua relação com o ambiente, bem como em modos específicos de conceituação e explicação. O acadêmico na UFSC e no Curso de Enfermagem.

NFR 5105 FUNDAMENTOS PARA O CUIDADO PROFISSIONAL (378 horas/aula)
Os conhecimentos na história Humana, em especial o conhecimento e o método científico. As bases e habilidades para a ação investigativa e sua vinculação com a formação e a prática profissional. O trabalho da enfermagem em seus aspectos históricos, conformaçãoe determinantes atuais. As concepções teórico-metodológicas do trabalho de enfermagem nas especificidades do cuidar, gerenciar e educar. O cuidado profissional de enfermagem sob o olhar de diferentes teorias e compreendido a partir de referências sociológicas, psicológicas, antropológicas e históricas. O desenvolvimento de metodologias da assistência de enfermagem. Semiologia e semiotécnica aplicada ao cuidado de enfermagem. O desenvolvimento de técnicas e procedimentos básicos para o cuidar. A ética e bioética como exigência interdisciplinar no trabalho em saúde.

NFR 5106 O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO I (432 horas/aula)
O cuidado de enfermagem ao adulto e idoso nas intercorrências clínicas e cirúrgicas, agudas e crônicas do processo de viver, considerando o contexto institucional e familiar, bem como o itinerário terapêutico. Planejamento, implementação e avaliação do cuidado, em ações de promoção e recuperação da saúde, com o desenvolvimento de habilidades relacionadas a este cuidado.

NFR 5107 O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO II (450 horas/aula)
O cuidado da enfermagem no contexto das políticas de atenção à saúde da criança, do adolescente, da mulher e da família. A compreensão do nascimento como processo individual e social e o cuidado de enfermagem à família neste processo. O cuidado à criança, adolescente e sua família no processo de viver, nas intercorrências clínicas e cirúrgicas agudas, prolongadas e crônicas, no contexto da atenção básica, domiciliar e hospitalar, em ações de promoção e prevenção de intercorrências e recuperação da saúde. O cuidado integral à mulher na atenção básica, domiciliar e hospitalar, em sua saúde reprodutiva.

NFR 5111 APRENDIZAGEM VIVENCIAL I (36 horas/aula)
Dinâmicas de auto-conhecimento; desenvolvimento da auto-percepção com resgate da sua própria sensibilidade, ressignificando suas emoções e vivências.

NFR 5112 APRENDIZAGEM VIVENCIAL II (36 horas/aula)
Grupo de reflexão como espaço de elaboração de tensões. Relações interpessoais. Comunicação: fundamentos, comunicação verbal e não verbal, barreiras de comunicação, comunicação como instrumento terapêutico.

NFR 5113 APRENDIZAGEM VIVENCIAL III (36 horas/aula)
Grupos de reflexão como espaço de elaboração das tensões, dilemas e conflitos e condições do trabalho profissional: finitude/morte, eutanásia, doenças crônico-degenerativas. O cuidado de si – o profissional que cuida.

NFR 5114 APRENDIZAGEM VIVENCIAL IV (36 horas/aula)
Grupos de reflexão como espaço de elaboração das tensões, dilemas e conflitos gerados pelas atividades do curso. Noções sobre grupo; a cultura grupal; senso de pertenciamento e papéis; coordenação de grupos, tipos de grupo e dinâmicas grupais.

NFR 5119 PRÁTICA DE ENFERMAGEM II (36 horas/aula)

Assepsia médica e cirúrgica. Técnicas auxiliares nas unidades diagnósticas e terapêuticas, como: Primeiros socorros em emergências, sinais vitais, administração de medicamentos por via parenteral, curativo e bandagens.

NFR 5121 PRÁTICA HOSPITALAR EM CIRURGIA ODONTOLÓGICA (36 horas/aula)
Introdução ao ambiente hospitalar e centro cirúrgico. Assepsia médico-cirúrgica, métodos de desinfecção, limpeza e esterilização. Sinais Vitais. Primeiros socorros em parada cárdiorespiratória. Curativos, bandagens, hemorragias, crises convulsivas e conversivas. Controle de infecção na Clínica Odontológica. Administração medicamentos por via parenteral.

NFR 5126 INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM (18 horas/aula)
Histórico, Filosofia, Perfil do graduando, objetivo e Estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC. Noções sobre organização Profissional e Papel do Enfermeiro. Noções sobre Órgão de Classe. Principais áreas de atuação do Enfermeiro Assistencial. Noções sobre realidade atual e perspectivas da Enfermagem em Santa Catarina e no Brasil. Noções sobre realidade da enfermagem em outros países.

NFR 5128 ENFERMAGEM EM PRIMEIROS SOCORROS (36 horas/aula)
Princípios gerais de primeiros socorros. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas em situações de emergências e/ou urgências. Primeiros socorros em situações de emergência e/ou urgência.

NFR 5129 FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM (216 horas/aula)
Assistência de enfermagem às necessidades do homem com relação a: manutenção das funções reguladoras; manutenção da integridade corporal; alimentação e hidratação; terapêutica; eliminações; oxigenação, abrigo; cuidado corporal; conforto físico; sono e repouso e noções de ergonomia.

NFR 5134 COMPARTILHANDO OS ENFRENTAMENTOS (36 horas/aula)
Conhecimento de si e do outro.

NFR 5136 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA ENFERMAGEM (54 horas/aula)
Teorias de Enfermagem. O método científico, o planejamento e a avaliação da assistência.

NFR 5137 MÉTODOS TERAPÊUTICOS ALTERNATIVOS (36 horas/aula)
Principais alternativas terapêuticas: massagem, biodinâmica, acupuntura, shiaatsu, toque terapêutico e psicotrônica, homeopatia e antroposofia, medicina oriental preventina, métodos populares de tratamento e cura.

NFR 5142 EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM II (36 horas/aula)
Instrumentos e conceitos básicos de enfermagem. Força e objeto de trabalho da Enfermagem. Código de Ética de Enfermagem. Processo de enfermagem segundo Vanda A. Horta, e o método científico em Enfermagem. Prontuário Tradicional e P. O. P (Sistema Weed).

NFR 5143 EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM I (36 horas/aula)
Evolução histórica da prática de enfermagem no mundo e mais especificamente no Brasil e em Santa Catarina. Desenvolvimento do setor de saúde no Brasil. Leis que regem o ensino e o exercício da enfermagem. Entidade de Classe da Enfermagem.

NFR 5161 ESTUDOS INTERDISCIPLINARES I – SOCIEDADE, SAÚDE E VIOLÊNCIA (36 horas-aula)
Violência na sociedade contemporânea. Diferentes tipos de violência. A cidade: violência e drogas. Relação entre exclusão, violência e drogas.

NFR 5162 ESTUDOS INTERDISCIPLINARES II – TERAPIAS COMPLEMENTARES (36 horas-aula)
Medicina tradicional chinesa. Princípios da medicina ayurvédica e antroposófica. Principais alternativas terapêuticas: homeopatia, acupuntura, reflexologia, fitoterapia, geoterapia, essências florais, aromaterapia, musicoterapia, cromoterapia, toque terapêutico, medicina oriental preventiva, massagens terapêuticas, métodos populares de tratamento e cura.

NFR 5163 ESTUDOS INTERDISCIPLINARES III – CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE (36 horas-aula)
O Corpo: dos gregos até a era pó-moderna; história da sexualidade; da diferença sexual ao paradigma de gênero; gênero e sexualidade; aspectos multidimensionais da sexualidade humana; Sexualidades: construção do paradigma heterossexual, homossexualidade, travestismo; Resposta sexual humana, disfunções sexuais, noções de aconcelhamento sexual na consulta de enfermagem.

NFR 5164 ESTUDOS INTERDISCIPLINARES IV – O FENÔMENO DAS DROGAS (36 horas-aula)
Globalização e o fenômeno da violência e das drogas. Políticas sociais no campo da violência e drogas: internacional, nacional. Fatores relacionados ao consumo de drogas. Estereótipos, imagens e respostas sociais frente ao fenômeno das drogas. Drogas mais utilizadas no nosso meio. Uso/abuso de drogas. Segurança e drogas no campus.

NFR 5165 O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO ADULTO EM CONDIÇÃO CRÍTICA DE SAÚDE (126 horas/aula)
O cuidado intensivo e de emergência do indivíduo adulto e idoso em condição crítica de saúde e sua família. Condições críticas de saúde. Objetivos e características do cuidado de emergência e intensivo. Aspectos éticos vinculados ao cuidado ao adulto e idoso em condição crítica de saúde e sua família. O processo investigativo em condição crítica de saúde.

NFR 5166 ELABORAÇÃO DE PROJETOS ASSISTENCIAIS (36 horas-aula)
Elementos e etapas para a proposição e desenvolvimento de projetos para o cuidado no processo de viver humano, em sua articulação e impacto no contexto social. A produção de conhecimentos nos diferentes cenários assistenciais. Tendências atuais da prática das diversas profissões da área da saúde, em especial da enfermagem, no contexto técnico, ético, político e social do Brasil.

NFR 5167 PLANTAS MEDICINAIS NAS PRÁTICAS DE SAÚDE (36 horas-aual)
As plantas medicinais na história do cuidado humano. O rito do chá. Plantas medicinais e o meio ambiente. Espécies do repertório popular. Cuidados com o cultivo, coleta, secagem, acondicionamento e preparação populares. Noções sobre substâncias bioativas. Interações planta/medicamento e plantas tóxicas. Legislação que regulamenta o uso de plantas medicinais e políticas públicas para implementações de farmácias vivas.

NFR 5168 TERAPIAS CORPORAIS (36 horas-aula)
O corpo como espelho da mente. Principais tipos de massagens terapêuticas. A dança como técnica de equilíbrio mente-corpo; relaxamento físico-mental; terapia reflexológica; artes marciais e yoga.

NFR 5169 MERCADO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E NOVAS MODALIDADES DE PRESTÇÃO DE SERVIÇOS (36 horas-aula)
Fundamentos teóricos e metodológicos sobre estudos e pesquisas de mercado de trabalho. O mercado de Trabalho na Enfermagem e na Saúde. Caracterização de serviços e novas modalidades de organização dos serviços em saúde e enfermagem. Noções de empreendedorismo em saúde. Noções de custos em Saúde. As cooperativas em saúde. As seguradoras em saúde. Controle financeiro e da qualidade da prestação dos serviços de saúde. Aspectos legais e organizacionais de projetos de criação e implementação de uma empresa prestadora de serviços.

NFR 5171 INFORMÁTICA EM ENFERMAGEM I (36 horas-aula)
Conceitos básicos de informática (definições, terminologia, medidas de memória, periféricos e sotware); introdução ao uso do ambiente Windows® e de softwares livres (reconhecimento e utilização do ambiente); softwares mais utilizados (editor de textos; apresentações gráficas, planilha, banco de dados); noções básicas de utilização da Internet (browser de navegação, ferramentas de pesquisa, construção de home-pages). Sistemas Nacionais de Informação em Saúde.

NFR 5172 INFORMÁTICA EM ENFERMAGEM II (36 horas-aula)
Integração entre os saberes da área de conhecimento da informática e enfermagem. Conceitos básicos que caracterizam o uso da informática como uma ferramenta no trabalho do enfermeiro na assistência, no ensino, na pesquisa e na administração.

NFR 5210 ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL I (36 horas/aula)

Noções básicas de saúde mental. Fundamentos da relação pessoa-pessoa. Princípios do processo de comunicação.

NFR 5212 ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA II (90 horas/aula)
Assistência/cuidado de enfermagem ao doente mental. Aplicação de metodologia de assistência de enfermagem psiquiátrica. Aspectos relativos ao doente mental. Práticas alternativas de assistência psiquiátrica. Principais terapêuticas empregadas. Política de assistência ao doente mental.

NFR 5306 ENFERMAGEM OBSTÉTRICA (133 horas/aula)
Assistência/cuidado de enfermagem obstétrica e neonatal, visando preparar o aluno para o cuidado à mulher no ciclo grávido-puerperal, e ao recém-nascido sadio e/ou com intercorrências comuns, incluindo a família e a comunidade.

NFR 5307 ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICA (36 horas-aula)
O processo de envelhecimento humano no contexto da transição demográfica/epidemiológica e suas conseqüências. Fundamentação teórica: aspectos biológicos, sócio-econômico, político, cultural entre outros. A especificidade da assistência de enfermagem gerontogeriátrica. Serviços, programas e tecnologias para assistência ao idoso no contexto comunitário e institucional.

NFR 5308 ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA (36 horas-aula)
Considerações gerais em oncologia; epidemiologia; prevenção e reabilitação em oncologia; cuidados de enfermagem no tratamento do câncer; o itinerário terapêutico do cliente e família. O cuidado ao cliente adulto e pediátrico e família no contexto da oncologia. Cuidados paliativos. Morte e morrer. Cuidando do cuidador em oncologia. Os sobreviventes em oncologia. Emergências oncológicas.

NFR 5412 INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ENFERMAGEM II (36 horas/aula)
Resumo e crítica de trabalhos científicos. Treinamento para a elaboração de projetos e relatórios técnicos e de pesquisa.

NFR 5416 PESQUISA EM ENFERMAGEM I (36 horas/aula)
A natureza da ciência e da pesquisa científica. Criação e produção de conhecimento. Aprimoramento da capacidade de pensar, ler e estudar. Elaboração de fichas de leitura, resumos, normas de referências e citação bibliográfica. Apresentação de trabalho acadêmico.

NFR 5423 PROGRAMA DE INTERCÃMBIO I (00 hora/aula)
Participação em programa de Intercâmbio Acadêmico decorrente de convênio assinado com Instituições de Ensino Superior, Agências de Fometo, Centros de Pesquisa, e instituições semelhantes, visando a realização de atividades acadêmicas como cursos, estágios e pesquisas orientadas ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso.

NFR 5424 PROGRAMA DE INTERCÃMBIO II (00 hora/aula)
Continuidade da participação em Programa de Intercâmbio Acadêmico visando a realização de cursos, estágios e pesquisas orientados ao aprimoramento da formação do aluno.

NRF 7004 BIOSSEGURANÇA (36 horas/ aula)
Tecnologias apropriadas para o controle da infecção e biossegurança no atendimento fonoaudiológico.

ENSINO INTEGRADO

INT 5120 ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM (198 horas/aula)
Política assistencial, de pessoal e de material dos órgãos de enfermagem e sua relação com a política assistencial das instituições de saúde.

INT 5121 ENFERMAGEM NO CONTEXTO SOCIAL I (36 horas/aula)
História da Organização Social e da prática em saúde nos diferentes modos de produção. O processo de produção, as relações sociais de produção e o processo de trabalho. Processo de trabalho na enfermagem.

Correntes socio-fisiológicas e sua influência na ciência da saúde. Realidade sócio-econômica, cultural e sanitária de Santa Catarina e a enfermagem.

INT 5122 ENFERMAGEM NO CONTEXTO SOCIAL II (54 horas/aula)
Ciência e seu desenvolvimento histórico-social. As correntes de pensamento na área da saúde. Visão antropológica dos conceitos de indivíduo, grupo, sociedade, cultura e comunidade. Cultura e processo saúde-doença. Símbolos naturais: mitos, tabus e religiosidade no cuidado à saúde. A medicalização da saúde e consumo de medicamentos.

INT 5123 ENFERMAGEM NO CONTEXTO SOCIAL III (36 horas/aula)
Formação e desenvolvimento social. Organizações estruturais. Cidadania. Classes Sociais. Relações Sociais. Conceito Social de saúde e doença.

INT 5124 ENFERMAGEM NO CONTEXTO SOCIAL IV (36 horas/aula)
Tendências atuais a prática das diversas profissões da área da saúde, em especial da enfermagem no contexto técnico, ético, político e social do Brasil. O projeto de prática assistencial e sua articulação com o contexto social.

INT 5131 ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE (360 horas/aula)
Assistência/ cuidado de enfermagem à nível individual, prioritariamente à mulher e à criança sadias ou portadores de patologias mais frequentes, problemas de saúde individuais e coletivas (processo de determinação social da doença) e as necessidades básicas da população nos serviços de atenção primária.

INT 5132 ENFERMAGEM NAS INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS (360 horas/aula)
Cuidado de enfermagem integral ao indivíduo, família e outros grupos sociais, nas intercorrências clínicas, com enfoque epidemiológico e sócio-cultural.

INT 5133 ENFERMAGEM NAS INTERCORRÊNCIAS CIRÚRGICAS E DE URGÊNCIA (360 horas/aula)
Assistência de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamento de urgência e/ou curúrgico, em unidade de emergência, internação cirúrgica, centro cirúrgico e tratamento intensivo.

INT 5134 ENFERMAGEM ASSISTENCIAL APLICADA (ESTÁGIO) (306 horas/aula)
Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem requerida pelo indivíduo e/ou grupo, a nível intra e extra hospitalar, aplicando os conhecimentos teóricos-práticos e interrelacionando-os à fatores físicos, psíquicos, ambientais e sócio-culturais. Elaboração e implantação de projeto sob a orientação de um docente com supervisão de um profissional enfermeiro que atue na instituição escolhida para atividade de estágio.

INT 5141 PROCESSO DE VIVER HUMANO II (216 horas/aula)
Diferentes paradigmas e práticas sanitárias e os modos de intervenção sobre a saúde. As políticas de saúde em seus aspectos históricos e conceituais e o desenvolvimento das profissões de saúde nesta evolução histórica. Elementos para a compreensão do Sistema Único de Saúde e os serviços de saúde em sua configuração atual, no Brasil e em Santa Catarina. O trabahlo da enfermagem nos diferentes campos de atuação e no contexto interdisciplinar. A relação entre sistemas profissionais e não profissionais de atenção à saúde. Fundamentos da educação e sua relação com a área da saúde. As bases da epidemiologia e da informação em saúde e sua aplicação no reconhecimento da situação saúde-doença de grupos sociais e comunidades.

INT 5145 O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO III (216 horas/aula)
Sistema Único de Saúde em seus modelos de gestão e assistência. A epidemiologia como base para o processo de planejamento local de saúde. O processo de distritalização da saúde. Atenção básica à saúde do indivíduo, família e comunidade. A educação popular e saúde e o controle social. Saúde mental e reforma psiquiátrica. O cuidado ao indivíduo, família e comunidade em ações de promoção, e recuperação da saúde mental.

INT 5146 GESTÃO E GERENCIAMENTO EM SAÚDE E ENFERMAGEM (90 horas/aula)
Os fundamentos teórico-filosóficos e metodológicos da administração. Desenvolvimento de ações de planejamento em saúde e enfermagem a partir do entendimento de seus diferentes enfoques. Estrutura diretiva e organizativa dos serviços de saúde e enfermagem. Gestão e gerenciamento de recursos humanos, físicos e

ambientais, materiais, financeiros, de informação e comunicação e de assistência nos serviços de saúde e na enfermagem. O processo investigativo em administração da saúde e enfermagem.

INT 5161 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (324 horas/aula)
-GESTÃO E GERENCIAMENTO EM SAÚDE E ENFERMAGEM: Préticas de gestão e gerenciamento em saúde e enfermagem.
-CUIDADO DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO ADULTO EM CONDIÇÃO CRÍTICA DE SAÚDE: Planejamento, execução e avaliação de projetos para cuidado de enfermagem a indivíduos, adulto e família em condição crítica de saúde.

INT 5162 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (504 horas/aula)
Planejamento, execução e avaliação de projetos para cuidado de enfermagem no processo de viver humano, a indivíduos, famílias, grupos e comunidades, nos diferentes cenários do trabalho de enfermagem. Desenvolvimento de projeto sob orientação de um docente, com supervisão de um profissional enfermeiro que atua na instituição escolhida para a atividade de estágio.

ENSINO INTEGRADO – CURSO DE MEDICINA

INT 7001 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA I (450 horas/aula)
Inserção do estudante de medicina na comunidade universitária e no sistema de saúde. Introdução ao estudo biopsicosocial do processo de saúde/doença e sua relação com a família e comunidade. Organização comunitária, organização dos serviços e sistemas de saúde. Fundamentação teórica dos aspectos morfofuncionais do ser humano, necessários às ações básicas da saúde. Metodologia da pesquisa em Medicina. História da Medicina.

INT 7002 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA II (378 hoara/aula)
Estudo integrado dos aspectos biopsicosociais, mofofuncionais, promoção de saúde e prevenção da doença. Correlação morfofuncional-clínica do corpo humano. Fundamentação teórica dos aspectos morfofuncionais dos ser humano, necessários às ações básicas de saúde. Caracterização biopsicosocial do ser humano saudável.

INT 7003 SAÚDE DA CRIANÇA I (36 horas/aula)
A criança e sua relação com o meio I: Fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento da criançaao adolescente. Anamnese e exame físico em Pediatria. Introdução a Puericultura. Sinais e sintomas das doenças prevalentes em Pediatria. Bioética.

INT 7004 SAÚDE DA MULHER I (144 HORAS/AULA)
Aspectos morfofuncionais femininos: anatomia da pelve feminina e mama. Fisiologia do ciclo menstrual. A mulher e sua relaçãocom o meio. Fatores intervenientes no desenvolvimento e saúde da mulher: adolescência, fase reprodutiva, gestação, puerpério e climatério. Afecções prevalentes da mulher ao nível de atenção primária: vulvo-vaginites. Anamnese exame físico em ginecologia. Exames preventivos de colo de útero e mama.

INT 7005 SAÚDE DO ADULTO I (252 horas/aula)
Compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica e exame físico; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente. Apresentação dos fundamentos de patologia, microbiologia, imunologia e parasitologia. Fundamentação teórica em cirurgia e atendimento de afecçõescirúrgicas prevalentes em atenção primária, incluindo primeiros socorros.

INT 7006 SAÚDE E SOCIEDADE I (72 horas/aula)
Saúde Ambiental e ecologia humana: O processo saúde-doença relacionado ao meio ambiente. Epidemiologia das afecções prevalentesem atenção primária. Mecanismos de promoção da saúde e prevenção da doença.

INT 7007 SAÚDE DA CRIANÇA II (72 horas/aula)

A criança e sua relação com o meio II: Avaliação nutricional e distúrbios do crescimento: desnutrição, obesidade. Anamnese e semiologia. Bioética.

INT 7008 SAÚDE DA MULHER II (126 horas/aula)

Afecções prevalentes da mulher ao nível de atenção primária: doença benigna da vulva, doença benigna do colo e síndromes anovulatórias. Planejamento familiar e pré-natal normal. Alterações morfofuncionais da mulher na gravidez. Alterações patológicas das doenças prevalentes.

INT 7009 SAÚDE DO ADULTO II (216 horas/aula)

Compreensão da fisiopatologia das doenças com o objetivo de interpretar sinais e sintomas. Ensino da patologia mental, tratamento psiquiátrico, higiene mental e causas de doenças mentais. Psicotoxicoses. Transmitir conhecimentos necessários sobre etiologia, modos de transmissão, epidemiologia e profilaxia das principais doenças transmissíveis no Brasil e em Santa Catarina. Propiciar conhecimentos específicos de clínica, patogenia e terapêutica das principais síndromes e doenças transmissíveis existentes no país e no estado. Discutir e analisar aspectos relativos à conduta frente a casos individuais e a surtos epidêmicos. Conhecimento científico com experiência em métodos de imagens. Estabelecer critérios provenientes de sinais biológicos, capazes de caracterizar ou descaracterizar a modalidade do corpo humano. Informações sobre indicações, limitações e complicações dos métodos de exploração por imagem. Abordagem de métodos de imagem diagnóstica, como Medicina Nuclear, Ultra-Sonografia, Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética e Telemedicina. Fundamentos de fisiologia, farmacologia e patologia aplicados e integrados às atividades. Princípios de anestesiologia, técnica operatória e bases da clínica cirúrgica.

INT 7010 SAÚDE E SOCIEDADE II (54 horas/aula)

Bases conceituais da Medicina Geral de Comunidades. Aplicações dos princípios da Medicina Legal de Comunidades nos Sistemas de Comunidades nos sistermas de atençãoprimária, secundária e terciária. Incersão da Medicina Geral de Comunidades nos sistemas de saúde. Fundamentos sociais, filosóficos e econômicos relacionados à produção, promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em saúde mental.

INT 7011 SAÚDE DA CRIANÇA III (108 horas/aula)

A criança e seu crescimento e desenvolvimento: neonatologia: atendimento ao recém nascido normal. Sinais de alarme clínico e cirúrgico do recém-nascido. Puericultura. Imunização.

INT 7012 SAÚDE DA MULHER III (144 horas/aula)

Pré-natal em situações especiais: retardo de crescimento intra-uterino, infecções maternas e AIDS. Fisiologia da contração uterina. Parto: trajeto e objeto. Assistência ao parto. Cesariana. Fisiologia e patologia da lactação. Puerpério normal e patológico. Vitalidade e maturidade fetal. Gestoses: coriomas, hiperêmese. Pré-eclâmpsia. Isoimunização RH. Malformações fetais: cromossômicas, drogas e ambientais. Doençasinflamatória pélvica. Endometriose. Tensão pré-menstrual. Dismenorréia.

INT 7013 SAÚDE DO ADULTO III (216 horas/aula)

Diagnóstico, prognóstico, conduta terapêutica, reabilitação e prevenção de problemas encontrados na prática de cirurgia geral, cardiologia, cirurgia vascular, hematologia, pneumologia e cirurgia cardíaca torácica, que acometem o indivíduo na fase adulta; considerando-se os critérios de incidência, prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica. Fundamentos de fisiologia, farmacologia e patologia aplicados. Informações sobre indicações, limitações e complicações dos métodos de exploração por imagem.

INT 7014 SAÚDE E SOCIEDADE III (54 horas/aula)

Sexualidade humana. Gênero, reprodução e saúde coletiva. Desigualdades sociais e saúde. Eqüidade e integralidade em saúde. Sexualidade humana. Atenção primária em saúde. Desigualdades sociais e saúde.

INT 7015 SAÚDE DA CRIANÇA IV (72 horas/aula)

Agravos a saúde I: Doenças respiratórias, gastrointestinais e uterinas prevalentes da criança ao adolescente em nível de ambulatório pediátrico.

INT 7016 SAÚDE DA MULHER IV (90 horas/aula)

Displasia genital, tumores do útero e do ovário beneignos. Patologia benigna da mama.

INT 7017 SAÚDE DO ADULTO IV (342 horas/aula)
Diagnóstico, prognóstico, conduta terapêutica, reabilitação e prevenção de problemas mais freqëntes encontrados na prática de gastroenterologia, proctologia, dermatologia, cirurgia plástica e oncologia, que acometem o indivíduo na fase adulta; considerando-se os critérios de incidência, prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica. Fundamentos de fisiologia, farmacologia e patologia aplicados. Informações sobre indicações, limitações e complicações dos métodos de exploração por imagem.

INT 7018 SAÚDE E SOCIEDADE IV (54 horas/aula)
Programas de promoção da saúde e prevenção das doenças gastrointestinais. Cultura, dieta e nutrição. Educação em saúde comunitária e dietas alimentares. Higiene, saneamento e prevenção de infecções parasitárias. Vigilância sanitária e controle de qualidade de alimentos.

INT 7019 SAÚDE DA CRIANÇA V (72 horas/aula)
Agravos à saúde II: Doenças infecto-contagiosas, onco-hematológias, endócrino-metabólicas, cardiológicas e nefrológicas prevalentes da criança ao adolescente em nível de ambulatório pediátrico. Distúrbio ósteo-articulares. Ginecologia infanto-puberal. Anamnese e semiologia. Bioética.

INT 7020 SAÚDE DA MULHER V (108 horas/aula)
Parto pélvico. Fórcipe. Diabete na gravidez. Cardiopatia na gravidez. Oncologia ginecológica: vulva, colo, útero e ovário. Doenças sexualmente transmissíveis. Climatério e Menopausa.

INT 7021 SAÚDE DO ADULTO V (234 horas/aula)
Diagnóstico, prognóstico, conduta terapêutica, reabilitação e prevenção de problemas mais freqüentemente encontrados em reumatologia, ortopedia e traumatologia, neurologia, psiquiatria, otorrinolaringologia, oftalmologia, cirurgia do trauma, cirurgia de cabeça e pescoço, que acometem o indivíduo na fase adulta; considerando-se os critérios de incidência, prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica. Patologia cirúrgica no sistema nervoso com enfoque no trauma. Fundamentos de fisiologia, farmacologia e patologia aplicados. Informações sobre indicações, limitações e complicações dos métodos de exploração por imagem.

INT 7022 SAÚDE E SOCIEDADE V (54 horas/aula)
Medologia da pesquisa. Políticas públicas em saúde. Epidemiologia social. Reforma sanitária. Reforma psiquiátrica.

INT 7023 SAÚDE DA CRIANÇA VI (72 horas/aula)
Agravos à saúde III: Atendimento ao recém-nascido de risco. Reanimação neonatal. Distúrbios metabólicos do RN. Distúrbios respiratórios no RN Ginecologia infanto-puberal. Bases científicas da terapêutica clínico-cirúrgica e da reabilitação. Risco, custos e benefícios. Recursos clínico-cirúrgicos complementares. Anamnese e semiologia. Bioética.

INT 7024 SAÚDE DA MULHER VI (72 horas/aula)
Emergências em Obstetrícia: hemorragias, infecção, hipertensão. Complicações e intercorrências do parto. Abdome agudo em GO. Ncontinencia urinária de esforço. Tumores malignos da mama.

INT 7025 SAÚDE DO ADULTO VI (270 horas/aula)
Diagnóstico, prognóstico, conduta terapêutica, reabilitação e prevenção de problemas mais freqüentemente encontrados em endocrinologia, nefrologia, psiquiatria, urologia e infectologia, que acometem o indivíduo na fase adulta; considerando-se os critérios de prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica. Fundamentos de fisiologia, farmacologia e patologia aplicados. Informações sobre indicações, limitações e complicações dos métodos de exploração por imagem.

INT 7026 SAÚDE E SOCIEDADE VI (36 horas/aula)
Saúde no ambiente de trabalho. Doenças profissionais. Fatires profissionais na produção, reprodução e construção do processo saúde-doença. Aspectos psicológicos do trabalho. Processos de institucionalização Instituições de saúde e aspectos culturais do processo saúde doença. Saúde do trabalhador.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

CIF	Ana Lúcia Gomes dos Santos	D	ADJ	2	DE
CIF	Angela Machado de Campos	D	ADJ	3	DE
CIF	Célia Maria Teixeira de Campos	D	ADJ	4	DE
CIF	Cláudia Maria Oliveira Simões	D	TIT		DE
CIF	Diva Sonaglio	D	ASC	1	DE
CIF	Elenara M. Teixeira Senna	D	ASC	1	DE
CIF	Eliana Elisabeth Diehl	D	ADJ	4	DE
CIF	Eloir Paulo Schenkel	D	TIT		DE
CIF	Flávio Henrique Reginatto	D	ADJ	1	DE
CIF	Luciana Maria Kerber	M	ASS	2	DE
CIF	Marcos Antônio Segatto Silva	D	ADJ	4	DE
CIF	Mareni Rocha Farias	D	ASC	1	DE
CIF	Mirian Barcellos Falkemberg	D	ASC	1	DE
CIF	Norberto Rech	M	ASS	4	DE
CIF	Rosana Isabel dos Santos	M	ASS	2	DE
CIF	Rosane Maria Budal	D	ASC	1	DE
CIF	Simone Gonçalves Cardoso	D	ADJ	4	DE
CIF	Tânea Beatriz Creczybnski Pasa	PD	ASC	1	DE
CIF	Valdecir Maria Laura	M	ASS	2	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

CIF 5101 FARMACOGNOSIA (108 horas/aula)
Estudo dos produtos naturais de origem vegetal, com ênfase nos aspectos relacionados às indicações, precauções e contra-indicações de uso, dados sobre uso populares, farmacológicos e toxicológicos, além dos aspectos botânicos, químicos e físico-químicos relacionados às análises que fundamentam a avaliação da qualidade de matérias-primas vegetais.

CIF 5103 QUÍMICA FARMACÊUTICA (144 horas/aula)
Introdução. Agentes Farmacodinâmicos. Agentes Quimioterápicos e Antibióticos. Hormônios. Agentes para Diagnóstico.

CIF 5105 ADMINISTRAÇÃO FARMACÊUTICA (54 horas/aula)
Introdução. Elementos gerais de atividade econômica e comercial. Comércio farmacêutico. Organização de empresas. Empresa farmacêutica.

CIF 5106 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA (270 horas/aula)
Prática profissional abrangente em áreas do âmbito exclusivo do Farmacêutico, supervisionada por profissionais farmacêuticos atuantes nos locais de estágio e por professores do CIF.

CIF 5107 DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA (36 horas/aula)
Estudo da legislação sanitária e profissional farmacêutica e dos princípios éticos que permeiam o exercício profissional do farmacêutico.

CIF 5108 INTRODUÇÃO AO CURSO DE FARMÁCIA (18 horas-aula)
Apresentar a estrutura organizacional da UFSC. Filosofia e objetivos gerais e específicos do curso de graduação em Farmácia da UFSC. Currículo mínimo do CNE e da UFSC. Legislação profissional, código de ética. Mercado de trabalho e realidade profissional.

CIF 5110 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO MEDICAMENTO (36 horas/aula)
Discussão dos elementos básicos envolvidos no uso racional e seguro de medicamentos.

CIF 5112 FARMACOTÉCNICA (144 horas/aula)
Operações farmacêuticas e matéria-prima de uso farmacêutico. Biofarmácia e vias de administração. Soluções: soluções simples, soluções extrativas, xaropes e elixires. Formas farmacêuticas obtidas por dispersão: suspensões, dispersões coloidais, aerossóis e emulsões. Introdução à reologia. .Formas Farmacêuticas semi-sólidas: pomadas, cremes, pastas e géis. Formas Farmacêuticas estéreis: injetáveis e de uso oftálmico. Formas farmacêuticas sólidas: pós, granulados, cápsulas, comprimidos e comprimidos revestidos. Preparações fitoterápicas. Novas formas farmacêuticas. Incompatibilidades. Estabilidade de medicamentos. Boas normas de fabricação.

CIF 5202 FAMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA (54 horas/aula)
Histórico da Homeopatia. Princípios da Homeopatia. Origem dos Medicamentos. Formas Básicas. Formas Derivadas. Escalas e Métodos. Interpretação de receitas.

CIF 5203 COSMETOLOGIA (54 horas/aula)
Pele e Pelo: aspectos morfológicos e fisiológicos. Penetração cutânea. Matérias-primas em cosméticos. Produtos de aplicação cutânea e capilar. Cosmética higiênica. Cosmética Protetora. Cosmética Dermatológica. Controle de Qualidade. Legislação.

CIF 5201 FARMÁCIA HOSPITALAR (OPTATIVA) (36 horas/aula)
Noções de Administração Hospitalar. Produção, Aquisição, Conservação, Controle e Distribuição de Medicamentos. Desenvolvimento de Pesquisas, Técnicas e Métodos na Área de Medicamentos. Infecção Hospitalar. Integração do Farmacêutico na Equipe Multiprofissional de Saúde Padronização de Medicamentos.

CIF 5205 FARMÁCIA HOSPITALAR (108 horas/aula)
Estrutura organizacional e funcional dos hospitais. Assistência farmacêutica em ambientes hospitalares nos diferentes níveis de atenção a saúde. Estudo de utilização de medicamentos. Comissões multidisciplinares de apoio para promoção do uso racional de medicamentos. Política nacional de saúde e medicamentos. Noções gerais sobre farmácia clinica aplicada a farmácia hospitalar.

CIF 5210 BIOFARMÁCIA (54 horas/aula)
Estudo da maneira pela qual as substâncias ativas presentes nas formas farmacêuticas são colocadas à disposição do organismo e sua evolução no organismo.

CIF 5214 CONTROLE DE QUALIDADE (108 horas/aula)
Introdução e conceitos. Validação de metodologias analíticas. Controle de qualidade de matérias-primas, formas farmacêuticas sólidas, semi-sólidas, líquidas não-estéreis e estéreis. Controle de Qualidade de bulas e embalagens. Estabilidade de Medicamentos.

CIF 5215 FARMÁCIA CLÍNICA (108 horas/aula)
Aplicação dos vários conhecimentos das Ciências Farmacêuticas no manejo apropriado e seguro dos medicamentos, com o objetivo de prestar uma assistência farmacêutica integral e individualizada ao paciente.

CIF 5301 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO I (00 hora/aula)
Participação em Programa de Intercâmbio Acadêmico – decorrente de convênio assinado com Instituições de Ensino Superior, Agência de Fomento, Centros de Pesquisa e instituições semelhantes – visando a realização de atividades acadêmicas como cursos, estágios e pesquisas orientados ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso.

CIF 5302 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO II (00 hora/aula)
Continuidade da Participação em Programa de Intercâmbio Acadêmico visando a realização de cursos, estágios e pesquisas orientados ao aprimoramento da formação do aluno.

DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

DTO	Beatriz Maykot Kuerten Gil	E	AUX	4	20
DTO	Carlos Gilberto Crippa	M	ADJ	4	20
DTO	Edison Natal Fedrizzi	M	ASS	4	20
DTO	Evaldo dos Santos	D	ADJ	1	20
DTO	Jorge Abi Saab Neto	M	ADJ	4	20
DTO	Lilia Rosa Marques	M	ASS	4	DE
DTO	Luiz Fernando Somacal	E	AUX	4	20
DTO	Maria Salete Medeiros Vieira	M	ASS	1	20
DTO	Miriam Krieger T.Cunha Mello	M	ASS	4	DE
DTO	Paulo Fernando Brum Rojas	M	ASS	1	20
DTO	Ricardo Nascimento	M	ASS	4	20
DTO	Roxana Knobel	D	ADJ	1	20
DTO	Savas Apóstolo Pitsica	D	ASC	1	DE
DTO	Sérgio Murilo Steffens	M	ASS	1	20
DTO	Ubiratan Cunha Barbosa	E	AUX	4	20

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

DTO 5109 OBSTETRÍCIA (144 horas/aula).
Fecundação. Nidação. Placentação. Embriogênese. Alterações maternas na gestação. Diagnóstico da gravidez. Higiene pré-natal. Fatores do parto: trajeto, objeto,força. Parto normal. Fisiologia. Puerpério e lactação normais. Analgotócias. Gestação patológica. Parto patológico. Operatória em Obstetrícia. Medicina legal em Obstetrícia.

DTO 5111 PLANTÕES EM CLÍNICA GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA (72 horas/aula).

DTO 5132 GINECOLOGIA I (54 horas/aula).
Estudo morfológico do aparelho genital feminino. Desenvolvimento somático da adolescente. Desenvolvimento endócrino da adolescente. Desenvolvimento psíquico da adolescente. Menstruação normal. Ginecologia pediátrica. Puberdade menacme e menopausa. Noções de genética humana.

DTO 5133 GINECOLOGIA II (108 horas/aula).
Evolução ginecológica. Ginecologia clínica e operatória. Medicina legal em Ginecologia. Patologia mamária. Câncer genital.

DTO 5136 REPRODUÇÃO HUMANA (54 horas/aula).
Estudo da reprodução humana. Anatomia e embriologia do aparelho genital masculino e feminino. Genética. Disfunções sexuais. Noções de terapia sexual. Esterilidade masculina e feminina. Planejamento familiar.

DTO 5137 ATENDIMETNO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER (54 horas/aula)
Estudo da reprodução humana. Anatomia do aparelho genital masculino e feminino. Sexualidade humana. Noções de atendimento às pacientes com disfunções sexuais. Infertilidade. Planejamento familiar. Atendimento à paciente adolescente. Atendimento à paciente no climatério. Prevenção e tratamento do câncer na mulher. Prevenção e tratamento das D.S.T.. Noções de atendimento pré-natal.

DTO 5405 INTERNATO MÉDICO OBRIGATÓRIO EM TOCOGINECOLOGIA (720 horas/aula).

DTO 5141 GINECOLOGIA (108 horas/aula)

DTO 5115 OBSTETRÍCIA (108 horas/aula)

DTO-5401 INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (90 horas/aula)

DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

NTR	Álvaro Bisol Serafini	D	TIT		DE
NTR	Anete Araújo de Sousa	D	ASC	1	DE
NTR	Arlete Catarina Tittoni Corso	D	TIT		DE
NTR	Elizabeth Wazlawik	D	ADJ	3	DE
NTR	Emilia Addison M. Moreira	PD	TIT		DE
NTR	Erasmo Benicio Santos M. Trindade	D	ADJ	2	DE
NTR	Francisco de Assis G. Vasconcelos	D	TIT		DE
NTR	Gilberto Veras Caldeira	M	ASS	2	DE
NTR	Giovana Medeiros Fiates	D	ADJ	3	DE
NTR	Ileana Arminda M. Kazapi	M	ADJ	4	DE
NTR	Janaina das Neves	D	ADJ	1	DE
NTR	Jussara Gazzola	D	ADJ	2	DE
NTR	Lúcia Andréia Zantette Ramos Zeni	D	ADJ	2	DE
NTR	Maria Alice Altenburg de Assis	PD	ADJ	4	DE
NTR	Maria Cristina Marcon	M	ASS	3	DE
NTR	Maurício Soares Leite	D	ADJ	2	DE
NTR	Neila Maria Viçosa Machado	M	ADJ	1	DE
NTR	Patrícia Faria Di Pietro	D	ASC	1	DE
NTR	Raquel Kuerten de Salles	D	ADJ	2	DE
NTR	Regina Martins Fagundes	D	TIT		DE
NTR	Rossana Pacheco da C. Proença	PD	ASC	1	DE
NTR	Sandra Regina Paulon Avancini	D	ADJ	3	DE
NTR	Sônia Maria de Medeiros Batista	M	ADJ	4	DE
NTR	Sônia Regina Laus Nunes	M	ADJ	3	DE
NTR	Suzeley Jorge	M	ASS	4	DE
NTR	Susi Barletto Cavalli	D	ADJ	2	DE
NTR	Vera Lúcia Cardoso G.Tramonte	D	TIT		DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

NTR 5102 NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA I (72 horas/aula)
Avaliação nutricional de coletividades: crianças, adolescentes, adultos, gestantes e idosos.

NTR 5104 NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL (72 horas/aula).
Estudo das necessidades e recomendações de energia e nutrientes para gestantes, nutriz, lactente, pré-escolar e escolar. Planejamento de dietas para o grupo materno-infantil. Estudo do aleitamento natural e artificial. Orientação e atendimento em instituições de saúde que atendam o grupo materno-infantil.

NTR 5105 NUTRIÇÃO HUMANA (90 horas/aula).
Energia: estimativa das necessidades energéticas, equilíbrio energético, valor energético dos alimentos. Estudo dos nutrientes (macro e micro nutrientes): propriedades, funções, fontes, biodisponibilidade, necessidades e recomendações. Estudo da água e eletrólitos. Nutrição do idoso. Nutrição do adolescente. Guias alimentares.

NTR 5106 NUTRIÇÃO BÁSICA (54 horas/aula)

Conceitos básicos de Nutrição. Calorimetria. Valor nutricional dos alimentos: (proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas, minerais e água). Alterações nutricionais em alimentos industrializados. Necessidades e recomendações nutricionais. Principais doenças de origem nutricional no Brasil. Causas e Efeitos.

NTR 5107 NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA (54 horas/aula)
Estimativa do gasto energético em praticantes de atividade física. A importância dos macros e micronutrientes na atividade física. A importância da água e eletrólitos na atividade física. Avaliação do consumo alimentar. Ergogênicos nutricionais. Alimentação para antes, durante e após a atividade física.

NTR 5109 AVALIAÇÃO CLÍNICA NUTRICIONAL (54 horas/aula).
Avaliação do estado nutricional de indivíduos com base nos exames clínicos, antropométricos, bioquímicos e imunológicos. Histórico nutricional e evolução do paciente.

NTR 5110 TÓPICOS EM NUTRIÇÃO I (36 horas/aula).
Introdução à Ciência da Nutrição. Discussão sobre poder aquisitivo, cesta básica, consumo alimentar e o estado nutricional de diferentes grupos sociais. A ação do profissional Nutricionista em diferentes áreas de atuação.

NTR 5111 NUTRIÇÃO EXPERIMENTAL (90 horas/aula).
Métodos de investigação em Nutrição Experimental. Atividades de pesquisa no laboratório, aplicação de métodos químicos e biológicos para determinação do valor nutricional dos alimentos.

NTR 5114 NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA II (108 horas/aula)
O estado e as políticas setoriais e extrasetoriais de alimentação e nutrição. Análise crítica de programas de intervenção nutricional;Programas de aumento de produção de alimentos, racionamento, cupons de alimentos; programas de saneamento ambiental, vacinação materno-infantil. Análise crítica do INAN e PRONAN. Planejamento Nutricional. Sistema único de Saúde e Serviço de Nutrição no Brasil. Política de alimentação e Nutrição em países em Transição Socialista. Estudo das etapas do planejamento em educação de uma maneira geral e da educação nutricional em particular. Elaboração do conteúdo e recursos tecnológicos de acordo com os objetivos comportamentais identificados.

NTR 5115 EXERCÍCIO DA PROFISSÃO (36 horas/aula).
Estudo da ética de atuação do nutricionista nas diversas áreas. O profissional frente ao mercado de trabalho. Estudo das atribuições e responsabilidades técnicas do nutricionista nas diferentes áreas de atuação. Discussão do papel das entidades representativas da categoria.

NTR 5116 TÓPICOS EM NUTRIÇÃO HUMANA (36 horas/aula)
Visão geral da ciência da Nutrição, dentro de um contexto biológico, social e político. Fundamentos básicos de nutrição: leis da alimentação, bases da dieta normal, grupos de alimentos, nutrientes. Determinantes do estado nutricional. Principais problemas nutricionais do Brasil. Temas atuais em Nutrição. Alterações nutricionais em alimentos industrializados. Visão crítica da atuação profissional.

NTR 5118 TÓPICOS EM NUTRIÇÃO II (36 horas/aula)
Discussão da atuação do nutricionista frente ao Sistema Único de Saúde e sua influência nos indicadores de saúde e nutrição da população brasileira.

NTR 5119 NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA II (72 horas/aula)
Análise da política e dos programas de alimentação e nutrição no Brasil, nos diferentes contextos históricos: pós 30 aos atuais. Estudo dos métodos e técnicas de planejamento alimentar e nutricional. Atuação do nutricionista nos diferentes níveis de organização dos serviços de saúde.

NTR 5120 EPIDEMIOLOGIA NUTRICIONAL (72 horas/aula)
Magnitude dos distúrbios nutricionais em nível mundial e no Brasil, com enfoque nas diferentes abordagens do processo de determinação dos problemas nutricionais. Epidemiologia dos distúrbios nutricionais: carências nutricionais específicas e doenças por excesso. Estudo e aplicação de inquéritos sócio-econômicos e dietéticos.

NTR 5121 ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO I (108 horas/aula).
Concepção clássica de administração frente as novas concepções de gerenciamento na produção de refeições coletivas. Sistema de compras, recebimento e armazenamento. Recursos financeiros. Recursos humanos. Ergonomia e Saúde do Trabalhador. Equipamentos para Unidades de Alimentação e Nutrição.

NTR 5122 ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO II (108 horas/aula).
Planejamento físico e funcional de Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN). Planejamento Físico e Funcional de Lactário e Bancos de Leite. Discussão sobre os princípios de qualidade. Metodologia de aplicação do Método de Análise de Riscos e Pontos Críticos de Controle.

NTR 5133 FISIOPATOLOGIA DA NUTRIÇÃO I (54 horas/aula).
Estudo das principais doenças que afetam o grupo materno-infantil, abordando etiologia, quadro clínico, fisiopatologia de sinais e sintomas, evolução e terapêutica. Suporte nutricional nas doenças catabólicas.ualidaue.

NTR 5132 FISIOPATOLOGIA DA NUTRIÇÃO II (72 horas/aula).
Estudo das principais doenças que ocorrem no meio hospitalar, abordando etiologia, quadro clínico, fisiopatologia de sinais e sintomas, evolução e terapêutica. Objetivos.

NTR 5140 INTRODUÇÃO À NUTRIÇÃO (36 horas/aula).
Conceitos básicos de nutrição. Valor nutricional dos alimentos (proteínas, carboidratos, lipídeos, vitaminas e sais minerais). Leis da Alimentação. Necessidades e Recomendações Nutricionais. Determinantes Sociais, Biológicos e Políticos do Estado Nutricional. Educação Nutricional. Dietas Hospitalares.

NTR 5141 NUTRIÇÃO E EXERCÍCIO FÍSICO (54 horas/aula)
Noções básicas sobre nutrição. Calorimetria e metabolismo. Nutrição e exercício físico. Inquérito alimentar para atletas. Alimentação do atleta em várias situações.

NTR 5142 INTRODUÇÃO À NUTRIÇÃO (36 horas/aula) *
Conceitos básicos de nutrição. Valor nutricional dos alimentos: proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas e minerais. Leis da alimentação. Necessidades e recomendações. Determinantes sociais, biológicos e políticos do estado nutricional. Educação nutricional. Dietas hospitalares.

NTR 5151 CÁLCULO E ANÁLISE DE DIETAS PARA INDIVÍDUOS (72 horas/aula).
Análise do consumo alimentar de indivíduos sadios. Cálculo do valor energético total e das necessidades de nutrientes. Cálculo de dietas para indivíduos sadios (adultos, adolescentes e idosos), de acordo com o sexo e ocupação. Planejamento de cardápios.

NTR 5152 CÁLCULO E ANÁLISE DE DIETAS PARA COLETIVIDADES (72 horas/aula).
Análise do consumo alimentar de coletividades sadias. Cálculo das necessidades energéticas e de nutrientes para coletividades sadias. Diagnóstico do perfil de comensais de coletividades sadias. Análise do Programa de Alimentação do Trabalhador. Cálculo de dietas e planejamento de cardápios para coletividades sadias.

NTR 5203 TÉCNICA DIETÉTICA I (72 horas/aula).
Estudo comparativo de diversos alimentos em relação a qualidade, pesos e medidas. Etapas de seleção e preparo de alimentos. Confecção de cardápios para indivíduos (adultos, idosos e adolescentes) sadios, de acordo com suas necessidades.

NTR 5204 TÉCNICA DIETÉTICA II (72 horas/aula).
Alimentos e nutrientes: modificação e substituição a que podem ser submetidos. Alimentos para fins especiais. Confecção de cardápios para gestantes, nutriz, lactentes, pré-escolar e escolar.

NTR 5209 PADRÕES ALIMENTARES (54 horas/aula).

História da alimentação, cultura e formação de hábitos alimentares. Estudo dos diversos padrões de alimentação: macrobiótica, vegetarianismo, antroposofia, naturalismo. Culturas que influenciam a alimentação brasileira.

NTR 5210 PLANEJAMENTO NUTRICIONAL (54 horas/aula). *
As origens históricas do planejamento nutricional. Projetos-Piloto de intervenção nutricional e Programas Nacionais. Sequência do Planejamento Nutricional. Identificação e seleção de intervenções alternativas. Sistemas de vigilância nutricional - PRONAN. Alternativas ao Planejamento Nutricional. Estudo de Caso.

NTR 5213 DIETOTERAPIA I (90 horas/aula).
Introdução à Dietoterapia. Estudo da modificação físico-química dos alimentos nas dietas hospitalares. Estudo da terapêutica psicosocial nas principais doenças do grupo materno-infantil e suporte nutricional nas doenças catabólicas.

NTR 5214 DIETOTERAPIA II (126 horas/aula).
Estudo da terapêutica nutricional das principais doenças encontradas no meio hospitalar, tais como: doenças gastrointestinais e renais, cardiovascular, obesidade e diabetes melilitus.

NTR 5215 METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DE UNIDADES DE NUTRIÇÃO (36 horas/aula). *
Aplicação dos diferentes indicadores utilizados na avaliação do funcionamneto de um Serviço de Alimentação e Nutrição.

NTR 5220 SUPORTE NUTRICIONAL NA PRÁTICA CLÍNICA AMBULATORIAL E HOSPITALAR (36 horas/aula) *
Estudo da Nutrição Parenteral e Enteral, abordando: Definição, Indicação, incluindo avaliação nutricional e metabólica, formulação, preparo e administração de soluções, dietas enterais de fórmula quimicamente definida, controle clínico e laboratorial e complicações.

NTR 5225 NUTRIÇÃO DO ATLETA (54 horas/aula)
Sistemas energéticos no exercício. Utilização dos macronutrientes no exercício físico. Importância da água, eletrólitos e micronutrientes no desempenho desportivo. Dieta e treinamento. Dieta e pré-competição. Dieta e competição. Dieta e recuperação. Avaliação da composição corporal dos atletas.

NTR 5305 EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (54 horas/aula)
Conhecimento social e educação. Teorias educacionais e a educação nutricional. Técnicas metodológicas: comunicação, sensibilização, criatividade e outras. Planejamento de proposta em educação nutricional .

NTR 5306 INVESTIGAÇÃO EM NUTRIÇÃO (36 horas/aula).
Discussão sobre a situação do nutricionista que trabalha na área de Nutrição Clínica. Noções de avaliação do estudo nutricional.

NTR 5307 VIGILÂNCIA SANITÁRIA ALIMENTAR (36 horas/aula).
Discussão da atuação de nutricionistas frente à Vigilância Sanitária dos Alimentos e Defesa do Consumidor.

NTR 5308 INVESTIGAÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (36 horas/aula)
Atuação do nutricionista em Unidades de Alimentação e Nutrição. Diferentes tipos de estrutura organizacional e formas de gestão em Unidades de Alimentação e Nutrição.

NTR 5411 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO (270 horas/aula)
Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver as atividades práticas em instituições diversas que possuam Unidades de Alimentação e Nutrição.

NTR 5412 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA (270 horas/aula)
Aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos de maneira a permitir, analisar, participar e sugerir condutas dietoterápicas, bem como atuar na orientação das mesmas, individualmente ou em equipe.

NTR 5414 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA (270 horas/aula).
Capacitar estudantes do curso de Graduação em Nutrição, através da prática de estágios de Nutrição em Saúde Pública, que podem ser desenvolvidas em Instituições de educação e de Saúde, ou outras instituições sociais, e em projetos de Extensão Comunitária, ressaltando a importância do domínio das técnicas diponíveis e de articulação efetiva com equipes interdisciplinares e organizações comunitárias.

NTR 5601 EDUCAÇAO EM SAUDE, ALIMENTAÇAO E NUTRIÇAO I (72 horas/aula)
Historia da saúde.

DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

ODT	Alfredo Meyer Filho	D	ADJ	1	DE
ODT	Ana Maria Hecke Alves	M	ASS	4	DE
ODT	Ana Paula Soares Fernandes	D	ADJ	3	DE
ODT	Analúcia Gleber Philippi	E	ASS	1	20
ODT	Antônio Carlos Cardoso	D	TIT		40
ODT	Arno Locks	PD	ASC	1	40
ODT	Bertholdo Werner Salles	M	ADJ	4	DE
ODT	Calvino Reibinitz Junior	M	ASS	3	DE
ODT	Carlos Renato Soares	D	ADJ	1	DE
ODT	Cézar Alves de Andrade	M	ADJ	4	DE
ODT	Cláudia Angela Maziero Volpato	D	ADJ	1	DE
ODT	Cláudio José Amante	D	ADJ	1	DE
ODT	Cleo Nunes de Sousa	M	ADJ	4	DE
ODT	Daniela Lemos Carcereri	D	ASS	4	DE
ODT	Dayane Machado Ribeiro	D	ADJ	1	DE
ODT	Denise Maria Oleiniski	D	ASC	1	DE
ODT	Diego Klee de Vasconcelos	D	ADJ	1	DE
ODT	Edemir Costa	M	TIT		DE
ODT	Edson Makowiecky	M	ADJ	2	40
ODT	Edson Medeiros de Araújo Jr.	D	ADJ	2	20
ODT	Élito Araújo	D	TIT		DE
ODT	Flávio Walter Meyer	G	ASS	4	40
ODT	Gerson Luiz Ulema Ribeiro	D	ADJ	3	20
ODT	Gilberto Müller Arcari	D	ADJ	1	DE
ODT	Gláucia Santos Zimmermann	M	ASS	1	DE
ODT	Graziela de Luca Canto	M	ASS	3	DE
ODT	Guilherme Carpena Lopes	D	ADJ	2	DE
ODT	Hamilton Pires Maia	D	ASC	1	DE
ODT	Henrique José Ferrari	E	ADJ	4	20
ODT	Humberto Cherem M. Souza	G	AUX	4	DE
ODT	Inês Beatriz da Silva Rath	D	ADJ	2	DE
ODT	Inês Vilain	M	ASS	2	DE
ODT	Izabel Cristina S. Almeida	D	ASC	1	20
ODT	Izo Milton Zani	D	ASC	1	DE
ODT	João Adolfo Czernay	E	AUX	3	20
ODT	Joeci de Oliveira	D	ADJ	3	20
ODT	José Carlos Oleiniski	D	ADJ	4	DE
ODT	José Nazareno Gil	D	ADJ	4	DE
ODT	Luis Leonildo Boff	M	ASS	4	DE
ODT	Luiz Clóvis Cardoso Vieira	D	TIT		DE
ODT	Luiz Henrique Maykot Prates	D	ADJ	2	DE
ODT	Luiz Narciso Baratieri	PD	TIT		40
ODT	Mara Cristina Santos Felippe	D	ADJ	2	DE
ODT	Marcelo Carvalho Chain	D	ASC	1	DE

ODT	Márcio Correa	D	ADJ	1	DE
ODT	Marco Aurélio Bianchini	D	ADJ	1	20
ODT	Maria Helena Pozzobon	M	ADJ	4	DE
ODT	Mário Vinicios Zendron	D	ADJ	3	20
ODT	Mauro Amaral C. de Andrada	D	TIT		DE
ODT	Mirian Marly Becker	D	ADJ	4	DE
ODT	Murilo José Nunes de Abreu Jr.	D	ADJ	2	DE
ODT	Nelson Makowiecky	D	ASC	1	DE
ODT	Paulo Renato Correa Glavam	D	TIT		DE
ODT	Renata Gondo	D	ADJ	1	DE
ODT	Ricardo de Sousa Vieira	D	ASC	1	DE
ODT	Ricardo de Souza Magini	D	ASC	1	DE
ODT	Roberto Rocha	D	ADJ	1	20
ODT	Rubens Rodrigues Filho	D	ADJ	2	DE
ODT	Rui Tavares	M	ADJ	4	DE
ODT	Sylvio Monteiro Junior	D	TIT		DE
ODT	Wilson Andriani Junior	D	ADJ	1	20
ODT	Wilson Tadeu Felippe	D	ADJ	2	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

ODT 5100 ESTOMATOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS (72 horas/aula)
Conceito de pacientes com necessidades especiais, avaliação do paciente e plano de tratamento, tratamento odontológico para pacientes com necessidades especiais (gravidez, doenças crônicas, portadores de neoplasias, distúrbios hemorrágicos, paralisia cerebral e deficiência mental).

ODT 5101 MATERIAIS DENTÁRIOS I (90 horas/aula)
Propriedades gerais dos Materiais Dentários: gesso; godiva; pastas de óxido de zinco e eugenol para moldagem; hidrocolóides reversíveis e irreversíveis; mercaptanas; siliconas e polieters; resinas acrílicas ativadas termicamente; materiais para troquéis e metalização de moldes; ceras para fundições; materiais abrasivos e de polimento.

ODT 5102 MATERIAIS DENTÁRIOS II (90 horas/aula)
Materiais de proteção e de forramento; materiais cimentadores; silicatos; resinas acrílicas ativadas quimicamente; resinas compostas e selantes; amálgamas dentários; ligas metálicas para fundições; revestimentos; fundições; soldagem; porcelanas e ligas de Cobalto-Cromo.

ODT 5105 ANESTESIOLOGIA ORAL (90 horas/aula)
Generalidades. Tipos de anestesia. Anestesia de bloqueio intra-orais e extra-orais. Anestesia infiltrativa, intra-oral. Estados psicogênicos. Recuperação nos estados de lipotimia, síncope e choque. Soluções anestésicas.

ODT 5108 OCLUSÃO I (72 horas/aula)
Uso do articulador semiajustável. Técnica do encerramento progressivo. Aparelho estomatognático - conhecimentos. Conhecimentos da fisiologia do sistema estomatológico. Conhecimento dos movimentos e posições básicas da mandíbula. Conhecimentos da arquitetura dos sistemas oclusais. Conhecimentos das alterações das funções do Sistema Estomatognático. Conhecimentos da Análise Oclusal.

ODT 5109 OCLUSÃO II (54 horas/aula)
Registro das relações inter-maxilares e montagem em articuladores semi-ajustáveis. Relações oclusais. Exame e diagnóstico. Construção e instalação de esplintes oclusais. Atendimento de casos clínicos.

ODT 5110 DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA (108 horas/aula)
Generalidades. Instrumental. Cavidades: nomenclatura, classificação, princípios gerais e tempos operatórios. Preparo de cavidade e restaurações para amálgama, silicatos e resinas, isolamento do campo operatório. Cavidade para IMF. Moldagem e ceroplastia.

ODT 5111 DENTÍSTICA CLÍNICA I (144 horas/aula)
Equipos odontológicos. Posição do paciente e operador. Preparo e restaurações de cavidades para amálgama, silicatos e resinas. Atendimento de pacientes.

ODT 5112 DENTÍSTICA CLÍNICA II (72 horas/aula)
Restaurações metálicas fundidas. Moldagem de cavidaDE Preparo e restauração de cavidades para amálgama, silicato e resinas. Atendimento de pacientes.

ODT 5113 DENTÍSTICA CLÍNICA III (72 horas/aula)
Restaurações de Dentes Fraturados: Colagem de Fragmentos. Restaurações Preventivas. Selamentos. Remineralização de Lesões Cariosas Incipientes. Restaurações Complexas com Amálgama. Restauração Tipo Túnel. Restaurações com Resina para Dentes Posteriores. Facetas Estéticas.

ODT 5119 CIRURGIA I (90 horas/aula)
Esterilização. Instrumental. Técnicas de Exodontia. Desenvolvimento do ato cirúrgico em exodontia. Indicações e complicações. Síntese dos tecidos. Controle pós-operatório. Acidentes em exodontia.

ODT 5120 CIRURGIA II (72 horas/aula)
Propedêutica cirúrgica. Exame clínico e documentação. Pré e pós-operatório. Planejamento. Assepsia e antissepsia. Instrumental. Técnica cirúrgica. Síntese dos tecidos. Terapêutica cirúrgica.

ODT 5123 ODONTOLOGIA LEGAL (36 horas/aula)
Importância das perícias odontológicas. Lesões corporais na área odontológica. Exercícios legal e ilegal da profissão. Deontologia e diceologia odontológica. Odontologia legal: Conceitos, finalidades e importância. Código de ética.

ODT 5124 PERIODONTIA I (72 horas/aula)
Periodontia - objetivos. Prevenção das doenças periodontais. Depósitos dentais. Placa bacteriana. Fisioterapia.

ODT 5125 PERIODONTIA II (54 horas/aula)
Etiologia das enfermidades periodontais: fatores locais das enfermidades. Classificação e diagnóstico. Tratamento das moléstias gengivais e periodontais.

ODT 5126 PERIODONTIA III (54 horas/aula)
Introdução ao estudo da periodontia. Tecidos periodontais. Enfermidade periodontal: características da moléstia periodontal.

ODT 5127 ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA (108 horas/aula)
Introdução ao estudo da Endodontia. Procedimentos pré-operatórios: esterilização e desinfecção, isolamento do campo operatório. Configuração interna do elemento dental.

Abertura coronária. Preparo mecânico do canal radicular: instrumental e instrumentação. Irrigação e aspiração local. Obturação dos canais radiculares. Clareamento dental.

ODT 5128 ENDODONTIA CLÍNICA I (72 horas/aula)
Tratamentos endodônticos conservadores. Tratamento endodôntico de incisivos e caninos. Reimplante dental. Atendimento de pacientes.

ODT 5129 ENDODONTIA CLÍNICA II (72 horas/aula)
Tratamento endodôntico de incisivos, caninos e pré-molares. Seleção de casos para tratamento endodôntico. Tratamento endodôntico em sessão única. Reimplante dental. Atendimento de pacientes.

ODT 5130 ENDODONTIA CLÍNICA III (72 horas/aula)
Traumatismo dental, reabsorções dentárias, retratamento endodôntico, modelagem de canais curvos.

ODT 5131 CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL I (90 horas/aula)
Generalidades. Tipos de anestesia. Anestesia de bloqueio intra-orais e extra-orais. Anestesia infiltrativa, intra-oral. Estados psicogênicos. Recuperação nos estados de lipotimia, síncope e choque. Soluções anestésicas.

ODT 5132 CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL II (90 horas/aula)
Esterilização. Instrumental. Técnicas de Exodontia. Desenvolvimento do ato cirúrgico em exodontia. Indicações e complicações. Síntese dos tecidos. Controle pós-operatório. Acidentes em exodontia.

ODT 5133 CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL III (72 horas/aula)
Propedêutica cirúrgica. Exame clínico e documentação. Pré e pós-operatório. Planejamento. Assepsia e antissepsia. Instrumental. Técnica cirúrgica. Síntese dos tecidos. Terapêutica cirúrgica.

ODT 5134 CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL IV (90 horas/aula)
Arquitetura facial. Urgência + ferimentos buco-faciais. Classificações das fraturas buco-faciais. Cuidados pré, trans e pós-operatórios. Tratamento: fraturas mandibulares; fraturas do terço médio.

ODT 5135 ESTOMATOLOGIA I (108 horas/aula)
Exame. Métodos e processos Semiológicos. Sinais e sintomas. Fichas. Termodiagnose. eletrodiagnose e diafanoscopia. Citologia esfoliativa. Biópsia. Hematologia clínica aplicada. Semiologia do hálito, face, lábios, mucosa buco-faringeana, glândulas salivares e complexo dento-maxilo-mandibular.

ODT 5140 INFORMÁTICA APLICADA À ODONTOLOGIA (72 horas/aula)
Importância da informática na Odontologia, hardware (desktops e notebooks), software, ergonomia em informática, sistema operacional, ambiente operacional windows, editores de textos, planilhas eletrônicas, programas de apresentação, banco de dados, softwares para tratamento de imagens, internet: correio eletrônico, file transfer protocol, telnet, world wide web, home pages e navegadores, inteligência artificial: sistemas especialistas, software estatístico, multimídia, softwares utilitários, antivírus e software específico para gerenciamento de consultórios odontológicos.

ODT 5142 EGONOMIA APLICADA À ODONTOLOGIA (36 horas/aula)
Introdução à Ergonomia. Lesões por esforços repetitivos (aspectos epidemiológicos, biomecânicos e clínicos). Estresse e o trabalho na Odontologia. Ruído no ambiente de trabalho do Cirurgião-Dentista. Postura, dor e desconforto no trabalho do Cirurgião-Dentista. Ambiente

físico e o posto de trabalho do Cirurgião-Dentista. Posição de trabalho em Odontologia (destro e sinistro). Análise ergonômica do trabalho (exercício prático). Equipes de trabalho em Odontologia (THD/ACD). Organização dos instrumentos e trabalho a quatro mãos. Organização do trabalho em turnos e o Cirurgião-Dentista. Equipamento de proteção individual e coletiva e normas regulamentadoras de segurança e saúde do trabalhador.

ODT 5152 ODONTOLOGIA PARA BEBÊS (72 horas/aula)
Crescimento e desenvolvimento físico e psicológico infantil, características da dentadura decídua, patologias bucais mais freqüentes na infância, cuidados durante a gestação, hábitos alimentares e de higiene para a mãe e o bebê, hábitos bucais deletérios, tratamento preventivo e curativo das doenças bucais, uso racional do flúor e de antimicrobianos na infância.

ODT 5152 ODONTOLOGIA PARA ADOLESCENTES (72 horas/aula)
Psicologia da adolescência, crescimento e desenvolvimento físico na adolescência, características das dentaduras mistas e permanentes, patologias bucais mais freqüentes na adolescência, transtornos hormonais, sexualidade e gestação na adolescência.

ODT 5206 PRÓTESE UNITÁRIA PRÉ-CLÍNICA (54 horas/aula)
Diagnóstico e plano de tratamento. Princípios gerais dos preparos. Preparos extra-coronários ou periféricos. Preparo intra-coronário. Preparo intra-radicular. Coroas provisórias.

ODT 5207 PRÓTESE UNITÁRIA CLÍNICA (54 horas/aula)
Fichas clínicas - moldagens de estudo e definitivas. Preparo de coroas unitárias: 3/4, 4/5, totais e jaquetas. Coroas provisórias, preparo de raízes. Núcleos. Relações maxilo-mandibulares. Seleção de cor. Cimentação.

ODT 5208 PRÓTESE PARCIAL PRÉ-CLÍNICA (72 horas/aula)
Prótese parcial fixa. Preparo dos pilares, retentores. Pônticos. Moldagem. Fundição, soldagem e cimentação. Registro inter-maxilar. Prótese parcial removível: a grampos fundidos e a encaixe, respectivo desenho do aparelho. Moldagem.

ODT 5209 PRÓTESE PARCIAL CLÍNICA (108 horas/aula)
Exame da boca, diagnóstico e plano de tratamento. Resolução de casos clínicos de prótese unitária: coroa de jaqueta, núcleos e blocos; prótese parcial fixa e prótese parcial removível a grampos e a encaixe.

ODT 5210 PRÓTESE TOTAL PRÉ-CLÍNICA (90 horas/aula)
Generalidades. Princípios físicos. Marcos anatômicos. Moldagens. Relações maxilo-mandibulares. Articuladores. Seleção e montagem dos dentes. Ceroplastia, inclusão e polimerização. Dentaduras imediatas. Dentaduras superior contra dentes naturais inferiores.

ODT 5211 PRÓTESE TOTAL CLÍNICA (108 horas/aula)
Exame da boca, diagnóstico e plano de tratamento. Resolução de casos clínicos e de prótese total.

ODT 5215 PRÓTESE PARCIAL PRÉ-CLÍNICA (90 horas/aula)
Introdução a Prótese Fixa. Conceitos. Preparos dentários com finalidade protética. Prparos parciais:Inlay/Onlay/Overlay/Facetas. Prótese adesiva: conceito, histórico, indicações, contra-indicações, preparos, moldagem, etapa laboratorial, etapa clínica, cimentação, casos clínicos. Preparos exta-coronários em dentes posteriores. Preparos extra-coronários em dentes anteriores. Peparos intrarradiculares. Coroas provisórias com pino. Provisórios unitários. Prótese fixa provisória. Pônticos: indicações, materiais, tipos. Tipos de cimentos. Cimentação. Moldagem em prótese fixa unitária e em prótese parcial. Ceroplastia dos retentores e dos pônticos. Inclusão. Usinagem, prova e ajuste nos preparos. Soldagem. Introdução ao estudo dos aparelhos

parciais removíveis. Estudo dos grampos. Prótese parcial removível à encaixe e attachement. Moldagem em prótese parcial removível. Aparelhos parciais removíveis de extremidade livre. Planejamento e preparo da boca para prótese parcial removível. Delineadores. Demonstração laboratório. Manequim e endodontia do 11. Prática de preparos parciais coroa 4/5 no 36. Moldagem de estudo superior e vazamento em gesso pedra. Prática de preparos para prótese adesiva. Enceramento diagnóstico. Preparos para prótese parcial fixa. Preparoas para coroa total em dentes posteriores: metálica no 16 e no 14, modificar para metalo cerâmica no molar e com término cervical em degrau no pré-molar. Moldagem parcial dos preparo e vazamento em gesso pedra.. Preparos para coroa total em dente anterior: metalo cerâmica e modificar para jaqueta no 11 com endodontia. Cortar o preparo no cervical e realizar uma radiografia. Preparos intrarradiculares. Preparo do conduto radicular e radiografia. Modelagem do canal para núcleo fundido. Provisório com pino. Adaptação, radiografia periapical, repreparo, polimento e prática de cimentação do núcleo metálico. Confecção (reaproveitamento) do provisório. Moldagem parcial do encerramento de diagnóstico. Confecção de prótese parcial fixa provisória. Reembasamento, ajustes e polimento. Prática de moldagem e obtenção dos modelos e troqueis em gesso: afastamento gengival, moldagem e vazamento do molde com gesso. Troquelamento: exposição da margem cervical, delimitação, aplicação de espaçadores. Prática de Prótese Parcial Removível: preparos dos planos guias, dos nichos e delineamento para PPR. Desenho de uma prótese parcial removível

ODT 5216 PRÓTESE PARCIAL CLÍNICA (180 horas/aula)

Aspectos clínicos da prótese fixa e removível. Moldagem de estudo. Diagnóstico e plano de tratamento em prótese parcial. Modelos de trabalho. Técnicas de toquelamento. Tipos de pinos e de núcleos: metálicos e não metálicos. Estética em prótese. Preservação em prótese. Seminários. Atendimento ambulatorial individual e especializado. Diagnóstico através de: exame clínico; exame radiológico. Modelagens e modelos de estudo. Montagem em articulador. Registros maxilo-mandibular. Elaboração de planos de tratamento. Encerramento de diagnóstico. Tratamentos: resolução de problemas dentários através de próteses unitárias, adesivas, parciais fixas e/ou próteses parciais removíveis.

ODT 5300 ODONTOGERIATRIA (72 horas/aula)

Conceitos básicos para o idoso. Demografia e Sociologia do envelhecimento, nutrição e saúde oral. Psicologia na terceira idade. Enfermidades sistêmicas na terceira idade. O idoso na saúde coletiva. Envelhecimento bucal. Ergonomia para atendimento do idoso. Estomatologia: métodos semiológicos, enfermidades bucais mais prevalentes no idoso, enfermidades sistêmicas com repercussão na cavidade bucal. Saliva, hipossalivação, xerostomia. Estomatite protética. Síndrome de ardência bucal. Cárie radicular. Enfermidade periodontal. Farmacologia: interação medicamentosa, reações adversas. Próteses removíveis (parcial, total e sobredentaduras). Plano de tratamento.

ODT 5303 ODONTOPEDIATRIA I (54 horas/aula)

Diagnóstico integral da criança. Comportamento infantil e o manejo da criança no ambiente odontológico. Biogênese das dentições. Radiologia, anestesiologia, dentística restauradora, cirurgia, endodontia, prótese aplicada à Odontopediatria. Lesões traumáticas dos dentes anteriores. Lesões dos tecidos moles.

ODT 5304 ODONTOPEDIATRIA II (126 horas/aula)

Operações preparatórias para o tratamento odontopediátrico. Radiologia. Hábitos bucais. Odontopediatria para excepcionais. Consultório odontopediátrico. Clínica de Odontopediatria.

ODT 5310 TRAUMATOLOGIA BUCO-FACIAL (90 horas/aula)

Arquitetura facial. Urgência + ferimentos buco-faciais. Classificações das fraturas buco-faciais. Cuidados pré, trans e pós-operatórios. Tratamento: fraturas mandibulares; fraturas do terço médio.

ODT 5311 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (72 horas/aula)

Valorização do enfoque educativo e preventivo na Odontologia. Revisão de normas técnicas e marcos teóricos referenciais para o exercício de atividades educativas e preventivas em Instituições Sociais (creches comunitárias, escolas públicas, entidades filantrópicas) conveniadas com a UFSC. Elaboração de Projeto de Atividades de normas de metodologia científica a ser executado no Estágio Supervisionado II.

ODT 5312 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (216 horas/aula)
Desenvolvimento de atividades odontológicas educativas e preventivas em Instituições Sociais (creches comunitárias, escolas públicas, entidades filantrópicas) conveniadas com a UFSC sob supervisão, orientação e avaliação. Elaboração de Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) dentro das normas de metodologia científica.

ODT 5313 CLÍNICA INTEGRADA (378 horas/aula)
Clínica Integrada de cirurgia oral, traumatologia, periodontia, prótese total, parcial fixa e removível; dentística restauradora, endodontia, odontopediatria e ortodontia interceptadora.

ODT 5316 ESTÁGIO CURRICULAR-OPTATIVO (72 horas/aula)

ODT 5317 IMPLANTODONTIA ORAL (72 horas/aula)
A disciplina tem como prioridade o ensino das modernas técnicas de substituição de um ou mais elementos dentais ausentes, perdidos por condições periodontais, acidentes protéticos e da dentística, insucessos e/ou acidentes endodônticos e outros. Utilizamos como material básico o titânio, fornecido por diferentes usinadores, porém todos fornecidos com certificados de origem. A disciplina tem suporte tecnológico para auxiliar na reposição de orelhas, nariz e olhos, através de micro-implantes nas áreas de eleição.

ODT 5331 ORTODONTIA PREVENTIVA E INTERCEPTATIVA I (72 horas/aula)
Introdução. Crescimento e embriologia crâneo-facial. Biogênese da oclusão. Classificação, etiologia e diagnóstico das maloclusões. Terapêutica ortodôntica. Demonstrações práticas.

ODT 5332 ORTODONTIA PREVENTIVA E INTERCEPTATIVA II (54 horas/aula)
Exame do paciente: exame clínico, radiográfico e dos modelos de estudo. Moldagem e confecção de aparelhos preventivos e interceptadores. Resolução de casos clínicos.

ODT 5506 TRAUMATISMO DENTAL (72 horas/aula)
Diagnóstico, tratamento e prognóstico dos traumatismos dos tecidos de sustentação e das fraturas dentárias.

ODT 5520 ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES (72 horas/aula)
Introdução e objetivos da disciplina; Teorias do crescimento crânio facial; Diagnóstico ortopédico facial; A função dos tecidos moles e dos componentes faciais; Adaptabilidade dos tecidos esqueléticos; Cefalometria – III; A terapia funcional nas más-oclusões de Classe II; A terapia funcional nas más-oclusões de Classe III; Limites terapêuticos; Expansão dentária e esquelética.

ODT 5801 RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA I (90 horas/aula)
Conceito, histórico e importância da Radiologia. Câmara escura. Acidentes técnicos de câmara escura. Estudo dos fatores que interferem na produção da imagem radiográfica. Técnicas radiográficas intra-orais: periapical, interproximal, oclusal. Técnicas radiográficas extra-orais. Técnicas especiais de localização. Métodos recentes de exame radiográfico. AUXILIARES Radiobiologia: efeitos das radições ionizantes. Proteção radiológica.

ODT 5802 RADIOLOGIA ODONTOLÓGIA II (72 horas/aula)

Princípios de interpretação radiográfica. Anatomia radiográfica intra-oral e extra-oral. Lesões do órgão dental. Lesões do periápice. Lesões maxilo-mandibulares. Anomalias dentais e maxilares. Tumores. Repercussão local de doenças gerais.

ODT 5811 TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA APLICADA À ODONTOLOGIA I (36 horas/aula)
Introdução à farmacologia clínica; conceitos básicos; prescrição medicamentosa (receituário e receita); vias de administração (enterais e parenterais); processos farmacocinéticos; anestésicos locais; farmacologia da dor e da inflamação (fisiopatologia); princípios gerais de uso dos analgé-sicos, antiinflamatórios e antibióticos; noções da utilização terapêutica dos analgésicos (não-opióides), antiinflamatórios (não-esteroidais) e antibióticos em clínica odontológica.

ODT 5812 TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA APLICADA À ODONTOLOGIA II (36 horas/aula)
Prescrição medicamentosa (receituário e receita de fármacos controlados); aprofundamento nos conhecimentos e aplicações terapêuticas sobre: anagésicos (não-opióides e opióides); antiinflamatórios (não esteroidais e esteroidais) e antibióticos; hemostáticos e coagulantes; tratamento medicamentoso da crônica facial; tratamento medicamentoso da ansiedade no paciente odontológico (ansiolíticos e sedativos no pré-operatório).

ODT 5901 ATIVIDADES EXTRA CLASSE - MONITORIA – 72 HORAS-AULA

ODT 5902 ATIVIDADES EXTRA CLASSE - EXTENSÃO– 72 HORAS-AULA

ODT 5903 ATIVIDADES EXTRA CLASSE – PESQUISA – 72 HORAS-AULA

ODT 5904 ATIVIDADES EXTRA CLASSE – DOCENTE ASSISTENCIAL – 72 HORAS-AULA

ODT 7019 CARIOLOGIA – 36 HORAS-AULA

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

PTL	Alcibia Helena de ª M. Cardozo	D	ADJ	2	DE
PTL	Ariane Laurenti	D	ADJ	4	DE
PTL	Claudia Regina dos Santos	D	ADJ	2	DE
PTL	Daniela Serafim C. Vieira	M	ASS	1	20
PTL	Elena Riet Correa Rivero	D	ADJ	2	DE
PTL	Filipe Modolo Siqueira	D	ADJ	1	DE
PTL	Gracia Maria Salles M.Koerich	E	ADJ	4	DE
PTL	Irene Vieira Souza	M	ADJ	4	DE
PTL	João Péricles da Silva Junior	D	ADJ	1	40
PTL	Jusué Lopes de Souza	E	ADJ	4	DE
PTL	Liliane Janete Grando	D	ADJ	2	DE
PTL	Magda Santos Koerich	M	ASS	4	DE
PTL	Maria Beatriz C. Shiozawa	M	ADJ	4	20
PTL	Maria Ines Meurer	D	ADJ	1	DE
PTL	Marlene Zannin	D	ADJ	3	DE
PTL	Rozany Mucha Dufloth	D	ADJ	2	DE
PTL	Sônia Maria Luckmann Fabro	M	ADJ	4	DE
PTL	Zulmar Vieira Coutinho	E	ADJ	4	20

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

PTL 5103 PATOLOGIA GERAL II (36 horas/aula)
Generalidades sobre patologia: processo saúde/doença, conceitos. Os grandes processos mórbidos (alterações celulares e extracelulares; processo inflamatório e reparativo; distúrbios vasculares; distúrbios do crescimento e da diferenciação).

PTL 5107 PATOLOGIA BUCAL (126 horas/aula)
Erosão dental. Cárie dental.. Pulpopatias. Periapicopatias. Propagação da infecção bucal. Cistos odontogênicos. Cistos não odontogênicos e pseudocistos. Ceratocistos odontogênicos. Tumores odontogênicos. Tumores maxilares benignos e malignos. Tumores benignos e malignos de tecidos moles bucais. Osteomielites dos maxilares. Displasias fibrosas dos maxilares. Lesões maxilares diversas. Anomalias de desenvolvimento dos dentes. Anomalia de desenvolvimentos dos maxilares. Anomalias de desenvolvimento da língua. Anomalias de desenvolvimento do lábio e palato. Anomalias de desenvolvimento da gengiva. Anomalias de desenvolvimento da mucosa bucal. Hiperplasias bucais. Infecções fúngicas, virais e bacterianas bucomaxilofaciais. Lesões brancas bucais. Lesões de glândulas salivares. Manifestações bucais da aids, de doenças da imunidade e de outras doenças sistêmicas.

PTL 5108 PATOLOGIA GERAL III (90 horas/aula).
Conceitos básicos de patologia. Os grandes processos mórbidos (alterações celulares e extracelulares; distúrbios do compartimento vascular; processo inflamatório; alterações do crescimento e da diferenciação, neoplasias).

PTL 5109 ANATOMIA PATOLÓGICA I (90 horas/aula)
Patologia do Aparelho Digestivo. Patologia das Glândulas Anexas do Tubo Digestivo. Patologia da Pele. Patologia Renal e Trato Urinário. Patologia da Tireóide.

PTL 5110 PATOLOGIA GERAL (72 horas/aula)

Generalidades sobre Patologia: conceito de doença. Os grandes processos mórbidos (alterações celulares e extracelulares, distúrbios vasculares, processo inflamatório, distúrbios do crescimento e da diferenciação). Prática de macroscopia dos processos patológicos.

PTL 5111 TOXICOLOGIA II (54 horas/aula)
A disciplina se propõe a abordar aspectos toxicológicos da exposição de organismos vivos, em particular marinhos à substâncias tóxicas de origem biológica e química (intoxicações por metais, agrotóxicos, PHAs) a partir da contaminação dos ambientes aquáticos. Serão fornecidos os fundamentos básicos em toxicologia; a identificação e estudo dos principais contaminantes sintéticos e toxinas naturais e a relação com efeitos adversos em humanos; fundamentos da poluição hídrica e os riscos ambientais e à saúde dos organismos vivos. Estratégias para prevenção e monitoramento de toxicantes nos ambientes aquáticos. Aspectos introdutórios dos procedimentos e técnicas laboratoriais atuais utilizados na determinação analítica de toxicantes em matrizes bióticas e abióticas.

PTL 5112 TOXICOLOGIA III (54 horas/aula)
A disciplina propõe abordar aspectos toxicológicos da exposição de organismos vivos, em particular humanos, a substâncias tóxicas de origem biológica (toxinfecções e micotoxinas) e química (intoxicações por metal, agrotóxicos, PHAs) a partitr da contaminação dos alimentos seja durante os processos de produção, armazenagem, preparação domiciliar, recipeiente e embalagens e pela poluição ambiental. Serão fornecidos os fundamentos básicos em toxicologia; a identificação e estudo dos principais contaminantes e toxinas naturais nos alimentos, relacionados com efeitos adversos em organismos humanos; estudo da relação dos hábitos nutricionais, condições sociais, de higiene bem como a biogenética, com problemas toxicológicos.

PTL 5113 TOXICOLOGIA I (90 horas/aula)
Introduçao as Análises Toxicológicas. Campos de Atuação da Toxicologia (Analítica, Clínica, Experimental e Forense). Aplicação das Análises Toxicológicas. Toxicologia de Medicamentos, Social e Ocupacional: abordagem dos principais grupos de substâncias (medicamentos, drogas de abuso, agrotóxicos, metais, gases e solventes) quanto à classificação, fases da intoxicação: exposição, toxicocinética, toxicodinâmica e clínica, e metodologias analíticas utilizadas para identificação e/ ou quantificação destes agentes.

PTL 5114 TOXICOLOGIA GERAL (36 horas/aula)
Conceitos gerais em toxicologia, campos e áreas da toxicologia, toxicovigilância, toxicocinética, toxicodinâmica, avaliação toxicológica, avaliação de risco, antídotos, toxicologia do medicamento, farmacovigilância, toxinologia (animais peçonhentos, plantas tóxicas), acesso à base de dados em toxicologia.

PTL 5115 ANATOMIA PATOLÓGICA II (90 horas/aula)
Patologia do Aparelho Respiratório. Patologia do Aparelho Cardiovascular. Patologia do Aparelho Genital Feminino. Patologia da Mama. Patologia do Aparelho Genital Masculino. Patologia do Sistema Hemolinfopoiético. Patologia Óssea e de Partes Moles.

PTL 5117 PATOLOGIA GERAL (72 horas/aula)
Conceitos e princípios básicos em Patologia. Os grandes processos mórbidos – alterações celulares e extracelulares, distúrbios vasculares, processo inflamematório, distúrbios do crescimento e da diferenciação.

PTL 5121 PATOLOGIA GERAL V (72 horas/aula).
Generalidades sobre Patologia: conceito de doença/processo saúde/doença. Os grandes processos mórbidos (alterações celulares e extracelulares, distúrbios vasculares, processos inflamatório, distúrbios de crescimento e da diferenciação). Patologia do meio ambiente. Prática de macroscopia dos processos patológicos gerais.

PTL 5129 PATOLOGIA GERAL (72 horas/aula)

Generalidades sobre Patologia; conceito de doença. Os grandes processos mórbidos (alterações celulares e extracelulares, distúrbios vasculares, processo inflamatório, distúrbios do crescimento e da diferenciação). Patologia do meio ambiente, doenças infecciosas importantes na odontologia. Prática de macroscopia e dos processos patológicos.

PTL 5130 PATOLOGIA AMBIENTAL (54 horas/aula)

Introdução a Patologia Ambiental. O homem e o meio. Agressão, lesão e os fenômenos da adaptação. Lesão por agentes químicos terapêuticos. Lesão por agentes tóxicos não terapêuticos. Alcoolismo. Poluição Ambiental. Tabagismo. Pneumoconioses. Lesão por agentes físicos.

PTL 5307 MEDICINA LEGAL (36 horas/aula)

Departamento de Polícia Técnica de Santa Catarina: noções gerais - Documentos médico-legais - Traumatologia Forense: conceito, classificação e importância médico-legal – Laudo de exame de lesão corporal _ Laudo de exame cadavérico. Laudo de exame de conjunção carnal – Laudo de exame de atentado ao pudor – Laudo de exame de aborto – Laudo de exame psiquiátrico – Laudo de exame de embriaguez alcoólica – Laudo de exame de investigação de paternidade. Laudo de insalubridade, acidente de trabalho, indenização, responsabilidade médica e outros do âmbito penal e civil.

PTL 5318 MEDICINA LEGAL I E ÉTICA MÉDICA (54 horas/aula)

Importância da Medicina Legal e Ética Médica; Traumatologia Forense; Sexologia Forense; Noções dos exames e laudos de lesão corporal, cadavérico, conjunção carnal e atentado ao pudor; Estudo do Código de Ética Médica e de casos médico-legais.

PTL 5319 MEDICINA LEGAL II (54 horas/aula)

Noções gerais do Departamento de Polícia Técnica de Santa Catarina; Exames práticos e elaboração de laudos da rotina do Instituto Médico Legal de Florianópolis; Estudo de casos médico-legais.

DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

DPT	Anelise Steglich Souto	M	ASS	2	20
DPT	Aroldo Prohmann. Carvalho	D	ADJ	2	20
DPT	Carlos Clarimundo D. Schoeller	M	ASS	4	20
DPT	Carlos Eduardo A. Pinheiro	M	ADJ	4	20
DPT	Clarice Bissani	D	ADJ	2	20
DPT	Denise Bousfield da Silva	M	ASS	3	20
DPT	José Antônio de Souza	D	ADJ	4	20
DPT	Luiz Roberto Agea Cutolo	D	ADJ	1	20
DPT	Luiz Alberto Gastaldi	E	ADJ	4	40
DPT	Maria Marlene Souza Pires	D	ASC	1	40
DPT	Marilza Leal Nascimento	M	ASS	2	20
DPT	Maurício José Lopes Pereima	D	ASC	1	20
DPT	Mônica Lisboa Chang Wayhs	D	ADJ	2	20
DPT	Nilzete Liberato Bresolin	M	ASS	1	20
DPT	Sônia Maria de Faria	M	ASS	4	20
DPT	Suely Grosseman Mattosinho	D	ADJ	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

DPT 5106 INTERNATO MÉDICO OBRIGATÓRIO EM PEDIATRIA (720 horas/aula).

DPT 5110 PEDIATRIA PREVENTIVA E SOCIAL (54 horas/aula).
Introdução ao estudo da Pediatria. Mortalidade e morbilidade perinatal e infantil. Prematuridade. Crescimento e desenvolvimento no 1º ano de vida. Nutrição infantil. Alimentação no 1º ano de vida. Aspectos neuropsicopedagógicos da evolução infantil. Desnutrição. Imunização.

DPT 5111 NEONATOLOGIA (36 horas /aulas)
Classificação da população neonatal. Fisiologia e anatomia do recém-nascido. Recém-nascido normal. Patologia clínica do recém-nascido. Recém-nascido prematuro e de baixo peso. Cuidados. Alimentação ao seio materno. Alojamento conjunto. Banco de leite.

DPT 5112 NEONATOLOGIA (72 horas/aula).
Classificação da população neonatal. Fisiologia e anatomia do recém-nascido. Recém-nascido normal. Patologia clínica do recém-nascido. Cuidados. Alimentação ao seio materno. Alojamento conjunto. Banco de leite.

DPT 5113 PEDIATRIA CLÍNICA I (108 horas/aula).
Doenças do aparelho respiratório. Infectologia. Gastroenterologia. Parasitoses. Distúrbios alimentares agudos. Desidratação. Intoxicações.

DPT 5114 PEDIATRIA CLÍNICA II (108 horas/aula).
Cardiologia. Nefrologia. Neuropediatria. Hematologia.

DPT 5115 CIRURGIA PEDIÁTRICA (72 horas/aula).
Sinais clínicos de doenças cirúrgicas do recém-nascido, pré e pós respiratório em Cirurgias Pediátricas. Anomalias congênitas. Queimaduras. Tumores. Abdome agudo na criança.

DPT 5116 CIRURGIA PEDIÁTRICA (36 horas/aula). Pré-Requisito - DPT 5113
Sinais clínicos de doenças cirúrgicas do recém-nascido, pré e pós respiratório em Cirurgias Pediátricas. Anomalias congênitas. Queimaduras. Abdome agudo na criança

DPT 5118 PLANTÕES EM PEDIATRIA (72 horas/Aula) Pré- Requisito - DPT 5112

DPT 5120 INTERNATO EM PEDIATRIA (90 horas/Aula) 10º Fase.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

SPB	Alcides Milton da Silva	D	ADJ	3	DE
SPB	Charles Dalcanale Tesser	D	ADJ	1	DE
SPB	Clair Castilhos Coelho	M	ADJ	4	DE
SPB	Eleonora D' Orsi	D	ADJ	1	DE
SPB	Elza Berger Salema Coelho	D	ASC	1	DE
SPB	Emil Kupek	D	ASC	1	DE
SPB	Fátima Buchele	D	ADJ	2	DE
SPB	Jane Maria de Souza Philippi	D	ADJ	2	DE
SPB	João Carlos Caetano	D	TIT		20
SPB	Josimari Telino de Lacerda	D	ADJ	1	DE
SPB	karen Glazer de Anselmo Perez	D	ADJ	1	DE
SPB	Lúcio José Botelho	M	ADJ	4	DE
SPB	Marco Aurélio da Rós	D	TIT		DE
SPB	Marco Aurélio de Anselmo Peres	PD	ADJ	3	DE
SPB	Maria Cristina Marino Calvo	D	ADJ	3	DE
SPB	Marta Inez Machado Verdi	D	ADJ	3	DE
SPB	Sandra Noemi C. de Caponi	D	ASC	1	DE
SPB	Sérgio Fernando T. de Freitas	D	ASC	1	DE
SPB	Sônia Maria Pereira	D	ADJ	1	DE
SPB	Walter Ferreira de Oliveira	D	ADJ	3	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

SPB 5100 DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE (36 horas/aula)
O processo saúde e doença. Saúde como construção social. História das Políticas de saúde do Brasil Educação e promoção à saúde. Introdução ao pensamento estratégico em saúde. A Nutrição e a Atenção Primária.

SPB 5104 SAÚDE E COMUNIDADE (36 horas/aula)
Evolução conceitual da saúde no contexto da sociedade. Abordagem: mágica ou mística; miasmas; orgânica; funcionamento do corpo, agentes internos e externos; microbiana; ecológica e social.

SPB 5106 BIOESTATÍSTICA II (36 horas/aula)
A aplicação do método estatístico em saúde. Sistema de informação estatística "feed back". Medidas de tendência central. Estudo de variabilidade. Indicadores de saúde. Estatística demográfica - estimativa de população, composição e distribuição populacional, população acessível.

SPB 5108 DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE (54 horas/aula)
Desenvolvimento e Comunidade. Programa de Desenvolvimento de Comunidade. Desenvolvimento de Comunidade e Saúde Pública. Prática de Desenvolvimento de Comunidade.

SPB 5110 INTRODUÇÃO ÀS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS (36 horas/aula)
Princípios básicos da etiologia, da História Natural das doenças, da distribuição e do controle das Doenças Transmissíveis com ênfase ao controle das de maior ocorrência.Definição de ambiente e habitat. Saneamento básico. O perfil do agente de saúde nos diferentes contatos sócio-econômicos.

SPB 5111 EPIDEMIOLOGIA (72 horas/aula)

Aspectos históricos da Epidemiologia e historicidade dos conceitos e usos da Epidemiologia. Conceituação de saúde e doença. Causalidade e determinação do processo saúde-doença. Medida de mortalidade e morbidade. Método Epidemiológico. Investigação epidemiológica. Conceitos de risco.

SPB 5112 EPIDEMIOLOGIA BÁSICA (36 horas/aula)
Aspectos históricos da epidemiologia e historicidade dos conceitos e usos da epidemiologia. Conceituação de saúde e doença. Causalidade e determinação do processo saúde/doença. Medidas de mortalidade e Morbidade. Método epidemiológico. Investigação epidemiológica. Conceito de risco.

SPB 5114 SAÚDE E SOCIEDADE (36 horas/aula)
Evolução histórica do conceito de saúde e doença no contexto da sociedade. O homem e o processo saúde - doença: produção e distribuição das doenças. Relação da saúde com outras áreas do conhecimento.

SPB 5115 ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA (36 horas/aula)
Organização, formação e Administração básicas de unidades sanitárias. Tipos de unidades sanitárias. Modelos de organização de Centros de Saúde. Prioridade e programação específica em Saúde Pública. Órgãos centrais e regionais de Saúde. Integração de serviços de Saúde.

SPB 5118 EDUCAÇÃO EM SAÚDE (36 horas/aula)
Fatores determinantes do comportamento humano. Processo da comunicação. Técnicas educativas. Recursos audio-visuais. Educação em saúde: planejamento e execução de programas.

SPB 5119 SAÚDE E COMUNIDADE (36 horas/aula)
Estágios evolutivos da saúde e das profissões de saúde. Conceitos e atividades de Saúde Pública. Prioridades em saúde. Relação da saúde com outras áreas de conhecimento.

SPB 5120 BIOESTATÍSTICA I (54 horas/aula)
Bioestatística e suas relações com o método estatístico e a Medicina. Planejamento de investigações médicas. Coleta de dados estatísticos de saúde. Elaboração da informação. Análise e interpretação da informação. Inferência estatística. Estatística Demográfica e Curva de Gauss.

SPB 5121 BIOESTATÍSTICA I (36 horas/aula)
Sistema de informação em saúde. Estimação e dinâmica populacional. Coeficientes, índices e proporções. Medidas de tendência central e variabilidade.

SPB 5122 BIOESTATÍSTICA II - A (36 horas/aula)
Sistemas de informação, decisão e controle em Saúde. Sistema de informação de estatísticas vitais e de serviços de saúde. O sistema de informação no Hospital. Indicadores de controle de produção de serviço de saúde. Indicadores de atenção hospitalar. A informação para o planejamento e programação de serviços de Saúde.

SPB 5123 METODOLOGIA EM EPIDEMIOLOGIA (72 horas/aula)
O método epidemiológico. A pesquisa e a epidemiologia. Desenhos Básicos de Pesquisa em Saúde.

SPB 5125 SAÚDE E SOCIEDADE II (36horas/aula)
Estágios evolutivos das políticas de saúde no Brasil: a inserção de enfermagem nas políticas de saúde. Administração dos serviços locais de saúde e a participação de enfermagem.

SPB 5126 DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA (36 horas/aula)
Legislação. (introdução). Legislação aplicada ao estabelecimento farmacêutico-sistema de receituário. Legislação aplicada a Indústria farmacêutica. Hospitais e laboratórios de análise. Normas, registros e controles de psicotrópicos - portarias. Fiscalização, registro e controle de medicamentos em geral c/ portarias do S.N.F.M.F. Preparação de projetos de empresa farmacêutica. Fiscalização do profissional e da empresa pelo serviço Profissional CRF.11. Fiscalização sanitária. Organização e registro de farmácia, industriais de medicamentos e alimentos no CRF.11. D.S.P. e Junta Comercial. Órgãos do exercício profissional farmacêutico resolução do CFE. Elaboração de mapas, boletins de tóxicos. Deontologia ética profissional, sigilo, relações humanas. Sistema vigilância sanitária - leis. Provisionamento - regulamentação para legislação.

SPB 5127 BIOESTATÍSTICA II (36 horas/aula)
Noções básicas de Bioestatística, levantamento e apuração de dados em saúde, análise descritiva de dados, noções de probabilidade.

SPB 5201 ODONTOLOGIA SOCIAL I (36 horas/aula)
Epidemiologia - conceitos e usos. História natural das doenças. Estrutura epidemiológica: ambiente - agente - hospedeiro. Epidemiologia descritiva. Mecanismo de transmissão de doenças. Programa nacional de imunizações. Problemas de odontologia. Prevalência de cárie índices CPOD - ceo - Kmutson PHP. Epidemiologia da doença periodental. Epidemiologia da má-oclusão. Epidemiologia do câncer oral. Epidemiologia do lábio Leporino.

SPB 5202 ODONTOLOGIA SOCIAL II (36 horas/aula)
Etiologia da cárie dentária. Meio bucal e cárie dentária. Métodos de remoção dos microorganismos bucais. Dieta, nutrição e cárie dentária. Noções de saneamento básico. Principais métodos de fluoretação. Principais métodos de fluoretização. Selantes oclusais. Terapia múltipla de flúor.

SPB 5203 ODONTOLOGIA SOCIAL III (36 horas/aula)
Modelo de atenção odontológica. Sistema incremental. Sistema institucional de assistência odontológica. Simplificação de prática odontológica. Recursos humanos. Prática de sistema incremental, estágio escolar supervisionado.

SPB 5204 ODONTOLOGIA SOCIAL IV (18 horas/aula)
Introdução à economia profissional, trabalho e saúde. Consultórios, Clínicas - organização interna e administrativa. Princípios de ergonomia aplicada à Odontologia.

SPB 5216 SANEAMENTO (18 horas/aula)
Os fatores ambientais e o homem. O saneamento básico e ambiental e suas relações com a saúde. Mecanismo de controle e erradicação de doenças transmissíveis no meio urbano e rural. Abastecimento de água, destinação final de dejetos humanos, lixo e limpeza pública nas áreas urbanas e rurais.

SPB 5217 MEIO AMBIENTE E SAÚDE (18 horas/aula)
Relação entre saúde, sociedade e meio ambiente. Saneamento básico e sua relação com a saúde: abastecimento de água, águas residenciais, resíduos sólidos e limpeza pública em áreas urbanas e rurais.

SPB 5218 SAÚDE E SANEAMENTO (36 horas/aula)
Evolução histórica da concepção de saúde e estágios evolutivos das profissões de saúde. Evolução histórica da organização dos serviços de saúde e níveis de aplicação das medidas preventivas (conceitos e atividades de saúde pública). O saneamento no processo de urbanização e sua determinação no estado de saúde. Água, esgoto e lixo. Condições locais e usos decorrentes. Medidas de tratamento e proteção.

SPB 5306 MEDICINA PREVENTIVA I (72 horas/aula)
Conceitos. Estágio pré-patogênico de franca evolução clínica e de progressão irreversível. Níveis de ação médica. Epidemiologia geral. Saneamento básico. Ciências sociais aplicadas a saúde.

SPB 5308 MEDICINA PREVENTIVA II (18 horas/aula)
Epidemiologia das doenças infecciosas. Princípio da multicausalidade. Vigilância epidemiológica. Saúde ocupacional. Administração sanitária.

SPB 5316 FUNDAMENTOS DA ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE (36 horas/aula)
A Medicina e o método através da história. Medicina e Sociedade. A equipe de saúde. Saúde e desenvolvimento. Elementos de administração geral. Princípios de Organização. Descrição e análise dos serviços, instituições do setor saúde.

SPB 5320 MEDICINA PREVENTIVA E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE (36 horas/aula)

SPB 5325 INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA (288 horas/aula)

SPB 5403 HIGIENE SOCIAL (90 horas/aula)
Saneamento. Epidemiologia geral. Laboratório de Saúde Pública. Medicamentos e drogas em Saúde Pública.

SPB 5404 FUNDAMENTOS DE HIGIÊNE E SAÚDE DO ESCOLAR (72 horas/aula)
Introdução à disciplina. Conceituação de saúde-doença. Sistema de saúde. Situação de saúde no Brasil. O homem e o Sistema. Saneamento básico: água, lixo e esgoto. Nutrição do escolar. Promoção de saúde bucal. Programa nacional de imunização. Doenças sexualmente transmissíveis - DST. Doenças infecto contagiosas e parasitárias. Educação em Saúde.

SPB 5405 HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO (36 horas/aula)
Medicina do trabalho. Higiene do trabalho. Fisiologia do trabalho. Patologia geral do trabalho. Proteção médica do trabalhador. Segurança do trabalho. Orientação. Seleção e reeducação profissional. Proteção social do trabalhador. Educação sanitária.

SPB 7010 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS PLANTAS MEDICINAIS (36 horas/aula)
Atividades teórico práticas relacionadas ao uso de plantas Medicinais e noções básicas de fitoterapia (definições, conceitos básicos, cuidados com a planta do cultivo ao uso, aspectos toxicológicos e efeitos colaterais, usos em diferentes contextos terapêuticos, legislação e recomendações da OMS) para alunos do curso de medicina a partir da 6ª fase do curso.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

DEF	Adair da Silva Lopes	D	TIT		DE
DEF	Adilson André Martins Monte	M	ADJ	1	DE
DEF	Albertina Bonetti	D	ADJ	1	DE
DEF	Alex Christiano Barreto Fensters	D	ADJ	2	DE
DEF	Aline Rodrigues Barbosa	D	ADJ	1	DE
DEF	Ana Márcia Silva	PD	ASC	1	DE
DEF	Angela Teresinha Zuchetto	M	ADJ	3	DE
DEF	Antônio Renato Pereira Moro	D	ADJ	4	DE
DEF	Carlos Luiz Cardoso	M	ADJ	4	DE
DEF	Cristiane Ker de Mello	M	ASS	4	DE
DEF	Edgard Matiello Júnior	D	ADJ	3	DE
DEF	Edio Luiz Petroski	PD	TIT		DE
DEF	Edison Roberto de Souza	D	ADJ	3	DE
DEF	Edson Ledoux	M	ADJ	4	DE
DEF	Elenor Kunz	D	TIT		DE
DEF	Élio Carlos Petroski	D	ASC	1	DE
DEF	Giovani de Lorenzi Pires	D	ADJ	3	DE
DEF	Hamilton Wiggers	E	ADJ	4	DE
DEF	Iracema Soares de Souza	D	ADJ	1	DE
DEF	João Carlos Amarante	E	ADJ	4	DE
DEF	Joaquim Felipe de Jesus	M	ADJ	4	DE
DEF	Joel Cardoso	M	ADJ	4	DE
DEF	John Peter Nasser	D	ADJ	3	DE
DEF	Jolmerson de Carvalho	M	ASS	2	DE
DEF	José Luiz Ciqueira Falcão	D	ADJ	2	DE
DEF	Juarez Muller Dias	M	ADJ	4	DE
DEF	Juarez Vieira do Nascimento	D	ASC	1	DE
DEF	Júlio César Schmitt Rocha	M	ADJ	4	DE
DEF	Luciana Fiamoncini	M	ASS	3	DE
DEF	Luciano Lazzaris Fernandes	D	ADJ	2	DE
DEF	Luiz Guilherme Antanacci Guglielmo	D	ADJ	1	DE
DEF	Maria de Fátima Silva Duarte	D	TIT		DE
DEF	Maria do Carmo Saraiva Kunz	D	ASC	1	DE
DEF	Maria Fermínia Luthemberg de Bem	D	ADJ	2	DE
DEF	Marize Amorim Lopes	M	ADJ	4	DE
DEF	Markus Vinicius Nahas	D	TIT		DE
DEF	Maurício Roberto da Silva	PD	ASC	1	DE
DEF	Nelson da Silva Aguiar	E	ADJ	4	DE
DEF	Nívea Márcia Velho	M	ASS	4	DE
DEF	Osni Jacó da Silva	D	ASC	1	DE
DEF	Paulo Marcelo Soares de Macedo	M	ADJ	4	DE
DEF	Paulo Ricardo do Canto Capela	M	ASS	4	DE
DEF	Ricardo Lucas Pacheco	G	ASS	4	DE
DEF	Rosane Carla Rosendo da Silva	D	ADJ	3	DE
DEF	Saray Giovana dos Santos	D	ADJ	2	DE
DEF	Sidney Ferreira Farias	D	ASC	1	DE
DEF	Tânia Rosane Bertoldo Benedetti	D	ADJ	2	DE

DEF	Valmir José Oléias	D	ADJ	1	DE
DEF	Vera Lúcia A.Torres	M	ASS	3	DE
DEF	Viktor Schigunov	D	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

DEF 5108 BASQUETEBOL (72 horas/aula)
Histórico e generalidades. Processos ensino-aprendizagem dos fundamentos do jogo. Noções dos sistemas de jogos. Valor Educativo.

DEF 5112 CONCEPÇÃO DE AULAS ABERTAS (54 horas/aula)
Análise de aulas. Análise da concepção de esporte escolar. Planejamento de aulas. Entendimento sobre aulas abertas. Planejamento retrospectivo e prospectivo. Realização de aulas como avaliação. Capacidade de ação dos acadêmicos.

DEF 5114 ESPORTES COMPLEMENTARES (54 horas/aula)
Etimologia. Conceituação biológica, pedagógica e social. Resenha histórica do Esporte. O esporte no Brasil. Classificações esportivas. Noções gerais sobre a regulamentação e prática de arco e flecha, tiro, ciclismo, automobilismo, bocha, boxe, etc.

DEF 5115 INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA (54 horas/aula)
A formação do professor de Educação Física e o mercado de trabalho. A Educação Física como área de conhecimento: níveis de abordagem pedagógico (humanidades) e biológico (Ciências Naturais). A Educação Física como prática profissional: conteúdos técnicos (ginástica, esporte, jogo e dança).

DEF 5118 HANDEBOL (72 horas/aula)
Histórico e generalidades. Processo ensino-aprendizagem dos fundamentos do jogo. Noções dos sistemas de jogos. Valor educativo.

DEF 5119 VOLEIBOL (72 horas/aula)
Histórico e generalidades. Processos ensino-aprendizagem dos fundamentos do jogo. Noções dos sistemas de jogo. Valor educativo.

DEF 5120 VIVÊNCIAS CORPORAIS (72 horas/aula)
Caracterização da atividade psicomotora. Organização da atividade motora e sua representação mental. Vivências em lazer, jogo e brincadeiras infantis numa perspectiva psicomotora.

DEF 5121 DESENVOLVIMENTO MOTOR I (54 horas/aula)
O processo de desenvolvimento infantil. Sequências de desenvolvimento motor. Esquema corporal. Coordenação. A importância do exercício físico no desenvolvimento motor da criança.

DEF 5122 DESENVOLVIMENTO MOTOR II (36 horas/aula)
Aspectos gerais do crescimento e do desenvolvimento na infância. A importância do exercício físico no desenvolvimento infantil. O crescimento e o desenvolvimento na infância e os fatores envolvidos no processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras.

DEF 5123 FUTEBOL (54 horas/aula)
Histórico e generalidades. Processos ensino-aprendizagem dos fundamentos do jogo. Características das faixas etárias no ensino do futebol. Noções dos sistemas de jogos. Valor Educativo.

DEF 5124 ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NOS ESPORTES (54 horas/aula)
Conceitos gerais. Princípios de administração e seu relacionamento com a administração esportiva. Mídia no esporte. Planejamento esportivo: elaboração de projetos.

DEF 5125 FUTEBOL DE SALÃO (54 horas/aula)

Histórico e Generalidades. Processo Ensino e Aprendizagem dos Fundamentos do jogo. Noções básicas de Sistema de Jogo. Valor Educativo.

DEF 5126 TEORIA E METODOLOGIA DO CONDICIONAMENTO FÍSICO (54 horas/aula)
Conceitos e princípios que fundamentam o desenvolvimento das áreas da condição física: força, resistência, velocidade e flexibilidade. Sistemas e métodos modernos de condição física. Prescrição de exercícios. Exercício e Saúde.

DEF 5127 TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA (54 horas/aula)
Fundamentação dos conhecimentos pedagógicos e metodológicos da Educação Física. Relação teoria-prática como "práxis".

DEF 5128 ADAPTAÇÕES ORGÂNICAS AO EXERCÍCIO (54 horas/aula)
Energia para a atividade física. Efeitos agudos e crônicos do exercício. Exercício e stress ambiental. Recursos ergogênicos.

DEF 5129 EXERCÍCIO E SAÚDE (72 horas/aula)
Benefícios gerais dos exercícios. Avaliação para a prescrição de programas de atividades físicas para sedentários, idosos, crianças e gestantes. Reavaliação e controle periódicos. Indicações e contra-indicações à prática de exercícios físicos. Aspectos fisiológicos e terapêuticos em doenças diversas. Noções gerais de reabilitação cardiopulmonar.

DEF 5130 ADAPTAÇÕES ORGÂNICAS AO EXERCÍCIO 2 (54 horas/aula)
O laboratório de esforço físico. Avaliação da potência aeróbia máxima, da capacidade anaeróbia, do limiar anaeróbio. Tópicos em avaliação de populações especiais.

DEF 5132 MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (54 horas/aula)
Introdução à área de Medidas e Avaliação em Educação Física. Avaliação no processo educacional. Estatística Elementar Aplicada à Educação Física. Tipos de testes utilizados em Educação Física. Características dos testes: validade e fidedignidade. Áreas de avaliação na Educação Física e nos Esportes: cineantropométrica, neuromotora, metabólica, cognitiva e afetiva. Habilidade esportiva. Baterias de testes. Avaliação escolar.

DEF 5133 TREINAMENTO ESPORTIVO I (36 horas/aula)
Bases gerais da teoria do treinamento. Princípios do treinamento. O processo de treinamento: preparação física, técnica-tática e psicológica. Bases biológica-pedagógicas para o treinamento da criança e do adolescente.

DEF 5134 TREINAMENTO ESPORTIVO II (54 horas/aula)
Planejamento do treinamento. Componentes do treinamento: volume, intensidade, densidade e complexidade. O treinamento das principais exigências motoras. Desenvolvimento, aplicação e controle do treinamento. Fatores que influenciam a capacidade de performance esportiva (temas escolhidos).

DEF 5135 ATIVIDADES RÍTMICAS I - A (54 horas/aula)
A criança e a escola. Corpo Cultura e Comunicação. Atividades rítmicas e a criança. Valor educativo das atividades rítmicas para pré-escola e no ensino fundamental.

DEF 5136 ATIVIDADES FÍSICAS PARA GRUPOS ESPECIAIS (72 horas/aula)
Introdução à atividade física especial. Metodologia da atividade física especial para pessoas com necessidades especiais. Aplicação e prescrição de exercícios físicos para pessoas com necessidades especiais. Reeducação e mudança de estilo de vida.

DEF 5140 METODOLOGIA DA DANÇA (54 horas/aula)
Noções de história da dança. Significados e possibilidades da dança na cultura, na arte e na educação. Fundamentos técnicos e metodológicos da dança.

DEF 5141 EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL (54 horas/aula)

Introdução à Educação Especial e a Educação Física Especial. Caracterização das pessoas com necessidades especiais. Metodologia da Educação Física Especial. Esportes adaptados. Processo inclusivo das pessoas com deficiência na rede regular de ensino e nos outros segmentos da sociedade.

DEF 5142 DANÇAS FOLCLÓRICAS (54 horas/aula)
Aspectos sócio-culturais das danças folclóricas regionais. Processo ensino-aprendizagem das danças folclóricas. Música. Indumentária. Aspectos coreográficos. Significado pedagógico da dança folclórica.

DEF 5143 EXPRESSÃO CORPORAL (54 horas/aula)
Ginástica postural consciente. Conhecimento senso-perceptivo do corpo. Fatores fundamentais do movimento. Desenvolvimento das possibilidades expressivas do corpo e da voz. O corpo em relação. Criação coletiva de improvisações dramáticas.

DEF 5145 CORPOREIDADE (54 horas/aula)
Concepções de poder-corpo e sua contextualização. A medida e os usos sociais do corpo. A corporeidade enquanto modo de ser do homem.

DEF 5150 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM DANÇA (54 horas/aula)
Concepções, estilo e técnicas de dança: contexto histórico e metodológico. Danças atuais, dança contemporânea e improvisação: análise e prática. Apreciações críticas da dança: introdução às linguagens estéticas.

DEF 5155 PEDAGOGIA DO ESPORTE (54 horas/aula)
As relações entre o esporte formal e o esporte na Educação Física Escolar – determinações e transformações: possibilidades e limites didático-pedagógicos.

DEF 5160 SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA (90 horas/aula)
Breve revisão da metodologia de pesquisa. Orientação, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

DEF 5161 SEMINÁRIO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE (36 horas/aula)
Ementa em aberto, com tópicos especiais sobre atividades físicas e esportes.

DEF 5170 PROGRAMA DE INTECÂMBIO I

DEF 5171 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO II

DEF 5210 JUDÔ (54 horas/aula)
Judô como meio educacional. Aspectos históricos e filosóficos. Noções fundamentais. Ensino- aprendizagem das principais técnicas de projeção e de solo. Regras.

DEF 5214 ATLETISMO I (54 horas/aula)
Contextualização histórica e caracterização do Atletismo e suas Versões. Iniciação e regulamentação para marcha atlética, corridas de resistência e arremesso de peso. Regras.

DEF 5215 ATLETISMO II (54 horas/aula)
Contextualização histórica e caracterização do Atletismo. Iniciação e regulamentação das provas de corridas de volocidade e de revezamento, de saltos em distância e triplo e do lançamento de Dardo.

DEF 5216 ATLETISMO III (72 horas/aula)
Iniciação e regulamentação das provas de corridas com barreiras e obstáculos, de salto em altura e com vara, de lançamento de disco e de martelo e das provas combinadas (decatlo e heptatlo).

DEF 5217 MUSCULAÇÃO (54 horas/aula)
Modalidades de força e tipos de trabalho muscular. Equipamentos e instalações para o treinamento de força. Testes de força e exercícios de controle. Métodos de obtenção da força máxima, da força explosiva e da resistência de força. Formas de execução e organização para o treinamento de força. Prevenção de lesões.

DEF 5218 EDUCAÇÃO FÍSICA - AÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA (54 horas/aula)
A Escola e a Sociedade. Os elementos curriculares na Educação Física. A postura do educador e sua proposta pedagógica.

DEF 5219 EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E MÍDIA (54 horas-aula)
O esporte e sua interação com a mídia – a cultura esportiva mediatizada e a Educação Física – possibilidades de análise e intervenção na mídia esportiva a partir da Educação Física.

DEF 5221 TÊNIS DE CAMPO (54 horas/aula)
Origem e evolução. Dimensão social. regras e golpes básicos do jogo. Princípios e métodos de aprendizagem. Adaptações de materiais e locais para a prática em escolas.

DEF 5223 ORGANIZAÇÃO DE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS (54 horas/aula)
Estrutura Administrativa da Educação Física e do Esporte no Brasil. Planejamento de competições esportivas (aspectos fundamentais). Estruturas organizacionais e administrativas para competições esportivas. Processos para organização de competições em esportes coletivos e individuais.

DEF 5225 CAPOEIRA (54 horas/aula)
Histórico da capoeira. Cpoeira na escola. Cultura e tradição – fundamentos ritualísticas da capoeira. As principais vertentes de capoeira e seus principais representantes. Organização e normatização da capoeira. O processo de institucionalização da capoeira. Aquisição de habilidades perceptivo-motoras na capoeira. Expressão corporal em capoeira. Fundamentos sócio-filosóficos da capoeira. Metodologia aplicada à capoeira. Fundamentos técnicops da capoeira. Bases morfo - fisiológicas da prática da capoeira.

DEF 5226 RECREAÇÃO INFANTIL (54 horas/aula)
A recreação e lazer na escola. O lazer e a Educação Física na sociedade. Análise crítica da recreação na escola à luz das concepções tradicional e aberta. Recreação na Pré-Escola e Escola. Investigação científica acerca de lazer e recreação.

DEF 5233 METODOLOGIA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS (54 horas/aula)
Tipos de Trabalhos Cintíficos. Fontes de Pesquisa. Normatização dos trabalhos científicos.

DEF 5234 RÍTMICA (72 horas/aula)
Aprendizagem e estudo do ritmo. Reeducação do sentido rítmico. Ritmo e movimento. Expressão corporal. Exercícios rítmicos. Processo ensino-aprendizagem de atividades rítmicas. Valor educativo da atividade rítmica.

DEF 5235 INICIAÇÃO À PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (54 horas/aula)
Natureza da ciência e do espírito científico. Importância e significado da pesquisa em Educação Física. Tipos e métodos de pesquisa. Etapas no processo da pesquisa. Projetos e Relatórios de Pesquisa. Introdução aos métodos qualitativos e quantitativos em Educação Física.

DEF 5238 ESTUDOS INDIVIDUAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL (90 horas/aula)
Experiência teórica e prática individual, supervisionada, em instituições que propiciem a oportunidade de demonstrar e aperfeiçoar competências específicas em Educação Física Infantil.

DEF 5239 ESTUDOS INDIVIDUAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL (90 horas/aula)
Experiência teórica e prática individual, supervisionada, em instituições que propiciem a oportunidade de demonstrar e aperfeiçoar competências específicas em Educação Física Especial.

DEF 5307 REMO (54 horas/aula)
Aprendizagem dos movimentos com aplicação na água. Coordenação dos movimentos e aquisição de conjunto. Variações de remo e barco. Valor educativo. Regras oficiais.

DEF 5310 APRENDIZAGEM MOTORA (54 horas/aula)

Introdução ao domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras. Conhecimento do resultado e "feedback". O ambiente de aprendizagem de habilidades motoras.

DEF 5311 NATAÇÃO I (54 horas/aula)
Histórico e generalidades. Orientação básica nos processos ensino-aprendizagem dos nados.

DEF 5312 NATAÇÃO II (54 horas/aula)
Desenvolvimento dos estilos de nadar. Diretrizes pedagógicas do ensino de nados crawl, costas, peito e borboleta. Salvamento.

DEF 5314 CINESIOLOGIA (54 horas/aula)
Análise do aparelho locomotor ativo e passivo. Introdução à mecânica do movimento humano. Equilíbrio e centro de gravidade. Efeitos da postura ereta e exame morfológico. Abordagem mecânica dos fluidos. Análise e cinesiológica das atividades esportivas.

DEF 5315 POLO AQUÁTICO (54 horas/aula)
Histórico e características. Fundamentos técnicos: natação, manejo de bola, passes e arremessos. Fundamentos táticos. Regulamentação.

DEF 5316 FISIOTERAPIA (54 horas/aula)
Generalidades. Elementos fisioterápicos. Fisioterapia e cinesioterapia. Deformidades funcionais do corpo humano: reconhecimento e tratamento. Massagem: definição, divisão, indicação e contra-indicação.

DEF 5320 SURF (36 horas/aula)
Histórico do surf, equipamento básico no surf, princípios de segurança no surf, iniciação ao surf, aperfeiçoamento do surf, a prática competitiva do surf, a prática do free-surf e noções de regras do surf.

DEF 5321 PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DE DOENÇAS CARDÍACAS (54 horas/aula)
Princípios fisiopatológicos e terapêuticos da doença aterosclerótica coronariana; benefícios do exercício para portadores da doença e pessoas com alto fator de risco; avaliação para prescrição de programas de exercícios; reavaliação e controle periódicos; experiência prática em um programa.

DEF 5325 EMERGÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (54 horas/aula)
Concepções e princípios de atendimento de emrgência; técnicas de primeiros socorros em diferentes situações do cotidiano e da prática de educação física/esportes; primeiros socorros como conteúdo de educação física em sua relação com a saúde.

DEF 5325 EMERGÊNCIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA (54 horas/aula)
Concepções e princípios de atendimento de emergência. Técnicas de primeiros socorros em diferentes situações do quotidiano profissional em Educação Física. Prevenção de lesões.

DEF 5330 GÊNERO E COEDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA (54 horas/aula)
Conceitos de Estereotipia e Papéis Sociais; Teorias da Socialização; Relações de Gênero e Cultura; Educação Física e Coeducação.

DEF 5415 CINEANTROPOMETRIA (54 horas/aula)
Introdução à cineantropometria. Medidas antropométricas. Avaliação da composição corporal. Somatotipia. Proporcionalidade corporal. Maturação biológica.

DEF 5416 GINÁSTICA I (54 horas/aula)
Ginástica como classe de práticas motoras. Instituições e populações beneficiadas da Ginástica. Teorias, análises e classificações do movimento aplicadas à ginástica. Apacidades motoras e qualisdades do movimento na ginástica. Relação entre exercício, atividade e treinamento na ginástica. Tipos de exercício e terminologia da ginástica. Técnica e vivência prática dos exercícios na ginástica.

DEF 5417 GINÁSTICA II (54 horas/aula)
Estrutura da ginástica contemporânea (linhas de desenvolvimento). Bases pedagógicas da Ginástica. Didática da Ginástica: objetivos e metodologias para diferentes demandas.

DEF 5418 GINÁSTICA ESPORTIVA (54 horas/aula)
Iniciação à Ginástica Olímpica em solo, barra fixa, trave e salto: Séries elementares. Iniciação à Ginástica Rítmica Desportiva com corda, arco, bola e fita: Séries elementares. Regulamentação básica da Ginástica Olímpica e da Ginástica Rítmica Desportiva (códigos de pontuação).

DEF 5419 GINÁSTICA ESCOLAR (54 horas/aula)
Diferenças individuais e equilíbrio funcional. Progressividade, intensidade e complexidade das atividades físicas para crianças. Formas básicas de movimentos.

DEF 5420 GINÁSTICA DE ACADEMIA (54 horas/aula)
Princípios básicos dos exercícios ginásticos. Estruturas técnicas e metodológicas das aulas. Prescrições, indicações e contra-indicações dos exercícios ginásticos.

DEF 5425 LAZER E RECREAÇÃO (72 horas/aula)
O lazer, a educação e o trabalho na sociedade (análise desses conceitos à luz das diversas teorias da educação). A socialização do indíviduo para o lazer. Interpretação dos conceitos de lazer e recreação na sociedade e na escola. Teorias e aspectos metodológicos no jogo. Criatividade nas aulas de Educação Física. Planejamento, preparação, execução e avaliação do esporte comunitário.

DEF 5501 INFORMÁTICA APLICADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA(54 horas/aula)
Introdução ao uso de micro computadores. Noções e recursos básicos do sistema operacional. Elaboração e editoração de textos. Pacote estatístico. Manuseio de dados. Planilha eletrônica.

DEF 5601 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE DOUTRINAS ORIENTAIS E ESOTERISMO (54 horas/aula)
Estudam conhecimentos relativos à filosofia oriental e esotéricos, excluindo os relacionados à prática exclusivamente médica, para proporcionar conhecimentos que possam ser aplicados na Educação Física e na Vida.

DEF 5701 PRINCÍPIOS DE CONDUTA PROFISSIONAL (36 horas/aula)
Onceitos básicoas da ética filosófica. Noções de teoria dos valores. Doutrinas éticas vigentes. Noções de deontologia e de bioética. Questões morais selecionadas. Caracterização e problemática das éticas profissionais. Conduta profissional em Educação Física. Código de ética e Deontologia da Educação Física.

DEF 5702 FUNDAMENTOS HUMANÍSTICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (54 horas/aula)
Educação Física e humanidades. Concepções antropológicas na cultura de movimento. Matrizes históricas da Educação Física. Questões atuais sobre corpo e movimento.

DEF 5704 ESTUDOS INDIVIDUAIS EM ESPORTES (90 horas/aula)
Experiência teórica e prática individual, supervisionada em instituições que propiciem a oportunidade de demonstrar e aperfeiçoar competências específicas em esportes.

DEF 5705 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM ESPORTES (54 horas/aula)
Opções: Atletismo, Basquetebol, Futebol, Ginástica Rítmica Desportiva, Handebol, Natação, Tênis de Campo e Voleibol.
Temas: A modalidade (escolhida) no Brasil e no mundo. Metodologia do treinamento. Aperfeiçoamento e correções do gesto técnico. Estratégias e táticas. Regras oficiais e Arbitragem.

DEF 5706 SEMINÁRIO SOBRE FUNDAMENTOS PSICO-SOCIAIS DO ESPORTE (36 horas/aula)
Personalidade do atleta. Motivação, ansiedade e agressividade no esporte. Liderança no esporte. Dinâmica de grupo no esporte. A torcida e o atleta.

DEF 5710 TECNOLOGIA ESPORTIVA (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras. Funções, posicionamento e atitudes dos árbitros e oficiais nas diversas modalidades e provas esportivas.

DEF 5711 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE VOLEIBOL (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5712 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE FUTEBOL DE CAMPO (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5713 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE FUTEBOL DE SALÃO (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5714 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE HANDEBOL (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5715 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE PUNHOBOL (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5716 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE PÓLO AQUÁTICO (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5717 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE BASQUETEBOL (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5718 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE GINÁSTICA ESPORTIVA (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5719 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE JUDÔ (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5720 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE TÊNIS DE CAMPO (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5721 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE TÊNIS DE MESA (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5722 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE XADREZ (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5723 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE SALTOS ORNAMENTAIS (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5724 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE NATAÇÃO (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5725 REGULAMENTAÇÃO E ARBITRAGEM DE ATLETISMO (54 horas/aula)
Conhecimento. Interpretação e aplicação das regras oficiais. Mecânica da arbitragem

DEF 5805 INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA A – PCC 18 horas (36 horas/aula)
Formação profissional e mercado de trabalho. Educação Física como área de conhecimento: níveis de abordagem pedagógico e biológico. Educação Física como prática profissional: conteúdos técnicos (ginástica, esporte, jogo, lutas e dança).

DEF 5806 FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (54 horas/aula)
A cultura das atividades físicas em diferentes períodos históricos. O esporte na Grécia clássica. Os jogos olímpicos antigos e o movimento olímpico. História da Educação Física no Brasil. O pensamento filosófico na Educação Física brasileira: paradigmas filosóficos e concepções de corpo.

DEF 5807 FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (54 horas/aula)
Educação Física e humanidades. Concepções antropológicas na cultura das atividades físicas. Constituição e significado da Educação Física: dimensão sócio-antropológica do Esporte. Dimensão política da socialização na Educação Física e nos Esportes. Socialização e aprendizagem social na Educação Física e Esportes: papéis sociais, representações, atitudes e interesses.

DEF 5808 PRINCÍPIOS DE CONDUTA PROFISSIONAL A – PCC 18 horas (54 horas/aula)
Conceitos básicos da Ética filosófica. Noções de teoria dos valores. Noções de deontologia e de bioética. Questões morais selecionadas. Caracterização e problemática das éticas profissionais. Conduta profissional em Educação Física. Código de Ética e Deontologia da Educação Física.

DEF 5809 FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO ESPORTE – PCC 18 horas (54 horas/aula)
Concepções e perspectivas pedagógicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo. Abordagens didático-pedagógicas, orientações conceituais e estilos de ensino. Planejamento e estruturação de atividades e tarefas pedagógicas.

DEF 5810 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS – PCC 18 horas (54 horas/aula)
Estrutura administrativa da Educação Física e do Esporte. Planejamento de eventos esportivos e recreativos. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputas.

DEF 5811 GESTÃO ESPORTIVA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Teorias administrativas aplicadas à gestão esportiva. Empreendedorismo e mercado de trabalho. Marketing esportivo. Planejamento e elaboração de projetos. Legislação da Educação Física e Esporte.

DEF 5812 TEORIA E METODOLOGIA DO TREINAMENTO ESPORTIVO – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Bases gerais da teoria do treinamento esportivo: princípios básicos, componentes, planejamento e controle. Fatores influenciadores da performance esportiva. Estruturação do processo de treinamento: preparação física, técnico-tática e psicológica. Princípios gerais do treinamento da criança, adolescente e adulto. Ciclos e periodização do treinamento.

DEF 5813 CINEANTROPOMETRIA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Introdução a cineantropometria. Medidas antropométricas. Avaliação da composição corporal. Somatotipia. Proporcionalidade corporal.

DEF 5814 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TREINAMENTO E GESTÃO ESPORTIVA (180 horas/aula)
Estágio de prática profissional em Educação Física, sob orientação e supervisão docente, em instituições esportivas e/ou de gestão dos esportes. Planejamento, ministração de sessões e relatório de estágio.

DEF 5815 ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Saúde e qualidade de vida no mundo contemporâneo. Estilo de vida e saúde: o Modelo do Pentáculo do Bem-estar. Evidências epidemiológicas da associação da atividade física regular com doenças e agravos não transmissíveis (DANT) e mortalidade por todas as causas. Indicações e contra indicações à prática de exercícios físicos. Medidas da atividade física habitual. Programas de promoção da atividade física: individual, nas organizações (escolas, empresas) e na comunidade.

DEF 5816 ATIVIDADE FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS A – PCC 18 horas (54 horas/aula)
Benefícios e riscos do exercício físico. O exercício como fator de prevenção e coadjuvante terapêutico em doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes mellitus, asma, hipertensão arterial, dislipidemias, doenças reumáticas, nefropatias, alterações neurológicas e desvios posturais. Avaliação e prescrição de exercícios para pessoas com necessidades especiais. Bases da reabilitação cardiovascular.

DEF 5817 ENVELHECIMENTO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE – PCC 18 horas (54 horas/aula)
Envelhecimento humano: definições, teorias, aspectos demográficos e biopsicossociais. Envelhecimento, atividade física e qualidade de vida. Programas de atividade física na promoção da saúde de idosos. Testes e exercícios físicos em programas de atividade física. Motivação para prática de atividades físicas em idades avançadas.

DEF 5818 EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Caracterização das pessoas com necessidades especiais. Atividades físicas e as deficiências: deficiências mentais, deficiências físicas, deficiências sensoriais. Processos inclusivos e metodologias da atividade motora adaptada. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Excluído: Princípios básicos de promoção da saúde. Modelos de educação para saúde.

Excluído: Atividade física, qualidade de vida e estilos de vida saudáveis. Benefícios gerais dos exercícios. Doenças hipocinéticas.

Excluído: Tópicos especiais em atividade física e saúde.

Excluído: na infância, gravidez e senilidade.

Excluído: Noções gerais de

Excluído: terminologias

Excluído: Aspectos gerontológicos.

DEF 5819 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE (180 horas/aula)
Estágio de prática profissional em Educação Física, sob orientação e supervisão docente, em instituições e/ou programas de atividades físicas relacionadas à saúde. Planejamento, ministração de sessões e relatório de estágio.

DEF 5820 TEORIA E METODOLOGIA DO CONDICIONAMENTO FÍSICO A – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Princípios gerais do condicionamento físico. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico. Aptidão física: conceitos e tendências. Desenvolvimento das qualidades físicas básicas (força, resistência e flexibilidade) e complementares (velocidade, agilidade, coordenação e equilíbrio). Sistemas e métodos de desenvolvimento da condição física. Lesões musculoesqueléticas no condicionamento físico: riscos, prevenção e cuidados.

DEF 5821 MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Teste, medida e avaliação em Educação Física: conceitos e princípios básicos. Tipos de testes utilizados em Educação Física. Características dos testes: validade e reprodutibilidade. Escalas de medidas. Áreas de avaliação na Educação Física: cineantropométrica, neuromotora, metabólica, cognitiva e afetiva. Princípios da avaliação de habilidades esportivas. Construção e uso de Baterias de testes. Medidas da atividade física.

DEF 5822 AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS – PCC 18 horas (54 horas/aula)
Princípios gerais na avaliação e prescrição de exercícios. Avaliação da aptidão física: testes de campo e de laboratório; máximos e submáximos; diretos e indiretos. Avaliação preliminar de saúde e classificação de risco. Avaliação e prescrição de exercícios para aptidão cardiorrespiratória, força e resistência muscular, flexibilidade e composição corporal. Programas (*softwares)* de avaliação e prescrição de exercícios. Aderência em programas de exercícios.

DEF 5823 ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIA – PCC 18 horas (54 horas/aula)
Bases teórico-metodológicas de atividades físicas em academias. Planejamento e execução de programas de ginástica: aeróbica, localizada, alongamento, hidroginástica e musculação. Programas especiais de exercícios em academias. Orientação personalizada. Montagem de sequências e blocos coreográficos de ginástica aeróbica e localizada.

DEF 5824 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS (180 horas/aula)
Estágio de prática profissional em Educação Física, sob orientação e supervisão docente, na avaliação e prescrição de exercícios. Planejamento, ministração de sessões e relatório de estágio.

DEF 5826 METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Natureza da ciência e do espírito científico. Pesquisa em Educação Física: abordagens quantitativas e qualitativas. Tipos, estratégias e etapas de investigação. Construção e testagem de instrumentos. Preparação de projetos e relatórios.

DEF 5827 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Projetos de pesquisa em Educação Física: etapas e elementos constitutivos. Revisão dos conteúdos de metodologia da investigação científica. Elaboração do projeto de monografia de conclusão de curso.

DEF 5828 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Relatórios de pesquisa em Educação Física. Elaboração e defesa da monografia de conclusão de curso em Educação Física.

DEF 5829 TEORIA E METODOLOGIA DO ATLETISMO I – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução do atletismo. Corridas, marchas atléticas, saltos horizontais e arremessos: fundamentos técnicos básicos, noções de regras e arbitragem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5830 TEORIA E METODOLOGIA DO ATLETISMO II – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Provas combinadas, corridas com barreiras e obstáculos, saltos verticais e lançamentos: fundamentos técnicos básicos, noções de regras e arbitragem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Excluído: metodologias
Excluído: : força, resistência,
Excluído: e flexibilidade. Bases fisiológicas da prescrição de exercícios.
Excluído: metodologias
Excluído: e conceituação.
Excluído: H
Excluído: motores.
Excluído: Postura corporal e avaliação funcional. ¶
Excluído: A
Excluído: relacionada à saúde: testes e prescrição de exercícios. Programas de promoção da aptidão física.
Formatado
Excluído: Elaboração
Excluído: para grupos especiais
Excluído: e o

DEF 5831 TEORIA E METODOLOGIA DA NATAÇÃO I – PCC 18 horas (54 horas/aula)
Histórico e evolução da natação. Adaptação ao meio líquido. Noções de flutuabilidade, propulsão, respiração e mergulhos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da natação. Nados crawl e costa: fundamentação técnica, saídas e viradas, regras e arbitragem. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5832 TEORIA E METODOLOGIA DA NATAÇÃO II – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Nados peito e borboleta: fundamentação técnica, saídas e viradas, regras e arbitragem. Noções de salvamento em natação. Teoria e prática do nado medley individual e equipe. Aspectos metodológicos do ensino da natação. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5833 ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSÃO – PCC 18 horas (72 horas/aula)
A criança e a escola. Corpo, cultura e comunicação. Atividades rítmicas e a criança. Valor educativo das atividades rítmicas na pré-escola e ensino fundamental. Aspectos sócio-culturais das danças folclóricas regionais. Processo ensino-aprendizagem das danças folclóricas. Música. Instrumentos. Aspectos coreográficos. Significado pedagógico da dança folclórica.

DEF 5834 INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Introdução ao uso de micro computadores. Noções e recursos básicos de sistemas operacionais. Elaboração e editoração de textos. Pacotes estatísticos. Manuseio de dados. Planilha eletrônica.

DEF 5835 TEORIA E METODOLOGIA DA GINÁSTICA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução da ginástica. Fundamentos básicos e estruturação de exercícios. Capacidades motoras e qualidades físicas dos movimentos ginásticos. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da ginástica. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5836 TEORIA E METODOLOGIA DA GINÁSTICA ESPORTIVA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução da ginástica esportiva. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística e ginástica rítmica desportiva. Séries elementares. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5837 TEORIA E METODOLOGIA DA DANÇA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Concepções, estilos e técnicas de dança: contexto histórico e metodológico. Danças atuais, contemporâneas e improvisação: análise e prática. Apreciações críticas da dança: introdução às linguagens estéticas. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5838 TEORIA E METODOLOGIA DA RECREAÇÃO E LAZER – PCC 18 horas (72 horas/aula)
O lazer, a educação e o trabalho na sociedade. Caracterização e conceituação de lazer e recreação. Teorias e aspectos metodológicos da recreação e lazer. O jogo no processo de socialização. Espaços públicos de recreação e lazer. O recreacionista e sua função nos diversos campos de intervenção profissional. Planejamento, preparação, execução e avaliação de atividades de recreação. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5839 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS – PCC 18 horas (36 horas/aula)
Abordagem de temas avançados na área de Avaliação e Prescrição de Exercícios, sugeridos pelos alunos e apresentados por pesquisadores ou docentes convidados.

DEF 5840 TEORIA E METODOLOGIA DOS ESPORTES ADAPTADOS– PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução dos esportes adaptados: caracterização, aplicação, regulamentação e benefícios aos participantes. Contribuições no processo de inclusão das pessoas com deficiência nos vários setores da sociedade. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino dos esportes adaptados. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5841 TEORIA E METODOLOGIA DOS ESPORTES DE AVENTURA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Atividades físicas na natureza, de aventura e de equilíbrio na educação ambiental: classificação e perspectivas de intervenção. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades físicas ao ar livre. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5842 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM TREINAMENTO E GESTÃO ESPORTIVA – PCC 18 horas (36 horas/aula)
Abordagem de temas avançados na área de Treinamento e Gestão Esportiva, sugeridos pelos alunos e apresentados por pesquisadores ou docentes convidados.

DEF 5843 TEORIA E METODOLOGIA DO FUTEBOL– PCC 18 horas – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução do futebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5844 TEORIA E METODOLOGIA DO HANDEBOL – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução do handebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do handebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5845 TEORIA E METODOLOGIA DO BASQUETEBOL – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução do basquetebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do basquetebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5846 TEORIA E METODOLOGIA DO FUTSAL – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução do futsal. Fundamentação técnica e tática: sistemas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futsal. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5847 TEORIA E METODOLOGIA DO VOLEIBOL – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução do voleibol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do voleibol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5848 TEORIA E METODOLOGIA DO TÊNIS– PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução do tênis. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do tênis. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5849 TEORIA E METODOLOGIA DO JUDÔ – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução do judô. Fundamentação básica das técnicas de projeção e de solo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do judô. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5850 TEORIA E METODOLOGIA DA CAPOEIRA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução da capoeira. Fundamentos ritualísticos, musicais e formas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da capoeira. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5851 TÓPICOS AVANÇADOS EM BIOMECÂNICA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Biomecânica externa: estudo das forças externas ao corpo humano. Biomecânica interna: estudo das forças internas ao corpo humano. Princípios biomecânicos da locomoção humana. Metodologia de avaliação em biomecânica. Análise e quantificação do movimento humano.

DEF 5852 TEORIA E METODOLOGIA DA GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução da ginástica rítmica desportiva. Elementos corporais fundamentais e secundários. Manejo de aparelhos oficiais e materiais alternativos. Noções das regras básicas e arbitragem. Aspectos metodológicos do ensino da ginástica rítmica desportiva. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5853 TEORIA E METODOLOGIA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução da ginástica artística. Solo: exercícios básicos e combinações, composição de séries e ajudas. Iniciação aos aparelhos oficiais e materiais alternativos. Noções das regras básicas e arbitragem. Aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5854 ESTUDOS AVANÇADOS EM ESPORTES - FUTEBOL – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Organização e escolas de futebol mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Informática no futebol: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de futebol: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5855 ESTUDOS AVANÇADOS EM ESPORTES - HANDEBOL – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Organização e escolas de handebol mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Informática no handebol: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de handebol: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5856 ESTUDOS AVANÇADOS EM ESPORTES - BASQUETEBOL – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Organização e escolas de basquetebol mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Informática no basquetebol: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de basquetebol: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5857 ESTUDOS AVANÇADOS EM ESPORTES - FUTSAL – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Organização e escolas de futsal mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Informática no futsal: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de futsal: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5858 ESTUDOS AVANÇADOS EM ESPORTES - VOLEIBOL – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Organização e escolas de voleibol mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Informática no voleibol: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de voleibol: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5859 ESTUDOS AVANÇADOS EM ESPORTES - TÊNIS – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Organização e escolas de tênis mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Informática no tênis: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de tênis: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5860 ESTUDOS AVANÇADOS EM ESPORTES - ATLETISMO – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Organização e escolas de atletismo mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Informática no atletismo: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de atletismo: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5861 ESTUDOS AVANÇADOS EM ESPORTES - NATAÇÃO – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Organização e escolas de natação mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Informática na natação: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de natação: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5862 ESTUDOS AVANÇADOS EM ESPORTES - JUDÔ – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Organização e escolas de judô mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica e psicológica. Informática no judô: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de judô: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5863 ESTUDOS AVANÇADOS EM ESPORTES – GINÁSTICA ARTÍSTICA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Organização e escolas de ginástica artística mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica e psicológica. Informática na ginástica artística: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de ginástica artística: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5864 ESTUDOS AVANÇADOS EM ESPORTES – GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Organização e escolas de ginástica rítmica desportiva. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica e psicológica. Informática na ginástica rítmica desportiva: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de ginástica rítmica desportiva: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5865 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE – PCC 18 horas (36 horas/aula)
Abordagem de temas avançados na área de Atividade Física na Promoção da Saúde, sugeridos pelos alunos e apresentados por pesquisadores ou docentes convidados.

EFC 5866 GINÁSTICA DE ESTABILIZAÇÃO (54 horas/aula)
O corpo como veículo de bem-estar e de realização pessoal; instinto, razão, respiração e sensibilidade; amplitude, simplicidade e ritmo.

DEF 5867 CORPOREIDADE– PCC 18 horas (72 horas/aula)
Concepções históricas de corpo. Consciência corporal e os usos sociais do corpo. A corporeidade enquanto modo de ser do homem.

DEF 5868 ESPORTE, COMUNICAÇÃO E MÍDIA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Manifestações da Educação Física relacionada à mídia: interfaces, confrontos e complementaridade. O esporte mediatizado na sociedade globalizada: possibilidades de análise/intervenção a partir da Educação Física.

DEF 5869 JOGOS E BRINQUEDOS DA CULTURA POPULAR – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Contextualização histórica do brincar infantil. Teorias e classificações do jogo. O jogo e suas possibilidades pedagógicas de desenvolvimento infantil. Resgate e preservação da cultura lúdica infantil. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Processo de ensino-aprendizagem do jogo infantil. Prática pedagógica de atividades lúdicas, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5876 TÓPICOS AVANÇADOS EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Metodologia de avaliação em atividade motora adaptada. Jogos e adaptações: metodologia e aplicação. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida e experiências de ensino.

DEF 5877 TÓPICOS AVANÇADOS EM ADAPTAÇÕES ORGÂNICAS AO EXERCÍCIO (72 horas/aula)
Laboratório de esforço físico: instrumentação e funcionamento de equipamentos. Avaliação da potência aeróbia máxima, da capacidade anaeróbia, do limiar anaeróbio e a interpretação dos resultados. Tópicos avançados em avaliação de populações especiais: requisitos para a avaliação em gestantes, idosos e portadores de doenças crônicas.

DEF 5878 ATIVIDADES AQUÁTICAS (54 horas/aula)
Fundamentos básicos e estruturação de exercícios aquáticos. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da hidroginástica. Coreografias e ritmos. Materiais utilizados. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5884 FUNDAMENTOS HISTÓRICO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA(54 horas/aula)
As práticas culturais de movimento no mundo em diferentes períodos históricos. O renascimento e o nascimento da Educação Física: as escolas ginásticas européias e o movimento esportivo inglês.O movimento olímpico internacional. A Educação Física escolar no Brasil. Fundamentos pedagógicos da Educação Física: propósitos, fins e conteúdos de intervenção no âmbito escolar.

DEF 5885 EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA– PCC 18 horas (72 horas/aula)
Conceitos de criança e infância. Características, necessidades e prioridades da criança. Natureza, propósitos, significados da Educação Física na infância. Abordagens teórico-metodológicas da Educação Física na Infância. Análise dos espaços e da cultura lúdica com ênfase nas possibilidades participativas, críticas e expressivas. Planejamento, orientação, organização, desenvolvimento e avaliação dos componentes curriculares da Educação Física na Infância.

DEF 5892 - CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Teorias de desenvolvimento humano: aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Estágios de crescimento e desenvolvimento físico e motor. Crescimento somático e a composição corporal. Maturação biológica. A desnutrição e o processo de crescimento e desenvolvimento.

DEF 5893 - APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Introdução ao domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras. Conhecimento do resultado e "feedback". Ambiente de aprendizagem de habilidades motoras. Variabilidade e processo adaptativo. Teoria de esquema. Sistemas abertos hierárquicos.

DEF 5894 METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO– PCC 18 horas (36 horas/aula)
Tipos de trabalhos científicos. Fontes de pesquisa. Normatização dos trabalhos científicos.

DEF 5895 EMERGÊNCIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA A – PCC 18 horas (54 horas/aula)
Concepções e princípios de atendimento de emergência. Técnicas de primeiros socorros em diferentes situações do quotidiano profissional em Educação Física. Prevenção de lesões.

DEF 5896 TEORIA E METODOLOGIA DA NATAÇÃO I – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Histórico e evolução da natação. Adaptação ao meio líquido. Noções de flutuabilidade, propulsão, respiração e mergulhos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da natação. Nados crawl e costa: fundamentação técnica, saídas e viradas, regras e arbitragem. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

DEF 5897 ADAPTAÇÕES ORGÂNICAS AO EXERCÍCIO A – PCC 18 horas (72 horas/aula)
Energia para atividade física. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos diversos sistemas orgânicos. Exercício físico e meio ambiente. Recursos ergogênicos e desempenho humano.

DEF 5898 BIOMECÂNICA – PCC 18 horas (54 horas/aula)
Aspectos históricos, conceitos, definições e áreas de atuação. Terminologia básica dos movimentos. Considerações músculoesqueléticas e neuromecânicas sobre o movimento. Princípios básicos de mecânica. Torque e sistemas de alavancas. Tipos de Força. Equilíbrio e centro de gravidade. Momento de inércia e os segmentos corporais. Introdução à análise biomecânica das atividades físicas e esportivas.

DEF 5899 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (240 horas/aula)
O estudante deverá desenvolver 240 horas de atividades acadêmico - científico culturais, durante o curso, que será regulamentado pelo Colegiado do Curso.

COORDENADORIA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURRICULAR

EFC 5501 GINÁSTICA MISTA (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento do corpo articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimento e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida, e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga conceituação. Direções da ginástica na atualidade. Estrutura do exercício físico. Categoria dos exercícios, execução, efeitos, aplicação e limitações de acordo com a individualidade.

EFC 5502 GINÁSTICA AERÓBICA MISTA (54 horas/aula)
A conciência do corpo e fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento do corpo articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimento e sentimento nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Histórico. Definição. Generalidades. Conciência corporal. Movimentos básicos. Valor educativo.

EFC 5503 GINÁSTICA JAZZ MISTA (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento do corpo articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimento e sentimento nas ações. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida, o conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Análise das posições básicas. Formas básicas do movimento, tempo, espaço e dinâmica. Rítmo. Isolação e policêntrico. Improvisação. Movimentos livres e expontâneos sobre temas e idéias. Criatividade. Desenho coreográfico.

EFC 5504 CONDICIONAMENTO FÍSICO (54 horas/aula)
Bases Biológicas do exercício físico. Fundamentos da aptidão física relacionados à saúde. O movimento do corpo relacionado aos aspectos social e ético-político. Exercícios aeróbicos versus anaeróbicos na promoção da saúde. Exercícios com peso: orientação e controle. Exercícios de desenvolvimento da resistência muscular localizada.

EFC 5505 EXPRESSÃO CORPORAL (54 horas/aula)
A conciência do corpo e fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento do corpo articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimento e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Ginástica postural. Conhecimento senso perceptivo do corpo, parcial e global durante o movimento. Improvisação. Socialização e comunicação.

EFC 5506 REMO MISTO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Contextualização social do corpo. Valores ético-políticos do corpo. Conceito de saúde e variáveis intervenientes. Estilos de vida. Aptidão física. Clubes de remo. Tipos de barcos. Noções de palamenta. Movimentos básicos da remada. Interação no barco

EFC 5507 JUDÔ MISTO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento do corpo articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimento e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e

exercício físico. Stress. Fadiga. Aspectos Históricos. Filosofia. Princípios Fundamentais. Aplicação das técnicas básicas. Regulamentação.

EFC 5508 KARATÊ MISTO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento do corpo articulado à realidade, ou seja, a totalidade do processo social. Capacidade de movimento e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Aspectos Históricos. Filosofia. Posições básicas. Principais regiões do corpo utilizadas no Karatê. Aplicação das técnicas básicas. Regras.

EFC 5509 XADREZ MISTO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento articulado à realidade, ou seja, a totalidade do processo social. Capacidade de movimento e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Histórico. Definição. Tabuleiro. Peças. Capturas. Xeque. Sinais convencionais. Anotação das partidas: Sistemas algébricos e desatino. Noções de estratégia. Vocabulário.

EFC 5510 TÊNIS DE CAMPO MISTO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento articulado à realidade, ou seja, a totalidade do processo social. Capacidade de movimento e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Regras. Empunhadura. Golpe de direita e esquerda com top-spin. Saque. Cortada. Voleio direita e esquerda. Smach. Jogo de simples. Contextualização social.

EFC 5511 NATAÇÃO MISTA (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento articulado à realidade, ou seja, a totalidade do processo social. Capacidade de movimento e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Noções básicas sobre saúde e funcionalidade do seu corpo no desporto aquático. Histórico e evolução. Adaptação ao meio líquido. Iniciação e aperfeiçoamento dos estilos crawl e costa. Virada, saida e chegada.

EFC 5512 AIKIDÔ MISTO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamentos da aptidão física, relacionada à saúde.O conhecimento do corpo articulado à realidade, ou seja, a totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas, valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso, exercício físico. Stress, fadiga. Aspectos históricos. Filosofia, posições básicas. Principais regiões do corpo utilizadas no Aikidô. Aplicação das técnicas básicas.

EFC 5513 VOLEIBOL MISTO I (54 horas/aula)
A consciência do corpo. Valores ético-políticos do corpo. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Estilo de vida e conceito de saúde positiva. Histórico e evolução do voleibol. Valor educativo. Noções e fundamentos básicos-técnicos. Deslocamentos e coberturas. Regras.

EFC 5520 CAPOEIRA MISTA I (54 horas/aula)
Consciência do corpo e fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Conhecimento do corpo relacionado à realidade, ou seja, a totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Estresse. Fadiga. História da capoeira. Fundamentos ritualísticos da capoeira. As principais vertentes da capoeira. Organização e normatização da capoeira. Fundamentos técnicos da capoeira. Fundamentos musicais e instrumentais da capoeira. Bases morfo-fisiológicas da prática da capoeira.

EFC 5540 BASQUETEBOL FEMININO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício

físico. Stress. Fadiga. Contextualização. Execução e aplicação dos fundamentos básicos e técnicos. Princípios básicos de organização tática. Regras.

EFC 5541 HANDEBOL FEMININO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Histórico. Evolução. Valor Educativo. Habilidades Motoras. Recepção. Passes. Progressão e condução. Arremessos. Cobranças. Noções de defesa e ataque. Regulamentação.

EFC 5542 VOLEIBOL FEMININO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Histórico. Evolução. Valor Educativo. Noções e fundamentos básicos técnicos. Deslocamentos e coberturas. Regras.

EFC 5545 FUTEBOL SUIÇO FEMININO (54 horas/aula)
A conciência do corpo e fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento do corpo articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso, exercício físico. Stress, Fadiga, Histórico, Evolução. Fundamentos básicos-técnicos: Arremessos, abafamentos, passes, chutes e cabeceios. Posicionamento de goleiros. Regras.

EFC 5546 VOLEIBOL FEMININO DE AREIA I (54 horas/aula)
A consciência do corpo. Valores ético-políticos do corpo. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. . Estilo de vida e conceito de saúde positiva. Histórico e evolução do voleibol de areia. Valor educativo e possibilidades do voleibol de areia. Noções e fundamentos básicos-técnicos. Deslocamentos e coberturas. Regras.

EFC 5550 BASQUETEBOL MASCULINO: INICIAÇÃO (54 horas/aula)
Levar o aluno, através da prática do basquetebol, a entender a importância da prática da atividade física em seu cotidiano como forma de socialização com outros universitários, de integração na instituição, de lazer e de saúde.

EFC 5551 FUTEBOL DE CAMPO: INICIAÇÃO (54 horas/aula)
A autodidaxia em atividade física. Histórico. Evolução. Aprendizagem dos fundamentos técnicos do futebol de campo. Pequenos jogos. Noções das regras.

EFC 5552 FUTEBOL SUÍÇO MASCULINO: INICIAÇÃO (54 horas/aula)
Significado do esporte universitário, o futebol como manifestação cultural e suas variações, potencialidades do futebol como esporte coletivo, estudo das regras do futebol suíço e suas possibilidades de transformação, aspectos técnicos e táticos da modalidade, efeitos da prática desse esporte nas diferentes dimensões da vida humana.

EFC 5553 FUTEBOL DE SALÃO MASCULIO: INICIAÇÃO (54 horas/aula)
A autodidaxia em atividade física. Histórico. Evolução. Aprendizagem dos fundamentos técnicos. Noções das regras.

EFC 5554 HANDEBOL FEMININO: INICIAÇÃO (54 horas/aula)
Iniciação em Handebol. O Handebol e suas possibilidades educativas. O Handebol e o desenvolvimento Humano: saúde lazer e aspectos sócio- afetivos.

EFC 5555 VOLEIBOL FEMININO: INICIAÇÃO (72 horas/aula)
Iniciação em Voleibol. O Voleibol e suas possibilidades educativas. O voleibol e o desenvolvimento humano: saúde, lazer e aspectos sócio-afetivos.

EFC 5556 NATAÇÃO MISTA: INICIAÇÃO (54 horas-aula)

A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento do corpo articulado à realidade. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Estilo de vida e conceito da saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Noções básicas sobre saúde e funcionalidade do seu corpo no desporto aquático. Histórico e evolução. Adaptação ao meio líquido do crawl e costa.

EFC 5557 TÊNIS: INICIAÇÃO (54 horas/aula)
Autodidaxia em atividade física. Histórico. Evolução. Aprendizagem dos fundamentos técnicos: empunhadura; golpe de direita e esquerda com top-spin; saque; smach; jogo de simples. Noções das regras.

EFC 5558 XADREZ: INICIAÇÃO (54 horas/aula)
Autodidaxia das atividades físicas. Histórico do jogo, nomenclatura das peças e tabuleiro, movimento das peças, etapas de uma partida, sistemas de anotações das partidas, o uso do relógio e práticas do jogo.

EFC 5559 JUDÕ MISTO: INICIAÇÃO (54 horas/aula)
O Judô como meio educacional. Aspectos históricos e filosóficos. Noções fundamentais. Ensino-aprendizagem das principais técnicas de projeção e de solo. Regras.

EFC 5560 BASQUETEBOL MASCULINO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Contextualização. Execução e aplicação dos fundamentos básicos e técnicos. Princípios básicos de organização tática. Regras.

EFC 5561 HANDEBOL MASCULINO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Histórico. Evolução. Valor Educativo. Habilidades Motoras. Recepção. Passes. Progressão e condução. Arremessos. Cobranças. Noções de defesa e ataque. Regulamentação.

EFC 5562 VOLEIBOL MASCULINO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Histórico. Evolução. Valor Educativo. Noções e fundamentos básicos-técnicos. Deslocamentos e coberturas. Regras.

EFC 5563 FUTEBOL DE SALÃO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimento e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Histórico. Evolução. Fundamentos básicos técnicos: Arremessos, abafamentos, passes, chutes e cabeceios. Posicionamento do goleiro. Regras.

EFC 5564 FUTEBOL DE CAMPO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Contextualização, generalidades. Identificação e aplicação dos fundamentos básicos técnicos e táticos do Futebol de Campo. Regulamentação.

EFC 5565 FUTEBOL SUIÇO (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamento da aptidão física relacionada à saúde. O conhecimento articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Valores ético-políticos do corpo. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso e exercício físico. Stress. Fadiga. Histórico. Evolução. Fundamentos básicos-técnicos: Arremessos, abafamentos, passes, chutes e cabeceios. Posicionamento de goleiro. Regras.

EFC 5566 FUTEBOL DE AREIA I (54 horas/aula)
A consciência do corpo e fundamentos da aptidão física relacionada à saúde.O conhecimento do corpo articulado à realidade, ou seja, à totalidade do processo social. Capacidade de movimentos e sentimentos nas ações humanas. Estilo de vida e conceito de saúde. Nutrição, peso, exercício físico. Stress. Fadiga. Fundamentos básicos-técnicos: Arremessos, abafamentos, passes, chutes e cabeceios. Regras.

EFC 5567 VOLEIBOL MASCULINO DE AREIA I (54 horas/aula)
A consciência do corpo. Valores ético- políticos do corpo. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Estilo de vida e conceito de saúde positiva. Histórico e evolução do voleibol de areia. Valor educativo e possibilidades do voleibol de areia. Noções e fundamentos básicos-técnicos. Deslocamentos e coberturas. Regras.

EFC 5568 BASQUETEBOL FEMININO: INICIAÇÃO (54 horas/aula)

EFC 5569 FUTEBOL SUIÇO FEMININO: INICIAÇÃO (54 horas/aula)
Autodidaxia em atividade física. Princípios básicos do condicionamento físico. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Fundamentos técnicos e táticos e regras.

EFC 5571 CAPOEIRA MISTA: INICIAÇÃO (54 horas/aula)
História da Capoeira. Capoeira na escola. Cultura e tradição – fundamentos ritualísticos da capoeira. As principais vertentes de capoeira e seus principais representantes. Organização e normatização da capoeira.O processo de institucionalização da capoeira. Aquisição de habilidades perceptivo-motoras na capoeira. Expressão corporal em capoeira. Fundamentos sócio-filosóficos da capoeira. Metodologias aplicadas à capoeira. Fundamentos técnicos da capoeira.Fundamentos misicais e instrumentação da capoeira. Bases morfo-fisiológicas da prática da capoeira.

EFC 5601 GINÁSTICA MISTA (54 horas/aula)
Autodidaxia em atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Técnicas do exercício físico e ação sobre os principais grupos. Técnicas de relaxamento.

EFC 5602 GINÁSTICA AERÓBICA MISTA (54 horas/aula)
Autodidaxia em atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Exercícios aeróbicos. Movimentos globais com técnica aprimorada. Sequências coreográficas.

EFC 5603 GINÁSTICA JAZZ MISTA (54 horas/aula)
Autodidaxia em atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Movimentos naturais e construídos em diferentes níveis. Técnica de giros e saltos. Improvisação. Movimentos livres e expontâneos sobre temas e idéias. Criatividade. Coreografias.

EFC 5604 CONDICIONAMENTO FÍSICO (54 horas/aula)
Princípios básicos do condicionamento físico. Stress, fadiga e aptidão física. Qualidades físicas obtidas com a musculação. A musculação como meio: competitivo, profilático, terapêutico, estético e preparação física. Prescrição de exercícios com peso. Testes específicos na musculação. Prescrição de atividades físicas aeróbicas. Exercícios de desenvolvimento de resistência e de força muscular e atividades físicas aeróbicas.

EFC 5605 EXPRESSÃO CORPORAL MISTA (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Conscientização corporal. Fatores fundamentais do movimento: espaço, tempo e energia. Desenvolvimento das possibilidades expressivas do corpo e da voz. Exercícios individuais e em grupo. Características regionais e gerais do movimento.

EFC 5606 REMO MISTO (54 horas/aula)

Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Noções de regras a remo. O conjunto no remo. Remada em ponta e remo duplo.

EFC 5607 JUDÔ MISTO (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Sequências combinadas de golpes. Defesa pessoal. Aplicação das principais técnicas. Organização e arbitragem.

EFC 5608 KARATÊ MISTO (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Karatê. Treinamento com uso de aparelhos. Kata. Aplicação das principais técnicas. Organização e arbitragem.

EFC 5609 XADREZ MISTO (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Regulamento internacional do Xadrez. Fases da partida: abertura, meio jogo e final. O relatório. Problemas. Xadrez relâmpago.

EFC 5610 TÊNIS DE CAMPO MISTO (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Golpe de direita e esquerda com slice. Saque chapado. Voleio paralelo e cruzado. Jogo de duplas. Tática de ataque e defesa.

EFC 5611 NATAÇÃO MISTA (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Iniciação e aperfeiçoamento dos estilos peito clássico, borboleta (golfinho), nado medley e revezamento. Regulamentação.

EFC 5613 VOLEIBOL MISTO II (54 horas/aula)
A autodidaxia da atividade física. Príncipios básicos do condicionamento físico. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Fundamentos táticos. Sistemas ofensivos e defensivos. Arbitragem.

EFC 5620 CAPOEIRA MISTA II (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Príncipios básicos do condicionamento físico. Metodologia, planejamento prescrição, controle e avaliação da atividade física. Aprofundamento sobre a história da capoeira. Fundamentos ritualísticos da capoeira. As principais vertentes de capoeira e seus principais representantes. Organização e normatização da capoeira. Fundamentos técnicos da capoeira. Fundamentos musicais e instrumentais da capoeira. Bases morfo -fisiológicas da prática da capoeira.

EFC 5640 BASQUETEBOL FEMININO (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Principais sistemas táticos de ataque e defesa. Aprofundamento dos fundamentos técnicos. Regulamentação e noções de arbitragem.

EFC 5641 HANDEBOL FEMININO (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Revisão dos fundamentos. Arremessos especiais. Fundamentos táticos: Sistema ofensivo e defensivo. Goleiro: Noções, exercícios, técnica e tática. Noções sobre regras e arbitragem.

EFC 5642 VOLEIBOL FEMININO (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Fundamentos táticos individuais e coletivos. Movimentação e cobertura de ataque e defesa. Sistemas de jogo. Arbitragem.

EFC 5646 VOLEIBOL FEMININO DE AREIA II (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento físico. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Fundamentos táticos do voleibol de areia. Sistemas ofensivos e defensivos. Arbitragem.

EFC 5649 BASQUETEBOL FEMININO - APERFEIÇOAMENTO (72 horas/aula)
Autonomia na prática de atividade física relacionada ao Basquetebol. Aperfeiçoamento das habilidades do Basquetebol, mantendo o caráter lúdico e cooperativo.Sistemas de defesa e de ataque. Noções de regulamentação e arbitragem.

EFC 5650 BASQUETEBOL MASCULINO: APERFEIÇOAMENTO (54 horas/aula)
Levar o aluno a aperfeiçoar as suas habilidades de Basquetebol, mantendo o caráter lúdico e cooperativo dessa prática de atividade física.

EFC 5651 FUTEBOL DE CAMPO: APERFEIÇOAMENTO (54 horas/aula)
Prática de futebol de campo. Aprendizagem dos fundamentos táticos do futebol de campo. Noções de sistemas de jogo. Jogos completos.

EFC 5652 FUTEBOL SUÍÇO: APERFEIÇOAMENTO (54 horas/aula)

EFC 5653 FUTEBOL DE SALÃO MASCULINO: APERFEIÇOAMENTO (54 horas/aula)
A autodidaxia em atividade física. Histórico. Evolução. Aprendizagem dos fundamentos táticos.

EFC 5654 HANDEBOL FEMININO: APERFEIÇOAMENTO (54 horas/aula)
Aprofundamento em Handebol. O Handebol como possibilidade de uma autonomia em atividades físicas. O handebol e seus fundamentos técnicos e táticos, sistemas ofensivos e defensivos, noções de arbitragem e regulamentação.

EFC 5655 VOLEIBOL FEMININO: APERFEIÇOAMENTO (72 horas/aula)
Aprofundamento em Voleibol. O voleibol como possibilidade de uma autonomia em atividades físicas. O voleibol e seus fundamentos técnicos e táticos, sistemas ofensivos e defensivos, noções de arbitragem e regulamentação.

EFC 5656 NATAÇÃO MISTA: APERFEIÇOAMENTO (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do conhecimento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Aperfeiçoamento dos estilos CRAWL, costa, peiro clássico, borboleta (golfinho) e revezamento. Regulamentação.

EFC 5657 TÊNIS: APERFEIÇOAMENTO (54 horas/aula)
A autodidaxia em atividade física. Histórico. Evolução. Aprendizagem dos fundamentos técnicos e táticos: golpe de direita e esquerda com slice; saque chapado; vôlei; lob; jogos de duplas; tática de ataque e defesa.

EFC 5658 XADREZ: APERFEIÇOAMENTO (54 horas/aula)
Autodidaxia das atividades físicas. Regulamentação internacional do xadrez, aprofundamento do estudo sobre as fases do jogo, solução de problemas, xadrez relâmpago e torneio interno.

EFC 5659 JUDÔ MISTO: APERFEIÇOAMENTO (54 horas/aula)
O Judô competitivo. Princípios biomecânicos aplicados à prática. Aprimoramentos técnico, tático e físico. Arbitragem. Iniciação aos Katas.

EFC 5660 BASQUETEBOL MASCULINO (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Principais sistemas táticos de ataque e defesa. Aprofundamento dos fundamentos técnicos. Regulamentação e noções de arbitragem.

EFC 5661 HANDEBOL MASCULINO (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Revisão dos fundamentos. Arremessos especiais. Fundamentos táticos: Sistema ofensivo e defensivo. Goleiro: Noções, exercícios, técnica e tática. Noções sobre regras e arbitragem.

EFC 5662 VOLEIBOL MASCULINO (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Fundamentos táticos individuais e coletivos. Movimentação e cobertura de ataque e defesa. Sistemas de jogo. Arbitragem.

EFC 5663 FUTEBOL DE SALÃO (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Aprofundamento técnico. Fundamentos táticos: fintas, dribles e deslocamentos. Sistemas de jogo. Arbitragem.

EFC 5664 FUTEBOL DE CAMPO (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Treinamento para goleiros, atacantes, defensores e volantes. Aprofundamento técnico e tático. Sistema de jogo. Regulamentação.

EFC 5665 FUTEBOL SUIÇO (54 horas/aula)
Autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Aprofundamentos técnicos. Fundamentos táticos. Fintas. Dribles e deslocamentos. Sistemas de jogo. Arbitragem.

EFC 5666 FUTEBOL DE AREIA II (54 horas/aula)
A autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento físico. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Aprofundamentos técnicos. Fundamentos táticos. Fintas. Dribles e deslocamentos. Sistemas de jogo. Arbitragem.

EFC 5667 VOLEIBOL MASCULINO DE AREIA II (54 horas/aula)
A autodidaxia da atividade física. Princípios básicos do condicionamento físico. Metodologia, planejamento, prescrição, controle e avaliação da atividade física. Fundamentos táticos do voleibol de areia. Sistemas ofensivos e defensivos. Arbitragem.]

EFC 5668 VOLEIBOL MASCULINO: APERFEIÇOAMENTO (72 horas/aula)

EFC 5671 CAPOEIRA MISTA: APERFEIÇOAMENTO (54 horas/aula)
Aprofundar análises sobre a história da capoeira. O processo de escolarização da capoeira no Brasil. Referências significativas da capoeira. As principais vertentes de capoeira e seus principais representantes. O processo de organização da capoeira no Brasil e no Mundo. A capoeira como complexo temático no ensino superior. Aprofundamento dos fundamentos sócio-filosóficos da capoeira. Problematização das metodologias aplicadas à capoeira.

EFC 5756 NATAÇÃO MISTA: TREINAMENTO (72 horas/aula)
Planejamento do treino da natação. Componentes do treinamento: volume, intensidade, densidade e complexidade. Treinamento dos quatro estilos. Controle do treinamento. Fatores que influenciam a capacidade de performance esportiva.

EFC 5800 PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA(72 horas-aula)
Relação homen - natureza. Evolução das principais concepções das práticas corporais na natureza. Práticas corporais na natureza e suas relações com lazer, educação e saúde.

EFC 5801 CONDICIONAMENTO FÍSICO (72 horas-aula)
Princípios básicos do condicionamento físico, stress, fadiga. Aptidão física. Qualidades físicas obtidas com a musculação. A musculação como meio competitivo, profilático, terapêutico, estético e preparação física.

Prescrição de exercícios com peso, testes específicos na musculação. Prescrição de atividades aeróbicas. Exercícios de resistência e força muscular e atividades aeróbicas.

EFC 5802 GINÁSTRICA MISTA (54 horas-aula)
Consciência corporal. O conhecimento do corpo articulado ao processo social. Movimentos e sentimentos nas ações humanas. Valores éticos, políticos e estéticos do corpo: saúde e atividade física. Exercício físico. Técnicas de relaxação.

EFC 5803 DANÇA E IMPROVISAÇÃO (54 horas/aula)
Consciência do corpo em diferentes dinâmicas de movimento. Condição corporal relacionada à dança. Técnicas de dança moderna e contemporânea. Improvisação. Coreografia.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

CIN	Angel Freddy Godoy Vieira	D	ADJ	3	DE
CIN	Araci Izaltina de Andrade	M	ASS	4	DE
CIN	Clarice Fortkamp Caldin	M	ASS	4	DE
CIN	Clovis Ricardo Montenegro de Lima	D	ADJ	1	DE
CIN	Edna Lúcia da Silva	D	ADJ	4	DE
CIN	Eliana Maria dos Santos Bahia	M	ADJ	3	DE
CIN	Elizete Vieira Vitorino	D	ADJ	1	DE
CIN	Estera Muszkat Menezes	M	ADJ	4	DE
CIN	Francisco das Chagas de Souza	D	ASC	1	DE
CIN	Gleisy Regina Bories Fachin	M	ASS	3	DE
CIN	Gregório Jean Varvakis Rados	D	ASC	1	DE
CIN	Lígia Maria Arruda Café	D	ADJ	2	DE
CIN	Magda Chagas Pereira	D	ADJ	4	DE
CIN	Maria Margarete Sell da Mata	M	ADJ	4	DE
CIN	Marilia Maria Roslindo Damiani	D	ADJ	4	DE
CIN	Miriam Figueiredo Vieira da Cunha	D	ASC	1	DE
CIN	Raimundo Nonato M. dos Santos	D	ADJ	1	DE
CIN	Rosangela Schwarz Rodrigues	D	ADJ	2	DE
CIN	Úrsula Blattmann	D	ADJ	3	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

CIN 5001 FUNDAMENTOS DE BIBLIOTECONOMIA (72 horas/aulas)
Busca a compreensão do texto sócio-econômico, dos aportes teóricos e da ambiência ocupacional no qual os profissionais da informação exercem seus papéis, desenvolvem competências, constroem e reconstroem conhecimentos.

CIN 5002 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA PARA BIBLIOTECONOMIA (72 horas/aulas)
Trata da comunicação científica, dos métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica, do histórico da normalização geral e da normalização da documentação e do conhecimento e assimilação dos procedimentos de normalização documental criados no Brasil pela ABNT.

CIN 5003 EVOLUÇÃO DOS MEIOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (72 horas/aulas)
Trata da perspectiva histórica dos instrumentos e suportes para o registro da informação e da evolução dos meios de comunicação e sua relação com a história da humanidade.

CIN 5004 FONTES DE INFORMAÇÃO I (72 horas/aulas)
Trata do controle bibliográfico universal e nacional. Apresenta a tipologia e finalidade das fontes de informação. Analisa e avalia as fontes de informação gerais.

CIN 5005 ANÁLISE DA INFORMAÇÃO I (36 horas/aulas)
Aborda os subsídios interdisciplinares para análise de informação: lógica, lingüística, semântica, semiótica e terminologia, a teoria do conceito e os mapas conceituais.

CIN 5006 CATALOGAÇÃO I (72 horas/aulas)
Evolução e teorias da catalogação e códigos. Programas catalogação. Padrões e formatos de descrição para intercâmbio. Catálogos. Representação descritiva de livros, folhetos e folhas soltas impressas.

CIN 5007 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (36 horas/aula)
Organizações na era do conhecimento. O valor da informação e do conhecimento nas organizações. Informação e os ambientes interno e externo. Introdução à inteligência competitiva. Gestão da informação x gestão do conhecimento.

CIN 5008 FONTES DE INFORMAÇÃO II (72 horas/aulas)
Analisa e avalia as fontes de informação especializadas nas áreas de ciências puras e aplicadas.

CIN 5009 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS (72 horas/aula)
Aborda aspectos teóricos e metodológicos das linguagens documentárias. Trata da tipologia das linguagens documentárias.

CIN 5010 CATALOGAÇÃO II (108 horas/aula)
Pontos de acesso, cabeçalhos e títulos uniformes nos diferentes suportes de informação. Catalogação descritiva de multimeios.

CIN 5011 GESTÃO DA QUALIDADE EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO (72 horas/aula)
Visa fornecer ao aluno a compreensão dos conceitos de gestão da qualidade em organizações, melhoria contínua (conceitos de TQM), em particular Sistemas de Gestão da qualidade e as ferramentas de apoio a sua implementação, associando-os a gestão de unidades de informação. Especial ênfase deve ser dada na gestão eficiente de recursos e na garantia da eficácia do sistema através da gestão da rotina e processos da unidade de informação. O estudo e representação de processos (fluxo de processo), bem como cadeia cliente-fornecedor é base para análise da organização.A efetividade da organização (unidades de informação) não deve comprometer aspectos sócio-culturais associados. O entendime4nto sistêmico é fundamental na gestão de unidades de informação de forma a suportar a melhoria contínua.

CIN 5012 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (72 horas/aula)
Trata da introdução aos sistemas de informação, dos fundamentos da tecnologia da informação: hardware (componentes, tecnologia de armazenamento, tecnologia de entrada e saída) e software (tipos, gerações), rede de computadores. Aborda as tecnologias da Internet e Web, os sistemas de recuperação de informação, as gerações, as lógicas, os recursos e as estratégias de busca. Versa sobre a recuperação da informação na Web, dos motores e metamotores de busca e dos diretórios. Estuda os sistemas de gerenciamento de base de dados, seus componentes, modelos e projeto de sistema. Trata das bases de dados bibliográficas.

CIN 5013 SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO (108 horas/aula)
Aborda a caracterização das diferentes tabelas de classificação e seus dispositivos de construção das notações, a prática de CDD, a prática de CDU e a notação de autor.

CIN 5014 IDEXAÇÃO (72 horas/aula)
Aborda fundamentos teóricos da análise da informação e os aspectos teóricos e metodológicos da indexação. Trata da tipologia de indexação, índices e resumos. Aplica prática de indexação elaboração de índices e resumos.

CIN 5015 PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA (72 horas/aula)
Aborda os conceitos sócio-econômicos de Ciência, conhecimento, pesquisa e comunicação científica. Trata dos métodos e técnicas da pesquisa social e da elaboração do projeto e execução da pesquisa até sua etapa conclusiva de elaboração do relatório final.

CIN 5016 GESTÃO ESTRATÉGICA EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO (72 horas/aula)
Visa a fornecer ao aluno a compreensão dos conceitos de gestão estratégica em organizações de serviço de forma sistêmica, em particular, unidades de informação. Enfoque especial no planejamento suportado por medidas de desempenho e objetivando o incremento de valor agregado é essencial. A gestão de pessoal e dos recursos

(físicos e materiais) é necessária para o sucesso da gestão estratégica. Tal entendimento é importante na gestão de unidades de informação em particular na relação com o usuário e o meio ambiente que as cerca.

CIN 5017 GESTÃO DE DOCUMENTOS (72 horas/aula)
Trata da análise, gestão, classificação e tratamento de documentos. Aborda os Conceitos de qualidade, o processo de digitalização de documentos. Considera a legislação arquivística e as políticas e projetos nacionais e internacionais de gestão de documentos.

CIN 5018 INFORMATIZAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (72 horas/aula)
Trata da elaboração de projetos de sistemas de informação, do ciclo de vida dos sistemas e das etapas do seu desenvolvimento. Aborda a biblioteca como sistema, os núcleos de atividades, suas funções e tarefas. Estuda os elementos de sistemas informatizados de bibliotecas e as motivações para sua informatização. Planeja a informatização de bibliotecas, a escolha de soluções a aquisição de programas, o desenvolvimento de sistemas próprio e a participação em redes. Analisa a implementação de sistemas de informatização de bibliotecas, a preparação do local, a sua entrada em operação e a conversão retrospectiva. Aborda a experiência internacional e brasileira no uso da informática em bibliotecas.

CIN 5019 ORGANIZAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (72 horas/aula)
Trata da estrutura organizacional das unidades de informação. Apresenta os fluxos de trabalho em unidades de informação considerando a distribuição do trabalho, a estruturação do espaço físico, a elaboração de manuais, de formulários e relatórios.

CIN 5020 ESTUDO DE USUÁRIOS E DE COMUNIDADES (72 horas/aula)
Aborda os tipos e características dos usuários de serviços de unidades de informação, seu impacto sobre a tomada de decisão quanto a implantação dessas unidades e quanto às transformações desses serviços, conforme os perfis de demanda existentes em diversos ambientes sociais. Trata dos procedimentos empregados para o conhecimento das comunidades de interesse em informação, visando à elaboração de projeto de estudo.

CIN 5021 PRÁTICA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO (72 horas/aula)
Trata da aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas referentes às técnicas do processamento técnico utilizando formatos de descrição e base de dados desenvolvidas em softwares da área.

CIN 5022 SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO (72 horas/aula)
Trata das redes e sistemas de informação nacionais e internacionais e dos produtos e dos serviços de disseminação da informação.

CIN 5023 REFERÊNCIA (72 horas/aula)
Trata do processo de referência e dos serviços de referência tradicional e virtual, abordando aspectos relativos à comunicação científica.

CIN 5024 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES (72 horas/aula)
Trata o processo de desenvolvimento de coleções, como atividade de planejamento nas unidades de informação. Discute princípios para formação e desenvolvimento de coleções dando ênfase às políticas, métodos, técnicas e procedimentos aplicáveis ao processo.

CIN 5025 PRÁTICA DE GESTÃO (36 horas/aula)
Aborda as práticas relativas à gestão, planejamento e organização de unidades de informação.

CIN 5026 ÉTICA PROFISSIONAL (36 horas/aula)
Ética profissional. Direitos e deveres. Comportamento e postura profissional. Sigilo profissional.

CIN 5030 BIBLIOTECA DIGITAL (72 horas/aula)
Aborda os conceitos e características da biblioteca digital, sua organização e infra-estrutura técnica. Trata dos formatos digitais, da digitalização de documentos, das políticas e projetos de bibliotecas digitais nacionais e internacionais. Direitos autorais, propriedade intelectual e licenciamento de softwares.

CIN 5031 BIBLIOTECA VIRTUAL (72 horas/aula)
Aborda os conceitos, características e estruturas da biblioteca virtual, os portais verticais e vortais. Trata da organização e administração da informação em rede computadores, e das políticas e projetos de bibliotecas virtuais temáticas nacionais e internacionais.

CIN 5032 BIBLIOTERAPIA (36 horas/aula)
Conceitua e apresenta o fundamento filosófico da biblioterapia. Aponta os objetivos e aplicações da biblioterapia. Apresenta o método biblioterapêutico.

CIN 5033 CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS (36 horas/aula)
Apresenta a teoria e os métodos de conservação e restauração de documentos.

CIN 5034 EDITORAÇÃO (36 horas/aula)
Trata do histórico e da organização da editoração científica no cenário nacional e internacional. Aborda os processos de editoração científica tradicional e eletrônica e direitos autorais.

CIN 5035 INFORMAÇÃO E CIDADANIA (36 horas/aula)
Trata do Estado e da garantia dos direitos do cidadão e da coletividade à informação e comunicação.

CIN 5036 INFORMAÇÃO LITERÁRIA (36 horas/aula)
Trata das fontes literárias e do atendimento ao usuário, incorporando a conceituação de literatura, o conhecimento dos gêneros e movimentos literários e dos autores representativos dos vários movimentos no Brasil.

CIN 5037 INFORMAÇÃO PARA EMPRESAS (36 horas/aula)
A informação na empresa: identificação de necessidades, tipologia de informação na empresa, fluxos e usos. Fontes, serviços e produtos de informação para negócios. Fontes, serviços e produtos de informação para empresas.

CIN 5038 LEITURA & INFORMAÇÃO (36 horas/aula)
Apresenta as principais definições de leitura.Apresenta aspectos cognitivos da leitura. Estuda as diferentes modalidades e estratégias de leitura. Apresenta a leitura como um processo de construção de significados. Discute o papel social da leitura e da informação. Relaciona a leitura com o processo de recuperação e disseminação de informações. Discute o papel do bibliotecário na formação do leitor.

CIN 5039 TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: FUNDAMENTOS (36 horas-aula)
Aborda temas emergentes na área de Fundamentos teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

CIN 5040 TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO (36 horas-aula)
Aborda temas emergentes na área de Recursos e Serviços de Informação.

CIN 5041 TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: RECURSOS E SERVIÇOS (36 horas-aula)
Aborda temas emergentes na área de Organização e Tratamento da Informação.

CIN 5042 TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: GESTÃO DA INFORMAÇÃO (36 horas-aula)
Aborda temas emergentes na área de Gestão da Informação.

CIN 5043 TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (36 horas-aula)
Aborda temas emergentes em Tecnologias da Informação.

CIN 5044 UNIDADES DE INFORMAÇÃO GERAIS (72 horas/aula)
Contempla o estudo dos serviços desenvolvidos em bibliotecas públicas, escolares e infantis.

CIN 5045 UNIDADES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS (72 horas/aula)
Contempla o estudo dos serviços desenvolvidos em bibliotecas universitárias e especializadas.

CIN 5050 ESTÁGIO (270 horas/aula)
Projeto de Estágio. Prática Supervisionada em unidades de informação credenciadas. Relatório do Estágio.

CIN 5051 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (72 horas/aula)
Elaboração e apresentação do projeto de TCC.

CIN 5052 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (144 horas/aula)
Redação e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

CIN 5100 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA (36 horas/aula)
Métodos e técnicas da Pesquisa Bibliográfica; identificação e uso das fontes de informação; estudo e aplicação das normas de documentação da ABNT.

CIN 5103 METODOLOGIA CIENTÍFICA (36 horas/aula)
Fundamentos da Ciência: divisão, métodos, leis e teorias. Métodos Científicos.Problemas e hipóteses. Variáveis independentes e dependentes. Projetos de Pesquisa.

CIN 5105 METODOLOGIA CIENTÍFICA (36 horas/aula)
Técnicas de Pesquisa bibliográficas. Normalização do trabalho científico.

CIN 5107 METODOLOGIA CIENTÍFICA (72 horas/aulas)
Pesquisa bibliográfica como fundamentação teórica,técnicas de trabalho intelectual, comunicação científica. Normalização do trabalho científico.

CIN 5109 METODOLOGIA CIENTÍFICA (36 horas/aula).
Técnicas de pesquisa bibliográficas. Referências bibliográficas. Elaboração e execução de trabalhos científicos. Comunicação científica e resenhas.

CIN 5110 METODOLOGIA CIENTÍFICA (18 horas/aula)
Pesquisa bibliográfica como fundamentação teóricas do trabalho intelectual; comunicação científica. Normalização do trabalho científico.

CIN 5111 CATALOGAÇÃO DE MULTIMEIOS (54 horas/aula)
Caracterização, seleção, descrição, armazenagem dos multimeios.

CIN 5115 CATALOGAÇÃO DESCRITIVA (72 horas/aula)
Evolução e teorias da catalogação. Catalogação descritiva.

CIN 5116 CATALOGAÇÃO (ENTRADAS E CABEÇALHOS) (72 horas/aula)
Estudo teórico-prático de entradas e cabeçalhos.

CIN 5120 ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA (36 horas/aula)
Normalização do trabalho científico. Pesquisa bibliográfica.

CIN 5121 PERIÓDICOS E SERIADOS (36 horas/aula)
Tratamento e organização de publicações periódicos e Seriados.

CIN 5205 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (90 horas/aulas)
Princípios de hardware e software. Estudo de um gerenciador da bases de dados. Aplicação de computadores no armazenamento, recuperação e disseminação da informação. Sistemas automatizados de recuperação e

disseminação seletiva de informações. Catalogação legível por computador. Sistemas experimentais e bases de dados bibliográficas significativas.

CIN 5210 INDEXAÇÃO (54 horas/aula)
Teorias de Indexação. Linguagem de Indexação.

CIN 5212 CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY (72 horas/aula)
Estudo teórico-prático da CDD

CIN 5213 CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL (72 horas/aula)
Estudo teórico-prático da Classificação Decimal Universal.

CIN 5220 SISTEMAS ESPECIAIS DE CLASSIFICAÇÕES (72 horas/aula)
Sistemas Especiais de classificações bibliográficas.

CIN 5225 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA PARA CIÊNCIAS CONTÁBEIS (36 horas/aula)
Normatização do trabalho científico. Pesquisa bibliográfica na área de Ciências Contábeis.

CIN 5301 CUSTOS APLICADOS À BIBLIOTECONOMIA (36 horas/aula)
Aspectos econômicos e financeiros presentes em uma Unidade de Informação

CIN 5304 BIBLIOTECONOMIA E BIBLIOGRAFIA (36 horas/aula)
Visão global da biblioteconomia e das disciplinas que a compõem. Os serviços administrativos, técnicos e informativos que constituem a biblioteca. Fontes de informação para o estudo das humanidades e ciências sociais.

CIN 5305 MARKETING APLICADO À BIBLIOTECONOMIA (36 horas/aula)
Evolução dos princípios de markekting e sua aplicação em bibliotecas. Análise e segmentação de mercado, compostos de marketing, planejamento e plano de marketing em biblioteconomia.

CIN 5309 PALEOGRAFIA (36 horas/aula)
A escrita como veículo de comunicação: origem e evolução. Técnicas de leitura de manuscritos.

CIN 5310 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (36 horas/aula)
A caracterização de bibliotecas universitárias e o desempenho de sua função junto à comunidade.

CIN 5312 BIBLIOTECAS ESCOLARES (36 horas/aula)
A caracterização das bibliotecas escolares e o desempenho de sua função junto à comunidade.

CIN 5314 BIBLIOTECAS ESPECIAIS (36 horas/aula)
A caracterização das bibliotecas especiais e as formas de desenvolvimento de sua função junto à comunidade.

CIN 5316 BIBLIOTECAS PÚBLICAS (36 horas/aula)
A caracterização das bibliotecas públicas e o desempenho de sua função junto à comunidade.

CIN 5317 BIBLIOTECAS INFANTIS (36 horas/aula)
Caracterização das bibliotecas infantis e o desempenho de sua função junto à comunidade.

CIN 5318 BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS (36 horas/aula)
Caracterização das bibliotecas especializadas e o desempenho de sua função junto à comunidade.

CIN 5319 BIBLIOTERAPIA (36 horas/aula)
Conceitos e objetivos da biblioterapia. Fundamentos filosóficos. O método biblioterapêutico. Aplicações da biblioterapia.

CIN 5320 ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS APLICÁVEIS A BIBLIOTECONOMIA (54 horas/aula)
Evolução e posição do órgão de O&M na estrutura organizacional. Meios de levantamento de dados. Análise da distribuição do trabalho, do processo de funcionamento e de formulários. A estrutura organizacional, análise e elaboração de manuais. Estudo da distribuição do espaço físico, tempos e movimentos. Problemas de implantação do sistema de O&M.

CIN 5328 PLANEJAMENTO DOS SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS (72 horas/aula)
Planejamento de bibliotecas e serviços de informação: definição e fases do processo de planejamento; níveis e abordagens de planejamento; estrutura dos projetos, programas e planos. Planejamento bibliotecário nas áreas e planos. Planejamento bibliotecário nas áreas de Marketing, recursos humanos e finanças.

CIN 5329 AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS (72 horas/aula)
Fundamentos e instrumentos de análise de sistema. Implicações da automação em bibliotecas. Experiência brasileira em automação de bibliotecas.

CIN 5330 DIREITOS E DEVERES DO BIBLIOTECÁRIO NO BRASIL (36 horas/aula)
Legislação da profissão. Código de Ética Profissional. Entidades de Classes.

CIN 5331 PRODUÇÃO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO (54 horas/aula)
Evolução dos registros do conhecimento humano e novas tecnologias utilizadas como suporte da informação. História dos livros e das Bibliotecas.

CIN 5332 EDITORAÇÃO (36 /aula)
Origem e características da empresa editorial. Etapas da editoração de materiais convencionais. Recursos humanos e organização da Editora. Editoras existentes no mercado nacional e mundial. Quantificação da produção editorial. Comercialização e compradores do produto editorial.

CIN 5333 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA BIBLIOTECONOMIA (36 horas/aula)
Princípios e teorias de Biblioteconomia.

CIN 5334 BIBLIOTECONOMIA COMPARADA E INTERNACIONAL (54 horas/aula)
Definições de biblioteconomia comparada. Metodologia comparada como instrumento de pesquisa do bibliotecário. A biblioteconomia brasileira e a biblioteconomia internacional.

CIN 5335 INFORMAÇÃO APLICADA À horas BIBLIOTECONOMIA (72 horas/aula)
Conceito de informação. O ciclo da informação cultural, científica e tecnológica. Suportes físicos da informação. Biblioteca e outros canais de informação. Fundamentos teóricos.

CIN 5336 TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECONOMIA (36 horas/aula)
Temas atuais da Biblioteconomia.

CIN 5338 ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS (72 horas/aula)
O processo de estruturação/reestruturação de bibliotecas. Serviços de informação; Fluxos e processos de trabalho em bibliotecas; Comunicações Normativas; Relatórios e Leyout de Bibliotecas; Serviços de Informação.

CIN 5340 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES (72 horas/aula)
Seleção, Política de Seleção, Aquisição, Formas e Desenvolvimento de Coleções. Avaliação e Descarte.

CIN 5341 TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECONOMIA A (36 horas/aula)
Temas atuais da Biblioteconomia.

CIN 5351 GERAÇÃO DE BASE DE DADOS MICROISIS (72 horas/aula)

Visão introdutória sobre o MICROISIS: conceituação e histórico. Experiências e aplicativos em MICROISIS. Planejamento de uma base de dados. MICROISSIS: características e comandos principais, definição da base de dados, manutenção de arquivos, recuperação de dados e geração de produtos impressos.

CIN 5401 ARQUIVOS ESPECIALIZADOS (36 horas/aula)
Organização e Administração de Arquivos Especializados

CIN 5402 INFORMAÇÃO PARA A EMPRESA (72 horas/aula)
Informação na empresa: serviços e produtos. Fontes de informação; Patentes e normas técnicas.

CIN 5403 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ESPECIAIS (36 horas/aula)
Teorias e métodos de conservação e preservação de documentos especiais.

CIN 5408 CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS (54 horas/aula)
Teoria e métodos de conservação e restauração de documentos.

CIN 5414 INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (36 horas/aula)
Caracterização da informação científica e tecnológica. Introdução à teoria da informação. Estrutura e comportamento da literatura.

CIN 5417 USUÁRIO DA INFORMAÇÃO (72 horas/aula)
Caracterização e tipos do usuário da informação. Métodos e técnicas para caracterização do usuário. Diagnóstico de comunidade.

CIN 5423 NORMALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO (54 horas/aula)
As normas sobre documentação da ABNT: referência bibliográfica, resumo, sumário, índice, apresentação de publicações periódicas, numeração progressiva das seções de um documento, legenda bibliográfica, apresentação de livros e folhetos, ordem alfabética, abreviação de títulos e periódicos,terminologia de documentos técnico-científico. Outras normas da ISO.

CIN 5424 ARQUIVÍSTICA (72 horas/aula)
Elementos teóricos de arquivística. Organização e administração de arquivos.

CIN 5425 ARQUIVÍSTICA E DOCUMENTAÇÃO (72 horas/aula)
Informação, documento, documentação arquivística. O arquivo como uma unidade de informação. Tipos de arquivos, organização e administração de arquivos.

CIN 5426 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO (54 horas/aula)
Organismos de Disseminação da Informação. O processo de disseminação: serviços e produtos. Reprografia.

CIN 5430 CONTROLE DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO I (54 horas/aula)
Organização do controle Bibliográfico Nacional e Internacional. Tipos de Fontes de Informação. Cooperação Bibliotecaria.

CIN 5431 CONTROLE DOS REGISTROS DO CONHECIMANTO II (54 horas/aula)
Obras Gerais de Referência.

CIN 5432 CONTROLE DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO III (54 horas/aula)
Obras de Referência especializadas em Ciências Puras e Aplicadas. Fontes impressas e automatizadas.

CIN 5433 CONTROLE DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO IV (54 horas/aula)
Obras de Referência em Ciências Humanas e Sociais. Fontes impressas e automatizadas

CIN 5435 METODOLOGIA DA PESQUISA (36 horas/aula)

Pesquisa e teoria. Tipos de pesquisas. Planejamento da pesquisa. O relatório da pesquisa. As normas da ABNT. Identificação de campos de estudos na administração. Elaboração do relatório final.

CIN 5436 METODOLOGIA DA PESQ.EM BIBLIOTECONOMIA I (36 horas/aula)
Metodologia da pesquisa: métodos e técnicas. Orientação e elaboração do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão do curso.

CIN 5437 METODOLOGIA DA PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA II (54 horas/aula)
Orientação e elaboração do trabalho de conclusão do curso, com base no projeto elaborado em BDC 1436 Métodos da Pesquisa em Biblioteconomia I.

CIN 5438 METODOLOGIA DA PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA III (36 horas/aula)
Apresentação e avaliação do trabalho de conclusão do curso. Técnica de avaliação dos trabalhos: consciência criticada.

CIN 5440 METODOLOGIA DA PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA (54 horas/aula)
Métodos e Técnicas de Pesquisa e Tipos de Pesquisas Aplicáveis à Biblioteconomia.

CIN 5441 TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I (30 horas/aula)
A Metodologia da Pesquisa-aspectos conceituais. Tipos de pesquisa: estudos exploratórios; estudos descritivos; estudos aplicativos. Elaboração de revisões bibliográficas. Fichamentos aplicados. A construção de relatórios de pesquisa. Estrutura do relatório. A redação dos Relatórios Técnicos.

CIN 5442 METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA (36 horas/aula)
Tipos de pesquisa. Pesquisa bibliográfica. Normalização do trabalho científico.

CIN 5506 ESTÁGIO SUPERVISIONADO (270 horas/aula)
Administração de bibliotecas e/ou centros de informação. Atividades biblioteconômicas (meios) seleção, aquisição, registro, catalogação, classificação e indexação; (fins) referência e circulação.

CIN 5510 BIBLIOTECONOMIA APLICADA I (54 horas/aula)
Levantamento Bibliográfico, elaboração de resumos e compilação de bibliografias.

CIN 5511 BIBLIOTECONOMIA APLICADA II (72 horas/aula)
Prática de catalogação, Classificaçào e Indexação. Catalogação legível para computador: (formato IBICT).

CIN 5512 BIBLIOTECONOMIA APLICADA III (54 horas/aula)
Prática de disseminação da informação. Utilizando recursos manuais e automatizados.

CIN 5601 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: EVENTOS (18 horas/aula)

CIN 5602 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: EVENTOS (36 horas/aula)

CIN 5603 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: PESQUISA I (18 horas/aula)

CIN 5604 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: PESQUISA II (18 horas/aula)

CIN 5605 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: PESQUISA III (18 horas/aula)

CIN 5606 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: EXTENSÃO I (18 horas/aula)

CIN 5607 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: EXTENSÃO II (18 horas/aula)

CIN 5608 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: MONITORIA (18 horas/aula)

CIN 5609 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: ESTÁGIO I (18 horas/aula)

CIN 5610 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: ESTÁGIO II (18 horas/aula)

CIN 5611 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: CURSOS (18 horas/aula)

CIN 5612 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: CURSOS (36 horas/aula)

CIN 5613 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: ENT. DE CLASSE I (18 horas/aula)

CIN 5614 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: ENT. DE CLASSE II (18 horas/aula)

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

EED	Ana Maria Borges de Souza	D	ADJ	3	DE
EED	Antônio Cesar Becker	E	ADJ	4	20
EED	Antônio Munarin	D	ADJ	4	DE
EED	Ari Paulo Jantsch	PD	ASC	1	DE
EED	Beatriz Bittencourt Hanff	M	ASS	2	DE
EED	Célia Regina Vendramini	PD	ASC	1	DE
EED	Eneida Oto Shiroma	PD	ASC	1	DE
EED	Gladis Terezinha T. Perlin	D	ADJ	2	DE
EED	Ida Mara Freire	PD	ASC	1	DE
EED	Ione Ribeiro do Valle	D	ADJ	2	DE
EED	João Josué da Silva Filho	PD	ASC	1	DE
EED	Lucena Dall'Alba	M	ASS	4	DE
EED	Lúcia Schneider Hardt	D	ADJ	2	DE
EED	Lucídio Bianchetti	D	ASC	1	DE
EED	Maria das Dores Daros Amorim	D	TIT		DE
EED	Maria Helene Michels	D	ADJ	2	DE
EED	Marianne Rossi Stumpf	D	ADJ	1	DE
EED	Maristela Fantin	PD	ADJ	4	DE
EED	Marlene Aparecida Aguiar Franco	M	ADJ	1	DE
EED	Marlene de Souza Dozol	D	ADJ	3	DE
EED	Olinda Evangelista	PD	ASC	1	DE
EED	Patrícia Laura Torriglia	D	ADJ	1	DE
EED	Paulo Meksenas	D	ADJ	4	DE
EED	Paulo Sérgio Tumolo	D	ASC	1	DE
EED	Reinaldo Matias Fleuri	PD	TIT		DE
EED	Rosalba Maria Cardoso Garcia	D	ADJ	1	DE
EED	Rose Marize de Freitas Nunes	M	ASS	4	DE
EED	Sônia Aparecida Branco Beltrame	D	ADJ	4	DE
EED	Terezinha Maria Cardoso	D	ADJ	3	DE
EED	Wilson Schmidt	D	ADJ	3	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

EED 5100 INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA (72 horas/aula).I
A Pedagogia e o problema da unidade, especificidade, integração e autonomia das ciências da Educação. A formação profissional dos Educadores. Pedagogia e habilitações específicas (Educação Especial, Educação Infantil, Magistério de 2° Grau, Orientação Educacional e Supervisão Escolar e Séries Iniciais.

EED 5101 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (54 horas/aula).
Conceitos. Correntes filosóficas e suas implicações pedagógicas. Tendências pedagógicas. Elementos históricos da educação. As diversas dimensões/aspectos da educação. Educação, Ciência, Tecnologia e Trabalho.

EED 5103 PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO I (54 horas/aula)
Gênese e constituição da rede escolar pública brasileira e formação do Estado Nacional. Desinteresse pela educação popular e demanda pela educação de elite. Na república Velha, educação como mediadora entre

Estado e nação: a política de “redenção social” do brasileiro. A história (e, portanto, a educação) como campo de possibilidades.

EED 5104 PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO II (72 horas/aula)
A constituição do sistema público de ensino no Brasil. Projetos educacionais nos anos 20, 30 e 40 do século XX: projeto liberal, projeto católico, projeto estatal. A reposição do projeto liberal nos anos 50 e anos 60. Outros projetos educacionais libertários, socialistas. Historiografia relativa ao período em estudo.

EED 5110 CAPITALISMO E EDUCAÇÃO (72 horas/aula)
As categorias analíticas fundamentais do capital e seu movimento contraditório; as configurações históricas capitalistas, desde a cooperação simples até o atual padrão de acumulação; as transformações no mundo do trabalho e sua relação com o fenômeno educacional; a relação entre capital, trabalho e educação; a educação na perspectiva da classe trabalhadora.

EED 5112 EDUCAÇÃO COMPARADA (54 horas/aula)
Identificar os objetivos e métodos dos estudos comparativos. Aplicá-lo a fatores que interferem em problemas educacionais e a análise dos sistemas em diferentes sociedades.

EED 5113 POLÍTICAS PÚBLICAS (72 horas/aula)
Políticas públicas para a Educação e os Planos Governamentais. Planos Educacionais. História e política.

EED 5116 ECONOMIA DA EDUCAÇÃO (54 horas/aula)
Conceituação. O sistema econômico. Economia da Educação: conceituação. Desenvolvimento econômico. Educação e desenvolvimento. Custo da Educação. O capital humano. Oferta e demanda em Educação.

EED 5117 ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO I (72 horas/aula)
Revisão matemática. O método estatístico. Gráficos e tabelas. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Ajustamento de curvas. Curvas dos mínimos quadrados.

EED 5118 ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO II (72 horas/aula)
Informação e planejamento. Método estatístico aplicado à produção de informações educacionais. Estimativas de efeitos escolares. Modelo J.D. Chesswass e modelo Jurandir Santiago. Análise de sistemas educacionais.

EED 5120 FUNDAMENTOS DÀ EDUCAÇÃO ESPECIAL (54 horas/aula)
Introdução à Educação Especial - visão ampla da Educação Especial e da classificação geral dos diversos tipos de deficiências, particularmente das deficiências da visão, da audiocomunicação, físicas e mentais bem como do superdotado e das chamadas dificuldades de aprendizagem, relacionados aos problemas educacionais comuns e específicos nelas envolvidos.

EED 5121 PLANEJAMENTO EDUCACIONAL I (54 horas/aula)
A relação entre educação, sociedade e planejamento. A sociedade brasileira e educação correspondente. O planejamento educacional como instrumento de manutenção e transformação de sociedade existente. A situação educacional no Estado e Municípios catarinenses.

EED 5122 PLANEJAMENTO EDUCACIONAL II (72 horas/aula)
Planejamento educacional no âmbito escolar. Relação entre Planejamento Educacional e Movimentos sociais. Experiências de Planejamento Coletivo. Experiências de Política Educacional articulada com Movimentos Sociais.

EED 5123 AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO (72 horas/aula)
Avaliação educacional: alternativas, riscos e demais implicações. Recursos atuais voltados à avaliação do desenvolvimento potencial.

EED 5125 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM DEFICIÊNCIA MENTAL (72 horas/aula)
Avaliação educacional do Deficiente Mental - estudo das técnicas de observação, entrevistas, aplicação de "testes" e outras para identificação de discrepâncias, insuficiências no crescimento, na conduta e

particularmente na aprendizagem, considerada esta em si mesma e na perspectiva da deficiência em questão, com vistas a uma verificação individual de capacidade que leve ao planejamento e à realização do ensino sob forma apropriada.

EED 5126 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM DEFICIÊNCIA AUDITIVA (54 horas/aula)
Estudo das técnicas de observação, entrevista, aplicação de "testes" e outras para identificação de discrepâncias e insuficiências no crescimento, na conduta e particularmente na aprendizagem, considerada esta em si mesma e na perspectiva da deficiência da audição, com vistas a uma verificação individual da capacidade que leve ao planejamento e à realização do ensino sob forma apropriada.

EED 5129 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS I (60 horas/aula)
Conceito de estrutura e organização. O ensino de 1º grau: a obrigatoriedade e gratuidade, o currículo, a avaliação. O ensino de 2º grau: a profissionalização e a escola acadêmica. A relação do ensino de 1º e 2º graus com Educação Pré-Escolar, Educação Especial, Integração na Rede Regular de Ensino. O Ensino Supletivo, A proposta Curricular do Estado,Ensino Superior. O profissional da Educação. A ação do Estado em Educação: a questão de justiça social.

EED 5136 PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO (72 horas/aula)
Análise das obras dos principais autores brasileiros e de sua contribuição para a educação.

EED 5140 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO (72 horas/aula)
Observação e reflexão sobre diferentes processos educativos, desenvolvidos por instituições escolares. Análise dos determinantes sociais, psicológicos, históricos e políticos destes processos.

EED 5180 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS (72 horas/aula)
Diagnóstico da realidade educacional brasileira. Problemas da educação. A Legislação vigente (Lei 5692). O projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Educação Básica: A Educação Infantil. O Ensino Fundamental, o Ensino Médio, o Sistema Nacional de Educação, o financiamento da educação. A formação e carreira dos profissionais de educação. O currículo. A avaliação.

EED 5181 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR I (90 horas/aula)
Estrutura e organizacão da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. A estrutura organizacional da escola na legislação do ensino no Brasil de 60 a 96. Integração entre os níveis e modalidades de ensino: educação infantil, ensino supletivo, educação de jovens e adultos, educação especial, educação à distância, educação indígena, classes de aceleração; educação rural, ensino noturno. A organização da Educação Básica: níveis de planejamento, ambiente e condições de trabalho. O projeto político-pedagógico e a construção do trabalho coletivo. A organização escolar e a formação de professores.

EED 5182 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR II (90 horas/aula)
Concepções de currículo. A nova sociologia e a teoria crítica do currículo. A teoria curricular e os aspectos da ideologia, cultura e poder. Currículo e identidade social: o currículo oculto e o manifesto. Currículo e cultura: relações interétnicas, gênero, diversidade cultural, sexualidade. Currículo e os ritos de exclusão. Currículo e o uso de tecnologias na produção de conhecimentos. O currículo oficial: PCN, proposta Estadual e Municipal. Avialação do currículo.

EED 5183 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR III (90 horas/aula)
Concepções de avialação do ensino. Relação entre avaliação e fracasso escolar. A integração no cotidiano escolar: relação professor – aluno, aluno-aluno, e instituição de ensino-pais-comunidade. A articulação dos projetos de trabalho no cotidiano das instituições de ensino. As diferentes formas de avialação.

EED 5187 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR (PCC 18 HORAS) – (72 horas-aula)
Teorias que norteiam o tema organização escolar e o currículo. Estrutura organizacional do sistema nacional de educação. Níveis e modalidade de ensino da Educação Básica. Projeto Político Pedagógico. A teoria curricular e os aspectos da ideologia, da cultura e do poder.O currículo e os ritos de exclusão. PCNs; Proposta

curriculares: estadual e municipal. Avaliação curricular. O currículo e as identidades sociais. Prática como componente curricular.

EED 5191 CURRÍCULOS E PROGRAMAS I (54 horas/aula)
As concepções de currículo. A fundamentação de currículo. O currículo como organização geral da escola voltada para o ensino. O planejamento curricular.

EED 5192 CURRÍCULOS E PROGRAMAS II (72 horas/aula)
O diagnósticos da realidade no planejamento curricular. A questão dos objetivos no planejamento curricular. Os programas de ensino: sua organização. A avaliação do currículo.

EED 5210 ESTRATÉGIAS DE MENSURAÇÃO EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (72 horas/aula)
Levantamento, seleção e análise de indicadores para caracterizar dimensões do comportamento do orientando.

EED 5211 MEDIDAS EDUCACIONAIS (72 horas/aula)
Noções básicas sobre medida física e medida educacional. Programa de mensuração. Características dos instrumentos de medida. Avaliação do domínio efetivo: fundamentação teórica e princípios básicos de construção de instrumentos.

EED 5212 ESTRATÉGIAS DO TRABALHO ESCOLAR (72 horas/aula)
Cotidiano escolar e interrelação pedagógica: matrícula, formação de turmas, planejamento. Reuniões pedagógicas, conselho de classe, conselho deliberativo. Relações professor e aluno, etc.

EED 5219 EDUCAÇÃO DO CAMPO (72 horas/aula)
Concepções da relação rural-urbano e concepção de territotialidade. Os sujeitos que vivem no e do campo e suas lutas por educação como Política Pública. A Educação do Campo na legislação brasileira vigente. Identidade da escola do campo e seu papel social. Comcepções e práticas didático-pedagógicas adequadas a territórios rurais: currículos integrados e organização dos espaços educativos.

EED 5220 EDUCAÇÃO POPULAR (72 horas/aula)
Raízes históricas da educação popular no Brasil. As diferentes concepções e perspectivas da Educação Popular no Brasil. As principais experiências na década de 60. A redefinição dos movimentos populares pós-78. Os novos desafios da Educação Popular.

EED 5221 ESTUDOS DA JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA (54 horas/aula)
Cultura Juvenil: subjetividade, identidade, sociabilidade; Grupos juvenis e processo de mudança; Juventude e mundo do trabalho; Escolarização ensino fundamental, médio, educação de jovens e adultos; cultura escolar e a transgressão, indisciplina e violência; Formas associativas juvenis e temas emergentes juvenis.

EED 5222 EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA (72 horas/aula)
Os potenciais genéticos: vitalidade, criatividade, sexualidade, afetividade e transcendência. Educação como processo teórico-vivencial. O princípio biocênctrico e a educação. A poética dos gestos nas relações humanas. A construção dialógica do conhecimento. A vivência como organizadora do movimento humano. A inteligência afetiva e os processos de aprendizagem. A cultura de prestígio à vida em todas as suas manifestações.

EED 5223 EDUCAÇÃO E PROCESSOS INCLUSIVOS (72 horas/aula)
Conceitos e preconceitos em torno da deficiência e não-deficiência. Diferença e experiência. Processos de exclusão e inclusão.

EED 5224 PERCEPÇÃO, CORPO E CEGUEIRA (72 horas/aula)
Percepção: o ver e o não ver. Corpo-próprio e cegueira no espaço escolar.

EED 5225 DANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR (72 horas/aula)

Apreciação e ensino da dança: observação, execução e criação. Observação e análise do movimento. Corpo e diferença no espaço escolar.

EED 5226 EDUCAÇÃO DE SURDOS (72 horas/aula)
História da educação de surdos. As organizações política, lingüística e social dos surdos brasileiros. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais e seu impacto na educação. Políticas públicas e a educação de surdos.

EED 5301 FUNDAMENTOS DA LÍNGUA DE SIANIS BRASILEIRA (72 horas/aula)
Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

EED 5303 EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (72 horas/aula)
O pensamento sociológico contemporâneo e a educação. Processos de socialização e educação escolar. Educação escolar e estrutura sócio-econômica da sociedade brasileira contemporânea.

EED 5304 EDUCAÇÃO E EPISTEMOLOGIA (72 horas/aula)
Fundamentos epistemológicos e educação. Análise crítica das diferentes teorias do conhecimento e suas implicações no processo educativo.

EED 5305 EDUCAÇÃO E TRABALHO (72 horas/aula)
Organização do trabalho na sociedade. O trabalho como princípio educativo. Cultura do trabalho e do aluno trabalhador. A questão da informação profissional.

EED 5306 FUNDAMENTOS DA LÍNGUA DE SIANIS BRASILEIRA II (72 horas/aula)
História dos surdos no Brasil. História da língua de sinais. Organizações de surdos. As culturas surdas. Arte surda. Tradutor e intérprete. Escrita de sinais. Morfologia. Conversação em sinais. Gramática.

EED 5307 SUPERVISÃO ESCOLAR DA ESCOLA DE 1º E 2º GRAUS (108 horas/aula)
Caracterização da Supervisão Escolar e o papel do Supervisor. A realidade da Supervisão Escolar no Sistema de Ensino de 1º e 2º Graus.

EED 5308 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO I (72 horas/aula)
Pensar filosoficamente (criticamente) o ser social, a produção do conhecimento e a educação a patir de temas, tendo como eixo de análise o pensamento e a história; Introdução à Filosofia (filosofia como questão e como resposta, atitude filosófica); Conhecimento (formas de conhecer, o conhecimento e os primeiros filósofos, os filósofos modernos e a teoria do conhecimento); Trabalho (atividade humana, alienação e estranhamento no trabalho capitalista); Educação (as imagens da infância no pensamento filosófico e na história).

EED 5309 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO II (72 horas/aula)
Pensar filosoficamente (criticamente) o ser social, a produção do conhecimento e a educação a partir de temas, tendo como eixo de análise o pensamento e a história: Ética (fundamentos da ética e da moral); Corpo (a corporeidade como produção histórica, Cultura (o homem como ser no mundo); Ciência (a revolução científica moderna); Educação e Trabalho.

EED 5311 PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I (72 horas/aula)
A produção do conhecimento e o método científico. O caráter histórico da ciência. O senso comum e a atitude científica. A produção e a apropriação social da pesquisa. As ciências humanas: campo de estudo e concepções de ciência (fenomenologia, estruturalismo e dialética). A pesquisa na educação. Noções básicas para o desenvolvimento do trabalho acadêmico.

EED 5312 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA PEDAGÓGICA I (72 horas/aula)

Instrumentação para o trabalho acadêmico e científico. wazzu O conhecimento científico e suas caracteristicas. A pesquisa e seus fins. O problema metodológico da pesquisa científica. O planejamento da investigação científica.

EED 5313 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA PEDAGÓGICA II (72 horas/aula)
Elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa. Análise e interpretação dos dados obtidos. Redação e relato de uma pesquisa.

EED 5314 TÉCNICAS DE MENSURAÇÃO NO PROCESSO EDUCACIONAL (72 horas/aula)
Princípios Básicos de Mensuração Educacional. A Medida e a Avaliação. Modalidades e Bases para Avaliação. Elaboração e Correção de Instrumentos de Medida para Avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem. O problema da Fidedignidade e da Validade dos Instrumentos de Medida. A Análise de Ítens e a Organização de um Arquivo de Ítens.

EED 5315 PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II (72 horas/aula)
Tendências teórico-metodológicas dos estudos sobre a relação educação e sociedade. A pesquisa educacional no Brasil: principais tendências. Aproximação do aluno com a realidade escolar e a apreensão de diferentes realidades. Identificação de temas e problemas de pesquisa na área eudcacional-escolar.

EED 5316 PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III (72 horas/aula)
Subsídios e elaboração de projetos de pesquisa a partir de temas referentes à problemática educacional-escolar. O papel da teoria e da metodologia da pesquisa no processo de apreensão do contexto educacional. A pesquisa educacional a partir das pespectivas positivista-funcionalista, fenomenológica e dialética. Abordagens qualitativa e quantitativa na pesquisa. A pesquisa e a formação do professor.

EED 5317 PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV (72 horas/aula)
Desenvolvimento dos projetos de pesquisa e processo de elaboração/execução da monografia. O papel da teoria e da prática da pesquisa na formação de professores. Aspectos teórico-metodológicos da pesquisa.

EED 5320 INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR (54 horas/aula)
A questão do poder e as teorias de administração: elemento histórico. A participação do educador, do aluno e da comunidade na administração da escola. A questão democrática.

EED 5322 ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DE 1º E 2º GRAUS II (90 horas/aula)
Funcionamento da escola de 1º e 2º graus. Análise e elaboração de regimentos escolares. O papel administrativo em relação às condições de trabalho do educador. A escola pública e a escola privada.

EED 5331 TEORIAS DA EDUCAÇÃO (72 horas/aula)
Conceito de educação: elaborações e práticas em torno da formação moral, intelectual e estética do homem. Conceito de pedagogia: pedagogia da essência e pedagogia da existência – referências clássicas, modernas e contemporâneas. Pensamento pedagógico brasileiro.

EED 5410 PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR (72 horas/aula)
Administração pública e administração privada. Abordagem geral da administração escolar e investigação pedagógica. Gestão financeira da escola. Relações humanas na administração escolar.

EED 5411 PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL I (72 horas/aula)
Perspectiva histórica da orientação educacional. Linha de ação integrada e direta. O orientador como pessoa e a ética profissional. Orientação educacional no Sistema Escolar Brasileiro.

EED 5412 PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL II (72 horas/aula)
Fundamentos, organização e dinamização dos grupos. Relacionamento interpessoal. Orientação educacional num processo integrado.

EED 5413 PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL III (72 horas/aula)
Teorias de aconselhamento: comportamental, centrada no cliente, traço e fator e multidimensional.

EED 5415 PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO ESCOLAR (108 horas/aula)
Princípios técnicos e humanísticos da supervisão escolar. Técnicas diretas e indiretas da supervisão escolar. Métodos Específicos de Supervisão Escolar. Planejamento da supervisão escolar a nível de micro-sistema.

EED 5416 PRINCÍPIOS E MÉTODOS DA SUPERVISÃO ESCOLAR (108 horas/aula)
Supervisão Escolar: aspectos sociais, históricos e políticos no Brasil e em Santa Catarina. Formação do profissional de educação. Relações de poder na escola. Ética e responsabilidade/compromisso profissional.

EED 5417 PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (108 horas/aula)
Orientação educacional: aspectos sociais, históricos e políticos no Brasil e em Santa Catarina. Formação do profissional de educação ética e responsabilidade/compromisso profissional.

EED 5501 EDUCAÇÃO ESPECIAL: ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS E POLÍTICOS (72 horas/aula)
Deficiência como fenômeno socilamente construído. Normalidade e deficiência: Discriminação e Diferença. Estigma e Identidade. Evolução histórica da Educação Especial no Brasil. A pessoa portadora de deficiência e as constituições. Estrutura e funcionamento da Educação Especial.

EED 5518 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR (72 horas/aula)
Levantamento de temática do cotidiano escolar. Organização de projeto investigação/ação.

EED 5519 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR II (288 horas/aula)
Etnografia, análise do cotidiano escolar. Desenvolvimento do projeto de investigação/ação. Elaboração de trabalho de conclusão do estágio. Seminário de socialização dos estágios.

EED 5520 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ÓRGÃOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (72 horas/aula)
Estudo das funções preventivas dos diferentes órgãos de Educação. Planejamento do estágio. Atuação em Educação preventiva, no pré-escolar. Avaliação do estágio. Elaboração e discussão do Relatório.

EED 5524 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL I (72 horas/aula)
Levantamento de temáticas no cotidiano escolar. Organização de projeto de investigação/ação.

EED 5525 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR DA ESCOLA DE 1º E 2º GRAUS I (72 horas/aula)
Conhecimento da escola. Campo de estágio: realização de entrevistas, estudo dos documentos da escola. Ação dos professores e especialistas em educação no âmbito da escola e outras instituições. Definição do projeto pedagógico a ser desenvolvido no estágio. Elaboração do planejamento do estágio.

EED 5526 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR DE 1º E 2º GRAUS (288 horas/aula)
Planejamento: elaboração de instrumentos para observação e análise da ação administrativa na escola de 1º e 2º graus. Execução: observação, análise e participação nas atividades do administrador escolar de 1º e 2º graus. Avaliação do desempenho do estagiário.

EED 5527 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL II (288 horas/aula)
Etnografia, análise do cotidiano escolar. Desenvolvimento do projeto de investigação/ação. Elaboração do trabalho de conclusão do estágio. Seminário de socialização dos estágios.

EED 5528 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR DA ESCOLA DE 1º E 2º GRAUS II (288 horas/aula)
Planejamento: elaboração de instrumentos para observação e análise da ação supervisora na escola de 1º e 2º graus. Execução: observação, análise e participação nas atividades do supervisor escolar de 1º e 2º graus. Avaliação do desempenho do estagiário na escola de 1º e 2º graus.

EED 5531 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL I (72 horas/aula)
A partir da cooparticipação em atividade de ensino para pessoas com necessidades especiais em sala de aula, elaborar projeto de pesquisa.

EED 5532 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL II (144 horas/aula)
Executar projetos de pesquisas. Elaboração e defesa de monografia.

EED 5601 PRINCÍPIOS BÁSICOS DO SOM, RITMO E MOVIMENTO PARA O DEFICIENTE AUDITIVO (54 horas/aula)
Mecanismos da Audição. O som como elemento vibratório na educação auditiva do deficiente. A pulsação como fator de equílíbrio psicomotor. As fórmulas rítmicas reforçadoras do tônus. A prosódia rítmica do desenvolvimento da fala. O movimento melódico aplicado à entonação da fala.

EED 5602 ELEMENTOS DE AUDIOLOGIA (54 horas/aula)
Análise da função auditiva com base na Acústica e mecanismos da audição, objetivando o conhecimento das técnicas e aparelhos audiométricos usados na prevenção, no diagnóstico e no tratamento da surdez.

EED 5603 PATOLOGIA DA LINGUAGEM (54 horas/aula)
Estudo sobre o desenvolvimento e aquisição da linguagem, objetivando uma abordagem dos distúrbios da comunicação relacionados ou não com problemas do Sistema Nervoso Central, salientando-se as consequências psicopedagógicas que acarretam, com análises de casos que devem conduzir à avaliação educacional para efeito de tratamento específico.

EED 5604 FONÉTICA ACÚSTICA E ARTICULATÓRIA (54 horas/aula)
Elementos de fonética acústica, fisiológica e articulatória. Aspectos das estruturas: fonológica, morfossintática, semântica e prosódica. Transcrição fonética e sua interpretação.

EED 5605 ELEMENTOS DE MUSICOTERAPIA (36 horas/aula)
Som, ritmo, movimento e suas profundas relações com o ser humano. Musicoterapia como terapia não verbal: histórico, princípios e atuação. Desenvolvimento de formas de expressão. Abertura de canais de comunicação.

EED 5606 PSICOPEDAGOGIA OPERATIVA (72 horas/aula)
Orientação no manejo prático pedagógico às crianças que evidenciam, nas atividades escolares, questões de ordem sócio-interacional, tanto na relação de sala de aula, como no grupo de iguais ou mesmo na família. Orientação pedagógica ao professor e aos familiares.

EED 5607 COTIDIANO INFANTIL E APRENDIZAGEM (72 horas/aula)
Com base na relação desenvolvimento e aprendizagem, trabalhar a educação infantil relacionadas as atividades que envolvem a alimentação, o sono, o brincar, os "hábitos" da rotina diária, ao jogo dos papéis desempenhados nas brincadeiras, na dinâmica familiar e no cotidiano.

EED 5610 PROGRAMAÇÃO DE ENSINO EM DEFICIÊNCIA MENTAL (90 horas/aula)
Estudos e análise de diagnóstico multidisciplinar. Elaboração e desenvolvimento de planejamento terapêutico e programas de ensino para pessoas portadoras de deficiência mental. O trabalho docente e suas relações com o diagnóstico e planejamento terapêutico.

EED 5611 DESENVOLVIMENTO BIO-PSICO-SOCIAL DO DEFICIENTE AUDITIVO (54 horas/aula)
Abordagem do crescimento físico e da evolução mental, emocional e social do deficiente da audição, para determinar, com vistas aos objetivos educacionais, os desvios da normalidade e suas repercussões de ajustamento na escola, na família e na comunidade.

EED 5612 PROFISSIONALIZAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA MENTAL (54 horas/aula)
Teorias metodológicas em educação especial relacionados com processos didáticos de trabalho em grupo ou individual, enfocando a relação desenvolvimento e aprendizagem, preferencialmente numa abordagem sócio-histórica, contemplando a profissionalização da pessoa portadora de Deficiência Mental.

EED 5613 EDUCAÇÃO E TRABALHO E PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (72 horas/aula)
Desenvolvimento de aspectos teóricos e metodológicos que norteiam o processo de profissionalização do indivíduo com necessidades especiais numa abordagem sócio-histórica, enfocando a relação articulada entre educação, deficiência e sociedade.

EED 5618 ENSINO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: ÁREA MENTAL (90 horas/aula)
Aprofundamento nos diferentes aspectos teóricos e metodológicos relacionados ao ensino da pessoa com necessidades especiais, valorizando seu desenvolvimento potencial: correntes, estratégias e recursos didáticos.

EED 5619 ENSINO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: ÁREA AUDITIVA (90 horas/aula)
Proposição de métodos, técnicas e recursos especiais, estudos, análise, seleção, utilização de equipamentos, bem como a elaboração de programas educacionais específicos.

EED 5620 ENSINO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: ÁREA VISUAL (90 horas/aula)
Aborda os métodos e técnicas de ensino para o educando com necessidades especiais. Enfatiza o Braille. Também com requisitos: a seleção e adaptação de materiais. Propõe alternativas para o arranjo de ambiente. Fornece informações sobre o uso de tecnologias. Discute estratégias de orientação e mobilidade.

EED 5621 ENSINO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: ÁREA FÍSICA (90 horas/aula)
Adaptação de materiais para o educando com necessidades especiais: arranjo de ambientes. Utilização de tecnologias. Discussão sobre a superação das barreiras arquitetônicas.

EED 5626 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO - ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR (72 horas/aula)
Abordagem de aspectos relacionados com a ação do Administrador Escolar no contexto da escola de 1º e 2º graus, que complementem a formação do aluno.

EED 5627 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (72 horas/aula)
Abordagem de aspectos relacionados a ação do orientador educacional no contexto da escola de 1º e 2º graus, que complementem a formação do aluno.

EED 5628 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM SUPERVISÃO ESCOLAR (72 horas/aula)
Abordagem de aspectos relacionados com a ação do Supervisor Escolar no contexto da Escola de 1º e 2º graus, que complementem a formação do aluno.

EED 5629 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: DEFICIÊNCIA MENTAL (72 horas/aula)
Programa a ser definido semestralmente pelo Departamento de Estudos Especializados em Educação, sobre temas específicos e não incluídos em outras disciplinas de Educação Especial.

EED 5630 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: DEFICIÊNCIA AUDITIVA (72 horas/aula)
Programa a ser definido semestralmente pelo Departamento de Estudos Especializados em Educação, sobre temas específicos e não incluídos em outras disciplinas de Educação Especial.

EED 5631 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL I (72 horas/aula)

EED 5632 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM ASSUNTOS PEDAGÓGICOS (72 horas/aula)
Abordagem de aspectos relacionados a ação do Supervisor Escolar e Orientação Educacional, que complementem a formação do profissional da educação.

EED 5901 ATIVIDADES EXTRACLASSE: MONITORIA I (18 horas/aula)

EED 5902 ATIVIDADES EXTRACLASSE: MONITORIA II (36 horas/aula)

EED 5903 ATIVIDADES EXTRACLASSE: CURSOS (18 horas/aula)

EED 5904 ATIVIDADES EXTRACLASSE: CURSOS (36 horas/aula)

EED 5905 ATIVIDADES EXTRACLASSE: ESTÁGIO I (18 horas/aula)

EED 5906 ATIVIDADES EXTRACLASSE: ESTÁGIO II (18 horas/aula)

EED 5910 FÓRUM DE DEBATES DA PEDAGOGIA (54 horas/aula)
Formação docente complementar; temas transversais contemporâneos (violência infanto-juvenil, sexualidade; musicalidade e educação; gestão escolar participativa; gênero; pedagogia multirracional e popular; drogas, prevenção e atenção; brinquedo e brincar; espaço e tempo na educação; literatura infanto-juvenil; movimentos sociais; novas tecnologias e educação; recursos didáticos no ensino; outros).

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

MEN	Ademir Donizete Caldeira	D	ADJ	2	DE
MEN	Adriana Mohr	D	ADJ	1	DE
MEN	Aloysio Martins de Araújo Junior	D	ADJ	2	DE
MEN	Alexandre Fernandes Vaz	D	ADJ	3	DE
MEN	Ana Cláudia de Souza	D	ADJ	1	DE
MEN	Andréa Brandão Lapa	D	ADJ	1	DE
MEN	Araci Hack Catapan	D	ADJ	1	DE
MEN	Carlos Alberto Marques	D	ASC	1	DE
MEN	Carlos Eduardo dos Reis	PD	ADJ	4	DE
MEN	Claricia Otto	D	ADJ	1	DE
MEN	Cláudia Regina Flores	D	ADJ	2	DE
MEN	Cristiana de Azevedo Tramonte	D	ADJ	4	DE
MEN	Demétrio Delizoicov Neto	D	ASC	1	DE
MEN	Diana Carvalho de Carvalho	D	ADJ	4	DE
MEN	Diego Ernesto Marcelo Arenaza	M	ADJ	3	DE
MEN	Dulce Márcia Cruz	D	ADJ	1	DE
MEN	Elisabeth Maria Trauer	M	ADJ	1	DE
MEN	Eloisa Acires Candal Rocha	PD	ASC	1	DE
MEN	Fábio Machado Pinto	M	ASS	3	DE
MEN	Gilka Elvira Ponzi Girardello	D	ASC	1	DE
MEN	Gracinda Clara P. Ramos	D	ADJ	1	DE
MEN	Ilana Laterman	D	ADJ	1	DE
MEN	Ingrid Dittrich Wiggers	D	ASC	1	DE
MEN	Izabel Christine Seara	D	ADJ	2	DE
MEN	Jane Bittencourt	M	ASS	2	DE
MEN	José André Peres Angotti	D	TIT		DE
MEN	Jucirema Quinteiro	PD	ADJ	4	DE
MEN	Leandro Belinoso Guimarães	D	ADJ	1	DE
MEN	Luciana Esmeralda Ostetto	D	ADJ	3	DE
MEN	Maria de Fátima Sabino dias	D	ASC	1	DE
MEN	Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin	D	ADJ	1	DE
MEN	Maria Isabel Batista Serrão	D	ADJ	2	DE
MEN	Monica Fantini	D	ADJ	1	DE
MEN	Neide Arrias Bittencourt	D	ADJ	2	DE
MEN	Nelita Bortolotto	D	ADJ	3	DE
MEN	Nestor Manoel Habkost	M	ASS	3	DE
MEN	Nise Maria Tavares Jinkings	D	ADJ	2	DE
MEN	Roselane Fátima Campos	D	ADJ	1	DE
MEN	Rosely Perez Xavier	D	ASC	1	DE
MEN	Susana Célia Leandro Scramin	PD	ADJ	4	DE
MEN	Suzani Cassiani de Souza	D	ADJ	3	DE
MEN	Suze Gomes Scalcon	D	ADJ	1	DE
MEN	Vânia Beatriz Monteiro da Silva	D	ASC	1	DE
MEN	Vera Lúcia Bazzo	D	ASC	1	DE
MEN	Wladimir A. Costa Garcia	D	ADJ	4	DE

EMENTA DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

MEN 5101 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM (72 horas/aula)
A relação desenvolvimento e aprendizagem nas diferentes concepções teóricas e suas implicações educacionais. Os fatores do desenvolvimento: a linguagem e a formação do pensamento. A relação afeto e cognição no processo do conhecimento.

MEN 5102 O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS (36 horas/aula)
A Literatura Infantil nas Séries Iniciais; A Literatura Infantil e suas fontes: contos feéricos e (re) leituras; Monteiro Lobato e a renovação do gênero; tendências contemporâneas: estética e indústria cultural; o imaginário e o real; o humor e o poético nos textos para crianças.

MEN 5103 GÊNERO, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO (36 horas/aula)
Discussão e aprofundamento acerca do gênero como constitutivo das relações sociais. Estabelecer articulações entre os aspectos que norteiam o debate atual sobre gênero e a educação da infância em instituições educativas.

MEN 5104 PEDAGOGIA LIBERTÁRIA (36 horas/aula)
Princípios filosóficos. Pressupostos teórico - metodológicos. História e experiências de ações pedagógicas libertárias.

MEN 5105 TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO DIGITAL E TRANSPOSIÇÕES DIDÁTICAS (72 horas/aula)
Cibercultura e a Pedagogia. Tecnologia de Comunicação Digital e o saber transversal. Multimídia e transposição didática. Mediação pedagógica em ambiente atual e virtual. Construindo um observatório pedagógico: leitura e produção de texto e de hipertexto.

MEN 5106 YOGA NA APRENDIZAGEM (72 horas-aula)
Fundamentos teórico-práticos da implementação de exercícios de yoga, em sala de aula, como estímulo ao processo de Ensino-Aprendizagem. Fundamentos do Yoga na sua dimensão filosófica e Prática.

MEN 5107 ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO DOS NEGROS NO BRASIL (72 horas-aula)
Educação, relações sociais e os negros no Brasil. Cultura e processos identitários. Escola, currículo e projetos pedagógicos para igualdade de oportunidades educacionais.

MEN 5108 DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES (72 horas-aula)
Danças circulares sagradas: história, princípios, fundamentos. Danças circulares de diferentes povos e tradições: vivências. Danças circulares sagradas e educação: da singularidade à construção do grupo. A circularidade na dança e na educação: dimensões simbólicas. A dança e os arquétipos: relações e reflexos na formação de professores.

MEN 5109 EDUCAÇÃO E MÍDIAS (72 horas-aula)
Sociedade, educação e tecnologia. A cultura mediática e as mediações na escola e nos processos educacionais. Formação de professores para uso e estudo das mídias no cotidiano escolar. Descrição das mídias, da linguagem áudio visual e hipermidiática e narrativas híbridas a partir de suas características, limitações e possibilidades no apoio ao ensino e aprendizagem. Processos de produção das mídias na educação presencial e a distância.

MEN 5110 FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE PORTUGUÊS E ALFABETIZAÇÃO (108 horas/aula)
Princípios teórico- metodológicos do ensino de língua portuguesa e da alfabetização nas séries iniciais.

MEN 5111 FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA (72 horas/aula)

Princípios teórico- metodológicos do ensino da matemática nas séries iniciais.

MEN 5112 FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA (72 horas/aula)
Princípios teórico- metodológicos do ensino da história nas séries iniciais.

MEN 5113 FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS (72 horas/aula)
Princípios teórico- metodológicos do ensino das ciências nas séries iniciais.

MEN 5114 FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA (72 horas/aula)
Princípios teórico- metodológicos do ensino de geografia nas séries iniciais.

MEN 5115 FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA (72 horas/aula)
Histórico da evolução teórica metodológica do ensino da Educação Física no Brasil. Teorias do jogo e do movimento humano. Ensino dos jogos e dos movimentos nas séries iniciais. O ensino dos esportes nas séries iniciais.

MEN 5116 FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ARTE-EDUCAÇÃO (72 horas/aula)
Princípios teórico - metodológicos da arte - educação nas séries iniciais.

MEN 5117 LITERATURA INFANTO-JUVENIL ALEMÃ NA ESCOLA (54 horas/aula)
A literatura Infanto-juvenil Alemã: manifestações, autores e tendências. Aplicabilidade no contexto escolar.

MEN 5118 YOGA NA APRENDIZAGEM II (72 horas-aula)
Aprofundamentos teórico-práticos da implementação de exercícios de yoga, em sala de aula, como estímulo ao processo de Ensino-Aprendizagem. Planejamento de aulas e avaliação. Aprofundamentos do Yoga na sua dimensão filosófica e prática.

MEN 5121 DIDÁTICA GERAL I (90 horas/aula)
Processo de escolarização e o desenvolvimento da Didática: o objetivo de estudo e os saberes da área. O ensino na educação básica no Brasil: seu caráter específico de prática pedagógica, concepções e finalidades. Configuração do processo de ensino aprendizagem e ação docente no ensino fundamental: contextos (social, político, cultural e institucional), dimensões e desafios.

MEN 5122 DIDÁTICA GERAL II (90 horas/aula)
Fundamentos teórico - metodológicos para o ensino fundamental, em particular nas séries iniciais: criança/adolescente – aluno; especificidades da aprendizagem escolar e os espaços escalares de conhecimento. Estruturação, relações e agentes institucionais que conformam a ação docente. Organização, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico: identificação e análise de diferentes alternativas didático - pedagógicos - o modelo das disciplinas escolares, os projetos de trabalho, os temas geradores e outros.

MEN 5123 DIDÁTICA GERAL III (90 horas/aula)
As bases técnicas da organização do ensino no curso de magistério - 2° Grau. Objetivos. Conteúdo e métodos - relação necessária na aprendizagem escolar. Filosofia da Educação - Psicologia da Educação e Sociologia da Educação. Organização do ensino: Planejamento, execução e avaliação da aprendizagem.

MEN 5131 DIDÁTICA GERAL (72 horas/aula)
Evolução histórica e tendências atuais da Didática. A relação pedagógica no contexto do ensino. A organização do processo ensino-aprendizagem. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

MEN 5132 DIDÁTICA GERAL A (72 horas/aula)
Evolução histórica e tendências atuais da Didática. A relação pedagógica no contexto do ensino. A organização do processo ensino-aprendizagem. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

MEN 5133 DIDÁTICA ESPECIAL DA PRÉ-ESCOLA (108 horas/aula)
Como organizar objetivos de ensino aplicáveis à Pré-Escola. Como selecionar e organizar atividades de ensino para a Pré-escola. Estratégias utilizadas na execução das atividades. Avaliação do desempenho do Pré-Escolar. Elaboração de planos de atividades Pré-Escolares.

MEN 5134 DIDÁTICA GERAL B (72 horas/aula)
Evolução histórica e tendências atuais da Didática. A relação pedagógica no contexto do ensino. A organização do processo ensino-aprendizagem. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

MEN 5135 DIDÁTICA GERAL C (72 horas/aula)
Evolução histórica e tendências atuais da Didática. A relação pedagógica no contexto do ensino. A organização do processo ensino-aprendizagem. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

MEN 5136 METODOLOGIA DO ENSINO DE 1º GRAU Iª SÉRIES INICIAIS (72 horas/aula)
Evolução histórica dos métodos de ensino e suas implicações na prática pedagógica brasileira. As abordagens metodológicas no cotidiano das séries iniciais do 1. grau. Globalização do ensino. Experiências de ensino globalizado no contexto educacional brasileiro.

MEN 5137 METODOLOGIA DO ENSINO DE 1º GRAU II - SÉRIES INICIAIS (90 horas/aula)
Abordagem histórica do ensino da matemática, das Ciências Naturais, humanas e Sociais, das linguagens e das artes. Currículo por atividade. Conteúdos específicos, métodos e processos aplicados no contexto das séries iniciais do 1° Grau. Planejamento integrado. Implicações psico-pedagógicas.

MEN 5138 DIDÁTICA GERAL D (72 horas/aula)
Evolução histórica e tendências atuais da Didática. A relação pedagógica no contexto do ensino. A organização do processo ensino-aprendizagem. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

MEN 5140 DIDÁTICA II (72 horas/aula)
A organização do processo ensino-aprendizagem. A avaliação do processo ensino-aprendizagem.

MEN 5141 TECNOLOGIA EDUCACIONAL (72 horas/aula)
Evolução histórica e tendências da Tecnologia Educacional. Pressupostos teóricos. A Tecnologia Educacional na educação brasileira e suas perspectivas tecnológica de ensino. Interação entre estímulos tecnológicos.

MEN 5143 METODOLOGIA DE ENSINO DE FILOSOFIA (54 horas/aula)
O conhecimento filosófico numa perspectiva histórica. A questão do método na investigação filosófica e no ensino. A organização do ensino.

MEN 5144 METODOLOGIA DE ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (54 horas/aula)
O conhecimento filosófico numa perspectiva histórica. A questão do método na investigação filosófica e no ensino. A organização do ensino.

MEN 5145 METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (72 horas/aula)
Evolução histórica do ensino de educação pré-escolar no Brasil, Tendências Pedagógicas e Educação Pré-Escolar, abordagens metodológicas e seus pressupostos teóricos, alternativas metodológicas atuais.

MEN 5146 METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS (72 horas/aula)
Pressupostos teóricos-metodológicos do processo de Alfabetização de crianças, jovens e adultos. Evolução histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro a partir de 1930. Alternativas metodológicas de alfabetização em desenvolvimento no Brasil e em outros países.

MEN 5147 METODOLOGIA DO ENSINO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (108 horas/aula)
A gênese do conhecimento da educação. A questão do Método na investigação científica e no ensino e seus pressupostos teóricos. A organização do ensino.

MEN 5151 METODOLOGIA DO ENSINO DA CIÊNCIA DA NUTRIÇÃO (72 horas/aula)
Possibilitar aos alunos subsídios básicos para elaboração e desenvolvimento de atividades no ensino de nutrição a nível de 1º e 2º grau, de forma questionadora e desafiadora.

MEN 5152 DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM (36 horas/aula)
Ação pedagógica na área da saúde: análise de concepções. Formas de planejar, avaliar e executar a ação pedagógica em situação escolar e comunitária.

MEN 5153 DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM (36 horas/aula)
Ação pedagógica na área da saúde: análise de concepções. Formas de planejar, avaliar e executar a ação pedagógica em situação escolar e comunitária.

MEN 5156 MÉTODOS, TÉCNICAS E RECURSOS ESPECIAIS PARA O ENSINO DO DEFICIENTE AUDITIVO I (54 horas/aula)
Metodologia de Esnino específicas a Educação do D.A. Técnicas especiais para a educação sensorial do D.A.

MEN 5158 COTIDIANO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (72 horas/aula)
Propostas pedagógicas e currículo na Educação Infantil. Organização do cotidiano na Educação Infantil: tempo e espaço. A formação do grupo. O papel do educador. Instrumentos da prática pedagógica: planejamento, registro e avialação.

MEN 5159 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (72 horas/aula)
Concepção de criança. Histórico da Educação Infantil no Brasil. Política de atendimento à criança de 0 a 6 anos no Brasil. Concepções atuais de Educação Infantil. As instituições de Educação Infantil, as famílias e a socialização das crianças.

MEN 5161 JOGO, INTERAÇÃO E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL (72 horas/aula)
Eixos estruturantes do trabalho educativo: jogo, interação e linguagem. O papel do jogo no processo de desenvolvimento. Jogo. Brinquedo e brincadeira na Educação Infantil.

MEN 5162 MODELOS DE AVALIAÇÃO (72 horas/aula)
Componentes conceptuais: Avaliação e pesquisa avaliativa. Avaliação com e avaliação sem objetivos. Instrumentos técnicos de avaliação da aprendizagem. Modelos de avaliação de projetos educacionais: O modelo CIPP, a avaliação iluminativa. A experiência nacional na área: a avaliação da implantação de inovações metodológicas, a avaliação emancipatória. O modelo comunicativo/funcional. A avaliação institucional.

MEN 5165 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA NORMAL (72 horas/aula)
Programa de aprofundamento a ser definido semestralmente pelo Departamento de Metodologia de Ensino, sobre temas específicos ou não incluídos em outras disciplinas.

MEN 5166 METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E DE O.S.P.B. (72 horas/aula)

Origens e organização do ensino de História e O.S.P.B.. Contexto educacional brasileiro e catarinense. Tendências Histográficas para o ensino de História e O.S.P.B. na escola de 1º e 2º graus. A transdiciplinaridade. Abordagens metodológicas e seus pressupostos teóricos. Organização e sistematização do ensino.

MEN 5167 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO INFANTIL (72 horas/aula)
Programa a ser definido semestralmente pelo Departamento de Metodologia de Ensino sobre temas específicos ou não incluídos em outras disciplinas da área.

MEN 5169 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM MAGISTÉRIO (72 horas/aula)
Programa de aprofundamento a ser definido semestralmente pelo Departamento de Metodologia de Ensino, sobre temas específicos ou não incluídos em outras disciplinas.

MEN 5170 SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (72 horas/aula)
Programa a ser definido semestralmente pelo Departamento de Metodologia de Ensino, sobre temas específicos e não incluídos em outras disciplinas do Pré-Escolar.

MEN 5171 METODOLOGIA DO ENSINO DE PORTUGUÊS (108 horas/aula)
Relação língua, cultura e sociedade. Evolução histórica do ensino de Português e seus pressupostos teóricos. Organização e sistematização do ensino de Português.

MEN 5182 INSTRUMENTAÇÃO DO ENSINO DE BIOLOGIA I (36 horas/aula)
Planejamento, execução e avaliação de experimentos voltados para o Ensino da Biologia nas escolas de segundo grau. Os laboratórios de ensino de Biologia.

MEN 5183 INSTRUMENTAÇÃO DO ENSINO DA BIOLOGIA II (36 horas/aula)
Planejamento, execução e avaliação de pequenos projetos de melhoria de Ensino de Biologia nas escolas de segundo grau. Desenvolvimento de recursos áudio-visuais para o ensino de Biologia no segundo grau.

MEN 5184 METODOLOGIA DO ENSINO DE FÍSICA - 2. GRAU (54 horas/aula)
Gênese do conhecimento em Física - contextualização. Evolução histórica do Ensino da Física - alternativas metodológicas. Abordagens metodológicas e seus pressupostos teóricos no Ensino de Física. Organização e sistematização do Ensino de Física, vinculação com o currículo escolar.

MEN 5185 METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE FÍSICA (72 horas/aula)
Estudo de Projetos de ensino de Física contemporâneos com vínculos a novas propostas curriculares. Tendências atuais da pesquisa em ensino e do ensino de física/ciências, com ênfase em conteúdos e métodos articulados. Análise de materiais e recursos tradicionais e alternativos: livros didáticos, paradidáticos, tv/vídeos, CD-Roms, bases de dados e páginas WEB. Contribuições para a melhoria do ensino de física no ensino formal e informal. Planejamento de tópicos/temas com seleção e produção de materiais didáticos, simulação e aplicação inicial em demonstrações/sala de aula.

MEN 5187 INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DO PRIMEIRO GRAU (54 horas/aula)
Planejamento, execução e avaliação de experimentos voltados para o Ensino de Ciências do primeiro grau. Laboratórios para o Ensino de Ciências.

MEN 5188 METODOLOGIA DE ENSINO DE MATEMÁTICA (54 horas/aula)

Objetivos do ensino da matemática: generalidades sobre planejamentos; análise de programas e bibliografia técnicas de ensino, recursos educacionais; plano de curso e de aula micro-ensino e avaliação.

MEN 5189 METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA DE 1° E 2°GRAUS(72 horas/aula)
Objetivos do Ensino da Matemática; Análise de Programas e Bibliografia; Técnicas de Ensino; Recursos Educacionais; ,Planos de Curso e de aula; micro - ensino e avaliação.

MEN 5190 METODOLOGIA DE ENSINO DA GEOGRAFIA (72 horas/aula)
Evolução do desempenho da ciência geográfica e de sua prática na escola. Abordagens metodológicas e seus pressupostos teóricos no Ensino. Aprendizagem de Geografia na Escola de 1° e 2° Graus. Organização e sistematização do ensino de Geografia, vinculação com o currículo escolar.

MEN 5194 METODOLOGIA DE ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (72 horas/aula)
A gênese do conhecimento em Sociologia e OSPB. A questão do Método de Ensino em OSPB e Sociologia e seus pressupostos teóricos. Evolução histórica do ensino de OSPB e Sociologia na escola de 2° grau. Organização e sistematização do ensino.

MEN 5195 DIDÁTICA I (72 horas/aula)
Evolução histórica e tendências atuais da didática. A relação pedagógica no contexto do ensino

MEN 5196 MÉTODOS, TÉCNICAS E RECURSOS ESPECIAIS PARA O ENSINO DO DEFICIENTE AUDITIVO II (54 horas/aula)
Cultivo de processos didáticos especiais para o desenvolvimento em grupo ou individualizado do Deficiente Auditivo, segundo o grau de sua deficiência. Estudo, seleção, utilização de equipamentos, bem como a elaboração de recursos especiais, necessários à educação do Deficiente Auditivo.

MEN 5197 MÉTODOS PEDAGÓGICOS APLICADOS PARA OS IMPEDIMENTOS DE APRENDIZAGEM (54 horas/aula)
Identificação e definição dos distúrbios da aprendizagem. Causas, fatores, avaliação e diagnóstico pedagógico de educandos portadores de dificuldades de aprendizagem. Métodos, estratégias e programas, visando a adaptação educacional de alunos com impedimentos de aprendizagem, assim como sua orientação e encaminhamento.

MEN 5221 PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS (108 horas/aula)
Estágio prático docente de Português em escola de 1º e 2º graus.

MEN 5222 PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS) (108 horas/aula)
Estágio prático de língua estrangeira moderna em escola de 1º e 2º graus.

MEN 5223 PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (FRANCÊS) (108 horas/aula)
Estágio prático de língua estrangeira moderna em escola de 1º e 2º graus.

MEN 5224 PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (ESPANHOL) (108 horas/aula)
Estágio prático de língua estrangeira moderna em escola de 1º e 2º graus.

MEN 5225 PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (ALEMÃO) (108 horas/aula)
Estágio supervisionado de docente de língua estrangeira moderna em escola de 1º e 2º graus.

MEN 5226 PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (ITALIANO) (108 horas/aula)
Estágio prático docente de língua estrangeira moderna em escola de 1º e 2º graus.

MEN 5227 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE INGLÊS (144 horas/aula)
Coleta de Dados, observação e ministração de aulas, participação em atividades da escola, elaboração de planos de ensino e de relatório final das atividades realizadas.

MEN 5228 PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (ALEMÃO) (144 horas/aula)
Seleção do campo de estágio. Coleta de dados. Observação, planejamento, ministração e avaliação de aulas. Participação em atividades escolares. Relatório. Socialização da experiência.

MEN 5229 PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (FRANCÊS) (1444horas/aula)
Coleta de Dados. Observação de aulas e elaboração de planos de ensino. Ministração de aulas. Elaboração de relatório final. Participação em atividades extra-classe.

MEN 5231 PRÁTICA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 1º GRAU (72 horas/aula)
Estágio prático de Educação Física na pré-escola e em escolas de 1º Grau. Planejamento, observação, execução e relatório das atividades.

MEN 5232 PRÁTICA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 2º GRAU (72 horas/aula)
Estágio prático de Educação Física em escolas de 2º Grau. Planejamento, observação, execução e relatório das atividades.

MEN 5233 PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS I (108 horas/aula)
Estágio prático docente de Português em escolas de 1º grau.

MEN 5234 PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS II (72 horas/aula)
Estágio prático docente de Português em escolas de 2º grau.

MEN 5235 PRÁTICA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I (108 horas/aula)
Estágio Curricular de Educação Física em Escolas e em Instituições de Educação Infantil. Análise de conjuntura escolar, planejamento de ensino, intervenção e reflexão pedagógica, avaliação, relatórios e socialização das experiências de estágio.

MEN 5236 PRÁTICA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II (108 horas/aula)
Estágio Curricular de Educação Física em Escolas e em Instituições de Educação Infantil. Observação, planejamento e metodologia de ensino, intervenção e reflexão pedagógica, avaliação, relatórios e socialização das experiências de estágio.

MEN 5237 PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS I (144 horas/aula)
Prática docente de Português em escolas de Ensino Fundamental.

MEN 5238 PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS II (144 horas/aula)
Estágio prático docente de Português em escolas de Ensino Médio.

MEN 5239 PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (ESPANHOL) (144 horas/aula)
Estágio prático de língua estrangeira moderna em escolas de Ensino Fundamental e Médio.

MEN 5240 PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (ITALIANO) (144 horas/aula)

Estágio prático docente de língua estrangeira moderna em escolas de Ensino Fundamental e Médio.

MEN 5300 PRÁTICA DE ENSINO DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (90 horas/aula)
Estágio Prático docente em nível de 2º grau.

MEN 5301 PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (90 horas/aula)
Estágio Prático docente em nível de 2º grau.

MEN 5302 PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (90 horas/aula)
Estágio Prático docente em nível de 2º grau.

MEN 5303 PRÁTICA DE ENSINO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (90 horas/aula)
Estágio Prático docente em nível de 2º grau.

MEN 5310 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA (90 horas/aula)
Estágio Prático docente em nível de 2º grau.

MEN 5311 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE HISTÓRIA (90 horas/aula)
Estágio Prático docente em nível de 2º grau.

MEN 5312 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE FILOSOFIA (90 horas/aula)
Estágio Prático docente em nível de 2º grau.

MEN 5313 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DA PSICOLOGIA (90 horas/aula)
Estágio Prático docente em nível de 2° Grau.

MEN 5314 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE DIDÁTICA (90 horas/aula)
Estágio Prático docente em nível de 2° Grau.

MEN 5325 PRÁTICA DE ENSINO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL - SÉRIES INICIAIS (234 horas/aula)
Estágio Docente de 1ª. a 4ª. séries em escolas de 1° Grau. O processo ensino-aprendizagem e as alternativas metodológicas nas séries iniciais com base para pesquisa prática pedagógica.

MEN 5330 PRATICA DE ENSINO DE SOCIOLOGIA (72 horas/aula)
Estágio prático docente nas Escolas de 2° Grau em Sociologia.

MEN 5331 PRÁTICA DE ENSINO DE ELEMENTOS DE ECONOMIA (72 horas/aula)
Estágio prático docente nas Escolas de 2° Grau em Elementos de Economia.

MEN 5332 PRÁTICA DE ENSINO DE OSPB (72 horas/aula)
Estágio prático docente nas escolas de 1º e 2º graus em O.S.P.B.

MEN 5334 PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA (72 horas/aula)
Estágio Prático docente.

MEN 5336 PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA (108 horas/aula)
Estágio Prático Docente nas Escolas de 1º e 2º graus em História.

MEN 5339 PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA DE 1º GRAU (72 horas/aula)
Estágio prático docente nas escolas de 1º grau em História

MEN 5340 PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA DE 2º GRAU (108 horas/aula)
Estágio prático docente nas escolas de 2º grau em História

MEN 5364 PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA DE 1º GRAU (108 horas/aula).
Estágio supervisionado docente em escolas em nível de 1° Grau.

MEN 5365 PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA DE 2° GRAU (108 horas/aula).
Estágio supervisionado docentes, nas escolas de 2° grau.

MEN 5378 PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS DO 1° GRAU (90 horas/aula)
Estágio supervisionado docente em escolas de 1° grau.

MEN 5379 PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA DE 1° E 2° GRAUS (108 horas/aula)
Encaminhamentos teórico/metodológicos para montagem e execução de atividades práticas: ensaio monográfico, atividades de regência (estágio propriamente dito) e extra-classe. Preparação e entrega de relatórios.

MEN 5382 METODOLOGIA DO ENSINO DA BIOLOGIA (54 horas/aula)
Gênese do conhecimento biológico - contextualização. Evolução histórica do Ensino da Biologia - alternativas metodológicas. Abordagens metodológicas e seus pressupostos teóricos no Ensino de Biologia. Organização e sistematização do Ensino de Biologia, vinculação com o currículo escolar.

MEN 5384 PRÁTICA DE ENSINO DE FÍSICA (72 horas/aula)
Técnicas de observação sistemática em sala de aula e laboratório; gravações em vídeo para análise em grupo. Discussão das tendências atuais de exercício docente: racionalidade prática/emancipatória, ensino via textos e projetos com uso de multimídia – vídeos, tv a cabo/satélite, CD-Roms e páginas Web. Resultados da pesquisa em ensino disponíveis para utilização. Aplicação de materiais produzidos e selecionados em estágio supervisionado: aulas, demonstrações, seminários, com responsabilidade docente de pelo menos uma unidade completa de ensino.

MEN 5385 METODOLOGIA DO ENSINO DE QUIMICA 2º GRAU (54 horas/aula)
Genênese do conhecimento químico - contextualização. Evolução do Ensino de Química: Alternativas Metodológicas. Abordagens metodológicas e seus pressupostos teóricos no Ensino de Química. Organização do Ensino de Química, vinculação com o currículo escolar.

MEN 5386 PRÁTICA DE ENSINO DE DIDÁTICA (90 horas/aula)
Estágio Prático docente em nível de 2° grau.

MEN 5388 PRÁTICA DE ENSINO DE FÍSICA (90 horas/aula)
Estágio supervisionado docente em escolas de 2° grau.

MEN 5389 PRÁTICA DE ENSINO DE QUÍMICA (108 horas/aula)
Estágio supervisionado docente em escolas de 2° grau.

MEN 5390 PRÁTICA DE ENSINO EM BIOLOGIA (108 horas/aula)
Estágio supervisionado docente em escolas de 2° grau.

MEN 5391 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I (72 horas/aula)
Conhecimento das diferentes instituições de educação infantil. Definição dos locais de estágios. Levantamento de temáticas para o desenvolvimento do estágio junto as instituições. Elaboração de pré-projeto para a atuação docente.

MEN 5392 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II (288 horas/aula)

Definição do projeto de atuação junto a instituições de educação infantil. Laboratório de recursos pedagógicos. Prática - docente. Trabalho final de estágios: análise crítica do trabalho desenvolvido junto às instituições. Seminário final de avaliação com as instituições.

MEN 5393 PRÁTICA DE ENSINO EM PRÉ-ESCOLAS I (90 horas/aula)
Observação participante em pré-escolas.

MEN 5394 PRÁTICA DE ENSINO EM PRÉ-ESCOLAS II (288 horas/aula)
Estágio prático docente em pré-escolas.

MEN 5397 PRÁTICA DE ENSINO DA CIÊNCIA DA NUTRIÇÃO (90 horas/aula)
Capacitar o estagiário para aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a graduação em Licenciatura em Populações Estudantis, matriculados em escolas de ensino de 1º e 2º grau, da rede pública ou privada, a fim de proporcionar aos alunos das escolas aprendizagem e mudanças de comportamentos, relacionados com os conhecimentos que lhe serão transmitidos.

MEN 5398 PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA (180 horas/aula)
Estágio Prático Docente nas Escolas de 1º. e 2º. graus.

MEN 5411 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO EM SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (72 horas/aula)
Histórico retrospectivo da Educação Especial - D.A. Estrutura e funcionamento de serviços de Educacão Especial a nível nacional, estadual e regional. Conhecimento de organizações de atendimento intervenientes na Educação Especial. Observação direta da pessoa portadora de deficiência em situações de aprendizagem nos aspectos sociais, emocionais, cognitivos e psicomotores.

MEN 5412 PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - DEFICIÊNCIA MENTAL I (144 horas/aula)
Observação participante em Escolas de Educação Especial - Deficiência Mental.

MEN 5413 PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - DEFICIÊNCIA MENTAL II (288 horas/aula)
Estágio prático - docente em Escolas de Educação Especial - Deficiência Mental.

MEN 5415 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA (216 horas/aula)
O ensino da Psicologia no 2º grau. Estágio supervisionado: planejamento, execução e avaliação.

MEN 5416 PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: DEFICIÊNCIA AUDITIVA I (144 horas/aula)
Fase de diagnose e participação. Observação das atividades desenvolvidas pelos educandos D.A.. O aluno estagiário participará, auxiliando o professor especialista na orientação das atividades dos alunos portadores de D.A..

MEN 5417 PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: DEFICIÊNCIA AUDITIVA II - (216 horas/aula)
Fase de planejamento, execução e avaliação. Realização da prática de ensino, dirigindo atividade especializada à pessoas portadoras de deficiência auditiva. Acompanhamento e avaliação do processo ensino - aprendizagem dos educandos

MEN 5501 METODOLOGIA DO ENSINO DE INGLÊS (108 horas/aula)
Métodos e abordagens. Programas de curso. Objetivos de ensino e aprendizagem. O ensino das habilidades lingüísticas e o ensino da gramática. Elaboração e avaliação de tarefas de aprendizagem. Atividades práticas em contexto escolares. O uso das tecnologias no ensino de inglês. Avaliação do rendimento escolar.

MEN 5502 METODOLOGIA DO ENSINO DE FRANCÊS (108horas/aula)
Objetivos de ensino-aprendizagem. Seleção de conteúdos. Estratégias e procedimentos didáticos. A problemática gramatical. Avaliação em LE. O ensino da civilização. Análise de materiais didáticos. Ensino de leitura. Abordagens metodológicas. Planejamento de ensino. .Atividades práticas em escolas e outras instituições.

MEN 5503 METOLOGIA DO ENSINO DE ESPANHOL (08horas/aula)
Evolução histórica do ensino de LE. Legislação do ensino de LE. Abordagens metodológicas do ensino de línguas estrangeiras: pressupostos teóricos, procedimentos e técnicas de ensino. Organização e sistematização do ensino. Tópicos específicos do ensino de línguas estrangeiras modernas. Estudo prático de questões metodológicas do ensino-aprendizagem de LE.

MEN 5504 METODOLOGIA DO ENSINO DE ALEMÃO (108horas/aula)
O ensino da língua alemã no Brasil. Legislação e objetivos. Métodos e abordagens de ensino. O desenvolvimento das habilidades lingüísticas. O ensino-aprendizagem da gramática e da cultura. Materiais didáticos e recursos. Planejamento de ensino. Prática de ensino da escola (20 horas).

MEN 5505 METODOLOGIA DO ENSINO DE ITALIANO (108horas/aula)
A legislação do ensino de LE. Sugestões atuais que interferem positivamente ou negativamente LE. Os objetivos do ensino-aprendizagem de LE. Métodos e abordagens de ensino. O ensino de leitura, gramática, da escrita e de influência oral. O ensino da cultura. Planejamento de unidades de ensino. Avaliação e desenvolvimento de materiais didáticos. Estudo prático de questões metodológicas do ensino-aprendizagem.

MEN5605 - DIDÁTICA E (12 H/A PCC) (72 horas/aula)
Configuração histórica da área da Didática. Atividades de ensino como prática político-social e formativa do professor. Ensino-aprendizagem e questões político-pedagógicas e sociais da educação escolar. Concepção de conhecimento, de aprendizagem e as teorias pedagógicas. Organização do processo ensino-aprendizagem e o projeto pedagógico na escola. Modalidades de planejamento para a mediação pedagógica e sua relação com especificidades no campo de conhecimento do ensino de Matemática. Prática como componente curricular.

MEN 5899 METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS DO 1º GRAU (36horas/aula)
Gênese do conhecimento científico - contextualização. Evolução histórica do Ensino de Ciências - alternativas metodológicas. Abordagens metodológicas e seus pressupostos teóricos no ensino de Ciências. Organização e sistematização do Ensino de Ciências - vinculação com o currículo escolar.

MEN 5901 ATIVIDADES EXTRACLASSE: EVENTOS (18horas/aula)

MEN 5902 ATIVIDADES EXTRACLASSE: EVENTOS (36horas/aula)

MEN 5903 ATIVIDADES EXTRACLASSE: PESQUISA I (18horas/aula)

MEN 5904 ATIVIDADES EXTRACLASSE: PESQUISA II (18horas/aula)

MEN 5905 ATIVIDADES EXTRACLASSE: PESQUISA III (18horas/aula)

MEN 5906 ATIVIDADES EXTRACLASSE: EXTENSÃO I (18horas/aula)

MEN 5907 ATIVIDADES EXTRACLASSE: EXTENSÃO II (18horas/aula)

MEN 5910 EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA (72 horas/aula)

Educação e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Conceituação, características e modelos de Educação na Educação à Distância. Histórico.Metodologias Educacionais em ambientes virtuais de aprendizagem. As funções e papéis do professor na Educação à Distância. Estado da arte da tecnologia para educação à distância. Recursos e critérios de avaliação para Educação à Distância.

MEN7006 - METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA (PCC 12 h/a) (90 horas/aula)

O ensino de matemática enquanto área de conhecimento. Concepções de construção de conhecimentos e suas relações com os processos de ensino-aprendizagem. Objetivos da Matemática enquanto componente curricular. Linguagem matemática no contexto científico e escolar. Análise crítica de métodos de ensino, considerando aspectos teóricos, históricos e instrumentais do ensino-aprendizagem e da avaliação.A pesquisa em sala de aula. Planos de ensino: elaboração, implementação simulada e avaliação de planos de aula. Prática como componente curricular.

MEN7031 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – MATEMÁTICA (72 horas/aula)

Estudo da organização do trabalho pedagógico, vivência e análise do cotidiano escolar: investigação da realidade escolar; de projetos pedagógicos teoricamente sustentados; a vivência do espaço de sala de aula e os mecanismos de atuação; análise das várias formas de comunicação de atividades didáticas e a natureza do diálogo professor-aluno; as habilidades básicas de condução de aula.

MEN7032 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – MATEMÁTICA – ENSINO FUNDAMENTAL (204horas/aula)

Projeto de Estágio. Docência na sala de aula do Ensino Fundamental. Relatório de estágio.

MEN7033 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – MATEMÁTICA – ENSINO MÉDIO (204horas/aula)

Projeto de Estágio. Docência na sala de aula do Ensino Médio. Relatório de estágio.

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

ANT	Alberto Groismann	PD	ADJ	4	DE
ANT	Alícia Norma G. Castells	D	ADJ	3	DE
ANT	Antonella M. I. Tassinari	PD	ASC	1	DE
ANT	Carmen Silvia Rial	D	ASC	1	DE
ANT	Esther Jean Langdon	PD	TIT		DE
ANT	Ilka Boaventura Leite	PD	ASC	1	DE
ANT	Maria Regina Azevedo Lisboa	M	ADJ	4	DE
ANT	Márnio Teixeira Pinto	D	ASC	1	DE
ANT	Miriam Furtado Hartung	D	ADJ	4	DE
ANT	Miriam Pillar Grossi	D	ASC	1	DE
ANT	Oscar Calavia Saez	PD	ASC	1	DE
ANT	Rafael José Menezes Bastos	PD	ASC	1	DE
ANT	Sônia Weidner Maluf	PD	ASC	1	DE
ANT	Theophilos Rifiotis	D	ASC	1	DE
ANT	Vânia Zikan Cardoso	D	ADJ	1	DE

EMENTA DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

ANT 5203 CULTURA BRASILEIRA (54 horas/aula)
O Significado da Cultura Brasileira. Conceito de Cultura Brasileira. O Significado conteúdo da Arte. O teatro no Brasil. Primeiras Manifestações. O teatro na atualidade. A Literatura Brasileira. A Literatura no período colonial. A Literatura Contemporânea. O cinema Brasileiro. Primeiras Manifestações. O cinema novo. Comunicação de Massa.

ANT 5222 HISTÓRIA GERAL DO BRASIL (54 horas/aula)
Formação sócio-histórica, econômica e política do Brasil (1500-1945).

ANT 5308 ANTROPOLOGIA CULTURAL A (54 horas/aula)
Introdução à Antropologia. Cultura e Sociedade. Processos Evolutivos.

ANT 5309 ANTROPOLOGIA CULTURAL I (72 horas/aula)
Introdução à Antropologia. Cultura e Sociedade. Processos Evolutivos. Manifestações Culturais. Cultura das minorias. Valores: a importância da tradição para mudança ou transformação dos valores.

ANT 5310 ANTROPOLOGIA CULTURAL C (36 horas/aula)
Introdução à Antropologia. Cultura e Sociedade. Processos Evolutivos.

ANT 5312 INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA B (108 horas/aula)
O campo de estudo da Antropologia. Conceitos básicos - Cultura e sociedade, etnocentrismo, relativismo cultural, etc. Pesquisa de campo - Observação participativa, etc.

ANT 5315 ANTROPOLOGIA SOCIAL I (72 horas/aula)
Antropologia social e cultural. Cultura popular. Identidade e expressões culturais regionais e expressões multi-culturais.

ANT 5316 ANTROPOLOGIA SOCIAL II (72 horas/aula)
Questões étnico-sociais, família, gênero e violência na cultura brasileira.

ANT 5319 OS CLÁSSICOS DA ANTROPOLOGIA (108 horas/aula)
Movimentos Históricos na Antropologia. Evolucionismo. Difusionismo. Funcionalismo. Relativismo, etc.

ANT 5320 RELAÇÕES DE GÊNERO (108 horas/aula)
Variação cultural e mudanças históricas nos papéis sexuais. O conceito de relações de gênero e estudos recentes neste campo interdiciplinar de conhecimento. Influências culturais, ideológicas e biológicas no comportamento de homens e mulheres. Análise crítica das teorias sobre status em várias sociedades.

ANT 5321 RELAÇÕES INTERÉTNICAS (108 horas/aula)
Conceito de Grupo Étnico. Processos sócio-culturais de construção de Identidade Étnicas. Particularidades históricas e processos de diferenciação. Etnicidade e Estrutura Social; Grupos rurais e urbanos; Antagonismo, discriminação e conflito; status e mobilidade. Sociedades Poliétnicas, Cultura e Política.

ANT 5322 ETNOLOGIA INDÍGENA (108 horas/aula)
Leituras das monografias sobre os diversos grupos indígenas brasileiros com perspectiva comparativa.

ANT 5323 ANTROPOLOGIA URBANA (108 horas/aula)
Comportamento Desviante - tóxicos, loucura, sexualidade. A violência - A "cultura" Urbana.

ANT 5324 TENDÊNCIAS ATUAIS DA ANTROPOLOGIA (108 horas/aula)
Diferentes perspectivas teóricas sobre diversos temas. Abordagens como: estruturalismo francês, marxismo, ecologia cultural, etnociência, sociobiologia, simbolismo inglês, etc.

ANT 5325 ARQUEOLOGIA BRASILEIRA (72 horas/aula)
Natureza e objeto da Arq. Pré-Histórica. Evidências Arqueológicas e a Realidade Pré-Histórica. A abordagem ecológica. Áreas Culturais e seus significados Arqueológicos. Sítios Arqueológicos Brasileiros. Trabalho de Campo em Sítios Catarinenses.

ANT 5332 ORGANIZAÇÃO SOCIAL (108 horas/aula)
Estudo de relações sociais, suas origens e implicações: casamento, família, parentesco, amizade, outras.

ANT 5336 SOCIEDADES CAMPONESAS (108 horas/aula)
O campesinato como agente sócio-econômico. Articulações políticas e econômicas do campesinato.

ANT 5337 LEITURAS ETNOGRÁFICAS (108 horas/aula)
Estudo, em profundidade, de trabalhos etnográficos específicos.

ANT 5338 LEITURAS ETNOGRÁFICAS II (108 horas/aula)
Estudo, em profundidade, de trabalhos etnográficos específicos.

ANT 5340 TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA (108 horas/aula)
Estudo de um tema específico e pertinente em Antropologia.

ANT 5343 DEBATES ATUAIS EM ANTROPOLOGIA (108 horas/aula)
Estudo de um tema de interesse atual ou de demanda conjuntural.

ANT 5351 TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA I (108 horas/aula)

ANT 5352 TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA II (108 horas/aula)

ANT 5353 TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA III (108 horas/aula)

ANT 5354 TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA IV (108 horas/aula)

ANT 5355 TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA V (72 horas/aula)

ANT 5356 TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA VI (72 horas/aula)

ANT 5357 TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA VII (72 horas/aula)

ANT 5358 TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA VIII (72 horas/aula)

ANT 5359 TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA IX (36 horas/aula)

ANT 5360 TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA X (36 horas/aula)

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

FIL	Alberto Oscar Cupani	D	TIT		DE
FIL	Alessandro Pinzani	D	ADJ	2	DE
FIL	Antônio Mariano Nogueira Coelho	D	ADJ	1	DE
FIL	Arlene Reis	D	ADJ	4	DE
FIL	Bonifácio Bertoldi	D	ADJ	4	DE
FIL	Celso Reni Braida	D	ADJ	3	DE
FIL	Cezar Augusto Mortari	D	ASC	1	DE
FIL	Cláudia Pellegrini Drucker	D	ADJ	3	DE
FIL	Darlei Dall'Agnol	PD	ADJ	2	DE
FIL	Décio Krause	D	ADJ	4	DE
FIL	Delamar José Volpato Dutra	PD	ASC	1	DE
FIL	Doroti Martins	E	AUX	4	DE
FIL	Gustavo Andres Caponi	D	ASC	1	DE
FIL	José Ricardo Pierpauli	D	ADJ	4	DE
FIL	Leo Afonso Staudt	D	ASC	1	DE
FIL	Luiz Alberto Hebeche	PD	ADJ	3	DE
FIL	Luiz Felipe Bellintani Ribeiro	PD	ADJ	4	DE
FIL	Luiz Henrique de Araújo Dutra	PD	ASC	1	DE
FIL	Marco Antônio Frangiotti	D	ASC	1	DE
FIL	Marcos José Müller	D	ADJ	4	DE
FIL	Maria de Lourdes Alves Borges	PD	ASC	1	DE
FIL	Selvino José Assmann	D	TIT		DE
FIL	Sônia Teresinha Felipe	PD	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

FIL 5101 FILOSOFIA I (54 horas/aula)
Filosofia e comunicação. O homem e a linguagem. Ética e comunicação. Expressão visual e estética.

FIL 5102 FILOSOFIA (54 horas/aula)
Objetivos e métodos da Filosofia. Lógica, maiêutica e dialética. Filosofia e ciência. Saber orgânico e saber fragmentado; interdisciplinaridade. Visão histórica da filosofia. Conhecimento e prática. Os escritos clássicos da filosofia.

FIL 5103 FILOSOFIA DA CIÊNCIA (72 horas/aula)
Os critérios para aceitação de teorias científicas. A relação entre teoria e fato. Explicações científicas. O progresso das ciências e as revoluções científicas.

FIL 5105 ESTÉTICA DA LITERATURA (72 horas/aula)
Natureza da estética. Arte e beleza. Arte e natureza. Arte: definição, classificação. Funções da arte. Problemas da estética da literatura: a definição de literatura; a interpretação da obra de arte literária; literatura e verdade; a literatura engajada; a estética da recepção.

FIL 5106 ESTÉTICA (36 horas/aula)
Estética e semiótica. Processos de comunicação e de significação. Modelos de função sígnica e de função semântica. Semiose ilimitada. Arquitetura como linguagem.

FIL 5107 ÉTICA (20 horas/aula).
Ética geral: o fenômeno moral e a filosofia ética. Fundamento da eticidade e escolas que o interpretam. Lei natural e lei positiva. Direito e dever. Responsabilidade ética. Consciência ética. Ética especial: aspectos éticos referentes à vida, à procriação, à família, a ordem social, à propriedade. Declaração dos Direitos do Homem. Ética profissional.

FIL 5108 ÉTICA (36 horas/aula).
Ética geral: o fenômeno moral e a filosofia ética. Fundamento da eticidade e escolas que o interpretam. Lei natural e lei positiva. Direito e dever. Responsabilidade ética. Consciência ética. Ética especial: aspectos éticos referentes à vida, à procriação, à família, a ordem social, à propriedade. Declaração dos Direitos do Homem. Ética profissional.

FIL 5109 ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA (72 horas/aula)
Fundamentos da Eticidade e escolas filosóficas que os interpretam. Questões éticas numa organização. O caráter ético e político da conduta profissional.

FIL 5118 ÉTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO (36 horas/aula)
Problemas éticos de uma organização; problemas entre Organização e Sociedade; valores conflitantes entre organização, sociedade e o indivíduo como administrador.

FIL 5119 METODOLOGIA CIENTÍFICA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA (40 horas/aula)
Fundamentos da Ciência: Divisão, métodos, leis e teorias. Ciência formal e Ciência empírica. Conhecimento ordinário e científico. Ciência e ideologia.

FIL 5120 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (72 horas/aula)
Especificidade da Filosofia: Origem, Conceitos, Problemas e Temas Relevantes do Discurso Filosófico - Questões Fundamentais da Filosofia: Epistemológicas, Antropológicas, Ontológicas, Éticas.

FIL 5121 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (144 horas/aula)
Caracterização Geral da Filosofia.

FIL 5122 TEORIA DO CONHECIMENTO (72 horas/aula)
Questões Clássicas da Teoria do Conhecimento.

FIL 5123 METODOLOGIA CIENTÍFICA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA (36 horas/aula)
Fundamentos da Ciência: Divisão, métodos, leis e teorias. Ciência formal e Ciência empírica. Conhecimento ordinário e científico. Ciência e ideologia.

FIL 5125 TEORIA DO CONHECIMENTO I (72 horas/aula)
Problemas de metaepistemologia: fundacionalismo, ceticismo, coerentismo, análise do conhecimento.

FIL 5126 TEORIA DO CONHECIMENTO II (72 horas/aula)
Epistemologias naturalizadas.

FIL 5130 LÓGICA DA BIBLIOTECONOMIA (36 horas/aula)
O ato de pensar. Percepção, juízo, raciocínio e argumento. A Lógica como técnica de argumentos. Indução e edução. Falácias formais e não formais, termos, conceitos e teorias. A formalização do pensamento. Linguagem natural e linguagens formais. Noções básicas de sistemas formais e cálculos lógicos. A Lógica alternativa.

FIL 5132 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I (54 horas/aula)
A Educação como objeto da reflexão filosófica. Temas fundamentais da Filosofia da Educação. Aspectos da história da Filosofia da Educação.

FIL 5134 FILOSOFIA DA CIÊNCIA (60 horas/aula)

Conhecimento ordinário e conhecimento científico. Ciência formal e ciência empírica. A linguagem científica. O método científico: formulação, hipóteses, leis e teorias. Tipos de explicações científicas. Ciências e ideologia. As aplicações funcionais. Mecanismo e organicismo.

FIL 5135 FILOSOFIA DA CIÊNCIA (54 horas/aula)
Conhecimento ordinário e conhecimento científico. Ciência formal e ciência empírica. A linguagem científica. O método científico: formulação, hipóteses, leis e teorias. Tipos de explicações científicas. Ciências e ideologia. As aplicações funcionais. Mecanismo e organicismo.

FIL 5138 COMUNICAÇÃO E FILOSOFIA (36 horas/aula)
Conhecimentos básicos em filosofia que apresentem repostas sobre a natureza humana e sobre a gênese, a evolução e a constituição da realidade humano-social. Análise dos grandes sistemas de idéias, com ênfase nas principais correntes de pensamento do mundo contemporâneo. Caracterização da especificidade da comunicação humana. Fundamentação de um método para a abordagem científica da comunicação. O objeto de uma teoria da comunicação.

FIL 5139 FILOSOFIA DA TÉCNICA (54 horas/aula)
A técnica a serviço da pessoa humana: confronto das realizações tecnológicas producente com as contraproducentes; nível crítico de tolerância da tecnologia. A tecnologia cibernética: a organização social pela técnica; manipulação humana dentro de uma concepção sistêmica; viabilidade e riscos da cibernética social.

FIL 5140 ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA I (72 horas/aula)
A antropologia filosófica em face das outras ciências antropológicas. Antropologia filosófica e filosofia. O homem e as ciências do homem: o homem na perspectiva psicológica, social e histórica; constituição materialista ou espiritualista do homem; a pessoa humana; a liberdade. O homem e o projeto humano. Cultura, ciência e civilização.

FIL 5141 ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA (72 horas/aula)
Concepções filosóficas sobre o homem.

FIL 5142 ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA I (72 horas/aula)
Tópicos Especiais de Antropologia Filosófica

FIL 5143 SISTEMAS FILOSÓFICOS (72 horas/aula)
Noção geral do sistema. Sistemas filosóficos referentes ao conhecimento: em especial, subjetivismo e objetivismo; realismo e idealismo; racionalismo e empirismo. Sistemas referentes ao ser: essencialismo e existencialismo; monismo, dualismo, panteísmo. Sistemas referentes à constituição dos corpos: hilemorfismo, atomismo, mecanismo, dinamismo. Sistemas referentes à vida: em especial, o evolucionismo. Sistemas referentes ao agir humano: determinismo e indeterminismo (liberdade). Sistemas éticos: em especial, eudemonismo, pragmatismo, hedonismo, empirismo. Sistemas de propriedade: em especial, capitalismo e comunismo. Análise circunstancial de outros sistemas.

FIL 5147 METODOLOGIA DA PESQUISA FILOSÓFICA (72 horas/aula)
Interpretação e redação de textos filosóficos.

FIL 5148 METODOLOGIA DA PESQUISA FILOSÓFICA I (72 horas/aula)
Prática da Pesquisa Filosófica.

FIL 5158 ÉTICA PROFISSIONAL PARA SECRETARIADO (72 horas/aula)
Revisão do conceito de Ética através dos tempos. Fundamentos da moral: direitos e deveres. Posicionamento humano diante dos fatos: consciência moral; normas do agir; inteligência ética. Ética profissional: atuação do profissional no mercado de trabalho; atitude e responsabilidade profissional; honestidade para com o cliente. O sigilo profissional: sua abrangência e aspectos jurídicos do sigilo profissional. O Código de Ética Profissional.

FIL 5159 ÉTICA PROFISSIONAL PARA TRADUTOR (72 horas/aula)

Fundamentação das éticas contemporâneas. Questões de Ética Profissional.

FIL 5161 EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS (72 horas/aula)
Sobre os fundamentos epistemológicos das ciências humanas.

FIL 5162 FENOMENOLOGIA E EXISTENCIALISMO (72 horas/aula)
Metafísica, fenomenismo e fenomenologia. A proposta de Husserl. As posições de Heidegger, Sartre e Ponty. As filosofias da existência e o existencialismo. Existencialismo e ateísmo. O existencialismo e o projeto histórico.

FIL 5163 EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA VIDA (72 horas/aula)
Estudo propedêutico dos problemas epistemológicos suscitados pela análise da estrutura e os fundamentos conceituais das Ciências da Vida e pelas relações desta com as outras Ciências Naturais e com as Ciências Humanas.

FIL 5164 INTRODUÇÃO À LÓGICA (72 horas/aul)
Introdução ao conceito de argumento válido. Elementos de silogística aristotélica. Análise de argumentos.

FIL 5165 LÓGICA I (72 horas/aula)
Linguagens de primeira ordem. Interpretações para linguagens de primeira ordem. O conceito de sentença verdadeira em uma interpretação. O conceito de consequência lógica.

FIL 5166 LÓGICA II (72 horas/aula)
Procedimentos de prova. O teorema da completude. Teorias axioma'ticas. Elementos de computabilidade. Limitações de sistemas formais. Noções de lógicas não-clássicas.

FIL 5167 LÓGICA III (72 horas/aula)
Filosofia da Lógica.

FIL 5168 LÓGICA IV (72 horas/aula)
Lógicas não-clássicas.

FIL 5170 ESTÉTICA (72 horas/aula)
Teorias estéticas: produção, interpretação e apreciação da arte.

FIL 5171 ESTÉTICA I (72 horas/aula)
Tópicos de Estética clássica.

FIL 5172 ESTÉTICA II (72 horas/aula)
Tópicos de Estética contemporânea.

FIL 5175 ÉTICA I (72 horas/aula)
Éticas clássicas.

FIL 5176 ÉTICA II (72 horas/aula)
Éticas Contemporâneas.

FIL 5177 ÉTICA III (72 horas/aula)
Aprofundamento de questões ou teorias éticas.

FIL 5178 ÉTICA IV (72 horas/aula)
Tópicos especiais de ética.

FIL 5179 FILOSOFIA POLÍTICA (72 horas/aula)
Filosofia política antiga.

FIL 5181 FILOSOFIA POLÍTICA I (72 horas/aula)

Filosofia Política Moderna.

FIL 5182 FILOSOFIA POLÍTICA II (72 horas/aula)
Filosofia Política Contemporânea.

FIL 5183 FILOSOFIA POLÍTICA III (72 horas/aula)
Tópicos de Filosofia Política.

FIL 5184 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (54 horas/aula)
Especificidade da Filosofia: origem, conceitos, problemas e temas relevantes do discurso filosófico. Questões fundamentais de filosofia: epistencológicas, antropológicas, ontológicas, éticas.

FIL 5188 ÉTICA V (72 horas/aula)
Tópicos de ética aplicada.

FIL 5191 FILOSOFIA I (TEORIA DO CONHECIMENTO) (54 horas/aula)
Caracterização da Filosofia. Formas de conhecimento. Problemas clássicos da teoria do conhecimento. A teoria do conhecimento como um dos pressupostos teóricos do Serviço Social.

FIL 5192 FILOSOFIA II (FILOSOFIA DA CIÊNCIA) (54 horas/aula)
O método científico. Os raciocínios dedutivos e indutivos. A observação científica. O problema da demarcação do conhecimento científico. Tipos de explicação científica. Verdade e demonstrabilidade. Justificação, cinfirmação e falseabilidade. Ciência e ideologia. A ciência e os fenômenos sociais. Problemas metodológicos das ciências sociais.

FIL 5193 ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA (72 horas/aula)
A Antropologia Filosófica em face das outras ciências antropológicas. Antropologia Filosófica e Filosofia. O Homem e as Ciências do Homem. Evolução histórica da tomada de consciência de si do homem. O homem para Aristóteles e São Tomás. Concepção espiritualista. Concepção espiritualista: proposta cristã.

FIL 5194 ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA II (72 horas/aula)
O homem, o tempo e a história: o projeto histórico. O homem e os valores: o projeto ético. O homem e o estado: o projeto político. O homem e a educação: o projeto pedagógico. O homem e a liberdade: a proposta marxista; a proposta existencialista; a proposta cristã.

FIL 5195 TEORIA DO CONHECIMENTO E FILOSOFIA DA CIÊNCIA (54 horas/aula)
Origens da filosofia. Principais períodos da história da filosofia clássica e moderna. A filosofia política.

FIL 5196 ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA E ÉTICA (54 horas/aula)
Os fundamentos ontológicos do ser social: sociabilidade, trabalho e alienação. As formas de consciência: política, ciência, religião, moral, estética e arte. A dimensão ética da vida social. Processo de constituição de valores.

FIL 5197 ENSAIOS DE BIOÉTICA I (72 horas/aula)
Redação de textos (ensaios ou artigos) para publicação em jornais, revistas e no Varal do LEP, preparados com conteúdo estudado na disciplina Fundamentos Filosóficos em Bioética ou em Ética III, sobre questões práticas da ética, tais como: uso e mortes de animais, uso e morte de embriões e fetos, morte de seres dotados de autonomia moral, violência, direitos humanos.

FIL 5198 ENSAIOS DE BIOÉTICA II (72 horas/aula)
Preparação do artigo filosófico sobre questões de ética prática (bioética), a partir dos ensaios produzidos e publicados na disciplina FIL 5197 Ensaios de Bioética I, cursada no semestre anterior como pré-requisito a essa disciplina.

FIL 5203 FILOSOFIA DA CIÊNCIA (36 horas/aula)

Conhecimento ordinário e científico. Ciência formal e empírica. A linguagem científica. O método científico: formulação, hipóteses, leis e teorias. Tipos de explicações científicas. Ciência Básica e Ciência Aplicada.

FIL 5206 HISTÓRIA DA FILOSOFIA VI: SEMINÁRIO (36 horas/aula)
Estudo crítico da obra de um filósofo. Bibliografia sobre o filósofo estudado.

FIL 5211 HISTÓRIA DA FILOSOFIA I (72 horas/aula)
Pré-socráticos e Sócrates.

FIL 5212 HISTÓRIA DA FILOSOFIA II (72 horas/aula)
Platão, Aristóteles e filosofia helênico-romana.

FIL 5213 FILOSOFIA ANTIGA (72 horas/aula)
Tópicos da Filosofia Antiga.

FIL 5214 PENSAMENTO ORIENTAL (72 horas/aula)
Tópicos do pensamento oriental e suas relações com as filosofias orientais.

FIL 5215 FILOSOFIA ANTIGA I (72 horas/aula)
Aprofundamento das questões da filosofia antiga.

FIL 5221 HISTÓRIA DA FILOSOFIA III (72 horas/aula)
Do neo-platonismo ao século XI.

FIL 5222 HISTÓRIA DA FILOSOFIA IV (72 horas/aula)
Da Escolástica à filosofia renascentista.

FIL 5223 FILOSOFIA MEDIEVAL (72 horas/aula)
Tópicos de Filosofia Medieval.

FIL 5224 FILOSOFIA MEDIEVAL I (72 horas/aula)
Aprofundamento das questões da filosofia medieval.

FIL 5231 HISTÓRIA DA FILOSOFIA V (72 horas/aula)
Filosofia nos séculos XVII e XVIII: de Descartes a Kant.

FIL 5232 HISTÓRIA DA FILOSOFIA IV (72 horas/aula)
Filosofia nos séculos XIX: do idealismo alemão a Marx e Nietzsche.

FIL 5233 FILOSOFIA MODERNA I (72 horas/aula)
Tópicos da filosofia nos séculos XVII e XVIII.

FIL 5234 FILOSOFIA MODERNA II (72 horas/aula)
Tópicos da Filosofia no século XIX.

FIL 5235 FILOSOFIA MODERNA III (72 horas/aula)
Tópicos especiais de filosofia moderna.

FIL 5236 FILOSOFIA MODERNA IV (72 horas/aula)
Aprofundamento de questões do pensamento moderno.

FIL 5241 HISTÓRIA DA FILOSOFIA VII (72 horas/aula)
Neo-positivismo, filosofia analítica, estruturalismo e outros filósofos contemporâneos.

FIL 5242 HISTÓRIA DA FILOSOFIA VIII (72 horas/aula)
Século XX: fenomenologia, existencialismo, marxismo e historicismo.

FIL 5243 FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I (72 horas/aula)
Tópicos do neo-positivismo, filosofia analítica e outros filósofos contemporâneos.

FIL 5244 FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II (72 horas/aula)
Tópicos da Fenomenologia, existencialismo, marxismo e historicismo.

FIL 5245 FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA III (72 horas/aula)
Tópicos especiais de filosofia contemporânea.

FIL 5246 FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA IV (72 horas/aula)
Aprofundamento das questões do pensamento contemporâneo.

FIL 5301 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (80 horas/aula)
O fenômeno educacional como objeto de reflexão filosófica. Concepções antropológico-filosóficas a respeito do homem: idealismo, materialismo (marxismo) e existencialismo. Temas fundamentais da filosofia da educação. Ideologia e Educação.

FIL 5302 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I (72 horas/aula)
Estudo da realidade educacional brasileira a partir da reflexão antropológica-filosófico do homem. Influência do positivismo e do pragmatismo nas reformas da educação brasileira. Fundamentos da política educacional a partir de l964. A crise da educação brasileira hoje: problemas, tendências e perspectivas.

FIL 5304 FILOSOFIA DA ECONOMIA (60 horas/aula)
As correntes filosóficas e suas relações como pensamento econômico. Fundamentos filosóficos das escolas econômicas. A perspectiva epistemológica positivista e a dialética.

FIL 5306 FILOSOFIA DA LINGUAGEM (72 horas/aula)
Linguagem enquanto objeto e análise lingüística como método da investigação filosófica. A questão do significado: problemas e modelos de análise.

FIL 5307 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (72 horas/aula)
A educação como objeto da reflexão filosófica. Clássicos da Filosofia da Educação.

FIL 5308 FILOSOFIA DA HISTÓRIA (72 horas/aula)
Problemas gerais da investigação em Filosofia da História.

FIL 5309 FILOSOFIA DA AMÉRICA LATINA (72 horas/aula)
História das idéias filosóficas na América Latina.

FIL 5310 FILOSOFIA DA CIÊNCIA (72 horas/aula)
Abordagem filosófica da ciência.

FIL 5311 FILOSOFIA DA CIÊNCIA I (72 horas/aula)
Tópicos de Filosofia da Ciência.

FIL 5312 FILOSOFIA NO BRASIL (72 horas/aula)
História das Idéias filosóficas no Brasil. Possibilidade de uma "filosofia brasileira".

FIL 5313 FILOSOFIA DO DIREITO (72 horas/aula)
O direito como objeto da reflexão filosófica. Clássicos da Filosofia do Direito.

FIL 5314 FILOSOFIA DA RELIGIÃO (72 horas/aula)
A religião como objeto da reflexão filosófica. Clássicos da Filosofia da Religião.

FIL 5316 FILOSOFIA DA CIÊNCIA I (72 horas/aula)
Tópicos de filosofia da ciência com ênfase nas ciências naturais.

FIL 5317 FILOSOFIA DA CIÊNCIA II (72 horas/aula)
Tópicos de filosofia da ciência com ênfase nas ciências humanas.

FIL 5318 FILOSOFIA DO DIREITO I (72 horas/aula)
Direito e Justiça. A filosofia do direito contemporâneo.

FIL 5319 FILOSOFIA DO DIREITO II (72 horas/aula)
Direito e Justiça na aplicação do direito ao caso concreto. As teorias da argumentação jurídica.

FIL 5320 FILOSOFIA DA MENTE (72 horas/aula)
Tópicos de filosofia da mente.

FIL 5400 METAFÍSICA (72 horas/aula)
Análise dos problemas metafísicos clássicos nas discussões contemporâneas.

FIL 5401 PROBLEMAS METAFÍSICOS I: ONTOLOGIA (72 horas/aula)
Introdução: histórico da ontologia, sua problematicidade na filosofia e na ciência. Graus de abstração: ser real e ser-de-razão. Princípios intrínsecos do ser: potência de ato; essência e existência; matéria e forma. Correlatos do ser: o nada, o devir, o fenômeno; dever-ser e valor; ser e pensar; ser e ter. Modo de ser: em especial, ser-aí e ser-para-si; dialética do ser. Propriedades transcedentais do ser: unidade, verdade, bondade, o belo, o mal. Procedimentos do ser: substância e acidente; suposto e pessoa; relação. Ser e casualidade: classificação das causas; aleatoriedade e cálculo de probabilidades. Problemas contemporâneos: em especial, essencialismo e existencialismo, o problema da causa eficiente.

FIL 5402 FILOSOFIA DA NATUREZA (72 horas/aula)
Corte histórico do problema. Recondução do problema: contribuição das teorias matemáticas; contribuição da teoria da relatividade e da micro-física-contínuo espaço tempo e mecânica quântica; contribuição da biologia evolucionária. Uma tentativa de superar as perspectivas materialistas e idealistas.

FIL 5405 PROBLEMAS METAFÍSICOS IV: SEMINÁRIO (54 horas/aula)
Análise de um tema concernente a uma das disciplinas do currículo filosófico. Estudo crítico de uma obra referente ao tema analisado. Bibliografia sobre o tema.

FIL 5406 ONTOLOGIA (72 horas/aula)
A questão do ser e problemas metafísicos.

FIL 5501 DISSERTAÇÃO DE CONCLUSÃO (108 horas/aula)
A partir da 6ª fase, o aluno optará por um tema integrante de uma das disciplinas do curso de Filosofia; no desenvolvimento desse tema, ele será orientado pelo professor ao qual está afeta a disciplina em que se integra o tema da disssertação; esta deverá ser exposta a um grupo de professores e alunos, cuja apreciação, coordenada pelo docente orientador, decidirá do teor avaliativo da dissertação.

FIL 5502 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (90 horas/aula)
Elaboração e apresentação do projeto de Dissertação.

FIL 5503 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (90 horas/aula)
Elaboração e defesa pública de uma dissertação sobre tema filosófico.

FIL 5580 SEMINÁRIO DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS I (36 horas/aula)
Leitura e interpretação em caráter monográfico de um texto filosófico clássico.

FIL 5581 SEMINÁRIO DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS II (36 horas/aula)
Leitura e interpretação em caráter monográfico de um texto filosófico clássico.

FIL 5582 SEMINÁRIO DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS III (36 horas/aula)
Leitura e interpretação em caráter monográfico de um texto filosófico clássico.

FIL 5583 SEMINÁRIO DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS IV (36 horas/aula)
Leitura e interpretação em caráter monográfico de um texto filosófico clássico.

FIL 5584 LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO III (36 horas/aula)
Estudos de gramática, sintaxe e etimologia do grego clássico, orientados para a leitura de textos filosóficos antigos no original.

FIL 5585 LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO IV (36 horas/aula)
Estudos de gramática, sintaxe e filosofia do grego clássico, orientados para a leitura de textos filosóficos antigos no original.

FIL 5586 LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO V (36 horas/aula)
Noções de gramática do Grego Antigo, voltadas para a literatura e Tradução de Textos filosóficos.

FIL 5587 LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO V I (36 horas/aula)
Noções de gramática do Grego Antigo, voltadas para a literatura e Tradução de Textos filosóficos.

FIL5705 TEORIA DOS CONJUNTOS – 72h/a
Introdução aos fundamentos da teoria dos conjuntos.

FIL5773 FILOSOFIA DA MATEMÁTICA – 72h/a
Exame de algumas investigações filosóficas acerca de princípios e idéias fundamentais da Matemática, seu papel nas ciências e na cultura.

FIL5776 FILOSOFIA DA TECNOLOGIA – 72h/a
Questões epistemológicas, ontológicas, éticas e estéticas implicadas pela tecnologia.

FIL5781 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 72h/a
Estudo de temas e autores clássicos da Filosofia da Educação.

FIL 5791 EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS I (PCC 18 HORAS-AULA)

FIL 5797 LÓGICA TRADICIONAL – 72h/a
A noção informal de validade. Silogística aristotélica. Falácias formais e não formais.

FIL 5811 ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO I (PCC 18 HORAS-AULA) – (72 horas/aula)
Estudo de grego antigo voltado para análise e compreensão de textos.

FIL 5812 ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO II (PCC 18 HORAS-AULA) – (72 horas/aula)
Estudo de grego antigo voltado para análise e compreensão de textos.

FIL 5813 ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO III (PCC 18 HORAS-AULA) – (72 horas/aula)
Estudo de grego antigo voltado para análise e compreensão de textos.

FIL 5814 ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO IV (PCC 18 HORAS-AULA) – (72 horas/aula)
Estudo de grego antigo voltado para análise e compreensão de textos.

DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

GCN	Ângela da Veiga Beltrame	D	ASC	1	DE
GCN	Carlos José Espíndola	D	ADJ	3	DE
GCN	Carlos José Espíndola	PD	ADJ	3	DE
GCN	Clésio Azevedo da Silva	PD	ADJ	2	DE
GCN	Edison Ramos Tomazzoli	PD	ASC	1	DE
GCN	Érico Porto Filho	M	ASS	3	DE
GCN	Elson Manoel Pereira	PD	ADJ	4	DE
GCN	Ewerton Vieira Machado	D	ADJ	3	DE
GCN	Gerusa Maria Duarte	PD	TIT		DE
GCN	Harryson Luiz da Silva	D	ADJ	3	DE
GCN	Jarbas Bonnetti Filho	PD	ADJ	3	DE
GCN	João Carlos Rocha Gré	M	TIT		DE
GCN	Joel Robert G. Pellerin	D	ASC	1	DE
GCN	José Messias bastos	D	ADJ	1	DE
GCN	Leila Christina D. Dias	D	ASC	1	DE
GCN	Luiz Antônio Paulino	M	ASS	4	DE
GCN	Luiz Fernando Scheibe	PD	TIT		DE
GCN	Magaly Mendonça	D	ADJ	3	DE
GCN	Marcelo Accioly T. de Oliveira	PD	ASC	1	DE
GCN	Marcos Aurélio Silva	D	ADJ	1	DE
GCN	Maria Lúcia Paula Herrmann	PD	ADJ	3	DE
GCN	Nazareno José de Campos	D	ADJ	4	DE
GCN	Norberto Olmiro Horn Filho	D	ASC	1	DE
GCN	Rosemy da Silva Nascimento	D	ADJ	1	DE
GCN	Ruth Emília Nogueira Loch	D	ADJ	4	DE
GCN	Walquiria Kruger Correa	PD	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

GCN 5100 INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO (72 horas/aula)
O processo de formação do conhecimento geográfico, a partir das sociedades clássicas antigas. A estruturação da "ciência geográfica" e o contexto histórico que embasaram sua institucionalização. Características gerais do pensamento de "geógrafos" que ajudaram a construir a "ciência geográfica" - (Humboldt, Ritter, Ratzel, Kropotkin, Reclus, La Blache, De Martone, P. George, Lacoste, M. Santos e outros). O pensamento geográfico brasileiro e o papel da AGB. Tendências atuais do pensamento geográfico mundial e nacional.

GCN 5101 FUNDAMENTOS DE ASTRONOMIA E GEODÉSIA (72 horas/aula)
Estudo das contribuições, ao longo da História da Humanidade, que favoreceram o desenvolvimento da Astronomia. Aspectos sobre a origem, estrutura e constituição do Universo e do Sistema Solar. Conhecimentos básicos sobre observação do céu.

GCN 5102 GEOLOGIA I (72 horas/aula)
Processos geradores de minerais e rochas tanto a nível interno da crosta como aqueles que se desenvolvem na interfácie crosta/biosfera/atmosfera.

GCN 5150 GEOHISTÓRIA (54 horas/aula)
Estudo do método geohistórico proposto por Vicens Vives e Fernand Braudel.

GCN 5156 TÉCNICAS E PRÁTICAS DE GEOGRAFIA HUMANA (72 horas/aula)
Aplicação da teoria geográfica a estudos no campo da Geografia Humana.

GCN 5160 GEOPOLÍTICA DO BRASIL (36 horas/aula)
Bases, definições, conceitos e objetivos. Antagonismos políticos e Geopolítica. Geopolítica e História imediata. Segurança, Desenvolvimento e dependência. Geopolítica dos espaços Latino-Americanos e Africanos. Posicionamento Geopolítico do Brasil ao fim do século.

GCN 5162 TEORIA GEOGRÁFICA DE SISTEMAS (36 horas/aula)
Caracterização da abordagem sistêmica e sua aplicação à Geografia.

GCN 5170 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO (72 horas/aula)
Estudo da organização de espaço segundo os sistemas econômicos, enfatizando modos de produção, divisão social do trabalho, divisão territorial do trabalho e as teorias correspondentes.

GCN 5178 GEOGRAFIA DO BRASIL: ESPAÇO FÍSICO (54 horas/aula)
Análise do espaço brasileiro quanto aos seus aspectos morfológicos, climáticos, fitogeográficos e hidrográficos.

GCN 5184 GEOGRAFIA HUMANA: ECONÔMICA (72 horas/aula)
Definição de Geografia Econômica. Espaço Geográfico. A produção social do espaço nos países periféricos. População.

GCN 5189 GEOGRAFIA REGIONAL III (72 horas/aula)
Estudo da posição da América Latina no mundo contemporâneo, a importância do quadro potencial e as etapas de organização do espaço. Análise da diversidade regional e interpretação da integração continental.

GCN 5200 TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA (72 horas/aula)
Fundamentos Filosóficos da produção do conhecimento geográfico. A questão da objetividade e da ideologia na produção científica. Tendências atuais do fazer geográfico. Aspectos gerais de teorias e métodos aplicados pela Geografia.

GCN 5201 CLIMATOLOGIA I (72 horas/aula)
Situar a Climatologia no contexto das ciências ambientais. Analisar os elementos e fatores do clima e suas interações.

GCN 5202 GEOLOGIA II (72 horas/aula)
Síntese dos fenômenos geológicos ao longo do tempo mostrando o condicionamento da atual paisagem aos eventos do passado, retratando os conhecimentos e evolução geológica no espaço brasileiro com destaque para Santa Catarina. Estudo dos princípios, características e fenômenos envolvidos na formação de recursos minerais e suas consequências para as sociedades e nações.

GCN 5203 CARTOGRAFIA GERAL (72 horas/aula)
Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da Cartografia Geral, visando o conhecimento básico dos mapas e suas particularidades.

GCN 5204 GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO (72 horas/aula)
Estudar as categorias políticas de população nos diferentes países. Dinâmica do crescimento demográfico, das estruturas e migrações. Distribuição da população e suas relações com os fatos geográficos sociais e econômicos

GCN 5205 GEOGRAFIA DA RELIGIÃO (72 horas/aula)

Relações entre religião e geografia. A questão da fé e da razão. Características e distribuição das principais religiões mundiais. Manifestações do sagrado na produção e organização do espaço geográfico. A religião como fenômeno social e cultural. A percepção espacial e o simbolismo.

GCN 5214 AEROFOTOGRAMETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO (90 horas/aula)
Estudo dos fundamentos da Aerofotogrametria, Fotointerpretação e suas aplicações.

GCN 5215 ANÁLISE REGIONAL (72 horas/aula)
Aplicação de Técnicas de regionalização através de trabalhos práticos.

GCN 5220 LEGISLAÇÃO E MEIO AMBIENTE(72 horas/aula)
Aplicação da legislação pertinente e dos conhecimentos próprios ligados ao meio ambiente, na análise de situações concretas e de interesse atual.

GCN 5301 CLIMATOLOGIA II (72 horas/aula)
A dinâmica da atmosfera e a diversidade climática no espaço geográfico, notadamente na América do Sul e no Brasil. As aplicações da climatologia em especial às atividades agrícolas e o espaço urbano.

GCN 5303 CARTOGRAFIA TEMÁTICA (72 horas/aula)
Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da Cartografia Temática, visando o conhecimento e aplicação de técnicas para confecção de mapas e diagramas usados em Geografia.

GCN 5304 GEOGRAFIA RURAL (72 horas/aula)
Abordagens sobre a importância da agricultura no contexto da ciência geográfica. Formações econômico-sociais e agricultura mundial. Influência dos fatores físicos na diversificação agropecuária. Questão agrária brasileira. Estado e políticas agrícolas no capitalismo monopolista e no capitalismo burocrático de Estado (socialismo).

GCN 5305 GEODÉSIA E TOPOGRAFIA APLICADOS À GEOGRAFIA(72 horas/aula)
Os levantamentos geodésicos e topográficos voltados aos estudos geográficos: base teórica, estudo dos métodos, equipamentos e procedimentos para os trabalhos de campo e gabinete.

GCN 5309 OCEANOGRAFIA (72 horas/aula)
Estudo das bacias oceânicas bem como das propriedades físicas e o dinamismo das águas oceânicas.

GCN 5310 APLICAÇÃO DE GEOTECNOLOGIAS EM SISTEMAS AQUÁTICOS (54 horas/aula)
Fundamentação e avaliação das potencialidades e limitações das Geotecnologias no estudo integrado de sistemas aquáticos a partir da revisão teórica, exemplos e atividades práticas.

GCN 5403 FOTOINTERPRETAÇÃO I (72 horas/aula)
Noções e fundamentos da aerofogrametria e fotointerpretação e suas aplicações.

GCN 5404 GEOGRAFIA INDUSTRIAL (72 horas/aula)
Origem e trajetória do fenômino industrial. Peculiaridades na universalização das atividades industriais. Bases teóricas explicativas do desenvolvimento industrial na organização do espaço atual. Elementos responsáveis pela estruturação do espaço industrial.

GCN 5405 BIOGEOGRAFIA I (72 horas/aula)
Identificar e analisar as áreas de distribuição dos seres vivos e interpretar os fatores ecológicos do meio em suas interrelações.

GCN 5406 TEORIA REGIONAL (72 horas/aula)
Embasamento teórico sobre "Organização do espaço". Discussao dos conceitos e tipos de região, bem como o estudo dos processos de regionalização.

GCN 5407 GEOMORFOLOGIA I (72 horas/aula)
Análise dos fatores litológicos e estruturais no relevo terrestre e da evolução do relevo no cenezóico. Caracterização do relevo brasileiro.

GCN 5410 GEOGRAFIA DOS RECURSOS NATURAIS DE SANTA CATARINA (72 horas\ aula)
Estudo do papel e importância dos Recursos Naturais na Economia do Estado de Santa Catarina.

GCN 5420 SEDIMENTAÇÃO COSTEIRA E MARINHA (72 horas/aula)
Apresenta os conceitos fundamentais da sedimentologia; noções do ciclo exógeno de formação dos sedimentos e rochas sedimentares; caracterização das bacias sedimentares; propriedades texturais, morfoscópicas e mineralógicas dos sedimentos; classificação dos sedimentos e estruturas sedimentares primárias e químicas; fácies sedimentares de diversos ambientes deposicionais e aplicabilidade dos sedimentos associados aos recursos minerais.

GCN 5421 GEOMORFOLOGIA COSTEIRA (72 horas/aula)
Estudo das formas de relevo e dos mecanismos de transferência de energia para a Zona Costeira, por influência direta e indireta dos processos marinhos, continentais e atmosféricos.

GCN 5422 GERENCIAMENTO E MANEJO DE GEOSSISTEMAS COSTEIROS (72 horas/aula)
Apresenta e analisa os modelos de gerenciamento das zonas costeiras e fomenta a discussão sobre a questão da disponibilidade de recursos naturais de usos múltiplos que a Zona Costeira oferece, o uso que o homem faz desses recursos e dos espaços costeiros; os conflitos de uso gerados, bem como, as formas de planejar e gerenciar os usos e conflitos.

GCN 5503 FOTOINTERPRETAÇÃO II (72 horas/aula)
Prática de fotointerpretação ligada aos temas geologia, geomorfologia, uso da terra e evolução urbana; prática de aerofotogrametria, compilação e mapeamento temático.

GCN 5504 GEOGRAFIA URBANA (72 horas/aula)
Estudo das cidades em sua estrutura espacial interna, bem como os sistemas urbanos e suas interrelações.

GCN 5505 BIOGEOGRAFIA II (72 horas/aula)
Visão retrospectiva: das paisagens vegetais terrestres, sua produtividade, ação antrópica e o despertar da consciência ecológica.

GCN 5506 ORGANIZAÇÃO MACRORREGIONAL DO ESPAÇO MUNDIAL (72 horas/aula)
Análise das macro regioes mundiais de acordo com os graus de desenvolvimento e os sistemas sócio-econômicos vigentes.

GCN 5507 GEOMORFOLOGIA II (72 horas/aula)
Análise dos processos exógenos e as feições geomórficas decorrentes.

GCN 5510 BACIAS FLUVIAIS (72 horas/aula)
As bacias fluviais como sistema de drenagem e as interrelações com o substrato rocha/ solo/ sedimentos, o relevo, a vegetação e a ocupação antrópica, no espaço brasileiro e particularmente no catarinense.

GCN 5511 RECURSOS HÍDRICOS EM GEOGRAFIA (72 horas/aula)
As águas como recursos essenciais à vida e ao desenvlovimento humano, suas características, distribuição e disponibilidade – questões de planejamento e lesgilação.

GCN 5512 RECURSOS MINERAIS (72 horas/aula)
Recursos não renováveis: conceitos de minério, jazida, reservas. Política e legislação mineral do Brasil. O mapa metalogenético do Brasil. Minérios metálicos, ferrosos e não ferrosos, não metálicos, combustíveis.

GCN 5604 GEOGRAFIA DO COMÉRCIO E SERVIÇOS (72 horas/aula)

Análise do Sistema de transporte e das atividades de serviços referentes aos vários estágios da economia mundial.

GCN 5607 PLANEJAMENTO REGIONAL E URBANO (72 horas/aula)
Dar visão dos elementos teóricos para embasar as análises das organizações espaciais urbanas e regionais. Instrumentalizar tecnicamente a formação do aluno nas proposições da organização espacial urbana e regional.

GCN 5608 GEOGRAFIA DO BRASIL (72 horas/aula)
Análise das teorias e métodos de "regionalização" aplicados ao espaço brasileiro. Estudo da organização regional e de espaços subregionais.

GCN 5615 FUNDAMENTOS GEOGRÁFICOS PARA O TURISMO
Características históricas e tendências atuais do Turismo. O "Espaço Geográfico" e a produção (criação) do "Espaço Turístico". Condicionantes e atratividades geográficas para o Turismo. Turismo e economia: organização, empreendimentos e impactos sócio-espaciais. Turismo e a questão ambiental. Análise Regional: Santa Catarina e Florianópolis no contexto das atividades turísticas.

GCN 5620 ESTUDOS COMPARATIVOS EM GEOGRAFIA URBANA(72 horas/aula)
Análise comparativa do processo de construção do espaço urbano sob diferentes culturas e políticas e legislação urbanas, levando em consideração o quadro geográfico local. Inclui, ainda, a prática e o estudo teórico/conceitual da disciplina em um diferente ambiente, com a participação de docentes de outras instituições.

GCN 5650 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA (150 horas/aula)

GCN 5710 ANÁLISE AMBIENTAL (72 horas/aula)
Discussão sobre a questão ambiental, sua interdisciplinaridade, o papel da sociedade e da Geografia. Análise de propostas teórico-metodológicas e desenvolvimento de trabalho prático.

GCN 5711 GEOGRAFIA DE SANTA CATARINA (72 horas/aula)
Estudo das condições gerais do espaço catarinense e do desenvolvimento da população, das cidades e da economia.

GCN 5712 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (PROJETO) (72 horas/aula)
Reflexão acerca da temática para elaboração do TCC. Discussão de aspectos teóricos-metodológicos. Elaboração e encaminhamento do projeto para o TCC. Apresentação do documento à Coordenação de Estágio.

GCN 5720 GEOGRAFIA DO SOLO (72 horas/aula)
Estudo da morfologia do solo, seus fatores de formação e processos de desenvolvimento. Discussão de classificacão do solo.

GCN 5813 TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO – MONOGRAFIA (360 horas/aula)
Pesquisa individual orientada em qualquer área do conhecimento geográfico, relatada sob a forma de Monografia, submetida a uma avaliação final para obtenção do grau de Bacharel em Geografia, observando o que estabelece o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Geografia em vigor desde o primeiro semestre de 2001.

GCN 5815 ESTÁGIO FACULTATIVO (180 horas/aula)
Aprendizagem Social, profissional ou cultural, através da participação do aluno nas atividades de trabalhoem Instituições Públicas ou Empresas Privadas, compatíveis com a formação acadêmico-profissional do Bacharelado ou Licenciatura em Geografia, observado o que estabelece o Regulamento de Estágio do Curso de Geografia.

GCN 5816 ESTÁGIO DE CONCLUSÃO DE CURSO (360 horas/aula)
Aprendizagem Social, profissional ou cultural, através da participação do aluno nas atividades de trabalhoem Instituições Públicas ou Empresas Privadas, em um projeto cuja linha temática permita a sua avliação final para obtenção do grau de Bacharel em Geografia, observado o que estabelece o Regulamento de Estágio do Curso de Geografia.

GCN 5901 BIOCLIMATOLOGIA (72 horas/aula)
Estudo da atuação do clima sobre os seres vivos.

GCN 5902 BIOCLIMATOLOGIA DESCRITIVA E APLICADA (72 horas/aula)
Interpretação das séries históricas de dados climáticos, correlacionando-os com os aspectos fundamentais das plantas, verificando a atuação conjunta solo-planta-atmosfera.

GCN 5903 BIOGEOGRAFIA DAS PLANTAS E ANIMAIS DOMESTICADOS (72 horas/aula)
Estudo da evolução e ordenação espacial da paisagem agrícola e dos animais domesticados. Caracterização do papel do homem na alteração da paisagem natural da terra dimensionando os ecossistemas criados pelo homem agrícola e urbano.

GCN 5906 GEOGRAFIA ECOLÓGICA DO MEIO URBANO (72 horas/aula)
Estudo da alteração ecológica das cidades em função da interferência humana.

GCN 5909 GEOQUÍMICA (54 horas/aula)
Estudo dos elementos químicos de acordo com suas propriedades químicas, tipos de compostos e concentração em rochas e solos e água. Principais efeitos de assimilação por vegetais e animais. Métodos de dosagem.

GCN 5910 MINERALOGIA (90 horas/aula)
Correlação dos princípios da química inorgânica com a estrutura cristalina dos minerais através das propriedades geométricas, óticas e químicas e a caracterização dos principais grupos minerais.

GCN 5919 PALEONTOLOGIA (54 horas/aula)
Conceitos básicos e históricos. Tafonomia: agentes e processos de fossilização. Técnicas e métodos de estudo. Sistemática paleontológica. Paleografia e biologia do Pré-Cambriano e Fanerozóico. Paleontoligia brasileira.

GCN 5949 GEOGRAFIA DA ALIMENTAÇÃO (72 horas/aula)
A economia da alimentação na formação sócio-espacial. A geopolítica da alimentação no sistema capitalista. O comércio agrícola e o abastecimento alimentar. Segurança alimentar nas escalas nacional, regional e local.

GCN 5952 GEOGRAFIA DA ALIMENTAÇÃO (36 horas/aula)
Estudo econômico da produção de alimentos e suas relações com o meio geográfico, físico e humano.

GCN 5956 METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA (72 horas/aula)
Propiciar ao estudante um referencial técnico-científico adequado no sentido de elaborar reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter geral e especial da Geografia.

GCN 5957 OS MÉTODOS QUANTITATIVOS E A INFORMÁTICA APLICADOS À GEOGRAFIA (72 horas/aula)
O instrumental analítico-quantitativo e a informática, aplicados no tratamento, análise e interpretação de informações geográficas.

GCN 5958 INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO (72 horas/aula)
As técnicas de geoprocessamento aplicadas no tratamento de informações geográficas, em meio informatizado.

GCN 5959 SENSORIAMENTO REMOTO (72 horas/aula)

Fundamentação de sensoriamento remoto e de sistemas de sensoriamento remoto, incluindo os principais sistemas atuais e métodos de extrair informações, assim como a utilização prática de alguns produtos do sensoriamento remoto.

GCN 5960 PLANO DE ORDENAMENTO TERRITORIAL E URBANO (72 horas/aula)
Examinar os aspectos políticos e propor os aspectos jurídicos e urbanísticos do ordenamento espacial urbano, discutidos e desenvolvidos experimentalmente pelos alunos.

GCN 5962 ECODESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO MESOLÓGICA (72 horas/aula)
Análise da atuação do homem nos ecossistemas naturais e educação mesológica.

GCN 5963 GEOGRAFIA ECONÔMICA DO BRASIL (72 horas/aula)
Análise da situação e das possibilidades econômicas do espaço geográfico brasileiro.

GCN 5964 PRÁTICA DE CAMPO EM MAPEAMENTO GEOLÓGICO E GEOMORFOLÓGICO (108 horas/aula)
Esta disciplina visa o treinamento de estudantes em atividades de campo relacionadas ao mapeamento dos elementos básicos da geodinâmica externa, de modo a servir como introdução a estudos detalhados em Geomorfologia, Pedologia e Geologia.

GCN 5965 CARTOGRAFIA APLICADA AO ENSINO DA GEOGRAFIA (72 horas/aula)
A cartografia e sua importância no ensino de Geografia. Noções sobre espaço e sua representação. Produção de mapas didáticos e outros modelos cartográficos auxiliares no ensino de Geografia. Leitura e interpretação de mapas. A documentação cartográfica: uso, organização e arquivamento.

GCN 5966 AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (72 horas/aula)
Conhecer as formas de abordagem da produção agrícola familiar, analisando enfoques teóricos que explicam seu funcionamento e estratégias de desenvolvimento, processos e dinâmicas territorial no período contemporâneo.

GCN 5971 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO I (00 hora-aula)
Participação em Programas de Intercâmbio Acadêmico –decorrente de convênio assinado com Instituições de Ensino Superior, Agências de Fomento, Centros de Pesquisas e instituições semelhantes- visando a realização de atividades acadêmicas como cursos, estágios e pesquisas orientadas ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso.

GCN 5972 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO II (00 hora-aula)
Continuidade do Programa de Intercâmbio I.

GCN 7943 TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA FÍSICA II (72 horas-aula)
Seminário ou curso com programa previamente anunciado, abordando temas variados de interesse atual, referentes à Geografia Física.

GCN 7944 TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOLOGIA II (72 horas-aula)
Seminário ou curso com programa previamente anunciado, abordando temas variados de interesse atual, referentes à Geologia.

GCN 7945 TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA HUMANA II (72 horas-aula)
Seminário ou curso com programa previamente anunciado, abordando temas variados de interesse atual, referentes à Geografia Humana.

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

HST	Adriano Luiz Duarte	PD	ADJ	3	DE
HST	Ana Lúcia V. Notzold	D	ASC	1	DE
HST	Artur Cesar Isaia	D	ADJ	4	DE
HST	Beatriz Gallotti Mamigonian	PD	ADJ	3	DE
HST	Cristina Scheibe Wolff	PD	ASC	1	DE
HST	Cynthia Machado Campos	PD	ASC	1	DE
HST	Eunice Sueli Nodari	D	ADJ	4	DE
HST	Henrique Espada R. Lima Filho	D	ADJ	2	DE
HST	Henrique Luiz Pereira Oliveira	D	ASC	1	DE
HST	Hermetes Reis de Araújo	D	ADJ	4	DE
HST	Joana Maria Pedro	PD	TIT		DE
HST	João Klug	PD	ASC	1	DE
HST	Liane Maria Nagel	D	ADJ	2	DE
HST	Marcos Fábio Freire Montysuma	D	ADJ	2	DE
HST	Maria Bernadete Ramos Flores	D	TIT		DE
HST	Maria de Fátima Fontes Piazza	D	ASC	1	DE
HST	Paulo Pinheiro Machado	PD	ADJ	3	DE
HST	Renata Palandri Sigolo	PD	ADJ	4	DE
HST	Rogério Luiz de Souza	PD	ADJ	2	DE
HST	Roselane Neckel Kupka	D	ADJ	2	DE
HST	Valmir Francisco Muraro	PD	ASC	1	DE
HST	Waldir José Rampinelli	D	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

HST 5101 TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA I (72 horas/aula)
Discussão em torno da formação do conceito de pré-história. As abordagens teóricas sobre o período. Conceitos da Antropologia e discussão sobre as fontes.

HST 5111 PRÉ-HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL (72 horas/aula)
Conceito de Pré-História. Os métodos da pré-história. Os estágios ou períodos culturais e a hominização. As origens do povoamento americano e o homem pré-histórico no Brasil

HST 5112 HISTÓRIA GERAL DA ARTE (72 horas/aula)
Conceitos básicos. Os estilos de época e as abordagens teórico-metodológicas. Fundamentos da linguagem artística. A produção artística como fonte para os estudos históricos

HST 5113 HISTÓRIA DA ARTE (60 horas/aula)
Conceitos básicos. Os estilos de época e as abordagens teórico-metodológicas. Fundamentos da língua artística. A produção artística como fonte para os estudos históricos.

HST 5114 HISTÓRIA DA CULTURA (72 horas/aula)
Evolução cultural da humanidade: aspectos filosóficos, científicos, artísticos e literários.

HST 5122 HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO (72 horas/aula)
Ideologia/ Pensamento Econômico/ Condicionamento Histórico. Revolução comercial/ liberalismo econômico/ mercantilismo. Escola clássica: Smith, Malthus, Ricardo e Say. Condicionamentos históricos e

ideológicos. Reações. Escola néo-clássica: de Jevons a Marshall e sua preocupação atual. Socialistas utópicos. Marxismo: formação e estrutura da obra de Marx. Teorias do imperialismo: Rosa Luxemburgo, Lenin, Hilferding. Visão de Keynes e dos Keynesianos.

HST 5123 HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO (60 horas/aula)
Ideologia/ Pensamento Econômico/ Condicionamento Histórico. Revolução comercial/ liberalismo econômico/ mercantilismo. Escola clássica: Smith, Malthus, Ricardo e Say. Condicionamentos históricos e ideológicos. Reações. Escola néo-clássica: de Jevons a Marshall e sua preocupação atual. Socialistas utópicos. Marxismo: formação e estrutura da obra de Marx. Teorias do imperialismo: Rosa Luxemburgo, Lenin, Hilferding. Visão de Keynes e dos Keynesianos.

HST 5132 HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (72 horas/aula)
As idéias religiosas dos povos. A religião dos povos primitivos. As religiões da Índia, China e Japão. A religião Egípcia e a Mesopotânia. Foroástico e o Madeísmo. A religião dos povos greco-romanos. A religião dos hebreus. O Islamismo, o Cristianismo.

HST 5142 HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I (54 horas/aula)
Da economia dos povos pré-históricos a dos povos da antiguidade. A economia feudal. A Revolução Comercial e a política mercantilista. A Revolução Industrial. A economia Contemporânea.

HST 5145 HISTÓRIA DA ARTE II (72 horas/aula)
A arte e o belo. As teorias estéticas. A arte pré-histórica. Características especiais da arte egípcia, grega helenística e romana. A arte Cristã e Bizantina. Simbolismo e espiritualismo. A arte românica e ogival. Renascimento. Barroco. Neo-classicismo. Romantismo. Arte Moderna.

HST 5147 HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL (72 horas/aula)
Teorias da história econômica, materialismo histórico e conceitos de modo de produção: Formações econômico-sociais: escravista, feudal, capitalista e socialista. Análise aprofundada da evolução do capitalismo. Sistema colonial e neocolonial e desenvolvimento do capitalismo na América latina. O imperialismo.

HST 5148 HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL (60 horas/aula)
Teorias da história econômica, materialismo histórico e conceitos de modo de produção: Formações econômico-sociais: escravista, feudal, capitalista e socialista. Análise aprofundada da evolução do capitalismo. Sistema colonial e neocolonial e desenvolvimento do capitalismo na América latina. O imperialismo.

HST 5180 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I (72 horas/aula)
Conceitos gerais. A educação cristã-jesuítica. O humanismo e a reforma religiosa. A educação jesuítica e seus fundamentos. O iluminismo e a reforma pombalina.

HST 5181 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II (72 horas/aula)
A educação escolarizada após Pombal. Estrutura e funcionamento de ensino durante o Império. As novas necessidades educacionais após 1930: populismo e desenvolvimentismo. A educação no atual contexto sócio-político-econômico brasileiro.

HST 5202 TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA II (72 horas/aula)
Discussão em torno da formação do conceito de Antiguidade. As abordagens teóricas sobre o período. Análise das formas do conhecimento histórico oriental e greco-romano. Discussão sobre as fontes.

HST 5210 HISTÓRIA SÓCIO-ECONÔMICA, POLÍTICA E CULTURAL DA AMÉRICA LATINA (72 horas/aula)
A análise histórica, política, econômica, social e cultural da América Latina.

HST 5212 HISTÓRIA ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL (72 horas/aula)
A descoberta do Brasil como decorrência da mentalidade européia da época. A economia colonial como necessidade portuguesa. Brasil independente. A República Brasileira.

HST 5213 HISTÓRIA ECONÔMICA, SOCIAL, POLÍTICA GERAL E DO BRASIL (72 horas/aula)

Sistema econômico, político, social e ideológico da antiguidade oriental, ocidental e da Europa feudal. O mercantilismo. O Brasil no sistema colonial. Capitalismo industrial e imperialismo. O Brasil e a América no Séc. XIX. O sistema capitalista, socialista e o 3º mundo. O processo econômico, social, político e ideológico do Brasil República.

HST 5214 HISTÓRIA ANTIGA (162 horas/aula)
Estudo das Sociedades, Culturas e Civilizações do Oriente Próximo e Antiguidade Greco-Romana - sua organização, dispersão e desintegração. Ensejar a vinculação de pesquisa histórica, com preocupações e responsabilidades com o presente.

HST 5215 HISTÓRIA ANTIGA OCIDENTAL (90 horas/aula)
Estudo das sociedades, culturas e civilizações da Antiguidade Greco-Romana, sua organização, dispersão e desintegração. Trajetória histórica, economia, sociedade, política e cultura. Ensejar a vinculação da pesquisa histórica, com preocupações e responsabilidade com o presente.

HST 5216 HISTÓRIA ANTIGA ORIENTAL (72 horas/aula)
Estudo das sociedades, culturas e civilizações do Antigo Oriente Próximo, sua organização, dispersão e desintegração. Trajetória histórica, economia, sociedade, política e cultura. Ensejar a vinculação com a pesquisa histórica, com preocupações e responsabilidade com o presente.

HST 5221 HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL E DO BRASIL (72 horas/aula)
Estudo dos povos de economia agrícola e comercial. Da economia feudal a Revolução Comercial e a política mercantilista. A Revolução Industrial e economia contemporânea. Os ciclos econômicos do Brasil. O café e a industrialização. Relações econômicas internacionais. Os desequilíbrios regionais e o papel do Estado no financiamento ao desenvolvimento.

HST 5303 TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA III (72 horas/aula)
Discussão em torno da formação do conceito de Idade Média. As abordagens teóricas sobre o período. Análise das formas do conhecimento histórico no período. Discussão sobre as fontes.

HST 5315 HISTÓRIA MEDIEVAL (108 horas/aula)
A formação dos reinos germânicos e a transformação da estrutura sócio-econômica e política. A evolução da Igreja e seu papel na formação da mentalidade cristã ocidental. Os árabes e a expansão do islamismo no ocidente. O feudalismo como sinônimo de nova ordem política. O apogeu da Igreja, as Cruzadas e suas conseqüências. A vida comercial, a burguesia emergente e as monarquias nacionais.

HST 5331 TÓPICO ESPECIAL II - HISTÓRIA E CINEMA (72 horas/aula)
Caracterização da imagem fotográfica. Problemática da "verdade da imagem" no filme histórico. Articulação da linguagem cinematográfica nas estéticas clássicas. Implicações teóricas da "verdade cinematográfica" na análise histórica. O gênero ficção e documentário cinematográfico. História e o filme documentário - produção da história no cinema. O filme documentário como fonte de pesquisa e ensino da história.

HST 5331 TÓPICO ESPECIAL I - ARQUEOLOGIA BRASILEIRA (72 horas/aula)
Natureza e objetivos da Arqueologia. Sítios arqueológicos e evidenciação das estruturas arqueológicas. Populações pré-históricas do Brasil.

HST 5341 HISTÓRIA DO CINEMA I

HST 5342 HISTÓRIA DO CINEMA II (60 horas/aula)
O neo-realismo italiano; a nouvelle vague; a tendência mundial de renovação do cinema nos anos 60. O cinema frente à televisão: novas tecnologias O surgimento do filme evento. Situação do cinema contemporâneo; a afirmação de novas cinematografias.

HST 5404 TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA IV (72 horas/aula)
Discussão em torno do conceito de Idade Moderna. As abordagens teóricas sobre o período. Discussão sobre as fontes. Análise das formas de produção do conhecimento histórico no período.

HST 5416 HISTÓRIA MODERNA I (72 horas/aula)

Conceito de História moderna. Os modos de produção pré-capitalistas. A herança judaico-cristã e greco-latina na civilização cristã ocidental. A modernidade, afirmação da herança greco-latina.

HST 5421 HISTÓRIA DA AMÉRICA I (72 horas/aula)
A conquista da América. O mundo colonial americano: os sistemas coloniais, os sistemas de trabalho, o comércio e a economia coloniais, cultura e ideais. A desarticulação do sistema colonial.

HST 5423 HISTÓRIA DO BRASIL I (72 horas/aula)
Mercantilismos e descobrimentos. Implantação do Antigo Sistema Colonial. Complexos econômicos do Brasil Colonial. Formação Social Brasileira.

HST 5505 TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA V (72 horas/aula)
Discussão em torno da transição da modernidade à contemporaneidade. As abordagens teóricas sobre as fontes. Análise das formas de produção do conhecimento histórico no período.

HST 5517 HISTÓRIA MODERNA II (72 horas/aula)
Revolução e reação no século XIX. A ideologia e a mentalidade do Romantismo. Liberalismo e Nacionalismo. A Segunda Revolução Industrial. O Socialismo. O Imperialismo. A Ásia e a África. A crise da modernização da Rússia: antecedentes da Revolução de 1917. A crise da Europa pós-bismarckiana: antecedentes da Guerra de 14.

HST 5518 HISTÓRIA DA CULTURA IBÉRICA (54 horas/aula)
Situação geográfica da Península Ibérica. Pré-História. A civilização híspano-românica, visigoda, e arábico-hispânica. Formação e consolidação das nacionalidades espanholas e portuguesas. Aspectos culturais da expansão marítima e da conquista. A cultura na Idade Moderna e Contemporânea.

HST 5522 HISTÓRIA DA AMÉRICA II (72 horas/aula)
A formação dos Estados Nacionais na América Latina. A transição ao capitalismo periférico. O Estado Liberal-Oligárquico. O Estado Populista

HST 5524 HISTÓRIA DO BRASIL II (72 horas/aula)
Crise do Sistema Colonial. Construção do Estado Monárquico. O Liberalismo no Brasil. Dependência econômica do Brasil. Reações Republicanas. Escravidão e trabalho livre. Decadência do Sistema Monárquico.

HST 5606 PRÁTICA DA PESQUISA HISTÓRICA (72 horas/aula)
Levantamento de questões para a pesquisa. Problematização do tema e discussão sobre fontes. Discussão bibliográfica e elaboração do projeto de pesquisa, que deverá resultar no Trabalho de Conclusão de Curso exigido ao bacharelado em História.

HST 5619 HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA (108 horas/aula)
A Grande Guerra de 1914-1918. A Europa entre as duas guerras. A Segunda Guerra Mundial e suas conseqüências. A Europa Democrática de pós-guerra. O Mundo Comunista e a Europa contemporânea.

HST 5625 HISTÓRIA DO BRASIL III (72 horas/aula)
Historiografia da República Brasileira. Evolução da Idéia Republicana e Mapeamento das Diferentes Correntes. As crises na implantação do regime. Oligarquias e Conflitos Sociais até os Anos 30. Modelos políticos. Ação Civil e Militarismo. Sociedade e Mudança. As Relações Internacionais.

HST 5626 HISTÓRIA DE SANTA CATARINA (108 horas/aula)
Período Colonial: as primeiras medidas administrativas. A ocupação, os tratados e o quadro-econômico até o século XVIII. Período Imperial: a colonização; a província; questões de urbanização; industrialização, escravagismo; reflexos da Guerra do Paraguai. Período Republicano: as idéias republicanas, as novas lideranças, o problema do Contestado. A nova expansão colonizadora. Reflexos das revoluções, da Primeira Guerra Mundial e da crise de 29.

HST 5732 TÓPICO ESPECIAL II - COTIDIANO E RELAÇÕES DO GÊNERO (72 horas/aula)
Questões de gênero no cotidiano. Imagens femininas. Poderes e sexualidade. Honra e vizinha. Urbanização. Construção Social e Historiografia Contemporânea.

HST 5807 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (108 horas/aula)
Pesquisa orientada. Seminários de orientação. Redação e defesa pública da Monografia, diante de Banca de Professores.

HST 5833 TÓPICO ESPECIAL III - PATRIMÔNIO CULTURAL (72 horas/aula)
Discussão acerca do conceito de patrimônio cultural. Objetivos e justificativas da preservação. Análise das formas de preservação e objetivos nas diferentes esferas. As convenções internacionais. A Constituição da República. A Legislação Federal. A política preservacionista estadual. A legislação municipal. As experiências na preservação da Arquitetura e dos espaços urbanos.

HST 5834 TÓPICO ESPECIAL - RELAÇÕES DOS ESTADOS UNIDOS COM A AMÉRICA LATINA: HISTÓRIA, POLÍTICA E ESTRATÉGIA. PERÍODO: 1945-1990. (72 horas/aula)
A bipolaridade e a Guerra Fria. As relações dos Estados Unidos com a América Latina dentro da perspectiva leste-oeste. O declínio da hegemonia norte-americana na região e a busca de novas estratégias de dominação.

HST 5835 TÓPICO ESPECIAL - CLASSE OPERÁRIA E SINDICALISMO (72 horas/aula)
Estudo dos movimentos associativos do proletariado urbano, suas condições de vida e sua organização sindical a nível internacional, do Brasil e de Santa Catarina.

HST 5836 TÓPICO ESPECIAL - HISTÓRIA DAS RELIGIÕES NO BRASIL (72 horas/aula)
Discussão em torno da religião como fenômeno humano e o lugar da religião na organização das sociedades humanas e na formação das mentalidades. Análise histórica da religiosidade brasileira em suas principais manifestações. A "explosão" do fenômeno religioso no Brasil.

HST 5837 TÓPICO ESPECIAL - HISTÓRIA E IMAGEM (72 horas/aula)
Estatuto e função da imagem em diferentes épocas e sociedades históricas. Solução formal e contexto. Abordagens teórico-metodológicas para a decodificação de imagem no âmbito dos estudos históricos.

HST 5838 TÓPICO ESPECIAL - INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA (72 horas/aula)
Arqueologia brasileira. Natureza e objetivos da Arqueologia. Sítios arqueológicos brasileiros e evidenciação das estruturas arqueológicas. Populações pré-históricas do Brasil.

HST 5839 TÓPICO ESPECIAL - PESQUISA HISTÓRICA E COMPUTADORES PESSOAIS (72 horas/aula)
Introdução ao computador pessoal. O conceito de programa integrado. Pesquisa histórica e o MS-Works. A comunicação do conhecimento histórico.

HST 5840 TÓPICO ESPECIAL - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA ORAL (72 horas/aula)
Discussão em torno do conceito de História Oral. As várias tendências. As peculiaridades teóricas, técnicas e metodológicas. Instrumentalizar o aluno para poder realizar um projeto de História Oral, desde a etapa da entrevista passando pela transcrição até a análise da documentação oral.

HST-5841 TÓPICO ESPECIAL - SOCIEDADE E RELIGIÃO NO BRASIL (72horas-aula)
Discussão sobre a insenção da religião na sociedade brasileira. Estudo das opções metodológicas de apreensão do tema.

HST 5842 PENSAMENTO AUTORITÁRIO NO BRASIL - ANOS 20 (72 horas/aula)
Panorama da década de 1920. A produção dos anos 30 que marcaram o pensamento social brasileiro. O que é ser moderno no Brasil? A idéia de Brasil Moderno.

HST 5843 HISTÓRIA E ENSINO (72 horas/aula)
Função social da Escola. Experiências de ensino de história. Políticas públicas e educação. O ensino da história e os movimentos sociais. História da educação escolarizada.

HST 5844 TÓPICO ESPECIAL - SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA
Introdução ao estudo da história da ciência. Metodologia, fontes, principais marcos teóricos. Pré-história da ciência. Ciência na Grécia e em Roma. Ciência Medieval. Renascimento e revolução científica. Ciência moderna.

HST 5845 TÓPICO ESPECIAL - MUSEOLOGIA (72 horas/aula)
Museologia e Museografia. Abordagem em torno de Museus europeus, latino-americanos e principalmente brasileiros. educação, democratização da cultura.

HST 5846 TÓPICO ESPECIAL - MOVIMENTO E CONTRACULTURA NAS DÉCADAS DE 60 E 70 (72 horas/aula)
Definir e discutir os vários aspectos do fenômeno social denominado "contracultura", sua importância e conseqüências.

HST 5847 TÓPICO ESPECIAL: POVOAMENTO PRÉ-COLONIAL NO BRASIL (72 horas/aula)
Introdução à arqueologia. História da arqueologia brasileira. Povoamento pré-colonial no Brasil e geral. Povoamento pré-colonial da região sul do Brasil.

HST 5848 TÓPICO ESPECIAL - LITERATURA E HISTÓRIA(72 horas/aula)
Historiografia da Literatura Brasileira. Fato e ficção. Ficção e História. A questão da narrativa. Narração e invenção. Biografia, autobiografia, memória

HST 5849 TÓPICO ESPECIAL - HISTÓRIA SOCIAL DA INDUMENTÁRIA(72 horas/aula)
Morfologia, função e contexto da indumentária no processo histórico das sociedades ocidentais. Leituras para a interpretação da indumentária como objeto no âmbito da pesquisa histórica.

HST 5850 ATIVIDADE EXTRA-CLASSE (72 horas/aula)
Resolução 18/CUN/90, Art. 4º - Parágrafo Único - Alíneas a, b e c: e Portaria 415/PREG/94.

HST 5851 TÓPICO ESPECIAL - LEITURAS EM ARQUEOLOGIA(72 horas/aula)
Estudo de temas específicos e pertinentes em Arqueologia.

HST 5852 TÓPICO ESPECIAL - TEORIA GERAL DO ESTADO(72 horas/aula)
Origem e evolução do Estado. Estado Moderno. Estado Contemporâneo. Elementos do Estado. Regimes de Governo e Democracia. Formas de Governo: parlamentarismo e presidencialismo. Formas de Estado e Federação. Sistemas econômicos. Partidos políticos e sistemas partidários. Função social do Estado Contemporâneo.

HST 5853 TÓPICO ESPECIAL - HISTÓRIA, MEDICINA E SOCIEDADE (72 horas/aula)
Estudo da constituição da medicina enquanto saber científico, seu papel na sociedade ocidental, suas estratégias de hegemonia e as resistências a ela.

HST 5854 TÓPICO ESPECIAL - FILOLOGIA (72 horas/aula)
Estudo da língua portuguesa, civilização e cultura, através de textos de autores portugueses e brasileiros dos séculos XV e XX, objetivando a elaboração de uma monografia crítico-filológica de autor português e/ou brasileiro.

HST 5855 TÓPICO ESPECIAL - OFICINA DE VÍDEO-HISTÓRIA (72 horas/aula)
A linguagem audiovisual/Cinema e História/A utilização do vídeo como suporte de ensino/A natureza do roteiro/Etapas na produção de um vídeo/Roteiro, Produção, Gravação , Edição.

HST 5856 TÓPICO ESPECIAL - ANTROPOLOGIA CULTURAL (72 horas/aula)
Abordagem Antropológica acerca de aspectos das culturas humanas que também constituem objeto da História.

HST 5857 TÓPICO ESPECIAL - ECONOMIA LATINO-AMERICANA (72 horas/aula)
Do sistema colonial à formação dos estados nacionais. América Latina e as relações com a Inglaterra: a dominação ao capital bancário e comercial. Os dados exportadores latino-americanos. América Latina sob domínio das relações econômicas e políticas dos Estados Unidos: a exportação de capital produtivo para a América Latina. Dependência produtiva, financeira e tecnológica. Endividamento Externo. América Latina: alternativas para o desenvolvimento: inserção na reestruturação industrial capitalista e a integração regional.

HST 5858 TÓPICO ESPECIAL - HISTÓRIA COLOMBIANA - HISTÓRIA COMPARADA DEL POPULISMO (72 horas/aula)
O curso tratará de comparar o populismo da Colômbia com o do Brasil. Haverá uma revisão das teorias universais do fenômeno do populismo antes de abordar a temática latino-americana.

HST 5859 TÓPICO ESPECIAL - INTRODUÇÃO À HISTÓRIA E MULTIMÍDIA (72 horas/aula)
A disciplina é uma abordagem prática da teoria da comunicação digital e sua aplicação, em função a partir da implementação de um projeto de multimídia, para a recuperação da memória da História Contemporânea, enfatizando as fontes visuais e sonoras.

HST 5860 TÓPICO ESPECIAL - HISTORIOGRAFIA: POVOAMENTO E COLONIZAÇÃO (72 horas/aula)
Estudo das discussões teórico-metodológicas sobre: História, Historiografia, Representação, Fontes, Povoamento, Colonização.

HST 5861 TÓPICO ESPECIAL - UM OLHAR SOBRE OS ÍNDIOS DO BRASIL: O PONTO DE VISTA FRANCÊS (72 horas/aula)

HST 5862 TÓPICO ESPECIAL - HISTORIOGRAFIA REGIONAL (72 horas/aula)

HST 5863 TÓPICO ESPECIAL - HISTÓRIA DO PROTESTANTISMO DO BRASIL (72 horas/aula)

HST 5864 TÓPICO ESPECIAL – O DISCURSO DA INCAPACIDADE INDÍGENA NA AMÉRICA ESPANHOLA (72 horas/aula)

HST 5865 TÓPICO ESPECIAL – MICRO-HISTÓRIA CATARINENSE (72 horas/aula)

HST 5866 TÓPICO ESPECIAL – OFICINA DE VÍDEO – HISTÓRIA II (72 horas/aula)

HST 5867 TÓPICO ESPECIAL – INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA (72 horas/aula)

HST 5868 TÓPICO ESPECIAL – RELIGIÕES MEDIÚNICAS NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA (72 horas/aula)

HST 5869 TÓPICO ESPECIAL – HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS (72 horas/aula)

HST 5870 TÓPICO ESPECIAL - ÍNDIOS: COTIDIANO E REPRESENTAÇÃO (72 horas/aula)

HST 5871 TÓPICO ESPECIAL - MOVIMENTOS SOCIAIS E HISTÓRIA (72 horas/aula)

HST 5876 TOPICO ESPECIAL – RELAÇÕES DE GÊNERO E HISTÓRIA (72 horas/aula)

HST 5877 TOPICO ESPECIAL – REVOLUÇÃO SEXUAL E GUERRA FRIA; OS ANOS 60 E 70 DO SÉCULO XX (72 horas/aula)

HST 5878 TOPICO ESPECIAL – A GUERRA SERTANEJA DO CONTESTADO (72 horas/aula)

HST 5879 TOPICO ESPECIAL – OFICINAS DE ESCRITA DA HISTÓRIA (72 horas/aula)

HST 5880 TÓPICO ESPECIAL – HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL (72 horas-aula)

HST 5881 TÓPICO ESPECIAL – HISTÓRIA DA DIÁSPORA AFRICANA NAS AMÉRICAS (72 horas-aula)

HST 5882 TÓPICO ESPECIAL – HISTÓRIA DAS ATIVIDADE3S AGROPECUÁRIAS E MEIO AMBIENTE NO BRASIL (72 horas-aula)

HST 5888 TÓPICO ESPECIAL – LABORATÓRIO DE PESQUISA EM HISTÓRIA SOCIAL DA ESCRAVIDÃO II (36 horas)

HST 5889 TÓPICO ESPECIAL – LABORATÓRIO DE PESQUISA EM HISTÓRIA SOCIAL DA ESCRAVIDÃO III (36 horas)
Debates historiográficos na história social da escravidão. Prática da pesquisa em fontes primárias e secundárias.

HST 5890 TÓPICO ESPECIAL – SEMINÁRIO DE PESQUISA: RELAÇÕES DE GÊNERO E HISTÓRIA (36 horas-aula)
Oficina de prática de pesquisa nas temáticas de relações de gênero no campo da história a partir do estudo de aspectos teóricos - metodológicos e da prática em trabalho de campo com fontes de pesquisa variada.

HST 5891 TÓPICO ESPECIAL –HISTÓRIA DA ÁFRICA I (72 horas-aula)
O curso destacará, em primeiro lugar, a discussão da constituição do campo sobre os estudos africanos, enfatizando suas especificidades nos diversos discursos das intelectualidades africanas e as questões relativas aos recortes espaços-temporais, as construções dos objetos de pesquisa, as perspectivas metodológicas e as reflexões desenvolvidas pela historiografia no século XX. Analisará, em seguida, as dinâmicas e os processos históricos das diferentes estruturas sociais e políticas africanas, no período dos séculos XIV ao XVIII, enfatizando a reorganização econômica em função do impulso do tráfico transaariano e as transformações políticas advindas com o impacto e inserção da África Ocidental no circuito do tráfico atlântico para as Américas.

HST 5892 TÓPICO ESPECIAL –HISTÓRIA DA ÁFRICA II (72 horas-aula)
O curso pretende estudar os processos de constituição dos sistemas coloniais nos séculos XIX e XX, abordando as interações, acomodações e resistência nas relações entre europeus e africanos. A partir disso, aprofundará as discussões que se colocaram a partir da descolonização a respeito da constituição dos Estados Nacionais e da construção das alternativas de modernidade por parte dos diferentes países africanos.

HST 5893 TÓPICO ESPECIAL – LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA (36 horas-aula)
O curso consistirá no estudo das propostas nacionais para o ensino de História da África, no níveis fundamental e médio, favorecidas pela Lei 10639/03. Além disso, desenvolverá a análise das discussões teóricas sobre a temática e as relações possíveis que estabeleceram com os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

HST 5894 TÓPICO ESPECIAL – THOMPSON ESSENCIAL: UMA INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE E. P. THOMPSON (72 horas-aula)

HST 5895 TÓPICO ESPECIAL – CULTURA POLÍTICA, NAÇÃO E MODERNIDADE NA REPÚBLICA: O BRASIL NOVO (72 horas-aula)
Abordagem da história republicana brasileira problematizando os múltiplos aspectos da construção da nação e da nacionalidade.

HST 5896 TÓPICO ESPECIAL – LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA - LEHIND (72 horas-aula)
Metodologia e aplicabilidades do ensino de história indígena em sala de aula. Leituras orientadas, discussão, elaboração e apresentação de atividades propostas, envolvendo a prática e as dificuldades da aplicabilidade dessas metodologias no seu conjunto e/ou isolamento.

HST 5897 TÓPICO ESPECIAL - HISTÓRIA DO BRASIL, UTOPIA E MOVIMENTOS SOCIAIS (72 horas-aula)
Análise de movimentos sociais no Brasil e das relações medidas por fenômenos como utopia, messianismo e milenismo.

HST 5898 LEITURA DIRIGIDA EM HISTORIOGRAFIA – A MICRO-HISTÓRIA ITALIANA (36 horas-aula)
Atualização historiografia. Através da leitura de obras escolhidas que tratam diretamente o tema – tanto pesquisas micro-históricas quanto discussões teóricas e historiográficas – discutiremos as possibilidades

teóricas e de pesquisa abertas pela micro-história. Teoria, metodologia e historiografia se articulam em uma discussão sobre o lugar da micro-história italiana no debate historiográfico contemporâneo.

HST 5899 TÓPICO ESPECIAL - HISTÓRIA DA CULTURA (72 horas-aula)
Evolução cultural da humanidade: aspectos filosóficos, científicos, artísticos e literários.

HST 5903 LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO (36 horas-aula)
O ensino da história da escravidão nas Américas. História e Memória. Material didático. Ensino e pesquisa.

HST 5904 LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA E GÊNERO (36 horas-aula)
As relações de gênero no campo da história a partir do estudo de aspectos teórico-metodológicos e da prática em trabalho de campo com fontes de pesquisas variadas tais como arquivos, periódicos, história oral, literatura e iconografia, de acordo com as possibilidades e escolhas para cada semestre, e sua aplicação no ensino de História.

HST 5905 LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA DA SAÚDE (36 horas-aula)
Estudo dos processos que envolvem saúde e doença como eventos históricos e suas possibilidades de abordagem junto ao ensino médio e fundamental.

HST 5906 TÓPICO ESPECIAL – HISTÓRIA, GÊNERO, RELIGIÃO E TEOLOGIA FEMINISTA (72 horas-aula)
Perceber a historicidade da religião e das relações de gênero. Analisar gênero como relações de poder, fortalecidas pela religião, constituindo sujeitos históricos sexuados a diversas abordagens. Refletir sobre o aparecimento da Tecnologia Feminista no contexto do século XX, em sintonia com o movimento feminista, problematizando o papel da religião, em sua função de produção e reprodução de sistemas simbólicos que interferem nas relações históricas sociais de gênero e de sexo.

HST 5907 TÓPICO ESPECIAL – HISTORIOGRAFIA ANTIGA (72 horas-aula)
Estudo da formação das tradições historiográficas gregas, helenística e latina, avaliando as diferentes abordagens, conceitos e metodologias dos autores.

HST 5908 TÓPICO ESPECIAL – INTRODUÇÃO À MICRO ANÁLISE HISTÓRICA (72 horas-aula)
Esta disciplina se propõe discutir, através de seminários, leituras temáticas dirigidas e oficinas de pesquisa, as dimensões historiográficas, teóricas e metodológicas da micro-análise histórica, com ênfase particular nas contribuições da micro-história italiana.

HST 7006 LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA ORAL – PCC 72 HORAS (72 horas-aula)
Desenvolvimento de uma reflexão sobre a pesquisa histórica através da utilização da metodologia da "História Oral" de maneira a habilitar os alunos para a realização de projetos de ensino utilizando essa metodologia nos vários níveis de atuação.

HST 7007 LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA DAS RELIGIÕES – PCC 72 HORAS (72 horas-aula)
Reflexão sobre a atualidade do campo religioso oportunizando ao graduando do Curso de História uma vivência de planejamento e prática docente, a partir dos conteúdos programáticos.

HST 7008 LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE GÊNERO E HISTÓRIA: OFICINA DO ENSINO – PCC 72 HORAS (72 horas-aula)
Discutir a historicidade do conceito de gênero e o uso no ensino de história. Realizar pesquisa bibliográfica visando a elaboração de conteúdos que incluam a categoria de análise gênero. Estudar e discutir as relações vigentes nas escolas buscando uma perspectiva "inclusiva" que aborde as questões de gênero, classe, etnia/raça e geração.

HST 7009 LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA: CIDADE E COMUNICAÇÃO VISUAL – PCC 72 HORAS (72 horas-aula)
A chamada virada Pictórica, como emergência de um paradigma dentro das ciências humanas e sintoma do mundo contemporâneo, que se encontra cada vez mais dominado pela dinâmica do olhar. Cidades contemporâneas e o novo urbanismo, afeito mais para comunicar identidades e seduzir turistas e viajantes, do que organizar espacialidades ordenadas e disciplinadas. Equipamentos urbanos de Florianópolis que compõem o conjunto do patrimônio: museus, acervos artísticos e antropológicos, arquivos documentais, a

arquitetura, praças, monumentos. A formação do historiador na busca de habilidades na produção e difusão do conhecimento em várias instâncias da sociedade.

HST 7010 LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA – HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I (72 horas-aula)
Conseqüências sócio-culturais da Revolução Industrial e Francesa. As novas formas de representação política e suas relações com a riqueza socialmente produzida. Sociedade e vida urbana. Liberalismo. Socialismo. Nacionalismo. Imperialismo. Relações internacionais no pré-guerra.

HST 7011 LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA – MEIO AMBIENTE E HISTÓRIA (PCC 72 horas-aula) - (72 horas-aula)
As relações entre seres humanos e seu entorno natural e as conseqüências para ambos no decorrer do tempo no campo da história, partindo do estudo de aspectos teórico-metodológicos e de práticas em trabalhos de campo com fontes de pesquisa variadas tais como iconografia, periódicos, arquivos, história oral, literatura, relatos de viajantes, filmes, observações in-loco, de acordo com as possibilidades e escolhas para cada semestre, e sua aplicabilidade no ensino da História.

HST 7012 LABORATÓRIO DE ENSINO – MUSEU E CULTURA VISUAL (PCC 72 horas-aula) - (72 horas-aula)
Compreender que com a propriedade privada, a industrialização e a reprodução técnica da obra surgem os museus com objetivo de colecionar e conservar obras e objetos que saem da esfera cotidiana. Compreender que a recolha, a seleção, a prevenção, a exposição dos objetos dos museus seguem critérios diversos, afeitos às políticas culturais. Compreender que os museus constituem e fazem parte da cultura visual. Desenvolver práticas de interpretação da cultura visual e material como fontes para histórias que podem contar os museus. Conhecer os diversos museus, seus acervos, catálogos, políticas da cidade de Florianópolis.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

PSI	Abel Silva Borges	D	ADJ	2	DE
PSI	Adriano Henrique Nuenberg	D	ADJ	1	DE
PSI	Andréa Vieira Zanella	D	ASC	1	DE
PSI	Angela Izabel Schllings	M	ASS	4	20
PSI	Ariane Kuhnen	D	ADJ	3	DE
PSI	Brígido Vizeu Camargo	D	ASC	1	DE
PSI	Carlos Augusto Monguilhot Remor	D	ADJ	1	DE
PSI	Carmen Leontina Ojeda O. Moré	D	ADJ	4	DE
PSI	Daniela Ribeiro Schneider	D	ADJ	3	DE
PSI	Denise Cord	D	ADJ	1	DE
PSI	Dulce Helena Penna Soares	D	ASC	1	DE
PSI	Edite Krawuski	D	ADJ	2	DE
PSI	Edmilson Antônio Dias	D	ASC	1	DE
PSI	Emílio Takase	D	ADJ	4	DE
PSI	Fernando A Brito Souza	PD	ASC	1	DE
PSI	Jadete Rodrigues Gonçalves	D	ADJ	4	DE
PSI	José Baus	PD	ASC	1	DE
PSI	José Carlos Zanelli	D	ASC	1	DE
PSI	José Gonçalves Medeiros	D	ASC	1	DE
PSI	Joselma Tavares Frutuoso	D	ADJ	2	DE
PSI	Kátia Maheirie	D	ADJ	4	DE
PSI	Kleber Prado Filho	PD	ASC	1	DE
PSI	Magda do Canto Zurba	D	ADJ	2	DE
PSI	Mara Coelho de Souza Lago	D	TIT		DE
PSI	Marcos Eduardo Rocha Lima	D	ASS	4	DE
PSI	Maria Aparecida Crepaldi	PD	ASC	1	DE
PSI	Maria Chalfin Coutinho	D	ASC	1	DE
PSI	Maria Cristina Vignolli	G	ADJ	1	20
PSI	Maria Juracy Tonely Siqueira	D	ASC	1	DE
PSI	Mauro Luis Vieira	D	ASC	1	DE
PSI	Meriti de Souza	D	ADJ	1	DE
PSI	Narbal Silva	D	ADJ	3	DE
PSI	Nícia Luiza Duarte da Silveira	D	ASC	1	DE
PSI	Olga Mitsue Kubo	D	ASC	1	DE
PSI	Rafael Raffaelli	D	TIT		DE
PSI	Roberto Moraes Cruz	D	ADJ	4	DE
PSI	Rogerio Ferreira Guerra	D	TIT		DE
PSI	Sérgio Scotti	D	ASC	1	DE
PSI	Silvio Paulo Botomé	D	TIT		DE
PSI	Silvio Serafim da Luz Filho	D	ADJ	4	DE
PSI	Suzana da Rosa Tolfo	D	ADJ	2	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

PSI 5100 PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM (36 horas/aula)
Aspectos conceituais típicos das diversas escolas psicológicas. Ciência psicológica. Aspectos psíquicos do comportamento humano. Organização estrutural da vida psíquica. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana. Objeto de estudo: base psíquica. Características sociais da natureza humana. Psicologia social.

PSI 5101 PSICOLOGIA GERAL (36 horas/aula)
Aspectos conceituais típicos das diversas escolas psicológicas. Ciência psicológica. Aspectos psíquicos do comportamento humano. Objeto de estudo: base psíquica. Características sociais da natureza humana. Psicologia Social.

PSI 5102 PSICOLOGIA I (54 horas/aula)
Histórico, objeto e métodos da psicologia. Divisão da psicologia e seus campos de ação. Teorias psicológicas e suas concepções de desenvolvimento e personalidade: o behaviorismo de B. F. Skinner; a teoria da aprendizagem social de A. Bandura; a psicanálise de S. Freud; os neo-psicanalístas: Spitz e Erikson.

PSI 5103 PSICOLOGIA II (54 horas/aula)
A teoria cognitivista de Jean Piaget, Wallon e dos sócio-interacionistas russos: A teoria de campo de K. Lewin. O humanísmo de C. Rogers. A sócio dinâmica de J. Moreno.

PSI 5104 PSICOLOGIA III - SOCIAL (54 horas/aula)
Psicologia Social: conceito, objeto, histórico e métodos. Categorias fundamentais da Psicologia Social: indivíduo, cultura e personalidade; identidade, consciência e alienação. Instituições Sociais e Socialização: família, escola. Problemas sociais.

PSI 5105 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I: O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (54 horas/aula)
Breve contextualização da Psicologia enquanto ciência: histórico; multiplicidade teórica; objetos de estudo; métodos e campos de aplicação. A Psicologia na Educação. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem: principais concepções; a constituição do sujeito: aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Infância, adolescência e sociedade.

PSI 5106 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II: APRENDIZAGEM (54 horas/aula)
O processo de aprendizagem e o contexto escolar: o processo ensino-aprendizagem; as interações sociais no contexto educacional. Tópicos específicos sobre adolescência. O fracasso escolar: a contribuição da Psicologia na explicação do fenômeno.

PSI 5107 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (72 horas/aula)
Breve contextualização da Psicologia enquanto ciência: histórico; multiplicidade teórica; objetos de estudo; métodos e campos de aplicação. A Psicologia na Educação. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem: principais concepções; a constituição do sujeito: aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Infância, adolescência e sociedade. O processo de aprendizagem e o contexto escolar: o processo ensino-aprendizagem; as interações sociais no contexto educacional; o fracasso escolar: a contribuição da psicologia na explicação do fenômeno.

PSI 5108 PSICOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO (54 horas/aula)
Psicologia organizacional - histórico, caracterização e áreas de atuação. Problemas humanos nas organizações - características da personalidade, integração indivíduo X organização, necessidades humanas e motivação para o trabalho. A organização como contexto social - processos de grupo, cultura organizacional e conflito nas organizações. Criatividade e processo decisório. Diagnóstico e desenvolvimento. O poder nas organizações. Administração de conflitos. A alienação no trabalho.

PSI 5109 ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (36 horas/aula)

A criança na pesquisa psicológica. Aspectos políticos e sociais embutidos nos conceitos de "menor carente", "menor marginalizado", etc. Socialização e integração da criança e do adolescente nas instâncias: família, rua, instituições de atendimento. Escolarização e trabalho. Violência na infância e adolescência.

PSI 5110 PSICOLOGIA I (72 horas/aula)
Conceito, objeto, métodos, campos e histórico da psicologia. Escolas psicológicas. A base orgânica do psiquismo. As bases do comportamento. A inteligência, a memória e a atenção.

PSI 5111 DINÂMICA DE GRUPO (36 horas/aula)
Dinâmica interpessoal. Organização de grupo. Funcionamento do Grupo e mudanças. Etapas de grupo: inclusão, controle e afeto.

PSI 5112 RELAÇÕES HUMANAS (36 horas/aula)
A personalidade humana. Os grupos e sua dinâmica, a comunicação e seus problemas.

PSI 5114 PSICOLOGIA APLICADA À CONTABILIDADE (72 horas/aula)
A organização social. Dinâmica interpessoal, motivação individual e grupal. Percepção social. Mudanças individuais e grupais. Estilos de relacionamento intergrupal e interpessoal. Comunicação, conflito e poder.

PSI 5115 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I: O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (60 horas/aula)
A psicologia como ciência e profissão. Conceito e objeto da Psicologia da Educação. Conceito, princípios e fatores do desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento. Fase pré-natal, pré-escolar e escolar. Adolescência.

PSI 5116 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II: A APRENDIZAGEM (60 horas/aula)
Natureza da aprendizagem. Teorias da aprendizagem e suas implicações no ensino. Problemas de aprendizagem.

PSI 5117 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I (72 horas/aula)
Histórico, objeto e métodos da Psicologia. Relação da Psicologia com as diversas concepções da Educação nos diferentes momentos históricos. Escolas psicológicas, suas concepções de desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na educação: behaviorismo e psicanálise.

PSI 5118 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II (90 horas/aula)
Abordagens cognitivistas do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações na educação: Gestalt, Construtivismo de Piaget, Wallon e sócio-interacionismo russo (Vygotsky, Luria e Leontiev).

PSI 5119 PSICOLOGIA SOCIAL (72 horas/aula)
Conceito, histórico, métodos e campos da Psicologia Social.Categorias fundamentais: identidade, consciência/alienação, indivíduo/cultura/personalidade. Instituições sociais e processos de socialização: família e escola. O processo grupal: os grupos e sua dinâmica no contexto da instituição escolar.

PSI 5120 ORIENTAÇÃO VOCACIONAL (72 horas/aula)
O adolescente frente ao trabalho e à escolha profissional. Aspectos teóricos: diferentes correntes teóricas, aptidão, profissão, a escolha como processo. A orientação vocacional na escola. Aspectos éticos da orientação vocacional.

PSI 5122 PSICOLOGIA I (72 horas/aula)
A psicologia e sua diversidade: breve contextualização. Aspectos psicológicos e sociais da primeira infância, adolescência, idade adulta e velhice. A relação entre profissional e usuário de serviços sociais.

PSI 5123 PSICOLOGIA II (72 horas/aula)
Categorias fundamentais da psicologia social: indivíduos, cultura e personalidade identidade, consciência e alienação. Os grupos e sua dinâmica: a comunicação e seus problemas.

PSI 5125 PSICOLOGIA I (54 horas/aula)

Conceito, objeto, métodos, campos e histórico da psicologia. Escolas psicológicas. A base orgânica do psiquismo. As bases do comportamento. A inteligência, a memória e a atenção.

PSI 5126 HISTÓRIA DA PSICOLOGIA (72 horas/aula)
Análise sistemática do desenvolvimento da Psicologia. Período pré-científico. Período científico. Enfoques atuais da Psicologia: Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise.

PSI 5127 PSICOLOGIA GERAL I (72 horas/aula)
Conceito de Psicologia, objeto, métodos. Campos de aplicações da Psicologia. Papel do Psicólogo é limites de sua atuação. O código de ética. Bases fisiológicas do fenômeno psicológico. Estudo dos fenômenos psicológicos: percepção, emoção, necessidades, memória, atenção, inteligência.

PSI 5130 PSICOLOGIA SOCIAL I (72 horas/aula)
Conceito. Metodologia específica. Histórico da Psicologia Social. Fatores sociais da natureza humana. Interação social. Noções introdutórias dos processos grupais.

PSI 5131 PSICOLOGIA SOCIAL II (72 horas/aula)
Tipos de grupos. Estudo da liderança. Formação de atitudes. Mudança das atitudes. Preservação das atitudes. Opinião e preconceito.

PSI 5135 PSICOLOGIA E TECNOLOGIA DIGITAIS (72 horas/aula)
Conceitos: História da multimídia. Objetivo da psicologia e multimídia. Introdução à multimídia Observações, influências, tendências da multimídia no homem e na sociedade. Mecanismos de integração psicologia-tecnologia digitais.

PSI 5136 PSICOLOGIA EDUCACIONAL: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM A -PCC 18 HORAS (54 horas/aula)
Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetivo e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo do desenvolvimento e de aprendizagem: infância, adolescência, idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar.

PSI 5137 PSICOLOGIA EDUCACIONAL: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM (PCC 12 horas) (72 horas/aula)
Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetivo e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo do desenvolvimento e de aprendizagem - infância, adolescência, idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar. Prática como componente curricular.

PSI 5140 ÉTICA PROFISSIONAL (72 horas/aula)
O psicólogo como um profissional. Responsabilidade, direitos e deveres. O sigilo profissional. Das comunicações científicas e as publicações. Das relações com outras profissões e com outros psicólogos. Da publicidade profissional.

PSI 5141 ORGANIZAÇÕES E AÇÃO HUMANA (54 horas/aula)
Histórico e caracterização da ação humana nas organizações. Aspectos comportamentais das Teorias Organizacionais. Aspectos Estruturais das Organizações. Processos Organizacionais.

PSI 5145 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I (72 horas/aula)
Conceito, fatores e princípios do desenvolvimento. Teorias de desenvolvimento. Diagnóstico evolutivo. Psiquismo fetal. Trauma do nascimento e suas implicações psicológicas.

PSI 5146 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II (72 horas/aula)
Primeira infância: desenvolvimento motor, intelectual, emocional, psico sexual e social. Segunda infância: desenvolvimento motor, intelectual, emocional, psico sexual e social.

PSI 5147 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO III (72 horas/aula)
Conceitos de adolescência. Puberdade. Teorias da adolescência. Desenvolvimento social, emocional e intelectual do adolescente, problemas da adolescência.

PSI 5148 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO IV (54 horas/aula)
Maturidade: conceitos e características. Aspectos biológicos e sociais da maturidade. Velhice: conceitos. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais da velhice.

PSI 5149 ESCOLAS PSICOLÓGICAS I (72 horas/aula)
Escola behaviorista. Precursores do behaviorismo. Fundamentação teórica: condicionamento, imitação, encobertos da mente. Novas contribuições do behaviorismo. Aplicação das teorias da aprendizagem aos problemas humanos.

PSI 5151 ESCOLAS PSICOLÓGICAS II (72 horas/aula)
Escola gestáltica. A reação ao elementarismo associacionista. Princípios de configuração. Posição metodológica e epistemológica da Escola Gestáltica. Teoria do Campo de Lewin. e As novas concepções em Psicologia perceptiva.

PSI 5152 ESCOLAS PSICOLÓGICAS III (72 horas/aula)
Escola psicanalítica. Precursores da Psicanálise. Teoria psicanalítica. Processos psicológicos normais. Seguidores de Freud: Otto Rank, Alfred Adler e Karl G. Jung. A psicanálise atual.

PSI 5153 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO (54 horas/aula)
Empreendedorismo: origem do termo, conceito, histórico, campos de aplicação, características do empreendedor, perfil de personalidade ou estruturas psíquicas, a filosofia do empreendedorismo nas organizações, formação de equipes na ótica empreendedora, liderança empreendedora, a importância da adoção de uma práxis empreendedora no futuro das organizações, empreendedorismo e globalização.

PSI 5155 PSICOLOGIA COGNITIVA (54 horas/aula)
Introdução ao estudo do pensamento. Linguagem. Teorias da inteligência. A teoria de Jean Piaget.

PSI 5156 PSICOLOGIA EXISTENCIAL (72 horas/aula)
Husserl e a psicologia. A influência da fenomenologia na psicologia. As influências de Jean Paul Sartre e Merleau Ponty na psicologia. As posições existenciais na psicologia atual.

PSI 5157 PSICOLOGIA COMUNITÁRIA (72 horas/aula)
Psicologia da comunidade. Origens da atuação comunitária em Psicologia. Relações com Psicologia Clínica, Escolar Organizacional. Psicologia e a privação cultural. Pesquisa e intervenção, Psicologia e saúde.

PSI 5158 DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS NA INFÂNCIA (72 horas/aula)
Normalidade e patologia na infância. Distúrbios evolutivos de conduta. Organizações neuróticas na criança. Psicoses infantis.

PSI 5159 PSICOLOGIA CLÍNICA CRÍTICA: A ESQUIZOANÁLISE DE GILLES DELEUZE E FÉLIX GUATTARI (54 horas/aula)
De O Anti-Édipo a Mil Platôs – principais conceitos: esquizoanálise, micropolítica, inconsciente maquínico, corpo sem órgãos, máquina desejante, processo esquizo, molar/molecular, rizoma, devir, máquina de guerra, cronos/aion, hecceidade (acontecimento).

PSI 5160 PSICOLOGIA E ARTE (72 horas/aula)
Estética e Fenomenologia. História da Arte. Antropologia e Arte. Cognição e Arte. Influências da Arte no desenvolvimento do pensamento psicológico.

PSI 5205 PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL (72 horas/aula)
Processos humanos nas organizações. Integração indivíduo X organização. Organização como contexto social. Poder nas organizações e administração de conflitos.

PSI 5210 MÉTODOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA (54 horas/aula)
Delineamento de pesquisa e amostras. Instrumentos de coleta de dados: medidas experimentais, questionários, observações, entrevistas. Procedimento de análise dos dados: experimentais (testes paramétricos) e não experimentais (descrição dos dados), correlação entre variáveis, Qui-quadrado e análise de conteúdo.

PSI 5211 PESQUISA QUALITATIVA: A ENTREVISTA (72 horas-aula)
A entrevista como instrumento privilegiado de pesquisa. Pensamento Pós-moderno, Hermenêutica, Fenomenologia, Dialética e a Pesquisa Qualitativa. Estágios de uma pesquisa através da entrevista. Questões éticas. Métodos de análise. A pluralidade das Interpretações. A construção social da validade.

PSI 5212 COMPORTAMENTO NO TRÂNSITO (36 horas/aula)
Comportamento, atitude e subjetividade. Fenômeno Psicológico. Psicologia do Trânsito. Código e trânsito. Processos básicos. Acidentes de trânsito.

PSI 5213 PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA (54 horas/aula)
Conceito, objeto, estruturação científica e campos de aplicação da ciência psicológica. Teorias Psicológicas. A psicologia aplicada à Odontologia. A psicologia e o paciente odontológico. Competência do profissional no entendimento e determinação do comportamento. Relacionamento dentista-paciente.

PSI 5220 PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO (54 horas/aula)
Conceito e teorias da comunicação. Comunicação e Linguagem Comunicação e grupos sociais. Comunicação social e a função dos meios de comunicação de massa.

PSI 5230 PSICOLOGIA EXPERIMENTAL I (72 horas/aula)
Conceito. Histórico da psicologia experimental. Objeto da psicologia experimental. Introdução à metodologia científica em Psicologia. Observação e experimentação. As unidades analítico-quantitativas. Mecanismos de integração sensório-motores.

PSI 5231 PSICOLOGIA EXPERIMENTAL II (72 horas/aula)
Relação metodológica entre os aspectos sensorial e perceptivo. Estudos experimentais sobre emoção e atenção, memória e aprendizagem. Mensuração e identificação das diferenças individuais.

PSI 5232 ETOLOGIA (54 horas/aula)
Objetivos e métodos. Descrição e classificação do comportamento. Aprendizagem e instinto. O comportamento e sua função natural. A organização do comportamento. Observação do comportamento animal em laboratório. O ensino da causação.

PSI 5233 PSICOLOGIA EXPERIMENTAL III (72 horas/aula)
Raízes históricas da psicologia da percepção. Percepção como um processo de extrair informação. Desenvolvimento da percepção. A controvérsia entre o empirismo e vitalismo. Expressão emocional e comunicação não-verbal. Propriedades especiais do cérebro e seus efeitos sobre a percepção.

PSI 5234 TÓPICOS EM PSICOLOGIA SOCIAL (54 horas/aula)
Programa a ser organizado entre professores e alunos, escolhendo tema de interesse comum.

PSI 5235 ETOLOGIA (36 horas/aula)
Objetivos e métodos. Descrição e classificação do comportamento. Aprendizagem e instinto. O comportamento e sua função natural. A organização do comportamento. Observação do comportamento animal em laboratório. O ensino da causação.

PSI 5236 ETOLOGIA II - SOCIOBIOLOGIA (72 horas/aula)
Etologia e comportamento humano. Natureza humana e diferenças culturais: análise antrológica do comportamento. O papel dos genes sobre o comportamento. Comportamento reprodutivo: "máquinas de reprodução". Definição e função da agressão dentro da sociedade de primatas. Comportamento maternal:

altruísmo e egoísmo. A função do dispêndio de energia e tempo no cuidado à prole. Análise sociobiológica de crenças políticas, religião, tabus, etc... . Sociobiologia e desvio da conduta.

PSI 5240 PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM (72 horas/aula)
Conceito de aprendizagem. Teoria das necessidades. Motivação. Tipos de aprendizagem. Natureza e formas da aprendizagem. Retenção, transferência e criatividade.

PSI 5241 PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM II (72 horas/aula)
Teorias da aprendizagem: funcionalista, estruturalista, behaviorista e gestáltica. Aspectos dinâmicos da aprendizagem. Aspectos da relação prof.-aluno.

PSI 5245 PSICOLOGIA DIFERENCIAL (72 horas/aula)
Histórico. A dialética da diferenciação. O ambiente e o indivíduo. Diferenças raciais, sexuais, culturais e intelectuais. Tipos constitucionais.

PSI 5317 DINÂMICA DE GRUPOS E RELAÇÕES HUMANAS I (54 horas/aula)
O homem e o grupo. Morfologia e dinâmica grupal. Conceito e características de liderança. A comunicação: formas e axiomas. Problemas de relações humanas e suas soluções.

PSI 5318 DINÂMICA DE GRUPO E RELAÇÕES HUMANAS II (54 horas/aula)
Conceitos básicos. Coesão grupal, pressão do grupo, motivos individuais e objetivos grupais. Análise sociomática dos grupos. Atitudes e opiniões. Agressividade e marginalidade.

PSI 5320 PSICOLOGIA ESCOLAR I (72 horas/aula)
Psicologia escolar: conceitos, campo de ação. A função do psicólogo escolar: sua responsabilidade profissional. A organização e as funções específicas de um serviço de psicologia escolar nos diversos níveis de ensino. Relação das etapas evolutivas e educativas. Aprendizagem das matérias escolares básicas.

PSI 5321 PSICOLOGIA ESCOLAR II (72 horas/aula)
Aspectos psicológicos da verificação da aprendizagem. Provas objetivas. Técnicas de elaboração. Provas de aptidão escolar. Estudo da dinâmica de grupo na escola. A personalidade do professor. Importância da relação professor e aluno.

PSI 5330 PSICOLOGIA DA INDÚSTRIA I (72 horas/aula)
O psicólogo e a psicologia na indústria. Condições de trabalho. Organização do trabalho. Curva do trabalho, ritmo, fadiga e repouso. Motivos e incentivos. Satisfação e frustração.

PSI 5331 PSICOLOGIA DA INDÚSTRIA II (54 horas/aula)
Desempenho e eficiência no trabalho. Monotonia, acidentes, "turn-over", absenteismo. Desajustamento no trabalho, aconselhamento industrial. Humanização e tecnologia.

PSI 5410 SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL I (72 horas/aula)
Conceito. Metodologia. Área de atuação. Análise profissiográfica. Formação profissional do indivíduo. Vocação, aptidões. Mercado de trabalho.

PSI 5411 SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL II (54 horas/aula)
Planejamento da Orientação Profissional. Coleta de dados. Diagnóstico. Aconselhamento. Aspectos éticos específicos na seleção psicológica.

PSI 5412 PSICOLOGIA E RELAÇÕES DE TRABALHO (54 horas-aula)
Introdução ao estudo do trabalho. Trabalho Contemporâneo: transformações e continuidades. Vivência dos trabalhadores. Pesquisa e intervenção Psicológica nas relações de trabalho.

PSI 5413 PROGRAMAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPORTAMENTOS COMPLEXOS (72 horas-aula)

Análise dos processos de ensinar e aprender. O conceito de comportamento como base desses dois processos. Relação entre necessidades, assuntos ou informações (conteúdos), objetivos, competências, comportamentos, habilidades e conhecimento. Diagnósticos de necessidades de aprendizagem. Derivação de comportamentos - objetivo de ensino a partir da identificação da realidade com que o aluno se defrontará. Processos de decomposição de comportamentos como base para constituir unidades, seqüências e conjuntos de ensino-aprendizagem. As diferenças entre disciplinas e programas de aprendizagem. Especificação de condições de ensino em função da natureza das aprendizagens a desenvolver. Avaliação de aprendizagem como condição de aprendizagem e como instrumento de ensino. Processos de avaliação do ensino e pesquisa com ensino. Derivação de tecnologias de ensino a partir da pesquisa com ensino.

PSI 5414 PSICOLOGIA DO ESPORTE E EXERCÍCIO FÍSICO (72 horas-aula)
Conhecimento geral sobre a Psicologia do Esporte e Exercício. Neurociência aplicada a Psicologia do Esporte e Exercício Físico. Últimos avanços em Psicologia do Esporte e Exercício Físico como Ciência do Esporte.

PSI 5415 PSICOLOGIA DO ESPORTE - PCC 18 horas (54 horas-aula)
Regulação psíquica do movimento e do comportamento humano: conceitos básicos.
Prática de atividades físicas:processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais. Técnicas de treinamento psicológico: motivação, atenção e concentração. Personalidade do atleta.Liderança e dinâmica de grupo. Estresse.ansiedade e rendimento esportivo. A torcida e o atleta.

PSI 5503 PSICOPATOLOGIA I-A (72 horas/aula)
Conceito. Critério de normalidade. A doença mental. Observação clínica psiquiátrica. Síndromes psicopatológicas. Oligofrenias, psicoses, psicopatias, neuroses e sociopatias.

PSI 5504 PSICOPATOLOGIA II-A (72 horas/aula)
Psicopatologia infantil e da adolescência. Toxicomanias. O conceito de antipsiquiatria. Comunidade Terapêutica. Grupos operativos. O papel do psicólogo na equipe multidisciplinar em Hospital Psiquiátrico.

PSI 5505 PSICOFISIOLOGIA (72 horas/aula)
Estudo das bases neurofisiológicas da motivação. Atividade instintiva, emoção, aprendizagem e memória, linguagem. Introdução aos métodos experimentais da Psicologia Fisiológica.

PSI 5506 PSICOFISIOLOGIA II (72 horas/aula)
Armazenamento de informação: memória em curto e em longo prazo. Alguns distúrbios da memória e aprendizagem. Teorias da emoção. Expressão emocional e substrato nervoso. Tipos de depressão. Base neural da linguagem. Alguns distúrbios da linguagem. Disfunção neurológica e doença mental. Tipos de cirurgia do cérebro.

PSI 5508 ESTRESSE E ENFRENTAMENTO (54 horas/aula)
Principais teorias psicológicas de estresse e de enfrentamento (Coping). Problemas conceituais e metodológicos. Algumas das aplicações à área da saúde.

PSI 5510 PSICOLOGIA DO EXCEPCIONAL (72 horas/aula)
O significado histórico-cultural da deficiência. Políticas Públicas e pessoas com deficiência. Terminologia e conceituação da deficiência. Principais deficiências e seus aspectos etiológicos, funcionais e sociais. Intervenção do psicólogo junto às pessoas com deficiência, suas famílias e comunidade.

PSI 5515 PSICOLOGIA PREVENTIVA (72 horas/aula)
Antecedentes históricos. Conceito de prevenção primária, secundária e terciária. Visão geral dos panoramas no Brasil e em outros países. Metodologia do trabalho. O centro de saúde mental na comunidade. A posição do psicólogo.

PSI 5516 PEDAGOGIA TERAPÊUTICA (72 horas/aula)
Problemas específicos de aprendizagem. Técnicas de reeducação. Planejamento de pesquisa de campo. Estudo dos problemas de dialexia, disgrafia e outros problemas de linguagem. A importância da organização percepto motora e influência de segregação perceptiva na aprendizagem escolar.

PSI 5519 TÉCNICAS PSICODRAMÁTICAS (72 horas/aula)
Criatividade e espontaneidade. Instrumentos, técnicas, etapas e contextos. Sociograma e psicodrama.

PSI 5524 PSICOMOTRICIDADE (54 horas/aula)
Organização motora. Neurologia evolutiva, eficiência psicomotora; as áreas do desenvolvimento psicomotor; dificuldades psicomotoras e seus reflexos em outras áreas, olifrenia; traumatismos cerebrais e outros. Avaliação das dificuldades.

PSI 5525 GRAFISMO (72 horas/aula)
A evolução do grafismo. Interpretação psicológica do grafismo. Testes gráficos: Figura Humana; Família; HTP.

PSI 5526 PSICOMOTRICIDADE (72 horas/aula)
Organização motora. Neurologia evolutiva, eficiência psicomotora; as áreas do desenvolvimento psicomotor; dificuldades psicomotoras e seus reflexos em outras áreas, olifrenia; traumatismos cerebrais e outros. Avaliação das dificuldades.

PSI 5527 PSICOTERAPIAS BREVES (72 horas/aula)
Demanda. Origens e desenvolvimento, características diferenciais, terapias de apoio, processos e Técnicas. Diagnóstico e prognóstico.

PSI 5528 TERAPIA COMPORTAMENTAL (54 horas/aula)
"Assesment". Diagnóstico comportamental. Estratégias terapêuticas de assertividade. Terapia de Casais; terapia sexual; dessensibilização sistemática; terapia da depressão; terapia infantil e orientação de pais.

PSI 5529 DROGAS E COMPORTAMENTO (54 horas/aula)
Histórico e conceitos sobre dependência química. Principais teorias sobre aquisição e manutenção do comportamento adictivo, sobre prevenção e tratamento da drogadicção.

PSI 5530 PSICOLOGIA DA CRIATIVIDADE (54 horas/aula)
Conceito de criatividade. Mensuração de criatividade. O ato criador: análise da criatividade sobre os diversos enfoques psicológicos.

PSI 5531 OBSERVÇÃO DIRETA DO COMPORTAMENTO (72 horas/aula)
Conceito de comportamento. Conceito de fenômeno psicológico. Noção de multideterminação dos fenômenos. Observação em Ciência. Observação e linguagem científica. Observação direta e Registro do comportamento. Eventos ambientais e suas relações com comportamento. Definições morfológicas e funcionais do comportamento. Observação direta como recurso para produzir conhecimento e para produzir conhecimento a partir da intervenção e para intervenção profissional do psicólogo.

PSI 5601 PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE I (72 horas/aula)
Fatores determinantes da Personalidade. A estrutura: sua estabilidade e condições de modificação. Biotipologia. Escolas, crítica.

PSI 5602 PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE II (72 horas/aula)
Personalidade sob o ponto de vista dinâmico. Personalidade e percepção. Aprendizagem. Estudo comparativo e crítico das teorias mais representativas.

PSI 5604 CULTURA E PERSONALIDADE (54 horas/aula)
Métodos e técnicas de estudo de correção entre a cultura e a personalidade. Socialização da criança e do adulto. Agentes da Socialização. Análise das características psicológicas de povo, nação ou comunidade. Exame de algumas teorias sobre as relações entre cultura e personalidade.

PSI 5607 DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL (72 horas/aula)

Grupo de, no máximo 15 alunos, visando favorecer o desenvolvimento da personalidade, a sensibilidade psicológica, a comunicação e o relacionamento interpessoal.

PSI 5610 PSICOMETRIA I (54 horas/aula)
Psicometria como uma disciplina da Psicologia: objeto, objetivo, bases teóricas, métodos e campos de aplicação. Natureza, função e objeto das medidas psicológicas no campo científico e na prática profissional dos psicólogos. Variáveis psicológicas e níveis de mensuração. Critérios científicos da medida: validade, fidedignidade e padronização. Características e uso de instrumentos de medida no exercício profissional dos psicólogos. Necessidades científicas e profissionais de domínio das medidas psicológicas na formação dos psicólogos. .

PSI 5611 PSICOLOGIA ERGONÔMICA (54 horas-aula)
Ergonomia e Psicologia do Trabalho: interfaces históricas e metodológicas. Organização do Trabalho, tecnologia e conduta humana. Dimensões psicológicas no processo de trabalho. A análise psicológica do trabalho. Cargas de trabalho. Ergonomia Cognitiva. Medidas psicológicas de fenômenos psicológicos no trabalho. Diagnóstico e intervenção em Psicologia Ergonômica.

PSI 5612 A PSICOLOGIA DE VYGOTSKY (54 horas/aula)
Pressupostos fundamentais da teoria vygotskiana. Os principais conceitos da obra do autor: desenvolvimento de funções psicológicas superiores, consciência, pensamento, linguagem e mediação semiótica. Contribuições para a ciência psicológica.

PSI 5616 MELANIE KLEIN (36 horas/aula)

PSI 5618 WILHELM REICH (72 horas/aula)
Biografia de Reich. Psicopatologia e sociologia da vida sexual. SEXPOL e a profilaxia nas neuroses. Psicologia de massas do fascismo. A análise do caráter. Bions e energia orgone. Vegetoterapia, orgonoterapia, bioenergética.

PSI 5619 INTRODUÇÃO À OBRA DE CARL JUNG (72 horas/aula)
A biografia de Jung. Principais conceitos: Os complexos; Tipos Psicológicos; Libido; Energia Psíquica; Consciente e Inconsciente; O inconsciente coletivo; Os símbolos; Anima e Animus. A interpretação dos sonhos. A psicologia Jungueana e sua relação com: a Alquimia; a Religião; A Arte e a Educação.

PSI 5620 TÉCNICAS DE ACONSELHAMENTO E EXAME PSICOLÓGICO I (72 horas/aula)
Técnicas de exame psicológico. Utilização da entrevista como instrumento de diagnóstico. O planejamento da avaliação psicológica nas várias faixas etárias.

PSI 5621 TÉCNICAS DE ACONSELHAMENTO E EXAME PSICOLÓGICO II (72 horas/aula)
Diagnóstico psicológico. Orientação psicológica. Aconselhamento. Treino de aplicação e seminário sobre casos. Seminários sobre casos específicos, selecionados.

PSI 5625 JACQUES LACAN (54 horas/aula)
Retorno ao sentido da obra de Freud. Os três registros lacanianos - O Imaginário: o estádio do espelho como formador do eu; O Simbólico: O inconsciente é estruturado como uma linguagem. O Outro. O Sujeito; O Real: a falta no Outro. Das Ding. A pulsão.

PSI 5626 ESTUDOS DE GÊNERO E PSICOLOGIA (54 horas/aula)
Estudo da emergência do conceito de gênero, relacionando movimentos sociais feministas e reflexões acadêmicas. A interdisciplinaridade dos estudos de gênero e seus desdobramentos em alguns paradigmas da psicologia. A historicidade da construção de masculinidade e feminilidade e a questão da constituição do sujeito no campo da psicologia.

PSI 5627 PSICOLOGIA AMBIENTAL (72 horas/aula)
História da Psicologia Ambiental. Principais conceitos e autores da Psicologia Ambiental. Áreas de aplicação mais conhecidas da Psicologia Ambiental. A Psicologia Ambiental no Brasil.

PSI 5628 PSICOLOGIA JURÍDICA (54 horas/aula)
Psicologia Jurídica: aspectos históricos, objeto e domínios de intervenção. Estado da arte do conhecimento psicológico nas relações com a Justiça, o Direito e a Lei. Noções do Direito necessárias a formação e capacitação do psicólogo que atua no campo jurídico. O papel do psicólogo nas organizações da justiça. Psicologia Jurídica e Direito Civil.Psicologia Jurídica no âmbito da Infância e Juventude. Psicologia Jurídica e Direito de Família. Psicologia Jurídica e o Direito Penal. Métodos não-adversariais de resolução de conflitos. A perícia psicológica no contexto judiciário. Aspectos éticos e documentos legais em Psicologia Jurídica.

PSI 5632 TÉCNICAS PROJETIVAS I (72 horas/aula)
O método projetivo. As técnicas de exame da personalidade: uso e avaliação. O planejamento e execução de uma bateria de exame psicológico. As formas de comunicação dos resultados. Laudo, parecer e atestado psicológico. Perícia psicológica e atuação profissional do psicólogo. Pesquisa e desenvolvimento de técnicas de avaliação psicológica.

PSI 5633 TÉCNICAS PROJETIVAS II (72 horas/aula)
CAT, TAT, Szondi. Outras técnicas projetivas e sua aplicação.

PSI 5634 TÉCNICAS PROJETIVAS III - ROSCHARD (54 horas/aula)
O psicodiagnóstico de Rorschach no diagnóstico psicológico. Estudo de protocolos e seminários de casos clínicos. Elaboração de laudos técnicos.

PSI 5635 TÉCNICAS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA (54 horas/aula)
Problemas específicos das ciências do homem. O conceito de comportamento e os problemas específicos da Psicologia. O reducionismo. O conceito de emergência. Tipos de constructos em Psicologia. Qualidade e quantidade. Estruturação e axiomatização. Estrutura genética e não genética. O problema do indivíduo.

PSI 5636 TÉCNICAS DE ACONSELHAMENTO NÃO DIRETIVO (36 horas/aula)
Origem da noção de "não-direção" e de "terapia centrada no cliente". Noções relativas à representação consciente. Teoria da personalidade. O desenvolvimento do eu. As relações humanas. A pesquisa. O funcionamento ótimo da personalidade.

PSI 5637 TÉCNICAS PROJETIVAS IV (36 horas/aula)
Uso das técnicas projetivas no diagnóstico psicológico de crianças, adolescentes e adultos. Seminário de casos e elaboração de laudo técnico.

PSI 5640 TESTES PSICOLÓGICOS I (72 horas/aula)
Taxonomia das técnicas psicológicas. Conceito e evolução histórica. Metodologias e técnicas de avaliação psicológica. Testes psicométricos e função diagnóstica. Avaliação de instrumentos psicométricos. Atitudes e procedimentos acerca do uso dos instrumentos psicométricos. Pesquisa e desenvolvimento de técnicas de avaliação psicológica.

PSI 5641 TESTES PSICOLÓGICOS II (72 horas/aula)
Classificação dos testes de personalidade. Métodos expressivos. Histórico. O estudo do grafismo. Teste de Koch. Psicodiagnóstico Miocinético. Outras técnicas e sua aplicação.

PSI 5645 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM (72 horas/aula)
Antecedentes históricos. Definição e delimitação das dificuldades de aprendizagem. Problemas no processo de ensinar e suas conseqüências. Atrasos no desenvolvimento motor. Dificuldades senso-perceptivas. Desordens de hiperatividade e deficiência de atenção (ADHD). A lecto-escrita e seus problemas. A escola e a família. Remediação e prevenção.

PSI 5650 GESTALT TERAPIA (54 horas/aula)

PSI 5652 TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS (72 horas/aula)

Apreciação crítica sobre as mais importantes técnicas psicoterápicas. Características essenciais do processo terapêutico. As principais indicações e os critérios de avaliação dos resultados. Possibilidade de investigação científica em Psicoterapia. A psicoterapia breve. O conceito de foco.

PSI 5655 CLÍNICA PSICANALÍTICA (72 horas/aula)
De que trata a clínica psicanalítica. As formações do inconsciente; Sonhos, Atos-Falhos, Chistes, Sintoma. Inibição, Sintoma e Angústia. Sintoma e Transferência.

PSI 5719 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA A (360 horas/aula)
Relato completo de um trabalho iniciado, acompanhado, concluído e avaliado em pelo menos uma das seguintes áreas de atuação: Entrevista psicológica anamnese; Estudo de casos; psicodiagnóstico; Aplicação de testes de nível mental; personalidade e psicomotricidade; Elaboração de história clínica; aconselhamento psicológico; Dinâmica de Grupo.

PSI 5720 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PSICOLOGIA CLÍNICA B (360 horas/aula)

PSI 5721 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR A (360 horas/aula)
Diagnóstico da realidade escolar. Relato completo de um trabalho iniciado, acompanhado, concluído e avaliado em pelo menos duas das seguintes áreas de atuação: Orientação de professores; Orientação de pais; diagnóstico psicológico do aluno; Orientação Vocacional.

PSI 5722 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR B (360 horas/aula)

PSI 5723 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL A (360 horas/aula)
Atuação: Recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de recursos humanos; Saúde e segurança no trabalho; desenvolvimento pessoal, profissional, gerencial e de equipes; aspectos psicosociais da organização.

PSI 5724 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL B (360 horas/aula)

PSI 5800 PESQUISA EM PSICOLOGIA (90 horas/aula)

PSI 5801 PESQUISA EM PSICOLOGIA (54 horas/aula)

PSI 5901 TEMAS EM PSICOLOGIA I (36 horas/aula)

PSI 5902 TEMAS EM PSICOLOGIA II (54 horas/aula)

PSI 5903 TEMAS EM PSICOLOGIA III (72 horas/aula)

PSI 5910 TEMAS EM PSICOLOGIA: ORIENTAÇÃO E PALNEJAMENTO DE CARREIRA (36 horas/aula)
Orientação e Planejamento de Carreira. Escolha e Projeto de Futuro Profissional. Mercado de trabalho, empregabilidade e capacidade profissional.

PSI 5911 PSICOLOGIA DA SAÚDE (72 horas/aula)
Psicologia da Saúde: antecedentes históricos, conceito. Saúde e doença: análise conceitual e representações sociais. Políticas públicas de saúde. Estudo da relação entre comportamento e saúde. Instituições de saúde e comunidade. A atuação do psicólogo nas equipes de saúde: interdisciplinaridade. Principais tópicos e relações estudadas na pesquisa em saúde. A ética na pesquisa e intervenção. Questões contemporâneas.

PSI 5912 PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ (72 horas/aula)
Aspectos psicológicos e culturais da gestação, parto, puerpério e lactância. Hipóteses sobre as repercussões psicológicas da experiência de nascimento. Atenção psicológica na maternidade.

PSI 5913 PSICOLOGIA NARRATIVA (54 horas/aula)
Narrativa e Ciências Humanas: a expressão narrativa, história e narrativa, literatura e narrativa, psicologia e narrativa, existência humana e narrativa. Modelos de análise narrativa. A técnica de condensação de

significados (Giorgi). Metáforas e vida cotidiana. Algumas aplicações contemporâneas: dependência química e doenças crônicas.

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

SPO	Ary Cesar Minella	PD	TIT		DE
SPO	Carlos Eduardo Sell	D	ADJ	1	DE
SPO	Cecile Helene J. R. Matteddi	PD	ASC	1	DE
SPO	Clóvis Nelson Pires da Silva	M	ASS	4	20
SPO	Elizabeth Farias da Silva	PD	ASC	1	DE
SPO	Eriberto José Meurer	M	ADJ	4	DE
SPO	Erni José Seibel	D	ASC	1	DE
SPO	Fernando Ponte de Sousa	D	ASC	1	DE
SPO	Hector Ricardo Leis	D	ASC	1	DE
SPO	Ilse Scherer Warren	PD	TIT		DE
SPO	Itamar Aguiar	D	ADJ	1	DE
SPO	Janice T. Ponte Souza	D	ASC	1	DE
SPO	Júlia Silvia Guivant	D	ASC	1	DE
SPO	Julian Borba	D	ADJ	2	DE
SPO	Lígia Helena Hahn Luchmann	D	ADJ	3	DE
SPO	Marcia Grisotti	PD	ADJ	2	DE
SPO	Maria Soledad E. A. Gomes	D	ADJ	3	DE
SPO	Paulo Henrique Freire Vieira	D	TIT		DE
SPO	Remy José Fontana	G	ADJ	4	DE
SPO	Ricardo Virgilino Silva	PD	ASC	1	DE
SPO	Yan de Souza Carreirão	D	ADJ	4	DE

EMENTA DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

SPO 5109 SOCIOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO (72 horas/aula)
A Sociologia como campo de conhecimento científico e suas aplicações nos processos administrativos. A organização como Sistema Social e Poder Público. A incorporação do trabalho no processo de produção. A corrente de pensamento nas Ciências Políticas.

SPO 5111 INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS (54 horas/aula)
Correntes do pensamento social: estruturalista, funcionalista, marxista. O estudo das classes sociais nas formações sociais capitalistas. Luta econômica e luta pólítica das classes. Classe e consciência de classe. As classes sociais no Brasil. Classes urbanas e rurais. Contradições e lutas. Classes, Poder, Estado do Brasil. A questão da marginalidade no Brasil.

SPO 5112 SOCIOLOGIA GERAL E DA COMUNICAÇÃO (36 horas/aula)
Contexto histórico do surgimento da Sociologia. Noções básicas do materialismo histórico e do funcionalismo. Conexão entre Sociologia Geral e da Comunicação.

SPO 5113 SOCIOLOGIA E CULTURA (36 horas/aula)
Modernidade: concepções. Pós-modernidade: concepções. Cultura de massa: conceitos. Hibridação cultural: o caso específico da América Latina.

SPO 5114 SOCIOLOGIA E SAÚDE (36 horas/aula)
Evolução do pensamento sociológico. Contexto histórico do surgimento da Sociologia. Correntes do pensamento social: estruturalismo, funcionalismo e materialismo. Classes urbanas e rurais. Classes, poder e Estado no Brasil. Marginalidade social e luta de classes.

SPO 5115 INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA (36 horas/aula)
Evolução do Pensamento Social: a idéia do social desde Platão a Comte. Razões Sociais do aparecimento da ciência da Sociologia. Clássicos da Sociologia: Dürkheim e o funcionalismo; Weber e o estruturalismo; Marx e o materialismo histórico. A Sociologia como instrumento de estudo do desenvolvimento: sociedades rurais e sociedades hurbanas.

SPO 5121 SOCIOLOGIA URBANA (108 horas/aula)
Problemas de conceituação e definição do objeto da Sociologia Urbana. Evolução histórica das diversas interpretações do fenômeno urbano. As relações entre urbanização e industrialização no Brasil. Problemas urbanos: a questão da habitação e da violência nas cidades. Intervenção do Estado e o planejamento urbano. A intervenção dos cidadãos e os movimentos sociais urbanos.

SPO 5126 SOCIOLOGIA GERAL A (72 horas/aula)
Aspectos Históricos do Desenvolvimento do Pensamento Sociológico. A Sociologia como Ciência. Conceitos sociológicos fundamentais. Quadros teóricos referenciais para o estudo da sociedade: noções básicas do materialismo histórico e do funcionalismo.

SPO 5127 INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA (108 horas/aula)
Contexto histórico do surgimento da Sociologia. A Sociologia como Ciência: Evolução do pensamento sociológico. Quadros teóricos referenciais para o estudo da sociedade: materialismo histórico e funcionalismo.

SPO 5129 SOCIOLOGIA GERAL I (72 horas/aula)
Contexto histórico do surgimento da sociologia. A Sociologia como ciência. Evolução do Pensamento sociológico. Quadros teóricos referenciais para o estudo da sociedade: noções básicas do materialismo histórico e do funcionalismo.

SPO 5130 SOCIOLOGIA JURÍDICA (72 horas/aula)
Contexto histórico da Sociologia. Sociologia como ciência. Quadros teóricos referenciais para o estudo da sociedade: Noções básicas do materialismo histórico, do funcionalismo e da sociologia compreensiva. Sociologia e Sociologia Jurídica, Sociologia do Direito Natural, Abordagem Marxista do Direito. Abordagem de Emile Durkheim, Abordagem Weberiana. Sociologia jurídica e história.

SPO 5132 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO A (72 horas/aula)
Educação e Sociedade. Educação na Estrutura Social. Controle Social e Educação. Mudança Social e Educação. Educação como Processo de Renovação Social.

SPO 5134 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I (54 horas/aula)
Análise da sociologia como ciência, em suas relações históricas e teóricas com a educação, salientando as contribuições sociológicas de Émile Durkheim, Karl Marx e Karl Mannheim.

SPO 5135 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II (54 horas/aula)
Análise dos aspectos históricos do desenvolvimento da sociologia e da sociologia da educação e, numa perspectiva crítica, salientar as relações entre educação e sociedade em diferentes espaços geográficos e momentos de tempo. Esse estudo, ao abordar teorias relevantes, analisará o comportamento desviante e suas consequências no processo educacional; e, ainda analisará as diversificadas diretrizes do pensamento que entendem a educação l) ser capaz de influir na estrutura social ou 2) ser determinada pela estrutura social.

SPO 5141 ASPECTOS SOCIAIS, POLÍTICOS, ECONÔMICOS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO (72 horas/aula)
Situação Sócio-Político econômica do país. Teorias Políticas, econômicas e sociais contemporâneas.

SPO 5142 TEORIA SOCIOLÓGICA I (72 horas/aula)
A objetividade do conhecimento em Ciências Sociais: a prática cognitiva. A. Comte, Émile Durkheim e Karl Marx.

SPO 5143 TEORIA SOCIOLÓGICA II (72 horas/aula)
A Sociologia compreensiva de Weber. O funcionalismo, a teoria dos sistemas: Parsons e Merton.

SPO 5144 SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO (108 horas/aula)
As Ciências Sociais e a caracterização do desenvolvimento. Sociologia do Desenvolvimento: conceito e teorias. O desenvolvimento brasileiro e a acumulação monopolista. Atuação das classes e grupos sociais e o papel do Estado no Brasil.

SPO 5145 CONTEXTO SOCIAL E CONTABILIDADE I (54 horas/aula)
O surgimento da Sociologia como ciência no contexto das revoluções industrial e francesa. Sua aplicabilidade às ciências contábeis. A sociologia feudal e capitalista e o desenvolvimento da contabilidade. Conceitos básicos do materialismo histórico e dialético: classes sociais, modo de produção, trabalho, força de trabalho, ideologia, Estado, mercadorias, relação indivíduo e sociedade nas diferentes perspectivas sociológicas. O desenvolvimento do capitalismo brasileiro. O papel do Contador neste contexto.

SPO 5146 CONTEXTO SOCIAL E CONTABILIDADE II (54 horas/aula)
A Contabilidade como uma ciência social: constatação e decorrências. A organização da sociedade capitalista: Estado, empresa, sindicatos, organizações da sociedade civil. Organização burocrática. As responsabilidades da contabilidade e do contador neste contexto. Identificação dos grupos sociais usuários e conflitos de interesse. Pressões sociais sobre a contabilidade: balanço social, demonstração do valor agregado, contabilidade e meio ambiente. Desigualdade social e internacionalização da economia: aspectos políticos, econômicos e culturais.

SPO 5150 TEORIA SOCIOLÓGICA (72 horas/aula)
Matrizes clássicas do pensamento sociológico. Concepção do homem, sociedade, valores e história. O fato social em Durkhein, a teoria compreensiva de Weber e Schutz. A questão social e as necessidades sociais em Marx, Gramsci e Agnes Heller.

SPO 5151 PROCESSOS SÓCIO-POLÍTICOS, CULTURAIS E ECONÔMICOS NA REGIÃO SUL E EM SANTA CATARINA (72 horas/aula)
As tendências econômicas sociais e políticas atuais. O Mercosul. As relações de poder político-culturais. As formas organizativas da sociedade civil e a configuração política e administrativa do Estado de Santa Catarina.

SPO 5152 TEORIA SOCIOLÓGICA B I (108 horas/aula).
A objetividade do conhecimento em Ciências Sociais: a prática cognitiva. Émile Durkheim. Karl Marx.

SPO 5153 TEORIA SOCIOLÓGICA B II (108 horas/aula)
A Sociologia compreensiva de Weber. O funcionalismo, a teoria dos sistemas: Parsons e Merton.

SPO 5154 TEORIA SOCIOLÓGICA III (108 horas/aula)
As teorias contemporâneas do conflito. O neo-marxismo, a crítica ao marxismo. Elementos de teoria sociológica no brasil.

SPO 5156 SOCIOLOGIA RURAL (108 horas/aula)
Raízes teóricas, tendências e perspectivas da Sociologia Rural. A Estrutura Agrária Brasileira: formas de uso e relações de propriedades. Estrutura agrária catarinense: evolução histórica, tendência e perspectivas. A cooperação do meio rural. Os camponeses e a política. O movimento do capital no campo: formas de desenvolvimento, tendências e pespectivas. Reforma Agrária.

SPO 5160 SOCIOLOGIA DO TRABALHO (108 horas/aula)
Problemas de conceituação e definição do objetivo da Sociologia do Trabalho. Relações de produção, de trabalho e de distribuição. Trabalho assalariado nos diversos setores da produção. Industrialização: processo de trabalho, tecnologia e automação. Emprego e desemprego. Sindicato e movimentos sociais.

SPO 5161 SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES (108 horas/aula)

Racionalização e história: do modo de produção assiático ao "capitalismo de organização". organização e Sociedade: a crise do capitalismo; da teoria da administração à Psicologia das organizações e do comportamento burocrático: mediação ou dominação - organização com sistema social; organização como poder político. Exploração do trabalho, participaacionismo, co-gestão operária e auto-gestão social, na sociedade contemporânea.

SPO 5165 PLANEJAMENTO SOCIAL (108 horas/aula)
Antecedentes históricos do planejamento. Planejamento na concepção capitalista. Planejamento: conceito e limites. Aspectos metodológicos do planejamento geral e do Planejamento Social. Planejamento Social no Brasil, questões sociais, políticas, ideológicas e econômicas. Planos globais, regionais, setoriais. Prática de planejamento social.

SPO 5168 DEMOGRAFIA (108 horas/aula)
Teoria da Origem, sua fundamentação e composição demográfica. Demografia como ciência e abordagem social. Leis Sociais e Demografia. Natalidade, Sexualidade, Nupcialidade e fertilidade. Demografia Urbana, sob a ótica diferencial dos grandes e pequenos aglomerados. Composição da População Brasileira e Mundial. Migrações na sua divisão: emigração, êxodo e desenvolvimento. Planejamento familiar: Igreja, Métodos e o Aborto. População e poder Político. Mortalidade Infantil, intermediária e Geral. População e acumulação do capital.

SPO 5169 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA (108 horas/aula)
Estudo de um tema específico e pertinente em Sociologia.

SPO 5170 DEBATES ATUAIS EM SOCIOLOGIA (108 horas/aula)
Estudo de um tema de interesse atual ou de demanda conjuntural.

SPO 5171 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO C (54 horas/aula)
Analisar a Sociologia como ciência, em suas relações histórica e teórica com a educação. A fim de ajudar os profissionais ligados à educação a refletirem sobre suas ações, salientando as contribuições de Émile Durkheim, Bourdieu, Passeron e Karl Mannheim.

SPO 5172 CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE (72 horas/aula)
Ciências Sociais e Saúde: as perspectivas ecológica, antropológica, histórica e sociológica (e suas interações). Situação de Saúde em países em desenvolvimento. Indicadores. Políticas de Saúde no Brasil. Saúde-doença: um processo dinâmico e multivariado. Saúde e meio ambiente. Percepção e comportamento. Medicinas populares.

SPO 5181 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA I (108 horas/aula)

SPO 5182 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA II (108 horas/aula)

SPO 5183 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA III (108 horas/aula)

SPO 5184 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA IV (108 horas/aula)

SPO 5185 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA V (72 horas/aula)

SPO 5186 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VI (72 horas/aula)

SPO 5187 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VII (72 horas/aula)

SPO 5188 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VIII (72 horas/aula)

SPO 5189 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA IX (36 horas/aula)

SPO 5190 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA X (36 horas/aula)

SPO 5208 INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA B (108 horas/aula).
Visão histórica do surgimento e desenvolvimento da Ciência Política. Domínio de Investigação. Áreas de especialização. Fundamentos epistemológicos. Introdução aos principais referenciais teóricos e categorias básicas de análise. Problemas gerais de coleta e análise de dados empíricos.

SPO 5211 POLÍTICA SOCIAL (72 horas/aula)
Relação Estado e Sociedade. Conceituação evolução histórica da Política Social. Desenvolvimento do estado brasileiro e suas intervenções na questão social. Análise de políticas sociais.

SPO 5212 POLÍTICA SOCIAL E FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA, ECONÔMICA BRASILEIRA (72 horas/aula)
Instauração e colapso do Estado Novo. Urbanização, industrialização e surgimento dos novos sujeitos políticos. Nacionalismo e desenvolvimento e a inserção dependente no sistema capitalista mundial. O período Pós-64. Transição democrática. O neoliberalismo. Particularidades sócio-históricas regionais.

SPO 5215 ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL (108 horas/aula)
O Estado populista. Crise do modelo de substituição de importações e do modelo político populista. O Estado autoritário. O fortalecimento dos aparelhos de Estado. O bloco do poder. Poder decisório de Estado e o sistema econômico. Movimentos sociais. Crise do Estado autoritário e a questão da democratização.

SPO 5217 ESTUDOS DE PROBLEMAS CATARINENSES (54 horas/aula)
Visão geral de Santa Catarina. Formação do Povo. Recursos Produtivos. As atividades de Produção. Elementos de Sustentação. As Instituições.

SPO 5218 ESTUDOS DA REALIDADE CATARINENSE (54 horas/aula)
Formação histórica de Santa Catarina. A questão cultural. Recursos produtivos. A realidade empresarial do Estado. Estrutura Agrária. A questão do meio ambiente. Estrutura política catarinense. O MERCOSUL.

SPO 5226 TEORIA POLÍTICA I (108 horas/aula)
Maquiavel e a formação da teoria do Estado Nacional. Rousseau e o contratualismo. Montesquieu e o Constitucionalismo. O liberalismo inglês e a teoria política do individualismo possessivo: Hobbes, Niveladores, Iocke, John Stuart e o liberalismo desenvolvimentista.

SPO 5227 TEORIA POLÍTICA II (108 horas/aula)
Os socialistas utópicos. O marxismo e o anarquismo. Os debates da II@ e III@ Internacionais. O Facismo.

SPO 5228 TEORIA POLÍTICA III (108 horas/aula)
Behaviorismo Estrutural - Funcionalismo. Pluralismo. Teoria do sistema Político. Teoria dos jogos. Teorias das Decisões Política. Teoria do Desenvolvimento Político. O marxismo contemporâneo. O paradigma pós-materialista e a democracia radical.

SPO 5231 POLÍTICAS PÚBLICAS (108 horas/aula)
Elementos Teóricos - metodológicos na análise de políticas públicas. Estudo de casos.

SPO 5232 ECOLOGIA POLÍTICA (108 horas/aula)
Da ecologia à crítica radical da sociedade industrial. Desequilíbrio social. Conservacionismo e ecologismo. Movimentos ecológicos e questionamento daa cultura política materialista. Ecologismo e Ecosocialismo. Ética pós-materialista. Não-violência ativa.

SPO 5233 CIÊNCIA POLÍTICA (60 horas/aula)
O Estado: formação.O estado capitalista. As correntes de interpretação do Estado: clássico, hegel, Engel, Marx, Lenin, Gramcsi, Poulantzas. Estado e classes sociais. Estado e Economia. Lutas sociais e Estado. A questão do partido. Estado do capitalismo monopolista. Crise do capitalismo e Estado. A crise do Estado. Estado na América Latina e no Brasil. Os regimes políticos no Brasil.

SPO 5234 CIÊNCIA POLÍTICA (54 horas/aula)
O Estado: formação.O estado capitalista. As correntes de interpretação do Estado: clássico, hegel, Engel, Marx, Lenin, Gramcsi, Poulantzas. Estado e classes sociais. Estado e Economia. Lutas sociais e Estado. A questão do partido. Estado do capitalismo monopolista. Crise do capitalismo e Estado. A crise do Estado. Estado na América Latina e no Brasil. Os regimes políticos no Brasil.

SPO 5235 INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA (72 horas/aula)
Conceito de Ciência Política. Teoria Política e Filosofia Política. As organizações e movimentos políticos. Concepções de Estado: a concepção liberal, a democrático-burguesa e a marxista. Partidos Políticos. Mudanças das Estruturas Políticas. Relações Internacionais e Supranacionaista e a Formação do Estado Moderno: os casos Inglês e Francês. Capitalismo Concorrencial e Capitalismo Monopolista: a primeira das novas formações - EUA.

SPO 5236 CIÊNCIA POLÍTICA (72 horas/aula)
Constituição da ciência política como campo científico. As teorias do Estado. A emergência da sociedade civil. As questões da democracia, cidadania, soberania e autocracia. A relação entre o publico e o privado.

SPO 5250 REGIMES POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS (108 horas/aula)
As tipologias de regime político. Democracia. Autoritarismo. Totalitarismo.

SPO 5251 ESTADOS, PARTIDOS POLÍTICOS E MOVIMENTOS SOCIAIS (108 horas/aula).
A passagem do Estado liberal ao Estado intervencionista. Funções de acumulação e legitimação do Estado. Os mecanismos de representação. Partidos e Sistemas partidários. Movimentos sociais e movimentos populares.

SPO 5252 TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA I (108 horas/aula)
Estudo de um tema específico e pertinente em Política.

SPO 5253 TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA III (108 horas/aula)

SPO 5254 TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA II (108 horas/aula)
Estudo de um tema específico e pertinente em Política.

SPO 5255 TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA IV (108 horas/aula)

SPO 5256 TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA V (72 horas/aula)

SPO 5257 TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA VI (72 horas/aula)

SPO 5258 TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA VII (72 horas/aula)

SPO 5259 TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA VIII (72 horas/aula)

SPO 5260 TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA IX (36 horas/aula)

SPO 5261 TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA X (36 horas/aula)

SPO 5350 ESTADO E CLASSES SOCIAIS NO BRASIL (72 horas/aula)
Formação do estado moderno no Brasil. A primeira república e o estado oligárquico. As crises e a revolução de 30. As classes sociais e a nova estruturação do estado: intervencionismo e centralização. O Estado Novo. O período populista e o estado liberal de 46 até 64. Os planos de governo de época. Internacionalização do capital, crise e impasse político. Golpe de 64. Estratégias, reformas e planos de regime ditatorial. Estado e as classes sociais no período.

SPO 5413 MÉTODOS E TÉCNICAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS I (108 horas/aula)

As diversas concemcepções sobre o método em Ciência Social. A construção do objeto. Tipos de pesquisa. Problemas gerais de planejamento, execução e avaliação do processo da pesquisa. Estrutura da explicação e da predição em Ciência Social.

SPO 5414 MÉTODOS E TÉCNICAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS II (108 horas/aula)
Processos de coleta, análise e interpretação dos dados. Elaboração e execução de um projeto de pesquisa.

SPO 5415 SEMINÁRIOS EM ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS (72 horas/aula)

SPO 5417 EPISTEMIOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS (108 horas/aula)
Conceito de Epistemiologia. Análise crítica das principais linhas de reflexão epistemiológico em Ciências Sociais. Fundamento de teoria do conhecimento. Estrutura lógica dos enunciados científicos. Problemas epistemiológicos centrais para a prática da Ciência Social (relação ciência-ideologia, conceito de objetividade, relação ciência social, ciência-natural, conceito de lei e teoria, construção de modelos multifatoriais, reducionismo, individualismo e holismo metodológicos, etc.). Ciência, Tecnologia, Sociedade e Política.

SPO 5420 ESTÁGIO CURRICULAR (360 horas/aula)

SPO 5421 ATIVIDADE EXTRA-CLASSE (108 horas/aula)

DEPARTAMENTO DE FÍSICA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

FSC	Alexandre da Cãs Viegas	D	ADJ	2	DE
FSC	André Avelino Pasa	D	ASC	1	DE
FSC	Antonio Nemer Kanaan Neto	D	ADJ	1	DE
FSC	Armando de Pádua Fiúza	M	ADJ	4	DE
FSC	Carlos Alberto Kuhnen	D	ASC	1	DE
FSC	Carlos Eduardo Maduro de Campos	D	ADJ	2	DE
FSC	Celso Yuji Matuo	D	ADJ	4	DE
FSC	Clederson Paduani	PD	ASC	1	DE
FSC	Danilo de Paiva Almeida	D	ASC	1	DE
FSC	Débora Peres Menezes	PD	ASC	2	DE
FSC	Fernando da Cunha Wagner	M	ADJ	4	DE
FSC	Fernando Steinbruch Milman	M	ADJ	4	DE
FSC	Flávio Renato Ramos de Lima	M	ADJ	4	DE
FSC	Frederico Firmo de Souza Cruz	D	ASC	1	DE
FSC	Françoise Toledo Reis	D	ADJ	1	DE
FSC	Gertrudes Aparecida Dandolini	D	ADJ	4	DE
FSC	Gerson Renzetti Ouriques	D	ASC	1	DE
FSC	Heinrich Höhn	D	ASC	1	DE
FSC	Ivan Helmuth Bechtold	D	ADJ	2	DE
FSC	Jeferson de Lima Tomazeli	D	ADJ	1	DE
FSC	João Artur de Souza	D	ADJ	4	DE
FSC	João Cardoso de Lima	D	ASC	1	DE
FSC	João José Piacentini	M	ADJ	4	DE
FSC	Joaquim Nestor Braga de Moraes	D	ASC	1	DE
FSC	Jorge Luiz Cunha da Silva	E	ADJ	4	DE
FSC	José Carlos Brunelli	D	ASC	1	DE
FSC	José de Pinho Alves Filho	D	ASC	1	DE
FSC	José Ricardo Marinelli	D	ADJ	4	DE
FSC	Leonardo Lauck	D	ASC	1	DE
FSC	Lia Silva de Oliveira	D	ASC	1	DE
FSC	Lúcio Sartori Farenzena	D	ADJ	1	DE
FSC	Luiz Alceu Gerônimo	M	ADJ	4	DE
FSC	Luiz Guilherme de Carvalho Rego	D	ADJ	2	DE
FSC	Luiz Orlando Quadro Peduzzi	D	ASC	1	DE
FSC	Marcelo Henrique R.Tragtenberg	D	ASC	1	DE
FSC	Marcio Santos	D	ADJ	1	DE
FSC	Marco Aurélio Cattacin Kneipp	D	ADJ	1	DE
FSC	Marcus Emanuel Benghi Pinto	PD	ASC	1	DE
FSC	Maria Luiza Caselani	M	ADJ	4	DE
FSC	Maria Luiza Sartorelli	D	ADJ	2	DE
FSC	Marilena Matiko W. De Moraes	D	ASC	1	DE
FSC	Nelson Canzian da Silva	D	ADJ	3	DE
FSC	Nilton da Silva Branco	D	ASC	1	DE
FSC	Osvaldo Frederico Schilling Neto	D	ASC	1	DE
FSC	Oswaldo de Medeiros Ritter	D	ASC	1	DE
FSC	Paulo Cesar Tettamanzy D'Ajello	D	ASC	1	DE
FSC	Paulo Rodrigues Machado	M	ADJ	4	DE

FSC	Raymundo Baptista	PD	ASC	1	DE
FSC	Roberto Cid Fernandes Júnior	D	ASC	1	DE
FSC	Sérgio Eduardo Michelin	D	ASC	1	DE
FSC	Sidney dos Santos Avancini	D	ASC	1	DE
FSC	Sônia Maria S.C. de Souza Cruz	D	ASC	1	DE
FSC	Sônia Silveira Peduzzi	M	ADJ	4	DE
FSC	Susana Lauck	M	ADJ	4	DE
FSC	Tarciso Antônio Grandi	D	ASC	2	DE
FSC	Tarso Fernando Cassol	M	ADJ	4	DE
FSC	Tatiana da Silva	D	ADJ	1	DE
FSC	Teodósio Kroin	D	ASC	1	DE
FSC	Valderez Drago	D	ASC	1	DE
FSC	Wagner Figueiredo	PD	ASC	2	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

FSC 5050 ESTÁTICA (54 horas/aula)
Estudo das condições de equílíbrio de partículas e de corpos rígidos (estruturas, vigas, treliças, etc) no plano e no espaço, envolvendo o cálculo das reações em conecções padrões utilizadas em engenharia. Cálculo de forças axiais, esforços cortantes e momentos fletores em estruturas e vigas. Cálculo de contróides de áreas e de volumes de figuras simples e de figuras compostas. Cálculo de momentos de inércia de chapas planas simples e compostas e de sólidos simples e compostos.

FSC 5051 ESTÁTICA PARA ENGENHARIA CIVIL (72 horas/aula)
Estudo das condições de equilíbrio de partículas e de corpos rígidos (estruturas, vigas, treliças, etc.) no plano e no espaço envolvendo o cálculo das reações em conexões padrão utilizadas em engenharia; cálculo de forças axiais, esforços cortantes e momentos fletores em estruturas e vigas; cálculo de centróides de áreas e de volumes de figuras simples e de figuras compostas; cálculo de momentos de inércia de chapas planas simples e compostas e de sólidos simples e compostos; equilíbrio de cabos.

FSC 5061 FÍSICA PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS (90 horas/aula)
Vetores. Deslocamento. Velocidade. Condições gerais de equilíbrio. Trabalho. Energia. Conservação de Energia. Termodinâmica. Fluidos. Gases. Eletrostática. Eletrodinâmica. Fenômenos ondulatórios. Óptica Geométrica. Óptica Física. Introdução à Física Nuclear e a Física Atômica

FSC 5062 FÍSICA PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS A (108 horas/aulas)
Cinemática e dinâmica da partícula e do corpo rígido. Noções de mecânica dos fluidos. Movimento ondulatório. Termodinâmica.
Trabalho de laboratório: duas horas semanais.

FSC 5063 FÍSICA PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS B (108 horas/aulas)
Eletrostática. Eletromagnetismo. Óptica. Propriedades atômicas.
Trabalho de laboratório: duas horas semanais

FSC 5064 FÍSICA PARA AQÜICULTURA (90 horas/aula)
Medidas físicas. Vetores. Noções de mecânica. Mecânica de fluídos. Hidrostática e Hidrodinâmica. Fenômenos térmicos. Leis de termodinâmica. Fenômenos ondulatórios: ondas mecânicas e luz. Tópicos de eletricidade.

FSC 5070 FÍSICA PARA A FARMÁCIA (72 horas/aula)
Erros. Leis de Newton. Princípio de Conservação da Energia. Ondas. Óptica Geométrica. Óptica Física. Espectroscopia. Fluidos. Eletricidade.

FSC 5101 FÍSICA I (72 horas/aula)

Unidades, grandezas físicas e vetores. Movimento retilíneo. Movimento em duas e três dimensões. Leis de Newton e do movimento. Aplicações das leis de Newton. Trabalho e energia cinética. Energia potencial e conservação da energia. Momento linear, impulso e colisões.

FSC 5102 FÍSICA BÁSICA I (72 horas/aula)

FSC 5104 FÍSICA GERAL II A (72 horas/aula)
Rotação de corpos rígidos. Dinâmica do movimento de rotação. Gravitação. Equilíbrio e elasticidade. Movimento periódico. Ondas mecânicas. Interferência de ondas e modos normais. Som.

FSC 5110 FÍSICA BÁSICA A (72 horas/aula)
Introdução à física. Vetores. Movimento em uma e duas dimensões. Introdução histórica à Dinâmica. Leis de Newton

FSC 5111 FÍSICA BÁSICA B (72 horas/aula)
Trabalho e Energia Mecânica. Conservação da Energia. Conservação do Momento Linear. Colisões. Sistemas de Referência. Introdução à Relatividade Restrita. Gravitação.

FSC 5112 FÍSICA II (72 horas/aula)
Estudo da cinemática e dinâmica da rotação de corpos rígidos. Oscilações e ondas mecânicas (som). Noções sobre temperatura, calor, princípios da termodinâmica e teoria cinética dos gases.

FSC 5113 FÍSICA III (72 horas/aula)
Análise dos principais fenômenos da eletricidade e magnetismo abrangendo o estudo de campo elétrico, potencial elétrico, capacitor, corrente elétrica, força eletromotriz, campo magnético e indução eletromagnética.

FSC 5115 INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA I (108 horas/aula)
Estudos de projetos atuais para o ensino da física - estudo crítico de textos nacionais e estrangeiros para nível médio - estudo da aplicabilidade de experiências básicas sugeridas nos projetos e textos estudados.

FSC 5116 INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA II (108 horas/aula)
Atividades docentes em aulas práticas com turmas de alunos do ciclo básico. Elaboração de experiências, roteiros e montagens de experiências adequadas à ilustração dos princípios fundamentais da física.

FSC 5117 INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA A (72 horas/aula)
O processo de ensino aprendizagem da Física. O papel e a influência das concepções alternativas, História da Física, Transposição Didática e modelização no ensino da Física. As relações CTS e o ensino de Física. Retrospectiva histórica do ensino de Física no Brasil. O estudo dos projetos de ensino de Física (nacionais e estrangeiros) da década de 60 (PSSC, Harvard, Nuffiel, Piloto, FAI, PEF e PBEF) e suas influências no ensino de Física no Brasil.

FSC 5118 INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA B (72 horas/aula)
A função e o papel das atividades experimentais no ensino de Física. Discussão sobre o uso de demonstrações no ensino de Física: conteúdo versus motivação, utilizando o acervo do LABIDEX. Análise e discussões sobre o uso de multimídia no ensino da Física. Planejamento e elaboração de uma unidade de ensino de Física (teoria e experimental) fundamentada nos processos de ensino-aprendizagem e de suas várias concepções.

FSC 5119 INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA C (72 horas/aula)
Aplicação de uma unidade de ensino de Física em turmas piloto da comunidade. Elaboração de instrumentos para acompanhamento e avaliação da unidade de ensino com objetivos de reformulação. Seminários de apresentação dos resultados.

FSC 5120 FÍSICA IV A(54 horas/aula)
Indutância e suas aplicações. As propriedades magnéticas da matéria: materiais diamagnéticos, paramagnéticos e ferromagnéticos, as leis que as regem. Equações de Maxwell: Interpretação física e aplicações. Solução de circuitos em série (RLC) de corrente alternada e transformadores. Luz: Natureza,

propagação e fenômenos ópticos (interferência, difração e polarização). Física Moderna: Introdução à Mecânica Quântica.

FSC 5122 FÍSICA EXPERIMENTAL I (54 horas/aula)
Complementação dos conteúdos de mecânica, acústica, termologia. Obtida através de montagem e realização de experiências, em número de 12 (doze), versando sobre os tópicos acima.

FSC 5123 FÍSICA EXPERIMENTAL II A(54 horas/aula)
Complementação dos conteúdos de eletrostática, eletromagnetismo, eletrodinâmica e ótica. Obtida através da montagem e realização de experiências, em número de 12 (doze), versando sobre os tópicos acima.

FSC 5125 FÍSICA EXPERIMENTAL II A (36 horas/aula)
Complementação dos conteúdos de eletrostática, eletromagnetismo, eletrodinâmica e ótica. Obtida através da montagem e realização de experiências, em número de 12 (doze), versando sobre os tópicos acima.

FSC 5126 INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO DE FÍSICA (36 horas/aula)
A função do laboratório de física. Métodos de planejamento e estudo em laboratório. Análise de princípios de funcionamento e leitura de instrumentos. Introdução à teoria dos erros.

FSC 5127 LABORATÓRIO DE FÍSICA I (72 horas/aula)
Desenvolvimento e realização de experimentos sobre tópicos de mecânica, Hidrostática, Acústica e Termodinâmica.

FSC 5128 LABORATÓRIO DE FÍSICA II (72 horas/aula)
Desenvolvimento e realização de experiências sobre tópicos de Eletricidade, Magnetismo, Eletromagnetismo e Óptica.

FSC 5130 FÍSICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (72 horas/aula)
Erros. Leis de Newton, Princípio de Conservação de Energia. Ondas. Óptica Geométrica. Óptica Física. Espectroscopia. Fluídos.

FSC 5131 TERMODINÂMICA (72 horas/aula)
Natureza da termodinâmica. Equilíbrio termodinâmico. Equações de Estado. Parâmetros extensivos e intensivos. Condições de equilíbrio. Relações de Euler e Gibbs-duhem. processos quasiestáticos, reversíveis e irreversíveis. Máquinas térmicas e ciclo de Carnot. Escala absoluta de temperaturas. Potenciais termodinâmicos. Relações de Maxwell. Estabilidade dos sistemas termodinâmicos. Postulado de Nerst. Aplicações. Equilíbrio químico, sistemas magnéticos e mecânicos. Introdução à termodinâmica fora do equilíbrio.

FSC 5132 FÍSICA TEÓRICA A (90 horas/aula)
Cinemática da Rotação. Dinâmica da Rotação I. Dinâmica da Rotação II. Oscilações. Estática dos Fluidos. Dinâmica dos Fluidos. Ondas em Meio Elástico. Ondas Sonoras. Temperatura. Calor e 1º Lei. Teoria Cinética dos Gases. Entropia e 2º Lei da Termodinâmica.

FSC 5133 FÍSICA TEÓRICA B (90 horas/aula)
Carga Elétrica. Campo Elétrico. Lei de Gauss. Potencial. Capacitores. Corrente Elétrica. F. E. M. e Circuitos. Campo Magnético. Lei de Ampére. Lei de Faraday. Indutância. Propriedades Magnéticas da Matéria. Óptica Física: Interferência, Difração, Polarização. Física Quântica. Ondas e Partículas.

FSC 5136 COMPLEMENTOS DE TERMODINÂMICA E ONDAS (72 horas/aula)
Ondas mecânicas, acústica, temperatura. Calor. Leis da termodinâmica. Máquinas térmicas. Teoria cinética dos gases. Introdução à mecânica estatística.

FSC 5141 LABORATÓRIO DE FÍSICA I (54 horas/aula)
Medidas, instrumentos de medidas, erros e gráficos, experimentos envolvendo conceitos de cinemática e leis de Newton, energia mecânica e momento linear.

FSC 5142 LABORATÓRIO DE FÍSICA II (54 horas/aula)

Experimentos envolvendo conceitos de rotações, oscilações, gravitação, ondas, acústica e termologia.

FSC 5143 LABORATÓRIO DE FÍSICA III (54 horas/aula)
Experimentos envolvendo conceitos de eletrostática, eletrodinâmica.

FSC 5144 LABORATÓRIO DE FÍSICA IV (54 horas/aula)
Experimentos envolvendo conceitos de eletromagnetismo e óptica.

FSC 5150 TENDÊNCIAS ATUAIS DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA (54 horas/aula)
Serão abordadas as linhas de pesquisa em ensino de Física mais em evidência na atualidade, com especial ênfase naquelas com as quais os membros do grupo de Ensino, do Departamento de Física da UFSC, têm envolvimento mais direto.

FSC 5151 LABORATÓRIO DE FÍSICA MODERNA I (72 horas/aula)
Desenvolvimento e realização de experimentos de Física Atômica, Molecular e Nuclear e Tópicos de Física Contemporânea.

FSC 5152 LABORATÓRIO DE FÍSICA MODERNA II (72 horas/aula)
Desenvolvimento e realização de experimentos em Física Moderna e/ou Contemporânea.

FSC 5161 FÍSICA I (TEORIA E LABORATÓRIO) (72 H - TEORIA, 36 H - LABORATÓRIO, 36 H – ESTUDO ORIENTADO)
Medidas e vetores; movimento em uma dimensão; movimento em duas dimensões; dinâmica da partícula; trabalho e energia; conservação do momento linear; cinemática de rotação; dinâmica de rotação; equilíbrio de corpos rígidos; oscilações; gravitação.

FSC 5162 FÍSICA II (TEORIA E LABORATÓRIO) (72 H - TEORIA, 36 H - LABORATÓRIO, 36 H – ESTUDO ORIENTADO)
Mecânica dos fluidos; carga e matéria; campo elétrico; potencial elétrico; capacitores e dielétricos; corrente e resistência elétrica, força eletromotriz e circuitos elétricos; campo magnético; indutância; propriedades magnéticas da matéria.

FSC 5163 FÍSICA III (72 H - TEORIA, 36 H - ESTUDO ORIENTADO)
Ondas em meios elásticos; temperatura; calor e a primeira lei da termodinâmica; oscilações eletromagnéticas; ondas eletromagnéticas; natureza e propagação da luz; reflexão e refração; interferência; difração; redes de difração e espectros, polarização; luz e física quântica; ondas e partículas.

FSC 5164 MECÂNICA PARA ENGENHARIA ELÉTRICA (72 horas/aula)
Equilíbrio de partículas; momento de uma força em relação a um ponto; projeção do momento de uma força; binário ou conjugado e seu momento; redução de um sistema de forças e/ou binários a um sistema força-binário equivalente; momento torsor; equilíbrio do corpo rígido no plano e no espaço; elementos estruturais simples; força axial, força cortante e momento fletor; modelagem de carga distribuída em vigas por carga concentrada no centro de força; diagramas de força cortante e momento fletor; cinemática do ponto material; dinâmica do ponto material; trabalho, energia e quantidade de movimeto; cinemática dos corpos rígidos; dinâmica dos corpos rígidos; momento de inércia; energia, impulso linear e impulso angular para corpos rígidos; vibrações mecânicas.

FSC 5191 FÍSICA GERAL I (108 horas/aula)
Introdução à física; Vetores; Movimento em uma e duas dimensões; Introdução histórica à Dinâmica; Leis de Newton; Trabalho e Energia Mecânica; Conservação da Energia; Conservação do Momento Linear; Colisões; Sistemas de Referência; Introdução à Relatividade Restrita; Gravitação.

FSC 5192 FÍSICA GERAL II (108 horas/aula)
Rotações e Momento Angular. Dinâmica dos corpos rígidos. Movimento harmônico simples. Oscilações amortecidas, forçadas e ressonância. Ondas em meios elásticos: propagação, superposição e interferência.

Hidrostática e noções de hidrodinâmica. Introdução histórica à termodinâmica. Temperatura. Leis da termodinâmica. Máquinas térmicas. Teoria cinética dos gases.

FSC 5193 FÍSICA GERAL III (108 horas/aula)
Introdução histórica ao Eletromagnetismo. Carga elétrica e Lei de Coulomb. Campo elétrico. Lei de Gauss. Potencial elétrico. Dielétricos e Capacitores. Lei de Ohm. Circuitos elétricos de Corrente Contínua. Campo Magnético. Leis de Ampére e Faraday. Indutância. Propriedades magnéticas da matéria. Equações de Maxwell na forma integral.

FSC 5194 FÍSICA GERAL IV (108 horas/aula)
Corrente Alternada. Equações de Maxwell na forma diferencial. Ondas eletromagnéticas. Óptica física e geométrica. Relatividade e Eletromagnetismo.

FSC 5207 MECÂNICA II - DINÂMICA (54 horas/aula)
Estudo da cinemática das partículas e do corpo rígido. Dinâmica da partícula e do corpo rígido.

FSC 5215 MECÂNICA APLICADA (72 horas/aula)
Introdução. Estática das partículas; corpos rígidos; sistemas de forças equivalentes; equilíbrio dos corpos rígidos; forças distribuidas: centróides, centros de gravidade; atrito; forças distribuidas: momento de inércia; noções do método dos trabalhos visuais.

FSC 5216 MECÂNICA GERAL (108 horas/aula)
Estudos dos princípios fundamentais da mecânica newtoniana e o movimento de partícula em uma, duas e três dimensões. Estudo do movimento do sistema de partículas e dos corpos rígidos e sistema de coordenadas em movimento. Vetor de Runge-Lenz e Tensor de inércia.

FSC 5217 MECÂNICA ANALÍTICA (72 horas/aula)
Princípios de D'Alembert e da mínima ação. Equações de Lagrange. Dinâmica do corpo rígido. Pequenas oscilações. Equações de Hamilton e Transformações canônicas.

FSC 5220 CRISTALOGRAFIA (72 horas/aula)
Propriedades de raios-X. Geometria de cristais. Difração de raios-X. Método do Pó. Aplicações. Orientação de monocristais. Agregados policristalinos. Análise de texturas.

FSC 5290 RELATIVIDADE RESTRITA (72 horas/aula)
Histórico. Referenciais inerciais. Postulados da teoria da relatividade. Cinemática e dinâmica relativísticas. Teoria da relatividade e o eletromagnetismo.

FSC 5302 MECÂNICA ESTATÍSTICA (72 horas/aula)
Revisão de Termodinâmica. Teoria Cinética: Funções de probabilidade e distribuições. Distribuições de velocidade e distribuições no espaço, de fase. Funções de distribuições e ensembles. Entropia e ensembles. Ensemble microcanônico. Mecânica estatística de gases. Ensemble gran-canônico. Mecânica Estatística quântica.

FSC 5336 MÉTODOS DE CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS II (72 horas/aula)
Difratometria de Raios-X. Espectroscopia de Fluorescência de Raios-X. Espectroscopia de Absorção e Emissão Atômica. Espectroscopia Mossbauer. Espectroscopia Auger. Espectroscopia Raman. Espectroscopia de Massa. Metódos Termoanalíticos.

FSC 5411 ELETRÔNICA I (72 horas/aula)
Instrumentação em eletrônica básica. Circuitos de corrente contínua e alternada. Análise de circuitos C.A. e C.C.. Dispositivos semicondutores e eletromecânicos. Introdução aos amplificadores. Medidas com sensores e transdutores.

FSC 5421 TEORIA ELETROMAGNÉTICA I (108 horas/aula)
Estudo do campo eletrostático no vácuo e em meios dieléticos. Equações de Laplace e Poisson e suas aplicações em problemas de contorno. Campo magnético produzido por correntes estacionárias em meios não

magnéticos. Estudo de campos elétricos e magnéticos induzidos. Campo magnético devido a meio magnetizado. Energia elétrica e magnética. Equações de Maxwell.

FSC 5422 TEORIA ELETROMAGNÉTICA II (72 horas/aula)
Equações de Maxwell. Propagação de ondas eletromagnéticas. aplicações das equações de Maxwell em guias de onda. Ressoadores de cavidade. Reflexão. transmissão. refração, etc. Emissão de radiação. eletrodinâmica. teoria especial da relatividade.

FSC 5506 ESTRUTURA DA MATÉRIA I (108 horas/aula)
Estudos das evidências que levaram ao surgimento da física moderna. Estrutura atômica da radiação e da matéria. Modelos atômicos de Rutherford e Bohr. Dualidade onda-partícula. Teoria de Schrodinger. Soluções da equação de Schrodinger para problemas unidimensionais. Átomo de hidrogênio e Spin.

FSC 5508 ESTRUTURA DA MATÉRIA II (108horas/aula)
Tratamento fenomenológico das áreas da física moderna. Átomos multieletrônicos e moléculas. Noções de estatística quântica, física do estado sólido, física nuclear e partículas elementares.

FSC 5509 FUNDAMENTOS DE ESTRUTURA DA MATÉRIA (108 horas/aula)
Radiação eletromagnética e corpo negro; Partículas e ondas. Estados estacionários. Equação de Schröedinger. Interação radiação matéria. Regras de seleção. Átomos de mais de um elétron. Moléculas. Sólidos. A parte laboratorial englobará experiências de: Fundamentos químicos da teoria atômica; Experimentos com luz coerente (laser); Experimento de Frank-Hertz; Tubos de GM e fotomultiplicadores. Espectros em tubos de R-X.; Absorção e filtragem de registros; Reflexão de Bragg; Cristais cúbicos na Câmara de Debye-Scherer.

FSC 5511 MECÂNICA QUÂNTICA I (72 horas/aula)
Formalismo de operadores e relações de comutação. Autovalores e autofunções. Medida em Mecânica Quântica. Princípio da correspondência. Relações de incerteza. Momento angular orbital e momento angular total. Solução da Equação de Schrödinger para problemas de forças centrais: átomo de hidrogênio e oscilador harmônico. Representações (Schrödinger, Heisenberg e interação) e Álgebra matricial. Spin.Representação matricial dos operadores de momento angular. Sistemas de Spin ½: precessão do spin eletrônico e ressonância paramagnética.

FSC 5512 MECÂNICA QUÂNTICA II (72 horas/aula)
Transformação de representações. Propriedades de grupo das transformações unitárias. Métodos de aproximação: teoria de perturbação dependente e independente do tempo, método varacional, método WKB. Interação de elétrons com campos eletromagnéticos: Efeito Zeeman e Stark. Espalhamento: aproximação de Born. Partículas idênticas. Princípio de exclusão de Pauli.

FSC 5514 MECÂNICA ONDULATÓRIA (72 horas/aula)
Linearidade e princípios de superposição; Pulsos; Equação de onda; Análise de Fourier; Relação de dispersão; Oscilação forçada e ressonância com muitos graus de liberdade; Indice de refração, reflexão, difração e polarização; Ondas moduladas; Pacotes de ondas em duas e três dimensões; aplicação a ondas eletromagnéticas; Ondas mecânicas e Ondas de Broglie.

FSC 5520 LABORATÓRIO DE FÍSICA ATÔMICA (72 horas/aula)
Experiências em Física Atômica entre outras as de: medidas da carga e carga específica do elétron. Efeito fotoelétrico. Espectros do H e He. Curvas características de câmaras de ionização e tubos Gerger Muller. Experiências de Frank-Hertz. Espectrometria de Raios X. Radiações do corpo negro.

FSC 5521 LABORATÓRIO DE FÍSICA NUCLEAR (90 horas/aula)
Experiências em Física Nuclear, entre outras as de: Medidas de coeficientes de absorção, de alcance de partículas alfa e da meia-vida do Tório. Dosimetria. Estatística do decaimento radioativo. Espectrometria beta e gama.

FSC 5525 FÍSICA NUCLEAR (72 horas/aula)
Radioatividade natural e descobrimento do núcleo. Propriedades gerais das radiações ionizantes. Detectores nucleares. Medidas de intensidade e energia de radiações ionizantes. Aceleradores de partículas. Modelos de

estruturas nucleares. Transições radioativas. Emissões Alfa, Beta e Gama. Forças nucleares. Reações nucleares. Neutrons. Partículas.

FSC 5526 ESTADO SÓLIDO (72 horas/aula)
Estrutura cristalina. Difração e rede recíproca. Forças interatômicas e intermoleculares. Constantes elásticas e ondas. Fonons e vibrações da rede. Propriedades térmicas de isoladores. Estatística de Fermi e o gás de elétrons. Bandas de energia. Semicondutores. Tópicos livres: Dielétricos. Ferroeletricidade. Dia - e para - magnetismo. Supercondutividade.

FSC 5527 ESTADO SÓLIDO (72 horas/aula)
Estrutura Cristalina. Difração de raios-X, rede recíproca e zonas de Brillouin. Vibrações da rede. Elétrons em sólidos. Bandas de energia. Magnetismo. Supercondutividade.

FSC 5528 FÍSICA NUCLEAR E DE PARTÍCULAS ELEMENTARES (72 horas/aula)
Introdução aos conceitos básicos de Física Nuclear e de Partículas Elementares. Estudo de propriedades fundamentais do núcleo e de modelos nucleares de baixa energia. Introdução à fenomenologia da interação nucleon-nucleon e a modelos hadrônicos, envolvendo mésons e/ou quarks.

FSC 5530 CAOS EM SISTEMAS DINÂMICOS (72 horas/aula)
Estuda-se o aparecimento de caos determinístico em sistemas dinâmicos definidos por mapas, equações diferenciais ordinárias não-lineares e equações diferenciais parciais. Discutem-se vários critérios para caracterizar-se caos numa série temporal genérica. Estudam-se ainda várias rotas para o caos, com especial ênfase na rota por dobramento do período (cascata de Feingenbaum).

FSC 5531 INTRODUÇÃO À FÍSICA DAS NANOESTRUTURAS (72 horas/aula)
Nanoestruturas, aplicações, diferentes tipos, preparação, caracterização e descrição teórica.

FSC 5535 PROPRIEDADES ELÉTRICAS, ÓPTICAS E MAGNÉTICAS DE MATERIAIS (72 horas/aula)
Condução eletrônica e iônica. Modelos do elétron livre e teoria de bandas de energia; Metais. Semicondutores. Magnetismo. Supercondutividade. Propriedades elétricas (interpretação atômica e macroscópica). Materiais cerâmicos. Propriedades ópticas de materiais (absorção e transmissão de radiações, efeito foto-voltáico, etc).

FSC 5602 EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS DA FÍSICA (72 horas/aula)
Análise histórica e epistemiológica dos desenvolvimentos conceituais das teorias físicas, desde os gregos até o nosso século. Tópicos sobre as relações ciência e sociedade.

FSC 5616 INTRODUÇÃO À FÍSICA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO (30 horas/aula)
Conceitos básicos sobre energia. Unidades. O ambiente térmico: termometria, calor e suas formas de transferência (radiação, convecção e redução). O ambiente luminoso: física da luz e fotometria básica. O ambiente sonoro: física do som (emissão e programação)

FSC 5701 SEMINÁRIOS DE FÍSICA CLÁSSICA I (54 horas/aula)
Esta disciplina constará de seminários ministrados pelos alunos, sob a orientação do professor, de Tópicos de Física Clássica, referentes aos assuntos de: Mecânica; Termologia; Mecânica Ondulatória e Mecânica de Fluidos, com objetivo de aprofundar o caráter conceitual desses tópicos.

FSC 5702 SEMINÁRIO DE FÍSICA CLÁSSICA II (54 horas/aula)
Esta disciplina constará de seminários ministrados pelos alunos, sob orientação de professor de Tópicos de Física Clássica, referentes aos assuntos de Eletricidade, Magnetismo, Ótica, com o objetivo de aprofundar o caráter conceitual desses tópicos.

FSC 5703 SEMINÁRIOS DE FÍSICA MODERNA (54 horas/aula)
Esta disciplina constará de Seminários ministrados pelos alunos, sob orientação de professor, sobre Tópicos de Física Moderna.

FSC 5711 SEMINÁRIOS DE FÍSICA CLÁSSICA I (72 horas/aula)

Esta disciplina constará de seminários ministrados pelos alunos, sob a orientação do professor, de Tópicos de Física Clássica, referentes aos assuntos de: Mecânica; Termologia; Mecânica Ondulatóriae Mecânica de Fluídos, com objetivo de aprofundar o caráter conceitual desses tópicos.

FSC 5712 SEMINÁRIOS DE FÍSICA CLÁSSICA II (72 horas/aula)
Esta disciplina constará de seminários ministrados pelos alunos, sob a orientação do professor, de Tópicos de Física Clássica, referentes aos assuntos de: Eletricidade; Magnetismo e Ótica, com objetivo de aprofundar o caráter conceitual desses tópicos.

FSC 5713 SEMINÁRIOS DE FÍSICA MODERNA (72 horas/aula)
Esta disciplina constará de seminários ministrados pelos alunos, sob a orientação do professor, sobre Tópicos de Física Moderna.

FSC 5803 ASTROFÍSICA I (108 horas/aula)
Radiações eletromagnéticas. Telescópios e Detetores. O sol e o sistema solar. Estrelas: magnitude, brilho, espectro e classificação. Estrelas binárias, variáveis e explosivas. Objetos compactos: anãs-brancas, estrelasde neutrons e buracos negros. Aglomerados estelares. Evolução estelar. Desenvolvimento e realização de práticas computacionais e observacionais sobre técnicas de observação e análise de dados astrônomicos e tópicos de astrofísica estelar.

FSC 5804 ASTROFÍSICA II (108 horas/aula)
A galáxia: componentes e evolução. Meio interestelar. Evolução da galáxia. Outras galáxias. Galáxias ativas e quasares. Estrutura do universo. Cosmologia. Desenvolvimento e realização de práticas computacionais e observacionais sobre tópicos de astrofísica galáctica, extragaláctica e cosmologia.

FSC 5901 PROJETO DE PESQUISA (120 horas/aula)

FSC 5905 TÓPICOS ESPECIAIS EM FÍSICA: FÍSICA DE PARTÍCULAS ELEMENTARES (72 horas/aula)
O conceito de simetria e a teoria de grupos em Física. O cálculo de Feynman. Teorias de calibre para as interações fundamentais. Eletrodinâmica Quântica. Cromodinâmica Quântica. Teoria Eletrofraca de Weinberg-Salam. Unificação das teorias fundamentais.

FSC 5906 TÓPICOS ESPECIAIS EM FÍSICA: ORIGENS HISTÓRICAS DA TEORIA DA RELATIVIDADE RESTRITA (72 horas/aula).

FSC 5907 TÓPICOS ESPECIAIS EM FÍSICA: INTERAÇÕES FUNDAMENTAIS (72 horas/aula)
O conceito de simetria e a teoria de grupos em Física. O cálculo de Feynman. Teorias de calibre para as interações fundamentais. Eletrodinâmica Quântica. Cromodinâmica Quântica. Teoria Eletrofaca de Weinberg-Salam. Unificação das teorias fundamentais.

FSC 5908 TÓPICOS ESPECIAIS EM FÍSICA: FÍSICA MÉDICA E PROTEÇÃO RADIOLÓGICA (36 horas/aula)
Introdução à interação da radiação com matéria, à física da formação de imagens em diagnóstico médico (radiologia, tomografia, medicina nuclear, ultrassonografia, ressonância magnética) e à física da radioterapia (teleterapia, braquiterapia e medicina nuclear). Introdução à proteção radiológica e legislação pertinente.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

MTM	Aldrovando Luis Azeredo Araújo	D	ASC	1	DE
MTM	Andrzej Solecki	D	TIT		DE
MTM	Antônio Carlos Gardel Leitão	PD	ASC	1	DE
MTM	Antônio Vladimir Martins	M	ADJ	4	DE
MTM	Carmen Suzane Comitre Gimenez	M	ADJ	4	DE
MTM	Celso Melchiades Dória	PD	ASC	1	DE
MTM	Cesar Raitz	M	ADJ	4	DE
MTM	Clóvis Caeser Gonzaga	D	TIT		DE
MTM	Daniel Gonçalves	PD	ADJ	1	DE
MTM	Daniel Norberto Kozakevich	D	ASC	1	DE
MTM	Danilo Royer	D	ADJ	1	DE
MTM	Eliezer Batista	PD	ASC	1	DE
MTM	Felix Pedro Quispe Gomez	D	ADJ	4	DE
MTM	Fermin Sinforiano Viloche Bazan	PD	ASC	1	DE
MTM	Fernando Guerra	M	ADJ	4	DE
MTM	Genaldo Leite Nunes	M	ADJ	4	DE
MTM	Gustavo A. Torres F. Costa	D	ASC	1	DE
MTM	Igor Mozolevski	PD	TIT		DE
MTM	Inder Jeet Taneja	D	TIT		DE
MTM	Ivan Pontual Costa e Silva	D	ADJ	2	DE
MTM	Jardel Morais Pereira	D	ASC	1	DE
MTM	Jauber Cavalcante de Oliveira	D	ASC	1	DE
MTM	Joel Santos Souza	PD	ADJ	4	DE
MTM	José Luiz Rosas Pinho	M	ADJ	4	DE
MTM	Juliano de Bem Francisco	D	ADJ	2	DE
MTM	Lício Hernanes Bezerra	D	ASC	1	DE
MTM	Luciano Bedin	D	ADJ	2	DE
MTM	Luiz Augusto Saeger	D	ADJ	4	DE
MTM	Marcelo Ferreira Lima Carvalho	D	ADJ	2	DE
MTM	Márcio Rodolfo Fernandes	D	ADJ	2	DE
MTM	Mário Cesar Zambaldi	D	ASC	1	DE
MTM	Méricles Thadeu Moretti	PD	ASC	2	DE
MTM	Milton dos Santos Braitt	D	ADJ	2	DE
MTM	Nereu Estanislau Burin	M	ADJ	4	DE
MTM	Neri Terezinha Both Carvalho	D	ASC	1	DE
MTM	Nilo Kuelkamp	D	ASC	1	DE
MTM	Oscar Ricardo Janesch	D	ADJ	4	DE
MTM	Paulo Rafael Bosing	D	ADJ	1	DE
MTM	Robert Ozório Moreira	M	ADJ	4	DE
MTM	Roberto Correia da Silva	D	ASC	1	DE
MTM	Rosimary Pereira	M	ADJ	4	DE
MTM	Rubens Starke	M	ADJ	4	DE
MTM	Ruy Coimbra Charão	D	ASC	1	DE
MTM	Ruy Excel Filho	D	TIT		DE
MTM	Sérgio Eli Crespi	M	ADJ	4	DE
MTM	Silvia Martini de Holanda Janesch	D	ADJ	2	DE
MTM	Sônia Elena P. Castro	D	ADJ	3	DE

MTM	Virginia Silva Rodrigues	PD	ADJ	1	DE
MTM	Waldir Quandt	D	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

MTM 5001 INICIAÇÃO À PESQUISA I (54 horas/aula)

MTM 5002 INICIAÇÃO À PESQUISA II (54 horas/aula)

MTM 5003 COMPREENSÃO DE TEXTOS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS (72 horas/aula)
Análise do processo de compreensão de um texto: Os dois aspectos fundamentais na compreensão de um texto (segmentação e recontextualização). Compreensão de textos e situação de leitura.Representação não discursiva dos textos: tipos de representações não discursivas utilizadas (representações centradas sobre o conteúdo cognitivo e representações centradas sobre a organização redacional). Formas de representações na resolução de diferentes tipos de problemas. Um problema: como resolvê-lo?

MTM 5005 CONJUNTOS NUMÉRICOS (90 horas/aula)
Números naturais. Números inteiros. Números racionais. História da matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5100 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL (108 horas/aula)
Limites. Derivadas. Aplicação das derivadas. Integral. Cálculo de área e volume.

MTM 5103 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL (72 horas/aula)
Funções. Limites. Continuidade. Derivadas. Aplicação das derivadas. Integral Definida. Integral Indefinida. Cálculo de área e volume.

MTM 5104 ÁLGEBRA LINEAR (54 horas/aula)
Sistemas de equações lineares. Álgebra vetorial. Reta no R3. Plano no R3.

MTM 5105 CÁLCULO I (108 horas/aula).
Sequências: limite, convergência. Limites de Funções. Continuidade. Derivada. Máximos e mínimos. Regra de L'Hopital. Teorema de Taylor. Utilização de Softwares computacionais. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5109 INTRODUÇÃO AO CÁLCULO (90 horas/aula)
Números reais. Relações. Conjuntos quocientes. Funções: funções elementares. Exploração gráfica dos diversos conceitos relacionados com relações e funções. Utilização de softwares computacionais. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5112 CÁLCULO II (108 horas/aula).
Integral definida. Área de figuras planas. Teorema fundamental do Cálculo. Técnicas de Integração. Equações Diferenciais de primeira ordem (separáveis). Aplicações da Integral. Coordenadas Polares. Construção das funções exponencial e logarítmica. Séries numéricas. Séries de Potências. Utilização de softwares computacionais. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5113 CÁLCULO III (108 horas/aula).
Funções reais de várias variáveis. Derivadas parciais. Máximos e mínimos. Derivadas direcionais. Gradiente: Hessiano. Equações diferenciais lineares de ordem n. Integral dupla e tripla. Aplicações. Funções vetoriais: parametização de curvas e superfícies. Retas e planos tangentes. Integrais curvilíneas e de superfície. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5114 PERSPECTIVAS DOS MATEMÁTICOS NA ATUALIDADE (36 horas/aula)

Estrutura e legislação da UFSC. Áreas de pesquisa em Matemática. Campo de atuação e mercado de trabalho do matemático.

MTM 5115 CÁLCULO I (108 horas/aula)
Números reais. Função real de uma variável real. Gráficos. Limite e continuidade. Derivada. Taxa de variação. Fórmula de Taylor. Teorema de L'Hospital. Máximos e mínimos. Esboço de gráfico. Introdução à integral.

MTM 5116 CÁLCULO II (108 horas/aula)
Técnicas de integração. Extensões do conceito de integral. Aplicações da integral definida. Funções de várias variáveis. Derivadas parciais. Integral dupla. Integral tripla.

MTM 5117 CÁLCULO III (108 horas/aula)
Cálculo vetorial. Integral de linha. Teorema de Green. Integral de superfície. Teorema da divergência. Teorema de Stockes. Fórmula de Astrogradski Equações diferenciais ordinárias de primeira ordem. Equações diferenciais ordinárias de ordem n.

MTM 5118 CÁLCULO IV (72 horas/aula)
Seqüências. Séries numéricas. Séries de funções. Séries de Taylor e Mclaurin. Números complexos. Funções analíticas. Teorema da integral de Cauchy. Séries de Laurent. Cálculo de resíduos e aplicações.

MTM 5120 CÁLCULO AVANÇADO (72 horas/aula).
Funções vetoriais: Funções implícitas, inversa de uma transformação, mudança de variável. Teorema de Stokes.Transformada de Laplace. Método de Frobenius para resolução de equações diferenciais ordinárias. Séries de Fourier. Funções ortogonais. Método de separação de variáveis em equações diferenciais parciais.

MTM 5122 MÉTODOS NUMÉRICOS EM CÁLCULO (72 horas/aula)
Polinômios interpolares. Método de Newton. Integração e diferenciação numérica. Equações diferenciais e de diferenças - conceitos básicos, aplicações, solução numérica. Pacotes computacionais prontos. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5123 FUNDAMENTOS DE CÁLCULO (72 horas/aula)
Números reias. Princípios de Indução. Funções. Gráficos. Vetores. Secções Cônicas. Coordenadas Polares.

MTM 5124 MATEMÁTICA ELEMENTAR (72 horas/aula)
Trigonometria: círculo trigonométrico, medida de arco, linhas trigonométricas de um arco, transformações e identidades trigonométricas. Potências, raízes e logarítmos de números reais. Equações e inequações: logarítmicas, exponenciais e trigonométricas. Sólidos de revolução e poliedros: áreas e volumes.

MTM 5130 ELEMENTOS DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL (72 horas/aula)
Funções: linear, quadrática, logarítmica, exponencial e trigonométricas. Limite. Derivada. Noções de integral

MTM 5131 MATEMÁTICA I (60 horas/aula)
Economia Matemática: Conceituação, inter-relações. Módulo Econômico - Matemático: conceituação, componentes. Funções Matemáticas. Análise Estática: equilíbrio. Álgebra Matricial. Modelos econômicos - matemáticos lineares.

MTM 5132 MATEMÁTICA II (60 horas/aula)
Análise estática comparativa. Estática comparativa e o conceito de derivada. Problemas de otimização. Regras de diferenciação e seu uso na estática comparativa. Análise Estática comparativa de modelos de funções gerais. Otimização: uma forma especial de análise de equilíbrio. Funções logarítmicas e exponenciais. O caso de mais de uma variável de escolha. Otimização condicionada.

MTM 5133 MATEMÁTICA III (60 horas/aula)
Análise dinâmica e Cálculo integral. Equações diferenciais. Equações a diferenças finitas.

MTM 5134 MATEMÁTICA (60 horas/aula)
Conjuntos, Relações e Funções. Funções de uma variável: limite, diferenciação, pontos extremos e integração.

MTM 5135 MATEMÁTICA II(60 horas/aula)
Funções de Várias Variáveis: limites. diferenciais e pontos extremos sob restrição. Equações diferenciais de primeira ordem. Álgebra matricial.

MTM 5140 MATEMÁTICA BÁSICA (54 horas/aula)
Sistema de equações. Logarítmo. Conjuntos e subconjuntos. Operações com conjuntos. Conjunto de números. Função. Produto cartesiano. Noções de álgebra das proposições. Quantificadores e raciocínio lógico.

MTM 5141 MATEMÁTICA NUMÉRICA I (144 horas/aula)
Teorema de aproximação de Weierstrass. O problema geral de aproximação. Aproximação uniforme. Aproximação em Espaços pré-Hilbert. O método dos mínimos quadrados. Interpolação.Splines.

MTM 5142 MATEMÁTICA NUMÉRICA II (144 horas/aula)
Funcionais quadráticos em dimensão finita. Formulação variacional de problemas de fronteiras. O Método de Ritz-Galerkin. O Método dos elementos finitos.

MTM 5144 MATEMÁTICA BÁSICA II (72 horas/aula)
Álgebra das matrizes. Sistema de Equações lineares. Funções e suas aplicações.

MTM 5146 MATEMÁTICA SUPERIOR A (72 horas/aula)
Limite de uma função. Diferenciação. Máximo e mínimo de funções. Integração.

MTM 5148 MATEMÁTICA FINANCEIRA I (72 horas/aula).
Descontos simples. Equivalência de capitais. Juros compostos. Taxas: nominal, efetiva e equivalente. Descontos Compostos. Equivalência de capitais. Rendas ou anuidades.

MTM 5149 MATEMÁTICA FINANCEIRA II (72 horas/aula)
Depreciação. Correção monetária. Sistemas de amortização de dívida. Análise de investimentos.

MTM 5150 MATEMÁTICA FINANCEIRA I (60 horas/aula)
Juros e descontos simples. Juros e descontos compostos. Taxas. Rendas.

MTM 5151 MATEMÁTICA FINANCEIRA I (72 horas/aula)
Juros simples. Desconto simples. Equivalência de capitais. Juro completo. Desconto e equivalência de Capitais. Rendas. Rendas constantes. Rendas variadas.

MTM 5152 MATEMÁTICA FINANCEIRA II (72 horas/aula)
Amortização de dívidas. Correção monetária. Depreciação. Comparação entre alternativas e investimentos.

MTM 5153 MATEMÁTICA FINANCEIRA (72 horas/aula)
Juros e Descontos; Simples e Composto. Taxas. Rendas. Correção Monetária. Depreciação e Amortização de Dívidas.

MTM 5155 MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA (108 horas/aula)
Juros simples. Descontos simples. Juros compostos. Descontos compostos. Anuidades. Depreciação. Amortização de dívidas. Correção monetária. Análise de investimentos.

MTM 5156 INSTRUMENTAÇÃO P/ MATEMÁTICA DE 1º GRAU (72 horas/aula)
Discussão das formas de apresentação dos conteúdos. Teoria dos conjuntos. Conjuntos numéricos. Relações e funções. Equações e inequações. Geometria euclidiana.

MTM 5157 INSTRUMENTAÇÃO P/ MATEMÁTICA DO 2º GRAU (72 horas/aula)

Discussão das formas de apresentação dos conteúdos: Geometria euclidiana. Geometria analítica no R2. Matrizes e sistemas de equações lineares. Trigonometria. Análise combinatória. Teorema do binômio. Polinômios. Equações algébricas.

MTM 5158 MODELAGEM MATEMÁTICA I (144 horas/aula).
Introdução a modelagem não determinística. Processos Markovianos. Uso de pacotes computacionais.

MTM 5159 MODELAGEM MATEMÁTICA II (144 horas/aula)
Medidas de informação. Métodos da Maximização da Entropia e da Minimização da Informação Relativa. Aplicação de métodos de otimização para estimar parâmetros de modelos. Aplicações à modelagem urbana e regional e às Ciências Naturais. Uso de pacotes computacionais.

MTM 5160 MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA(72 horas/aula)
Razão. Proporção. Regra de três. Porcentagem. Juro e desconto simples. Juro Composto. Rendas certas. Formação de preços. Introdução à estatística: coleta e apresentação de dados; Distribuição de frequência; medidas de posição e dispersão; probabilidades.

MTM 5161 CÁLCULO A (72 horas/aula)
Funções reais de variável real. Funções elementares. Noções sobre limite e continuidade. A derivada. Aplicações da derivada. Integral definida e indefinida.

MTM 5162 CÁLCULO B (72 horas/aula)
Métodos de integração. Aplicações da integral definida. Integrais impróprias. Funções de várias variáveis. Derivadas parciais. Aplicações das derivadas parciais. Integração múltipla.

MTM 5163 CÁLCULO C (90 horas/aula)
Noções de cálculo vetorial. Integrais curvilíneas e de superfície. Teorema de Stokes. Teorema da divergência de Gauss. Equações diferenciais de primeira ordem. Equações diferenciais lineares de ordem n. Noções sobre transformada de Laplace.

MTM 5164 CÁLCULO D (72 horas/aula)
Noções de Análise complexa. Noções sobre equações diferenciais parciais. Séries numéricas. Séries de potências. Séries de Taylor. Série de Fourier.

MTM 5165 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL (90 horas/aula)
Números reais. Noções sobre funções de uma e duas variáveis reais. Gráficos. Noções sobre limite e continuidade. Derivada de função de uma variável. Noções de derivadas parciais. Aplicações das derivadas. Integral definida e indefinida. Cálculo de áreas e volumes. Noções de integral dupla.

MTM 5166 CÁLCULO E (54 horas/aula)
Séries numéricas. Séries de funções. Noções de funções de variáveis complexas. Equações diferenciais Parciais.

MTM 5167 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS PARA O CONTROLE E AUTOMAÇÃO (108 horas/aula)
Números complexos. Séries numéricas. Séries de potências. Funções analíticas. Integração complexa. Séries de Laurent. Transformação conforme e aplicações. Resíduos e aplicações ao Problema de Controle. Séries de Fourier. Transformada de Fourier. Transformada de Laplace e Aplicações aos Problemas de Controle e Automação. Equações diferenciais parciais.

MTM 5168 CÁLCULO I A (108 horas/aula)
Limites. Diferenciação. Derivadas. Introdução ao processo simbólico. Aplicação de diferenciação: Curvas, otimização. Integração – soma Riemaniana. Teorema fundamental do cálculo. Aplicações da integração: área sob curvas. Técnicas de integração. Integração simbólica. Utilização de softwares matemáticos como ferramenta.

MTM 5169 CÁLCULO II A (108 horas/aula)

Funções de várias variáveis: Funções vetoriais. Derivadas parciais: gradiente, derivação implícita, máximos e mínimos. Integração múltipla: integral dupla e tripla, teorema de Fubini, mudança de variáveis. Cálculo vetorial: rotacional e divergente, campos conservativos, Teorema de Green.

MTM 5170 CÁLCULO III A (108 horas/aula)
Cálculo Vetorial: Integral de superfície, Teoremas de Gaus e de Stockes. Equações diferenciais: Equações homogêneas, sistemas de equações. Séries: Critérios de convergência, convergência pontual e uniforme. Expansão de funções: Série de potências, continuidade.

MTM 5173 MÉTODOS DE FÍSICA-MATEMÁTICA I (72 horas/aula)
Séries de Fourier. Transformadas de Fourier e Laplace e aplicações. Funções Eulerianas (Gama e Beta). Noções da Teoria das distribuições (função Delta de Dirac). Introdução aos Espaços de Hilbert e à notação de Dirac (bras e kets).

MTM 5172 MÉTODOS DE FÍSICA-MATEMÁTICA II (108 horas/aula)
Equações diferenciais parciais de segunda ordem do tipo: hiperbólico, parabólico e elíptico. Separação de variáveis. Método de Frobenius. Funções de Green. Polinômios de Legendre, harmônicos esféricos e funções de Bessel. Funções especiais (Hermite, Laguerre e Hipergeométrica).

MTM 5175 CÁLCULO I (72 horas/aula)
Números Reais: Propriedades Aritméticas, Subconjuntos, Desigualdades, Pontos de acumulação, supremo e ínfimo, Seqüências, Funções: Conceito, Domínio, imagem e gráfico, Função composta, Polinômios, Funções transcendentais; Limites e Continuidade: Definições, Limites Laterais, Limites no infinito, Limites de seqüências, Teorema do Confronto, Limites fundamentais, Limites de funções transcendentais, Propriedades aritméticas dos limites, Continuidade, Limites de funções compostas; Derivada: Tangentes, velocidade e taxas de variação, Definição de derivada, Continuidade vs. Derivação, Fórmulas de derivação, Regra da cadeia, Derivadas de ordem superior, Derivadas implícitas, Derivadas de função inversa, Retas tangentes e normais ao gráfico, Teorema de Rolle. Máximos e mínimos, Teorema do Valor Médio, Estudo qualitativo de gráficos. Esboço de gráficos, Aplicações, Regra de L'Hospital, Integral: Cálculo da área de um setor de parábola, Partições do intervalo, Soma de Riemann, Definição de Integral de Riemann, Interpretação via área, valor médio, trabalho, centro de massa de uma linha, Propriedades operacionais, Integral indefinida, Teorema Fundamental do Cálculo, Mudança de variáveis, Integração por partes, Métodos de integração de funções racionais.

MTM 5176 CÁLCULO II (72 horas/aula)
Aplicações de Integral: Áreas entre curvas, Volumes, Trabalho, Valor médio de uma função, Equações diferenciais, Comprimento de arco, Área de uma superfície de revolução, Aplicações a outras áreas (Economia, Biologia, etc.); Funções Inversas: Trigonométricas, Logaritmo; Séries Numéricas e Série de Taylor: Séries convergentes, Propriedades aritméticas de séries convergentes, Séries alternadas, Testes de comparação, Teste da integral, Convergência absoluta. Critérios para convergência absoluta, Séries de potência. Raio de convergência, Representações de funções como séries de potência, Série de Taylor, Série binomial, Aplicações da Série de Taylor; Equações Diferenciais Ordinárias Lineares de 1ª e de 2ª Ordens: Conceitos básicos de equações diferenciais ordinárias (EDO), Equações separáveis e homogêneas, Linhas de um campo vetorial, EDOs lineares de 1ª ordem (homogênea e não-homogênea), EDOs lineares de 2ª ordem (homogênea e não-homogênea), Solução por séries de potências (coeficientes constantes); Números Complexos: Definição. Representação gráfica, Operações e propriedades aritméticas, Conjugação complexa. Valor absoluto, Fórmula de De Moivre, Representação estereográfica dos números complexos; Funções Complexas: Polinômios, Raiz Quadrada, Funções trigonométricas, Exponencial e logaritmo, Funções multivaluadas, Limites e continuidade.

MTM 5177 CÁLCULO III (72 horas/aula)
Equações Paramétricas e Coordenadas Polares: Curvas definidas por equações paramétricas, Tangentes e áreas de curvas paramétricas, Comprimento de arco e área de superfícies, Coordenadas polares, Curvas definidas em coordenadas polares; Funções de Várias variáveis: Curvas em R^n, Limite, continuidade e vetor tangente a curvas em R^n, Comprimento de curvas em R^n, Funções de várias variáveis (FVV), Limite, continuidade de FVV, Superfícies de nível, Derivada direcional e derivada parcial, Planos tangentes e diferenciais, Derivada total de uma FVV. Campo gradiente, Regra de Cadeia; Aplicações de FVV: Pontos críticos de uma FVV,

Multiplicadores de Lagrange; Funções Vetoriais f: R^n -> R^m : Limite, continuidade, Derivada direcional e derivada parcial, Derivada total, Campos vetoriais. Singularidades de campos vetoriais, Teorema de Schawrtz, Plano tangente a superfície de nível; Integração de Funções f: R^n -> R: Integrais duplas sobre retângulos, Integrais duplas sobre uma região do plano, Integral dupla em coordenadas polares, Mudança de variável em integral dupla, Aplicações de integral dupla, Coordenadas esféricas e cilíndricas, Mudança de variável em integrais triplas, Aplicações de integrais triplas, Mudança de variável em integrais múltiplas; Integração de Funções Vetoriais: Integrais de linha, Teorema fundamental para integrais de linha, Teorema de Green, Rotacional e Divergente de um Campo Vetorial, Superfícies paramétricas e suas áreas, Superfícies integrais, Teorema de Stokes, Teorema da Divergência, Aplicações; Série de Taylor para FVV.

MTM 5178 CÁLCULO IV (72 horas/aula)
Sistemas de EDO Lineares de 1ª Ordem com Coeficientes Constantes: Operadores reais com autovalores distintos, Operadores reais com autovalores complexos, Aplicações a sistemas de EDO, Forma Canônica de Jordan. Aplicações a sistemas até 4x4, Exponencial de um operador, Sistema linear homogêneo de EDO, Sistema linear não-homogêneo de EDO, Redução de uma EDO a um sistema de EDOs de 1ª Ordem, Aplicações; EDOs com Coeficientes Não-Constantes: Método da variação de parâmetro para sistemas de 2ª ordem, Método da Transformada de Laplace; Série de Fourier: Séries trigonométricas, Ortogonalidade das funções trigonométricas, Definição das Séries de Fourier de funções com período 2x pi, Série de Fourier de funções com período arbitrário, Forma complexa de Séries de Fourier, Convergência pontual das Séries de Fourier, Convergência L^2 de Séries de Fourier; Teorema de Frobenius e Aplicação de EDOs Lineares Especiais: Teorema de Frobenius, Exemplos e classificação de EDPs, Método da separação de variáveis, Aplicações a Equação do Calor Unidimensional, Equação de Legendre, Equação de Bessel, Aplicações a eletricidade (equação do Laplaciano e Equação da Onda).

MTM 5181 MÉTODOS QUANTITATIVOS I (72 horas/aula)
Conjuntos. Lógica Matemática. Inequações. Álgebra Matricial.

MTM 5182 MÉTODOS QUANTITATIVOS II (72 horas/aula)
Relações. Funções. Limite. Derivada Integral.

MTM 5192 CÁLCULO III PARA COMPUTAÇÃO (72 horas/aula)
Introdução à equações diferenciais ordinárias: Enfoque analítico (conceitos e resolução), enfoque numérico (métodos iterativos). Séries de números reais. Séries de funções. Avaliação de funções: séries de Taylor e Maclaurin.

MTM 5193 CÁLCULO VARACIONAL I (144 horas/aula)

MTM 5194 CÁLCULO VARACIONAL II (144 horas/aula)

MTM 5201 INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA (144 horas/aula)
Geração de objetos para números, funções proposições, conjuntos. Operações "Algébricas", papel de postulados. Estruturas de semi-grupo, grupo, anel, corpo. Aplicações.

MTM 5204 MATEMÁTICA PARA ADMINISTRADORES (72 horas/aula)
Funções: Gráficos, inversão e composição. Retas: equações, posições relativas e aplicações na administração. Matrizes: Operações, tipos, inversão. Operações elementares. Sistemas Lineares. Geometria Analítica Plana. Sistemas de inequações a duas variáveis. Valor de uma função em uma região plana.

MTM 5205 MATEMÁTICA PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS I (112 horas/aula)
Limites. Diferenciação. Derivadas. Introdução à Álgebra Simbólica. Aplicação da Diferenciação: Curvas, Otimização. Integração: Soma Riemaniana. Teorema fundamental do Cálculo.

MTM 5206 MATEMÁTICA PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS II (112 horas/aula)
Modelos básicos com equações diferenciais, equações diferenciais de primeira ordem, Aplicações do método de Euler, Solução de equações diferenciais de 2ª ordem utilizando o Maple. Coordenadas Polares, Retas Tangentes, Área, Secções cônicas em coordenadas retangulares e Polares, O espaço tridimensional, Esferas e superfícies

cilíndricas, Planos no espaço tridimensional, Superfícies quádricas, Coordenadas cilíndricas e esféricas. Funções de duas ou mais variáveis, limites e continuidade, derivadas parciais, diferenciabilidade e regra de cadeia, derivadas parciais de ordem superior, derivadas direcionais e gradientes, extremos de funções de várias variáveis.

MTM 5207 MATEMÁTICA PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS III (56 horas/aula)
Integrais duplas, em coordenadas retangulares e polares, Integrais duplas em regiões não retangulares, cilíndricas e esféricas, Centróide, Centro de gravidade, Momentos de inércia. Vetores, Produto escalar e projeções, Produto vetorial, Funções vetoriais, Vetores Tangente e Normal, Campos Vetoriais, Integrais de Linha, Campos Conservativos, Teorema de Green, Integrais de Superfície, Teorema da Divergência, Teorema de Stokes. Seqüências monótonas e limitadas, Séries infinitas de termos constantes, positivos e alternados, Convergência absoluta e condicional, Testes de convergência, Séries de potência, Série de Taylor, Série de Mc Laurin, Solução de equações diferenciais por séries de potências.

MTM 5210 FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA I (90 horas/aula)
Números naturais e inteiros. Números racionais. Polinômios. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5211 FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA II (72 horas/aula)
Análise Combinatória. Binômio de Newton. Introdução à Teoria de Probabilidade. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5213 FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR (72 horas/aula)
Desenvolvimento do método matemático. Período grego. Geometrias não euclidianas. Aritmetização da análise. As grandes correntes dos fundamentos da matemática. Logicismo. Formalismo. Intuicionismo.

MTM 5214 FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR A (72 horas/aula)
Noções de lógica matemática. Cálculo proposicional. Regras de inferência. Demonstrações diretas, indiretas e formais. Cardinalidade. Aritmética dos cardinais.

MTM 5215 INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA (72 horas/aula)
Teorema dos Conjuntos. Família de conjuntos. Relações: Relações de ordem e de equivalência. Gráfico de relações. Funções: domínio; imagem direta e inversa. Funções inversíveis. Composição de funções.

MTM 5216 ÁLGEBRA A (90 horas/aula)
Construção dos números naturais, inteiros, racionais, reais e complexos.

MTM 5217 ÁLGEBRA B (90 horas/aula)
Conjuntos munidos de uma operação binária. Conjuntos munidos de duas operações binárias. Corpo de frações.

MTM 5218 ÁLGEBRA C (90 horas/aula)
Polinômios em uma e várias indeterminadas. Extensão de corpos. Raízes da unidade.

MTM 5219 ÁLGEBRA (90 horas/aula).
Anéis. Corpos. O corpo C dos números complexos. Anéis de polinômios. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5220 TÓPICOS DE ÁLGEBRA (72 horas/aula)
Grupos de permutações, simples, solúveis. Solubilidade de polinômios em Q[X]. Logarítmo real. Formas quadráticas. Anéis que são principais e não principais dos corpos quadráticos.

MTM 5221 ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA I (72 horas/aula)
Matrizes. Álgebra vetorial. Reta no R2 e R3. Circunferência. Plano no R3.

MTM 5222 ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA II (72 horas/aula)

Espaços vetoriais. Transformações lineares. Mudanças de base. Produto interno. Bases ortonormais. Vetores e valores próprios. Operadora auto-adjuntos e ortogonais. Formas bilineares. Cônicas e quádricas.

MTM 5223 ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA(108 horas/aula)
Matrizes. Sistemas lineares. Espaço vetorial Rn. Produtos em um espaço vetorial. Estudo da reta e do plano. Transformação linear. Curvas planas. Superfícies.

MTM 5228 ÁLGEBRA II (72 horas/aula)
Lógica de primeira ordem. Cálculo proposicional. Formalização de algoritmos. Álgebra de Boole.

MTM 5229 ÁLGEBRA D (72 horas/aula)
Grupos abelianos finitos. P-Grupos. Teoremas de Sylow. Anel de Endomorfismo L(n,k), Grupo GL(n,k). Grupos Abelianos com operadores. Espaço linear. Módulo. Aplicações à Álgebra Linear.

MTM 5231 ESTRUTURAS ALGÉBRICAS I (144 horas/aula)
Polinômios: irredutibilidade sobre corpo. Teorema de Bezout; os de primeiro,segundo e terçeiro grau; métodos falsi e de Newton (sobre R). Grupo de Galois de corpo de decomposição de f. Noção de variedade algébrica. Simetrias: isomorfismo de estrutura algébrica. Estudo de S em várias "aparições".Automorfismos de espaços vetoriais. Corpo R e rígido. Aut $C \cong Z_2$.

MTM 5245 ÁLGEBRA LINEAR (72 horas/aula)
Espaço vetorial. Transformações lineares. Mudança de base. Produto interno. Transformações ortogonais. Autovalores e autovetores de um operador. Diagonalização. Aplicação da Álgebra linear às ciências.

MTM 5246 ÁLGEBRA LINEAR (72 horas/aula)
Matrizes e Determinantes: Operações matriciais, Transposta de uma matriz, Matriz quadradas; Sistemas Lineares: Interpretação geométrica (sistemas 2 x 2), Sistemas triangulares, Operações elementares, Matrizes elementares, Matrizes de permutação, Decomposição PA=LU, Matrizes simétricas positivas definidas,
Espaços Vetoriais; Espaço vetorial R^n, Subespaços vetoriais, Sistemas retangulares Ax = b, Variáveis dependentes e independentes de um sistema linear, Espaço Solução do sistema Ax = 0, Vetores lineramente dependentes e independentes, Bases e dimensão de um espaço vetorial: Transformações Lineares: Núcleo e imagem de uma transformação linear. Matriz associada a uma transformação linear, Mudança de base, Teorema do núcleo e da imagem, Autovalores e autovetores: Equações de diferenças (seqüência de Fibonacci), Autovalores e autovetores, Matrizes similares: Mudanças de base e forma triangular (forma de Schur) de uma matriz, Teorema Espectral para operadores auto-adjuntos, Forma canônica de Jordan. Espaço vetorial com Produto Interno: Definição de Produto Interno, Módulos de Vetores, Ângulo entre Vetores, Propriedades do Produto Interno (Desig. De Schwartz e Triangular), Projeção Ortogonal, Método de Gram-Schmidt, Transformações Ortogonais, Transformações Simétricas.

MTM 5251 ÁLGEBRA LINEAR I (72 horas/aula)
Sistemas de equações lineares. Matrizes. Determinantes. Espaço vetorial Rn: Subespaços. Independência linear. Base e dimensão. Transformações lineares. Núcleo e imagem. Matriz de uma transformação linear. Posto. Interpretação geométrica de transformações lineares em R2 e R3.

MTM 5252 ÁLGEBRA LINEAR II (90 horas/aula)
Espaços vetoriais sobre o corpo R. Subespaços. Base e dimensão. Transformações lineares. Isomorfismos. Polinômio característico. Autovalores e autovetores. Polinômio minimal. Mudança de base e Diagonalização. Funcionais lineares e espaço dual. Formas bilineares e quadráticas: notação matricial, semelhança e lei da Inércia. Axiomatização do produto escalar. Funcionais lineares. Operadores adjuntos. Transformações ortogonais. Transformações positivas. Classificação de cônicas e quádricas. Aplicação nas equações diferenciais.

MTM 5253 ÁLGEBRA LINEAR III (72 horas/aula)
Espaços vetoriais sobre o corpo C. Transformações lineares. Espaços com produto escalar. Operadores especiais: unitários e auto-adjuntos. Diagonalização e formas canônicas em espaços unitários. Teorema espectral. Estudo de grupos clássicos de matrizes por meio de quatérnios.

MTM 5254 ÁLGEBRA LINEAR I (90 horas/aula).
Matrizes. Decomposição PLU de uma matriz. Solução de sistemas lineares mxn. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Matriz de uma transformação. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5255 ÁLGEBRA LINEAR II (72 horas/aula).
Produto interno. Bases ortogonais. Auto valores e auto vetores. Transformação auto-adjunta. Transformações ortogonais e unitárias. Teorema de Schur. Teorema espectral. Formas bilineares. Diagonalização de formas quadráticas. Identificação de cônicas. A função determinante. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5256 ÁLGEBRA LINEAR COMPUTACIONAL I (144 horas/aula)
Análise matricial. Normas de matriz. Decomposição em valores singulares. Condição de matriz. Sensibilidade numérica de sistemas de equações lineares. Scaling. Refinamento iterativo.Ortogonalização (Gram-Schmidt, Householder, Givens). Matrizes especiais (de banda, tridiagonal em blocos etc.).Matrizes esparsas. Métodos iterativos clássicos (Jacobi, Gauss-Seidel, SOR, Semi-iterativo de Chebishev etc.). Métodos de Gradiente conjugado. Pré-condicionamento de matrizes. Métodos de Newton inexato. Métodos Gauss-Newton.

MTM 5257 ALGEBRA LINEAR COMPUTACIONAL II (114 horas/aula)
Problema de autovalores de uma matriz. Autovetores e subespaços invariantes. Teoria de perturbação para o problema de autovalores. Métodos de potência. Métodos de iteração simultânea. Forma Hessemberg de uma matriz. O algoritmo Q.R. Balanceamento de matriz. O problema de autovalores para matrizes hermitianas. Teorema do Minimax. Lei de inércia de Sylvester. O quociente de Rayleigh-Ritz. Métodos de Lanczos. Funções de matrizes. Métodos de aproximação.

MTM 5261 ÁLGEBRA I (108 horas/aula)
Anel dos inteiros. Anel de inteiros módulo *n*. definição axiomática de anel e corpo. Subanéis e ideais. Anéis quocientes. Homomorfismos. Corpo de frações de um domínio. Divisibilidade, fatoração única e MDC em domínios. Anéis quadráticos.

MTM 5262 ÁLGEBRA II (108 horas/aula)
Grupos. Subgrupos, classes laterais e teoremas de Lagrange. Subgrupos normais e grupos quocientes. Homomorfismos de grupos. Grupos de permutações. Teorema de Cayley. Teorema de Cauchy. Teoremas de Sylow (aplicações). Grupos simples. Grupos solúveis.

MTM 5263 INTRODUÇÃO À TEORIA DE GALOIS (108 horas/aula)
Anel de polinômios: algoritmo da divisão, fatoração única, critério de irredutibilidade, polinômios irredutíveis e ideais maximais. Extensões algébricas dos racionais. Construção por meio de régua e compasso. A correspondência de Galois. Solubilidade por meio de radicais.

MTM 5264 ESTRUTURAS ALGÉBRICAS (108 horas/aula)
Anel, domínio e corpo. Teoremas dos homomorfismos. Corpo de frações de um domínio. Domínios Euclidianos, principais, fatoriais e com MDC. Teorema de Gauss. Anéis Artinianos, anéis Noetherianos. Noções sobre estrutura de módulo e álgebra.

MTM 5303 GEOMETRIA ANALÍTICA (90 horas/aula)
Coordenadas cartesianas. Retas no plano. Curvas quadráticas no plano. Retas e planos no espaço. Superfícies quadráticas no espaço. Vetores no plano e no espaço. Álgebra vetorial na geometria analítica. Sistemas lineares em duas ou três variáveis. Matrizes. Determinantes. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5311 ANÁLISE I (144 horas/aula)
Espaços métricos. Conceitos topológicos básicos. Limite e continuidade. Diferenciação em várias variáveis. Funções implícitas. Máximos e mínimos.

MTM 5312 ANÁLISE II (144 horas/aula)

Integral de Riemann. Integral de Linha. Integral de Riemann no Rn. Os teoremas de Gauss, Green e Stokes. Integral de Lebesgue. Integral de Lebesgue em R. Séries de Fourier.

MTM 5315 INTRODUÇÃO À ANÁLISE (90 horas/aula)
Topologia dos espaços R com n = 1.2.3. Convergência.Continuidade. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5316 ANÁLISE I (108 horas/aula)
Supremo e ínfimo. Espaços métricos (com ênfase em R^n). Funções contínuas. Seqüências de Cauchy. Conexidade. Compacidade. Seqüências de funções.

MTM 5317 ANÁLISE II (108 horas/aula)
Diferenciação de funções de R^n e R^m. Fórmula de Taylor. Teorema de função inversa. Teorema de função implícita. Integral de Riemann de funções de várias variáveis. Medida de Lebesgue. Teoremas de convergência para integrais de Lebesgue. Espaços L^p.

MTM 5318 TOPOLOGIA (108 horas/aula)
Espaços topológicos. Funções contínuas. Base e sub-base de uma topologia. Topologia final e inicial. Espaço produto e quociente. Conexidade. Compacidade. Seqüências generalizadas (nets). Lema de Urysohn. Teoremas de Tietze, Baire, Tychonov e Arzela-Ascoli.

MTM 5325 VARIÁVEL COMPLEXA (144 horas/aula)
Funções complexas. Funções analíticas. Integração complexa. Seqüências e séries de funções complexas. Aplicações.

MTM 5326 FUNÇÕES DE VARIÁVEL COMPLEXA (90 horas/aula)
Funções de uma variável complexa. Funções analíticas. Mapeamento por funções elementares. Integrais. Séries de potências. Resíduos e pólos. Integrais por resíduos.

MTM 5327 VARIÁVEL COMPLEXA (90 horas/aula)
Números complexos. Seqüências no plano complexo. A esfera de Riemann. Funções de uma variável complexa. Condições de Cauchy-Riemann. Integração de funções complexas. Teorema de Cauchy. Fórmula integral de Cauchy. Séries de potências. Séries de Laurent. Cálculos de integrais com resíduos. Transformações conformes e suas aplicações. Continuação analítica. Introdução às superfícies de Riemann.

MTM 5331 ANÁLISE MATEMÁTICA I (90 horas/aula)
Conjuntos enumeráveis e não enumeráveis. Números reais. Sequências e séries de números reais. Conceitos topológicos na reta. Limite de funções reais.

MTM 5332 ANÁLISE MATEMÁTICA II (90 horas/aula)
Continuidade e continuidade uniforme das funções reais. Derivada de funções reais. Fórmula de Taylor; Integral de Riemann; Teorema fundamental do cálculo; Condições de integrabilidade.

MTM 5333 ANÁLISE MATEMÁTICA III (90 horas/aula)
Convergência pontual e uniforme. Séries de potências. Equicontinuidade. Diferenciabilidade de funções f: $A \subset Rp \rightarrow Rq$, p e $q \leq 3$. Matriz jacobiana. Teoremas da função inversa e implícita. Integração sobre um sub-conjunto de Rp, $p < 3$. Fórmula de mudança de variáveis.

MTM 5410 TOPOLOGIA I-A (90 horas/aula)
Espaços métricos. Bolas e esferas. Conjuntos limitados. Distâncias. Isometrias. Funções contínuas. Propriedades. Homeomorfismos. Métricas equivalentes. Conjuntos abertos. Relações entre conjuntos abertos e continuidade. Espaços topológicos. Conjuntos fechados. Limites de sequências. Séries. Convergência e topologia. Limites de funções. Continuidade uniforme.

MTM 5411 TOPOLOGIA II-A (72 horas/aula)
Espaços topológicos conexos. Espaços métricos completos. Espaços topológicos compactos.

MTM 5412 OTIMIZAÇÃO I (144 horas/aula)
Conceito de otimização. Tipos de problemas. Algorítmos iterários e convergências. Programação linear: propriedades básicas, o método simplex, análise de sensibilidade,dualidade,algorítmo de Karmarkar, problemas de transporte e fluxos em redes. Problemas de localização. Programação inteira: conceituação, técnicas de corte, técnicas de branch-and-bound. Programação Dinâmica.

MTM 5413 OTIMIZAÇÃO II (144 horas/aula)
Conceitos básicos de análise convexa. Condições de otimalidade. Métodos de otimização irrestrita: Métodos de busca unidimensional e multidimensional para funções diferenciáveis e não diferenciáveis. Otimização restrita: condições de otimalidade de Kuhntucker, métodos das barreiras e das penalidades. Programação quadrática.

MTM 5500 INTRODUÇÃO À GEOMETRIA (144 horas/aula)
Curvas em R^3 (Rn) Superfícies em R^3. Fibrado tangente. Campos vetoriais. Derivada covariante. Aplicação de Gauss. Curvatura. Formas diferenciais em R^3 e sobre superfícies no R^3. Fibrado cotangente. Teorema de Stokes sobre superfícies mergulhadas em R^3. Método do referencial móvel sobre superfícies contidas em R^3. Conexão e curvatura. Classificação das superfícies compactas usando cirurgia. Teorema de Gauss-Bonnet sobre superfícies em R^3.

MTM 5501 GEOMETRIA QUANTITATIVA (108 horas/aula)
Ângulos. Teorema de Tales. Funções trigonométricas. Polígonos. Pirâmides. Prisma. Poliedros regulares. Teorema de Euler.Cilindros. Cones. Esferas. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5502 GEOMETRIA EUCLIDIANA (90 horas/aula).
Conceitos primitivos e axiomas de geometria plana. Introdução à lógica. Congruência de triângulos. Teoremas clássicos. Números e segmentos. Construção com régua e compasso. Geometria na esfera. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5504 GEMETRIA I (144 horas/aula)
Ações de grupo. Ações descontínuas. Geometria Euclidiana.Geometria Esférica. Geometria Hiperbólica. Holonomia. Curvatura Intrínseca. Grupo Fundamental. Espaços de Recobrimento.Superfícies de curvatura constante.

MTM 5505 GEOMETRIA II (144 horas/aula)
Curvas Algébricas em R^2, C^2. Espaços projetivos reais e complexos. Propriedades algébricas de curvas: Teorema de Bezout. Pontos de inflexão e curvas cúbicas. Propriedades topológicas: Fórmula Gauss-genus. Recobrimento ramificado de CP^1. Superfícies de Riemann. Função de Weierstrass. Superfícies de Riemann. Formas diferenciais sobre superfícies de Riemann. Diferenciais-holomorfos, Teorema de Abel e Teorema de Riemann-Roch.

MTM 5506 GEOMETRIA (108 horas/aula)
Axiomas da geometria. Geometria plana. Trigonometria. Geometria espacial. História da matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5512 GEOMETRIA ANALÍTICA (72 horas/aula)
Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Álgebra vetorial. Estudo da reta e do plano. Curvas planas. Superfícies.

MTM 5513 GEOMETRIA ANALÍTICA (108 horas/aula)
Coordenadas cartesianas. Retas no plano. Curvas quadráticas no plano. Retas e planos no espaço. Superfícies quadráticas no espaço. Vetores no plano e no espaço. Álgebra vetorial na Geometria Analítica. Sistemas lineares em duas ou três variáveis. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5514 GEOMETRIA ANALÍTICA (90 horas/aula)

Geometria plana: vetor, operações com vetores e escalares, produto escalar, sistemas de coordenadas. Estudo da reta. Curvas definidas usando a noção de distância: circunferência, elipse, hipérbole e parábola. Geometria no espaço: vetor, operações com vetores, produto escalar, produto vetorial e produto misto, sistema de coordenadas. Estudo do Plano. Posições relativas entre retas e planos. Superfícies de revolução. Secções cônicas planas. Esfera, elipsóide, hiperbolóide. Sistema de equações do segundo grau com 3 variáveis. Desigualdades. Lemniscata.

MTM 5515 GEOMETRIA ANALÍTICA E ÁLGEBRA LINEAR (54 horas/aula)
Sistemas de equações lineares. Álgebra vetorial. Reta no R3. Plano no R3.

MTM 5516 GEOMETRIA ANALÍTICA (108 horas/aula)
Coordenadas cartesianas. Retas no plano. Retas e planos no espaço. Superfícies quadráticas no espaço. Vetores no plano e no espaço. Álgebra vetorial na geometria analítica. Sistemas em duas ou três variáveis. História da matemática relacionada ao conteúdo.

MTM 5517 GEOMETRIA DIFERENCIAL (108 horas/aula)
Curvas em R^3. Curvas em R^n. Curvas planas: Teoria global. Superfícies em R^3. Aplicação de Gauss (segunda forma fundamental). Geometria intrínseca das superfícies. Geometria esférica. Geometria hiperbólica.

MTM 5523 GEOMETRIA DIFERENCIAL I (90 horas/aula)
Curvas no plano e no espaço. Fórmulas de Frenet. Teorema Fundamental das Curvas. Superfícies. Primeira forma fundamental. Segunda forma fundamental. Curvatura Gaussiana e curvatura média.

MTM 5524 GEOMETRIA DIFERENCIAL II (90 horas/aula)
Paralelismo de Levi-Cevita. Isometrias e teorema de Gauss. Superfícies de curvatura de Gauss. Superfícies de curvatura constante. Fórmula de Gauss-Bonnet e aplicações. Superfícies compactas e rigidez da esfera e superfícies completas. Noção de variedade diferencial.

MTM 5530 INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA (144 horas/aula)
Métodos numéricos para problemas de valor inicial. Métodos numéricos para problemas lineares de valor de fronteira. Problemas de valor de fronteira não lineares. Os métodos de Ritz e Galerkin. O método dos elementos finitos. Diferenças finitas para equações diferenciais parciais.

MTM 5531 INICIAÇÃO À COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA (108 horas/aula)
Aritmética de ponto flutuante. Zeros de funções reais. Introdução a Sistemas não lineares. Interpolação polinomial. Integração numérica. Ajuste de curvas pelo método dos quadrados mínimos. Introdução aos métodos numéricos de resolução de equações diferenciais ordinárias de primeira ordem.

MTM 5532 COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA (108 horas/aula)
Métodos numéricos para problemas de valores iniciais. Métodos numéricos para problemas de valores de fronteira. Os métodos de Ritz e Galerkin. Métodos de elementos finitos e diferenças finitas para equações diferenciais parciais.

MTM 5533 ÁLGEBRA LINEAR COMPUTACIONAL (108 horas/aula)
Análise matricial. Decomposição em valores singulares. Sensibilidade numérica de sistemas de equações lineares. Decomposição QR. Matrizes esparsas. Métodos iterativos clássicos para sistemas lineares. Método dos gradientes conjugados. Pré-condicionamento de matrizes.

MTM 5535 PROBLEMAS INVERSOS I (144 horas/aula)
Equações integrais-operadores integrais. Classificação de equações integrais. Equações de Volterra e Fredholm. Equações com núcleo separável e equações com núcleo genéricos. Técnicas de resolução de equações de primeira espécie. existência de soluções. Modelagem via equações integrais.

MTM 5536 PROBLEMAS INVERSOS II (144 horas/aula)

Problemas inversos. Problemas modelados por equações integrais de primeira espécie. Estimativa de parâmetros. Fundamentos matemáticos: espaços e funções, teoria de operadores, equações mal-postas. Técnicas de resolução de problemas inversos.

MTM 5619 INTRODUÇÃO ÀS EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS (144 horas/aula)
Conceitos gerais. Equações lineares com coeficientes – classificação. Equação do Calor. Método de expansão em autofunções. Problemas não homogêneos. Séries de Fourier. Equação da corda vibrante. Problemas em intervalos infinitos e semi-infinitos – fórmulas integrais de Fourier. Problemas duas ou mais variáveis espaciais. Equação de Laplace – problemas de Dirichlet em dimensão n=2. Princípio do Máximo.

MTM 5620 INTRODUÇÃO ÀS EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS (144 horas/aula)
Existência e unicidade: Aproximações sucessivas e aproximações poligonais. Soluções maximais. Sistemas de equações diferenciais lineares: Teoria geral. Aspéctos de sistemas de equações diferenciais não lineares: estabilidade de Liapunov, órbitas periódicas, a EDO de Lienard.

MTM 5621 EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS (90 horas/aula)
Teorema de existência e unicidade. Prolongamento de soluções. Sistemas de equações lineares. Equações lineares com coeficientes constantes. Sistemas autônomos. Estabilidade. Sistemas não autônomos. O método direto de Liapunov. Conjuntos limites. Órbitas periódicas. Teorema de Poincaré-Bendixson.

MTM 5623 EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS (90 horas/aula)
Equações diferenciais parciais: classificação e condições de fronteira. Equação da onda, equação do calor, equação de Laplace: resolução e validez da solução. Equações de Green e funções generalizadas. Problemas de Dirichlet e Newman.

MTM 5626 EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS I (144 horas/aula)
Dependência contínua e diferenciável das soluções. Teorema do fluxo tubular. Transformação de Poincare: Teorema de Poincare-Bendixson em superfícies. Estabilidade estrutural: Teorema de Hartman e Teorema de Peixoto.

MTM 5627 EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS II (144 horas/aula)
Mudanças de coordenadas e formas normais de EDOs. Variedades invariantes associadas a EDOs. Teoria local das bifurcações e Introdução à Teoria do Caos de Sistemas Bidimensionais.

MTM 5628 EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS (108 horas/aula)
Alguns métodos usuais de resolução de equações diferenciais ordinárias de primeira ordem. Equações diferenciais de primeira ordem. Equações diferenciais ordinárias de ordem superior. Sistemas lineares com coeficientes constantes. Cálculo exponencial de uma matriz usando o teorema da forma canônica de Jordan. Retratos de fase de sistema bidimensionais. Teorema de existência e unicidade de soluções. Estabilidade de soluções de sistemas não lineares. Teorema de Liapunov para estabilidade.

MTM 5629 EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS I (108 horas/aula)
Conceitos gerais. Equações lineares com coeficientes constantes – Classificação. Equação do calor. Método de expansão em autofunções. Problemas não-homogêneos. Séries de Fourier. Equação da corda vibrante. Problemas em intervalos infinitos e semi-infinitos – fórmulas integrais de Fourier. Problemas em duas ou mais variáveis espaciais. Equação de Laplace – problemas de Dirichlet e Neumann em dimensão 2. Fórmula de Poisson. Princípio do máximo.

MTM 5630 MECÂNICA CLÁSSICA (108 horas/aula)
Mecânica Newtoniana. Mecânica Lagrangeana. Oscilações. Corpo rígido. Mecânica Hamiltoniana. Transformações canônicas.

MTM 5665 CÁLCULO PARA ARQUITETURA(60 horas/aula)
Funções. Gráficos. Noções sobre Limites e Continuidade. Derivadas de Funções de uma Variável. Integral definida e indefinida. Definição, importância e aplicações em Arquitetura e Análise de estruturas como: determinação de áreas, diagramas de esforços solicitantes e momentos de inércia.

MTM 5701 MATEMÁTICA FINITA (108 horas/aula)
Análise combinatória: Combinações, Permutações, Princípio da Inclusão – Exclusão. Coeficientes Binomiais. Probabilidades.Espaço amostral e eventos. Espaços finitos de probabilidades. Probabilidade condicional e independência. Processos estocásticos finitos.Variáveis aleatórias. Valor esperado. Cadeias de Markov.

MTM 5702 MATEMÁTICA APLICADA II (90 horas/aula)
Cálculo das variações. Multiplicadores de Lagrange. Funcionais. Equações de Euler. Princípio de Hamilton. Equação de Lagrande. Equações integrais. Teoria de Hilbert-Schmidt. Teoria de Fredholm.

MTM 5703 MATEMÁTICA APLICADA I (90 horas/aula)
Equações diferenciais lineares a coeficientes variáveis de segunda ordem. Solução de equações diferenciais por série de potências. Funções especiais. Problemas de contorno que envolvem funções de Bessel. Polinômios ortogonais de Hermite, de Laguerre.

MTM 5704 TÓPICOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (72 horas-aula)
PCN. Etnomatemática. Interdisciplinaridade. Transposição didática. Obstáculos epistemológicos e didáticos. Contrato didático.

MTM 5705 TÓPICOS DE MATEMÁTICA (90 horas/aula)
Pesquisa em revistas e jornais científicos. Análise de trabalhos publicados na área de Álgebra, Topologia e Matemática Aplicada. Elaboração de monografias das referidas análises.

MTM 5706 INTRODUÇÃO À TEORIA DE OTIMIZAÇÃO (90 horas/aula)
Conceituação de um problema de otimização. Condições de otimalidade. Métodos numéricos de otimização: na programação linear, o método simplex, na programação não linear. Busca unidimensional sem restrições, transformação de um problema com restrições em outro sem restrições, método dos gradientes.

MTM 5707 INTRODUÇÃO À TEORIA DA INFORMAÇÃO (72 horas/aula)
Noções de probabilidade. Entropia de Shannon. Entropia conjunta. Entropia condicional. Informação mútua. Propriedades e aplicações.

MTM 5708 TÓPICOS ESPECIAIS DE GRUPOS (72 horas/aula)
Grupos. Grupos de permutação. Grupos de simetrias. Grupos Cíclicos. Grupos Quocientes. Isomorfismo. História da Matemática relacionada com o conteúdo.

MTM 5720 LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA I (72 horas/aula)
Divertimentos matemáticos: quadrados mágicos, problemas topológicos, problemas de xadrez, Minimização de percursos entre duas cidades. Árvores de possibilidades. Raciocínio dedutivo.

MTM 5721 LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA II (72 horas/aula)
Problemas clássicos (navegação, raio da terra, etc.): Aparelhos para contas.

MTM 5722 LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA III (72 horas/aula).
Análise e resolução de exercícios de um livro ou coleção abrangendo todo conteúdo do segundo grau.

MTM 5723 LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA COMPUTACIONAL I (54 horas/aula)
Noções de hardware e software. Conceito de algoritmo e programa. Algoritmos: representação, técnicas de elaboração, estruturas para elaboração. Representação de dados. Elaboração e implementação de programas.

MTM 5724 LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA COMPUTACIONAL II (54 horas/aula)
Técnicas de projeto e desenvolvimento de algoritmos. Introdução às linguagens de alto nível. Softwares matemáticos.

MTM 5801 H- CÁLCULO I (108 horas/aula).

Números: propriedades básicas, valor absoluto, desigualdades, números naturais, inteiros, racionais e reais. Funções reais de uma variável real: gráficos, limites, continuidade, ínfimo e supremo, existência de máximo de uma função contínua em um intervalo fechado. Derivada: diferenciação, significado da derivada, convexidade, derivada da função inversa. Integral: somas de Riemann, Teorema fundamental do cálculo. Funções trigonométricas, logarítmica e exponencial. Aplicações numéricas. Uso de pacotes.

MTM 5802 H- CÁLCULO II (108 horas/aula).
Técnicas de integração. Aproximações de funções por polinômios: teorema de Taylor, polinômios de Lagrange, Splines. Sequências e séries. Convergência uniforme e séries de potências. Funções e séries complexas. Aplicações numéricas. Uso de pacotes.

MTM 5803 H- CÁLCULO III (108 horas/aula).
Sistemas de coordenadas: cartesianas, polares, cilíndricas, esféricas, mudança de coordenadas. Funções reais de várias variáveis: gráficos, limite, continuidade, derivação, gradiente, derivada direcional. Funções vetoriais: campos de vetores, divergente, rotacional, cálculo diferencial vetorial. Derivadas de ordem superior: teorema de Taylor, extremos de funções reais, multiplicadores de Lagrange, teorema da função implícita. Integrais duplas: integração sobre diversos tipos de regiões, mudança na ordem de integração. Uso de pacotes. Aplicações numéricas.

MTM 5804 H- CÁLCULO IV (108 horas/aula).
Integral tripla: mudança de variáveis e aplicações da integral dupla e tripla. Integrais de curvas e superfícies. (integrais de caminhos, de linha, de superfície de funções escalares e funções vetoriais: aplicações). Teoremas de integração da análise vetorial: teorema de Gauss, Green, Stokes, aplicações à física e equações diferenciais. Uso de pacotes. Aplicações numéricas.

MTM 5811 H- ÁLGEBRA LINEAR I (108 horas/aula).
Vetores em R^2 e R^3. Produto interno. Produto vetorial no R^3. Retas no R^2 e R^3. Planos no R^3. Produtos mistos no R^3. Sistemas lineares. Matrizes. Determinantes. Uso de pacotes. Aplicações numéricas.

MTM 5812 H- ÁLGEBRA LINEAR II (108 horas/aula).
Espaços vetoriais. Bases e dimensão. Transformações lineares. Produto interno. Bases ortonormais. Decomposição QR. Autovalores e autovetores de um operador linear. Métodos numéricos para cálculo de autovalores e autovetores. Matrizes autoadjuntas e o teorema espectral. Identificação de cônicas em R^2 e quádricas em R^3. Uso de pacotes. Aplicações numéricas.

MTM 5813 H- ÁLGEBRA LINEAR III (108 horas/aula).
Decomposição em valores singulares. Matrizes de Hessenberg, triangulares e de banda. Formas canônicas: Hessenberg, Schur e Jordan. Método QR. Uso de pacotes. Aplicações numéricas.

MTM 5814 H- ÁLGEBRA LINEAR (108 horas/aula).
Espaços euclidianos: normas, ortogonalidade, mínimos quadrados. Convergência em espaços euclidianos: sequências, séries, bases em dimensão infinita, desigualdade de Bessel, igualdade de Parseval. Teoria geral das EDO: existência e unicidade, Wronskiano. Equações a coeficientes constantes: variação de parâmetros, funções de Green, métodos de passo simples e passo múltiplo. Transformadas de Laplace (aplicações às equações diferenciais). Séries de Fourier: definições convergência pontual e uniforme, diferenciabilidade e integrabilidade das séries de Fourier, o teorema de aproximação de Weierstrass. Séries ortogonais de polinômios (Legendre, Hermite, Laguerre). Problemas de fronteira para EDO: problemas de Sturm-Liouville, funções de Green. Problemas de fronteira para EDP: equação da onda, do calor, de Laplace. Uso de pacotes. Aplicações numéricas.

MTM 5822 H ANÁLISE LINEAR (144 horas/aula)
Convergência em Espaços Euclidianos. Teoria geral das Equações Diferenciais Ordinárias. Transformada de Laplace. Séries de Fourier. Problemas de fronteira para Equações Diferencias Ordinárias e Parciais. Uso de pacotes.

MTM 5825 LABORATÓRIO DE H - CÁLCULO II (36 horas/aula)
Aplicações da derivada. Aplicações da integral à física e à geometria. Sequências e séries.

MTM 5850 A TEORIA DA RELATIVIDADE DE EINSTEIN (72 horas/aula)
Introdução à Geometria Diferencial. Teoria de Einstein da Relatividade.

MTM 5860 PRÉ-CÁLCULO (90 horas/aula)
O corpo ordenado e completo dos números reais. Funções. Funções elementares. História da matemática relacionada ao conteúdo.

MTM 5861 B-CÁLCULO I (144 horas/aula)
Seqüências de números reais. Limites e continuidade de funções de uma variável real. Derivação de funções de uma variável real. Integração de funções de uma variável real.

MTM 5862 B-CÁLCULO II (108 horas/aula)
Técnicas de integração. Aplicações de integral. Séries. Funções vetoriais.

MTM 5863 B-CÁLCULO III (108 horas/aula)
Derivação de funções de várias variáveis. Integração de funções de várias variáveis. Cálculo vetorial.

MTM 5864 B-CÁLCULO IV (108 horas/aula)
Métodos de soluções de EDO's. Transformada de Laplace. Seqüências e séries de funções. Soluções de EDO's por séries de potências. Série de Fourier. Transformada de Fourier. Aplicações a EDP's.

MTM 5865 CÁLCULO VARIACIONAL (108 horas/aula)
Princípio de Fermat. Princípio de Maupertuis. Equações de Euler Lagrange. Exemplos de aplicações do princípio variacional. Formulações Lagrangeana e Hamiltoniana da mecânica clássica. Problemas variacionais com vínculos, formulação variacional de meios contínuos e teoria clássica de campos. Formulação variacional de problemas de auto-valores. Princípio variacional e mecânica quântica.

MTM 5871 B-ÁLGEBRA LINEAR I (144 horas/aula)
Espaços vetoriais. Sistemas de equações lineares.Ortogonalidade. Determinantes. Introdução à teoria de autovalores e autovetores.

MTM 5872 B-ÁLGEBRA LINEAR II (108 horas/aula)
Autovalores e autovetores.Teoremas de diagonalização. Forma canônica de Jordan. Matrizes positivas-definidas. Computação com matrizes. Introdução à programação linear.

MTM 5875 PROGRAMAÇÃO LINEAR (108 horas/aula)
Formulação de problemas de programação linear. Método simples. Teoria de dualidade. Análise de sensibilidade e paramétrica. Métodos de pontos interiores.

MTM 5876 PROGRAMAÇÃO NÃO-LINEAR (108 horas/aula)
Problemas de otimização. Condições de otimalidade. Minimização de funções. Sistemas não-lineares. Minimizadores locais e globais. Métodos do tipo Newton. Métodos para restrições lineares e não-lineares.

MTM 5877 PESQUISA OPERACIONAL (108 horas/aula)
Teoria dos grafos. Problemas de transporte e designação. Problema do caminho mínimo. Fluxo máximo. Fluxo com custo mínimo.

MTM7101 FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA I (18 h/a PCC) – 108h/a
Números naturais. Números inteiros. Números racionais. História da Matemática relativa ao conteúdo. Prática como componente curricular.

MTM7102 - Fundamentos de Matemática II – 90h/a (18 h/a PCC)

Análise combinatória. Binômio de Newton. Introdução à teoria de probabilidades. História da Matemática relativa ao conteúdo. Prática como componente curricular.

MTM7103 - Álgebra I – 90h/a (18 h/a PCC)

Anéis. Corpos. O corpo dos números complexos. Anéis de polinômios. História da Matemática relativa ao conteúdo. Prática como componente curricular.

MTM7104 - Álgebra II – 72h/a

Grupos. Classes laterais e Teorema de Lagrange. Homomorfismo de grupos. Grupos de permutação. História da Matemática relativa ao conteúdo.

MTM7105 - Álgebra Linear I – 108h/a (18 h/a PCC)

Matrizes. Decomposição PA=LU. Solução de sistemas lineares mxn. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Matriz de uma transformação. História da Matemática relativa ao conteúdo. Prática como componente curricular.

MTM7106 - Álgebra Linear II – 72h/a

Produto interno. Bases ortogonais. Função determinante. Autovalores e autovetores. Transformação autoadjunta. Transformações ortogonais e unitárias. Teorema de Schur. Teorema espectral. Formas bilineares. Diagonalização de formas quadráticas. Identificação de cônicas. História da Matemática relativa ao conteúdo.

MTM7111 - Geometria Quantitativa I – 108h/a (18 h/a PCC)

Medida de segmento. Medida de ângulo. Triângulos. Congruência. Quadriláteros. Áreas de figuras planas. Circunferência e círculo. Semelhança. Construções com régua e compasso. Transformações geométricas. História da Matemática relativa ao conteúdo. Prática como componente curricular.

MTM7112 - Geometria Quantitativa II – 108h/a (18 h/a PCC)

Polígonos regulares. Área do círculo e comprimento da circunferência. Trigonometria e relações métricas em triângulos. Trigonometria no círculo. Construções com régua e compasso. Posições relativas de retas e planos. Poliedros. Volumes de sólidos e áreas de superfícies. História da Matemática relativa ao conteúdo. Prática como componente curricular.

MTM7113 - Geometria Euclidiana – 90h/a

Axiomas de Euclides. Introdução à lógica. Introdução à demonstração em geometria e sistemas axiomáticos. Axiomas de incidência. Axiomas de ordem. Axiomas de congruência. Geometria neutra. Axioma das paralelas. Axioma de continuidade. História da Matemática relativa ao conteúdo.

MTM7114 - Geometria Analítica – 108h/a

Coordenadas cartesianas. Retas no plano. Curvas quadráticas no plano. Retas e planos no espaço. Superfícies quadráticas no espaço. Vetores no plano e no espaço. Álgebra vetorial na geometria analítica. Sistemas lineares em duas ou três variáveis. História da Matemática relativa ao conteúdo.

MTM7121 - Laboratório de Matemática I – 72h/a (72 h/a PCC)

Estratégias de resolução de problemas: resolução por árvores, algoritmos, equações, construções geométricas. Problemas olímpicos. Raciocínio dedutivo: conectivos, condicionais, quantificadores, regras de inferência, deduções. Problemas lógicos. Prática como componente curricular.

MTM7122 - Laboratório de Matemática II – 72h/a (72 h/a PCC)

Análise e resolução de exercícios abrangendo todos os conteúdos de Ensino Fundamental e Médio. Prática como componente curricular.

MTM7123 - Seminário I – 72h/a

Palestras e/ou mini-cursos sobre os seguintes temas: Problematização e discussão de questões de ensino, didática da Matemática, ambientes virtuais de aprendizagem, cidadania e sociedade.

MTM7124 - Seminário II – 72h/a

Palestras e/ou mini-cursos sobre os seguintes temas: história da Matemática, ambientes e processos educacionais, educação e processos inclusivos, matemática e ensino.

MTM7130 - Introdução ao Cálculo – 108h/a

Linguagem de conjuntos. Números Reais. Funções. Funções elementares. Análise gráfica das funções elementares. História da Matemática relativa ao conteúdo.

MTM7131 - Cálculo I – 108h/a

Seqüências: limite, convergência. Limite de funções. Continuidade. Derivada. Máximos e mínimos. Regra de L'Hospital. Fórmula de Taylor. Utilização de softwares computacionais. História da Matemática relativa ao conteúdo.

MTM7132 - Cálculo II – 108h/a

Integral definida. Área de figuras planas. Teorema fundamental do Cálculo. Técnicas de Integração. Aplicações da integral. Coordenadas polares. Construção das funções exponencial e logarítmica. Séries numéricas. Séries de potências. Utilização de softwares computacionais. História da Matemática relativa ao conteúdo.

MTM7133 - Cálculo III – 108h/a

Funções reais de várias variáveis: derivadas parciais. Máximos e mínimos. Derivadas direcionais. Gradiente. Hessiano. Integrais duplas e triplas. Funções vetoriais. Parametrização de curvas e superfícies. Retas e planos tangentes. Noções de equações diferenciais de 1ª ordem (separáveis) e lineares de ordem n. História da Matemática relativa ao conteúdo.

MTM7134 - Métodos Numéricos em Cálculo – 72h/a

Introdução à programação em ambientes computacionais. Interpolação e aproximação por polinômios. Zeros de funções. Integração e diferenciação numéricas. Equações de diferenças: resolução numérica de equações diferenciais. Implementação computacional de algoritmos. História da Matemática relativa ao conteúdo.

MTM7135 - Introdução à Análise – 108h/a

Conjuntos enumeráveis. Supremo e ínfimo. Noções topológicas em R^n . Convergência. Continuidade. História da Matemática relativa ao conteúdo.

MTM7141 - Projetos I – 90h/a (78 h/a PCC)

Projetos como metodologia de ensino. Projetos de pesquisa. Projetos de extensão. Projeto de criação de laboratórios de matemática. Informática no ensino de matemática. Prática como componente curricular.

MTM7142 - Projetos II – 90h/a (78 h/a PCC)

Aplicação de Projetos de extensão. Elaboração/execução de projetos de pesquisa, projetos de abordagem de conteúdos e projetos de observação em classe. Informática no ensino de matemática. Prática como componente curricular.

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

QMC	Adailton João Bortoluzzi	D	ADJ	3	DE
QMC	Ademir Neves	D	TIT		DE
QMC	Alfredo Tibúrcio Nunes Pires	D	ASC	1	DE
QMC	Almir Spinelli	D	ASC	1	DE
QMC	Antônio Carlos Joussef	D	ASC	1	DE
QMC	Augusto Susin Ceccato	D	ASC	1	DE
QMC	Bruno Szpoganicz	D	ASC	1	DE
QMC	César Vitório Franco	D	TIT		DE
QMC	Dilma Maria de Oliveira Marconi	D	ASC	1	DE
QMC	Dilson Roque Zanette	D	ASC	1	DE
QMC	Edson Minatti	D	ADJ	1	DE
QMC	Eduardo Carasek da Rocha	PD	ASC	1	DE
QMC	Faruk José Nome Aguilera	D	TIT		DE
QMC	Gustavo Amadeu Micke	D	ADJ	2	DE
QMC	Hugo Alejandro Gallardo Olmedo	D	TIT		DE
QMC	Inês Maria da Costa Brighenti	D	ASC	1	DE
QMC	Iolanda da Cruz Vieira	D	ADJ	2	DE
QMC	Ivan Gonçalves de Souza	D	ASC	1	DE
QMC	José Carlos Guesser	PD	ASC	1	DE
QMC	José Roberto Bertolino	D	ASC	1	DE
QMC	Josiel Barbosa Domingos	D	ADJ	2	DE
QMC	Luiz Augusto S.Madureira	D	ASC	1	DE
QMC	Luiz Fernando Dias Probst	D	ASC	1	DE
QMC	Marcos Aires de Brito	D	ASC	1	DE
QMC	Marcus Cesar Mandolesi Sá	D	ASC	1	DE
QMC	Maria da Graça Nascimento	D	ASC	1	DE
QMC	Maria Marta de Souza Sierra	D	ASC	1	DE
QMC	Mauro César Marghetti Laranjeira	D	ASC	1	DE
QMC	Miguel Soriano B.Caro	D	ASC	1	DE
QMC	Moacir Geraldo Pizzolatti	D	ASC	1	DE
QMC	Nito Ângelo Debacher	D	ASC	1	DE
QMC	Norberto Sanches Gonçalves	D	ASC	1	DE
QMC	Ricardo José Nunes	D	ASC	1	DE
QMC	Santiago Francisco Yunes	D	ADJ	1	DE
QMC	Tereza Cristina Rosone de Souza	D	ASC	1	DE
QMC	Valdir Rosa Correia	D	ASC	1	DE
QMC	Valdir Soldi	D	ASC	1	DE
QMC	Valfredo Tadeu Fávere	PD	ASC	1	DE
QMC	Vera Lúcia Azzolin Frescura Bascunan	D	ASC	1	DE
QMC	Vilma Edite Fonseca Heizen	D	ASC	1	DE
QMC	Wilson Erbs	D	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

QMC 5102 QUÍMICA GERAL (72 horas/aula)
Cinética Química, Eletroquímica, Tópicos sobre Complexo, Fundamentos de Química Orgânica, Práticas de Laboratório.

QMC 5104 QUÍMICA BÁSICA I (72 horas/aula)
Matéria. Conceitos Gerais. Teoria Atômica. Estrutura Atômica. Configuração Eletrônica. Orbital Atômica. Ligações químicas: iônicas, covalentes, metálicas. Leis dos gases. Conceito de Mol. Funções químicas. Misturas. Soluções. Concentração de soluções. Equações químicas. Reações redox. Introdução ao Equilíbrio químico; ácidos e bases; ph. Calor de reação. Introdução á Termoquímica.

QMC 5105 QUÍMICA BÁSICA A (54 horas/aula)
Matéria. Conceitos gerais. Teoria atômica. Estrutura atômica. Configuração eletrônica. Orbital atômica. Ligações químicas: iônicas, covalentes, metálicas. Leis dos gases. Conceito de mol. Funções químicas. Misturas. Soluções. Concentração de soluções. Equações químicas. Reações redox. Introdução ao Equilíbrio químico; ácidos e bases; ph. Calor de reação. Introdução à Termoquímica.

QMC 5106 QUÍMICA GERAL (72 horas/aula)
Átomos e elétrons; compostos iônicos e covalentes, transformações químicas; gases, líquidos, pressão de vapor; estequiometria; termodinâmica; geometria molecular, momento dipolar, solubilidade; estruturas cristalinas, elétrons nos sólidos; defeitos nos sólidos; soluções, propriedades coligativas; cinética e mecanismo das reações; equilíbrio químico, equilíbrio ácido-base; reações de oxi-redução; eletroquímica, pilhas, acumuladores; corrosão; combustão.

QMC 5108 QUÍMICA GERAL A (72 horas/aula)
Teoria atômica. Configuração atômica. Classificação, propriedades periódicas. Orbitais, hibridização. Ligações químicas iônicas, covalentes e metálicas. Estado sólido. Estado gasoso. Teoria cinética. Estado Líquido. Soluções. Introdução ao equilíbrio químico. Introdução à Termodinâmica e Termoquímica.

QMC 5109 QUÍMICA GERAL (36 horas/aula)
Matéria e Energia. Estados da Matéria e Forças Intermoleculares. Estrutura Atômica e Tabela Periódica. Ligação e Estrutura Molecular. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Soluções, Solubilidade e Concentração. Ácidos, Bases e Sais.

QMC 5110 FUNDAMENTOS DE QUÍMICA GERAL E INORGÃNICA (72 horas/aula)
Estrutura Atômica e Tabela Periódica. Propriedades Periódicas. Ligações Químicas. Reações Químicas e Estequiometria.

QMC 5111 QUÍMICA GERAL I (72 horas/aula)
Introdução. Estrutura atômica e tabela periódica. Ligações químicas. Hibridização e geometria molecular. Funções da química inorgânica. Reações química e estaquiometria. Gases, Líquidos e sólidos.

QMC 5112 QUIMICA GERAL II (72 horas/aula)
Soluções. Introdução a termodinâmica. Cinética química. Equilíbrio químico. Equilíbrio iônico. Eletroquímica. Complexos. Processos nucleares.

QMC 5113 QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA (90 horas/aula)
Estrutura Atômica. Ligações Químicas. Termodinâmica Química. Cinética e Equilíbrio Químico. Soluções. Unidades de concentração. Produto de solubilidade. Ph de soluções. Reações de Oxi-Redução. Metais de Transição. Ions Complexos. Oxigênio. Água. Família dos Halogênios. Família dos Metais Alcalinos Terrosos. Enxôfre. Fósforo. Nitrogênio.

QMC 5114 INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO DE QUÍMICA (72 horas/aula)

Medidas. Algarismos significativos. Calibração de Material volumétrico. Determinação de Pontos de Fusão e de ebulição. Técnicas de Preparo de solução. Titulação ácido-base. Reações de Oxi-redução. Equilíbrio Químico. Termoquímica. Cromatografia. Reciclagem. Modelos de Cristais.

QMC 5116 QUÍMICA GERAL EXPERIMENTAL (72 horas/aula)
Teoria dos erros. Determinação da fórmula mínima de um composto. Massa molar de um vapor. Determinação do equivalente-grama de substância simples. Determinação do equivalente-grama de ácidos por titulação. Aplicação do ciclo de Born-Hober. Variação de entalpia de solução. Processos de recristalização. A química do iodo. Determinação da constante de Faraday. Processos de corrosão. Velocidade de reações. Equilíbrio químico. Determinação de K ps.

QMC 5117 QUÍMICA PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS 1 - INORGÂNICA (54 horas/aula)
Estrutura atômica, configuração e distribuição eletrônica, eletronegatividade, hibridização. Ligações químicas (iônicas, covalentes, metálicas, pontes de hidrogênio, interações dipolo-dipolo), polaridade e estrutura molecular. Funções químicas. Conceitos de ácidos e bases, equilíbrio químico e pH. Eletroquímica e reações de oxi-reduções. Estado sólido: estrutura de metais e sólido iônico. Difração de raios x, Lei de Bragg, determinação de estruturas cristalinas.

QMC 5118 QUÍMICA PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS 2 – (54 horas/aula)
Química Orgânica. Particularidades do carbono. Propriedades físico-químicas, síntese e reações de alcanos, alcenos, haletos de alquila, álcoois, fenóis, éteres, epóxidos, ácidos orgânicos, esters, amidas, cetonas e aldeídos.

QMC 5125 QUÍMICA GERAL EXPERIMENTAL A (36 horas/aula)
Matéria. Conceitos gerais. Teoria atômica. Estrutura atômica. Configuração Eletrônica. Orbital Atômica. Ligações químicas: iônicas, covalentes, metálicas. Leis dos gases. Conceito de Mol. Funções químicas. Misturas. Soluções. Concentração de soluções. Equações químicas. Reações redox. Introdução ao Equilíbrio químico; ácidos e bases; pH. Calor de reação. Introdução à Termoquímica.

QMC 5130 QUÍMICA INORGÂNICA TEÓRICA I (72 horas/aula)
Ligação Química: teoria de ligação de valência, fundamentos de teoria do orbital molecular, ligação iônica. Química dos ácidos e bases: aspectos da teoria de Pearson. Aspectos da química dos metais alcalinos e alcalino-terrosos. Aspectos relevantes da química dos metais de transição da primeira série. Fundamentos da química de coordenação: teoria do campo cristalino. Aspectos relevantes da química dos não- metais.

QMC 5131 QUÍMICA INORGÂNICA TEÓRICA II (72 horas/aula)
Introdução à teoria de grupo aplicada a química: espectroscopia eletrônica e vibracional em compostos de coordenação. Teoria do campo cristalino e do campo ligante. Isomeria. Química dos compostos organometálicos. Mecanismos de reações: substituição de ligantes e redox em compostos de coordenação.

QMC 5132 QUÍMICA INORGÂNICA TEÓRICA (36 horas/aula)
Classificação Periódica dos Elementos. Metais alcalinos terrosos. Metais de transição. Elementos do Grupo III-A. Elementos do Grupo V-A. Elementos do Grupo VI-A. Elementos do Grupo VII-A. Gases Nobres.

QMC 5134 QUÍMICA INORGÂNICA EXPERIMENTAL II (72 horas/aula)
Síntese de compostos inorgânicos; caraterização por métodos físicos; reatividade de complexos; introdução às espectroscopias eletrônica e vibracional de complexos. Eletroquímica aplicada ao estudo de complexos metálicos.

QMC-5136 QUÍMICA INORGÂNICA EXPERIMENTAL I (72 horas/aula)
Preparação de compostos ou sais inorgânicos que ilustrem: diferentes tipos de técnicas; tipos de ligações e associações; interação ácido-base; tipos de estruturas e caracterização por métodos químicos.

QMC 5140 QUÍMICA INORGÂNICA TEÓRICA III (36 horas/aula)

Química bioinorgânica. Aspectos relevantes da química dos Lantanídeos e Actinídeos. Tópicos relevantes em química inorgânica.

QMC 5150 QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA I (72 horas/aula)

QMC 5206 QUÍMICA ORGÂNICA BÁSICA (54 horas/aula)
Hibridização. Isomeria. Conformações. Grupos Funcionais. Hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos. Funções oxigenadas: Alcóois, éteres, esteres, aldeídos, cetonas e ácidos carboxílicos. Hidratos de carbono. Funções nitrogenadas: aminas, amidas, aminoácidos, proteínas. Polímeros e outros compostos de interesse biológico e tecnológico.

QMC 5215 ANÁLISE ORGÂNICA (108 horas/aula)
Métodos clássicos de análises orgânicas. Determinação de constantes físicas. Análise elementar qualitativa e quantitativa. Análise funcional orgânica. Reações de interesse para fins analíticos. Métodos experimentais aplicados a química orgânica. Métodos espectroscópicos: UV-Visível, Infra-Vermelho, Ressonância, Espectros de Massa. Métodos cromatográficos: papel, camada delgada, coluna. Cromatografia Gasosa, noções básicas. Aplicações práticas: separação e identificação de compostos orgânicos.

QMC 5219 QUÍMICA ORGÂNICA BIOLÓGICA (108 horas/aula)
Estudo das principais classes de compostos de interesse biológico, mostrando sua ação nos sistemas vivos, visando proporcionar uma compreensão básica da dinâmica do metabolismo.

QMC 5220 QUÍMICA ORGÂNICA E BIOLÓGICA A (90 horas/aula)
Estudo das principais classes de compostos de interesse biológico, mostrando sua ação nos sistemas vivos, visando proporcionar uma compreensão básica da dinâmica do metabolismo.

QMC 5222 QUÍMICA ORGÂNICA TEÓRICA A (72 horas/aula)
Fundamentos: estrutura, ligações, isomeria de compostos orgânicos. Estereoquímica. Classificação de reagentes e reações. Métodos de obtenção, propriedades químicas e físicas de alcanos, alcenos, alcadienos, alcinos e cicloalcanos. Efeitos eletrônicos. Ressonância e aromaticidade. Benzeno e compostos aromáticos relacionados.

QMC 5223 QUÍMICA ORGÂNICA TEÓRICA B (72 horas/aula)
Haletos de alquila. Substituição nucleofílica SN1 e SN2, aspectos cinéticos e estereoquímicos. Efeito de solvente em reações orgânicas. Reagentes organometálicos e aplicações em síntese. Álcoois, obtenção, reações e mecanismos. Éteres. Aldeídos e Cetonas. Adição nucleofílica à carbonila. Ácidos carboxílicos e seus derivados: sais, ésteres, haletos de acila, anidridos, reatividade e mecanismos. Aminas e Sais de Diazônio e suas aplicações em síntese.

QMC 5224 QUÍMICA ORGÂNICA TEÓRICA C (72 horas/aula)
Fenóis. Haletos de arila. Glicóis e epóxidos. Reações de metilenos ativos. Ácidos Dicarboxílicos. Cetoácidos e hidroxiácidos. Compostos carbonílicos alfa-beta-insaturados. Compostos aromáticos polinucleares. Heterocíclicos. Grupos protetores. Síntese Orgânica.

QMC 5225 QUÍMICA GERAL ORGÂNICA (108 horas/aula)
Teoria atômica. Ligações químicas. Ácidos e Bases. A natureza de compostos orgânicos. Classificação de grupos funcionais. Nomenclatura sistemáticas de compostos orgânicos. Hidrocarbonetos saturados. Hidrocarboneto insaturados. Compostos orgânicos halogenados. Noções de estereoquímica. Álcoois, fenóis e éteres. Aldeídos e cetonas. Glicídeos. Ácidos Carboxílicos e derivados. Lipídeos. Compostos orgânicos nitrogenados. Aminoácidos e proteínas.

QMC 5226 ANÁLISE ORGÂNICA A (36 horas/aula)
Métodos clássicos de análise orgânica. Reações de interesse para fins analíticos. Métodos experimentais a química orgânica. Métodos espectroscópicos: UV, IR, RMN, Massa. Métodos cromatográficos.

QMC 5229 QUÍMICA ORGÂNICA (72 horas/aula)
Haletos de alquila e arila. Compostos organometálicos. Compostos orgânicos oxigenados. Compostos orgânicos nitrogenados. Compostos orgânicos sulfurados. Compostos polifuncionais carbonilados. Heterocíclicos. Compostos de interesse biológico. Compostos orgânicos de interesse tecnológico.

QMC 5230 QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL I (72 horas/aula)
Síntese e técnicas de purificação de substâncias orgânicas líquidas: Destilação simples e fracionada. Síntese e técnicas de purificação de substâncias orgânicas sólidas: Recristalização e uso de carvão ativo. Técnicas de refluxo e utilização de Tubo Dean-Stark. Determinação de pureza de compostos orgânicos através de constantes físicas. Purificação de sólidos por sublimação. Técnicas e extração: líquido-líquido e Soxhlet Cromatografia: Camada delgada e coluna.

QMC 5231 QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL II (72 horas/aula)
Nitração de compostos aromáticos. Hidrólise de derivados de ácido. Reação de esterificação. Síntese de composto via sais de diazônio. Corantes Azóicos. Reação de condensação aldólica. Reação de Grignard. Síntese de resina fenol-formaldeído. Síntese de ftalimida. Rearranjo de Hofmann.

QMC 5232 QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL A (72 horas/aula)
Síntese, purificação e identificação de substâncias orgânicas líquidas e sólidas. Determinação de ponto de fusão e ebulição. Separação de compostos orgânicos. Extração com solventes. Cromatografia.

QMC 5303 QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA (90 horas/aula)
Química Analítica Inorgânica. Análise qualitativa: aparelhos e operações. Produto de solubilidade. Análise por via úmida. Análise por via seca. Análise dos cátions. Análise dos ânions.

QMC 5304 QUÍMICA ANALÍTICA TEÓRICA (72 horas-aula)
Introdução à Química Analítica. Equilíbrio ácido- base.Princípio da análise volumétrica. Titulações ácido-base. Equilíbrio de precipitação. Análise gravimétrica. Titulações de precipitações. Equilíbrio de formação de complexos. Titulações com EDTA. Equilíbrio de oxidação-redução. Titulações de oxidação-redução. Tratamento de dados analíticos. Atividade e coecifiente de atividade.

QMC 5305 QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA I (108 horas/aula)
Métodos da química quantitativa. Fundamentos da amostragem. Escala de trabalho. Substâncias padrão. Aparelhos, operações e reagentes comuns. Volumetria de neutralização. Volumetria de precipitação. Volumetria de oxi-redução. Volumetria complexométrica.

QMC 5307 QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL (72 horas-aula)

QMC 5312 FUNDAMENTOS DE QUÍMICA ANALÍTICA (36 horas/aula)
Equilíbrio químico ácido-base. Equilíbrio químico em sistemas heterogêneos. Equilíbrio químico de óxido – redução. Equilíbrio químico de complexação. Princípios da gravimétrica e volumétrica.

QMC 5313 QUÍMICA ANALÍTICA I (90 horas/aula)
Objetivos e importância. Teoria dos principais métodos empregados em Química Analítica. Teoria dos princípios químicos em análise química. Química analítica qualitativa. Química analítica dos cátions. Química analítica dos ânions. Química analítica quantitativa. Estudo teórico e análise quantitativa inorgânica.

QMC 5314 FUNDAMENTOS DE QUÍMICA ANALÍTICA INSTRUMENTAL (72 horas/aula)
Condutimetria. Potenciometria. Espectroscopia de Absorção Molecular no Ultravioleta e Visível. Espectrometria de Absorção Atômica. Espectrometria de Emissão Óptica por Plasma Indutivamente Acoplado (ICP OES) e espectrometria de massa com plasma indutivamente acoplado (ICP-MS). Fotometria de Chama. Cromatografia Gasosa. Cromatografia Líquida de Alta Eficiência. Métodos Térmicos de Análise.

QMC 5315 MÉTODOS INSTRUMENTAIS I (108 horas/aula)

Noções básicas de eletrônica para químicos. Introdução aos métodos eletroanalíticos. Potenciometria. Condutimetria. Métodos eletrolíticos e a corrente controlada (eletrogravimetria e coulometria). Métodos a potencial controlado (polarografia e voltametria).

QMC 5316 MÉTODOS INSTRUMENTAIS II (108 horas/aula)
Condutometria. Eletroanalítica. Potenciometria. Valtametria. Amperometria. Métodos de análise espectral de absorção no UV e visível. Métodos de análise espectral de chama. Fotometria de chama. Absorção atômica. Fluorescência atômica. Espectrometria de emissão atômica por plasma. Cromotografia gasosa. Automação em Química Analítica.

QMC 5317 MÉTODOS ELETROANALÍTICOS (54 horas/aula)
Introdução aos métodos eletroanalíticos, condutimetria, potenciometria, eletrogravimetria e coulometria, voltametria e eletroforese capilar.

QMC 5318 LABORATÓRIO DE MÉTODOS ELETROANALÍTICOS (54 horas/aula)
Práticas envolvendo análises condutimétricas, potenciométricas, coulométricas e voltamétricas. Experiências utilizando eletroforese.

QMC 5319 MÉTODOS ESPECTROMÉTRICOS E DE SEPARAÇÕES (54 horas/aula)
Métodos de análise espectral de absorção no UV e visível. Métodos de Análise espectral de chama. Fotometria de chama.Absorção atômica. Fluerescência atômica. Espectrometria de emissão atômica por plasma.Cromatografia gasosa de alta resolução. Cromatografia líquida de alta eficiência.

QMC 5320 LABORATÓRIO DE MÉTODOS ESPECTROMÉTRICOS E DE SEPARAÇÕES (54 horas/aula)
Experimentos envolvendo métodos de análise espectrais de absorção no UV e visível, absorção atômica com chama e forno de grafite, emissão atômica com chama e plasma. Experimentos envolvendo análises por cromatografia gasosa de alta resolução e cromatografia líquida de alta eficiência.

QMC 5350 FUNDAMENTOS DA QUÍMICA ANALÍTICA (36 horas/aula)

QMC 5351 QUÍMICA ANALÍTICA INSTRUMENTAL (72 horas/aula)

QMC 5401 FÍSICO-QUÍMICA I (90 horas/aula)
pH, tampões e importância bioquímica do pH. Princípios da termodinâmica. Equilíbrio químico. Cinética química. Catálise e cinética enzimática. Oxi-redução e noções de espectroscopia.

QMC 5405 FÍSICO-QUÍMICA TEÓRICA A (90 horas/aula)
Estado gasoso. Gases. Princípio dos estados correspondentes e outras equações de estado. Primeiro princípio da termodinâmica. A energia e o primeiro princípio. Termodinâmica. Entropia. Segundo e terceiro princípios da Termodinâmica. Ciclo de Carnot. Energia Livre e Equilíbrio Químico.

QMC 5406 FÍSICO-QUÍMICA TEÓRICA B (90 horas/aula)
Soluções. Azeótropos. Regra da alavanca. Lei de Henry. Lei de Raoult. Equilíbrio entre fases. Conceito de atividade. Condutância nos eletrólitos. Eletroquímica. Células eletroquímica. Fenômenos de superfície. Noções de cinética química.

QMC 5407 FÍSICO QUÍMICA EXPERIMENTAL I (72 horas/aula)
Calor de Reação. Destilação fracionada. Destilação de misturas azeotrópicas. Medidas de coeficiente de partição. Equilíbrios entre fases líquidas. Sistemas de três componentes. Condutância nos eletrolitos. Cinética química. Medidas de velocidade reações. Medida de ordem de reação.

QMC 5408 FÍSICO-QUÍMICA TEÓRICA C (72 horas/aula)
Química Quântica: conceito. Energia total e Hamiltoniana. A crise da física clássica. Álgebra de operadores. Postulados fundamentais. Equação de Schrodinger. Funções de onda. Aplicações da teoria quântica. Estrutura atômica e espectro do hidrogênio. Procedimento de Hartree-Fock. Espectro de átomos complexos. Termos

espectroscópicos e regras de seleção. Orbitais moleculares. Teoria das bandas. Termodinâmica estatística: leis de distribuição. Funções de partição. Estados e níveis de energia. Entropia estatística. Cálculo de funções termodinâmicas.

QMC 5409 FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL II (72 horas/aula)
Obtenção, apresentação e tratamento de dados experimentais. Pesquisa bibliográfica. Técnicas de medida e controle de temperatura. Técnicas de manuseio e purificação de mercúrio. Técnicas de obtenção e medida de vácuo. Manuseio e purificação de gases. Classificação e distribuição de partículas sólidos. Interação da radiação eletromagnética com a matéria. Fenômenos de transporte. Macromoléculas e membranas. Detergentes e tensoativos. Semicondutores e medidas elétricas. Seminário de métodos experimentais em físico-química.

QMC 5410 FÍSICO-QUÍMICA II (90 horas/aula)
Estado Gasoso. Fundamentos da Termodinâmica. Soluções Ideais. Equilíbrio em Sistemas não Ideais. Eletroquímica. Noções de Cinética Química.

QMC 5411 FÍSICO–QUÍMICA EXPERIMENTAL(54 horas/aula)
Calor de Reação. Destilação fracionada. Destilação de misturas azeotrópicas. Equilíbrios entre fases líquidas. Sistemas de três componentes. Tensão superficial de líquidos. Coe3ficiente de viscosidade. Condutância nos eletrolitos. Cinética química. Medidas de velocidade reações. Medida de ordem de reação. Criometria. Células Eletroquímicas. Medidas de superfície de sólidos.

QMC 5412 FUNDAMENTOS DE CINÉTICA QUÍMICA(36 horas/aula)
Cinética Química e Noções de Dinâmica Química.

QMC 5450 FUNDAMENTOS DA CINÉTICA QUÍMICA (36 horas-aula)

QMC 5503 INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE QUÍMICA (72 horas/aula)
Planejamento, elaboração e execução de atividades de laboratório relacionadas ao conteúdo do 2° grau. Montagem de equipamentos de laboratório. A literatura científica especializada e sua utilização.

QMC 5510 ESTÁGIO SUPERVISIONADO (360 horas/aula)

QMC 5705 QUÍMICA AMBIENTAL (54 horas/aula)
Química dos solos, águas e atmosfera. Distribuição, importância e ciclos dos elementos químicos. Assimilação dos íons metálicos pelas plantas e animais. Poluição ambiental: prevenção e tratamento. Aspectos toxicológicos.

QMC 5706 QUÍMICA FINA E APLICADA I (72 horas/aula)
Sistemática da abordagem de pesquisa aplicada. Preparação, purificação e caracterização de compostos inorgânicos de alto valor agregado com aplicação em cerâmica fina, materiais eletrônicos (condutores semi-condutores, isolantes, piezoelétricos, magnéticos), polímeros, inorgânicos (sílica funcionalizada), pigmentos inorgânicos (óxidos de titânio, apatitas, etc).

QMC 5707 QUÍMICA FINA E APLICADA II (72 horas/aula)
Corantes, Aditivos de Alimentos. Química Fina na Indústria agropecuária. Fármacos. Perfumaria e cosméticos. Sulfactantes. Aditivos para indústria de plásticos e da borracha. Cristais líquidos.

QMC 5708 QUÍMICA FINA E APLICADA (72 horas/aula)
Levantamento bibliográfico e sistema de abordagem de pesquisa na área de Química Fina e Aplicada. Preparação e purificação de compostos orgânicos e inorgânicos de alto valor agregado com aplicação em química fina. Cerâmicas de alta tecnologia, catalisadores heterogêneos industriais, materiais eletrônicos e magnéticos, polímeros inorgânicos e orgânicos, combustíveis, pigmentos orgânicos e inorgânicos, fármacos, aditivos para alimentos, fertilizantes, corantes, perfumaria e cosméticos, surfactantes e biomateriais.

QMC 5710 CORROSÃO E MÉTODOS DE PROTEÇÃO (36 horas/aula)

A tecnologia e avaliação de corrosão. Termodinâmica eletroquímica e potenciais de eletrodo. Cinética eletroquímica da corrosão. Passivação. Métodos de polarização para a medida da velocidade da corrosão. Corrosão por célula galvânica e por concentração. Corrosão por pites e crévices. Métodos de proteção contra corrosão. Corrosão de ligas comuns. Oxidação.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

CAD	Allan Augusto Platt	D	ADJ	1	DE
CAD	Alessandra de L. Jacobsen	D	ADJ	1	DE
CAD	Alexandre Marino Costa	D	ADJ	2	DE
CAD	Altamiro Damian Préve	M	ADJ	4	20
CAD	Dante Marciano Girardi	M	ADJ	4	DE
CAD	Eloíse Helena L. Dellagnelo	D	ADJ	4	DE
CAD	Espiridião Amin Helou Filho	M	ADJ	1	20
CAD	Gilberto de Oliveira Moritz	D	ASC	1	DE
CAD	João Benjamim da Cruz Jr	D	TIT		DE
CAD	João Nilo Linhares	M	ADJ	4	DE
CAD	João José Cândido da Silva	M	ADJ	4	20
CAD	Luis Moretto Neto	D	ASC	1	DE
CAD	Luiz Salgado Klaes	D	ASC	1	DE
CAD	Marcos Baptista Lopes Dalmau	D	ADJ	2	DE
CAD	Mário de Souza Almeida	D	ASS	4	DE
CAD	Maurício Fernandes Pereira	D	ADJ	3	DE
CAD	Maurício Roque Serva de Oliveira	D	ADJ	1	DE
CAD	Paulo Cesar da Cunha Maya	D	ASC	1	DE
CAD	Pedro Carlos Schenini	D	ASC	1	DE
CAD	Pedro da Costa Araújo	M	ADJ	4	DE
CAD	Pedro Moreira Filho	M	ADJ	4	DE
CAD	Raimundo N. de Oliveira Lima	M	ADJ	4	DE
CAD	Rogério da Silva Nunes	D	ADJ	1	DE
CAD	Rolf Hermann Erdmann	D	ASC	1	DE
CAD	Rosimeri de Fátima C. da Silva	D	ADJ	2	DE
CAD	Sinésio Stéfano D. Ostroski	M	ADJ	4	DE
CAD	Rudimar Antunes da Rocha	D	ADJ	1	DE
CAD	Valter Saurin	PD	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

CAD 5000 PROGRAMA DE INTERCÃMBIO I (00 horas/aula)
Participação em Programas de Intercâmbio Acadêmico – decorrente de convênio assinado com Instituições de Ensino Superior, Agência de Fomento, Centros de Pesquisa e instituições semelhantes – visando à realização de atividades acadêmicas como cursos, estágios e pesquisas orientados ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso.

CAD 5103 ADMINISTRAÇÃO I (72 horas/aula).
Origem da administração como ciência. As funções administrativas: planejamento, organização, coordenação, comando e controle.

CAD 5106 TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO (72 horas/aula)
Correntes do Pensamento Administrativo: Escola Clássica, Relações Humanas, Comportamentalista, Estruturalista, Sistêmica e Contingencial. Novas tendências.

CAD 5114 ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO I (72 horas/aula)

Conceituação, origens e evolução da Administração da Produção. Organização. Tomada de decisão. Manutenção. Métodos e Medidas do trabalho. Localização industrial e arranjo físico.

CAD 5122 ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO II (72 horas/aula)
Planejamento e controle da produção. Programa de Produção, sistema de emissão de ordens. Liberação da produção de qualidade. Inovação tecnológica. Noções de ergonomia e automação.

CAD 5131 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I (72 horas/aula)
A função financeira da Empresa. Conceito de Risco e Retorno. Administração do capital de giro. Decisão de investimento de longo prazo. Análise das relações: Custo-Volume-Lucro. Alavancagem operacional e financeira.

CAD 5132 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II (72 horas/aula)
A função financeira da Empresa (Revisão). Estrutura Financeira e Custo de Capital. Fontes de financiamento das atividades da Empresa no Brasil de Curto e Longo Prazo. Factoring e Arrendamento Mercantil. Política de Dividendos.

CAD 5138 ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS I (72 horas/aula)
Origem, desenvolvimento e perspectivas da Administração de Recursos Humanos: sua conceituação, funções e organização, formulação de políticas de pessoal. Motivação. Administração de cargos e salários. Plano de Benefícios Sociais.

CAD 5139 ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS II (72 horas/aula)
Planejamento, Recrutamento e Seleção de Recursos Humanos. Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos. Avaliação de Desempenho. Auditoria de Recursos Humanos. Medicina e Segurança no Trabalho.

CAD 5146 MARKETING PESSOAL EM INFORMÁTICA (36 horas/aula)
Marketing Pessoal: aspectos da competitividade e pessoas: contexto e impactos no sucesso profissional. O fator profissional na apresentação do empreendedor: fatores de renovação e posicionamento para a excelência.

CAD 5201 CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVAS EMPRESAS (36 horas/aula)
Etapas do processo de criação de Empresas: o processo legal - a elaboração do Contrato Social, o registro junto aos órgãos competentes: Junta Comercial, Secretaria de Fazenda e Prefeitura Municipal. O empresário brasileiro: características das empresas no Brasil.

CAD 5209 INFORMÁTICA BÁSICA (72 horas/aula)
Evolução tecnológica. A utilização da informática a nível empresarial, a partir da década de 60 (sessenta). Evolução da análise de sistemas. Instrumentos de trabalho do Analista de Sistemas: planilha, banco de dados, processamento de textos.

CAD 5210 SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO I (36 horas/aula)
Debate de temas relevantes de interesse para o Administrador com conteúdo flexível, atendendo as necessidades de formação profissional, a partir das seguintes alternativas: Estruturação de Escritórios(Estrutura e Organização de Escritórios. Técnicas secretariais. Automação de Escritórios); Administração de Ciência e Tecnologia(Ciência e Tecnologia. Classificação, desenvolvimento científico e inovação. Política científica e tecnológica: investimentos, instituições e instrumentos. Padrões tecnológicos industriais); Administração e Desenvolvimento Sustentado(Principais correntes de Economia do Meio Ambiente. Avaliação e quantificação de Impactos Ambientais. Meio Ambiente e Empresa: a responsabilidade ambiental, auditoria ambiental, difusão de tecnologias limpas. A revitalização empresarial, a partir da Revolução Ambiental: possibilidades e limites), Administração de Empresas Turísticas(Componentes básicos do Sistema: organizadores de viagens, atacadistas e varejistas,as empresas de hospedagem e alimentação, os equipamentos de animação, os equipamentos esportivos e comerciais, as empresas turísticas de transportes. Categorias, formas de estruturação e estratégias de funcionamento) e Administração Municipal(O município brasileiro como unidade de governo local. A organização municipal. Processo e técnica legislativa. Planejamento local integrado> Administração financeira do município. Orçamento municipal. O processo decisório aplicado aos problemas municipais. O sistema de Administração Urbana).

CAD 5213 ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS (72 horas/aula)
Visão sistêmica e integrativa do campo de estudo de Organização, Sistemas e Métodos. Funções e dimensões das atividades da área. O papel do analista. Aspectos teóricos e práticos dos instrumentos de Organização e Métodos.

CAD 5216 ADMINISTRAÇÃO DA COMUNICAÇÃO (36 horas/aula)
A comunicação como variável estratégica da empresa. O campo da comunicação interna: planejamento, política e instrumentos.

CAD 5217 ADMINISTRAÇÃO E INFORMÁTICA I (36 horas/aula)
Plano Diretor de Informática (PDI). Segurança e confiabilidade. Sistema de Informações Gerenciais (SIG).

CAD 5218 ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING (72 horas/aula)
Fundamentos de marketing. Análise qualitativa e quantitativa do mercado consumidor. Estudo do composto mercadológico.

CAD 5219 ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS I (72 horas/aula)
Conceitos de Administração de Materiais. Funções e Objetivos de Administração de Materiais e Administração da Produção. Normalização de materiais: classificação e especificação de materiais. Administração da Qualidade: conceito, era da qualidade, ISO 9000, análise de valor. Compras: informações básicas, cadastro de fornecedores, análise de propostas, negociação e follow-up. Compras na área pública: legislação e prática.

CAD 5220 PRÁTICA ADMINISTRATIVA (108 horas/aula)
Observação e diagnóstico de uma situação real de trabalho, numa das disciplinas do bloco de formação profissional.

CAD 5221 SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO II(36 horas/aula)
Debate de temas relevantes de interesse para o Administrador com conteúdo flexível, atendendo as necessidades de formação profissional, a partir das seguintes alternativas: Administração de Cooperativas (doutrina, legislação e organização. Autogestão. Movimentos Cooperativistas: catarinense, brasileiro e mundial. Escolas e Eficiência Cooperativa); Administração da Qualidade (conceitos básicos:objetivos e função empresarial. O ambiente para a qualidade: cliente, a competitividade e a produtividade. Gestão da qualidade: etapas e técnicas. Metodologia para a organização: análise, implantação, controle e avaliação); Estágio Extra-Curricular (exercício de atividades profissionalizantes em que o aluno permanece em contato com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades fundamentais, profissionalizantes ou comunitárias, com supervisão constante); Monitoria (exercício de atividades auxiliares de ensino da Ciência da Administração), Planejamento Turístico (estabelecimento de objetivos e metas para o fomento da atividade turística. O desenvolvimento do potencial turístico. Alcance dos planos de desenvolvimento. A regulamentação governamental frente a expansão da atividade turística. A administração de programas governamentais de incremento da atividade turística) e Programa de Iniciação Científica (participação em programa de pesquisa, sob a supervisão de professor do Departamento de Ciências da Administração).

CAD 5222 ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS II (72 horas/aula)
Gestão de estoques: indicadores de gestão, modelos de encomenda, dimensionamento de estoques, o uso de sistemas de computação, influência da conjuntura nacional e mundial. Administração patrimonial: funções e objetivos, atividades voltadas a materiais permanentes, móveis, máquinas e equipamentos. Estrutura de Administração de Materiais e Patrimonial: modelos e condicionantes ambientais. Armazenagem: recepção, estocagem, expedição e distribuição.

CAD 5223 ADMINISTRAÇÃO E INFORMÁTICA II (72 horas/aula)
Evolução da análise de sistemas. Metodologia de análise de sistemas. Ferramentas para análise (Diagrama de Fluxo de Dados - DFD).

CAD 5224 ANÁLISE FINANCEIRA (72 horas/aula)

Estrutura das Demonstrações Financeiras. Balanço Patrimonial DRE, DOAR. Preparação das informações para fins de análise. Inflação e demonstrações financeiras. Análise vertical e horizontal. Indicadores de desempenho. Utilização e limitações da análise financeira.

CAD 5225 PESQUISA MERCADOLÓGICA (72 horas/aula)
Natureza, objetivos, métodos e aplicação da Pesquisa Mercadológica.

CAD 5226 PROCESSO DECISÓRIO (36 horas/aula)
Conceito de decisão. Abordagens ao Processo Decisório. Racionalidade. Decisão Individual X Decisão Coletiva. Modelos Quantitativos e Qualitativos de Decisão Organizacional. Papel do indivíduo e do grupo na Tomada de Decisão. Técnicas de Decisão Grupal. Processo Decisório nos Setores Público e Privado.

CAD 5227 SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO III(36 horas/aula)
Debate de temas relevantes de interesse para o Administrador, com conteúdo flexível, atendendo as necessidades de formação profissional, a partir das seguintes alternativas: Administração da Inovação(Conceitos básicos, C & T, inovação, classificação tecnológica, inovação sócio-organização, estratégias de implantação, inovação & competitividade); Administração de Franquias (o sistema de franquias: definições básicas, antecedentes, tipos, aspectos legais e contratuais. Vantagens e desvantagens do Sistema: para o franqueador e o franqueado. Evolução do Sistema no Brasil. Tendências do Sistema, a nível mundial); Administração Hospitalar (Antecedentes históricos da medicina social no Brasil. Assistência Hospitalar em Santa Catarina: estrutura e funcionamento); Administração de Empreendimentos educacionais. Aspectos legais. A Escola frente ao mercado. Principais desafios); Empresa Júnior (Consultoria na área de formação administrativa do aluno, preferencialmente, para micro e pequenas empresas, com a orientação de professores do Departamento de Ciências da Administração), Estudo de Casos(desenvolver comportamentos, habilidades e atitudes gerenciais do acadêmico de Administração de Empresas, através da técnica de simulação, utilizando-se recursos convencionais e/ou informatizados) e Programa Especial de Treinamento(Participação em etapa do Programa Especial de Treinamento promovido pelo Departamento de Ciências da Administração).

CAD 5228 ADMINISTRAÇÃO ORÇAMENTÁRIA (72 horas/aula)
Orçamentos empresariais e demonstrações financeiras projetadas. Elaboração e Execução.Controle orçamentário e análise das variações.

CAD 5229 ADMINISTRAÇÃO FRENTE A NOVOS CENÁRIOS MUNDIAIS (36 horas/aula)
A formação de blocos econômicos. As tendências tecnológicas e ambientais. Análise de oportunidades. Parcerias comerciais. Novos cenários. O papel do Empreendedor.

CAD 5231 ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS (36 horas/aula)
A organização do Projeto. O Gerente de Projetos. Estratégias para administrar Projetos. Tipos e etapas do Projeto: o mercado, a engenharia, o tamanho, a localização, os custos e receitas, o investimento, o financiamento.

CAD 5232 ESTRATÉGIA MERCADOLÓGICA (72 horas/aula)
Análise de produtos e mercados. Administração de composto de produto e planejamento do mercado. Análise do portfólio de produto e da atratividade de mercado. Administração do esforço promocional.

CAD 5233 DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (36 horas/aula)
Relações de trabalho. Novas tecnologias de Recursos Humanos. Administração participativa. Desenvolvimento Organizacional e Condições de trabalho.

CAD 5234 DIREÇÃO ESTRATÉGICA (36 horas/aula)
Conceituação básica. Direção e Estratégia no contexto dos negócios. Tipos de estratégias. Estratégia e Tática. Aspectos políticos e tecnológicos relacionados à Direção Estratégica. Avaliação da Estratégia vigente. Avaliação do Ambiente. Perfil Estratégico.

CAD 5235 EMPREENDIMENTOS E MODELOS DE NEGOCIAÇÃO (72 horas/aula)

O Empreendedor. Oportunidades. Conceitos básicos de negociação. Etapas do processo de negociação. Táticas. Análise de resultados dos empreendimentos e das negociações.

CAD 5236 ESTÁGIO SUPERVISIONADO (216 horas/aula)
Prática profissional: elaboração e operacionalização do Projeto de Estágio. Análise reflexiva da prática. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE). Apresentação e defesa pública.

CAD 5240 ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR (36 horas/aula)
Conceito de empreendedorismo. A formação da Personalidade. O Processo comportamental. Fatores de sucesso, o perfil do empreendedor. Desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

CAD 5241 RECURSOS HUMANOS EM INFORMÁTICA (72 horas/aula)
Planejamento. Desenvolvimento e controle de recursos humanos. Organização da função de pessoal. Recrutamento. Seleção. Integração. Manutenção e direção de pessoal.

CAD 5610 SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO I (36 horas/aula)

CAD 5620 SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO II (36 horas/aula)

CAD 5630 SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO III (36 horas/aula)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

CNM	Armando de Melo Lisboa	D	ASC	1	DE
CNM	Carmen Rosário Ortiz G. Gelinski	M	ADJ	3	DE
CNM	Celso Leonardo Weydmann	D	TIT		DE
CNM	Cícero Ricardo F. Barbosa	D	ASC	1	DE
CNM	Edvaldo Alves de Santana	D	TIT		DE
CNM	Elizabete Simão Flausino	M	ADJ	4	DE
CNM	Eraldo Sérgio Barbosa da Silva	D	ADJ	4	DE
CNM	Fernando Seabra	PD	TIT		DE
CNM	Helton Ricardo Ouriques	D	ADJ	2	DE
CNM	Hoyedo Nunes Lins	D	TIT		DE
CNM	Idaleto Malvezzi Aued	D	TIT		DE
CNM	Jaime Cesar Coelho	D	ADJ	1	DE
CNM	Jean Luc Rosinger	D	TIT		DE
CNM	João Randolfo Pontes	M	ADJ	1	DE
CNM	João Rogério Sanson	D	TIT		DE
CNM	José Antônio Nicolau	D	TIT		DE
CNM	Laercio Barbosa Pereira	PD	TIT		DE
CNM	Lauro Francisco Mattei	D	ADJ	3	DE
CNM	Louis Roberto Westphal	D	TIT		DE
CNM	Luiz Carlos de Carvalho Jr.	D	ASC	1	DE
CNM	Maria de Lourdes Pereira Dias	M	ADJ	4	DE
CNM	Marialice de Moraes	D	ADJ	1	DE
CNM	Milton Biage	D	ADJ	1	DE
CNM	Newton Carneiro Afonso da Costa	PD	ASC	1	DE
CNM	Nildo Domingos Ouriques	D	ADJ	4	DE
CNM	Patrícia Fonseca F. Ariente	PD	ADJ	1	DE
CNM	Pedro Antônio Vieira	D	ASC	1	DE
CNM	Rabah Benakkouche	D	TIT		DE
CNM	Renato F. Lebarbenchon	E	ADJ	4	DE
CNM	Renato Ramos Campos	PD	ASC	1	DE
CNM	Ricardo José Araújo Oliveira	D	ASC	1	DE
CNM	Roberto Meurer	PD	ADJ	4	DE
CNM	Silvio Antônio Ferraz Cário	D	ASC	1	DE
CNM	Wagner Leal Arienti	PD	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

CNM 5103 INTRODUÇÃO À ECONOMIA (60 horas/aula)

Ciência Econômica: Objeto que caracteriza as teorias econômicas. A escola clássica: objeto e método. A escola marxista: objeto e método. A escola neoclássica: objeto e método; equilíbrio parcial e geral. Valor de preço nas teorias econômicas. Análise Keynesiana: o princípio da demanda efetiva. O excedente econômico e a repartição da renda. O capitalismo hoje. A questão do socialismo. Questões de economia brasileira.

CNM 5105 INTRODUÇÃO À ECONOMIA (72 horas/aula)

Objetivo da atividade econômica. O Sistema Econômico fechado. Circulação. O Setor Público. O Sistema Econômico aberto. O Sistema monetário financeiro. O consumo. Renda Nacional. A unidade produtora e o sistema econômico. A repartição do produto no sistema econômico. Flutuações econômicas.

CNM 5106 INTRODUÇÃO À ECONOMIA (72 horas/aula)

Ciência Econômica: Objeto que caracteriza as teorias econômicas. A escola clássica: objeto e método. A escola marxista: objeto e método. A escola neoclássica: objeto e método; equilíbrio parcial e geral. Valor de preço nas teorias econômicas. Análise Keynesiana: o princípio da demanda efetiva. O excedente econômico e a repartição da renda. O capitalismo hoje. A questão do socialismo. Questões de economia brasileira. Tópicos especiais de economia.

CNM 5107 INTRODUÇÃO Á MICRO E Á MACROECONOMIA (30 horas/aula)

Elementos de Microeconomia: curvas de oferta e demanda e preços de mercado; elasticidade; custos de produção; estruturas básicas de mercado; bens públicos e externalidade. Elementos de Macroeconomia: produto interno bruto, componentes, cálculo, PIB real e nominal e per capita; produção, crescimento e desemprego; sistema monetário; inflação. Elementos de Economia Internacional: Balanço de pagamentos, balança comercial e taxa de câmbio; investimento externo e endividamento.

CNM 5111 ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA AUTOMAÇÃO (30 horas/aula)

O que é automação. Determinantes da automação. Automação em economias subdesenvolvidas. Automação na empresa. O impacto da automação no mundo do trabalho (emprego, qualificação, etc.). Automação e Sociedade.

CNM 5112 ECONOMIA POLÍTICA APLICADA À NUTRIÇÃO(36 horas/aula)

Gênese das relações mercantis. As categorias econômicas nas relações mercantis capitalistas: mercadoria, valor, dinheiro, capital, mais-valia. Acumulação primitiva e acumulação de capital. O problema alimentar, fome, desnutrição no Brasil. Dívida política econômica e a fome. Novas alternativas de nutrição.

CNM 5113 ECONOMIA SOCIAL (72 horas/aula)

Conceitos básicos: a economia como ciência social. Interdependência global e a nova ordem econômica internacional. Natureza e importância da economia para os países em desenvolvimento. Evolução histórica do pensamento econômico: raízes e postulados das propostas mercantilista liberal, clássica, socialista, Keynesiana. Origens e princípios da abordagem socialista. Composição do sistema econômico e dinâmica dos seus elementos: elementos baixos e suas funções. Os fatores de produção e a geração dos fluxos. O mercado e a formação dos preços: características da concorrência perfeita, monopólio e oligopólio. Eficiência social das estruturas diferenciadas. A mercadoria e o processo de troca. O objeto da economia política: evolução e posição atual. Necessidade humanas, produção dos bens e serviços. Caráter social da produção. As relações econômicas e as forças produtivas sociais. Os problemas econômicos centrais. Emprego, sub-emprego, efeitos sociais: a divisão do trabalho. Desemprego, dimensões de um problema global. Debate sobre a população, sua economia e a economia do desenvolvimento. A migração e sua repercução na dimensão social e urbana. A Agricultura, sua dinâmica em países do 3º mundo. Educação sua economia e desenvolvimento. A contribuição da natureza e a preservação do ambiente. Distribuição e concentração da renda e da riqueza: Crescimento, pobreza e distribuição da renda: teoria e evidência. Panorama da distribuição da renda no Brasil. Repartição familiar da renda: um quadro comparativo. Sindicalismo, legislação social e desenvolvimento econômico. A inflação: Estudo geral e pressão inflacionária universitária. Custo de vida: O que é? Causas reais versus causas econômicas sociais e políticas da inflação. Diagnóstico da inflação no Brasil. O setor público: aspectos históricos. Setor público como produtor de bens e serviços. Financiamento das atividades públicas. Mudança estrutural e política social. Relações internacionais: As relações externas e o funcionamento da economia: Noções sobre balanço de pagamentos. A sociologia do desenvolvimento e as relações internacionais.

CNM 5115 ECONOMIA POLÍTICA APLICADA À NUTRIÇÃO (72 horas/aula)

Raízes e postulados das propostas Clássicas, Neoclássica e Keynesiana - A Crise da Economia Política e a emergência do socialismo - As mudanças de paradigma neste século e as lutas pelo progresso social em nossa época.

CNM 5119 FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I (60 horas/aula)

As diferentes fases e interpretações da formação econômica brasileira. O sistema colonial e a escravidão. A emergência do trabalho assalariado e as origens do desenvolvimento industrial brasileiro.

CNM 5120 FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II (60 horas/aula)

Crise da economia agro-exportadora e o processo de substituição de importações. O Estado de 30/45: bloco no poder, estratégia e políticas. Reflexos da 2º Grande Guerra no Brasil. Estado liberal e industrialização até 55. Internacionalização da economia brasileira e estruturação do novo padrão de acumulação de capital, desenvolvimento e crise. A crise política e o golpe de 64: estratégias, reformas e políticas. O ciclo expansivo de 68/74. As correntes de pensamento e interpretações da economia brasileira no período 30/60.

CNM 5122 ECONOMIA POLÍTICA (72 horas/aula)

Economia e Economia Política. Contexto histórico da Economia Política. Raízes e postulados das propostas clássicas, neo-clássicas, marxista e keynesiana. Estado contemporâneo, globalização e economia nacional. Desenvolvimento econômico e papel do Direito. Análise econômica do Direito. Tendências contemporâneas em Economia Política.

CNM 5124 ECONOMIA POLÍTICA (36 horas/aula)

Raízes e postulados das propostas clássica, neoclássica e Keynesiana. A crise da economia política e a emergência do socialismo. As mudanças de paradigma neste século e as lutas pelo progresso social em nossa época.

CNM 5126 ECONOMIA CLÁSSICA(60 horas/aula)

Análise do Valor, da Distribuição de Renda e da Acumulação de Capital em Smith. A Lei da População, do Mercado e a Política Econômica Malthusiana. A Formulação Ricardiana do Valor, dos Lucros e dos Impostos. A Política Econômica e a Renda da Terra em Ricardo.

CNM 5136 EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO (60 horas/aula)

O desenvolvimento histórico do imperialismo. A crise e a estratégia do capitalismo a partir dos anos 70. O neocolonialismo e o avanço do socialismo. A nova ordem econômica internacional.

CNM 5145 TEORIA ECONÔMICA (72 horas/aula)

Conceitos básicos. Funções de demanda e oferta. Elasticidade: preço e renda. As teorias de demanda cardinal e ordinal. A teoria da firma. As funções de produção e de custos. O mercado perfeito e os mercados imperfeitos na formação do preço. As contas nacionais. As funções consumo e poupança. A função investimento. A demanda e a oferta monetária. O equilíbrio nos mercados real e monetário.

CNM 5148 CONTABILIDADE SOCIAL (60 horas/aula)

Introdução: Sistema de Contabilidade Social. Conceitos Fundamentais. Sistema de Contabilidade do produto. Renda e Dispêndio ou Sistema Convencional de Contas Nacionais. Sistema de Relações Intersetoriais. Sistema de Fluxos Financeiros. Sistema Integrado de Contabilidade Social.

CNM 5149 TEORIA MACROECONÔMICA I (60 horas/aula)

A teoria clássica. O princípio da demanda efetiva. A propensão a consumir. A função consumo. A função poupança. A demanda de investimento. A demanda do governo. A demanda externa. A preferência a liquidez. A oferta monetária. A análise IS-LM.

CNM 5150 TEORIA MACROECONÔMICA II (60 horas/aula)

Teoria da demanda e da oferta agregadas - expectativas, inflação e determinação do produto - déficit orçamentário, moeda e inflação - controvérsias atuais: monetaristas, novos clássicos e novos keynesianos - o modelo IS-LM em uma economia aberta - taxas de câmbio, moeda e preços e uma economia aberta.

CNM 5154 TEORIA MACROECONÔMICA III (60 horas/aula)

O ciclo econômico. Possibilidades e inevitabilidade da crise. Causas e condições gerais da crise. Formulações sobre a crise na teoria marxista e neo-marxista. Interpretações Keynesianas, neo-Keynesianas e pós Keynesianas da crise. A visão Schumpeteriana e Kaleckiana de ciclo e crise. Crise econômica e crise política.

CNM 5160 TEORIA MICROECONÔMICA I(60 horas/aula)

Princípios de oferta e demanda; elasticidade-preço. Teoria do consumidor: preferências, funções de demanda, elasticidades, demanda compensada, classificações dos bens, excedente do consumidor, oferta de trabalho,

escolha intertemporal e incerteza. Teoria da firma: tecnologia da produção, hipótese da maximização de lucros, a demanda de insumos, custos, oferta de produtos.

CNM 5161 TEORIA MICROECONOMICA II(60 horas/aula)
Teoria do mercado sob concorrência perfeita: oferta e demanda de mercado nos diferentes prazos. O poder de mercado: barreiras à entrada, monopólio, mark-up, discriminação de preços, concorrência monopolística. Oligopólio e teoria dos jogos. Equilíbrio geral: troca e produção. Teoria do bem-estar: eficiência e eqüidade. Externalidades e bens públicos. Informação assimétrica.

CNM 5162 ECONOMIA INDUSTRIAL(60 horas/aula)
Crítica à Concorrência Imperfeita. Oligopólio e Progresso Técnico. Teorias do Crescimento da Firma. Padrões de Concorrência e Padrões de Crescimento. O processo de concentração industrial. Inovação tecnológica. Estratégias de expansão de empresas industriais. Cooperação e Eficiência Econômica. Estudo de Casos.

CNM 5163 CUSTO IDUSTRIAL (60 horas/aula)
Conceitos de Custo. Contabilidade Industrial. Sistemas de Custeamento. Custos para Tomada de Decisões. Custos como Instrumento de Controle. Custo para formação de Preços. Relação Custo-Volume-Lucro.

CNM 5164 CUSTO INDUSTRIAL (72 horas/aula)
Conceitos de Custo. Contabilidade Industrial. Sistemas de Custeamento. Custos para Tomada de Decisões. Custos como Instrumento de Controle. Custo para formação de Preços. Relação Custo-Volume-Lucro.

CNM 5202 INTRODUÇÃO A ECONOMIA DE EMPRESAS (72 horas/aula)
Operacionalização de conceitos econômicos na empresa, demanda e comportamento de consumidores; a produção e a empresa; estrutura de mercado, o mercado de trabalho, análise crítica do sistema de mercado.

CNM 5203 ECONOMIA AGRÍCOLA (60 horas/aula)
A renda da terra, a teoria do valor e a formação dos preços. Penetração do capitalismo na agricultura: proletarização no campo, subordinação das formas de produção não capitalistas ao capital e o processo de industrialização da agricultura. Estrutura agrária e relações de produção. Renda da operação agrícola. Intervenção do Estado no setor agropecuário (crédito, preços, incentivos, legislação trabalhista, a reforma agrária, etc.).

CNM 5206 ECONOMIA REGIONAL E URBANA (60 horas/aula)
Espaço e região, enfoques sobre desenvolvimento regional, organização espacial e desenvolvimento regional nos países avançados na atual fase do desenvolvimento do capitalismo, urbanização e economia urbana, a questão urbano-regional no Brasil e em Santa Catarina. Introdução ao planejamento urbano e regional.

CNM 5208 ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO (60 horas/aula)
A visão liberal e socialista do Estado capitalista; a postura do Estado no desenvolvimento brasileiro; o Orçamento público como instrumento de administração; a dívida e déficit públicos na evolução econômica do país, a política fiscal brasileira como instrumento de política econômica.

CNM 5211 ECONOMIA DO TRABALHO E DA TECNOLOGIA (60 horas/aula)
Economia do Trabalho e Tecnologia. Trabalho e Sociedade. Produção e reprodução da força de trabalho. Modificação no processo de trabalho. Tecnologia: invenção, inovação e difusão tecnológica. Tecnologia enquanto forma de acumulação de capital. As novas tecnologias: robótica, burófica, telemática e biotecnologia. Tecnologia, emprego, desemprego e salário.

CNM 5215 FUNDAMENTOS DA ECONOMIA (60 horas-aula)
Objetivo da atividade Econômica. O sistema econômico fechado. Circulação. O setor público. O sistema econômico aberto. O sistema monetário-financeiro. O consumo. Renda nacional. A unidade produtora e o sistema econômico. A repartição do produto no sistema econômico. Flutuações econômicas.

CNM 5220 ECONOMIA DE EMPRESAS I (60 horas/aula)

Estruturas e funcionamento da empresa. Formas de concentração, tamanho e tipo de empresa e suas características. Sistema de informações empresariais e sistema de indicadores econômico-financeiras de uma empresa. Métodos compostos de análise de indicadores - Kanitz e outros. Análise da empresa no setor e na economia do país. A conjuntura, as políticas econômico-financeiras do país e a empresa. Elaboração, análise e controle orçamentário. Análise concreta de empresas. Situação econômico-financeira das empresas no país, na República e no Estado.

CNM 5222 ECONOMIA DE EMPRESAS II (60 horas/aula)

Estratégias: de acumulação produtiva, financeira, tecnológica, de diversificação, de vendas. Política econômica e financeira das empresas. Política de avaliação de desempenho. A tecnologia e a escala ótima de produção. O lucro e sua natureza. Política de investimento. Estratégia de mercado (novos produtos, vendas e promoções) e tipos de concorrência. Política de preços (análise marginal, análise do ponto de equilíbrio, etc.). Análise e previsão da procura (métodos de determinação da curva da demanda). Planejamento econômico. Oportunidade, inovação e estratégia de crescimento das empresas.

CNM 5223 ECONOMIA INTERNACIONAL (60 horas/aula)

Teoria clássica e teoria neoclássica do comércio internacional. Modelo de Hickshes-Ohlin. Teorias contemporâneas do comércio internacional. Teoria das tarifas. Balanço de pagamento. Mercado de câmbio. Processo de ajustamento da Balança de Pagamento. Equilíbrio interno e externo. Mecanismos monetários de ajustamento. Políticas alternativas de ajustamento do balanço de pagamento.

CNM 5228 - ELABORAÇÃO E ANÁLISE ORÇAMENTÁRIA (60 horas/aula)

Introdução. Histórico. Conceitos básicos e princípios. As classificações orçamentárias. O processo orçamentário e seus produtos. Interação entre os sistemas orçamentário, contábil e financeiro. Análises: aspectos quantitativos físicos e monetários. Tópicos Especiais.

CNM 5230 ECONOMIA DA ENERGIA(60 horas/aula)

Conceitos Básicos. Fontes de Energia no contexto internacional. Planejamento Energético. Estudo da História das Crises Energéticas. O panorama energético nacional. Noções do balanço Energético. Custos dos energéticos e vantagens comparativas. Formação dos preços dos energéticos. Energia e Meio Ambiente.

CNM 5231 ECODESENVOLVIMENTO E ECONOMIA AMBIENTAL(60 horas/aula)

Conceitos básicos de Eco-Desenvolvimento. Evolução Histórica. Fatores determinantes do Eco-Desenvolvimento. Impactos no Meio Ambiente: principais causas; resoluções recentes; panorama global. Desenvolvimento sustentável: conceitos e aplicações. Aspectos institucionais. A inserção dos problemas ecológicos no planejamento econômico. Estudo de casos.

CNM 5232 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA(60 horas/aula)

CNM 5233 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA (ECONOMIA NA ERA DA INFORMAÇÃO) (72 horas/aula)

As novas realidades: a atual revolução tecnológica e a sociedade sem trabalho. Pós-fordismo: da produção em massa para a produção flexível. Economia supersimbólica: conhecimento, uma riqueza feita de símbolos. A sociedade informática. *A agonia planetária: desafios do novo paradigma.* Globalização, exclusão e o neoliberalismo: adeus ao proletariado, mas não aos patrões e ao capital. Um mundo ameaçado por suas desigualdades e desperdícios. *Economias e entropia*: O conceito de sustentabilidade: origens, alcances e limites. Desenvolvimento sustentável ou sociedade sustentável: da crítica aos novos paradigmas. Um capitalismo ecológico?

CNM 5236 ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS (60 horas/aula)

Analisar a relação entre a atividade econômica e os fatores naturais renováveis e não renováveis de produção. Estudar as formas de utilização sustentáveis. Determinar valor monetário a bens naturais públicos sujeitos a apropriação particular.

CNM 5237 ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA (60 horas/aula)

Os estudos de Amartya Sen. Análise das atividades produtivas à margens do mercado. Pequena produção e mercado periférico. Associações de pequenos produtores. Resgate do saber popular na organização produtiva. As redes de solidariedade à produção popular. Viabilização técnico-econômica. Sócio economia popular solidária versus economia de mercado. Ecologismo popular.

CNM 5238 ECONOMIA ECOLÓGICA (60 horas/aula)

Fluxo físicos de energia e de materiais e preços de mercado. Contas satélites na contabilidade social. Racionalidade ambiental. Análise multicritério ambiental. Espaço sócio ambiental e troca ecologicamente desigual. Ecoagropecuária (viabilização técnica e econômica). Reciclagens de materiais e leis da termodinâmica. O papel do movimento ambientalista na viabilização dos processos ecoeconômicos. Ecologia socialista.

CNM 5241 ECONOMETRIA (60 horas/aula)

Introdução - histórico, conceito e método da Econometria. Análise de regressão múltipla. Problemas de análise de regressão múltipla. Variáveis de "Dummy". Variáveis defasadas. Modelos de equações simultâneas. Aplicações a economia Catarinense e Brasileira.

CNM 5242 ECONOMIA DA INFRA-ESTRUTURA: ENERGIA E LOGÍSITICA DE TRANSPORTES (60 horas/aula)

Conceitos Básicos. Surgimento e evolução do setor elétrico e de transporte no Brasil: os primórdios (1890-1940); a crise da clivagem – Estado e iniciativa privada – (1940-1955); a intervenção do Estado e a consolidação dos setores (1955-1980); crise financeira do Estado e dos setores (1980-1995). Mudanças (organizacional, regulatória e institucional) e formação de novos modelos: privatização, reestruturação, crise. Comparativos internacionais dos modelos e das matrizes energética e de transportes/logística e avaliação de suas eficiências. Avaliação e analise da importância destes setores na competitividade sistêmica da economia e de seus principais entraves à construção de vantagens competitivas. Tendências e perspectivas. – Estudos de casos.

CNM 5251 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: TEMAS DE CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO (60 horas-aula)

Retrospecto e análise da dinâmica da economia mundial contemporânea, evolução dos ciclos econômicos, perspectivas econômicas globais de curto e médio prazo, contexto geopolítico.

CNM 5266 ECONOMIA MONETÁRIA (60 horas/aula)

A teoria marxista da moeda. Moeda e capitalismo: Moeda e o ciclo do capital. O capital financeiro em Hilferdirig: Dinheiro, crédito, mobilização do capital e a política econômica do capital financeiro. Concepção neoclássica da moeda. Demanda de moeda: teoria quantitativa da moeda, enfoque de transações de Baumol-Tobin e as teorias de composição de carteira de Portfólio. As concepções de Fischer e Friedman na economia monetária. Sistema monetário nacional. Sistema monetário internacional. Inflação.

CNM 5267 ANALISE CONJUNTURAL (60 horas-aula)

Variáveis de análise, fontes de dados, tratamento de dados, construção de cenários, política econômica, contexto político, economia mundial.

CNM 5305 MERCADO DE CAPITAIS (72 horas/aula)

Poupança. Ativos financeiros. Sistema Financeiro Nacional. Sociedades Anônimas. Investimento no Mercado de Capitais. Análise de Balanços. Desenvolvimento Econômico e Mercado de Capitais.

CNM 5307 INTRODUÇÃO AO MERCADO DE CAPITAIS (60 horas/aula)

Conceitos usuais do mercado de capitais. Mercados financeiros. Legislação do mercado de capitais. Sistema de distribuição. Bolsa de valores. Outras instituições. Investimentos no mercado de capitais. Mercado de ações. Avaliação de investimentos. A empresa e o mercado de capitais. Intermediação financeira, mercado de capitais e desenvolvimento econômico. O caso do Brasil. Estudo de casos.

CNM 5308 MERCADO DE CAPITAIS II (45 horas/aula)

Introdução à teoria de investimentos. Mercados e títulos. A empresa e o mercado de Capitais. Risco e Retorno. Modelos de Markowitz e Sharpe. Modelos de precificação de ativos. Medidas de desempenho de carteiras. Aplicações em avaliação de títulos de renda fixa: estrutura a termo e imunização de taxas de juros. Mercados derivativos: a termo, futuro e de opções: estratégias de investimento e utilização para administração de riso. Introdução a opções reais. Estudos de caso.

CNM 5311 ANÁLISE DE INVESTIMENTOS (60 horas/aula)

Conceitos fundamentais de análise de investimentos e de Engenharia Economica . Critérios na tomada de decisões sobre investimentos. Fluxos (CASH FLOW) e respectivas uniformizações. Métodos de avaliações de investimentos. Análise de alternativas múltiplas. Limitações dos métodos de avaliações de investimentos.

CNM 5312 ANÁLISE DE INVESTIMENTOS(60 horas/aula)

Conceitos de juros. Juros Simples. Juros Compostos. Comparação de Juros Simples e Juros Compostos. Relações de Equivalência de Fluxos de Caixa. Princípio de Fluxo de Caixa Descontado. Taxa de Juros Nominal e Efetiva. Montante e Valor Presente. Série Uniforme de Pagamentos. Amortização de Dívidas (Sistema Francês-Tabela "price"). Sistema de Amortização constante. Comparação dos dois Sistemas. Sistema Americano de Armotização. A Correção Monetária e a Taxa Global de Juros. Cobrança de Juros Antecipada. Exigência de um período de Carência; Métodos Tradicionais de Análise de Investimentos: Valor Presente; Custo Anual; Taxa Interna de Retorno. Aplicações Diversas: Análise de Investimentos em Futuro Incerto.

CNM 5318 PLANEJAMENTO DO SETOR PÚBLICO (60 horas/aula)

Introdução. Fundamentos: históricos, filosóficos, científicos, sócio-econômicos, políticos, administrativos. O tamanho do Estado. Modelos teóricos: abordagens tridimensional, cíclica e sistêmica. O planejamento governamental na constituição. Instrumentos. Experiências.

CNM 5331 ESTATÍSTICA ECONÔMICA E INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA (60 horas/aula)

Números-índices. Medidas de desigualdades. Modelo de regressão linear simples. Séries temporais.

CNM 5338 DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO (60 horas/aula)

Determinantes básicos do desenvolvimento e subdesenvolvimento. Teorias e modelos de crescimento econômico capitalista nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Indicadores econômicos e sociais. Questão ambiental e ecodesenvolvimento.

CNM 5349 ECONOMIA BRASILEIRA (72 horas/aula)

O modelo primário-exportador; a industrialização por substituição de importação; a economia internacionalizada; a crise do nacional-populismo no início dos anos 60; as reformas pós 1964 e o "milagre econômico"; o projeto Brasil potência; a crise dos anos 80; a economia brasileira nos anos 90 e sua inserção no cenário mundial.

CNM 5353 ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA (60 horas/aula)

Periodização do processo econômico/financeiro dos anos 70 e 80. A controvérsia sobre desenvolvimento e crise dos anos 70. As contradições internacionais e nacionais. A formação do capital financeiro e dos complexos agroindustriais nos anos 70/80. O processo cíclico (crise-recuperação-crise) de 1991 a 1990: crise econômica, crise da dívida externa, crise financeira do Estado, inflação. Os planos de estabilização (do Plano Cruzado a Plano Collor). Análise Conjuntural Prospectiva.

CNM 5354 ECONOMIA DA AMÉRICA LATINA (60 horas/aula)

Do sistema colonial a formação dos estados nacionais. América Latina e as relações com a Inglaterra: a dominação ao capital bancário e comercial. Os dados exportadores latino-americanos. América Latina sob domínio das relações econômicas e políticas dos Estados Unidos: a exportação de capital produtivo para a América Latina. Dependência produtiva, financeira e tecnológica. Endividamento externo. América Latina: alternativas para o desenvolvimento: inserção na reestruturação industrial capitalista e a integração regional.

CNM 5358 ECONOMIA CATARINENSE (60 horas/aula)

Evolução histórico-econômica. Transformações estruturais recentes. Santa Catarina, a região Sul e o Brasil. Visão estratégica do Estado: pontos fortes e pontos fracos. O desempenho do setor público. Tópicos especiais. Cenários e perspectivas.

CNM 5360 ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL (60 horas/aula)

Elementos introdutórios das teorias das relações internacionais. O contexto das transformações comercial, produtiva e financeira do capitalismo contemporâneo. Estudos de caso envolvendo o Brasil. Mudanças dos padrões e regimes financeiros internacionais.

CNM 5361 EPISTEMOLOGIA ECONÔMICA (60 horas-aula)

Paradigmas Científicos: de quantas maneiras sabemos? Methodenstreit: investigação ideográfica versus nomotética;Valores, crenças e objetividade na cognição econômica; Predizibilidade, indeterminação e caos;Conhecimento e ignorância econômica; Realidade, retórica e linguagem na economia; Determinismo, livre arbítrio e complexidade; Racionalidade, subjetividade e pretensão do conhecimento em economia; Biologia, cultura e conhecimento.

CNM 5366 TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA (60 horas/aula)

Pesquisa e teoria. Tipos de pesquisa: estudos exploratórios, estudos descritivos, estudos aplicados, estudos que verificam hipóteses causas. Planejamento da pesquisa: revisão bibliográfica, delimitação do problema, formulação de hipóteses, definição de metodologia. Relatório da pesquisa: estrutura, estilo de redação, refereciamento bibliográfico. Coleta de dados: aplicação de questionários, uso de dados secundários. Tabulação, análise e interpretação de dados. Principais fontes de informação estatística sobre economia brasileira.

CNM 5367 TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II(30 horas/aula)

Conceitos Gerais. A distinção entre Monografia, Dissertação e Tese. A formulação de Hipóteses. Verificação de Hipóteses. A construção de metodologias. Definindo a estrutura e o conteúdo da Monografia. Estilo de redação. Tipos de citações e referências bibliográficas. Coleta e análise dos dados. A elaboração e uso de questionários de pesquisa.

CNM 5383 POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO (60 horas/aula)

As ideologias e políticas no planejamento. Planejamento como processo político, social e econômico. Planejamento no capitalismo e no socialismo. Planejamento nas economias subdesenvolvidas. Método e técnicas das Nações Unidas (FAO e CEPAL). Métodos e técnicas: planejamento global, setorial e regional. A experiência brasileira de planejamento econômico.

CNM 5412 ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS (60 horas/aula)

Planejamento econômico. O projeto. Estudo de mercado. Elaboração de projetos industriais. Elaboração de projetos agropecuários. Elaboração de projetos públicos. Análise de projetos. Administração de projetos. Controle e acompanhamento de projetos. Financiamento de projetos.

CNM 5413 ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS (60 horas/aula)

Conceitos e tipos de Projetos. O Projeto no contexto do Planejamento Econômico e Empresarial. Elaboração de Projetos-Públicos e Industriais. Análise de Projetos. Gestão de Projetos. Controle e Acompanhamento de Projetos. Financiamento de Projetos.

CNM 5417 ECONOMIA MARXISTA I (60 horas/aula)

Os fundamentos do materialismo histórico e dialético. Os princípios e as leis fundamentais da dialética marxista. O método e o objetivo da economia política marxista. O desenvolvimento da produção capitalista: a mercadoria e a moeda; a transformação do dinheiro em capital; a produção da mais-valia absoluta e relativa; o salário; a acumulação do capital; a acumulação primitiva.

CNM 5418 ECONOMIA MARXISTA II (60 horas/aula)

O processo de circulação do capital: a metamorfose do capital e seus lucros; a rotação do capital; a reprodução do capital e a circulação do capital. O processo global da produção capitalista: a transformação da mais-valia em lucro e da taxa de mais-valia em taxa de lucro; a transformação do lucro em lucro médio; a lei da queda tendencial da taxa de lucro; a transformação do capital mercadoria e do capital dinheiro em capital comercial e em capital financeiro (capital mercantil).

CNM 5420 MONOGRAFIA (240 horas/aula) - Atividade Curricular

CNM 5532 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: ECONOMIA E REFORMA DO ESTADO BRASILEIRO APÓS 1990 (60 horas/aula)

Estudar as transformações atuais do Estado brasileiro, na medida em que se reflete o conjunto das relações de produção (base econômica da sociedade) e suas modificações no processo de acumulação e reprodução capitalista. Destacam - se, principalmente, as reformas propostas e/ou implementadas pelo governo federal, em sua busca de adequar a sociedade brasileira às necessidades da mundialização do capital.

CNM 5533 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: FINANÇAS INTERNACIONAIS (60 horas/aula)

Sistema Financeiro Internacional: Características e Funcionamento; Globalização Financeira e Risco-País; Mercados Financeiros Internacionais; Os determinantes das Exportações; Aspectos Financeiros das Exportações e Formas de Financiamento.

CNM 5534 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA POLÍTICA I (30 horas-aula)
A empresa capitalista como órgão repressor. As formas de controle dos trabalhadores. As ideologias do individualismo e do consumismo. A empresa enquanto Estado Amplo. As relações simbióticas entre Empresa e Estado. As diferentes estratégias e práticas do domínio e do controle das empresas sobre a totalidade da vida.

CNM 5535 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA POLÍTICA II (30 horas-aula)
A Indústria cultural. As transformações culturais promovidas pelo capitalismo no pós-guerra. A economia informacional. Corporações estratégicas no centro das transformações mundiais. As novas tecnologias e a divisão internacional do trabalho. Os desafios da classe trabalhadora diante das novas formas de expansão do capital.

CNM 5536 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA REGIONAL E URBANA (60 horas-aula)
Problemática geral: globalização e efeitos sócio-espaciais. Cadeias globais de mercadorias e espaços local-regionais de produção industrial. Desafios para o mundo rural e a ênfase no papel dos territórios. A questão urbana na globalização. Em busca do desenvolvimento: o "paradigma" da dimensão local/endógena e seus problemas. Um olhar analítico sobre o mosaico urbano-regional brasileiro.

CNM 5537 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA POLÍTICA DOS SISTEMAS-MUNDO (EPSM) (60 horas-aula)
A necessidade de superar os paradigmas científicos do século XIX; o que se entende por ESPM e seu objetivo: o estudo da mudança social; Questões de método: a relação entre teoria e história; Tempo(longa duração, conjuntura, acontecimento) e espaço (centro, semi-periferia, periferia); Desenvolvimento e condição atual da economia Mundo Capitalista: as visões de Fernand Braudel, Immanuel Wallerstein, Karl Polanyi e Giovanni Arrighi.

CNM 5538 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA MATEMÁTICA (60 horas-aula)
Álgebra linear: solução de equações e aplicações como os modelos de insumo-produto; o equilíbrio e o multiplicador keynesianos. Otimização aplicada à microeconomia: ótimo sem restrições e aplicações como a maximização de lucros e a demanda de insumos; otimização com restrições e aplicações como a minimização de custos e a oferta da firma; o ótimo do consumidos e a demanda dos consumidores. Equações a diferenças de primeira ordem: métodos de solução, o modelo da teia de aranha, solução e estabilidade do modelo Keynesiano básico. Equações diferenciais: equações de primeira ordem, diagrama de fase e aplicações como o estudo da estabilidade do modelo de oferta e demanda e do modelo de Solow. Sistemas de equações diferenciais: plano de fase e a estabilidade no modelo IS-LM.

CNM 5539 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA DO CONHECIMENTO (60 horas-aula)
Análise Histórica: economia do conhecimento como fase contemporânea da economia capitalista. Análise comparativa do desenvolvimento das economias nacionais na era da economia do conhecimento. Análise setorial e da firma: trajetórias setoriais e estratégias de inovação. Pesquisa exploratória de dados e informações sobre temas relacionados à Economia do Conhecimento. Definição de objetivo de pesquisa e análise.

CNM 5540 TÓPICOS ESPECIAIS EM AGRONEGÓCIOS (60 horas-aula)
A inovação tecnológica no agronegócio, mudança no ambiente de negócios e impactos sobre agronegócios, relações comerciais e agronegócios, tendências para o agronegócio, ações de governo e agronegócio. Estratégia dos agentes do agronegócio.

CNM 5541 TÓPICOS ESPECIAIS – CCONOMIA DA TRASIÇÃO E ALIENAÇÃO: DO CAPITALISMO AO SOCIALISMO (60 horas-aula)
Discutir e analisar a economia da transição do capitalismo ao socialismo, tendo por base a teoria marxista da alienação, do desenvolvimento contraditório das forças produtivas e das relações sociais de produção.

CNM 5538 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA MATEMÁTICA (60 horas-aula)

CNM 5601 ATIVIDADES COMPLEMENTARES: PARTICIPAÇÃO EM CURSOS (60 horas/aula)

CNM 5602 ATIVIDADES COMPLEMENTARES: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (30 horas/aula)

CNM 5603 ATIVIDADES COMPLEMENTARES: PARTICIPAÇÃO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO (60 h/a)

CNM 5701 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS I (00 horas-aula)
Participação em programa de Intercâmbio Acadêmico, estabelecido por convênio da UFSC e Instituição de Ensino, Centro de Pesquisa ou instituição semelhante, para realização exclusiva de atividades acadêmicas, como cursos e participação em atividades de iniciação científica em Ciências Econômicas e Sociais, visando o aprimoramento de seus estudos como aluno do curso de Ciências Econômicas. Plano de estudo deve ser previamente aprovado pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

CNM 5702 PROGRAMA DE INTERCÃMBIO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS II (00 horas-aula)
Continuidade do Programa de Intercâmbio Acadêmico e da disciplina Programa de Intercâmbio em Ciências Econômicas I. Continuação de atividades acadêmicas em Ciências Econômicas e Sociais. Continuidade ou novo Plano de Estudo deve ser aprovado previamente pelo Colegiado.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

CCN	Alexandre Zoldan da Veiga	M	ASS	4	DE
CCN	Altair Borgert	D	ASC	1	DE
CCN	Bernadete Limongi	D	ADJ	3	DE
CCN	Darci Schnorrenberger	D	ADJ	1	DE
CCN	Eleonora Milano Falcão Vieira	D	ADJ	1	DE
CCN	Elisete Dahmer Pfitscher	D	ADJ	1	DE
CCN	Ernesto Fernando Rodrigues Vicente	D	ADJ	1	DE
CCN	Erves Ducati	M	ASS	3	DE
CCN	Flávio da Cruz	M	TIT		DE
CCN	Guilherme Júlio da Silva	M	ADJ	3	DE
CCN	Hans Michel Van Bellen	D	ADJ	1	DE
CCN	Joaquim José de Santanna	M	ADJ	3	DE
CCN	Joisse Antonio Lorandi	M	ADJ	1	DE
CCN	José Alonso Borba	PD	ASS	4	DE
CCN	Jurandir Sell Macedo Jr	D	ADJ	1	DE
CCN	Loreci João Borges	D	ADJ	4	DE
CCN	Luis Felipe Ferreira	M	ASS	1	DE
CCN	Luiz Alberton	D	ADJ	3	DE
CCN	Marcos Laffin	D	ADJ	3	DE
CCN	Maria Denise H. Casagrande	D	ADJ	1	DE
CCN	Marina Keiko Nakayama	D	ADJ	1	DE
CCN	Nivaldo João dos Santos	M	ASS	4	DE
CCN	Orion Augusto Platt Neto	D	ADJ	1	DE
CCN	Pedro José von Mecheln	D	ADJ	2	DE
CCN	Ricardo Rodrigo S. Bernard	D	ADJ	1	DE
CCN	Rogério João Lunkes	D	ADJ	2	DE
CCN	Roque Brinckmann	D	ADJ	2	DE
CCN	Sandra Rolin Ensslin	D	ADJ	3	DE
CCN	Valdirene Gasparetto	D	ADJ	1	DE
CCN	Vladimir Arthur Fey	E	AUX	4	DE
CCN	Waltamir Barreiros	G	AUX	4	20

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

CCN 5103 INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE (36 horas/aula)

A Contabilidade: história, conceitos, objeto e fins. Campos de aplicação. Contas: noções. Patrimônio: noções. Escolas contábeis.

CCN 5106 CONTABILIDADE DE COOPERATIVA (54 horas/aula)

Sociedades cooperativas. Lei nº5764. Funcionamento, estatutos sociais e capital. Assembléias Gerais, fusão incorporação, dissolução e liquidação de Cooperativas. Planos de contas. Encerramento e apuração de resultados. Balanço Geral.

CCN 5107 CONTABILIDADE HOSPITALAR (54 horas/aula)

Organização e Contabilidade Hospitalar. Plano de contas e legislação específica sobre hospitais. Livros de escrituração e legais. Documentos. Registros de relevação contábil, de gestãoApuração de custos. Apuração de resultados e encerramento de exercício. Balanços. Relatórios.

CCN 5109 CONTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (108 horas/aula)

Objeto e fins. Bancos e casas bancárias. Legislação bancária brasileira. Organização das Instituições Financeiras. Plano de Contas. Operações bancárias. Apuração de resultados. Incorporação dos resultados das agências. Sistema bancário.

CCN 5112 CONTABILIDADE I (72 horas/aula)

Patrimônio: ativo, passivo e situação líquida. Contas: estrutura, função e funcionamento. Método das partidas dobradas. fatos contábeis. Escrituração (Diário e Razão) Plano de Contas. Inventário, balancete e balanço: noções básicas.

COM 5113 CONTABILIDADE II (72 horas/aula)

Regimes contábeis: de caixa e de competência. Reservas e provisões. Monografia de uma empresa comercial. Inventário, balancete e balanço.

CCN 5114 TÉCNICA COMERCIAL (36 horas/aula)

Conceito. A Conquista dos Mercados. Empresa e Empresário. Organização de Empresa e Estudo de Mercado. Serviços Auxiliares do Comércio. Expansão e concentração das Empresas.

CCN 5115 CONTABILIDADE I (72 horas/aula)

Entidades e informações sobre elas. Contabilidade e suas finalidades. Patrimônio e Patrimônio Líquido. O balanço Patrimonial. Entidades "em operação": registros contábeis através de "balanços sucessivos" e através de "partidas dobradas". Princípios Contábeis: abordagem inicial. Estruturação das demonstrações contábeis a partir do registro de operações: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos. Notas Explicativas (introdução). Tópicos sobre a história da contabilidade.

CCN 5116 CONTABILIDADE II (72 horas/aula)

Escrituração e livros contábeis: aspectos legais e formais. Contas e Planos de Contas. Fatos contábeis. Ativo Circulante: disponibilidades, investimentos temporários e contas a receber. Ativo Circulante: "estoques em uma empresa comercial típica. Ativo Circulante: *despesas antecipadas*. Ativo Realizável a Longo Prazo. Ativo Permanente (abordagem introdutória), com ênfase no Ativo Imobilizado. Passivo Circulante e Passivo Exigível a Longo Prazo. Patrimônio Líquido: introdução ao estudo. A contabilidade diante da inflação, no Brasil: introdução. Aprofundamento do estudo dos Princípios Fundamentais da Contabilidade. Tópicos sobre a história da contabilidade.

CCN 5117 CONTABILIDADE III (72 horas/aula)

Investimentos (do Ativo Permanente): classificação, critérios gerais de avaliação. Participações societárias: avaliação pelo método do custo e pelo método da equivalência patrimonial. Ativo Imobilizado (do Ativo Permanente): aprofundamento do estudo. Ativo Diferido (do Ativo Permanente): aprofundamento do estudo. Passivo Circulante e Passivo Exigível a Longo Prazo: debêntures. Resultados de Exercícios Futuros. Patrimônio Líquido: conclusão do estudo. Contabilidade de empresas industriais. A contabilidade diante da inflação, no Brasil: conclusão do estudo.

CCN 5118 CONTABILIDADE IV (72 horas/aula)

Contabilidade de matriz e filiais. Aspectos contábeis nas importações e exportações. Aspectos contábeis nas fusões, incorporações e cisões. Conversão de demonstrações contábeis para moeda estrangeira. Consolidação de demonstrações contábeis.

CCN 5119 CONTABILIDADE SUPERIOR (72 horas/aula)

Aprofundamento das demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial (BP),Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos (DOAR), Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e Demonstrativo de Fluxo de Caixa. Demonstrativo de Valor Adicionado(DVA). Lucro Econômico X Lucro Contábil. Balanço social e ambiental.

CCN 5121 LABORATÓRIO CONTÁBIL I (72 horas/aula)

Prática fiscal e contábil de empresas comerciais com aplicação de técnicas e recursos convencionais e informatizados.

CCN 5122 LABORATÓRIO CONTÁBIL II (54 horas/aula)

Aprofundamento de prática fiscal e contábil de empresas comerciais com aplicação de técnicas e recursos convencionais e informatizados.

CCN 5123 LABORATÓRIO CONTÁBIL III (54 horas/aula)

Prática fiscal e contábil complementar.

CCN 5125 CUSTOS APLICADOS À ADMINISTRAÇÃO (72 horas/aula)

Conhecimentos básicos de Contabilidade Industrial, representação gráfica dos resultados industrial e comercial. Noções gerais de custos, apropriações, sistema de ordens específica e por processo.

CCN 5126 CONTABILIDADE COMERCIAL-A (144 horas/aula)

A Contabilidade Comercial. Conceito, Classificação e forma jurídica da empresa comercial. Plano de contas. Livros legais. Sistema de escrituração mecanizada. Constituição de Sociedade Anônima. Operações típicas das empresas comerciais: Fusão, Incorporação e Liquidação.

CCN 5133 CONTABILIDADE DE CUSTOS I-A (72 horas/aula)

Custos. Vantagens e desvantagens. Departamentalização. Custo divisional. Contas de controle. Despesas Gerais de fabricação. Apreçamento do material e apropriação do material. Estoque máximo e mínimo. Encerramento das contas. Transparência de custos.

CCN 5134 CONTABILIDADE DE CUSTOS II-A (72 horas/aula)

Contabilidade de custos por processo. Orçamento flexível. Sistema de custo estimado. Custo padrão. PRT-CPM. Análise e controle. Custos de distribuição do lucro bruto, de equilíbrio, do lucro volume, do custo diferencial e comparativo. Relatórios.

CCN 5135 CONTABILIDADE INDUSTRIAL (72 horas/aula)

A empresa, investimentos e financiamentos na indústria. Ciclo, crédito industrial e comercial. Plano, funções e fluxograma das contas. Instalações e imobilizações. Fabricação simples e complexa. Resultado industrial e sua apuração. Retificação das contas integrais e diferenciais. Balanços.

CCN 5137 CONTABILIDADE DE CUSTOS (72 horas/aula)

Natureza da Contabilidade de Custos e Conceitos Básicos. Sistema de Custeamento por Processo. Sistema de Custeamento por Ordem de Produção. Custeio dos Produtos Conjuntos e de Subprodutos. Métodos de Custeio. Aspectos Técnicos e Práticos de Sistemas de Custos.

CCN 5138 CONTABILIDADE AGRÍCOLA (36 horas/aula)

A empresa agrícola, função, classificação e contabilidade. Patrimônio. Fontes de financiamento. Custos. Orçamento. Plano de contas. Lançamentos. Exploração pecuária e agro-industrial. Despesas e o custo industrial. Resultado agrícola e mercantil. Balanço patrimonial.

CCN 5139 ANÁLISE DE CUSTOS (72 horas/aula)

Custos para Controle. Custos Influentes na Tomada de Decisões. Contabilidade por Responsabilidade e Alocação de Custos. Centros de Lucros e Preços de Transferências. Avaliação do Desempenho. Aspectos Técnicos e práticos da Análise de Custos.

CCN 5140 CONTABILIDADE GERENCIAL (72 horas/aula)

Natureza da Contabilidade Gerencial e Conceitos Básicos. Formação de Preços. Análise do Ponto de Equilíbrio e da Alavancagem Operacional. Relações de Custo-Volume-Lucro. Influência das Técnicas Quantitativas na Contabilidade Gerencial. Controle Gerencial. Estudos de Casos Relacionados em Controle Gerenciais e Sistemas de Informações.

CCN 5141 TÉCNICAS DE PESQUISA EM CONTABILIDADE (72 horas/aula)

Ciência e senso comum. Métodos do conhecimento. Objetivos da ciência, a explicação científica e teoria. Pesquisa científica: problemas e hipóteses. Conceitos, constructos, variáveis. Projetos de pesquisa: significado, finalidade e princípios. Abordagem experimental e não experimental. Delineamentos das pesquisas: critérios. Tipos de pesquisa: classificação, critérios de avaliação. Pesquisa científica na área social: tipologia e características. Pesquisa amostral: tipos, metodologia e validade. Mensuração: conceituação e níveis. Teoria da fidedignidade. Teoria da validade. Métodos de observação e coleta de dados. A aplicação de métodos matemáticos e estatíscos na pesquisa em contabilidade

CCN 5142 CONTABILIDADE DE EMPRESAS IMOBILIÁRIAS (54 horas/aula)

A empresa imobiliária. Legislação específica. Formação e apropriação de custos. Plano de Contas. Monografia. Balanços.

CCN 5143 TEORIA DA CONTABILIDADE (36 horas/aula)

O desenvolvimento do pensamento contábil. A contabilidade norte-americana e sua influência. A evolução da contabilidade no Brasil. Teoria *versus* prática contábil. Contabilidade: objeto e objetivos. Estrutura dos conceitos contábeis. Ativo: conceituação, caracterização, avaliação/mensuração. Passivo: conceituação caracterização, avaliação/mensuração. Patrimônio Líquido: teorias que o embasam. Receitas, despesas, ganhos e perdas. Evidenciação (disclosure).

CCN 5144 TÉCNICA ORÇAMENTÁRIA E FINANÇAS PÚBLICAS (72 horas/aula)

Estudos Introdutórios. Orçamento Público. Receita e Despesa Orçamentária. Exercício Financeiro. Ingressos Públicos Extraordinários. Fiscalização Financeira e Orçamentária.

CCN 5145 CONTABILIDADE PÚBLICA (54 horas/aula)

Contabilidade Pública. Receita e Despesa Públicas. Exercício Financeiro. Fundos Especiais. Dívida Pública. Patrimônio Público. Inventário. Plano de Contas. Escrituração. Balanços. Análise e Interpretação dos Balanços Públicos.

CCN 5146 PERÍCIA CONTÁBIL (36 horas/aula)

A perícia como prova judicial. O Perito como auxiliar da Justiça. O Perito-Contador e o Assistente Técnico e seus campos de atividade. A inserção da Perícia no Código do Processo Civil e na Legislação pertinente. Formulação de Quesitos, Laudo, prazos e documentação para suporte das perícias. Honorários. Ética profissional.

CCN 5151 JOGOS DE EMPRESA I (54 horas/aula)

Desenvolver habilidades gerenciais do acadêmico em Ciências Contábeis na administração . de empresas comerciais. Para tanto será utilizada a técnica de simulação empresarial, também chamada de jogos de empresa, mediante utilização de técnicas e recursos convencionais e informatizados.

CCN 5152 JOGOS DE EMPRESA II (54 horas/aula)

Desenvolver habilidades gerenciais do acadêmico em Ciências Contábeis na administração de empresas industriais. Para tanto será utilizada a técnica de simulação empresarial, também chamada de jogos de empresa, mediante utilização de técnicas e recursos convencionais e informatizados.

CCN 5155 TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE GERENCIAL (54 horas/aula)

Estudos e Debates de Tópicos Especiais de Contabilidade Gerencial, previamente selecionados e programados pelo Departamento, de acordo com a relevância e atualidade dos temas de interesse da gestão empresarial.

CCN 5156 SISTEMAS CONTÁBEIS (54 horas/aula)

Aplicações do enfoque sistêmico à contabilidade e controladoria. Definição dos elementos do sistema de informações contábeis e do sistema de informações econômico-financeiras. Os níveis e a integração dos sistemas de integrações contábeis. Características dos sistemas de informações contábeis avançados. O potencial do SIC como suporte às decisões. Contabilidade Estratégica/Financeira/Gerencial. Introdução a projetos de sistemas: metodologia, fases de um projeto e envolvimento da área contábil.

CCN 5157 TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE (54 horas/aula)

Os Tópicos Especiais de Contabilidade serão previamente programados pelo Departamento, constarão do plano de ensino da disciplina quando for oferecida no semestre, e abrangerão estudos, debates, seminários, paineis, viagens, visitas etc., de assuntos dos mais diversos relacionados com o ensino das ciências contábeis.

CCN 5158 CONTABILIDADE INDUSTRIAL (54 horas/aula)

A empresa industrial, investimentos e financiamentos na Indústria. Ciclo do Processo Produtivo. Plano de Contas, funções e fluxograma das contas. Resultando e sua apuração. Retificação das contas integrais e diferenciais. Demonstrações contábeis.

CCN 5159 CONTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (54 horas/aula)

Aplicação da Contabilidade às Instituições Financeiras. Funções das Instituições Financeiras. Bancos e suas funções. Legislação Bancária Brasileira. Organização das Instituições Financeiras. Plano de Contas Padrão. Análise e contabilização das principais Operações Ativas e Passivas. Apuração de Resultados. Relação administrativa e contábil entre Matriz e Filiais. Noções elementares de "Custo Bancário".

CCN 5160 CONTABILIDADE RURAL (54 horas/aula)

Empresa Rural. Contabilidade Rural. Exercício Social nas Empresas Rurais. Custos Agrícolas. Depreciação, Exaustão e Amortização na Empresa Rural. Correção Monetária. Rotina Contábil e Registro das Operações. Plano de Contas. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício.

CCN 5161 CONTABILIDADE PÚBLICA (90 horas/aula)

Orçamento. Receita e despesa pública. Exercício financeiro. Fundos especiais. Dívidas públicas. A contabilidade pública. Patrimônio. Plano de contas. Escrituração. Balanços. Análise. Fiscalização financeira e orçamentária.

CCN 5162 CONTABILIDADE DE EMPRESAS DE SEGURO E PREVIDÊNCIA SOCIAL (54 horas/aula)

Função das Empresas de Seguro. Origens e objetivos do Seguro. Legislação Brasileira sobre Seguro. Rotina da contabilização das operações das Empresas Seguradoras. Constituição e contabilização das Reservas Técnicas. Aplicações das Reservas Técnicas. Apuração dos Resultados e Demonstrativos Contábeis. Função das Instituições Previdenciárias. Legislação

Brasileira. Plano de Contas Padronizado. Registro das Principais Operações. Constituição, contabilização e aplicação das Reservas Técnicas.

CCN 5163 CONTABILIDADE DE HOTELARIA E TURISMO (54 horas/aula)

Hotel como Empresa. Contabilidade de Custos Aplicada ao Setor Hoteleiro e de Turismo. Ponto de Equilíbrio. Sistema Uniforme de Contabilidade de Hotéis. Controles Internos de Receictas. Custos em A & B. Formação de Preços. Setor de Controladoria. Sistemas de Controles Internos. Informações Gerenciais.

CCN 5164 CONTABILIDADE DE COOPERATIVAS (54 horas/aula)

Conceito e história do Cooperativismo. Funcionamento e objetivos de empresas cooperativas. Legislação aplicada. Tipos de cooperativas. Estatutos sociais. Capital social. O cooperativismo em Santa Catarina. Estrutura e funcionamento contábil de uma Cooperativa. Plano de Contas. Operações contábeis com associados e terceiros. Encerramento e apuração de resultados. Balanço e Demonstrações contábeis.

CCN 5165 CONTABILIDADE SINDICAL (54 horas/aula)

A Legislação aplicada às entidades sem fins lucrativos. Constituição. Orçamento. Plano de Contas. Escrituração e encerramento de exercício. Balancetes Mensais. Balanço. Prestação de Contas de Entidades sem fins lucrativos.

CCN 5186 TEORIA DA CONTABILIDADE (72 horas-aula)

CCN 5190 CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO I (72 horas/aula)

Patrimônio, equação do Patrimônio. Fatos Contábeis. Estrutura do Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração dos Lucros ou prejuízos acumulados e Demonstração das Origens e Aplicações, Correção Monetária do Balanço. Avaliação dos investimentos pela equivalência Patrimonial.

CCN 5191 CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS II (72 horas/aula)

Métodos de análise: Análise Vertical e Horizontal. Análise Financeira e Econômica de Balanço. Análise dos Efeitos inflacionários sobre o Balanço. Análise de Alternativas de Investimentos.

CCN 5206 CONTABILIDADE BÁSICA (72 horas/aula)

Entidades e informações sobre elas. Contabilidade: Objetos e Objetivos. Patrimônio (bens, direitos e obrigações para com terceiros) e patrimônio líquido. O Balanço Patrimonial. Entidades “Em Operação”. Registros Contábeis através de “Balanços Sucessivos” e através de “partidas dobradas”. Princípios Contábeis. Abordagem Inicial. Estruturação das Demonstrações Contábeis a partir do Registro de Operações. Balanço Patrimonial. Demonstração dos Resultados do Exercício. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados. Demonstração das mutações do patrimônio líquido e Demonstração das origens e aplicação dos recursos.

CCN 5211 CONTABILIDADE PARA ADMINISTRADORES (36 horas/aula)

Gasto. Investimento. Custo e Despesa. Fluxo Contábil nas Empresas Comerciais, Prestadoras de Serviços e Industriais. Reflexos nas Demonstrações Contábeis. Mercadorias e Matérias-Primas. Critérios de Avaliação e Operações típicas em Empresas Comerciais e Industriais (Compra, Venda, Impostos e Devoluções). Fundos. Reservas e Previsões. Introdução. Noções sobre as flutuações de preços e seus reflexos nas Demonstrações Contábeis. Introdução ao Estudo dos reflexos da inflação nas demonstrações contábeis.

CCN 5215 ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS (72 horas/aula)

Aspectos relevantes no campo decisorial; custo de oportunidade; fazer, comprar ou terceirizar; eliminação ou acréscimo de produtos. Administração por centro de responsabilidade: alocação de custos para planejamento e controle. Custos para controle: custos padrão X custos reais. Formação de preços: métodos e procedimentos.

CCN 5221 INFORMÁTICA CONTÁBIL I-A (72 horas/aula)

O computador na sociedade, nas instituições e no uso pessoal. Fundamentos de "Hardware": principais unidades funcionais dos computadores. Fundamentos de "Software". Principais "softwares" básicos. Principais "softwares" aplicativos. Estudo de um processador de texto. Estudo de uma planilha eletrônica.

CCN 5222 INFORMÁTICA CONTÁBIL II-A (72 horas/aula)

Sistemas de Informações Gerenciais. Estudo preliminar, desenvolvimento, operação e manutenção de um sistema de informações gerenciais, baseado em um gerenciador de Banco de Dados. Estudo das principais funções de um gerenciador de Base de Dados. Desenvolvimento de um projeto de sistema computadorizado.

CCN 5302 ESTRUTURA DE BALANÇO (72 horas/aula)

Conceito, balanço e inventário, função contábil, administrativa e jurídica do balanço, espécies, estrutura das demonstrações contábeis, critérios de avaliação, notas explicativas, consolidação de demonstrações financeiras e distribuição de resultados.

CCN 5303 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (72 horas/aula)

Conceito. Preparação das demonstrações contábeis para análise. Métodos de análise. Capital de giro. Análise de balanços em moeda constante. Situação financeira e situação econômica. Alavancagem financeira.

CCN 5306 AUDITORIA FISCAL I (72 horas/aula)

Sistema Tributário Nacional. Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social. Programa de Integração Social. Programa de formação do Patrimônio do Servidor Público. Patrimônio Líquido. Impostos: fatos geradores e contabilização.

CCN 5307 AUDITORIA FISCAL II (72 horas/aula)

Imposto de Renda pessoa Jurídica. Avaliação de investimentos pelo valor do Patrimônio Líquido. Correção monetária dos elementos componentes do ativo e passivo. Depreciação. Amortização. Exaustão e Depleção.

CCN 5310 ANÁLISE DE BALANÇOS I (72 horas/aula)

Conceito. Objetivos. Preparação das demonstrações para análise. Ajuste das demonstrações contábeis às modificações do poder aquisitivo da moeda. Métodos de análise. Quociente padrão. Relatórios e Pareceres.

CCN 5311 ANÁLISE DE BALANÇOS II (72 horas/aula)

Noções preliminares. A contabilidade como instrumento gerencial. Padrões e orçamentos de desempenho. Planejamento periódico do lucro. Avaliação de capital. O lucro empresarial e as variações de preços. A análise financeira e de balanços como instrumento de avaliação de desempenho.

CCN 5316 CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA I (54 horas/aula)

Impostos Diretos, Impostos Indiretos e Contribuições, no âmbito Federal, Estadual e Municipal (exceto Imposto de Renda).

CCN 5317 CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA II (54 horas/aula)

Impostos Sobre a Renda das Pessoas Jurídicas e Pessoas Físicas.

CCN 5318 AUDITORIA CONTÁBIL I (72 horas/aula)

Conceitos Básicos de Auditoria. Normas Profissionais de Auditor. Normas de Auditoria Independente. Planejamento de Auditoria. Programa de Auditoria. Controle Interno. Papéis de

Trabalho. Técnicas de Auditoria. Auditoria de Contas Patrimoniais. Auditoria de Contas de Resultado. Relatório de Auditoria.

CCN 5319 AUDITORIA CONTÁBIL (72 horas/aula)
Conceito, objeto e evolução da Auditoria. O auditor. Organização de serviço de auditoria. Responsabilidades legais do auditor. Plano de trabalho. Auditoria regular e periódica. Auditoria interna e externa. Relatórios.

CCN 5320 AUDITORIA CONTÁBIL II (72 horas/aula)

CCN 5323 PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO (72 horas/aula)

CCN 5325 CONTROLADORIA (72 horas/aula)

CCN 5401 MONOGRAFIA (horas/aula)

CCN 5402 PESQUISA EM CONTABILIDADE (54 horas/aula)
Monografia - não terá fase definida, devendo ser iniciada após o cumprimento de 2/3 da carga horária do curso, e será cursada paralelamente com as demais disciplinas que compõem o currículo. Não será considerada, para a integralização curricular, a carga horária destinada à monografia (Portaria 023/PREG/92, de 11/02/92).

CCN 5403 MONITORIA EM CONTABILIDADE (54 horas/aula)
Monografia - não terá fase definida, devendo ser iniciada após o cumprimento de 2/3 da carga horária do curso, e será cursada paralelamente com as demais disciplinas que compõem o currículo. Não será considerada, para a integralização curricular, a carga horária destinada à monografia (Portaria 023/PREG/92, de 11/02/92).

CCN 5404 MONOGRAFIA (108 horas/aula)

CCN 5501 PROGRAMA DE INTERCÃMBIO I (00 hora/aula)
Participação em programa de intercâmbio acadêmico em universidade brasileira ou estrangeira, com a realização de cursos e/ou estágios e ou pesquisas orientados, visando ao aprimoramento da formação do aluno.

CCN 5502 PROGRAMA DE INTERCÃMBIO Ii (00 hora/aula)
Continuação de participação em programa de intercâmbio acadêmico em universidade brasileira ou estrangeira, com a realização de cursos e/ou estágios e ou pesquisas orientados, visando ao aprimoramento da formação do aluno.

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

DSS	Ana Maria Baima Cartaxo	D	ADJ	2	DE
DSS	Beatriz Augusto de Paiva	D	ADJ	1	DE
DSS	Catarina Maria Schmickler	D	ASC	1	DE
DSS	Cláudia Maria França Mazzei Nogueira	D	ADJ	1	DE
DSS	Edaléa M. Ribeiro Silva	D	ADJ	2	DE
DSS	Eliete Cibele Cipriano Vaz	D	ADJ	1	DE
DSS	Helder Boska de Moraes Sarmento	D	ADJ	1	DE
DSS	Iliane Kohler	M	ADJ	4	DE
DSS	Ivete Simionatto	PD	ADJ	1	DE
DSS	Luziele Maria Tapajós	D	ADJ	2	DE
DSS	Maria Del Carmen Cortizo	D	ADJ	2	DE
DSS	Maria Manoela Centeno Carvalho Valença	D	ADJ	1	DE
DSS	Maria Teresa dos Santos	D	ADJ	1	DE
DSS	Marli Palma de Souza	D	ADJ	2	DE
DSS	Myriam Raquel Mitjavila	D	ADJ	2	DE
DSS	Raul Burgos	D	ADJ	3	DE
DSS	Regina Célia Tamaso Mioto	D	ASC	1	DE
DSS	Simone Sobral Sampaio	D	ADJ	1	DE
DSS	Tânia Regina Kriuger	D	ADJ	1	DE
DSS	Teresa Kleba Lisboa	D	ADJ	4	DE
DSS	Vânia Maria Manfroi	D	ADJ	3	DE
DSS	Vera Herweg Westphal	D	ADJ	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

DSS 5101 SERVIÇO SOCIAL E ACUMULAÇÃO CAPITALISTA NO BRASIL (72 horas/aula)

A primeira reforma do estado brasileiro e a inserção do Brasil na nova ordem econômica mundial. A concentração de renda, da propriedade e do poder e a reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos urbano e rural. As expressões da democracia, da cidadania e dos direitos sociais e humanos no período. A segunda reforma do Estado brasileiro e a acentuação das desigualdades.

DSS 5110 INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL (72 horas/aula)

A constituição e o desenvolvimento da profissão na divisão sócio-técnica do trabalho. A inserção e especificidade do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo, determinantes objetivos do trabalho profissional no âmbito da reprodução social. Elementos constitutivos do processo de trabalho do Assistente Social na atualidade. As expressões da realidade econômica, política, social e cultural brasileira.

DSS 5119 ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM SERVIÇO SOCIAL(36 horas-aula)

Atividades de Pesquisa, extensão, produção científica, visitas monitoradas, monitoria, participação em encontros, seminários e congressos com a apresentação de folder e artigos.

DSS 5120 SERVIÇO SOCIAL E DESAFIOS PROFISSIONAIS CONTEMPORÂNEOS (72 horas-aula)

Discussão e análise de temas emergentes em Serviço Social. Apresentação de análises inovadoras em Serviço Social. Aprofundamento de temos específicos do Serviço Social. Apresentação de pesquisas ou estudos na área de Serviço Social.

DSS 5123 SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL: MODELOS DE PROTEÇÃO SOCIAL (72 horas/aula)

Fundamentos teóricos da Política Social. Os direitos sociais. Modelos de Proteção Social. Determinações econômicas das políticas sociais. Reprodução e gestão da força de trabalho. A constituição e gestão do fundo público. A política social e o serviço social. A questão social e o desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social entre as décadas de 30 e 80 – ação do serviço social. O papel do Estado e dos sujeitos políticos na formulação das políticas sociais públicas e privadas.

DSS 5124 SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL: PADRÕES ATUAIS DE PROTEÇÃO SOCIAL (72 horas/aula)

Seguridade social – formato jurídico, institucional e financeiro. Atores sociais e as políticas sociais. Controle social – protagonismo da sociedade civil e o papel do Estado. Emergência de novos padrões de atenção e proteção social na América Latina e no Brasil. Modelos de avaliação de políticas sociais.

DSS 5125 O SERVIÇO SOCIAL E O PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO (72 horas/aula)

O Serviço Social e o debate contemporâneo referente à concepção de sociedade, valores, história e instituição. A questão social na contemporaneidade.

DSS 5126 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I (36 horas-aula)

Compreensão do espaço sócio-ocupacional-campo de estágio. Supervisão da inserção do aluno nos diferentes sócio-ocupacionais. Orientação da dinâmica da discussão, reflexão, problematização e apropriação da experiência de estágio. Orientação da elaboração de documentos pertinentes à formação profissional.

DSS 5127 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II (36 horas-aula)

Orientação do processo de discussão, reflexão, problematização e compreensão da experiência de estágio. Supervisão da elaboração do relatório final de estágio.

DSS 5130 SERVIÇO SOCIAL: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS-METODOLÓGICOS (72 horas/aula)

A institucionalização do Serviço Social no Brasil: Demandas societárias e respostas profissionais, entre a década de 30 e 90. As construções teórico- metodológicas relevantes do período. Processo de organização política da categoria. A construção de um novo projeto ético-político profissional.

DSS 5135 SERVIÇO SOCIAL: MOVIMENTOS SOCIAIS E CONSELHOS DE DIREITOS (72 horas/aula)

Intervenção do Serviço Social junto aos Movimentos Sociais e Conselhos de Direitos. Objetivos e procedimentos de intervenção. Instrumentos técnicos - operativos. A documentação profissional. Indicadores de situação da ação profissional e seus resultados. Conselhos e mecanismos de controle social.

DSS 5136 SERVIÇO SOCIAL: INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES (72 horas/aula)

Intervenção do Serviço Social nos processos organizacionais. O uso de instrumentos técnico-operativos. A documentação profissional. Indicadores de situação, da ação profissional e seus resultados. Assessoria, consultoria, supervisão de programas e projetos sociais. As parcerias e a terceirização nos processos de atenção social no plano público e privado.

DSS 5137 SERVIÇO SOCIAL: FAMÍLIAS E SEGMENTOS SOCIAIS VULNERÁVEIS (72 horas/aula)

Família: Inter relações entre o público e o privado. Relações de gênero e gerações. A construção da identidade dos sujeitos sociais nas relações de classe, etnia, gênero e gerações. Pressupostos teóricos

para o trabalho com famílias e segmentos sociais vulneráveis. Trabalho com famílias. Trabalho com grupos. Trabalho com indivíduos. Trabalho com redes.

DSS 5144 SERVIÇO SOCIAL E SEGURIDADE SOCIAL: SAÚDE I (72 horas/aula)

O Estado brasileiro e a política de saúde. A discussão da reforma sanitária. O Sistema Único de Saúde: modelo de atenção, financiamento, gerenciamento e controle social. A consolidação do Sistema Único de Saúde: impasses e perspectivas, gestão e operacionalização. Prestação e administração de serviços sociais na área da saúde. A prática profissional do Assistente Social na esfera da saúde pública e privada. A particularidade dos segmentos especiais e grupos específicos.

DSS 5145 SERVIÇO SOCIAL E SEGURIDADE SOCIAL: PREVIDÊNCIA (72 horas/aula)

O Estado brasileiro e a construção do sistema previdenciário público. A previdência social pública – estruturação, operacionalização, benefícios, financiamento, gerenciamento e controle social. A relação entre previdência pública e privada. Atuais tendências previdenciárias. A prática profissional do assistente social no setor previdenciário. A particularidade de segmentos especiais. O direito do trabalhador.

DSS 5146 PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I (72 horas/aula)

Natureza, método e processo de construção do conhecimento: o debate teórico-metodológico. A pesquisa social: planejamento, execução e expressão de resultados. A pesquisa social e o Serviço Social.

DSS 5148 SERVIÇO SOCIAL E SEGURIDADE SOCIAL: ASSISTÊNCIA SOCIAL (72 horas/aula)

O Estado brasileiro e a assistência social. A compreensão da assistência e o paradigma do direito. A política de assistência social: modelos, financiamento, operacionalização, gestão e controle social. As estratégias de proteção social ao trabalho informal. A prática profissional do assistente social na estruturação e implementação da política social de assistência social. A particularidade de segmentos especiais.

DSS 5150 SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS DE ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE (72 horas/aula)

Construção histórica da criança e do adolescente. A criança e o adolescente como sujeitos de direitos. Proteção Social para crianças e adolescentes. Reordenamento jurídico-institucional. Mecanismos de operacionalização. Desafios catarinenses.

DSS 5152 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E PROJETOS SOCIAIS (72 horas/aula)

Avaliação política e de Políticas Sociais. Relevância e significado da avaliação. Tipos e modalidades. A avaliação de projetos sociais. Indicadores sociais. Avaliação financeira.

DSS 5153 DIREITOS HUMANOS E ÉTICOS (72 horas/aula)

Os processos de produção da sociabilidade contemporânea. A desigualdade e a violência na configuração da questão social no Brasil. Direitos humanos, ética e as contradições sociais.

DSS 5154 DIREITOS SOCIAIS, CONTROLE SOCIAL E SERVIÇOS SOCIAIS (72 horas/aula)

Concepções de Direito Social. Direitos Sociais e Políticas Públicas. Controle Social e democratização de decisões. Tendências do controle social. A articulação público e privado.

DSS 5155 FAMÍLIAS, REDES E POLÍTICA SOCIAL (72 horas/aula)

Construção histórica do trabalho com famílias, a concepção de família no Estado de Bem-Estar Social. A família como unidade de referência das Políticas Sociais (o público e o privado e a relação com o Estado). O reordenamento institucional e os aspectos bioéticos frente às políticas setoriais de atenção à família. O perfil da família latino-americana, brasileira e catarinense. As crises familiares e sua repercussão no cotidiano. A família e os processos de atenção do Serviço Social. A mediação familiar como perspectiva de atuação do Serviço Social (área da saúde, judiciária e comunitária). A proposta do Estatuto da Criança e Adolescente e o direito da convivência familiar e comunitária.

DSS 5156 FINANCIAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL E CONTROLE SOCIAL (72 horas/aula)

Concepções e formas atuais de financiamento da Seguridade Social: saúde, previdência e assistência. As possibilidades de controle social sobre os recursos financeiro público na Seguridade Social.

DSS 5157 INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E SOCIEDADE (72 horas/aula)

A infância como categoria histórica. A criança como ser de direito, como vítima e como testemunha. O adolescente e a justiça, medida sócio-educativa, liberdade assistida, dissolução da pena. Infância e mediação em Serviço Social. Questões contemporâneas e qualidade de vida (alcoolismo, drogadição, etc.).

DSS 5158 REFORMA DO ESTADO E SERVIÇOS SOCIAIS (72 horas/aula)

A crise do Estado. A crise do Estado no Brasil. As reformas do Estado Brasileiro na década de 90. As novas funções do Estado e a publicização dos serviços não exclusivos. As organizações sociais. As parcerias e contratos de gestão. Novas dimensões do público. Os serviços sociais na reforma do Estado.

DSS 5159 SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE CIVIL (72 horas/aula)

Raízes históricas do conceito de sociedade civil. A concepção de sociedade civil na idade moderna. O debate atual sobre a categoria sociedade civil. Processos de organização da sociedade na era da globalização. O terceiro setor: contextualização. O terceiro setor entre o público e o privado: características, conceituação e composição. A parceria público e privado. O trabalho em redes. Consultorias e assessorias nas ações em rede.

DSS 5160 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA O SERVIÇO SOCIAL (72 horas/aula)

O uso da informática para operar sistemas de informação para o Serviço Social.

DSS 5161 SERVIÇO SOCIAL E RELAÇÕES DE GÊNERO (72 horas/aula)

Conhecer e aprofundar a história do movimento de mulheres no Brasil e no mundo. Resgatar a importância dos estudos feministas e relações de gênero para o Serviço Social e incorporar metodologias de trabalho com mulheres nos diversos campos de abrangência da profissão.

DSS 5165 INTRODUÇÃO A PROCESSOS DE TRABALHO NO SERVIÇO SOCIAL (36 horas/aula)

A categoria trabalho. Os elementos constitutivos do processo de trabalho. O setor de serviços. Elementos constitutivos dos processos de trabalho no Serviço Social.

DSS 5166 PROCESSOS DE TRABALHO NO SERVIÇO SOCIAL EM MOVIMENTOS SOCIAIS E CONSELHOS DE DIREITO (72 horas/aula)

A (re) construção dos objetos de intervenção junto aos Movimentos Sociais e Conselhos de Direitos. A construção de objetivos e procedimentos de intervenção. A construção e o uso de instrumentos técnico-operativos. A documentação profissional. Construção de indicadores da situação, da ação profissional e seus resultados. Ação junto a Conselhos de Direitos e mecanismos de controle social.

DSS 5167 PROCESSOS DE TRABALHO NO SERVIÇO SOCIAL EM INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES (72 horas/aula)

A (re) construção dos objetos de intervenção nos processos organizacionais. A construção e o uso de instrumentos técnico-operativos. A documentação profissional. Construção de indicadores da situação, da ação profissional e seus resultados. Assessoria, consultoria e supervisão de programas e projetos sociais. As parcerias e a terceirização nos processos de atenção social no plano público e privado.

DSS 5168 PROCESSOS DE TRABALHO NO SERVIÇO SOCIAL COM FAMÍLIAS E SEGMENTOS SOCIAIS VULNERÁVEIS (72 horas/aula)

A (re) construção objetos de intervenção nas abordagens familiares, grupais, individuais e coletivas. Instrumentos para estudo e trabalho com famílias e segmentos sociais vulneráveis: entrevista, observação, visitas domiciliares, estudo e parecer social, encaminhamento, documentação. Processos interventivos com famílias e segmentos sociais vulneráveis. Inter -relações sócio-institucionais.

DSS 5169 PROCESSOS DE TRABALHO NO SERVIÇO SOCIAL (72 horas/aula)

Análise e Avaliação. Análise e avaliação coletiva dos processos de trabalho desenvolvidos pelos acadêmicos no estágio curricular obrigatório e estágio curricular não obrigatório.

DSS 5321 ÉTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL (72 horas/aula)

A ética como controle social das profissões liberais. Processo de constituição do ethos profissional. Os códigos de ética dos assistentes sociais brasileiros: fundamentos, conteúdos e significado político. Os Conselhos de Fiscalização do exercício profissional. As questões éticas atuais e o cotidiano profissional.

DSS 5325 PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (36 horas/aula)

Elaboração de projeto de monografia tendo como referência a experiência de estágios do aluno ou temática desenvolvida em projeto de pesquisa ou ainda relacionada a questões teóricas.

DSS 5326 INSTRUMENTAL TEÓRICO-OPERATIVO (36 horas/aula)

Tipos de grupo. Grupos: pesquisa, formação e intervenção. Elementos participantes do Grupo. Dinâmica de grupos. Aspectos ideológicos no uso de instrumentos e técnicas dialéticas dos grupos e das organizações.

DSS 5330 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (72 horas/aula)

DSS 5332 ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL (72 horas/aula)

Introdução ao pensamento administrativo. As diferentes formas de organização. As propostas alternativas formais para as organizações de serviços sociais. A ação do Serviço Social na gestão das organizações públicas e privadas.

DSS 5333 PLANEJAMENTO EM SERVIÇO SOCIAL (72 horas/aula)

Introdução ao planejamento. O planejamento institucional e das ações profissionais. Modelos de planejamento. Programas e projetos institucionais: elaboração, implementação e instrumentos de avaliação. As tendências da avaliação de políticas sociais e projetos sociais.

DSS 5605 SERVIÇO SOCIAL E REALIDADE SOCIAL (36 horas/aula)

As expressões da realidade econômica, política, social e cultural brasileira.

DSS 5628 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (450 horas/aula)

O estágio curricular, como disciplina obrigatória, deverá ser desenvolvido em organizações ou instituições sociais, movimentos sociais e Conselhos de Direitos habilitados pela Coordenação de Estágio, nos termos da Lei de regulamentação da profissão e do Código de Ética profissional. O estágio curricular é concomitante ao período letivo escolar, acontecendo na 7ª fase do curso, e terá seus critérios de avaliação determinados pela Coordenação de Estágio.

DSS 5629 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO - COMPLEMENTAR (234 horas/aula)

Esta disciplina é destinado a alunos que no momento do ajuste curricular não totalizaram as 450 horas de estágio curricular obrigatórias.

DSS 5631 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I (306 horas/aula)

DSS 5632 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II (144 horas/aula)

DSS 5641 SUPERVISÃO DE ESTÁGIO I (36 horas/aula)

DSS 5642 SUPERVISÃO DE ESTÁGIO II (36 horas/aula)

DSS 5651 SUPERVISÃO PEDAGÓGICO DE ESTÁGIO CURRICULAR (não obrigatório) I (36 horas/aula)
Contextualização e observação da realidade social produtora das demandas do Serviço Social. Aproximação empírica dos diferentes espaços institucionais nos quais se exerce o Serviço Social. O processo de supervisão de estágios. Desenvolvimento de habilidades para registro das atividades do Serviço Social.

DSS 5652 SUPERVISÃO PEDAGÓGICO DE ESTÁGIO CURRICULAR (não obrigatório) II (36 horas/aula)
Aproximação empírica dos diferentes espaços institucionais nos quais se exerce o Serviço Social. O desenvolvimento de habilidades no planejamento para a intervenção profissional.

DSS 5661 ESTÁGIO CURRICULAR (não obrigatório) I (225 horas/aula)

DSS 5662 ESTÁGIO CURRICULAR (não obrigatório) II (225 horas/aula)

DSS 5705 SEMINÁRIOS TEMÁTICOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES I (36 horas/aula)
Momentos de especificidade e profundidade de temáticas relevantes com diferentes enfoques, visando detalhamentos de abordagens voltadas para a problematização e o estímulo da criatividade. Constituídas por seminários, congressos, encontros, oficinas, monitoria, iniciação científica, projeto de extensão, publicação de produção científica, inserção nos Núcleos de Estudos e Pesquisa e outras atividades aprovadas pelo Colegiado do curso de graduação em Serviço Social, as atividades têm por objetivo dar relevância às atividades de pesquisa e extensão, afirmando a dimensão investigativa como elemento central na formação profissional.

DSS 5706 SEMINÁRIOS TEMÁTICOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES II (36 horas/aula)
Momentos de especificidade e profundidade de temáticas relevantes com diferentes enfoques, visando detalhamentos de abordagens voltadas para a problematização e o estímulo da criatividade. Constituídas por seminários, congressos, encontros, oficinas, monitoria, iniciação científica, projeto de extensão, publicação de produção científica, inserção nos Núcleos de Estudos e Pesquisa e outras atividades aprovadas pelo Colegiado do curso de graduação em Serviço Social, as atividades têm por objetivo dar relevância às atividades de pesquisa e extensão, afirmando a dimensão investigativa como elemento central na formação profissional.

DSS 5710 ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: MONITORIA (72 horas/aula)

DSS 5711 SEMINÁRIO TEMÁTICO EM SERVIÇO SOCIAL I (72 horas/aula)

DSS 5712 SEMINÁRIO TEMÁTICO EM SERVIÇO SOCIAL II (72 horas/aula)

DSS 5800 TÓPICOS ESPECIAIS EM SERVIÇO SOCIAL (72 horas/aula)

DSS 5801 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO EM SERVIÇO SOCIAL I (00 hora-aula)
Participação em programa de intercâmbio acadêmico, estabelecido por convênio da UFSC e Instituição de Ensino, Centro de Pesquisa ou instituição semelhante, para realização exclusiva de atividades acadêmicas, como cursos e participação em atividades de iniciação científica em Serviço Social, visando o aprimoramento de seus estudos como aluno do curso de Serviço Social. Plano de estudos deve ser previamente aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Serviço Social.

DSS 5802 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO EM SERVIÇO SOCIAL II (00 hora-aula)
Continuidade do Programa de Intercâmbio Acadêmico e da disciplina Programa de Intercâmbio em Serviço Social I. Continuidade do Plano de Estudos deve ser previamente aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Serviço Social.

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

ARQ	Albert Julian Santiago Insaurralde	D	ASC	1	DE
ARQ	Alcimir José de Paris	D	ASC	1	DE
ARQ	Alina Gonçalves Santiago	D	ASC	1	DE
ARQ	Almir Francisco Reis	D	ADJ	2	DE
ARQ	Américo Ishida	M	ASS	3	DE
ARQ	Ana Angélica Dantas Alves Mayr	M	ASS	4	DE
ARQ	Ana Maria Gadelha Albano Amora	D	ADJ	1	DE
ARQ	Anderson Claro	D	ASC	1	DE
ARQ	Ayrton Portilho Bueno	D	ASS	2	DE
ARQ	Carolina Palermo Szucs	D	TIT		DE
ARQ	César Floriano dos Santos	D	ASC	1	DE
ARQ	Dalmo Vieira Filho	G	ASS	4	20
ARQ	Elvira Barros Viveiros da Silva	D	ASC	1	DE
ARQ	Fernando Barth	D	ASC	1	DE
ARQ	Fernando Oscar R. Pereira	D	TIT		DE
ARQ	Francisco Antônio C. Ferreira	M	ASS	4	DE
ARQ	Gilberto Sarkis Yunes	D	ADJ	1	DE
ARQ	Gilcéia Pesce do Amaral e Silva	D	ADJ	2	DE
ARQ	João Carlos Souza	D	ASC	1	DE
ARQ	João Eduardo Di Pietro	D	ASC	1	DE
ARQ	Juan Antônio Zapatel P. Araújo	PD	ASC	1	DE
ARQ	Lino Fernando Bragança Peres	D	ADJ	4	DE
ARQ	Luis Fugazzola Pimenta	M	ADJ	4	DE
ARQ	Luis Roberto Marques da Silveira	M	ASS	4	DE
ARQ	Luiz Eduardo Fontoura Teixeira	M	ASS	4	DE
ARQ	Margareth Castro Afeche Pimenta	D	ASC	1	DE
ARQ	Maria Inês Sugai	D	ASC	1	DE
ARQ	Marta Dischinger	D	ADJ	3	DE
ARQ	Nelson Popini Vaz	D	ASC	1	DE
ARQ	Nelson Saraiva da Silva	D	ASC	1	DE
ARQ	Paulo César Gobbi	G	ADJ	4	20
ARQ	Paulo Marcos Borges Rizzo	M	ASS	4	DE
ARQ	Pedro Ernesto Buhler	M	ADJ	3	DE
ARQ	Roberto Gonçalves da Silva	E	ADJ	2	DE
ARQ	Sérgio Castelo Branco Nappi	D	ASC	1	DE
ARQ	Sônia Afonso	D	ASC	1	DE
ARQ	Themis da Cruz Fagundes	D	ADJ	1	DE
ARQ	Vera Helena Moro Bins Ely	D	ASC	1	DE
ARQ	Wilson Jesus da Cunha Silveira	D	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

ARQ 5114 ARQUITETURA (72 horas/aula)

Necessidades humanas e organização espacial. Tipologia de espaços arquitetônicos. Condicionantes dos espaços arquitetônicos: a)derivados do entorno físico (habitat) e b)derivados do entorno cultural. Seqüencial da atividade arquitetônica. Necessidades, programa, projeto arquitetônico, projetos complementares, construção e equipamentos. Relações específicas entre a Engenharia Sanitária e Arquitetura: Conforto Ambiental, Higiene Ambiental, Poluição, Interpretação e análise de projetos arquitetônicos de complexidade crescente.

ARQ 5115 ARQUITETURA I (72 horas/aula)

Identificação das condições essenciais para a composição de um projeto arquitetônico. Organização dos espaços arquitetônicos com fundamentos na modulação e no seu interrelacionamento básico. Análise e desenvolvimento do projeto arquitetônico na produção do espaço ambiental, envolvendo tanto a relação interior/exterior, interior/interior bem como a relação do prédio com a cidade.

ARQ 5120 FUNDAMENTOS SOCIAIS, ECONÔMICO E POLÍTICO I (36 horas/aula)espaços

O Curso visa situar o aluno na problemática básica do capitalismo moderno, caracterizado na sociedade urbano-industrial. Sua formação histórica. As relações de produção. As relações sociais e a produção cultural, enfatizando-se o desenvolvimento tecnológico. A urbanização. A monopolização da economia os antagonismos de classes. O papel do estado e as relações de dependência econômica.

ARQ 5121 FUNDAMENTOS SOCIAIS, ECONÔMICO E POLÍTICO II (54 horas/aula)

O curso visa situar o aluno na problemática das economias dependentes com ênfase no caso brasileiro. Examina-se a formação das economias periféricas do sistema capitalista. As relações destas economias com os centros de decisão do sistema. A importância de tecnologia e padrões de consumo na edificação e no assentamento urbano. Os processos de urbanização como resultado da racionalidade do sistema. A substituição de importações e precose monopolização da empresa na construção civil e na indústria de material de construção.

ARQ 5209 ARQUITETURA ANALÍTICA (45 horas/aula)

Análise comparativa de uma arquitetura do passado e a arquitetura contemporânea. Cronologia geral das arquiteturas. Escolha de uma arquitetura do passado (debate). Análise da arquitetura escolhida do passado. Entorno físico. Entorno cultural. Programas arquitetônicos e urbanísticos. Soluções programáticas (espaços e funções). Soluções construtivas. Soluções formas. Comparação da arquitetura antiga com a contemporânea: grau de adequação dos programas as necessidades sociais; grau de adequação da construção aos recursos naturais e nível técnico; grau de adequação da expressão formal às linguagens dos períodos estudados. Analisar-se-á uma Arquitetura Antiga por semestre, com ênfase na comparação no mesmo local geográfico.

ARQ 5210 ARQUITETURA E SOCIEDADE (45 horas/aula)

Cultura urbana. Classes sociais, movimentos-sócio-políticos e arquitetura.. Nascimento e crescimento das cidades. Problemática da organização dos indivíduos: a família, os grupos, as associações atuação e as comunidades. Os espaços coletivos: análise e avaliação crítica. A inadequação da cidade contemporânea frente aos indivíduos: crianças, adultos, velhos, inválidos, etc.

ARQ 5213 ARQUITETURA E IDEOLOGIAS (36 horas/aula)

A gênese de desenvolvimento do socialismo: Saint-Simon, Fourier, Owen e o valor histórico do socialismo utópico e suas conseqüências na arquitetura e no planejamento urbano. Os princípios filosóficos e econômicos do socialismo científico. Os países socialistas e suas condições econômicas, sociais, políticas e culturais, seus programas arquitetônicos e artísticos. Estruturação físico-espacial reciclagem da sociedade socialista. Análise comparada com as cidades e arquitetura de bloco capitalista.

ARQ 5215 INTRODUÇÃO À ARQUITETURA (54 horas/aula)

As necessidades humanas e a arquitetura. Antropologia da arquitetura: panorama holístico da cultura e as organizações tecnológicas, sociológicas, ideológicas e das linguagens. A dimensão biológica do homem. A na dimensão cultural do homem. A percepção do espaço, com ênfase na vivência através da experimentação. Análise do espaço biológico, antropológico, arquitetônico e urbanístico. Tipologia de arquitetônicos e urbanísticos. O arquiteto e a sociedade. O compromisso sociais possibilidades e limitações. Formas de profissional.

ARQ 5216 TEORIA DO OBJETO E DO AMBIENTE (36 horas/aula)

Objeto, ambiente, ambiência e meio ambiente. Relações entre objeto e ambiente. Condicionantes do objeto e do ambiente: ergonomia, antropometria, materiais, técnicas construtivas, cor, luz, "ruídos", etc. A produção dos objetos. A produção dos ambientes. Noções de semiologia: o significado nos objetos e nos ambientes.

ARQ 5217 PROGRAMAÇÃO VISUAL (45 horas/aula)

Sistema e linguagem visual: das organizações estruturais às significações no processo comunicativo. Noção de sistemas complexos e sua interpretação pelo design ambiental. O espaço como meio de informação visual. Metodologia do projeto de sistemas de produtos de programação visual. Projeto.

ARQ 5218 TEORIA DA ARQUITETURA I-A (36 horas/aula)

Necessidades habitacionais, programas arquitetônicos e tipologia das habitações. Condicionantes das propostas arquitetônicas: a)derivadas do entorno físico: clima e microclima, território e terreno; b)derivadas do meio social: funcionais, econômicas, técnicas, legais, plásticas, etc. A produção da habitação: arquiteturas "espontâneas" e arquiteturas "tecnológicas". Equipamentos da habitação. Análise do tema desenvolvido em Planejamento Arquitetônico IV.

ARQ 5219 TEORIA DA ARQUITETURA II-A (36 horas/aula)

A noção de paisagem. Paisagem natural e paisagem construída. Sociedade e paisagem. O surgimento das cidades. Relação cidade x campo. Concentração espacial. Noção de centralidade urbana. Relação centro x periferia. Segregação urbana. Problemática do uso do solo urbano.

ARQ 5220 TEORIA DA ARQUITETURA III-A (36 horas/aula)

Teorias sobre o desenvolvimento urbano. Noções de sociologia urbana, de economia urbana e de geografia urbana. Elementos da estrutura urbana. Expansão das cidades principais. Problemas urbanos. Atuação do Estado. Estratégias de intervenção.

ARQ 5221 TEORIA DA ARQUITETURA IV-A (36 horas/aula)

ARQ 5224 ARQUITETURA CATARINENSE (30 horas/aula)

Arquitetura em Santa Catarina no período colonial. As migrações e o projeto arquitetônico. Os movimentos arquitetônicos e sua influência em Santa Catarina. Condicionantes da arquitetura contemporânea catarinense.

ARQ 5225 ARQUITETURA BRASILEIRA I (54 horas/aula)

Colonização Portuguesa no Brasil. A arquitetura no mundo e sua influência no Brasil. Formação e desenvolvimento dos núcleos urbanos. Programas arquitetônicos: habitacionais, industriais, comerciais, religiosos, culturais, militares, administrativos, etc. Avaliação da adequação funcional, técnicas construtivas e linguagens.

ARQ 5226 ARQUITETURA BRASILEIRA II (54 horas/aula)

A arquitetura no Brasil como reflexo das transformações sócio-econômicas e arquitetônicas nos países ocidentais. Panorama holístico da cultura do período. Conseqüências da Revolução Industrial sobre a sociedade, com ênfase na arquitetura e no urbanismo. Influência dos "Descobrimentos" históricos e geográficos sobre a linguagem arquitetônica. As novas propostas.

ARQ 5227 A HISTÓRIA DA ARQUITETURA I (54 horas/aula)

Os grandes mestres da época heróica: a concretização das linguagens. O movimento alemão. O movimento francês. O movimento americano. O movimento na Rússia. O movimento na Alemanha Nazista. O movimento no Brasil. O movimento na Itália. A expansão da nova arquitetura: as versões nacionais.

ARQ 5228 HISTÓRIA DA ARQUITETURA II (54 horas/aula)

O revisionismo crítico dos postulados vigentes. A abertura da liberdade total: a coexistência da pluralidade de tendências movimentos e utopias. A revalorização das arquiteturas espontâneas. Relações entre novas técnicas e novas propostas. Perspectiva para o futuro.

ARQ 5231 URBANIZAÇÃO BRASILEIRA (60 horas/aula)

Urbanização e regionalização. Espaço nacional e questão regional. A evolução da urbanização, da constituição do espaço nacional e da formação regional no Brasil. A periodização e o desenvolvimento nos diversos períodos. O desenvolvimento das estruturas produtivas, a apropriação do espaço, as relações cidade-campo. A acumulação e centralização de capitais e o processo de concentração espacial e urbanização. Particularidades regionais, nação e internacionalização de relações. Constituição histórica das especificidades da "urbanização dependente". A intervenção do Estado na constituição do espaço nacional.

ARQ 5322 PROJETO DE CONSTRUÇÃO INDUSTRIAL (90 horas/aula)

Modulação. Racionalização. Pré-fabricação. Industrialização. Organização de projeto. Organização de indústria (processo produtivo). Organização de canteiro. Transporte e colocação. Acabamento. Considerações de qualidade funcional, qualidade arquitetônica e qualidade social. Desenvolvimento de sistema racionalizado para pré-fabricação, com ênfase nos aspectos econômicos, sociais e técnico-construtivos.

ARQ 5323 PROJETOS ESPECIAIS (90 horas/aula)

Desenvolvimento de projetos para edifícios com necessidades ambientais diferenciadas e de equipamentos específicos (hospitais, indústrias, etc).

ARQ 5324 PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA O FUTURO (90 horas/aula)

Relações utopia-realidade. Propostas para futuros prováveis programas habitacionais, assistenciais, culturais, etc.

ARQ 5328 O PROJETO NA AUTOCONSTRUÇÃO (54 horas/aula)

A atividade de projeto numa ação autoconstrutiva; Preceitos de projeto aplicados à autoconstrução: Revisão da linguagem do arquiteto frente o autoconstrutor; Racionalização do canteiro; Economia do projeto; Autoconstrução: um mercado que se abre para o arquiteto; Relação profissional arquiteto x cliente na autoconstrução; Renumeração do arquiteto em autoconstrução.

ARQ 5331 PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO I (108 horas/aula)

Espaço experimental: montagem, percepção, intuição, experimentação. Desenvolvimento da capacidade de utilização dos sentidos e sensações pessoais, como instrumento de percepção do espaço, através de experiências sensoriais, corporais e psicológicas. Apreensão dos diferentes tipos de espaço e suas condicionantes pela análise de modelos reais e experimentais. Desenvolvimento intuitivo da sensibilidade e capacidade de abstração através de modelos experimentais.

ARQ 5332 PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO II (108 horas/aula)

Objeto-ambiente. Estudo do objeto explorando as suas relações com o homem com outros objetos e com o ambiente. Estudo das características ambientais resultantes da composição dos objetos no espaço. Análise e proposição de um objeto para o ambiente estudado.

ARQ 5333 PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO III (108 horas/aula)

Ambiente-objeto. Estudo do ambiente e suas relações em diferentes níveis de abrangência. Análise da dialética interior-exterior. Análise de ambientes vivenciados pelo aluno, gerando propostas de reorganização.

ARQ 5334 PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO IV (108 horas/aula)

Unidade de habitação-entorno. Proposição de programa e projeto de habitação, levando em conta a análise das implicações sócio-econômicas, psicológicas, funcionais, técnico-construtivas, formais e ambientais.

ARQ 5335 PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO V (108 horas/aula)

Determinação das necessidades relativas à edificação unidade de vizinhança. Proposição de temas levando-se em conta a análise das implicações sócio-econômicas, psicológicas, funcionais, técnico-construtivas, formais e ambientais, bem como as relações de infra-estrutura e serviços com o meio urbano que o projeto abrange.

ARQ 5336 PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO VI (108 horas/aula)

Determinação das necessidades relativas à edificação no bairro. Análise e proposição de um tema e programas de um edifício para atender a alguma das necessidades detectadas, levando em conta suas implicações sócio-econômicas, psicológicas, funcionais, técnico-construtivas, formais e ambientais, bem como as relações de infra-estrutura e serviços com o meio urbano que o projeto abrange.

ARQ 5337 PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO VII (108 horas/aula)
Determinação das necessidades relativas à edificação na cidade. Proposição de tema e programas de um edifício para atender a alguma das necessidades detectadas, levando em conta suas implicações sócio-econômicas, psicológicas, funcionais, técnico-construtivas, formais e ambientais, bem como as relações de infra-estrutura e serviços com o meio urbano que o projeto abrange.

ARQ 5338 PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO VIII (108 horas/aula)
Determinação das necessidades relativas à edificação na região. Proposição de tema e programas de um edifício ou conjunto de edifícios para atender a alguma das necessidades detectadas, levando em conta a análise de suas implicações sócio-econômicas, psicológicas, funcionais, técnico-construtivas e formais além das relações de infra-estrutura e serviço com o meio regional que o projeto abrange.

ARQ 5339 PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO IX (108 horas/aula)
Identificação de problemas e necessidades fundamentais dos assentamentos humanos. Proposição de tema e programas de equipamento urbano ou rural, levando em conta a análise das implicações sócio-econômicas, psicológicas, funcionais, técnico-construtivas, formais e ambientais, bem como as relações de infra-estrutura e serviços com o meio que o projeto abrange.

ARQ 5340 PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO X (216 horas/aula)
Elaboração de um projeto que represente a síntese dos conhecimentos apreendidos durante o curso.

ARQ 5341 DETALHAMENTO DE PROJETO ARQUITETÔNICO (72 horas/aula)
Detalhar, cotar, etc., em todos os aspectos um projeto arquitetônico de modo que ele seja possível de ser executado na parte arquitetônica em qualquer lugar. Definir as informações necessárias que deverão fazer parte de um projeto arquitetônico executivo completa.

ARQ 5342 PROJETO DE INTERIORES (72 horas/aula)
Detalhamento do Planejamento de espaços interiores, tendo em vista as necessidades ambientais e os equipamentos específicos a fim de adequar os espaços interiores para o harmônico desenvolvimento das atividades humanas nos seus aspectos físicos, psíquicos e sociais.

ARQ 5345 ESTUDOS ESPECIAIS EM DESENHO URBANO (72 horas/aula)
Estudo dirigido de tópicos especiais em desenho urbano. Abordagens contemporâneas acerca da forma urbana e suas implicações na vida dos cidadãos. Contextualização dos estudos teóricos com estudos de caso acerca da realidade urbana catarinense.

ARQ 5401 EXPERIMENTAÇÃO I (36 horas/aula)
Noções de sistemas estruturais. Tipos de esforços. Noções de elasticidade. Introdução à análise experimental. Confecção de modelos. Projeto intuitivo de estruturas. Análise qualitativa do funcionamento das estruturas através de observações e experiências para: cabos, treliças planas, vigas isoladas, pilares, tirantes, etc. Pré-dimensionamento.

ARQ 5402 EXPERIMENTAÇÃO II (36 horas/aula)
Análise: vigas contínuas, pórticos planos, pórticos de 2 águas e arcos. Grelhas.Placas e placas plissadas. Pré-dimensionamento.

ARQ 5403 EXPERIMENTAÇÃO III (36 horas/aula)
Análise. Membranas. Cascas, cúpulas. Cascas onduladas. Pórtico espacial. Pré-dimensionamento.

ARQ 5405 HIGIENE DAS HABITAÇÕES (54 horas/aula)

Luz: revisão de conceitos básicos. Espectros e cores. Reflexão, transmissão e difusão da luz. Fotometria. Representação de cores. Visão. Luz e trabalho. Conforto visual: níveis de iluminação. Acondicionamento luminotécnico dos ambientes. Iluminação natural. Cálculo fator dia. Iluminação artificial. Aplicações na arquitetura. Calor e temperatura. Revisões básicas. Termometria. Transmissão de calor. Mudança da fase. Higrometria. Conforto térmico. Organismo humano em relação ao meio ambiente. Fatores climáticos importantes no estudo do conforto. Relações dos fatores climáticos com os materiais de construção: isolação, orientação, ventilação natural e artificial.

ARQ 5406 CONFORTO AMBIENTAL ACÚSTICA (36 horas/aula)

Acústica: revisão dos conceitos básicos. Propagação do som: resonância, reverberação. Nível acústico dos sons. Conforto acústico: medidas construtivas de controle de ruídos ambientais para audição. Materiais e dispositivos de absorção de ruídos. Aplicações na arquitetura.

ARQ 5408 TECNOLOGIA ALTERNATIVA I (54 horas/aula)

Conceituação de energia: trabalho, potência. As fontes de energia renováveis e não renováveis. O homem como fonte de energia e trabalho. Combustíveis fósseis. O poder nuclear. As fontes de energia do ambiente. Apropriação, armazenamento e conservação da energia. O meio e tecnologia apropriada. A e a revitalização de sistemas apropriados. Os sistemas energéticos integrados.

ARQ 5409 TECNOLOGIA ALTERNATIVA (72 horas/aula)

Desenvolvimento de trabalho conceitual e/ou experimental de algum item de Tecnologia Alternativa I, em uma área de interesse social ou fruto de trabalho de pesquisa em desenvolvimento na Universidade, vinculado direta ou indiretamente à problemática arquitetônica.

ARQ 5411 ECONOMIA DO EDIFÍCIO (45 horas/aula)

Análise macro-econômica do setor de construção civil. Participação da construção na economia. Tecnologia construtiva e tecnologia energética. Conhecimento e manejo das variáveis e restrições econômicas que habitualmente se apresentam no projeto, execução, manutenção e demolição de edifícios. Influência dessas variáveis em outras variáveis na concepção do projeto escolhido.

ARQ 5416 HISTÓRIA DA TÉCNICA (45 horas/aula)

Estudo das relações que se estabelecem entre os instrumentos disponíveis para atuar sobre o meio ambiente e as aspirações das sociedades humanas, evidenciadas nas fixações territoriais, ao longo da história, desde os primórdios conhecidos até os dias de hoje.

ARQ 5436 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS V-A (45 horas/aula)

Pesquisa de novos materiais. Estudos locais e regionais, utilização de matérias-primas locais.

ARQ 5437 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS VI-A (45 horas/aula)

Industrialização da Construção. Processos Convencionais de Construção sob os aspectos técnicos e econômicos, vantagens e desvantagens. Modulação. Racionalização do trabalho. Modernas técnicas construtivas. Edificações industrializadas, sob o ponto de vista arquitetônico.

ARQ 5440 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS I-A (54 horas/aula)

Importância da tecnologia na formação do Arquiteto. Visão geral dos diferentes tipos de edificação. Noções de processo de projeto construtivo. Normas técnicas. Planejamento de obras.

ARQ 5441 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS II-A (54 horas/aula)

Materiais, equipamentos, técnicas construtivas, especificações e quantificação em: Fundações e estrutura. Redes de infra-estrutura Urbana.

ARQ 5442 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS III-A (54 horas/aula)

Materiais, equipamentos, técnicas construtivas, especificações e quantificação em: Alvenaria e outras vedações; cobertura; impermeabilizações; esquadrias e vidros.

ARQ 5443 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS IV-A (54 horas/aula)

Materiais, equipamentos, técnicas construtivas, especificações e quantificação em: Instalações elétricas, instalações hidro-sanitárias, revestimentos, pavimentação, pintura e serviços complementares. Orçamento e cronograma físico-financeiro.

ARQ 5502 PAISAGISMO I (72 horas/aula)

Análise teórica dos ecossistemas como base do paisagismo. Formulação de projetos paisagísticos aplicados ao entorno imediato e a setores físicos urbanos.

ARQ 5504 PAISAGISMO II (45 horas/aula)

Aprofundamento dos conceitos paisagísticos. A paisagem urbana. Integração da paisagem no tecido urbano. Clima e microclima. Projetos paisagísticos para micro-climas específicos.

ARQ 5505 URBANISMO I (54 horas/aula)

Os grandes temas da atualidade mundial. O urbanismo. A evolução social. O desenvolvimento e a importância de sua racionalização. A cidade como complexo sócio-técnico, sócio-econômico e cultural. Os sistemas urbanos e sua visão integrada à cidade. As redes urbanas e sua importância no processo de desenvolvimento urbano e a estratégia nacional de desenvolvimento. A evolução urbana. O planejamento do espaço. Tentativas de visualização do futuro da humanidade e do urbanismo.

ARQ 5506 URBANISMO II (54 horas/aula)

A cidade. Levantamento e análise de espaços urbanos limitados. Proposição de intervenção. A cidade na história. A evolução urbana no Brasil. Exame de propostas de organização de espaços. Estruturas urbanas para o futuro.

ARQ 5507 URBANISMO III (72 horas/aula)

Planejamento. Conhecimentos teóricos doutrinários. O trabalho interdisciplinar. Papel da economia, da sociologia e da geografia no planejamento. Intervenção de especialistas no processo de planejamento. Levantamento e análise da cidade, com ênfase nas suas relações com a rede que integra. Proposição de intervenção. Exercícios de tratamento espacial em pequenas e grandes escalas.

ARQ 5509 URBANISMO IV (90 horas/aula)

Ementa livre.

ARQ 5510 SISTEMAS URBANOS (72 horas/aula)

Conceituação de sistemas. Estruturas. Redes. Nós e elementos. Estrutura e dinâmica urbana de infra-estrutura. Sistemas de equipamentos e serviços urbanos. A formação do programa da cidade.

ARQ 5515 URBANISMO I (54 horas/aula)

Transmitir aos alunos conhecimentos gerais, como uma introdução ao estudo do "Urbanismo" partindo do princípio de que o desenvolvimento urbano é um processo interativo com os desenvolvimentos sócio-econômico e cultural.

ARQ 5520 PATRIMÔNIO E AMBIENTE URBANO (54 horas/aula)

Análise dos problemas gerais da política de proteção ao patrimônio cultural no mundo contemporâneo. Proteção, conservação e restauração. Os documentos nacionais e internacionais sobre política de patrimônio cultural. Estudos dos problemas de integração dos monumentos culturais na vida presente: ambientação em estruturas urbanas, ambientação em áreas rurais, ambientação junto às rodovias. O estudo de atividades culturais planejadas; relacionamento com as obras. Os programas de lazer e o uso do patrimônio cultural.

ARQ 5530 ESPAÇOS PÚBLICOS: TEORIA E DESENHO (72 horas/aula)

Sociedade e Espaço. História dos Espaços Públicos. Espaço Público e Privado. As Cidades Brasileiras. Legislação Urbana. Cidadania e Apropriação do Espaço Urbano. Análise e Intervenção na Cidade. Projeto de Área de Uso Público.

ARQ 5531 PLANEJAMENTO AMBIENTAL URBANO(54 horas/aula)

Multi, inter e transdiciplinariedade. Noções de ecossistema. Problemática ambiental urbana. Planejamento e gestão sócio-ambiental das cidades. Qualidade de vida, saúde e saneamento no espaço urbano. Tecnologias ambientais. Educação ambiental. Ecodesenho urbano.

ARQ 5535 INTRODUÇÃO AO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (73 horas/aula)
Introdução às teorias que tratam do processo de desenvolvimento e orientam às práticas de planejamento urbano e regional. Noções básicas da ampliação dos instrumentos do processo de planejamento urbano regional: as instituições de planejamento e gestão territorial, os planos diretores e os planos regionais, os estudos de impacto sócio-ambiental e a legislação. Os sistemas de saneamento, as condicionantes ambientais e as configurações urbano-regionais. Noções sobre redes no processo de planejamento territorial. Introdução ao estudo sobre a expansão urbana e a integração regional. Elementos básicos da metodologia do planejamento: coleta e organização de dados, diagnóstico, análise e proposição de políticas e projetos na escala urbana e regional.

ARQ 5601 PAISAGISMO I (45 horas/aula)
Ambiente e meio ambiente na configuração da paisagem. Condicionantes físicos da paisagem natural e construída. Leitura e conceituação. Lançamento de proposta paisagística para setor pré-determinado.

ARQ 5602 URBANISMO I (90 horas/aula)
Introdução ao conceito de planejamento, desenho e gestão urbana. A construção histórica do espaço da cidade. Espaço simbólico. Preservação do patrimônio histórico e cultural. Memória e identidade cultural. Revitalização de áreas históricas. A centralidade urbana. As experiências nacionais e mundiais. Projeto urbano de intervenção em áreas de preservação.

ARQ 5603 URBANISMO E PAISAGISMO II (90 horas/aula)
O homem e o ambiente. Condicionantes econômicos, históricos e sociais. Valorização e preservação dos recursos naturais. Assentamentos humanos. Processo de ocupação do espaço construído. Habitat. Políticas de preservação ambiental. Análise e projetos paisagístico. Projeto de organização espacial.

ARQ 5604 ORGANIZAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL A (36 horas/aula)
Noções de Administração; licitação e concursos. Problemas Econômicos; Legislação urbanística; Legislação Profissional; Direito do Trabalho e Previdência Social.

ARQ 5605 URBANISMO E PAISAGISMO III (90 horas/aula)
A cidade. Dinâmica do crescimento urbano. Forma, função e estrutura urbana. Elementos estruturadores do espaço urbano. Uso e valorização do solo urbano. Serviços e equipamentos. Anteprojeto em áreas de renovação urbana.

ARQ 5606 URBANISMO E PAISAGISMO IV (90 horas/aula)
Planejamento urbano. Diretrizes de desenvolvimento urbano. Preservação cultural e ambiental. Circulação e transportes. Planos setoriais. Legislação urbanística. Políticas públicas e gestão municipal. Sistemas urbanos. Projetos estruturadores do espaço urbano.

ARQ 5607 URBANISMO V (90 horas/aula)
Espaço microregional. Processo de conurbação e polarização. Desenvolvimento econômico e organização espacial. Planejamento de gestão ambiental. Legislação e política de zoneamento. Organização do espaço microregional. Distribuição espacial de atividades. Políticas públicas e gestão. Projeto urbano de estruturação do espaço microregional.

ARQ 5610 SISTEMAS URBANOS (45 horas/aula)
Sistemas de equipamentos e serviços urbanos. Infra-estrutura urbana: pavimentação, água, esgoto, prenagem pluvial, iluminação pública, gás, eletricidade e telefonia.

ARQ 5611 INTRODUÇÃO AO DESIGN (45 horas/aula)
Princípios, práticas e procedimentos de design. Produção, uso e percepção de objetos, espaços e ambientes. Introdução aos conceitos de Ergonomia e Semiologia. Introdução à prática de projetos espaciais.

ARQ 5612 TEORIA E ESTÉTICA DO PROJETO (30 horas/aula)
Métodos projetuais. Análise dos elementos estruturadores do projeto. Estética e estudo comparado das linguagens. Conceitos contemporâneos.

ARQ 5614 TEORIA URBANA I (45 horas/aula)
Revolução Industrial, grandes cidades e questão habitacional. Pensamento social e propostas habitacionais no século XIX. Novas técnicas de novos espaços habitacionais. Formulações conceituais e programáticas do modernismo. Habitação e localização no espaço urbano. Segmentação e segregação do espaço. Habitação, produção de mercadorias e tecnologia. Política habitacional nos países desenvolvidos. A problemática dos grandes conjuntos habitacionais. Política habitacional no Brasil. Habitação para grandes populações. Novas tendências na Arquitetura e no Urbanismo contemporâneos. Novas perspectivas na arquitetura habitacional e na sua relação com a cidade e com o espaço urbano.

ARQ 5615 TEORIA URBANA II (30 horas/aula)
Teorias sobre o desenvolvimento urbano. Elementos da estrutura urbana. Uso do solo urbano. Relação centro e periferia. Segregação urbana. Política urbana e gestão da cidade.

ARQ 5616 TEORIA URBANA III (30 horas/aula)
As teorias recentes sobre o espaço urbano. Sítio e paisagem. Forma urbana. Espaço público e privado. Modernismo, modernidade e contemporaneidade. Novas dinâmicas sócio-econômicas e novas espaços urbanos.

ARQ 5617 HISTÓRIA DA CIDADE I (45 horas/aula)
A cidade e a urbanização. O renascimento no mundo urbano na baixa idade média. Características do espaço urbano da cidade medieval. Redes urbanas e funções das cidades. O espaço urbano do renascimento. A forma das cidades da expansão européia. A cidade barroca. Revolução industrial e grandes cidades. As. Ciências e as técnicas no tratamento do fenômeno urbano. As questões sociais urbanas e a habitação. As grandes reformas urbanas da segunda metade do século XIX. A emergência de novas práticas técnicas e urbanísticas. Os transportes urbanos. A suburbanização. Setorialização, funcionalização e zoneamento. As cidades na primeira metade do século XX. A Carta de Atenas: consolidação e repercussão de um pensamento.

ARQ 5618 HISTÓRIA DA CIDADE II (45 horas/aula)
O pensamento urbanístico na primeira metade do século XX. Influências do urbanismo europeu e americano nas cidades brasileiras. O pós-guerra e o tratamento das questões sociais urbanas nos países centrais. Política urbana e política habitacional. A hegemonia do funcionalismo. Cidades planejadas no Brasil. Metropolização e periferias urbanas. Uso do solo, legislação e planejamento urbano. Tendências contemporâneas da prática do urbanismo e do planejamento urbano.

ARQ 5619 ENSAIO TEÓRICO (30 horas/aula)
Trabalho supervisionado. Monografia individual de caráter teórico-prático, versando sobre tema de livre escolha do aluno desde que inerente a uma (ou mais) das áreas de atuação do arquiteto e urbanista.

ARQ 5621 HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E URBANISMO I (60 horas/aula)
Período abordado: 1848-1929. A revolução industrial e as transformações da cidade. Linguagem artesanal e linguagem da máquina. Novas tecnologias e mudanças espaço-temporais. Novos programas urbanos. Movimentos artísticos na virada do Século XX. Concepções arquitetônico-urbanas dos Movimentos Modernos. Tecnologias e novas possibilidades estruturais, funcionais e formais.

ARQ 5622 HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E URBANISMO II (60 horas/aula)
Período abordado: de 1929 à atualidade. Arquiteturas no linear da segunda guerra. A carta de Atenas e tendências da arquitetura e do urbanismo modernista. Arquiteturas habitacionais sociais do período entre guerras. A reconstrução da Europa no pós-guerra. Hegemonia do estilo internacional. Arquitetura dos conjuntos habitacionais e das cidades novas. A arte no caminho da reprodução de massa. Tendências artísticas. Utopias dos anos 60 na arquitetura e no urbanismo. Arte, arquitetura e urbanismo frente as mudanças tecnológicas. Tragetórias modernas e pós-modernas.

ARQ 5623 HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E URBANISMO III (60 horas/aula)

Período abordado: Século XV - Século XVIII. O renascimento e a mudança de visão do mundo. Mercantilismo, grandes navegações e emergência do capitalismo. Influências das mudanças tecnológicas na arquitetura e no urbanismo. As grandes transformações e as artes. Racionalismo, perspectiva e geometria na cidade, na arquitetura e na arte. Expansão da colonização européia no mundo e nas Américas. A cidade do barroco. Cultura artística e arquitetônica no barroco. Pintura e escultura no neoclassisissismo. A arquitetura neoclássica.

ARQ 5624 ARQUITETURA BRASILEIRA I (60 horas/aula)
Formação dos núcleos urbanos no Brasil Colonial. Primeiras arquiteturas luso-brasileiras. Programas arquitetônicos civis, militares e religiosos. Particularidades no barroco brasileiro. Transformações do lote urbano e as implicações edificatórias. O ecletismo e a arquitetura urbana.

ARQ 5625 ARQUITETURA BRASILEIRA II (60 horas/aula)
O movimento neocolonial. Arquitetura Art-Deco e a cidade. Formação da arquitetura moderna no Brasil. Os pioneiros e as influências do movimento moderno. Linguagens contemporâneas e religiosidade.

ARQ 5626 ARQUITETURA LATINO AMERICANO (45 horas/aula)
Cultura arquitetônica pré-colombiana. Matrizes do espaço urbano nos países de fala espanhola. Tipologias edificatórias. O ecletismo urbano. Movimentos modernos nos países latino-americanos. Linguagens contemporâneas.

ARQ 5627 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (60 horas/aula)
Conceituação de patrimônio histórico e cultural. Legislação de proteção ao patrimônio. Conservação de restauração de edifícios históricos e conjuntos urbanos. Diagnóstico de danos e formas de recuperação.

ARQ 5631 INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E DO URBANISMO (120 horas/aula)
Introdução ao projeto de Arquitetura e Urbanismo. Abordagem interdisciplinar. Percepção da construção histórica da cidade. Desenvolvimento da criatividade. Modelos interpretativos. Morfologia paisagística. Compreensão das diversas escalas. Repertório conceitual. Introdução de correntes da Arquitetura e do Urbanismo. Leitura e representação de fragmentos da cidade. Propostas de intervenção em pequenos trechos.

ARQ 5632 PROJETO ARQUITETÔNICO I (90 horas/aula)
Objeto/ambiente. Estudo do objeto em relação ao homem e ao ambiente. Criação de lugares. Análise, conceituação e proposição de objetos e ambientes, introduzindo estudos de ergonomia e enfatizando o aprendizado a partir da materialidade e da tridimensionalidade.

ARQ 5633 PROJETO ARQUITETÔNICO E PAISAGISMO I (120 horas/aula)
Objeto/ambiente. Estudo do objeto em relação ao homem e ao ambiente. Criação de lugares. Análise, conceituação e proposição de objetos e ambientes, introduzindo estudos de ergonomia e enfatizando o aprendizado a partir da materialidade e da tridimensionalidade. Ambiente e meio ambiente na configuração da paisagem. Condicionantes físicos da paisagem natural e construída. Leitura e conceituação e lançamento de proposta paisagística para setor pré-determinado.

ARQ 5634 PROJETO ARQUITETÔNICO E PROGRAMAÇÃO VISUAL II (150 horas/aula)
Projeto de edificação no contexto urbano. Relação com a paisagem (clima, vegetação, sítio natural e histórico) e a infra-estrutura urbana. Adequação do processo construtivo ao local. Sistema e linguagem visual: das organizações estruturais às significações no processo comunicativo. Noção de sistemas conplexos e sua interpretação pelo design ambiental. O espaço como meio de informação visual. Metodologia de projeto: programa e análise. Conceituação e proposição em nível de anteprojeto.

ARQ 5635 PROJETO ARQUITETÔNICO III (120 horas/aula)
Projetos da edificação em áreas centrais da cidade. Programas de uso público que reflitam a vivência do homem em sociedade. Desenvolver a capacidade de elaborar respostas rápidas em nível de estudo preliminar, a partir de problemáticas previamente escolhidas.

ARQ 5636 PROJETO ARQUITETÔNICO IV (120 horas/aula)

Estudo da habitação em série como elemento gerador do espaço urbano. Relações externas da edificação, e desta com os espaços abertos de uso coletivo. Relações de vizinhança. Resolução físico-espacial da habitação tendo em vista as variáveis sócio-econômicas, físico-ambientais, técnicas e funcionais do edifício.

ARQ 5637 PROJETO ARQUITETÔNICO V (120 horas/aula)
Inserção humana e planejamento de uso coletivo. Resolução físico-espacial em nível de projeto executivo de programas de complexidade no âmbito coletivo, privado e público.

ARQ 5638 PROJETO ARQUITETÔNICO VI (120 horas/aula)
Projeto executivo. Detalhamento de projetos complementares desenvolvidos no projeto arquitetônico V.

ARQ 5639 PROJETO ARQUITETÔNICO VII (120 horas/aula)
Programas arquitetônicos complexos em termos programáticos, técnicos e formais. Análise e projeto de edificação ou conjunto de edificação que respondam a demandas micro-regionais.

ARQ 5640 INTRODUÇÃO A ANÁLISE DE ESTRUTURAS (75 horas/aula)
Estudo de funções e gráficos. Noções sobre limites e continuidade. Derivadas de função de uma variável (definição, importância e aplicações em cálculo de estruturas). Integral definida e indefinida (definição, importância e aplicações em cálculo de áreas, momento fletor, momento de inércia e estruturas). Cálculo de forças axiais, esforços cortantes e momentos fletores em elementos estruturais.

ARQ 5641 EXPERIMENTAÇÃO I (60 horas/aula)
Compreensão do funcionamento das estruturas através da eleaboração e análise de modelos. Sistemas estruturais. Cargas nas estruturas. Estados básicos de tensão. Materiais estruturais. Vínculos, Vigas, Solicitações internas. Noções de pré-dimensionamento.

ARQ 5642 EXPERIMENTAÇÃO II (45 horas/aula)
Análise qualitativa do funcionamento das estruturas através de observações e experiências para: lajes planas e/ou plissadas, lajes duplas, escadas, gralhas, cascas, cúpulas, membranas, pórticos espaciais, treliças espaciais, pré-moldados. Noções de pré-dimencionamento. Introdução ao projeto de estruturas

ARQ 5645 OFICINA DE HABITAÇÃO (45 horas/aula)
Habitação e projeto; habitação , meio-ambiente e inovação; regionalização da habitação; outras demandas habitacionais; novos modos de morar, novas práticas de projeto.

ARQ 5655 CONFORTO AMBIENTAL - TÉRMICO (60 horas/aula)
Condicionantes do conforto ambiental. Exigências humanas, condicionantes climáticas (exigências climáticas), tipos de climas e tipologias arquitetônicas (exigências de projeto). Conforto térmico: exigências humanas inverno X verão (zona de conforto), índices de conforto. Avaliação Bioclimática, estratégias básicas de projeto para a relação ARQUITETURA X CLIMA. Orientação das edificações: radiação solar e ventos. Elementos de controle da radiação solar. Método de projeto e análise do dimensionamento, forma e disposição das aberturas e proteções solares. Ventilação natural em nível do ambiente urbano e edificado. Desempenho térmico dos materiais de construção. Parâmetros de desempenho térmico de edificações. Confronto das diversas condicionantes do conforto ambiental no projeto arquitetônico.

ARQ 5656 CONFORTO AMBIENTAL - ILUMINAÇÃO (45 horas/aula)
A luz como componente do espaço. Cor e iluminação. Fontes de luz natural. Exigências humanas. Sistemas e conceitos de iluminação natural. Aspectos qualitativos critérios de desenho. Métodos de estimativa do nível de iluminação (gráficos analíticos e computacionais). Utilização de modelos em escala e técnicas fotográficas para análise do ambiente lumínico. Iluminação artificial e complementar: fontes de luz e sistemas de iluminação. Critérios de projeto e métodos de cálculo. Iluminação e economia de energia na edificação.

ARQ 5657 CONFORTO AMBIENTAL: ACÚSTICA (45 horas/aula)
Conceitos básicos relativos às propriedades e comportamento do som. Transmissão, reflexão e absorção do som em materiais sólidos. Aspectos subjetivos com relação às sensações e comportamento dos seres humanos

(exigências humanas). Controle do ruído. Acústica urbana e ruída comunitária. Controle de ruído em ambientes abertos e fechados. Roteiro de projeto e análise de casos. Tratamento acústico de ambientes abertos e fechados. Roteiro de projeto e análise de casos.

ARQ 5661 TECNOLOGIA DA EDIFICAÇÃO I (60 horas/aula)
Importância da tecnologia na formação do arquiteto. A técnica do edifício e a história. Visão geral dos diferentes tipos de edificação. Normalização. Noções dos sistemas construtivos. Sistemas construtivos em função do solo.

ARQ 5662 TECNOLOGIA DA EDIFICAÇÃO II (60 horas/aula)
Materiais, equipamentos, técnicas construtivas, discriminações e quantificação em serviços preliminares, fundações e estruturas.

ARQ 5663 TECNOLOGIA DA EDIFICAÇÃO III (60 horas/aula)
Materiais, equipamentos, técnicas construtivas, discriminações e quantificação em coberturas, impermeabilizações e vedações.

ARQ 5664 TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO IV (60 horas/aula)
Materiais, equipamentos, técnicas construtivas em instalações e acabamentos, discriminações, quantificação, custos, orçamentos e cronogramas de obras.

ARQ 5665 ESTÁGIO EM OBRAS (60 horas/aula)
Ementa livre. O estágio será supervisionado pelo Coordenador de estágio do departamento de Arquitetura e Urbanismo.

ARQ 5666 TECNOLOGIA DO RESTAURO I (45 horas/aula)
Introdução à conservação. Antigos materiais de construção. Processos e agentes de degradação. Técnicas de recuperação e restauração.

ARQ 5667 TECNOLOGIA DO RESTAURO II (30 horas/aula)
Desenvolvimento de um trabalho prático de pesquisa no Laboratório de Tecnologia do Restauro ou a elaboração de um Projeto de Restauração.

ARQ 5675 TECNOLOGIA V (60 horas/aula)
Tópicos especiais em industrialização da construção.

ARQ 5676 PROJETO EXECUTIVO (60 horas/aula)
Definir e detalhar as informações necessárias que deverão fazer parte de um projeto executivo completo, de modo a desenvolvê-lo com perfeita integração ao sistema construtivo adotado na edificação.

ARQ 5677 PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS (72 horas/aula)
Apresentação dos aspectos práticos dos projetos e das obras da construção civil, através de palestras técnicas, visitas à obras e elaboração de modelos em escala reduzida e escala real.

ARQ 5680 INTRODUÇÃO AO PROJETO DE GRADUAÇÃO (60 horas/aula)
Elaboração do plano de trabalho do projeto da conclusão de curso.

ARQ 5682 ATELIÊ LIVRE (45 horas/aula)
Programa de conteúdo livre, proposto por professor de quaisquer áreas do curso, a ser cumprido em um semestre letivo, para um grupo de no mínimo 15 alunos.

ARQ 5683 TRABALHO SUPERVISIONADO (30 horas/aula)
Programa de conteúdo livre, proposto individualmente pelo aluno ou por um grupo de no máximo três alunos, a ser cumprido em 1 semestre letivo. O trabalho será orientado por professor do quadro permanente do curso, que procederá a avaliação e emitirá a nota final.

ARQ 5690 PARCELAMENTO DO SOLO E TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS (60 horas/aula)

Estrutura fundiária e parcelamento do solo. Histórico no Brasil. Definições. Modalidades e tipos de repartição e apropriação da terra. Formas físicas e sociais de divisão da terra. Elementos físico-espaciais do parcelamento da terra. Tipologias arquitetônicas. Relações entre tipologia arquitetônica, parcelamento da terra e a forma da cidade e a do ambiente construído. Legislação para o parcelamento.

ARQ 5691 PROJETO ARQUITETÔNICO E PATRIMÔNIO (60 horas/aula)

Arquitetura e cultura. Tipologias arquitetônicas e morfologia social. Identidade do lugar. O ambiente, ocontexto, a tradição como instrumento operativo de projeto, como fonte ativa e permanente de conhecimento. Memória coletiva, pensamento dominante e contradições sociais. A idolatria do passado. O conservadorismo purista, o mimetismo e a museificação. A ideologia do novo. As formas abstratas e a esterilização das imagens. A consagração do objeto autobiográfico e a perda do espaço social. Arquitetura como diálogo. O espaço como interlocutor. Linguagens arquitetônicas contemporâneas e herança cultural.

ARQ 5692 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (90 horas/aula)

Trabalho supervisionado. Trabalho individual de caráter propositivo arquitetônico ou urbanístico, a ser realizado após a integralização das disciplinas do currículo mínimo.

ARQ 5693 ASSENTAMENTOS URBANOS DE BAIXA RENDA I (72 hoaras/aula)

Estudos de casos de assentamentos urbanos de baixa renda feitos a partir de solicitações de comunidades. Dinâmica urbana em áreas de conflito social e de uso. Legislação urbanística. Políticas públicas. Métodos de investigação. Interação com as populações residentes. Diagnóstico sócio-espacial. Projetos setoriais.

ARQ 5694 ASSENTAMENTOS URBANOS DE BAIXA RENDA II (72 hoaras/aula)

Estudos de casos de habitações populares autoconstruídas em ocupações urbanas de baixa renda. Caracterização do bairro: relação com a cidade, infra-estrutura, serviços. Métodos de investigação. Interação com as populações residentes. Diagnósticos da habitações: implantação, técnicas construtivas, materiais; situações de risco; funções. Uso das edificações e dos terrenos. Relações de Vizinhança. Plano e projetos setoriais.

DEPARTAMENTO DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

DAS	Alexandre Trofino Neto	PD	TIT		DE
DAS	Antonio Augusto Rodrigues Coelho	D	ASC	1	DE
DAS	Augusto Humberto Bruciapaglia	D	TIT		DE
DAS	Carlos Barros Montez	D	ADJ	3	DE
DAS	Daniel Juan Pagano	D	ASC	1	DE
DAS	Edson Roberto di Pieri	PD	ASC	1	DE
DAS	Eduardo Camponogara	D	ADJ	3	DE
DAS	Eugênio de Bona Castelan Neto	D	ASC	1	DE
DAS	Jean-Marie Farines	PD	TIT		DE
DAS	Joni da Silva Fraga	D	TIT		DE
DAS	José Eduardo Ribeiro Cury	PD	TIT		DE
DAS	Júlio Elias Normey Rico	PD	ASC	1	DE
DAS	Leandro Buss Becker	D	ADJ	3	DE
DAS	Marcelo Ricardo Stemmer	PD	ASC	1	DE
DAS	Max Hering de Queiroz	D	ADJ	2	DE
DAS	Nestor Roqueiro	D	ASC	1	DE
DAS	Ricardo José Rebelo	D	ADJ	3	DE
DAS	Rômulo Silva Oliveira	D	ASC	1	DE
DAS	Ubirajara Franco Moreno	D	ADJ	2	DE
DAS	Werner Kraus Júnior	D	ADJ	4	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

DAS 5101 PROCESSOS EM ENGENHARIA (54 horas/aula)

Estudo de processos físicos de diferentes áreas (elétricos, químicos, mecânicos, etc...). Principais propriedades e características de funcionamento. Comportamento linear e não linear. Representação sistêmica. Modelagem por blocos. Importância do controle: noções de Malha Aberta e Malha Fechada. Laboratório: (18 horas - Visitas a indústrias e laboratórios de diferentes áreas. Reconhecimento dos tipos de atuadores e sensores utilizados nos processos. Operação de sistemas em laboratórios).

DAS 5102 FUNDAMENTOS DA ESTRUTURA DA INFORMAÇÃO (72 horas-aula)

Estrutura da informação. Vetores; Listas (alocação seqüencial, alocação encadeamento); Árvores. Tabelas. Grafos: representações, distâncias, caminho mínimo; Tipos abstratos de dados, programação orientada a objetos.

DAS 5103 CÁLCULO NUMÉRICO PARA CONTROLE E AUTOMAÇÃO (72 horas-aula)

Introdução à matemática Computacional, erros e aritmética de ponto flutuante. Solução de equações algébricas e transcendentais. Solução de Sistemas de equações lineares, métodos diretos e interativos. Solução de sistemas d. Solução de sistemas de equações não-lineares. Métodos dos mínimos quadrados e otimização quadrática. Integração numérica. Solução numérica de equações diferenciais e simulação numérica. Aplicação a problemas de controle e automação envolvendo implementações computacionais.

DAS 5111 SINAIS E SISTEMAS LINEARES (108 horas/aula)

Introdução ao estudo de sinais e sistemas. Definição de sinais. Sinais contínuos discretos e amostrados. Sinais harmônicos. Operações com sinais. Definição de sistemas. Classificação de sistemas. Modelagem de sistemas físicos. Representação matemática. Sistemas não lineares típicos. Métodos de linearização. Sistemas convolutivos - Resposta no tempo e Resposta em freqüência. Sistemas interconectados. Diagramas de blocos.

Resposta de sistemas diferenciais e diferenças. Regime transitório e permanente. Representação por variáveis de Estado. Revisão de Série de Fourier. Transformada de Fourier - Aplicação ao problema de modulação (Amplitude Angular, Pulsos) e demodulação de sinais. Transformada e de Laplace. Propriedades. Função de Transferência. Relação entre o plano Z/S e a resposta no tempo. Sistemas de 1ª e 2ª Ordem. Sistemas dominantes. Representação no domínio de freqüência. Bode e Nyquist. Aplicações a Sistemas de Controle. Laboratório: 18 horas - Estudo de modelos através de simuladores. Obtenção de modelos de sistemas físicos através da resposta no tempo. Uso de pacotes e ferramentas de análise de sistemas lineares.

DAS 5112 SINAIS E SISTEMAS LINEARES I (108 horas-aula)

Introdução ao estudo de sinais e sistemas. Exemplos de sistemas de controle. Os sinais no domínio do tempo: sinais contínuos discretos e amostrados. Representação matemática de sinais. Os números complexos e sua importância nesta representação. Propriedades dos números complexos e operações. Sistemas dinâmicos: importância do estudo de modelos matemáticos para sua representação. Representação matemática usando equações diferenciais e a diferenças. Séries Numéricas e Séries de Potência na solução de problemas de tempo discreto. Sistemas não - lineares. Exemplos típicos. Comportamento global e comportamento local. Métodos de linearização. .Sistemas convolutivos e definição de resposta impulsiva. Resposta no tempo de sistemas convolutivos. Conceito de estabilidade. Definição de resposta em freqüência. Importância prática e exemplos. Sistemas lineares e invariantes no tempo representados por equações diferenciais e a diferenças. Equações diferenciais e a diferenças parciais. Conceitos de resposta transitória e permanente. Exemplos. Pólos e zeros do sistema. Métodos de cálculo da resposta impulsiva. Estabilidade de Sistemas diferenciais e a diferenças com condições iniciais. Estabilidade e alocação de pólos. Resposta em freqüência de sistemas diferenciais e à diferenças. Representação de sistemas por variáveis de estado (VE). Resposta no tempo de sistemas lineares e invariantes no tempo utilizando a representação por VE. Análise da resposta no tempo e da estabilidade utilizando diagonalização do sistema.

DAS 5113 SINAIS E SISTEMAS LINEARES II (108 horas-aula)

Estudo de sistemas no domínio da freqüência. Comportamento em regime permanente e resposta em freqüência. Série de Fourier e Transformada de Fourier. Aplicações em sistemas contínuos e discretos. Aplicação ao problema de modulação e demodulação de sinais: modulação em amplitude, modulação angular e por pulsos. Representação da resposta em freqüência com diagramas logarítmicos e polares. Funções Analíticas. Integração Complexa. Séries de Laurent. Transformação conforme e aplicações. Resíduos e aplicações ao problema de Controle. Transformada de Laplace e Transformada Z. Propriedades. Relação entre o plano complexo e a resposta no tempo. Aplicações aos Problemas de Controle e Automação. Resposta no tempo de sistemas de 1ª.e 2ª ordem. Propriedades e caracterização da resposta. Sistemas dominantes. Efeito dos zeros na resposta no tempo de sistemas. Relação entre a resposta no tempo, a alocação de pólos e zeros no plano complexo e a resposta em freqüência de sistemas lineares. Sistemas interconectados: processo contínuo e controle discreto. Representação matemática da amostragem e interpolação. Escolha do período de amostragem. O problema do aliassing. Representação matemática do sustentador. Função de transferência amostrada. Relação entre o plano s e o plano z. Filtros: Filtragem contínua e discreta. Aplicações a sistemas de controle. Estabilidade de sistemas representados por função de transferência. Métodos numéricos para estudo da estabilidade. Routh-Hurwitz, Jury-Branchard.

Laboratório: 18 h. – Estudo de modelo através de simuladores. Obtenção de modelos de sistemas físicos através da resposta no tempo. Uso de pacotes e ferramentas de análisede sistemas lineares. Matlab e Simulink.

DAS 5121 SISTEMAS REALIMENTADOS (108 horas/aula)

Sistemas contínuos e discretos em malha fechada; Diagramas de blocos de um Sistema de Controle. Especificações de um sistema de controle. Estruturas de controle por realimentação e pré-alimentação. Controle de dois graus de liberdade. Estabilidade de sistemas em malha fechada. Ferramentas para o estudo de estabilidade com parâmetros variáveis. Lugar das Raízes, Bode e Nyquist. Conceitos de Margem de fase e ganho. Exemplos e casos especiais. Estabilidade robusta. Conceitos e aplicações. Funcionamento de sistemas em regime permanente. Os problemas de seguimento de referências e de rejeição de perturbações. Soluções utilizando controladores por realimentação e pré-alimentação. Controle de dois graus de liberdade. Medidas de erro no regime permanente. Funcionamento em regime transitório. Critérios de desempenho. Propriedades dinâmicas, alocação de pólos e medidas no domínio da freqüência real (margem de fase, freqüência de corte, etc). Relação de especificações entre o plano S e o plano Z. Ferramentas para projeto de Sistemas de controle

Contínuos e Discretos. Métodos freqüências, lugar das raízes, estruturas particulares de compensação. Projeto de compensadores de estrutura fixa: PID, e Preditor de Smith. Projeto de controladores robustos.
Laboratório: (36 horas) – identificação de sistemas (temporal e frequencial). Análise e projeto de sistemas contínuos e discretos em processos reais (químicos, mecânicos, elétricos, etc...); utilização de pacotes de projeto assistido por computador.

DAS 5131 CONTROLE MULTIVARIÁVEL (72 horas/aula)
Representação por variáveis de estado de sistemas contínuos e amostrados. Metodologia de análise e projeto de sistemas de controle multivariável. Controlabilidade e observabilidade. Decomposição canônica de sistemas lineares. Formas canônicas. Relação entre a representação por variáveis de estado e a matriz função de transferência. Pólos e zeros multivariáveis. Controle com o estado mensurável. Realimentação de estados. Propriedades: caso monovariável, extensão de resultados. Conceito de estimado de estado; Observadores; Controle usando realimentação de estado estimado. Teorema da separação; Introdução ao conceito de compensação dinâmica. Laboratório: (18 hs) – Utilização de ferramentas de análise e projeto de sistemas multivariáveis. (PACSC). Aplicação a processos físicos tipicamente multivariáveis. (coluna de destilação, motores ac., etc).

DAS 5141 SISTEMAS NÃO LINEARES (72 horas/aula)
Importância do estudo de sistemas não-lineares. Representação matemática: Equações diferenciais não-lineares; Teoremas de existência e unicidade de solução. Estabilidade, diferentes definições. Análise pelo palio de fase. Singularidades, classificação. Métodos gráficos para não-linearidades típicas (saturação, zona morta, atraso, etc). Aproximação linear. Função descritiva. Segundo método de Liapunov; Domínio de estabilidade; Estabilidade absoluta. Métodos numéricos de análise de estabilidade. Controle de sistemas não-lineares típicos (temperatura, nível, etc). Laboratório: (18 hs) – Análise de estabilidade usando simuladores. Experiência com sistemas físicos não-lineares. Utilização de ferramentas de análise e projeto assistido por computador. Projeto de controladores lineares e não-lineares.

DAS 5151 INSTRUMENTAÇÃO EM CONTROLE (72 horas/aula)
Medição: aspectos dinâmicos da medição para aplicação em sistemas de controle. Especificação e análise de dispositivos de medição de variáveis típicas de processo. Sistemas digitais de aquisição de dados, condicionamento de sinal, sample-hold, conversores A/D e D/A. Controle: estudo de dispositivos típicos de controle analógico (eletro-eletrônicos, hidráulicos e pneumáticos). Controladores ON-OFF, PID, outros. Controladores digitais: aspectos de implementação, problemas ligados à quantização, escalonamento. Atuação: revisão de acionamentos, válvulas de regulação (função, princípios de funcionamento, tipos, cálculo). Dispositivos de segurança: alarmes, válvulas de segurança, etc. Projeto de sistemas de controle (36 horas).

DAS 5201 MODELAGEM E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO (72 horas/aula)
Noções de Teoria de Fila: sistemas M/M/1, M/M/c e M/M/k. Métodos de modelagem e avaliação de desempenho para diferentes estruturas de produção (linhas de fab. E montagem, job-shops, ...): índices de desempenho (taxa de produção, tempo de resposta, estoque em processo, taxa de utilização de recursos); Métodos analíticos (cadeias de Markov, Redes de Petri temporizadas , Redes de filas, Métodos dedicados,); Simulação. Exemplos de aplicação.

DAS 5202 MODELAGEM E CONTROLE DE SISTEMAS AUTOMATIZADOS (72 horas/aula)
Sistemas a Eventos Discretos: conceituação, classificação, propriedades, exemplos. Redes de Petri: definições, propriedades, análise, implementação, Redes de Petri no controle de SEDs. Modelos autômatos de estado. Controle Supervisório: Teoria de controle para SEDs, baseada em autômatos. Sistemas de Supervisão: conceituação e aplicações em sistemas de automação.

DAS 5211 MODELOS E TÉCNICAS PARA A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE SISTEMAS AUTOMATIZADOS (54 horas/aula)
Avaliação de desempenho: métodos analíticos X simulação. Processos estocásticos: processos de Poisson. Autômatos de estado temporizados e estocásticos. Cadeias de Markov: definição, propriedades, análise, aplicações. Simulação: princípios, linguagens, metodologia de análise, aplicações.

DAS 5302 INFORMÁTICA INDUSTRIA I (54 horas/aula)

Introdução aos Sistemas de Produção Automatizados: níveis, atividades, equipamentos. Computadores industriais: arquitetura, programação (linguagem C). Controladores Lógicos Programáveis (CLP): arquitetura, programação (linguagens de relés, Grafcet, linguagens de alto nível). Outros sistemas programáveis. Sensores e atuadores inteligentes. Laboratório: 18 horas.

DAS 5303 INFORMÁTICA INDUSTRIALII (54 horas/aula)
Software Tempo-Real - Programação Concorrente: mecanismo de comunicação, escalonamento. Projeto de Executivos Tempos Real. Linguagens com características de programação em Tempo-Real. Ex.: ADA. Sistemas Operacionais (características e uso): gerenciamento de memória, de recursos. EX: UNIX, MS, DOS, VMS. Laboratório: 18 horas.

DAS 5305 INFORMÁTICAINDUSTRIAL I (72 horas-aula)
Introdução aos Sistemas de Produção Automatizados: níveis hierárquicos, atividades, equipamentos. Computadores industriais: arquitetura, programação. Controladores Lógicos Programáveis (CLP): arquitetura, programação(IL, LD, GRAFCET, linguagens de alto nível). Softwares de supervisão. Outros sistemas programáveis. Sensores e atuadores inteligentes. Laboratório: 18 h.

DAS 5306 INFORMÁTICAINDUSTRIAL II (72 horas-aula)
Programação concorrente: motivação, mecanismos de comunicação e de sincronização. Sistemas operacionais: características e uso, gerência do processador, da memória e de outros recursos, estudos de caso. Sistemas com requisitos de tempo real. Políticas de escalonamento de tempo real. Linguagens com características de programação em tempo-real. Laboratório: 18 h.

DAS 5311 METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS E PROGRAMAS (54 horas/aula)
Requisitos de qualidade de Sistemas e de Software. Modelos: ciclo de vida, prototipagem, híbrido. Metodologias (Abordagens Top-Down, Bottom-up, objetos). Ferramentas para análise, projeto e teste. Ambientes de desenvolvimento de Sistemas e Software. Rede de Petri: definições, propriedades, análise, simulação, Utilização para a concepção e a avaliação de sistemas, Rede de Petri interpretada, implementação. Aplicação das metodologias, ferramentas e ambientes a problemas de automação. Laboratório: 18 horas.

DAS 5312 METODOLOGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (72 horas-aula)
Requisitos de qualidade de Sistemas e de Software. Modelos: ciclo de vida, prototipagem, híbrido. Metodologias (Abordagens Top-Down, Bottom-up, Objetivos). Ferramentas para análise, projeto e teste. Ambientes de desenvolvimento de Sistemas e Software. Aplicação das metodologias, ferramentas e ambientes a problemas de Automação. Estudo de caso.

DAS 5313 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE SISTEMAS (72 horas-aula)
Metodologia para construção de modelos de simulação. Simulação manual e computacional. Variabilidade dos sistemas. Testes de verificação e validação. Coleta e tratamento de dados. Distribuição de probabilidade. Estimação de parâmetros, testes de aderência. Análise de resultados. Sistemas terminais e não-terminais. Sistemas de manufatura automatizados. Medidas de avaliação de desempenho. Avaliação de impactos e Análise de riscos.

DAS 5314 REDES DE COMPUTADORES PARA AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (72 horas-aula)
Redes de Computadores: Aspectos arquiteturais; O modelo de referência para interconexão de sistemas abertos (RM-OSI); Estudo de camadas com exemplos de protocolos; Interconexão de redes; repeaters, bridges, routers, gateways; Concentradores: hubs,switchers; Redes locais industriais: redes e os níveis hierárquicos de integração; Requisitos de redes industriais; Padrões em redes industriais: IEEE 802, MAP/TOP; Fieldbus (FIP,PROFIBUS,Foundation Fieldbus); Visão geral de produtos.

DAS 5315 SISTEMAS DISTRIBUÍDOS PARA AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL(54 horas-aula)
Sistemas distribuídos: Modelo Cliente/Servidor; RPC e RMI; Comunicação de Grupo; Servidor de Nomes (DNS, X.500, LDAP); Suportes de Middleware; Estudo de Caso: CORBA; Serviço de Arquivos Distribuídos (NFS, Andrews File System); Sincronização em Sistemas Distribuídos (Tempo e Estado Global). Projeto de aplicação distribuída.

DAS 5316 INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS CORPORATIVOS (72 horas-aula)

A automação da manufatura. Filosofia da Produção Integrada pelo Computador (CIM). Sistemas SIM & ERP. A metodologia IDEF0. Sistemas flexíveis de manufatura: conceitos. Comércio Eletrônico. Logística integrada. Organizações virtuais. Internet, Itranet, Extranet. Sistemas de Informação e de Armazenamento: Banco de dados, Web-Servers. Integração de sistemas e de processos. Modelos de Referência. Interoperação de Sistemas: CORBA & DCOM. Interoperação de dados: XML & XMI. Sistemas de auxílio ao trabalho em grupo (Groupware e Worgroup). CRM & E-Procurement. Gestão do Conhecimento. Data Warehouse. Data-Mining. Sistemas de suporte à decisão. Aplicações distribuídas, móveis e wireless. ASP's, plug-in's e Components. Qualidade de software.

DAS 5321 SISTEMAS COMPUTACIONAIS PARA CONTROLE E AUTOMAÇÃO (36 horas/aula)

Arquitetura dos Sistemas Computacionais (Hardware e Software); Arquiteturas Nao-Convencionais: classificação de Flynn, processadores vetoriais, processadores Array; complexidade de instruções: arquiteturas CISC e RISC; Transputer e Redes regulares: arquitetura e programação (OCCAM); Desenvolvimento de aplicações em ambientes paralelos (Prática).

DAS 5331 SISTEMAS DISTRIBUÍDOS E REDES DE COMPUTADORES PARA AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (90 horas/aula)

Rede Local: topologia, arquitetura ISO, arquitetura MAP, TOP, Field Bus - Redes ISND. Integração e comunicação. Avaliação de Desempenho: noções gerais. Engenharia de Protocolo: uso de linguagem de especificação (Ex: Estelle) e de ferramentas para concepção de Sistemas Distribuídos e protocolos. Sistemas Operacionais Distribuídos. Linguagem de programação para aplicações distribuídas - Base de Dados Distribuídos - SDCD. Tolerância a faltas: noções gerais. Laboratório: 36 horas.

DAS 5341 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA A CONTROLE E AUTOMAÇÃO (72 horas/aula)

Histórico. IA simbólica: representação do conhecimento, sistemas especialistas. Lógica nebulosa: conjuntos nebulosos, variáveis lingüísticas. Redes neuronais: modelos de neurônios, arquitetura, algoritmos e treinamento. Computação evolutiva: programação genérica, algoritmos genéticos. Estudo de casos e aplicações ao controle e automação. Redes Bayesianas: construção de modelos, propagação de inferência e aplicações. A aprendizagem por reforço: problema geral de aprendizagem por reforço, algoritmos de diferença temporal e aproximação de funções. Laboratório.

DAS 5401 ASPECTOS DE SEGURANÇA EM SISTEMAS DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO (36 horas/aula)

Confiabilidade: noções matemáticas. A segurança de funcionamento em sistemas complexos: na fase de concepção, na fase de execução. Tolerância a falhas. Validação e verificação de hardware e de software: técnicas e métodos. Técnicas de Diagnóstico, Deteção e Sinalização de falhas. Técnicas de Recobrimento. Redundâncias. Alarmes. Proteção. Sistemas de Supervisão. Normas de Segurança. Prevenção e Primeiros Socorros. Legislação.

DAS 5411 INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO (72 horas/aula)

Palestras sobre engenharia de controle e automação. Funções do engenheiro no contexto tecnológico e social. Palestras sobre o curso de engenharia de controle e automação. Visitas aos laboratórios. Equipamentos básicos. Conceitos básicos de controle e automação. Metodologias e ferramentas da engenharia.

DAS 5501 ESTÁGIO EM CONTROLE E AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (500 horas/aula)

DAS 5511 PROJETO DE FIM DE CURSO (450 horas/aula)

DAS 5901 TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTROLE: INTRODUÇÃO AO CONTROLE ADAPTATIVO DE SISTEMAS DENÂMICOS (54 horas/aula)

DAS 5911 TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTROLE - ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS DE CONTROLE DIGITAL (54 horas/aula)

Introdução ao controle digital. Equações a Diferenças Lineares e Transformadas - Z. Amostragem e Filtragem de medidas analógicas. Análise de sistemas de controle digital. Técnicas clássicas de projetos de sistemas de controle digital.Representação por variáveis de estados em sistemas de controle digital. Projeto de sistemas de controle digital por variáveis de estados. Técnicas avançadas de projeto de sistemas de controle digital. Aquisição e comando por computador de medidas analógica e digital. Filtragem digital em um processo de velocidade. Aplicação do controle PID digital em processos analógicos de baixa ordem. Implementação de algoritmos de controle digital por alocação de pólos, tempo mínimo e Dahlin em processos analógicos de baixa ordem.Experimentação de diferentes algoritmos de controle digital em processos de nível e túnel de vento. Avaliação dos algoritmos de controle variância mínima e preditivo.

DAS 5921 TÓPICOS ESPECIAIS EM INFORMÁTICA INDUSTRIAL (54 horas/aula)

DAS 5931 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO I (0 horas/aula)
Participação em Programa de Intercâmbio Acadêmico – decorrente de convênio assinado com Instituições de Ensino Superior, Agências de Fomento, Centros de Pesquisa e instituições semelhantes – visando a realização de atividades acadêmicas como cursos, estágios e pesquisas orientados ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso.

DAS 5932 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO II (0 horas/aula)
Continuidade da participação em Programa de Intercâmbio Acadêmico visando a realização de cursos, estágios e pesquisas orientados ao aprimoramento da formação do aluno.

DAS 5941 TÓPICOS ESPECIAIS EM AUTOMAÇÃO DA MANUFATURA (72 horas/aula)
Ementa variável tratando de assuntos relacionados com os de sistemas de manufatura.

DAS 5942 TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTROLE: INTRODUÇÃO AO CONTROLE PARA ENGENHARIA QUÍMICA (54 horas/aula)
Parte Teórica: Noções de Sistemas e controle (manual e automático). Modelagem mediante equações diferenciais e a diferenças. Exemplos. Definição de ponto de operação e linearização.Transformada de Laplace. Transformada Z Função de transferência. Álgebra de blocos. Estabilidade. Resposta no tempo e na freqüência. Controladores PID industriais. Operação e ajuste de controladores PID. Estruturas de controle: em cascata, controle de relação, anticipativo, preditor de Smith. Mecanismos. Mecanismos de anti-windup bumpless-transfer. Exemplos de sistemas de controle de processos na indústria de Petróleo e gás natural, nos segmentos de: exploração, produção, transporte e refino.
Parte prática: Serão realizadas práticas sobre plantas piloto de laboratório (planta didática da empresa ARMFIELD existentes no LCP-DAS).

DAS 5943 TÓPICOS ESPECIAIS EM AUTOMAÇÃO DA MANUFATURA: FUNDAMENTOS DE ENERGIA (72 horas/aula)
Reservas e recursos energéticos. Fontes de energia renováveis e não renováveis: carvão mineral, petróleo, gás natural, nuclear, hidroeletricidade, biomassa. Fontes alternativas de energia: solar, eólica, geotérmica, células combustíveis. Conversão de Energia. Eficiência Energética. Fluxo de energia na biosfera. Papel da energia na macroeconomia. Custo da energia. Análise social da questão energética. Energia e meio ambiente.Políticas energéticas.

DAS 5944 TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTROLE: INSTRUMENTAÇÃO APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS (54 horas/aula)
Parte Teórica – Terminologia e definições básicas (alcance, amplitude, resolução, etc.) utilizadas no setor de instrumentação. Funções de instrumentos (indicador, transmissor, controlador, registrador, etc.). Classificação e identificação de instrumentos. Diagramas de processo de instrumentação. Sistemas de transmissão em corrente 4-20 mA. Sensores e transmissores para medir: Pressão, Temperatura e Vazão. Medidores para aplicações especiais: para prospecção, multifásicos, para detecção de vazamento, etc.

Elemento final de controle. Válvulas. Tipos de válvulas de controle. Válvulas de segurança e reguladoras de pressão auto-operadas. Válvulas para aplicações específicas: gás-lift, check valve, etc. Bombas. Controladores industriais.
Parte Prática – serão realizadas práticas sobre plantas piloto de laboratório (plantas didáticas da empresa ARMFIELD existentes no LCP-DAS).

DAS 5945 TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTROLE: TÉCNICAS DE CONTROLE AVANÇADO APLICADAS À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS (54 horas/aula)
Controle Preditivo: introdução; metodologia; algoritmos específicos; aplicações a processos da indústria de petróleo e gás.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

ECV	Amir Mattar Valente	D	ASC	1	DE
ECV	Ana Maria B. Franzoni	D	ADJ	4	DE
ECV	Ângela do Valle	PD	ADJ	2	DE
ECV	Antônio Edésio Jungles	D	ASC	1	DE
ECV	Antônio Fortunato Marcon	PD	ASC	1	DE
ECV	Carlos Alberto Szucs	D	TIT		DE
ECV	Carlos Loch	D	TIT		DE
ECV	Claudio C. Zimmermann	M	ASS	4	DE
ECV	Cristine do Nascimento Mutti	D	ADJ	2	DE
ECV	Daniel Domingues Loriggio	D	TIT		DE
ECV	Dora Maria Orth	D	ASC	1	DE
ECV	Enedir Ghisi	D	ADJ	1	DE
ECV	Glicério Triches	D	ASC	1	DE
ECV	Henriette Lebre La Rovere	D	ASC	1	DE
ECV	Henrique Magnani de Oliveira	D	ADJ	1	DE
ECV	Humberto Ramos Roman	D	ASC	1	DE
ECV	Ismael Ulissea Neto	PD	TIT		DE
ECV	Ivo César Martorano	M	ADJ	2	DE
ECV	Ivo José Padaratz	D	ASC	1	DE
ECV	Janaíde Cavalcanti Rocha	D	ASC	1	DE
ECV	Jucilei Cordini	D	ASC	1	DE
ECV	Jurgen Wilhelm Philips	D	ADJ	2	DE
ECV	Lenise Grando	D	ASC	1	DE
ECV	Leto Mom	D	ASC	1	DE
ECV	Lia Caetano Bastos	D	ASC	1	DE
ECV	Luis Alberto Gomez	D	ASC	1	DE
ECV	Luiz Roberto Prudêncio Jr.	PD	TIT		DE
ECV	Marciano Maccarini	D	TIT		DE
ECV	Moacir Henrique de A. Carqueja	M	ADJ	4	DE
ECV	Narbal Ataliba Marcelino	D	ASC	1	DE
ECV	Nora Maria de Patta Pillar	G	ADJ	4	DE
ECV	Norberto Hochheim	D	TIT		DE
ECV	Orlando Martini de Oliveira	D	ADJ	1	DE
ECV	Philippe Jean Paul Gleize	D	ASC	1	DE
ECV	Poliana Dias de Moraes	D	ADJ	2	DE
ECV	Ricardo Ruther	D	ADJ	4	DE
ECV	Roberto Caldas A Pinto	D	ADJ	4	DE
ECV	Roberto de Oliveira	D	ASC	1	DE
ECV	Roberto Lamberts	D	TIT		DE
ECV	Ronaldo da Silva Ferreira	D	TIT		DE
ECV	Shu Han Lee	M	ADJ	4	20
ECV	Wellington Longuini Repette	D	ADJ	2	DE
ECV	Wilson Spernau	G	ADJ	4	20

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

ECV 5051 ESTÁTICA PARA ENGENHARIA CIVIL (72 horas/aula)
Estudo das condições de equilíbrio de partículas e de corpos rígidos (estruturas, vigas, treliças, etc.) no plano e no espaço envolvendo o cálculo das reações em conexões padrão utilizadas em engenharia; cálculo de forças axiais, esforços cortantes e momentos fletores em estruturas e vigas; cálculo de centróides de áreas e de volumes de figuras simples e de figuras compostas; cálculo de momentos de inércia de chapas planas simples e compostas e de sólidos simples e compostos; equilíbrio de cabos.

ECV 5104 MECÂNICA DOS SOLOS I (72 horas/aula)
Concentração e programa. Orientação. Origem e formação dos solos. Partículas. Índices físicos. Estrutura. Plasticidade e consistência. Compacidade. Classificação. Permeabilidade. Percolação. Pressões dos solos. Compressibilidade. Exploração do subsolo. Ensaios de laboratório.

ECV 5110 SOLOS TROPICAIS E SUBTROPICAIS (54 horas/aula)
Conceitos Básicos. Classificação dos solos tropicais e subtropicais. Uso da pedologia na estimativa de comportamento geotécnico. Características e propriedades de engenharia de horizontes lateríticos e saprolíticos. Comportamento dos solos residuais das principais rochas brasileiras. Classificação Miniatura Compactação Tropical - MCT.

ECV 5114 MECÂNICA DOS SOLOS II (72 horas/aula)
Generalidades. Compactação dos solos. Índice de suporte Califórnia. Resistência ao Cisalhamento dos solos. Impuxos de terra. Muros de arrimo. Estabilidade de Taludes. Desenvolvimento e Defesa de Trabalho prático de acompanhamento de obra em campo. Ensaios de lab. de compact., índice de suporte Califórnia, densidade "in sitri", Cisalhamento Direto e Compressão simples.

ECV 5115 PROJETO GEOMÉTRICO DE ESTRADAS (72 horas/aula)
Características das rodovias do PRF e PRE. Influência da topografia na determinação dos pontos mais favoráveis para a implantação de uma estrada. Escolha da diretriz de uma estrada. Lançamento do eixo. Grade de uma estrada. Projeto geométrico de uma estrada. Cubação dos volumes. Pontos de empréstimos e bota-foras. Fiscalização.

ECV 5119 SISTEMAS DE TRANSPORTES (54 horas/aula)
Concepções da estrutura urbana no século XX. Planos globais e setoriais de transportes. Metodologia de um plano de transporte. Qualidade dos sistemas de transportes. Transportes especializados. Aspectos técnicos e econômicos das modalidades de transportes. Os transportes no Brasil. Viabilidade econômica de projetos rodoviários.

ECV 5120 AVALIAÇÃO DE PROJETOS DE TRANSPORTES (54 horas/aula)
Previsão da demanda de tráfego. Critérios de avaliação de projetos. Relação benefício/custo. Análise de projetos através da relação custo/efetividade. Cálculo dos benefícios indiretos oriundos dos projetos de transportes.

ECV 5123 FERROVIAS (54 horas/aula)
Análise econômica das ferrovias. Infra e superestrutura da via permanente. Dimensionamento da via permanente, dormentação, lastreamento, bitola, velocidade diretriz. Normas específicas. Execução, conservação e proteção da via permanente. Sistemas de tração. Sinalização. Instalações complementares, de pátios, estações, oficinas, etc. Operação dos trens. Eficiência de uma ferrovia.

ECV 5125 PORTOS DE MAR, RIOS E CANAIS I (54 horas/aula)
Estudos, projetos e obras de melhoramento de vias navegáveis interiores.

ECV 5126 PORTOS DE MAR, RIOS E CANAIS II (54 horas/aula)
Estudos, projetos e obras de melhoramento de vias de acesso e portos marítimos.

ECV 5129 ENGENHARIA DE TRÁFEGO (54 horas/aula)
Características dos condutores de veículos. Características do tráfego. Capacidade e níveis de serviço. Entrelaçamento. Rampas. Manejamento de tráfego. Estudos de acidentes.

ECV 5131 TOPOGRAFIA (72 horas/aula)

Levantamentos expedidos. Levantamento regular a teodolito e trena: processos do caminhamento, das radiações, das interseções e das coordenadas. Nivelamento geométrico, trigonométrico e baramétrico. Curvas de níveis. Processos taqueométricos estadimétricos e auto-redutores. Introdução à fotorametria. Desenhos de plantas topográficas.

ECV 5133 ESTABILIZAÇÃO DE SOLOS (54 horas/aula)

Estabilização granulométrica.Solos lateríticos e lateritas. Solo-cimento. Solo-cal. Solo-cal-cinzas volantes. Solo-betume. Estabilização química, solo-cloretos, solo-ácido fosfórico. Estabilização de solos de fundação, congelamento, injeções em fundações.

ECV 5134 IMPLANTAÇÃO DE ESTRADAS (54 horas/aula)

Elementos constituintes do projeto final de execução de uma rodovia. Projeto final de implantação. Implantação: Equipamento de terraplenagem, execução do terraplenagem, composição de custos, medição, formas de jogamento e reajustamento. Obras de arte correspondentes e drenagem das rodovias. Obras de fixação e proteção das rodovias. Planejamento e controle da construção de rodovias.

ECV 5135 FUNDAÇÕES (54 horas/aula)

Generalidades sobre Fundações. Sondagem para fins de fundações de Estruturas. Critérios para seleção e escolha do tipo de fundação. Fundações superficiais: Capacidade de suporte e Previsão de Recalques. Fundações Profundas: Capacidade de suporte e Previsão de Recalques. Provas de carga em Fundações. Visitas a obras.

ECV 5136 TOPOGRAFIA I (54 horas/aula)

Levantamento expedito. Levantamento regular: método do caminhamento, método da decomposição em triângulos e métodos das coordenadas retângulares. Sistemas de coordenadas UTM. Triangulação topográfica. Determinação da meridiana verdadeira.

ECV 5137 TOPOGRAFIA II (36 horas/aula)

Nivelamento geométrico. Nivelamento expedito. Nivelamento trigométrico. Taqueometria. Topologia. Batimetria. Desenho de plantas topográficas.

ECV 5139 GEOLOGIA (72 horas/aula)

A terra como planeta. Mineralogia. Petrologia das rochas lígneas, sedimentares e metamórficas. Geologia estrutural. Métodos de investigação.

ECV 5141 OBRAS DE TERRA (54 horas/aula)

Percolação de água nos solos. Tecnologia da compactação dos solos. Aterros rodoviários. Barragens de terra. Elementos de projetos de obras de terra.

ECV 5143 FOTOGRAMETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO (72 horas/aula)

Generalidades; Recobrimento aerofotogramétrico; Estereoscopia; Fotointerpretação; Noções sobre sensoramento remoto; Estereofotogrametria; Noções de Aerotriangulação; Princípios de restituição; Aplicações em topografia.

ECV 5144 FOTOINTERPRETAÇÃO APLICADA À ENGENHARIA (36 horas/aula)

Aplicação das técnicas de fotointerpretação na elaboração de estudos e projetos de engenharia.

ECV 5145 ASSUNTOS ESPECIAIS DE TOPOGRAFIA (36 horas/aula)

Locação de obras de engenharia. Determinação de vazão de rio. Controle da estabilidade das construções. Topografia subterrânea. Topografia em obras de saneamento. Topografia em terraplenagem.

ECV 5146 ASTRONOMIA DE CAMPO (36 horas/aula)

Trigonometria esférica. Sistema de coordenadas astronômicas. Medida e conversão do tempo. Determinadas do meridiano. Determinação da hora. Determinação da latitude. Determinação da longitude.

ECV 5147 GEODÉSIA (36 horas/aula)

Geodésia superior e geodésia geométrica. Elipsóide terrestre. Operações geodésicas. Ajustamento das medições. Resolução do triângulo geodésico. Transporte de coordenadas geodésicas. Nivelamento de precisão.

ECV 5148 FOTOINTERPRETAÇÃO APLICADA AO PLANEJAMENTO REGIONAL (36 horas/aula)
Conceitos básicos da fotointerpretação: imagens aéreas convencionais e orbitais; Qualidade das imagens: Geometria, radiometria; Planejamento regional: a) rural - setorização de glebas, uso do solo, distribuição espacial da cobertura florestal, b) urbano - Ocupação do solo urbano versus relevo, áreas verdes, infraestrutura da cidade, etc; Amostragem e as fotografias aéreas; Monitoramento regional por imagens aéras; Fotointerpretação aplicada ao cadastro técnico; Cadastro, a base do planejamento regional.

ECV 5149 GEOLOGIA DE ENGENHARIA (72 horas/aula)
Estrutura e dinâmica interna da terra. Minerais. Rochas ígneas, metamórficas e sedimentares. Estruturas dos maciços rochosos. Água subterrânea. Processos da dinâmica superficial. Geologia do Brasil. Tecnologia de rochas na construção civil. Métodos de investigação de campo. Cartas de geologia de engenharia. Classificação dos maciços rochosos. Geologia de engenharia aplicada a túneis, barragens, taludes e rodovias.

ECV 5150 PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DOS SOLOS (54 horas/aula)
Mineralogia dos solos. Estudo dos argilo-minerais. Formação dos solos. O sistema argila-água; teoria da duplacamada do colóide argiloso; pressão osmótica, fenômenos eletrocinéticos (eletrosmose). Estrutura do solo, atrito e coesão, mecanismo da deformação. Processo cinético em Mecânica dos Solos.

ECV 5151 ENSAIOS ESPECIAIS DE MECÂNICA DOS SOLOS (54 horas/aula)
Instrumentos de laboratório. Fontes de erro e correções. Técnicas de amostragem indeformada. Ensaios triaxiais drenados, não drenados, adensados. Ensaio de cisalhamento direto. Ensaio de adensamento e expansão. Utilização de dados experimentais em projetos de engenharia.

ECV 5152 MECÂNICA DAS ROCHAS (54 horas/aula)
Introdução. Rocha e maciço rochoso. Deformabilidade das rochas e maciços rochosos. Resistência dos maciços rochosos ao cisalhamento. Métodos de perfuração das rochas. Perfuração mecânica, térmica, processos não convencionais. Explosivos. Desmonte de bancadas por explosivos.

ECV 5153 INVESTIGAÇÃO DE SUB-SUPERFÍCIE (36 horas/aula)
Introdução. Amostragem. Técnicas de amostragem indeformada. Gravação de amostradores. Reconhecimento do sub-solo, sondagens. Ensaios "in situ", de resistência e permeabilidade.

ECV 5154 PAVIMENTAÇÃO DE ESTRADAS (72 horas/aula)
Conceitos e tipos de pavimentos. Estudos de materiais para pavimentação. Projeto Geotécnico. Estabilização dos Solos. Dimensionamento e execução de pavimentos asfálticos. Dimensionamento de pavimentos poliédricos. Dimensionamento e execução do pavimento de concreto. Conservação e restauração de rodovias.

ECV 5155 CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS PAVIMENTOS (54 horas/aula)
Conservação: Conceito. Causas das falhas dos pavimentos. Tipos de defeitos. Métodos de avaliação superficial de pavimentos. Tipos de serviços de conservação. Execução de serviços de pavimentação. Sistema de Administração da Manutenção. Restauração: Determinação das deflexões no pavimento. Módulo resiliente de misturas betuminosas e de solos. Métodos para projeto da restauração de pavimentos flexíveis e semi-rígidos. Procedimentos PRO 10/79, PRO 11/79 e PRO 159/85. Método da Resiliência. Aplicação prática e análise comparativa dos 4 métodos.

ECV 5157 PLANEJAMENTO DE TRANSPORTES URBANOS (54 horas/aula)
Introdução. Concepção das estruturas urbanas e movimentação das pessoas. O processo de planejamento de transportes. Estabelecimento de objetivos. Coleta de dados. Geração de viagens, distribuição de viagens, repartição intermodal, alocação de viagens à rede. Avaliação de alternativa recomendada.

ECV 5158 PROJETOS COMPLEMENTARES DE RODOVIAS (36 horas/aula)
Projeto de intersecções. Projeto de sinalização. Operação de rodovias.

ECV 5159 TECNOLOGIA APLICADA AO APROVEITAMENTO MÚLTIPLO DA ÁGUA (54 horas/aula)

Sistematização e criatividade de livre escolha na teconologia hidroviária; normas para elaboração de projetos hidrotécnicos; economia e tecnologia da exploração de recursos hídricos; inventário de potencial hídrico; caracterização de áreas de influências de projetos hidrotécnicos; infraestruturas regionais; análise de impactos ambientais; roteiro metodológico constando de: prognóstico de condições emergentes; programas de manejo ambiental.

ECV 5160 AEROPORTOS (54 horas/aula)

Noções Gerais da Aviação Civil. Características da aeronave relacionadas com o projeto do aeroporto. Controle de Tráfego Aéreo. Planejamento do Aeroporto. Projeto Geométrico da área de pouso. Planejamento da área terminal. Sinalização. Dimensionamento de pavimentos. Drenagem. Impactos no meio ambiente.

ECV 5161 DESEMPENHO TÉRMICO DAS EDIFICAÇÕES (54 horas/aula)

Relação do homem com o seu meio ambiente físico (Exigências Humanas). Fatores climáticos importantes no estudo desta relação. Critérios básicos de desenho para a relação ARQ X CLIMA. Conforto Térmico: exigencias humanas INV X VER (zona de conforto), formas de transferência de calor. Orientação das edificações: insolação/ventos. Elementos de controle da radiação solar. Ventilação natural das edificações (função e tipos). Desempenho térmico das construções.

ECV 5213 MECÂNICA DE SÓLIDOS I (72 horas/aula)

Tensões e deformações em corpos sólidos submetidos à esforço normal; flexão simples; flexão composta normal e oblíqua; torção e cisalhamento; introdução ao comportamento mecânico de materiais elásticos, inelásticos e plásticos; verificação da segurança e dimensionamento segundo critério de tensões admissíveis; análise de tensões: estado geral de tensões; estado uniaxial, biaxial e plano de tensões; estado de cisalhamento puro; transformação de tensões e tensões principais; círculo de Mohr.

ECV 5214 MECÂNICA DE SÓLIDOS II (72 horas/aula)

Análise de tensões: estado triaxial de tensões; critérios de escoamento e de fratura: critério de Tresca, de Von-Mises e de Mohr-Coulomb; tubos de parede fina submetida à pressão interna; cálculo de deslocamentos em estruturas: métodos de integração direta, método da analogia de Mohr, princípio dos trabalhos virtuais; teoremas complementares de energia; estabilidade de peças esbeltas submetidas à compressão axial e excêntrica; introdução a resolução de estruturas hiperestáticas.

ECV 5215 MECÂNICA DOS SÓLIDOS I (90 horas/aula)

Solicitações internas: vinculação, reações, esforços solicitantes, diagramas. Tensão e deformação em carregamentos axiais. Cisalhamento puro: tensão em ligações, distorção. Torção. Flexão simples: propriedades geométricas de seções transversais de vigas, estudo das tensões. Cisalhamento em vigas longas. Solicitações compostas.

ECV 5216 MECÂNICA DOS SÓLIDOS II (54 horas/aula)

Análise de tensões em um ponto. Teorias de colapso. Teoria das cascas finas. Deflexão em vigas. Estruturas hiperestáticas. Energia de deformação e teoremas de energia. Flambagem.

ECV 5217 ESTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES I (72 horas/aula)

Vínculos, grau de estaticidade. Revisão ampliada de isostática. Cálculo de deslocamento pelo princípio dos trabalhos virtuais. Linhas de influência de estruturas isostáticas.

ECV 5218 ESTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES II (72 horas/aula)

Método das forças. Método dos deslocamentos. Processo de Cross. Linhas de influência de estruturas hiperestáticas.

ECV 5219 ANÁLISE ESTRUTURAL I (72 horas/aula)

Introdução; tipos de estrutura; ações; vínculos; reações de apoio; equações de equilíbrio estático; grau de estaticidade; esforços internos em estruturas isostáticas: treliças planas – método de equilíbrio de nós, método de Ritter, método de Cremona; vigas – método das seções, método das áreas, método direto; vigas Gerber; pórticos planos e espaciais; cabos; arcos; linhas de influência em estruturas isostáticas.

ECV 5220 ANÁLISE ESTRUTURAL II (72 horas/aula)
Resolução de estruturas hiperestáticas; método das forças: formulação algébrica e matricial; método dos deslocamentos: formulação matricial; caso particular – processo de Cross.

ECV 5221 ESTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES III (54 horas/aula)
Pórticos especiais. Grelhas, Arcos iso e hiperestáticos.

ECV 5222 ALVENARIA ESTRUTURAL (54 horas/aula)
Histórico. Características mecânicas da alvenaria. Fabricação da parede resistente. Critérios de cálculo e dimensionamento. Problemas patológicos.

ECV 5223 ESTRUTURAS DE AÇO (36 horas/aula)
Generalidades. Propriedades. Tração. Compressão simples. Flexão simples. Flexo-compressão normal e oblíqua. Ligações. Ação do vento nas estruturas.

ECV 5224 ESTRUTURAS DE MADEIRA (36 horas/aula)
Análise da estrutura interna do material. Ortotropia do comportamento mecânico da madeira. Tração, compressão e cisalhamento wazzu paralelo às fibras. Compressão e tração transversal e inclinada às fibras. Flexão simples. Solicitação de peças múltiplas. Ligações.

ECV 5225 ANÁLISE COMPUTACIONAL DE ESTRUTURAS (54 horas-aula)
Revisão do Método dos Deslocamentos com formulação matricial. Introdução aos programas de análise de estruturas. Noções fundamentais sobre modelamento de estruturas. Noções básicas sobre pós-processamento e análise de resultados. Exemplos de análise e modelagem de estruturas usuais.

ECV 5226 ARGAMASSA ARMADA (36 horas/aula)
Histórico do material. Situação no Brasil. Potencialidades. Comparação com o concreto armado. Composição do material. Corpos de prova do material. Pré-fabricação de elementos de argamassa armada. Análise de custos. Comportamento mecânico. Tensões admissíveis teóricas e dimensionamento. Modelos para ensaio experimental. Comportamento ao longo do tempo. Ação de agentes externos.

ECV 5227 ESTRUTURA DE AÇO E MADEIRA (54 horas/aula)
Estruturas de aço. Generalidades. Propriedades. Esforços, Vigas e pilares: tipos, cálculo estático, dimensionamento. Construção. Ligações: rebites, parafusos, soldas. Ações de ventos sobre estruturas. Madeira: generalidades, propriedades. Esforços. Vigas e pilares: tipos, cálculo estático, dimensionamento. Construção. Ligações: prego, parafuso, cola, entalhe, tarugos.

ECV 5228 ESTRUTURAS DE CONCRETO (90 horas/aula)
Generalidades. Propriedades do concreto. Aço e concreto armado. Classificações das estruturas de concreto armado. Definição de: cargas e esforços solicitantes. Flexão simples e cisalhamento. Lages maciças, mistas, nervuradas e cogumelos. Escadas. Vigas isoladas e contínuas. Compressão, tração e flexão composta. Pilares e tirantes. Torção.

ECV 5229 ANÁLISE MATRICIAL DE ESTRUTURAS (54 horas/aula)
Introdução. Estruturas constituídas de barras. Introdução aos métodos da flexibilidade e da rigidez. Equações fundamentais.Exemplos do método da rigidez. Aplicações em programas computacionais. Tópicos adicionais para o método da rigidez.

ECV 5230 ANÁLISE QUALITATIVA DAS ESTRUTURAS (54 horas/aula)
Análise qualitativa do funcionamento das estruturas para vigas, lajes planas e/ou plissadas, lajes duplas, escadas grelhas, cascas, cúpulas, membranas, pórticos planos e espaciais, arcos, treliças planas e espaciais, noções de pré-dimensionamento. Introdução ao projeto de estruturas.

ECV 5231 ESTÁTICA DAS CONSTRUÇÕES (90 horas/aula)

Generalidades sobre estruturas. Cargas. Grau de Estaticidade. Isostática. Cálculo de deslocamentos. Hiperestática: Método das Forças, Método dos Deslocamentos, Processo de Cross.

ECV 5240 INSTRUMENTAÇÃO E ENSAIOS EM ENGENHARIA CIVIL (72 horas/aula)
Teoria de erros. Planejamento de ensaios. Instrumentos: classificação e tipos. Conversão analógica digital. Instrumentos controlados por computador. Interface instrumento-computador. Elaboração de softwares específicos para ensaios. Análise de resultados. Transdutores e instrumentos comuns para engenharia civil.

ECV 5245 RESISTÊNCIA DOS SÓLIDOS (72 horas/aula)
Conceitos fundamentais. Análise de tensões e deformações. Solicitações simples: tração, compressão, flexão reta e oblíqua torção e cisalhamento. Solicitações compostas. Linhas elásticas. Flambagem.

ECV 5247 ESTÁTICA E SISTEMAS ESTRUTURAIS I (90 HORAS/AULA)
Generalidades sobre estruturas: cargas, materiais, vínculos. Cabos: geometria, esforços, deslocamento e estabilização. Arcos: funiculares, triarticulados, bi-bi-articulados e engastado. Treliças: esforços e deformações. Vigas: isoladas e contínuas, vigas-parede, consolos curtos, viga balcão. Pórticos: simples e multiplos viga Vierendeel. Grelhas: retangular, enviesada e múltiplas. Placas: esforços, retangulares, poligonais e circulares.

ECV 5248 ESTÁTICA E SISTEMAS ESTRUTURAIS II (54 horas/aula)
Membranas e cascas: propriedades geométricas, geração de superfícies, ações de membranas, esforços de membrana em superfície de revolução. Estabilidade das membranas, cascas delgadas, esforços em cascas, deslocamentos em cascas, cascas cilíndricas, cascas de translação, flexão e flamagem das cascas. Estruturas espaciais: pórticos de vários pisos, pórtico espacial, treliça espacial, teto lamelar.

ECV 5251 ESTRUTURAS DE MADEIRA I (54 horas/aula)
Características do material sob o ponto de vista do engenheiro de estruturas.Tração a compressão axial com estudo da flambagem. Cisalhamento direto. Influência da anisotropia do material na resistência mecânica. Compressão normal às fibras. Cxomnpressão de peças múltiplas. Flexão simples. Flexão oblíqua. Flexão composta. Instabilidade Lateral de vigas. Ligações.

ECV 5252 ESTRUTURAS DE MADEIRA II (54 horas/aula)
Tipos usuais de estruturas de madeiras. Desenvolvimento de três ou quatro projetos executivos sobre os temas: tesouras convencionais, tesouras de grandes vãos; tesouras para cobertura de arquibancada, arco treliçado, arco maciço; telhado tipo Shed, ponte simplesmente apoiada; ponte em viga contínua, ponte com vigas treliçadas, ponte em pórtico.

ECV 5255 ESTRUTURAS METÁLICAS I (54 horas/aula)
Introdução. Tração. Flexão simples. Compressão simples. Flexo-Compressão normal e oblíqua. Ligações. Peças a flexão reta e oblíqua. Peças e flexo-compressão reta e oblíqua. Ligações rbites, parafusos e solda.

ECV 5256 ESTRUTURAS METÁLICAS II (36 horas/aula)
Tesouras. Arcos metálicos. Vigas de rolamento. Estruturas de edifícios industriais. Ponte ferroviária.

ECV 5258 INTRODUÇÃO AO CÁLCULO ELASTO-PLÁSTICO (54 horas/aula)
Generalidades. Avaliação do momento de plastificação total de flexão pura. Verificação da capacidade de carga. Princípio dos trabalhos virtuais em regime plástico. Tipos de colapso plástico. Processos de cálculo. Cálculo de deslocamentos. Fatores que afetam o momento de plastificação total. Projeto de pêso mínimo. Cargas variáveis e repetidas.

ECV 5260 PONTES (90 horas/aula)
Introdução, elementos e ações a considerar, projeto completo de uma ponte com superestrutura composta por duas vigas principais, transversianas, cortinas e lajes, mesoestrutura formada por pilares e aparelhos de apoio; infraestrutura em fundação direta. Considerações sobre superestrutura em laje, celulares e em grelha.

ECV 5261 ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO I (72 horas/aula)

Introdução. Estudo dos materiais: concreto aço e concreto armado. Flexão simples. Cisalhamento.

ECV 5262 ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO II (72 horas/aula)
Flexão composta normal. Flambagem. Compressão simples. Flexão composta oblíqua. Tração. Lajes. Tópicos Especiais: Punção, pressão de contacto em área reduzida.

ECV 5263 ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO III (72 horas/aula)
Estruturas correntes de concreto armado. Noções de estruturas, escolha da estrutura. Cálculo de lajes, vigas, pilares e reservatórios. Escadas.

ECV 5264 ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO IV (54 horas/aula)
Escadas especiais. Reservatórios. Piscinas, arcos, vigas Vierendell, vigas de planta curva, vigas parede.

ECV 5265 ESTRUTURAS DE FUNDAÇÕES (54 horas/aula)
Fundações superficiais, Tubulões. Estacas. Blocos de coroamento.

ECV 5266 CONCRETO PROTENDIDO (54 horas/aula)
Introdução. Materiais empregados. Sistemas de protensão. Flexão. Fissuração. Traçado da armadura. Perdas de protensão. Cisalhamento. Tópicos especiais.

ECV 5302 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL I (72 horas/aula)
Propriedades gerais dos materiais. Normas brasileiras. Materiais: pedras naturais, agregados, aglomerantes, argamassas, concretos. Emprego dos materiais de construção. Ensaios em laboratórios.

ECV 5307 ADMINISTRAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES
Administração da construção. Implantalção de uma empresa de construção civil. Modalidades de contratos de obras. Licitações. Caderno de encargos, memorial descritivo. leis sociais aplicadas a construção civil. Custos unitários, custos totais. Orçamentação de obras.

ECV 5308 PROGRAMAÇÃO DE OBRAS (54 horas/aula)
Características básicas de gerenciamento e controle da construção, A técnica PERT/CPM (Project Evolution Review Technique/Critical Path Method) através de software. Uso de software aplicado a programação de uma obra de engenharia.

ECV 5311 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL II (72 horas/aula)
Propriedades gerais dos materiais. Normas brasileiras. Materiais: madeiras, cerâmicos, metálicos, betuminosos, plásticos, tintas e vernizes, vidros, borrachas, elastômeros, gabiões. Ensaios em laboratório.

ECV 5315 INSTALAÇÕES ESPECIAIS (36 horas/aula)
Conceitos básicos, tipos característicos, funções de elementos componentes e necessidades físicas em: instalações de climatização, instalações de elevadores, monta-cargas e escadas rolantes. Instalação de cozinhas, lavanderias, subestações. Instalações de ar comprimido, gás, vapor, oxigenio e outros fluídos. Instalações de sonorização e comunicação.

ECV 5317 INSTALAÇÕES I (54 horas/aula)
Projetos de instalações prediais de água fria, água quente, esgoto sanitário. Sistemas preventivos contra incêndio. Esgotamento pluvial. e GLP.

ECV 5318 PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS CONSTRUÇÕES (72 horas/aula)
Noções de planejamento. Metodologia de planejamento de um empreendimento. Planejamento da construção em PERT-CPM. Cronograma físico. Cronograma físico-financeiro.

ECV 5319 INSTALAÇÕES II (54 horas/aula)
Conceito de tensão elétrica, intensidade de corrente elétrica e de potência elétrica. Condutores elétricos. Comandos. Tomadas. Aterramento. Circuito. Disjuntores. Quadros elétricos. Elétrodutos. Alimentação monofásica e trifásica. Instalações telefônicas.

ECV 5322 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS PREDIAIS I (36 horas/aula)
Noções de Hidráulica. Instalações prediais de água potável, filtrada, gelada e quente. Instalações de esgoto pluvial. Esgoto sanitário e fossas sépticas. Instalações de prevenção de incêndio. Piscinas e poços.

ECV 5323 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS PREDIAIS II (54 horas/aula)
Noções de eletricidade. Instalações elétricas prediais. Noções de termodinâmica. Transmissão de calor. Instalações de ar condicionado. Ventilação forçada. Refrigeração e calefação. Instalações mecânicas. Elevadores e escadas rolantes. Instalações de gás liquefeito.

ECV 5327 FUNÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO (36 horas/aula)
Introdução, função do engenheiro na sociedade, campo de atuação, visão histórica da engenharia civil. O curso na UFSC (histórico, organização, recursos disponíveis, laboratórios, áreas e formas de realizar pesquisa, estrutura curricular) elementos básicos do estudo e da pesquisa em Engenharia Civil. Pesquisa bibliográfica e comunicação científica. Normas técnicas. Apresentação de projetos como a principal ferramenta usada em engenharia.

ECV 5330 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO (72 horas/aula)
Pedras naturais. Agregados. Aglomerantes. Argamassas. Concreto, madeira. Tintas e vernizes. Vidros. Plásticos. Materiais cerâmicos. Materiais metálicos. Materiais betuminosos. Tubulações: PVC, concreto cerâmico, fibra de vidro, ferro fundido.

ECV 5331 CONSTRUÇÃO CIVIL (90 horas/aula)
Movimento de terra. Instalação de obras. Locação da obra. Fundação. Concretos e argamassas. Alvenarias. Concretagem. Contrapiso. Revestimentos. Pavimentação. Impermeabilizações. Esquadrias. Pintura. Instalações. Telhados. Planejamento e controle da construção. Introdução à Engenharia de Avaliações.

ECV 5332 GEOLOGIA DA ENGENHARIA (36 horas/aula)
Água subterrânea, geologia aplicada a estabilidade de taludes; Geologia de estradas; Geologia de túneis. geologia de fundações: Geologia de barragens, geologia do estado de Santa catarina.

ECV 5333 LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL (36 horas/aula)
Fundamentação filosófica, social e política do trabalho. O Sistema profissional. Normas e legislação profissional. Remuneração profissional. Ética e disciplina profissionalç. Formas de exercício profissional. Campo de trabalho.

ECV 5346 CONSTRUÇÃO CIVIL PESADA (54 horas/aula)
Modo de execução, tipos de materiais e equipamentos para a resolução de problemas especiais de: impermeabilização, isolamento acústico e térmico, drenagem, grandes movimentos de terra, sistemas de escoramento, transporte de materiais, translado de edificações, redes de abastecimento e saneamento, fundações especiais para grandes obras. Curas artificiais de concreto. Grandes formas. Técnicas para concretagem de grandes maciços. Técnicas de protensão. Muros de arrimo. Reservatórios. Silos, Pontes, Barragens, Usinas Atômicas. Túneis. Aeroportos, pavilhões industriais, escolas, hospitais, hotéis (tipos de projetos, instalações, normas).

ECV 5347 ENGENHARIA DA AVALIAÇÃO (36 horas/aula)
Noções de matemática financeira. Planta genérica. Homogeneização de valores. Avaliação de terrenos loteados. Avaliações de glebas urbanizavam. Avaliação de terrenos parcialmente desapropriados. Avaliação de faixas de servidão de passagem. Avaliação de imóveis. Depreciação. Arbitramento de aluguéis. Avaliação de instalações industriais.

ECV 5348 ENGENHARIA DE AVALIAÇÕES II (36 horas/aulas)
Avaliação de imóveis urbanos: métodos, fatores de valor. Método comparativo de dados do mercado: estudo das variáveis, pesquisa de dados, vistoria. Nível de rigor da avaliação. Avaliação por estatística inferencial: regressões, correlação, intervalo de confiança, testes de hipótese, análise de variância, testes complementares, intervalo para estimativa de valor. Perícia judicial e elaboração de laudos.

ECV 5351 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO (90 horas/aula)

Introdução. Preparo do terreno. Instalação da obra. Locação da obra. Formas, armadura, concretagem. Andaimes. Alvenaria. Contra-pisos. Esquadrias. Revestimentos. Pintura. Impermeabilização. Coberturas.

ECV 5352 INDUSTRIALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO (36 horas/aula)
Finalidade. Modernas técnicas de construção. Produtividade. Prazos-Custos. Tipos de industrialização e modulação. Montagem. Equipamentos de industrialização, transporte e elevação. Materiais utilizados na industrialização das peças. Elementos de ligação (juntas, uniões, conexões) vantagens e desvantagens. Política e planejamento para aplicações de processos tecnologicamente avançados.

ECV 5353 CONTROLE DO DESPERDÍCIO NA CONSTRUÇÃO CIVIL (54 horas/aula)
Histórico do desperdício na construção; causas do desperdício; impacto do desperdício nos custos das edificações; indicadores de perdas; instrumentos de medição e/ou quantificação do desperdício; instrumentos de controle do desperdício; diretrizes para a implantação de uma política de redução de perdas.

ECV 5355 PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES (54 horas/ aula)
Introdução. Conceitos. Agentes causadores de patologias. Patologias do concreto armado: corrosão das armaduras, fissuração, ataque de agentes agressivos. Patologias das fundações. Patologia dos revestimentos (argamassas, cerâmicas, pintura). Problemas em impermeabilizações. Patologias das alvenarias. Análise de estruturas acabadas. Diagnóstico. Prevenção.

ECV 5356 TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL I (72 horas/aula)
A Indústria da Construção Civil no Brasil. O sistema tradicional de Construção Civil. Noções sobre projetos e aprovações. Serviços preliminares. Sistemas de suprimentos. Equipamentos de construção. Transporte de materiais. Instalação do canteiro. Locação da obra. Fundações. Obras de contenção. Estrutura de concreto armado.

ECV 5357 TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL II (72 horas/aula)
Alvenaria de vedação e estrutural. Revestimentos (argamassados, cerâmicos, madeira, sintéticos, gesso, etc.). Pintura. Impermeabilização. Coberturas. Isolamento térmico e acústico. Esquadrias. Vidros. Racionalização e industrialização da construção. Novas técnicas e técnicas alternativas. Noções de desempenho das edificações. Noções de construção pesada.

ECV 5360 FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS APLICADAS À ENGENHARIA CIVIL (72 horas/aula)
Noções de sistemas de computação, funções principais, formas de apresentação de dados. Ferramentas: processadores de texto, planilhas, bancos de dados, programas de desenho assistido do computador (CADE), cálculo numérico e visualização de funções, gerenciadores de projetos, rede de computadores, linguagens de programação.

ECV 5361 GEOPROCESSAMENTO (54 horas/aula)
Introdução. Formatos de dados. Estrutura e organização de um SIG (Sistema de Informações Geográficas). Entrada, manipulação e saída de dados de um SIG.

ECV 5362 SENSORIAMENTO REMOTO (54 horas/aula)
Introdução. Sistemas sensores. Comportamento espectral de alvos. Métodos de extração de informações. Aplicações práticas.

ECV 5363 INSTRUMENTAL PARA SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS (54 horas/aula)
Descrição dos principais softwares de SIG's. Utilização de softwares de SIG's. Aplicações práticas.

ECV 5500 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO (54 horas/aula)
Taxas de juros, relações de equivalência, amortização de dívidas, análise de viabilidade econômica e seleção de investimentos, inflação e correção monetária, elaboração de projetos imobiliários, princípios gerais de contabilidade, demonstrativos contábeis básicos, índices contábeis, estudo de casos.

ECV 5511 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (18 horas/aula)

ECV 5513 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (18 horas/aula)

ECV 5631 TOPOGRAFIA APLICADA (60 horas/aula)

Levantamentos planimétricos: expedido e regular. Levantamentos altimétricos: expedido e regular. Curvas de níveis. Representação nos diferentes planos geométricos. Levantamentos especiais: taqueométrico e fotogramétrico. Introdução à fointerpretação.

ECV 5643 INSTALAÇÕES PREDIAIS I (60 horas/aula)

Instalação a gás. Ar-condicionado individual e central. Ventilação mecânica. Conservação de energia. Instalações prediais, elétricas e telefônicas.

ECV 5644 INSTALAÇÕES PREDIAIS II (45 horas/aula)

Instalação de água potável quente e fria. Esgoto sanitário e pluvial. Instalações para prevenção contra incêndio.

ECV 5645 RESISTÊNCIA DOS SÓLIDOS (75 horas/aula)

Conceitos fundamentais. Análise de tensões e deformações. Solicitações simples: tração, compressão, flexão reta e oblíqua, torção e cisalhamento. Solicitações compostas. Princípios de linhas elásticas e flambagem.

ECV 5647 ESTÁTICA E SISTEMAS ESTRUTURAIS I (60 horas/aula)

Generalidades sobre estruturas: cargas, materiais e vínculos. Cabos: geometria, esforços, deslocamento e estabilização. Arcos: funiculares, triarticulados, bi-bi-articulados e engastado. Treliças: esforços, deformações. Vigas: isoladas e contínuas, vigas-parede, consolos curtos, viga balcão. Pórticos: simples e multiplos, viga Vierendeel. Grelhas: retangular, enviesada e múltiplas. Placas: esforços, retangulares, poligonais e circulares.

ECV 5648 ESTRUTURAS DE CONCRETO (75 horas/aula)

Generalidades. Propriedades do concreto. Aço e concreto armado. Classificações das estruturas de concreto armado. Definição de cargas e esforços solicitantes. Flexão simples de cisalhamento. Lages maciças, mistas, nervuradas e cogumelos. Escadas. Vigas isoladas e contínuas. Compressão, tração e flexão composta. Pilares e tirantes. Torção.

ECV 5649 ESTRUTURAS DE AÇO (30 horas/aula)

Generalidades. Propriedades. Tração. Compressão simples. Flexo-compressão normal e oblíqua. Ligações. Ação dos ventos nas estruturas.

ECV 5650 ESTRUTURAS DE MADEIRA (30 horas/aula)

Análise da estrutura interna do material. Ortotropia do comportamento mecânico da madeira. Tração, compressão e cisalhamento paralelo às fibras. Compressão e tração transversal e inclinada às fibras. Flexão simples. Solicitação de peças múltiplas. Ligações.

ECV 5717 ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO (3600 horas/aula)

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SISTEMAS

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

EPS	Aline França de Abreu	D	ASC	1	DE
EPS	Álvaro Guillermo Rojas Lezana	D	ASC	1	DE
EPS	Antônio Cezar Bornia	D	ASC	1	DE
EPS	Antônio Sérgio Coelho	D	ASC	1	DE
EPS	Carlos Ernani Fries	M	ASS	4	DE
EPS	Carlos M.Taboada Rodriguez	D	ADJ	4	DE
EPS	Cristiano José Castro A. Cunha	D	ADJ	4	DE
EPS	Dalvio Ferrari Tubino	D	ASC	1	DE
EPS	Edson Pacheco Paladini	D	TIT		DE
EPS	Emílio Araújo Menezes	D	ASC	1	DE
EPS	Fernando Antônio Forcellini	PD	ASC	1	DE
EPS	Jaime Baú	M	ADJ	4	DE
EPS	João Neiva de Figueiredo	D	ADJ	3	DE
EPS	Júlio Carlos Borba Gonzalez	M	ADJ	4	DE
EPS	Leila Amaral Contijo	D	ASC	1	DE
EPS	Leonardo Ensslin	D	TIT		DE
EPS	Marcos Ottoni de Almeida	M	ADJ	4	DE
EPS	Mirna de Borba	M	ADJ	4	DE
EPS	Monica Maria Mendes Luna	D	ADJ	2	DE
EPS	Myriam Eugenia Ramalho Barbejat	D	ADJ	1	DE
EPS	Nelson Casaroto Filho	D	ASC	1	DE
EPS	Neri dos Santos	PD	TIT		DE
EPS	Olga Regina Cardoso	D	ASC	1	DE
EPS	Osmar P. Possamai	D	ASC	1	DE
EPS	Paulo Maurício Selig	PD	ASC	1	DE
EPS	Paulo Renécio Nascimento	M	ADJ	4	20
EPS	Ricardo Miranda Barcia	D	TIT		DE
EPS	Robert Wayne Samohyl	D	TIT		DE
EPS	Sérgio Fernando Mayerle	D	ASC	1	DE
EPS	Vera Lúcia Duarte Valle Pereira	D	ASC	1	DE
EPS	Vilson Rosalino Silveira	M	ADJ	4	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

EPS 5102 - INTRODUÇÃO À PESQUISA OPERACIONAL (72 horas/aula)

Programação Linear: formulação; solução; gráfica; solução algébrica; método simplex; transportes; atribuição. Programação de Projetos: PERT/CPM, conceitos fundamentais; montagem de redes; análise do caminho crítico; durações probabilísticas. Utilização do Computador. Introdução à Simulação.

EPS 5113 - PESQUISA OPERACIONAL I (54 horas/aula)

Formulação de Modelos; Método SIMPLEX: tableau e forma revisada, algoritmo primal-dual, análise de pós-otimalidade, problemas de transporte e de atribuição. Programação Inteira: algoritmo de balas, branch-and-bound. Modelos de Estoque.

EPS 5115 - PESQUISA OPERACIONAL III (54 horas/aula)

Programação não-linear: conceitos básicos; otimização multivariável sem restrição, otimização multivariável com restrições. Teoria dos grafos: definições básicas, algoritmos de busca em grafos, fluxo em redes, geração de árvores em grafos, problemas eulerianos e hamiltonianos.

EPS 5117 - PESQUISA OPERACIONAL II (54 horas/aula)

Processos Estocásticos: definições, cadeias de Markov e matriz de transição. Programação Dinâmica Determinística: princípio de Bellman e aplicações; programação dinâmica estocástica: aplicações. Teoria das Filas: Sistemas M/M/1, M/M/c e M/M/c/k. Simulação: geração de números pseudo-aleatórios, formulação de modelos de simulação, validação do modelo, linguagens de simulação.

EPS 5119 - PESQUISA OPERACIONAL APLICADA À CONTABILIDADE (72 horas/aula)

Introdução. Modelagem de Processos Decisórios. Modelos Probabilísticos. Teoria da Decisão. Programação Linear. Problemas de Sequenciamento e Coordenação. Pesquisa Operacional – Presente e Futuro.

EPS 5120 - INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (54 horas/aula)

Introdução. O curso de Engenharia de Produção na UFSC. Conceituação da Engenharia de Produção. O sistema profissional. O processo de estudo e de pesquisa. Metodologia da solução de problemas. Aplicações.

EPS 5121 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS 1 (56 horas/aula)

Introdução. Conceitos fundamentais de economia. Teoria da firma. Produto, renda e despesas nacionais. Equilíbrio econômico global. Nível de emprego. Renda de consumo. Organização industrial. Estrutura organizativa. Princípios de organização. Descentralização.

EPS 5122 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS 2 (56 horas/aula)

Noções de planejamento empresarial. Etapas de um empreendimento industrial. Metodologia para elaboração dos anteprojetos. Estudos de mercado. Estudos de localização. Análise de tecnologias e fatores de produção. Caracterização do processo produtivo. Estudo do tamanho. Determinação do investimento. Projeção de receitas e custos. Análise de retorno do investimento.

EPS 5141 - TÓPICOS ESPECIAIS EM PESQUISA OPERACIONAL (54 horas/aula)

Estudo de caso com aplicações de técnicas de Pesquisa Operacional.

EPS 5143 - TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO DE FABRICAÇÃO ELETROMECÂNICA (54 horas/aula)

Plásticos: divisão, técnicas de separação de acabamento, junção. Transformação de chapas metálicas. Transformação de metais. Acabamento de superfícies.

EPS 5145 - TÓPICOS ESPECIAIS EM QUALIDADE TOTAL (54 horas/aula)

Qualidade total. A Função qualidade. A abordagem sistêmica da qualidade. Missão das organizações e qualidade total. Qualidade organizacional. Gestão participativa. Os recursos humanos e a melhoria contínua. Normalização técnica. Requisitos para sistema de garantia de qualidade a partir da ISO 9000. A importância da automação industrial no Brasil e no mundo. Robôs e comando numérico. CAD/CAM/CAE, AGV, Sensores, CN, CNC, DNC e CIM.

EPS 5146 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ARRANJO FÍSICO (LAY-OUT) (54 horas/aula)

Método para Estudo do Arranjo Físico. Estudo de casos.

EPS 5209 - ECONOMIA E ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL (54 horas/aula)

Introdução. Conceitos fundamentais de economia. Teoria de produção e custos. Teoria da firma. Produto, renda e despesas nacionais. Equilíbrio econômico global. Nível de emprego. Renda de consumo. Organização industrial. Estrutura organizativa. Princípios de organização. Descentralização.

EPS 5211 - PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA (54 horas/aula)

Sistema Econômico: juros simples e compostos; taxa nominal e efetiva; método valor atual; balanço e princípios contábeis básicos. Plano de cotas. Patrimônio líquido. Demonstração de lucros e perdas. Sistema tributário. Estoques. Classificação ABC. Introdução à administração financeira.

EPS 5216 - SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS (54 horas/aula)

Introdução aos sistemas informações gerenciais. Sistemas de informações e organizações. O processo de desenvolvimento de sistemas de informações. Impacto e avaliação de sistemas de informações. Tipos de sistema de informação. Tópicos em gerenciamento dos sistemas. O futuro da tecnologia da informação.

EPS 5220 - GERÊNCIA DA PRODUÇÃO (72 horas/aula)

A função da produção. Sistemas de produção: convencional, MRP I e II e "Just-in-time". Técnicas de programação e controle. Garantia da qualidade: conceitos, organização do sistemas de garantia da qualidade, inspeção de qualidade, normalização e gráficos de controle.

EPS 5222 - MODELOS ECONÔMICOS E QUANTITATIVOS (54 horas/aula)

Introdução a economia. Princípios da teoria da produção. Custos de produção. Procura, oferta e mercado. Elasticidade. Formação de preços e produção em concorrência pura. Formação de preços e produção em monopólio puro. Outros mercados. Os setores básicos da economia. Agregados econômicos. Consumo, poupança e renda. Determinação da renda disponível. Medição da atividade econômica. Inflação. Política fiscal e determinação da renda disponível.

EPS 5223 - ECONOMIA DA ENGENHARIA (54 horas/aula)

Noções de matemática financeira. Juros simples e compostos. Taxas. Métodos de análise de investimentos. Fluxo de caixa. Investimento inicial, capital de giro, receitas e despesas. Efeitos da depreciação sobre rendas tributáveis. Influência do financiamento e amortização. Incerteza e risco em projetos. Análise de viabilidade

de fluxo de caixa final. Análise e sensibilidade. Substituição de equipamentos. Lessing. Correção monetária.

EPS 5224 - FINANÇAS EM GESTÃO DE EMPRESAS (54 horas/aula)

Introdução a moderna teoria de investimentos, títulos e mercados. Alguns conceitos estáticos. Gestão de carteiras de investimentos. Carteira eficiente. Relação entre risco, retorno esperado e medida de desempenho. Mercado de capitais e carteira do mercado.

EPS 5225 - ERGONOMIA E SEGURANÇA INDUSTRIAL (54 horas/aula)

Conceitos. Sistemas homem-máquina. Posto de trabalho. Atividade muscular. Antropometria. Postura de trabalho. Ambiente térmico. Audição. Visão. Vibração. Atividade mental. Acidentes de trabalho: conceitos, causas e custos. Métodos de prevenção individual e coletiva. Aspectos legais.

EPS 5227 - PLANEJAMENTO INDUSTRIAL (54 horas/aula)

Noções de planejamento empresarial. Etapas de um empreendimento industrial. Metodologia para elaboração dos ante-projetos. Estudos de mercado. Estudos de localização. Análise de tecnologias e fatores de produção. Caracterização do processo produtivo. Estudo do tamanho. Determinação do investimento. Projeção de receitas e custos. Análise de retorno do investimento.

EPS 5228 - LOGÍSTICA EMPRESARIAL (54 horas/aula)

Conceito e evolução da logística. Papel da logística na empresa moderna. Logística no Brasil. Enfoque sistêmico e logístico: interfaces, marketing e logística, solução global. Subsistemas logísticos: transportes, armazenagem e distribuição física de produtos. Logística de suprimentos. Tratamento integrado estoque-distribuição. Custos e tarifação. Nível de serviço e sua quantificação. Tratamento da informação. Gestão do sistema logístico. Estudo da casos: roteirização de veículos, análise de artigos, curva ABC, etc..

EPS 5229 - ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL (54 horas/aula)

Introdução. Conceito e Funções da Administração: evolução do pensamento administrativo. Organização e Método. Planejamento e Controle da Organização. Princípios de Organização. Estruturas Organizacionais. Influência da Tecnologia e do Ambiente. O Processo de Organização ou Reorganização. Elaboração de Projetos para Pequenos e Médios Empreendimentos. Manuais de Serviço. Administração do Pessoal. Motivação e Liderança.

EPS 5230 - GARANTIA DE QUALIDADE (54 horas/aula)

O conceito de qualidade total. Os ambientes, o planejamento e gestão da qualidade. O modelo de qualidade incline. A qualidade off-line. O modelo de qualidade on-line. Qualidade total em produtos e serviços. A ênfase do cliente na estrutura da qualidade total. Planejamento da qualidade total. Gestão da qualidade total. Estratégias e ferramentas para a implantação da qualidade. Ferramentas e estratégias para a implantação da qualidade total. Estratégias para a qualidade inclinem. Estratégias para a qualidade on-line. Avaliação da qualidade.

EPS 5231 - GERÊNCIA INDUSTRIAL I (54 horas/aula)

Introdução à contabilidade. Noções preliminares. A contabilidade como sistema de controle e informações. Procedimentos contábeis básicos. Variação patrimonial. Balanço e demonstrativo de lucros e perdas. Análise econômica financeira. Introdução à finanças de empresas. Funções do mercado financeiro. Significado e objetivos das finanças da empresa. Administração financeira do ativo, passivo e patrimônio líquido.

EPS 5232 - GERÊNCIA INDUSTRIAL II (54 horas/aula)

Introdução à contabilidade de custos e aos conceitos de custos. O ciclo da contabilidade de custo. Custo de matéria-prima. Custo de mão-de-obra. Custos indiretos de produção. Sistemas de custos por ordens de produção. Sistemas de custos por processo. Custos conjuntos e de sub-produto. Custos direto. Análise da relação entre custos, volume e lucro. Custo para a tomada de decisões.

EPS 5233 - GERÊNCIA INDUSTRIAL III (54 horas/aula)

Integração e revisão dos conhecimentos de administração de vendas, administração da produção, contabilidade, economia da engenharia, economia de empresas e gerência de recursos humanos através de estudos de casos e jogos empresarias.

EPS 5234- ANÁLISE DE SISTEMAS DE PRODUTO (36 horas-aula)

Conceitos, definições e propriedades de sistemas. Metodologia de análise de sistemas: reconhecimento da situação de problema; caracterização do sistema, subsistemas e supersistema; caracterização do modelo conceitual; comparação do modelo conceitual com a situação de problema; definição de mudanças possíveis; determinação de ações e melhorias. Teoria de Sistemas aplicada à Engenharia de Produção. Sistemas Organizacionais: marketing, produção, materiais, pessoal, finanças/controladoria e informática. Abordagem sistêmica para a decisão em sistemas de produção.

EPS 5235 - PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO (54 horas/aula)

A função da produção. Sistema convencional do PCP: planejamento e roteiro da produção, previsões, emissão de ordens, técnicas de programação e controle da produção. Sistemas alternativos: MRP I e II, Kanban.

EPS 5236 - GERÊNCIA DE MATERIAIS (54 horas/aula)

Sistemas. Objetivos e organização. Classificação de materiais, controle de estoque de materiais. Aquisição de materiais. Armazenamento de materiais.

EPS 5237 - PROJETO DE FÁBRICA (54 horas/aula)

Objetivos do estudo e metodologia de elaboração. Especificações de processos. Arranjo físico. Instalações na indústria. Edificações industriais.

EPS 5238 - ESTUDOS DE TEMPOS E MÉTODOS (54 horas/aula)

Introdução e objetivos. Processo de projeto. Projeto de método (Estudo de Movimento): técnicas de registro e análise, economia de movimentos. Técnicas de medida do trabalho: estudo de tempos, amostragem do trabalho, tempos pré-determinados, avaliação ritmo. Tempo padrão.

EPS 5240 - GERENCIAMENTO DE PROJETOS (54 horas/aula)

O ciclo de vida do projeto. As funções administrativas no projeto. O gerente do projeto. Organização da equipe. Planejamento do projeto. Programação. Cronogramas. Rede. Orçamentos. Controle do projeto. Interligação do projeto com a empresa.

EPS 5241 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (54 horas/aula)

Planejamentos estratégicos e objetivos. Sistemas de planejamento estratégico. Sistemas de planos. O processo de planejamento estratégico. O subsistema de decisão para planejamento. Subsistema de informação e organização para planejamento. Subsistema de gerência para planejamento.

EPS 5242 - CONTROLE ESTATÍSTICO DE QUALIDADE (54 horas/aula)

Aplicação da estatística ao controle de qualidade. Controle estatístico de processos. Planos de amostragem. Inspeção por atributos. Inspeção por variáveis. Introdução à contabilidade.

EPS 5244 - OPERAÇÃO EM MICROCOMPUTAROES (54 horas/aula)

Utilização de equipamentos. Desenvolvimento de programas simples. Utilização de aplicativos.

EPS 5245 - SISTEMA DE MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAGEM (54 horas/aula)

Introdução. Princípios básicos. Acondicionamento. Embalagem. Utilização. Equipamentos. Análise de problemas. Dimensionamento de espaços. Custos de movimentação. Implantação de um projeto.

EPS 5246 - SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (54 horas/aula)

Introdução ao uso dos micros, sistemas de apoio a decisão, análise de custo-volume-lucro, otimização linear pelo método simplex, gerência ótima de estoque, árvores de decisão, PERT-CPM, otimização de fila e análise de séries temporais: médias móveis, amortização exponencial, regressão linear simples, regressão linear múltipla, análise de índices financeiros, fluxo de caixa descontado, gerência de carteira de ativos financeiros, auxílio à decisão multicritério.

EPS 5247 - DELINEAMENTO DE EXPERIMENTOS (54 horas/aula)

Análise de regressão. Delineamento de experimentos: delineamento sem restrições; blocos casualizados; quadrados latinos; experimentação e análise fatorial.

EPS 5248 - RACIONALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO (54 horas/aula)

Produtividade na construção. Racionalização: edificação/produto e edificação/processo. Economia da construção. Otimização econômica da edificação/produto. Análise edificação/processo. Construção tradicional versus construção industrializada.

EPS 5249 - ANÁLISE DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO (36 horas/aula)

Função estratégia da produção: patologia das organizações. Teoria de sistemas aplicada à produção: conceitos essenciais; organização e conceito de sistema; propriedades dos sistemas. Metodologia de análise de sistemas: reconhecimento da situação de problema; definição de sistemas, subsistemas de supersistemas; concepção de modelo conceitual; comparação do modelo conceitual com situação de problema; definição de mudanças possíveis; determinação de ações de melhorias. Abordagem sistêmica para a decisão em sistemas de produção: investigação de situações de estudo; identificação e decisão para a melhoria da produção.

EPS 5250 - TÉCNICAS MODERNAS DE PRODUÇÃO (36 horas/aula)

A macro-estratégica para melhoria da produção: política, sistemas, sub-sistemas e posturas. Integração de técnicas para a qualidade e produtividade. Controle total da qualidade, perda zero, gestão participativa (polivalência e círculos de qualidade), automação, just-in-time/kanban (e alternativos). Comprovação entre sistemas de produção (ocidentais e o exemplo japonês).

EPS 5251 - TÉCNICAS DE PREVISÃO PARA ENGENHEIROS (54 horas/aula)

Introdução qualitativa. Introdução quantitativa. Médias móveis e decomposição de séries. Holt-Winters e outros métodos determinísticos. Regressão simples. Regressão múltipla. ARIMA. Organização Empresarial.

EPS 5311 - PROJETO DE PRODUTO I (36 horas/aula)

Os ciclos dos produtos: conceitos e objetivos. Concepção do produto. Desenvolvimento do produto: análise do valor, método morfológico e método experimental. Projeto de fabricação. Comercialização do produto. Vida de mercado. Tópicos complementares.

EPS 5312 - PROJETO DE PRODUTO II (36 horas/aula)

Desenvolvimento de um projeto de produto com a construção modelo em laboratório e respectivo projeto de fabricação.

EPS 5313 - ELEMENTOS DE ENGENHARIA DO PRODUTO (54 horas/aula)

Ergonomia: interface homem-máquina, controle e dispositivos de informação; projeto do produto: identificação de necessidade de novos produtos, metodologia de projetos compatíveis com as novas técnicas de produção, análise do valor; técnicas de representação e projeto CAD/CAE; noções de tecnologia de grupo e sua aplicação em projeto de produto.

EPS 5315 - PROJETO DE FABRICAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO CIVIL (54 horas/aula)

Produto de construção convencional. Planejamento e controle de processo de edificação. Tecnologias alternativas de construção: industrialização e pré-fabricação.

EPS 5316 - GESTÃO DA INOVAÇÃO (36 horas/aula)

Processo de inovação, estudos de casos, análise econômica da inovação, produção de inovação, inovação e ciclos, mudanças técnicas, análise multicritério da inovação, "management" da informação tecnológica, formulação de estratégias tecnológicas.

EPS 5317 - INOVAÇÃO DE PRODUTOS E PROCESSOS (36 horas/aula)

Introdução: a empresa, o supersistema, as mudanças; O cliente e seus problemas; atendimento; inovação e criatividade; inovação e diferenciação; inovação de produtos e processos - aspectos metodológicos.

EPS 5318 - PADRONIZAÇÃO DE EMPRESAS/QUALIDADE TOTAL (54 horas/aula)

Conceito de padronização; procedimentos para padronização; principais padrões da empresa; como garantir o cumprimento dos padrões; resultados da padronização; ISO 9000, ISO 9001, ISO 9002, ISO 9003, ISO 9004.

EPS 5320 - GESTÃO DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO (36 horas/aula)

Inovação tecnológica: definição e perspectiva; o processo de inovação tecnológica; criação e disseminação de tecnologia; adoção e implementação de tecnologia - o contexto da mudança, processos decisórios implementação; inovação de processos - entendendo, selecionando e melhorando processos existentes, implementação das inovações através da tecnologia de informação; gerenciamento do processo de inovação - criando condições para o trabalho criativo; formulação de estratégias.

EPS 5321 - INTEGRAÇÃO DA COMPUTAÇÃO NO PROJETO DA PRODUÇÃO I (54 horas/aula)

Introdução; Modelagem geométrica; Projeto auxiliado pelo computador; engenharia concorrente.

EPS 5322 - INTEGRAÇÃO DA COMPUTAÇÃO NO PROJETO DA PRODUÇÃO II (54 horas/aula)

Tecnologia de grupo; Planejamento do processo; Planejamento e controle da fabricação integrada. Controle da Fabricação.

EPS 5323 - INTEGRAÇÃO DA COMPUTAÇÃO NO PROCESSO DA PRODUÇÃO III (36 horas/aula)

Controle de Fabricação (Controle Numérico); Robótica; Medidas, Análise e Atuação; Introdução ao CIM.

EPS 5324 - GESTÃO AMBIENTAL (54 horas/aula)

Recursos e sistemas ambientais. Economia do meio ambiente. Desenvolvimento e sustentabilidade. Qualidade total e ambiente: conceitos e definições. Causas da degradação ambiental. A produção de bens e serviços e o mecanismo do desenvolvimento limpo. Sistemas de gestão da qualidade ambiental. Responsabilidades das empresas. Avaliação de custos ambientais. Normativas internacionais. Auditorias ambientais.

EPS 5325 - ANÁLISE DE SISTEMAS AMBIENTAIS (54 horas/aula)

Sistemas ambientais. Definições. Os macrosistemas atmosfera, hidrosfera, litosfera, biosfera e exosfera. Ecossistemas naturais e artificiais. Relações homem-natureza. Mudança ambiental global. Ferramentas de análise. Geração, gerenciamento e geoprocessamento de dados ambientais. Avaliação ambiental: incerteza e riscos; cenários; objetivos conflitantes; processos decisórios.

EPS 5535 ESTÁGIO SUPERVISIONADO 5 (560 horas/aula)

O estágio segue um plano, préviamente elaborado, em comum acordo, pelo representante do curso e da instituição ou empresa em que será feito.

EPS 5536 ESTÁGIO SUPERVISIONADO 6 (560 horas/aula)

O estágio segue um plano, préviamente elaborado, em comum acordo, pelo representante do curso e da instituição ou empresa em que será feito.

EPS 5887 PESQUISA OPERACIONAL NA AGRONOMIA (54 horas/aula)

Conceitos de modelagem matemática; Instrumentos de pesquisa operacional: programação linear, programação inteira, programação dinâmica e simulação; modelos aplicados à produção agropecuária; uso do computador.

EPS 7001 INFORMÁTICA PARA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (72 horas/aula)

Conceitos básicos. Principais aplicativos para engenheiros de Produção. Estrutura de dados. Algoritmos: formulação, representação e noções de complexidade. Linguagem de programação: estrutura, tipos de dados simples e estruturados, instruções de repetição, funções e procedimentos. Noções de orientação a objetos. Fundamentos em Bancos de Dados Relacionais.

EPS 7002 PROBABILIDADE E MODELOS ESTOCÁSTICOS (72 horas/aula)

Probabilidade: definições, variáveis aleatórias discretas e contínuas; distribuições conjuntas, marginais e condicionais; funções de distribuições de probabilidades: normal, qui-quadrado, exponencial, binominal e Poisson. Processos Estocásticos: definições, cadeias de Markov e matriz de transição. Teoria das filas: sistemas M/M/1, M/M/c e M/M/ck. Simulação: geração de números pseudo-aleatórios, formulação de modelos de simulação; validação do modelo; linguagens de simulação. Noções de confiabilidade de sistemas.

EPS 7003 ESTATÍSTICA E MODELOS DE PREVISÃO (54 horas/aula)

Estatística: planejamento de pesquisa e levantamento de dados, amostragem, análise de dados, análise de correlação e regressão, estimação de parâmetros, testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos. Previsão: médias móveis e decomposição de séries, Holt-Winters e outros métodos determinísticos. Regressão simples e múltipla. Modelos ARIMA.

EPS 7004 LOGÍSTICA EMPRESARIAL (72 horas/aula)

O ambiente de negócios. Conceito e evolução da logística. Cadeia de suprimentos (supply chain). O sistema logístico. Custos logísticos. Nível de serviço ao cliente. A logística de suprimento. A distribuição física de produtos. O subsistema transporte: os modais de transporte; característica e escolha do modal; os processos coleta-transferência e distribuição. O subsistema armazém: funções e meios de armazenagem; unitização de cargas; sistemas de endereçamento dos produtos. O gerenciamento de estoques: classificação ABC, sistemática de re-suprimento.

EPS 7005 PESQUISA OPERACIONAL (72 horas/aula)

Introdução: histórico, objetivos, restrições e modelos. Condições de otimalidade. Programação linear: modelos de programação linear, método simplex, dualidade, análise de sensibilidade e pós-otimalidade. Problemas lineares especiais.Programação não-linear; otimização multivariada; otimização sem restrições. Programação Inteira, Binária e Mista: algoritmos e modelos. Programação Dinâmica determinística e estocástica.

EPS 7006 MÉTODOS QUANTITATIVOS NA GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL(72 horas-aula)

Gestão da manutenção e confiabilidade de Equipamentos. Planejamento da capacidade de produção. Modelos e controle de estoque e formação de lote. Modelos de seqüenciamento e programação da produção. Balanceamento de linhas de produção. Planejamento de Materiais.

EPS 7007 AVAIAÇÃO DE DESEMPENHO (72 horas-aula)

Conceito e evolução das técnicas de Avaliação de Desempenho. Métodos locais-Estatísticos, Mapas, Gráficos, Diagramas e Pareto. Métodos Corporativos – BSC, Baldrige, FPNQ, Nevada, Hronec, McKinsey 7-S, etc. Métodos Construtivistas – SSM, MCDA-C, Estruturação – Contextualização, Elementos Primários de Avaliação, Conceitos, Mapas meio-fim, Árvore de Valor, descritores, níveis âncora. Avaliação – função de valor, independência, taxas, perfil de desempenho. Recomendações – análise de sensibilidade, processo gerador de ações.

EPS 7011 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO I (0 hora/aula)

Participação em Programas de Intercâmbio Acadêmico – decorrente de convênio assinado com Instituições de Ensino Superior, Agência de Fomento, Centros de Pesquisa e instituições semelhantes – visando à realização de atividades acadêmicas como cursos, estágios e pesquisas orientados ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovado pelo colegiado do Curso.

EPS 7012 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO II (0 hora/aula)

Continuidade da participação em programas de Intercâmbio Acadêmico visando a realização de cursos, estágios e pesquisas orientados ao aprimoramento da formação do aluno.

EPS 7013 EMPREENDEDORISMO (54 horas/aula)

A formação da personalidade. O processo comportamental. As necessidades do empreendedor. O conhecimento para empreender. O empreendedor e suas habilidades. Os valores do empreendedor.. O processo evolutivo das empresas. Os estágios de crescimento. O modelo de Adizes. O modelo de Greiner. O modelo funcional. O modelo gerencial. O modelo Churchil. A personalidade do empreendedor e o ciclo de vida da organização.

EPS 7014 REDES DE EMPRESAS (54 horas/aula)

Globalização e Competitividade, Competitividade Regional, Aglomerações Produtivas, Redes e Consórcios de Empresas, Cadeias de Fornecedores.

EPS 7038 SISTEMAS DE PRODUÇÃO ENXUTOS (54 horas/aula)

Origens, visão geral do Sistema Toyota de Produção (STP). O Mecanismo da Função Produção: a função processo e a função operação. Princípios da Manufatura Enxuta. Valor e desperdícios no sistema produtivo. Mapeamento de fluxo de valor. Tempo Takt. Inventário. Supermercado. Troca rápida de ferramentas (TRF). Fluxo contínuo. Células. Balanceamento de linha, Trabalho padronizado, TPM, Sistemas Canban, Linha FIFO, Programação de produção, Controle de qualidade zero defeitos e poka-yokes, gerenciamento visual e kaizen (melhoria contínua). Implantação da Manufatura Enxuta. Desenvolvimento Enxuto.

EPS 7039 PROJETO PARA A MANUFATURA ENXUTA (54 horas/aula)

Introdução à Abordagem Enxuta; Os Princípios da Abordagem Enxuta; Valor e Desperdícios na Manufatura Enxuta; Mapeamento do Fluxo de Valor: a Fase do Projeto Detalhado de Produtos, Padronização e Normalização, Projeto de Produtos Modulares, Seleção de Materiais, Projeto para a Manufatura (DFM), Projeto para a montagem(DFA), Projeto para Meio Ambiente (DFE).

EPS 7041 PESQUISA DIRETA EM TEORIA DA DECISÃO (54 horas/aula)

Definição do gerenciador do banco de dados de Pesquisa. Prática com o Gerenciador de banco de dados. Definição da população a ser pesquisada. Definição das palavras chaves. Pesquisa para identificar publicações. Definição dos critérios para filtro. Seleção sistêmica das publicações. Redação do Artigo. Apresentação de discussão. Apresentação e debate das Revisões. Submissão.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DO CONHECIMENTO

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

EGC	Cristiano José Castro De Almeida Cunha	D	ADJ	4	DE
EGC	Fernando Álvaro Ostuni Galthier	D	ASC	1	DE
EGC	Francisco Antônio Pereira Fialho	D	ASC	2	DE
EGC	Gertrudes Aparecida Dandolini	D	ADJ	4	DE
EGC	Gregório Jean Varvakis Rados	D	ASC	1	DE
EGC	Hans Michel Van Bellen	D	ADJ	1	DE
EGC	João Arthur de Souza	D	ADJ	4	DE
EGC	João Bosco Da Mota Alves	D	TIT		DE
EGC	Jose Leomar Todesco	D	ADJ	3	DE
EGC	Jurandir Sell Macedo Júnior	D	ADJ	1	DE
EGC	Marina Keiko Nakayama	D	ADJ	1	DE
EGC	Neri Dos Santos	D	TIT		DE
EGC	Paulo Maurício Selig	D	ASC	1	DE
EGC	Roberto Carlos Dos Santos Pacheco	D	ADJ	1	BE
EGC	Rogério Cid Bastos	D	TIT		DE
EGC	Tarcisio Vanzin	D	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

EGC 5008 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO (72 horas/aula)

Qualidade da informação e conhecimento; Informação como Produto; Definição da Qualidade da Informação; Medidas e Processos para Qualidade da Informação; Ferramentas para Medir Qualidade da Informação; análise de Qualidade de Dados; Conceitos de Data Quality; Data Enrichment; Data Cleasing; Metodologia TDQM (Total Data Quality Management); Processo de Extração e Transformação – Alterações à Estrutura de Dados; Processo de Assimilação do Conteúdo Gramatical; Processo de Comparação, Gestão de Dados.

EGC 5009GERAÇÃO DE IDÉIAS E CRIATIVIDADE EM INFORMÁTICA (54 horas/aula)

Conceituação. O papel da criatividade nas modernas organizações. Teorias Filosóficas e Psicológicas sobre a Criatividade. Bloqueios. Técnicas de desenvolvimento da criatividade (Brainstorming, Discussão 66, Método 635, Sinética, Biônica, Listagem de Atributos, Régua Heurística, Cenários, Aproximação Analógica, As Palavras Indutoras). Perfil de uma organização criativa. Criatividade nos negócios. Marketing e criatividade.

EGC 5010 PLANO DE NEGÓCIOS EM INFORMÁTICA (36 horas/aula)

Análise de mercado. Projeto de produto/serviço. Componentes de um plano de negócios. Elaboração de um plano de negócios.

EGC 5011 WEB SEMÂNTICA, ONTOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (72 horas/aula)

Conceito de Web Semântica. Bases da Web Semântica. Ontologias. Representação do conhecimento através de ontologias. Padrões da Web Semântica (RDF, OWL, etc.). Desenvolvimento, evolução e mediação de ontologias. Sistemas de informação baseados em ontologias. Aplicações.

EGC 5015 TEORIA GERAL DE SISTEMAS (72 horas/aula)

Histórico e rumos da TGS. Concepções cartesiana e mecanicista X enfoque sistêmico. Componentes, características, tipos e classificações de sistemas. Estados. Modelos. Conceituações. Processo decisório e informativo. Metodologia para desenvolvimento de sistemas de informação.

EGC 5016 TÓPICOS AVANÇADOS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO I I (36 horas-aula)

Planejamento estratégico (PE) em organização e o papel dos sistemas de informação (conceito de PE, alinhamento entre PE e PSI). Sistemas de informação e o processo de tomada de decisão em organizações (sistemas de informação para executivos - executive information systems; sistemas de apoio à decisão, etc.) Planejamento em projetos de sistemas de informação (modelos de sistemas de informação, o PE aplicado a projetos de SI, engenharia de requisitos e PSI, métricas de avaliação e qualidade).

EGC 5017 COMÉRCIO ELETRÔNICO (72 horas/aula)

Modelos de Comércio Eletrônico; Comércio Eletrônico e o Ambiente Empresarial; Aspectos de Comércio Eletrônico; Linguagens e Ambientes apropriados; Estrutura de Análise de Comércio Eletrônico; Situação Atual e Tendências.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

EEL	Adroaldo Raizer	D	TIT		DE
EEL	Aguinaldo Silveira e Silva	PD	TIT		DE
EEL	Antônio José Alves Simões Costa	D	TIT		DE
EEL	Arnaldo José Perin	PD	TIT		DE
EEL	Bartolomeu F. Uchoa Filho	D	ASC	1	DE
EEL	Carlo Requião da Cunha	D	ADJ	1	DE
EEL	Carlos Alberto Livramento	M	ADJ	4	DE
EEL	Carlos Aurélio Faria da Rocha	PD	ASC	1	DE
EEL	Carlos Galup Montoro	D	TIT		DE
EEL	Cornélio Celso Brasil Camargo	D	ASC	1	DE
EEL	Denizar Cruz Martins	D	TIT		DE
EEL	Edson Luiz da Silva	D	ASC	1	20
EEL	Erlon Cristian Finardi	D	ADJ	1	DE
EEL	Ênio Valmor Kassick	D	TIT		DE
EEL	Fernando Mendes de Azevedo	D	ASC	1	DE
EEL	Hamilton Medeiros Silveira	D	ASC	1	20
EEL	Hanilson Savi	M	ADJ	4	DE
EEL	Hans Helmut Zürn	D	TIT		DE
EEL	Hari Bruno Mohr	D	ASC	1	DE
EEL	Helena Flávia Naspolini Coelho	M	ADJ	4	DE
EEL	Ildemar Cassana Decker	D	ASC	1	DE
EEL	Ivo Barbi	D	TIT		DE
EEL	Jaqueline Gisele Rolim	D	ASC	1	DE
EEL	Jefferson Luiz B. Marques	PD	ASC	1	DE
EEL	João Carlos dos Santos Fagundes	D	ASC	1	DE
EEL	João Pedro Assumpção Bastos	PD	TIT		DE
EEL	Joceli Mayer	D	ASC	1	DE
EEL	Jorge Coelho	D	TIT		DE
EEL	Jorge Mário Campagnolo	D	ASC	1	DE
EEL	José Carlos Moreira Bermudez	D	TIT		DE
EEL	Kátia Campos Almeida	D	ASC	1	DE
EEL	Leonardo Silva Resende	D	ASC	1	DE
EEL	Márcio Holsbach Costa	D	ADJ	2	DE
EEL	Márcio Cherem Schneider	D	TIT		DE
EEL	Maurício Valencia F. da Luz	D	ADJ	1	DE
EEL	Nelson Jhoe Batistela	D	ADJ	3	DE
EEL	Nelson Sadowski	D	TIT		DE
EEL	Patrick Kuo Peng	D	ASC	1	DE
EEL	Raines Moraes	D	ASC	1	DE
EEL	Renato Garcia Ojeda	D	ASC	1	DE
EEL	Renato Lucas Pacheco	D	ADJ	4	DE
EEL	Roberto de Souza Salgado	PD	ASC	1	DE
EEL	Rui Seara	D	TIT		DE
EEL	Samir Ahmad Mussa	D	ADJ	2	DE
EEL	Sidnei Noceti Filho	D	TIT		DE
EEL	Walter Pereira Carpes Junior	D	ADJ	2	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

EEL 5104 CIRCUITOS ELÉTRICOS PARA CONTROLE E AUTOMAÇÃO (108 horas/aula)
Conceitos básicos e leis fundamentais. Circuitos de corrente contínua. Circuitos de corrente alternada. Potência em corrente alternada. Medições elétricas: instrumentos analógicos e digitais, osciloscópio. Laboratório: 36 horas.

EEL 5114 ELETROTÉCNICA GERAL III (54 horas/aula)
Noções básicas de Eletricidade. Circuitos Elétricos. Transformadores. Motores Elétricos. Medidas Elétricas.

EEL 5118 INTRODUÇÃO À ENGENHARIA ELÉTRICA (36 horas/aula)
Introdução. Conceito de Engenharia e de Engenharia Elétrica; Campo de ação do Engenheiro Eletricista; Visão histórica; O curso na UFSC e no país (organização, recursos disponíveis, laboratórios áreas de pesquisa, etc.). Elementos básicos do estudo e da pesquisa em Engenharia Elétrica. A criatividade como meta. Metodologia de solução dos problemas de Engenharia. A simulação na Engenharia Elétrica; sua importância, principais tipos, definições básicas, aspectos práticos, relacionados com a sua utilização e exemplos. Projeto. Apresentação do projeto de Engenharia: organização, principais itens, importância, regras para a elaboração do documento final, etc.

EEL 5127 MATERIAIS ELÉTRICOS (72 horas/aula)
Propriedades gerais dos materiais. Estruturas e processos eletrônicos. Materiais condutores: origens e obtenção; ligas; obtenção, aplicações. Materiais isolantes: origens e obtenção. Classificação: aplicações. Atividades de laboratório de 36 horas. Materiais magnéticos.

EEL 5132 ELETROMAGNETISMO (90 horas/aula)
Análise vetorial e transformação de coordenadas. Lei de Coulomb e campo elétrico. Fluxo elétrico, Lei de Gauss, divergente, gradiente e rotacional. Energia e potencial. Equações de Poisson e Laplace. Condutores, dielétricos e capacitores. Campo magnético. Indutância. Forças e materiais magnéticos. Equações de Maxwell.

EEL 5133 LINHAS DE TRANSMISSÃO (72 horas/aula)
Ondas planas uniformes. Propagação. Polarização. Reflexão. Vetor de Poynting. Ondas estacionárias. Linhas de transmissão. Equação da transmissão. Linhas de transmissão de sinais e linhas de transmissão de potência.

EEL 5135 MEDIDAS ELÉTRICAS A (72 horas/aula)
Voltímetro e Amperímetro CC. Medida VA em resistência (CC). Medida CA de resistência. Medida de V, I, Pem carga resistiva. Resistência de terra. Comprovação do T. de Thwenin, Max. Transferência de potência e superposição. Circuito RL - Ligação de Cargas e Y. Potência em carga RL. Potência trifásica. Laboratório: 54 horas.

EEL 5136 SISTEMAS LINEARES (108 horas/aula)
Sistemas Contínuos. Freqüência complexa. Série e Transformada de Fourier. Transformada de Laplace. Função de Transferências. Diagramas de Blocos. Resposta de Sistemas. Sistemas de 1ª e 2ª ordem. Bode. Nyquist. Sistemas Discretos. Amostragem. Teorema de Shanon. Transformada z. Função de Transferência Z. Laboratório (18 h) - Simulação de Sistemas usando métodos computacionais.

EEL 5137 SISTEMA REALIMENTADOS (108 horas/aula)
Sistemas Contínuos e Discretos em malha fechada. Análise estática. Análise dinâmica. Plano S e Plano Z. Lugar das raízes. Projeto de sistemas contínuos. Projetos de sistemas discretos. Laboratório (36 h). Simulação de processos usando métodos computacionais.

EEL 5140 ASPECTOS DE SEGURANÇA EM ENGENHARIA ELÉTRICA (36 horas/aula)
Engenharia de segurança, legislação e normas regulamentares. Fundamentos de higiene e segurança do trabalho. Análise de projetos. Princípios básicos sobre prevenção de incêndios. Primeiros socorros. Serviço de segurança na empresa.

EEL 5141 CIRCUITOS ELÉTRICOS A (108 horas/aula)

Conceitos básicos e leis fundamentais. Circuitos de corrente contínua. Circuitos de corrente alternada. Potência em corrente alternada. Ressonância. Circuitos polifásicos.

EEL 5142 CIRCUÍTOS ELÉTRICOS B (72 horas/aula)
Circuitos de 1ª ordem. Circuitos de 2ª ordem. Integral de convolução. Circuitos acoplados magneticamente. Quadriplos.

EEL 5143 CIRCUÍTOS ELÉTRICOS C (72 horas/aula)
Freqüência complexa. Série de Fourier. Transformada de Laplace

EEL 5144 PROPAGAÇÃO DE ONDAS ELETROMAGNÉTICAS (72 horas/aula)
Ondas planas uniformes. Propagação. Polarização. Reflexão. Vetor de Poynting. Ondas estacionárias. Linhas de transmissão. Equação de transmissão. Linhas de transmissão de sinais. Guiuas de ondas e cavidades ressonantes. Antenas.

EEL 5145 MEDIDAS ELÉTRICAS B (54 horas/aula)
Erros. Amplificadores para instrumentação. Gerador de Sinais. Osciloscópio. Osciladores. Instrumentos digitais. Curva de Histerese. Transitórios transdutores. Laboratório: 36 horas.

EEL 5151 CONVERSÃO ELETROMÊCANICA DA ENERGIA A (72 horas/aula)
Circuitos magnéticos. Transformadores. Transformadores trifásicos. Autotransformadores. Fundamentos da Conversão Eletromecânica da Energia. Campos Girantes. Máquina Síncrona. Laboratório: 36 horas.

EEL 5152 CONVERSÃO ELETROMECÂNICA DA ENERGIA B (72 horas/aula)
Máquina de indução trifásica. Circuito equivalente. Torque. Potência. Máquina de corrente contínua. Máquinas Especiais. Motor de indução monofásico. Laboratório: 36 horas.

EEL 5155 PROJETOS DE INSTALAçÕES ELÉTRICAS (90 horas/aula)
Normas. Sistemas de alimentação e Configurações de redes de AT e BT para os diversos tipos de consumidores. Condutores: critérios de dimensionamento. Dimensionamento de alimentadores de BT e AT. Dimensionamento da Proteção. Entradas e Medição de AT e BT. Projeto de instalações elétricas prediais. Projeto telefônico: Antenas coletivas; interfone. Luminotécnica. Lâmpadas. Projeto iluminação interna. Noções de Iluminação Externa e Iluminação Pública. Iluminação de Emergência.

EEL 5156 PROJETO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS INDUSTRIAIS (72 horas/aula)
Introdução. Instalação e proteção de motores elétricos industriais em AT e BT. Quadros e subestações industriais. Correção do fator de potência. Geração própria. Controle da demanda e faturamento. Cargas especiais (forno, Eletroternia, Solda elétrica, Raio X. Tração elétrica, etc.). Projeto elétrico industrial. Instalações em corrente contínua. Projeto iluminação externa.

EEL 5160 PRINCÍPIOS DE COMUNICAÇÃO (36 horas/aula)
Revisão sobre espectral de sinais. Modulação em amplitude: AM, DSB/SC, SSB. Multiplexação por divisão em freqüência. Modulação angular: PM e FM. Modulação por pulsos: PAM, PWM e PPM. Multiplexação por divisão em tempo. Modulação por código de pulsos: PCM e DPCM. Modulação digital: ASK, FSK e PSK.

EEL 5161 SISTEMAS DE ENERGIA I (72 horas/aula)
Sistemas de energia elétrica. Representação dos Sistemas de Potência. Estudo de Fluxo de Potência. Compensação de energia reativa. Estratégias de operação.

EEL 5162 SISTEMAS DE ENERGIA II (72 horas/aula)
Componentes simétricos. Análise de curto-circuito em sistemas de energia elétrica. Estudo da Estabilidade em regime permanente e transitório.

EEL 5167 PRINCÍPIOS DE SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO (72 horas/aula)

Noções sobre densidade espectral de potência. Ruído e sua representação. Modulação em amplitude: DSB/SC, SSB. Multiplexação em freqüência. Modulação angular: PM e FM. FM faixa estreita e faixa larga. Modulação por pulsos: PAM, PWM e PPM. Modulação PCM e DPCM. Modulação de sinais digitais: ASK, FSK e PSK.

EEL 5168 SISTEMAS AMOSTRADOS (72 horas/aula)

Discretização. Amostragem. Teorema de Schannon. Transformada em Z. F. T. Amostrada. Precisão. Estabilidade. Compensação (Zdan, critérios temporais). Controladores de estrutura fixa para uso industrial (PID, outros). Laboratório: 36 horas - Experiências sobre discretização, análise e projetos de sistemas amostrados. Experiências sobre teoria moderna de controle.

EEL 5169 CONTROLE POR REALIMENTAÇÃO DE ESTADO (72 horas/aula)

Representação por equação de estado. Realização de função de transferência. Soluções de equações de estado. Autovalores e autovetores. Formas canônicas. Controlabilidade. Posicionamento de pólos por realimentação de estados. Observadores. Análise e projeto de sistemas amostrados por variáveis de estado. Laboratório: 36 horas - Análise e projeto usando teoria moderna de controle.

EEL 5173 ATERRAMENTO DE SISTEMAS ELÉTRICOS (54 horas/aula)

Introdução. Estratificação do solo. Dimensionamento de sistemas de aterramento por hastes verticais. Potenciais em sistemas de aterramento. Dimensionamento de malhas de terra. Tratamento químico do solo. Corrosão em sistemas de aterramento. Análise de sistemas de aterramento.

EEL 5174 CONFIABILIDADE EM SISTEMAS ELÉTRICOS (54 horas/aula)

Introdução a confiabilidade. Confiabilidade estrutural. Confiabilidade da Geração. Confiabilidade da transmissão. Confiabilidade da distribuição. Tratamento estatístico de ocorrências de falha.

EEL 5175 PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO DE SISTEMAS DE ENERGIA ELÉTRICA (72 horas/aula)

Conceituação básica. O contexto do planejamento. Estrutura e funcionamento dos sistemas de energia elétrica do Brasil. O processo do planejamento da expansão. Planejamento da expansão do sistema de geração. Aspectos gerais. Avaliação econômica de alternativas de expansão. Conceitos básicos. Metodologia de planejamento da geração. Planejamento da expansão de sistemas de transmissão: aspectos gerais. Metodologia de planejamento de sistemas de transmissão.

EEL 5176 SOBRETENSÕES EM SISTEMAS ELÉTRICOS (54 horas/aula)

Introdução. Transitórios de chaveamento. Ferro-ressonância. Ondas viajantes em L.T. Sobretensões atmosféricas. Sobretensões de manobras e sobretensões sustentadas. NBI, Normas. Métodos de determinação das sobretensões. Proteção de equipamentos contra sobretensão. Coordenação do isolamento.

EEL 5178 CENTRAIS ELÉTRICAS (54 horas/aula)

Introdução. Centrais Elétricas. Princípio de Funcionamento. Centrais Hidrelétricas. Componente de Centrais. Ante-Projeto de Centrais Hidrelétricas e Termelétricas. Noções do Planejamento, Operação e Controle de Centrais Elétricas.

EEL 5180 INTRODUÇÃO À UTILIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (54 horas/aula)

Caracterização do Mercado de Energia Elétrica. Caracterização da produção e do consumo de energia elétrica. Noções de planejamento da produção. Comercialização da energia elétrica. Análise econômica de alternativas de suprimento.

EEL 5191 ACIONAMENTOS ELÉTRICOS PARA AUTOMAÇÃO (54 horas/aula)

Acionamentos Elétricos: Fundamentos de conversão eletromecânica de energia; princípios de funcionamento, características principais (estática e dinâmica), noções de especificação e modelagem das máquinas elétricas (motor de corrente contínua, motor de indução, motor síncrono, máquinas especiais): - Princípios de funcionamento dos conversores estáticos (retificadores, pulsadores e inversores); métodos de comando e noções de especificações; - Princípios gerais de variadores de velocidade e de posição: estruturas, modelos, redutores, comportamento estático e dinâmico, desempenho. Laboratório: (equivalente a 18 horas): Experiências sobre máquinas elétricas, conversores estáticos e variadores de velocidade e posição.

EEL 5228 COMPONENTES E CIRCUITOS ELETRÔNICOS BÁSICOS (54 horas/aula)
Sinais e sistemas elétricos básicos. Circuitos passivos: análise temporal e frequencial,. Sensores. Semicondutores: diodos e transistores. Circuitos ativos. Amplificadores discretos e integrados. Amplificadores operacionais. Osciladores. Exemplos de filtros ativos. Reguladores de tensão. Componentes para optoeletrônica. Tiristores, diacs e triacs.

EEL 5235 MODELAGEM DE DISPOSITIVOS ELETROMAGNÉTICOS (72 horas/aula)
Revisão das noções básicas de eletromagnetismo. Noções de cálculo numérico de campos elétricos, magnéticos e térmicos. Utilização do software EFCAD. Análise de um capacitor através do EFCAD (campos elétricos estáticos). Análise de uma linha de transmissão através do EFCAD (campos elétricos estáticos). Análise de um contador através do EFCAD (campos magnéticos estáticos). Análise de uma máquina síncrona através do EFCAD (campos magnéticos estáticos). Análise de um transformador através do EFCAD (campos magnéticos estáticos e dinâmicos). Análise de um cabo subterrâneo de extra-alta tensão através do EFCAD (campos dinâmicos). Análise de um disjuntor através do EFCAD (campos térmicos).

EEL 5238 TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (72 horas/aula)
Transmissão de energia elétrica. O estado da arte. Histórico. Perspectivas. Características mecânicas e elétricas. Cabos. Isoladores. Ferragens. Estruturas. Transmissão em C.A. Potência transmitida. Perdas. Transitórios. Efeitos especiais. Limite térmico. Transmissão em C.C. Linhas de transmissão de potência.

EEL 5250 ELETROMECÂNICA (72 horas/aula)
Fundamentos de conversão eletromecânica de energia. Máquinas CC. Transformadores. Máquinas de campo girante. Máquinas assíncronas (máquina de indução - AC). Máquinas síncronas.

EEL 5255 ASPECTOS CONSTRUTIVOS DE MÁQUINAS ELÉTRICAS (72 horas/aula)
Construção, montagem, ensaios de recebimento, instalação e operação de transformadores, máquinas síncronas e máquinas de indução. Análise de projetos. (Visitas a indústrias de máquinas elétricas).

EEL 5256 DINÂMICA DE MÁQUINAS ELÉTRICAS (72 horas/aula)
Equações de tensão e torque de máquina elétrica básica. Dinâmica das máquinas de corrente contínua. Teoria de eixos de referência. Dinâmica das máquinas de indução. Dinâmica das máquinas síncronas.

EEL 5257 PROTEÇÃO DE SISTEMAS ELÉTRICOS DE POTÊNCIA (72 horas/aula)
Introdução, proteção de linhas de transmissão com relés de sobre-corrente. Proteção direcional de sistemas em anel. Relés de distância. Proteção diferencial de transformadores e barramentos. Proteção de geradores. Teleproteção.

EEL 5258 CONTROLE E ESTABILIDADE DE SISTEMAS DE POTÊNCIA (54 horas/aula)
Estabilidade. Definição. Estabilidade transitória e dinâmica. Modelos da máquina síncrona. Estudo de estabilidade em sistemas multimáquinas. Uso de reguladores. Controle de velocidade e excitação. Controle carga-frequência.

EEL 5259 DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (54 horas/aula)
Características básicas de um sistema de distribuição. Projeto de Redes de Distribuição. Estudos elétricos. Proteção. Materiais utilizados. Normas. Aspectos econômicos. Eletrificação rural. Responsabilidade técnica.

EEL 5310 SISTEMAS DIGITAIS (90 horas/aula)
Álgebra de Boole. Sistemas de numeração. Circuitos Combinacionais. Introdução a circuitos seqüenciais. Introdução a famílias de circuitos lógicos. Laboratório: 36 horas. Análise e projeto de sistemas digitais. Técnicas de minimização e síntese de circuitos combinacionais. Circuitos seqüenciais síncronos. Circuitos seqüenciais assíncronos. Técnicas de minimização, análise e síntese de circuitos seqüenciais. Memória: fundamentos. Projetos e Layout de sistemas digitais.

EEL 5314 MICROPROCESSADORES (90 horas/aula)
Arquiteturas de microprocessadores. Programação de microprocessadores: tipos e formatos de instruções, modos de endereçamento. Linguagens Assembly ou C. Memória. Entrada/saída. Dispositivos Periféricos. interrupção, acesso direto a memória. Barramentos padrões. Ferramentas para análise, desenvolvimento e depuração. Projetos

com microprocessadores. Laboratório: 36 horas - Programação, uso de ferramentas de análise, desenvolvimento e depuração. Projeto de aplicações com microprocessadores.

EEL 5316 NOÇÕES DE INFORMÁTICA INDUSTRIAL (72 horas/aula)
Sistemas operacionais. Linguagens de programação. Noções de programação concorrente: escalonamento. Mecanismos de comunicação. Noções de redes de computadores e sistemas distribuídos: arquitetura. Protocolo de comunicação. Métodos de concepção de software: noções de engenharia de software. Rede de Petri. Laboratório: 36 horas.

EEL 5329 INTRODUÇÃO À ELETROELETRÔNICA (90 horas/aula)
Campos elétricos. Circuito de corrente contínua. Campos magnéticos, estáticos e dinâmicos. Materiais magnéticos. Circuitos de corrente alternada. Circuito trifásico.

EEL 5330 INTRODUÇÃO À ELETROELETRÔNICA I (108 horas/aula)
Circuitos de correntes contínuas, circuitos de corrente alternada. Sistemas trifásicos. Sistemas digitais. Microprocessadores.

EEL 5331 ELETRÔNICA DE POTÊNCIA I (90 horas/aula)
Semicondutores de Potência (Diodos e Tiristores): Características estáticas e dinâmicas e cálculo térmico. Retificadores a diodo. Retificadores a Tiristor e Inversores não-autônomos. Estudo da comutação. Conversores duais e princípios dos cicloconversores. Gradadores. Circuitos básicos para controle de fase. Laboratório: 36 horas.

EEL 5340 ELETRÔNICA GERAL (90 horas/aula)
Análise de circuitos resistivos em corrente contínua. Capacitor, indutor, análise de circuitos em corrente alternada. Estudo dos semicondutores: diodo, transistor, circuitos com transistores e diodos. Circuitos lógicos: conceitos elementares, implantações.

EEL 5341 ELETRÔNICA A (90 horas/aula)
Amplificador operacional ideal, aplicações básicas. Diodo de junção PN. Circuitos com diodo. Diodo Zener. Transistores Jfet, Mosfet e BJT: princípio de operação, características estáticas, polarização. Análise e projeto de polarização em circuitos transistorizados. Fontes de alimentação. Laboratório: 36 horas.

EEL 5342 ELETRÔNICA B (90 horas/aula)
Modelo de pequenos sinais de diodo, JFET, MOSFET e BJT. Análise de circuitos para pequenos sinais. Amplificadores transistorizados de 1 e 2 estágios. Amplificador diferencial. Teoria de realimentação. Estabilidade. Compensação em freqüência. Amplificador Operacional: resposta em freqüência e demais não idealidades. Análise de circuitos considerando o ganho do amplificador operacional. Osciladores. Laboratório: 36 horas.

EEL 5343 ELETRÔNICA C (72 horas/aula)
Modelos grandes sinais do diodo, JFET, MOSFET e BJT. Amplificadores de potência: classe de operação, saída push-pull, projeto de dissipadores, aplicações. Circuitos de chaveamento: multivibradores monoestáveis, biestáveis e estáveis. Comparadores.

EEL 5344 ELETRÔNICA D (54 horas/aula)
Famílias lógicas de circuitos digitais. Tipos de memória, memórias estáticas e dinâmicas, CCD, PLA's e "gate arrays".

EEL 5345 ELETRÔNICA E (72 horas/aula)
Componentes de circuitos integrados; R, C, diodos, JFET, MOSFET, BJT. Circuitos integrados lineares básicos: amplificadores, cargas ativas, espelhos de corrente. Amplificadores operacionais integrados. Aplicações de circuitos integrados lineares. Tecnologias de circuitos integrados e fundamentos de lay out.

EEL 5346 ELETRÔNICA BÁSICA (108 horas/aula)
Amplificador operacional ideal, aplicações básicas. Diodo de junção PN. Circuitos com diodo. Diodo Zener. Transistores Jfet, Mosfet e BJT: princípios de operação, características estáticas, polarização. Análise e projeto de polarização em circuitos transistorizados. Fontes de alimentação. Laboratório: 36 horas.

EEL 5347 CIRCUITOS ELÉTRICOS (36 horas/aula)

Análise nodal modificada. Métodos numéricos de resolução das equações da análise nodal modificada. Extensão à análise linear em corrente alternada. Métodos numéricos de análise transitória. Aspectos computacionais em análise transitória. Programas para resolução de circuitos elétricos lineares em regime permanente ou transitório em microcomputador.

EEL 5348 ELETRÔNICA DE POTÊNCIA II E PRINCÍPIOS DE ACIONAMENTO ELÉTRICO (90 horas/aula)

Componentes (transistores de potência, MOSFET, IGBT, GTO, etc.) Conversores CC-CC (Buck, Boost, Buck-Boost) para 1 e 2 quadrantes. Conversores CC-CA (Inversores Autônomos). Princípios básicos de fontes chaveadas. Princípios básicos de acionamento eletrônico de máquinas de corrente contínua e alternada. Laboratório: 36 horas

EEL 5349 TÓPICOS EM ENGENHARIA BIOMÉDICA (54 horas/aula)

Divisões da Engenharia Biomédica: engenharia médica, bio engenharia e engenharia hospitalar. Sistemas de controle biológicos. Simulação de sistemas biológicos. Teoria da informação em fisiologia. Conceito de compartimentos. Introdução à instrumentação biomédica. Transdutores, eletrodos. Instrumentos mais usados: eletrocardiógrafo, eletro encefalógrafo, manômetros, pneumógrafos, ultra-sonografia, etc. Aterramento. Segurança. Choque elétrico. Monitoramento de sinais biológicos, informática médica. Laboratório: experiências em laboratório e participação num projeto de GPEBM.

EEL 5350 ELETRÔNICA MODULAR (72 horas/aula)

Amplificador de instrumentação. Comparador Analógico. Amostrador/Redentor (S/H). Conversor D/A. Conversor A/D. Temporizadores - osciladores (relógios). Fontes reguladas - Reguladores Integrados. Laboratório: 18 horas.

EEL 5355 ELETRICIDADE INDUSTRIAL (36 horas/aula)

Noções de Máquinas Elétricas (transformadores, geradores, motores); Problemas de Distribuição de Energia (Média-Baixa Tensão); Alimentação de Sistemas Computacionais, Estabilizadores, No-Breaks; Interferência.

EEL 5611 TÓPICOS ESPECIAIS EM SISTEMAS DE ENERGIA I (72 horas/aula)

Estrutura e componentes dos sistemas de energia elétrica, organização do Setor Elétrico, legislação básica, agente setoriais, efeitos da competição. Métodos para análise energético-econômica de sistemas de energia elétrica: conceitos de microeconomia, análise de investimentos, conceitos de otimização e simulação, teoria da decisão, dinâmica de sistemas. Demanda de Energia Elétrica: curva cronológica, de duração de carga e demanda - energia, fatores, previsão de mercado, métodos econométricos, técnicas de cenários, dinâmica de sistemas. Oferta de Energia Elétrica: principais tecnologias, princípios de funcionamento de centrais elétricas, principais parâmetros técnicos, planejamento de sistemas de geração, custos de produção, dimensionamento das fontes de geração, valor dos benefícios energéticos, simulação de sistemas hidrotérmicos, aplicação de dinâmica de sistemas. Comercialização da energia elétrica: princípios de tarifação, estrutura tarifária, tarifação com base em custos contábeis e marginais, tarifas de suprimento, fornecimento e transporte (pedágio), autoprodução, co-geração e produção independente de energia; financiamento de projetos de geração, modelo econômico-financeiro baseado em dinâmica de sistemas.

EEL 5612 TÓPICOS ESPECIAIS EM SISTEMAS DE ENERGIA II (72 horas/aula)

EEL 5613 TÓPICOS ESPECIAIS EM SISTEMAS DE ENERGIA III (72 horas/aula)

EEL 5621 TÓPICOS ESPECIAIS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO II (72 horas/aula)

EEL 5622 TÓPICOS ESPECIAIS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO II (72 horas/aula)

EEL 5623 TÓPICOS ESPECIAIS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO III (72 horas/aula)

EEL 5633 PRÁTICA EM ELETROTÉCNICA (18 horas/aula)

Aspectos práticos das instalações de lâmpadas (incandescentes, fluorescentes), interruptores simples, three way, four way, contactores. Partida de motores, reversão, fim de curso, chave-bóia, minuteria, célula fotoelétrica, fusível.

EEL 5650 INTRODUÇÃO AO PROJETO DE CIRCUÍTOS INTEGRADOS (54 horas/aula)

EEL 5660 CONTROLE CATOCÁSTICO E ÓTIMO (54 horas/aula)

EEL 5731 ESTÁGIO EM SISTEMA DE ENERGIA (160 horas/aula)

EEL 5732 ESTÁGIO EM SISTEMA DE INFORMAÇÃO (160 horas/aula)

EEL 5733 ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM SISTEMA DE ENERGIA (600 horas/aula)

EEL 5734 ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM SISTEMA DE INFORMAÇÃO (600 horas/aula)

EEL 5735 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E/OU ENERGIA (160 horas/aula)

EEL 5961 ATIVIDADES COMPLEMENTARES I (18 horas/aula)

EEL 5962 ATIVIDADES COMPLEMENTARES II (36 horas/aula)

EEL 5963 ATIVIDADES COMPLEMENTARES III (54 horas/aula)

EEL 5964 ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV (72 horas/aula)

EEL 7010 INTRODUÇÃO À ENGENHARIA ELÉTRICA (72 horas/aula)

Engenharia: perspectiva histórica; a profissão do engenheiro; carreiras técnicas na Engenharia Elétrica; criatividade na engenharia; pesquisa tecnológica; projeto em Engenharia Elétrica: modelagem, especificação, restrições, análise, alternativas de solução, simulação, otimização, decisão, comunicação; comunicação técnica escrita; comunicação técnica oral; comunicação gráfica; marketing profissional.

EEL 7011 ELETRICIDADE BÁSICA (36 horas/aula)

Sistema de unidades, corrente elétrica, voltagem, potência, energia; medidores; teoria de erros; amperímetro, voltímetro, ohmímetro; lei de Ohm; circuitos série e paralelo; divisor de tensão; máxima transferência de potência; princípio da superposição; teoremas de Thévenin e de Norton; comandos de lâmpadas; contator; uso do osciloscópio; circuitos RC, RL e RLC em regime permanente senoidal; diodos, circuito estabilizador; transistor bipolar; transistor de efeito de campo; amplificadores; semicondutores opto-eletrônicos.

EEL 7020 SISTEMAS DIGITAIS (72 horas/aula)

Conceitos introdutórios; códigos e sistemas de números; portas lógicas e álgebra booleana; circuitos lógicos combinacionais; flip-flop e dispositivos relacionados; aritmética digital: operações e circuitos; contadores e registradores; famílias lógicas; circuitos lógicos MSI; memórias; dispositivos lógicos programáveis.

EEL 7021 COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA I (72 horas/aula)

Princípios gerais de informática; princípios gerais de concepção de programas; técnicas de modularização; programação orientada a objeto; linguagens de programação; aplicação de uma linguagem de alto nível; paralisação de algoritmos; noções de processamento distribuído.

EEL7022 PROCESSAMENTO DIGITAL MULTI-TAXAS (72 horas/aula)

Estruturas para alteração de taxa de amostragem: dizimadores e interpoladores. Decomposição polifásica. Bancos de Filtros: bancos uniformes de filtros, filtros de Nyquist, bancos de filtros QMF, reconstrução perfeita, bancos de filtros modulados por cosseno. A Transformada de Fourier Limitada no Tempo. A Transformada Wavelet.

EEL7023 PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS (72 horas/aula)

Fundamentos, aquisição e amostragem, transformada discreta de Fourier bi-dimensional e outras transformadas bi-dimensionais, processamento pontual, filtragem linear, equalização de histograma, processamento no domínio da freqüência, processamento homomórfico, morfologia matemática, segmentação de imagens, limiarização, detecção de bordas e descontinuidades, descritores de características, reconhecimento e interpretação com métodos de decisão por distância, com métodos estatísticos e treinamento supervisionado.

EEL 7030 MICROPROCESSADORES (72 horas/aula)

Arquiteturas de microprocessadores; programação de microprocessadores: tipo e formatos de instruções, modos de endereçamento; linguagens Assembly ou C; memória; entrada/saída; dispositivos periféricos; interrupção; acesso direto a memória; barramentos padrões; ferramentas para análise, desenvolvimento e depuração; projetos.

EEL 7031 COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA II (90 horas/aula)

Análise de erros; solução de equações de uma variável; interpolação e aproximação polinomial; integração e diferenciação numéricas; solução numérica de problemas com valor inicial; métodos diretos para a solução de sistemas lineares; métodos iterativos para a solução de sistemas lineares; solução de sistemas de equações não-lineares; solução de equações diferenciais ordinárias; solução de equações diferenciais parciais; introdução à otimização não-linear.

EEL 7040 CIRCUITOS ELÉTRICOS I (TEORIA E LAB.) (108 horas/aula)

Conceitos básicos, unidades, leis fundamentais; resistência; fontes ideais independentes e dependentes em redes resistivas; amplificador operacional ideal; técnicas de análise de circuitos em corrente contínua, indutância e capacitância; circuitos de corrente alternada: regime permanente senoidal; potência em corrente alternada; ressonância; circuitos trifásicos.

EEL 7041 ELETROMAGNETISMO (72 horas/aula)

Noções matemáticas preliminares: derivação vetorial (operador nabla, gradiente, divergente, rotacional), operadores de segunda ordem; as equações de Maxwell: as grandezas fundamentais do eletromagnetismo (campos e induções elétricas e magnéticas, potencias, fluxos, etc); as equações sob forma local e integral; as equações aplicadas a diferentes meios; a aproximação da quase-estática; a eletrostática: carga elétrica; campo elétrico; potencial escalar; teorema de Gauss; campos conservativo e não-conservativo; refração de campos; rigidez dielétrica; o capacitor; as equações de Laplace e Poisson do campo elétrico; a magnetostática: lei de Ampère; fluxo conservativo; lei de Biot-Savart; refração de campos; matérias magnéticos; imãs-permanentes; analogia entre circuitos elétricos e magnéticos; indutância; a magnetodinâmica: as equações da quase-estática; lei de Faraday; lei de Lenz; a penetração de campos variáveis em condutores; perdas por correntes de Foucault; perdas por histerese; a Interação entre grandezas elétricas e mecânicas: força sobre um condutor; força sobre cargas; energia de campo magnético; cálculo de forças por variação de energia; o tensor de Maxwell; o vetor de Poynting.

EEL 7050 CIRCUITOS ELÉTRICOS II (TEORIA E LAB.) (108 horas/aula)

Respostas livre e completa de circuitos 1ª ordem; circuitos de 2a ordem; integral de convolução; circuitos acoplados magneticamente; transformador linear, ideal e real; quadripólos.

EEL 7051 MATERIAIS ELÉTRICOS (72 horas/aula)

Propriedades gerais dos materiais; classificação; materiais condutores; materiais semicondutores; materiais isolantes; materiais magnéticos, aplicações.

EEL 7052 SISTEMAS LINEARES (72 horas/aula)

Sinais e sistemas contínuos; sistemas lineares contínuos e invariantes no tempo; Série de Fourier; Transformada de Fourier; Transformada de Laplace; funções de transferência e representação por diagrama em blocos; resposta em freqüência de sistemas lineares e invariantes no tempo; sistemas amostrados e Transformada Z.

EEL 7053 ONDAS E PROPAGAÇÃO (72 horas/aula)

Fasores; equações de Maxwell; ondas planas uniformes (OPU): propagação das OPU num meio qualquer, potência associada à OPU - o vetor de Pointing, propagação das OPU em meios sem perdas, propagação das OPU em bons condutores, reflexão de ondas, polarização de ondas; linhas de transmissão (LT): equações e parâmetros básicos, forma hiperbólica das equações de LT, reflexão e casamento de impedâncias, tipos de LT; guias de ondas e cavidades ressonantes; antenas: definição, características básicas, tipos e aplicações, conjuntos e refletores, fórmula de Friis e equação de radar.

EEL 7060 CONVERSÃO ELETROMECÂNICA DE ENERGIA (TEORIA E LAB.) (108 horas/aula)

Introdução e princípios de máquinas elétricas; transformadores: tipos, circuito equivalente, regulação e rendimento; máquinas síncronas: geradores síncronos, motores síncronos, teoria de máquinas síncronas de pólos salientes; motores de indução: circuito equivalente, potência e torque em motores trifásicos, métodos de partida do motor monofásico; máquinas de corrente contínua: máquinas elementares, máquinas reais, tensão gerada e torque, fliuxo de potência e perdas, geradores corrente contínua, motores corrente contínua; máquinas especiais: motor universal, outros tipos de motores especiais.

EEL 7061 ELETRÔNICA BÁSICA (TEORIA E LAB.) (108 horas/aula)

Introdução à eletrônica; amplificadores operacionais; diodos; o transistor de junção bipolar; transistores de efeito de campo; componentes optoeletrônicos.

EEL 7062 PRINCÍPIOS DE SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO (72 horas/aula)

Representação de sinais e sistemas; modulação analógica; revisão de processos estocásticos; ruído em sistemas de comunicação analógica; modulação por pulso; transmissão por pulso em banda base; transmissão digital em banda passante.

EEL 7063 SISTEMAS DE CONTROLE (TEORIA E LAB.) (108 horas/aula)

Representação de sistemas de controle por diagramas de blocos; análise de sistemas de controle contínuos e discretos em regime permanente: precisão e sensibilidade; estabilidade de sistemas de controle contínuos e discretos: métodos de Routh-Hurwitz, Jury, Nyquist e Bode; estruturas básicas de controladores; projeto de controladores contínuos e discretos: método de Ziegler-Nichols, projeto usando o lugar das raízes, projeto usando métodos freqüências, projeto usando o método do tempo mínimo (dead-beat).

EEL 7064 CONVERSÃO ELETROMECÂNICA DE ENERGIA A (72 horas/aula)

Introdução e princípios de máquinas elétricas; transformadores: tipos, ensaios, circuito equivalente, regulação e rendimento, paralelismo de transformadores, transformador de corrente e Potencial, autotransformador, campo girante, máquinas síncronas: geradores síncronos, motores síncronos, teoria de máquinas síncronas de pólos lisos e salientes; ensaios, circuitos equivalentes, controle da energia ativa e reativa, triângulo de Potier, diagrama de capabilidade, Tipos de excitação, enrolamento compensador, sincronismo, compensador síncrono, refrigeração, laboratório.

EEL7065 SINAIS E SISTEMAS DISCRETOS (72 H-A)

Sinais e sistemas discretos: sinais discretos básicos, propriedades de sistemas discretos. Sistemas discretos lineares e invariantes no tempo (LIT): a soma de convolução, propriedades de sistemas discretos LIT, sistemas LIT descritos por equações de diferenças finitas. Análise de Fourier para sinais discretos: Série de Fourier, Transformada de Fourier, Transformada Discreta de Fourier. Caracterização de sinais e sistemas discretos no domínio da freqüência. Amostragem de sinais: amostragem de sinais contínuos, processamento digital de sinais contínuos, amostragem de sinais discretos.

EEL 7071 INTRODUÇÃO À SISTEMAS DE ENERGIA ELÉTRICA (72 horas/aula)

Organização de indústria de energia elétrica; representação de sistemas elétricos; fluxo de potência; noções de despacho hidrotérmico; fluxo de potência ótimo; curto-circuito; dinâmica e controle de sistema de potência; questões da atualidade.

EEL 7072 PROJETO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS (72 horas/aula)

Normas; sistemas de alimentação e configuração de redes BT e AT; planejamento e projeto de uma instalação; cargas típicas; componentes de uma instalação; pontos de iluminação e tomadas; potência instalada; fator de demanda; fator de carga; diagrama unifilar; dimensionamentos dos condutores; dimensionamento da proteção; projeto residencial e predial; pára-raios; projeto telefônico; interfones; antenas, alarmes; luminotécnica; projeto de iluminação de interiores; iluminação de emergência; instalações elétricas industriais.

EEL 7073 CONVERSÃO DE ELETROMECÂNICA DE ENERGIA B (72 horas/aula)

Motores de indução: ensaios, circuito equivalente, potência e torque em motores trifásicos, métodos de partida do motor trifásico, Motores monofásico e bifásico; máquinas de corrente contínua: máquinas elementares, máquinas reais, tensão gerada e torque, fluxo de potência e perdas, geradores corrente contínua, motores corrente contínua; máquinas especiais: motor universal, outros tipos de motores especiais, laboratório.

EEL 7074 ELETRÔNICA DE POTÊNCIA I (90 horas/aula)

Semicondutores de potência (diodos e tiristores): características estáticas e dinâmicas, cálculo térmico; retificadores a diodo; retificadores a tiristor e inversores não-autônomos; estudo da comutação; conversores duais e princípios de cicloconversores; gradadores; circuitos básicos para controle de fase.

EEL 7080 SEMINÁRIOS DE ENGENHARIA ELÉTRICA (36 horas/aula)

Preparação e apresentação de seminários sobre tópicos atuais da Engenharia Elétrica, sob a orientação do professor da disciplina.

EEL 7081 ASPECTOS DE SEGURANÇA EM ENGENHARIA ELÉTRICA (36 horas/aula)

Choque elétrico; descargas atmosféricas; tensão de choque; tensão de passo; coração humano; funcionamento elétrico do coração; fibrilação ventricular devido ao choque elétrico; desfibrilador elétrico; primeiros socorros; massagem cardíaca e respiração artificial; efeitos do choque elétrico no corpo humano; riscos do choque elétrico; análise das instalações elétricas; riscos em equipamentos hospitalares; legislação e normas regulamentadoras; segurança contra incêndios.

EEL 7083 CONSERVAÇÃO DE ENERGIA (72 horas-aula)

Energia e Sociedade: O papel da energia no desenvolvimento moderno. Recursos energéticos e o uso do meio ambiente. Fontes de Energia (convencionais: carvão, nuclear, hidráulica, gás natural, óleo; não convencionais: biomassa, eólica, solar, fotovoltaica, solar térmica, ondas, marés, geotérmica, PCH). O conceito do desenvolvimento sustentado. A conservação de energia elétrica e benefícios associados. Conservação de energia elétrica e comportamento dos consumidores. Barreiras à conservação de energia elétrica. Eficiência Energética: índices e níveis. Uso final da energia elétrica: motores elétricos, iluminação, refrigeração, aquecimento. Técnicas e Métodos de conservação de energia elétrica. Auditorias energéticas. Potencial de conservação de energia elétrica no Brasil: Análise nos setores industrial, residencial e comercial. Eficiência energética em edificações. O planejamento de sistemas de energia elétrica pelo lado da oferta e pelo lado da demanda. Qualidade da energia elétrica e conservação. Avaliação econômica de programas de conservação de energia elétrica. Tarifação e conservação de energia. Perdas na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

EEL 7100 OPERAÇÃO DE SISTEMAS DE ENERGIA ELÉTRICA (72 horas/aula)

Fluxo de potência; despacho econômico e fluxo de potência ótimo; operação em tempo real de sistemas de potência.

EEL 7101 DINÂMICA E CONTROLE DE SISTEMAS ELÉTRICOS DE POTÊNCIA (72 horas/aula)

Aspectos gerais da dinâmica e controle de sistemas elétricos de potência. Características e modelagem de equipamentos. Sistemas de Controle. Estudos de Estabilidade. Síntese e Ajuste de Controladores.

EEL 7102 SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (72 horas/aula)

Aspectos tecnológicos de sistemas de distribuição. Cálculo de curto-circuito. Planejamento, objetivos; planejamento expansão e da operação; modelos de previsão espacial de demanda, técnicas de otimização. Operação: qualidade de serviços; perturbações e soluções corretivas. Automatização de Redes de Distribuição. Manutenção em sistemas de distribuição.

EEL 7103 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS INDUSTRIAIS (72 horas/aula)

Partes constituintes de uma instalação elétrica industrial, dimensionamento e especificação de circuitos, proteção, dimensionamento e especificação de subestações, correção do fator de potência, cargas especiais e fontes de emergência.

EEL 7104 PLANEJAMENTO E REGULAÇÃO DE MERCADOS DE ENERGIA ELÉTRICA (72 horas/aula)

Estrutura de um mercado de energia elétrica, projeção de demanda, planejamento indicativo da expansão do sistema, acesso à transmissão, regulação técnica e econômica de sistemas de energia elétrica.

EEL 7105 PLANEJAMENTO DA OPERAÇÃO DE SISTEMAS DE ENERGIA ELÉTRICA (72 horas/aula)

Objetivos do planejamento da operação; subdivisões do problema; despacho econômico; fluxo de potência ótimo usando modelo linearizado da rede; alocação ótima de unidades; coordenação hidrotérmica; operação interligada de sistemas de potência; introdução à operação em ambiente desregulamentado.

EEL 7106 PROTEÇÃO DE SISTEMAS ELÉTRICOS (72 horas/aula)

Introdução ao sistema de aterramento; Medição da resistividade do solo; Estratificação do solo; Sistemas de aterramento; Tratamento químico do solo; Quesitos de segurança; Malha de aterramento; Medida de resistência de terra; Corrosão no sistema de aterramento; Surtos de tensão no aterramento; Transformador de corrente e potencial; Proteção de subcorrente; Religamento; Relé direcional; Proteção de distância; Proteção diferencial; Proteção de transformadores; Proteção da geração; Teleproteção.

EEL 7107 TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (72 horas/aula)

Estudo de modelos, cálculo de parâmetros e operação das linhas de transmissão; Planejamento e engenharia dos sistemas de transmissão de energia elétrica; Aspectos mecânicos, e efeitos ambientais na transmissão de energia elétrica; Aspectos econômicos na transmissão de energia elétrica.

EEL 7200 ELETRÔNICA DE POTÊNCIA II (72 horas/aula)

Transistor bipolar de potência; MOSFET de potência; IGBT de potência; GTO de potência; conversor CC-CC abaixador de tensão; conversor CC-CC elevador; conversor CC-CC a acumulação de energia; reversibilidade dos conversores CC-CC diretos; conversores CC-CA de tensão; conversores CC-CA de corrente; controle de tensão nos conversores CC-CA.

EEL 7201 ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ANÁLISE DE MÁQUINAS ELÉTRICAS (72 horas/aula)

Introdução; teoria de eixos de referência; teoria das máquinas de indução trifásicas simétricas; máquina de ímãs permanentes.

EEL 7202 ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS (72 horas/aula)

Princípios básicos de controle de motores elétricos; fundamentos de acionadores elétricos; máquinas elétricas não-convencionais; conversores estáticos para acionamentos de máquinas elétricas; controle eletrônico de motores CC; controle eletrônico de motores CA; controle eletrônico de máquinas não convencionais.

EEL 7203 PROJETO DE FONTES CHAVEADAS (36 horas/aula)

Retificadores monofásicos com filtro capacitivo; Retificadores monofásicos com coreção ativa do fator de potência; fonte chaveada tipo "flyback"; fonte chaveada tipo "forward"; fontes chaveadas do tipo meias ponte e ponte completa; interferência rádio-elétrica causada por fontes chaveadas.

EEL 7210 MODELAGEM ELETROMAGNÉTICA (72 horas/aula)

Introdução ao Eletromagnetismo aplicado a casos reais: revisão de eletrostática, magnetostática, magnetodinâmica e ondas eletromagnéticas; circuitos magnéticos lineares e não-lineares; analogia entre circuitos elétricos e magnéticos; ímãs permanentes; equações de Laplace e de Poisson para campos eletromagnéticos; tensor de Maxwell; cálculo de forças a partir da variação de energia; projeto analítico de circuitos magnéticos lineares e não-lineares; análise através de indutâncias, energia e forças magnetomotrizes; métodos computacionais para cálculo de campos; aplicações.

EEL 7211 ELEMENTOS FINITOS EM ENGENHARIA ELÉTRICA (72 horas/aula)

Equações de Laplace e Poisson relativas a Campos Eletromagnéticos; discretização; método residual de Galerkin; geração e resolução de sistemas matriciais; os setores de pré - e pós-processamento; aplicação do método aos problemas em potencial escalar e magnético; aplicação aos problemas em potencial vetor; campos eletrostáticos em meios isolantes; aplicação em meios condutores; casos de campos magnéticos com potencial escalar, campos magnéticos em potencial vetor; projetos e otimização de estruturas.

EEL 7212 INTRODUÇÃO À COMPATIBILIDADE ELETROMAGNÉTICA (72 horas/aula)

Introdução; história dos CEM, normas; princípios eletromagnéticos básicos; não-linearidades dos componentes eletrônicos; espectro de sinais; emissões irradiadas e suscetibilidades; emissões conduzidas e suscetibilidades; diafonia; blindagens; descargas eletrostáticas; projetos para compatibilidade eletromagnética (placas de circuito impresso, aterramento, disposição lógica, filtros, etc.); aplicações em laboratório (paradiafonia, descargas eletrostáticas, blindagem de campos, interferências conduzidas, supressores de transiente e filtros).

EEL 7300 ELETRÔNICA APLICADA (90 horas/aula)

Sensores e transdutores; aplicações do amplificador operacional; fontes de alimentação reguladas; circuitos de amostragem/retenção; conversor digital/analógico; conversor analógico/digital; blocos eletrônicos analógicos.

EEL 7301 CIRCUITOS ELETRÔNICOS DIGITAIS (72 horas/aula)

Características estáticas e dinâmicas de circuitos digitais; o circuito inversor; lógicas combinacionais CMOS estática, pseudo nMOS e com transistores de passagem; lógicas combinacionais dinâmicas; circuitos seqüenciais; ROM e RAM estática e dinâmica; lógicas com transistor bipolar; introdução ao projeto de circuitos integrados digitais.

EEL 7302 PROJETO DE SISTEMAS DIGITAIS EM PLD'S (72 horas/aula)

Introdução aos PLD's; arquitetura da família MAX7000 da Altera; Max+Plus II: ferramenta de desenvolvimento para PLD's; introdução à VHDL (VHSIC Hardware Description Language); projeto de aplicações.

EEL 7303 CIRCUITOS ELETRÔNICOS ANALÓGICOS (90 horas/aula)

Amplificadores diferenciais; espelhos de corrente; estágios de saídas classes A, B e AB; amplificadores de potência; amplificadores de múltiplos estágios; amplificadores operacionais; resposta em freqüência de amplificadores; amplificadores realimentados; ruído em circuitos eletrônicos.

EEL 7304 FILTROS ANALÓGICOS (72 horas/aula)

Tipos de sinais e de processadores; filtros seletores de sinais; aproximações; equalização de fase; transformações em freqüência e escalamentos; sensibilidade; filtros analógicos contínuos; filtros analógicos amostrados; noções de sintonia automática; osciladores sinusoidais; multivibradores e temporizadores.

EEL 7307 INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA MÉDICA (72 horas/aula)

Fundamentos de anatomia e fisiologia humanas; introdução à inteligência artificial: paradigmas simbólico e conexionista; introdução a sistemas especialistas e sistemas baseados em conhecimento; introdução a sistemas hiper-texto e multimídia; introdução a sistemas evolucionistas; introdução a sistemas fuzzy; o raciocínio médico; noções de tratamento de incerteza e imprecisão; sistemas de apoio ao diagnóstico auxiliado por computador; sistemas de ensino auxiliado por computador.

EEL 7308 FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA BIOMÉDICA (72 horas/aula)

Introdução à engenharia biomédica; introdução a sistemas e sinais biológicos; conceitos de instrumentação biomédica; conceitos de engenharia clínica; segurança em ambientes hospitalares. Aulas práticas e experiências no laboratório do GPEB.

EEL7317 PROJETO VLSI (E) (54 H-A TEORIA, 18 H-A LABORATÓRIO)

Lógica CMOS estática. Tecnologia CMOS e regras de projeto. Características estáticas e dinâmicas de circuitos CMOS. Ferramentas de projeto assistido por computador. Simulação elétrica e lógica. Leiaute e regras de projeto. Subsistemas CMOS. Circuitos seqüenciais.

Circuitos lógicos dinâmicos.Técnicas estruturadas de projeto de circuitos integrados. VHDL. Síntese utilizando VHDL.

EEL7318 PROJETO DE CIRCUITOS INTEGRADOS (E) (54 H-A TEORIA, 18 H-A LABORATÓRIO)

Tecnologia CMOS. Princípio de funcionamento e modelagem do MOSFET. Simuladores de circuitos. Componentes passivos na tecnologia CMOS. Especificações elétricas de processo e regras de projeto. Modelo do MOSFET e aplicação em circuitos elementares como amplificadores e portas lógicas de baixa complexidade. Espelhos de corrente. Amplificadores elementares. Amplificador diferencial. Amplificador operacional. Circuitos a capacitores chaveados.

EEL7319 CIRCUITOS RF (E) (54 H-A TEORIA, 18 H-A LABORATÓRIO)

Introdução a RF e conceitos básicos. Modulação e detecção. Técnicas de múltiplo acesso e padrões para comunicação sem fio. Arquiteturas de transceptores. Componentes passivos e ativos. Ruído. Amplificadores de baixo ruído. Misturadores. Osciladores e sintetizadores. Amplificadores de potência em RF. Pré-requisitos: Circuitos Eletrônicos Analógicos, 3 créditos teóricos + 1 crédito de laboratório, 8ª a 10ª fase.

EEL7320 OPTOELETRÔNICA (E) (54 H-A TEORIA)

Natureza ondulatória da luz. Guias de onda e fibras óticas. Semicondutores e LEDs. Lasers. Fotodetetores. Dispositivos fotovoltaicos. Polarização e modulação da luz. Pré-requisitos: Física de Dispositivos Semicondutores, 3 créditos teóricos, 9ª ou 10ª fase.

EEL 7400 TELECOMUNICAÇÕES: TEORIA E FUNDAMENTOS (72 horas/aula)

Princípios básicos: historico, sistemas analógicos e digitais, multiplexação; comunicação com fio: linhas telefônicas, cabo coaxial, fibras ópticas; comunicação sem fio: rádio-transmissão, o sistema celular, o sistema paging, comunicação por satélite, aplicações; redes de comunicação: redes de dados, redes de área local, redes digitais de serviços integrados (ISDN).

EEL 7401 TEORIA DA INFORMAÇÃO (72 horas/aula)

Estatística e teoria da informação; os pontos extremos da teoria da comunicação: compressão de dados ao limite da entropia e comunicação no limite da capacidade do canal; complexidade de Kolmogorov; entropia de Shannon; teoria da taxa de distorção; códigos randômicos e de Huffman; tratamento unificado baseado no Teorema da Equipartição Assintótica.

EEL 7402 REDES DE COMUNICAÇÃO DE COMPUTADORES (72 horas/aula)

Aplicações de redes de computadores; arquitetura de redes; topologia de redes; análise de conectividade; análise de atrasos; projeto de acesso local; camada física; camada de link de dados; protocolos de camada superior; roteamento; controle de fluxo; controle de congestionamento; redes de área local.

EEL 7403 COMUNICAÇÕES MÓVEIS (72 horas/aula)

Introdução aos sistemas de comunicação sem fio; o conceito de celular; o modelo de propagação em um ambiente rádio-móvel; os efeitos de propagação por multipercurso; técnicas de modulação para rádio móvel; equalização; diversidade e codificação do canal; técnicas de múltiplos acessos para comunicações móveis; os diversos padrões dos sistemas de comunicação sem fio.

EEL 7404 SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES ÓPTICAS (72 horas/aula)

Introdução; transmissão em fibras ópticas; fontes ópticas e transmissores; detectores ópticos e receptores; sistemas de comunicações ópticas; tópicos atuais em sistemas de comunicações ópticas.

EEL 7405 COMUNICAÇÃO DIGITAL (72 horas/aula)

Introdução; noções de processamento de sinais estocásticos; limites da comunicação; técnicas de modulação digital: DETALHAR; detecção; equalização; sincronização; ténicas de múltiplos acessos.

EEL 7406 ENGENHARIA DE MICROONDAS (72 horas/aula)

Teoria de linhas de transmissão; guias de onda retangulares e circulares; descontinuidades e perdas em guias de ondas; cavidades ressonantes e fator de qualidade; filtros passa-baixos, passa-faixa e passa-altos; microstrip; característica de impedância e constante de propagação, acoplamento, indutores, capacitores; CAD, projeto de linhas e acoplamentos; sistemas de microondas, fontes, receptores, cargas, amplificadores, ruído, acoplamentos.

EEL 7407 ENGENHARIA DE ANTENAS (72 horas/aula)

Teoria de campos; equações de Maxwell; vetor de Pointing; antenas lineares, arranjos de antenas, impedâncias, dipolos, ganho e diretividade; microstrip; antenas independentes da freqüência.

EEL 7500 FUNDAMENTOS DE CONTROLE E PROCESSAMENTO DE SINAIS (72 horas/aula)

Análise no espaço de estados; introdução ao projeto no espaço de estados; introdução a técnicas avançadas de projeto: controle ótimo, controle adaptativo, controle robusto e controle difuso; introdução a técnicas de processamento de sinais; aplicações de processamento de sinais: processamento de sinais de voz e de imagem, filtragem adaptativa, processamento de sinais biomédicos, outras aplicações.

EEL 7501 PROJETO NO ESPAÇO DE ESTADOS (72 horas/aula)

Realimentação de estados. Projeto por posicionamento de pólos. Projeto de observadores. Realimentação usando observadores. O problema do regulador quadrático linear (LQG). O problema do regulador quadrático gaussiano (LQG).

EEL 7502 TÉCNICAS AVANÇADAS DE CONTROLE (72 horas/aula)

Controle robusto: conceitos básicos, modelagem, estabilidade robusta. Controles H_2 and $H\infty$. Controle adaptativo: conceitos básicos; esquemas de controle adaptativo. Técnicas de identificação de sistemas. O controle adaptativo auto-ajustável. Técnicas de controle adaptativo: posicionamento de pólos, variância mínima, variância mínima generalizada e controle preditivo generalizado. Controle difuso.

EEL 7503 INTRODUÇÃO AO PROCESSAMENTO DIGITAL DE SINAIS (72 horas/aula)

Sinais e processamento de sinais; representação de sinais e sistemas digitais no domínio do tempo; representação de sinais e sistemas digitais no domínio da freqüência; processamento digital de sinais contínuos; estruturas de filtragem digital; projeto de filtros digitais; implementação de sistemas de processamento digital de sinais; aplicações.

EEL 7504 PROCESSAMENTO ADAPTATIVO DE SINAIS (72 horas/aula)

Introdução aos sistemas adaptativos; filtros adaptativos; estruturas de sistemas adaptativos: filtro e algoritmo de adaptação; classes de aplicações de filtragem adaptativa: identificação, modelagem inversa, predição e cancelamento de interferências; processador linear adaptativo; função custo; matriz de autocorrelação; minimização de uma função custo quadrática; o algoritmo LMS; outros algoritmos adaptativos; aplicações: identificação de sistemas, estimação de parâmetros, equalização adaptativa, cancelamento de interferência, codificação de sinais de voz, modulação PCM adaptativa, análise espectral, detecção de sinais, cancelamento de ruído, cancelamento de ecos, filtragem espacial adaptativa.

EEL 7505 TÉCNICAS AVANÇADAS DE PROCESSAMENTO DIGITAL DE SINAIS (72 horas/aula)

Processamento de sinais aleatórios: análise espectral, correlação, ruído; processamento unidimensional (processamento de voz, áudio, sinais biomédicos); processamento bidimensional (processamento de imagens e vídeo); técnicas de codificação de sinais; processamento adaptativo de sinais; processamento de sinais usando redes neurais e lógica difusa.

EEL7520 FUNDAMENTOS DE PROCESSAMENTO DE SINAIS (36 horas/aula)

Introdução a técnicas de processamento de sinais. Aplicações de processamento de sinais: processamento de sinais de voz e de imagem, filtragem adaptativa, processamento de sinais biomédicos, outras aplicações.

EEL7521 PROCESSAMENTO DIGITAL DE SINAIS (72 horas/aula)

Representação de sinais e sistemas discretos em domínios transformados. Processamento digital de sinais contínuos: amostragem de sinais contínuos, projeto de filtros analógicos de anti-recobrimento e de reconstrução, conversões A/D e D/A. Estruturas de filtragem digital: estruturas de filtros FIR e IIR. Projeto de filtros digitais FIR e IIR.

EEL 7530 FUNDAMENTOS DE CONTROLE (36 horas/aula)

Análise no espaço de estados; introdução ao projeto no espaço de estados; introdução a técnicas avançadas de projeto: controle ótimo, controle adaptativo, controle robusto e controle difuso.

EEL 7531 FUNDAMENTOS DE CONTROLE (72 horas/aula)

EEL 7600 FUNDAMENTOS DE GESTÃO EMPRESARIAL (72 horas/aula)

Gerenciamento empresarial: introdução e objetivos; perfil do profissional de Engenharia Elétrica; gerenciamento de empresas em ambientes globalizados; níveis de globalização e objetivos empresariais; novos padrões de competitividade; qualidade; gerenciamento da qualidade total; análise dos ambientes interno e externo de uma organização; gerenciamento de mudanças organizacionais; planejamento estratégico em uma organização; técnicas e tendências; estratégias em ambientes desregulamentados: o caso do setor elétrico brasileiro; marketing em tempos de globalização; planejamento e técnicas de implementação; alianças estratégicas entre organizações.

EEL 7601 TELECOMUNICAÇÕES: GERÊNCIA E NEGÓCIOS (72 horas/aula)

Telecomunicações, oportunidades e desafios; fundamentos de redes de telecomunicações; terminais e estações de trabalho; link de transmissão; métodos de transmissão; escolha de oportunidades; definição de plataforma em telecomunicações; casos econômicos; a indústria das telecomunicações; gerência de redes; qualidade total das operações; gerenciamento de custos.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

EMC	Abelardo Alves de Queiroz	D	TIT		DE
EMC	Acires Dias	PD	ASC	1	DE
EMC	Alexandre Lago	D	ASC	1	DE
EMC	Aloísio Nelmo Klein	D	TIT		DE
EMC	Altamir Dias	D	ASC	1	DE
EMC	Álvaro Toubes Prata	D	TIT		DE
EMC	Amir A Martins Oliveira Jr.	D	ADJ	2	DE
EMC	Ana Maria Maliska	D	ADJ	2	DE
EMC	André Ogliari	D	ASC	1	DE
EMC	Antônio Carlos R. Nogueira	D	ADJ	4	DE
EMC	Antônio Fábio C. Da Silva	D	ASC	1	DE
EMC	Antonio Pedro Novaes Oliveira	D	ADJ	2	DE
EMC	Arcanjo Lenzi	D	TIT		DE
EMC	Armando Albertazzi Gonçalves Jr	D	ASC	1	DE
EMC	Augusto José A.Buschinelli	D	TIT		DE
EMC	Carlos Alberto Flesch	D	ASC	1	DE
EMC	Carlos Alberto Martin	D	ADJ	4	DE
EMC	Carlos Alberto Schneider	D	TIT		DE
EMC	Carlos Augusto Silva de Oliveira	D	ASC	1	DE
EMC	Carlos Enrique Ninõ Bohorquez	D	ADJ	1	DE
EMC	Carlos Henrique Ahrens	PD	ASC	1	DE
EMC	Celso Peres Fernandes	D	ADJ	3	DE
EMC	Cesar José Deschamps	D	ASC	1	DE
EMC	Cláudio Melo	D	TIT		DE
EMC	Clóvis Raimundo Maliska	D	TIT		DE
EMC	Daniel Martins	D	ADJ	1	DE
EMC	Dylton do Vale Pereira Filho	M	ADJ	4	DE
EMC	Edison da Rosa	D	TIT		DE
EMC	Edson Bazzo	D	ASC	1	DE
EMC	Eduardo Alberto Fancello	PD	ASC	1	DE
EMC	Fernando Cabral	D	TIT		DE
EMC	Gean Vitor Salmoria	D	ADJ	1	DE
EMC	Guilherme Mariz de Oliveira Barra	D	ADJ	2	DE
EMC	Irlan Von Linsingen	D	ASC	1	DE
EMC	Jader Riso Barbosa Jr.	D	ADJ	2	DE
EMC	Jair Carlos Dutra	D	TIT		DE
EMC	João Carlos Espíndola Ferreira	D	ASC	1	DE
EMC	Jonny Carlos da Silva	D	ADJ	4	DE
EMC	José Antônio Bellini Cunha Neto	D	ASC	1	DE
EMC	José Carlos Pereira	D	ASC	1	DE
EMC	Júlio César Passos	D	ADJ	4	DE
EMC	Lauro César Nicolazzi	D	ASC	1	DE
EMC	Lourival Boehs	D	TIT		DE
EMC	Luiz Teixeira do Valle Pereira	M	ADJ	4	DE
EMC	Marcelo Krajne Alves	D	ADJ	4	DE

EMC	Márcia Barbosa H.Manteli	D	ASC	1	DE
EMC	Márcio Celso Fredel	D	ASC	1	DE
EMC	Marco Antonio M. Cavaco	D	ASC	1	DE
EMC	Narciso Angel Ramos Arroyo	D	ADJ	4	DE
EMC	Orestes Estevan Alarcon	D	ASC	1	DE
EMC	Paulo Antonio P. Wendhausen	D	ADJ	4	DE
EMC	Paulo César Philippi	D	TIT		DE
EMC	Paulo Tarso Rocha de Mendonça	D	ASC	1	DE
EMC	Pedro Amedeo N. Bernardini	D	ADJ	2	DE
EMC	Roberto Jordan	D	ASC	1	DE
EMC	Roberto Müller Heidrich	M	ADJ	4	DE
EMC	Rolf Bertrand Schroeter	PD	ASC	1	DE
EMC	Samir Nagi Yousri Gerges	D	TIT		DE
EMC	Sérgio Colle	D	TIT		DE
EMC	Sérgio Luiz Gargioni	M	ADJ	4	20
EMC	Vicente de Paulo Nicolau	D	ASC	1	DE
EMC	Victor Juliano de Negri	D	ASC	1	DE
EMC	Walter Antônio Bazzo	D	ASC	1	DE
EMC	Walter Lindolfo Weingaertner	D	TIT		DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

EMC 5001 INTRODUÇÃO À ENGENHARIA MECÂNICA (54 horas/aula)

Palestras sobre engenharia mecânica. Funções do engenheiro no contexto tecnológico e social. Palestras sobre o curso, seu currículo e suas normas. Visita aos laboratórios: apresentação dos equipamentos básicos, sua nomenclatura, e demonstrações dos principais processos. Ferramentas da Engenharia.

EMC 5002 INTRODUÇÃO À CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS (36 horas/aulas)

Desenvolvimento tecnológico e evolução dos materiais de engenharia; Materiais cerâmicos, metálicos, poliméricos, elastoméricos, vítreos e compósitos; Microestrutura, propriedades e aplicações. Visita a laboratórios, planta piloto e indústria.

EMC 5003 TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO (54 horas/aula)

O que é CTS. Definições de ciência, tecnologia e técnica. Revolução industrial. Desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento social. Difusão de novas tecnologias. Sociedade tecnológica e suas implicações. As imagens da tecnologia. As noções de risco e de impacto tecnológico. Modelos de produção e modelos de sociedade. Desafios contemporâneos. Influências da ciência e da tecnologia na organização social. Relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Questões éticas e políticas.

EMC5004 - INTRODUÇÃO À ENGENHARIA MECÂNICA (72 horas-aulas)

Palestras sobre Engenharia Mecânica. Funções do engenheiro no contexto tecnológico e social. Palestras sobre o curso, seu currículo e suas normas. Visita aos laboratórios: apresentação dos equipamentos básicos, sua nomenclatura, e demonstrações dos principais processos. Ferramentas da Engenharia

EMC5005 - PROJETO INTEGRADO EM ENGENHARIA MECÂNICA(54 horas-aulas)

Introdução: revisão do processo de projeto; planejamento de projetos; execução do projeto: especificações de projeto (projeto informacional); concepção (projeto conceitual), modelagem e simulação (projeto preliminar) e avaliação do modelo ou protótipo.

EMC5006 – ELETRÔNICA (72 horas-aulas)

Fundamentos de eletricidade para instrumentação: circuitos elétricos de corrente contínua e alternada; aplicações dos teoremas de Thévenin e de Norton. Instrumentos básicos em eletrônica: fontes, geradores, multímetros, osciloscópios. Transdução de grandezas físicas. Circuitos de ponte. Processamento eletrônico de sinais. Introdução à física dos dispositivos eletrônicos. Componentes analógicos ativos discretos e integrados. Circuitos eletrônicos analógicos aplicados à instrumentação de medição e controle. Introdução à eletrônica digital: caracterização, sistemas de numeração e códigos. Lógica combinacional e seqüencial. Visão geral de arquitetura de microcomputadores e de microcontroladores. Controles programáveis. Estrutura de sistemas de aquisição de sinais de processos.

EMC5007 - ASPECTOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO (36 horas/aulas)

A Segurança do Trabalho: histórico, legislação e motivação para sua aplicação. Riscos inerentes ao trabalho: acidentes e doença do trabalho, limites de tolerância. Agentes Físicos nos riscos ambientais relativos ao trabalho. A norma brasileira.

EMC 5010 TÓPICOS ESPECIAIS EM ENGENHARIA MECÂNICA (54 horas/aula)

Projeto, fabricação, construção, especificação de materiais e testes para o desenvolvimento de um veículo monoposto de acordo com o Regulamento Mini Baja - SAE 96, com fins experimentais e comerciais.

EMC5123 – MECANISMOS (54 horas-aulas)

Introdução. Conceitos e notações aplicadas a mecanismos. Estudo de tipos de mecanismos. Conceitos elementares de síntese dimensional de mecanismos articulados. Análise cinemática de cames planos e engrenagens de dentes retos e helicoidais.

EMC5128 - MECÂNICA DOS SÓLIDOS A (72 horas-aulas)

Visão geral de Conceitos de Projeto, Concepção, projeto preliminar, projeto detalhado, análise. Tipos de modelos: Modelos mecânicos, modelos matemáticos, modelos numéricos. Solicitações internas. Reações. Diagramas de esforços. Tensões. Estados de tensão. Equações diferenciais de equilíbrio. Transformação de tensões e de deformações. Critérios de falha. Tensões uniaxiais. Projeto de pinos, colunas. Análise de tensões em treliças. Deformações, definições, relações deformação-deslocamento. Diagramas tensão-deformação, Lei de Hooke generalizada. Deformações axiais em barras e problemas hiperestáticos em barras. Flexão simples plana, oblíqua, seções assimétricas. Cisalhamento em vigas longas. Torção. Solicitações compostas.

EMC 5101 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO MECÂNICA I (54 horas/aula)

Classificação dos materiais de construção mecânica. Estruturas atômica, cristalina e molecular. Defeitos cristalinos. Princípios de difusão. Deformação. Encruamento e recristalização. Propriedades mecânicas. Diagramas de equílibrio binários. Diagrama Fe-Fe3C. Diagramas TTT isotérmicos e contínuos. Tratamentos térmicos e termoquímicos.

EMC5110 LABORATÓRIO EM PROPRIEDADES MECÂNICAS (54 horas-aulas)

Medição de grandezas físicas como resistência à tração, deformação elástica e plástica de materiais. Estudo e execução de experimentos em mecânica dos sólidos e materiais de construção mecânica. Cálculo de constantes elásticas, ductilidade, tenacidade, resistência ao impacto, vida sob fadiga. Resistência à flexão para sólidos frágeis.

EMC 5102 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO MECÂNICA II (72 horas/aula)

Ensaios mecânicos, principais processamento de materiais metálicos e sua correlação com microestrutura e propriedades resultantes no material. Aços. Ferros fundidos, alumínio e suas ligas, cobrem e suas ligas. Características principais dos materiais cerâmicos e poliméricos.

EMC 5121 FADIGA (54 horas/aula)

Modos de falha. Comportamento Mecânico. Concentração de tensões. Análise elasto-plástica. Mecânica da fratura elástica linear. Mecânica da fratura e elasto-plástica. O fenômeno da fadiga. Resistência à fadiga dos metais. Resistência à fadiga de componentes. Efeito de solicitações médias. Propagação de trincas de fadiga. Análise de defeitos.

EMC 5123 MECANISMOS (54 horas/aula)

Introdução. Conceitos e notações aplicadas a mecanismos. Estudo de tipos de mecanismos. Conceitos elementares de síntese dimensional de mecanismos articulados. Análise cinemática de cames planos e engrenagens de dentes retos e helicoidais.

EMC 5125 MECÂNICA DOS SÓLIDOS I (72 horas/aula)

Solicitações internas. Reações. Diagramas. Tensões e deformações. Estados de tensão. Lei de Hooke. Trabalho de deformação. Solicitações axiais. Flexão simples. Cisalhamento em vigas longas. Torção. Solicitações compostas. Análise de tensões em um ponto. Teorias de colapso.

EMC 5126 MECÂNICA DOS SÓLIDOS II (72 horas/aula)

Solicitações compostas. Flexão desviada. Prismas curtos. Energia de deformação. Teoria da máxima energia de distorção. Isostática. Hiperestática. Flambagem. Placas e cascas.

EMC 5127 MECÂNICA DOS SÓLIDOS III (54 horas/aula)

Elasticidade plana. Tubos e discos. Reservatórios. Torção. Impacto.

EMC 5128 MECÂNICA DOS SÓLIDOS A (72 horas/aula)

Visão geral de Conceitos de Projeto, Concepção, projeto preliminar, projeto detalhado, análise. Tipos de modelos: Modelos mecânicos, modelos matemáticos, modelos numéricos. Solicitações internas. Reações. Diagramas de esforços. Tensões. Estados de tensão. Equações diferenciais de equilíbrio. Transformação de tensões e de deformações. Critérios de falha. Tensões uniaxiais. Projeto de pinos, colunas. Análise de tensões em treliças. Deformações, definições, relações deformação-deslocamento. Diagramas tensão-deformação, Lei de Hooke generalizada. Deformações axiais em barras e problemas hiperestáticos em barras. Flexão simples plana, oblíqua, seções assimétricas. Cisalhamento em vigas longas. Torção. Solicitações compostas.

EMC 5129 MECÂNICA DOS SÓLIDOS B (72 horas/aula)

Descrição geral, qualitativa, dos diversos tipos de problemas na mecânica dos sólidos: vigas, barras, estados planos, sólidos 3D, placas, cascas, cascas de revolução, carregamentos axisimétricos, plasticidade, viscoelasticidade, por exemplo. Cascas de revolução sob comportamento de membrana. Cascas cilíndricas, esféricas, cônicas. Vigas isostáticas e hiperestáticas: equações diferenciais, solução por métodos de integração direta, de área de momento, de sobreposição. Energia de deformação elástica, energia de barras e vigas 2.º. Teorema de Castigliano. Teoremas de Maxwell e de Betti. Elementos finitos para treliças planas. Elementos finitos para estruturas planas de vigas. Matriz de rigidez, sobreposição, determinação de esforços. Flambagem de colunas.

EMC 5130 MECÂNICA DOS SÓLIDOS PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS (70 horas/aula)

Solicitações internas. Reações. Diagramas. Tensões e Deformações. Lei de Hooke. Trabalho de deformação. Solicitações axiais. Flexão simples. Cislhamento em vigas longas. Torção. Solicitações compostas. Análise de tensões em um ponto. Teorias de colapso.

EMC 5131 ESTÁTICA E INTRODUÇÃO Á MECÂNICA DOS SÓLIDOS (72 horas/aula)

Estudo das condições de equilíbrio de partículas e de corpos rígidos no plano e no espaço, envolvendo o cálculo de reações em conexões padrões utilizadas em engenharia. Cálculo de esforços axiais, cortantes e de momento fletor em vigas sujeitas a cargas concentradas. Esforços em treliças. Momentos de inércia de área. Relação tensão-deformação elástico-linear. Tensões em elementos estruturais de barra, viga sob flexão plana e oblíqua, barra sob torção. Deflexões em barras sob tração e sob torção.

EMC5138 - Mecânica dos Sólidos B (108 horas-aulas)

Introduzir conceitos de campos de deslocamentos, de tensões e de energia de deformação e aplica-los através das equações fundamentais da mecânica dos sólidos: equações cinemáticas, de equilíbrio, constitutiva elástica, e identificação de condições de contorno em problemas mecânicos. Campos de tensão em cascas cilíndricas e esféricas delgadas. Solução do problema de deflexão de vigas isostáticas e hiperestáticas pelo método da integração da equação diferencial de equilíbrio. Flambagem elástica e inelástica de barras. Introdução ao método de elementos finitos de barras e vigas em estruturas planas e espaciais. Fornecer aos alunos uma visão integrada do problema de falha de um sistema mecânico. Definição de modo de falha. Teoria de fadiga de metais por nucleação de trinca. Curva tensão-vida. Concentração de tensões em entalhes. Efeito de tensão média. Tensões plásticas de flexão de vigas. Efeitos de tensões residuais na vida de fadiga.

EMC 5140 CONTROLE DE VIBRAÇÕES (72 horas/aula)

Caracterização dos(as) sinais (ondas) mecânicos(as); Modelagem física e matemática de sistemas mecânicos vibratórios com um grau de liberdade; Respostas de sistemas mecânicos lineares estáveis; Técnicas para o controle de vibrações mecânicas; Medição de vibrações mecânicas – Instrumentos empregados; Sistemas com vários graus de liberdade; Sistemas mecânicos rotativos; Manutenção preditiva baseada nas vibrações medidas.

EMC 5141 VIBRAÇÕES MECÃNICAS EM SISTEMAS LINEARES (54 horas/aula)

Análise vibratória de sistemas com vários graus de liberdade e de sistemas contínuos. Análise Modal experimental. Teorema de Convolução. Princípio do trabalho virtual. Princípio de D'Álembert. Freqüências naturais.

EMC5201 MATERIAIS DE ENGENHARIA (72 horas-aulas)

Materiais e Engenharia. Ligações químicas e seu efeito nas propriedades dos principais Materiais de Engenharia. Estruturas Cristalinas. Defeitos em Sólidos. Difusão em Sólidos. Propriedades Mecânicas dos Metais. Falhas em Metais.Diagramas de Equilíbrio. Análise microestrutural de Materiais, principais processamentos de materiais metálicos e sua correlação com microestrutura e propriedades resultantes no material.Transformações de fases em metais: reações perlítica, bainítica e martensítica.Tratamentos térmicos em metais: recozimento, normalização, têmpera, revenido, solubilização e precipitação. Estrutura, Propriedades e Processamento de Cerâmicas de Alto Desempenho. Estrutura, Propriedades e Processamento de Plásticos de Engenharia. Noções de Propriedades e Processamento de Materiais.

EMC5202 USINAGEM DOS MATERIAIS (72 horas-aulas)

Conceituação e relevância da técnica de usinagem dos materiais na obtenção de componentes e produtos de engenharia com elevado valor agregado, mediante transformação da forma e dimensões da matéria-prima. Conceito, caracterização e funções do sistema máquina – ferramenta – peça. Sistemas, processos e fundamente da usinagem por ação mecânica com ferramentas de geometria definida e não definida; por ação térmica e termo-química; as principais variáveis de processo em cada caso. Fenômenos térmicos, mecânicos e químicos envolvidos nos processos de usinagem. Ferramenta para usinagem: fundamentação geométrica; os materiais envolvidos na construção destas; os mecanismos de desgaste e falha (falência) das ferramentas, as principais famílias de sistemas (máquinas ferramenta), suas características e aplicações. Determinação dos custos de usinagem e análise de produtividade. Os defeitos introduzidos nos produtos usinados por ação de processos e as conseqüências desses defeitos para a aplicação e desempenho dos produtos.

EMC5203 CONFORMAÇÃO DE METAIS E MOLDAGEM DE POLÍMEROS (72 horas-aulas)

Classificação e descrição sumária dos diversos processos de conformação mecânica. Tecnologia e campos de aplicação dos processos de forjamento, laminação, trefilação e extrusão. Processos de conformação de chapas: operação de corte, dobramento, estiramento e embutimento. Introdução a estampabilidade de chapas. Ferramentas. Máquinas utilizadas. Fundamentos do processamento de polímeros. Moldagem por extrusão Moldagem por sopro. Termoformagem. Moldagem por injeção. Variantes do processo e tipos de moldes. Projeto e fabricacao de moldes com CAE/CAD/CAM. Confecção de moldes com técnicas de prototipagem rápida (rapid tooling).

EMC5204 SOLDAGEM (36 horas-aulas)

Características gerais dos processos de soldagem a arco voltaico. O arco voltaico. Fontes de energia para soldagem. Processo TIG. Soldagem com eletrodos consumíveis. Processo MIG/MAG. Soldagem com eletrodo revestido. Arame tubular. Efeitos do calor em soldagem. Conceito de soldabilidade e descontinuidades.

EMC 5205 MATERIAIS CERÂMICOS: ESTRUTURA, PROCESSAMENTO E PROPRIEDADES (54 horas/aula)

Histórico e Importância da Cerâmica Técnica e Tradicional. Estrutura cristalina dos principais materiais cerâmicos. Difusão. Diagramas de fases de materiais cerâmicos. Cinética de reações em sólidos. Crescimento de grãos e teoria da sinterização. Técnicas de Processamento. Propriedades mecânicas: resistência e tenacidade à fratura, efeito do volume, crescimento sub-crítico de trincas. Modelo de Weibull. Causas de fratura de materiais cerâmicos. Tenaficação de materiais cerâmicos. Aplicações.

EMC 5206 ENGENHARIA DE SUPERFÍCIE (54 horas/aula)

Introdução à química e física de superfícies. Deposição por evaporação. “Sputtering” e feixes iônicos. Tratamento superficial por Plasma. Métodos químicos e termoquímicos. Métodos eletroquímicos. Métodos de caracterização e propriedades de filmes finos. Aplicações de filmes finos.

EMC 5209 PROCESSOS DE CONFORMAÇÃO CONTÍNUA (54 horas/aula)

Estudo dos processos de conformação a frio, trefilação e extrusão. Projeto de peças e seqüência de operação. Forças e trabalho necessários à conformação.

EMC5210 LABORATÓRIO EM MANUFATURA E METROLOGIA (72 horas-aulas)

Desenvolvimento de trabalhos em laboratórios com ênfase em atividades práticas nas área de metrologia, fundição, conformação, usinagem e processamento de polímeros.

EMC5211 ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E FUNDAMENTOS DA MANUFATURA ENXUTA (72 horas-aula)

Introdução a Administração da Produção; Papel Estratégico e Objetivo da Produção; Estratégia de Produção; Projeto da Rede de Operações Produtivas; Arranjo Físico e Fluxo; Tecnologia de Processo; Projeto e Organização do Trabalho; Natureza do Planejamento e Controle; Planejamento e Controle de Capacidade Produtiva; Planejamento e Controle de Estoque; Planejamento e Controle da Cadeia de Suprimentos; MRP e OPT; Planejamento e Controle Enxuto; Planejamento e Controle de Projetos; Melhoramento da Produção.

EMC 5217 TRABALHO EM CHAPAS (54 horas/aula)

Operação de trabalho em chapas. Elementos construtivos dos diversos tipos de ferramentas. Ferramentas de corte, de dobramento e curvamento, de embutimento e estiramento, para trabalhos mistos progressivos. Exemplos de ferramentas para fabricação de peças estampadas. Ferramentas com matrizes e estampas de metal duro. Estampagem fina. Projeto.

EMC 5218 COMANDO NUMÉRICO (54 horas/aula)

Conceito de Comando Numérico (NC) e sua importância no contexto da Automatização Industrial, Características dos sistemas NC envolvendo a máquina, o comando e a programação. Vantagens e limitações do NC. Conceito de programação manual incluindo estudo de dados através de exercícios (didáticas e práticos) de programação. Aspectos modernos da fabricação assistida por computador, relacionando NC com sistemas CAD/CAM.

EMC 5219 TECNOLOGIAS DE COMANDO NUMÉRICO (54 horas/aula)

Conceituação de um Sistema de Comando Numérico. Princípios de funcionamento. Sistemas de acionamento. Controle de posição. Armazenamento das informações, etc. Equipamentos que utilizam sistemas de Comando Numérico. Diversos tipos de aplicações. Características peculiares dos componentes mecânicos e eletrônicos. Manutenção. Noções de interligação entre diversos equipamentos e com sistemas de informação. Noções de programação.

EMC 5222 METROLOGIA E CONTROLE GEOMÉTRICO (54 horas/aula)

Procedimentos gerais de medição. Erros de medição. Resultados da medição. Calibração e aferição. Controle geométrico. Instrumentos para controle dimensional. Medição diferencial. Medição por coordenadas. Calibradores. Noções sobre automação do controle dimensional.

EMC5223 ESTATÍSTICA E METROLOGIA PARA ENGENHEIROS (72 horas-aulas)

O papel da estatística na Engenharia. Probabilidade e estatística: principais distribuições de probabilidade, histograma, medidas de tendência central e dispersão, inferências relativas à média e à variância, dependência estatística, regressão e correlação. Metrologia: sistema internacional de unidades, erros e incertezas de medição, combinação e propagação de incertezas, calibração e rastreabilidade, sistema generalizado de medição, características de sistemas de medição, resultado da medição, garantia da qualidade, metrologia e cidadania: a proteção do consumidor.

EMC 5224 METALURGIA DO PÓ E MATERIAIS CONJUGADOS (54 horas/aula)

Processos de obtenção de pós. Caracterização e propriedades dos pós. Métodos de compactação e moldagem. Processos de sinterização e homogeneização. Principais ensaios em materiais sinterizados. Peças estruturais- Producão em grandes séries. Materiais porosos. Materiais de alto ponto de fusão. Materiais conjugados. Materiais sinterizados magnéticos. Produção e propriedades de materiais cerâmicos.

EMC 5225 METALURGIA DO PÓ: TÉCNICA E PRODUTOS (72 horas/aula)

Processamento de materiais a partir de pós (metálicos, cerâmicos e compósitos particulados); Produção de pós; Técnicas de compactação e moldagem; Teoria e técnicas de sinterização; atmosferas de sinterização. Equipamentos. Principais materiais sinterizados.

EMC 5226 SOLDAGEM II

Conceitos importantes da soldagem. Soldagem com eletrodos consumíveis. Soldagem manual com eletrodo revestido. Efeitos térmicos da soldagem. Especificação de procedimentos de soldagem.

EMC 5236 MEDIÇÕES DE GRANDEZAS MECÂNICAS (72 horas/aula)

Noções sobre experimentação. Grandezas a medir. Sistemas de medição. Características estatísticas e dinâmicas. Medição elétrica de grandezas mecânicas. Aparelhos para indicação e registro. Transdutores ativos. Transdutores passivos. Sistema de medição digital. Automação da medição.

EMC 5237 PROCESSAMENTO DE POLÍMEROS (54 horas/aula)

Materiais poliméricos: termoplásticos e termofixos. Processamento de polímeros. Moldagem por injeção, compressão, sopro, centrifugação. Conformação à vácuo e por embutimento. Conformação de poliestireno expandido. Matrizes de silicone borrachóide. Normas. Equipamentos para a conformação de plásticos. Projeto de uma matriz.

EMC 5239 FORJAMENTO EM MATRIZ (54 horas/aula)

Fundamentos teóricos. Regras de projeto. Métodos de forjamento. Estudo e dimensionamento das matrizes. Máquinas e fornos de forjamento. Exigências de material e energia para forjamento. Projeto de peças e ferramentas para o forjamento em matriz.

EMC 5240 INTRODUÇÃO AOS PROCESSOS DE USINAGEM (74 horas/aula)

Fundamentos da teoria da usinagem. Ferramentas de corte. Torneamento. Furação. Alargamento e escariação. Mandrilamento. Fresamento. Serramento. Brochamento. Roscamento. Retificação e afiação. Processos finos de acabamento em máquinas-ferramenta. Eletroerosão.

EMC 5241 CONFORMAÇÃO MECÂNICA DOS METAIS (72 horas/aula)

Classificação e descrição sumária dos diversos processos de conformação mecânica dos Metais. Aspectos gerais da conformação mecânica. Tecnologia e campos de aplicação dos processos de forjamento, laminação, trefilação e extrusão. Processos de conformação de chapas: operações de corte, dobramento, estiramento e embutimento. Introdução a estampabilidade de chapas. Ferramentas. Máquinas utilizadas.

EMC 5242 PROJETO DO EXPERIMENTO PARA PRODUTOS E PROCESSOS - TÉCNICAS TAGUCHI (72 horas/aula).

Princípios e objetivos da experimentação para produtos e processos; Análise de variância; Arranjos ortogonais; Projetos do experimento; Projeto de parâmetros e tolerâncias; Projeto robusto.

EMC 5243 TÓPICOS ESPECIAIS EM FABRICAÇÃO (54 horas/aula)

Assuntos relacionados com algum tema específico da área de fabricação.

EMC 5244 DINÂMICA E CONTROLE DE SISTEMAS (54 horas/aula)

Introdução aos sistemas dinâmicos de comando/controle. Sistemas dinâmicos: classificação, analogias. Modelos gráficos da estrutura de sistemas dinâmicos generalizados. Componentes de sistemas dinâmicos fásicos. Sistemas generalizados. Controle de sistemas dinâmicos: análise e síntese, representação gráfica. Tópicos especiais: eletrônica aplicada, acionamentos, simulação de sistemas, CNC - CPL, medidas de comportamento dinâmico.

EMC 5245 PROCESSOS DE FABRICAÇÃO METAL-MECÂNICA (72 horas/aula)

Conceito amplo de um processo de fabricação no setor metal mecânico. Processo de fabricação com e sem remoção de material. Processos de usinagem, conformação mecânica, fundição, soldagem. Noções de processos especiais de fabricação: eletroerosão, eletroquímica, ultra-som, feixe eletrônico, raio laser e outros. Descrição dos diversos equipamentos para automatizar o processo. Noções interligação com outros setores (projeto, planejamento e montagem, etc.).

EMC 5246 ADMINISTRAÇÃO DE OPERAÇÕES DE MANUFATURA (54 horas-aula)

Visão de engenharia da Gerência Operacional da Produção com ênfase na manufatura. Aspectos de Engenharia de Manufatura. Administração Operacional da Produção. Papel Estratégico e Objetivo da Produção. Apresentação do Jogo da Produção. Projeto da Rede de Operações Produtivas. Arranjo Físico e Fluxo. Tecnologia de Processo. Planejamento e Controle.

EMC 5247 DISPOSITIVOS DE MANIPULAÇÃO: ROBÓTICA (54 horas/aula)

Automação e robótica; histórico da robótica. Conceitos gerais. Classificação de robôs. Componentes e estrutura de um robô. O sistema robótico; aplicações em uma célula de trabalho; funções; especificações. Modelagem de robôs; introdução à cinemática e à dinâmica dos manipuladores; o problema cinemático inverso. Cálculo de trajetórias. Sistemas de controle e sensores; controle de posição e de velocidade. Teoria de programação de robôs. Exemplos.

EMC 5250 PLANEJAMENTO DE TRABALHO TÉCNICO-CIENTÍFICO (36 horas/aula)

Metodologia de planejamento. Orientação de pesquisa bibliográfica. Regras de elaboração de documentos técnicos. Brainstorming. Orientação sobre preparação e apresentação de palestra. Técnicas de subdivisão de trabalho. Estabelecimento de cronograma. Orçamento de Projeto.

EMC 5251 INTRODUÇÃO À ROBÓTICA INDUSTRIAL (54 horas-aula)

Dispositivos de manipulação e robôs manipuladores. Componentes de robôs manipuladores. Cinemática dos manipuladores. Introdução à estática dos manipuladores. Introdução à dinâmica dos manipuladores. Geração de trajetórias para robôs manipuladores. Controle de robôs manipuladores. Sensores. Programação de robôs manipuladores. Aplicações de robôs na indústria. Avaliação de desempenho de robôs manipuladores. Implementação de robôs manipuladores no ambiente industrial. Robôs móveis.

EMC 5252 PROCESSOS NÃO CONVENCIONAIS DE USINAGEM (36 horas/aula)

Estudo de processos não convencionais de usinagem apropriados às peculiaridades industriais do País.

EMC 5253 INTRODUÇÃO AO PROCESSAMENTO DE MATERIAIS POR LASER (72 horas/aula)

Níveis Eletrônicos. Radiação Eletromagnética. Componentes ópticos e ópticos geométrica. Laser. Interação da radiação com a matéria. Efeitos Térmicos. Tipos Laser. Laser de CO2 e Nd: YAG. Ação do laser de CO2 em diversos materiais (experimental)

EMC 5255 SISTEMAS INTEGRADOS DE MANUFATURA (90 horas/aula)

Faz-se inicialmente uma descrição do que são uma empresa de manufatura, seus objetivos, desafios, e meios para conseguir encomendas e conquista de mercado. Definição de Manufatura Integrada por Computador (CIM). Razões para a implementação do CIM. Descrevem-se sistemas de manufatura, e também a estrutura organizacional da empresa. Apresentam-se os elementos que compõem uma empresa de manufatura, tanto autorizada quanto não automatizadas, como: Gerenciamento da Qualidade Total, Projeto, Processos de Fabricação, Planejamento do Processo, Planejamento e Controle da Produção. A filosofia de Engenharia Concorrente (ou Simultânea) dentro do contexto do CIM. Equipamentos importantes na implementação do CIM. Técnicas de integração dos equipamentos. Fatores humanos no CIM. Exemplos de empresas que implementaram o CIM.

EMC 5256 SISTEMAS DE FABRICAÇÃO E PRODUÇÃO "JUST-IN-TIME" (72 horas/aula)

Conceito de Sistemas de Fabricação: Produção e Fabricação. Sistemas de Fabricação. Sistemas Integrados de Gerência. Sistemas de Processo de Fabricação: Fluxo de Material. Planejamento do Processo. Planejamento do lay-out. Produção just-in-time: Fabricação que Agrega Valor. Manufatura JIT. Automação de Baixo Custo. O Envolvimento Total das Pessoas. Sincronização da Empresa. A Fábrica Externa - Os Fornecedores. A Reformulação Permanente.

EMC 5257 PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS AUTOMATIZADOS (54 horas/aula)

Conceito de sistemas automatizados programáveis. Apresentação dos vários sistemas com suas características e aplicações. Máquinas de Comando Numérico. Robôs. Sistemas de Transporte. CLP. Interligação entre sistemas programáveis e destes com o ambiente onde estão inseridos. Estudos de casos de programação.

EMC 5261 TECNOLOGIA DA FUNDIÇÃO (36 horas/aula)

Princípios fundamentais da teoria de solidificação de metais e suas aplicadas à fundição e necessário ao controle de defeitos e ao projeto de peças fundidas. Conhecimento básico dos diferentes processos tradicionais de fundição, seu campo de aplicação, suas vantagens e limitações. Tendências atuais na evolução dos processos. Noções fundamentais de ensaios não-destrutivos e sua aplicação na inspeção e controle de peças fundidas.

EMC 5262 TECNOLOGIA DA SOLDAGEM (36 horas/aula)

Conceitos fundamentais de soldagem. Evolução dos processos de soldagem. Noções gerais sobre modernos processos de soldagem. Síntese dos principais processos de soldagem a arco. Aprofundamento sobre e estudo do arco voltáico de soldagem. Processo MIG/MAG. Processo TIG e plasma. Arco submerso. Eletrodos revestidos. Eletrodos tubulares.

EMC 5265 TECNOLOGIAS DE REVESTIMENTO SUPERFICIAL (54 horas/aula)

Visão geral. Tratamentos preliminares. Tratamentos de acabamentos. Tipos de revestimento (metálicos, cerâmicos, poliméricos). Técnicas de aplicação dos revestimentos. Caracterização estrutural e de propriedades dos revestimentos. Critérios de Seleção de revestimentos por tipo de material.

EMC 5272 PROCESSOS DE SOLDAGEM (54 horas/aula)

Classificação dos processos. Fontes de soldagem convencionais e modernas. Propriedades do arco voltaico dos diversos processos e suas implicações nas características das fontes de soldagem. Estudo teórico-experimental da transferência metálica no processo MIG/MAG. O Processo MIG/MAG pulsado e pulsado térmico. O processo TIG e plasma em corrente contínua e corrente alternada sem e com pulsação. O Processo TIG e plasma com alimentação automática de arame.

EMC 5273 ESPECIFICAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE SOLDAGEM (54 horas/aula)

Fundamentos de metalurgia da soldagem. Conhecimento básico da correlação entre variáveis de processo, ciclos térmicos de soldagem e a microestrutura e propriedades mecânicas de juntas soldadas. Soldabilidade de aços comuns, aços ligados, aços inoxidáveis e ferros fundidos. Importância da brasagem como técnicas especiais de união e revestimento. Noções de processos e aplicação da aspersão térmica.

EMC 5274 TECNOLOGIA DE USINAGEM COM FERRAMENTAS DE CORTE COM GEOMETRIA NÃO DEFINIDA (54 horas/aula)

Tecnologia dos processos de usinagem que empregam ferramentas de corte com cunhas de geometria não definida. Estudo empírico dos mecanismos de formação de cavacos, dos mecanismos de desgaste, apresentação dos materiais de ferramentas, fabricação de abrasivos ligados. Estudo dos processos de retificação, brunimento e lapidação.

EMC 5275 TECNOLOGIA DA USINAGEM COM FERRAMENTAS DE GEOMETRIA DEFINIDA (54 horas/aula)

Tecnologia dos processos de usinagem que empregam ferramentas de corte com cunhas cortantes de geometria definida. Estudo empírico dos mecanismos de formação de cavacos, dos mecanismos de desgaste, apresentação dos materiais de ferramentas, estudo da influência do fluido de corte sobre o processo de usinagem, da usinabilidadde dos materiais de peças para os diversos materiais de ferramentas. Determinação econômica das condições de usinagem.

EMC 5277 TECNOLOGIA DE PROCESSOS ESPECIAIS DE USINAGEM (54 horas/aula)

Tecnologia dos processos de remoção térmica por descargas elétricas, remoção química, remoção termoquímica, remoção eletroquímica, remoção por ultra-som, remoção por raio Laser, remoção por feixe de elétros e remoção por jato de água. São apresentados os principais parâmetros dos processos, os meios auxiliares e os potenciais aplicações, mostrando exemplos práticos para os processos em questão.

EMC 5278 ECONOMIA E PLANEJAMENTO DA USINAGEM (54 horas/aula)

Equações de vida de ferramenta. Tempos de usinagem. Custos de usinagem. Seqüência de usinagem. Dispositivos especiais de usinagem. Dispositivos de fixação e alimentação. Otimização das condições de usinagem em relação ao tempo, custo e rendimento.

EMC 5279 PROJETO DE SISTEMAS DE QUALIDADE (54 horas/aula)

Conceitos de qualidade e qualidade total. Ciclo PDCA. Gestão da rotina e melhoria. Índices de controle. Garantia da qualidade. Recursos humanos. Relação fornecedor cliente. Organização de sistemas de qualidade. Técnicas aplicadas no controle de qualidade: CCO, KANBAN, DEMING, CROSEY, CEP, Inspeção de produtos, FMEA, QFD, TAGUCHI e ISO 9000.

EMC 5280 PLANEJAMENTO DO PROCESSO (54 horas/aula)

Definição do planejamento do processo. O planejamento do processo no contexto de sistemas de manufatura. Capacidade dos processos. Referências de projeto, fabricação e fixação. Roteamento do processo. Seleção das operações de usinagem. Sistemas CAPP variante e generativo. Algoritmos determinísticos e sistemas especialistas para o Planejamento do Processo.

EMC 5281 CIRCUITOS ELETRÔNICOS APLICADOS À ENGENHARIA MECÂNICA (54 horas/aula)

Circuitos elétricos de corrente contínua e alternada. Introdução a física dos dispositivos eletrônicos. Componentes analógicos ativos discretos e integrados. Circuitos eletrônicos analógicos aplicados à instrumentação de medição e controle. Eletrônica digital: caracterização, sistemas de numeração e códigos lógicos combinacional e seqüencial. Introdução à arquitetura de u-computadores e u-controladores. Controladores programáveis.

EMC 5285 FUNDAMENTOS DE TECNOLOGIA DO VÁCUO (72 horas/aula)

Sobre a importância da utilização do vácuo e de plasmas na engenharia. Revisão de teoria cinética dos gases. Fluxo de gases através de tubos e orifícios (regimes de fluxo, condutância, impedância e vazão).O processo de bombeamento. Bombas de vácuo primárias e secundárias. Utilização de bombas de vácuo. Cálculo de uma instalação de vácuo. Medidores de pressão. Detetores de fuga de gases. Laboratório. Materiais utilizados em sistemas de vácuo. Noções sobre sorção de gases e vapores por sólidos. Gases e metais (solubilidade, difusão e degaseificação em metais; enfraquecimento de metais por hidrogênio; influência nas propriedades mecânicas). Noções sobre limpezas química e elétrica. Pressão de vapor e taxa de evaporação de materiais. Pressões de dissociação de óxidos, hidretos e nitretos. O que é uma descarga elétrica (plasma). Tipos de

descargas elétricas. Plasma na natureza e no laboratório. Laboratório. Aplicações de plasmas em processamento de materiais (propriedades mecânicas e químicas. Tratamento de superfícies metálicas por plasma e por lasers (metais e cerâmicas). Visita ao LABMAT, LMP, etc).

EMC 5301 INTRODUÇÃO AO PROJETO DE MANAFATURA ASSISTIDO POR COMPUTADOR (72 horas/aula)

Introdução ao Sistemas CAD/CAM. Hardware e Software para sistemas CAD/CAM. Modelamento Geométrico Tridimensional. Desenho de Multivistas e Perspectivas. Desenhos para a linha de produção. Troca de Dados. Comunicação de Dados. Processo de Produção Automatizada. Seleção e Gerenciamento de Sistema CAD/CAM.

EMC5302 METODOLOGIA DE PROJETO EM ENGENHARIA MECÂNICA (72 horas/aulas)

Introdução: contexto e importância do projeto de produtos; modelos do processo e planejamento do projeto de produtos; métodos e ferramentas para a especificação de problemas de projeto e de concepção de produtos; projeto preliminar: modelagem, análise e simulação de soluções de projeto; projeto detalhado; construção e teste de protótipos.

EMC 5310 PROJETO DE ESTRUTURAS (54 horas/aula)

Processo de projeto estrutural. Modelamento de sistemas físicos. Análise dinâmica. Critérios de projeto, modos de falha e confiabilidade. Estruturas soldadas. Estruturas otimizadas. Estabilidade.

EMC 5311 VEÍCULOS AUTOMOTORES (54 horas/aula)

Resistências ao movimento. Diagramas de desempenho. Tipos e comportamento dos pneus. Transmissão de força. Estabilidade. Suspensão. Estrutura.

EMC 5312 CONFIABILIDADE DE SISTEMAS MECÂNICOS (54 horas/aula)

Função de variável aleatória. Confiabilidade funcional. Confiabilidade em sistemas. Análise de dispersões. Teoria de interferência. Confiabilidade sob solicitações estáticas e dinâmicas.

EMC 5313 ANÁLISE ESTRUTURAL I (54 horas/aula)

Revisão de mecânica de sólidos. Tensor de tensões. Tensor de deformação finita e infinitesimal. Relações constitutivas. Material elástico linear. Equação diferencial de equilíbrio. Princípio dos trabalhos virtuais. Princípio de mínima energia de deformação. Aproximação por elementos finitos. Elementos finitos de barras, vigas, estados planos de deformação tensão, sólidos de revolução, sólidos e placas. Modelagem e práticas com softwares comerciais.

EMC 5314 ANÁLISE ESTRUTURAL II (54 horas/aula)

Método variacional. Flambagem lateral de vigas e torcional de eixos. Método de Rayleigh-Ritz. Flambagem local. Flambagem de estruturas por métodos matriciais. Estabilidade.

EMC 5315 TRIBOLOGIA (54 horas/aula)

Atrito seco e misto. Desgaste. Lubrificantes. Materiais para superfícies atritantes. Falhas e reparos de superfícies atritantes. Introdução à teoria da lubrificação. Equação de Reynold e de energia. Métodos de solução. Lubrificação hidrostática e hidrodinâmica. Esmagamento da película de lubrificante.

EMC 5316 PROJETO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS (54 horas/aula)

Fontes de potência. Tratores agrícolas. Máquinas e implementos de reparo do solo, de adubação, semeadura, transplante, cultivo, aplicação de inseticidas, colheita e transporte. Requisitos de projeto. Dimensionamento. Construção e avaliação de desempenho.

EMC 5317 CONTROLE DE RUÍDO (54 horas/aula)

Grandezas acústicas, sistema de audição, instrumentos para medição e análise, radiação sonora, Isolamento acústico, materiais de absorção sonora, Protetores auditivos, controle de ruído por isolamento, absorção e enclausuramento.

EMC 5321 SISTEMAS CAE/CAD/CAM EM ENGENHARIA (54 horas/aula)

Desenvolvimento e configuração dos sistemas CAE/CAD/CAM. Periféricos. Sistemas gráficos. Modelamento sólido. Definições de superfícies. Transformações de escala, translação, rotação, reflexão e perspectiva. Padrões gráficos. Simulação e validação. Seleção de sistemas. Uso do sistema.

EMC 5322 TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO (54 horas/aula)

Assuntos específicos relacionados com a área de projeto.

EMC 5323 TRANSPORTADORES INDUSTRIAIS (54 horas/aula)

Características. Critérios de seleção. Projeto e fabricação.

EMC 5325 PROJETO DE MÁQUINAS FERRAMENTA (54 horas/aula)

Método de trabalho de projeto. Análise e e seleção de soluções alternativas. Variadores de velocidade escalonados e contínuos. Árvores principais. Mancais de rolamento e hidrostáticos. Guias de máquinas ferramentais: escorregamento, rolamento e hidrostáticas. Estruturas de máquinas ferramentas. Teoria dos modelos.

EMC 5330 ELEMENTOS DE MÁQUINAS I (72 horas/aula)

Aplicar os conceitos adquiridos nas disciplinas anteriores (tais como: fadiga, mecânica dos sólidos, física, etc. no dimensionamento, estático e dinâmico, de alguns elementos de máquinas).

EMC 5332 ELEMENTOS DE MÁQUINAS II (54 horas/aula)

Cinemática de engrenagens. Capacidade de carga de engrenagens cilíndricas e de coroa e sem fim. Molas e freios. Embreagens. Acoplamentos. Correias e correntes.

EMC 5334 PROJETO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS (36 horas/aula)

Projetos específicos baseados nos conhecimentos adquiridos em disciplinas já cursadas.

EMC5335 ELEMENTOS DE MÁQUINAS (72 horas/aulas)

Capacidade de carga de engrenagens cilíndricas. Uniões por parafusos. Molas helicoidais. Eixos e Árvores. Ligações entre cubo e eixo. Mancais de rolamento e escorregamento. Redutores. Acoplamentos. Freios e embreagens. Correias e correntes.

EMC5336 CONTROLE DE SISTEMAS DINÂMICOS (72 horas/aulas)

Introdução aos sistemas realimentados. Modelos Dinâmicos de Sistemas Mecânicos, Elétricos e Eletromecânicos. Resposta Dinâmica. Propriedades básicas de sistemas realimentados. O método do lugar das raízes. O método da resposta em freqüência.

EMC 5340 METODOLOGIA DO PROJETO (54 horas/aula)

Introdução. Morfologia do processo de projeto. Técnicas de desenvolvimento de concepções. Propriedade industrial. Seleção e avaliação de concepções. Projeto preliminar. Projeto detalhado. Construção e teste de protótipos.

EMC 5341 OTIMIZAÇÃO (54 horas/aula)

Programacão linear. O problema geral de programação não linear. Método de programação não linear sem restrições. Processo usando derivadas e de busca direta. Métodos de programação não linear com restrições.

EMC 5342 PROJETO DE ESTRUTURAS SOLDADAS (54 horas/aula)

Tensões e deformações na soldagem. Projeto de estruturas soldadas.

EMC 5343 PROJETO ESTRUTURAL COM MATERIAIS COMPOSTOS (54 horas/aula)

O objetivo é o de habilitar o aluno a projetar e analisar estruturas simples constituídas por laminados planos ou cursos constituídos por lâminas de resina reforçadas por fibras contínuas ou descontinuas. Ao fim do curso o aluno deverá ser capaz de:

Identificar se um dado componente pode ser vantajosamente construído por material composto e fazer a escolha do tipo mais adequado e do processo de fabricação;

Identificar propriedades mecânicas importantes e escolher os ensaios mecânicos necessários para a determinação destes valores;
Dadas às propriedades mecânicas de um dado tipo de fibra e matriz, estimar as propriedades da lâmina;
Dadas as propriedades elásticas (em forma matricial) e da resistência de cada lâmina, nas sua direções principais, obter as matrizes de rigidez do laminado;
Dadas as matrizes de rigidez do laminado s os valores de forças e momentos resultantes, obter deformações e tensões em cada lâmina;
Usar valores das tensões principais de uma lâmina e verificar a segurança segundo um dos critérios de falhas estudados.

EMC 5350 INTRODUÇÃO À ROBÓTICA (54 horas/aula)

Classificação e estrutura dos robôs. Cinemática: transformação de coordenadas, transformações homogêneas, cinemática inversa. Introdução à dinâmica dos manipuladores. Atuadores pneumáticos, hidráulicos e elétricos. Componentes mecânicos de manipuladores. Sensores. Planejamento de trajetórias. Controle de posição e seguimento de trajetórias. Programação de robôs. Aplicação de robôs.

EMC5351 ENGENHARIA DE MANUTENÇÃO E MANTENABILIDADE (54 horas/aulas)

Atribuição da engenharia de manutenção e conceitos de mantenabilidade. Gestão da manutenção: manutenção para produtividade total (TPM), manutenção centrada em confiabilidade (MCC), manutenção classe mundial, outros modelos. Ferramentas para análise de falha: Árvore de falha (FTA), análise dos modos de falha e dos efeitos (FMEA), análise dos modos de falha, dos efeitos e da criticidade (FMECA), árvore de eventos (ET). Técnicas de análise na manutenção, monitoração visual, da integridade estrutural, de ruído, de vibrações, de óleos, de lubrificantes, de partículas de desgaste e monitoração dos instrumentos e de suas medidas.

EMC5352 INTRODUÇÃO AO PROJETO AERONÁUTICO (72 horas/aulas)

Definição do projeto aeronáutico. Conceitos de aerodinâmica. Escoamento bidimensional, perfis, camada limite, resistência aerodinâmica. Propulsão, performance e estabilidade. Projeto estrutural, materiais, técnicas de fabricação, ensaios. Regulamentação do vôo.

EMC5356 VEÍCULOS AUTOMOTORES I (72 horas/aulas)

Pneus, resistências ao movimento, transmissão de forças ao solo e mecânica da frenagem.

EMC 5401 TERMODINÂMICA (72 horas/aula)

Sistemas e volume de controle. Noção de meio contínuo. Pressão. Temperatura. Propriedades de substâncias puras. Diagrama de fases da água. Equação para gases perfeitos. Processos quase estáticos e processos irreversíveis. Trabalho. Calor. Primeira lei para sistemas. Primeira lei para volumes de controle, em regime permanente e em regime não permanente uniforme. Estrangulamento adiabático. Segunda lei da Termodinâmica. Motor térmico e refrigerador. Enunciados de Kelvin-Planck e de Clausius. Ciclo de Carnot. Escala absoluta de temperatura. Desigualdade de Clausius. Entropia. Variação da entropia apra sistemas. Variação da entropia para sólidos, líquida e gás perfeito. Conceito de trabalho perdido. Princípio do aumento da entropia. A seguir lei para volume de controle, em regime permanente e em regime não permanente uniforme. Equivalência entre os processos reversíveis em regime permanente adiabático e isotérmico. Princípio de aumento da entropia para volume de controle. Ciclos de Rankine. Ciclos reais versus ciclos ideais.

EMC 5402 MECÂNICA DOS FLUIDOS I (72 horas/aula)

Propriedades dos fluídos. Estática dos fluidos. Leis básicas para sistemas e volumes de controle. Análise dimensional. Escoamento viscoso incompressível. Equação de Navier-Stokes. Canalização. Teoria da camada limite. Resistência sobre corpos submersos.

EMC 5403 TRANSMISSÃO DE CALOR I (54 horas/aula)

Mecanismos básicos de transmissão de calor. Princípios básicos da condução de calor. Condução unidimensional. Condução bidimensional. Condução transiente. Métodos numéricos na condução. Princípios básicos da radiação térmica. Radiação entre superfícies. Aplicações.

EMC 5404 TRANSMISSÃO DE CALOR II (54 horas/aula)

Introdução à convecção, equações de conservação; a convecção forçada em escoamentos externos, conceitos e soluções para a camada limite sobre superfícies planas; correlações para escoamentos externos; convecção forçada em escoamentos internos, fluidodinâmica do escoamento interno; transferência de calor em escoamento interno, correlações para o escoamento interno; convecção natural; correlações para convecção natural; convecção com mudança de fase, princípios de ebulição e condensação; correlações para ebulição e condensação, introdução aos trocadores de calor.

EMC5405 FUNDAMENTOS DA TERMODINÂMICA(72 horas/aulas)

Origens da termodinâmica: aspectos históricos. Conceitos básicos. Primeira lei. Segunda lei. Entropia. Equilíbrio termodinâmico (sistemas homogêneos, relações de Maxwell, relações envolvendo entalpia, energia interna e entropia; fator de compressibilidade isotérmica e coeficiente de compressibilidade volumétrica; comportamento de gases reais e equações de estado; diagrama generalizado para variações de entalpia a temperatura constante; diagrama generalizado para variações de entropia a temperatura constante; desenvolvimento de tabelas de propriedades termodinâmicas a partir de dados experimentais). Transições de fase.

EMC5406 TERMODINÂMICA APLICADA (72 horas/aulas)

Energia disponível, trabalho reversível e irreversibilidade; disponibilidade e eficiência de acordo com a segunda lei da termodinâmica; equação do balanço de exergia. Ciclos de potência; co-geração; ciclos motores e ciclos de refrigeração. Considerações gerais e misturas de gases perfeitos; misturas compostas por gases e um vapor; primeira lei da termodinâmica aplicada às misturas de gás e vapor; processo de saturação adiabática; temperaturas de bulbo úmido e de bulbo seco; carta psicrométrica. Combustíveis e o processo de combustão; entalpia de formação; aplicação da primeira lei da termodinâmica em reações químicas; entalpia, energia interna de combustão e calor de reação; temperatura adiabática de chama; terceira lei da termodinâmica e entropia absoluta; aplicação da segunda lei da termodinâmica em reações químicas; células combustíveis; processos reais de combustão.

EMC5407 MECÂNICA DOS FLUIDOS I (72 horas/aulas)

Conceitos Fundamentais; Estática dos Fluidos; Formulações Integral e Diferencial de Leis de Conservação; Escoamento Invíscido Incompressível; Análise Dimensional e Semelhança; Escoamento Interno Viscoso Incompressível.

EMC5408 - Mecânica dos Fluidos II (36 horas/aulas)

Escoamentos Turbulentos; Escoamento Externo Viscoso Incompressível; Máquinas de Fluxo; Escoamento Compressível.

EMC5409 ESCOAMENTO DE FLUIDOS EM MEIOS POROSOS (54 horas/aulas)

Caracterização da microestrutura de materiais porosos. Modelos microestruturais. Equilíbrio de fases em meios porosos. Equação de Young-Laplace. Escoamentos monofásicos. Lei de Darcy. Permeabilidade intrínseca. Escoamentos multifásicos imiscíveis em meios porosos. Permeabilidades relativas. Métodos para a estimativa da permeablidade intrínseca de materiais porosos. Permeabilidade intrínseca de rochas reservatório.

EMC5410 LABORATÓRIO EM CIÊNCIAS TÉRMICAS (36 horas/aulas)

Medição de grandezas físicas como temperatura, pressão, fluxo de calor, velocidade e vazão. Estudo e execução de experimentos em termodinâmica, mecânica dos fluidos e transmissão de calor. Execução de balanços de energia, avaliação de rendimentos, contato com equipamentos diversos.

EMC5411 INTRODUÇÃO À MICROFLUIDODINÂMICA (72 horas/aulas)

Introdução. Função distribuição e equação de Boltzmann. Métodos mesoscópicos em mecânica dos fluidos. Modelos de rede: modelo booleano e suas aplicações. Modelos de rede de Boltzmann para escoamentos monofásicos, aplicações e condições de contorno. Fluidos imiscíveis, molhabilidade e capilaridade.

EMC 5414 GERADORES DE VAPOR (36 horas/aula)

Aplicação da transferência de calor em projetos de geradores de vapor. Fornalhas e processos de combustão e dimensionamento. Aproveitamento do calor residual dos gases de combustão. Superaquecedores, economizadores e pré-aquecedores de ar. Circulação e purificação do vapor.

EMC 5425 FENÔMENOS DE TRANSPORTE (72 horas/aula)

Conceitos fundamentais em mecânica dos fluidos; dimensões e unidades; campos escalar, vetorial e tensorial; viscosidade. Hidrostática; pressão em fluido estático, manômetros; forças sobre superfícies planas e curvas submersas. Análise de escoamento; leis básicas para sistemas e volumes de controle; conservação da massa; equação da quantidade de movimento linear; primeira lei da termodinâmica; equação de Bernoulli. Escoamento viscoso incompressível; escoamento em tubos; diagrama de Moody; perdas de carga distribuídas e localizadas. Conceitos fundamentais em transmissão de calor; dimensões e unidades; leis básicas da transmissão de calor; condução, convecção e radiação; mecanismos combinados de transmissão de calor. Condução unidimensional em regime permanente; espessura crítica de isolamento; aletas; estruturas compostas. Difusão molecular e transporte de massa.

EMC 5426 FENÔMENOS DE TRANSPORTE PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS (56 horas/aula)

Conceitos básicos: o contínuo, viscosidade, pressão, temperatura, tensão superficial, fluido Newtoniano e fluido não Newtoniano. Camala limite. Equação fundamental da fluido-estática. Princípios da manometria. Empuxo hidrostático. Esforços sobre corpos submersos. Fluidos em movimento. Derivada particular. Equação de conservação para volume de controle - Teoria de transporte de Reynolds. Forma integral. Equação de Euler. Equação de Bernoulli. Tubo de Pitot e Venturi. Escoamento de fluido viscoso. Perda de carga em tubos e dutos. Perdas distribuídas e perdas localizadas. Diagrama de Moody. Condução térmica sobre placas planas. Convecção térmica para escoamento laminares e turbulentos, em tubos e dutos. Correlações empíricas. Radiação térmica.

EMC 5428 PROJETO DE MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA (54 horas/aula)

Sistema de combustão nos motores ICE e ICO, construção do diagrama indicado. Capacidade de ar nos motores de quatro tempos. Lavagem em motores de dois tempos. Análise térmica do conjunto. Balanço térmico de motores. Anteprojeto de motores. Análise dinâmica do mecanismo bielamanivela e do mecanismo de transmissão. Cálculo do volante.

EMC 5429 MÁQUINAS DE FLUXO (54 horas/aula)

Máquinas de Fluxo: síntese qualitativa, tipos, usos e instalações. Máquinas de Fluxo Motrizes e Operadoras: princípios físicos de transferência de energia através da análise do escoamento no rotor. Energia requerida e Energia disponibilizada em função de requisitos da instalação. Princípios para o projeto, seleção, instalação, montagem e operação de máquinas de fluxo.

EMC 5437 EXPERIMENTOS BÁSICOS EM CIÊNCIAS TÉRMICAS (54 horas/aula)

Medição de grandezas termofísicas: temperatura, pressão, fluxo de calor, velocidade e vazão. Estudo e execução de experimentos básicos em termodinâmica, mecânica dos fluídos e transmissão de calor.

EMC 5442 PROJETO DE MÁQUINAS DE FLUXO (36 horas/aula)

Máquinas de fluxo axiais. Curvaturas de pás. Dados para a construção de pás axiais. Rodas axiais com pás muito próximas. Rodas com pás distantes. Sistema diretor. Turbinas hidráulicas do tipo Francis. Tipos de pás. Dados para a construção de pás. Projeto.

EMC 5443 FUNDAMENTOS DE SISTEMAS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS (54 horas/aula)

Sistemas hidráulicos. Fluidos. Componentes. Acumuladores. Reservatórios. Filtros. Acionamentos hidrostáticos e sistemas hidráulicos básicos. Dimensionamento. Sistemas pneumáticos. Elementos pneumáticos. Projeto de comandos combinatórios e seqüenciais. Aplicações à automação industrial. Dimensionamento de atuadores e elementos de comando. Geração e distribuição do ar comprimido.

EMC 5444 PROJETO DE SISTEMAS TÉRMICOS (54 horas/aula)

Metodologia do projeto. Noções de economia aplicada à análise de investimentos. Ajustes de equações. Modelação. Simulação. Otimização. Técnicas de otimização aplicada ao projeto de sistemas térmicos.

EMC 5445 MECÂNICA DOS FLUIDOS I (90 horas/aula)

Propriedades dos fluidos. Estática dos fluidos. Leis básicas para sistemas e volumes de controle. Análise diferencial do movimento de fluidos. Escoamento incompressível não-viscoso. Análise dimensional. Escoamento viscoso incompressível. Escoamento em canalizações. Teoria da camada limite. Resistência sobre corpos submersos.

EMC 5446 MECÂNICA DOS FLUIDOS II (54 horas/aula)

Escoamento compressível unidimensional. Escoamento de fluídos ideais. Escoamento permanente em canais abertos. Escoamento transitório em condutos fechados e canais abertos.

EMC 5447 TUBULAÇÕES INDUSTRIAIS (54 horas/aula)

Aplicações de tubulações no meio industrial. Critérios utilizados no dimensionamento e instalação de tubulações. Tensões admissíveis e noções de flexibilidade. Traçado e detalhamento de tubulações. Informações complementares.

EMC 5448 CONFORTO TÉRMICO (54 horas/aula)

Trocas térmicas entre o homem e seu ambiente. Balanço de calor. Condições para o conforto térmico. Equação de conforto térmico. Equação de conforto. Influência de fatores especiais na aplicação da equação de conforto. Cálculo prático de ambientes. Índices térmicos. Valor médio previsto. Métodos de medição. Cálculo da temperatura média radiante. Dados de radiação para o corpo humano. Análise térmica ambiental.

EMC 5452 CONSERVAÇÃO DE ENERGIA (54 horas/aula)

Aspectos gerais em conservação de energia na indústria. Combustíveis industriais. Balanço energético nacional. Tendências atuais. Auditoria energética. Balanço térmico de equipamentos. Primeira e Segunda Lei da Termodinâmica. Energia. Eficiência energética. Cogeração. Recursos renováveis. Fontes alternativas de energia. Biomassa, biogás, energia solar, eólica, maré-motriz, nuclear, hidrogênio, etc. Análise econômica.

EMC 5453 PROJETO EM REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO (54 horas/aula)

Componentes básicos do ciclo, análise. Ciclo total de compressão de vapor, análise. Refrigerantes testes da instalação. Processos Psicométricos. Projetos de câmaras e de instalações de ar condicionado.

EMC 5455 DIMENSIONAMENTO TÉRMICO DE TURBINAS A VAPOR (36 horas/aula)

Turbinas a vapor de ação: De Laval, Curtis, Rateau, Curtis-Rateau. Dimensionamento das turbinas e palhetas. Turbinas a vapor de reação. Dimensionamento das palhetas fixas e palhetas móveis. Disposição dos elementos nas turbinas de ação e turbinas de reação.

EMC 5456 TRANSMISSÃO DE CALOR COMPUTACIONAL (54 horas/aula)

Expressão de derivadas em diferenças finitas. Séries de Taylor - Análise de erros. Representação da equação geral da condução em diferenças finitas. Método clássico e método de volume de controle. Aplicação das condições de contorno. Métodos de solução do sistema de equações algébricas. Métodos ponto por ponto e linha por linha. Solução da equação da condução em geometrias arbitrárias. Solução através do uso de computadores, de problemas transientes e permanentes de condução. Introdução à solução de problemas de convecção.

EMC 5457 VENTILAÇÃO INDUSTRIAL (54 horas/aula)

Captadores. Principais tipos de coletores. Noções sobre transporte pneumático. Cálculo de dutos. Seleção dos equipamentos. Detalhes de projeto. Balanceamento e testes das instalações.

EMC 5458 TRANSPORTE DE MASSA (54 horas/aula)

Fundamentos. Equações de transferência de massa. Difusão em regime transiente. Transferência de massa por convecção. Processos de interface. Correlações. Aplicações.

EMC 5459 ENERGIA SOLAR (54 horas/aula)

Revisão de transferência de calor. Radiação solar. Coletores planos. Dimensionamento de coletores. Desempenho. Fatores de transferência de calor. Armazenamento do calor.

EMC 5462 TÓPICOS ESPECIAIS EM TERMOTÉCNICA (54 horas/aula)

Assuntos específicos relacionados com a área de veículos, motores de combustão interna e combustiveis.

EMC 5463 CONTROLE DE AMBIENTE (54 horas/aula)

Carga de radiação sobre edificações. Geometria de radiação. Radiação da abóboda celeste. Métodos de estimativa. Assimetria do campo interno da radiacão. Influência sobre o conforto. Transmissão de calor em edificações. Métodos de análise. Problemas envolvendo transmissão de calor com armazenamento térmico. Espaços de compensação térmica. Comportamento térmico de edificações em períodos noturnos. Radiação atmosférica. Ventilação: projeto e dimensionamento das aberturas. Migração de umidade em edificações.

EMC 5464 TÓPICOS DE SISTEMAS HIDRÁULICOS (54 horas/aula)

Revisão de alguns aspectos básicos de sistemas hidráulicos oferecidos na disciplina de fundamentos de sistemas hidráulicos e pneumáticos - EMC 5443. Aspectos do projeto de sistemas hidráulicos. Ponto de funcionamento de sistemas hidráulicos. Ajustes e controle de bombas hidrostáticas. Válvulas tipo cartucho. Tecnologia de válvulas proporcionais e servoválvulas. Introdução à análise de sistemas hidráulicos. Introdução aos sistemas de controle eletrohidráulicos.

EMC 5465 TÓPICOS DE PNEUMÁTICA (54 horas/aula)

A pneumática moderna na automação industrial. Vantagens e desvantagens da pneumática. Campo de aplicação. Sinais analógicos e digitais. Sistemas reativos e transformativos. Estrutura típica dos sistemas pneumáticos. Caracterização e princípio de funcionamento de componentes para automação pneumática. Fundamentos da álgebra Booleana. Projeto de comandos combinatórios e seqüenciais. Métodos intuitivos, cascata e passo-a-passo. Projeto para o uso de elementos pneumáticos, eletropneumáticos e controladores lógicos programáveis.

EMC 5466 MODELAÇÃO E SIMULAÇÃO DE SISTEMAS TÉRMICOS (54 horas/aula)

Solução numérica de equações algébricas. Solução numérica de equações diferenciais. Modelação básica. Simulação do escoamento de fluidos. Simulação de sistemas atribuídos em regime permanente. Simulação dinâmica de sistemas distribuídos.

EMC 5467 ACIONAMENTOS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS PARA AUTOMAÇÃO (54 horas/aula)

Caracterização de sistemas e componentes hidráulicos; fundamentos de modelagem matemática; caracterização de sistemas peneumáticos; análise de posicionamentos hidráulicos; análise de sistemas de controle de força e velocidade; seleção de servoválvulas e válvulas proporcionais; caracterização de sistemas e componentes pneumáticos; projeto de comandos binários; comando seqüenciais pelo método passo a passo.

EMC 5471 GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE VAPOR (54 horas/aula)

Unidades geradoras de vapor. Tipos existentes e princípio de funcionamento. Componentes principais. Rendimento térmico. Aspectos gerais sobre fornalhas. Combustíveis industriais. Teoria da combustão. Aspectos gerais sobre caldeiras. Circulação natural, assistida e forçada. Acessórios. Controle e segurança de caldeiras. Tiragem. Transferência de calor em fornalhas. Convecção e radiação gasosa em fexes tubulares. Balanço energético de caldeiras. Economia de energia. Tubulações de vapor. Metodologia de projeto de tubulações. Traçado de tubulações em isométrico e em planta baixa. Sistemas de controle de temperatura e de pressão do vapor. Acessórios. Dilatação térmica e flexibilidade de tubulações. Perdas de calor e formação de condensado. Purgadores de vapor.

EMC 5472 REFRIGERAÇÃO E CONDICIONAMENTO DE AR (54 horas/aula)

Conforto térmico, definições. Carga térmica, definições. Psicrometria, parâmetros e processos básicos. Psicrometria aplicada e processos de condicionamento de ar. Refrigerantes, propriedades básicas, implicações da teoria da depleção da camada de ozônio por CFCs. Ciclos de refrigeração por compressão mecânica de

vapores, componentes básicos do ciclo, coeficientes de performance, instalações de múltiplos estágios de compressão. Compressores, tipos, funcionamento. Dispositivos de expansão, tipos, funcionamento.

EMC 5473 MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA (36 horas/aula)

Motores de combustão interna. Conceitos fundamentais. Ciclos teóricos e indicados. Combustíveis. Sistemas de lubrificação de refrigeração e de distribuição. Desempenho de motores. Combustão nos motores ICO e ICE. Ignição. Sistemas de alimentação. Injeção. Sobrealimentação. Detecção de defeitos.

EMC 5511 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (72 horas/aula)

Pesquisa independente (sob orientação de um docente do curso) na área de materiais e processos. O desenvolvimento e os resultados do projeto durante o quarto ano do curso serão: 1) Relatados em relatórios escritos e seminário no final do primeiro semestre e 2) Os resultados finais apresentados na forma de monografia no final do segundo semestre em seção pública (a nota do aluno em cada semestre será atribuída por uma comissão de quatro docentes).

EMC 5512 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (72 horas/aula)

Pesquisa independente (sob orientação de um docente do curso) na área de materiais e processos. O desenvolvimento e os resultados do projeto durante o quarto ano do curso serão: 1) Relatados em relatórios escritos e seminário no final do primeiro semestre e 2) Os resultados finais apresentados na forma de monografia no final do segundo semestre em seção pública (a nota do aluno em cada semestre será atribuída por uma comissão de quatro docentes).

EMC 5522 ESTÁGIO PROFISSIONAL EM ENGENHARIA MECÂNICA (396 horas/aula)

Vivência em indústrias, ou em instituições de pesquisa, ou em empresas, que se utilizam dos conteúdos técnicos que compõe o curso de engenharia mecânica; Treinamento prático a partir da aplicação dos conhecimentos técnicos adquiridos no curso; Desenvolvimento ou aperfeiçoamento do relacionamento profissional e humano.

EMC 5531 ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 (560 horas/aula)

O estágio segue um plano, previamente elaborado, em comum acordo, pelo representante do curso e da instituição ou empresa em que será feito.

EMC 5532 ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 (560 horas/aula)

O estágio segue um plano, previamente elaborado, em comum acordo, pelo representante do curso e da instituição ou empresa em que será feito.

EMC 5533 ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3 (560 horas/aula)

O estágio segue um plano, previamente elaborado, em comum acordo, pelo representante do curso e da instituição ou empresa em que será feito.

EMC 5534 ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4 (560 horas/aula)

O estágio segue um plano, previamente elaborado, em comum acordo, pelo representante do curso e da instituição ou empresa em que será feito.

EMC 5601 FABRICAÇÃO EM MECÂNICA DE PRECISÃO (72 horas/aula)

Usinagem de precisão por remoção de cavacos com ferramentas de corte de geometria definida. Processos de remoção de cavacos com ferramentas de geometria não definida. Processos especiais de fabricação por remoção térmica, energética e química. Conformação de precisão. Corte e estampagem de precisão. Fundição de precisão e fenômenos de solidificação. Soldagem de precisão; difusão, brasagem, micro-Mig-Mag, micro-Tig, micro-Plasma, feixe de elétrons e Laser.

EMC 5602 PROJETO DE COMPONENTES DE MECÂNICA DE PRECISÃO I (54 horas/aula)

Histórico da mecânica de precisão. Classificação. Juntas da mecânica de precisão. Fixações de componentes ópticos. Guias de precisão. Mancais de precisão.

EMC 5603 PROJETO DE COMPONENTES DE MECÂNICA DE PRECISÃO II (54 horas/aula)

Travamentos. Limitadores de cursos. Acoplamentos de mecânica de precisão. Armazenamento de energia de molas e massas em instrumentos. Dispositivos de partida. Projeto de mecanismos diversos em mecânica de precisão.

EMC 5604 PROJETO EM MECÂNICA DE PRECISÃO (54 horas/aula)

Processo de projeto de sistemas de precisão. Métodos de projeto. Grupos funcionais em aparelhos. Combinação de componentes mecânicos, ópticos e eletrônicos. Dispositivos de ajuste fino. Sistemas de posicionamento de múltiplas coordenadas. Projeto de estrutura dos sistemas e de sistemas modulares de construção. Princípios de projeto. Integração e decomposição de funções e de estruturas. Fluxo de forças. Auto suporte. Redução de erros. Estabilidade e confiabilidade.

EMC 5605 FABRICAÇÃO EXPERIMENTAL (72 horas/aula)

Desenvolvimento de trabalhos laboratoriais com ênfase na determinação de condições de usinagem otimizada e da faixa operacional de ferramentas de precisão. O trabalho é desenvolvido em grupos de dois a três alunos.

EMC 5606 METROLOGIA EXPERIMENTAL (72 horas/aula)

Revisão de estatística, calibração de um sistema de medição, medidor de perfis, microscópio de medição, estudo de caso - medição por coordenadas, medição de deformações, medição de planicidade com interferômetro, medição de retilineidade com laser de alinhamento.

EMC 5607 PROJETO EXPERIMENTAL (72 horas/aula)

Projeto de um produto de mecânica de precisão. Teste laboratorial. Testes de componentes funcionais. Aplicação de sistemas CAD. Teste de protótipos.

EMC 5608 INSTRUMENTAÇÃO OPTOELETRÔNICA (54 horas/aula)

Conceitos complementares de óptica geométrica e ondulatória. Componentes ópticos. Aproximação paraxial. Aberrações ópticas. Interferômetros. Laser. Sensores optoeletrônicos: fotodiodos e CCD. Unidades de tratamento de sinais específicas para sensores optoeletrônicos. Noções de processamento de imagem. Sistemas de medição optoeletrônicos.

EMC 5609 COMPONENTES E PROJETO DE CONTROLES (54 horas/aula)

Sistemas dinâmicos em malha de controle. Comparação com sistemas malha aberta. Controladores. Exemplos de aplicação técnica de controladores. Técnicas de projeto de sistemas de controle. Aplicações de controles em automação de acionamentos eletromecânicos. Tópicos especiais de controle.

EMC 5610 MATERIAIS DE MECÂNICA DE PRECISÃO (54 horas/aula)

Ferro e aço sinterizado. Materiais de baixo e alto coeficiente de atrito. Ligas endurecidas por dispersão. Metais e ligas de alto ponto de fusão. Materiais magnéticos. Materiais reforçados por fibras. Materiais a base de carbono.

EMC 5612 PROJETO DE FIM DE CURSO (252 horas/aula)

Formulação, planejamento, preparação e execução de um projeto. Seminário.

EMC 5613 INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS LINEARES (36 horas/aula)

Variável complexa. Representação de grandezas senoidais por indicadores temporais em mecânica e em corrente alternada. Representação de processos periódicos genéricos por séries de Fourier. Funções temporais não periódicas. Problemas de convergência da transformação de Fourier. Transformação de sistemas lineares. Equações diferenciais lineares e coeficientes constantes de 1a e 2a ordem. Cálculo de processos transientes com auxílio da transformação de Laplace. Curvas locais para circuitos lineares.

EMC 5614 AUTOMAÇÃO E CONTROLE EXPERIMENTAL (54 horas/aula)

Experimentos de laboratório cobrindo conteúdos de Eletrônica, Circuitos Eletrônicos, Dinâmica de Sistemas, Componentes e Projetos de Controle.

EMC 5615 SISTEMAS DINÂMICOS (72 horas/aula)

Introdução. Sistemas Mecânicos. Sistemas Elétricos. Sistemas Fluídos e Térmicos. Análise de sistemas lineares. Análise no domínio da freqüência. Modelagem e análise de sistemas. Sistemas discretos.

EMC 5620 MÉTODOS MATEMÁTICOS PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS (56 horas/aula)

Aplicação de equações diferenciais parciais à Engenharia de Materiais. Solução de equações diferenciais por métodos numéricos. Análise de sinais. Fundamentos de métodos estatísticos aplicados à engenharia.

EMC 5636 CONTROLE DE SISTEMAS DINÂMICOS **(**72 HORAS/AULA)

Introdução aos sistemas realimentados. Modelos Dinâmicos de Sistemas Mecânicos, Elétricos e Eletromecânicos. Resposta Dinâmica. Propriedades básicas de sistemas realimentados. O método do lugar das raízes. O método da resposta em freqüência.

EMC 5700 AQUISIÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS (72 horas/aulas)

Medidas físicas simples: comprimento, massa, tempo, temperatura, corrente, tensão. Imprecisão. Tratamento estatístico de dados. Gráficos, interpolação e extrapolação. Aplicação eletrônica de dados. (Ênfase laboratorial)

EMC 5701 TRANSFORMAÇÕES DE FASES EM SÓLIDOS E DIAGRAMAS DE EQUILÍBRIO (54 horas/aula)

Difusão. Estabilidade e transformação de fases. Nucleação e crescimento. Transformações fora de equilíbrio; Transformação Martensítica; Diagramas de fase binários e ternários.

EMC 5702 MÉTODOS DE CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS I (72 horas/aula)

Abordagem Teórico/Experimental: Microscopia Óptica. Microscopia Eletrônica de Varredura e de Transmissão. Microscopia Eletrônica Analítica. Análise Quantitativa Microestrutural. Microscopia de Força Atômica.

EMC 5703 COMPORTAMENTO MECÂNICO DOS MATERIAIS (54 horas/aula)

Aspectos gerais do comportamento mecânico; comportamento elástico; deformação plástica; mecanismos de deformação; concentração de tensões; tensões residuais; fratura; ensaios mecânicos.

EMC 5704 MATERIAIS AFORMOS (36 horas/aula)

Ordem de longo alcance. Ordem de curto alcance. Ordem-desordem. Preparação e estrutura atômica de materiais amorfos. Modelos de estrutura e ordem de curto alcance. Fenômenos de transporte em amorfos. Estudos de materiais amorfos modernos e suas aplicações.

EMC 5705 MATERIAIS COMPÓSITOS (36 horas/aula)

Compósitos reforçados com fibras. Compósitos reforçados por partículas. Compósitos endurecidos por dispersão de partículas. Compósitos laminares e sanduíches.

EMC 5705 MATERIAIS COMPÓSITOS (56 horas/aula)

Introdução aos tipos de fibras e resinas para reforço. Análise para falha micro-mecânica de uma lâmpada de fibra-resina polimérica, fibra metal-metal compósito, “pull-out” , comportamento das fibras curtas. Análise de falhas da macro-mecânica de um laminado usando vários critérios. Influência da temperatura da cura. Análise do processo da bobinagem com fibra-resina polimérica. Mecânica de fratura dos materiais conjugados. Materiais reforçados por partículas. Ligas endurecidas por dispersão. (Contadores elétricos, materiais de fricção, metal duro, entre outros). Aplicações industriais.

EMC 5707 TECNOLOGIA DE POLÍMEROS (56 horas/aula)

Termoplásticos de Engenharia. Termofixos. Elastômeros. Blendas & Compósitos Poliméricos.

EMC 5710 TÉCNICAS DE AQUISIÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS (56 horas/aula)

Medidas físicas simples: comprimento, massa, tempo, temperatura, corrente, tensão. Imprecisão. Tratamento estatístico de dados. Gráficos, interpolação e extrapolação. Aplicação da informática no tratamento de dados. (Ênfase laboratorial)

EMC 5705 MATERIAIS COMPÓSITOS (56 horas/aula)

EMC 5711 INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE MATERIAIS 1 (28 horas/aula)

INTRODUÇÃO

O papel dos materiais na sociedade tecnológica; principais classes de materiais e suas propriedades; abordagem integrada da engenharia de materiais, a profissão e a ética.

ESTRTURA ATÔMICA

Ligações químicas e energia de ligação, ligações primárias, secundárias e mistas e estrutura molecular de polímeros.

ESTRUTURA CRISTALINA

Sistemas cristalinos, planos e direções nos cristais e índices, empacotamento, densidade, posições intersticiais e tamanho, cristais líquidos, materiais monocristalinos e policristalinos, contorno de grão, materiais monofásicos e polifásicos, conceito de liga, transformações alotrópicas.

ESTRUTURAS NÃO CRISTALINAS E SEMI-CRISTALINA

Temperatura de transição vítrea, deformação viscosa, estrutura e propriedades de polímeros amorfos e semicristalinos, estrutura e propriedades de vidros, estrutura e propriedades de borrachas e elastômeros.

PROCESSOS DE FABRICAÇÃO DE MATERIAIS

Visão dos processos de fabricação (a nível introdutório).

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS DE CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS

EMC 5712 FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE MATERIAIS 2 (28 horas/aula)

Defeitos pontuais e difusão: lacunas, intersticiais, impurezas, difusão em sólidos; Lei de Fick, mecanismos de difusão de cristais covalentes, metálicos, iônicos e polímeros, 2 Lei de Fick, defeitos. Defeitos linear, planar e volumétrico: escorregamento e deformação plástica, discordâncias, discordâncias em cristais iônicos, covalentes e polímeros; contorno de grão, difusão em CG, outros defeitos planares, defeitos volumétricos, Seminários temáticos de Ciência e Engenharia de Materiais.

EMC 5713 TERMODINÂMICA PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS (56 horas/aula)

Base de termodinâmica para materiais. Diagramas de fases e microestruturas formadas. Cinética das transformações estruturais. Seminários temáticos de Ciência e Engenharia de Materiais.

EMC 5714 MECANISMOS DE DEFORMAÇÃO E FRATURA (56 horas/aula)

Discordâncias: Deslizamento e Movimentação de Discordâncias; Deslizamento Cruzado, Ascensão, Discordâncias Parciais, Energia e Força Sobre a Discordância, Tensão de Cisalhamento Crítica Resolvida, Força de Pierls Nabarro.

-Mecanismos de Endurecimento: Encruamento, Contorno de Grão, Endurecimento por Precipitação.

-Propriedades Mecânicas: Deformação e Fratura de Materiais de Engenharia: Elástica, plástica, Fratura Frágil, Mecânica da Fratura; Fadiga; Creep, Resistência e Fratura de Materiais Cerâmicos; Resistência, Distribuição Estatística da Resistência, deformação e Fratura de Materiais Poliméricos.

-Seminários Temáticos de Ciência e Engenharia de Materiais.

EMC 5715 METAIS FERROSOS E NÃO FERROSOS (84 horas/aula)

Transformações de fases em metais: reações perlítica, bainita e martensita. Tratamentos térmicos em metais: recozimento, normalização, têmpera, revenido, solubilização e precipitação. Relação entre microestruturas e propriedades de ligas metálicas com ênfase nas principais ligas e suas aplicações: aço, alumínio, cobre, titânio, super ligas, ligas refratárias, critérios de projeto e de seleção de ligas metálicas, seminários temáticos de Ciência e Engenharia de Materiais. Projeto: projeto de produtos e estudos de caso a partir dos materiais estudados.

EMC 5716 MATERIAIS POLIMÉRICOS (84 horas/aula)

Classificação dos polímeros: termopláticos, termofixos e elastômeros. Estrutura, configuração (homopolímeros, copolímeros) e conformação de cadeias, pesos moleculares e sua distribuição. Polímeros em solução. Polímeros no estado sólido, microestrutura: amorfo, cristalino (grau de cristalinidade e cinética de cristalização) e elastomérico.Propriedades térmicas, transição vítrea, cristalização e fusão. Propriedades químicas: reatividade, solubilidade, degradação e inflamabilidade. Comportamento mecânico e termomecânico (deformação, fratura fadiga, viscoelasticiade, temperatura de fragilização e ponto de amolecimento). Blendas poliméricas: conceitos básicos, métodos de obtenção e caracterização, noções de termodinâmica, principais blendas comerciais. Materiais poliméricos com aditivos, compósitos, filmes, fibras e compostos de borracha. Noções de reciclagem: conceito, codificação dos plásticos, coleta seletiva, métodos de separação, materiais reciclados.

EMC 5717 MATERIAIS CERÂMICOS (56 horas/aula)

Importância dos materiais cerâmicos avançados e tradicionais.
Características intrínsecas dos materiais cerâmicos.
Estruturas cristalins dos principais sistemas cerâmicos.
Diagramas de equilíbrio binários e ternários: exemplos típicos.
Propriedades físicas e térmicas.
Atividades: ensaios experimentais densiometria/picnometria.
Comportamento elétrico/dielétrico de materiais cerâmicos.
Comportamento mecânico e técnicas de medição: efeitos de temperatura e tempo nas propriedades das cerâmicas (fluência, crescimento subcrítico de trinca, resistência ao choque térmico); controle de qualidade.
Ensaios, especificação e certificação; normas técnicas: cerâmica tradicional e cerâmica técnica.
Critérios de avaliação e otimização de desempenho de cerâmicas: considerações a serem feitas no projeto de componentes; análise de fratura; mecanismos de tenacificação; aplicações: seleção dos materiais.

EMC 5718 ANÁLISE DE FALHAS EM MATERIAIS(28 horas/aula)

Conceito de falha e classificação de falhas. Metodologia de análise de falha. Falhas no campo elástico (flambagem de colunas e tubos pressurizados externamente). Falhas no campo plástico (escoamento). Fratura. Fadiga. Fluência. Fratura sob influência do meio.

EMC 5719 MATERIAIS E MICROESTRUTURAS (56 horas/aula)

Materiais cristalinos e não-cristalinos; direções e planos cristalográficos; densidade linear e planar; estruturas cristalinas compactas. Lacunas, soluções sólidas, defeitos puntuais e difusão em sólidos; difusão em regime estacionário e não-estacionário; fatores que influenciam a difusão. Equilíbrio de fases com dois componentes; diagramas com solubilidade total; diagramas eutéticos; diagramas envolvendo transformações de fase no estado sólido; reação eutetóide; reações peritéticas. Transformações de fase: nucleação homogênea, heterogênea; cinética e microestrutura das transformações estruturais: natureza das transformações de fase; força motriz para transformação.

EMC 5721 PROJETOS DE ENGENHARIA DE MATERIAIS I (18 horas/aula)

Desenvolvimento de conteúdos programáticos teóricos através de recursos computacionais e de laboratório. Complementação de conteúdos programáticos através de estudos dirigidos e de laboratório. Desenvolvimento de pequenos projetos que utilizem métodos e técnicas de medidas usadas na área de materiais.

EMC 5722 PROJETOS DE ENGENHARIA DE MATERIAIS II (18 horas/aula)

Desenvolvimento de conteúdos programáticos teóricos através de recursos computacionais e de laboratório. Complementação de conteúdos programáticos através de estudos dirigidos e de laboratório. Desenvolvimento de pequenos projetos que utilizem métodos e técnicas de medidas usadas na área de materiais.

EMC 5723 PROJETOS DE ENGENHARIA DE MATERIAIS III (18 horas/aula)

Desenvolvimento de conteúdos programáticos teóricos através de recursos computacionais e de laboratório. Complementação de conteúdos programáticos através de estudos dirigidos e de laboratório. Desenvolvimento de pequenos projetos que utilizem métodos e técnicas de medidas usadas na área de materiais.

EMC 5724 PROJETOS DE ENGENHARIA DE MATERIAIS IV (18 horas/aula)

Desenvolvimento de conteúdos programáticos teóricos através de recursos computacionais e de laboratório. Complementação de conteúdos programáticos através de estudos dirigidos e de laboratório. Desenvolvimento de pequenos projetos que utilizem métodos e técnicas de medidas usadas na área de materiais.

EMC 5725 METODOLOGIA DE PROJETO (56 horas/aula)

Introdução.Morfologia do processo de projeto.Técnicas de desenvolvimento de concepções.Propriedade Industrial. Seleção e avaliação de concepções. Projeto preliminar. Projeto detalhado. Construção e testes de protótipos.

EMC 5726 FERRAMENTAS DA QUALIDADE (28 horas/aula)

Modelos de controle: planejamento, gestão; estratégias e avaliação.
Controle estatístico de processo: aplicação da estatística, planos de amostragem e inspeção.
Projeto: estudo de casos em indústrias fabricantes de materiais: cerâmicos, poliméricos e metálicos.

EMC 5727 TEORIA DO CONHECIMENTO PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS (56 horas/aula)

Origem e evolução da tecnologia. Distinção entre ciência e tecnologia, técnica e tecnologia, e engenharia e tecnologia. Definição de tecnologia. Classificação das tecnologias. Pesquisa tecnológica. Lógica da pesquisa tecnológica. Conceito de verdade na pesquisa tecnológica. Questões epistemológicas da tecnologia.

EMC 5731 CARACTERIZAÇÃO MICROESTRUTURAL DE MATERIAIS (56 horas/aula)

Introdução à caracterização microestrutural: conceitos de microestrutura, fase cristalina, grão, contorno de grão, poro. Técnica de preparação de amostras para análise microestrutural (metalografia). Fundamentos das técnicas de análise microscópica: microscopia óptica, microscopia eletrônica de varredura, microanálise.
Teoria e prática em metalografia, microscopia ótica e eletrônica de varredura.

EMC 5732 ESTRUTURA CRISTALINA DE SÓLIDOS (28 horas/aula)

Difração de raio X, fluorescência, cristalografia, espectometria de massa. Projeto: experiência com difusão, análise com microscopia óptica e eletrônica.

EMC 5733 ANÁLISE TERMO-FÍSICA DE MATERIAIS (28 horas/aula)

Microscopia ótica e eletrônica.

EMC 5734 PROPRIEDADES MECÂNICAS (28 horas/aula)

-Testes mecânicos: Tração, Compressão, Flexão, Estampabilidade, Tenacidade à Fratura, Fadiga, Creep.
-Projeto: Análise Mecânica de Materiais Metálicos, Cerâmicos e Poliméricos: Resistência, Deformação e Fratura - Estudo de Casos.

EMC 5735 CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS POLIMÉRICOS (28 horas/aula)

Técnicas de caracterização de polímeros em solução e no estado sólido: espectroscopia no infravermelho, uv-visível e rmn.
Testes físico-químicos (densidade, solubilidade, combustão) e análises térmicas.
Medidas da massa molecular.
Determinação da microestrutura por microscopia e difração de raios X.
Ensaios mecânicos e medidas elétricas.

EMC 5742 CONFORMAÇÃO MECÂNICA (28 horas/aula)

-Conceito de tensão e deformação: Deformação Elástica, Critérios de Escoamento, Deformação plástica de cristais, Policristais e agregados.
-Processos de transformação mecânica de Metais: Laminação; Extrusão, Forjamento, trefilação, Estampagem.

EMC 5743 SOLDAGEM,USINAGEM E FUNDIÇÃO (56 horas/aula)

Processos de fabricação com e sem remoção de material. Processos de usinagem, conformação mecânica, fundição, soldagem. Noções de processos especiais de fabricação (eletroerosão, erosão eletroquímica, ultra-som, feixe eletrônico, raio laser e outros). Descrição dos diversos equipamentos para automatizar os processos de fabricação. Noções de interligação com outros setores (projeto, planejamento e montagem, etc).

EMC 5744 PROCESSAMENTO DE MATERIAIS POLIMÉRICOS (56 horas/aula)

Reologia em processamento de polímeros, propriedades viscoelásticas.
Extrusão: roscas (tipos de roscas e aplicações, dimensionamento das zonas de alimentação, plastificação e dosagem, elementos de mistura dispersivos e distributivos), matrizes de extrusão (projetos de matrizes, cálculo de perda de pressão, efeitos geométricos, térmicos e reológicos) problemas de centragem, estagnação e não uniformidade do extrudado, otimização de processamento de polímeros e projetos de roscas através de simulação (dados necessários para simulação de processamento de polímeros, análise de dados e aplicações).
Moldagem por compressão, transferência, termoformagem, rotomoldagem, injeção, sopro, (máquinas/moldes/processo, observações gerais sobre processamento, desenvolvimento de produto, projeto de gerenciamento para moldagem por sopro), calandragem e fiação.

EMC 5751 SEMINÁRIOS I (18 horas/aula)

Progressos científicos e tecnológicos da área de materiais. Transformações econômicas e sociais decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico. Palestras de caráter específico da área de materiais e de formação geral.

EMC 5752 SEMINÁRIOS II (18 horas/aula)

Progressos científicos e tecnológicos da área de materiais. Transformações econômicas e sociais decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico. Palestras de caráter específico da área de materiais e de formação geral.

EMC 5753 SEMINÁRIOS III (18 horas/aula)

Progressos científicos e tecnológicos da área de materiais. Transformações econômicas e sociais decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico. Palestras de caráter específico da área de materiais e de formação geral.

EMC 5754 SEMINÁRIOS IV (18 horas/aula)

Progressos científicos e tecnológicos da área de materiais. Transformações econômicas e sociais decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico. Palestras de caráter específico da área de materiais e de formação geral.

EMC 5755 SEMINÁRIOS V (18 horas/aula)

Progressos científicos e tecnológicos da área de materiais. Transformações econômicas e sociais decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico. Palestras de caráter específico da área de materiais ede formação geral.

EMC 5760 MATERIAIS MAGNÉTICOS (72 horas/aula)

Conceitos Básicos, Tipos de Magnetismo. Propriedades Magnéticas da Matéria em Escala Atômica, Anisotropia Magnética, Domínios e Processos de Magnetização, Compostos Intermetálicos e Modelamento de Interações, Processamento e Indução de Magnetização em Imãs, Aplicações.

EMC 5761 BIOMATERIAIS (36 horas/aula)

Problemas relacionados à reposição de partes do corpo humano. Propriedades físicas e fisiológicas do osso. Aspectos gerais conectados ao uso de biomateriais. Reação de metais, polímeros e cerâmicas ao meio corpo humano: corrosão e resistência dos materiais. Classificação e características de Biomateriais. Campo de aplicações de materiais para implantes cirúrgicos. Implantes maxilos-faciais: dental, auricular e preenchimentos. Técnicas de recobrimento de componentes.

EMC 5762 PROCESSAMENTO DE MATERIAIS POR PLASMA (54 horas/aula)

Fundamentos de física de plasmas; Fundamentos de descargas DC e HF; Nitretação por plasmas; Depósitos de filmes finos metálicos e reativos; Gravura. Sinterização por plasmas; Síntese de produtos por plasmas; Destruição de poluentes; Esterilização; Monitoramento de processos.

EMC 5763 MATERIAIS SITERIZADOS: TECNOLOGIAS DE FABRICAÇÃO, PRODUTOS E APLICAÇÕES (56 horas/aula)

Fundamentos de processo: introdução e visão geral do processo; tecnologia de fabricação de pós; características físicas e propriedades tecnológicas de pós; técnicas de conformação e compactação de pós; tratamento térmico de sinterização.

Materiais e aplicações: Principais tipos de aços sinterizados, suas propriedades e aplicações; Materiais porosos sinterizados e funções de engenharia de poros; Metais compósitos sinterizados; Materiais sinterizados não metálicos.

EMC 5771 TRABALHO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS 1 (28 horas/aula)

Definição do projeto como orientador. Revisão bibliográfica temática. Desenvolvimento da metodologia de trabalho.

Ensaios preliminares. Estudo de viabilidade do projeto. Levantamento de custos. Apresentação do trabalho a uma banca (três professores nomeados pelo colegiado do curso).

EMC 5772 TRABALHO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS 2 (112 horas/aula)

Desenvolvimento experimental do projeto. Apresentação do projeto na forma escrita e oral, envolvendo: Introdução e objetivos. Revisão bibliográfica. Metodologia experimental. Resultados e discussões. Conclusões.

EMC 5950 PROGRAMA DE INTERCÃMBIO I (00 hora/aula)

EMC 5951 PROGRAMA DE INTERCÃMBIO II (00 hora/aula)

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

EQA	Adelamar Ferreira Novais	M	ASS	4	DE
EQA	Agenor Furigo Junior	D	ASC	1	DE
EQA	Alcilene Rodrigues Monteiro	D	ADJ	2	DE
EQA	Antônio Augusto Ulson de Souza	D	ASC	1	DE
EQA	Ariovaldo Bolzan	D	ASC	1	DE
EQA	Ayres Ferreira Morgado	D	ASC	1	DE
EQA	Carlos Alberto Franca Dantas	M	ADJ	4	DE
EQA	Cláudia Sayer	D	ADJ	1	DE
EQA	Dachamir Hotza	PD	ASC	1	DE
EQA	Gláucia Maria Falcão de Aragão	PD	ASC	1	DE
EQA	Haiko Hense	D	ASC	1	DE
EQA	Hugo Moreira Soares	D	ASC	1	DE
EQA	Humberto Gracher Riella	D	ASC	1	DE
EQA	Humberto Jorge José	D	ASC	1	DE
EQA	João Borges Laurindo	PD	ASC	1	DE
EQA	Jorge Luiz Ninow	D	TIT		DE
EQA	José Antônio Mossmann	M	ASS	4	DE
EQA	José Antônio Ribeiro de Souza	D	ASC	1	DE
EQA	José Carlos Cunha Petrus	D	ASC	1	DE
EQA	José Miguel Muller	D	ADJ	2	DE
EQA	Julian Martinez	D	ADJ	2	DE
EQA	Leonel Teixeira Pinto	D	ASC	1	DE
EQA	Luismar Marques Porto	PD	ASC	1	DE
EQA	Mara Gabriela Novy Quadri	D	ASC	1	DE
EQA	Marintho Bastos Quadri	D	ASC	1	DE
EQA	Nivaldo Cabral Kuhnen	D	TIT		DE
EQA	Pedro Henrique Hermes de Araujo	D	ADJ	2	DE
EQA	Regina de Fátima P. M. Moreira	D	ASC	1	DE
EQA	Ricardo Antônio Francisco Machado	D	ADJ	4	DE
EQA	Sandra R. Salvador Ferreira	D	ASC	1	DE
EQA	Selene Maria de Arruda U.Souza	D	ASC	1	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

EQA 5103 INTRODUÇÃO À ENGENHARIA QUÍMICA (36 horas/aula)

O conceito de Engenharia. Metodologia da solução de problemas de Engenharia. Modelos e otimização. A Engenharia Química. Atribuições do Engenheiro Químico. Legislação e regulamentação profissional. Importância dos laboratórios na Engenharia Química. Organização Curricular.

EQA 5105 INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE ALIMENTOS (36 horas/aula)

O caráter interdiciplinar do currículo do curso de Engenharia de Alimentos. O papel do Engenheiro de Alimentos na Indústria e Instituições de Pesquisa. Mercado de trabalho. Atuação do Engenheiro de Alimentos na preservação dos recursos naturais. Efeito da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico.

EQA 5106 TRATAMENTO DE EFLUENTES INDUSTRIAIS (54 horas/aula)

Mananciais de água para indústrias - características. Classificação geral dos efluentes. Monitoramento. Entrofication e entrofisação. Classificação das industrias com relação aos rejeitos. Rejeitos domésticos e rejeitos industriais. Métodos gerais de tratamento de efluentes sólidos, líquidos e gasosos na indústria. Normas gerais de lançamento e rejeitos.

EQA 5113 QUÍMICA TECNOLÓGICA GERAL A (90 horas/aula)
Combustão. Combustíveis sólidos, líquidos e gasosos. Polímeros. Siderurgia. Corrosão metálica. Lubrificantes. Refratários. Águas Industriais.

EQA 5114 QUÍMICA TECNOLÓGICA GERAL B (90 horas/aula)
Águas naturais e águas potáveis. Combustão. Combustíveis sólidos, líquidos e gasosos. Polímeros. Corrosão Metálica. Aglomerantes. Impermeabilizantes.

EQA 5115 QUÍMICA TECNOLÓGICA GERAL C (90 horas/aula)
Combustão. Combustíveis sólidos, líquidos e gasosos. Materiais cerâmicos. Polímeros. Óleos isolantes. Esmaltes e vernizes. Corrosão metálica. Acumuladores.

EQA 5116 QUÍMICA TECNOLÓGICA (72 horas/aula)
Estequiometria, mol. Combustão. Combustíveis sólidos, líquidos e gasosos. Estrutura química de polímeros. Cristalinidade. Propriedades Químicas. Propriedades Mecânicas. Principais polímeros de uso geral. Siderurgia: obtenção do ferro gusa e do aço. Aços especiais. Oxidação-redução. Equação de Nernst. Corrosão metálica. Tratamento de águas para caldeiras.

EQA 5117 QUÍMICA TECNOLÓGICA (54 horas/aula)
Aglomerantes. Polímeros e Impermeabilizantes: classificação e propriedades essenciais, aplicações na engenharia e seus impactos. Combustão e combustíveis. Corrosão metálica.

EQA 5201 MATERIAIS E CORROSÃO (54 horas/aula)
Metais ferrosos e não ferrosos. Metais não ferrosos especiais. Produtos minerais não metálicas. Polímeros. Revestimentos protetores metálicos e tintas. Critérios de seleção de materiais de construção de equipamentos da indústria química. Ensaio dos materiais. Corrosão.

EQA 5202 CORROSÃO (54 horas/aula)
Introdução ao estudo da eletroquímica. Conceitos de corrosão. Formas de corrosão. Meios corrosivos. Tipos de corrosão. Taxas de corrosão. Polarização e passivação. Corrosão associada a solicitações mecânicas. Corrosão em sistemas de geração de vapor e sistemas de refrigeração. Corrosão em armazenamento. Métodos de combate à corrosão.

EQA 5214 INDÚSTRIAS QUÍMICAS (72 horas/aula)
Argila e calcário como matéria-prima. Indústria de madeira e do papel. Refinação do petróleo. Petroquímica.

EQA 5216 INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS (54 horas/aula)
Transporte, recepção e análises. Processos produtivos dos derivados do leite: desidratados, concentrados e fermentados. Cálculo do binômio tempo x temperatura da pasteurização e esterilização. Equipamentos, instalações, indústrias e serviços de suporte. Balanços materiais, cálculo dos rendimentos e custos industriais. Aproveitamento de sub-produtos e tratamento de resíduos.

EQA 5217 INDÚSTRIA DE CARNES, PESCADOS E DERIVADOS (54 horas/aula)
Transporte de matéria-prima. Abatedouros: aspectos de construção. Processos produtivos de derivados de carnes vermelhas, brancas e de pescado. Equipamentos, instalações industriais e serviços de suporte. Cálculo dos rendimentos e custos industriais. Especificações de câmara frigoríficas. Congelamento e estocagem. Aproveitamento de sub-produtos e tratamento dos resíduos.

EQA 5218 INDÚSTRIA DE BENEFICIAMENTO E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS VEGETAIS (54 horas/aula)
Transporte. Pré-processamentos. Processos produtivos de derivados de frutas e hortaliças - sucos, concentrados, conservas, doces, desidratados. Cálculo do binômio tempo x temperatura na pasteurização e esterilização.

Embalagens. Equipamentos, instalações industriais. Secagem e beneficiamento de grãos, secadores, armazenagem e unidades armazenadoras. Tratamento de resíduos e seu aproveitamento.

EQA 5219 INDÚSTRIAS DE ÓLEOS, GORDURAS E BEBIDAS (72 horas/aula)
Reações e propriedades dos óleos e gorduras. Transporte e armazenamento das matérias-primas oleaginosas. Extração de óleos e gorduras. Refinação e hidrogenação. Equipamentos, instalações industriais e serviços de suporte. Cálculo dos rendimentos e custos industriais. Aproveitamento de sub-produtos e tratamento de resíduos. Recepção e controle da matéria prima para produção de bebidas. Estocagem. Processamento de bebidas não alcóolicas fermentadas e destiladas. Equipamentos. Cálculo dos rendimentos e custos industriais.

EQA 5221 HIGIENE E LEGISLAÇÃO DE ALIMENTOS (36 horas/aula)
Higiene industrial. Agentes e processos de limpeza e sanitização. Contaminação dos alimentos. Construção de prédios. Legislação de alimentos e aditivos.

EQA 5225 ACONDICIONAMENTO E EMBALAGEM PARA ALIMENTOS (72 horas/aula)
Tipos de embalagens, composição, custo, propriedades, funções, técnicas de fabricação e fechamento de embalagens flexíveis, metálicas e vidro. Testes de laboratórios, identificação de vernizes e seleção de embalagens. Embalagem para transporte. Reciclagem de embalagens. Corrosão. Desenvolvimento de novas embalagens.

EQA 5226 FERMENTAÇÕES INDUSTRIAIS (54 horas/aula)
Introdução. Processos fermentativos. Producão de biomassa. Produção de alcóois. Produção de solventes. Produção de ácidos. Produção de polissacarídeos. Produção de antibióticos. Produção de vitaminas. Produção de enzimas. Transformações de esteróides.

EQA 5230 SEGURANÇA EM INDÚSTRIA (54 horas/aula)
Acidentes em plantas. Segurança no transporte de substâncias químicas. Equipamentos de proteção individual e coletivo. Prevenções de acidentes com líquidos combustíveis e inflamáveis. Requisitos básicos em projetos para prevenções de acidentes. Normas e legislação básica sobre segurança. Algumas propriedades dos produtos químicos.

EQA 5235 TECNOLOGIA TÊXTIL (54 horas/aula)
Materiais fibrosos. Processos de produção do fio. Fios naturais, sintéticos e suas propriedades. Propriedades do tecido, gramatura, malhas e dos tecidos. Tingimento. Antioxidantes e controle microbiano nos tecidos.

EQA 5236 TECNOLOGIA CERÂMICA (54 horas/aula)
Técnicas de mineração, preparação e composição de argilas para a producão de materiais cerâmicos. Descrição do processo e condições de operação na produção de azulejos e tijolos refratários. Tópicos de cerâmica fina, isolantes elétricos para a indústria eletrônica.

EQA 5237 PETROQUÍMICA (54 horas/aula)
O petróleo, a composição e fracionamento. A eteno como fonte de matéria-prima para indústria petroquímica. Produção de MVC, PVC. Produção do butadieno. Produção do estireno. Outros derivados da eteno.

EQA 5238 ANÁLISE E CONTROLE DE PROCESSOS DA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS (54 horas/aula)
Aplicação das principais estratégias de controle aos equipamentos e processos da indústria de petróleo e gás. Estudo de casos: Reatores FCC, Fracionadores, Colunas de Destilação e Trocadores de Calor.

EQA 5239 FUNDAMENTOS DA ENGENHARIA DE PETRÓLEO (54 horas/aula)
O petróleo e seus derivados. Caracterização das formações geológicas. Reservatórios. A prospecção de petróleo e os métodos de perfuração de poços. O processo de completação e métodos de elevação de petróleo. Processamento primário de fluidos. Refino de petróleo, processos e equipamentos.

EQA 5301 OPERAÇÕES UNITÁRIAS A (72 horas/aula)
Fundamentos de mecânica dos fluídos e transferência de calor. Equação da conservação de massa., Quantidade de movimento e energia. Perda de carga horária em tubulações e acidentes. Análise dimensional. Coeficiente global de transferência de calor. Equipamentos e operações de transporte de fluidos. Trocadores de calor.

EQA 5302 OPERAÇÕES UNITÁRIAS B (72 horas/aula)

Fundamentos de transferência de massa. Equação de conservação da espécie química. Mecanismo difusivo e conectivo de transferência de massa: destilação, extração líquido-líquido, extração sólido-líquido. Secagem.

EQA 5309 ENGENHARIA AMBIENTAL (72 horas/aula)

Ciência do ambiente. Tratamento de água para uso industrial. Tratamento de efluentes. Poluentes atmosféricos e seu tratamento. Instrumentação e análise no controle da poluição ambiental.

EQA 5312 ANÁLISE E SIMULAÇÃO DE PROCESSOS (72 horas/aula)

Modelos matemáticos para sistemas de Engenharia Química. Resolução numérica a parâmetros concentrados. Resolução numérica a parâmetros distribuídos. Noções de balanço de massa e energia de plantas químicas em computador.

EQA 5313 OPERAÇÕES UNITÁRIAS DE TRANSFERÊNCIA DE QUANTIDADE DE MOVIMENTO (72 horas/aula)

Operações unitárias da indústria química e de alimentos utilizados para o transporte de fluídos; agitação e mistura, fragmentação, separação, classificação e transporte de sólidos, fluidização, separação, gás-sólido e líquido-sólido: filtração, sedimentação, centrifugação.

EQA 5316 ENGENHARIA BIOQUÍMICA (72 horas/aula)

Engenharia Bioquímica. Cinética enzimática. Reatores ideais, reatores reais. Estequiometria e cinética microbiana. Biorreatores. Tecnologia dos biorreatores. Reatores com enzimas e células imobilizadas.

EQA 5318 INTRODUÇÃO AOS PROCESSOS QUÍMICOS - (72 horas/aula)

Sistemas de unidade e análise dimensional. Balanços materiais. Balanços energéticos. Balanços material e energético combinado. Balanços em processos no estado não-estacionário.

EQA 5319 MATERIAIS POLIMÉRICOS (54 horas/aula)

Estrutura química de polímeros. Flexibilidade de cadeias. Cristalinidade. Cinética de cristalização e nucleação. Transição de vidro e os estados vítreos e elastomérico. Propriedades termodinâmicas. Propriedades dielétricas e mecânicas. Propriedades em função de peso molecular. Compósitos poliméricos. Vantagens e desvantagens de polímeros em aplicações.

EQA 5320 MATERIAIS E MEIO – AMBIENTE (36 horas/aula)

Impacto ambiental na extração, refino e reciclagem de materiais. Controle da poluição durante operações de processamento de materiais. Rejeitos como fontes de materiais e energia. Legislação ambiental. Normas técnicas (ISO 9000, ISO 14000, e outras).

EQA 5322 PROCESSOS DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS (72 horas/aula)

Princípios utilizados na indústria: Emulsificação, carbonatação, irradiacão, hidrogenação, Processos de separação por membranas, na concentração e esterilização de alimentos. Reações físico-químicas envolvidas na conservação e processamento dos alimentos. Cálculo do tempo de destruição térmica (TDT) dos microorganismos. Processamento térmico dos alimentos: branqueamento, pasteurização e esterilização. Equipamentos. Cálculo do tempo de retencão e processamento total.

EQA 5323 DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS (54 horas/aula)

Estudo do desenvolvimento de novos produtos: matéria-prima, composição, operações unitárias, resíduos, embalagem e estimativa de rendimento e custo. Desenvolvimento de um produto por equipes de estudantes.

EQA 5330 QUÍMICA E TECNOLOGIA DOS CARVÕES (54 horas/aula)

Carvões em seus vários aspectos. Carvão como combustível e material básico. Classificação dos carvões. Principais propriedades dos carvões. Processo de combustão de carvões. Termodinâmica e cinética de combustão dos carvões. Reações pirolíticas do carvão. Coqueificação de carvões. Gaseificação de carvões. Indústrias Carboquímicas e seus aspectos regionais.

EQA 5331 OPERAÇÕES UNITÁRIAS DE TRANSFERÊNCIA DE CALOR I (54 horas/aula)

Operações unitárias da indústria química envolvendo fenômenos de transferência de calor (trocadores de calor, evaporadores).

EQA 5332 OPERAÇÕES UNITÁRIAS DE TRANSFERÊNCIA DE CALOR II - (72 horas/aula)
Operações unitárias da indústria de alimentos envolvendo fenômenos de transferência de calor (trocadores de calor, evaporação, refrigeração).

EQA 5333 OPERAÇÕES UNITÁRIAS DE TRANSFERÊNCIA DE CALOR E MASSA (72 horas/aula)
Operações unitárias da indústria química e de alimentos envolvendo fenômenos de transferência simultânea de calor e massa: destilação, absorção, extração, secagem.

EQA 5341 TERMODINÂMICA PARA ENGENHARIA QUÍMICA I (54 horas/aula)
Formulação matemática da termodinâmica. Transformações de Legendre. Propriedades volumétricas dos fluidos puros e misturas gasosas. Equações de estado e correlações dos estados correspondentes dos sistemas PVT. Termodinâmica dos processos de fluxo. Equações de energia dos processos de fluxo de estado permanente. Análise termodinâmica dos processos.

EQA 5342 TERMODINÂMICA PARA ENGENHARIA QUÍMICA II (72 horas/aula)
Propriedades termodinâmicas das misturas homogêneas. Propriedade molar parcial. Propriedade em excesso. Coeficiente de atividade. Equilíbrio de fase. Coeficientes de atividades obtidos experimentalmente. Equilíbrio químico. Equilíbrio multireacional.

EQA 5343 TERMODINÂMICA PARA ENGENHARIA QUÍMICA III (54 horas/aula)
Previsão de propriedades de materiais puros. Propriedades termodinâmicas dos fluidos reais e misturas. Propriedades de equilíbrio de misturas.

EQA 5344 TERMODINÂMICA PARA MATEIRAIS (54 horas/aula)
Noções básicas de estrutura cristalina e fases. Composto e soluções sólidas. Pressão de Vapor e atividade. Tensão superficial e interfacial. Fundamentos energéticos da termodinâmica. Equilíbrio de reações. Diagramas de Ellingham. Termodinâmica de soluções sólidas. Introdução aos diagramas de equilíbrio.

EQA 5345 TFENÔMENOS DE SUPERFÍCIE (72 horas/aula)
Capilaridade. Termodinâmica de Interfaces; aspectos elétricos da química superficial; interfacwes sólido-líquido-gás; Molhabilidade e Detergência; Adsorção; Friocção; Lubrificação e Adesão; Emulsões, espumas e aerosóis. Quimissorção e Catálise.

EQA 5408 CÁLCULO DE REATORES I (72 horas/aula)
Cinética das reações homogêneas. Introdução ao Cálculo de Reatores. Equações básicas dos reatores. Comparação de reatores de mistura e tubular. Combinação de reator tubular e de mistura. Reatores ideais não isotérmicos. Reatores não ideais.

EQA 5409 CÁLCULO DE REATORES II (72 horas/aula)
Reatores multifásicos. Catálise heterogênea. Reatores catalíticos heterogêneos. Reatores fluido-fluido. Reatores sólido-fluido. Análise de reatores.

EQA 5413 CATÁLISE HETEROGÊNEA (54 horas/aula)
Conceitos básicos em catálise heterogênea. Adsorção e modelos cinéticos. Preparação e fabricação de catalisadores. Caracterização. Catalisadores metálicos suportados. Catalisadores ácidos e zeólitas. Transferência de massa em catálise heterogênea. Principais processos catalíticos heterogêneos. Desativação de catalisadores.

EQA 5415 FENÔMENOS DE TRANSFERÊNCIA I (72 horas/aula)
Estática dos fluidos. Balanços globais e diferenciais de massa, energia e quantidade de movimento. Análise dimensional e similaridade.

EQA 5416 FENÔMENOS DE TRANSFERÊNCIA II (72 horas/aula)
Transferência de calor por condução. Transferência de calor por convecção. Radiação térmica.

EQA 5417 FENÔMENOS DE TRANSFERÊNCIA III (72 horas/aula)

Transferência de massa por difusão. Transferência de massa por convecção. Correlações para o cálculo dos coeficientes de transferência de massa.

EQA 5425 TÓPICOS ESPECIAIS EM FENÔMENOS DE TRANSFERÊNCIA E OPERAÇÕES UNITÁRIAS (54 horas/aula)
Aprofundamento e desdobramento de matéria na área de operações unitárias e fenômenos de transferência.

EQA 5506 PROJETOS I (72 horas/aula)
Generalidades para implantação e planejamento de uma indústria química. Simbologia utilizada em processos químicos. Tipos de plantas, templates e maquetes. Tipos de fluxogramas. Generalidades sobre Layout industrial e sobre cartas de processos. Identificação das variáveis de processo e de projeto e os parâmetros de equipamentos. Estudo da Economia de processos químicos. Número de variáveis necessárias ao Cálculo de um processo. Equações de projeto de um dado processo e utilização da equação de projeto para otimização do processo. Utilização de computadores eletrônicos nas equações de projeto e na otimização. Elaboração, análise e otimização de um processo químico específico.

EQA 5507 PROJETOS II (54 horas/aula)
Elaboração, dimensionamento e otimização de um projeto de processos químicos de âmbito industrial.

EQA 5509 PROJETOS DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS (72 horas/aula)
Introdução. Análise de mercado. Definição do produto. Escolha de um processo industrial. Engenharia do projeto. Tamanho do projeto. Análise de localização. Seleção dos materiais e equipamentos para o processo. Estudo do arranjo físico. Estimativa do investimento. Estimativas do custo. Análise econômica. Sensibilidade e risco. Conclusões e decisões. Elaboração e apresentação de um anteprojeto de uma indústria de alimentos.

EQA 5510 ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM ENGENHARIA DE ALIMENTOS (54 horas/aula)

EQA 5511 INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ENGENHARIA DE ALIMENTOS (54 horas/aula)

EQA 5517 LABORATÓRIO PARA ENGENHARIA QUÍMICA (54 horas/aula)
Conteúdo multidiciplinar com experiências na área de Fundamentos e Processos de Engenharia Química.

EQA 5520 CONTROLE DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS (72 horas/aula)
Conceito de Qualidade. Qualidade Total. Ferramentas para a implantaçao da qualidade total. Sistema de qualidade na indústria de alimentos. ISSO 9000; ISSO 22000; APPCC e 5S Gráficos de Controle de Processos. Planos de amostragem para inspeção.

EQA 5521 CONTROLE DE PROCESSOS I (72 horas/aula)
Controle automático de processos: características estáticas e dinâmicas do processo, do controlador e do elemento final. Função de transferência. Atuação do controlador. Estudo frequencial.

EQA 5531 LABORATÓRIO DE FENÔMENOS DE TRANSFERÊNCIA E OPERAÇÕES UNITÁRIAS I (72 horas/aula)
Desenvolvimento de práticas de laboratório envolvendo conceitos de fenômenos de transferência e operações unitárias, com montagem, medição e análise dos resultados.

EQA 5532 LABORATÓRIO DE FENÔMENOS DE TRANSFERÊNCIA E OPERAÇÕES UNITÁRIAS II (72 horas/aula)

EQA5533 LABORATÓRIO DE FENÔMENOS DE TRANSFERÊNCIA E OPERAÇÕES UNITÁRIAS PARA ENGENHARIA DE ALIMENTOS (72 horas/aula)
Realizações de práticas de laboratório envolvendo conceitos de fenômenos de transferência e operações unitárias de transferência de calor, massa e quantidade de movimento, com medição e análise dos resultados.

EQA 5550 TECNOLOGIA DE CELULOSE E PAPEL (54 horas/aula)
História do papel e desenvolvimento tecnológico da indústria de celulose e papel no Brasil e no mundo. Matérias-primas para fabricação de pasta celulósica. Etapas do processo de fabricação de pasta celulósica e papel: preparação de madeira, processos de obtenção e processamento da pasta celulósica e técnicas de fabricação do papel.

EQA 5560 INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DOS SISTEMAS POLIMÉRICOS (54 horas/aula)

Polímeros. Mecanismos de polimerização. Caracterização dos polímeros. Processos de polimerização. Processos de transformação de polímeros. Reprocessamento e reciclagem de polímeros. Técnicas matemáticas para o cálculo das curvas de distribuição de peso molecular.

EQA 5561 INTRODUÇÃO Á ENGENHARIA GENÔMICA (54 horas/aula)

Fundamentos de bioquímica, biologia molecular e biologia celular. Conceitos e ferramentas de bioinformática. Análise de dados de sequenciamento genômico, genômica, proteônica e metabolômica. Fundamentos de engenharia metabólica. Regualção gênica. Análise de vias metabólicas e regulatórias. Conceitos e aplicações de engenharia genômica.

EQA 5611 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INDÚSTRIA DE ALIMENTOS I (150 horas/aula)

Estágio supervisionado em indústria ou instituição de ensino e pesquisa, relacionados a área de alimentos. Atividade individual orientada por um docente da instituição.

EQA 5612 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS II (150 horas/aula)

Estágio supervisionado em indústria ou instituição de ensino e pesquisa, relacionadas a área de alimentos. Atividade individual orientada por um docente da instituição.

EQA 5613 PROPOSTA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (36 horas/aula)

EQA 5615 ESTÁGIO SUPERVISIONADO (720 horas/aula)

Estágio supervisionado com carga horária miníma de 450 horas, em indústria ou instituição de pesquisa relacionados a área de Engenharia Química. Atividade individual orientada por um docente do departamento. Apresentação de relatório das atividades desenvolvidas.

EQA 5616 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA ENGENHARIA DE ALIMENTOS (72 horas/aula)

Elaboração de Monografia resultante de revisão bibliográfica e/ou de trabalho prético sob orientação docente, versanso sobre processos utilizados nas indústrias de alimentos ou sobre tema relevante à Engenharia de Alimentos.

EQA 5741 PROCESSOS DE ENGENHARIA DE MATERIAIS 1 (28 horas/aula)

Processos de obtenção de materiais de engenharia:
-Solidificação de metais
-Sinterização de metais e Cerâmicas
-Obtenção de Vidros
-Síntese de polímeros.

EQA 5745 PROCESSOS DE ENGENHARIA DE MATERIAIS 5 (56 horas/aual)

Processos de obtenção de materiais cerâmicos: matéria primas; processamento a partir do pós, processos de conformação, densificação, operações de acabamento mecânico, garantia de qualidade. Projeto: projeto de produtos e estudos de caso a partir dos materiais e processos estudados.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

ENS	Armando Borges de Castilhos Jr	D	ASC	1	DE
ENS	César Augusto Pompeo	D	ASC	1	DE
ENS	Davide Franco	D	ADJ	2	DE
ENS	Daniel José da Silva	PD	ADJ	4	DE
ENS	Eloi Melo Filho	D	ASC	1	DE
ENS	Fernando Soares Pinto Sant'Anna	D	ASC	1	DE
ENS	Flávio Rubens Lapolli	D	ASC	1	DE
ENS	Guilherme Farias Cunha	E	ADJ	4	20
ENS	Henrique de Melo Lisboa	D	ASC	1	DE
ENS	Henry Xavier Corseuil	D	ASC	1	DE
ENS	Luiz Sérgio Philippi	PD	TIT		DE
ENS	Masato Kobyana	D	ASC	1	DE
ENS	Maurício Luiz Sens	PD	TIT		DE
ENS	Paulo Belli Filho	PD	ASC	1	DE
ENS	Péricles Alves Medeiros	D	ASC	1	DE
ENS	Peter Batista Cheung	D	ADJ	1	DE
ENS	Ramon Lucas Dalsasso	D	ADJ	1	DE
ENS	Rejane Helena Ribeiro da Costa	D	TIT		DE
ENS	Sebastião Roberto Soares	PD	ASC	1	DE
ENS	Willian Gerson Matias	D	ADJ	3	DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

ENS 5101 HIDRÁULICA (90 horas/aula)

Conceito de hidrostática e hidrodinâmica. Condutos sob pressão: fórmulas de perda de cargas racionais e práticas: perda de carga acidental; condutos equivalentes; condutos em série e em paralelo; distribuição em percursos; diâmetro econômico; problema dos três reservatórios. Movimento uniforme em canais; tipos de secções; seção de mínima resistência. Orifícios, bocais e vertedores. Escoamento sob carga variável. Movimento variado em canais.

ENS 5102 HIDROLOGIA (72 horas/aula)

Ciclo hidrológico. Precipitação. Bacias Hidrológicas. Escoamento superficial. Evapotranspiração. Infiltração. Águas Subterrâneas. Hidrogramas. Cheias. Estimativa de vazões de enchente. Reservatório de regularização - Armazenamento.

ENS 5103 HIDRÁULICA II (54 horas/aula)

Parte l: Princípios básicos de Mecânica dos Fluidos - Descrições Eulerianas e Lagrangeanas das propriedades dos fluidos. Forças atuantes. Noções de cinemática dos fluidos. Equações básicas para conservação da massa, quantidade de movimento e energia. Exemplos de aplicação. Regimes de escoamento. Noções sobre escoamentos turbulentos.

Parte 2: Estudo dos escoamentos permanentes variados em canais prismáticos não-erodíveis: Introdução. Estabelecimento da equação básica da hidráulica de canais: eq. de Saint-Venant. Determinação empírica do "atrito" para escoamentos permanentes uniformes: fórmulas de Chezy e Manning. Escoamento crítico. Análise qualitativa da eq. básica: classificação de perfis de linha

d'água. Análise quantitativa: método numérico para solução da equação ("step method), exemplo". Estudo de transições: energia específica. Ressaltos hidráulicos.

ENS 5105 HIDROLOGIA E CLIMATOLOGIA (72 horas/aula)

Ciclo hidrológico. Precipitação. Bacias Hidrológicas. Escoamento superficial. Evapotranspiração. Infiltração. Águas Subterrâneas. Hidrogramas. Cheias. Estimativa de vazões de enchente. Reservatório de regularização - Armazenamento. Elementos e fatores climáticos. Tipos e classificação dos climas. Hidrometeorologia. Micrometeorologia.

ENS 5106 SANEAMENTO (72 horas/aula)

Sistemas de abastecimento de água. Características das águas de abastecimento. Etapas de elaboração de projeto. Consumo de água. Captação, adução e reservação de água. Rede de distribuição. Tratamento de água. Sistemas de esgoto. Rede de esgotos sanitários. Tratamento de esgotos sanitários. Rede de esgoto pluvial. Sistemas de resíduos sólidos: Limpeza pública (acondicionamento, coleta e transporte) e Tratamento de resíduos sólidos (aterro sanitário, incineração e compostagem).

ENS 5107 INSTALAÇÕES HIDRÁULICO-PREDIAIS (72 horas-aula)

Instalações prediais de água fria, quente e de combate a incêndio. Instalações prediais de águas pluviais. Instalações prediais de esgotos sanitários, primário e secundário. Cálculo e desenho de instalações. Instalações de gás

ENS 5108 HIDRÁULICA MARÍTIMA (72 horas-aula)

Balanço energético da Terra; padrão de circulação atmosférica, ventos sinópticos. Corrente: padrão de circulação oceânico; efeitos da rotação da terra, da estratificação das águas e da ação do vento; Maré astronômica: características observadas, métodos de previsão; aspectos dinâmicos da maré. Correntes de maré. Maré meteorológica. Fundamentos de mecânica das ondas; geração de ondas pelo vento; transformação de ondas: refração, difração e arrebentação. Processos litorâneos: aspectos geológicos, efeitos das ondas sobre a costa; balanço sedimentar: erosão e assoreamento de praias. Obras de engenharia na região costeira: uma visão geral; implicações ambientais.

ENS 5109 MÉTODOS COMPUTACIONAI EM HIDRÁULICA E HIDROLOGIA (54 horas-aula)

Sistemas, processos e modelação. Introdução à hidráulica computacional. Revisão de tópicos de análise numérica. Escoamento e sua descrição matemática. Aplicações.

ENS 5110 RESÍDUOS SÓLIDOS I - LIMPEZA PÚBLICA (54 horas/aula)

Introdução. Situação Nacional, Estadual e Municipal. Gestão dos resíduos sólidos: legislação, organização dos serviços, financiamento. Resíduos urbanos: origem, composição, caracterização, métodos de análise. Limpeza pública: acondicionamento, coleta, transporte. Planejamento do serviço de coleta e transporte: determinação de itinerários, dimensionamento de frota, determinação de custos. Serviços de varrição, limpeza de praias, praças, feiras livres, valas. Capinação e roçagem.

ENS 5111 RESÍDUOS SÓLIDOS II - VALORIZAÇÃO E ELIMINAÇÃO (54 horas/aula)

Ciclo de resíduos e estratégias de gerenciamento. Opções de valorização e de eliminação dos resíduos urbanos: metodologia. Aspectos de valorização dos resíduos urbanos: recuperação (papel, plásticos, vidro, metais...). Métodos de eliminação dos resíduos urbanos: incineração e pirólise, compostagem, digestão anaeróbia, aterro sanitário. Resíduos sólidos dos serviços de saúde. Lodos de estação de tratamento de águas residuárias: caracterização, composição, eliminação e valorização.

ENS 5115 HIDROGEOLOGIA (54 horas/aula)

Importância das águas subterrâneas no ciclo hidrológicas. Classificação da água subterrânea segundo os diagramas hidroquímicos. Aqüíferos: características, limites, classificação e porosidade. Lei de Darcy e rede de fluxo. Descarga e carga dos aqüíferos. Ocorrência da água subterrânea nos principais tipos de rocha. Aqüíferos costeiros. Prospecção e exploração da água subterrânea. Tecnologia dos

poços. Proteção sanitária dos poços. Análise hidrológica: mapeamento e avaliação de potencialidades. Hidrologia de Santa Catarina.

ENS 5118 CONTROLE DE POLUIÇÃO DAS ÁGUAS (54 horas/aula).

Graus de poluição. Poluição como fenômeno ecológico. Alterações provocadas pela poluição. Graus de tratamento de águas residuárias. Legislação. Autodepuração das águas. Aspectos técnicos, econômicos, sanitários, administrativos e legais do controle de poluição.

ENS 5119 CONTROLE DE ENCHENTES (36 horas/aula)

Metodologia de estudo das águas superficiais. Estudo das séries históricas. Estudo de cheias. Cálculo da vazão máxima para diversos períodos de recorrência e por diferentes métodos. Capacidade de reservatórios. Modelos hidrológicos.

ENS 5120 PLANEJAMENTO AMBIENTAL

ENS 5121 SAÚDE AMBIENTAL (72 horas/aula)

Conceitos ambientais. A variável ambiental nas organizações. Prevenção de poluição. Valorização e eliminação de resíduos sólidos, líquidos e gasosos. Gestão ambiental (ISO14001). Análise de ciclo de vida. A variável ambiental na concepção de materiais e produtos (eficiência energética, resíduos, escolha de materiais, embalagem, transporte e instalação, uso, reciclagem).

ENS 5122 ELEMENTOS DE ENGENHARIA AMBIENTAL (28 horas/aula)

Introdução. Conceitos fundamentais de economia. Teoria da firma. Produto, renda e despesas nacionais. Equilíbrio econômico global. Nível de emprego. Renda de consumo. Organização industrial. Estrutura organizativa. Princípios de organização. Descentralização.

ENS 5123 GERENCIAMENTO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (90 horas/aula)

Principais definições e características. Situações nacional, estadual e local. Legislação e normalização. Métodos analíticos em resíduos urbanos (análise e ensaios de laboratório). Gerenciamento integrado de resíduos sólidos urbanos. Organização dos serviços de limpeza urbana. Etapas de acondicionamento, coleta e transporte. Organização dos serviços de varrição e limpeza de logradouros públicos. Métodos de separação e valorização de resíduos urbanos. Processos de tratamento de resíduos urbanos (compostagem e incineração). Disposição final de resíduos urbanos (aterros sanitários).

ENS 5125 GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL (54 horas/aula)

Políticas de desenvolvimento integrado e suas características. Instrumentos de gestão e suas implementações: conceitos e práticas. Base legal e institucional para a gestão ambiental. Legislação ambiental. Auditoria ambiental. Controle de qualidade ambiental. Teoria do planejamento: histórico e conceituação. Planejamento e o enfoque ambiental: critérios ambientais na definição do planejamento. Utilização de modelos e de instrumentos de planejamento. Instrumentos de implantação e execução. Inserção do planejamento no sistema da gestão ambiental. Análise de risco.

ENS 5126 PLANEJAMENTO TERRITORIAL (54 horas/aula)

Introdução. Órgãos envolvidos no planejamento territorial do Estado. Legislação. Planejamento territorial como medida de controle da poluição das águas, ar, solo e ruído. Faixas sanitárias, classificação e usos dos cursos d'água. Saneamento urbano e industrial. Impacto ambiental. Critérios ambientais. Padrões de ruído. Auto depuração (como instrumento de decisão no planejamento).

ENS 5127 TECNOLOGIAS APROPRIADAS AO SANEAMENTO (54 horas/aula)

Conceitos. Objetivos. Tratamento de baixo custo de esgoto sanitários e resíduos sólidos urbanos e rurais. Dimensionamento. Pequenos sistemas de disposição final dos efluentes domésticos. Compostagem. Utilização de biodigestores. Enfoque da relação Saneamento X Agricultura visando o uso no solo. Saneamento como forma de obtenção de energia.

ENS 5128 TÓPICOS ESPECIAIS 54 horas/aula)

Conteúdos diversos, caracterizando um programa aberto, onde se dará ênfase aos aspectos relevantes para a complementação da formação do Engenheiro Sanitarista.

ENS 5129 RESÍDUOS SÓLIDOS E INDUSTRIAIS E TÓXICOS (54 horas/aula)

Produção de resíduos sólidos industriais e tóxicos. Caracterização. Alternativas de disposição e tratamento. Impacto ambiental. Legislação.

ENS 5130 DIMENSÕES SÓCIO-CULTURAL DO SANEAMENTO (54 horas/aula)

Esta disciplina aborda as implicações e inter-relações entre o Saneamento básico e ambiental e a sociedade como momento cultural e social.

ENS 5133 CONTROLE DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA (54 horas/aula)

Composição e estrutura da atmosfera. Classificação dos poluentes. Fontes e efeitos da poluição atmosférica. Padrões de qualidade do ar. Metodologia de Controle da poluição atmosférica. Equipamentos de controle (tipos, usos e seleção). Meteorologia e poluição atmosférica. Transporte e dispersão de poluentes atmosféricos. Monitoramento de poluentes atmosféricos. Padrões de qualidade do ar.

ENS 5137 TRATAMENTO ANAERÓBICO DE DESPEJOS (54 horas/aula)

Biodegradação. Princípios da digestão anaeróbica. Princípios bioquímicos e aspectos microbiológicos. Cinética da fermentação metânica. Fatores ambientais influenciadores do processo. Aplicações no tratamento de despejos. Tecnologia dos reatores: descrição e funcionamento. Processos convencionais. Fossa Séptica.

ENS 5138 INTRODUÇÃO À ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL (72 horas/aula)

Papel da Engenharia Sanitária e Ambiental. Saúde Ambiental. Saneamento ambiental. Importância da ecologia e o papel do homem no meio ambientem. Ecologia, ecossistema, biosfera, ciclos biogeoquímicos. Conservação dos recursos naturais. Poluição da água, ar e solo. Saúde pública. Saneamento básico. Desenvolvimento sustentado e planejamento ambiental. Métodos científicos.

ENS 5139 ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO AMBIENTAL(72 horas/aula)

Conceitos básicos de economia. Análises econômicas dos recursos renováveis Captação e não renováveis. O controle ambiental e o desenvolvimento econômico. Custos do controle de poluição. Relação benefício-custo em projetos de saneamento ambiental. Avaliação sócio-econômica de projetos que incluam a variável ambiental. Gerenciameto ambiental. Organismos ambientais. Evolução do direito ambiental. História de legislação ambiental. Legislação básica: Federal, Estadual e Municipal. Trâmites e práticas legais. Direito ambiental internacional.

ENS 5140 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL (54 horas/aula)

Conceito de impacto ambiental. Fatores ambientais. Análise multicritério. Análise de ciclo de vida. Evolução das metodologias de análise de impacto ambiental. Metodologias utilizadas como instrumentos de identificação, descrição, seleção e valorização de impacto ambiental. Aplicação dos estudos de AIA no Brasil. Experiências internacionais.

ENS 5141 CONSERVAÇÃO E USO DO SOLO (54 horas/aula)

Características físicas, químicas e biológicas do solo. Usos do solo. Conservação do solo. Pedologia. Erosão: mecanismos formadores e fatores intervenientes. Tolerância e perda de solo. Influência da erosão nas paisagens, na perda da fertilidade do solo e nos recursos hídricos. Prática de conservação e sistemas de manejo. Determinação da capacidade de uso como parâmetro para ocupação do solo e desenvolvimento econômico. Solo para urbanização.

ENS 5142 TOXICOLOGIA AMBIENTAL (54 horas/aula)

Conceitos de toxicologia. Metabolismo e biotransformação. Mecanismos de ação tóxica de xenobióticos. Princípios de análise em toxicologia ambiental. Marcadores biológicos. Princípios de ensaios biológicos (bioensaios). Carcinogênicos e mutagenicos. Comportamento de xenobióticos no meio ambiente (biodegradação, bioacumulação, mobilidade e bioamplificação). Mecanismos de bioproteção.

ENS 5143 ECOSSISTEMAS MARINHOS E AMBIENTES COSTEIROS (72 horas/aula)

Aspectos físicos, químicos e biológicos das águas marinhas. Ecossistema marinho. Fluxo de matéria. Principais ciclos. Gestão ambiental dos ecossistemas marinhos. Características dos ambientes costeiros. Mecânica das ondas.

ENS 5144 AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL (54 horas-aula)

Conceito de impacto ambiental. Processo histórico da Avaliação de Impacto Ambiental (AIA). Aspectos institucionais e legais da AIA. Etapas da Avaliação de Impacto Ambiental e os critérios para o estabelecimento de metodologias de avaliação de impacto ambiental. Evolução das metodologias de análise de impacto ambiental. Aplicação dos estudos de AIA no Brasil. Estudos de caso.

ENS 5145 INFORMÁTICA APLICADA À ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL(54 horas/aula)

Importância dos modelos matemáticos na engenharia. Aplicação de modelos matemáticos em Drenagem Urbana. Programas para dimensionamento de elementos hidráulicos. Modelos para dimensionamento de uma rede de drenagem. Uso da simulação na análise de drenagem.

ENS 5147 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E SANEAMENTO MUNICIPAL (54 horas-aula)

Marcos históricos e mandato do saneamento e do meio ambiente. Integração de políticas públicas municipais. Mecanismos de articulação de programas municipais de saneamento, meio ambiente e recursos hídricos. A titularidade do município sobre os serviços essenciais e as responsabilidades. Regulação, monitoramento e avaliação dos serviços de saúde, saneamento e meio ambiente. A descentralização das estruturas e parcerias: a participação como instrumento de controle social. Sistemas de informação integrados.

ENS 5148 FONTES DE ENERGIA E MATÉRIA PRIMA RENOVÁVEIS (54 horas-aula)

A geração de energia e a utilização de matéria-prima a partir de recursos renováveis. Utilização dos recursos naturais e os efeitos sobre o meio ambiente. A produção humana de energia como processo na biosfera. Compreensão dos sistemas de geração de energia renováveis como energia solar, energia eólica, biomassa, energia geotérmica e energia hídrica. Análise da estrutura e do funcionamento das principais fontes de geração de energia. Panorama energético atual e perspectivas futuras.

ENS 5149 ECONOMIA AMBIENTAL (54 horas/aula)

Conceitos básicos de economia. Matemática financeira. Análises econômicas dos recursos renováveis e não renováveis. Gestão de custos e investimentos no controle da poluição. Avaliação sócio-econômica de projetos. Engenharia econômica: comparação de projetos de investimento; efeitos da depreciação e imposto de renda nas análises; tomada de decisão (incluindo análise sob condições de risco e incerteza); análise custo benefício.

ENS 5150 FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (36 horas/aula)

Fundamentos da Educação Ambiental, princípios e objetivos. O mandato da Educação ambiental. Educação Ambiental e comunicação social.

ENS 5151 QUALIDADE DA ÁGUA I (54 horas/aula)

Física e química geral. Conceitos básicos. Importância da água na Engenharia Sanitária. Características físicas e químicas das águas de abastecimento. Técnicas de amostragem e métodos de exames físico-químicos das águas de abastecimento. Padrões de potabilidade. Práticas de laboratório.

ENS 5152 QUALIDADE DA ÁGUA II (72 horas/aula)

Tratamentos químicos das águas. Características químicas e físicas das águas residuárias. Técnicas de amostragem e métodos de exames físico-químicos das águas residuárias. Características biológicas das águas de abastecimento e residuárias. Práticas de laboratório.

ENS 5153 QUALIDADE DA ÁGUA II (54 horas/aula)

Características químicas e físicas das águas residuárias. Técnicas de amostragem e métodos de exames físico-químicos das águas residuárias. Características biológicas das águas de abastecimento e residuárias. Práticas de laboratório.

ENS 5154 OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA (36 horas/aula)

Operação e manutenção dos sistemas de: captação, adução, recalque. Tratamento da água (Processo de coagulação, decantação, filtração e dosagens de produtos químicos), Reservação e distribuição.

ENS 5155 INFORMÁTICA APLICADA A DRENAGEM URBANA (54 horas/aula)

Importância dos modelos matemáticos na engenharia. Aplicação de modelos matemáticos em Drenagem Urbana. Programas para dimensionamento de elementos hidráulicos. Modelos para dimensionamento de uma rede de drenagem. Uso da simulação na análise de drenagem.

ENS 5156 TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS (90 horas/aula)

Tratamento preliminar. Decantação. Processos químicos e biológicos. Tratamento e destino final do lodo. Lagoas de estabilização. Valos de oxidação. Desinfecção. Introdução ao tratamento de resíduos industriais.

ENS 5157 TRATAMENTO DE DESPEJOS INDUSTRIAIS (54 horas/aula)

Normas ISO 14000 e Sistema de Gestão Ambiental. Caracterização de efluentes industriais. Prevenção da Poluição. Teoria do tratamento. Aplicações. Principais tipos de efluentes industriais: características e tratamento**.**

ENS 5158 TRATAMENTO DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO (72 horas/aula)

Processos gerais de tratamento. Sedimentação simples. Aeração. Coagulação. Mistura. Floculação. Decantação. Filtração rápida e lenta. Desinfecção. Técnicas especiais de tratamento de águas para fins domésticos e industriais.

ENS 5160 TRATAMENTO DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO (108 horas/aula)

Fontes de água. Normas de qualidade. Doenças de veiculação hídrica.Processos gerais de tratamento. Sedimentação simples. Aeração. Coagulação. Mistura. Floculação. Flotação. Decantação. Filtração rápida e lenta. Técnicas por membranas. Adsorção. Troca iônica. Desinfecção. Abrandamento por precipitação. Remoção de ferro e manganês. Fluoretação. Estabilização química. Tratamento de lodo de ETAs. Ensaios de tratabilidade de águas. Desenvolvimento de projetos de Casa-de-Química e de ETAs. Técnicas especiais de tratamento de águas para fins domésticos e industriais.

ENS 5159 SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS (72 horas/aula)

Manancial. Consumo de água. Captação. Adução. Reservação e Distribuição. Materiais dos condutos. Instalações de recalque.

ENS 5161 ANÁLISE DE SISTEMAS APLICADA À ENGENHARIA (36 horas-aula)

Aspectos introdutórios e conceituais sobre análise de sistemas. Conceitos de modelagem matemática. Revisão dos métodos numéricos. Estruturação dos modelos lineares. Princípio da otimização. Técnicas de otimização (convencionais e não convencionais). Aplicações em engenharia.

ENS 5162 SISTEMAS DE ESGOTO (72 horas/aula)

Sistemas de esgotamento. Quantidades de líquidos a coletar. Hidráulica dos condutos de esgotos. Rede coletora. Materiais dos condutos. Seções Especiais. Órgãos acessórios das redes. Interceptores, emissários e estações elevatórias.

ENS 5164 DRENAGEM URBANA (54 horas/aula)

Concepção e planejamento dos sistemas de drenagem urbana. Estudos hidrológicos e critérios para dimensionamento hidráulico. Sistemas de microdrenagem: captação das águas pluviais, galerias e pequenos canais. Dimensionamento do sistema de macrodrenagem: canais, bueiros e transições.

ENS 5165 PLANEJAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS (54 horas/aula)

Estratégias de conservação da natureza. Os recursos hídricos e sua importância. Distribuição dos R.H. no planeta. Usos múltiplos de água. Planejamento e desenvolvimento. O planejamento dos recursos hídricos. Etapas de planejamento e engenharia. Balanço hídrico. O gerenciamento dos R.H. no Brasil. Aspectos legais e políticos no planejamento dos R.H. Análise benefício custo de projetos de aproveitamento de R.H. Tópicos especiais: o planejamento integral de bacias hidrográficas. Simulação hidrológica: análise de sistemas de R.H.

ENS 5168 OBRAS HIDRÁULICAS (54 horas/aula)

Projeto de dispositivos hidráulicos associados a pequenas barragens. Fases de projeto. Classificação e seleção de barragens. Dimensionamento de estruturas de descarga. Projeto de sistemas para dissipação de energia; movimento rapidamente variado. Canais em regime supercrítico.

ENS 5169 IRRIGAÇÃO E DRENAGEM DE TERRAS AGRÍCOLAS (36 horas/aula)

Necessidades da irrigação. Sistema água-ar-solo-planta. Fatores básicos para irrigação. Topografia; características dos solos; condições climáticas; fonte de água com quantidade e qualidade necessárias. Cálculo da chuva efetiva. Demandas e disponibilidades hídricas na irrigação. Métodos de irrigação. Projeto de um sistema de irrigação. Drenagem de terras agrícolas.

ENS 5170 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ENGENHARIA SANITÁRIA I (36 horas/aula)

EN S 5171 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA ENGENHARIA SANITÁRIA II (72 horas/aula)

ENS 5172 HIDROMETEOROLOGIA (36 horas/aula)

Mecanismo de formação das precipitações. Estabilidade do ar. Física das nuvens. Escoamento superficial. Evapotranspiração. Infiltração. Massas de ar. Aplicações da meteorologia na engenharia. Redes de observação. Instrumentos de observação hidrometeorológica. Sensoriamento remoto da precipitação: redes de alerta; radar meteorológico; satélites meteorológicos. Simulação hidrológica: modelos hidrológicos na previsão de ondas de enchentes.

ENS 5175 CONSTRUÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE SISTEMAS DE ESGOTO (54 horas/aula)

Implantação de redes coletoras de esgotos domésticos. Abertura, esgotamento e escoramento de valas. Métodos de assentamento de coletores. Reaterro e compactação de valas. Operação e manutenção de serviços de esgotos. Tecnologias de baixo custo; sistemas não convencionais.

ENS 5176 FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA (54horas/aula)

Conceituação de segurança na Engenharia. Controle do ambiente. Proteção coletiva e individual. Proteção contra incêndio. Riscos específicos nas várias habilitações da Engenharia. Controle de perdas e produtividade. Segurança no projeto. Análise e estatísticas de acidentes, seleção, treinamento, motivação do pessoal. Normalização e legislação específica. Organização da segurança do trabalho na empresa.Segurança em atividades extra-empresa. Visitas.

ENS 5178 SANEAMENTO ECOLÓGICO E DESCENTRALIZADO (54 horas/aula)

Introdução do conceito de sistemas ecológicos e descentralizados; importância para a proteção ambiental e para a saúde pública; sistemas descentralizados *versus* sistemas centralizados; características dos esgotos e sistemas de coletas; segregação dos esgotos visando reuso e aproveitamento de nutrientes; aspectos normativos e tecnológicos; aspectos ambientais e de saúde pública; fontes alternativas de abastecimento de água; elementos de construção, operação e manutenção dos sistemas ecológicos e descentralizados; saneamento e agricultura.

ENS 5180 POLUIÇÃO SONORA (54 horas/aula)

Noções sobre acústica. Influência dos níveis de ruído e vibrações na saúde humana. Fontes de geração de ruídos e vibrações. Critérios de avaliação. Técnicas de minimização de ruídos e vibrações. Normas. Aulas práticas. Estudo de casos de ruídos em comunidades.

ENS 5235 TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS ESPECIAIS NO CONTROLE DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA (36 horas/aula)

Equipamentos de controle da poluição atmosférica: dimensionamento. Ventilação industrial. Transporte e dispersão de poluentes atmosféricos: estudo de modelos. Monitoramento de poluentes atmosféricos: estudos laboratoriais - análise de gases e material particulado.

ENS 5319 GEOLOGIA APLICADA À ENGENHARIA SANITÁRIA (72 horas/aula)

A terra como planeta. Métodos de estudo da geologia. Elementos de cristalografia. Principais minerais e rochas. Origem das montanhas e teorias geotectônicas. Intemperismo e formação dos solos. Ação geológica da água: águas continentais de superfície e água subterrânea. Ambientes geológicos de erosão e deposição. Vulcanismo. Plutonismo. Terremotos. Geologia estrutural. Geologia do estado de Santa Catarina. Aplicações da geologia na engenharia sanitária. Interpretação de mapas geológicos.

ENS 5502 ESTÁGIOS SUPERVISIONADO EM ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL (360horas/aula)

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA E ESTATÍSTICA

DOCENTES DO DEPARTAMENTO

INE	Adriano Ferretti Borgatto	D	ADJ	2	DE
INE	Aldo Von Wangenheim	D	ASC	1	DE
INE	Antônio Augusto M. Frolich	D	ADJ	3	DE
INE	Antônio Carlos Mariani	M	ASS	4	DE
INE	Arthur R.V.Buchsbaum	D	ADJ	2	DE
INE	Bernardo Gonçalves Riso	D	ADJ	4	DE
INE	Carla Becker Westphal	D	ADJ	1	DE
INE	Carlos Becker Westphal	D	TIT		DE
INE	Dalton Francisco de Andrade	D	TIT		DE
INE	Daniel Santana de Freitas	D	ASC	1	DE
INE	Fábio Teixeira de Campos	M	ADJ	4	DE
INE	Fernando Álvaro Ostuni Galthier	D	ASC	1	DE
INE	Fernando Augusto da Silva Cruz	D	ASC	1	DE
INE	Frank Augusto Siqueira	D	ADJ	3	DE
INE	Humber Agrelli Andrade	D	ADJ	1	DE
INE	Isaias Camilo Boratti	M	ADJ	4	DE
INE	João Candido Lima Dovicchi	D	ADJ	4	DE
INE	João Bosco da Mota Alves	D	TIT		DE
INE	João Bosco Mangueira Sobral	D	ASC	1	DE
INE	José Eduardo de Lucca	M	ASS	2	DE
INE	José Francisco Danilo G.C. Fletes	E	ADJ	3	DE
INE	Jose Leomar Todesco	D	ADJ	3	DE
INE	José Luiz Almada Guntzel	D	ADJ	3	DE
INE	José Mazzucco Junior	D	ASC	1	DE
INE	Jovelino Falqueto	D	ASC	1	DE
INE	Júlio Felipe Szeremeta	M	ADJ	4	DE
INE	Lau Cheuk Lung	D	ADJ	1	DE
INE	Leandro José Komosinski	D	ASC	1	DE
INE	Lúcia Helena Martins Pacheco	D	ADJ	3	DE
INE	Luis Fernando Friedrich	D	ASC	1	DE
INE	Luiz Carlos Zancanella	D	ADJ	4	DE
INE	Luiz Cláudio Villar dos Santos	D	ASC	1	DE
INE	Luiz Fernando Bier Melgarejo	M	ADJ	4	DE
INE	Manuel Rosa de Oliveira Lino	D	ADJ	4	DE
INE	Marcelo Menezes Reis	D	ADJ	3	DE
INE	Maria Marta Leite	D	ADJ	4	DE
INE	Mário Antônio Ribeiro Dantas	D	ASC	1	DE
INE	Masanao Ohira	M	ADJ	4	DE
INE	Mauro Roisenberg	D	ADJ	4	DE
INE	Olinto José Varela Furtado	D	ASC	1	DE
INE	Patrícia Vilain	D	ADJ	2	DE
INE	Paulo José de Freitas Filho	D	ASC	1	DE
INE	Paulo José Ogliari	D	ASC	1	DE
INE	Paulo Sérgio da Silva Borges	D	ASC	1	DE
INE	Pedro Alberto Barbetta	D	ASC	1	DE
INE	Raul Sidnei Wazlavick	D	ASC	1	DE

INE	Renato Cislaghi	D	ADJ	4	DE
INE	Renato Fileto	D	ADJ	1	DE
INE	Ricardo Azambuja Silveira	D	ADJ	1	DE
INE	Ricardo Felipe Custódio	PD	ADJ	3	DE
INE	Ricardo Pereira e Silva	D	ASC	1	DE
INE	Roberto Carlos dos Santos Pacheco	D	ADJ	1	DE
INE	Roberto Willrich	PD	ASC	1	DE
INE	Rogério Cid Bastos	D	TIT		DE
INE	Ronaldo dos Santos Mello	D	ADJ	2	DE
INE	Rosvelter João Coleho da Costa	D	ASC	1	DE
INE	Sérgio Peters	D	ASC	1	DE
INE	Silvia Modesto Nassar	D	TIT		DE
INE	Vitório Bruno Mazzola	D	TIT		DE

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

INE 5101 SIMULAÇÃO DISCRETA (54 horas/aula)

Definições, metodologia: formulação do problema, formulação do modelo, formulação do programa para computador, validação do projeto experimental, análise dos dados. Modelos. Validação. Experimentos práticos. Geração de variáveis estocásticas. Geração de números pseudo-aleatórios. Linguagens de simulação. Estudo de casos.

INE 5102 ESTATÍSTICA I (54 horas/aula)

Descrição e exploração de dados: população e amostra, níveis de mensuração de variáveis; tabelas de distribuição de frequências; gráficos; estatísticas descritivas; análise exploratória de dados. Probabilidades: conceitos básicos; a distribuição binomial; a distribuição normal; aplicação de modelo normal na análise de dados.

INE 5104 MÉTODOS ESTATÍSTICOS (54 horas/aula)

Amostragem. Estimação de parâmetros. Teste de hipóteses. Testes não paramétricos. Correlação e regressão linear. Utilização de pacotes estatísticos.

INE 5105 ESTATÍSTICA I - A (54 horas/aula)

Estatística descritiva. Números Índices: Cálculos - alguns índices usados no Brasil. Série temporais: ajustamento de curvas de composicão de séries..

INE 5106 ESTATÍSTICA II - A (72 horas/aula)

Noções de probabilidade. Amostragem. Estimação - Construção de intervalos de confiança. Testes de hipóteses: para média, proporção e diferença de médias. Correlação e regressão: linear.

INE 5108 ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE PARA CIÊNCIAS EXATAS (54 horas/aula)

Teoria da probabilidade. Variáveis aleatórias e distribuição de probabilidade. Principais distribuições de probabilidade discretas. Distribuição normal. Outras distribuições de probabilidade contínuas. Estimação de parâmetros. Testes de hipóteses.

INE 5109 ESTATÍSTICA APLICADA À CIÊNCIAS HUMANAS (72 horas/aula)

Amostragem. Estimação. Testes de hipóteses. Testes não paramétricos. Regressão e correlação.

INE 5110 ESTATÍSTICA I - B (54 horas/aula)

Uso da estatística na pesquisa. Instrumentos de coleta de dados. Elaboração de questionários. Tipos e técnicas de amostragem. Tamanho de amostra. Estatística descritiva: apresentação de dados, distribuição de frequência, medidas de tendência central e deposicão, medidas de dispersão. Análise exploratória de dados.

INE 5111 ESTATÍSTICA APLICADA I (72 horas/aula)

Estatística descritiva. Elaboração de instrumentos de pesquisa. Noções de probabilidade. Uso das principais distribuições de probabilidade. Tópicos de inferência de estatística.

INE 5112 ESTATÍSTICA APLICADA A CIÊNCIAS SOCIAIS (90 horas/aula)
Probabilidade. Estatística descritiva. Amostragem. Estimacão de parâmetros e testes de hipóteses. Testes não-paramétricos. Correlações.

INE 5113 INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA (72 horas/aula)
Estatística descritiva (distribuição de frequência, medidas de tendência central, de dispersão, etc). Probabilidade e distribuições de probabilidade. Inferência Estatística: amostragem e estimação. Inferência estatística: teste de hipóteses e intervalo de confiança.

INE 5114 ESTATÍSTICA BÁSICA (54 horas/aula)
Análise exploratória de dados experimentais. Probabilidade. Variáveis aleatórias e Modelos de Distribuição discretos e contínuos. Introdução a inferência estatística. Planejamento de experimentos. Teste de hipóteses. Teste de associação pelo Qui-Quadrado.

INE 5115 PROBABILIDADE (72 horas/aula)
Probabilidade. Teorema de Bayes. Variáveis aleatórias unidimensionais discretas e contínuas. Distribuições de probabilidade discretas e contínuas. Desigualdades de Markov e de Tchebycheff. Modelos teóricos discretos e contínuos. Variáveis aleatórias bidimensionais. Introdução à teoria das filas. Estatística descritiva.

INE 5117 ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (72 horas/aula).
Análise exploratória de dados experimentais. Probabilidade. Variáveis aleatórias e Modelos de Distribuição discretos e contínuos. Introdução a inferência estatística. Planejamento de experimentos. Teste de hipóteses. Teste de associação pelo Qui-Quadrado.

INE 5118 PROBABILIDADE, ESTATÍSTICA E PROCESSOS ESTOCÁSTICOS (72 horas/aula)
Teoria de probabilidade; variáveis aleatórias; distribuição de probabilidades; funções de variáveis aleatórias; geração de variáveis aleatórias; teoria de probabilidades para múltiplas variáveis; distribuição de probabilidade conjunta; soma de variáveis aleatórias; estimação de parâmetros; teste de hipóteses; introdução aos processos estocásticos; introdução às cadeias de Markov.

INE 5119 INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA (72 horas/aula)
Descrição e exploração de dados. Modelos binomial e normal. Levantamentos por amostragem e estimação de parâmetros. Testes de hipóteses. Comparação de duas médias. Testes não-paramétricos. Estudo de correlações.

INE 5120 ESTATÍSTICA BÁSICA E FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA(72 horas-aula)
Análise exploratória de dados experimentais. Probabilidade. Variáveis aleatórias e Modelos de distribuição discretos e contínuos. Introdução à inferência estatística. Fundamentos de planejamento de experimentos. Teste de hipóteses. Teste de associação pelo qui-quadrado. Conceitos básicos de hardware. Fundamentos teóricos e aplicação de ferramentas de software mais adaptados às Ciências Agrárias: Softwares estatísticos.

INE 5121 ESTATÍSTICA PARA ADMINISTRADORES I (72 horas/aula)
Análise exploratória de dados. Análise bidimensional. Regressão e Correlação. Séries temporais. Números índices.

INE 5122 ESTATÍSTICA PARA ADMINISTRADORES II (72 horas/aula)
Introdução à Probabilidade. Distribuições de Probabilidades. Amostragem. Distribuições Amostram. Estimação. Testes de Significância.

INE5123 - ESTATÍSTICA APLICADA – 72h/a (18 h/a PCC)
Estatística descritiva: coleta de dados, níveis de mensuração, distribuição de freqüências, tabelas, gráficos e medidas descritivas de tendência central e dispersão. Cálculo de probabilidade: conceitos, regras básicas, principais distribuições discretas e contínuas. Estimação de parâmetros: amostragem e intervalos de confiança para média e proporção. Utilização de software estatístico e planilha de cálculos. Prática como componente curricular.

INE 5125 MÉTODOS ESTATÍSTICOS I (72 horas/aula)
Distribuições de frequências. Apresentações em tabelas e gráficos. Medidas de posição central, dispersão e assimetria. Tabelas de contingência. Diagramas de dispersão. Coeficiente de associação e de correlação. Ajustes de Curvas. Números Índices. Séries Temporais. Avaliação de Tendência e Sazonalidade.

INE 5126 MÉTODOS ESTATÍSTICOS II (72 horas/aula)
Noções de Probabilidade. Distribuições binominal e normal. Amostragem. Estimação de parâmetros. Testes de hipóteses para proporção, média e diferença de médias.

INE 5139 INTRODUÇÃO A MICROCOMPUTAÇÃO EMPRESARIAL (horas/aula)

INE 5201 INTRODUÇÃO À CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO (54 horas/aula)
Noções de sistemas de computação. Formulação de algoritmos e sua representação. Noções sobre linguagem de programação e programas. Implementação prática de algoritmos em uma linguagem de programação. Descrição de algumas aplicações típicas. Métodos computacionais na área científica e tecnológica.

INE 5202 CÁLCULO NUMÉRICO EM COMPUTADORES (72 horas/aula)
Erros e Sistemas de Numeracão. Solução de equações algébricas e transcendentais. Solução de equações polinomiais. Sistemas de equações lineares e não lineares. Interpolação Ajustamento de curvas. Integração numérica. Solução numérica de equações diferenciais ordinárias e sistemas de equações diferenciais.

INE 5203 INTRODUÇÃO AO PROCESSAMENTO DE DADOS (72 horas/aula)
Introdução. Modelo hipotético de um computador. O computador real. Periférico de um computador Software. Modalidades de operações. Marcas e modelos.

INE 5204 PROCESSAMENTO DE DADOS I (72 horas/aula)
Introdução. Estudos dos fluxos de processamento. Desenvolvimento de horas projetos. Planejamento Global do Computador na Organização.

INE 5205 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (90 horas/aula)
Princípio de Hadware e Software. Estudo de um gerenciador de bases de dados. Aplicação de computadores no armazenamento, recuperação e disseminação da informação. Sistemas automatizados de recuperação e disseminação seletiva de informações. Catalogacão legível por computador. Sistemas experimentais e base de dados biográficos significativos.

INE 5206 INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA PARA ENGENHARIA ELÉTRICA (72 horas/aula)
Princípios gerais da organização de um computador. Princípios gerais de concepção de um programa (noções básicas de engenharia de programação). Características gerais das linguagens de programação. A linguagem PASCAL (estrutura, tipos de dados, instruções, procedimentos).

INE 5207 CÁLCULO NUMÉRICO PARA ENGENHARIA ELÉTRICA (72 horas/aula)
Solução numérica de problemas de Engenharia Elétrica. Métodos numéricos para sistemas lineares e não lineares. Esparsidade. Aplicações.

INE 5208 INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA PARA ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (90 horas/aula)
Princípios gerais de Informática; princípios gerais de concepção de um programa de computador; técnicas de modularização; linguagens de programação; características gerais, aplicação de uma linguagem de alto nível; aplicação da informática à automação industrial.

INE 5211 INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA EMPRESARIAL (72 horas/aula)
Conceitos básicos. Modelo de computador. Arquitetura de sistemas. Projeto de um sistema real. Conclusões.

INE 5212 FUNDAMENTOS DA ESTRUTURA DA INFORMAÇÃO (54 horas/aula)
Estrutura da informação. Vetores; Listas (alocação sequencial, alocação encadeada); Árvores. Tabelas. Grafos: representações, distâncias, caminho mínimo.

INE 5213 FUNDAMENTOS DE SISTEMAS DE BANCOS DE DADOS (36 horas/aula)

Introdução: conceitos básicos, Arquitetura de SBD, Requisitos funcionais. Estruturas de Armazenamento. Modelos de Dados: Abordagens convencionais (relacional, hierárquico). Modelagem de Dados: E/R, Mapeamentos, Normalização. Abordagens não convencionais: SGBD-00.

INE 5214 INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA AGRÍCOLA (72 horas/aula)

Conceitos básicos de Hardware e Software: Terminologia; Microcomputadores e seus periféricos; Sistemas e Aplicativos; Linguagens de programação dirigida ao usuário; Técnicas de Programação. Construção e uso de sistemas de computação aplicadas à gestão e acompanhamento das atividades rurais.

INE 5215 INFORMÁTICA PARA SECRETARIADO (72 horas/aula)

Conceitos Básicos de "Hardware". Principais unidades funcionais do computador. Conceitos Básicos de "Software". Principais "Softwares" básicos. Principais "Softwares" aplicativos. Comandos mais comuns de um Sistema Operacional. Processadores de Textos: Edição, Formatação, trabalhos com blocos, uso de recursos especiais, impressão, trabalho com mala direta. Agenda Eletrônica. Automação de Escritórios.

INE 5218 INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO DE MATEMÁTICA I (54 horas/aula).

As partes componentes de um sistema de computação. Hardware e software. Os sistemas de computação e suas aplicações no ensino. Estudo de algum ambiente operacional. Utilização de softwares que ilustrem as capacidades dos sistemas de computação como instrumento de ensino.

INE 5219 INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO DA MATEMÁTICA II (54 horas/aula)

Modalidade existente para o uso de softwares educacional no ensino de Matemática. Utilização de um software educacional de qualidade. Desenvolvimento de projetos específicos de utilização dos recursos da microinformática no ensino da Matemática. Histórico, principais abordagens,fundamentação pedagógica, principais argumentos pró e contra e perspectiva da utilização da informática no processo educacional.

INE 5220 INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA (36 horas/aula)

Conceitos básicos de Hardware e Software: terminologia, micro-computadores e seus periféricos. Sistemas e aplicativos. Principais softwares básicos. Principais softwares aplicativos.

INE 5221 PROCESSAMENTO DE DADOS I-A (72 horas/aula)

O computador na sociedade, nas instituições e no uso pessoal. Fundamentos de "Hardware": principais unidades funcionais dos computadores. Fundamentos de "Software". Principais "softwares" básicos. Principais "softwares" aplicativos. Estudo de um processador de texto. Estudo de uma planilha eletrônica.

INE 5222 PROCESSAMENTO DE DADOS II-A (72 horas/aula)

Sistemas de Informações Gerenciais. Estudo preliminar, desenvolvimento, operação e manutenção de um sistema de informações gerenciais, baseado em um gerenciador de Banco de Dados. Estudo das principais funções de um gerenciador de Base de Dados. Desenvolvimento de um projeto de sistema computadorizado.

INE 5225 FUNDAMENTOS DE SISTEMAS DE BANCO DE DADOS (54 horas-aula)

Introdução: conceitos básicos, arquitetura dos bancos de dados, requisitos funcionais. Estruturas de armazenamento. Modelos de dados: abordagens convencionais (relacional, hierárquico). Modelagem de dados: entidade-relacionamento, mapeamentos, normalização. Linguagens padronizadas para a consulta a banco de dados (SQL). Abordagens não convencionais: orientação a objetos, tempo real.

INE 5295 ESTRUTURA DE DADOS PARA COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA (72 horas/aula)

Algorítmos (conceitos básicos, complexidade, recursão).Listas Sequenciais (algorítmos, aplicação a polinômios, pilhas). Matrizes (armazenamento sequêncial, armazenamento de matrizes triangulares, solução de sistemas triangulares, decomposição LU).Matrizes tridiagonais (armazenamento e decomposição LU). Matrizes de banda. Matrizes Simétricas (armazenamento, decomposição de Cholesky, Cholesky para matrizes de banda). Matrizes esparsas (armazenamento, método do envelope). Listas encadeadas (conceitos básicos e LED, aplicações a polinômios, listas circulares). (Encadeamento múltiplo).

INE 5301 PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES I (90 horas/aula)

Noções de Hardware e Software. Conceito de algoritmo e programa. Algoritmos: representação, técnicas de elaboração, estruturas para eleboração. Representação de dados. Elaboração e implementação de programas em uma linguagem.

INE 5302 PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES II (90 horas/aula)
Técnicas de projeto e desenvolvimento de algoritmos. Tipos de dados: conceituação, formas de representação, manipulação. Alocação dinâmica de memória. Recursividade. Definição e manipulação de arquivos externos. Utilização de uma linguagem de alto nível.

INE 5303 ESTRUTURAS DE DADOS I (90 horas/aula)
Técnicas de manipulação e implementação de estruturas de dados lineares e não lineares em memória principal. Técnicas de ordenação de dados. Técnicas de recuperação de dados.

INE 5304 ESTRUTURAS DE DADOS II (90 horas/aula)
Características de dispositivos de memória auxiliar: tipos, organização, capacidade, acesso, custo e evolução. Métodos básicos de acesso: sequencial, direto, direto relativo e sequencial indexado. Técnicas de indexação. Organização: lista, multilista e invertida. Segurança e representação de arquivos. Análise de custo/desempenho. Classificação/ordenação.

INE 5305 ELETRÔNICA PARA COMPUTAÇÃO (90 horas/aula)
Análise de circuítos resistivos em corrente contínua. Capacitor, indutor, análise de circuítos em corrente alternada. Estudo dos semicondutores: diodo, transistor, circuítos com transistores e diodos. Circuítos lógicos: conceitos elementares, implementações.

INE 5306 LABORATÓRIO DE CIRCUITOS LÓGICOS (72 horas/aula)
Análise e síntese de circuítos lógicos combinacionais e sequenciais. Implementação e testes de circuítos lógicos em laboratório.

INE 5307 CIRCUITOS COMBINACIONAIS E SEQUENCIAIS (72 horas/aula)
Divisão de códigos binários e sistemas de numeração. Circuitos combinacionais. Minimização de funções. Confiabilidade e diagnósticos de falhas. Máquinas de estado finito. Circuitos sequenciais síncronos e assíncronos. Introdução a organização de computadores.

INE 5308 ARQUITETURA DE COMPUTADORES I (54 horas/aula)
Organização dos computadores: unidade central de processamento, memória, entrada/saída. Controle: hardware fixo e microprogramação. Tipos de operações. Modos de endereçamento. Hierarquia e gerenciamento de memória. Estruturas de entrada/saída. Estudo de casos. Arquiteturas especiais.

INE 5309 LINGUAGEM ASSEMBLY (72 horas/aula)
Características de Linguagem Assembly. Conjunto de instruções: elaboração e implementação de programas através da linguagem assembly de um processador.

INE 5310 ANÁLISE NUMÉRICA COMPUTACIONAL I (72 horas/aula)
Análise numérica: características e importância. Máquinas digitais: precisão, exatidão e erros. Aritmétrica de ponto flutuante. Sistemas de numeração. Resolução de equações: algébricas, transcedentes e polinomiais. Matrizes e sistemas de equações lineares e não lineares.

INE 5311 ANÁLISE NUMÉRICA COMPUTACIONAL II (54 horas/aula)
Aproximação de funções: interpolação polinomial, interpolação Spline, ajustamento de curvas, aproximação racional e por polinônimos de Chebyschev. Integração numérica: Newton-cotes e Quadratura Gaussiana. Construção de um software matemático envolvendo tópicos não constantes na disciplina.

INE 5312 TEORIA DOS GRAFOS (54 horas/aula)
Noções básicas de grafos. Representação de grafos. Distâncias. Coloração. Grafos acíclicos e expansão de grafos em árvores. Planaridade. Problemas do caminho mínimo. Problemas Eulerianos e Hamiltonianos. Fluxo em redes.

INE 5313 ANÁLISE DE ALGORITMOS (54 horas/aula)

Elementos de matemática combinatória: permutação e combinação, função de geração, relação de recorrência. Noções intuitivas de complexidade. Classificação dos problemas. Algoritmos combinatoriais: algoritmos para: conjuntos ordenados e não ordenados, grafos, matrizes, vetores de bits. Projeto de algoritmos eficientes: recursividade, dividir para conquistar, balanceamento, programação dinâmica e busca heurística.

INE 5314 PROGRAMAÇÃO FUNCIONAL (36 horas/aula)

Características, conceitos e aspectos da programação funcional. Aspectos do processamento não numérico em programação funcional. Aspectos da programação funcional nas linguagens de programação. Estudo de uma linguagem orientada à programação funcional.

INE 5315 PROGRAMAÇÃO EM LÓGICA (36 horas/aula)

Características e aspectos da programação em lógica. Aspectos do processamento não numérico na programação em lógica. Conceitos de lógicas dos predicados, monotônicas e não-monotônicas. Representação de fatos e regras. Aspectos da programação em lógica nas linguagens de programação. Estudo de uma linguagem específica.

INE 5317 LINGUAGENS FORMAIS E COMPILADORES (72 horas/aula)

Linguagens e suas representações. Gramáticas. Autômatos finitos e conjuntos regulares. Gramáticas livres de contexto. Autômatos de pilha. Visão geral do processo de compilação. Técnicas de análise léxica e análise sintática.

INE 5318 CONSTRUÇÃO DE COMPILADORES (54 horas/aula)

Projeto de linguagens. Organização e estrutura de compiladores. Análise léxica e sintática. Recuperação de erros. Alocação e gerência de memória. Formas de representação interna. Análise semântica. Geração e otimização de código. Projeto e implementação de um compilador. Tópicos especiais.

INE 5319 ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS COMPUTADORIZADOS I (72 /aula)

Introdução a sistemas. O analista de sistemas. Análise e projeto de sistemas computadorizados: metodologias, instrumentação e etapas. Estudo e comparação de algumas metodologias de análise e projeto de sistemas praticadas no mercado local.

INE 5320 ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS COMPUTADORIZADOS II (72 horas/aula)

Prática em análise e projeto de sistemas computadorizados. Análise e crítica de sistemas já desenvolvidos.

INE 5321 INTRODUÇÃO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (54 horas/aula)

Histórico e conceitos preliminares. Problemas e espaços de problemas. Métodos de solução de problemas. Representação do conhecimento. Sistemas especialistas. Ferramentas de Inteligência Artificial. Aquisição do conhecimento. Linguagem natural. Jogos. Lógica da Inteligência Artificial. Uso de Lógicas em Sistemas Especialistas.

INE 5322 ENGENHARIA DE SOFTWARE (54 horas/aula)

Engenharia de Software: Conceitos e objetivos. Paradigmas de desenvolvimento de software: suas fases e características. Tópicos avançados em Engenharia de Software.

INE 5323 BANCO DE DADOS I (72 horas/aula)

Arquitetura genérica de um Sistema de Banco de Dados (S.B.D.), objetivos, vantagens e desvantagens de uso, requisitos funcionais, componentes de um SBD, estruturas físicas, modelos de dados, formalismo de manipulação para um banco de dados relacional, modelagem de dados e tópicos complementares.

INE 5324 COMUNICAÇÃO DE DADOS (72 horas/aula)

Histórico e objetivos das redes de computadores. Elementos de um sistema de comunicação. Características da transmissão: modulação; meios de transmissão; códigos para detecção de erros. Protocolos orientados à caracter e a bit; O modelo RM-OSI; estudo de casos. Conceito de integração de serviços: RDSI. Redes locais.

INE 5325 FERRAMENTAS PARA ESPECIFICAÇÃO DE SISTEMAS (72 horas/aula)

Abordagem de Técnicas utilizadas para especificação formal e validação de sistemas.

INE 5326 INFORMÁTICA E SOCIEDADE (36 horas/aula)
História da computação e da tecnologia. Profissional computador e sociedade: relações, alcance das aplicações do computador, privacidade do cidadão, o processo de tomada de decisão. Informática: legislação, política nacional, tendências atuais. O profissional: regulamentação da profissão, perspectivas de aperfeiçoamento.

INE 5327 PROJETO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO I (108 horas/aula)
Orientação para a fase inicial do projeto em Ciência da Computação. Seminários e Relatórios sobre o andamento dos projetos.

INE 5328 PROJETO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO II (108 horas/aula)
Orientação para a fase final do projeto em Ciência da Computação. Seminários e apresentação final do trabalho perante banca examinadora.

INE 5329 ADMINISTRAÇÃO EM PROCESSAMENTO DE DADOS (54 horas/aula)
Organização e função do processamento de dados na empresa. Planejamento, controle e acompanhamento das funções de processamento de dados. Seleção, avaliação e desempenho de sistemas computacionais. Administração de sistemas em produção. Operação de centros de processamento de dados. Plano diretor de informática. Orçamento e custos. Segurança física de sistemas de computação. Centros de informações.

INE 5330 PROGRAMAÇÃO FORTRAN (36 horas/aula)
Estudo da linguagem Fortran. Uso de subrotinas. Mecanismos de comunicação entre sub-programas. Técnicas de utilização de memórias e arquivos externos. Prática de programação

INE 5331 PROGRAMAÇÃO COBOL (54 horas/aula)
Estrutura da linguagem COBOL. Organização de programas. Uso de tabelas. Uso de bibliotecas. Classificação e uso de arquivos.

INE 5332 AUDITORIA DE SISTEMAS COMPUTADORIZADOS (54 horas/aula)
Impacto do computador nas empresas. Segurança de dados. Processo de planejamento de uma auditoria: causas; riscos e controles. Ferramentas e técnicas. Desenvolvimento de uma auditoria. Auditoria aplicada a: área administrativa/operacional do CPD; sistemas em desenvolvimento; sistemas em produção. Relatório da auditoria. Aspectos especiais: fraudes; vírus; criptografia.

INE 5333 TÓPICOS ESPECIAIS EM SIST. DE COMPUTAÇÃO (36 horas/aula)
Livre para assuntos relevantes na área de sistemas de computação.

INE 5334 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOFTWARE APLICATIVO (36 horas/aula)
Livre para assuntos relevantes na área de software aplicativo.

INE 5335 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS (36 horas/aula)
Uma organização como um sistema total. Abordagem dos sistemas de informações. Usos de sistemas para planejamento e controle. Sistemas de informações avançadas. Elementos dos sistemas de informações de larga escala. Avaliação e projeto dos fluxos totais de informações da empresa.

INE 5336 BANCO DE DADOS II (72 horas/aula)
Arquitetura genérica de um sistema de banco de dados distribuidos, requisitos funcionais, componentes, distribuição de arquivos e diretórios, fragmentação e alocação de arquivos, níveis de transparência e processamento de consultas, tópicas complementares.

INE 5337 GERENCIADORES DE BASE DE DADOS EM MICROCOMPUTADORES (72 horas/aula)
Características dos principais Gerenciadores de Base de Dados em Microcomputadores de Base de Dados em Microcomputadores (GBDM) disponíveis; Estudod aprofundado de um GBDM; Análise comparativa de perfomance dos gerenciadores; parâmetros para seleção de um gerenciador.

INE 5338 SISTEMA MUMPS (36 horas/aula)
Características da informação não numérica. Aspectos e aplicações do processamento não numérico no sistema MUMPS. Aplicações e manipulação de programas em MUMPS.

INE 5339 TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO (36 horas/aula)
Livre para assuntos relevantes na área de Linguagens de Programação.

INE 5340 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOFTWARE (54 horas/aula)
Livre para assuntos relevantes na área do software.

INE 5341 COMPUTAÇÃO GRÁFICA (72 horas/aula)
Estruturas abstratas de entes gráficos. Dispositivos de saída gráfica. Dispositivos de entrada gráfica. Procedimentos interativos. Processadores de exibição gráfica. Transformações geométricas. Linguagens gráficas.

INE 5342 BANCO DE DADOS III (54 horas/aula)
Implementação de módulos do núcleo de um sistema de gerência de banco de dados.

INE 5344 REDES LOCAIS (54 horas/aula)
Conceituação; aplicações básicas; Sistemas distribuídos; automação de escritórios; aplicações industriais. Topologias. Arquiteturas. Controle de acesso ao meio: controle distribuido e controle centralizado. Nível de enlace em redes locais. Aspectos de projeto e operação. Integração de serviços. Interconexão de redes.

INE 5345 AUTOMAÇÃO (54 horas/aula)
Sistemas automáticos. Sistemas de comando, formalismo de especificação, controladores programáveis e linguagens de programação. Sistemas de medição. Controle de malha fechada, controladores analógicos, elementos físicos de sistemas, controle digital, implementação de algoritmos. Computadores de processo, sistemas de tempo real, interfaces. Sistemas distribuidos.

INE 5346 INTEGRAÇÃO SOFTWARE-HARDWARE (72 horas/aula)
Microcomputadores atuais e implementação de software relacionada com sua arquitetura: Organização, recursos de programação, gerenciamento de memória, sistemas de interrupção. Aspectos de software e hardware relacionados com interfaceamento.

INE 5347 PROTOCOLOS (36 horas/aula)
Especificação, verificação e implementação de protocolos de comunicação.

INE 5348 LÓGICA PROGRAMÁVEL (54 horas/aula)
Aspectos de micro eletrônicos: portas de diodo; lógica programável PLA; máquinas sequenciais universais. Bit-Slice. Microprocessador utilizado como elenco de projeto em sistemas digitais. Tecnologias. Interfaces.

INE 5349 LABORATÓRIO DE MICROPROCESSADORES (54 horas/aula)
Projeto completo de implementação de um microcomputador: CPU, RAM, EPROM, TECLADO, DISPLAY, PORTAS. Teste de desenvolvimento.

INE 5350 ARQUITETURA DE COMPUTADORES II (54 horas/aula)
Máquinas de pilha. Computadores paralelos. Overlap e processamento paralelo. Tópicos especiais.

INE 5351 TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA DE COMPUTADORES I (54 horas/aula)
Tópicas relevantes e novas tendências na área de Arquitetura de Computadores.

INE 5352 TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA DE COMPUTADORES II (36 horas/aula)
Livre para assuntos relevantes na área de arquitetura de computadores.

INE 5353 ESTÁGIO I (72 horas/aula)
Estágio supervisionado na área de computação.

INE 5354 ESTÁGIO II (72 horas/aula)
Estágio supervisionado na área da computação.

INE 5355 SISTEMAS OPERACIONAIS I (72 horas/aula)
Introdução: generalidades, classificação, estruturas e componentes básicos de um Sistema Operacional. Gerência de Processos: escalonamento, coordenação, impasse. Gerência de Memória: memória principal, memória virtual

(paginação e segmentação), memória secundária. Sistema de Arquivos: organização, diretória e arquivos, proteção. Gerência de entrada e saída.

INE 5356 PROGRAMAÇÃO PARALELA (72 horas/aula)
Modelos de computação paralela. Expressão e extração do paralelismo. Sincronização e Comunicação: métodos e primitivas. Programação concorrente e distribuída: linguagens e algoritmos. Problemas clássicos de programação paralela. Princípios de implementação.

INE 5357 SISTEMAS OPERACIONAIS II (54 horas/aula)
Estudo detalhado de um sistema específico. Projeto e implementação de componentes de um Sistema Operacional.

INE 5367 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS DA INFORMÁTICA(72 horas/aula)
Matemática Elementar para informática: conjuntos, relações, funções, princípios de indução, conjuntos quocientes, morfismos, ordem parcial e reticulados. Teoria dos grupos para informática: simetria, grupos quocientes, homomorfismo de grupos, grupos cíclicos e de permutações. Anéis e Corpos: anéis quocientes, domínios ordenados, números racionais e reais, equações polinomiais. Ordens e Reticulados: conjuntos parcialmente ordenados, dualidade, reticulados booleanos e álgebra de boole.

INE 5368 ANÁLISE NUMÉRICA I(36 horas/aula)
Análise numérica: características e importância. Máquinas digitais: precisão, exatidão e erros. Aritmética de ponto flutuante. Sistemas de numeração. Resolução computacional de sistemas de equações lineares.

INE 5369 ANÁLISE NUMÉRICA II(72 horas/aula)
Resolução de equações algébricas e transcendentes. Resolução de sistemas de equações não lineares. Aproximação de funções: interpolação spline, ajustamento de curvas, aproximação racional e por polinômios de Chebyschev. Integração numérica: Newton-Cotes e quadratura Gaussiana. Tópicos em computação algébrica e simbólica.

INE 5370 TEORIA DOS GRAFOS(72 horas/aula)
Noções básicas de grafos. Representação de grafos. Distâncias. Coloração. Grafos acíclicos e expansão de grafos em árvores. Planaridade. Problemas do caminho mínimo. Problemas Eulerianos e Hamiltonianos. Fluxo em redes. Análise de complexidade de algorítimos.

INE 5371 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL(72 horas/aula)
Técnicas de Inteligência Artificial aplicada à resolução de problemas. Representação de conhecimento. Aprendizagem de máquina. Arquiteturas de sistemas de Inteligência Artificial.

INE 5372 TEORIA DA COMPUTAÇÃO(72 horas/aula)
Noções de computabilidade efetiva. Modelos de computação. Problemas indicidíveis. Classes e relações de complexidade.

INE 5373 INTRODUÇÃO AO PROJETO EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO(18 horas/aula)
Estrutura de um projeto em Ciências da Computação. Metodologia para elaboração de porposta de projeto. Técnicas de apresentação e defesa pública. Elaboração de proposta formal de projetos.

INE 5374 MÉTODOS FORMAIS PARA CONCEPÇÃO DE SISTEMAS(72 horas/aula)
Estudo de técnicas formais utilizadas para concepção de sistemas: especificação, verificação e validação.

INE 5375 MULTIMÍDIA(36 horas/aula)
Visão geral dos sistemas multimídia. Características do hardware multimídia. Aplicativos multimídia. Estudo e desenvolvimento de hipermídia.

INE 5376 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOFTWARE APLICATIVO I(36 horas/aula)
Livre para assuntos relevantes na área de Software Aplicativo.

INE 5377 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOFTWARE APLICATIVO II(54 horas/aula)

Livre para assuntos relevantes na área de Software Aplicativo.

INE 5378 GERÊNCIA DE REDES(54 horas/aula)
Necessidades de gerenciamento. Evolução de gerenciamento. Os modelos de gerenciamento OSI e Internet. Componentes de gerenciamento. Áreas funcionais e funções de gerenciamento. A informação de gerenciamento. Serviços e protocolos de gerenciamento.

INE 5379 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOFTWARE BÁSICO II(36 horas/aula)
Livre para assuntos relevantes na área de Sofware Básico.

INE 5380 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOFTWARE BÁSICO II(54 horas/aula)
Livre para assuntos relevantes na área de Software Básico.

INE 5381 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS DA INFORMÁTICA (72 horas/aula)
Elementos de lógica matemática, teoria dos conjuntos, divisibilidade e congruência nos números inteiros, indução e recursão, relações e dígrafos, funções, relações de ordem, reticulados, álgebra Booleana, estruturas algébricas.

INE 5382 INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO (108 horas/aula)
Noções gerais sobre computadores e computação. Modelagem conceitual: abstração e representação. O modelo de objetos. Prética de desenvolvimento de aplicações segundo o modelo de objetos.

INE 5383 DESENVOVIMENTO DE SISTEMAS ORIENTADOS A OBJETOS (108 horas/aula)
Sistemas de tipos. Tratamento de exceções. Projeto de interface. Uso de técnica de desenvolvimento de software orientado a objetos.

INE 5384 ESTRUTURAS DE DADOS (108 horas/aula)
Técnicas de implementação de estruturas de dados. Pesquisa e ordenação. Hashing. Árvores. Administração de memória: coletor de lixo. Presistência de dados. Complexidade de algoritmos.

INE 5385 INFORMÁTICA E SOCIEDADE (54 horas/aula)
História da computação e da tecnologia. Profissional computador e sociedade: relações, alcance das aplicações do computador, privacidade do cidadão, o processo de tomada de decisão. Informática: legislação, política nacional, tendências atuais. O profissional: regulamentação da profissão, perspectivas de aperfeiçoamento. O empreendedorismo como opção do profissional de informática. Construção de um Plano de Negócio.

INE 5386 SEGURANÇA EM COMPUTAÇÃO (72 horas/aula)
Criptografia convencional: técnicas clássicas e modernas. Criptografia por chave pública e funções hash. Segurança em redes de computadores: assinatura digital e protocolos de autenticação. Infra-estutura de chaves públicas. Segurança de sistemas: e mail, IP e Web seguros. Intrusão, vírus e vermes. Filtros.

INE 5391 INFORMÁTICA MÉDICA I (36 horas/aula)
Partindo do cenário real e suas necessidades, passando pela construção de conceitos e, por fim, granulando para as ferramentas de aplicação, o programa irá abordar as seções de conceittos de sistemas de informação hospitalar, registro eletrônico do paciente; conceito de segurança de dados em hospitais e clínicas médicas, ética na manipulação digital de dados de paciente e algumas aplicações de utilização mais abrangente.

INE 5392 INFORMÁTICA MÉDICA II (36 horas/aula)
Esta disciplina visa aprofundar e exemplificar mais detalhadamente, na prática, os conceitos vistos em Informática Médica I. Partindo do cenário real e suas necessidades, passando pela construção de conceitos e, por fim, granulando para as ferramentas de aplicação, o programa irá abordar de forma prática temas de telemedicina (ensino à distância, teleradiologia, telepatologia e telecirurgia), sistemas de arquivamento e comunicação de imagens – PACS, padrões de comunicação de imagens médicas – o protocolo DICOM e padronização eletrônica de nomenclatura médica. Por fim será abordado do ponto de vista computacional o tema da Medicina Baseada em Evidências e seus Aspectos Computacionais e Tecnologias de Auxílio ao Diagnóstico.

INE 5601 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS DA INFORMÁTICA (72 horas/aula)
Elementos de lógica matemática, teoria dos conjuntos, divisibilidade e congruência nos números inteiros, indução matemática, relações de recorrência, relações de ordem, reticulados, álgebra Booleana e estruturas algébricas.

INE 5602 INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA (72 horas/aula)

Computador Digital X Analógico. Sistemas de Numeração. Representações Digitais para números, códigos, sons, imagens etc. Comunicação Digital do Telégrafo ao Satélite. Noções de Arquitetura e Organização de Computadores. Noções de Redes de Computadores (Estrutura da INTERNET ou assemelhada). A evolução histórica do processo de distribuição da informação; Estrutura de Sistemas Distribuídos e o modelo Cliente/Servidor. Serviço de troca de informações. Noções de Máquinas Abstratas.

INE 5603 INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS (108 horas/aula)

Modelagem conceitual: Abstração X Representação. O Modelo de Objetos: Classes e Objetos, Comunicação por troca de mensagens. Herança e Polimorfismo.

INE 5604 TEORIA GERAL DE SISTEMAS (72 horas/aula)

Histórico e rumos da TGS. Concepções cartesiana e mecanicista X enfoque sistêmico. Componentes, características, tipos e classificações de sistemas. Estados. Modelos. Conceituações. Processo decisório e informativo. Metodologia para desenvolvimento de sistemas de informação.

INE 5605 DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS ORIENTADOS A OBJETOS I (108 horas/aula)

Implementação de pequenos projetos com programação orientada a objetos. Sistemas de Tipo; Sistemas de Tratamento de Exceções.

INE 5606 PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA (72 horas/aula)

Probabilidade. Teorema de Bayes. Variáveis aleatórias unidimensionais discretas e contínuas. Distribuições de probabilidade discretas e contínuas. Modelos discretos e contínuos. Variáveis aleatórias bidimensionais. Estatística Descritiva: dados e medidadas de sumarização. Estimação de Parâmetros: Intevalo de confiança para média, proporção e diferenças. Utilização de Software estatístico.

INE 5607 ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES E LINGUAGENS DE MONTAGEM (72 horas/aula)

Descrição da organização interna de computadores, características das linguagens de montagem, conjunto de instruções, montadores, carregadores, ligadores e processamento de macros. Prática de programação através de linguagens de montagem. Noções de Arquitetura não convencionais.

INE 5608 ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS (72 horas/aula)

Análise de requisitos: requisitos funcionais e requisitos não-funcionais; técnicas para levantamento e representação de requisitos, incluindo casos de uso. Modelagem OO: classe, atributo, associação, agregação e herança. Projeto OO: técnicas para projeto; padrões de projeto, componentes e *frameworks*; projeto de arquitetura; mapeamento objeto-relacional. Linguagem de especificação orientada a objetos. Métodos de análise e projetos orientados a objetos. Desenvolvimento de um software OO.

INE 5609 ESTRUTURAS DE DADOS (108 horas/aula)

Listas lineares, Árvores, Hashing, Grafos; Algoritmos de pesquisa e ordenação; Análise de complexidade de algoritmos.

INE 5610 GERAÇÃO DE IDÉIAS E CRIATIVIDADE EM INFORMÁTICA (54 horas/aula)

Conceituação. O papel da criatividade nas modernas organizações. Teorias Filosóficas e Psicológicas sobre a Criatividade. Bloqueios. Técnicas de desenvolvimento da criatividade (Brainstorming, Discussão 66, Método 635, Sinética, Biônica, Listagem de Atributos, Régua Heurística, Cenários, Aproximação Analógica, As Palavras Indutoras). Perfil de uma organização criativa. Criatividade nos negócios. Marketing e criatividade.

INE 5611 SISTEMAS OPERACIONAIS (72 horas/aula)

Introdução: serviços e organização interna. Processos: conceito, sincronização e comunicação. Gerência de processador: tratamento de interrupção e escalonamento de processos. Impasse: detecção, prevenção. Gerência da memória: partição, “swapping”, paginação e segmentação. Sistemas de arquivos: arquivos, catálogos e proteção de acesso. Sistemas Operacionais Distribuídos. Estudo de casos.

INE 5612 DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS ORIENTADOS A OBJETOS II (72 horas/aula)

Conceitos de componentes de Software. Características dos modelos de Componentes. O processo de desenvolvimento de aplicações baseadas em componentes. Criação de interfaces gráficas utilizando componentes. Desenvolvimento de componentes gráficos. Utilização de componentes para a *Web*. Desenvolvimento de sistemas corporativos usando componentes.

INE 5613 BANCOS DE DADOS I (72 horas/aula)

Modelo de Dados. Modelagem e Projeto de Banco de Dados; Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados (SGBD): Arquitetura, Segurança, Integridade, Concorrência, Recuperação após Falha, Gerenciamento de Transações. Linguagens de Consulta.

INE 5614 ENGENHARIA DE SOFTWARE (72 horas/aula)

Evolução da prática de desenvolvimento de software; qualidade de artefatos de software; modularidade; modelagem estrutural e dinâmica em orientação a objetos, diferentes visões de um sistema; metodologias de análise e projeto orientadas a objetos; teste de software; manutenção de software; modelos de ciclo de vida; engenharia reversa; abordagens voltadas ao reuso de software; gerenciamento do processo de produção de software e técnicas de apoio ao gerenciamento do processo de produção de software; apoio automatizado ao desenvolvimento de software.

INE 5615 REDES DE COMPUTADORES (72 horas/aula)

Redes e sistemas distribuídos. Uso de Redes; Protocolos de comunicação; Arquitetura em Camadas; Serviços de comunicação de dados; Camada e Protocolos da Aplicação; Redes de Alta Velocidade.

INE 5616 BANCOS DE DADOS II (72 horas/aula)

Etapas do processamento de uma consulta; otimização algébrica de consultas; plano de execução de consultas; fundamentos de transações; definição e propriedades; recuperação de transações na ocorrência de falhas; controle de concorrência de transações; fundamentos de bancos de dados distribuídos: arquiteturas, projeto, processamento de consultas e gerência de transações, tópicos especiais.

INE 5617 GERÊNCIA DE PROJETOS (72 horas/aula)

Administração por projeto. Função gerencial. Planejamento de projetos. Negociação. Recursos. Cronogramas. Plano de projeto. Estimativas. Acompanhamento de projetos. Controle de projetos em Informática.

INE 5618 PLANEJAMENTO ESTATÍSTICO DE EXPERIMENTOS (72 horas/aula)

Princípios básicos de um experimento. Estudos experimentais na avaliação de sistemas computacionais. Análise exploratória de dados experimentais. Experimentos com um fator. Testes de hipóteses: t de Student e ANOVA. Projetos fatoriais. Análise estatística em projetos fatoriais.Utilização de software estatístico.

INE 5619 ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA DE REDES DE COMPUTADORES (72 horas/aula)

Introdução à Administração de Redes (sistemas de administração de redes, fontes, e fluxos de informação para administração e objetivos estratégicos); Administração Inovadora de Redes; Tecnologias e Suporte à Administração de Redes (TMN do ITU-T, OSI/NM da ISO, SNMP da Internet ou assemelhadas); Forças do Mercado de Administração de Redes (gerência proprietária, redes locais, e redes heterogêneas); Tendências em Administração e Gerência de Redes. Avaliação de plataformas de gerência, segurança da gerência de redes.

INE 5620 ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS OPERACIONAIS (72 horas/aula)

Ferramentas e linguagens. Instalação e configuração. Inicialização e finalização. Sistemas de arquivos. Cópias de segurança. Contas de usuários. Proteção. Gerência de recursos. Subsistema de impressão. Automação de tarefas repetitivas. Estudo de casos.

INE 5621 INFORMÁTICA E SOCIEDADE (36 horas/aula)

Aspectos sociais, econômicos, legais,éticos e profissionais da Informática. Aspectos estratégicos do controle da tecnologia. O impacto das tecnologias de comunicação e de automação na sociedade.

INE 5622 INTRODUÇÃO A COMPILADORES (72 horas/aula)

Gramáticos Autômatos e Linguagens; Análise Léxica; Análise Sintática; Análise Semântica e Geração de Código.

INE 5623 PROJETO DE BANCO DE DADOS (36 horas/aula)
Desenvolvimento prático de um sistema de banco de dados.

INE 5624 ENGENHARIA DE USABILIDADE (72 horas/aula)
Cognição humana, Semiótica Computacional; Critérios e recomendações ergonômicas; Engenharia de requisitos visando a usabilidade, Técnicas de Análise Ergonômica do Trabalho; Técnicas de Concepção e de Especificação funcional da tarefa interativa; Técnicas de Projeto e Especificação da interface com o usuário; Técnicas de Prototipagem Off-line e On-line; Técnicas de avaliações heurísticas; Técnicas de inspeções ergonômicas, Norma ISO 9241, Técnica de ensaios de interação.

INE 5625 COMPUTAÇÃO DISTRIBUIDA (72 horas/aula)
Conceitose fundamentos básicos de sistemas distribuídos; paradigmas computacionais distribuídos; arquiteturas distribuídas; conceitos de segurança de funcionamento e tolerância a faltas. Arquitetura cliente/servidor, *middleware* básico (camada de distribuição) e especificações com objetos distribuídos; comunicação de grupo: difusão confiável e difusão anatômica. Comunicação através de memória compartilhada distribuída, algorítimos distribuídos.

INE 5626 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CLIENTE/SERVIDOR (54 horas/aula)
Uma visão de XML; XML Schemas. Protocolo SOAP (Simple Object Access Protocol). WSDL (Web Service Description Language) UDDI (Universal Description, Discovery and Integration). Tologias relacionadas. Construção de uma aplicação.

INE 5628 SISTEMAS MULTIAGENTES (72 horas/aula)
Propriedades de agentes. Arquitetura de construção de agentes. Linguagens para programação de agentes. Estudo de casos de agentes implementados

INE 5629 PLANO DE NEGÓCIOS EM INFORMÁTICA (36 horas/aula)
Análise de mercado. Projeto de produto/serviço. Componentes de um plano de negócios. Elaboração de um plano de negócios.

INE 5630 SEGURANÇA EM COMPUTAÇÃO DISTRIBUÍDA (72 horas/aula)
Conceitos básicos de segurança (algoritmos criptográficos, assinatura digital, distribuição de chaves); Autenticação em sistemas distribuídos. Modelos de segurança em sistemas distribuídos; Implementação da segurança em sistemas distribuídos (abordagens centralizadas e baseadas no particionamento); Segurança do WWW (segurança do servidor, segurança da informação em trânsito); Segurança no ambiente Java; Objetos distribuídos e a segurança.

INE 5631 PROJETOS I (216 horas/aula)
Orientação para a fase inicial do projeto em Sistemas de Informação. Seminários e Relatórios sobre o qandamento do trabalho.

INE 5632 PROJETOS II (216 horas/aula)
Orientação para a fase final do projeto em Ciência da Computação. Seminários e Relatórios sobre o andamento do trabalho.

INE 5633 SISTEMAS INTELIGENTES (72 horas/aula)
Histórico e conceitos preliminares. Problemas e espaços de problemas. Métodos de solução de problemas. Representação do conhecimento. Sistemas especialistas. Ferramentas de Inteligência Artificial. Aquisição do conhecimento. Linguagem natural. Jogos. Lógica da Inteligência Artificial. Uso de Lógicas em Sistemas Especialistas.

INE 5634 ENGENHARIA DE INFERFACES (72 horas/aula)
Arquiteturas para sistemas altamente interativos PAC, MVC,... ; UIMS - Ambientes para desenvolvimento de interfaces com o usuário; Caix7as de ferramentas, Padrões para bibliotecas de objetos de interação OSF-Motif; IBM-CUA.

INE 5635 SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA (72 horas/aula)

Conceitos básicos. Sistemas de Coordenadas. Projeções. Formatos de armazenamento e recuperação de Imagens. Sistemas CAD e CAM. Realidade Virtual. Sistemas gráficos comerciais.

INE 5636 PARADIGMAS DE PROGRAMAÇÃO (72 horas/aula)

Estudo comparativo dos paradigmas Imperativo, Funcional e Lógico.

INE 5637 ANÁLISE DE DADOS (54 horas/aula)

Análise exploratória de dados. Estimação de parâmetros. Intervalo de confiança para a média, proporção e diferenças. Análise multivariada: métricas, matrizes e agrupamento. Métodos de classificação para variáveis qualitativas e para variáveis quantitativas. Utilização de software estatístico.

INE 5638 INTRODUÇÃO A PROJETOS (18 horas/aula)

Projetos em Sistemas de Informação. Metodologia para elaboração de proposta de projeto. Técnicas de apresentação e defesa pública. Elaboração de proposta formal de projetos.

INE 5639 SISTEMAS MULTIMÍDIA (72 horas/aula)

Introdução. Características de dados multimídia. Aplicações Multimídia. Requisitos para comunicação Multimídia. Gerenciamento da Qualidade de Serviço (QOS). Sincronização Multimídia. Multimídia e Internet.

INE 5640 COMPUTAÇÃO MÓVEL (72 horas/aula)

Computação Ubíqua; Sistemas de Comunicação sem Fios; Serviços de Localização e Posicionamento; Transações e Gestão da Informação em Operação Desligada; Interfaces para dispositivos de dimensão muito reduzida; Eng. de Sistemas de Informação para suporte à mobilidade.

INE 5641 COMÉRCIO ELETRÔNICO (72 horas/aula)

Modelos de Comércio Eletrônico; Comércio Eletrônico e o Ambiente Empresarial; Aspectos de Comércio Eletrônico; Linguagens e Ambientes apropriados; Estrutura de Análise de Comércio Eletrônico; Situação Atual e Tendências.

INE 5642 GERÊNCIA DE REDES DETELECOMUNICAÇÕES (72 horas/aula)

Conceitos Básicos; Arquitetura Funcional e os grupos funcionais de gerência; Arquitetura Física e Informacional; Padrões e Recomendações Relacionados; Definição e Especificação das Interfaces; Perfil dos Protocolos das Camadas baixas e altas; Modelagem de Recursos e Serviços; Estudos de Casos: TMN em Redes Metropolitanas; TMN em redes ATM/BISDN; Ferramentas e Produtos Comerciais: OSIMIS/ISODE e produtos TMN.

INE 5643 DATAWAREHOUSE (72 horas-aula)

Conceitos básicos. Os Ecossistemas de Informação. O Ciclo de Vida do DW: Planejamento e Administração, Levantameto de Requisitos, Modelagem Dimensional, Projeto Físico, o Back-Room e o Froon-Room, Metadados, Arquiteturas, Implementação, Segurança e Internet. Implantação, Suporte e Treinamento.

INE 5644 DATA MINING (72 horas-aula)

Considerações iniciais da área e aplicações. Processo de descoberta do conhecimento (KDD) em base de dados. Análise exploratória de dados. Tipos de variáveis. Técnicas de data mining para classificação, estimação, predição, análise de agrupamentos, análise de associação: redes neurais, árvores de decisão, regras de decisão, análise de componentes principais. Uso de sofwares de data mining. Exercícios. Data mining de caso.

INE 5645 PROGRAMAÇÃO PARALELA E DISTRIBUÍDA (72 horas/aula)

Modelos de interação entre processos. Compartilhamento de memória e mecanismos de sincronização. Troca de mensagens e mecanismos de comunicação. Problemas Clássicos. Princípios de implementação. Programação em redes de computadores. Programação distribuída. Linguagens paralelas e distribuídas.

INE 5646 PROGRAMAÇÃO WEB (72 horas/aula)

Projetos de Sistemas para Web: modelo cliente-servidor, padrão MVC, arquitetura em camadas, protocolo http. Linguagens de marcação para Interface com o usuário. Servidoeres: web, web dinâmico e de aplicação.

Linguagens de programação para Internet. Tecnologias de apoio à programação para Internet. Frameworks de programação para Internet.

INE 5647 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO (72 horas/aula)
Qualidade da informação e conhecimento; Informação como Produto; Definição da Qualidade da Informação; Medidas e Processos para Qualidade da Informação; Ferramentas para Medir Qualidade da Informação; análise de Qualidade de Dados; Conceitos de Data Quality; Data Enrichment; Data Cleasing; Metodologia TDQM (Total Data Quality Management); Processo de Extração e Transformação – Alterações à Estrutura de Dados; Processo de Assimilação do Conteúdo Gramatical; Processo de Comparação, Gestão de Dados.

INE 5648 GERENCIAMENTO DO RELACIONAMENTO COM O CLIENTE (36 horas-aula)
Conceitos Básicos de Marketing de Relacionamento. Gerenciamento do Relacionamento com os clientes (CRM): características, Arquitetura e Conceitos. Estratégias de Aplicação de CRM. Etapas da aplicação de CRM. O Papel da Tecnologia da Informação.O Papel do Data Warehouse e dos processos de Data Mining.Tecnologia de Suporte ao CRM. Perspectivas Futuras para CRM.

INE 5649 TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE PREDIÇÃO (72 horas-aula)
Estudo de correlações. Análise de regressão linear simples: modelo, inferências, análise de resíduos e transformações. Análise de regressão linear múltipla. Modelo com variáveis independentes categóricas. Séries temporais: componentes da série e técnicas de previsão. Utilização de planilha eletrônica e/ou pacote computacional de estatística.

INE 5650 WEB SEMÂNTICA, ONTOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (72 horas/aula)
Conceito de Web Semântica. Bases da Web Semântica. Ontologias. Representação do conhecimento através de ontologias. Padrões da Web Semântica (RDF, OWL, etc.). Desenvolvimento, evolução e mediação de ontologias. Sistemas de informação baseados em ontologias. Aplicações.

INE 5653 INTRODUÇÃO A INTERNACIONALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE SOFTWARE (36 horas-aula)
Introdução e sensibilização. Internacionalização de Software: codificação de caracteres, sistemas de escrita, locales, algoritmos internacionalizados. Localização de software e de materiais relacionados. Ferramentas. Tópicos avançados.

INE 5654 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E DE SISTEMAS (72 horas-aula)
Introdução às técnicas de segurança da informação: criptografia, hash e assinatura digital. Conceituação, análise e desenvolvimento de protocolos de segurança (protocolos criptográficos). Desenvolvimentos de sistemas seguros. Formalização e prova de segurança dos protocolos. Estudo de casos.

INE 5655 GESTÃO ESTRATÉGICA DE TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (54 horas-aula)
Tipos de sistemas de informação. Planejamento, desenvolvimento e uso de um Sistema de Informações Gerenciais. Requisitos para desenvolvimento. Sistemas de Informação para Executivos. Estudo de casos. Governança de Tecnologia da Informação.

INE 5656 INTRODUÇÃO A LÓGICA SIMBÓLICA (36 horas-aula)
Escopo e aplicações da Lógica, cálculos de seqüentes para lógicas proposicional e quantificacional, noções de semânticas, exemplos de representação doconhecimento.

INE 5657 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GOVERNANÇA (72 horas-aula)
Fundamentos de Governança de TI; principais infra-estruturas (frameworks) de governança; normas ISSO, BSI e ABNT para TI; melhores práticas de gestão de sistemas de informação e serviços de TI.

INE 5658 LÓGICA SIMBÓLICA II (36 horas-aula)
Tópicos em Lógica Quantificacional. Cálculo de seqüentes para a Lógica Equacional Clássica. Semântica para a Lógica Equacional Clássica. Cálculo de seqüentes para uma Lógica Descritiva. Semântica para a Lógica Descritiva.

INE 5661 TÓPICOS AVANÇADOS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO I (36 horas-aula)

Empreendedorismo em informática. Empresa de base tecnológica em informática. Sociedade da informação. Parques tecnológicos situados no Brasil, Europa e Estados Unidos.Incubadoras de empresas. Estratégias empresariais na área de informática. Vigilância tecnológica em informática. Células de vigilância tecnológica na empresa de informática. Empresa provedora de serviços de vigilância tecnológica. Ferramentas e métodos para vigilância tecnológica. Normalização e ética em vigilância tecnológica. Estudo de casos reais em vigilância tecnológica. Projetos em vigilância tecnológica na área de informática.

INE 5662 TÓPICOS AVANÇADOS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO I I (36 horas-aula)

Planejamento estratégico (PE) em organização e o papel dos sistemas de informação (conceito de PE, alinhamento entre PE e PSI). Sistemas de informação e o processo de tomada de decisão em organizações (sistemas de informação para executivos - executive information systems; sistemas de apoio à decisão, etc.) Planejamento em projetos de sistemas de informação (modelos de sistemas de informação, o PE aplicado a projetos de SI, engenharia de requisitos e PSI, métricas de avaliação e qualidade).

INE7301 INTRODUÇÃO À COMPUTACÃO (36 horas-aula)

Conceitos básicos em computação. Noções de programação de computadores. Internet: utilização de navegadores e de ferramentas de pesquisa. Utilização de Softwares aplicativos: Processador de texto, editor gráfico, planilha e editor de apresentações.

Anexo 9

Documentos Oficiais: Dados sobre projetos de pesquisa retirados do Sigpex - 2017

PROJETOS DE PESQUISA – UFSC 2017

BUSCA POR PALAVRA-TEMA EM TÍTULOS

PALAVRA-TEMA	Resumo/Objetivos
MÍDIA (M)	
Teoria e prática em Mídia e Design: produção e aplicação do conhecimento	Este projeto trata de estudos teóricos e aplicados sobre temáticas como: Informação, significação e mediação, especialmente nas áreas de Mídia dos programas de pós-graduação em Design e Engenharia e Gestão do Conhecimento, envolvendo também estudos e atividades dos cursos de graduação em Design e Animação desta Universidade Federal de Santa Catarina. Considera-se a base teórica-epistemológica e as metodologias de aplicação dos conhecimentos acadêmicos nas áreas de Mídia, Conhecimento e Design. O conceito central que estabelece a interação entre os temas dispostos acima é a "informação", que designa a matéria perceptível como expressão da forma cognoscível ou ideia. Portanto, a informação é projetada e interpretada como ideia coerente aos fenômenos naturais e também representa a ideia aplicada na configuração dos fenômenos tecnológicos ou artificiais. Portanto, os estudos sobre forma, significação e informação são centrais no desenvolvimento deste projeto.
RECURSOS MIDIÁTICOS E INTERATIVOS APLICADOS AO DESIGN DO LIVRO DIGITAL: UM CONJUNTO DE RECOMENDAÇÕES	Assim como várias modalidades de informação e veículos comunicação midiáticos estão mudando em decorrência das tecnologias, o design do livro também está em processo de transformação. De acordo com Baliza (2014) seria quase impossível que as novas mídias não desencadeassem mudanças perceptíveis no campo do design editorial. O contexto da multimidialidade, da hipertextuais, publicações colaborativas e participativas, distribuição de conteúdo via streaming e principalmente os ebooks (livros digitais) tem afetado os processos de design, produção e distribuição das publicações digitais. Nesse contexto, o livro digital surge em decorrência de um período de transição, em que o livro passa a ser publicado também no formato digital. O livro em formato digital está disponível no meio editorial como uma nova possibilidade para a leitura, oferecendo aos leitores diferentes recursos para aquisição de informações (LICHT; RODRIGUES; GONÇALVES, 2015). A partir dos avanços em relação aos dispositivos portáteis de leitura, Caldwell e Zappaterra (2014) afirmam que ocorreu uma ampla busca por produção publicações digitais pelas editoras. Como resultado, um novo cenário foi introduzido ao fluxo do trabalho editorial, em um curto espaço de tempo. Os designers começaram a perceber a importância que a interatividade possuía no processo de produção das páginas. Assim, cabe destacar que existe uma diferença entre o livro digitalizado e o livro digital. Os livros digitalizados, a partir de obras impressas, não integram as potencialidades do meio digital ao conteúdo. Por outro lado, os livros digitais são interativos e contemplam recursos que tornam a leitura diferente da leitura realizada no livro impresso (GONÇALVES, STUMPF; DÓRIA, 2012). Darnton (2010) adota a expressão "livros nascidos digitais" para caracterizar conteúdos que nascem digitalmente. Os livros nascidos digitais são publicações que assimilam as características dos meios digitais desde o início do projeto, ou seja, a informação é idealizada, planejada e projetada para sua expressão hipermídia. Ao considerar os livros digitais como produtos diferentes dos livros impressos torna-se evidente que o processo de design, em relação a esse artefato, possui particularidades que precisam ser consideradas pelos profissionais. Entretanto, as editoras e o corpo de conhecimentos, referentes ao estudo do Design de Livros, ainda estão vinculados aos modelos direcionados às publicações impressas. Como resultado, ocorre a produção de conteúdo digital sem valorizar as particularidades das novas mídias (TEIXEIRA, 2015). Murray (2003) contribui ao salientar que o desenvolvimento da multimídia continua a depender de formatos existentes nas mídias tradicionais ao invés de explorar a própria capacidade expressiva. Assim, pode-se visualizar um contexto dinâmico representado por um período de transição, adaptação, experimentação e amadurecimento em torno da concepção dos livros digitais. Reconhecer o livro digital como um tipo de produto distinto do impresso permite investigar quais características são predominantes em cada tipo de publicação. Além disso, diferenciar as tipologias do livro digital pode contribuir para que suas propriedades sejam assimiladas de modo a oferecer recursos de leitura mais adequados aos diferentes perfis de leitores. No caso dos livros digitais, sobretudo os infantis, os book apps - ebooks em formato aplicativo, ou seja, softwares, por se tratar de uma hipermídia, comportam uma maior carga de multimídia e interatividade. Estes aplicativos, além das diferentes mídias como

	texto escrito, imagem, animação e som, utilizam narrativas mais complexas com adição de games e atividades lúdicas no fluxo da história (TEIXEIRA, 2015). Para estudar o design deste formato de livro, é fundamental que se entenda o Processo de design de uma hipermídia – linguagem da era digital composta por informações híbridas e multimídia capaz de serem associadas por meio de ações interativas do usuário (SANTAELLA, 2013). Diante deste contexto, surge a necessidade de elaboração de um escopo de conhecimentos específicos para dar sustentação ao design do livro digital infantil, pois os fundamentos do design editorial tradicional são insuficientes.Assim, a partir do exposto, a presente pesquisa busca responder as seguintes perguntas: Como relacionar textos, imagens e interatividade em um livro digital direcionado ao público infantil e acessado a partir de dispositivo móvel? Como proporcionar maior envolvimento do leitor-interator com o livro digital tendo em vista o potencial de interatividade apresentado no produto? Nessa perspectiva, a pesquisa tem por objetivo elaborar um conjunto de recomendações para o design do livro digital interativo tendo em vista as relações entre textos, imagem e recursos interativos. Busca, ainda: realizar revisão bibliográfica e sistemática sobre o uso de texto, imagens e recursos interativos em livros digitais infantis; organizar os achados teóricos em eixos de recomendações para aplicações em livros digitais considerando as relações entre: texto fixo e imagem fixa, texto dinâmico e imagem fixa, texto dinâmico e imagem dinâmica, analisar exemplos de livros digitais a partir das recomendações identificadas. Aplicar as recomendações geradas no redesign do livro “Um vizinho diferente’ , tendo em vista os referenciais pesquisados e atual contexto de mobilidade, refinar as recomendações geradas a partir de avaliações centradas na análise do processo de interação com o público alvo. Ao considerar o potencial da hipermídia as características do livro digital são ampliadas. Considera-se que o estudo aqui proposto, ao organizar um referencial teórico sobre o tema, colabora com a área do Design Editorial ao demarcar características que podem ser exploradas pelo livro no meio digital. No intuito de promover melhorias na qualidade das obras, sistematizar as relações entre mídias e recursos interativos constitutivas dos livros digitais pretende-se apoiar o desenvolvimento das publicações, de modo que, suas potencialidades sejam assimiladas com maior clareza e criatividade por parte das equipes de desenvolvimento e do público.
O lúdico e o letramento midiático: o potencial pedagógico dos jogos digitais na formação para as mídias	O objetivo principal da pesquisa consiste em investigar metodologias e práticas pedagógicas inovadoras para produção e aplicação do Game Comenius em suas versões (digital online e tabuleiro) em situações de aprendizagem formal e informal que levem à formação com, sobre e através das mídias de estudantes de licenciatura e professores da educação básica. Desde 2015, estamos produzindo o Game Comenius e sua finalização em 2017 é a primeira meta desta proposta, pela característica de inovação e contribuição do projeto para as pesquisas nessa área na universidade pública. Através dos quatro protótipos produzidos até agora temos testado o game com nosso público-alvo, o que define a segunda meta: o aperfeiçoamento da utilização do Comenius como estratégias de formação para as mídias, incluindo a produção de materiais didáticos, manual de mediação pedagógica e a análise dos resultados alcançados com a aprendizagem proporcionada pelas oficinas oferecidas com o jogo. A opção metodológica será baseada na abordagem do Design-Based Research (DBR), que se propõe a resolver problemas complexos em contextos reais, a partir da colaboração entre diferentes atores, a fim de testar e aperfeiçoar ambientes de aprendizagem inovadores. De acordo com o DBR, o processo iterativo de investigação, criação, produção e avaliação é constantemente realimentado pelas informações vindas dos atores envolvidos. No nosso caso, isso se resume a produzir o game, testá-lo em oficinas com resultados que devolvemos à produção o que gera melhorias no novo protótipo a ser testado. Dessa forma, o processo de produção se apresenta como um espaço de pesquisa das dificuldades, características e condições de criação de games educativos, mas também do quanto é possível ensinar através deles. Para alcançar estes objetivos, será preciso aprofundar o levantamento teórico e bibliográfico sobre os conceitos de letramentos; aprendizagem com jogos digitais; design educacional e de jogos em geral e formação para as mídias. Serão utilizados diversos instrumentos de coleta durante as oficinas e nos testes individuais: pesquisa documental, questionários online, entrevistas individuais ou em grupo, observação participante, diários de campo, produção de narrativas, captações de tela ou gravações das sessões, dentre os principais. O tratamento dos dados virá de análise de conteúdo a partir da categorização criada tanto pelos objetivos como pela teoria que embasa a pesquisa. Mas também serão tratados os dados quantitativos vindos dos questionários online aplicados a cada teste. Muito já avançamos, mas é preciso continuar investindo esforços na tentativa de criar conhecimento sobre Game Design no Centro de Educação da UFSC. Esse lugar já nos coloca num fino fio de navalha pela consciência das dificuldades da empreitada a que nos propomos. Isso porque, por um lado, o desafio é o de

	produzir um game que seja ao mesmo tempo educacional e lúdico por uma equipe não profissional, composta por estudantes de graduação e pós-graduação, com todas as flutuações presentes nessa precariedade e fluidez. Ou seja, como criar um jogo digital que não seja uma apologia das mídias, mas que dê conta de mostrar a complexidade de todos os elementos que compõem a metodologia de ensino, focando na didática de uma forma divertida. Por outro lado, com o jogo pronto, como apresentar a problemática do uso das mídias na educação, sem cair no maniqueísmo do certo e errado, ou de apresentar a tecnologia como a solução para os problemas da escola. Em outras palavras, como mostrar, através das peripécias da professora Lurdinha, o quanto é preciso repensar a escola no contexto da cibercultura, promovendo e investigando a ampliação dos letramentos dos atuais docentes e futuros professores e ao mesmo tempo instigar as questões ligadas à incorporação das mídias de forma crítica, produtiva e autoral em sua prática pedagógica, através da aprendizagem com um game produzido especialmente para isso.
O Cinema Portátil: Relações entre a nova paisagem midiática e práticas audiovisuais pessoais	Esta pesquisa propõe a ideia de práticas audiovisuais pessoais tentando delimitar mais do que o uso de tecnologias portáteis para a reconfiguração da paisagem midiática contemporânea, mas também a ressignificação de procedimentos cristalizados pela indústria audiovisual hegemônica. As questões tratadas até aqui e seus desdobramentos possibilitam uma abordagem a partir dos seguintes campos: 1) Arqueologia das mídias; 2) Materialidade das mídias; 3) Estudos de cinema; 4) Estudos de som. Alguns pontos a serem pesquisados: 1) O uso de tecnologias digitais na produção e circulação de produtos audiovisuais de forma "não-profissional"; 2) Os processos de identificação e de afastamento de modelos estabelecidos pela indústria audiovisual a partir da disseminação de ferramentas digitais mais "acessíveis"; 3) O redimensionamento da paisagem midiática a partir dessas tecnologias portáteis, na medida em que é estimulada a criação de novos objetos audiovisuais que não se enquadram nos modelos já estabelecidos; 4) A análise desses novos objetos de estudo tanto no campo dos Film Studies quanto dos Sound Studies, como é o caso de mashups, autotune videos, videoclipes amadores/alternativos, reedição de filmes ou trailers mainstream, lip sync videos, narrativas ficcionais de fãs, filmes/diários pessoais, produção coletiva de música etc. 5) O entrelaçamento entre novos objetos audiovisuais e novas práticas sociais em função do modelo reticular de produção, como ocorre nos exemplos já mencionados; Alguns dos objetivos a serem alcançados nesta pesquisa são: 1) Contribuir para uma metodologia de análise de ferramentas de produção audiovisuais levando em consideração suas dimensões materiais; 2) Estabelecer um diálogo entre Film Studies e Sound Studies ao analisar objetos que exigem uma perspectiva mais ampla do que a da tradicional análise fílmica ou da musicologia; 3) Propor um estudo de objetos midiáticos contemporâneos a partir das noções de "mixing-board" aesthetic (VERNALLIS, 2013) e filosofia/ontologia da timeline (CASTANHEIRA, 2014); 4) Analisar as mudanças estéticas propostas pelo cinema e pela indústria da música a partir da relação com tais ferramentas digitais de som e imagem e com sua apropriação por um número significativo de consumidores/produtores de conteúdo; 5) Investigar as mudanças do papel das tecnologias de som e imagem diante das configurações reticulares da cultura digital e de uma paisagem midiática ubíqua.
O Brasil no radar da mídia informativa de referência: valores, instituições e questões públicas expostas em acontecimentos	Os valores sociais são uma dimensão pouco considerada nos estudos do Jornalismo, em particular nas reflexões acerca dos processos de agendamento, noticiabilidade e enquadramento dos acontecimentos e temas tratados pelas mídias jornalísticas. A presente pesquisa pretende problematizar essa relação entre o Jornalismo e os valores sociais, tendo como eixo conceitual central uma abordagem sobre o acontecimento. Entendemos que tanto na cobertura jornalística de acontecimentos ou temas mais diretamente relacionados ao interesse público (decisões e políticas públicas, práticas de corrupção etc), quanto naqueles onde tal relação não é existente ou tão evidente (a vida das celebridades, o mundo da moda, dos esportes etc), há um conjunto de valores perpassando as práticas do Jornalismo que vão além dos chamados valores-notícia. Tratam-se dos valores sociais. Acreditamos que eles expressam um vínculo profundo entre o Jornalismo e a sociedade sobre a qual ele fala e interage, da qual ele também se nutre, põe a conversar e discutir. O jornalismo, seus profissionais e as organizações jornalísticas não estão isolados da sociedade e dos diferentes valores nela predominantes em uma determinada época. Esses valores socialmente compartilhados, portanto, também alimentam e orientam a cultura profissional e organizacional do Jornalismo, sendo, assim, uma importante mediação a estimular ou constranger suas práticas, seus critérios de decisão e suas narrativas. É sobre esta temática que tratamos na presente pesquisa. Entendemos que há uma lacuna a respeito desse tema na pesquisa em Jornalismo, particularmente nas reflexões em torno a problemáticas centrais desse campo do conhecimento, tais como os processos de noticiabilidade, de agendamento e de enquadramento jornalísticos dos acontecimentos ou temas.

	Exploraremos um conjunto de acontecimentos que alcançaram significativa repercussão público-midiática entre 2015 e 2016, buscando apreender e analisar duas questões centrais: 1) as imagens que as narrativas jornalísticas projetam sobre o Brasil e a sociedade brasileira em termos de atores sociais, valores e instituições implicados nos acontecimentos tratados pelas mídias informativas de referência; 2) a dimensão pública e de construção de cidadania existentes nas questões expostas por tais acontecimentos. Objetivo Geral : - Investigar e refletir sobre o papel do jornalismo e de mídias noticiosas de referência nos processos de consolidação e/ou questionamento de instituições, valores e normas sociais. Específicos: - Radiografar e analisar acontecimentos e/ou temas que ganharam destaque na agenda de mídias informativas de referência, tomando como recorte temporal o período 2015-2016; - Investigar as construções narrativas das diferentes mídias sobre esses acontecimentos e temas, buscando apreender e analisar o tratamento dado a algumas instituições básicas, os valores que se sobressaem ou que estão enfraquecidos, a maior ou menor ênfase em aspectos normativos. - Identificar e analisar a dimensão pública das questões reveladas pelos acontecimentos tratados pelas mídias informativas; - Identificar e analisar o "retrato" que as narrativas das mídias noticiosas projetam sobre o Brasil e a sociedade brasileira no período 2015-2016, especialmente no que tange a instituições e valores sociais; - Explorar possíveis relações existentes entre os valores sociais inscritos nas narrativas jornalísticas e os valores-notícia; - Construir uma metodologia que permita análises sistemáticas e/ou comparativas, relativas a diferentes períodos, sobre valores, normas e instituições sociais que aparecem (atualizados, questionados etc) nas narrativas de acontecimentos feitas pelas mídias informativas de referência. Nossa abordagem está fundada em uma concepção relacional do Jornalismo e dos processos comunicativos que ele estabelece com seus públicos. Afinal, o Jornalismo dialoga (interage, conflitua etc) com seus leitores, telespectadores etc e põe diferentes atores em comunicação. Essas interações são enquadradas e marcadas pelos valores da sociedade ao mesmo tempo em que elas são reconfiguradoras deles. É o que propomos desenvolver neste trabalho: identificar e analisar, através de narrativas jornalísticas de acontecimentos, os valores que estão embalando as práticas sociais e sua relação com as práticas jornalísticas. Tomamos como ponto de partida, então, o estudo das narrativas jornalísticas sobre acontecimentos da atualidade e buscamos, a partir delas - e da marca dos dispositivos técnicos (a linguagem de mídias informativas, especialmente portais de notícias e revistas online) – apreender a posição e o relacionamento dos atores. Estes, por sua vez, nos fornecem indicativos dos quadros de sentido que formatam a interação e tais quadros dizem de valores da sociedade. O acontecimento é um conceito-chave na presente pesquisa. A concepção de acontecimento com a qual trabalhamos é orientada pela abordagem teórico-metodológica proposta pelo sociólogo francês Louis Quéré. O autor situa o acontecimento no terreno da experiência e da ação, no seu poder de afetar os sujeitos e de revelar aspectos importantes do contexto no qual ele ocorre. Ou seja, no poder de afetação e no poder hermenêutico do acontecimento. Na perspectiva deste autor, então, uma ocorrência torna-se um acontecimento quando é capaz de provocar ruptura no curso normal da experiência; de afetar indivíduos ou coletivos, interpelando-os para a ação; de inscrever-se em "campos problemáticos", revelando ou lançando luz sobre problemas ou questões que afetam a vida coletiva, e abrindo caminhos para a ação e a busca de soluções. Um acontecimento, portanto, faz agir, faz falar, suscita inúmeras narrativas, entre as quais as narrativas das mídias jornalísticas de referência. Para analisar os acontecimentos que comporão nosso corpus de pesquisa, responder as questões formuladas e dar conta dos objetivos antes delineados, exploraremos dimensões de uma grade analítica que já adotadamos em outras pesquisas sobre acontecimentos. Buscaremos apreender e analisar como se dá nas mídias informativas de referência: a descrição do acontecimento, a qual nos indica a maneira como se dá o seu enquadramento; a narração, que mostra a constituição de uma temporalidade para o acontecimento (passados, futuros) e atores cujas ações constroem a intriga; a dimensão pragmática, relativa às ações e discursos que emergem e contribuem para constituir e nomear o acontecimento, às práticas e valores destacados e tematizados na narrativa; e, por fim, a constituição de problemas públicos, que refere-se ao potencial de certos acontecimentos para criar, revelar ou modificar problemas coletivos e a maneira como estes são tratados. Consideramos que são categorias de análise adequadas para apreender os valores sociais e a dimensão pública das questões que revestem ou são reveladas pelos acontecimentos tratados pelas mídias informativas. O recorte temporal entre 2015 e 2016 se dá tanto pela necessidade de delimitação do material empírico da pesquisa quanto pela consideração de que se trata de um período paradigmático para a vida social e política do Brasil, bem como para o Jornalismo brasileiro - conforme indicam os inúmeros acontecimentos já brevemente citados aqui – em função dos temas candentes

	expostos por essas ocorrências e da maneira como a sua cobertura jornalística tem sido tensionada e questionada. Também pela necessidade de delimitação e por critérios relativos à acessibilidade e à pluralidade do material empírico, a pesquisa se debruçará sobre a análise de mídias informativas com conteúdos disponíveis na internet, tais como os portais de notícias G1, R7, UOL e as revistas semanais Carta Capital, Época, Istoé e Veja. Com a presente pesquisa pretendemos contribuir com os esforços empreendidos por outros(as) pesquisadores(as) na produção de avanços teórico-metodológicos na pesquisa sobre a produção jornalística e midiática, a análise crítica da realidade e os acontecimentos da atualidade. Acreditamos que a pesquisa trará aportes importantes aos estudos do Jornalismo, sobretudo no que concerne à problemática da noticiabilidade e do enquadramento dos acontecimentos e temas que entram na agenda público-midiática. Consideramos, neste aspecto, poder contribuir para preencher um vazio em relação à reflexão sobre a mediação dos valores sociais nos processos do Jornalismo, a presença e formatação deles em produtos e narrativas jornalísticas. Acreditamos, também, que a presente pesquisa pode contribuir para fortalecer tanto a pesquisa já realizada no âmbito do Departamento de Jornalismo da UFSC quanto as nossas próprias discussões nas aulas e orientações de trabalhos dos estudantes do cursos de Jornalismo. Os resultados dessa pesquisa também devem originar a produção de artigos para apresentação em congressos da área do Jornalismo e da Comunicação, bem como publicação em revistas de referência, capítulos ou livro.
Mídias digitais, redes sociais, políticas públicas e cidadania no Brasil	Este PROJETO DE PESQUISA objetiva explorar as relações contemporâneas entre mídias digitais, redes sociais e suas relações com as políticas públicas e as consequências em relação a cidadania no Brasil. Estudaremos também a educação, com foco nas redes sociais virtuais. Para tanto, adotaremos como metodologia a pesquisa bibliográfica, documental, descritiva e aplicada para buscar, sob uma perspectiva interdisciplinar, as principais características deste espaço de ensino-aprendizagem. Assim, no trabalho serão apresentados elementos constituintes do atual contexto socioeconômico e tecnológico, um breve histórico das redes, bem como sua relação com a educação. Em seguida apresenta-se um cenário evolutivo por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem e das redes sociais virtuais, o surgimento dos massive open online course (MOOC), destacando seu influente papel na construção do conhecimento na atual sociedade. Como resultado, busca-se contribuir na discussão e o avanço da ciência apontando alguns elementos do contexto supracitado, tidos como relevantes para o campo da educação à distância, assim como colaborar no processo de construção do conceito de educação em rede. Por fim, estudaremos um estudo de caso do Laboratório de Mídia e Conhecimento (Labmídia) e do Grupo de pesquisa do CNPQ de mesmo nome da UFSC e suas experiências com Ambientes Virtuais de Aprendizagem e educação em rede, redes sociais e cidadania.
Contribuições da pesquisa brasileira em mídia e infância para a educação das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	O presente projeto de pesquisa tem por objetivo principal fazer um levantamento das principais pesquisas de mestrado e doutorado sobre a relação entre as crianças e as mídias realizadas no Brasil nas duas últimas décadas (a partir de 2000), em programas de pós-graduação em Educação e Comunicação, buscando identificar suas maiores contribuições para a educação das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Entre seus objetivos específicos estão os seguintes: a) contextualizar o tema, situando os antecedentes históricos da pesquisa brasileira sobre crianças e mídias, com atenção especial às duas últimas décadas do século passado; b) identificar as principais referências teóricas orientadoras das pesquisas a partir de 2000; c) identificar as principais questões e preocupações que justificaram a realização das pesquisas; d) construir um panorama da representatividade das abordagens e procedimentos metodológicos presentes nas pesquisas; e) sistematizar e analisar as conclusões das pesquisas, dando especial atenção à identificação de suas contribuições potenciais para o trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa se justifica pela necessidade de sistematizar e valorizar um grande número de pesquisas sobre o tema que se encontram dispersas, nos acervos de diferentes universidades e núcleos de pesquisas. Tal sistematização se dará a partir de critérios sugeridos pelos desafios que a complexidade da cultura contemporânea em tempos de comunicação ubíqua (SANTAELLA, 2014) apresenta à educação escolar das crianças no início do Ensino Fundamental. Em nosso trabalho regular de muitos anos orientando e participando de bancas de mestrado e doutorado sobre o tema das relações mídia-infância-educação, percebemos o quanto é difícil, para os jovens pesquisadores iniciantes, situarem-se no campo no curto prazo exigido pelos calendários acadêmicos, e em face das dificuldades de financiamento que impedem uma dedicação exclusiva à pesquisa. Por isso, o que se verifica é muitas vezes a ausência de maior contextualização, articulação e diálogo entre diferentes pesquisas com o mesmo tema ou focos muitos semelhantes. Pensamos que um esforço de organização, sistematização e

	análise desses materiais seria útil nesse sentido. A necessidade de uma maior articulação entre as pesquisas sobre mídia e infância no país se evidenciou claramente no 50 Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídias, realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em dezembro de 2016, quando deliberou-se a criação de uma Rede de Pesquisadores em Infância e Mídia, O presente projeto de pesquisa visa, assim, a fortalecer a proposta acima, contribuindo para a materialização e o caráter integrador da Rede de Pesquisadores em Infância e Mídia configurada naquela ocasião, e manifestando de forma consistente nosso compromisso com sua efetivação. O foco nas possíveis contribuições para o trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desses trabalhos se justifica pela necessidade de referências e orientações que verificamos nesse âmbito, a partir de nossa experiência junto a escolas nessa faixa do ensino, particularmente no acompanhamento de estágios do Curso de Pedagogia da UFSC. É comum que, mesmo nas redes de ensino que incluem a preocupação com as mídias em seus documentos políticos de referência e propostas curriculares, tais menções se restrinjam a um horizonte geral, insuficientemente amparado nas pesquisas realizadas em um grande número de instituições do país. De nosso horizonte teórico-metodológico, como em pesquisas que realizamos anteriormente (GIRARDELLO, 2010; 2012, GIRARDELLO & OROFINO, 2011) fazem parte: a) no âmbito específico da formação de professores, a compreensão da escola como um espaço em que arte, comunicação e cultura devam se articular plenamente às formas e conteúdos do ensino curricular; b) a impossibilidade de se pensar o ensino fundamental desconsiderando o papel das mídias, reconhecida pelos principais documentos políticos nacionais, como, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, que em seu artigo 5º destacam que os professores devem estar aptos a “relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos” (MEC, 2006); c) a importância da articulação entre as dimensões da Proteção, da Provisão e da Participação quando se busca compreender não só a relação entre crianças e mídias, mas também a pesquisa sobre ela. Entre as abordagens que em uma análise preliminar têm embasado a produção de estudos no campo no Brasil, e que por isso serão desde já importantes para este projeto, estão: a) as contribuições da sociologia da infância à pesquisa sobre e com crianças (CORSARO, 2011; MÜLLER & CARVALHO, 2009; JAMES, JENKS & PROUT, 1998; SARMENTO, 2012). b) reflexões na interface mídias-cultura-crianças-educação, como os trabalhos de David Buckingham (2003, 2007) e Gilles Brougère (2004) e, no Brasil, de Maria Luiza Belloni (2010) e Rosa Maria Bueno Fischer (2001); c) os estudos culturais e de mídia-educação, presentes em um grande número de trabalhos, como os reunidos nas coletâneas organizadas por Eleá (2014), Pereira, Santos e Lopes (2015), Teixeira, Larrosa e Lopes (2006), Costa (2009) e Fantin e Girardello (2008). Serão também fundamentais os documentos de política educacional indicadores de demandas das escolas e dos professores dos Anos Iniciais em relação às mídias, a partir de desafios enfrentados no cotidiano escolar e das "reconfigurações comunicativas do saber e do narrar" acionadas pela "trama comunicativa" que a revolução tecnológica introduz nas sociedades contemporânea, e que pressionam e deslocam a escola, nas palavras de Jesús Martín-Barbero (2014, p.79) outra das referências desde já consideradas fundantes para esta pesquisa. O projeto se caracteriza como uma pesquisa de caráter qualitativo, bibliográfico, descritivo e analítico, nos moldes de uma pesquisa do tipo mapeamento ou estado da arte/do conhecimento (SOARES, 1999; FERREIRA, 2000; VERMELHO;AREU, 2005), em que os resultados "favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área" (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.37). Nossa proposta é, dentro do âmbito de nossas possibilidades concretas, dar um passo que possa ser articulado a outras pesquisas que venham a ser realizadas no pais, dentro da Rede de Pesquisadores em Infância e Mídias atualmente em construção, e como uma forma de contribuir com elas. Pretende-se que o diálogo e a articulação com os/colegas de outros núcleos de investigação no Brasil possam ser conduzidos de modo contínuo e regular, ao longo da realização da pesquisa, sendo possível e até desejável que ocorram alterações pontuais no desenho aqui apresentado, em função das dimensões coletivas que se almeja dar à proposta. Os procedimentos previstos para o trabalho são os seguintes: 1. Elaboração de uma contextualização das principais referências da pesquisa sobre as relações entre crianças e mídias no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, que possa fundamentar as etapas posteriores do trabalho. (2017-2) 2. Localização e levantamento preliminar das dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas nos programas de pós-graduação em Educação e Comunicação do Brasil entre 2000 e 2017, a partir das palavras chave "infância", "crianças", "mídia", "tecnologia", "televisão, "internet", "cinema", "educação", "ensino fundamental", "escola", "professores", em suas variáveis e combinações. (2018-1) 3. Definição dos

	critérios para delimitação do corpus da pesquisa a ser utilizado na leitura dos resumos e, sempre que possível, das conclusões dos trabalhos, a partir da pertinência em relação aos objetivos da pesquisa. (2018-1) 4. Coleta e leitura integral das pesquisas selecionadas para o corpus, e elaboração de sínteses com identificação de seu objeto, problema, principais referenciais teórico-metodológicas, conclusões e especialmente de suas contribuições para a prática pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ (2018-2 a 2019-1) 5. Elaboração de grupos temáticos/categorias de análise. (2018-2 a 2019-1) 6. Análise de conteúdo e sistematização do material, com ênfase para as contribuições para a prática pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. (2019-1 a 2019-2) 7. Elaboração das conclusões da pesquisa. (2019-2)
COMPETÊNCIA (C)	
Tendência empreendedora e competência de comunicação interpessoal de estudantes de enfermagem	Trata-se de uma pesquisa multicêntrica, que congrega sete instituições universitárias federais: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Os objetivos gerais do estudo são: 1) conhecer como os conteúdos de empreendedorismo e comunicação interpessoal têm sido abordados na formação do enfermeiro; e, 2) Analisar a relação entre a tendência empreendedora e competência de comunicação interpessoal de estudantes de enfermagem. Metodologicamente, o projeto caracteriza-se como um estudo descritivo, de natureza quali-quantitativa. A etapa qualitativa será desenvolvida por meio de análise documental do projeto pedagógico dos cursos e dos planos de ensino das disciplinas de cada uma das universidades envolvidas no projeto. Na etapa quantitativa, a população do estudo será constituída pelos 1959 discentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem das universidades supramencionadas. A coleta de dados será realizada por meio de dois questionários: Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG) e a Escala de Competência em Comunicação Interpessoal (ECCI). Os dados serão submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Os resultados obtidos poderão contribuir com a formação gerencial do enfermeiro, especialmente no que tange ao desenvolvimento de competências para o empreendedorismo e comunicação interpessoal.
Estudos, pesquisas, ferramentas e programas de capacitação para prover suporte a gestão de competências da PFE, vinculada a área de Processos Administrativos de Apuração de Responsabilidade - PAAR, Utilização da Faixa de Domínio e Autorização Especial de Trânsito, Ressarcimento ao Erário, Acórdão TCU e outros	Este projeto tem por objetivo geral desenvolver de estudos, pesquisas, ferramentas e programas de capacitação para prover suporte a gestão de competências da Procuradoria Federal Especializada - PFE, vinculada a área de Processos Administrativos de Apuração de Responsabilidade - PAAR, Utilização da Faixa de Domínio e Autorização Especial de Trânsito, Ressarcimento ao Erário, Acórdão TCU e outros.
COMUNICAÇÃO (COM)	
Técnicas de forçagem a inteiros para comunicação MIMO multiusuário	A comunicação em canais de múltiplas antenas (MIMO, multiple-input multiple-output) com múltiplos usuários tem sido intensamente investigada nos últimos anos devido a suas inúmeras vantagens em relação à comunicação MIMO ponto-a-ponto tradicional. Em particular, é possível obter ganhos de capacidade, tanto no canal de downlink (comunicação da estação base para os terminais móveis) quanto no de uplink (dos terminais móveis para a estação base), simplesmente aumentando-se o número de antenas na estação base, sem necessidade de acréscimo no uso de espectro ou no número de antenas por terminal móvel. Por este motivo, a comunicação MIMO multiusuário é considerada uma das tecnologias-chave para os sistemas da quinta geração da telefonia móvel (5G) e para novas versões de padrões de redes sem fio de alta velocidade. Uma limitação das técnicas existentes que atingem a capacidade, no entanto, é a alta complexidade da sua implementação -- ou, alternativamente, um desempenho longe do ótimo para técnicas de baixa complexidade. Recentemente, técnicas de forçagem a inteiros foram propostas, para ambos os casos (downlink e uplink), as quais são capazes de alcançar um desempenho próximo da capacidade teórica, com potencialmente baixa complexidade de implementação. O ingrediente essencial destas técnicas está no uso de códigos de reticulado para permitir que o receptor decodifique uma ou mais combinações lineares inteiras de múltiplas

	mensagens transmitidas, a partir das quais as mensagens originais podem ser extraídas. O objetivo deste projeto é desenvolver esquemas de forçagem a inteiros para comunicação MIMO multiusuário que apresentem baixa complexidade e desempenho próximo do ótimo em cenários de interesse prático, especialmente relevantes para sistemas de comunicação de última geração. Entre os principais desafios estão a seleção ótima de pré-codificadores; uma decodificação eficiente em canais com desvanecimento seletivo; e o projeto de códigos de reticulado de baixa complexidade e com alta eficiência espectral.
Tendência empreendedora e competência de comunicação interpessoal de estudantes de enfermagem	Trata-se de uma pesquisa multicêntrica, que congrega sete instituições universitárias federais: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Os objetivos gerais do estudo são: 1) conhecer como os conteúdos de empreendedorismo e comunicação interpessoal têm sido abordados na formação do enfermeiro; e, 2) Analisar a relação entre a tendência empreendedora e competência de comunicação interpessoal de estudantes de enfermagem. Metodologicamente, o projeto caracteriza-se como um estudo descritivo, de natureza quali-quantitativa. A etapa qualitativa será desenvolvida por meio de análise documental do projeto pedagógico dos cursos e dos planos de ensino das disciplinas de cada uma das universidades envolvidas no projeto. Na etapa quantitativa, a população do estudo será constituída pelos 1959 discentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem das universidades supramencionadas. A coleta de dados será realizada por meio de dois questionários: Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG) e a Escala de Competência em Comunicação Interpessoal (ECCI). Os dados serão submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Os resultados obtidos poderão contribuir com a formação gerencial do enfermeiro, especialmente no que tange ao desenvolvimento de competências para o empreendedorismo e comunicação interpessoal.
Tecnologias de Informação e da Comunicação em processos de uso e de análise da informação	Tem como objetivo geral explorar a aplicação de Tecnologias da Informação e da Comunicação em processos de uso e de análise da informação. Os objetivos específicos são: Analisar instrumentos de avaliação de sistemas de informação no que diz respeito ao uso da informação, com foco em aspectos de usabilidade, user experience, arquitetura da informação e visualização da informação; Analisar indicadores métricos da informação, incluindo indicadores cibermétricos e webométricos e recursos de análise de redes sociais, para mensurar websites e/ou mídias sociais; Analisar recursos de informação e processos de uso de informação para geração de inteligência. Trata-se de uma pesquisa exploratória, quali-quantitativa e aplicada, que utilizará pesquisa bibliográfica e levantamento de dados. A pesquisa será desenvolvida entre junho de 2017 e maio de 2020, no âmbito do Departamento de Ciência da Informação da UFSC, e insere-se no eixo Informação e Tecnologia da linha de pesquisa Informação, Gestão e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC.
Sistema de controle e comunicação para nano satélites baseado no conceito de System-on-Chip	O objetivo geral deste projeto é o desenvolvimento de um SoC que integre diversos subsistemas do nano satélite desenvolvido no projeto FloripaSat (http://floripasat.ufsc.br/). Para que este objetivo seja plenamente atingido, o projeto será dividido em etapas, sendo que cada etapa terá objetivos específicos a serem realizados. As etapas e seus objetivos específicos estão definidos da seguinte forma: Etapa 1 • 1.a) Revisão bibliográfica relacionada ao tema, em especial sobre o uso de SDR (acrônimo do inglês Software Defined Radio); • 1.b) Revisão sobre ferramentas de desenvolvimento em FPGAs utilizando softcore; • 1.c) Macro arquitetura relacionando cada subsistema do nano satélite alvo; Etapa 2 • 2.a) Implementação dos subsistemas OBDH, EPS (módulo de controle do EPS) e TT&C, considerando o uso de rádios externos; • 2.b) Testes e validação dos subsistemas implementados no SoC; Etapa 3 • 3.a) Definição da macro arquitetura de rádio (SDR); • 3.b) Projeto dos componentes externos ao FPGA (filtros, antena, etc.); • 3.c) Implementação e validação dos blocos do rádio na ferramenta Simulink; • 3.d) Porte do SDR para FPGA, com suporte da ferramenta Simulink; • 3.e) Ajuste de impedância com auxílio de VNA; • 3.f) Validação do SDR considerando a comunicação entre duas placas de FPGA; Etapa 4 • 4.a) Inclusão do SDR aos subsistemas já portados na Etapa 2; • 4.b) Realização de testes de longa distância e taxa de erros. • 4.c) Compilação dos resultados e submissão de artigos. O desenvolvimento das Etapas do projeto deverá ser realizado por alunos de graduação (Engenharia Eletrônica, Engenharia Elétrica ou Engenharia de Computação), mestrado e/ou doutorado. Na primeira Etapa será realizado um levantamento bibliográfico a respeito do uso de processadores softcore em dispositivos lógicos programáveis. Tais processadores devem ser utilizados para realizar atividades de controle hoje realizada nos subsistemas TT&C, OBDH e EPS com o uso de microcontroladores. A incorporação física das funções destes microcontroladores no processador softcore ocorrerá na Etapa 2

	do projeto. A terceira Etapa do projeto é a definição e implementação de comunicação através do uso de SDR (acrônimo do inglês para Software Defined Radio). SDRs são sistemas de comunicação via rádio onde alguns componentes que eram implementados tipicamente com o uso de dispositivos de hardware (como filtros, amplificadores, etc.) passam a ser implementados em software com o uso de um sistema computacional embarcado [5]. Inicialmente deverão ser usados processadores do tipo softcore para a implementação das funções de SDR. Nesta etapa do projeto, o uso da ferramenta Simulink ajudará na simulação dos componentes de rádio. Além disso, o Simulink permite a codificação dos componentes implementados nas simulações em linguagem C ou VHDL, facilitando assim os primeiros testes do SDR no hardware disponibilizado no SoC. A validação física do SDR será realizada com o uso de um equipamento VNA (acrônimo do inglês Virtual Network Analyser). O equipamento ajuda na determinação da impedância correta para a linha de transmissão entre o módulo de rádio e a antena, garantindo assim que a potência de 1 W será entregue integralmente na antena do nanosatélite. A quarta Etapa consiste da integração entre os subsistemas implementados na Etapa 2 e o SDR implementado na Etapa 3. A validação da comunicação deve ser realizada com a instalação do nano satélite e da estação base em terra cobrindo uma distância significativa, na ordem de quilômetros (Km). Os locais de teste para esta etapa devem ser definidos posteriormente. A publicação de resultados parciais está inserida nesta Etapa.
Confiabilidade e Comunicação de Tempo Real através de Técnicas Colaborativas em RSSF	Redes de Sensores sem Fio (RSSF) são redes que caracterizam-se por possuir nodos com escassos recursos computacionais e energéticos podendo englobar desde algumas dúzias, até milhares de nodos sensores. Por serem de baixo custo, usualmente os nodos são pouco confiáveis individualmente, cabendo o uso de técnicas colaborativas para o monitoramento, coordenação da rede e gerenciamento de seus recursos, objetivando aumentar a confiabilidade do sistema, como um todo. A natureza colaborativa das RSSF apresenta algumas vantagens com relação às redes tradicionais, incluindo rápida implantação e flexibilidade. Contudo apresenta diversos desafios a serem superados, tais como a necessidade de auto-organização e auto-gerenciamento, escalonamento de atividades dos nodos (escalonamento do sono) e economia energética. O projeto aqui proposto está enquadrado nesta área de pesquisa. Tomando como ponto de partida uma revisão sobre os principais problemas relativos à comunicação de dados em RSSF, de forma específica, pretende-se desenvolver um plano de trabalho, nos 3 anos, que engloba as seguintes linhas de atuação: (i) tratamento de outliers em RSSF, e (ii) codificação de rede para aumentar a confiabilidade na entrega de mensagens. O principal objetivo de plano de trabalho está relacionado com o desenvolvimento de mecanismos para aumentar a confiabilidade e o tempo de vida da rede.
Comunicação da marca: identidade, imagem e reputação	Projeto de pesquisa proposto para abrigar outros projetos específicos e oficializar institucionalmente a orientação e a publicação de estudos sobre os temas relacionados no título: comunicação; marca. Identidade, imagem e reputação de entidades e organizações. Portanto, visa reunir estudos específicos sobre mídia, Design aplicado à marca, interpretação semiótica e gestão da comunicação de entidades públicas e também as atividades e os produtos acadêmicos resultantes das pesquisas desenvolvidas pelo grupo de estudos “Significação da marca, informação e comunicação organizacional” (SIGMO/UFSC/CNPQ).
A comunicação nos movimentos sociais de Florianópolis	Todas as áreas do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades técnicas específicas das diversas profissões existentes devem ter os olhos voltados para o contexto social e estar cientes de sua responsabilidade e de seu papel no mundo, entretanto, quando se trata do Jornalismo esse comprometimento é ainda maior, uma vez que os acontecimentos e as histórias das pessoas são as matérias primas envolvidas no trabalho diário do jornalista. A efetivação desse processo de formação profissional do Jornalista se dará ao longo do curso com o diálogo permanente entre teoria e prática e, principalmente, pela experiência de contato com diferentes realidades e pontos de vistas. Nesse sentido, dentro da área do jornalismo, uma das oportunidades mais interessantes para esta vivência e para a promoção de uma formação profissional sólida é o trabalho com a linguagem radiofônica. Pela agilidade na transmissão de informações que o rádio possui, segundo Meditsch (2001) o jornalista que aprende a trabalhar com essa linguagem é o que está mais preparado para atuar no ambiente multimídia e de convergência midiática em que vivemos atualmente. Acrescenta-se a esse dinamismo a relação peculiar que o rádio estabelece com os ouvintes. Como afirma Kischinhevsky (2009), a difusão de discursos exclusivamente a partir do som constrói vínculos diferenciados entre o que está sendo transmitido e os que ouvem e também entre esses ouvintes. “A audiência passa a partilhar uma série de bens simbólicos que ajudam na construção do self, proporcionando mecanismos de identificação de toda ordem (inserção social, gênero, etnicidade)” (KISCHINHEVSKY, 2009, p. 225). Tendo por base de orientação esse eixo de concepções, propõe-se o desenvolvimento do projeto "A linguagem radiofônica

	como trama da rede entre academia, mobilização social e cidadania", que compreende um plano integrado de atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir do trabalho dos acadêmicos com a linguagem radiofônica em inserção na comunidade da cidade de Florianópolis, onde está localizada a universidade. O início desse projeto integrado será a realização da pesquisa "A comunicação nos movimentos sociais de Florianópolis", no qual a entrada para o contato com a comunidade local será o campo dos movimentos sociais atuantes no município. A ideia é buscar a aproximação com a realidade local a partir de diferentes perspectivas diante da complexidade da conjuntura social de hoje. A intenção é que a linguagem radiofônica possa ser o fio condutor para a articulação entre os saberes e fazeres dos acadêmicos e dos movimentos sociais e uma via para a promoção do exercício da cidadania. O objetivo da pesquisa é realizar um mapeamento dos movimentos sociais sediados na cidade de Florianópolis e verificar como esses grupos se relacionam com o campo da comunicação. Como objetivos específicos, se buscará verificar os interesses e as temporalidades dos movimentos sociais mapeados quanto aos processos comunicativos; e analisar como esses grupos se relacionam especificamente com a linguagem radiofônica. A metodologia utilizada terá caráter qualitativo, perspectiva escolhida por mostrar-se a mais apropriada para trabalhar com valores, crenças, atitudes e representações. Como técnicas de construção dos dados empíricos, serão utilizadas a Observação, a Entrevista, e ainda as pesquisas bibliográfica e documental.
EDUCAÇÃO (E)	
Teoria Crítica, Racionalidades e Educação (IV)	Com a presente proposta pretendemos avançar na consolidação de um programa de pesquisa em que temos procurado a reflexão sobre o legado e o potencial da Teoria Crítica da Sociedade em sua dimensão educacional. Esse processo se coloca no duplo movimento que simultaneamente consolida e ultrapassa o plano disciplinar: o da investigação conceitual dessa tradição; o da iluminação de desafios contemporâneos para o campo da Educação, procurando colaborar para a consecução de uma Teoria Crítica do presente para este campo. Para tal dedica-se a pesquisa de conceitos de Theodor W. Adorno e de Walter Benjamin, assim como de temáticas empíricas. Metodologicamente, interessa-nos o movimento dos conceitos no interior dos projetos de cada autor, em seus desdobramentos e labirintos dialéticos.
Teoria crítica, racionalidades e educação (IV e V)	Com a presente proposta pretendemos avançar com o programa de pesquisa em que temos procurado a reflexão sobre o legado e o potencial da Teoria Crítica da Sociedade em sua dimensão educacional. Esse processo se coloca no duplo movimento que simultaneamente consolida e ultrapassa o plano disciplinar: o da investigação conceitual dessa tradição; o da iluminação de desafios contemporâneos para o campo da Educação, procurando colaborar para a consecução de uma Teoria Crítica do Presente para este campo. Para tal dedica-se a pesquisa de conceitos de Theodor W. Adorno e de Walter Benjamin, assim como de outras abordagens teóricas e empíricas que conformam coletivamente o Programa. Metodologicamente, interessa-nos o movimento dos conceitos no interior dos projetos de cada autor, em seus desdobramentos e labirintos dialéticos.
Promoção de saúde na educação de jovens e adultos	O Projeto "Promoção de Saúde na Educação de Jovens e Adultos: Desafios para o enfrentamento de vulnerabilidades psicossociais e problemas relacionados ao uso de drogas" é um projeto de pesquisa desenvolvido a partir de um projeto de extensão, que se dedica à implementação de um programa de promoção da saúde nos núcleos da EJA de Florianópolis. A Educação de Jovens e Adultos representa um dos grandes desafios no campo educativo no Brasil, pois trata-se de uma ação educativa voltada para um público em geral oriundo das classes populares, advindos de trajetórias de vulnerabilidade econômicas, sociais, culturais e escolares que tiveram dificuldade de inserção ensino regular. São dois os segmentos que frequentam os seus bancos escolares: o primeiro, de pessoas com mais idade e que não foram alfabetizadas ou que abandonaram a escola regular no meio de seus estudos e desejam retomá-los anos mais tarde; o segundo, de jovens que, por diversas razões, não conseguiram permanecer no ensino regular, geralmente por questões relacionadas a processos de vulnerabilidade psicossocial e exclusão escolar, sendo que têm na EJA a oportunidade de recolocar-se no rumo de seu processo educativo. Uma das principais queixas dos coordenadores de núcleo e dos professores da EJA diz respeito à prática do uso de drogas ilícitas durante o período de estudos, sendo que referem o consumo, principalmente de maconha, nos arredores das escolas, antes e durante o horário de aulas. Essa visibilidade do uso causaria problemas tanto na relação professor-aluno, traria prejuízos para o processo de ensino-aprendizagem, nas relações entre alunos usuários e não usuários e nas relações dos núcleos com as comunidades onde se inserem, acabando por aumentar a estigmatização já existente em relação aos estudantes de EJA. O presente projeto

	de pesquisa prevê a utilização de métodos mistos, de características quali e quantitativas visando: 1) realização de um levantamento do padrão de uso de álcool e outras drogas entre os estudantes, para avaliar a magnitude do problema referido; 2) A investigação dos sentidos do processo de ensino-aprendizagem para os estudantes e professores da EJA e de como compreendem o impacto do uso de drogas neste processo; 3) O acompanhamento e a avaliação das atividades de promoção de saúde propostas. Os dados qualitativos serão analisados por meio do método de Análise de Conteúdo com base na Teoria Fundamentada nos Dados e uso do software N Vivo 10. Já os dados quantitativos serão analisados por meio de análises estatísticas descritivas e inferenciais, conforme os dados se organizarem. Na medida em que o projeto é de promoção de saúde, que tem como um dos seus princípios o protagonismo dos participantes, desde a elaboração até a implementação e análise de dados, o projeto prevê que alunos e professores da EJA sejam agentes na pesquisa, auxiliando em seu planejamento e execução. Serão participantes dessa ação como protagonistas (auxílio na aplicação e análise de dados) 3 a 4 estudantes e 1 professor representante de cada um dos núcleos da rede EJA do município de Florianópolis, totalizando em torno de 40 participantes diretos. Serão alvo das ações de pesquisa e extensão o conjunto de estudantes e professores da EJA de Florianópolis, totalizando em torno de 350 pessoas. Objetiva-se com as ações de pesquisa fornecer dados para desmontar mitos e preconceitos relacionados à questão do uso de drogas, assim como subsidiar, acompanhar e avaliar as ações de promoção de saúde dirigidas ao enfrentamento da questão. Nesta direção, o delineamento da pesquisa ganhará contornos de Pesquisa-Ação, pois pretende gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de questões específicas, neste caso os problemas relativos ao uso de drogas entre estudantes da EJA do município de Florianópolis, de forma participativa e dialógica. O projeto é realizado como uma ação inter ênfase do curso de psicologia, envolvendo quatro professores das ênfases de saúde, educação e trabalho. Envolve também a realização do pós-doutoramento da Profª Luciana Raupp, bem como a parceria com a Profª Tânia Maris Grigolo. O projeto prevê a participação de alunos de graduação com bolsa PIBIC, estagiários e alunos de pós-graduação.
Políticas e gestão do cuidado de enfermagem e saúde e da educação universitária de enfermagem: modelos de práticas na perspectiva da complexidade e avanço/excelência da enfermagem	Vincula-se às Linhas de Pesquisa/Atuação do GEPADES - Laboratório de pesquisa, tecnologia e inovação em políticas e gestão do cuidado e da educação de enfermagem e saúde/UFSC, quais sejam: 1) Políticas, Gestão e Avaliação do Cuidado em Saúde e Enfermagem, e 2) Tecnologia e Gestão em Educação, Saúde, Enfermagem, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – MA e DO (conceito 6), e, LA: Gestão e gerência em saúde e enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado de Enfermagem - MP (conceito 4). O GEPADES é parte integrante junto aos demais grupos/laboratórios do Centro de Pesquisa e Tecnologia em Cuidados de Enfermagem e Saúde – CEPETEC/UFSC. O objeto de estudo centra-se nas práticas das Políticas e gestão do cuidado de enfermagem e saúde e da educação universitária de enfermagem na perspectiva da complexidade e avanço/excelência da enfermagem. Objeto de estudo: Práticas das Políticas e gestão do cuidado de enfermagem e saúde e da educação universitária de enfermagem na perspectiva da complexidade e avanço/excelência da enfermagem. Principais indagações: - Como vem ocorrendo as políticas e gestão/gerência do cuidado de enfermagem e saúde ao ser humano nos diferentes níveis de atenção e cenários ou contextos de necessidades de saúde, na perspectiva da complexidade e avanço/excelência da enfermagem, a partir dos significados atribuídos pelos atores sociais do sistema de cuidado de enfermagem e saúde: profissionais da enfermagem e da saúde e usuários? - Como vem ocorrendo aspolíticas e gestão educacional universitária em diferentes níveis de formação ou qualificação de profissionais de enfermagem e em diferentes cenários ou contextos de necessidades de saúde, a partir dos significados atribuídos pelos atores sociais do sistema educacional na perspectiva da complexidade e avanço/excelência da enfermagem: profissionais da enfermagem e da saúde e usuários? - Que modelos/matrizes ou referenciais de práticas de políticas e gestão/gerência se evidenciam nestes cenários e contextos da enfermagem? Que avanços/contribuições podem estar trazendo para a enfermagem como ciência e profissão? Objetivos: - Compreender as práticasdas políticas e gestão/gerência do cuidado de enfermagem e saúde ao ser humano nos diferentes níveis de atenção e cenários ou contextos de necessidades de saúde, na perspectiva da complexidade e avanço/excelência da enfermagem, a partir dos significados atribuídos pelos atores sociais do sistema de cuidado de enfermagem e saúde: profissionais da enfermagem e da saúde e usuários. - Compreender as práticas das políticas e gestão educacional universitária em diferentes níveis de formação ou qualificação de profissionais de enfermagem e em diferentes cenários ou contextos de necessidades de saúde, a partir dos significados atribuídos pelos atores sociais do sistema educacional na perspectiva

	da complexidade e avanço/excelência da enfermagem: profissionais da enfermagem e da saúde e usuários. - Elaborar modelos/matrizes teórico-filosófica ou estrutura de referência teórico-conceptiva ou de conhecimento mais substantivosobre as práticas de políticas e gestão/gerência do cuidado de enfermagem e saúde ao ser humano nos diferentes níveis de atenção e cenários ou contextos de necessidades de saúde, na perspectiva da complexidade e avanço/excelência da enfermagem, a partir dos significados atribuídos pelos atores sociais do sistema de cuidado de enfermagem e saúde: profissionais da enfermagem e da saúde e usuários. - Elaborar modelos/matrizes teórico-filosófica ou estrutura de referência teórico-conceptiva ou de conhecimento mais substantivo sobre aspráticas das políticas e gestão educacional universitária em diferentes níveis de formação ou qualificação de profissionais de enfermagem e em diferentes cenários ou contextos de necessidades de saúde, a partir dos significados atribuídos pelos atores sociais do sistema educacional na perspectiva da complexidade e avanço/excelência da enfermagem: profissionais da enfermagem e da saúde e usuários. - Refletir sobre os avanços/contribuições que estes modelos/matrizes ou estruturas de referências e seus elementos constitutivos de práticas de políticas e gestão do cuidado de enfermagem e saúde e da educação universitária de enfermagem podem estar trazendo para a ciência e a profissão da enfermagem. Método: Teoria Fundamentada nos Dados e possibilidades de métodos mistos. Os locais do estudo serão os contextos hospitalar, unidades básicas de saúde e terceiro setor, e universidades com cursos da área da enfermagem, espaços das práticas de políticas e gestão do cuidado de enfermagem e saúde e da educação universitária de enfermagem. Os sujeitos serão os profissionais e gestores de saúde, usuários e familiares, gestores de universidades ou instituições de ensino superior, estudantes, docentes e outros. A amostra será determinada pelo processo de amostragem teórica e saturação dos dados. Os grupos amostrais serão selecionados, progressivamente, segundo as hipóteses emergidas. Os dados serão obtidos por meio de entrevistas e observação e analisados pelo processo de codificação aberta, axial e seletiva ou inicial e focalizada. Das categorias e categorias centrais evolui-se para a elaboração de modelos/matrizes ou estruturas de referências e seus elementos constitutivos sobre os fenômenos evidenciados nos contextos situacionais particulares estudados das práticas de políticas e gestão do cuidado de enfermagem e saúde e da educação universitária de enfermagem como conhecimentos novos para a ciência e a profissão da enfermagem. Tem-se como meta, o alcance destes objetivos e seguir avançando nas possibilidades de propor e incorporar estes conhecimentos teórico-filosóficos em práticas de pesquisa interventiva com a geração de tecnologias de gestão do cuidado de enfermagem e saúde e da educação universitária de enfermagem, como processos e produtos das políticas e práticas da Enfermagem como ciência e profissão. E, apresentar produtos (publicações, titulação de mestres e doutores, representações e projetos financiados, dentre outros) em qualidade e quantidade no mesmo ritmo do período anterior (mar.2011 a fev.2016).
Plataforma Virtual Colaborativa para Gestão do Ensino-Aprendizagem na Educação Inclusiva	Este projeto de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação visa a construção e disponibilização de plataforma virtual colaborativa para gestão da escolarização e do processo de ensino-aprendizagem na Educação Inclusiva. A sociedade brasileira atualmente está constitucionalmente vinculada ao ideal de universalização do acesso à educação para todas as camadas da população. Nesta universalização, mais especificamente, para pessoas com deficiências, percebe-se uma nítida dificuldade em acompanhar todo processo de escolarização e inclusão educacional, desde a definição da metodologia de ensino a ser aplicada, estrutura didática e curricular até a avaliação da aprendizagem. Ou seja, estamos vivenciando o paradigma da inclusão com todas as suas alteridades, mas sem possuirmos ferramentas de acompanhamento da real efetividade da relação ensino-aprendizagem. Neste sentido, este projeto propõe o desenvolvimento desta plataforma virtual colaborativa para contribuir na gestão educacional inclusiva. A pesquisa será desenvolvida em uma abordagem qualitativa e quantitativa e será composta de revisão de literatura, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e em banco de dados, pesquisa experimental e estudo de casos. Em relação aos aspectos construtivos para inserção das TIC no projeto, pensou-se em três etapas: 1. A primeira destinada a investigação de técnicas, métodos e alternativas tecnológicas, tanto de software quanto de hardware, para proporcionar conectividade e suporte à rede colaborativa; 2. A segunda destinada a definição e implementação das ferramentas e recursos que darão suporte para as ações de capacitação dos agentes de colaboração envolvidos no projeto; 3. A terceira destinada a construção e disponibilização de um protótipo da plataforma colaborativa virtual, que viabilize a capacitação, o compartilhamento de dados e informações, e fomente a discussão entre os agentes de colaboração, dos grupos participantes, nas diferentes situações e

	cenários propostos no projeto.
O projeto do empresariado para a educação da juventude brasileira: desdobramentos do "novo" Ensino Médio em Santa Catarina	Esta pesquisa tem como objeto de estudo o processo de implementação do Novo Ensino Médio em Santa Catarina e seus desdobramentos para os jovens estudantes das escolas. Considerando que na sociedade de classes, a educação formal é atravessada por contradições que ela não pode resolver no próprio ambiente escolar, posto que tais contradições a constituem e ultrapassam (FONTES, 2016), e que, em nome da suposta melhoria da qualidade da educação e da superação de problemas que historicamente vem se agravando, tais como dificuldades de aprendizagem, desmotivação para os estudos, baixo desempenho escolar e, consequentemente, a reprovação sucessiva e a evasão temporária ou definitiva, o empresariado brasileiro se move no sentido do crescente envolvimento com iniciativas voltadas à educação pública, interrogamos quais os reais interesses do setor patronal e produtivo nas políticas públicas educacionais, em especial aquelas que se referem à formação da juventude brasileira e quais as consequências da condução dessas políticas segundo a lógica pragmática, privatista e empresarial sobre a formação escolar, a dimensão pública da escola e de sua tarefa educativa, científica e cultural. Diante dessa problemática, o objetivo é analisar o caráter da proposta do Ensino Médio Integral como parte da reforma empresarial da educação, os interesses das organizações envolvidas, as consequências das parcerias público-privadas sobre o conteúdo, a forma e a finalidade do Ensino Médio e da escola e, finalmente, o impacto sobre a relação dos jovens com a escola, a orientação sobre os seus percursos formativos e destinos profissionais, bem como sobre a chamada “qualidade da educação” e a ampliação ou redução das possibilidades de uma educação emancipadora. Como metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, que se apoia em análise de documentos (SHIROMA, CAMPOS, GARCIA, 2005; EVANGELISTA, 2012) e propõe, em momento posterior, uma pesquisa in loco, utilizando-se de observações registradas em diário de campo e realização de entrevistas individuais e coletivas (grupos focais) com estudantes, professores e gestores de uma escola pública situada em Florianópolis. Esperamos, com essa investigação, evidenciar as contradições presentes no discurso do empresariado, desconstruindo os slogans por trás da necessidade de transformação da escola para torná-la mais eficaz e atrativa aos jovens, enquanto a formação escolar os conforma às necessidades do mercado de trabalho e os recursos públicos para a educação, ao invés de aplicados para a melhoria da qualidade educacional, são direcionados para o financiamento direto do setor empresarial-produtivo, contribuindo para ampliar as taxas de lucro do capital.
Interseccções filosóficas entre Dilthey e Heidegger para pensar “Hermenêuticas da cultura, mundo e educação”	A pesquisa tem por objetivo interpretar as hermenêuticas de W. Dilthey e M. Heidegger e suas intersecções filosóficas para pensar “Hermenêuticas da cultura, mundo e educação”. No que se refere à metodologia, a pesquisa, cuja ancoragem encontra-se no horizonte da filosofia da educação, delineia-se a partir do aporte teórico da hermenêutica filosófica, sendo ela mesma interpretação dada a partir do elemento da compreensão de uma situação hermenêutica na qual estamos, desde sempre, implicados. Tem como centralidade os aportes filosóficos de Dilthey, Heidegger (e Gadamer) para pensar a formação humana. Trata-se de um exercício interpretativo de si mesma a partir de uma proposta de uma especificidade para a área, quando tomada enquanto experiência formativa no âmbito da educação. A partir deste ângulo, o sentido gadameriano da autocompreensão se torna fundamental para pensarmos a formação como autoformação. Sob este prisma metodológico, propõe ressaltar a primazia de uma prática interpretativa das formas como o humano inventa, reinventa ou reproduz formas culturais e de mundo que significam a formação humana dada no tensionamento entre natureza e cultura. No que concerne à dimensão formativa, a educação inscreve-se nesse movimento de mudança paradigmática do conhecimento e das condições de possibilidade da formação humana. A pesquisa desdobra-se sob orientação e atualização de textos clássicos, fontes primárias, mediante revisão de literatura que contempla a produção contemporânea (fontes secundárias ou, comentadores) na filosofia da educação, considerados na sua vinculação primeira à filosofia, especialmente hermenêutica filosófica gadameriana e à analítica existencial heideggeriana. Nesse sentido, talvez fosse desnecessário dizer, porém cumpre sublinhar que o mote orientador da pesquisa são os fenômenos da vida. Neste horizonte interpretativo, cultura e mundo, enquanto conceitos fundamentais significam manifestações de cultura material e imaterial presentes nos estabelecimentos de ensino. Pois, à luz da compreensão hermenêutica, a formação humana é entendida como um entrelaçamento entre vivências e experiências dadas na cultura e mundo. No século XXI, o horizonte hermenêutico no qual a formação humana movimenta-se é marcado pela perspectiva antropológica de viés heideggeriano, a partir do qual filosofia e história se tornaram elementos indissociáveis na interpretação do humano que se encontra, desde sempre, em um mundo orientado pelo elemento da finitude acentuado de modo heideggeriano. Este desenho da formação implica um

	entendimento da filosofia da educação como tarefa que persegue o devir e a filosofia mesmo se transforma em um exercício permanente do filosofar, traduzindo-se em um refletir sobre as condições do existente na cultura e mundo. A pesquisa corresponde a uma tentativa de vinculação deste horizonte comum às pesquisas em curso de doutorado, mestrado e iniciação científica e que, originariamente estão comprometidas com a dimensão formativa no campo da educação. Especificamente, àquelas pesquisas orientadas a partir deste aporte teórico que a hermenêutica filosófica nos oferece para pensar a formação humana desde a constelação de conceitos como "cultura" e "mundo". Portanto, o que se nomeia no título como "Hermenêuticas da cultura, mundo e educação", quer referir, objetivamente aos estudos e pesquisas orientadas neste horizonte filosófico. Em relação às possíveis contribuições deste exercício filosófico - e considerando os elementos com os quais opera - a pesquisa pretende ampliar sentidos na plasticidade do conceito de formação, expandindo as possibilidades da área em se compreender enquanto lugar formativo. A filosofia da educação assim mantém-se pelo esforço hermenêutico de produtividade histórica no campo mais alargado da educação, atuando por meio de sua própria especificidade. Conforme enunciado inicialmente, a pesquisa tem como objetivo geral interpretar as hermenêuticas de W. Dilthey e M. Heidegger e suas intersecções filosóficas para pensar "Hermenêuticas da cultura, mundo e educação". No que diz respeito aos objetivos específicos pretende: 1) Estudar a filosofia de W. Dilthey, 2) Aprofundar a constelação conceitual do horizonte heideggeriano, 3) Tecer possíveis intersecções entre os horizontes filosóficos de Dilthey e Heidegger, 4) Deslindar conceitos formativos como 'cultura' e 'mundo', 5) Perceber influxos das hermenêuticas diltheyanas e heideggerianas para as pesquisas em "Hermenêuticas da cultura, mundo e educação" e 6) Experimentar a filosofia da educação enquanto lugar formativo e de intérprete da cultura e mundo a partir de um horizonte hermenêutico e interdisciplinar.
INVESTIGAÇÃO SOBRE AS NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA AMESC	Esta pesquisa objetiva investigar as necessidades de capacitação dos profissionais de saúde atuantes na Atenção Básica dos municípios integrantes da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), afim de identificar as demandas existentes para educação permanente. A pesquisa de cunho quantitativo, descritivo, desenhada como um estudo transversal, onde um questionário será aplicado aos profissionais médicos e enfermeiros atuantes na atenção básica. Os resultados subsidiarão ações de educação permanente com intuito de preparar a rede de atenção básica dos municípios da AMESC para a preceptoria do curso de Medicina da UFSC-Araranguá, a ser implantado em 2018. Será realizado um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. A população participante serão os médicos e enfermeiros que atuam na rede de atenção básica dos municípios da AMESC. Pretende-se aplicar um questionário aos profissionais médicos e enfermeiros, visando identificar os principais temas de interesse para capacitações, assim como a carga-horária necessária para atender essas demandas. A análise dos dados será realizada por meio de estatística descritiva, utilizando um programa de análise de dados estatísticos Epi Info.
Gênero, sexualidade e infância: problematizações acerca das produções acadêmicas na educação infantil no âmbito do CED.	Mapear, discutir e aprofundar como vêm sendo problematizadas as questões de gênero, sexualidade e infância na Universidade Federal de Santa Catarina, tendo como foco de atenção principal a produção acadêmica do Centro de Ciências da Educação (teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, entre outros documentos). Fazer um levantamento aprofundado dos textos que tratam da temática proposta, buscando colocar em destaque quais são os discursos que estão em movimento na constituição da infância contemporânea. Delinear quais são os entendimentos enunciados nessas pesquisas quanto aos aspectos relacionados às questões de sexualidade e relações de gênero, problematizando-os, colocando-os em questão, fazendo um movimento de reflexão sobre a educação das crianças pequenas. Aparentemente ainda são muito insipientes os estudos que articulam infância, educação infantil, sexualidade e relações de gênero. Pretendo, portanto, com essa pesquisa, contribuir para o aprofundamento do tema, esperando que a partir da cartografia que será feita outros trabalhos sejam feitos. Que esta pesquisa colabore para suscitar olhares para as crianças nesses aspectos.
Educação, pobreza, política e marginalização: formação da força de trabalho na nova capital de Minas Gerais : 1909-1927	A pesquisa aqui proposta situa-se na área de história da educação. De natureza interinstitucional, reúne pesquisadores de três núcleos de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Fundamentos da Educação ligado à Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Grupo de Pesquisa em História e Historiografia da Educação Brasileira da UFU; e Projetos Globais e o Estranho, Situações Locais e o Diverso da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A trajetória de pesquisa dos núcleos articula o local/regional (Minas Gerais) com o nacional. A pesquisa se propõe a compreender as especificidades da implantação do ensino profissional

	para trabalhadores de Belo Horizonte entre 1909 e 1927 sob iniciativa da União, via decreto 7566, de 23 de setembro de 1909, e decreto-lei 5.241, de 22 de agosto de 1927 ? a fim de dimensionar tal ensino em suas relações com educação, pobreza, política, marginalidade e trabalho numa cidade projetada no fim do século XIX (1897) para ser capital mineira. Para respaldar a investigação serão analisadas um conjunto de fontes diversificadas, com as dimensões referente às discussões políticas, na qual se realiza os discursos proferidos na Câmara de Vereadores, na Assembleia Legislativa (Câmara dos Deputados) e no Congresso Nacional; assim como por intermédio das mensagens dos governos que tratam do ensino profissional. Esse material será analisado à luz dos procedimentos metodológicos da análise do discurso e aporte teórico da história da educação. Além disso, a pesquisa decorre de se apoiar em textos de jornais,ospublicados na capital mineira e no estado, na legislação educacional, nos anuários de ensino e nos relatórios de inspetores e prefeitos. Tais fontes serão analisadas metodologicamente com base em um referencial teórico dialético que articula história local (regional) com a história nacional do ponto de vista da inter-relação entre ensino profissional, política, pobreza, trabalho e marginalidade. A expectativa de resultados inclui a construção de uma compreensão mais sistemática e mais fundamentada de como foi a experiência mineira quanto às relações entre ensino profissional, pobreza, política, marginalidade e trabalho; isto é, quanto ao emprego da instrução como instrumento do Estado nas três primeiras décadas do século XX em Belo Horizonte. Confrontado com as experiências dos deputados federais, o diálogo (conjunções e disjunções) de deputados mineiros sobre o ensino profissional permitirá revelar contradições e consensos na concepção sobre o ensino profissional na primeira República, analisando não só os avanços e recuos, mas ainda sua reverberação em meio à sociedade que formou a nova capital mineira. O objetivo geral de pesquisa é compreender e interpretar as categorias sociais educação/ensino profissional, política, pobreza e marginalização no contexto da cidade de Belo Horizonte, MG, no período 1909?1927; sobretudo, analisar como a cidade se organizou e qual foi o movimento político-educacional referente ao período selecionado. Outro objetivo geral para esta pesquisa pode ser assim apresentado: analisar práticas discursivas políticas e implementações sobre educação/ensino profissional como ? instrumento governamental? na cidade de Belo Horizonte mediante a preocupação com os pobres, os vadios, os miseráveis, no período de 1909 a 1930
Educação na cultura digital: os novos modos de aprender e a integração das TDIC ao currículo	Este Projeto de Pesquisa tem como finalidade a investigação dos ambientes educativos, em diferentes níveis educacionais, que utilizam as tecnologias, buscando compreender como as TDIC podem favorecer a aprendizagem e a formação crítica dos sujeitos. O projeto buscará, ainda, analisar como se dá a organização de trabalho de uma equipe de desenvolvimento de tecnologia educacional que visa à formação crítica dos sujeitos. A fundamentação está ancorada na teoria crítica da tecnologia, de Andrew Feenberg, e a contextualização das tecnologias digitais na sociedade toma como base os trabalhos de Manuel Castells, Martín-Barbero e Henry Jenkins. A discussão sobre a integração das TDIC ao Currículo está ancorada nos trabalhos de Henry Giroux, Gimeno Sacristán, Michel Apple, entre outros. As tecnologias digitais têm gerado novos modos de aprender e é nesse aspecto da aprendizagem na cultura digital que incide o enfoque de nosso estudo. A relevância do tema se justifica a partir da emergente tensão da integração das tecnologias digitais aos currículos, procurando compreender como esses novos modos de aprender mobilizam as outras práticas pedagógicas e os diferentes processos de formação.
Educação em Saúde na escola básica: desafios da interdisciplinaridade para a formação e atuação do professor	Abordar aspectos relacionados à ‘saúde’ sempre foi uma constante na escola desde que esta existe. A escola, os professores de maneira geral e os de Ciências e Biologia em especial, sempre tiveram implícita ou explicitamente a função ‘ensinar’ sobre saúde. Livros didáticos abordam a questão e políticas públicas adentram a escola para tratar do tema. Mas, qual o lugar do tema saúde na escola? O que significa ‘ensinar saúde’ na escola? Isto é possível? É desejável? Que relações devem ou podem ser estabelecidas entre profissionais de saúde e aqueles da educação? Que problemas existem em tratar o tema saúde na escola por extensão ao seu tratamento no sistema de saúde? Quais aproximações são possíveis e quais são indesejadas? Quais são os ‘conteúdos’ do tema ‘saúde’? Qual a metodologia para desenvolver a Educação em Saúde na Escola? Existe ‘uma’ Educação em Saúde na Escola? A ‘Educação em Saúde’ é conteúdo ou objetivo da escola? A quantidade de indagações geradas ao pensar no tema saúde na escola reflete a pouca atenção que a pesquisa no campo da educação em geral e no ensino de Ciências, em específico tem dedicado ao tema. Conseqüência deste fato vê-se serem desenvolvidas na escola ações da chamada ‘educação em saúde’ nas mais variadas formas, origens e profissionais. Defendemos que os objetivos contemporâneos da escola, quais sejam, formar

	para a cidadania, a competência intelectual e o raciocínio crítico, na grande maioria das vezes estão em desacordo com as ações da chamada educação em saúde desenvolvida na escola, que pauta-se pela modelagem de comportamentos e hábitos, não permitindo ao educando acesso a conteúdos e processos cognitivos que o possibilitariam pensar com autonomia e crítica sobre o tema 'saúde' (individual e coletiva). O presente projeto de pesquisa investigará componentes da Educação em Saúde e sua articulação com o ambiente escolar. Desta forma, fundamentos, objetivos, ética/valores, conteúdos e metodologias da Educação em Saúde serão analisados no intuito de contribuir com a geração de elementos teóricos e da prática pedagógica tanto para repensar a atuação da escola básica neste campo, quanto para rever currículos e cursos de formação de professores (e outros profissionais) envolvidos na Educação em Saúde na escola. Alguns conceitos teórico-práticos tem se mostrado promissores instrumentos analíticos e de intervenção na prática docente em nossos trabalhos anteriores (interdisciplinaridade, ilhota interdisciplinar de racionalidade e controvérsias sócio-científicas, questões socialmente vivas), razão pela qual serão privilegiados na presente investigação. As investigações decorrentes deste projeto serão publicadas como artigos em periódicos, textos completos em anais de eventos e outros locais de veiculação de conhecimento científico. Este projeto de pesquisa contará com a colaboração de graduandos e pós-graduandos que no âmbito de sua formação, desenvolverão atividades de pesquisa no escopo do projeto. O projeto prevê também a articulação da pesquisa com a formação (inicial e continuada) através do oferecimento de disciplinas na graduação e pós-graduação e cursos de extensão sobre o tema da Educação em Saúde.
ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: contribuições das pesquisas e práticas	O presente projeto visa adensar os estudos sobre as especificidades da docência na educação infantil e as metodologias de pesquisa com crianças, procurando contribuir para qualificar a educação básica no Brasil, mapeando orientações nacionais e internacionais para a formação, práticas, pesquisa e políticas públicas da educação da infância. Considera-se que ao conhecer as crianças informamos a educação infantil, assim as importantes reflexões acumuladas a partir dos estudos sociais da infância – em especial, os que buscam captar a contribuição geracional das crianças – nos auxiliam na construção de uma proposta de educação própria para as crianças pequenas, inclusiva, democrática e emancipatória. A educação infantil, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de 96, compondo a primeira etapa da educação básica, alavancou um maior número de pesquisas que deram visibilidade às especificidades dessas instituições responsáveis pelo cuidado e educação das crianças de 0 a 6 anos de idade, assim como realçou a preocupação com a formação das professoras dessas crianças e as especificidades da educação das crianças pequenas. Nesses 20 anos de LDB, estudos e pesquisas desenvolvidos trouxeram o consenso da importância da formação dos profissionais para a qualidade da educação, compreendendo que trabalhar em creches e pré-escolas exige, dos profissionais, conhecimentos específicos desta etapa educacional. O recente reconhecimento da educação infantil como primeira etapa da educação básica, se comparado com os demais níveis de ensino que constituem o sistema educacional brasileiro, traz consigo consequências para a formação dos professores, uma vez que os conhecimentos referentes à infância, necessários para atuação nessa etapa da educação, ainda se encontram em processo de construção, consolidação e em busca de seu espaço e lugar nos currículos dos cursos de Pedagogia. A pesquisa proposta incidirá sobre os aportes teóricos-metodológicos-práticos do contexto nacional e internacional da educação da infância, aprofundará saberes sobre as metodologias de pesquisa com crianças, analisará as diferentes práticas de educação infantil e estabelecerá redes nacionais e internacionais de pesquisa. O diálogo com experiências bem-sucedidas no país e exterior visibilizará potencialidades, gerando orientações específicas para a educação infantil em nosso país. O presente projeto perspectiva seu desenvolvimento em diferentes frentes nuclearizadas em torno da temática central - Docência na Educação Infantil -, agregando pesquisas de graduação (TCC) e pós-Graduação (M e D) que ao longo de sua temporalidade unirão esforços nas defesas aqui preconizadas.
EDUCAÇÃO SEXUAL E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ATRIBUIÇÃO DE SENTIDOS POR DOCENTES.	Pessoas aparentemente "normais" apresentam expressivas dificuldades em compreender que sujeitos com deficiência intelectual tem direito ao exercício da sexualidade. A sexualidade integra a subjetividade humana, sendo um conjunto dinâmico que envolve os aspectos de ordem física, emocional, psicológica e social, é constitutiva de todo ser humano, abrangendo as relações afetivas, eróticas e relacionais dos sujeitos. Portanto, a sua expressão independe da presença ou ausência de deficiências. Esta será uma pesquisa exploratória qualitativa que terá por finalidade investigar os sentidos atribuídos à educação sexual promovida para estudantes com deficiência intelectual, por professores que atendem a estes estudantes bem como, identificar como se deu o processo de formação dos docentes investigados em relação à sexualidade e à educação

	sexual voltada a esta população. A coleta das informações ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas. A entrevista será realizada individualmente, de modo a garantir a confidencialidade dos dados, o conforto, à espontaneidade, a formação do vínculo entre entrevistadora e entrevistados, bem como a liberdade de expressão de cada entrevistado. O procedimento de análise dos dados será pautado na análise de conteúdo de Bardin. A partir da realização do presente estudo, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de futuros estudos voltados para o aprofundamento do conhecimento nesta área, bem como subsidiar políticas públicas voltadas para a educação sexual e a promoção dos direitos sexuais desses jovens.
Desdramatizar a Educação (Matemática): Experiências com Oficinas de Arte no Ensino Fundamental	Este projeto se insere nas discussões atuais sobre arte e visualidade na educação matemática, nutrindo-se de pesquisas anteriores obtidas por meio de projetos financiados, orientações de iniciação científica, mestrado e doutorado. O objetivo é reconhecer oficinas de arte como espaços de liberdade para experimentar matemática, inventar métodos de ensino e caminhar em pesquisa. A partir da perspectiva metodológica da pesquisa educacional crítica, oficinas de arte serão criadas, desenvolvidas com crianças do ensino fundamental e analisadas, focando no movimento de ensinar e aprender matemática pela mediação de imagens e relações visuais. Com isso, espera-se mostrar caminhos de criação coletiva, não só para subsidiar discussões acerca da matemática no ensino fundamental, mas também para lançar convites à pesquisa em educação matemática.
Desafios contemporâneos na formação e atuação de professores de Ciências e Biologia na educação básica: recursos didáticos e currículo da licenciatura em questão	O projeto de pesquisa tem como objetivos analisar aspectos da formação e atuação de professores de Ciências e Biologia na atualidade. O foco privilegiado, mas não exclusivo, são os currículos dos cursos de formação e recursos didáticos utilizados em sala de aula, como o livro didático. Estes dois importantes aspectos têm sido alvos de políticas públicas: o primeiro desde meados da década de 1980, com a implementação do Plano Nacional do Livro Didático e o segundo mais fortemente a partir de 2000, com a promulgação das Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores. As implementações, dificuldades e avanços destas políticas públicas necessitam de constante análise para contribuir com seu monitoramento e melhoramento. As investigações desenvolvidas no âmbito deste projeto de pesquisa almejam contribuir com a produção de conhecimento expressa em artigos para periódicos, textos completos em anais de eventos e outros veículos de comunicação científica; Além disto, é meta deste projeto de pesquisa acolher graduandos, mestrandos e doutorandos e contribuir com sua formação acadêmica. Articulações do projeto com atividades de formação continuada estão também planejadas.
Corpo, Estética e Educação (Física): uma investigação sobre a filosofia e sociologia da música de Theodor W. Adorno	O corpo e suas expressões se colocam como tema não apenas sob a forma de notas marginais na obra do filósofo alemão de Theodor W. Adorno, mas conformam uma constelação por meio da qual o autor compreende a história da subjetividade e da civilização ocidental. Debruçando-se sobre as interfaces que compõem a leitura crítica do contemporâneo elaborada por Adorno em seus escritos filosóficos e sociológicos sobre arte e música, os quais compõem as principais fontes dessa investigação teórica, o presente projeto tem como objetivo central investigar os pressupostos teóricos e metodológicos da filosofia e sociologia da música desenvolvidas por Theodor W. Adorno, com vistas a construção de fundamentação que permita consolidar uma perspectiva de investigação e intervenção sobre o corpo e suas expressões no contemporâneo a partir das contribuições da Teoria Crítica da Sociedade da Escola de Frankfurt.
Contribuições da pesquisa brasileira em mídia e infância para a educação das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	O presente projeto de pesquisa tem por objetivo principal fazer um levantamento das principais pesquisas de mestrado e doutorado sobre a relação entre as crianças e as mídias realizadas no Brasil nas duas últimas décadas (a partir de 2000), em programas de pós-graduação em Educação e Comunicação, buscando identificar suas maiores contribuições para a educação das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Entre seus objetivos específicos estão os seguintes: a) contextualizar o tema, situando os antecedentes históricos da pesquisa brasileira sobre crianças e mídias, com atenção especial às duas últimas décadas do século passado; b) identificar as principais referências teóricas orientadoras das pesquisas a partir de 2000; c) identificar as principais questões e preocupações que justificaram a realização das pesquisas; d) construir um panorama da representatividade das abordagens e procedimentos metodológicos presentes nas pesquisas; e) sistematizar e analisar as conclusões das pesquisas, dando especial atenção à identificação de suas contribuições potenciais para o trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa se justifica pela necessidade de sistematizar e valorizar um grande número de pesquisas sobre o tema que se encontram dispersas, nos acervos de diferentes universidades e núcleos de pesquisas. Tal sistematização se dará a partir de critérios sugeridos pelos desafios que a complexidade da cultura contemporânea em tempos de comunicação ubíqua (SANTAELLA, 2014) apresenta à educação escolar das crianças no início do Ensino Fundamental. Em nosso trabalho regular

	de muitos anos orientando e participando de bancas de mestrado e doutorado sobre o tema das relações mídia-infância-educação, percebemos o quanto é difícil, para os jovens pesquisadores iniciantes, situarem-se no campo no curto prazo exigido pelos calendários acadêmicos, e em face das dificuldades de financiamento que impedem uma dedicação exclusiva à pesquisa. Por isso, o que se verifica é muitas vezes a ausência de maior contextualização, articulação e diálogo entre diferentes pesquisas com o mesmo tema ou focos muitos semelhantes. Pensamos que um esforço de organização, sistematização e análise desses materiais seria útil nesse sentido. A necessidade de uma maior articulação entre as pesquisas sobre mídia e infância no país se evidenciou claramente no 50 Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídias, realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em dezembro de 2016, quando deliberou-se a criação de uma Rede de Pesquisadores em Infância e Mídia, O presente projeto de pesquisa visa, assim, a fortalecer a proposta acima, contribuindo para a materialização e o caráter integrador da Rede de Pesquisadores em Infância e Mídia configurada naquela ocasião, e manifestando de forma consistente nosso compromisso com sua efetivação. O foco nas possíveis contribuições para o trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desses trabalhos se justifica pela necessidade de referências e orientações que verificamos nesse âmbito, a partir de nossa experiência junto a escolas nessa faixa do ensino, particularmente no acompanhamento de estágios do Curso de Pedagogia da UFSC. É comum que, mesmo nas redes de ensino que incluem a preocupação com as mídias em seus documentos políticos de referência e propostas curriculares, tais menções se restrinjam a um horizonte geral, insuficientemente amparado nas pesquisas realizadas em um grande número de instituições do país. De nosso horizonte teórico-metodológico, como em pesquisas que realizamos anteriormente (GIRARDELLO, 2010; 2012, GIRARDELLO & OROFINO, 2011) fazem parte: a) no âmbito específico da formação de professores, a compreensão da escola como um espaço em que arte, comunicação e cultura devam se articular plenamente às formas e conteúdos do ensino curricular; b) a impossibilidade de se pensar o ensino fundamental desconsiderando o papel das mídias, reconhecida pelos principais documentos políticos nacionais, como, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, que em seu artigo 5º destacam que os professores devem estar aptos a “relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos” (MEC, 2006); c) a importância da articulação entre as dimensões da Proteção, da Provisão e da Participação quando se busca compreender não só a relação entre crianças e mídias, mas também a pesquisa sobre ela. Entre as abordagens que em uma análise preliminar têm embasado a produção de estudos no campo no Brasil, e que por isso serão desde já importantes para este projeto, estão: a) as contribuições da sociologia da infância à pesquisa sobre e com crianças (CORSARO, 2011; MÜLLER & CARVALHO, 2009; JAMES, JENKS & PROUT, 1998; SARMENTO, 2012). b) reflexões na interface mídias-cultura-crianças-educação, como os trabalhos de David Buckingham (2003, 2007) e Gilles Brougère (2004) e, no Brasil, de Maria Luiza Belloni (2010) e Rosa Maria Bueno Fischer (2001); c) os estudos culturais e de mídia-educação, presentes em um grande número de trabalhos, como os reunidos nas coletâneas organizadas por Eleá (2014), Pereira, Santos e Lopes (2015), Teixeira, Larrosa e Lopes (2006), Costa (2009) e Fantin e Girardello (2008). Serão também fundamentais os documentos de política educacional indicadores de demandas das escolas e dos professores dos Anos Iniciais em relação às mídias, a partir de desafios enfrentados no cotidiano escolar e das "reconfigurações comunicativas do saber e do narrar" acionadas pela "trama comunicativa" que a revolução tecnológica introduz nas sociedades contemporânea, e que pressionam e deslocam a escola, nas palavras de Jesús Martín-Barbero (2014, p.79) outra das referências desde já consideradas fundantes para esta pesquisa. O projeto se caracteriza como uma pesquisa de caráter qualitativo, bibliográfico, descritivo e analítico, nos moldes de uma pesquisa do tipo mapeamento ou estado da arte/do conhecimento (SOARES, 1999; FERREIRA, 2000; VERMELHO;AREU, 2005), em que os resultados "favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área" (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.37). Nossa proposta é, dentro do âmbito de nossas possibilidades concretas, dar um passo que possa ser articulado a outras pesquisas que venham a ser realizadas no pais, dentro da Rede de Pesquisadores em Infância e Mídias atualmente em construção, e como uma forma de contribuir com elas. Pretende-se que o diálogo e a articulação com os/colegas de outros núcleos de investigação no Brasil possam ser conduzidos de modo contínuo e regular, ao longo da realização da pesquisa, sendo possível e até desejável que ocorram alterações pontuais no desenho aqui apresentado, em função das dimensões coletivas que se almeja dar à proposta. Os procedimentos previstos para o trabalho são os seguintes: 1. Elaboração de uma

	contextualização das principais referências da pesquisa sobre as relações entre crianças e mídias no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, que possa fundamentar as etapas posteriores do trabalho. (2017-2) 2. Localização e levantamento preliminar das dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas nos programas de pós-graduação em Educação e Comunicação do Brasil entre 2000 e 2017, a partir das palavras chave "infância", "crianças", "mídia", "tecnologia", "televisão, "internet", "cinema", "educação", "ensino fundamental", "escola", "professores", em suas variáveis e combinações. (2018-1) 3. Definição dos critérios para delimitação do corpus da pesquisa a ser utilizado na leitura dos resumos e, sempre que possível, das conclusões dos trabalhos, a partir da pertinência em relação aos objetivos da pesquisa. (2018-1) 4. Coleta e leitura integral das pesquisas selecionadas para o corpus, e elaboração de sínteses com identificação de seu objeto, problema, principais referenciais teórico-metodológicas, conclusões e especialmente de suas contribuições para a prática pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ (2018-2 a 2019-1) 5. Elaboração de grupos temáticos/categorias de análise. (2018-2 a 2019-1) 6. Análise de conteúdo e sistematização do material, com ênfase para as contribuições para a prática pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. (2019-1 a 2019-2) 7. Elaboração das conclusões da pesquisa. (2019-2)
Constituição do campo, tendências e vertentes de pesquisa em História de Instituições Escolares no Brasil (1997-2019): análise da historiografia em revistas de História da Educação	O projeto trata da constituição da História de Instituições Escolares como domínio de conhecimento na área de História da Educação. A justificativa deste estudo pode ser resumida na perspectiva de que as investigações em História de Instituições Escolares trazem no seu âmago outras e novas possibilidades de regeneração da escola como objeto. Os objetivos desta pesquisa são: a) Identificar e analisar a historiografia dedicada à História de Instituições Escolares publicada em artigos de revistas especializadas no Brasil, considerado o arco cronológico 1997-2019; b) Sistematizar elementos de ordem teórica e metodológica que permitam propor uma organização e caracterização de estudos e pesquisas em História de Instituições Escolares; c) Discutir o papel da produção científica no campo da História de Instituições Escolares como contribuição para a consolidação de conhecimento filiado à História da Educação e como fator nutriente do debate teórico-metodológico educacional no Brasil. Quanto à metodologia, trata-se de um balanço historiográfico, que compreende o seguinte detalhamento: a identificação dos artigos resultantes de pesquisas sobre instituições escolares conforme a análise categorial, sua quantificação, a indicação de sua proveniência autoral (autores e vinculação institucional), quais as categorias de análise enfatizadas, a identificação e localização geográfica das instituições escolares eleitas como objeto de estudo, a periodização definida (arco cronológico relativo à atividade da instituição pesquisada), a categorização das fontes utilizadas e quais os autores referenciados. O trabalho analítico está embasado na utilização de dois procedimentos: considerando quatro categorias de análise oriundas de referencial teórico de Nosella e Buffa (2009; 2008), a saber, espacial, temporal, intelectual e social; com aplicação da metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). O corpus documental é composto pelos artigos publicados na Revista Brasileira de História da Educação entre 2001 e 2019, na revista Cadernos de História da Educação entre 2002 e 2019 e na revista História da Educação entre 1997 e 2019. Parte-se do pressuposto de que a análise permitirá a identificação e problematização de tendências e vertentes investigativas, demarcando um espaço historiográfico em que a História de Instituições Escolares emerge como fonte produtora de conhecimento e práticas particulares relacionadas à escola enquanto objeto histórico, delineando uma epistemologia própria.
Cinema e literatura, distopias e educação filosófica: Fahrenheit 451, o caso Truffaut.	A proposta é investigar o caminho pelo qual a literatura se converte em crítica no cinema das sociedades totalitárias e como o cinema, em contrapartida, recupera o sentido da literatura para a formação humana, com base na direção e na interpretação de François Truffaut (1966) de Fahrenheit 451, livro de Ray Bradbury (1953). A finalidade é roduzir e publicar um artigo/ensaio em revista indexada, através do qual se possa pensar as relações tanto entre cinema e literatura quanto entre arte e política, por meio de conceitos filosóficos tais como amor e ódio, experiência e imaginação, terror e medo, resistência e totalitarismo.
TECNOLOGIA	
Uso de Tecnologias da Web Semântica em Repositórios Digitais: Anotações Semânticas e Sistemas de Recomendação	As tecnologias da Web Semântica vêm sendo utilizadas para associar semântica, ou significado, aos atuais dados disponibilizados na Web. Em particular, as ontologias permitem representar de maneira forma e não ambígua o conhecimento. Por outro lado, os repositórios digitais vêm se popularizando, como forma de organização e disponibilização de recursos digitais na Web. Este projeto tem como foco o desenvolvimento tecnológico e a inovação nas áreas de Web Semântica, Anotações digitais e sistemas de recomendação tendo como contexto de aplicação os Repositórios Digitais. As atividades previstas neste projeto serão executadas e coordenadas pelo pesquisador proponente, por seus orientados em

	diversos níveis (doutorandos, mestrandos, de iniciação científica e tecnológica).
USO DE TECNOLOGIAS COMBINADAS PARA INATIVAÇÃO E/OU RETARDAR CRESCIMENTO MICROBIANAO DE ALIMENTOS: APLICAÇÃO EM OSTRAS	O estado de Santa Catarina é o maior produtor nacional de ostras, com condições ambientais adequadas para seu desenvolvimento, sendo o município de Florianópolis o maior produtor do estado. A comercialização das ostras na forma in natura associada a contaminação microbiológica e alta perecibilidade, diminui a vida de prateleira do produto. Desta forma são necessários estudos de processos para redução da contaminação microbiológica e aumento da vida útil. O uso de processos combinados como o tratamento térmico brando e impregnação a vácuo podem ser uma alternativa. Com a incorporação de compostos bioativos em ostras, a curcumina, que possui ação bacteriostática e antioxidante, possibilita-se novas formas de comercialização, e um novo produto pronto para o consumo. Portanto o objetivo da presente proposta é aplicação de curcumina a vácuo na inibição do crescimento microbiano em ostras. Para isso a solução de impregnação será obtida com diferentes concentrações de curcumina em tween 80. As ostras serão submetidas a tratamento térmico em vapor (100 °C/ 10 minutos), resfriadas, desconchadas, submetidas a impregnação de curcumina a vácuo e armazenadas sob atmosfera modificada (100%? CO?_2). Será avaliada a cinética de impregnação a vácuo, a concentração de curcumina impregnada, variação de massa na impregnação e confocal. As ostras serão caraterizadas através de análises físico-químicas (umidade, pH, a_w, perfil de textura, capacidade de retenção de água e porosidade) e microbiológicas (Contagem total de aeróbios mesófilos e psicrotróficos, vibrio parahaemolyticus). Também serão realizadas análises sensoriais de aceitação e intenção de compra do produto, afim de verificar a melhor concentração de curcumina impregnada em ostras.
Tecnologias de Informação e da Comunicação em processos de uso e de análise da informação	Tem como objetivo geral explorar a aplicação de Tecnologias da Informação e da Comunicação em processos de uso e de análise da informação. Os objetivos específicos são: Analisar instrumentos de avaliação de sistemas de informação no que diz respeito ao uso da informação, com foco em aspectos de usabilidade, user experience, arquitetura da informação e visualização da informação; Analisar indicadores métricos da informação, incluindo indicadores cibermétricos e webométricos e recursos de análise de redes sociais, para mensurar websites e/ou mídias sociais; Analisar recursos de informação e processos de uso de informação para geração de inteligência. Trata-se de uma pesquisa exploratória, quali-quantitativa e aplicada, que utilizará pesquisa bibliográfica e levantamento de dados. A pesquisa será desenvolvida entre junho de 2017 e maio de 2020, no âmbito do Departamento de Ciência da Informação da UFSC, e insere-se no eixo Informação e Tecnologia da linha de pesquisa Informação, Gestão e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC.
Tecnologias da sensibilidade e as fronteiras da formação	A reflexão sobre a integração de dispositivos móveis na educação contemporânea a partir de aproximações entre filosofia, educação e comunicação possibilita pensar novos modos de entender os processos de ensino-aprendizagem na cultura digital. Num contexto cultural atravessado por deslocamentos e forças que tensionam em lados opostos, de um lado vivemos a velocidade espantosa das “novidades tecnológicas” que chegam junto com o “excesso de tudo” - informação, consumo, imagens, sons; e de outro lado, a necessidade de um tempo mais lento, de um silenciamento que certas práticas epistemológicas, cognitivas e afetivas solicitam. Essa “economia da atenção” problematize a capacidade de selecionar nossas atenções e seus ritmos diante de tantos estímulos, informações e diferentes demandas que vivemos nos mais diversos espaços da educação formal ou informal. Nesse sentido, o desafio da educação atual é pensar procedimentos para capturar a atenção em meio à diversidade de experiências do contemporâneo. Desse modo, neste estudo, temos como objetivo dar continuidade a uma pesquisa sobre da dimensão estética da didática como montagem de objetos culturais ampliando o olhar e aprofundando a reflexão sobre outras experiências e espaços formativos no âmbito das tecnologias de sensibilidade e suas repercussões no processo ensino-aprendizagem. Como horizonte teórico-metodológico que fundamenta a pesquisa, situamos: a) a perspectiva de convergência entre mídia-educação, neurodidática e dimensão estética considerando que o modo de sentir-pensar o conhecimento repercute no agir educativo; b) o entendimento da escola como espaço em que cultura, arte e comunicação podem se articular às formas e conteúdos do currículo de modo a assegurar o diálogo com outros espaços da cultura; c) a concepção da didática como montagem de objetos culturais que pode promover a experiências estéticas e formativas como mediação e ambientes de relações e interações entre professor, aluno, artefatos da cultura; d) a compreensão de que a construção de significados também implica uma postura de reflexão sobre os processos e dispositivos que solicitam capturas de atenção, memórias, intuições num tempo cada vez mais permeado por diferentes estímulos e modalidades de apropriação. Como desenho metodológico, buscaremos: dar continuidade aos estudos da pesquisa anterior desenvolvida no pós-doutorado em 2016; ampliar os referenciais teóricos para aprofundar análises a partir de autores como Merleau-

	Ponty, Deleuze, Bohme, Diodato, Somaini, Eugeni, Montani; conhecer outras experiências ligadas ao tema; realizar entrevistas com reconhecidos professores-pesquisadores de diversas universidades brasileiras de campos de estudos relacionados ao tema (por exemplo da USP, Unicamp, UFSCar, UFRGS, UFSM, UFBA, UFRJ, UERJ, UFRN) de modo a enriquecer o diálogo e a reflexão; e propor experimentações inovadoras do ponto de vista das tecnologias da sensibilidade, da experiência estética e da formação cultural em diferentes espaços e contextos no âmbito do ensino universitário envolvendo estudantes da graduação e pós-graduação. A importância de conhecer os processos criadores de pessoas "multitudo" como o trabalho de Gillo Dorfles (professor de estética, artista, crítico de arte, intelectual, médico-psiquiatra), Dino Formaggio (professor de estética, pintor, escultor), Munari (designer, artista, editor, escritor) e tantos outros pode inspirar outras interlocuções por meio de conexões e redes que relacionam ciência, filosofia, arte, cultura e educação. Desse modo, as tecnologias da sensibilidade atuam para além do uso de dispositivos móveis e implicam pensar na arquitetura da sala de aula e em como a metodologia está construída: na estruturação das atividades, na produção dos artefatos, no encaminhamento didático. Se aprendemos a trabalhar com uma certa organização inovadora, vamos formando o gosto e aprendemos a gostar. Reconhecer e gostar da beleza é importante, e a dimensão ética também se revela na capacidade de apreciar o que se conhece relacionando a certos valores. Nesse sentido, a dimensão da percepção pode ser a ponte que liga a dimensão ética e estética como uma capacidade que aprende fazendo e nesse caso, o repertório e capital cultural faz a diferença, sendo o papel da escola dar possibilidade de conhecer a multiplicidade de experiências e exercitar o pensamento crítico e o conhecimento estético, pois expressar a beleza também pode ser um ato político. Aliado a isso, a experiência do conhecimento e da beleza se dá na relação, no encontro, e precisa ser reconhecida, pois ainda que difusa, hoje também envolve a cultura da alteridade. Nesse sentido, a educação propicia o confronto com a experiência do outro em que tal olhar pode se construir numa dimensão diferente da qual estamos habituados, pois a [des]colonização também passa através do sentir. Assim, é importante sair do habitual estético didático, reconhecer as diferentes culturas e suas especificidades que são conteúdos de uma educação para a atualidade e os modos de sentir a diferença. Desse modo, ao final desse percurso pretendemos delinear as potenciais contribuições da pesquisa para uma formação em que as tecnologias da sensibilidade possam construir e/ou consolidar outras perspectivas de olhar a educação na cultura digital além de favorecer espaços de diálogos e redes entre pesquisadores que preservem sua dimensão singular, plural e polifônica.
Tecnologia de Termossifões e Trocadores de calor compactos aplicados a equipamentos de transferência de calor	Com o desenvolvimento econômico, a necessidade de energia no Brasil tem crescido em taxas maiores do que a sua oferta. É de conhecimento geral que o país se aproxima rapidamente de um colapso energético, se medidas emergenciais não forem tomadas. Dentre estas medidas estão incluídas as iniciativas no sentido de utilizar os recursos energéticos disponíveis de forma mais racional, muitas delas incentivadas e financiadas pelo governo, através dos fundos de pesquisa. O Labtucal tem desenvolvido pesquisas na área de tubos de calor e trocadores de calor compactos, com o objetivo de desenvolver equipamentos mais eficientes. Neste contexto vem mantendo convênios com diversas instituições tanto no Brasil como no exterior e consequentemente formando diversos mestres e doutores na área. Termossifões de duas fases foram concebidos em meados do século passado por Perkins (ver Peterson, 1994). Porém, esta tecnologia foi deixada para segundo plano por várias décadas, até o evento da corrida espacial, resultante da guerra fria. Tubos de calor foram então desenvolvidos para o controle de temperatura de componentes eletrônicos em veículos espaciais. Países da Europa, da Ásia, a Rússia e os Estados Unidos são hoje detentores de tecnologia avançada para aplicação em componentes eletrônicos tanto em ambiente espacial quanto de computadores e afins. Porém, a aplicação de tubos de calor e termossifões para equipamentos industriais é ainda incipiente em todo o mundo, sendo que a China é o país de vanguarda nesta área. O Brasil desponta neste cenário, com projeto, construção e instalação de equipamentos principalmente para a indústria petroquímica. Visitas técnicas realizadas por membros no Labtucal e engenheiros da Petrobrás às instalações da indústria petroquímica na China não deixaram dúvidas sobre a viabilidade técnica e econômica de dispositivos que utilizam tubos de calor, tais como trocadores de calor e fornos em geral. Dentro deste contexto, a Petrobras firmou diversos convênios com o Labtucal. Em um destes convênios, foi projetado e construído pela indústria nacional (empresa INTECNIAL) um trocador de calor com termossifões, que foi instalado na Unidade de Xisto de São Mateus do Sul, no Paraná. As refinarias da Petrobrás há muito tempo empregam regeneradores de calor, para recuperação de energia térmica de fluxos quentes de processos de

	refino de petróleo, os quais seriam rejeitados para o ambiente, provocando poluição térmica. Tomando-se como exemplo o SIX, gás quente a 180oC, pré-aquece ar frio que alimenta os fornos nos processos de refino de petróleo. Com isto, tem-se uma economia de combustível de até 15%. Os trocadores de calor tradicionalmente utilizados para este fim são os rotativos. São equipamentos de grande porte e apresentam uma série de desvantagens, tais como: difícil manutenção, partes rotativas, mistura (contaminação) do ar aquecido com resíduos do gás sujo, gasto de energia elétrica para acionamento do motor elétrico, risco de eventual explosão, etc. A partir de visitas a plataformas de exploração de petróleo verificou-se que alguns trocadores do tipo placa também apresentam sérios problemas operacionais, pois não resistem às grandes variações de pressão nas linhas de alimentação dos trocadores, comum em processos de produção de petróleo em plataformas, além de acumular resíduos. Os trocadores de calor do tipo casco-tubo empregados no aproveitamento de calor de turbinas em plataformas também apresentam uma série de problemas operacionais, além de serem muito grandes. Devido a estes problemas, grande parte destes dispositivos está inativa no momento. Trocadores de calor empregando a tecnologia de termossifões estão, cada vez mais, sendo considerados como alternativa a estas tecnologias mais convencionais. Assim, mesmo com o sucesso de equipamentos já em operação, como é o caso do SIX, os desafios tecnológicos a serem vencidos são incontáveis. Nesta linha de estudos, pretende-se elencar aspectos ainda não explorados desta tecnologia, de forma que trocadores de calor assistidos por termossifões e que operam em condições especiais, como as resultantes de trocas entre fluidos e/ou gases pressurizados, possam ser projetados e construídos. No contexto de substituição de tecnologias convencionais por outras mais eficientes e adequadas, trocadores de calor compactos empregando técnicas de fabricação por soldagem de difusão estão sendo desenvolvidos e construídos, utilizando-se o forno de soldagem por difusão de grande porte, único na América Latina, inaugurado em Novembro de 2014. Os trabalhos propostos neste projeto estão divididos em duas linhas de pesquisa, cujos objetivos principais são apresentados a seguir: - Trocadores de calor compactos para a indústria petroquímica, que envolvem o desenvolvimento de processos de fabricação de trocadores de calor por soldagem por difusão. - Tecnologia de tubos de calor aplicada à recuperação de água em torres de resfriamento, que tem como principais atividades: a otimização do meio poroso (por onde percola ar úmido de torres de resfriamento) em contato com evaporador de termossifões, o projeto e otimização de conjunto de evaporadores e de condensadores de termossifões, a construção (projeto baseado na patente depositada) e testes em bancada de um protótipo obtido a partir de processos de otimização e o projeto, de um sistema em uma torre de resfriamento real
TECNOLOGIA SUPERCRÍTICA APLICADA PARA ENCAPSULAMENTO DE EXTRATOS BIOATIVOS DE PIMENTA-DO-REINO (PIPER NIGRUM L.) EM BIOPOLÍMEROS	A fitoterapia é uma ciência milenar com grande evidência no atual cenário científico mundial devido aos altos custos envolvidos com pesquisa e elaboração de medicamentos sintéticos. O Brasil é destaque como reserva botânica mundial, com flora de grande diversidade, sendo que menos de 1% das cem mil espécies catalogadas são estudadas sob o ponto de vista fármaco-botânico. Ademais, os extratos dessas espécies vegetais podem variar grandemente em sua composição e eficiência terapêutica como função do emprego de diferentes técnicas e solventes de extração. Dentre as inúmeras espécies vegetais da flora Brasileira e que apresentam comprovada atividade terapêutica citamos a pimenta preta ou pimenta-do-reino (Piper nigrum L.), uma planta com grande interesse medicinal devido às suas atividades antioxidante, anti-inflamatória, cicatrizante e antimicrobiana. Em vista do acima exposto, o objetivo do presente projeto é a obtenção de extratos de pimenta-do-reino por diferentes técnicas e solventes seguido da avaliação da atividade antioxidante desses extratos, observando o efeito da técnica de extração na separação de componentes-alvo (marcadores). Uma vez obtidos os extratos ricos nos componentes-alvo e/ou com alto potencial terapêutico, o trabalho objetiva também a aplicar e comparar os processos de antissolvente supercrítico (SAS) e extração supercrítica de emulsão (SFEE) para promover o encapsulamento desses extratos. Para a aplicação das técnicas SAS e SFEE é necessário o conhecimento do comportamento de fases do sistema contendo CO2, extrato de pimenta-do-reino e solvente orgânico, que será avaliado através do método estático sintético, que permitirão a seleção das variáveis das operações de SAS e SFEE. A tecnologia supercrítica se configura como uma opção viável para a obtenção de extratos de alto valor agregado de plantas medicinais devido às características ambientalmente seguras deste processo. Os métodos de encapsulamento à alta pressão, por sua vez, têm a característica de conferir aos extratos bioativos a estabilidade necessária para garantir sua melhor funcionalidade, com diversas vantagens perante os métodos convencionais (melhor controle do tamanho das partículas, menor distribuição de tamanho, isenção de resíduo de solvente, etc.)

Reciclagem de resíduos de ímãs de terras raras para aplicação na indústria de alta tecnologia	Diante do atual cenário mundial de crescentes aplicações tecnológicas de produtos de elementos terras raras, principalmente de ímãs permanentes aplicados à indústria de alta tecnologia, desenvolveu-se uma dependência perigosa de matérias primas de origem chinesa, que, atualmente domina o mercado mundial com cerca de 95% da oferta mundial de matéria prima para fabricação de ímãs permanentes. Neste contexto o presente projeto de pesquisa focará no desenvolvimento de processos aplicados à reutilização de resíduos resultantes do processo de corte e de usinagem dos ímãs permanentes fabricados através de técnicas de metalurgia do pó. Para tanto, far-se-á uso de um processo de redução-difusão dos óxidos gerados com estes resíduos, seguidos de um controle microestrutural apurado utilizando reações controladas com hidrogênio e posterior compactação e sinterização para, por fim, realizar um processo de recobrimento superficial utilizando deposição por plasma.
Pesquisa e Avaliação da tecnologia de próteses ortopédicas nacionais e importadas utilizadas em artroplastia total de joelho	A substituição da articulação femorotibial, dita artroplastia total de joelho (ATJ), é um dos procedimentos cirúrgicos mais eficientes para tratamento de alterações degenerativas do joelho, proporcionando melhora da função e alívio da dor na maioria dos pacientes. As próteses de substituição da articulação do joelho são constituídas basicamente por quatro componentes: componente femoral de joelho, platô tibial, inserto tibial e componente patelar. O componente femoral de joelho e a platô tibial geralmente são fabricadas com ligas de cobalto-cromo, enquanto o inserto tibial e o componente patelar são geralmente fabricados com polietileno de ultra alto peso molecular (UHMWPE, sigla em inglês). O número de artroplastia totais de joelho tem tido um aumento significativo no Brasil e no mundo, incrementando também as complicações pós cirúrgicas. Algumas das complicações mais comuns são a fadiga ou delaminação da superfície de articulação tibial, a soltura do implante patelar, a luxação da prótese, o desgaste do inserto e a fratura do suporte de articulação tibial. Tais complicações são um desafio e o seu entendimento através do estudo das características físicas, químicas, microestruturais, mecânicas e tribológicas dos componentes da prótese para ATJ permitirão um avanço na sua qualidade, que por sua vez será refletido no seu melhor desempenho durante o uso. A participação da indústria nacional de dispositivos ortopédicos no mercado de próteses ainda é pequena. No mercado interno, a indústria nacional e outros fabricantes de menor expressão detêm 44% do mercado, enquanto que a participação das líderes mundiais corresponde a uma fatia de 56% deste mercado. A maior participação do produto importado no mercado interno e a baixa participação no mercado externo revelam, portanto, um grande déficit existente na balança comercial, de quase 600 milhões de dólares. O déficit da balança comercial passou de 447 milhões de dólares em 2010 para 727 milhões de dólares em 2014, tendo um aumento de 32%. Diante do contexto atual do mercado, com déficit na balança comercial devido à baixa participação da indústria nacional, é necessário determinar, por meio de uma abordagem científica, se existem diferenças tecnológicas entre as próteses de joelho nacionais e importadas que justifiquem a maior opção do mercado pelo produto importado. O presente projeto objetiva investigar a tecnologia de próteses de joelho nacionais e importadas considerando aspectos de comportamento estrutural, aspectos dimensionais, aspectos da estrutura dos materiais e aspectos de desempenho biomecânico, visando desenvolver as bases científicas para subsidiar melhorias de projeto das próteses nacionais.
Micronização e encapsulamento de compostos bioativos utilizando tecnologia supercrítica	A micronização é um processo caracterizado pela redução do tamanho de partículas com finalidade de obter mudanças na estrutura física. São numerosas as vantagens da micronização sendo a principal o aumento da solubilidade e biodisponibilidade do composto. As técnicas convencionais de micronização, quando comparadas com técnicas que utilizam o fluido supercrítico, apresentam inúmeras desvantagens tais como o uso excessivo de solvente, a degradação térmica, a alta concentração de solvente residual e, principalmente, dificuldade no controle do tamanho das partículas e distribuição de tamanho durante o processo. Portanto, a micronização por CO2 supercrítico emerge como alternativa principalmente pelo fato de ser um fluido atóxico, não inflamável, quimicamente inerte, de custo relativamente baixo, cujas condições supercríticas são relativamente brandas sendo assim, possível trabalhar com compostos termossensíveis. Tem sido relatada uma ampla gama de propriedades biológicas e farmacológicas de compostos biológicos, porém, estes compostos apresentam baixa solubilidade e biodisponibilidade sendo, desta forma, seu uso limitado tanto na indústria de alimentos como na indústria farmacêutica, principalmente devido a baixa solubilidade em meio aquoso. Dentro deste contexto, a micronização por fluido supercrítico se justifica por apresentar uma tecnologia inovadora e adequada para compostos termossensíveis visto que a micronização irá proporcionar maior solubilidade e consequentemente maior biodisponibilidade dos compostos possibilitando ampliação da aplicação na indústria de alimentos como antioxidantes, antimicrobianos e antifúngicos, além de possibilitar maiores

	aplicações na indústria farmacêutica devido aos inúmeros benefícios à saúde que estes compostos tem demonstrado em pesquisas científicas. Estes aspectos norteiam o objetivo desta proposta de micronização e estudo in vitro, in vivo e avaliação do potencial terapêutico de compostos micronizados e não-micronizados em modelos comportamentais in vivo. O desenvolvimento de partículas submicrométricas permite superar limitações de baixa solubilidade e biodisponibilidade de diversas substâncias, elevado metabolismo e alta instabilidade frente a fatores como luz, ar e enzimas oxidativas, pois o aumento da área superficial efetiva das partículas resultante da redução de tamanho permite uma maior solubilidade, rápida dissolução e adesão aos tecidos biológicos, aumentando assim a biodisponibilidade do composto. A proteção do composto ativo contra agentes externos pode ser alcançada por meio da coprecipitação em polímeros, que propicia ainda o controle da liberação do princípio ativo, garantindo o alcance da concentração efetiva necessária no local de ação, sem acarretar em efeitos tóxicos. O poli(3-hidroxibutirato-co-3-hidroxivalerato) (PHBV) é um poliéster biodegradável atóxico, biocompatível, produzido por micro-organismos em condições de crescimento desfavoráveis (COSTA et al., 2007; RIEKES et al., 2011). Sua utilização encontra vasta aplicação nas indústrias de alimentos e biomédica, no encapsulamento de compostos bioativos, por exemplo, por permitir um sistema de liberação controlada, sendo degradado gradualmente no corpo humano (CHEN; WU, 2005; PRIAMO et al., 2011). A coprecipitação e encapsulamento de compostos ativos podem ser realizados por meio de diversas técnicas, muitas delas bem consolidadas. Entretanto, as técnicas convencionais apresentam algumas desvantagens como uso excessivo de solventes prejudiciais ao organismo humano e ao meio ambiente, possibilidade de degradação térmica e química do composto ativo, difícil controle do tamanho e distribuição de tamanho de partícula (COCERO et al., 2009). Tais dificuldades podem ser superadas por meio das tecnologias supercríticas, as quais permitem a obtenção de produtos livres de solvente, com fácil controle de tamanho e distribuição de tamanho de partícula e, usualmente, trabalham em condições de temperatura amenas, evitando a degradação dos compostos bioativos. Fundamentadas nas propriedades únicas dos fluidos supercríticos, intermediárias entre líquidos e gases, as diferentes técnicas de coprecipitação em meio supercrítico podem empregá-los na forma de soluto, solvente ou antissolvente (YEO; KIRAN, 2005). A técnica de Dispersão de Solução Aumentada por Fluidos Supercríticos (Solution Enhanced Dispersion by Supercritical Fluids, na sigla em inglês SEDS) encaixa-se nesta última classificação e baseia-se na redução da solubilidade do princípio ativo em um solvente orgânico por meio de sua saturação com o fluido supercrítico, causando a extração do solvente e precipitação do substrato. Nesta técnica, o fluido supercrítico atua ainda na dispersão da solução, aumentando a transferência de massa e possibilitando a obtenção de menores tamanhos de partícula (JUNG; PERRUT, 2001). Neste contexto, a proposta deste trabalho mostra-se relevante frente à possibilidade de melhorar a solubilidade e proteção de compostos com promissoras propriedades à saúde. Além das propostas descritas acima, pretende-se também investigar a formação de cocristais de compostos bioativos utilizando coformadores e empregando tecnologia supercrítica.
Mapeamento das empresas de Nanotecnologia em Santa Catarina e sua relação com Propriedade Intelectual, Prospecção Tecnológica e Transferência de Tecnologia.	De acordo com o European NanoRoadMap, um estudo prospectivo acerca das potencialidades da nanotecnologia, suas principais vertentes de desenvolvimento são a eletrônica, a energia, e o setor de saúde e cuidados pessoais. Ressalta-se, neste sentido, que mercado global de nanotecnologia deve alcançar cerca de $90,5 bilhões de dólares até 2021, sendo avaliado em $39,2 bilhões em 2015, com um crescimento esperado de 18,2% neste período de cinco anos. Desta forma, a nanotecnologia é, atualmente, um dos maiores focos de atividades de PD&I em todos os países industrializados. No Brasil, a Política Industrial Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE), lançada em 2004, alçou a nanotecnologia como um dos temas portadores de futuro, tomando várias ações em nível governamental ao seu estímulo. Neste sentido, de acordo com a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de 2016 – 2019, foi lançada a Iniciativa Brasileira de Nanotecnologia (IBN). Esta iniciativa engloba um conjunto de ações com o objetivo de criar, integrar e fortalecer as atividades governamentais e os agentes atuantes nas áreas de nanociência e nanotecnologia. De acordo com levantamento da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII), Santa Catarina é o estado com maior volume financeiro de projetos de inovação industrial no Brasil. Neste sentido, destaca-se o constante investimento em fortalecer as bases tecnológicas investindo em incubadoras e ambientes de inovação tecnológica, e.g., desenvolvimento de parques tecnológicos, entre eles o Sapiens Parque em Florianópolis. Ressalta-se, ainda, que Santa Catarina é reconhecida nacionalmente como um dos Estados com maior concentração de empresas no setor de nanotecnologia. Segundo o levantamento da Fundação Certi, existem cerca de 90 empresas de

	nanotecnologia no Brasil, destas 26 catarinenses. Diante do exposto, o presente estudo objetiva-se à mapear as empresas atuantes no campo da nanotecnologia no Estado de Santa Catarina e avaliar suas ações com relação à Propriedade Intelectual, métodos de Prospecção Tecnológica, interações com Universidades e Centros de Pesquisa e Transferência de Tecnologias.
Inserção das dimensões sociocientífica e socioambiental em cursos técnicos de instituições públicas mato-grossenses: contribuições do enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade	Esta pesquisa busca investigar sobre a inserção das dimensões sociocientífica e socioambiental no ensino e para a formação de profissionais técnicos (ensino técnico) de duas instituições públicas de educação profissional do Estado do Mato Grosso (MT). A questão de pesquisa é: Quais as contribuições da inserção de temas sociocientíficos e socioambientais – que vislumbrem a formação da consciência crítica dos sujeitos – para o ensino de cursos técnico? Para tanto, pautados em referenciais teóricos que articulem a perspectiva ampliada de C&T e a educação em perspectiva crítico-emancipatória buscar-se-á a construção de um quadro teórico de parâmetros que expressam as compreensões sobre interações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) vigentes. Posteriormente, o quadro elaborado será o guia analítico para as próximas etapas investigativas. Trata-se de uma pesquisa em rede, de natureza qualitativa e empírica que terá, como fase inicial e piloto, o Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Rondonópolis e a Escola Técnica Estadual do mesmo município, contando com de pesquisador da colaboração da UFSC, como objetos de investigação e seus atores envolvidos (professores e alunos) como sujeitos a serem investigados. Configura-se como um estudo de caso com a realização de diversas etapas: 1) Diagnóstico das dimensões sociocientíficas e socioambientais em Projetos Pedagógicos de Cursos; 2) Diagnóstico das compreensões de professores e estudantes sobre ciência, tecnologia e suas relações com a sociedade (CTS); 3) Elaboração e realização de uma atividade formativa aos professores, a partir dos resultados das etapas anteriores. Para a pesquisa empírica se fará uso de entrevistas e questionários como instrumentos metodológicos, além da análise documental e pesquisa bibliográfica como técnicas metodológicas. Todo o processo utilizará a Análise Textual Discursiva como método para tratamento analítico. Como resultados, espera-se a caracterização do modo como temas sociocientíficos e socioambientais encontram-se inseridos em cursos do ensino técnico – tanto pela análise dos projetos pedagógicos de cursos quanto pelas compreensões sobre CTS expressas por professores e estudantes. Além disso, almeja-se o processo de reconfiguração curricular, em que as dimensões investigadas nessa pesquisa sejam consideradas como constituintes essenciais dos eixos estruturantes de projetos pedagógicos de cursos do ensino técnico. O escopo desse projeto possibilitará a integração, convergência e sinergia de interesses, competências formativas e de investigação entre pesquisadores mais experientes e iniciantes antes dispersos no Estado do MT, de modo a se constituir um grupo de pesquisa em rede voltado ao estudo e investigações em ensino de ciências. Serão três as instituições envolvidas: 1) o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Rondonópolis; 2) a Secretaria de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (SECITEC) pela Escola Técnica Estadual de Rondonópolis e; 3) a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
INCT: Tecnologias Ecoeficientes Avançadas em Produtos Cimenticios	Develop and disseminate knowledge and technologies that contribute to increase eco-efficiency of cement based products, including cement, concrete, mortars as well as concrete components for a variety of applications. The main focus will be in low cost, scalable technologies that have a potential to mitigate greenhouse gases emissions and energy and water. Development of low binder intensity products, low-CO2 cementitious materials, as well as improvement on fillers and aggregate production and demonstration and improvement of its durability. A set of more advanced solutions, more competitive in niche but important markets will also be developed. It includes advanced tools for design functionally graded materials and also to achieve topology optimization of components, which will allow the digital production of mass customized low-environmental impact components. Dematerialization of the cement industry will also be pursued by developing low-weight, aerated fiber-reinforced and ultra-high strength products. The employ of nanoparticles will be also explored. Given the expected future growth on demand for cement-based materials will be concentrated in developing countries, the actual cost of the new solutions are very important due to budget limitation. Solutions that do not require additional capital investments and results on life-cycle costs larger than existing solutions are a priority. Since the demand for cement-based products is very large and need to grow, significant mitigation will be reached only with solutions that can be scaled-up. Solutions that can be deployed progressively, allowing industry to test and learn are also considered attractive.
Estudos em Telejornalismo: Linguagem, Tecnologia e Inovação	O presente projeto de pesquisa, intitulado Estudos em Telejornalismo: Linguagem, Tecnologia e Inovação – Fase 1, liga-se à Linha de Pesquisa número 2 (dois), Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo, do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (POSJOR) da Universidade Federal de Santa Catarina

	(UFSC) e será desenvolvida junto ao Departamento de Jornalismo (JOR) da UFSC. O projeto é uma proposta ampla que prevê diferentes etapas e fases a serem desenvolvidas com vistas a enfrentar o estudo do objeto teórico desta proposição que são as produções jornalísticas televisivas em diferentes plataformas, em seus dife-rentes gêneros, subgêneros e formatos e as relações que estabelecem com o ensino, a pes-quisa e a extensão em Jornalismo para Telas, ou Telejornalismo. Acredita-se que o permanente e intenso contato da sociedade com os produtos televisuais, contato esse potencializado pela internet e pelas redes sociais só ajudam a reiterar a importância da televisão neste contexto. Em outra direção, a da estrutura narrativa televisual e seus textos complexos, adotados e reconfigurados para a exibição/disponibilização/circulação na internet comprovam a pertinência de estudos que se interessem por analisar este tipo de produto jornalístico televisivo. E, ao mesmo tempo, centrar o foco nos aparatos teórico-metodológicos a disposição dos analistas ou, então, desafiar-se à proposição de novas perspectivas diante dos escassos e, muitas vezes, reduzidos métodos para enfrentar a complexidade, a hiperbolização e hibridação dos textos televisivos contemporâneos, principalmente aqueles que se destinam ao jornalismo ou ao que se define telejornalismo, o jornalismo para telas. As razões gerais que justificam a pesquisa Estudos em Telejornalismo: Linguagem, Tecnologia e Inovação – Fase 1, remetem a diferentes ordens, sendo 1) ao interesse do tema como objeto de estudo e investigação contemporâneo uma vez que, os contextos reconfiguradores do telejornalismo na atualidade ao mesmo tempo que colocam em xeque práticas padronizadas e reiteradas também abrem espaço para novas possibilidades produtivas de sentido; 2) a necessidade de aprofundamento e especificidade aos trabalhos teórico-metodológicos que, frente ao diferente, carecem de propostas mais rigorosas que permitam enfrentar a análise deste tipo de texto jornalístico televisivo; 3) a escassa bibliografia sobre o tema de metodologias de análise de telejornalismo – como o jornalismo para telas; 5) a necessidade de aperfeiçoamento profissional da pesquisadora, que vem 5.1) orientando alunos nos diferentes níveis acadêmicos sobre o objeto televisivo com o aporte semiótico e, 5.2) orientando e produzindo programas jornalísticos televisivos experimentais para diferentes plataformas; 6) a experiência anterior nesta área de pesquisa cujos resultados abriram novas perspectivas de continuidade para a investigação, agora centrando o interesse nas metodologias e na inovação. Há alguns anos, partindo da premissa do jornalismo como uma forma de conhe-cimento, assumiu-se a perspectiva de que o telejornalismo precisa ser compreendido como uma disciplina dentro da ciência do jornalismo e, por isso, com possibilidades de ter seus conceitos específicos. Têm-se ensaiado diferentes aplica-ções da Semiótica Discursiva em torno dos objetos do jornalismo e, mais recentemente, em específico, do jornalismo para as telas, qual seja, o telejornalismo. A televisão é um espaço de transições provisórias e, nesse contexto, o telejorna-lismo se constituiu nos últimos 65 anos como um espaço de muitas mudanças tecnoló-gicas, algumas delas mais significativas para os modos narrativos (linguagem) dos pro-dutos telejornalísticos do que outras. Algumas delas instituíram-se como inovação, ou-tras não. Portanto, o presente projeto parte de algumas concepções, a partir das quais estabelece suas premissas de trabalho e os problemas os quais essa pesquisa pretende enfrentar. Destarte, a primeira premissa assumida pela pesquisa prevê que a evolução ocor-rida a partir dos processos produtivos tem contribuído pouco para a eficácia da notícia nas produções jornalísticas televisivas, de modo que obriga o analista a investigar a tec-nologia e a inovação em torno deste processo histórico evolutivo bem como identificar e demarcar quais elementos e em que medida eles são participantes da notícia televisiva e interferem na linguagem jornalística nesta gama de produção. A segunda premissa que se assume diz respeito ao jornalismo, em especial o te-levisivo, que surge e se distribui em diferentes plataformas, que tem na crise um ele-mento de pressão para mudanças nas rotinas produtivas do âmbito da produção, circula-ção e reconhecimento de notícias, de modo que obriga o analista a investigar a natureza dessa crise e o próprio conceito de crise nos textos-produtos jornalísticos televisivos. A terceira premissa adotada refere-se ao sistema televisual que, como suporte comunicacional é o mais completo e acessível meio de produção de conteúdo jornalístico em circulação na atualidade para a maioria da população (não só a que acessa mas também a que produz), mesmo com os constantes e “ferozes” ataques em torno de sua condição massiva e hegemônica, de modo que obriga o analista a investigar as condições de produção e reconhecimento destas críticas pontuais ao processo produtivo e as relações que estabelece nos diferentes âmbitos de interesse desta pesquisa (ensino, ex-tensão, pesquisa e mercado profissional) com os fazeres produtivos dos produtos jorna-lísticos televisivos em diferentes plataformas midiáticas. A pesquisa proposta tem por objetivo geral o desenvolvimento de uma metodo-logia de análise dos textos jornalísticos televisivos produzidos/distribuídos em diferentes plataformas. Tal metodologia

	será inspirada na Semiótica Discursiva, teoria que embasa os estudos da proponente, fundada na esteira de Greimas (1979; 1989) e Hjelmslev (1975) bem como de autores que seguem e ampliam suas proposições. Espera-se que a proposi-ção metodológica a ser empreendida seja capaz de dar conta da complexidade deste tipo de texto da contemporaneidade, analisando-os a partir de suas características, relações e especificidades. Ao partir da Semiótica Discursiva, tal ação persegue o sentido ou o percurso ge-rativo do sentido, preocupando-se em categorizar e sistematizar os elementos constituin-tes destas materialidades bem como seus propósitos no jogo comunicativo jornalístico, a saber, a informação. O roteiro de roteiro de trabalho contempla os seguintes procedimentos: (a) Preparação de uma proposta metodológica inicial que não só considere as premissas já desenvolvidas em pesquisas anteriores como também agregue os dados e elementos encontrados na etapa de revisão bibliográfica; (b) Seleção de uma amostragem de 12 (doze) textos jornalísticos televisivos pertencentes a plataformas diferentes, a saber computador, celular, televisão convencional (aberta e fechada) em canais e aplicativos de grande utilização na sociedade contemporânea: (2) Youtube; (2) Facebook; (2) Twitter; (2) Snapchat; (4) Televisão (2 canal aberto, 2 canal fechado); (c) Determinação dos detalhes que merecem ênfase para constituírem-se em categorias ou níveis de análise desses grupos de textos jornalísticos televisivos; (d) Aplicação e testagem da metodologia ensaiada nos textos dos cinco grupos; (e) Teste-diagnóstico em torno dos resultados obtidos na aplicação da metodologia, com vistas a detectar se há ou não falhas no roteiro/modelo metodológico; (f) Ajustamento da metodologia operando mudanças, reformas ou proposições complementares necessárias à eficácia do sistema metodológico em desenvolvimento, a partir dos resultados da análise crítica do teste-diagnóstico; (g) Resubmissão dos textos jornalísticos televisivos à metodologia de análise em teste e com as alterações realizadas, caso elas existam. Quanto aos resultados pretendidos pela pesquisa, eles são de diferentes ordens: (1) complementação da proposição teórico-metodológica de análise do processo de geração de sentido do texto-produto jornalístico televisivo contemporâneo; (2) organização do material produzido pela pesquisa com vistas a diferentes publicações (livros individual e coletivo) reunindo resultados da pesquisa; (3) redação de artigos para publicação: sobre a produção jornalística televisiva (do ponto de vista histórico, da tecnologia, da linguagem e da inovação) em diferentes plataformas; sobre a elaboração de conceitos operacionais do campo do jornalismo televisivo; sobre metodologia de análise da produção jornalística televisiva em diferentes plataformas; (4) elaboração de trabalhos para serem apresentados em congressos da área: (Intercom (nacional e regional), SBPJor, Compós, Alaic e outros); (5) construir aportes metodológicos que possam servir aos orientandos de pós-graduação, iniciação científica e graduação; (6) contribuir para o fortalecimento dos estudos sobre o jornalismo para telas, o telejornalismo.
Desenho, implementação e efetividade da cooperação internacional em ciência, tecnologia e inovação: uma análise de acordos bilaterais envolvendo o Brasil	As relações internacionais em Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) estão passando por profundas transformações nos últimos anos. Por um lado, observam-se o deslocamento da produção científica do nível nacional para o nível global, com base em redes auto-organizáveis, o aumento da interdependência Norte-Sul e a emergência de novas potências abrem oportunidades para a cooperação com países em desenvolvimento. Por outro lado, nota-se a emergência de uma guerra global por talentos e recursos científicos. Nesse contexto, a estrutura institucional da diplomacia científica vem passando por reformas em diversos países, e as políticas públicas em C,T&I passam a encampar cada vez mais estratégias e ações internacionais. Os acordos bilaterais de cooperação em C,T&I são marco central para a implementação de estratégias vinculadas à diplomacia científica e de políticas de apoio à internacionalização da P&D. Ainda sabe-se pouco, contudo, quais são os condicionantes do desenho, da implementação e da efetividade desses acordos. Em geral, a literatura de Relações Internacionais reflete pouco sobre o papel dos acordos bilaterais para a cooperação entre Estados, e quando o faz não enfoca especificamente ciência, tecnologia e inovação, convergindo com lacuna geral de reflexões específicas sobre esses temas. A pesquisa ora proposta se propõe a contribuir para preencher tais lacunas. Seu objetivo geral é compreender quais fatores influenciam o desenho, a implementação e a efetividade da cooperação internacional em ciência, tecnologia e inovação a partir da análise de acordos bilaterais envolvendo o Brasil. Para tanto, serão cumprido os seguintes objetivos específicos: (1) mapear e compreender elementos e dinâmicas centrais da cooperação, da cooperação internacional, da cooperação internacional em C,T&I e das políticas públicas por meio de mapeamento e sistematização de literatura acadêmica; (2) sistematizar e analisar os acordos bilaterais em ciência tecnologia assinados pelo Brasil, com construção de banco de dados a partir de codificação dos acordos e verificação de variação dos resultados segundo indicadores de C,T&I do país e sua posição no âmbito global; (3) mapear e sistematizar

	desdobramentos em C,T&I na área civil no âmbito de acordos assinados pelo Brasil com oito países (Reino Unido, Estados Unidos, Japão, Alemanha, China, Índia, Argentina, México), identificando os condicionantes de seu desenho, implementação e efetividade, utilizando-se de levantamento de literatura, pedidos de acesso à informação, aprofundamento da análise dos acordos e outros. Além das mencionadas a pesquisa tem como metas orientações de graduação e pós-graduação, apresentação de trabalhos em congressos e publicação de artigos.
Biotecnologias aplicadas ao estudo da morfogênese e conservação in vitro de espécies nativas assistidas por abordagens bioquímicas e fisiológicas	O Laboratório de Fisiologia do Desenvolvimento e Genética Vegetal (LFDGV), vinculado ao Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias e ao Programa de Pós Graduação em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal de Santa Catarina apresenta consolidada trajetória em pesquisas relacionadas com a Fisiologia do Desenvolvimento Vegetal, suas interfaces com a Genética e Bioquímica e suas aplicações biotecnológicas. Em uma de suas vertentes, são desenvolvidos protocolos regenerativos in vitro para a micropropagação de plantas, com ênfase às espécies nativas de diversos biomas brasileiros. Estas abordagens possibilitam estudos básicos e aplicações biotecnológicas associadas ao estudo da célula, tecido, órgão ou organismo inteiro, por meio da indução e controle da morfogênese in vitro. Estas biotecnologias, além de permitirem a fixação do ganho genético, devido à captura de possíveis variações genéticas de efeito aditivo e não-aditivo e à conservação de germoplasmas, notadamente aqueles ameaçados de extinção, se configuram como valiosos modelos biológicos para estudos básicos de bioquímica e biologia molecular. O processo de morfogênese in vitro é acompanhado por alterações expressivas no ambiente das células e seus componentes, tais como remodelamento de cromatina, proteínas, fitormônios, poliaminas e polissacarídeos que necessitam ser monitoradas, trazendo informações relevantes e complementares. Neste sentido, o presente projeto busca empregar técnicas de biologia celular e molecular associadas à morfogênese in vitro das espécies Acca sellowiana, Ananas comosus, Euterpe edulis, Euterpe oleraceae, Bactris gasipaes, Geonoma sp., Butia spp., Araucaria angustifolia, Podocarpus lambertii, Guadua spp. e Merostachys spp. Para tanto, são propostas ações visando: a) analisar os níveis de metilação do DNA global durante a morfogênese in vitro das espécies-alvo; b) quantificar os níveis de poliaminas livres durante a morfogênese in vitro das espécies-alvo; c) quantificar os níveis de hormônios vegetais durante a morfogênese in vitro das espécies-alvo; d) identificar e quantificar os níveis de expressão de proteínas exclusivas e diferenciais durante a morfogênese in vitro das espécies-alvo através da técnica de proteômica shotgun; e) estabelecer protocolos eficientes para a criopreservação de culturas embriogênicas das espécies-alvo através da técnica de congelamento lento; f) estabelecer protocolos eficientes para a criopreservação de propágulos vegetativos e embriões somáticos das espécies-alvo através da técnica de vitrificação. Os resultados a serem obtidos no presente projeto permitirão uma maior compreensão dos aspectos bioquímicos e moleculares associados ao processo de morfogênese in vitro das espécies-alvo, bem como irão gerar informações relevantes sobre a importância da manipulação das condições de cultivo durante o estabelecimento de protocolos eficientes para micropropagação, além da obtenção de protocolos eficientes de criopreservação. Os resultados aqui obtidos possibilitarão estabelecer estratégias mais robustas para a conservação e o uso das espécies alvo do projeto e possibilitarão avançar no conhecimento científico subjacente a estas (bio)tecnologias. As abordagens metodológicas propostas no presente projeto são de uso amplo junto ao LFDVG e beneficiarão também outros grupos de pesquisa do PPG/RGV que utilizam o referido laboratório como suporte para suas pesquisas.
Biotecnologias aplicadas ao estudo da embriogênese somática e a criopreservação de Podocarpus lambertii Klotzch ex Endl. e Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze	As coníferas brasileiras Araucaria angustifolia e Podocarpus lambertii encontram-se dispersas no bioma Mata Atlântica, na Floresta Ombrófila Mista e são conhecidas popularmente como araucária e pinheiro-bravo, respectivamente. Segundo a IUCN, a A. angustifolia encontra-se em perigo crítico de extinção e P. lambertii próxima da ameaça, com sua população em declínio, reforçando a necessidade de estudos e e estratégias visando a conservação. Biotecnologias baseadas na embriogênese somática (ES) são eficazes para a conservação de germoplasma e a propagação em larga escala de germoplasma vegetal. Adicionalmente, esta rota morfogenética in vitro se configura em um excelente modelo biológico para o estudo de processos fisiológicos, moleculares e bioquímicos envolvidos no desenvolvimento embrionário e morfogênese vegetal. O protocolo de ES para a A. angustifolia encontra-se parcialmente desenvolvido, sendo seu principal limitante o processo de diferenciação e maturação das culturas embriogênicas (CE). Por outro lado, estudos recentes envolvendo a micropropagação via ES de P. lambertii se mostraram bastante promissores, sendo possível a obtenção de embriões somáticos maduros. Neste sentido, o presente projeto busca, por meio de abordagens bioquímicas e moleculares, aprofundar os conhecimentos a respeito da ES para P. lambertii e traçar um

	paralelo com o protocolo descrito para A. angustifolia, devido a diferencial competência embriogênica observada nas CE de ambas espécies. Sendo assim, são propostas ações visando: a) analisar comparativamente a expressão de genes envolvidos com o sistema redox em culturas embriogênicas de A. angustifolia e P. lambertii submetidas ao processo de maturação; b) quantificar os níveis de cisteína e glutationa em culturas embriogênicas de A. angustifolia e P. lambertii submetidas ao processo de maturação; c) testar diferentes concentrações do agente geleificante Phytagel® e carvão ativado em meio de cultura de conversão dos embriões somáticos de P. lambertii; d) avaliar as taxas de sobrevivência à aclimatização das plântulas somáticas obtidas após a etapa de conversão dos embriões somáticos de P. lambertii; e) estabelecer um protocolo eficiente para a criopreservação de culturas embriogênicas de P. lambertii. Estas abordagens têm potencial para gerar informações relevantes a respeito do desenvolvimento embrionário destas espécies, promovendo seu uso, melhoramento e conservação.
Aquicultura multitrófica integrada com uso da tecnologia de bioflocos: produção de alimentos sustentável	A carcinicultura marinha é um setor de grande importância econômica dentro da aquicultura. Em 2013 o cultivo de camarão representou 6,9% da produção aquícola, gerando uma receita de pouco mais de 22 bilhões de dólares. No Brasil, o cultivo do camarão-branco-do-pacífico (Litopenaeus vannamei), representa maior parte do camarão cultivado, sendo que em 2013 foram produzidas 64.669 toneladas. Praticamente todo o camarão produzido no Brasil é cultivado no modelo semi-intensivo, onde a qualidade de água é mantida por meio de renovações de água diárias, dispensando no efluente de cultivo o nitrogênio oriundo da ração. Cerca de 80 % do N presente da ração é desperdiçado, causando prejuízos ambientais e econômicos. Dentro das preocupações atuais de sustentabilidade esse modelo está defasado. Nesse sentido é preciso buscar alternativas para a redução do uso de água, redução de efluentes eutrofizados e melhor aproveitamento dos ingredientes presentes na ração. Foi por essas necessidades que surgiu o cultivo em sistema de bioflocos e mais recentemente o conceito de Aquicultura Multitrófica Integrada (AMTI). O sistema AMTI está baseado na reutilização dos nutrientes do sistema de produção de uma espécie, para produzir outras espécies no mesmo sistema, reaproveitando melhor os nutrientes da ração e reduzindo o impacto gerado pelos efluentes de cultivos. Sendo assim, o objetivo deste projeto é estabelecer um sistema multitrófico com baixa renovação de água para integrar o cultivo de camarão-branco-do-pacifico (Litopenaeus vannamei) em sistema de bioflocos com a tilápia (Oreochromis niloticus), Salicórnia (Sarcocornia ambigua) e macroalga (Gracilaria sp.). Para isso se pretende: 1) estabelecer a densidade de tilápia utilizada no sistema de bioflocos integrado com camarão-branco-do-pacifico (500 cam. m-3), avaliando o potencial da tilápia como removedor de sólidos suspensos em densidades de 25; 50; e 75 tilápias·m-3; 2) Avaliar o crescimento da halófita Salicórnia (Sarcocornia ambigua), integradas ao cultivo em sistema de bioflocos com camarão-branco-do-pacífico e tilápia e 3) avaliar desempenho da macroalga Gracilaria (Gracilaria sp.) integradas ao cultivo em sistema de bioflocos com camarão-branco-do-pacífico e tilápia. Para isso, serão avaliados os índices produtivos: crescimento, sobrevivência, fator de conversão alimentar aparente, taxa de crescimento específico e produtividade, tanto da tilápia como do camarão. Também serão avaliadas as variáveis de qualidade da água oxigênio dissolvido, temperatura, amônia, nitrito, nitrato, ortofosfato, sólidos suspensos totais e voláteis, sólidos sedimentáveis, pH, alcalinidade e salinidade. Nos experimentos com halófita e macroalga, será avaliada a biomassa produzida por ambas. Além disso, se estimará a retenção e excreção de nitrogênio e fósforo nos sistemas e a utilização de água em relação a biomassa produzida. A partir deste projeto, se espera aumentar a produtividade e a diversidade na produção de camarão-branco-do-pacífico, aumentando a eficiência e diminuindo o impacto ambiental.
Aprontamentos artivistas: arte, tecnologia e produção	Projeto de pesquisa in(ter)disciplinar no âmbito das poéticas audiovisuais, que contempla os diálogos existentes entre as diversas funções desempenhadas no ambiente acadêmico pelo professor-pesquisador- artista, por conectar zonas de atuação e convergir numa mesma feitura conhecimentos teóricos, técnicos, poéticos e práticos. A proposta explora teoria aplicada e processos artísticos em novas constelações ensaísticas a partir de proposições de mapeamento de elementos momentâneos, que atravessam e/ou coabitam o espaço citadino e a cena audiovisual da contemporaneidade. Um projeto múltiplo e amplo de pesquisa in(ter)disciplinar conectando artes, tecnologias digitais e intervenções humanas. Objetivos Gerais • Aprimorar estudos sobre a modernização tecnológica em processos que envolvem a política educacional. • Promover a investigação e experimentação no âmbito da confluência das artes. • Propiciar a pesquisa interdisciplinar e a atuação artística, com aprimoramento profissional teórico-prático. • Fomentar a criação da Pós-Graduação em Artes na Universidade Federal de Santa Catarina. Objetivos Específicos • Realizar pesquisa in(ter)disciplinar em artes tecnológicas. • Convergir numa mesma práxis

	conhecimentos teóricos, técnicos e práticos. • Realizar uma varredura no tocante ao impacto das tecnologias atuais utilizando as redes digitais para explorar modalidades e meios de expressão e analisar processos de comunicação e a adaptação dos modelos tradicionais aos novos contextos de criação e distribuição baseados na tecnologia web. • Pensar a utilização de dispositivos em diferentes plataformas e arquiteturas de informação para além do sentido de sua produtividade programada. • Facilitar a imersão em novos fluxos de trabalho. • Ensaiar novos processos de feitura tanto a partir dos elementos escritos e sonoros quanto de registros fotográficos estáticos e cinéticos. • Aproximar possibilidades de produção e distribuição de conteúdos imagéticos sonoros e visuais, longe dos grandes meios e baseados em tecnologias da baixo custo. • Produzir cartografias pautadas em devires artivistas como meio de conhecer, rememorar e incidir sobre um espaço de afeto. A pesquisa também proporcionará a possibilidade de visibilidade às subjetividades emergentes por intermédio da difusão de uma prática reflexiva em processos abertos à troca de conhecimentos (mostras; exposições; intervenções; curadorias; explanação em aulas, debates e palestras; artigos, etc.). Cabe ressaltar que o instrumental teórico alimenta os conceitos tramados no fazer e na leitura das obras em processo contínuo. Apropria-se, por exemplo, de pensamentos de Benjamin, Deleuze, Guattari, Cage e de teóricos e artistas do panorama atual para tratar da questão da poética do espaço e tecer redes de relações. Georges Didi-Huberman, por exemplo, considera a produção artística como fruto de montagem, em que objetos, espaços e tempos podem ser reconfigurados em constante devir, encarando a experiência da imagem a partir do reconhecimento da densidade de sentidos da imagem e de seu poder expressivo, capaz de desestabilizar paradigmas epistemológicos históricos. E se retomarmos a proposta de divisão das artes em autográficas e alográficas de Nelson Goodman, relacionando a noção da imagem como um trabalho de montagem de Didi-Huberman à noção de pós-produção como prática artística colaborativa proposta por Nicholas Bourriaud, percebemos que uma prolongação expandida da noção alográfica está na base da produção de numerosos artistas contemporâneos que trabalham o audiovisual como desconstrução da experiência fílmica. Nesses sentidos, emprega-se as noções de campos ampliados e cinema expandido em gradações teóricas que pontuam o debate sobre a pós-modernidade como condutos da experiência, tais como as questões do suporte, dos dispositivos, da desmaterialização da obra de arte, do deslocamento público, das tecnologias digitais, do arquivo, da memória, etc. A ideia de cartografias flutuantes como cartas náuticas anacrônicas suscetíveis de receberem montagens e desmontagens de qualquer natureza atravessam os processos. Uma estratégia de navegação errante em meio a uma paisagem babélica de signos. Nessa ideia estão presentes o paradigma do rizoma; a ressignificação das metáforas entre as noções de cidade real e cidade virtual; as analogias do espaço virtual como espaço urbano e/ou viagem desterritorializada; e os conceitos de nomadologia, corpografia e de espaço físico remediado para ciberespaço. O pesquisador-artista é compreendido como uma espécie de semionauta que no atravessamento de fluxos aprofunda conhecimentos e provoca disjunções por meio dos recursos da rede digital e da cartografia multimídia para propiciar a mediação entre aparatos, o mergulho na geografia dos afetos e delinear as modulações da paisagem. Devido ao questionamento de paradigmas de representação que evidenciam a crise de um sistema de pensamento tão própria de nossa época, serão experimentadas distintas abordagens imagéticas e teóricas ensaiando outras formas de aproximação ao trabalhar com vários sistemas e disciplinas. Dessa aproximação faz parte inclusive a recodificação e transposição dos métodos cartográficos que serão aplicados tanto para o mapeamento errante quanto para delinear a produção propriamente dita. A digressão é um método, a metodologia in(ter)disciplinar e a comparação será um recurso indispensável para conectar sentidos ao estabelecer similitudes e diferenças. Tal processo é, portanto, mutante e amoldável, ou seja, tem uma dinâmica própria. O intuito é mostrar uma pequena <batimetria> de caminhos explorados na produção corpográfica em mapeamentos conceituais, e nos quais a possibilidade de invenção coexiste em processo contínuo. NOÇÕES ENVOLVIDAS • Corpografia, tipo de cartografia que registra a experiência corporal ficando inscrita e configurando o corpo de quem a experimenta. “A corpografia urbana seria uma forma específica, corporal, de psicogeografia, e a deriva uma das formas possíveis, um exercício entre outros, de errância urbana”. [Paola Berenstein Jacques] • Nomadologia: como método que procura esclarecer uma prática social concreta com a idealidade do espaço estriado, mas realismo do espaço liso.” [Deleuze e Guattari] • Cibercultura, “entendida como categoria referente às configurações socioculturais contemporâneas articuladas por tecnologias e redes digitais”. • Paradigma rizomático: regido pelos princípios de conexão (“qualquer ponto pode estar conectado a outro”, diferentemente do paradigma arbóreo em que as relações entre os pontos são mediatizadas);

	heterogeneidade (da ordem do acontecimento, contra a homogeneidade totalizante); multiplicidade (com linhas de fuga que não são submetidas a uma unidade); ruptura a-significante (sujeito a linhas de fuga em insuspeitas direções que também remetem umas as outras); cartografia (um mapa pautado em devires minoritários, moleculares, com entradas múltiplas e regiões insuspeitas a serem descobertas a cada instante). [Deleuze e Guattari] • Platôs: Os platôs se comunicam uns com os outros através de microfendas. “Um platô está sempre no meio, nem início nem fim. Um rizoma é feito de platôs. (...) Cada platô pode ser lido em qualquer posição e posto em relação com qualquer outro. Para o múltiplo, é necessário um método que o faça efetivamente.” [Deleuze e Guattari] Ao conectar artes, mídias e intervenções humanas através de um conjunto de práticas que utilizam ambientes digitais, a proposta irradia-se nos seguintes platôs: a. Compartilhamento de conhecimentos e processos ensaísticos entre pesquisadores, estudantes e artistas de diferentes áreas e lugares; b. Exploração das redes e tecnologias de informação e comunicação para analisar dispositivos, processos de comunicação e adaptação dos modelos tradicionais de produção aos novos contextos de criação e distribuição que derivam do ciberespaço, das tecnologias do corpo e das artes em movimentos; c. Estudo de caso de publicações digitais interativas baseado em: a) Intertextualidade, em que vários textos e códigos dialogam entre si, através do processo de citação, alusão e estilização; b) Associação de diferentes meios e códigos; c) Criação paradigmática, baseada na reprodução e/ou transformação de modelos; d) Intermídia, constituída pela associação de códigos ou sistemas por similaridade a partir da noção de isomorfia (identidade das estruturas); e) Multimídia, ao associar códigos e/ou meios por contigüidade, justaposição, conflito, colagem, etc. d. Produções científicas e artísticas.
Aprimoramento da tecnologia de aeração em cultivos de camarões marinhos	O presente projeto visa analisar e melhorar a tecnologia de aeração mais frequentemente usada no cultivo de camarões marinhos da espécie Litopenaeus vannamei. Com base neste estudo pretende-se fazer um diagnóstico do status quo da aeração usada na carcinicultura brasileira, com o objetivo de realizar uma série de pesquisas que visem o aprimoramento desta tecnologia no sentido da correta aplicação, dimensionamento e eficiência econômica dos aeradores. A começar pelos camarões, dois estudos sobre fisiologia respiratória serão realizados, a fim de determinar a taxa respiratória dos animais em condições de alimentação continua (metabolismo completo), variando o tamanho, a temperatura e a salinidade, e as concentrações de oxigênio que determinam a independência de oxigênio, a dependência alimentar e fisiológica, e a concentração que resulta em mortalidade dos indivíduos. Três estudos de campo serão conduzidos a fim de se determinar 1) a eficiência dos principais aeradores existentes no mercado nacional, 2) a quantidade de aeradores necessários em cultivos semi-intensivos, levando em consideração a respiração do solo e da coluna de água, e 3) a quantidade de aeradores necessários em cultivos intensivos, levando em consideração a taxa respiratória dos animais e a respiração da coluna de água. No final do projeto pretende-se escrever um manual técnico que reúna toda a informação obtida, com o intuito de contribuir com o acervo da bibliografia em língua portuguesa sobre aeração em carcinicultura, temática extremamente escassa no meio acadêmico e de produção nacionais.
INFORMAÇÃO (INF)	
Visualização da informação sobre o enfoque técnico, científico e editorial	O estudo sobre visualização da informação tem como objetivo de investigar a visualização da informação sob três esferas (técnica, científica e editorial), visando averiguar os seus padrões de aplicabilidades e seus pontos de intersecções, ou seja, quando uma destas esferas desenvolve recursos que podem ser vitais para a outra. O estudo tem como procedimentos metodológicos e resultados esperados desenvolver uma revisão sistemática da visualização da informação segundo sua esfera técnicas, visando verificar de que forma a utilização desta(s) técnica(s) interferem na sociedade e de que forma a Ciência da Informação interveem, em especial sua adequação de usabilidade nas unidades de informação; uma aplicação exploratória dos conteúdos encontrado na esfera técnica e aplicados na visão científica, visando melhorar sistemas e até mesmo recriar programas de visualização da informação, com o objetivo de extrair o máximo para as novas determinações. O foco central será explorar recursos livres, softwares e programas que possam ser modelados para novas gerações de sistemas de busca por análise de redes sociais, conteúdos de indexação baseados em web semântica, recursos de classificação informacional estruturado em mapas conceituais e geração de indicadores baseados em métricas visuais; e confeccionar de novos padrões de visualização da informação para a forma de divulgação de conteúdos da esfera técnica e da científica (exploratório e descritivo), visando fundamentar a criação de revistas de suporte audiovisual, pois acreditamos que este seja o futuro da informação no meio acadêmico-científico. O ponto central é valorizar este tipo de informação, assim como muitos já conseguiram ver o real propósito da informação artística para algumas áreas do

	conhecimento. A proposta apresentada é pertinente ao campo da Ciência da Informação e pode trazer avanços aos processos de representação, organização, recuperação e circulação da informação.
Tratamento Temático da Informação (TTI): evolução e tendências no contexto da literatura internacional	Propõe o estudo da evolução das problemáticas e tendências da pesquisa na área de Tratamento Temático da Informação (TTI) no período de 1966 a 2016. A proposta de pesquisa caracteriza-se como exploratório-descritiva quanto aos objetivos e tem abordagem qualitativa, com emprego de dois métodos de revisão da literatura: umbrela review e revisão sistemática qualitativa. O corpus de pesquisa para a umbrela review é composto dos capítulos de revisão do estado da arte publicados sobre TTI no Annual Review of Information Science (ARIST), para as décadas de 1966-1996. Para as décadas seguintes (1996-2016) em que se aplica a revisão sistemática, o corpus é formado das comunicações da série Advances in Knowledge Organization e dos artigos do periódico Knowledge Organization. Pretende contrastar uma antiga fotografia com uma mais contemporânea do TTI e revelar abordagens epistemológicas, teóricas e metodológicas que tem contribuído mais fortemente para a consolidação da área.
Tecnologias de Informação e da Comunicação em processos de uso e de análise da informação	Tem como objetivo geral explorar a aplicação de Tecnologias da Informação e da Comunicação em processos de uso e de análise da informação. Os objetivos específicos são: Analisar instrumentos de avaliação de sistemas de informação no que diz respeito ao uso da informação, com foco em aspectos de usabilidade, user experience, arquitetura da informação e visualização da informação; Analisar indicadores métricos da informação, incluindo indicadores cibermétricos e webométricos e recursos de análise de redes sociais, para mensurar websites e/ou mídias sociais; Analisar recursos de informação e processos de uso de informação para geração de inteligência. Trata-se de uma pesquisa exploratória, quali-quantitativa e aplicada, que utilizará pesquisa bibliográfica e levantamento de dados. A pesquisa será desenvolvida entre junho de 2017 e maio de 2020, no âmbito do Departamento de Ciência da Informação da UFSC, e insere-se no eixo Informação e Tecnologia da linha de pesquisa Informação, Gestão e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC.
Sociedade da informação, Economia compartilhada e economia solidária: Interfaces, continuidades, descontinuidades	Buscaremos avaliar conceitual e criteriosamente o fenômeno da economia compartilhada, em particular na sua relação com a economia solidária. Portanto, os nossos objetivos serão: a) Conhecer, elucidar e avaliar o fenômeno da economia compartilhada, especialmente em sua expressão brasileira; b) Discutir e avaliar as relações existentes entre os fenômenos da economia compartilhada e da economia solidária. Ao discutirmos o estado da arte da temática, esta proposta desdobrar-se-á nas seguintes questões que buscaremos responder: 1. A economia compartilhada desafia os tradicionais modelos de negócios? Em que que consiste esta realidade? 2. A economia compartilhada representa uma associação entre mudanças de hábitos de consumo com inovações tecnológicas? É uma nova forma de se relacionar com o consumo? Quais as suas implicações sócio-políticas? 3. Qual a dimensão da economia compartilhada no Brasil? Quais as suas perspectivas? Quais são as novas oportunidades de trabalho que ela aqui gera? Ela já configura um novo campo de inserção na economia? 4. Existem conexões entre a economia solidária e a economia compartilhada? 5. Quais as razões que explicam o distanciamento teórico/operacional entre a economia solidária e a economia compartilhada? A presente investigação permitirá compreender os desdobramentos socioeconômicos das novas tecnologias informacionais. Para tal, este projeto estabelece uma parceria com o grupo de pesquisa “Economia Colaborativas e Produção P2P no Brasil” situado no IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia). Face a economia compartilhada expressar um fenômeno recente e ainda não devidamente caracterizado e dimensionado, sendo aparentemente inexpressiva seu inter-relacionamento com o movimento da economia solidária, buscaremos levantar o estado da arte sobre a temática através de pesquisa bibliográfica. Estudos sobre o “estado da arte”, que buscam mapear o estado do conhecimento de uma determinada área, permitem apontar os caminhos que vem sendo trilhados, bem como as lacunas existentes na mesma. Por serem, em geral, bibliográficos, inicialmente faremos um levantamento tanto das instituições e grupos de pesquisa que lidam com a temática, quanto dos trabalhos existentes sobre a mesma em publicações especializadas e nos principais bancos de dados que registram pesquisas e produções científicas, tais como o Portal Capes e na SciELO – Scientific Electronic Library Online. Na sequência analisaremos e discutiremos o conteúdo dos materiais encontrados. A identificação dos trabalhos para composição do corpus se dará a partir dos títulos, palavras chaves e resumos, produzidos a partir de 2000 e disponíveis nas línguas portuguesa, inglesa, espanhola e francesa.
Os níveis de significado na organização do	Conforme Bräscher e Café (2010), os processos da OI envolvem a descrição de conteúdo, por meio da indexação, classificação e resumo, e a descrição física, por meio da catalogação. Já na OC, são desenvolvidos, além das reflexões teóricas, os instrumentos aplicados nesses processos: os Sistemas de Organização do

conhecimento e da informação	Conhecimento (SOC), como tesauros, folksonomias, taxonomias e ontologias. estruturalmente, os SOC têm o conceito como unidade central a problemática da OC se institui em torno da determinação de quais conceitos devem ser considerados como representativos de um domínio de conhecimento. Nesse sentido, a literatura parece aceitar acriticamente que falar de conceitos significa falar de um universo de fenômenos homogêneos, no entanto, nem todo conceito é concebido com base em fundamentos lógicos. De acordo com a Semiótica de Peirce, os três níveis de ocorrência do significado –o interpretante – são: emocional, energético (experiências particulares) e lógico (convenção)., cada um resultando em conceitos de distintas naturezas. O objetivo geral dessa pesquisa é analisar os níveis de significado utilizados na organização do conhecimento e da informação, sob a perspectiva da semiótica de Peirce. A metodologia será o levantamento bibliográfico, para fundamentar a reflexão teórica, cotejado com as práticas de OC e OI a serem levantadas em diferentes domínios e fontes. As áreas de OC e OI que se dedicam às informações que não provém de domínios científicos, precisam considerar teorias e métodos que garantam espaço para a variação linguística e semântica necessárias à representação desses domínios. Essa pesquisa, portanto, abre espaço para um avanço qualitativo nas reflexões sobre esses aspectos ainda obscuros para OC e OI.
Organização e representação da informação na Arquivologia	A organização e representação da informação são processos centrais no tratamento documental. Fornecem perspectivas de aprofundamento e ampliação do tratamento documental, descortinando possibilidades de análise do documento, em consonância com as tecnologias da informação e comunicação, buscando uma recuperação da informação mais precisa e significante. Esse projeto de pesquisa objetiva analisar a organização e representação da informação e do conhecimento na Arquivologia. Traça como objetivos específicos, mapear a produção científica nacional e internacional na temática; Caracterizar os processos e atividades de organização e representação da informação e do conhecimento na Arquivologia e Identificar as atividades e abordagens da organização e representação da informação e do conhecimento na Arquivologia brasileira. Configura-se em uma pesquisa exploratória, que utilizará a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo como metodologias procedimentais.
Informação Nutricional em restaurantes e escolhas alimentares saudáveis – parte 2	Partindo da consideração de que a alimentação fora de casa representa importante papel na vida urbana mundial e que estudos revelam que a qualidade dessas refeições muitas vezes pode comprometer a saúde das pessoas, identifica-se a importância de iniciativas que visem compreender como essas escolhas alimentares ocorrem e quais as perspectivas de orientação para escolhas mais saudáveis. Este é um desafio de saúde pública, onde o setor de alimentação fora de casa tem sido visto como um ambiente a ser trabalhado para a melhoria das condições de vida e saúde da população. A rotulagem nutricional é um dos objetos envolvidos na Estratégia Global para Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde da Organização Mundial de Saúde, sendo já obrigatória para alimentos embalados em diversos países, incluindo o Brasil. Porém, a rotulagem nutricional de preparações oferecidas em restaurantes ainda não é obrigatória, nem uma prática comum. Ainda são poucos os estudos que demonstram a aplicação da rotulagem nutricional em restaurantes e como oferecer essas informações aos consumidores. Com relação à associação entre a disponibilização de informação alimentares e nutricionais e escolhas alimentares, os estudos são divergentes. Estudos realizados com adultos apontam que a maioria não percebeu efeito da informação calórica sobre as escolhas alimentares. Outros estudos encontram essa associação para mulheres, mas não para homens. Porém, demais estudos demonstram que os consumidores estão mais propensos a consumir alimentos saudáveis quando são disponibilizadas informações nutricionais nos restaurantes. Não obstante, a maneira como a orientação nutricional é apresentada está atualmente sendo debatida cientificamente e constitui um dos focos desta proposta. Considerando o exposto, esta proposta objetivou avaliar a influência de informações alimentares e nutricionais em restaurantes nas escolhas alimentares saudáveis. Para tanto, realizou-se estudo em 4 etapas. A etapa 1 compreendeu uma revisão sistemática sobre a influência das informações alimentares e nutricionais em restaurantes nas escolhas alimentares saudáveis de adultos, seguindo metodologia proposta pelo Centro Cochrane. As etapas 2 e 3 consistiram em pesquisa qualitativa com coleta de dados em formato de grupos focais. A etapa 2 visou avaliar a percepção dos comensais sobre calorias e sua influência nas escolhas alimentares em restaurantes. A etapa 3 foi a avaliação de diferentes formatos de informação alimentar e nutricional em restaurantes, por meio da realização de grupos focais com comensais. Os dados dos grupos focais foram gravados, transcritos e analisados utilizando o software Alceste para análise de conteúdo. A etapa 4 visou avaliar a influência das informações alimentares e nutricionais, com formato definido nos grupos focais e disponibilizadas, nas escolhas alimentares dos comensais em um ambiente real de restaurantes. O ensaio controlado

	randomizado foi realizado em um restaurante escolhido por conveniência e a amostra foi definida de acordo com a capacidade total do restaurante. Os participantes foram selecionados via recrutamento eletrônico e, os que aceitaram participar, foram randomizados entre grupo controle, intervenção 1 (informação qualitativa - ingredientes e símbolos) e intervenção 2 (informação quantitativa + semáforo nutricional). Os dados foram digitados com dupla entrada para criação de banco de dados analisado no software STATA 11.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, atendendo às exigências éticas e científicas dispostas na Resolução nº196 do Conselho Nacional de Saúde. As etapas 3 e 4 foram repetidas em estágio de doutorado sanduíche na Universidade de Bournemouth, na Inglaterra. Os resultados da etapa 2 foram discutidos em doutorado sanduíche na Tufts University, nos Estados Unidos. Salienta-se ainda o aspecto multicultural deste estudo, que pode contribuir para discussões considerando bases de dados globais. Como resultados, foram publicados artigos referentes às etapas 1, 2 e 3, bem como está aprovado manuscrito referente à etapa 4. Considerando que a pesquisa envolve duas teses de doutorado e seu desdobramento, o projeto necessita ser renovado, pois ainda há manuscritos sendo desenvolvidos referentes às etapas propostas. Ainda, surgiram novas necessidades de continuidade a partir das etapas já realizadas. Os resultados da revisão sistemática demonstraram que os formatos mais efetivos na promoção da alimentação saudável foram os que continham informações qualitativas (símbolos de saudável e/ou semáforo nutricional) e a disponibilização apenas de calorias não levou a escolhas alimentares mais saudáveis. Concluiu-se que a principal informação a ser disponibilizada são os ingredientes e que é necessário realizar mais pesquisas em ambientes reais de restaurantes, com grupos controle testando formatos de informação qualitativa. Os resultados corroboram os da etapa 2, pois os participantes dos grupos focais relataram que alimentação saudável não foi relacionada ao conteúdo de calorias, mas sim à composição dos alimentos na sua totalidade. Na etapa 3, os participantes também relataram preferir o modelo de lista de ingredientes e símbolos de alerta, considerando-o mais compreensível e útil para realizar escolhas alimentares informadas. A segunda opção foi o formato de semáforo nutricional (traffic light system) acrescido do percentual de valor diário de referência. Tais resultados foram confirmados na etapa 4, no qual o grupo que recebeu o cardápio contendo lista de ingredientes e símbolos de alerta, baseado no modelo DIAN-bufê: Disponibilização de informações alimentares e nutricionais de preparações oferecidas em bufês, apresentou maiores média e porcentagem de escolha de itens considerados saudáveis, quando comparadas às dos demais grupos. Assim, a partir dos resultados, observou-se possibilidade de dar continuidade aos estudos prévios com o objetivo de validar o modelo DIAN-bufê de informação nutricional qualitativa em restaurantes sugerido pelo grupo de pesquisadoras. Para tanto, propõe-se aplicar o modelo em uma rede de restaurante comercial com autosserviço, em grupos intervenção e controle heterogêneos, alocados em diferentes unidades, avaliando a quantidade de preparações realmente escolhidas de um cardápio padronizado, por cinco dias antes da intervenção, durante a intervenção e três meses após sua implantação, avaliando também a viabilidade de implantação a partir da perspectiva dos gestores e funcionários. Assim, será realizado estudo quantitativo e experimental do tipo ensaio controlado não randomizado, ou quasi-experimento, antes e depois, de grupos paralelos. Será selecionada rede de restaurantes comerciais do tipo bufê por peso da Grande Florianópolis/SC para implantar o modelo de informação nutricional qualitativa em uma das unidades. Em seguida, serão comparadas as quantidades de preparações escolhidas entre restaurante controle e intervenção, antes e depois de implantar as informações nutricionais. Outros desfechos a serem analisados incluem as opiniões dos comensais, bem como de gestores e funcionários, a respeito das informações nutricionais disponibilizadas no restaurante intervenção. A parir dos resultados, serão formuladas recomendações que contemplem estratégias de disponibilização das informações nutricionais em restaurantes.
Gestão da informação na Construção do Projeto à Utilização	1. Introdução O mercado da construção civil encontra-se cada vez mais competitivo e o desenvolvimento de empreendimentos imobiliários, cada vez mais complexos, impõem aos agentes da Indústria da Construção Civil (construtoras, empreendedores, projetistas e fornecedores) uma mudança de postura tanto em relação aos processos de produção, como nos processos gerencias. São muitos os processos envolvidos ao longo do ciclo de vida de um empreendimento, que vão desde a sua idealização, onde são captadas as necessidades do cliente, até a sua desconstrução, ao final da sua vida útil. Neste projeto pretende-se desenvolver pesquisas acadêmicas que venham a fomentar uma melhoria de eficiência na construção, abordar-se-ão questões ligadas à: definições de projeto, custo de empreendimentos (de forma paramétrica ou descritiva), preparação para o início da construção (planejamento do canteiro de obras, programação do

	tempo), medições de eficiência durante a execução da obra e o fornecimento de subsídios/informações para a fase de utilização (consideram-se aqui aspectos ligados à manutenção predial). Há que se levar em conta também o desenvolvimento tecnológico que tem ocorrido no contexto do ambiente construído, com a sua digitalização, principalmente devido à introdução de tecnologias de modelagem da construção (BIM – Building Information Modelling) na elaboração dos projetos, orçamento, planejamento, sustentabilidade, manutenção. Apesar de encontrar-se em estágio inicial de adoção (CHECCUCCI e AMORIM, 2011; BERNSTEIN et al. 2014; BARISON, 2015),o BIM pode aumentar significativamente a eficiência da construção, sua qualidade e confiabilidade, melhorando o ambiente construído e gerando benefícios imediatos à sociedade (FELISBERTO 2017). Para tanto, faz-se necessário capacitar profissionais e pesquisadores para trabalhar neste ambiente. Este novo profissional precisará ter, ainda, uma maior proximidade e conhecimento do processo construtivo. (MANZIONE, 2013). A adoção da modelagem BIM também se alinha com princípios da construção enxuta (lean construction),uma vez que: promove a eliminação de desperdícios, favorece entregas rápidas, aumenta o nível de pré-fabricação, contribui com a qualidade do produto final, gera valor agregado, propicia maior transparência na comunicação, redução de retrabalhos e eliminação de atrasos no cronograma (EASTMAN et al.(2014); PESTANA et al. (2014); SACKS et al., (2010)). Calvert (2013), Hellum (2015) e Kamardeen (2010) classificam as “dimensões BIM” em 8 dimensões, quais sejam: a) 2D Gráfico:Desenhos tradicionais, em papel ou arquivo CAD, representando graficamente o empreendimento; b) 3D Modelagem: Visualização tridimensional e paramétrica do modelo em que cada componente 3D possui atributos e parâmetros que os caracterizam como parte de uma construção virtual; c) 4D Planejamento: é adicionada a dimensão “tempo” ao modelo, permitindo a realização do planejamento da obra e sua simulação, definido as sequências de cada atividade, permite a gestão do canteiro de obras, movimentação das equipes e dos equipamentos; d) 5D Orçamento: Adiciona-se a dimensão “custo” ao modelo,permitindo a identificação e quantificação de serviços, materiais, mão de obra e equipamentos, e seus custos associados, total ou parcialmente, conforme evolução do empreendimento; e) 6D Gestão Ambiental e Sustentabilidade: Análises como a energia, iluminação, impacto solar, potencial fotovoltaico, recuperação de água da chuva, simulações computacionais de dinâmica de fluidos, requisitos para certificações “selos verdes” e a análise do desempenho energético como um todo podem ser verificados no modelo BIM possibilitado pela interoperabilidade da geometria do modelo e metadados entre as ferramentas BIM utilizadas; f) 7D Gestão de Instalações (Gerenciamento de facilities) - as informações relacionadas ao ciclo de vida do empreendimento, realização de modificações, recuperações ou retrofit, manutenção, operação, demolição, podem ser acrescidas ao banco de dados do modelo, apoiando a gestão funcional da edificação; g) 8D Segurança e prevenção de acidentes: objetiva determinar os riscos no modelo, promover sugestões de segurança para perfis de risco alto e propor controle de riscos e de segurança do trabalho na obra para os perfis de riscos incontroláveis, verificados através do modelo virtual. Desta forma, no presente projeto pretende-se fazer uso dessa tecnologia como suporte aos temas ora propostos. Pelo histórico de parcerias e cooperações do Grupo de Gestão da Construção (GESTCON), do qual a coordenadora do projeto faz parte, com agentes públicos, o objeto de estudo de muitas das pesquisas ora propostas são as obras públicas. Neste ambiente, pretende-se trazer maior eficiência para: projetos dos empreendimentos públicos, licitações, prognósticos de custos, elaboração de planejamento e controle da manutenção de edificações públicas. 2. Pesquisas em desenvolvimento e a serem desenvolvidas: Diante do cenário descrito acima, vislumbra-se o desdobramento deste projeto em pesquisas nos seguintes temas: a) Gestão de projetos Neste tema estão contempladas: as diretrizes para elaboração de projetos, a comunicação entre projetistas, as formas de modelar em BIM visando utilizações futuras, o programa de necessidades em termos contratuais para utilização dos modelos, dentre outros. Neste tema, atualmente estão em desenvolvimento as seguintes pesquisas: • Diretrizes para elaboração do plano de execução BIM (BEP) para contratos de projetos da construção civil. (Dissertação em andamento no PPGEC) • Diretrizes para elaboração de projetos de estabelecimentos penais com foco na dimensão ambiental da sustentabilidade: Estudo de caso em projeto do DEPEN. (Dissertação em andamento no PPGEC) b) Gestão dos custos de obras Neste tema estão contemplados métodos tanto paramétricos quanto analíticos para estimar custos. Pretende-se intensificar o uso da modelagem BIM atrelada ao orçamento de obras para que o orçamento se torne mais próximo do real, evitando a geração de aditivos contratuais. Neste tema foram desenvolvidas, no âmbito da pós-graduação, as seguintes pesquisas: Alexandre Felisberto. Contribuições para elaboração de orçamento de referência de obra pública

	observando a nova árvore de fatores do Sinapi com BIM 5D - LOD 300. 2017. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Santa Catarina. Frederico Dacoregio. Estimativa preliminar de custos de obras utilizando redes neurais artificiais. 2017. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil) - UFSC. Atualmente está em desenvolvimento a seguinte pesquisa: • Modelo de custos paramétricos para construção de hospitais-escola. c) Gestão da manutenção em edificações Neste tema está contemplado o uso da modelagem BIM voltada para a manutenção predial. Outro foco de pesquisa é a geração de informações com relação às manutenções voltada ao uso pelos clientes, usuários e mantenedores da edificação. Nesta temática foi desenvolvida, no âmbito da pós-graduação, a seguinte pesquisa: Monique Ershing. Avaliação de manuais de uso, operação e manutenção de edificações: estudo de caso em Balneário Camboriú. 2017. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Santa Catarina. Está em desenvolvimento a seguinte pesquisa: • Modelo para integração de projetos BIM com Facilities Management. (Dissertação em andamento no PPGEC) d) Medições de desempenho na construção Nesta tema pretende-se aprofundar no estudo de indicadores, principalmente ligados ao canteiro de obras, gerando diretrizes para melhoria de eficiência da produção. Estão em desenvolvimento os seguintes TCCs neste tema: • Modelo para controle da qualidade e do planejamento durante a execução. • Controle do planejamento de obras utilizando o BIM 4D e) Gestão e tecnologia da produção Neste tema pretende-se atuar em pesquisas envolvendo técnicas atuais de gestão das obras atreladas a uma melhoria do processo construtivo, voltados para a melhoria da construtibilidade e produtividade. f) Programação e controle de obras Neste tema está contemplado o estudo de ferramentas e métodos para programação e controle da obra. Pretende-se intensificar o uso da modelagem BIM atrelada ao planejamento de obras para que o planejamento se torne mais próximo do real, evitando a geração de aditivos contratuais de prazo. • Desenvolvimento de ferramentas para comunicação do planejamento no nível operacional. (Dissertação em andamento) 3. Resultados esperados: Espera-se contribuir academicamente com a produção de trabalhos científicos na área de Construção Civil em congressos e periódicos nacionais e internacionais; formar graduandos e pesquisadores que possam disseminar esse conhecimento e gerar benefícios à sociedade, uma vez que se estará atuando na otimização do processo produtivo de uma Indústria tão importante para a economia do País e ao mesmo tempo carente de inovações.
ORGANIZAÇÃO (ORG)	
Teorias psicológicas e práticas pedagógicas: relações que fundamentam concepções sobre infância, formação de professores e organização escolar ao longo do século XX	O projeto de pesquisa aborda uma temática que foi privilegiada ao longo do século XX e que ainda continua presente frente às demandas educacionais da atualidade: as contribuições da Psicologia para os estudos sobre a infância, para a formação de professores, bem como suas decorrências para o modo como a escola moderna se constitui e se consolida ao longo do século XX. Do ponto de vista teórico, a investigação dialoga com teóricos da Psicologia, da História da Educação e da Sociologia, em particular com a obra de Norbert Elias. Este autor foi escolhido como interlocutor privilegiado, considerando a fertilidade da sua obra ao discutir o processo civilizatório e considerar a educação como um dos elementos que o constituem. A investigação em pauta pretende dar continuidade aos estudos já realizados, incorporando novas frentes de pesquisa. Assim, o projeto em pauta organiza-se em quatro frentes de investigação: a) Contribuições da Psicologia aos processos de formação de professores (análise da disciplina de Psicologia em cursos de formação de professores); b) Discursos sobre crianças, infância, escola e formação de professores veiculados em periódicos das áreas de Educação e Psicologia; c) Produção de influentes intelectuais nacionais e regionais, ao longo do século XX, que transitaram entre as áreas de Psicologia e Educação (ex: Lourenço Filho; Dante Moreira Leite; João Roberto Moreira); d) Análise de práticas pedagógicas, com foco na organização do ensino e na relação aprendizagem e desenvolvimento. Cada uma dessas frentes da investigação buscará responder ao seguinte problema de pesquisa: investigar as concepções de criança e infância materializadas em discursos veiculados em periódicos, nos programas das disciplinas de Psicologia, nas práticas pedagógicas realizadas e no modo de compreender a socialização das crianças, buscando identificar os nexos existentes entre essas práticas pedagógicas e as teorias psicológicas.
Os níveis de significado na Organização do Conhecimento e da Informação	Conforme Bräscher e Café (2010), os processos da OI envolvem a descrição de conteúdo, por meio da indexação, classificação e resumo, e a descrição física, por meio da catalogação. Já na OC, são desenvolvidos, além das reflexões teóricas, os instrumentos aplicados nesses processos: os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), como tesauros, folksonomias, taxonomias e ontologias. estruturalmente, os SOC têm o conceito como unidade central a problemática da OC se institui em torno da determinação de quais conceitos devem ser considerados como representativos de um domínio de conhecimento. Nesse

	sentido, a literatura parece aceitar acriticamente que falar de conceitos significa falar de um universo de fenômenos homogêneos, no entanto, nem todo conceito é concebido com base em fundamentos lógicos. De acordo com a Semiótica de Peirce, os três níveis de ocorrência do significado –o interpretante – são: emocional, energético (experiências particulares) e lógico (convenção)., cada um resultando em conceitos de distintas naturezas. O objetivo geral dessa pesquisa é analisar os níveis de significado utilizados na organização do conhecimento e da informação, sob a perspectiva da semiótica de Peirce. A metodologia será o levantamento bibliográfico, para fundamentar a reflexão teórica, cotejado com as práticas de OC e OI a serem levantadas em diferentes domínios e fontes. As áreas de OC e OI que se dedicam às informações que não provém de domínios científicos, precisam considerar teorias e métodos que garantam espaço para a variação linguística e semântica necessárias à representação desses domínios. Essa pesquisa, portanto, abre espaço para um avanço qualitativo nas reflexões sobre esses aspectos ainda obscuros para OC e OI.
Organização e representação da informação na Arquivologia	A organização e representação da informação são processos centrais no tratamento documental. Fornecem perspectivas de aprofundamento e ampliação do tratamento documental, descortinando possibilidades de análise do documento, em consonância com as tecnologias da informação e comunicação, buscando uma recuperação da informação mais precisa e significante. Esse projeto de pesquisa objetiva analisar a organização e representação da informação e do conhecimento na Arquivologia. Traça como objetivos específicos, mapear a produção científica nacional e internacional na temática; Caracterizar os processos e atividades de organização e representação da informação e do conhecimento na Arquivologia e Identificar as atividades e abordagens da organização e representação da informação e do conhecimento na Arquivologia brasileira. Configura-se em uma pesquisa exploratória, que utilizará a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo como metodologias procedimentais.
Organização da Unidade de Pronto Atendimento do distrito norte de Florianópolis: com a palavra os gestores, profissionais de saúde e usuários	A superlotação dos serviços hospitalares de emergência no Brasil é um fenômeno amplamente conhecido e divulgado pela mídia. Caracteriza-se pela ocupação total dos leitos das unidades de urgência e emergência; mantendo pacientes acamados nos corredores, em cadeiras e macas; com tempo longo de espera para atendimento; alta tensão na equipe assistencial e grande insatisfação dos usuários. Uma das estratégias do Governo Federal Brasileiro para minimizar esse problema foi a criação das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) como expansão da rede de atendimento às urgências e emergências. De acordo com o Ministério da Saúde, essas unidades devem atender durante 24h, realizar a classificação de risco dos pacientes, resolver os casos de media complexidade, estabilizar os casos graves, como também fornecer retaguarda às unidades de atenção básica. Devem ainda possuir estrutura física, recursos humanos e tecnologia compatíveis com sua função na assistência a saúde da população. O estado de Santa Catarina, atualmente, conta com oito UPAs, sob a gestão da Secretaria Estadual de Saúde. Considerando, portanto, a relevância da inserção das UPAs no SUS, a necessidade de compreensão acerca de suas fortalezas e fragilidades na atenção à saúde, como subsídio para auxiliar os gestores na tomada de decisões com maior eficiência para a qualidade do serviço prestado, elaborou-se esse projeto vinculado ao Grupo de Pesquisa no Cuidado de Pessoas nas Situações Agudas de Saúde (GEASS), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tem como objetivo analisar, na percepção dos gestores, profissionais de saúde e usuários, a organização de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do município de Florianópolis. Trata-se de uma pesquisa avaliativa por triangulação de métodos. A avaliação por triangulação de métodos significa a combinação, o cruzamento de múltiplos pontos de vista; a visão de diversos informantes e o emprego de uma variedade de técnicas de coleta de dados que acompanha o trabalho investigativo. O estudo será desenvolvido na UPA Norte da cidade de Florianópolis. O estudo envolverá três categorias de sujeitos: gestores, profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, assistentes sociais, odontológos) e usuários. Os dados serão coletados, no período de agosto de 2017 à julho de 2019 por meio de observação, consulta documental, entrevista e questionário. Os dados quantitativos serão analisados por meio do Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) e os dados qualitativos com a utilização do Software Qualiquantisoft do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os dados somente serão coletados após consentimento da Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina, da Secretarias Municipal de Saúde e do Coordenador das UPA Norte , contexto deste estudo, do registro na Plataforma Brasil e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UFSC e da Secretaria Estadual de Saúde. A inclusão dos sujeitos no projeto obedecerá a Resolução CNS nº 466 de 12/12/2012 que dispõem sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos

Diáspora, Refúgios, Migrações e Africanidades: um estudo dos movimentos migratórios de africanos e haitianos em Santa Catarina a partir de 2014 e a implementação no Brasil das normativas decorrentes da Década Internacional de Afrodescendentes instituída pela Organização das Nações Unidas	A presente pesquisa situa-se no campo dos estudos migratórios relacionados aos campos do Direito Internacional Público e das Relações Internacionais, e concede um enfoque especial à implementação das Resoluções 68/237 e 69/16 da Organização das Nações Unidas (ONU) - que proclamam a Década Internacional de Afrodescendentes –, concernente a diásporas, migrações e refúgios. Utilizando-se do método indutivo, a pesquisa objetiva analisar, a partir do estudo dos movimentos migratórios de africanos e haitianos em Santa Catarina depois do ano 2014, os níveis de implementação, no Brasil, dos direitos decorrentes das normativas derivadas da Década Internacional de Afrodescendentes instituída pela Organização das Nações Unidas. Os objetivos específicos são: a) Evidenciar as possíveis contribuições das abordagens "Decolonial" e "pós-coloniais" para a análise das normativas da ONU que culminam com o estabelecimento da Década Internacional da Afrodescendência; b) Mapear e classificar, de acordo com a nova Lei de Migrações e da Lei 9474 sobre refúgios, os movimentos migratórios de africanos e haitianos no Estado de Santa Catarina; c) avaliar, no tocante à diáspora, a migrações e aos refúgios, se há ações concretas para implementar os direitos decorrentes as Resoluções onusianas no Brasil e evidenciar os diálogos e as práticas dos atores da sociedade civil destinados à garantia das prerrogativas inerentes a essas populações; d) Identificar as melhores práticas, oportunidades e desafios da implementação das disposições da Declaração e Programa de Ação de Durban, no tocante a migrações no Brasil, e em espacial, em Santa Catarina. Esta pesquisa está vinculada ao Projeto de Extensão intitulado "Eirenè/NAIR – Núcleo de Apoio a imigrantes e refugiados", coordenado pela proponente deste projeto e vinculado aos Cursos de Relações Internacionais e Direito da UFSC. NAIR/Eirenè realiza uma média de 40 a 70 atendimentos diários a imigrantes de 35 nacionalidades. O projeto já realizou mais de 20 mil atendimentos desde 2014.

Anexo 10

Documentos Oficiais: Dados sobre projetos de extensão retirados do Sigpex - 2017

AÇÕES DE EXTENSÃO – UFSC 2017

SIGPEX – BUSCA POR PALAVRA-TEMA

PALAVRA-TEMA	Resumo/Objetivos
MÍDIA	
Letramento midiático com, sobre, e através de jogos digitais	Este projeto é uma continuação do que estava registrado no Notes sob o numero 2016.2265 com o titulo Letramento midiático sobre, para e através de jogos digitais com periodo previsto para 1/4/16 a 31/3/19.
Popularização do conhecimento da biodiversidade marinha brasileira através da produção de mídias didáticas	A Rede Nacional de Pesquisa em Biodiversidade Marinha (SISBIOTA-Mar) foi criada em 2011 com o objetivo de reunir estudos realizados em ambientes recifais ao longo da costa brasileira. Em conjunto com Programa de Monitoramento de Longa Duração das Ilhas Oceânicas Brasileiras (PELD-ILOC) seus resultados evidenciaram os impactos causados pela exploração e falta de conscientização humana para com o ambiente marinho. O presente projeto visa criar vídeos didáticos sobre a biodiversidade marinha brasileira utilizando dados e imagens obtidas pelo SISBIOTA-Mar e PELD-ILOC, apresentá-los e debatê-los em escolas da Grande Florianópolis, além de disponibilizá-los virtualmente em redes sociais. Espera-se que a mídia didática dissemine informações de qualidade e fomente maior interesse pela vida marinha com consequente estímulo de atitudes que promovam sua preservação.
Educação e Crítica para a Mídia nas Escolas	Objetivo: levar o conhecimento sobre o papel da mídia na sociedade, gerado a partir das reflexões dos pesquisadores do objETHOS, aos estudantes do ensino básico, preferencialmente de escolas públicas, da Grande Florianópolis. Metodologia: Com base nos dados disponíveis, será elaborado um mapeamento de toda região Metropolitana, acrescentando dados institucionais. Feito isso, será elaborada uma agenda de visita às escolas para discutir o projeto com suas direções e/ou coordenações pedagógicas, conforme o caso. Com base nesse trabalho de mapeamento e visitas, será elaborado um Cronograma de Atividades contemplando pelo menos três ações de extensão: palestras; oficinas e mini-cursos envolvendo o tema educação para a mídia.
Memórias do Oiapoque: uma proposta dialógica de escritura etnográfica através da hipermídia	O projeto visa promover o retorno de dados de pesquisas antropológicas realizadas pela proponente nas aldeias indígenas da região do Uaçá, baixo rio Oiapoque, Amapá (de 1990 a 2016) através dos recursos do blog "Memórias do Oiapoque". O blog vem sendo elaborado desde 2013, com o intuito de disponibilizar para as comunidades indígenas Karipuna e Galibi-Marworno os dados das pesquisas realizadas em suas aldeias na forma de imagens, sons e textos. A partir de um projeto piloto, foram realizadas duas consultas às comunidades indígenas mencionadas para a elaboração do formato atual. Conforme a demanda dos pesquisadores indígenas da UNIFAP, do Museu Kuahí e dos professores indígenas das escolas das aldeias, optou-se pela elaboração de uma "etnoblografia", ou seja, pela experimentação de uma escritura etnográfica que utilize os recursos de um blog, mediante a publicação periódica de postagens etnográficas que serão utilizadas nas escolas e como subsídios para pesquisas dos acadêmicos indígenas.
Continuação das Ações artístico-culturais para explicitar a abrangência macro das Franquias Transmídia, através (...) TR	O grupo G2E desenvolve o projeto transmídia The Rotfather. Conhecido nacionalmente e internacionalmente, conta com mais de 40 integrantes de várias áreas da UFSC, e contempla atualmente mais de 1000 fãns ativos que seguem o mesmo em mídias sociais. Desde 2015 vem se apresentando à comunidade através de atividades artítico-culturais para envolver a mesma no processo de criação dos produtos da franquia, disponibilizando conhecimento e interação com a equipe, processo e mídias. Contemplado com bolsas secult nos últimos anos, vem novamente pedir 2 bolsas para dar continuidade ao que vem realizando.
V HOLODECK: MÍDIAS SOCIAIS E PESQUISA CIENTÍFICA	A 5ª edição do Holodeck visa promover uma discussão sobre o uso de mídias sociais na pesquisa científica – do Facebook ao Mendeley. Como podemos utilizar esses recursos de forma produtiva em nossas pesquisas? O que é confiável na rede? Como sistematizar a revisão de literatura com Mendeley? Programação: 1º momento: abertura com prof. Dra. Araci Hack Catapan 2º momento: troca de experiências e discussão 3º momento uso do Mendeley Organizado: Grupo de pesquisa PCEADIS - UFSC / CNPq
O Papel da Mídia na Sociedade: disputa da hegemonia & Formação da Opinião Pública	Reflexões sobre o papel da mídia jornalística na sociedade contemporânea, visto pelas lentes da disputa da hegemonia e cujo impacto sobre a configuração da opinião pública é cada vez mais robusto, considerando que se trata de insumo estratégico das relações de poder nas sociedades democráticas.

COMPETÊNCIA (C)	
Ler e (é) viver: literatura(s) e formação de leitores	Resumo: Trata-se de coordenar, organizar e/ou desenvolver atividades como conferências, minicursos, oficinas, sessões de leitura, debates, etc no intuito de abordar, na teoria e na prática, aspectos do ensino-aprendizagem da leitura, priorizando estratégias e práticas que levem em conta a fruição do texto literário, sua intertextualidade e seu dialogismo – a partir de textos em língua portuguesa ou em línguas estrangeiras. Objetivos: Sensibilizar, promover a reflexão e capacitar a aspectos do ensino-aprendizagem da leitura; a estratégias e práticas de leitura.
Interpretação da Norma NBR 15189 - Laboratório Clínicos - Requisitos da Qualidade e competência.	Interpretação da norma ISO 15189 (24 h) Introdução Escopo Referências Normativas Termos e Definições Requisitos da Direção Organização e responsabilidade da direção Sistema de gestão da qualidade Controle de documentos Contratos de serviço Exames realizados por laboratório de apoio Suprimentos e serviços externos Serviços de consultoria Tratamento de reclamações Identificação e controle de não conformidades Ação corretiva Ação preventiva Melhoria contínua Controle de registros Avaliação e auditorias Análise crítica pela direção Requisitos Técnicos Pessoal Acomodações e condições ambientais Equipamentos, reagentes e materiais de consumo do laboratório Processos pré-analíticos Processos analíticos Garantia da qualidade de resultados de exames Processos pós-analíticos Emissão de laudos Liberação de resultados Gerenciamento de informações laboratoriais Exercícios. Metrologia voltada ao entendimento dos requisitos técnicos da ISO 15189 (16h) - O conceito de Competência no contexto da ISO 15189 - A influência das condições ambientais sobre os resultados das medições - Conceito de Validação de Métodos e o que validar - Incerteza de Medição: o que é como interpretá-la - A diferença entre erro e incerteza de medição - O que é calibração, ajuste e verificação? - Como escolher um fornecedor de calibração? - A rastreabilidade metrológica - Como saber se estamos utilizando o equipamento adequado para uma medição? - Quais equipamentos precisam ser calibrados? - A importância das comparações intralaboratorias e interlaboratoriais - Como interpretar um certificado de Calibração? - Intervalo de Calibrações - Registros dos resultados das medições - Validação de planilhas digitais/eletrônicas tipo Excel ou equivalente - Exercícios diversos
COMUNICAÇÃO (COM)	
Oficina de Estimulação da memória e da comunicação de idosos	O novo projeto é continuação do projeto Notes número 2016.0804, título Oficina de Estimulação da memória e da comunicação de idosos Diante o processo de envelhecimento que o país tem vivenciado, bem como o incentivo à promoção da saúde e do envelhecimento ativo, este projeto objetiva realizar uma oficina de estimulação da memória com idosos com enfoque na comunicação e na promoção da saúde. Tal ação será por meio de encontros semanais com um grupo de idosos que participam do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) da Universidade Federal de Santa Catarina em que atividades que estimulem a memória e a comunicação serão realizadas em conjunto com os participantes e os alunos bolsistas e voluntários.
Diálogos Radiofônicos: Comunicação para a Cidadania nas ondas do rádio	O projeto de extensão visa criar um espaço para debate sobre a importância da construção de uma Comunicação orientada para a cidadania, que se preocupe em pensar e promover aspectos éticos, políticos, identitários, de justiça social e de relação de integração e não predatória com a natureza. Com base nessas discussões o objetivo é, a partir da linguagem radiofônica, problematizar a Comunicação e o Jornalismo contemporâneos e propor alternativas para o fazer jornalístico.
Arte e Conhecimento: Populações Indígenas, Educomunicação e Antropologia em documentos e diálogos audiovisuais	O projeto será desenvolvido em todas as suas etapas conjuntamente com pesquisadores, estudantes, bolsistas e com populações indígenas envolvidas. Neste sentido serão implementadas as tarefas com levantamento e indexação sistemática das imagens coletadas considerados temas, datas e grupos envolvidos. Então faremos a composição conjunta dos acervos, roteiros, a edição e a montagem das peças documentais. Posteriormente será planejada a divulgação do materiais produzidos em escolas e em outros espaços de exibição, através de eventos fixos e de forma itinerante. O desenvolvimento do trabalho terá duas vertentes: o processamento de imagens com aplicação de tratamento etnográfico em diálogo com populações envolvidas, e com uma abordagem educomunicativa. Fazendo parte dos diálogos estabelecidos, a

	Educomunicação é uma forma de trabalhar a educação e a comunicação para integrar educação formal, informal e não-formal. Parte do princípio que nós aprendemos melhor um conceito ou idéia quando temos que elaborá-los para comunicar a alguém ou a um grupo. Desta forma, os procedimentos do projeto pretendem ampliar o espaço comunicativo com estas populações indígenas, ao prever o retorno aos lugares para mostrar as imagens e discutir com eles os formatos finais das produções. Além disso, após finalizado o material, todo o recurso que possa ser captado pelos documentários produzidos será revertido para as comunidades, após o pagamento dos custos de produção dos acervos. Objetivos Geral Levantar e organizar acervos, e produzir documentários que promovam o conhecimento da cultura e particularmente das expressões artísticas e performáticas dos grupos envolvidos, o conhecimento e o reconhecimento de diferentes contextos culturais e de formas de expressão constituídas por estes grupos no sentido de promover os diálogos e a diversidade cultural por meios audiovisuais. Específicos 1. Levantamento e indexação sistemática das imagens coletadas considerados temas, datas e grupos envolvidos, com análise das imagens conjunta, no sentido de perceber articulações, composição dos roteiros, edição e montagem 2. Integrar populações indígenas e equipes multidisciplinares das universidades envolvidas; 3. Experimentar diversos recursos de linguagem e narrativas audiovisuais; 4. Integrar os conhecimentos do campo da Antropologia com a área de Expressão Comunicativa Através das Artes, do campo da Educomunicação. 5. Divulgação ampla da peças produzidas.
Caminhos para a comunicação: assistência fonoaudiológica em grupo para pacientes com Afasia e Disartria	CONTEXTO: A Afasia afeta a produção e a compreensão da linguagem oral e/ou escrita. É decorrente de lesão cerebral, assim como, a Disartria, que, também, pode ocorrer em pacientes que tiveram danos neurológicos, afetando um ou mais componentes da produção da fala. Ambas as alterações causam grande incapacidade de comunicação aos pacientes, levando-os a procurar serviços de reabilitação fonoaudiológica. Diretrizes governamentais indicam que serviços e programas de reabilitação no país precisam ser organizados, fortalecidos ou ampliados. Há diversos estudos que investigaram a eficácia da reabilitação das afasias/disartrias, tanto na modalidade individual como em grupos. A modalidade de terapia em grupo visa promover habilidades sociais e interativas do paciente afásico e disártrico. Em virtude da alta demanda, acredita-se que outras estratégias, além dos atendimentos individuais, possam colaborar para diminuir a fila de espera do sistema público de saúde, como a reabilitação em grupo. OBJETIVO GERAL: Realizar reabilitação fonoaudiológica de fala e linguagem a pacientes provenientes do SUS e da comunidade universitária. METODOLOGIA: Para a formação dos grupos, serão chamados os pacientes que já se encontram em fila de espera para a reabilitação fonoaudiológica individual no HU/UFSC, bem como, serão recebidos pacientes encaminhados por profissionais da rede pública de saúde ou através da indicação de profissionais da comunidade universitária. Após a formação dos grupos, os atendimentos ocorrerão semanalmente no setor de ambulatórios do Hospital Universitário da UFSC (HU/UFSC), onde já funcionam os atendimentos individuais. Após a definição dos grupos será realizado o planejamento terapêutico, de acordo com as características de seus participantes, e serão estabelecidas as estratégias terapêuticas para o grupo, que incluirão atividades de estimulação da comunicação. A fonoterapia em grupo será realizada por fonoaudiólogos, que serão auxiliados por estudantes do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC, que farão o acolhimento dos pacientes e o apoio nas atividades terapêuticas desenvolvidas pelos profissionais. RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se contribuir com o SUS prestando assistência fonoaudiológica em grupo destinada à reabilitação de fala/linguagem. Aos alunos do curso de graduação em Fonoaudiologia, espera-se propiciar aprendizado prático. Serão apresentados relatos da experiência em eventos científicos/comunitários para difusão do conhecimentos.
Comunicação: "Línguas em contato: bilinguismo no Brasil e no Canadá"	Trata-se de coordenar, co-organizar e atuar como debatedora da comunicação "Línguas em contato: bilinguismo no Brasil e no Canadá", feita pela doutoranda Júlia Costa Mendes (Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFSC) a estudantes da UFSC, a docentes universitários e à comunidade em geral. Atividade promovida pelo Núcleo de Estudos Canadenses (NEC-UFSC). Objetivo: Promover a reflexão e sensibilizar à pesquisa sobre identidades; estudos canadenses; línguas em contato; transculturalismo e multiculturalismo; tradução cultural; bilinguismo. Metodologia: Comunicação seguida de debate.
Comunicação: "Multiculturalismo e identidade visual: marca	Trata-se de coordenar, co-organizar e atuar como debatedora da comunicação "Multiculturalismo e identidade visual: marca gráfica para o

gráfica para o NEC-UFSC"	NEC-UFSC", feita pela web design chilena Paz Fuentealba (profissional da empresa Uno a Uno, que já residiu em Vancouver) a estudantes da UFSC, a docentes universitários e à comunidade em geral. Atividade promovida pelo Núcleo de Estudos Canadenses (NEC-UFSC). Objetivo: Promover a reflexão e sensibilizar à pesquisa sobre identidades; estudos canadenses; transculturalismo e multiculturalismo; tradução cultural; tradução intersemiótica. Metodologia: Comunicação seguida de debate.
Comunicação: "Fernand Dumond e os estudos quebequenses - relato de TCC"	Trata-se de coordenar, co-organizar e atuar como debatedora da comunicação "Fernand Dumond e os estudos quebequenses - relato de TCC", feita por Ismênia Siqueira Monteiro (egressa do Curso de Francês - DLLE-UFSC) a estudantes da UFSC, a docentes universitários e à comunidade em geral. Atividade promovida pelo Núcleo de Estudos Canadenses (NEC-UFSC). Objetivo: Promover a reflexão e sensibilizar à pesquisa sobre identidades; estudos canadenses; transculturalismo e multiculturalismo; tradução cultural; Quebec. Metodologia: Comunicação seguida de debate.
Educação Gerontogeriátrica: cuidado de enfermagem para empoderamento do idoso	Tem-se objetivo de desenvolver ações para fortalecimento da educação gerontogeriátrica, vinculada com a Universidade Federal de Santa Catarina. Trata-se de macroprojeto que inclui quatro subprojetos: 1) Fortalecimento do ensino gerontogeriátrico: capacitando futuros profissionais; 2) Educação em saúde sobre envelhecimento humano: comunidade em ação; 3) Atualização de temas em gerontogeriatria: fortalecendo conhecimentos dos profissionais; 4) Gerontotecnologias para empoderamento do idoso. O projeto será realizado junto aos alunos de graduação da UFSC, profissionais da saúde; comunidade em geral. Propõe-se realizar oficinas, simpósios, palestras e encontros para abordar a temática (pelo menos serão realizados um encontro mensal nas atividades do projeto e um evento anual).
A implantação do Centro de Memória da Educação Física e do Desporto (CEMEFID)	O projeto tem como objetivo instituir o Centro de Memória da Educação Física e do Desporto (CEMEFID) no Departamento de Educação Física no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC). Para tanto, buscará coletar informações em diferentes fontes: impressas, imagéticas e orais. Este corpus documental será reunido, organizado e digitalizado para compor um acervo documental que será disponibilizado a comunidade de forma digital e física. Desta forma, para além da guarda e preservação de acervos, a referida ação buscará desenvolver uma política de divulgação junto a diferentes públicos e interesses, por meio de incentivo a pesquisas e de seu desenvolvimento, publicação de livros, realização de exposições, mostras fotográficas e oficinas pedagógicas, organização de acervo oral, digitalização de fotografias e documentos e disponibilização de fontes através de recursos computacionais, entre outros.
A horta escolar como recurso didático para a reeducação alimentar e nutricional	Esta proposta refere-se a implantação de uma horta de base agroecologica, a ser desenvolvida nas Escolas Básica Embaixador Edmundo da Luz Pinto e Núcleo Municipal Rotary, localizadas no município de Curitibanos - SC. A atividade contará com a participação de cerca de 80 (oitenta) crianças, estudantes do 5º anos do ensino fundamental das duas escolas. O objetivo principal é estimular as crianças a desenvolverem atividades sobre alimentação e promover a construção do conhecimento crítico a respeito da importância do incremento das hortaliças na alimentação diária e os benefícios que este hábito traz para a saúde e bem estar de todos. Aulas expositivas serão realizadas para delinear os trabalhos desenvolvidos na horta com as crianças. Na horta as crianças realizarão atividades rotineiras como o plantio e a rega das hortaliças, retirada de plantas ruderais e observarão o desenvolvimento das plantas. Espera-se com a implantação deste projeto, que as crianças provem novas hortaliças e aos poucos as incorporem ao seu cardápio diário, alterando desta forma seus hábitos alimentares.
Promoção de Saúde na Educação de Jovens e Adultos: Desafios para o enfrentamento	O Projeto “Promoção de Saúde na Educação de Jovens e Adultos: Desafios para o enfrentamento de vulnerabilidades psicossociais e problemas relacionados ao uso de drogas” é um projeto de extensão, que se desdobra em um projeto de pesquisa conjunto, que se dedica à implementação de um

de vulnerabilidades psicossociais	programa de promoção da saúde nos núcleos da EJA de Florianópolis. A Educação de Jovens e Adultos representa um dos grandes desafios no campo educativo no Brasil, pois trata-se de uma ação educativa voltada para um público em geral oriundo das classes populares, advindos de trajetórias de vulnerabilidade econômicas, sociais, culturais e escolares que tiveram dificuldade de inserção ensino regular. São dois os segmentos que frequentam os seus bancos escolares: o primeiro, de pessoas com mais idade e que não foram alfabetizadas ou que abandonaram a escola regular no meio de seus estudos e desejam retomá-los anos mais tarde; o segundo, de jovens que, por diversas razões, não conseguiram permanecer no ensino regular, geralmente por questões relacionadas a processos de vulnerabilidade psicossocial e exclusão escolar, sendo que têm na EJA a oportunidade de recolocar-se no rumo de seu processo educativo. Uma das principais queixas dos coordenadores de núcleo e dos professores da EJA diz respeito à prática do uso de drogas ilícitas durante o período de estudos, sendo que referem o consumo, principalmente de maconha, nos arredores das escolas, antes e durante o horário de aulas. Essa visibilidade do uso causaria problemas tanto na relação professor-aluno, traria prejuízos para o processo de ensino-aprendizagem, nas relações entre alunos usuários e não usuários e nas relações dos núcleos com as comunidades onde se inserem, acabando por aumentar a estigmatização já existente em relação aos estudantes de EJA. O presente projeto de extensão prevê a implantação de um programa de promoção de saúde e prevenção ao uso abusivo de drogas na EJA, tomando como base os passos indicados pela ciência da prevenção para a construção de programas de saúde. Desta forma, os dados da pesquisa realizada conjuntamente subsidiarão a construção, de forma participativa, através da valorização do protagonismo dos estudantes da EJA, de um programa de promoção de saúde para este ambiente escolar.
PARTICIPAÇÃO COMO REPRESENTANTE DA UFSC NO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	Trata-se da participação no Conselho Municipal de Educação, como representante desta Universidade, com o intuito de colaborar neste conselho em suas diversas atividades.
ALEXANDRIA: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia	Apresenta-se um projeto de extensão cujo objetivo geral é ampliar a visibilidade nacional e internacional de Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia na comunidade de pesquisa em Educação Científica e Tecnológica e de Educação Matemática.
Programa de atualização em epilepsia - cursos de educação continuada	Preparação e ministração de palestras, conferências e aulas em caráter esporádico, remuneradas ou não, de duração limitada, na área de especialidade do docente, de forma presencial, de caráter educativo, para o público brasileiro e internacional, em eventos médicos-científicos, como congressos, cursos, seminários, encontros, regionais, nacionais e internacionais.
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO HUMANA	Trata-se de um projeto de extensão, que envolve também os eixos ensino e pesquisa, de natureza interinstitucional, gestado no âmbito do Grupo de pesquisa 'Cultura escrita e escolarização' e vinculado ao Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada/UFSC. Tendo por objetivo consolidar um percurso de estudo em educação linguística que redunde em produção de materiais pedagógicos no campo da linguagem para processos de formação continuada com enfoque na formação humana integral, reunir-se-ão, na forma de grupo de estudos, mensalmente, um grupo composto por profissionais vinculados a essa instituições, a outras instituições de Ensino Superior públicas e privadas e a instituições de Educação Básica, para leitura e discussão de textos fundantes para o trabalho em Educação Linguística e para levar a termo curso de formação continuada e curso de Pós-graduação lato sensu destinado a professores das redes municipais e estadual de ensino.
Sustentabilidade e educação ambiental na geração e tratamento de resíduos químicos	Este projeto foi elaborado com objetivo de promover um questionamento sobre a importância de uma instituição de ensino superior ter uma equipe preocupada com os próprios resíduos gerados nos seus laboratórios de ensino e pesquisa. Apresentando a proposta de formar uma equipe de professores e técnicos para compartilhamento de conhecimentos e tecnologias para promover ensaios, desenvolvimento de novos tratamentos de resíduos químicos e métodos analíticos que podem ser realizados na própria unidade geradora. Promovendo ações de tratamento de resíduos em seus laboratórios de ensino e pesquisa, com uso de métodos adequadados para laboratório e atividades de educação ambiental em tratamento de resíduos químicos e métodos de análise, como prática da responsabilide ambiental objetiva e educação ambiental nas atividades de laboratório na UFSC.

Difusão sobre Energias Renováveis e Eficiência Energética para a educação básica	Eficiência Energética e Energias Renováveis são temas amplamente discutidos ao redor do mundo. No entanto, nem todos sabem exatamente o que eles significam e como coloca-los em prática. A difusão desses temas é de grande importância para alcançarmos o tão sonhado futuro sustentável. Difundir esses temas para crianças e adolescentes contribui significativamente para esse propósito. Este projeto propõe levar às escolas da educação básica da região de Blumenau, de forma gratuita, informações sobre energias renováveis e eficiência energética. Através de palestras e debates, de maneira interativa e didática, pretende-se mostrar a importância do uso de energias renováveis e os ganhos que se obtém quando ações de eficiência energéticas são adotadas.
Organização, Criação e Adaptação de Materiais e Recursos Pedagógicos para Estudantes da Educação Especial do CA/UFSC	O presente projeto de pesquisa e extensão tem como objetivo geral organizar, adaptar e criar um acervo de materiais, recursos pedagógicos adaptados e atividades para estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista - TEA e Altas habilidades/ Superdotação AH/SD do Colégio de Aplicação/UFSC com a finalidade de serem facilmente identificados para uso em salas de aulas, Atendimento Educacional Especializado e/ou nos demais espaços do CA/UFSC. Faz-se necessário o levantamento e catalogação dos materiais e recursos já existentes no CA, identificar a demanda de recursos/materiais/atividades pedagógicas dos docentes das diferentes disciplinas do CA/UFSC, por meio de questionário; organização de um espaço para um acervo de materiais e recursos pedagógicos adaptados ou não adaptados, bem como, atividades com o apoio do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE. A Metodologia do projeto é a pesquisa de campo, catalogação de materiais/recursos/atividades pedagógicas existentes no CA/UFSC, bem como, construção e confecção de novos recursos/materiais/atividades para utilização dos docentes e técnicos do CA/UFSC em sala de aula, Atendimento Educacional Especializado e demais espaços escolares.
Formação continuada de educação em saúde para professores da rede municipal de ensino de Florianópolis, SC	Contexto: Fornecer subsídios aos professores do ensino fundamental II é essencial para que os mesmos estejam aptos para abordar a temática saúde em sala de aula. Ações desse caráter auxiliam na construção de uma escola que eduque e fomente hábitos saudáveis entre os adolescentes, refletindo até mesmo no rendimento escolar dos mesmos. Objetivo: Implementar um programa de formação continuada de educação em saúde para professores do ensino fundamental II de escolas da rede municipal de Florianópolis, Santa Catarina. Metodologia: Os cursos de formação serão diferenciados para professores de disciplinas gerais e articuladores do Programa Saúde na Escola e para os professores de Educação Física. A duração total é de 80 horas, estruturada da seguinte forma: a) Três encontros presenciais de quatro horas cada, realizados em março, agosto e novembro de 2017. No primeiro encontro, serão debatidas questões sobre como abordar, em sala de aula, o tema saúde, aliado ao conteúdo específico de cada disciplina. No segundo encontro, barreiras e facilitadores encontradas ao longo do primeiro semestre e possibilidades de adaptações das atividades para o segundo semestre. No terceiro encontro será realizado um seminário com apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo; b) Entrega aos professores de um material de apoio, o qual irá conter possibilidades de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula; c) Etapa não presencial (80% da carga horária total), via internet, por meio da rede social Facebook. Será fornecido um suporte virtual aos profissionais, a fim de acompanhar e auxiliar na implementação e continuidade das atividades, possibilitando o intercâmbio de conhecimento dos envolvidos no programa. Resultados Esperados: Essas ações irão contribuir para o emponderamento dos professores, tornando-os aptos e mais estimulados a abordar temáticas sobre saúde em sala de aula. Por meio da reflexão e do debate, será possível expandir o conhecimento de seus alunos sobre essas questões, possibilitando oportunidades e escolhas mais saudáveis. O mesmo procedimento será repetido nos anos subsequentes.
Formação continuada em Educação Física e Saúde Pública - Projeto NOTES 2015.0668	A formação em Educação Física tem se ampliado nos últimos anos, o que demonstra a sua importância e relevância, em diversas áreas do conhecimento. Neste sentido, a área de Educação Física tem sido paulatinamente introduzida e ocupando um importante espaço no cenário do Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, a realidade da atuação do profissional de Educação Física no campo da Saúde Pública, como no SUS, é ainda incipiente na formação inicial. Assim, este projeto de extensão tem como objetivos: a) promover a inserção dos acadêmicos no cenário de práticas da Atenção Básica à Saúde em Florianópolis; b) contribuir para a

	qualificação dos profissionais de Educação Física atuantes no estratégia dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Espera-se contribuir com a formação e qualificação de profissionais de Educação Física atuantes no SUS a partir de seus princípios doutrinários e organizacionais. A proposta baseia-se em três atividades principais: a) participação semanal das atividades do Profissional de Educação Física no Centro de Saúde; b) reunião mensal de capacitação para orientação de atividades físicas; c) proposta de inserção do aconselhamento para atividade física como forma de abordagem no SUS. Participaram do projeto na sua execução, o coordenador da proposta, quatro alunos de residência multiprofissional, dois alunos de mestrado do CDS/UFSC e alunos da graduação que tiverem interesse em atuar no projeto. A proposta visa atender diretamente dois grupos: a) os profissionais de Educação Física que atuam na Rede de Saúde de Florianópolis (n=11) e, as pessoas atendidas por esses profissionais (aproximadamente 3000/pessoas/mês). O projeto está em seu terceiro ano, tem contribuído com a formação de novos profissionais de Educação Física com melhor entendimento do campo de atuação, além de levar a comunidade, novos modos de tratamento por meio da atividade física.
Ações de vigilância e educação para a promoção da saúde em comunidades dos municípios da Região de Florianópolis, SC.	Trata-se de um projeto que visa desenvolver atividades na área da vigilância e educação em saúde junto à famílias de comunidades dos municípios de Florianópolis, Palhoça e Santo Amaro da Imperatriz, da Região de Florianópolis, visando contribuir com a prevenção de doenças e agravos à saúde. Serão distribuídos folders e outros materiais didáticos, e realizado o esclarecimento sobre os temas: - Doenças emergentes e reemergentes e seus transmissores como a Dengue, Shikungunya, zika vírus e Febre amarela; - Acidentes por animais peçonhentos; - Saneamento básico e hábitos higiênicos, dentre outros. Estas ações reforçam os objetivos propiciando o desenvolvimento das comunidades traduzido na melhoria da qualidade de vida das pessoas.
Educação e Crítica para a Mídia nas Escolas	Objetivo: levar o conhecimento sobre o papel da mídia na sociedade, gerado a partir das reflexões dos pesquisadores do objETHOS, aos estudantes do ensino básico, preferencialmente de escolas públicas, da Grande Florianópolis. Metodologia: Com base nos dados disponíveis, será elaborado um mapeamento de toda região Metropolitana, acrescentando dados institucionais. Feito isso, será elaborada uma agenda de visita às escolas para discutir o projeto com suas direções e/ou coordenações pedagógicas, conforme o caso. Com base nesse trabalho de mapeamento e visitas, será elaborado um Cronograma de Atividades contemplando pelo menos três ações de extensão: palestras; oficinas e mini-cursos envolvendo o tema educação para a mídia.
Educação, Psicologia e formação de professores: elaboração de livro didático	A disciplina de Psicologia da Educação integra o currículo dos cursos de formação de professores para os anos iniciais de escolarização no nível pós--médio, denominado curso de Magistério. O ensino de Psicologia nesses cursos tem tradicionalmente veiculado conhecimentos sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Pesquisas atuais têm demonstrado a necessidade de ampliarem-se os debates e aprofundarem-se os estudos sobre o ensino dessa disciplina, especialmente na direção de propiciar um diálogo entre os conhecimentos produzidos atualmente na Psicologia e as práticas docentes que se realizam na educação básica, compreendendo-as no contexto educacional e social em que estão inseridas. A Psicologia tem historicamente trazido importantes contribuições para a formação de professores, mas nem sempre os materiais didáticos encontram-se em linguagem adequada para esse nível de ensino, dirigido a estudantes que fazem sua primeira aproximação profissional com a área educacional. Santa Catarina é um dos estados do país que manteve a formação de professores em nível médio e observa-se um aumento pela procura dessa formação nos últimos anos. Na região da grande Florianópolis, o curso de Magistério é ofertado em cinco escolas estaduais. Para a definição das temáticas a serem exploradas no livro didático, serão mantidos contatos com os professores da disciplina de Psicologia da educação dessas cinco escolas, além de consulta aos seus planos de ensino, à Proposta Curricular do estado de SC para o curso de Magistério, além de bibliografia atualizada da área. Dessa forma, espera-se contribuir efetivamente para a formação inicial dos profissionais que atuarão nos anos iniciais da escolarização.
Projeto Socioambiental SandS - Surf e Educação Ambiental	O projeto SandS - Surf e Educação Ambiental tem como objetivo resgatar a autoestima de crianças e adolescentes da periferia em situação de risco por meio de ações socioeducativas voltadas ao aprendizado do surf com aulas práticas do esporte e de preservação do meio ambiente com palestras e realização de multirão de limpeza de praias em parceria com o Projeto

	Route, Associações Comunitárias e Organizações que ofereçam contraturno escolar. Este projeto de extensão é uma iniciativa do SandS - Grupo de Pesquisa da UFSC sobre Surf & Sustentabilidade e conta com a participação dos estudantes dos Cursos de Administração e de Oceanografia da UFSC.
Eixo Educação - Comissão de Políticas Públicas - CRP/SC	Construir espaços coletivos de discussões entre psicólogas (os) e outros profissionais que atuam na educação, consolidando um lugar de referência técnica, científica e metodológica na atenção e compreensão crítica da Psicologia Escolar e Educacional no diálogo com a escola; - Qualificar a prática profissional do psicólogo (a) no âmbito educacional; - Fomentar amplo debate na discussão sobre a Psicologia Escolar e Educacional, políticas intersetoriais e educação inclusiva; - Refletir sobre conhecimentos técnico-científicos da Psicologia e da Educação, apontando para uma intervenção ético-política de atuação da (o) psicológa (o); - Criar estratégias que favoreçam aproximação da psicologia com a escola, na defesa de uma psicologia escolar crítica e contextualizada.
Leitura, contação e formação de histórias filosóficas para educação infantil.	Este projeto objetiva levar a literatura filosófica voltada para público infantil aos docentes e às crianças que habitam as escolas públicas da região da grande Florianópolis e, possivelmente, também no interior de Santa Catarina. Deste modo, objetivamos promover oficinas de escrita filosófica voltada para público infantil, em nossas ações de extensão.
Portal de Formação Continuada do Ministério da Educação	Desenvolver um Portal de Formação continuada constituído por um espaço formativo aberto com materiais pedagógicos (como vídeos, textos em meio digital, apresentações, áudios e dados sócio-educativos) com ferramentas que possibilitem a busca de conteúdos, a gestão da autoaprendizagem, gestão dos processos de aprendizagem dos usuários e o download dos materiais para uso em outros contextos formativos.
Luz, câmera e educação na EEB Edmundo	O cinema é arte, meio de comunicação de massa e, sobretudo, meio de educação de massa. A exibição de filmes em sala de aula caracteriza-se como ferramenta de grande importância para o professor, pois o seu uso pode ajudar enormemente a potencializar as operações mentais para a construção do conhecimento e levar a uma reflexão mais crítica da experiência sociocultural dos sujeitos. Com vistas a complementar e enriquecer as aulas oferecidas aos alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Básica Embaixador Edmundo da Luz Pinto foi idealizado o projeto Luz, câmera, educação na EEB Edmundo. Serão realizadas oito inserções em sala de aula, restritas aos alunos, e duas em espaço compartilhado com os familiares, sempre com o propósito de trabalhar temas de difícil compreensão. Como resultado espera-se ampliar as possibilidades de aprendizagem, reflexão, lazer e enriquecimento cultural entre os alunos participantes e seus familiares.
ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO: INTERAÇÃO E CONHECIMENTO	O presente projeto objetiva promover estratégias de cunho extensionista realizando a interação entre os atores do ecossistema de inovação na educação de Santa Catarina por meio de ações que envolvem o uso dos estudos já realizados pelo grupo de estudos e pesquisa Habitats de Inovação e Empreendedorismo. Assim, o projeto busca explicitar o conhecimento, por meio de uma ferramenta digital online, que facilite a sociedade, alunos, professores, empreendedores, gestores e possíveis investidores a identificação da localização e informações estratégicas dos atores que atuam com inovação na educação ou educação no estado de Santa Catarina. Para tanto, o projeto será realizado em seis fases distintas que culminam na difusão do conhecimento gerado por meio de um aplicativo online que permitirá a representação visual e interativa do ecossistema estadual de inovação na educação. O impacto do projeto é incalculável sendo que o número de usuários não pode ser mensurado neste momento uma vez que no Brasil e no mundo existem muitas possibilidades de utilização destas informações. Além disso, práticas como estas são inéditas no Brasil sendo que mesmo que ferramentas sejam disponibilizadas, principalmente na educação estas ações ainda não foram encontradas. Só em Santa Catarina, por exemplo, algumas iniciativas vêm sendo utilizadas, mas não indicam ações na educação. Entretanto, os ganhos poderão ser evidenciados nas ações de empreendedores (que saberão facilmente onde encontrar soluções que estejam pautadas em inovação), conhecimento (escolas existentes e universidades), governos (que podem pautar suas políticas a partir da existência de ambientes ligados a inovação na educação e facilmente encontrados na ferramenta) e sociedade (que conseguirá ter ideia do ecossistema que rodeia sua vida).
Ações de agricultura urbana e	O objetivo deste projeto é a manutenção e criação de novos de espaços

conservação da água na promoção da educação ambiental e da saúde	para cultivo de espécies vegetais e captação de água em áreas urbanas - parques, praças, escolas, centros de saúde e quintais - para permitir à comunidade, a partir da interação com a atividade, refletir acerca de seus hábitos alimentares, sua saúde e o ambiente em que vive. As metas propostas são: implantar novas unidades de hortas urbanas e manter as já implantadas, para que possam atuar como instrumento de apoio à educação ambiental, nutricional e à saúde; oferecer oficinas práticas de agricultura urbana para a comunidade; envolver os acadêmicos participantes em atividades de aproveitamento espaços ociosos no meio urbano para a produção de vegetais; adequar o viveiro de mudas do Parque Ecológico do Córrego Grande, em Florianópolis, para a multiplicação de plantas medicinais visando atender a demanda dos Centros de Saúde do município; e manter a horta didática agroecológica demonstrativa do Centro de Ciências Agrárias da UFSC. As atividades citadas serão desenvolvidas em parceria com a COMCAP, Centro de Saúde da Prainha, Parque Ecológico do Córrego Grande, Horto de plantas medicinais do Hospital Universitário e Laboratório de Irrigação e Drenagem e Agricultura Urbana da UFSC. Este projeto pretende desenvolver um modelo de horto de plantas medicinais que possa ser replicado, com adequações, a todos os Centros de Saúde de Florianópolis.
Diversidade de Insetos do Parque Ecológico do Córrego Grande: Educação Ambiental e Conservação	O Parque Ecológico do Córrego Grande, localizado na cidade Florianópolis, tem uma área de 21ha em parte coberta por mata atlântica nativa, sendo um parque urbano que possibilita lazer e educação ambiental a muitas pessoas. Suas principais atrações são as trilhas ecológicas, proporcionando contato direto com a natureza. O Parque do Córrego, apesar do tamanho reduzido, abriga uma enorme diversidade de animais e vegetais, incluindo muitas espécies de insetos, tais como borboletas, besouros, abelhas e formigas. Os objetivos do projeto são: 1) Transmitir aos visitantes a relevância dos insetos no funcionamento dos ecossistemas, assim como a importância da sua conservação; 2) Proporcionar às crianças, estudantes e visitantes em geral um local de observação de insetos vivos, no qual possam ser estudadas características destes animais, permitindo uma aproximação que facilite desvendar mitos relacionados negativamente a estes organismos; 3) Manter um criadouro de insetos no próprio Parque Ecológico do Córrego Grande para exposição de insetos vivos, aumentando o conhecimento sobre estas espécies, incluindo ciclo de vida, comportamento, hábitos alimentares, associação com plantas e relação com outros animais; 4) Gerar material informativo para os visitantes e interessados com informações sobre a importância ecológica dos insetos e divulgar idéias e resultados em eventos e congressos. Os alunos participantes do projeto de extensão irão efetuar oficinas com duração em torno de 15 minutos, para cada grupo de estudantes ou visitantes que frequentam o Parque. Os temas abordados serão baseados na história natural das espécies, incluindo ciclos de vida, hábitos alimentares, comportamento, importância dos insetos na manutenção da diversidade nos ecossistemas e conhecimento sobre métodos de captura e estudo dos insetos. Para tanto, se procurará uma adequação da linguagem e do conteúdo à idade dos alunos, com atividades apropriadas dependendo de quem assiste. Insetos vivos, coletados e criados no Parque, serão utilizados durante as oficinas com o intuito de sensibilizar ambientalmente os participantes, tendo estes a oportunidade de ter contato direto com os animais em estudo. O quiosque número 8 do Parque, que já está sendo utilizado faz oito anos com este fim, continuará sendo utilizado como local de exposição para as oficinas.
Educação e Ciência: explorando o método científico no ensino fundamental e médio	A presente proposta visa incentivar a produção e aplicação de metodologias, estratégias e materiais didáticos inovadores, visando à melhoria das condições de aprendizagem e ainda estimular a aproximação do meio acadêmico com as escolas públicas, tornando o conhecimento científico acessível a professores e estudantes destas instituições. As ações do projeto visam também despertar o interesse dos estudantes da educação básica para carreiras tecnológicas e científicas, bem como incentivar os professores da educação básica a prosseguirem com aperfeiçoamento do seu aprendizado, contribuindo para uma formação que responda às demandas da sociedade moderna e do mercado de trabalho. O público alvo consiste principalmente de professores e estudantes da educação básica de escolas públicas. Dentre as atividades propostas estão cursos periódicos de capacitação de professores, cursos de férias (julho e dezembro), oficinas de treinamento e assessorias, visitas ao Laboratório de Extensão-Embriologia/BEG/CCB/UFSC e visitas às Escolas. Todas as atividades terão como eixo norteador explorar conteúdos biológicos, com base nas etapas do método científico.

PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DI	O objetivo deste projeto é aplicar metodologia junto aos professores e alunos de escolas de Educação Básica da rede pública – nas disciplinas de Geografia e História – para seleção de informações e construção dinâmica do conhecimento referente ao Patrimônio Histórico do Município de Araranguá, a partir do acesso às imagens do acervo digital (documentos e fotografias), via aplicação Web já existente, resultante de trabalho denominado Memórias Digitais de Araranguá. A metodologia proposta foi criada pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e, baseia-se em quatro etapas: (1) Observação, (2) Registro, (3) Exploração e (4) Apropriação, para apreensão do conhecimento referente ao contexto da imagem estudada; para enfim, caracterizar-se em educação patrimonial. Então, por meio de pesquisa, oral e bibliográfica, os alunos serão integrados aos conteúdos do patrimônio local nas disciplinas de geografia e história. Pela identificação de cenas e fatos do patrimônio local, alunos e professores constroem o contexto e, esse conhecimento gera respeito e atitudes de conservação do patrimônio. Ou seja, a identificação do patrimônio se faz do ponto de vista do usuário, o que pode influenciar no aumento do interesse pela visitação ao Museu físico (real) do Município de Araranguá. A região tem baixos níveis de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Renda Per Capta, ao ser comparada com outras regiões do Estado de Santa Catarina, o que reforça a importância social deste projeto, a ser conduzido em escolhas públicas. Como maior impacto positivo, espera-se promover a inclusão digital de um grande número de alunos e professores da educação básica, que poderão a partir da utilização e aproveitamento das novas tecnologias baseadas na Internet, disponibilizar informações on-line, identificando e se apropriando do patrimônio histórico e cultural da sua localidade e assim, integrando os sujeitos à sua história, identidade local e consequentemente, construindo o respeito ao patrimônio público, de todos os cidadãos.
Educação continuada a pessoas portadoras de diabetes internadas no Hospital Universitário - UFSC	O projeto cadastrado no SIGPEX é uma continuação do projeto registrado no notes (Protocolo nº: 2016.0765). Contexto: Atenção a Grupo de Pessoas com Necessidades Especiais Objetivo geral: Realizar assistência, por meio de educação nutricional, a pacientes portadores de diabetes mellitus internados no Hospital Universitário da UFSC, visando melhorar a adesão à dieta e o controle adequado da doença. Objetivos específicos: -Avaliar o estado nutricional dos pacientes. -Promover educação nutricional, incentivando hábitos saudáveis, que permitam o adequado controle do diabetes mellitus. -Evitar e/ou postergar o risco de doenças associadas ao diabetes mellitus, decorrentes da descompensação metabólica. - Orientar quanto à seleção, preparo e substituição de alimentos, para evitar a monotonia da dieta. - Propiciar ao aluno de graduação, a articulação do ensino, pesquisa e extensão. Metodologia: Os pacientes portadores de diabetes mellitus internados nas enfermarias do HU receberão visitas rotineiras da equipe do presente projeto. Entre as questões a serem abordadas com o pacientes, destacam-se: fisiopatologia do diabetes; alimentação equilibrada observando fatores socioeconômicos e culturais; função dos alimentos no organismo; classificação dos nutrientes e substituições por grupos de alimentos; alimentos a serem evitados; relação da alimentação e horários das refeições com atividade física e medicação; ingestão alimentar relacionada à ansiedade; condutas na hipo e hiperglicemia, bebidas alcoólicas e produtos dietéticos. De acordo com o tempo de internação hospitalar, o paciente terá maior ou menor contato com a equipe do projeto. As atividades educativas envolvem reuniões com os participantes, pacientes e/ou cuidadores e serão realizadas atividades lúdicas. Por ocasião da alta hospitalar, os pacientes receberão orientação nutricional e encaminhamento para acompanhamento na sua Unidade Básica de Saúde ou no ambulatório de Nutrição do HU/UFSC. A equipe do presente projeto reunir-se-á periodicamente para analisar as atividades desenvolvidas e para a discussão de casos. Resultados esperados: Espera-se que com as atividades deste projeto de extensão seja possível esclarecer a respeito das particularidades da doença ao paciente, realizando uma educação nutricional a fim de melhorar a qualidade nutricional da alimentação destes, auxiliando na sua adesão a dieta, de forma a favorecer o autocuidado o qual interferirá de forma positiva em melhorar a qualidade de vida do paciente reduzindo o risco de comorbidades.
Programa Extensionista de Cultura, Artes e Educação Infantil - projeto em	Produção de subsídios para a elaboração do Programa Nacional de Cultura, Artes e Educação Infantil; Específicos: - Articulação da Rede Nacional de Cultura e Arte na Educação Infantil; - Mapear as experiências e potencialidades de cultura e artes nas instituições de educação infantil de

desenvolvimento e já aprovado no NOTES em 2015	todo território nacional - Mapear as referências teóricas e metodológicas que subsidiam as práticas culturais nos territórios educativos de Santa Catarina O trabalho será realizado por meio de: 1) mapeamento das metodologias e concepções teóricas de educação infantil nos territórios educativos de Santa Catarina; 2) mapeamento e articulação da rede nacional de artes e cultura na educação infantil; 3) Participação em eventos nacionais e internacionais sobre a temática; 4) realização de oficinas de formação em arte e cultura para docentes de Educação Infantil das instituições não urbanas participantes do mapeamento realizado em Santa Catarina
A pessoa surda na educação inclusiva	Como estratégia de promoção da Libras e de uma educação inclusiva, Grannier (2007) sugere que uma política educacional/linguística voltada à inserção de professores surdos nas creches brasileiras possibilitaria uma rápida expansão da Libras na sociedade, bem como uma sensibilização precoce das pessoas ouvintes em relação às pessoas surdas e aos seus modos particulares de comunicação. Dando os primeiros passos em direção a essa proposta, com o apoio do programa de extensão Probolsas da UFSC, desenvolvemos nos anos de 2013, 2014 e 2015 um projeto de extensão intitulado “Libras na creche”, inserindo estudantes surdos em formação no Curso de Letras-Libras no cotidiano de uma instituição de educação infantil. Esse projeto experimental teve como produto concreto duas dissertações de mestrado (Pietro, 2017 e Sousa, 2017), cujos resultados nos permitem agora vislumbrar os tipos de fatores e situações que promoviam ou que dificultavam o engajamento mútuo em Libras entre surdos e ouvintes nesses contextos. Dando continuidade a esse trabalho, nesta nova fase do projeto de extensão pretendemos dar continuidade a essa proposta, ampliando a experimentação com a Libras em escolas inclusivas e também estabelecendo uma relação de diálogo e parceria com professores surdos que já atuam de forma permanente em contextos dessa natureza.
Apoio a formação de turmas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - 2015-2017	O projeto já consta como aprovado, no formulário Notes, sob número 2015.4794. Solicitamos prorrogação de prazo para o período de 30/08/2017 a 30/12/2018. Como constava no notes, e os dados não foram automaticamente para o novo sistema, necessitamos repassar para o formulário do SIGPEX. O Projeto tem como objetivo agoapoiar a formação de turmas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFSC, por meio da metodologia da Pedgia da Alternância, que compreende a alternância entre Tempos-universidade e Tempos-comunidade
ASSESSORIA PEDAGÓGICA À ESCOLA-CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I - 2ª Edição	A escola-campo de estágio que recebe os acadêmicos da Disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física I, Escola Estadual de Educação Básica Getúlio Vargas, localizada no bairro Saco dos Limões, no em torno da UFSC, tem se constituído em espaço fértil às experiências de aprendizagem da docência em Educação Física. Essa importante instituição educativa continua de portas abertas às atividades específicas da referida disciplina. Ao longo de quinze semestres de estágios realizados nessa instituição de ensino, muito se fez além das ações mais específicas que caracterizam o Estágio. Os projetos de intervenção das várias equipes de estagiários/as levantaram inúmeros problemas relativos tanto às aulas de Educação Física quanto à estrutura espacial e arquitetônica dessa escola; às incoerências percebidas de teoria e prática entre o projeto político-pedagógico e à realidade cotidiana vivida na instituição. Nesse sentido, o presente projeto de extensão pretende continuar tratando dos seguintes temas/problemas: o lugar e a pertinência social e pedagógica da Educação Física no Projeto Político-Pedagógico da escola-campo de Estágio I; a caracterização, problematização e proposição de materiais pedagógicos para as aulas de Educação Física; a caracterização, problematização e reorganização propositiva da estrutura espacial e arquitetônica da escola com vistas ao acolhimento com qualidade dos estudantes nas aulas de Educação Física - com destaque para a materialização de um laboratório denominado “Sala de Equilíbrio”; e, ainda, a continuidade da tomada de conhecimento, problematização e possível incorporação na escola-campo dos princípios didático-pedagógicos estabelecidos na última proposta curricular da Rede Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina.
Educação e realidade brasileira	Este curso visa possibilitar o aprofundamento teórico-prático acerca da realidade do país, nos campos da sua formação cultural, histórica, étnica, social e econômica, a partir da contribuição de intelectuais brasileiros/as e suas obras. O curso será organizado no regime de alternância, com tempos/espaços distintos de estudo coletivo, estudo individual e

	reflexão/aplicação dos conteúdos trabalhados, assim denominados como Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). Será realizada uma aula inaugural e 10 módulos de Tempo Universidade na UFSC e carga horária correspondente de Tempo Comunidade. Os Tempos Universidade serão divididos em módulos mensais, onde cada mês será estudado um livro e/ou textos de pensadores/as brasileiros/as, posteriormente debatido entre os membros do grupo e aprofundado com a participação de um/a professor/a mediador/a. Cada Tempo Universidade consistirá de 18 horas de aula, conforme calendário, com encontros presenciais, totalizando 180 horas de aulas presenciais. Os Tempos Comunidades, totalizando 180 horas de atividades, envolverão os estudos prévios aos TU's, elaboração dos roteiros de estudos, reflexão e aplicação dos conteúdos estudados com o contexto e atuação da organização social de origem do/a estudante, apoio presencial nos estudos (monitoria) bem como pesquisas e atividades de campo para a elaboração de um artigo final. As atividades ocorrerão paralelamente ao curso de Especialização Educação e Realidade Brasileira.
APRENDENDO COM OS ANIMAIS: A ZOOLOGIA COMO INSTRUMENTO PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	É amplamente reconhecido o papel do ensino na formação da cidadania e de indivíduos críticos capazes de entender e se posicionar sobre questões atuais de interesse da sociedade. Dessa forma, é necessário que o conhecimento escolar ofereça meios para que os alunos possam refletir e atuar como agentes participativos da sociedade que estão inseridos. A conservação ambiental é uma das questões atuais de interesse público, cujo entendimento está relacionado ao ensino das ciências naturais nas escolas. Nesse contexto, o presente projeto propõe utilizar animais pertencentes à coleção de Zoologia e visitas à trilha ecológica da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos, como uma ferramenta para relacionar o conteúdo ensinado nas aulas com os desafios presentes no cotidiano e gerar questionamentos acerca da importância dos animais para os ecossistemas, a saúde humana e a produção de alimentos. Busca-se levar os alunos das escolas públicas participantes do projeto a uma reflexão crítica e abrangente a respeito da importância dos animais e da biodiversidade no seu dia-a-dia. Espera-se que este projeto contribua para a aproximação entre Universidade e escola e para conscientização dos alunos da rede municipal sobre a importância da biodiversidade.
EDUCAÇÃO PERMANENTE AURICULOTERAPIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA DE MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA	A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), publicada em 2006, contempla diretrizes e responsabilidades institucionais para implantação na atenção primária à saúde ações relacionadas à Medicina Tradicional Chinesa (MTC), Homeopatia, Antroposofia e Plantas Medicinais. Neste contexto, a auriculoterapia é uma técnica da MTC amplamentente utilizada no manejo de diversos problemas de saúde. A técnica consiste em estimular regiões específicas do pavilhão auricular através de sementes vegetais esféricas que são fixadas na pele através de fita micropore. Esta técnica pode ser utilizada em ambientes de cuidado individual e coletivo, com baixo custo. Além disso, por ser um procedimento não invasivo, a auriculoterapia é um tratamento seguro. O presente projeto visa promover o ensino da auriculoterapia para profissionais da atenção primária à saúde do Estado de Santa Catarina através de atividade de educação permanente em saúde. Será ministrada capacitação para profissionais de nível superior da Secretaria Municipal de Saúde de cada município participante que trabalhem nos Centros de Saúde. Adicionalmente, será realizado levantamento dos registros atendimento com auriculoterapia para avaliar a repercussão desta intervenção educativa no atendimento nos Centros de Saúde.
Pibid diversidade do curso de educação do campo da ufsc	O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade - Pibid Diversidade, tem como objetivo promover o aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas de educação básica do campo. O Programa PIBID Diversidade apoia a formação de docentes e gestores para as escolas do campo (Ensino Fundamental e Ensino Médio) com grande impacto. Possibilita por meio da alternância o contato dos estudantes das licenciaturas do campo com as escolas da Educação Básica do campo desde o primeiro na do curso. Possibilita também, a integração entre as redes de ensino públicas com as universidades e o estabelecimento de parcerias nas formações e no desenvolvimento de atividades nas escolas.
Processo Formativo Escolas Lixo Zero: Capacitação de Multiplicadores da Gestão de Resíduos em Escolas de Educação Básica	O projeto visa disseminar o conhecimento produzido ao longo dos três anos do desenvolvimento da metodologia do "Desafio Lixo Zero" através da capacitação de multiplicadores desta abordagem de Gestão de Resíduos em Escolas de Educação Básica. A metodologia surge da experiência do projeto Lixo Zero do Núcleo de Educação Ambiental da UFSC (NEAmb) no Colégio de Aplicação da UFSC, com início em 2014, tendo sido aplicada

	pela primeira vez no Colégio em 2015, e em duas escolas básicas municipais de Florianópolis em 2016, quando se consolidou a metodologia, tema de pesquisa de mestrado no Programa de Engenharia Ambiental da UFSC (PPGEA). Diante da crescente demanda de realização do projeto em escolas da rede pública e privada, o presente projeto surge no intuito de capacitar profissionais, da Educação e da Engenharia, a aplicar a metodologia, através de um curso de formação seguido do acompanhamento prático da realização do projeto, concluindo assim a contribuição dessa pesquisa, oferecendo profissionais qualificados para responder a essa demanda da sociedade.
XXVII CICLO DE DEBATES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL	Esta proposta para a 27ª edição do Ciclo de Debates sobre a Educação Infantil da UFSC/CED/NUPEIN, visa solidificar este espaço de formação e de articulação da universidade com as redes públicas de ensino catarinenses, buscando nesta versão o apoio de 2 bolsistas que nos permitirá sua organização, maior divulgação e melhores condições de sistematização e produção dos conteúdos formativos. A tradição dos Ciclos de Debates do NUPEIN vem garantindo nos últimos 14 anos uma divulgação das pesquisas mais recentes desenvolvidas pela UFSC em torno da Educação das crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas. O movimento de produção acadêmica oriunda do PPGE/UFSC – via conclusão de mestrados e doutorados, e da graduação em Pedagogia – com relatórios, memoriais e artigos de estágios supervisionados em creches e pré-escolas e dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), tem mantido atualizada a divulgação das pesquisas para os estudantes e professores que atuam diretamente na educação infantil pública. Serão realizados encontros mensais com duração de 4 horas com livre inscrição aos estudantes e professores da rede pública e organizada e publicada duas edições da Revista Zero a Seis. Objetivo Geral: • Promover ações de formação inicial e continuada de profissionais para e da Educação Infantil (estudantes, professores, coordenadores pedagógicos, diretores) dos sistemas públicos de ensino catarinenses, com foco nas especificidades da docência nesta etapa educacional, articulando a pesquisa o ensino e a extensão e com ampla divulgação de seus conteúdos na Revista Zero a Seis. Objetivos Específicos • Aproximar a universidade da realidade educacional e divulgar a produção acadêmica para os profissionais da ação direta. • Ampliar a debate em torno da docência na Educação Infantil, considerando as especificidades das crianças de 0 a 3 e de 4 a 5 anos de idade; • Consolidar um espaço coletivo de formação de estudantes e professores: • Fortalecer o diálogo entre a comunidade acadêmica, os gestores das políticas locais, os fóruns de discussão e profissionais da educação que atuam na Educação Infantil; • Produzir e socializar conhecimento no âmbito específico da Educação Infantil, socializando práticas e integrando a pesquisa à dinâmica da Universidade e dos sistemas públicos de educação básica. • Disseminar os conteúdos dos estudos e debates dos Ciclos através da Revista Zero a Seis.
Educação Ambiental para a Implementação da Coleta Seletiva Solidária na Universidade Federal de Santa Catarina	O projeto visa envolver e capacitar a comunidade universitária para a adesão e uso do sistema de Gerenciamento Resíduos Sólidos-GRS em implantação pela UFSC por meio da GR-PU e CGA. A abordagem enfoca o gerenciamento dos resíduos recicláveis, e contribuirá para o cumprimento do Decreto 5.940/2006, que institui a Coleta Seletiva Solidária-CSS. A metodologia combina ações de Educação Ambiental, Sensibilização, Governança Territorial e GRS. Entre os resultados esperados, busca-se a consolidação da CSS e a sistematização do conhecimento para contribuição da experiência junto a demais IES.
Saúde, Educação e Atendimento com Práticas Integrativas-Complementares, Terapias Alternativas e Assistência Psicológica	OBJETIVO GERAL: Contribuir para o reequilíbrio da saúde física, energética, mental, emocional e espiritual de seus participantes, através do atendimento com Práticas Integrativas e Complementares. OBJETIVOS: - Oferecer um atendimento multidisciplinar com práticas integrativas e complementares à comunidade universitária da UFSC e à comunidade externa. - Incentivar a valorização do trabalho voluntário, identificando-o como uma forma compromisso com a sociedade. - Implantar programas de educação e de prevenção à saúde. - Promover cursos e eventos científico-culturais na área da saúde. METODOLOGIA: 1. Agendamento: será realizado bimestralmente; 2.Publicidade: A comunidade é informada sobre as datas dos agendamentos no inicio de cada bimestre, por meio digital; 3.Seleção: A seleção é realizada por ordem de chegada à sede do Projeto nos dias de inscrições; 4. Modalidades Terapêuticas: São vinculados ao Projeto terapeutas voluntários de diversas áreas do conhecimento. São oferecidas terapias complementares individuais e coletivas, bem como atividades em grupo. As terapias podem ser classificadas da seguinte forma: terapias energéticas, conscienciais e corporais. 5. Organização das

	Agendas: As terapias são organizadas em agendas, estabelecidas conforme a disponibilidade dos profissionais voluntários. 6.Instrumentos: (1) Ficha do Paciente: prontuário para registro dos dados das consultas e vivências. (2) Ficha de Evolução Terapêutica: sistema de acompanhamento da evolução terapêutica, das terapias e do terapeuta, em relação ao bem-estar e satisfação (feedback); (3) Relatório Anual: relatório que visa a avaliação geral do Projeto Amanhecer, resultados e evolução. Datas e horários de atendimento: O projeto amanhecer funciona durante o ano letivo, de segunda-feira à sábado, das 8h às 12h e 13h30 às 17h30. RESULTADOS ESPERADOS: - Ampliação da visibilidade das práticas integrativas-complementares no contexto da Instituição (HU/UFSC); - Contribuição para o bem-estar físico, emocional, mental e espiritual do público-alvo; - Otimização do estado de resiliência dos usuários diante das adversidades do cotidiano; - Reconhecimento do Projeto Amanhecer enquanto política pública e um projeto social. - Consolidação do trabalho voluntário no contexto social; - Institucionalização do Projeto Amanhecer, fortalecendo as políticas públicas na área da saúde, com atendimentos complementares para a promoção da qualidade de vida e bem estar.
Grupo de Estudos Trabalho, educação e infância	O GETEI tem por objetivo aprofundar estudos sobre a relação entre trabalho, educação e infância a partir dos princípios do materialismo histórico dialético e da perspectiva histórico cultural. Além disso, ele busca contribuir ao aprimoramento dos trabalhos de pesquisa dos membros do grupo por meio de discussões e debates coletivos. Ele articula os diferentes projetos de pesquisa individuais em torno do projeto de pesquisa matriz do TMT e da coordenadora do grupo em torno do eixo trabalho, educação e infância
Gelce: Grupo de Estudos em Linguagem, Educação e Cognição	Realizar seminários científicos; - Realizar grupos de estudos; - Realizar discussões de metodologia de pesquisa; - Apresentação dos trabalhos (em andamento e finais) de alunos da graduação e pós-graduação (TCCs, ICs, mestrado e doutorado). - Produzir conhecimento científico através de produções técnicas e intelectuais; - Disseminar conhecimentos para os profissionais das áreas interdisciplonares através de debates e participação nos seminários.
1º CIELI - Colóquio Internacional Educação de surdos, LIBRAS e interpretação	Nas sociedades contemporâneas temos avançado na implementação de políticas públicas que garantam a escolarização de alunos das mais diversas condições linguísticas e culturais, sobretudo, com a ampliação das chamadas políticas de educação inclusiva fundamentadas em princípios da diversidade humana e da equidade de oportunidades. Mais especificamente, tratando da educação de surdos embates são travados entre educação bilíngue e educação inclusiva, entre serviços e formas de organização curricular (tempos e métodos específicos). Dentre os suportes educativos estão os intérpretes educacionais, os professores de Libras e professores de português como L2, contudo é necessário refletir sobre os impactos desses profissionais no processo de ensino-aprendizagem. Este evento tem interesse em refletir sobre essas questões que são urgentes no campo da Educação de surdos. Para tal, convida pesquisadores e profissionais a contribuírem, a partir de estudos e pesquisas inéditas sobre as políticas de escolarização dos surdos e de profissionais sobre suas experiências práticas.
OFICINA GÊNERO NA EDUCAÇÃO : ESPAÇO PARA A DIVERSIDADE	A proposta da oficina é possibilitar aos participantes a oportunidade de discutir e problematizar questões referentes aos conceitos de gênero, sexo e sexualidade. Com carga horária de três horas, a oficina procurará valorizar o conhecimento e a experiência de vida dos/as participantes e, a partir destas, discutir e debater teoricamente sobre os temas apresentados. Para subsidiar as atividades do minicurso, serão utilizados materiais de apoio (um vídeo e um livro pedagógico - o qual será disponibilizado para os/as participantes) como facilitadores para trabalhar com as questões de gênero, relacionadas à educação e a infância.
III Holodeck - Educação e Inovação: Educação empreendedora	Ementa: Inovação. Inovação social. Empreendedorismo. Educação empreendedora. Implicações pedagógicas na formação de professores. Objetivo: Promover um aprofundamento do tema a partir de diferentes pontos de vista sobre a perspectiva pedagógica de formação de professores.
TECNOLOGIA (TEC)	
FABLAB PRONTO3D - Projeto, Tecnologia e materialização	Os FabLabs (Laboratórios de Fabricação Digital), hoje, formam uma rede internacional que conta com mais de 1200 laboratórios espalhados pelo

	mundo, atuando em universidades, comunidades e sociedade em geral. Os FabLabs se caracterizam por serem espaços de criação em que a tecnologia atua como aliada na resolução de problemas comuns à sociedade, de forma colaborativa e incentivadora. A ideia da rede teve inicio no MIT - Massachussets Institute of Technology, nos Estados Unidos, e a certificação para uso do nome e knowhow do modelo também são emitidos por esta instituição. O PRONTO3D - Laboratório de Prototipagem e Novas Tecnologias Orientadas ao 3D, do curso de Design da UFSC, que atua desde 2013, recebeu esta certificação do MIT em janeiro de 2016. As atividades, que já vinham sendo conduzidas nos moldes estabelecidos pela rede, se concretizaram com o inicio desta parceria e novas frentes de trabalho se abriram para as comunidades, acadêmica ou não. Com isso, a diversidade de atividades que o laboratório oferece se ampliou com o oferecimento de cursos de capacitação, criação de eventos nas áreas especializadas, prestação de serviços com as tecnologias disponíveis, além de assessoria nas esferas de ensino, pesquisa e extensão da universidade como um todo. A inovação e qualidade projetuais em soluções alcançadas com este tipo de apoio tecnológico nunca foram tão concretas como desde a utilização das tecnologias digitais em processos de projeto. Outra área de atuação do PRONTO tem como objetivo o relacionamento com empresas de diversos setores no intuito de melhorar as atividades e experiências acadêmicas dos alunos de Design, de graduação e pós-graduação, preparando-os para o competitivo mercado de trabalho. O intercâmbio de experiências, na forma de oferecimento de bolsas, traz enorme flexibilidade quando as atividades sao realizadas junto às empresas. Dentre as atividades deste projeto pode-se considerar: . Consultoria em tecnologias de Prototipagem e fabricação digital; . Palestras na UFSC ou fora da Universidade; . Organização de eventos relativos ás áreas de atuação, . Organização e participação em Workshops nas áreas especificas de especialização do PRONTO3D; . Oferecimento e participação em treinamentos nas tecnologias presentes no lab; . Intercâmbios nacional e internacional de projetos;; . Prestação de serviços para execução de modelos, maquetes e protótipos em geral; . Participação em eventos, congressos e afins dentro e fora da universidade
Uso da simulação para capacitação de cuidadores de crianças dependentes de tecnologia	A simulação, enquanto uma tecnologia educacional, tem sido utilizada de maneira consistente na formação e capacitação de profissionais da saúde. Além do ensino profissional, estudos recentes sugerem um potencial uso da simulação na educação em saúde, como estratégia para o ensino do autocuidado e para a capacitação de cuidadores. Dada a importância epidemiológica das condições crônicas na infância, é pertinente conhecer o impacto da simulação na capacitação de cuidadores de crianças que dependem de dispositivos tecnológicos para manutenção da vida. Este projeto tem como objetivo explorar as potencialidades da simulação enquanto tecnologia para o cuidado das crianças dependentes de tecnologia, a partir do seu uso na capacitação dos cuidadores e de profissionais de saúde que atuam na rede básica e hospitalar de Florianópolis-SC, com vistas à construção de uma rede colaborativa para o cuidado desta clientela. O projeto será desenvolvido no Centro de Pesquisa em Tecnologias de Cuidado em Enfermagem e Saúde (CEPETEC-UFSC), em parceria com dois hospitais de ensino (Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago e Hospital Infantil Joana de Gusmão) e com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Florianópolis-SC. O programa de capacitação será baseado em simulações, utilizando simuladores de baixa, média e alta fidelidade: bebê para treinamento e cuidados (P30 – Civiam), manequim para cuidados com o paciente criança (S150 – Civiam), MegaCode Kid, Resusci Baby, Resusci Junior e SimBaby (Laerdal®). O treinamento englobará o ensino de habilidades procedimentais e o desenvolvimento de cenários realísticos que simulem intercorrências clínicas, nos ambientes ambulatoriais e domiciliares.
Abastecimento de alimentos agroecológicos na Grande Florianópoliuma tecnologia social de venda direta	O projeto visa fortalecer redes cívicas agroalimentares na Região Metropolitana de Florianópolis (RMF), ampliando o abastecimento de produtos agroecológicos provenientes da agricultura familiar. O foco da atuação está posto: a) no mapeamento das experiências de venda direta de alimentos orgânicos, articulação dos atores sociais com elas envolvidos e divulgação destas experiências; b) na qualificação de uma tecnologia social de venda direta de produtos da agricultura familiar agroecológica para células de consumo na cidade de Florianópolis; c) na educação para o mercado e o consumo ético/responsável de pessoas e atores sociais envolvidos; e d) no intercâmbio de saberes e experiências entre as instituições e conjunto dos atores sociais envolvidos. Como resultados se espera mapear, articular e divulgar as experiências e atores que atuam com

	venda direta de alimentos agroecológicos; reforçar as já existentes e qualificar uma tecnologia social já aplicada em outros países para a venda direta de alimentos agroecológicos da agricultura familiar; e ampliar a capacitação das pessoas e atores sociais/institucionais envolvidos em temas relacionados ao mercado e consumo ético/responsável.
DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS EXPERIMENTAIS E NUMÉRICOS PARA A AVALIAR A TECNOLOGIA DE IMPLANTES CIRÚRGICOS	O objetivo do projeto reside em desenvolver e implementar métodos de ensaios e análises experimentais e/ou numéricas para avaliar os processos de fabricação e o desempenho biomecânico de implantes cirúrgicos desenvolvidos e fabricados pela Concedente, visando obter subsídios que permitam julgar a segurança e a eficácia para o uso em seres humanos dos produtos médicos em desenvolvimento na empresa. Para cada método desenvolvido e implamentado deverá ser realizada a validação do método. Os métodos baseados em ensaios experimentais destrutivos e análises numéricas para caracterizar a resistência mecânica, o modo de falha e o nível de solicitação mecânica destes produtos médicos devem ser concebidos com configurações que simulem as condições clínicas de uso dos implantes. Os métodos desenvolvidos deverão permitir o posicionamento dos implantes nos equipamentos de ensaios nestes dispositivos de fixação (fixtures) que permitam qua a aplicação da carga no produto assemelhe-se com a situação clínica (uso do implante). Esta etapa é específica para cada produto / processo em estudo e o resultado obtido (dispositivo para posicionamento dos implantes) pode inclusive ser passível de registro de patente, bem como o método protegido por propriedade intelectual. Em se tratando de um projeto de desenvolvimento tecnológicos, os conhecimentos gerados neste projeto de extensão fornecerão suporte para a validação de implantes cirúrgicos e serão disponibilizado ao público externo por meio de publicações científicas e apresentação na SEPEX/UFSC.
Física e Tecnologia da Mobilidade - fase 2	O objetivo deste projeto é desenvolver atividades científicas educativas relacionadas às áreas das engenharias do Centro Tecnológico de Joinville da UFSC, as Engenharias da Mobilidade, e através destas montagens trabalhar conceitos de Física e aplicações tecnológicas. Entre as metas deste projeto pode-se citar a aproximação da comunidade às áreas tecnológicas e dos cursos superiores em Engenharia oferecidos, e o desenvolvimento de atividades científicas que auxiliem o aprendizado de fenômenos físicos através de sua visualização em artefatos tecnológicos. As atividades que serão estudadas e desenvolvidas utilizando estas montagens podem ser demonstrações, palestras, minicursos, oficinas, entre outras. Neste intuito, a metodologia das atividades envolve a montagem experimental relacionada à alguma área tecnológica da mobilidade, e a idealização de atividades educativas nestas montagens, com o objetivo de abordar conceitos básicos e fundamentais de Física e Engenharia Veicular ou de Infraestruturas de Transportes, que possam ser acompanhadas tanto em nível de Ensino Fundamental, Médio, ou Superior. Estas montagens ficarão depositadas nas dependências da UFSC - Joinville, onde serão envolvidas em visitas de escolas da região bem como da comunidade em geral, para a realização das atividades idealizadas. Além disso, estas montagens poderão ser conduzidas à locais externos à UFSC, como escolas e eventos didático-científicos. Para este projeto serão desenvolvidas atividades de Mecânica e Aerodinâmica através de um túnel de vento didático e atividades de Eletromagnetismo e Mecânica através de um sistema de freio magnético.
ECT - Espaço de Ciência e Tecnologia UFSC/Joinville	O programa ECT - Espaço de Ciência e Tecnologia UFSC/Joinville é composto de diversos projetos e ações realizadas no local, e visa fortalecer a interação entre a Universidade a e sociedade, buscando contribuir para popularização da ciência e tecnologia. O Espaço conta com atrações relacionadas com o meio ambiente, energias renováveis e tecnologia. Os visitantes podem interagir com maquetes, equipamentos de simulação, jogos, entre outros. Além disso, atividades dirigidas para escolas do ensino médio são desenvolvidas no local, como oficinas de robótica, energias, satélites artificiais e jogos. Além disso, também são realizadas atividades com a comunidade interna da UFSC, como recepção aos calouros e oficinas.
Navegando pela Tecnologia com o Veleiro ECO	O projeto Navegando pela Tecnologia com o Veleiro ECO pretende que crianças, adolescentes e adultos de todas as idades naveguem nas atividades desenvolvidas no Projeto Veleiro ECO. O Veleiro ECO está em fase final de construção, materializando o ideal conjunto de desenvolvimento de mentalidade marítima, através de atividades de

	pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento de tecnologia. Ao integrar atividades de engenharia, oceanografia e biologia, já foram realizadas ações de educação ambiental, visitação de escolas, desenvolvimento de mídias virtuais e seminário internacional gratuito sobre o lixo marinho. O projeto de extensão pretende despertar a consciência sobre a importância dos oceanos, transmitir conhecimento atual e de qualidade sobre a condição ambiental mundial e divulgar pesquisas acadêmicas recentes sobre os ecossistemas marinhos. As atividades de divulgação e popularização de ciência são desenvolvidas em ambientes virtuais e presenciais. O projeto prevê o abastecimento contínuo do site e página do facebook e confecção de material didático para apresentação de palestras para diferentes públicos alvo. Atividades de educação ambiental voltadas, principalmente, para a problemática do lixo marinho, serão realizadas nos portos e estaleiros onde o veleiro estiver em manutenção ou em abastecimento durante expedições. Serão realizadas palestras sobre os ecossistemas marinhos, o impacto e as mitigações das ações humanas, observados amostras em microscópios e visitação ao veleiro para observação dos equipamentos de amostragem e estilo de vida a bordo. Serão realizadas atividades especiais em eventos de Ciência e Tecnologia. Espera-se que as visitas ao veleiro transformem a realidade de cada visitante aumentando a sua responsabilidade ambiental.
ALEXANDRIA: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia	Apresenta-se um projeto de extensão cujo objetivo geral é ampliar a visibilidade nacional e internacional de Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia na comunidade de pesquisa em Educação Científica e Tecnológica e de Educação Matemática.
Tecnologias para o desenvolvimento inclusivo: coprodução de tecnologias assistivas para cegos em interação social	O projeto de extensão “Tecnologias para o desenvolvimento inclusivo: coprodução tecnologias assistivas para cegos com base na interação sociotécnica” objetiva desenvolver com os alunos e professores dos cursos de Engenharia da UFSC, campus Blumenau, uma proposta de intervenção para o desenvolvimento de tecnologias assistivas para cegos e pessoas com baixa visão pautada por uma abordagem de interação sociotécnica. A temática “tecnologias assistivas” foi eleita como objeto de intervenção tendo em vista a amplitude que seu processo de produção gera e o envolvimento que o futuro engenheiro (de controle e automação, têxtil e de materiais) pode ter com a comunidade na qual a universidade está inserida. Os alunos, além de reconhecerem a rede sociotécnica que envolve o desenvolvimento de artefatos com essas especificidades, proporão projetos em tecnologias assistivas de acordo com as demandas que serão coletadas diretamente com pessoas cegas e com baixa visão na Associação de Cegos do Vale do Itajaí (ACEVALI), tendo como ponto de partida a participação ativa dos associados no desenvolvimento dos projetos. Para isso, o referencial teórico da Sociologia das Ciências e das técnicas, as metodologias da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) e do desenvolvimento de projetos centrado no usuário subsidiarão este projeto de extensão. A ideia é que os alunos construam conjuntamente com os professores da área e com os associados e profissionais da ACEVALI (que já sinalizou positivamente pela parceria para o desenvolvimento deste projeto), atividades e estratégias que resultem em tecnologias assistivas para os grupos envolvidos, voltadas para o desenvolvimento regional e para interações sociais implementadoras de diálogos de saberes entre os sujeitos do processo. O pressuposto de formação desse engenheiro, como se pode ver, perpassa a concepção de que as sociedades são tecnologicamente construídas, ao mesmo tempo em que as tecnologias são socialmente configuradas. Tendo-se isso presente, a relação problema/solução passa necessariamente por compreender que os problemas, assim como as soluções, são construídos socialmente a partir da interação com os diferentes grupos sociais. É da compreensão de que todos os indivíduos possuem algum tipo de conhecimento que emerge a necessidade de formar engenheiros com a capacidade de trabalhar com os sentidos da alteridade na identificação e solução de problemas sociotécnicos.
Projeto em Tecnologia e Mobilidade V	projeto de extensão iniciado em 2010, visando realizar uma séries de palestras, oficinas e cursos em escolas de ensino média da cidade de Joinville, realizando desta maneira a difusão da Ciência e Tecnologia. O projeto terá como meta atingir 8 escolas por ano tendo como público estimado em 240 alunos do terceiro ano do ensino médio com palestras e oficinas. A Palestra irá discutir algumas novidades de Tecnologia presentes no dia a dia além de apresentar os cursos de engenharia que a UFSC em Joinville possui.

Escrita do Livro: Tecnologia Têxtil: uma abordagem simplificada	O projeto consiste na escrita de um livro que venha a servir de texto base para a disciplina de Introdução à Engenharia Têxtil, bem como possa servir também para outras disciplinas de cursos que abordem o tema, tanto na UFSC quanto em outras IES.
Avaliação de tecnologias de próteses de quadril	Dar continuidade e aprofundar as pesquisas iniciadas para determinar as principais características tecnológicas de design, material e processamento de próteses de quadril que implicam em resultados clínicos mais satisfatórios quando comparadas com outras tecnologias existentes. Realizar avaliações dimensionais, testes de composição química, e ensaios mecânicos/tribológicos, seguindo diretrizes normativas e/ou novas metodologias desenvolvidas especificamente no projeto, a fim de identificar parâmetros tecnológicos que contribuam para a segurança e a eficácia destes produtos médicos. Recomendar e subsidiar as melhorias de projeto das próteses nacionais para impulsionar a indústria de implantes para ATQ do Brasil. OBS 1: Este novo projeto é uma continuação do projeto "Avaliação de tecnologias de próteses de quadril" que já existia no Notes com o n° de protocolo 2015.5444. Ele foi encerrado no Notes e segue em anexo conforme orientação. Esse projeto possui dois processos SPA: um custeio (23080.069820/2015-63) e capital (23080.069948/2015-27). Por uma questão de mudança no sistema do Fundo Nacional da Saúde e de prazo limitado para a contratação do projeto foi necessário fazer dessa forma: um mesmo SIGPEX com o valor total para os dois processos. OBS2- Estamos solicitando a prorrogação para finalizar a execução do projeto
Assistência técnico-científica à comunidade no âmbito da tecnologia de soldagem e inspeção	Os objetivos primordiais do presente projeto são concernentes à manutenção funcional do LABSOLDA. Em realizando trabalhos para a comunidade no tocante à tecnologia da soldagem e inspeção, o LABSOLDA mantém sua infraestrutura, que, se pouco usada se deteriora com o tempo. Este é o caso do equipamento de raios X, que, se não periodicamente usado, conduz à sua deterioração pela umidade. Do mesmo modo são os equipamentos de soldagem a arco, os quais acabam necessitando de mais manutenção quando pouco utilizados. Além disso, projetos como este propiciam a concessão de bolsas para alunos de tecnologia e também para outras áreas, exercendo atividades técnicas e de auxílio administrativo de projetos. A metodologia aplicada é a contínua utilização dos novos conhecimentos adquiridos pelos integrantes do LABSOLDA nos projetos de pesquisa, fazendo aplicação em casos práticos da sociedade.
MEMBRO DO COMITÊ DE ASSESSORAMENTO / CONSELHO NACIONAL DE CIENCIA E TECNOLOGIA - CNPq	Membro titular do comitê de assessoramento da área de Morfologia (MF) do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. Vigência: 01/10/2016 a 30/06/2019 PO: PO-165/2017
Biotecnologia de Algas: Coluna na Revista Aquaculture Brasil	Esta ação de extensão se refere à publicação (impressa e no portal on-line: www.aquaculturebrasil.com) da coluna Biotecnologia de Algas na Revista Aquaculture Brasil. A Revista é bimestral e tem circulação nacional.
IEB-UFSC: Centro Colaborador em Gestão de Tecnologia em Saúde	A nomeação de Centro Colaborador em Gestão de Tecnologia em Saúde outorgada pela OPAS/OMS em Janeiro de 2010, renovado em 2014, tem como base os trabalhos em conjunto desenvolvidos e o potencial do Instituto de Engenharia Biomédica da Universidade de Santa Catarina (IEB-UFSC), na Gestão de Tecnologia em Saúde. Estas atividades desenvolvidas pelo Centro de Gestão e Desenvolvimento de Tecnologia Médico Hospitalar (Ceged-TMH), deste Instituto, através da pesquisa e extensão no Estado de Santa Catarina, capital Florianópolis, Brasil, tem se tornado referência nacional e internacional. A missão principal deste Centro Colaborador é desenvolver pesquisa, ensino e extensão a partir da cooperação nacional e/ou internacional em gestão de tecnologia em saúde para melhoria do sistema de saúde do Brasil na América Latina e o Caribe.
Laboratório em tecnologias emergentes, inovação e projeto	Consolidação de laboratório interdisciplinar no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC incentivando experimentações e explorações colaborativas com o objetivo de: - Estimular à integração de participantes de diferentes áreas em projetos transdisciplinares inovadores; - Desenvolver projetos através de tecnologias inovadoras e abertas; - Oferecer suporte a disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo, com a integração de estudantes e profissionais de outras áreas do conhecimento; - Compartilhar de informação e conhecimento através de cursos, oficinas e projetos abertos; - Incorporar novas teconologias em pesquisas e disciplinas do Departamento de Arquitetura e Urbanismo

TECNOLOGIA ASSISTIVA E O ENSINO DE QUÍMICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	Este projeto tem como objetivo geral a construção de materiais didáticos acessíveis de Química para estudantes com deficiência intelectual. Para isso, desenvolveremos ações colaborativas entre professores da Educação Especial e estudantes do curso de licenciatura em Química em duas Escolas Pública de Educação Básica que atenda a estudantes com deficiência intelectual no município de Blumenau. As atividades do projeto estão divididas em várias etapas, sendo estas: selecionar duas escolas participantes do projeto, propor reuniões coordenadas com os professores de educação especial das escolas selecionadas; observar as aulas para conhecer as possibilidades e tensões na realização da intervenção; identificar alternativas em tecnologia assistiva que possam proporcionar aprendizado, construir materiais didáticos e propor intervenção em sala de aula com práticas pedagógicas propostas nas reuniões. Neste projeto, acredita-se que a parceria entre professores de Educação Especial com os estudantes de licenciatura em Química e professoras do Ensino Superior da Universidade Federal de Santa Catarina, seja necessária para a construção e adaptação de materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino e estimular a troca de saberes entre a Universidade e a Escola. Este projeto é um desafio para a formação de professores, umas vez que, há pouca discussão de práticas de ensino e materiais instrucionais para a Educação Especial.
A filosofia da tecnologia	Palestra que será Ministrado por Dr. Alberto Cupani.
INFORMAÇÃO (INF)	
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO: projeto realizado com alunos da disciplina CIN5021, desenvolvido no setor de Processo Técnico	Trata-se da renovação de projeto em andamento desde 2011, desenvolvido em parceria com a Biblioteca Central (BC) desta Universidade. A disciplina CIN 5021 – Prática de Tratamento da Informação, oferecida na 6ª Fase do Curso de Graduação em Biblioteconomia, da UFSC desenvolve, ao longo dos últimos anos projetos de extensão com diversas unidades de informação, possibilitando aos alunos conhecer a realidade de uma biblioteca, especificamente na organização e tratamento da informação, além de agilizar a disponibilização do seu acervo com maior qualidade e eficácia para a comunidade universitária e em geral. Deste modo, manteve-se contato com o Setor de Tratamento da Informação da BC/UFSC para dar continuidade a parceria, com o objetivo de fazer com que os alunos tivessem uma vivência acadêmica real, além de aproximar o CIN e a BC/UFSC, promovendo o trabalho mútuo e a parceria. Contribuir no tratamento técnico de livros da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (BC/UFSC), utilizando o gerenciador Pergamum, para agilizar a disponibilização do acervo aos seus usuários reais e potenciais. Objetivo Geral Contribuir no tratamento técnico de livros da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (BC/UFSC), utilizando o gerenciador Pergamum, para agilizar a disponibilização do acervo aos seus usuários reais e potenciais. Objetivos Específicos a) Tratar o acervo de livros designados para a atividade, atendendo aos padrões biblioteconômicos; b) Catalogar, classificar e indexar as obras; c) Atribuir número de chamada para cada obra; d) Alimentar o Sistema Pergamum; e) Atender as políticas internas do Setor de Processo Técnico; f) Visitar e acompanhar o preparo do acervo para a circulação, empréstimo e arquivo.
Acesso à informação: direito linguístico dos Surdos	O direito linguístico das pessoas Surdas brasileiras está assegurado em diferentes documentos legais. Para cumprimento das recomendações, que visam garantir o acesso à informação e à comunicação, é imprescindível que a Libras seja a língua de interlocução. A UFSC na qualidade de universidade pioneira na educação de Surdos tem conhecimento e capacidade para avançar no campo da produção de materiais em Libras. Para isso propõe-se um programa com o objetivo de promover o acesso à informação à Comunidade Surda por meio da tradução e produção de conteúdo em Libras. Para o desenvolvimento da proposta diversas ações de extensão serão realizadas de modo a produzir vídeos em Libras de conteúdo variado. Espera-se principalmente que o presente programa produza diversos materiais em Libras que sejam relevantes para a comunidade acadêmica da UFSC.
Portal cotidiano	O site www.cotidiano.ufsc.br é um projeto institucional de extensão que tem como objetivo a produção de material noticioso em linguagem multimidia, para experimentação de novos formatos.
Curso sobre fontes de informação e normalização do trabalho acadêmico,	Curso dividido em três fases: Apresentação das fontes de informação para a área de Aquicultura, Normalização do trabalho acadêmico conforme a norma da ABNT 14724/2011, Citações e referências conforme as normas da ABNT 6023/2002 e 10520/2002.
ORGANIZAÇÃO (ORG)	

C ONSOLIDANDO RELAÇÕES ENTRE BU E CIN POR MEIO DO ENSINO E DA EXTENSÃO: SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DO ARMAZÉM/BU	O Departamento de Ciência da Informação (CIN), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, bem como em áreas interdisciplinares, mantém como uma de suas preocupações a integração acadêmica com o ambiente real de unidades de informação. O CIN e a Biblioteca Centra da UFSC (BU) já atuam em parceria na realização de aulas, com o projeto da disciplina CIN5021 Práticas do Tratamento da Informação desde 2009; de estágios obrigatórios e não obrigatórios, além de outras atividades. No entanto, diferentemente da prática de estágio, que insere o aluno em contextos organizacionais, o presente projeto de extensão visa selecionar e organizar o espaço físico identificado atualmente como ARMAZÉM/BU, para que ele possa servir também como laboratório de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Ciência da Informação, prioritariamente. O objetivo geral deste projeto é "viabilizar a adequação do espaço denominado “Armazém” da Biblioteca Central da UFSC para servir de laboratório de ensino, pesquisa e extensão do CIN". Os objetivos específicos são: a) Realizar o diagnóstico do acervo acondicionado no Armazém/BU; b) Selecionar os materiais a serem utilizados em atividades de ensino e extensão do CIN; c) Dar destino adequado aos materiais não selecionados; d) Reavaliar as condições do mobiliário; e) Projetar fisicamente o espaço, designando as necessidades de equipamentos e móveis; f) Planejar, continuamente, atividades principalmente de ensino, de acordo com os currículos dos cursos do CIN. Deste modo, busca-se manter a perspectiva do ensino como fio condutor para ações futuras visando a manutenção da integração do CIN com a BU, conforme definido na portaria 1048/2016/GR, de 13 de maio de 2016. Por meio de projeto de extensão, o laboratório de ensino nas dependências da biblioteca abre espaço para atividades mais contextualizadas e em consonância com as disciplinas ministradas nos cursos. Este projeto de extensão representa a primeira de uma série de ações necessárias para a consolidação dessa parceria entre o CIN e a BU.
Organização do Seminário do curso de Letras Libras da UFSC	O Seminário do Curso de Letras Libras da UFSC foi criado no ano de 2016 e realizado no período de 29 de agosto a 2 de setembro de 2016. Nesta primeira edição, teve como objetivo criar um espaço de interação entre os professores, aluno e comunidade acadêmica da UFSC, proporcionando um momento para apresentação de projetos de pesquisa e extensão, visto que, muitas vezes os professores têm seus projetos desconhecidos por seus colegas e alunos, apresentação de comunicação oral, pôsteres e vídeos dos alunos, além de palestras e mesas-redondas. A repercussão do evento foi muito positiva, tendo inscritos inclusive de outros estados. Com isto, vimos que há a necessidade de dar continuidade a esse evento e torná-lo periódico. Sendo assim, o presente projeto destina-se à realização das três próximas edições, que serão realizadas nos respectivos anos de 2017, 2018 e 2019.
Organização, Criação e Adaptação de Materiais e Recursos Pedagógicos para Estudantes da Educação Especial do CA/UFSC	O presente projeto de pesquisa e extensão tem como objetivo geral organizar, adaptar e criar um acervo de materiais, recursos pedagógicos adaptados e atividades para estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista - TEA e Altas habilidades/ Superdotação AH/SD do Colégio de Aplicação/UFSC com a finalidade de serem facilmente identificados para uso em salas de aulas, Atendimento Educacional Especializado e/ou nos demais espaços do CA/UFSC. Faz-se necessário o levantamento e catalogação dos materiais e recursos já existentes no CA, identificar a demanda de recursos/materiais/atividades pedagógicas dos docentes das diferentes disciplinas do CA/UFSC, por meio de questionário; organização de um espaço para um acervo de materiais e recursos pedagógicos adaptados ou não adaptados, bem como, atividades com o apoio do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE. A Metodologia do projeto é a pesquisa de campo, catalogação de materiais/recursos/atividades pedagógicas existentes no CA/UFSC, bem como, construção e confecção de novos recursos/materiais/atividades para utilização dos docentes e técnicos do CA/UFSC em sala de aula, Atendimento Educacional Especializado e demais espaços escolares.
Organização do evento "Trinta Anos do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura"	O Programa de Pós-Graduação em Aquicultura foi o primeiro curso de Mestrado stricto sensu em Aquicultura da América Latina, e em 2013, entrou no Programa de Excelência (PROEX) da CAPES. Formamos ao longo desses anos 409 Mestres e 68 doutores, que estão inseridos em diversas instituições brasileiras e estrangeiras de excelência dentro da área de Aquicultura. A data é um marco importante dentro da formação de Recursos Humanos na área e uma excelente oportunidade de discutir o

	futuro da Aquicultura no contexto Brasileiro e Mundial, além de reunir os egressos do Programa para intercâmbios de informações e consolidação de novas parcerias institucionais e empresariais. Será também uma oportunidade para os alunos de graduação e pós-graduação conhecerem a história desse Programa e os frutos gerados ao longo dos últimos trinta anos. Os objetivos são: reunir aproximadamente 200 alunos, ex-alunos, docentes que participam ou participaram do Programa e parceiros de pesquisa em 3 dias de evento, para discutir o passado, o presente e o futuro do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC (PPGAQI); promover intercâmbio entre os egressos do Curso que atualmente estão lotadas em universidades internacionais; promover a integração entre os parceiros de pesquisa do PPGAQI; promover palestras com os alunos egressos, integrando os alunos de graduação e pós-graduação; divulgar a excelência do PPGAQI e incentivar a manutenção do Programa dentro do PROEX da CAPES; servir como fórum de debates e de discussões para profissionais, instituições governamentais e não-governamentais e empresas privadas sobre: a) o futuro da Aquicultura no Brasil; b) a importância da formação de recursos humanos de excelência para o desenvolvimento da atividade; c) a importância das parcerias público-privadas nas pesquisas em Aquicultura; d) a importância de projetos internacionais; e) a importância do apoio institucional e de órgãos do Governo; debater metodologias aplicadas ao ensino de graduação e pós-graduação dentro da área de Aquicultura e Recursos Pesqueiros, bem como os métodos de capacitação profissional. Desta maneira, espera-se nesse encontro não apenas celebrar os 30 anos do PPGAQI, como também criar oportunidade para debater o futuro da Aquicultura no Brasil.
ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS: Editora Noa Noa	Projeto de extensão, contemplado pelo PROBOLSA 2015 e 2016, sendo executado junto à Editora Noa Noa, do editor-poeta e tipógrafo Cleber Teixeira, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem por objetivo identificar, organizar, tratar e preservar a memória da Editora Noa Noa, constituindo um acervo histórico, disponibilizado no próprio ambiente físico. O projeto iniciou em março de 2015, renovado para 2016 e com bolsa para 2017. Utiliza-se técnicas de preservação para garantir a longevidade dos documentos e organização para facilitar a pesquisa. Efetuou-se o tratamento dos documentos (cartas) e, a partir de 2016, o tratamento dos livros e outros materiais. Na primeira etapa, foram realizadas ações de conservação, realizadas em sala de aula como atividades práticas da disciplina de conservação de documentos, higienizados e organizados as correspondências trocadas entre o editor e seus autores, amigos, familiares e clientes; as fotografias pessoais do poeta e, iniciado a catalogação de sua biblioteca particular. Em 2017, pretende-se dar continuidade ao tratamentoe organização de livros e outros materiais. Após a organização, espera-se, para no futuro próximo, tornar a Editora em um espaço cultural aberto ao público.
Organização do processo seletivo para Residência Médica ano 2017	O ingresso de novos médicos residentes ocorre através de uma prova teórica (geral ou específica), e Análise e Arguição Curricular para as áreas de Acupuntura, Anestesiologia, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Dermatologia, Dor em Acupuntura, Endocrinologia, Gastroenterologia, Ginecologia e Obstetrícia, Hepatologia, Medicina Intensiva, Medicina Paliativa, Neurologia, Patologia, Pediatria, Pneumologia, Radiologia e Diagnóstico por Imagem e Reumatologia. O evento é interno e coordenado pela Comissão de Residência Médica (COREME) e aplicado pela Comissão Permanente de Vestibular (COPERVE). O objetivo é aplicar um processo integrado pedagógico e administrativo, com um membro de cada área básica.
Organização da VIII Reunião Brasileira de Patologia Oral Digital	Coordenar e organizar a VIII Reunião Brasileira de Patologia Digital que ocorrerá na cidade de Florianópolis no mês de novembro de 2018. Esta atividade envolverá a obtenção de espaço físico para o evento, delineamento da logística de execução, montagem de equipe de trabalho, obtenção de recurso financeiro, contato com pesquisadores e patologistas nacionais e internacionais, organização do plano de atividades e palestras durante o evento.
Organização de antologia: Um dedo de prosa	O projeto em questão visa recolher e organizar textos referentes ao projeto "Um dedo de prosa" - que se consistiu em encontros, debates e entrevistas com autores catarinenses, desenvolvido no CCE/UFSC, entre os anos de 2003 e 2004 - para a publicação da Antologia volume 2.
Participação do Comitê executivo	O Encontro Nacional e Latino-Americano de Conforto no Ambiente

na organização do ENCAC 2017	Construído (ENCAC/ELACAC) é um evento bianual promovido pelo Grupo de Trabalho de Conforto Ambiental de Eficiência Energética da Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (ANTAC), e que abre espaço para apresentação de pesquisas e discussões sobre conforto térmico, iluminação natural e artificial, acústica arquitetônica e urbana, eficiência energética, ergonomia e avaliação pós-ocupação. O ENCAC/ELACAC se consolidou como o principal fórum brasileiro e um dos mais importantes da América latina, em sua área de abrangência, graças à crescente qualidade dos artigos submetidos e selecionados, minicursos e palestras proferidas por arquitetos e especialistas de renome internacional – um conjunto que tem possibilitado riquíssima troca de experiências e de atualização dos participantes. Por ocasião do ENCAC/ELACAC ocorre também a Bienal "José Miguel Aroztegui", um concurso de projeto de arquitetura bioclimática, para estudantes de graduação de universidades brasileiras e latino-americanas. A edição de 2017 será realizada pela UNIVALI na cidade de Balneario Camboriu, no final de setembro econta com o apoio a UFSC para viabilizar o evento. Neste contexto, o Professor Martin Ordenes estará participando na organização do evento como vice-coordenador. Dessa forma, principal função será apoiar e executar a organização operacional do evento.
Divulgação, Organização e Execução das Etapas Local e Nacional da OBI 2017 - Olimpíada Brasileira de Informática	Apresenta-se uma proposta para a divulgação e realização das etapas local e nacional da Olimpíada Brasileira de Informática no Estado de Santa Catarina, como instrumento de melhoria dos ensino fundamental e médio, identificando jovens talentos que poderão ser estimulados a seguir carreiras técnico-científicas. Este projeto realça o papel do Programa de Educação Tutorial (PET) como promotor e parceiro deste tipo de evento, e permite o exercício da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que deve ser praticada nas Universidades brasileiras. Os objetivos norteadores desse projeto estão divididos em curto, médio e longo prazo. No primeiro, busca-se divulgar mais amplamente a OBI na capital do Estado e cidades vizinhas, através de visitas as escolas públicas e convite para participação. No médio prazo, entende-se que uma boa participação de Florianópolis e região na OBI tende a produzir uma elevação significativa do nível de preparo dos alunos que entram nos cursos de graduação em Ciência da Computação e Engenharias e a longo prazo vislumbra-se o alcance em nível estadual deste evento e a formação mais qualificada de jovens cientistas que irão atuar nas mais diversas áreas permeadas pela Computação.
Organização da Palestra BIM 6D: integrando modelagem BIM com Facilities Management	O mercado brasileiro vem acelerando na adoção da Modelagem da Informação da Construção (BIM). A palestra visa entender como integrar a informação gerada nas fases de Projeto e Construção com a fase de maior duração no ciclo de vida das edificações – a Gestão e Operação. Palestrante: Arq. Rogerio Suzuki – ARCHIBUS, Inc. Dia 07 de agosto de 2017 (2ª Feira) 18h no Auditório Teixeirão - Centro Tecnológico da UFSC - Campus João David Ferreira Lima – Trindade, Florianópolis, SC, Brasil . Esta atividade visa auxiliar no preenchimento de uma lacuna nas disciplinas da graduação que ainda não possuem o foco da modelagem de projetos em BIM.

Impresso na UFSC


2
4
4
4
9
4
1
2
1
3
2